



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXXIII Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2011

Jornada de Iniciação Científica
(03 a 07 de outubro de 2011, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro,
2011.

755 p.; 210 x 290 mm

1. Ciência – Congressos

I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural
II. UFRJ

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 33ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 173 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus 97 programas de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural estão apresentados em cinco volumes: dois para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura (Museu Nacional, Pólo Xerém e Campus Macaé) nas áreas das Ciências da Vida, Exatas, Humanas e Tecnológicas. No total, são 3901 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2010/2011 a UFRJ contou com 844 bolsistas CNPq-PIBIC, 45 bolsistas PIBITI e 800 bolsistas da UFRJ, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (CNPq-IC Balcão) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (CNPq-RHAE); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (CAPES-PET); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (CNPq-PIBIC de outra IES); da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Serão apresentados também os trabalhos dos bolsistas do Programa de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC). Como acontece desde 1995, e a partir de 2010 com apoio do CNPq, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio para os alunos do seu Colégio de Aplicação e do Colégio Pedro II.

Pelos números da Jornada deste ano, fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2011 referem-se àqueles desenvolvidos por alunos de graduação sendo 3573 autores bolsistas e 1731 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Percebe-se que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ. Esse é o resultado do esforço e da contribuição da PR2 para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada.

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução da Jornada de Iniciação Científica e Artística e Cultural nos últimos anos.

A realização da XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3901 trabalhos a serem apresentados por 5304 autores-discentes e 3853 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com a Jornada. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer também a participação da Ayra, uma empresa júnior da UFRJ, na análise e consultoria para o aprimoramento da Jornada.

Agradecemos ao Prof. Aloisio Teixeira e sua equipe, especialmente as pró-reitoras Belkis Valdman (PR1) e Angela Uller (PR2) pelo apoio entusiasta ao evento.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Angela Rocha dos Santos
Pró-reitora de Graduação

Prof^a Débora Foguel
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Vice-reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendente Geral de Atividades Fora da Sede

Profª Maria Antonieta R. Tyrrel

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Profª Angela Rocha dos Santos

Superintendente Geral

Profª Marta Feijó Barroso

Superintendente Administrativa

Helena Rodrigues Rocha

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Profª Débora Foguel

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Profª Márcia Serra Ferreira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof. José Luis Lopes da Silveira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Junior

Superintendente de Administração e Finanças

Regina Célia Aves S. Loureiro

Pró-reitor de Pessoal (PR-4)

Roberto Antônio Gambine Moreira

Superintendente de Pessoal

Agnaldo Fernandes Silva

Pró-reitor de Extensão (PR-5)

Prof. Pablo Cesar Benetti

Superintendente Acadêmica de Extensão

Profª Ana Inês Sousa

Superintendente Administrativo de Extensão

Flávio Ferreira Fernandes

Pró-reitora de Gestão & Governança (PR-6)

Profª Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Superintendente Geral de Gestão & Governança

Marcelo da.Silva Gonçalves

Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura - FCC

Prof. Aloisio Teixeira

Superintendente Administrativo

Heliane Rocha

Superintendente de Difusão Cultural

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Prefeito da Universidade

Prof. Ivan Ferreira Carmo

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Prof^a Maria da Graça Derengowski Fonseca
Prof^a Fania Fridman
Prof. Ângelo da Cunha Pinto
Prof^a Márcia Rosana Cerioli
Prof^a Walcy Santos
Prof. Luca Roberto Augusto Moriconi
Prof^a Russolina Benedeta Zingali
Prof^a Andrea Thompson da Poian
Prof. Afrânio Kritski
Prof. Mauro Sola Penna
Prof. Antonio Egidio Nardi
Prof. Paulo César de Paiva
Prof^a Celuta Sales Alviano
Prof. Antônio Ferreira Pereira
Prof^a Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg
Prof. Antonio Jorge Gonçalves Soares
Prof^a Regina Maria da Cunha Bustamante
Prof^a Rachel Coutinho Marques da Silva
Prof. Marcelo Jacques de Moraes
Prof^a Maria Eugênia Lamoglia Duarte
Prof^a Bluma Guenther Soares
Prof^a Leila Lea Yuan Visconte
Prof. José Manoel de Seixas
Prof^a Ana Maria Rocco
Prof^a Rita Scheel-Ybert

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof^a Russolina Benedeta Zingali (Coordenador Acadêmico)
Elton Teixeira Machado (Coordenador Administrativo)
Daniel Borges Lopes
Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof^a Russolina Benedeta Zingali
Maria de Fatima Bastos Freitas
Renata Gaspar Nascimento
Jorge Luis Silva da Costa
Gisele Barbosa Pessanha

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Letras e Artes

Prof^a Flora de Paoli Faria
Prof^a Celina Maria Moreira de Mello
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representes de Unidades

Prof^a Beany Guimarães Monteiro - EBA
Prof^a Sonia Hilf Shultz - FAU
Prof^a Claudia Fatima Morais Martins - FL
Prof^a Maria Beatriz Licurci Conceição - EM

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof^a Viviane Gomes Teixeira
Prof^a Mônica Ferreira Moreira

Representes de Unidades

Prof^a Maria Naíse de Oliveira Peixoto - IGEO
Prof^a Mônica dos Santos Marçal - IGEO
Prof. Manoel do Couto Fernandes - IGEO
Prof. Frédéric Monie - IGEO
Prof. Alfredo Silveira da Silva - IGEO
Prof. Atlas Corrêa Neto - IGEO
Prof^a Nádia Maria Comerlato - IQ
Prof^a Ligia Maria Marino valente - IQ
Prof. Daniel Gregorio Alfaro Vigo - IM
Prof. Fábio Antonio Tavares Ramos - IM
Prof^a Yara do Amaral Coutinho - IF
Prof^a Wania Wolff - IF
Prof Helio Jaques Rocha Pinto - OV

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^a Rosana Morgado Paiva
Prof^a Leila Rodrigues da Silva

Representes de Unidades

Prof^a Andréa Moraes Alves - ESS
Prof^a Fatima da Silva Grave Ortiz - ESS
Prof. Fernando Souza Gerheim - ECO
Prof. Renzo Romano Taddei - ECO
Prof^a Jussara Marques Macedo - FE
Prof^a Rosa Maria Corrêa das Neves - FE
Prof^a Graziella Moraes Dias da Silva - IFCS
Prof. Cesar Claudio Gordon Jr - IFCS
Prof^a Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro - IP
Prof^a Rosinda Martins Oliveira - IP
Prof^a Maria Cristina Miranda da Silva - CAP
Prof^a Sandra Amaral Barros Ferreira - CAP
Prof^a Patricia Sonia Silveira Rivero - NEPP-DH
Prof^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva - IH
Prof^a Regina Maria da Cunha Bustamante - IH

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof^a Ana Maria Barcellos Malin
Prof^a Luciana Boiteux de Figueiredo

Representes de Unidades

Prof. Luiz Antonio Ochsendorf Leal - FACC
Prof. Daniel de Pinho Barreiros - IE
Prof. André Luiz Carvalho da Silva - COPPEAD
Prof^a Kone Prieto Furtunato Cesário - FND
Prof^a Fania Fridman - IPPUR
Prof^a Fernanda Filgueiras Sauerbronn - GPDES

Centro de Ciências da Saúde

Prof. Mauro Sola Penna
Prof^ª Cristiane Alves Villela Nogueira
Prof^ª Ângela Hampshire de Carvalho Santos Lopes
Prof^ª Ligia Maria Torres Peçanha
Prof^ª Flávia Lucia Conceição
Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro

Representes de Unidades

Prof^ª Yraima Moura Lopes Cordeiro - FF
Prof^ª Daniela MaedaTakiya - IB
Prof^ª Morgana Castelo Branco - ICB
Prof^ª Claudia Lucia Martins Silva - ICB
Prof. Bruno Diaz - IBCCF
Prof^ª Carla Ribeiro Polycarpo - IBqM
Prof^ª Maria Beatris de Castro - IJNC
Prof^ª Maria Aparecida Vasconcelos - EEAN
Prof^ª Mirian Struchiner - NUTES
Prof^ª Anna Leão - FO
Prof. Frank Wilson - EEFD
Prof^ª Ligia Maria Torres Peçanha - IMPPG
Prof^ª Angela Hampshire de Carvalho Santos Lopes - IMPPG
Prof^ª Vera Lucia Patrocínio Pereira - NPPN
Prof^ª Cristiane Alves Villela e Prof^ª Irene de Almeida Biasoli -
FM, HESFA, HUCFF, IDT, IG, IPUB, IPPMG, NESC, ME, INDC

Centro de Tecnologia

Prof. Fernando Gomes de Souza Junior
Prof^ª Eliana Mossé Alhadeff

Representes de Unidades

Prof^ª Fabiana Valéria da Fonseca Araújo - EQ
Prof^ª Ana Lúcia Nazareth da Silva - IMA
Prof. Thiago Gamboa Ritto - POLI
Prof^ª Gabriela Ribeiro Pereira - POLI
Prof^ª Juliana Loureiro - POLI
Prof^ª Carolina Palma Cotta - POLI
Prof. Carlos Fernando Teodósio Soares - COPPE

Fórum de Ciência e Cultura

Prof^ª Valéria Cid Maia
Prof. Marcelo Carvalho de Araújo

Representes de Unidades

Prof^ª Valéria Cid Maia - MN
Prof. Marcelo Carvalho de Araújo - MN

Campus Macaé

Prof^ª Christine Ruta
Prof. Téo Bueno de Abreu

Pólo Xerém

Prof^ª Fabiana Avila Carneiro

CLA
Centro de Letras e Artes
PROGRAMAÇÃO

03/10 • segunda-feira

Sessão: 4 Nome: Sessão UFRJ - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 09:00 às 11:00

Local: Hall do CT - Bloco A - Ilha do Fundão

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coord.), VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA (Aval.) e SUZANA GUEIROS TEIXEIRA (Aval.)

Página

__ : __ às __ : __	Código: 589 Rede Autônoma de Educação em Design: Disponibilização de Conteúdo e Debates de Idéias 3 Autor: ANA CAROLINA RODRIGUES ALCÂNTARA (Bolsa de Projeto) e ANA LIMA DE MELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e HUGO CARVALHO VILLA MAIOR
__ : __ às __ : __	Código: 1013 Na contra Mão: Silhuetas e Movimentos de Moda e Aparência no Século XIX..... 3 Autor: ELOY TEIXEIRA MACHADO (PIBIAC) Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
__ : __ às __ : __	Código: 1047 Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico 3 Autor: LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (CNPq/PIBIC) e FERNANDO JONES (CNPq/PIBIC) Orientação: RICARDO WAGNER
__ : __ às __ : __	Código: 1211 Do Pó ao Pó – Uma Reflexão Poética Multimídia acerca dos Escombros do Hospital Universitário 4 Autor: CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ (PIBIAC) Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO
__ : __ às __ : __	Código: 1719 Questionamentos sobre o Estudo da Anatomia na Arte de Michelangelo e Alguns Outros Métodos Recentes 4 Autor: CARLA PONTES DE SOUZA VOGEL (Sem Bolsa) Orientação: LEONARDO ETERO PACHECO AULER COIMBRA
__ : __ às __ : __	Código: 1841 Esculturas com Movimento – Tótems e Circuito de Trilhos de Máquinas A-Úteis..... 4 Autor: ANDERSON BATISTA DIAS VEIGA (PIBIAC) Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE
__ : __ às __ : __	Código: 3762 La Source & Madame Sévigné – Conservação, Restauro e Douramento 5 Autor: GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (Sem Bolsa), JOANA DA FONSECA DINIZ (UFRJ/PIBIC), LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA (Sem Bolsa), INGRID KITA ESPINOLA (Sem Bolsa) e GABRIEL DE ALEXANDRE ABREU (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES e BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 3776 Papel Couché – Revista Kosmos (1904 a 1907) – Resgate de uma Inundação 5 Autor: FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa), JANDIR GOMES DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa), MARCELLA SOUTO CASTANHO DE CARVALHO (Sem Bolsa) e KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES
__ : __ às __ : __	Código: 4084 A Identidade Visual como Elemento Facilitador à Construção de uma Marca..... 6 Autor: ESTEFANY ROCHA DA SILVA (PIBIAC) Orientação: ERICKSSON ROCHA E ALMENDRA e JOSÉ ANTÔNIO GAMEIRO SALLES
__ : __ às __ : __	Código: 4137 Gravura na Rua 6 Autor: JÚLIA JACOBINA (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO SANCHEZ CARDOSO

Sessão: 229 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 01

Hora: 14:00 às 15:15

Local: AUDITÓRIO E1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Coord.), MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO (Aval.) e MÔNICA MARIA RIO NOBRE (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3301 Estudos Prosódicos: Uma Análise do Parâmetro Duração nos Falares Brasileiros das Regiões Norte e Nordeste..... 7 Autor: FLÁVIA CRISTIANE DE SOUZA PEÇANHA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA
14:15 às 14:30	Código: 778 Os Ritmos do Brasil : Uma Análise Prosódica com Ênfase no Parâmetro Duração..... 7 Autor: PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (FAPERJ) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

03/10 • segunda-feira

14:30 às 14:45	Código: 748	Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia Maranhense.....	8
	Autor: GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (Sem Bolsa)		
	Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA		
14:45 às 15:00	Código: 1199	Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia da Região Centro-Oeste.....	8
	Autor: TICIANE PRISCILA CORADINI FURTADO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA		
15:00 às 15:15	Código: 136	Expressão Facial na Manifestação Prosódica de Atitudes no PB.....	9
	Autor: LUMA DA SILVA MIRANDA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES		

Sessão: 230 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 02

Hora: 14:00 às 15:45

Local: AUDITÓRIO E2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VERA LIMA CECCON (Coord.), SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (Aval.) e VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES (Aval.)

			Página
14:00 às 14:15	Código: 2622	Padrões Entonacionais da Interrogativa na Fala Carioca.....	9
	Autor: VIVIAN BORGES PAIXAO (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU		
14:15 às 14:30	Código: 177	A Variação da Concordância Verbal de 3ª Pessoa em Dados Oraís Contemporâneos no Rio de Janeiro.....	9
	Autor: DAIANE RANGEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA		
14:30 às 14:45	Código: 176	Estudo Sociolinguístico da Concordância Verbal de 3ª Pessoa no Português de São Tomé e Príncipe.....	10
	Autor: KAREN CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA		
14:45 às 15:00	Código: 899	Sândi Vocálico na Fala do Rio de Janeiro.....	10
	Autor: MARIANA BASTOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO		
15:00 às 15:15	Código: 896	Pretônicas Médias com Ataque Vazio na Fala de Nova Iguaçu-RJ.....	11
	Autor: ELISA RAMALHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO		
15:15 às 15:30	Código: 636	Ainda sobre o /R/ em Coda Silábica na Fala de Nova Iguaçu-RJ.....	11
	Autor: CLARICE BRACONI DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO		
15:30 às 15:45	Código: 174	Concordância Verbal: Análise Sociolinguística do Fenômeno em Redações Escolares....	11
	Autor: JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA		

Sessão: 231 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 03

Hora: 14:00 às 16:00

Local: AUDITÓRIO E3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: EDUARDO DOS SANTOS COELHO (Coord.)
MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE (Aval.)
TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Aval.)

			Página
14:00 às 14:15	Código: 2129	Estruturas Sintéticas de Gerúndio em Impresses Brasileiros do Século XIX: Crônicas, Artigos- Editoriais e Notícias.....	12
	Autor: GABRIELLA COSTA SILVA. (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA		
14:15 às 14:30	Código: 999	O que Revela(m) o(s) Sistema(s) de Pontuação de Redatores de Impresses e Manuscritos do Século XIX?.....	12
	Autor: JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA (CNPq/PIBIC) e GUILHERME SANTANA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA		
14:30 às 14:45	Código: 243	A Seleção de Auxiliar no Português Arcaico: Além das Raízes do Latim.....	13
	Autor: CAROLINA SALGADO LACERDA MEDEIROS (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE		

03/10 • segunda-feira

14:45 às 15:00	Código: 165	A Expressão Dativa de 2ª Pessoa em Cartas Pessoais Oitocentistas e Novecentistas – Uma Análise Contrastiva na Diacronia e na Diatopia Brasileira.....	13
	Autor: THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES		
15:00 às 15:15	Código: 3518	Leitura, uma Pequena Sondagem.....	14
	Autor: CARLA LUCIANA DE CARVALHO (Sem Bolsa), GRAZIELE DE JESUS GOMES LOPES (Sem Bolsa), NÁDIA CRISTINA ARAÚJO DE LIMA DANIEL (Sem Bolsa) e ZILDENE DE SOUZA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CELIA REGINA DE BARROS MATTOS		
15:15 às 15:30	Código: 442	Formas Variantes do Imperativo de 2ª Pessoa em Cartas Pessoais dos Séculos XIX-XX....	14
	Autor: KARINE CRISTI MELO DE LIMA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES		
15:30 às 15:45	Código: 214	O Acusativo na 2ª Pessoa do Singular e Suas Formas Variantes: Análise de Cartas Pessoais em Diferentes Localidades Brasileiras (Séculos XIX-XX).....	15
	Autor: CAMILA DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES		
15:45 às 16:00	Código: 3469	Os Verbos Predicativos numa Perspectiva Cognitivista.....	15
	Autor: JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JUNIOR (Sem Bolsa)		
	Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO		

Sessão: 232 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 04

Hora: 14:00 às 16:00

Local: AUDITÓRIO G2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ADRIANA LEITAO MARTINS (Aval.), CELSO VIEIRA NOVAES (Aval,) e MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Coord.)

			Página
14:00 às 14:15	Código: 1793	Participando de Experimento Linguístico com Extração de ERP (Event-Related Brain Potential): Potencial Elétrico Relacionado a Evento	16
	Autor: TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE (Sem Bolsa)		
	Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE		
14:15 às 14:30	Código: 2152	Mecanismos de Interface entre a Sintaxe e a Morfofonologia nos Verbos do Português	16
	Autor: ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (Outra Bolsa)		
	Orientação: MIRIAM LEMLE		
14:30 às 14:45	Código: 1089	Prefixos: Recortes e Reanálises	16
	Autor: RAFAELA DO NASCIMENTO MELO (Sem Bolsa) e FABIANE LUÍZA PEREIRA DA SILVA. (Sem Bolsa)		
	Orientação: MIRIAM LEMLE e ISABELLA LOPES PEDERNEIRA		
14:45 às 15:00	Código: 98	O Gerúndio em Adjetivos -nte do Português do Brasil.....	17
	Autor: BRUNO CRISPIN CARDOSO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS		
15:00 às 15:15	Código: 363	Nominalização em -or de Verbos Inacusativos da Língua Portuguesa	17
	Autor: MARIANA DE ARAÚJO JAGGI (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS		
15:15 às 15:30	Código: 260	O Processo de Seleção do Prefixo de Negação in- no Português Brasileiro.....	18
	Autor: LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS		
15:30 às 15:45	Código: 131	Morfossintaxe das Nominalizações em -ada Eventivas Denominais.....	18
	Autor: NATÁLIA BARRETO FELIX DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS		
15:45 às 16:00	Código: 3945	Literatura Surda: Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais.....	18
	Autor: GABRIELA ALVES DOS SANTOS (PIBIAC) e RACHEL TERRIGNO CUNHA REIS (PIBIAC)		
	Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS		

03/10 • segunda-feira

Sessão: 233 Nome: FALCULDADE DE LETRAS - SESSÃO 05

Hora: 18:00 às 20:30

Local: AUDITÓRIO G2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO DINIZ MARTINS (Coord.), ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR (Aval.) e ALBERTO PUCHEU NETO (Aval.)

		Página
18:00 às 18:15	Código: 1715 “Marco Zero”: O Lugar do Romance Mural de Oswald de Andrade no Conjunto de Sua Obra e no Âmbito do Sistema Literário Brasileiro..... Autor: BRUNO NASCIMENTO DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	19
18:15 às 18:30	Código: 2580 Fronteiras Literárias, Fronteiras Culturais: Aspectos da Representação da Alteridade em César Aira e Bernardo Carvalho Autor: LÍVIA SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	19
18:30 às 18:45	Código: 3204 Realismo e Autoritarismo em Narrativas Curtas de Kafka Autor: THÁIS CRISTINA DOS SANTOS LIMA (Sem Bolsa) Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	19
18:45 às 19:00	Código: 3920 As Pedras e Armas de Calcutá: Caio F. e Sua Quase-Violência Narrativa Autor: IZABEL DEL PENHO GODINHO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	20
19:00 às 19:15	Código: 2005 Realidade Histórica e Social na Ficção: Uma Leitura Preliminar de Leite Derramado Autor: SILVANA DO ESPIRITO SANTO DA GRACA BRUNO (Outra Bolsa) Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES	20
19:15 às 19:30	Código: 3470 Impotência e Aprisionamento em Kafka..... Autor: CYNTHIA LEANDRO DA CRUZ (Outra Bolsa) Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	20
19:30 às 19:45	Código: 2234 Caio Fernando Abreu e os Novos Limites do Humano: Retratos de uma Geração Diante da Pós-Modernidade Autor: BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	21
19:45 às 20:00	Código: 2260 Representação e Auto-Representação da Mulher Periférica Através da Música dos Subalternos: A Aquisição de Voz Feminina no Funk Proibido Carioca..... Autor: SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	21
20:00 às 20:15	Código: 2604 Representação e Silenciamento do Subalterno: Dona Marta e o Funk, San Fernando e a Cúmbia Villera pelos Olhos da Imprensa..... Autor: THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL (Outra Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	22

04/10 • terça-feira

Sessão: 65 Nome: ESCOLA DE BELAS ARTES SESSAO 1

Hora: 09:00 às 11:45

Local: PREDIO DA REITORIA AUDITORIO SEXTO ANDAR (614)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES (Coord.)
CARLOS GONÇALVES TERRA (Aval.) e SONIA GOMES PEREIRA (Aval.)

		Página
09:00 às 09:10	Código: 1 Carnavalescas da Escola de Belas Artes: Trajetórias que Romperam com Tradições: Os Novos Discursos de Criação para o Espetáculo dos Desfiles e Decorações no Carnaval Carioca Autor: SULAMITA INACIO FREIRE (UFRJ/PIBIC), BRUNA CRUZ BAPTISTA (UFRJ/PIBIC) e CARLA VAZ DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES e RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO	22
09:15 às 09:25	Código: 2 Historia da Arte e Sua Relação com Imagem, Mídia, Computação. A Informatica como Instrumento Fundamental para Articulação de Conceitos, Analises e Otimização do Trabalho do Historiador Contemporaneo de Arte..... Autor: LILIAN WILSON DE OLIVEIRA FERREIRA (Sem Bolsa) e NÉGINA VIDAL (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA e HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	23

04/10 • terça-feira

09:30 às 09:40	Código: 18	Brasileiras, “Tufões” Eróticos para Exportação: Estereótipos e Preconceitos.....	23
	Autor: JOANA MARTINS DE VASCONCELOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA		
09:45 às 09:55	Código: 80	Pintoras do Século XIX: Ana Vasco e Sua Importância como Aquarelista	23
	Autor: ROSIANE CUNHA BARBOSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA		
10:00 às 10:10	Código: 105	Asas de Zéfiro – Um Estudo da Coleção de Leques do Museu D. João VI.....	24
	Autor: LENES ALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF		
10:15 às 10:25	Código: 329	Rodolpho Bernardelli (1852-1931) e o Prêmio de Viagem à Europa de 1876	24
	Autor: LEANDRO VINÍCIUS DO N E MELO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI		
10:30 às 10:40	Código: 330	Rodolfo Amoedo (1857-1941) e o Prêmio de Viagem à Europa de 1878	24
	Autor: ADRYANA DINIZ GOMES (PIBIAC)		
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI		
10:45 às 10:55	Código: 331	A Trajetória de Oscar Pereira da Silva (1867-1939), o Prêmio de Viagem de 1887 e as Críticas acerca do Artista.....	25
	Autor: ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY (PIBIAC)		
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI		
11:00 às 11:10	Código: 343	Eliseu Visconti (1866-1944) e o Prêmio de Viagem de 1892	25
	Autor: JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI		
11:15 às 11:25	Código: 353	Cerâmica Animada: Do Barro ao Vídeo	26
	Autor: ADEZILTON CORDEIRO DE LIMA (PIBIAC), MICHELLE LEITE COSTA CUNHA MELO (PIBIAC), VANESSA LOPO BEZERRA (PIBIAC) e AUREA BEZERRA DA SILVA (PIBIAC)		
	Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, SANDRA MARTINS DE SOUZA, ÉRIKA RODRIGUES SIMOES DURAN, FERNANDA FERNANDES MIGUEL e LUZIA DE MENDONÇA		
11:30 às 11:40	Código: 610	Influxos Convergentes na Construção da Modernidade Brasileira Vistos a Partir das Salas Especiais da Bienal de São Paulo na Década de 50	26
	Autor: CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET (Sem Bolsa), NATHALIA GIOVANNINI S RIBEIRO (Sem Bolsa), ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa) e SHANNON F. DE SOUZA BOTELHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA B. ANCORA DA LUZ		

Sessão: 210 Nome: ESCOLA DE MÚSICA - SESSÃO 01

Hora: 09:00 às 11:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: SALA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.)

HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO (Aval.),

MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.) e ÁLVARO NEDER (Aval.)

Página

09:00 às 09:20	Código: 1554	Música na Maré: Uma Análise de Dados sobre Mercado, Consumo e Circulação.....	27
	Autor: SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (PIBIAC), BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (Sem Bolsa), DAYANA LIMA DA SILVA (PIBIAC), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto), FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto), ELZA MARIA CRISTINA L. DE CARVALHO (Sem Bolsa), JÚLIA MENDES SELLES (CNPq/PIBIC), KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (EM-Ensino Médio) RENATA ALVES GOMES (EM-Ensino Médio), REBECA CARDOSO LUCIANO (EM-Ensino Médio) ANA PAULA DA SILVA LIMA (EM-Ensino Médio) e ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR		
09:20 às 09:40	Código: 1568	Papéis das Mulheres na Música: Reprodução da Dominação Masculina, ou Ruptura para Atingir a Igualdade?.....	27
	Autor: ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Outra Bolsa), ANA PAULA DA SILVA LIMA (FAPERJ), BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (Sem Bolsa), DAYANA LIMA DA SILVA (PIBIAC) DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), ELZA MARIA CRISTINA L. DE CARVALHO (Sem Bolsa), FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Outra Bolsa), KLEBER MERLIM MOREIRA (Outra Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), REBECA CARDOSO LUCIANO (FAPERJ), SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (FAPERJ) RENATA ALVES GOMES (FAPERJ), JÚLIA MENDES SELLES (CNPq/PIBIC) e ELIZABETH M. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR		

04/10 • terça-feira

09:40 às 10:00	Código: 2783 - Tekoa Mboy-Ty: Um Povo, uma Aldeia, um Ritual. Uma Experiência Musical na Tribo Guarani de Niterói-RJ 28 Autor: WASHINGTON MARQUES DE PINHO FILHO (Sem Bolsa) e CLÁUDIO ROBERTO ROSAS BONFIM (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
10:00 às 10:20	Código: 3755 - O Jongo de Pinheiral e Seu Processo de Transmissão de Conhecimento 28 Autor: ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
10:20 às 10:40	Código: 4108 - Interpretando a Presença do Diabo e das Fadas nas Mágicas 28 Autor: RAYANA DO VAL ZECCA (UFRJ/PIBIC) e PAULA RIBAS PENELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE
10:40 às 11:00	Código: 1310 - O Violão Feminino na República Velha: Um Recorte Social entre 1920-1930 29 Autor: JOSÉ JARBAS PINHEIRO RUAS JUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÁRCIA ERMELINDO TABORDA

Sessão: 248 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 06

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (Coord.),

MARIA LIZETE DOS SANTOS (Aval.) e ANA THEREZA B. VIEIRA (Aval.)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 1416 Esposas e Hetairai: Uma Relação de Poder 29 Autor: LUCIANA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA MARTINS SANTOS
10:15 às 10:30	Código: 1137 As Múltiplas Faces do Herói 30 Autor: ANDREZA PAES PEREIRA (EM-Ensino Médio) Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA e TANIA MARTINS SANTOS
10:30 às 10:45	Código: 1180 “Então, Experimentemos Essa Fôtis”: A Personagem Escrava em o Asno de Ouro, de Apuleio 30 Autor: LAÍS NAUFEL FAYER VAZ (Sem Bolsa) Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA
10:45 às 11:00	Código: 1270 Era uma Vez ... – O Mito de Cupido e Psiquê, Segundo Apuleio de Madaura, e os Contos de Fada 30 Autor: GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO (Sem Bolsa) Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA
11:00 às 11:15	Código: 1136 O Sonho de Lúcio no Livro XI da Obra o Asno de Ouro – Considerações Gerais 31 Autor: JOÃO VÍTOR BARBOSA GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA e LUIZ KAROL
11:15 às 11:30	Código: 1331 Construções do Ser em Parmênides: O “Caminho da Verdade” 31 Autor: RAMON ALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA
11:30 às 11:45	Código: 2257 A Caracterização do Judeu em Excertos do Tratado de Fide Catholica, de Isidoro de Sevilha 31 Autor: CRISTIANE VARGAS GUIMARÃES (Sem Bolsa) Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES
11:45 às 12:00	Código: 2318 Lucrécia como Ideal de Matrona nos Fasti, de Ovídio 32 Autor: CAROLINE FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES
12:00 às 12:15	Código: 3727 Lutum a Sanguine Maceratum: A Caracterização Moral de Tibério na Vita Tiberi, de Suetônio 32 Autor: JOSÉ MAURO DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa) Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES
12:15 às 12:30	Código: 1708 Literatura da Psicanálise ou Psicanálise da Literatura? 32 Autor: LARISSA DOS SANTOS T. CASSIMIRO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

04/10 • terça-feira

Sessão: 255 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 07

Hora: 10:00 às 11:45

Local: AUDITÓRIO G2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA PAULA FERNANDES GOMES (Coord.)
GEAN NUNES DAMULAKIS (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 320 Recompilam das Coisas que Convém Guardar-se no Modo de Preservar à Cidade de Lisboa. E os Sãos, & Curar os que Estiverem Enfermos de Peste.....	33
	Autor: ROSANGELA DOS SANTOS B GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	
10:15 às 10:30	Código: 1820 Nasais Flutuantes em Kuikuro (Karib, Alto Xingu)	33
	Autor: JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: BRUNA FRANCHETTO	
10:30 às 10:45	Código: 1967 Comunidades Indígenas e Língua Portuguesa: Língua 1 ou Língua 2, Variação e Análise	33
	Autor: ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
10:45 às 11:00	Código: 1989 Entre a Estrutura Sintática e a Fonologia: Considerações a Partir do Ritmo.....	34
	Autor: RAMON DOS SANTOS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
11:00 às 11:15	Código: 1445 Aspectos da Fonologia da Língua Kotiria: A Análise dos Supra Segmentos.....	34
	Autor: RAFAEL LINS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: KRISTINE SUE STENZEL	
11:15 às 11:30	Código: 1439 Morfologia Verbal na Língua Wa'ikhana, da Família Tukano Oriental.....	35
	Autor: SÍNTIQUE DE AGUIR BÁRRIA (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: KRISTINE SUE STENZEL	
11:30 às 11:45	Código: 1431 Extensão Linguística: Uma Análise Sociolinguística em São Gabriel da Cachoeira/AM	35
	Autor: THIAGO DE SOUZA ANDRADE (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: KRISTINE SUE STENZEL	

Sessão: 66 Nome: ESCOLA DE BELAS ARTES SESSAO 2

Hora: 13:00 às 16:30

Local: PREDIO DA REITORIA AUDITORIO DO 6º ANDAR (614)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coord.), HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES (Aval.) e CARLA DA COSTA DIAS (Aval.)

		Página
13:00 às 13:10	Código: 487 O Estudo das Cópias em Desenho na Formação do Artista na Academia Imperial de Belas Artes.....	36
	Autor: GABRIELA DA SILVA DEZIDÉRIO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
13:15 às 13:25	Código: 511 As Técnicas de Pintura das Academias Francesa e Brasileira no Século XIX: O Caso do Museu Dom João VI	36
	Autor: MONIQUE DA SILVA DE QUEIROZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
13:30 às 13:40	Código: 777 O Acervo do Museu D João VI: Análise de Cópias.....	36
	Autor: VIVIANE VIANA DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
13:45 às 13:55	Código: 829 A Constituição e a Preservação do Arquivo Histórico do Museu D. João VI da EBA/UFRJ.....	37
	Autor: MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA. (PIBIAC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
14:00 às 14:10	Código: 894 Museu D. João VI: Estudo de Casos e Levantamento de Dados para a Restauração	37
	Autor: MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	
14:15 às 14:25	Código: 3808 Acervo de Escultura do Museu D. João VI.....	37
	Autor: TAINÁ BASILIO DE BARROS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	

04/10 • terça-feira

14:30 às 14:40	Código: 1348 Os Manuais para as Artes Decorativas do Século XIX na Seção de Obras Raras do Museu D. João VI.....	37
	Autor: TIAGO MONTEIRO CARDOZO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
14:45 às 14:55	Código: 1355 A Decoração de Entresséculos em Livros na Seção de Obras Raras do Museu D. João VI.....	38
	Autor: FERNANDA LARA SPIESSBERGER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:00 às 15:10	Código: 1369 Imagem, Objeto e Espaço: Artes Decorativas em Coleções. A Coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI da EBA-UFRJ.....	38
	Autor: ISIS VILARINHO CARICCHIO (PIBIAC) e JAMILA GUIMARÃES DA SILVA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:15 às 15:25	Código: 3845 Artes Decorativas em Coleções: Coleção do Barão de Nova Friburgo.....	38
	Autor: MARCELE CRISTINE MOREIRA VARGAS (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:30 às 15:40	Código: 3862 As Artes Decorativas em Museus do Rio de Janeiro.....	39
	Autor: MICHAELA ANTUNES BLANC (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
15:45 às 15:55	Código: 3869 As Porcelanas na Coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI.....	39
	Autor: TAINÁ ROQUE BANDINI RAMOS (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	
16:00 às 16:10	Código: 3872 A Prática do Coleccionismo no Século XIX, a Partir da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves.....	39
	Autor: ISABELA ALMEIDA DE MELLO (PIBIAC)	
	Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA	

Sessão: 211 Nome: ESCOLA DE MÚSICA - SESSÃO 02

Hora: 13:30 às 15:30

Local: SALA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.)

HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO (Aval.)

MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.) e ÁLVARO NEDER (Aval.)

		Página
13:30 às 13:50	Código: 2940 O Tempo Musical Segundo Grisey: Uma Apresentação das Reflexões de Tempus Ex Machina e Suas Consequências Estéticas.....	39
	Autor: RAFAEL DE ABREU SILVA SARPA (Sem Bolsa)	
	Orientação: SARA COHEN	
13:50 às 14:10	Código: 3707 Cotidiano Sonoro: O Passageiro e o Persistente na Experiência Sonora.....	40
	Autor: LUIZ ANTÔNIO PRIOR JUNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: RODOLFO CAESAR	
14:10 às 14:30	Código: 2192 Práticas de Criação e de Pesquisa Durante a Formação em Licenciatura – Análise de uma Experiência de Curso.....	40
	Autor: LEON DOS SANTOS NAVARRO (Sem Bolsa) e LARA CHAVES CAVALCANTI LACERDA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
14:30 às 14:50	Código: 2240 Analisando o que Músicos Dizem sobre Seus Projetos de Trabalho.....	40
	Autor: ARMANDO MUNIZ FERNANDES (CNPq/PIBIC) e DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
14:50 às 15:10	Código: 316 O Coral Infantil da UFRJ e Sua Influência na Formação do Músico.....	41
	Autor: ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (PIBIAC), LIDIANE SANTIAGO DIAS (PIBIAC) e KAMILLE VASCONCELOS TAVORA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE	
15:10 às 15:30	Código: 704 O Fagote na Música Brasileira de Concerto e Sua Presença no Repertório Solista, Camerístico e Sinfônico-I Etapa: Música de Câmara, Trios de Guerra-Peixe.....	41
	Autor: MATEUS PINHEIRO MOREIRA (PIBIAC)	
	Orientação: ALOYSIO MORAES REGO FAGERLANDE	

04/10 • terça-feira

Sessão: 213 Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO PAINEL

Hora: 13:30 às 14:00

Local: HALL DO 3º ANDAR DO PRÉDIO DA REITORIA

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.), GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Aval.), MARIA LIGIA FORTES SANCHES (Aval.), MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Aval.) e FABIOLA DO VALLE ZONNO (Aval.)

Página

13:30 às 13:45	Código: 2488	Estudo das Técnicas Construtivas do Período Neoclássico: O Prédio do Antigo Arquivo Nacional e a Antiga Residência da Princesa Isabel (Atual Palácio Guanabara).....	42
		Autor: GLÁUCIA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
13:45 às 14:00	Código: 2704	Acessibilidade em Museus: Por uma Cultura Plenamente Acessível a Todos.....	42
		Autor: LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa), LUANA SALES DANTAS (Outra Bolsa), HELOÍSA SILVEIRA PISA (Outra Bolsa), ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), DEBORAH ANJOS DE FARIA (Outra Bolsa), SAMELLA TAVARES DE BRITO (Outra Bolsa), DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) e RODRIGO DA SILVA MARQUES (Outra Bolsa)	
		Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN	

Sessão: 258 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 08

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO (Coord.)
PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA (Aval.) e
CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1140	Contextos de Resistência dos Sujeitos Nulos Referenciais no Português Brasileiro: Um Estudo Sincrônico	42
		Autor: LUAN DE SOUSA GUIMARÃES (CNPq-IC Balcão)	
		Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	
14:15 às 14:30	Código: 1138	Contextos de Resistência dos Sujeitos Nulos Referenciais no Português Brasileiro: Um Estudo Diacrônico	43
		Autor: GABRIELA COSTA MOURÃO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	
14:30 às 14:45	Código: 1871	Uma Investigação do Papel do Ritmo na Produção de Fenômenos Fonológicos Variáveis no Português Falado por Indígenas Brasileiros.....	43
		Autor: KATE BÁRBARA DE MENDONÇA (Sem Bolsa)	
		Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	
14:45 às 15:00	Código: 1885	Variação Morfossintática e Ordem de Constituintes em Variedades Linguísticas de Falantes Indígenas do Português.....	44
		Autor: GLÁUCIA PEÇANHA ALVES (Sem Bolsa)	
		Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	
15:00 às 15:15	Código: 1562	Alteamento de Vogais Médias Pretônicas no Município do Rio de Janeiro: Décadas de 70 e 90.....	44
		Autor: SÍLVIA CAROLINA GOMES DE SOUZA (FAPERJ)	
		Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
15:15 às 15:30	Código: 1565	Alteamento de Vogais Médias Pretônicas no Município de Nova Iguaçu.....	45
		Autor: DANIELLE COSTA LOPES (Sem Bolsa)	
		Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	
15:30 às 15:45	Código: 3274	Viver a Vida: A Polissemia do Verbo Viver	45
		Autor: ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO	

04/10 • terça-feira

Sessão: 294 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 09

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA (Coord.)
ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI (Aval.) e
HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1604 Melancolia e Maneirismo na Era Jacobina Autor: THAÍS KLEIN DE ANGELIS (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LIMA CECCON	46
14:15 às 14:30	Código: 1681 Percepções da Renascença Italiana na Inglaterra Jacobina..... Autor: LUCIANA DUARTE NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: VERA LIMA CECCON	46
14:30 às 14:45	Código: 2485 Robynson Crusoé e o Brasil Colonial Autor: BIANCA DOROTHÉA BATISTA (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO	47
14:45 às 15:00	Código: 3293 Gestos e Interpretações em Torno do “Feminino” no Decorrer do Tempo em “A Megera Domada” de William Shakspeare, na Novela “O Cravo e a Rosa” e no Filme “10 Coisas que eu Odeio em Você” (10 Things I Hate About You, 1999) Autor: GISELLI SANTIAGO DA SILVA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	47
15:00 às 15:15	Código: 602 A Estrada Amarela: O Caminho Narrativo em “Hoje é Dia de Maria” Autor: LILIANE JOSÉ FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	48
15:15 às 15:30	Código: 3303 Versões e Versões do Conto “Chapeuzinho Vermelho” no Filme “A Garota da Capa Vermelha” (Red Riding Hood, 2011) Autor: PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (CNPq/PIBIC) e GISELLI SANTIAGO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	48

Sessão: 299 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 10

Hora: 14:00 às 16:15

Local: AUDITÓRIO E3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Coord.)
ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Aval.) e
EDUARDO DOS SANTOS COELHO (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 2076 A Mulher Portuguesa em Memorial do Convento: Da Sujeição à Transcendência..... Autor: PAULA SPERNAU (CNPq/PIBIC) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	48
14:15 às 14:30	Código: 1827 O Tribunal Ideológico de Saramago em o Evangelho Segundo Jesus Cristo e Caim..... Autor: DANIELE COSTA DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	49
14:30 às 14:45	Código: 945 O Lúdico e o Lógico em o Senhor Calvino Autor: NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	49
14:45 às 15:00	Código: 1625 sobre as Cartas Mudadas em Vícios e Virtudes Autor: ANA MARIA VASCONCELOS M DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	50
15:00 às 15:15	Código: 3374 Projeções do Eu: A Paisagem Romântica em Almeida Garrett..... Autor: JÉSSICA VILLELA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	50
15:15 às 15:30	Código: 2000 A Morte e o Saber da Escritura em o Delfim..... Autor: ALICE EUGENIA SANTOS VIEIRA (FAPERJ) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA	51
15:30 às 15:45	Código: 133 A Religiosidade n’O Primo Basílio..... Autor: ELLEN MOFATI DE SOUZA. (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	51

04/10 • terça-feira

15:45 às 16:00	Código: 3646 A Expressão do Neoplatonismo Camoniano em “Sete Anos de Pastor Jacó Servia” 51 Autor: ANA CAROLINA RANGEL COSTA (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA
16:00 às 16:15	Código: 3545 Simbologia e Moralidade: A Intertextualidade entre o Medievo e o Moderno na Releitura de Eça de Queiroz, “o Tesouro” e o “Orto do Esposo” 52 Autor: ANDERSON DE SOUZA CALDEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

Sessão: 302 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 11

Hora: 14:00 às 16:30

Local: SLA F 210 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ADRIANA LEITAO MARTINS (Coord.), ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS (Aval.) e GEAN NUNES DAMULAKIS (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3800 Decisão Lexical na Decomposição de Palavras 52 Autor: FLÁVIA MORENO DE MARCO (Sem Bolsa) e ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANÇA e ALINE DA ROCHA GESUALDI	52
14:15 às 14:30	Código: 2954 As Categorias Lexicais em Paumarí (Família Arawá) 52 Autor: JÉSSICA LECKAR DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	52
14:30 às 14:45	Código: 2952 As Construções Causativas em Russo e em Paumarí (Família Arawá): Um Olhar Comparativo 53 Autor: GUILHERME MATHIAS NETTO GALVAN (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	53
14:45 às 15:00	Código: 2949 Os Tipos de Vozes Existentes em Paumarí (Família Arawá) 53 Autor: CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	53
15:00 às 15:15	Código: 1515 Processamento da Correferência dos Nomes em Português Brasileiro 54 Autor: PRISCILA DA CUNHA LESSA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	54
15:15 às 15:30	Código: 1370 O Processamento da Correferência em Crianças Normais e Disléxicas 54 Autor: NATÁLIA TINOCO ROSA (Sem Bolsa) e VANESSA LIMOEIRO GERALDO (Sem Bolsa) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	54
15:30 às 15:45	Código: 1443 Processamento da Concordância de Gênero em Crianças Normais e Disléxicas 55 Autor: SHEILA ALMEIDA MENDES (Outra Bolsa) Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA e LUCIANA MENDES PEREIRA	55

Sessão: 305 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 12

Hora: 14:00 às 16:15

Local: SALA F 214 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Coord.)
MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD (Aval.) e
ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1617 Agir e Pedir: Análise Fonética e Fonológica de Enunciados Interrogativos Totais em Espanhol como Língua Estrangeira 55 Autor: CAROLINA GOMES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e MARISTELA DA SILVA PINTO	55
14:15 às 14:30	Código: 1618 Entoação de Frases Declarativas e Interrogativas no Falar Fluminense e Catarinense 56 Autor: CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (CNPq/PIBIC), DIANA PEREIRA GUIMARÃES (Sem Bolsa) e ALINE DE ARAÚJO TORRES GABRIEL (Sem Bolsa) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e MARISTELA DA SILVA PINTO	56
14:30 às 14:45	Código: 1126 Repensando o Trabalho da Fonética e da Fonologia no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) 56 Autor: ALINE DE ARAÚJO GUERRA (Sem Bolsa) e LUCIANA MARTINS PACHECO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	56
14:45 às 15:00	Código: 1977 Os Desafios Encontrados no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) a Partir da Infância 56 Autor: ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	56

04/10 • terça-feira

15:00 às 15:15	Código: 1124 Estratégias de Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) para Terceira Idade à Luz da Psicomotricidade 57 Autor: DÉBORA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES
15:15 às 15:30	Código: 1125 A Contextualização da Música no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE): Análise de Dados 57 Autor: MARCOS VINÍCIUS GOMES GUILLES MATOS (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES
15:30 às 15:45	Código: 1129 A Avaliação no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE): Dissonância entre a Teoria e a Prática..... 58 Autor: CAROLINA DE OLIVEIRA VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES
15:45 às 16:00	Código: 499 O Papel das Crenças do Sujeito no Seu Processo de Aprendizagem de Leitura em FLE 58 Autor: MARIANA GOMES DE MATOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA REIS CUNHA
16:00 às 16:15	Código: 3644 O Fenômeno dos Anglicismos nas Obras Literárias Italianas Contemporâneas..... 58 Autor: JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (CNPq/PIBIC) Orientação: ANNITA GULLO e CARLOS DA SILVA SOBRAL

Sessão: 308 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 13

Hora: 14:00 às 16:45

Local: SALA F 216 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (Coord.)

PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN (Aval.) e

RICARDO NOGUEIRA PACHECO (Aval.)

	Página
14:00 às 14:30	Código: 1615 A Representação da Figura Feminina nas Novelas de Boccaccio 59 Autor: VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI (UFRJ/PIBIC) Orientação: SONIA CRISTINA REIS e CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS
14:30 às 14:45	Código: 1571 O Inferno de Dante e o Estudo da Representação do Barqueiro em Sua Obra e na Pintura Italiana..... 59 Autor: LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: SONIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA
14:45 às 15:00	Código: 1551 O Discurso Político de Gabriele D'Annunzio..... 60 Autor: FERNANDA FERNANDES CASSEMIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS
15:00 às 15:15	Código: 1549 Alexandre Eulálio e Mario Praz: Paisagens Históricas e Geográficas do Brasil e a Estética Decadentista 60 Autor: FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS
15:15 às 15:30	Código: 27 A Recepção da Teoria da Separação de Poderes de Montesquieu no Brasil de 1823-1824 61 Autor: PEDRO PAULO VIEIRA DA SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:30 às 15:45	Código: 106 Interdiscurso Científico em "L'Ève Future" 61 Autor: ISABELA BACELAR DE MATOS (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA
15:45 às 16:00	Código: 3071 Ficção e Representações de Identidade no Conto Die Auswanderer Nach Brasilien Oder Die Hütte am Gigitonhonha (1828), de Amalia Schoppe..... 62 Autor: VÍTOR VIEIRA FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
16:00 às 16:15	Código: 3974 O Indígena na Obra Viagem pelo Brasil (1824-1831) de Carl Friedrich Philipp Von Martius e Johann Baptist Von Spix 62 Autor: MARTINA FARIAS MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ
16:15 às 16:30	Código: 4161 Análise do Relato de F. J. Frühbeck, um Pintor Austríaco no Rio de Janeiro de 1817, numa Perspectiva Linguística Crítica..... 62 Autor: FLORA TARUMIM TORRES DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

04/10 • terça-feira

16:30 às 16:45	Código: 4013	A Dança das Fúrias de Schiller. Exame do Classicismo de Weimar como Construção Discursiva Histórico-Literária em “Os Grous de Íbico”	63
	Autor: ALETHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ		

Sessão: 312 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 14

Hora: 18:00 às 19:30	Local: AUDITÓRIO E 3 - FACULDADE DE LETRAS
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS (Coord.) MARCELO DINIZ MARTINS (Aval.) ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI (Aval.)

Página

18:00 às 18:15	Código: 779	Os Ritmos do Brasil : Uma Análise Prosódica com Ênfase no Parâmetro Duração.....	63
	Autor: PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (FAPERJ)		
	Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA		
18:15 às 18:30	Código: 1332	Construções do Ser em Parmênides: O ‘Caminho da Verdade’	63
	Autor: RAMON ALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA		
18:30 às 18:45	Código: 1806	Ferreira Gullar Dentro da Noite Veloz: Militância e Poesia nas Décadas de 60 e 70.....	64
	Autor: ADONIS NOBREGA DA SILVA (Sem Bolsa) e LEONARDO DE LIMA MELO (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES		
18:45 às 19:00	Código: 2751	Fotografia e Memória.....	64
	Autor: RAQUEL MARIA DA SILVA (FAPERJ)		
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS		
19:00 às 19:15	Código: 3907	Literatura e Espaço em “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto.....	64
	Autor: STEPHANY CAMPOS SIMÕES (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA		
19:15 às 19:30	Código: 4075	O Brasil e os Brasileiros no Exame CELPE-Bras.....	65
	Autor: MARINA CAVALCANTI (Sem Bolsa) e NAIARA DE CARVALHO SILVA DE JESUS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO e DANUSIA TORRES DOS SANTOS		

05/10 • quarta-feira

Sessão: 67 Nome: ESCOLA DE BELAS ARTES SESSÃO 3

Hora: 09:00 às 12:00	Local: PREDIO DA REITORIA AUDITORIO DO SEXTO ANDAR (614)
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: CARLA DA COSTA DIAS (Coord.), MARIA CRISTINA VOLPI NACIF (Aval.) e ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Aval.)

Página

09:00 às 09:10	Código: 1178	Centro de Produção Teatral (CPT) – Teatro Contemporâneo – Margarida de Fausto, de Goethe	65
	Autor: DEISILAINE GONÇALVES DE SOUZA (PIBIAC)		
	Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES		
09:15 às 09:25	Código: 422	Centro de Produção Teatral (CPT) – Teatro Contemporâneo – Margarida de Fausto de Goethe	65
	Autor: VINÍCIUS LUGON DIAS BASTOS (PIBIAC)		
	Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES		
09:30 às 09:40	Código: 1564	John Cage e a Arte Minimalista	66
	Autor: ESTER CUNHA (PIBIAC)		
	Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA		
09:45 às 09:55	Código: 2331	Do Neoconcretismo ao Minimalismo: Um Estudo de Dois Movimentos Através da Obra Crítica de Mario Pedrosa.....	66
	Autor: DIOGO VIEIRA DE ALMEIDA (PIBIAC)		
	Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA		
10:00 às 10:10	Código: 2374	A Artista e o Museu: As Memórias da Passagem de Lygia Pape pelo Museu D. João VI a Partir da Investigação dos Seus Arquivos	66
	Autor: JÚLIA PINHEIRO GOMES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CARLA DA COSTA DIAS		

05/10 • quarta-feira

10:15 às 10:25	Código: 3875 A Morte e as Perspectivas Performativas na Arte..... 67 Autor: JEFERSON CARLOS SANTOS DE ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS
10:30 às 10:40	Código: 4139 A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de Alunos e Professores no Ensino da Arte..... 67 Autor: NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa) Orientação: CARLA DA COSTA DIAS
10:45 às 10:55	Código: 95 Usos e Conservação das Praças no Centro do Rio de Janeiro, Estudo dos Casos: Praça Paris, Praça Floriano (Cinelândia) e Praça Cruz Vermelha..... 68 Autor: TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES
11:00 às 11:10	Código: 1110 A Paisagem Brasileira na Pintura do Século XIX..... 68 Autor: JOANA DA FONSECA DINIZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
11:15 às 11:25	Código: 1744 Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro – Anos 1950/60..... 68 Autor: FERNANDA QUEIROZ DA SILVA (CNPq/PIBIC) e CAMILA LUÍSA DA CUNHA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA
11:30 às 11:40	Código: 2187 Diálogo, Sentido e Ciência: Um Campo Aberto em Paleoarte 69 Autor: THADEU DOS ANJOS REIS (PIBIAC), LUÍSA VIDAL DE OLIVEIRA (PIBIAC) e MATHEUS MACHADO GRIMIAO (PIBIAC) Orientação: FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS
11:45 às 11:55	Código: 2975 Análise de Referências Projetuais..... 69 Autor: LETÍCIA BARROS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Sessão: 215 Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 01

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR PRÉDIO DA REITORIA
Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE
ALMEIDA DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE
DOS S. ABREU (Aval.), GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Aval.),
MARIA LIGIA FORTES SANCHES (Aval.), MARIA LÚCIA VIANNA
PECLY (Aval.) e FABIOLA DO VALLE ZONNO (Aval.)

	Página
09:00 às 09:15	Código: 14 Medições de Temperatura no Laboratório do Túnel de Vento da FAU e no Espaço Externo Adjacente 70 Autor: LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC), MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC), MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão) e PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
09:15 às 09:30	Código: 15 Estudo das Velocidades Relativas Tomadas em Túnel de Vento para a Região do Porto do Rio de Janeiro 70 Autor: MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC), LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC), MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão) e PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
09:30 às 09:45	Código: 16 Estudo Experimental Comparativo da Ventilação na Região Portuária do Rio de Janeiro 71 Autor: MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão), LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC), PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ) e MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
09:45 às 10:00	Código: 17 Estudo Computacional Comparativo do Desempenho Ambiental para Novos Projetos na Região do Porto do Rio de Janeiro 71 Autor: PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ), MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC), MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão) e LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH e OSCAR DANIEL CORBELLA
10:00 às 10:15	Código: 52 A Vegetação no Conforto Ambiental..... 72 Autor: ANA CAROLINA BENTO GIL (UFRJ/PIBIC) e KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

05/10 • quarta-feira

10:15 às 10:30	Código: 53	Estudo da Volumetria do Espaço Arquitetônico – Um Exercício de Visualização e Representação 72 Autor: CAMILA CARNEIRO BARROS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS	72
10:30 às 10:45	Código: 404	Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Estado na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro 72 Autor: AMANDA CLARA ARCURI FAVERO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS	72
10:45 às 11:00	Código: 482	Sobreposição de Tempos Arquitetônicos e Urbanísticos – Análise Comparativa de Configurações Urbanas e Estilísticas (Os Casos do MHN, MNBA e MAM) 73 Autor: MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC) e JULIANA ANGELO GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	73
11:00 às 11:15	Código: 3440	Museus e Memórias da Saúde na Cidade do Rio de Janeiro 73 Autor: FLÁVIA RIBEIRO MAGALHÃES (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES e RENATO DA GAMA-ROSA COSTA	73
11:15 às 11:30	Código: 782	Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Pátios Escolares: Construção e Aplicação 74 Autor: THAÍS CRISTINA TAKAYAMA (CNPq/PIBIC), MARCELA SILVA DAS NEVES (UFRJ/PIBIC), VANESSA BARBOSA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), VALERIA ROMA MARTINS (CNPq/PIBIC), RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, PAULO AFONSO RHEINGANTZ e VERA REGINA TANGARI	74
11:30 às 11:45	Código: 1033	Morfologia Urbana e o Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro 74 Autor: BRUNNA WOPEREIS (UFRJ/PIBIC), CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq-IC Balcão) e NATÁLIA L. PARAHYBA (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA REGINA TANGARI	74
11:45 às 12:00	Código: 3807	Arquitetura e Higiene dos Hospitais Pavilhonares no Brasil: Contribuição para Sua Valorização 75 Autor: SARA CABRAL FILGUEIRAS (CNPQ-PIBIC OUTRA UNIVERSIDADE) Orientação: RENATO DA GAMA-ROSA COSTA e ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA	75

Sessão: 212 Nome: ESCOLA DE MÚSICA - SESSÃO 03

Hora: 10:00 às 12:00

Local: SALA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.)

HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO (Aval.)

MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.) e ÁLVARO NEDER (Aval.)

			Página
10:00 às 10:20	Código: 3311	A Desinstitucionalização da Doença Mental e da Figura do Doente Mental Através da Criação de um Espaço de Aula de Música para Pacientes Psiquiátricos em uma Escola de Música 75 Autor: THIAGO DA SILVA PIRES (Sem Bolsa) e VÍTOR CORTEZ PICAÑO (Sem Bolsa) Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES	75
10:20 às 10:40	Código: 4155	Ensino Coletivo do Choro: Uma Abordagem sob a Perspectiva da Musicalidade Abrangente..... 76 Autor: HUGO DE ABREU CHIARADIA (Outra Bolsa), DANIEL AUGUSTO SIQUARA (Sem Bolsa), TIAGO JOSÉ TEIXEIRA (Sem Bolsa), BRAULIO GIRÃO BOTELHO (Sem Bolsa) e ANDRÉ LIBÓRIO CAPIBERIBE (Sem Bolsa) Orientação: SERGIO LUÍS DE ALMEIDA ALVARES e HENRIQUE LEAL CAZES	76
10:40 às 11:00	Código: 2665	“Elegia para Violino ou Violocelo e Piano”, de Homero de Sá Barreto: Edição Musicológica e Execução Moderna 76 Autor: WAGNER MENDONÇA GADELHA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA ALICE VOLPE	76
11:00 às 11:20	Código: 3583	Um Músico Chamado Mozart Brandão 77 Autor: CAIO TELES BRANDÃO TREISTMAN (Sem Bolsa) Orientação: MARIA ALICE VOLPE	77
11:20 às 11:40	Código: 3587	Toque... E se Toque: Uma Experiência 77 Autor: ARTUR COSTA LOPES (Outra Bolsa), CAIO DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa), CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa), JORGE FERNANDO COELHO DA COSTA (Outra Bolsa), REINALDO SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa), ROMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa) e TIAGO DA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	77
11:40 às 12:00	Código: 2218	Os Perfis dos Alunos do Projeto “Toque...E se Toque” 78 Autor: FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa) e ARTUR COSTA LOPES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	78

05/10 • quarta-feira

Sessão: 234 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 15

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT (Coord.)
ÂNGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Aval.) e
ADAUARI SILVA BASTOS (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 1675 Estratégias do Narrar em Machado de Assis e Eça de Queirós..... Autor: RAFAEL DA SILVA MENDES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	78
10:15 às 10:30	Código: 1477 Uma Poética de Construção: O Espaço e o Tempo em “Ópera dos Mortos”..... Autor: THÁIS SEABRA LEITE (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	78
10:30 às 10:45	Código: 134 Jorge Andrade: O Filho Pródigo do Teatro Moderno Brasileiro..... Autor: MARJORIE DUARTE MOREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA	79
10:45 às 11:00	Código: 3636 A Construção como Conceito Fundamental para a Compreensão da Lírica e da Ficção Modernas Autor: FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	79
11:00 às 11:15	Código: 1635 O Imigrante Judeu no Brasil: Análise de Obras de Samuel Rawet..... Autor: FERNANDA DOS SANTOS SILVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	80
11:15 às 11:30	Código: 3510 A Cumbia Villera como Elemento de Sociabilidade e Construção da Identidade do Jovem Periférico de Buenos Aires..... Autor: MARLI BARROS GONÇALVES PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	80
11:30 às 11:45	Código: 3152 Voz do Subalterno como Ato (de) Por-no-gráfico: A Representação do Corpo e do Obsceno no Funk Proibido..... Autor: ANA CRISTINA SIMOES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	81
11:45 às 12:00	Código: 2589 Fantasmas e Mortos-Vivos na Cena Social: Representação do Trauma Histórico nas Narrativas Contemporâneas de Fogwill e Kurosawa..... Autor: LÍVIA SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL	81

Sessão: 235 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 16

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA (Coord.), CELIA REGINA
DOS SANTOS LOPES (Aval.) e ELIETE FIGUEIRA B. DA SILVEIRA (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 1452 A Noção de Proporcionalidade em Português na Abordagem Funcionalista..... Autor: PATRICK CORRÊA DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	82
10:15 às 10:30	Código: 1072 TIPO: Um Item Multifuncional Autor: HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	82
10:30 às 10:45	Código: 3430 QUE NEM Conjunção? Autor: THÁIS CRISTINA TEIXEIRA BAPTISTA (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	83
10:45 às 11:00	Código: 2151 A Multifuncionalidade de Onde: Uma Descrição de Seus Usos..... Autor: GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE e VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	83
11:00 às 11:15	Código: 1545 A Trajetória de “Igual” e Seu Processo de Gramaticalização Autor: FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES	84

05/10 • quarta-feira

11:15 às 11:30	Código: 2357 O Comportamento Multifuncional do Item “para” 84 Autor: NATHALIA VIANA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE e VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES
11:45 às __: __	Código: 2459 O(s) Uso(s) de “Então” na Combinação de Cláusulas 84 Autor: LARISSA VARGAS BARAL (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES e VANESSA PERNAS FERREIRA
11:45 às 12:00	Código: 650 Estudo Diacrônico das Construções de Topicalização e de Deslocamento à Esquerda no Português Brasileiro 85 Autor: CAMILA DE SANTANA CAMPOS (UFRJ/PIBIC) e CARLOS EDUARDO NUNES GARCIA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

Sessão: 237 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 17

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GEAN NUNES DAMULAKIS (Coord.), MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA (Aval.) e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 1082 Aquisição de Orações Relativas Preposicionadas no Português Brasileiro 85 Autor: ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU (CNPq/PIBIC) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	85
10:15 às 10:30	Código: 798 Testando o Efeito de Wordlikeness de Não-Palavras para o Português 86 Autor: SUZANA DO COUTO MENDES (FAPERJ) e MARCELA BRANCO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	86
10:30 às 10:45	Código: 186 O Plural das Palavras Terminadas em -ão: Mudança ou Variação Estável? 86 Autor: MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO (CNPq-IC Balcão) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	86
10:45 às 11:00	Código: 382 Ordem Relativa de Circunstanciais e Dependência Sintática 87 Autor: DANIELLE SEREJO SERRA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	87
11:00 às 11:15	Código: 632 Ordenação de Circunstanciais Locativos e Temporais e Forma de Realização do Sujeito... 87 Autor: CAROLINA COSTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	87
11:15 às 11:30	Código: 1891 A Construção da Identidade Social do Paciente Psicótico 88 Autor: THÁILA DE OLIVEIRA VEGA (Sem Bolsa) Orientação: MARCI DORIA PASSOS	88
11:30 às 11:45	Código: 3864 As Construções com o Verbo “Ser” em PB: A Falta de Congruência entre a Construção Gramatical e as Instâncias 88 Autor: MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA (Sem Bolsa) Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO	88

Sessão: 240 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 18

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO GF-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ARY PIMENTEL (Coord.), HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Aval.) e SONIA CRISTINA REIS (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 159 Descer para Subir: Um Projeto de Pesquisa 89 Autor: MANOEL ALVES DA SILVA FILHO (Sem Bolsa) Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	89
10:30 às __: __	Código: 3949 A Figura do Índio em “Ande”: Uma Análise a Partir da Perspectiva do Amor e do Erotismo 89 Autor: GABRIEL BRUNO MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	89
10:30 às 10:45	Código: 1256 Diálogo entre Imagem e Poesia 89 Autor: ROBERTA SILVA BARREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	89
10:45 às 11:00	Código: 1585 “Todos los Gatos son Pardos”: Por uma Poética da Conquista da América Espanhola 90 Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	90

05/10 • quarta-feira

11:00 às 11:15	Código: 622	As Antologias na Literatura Hispano-Canadense Contemporânea.....	90
	Autor: CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT (Sem Bolsa)		
	Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ		
11:15 às 11:30	Código: 423	Poéticas do Deslocamento nas Letras Hispânicas Contemporâneas: Extraterritorialidade e Bilinguismo na Obra de Gustavo Perez Firmat	90
	Autor: VÍTOR DE ARAÚJO FERREIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ		
11:30 às 11:45	Código: 2794	Campo Cultural, Intelectuais e Testemunho no Romance “Operación Masacre”.....	91
	Autor: RODRIGO VALDÉS FERREYRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS		
11:45 às 12:00	Código: 834	Juan José Millás: Metáfora, Tradição e Pós-Modernidade	91
	Autor: ISABEL OLIVEIRA MELO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI		
12:00 às 12:15	Código: 1147	Poesia e Linguagem em Francis Ponge: A Noção de “Objogo”	91
	Autor: LAYLA REZENDE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES		
12:15 às 12:30	Código: 2928	As Inovações Artísticas e a Noção de Testemunho na Poesia Contemporânea Italiana de Lello Voce	92
	Autor: SÍLVIO DE OLIVEIRA GOMES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI		

Sessão: 73 Nome: ESCOLA DE BELAS ARTES SESSAO 4

Hora: 13:00 às 16:30

Local: PREDIO DA REITORIA 6º ANDAR AUDITORIO (614)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS GONÇALVES TERRA (Coord.)

PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Aval.) e

CARLA DA COSTA DIAS (Aval.)

			Página
13:00 às 13:10	Código: 3306	A Relação entre Arte e Astronomia Através da Construção de Relógios de Sol dos Séculos XVII e XVIII.....	92
	Autor: DIOGO TEIXEIRA BELLONI (UFRJ/PIBIC), BRUNA DOS SANTOS MILAGRE (UFRJ/PIBIC), GIANCARLO FRANÇA RUBINI (Bolsa de Projeto), UBIRAJARA SOARES SILVESTRE (Bolsa de Projeto) e RICARDO DE CAMPOS FERREIRA LOPES (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI		
13:15 às 13:25	Código: 3685	Concepção e Projeto de Website	92
	Autor: BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA e MARIA BEATRIZ AFFLALO BRANDÃO		
13:30 às 13:40	Código: 47	A Vegetação no Controle Bioclimático de Espaços Externos.....	93
	Autor: ANA CAROLINA BENTO GIL (UFRJ/PIBIC), VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa) e GISELE CHAGAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS		
13:45 às 13:55	Código: 48	Temas sobre Planejamento Paisagístico.....	93
	Autor: ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES ERMIDA (PIBIAC), JULIANA RAMOS DE BARROS (PIBIAC), KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA (PIBIAC), HIGOR DASSIE ZARANZA (Sem Bolsa) e JULIANA ABATTI ANTUNES (PIBIAC)		
	Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS		
14:00 às 14:10	Código: 50	Praças Cariocas: Banco de Dados sobre Mobiliário Urbano e Materiais de Revestimento.....	93
	Autor: TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS (Sem Bolsa), HIGOR DASSIE ZARANZA (PIBIAC), PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (PIBIAC) e JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JUNIOR (PIBIAC)		
	Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS		
14:15 às 14:25	Código: 51	Projeto Paisagístico para o Trecho da Av. Meriti e Trecho da Av. Oliveira Belo - Vila da Penha-RJ	94
	Autor: TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS		
14:30 às 14:40	Código: 88	Estudo dos Ciclos de Azulejos do Século XVIII. A Igreja de Nossa Senhora da Penha.....	94
	Autor: MAURICIO DOS SANTOS FERREIRA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES		

05/10 • quarta-feira

14:45 às 14:55	Código: 461 Portugal-Brasil/Brasil-Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português..... 94 Autor: ROSA TÂNIA DA SILVA (PIBIAC) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	
15:00 às 15:10	Código: 464 Os Franciscanos na Província de Nossa Senhora da Conceição. O Espaço Arquitetônico e as Representações Iconográficas da Ordem..... 95 Autor: ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA (PIBIAC) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	
15:15 às 15:25	Código: 3746 Conservação Preventiva: O Museu D. João VI como Estudo de Caso..... 95 Autor: GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (Sem Bolsa), FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa), JOANA DA FONSECA DINIZ (UFRJ/PIBIC), CAROLINE MACEDO MOURA DOS SANTOS (Sem Bolsa), DANIEL PORTO SILVA (Sem Bolsa), PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO (Sem Bolsa), LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA (Sem Bolsa), GABRIEL DE ALEXANDRE ABREU (Sem Bolsa), INGRID KITA ESPINOLA (Sem Bolsa), JANDIR GOMES DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa), JÉSSICA NOCERA BRANDÃO (Sem Bolsa), KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA (Sem Bolsa) e MARCELLA SOUTO CASTANHO DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	
15:30 às 15:40	Código: 3794 Documento de Admissão na Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de S. Francisco de Paula – Assinaturas com Tinta Ferrogálica..... 96 Autor: DANIEL PORTO SILVA (Sem Bolsa), PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO (Sem Bolsa), JÉSSICA NOCERA BRANDÃO (Sem Bolsa) e CAROLINE MACEDO MOURA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	

Sessão: 216 Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 02

Hora: 13:00 às 16:00

Tipo de Apresentação: Oral

AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR PRÉDIO DA REITORIA
Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.), GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Aval.), MARIA LIGIA FORTES SANCHES (Aval.), MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Aval.) e FABIOLA DO VALLE ZONNO (Aval.)

		Página
13:00 às 13:15	Código: 1139 Relatório da Conservação das Pinturas do Museu D. João VI..... 96 Autor: LENIR MARIA DA SILVA (PIBIAC) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA	96
13:15 às 13:30	Código: 75 Pesquisa, Catalogação e Estudos Volumétricos de Parte do Acervo do NPD – Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU Coleção FNA – Faculdade Nacional de Arquitetura – Mostra dos Autores Selecionados para a Exposição Comemorativa “FAU 65 [Re]Conexão e Futuro” 96 Autor: LUCIANO FERNANDES RODRIGUES CAETANO (PIBIAC) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	96
13:30 às 13:45	Código: 3310 Conservação-Restauração das Plantas do Edifício da Associação Brasileira de Imprensa – ABI 97 Autor: RENATA BOTELHO DE OLIVEIRA (PIBIAC) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	97
13:45 às 14:00	Código: 3667 A Restauração ao Lado da Arquitetura: Revitalização do Núcleo de Pesquisa e Documentação: Inventário Severiano Mário Porto..... 97 Autor: FABIOLA DUTRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	97
14:00 às 14:15	Código: 3795 O Arquivo e a Construção da Cidade Universitária na Ilha do Fundão: Tratamento das Plantas de Arquitetura e Engenharia 97 Autor: NATASHA HENRIQUE PINTO (PIBIAC) e FERNANDA BARCELOS DE SOUZA (PIBIAC) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	97
14:15 às 14:30	Código: 979 O Elemento Arbóreo e o Comportamento Humano..... 98 Autor: LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (UFRJ/PIBIC) Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH	98
14:30 às 14:45	Código: 985 Investigação do Espectro de Valores da Arborização Urbana..... 98 Autor: BEATRIZ DE OLIVEIRA RECIO (CNPq/PIBIC) Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH	98
14:45 às 15:00	Código: 1221 Ordenação da Paisagem e Participação Social em Paraty..... 99 Autor: FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC), ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES (Outra Bolsa) e ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO	99

05/10 • quarta-feira

15:00 às 15:15	Código: 1293 Geoprocessamento e Ordenação da Paisagem: Caso de Estudo em Paraty 99 Autor: BERNARDO NATIVIDADE VARGAS DA SILVA (Outra Bolsa), URUBATAN NERY DE CASTRO (CNPq/PIBIC) e Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO GILSON DIMENSTEIN KOATZ
15:15 às 15:30	Código: 3902 Telhados Verdes: Da Experimentação à Prática Ambiental 99 Autor: ADRIANO RODRIGUES MARTINS (Outra Bolsa), RODRIGO SILVEIRA MARTINS (Outra Bolsa) e RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS BARBOSA (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA
15:30 às 15:45	Código: 1709 Caracterização e Reconstituição de Argamassas Históricas de Revestimento Utilizadas no Palácio Universitário da UFRJ..... 100 Autor: DIANE BIANCHI DA COSTA E SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO
15:45 às 16:00	Código: 2299 Desenvolvimento de Concretos de Baixo Impacto Ambiental para a Produção de Elementos Construtivos: Contribuições à Sustentabilidade das Edificações..... 100 Autor: REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO (FAPERJ) Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

Sessão: 241 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 19

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SUELY FERREIRA LIMA (Coord.), ANA PAULA MARQUES
BEATO CANATO (Aval.) e VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3057 Um Estudo sobre Composição e Derivação a Partir das Formas X-Metro..... 101 Autor: THAIANE SANTOS ESPINDOLA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
14:15 às 14:30	Código: 3992 As Manifestações Lexicais dos Sentimentos em Português (Perspectiva Contrastiva PB/PE) 101 Autor: LAÍS MOREIRA NOGUEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
14:30 às 14:45	Código: 3641 Polissemia e Expressões Idiomáticas: O Caso de “Boca” e “Língua”..... 101 Autor: RAFAEL RODRIGUES DA SILVA CARDOSO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
14:45 às 15:00	Código: 2043 As Preposições numa Perspectiva Diacrônica: Análise Semântico-Cognitiva 102 Autor: WELTON TORRES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
15:00 às 15:15	Código: 1295 O Estatuto Morfológico dos Formativos “eco-” e “homo-” no Português Contemporâneo 102 Autor: PATRÍCIA AFFONSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	
15:15 às 15:30	Código: 1276 O Estatuto Morfológico do Formativo -dromo no Português Contemporâneo 102 Autor: JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	

Sessão: 243 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 20

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JAQUELINE DOS S. PEIXOTO (Coord.), SÍLVIA RODRIGUES
VIEIRA (Aval.) e ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 257 A Variação SV / VS em Cartas da Família Affonso Penna: Convivência entre Gramáticas Diferentes?..... 103 Autor: STEPHANIE VALLE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
14:15 às 14:30	Código: 251 As Mudanças na Gramática Brasileira: A Posição do Sujeito e a Ordem dos Constituintes em Cartas Particulares do Início do Século XX 103 Autor: JÉSSICA DA SILVA DE MELO (Sem Bolsa) Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	

05/10 • quarta-feira

14:30 às 14:45	Código: 249	O Duvidoso Caráter Passivo das Construções Ditas “Passivas Sintéticas” na História do Português.....	104
	Autor: FERNANDA MEMORIA (CNPq/PIBIC)	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
14:45 às 15:00	Código: 2984	O Estatuto Informacional da Negação Sentencial no Português Brasileiro.....	104
	Autor: KAREN PEREIRA FERNANDES DE SOUZA (Sem Bolsa)	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	
15:00 às 15:15	Código: 1514	Operadores Argumentativos: Uma Marca de Subjetividade em Textos Midiáticos	105
	Autor: LETÍCIA FIONDA CAMPOS (FAPERJ)	Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
15:15 às 15:30	Código: 1414	Levantamento de Estratégias Persuasivas para a Webwritting em Sites de Relacionamento.....	105
	Autor: ELOISA BEATRIZ DE SOUSA CIARELLI (Sem Bolsa)	Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
15:30 às 15:45	Código: 1378	Orações Modalizadoras: Rompendo com o Mito da Imparcialidade Informativa.....	106
	Autor: RACHEL RIBEIRO COUTO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)	Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	
15:45 às 16:00	Código: 3345	A Concordância em Perífrases Verbais de Construções Passivas Pronominais.....	106
	Autor: TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO (Sem Bolsa)	Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	

Sessão: 244 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 21

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Coord.)

MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA (Aval.) e LUIZ BARROS MONTEZ (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 116	Silêncio Aberto de Plenitude: A Poética de Glória de Sant' Anna e o Diálogo com Cecília Meireles	107
	Autor: LAÍS NAUFEL FAYER VAZ (Sem Bolsa)	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
14:15 às 14:30	Código: 747	A Reação dos Sentidos Face à Violência em Babalaze das Hienas, de José Craveirinha	107
	Autor: RAQUEL DE O L COMPULSIONE (Sem Bolsa)	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO e VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA	
14:30 às 14:45	Código: 114	A Dimensão do Amor em Poemas de João Melo.....	107
	Autor: GRAZIELLE DOS SANTOS MELO (CNPq/PIBIC)	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO e VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA	
14:45 às 15:00	Código: 631	Questões Políticas e Raciais Observadas no Decorrer do Processo de Independência de Angola, Sentidas pela Veia Crítica de Pepetela.....	108
	Autor: MARCOS SANTOS NETTO (Outra Bolsa)	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO e VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA	
15:00 às 15:15	Código: 1518	Entre Cicatrizes e Lembranças: Erotismo ao Averso e Sentimentos Fragmentados em Poemas de Paula Tavares	108
	Autor: PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA (UFRJ/PIBIC)	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	
15:15 às 15:45	Código: 623	Virgílio de Lemos e Roberto Chichorro: Diálogos Interartísticos	109
	Autor: GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	

05/10 • quarta-feira

Sessão: 245 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 22

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CELIA REGINA DOS S. LOPES (Coord.), SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO (Aval.) e MARILIA SANTANNA VILLAR (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1799 Intertextualidade, Mito e Simbologia na Narrativa de Marina Colasanti Autor: THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), LARISSA CLEMENTINO B. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e GISELLE ROZA ACCAMPORA (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	109
14:15 às 14:30	Código: 41 O Espaço Poético: Uma Perspectiva do Maravilhoso na Obra Quarto de Menina, de Livia Garcia-Roza Autor: JULIANA DOS SANTOS GELMINI (CNPq/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	109
14:30 às 14:45	Código: 231 Era uma Vez Contos de Gente: Relações Familiares em Era Outra Vez, de Livia Garcia-Roza Autor: ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	110
14:45 às 15:00	Código: 2125 Os Espelhos de Machado de Assis e Guimarães Rosa..... Autor: FERNANDA DE SOUZA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	110
15:00 às 15:15	Código: 2148 A Civilização Insuportável: O Crime dos Homens de Bem na Obra de Rubem Fonseca Autor: FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	110
15:15 às 15:30	Código: 2235 “Órfãos do Eldorado”: Prova da Fecundidade do Caminho Trilhado Por Milton Hatoum..... Autor: JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	110
15:30 às 15:45	Código: 2649 O Desafio de Lecionar Literatura Brasileira em Cursos Pré-Vestibulares Comunitários Autor: ANDRÉ LUIZ GONDIM DE MOURA FILHO (Outra Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	111
15:45 às 16:00	Código: 2653 “Malagueta, Perus e Bacanaço” e “Zé Carioca”: O Malandro Ontem e Hoje Autor: GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO (CNPq/PIBIC) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	111
16:00 às 16:15	Código: 2664 As Várias Faces de “Os Sertões”, de Euclides da Cunha Autor: VAGNER CORDEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ADAURI SILVA BASTOS	111

Sessão: 246 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 23

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Coord.)
ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS (Aval.) e
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 2934 Composição Aspectual: Imperfectivo Durativo/Imperfectivo Habitual e Sua Relação com as Expressões Adverbiais Autor: IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD, CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	112
14:15 às 14:30	Código: 1543 A Influência da Expressão Adverbial na Leitura Aspectual de Falantes de Português do Brasil Aprendizes de Espanhol L2 Autor: RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD, CELSO VIEIRA NOVAES ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	112
14:30 às 14:45	Código: 1161 A Compatibilidade do Aspecto Progressivo e Verbos Estativos do Tipo Afetivo no Inglês Norte-Americano Autor: PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS, ADRIANA TAVARES MAURICIO LESSA FERNANDA NUNES ESTRÉLA e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	113

05/10 • quarta-feira

14:45 às 15:00	Código: 1209 A Aquisição do Aspecto Progressivo no Português Brasileiro 113 Autor: THAÍS DA SILVEIRA NEVES (UFRJ/PIBIC) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
15:00 às 15:15	Código: 1183 Estudo Longitudinal de Tempo e Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer..... 114 Autor: RODRIGO CAETE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS, FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES e JULIANA BARROS NESPOLI
15:15 às 15:30	Código: 3929 Os Processos de Gramaticalização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS..... 114 Autor: RAQUEL MENEZES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
15:30 às 15:45	Código: 2425 Apagamentos de Marcas Linguísticas Significativas na Legendagem do Filme “Uma Onda no Ar” 114 Autor: RAYANA DECCACHE DE ABREU (Outra Bolsa) Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD

06/10 • quinta-feira

Sessão: 79 Nome: ESCOLA DE BELAS ARTES SESSAO 5

Hora: 09:00 às 12:30

Local: PREDIO DA REITORIA- AUDITORIO DO SEXTO ANDAR (614)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Coord.), CELSO PEREIRA
GUIMARÃES (Aval.) e DORIS CLARA KOSMINSKY (Aval.)

Página

09:00 às 09:10	Código: 1012 Pegada nas Escolas. Apresentação do Mapa das Soluções Produzidas pelas Escolas: CIEP João Mangabeira e Escola Municipal Tenente General Napion entre 2009 e 2011 115 Autor: AMANDA GUARANY MENDES (Bolsa de Projeto), CAROLINA TERRA LAMIM (Bolsa de Projeto), DANIEL ARAÚJO DA SILVA BORGES (Bolsa de Projeto), CARLOS FELIPE BRAGA PINTO (Outra Bolsa), PEDRO HENRIQUE SOUSA FERNANDES (Outra Bolsa) e ANA LIMA DE MELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e HUGO CARVALHO VILLA MAIOR
09:15 às 09:25	Código: 1018 Design em Empreendimentos Populares – Pesquisa para Elaboração do Curso de Especialização..... 116 Autor: LUCIANA KELLER PONCE DA MOTTA (Bolsa de Projeto), MAISA AZEVEDO D. DE CARVALHO (Bolsa de Projeto), HALINE DE OLIVEIRA PINTO (Bolsa de Projeto), JOANA MACIEL CAVALCANTE REAL NUNES (Bolsa de Projeto) MARIA CECÍLIA C BITTENCOURT SILVA (Bolsa de Projeto) e KWAN YIN GIL DELGADO (Bolsa de Projeto) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e HUGO CARVALHO VILLA MAIOR
09:30 às 09:40	Código: 268 Plataforma Escola da Paz – Ambiente Colaborativo Virtual para Viabilizar a Educação Participativa..... 116 Autor: ANA CAROLINA GUEIROS AZEVEDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA LAGE REBELLO DA MOTTA e CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA
09:45 às 09:55	Código: 585 O Design Gráfico como Elemento de Coesão Universitária..... 117 Autor: IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), PEDRO GABRIEL DE ALMEIDA LOMBA (Sem Bolsa) e PAULA OLIVEIRA DE ALCÂNTARA CRUZ (Outra Bolsa) Orientação: IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO
10:00 às 10:10	Código: 2230 Mistério Poético e Instantes do Olhar Criador 117 Autor: RAISSA QUINTAS GAIA (CNPq/PIBIC) e LUÍSA GROZINGER TOLEDO (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO
10:15 às 10:25	Código: 2429 Arte, Imagem e Som: Diálogos entre Videoclipe e Arte Contemporâneas 117 Autor: ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: MESSIAS TADEU CAPISTRANO DOS SANTOS
10:30 às 10:40	Código: 2670 Som e Imagem como Linguagem Escultórica 118 Autor: CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA YOKO LUCENA NISHIO e RAFAEL BALTHAZAR FERREIRA
10:45 às 10:55	Código: 3503 Pier do Hangar UFRJ 118 Autor: RICARDO ARAÚJO BOGÉA RODRIGUES (Bolsa de Projeto) Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM
11:00 às 11:10	Código: 3529 Sistema-Produto para Dormitório de Embarcações de Pesca de Pequeno Porte 119 Autor: RICARDO ARAÚJO BOGÉA RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES

06/10 • quinta-feira

11:15 às 11:25	Código: 3371	Academia da III Idade: Análise Ergonômica e Proposta Conceitual Voltada para Inclusão, Acessibilidade e Segurança.....	119
	Autor: BRÍNEA LIMA COSTA (Sem Bolsa), HALINE DE OLIVEIRA PINTO (Sem Bolsa) e LOANE FRANÇA BROLLO (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA		
11:30 às 11:40	Código: 3385	Ergonomia Cognitiva em Painéis de Produtos Eletrônicos.....	119
	Autor: PEDRO AURELIO FERREIRA ROCHA (CNPq/PIBIC) e FELLIPE SANTOS CARLOS MACHADO (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA		
11:45 às 11:55	Código: 3912	Uma Proposta de Tótem de Recolhimento de Resíduos Sólidos Eletro-Eletrônicos (REEE) com Foco nos Periféricos Descartados no Ambiente Universitário.....	120
	Autor: LUCAS BRAZIL SOUSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA		

Sessão: 217 Nome: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 03

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE A. DA

SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.)

GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Aval.), MARIA LIGIA FORTES SANCHES (Aval.)

MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Aval.) e FABIOLA DO VALLE ZONNO (Aval.)

Página

09:00 às 09:15	Código: 564	Vazios Urbanos: A Reocupação de Prédios Ociosos no Centro do Rio de Janeiro.....	120
	Autor: GABRIELA PEREZ CHAVES (UFRJ/PIBIC) e LEILANE RIBEIRO DE MELO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE, MARA OLIVEIRA ESKINAZI e ANDRÉ ORIOLI PARREIRAS		
09:15 às 09:30	Código: 581	O Papel dos Livros no Processo de Formação dos Saberes Urbanos: A Obra de Grandjean de Montigny – Sintoma e Tendência.....	120
	Autor: MARINA JARDIM E SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA e PRISCILLA ALVES PEIXOTO		
09:30 às 09:45	Código: 582	O Papel dos Livros no Processo de Formação dos Saberes Urbanos: A Obra de Pedro de Alcântara Bellegarde – Sintoma e Tendência.....	121
	Autor: JOÃO LEMOS CORDEIRO SAYD (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA e PRISCILLA ALVES PEIXOTO		
09:45 às 10:00	Código: 1667	Paisagem Gráfica Carioca: Um Olhar sobre o Centro da Cidade.....	121
	Autor: ANDRÉA BARAN VILLELA PEDRAS (PIBIAC) e MARIANA MARINS ALVARES (PIBIAC)		
	Orientação: ROBERTO SEGRE e JOY HELENA WORMS TILL		
10:00 às 10:15	Código: 1654	O Morro de Santo Antônio e a Rua da Carioca: Investigação Digital sobre a Forma Urbana no Século XIX.....	122
	Autor: BIANCA MARIA CASALE (UFRJ/PIBIC), MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC) e MARLLON A. GONÇALVES SODRE DE PAIVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: NAYLOR B. VILAS BOAS, ROBERTO SEGRE, GILSON DIMENSTEIN KOATZ e THIAGO LEITAO DE SOUZA		
10:15 às 10:30	Código: 1661	De D. João VI a D. Pedro II: O Caminho das Lanternas no Rio de Janeiro (1808-1852).....	122
	Autor: FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO (Sem Bolsa), LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC) e MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: JOSÉ BARKI, ROBERTO SEGRE, GILSON DIMENSTEIN KOATZ e THIAGO LEITAO DE SOUZA		
10:30 às 10:45	Código: 1664	Projetos Urbanos para o Morro de Santo Antônio no Rio de Janeiro (1900-1950): Levantamento e Organização Iconográfica.....	123
	Autor: BIANCA MARIA CASALE (UFRJ/PIBIC), GABRIELA VARGAS FREITAS PLACIDO (CNPq/PIBIC) e LUÍZA SERTÃ DE CASTRO (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: ROBERTO SEGRE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS GILSON DIMENSTEIN KOATZ e THIAGO LEITAO DE SOUZA		
10:45 às 11:00	Código: 1660	Métodos Gráficos em Estudos Urbanos: O Caso da Construção Digital do Município de Paraty.....	123
	Autor: ARTHUR NARESSI JUNIOR (PIBIAC) e BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (PIBIAC)		
	Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, RODRIGO CURY PARAIZO e GILSON DIMENSTEIN KOATZ		
11:00 às 11:15	Código: 1974	Modelos de Interação com a Informação em Arquitetura e Urbanismo.....	124
	Autor: BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (PIBIAC), ARTHUR NARESSI JUNIOR (PIBIAC), RAFAEL VIEIRA DA COSTA ALVES (Sem Bolsa)		
	Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS e MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL		

06/10 • quinta-feira

11:15 às 11:30	Código: 2118 Catalisadores Urbanos: O Hotel Copacabana Palace e o Edifício Praia do Flamengo 124 Autor: DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) e LETÍCIA SILVA DIAS (PIBIAC) Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS e RODRIGO CURY PARAIZO
11:30 às 11:45	Código: 1680 Intervenção Projetual no Rio Dona Eugênia: Uma Nova Perspectiva para os Rios da Baixada Fluminense 125 Autor: VINÍCIUS MUNIZ FURTADO (CNPq/PIBIC), ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (UFRJ/PIBIC) e MARIANA BRESSAN NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA
11:45 às 12:00	Código: 1824 Projetos Urbanos e a Tendência da Metrópole Contemporânea 125 Autor: CASSIA RODRIGUES E SILVA (UFRJ/PIBIC) e RAQUEL TRAVINCAS PINTO (CNPq/PIBIC) Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO e CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA

Sessão: 252 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 24

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA (Coord.)

FLÁVIA TROCOLI X. DA SILVA (Aval.) e RICARDO PINTO DE SOUZA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2935 Pincel e Penumbra: Imagens de Pintura e de Cinema em Gargalhada no Escuro de Vladimir Nabokov 126 Autor: VERENA VELLOSO DUARTE (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
10:15 às 10:30	Código: 2959 A Questão da Identidade e da Linguagem a Partir da Fissura do Sujeito em “Molloy”, de Samuel Beckett 126 Autor: BEATRIZ DE FREITAS SARLO (FAPERJ) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
10:30 às 10:45	Código: 2632 O Livro sem Obra de Hélio Oiticica e Stéphane Mallarmé 126 Autor: LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
10:45 às 11:00	Código: 3527 Ficção e Metaficção em a Caçada, de Lygia Fagundes Telles 127 Autor: SILVANA FERREIRA DE MOURA (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
11:00 às 11:15	Código: 3904 Literatura e Espaço em “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto 127 Autor: STEPHANY CAMPOS SIMÕES (Sem Bolsa) Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
11:15 às 11:30	Código: 2747 Fotografia e Memória 127 Autor: RAQUEL MARIA DA SILVA (FAPERJ) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
11:30 às 11:45	Código: 3307 Poesia: Produção de Real 128 Autor: ANNA DE OLIVEIRA PITANGA (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:45 às 12:00	Código: 2103 Poesia e Crítica na Obra de Ana Cristina Cesar 128 Autor: HELEINE FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO
12:00 às 12:15	Código: 2677 Neo-Romantismo – O Romantismo do Século XXI 128 Autor: LEANDRO BRAGA DI SALVO (Bolsa de Projeto) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI, ANABELLE LOIVOS CONSIDERA e ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
12:15 às 12:30	Código: 2734 A Construção da Imagem do Índio nos Relatos de Viagem de Américo Vespúcio 129 Autor: MANUELA NIQUET GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

06/10 • quinta-feira

Sessão: 256 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 25

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Coord.), MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Aval.) e KRISTINE SUE STENZEL (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 259 Discurso Seco – Uma Análise sobre a Linguagem em Vidas Secas Autor: ADRIANA DOS SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	129
10:15 às 10:30	Código: 137 O Uso do Silêncio no Cinema..... Autor: CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	129
10:30 às 10:45	Código: 338 Chapeuzinho Vermelho: A Análise do Verbal e do Não-Verbal na Publicidade e no Cinema a Partir do Universo Infante-Juvenil Autor: RAQUEL ALVES BARBOSA (UFRJ/PIBIC) e MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	130
10:45 às 11:00	Código: 341 O Tabu do Corpo na Sociedade Atual: Propagandas de Emagrecimento Autor: RAQUEL ALVES BARBOSA (UFRJ/PIBIC) e MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA e ROSANE DA CONCEIÇÃO PEREIRA	130
11:00 às 11:15	Código: 293 Quem Quer Ser um Milionário? Da Construção do Fracasso ao Sucesso na Trajetória do Sujeito Discursivo Autor: MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e RAQUEL ALVES BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	130
11:15 às 11:30	Código: 1721 A Análise do Discurso Feminino Através de Madonna e Simone de Beauvoir..... Autor: JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	130
11:30 às 11:45	Código: 1723 Relação do Verbal e Não-Verbal nas Manchetes de Capa do “Meia-Hora” Autor: JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	131
11:45 às 12:00	Código: 209 Aspectos Fonológicos da Língua Bakairí Autor: REGIANE SANTOS DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	131
12:00 às 12:15	Código: 3938 Morfossintaxe do Latim e Morfologia do Português Autor: LETÍCIA DAVID DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA	131

Sessão: 259 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 26

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO (Coord.)
ADAURI SILVA BASTOS (Aval.) e MARCELO DINIZ MARTINS (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 2209 Euclides Amazônico: Escritos contra a Espoliação Humana..... Autor: GRAZIELE DE ABREU MONTEIRO (Bolsa de Projeto) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	132
10:15 às 10:30	Código: 2382 Euclides da Cunha: Uma Expedição pelas Palavras de um Brasil Ignoto Autor: LAÍS PERES RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	132
10:30 às 10:45	Código: 2842 Euclides da Cunha e Direitos Humanos..... Autor: PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (Bolsa de Projeto) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	133
10:45 às 11:00	Código: 4127 As Traições em Ana Maria Machado Autor: RAYSSA GALVÃO DE SOUSA (Bolsa de Projeto) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	133
11:00 às 11:15	Código: 1944 Vinicius de Moraes: Uma Leitura de Poemas, Sonetos e Baladas Autor: FILIPE BITENCOURT MANZONI (FAPERJ) Orientação: EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ	133

06/10 • quinta-feira

11:15 às 11:30	Código: 572 O Papel dos Aforismos em Niketche, de Paulina Chiziane 134 Autor: CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
11:30 às 11:45	Código: 234 Manuel Rui e Paula Tavares: Olhares, Sonhos e Impasses na Poesia Angolana do Pós-Independência 134 Autor: PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
11:45 às 12:00	Código: 2980 Ironia: Um Recurso em Foco na Obra de Dina Salústio 135 Autor: ANALU CARBOS DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
12:00 às 12:15	Código: 2792 O Riso na Representação da Criança: As Perspectivas do Infantil e do Cômico na “Estória da Galinha e do Ovo” de Luandino Vieira 135 Autor: THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL (Sem Bolsa) Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA
12:15 às 12:30	Código: 4035 Mulheres em Tempos de Revolução: As Personagens Femininas de o Planalto e a Estepe, de Pepetela 136 Autor: NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Sessão: 260 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 27

Hora: 10:00 às 12:30

Local: SALA F-210 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA LIZETE DOS SANTOS (Aval.)

ARLETE JOSÉ MOTA (Coord.) e CELIA REGINA DE BARROS MATTOS (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 175 As Ofensas na Lisístrata de Aristófanes 136 Autor: FÁBIO PEREIRA MAZZARELLA (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
10:15 às 10:30	Código: 317 Fragmento 7W de Semônides de Amorgos: Versos 83 a 94 136 Autor: PATRÍCIA CRISTINA FERREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: NELY MARIA PESSANHA
10:30 às 10:45	Código: 1429 As Competições Desportivas nos Poemas Homéricos 137 Autor: THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO (Sem Bolsa) Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA
10:45 às 11:00	Código: 37 O Fator Kará: Heresia e Ortodoxia na Interpretação do Texto Bíblico 137 Autor: DAVI TICHIRIA FELIX DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA
11:00 às 11:15	Código: 4135 Os Judeus de Nilópolis 138 Autor: CARLOS CESAR PEDROSA PINTO (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE SAMET

Sessão: 261 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 28

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (Coord.), MARIA LÚCIA
LEITAO DE ALMEIDA (Aval.) e HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 858 A Concepção de Pecado e Culpa em “A Letra Escarlate”: Reflexos de uma Sociedade Puritana 138 Autor: MARIANA BATISTA TORRES (Sem Bolsa) Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA
10:15 às 10:30	Código: 832 Estudo Comparativo do Discurso do Colonizador em A Description of New England e Pocahontas 138 Autor: DÉBORA PALERMO MAIA (Sem Bolsa) Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA
10:30 às 10:45	Código: 385 O Efeito na Obra Literária de Edgar Allan Poe e Cinematográfica de Jan Svankmajer Intituladas “A Queda da Casa de Usher” 139 Autor: RENATA DE PAULA GAMA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

06/10 • quinta-feira

10:45 às 11:00	Código: 662 Jonathan Edwards e Martin Luther King: Uma Leitura de Deus em Diferentes Épocas na Construção da Nação Norte-Americana 139 Autor: MYLENA DE ARAÚJO CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA	139
11:00 às 11:15	Código: 823 Dividir para Criar: Mitos de Criação do Mundo em Perspectiva Comparada – Rig Veda, Enuma Elish e Edda..... 139 Autor: JOÃO PEDRO DE LIMA CURZIO (Outra Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	139
11:15 às 11:30	Código: 1509 Reapropriação do Rei Artur nas Literaturas Galesa e Anglo-Normanda: Pontes Possíveis 140 Autor: BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	140
11:30 às 11:45	Código: 822 A Peste Negra entre a Literatura e a História: O Fragmento da Dança Macabra de Reval 140 Autor: BRENDA DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	140
__ : __ às __ : __	Código: 794 A Figura Feminina a Bordo da Nau dos Insensatos de Sebastian Brant: Literatura e História no Século XV..... 140 Autor: ÚRSULA ANTUNES DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	140

Sessão: 86 Nome: ESCOLA DE BELAS ARTES SESSAO 6

Hora: 13:00 às 17:00

Local: PREDIO DA REITORIA- AUDITORIO DO SEXTO ANDAR (614)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES (Coord.)

ROOSEWELT DA SILVA TELES (Aval.) e

BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Aval.)

		Página
13:00 às 13:10	Código: 4095 Interface para Treinamento de Gestos em N.U.I.s – Natural Users Interfaces 141 Autor: JUAN RUIZ GOMES DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES, CINTIA MARIZA DO A. MOREIRA e ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	141
13:15 às 13:25	Código: 763 Pesquisa Gráfica para Meios Multimídia. Arte e Tecnologia – Redes Transculturais em Multimídia e Telemática..... 141 Autor: MICAEL HOCHERMAN CORRÊA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO	141
13:30 às 13:40	Código: 2801 Corpo em Diálogo – Experimentações Imagéticas em Espaços Híbridos 141 Autor: BRÍNEA LIMA COSTA (PIBIAC) Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA e MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO	141
13:45 às 13:55	Código: 3981 La Máquina Tanguera – Motion Capture de Casal Dançando o Tango “La Yumba” para Aplicação em Modelos 3D Animados..... 142 Autor: RICARDO WAGNER S. DE ANDRADE CORTAZ (Sem Bolsa) e LILIE NE SANTIAGO DA COSTA (FAPERJ) Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	142
14:00 às 14:10	Código: 4177 Arte e Tecnologia – Redes Transculturais em Multimídia e Telemática..... 142 Autor: SULLY CECCOPIERI DA ROCHA (PIBIAC), CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ (Sem Bolsa) DENNY S MITIHEY ANDO (Sem Bolsa) e RICARDO WAGNER S. DE ANDRADE CORTAZ (Outra Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO e CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	142
14:15 às 14:25	Código: 296 Infográfico Interativo de Pontos de Reciclagem da Cidade do Rio de Janeiro..... 142 Autor: TÂNIA MENDONÇA ALMEIDA (Sem Bolsa) e LUÍZA FERREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY	142
14:30 às 14:40	Código: 348 Mudanças Climáticas e Corais – Vídeo Informativo 143 Autor: LUÍZA TAVARES MARTINS (Sem Bolsa), VINÍCIUS RIBEIRO MACHADO (Sem Bolsa) e SÉRGIO HENRIQUE AMARANTE DA SILVA J (Sem Bolsa) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLOVIS BARREIRA E CASTRO	143
14:45 às 14:55	Código: 579 Fique por Dentro: Efeito Estufa 143 Autor: LEANDRO DE SOUZA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CELSO PEREIRA GUIMARÃES	143

06/10 • quinta-feira

15:00 às 15:10	Código: 590	Geral na Escola	144
	Autor: ALINE DE SOUZA ARIDE (Sem Bolsa), CÁSSA SILVEIRA BELO N. ROQUE (Sem Bolsa), ERLAN DE ALMEIDA CARVALHO (Sem Bolsa), LUIZ FELIPE RIBEIRO DA COSTA (Sem Bolsa), LUÍZA BIELINSKI B. MARTINS (FAPERJ), NATÁLIA CARUSO DE MATOS (Sem Bolsa) e RAFAEL PIRES MACABU (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY		
15:15 às 15:25	Código: 592	Fique por Dentro: Envelhecendo com Saúde.....	144
	Autor: TIAGO CARVALHO DO VALLE (Sem Bolsa) e MARIANA LOURENÇO GURGEL DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY		
15:30 às 15:40	Código: 1068	As Cores dos Destinos Turísticos Brasileiros: Produção de uma Visualização	145
	Autor: LUÍZA BIELINSKI BARRETO MARTINS (FAPERJ)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA		
15:45 às 15:55	Código: 1550	Visualizando a Produção de Lixo no Brasil.....	145
	Autor: ILANA MAJEROWICZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA		
16:00 às 16:10	Código: 1557	Mapeamento Visual dos Usuários de Internet do Brasil.....	146
	Autor: ANA CAROLINA TRINDADE MARÇAL (Sem Bolsa), RENATA VIANNA ZAPPELLI DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) PAULA CRISTINA VIEIRA L. FERNANDES (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA		
16:15 às 16:25	Código: 2101	Visualização da Nova Realidade Brasileira: Parcelas de Participação na Sociedade.....	146
	Autor: PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO (PIBIAC) e GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLÁUDIO ESPERANCA		
16:30 às 16:40	Código: 3750	Fique Sabendo: Ancoragem e Preservação de Recifes de Corais. O Design da Informação em uma Pílula para Televisão	147
	Autor: BIANCA ROMI DE FARIA GOMES (Sem Bolsa) e KARINA FERREIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLOVIS BARREIRA E CASTRO		
16:45 às 16:55	Código: 3994	O Guia Prático do Conhecimento Aleatório – Conectividade dos Ambientes.....	147
	Autor: BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (Sem Bolsa), INGRID VAN ALDERE BARBEDO PEREIRA (Sem Bolsa) e JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY e CLOVIS BARREIRA E CASTRO		

Sessão: 218 Nome: FAULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - SESSÃO 04

Hora: 13:00 às 16:00

Tipo de Apresentação: Oral

AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR PRÉDIO DA REITORIA

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE A. DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.) GUSTAVO ROCHA PEIXOTO (Aval.), MARIA LIGIA FORTES SANCHES (Aval.) MARIA LÚCIA VIANNA PECLY (Aval.) e FABIOLA DO VALLE ZONNO (Aval.)

Página

13:00 às 13:15	Código: 3668	Equipamentos Culturais em Favelas e Periferias Urbanas.....	148
	Autor: GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão) e PILAR BATISTA DINIZ (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LILIAN FESSLER VAZ		
13:15 às 13:30	Código: 3660	Paisagens Produtivas.....	148
	Autor: GINA VALÉRIA JAPPOUR DE GIUSEPPE (CNPq/PIBIC) e THÁIS JAPPOUR FARIA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA		
13:30 às 13:45	Código: 3550	Risco e Segregação Sócio Espacial em um Bairro Central da Cidade de Cincinnati, EUA.....	149
	Autor: TIAGO BATISTONE DE LIMA (Outra Bolsa) e TALITA CASSIMIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA e JOHANNA W. LOOYE		
13:45 às 14:00	Código: 3177	Análise Preliminar dos Impactos da Pacificação da Comunidade Santa Marta, Botafogo, Rio de Janeiro.....	149
	Autor: GUILHERME DO N. RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) e ADRIANA LOPES TEIXEIRA DE CASTRO (Outra Bolsa)		
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA e FLÁVIA DAMASIO E SILVA		
14:00 às 14:15	Código: 3220	Impacto de Programas para as Áreas de Fronteira Urbana no Bairro de Bonsucesso: Subsídios para Estratégias de Projeto Urbano	150
	Autor: MARINA MENEZES LEITE (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA e ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS		

06/10 • quinta-feira

14:15 às 14:30	Código: 2550	Guia de Arquitetura Metropolitana 150
	Autor: PEDRO VARELLA JIQUIRICA (CNPq/PIBIC), BRUNO PEREIRA CORNELIO SILVA (CNPq/PIBIC), MARIANA MEDEIROS PENNA (Sem Bolsa), ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES (Sem Bolsa), BÁRBARA FERRÃO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), CAIO BRUNO DOS S. CARVALHO (Sem Bolsa), CAROLINE PREMOLI (Sem Bolsa), EDILAINE ALVES DO N. MACIEL (Sem Bolsa), HELENA DE ANDRADE RODRIGUES (Sem Bolsa), JULIANA LÚCIO MOTTA MAIA (Sem Bolsa), LUCIANA MORGADO ROÇADO (Sem Bolsa), MARCELLA S. INCERTI MONTEIRO (Sem Bolsa), PATRÍCIA NELSON-SMITH PERRONE (Sem Bolsa), RENIELLE GONÇALVES DE LIRA (Sem Bolsa) e RODRIGO SCHWAB SADALA (Sem Bolsa) Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU e CAUÊ COSTA CAPILLÉ	
14:30 às 14:45	Código: 2579	Apostila de História da Arte e da Arquitetura 151
	Autor: CATARINA ESTRADA BRAGA (PIBIAC), DIOGO CRUZ CAPUTI (PIBIAC) e GLÁUCIA F. DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO e DANIELLA MARTINS COSTA	
14:45 às 15:00	Código: 2493	Técnicas Construtivas Históricas: Casa França-Brasil e Hospital São Francisco de Assis 151
	Autor: JÉSSICA DO NASCIMENTO LARRUBIA (Outra Bolsa) e DOLLY APARECIDA BASTOS DA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	
15:00 às 15:15	Código: 1892	O Redesenho de Projetos em Meio Digital: O Caso do Centro Ambiental de Balbina (Severiano Mario Porto, 1985, Manaus-Am) 152
	Autor: PAULA PEREIRA DOS PASSOS (PIBIAC) e GABRIELA HUFNAGEL FELIX DE OLIVEIRA (PIBIAC) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, LUANA GARCIA COSTA e MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA	
15:15 às 15:30	Código: 1897	Arquitetura de Morar: A Residência de Severiano Mario Porto em Manaus 152
	Autor: MARIANA GUERRA SUNDAUS (PIBIAC), NATÁLIA MALDONADO ALVES TEIXEIRA (PIBIAC) e VÍTOR CORREIA NUNES (PIBIAC) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, LUANA GARCIA COSTA e MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA	
15:30 às 15:45	Código: 1955	Textos e Contextos: A Arquitetura Brasileira nos Editoriais da Revista Acrópole (1966-1971) 152
	Autor: SUYANNE LIMA DE SOUZA (PIBIAC) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	
15:45 às 16:00	Código: 2297	Casa Saavedra: Uma Documentação Necessária 153
	Autor: CLARICE DIAS ROHDE (PIBIAC) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e LUANA GARCIA COSTA	

Sessão: 262 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 29

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Coord.), JOÃO CAMILLO
BARROS DE OLIVEIRA PENNA (Aval.) e MARCELO DINIZ MARTINS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 219	O Pensamento de Isidoro de Sevilha 153
	Autor: BRAULIO COSTA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM	
14:15 às 14:30	Código: 218	O Decamerão na Terra da Cucanha 154
	Autor: MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM	
14:30 às 14:45	Código: 217	A Mulher de Bath nos Contos da Cantuária: Reflexões sobre o Feminino e o Controle do Corpo no Medieval e Seus Ecos na Contemporaneidade 154
	Autor: BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (PIBIAC) Orientação: MÔNICA AMIM	
14:45 às 15:00	Código: 222	A Coleção “Fortuna Crítica” 154
	Autor: TAINARA DUARTE DOS SANTOS (PIBIAC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
15:00 às 15:15	Código: 224	Coletânea de Textos do Processo Crítico do Prof. Afrânio Coutinho 155
	Autor: BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (PIBIAC) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	
15:15 às 15:30	Código: 601	A Sociedade Moderna na Obra de Kafka 155
	Autor: ELIS SEZANA SPYKER DA COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	

06/10 • quinta-feira

15:30 às 15:45	Código: 917	“O Labirinto do Viajante: A Entrada, a Saída e os Caminhos”.....	155
	Autor: MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR		
15:45 às 16:00	Código: 922	“Viagem pela Ruela Estreita: Considerações sobre a Morte em Walter Benjamin”.....	156
	Autor: RICARDO DE SOUZA CRUZ (Outra Bolsa)		
	Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR		
16:00 às 16:15	Código: 988	A Fé de Paracelso.....	156
	Autor: RAFAEL SILVA LEMOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		
16:15 às 16:30	Código: 1825	“Não Existe Permanência”: Considerações a Partir de Evidências Literárias.....	156
	Autor: JOÃO VÍTOR PESTANA BENTES LOPES (FAPERJ)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		

Sessão: 263 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 30

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Coord.)

AURORA MARIA SOARES NEIVA (Aval.) e MARCI DORIA PASSOS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 513	Letramento Digital e a Construção Discursiva da Identidade de Gênero.....	157
	Autor: MARIANA NUNES MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES		
14:15 às 14:30	Código: 515	A Construção da Masculinidade Hegemônica num Espaço Colaborativo entre Leitores de uma Revista Online.....	157
	Autor: DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES		
14:30 às 14:45	Código: 613	Os Novos Letramentos Digitais e a Formação de Corpos Inteligíveis – Um Estudo sobre a Transexualidade na Web 2.0.....	157
	Autor: JÉSSICA FONSECA TEIXEIRA (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES		
14:45 às 15:00	Código: 3171	A Autonomia Sociocultural de Aprendizizes de Inglês em uma Escola Pública da Cidade do Rio de Janeiro.....	158
	Autor: CAMILA DA SILVA CHAVES (Sem Bolsa), FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGES NERES (Sem Bolsa) e KEISE PEGORARO ROSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES		
15:00 às 15:15	Código: 2359	O Desenvolvimento da Habilidade Escrita com o Uso de Blogs na Aprendizagem de Língua Estrangeira.....	158
	Autor: NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA		
15:15 às 15:30	Código: 3039	Análise e Reflexões sobre a Produção Escrita em Língua Estrangeira: Um Caminho para Alunos e Professor-Pesquisador.....	158
	Autor: SÍLVIA EMILIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA		
15:30 às 15:45	Código: 2461	Caminhos para a Prática Docente: Buscando Respostas para o Lugar da Língua Materna na Aula de Inglês como Língua Estrangeira.....	159
	Autor: BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA		
15:45 às 16:00	Código: 708	Transposição Didática de Gêneros para a Construção da Compreensão Escrita em Língua Inglesa no Ensino Médio.....	159
	Autor: PAMELA DA SILVA ARAÚJO ABREU (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY		
16:00 às 16:15	Código: 2896	Projeto Letras 2.0 e a Perspectiva do Professor sobre o Uso de um Componente on-Line em Disciplinas de Graduação.....	160
	Autor: BRUNO CESAR NUNES DE ANDRADE (Outra Bolsa) e NATHALIA COSTA ALVES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES		

06/10 • quinta-feira

Sessão: 264 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 31

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: KRISTINE SUE STENZEL (Coord.), CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Aval.) e VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1354 Construções SNpleno mais SNpro Autor: ANDRÉ FELIPE CUNHA VIEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	160
14:15 às 14:30	Código: 1064 Esquematicidade e Produtividade nas Construções de Tempo Autor: VINÍCIUS OLIVEIRA DE LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	160
14:30 às 14:45	Código: 1877 Variação entre Marcadores de Contraste na Argumentação Carioca Autor: JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES (UFRJ/PIBIC) Orientação: HELENA GRYNER	161
14:45 às 15:00	Código: 2545 Tratamento do Material de Base para Definição dos Marcadores do Discurso Argumentativo Autor: RAFAEL MESQUITA (Sem Bolsa) Orientação: HELENA GRYNER	161
15:00 às 15:15	Código: 245 “Vacilou, Dançou”: A Perspectiva da Linguística Cognitiva sobre as Condicionais Coordenadas Autor: PATRÍCIA NORO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	162
15:15 às 15:30	Código: 170 O Que é Definido no Artigo Definido? Análise Cognitiva da Definitude nos SNs Autor: VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES (Sem Bolsa) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	162
15:30 às 15:45	Código: 290 Análise Contrastiva das Condicionais em Japonês e Português sob a Ótica da Linguística Cognitiva Autor: JÚLIA FERRAZ DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	163

Sessão: 265 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 32

Hora: 14:00 às 16:30

Local: SALA F-214 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Coord.), MÔNICA TAVARES ORSINI (Aval.) e ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1936 A Multifuncionalidade dos Verbos PODER, DEVER e TER QUE/TER DE: A Expressão da Modalidade em Foco Autor: EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	163
14:15 às 14:30	Código: 1939 A Multifuncionalidade dos Verbos FICAR e PASSAR Autor: HUGO LEONARDO ORNELLAS DE P. CHAGAS (CNPq/PIBIC) Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	164
14:30 às 14:45	Código: 3365 O Estatuto Semântico e Gramatical dos Verbos Copulativos SER e ESTAR Autor: BRUNA GOIS PAVÃO (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	164
14:45 às 15:00	Código: 787 A Gramaticalização de “Qualquer” no Português (Séculos XIII e XIV) Autor: THIAGO PINHO PINHEIRO (Sem Bolsa) Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES	164
15:00 às 15:15	Código: 99 Os Processos Aspectuais e Modais nos Textos de Divulgação Científica do Jornal Autor: JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES (FAPERJ) Orientação: REGINA SOUZA GOMES	165
15:15 às 15:30	Código: 1580 Os Recursos Modais e Aspectuais em Textos da Seção “Panorama Político” Segundo a Semiótica Greimasiana Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC) Orientação: REGINA SOUZA GOMES	165

06/10 • quinta-feira

15:30 às 15:45	Código: 1764	A Problematização dos Erros e Acertos em Sala de Aula e o Comportamento Cognitivo dos Alunos na Elaboração de Respostas 166	166
	Autor: CAMILA CARNEIRO PESSOA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT		
15:45 às 16:00	Código: 2092	Atividades de Leitura em Materiais para Ensino de Português Língua Estrangeira..... 166	166
	Autor: DANIELLE QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA		

07/10 • sexta-feira

Sessão: 286 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 33

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-1 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SUELY FERREIRA LIMA (Coord.), CELIA REGINA DE BARROS MATTOS (Aval.) e SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 31	Em Busca de Redes Online e Offline..... 167	167
	Autor: MAITÊ LOPES DE ALMEIDA (Outra Bolsa) e GABRIELLE C. DE JESUS LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA		
10:15 às 10:30	Código: 108	Patologia, Distúrbio e Variação: Como Distingui-los? 167	167
	Autor: RAQUEL FERNANDES DA SILVA (CNPq/PIBIC) e GABRIELLE C. DE JESUS LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA		
10:30 às 10:45	Código: 1920	Sintagmas Nominais – Sua Complexidade e Extensão em Crônicas Jornalísticas..... 167	167
	Autor: PEDRO IVO VASCONCELLOS DA COSTA PINTO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA		
10:45 às 11:00	Código: 1918	O Uso de SN's Complexos em Resumos Acadêmicos 168	168
	Autor: MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA		
11:00 às 11:15	Código: 1051	Sintagmas Nominais Complexos: Uma Análise Comparativa entre Notícias e Artigos de Opinião de Língua Espanhola..... 168	168
	Autor: FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA		
11:15 às 11:30	Código: 1043	Sintagmas Nominais Complexos e o Seu Papel na Constituição das Notícias da Cidade .. 168	168
	Autor: LORENA CARDOSO DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA		
11:30 às 11:45	Código: 1039	O Uso de SN's Complexos em Artigos Acadêmicos da Área de Letras 168	168
	Autor: DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA		

Sessão: 287 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 34

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-2 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FLÁVIA FERREIRA DOS SANTOS (Coord.), MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS (Aval.) e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2432	Negociações e Balbucios da Cinderela Negra: O Lugar da Voz no “Diário de Bitita”, de Carolina Maria de Jesus..... 169	169
	Autor: PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ARY PIMENTEL		
10:15 às 10:30	Código: 2717	Uma Disputa pelo Poder no Dona Marta: Leitura de “Abusado” como Forma de Apropriação do Discurso Marginal..... 169	169
	Autor: MANUELA NIQUET GONÇALVES (Sem Bolsa)		
	Orientação: ARY PIMENTEL		
10:30 às 10:45	Código: 2683	O Silêncio de Euclides Pós-Canudos: A Narrativa como Superação do Trauma..... 170	170
	Autor: ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ARY PIMENTEL		

07/10 • sexta-feira

10:45 às 11:00	Código: 1878	Pedaço de Santo – Um Romance Engajado e Exilado.....	170
	Autor: DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI		
11:00 às 11:15	Código: 273	“O Remendar-se em Cicatriz: O Entretecer de uma Família em Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar”	171
	Autor: DAIANE CRIVELARO DE AZEVEDO (Outra Bolsa)		
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI		
11:15 às 11:30	Código: 686	Notas Machadianas: Uma Análise de O Machete e um Homem Célebre.....	171
	Autor: SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI		
11:30 às 11:45	Código: 1087	A Tríade Feminina no Conto “Dolly”, de Lygia Fagundes Telles.....	171
	Autor: MARIANA EMYGDIO DE NEGREIROS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI		
11:45 às 12:00	Código: 1484	Leitura e Releitura de um Século: Corinna Coaracy.....	172
	Autor: TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI		
12:00 às 12:15	Código: 4144	A Revalorização do Papel de Narrar em Antônio de Beatriz Bracher	172
	Autor: VANESSA DE OLIVEIRA SANTIAGO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI		

Sessão: 288 Nome: FACULDADE DE LETRAS - SESSÃO 35

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E-3 - FACULDADE DE LETRAS

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ERICA SCHLUDE WELS (Coord.), ANA FLÁVIA LOPES

MAGELA GERHARDT (Aval.) e JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3050	Cultura Objetiva e Subjetiva em Materiais Didáticos de PLE.....	173
	Autor: SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS		
10:15 às 10:30	Código: 4076	O Brasil e os Brasileiros no Exame CELPE-Bras.....	173
	Autor: MARINA CAVALCANTI (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO e DANUSIA TORRES DOS SANTOS		
10:30 às 10:45	Código: 3756	AVA no Contexto de Ensino de PLE.....	173
	Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS		
10:45 às 11:00	Código: 3411	Atividades de Leitura e Produção Escrita em Exames de Proficiência	174
	Autor: PEDRO FRANCISCO LIMA DE AZEVEDO (Sem Bolsa) e LAURA DOS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA		

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

03/10 • segunda-feira

Sessão: 5 - Nome: Sessão Painel UFRJ

Hora: 09:00 às 11:00

Local: Hall do CT - Bloco A - Ilha do Fundão

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 852	A Atuação do Serviço Social Junto aos Co-dependentes de Usuários de Drogas.....	177
		Autor: MAGDA COSTA BARRETO (Bolsa de Projeto), TALITA PEREIRA ARIGONI (Bolsa de Projeto), LARISSA PEREIRA COSTA (Bolsa de Projeto) e ALINE AZEVEDO VIDAL (Sem Bolsa)	
		Orientação: JANETE PEREIRA DA SILVA, MARILURDE DONATO e JANE CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 523	Gênero, Educação Física Escolar e Sexismo no Ensino Fundamental	177
		Autor: LEANDRO TEOFILO DE BRITO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 551	Cultura e Educação no Ensino Básico – Iniciativas do Colégio de Aplicação da UFRJ	177
		Autor: FABIANA RUA CUNHA BERNARDO PINHEIRO (PIBIAC)	
		SUELEN GONÇALVES DA SILVA (PIBIAC)	
		Orientação: KÁTIA ARAÚJO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 4116	Projeto AnimaECO – Animação, Games e Realidade Virtual	178
		Autor: NATASSJA OLIVEIRA MENEZES (CNPq/PIBIC), MARIANA NAEGELI (Bolsa de Projeto) e FERNANDO CESAR DO PRADO SOBRAL (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3375	Ídolos: Modelos Sociais ou Pura Idolatria? A Percepção do Ídolo sobre o Seu Papel Social.....	178
		Autor: HELENA WERNECK BRANDÃO (Sem Bolsa), ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL (Sem Bolsa) e CAMILLA PRADO DE FREITAS (Sem Bolsa)	
		Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	

Sessão: 322 - Nome: Direitos Humanos I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3362	O Perfil da Demanda dos Usuários do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania: Pensando a Extensão e os Direitos Humanos.....	179
		Autor: BRUNA DA COSTA MELLO (CNPq/PIBIC), IZABELE CAROLINA F. MENDES DA SILVA (Outra Bolsa) e RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA	
__ : __ às __ : __	Código: 2910	Um Olhar sobre a Relação entre Direitos Humanos e Polícia Militar acerca das Práticas Profissionais da Polícia Militar do Rio de Janeiro.....	179
		Autor: KARINE NOGUEIRA PESENTI (Sem Bolsa)	
		Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI	
__ : __ às __ : __	Código: 2400	Direitos Humanos: Problemáticas e Perspectivas Históricas.....	180
		Autor: LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
__ : __ às __ : __	Código: 428	Os Fundamentos Teóricos e Históricos da Noção de Direitos e o Serviço Social.....	180
		Autor: ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ), SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (CNPq/PIBIC), NATÁLIA SOARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa)	
		Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO	
__ : __ às __ : __	Código: 4024	Sistema Prisional Feminino: A Selva de Ordários na Contemporaneidade	181
		Autor: ANA CRISTINA TONINI (Outra Bolsa)	
		Orientação: FERNANDO RABOSI	
__ : __ às __ : __	Código: 1118	Uma Reivindicação Feminista em 1832	181
		Autor: RAISSA DORNELAS FREITAS DE BRITO (Sem Bolsa)	
		Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3318	Hannah Arendt e os Direitos Humanos: Uma Relação entre os Ápatridas e os Excluídos Sociais	182
		Autor: LIDIANE DOS ANJOS MATOS (FAPERJ)	
		Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER	

03/10 • segunda-feira

Sessão: 324 - Nome: Escola e Práticas I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2229 Aprender Brincando: A Importância do Lúdico como Estratégia Motivacional da Atuação Docente.....	182
	Autor: SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa) e SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
__ : __ às __ : __	Código: 358 A Criatividade e o Professor: A Importância da Educação Infantil	183
	Autor: ALESSANDRA DO NASCIMENTO PEREIRA TINOCO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
__ : __ às __ : __	Código: 3190 Cine na Quinta	183
	Autor: MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (Outra Bolsa) e GISELLE FIRMO DE LIMA BORISFF (Outra Bolsa)	
	Orientação: SELMA TAVARES REBELLO e ADRIANA MABEL FRESQUET	
__ : __ às __ : __	Código: 2007 Oficina Pedagógica “As Diversas Faces da Moeda”: Construção de uma Proposta Didática	183
	Autor: EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 3680 entre a Reprodução de Conhecimento e os Processos de Criação: Desnaturalizando Práticas Educacionais.....	184
	Autor: FLÁVIA DE ABREU LISBOA (FAPERJ)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2215 A Fala do Fracasso Escolar: Uma Questão para o Sujeito	184
	Autor: CAMILA CARLA MONTEIRO DE A. ROCHA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	

Sessão: 327 - Nome: Gênero II

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1320 Negociação e Limites: A Questão da Autonomia e Independência de Mulheres Jovens	185
	Autor: CAMILA DOS SANTOS VECCHI (CNPq/PIBIC) e PAULA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
__ : __ às __ : __	Código: 2353 A Notificação Compulsória das Situações de Violência Sexual contra a Mulher no Estado do Rio de Janeiro	185
	Autor: JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (CNPq/PIBIC), MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC), MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa), LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC) e PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS	
__ : __ às __ : __	Código: 1647 Gênero e Política	186
	Autor: AMANDA PINTO BARRÊTO (FAPERJ) e GRACIENE CORREA MENDES COUTINHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
__ : __ às __ : __	Código: 1426 Pensando a Retratação na Resolução dos Conflitos da Violência Doméstica contra a Mulher.....	186
	Autor: LARISSA AGUIAR FERREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY e IZABEL SOLYSZKO GOMES	
__ : __ às __ : __	Código: 1532 Elaboração de um Questionário para Verificar a Diferença da Percepção de Comportamentos entre Gêneros Frente à Hierarquia de Gênero	187
	Autor: GUILHERME DE FARIA MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa), ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (Sem Bolsa) THAÍSSA LIMA DOS REIS (Sem Bolsa), ITALO DE PAIVA TELES (Sem Bolsa) e MARCUS VINÍCIUS B. VERLY MIGUEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 1691 Mulheres da Paz - Novos Paradigmas de Políticas Públicas e Gênero	187
	Autor: BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: BILA SORJ	

03/10 • segunda-feira

Sessão: 323 - Nome: Identidades I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 87 “As Próprias Gestas dos Heróis das Idades Corridas nos Dizem”: Homero e Sua Funcionalidade Paidêutica 187 Autor: RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC) Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA
__ : __ às __ : __	Código: 3825 Os “Sans Papiers” na Sociedade Francesa: O Confronto de Representações dos Imigrantes Ilegais nos Discursos Jornalísticos 188 Autor: ROSA CAVALCANTI RIBAS VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: JEAN FRANCOIS MICHEL VERAN
__ : __ às __ : __	Código: 128 “Modelos de Bom e Mau Envelhecimento na Cultura Brasileira” 188 Autor: VINÍCIUS PAES DE AZEVEDO BAPTISTA (FAPERJ) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
__ : __ às __ : __	Código: 3168 Conflitos Superpostos 189 Autor: LETÍCIA LOURENÇO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE SAMET
__ : __ às __ : __	Código: 2362 O Traço Unário e a Constituição da Identidade em Psicanálise 189 Autor: FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
__ : __ às __ : __	Código: 1626 Exército Zapatista de Libertação Nacional – Das Origens ao Levante de 1994 189 Autor: FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Sessão: 321 - Nome: Memória I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 4102 “É Isto um Homem?”: Uma Literatura de Testemunho entre a Memória e a História 190 Autor: DIRSON FONTES DA SILVA SOBRINHO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS
__ : __ às __ : __	Código: 949 Entre Farpas e Gargalhadas: A Campanha Civilista Representada nas Caricaturas de Época 190 Autor: SILVANA TELLES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA
__ : __ às __ : __	Código: 3505 Invasão Imperial no Universo dos Games: A Construção da Noção de Império e Memória nos EUA do Século XXI Através do “Age of Empires” 190 Autor: JONATHAN CESAR RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO
__ : __ às __ : __	Código: 3104 A Montagem de Arquivos. Estudo de “Ônibus 174” e “O Prisioneiro da Grade de Ferro” 191 Autor: AMANDA YASMIN OSÓRIO FARIAS (PIBIAC) e FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN (PIBIAC) Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO
__ : __ às __ : __	Código: 2319 “Independência ou Morte”: Narrativas de Brasilidade em Disputa nos Livros Didáticos do Ensino Médio 191 Autor: ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
__ : __ às __ : __	Código: 2238 O Papel do DCDP na Produção Audiovisual e Televisiva Brasileira (1968-1979) 192 Autor: DIEGO SANTOS RAINHO (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

03/10 • segunda-feira

Sessão: 319 - Nome: Política Internacional II

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1707 Geopolítica na América do Sul: Governos de Esquerda e a Presença Militar Estadunidense 192 Autor: THÁIS GARCIA DE OLIVEIRA ROCHA (Sem Bolsa) e JULIANA GONÇALVES DE QUEIROZ (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO	192
__ : __ às __ : __	Código: 3142 Reflexão sobre Alguns Aspectos da História dos Estados Unidos da América a Partir da Análise Política do Intelectual Norte Americano Noam Chomsky 192 Autor: RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	192
__ : __ às __ : __	Código: 3602 Panorama das Iniciativas de Integração na América do Sul e as Territorialidades sob a IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana)..... 193 Autor: LEANDRO BONECINI DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS	193
__ : __ às __ : __	Código: 2414 Violações de Direitos Humanos no Âmbito da Política de Segurança do Estado de Israel..... 194 Autor: LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO (Sem Bolsa), MATHEUS LAMARCA DE PAIVA CARVALHO (Sem Bolsa) e ANAIS DE AZEREDO CELESTINO VIBRANOVSKI (Sem Bolsa) Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES	194
__ : __ às __ : __	Código: 2405 Política Externa Brasileira: Mudança ou Continuidade..... 194 Autor: RORY LUIZ ARAÚJO RIBEIRO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	194

Sessão: 328 - Nome: Políticas Públicas I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 906 Encontros Multissensoriais: Cegos e Videntes se Encontram no Museu 194 Autor: JULIANA ALÓ DE SAINT BRISSON (UFRJ/PIBIC), RUAN ROCHA DA SILVA (CNPq/PIBIC) e ISABELLA S. MONTEIRO DE BARROS (UFRJ/PIBIC) Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP	194
__ : __ às __ : __	Código: 2473 Educação Especial na Proposta da Inclusão Escolar..... 195 Autor: SUELY FRANCISCO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	195
__ : __ às __ : __	Código: 4065 A Acessibilidade nas Universidades: Realidade ou Utopia 195 Autor: JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa), DANIELLE PERNES (Sem Bolsa) e LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	195
__ : __ às __ : __	Código: 2157 Educação em Direitos Humanos e Educação Inclusiva: Objetos de Intervenção do Serviço Social 196 Autor: NATHALIA CAVALIERE DO AMARANTE (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e GISELE RIBEIRO MARTINS	196
__ : __ às __ : __	Código: 2166 Aposta no Sujeito: As Implicações Clínicas no Trabalho com a Criança Autista..... 196 Autor: ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa) e FABIANA PIMENTEL SOLIS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CRISTINA VENTURA COUTO	196
__ : __ às __ : __	Código: 2143 A Assistência Social no Brasil e os Direitos Humanos: Uma Articulação Necessária 197 Autor: LUCAS MUNIZ OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA	197

03/10 • segunda-feira

Sessão: 318 - Nome: Políticas Públicas III

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3523 Intersetorialidade entre Políticas Sociais de Origem Pública e Privada 197 Autor: PAULA DA SILVA NASCIMENTO (FAPERJ) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
__ : __ às __ : __	Código: 434 A Inserção Privatizante no Ensino Público, pela Via da Desqualificação e Perda da Autonomia do Professor e do Esvaziamento da Rede Pública 198 Autor: IVONE BARROS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA
__ : __ às __ : __	Código: 4145 A Atual Configuração da (Des)Proteção Social Brasileira e o Serviço Social: Uma Análise Aproximativa 198 Autor: SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa) Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
__ : __ às __ : __	Código: 2864 Dinâmica das Horizontalidades e Verticalidades na Busca da Sustentabilidade: A Experiência nas Favelas de Praia da Rosa e Sapucaia. 199 Autor: LUCAS RANGONI CAVALCANTE (CNPq-IC Balcão) Orientação: LENISE LIMA FERNANDES e MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 1420 Articulação entre o Programa Bolsa Família e o Programa Próximo Passo 199 Autor: LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA (FAPERJ) Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1592 Auxílio-Reclusão: Uma Contribuição ao Debate sobre os Direitos Previdenciários 200 Autor: CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA MARIA DE PAULA TEIXEIRA

Sessão: 228 - Nome: Religiões e Religiosidades I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1269 Abstração e Iluminação Divina em Henrique de Gand 200 Autor: RENATA SOARES GONÇALVES (CNPq/PIBIC) Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 902 As Representações da Deusa Afrodite e as Concepções de Mito na Grécia Arcaica e Clássica 201 Autor: GISELE PIMENTEL DE SOUZA (FAPERJ) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 671 A Oração pelos Mortos: Um Estudo da Tradição Medieval sobre a Intercessão dos Vivos no Período Colonial Fluminense 201 Autor: ANNE ELISE REIS DA PAIXÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
__ : __ às __ : __	Código: 2277 “Ensino Religioso: Concepções e Práticas C.E.Murilo Braga” 201 Autor: RAFAEL DA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA
__ : __ às __ : __	Código: 563 Santo Daime: Abre Quais Portas de Percepção? Um Estudo de Caso a Luz da Psicanálise 202 Autor: GABRIEL WEISS ROMA (Sem Bolsa), AMANDA GARCIA CAVALHEIRO (Sem Bolsa) e GABRIELLA DE NADAI BOLSAS (Sem Bolsa) Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO
__ : __ às __ : __	Código: 266 Considerações sobre a Ortodoxia no Reino Suevo do Século VI: Uma Análise do Concílio de Braga I 202 Autor: NATHALIA AGOSTINHO XAVIER (FAPERJ) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

03/10 • segunda-feira

Sessão: 326 - Nome: Saúde I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2533 Campanha de Prevenção do Câncer de Mama: Uma Pesquisa Exploratória entre o Público Feminino no Campus da Praia Vermelha.....	203
	Autor: ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa), LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC), MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa), RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa), ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) e RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 784 Análise do Coping de Gestantes Atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ no Enfrentamento ao Diagnóstico de Malformação Fetal.....	203
	Autor: ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Outra Bolsa), ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (CNPq/PIBIC) ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (CNPq-IC Balcão), CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (FAPERJ) e CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO e JOSÉ PAULO PEREIRA JUNIOR	
__ : __ às __ : __	Código: 1498 Bio-Política, Ordem Médica e Promoção de Saúde.....	204
	Autor: LUÍSA MOTTA CORRÊA (UFRJ/PIBIC) e NINA GOMES COSTA (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2325 O Campo da Saúde do Trabalhador e a Questão da Renda no Brasil	204
	Autor: JOANA GOMES MOTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1696 Fantasia e Desejo na Clínica da Neurose.....	205
	Autor: VINÍCIUS MARQUES FIGALE (FAPERJ) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
__ : __ às __ : __	Código: 2373 Gênero e Saúde: Representações dos Profissionais de Saúde sobre o Programa de Saúde da Mulher no Rio de Janeiro	205
	Autor: VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS	

Sessão: 320 - Nome: Terapia e Cognição I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 4062 Corpo, Fala e Expressão na Perspectiva da Gestalt-Terapia	206
	Autor: CAMILLA SANTOS BAPTISTA (Sem Bolsa), FELIPE TUPINAMBÁ WERNECK BARROSO (Sem Bolsa), THATIANA CAPUTO DOMINGUES DA SILVA (Sem Bolsa), DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa) e KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	
__ : __ às __ : __	Código: 2744 Experimentando o Dispositivo Grupo.....	206
	Autor: CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa), JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC), KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa), KARINNA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa), LÍVIA MACHADO DA SILVA (Sem Bolsa), LUÍZA SAVI DRUMMOND (Sem Bolsa), MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA (CNPq/PIBIC), NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO (Sem Bolsa), VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC), VIRGÍNIA MENEZES (Sem Bolsa) e YAMÉ MESSIAS DOS SANTOS BENTO (Sem Bolsa) Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA	
__ : __ às __ : __	Código: 2901 A Psicologia da Gestalt e Suas Relações com as Fenomenologias de Edmund Husserl e Carl Stumpf.....	207
	Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2706 Medida Socioeducativa e Medida de Segurança – A Psicologia Frente aos Impasses de Suas Ambivalências	207
	Autor: NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 2340 Stress e Hanseníase – Uma Possível Relação?.....	208
	Autor: BRUNA DIONÍSIO MANOEL (Sem Bolsa) Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS	

03/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 460	Avaliação da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático Através de Parâmetros Psicofisiológicos e Psicométricos.....	208
	Autor: KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC), LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC), MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa) e LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: PAULA RUI VENTURA, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA e RAQUEL MENEZES GONÇALVES		

Sessão: 325 - Nome: Trabalho e Formação Profissional I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 69	Prática Docente em uma Visão Multicultural: Um Estudo de Caso	209
	Autor: EDILEUZA PEREIRA FERREIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA CANEN		
__ : __ às __ : __	Código: 4150	Conversas com/sobre Pedagogos	209
	Autor: GILCILENE COSTA DA SILVA (Outra Bolsa) e JULIANA MENDONÇA P. DOS SANTOS (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARIA DAS GRACAS C. DE A. NASCIMENTO e GISELI BARRETO DA CRUZ		
__ : __ às __ : __	Código: 1115	Investigando a Formação de Professores no ‘Projeto Fundão Biologia - UFRJ’: Entre Tradições Curriculares e Contextos Educacionais e Acadêmicos	209
	Autor: CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (PIBIAC) e BRENO PARAIZO GARCIA DA C. THOMAZ (PIBIAC)		
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 2742	A Problemática do Capitalismo Dependente na Produção Acadêmica Contemporânea.....	210
	Autor: DANIELE CABRAL DE F PINHEIRO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ROBERTO LEHER e CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS		
__ : __ às __ : __	Código: 847	Esporte e Escola: Um Estudo sobre a Escola de Profissionais do Turfe.....	210
	Autor: ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC), FERNANDA ALBINO DA SILVA (Sem Bolsa), VANESSA CERQUEIRA MACHADO (Sem Bolsa) e GABRIELA LEON VASQUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e TIAGO LISBOA BARTHOLO		

Sessão: 365 - Nome: Trabalho e Formação Profissional II

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2719	Formação Continuada: Reverberações Produzidas em um Curso de Formação para Professores de Classe Popular	211
	Autor: LETÍCIA SANTOS DA CRUZ (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE		
__ : __ às __ : __	Código: 2691	Diálogo Universidade e Escola Pública para a Melhoria da Formação Docente e Discente	211
	Autor: HELLEN CAROLINE ALVES DE CARVALHO (FAPERJ) e BRUNA CASSIA NASCIMENTO FONSECA (FAPERJ)		
	Orientação: ANITA HANDFAS e JÚLIA POLESSA MACAIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 2111	Didática e Formação Docente: Um Problema em Questão na UFRJ	212
	Autor: PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Sem Bolsa), JULES MARCEL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ		
__ : __ às __ : __	Código: 2858	Sentidos da Prática e da Integração Curricular nas Políticas Curriculares para a Formação de Professores.....	212
	Autor: LÚCIA BEATRIZ ALVES BENFICA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS		
__ : __ às __ : __	Código: 389	Avaliação no Processo de Formação Profissional – Um Experimento	213
	Autor: CAMILA SIMÕES SANTOS (Sem Bolsa) e ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)		
	Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND		

03/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 418 Experiências Curriculares: O Rompimento da Linearidade Histórica Dentro do Ensino de História no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu 213 Autor: JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto), DANIEL MEDINA DA SILVA (Bolsa de Projeto), RENAN GONÇALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto), THIAGO MORAES PIRES DOS SANTOS (Bolsa de Projeto), VINÍCIUS DE FREITAS ROSA (Bolsa de Projeto), JESSIKA REZENDE SOUZA (Bolsa de Projeto), PATRICK ANTUNES MENEZES (Bolsa de Projeto), GEORGIA FONSECA REIS MAIA (Bolsa de Projeto), FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES (Bolsa de Projeto), ALLAN KARDEC DE BRITO FILHO (Bolsa de Projeto) e DANYEL DE ARGOLO CARDOSO (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO
--------------------	--

Sessão: 317 - Nome: violências III

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3741 Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Uma Análise Crítica a Partir das Experiências em Curso em uma Escola da Maré 214 Autor: ANA BEATRIZ MARTINS COSTA (Outra Bolsa), GIZELE MARQUES SILVA (CNPq/PIBIC) e NIVIA CLÁUDIA KÁTICA MELO E SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e FERNANDA CARNEIRO SOARES	
__ : __ às __ : __	Código: 2085 Associações entre Pobreza e Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes 214 Autor: MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e ALINE PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA, ROSANA MORGADO PAIVA e NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 162 A Evasão nos Abrigos: Dialogando Seus Significados para os Jovens e Seus Cuidadores..... 215 Autor: ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ), DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC), MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC) e MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ) Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN	
__ : __ às __ : __	Código: 2027 A Análise das Demandas em Casos de Violência Sexual Infantil no NIAC: Cuidar ou Tutelar?..... 215 Autor: SHANTI LUANA RODRIGUES (Outra Bolsa) e MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉ BARROSO BENTO e PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3537 Internet e a Prevenção da Violência Sexual contra a Mulher..... 216 Autor: VANESSA MUNIZ ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS	

Sessão: 459 - Nome: Painéis I

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3465 Desinstitucionalização Manicomial e Serviços de Assistência em Saúde Mental..... 216 Autor: FRANCISCO COULLANGES XAVIER (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI	
__ : __ às __ : __	Código: 2057 O Trabalho Docente e a Aprendizagem da Profissão nos Primeiros Anos de Carreira 217 Autor: THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e JÉSSICA VALENTIM SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DAS GRACAS C. DE A. NASCIMENTO	
__ : __ às __ : __	Código: 3791 Desempenho Cognitivo na Doença de Parkinson: Estudo de 30 Casos 217 Autor: JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES (UFRJ/PIBIC), EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Outra Bolsa), MARCELA AURELIO DIAS (Outra Bolsa), THIAGO COLMENERO CUNHA (Sem Bolsa) e MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, ANDRÉIA CORREA DE BARROS IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS e MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 4011 Investigação sobre Percepção dos Alunos de um Curso de Capacitação de Profissionais em Serviço com Utilização de Recursos de Ensino a Distância e Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC)..... 218 Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	

03/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2270 Aulas Mistas e Separadas por Sexo: Um Estudo de Caso 218 Autor: LORRENE PONTES TOMAZELLI (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 411 Quem Vigia os Vigilantes? Uma Análise Crítica sobre a Obra “Watchmen” 219 Autor: ALEXANDRE KUBRUSLY BORNSTEIN (Sem Bolsa), ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA (Outra Bolsa) IGOR SOARES RIBEIRO (Sem Bolsa), JOÃO PEDRO FIGUEIREDO ALVES (Sem Bolsa), VINÍCIUS FERREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa) e DANIEL DE SOUZA GRITTEZ PONTES MIGUEL (Sem Bolsa) Orientação: IEDA TUCHERMAN

Sessão: 460 - Nome: Painéis II

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Paineis Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 362 Análise de Aspectos Teóricos e Metodológicos de Dissertações e Teses em Educação Ambiental: 2003-2007 219 Autor: CARLOS VINÍCIUS DE LAIA (UFRJ/PIBIC) e IBY MONTENEGRO DE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO
__ : __ às __ : __	Código: 4014 Capacitação de Profissionais em Serviço na Área de Meio Ambiente: Uma Solução Baseada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação 219 Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
__ : __ às __ : __	Código: 3052 Revista Perspectiva Capiana 220 Autor: MARÍLIA BRUNO ROCHA E SILVA (PIBIAC) Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 3690 Pornografia nos Celulares: Um Estudo sobre a Influência da Internet Via Celular no Comportamento Sexual Adolescente 220 Autor: JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa), RENATA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa), GABRIELA SANTOS BARBOSA (Sem Bolsa) e DIOGO COLMENERO MELO DE MOURA (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
__ : __ às __ : __	Código: 4134 Direito para Quem? 221 Autor: LUCAS BUENO CORREA (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Sessão: 461 - Nome: Painéis III

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Paineis Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3840 O Cineclub de Historia: Uma Experiência no CAp 221 Autor: DIOGO BARREIROS ESTEVAM (PIBIAC) Orientação: ALESSANDRA CARVALHO e EMÍLIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI
__ : __ às __ : __	Código: 802 Speed Dating – O Novo Cenário para a Busca das Relações Amorosas no Mundo Pós-Moderno 221 Autor: RAQUEL AVILA KEPLER (Sem Bolsa), VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa), FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA (Sem Bolsa), ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa), ALINNE DE ABREU TOFANO (Sem Bolsa) e ADRIANE MOURA ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
__ : __ às __ : __	Código: 3084 A Orientação Educacional no CAp-UFRJ: Tecendo uma Memória da Orientação Profissional 222 Autor: RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (PIBIAC) Orientação: GLÁUCIA MOREIRA MONASSA MARTINS, HELOÍSA BEATRIZ ALICE RUBMAN SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA e CLÁUDIA TAVARES RIBEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 4006 Portais de Informação e Comunidades Virtuais 222 Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) MARIANA NAEGELI (Bolsa de Projeto) Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO

03/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 4017 Projeto Museu Virtual: Utilização de Recursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação, Sistemas Multimídia e Realidade Virtual..... 223 Autor: ALBINO RIBEIRO NETO (PIBIAC), NATASSJA OLIVEIRA MENEZES (CNPq/PIBIC) PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (PIBIAC) e MARIANA NAEGELI (Bolsa de Projeto) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 4010 Tecnologias da Informação e da Comunicação no Apoio ao Ensino: O Caso do Portal de Ensino de Ciências e Engenharia..... 223 Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) e MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	

Sessão: 462 - Nome: Painéis IV

Hora: 18:30 às 21:30

Local: Prédio da Pós-Graduação da Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1050 Avaliação Psicológica em Crise? Um Estudo sobre o Ensino de Avaliação Psicológica na Cidade do Rio de Janeiro..... 224 Autor: CAIO DE MELO E SILVA (Outra Bolsa), FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA (Sem Bolsa), DAFINY BARRETO JULIAO (Sem Bolsa) e SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 303 Quem Ensina a Ensinar? O Corpo Docente do Instituto de Educação do Rio de Janeiro nas Décadas de 1950-60 224 Autor: ROBERTA MENDES DA COSTA MARTINS (UFRJ/PIBIC), PATRÍCIA GURGEL (FAPERJ) e CAROLINA GONÇALVES DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
__ : __ às __ : __	Código: 3111 Projeto Catavento: Arte e Memória no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ 225 Autor: RENATA RODRIGUEZ MACHADO (PIBIAC) Orientação: JACILENE ALVES BREJO	
__ : __ às __ : __	Código: 2426 Rio de Janeiro: Conflitos, Produção Cultural e Relações de Subjetividade no Cenário de Segmentação Socioespacial..... 225 Autor: PALOMA DA SILVA BARRETO (Outra Bolsa) Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	
__ : __ às __ : __	Código: 863 Auto-Ajuda e Empreendedorismo de Si: Relação entre a Alimentação e a Valoração do Bio-Capital..... 226 Autor: LAÍS FROTA VERRI PINHEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: IEDA TUCHERMAN	
__ : __ às __ : __	Código: 861 A Biopolítica e o Culto da Performance: Um Estudo da Biografia Motivacional..... 226 Autor: ISABELA ALHADEFF DIAS (CNPq/PIBIC) Orientação: IEDA TUCHERMAN	

04/10 • terça-feira

Sessão: 439 - Nome: Direitos Humanos II

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1539 Remoção e Resistência: Canais Alternativos de Luta pela Moradia..... 227 Autor: CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e LUDMILA RIBEIRO PAIVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3490 A Luta pelos Direitos Cívicos nos Estados Unidos na Década de 1960..... 227 Autor: MARIANA DA SILVA REBELLO (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1861 Instituições Internacionais e Povos Indígenas na América do Sul..... 227 Autor: SÍLVIA KOZLOWSKI FERREIRA (Sem Bolsa) e CAMILA JAPHET GONÇALVES GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO	
__ : __ às __ : __	Código: 1791 Fronteiras Reais e Simbólicas: O Estrangeiro nos (e às Portas dos) Países Centrais 228 Autor: TAMILA ROMERO DA SILVA CARVALHO (Sem Bolsa), RACHEL MAÇALAM SAAB LIMA (Sem Bolsa) FERNANDA MAYRINK PAES (Sem Bolsa) e MARIA LUÍZA FRANÇA RABAT (Sem Bolsa) Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3701 Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Conflitos no Campo: Caracterização das Demandas e Processos de Judicialização (2000-2005) 228 Autor: EDUARDO MARTINS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: NEIDE ESTERCI	
__ : __ às __ : __	Código: 2161 NIAC e Direitos Humanos no Bairro Maré: Conhecendo o Perfil das Entidades de Defesa e Garantia de Direitos..... 229 Autor: ELISABETE RODRIGUES DA COSTA (Outra Bolsa), LUÍZA DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa), MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (Outra Bolsa) e WANDERSON CARNEIRO MAGALHÃES (Bolsa de Projeto) Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA	

Sessão: 425 - Nome: Escola e Práticas V

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3110 Educação, Cativo e Liberdade: Projetos e Experiências de Escolas para Libertos e Livres de Cor no Rio de Janeiro, Século XIX..... 229 Autor: HIGOR FIGUEIRA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	
__ : __ às __ : __	Código: 3034 Expressões da Cultura Escolar na Casa de São José/Instituto Ferreira Vianna (1911-1931) sob o Olhar da Produção dos Alunos 229 Autor: JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS (PIBIAC) e RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (PIBIAC) Orientação: IRMA RIZZINI, JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES e MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 324 “Cultura Escolar: Análise dos Principais Temas da Revista a Alvorada Anos 1935 e 1936” 230 Autor: ISABEL GOERING GONÇALVES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MIRIAM WAIENFELD CHAVES	
__ : __ às __ : __	Código: 990 Tempos Escolares e Tempos Sociais: Interferências e Entrelaçamentos na Zona Rural de Guaratiba nos Anos 1950..... 230 Autor: ZELMA CANDIDO DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3930 Cartografando os Processos da Evasão: Uma Análise Institucional de um Pré-Técnico Comunitário 231 Autor: VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e LUAN CARPES BARROS CASSAL	
__ : __ às __ : __	Código: 2926 Análise de Habilidades Linguísticas e Matemáticas em Crianças com Dificuldade de Aprendizagem..... 231 Autor: THIAGO COLMENERO CUNHA (Sem Bolsa), JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES (UFRJ/PIBIC) MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa), EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Outra Bolsa) e MARCELA AURELIO DIAS (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e ANDRÉIA CORREA DE BARROS	

Sessão: 436 - Nome: Gênero I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1382 Violência Prescreve? Um Estudo sobre Prescrições de Processos no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Rio de Janeiro 232 Autor: ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (UFRJ/PIBIC) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY e IZABEL SOLYSZKO GOMES	
__ : __ às __ : __	Código: 3077 “Mulher Não é Tudo Igual” – Classe Social e Escolaridade: Revelando Diferenças entre Mulheres 232 Autor: TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa), ANNA CAROLINA DAS NEVES MOURÃO (CNPq/PIBIC) BIANCA CAETANO DA SILVA (Sem Bolsa) e LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 2320 Gravidez Decorrente de Violência Sexual: Um Desafio para Profissionais e Gestores..... 233 Autor: JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (CNPq/PIBIC), MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ), LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC) e MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 881 “Responsabilização” e “Desculpas” em Grupos de Reflexão para Homens Autores de Violência Doméstica 233 Autor: LETÍCIA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: APARECIDA FONSECA MORAES
__ : __ às __ : __	Código: 1774 Homossexualidades e Feminismos: Diálogos sobre Gênero e Direitos Civis na Sociedade Norte-Americana nos Anos 70-80 234 Autor: RAIZA FÉLIX DOS SANTOS NUNES PEREIR (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 3612 Prostituição Masculina: Um Olhar Atento acerca do Enfrentamento da Profissão na Contemporaneidade 234 Autor: LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (Sem Bolsa) CAMILLA ALVES E PINHO (Sem Bolsa) e NAYARA PATRÍCIA DINIZ SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Sessão: 419 - Nome: Identidades II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1080 A Revista Casa de las Américas: Sarmiento e o Projeto Educacional Cubano 235 Autor: CARLA PATERNOSTER ESTEVES MEDEIROS (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
__ : __ às __ : __	Código: 2087 Entre a Fauna e a Flora: A Esconsa Antropologia de Auguste de Saint-Hilaire em Seus Diários de Viagem – O Homem Incorporado ao Inventário 235 Autor: MANUELA PEREIRA DE SOUSA SOBRAL (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI
__ : __ às __ : __	Código: 2453 Percepções das Elites Brasileiras, Uruguaias e Sul-Africanas em Perspectiva Comparada 235 Autor: ANA ELISA BORGES DA FONSECA (UFRJ/PIBIC) e DIEGO POVOAS LIXA (CNPq/PIBIC) Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
__ : __ às __ : __	Código: 2336 Os Intelectuais e os Estudos de Folclore e da Cultura Popular 236 Autor: DANILO CASTRO MAGALHÃES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA V. DE CASTRO CAVALCANTI
__ : __ às __ : __	Código: 3254 O PLM e a Revolução Mexicana 236 Autor: MARLON BRITO ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 611 Circulações e Circularidades: Uma Análise das Trajetórias de Alguns Objetos Componentes da Cultura Material de um Grupo Mbyá-Guarani Residente em Niterói, Rio de Janeiro 237 Autor: AMANDA ALVES MIGLIORA (FAPERJ) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Sessão: 422 - Nome: Memória II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1754 Projeto Memória da Faculdade de Educação: Por uma História da Formação de Professores na UFRJ 237 Autor: LETÍCIA SOARES BORGES (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 1741 A Imprensa Anarquista no Rio de Janeiro da Década de 40 e 50 e Sua Presença no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro: O Caso de Ação Direta (1946-1959) e Remodações (1945-1947) 237 Autor: RAFAEL VIANA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA
__ : __ às __ : __	Código: 3971 A Criação da União Nacional dos Estudantes 238 Autor: TADEU ALENCAR DE A. SANT'ANA LEMOS (Sem Bolsa) e CLEVERSON DA S. FLEMING DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 163 Usos e Abusos da Memória do Holocausto 238 Autor: BRUNA RODRIGUES PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	
__ : __ às __ : __	Código: 916 Minerva Rememorada: As Vozes da UFRJ em Nove Décadas de Trajetória (1920-2010) 238 Autor: KATHERINE NUNES DE AZEVEDO (PIBIAC), CLARISSA PEREIRA COGO (PIBIAC) ALINE MEIRELLES DE AZEVEDO (PIBIAC) e HELENA ANTUNES FAIA (PIBIAC) Orientação: ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ	
__ : __ às __ : __	Código: 2377 Espetáculo EncenaAÇÃO 2011 239 Autor: DOMITILLA CUNHA BASTOS (PIBIAC), EDNEY FERREIRA DA LUZ (PIBIAC) DAVI PALMEIRA DE CARVALHO (PIBIAC) e MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA (PIBIAC) Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO, ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e CELI DO NASCIMENTO PALACIOS	

Sessão: 428 - Nome: Oralidade e Escrita I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1750 Ensino de História e Livros Didáticos: Narrativas, Saberes e Processos de Didatização 239 Autor: ADRIANA SOARES RALEJO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3765 Como Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental Compreendem o Ensino da Escrita por Alunos que Ainda Não Dominam esse Sistema? 240 Autor: LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
__ : __ às __ : __	Código: 3033 Salas de Leitura: Desafios para a Formação de Leitores 240 Autor: DANIELE DE SOUZA DO CARMO (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __	Código: 1594 Desempenho em Tarefas de Fluência Verbal Fonológica e Semântica e o Desenvolvimento das Funções Executivas em Crianças Brasileiras 241 Autor: JORREINE CHABAN DA SILVA (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC) ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa), ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS (Sem Bolsa) DIEGO ALEXANDRE ASSIS P. DE SOUSA (FAPERJ), RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE (Sem Bolsa) IASMIN ANDRADE GABRIG (Sem Bolsa), ANDREZA M. DA SILVA (Sem Bolsa) CAMILA DE ASSIS FARIA (Sem Bolsa), CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES (Sem Bolsa) e HELENICE CHARCHAT-FICHMAN (Sem Bolsa) Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2041 O Memorial como Escrita Inicial no Processo de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores 241 Autor: ANA CLARA CARDOSO GABINO (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 1220 O Currículo do Curso de Pedagogia e o Ensino da Escrita: Ementas de Disciplinas e Percepções dos Docentes 242 Autor: MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA C. DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e CAMILA DE MORAES BARBALHO (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO e REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO	

Sessão: 421 - Nome: Política Internacional I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2348 Geopolítica e Ciberpolítica. A Relação entre os Espaços Físicos e os Espaços Virtuais 242 Autor: MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e JORGE CALVARIO DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 297 A Integração Regional e a Política Externa do Governo Lula, 2006/2010 243 Autor: TAMARA LAJTMAN BEREICÓA (Outra Bolsa) Orientação: INGRID PIERA ANDERSEN SARTI	
__ : __ às __ : __	Código: 474 Fogo e contra-Fogo: A Leitura das Mídias Argentinas sobre a Integração Sul-Americana 243 Autor: ALINE MARTINS MARTELLO (Outra Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2339 A Expansão do Império Mongol e Seu Impacto no Ocidente no Século XIII.....	244
	Autor: ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3843 A Mídia Sulamericana: Legitimação das Políticas Brasileiras de Criação de Periferias Continentais.....	244
	Autor: ERICK MENDONÇA DAU (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
__ : __ às __ : __	Código: 1724 A Política Africanista do Brasil na Década de 1960 a Partir dos Escritos de Raymundo de Souza Dantas	244
	Autor: KÁSSIO VINÍCIUS FONTES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3658 Os BRICS e Seu Direcionamento: Estudo Analítico da Reunião de Hainan.....	245
	Autor: THIAGO SCHARTH MONTENEGRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

Sessão: 424 - Nome: Práticas Políticas I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2522 Política e Etnografia: Os Centros Sociais em uma Perspectiva Comparada.....	245
	Autor: LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: KARINA KUSCHNIR	
__ : __ às __ : __	Código: 2227 Atitudes de Estudantes de Psicologia e Direito Frente à Descriminalização das Drogas: Um Estudo Comparativo	245
	Autor: LIANA LING GONÇALVES SETIANTO (Sem Bolsa), PAULA SAMPAIO MAYNARDE (Sem Bolsa)	
	ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES (Sem Bolsa), ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (Sem Bolsa)	
	CLARA CASTILHO BARCELLOS DIAS (Sem Bolsa), JOÃO DIOGO KLACZKO ACOSTA (Sem Bolsa) e	
	MARCELLA ABREU DO COUTTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 2658 Antropologia da Política e o Significado Social do Voto em Favelas Cariocas.....	246
	Autor: TÁSSIA SANTOS DE MENDONÇA (FAPERJ)	
	Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	
__ : __ às __ : __	Código: 1755 Serviço Social e Formação Política: Centro de Cidadania uma Experiência Concreta	246
	Autor: FERNANDA RODRIGUEZ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), JOSIANE ALVES DA SILVA DE ANDRADE (Sem Bolsa)	
	ANTONIA NILDENE SILVA ALENCAR (Sem Bolsa), FLÁVIA MENDONÇA PEREIRA (Sem Bolsa)	
	VANESSA CONCEIÇÃO DA HORA (Outra Bolsa), VANESSA DINIZ ANDRADE (Outra Bolsa) e	
	JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARISTELA DAL MORO, CRISTIANE DA COSTA LOPES ROMA e MÔNICA MENDONÇA DELGADO	
__ : __ às __ : __	Código: 1101 As Práticas de Governo Liberal na Reforma Psiquiátrica: Uma Análise a Partir das Práticas de Reabilitação Psicossocial.....	247
	Autor: DÉBORA NAVARRO MOURA (Sem Bolsa) e MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2079 A Política Externa Norte-Americana na América do Sul após o 11 de Setembro de 2001.....	247
	Autor: GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

Sessão: 434 - Nome: Questões Ambientais I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1690 Compreendendo a Ecologia nos Currículos de Biologia	248
	Autor: MATEUS ALMEIDA DE VASCONCELOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	
__ : __ às __ : __	Código: 1172 Biocombustíveis: P&D no Brasil e Propriedade Intelectual.....	248
	Autor: VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3418 Agronegócio e o Estado do Rio de Janeiro 248 Autor: ISABEL SILVA PRADO LESSA (UFRJ/PIBIC) e NATÁLIA NEME CARVALHOSA (Sem Bolsa) Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA
__ : __ às __ : __	Código: 2105 Quais os Caminhos e Obstáculos para a Sustentabilidade? 249 Autor: FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL
__ : __ às __ : __	Código: 3619 O Movimento de Criação de Áreas Protegidas, Reservas e Parques Nacionais no Brasil das Décadas de 1960 e 1970 249 Autor: SOFIA ALBUQUERQUE NOVAK (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA
__ : __ às __ : __	Código: 1395 Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC): Uma Análise Crítica de Seu Papel na Difusão da Informação para a Sociedade 250 Autor: CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC), JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Sem Bolsa) e LEONARDO PEREIRA GOMES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING

Sessão: 420 - Nome: Questões Profissionais I

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1662 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan. O Lugar da Letra no Primeiro Ensino de Lacan 250 Autor: CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO
__ : __ às __ : __	Código: 142 “Para a História da Profissão Docente: Estratégias Associativas e Legitimação Profissional” 251 Autor: CHRISTIANE VILLAR NOGUEIRA (UFRJ/PIBIC) e NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (CNPq/PIBIC) Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER
__ : __ às __ : __	Código: 4148 Capitalismo, Terceiro Setor e Serviço Social: Reflexões sobre o Espaço de Intervenção Profissional nas ONGs 251 Autor: ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
__ : __ às __ : __	Código: 607 Tradições Curriculares na Formação de Professores em Ciências e Biologia: O Caso do CECIGUA nos Anos de 1960/70 251 Autor: MARIANA DA COSTA LUCAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 2345 Percepções dos(as) Assistentes Sociais no Atendimento a Mulheres em Situação de Violência Sexual em Cinco Maternidades do Município do Rio de Janeiro 252 Autor: PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS
__ : __ às __ : __	Código: 390 Os Transtornos Globais do Desenvolvimento como Desencadeadores de Possíveis Soluções aos Transtornos Globais da Educação 253 Autor: MICHELLI SILVA SOUSA (UFRJ/PIBIC), MANOELLA RODRIGUES P S VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto) e MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Sessão: 435 - Nome: Questões Urbanas I

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2249 De Casa em Casa... Trajetórias de Famílias Pobres na Busca pelo Direito à Moradia 253 Autor: BÁRBARA DA SILVA LUCAS (Sem Bolsa) e LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES (FAPERJ) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
__ : __ às __ : __	Código: 1528 A Legislação Urbana e as Intervenções do Projeto Porto Maravilha 254 Autor: CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e LUIZ EDUARDO CHAUVET

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3828 Dinâmicas de Utilização dos Espaços na Santa Marta 254 Autor: YASMIN ALVES MONTEIRO (Outra Bolsa) Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 547 Cartografando Redes de Vigilância e Segurança no Rio de Janeiro – A Política das UPPs (Contribuições Preliminares) 254 Autor: ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC), CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC) e ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO, IARA DE SALVO ROCHA e RAFAEL BARRETO DE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2766 A Sociedad Central de Arquitectos e a Construção de um Projeto de Nação para a Argentina 255 Autor: MARINA JARDIM E SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

Sessão: 423 - Nome: Religiões e Religiosidades II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 351 Os Representantes do Mal na Nuperrima Editio de Vana Seculi Sapientia de Valério do Bierzo 255 Autor: JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 890 A Arte de Morrer: O Testamento e a “Boa Morte” no Rio de Janeiro entre os Anos de 1830-1900 255 Autor: MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 2011 A Mística nos Sermões de Mestre Eckhart 256 Autor: GABRIEL HENRIQUE LISBOA PONCIANO (Sem Bolsa) Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	
__ : __ às __ : __	Código: 1386 O Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda no Rio de Janeiro: Perfil das Recolhidas (1750-1822) 256 Autor: HELAINE NASCIMENTO DA SILVA (FAPERJ) Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS	
__ : __ às __ : __	Código: 4059 Homens Sagrados: Disputa pelo Monopólio da Autoridade Religiosa no Império Romano Durante o Século IV 256 Autor: JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 120 O Corpo na Religiosidade da Palestina no I Século – Um Estudo Comparado entre Judeus e Paleocristãos 257 Autor: FÁBIANA PEREIRA DO AMARAL (Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA	

Sessão: 438 - Nome: Subjetividades II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2301 A Lei na Presença das Leis: Uma Abordagem Psicanalítica sobre a Ética do Sujeito 257 Autor: ISADORA BITTAR FLORIANI (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
__ : __ às __ : __	Código: 91 “Cuidado na Velhice” – A Visão de Homens e Mulheres sobre um Envelhecimento Saudável e Ativo 258 Autor: JOSÉ MAURICIO O. DE OLIVEIRA JUNIOR (FAPERJ) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
__ : __ às __ : __	Código: 2132 A Categoria “Cuidado” em Debate 258 Autor: MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
__ : __ às __ : __	Código: 1706 A Questão da Vergonha na Clínica Psicanalítica 258 Autor: NATÁLIA SILVA ROMANINI (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2130 Virtudes e Instituições Morais na Constituição Ética do Adolescente em Conflito com a Lei 259 Autor: YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC) e SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
__ : __ às __ : __	Código: 2064 O Lugar da Psicologia no Aconselhamento em HIV/AIDS..... 259 Autor: TAMARA QUEIROZ COSTA SILVA (Sem Bolsa), JOICE RODRIGUES DAMASIO (Sem Bolsa) e MÁRCIA LEONARDI BALDISSEROTTO (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Sessão: 426 - Nome: Trabalho I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2314 Resiliência e Controle do Stress: Um Estudo com Marítimos de Empresa Off Shore 260 Autor: CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ), HERIKA CRISTINA DA SILVA (CNPq-PIBIC Outra Universidade) MÁISA MARQUES F. DA ROSA (UFRJ/PIBIC), LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC) PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC), LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa) e KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: TÂNIA FAGUNDES MACEDO, BRUNA MEGA NOVAIS HELGA RODRIGUES, RAQUEL MENEZES GONÇALVES IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, PAULA RUI VENTURA e EDUARDO DRUMMOND PASSOS
__ : __ às __ : __	Código: 2127 Do Aço aos Carros: Processos de Industrialização e Formação de Classe no Sul Fluminense..... 260 Autor: THIAGO BRANDÃO PERES (UFRJ/PIBIC), MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS (Outra Bolsa) e MARCELO HENRIQUE TÁVORA DO AMARAL (Sem Bolsa) Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
__ : __ às __ : __	Código: 3123 A Orientação Profissional na Era Digital 261 Autor: CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (PIBIAC) Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA, GLÁUCIA MOREIRA MONASSA MARTINS, HELOÍSA BEATRIZ ALICE RUBMAN, CLÁUDIA TAVARES RIBEIRO e KARLA RIGHETTO RAMIREZ DE SOUZA
__ : __ às __ : __	Código: 2659 Entre a Formação em Saúde e o Mundo do Trabalho: Uma Análise Documental..... 261 Autor: BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO (CNPq/PIBIC) e GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa) Orientação: RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA
__ : __ às __ : __	Código: 1728 Levantamento de Necessidades de Treinamento por Competência na UFRJ: Um Estudo de Caso na Prefeitura Universitária 262 Autor: MARIANA LESSA SUCUPIRA (Outra Bolsa) e ANA CAROLINA TOUCEIRA GOMES (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO
__ : __ às __ : __	Código: 1856 Uma Análise do Mal Estar Docente em Escolas Públicas de São João de Meriti 262 Autor: VALERIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Sem Bolsa) Orientação: ANITA HANDFAS

Sessão: 437 - Nome: Violências II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3390 Harmonia na Violência de Gênero 262 Autor: TAYENNE DE OLIVEIRA PARADA (Sem Bolsa) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY e IZABEL SOLYSZKO GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 3745 Projetos de Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Produção Teórica e Experiências Desenvolvidas por Universidade Públicas e ONG's 263 Autor: FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC), GIZELE MARQUES SILVA (CNPq/PIBIC) e MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e FERNANDA CARNEIRO SOARES
__ : __ às __ : __	Código: 1970 Implicações da Notificação de Maus-Tratos contra a Criança e o Adolescente no Setor Saúde..... 263 Autor: CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1858 Bullying: Como Pode uma Intervenção por Meio do Lúdico Ajudar Nessa Questão?.... 264 Autor: NOEMI PACHECO VIANA (FAPERJ) Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA
__ : __ às __ : __	Código: 1261 Denunciar ou Arquivar? Um Estudo sobre as Decisões Judiciais em Casos de Homicídios Registrados como “Autos de Resistência” 264 Autor: ANA BEATRIZ NEVES MARTINS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MICHEL MISSE
__ : __ às __ : __	Código: 60 Abuso Sexual: Passagem ao Ato Sexual Violenta Frente à Passivação Mortífera..... 265 Autor: ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (CNPq/PIBIC) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Sessão: 445 - Nome: Antiga e Medieval I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2818 O Discurso Eclesiástico sobre a Peste no Reino Visigodo de Toledo 265 Autor: NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA (FAPERJ) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 814 As Punições Destinadas aos Monges Infratores na Regula Isidori (615-619)..... 266 Autor: BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2462 A Pecadora: Análise do Conto da Mulher de Bath em ‘Os Contos da Cantuária’ de Geoffrey Caucer 266 Autor: ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: GRACILDA ALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 1153 O Pensamento como Sentido em Empédocles 266 Autor: DIEGO SOFFRITTI CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 1260 Sobre o Conhecer em Platão 267 Autor: CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (Sem Bolsa) Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	

Sessão: 334 - Nome: Corpo I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 344 O Corpo em Movimento: Reflexões sobre o Desenvolvimento da Linguagem Corporal em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Fundamental nas Aulas de Educação Física 267 Autor: MATHEUS CASTRO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
__ : __ às __ : __	Código: 3618 Um Estudo sobre o Bem-Estar Subjetivo 267 Autor: LAURA LOPES PEREIRA PINTO (Sem Bolsa), ANA CLARA SANTOS CRUZ (Sem Bolsa) e HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 4086 Corporalidade e Emoções na Região Amazonense 268 Autor: FLORA MONTÉIRO SALDANHA LUCAS (CNPq/PIBIC) Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
__ : __ às __ : __	Código: 1875 A Concepção de Corpo do Ponto de Vista do Inconsciente 268 Autor: FERNANDA GUIMARÃES POUGY (CNPq/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG	
__ : __ às __ : __	Código: 242 Representações Sociais Docentes e Discentes sobre o Corpo na Escola: Análise Preliminar das Teorias, Políticas e Práticas 269 Autor: MARIANA LOPES GALLEGO (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 94 O Corpo Depois dos 60 Anos: Discursos e Representações sobre o Envelhecimento na Cidade do Rio de Janeiro 269 Autor: BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	

04/10 • terça-feira

Sessão: 444 - Nome: Escola e Práticas IV

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3412 “Favelados” e Sonhadores: Um Estudo de Caso em uma Escola Carioca.....	269
	Autor: TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 1994 Jogando com o Cotidiano: Uma Proposta Didática para o Ensino de História Antiga	270
	Autor: RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC), JÚLIA TRIENI OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) e	
	BEATRIZ DE C. LIMA GUERRIERI SOBREIRA (EM-Ensino Médio)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 2609 Diálogo entre a Teoria Gestaltista de Aprendizagem de Kohler e a	
	Educação Libertadora de Paulo Freire no Campo de Ensino da Educação Brasileira.....	270
	Autor: THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra Bolsa) e LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3621 Os Sentidos da Opinião na Escola:	
	Das Possibilidades e Dificuldades da Circulação da Palavra	271
	Autor: CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC) e DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3568 O que nos Pode Dizer a Expressão da Linguagem Corporal em Crianças	
	que Apresentam Conduta Anti-Social e Dificuldade de Aprendizagem? :	
	Um Recorte sobre o Lúdico na Escola.....	271
	Autor: SHELE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC), AUGUSTO CESAR MENDONÇA DE	
	BRITO (UFRJ/PIBIC) e MATHEUS CASTRO DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
__ : __ às __ : __	Código: 3196 O Lúdico na Educação Superior:	
	Jogos e Brincadeiras como Experiências de Aprendizagem em Psicologia da Educação	272
	Autor: DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa), SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa)	
	MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (Outra Bolsa) e CAMILA GAMA AUGUSTO BAIÃO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	

Sessão: 330 - Nome: Estado I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 605 Homogeneidade e Heterogeneidade nas Teorias da Nação.....	272
	Autor: LEANDRO DOS SANTOS VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 1160 Maçonaria e Laicidade na Primeira República	273
	Autor: KAREN CAVALCANTE LIMA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	
__ : __ às __ : __	Código: 3778 Projetando a Nação - A Construção Nacional de Oliveira Vianna e Ingenieros	273
	Autor: JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE C. DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3868 O Bicameralismo Brasileiro nas Constituições Republicanas	273
	Autor: PAOLA ALMEIDA BRAGA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
__ : __ às __ : __	Código: 1732 O Século XXI e o Reaparelhamento Militar Sul-Americano	273
	Autor: CIRO ALVES NOLASCO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 4007 A Formação e a Transformação dos Estados Nacionais. Perspectiva das ONGs	274
	Autor: ANTÔNIO PEDRO DA COSTA E SILVA LIMA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e FERNANDO CARDOSO LIMA NETO	
__ : __ às __ : __	Código: 1598 Modernização das Forças Armadas e Reorganização da Indústria Brasileira de Defesa:	
	Avanços e Recuos do Desenvolvimento Tecnológico Independente a Partir da End (2008-2011)	274
	Autor: RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

04/10 • terça-feira

Sessão: 440 - Nome: Expressões Artísticas V

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3245 Arte e Representação no Pensamento Estético de Jacques Derrida..... Autor: ANA LUÍZA FAY HERMES (FAPERJ) Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	275
__ : __ às __ : __	Código: 3058 Reflexões da Tropicália: Análise do Seu Sentido Transgressor (Artístico, Social e Político) e da Possibilidade do Rompimento com a MPB..... Autor: LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	275
__ : __ às __ : __	Código: 1956 A Arte Engajada no Início dos Anos 60..... Autor: GLENDA GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	275
__ : __ às __ : __	Código: 3082 O Cinema Marginal Brasileiro..... Autor: SAMUEL LARA LOBO (PIBIAC) e ANTÔNIO AUGUSTO DA SILVA VALENTE (PIBIAC) Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	276
__ : __ às __ : __	Código: 3213 Dramaturgias do Enigma: A Obra Cinematográfica de Tim Burton e os Novos Dispositivos da Cena Teatral..... Autor: CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS (PIBIAC) Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	276

Sessão: 337 - Nome: Juventude I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2070 O Perfil dos Jovens em Situação de Conflito com a Lei: Uma Experiência de Pesquisa de Campo em Unidades de Semiliberdade..... Autor: NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (Sem Bolsa), ERICA DA SILVA (Sem Bolsa) DANIELLE DA SILVA SANTIAGO (Sem Bolsa), MARCELE ARRUDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) RENATA MOTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC) e HELENA PIOMBINI PIMENTEL (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	277
__ : __ às __ : __	Código: 1541 A Voz de Jovens Moradores de Favelas Cariocas sobre Resultados de uma Pesquisa a Respeito do Funk Proibido de Façção..... Autor: ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (CNPq/PIBIC) e RUTE RODRIGUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	277
__ : __ às __ : __	Código: 3687 Da Liberdade ao Esquadrinhamento: Uma Análise dos Processos de Escolha dos Jovens da Maré..... Autor: FLÁVIA DE ABREU LISBOA (FAPERJ) e ALINE GOMES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	278
__ : __ às __ : __	Código: 2097 A Introdução da Experiência Sexual na Psicanálise..... Autor: CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	278
__ : __ às __ : __	Código: 2713 Vamos Falar de Sexo? Produções Discursivas de Adolescentes em Privação de Liberdade..... Autor: ANA CLÁUDIA DE A. FRANCO DAMASIO (Outra Bolsa), ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES (Outra Bolsa) GABRIELA PIRES DA SILVA (Sem Bolsa), CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC) e REBECCA DALFIOR SIGNORELLI (Outra Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	279
__ : __ às __ : __	Código: 2470 Aspectos Sociais do Uso de Drogas entre Adolescentes..... Autor: ANA MARIA FERNANDES MARTINS (FAPERJ) Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	279
__ : __ às __ : __	Código: 2121 Do Ato Infracional à Responsabilidade: A Intervenção da Psicanálise..... Autor: TAMARA ALBU (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	279

04/10 • terça-feira

Sessão: 338 - Nome: Linguagens Midiáticas I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2128	Christina Aguilera e a Sexualidade como Transgressão na Indústria Fonográfica.....	280
	Autor: FELIPE BERNARDO DA SILVA GOEBEL (Sem Bolsa)		
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 3340	Newsgames: Que Ligação Pode Haver entre Jogos e Notícias?.....	280
	Autor: NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: CRISTIANE HENRIQUES COSTA		
__ : __ às __ : __	Código: 910	O Panamericanismo na Formação das Identidades Nacionais na Revista de Derecho, Historia y Letras.....	281
	Autor: JULIANA COSTA DE CARVALHO (FAPERJ)		
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
__ : __ às __ : __	Código: 795	A Epidemia da Dengue como Questão Política.....	281
	Autor: BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES (UFRJ/PIBIC), BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa) FERNANDA OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC) e DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e JANINE MIRANDA CARDOSO		
__ : __ às __ : __	Código: 3780	Martinez Estrada e a Construção de uma Identidade Latino-Americana Através da Revista Casa de las Américas.....	282
	Autor: RAFAEL DIAS MOREIRA PAIS (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA		
__ : __ às __ : __	Código: 2641	O Leitor Também é Repórter: O Jornalismo Colaborativo no Site do Jornal O Globo....	282
	Autor: DÉBORA RIBEIRO COELHO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA		
__ : __ às __ : __	Código: 4061	A Alegoria das Cavernas: Uma Visão Contemporânea de Nossa Sociedade.....	283
	Autor: JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa), LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa) DANIELLE PERNES (Sem Bolsa), INA MARIA LIMA DE MORAIS (Sem Bolsa) SABRINA MENDONÇA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e SÍLVIO CÉSAR DE OLIVEIRA FREIRE (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE		

Sessão: 331 - Nome: Múltiplas Escritas I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1215	Sentidos da Escrita na Escola e nas Práticas Sociais: A Percepção de Estudantes do Curso de Pedagogia da UFRJ.....	283
	Autor: CAMILA DE MORAES BARBALHO (Sem Bolsa) e MARIA ELISA VIEIRA DA C. CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO e REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO		
__ : __ às __ : __	Código: 1076	A Questão da Raça na América Latina do Fim do Século XIX.....	284
	Autor: RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS (FAPERJ)		
	Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
__ : __ às __ : __	Código: 3829	A Constituição do Campo Historiográfico no Brasil: João Ribeiro e a Escrita da História.....	284
	Autor: VÍTOR GUILHERME MARTINS (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA		
__ : __ às __ : __	Código: 1595	Projeto Coletivo Hagiografia e História - O Banco de Dados de Hagiografias Ibéricas dos Séculos XI, XII e XIII.....	284
	Autor: ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 2293	Projeto Criação de Acervo Digital de Fontes Eclesiásticas (Freguesias de Guaratiba, Jacarepaguá e Campo Grande, Rio de Janeiro, Séculos XVII a XX).....	285
	Autor: HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa) e VICTOR VIEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA		
__ : __ às __ : __	Código: 3788	A Compreensão da Língua Escrita e o Diálogo Professor-Aluno em Aulas de Português e Matemática.....	285
	Autor: SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO (FAPERJ)		
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ		

04/10 • terça-feira

Sessão: 332 - Nome: Pensamento Político-social I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	
Código: 3493 Variações sobre Casa-Grande: Estudo sobre a Recepção da Obra Inaugural de Gilberto Freyre 285 Autor: CLEVERSON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS (Sem Bolsa) e CRISTINE COSTA (Sem Bolsa) Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA	
__ : __ às __ : __	
Código: 430 A Correspondência Passiva de Oliveira Vianna: O Debate com os Atores Políticos..... 286 Autor: FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) e KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
__ : __ às __ : __	
Código: 1736 A Atividade Filosófica no Contexto Cultural Brasileiro na Segunda Metade do Século XIX: Tobias Barreto 286 Autor: SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZEL (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA	
__ : __ às __ : __	
Código: 2059 Culto à Cultura? Uma Análise sobre a Substancialização do Cultura 286 Autor: LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET) , LOUISE GONZAGA ALVES PALMA (PET) YASMIM DENISE SECRON DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
__ : __ às __ : __	
Código: 2311 Ideologias e Práticas Sociais em Pepetela: Uma Análise de A Geração da Utopia..... 287 Autor: TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES (UFRJ/PIBIC) Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	
__ : __ às __ : __	
Código: 3176 Uma Reflexão sobre o Pensamento de Joaquim Nabuco no Período Oitocentista 287 Autor: ISAC OTAVIO SARDINHA VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	
Código: 1316 A Seção de Didática da Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1946)..... 288 Autor: ALINE NASCIMENTO POLACK (PIBIAC) e DEBORAH PORTO DE CASTRO (PIBIAC) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	

Sessão: 333 - Nome: Políticas Públicas II

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	
Código: 3127 Políticas Públicas e Favela: Precariedade da Inserção dos Adolescentes Moradores de Sapucaia e Praia da Rosa..... 288 Autor: RENATA MOTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES	
__ : __ às __ : __	
Código: 172 Reflexões acerca dos Valores e Concepções Pedagógicas Construídas no Contexto de uma Escola Católica da Ilha do Governador 289 Autor: ANA MARIA KLEIN SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES	
__ : __ às __ : __	
Código: 1540 O Conceito de Lugar Geográfico e as Relações com a Qualidade das Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro..... 289 Autor: RODRIGO DA CUNHA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	
Código: 2861 As Bibliotecas Alternativas como Espaço de Democratização do Livro e Construção Ideológica 289 Autor: RAFFAELE ENRICO CALANDRO (CNPq/PIBIC) Orientação: SUZY DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	
Código: 3167 Qualidade da Educação Infantil: Uma Análise dos Espaços de Desenvolvimento Infantil-EDI 290 Autor: SUELEN DE SOUZA SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2439 O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão 290 Autor: ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (Sem Bolsa), CARINA MOREIRA MEDEIROS (Sem Bolsa), GREGORY RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa), LEANDRO DA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC), LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (Outra Bolsa), RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC), SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa), GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (Sem Bolsa), RAFAELA CRISTINA B. ALBERGARIA (Sem Bolsa) e LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
__ : __ às __ : __	Código: 3396 Genealogia do Cárcere: Ascensão e Queda..... 291 Autor: FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI

Sessão: 336 - Nome: Práticas Pedagógicas I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2169 O Cenário Social Fluminense na Implementação dos Aprendizados Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro (1920-1940)..... 291 Autor: RAQUEL SOUZA DE BARROS (CNPq/PIBIC) Orientação: IRMA RIZZINI	
__ : __ às __ : __	Código: 2600 André Gide e as Sombras da Moral 292 Autor: FILIPPI FERNANDES SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 4044 A Reflexividade sobre a Prática Pedagógica e as Políticas Institucionais, na Visão de Educadores Formadores..... 292 Autor: ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE CASTRO FILGUEIRAS	
__ : __ às __ : __	Código: 2108 Ação Pedagógica de Formadores de Professores da UNIGRANRIO..... 293 Autor: DANUBIA SOUZA MARQUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC), RENATA PIMENTEL CABRAL (Sem Bolsa) e CLÁUDIA PATRIOTA CAMPOS (Sem Bolsa) Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ	
__ : __ às __ : __	Código: 1785 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan. A Religião e o Laço Social na Segunda Tópica Freudiana 293 Autor: LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 1657 Paradigma de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey: Desempenho de Crianças Brasileiras 294 Autor: DIEGO ALEXANDRE ASSIS P. DE SOUSA (FAPERJ), JORREINE CHABAN DA SILVA (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC), ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa), RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE (Sem Bolsa), IASMIN ANDRADE GABRIG (Sem Bolsa), ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS (Sem Bolsa), ANDREZA MORAES DA SILVA (Sem Bolsa), CAMILA DE ASSIS FARIA (Sem Bolsa), CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES (Sem Bolsa) e HELENICE CHARCHAT-FICHMAN (Sem Bolsa) Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA	

Sessão: 441 - Nome: Questões Urbanas e Questões Rurais I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1438 Reflorestamentos no Brasil do Segundo Reinado: A Atuação do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura 294 Autor: DANIEL DUTRA COELHO BRAGA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	
__ : __ às __ : __	Código: 2902 Sociedade e Economia do Agronegócio nas Regiões Sucoalcooleiras e Olericultoras do Estado do Rio de Janeiro 295 Autor: BRUNA RAMALHO MARQUES (FAPERJ) e CAROLINA MARIA CARNEIRO DIAS (Sem Bolsa) Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 865 Perspectiva Habitacional e Fundiária da População Pauperizada sob a Ótica do Projeto Porto Maravilha..... 295 Autor: BENVINDO MANIMA (Outra Bolsa) e JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
__ : __ às __ : __	Código: 882 Papéis do Estado e das ONGs no Combate às Desigualdades: Perspectivas dos Participantes de Projetos Sociais 296 Autor: VERÔNICA TEIXEIRA GLORIA (CNPq/PIBIC) e FERNANDA ARARIPE DE PAULA XAVIER (Outra Bolsa) Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON
__ : __ às __ : __	Código: 864 O Papel das Associações de Moradores dos Bairros da Zona Portuária do Rio de Janeiro Face às Intervenções do “Porto Maravilha” 296 Autor: RODRIGO MILONE GOULART (Sem Bolsa) e MARIANA MARCELINA DOS SANTOS TEODORO (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
__ : __ às __ : __	Código: 1028 Risco Ambiental e Retorno à Prática Remocionista em Favelas: O Caso do Vale Encantado - Rio de Janeiro 297 Autor: CLAUDETE SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa) e LILIANE IRÊNIO BROTTTO (FAPERJ) Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES
__ : __ às __ : __	Código: 594 A Conquista da Moradia na Cidade de Luanda à Época da República Popular de Angola 297 Autor: BENVINDO MANIMA (Outra Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Sessão: 443 - Nome: Representações III

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 161 Cultura Grega Antiga – Um Estilo de Vida..... 297 Autor: RICARDO CALDERARO BATISTA (Sem Bolsa) Orientação: MÁRIO ANTÔNIO DE LACERDA GUERREIRO
__ : __ às __ : __	Código: 893 Apropriação e Construção do Helenismo na Cultura Vitoriana – O Caso de Rui Barbosa: Perspectivas Iniciais 298 Autor: LUCIANA CAMPOS BATISTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 1442 Teoria do Real 298 Autor: PEDRO VASCONCELOS J. DE GOMLEVSKY (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA R. RODRIGUES
__ : __ às __ : __	Código: 2254 “A Taça do Mundo é Nossa!”: A Visão de Nelson Rodrigues sobre o Brasileiro Campeão do Mundo de Futebol em 1958..... 298 Autor: DIOGO LIRA ZARUR (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 167 Significações acerca do Trabalho: Um Caso dos Profissionais da Rede de Abrigos para Jovens no Município do Rio de Janeiro 299 Autor: MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC) , ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ) DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC) , MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ) Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN
__ : __ às __ : __	Código: 3913 A Retórica da Analogia Alma-Cidade na “República” de Platão..... 299 Autor: FLORA DE CARVALHO MANGINI (FAPERJ) Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Sessão: 335 - Nome: Sociabilidade I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 789 A Produção do Espaço Social e o Anfiteatro em Pompéia no Início do Principado 300 Autor: HELENA ALVES ROSSI (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

04/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2468 Santa Marta 2.0: Autorepresentações Discursivas e Mídia Comunitária no Ciberespaço.....	300
	Autor: NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (Outra Bolsa)	
	Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES e PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA	
__ : __ às __ : __	Código: 1337 Funk Carioca: As Relações Culturais entre Centros e Periferias e a Antropofagia da Pós-Modernidade.....	301
	Autor: MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)	
	Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO	
__ : __ às __ : __	Código: 1846 Envelhecimento e Espaço Urbano: Sociabilidades Masculinas em Praças Públicas	301
	Autor: RAPHAEL NUNES SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 1057 Uma Antropologia de Botequim	301
	Autor: DANIEL FERREIRA WAINER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA LAURA V. DE CASTRO CAVALCANTI e CAIO PEREIRA LOBATO	
__ : __ às __ : __	Código: 2241 “Cultura de Condomínio: Um Estudo sobre os Padrões de Sociabilidade e Práticas Políticas entre Moradores de um Condomínio Residencial Situado na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro”	302
	Autor: CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	
__ : __ às __ : __	Código: 872 Construção e Desconstrução na Zona Portuária: Efeitos Sociais no Espaço	302
	Autor: NATHALIA DE ARAÚJO AZEVEDO (CNPq/PIBIC) e CAROLINA SARZEDO REIS COUTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	

Sessão: 442 - Nome: Subjetividades V

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 4009 Museu como um Instrumento de Análise na Construção da Subjetividade: Relações entre Passado, Presente e Futuro	303
	Autor: LETÍCIA DA SILVEIRA COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTIANA CARNEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2559 A Transmissão e o Lugar do Sujeito: Uma Breve Reflexão	303
	Autor: NATHALIA LIMA SILVEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
__ : __ às __ : __	Código: 2465 A Subjetividade Contemporânea Transcultural: Do Líquido ao Fantasma.....	303
	Autor: DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: DENILSON LOPES SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 372 A Auto-Destruição em Spinoza e a Pseudo-Negação da Vontade em Schopenhauer– Um Estudo sobre o Suicídio por Dois Ângulos.....	304
	Autor: EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JUNIOR (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ULYSSES PINHEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 4066 Psicologia e Produção de Subjetividades: Um Estudo de Campo com Dispositivos Terapêuticos	304
	Autor: NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Outra Bolsa) , JÚLIA TORRES BRANDÃO (UFRJ/PIBIC), KAROLINE RUTHES SODRÉ (Sem Bolsa) e MARCUS VINÍCIUS B. VERLY MIGUEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 914 Perspectiva Histórica sobre a Morte de Si Mesmo e a Prática Médica	305
	Autor: OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS	

04/10 • terça-feira

Sessão: 329 - Nome: Violências I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	
Código: 2560 Comercialização de Armas de Fogo e Munição: Uma Pesquisa de Opinião Exploratória 305	305
Autor: ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa) LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC), MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa) RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa), ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa) RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) e ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	
Código: 1271 Pronunciar ou Impronunciar os Policiais, Eis a Questão. – Uma Breve Análise sobre as Decisões Judiciais em Casos de Homicídios Registrados como “Auto de Resistência” 305	305
Autor: KÁSSIA PRISCILLA MACIEL SANTIAGO (CNPq/PIBIC) Orientação: MICHEL MISSE	
__ : __ às __ : __	
Código: 2518 Política de Segurança Pública no Rio de Janeiro e Violações de Direitos Humanos 306	306
Autor: FELIPPE DE MATOS CAPISTRANO (Sem Bolsa) , BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE (Sem Bolsa) e SYLK PORTO SAUMA (Sem Bolsa) Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES	
__ : __ às __ : __	
Código: 2467 O Caso de Miguel Pereira e os Irmãos Morais: Uma Vingança Familiar no Rio de Janeiro de 1921 306	306
Autor: DIANA FERREIRA STEPHAN (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	
__ : __ às __ : __	
Código: 2718 Juventude Perdida: O Extermínio de Crianças e Adolescentes no Rio de Janeiro. 1985-2011 307	307
Autor: DAVID MACIEL DE MELLO NETO (Outra Bolsa) Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS	
__ : __ às __ : __	
Código: 1992 “Mobilizações Sociais, Seus Atores e Contribuições para a Agenda de Política Pública na Área da Segurança” 307	307
Autor: ILCA MARIA DIAS SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCAO	
__ : __ às __ : __	
Código: 1131 Formas de Narrativas de Crimes 308	308
Autor: BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES (UFRJ/PIBIC), BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa), FERNANDA OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC) e DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e DANIELLE RAMOS BRASILIENSE	

05/10 • quarta-feira

Sessão: 367 - Nome: Escola e Práticas II

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	
Código: 2116 Estrutura de Oportunidades, Estratégias Familiares e Estratificação Escolar na Rede Municipal do Rio de Janeiro 308	308
Autor: CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Outra Bolsa) e JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI e MÁRCIO DA COSTA	
__ : __ às __ : __	
Código: 2268 A Escola e o Trabalho na Perspectiva do Adolescente em Conflito com a Lei 309	309
Autor: ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC), CANDELA ANDRÉA RAMALLO GARCIA (Sem Bolsa) SABRINA BASTOS DE FREITAS (Outra Bolsa), THÁIS GUIMARÃES DA SILVA (Outra Bolsa) e XIMENE MARTINS ANTUNES (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
__ : __ às __ : __	
Código: 3879 Didática Agrícola como Práxis Pedagógica 309	309
Autor: JULIANA EDUARDO REIS ALVES (Sem Bolsa) Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO	

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 983 “Quem Tem o Direito de Decidir?”: Novos Espaços de Participação e Decisão na Escola 310 Autor: FELIPE BASTOS GONÇALVES (CNPq-IC Balcão) e ISA KAPLAN - VIEIRA (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 3908 A Dança na Escola: Um Estudo sobre o Ensino de Dança nas Escolas Públicas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro..... 310 Autor: AMANDA SANTOS DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 2510 Reforma Universitária: Uma Percepção dos Estudantes de Graduação do Campus da Praia Vermelha 311 Autor: LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC), ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa), RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa) ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa), ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa) ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa) e RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Sessão: 366 - Nome: Escola e Práticas VII

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1872 Espaços e Rotinas da Educação Infantil no Cotidiano Escolar do Município do Rio de Janeiro: As Brincadeiras e a Aprendizagem têm o Lúdico como Ponto de Partida?..... 311 Autor: DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA
__ : __ às __ : __	Código: 3376 Pedagogia Visual no Ensino para o Aluno Surdo..... 312 Autor: ELIS DA SILVA SIMOES (FAPERJ) e DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (FAPERJ) Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN
__ : __ às __ : __	Código: 1694 As Práticas dos Professores de Educação Infantil e a Formação do Aluno-Leitor 312 Autor: AMANDA MESTER BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 416 A Aprendizagem de Regularidade Ortográfica Morfológica no Ensino Fundamental 313 Autor: JULIANA LUGARINHO BRAGA (CNPq/PIBIC), CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC) e NICOLE COLUCCI (UFRJ/PIBIC) Orientação: JANE CORREA
__ : __ às __ : __	Código: 489 Quais os Sentidos do Desrespeito e da Injustiça na Escola? – Uma Pesquisa com Crianças da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro 313 Autor: MARINA ALMEIDA DANTAS (Sem Bolsa) e JULIANA SIQUEIRA DE LARA (FAPERJ) Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 2503 Avaliação em Ambiente Virtual de Aprendizagem – Análise de Erros a Partir de Teste Online..... 314 Autor: LUCIANA MOREIRA RÉGO (PIBIAC) Orientação: DANIELLA ASSEMANY DA GUIA, LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL e PRISCILA MARQUES DIAS CORREA

Sessão: 371 - Nome: Ética e Moral I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 574 A Tensão entre o Cosmopolismo e o Multiculturalismo 314 Autor: KATARINA PITASSE FRAGOSO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS
__ : __ às __ : __	Código: 633 Ensino/Aprendizagem de Ética em Ambientes Escolares..... 315 Autor: MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (FAPERJ) Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS
__ : __ às __ : __	Código: 3507 Os Tipos de Vida na Ethica Nicomachea 315 Autor: PEDRO FONSECA TENORIO (CNPq/PIBIC) Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 4136 O Discurso Moralizante da Comissão Geral de Investigações (1968-1978) 315 Autor: DIEGO KNACK (FAPERJ) Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR
__ : __ às __ : __	Código: 2251 A Ética da Psicanálise para Além da Referência ao Bem 316 Autor: ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
__ : __ às __ : __	Código: 1671 As Relações entre a Piedade e a Justiça no “Eutífron” de Platão 316 Autor: LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

Sessão: 344 - Nome: Expressões Artísticas II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 535 Estudo do Processo de Criação do “Clown” Pessoal 317 Autor: NATÁSSIA VELLO (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	317
__ : __ às __ : __	Código: 3500 Cordel Contemporâneo e Lutas Políticas e Sociais 317 Autor: PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT (CNPq/PIBIC) e DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	317
__ : __ às __ : __	Código: 2115 A Construção da Identidade do Artista Circense na Cidade do Rio de Janeiro a Partir da Segunda Metade do Século XX 317 Autor: BÁRBARA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	317
__ : __ às __ : __	Código: 485 Da Rua para o Palco: A Apropriação das Danças Populares por Eros Volússia e a Construção de uma Identidade Nacional no Estado Novo (1937-1948) 318 Autor: ANA PAULA BRITO SANTIAGO (FAPERJ) Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA	318
__ : __ às __ : __	Código: 377 Música e Desenvolvimento Local – Estudo de Caso do Circuito da Seresta de Conservatória (RJ) 318 Autor: ANA CLARA RIBEIRO LAGES (CNPq/PIBIC), JAQUELINE NEVES DA SILVA (Sem Bolsa) e TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	318
__ : __ às __ : __	Código: 1239 Revolução Cubana, Usando como Base o Livro de Sílvia Cezar Miskulin 319 Autor: JÚLIA MARIA CORREIA GASPARGAR (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	319

Sessão: 373 - Nome: Identidades III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2047 Novas Relações: Os Índios e as Raves 319 Autor: RENAN REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	319
__ : __ às __ : __	Código: 944 “A Redenção Cósmica do Mestizo”: Uma Contribuição à História do Conceito de “Raça” no México 320 Autor: JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	320
__ : __ às __ : __	Código: 238 Imigração Judaica no Brasil: Recepção, Integração e Disputas Ideológicas 320 Autor: RAFAELA DOS SANTOS AZEVEDO LOSARDO (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	320
__ : __ às __ : __	Código: 3 “Os Fundamentos do Século XIX”: As Teorias Raciais nos Púlpitos das Igrejas Cristãs Durante o Regime Nazista 320 Autor: CAMILA GARCIA BAZ (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	320

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __ Código: 4071 Racializado a Questão: Racismo, Psicologia e Mídia no Brasil 321
Autor: RICARDO CABRAL PEREIRA (PET) e FERNANDA BARROS DA FONSECA (PET)
Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

__ : __ às __ : __ Código: 2939 Morfologia do Existir Awá 321
Autor: ADRIANO GONÇALVES PINTO (Sem Bolsa)
Orientação: LUIZ ANTÔNIO LINO DA SILVA COSTA

Sessão: 372 - Nome: Inclusão e Exclusão II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __ Código: 2840 Caminhos Possíveis para o Acesso às Escolas Municipais do Rio de Janeiro:
Uma Análise das Interações entre a Burocracia e as Relações Pessoais 322
Autor: LUCIENE DA SILVA PEÇANHA (Bolsa de Projeto) e IRIS RAMOS LACAVA (Bolsa de Projeto)
Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO e MÁRCIO DA COSTA

__ : __ às __ : __ Código: 2644 Projeto Escola VYWAL
– Portas Abertas para Imaginar e Construir a Escola que Queremos 322
Autor: SUZANNA GOMES ABREU DO NASCIMENTO (Sem Bolsa),
MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Outra Bolsa) e ZELMA CANDIDO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

__ : __ às __ : __ Código: 584 A Inclusão nas Universidades:
Um Diálogo entre a UFRJ e Algumas Universidades Internacionais 322
Autor: ÉRIKA SOUZA LEME (Sem Bolsa) e MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA PATRÍCIA DA SILVA e MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

__ : __ às __ : __ Código: 578 Deficiência Visual e Cidadania 323
Autor: ADRIENE DOS SANTOS SÁ (Outra Bolsa), PAMELA REGINA CARVALHO DA ROCHA (Sem Bolsa) e
CAMILA REBOUCAS FERNANDES (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

__ : __ às __ : __ Código: 1911 Do Circuito Pulsional ao Circuito Pessoal:
Caminhos Possíveis a Adolescentes Autistas e Psicóticos Rumo ao Laço Social 323
Autor: ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa) e MONIQUE RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

__ : __ às __ : __ Código: 1946 O Trem e a Cidade: A Relação Espacial Estabelecida
entre a Ferrovia e a Cidade do Rio de Janeiro 324
Autor: LÍLIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa), GUILHERME MOREIRA FIANS (Outra Bolsa)
ANA PAULA SILVA ALVES (Outra Bolsa) e LETÍCIA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

Sessão: 368 - Nome: Múltiplas Escritas III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __ Código: 2859 Observações sobre o Traumatismo
a Partir dos Conceitos de Introjeção e Incorporação 324
Autor: LEONARDO CARDOSO PORTELA CÂMARA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: JÚLIO SERGIO VERZTMAN

__ : __ às __ : __ Código: 1802 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan.
Introdução ao Sintoma no Primeiro Ensino de Lacan 325
Autor: FABIANA PIMENTEL SOLIS (CNPq/PIBIC)
Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO

__ : __ às __ : __ Código: 1703 Desafio à Racionalidade Moderna nos Contos Fantásticos de Guy de Maupassant 325
Autor: ISABELLE GODINHO WEBER (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

__ : __ às __ : __ Código: 4056 Homem-Aranha e Superman:
Perspectivas Junguianas e Mitológicas do Heroísmo nos Quadrinhos 326
Autor: BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 801	Considerações sobre o Banco de Dados dos Veneráveis da Península Ibérica (Séculos XI-XIII).....	326
	Autor:	LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 4122	Os Novos Jornais Populares e a Internet: Uma Relação Difícil	326
	Autor:	PEDRO DE FIGUEIREDO CARDOSO (Outra Bolsa)	
	Orientação:	CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ	

Sessão: 375 - Nome: Pensamento Político-social II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2466	Ideologias e Práticas Sociais em Pepetela: Uma Análise de “Predadores”.....	327
	Autor:	GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA (FAPERJ)	
	Orientação:	SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 1605	Democracia Racial: Uma Questão de Igualdade ou Diferença?.....	327
	Autor:	GUSTAVO FERNANDES DE CASTRO DIAS (Outra Bolsa)	
		PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação:	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3294	A Inteligência Americana: A Visão do Mexicano Alfonso Reyes sobre o Continente Americano na Primeira Metade do Século XX.....	328
	Autor:	MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação:	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2451	Percepções sobre a Pobreza: Uma Abordagem Sociológica.....	328
	Autor:	GABRIEL SAVELLI SOARES (Outra Bolsa)	
	Orientação:	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	
__ : __ às __ : __	Código: 2366	Sergio Costa Ribeiro e a Pedagogia da Repetência	328
	Autor:	LETÍCIA SABBADINI DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação:	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2621	Florestan Fernandes e a Luta pelo Caráter Público da Educação	329
	Autor:	CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	ROBERTO LEHER	
__ : __ às __ : __	Código: 1191	A Única Ciência: A Ciência da História.....	329
	Autor:	DANIEL ALMENTEIRO GOMES DE FREITAS (Sem Bolsa)	
	Orientação:	RAFAEL HADDOCK LOBO	

Sessão: 378 - Nome: Questões Profissionais II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2104	Prática Didática na Visão de Professores Formadores do Curso de Pedagogia da UERJ.....	330
	Autor:	GABRIELA LOUREIRO D'AVILA (UFRJ/PIBIC)	
		LUÍS PAULO CRUZ BORGES (Sem Bolsa) e MARIANA GUIMARÃES RAMOS DE ALBUQUERQUE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	GISELI BARRETO DA CRUZ	
__ : __ às __ : __	Código: 322	TJUFRJ: Aprendendo a Fazer e a Pensar o Webjornalismo Audiovisual	330
	Autor:	LARA DE SOUZA MATEUS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	BEATRIZ BECKER	
__ : __ às __ : __	Código: 2207	Discursos sobre Alfabetização de Professoras Alfabetizadoras de Escolas Públicas do Rio de Janeiro.....	331
	Autor:	LUCILIA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação:	LUDMILA THOME DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 417	Serviço Social: Profissão ou Ajuda? Uma Análise da Imagem da Profissão a Partir da Perspectiva de Seus Usuários.....	331
	Autor:	MAIARA SILVA FAUSTINO (UFRJ/PIBIC), CAROLINA LIMA CHAGAS (Sem Bolsa)	
		MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRAO (Sem Bolsa)	
	Orientação:	FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2699 Possibilidades e Limites da Assessoria em Matéria de Serviço Social no Campo Sociojurídico 332 Autor: PRISCILA COUTINHO VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA
__ : __ às __ : __	Código: 877 Imigrantes Brasileiros no Futebol Português: Um Estudo Qualitativo..... 332 Autor: VANESSA CERQUEIRA MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e TIAGO LISBOA BARTHOLO

Sessão: 374 - Nome: Relações de Poder III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2561 A Espanha e o Império Colonial Espanhol na Era dos Reis Católicos aos Austrias Menores: Identidade Nacional e Representações Político-Culturais Hispânicas e Antihispânicas (1469-1665)..... 333 Autor: RODRIGO FRANCO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 967 Nação e Identidade Nacional nos Escritos de Domingos Sarmiento 333 Autor: MICHEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 1471 Ao Excelentíssimo Presidente: Uma Análise das Estratégias Políticas em Meados do Século XIX..... 333 Autor: DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: VÍTOR IZECKSOHN
__ : __ às __ : __	Código: 2261 Entre Ascham e Smythe: Um Debate sobre a Arquearia Inglesa no Século XVI..... 334 Autor: HIRAM ALEM (Sem Bolsa) Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR
__ : __ às __ : __	Código: 1559 A Criação do Tribunal do Santo Ofício em Portugal: Contra-Reforma, Religião e Política na Europa Moderna 334 Autor: RENAN DE CASTRO ESCARLATE (Outra Bolsa) Orientação: JACQUELINE HERMANN

Sessão: 370 - Nome: Religiões e religiosidades III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2194 Educação em Direitos Humanos: A Intolerância Religiosa em Debate 335 Autor: RACHEL DE SOUZA DA COSTA E OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI e GISELE RIBEIRO MARTINS
__ : __ às __ : __	Código: 3473 Expressões Religiosas na Produção do Espaço Urbano: Análises a Partir das Favelas de Praia da Rosa e Sapucaia..... 335 Autor: THAIANY SILVA DA MOTTA (FAPERJ) Orientação: LENISE LIMA FERNANDES e MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 166 A Motivação Missionária (Religiosa) dos Profissionais dos Abrigos: Problema ou Solução?..... 336 Autor: DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC), ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ) MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC) e MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ) Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE e ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN
__ : __ às __ : __	Código: 2098 Virgem de Guadalupe e Mestiçagem na América Espanhola 336 Autor: PAULO SERGIO MACHADO (UFRJ/PIBIC) Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA
__ : __ às __ : __	Código: 1330 O Jogral do Senhor: A Pregação de Francisco de Assis e a “Crise Espiritual” dos Séculos XII e XIII 337 Autor: HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 427	Considerações acerca das Vidas dos Padres Emeritenses na Historiografia.....	337
	Autor: INGRID BRITO ALVES DA ASSUNÇÃO (Outra Bolsa)		
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA		

Sessão: 379 - Nome: Representações II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2288	“Repórteres do Lápis”: A Contribuição dos Cartunistas: J. Carlos, Belmonte e Guevara para a Formação da Opinião Pública Brasileira acerca da 2ª Guerra Mundial.....	337
	Autor: LUANA GÔES RODRIGUES (Sem Bolsa)		
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 2868	O Papel das Sensações na Teoria da Representação em René Descartes.....	338
	Autor: JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (FAPERJ)		
	Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA		
__ : __ às __ : __	Código: 2754	A Peste Bubônica no Rio de Janeiro: Estratégias Públicas e Representações Sociais (1900-1906)	338
	Autor: MATHEUS ALVES DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA		
__ : __ às __ : __	Código: 4040	A Distinção entre Fenômeno e Coisa em Si no Idealismo Transcendental de Kant	339
	Autor: EWERTON ROCHA DE PAULA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: PEDRO COSTA REGO		
__ : __ às __ : __	Código: 2391	Funk Proibido de Facção – Representações Sociais de Jovens Moradores de Fora de Comunidade	339
	Autor: RUTE RODRIGUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP		
__ : __ às __ : __	Código: 2692	A Construção da Relação Professor e Aluno pelo Objeto Simbólico: Uma Análise a Partir de Observações na Turma de Crianças de 3 e 4 Anos	340
	Autor: SHELE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA		

Sessão: 345 - Nome: Saúde e Drogas I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2323	A Atenção Integral, Intersetorialidade e Interdisciplinaridade na Reinserção Social dos Usuários de Álcool e Drogas	340
	Autor: BEATRIZ SAMPAIO MORAES (FAPERJ)		
	Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO		
__ : __ às __ : __	Código: 4070	PET Saúde/Saúde Mental/Crack, Álcool e Outras Drogas: Uma Revisão Bibliográfica do Cuidado ao Usuário de Drogas no Brasil	341
	Autor: AIONE SANTOS DE OLIVEIRA (PET), MAGDA COSTA BARRETO (PET), DÉBORA CRISTINA CHEVI DA ROCHA (PET), LEONARDO R. GONÇALVES DE OLIVEIRA (PET) e MARINA MACEDO KUENZER BOND (PET)		
	Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA, OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR, MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES, JULIANA CARAMORE, PATRÍCIA DA SILVA MIRANDA MENEZES, CRISTIANE MAZZA MARQUES, ERIMALDO MATIAS NICACIO e SALETTE MARIA BARROS CORREIA		
__ : __ às __ : __	Código: 2096	Entre a Clínica e o Jurídico: Políticas de Saúde Mental em Conflito	341
	Autor: TAMARA ALBU (Outra Bolsa)		
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO		
__ : __ às __ : __	Código: 980	A Inserção do Psicólogo na Estratégia de Redução de Danos em Álcool e Outras Drogas	342
	Autor: TALITA PEREIRA ARIGONI (Bolsa de Projeto), MAGDA COSTA BARRETO (Bolsa de Projeto), ALINE AZEVEDO VIDAL (Sem Bolsa), LARISSA PEREIRA COSTA (Bolsa de Projeto), GISELE COELHO MACÉDO (FAPERJ) e LUÍSA PERISSÉ (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARILURDE DONATO e JANETE PEREIRA DA SILVA		

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2349 Suporte para a Equipe de Saúde que Realiza o Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Sexual no Estado do Rio de Janeiro.....	342
	Autor: JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (CNPq/PIBIC), MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC), PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ), MÁISA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa) e LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS	

Sessão: 369 - Nome: Sociabilidade II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3836 O Estrangeiro no Morro: Uma Etnografia	343
	Autor: GABRIEL FERREIRA BARBOSA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 3482 A “Feira da Teixeira”: Um Olhar sobre a Informalidade no Rio de Janeiro	343
	Autor: TATIANA CARLI MOTA (Outra Bolsa)	
	Orientação: FERNANDO RABOSI	
__ : __ às __ : __	Código: 306 Rio das Pedras: Uma Etnografia da “Autoconstrução” em uma Favela Carioca.....	344
	Autor: FRANCISCO PAOLO VIEIRA MIGUEL (FAPERJ)	
	Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 905 A “Casa” e a “Rua”: Uma Di-Visão Estrutural?	344
	Autor: THALITA CARVALHO DE LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 797 Do Distanciamento ao Descaso, a Relação do Homem Moderno com o Espaço Urbano	344
	Autor: ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)	
	Orientação: PHRYGIA ARRUDA	
__ : __ às __ : __	Código: 3018 O Acompanhamento Terapêutico e a Psicanálise em Intersecção.....	345
	Autor: MARCOS VINÍCIUS J. NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) e KELI VALENTE SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

Sessão: 377 - Nome: Subjetividades I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 627 Uma Semiologia do Amor.....	345
	Autor: DÉBORA NAVARRO MOURA (Sem Bolsa), FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (Sem Bolsa)	
	EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (Sem Bolsa) e MARINA MICELI (Sem Bolsa)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
__ : __ às __ : __	Código: 226 O Problema da Indução e a Tentativa Popperiana de Solucioná-lo	346
	Autor: RICARDO GOULART ARAGAO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALBERTO OLIVA	
__ : __ às __ : __	Código: 61 Adolescência: A Questão do Édipo e da Identificação como Base das Escolhas Amorosas.....	346
	Autor: FERNANDA COUTO CATARINO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
__ : __ às __ : __	Código: 4182 Atentados Suicidas e Política: Uma Análise Psicossocial	347
	Autor: DÉBORA DE OLIVEIRA ODENBREIT (Sem Bolsa), LUCIANA SOUZA PEQUENO DE MELO (Sem Bolsa)	
	MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 1912 O Aparato Psíquico e o Advento do Sujeito.....	347
	Autor: ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
__ : __ às __ : __	Código: 1780 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan. O Laço Social no Primeiro Ensino de Lacan.	347
	Autor: ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	

5/10 • quarta-feira

Sessão: 376 - Nome: Trabalho II

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 371 Bem-Estar Subjetivo em Vigias Noturnos do Rio de Janeiro Autor: CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC), SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (Outra Bolsa) LUCIANA MACEDO MATOS (Sem Bolsa) e PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	348
__ : __ às __ : __	Código: 2795 A Resiliência como Fator de Aumento da Felicidade e Redução do Estresse no Ambiente Corporativo Autor: LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ) HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa), MÁISA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC) ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC) PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC) e LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, PAULA RUI VENTURA e TÂNIA FAGUNDES MACEDO	348
__ : __ às __ : __	Código: 2866 Pés em Itaguaí, Olhos na Amazônia: Discutindo o Desenvolvimento a Partir da Centralidade dos Agentes Sociais Autor: ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS (CNPq/PIBIC) e GABRIELA FRAGA FERNANDEZ (Outra Bolsa) Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	349
__ : __ às __ : __	Código: 1899 Trabalho e Socialização Geracional: Um Olhar sob o Setor Automotivo do Sul Fluminense Autor: IGOR PERES JERÔNIMO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA	349
__ : __ às __ : __	Código: 2999 “A Relação Capital e Trabalho no Século XXI e as Migrações Internacionais: Brasil e Portugal” Autor: AMANDA PEREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) e LEONARDO FERNANDES VALLADARES (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS, LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO e ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA	350
__ : __ às __ : __	Código: 2390 Contribuição da Empresa Júnior na Formação do Estudante Universitário Autor: KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	350

Sessão: 381 - Nome: Arte III

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 244 Mário de Andrade: Música e Sociabilidades no Início do Século XX..... Autor: LUNA RIBEIRO CAMPOS (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	351
__ : __ às __ : __	Código: 140 Os Bibliófilos Ferdinand Denis e Ramiz Galvão no Processo de Autonomização do Campo Literário Brasileiro Autor: CLARA DE CARVALHO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	351
__ : __ às __ : __	Código: 3410 Galeria Vitrine da ECO Autor: ANA CATHARINA MOREIRA ZAHNER (PIBIAC) e MARIANA TEIXEIRA FERNANDES DE MORAES (PIBIAC) Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI e MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	351
__ : __ às __ : __	Código: 1248 O Movimento Muralista sob o Olhar de Diego Rivera Autor: GIULIA VIEIRA DE MACEDO DIAS TRAVASSOS (Sem Bolsa) e BEATRIZ HELENA MARQUES DE PINHO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	352
__ : __ às __ : __	Código: 1427 O Invisível, o Vazio – Ou Quando me Desorganizo Autor: LUCAS FERRAÇO NASSIF F. DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO e ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	352
__ : __ às __ : __	Código: 1497 Notas sobre Circulação de Idéias: A Relação de Mário Pedrosa e os Críticos de Arte Norte Americanos Autor: GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	353

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 502	Reforma da Lei do Direito Autoral: Disputas, Interesses e Contradições	353
	Autor: GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL		

Sessão: 380 - Nome: Cinema II

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 836	A Música em Vídeo.....	354
	Autor: MARIA EDUARDA ROCHA BOUHID (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO, LUCAS FERRAÇO NASSIF F. DOS SANTOS e ANDRÉ DE SOUZA PARENTE		
__ : __ às __ : __	Código: 1586	A Ficção Científica na Guerra Fria Clássica.....	354
	Autor: HENRIQUE DE SOUSA BEZERRA RAMOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 3392	Alerta de Contagio: Cinema no Hospital no IPPMG/UFRJ	354
	Autor: SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa)		
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, ÂNGELA MEDEIROS SANTI e ALINE VERISSIMO MONTEIRO		
__ : __ às __ : __	Código: 3117	Duas Faces da Entrevista: Documentário e Jornalismo na Obra de João Moreira Salles	355
	Autor: LORENA FERRAZ LIMA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO		
__ : __ às __ : __	Código: 1925	O Significado do Sintoma Obsessivo: Uma Abordagem Psicanalítica sobre o Filme “Número 23”	355
	Autor: ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (Sem Bolsa) e THAÍSSA LIMA DOS REIS (Sem Bolsa)		
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO		
__ : __ às __ : __	Código: 4130	A Sessão Vai Começar... e Incomodar! Criação e Resistência no Cinema Trash de Petter Baiestorf.....	356
	Autor: FABIANO PEREIRA LOURENÇO SOARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		

Sessão: 386 - Nome: Consumo e Comércio I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2372	Praia da Rosa e Sapucaia: Um Estudo sobre o Desenvolvimento das Atividades Comerciais nas Favelas entre 1996 e 2010.....	356
	Autor: GISELDA GUEDES BASTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES		
__ : __ às __ : __	Código: 276	Os Processos de Urbanização e de Expansão do Agronegócio no Sul Paraense	356
	Autor: RENATA BARBOSA LACERDA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA		
__ : __ às __ : __	Código: 1475	Legalização do Comércio de Drogas no Estado do Rio de Janeiro: Uma Pesquisa Exploratória.....	357
	Autor: ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa) LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC), MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa) RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa), ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa) RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) e ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)		
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		
__ : __ às __ : __	Código: 1964	A Formação da Sociedade de Consumo nos Estados Unidos da América: Publicidade e a Invenção das Tradições (1889-1920).....	357
	Autor: MARIANE PEIXOTO MOTA (Sem Bolsa)		
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 757	“É Casa de Pobre, mas é Jeitosinha”: A Construção da “Casa-Vitrine” entre os Pobres Urbanos	358
	Autor: CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (CNPq-IC Balcão) e ELISA TERUSZKIN PRESTES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA		

05/10 • quarta-feira

Sessão: 393 - Nome: Escola e Práticas III

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2300 Relações Pessoais e Acesso às Oportunidades Educacionais: Uma Análise do Sistema Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro Autor: IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Sem Bolsa) e PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa) Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO e MÁRCIO DA COSTA	358
__ : __ às __ : __	Código: 3897 “O Encontro do Ensino Médio com a Universidade: Reflexões sobre Disparidades na Educação a Partir de uma Tentativa de Vocacionar Sujeitos” Autor: MATHEUS GUIMARÃES SILVA E SOUZA (Outra Bolsa), LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Outra Bolsa) MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO (Outra Bolsa) e AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO e LUAN CARPES BARROS CASSAL	359
__ : __ às __ : __	Código: 386 Observatório Estadual de Educação Especial: Estudo em Rede Estadual sobre as Salas de Recursos Multifuncionais nas Escolas Comuns do Rio de Janeiro – Apresentação e Reflexões sobre a Pesquisa em Desenvolvimento Autor: MANOELLA RODRIGUES P S VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto) e MICHELLI SILVA SOUSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	359
__ : __ às __ : __	Código: 3916 Com Quantas Provas de Livro se Faz um Leitor? Autor: MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	360
__ : __ às __ : __	Código: 2450 Quem São os Sujeitos da EJA: O Perfil dos/as Estudantes do Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares Autor: TAMARA LAZARO SILVA (Bolsa de Projeto), RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES (Bolsa de Projeto) e VALERIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Bolsa de Projeto) Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA e SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES	360
__ : __ às __ : __	Código: 3714 Relações entre Jovens Licenciados e Estudantes do Ensino Médio: Percepções sobre as Expectativas de Futuro de Alunos das Classes Populares Autor: GEORGIA DA CONCEIÇÃO REIS (Sem Bolsa) e LEANDRO LEE GOMES MAGINA (Sem Bolsa) Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA	361

Sessão: 390 - Nome: Expressões Artísticas IV

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3276 O Uso do Cinema como Recurso para os Flashbacks na Obra Teatral de Vianninha Autor: MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	361
__ : __ às __ : __	Código: 3982 A Importância do Teatro na Formação em Comunicação Social Autor: TAINÁ TARGINO SILVA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	362
__ : __ às __ : __	Código: 3466 O Trágico em “Os Sertões”: Euclides da Cunha e José Celso Autor: TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa) e OLÍVIA ZISMAN BOLLIGER (Sem Bolsa) Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	362
__ : __ às __ : __	Código: 2881 Trabalhando Fora de Cena – Organização e Manutenção de Figurinos e Adereços do CAP-UFRJ Autor: MARCELA PINA CANTALUPPI MELLO (PIBIAC) Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO	362
__ : __ às __ : __	Código: 4107 Do Jogo à Cena: Um Quebra-Cabeça Cênico Autor: MÁRCIO DIAS PEREIRA (Outra Bolsa) e VANESSA RAMOS DA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	363
__ : __ às __ : __	Código: 770 A Capital Federal de Artur Azevedo Autor: JÚLIA S L LANZARINI DE CARVALHO (Outra Bolsa) Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO e FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	363

Sessão: 392 - Nome: Identidade e Estado I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 78 Estado/Sociedade na Obra de Oliveira Vianna: A Construção de uma Problemática 363 Autor: KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO
__ : __ às __ : __	Código: 1968 Amauta e a Questão Indígena como Constituinte da Identidade Nacional Peruana 364 Autor: HENRIQUE GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
__ : __ às __ : __	Código: 1022 A Defesa da Laicidade do Estado por Organizações Divulgadas no Jornal Anticlerical a Lanterna - 1931/1935..... 364 Autor: RAMON TORRES ARAÚJO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA
__ : __ às __ : __	Código: 1959 A Interpretação de Octávio Paz sobre a História do México 364 Autor: GLENDA GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 2449 Uma Questão Fundamental do Feminismo: A Mulher no Âmbito da Representação Política..... 365 Autor: MÁRCIA RANGEL CANDIDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

Sessão: 383 - Nome: Juventude II

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 62 “Corpo do Transbordamento” na Adolescência: A Resposta Radical da Drogadicção 365 Autor: DIANA BORSCHIVER (Sem Bolsa) e VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO
__ : __ às __ : __	Código: 2404 “Sujeitos de Escolha?” Problematizando a Produção da Adolescência a Partir da Análise do Vocacional”..... 366 Autor: LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Outra Bolsa) e CLARA VILHENA NASCIMENTO (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 2107 Fatores Escolares e Extraescolares para Evasão: Um Estudo sobre a Eficácia do ProJovem Urbano 366 Autor: FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Outra Bolsa) , MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (Outra Bolsa) e ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI
__ : __ às __ : __	Código: 1976 Redes e a Doutrina de Proteção Integral 367 Autor: CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA e ROSANA MORGADO PAIVA e DAIANE RODRIGUES
__ : __ às __ : __	Código: 2807 Demandas e Perfil dos Jovens do CRIAAD PENHA em 2010 367 Autor: LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
__ : __ às __ : __	Código: 2775 Antagonismos das Relações no Contexto Socioeducativo: Vínculos de Confiança e Adolescentes em Conflito com a Lei..... 368 Autor: SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa), FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (UFRJ/PIBIC) e ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

05/10 • quarta-feira

Sessão: 384 - Nome: Memória IV

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1084 Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil.....	368
	Autor: FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA (CNPq/PIBIC), HELENA ALVES ROSSI (Bolsa de Projeto) LUANA GÓES RODRIGUES (Bolsa de Projeto) e RENATO DIAS MOREIRA PAIS (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 1171 “No País do Não-me-Lembro”: A Construção da Memória pelo Cinema do Período Pós-Ditatorial Argentino, em uma Análise de “A História Oficial”.....	368
	Autor: IGOR PAES DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3893 Trajetórias Intelectuais em Brasil, Portugal e Moçambique: Uma Abordagem Comparativa.....	369
	Autor: IZABELA MORGADO DA SILVA (CNPq-IC Balcão) Orientação: KARINA KUSCHNIR	
__ : __ às __ : __	Código: 3718 Quem lê Veja Entende um dos Lados. A Revista e um Consenso à Transição Política no Brasil (1973-1979).....	369
	Autor: MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC) Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	
__ : __ às __ : __	Código: 1006 Peronização e Desperonização na Argentina: A (Des) Construção do Mito Perón.....	369
	Autor: PEDRO HENRIQUE DA SILVA ORIOLA CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	

Sessão: 387 - Nome: Múltiplas Escritas II

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 672 Anaximandro e a Tradição: Problemas Filosóficos, Filológicos e Hermenêuticos na Leitura da ‘Sentença de Anaximandro’.....	370
	Autor: LUAN REBORÊDO LEMOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3216 Hipóteses sobre a Construção da Escrita: Que Conhecimentos Prévios Têm os Alunos Jovens e Adultos que Chegam à Sala de Aula para Serem Alfabetizados na Idade Jovem e Adulta.....	370
	Autor: DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto), JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Bolsa de Projeto), JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Bolsa de Projeto) e RODOLFO CAMPOS MARANGUAPE DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, RENATA CORREA SOARES ÉRIKA JENNIFER HONORIO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3067 O Ensino do Sistema de Escrita e a Sua Compreensão por Crianças.....	371
	Autor: SÍLVIA KIRSCHBAUM (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
__ : __ às __ : __	Código: 3986 A Troca de Influências entre as Linguagens Audiovisuais de Vídeo Games com Cinema e Televisão.....	371
	Autor: MATHEUS FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 2993 As Representações das Relações entre Monacato e Hierarquia Eclesiástica nas Hagiografias Ibéricas da Idade Média Central.....	371
	Autor: TARCISIO AMORIM CARVALHO (UFRJ/PIBIC) e ANDRÉA REIS FERREIRA TORRES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 1555 Os Letramentos de Crianças de Classe Popular – Diálogo entre as Vozes de Seus Professores e Familiares.....	372
	Autor: PATRÍCIA AVANCI COSTA (Bolsa de Projeto) e LETÍCIA MELLO LOPES CATETE (Bolsa de Projeto) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

05/10 • quarta-feira

Sessão: 385 - Nome: Poder I

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1042	Transição Democrática no Brasil: Notas para um Balanço Historiográfico	372
	Autor: REJANE CAROLINA HOEVELER (Outra Bolsa)		
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS		
__ : __ às __ : __	Código: 2986	Heteronormatividade e Biopoder: As Novas Formas de Resistência ao Poder Segundo o Pensamento de Michel Foucault	373
	Autor: THATIANA VICTORIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO		
__ : __ às __ : __	Código: 4060	Possibilidades para os Oprimidos: Artes e Comunicação	373
	Autor: LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET)		
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		
__ : __ às __ : __	Código: 1521	Cultura e Política na Teoria Pós-Colonialista	373
	Autor: LAYLA CALDAS DA SILVA (FAPERJ)		
	Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO		
__ : __ às __ : __	Código: 119	A Conquista Epidemiológica: As Doenças e os Medos Sociais no Processo da Conquista Espanhola da Mesoamérica (1492-1650)	374
	Autor: DANILO DE LIMA NUNES (Sem Bolsa)		
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA		

Sessão: 382 - Nome: Questões Profissionais II

Hora: 18:00 às 21:30

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2614	Psicologia das Emergências: Sua Importância na Recuperação Biopsicossocial das Vítimas de Desastre e Sua Atuação Preventiva.....	374
	Autor: LARISSA DE ALMEIDA BARROS (Sem Bolsa), NATASHA DO NASCIMENTO FONTOURA (Sem Bolsa)		
	MARCELA LOPEZ MEDEIROS MACHADO (Sem Bolsa) e AMANDA GARCIA CAVALHEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA		
__ : __ às __ : __	Código: 835	“Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social”.....	375
	Autor: DIANA MORAES (Sem Bolsa), LIDIANA GONÇALVES NUNES (Sem Bolsa)		
	KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES (Sem Bolsa)		
	RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (FAPERJ) e RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)		
	Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO, CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO		
	ISADORA DE SOUZA MODESTO PEREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 2662	Serviço Social Previdenciário: Principais Características das Atribuições Profissionais dos Assistentes Sociais do Instituto Nacional de Seguro Social	375
	Autor: ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (FAPERJ), RODRIGO MANHÃES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA e ALEJANDRA PASTORINI CORLETO		
__ : __ às __ : __	Código: 2828	Os Instrumentos do Serviço Social e Suas Particularidades no Espaço Sociojurídico	376
	Autor: AMANDA DA SILVA FARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA		
__ : __ às __ : __	Código: 4117	A Construção da Política Nacional do Sangue e o Processo de Qualificação do Técnico em Hemoterapia	376
	Autor: ROBERTA DE CARVALHO CORÔA (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: FILIPPINA CHINELLI		
__ : __ às __ : __	Código: 3061	Produção e Difusão do Documentário Universitário e Independente. Relato de uma Experiência Pessoal	377
	Autor: BETHANIA BARBOSA BRANDÃO (PIBIAC)		
	Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO		

05/10 • quarta-feira

Sessão: 394 - Nome: Representações I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 876 “Mare Nostrum”: O Imaginário Marinho nas Representações Musivas Afro-Romanas Imperiais (Século II ao IV) 377 Autor: DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 1252 Os Termos Transcendentais Convertíveis ente e Uno. Tomás de Aquino Leitor de Aristóteles, Metafísica IV 377 Autor: ENILDO GOMES FREITAS (CNPq/PIBIC) Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
__ : __ às __ : __	Código: 3566 O Caminho de Casa Até a Escola: A Representação do Espaço Urbano a Partir do Imaginário Infantil 378 Autor: ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa) Orientação: PHRYGIAARRUDA	
__ : __ às __ : __	Código: 2124 A Importância Dada pelos Alunos da Educação Básica aos Aspectos Estéticos de Imagem e Som Durante o Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos 378 Autor: EVANDRO ARRUDA DE MARTINI (PIBIAC) e CAIO TANIGUCHI FERREIRA DE SOUZA (PIBIAC) Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO	
__ : __ às __ : __	Código: 311 “As Peculiaridades do Germanismo de Tobias Barreto: Sobre a Apropriação do Kantismo na Produção Intelectual Brasileira na Segunda Metade do Século XIX” 379 Autor: GABRIEL BARROSO VERTULLI CARNEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
__ : __ às __ : __	Código: 2640 Representações Sociais da Moradia entre Crianças da Comunidade de Morro dos Prazeres, Rio de Janeiro 379 Autor: IGOR GILLA DA SILVA (CNPq-IC Balcão), FERNANDA MENEZES DE SOUZA (FAPERJ) LARA DUTRA BACHEGA (FAPERJ) e SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	

Sessão: 388 - Nome: Subjetividades IV

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2022 Sintoma e Compulsão à Repetição: Articulações 380 Autor: LÍVIA AZEVEDO CARVALHO (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
__ : __ às __ : __	Código: 1603 Considerações sobre as Instâncias Ideais na Melancolia 380 Autor: THÁIS KLEIN DE ANGELIS (UFRJ/PIBIC) Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 759 Da Contratransferência à Resistência do Analista 380 Autor: FABIANA PIMENTEL SOLIS (CNPq/PIBIC) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
__ : __ às __ : __	Código: 2139 Os Efeitos da Pulsão de Morte na Clínica Psicanalítica 381 Autor: LUÍSA MOTTA CORRÊA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG	
__ : __ às __ : __	Código: 1937 Investigação sobre o Medo e Suas Manifestações Passadas e Recentes na Sociedade Ocidental 381 Autor: RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO DE BARROS CABRAL	
__ : __ às __ : __	Código: 439 Os Indivíduos Podem Tornar-se Resilientes? Uma Revisão de Protocolos de Promoção de Resiliência Baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental 382 Autor: MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC), HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa), LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC) e LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, PAULA RUI VENTURA e TÂNIA FAGUNDES MACEDO	

05/10 • quarta-feira

Sessão: 389 - Nome: Tecnologias I

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2185 Programando em Ambientes de Códigos Abertos: Uma Experiência de Aprendizado em Rede Utilizando o Processing e Arduino.	382
	Autor: THAÍS HERINGER DA SILVA (PIBIAC) e ANA CAROLINA GALVÃO VICENTE (PIBIAC) Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 409 Ensino de História e Novas Tecnologias: Estado da Arte no Contexto Brasileiro	383
	Autor: MARCELLA ALBAINÉ FARIAS DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 450 Mídia e Educação: A Experiência das Web TVs-Universitárias	383
	Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (CNPq/PIBIC), AMANDA DUARTE MILLAN AVILA (PIBIAC) PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE (PIBIAC) e ALYNE BITTENCOURT DE MACEDO NEVES (PIBIAC) Orientação: BEATRIZ BECKER	
__ : __ às __ : __	Código: 3960 Site Contexto-Ação: Refazendo Caminhos / Uma Nova Ferramenta de Pesquisa e Produção de Texto	384
	Autor: RENATA LEITE DE OLIVEIRA (PIBIAC) Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA e SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3415 Redes Sociais: Relacionamento Social ou Alavanca para o Sucesso?	384
	Autor: ANA LUÍZA DA SILVA BEZERRA (Sem Bolsa), BRUNNA DEVILLART ALMEIDA FERREIRA (Sem Bolsa) DAFINY BARRETO JULIAO (Sem Bolsa), NADHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (Sem Bolsa) e PATRÍCIA SETA ARAÚJO FIGUEIREDO (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 1714 Dados Pessoais e Vigilância na Internet Brasileira: Dispositivos e Discursos	385
	Autor: ANNA CAROLINA FRANCO BENTES (CNPq/PIBIC), RAFAEL DE OLIVEIRA LINS (CNPq/PIBIC) Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO e LILIANE DA COSTA NASCIMENTO	
__ : __ às __ : __	Código: 3865 Portal ECO/UFRJ: Memória e Inovação	385
	Autor: LUISE MARQUES DE SANTANA (PIBIAC), GABRIELLE COELHO SIMAS BERNARDES (PIBIAC) e GLEISE DUTRA NANA (PIBIAC) Orientação: FÁBIO DA SILVA PORTUGAL e WANELYTCHA SILVA SIMONINI	

Sessão: 391 - Nome: Trabalho IV

Hora: 18:00 às 21:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 741 Trabalho Escravo Contemporâneo: As Metamorfoses do Gato na Estrutura das Fazendas Paraenses	385
	Autor: LAIZ DE MEIRELES PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA e RAFAEL FRANCA PALMEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3595 A Metodologia da Pesquisa-Ação no Levantamento da Necessidade de Treinamento (LNT) dos Servidores do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro	386
	Autor: GABRIELA MAGALHÃES BOIA (Outra Bolsa) LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Outra Bolsa) e LUANA DANTAS ALVES (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
__ : __ às __ : __	Código: 2438 Cotidiano na Epidemia de Cólera da Capital Imperial e Seus Impactos sobre as Ocupações Escravas (1855-1856)	386
	Autor: VINÍCIUS MACEDO PÊGAS (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA	
__ : __ às __ : __	Código: 929 Educação e Trabalho Escravo Contemporâneo: Uma Discussão acerca dos Recursos Didáticos Utilizados pela Campanha Escravo Nem Pensar	386
	Autor: LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D'ARROCHELLA (Outra Bolsa) Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO	

05/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2931 Título: Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações: Estudo Aplicado a Empresas Juniores..... 387 Autor: CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), RAQUEL DA SILVA MARINHO (Sem Bolsa) THAINÁ NOGUEIRA DE MORAES (Sem Bolsa) e ETIENE SILVA DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND
__ : __ às __ : __	Código: 1641 O Controle dos Ourives do Rio de Janeiro no Século XVIII..... 387 Autor: PABLO SANTOS RIBEIRO HERNANDEZ (FAPERJ) Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

07/10 • sexta-feira

Sessão: 403 - Nome: Cinema I

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 496 O Estudo do Jogo Cômico na Filmografia de Laurel e Hardy..... 388 Autor: FABRÍCIO BOHRER DORNELES (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
__ : __ às __ : __	Código: 3651 A Construção do Mito Evita Através do Cinema..... 388 Autor: MARIANA OLIVEIRA SERRA PINTO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3228 Teatro e Cinema na Obra de Serguei M. Eisenstein..... 389 Autor: JÚLIO SANTOS DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 1535 Bonnie e Clyde – O Gângster como um Elemento de Crítica 389 Autor: TIAGO GOMES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3080 O Professor no Cinema Brasileiro: Uma Análise de Sua Representação no Cinema Contemporâneo..... 390 Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC), SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa) DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa) e MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 1095 Mitomania ou Adicção à Mentira: Uma Reflexão Psicanalítica a Partir do Filme “O Talentoso Ripley”..... 390 Autor: VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Sem Bolsa) e MARCUS VINÍCIUS B. VERLY MIGUEL (Sem Bolsa) Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	

Sessão: 340 - Nome: Escola e Práticas VI

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1208 Corrigir e Prevenir: O Papel do Professorado nas Discussões e Preocupações da Revista Pedagógica (1890-1896) na Primeira República..... 391 Autor: ISABELLA S. MONTEIRO DE BARROS (UFRJ/PIBIC) Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
__ : __ às __ : __	Código: 1202 Professores e Suas Antigas Questões na Relação Ensino-Aprendizagem: E Quando Falta Interesse nos Alunos?..... 391 Autor: CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa), CAROLINA D ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa) BRUNA CORREA TEIXEIRA (Sem Bolsa), CAMILA LISBOA DE AZEVEDO (Sem Bolsa) DANIEL MONTEATH DE FRANCA (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 3811 Inibição Intelectual e Declínio da Função Paterna..... 392 Autor: LUÍZA SÁ FORTES GULLINO DE FARIA (Sem Bolsa), ANA CLARA SANTOS CRUZ (Sem Bolsa) e DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2283	Porque as Escolas Escolhem? Oferta Escolar e as Percepções e Procedimentos Utilizados pelas Diretoras 392	392
	Autor:	JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa)	
	Orientação:	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI e MÁRCIO DA COSTA	
__ : __ às __ : __	Código: 3662	A Construção Simbólica de uma Boa Escola..... 393	393
	Autor:	EVERTON RANGEL AMORIM (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2496	Fórum de Dúvidas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem – Espaço de Interação e Colaboração 393	393
	Autor:	LOUISE DOS SANTOS LIMA (PIBIAC)	
	Orientação:	DANIELLA ASSEMANY DA GUIA, LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL e PRISCILA MARQUES DIAS CORREA	

Sessão: 352 - Nome: Ética e Moral II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 3189	Teoria do Erro, Eliminativismo e Ficcionalismo Moral..... 393	393
	Autor:	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	
__ : __ às __ : __	Código: 828	O Estudante de Licenciatura Frente à Discussão da Ética na Educação..... 394	394
	Autor:	ROSSANA MARTINEZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2745	A Filosofia Prática de Descartes 394	394
	Autor:	LUIZ PHILYPPE LIMA DA MOTTA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	ETHEL M R B ALVARENGA	
__ : __ às __ : __	Código: 541	“Não Tenho Preconceito, mas Não Gostaria de Trabalhar com essa Demanda”: Assistentes Sociais na Luta contra o Preconceito? 395	395
	Autor:	FRANCINE PEREIRA GOMES (Sem Bolsa), VANESSA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação:	MARLISE VINAGRE SILVA e RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA	
__ : __ às __ : __	Código: 169	Nietzsche e o Problema da Moral da Compaixão 395	395
	Autor:	IGOR ALVES DE MELO (Outra Bolsa)	
	Orientação:	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3001	A In(ter)venção do Analista e Sua Posição Ética no Exercício da Psicanálise..... 395	395
	Autor:	KELI VALENTE SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	

Sessão: 343 - Nome: Exclusão e Inclusão I

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 1971	Inclusão Escolar de Autistas e Psicóticos 396	396
	Autor:	CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG	
__ : __ às __ : __	Código: 339	Afinal, Por que se Importar com Eles? Resultados Preliminares da Prática Lúdica no Espaço Escolar com Crianças Anti-Sociais e com Problemas de Aprendizagem..... 396	396
	Autor:	NATHALIA CHRISTINA LOUREIRO SALGADO (Sem Bolsa) e GABRIEL B. DOS REIS F. DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação:	MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	
__ : __ às __ : __	Código: 2932	Invisibilidade Urbana: Discutindo a Complexidade da População em Situação de Rua 397	397
	Autor:	LORENA DE OLIVEIRA ROSA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	JANETE LUZIA LEITE e CRISTIANE LESSA DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 2252	Local de Residência e Chances de Escolarização no Rio de Janeiro..... 397	397
	Autor:	KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 638	Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Educação Superior: As Vozes dos Formadores de Professores no que se Refere ao Seu Grau de Motivação para o Exercício de Sua Profissão	398
		Autor: MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Outra Bolsa), ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE CASTRO FILGUEIRAS	
__ : __ às __ : __	Código: 1819	Afro Reggae: A Maioridade de um Projeto de Cidadania em Vigário Geral	398
		Autor: LEANDRO OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	

Sessão: 401 - Nome: Expressões Artísticas III

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2242	Os Livros de Drummond – Estudo da Produção Editorial do Poeta Mineiro Carlos Drummond de Andrade.....	398
		Autor: TALITHA CISNEIROS PERISSÉ (UFRJ/PIBIC) Orientação: ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3053	O Sublime na Fotografia	399
		Autor: NATÁLIA AMARANTE FURTADO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO	
__ : __ às __ : __	Código: 4054	Equipe S.U.AT.....	399
		Autor: ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (Outra Bolsa), BRUNO DOS SANTOS LOPES (Sem Bolsa) AMANDA COSTA FERREIRA (PIBIAC), CRISTIANE FERREIRA DA SILVA SOUSA (PIBIAC) GIULIA DEL PENHO BERNARDI (PIBIAC), TAMARA CARLA SOTER SOUZA WEST KIERNAN (PIBIAC) MARYMÍLIA LEANDRO FATÁ (PIBIAC) e MAÍRA LEMOS CERQUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, ÉRIKA NEVES LIMA DE SOUZA e RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ DA PAZ	
__ : __ às __ : __	Código: 494	A Personagem Grotesca em John Waters.....	399
		Autor: MAÍRA LOPES BARILLO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	
__ : __ às __ : __	Código: 1907	O Aluno em Cena: A Experiência do Teatro Físico com Alunos do Ensino Médio do CAP-UFRJ.....	400
		Autor: MASSUEL DOS REIS BERNARDI (PIBIAC), LUÍZA RANGEL CORDEIRO (PIBIAC) PATRÍCIA FARIA BANDEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO	

Sessão: 339 - Nome: Família II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2246	Construindo Opiniões – O que Fundamenta as Escolhas Escolares	400
		Autor: THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
__ : __ às __ : __	Código: 310	Estratégias de Enfretamento Maternas acerca da Hospitalização de Seus Bebês Internados em UTI Neonatal: Análise de uma Proposta de Avaliação e Intervenção em Psicologia Pediátrica	401
		Autor: ANA PAULA ANDRADE DA SILVA DE MEDEIROS (Outra Bolsa), ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (CNPq-IC Balcão), CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (FAPERJ), ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (CNPq/PIBIC) e CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA e LUCIANA FERREIRA MONTEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2326	Invioláveis: Familiares e Suas Interlocuções no Contexto Socioeducativo.....	401
		Autor: AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (CNPq/PIBIC), CAMILA CARDOZO MELO SALES (Outra Bolsa) FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (UFRJ/PIBIC) e PEDRO MENEZES MORAES (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 3611	A Interface entre Conselho Tutelar e o NIAC nas Demandas de Desvio na Dinâmica Familiar: Psicoterapia como Pena?.....	402
		Autor: CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC) Orientação: KELY CRISTINA MAGALHÃES e PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2248 O Campo Jurídico, Seus Técnicos e os Novos Sentidos de Justiça: Uma Análise a Partir de Processos Sociais de Mediação de Conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.....	402
	Autor: FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (FAPERJ) Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 796 Variáveis Psicossociais Relacionadas ao Diagnóstico de Malformação Fetal em Gestantes Atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ.....	403
	Autor: ANA PAULA ANDRADE DA SILVA DE MEDEIROS (Outra Bolsa) ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (CNPq-IC Balcão), ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (CNPq/PIBIC) CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (FAPERJ) e CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO e JOSÉ PAULO PEREIRA JUNIOR	

Sessão: 402 - Nome: Gênero III

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2258 Mulheres e Movimento Hip Hop: Cultura, Arte e Questão Social Feminina	403
	Autor: PATRÍCIA SOARES GOMES (Sem Bolsa) e GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA INACIA D AVILA NETO	
__ : __ às __ : __	Código: 1980 Grupo: As Possibilidades de Intervenção no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).....	404
	Autor: RAFAEL REIS DA LUZ (Outra Bolsa), LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO (Outra Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES, PAULA REGO-MONTEIRO MARQUES VIEIRA e LUCIANA FRANCEZ CARIELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 3617 Parto Consciente: O Emponderamento da Mulher na Hora do Parto	405
	Autor: RAFAELLA PONTES MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa) KARINE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa), JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) JÚLIA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), MAYRA DE ABREU BALTHAR (Sem Bolsa) FABIANA BARBOSA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 5 A Prática da Esterilização Feminina no Brasil (Anos 1970/1980).....	405
	Autor: LILIAN BEATRIZ DE SOUZA PALACIOS (CNPq/PIBIC), SUELLEN CORDEIRO SANTOS FARIAS (CNPq/PIBIC) TAMIRES DA SILVA NICÁCIO RODRIGUES (Sem Bolsa) e ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 793 Novos Paradigmas de Políticas Públicas e Gênero: Um Estudo sobre o Programa Mulheres da Paz.....	406
	Autor: THAMIRES DE LIMA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: BILA SORJ	
__ : __ às __ : __	Código: 2582 O Feminino, a Sexualidade Feminina e a Mulher na Psicanálise	406
	Autor: TALITA PEREIRA ARIGONI (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	

Sessão: 405 - Nome: Identidades IV

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2918 As Diferenças Estruturais Assumidas pelo Esporte	406
	Autor: FELIPE MACEDO DE ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 560 A Germânia de Tácito: Uma Reflexão sobre Fronteira no Império Romano	407
	Autor: LEONARDO JUDICE AMATUZZI (Sem Bolsa) Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 2433 “Nosotros y los Otros”: Um Estudo de Caso sobre a Identidade da Terceira Geração Galega na Argentina.....	407
	Autor: MARINA DIEGUEZ DE MORAES (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2380 Futebol e Identidade Nacional nas Crônicas de João Saldanha 407 Autor: VINÍCIUS DOS SANTOS ARÊDE (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 2675 Fluxos Migratórios Contemporâneos: Identidades Políticas e Sociais 408 Autor: VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA (FAPERJ) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
__ : __ às __ : __	Código: 2508 História do Brasil nos Currículos Acadêmicos de História: Que Identidades São Fixadas? 408 Autor: VERÔNICA CAVALCANTE BOMFIM (CNPq/PIBIC) e ISABELLA GIOIA DE BARROS (Sem Bolsa) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN
__ : __ às __ : __	Código: 751 “Aprendendo a Cantar a Tikva em Português”: A História de Instituições Sionistas a Partir da Educação Judaica no Rio de Janeiro (1950-2000) 409 Autor: RODRIGO BAUMWORCEL (Sem Bolsa) Orientação: MICHEL GHERMAN e MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Sessão: 341 - Nome: Linguagens Midiáticas II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1931 Os Simpsons e South Park no Canadá: A Construção/Desconstrução da Identidade Nacional Coletiva do Canadense na Cultura Midiática Contemporânea 409 Autor: TARIK DE ALMEIDA ABRAHIM (Outra Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3980 Jornalismo Popular: Da Crítica à Proposição 409 Autor: MARINA CARVALHO ROCHA (PET) e BRENO LARANJEIRA SANTORO SALVADOR (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
__ : __ às __ : __	Código: 354 Imprensa Alternativa e Ditadura Militar – O Humor Subversivo de Henfil nas Páginas do Pasquim 410 Autor: ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 2808 Futebol: Um Produto de Comunicação para Crianças 410 Autor: ROBERTO MARTINS DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC) Orientação: SUZY DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 2109 A Mídia e a Integração Sul-Americana no Chile 411 Autor: CIRO ALVES NOLASCO (UFRJ/PIBIC) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA e IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO	
__ : __ às __ : __	Código: 2206 Os Monstros Contemporâneos: A Ligação entre as Narrativas Midiáticas e a Emergência da Cultura do Medo 411 Autor: BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e DANIELLE RAMOS BRASILIENSE	
__ : __ às __ : __	Código: 2591 Gestaltismo, Marketing e Design: Ecos de uma Teoria “Morta” em Saberes Atuais 412 Autor: LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (Sem Bolsa) e THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	

Sessão: 350 - Nome: Práticas Políticas II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 994 A Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943) 412 Autor: RAFAEL VATER DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2341 Belmiro Valverde e o Integralismo – O Relato de um Patriota (1932-1946) 412 Autor: GLEBE LIMA DE OLIVEIRA FILHO (Sem Bolsa) Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
__ : __ às __ : __	Código: 2396 Protágoras e a Democracia 413 Autor: FERNANDA KRAUSS CAMPHELLO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	

07/10 • sexta-feira

___ às ___	Código: 1251 A Trajetória de Institucionalização da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro.....	413
	Autor: ALINE MIRANDA E SOUZA (Sem Bolsa) e THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANITA HANDFAS e JÚLIA POLESSA MACAIRA	
___ às ___	Código: 1206 Governamentalidade Liberal a Práticas Psicológicas: A Logoterapia de Viktor Frankl e Seu Recurso à Psicometria.....	414
	Autor: OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (FAPERJ) e FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
___ às ___	Código: 2112 Ação Coletiva: Um Estudo sobre o Fórum Permanente de Educação Infantil do Rio de Janeiro	414
	Autor: ARLENE DE PAULA LOPES AMARAL (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER	
___ às ___	Código: 1588 Redes de Movimento na Resistência Urbana.....	415
	Autor: CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER (Sem Bolsa) e JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	

Sessão: 353 - Nome: Questões Profissionais III

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___ às ___	Código: 1217 Produção Acadêmica sobre Formação Continuada de Professores de Ciências (2000-2010): Contribuições para os Estudos Curriculares.....	415
	Autor: FLORENCE MENDEZ CASARIEGO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
___ às ___	Código: 3242 A Construção do Conhecimento Científico no Curso de Pedagogia da UFRJ	416
	Autor: CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA CELI OLIVEIRA DA CUNHA	
___ às ___	Código: 2010 Profissionalização e Escolarização de Jovens Atletas de Voleibol no Estado do Rio de Janeiro.....	416
	Autor: MÁRCIO GABRIEL ROMAO (FAPERJ), ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão) e ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES e TIAGO LISBOA BARTHOLO	
___ às ___	Código: 1489 Plantão Social: Espaço Estratégico de Atuação do Assistente Social no Âmbito da Saúde.....	417
	Autor: TAIZA PEREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	
___ às ___	Código: 862 Escola de Serviço Social e HUCFF: Um Quadro da Relação Ensino e Pesquisa.....	417
	Autor: FRANCINE PEREIRA GOMES (Outra Bolsa) e ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (Sem Bolsa)	
	Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA	
___ às ___	Código: 2885 A Relação entre Autoimagem e Imagem do Serviço Social Junto a Profissionais de Equipes Interdisciplinares: Um Estudo em uma Unidade de Saúde.....	417
	Autor: IRWING DE ARAÚJO BRASIL (Sem Bolsa)	
	Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA	

Sessão: 400 - Nome: Relações de Poder I

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___ às ___	Código: 286 O Som dos Vogais: Estudo sobre Honra, Censura e Construção da Cidadania no Segundo Reinado por Meio dos Pareceres do Conservatório Dramático Brasileiro (1871-1889)	418
	Autor: ANA CAROLINA DO MONTE GONÇALVES (UFRJ/PIBIC) e RAQUEL CARDOSO OSCAR (FAPERJ)	
	Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA	
___ às ___	Código: 1745 Projeto Arquivos Paroquiais e História Social: Histórias e Memórias do Estado do Rio de Janeiro Levantamento de Registros Paroquiais do Curato de Santa Cruz (Rio de Janeiro, Século XIX).....	418
	Autor: VICTOR VIEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa), HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa) TICIANE DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa), WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (Sem Bolsa) e JULIANA BATISTA CAVALCANTE MIRANDA TAVARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 669 Registros Paroquiais de Casamentos: Política e Aliança entre as Elites Cariocas do Século XVIII 419 Autor: JÚLIA RIBEIRO AGUIAR (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
__ : __ às __ : __	Código: 4021 Sangradores, Curandeiros e Médicos: Disputas e Conexões na Arte de Curar no Rio de Janeiro (1808-1889) 419 Autor: RODRIGO ARAGÃO DANTAS (Sem Bolsa) Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 2321 Novo Orbe Seráfico Brasilico – Um Olhar Franciscano sobre a História da Educação Brasileira 420 Autor: SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, ANELIA MONTECHIARI PIETRANI e LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS
__ : __ às __ : __	Código: 1041 Terra e Pão: Estratégias de Acesso a Terra e Construção de Direitos de Propriedade dos Escravos da Fazenda de Santa Cruz no Pós-Abolição (1870-1900) 420 Autor: JULIANA BATISTA CAVALCANTE MIRANDA TAVARES (Sem Bolsa) e WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (Sem Bolsa) Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Sessão: 399 - Nome: Representações IV

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1547 Projeto Imaginário e Representações Sociais do Rio de Janeiro 421 Autor: PAOLA LIMA RIBEIRO (Outra Bolsa) Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	
__ : __ às __ : __	Código: 1812 A Imagem Social do Serviço Social: Uma Análise sobre a Posição dos Docentes 421 Autor: SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (CNPq/PIBIC), ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ) NATÁLIA SOARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO	
__ : __ às __ : __	Código: 2526 Percepção da Imagem da UFRJ pela Sociedade: Uma Pesquisa Exploratória 422 Autor: RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa), ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa) LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC), MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa) ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa) RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) e ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 2044 Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII 422 Autor: NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq/PIBIC) Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	
__ : __ às __ : __	Código: 3283 Novas Imagens da Cena – Reflexões sobre as Relações entre Teatro e Cinema 423 Autor: ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (Sem Bolsa), LÍVIA RIBEIRO ATAIDE DE OLIVEIRA (FAPERJ) THAÍS ROGER OLIVEIRA DE BARROS (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 1187 Ontologia de Objetos Abstratos 423 Autor: PAULA BEATRIZ CESAR PEREIRA SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: GUIDO IMAGUIRE	

Sessão: 397 - Nome: Saúde III

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2415 A Judicialização da Saúde: Alternativa para Aquisição de Medicamentos e Tratamentos no Sistema Único de Saúde 423 Autor: RODRIGO SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: JANETE LUZIA LEITE e ANA CAROLINA NUNES FERREIRA	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1119 As Insanas do Hospital Nacional de Psicopatas: Entre a Histeria e a Psicose Maníaco-Depressiva..... 424 Autor: PRISCILA CÉSPEDE CUPELLO (Outra Bolsa) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 376 D-Cicloserina para Tratamento dos Transtornos de Ansiedade: Uma Revisão Sistemática..... 424 Autor: ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ), PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC), LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC), HERIKA CRISTINA DA SILVA (CNPq-PIBIC Outra Universidade), LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa), KARLA SILVA DA GLÓRIA (UFRJ/PIBIC) e MÁISA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: HELGA RODRIGUES, RAQUEL MENEZES GONÇALVES, TÂNIA FAGUNDES MACEDO, BRUNA MEGA NOVAIS, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA e PAULA RUI VENTURA
__ : __ às __ : __	Código: 3742 Estudo Restrospectivo de Efetividade do Protocolo ‘Vencendo o Pânico’ na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ de 1998 à Julho de 2010 425 Autor: ANGÉLICA GURJAO BORBA (Outra Bolsa), LUANA DUMANS LAURITO (Sem Bolsa), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC), JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (Sem Bolsa) e HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa), Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE, RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR, MARCOS DA FONSECA ELIA, MÔNICA RODRIGUES CAMPOS, CARLA PEREIRA LOUREIRO, CAROLINA BATISTA DE MELO, HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO, LETÍCIA BARROS CÂNDIDO, SYLVIA DA SILVA C. DE FIGUEIREDO e PEDRO HENRIQUE TEODORO SIQUEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 2223 Nível de Stress e Raiva em Pacientes Hipertensas 426 Autor: MILENA CHEREM PEIXOTO (Sem Bolsa), CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA (CNPq/PIBIC) FERNANDA PIMENTEL PESSANHA (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA DIAS MELIN (FAPERJ) Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS
__ : __ às __ : __	Código: 1999 A Transferência na Psicose 426 Autor: NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Sessão: 351 - Nome: Subjetividades VI

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Faculdade de Educação
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1864 A Posição Subjetiva de Freud e a Invenção da Psicanálise..... 426 Autor: SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (Sem Bolsa) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO
__ : __ às __ : __	Código: 2584 Bullying: Ato de Crueldade Diante da Diferença entre Sujeitos 427 Autor: RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa), LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLÍMPIO (CNPq/PIBIC) TAIS DOS SANTOS VIANNA (UFRJ/PIBIC), MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa) RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa), ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa) ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa) e ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
__ : __ às __ : __	Código: 1837 Da Sociedade do Capital ao Sujeito do Inconsciente..... 427 Autor: RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
__ : __ às __ : __	Código: 2171 Educação, Psicanálise e Ciência: A Subjetividade e a Construção de Possíveis Relações entre o[s] Sujeito[s] da Triade..... 428 Autor: MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTIANA CARNEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 2220 Bem-Estar Subjetivo no Trabalho Voluntário 428 Autor: KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa), LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa) FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 2328 Possibilidades de Diálogo em Rede na Formação e Práticas Docentes Cotidianas..... 429 Autor: MARLON SANTOS (PIBIAC) e OLÍVIA CRISTINA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, REGINA CELIA DE SOUZA PUGLIESE e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

07/10 • sexta-feira

Sessão: 404 - Nome: Trabalho III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 921 Condições de Implementação da Sociologia no Ensino Médio no Rio de Janeiro: Um Olhar para os Professores Autor: GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA (FAPERJ) e BEATRIZ MUNIZ GESTEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA e ANITA HANDFAS	429
__ : __ às __ : __	Código: 2925 Uma Outra Face da Migração Nordestina: Estudo de Caso com Profissionais Qualificados da Eletrobrás/RJ Autor: LEONARDO FIGUEIRA COLOSSI (Sem Bolsa) Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	430
__ : __ às __ : __	Código: 4039 Arena PSI – Colocando em Cena Outros Possíveis Autor: CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) RAQUEL DA SILVA MARINHO (Sem Bolsa), VANESSA MIRANDA SANTOS DE PAULA CARNEIRO (Sem Bolsa) SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR (Sem Bolsa), LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS (Sem Bolsa) MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	430
__ : __ às __ : __	Código: 3766 Criatividade e Cultura nas Organizações: Revisão Sistemática de Literatura Autor: PAULA BANDEIRA DIAS (UFRJ/PIBIC), FELIPE SALVADOR GRISOLIA (FAPERJ), FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa), CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC), DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS (Sem Bolsa), IASMIN ANDRADE GABRIG (Sem Bolsa), LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC) e HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa), Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	431
__ : __ às __ : __	Código: 620 Estudo sobre Percepções acerca de Trabalho e Organizações Autor: ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) e CAMILA SIMÕES SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND	431
__ : __ às __ : __	Código: 1940 Levantamento da Necessidade de Treinamento por Competências: Um Estudo de Caso no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB) Autor: TIAGO PANARO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	432

Sessão: 409 - Nome: Escola e Práticas VIII

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 334 O Brincar e a Sala de Aula: Contribuição do Lúdico para a Aprendizagem Autor: SAMILLA MARIA RODRIGUES PAULO (FAPERJ) Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA	432
__ : __ às __ : __	Código: 3723 Biblioteca: Uma Experiência de Letramento Autor: CAROLINE MATOS DE CARVALHO (PIBIAC) e JEANE VICENTE CARNEVALE (PIBIAC) Orientação: SELMA COTTA CHAUVET COELHO, MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS MARIA TERESA LOPES DA CRUZ	433
__ : __ às __ : __	Código: 3098 O Ensino de Geografia Através do Cinema: Uma Proposta Lúdica sobre o Espaço Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	433
__ : __ às __ : __	Código: 2573 Mapeamento das Experiências de Educação Popular/Alternativa no Rio de Janeiro: Emancipação Individual Através da Pedagogia Comunitária Autor: ARTUR SEIDEL FERNANDES (UFRJ/PIBIC), LEANDRO PINHEIRO RODRIGUES (Outra Bolsa) MARIA CLARA NUNES GIOVANINI (CNPq/PIBIC), THAYNÁ DA COSTA RODRIGUES DE JESUS (CNPq/PIBIC) YURI BRITO HUTFLESZ (CNPq/PIBIC) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES, MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL e PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA	433
__ : __ às __ : __	Código: 2296 A “Cidade que Educa” e a Alfabetização que Transforma – Experimentos no Campo da Cultura Autor: ILYS JUNIOR SANTOS DA SILVA (Outra Bolsa), REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Outra Bolsa) ANA LÚCIA APARECIDA VIEIRA (Outra Bolsa) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA e ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	434

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2505	Dinamizando o Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem – Criação de Jogos Pedagógicos de Matemática.....	434
	Autor: CECÍLIA AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO (PIBIAC)		
	Orientação: DANIELLA ASSEMANY DA GUIA, LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL e PRISCILA MARQUES DIAS CORREA		

Sessão: 413 - Nome: Expressões Artísticas I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3257	A Teatralidade Cinematográfica na Obra de Peter Brook – O Mahabharata.....	435
	Autor: MARCOS ROBERTO MAZARO (PIBIAC)		
	Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO		
__ : __ às __ : __	Código: 4166	A Pesquisa-Ação e a Interdisciplinaridade no Trabalho Comunitário.....	435
	Autor: RENATA GOMES ZUMA (Outra Bolsa) e MARIANA DIAS ALMEIDA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM		
__ : __ às __ : __	Código: 3086	Corpos Expressivos: A Arte para os Adolescentes do DEGASE.....	436
	Autor: JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA (Outra Bolsa), YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)		
	FABIANO RODRIGUES DA S FRANCISCO (Outra Bolsa), NATASHA PASQUINI DE LIRA (Sem Bolsa)		
	RENATA RODRIGUES CARBONEL (Sem Bolsa)		
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES		
__ : __ às __ : __	Código: 4103	Criação de um Espetáculo Através do Meu Próprio Eu.....	436
	Autor: LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)		
	Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 3277	Comédia dell'Arte na Apropriação Contemporânea de Dário Fo.....	436
	Autor: ALICE TIBERY RENDE (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER		
__ : __ às __ : __	Código: 3414	Alteridade e História: As Glórias e Virtudes Portuguesas no Teatro de Lope de Vega e Tirso de Molina.....	437
	Autor: VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (Sem Bolsa)		
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI		

Sessão: 415 - Nome: Expressões Artísticas VI

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2081	O Cotidiano nas Instalações de Arte Contemporânea: Continuidades e Descontinuidades.....	437
	Autor: LUÍZA MELLO GOMES COELHO (UFRJ/PIBIC) e DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 3368	A Arte como Superação da Metafísica em Nietzsche.....	438
	Autor: MAX DE FILIPPIS RESENDE (Outra Bolsa)		
	Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL		
__ : __ às __ : __	Código: 962	“Rebelde sem Causa”: A Juventude Americana e a Sociedade de Consumo dos Estados Unidos da Década de 1950.....	438
	Autor: CARLOS VINÍCIUS SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 3202	Da Captura do Real à Ficcionalização: O Uso de Dispositivos Cinematográficos e Recursos Documentários na Criação de um Espetáculo Teatral.....	439
	Autor: ISADORA REZENDE MALTA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO		
__ : __ às __ : __	Código: 118	Arte e Política: A Trajetória de Carlos Zilio nos Anos 1960 e 1970.....	439
	Autor: ANDRÉA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO		

07/10 • sexta-feira

Sessão: 342 - Nome: Família I

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1957 O Uso de Drogas e Suas Implicações sobre os Usuários e Suas Famílias.....	439
	Autor: MAGDA COSTA BARRETO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
__ : __ às __ : __	Código: 2762 Relações Familiares e a Instituição “Mãe”	440
	Autor: CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa), JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)	
	KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa), KARINNA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	LÍVIA MACHADO DA SILVA (Sem Bolsa), LUÍZA SAVI DRUMMOND (Sem Bolsa)	
	MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA (CNPq/PIBIC), NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO (Sem Bolsa)	
	VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC), VIRGÍNIA MENEZES (Sem Bolsa) e	
	YAMÊ MESSIAS DOS SANTOS BENTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA	
__ : __ às __ : __	Código: 2342 O Exercício da Paternidade como Forma de Prevenção à Violência de Gênero	440
	Autor: LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC) e MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI,	
	ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH e REJANE SANTOS FARIAS	
__ : __ às __ : __	Código: 1361 Cuidados Infantis e Paternidade sob a Ótica de Homens Cariocas.....	441
	Autor: BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA	
__ : __ às __ : __	Código: 1472 Atividades Desenvolvidas por Assistentes Sociais no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Mais Precisamente em Varas de Família.....	441
	Autor: MARIA APARECIDA DOS SANTOS COELHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 2264 Quem Tem Padrinho... Redes Sociais e Acesso a Escolas Públicas.....	442
	Autor: AMANDA MORGANNA MOREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIO DA COSTA e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	

Sessão: 411 - Nome: Memória III

Hora: 14:00 às 17:30

Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 562 As Epopeias de Homero como Perpetuadoras da Memória Coletiva	442
	Autor: BRUNA MORAES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
__ : __ às __ : __	Código: 93 Museu Naval, um Lugar de Memória da Marinha Brasileira	443
	Autor: MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 3777 Memórias da FEB: Uma Abordagem de Gênero	443
	Autor: LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 3135 Testemunho e Memória no Documentário Histórico. Um Estudo de “Hércules 56”	443
	Autor: DAVI PADILHA BONELA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2075 As Hagiografias Cáticas no Século XIII. Uma Proposta de Utilização do Banco de Dados das Hagiografias Ibéricas do Projeto Coletivo Hagiografia e História: Um Estudo Comparativo da Santidade.	444
	Autor: ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JUNIOR (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2581 Memória de EncenaAÇÃO	444
	Autor: ITALO ROCHA VIANA (PIBIAC)	
	Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO e CLEUSA JOCELEIA MACHADO	

07/10 • sexta-feira

Sessão: 418 - Nome: Múltiplas Escritas IV

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Faculdade de Educação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 989 Hagiografia e História: Um Estudo Comparativo da Santidade – Introdução ao Projeto Coletivo.....	444
	Autor: NATHÁLIA SILVA FONTES (FAPERJ) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 709 A Crônica entre a Imagem, o Som e a Palavra.....	445
	Autor: ARTHUR RIVELLO DUARTE ANCORA DA LUZ (PIBIAC), RAFAEL SPINOLA CORREIA (PIBIAC) MARLON CÂMARA LEAL FIGUEIREDO (PIBIAC) e JÚLIA RICCIARDI LIMA (PIBIAC) Orientação: AURELIO ORTH DE ARAGAO, BÁRBARA TAVELA DA COSTA e JOSÉ RICARDO CARVALHO BRANCO NAUFEL	
__ : __ às __ : __	Código: 1573 Os Calendários dos Livros de Horas.....	445
	Autor: MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
__ : __ às __ : __	Código: 2821 Sala de Leitura Felicidade Clandestina: Novos Desafios e Possibilidades.....	445
	Autor: AURÉLIA NAVARRO DE ANDRADE CINTRA FERREIRA (PIBIAC) e REJANE DA SILVA XAVIER (PIBIAC) Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JUNIOR, LUDMILA THOME DE ANDRADE PATRÍCIA CORSINO e MARIA FERNANDA ALVITO P. DE SOUZA OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3388 “O Século das Luzes” e a Intelectualidade	446
	Autor: BÁRBARA CALDAS CALDARA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2715 O Portifólio no Curso de Extensão: Constituição de Interações e Reverberações a Partir da Escrita Docente.....	446
	Autor: LETÍCIA SANTOS DA CRUZ (Bolsa de Projeto) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	

Sessão: 412 - Nome: Poder I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Paineis Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1017 “O Príncipe” de FHC: Uma Análise de Cartas a um Jovem Político (2006), de Fernando Henrique Cardoso.....	446
	Autor: MILENA DOS REIS BRANCO (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2196 Matadouro Público de Santa Cruz: Um Negócio Lucrativo para Quem? (1880-1903).....	447
	Autor: TICIANE DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA	
__ : __ às __ : __	Código: 1599 As Igrejas Próprias na Sociedade Visigótica: Aspectos Políticos da Relação entre Nobreza Laica e Eclesiástica	447
	Autor: GUILHERME MARINHO NUNES (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3901 Taz e o Terrorismo Poético: Bandos Transformadores na Guerrilha Ontológica	448
	Autor: FERNANDA SILVA BIGATON (PIBIAC) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2618 Na Fronteira do Poder: A Biopolítica em Michel Foucault	448
	Autor: DIEGO DOS SANTOS REIS (FAPERJ) Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
__ : __ às __ : __	Código: 3062 Doutrina do Choque	448
	Autor: NATÁLIA AMARANTE FURTADO (Sem Bolsa) e LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

07/10 • sexta-feira

Sessão: 407 - Nome: Política Internacional III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1591 América Latina e a Economia Política da Globalização..... Autor: BERNARDO SALGADO RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS	449
__ : __ às __ : __	Código: 501 A Doutrina Bush e o Destino Manifesto Autor: BÁRBARA M.DE ALBUQUERQUE MITCHELL (Sem Bolsa) Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	449
__ : __ às __ : __	Código: 799 O Pan-Americanismo nos Projetos Intelectuais Latino-Americanos: Joaquim Nabuco, Oliveira Lima e Manoel Bomfim..... Autor: MARCOS ZANARDO BERTI (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	450
__ : __ às __ : __	Código: 1796 De Fidel a Raul Castro: A Transição do Poder em Cuba Autor: ANA CRISTINA PORTO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) e JULIANA GONÇALVES DE QUEIROZ (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO	450
__ : __ às __ : __	Código: 1363 Joaquim Francisco de Assis Brasil e a Política Internacional Brasileira no Período da Primeira República (1889-1930) Autor: GABRIEL ALMEIDA FERREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	450
__ : __ às __ : __	Código: 155 A Defesa do Ensino Religioso nas Escolas Públicas pelo Movimento Católico Leigo - 1929 a 1933 Autor: GUILHERME ANTUNES RAMOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	451
__ : __ às __ : __	Código: 2080 Terrorismo na Colômbia Autor: CAROLINE NUNES ALBERTINO (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	451

Sessão: 406 - Nome: Políticas Públicas IV

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2753 O Lugar da Política de Assistência Social no Projeto UPP Social..... Autor: AMANDA TERRA DA SILVA (FAPERJ) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	452
__ : __ às __ : __	Código: 2876 O Ensino de Geografia e o Saber da Experiência do Aluno do PROEJA..... Autor: CAROLINA CLAYDE AFFONSO DE SOUSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS	452
__ : __ às __ : __	Código: 2936 A Submissão do Projeto Político Pedagógico Escolar às Descontínuas Políticas Públicas Educacionais: Tensões e Desafios em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro Autor: DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA	453
__ : __ às __ : __	Código: 4109 O Audiovisual Nos Pontos de Cultura: Novos Discursos sobre a Realidade Brasileira Autor: FABIANO NUNES DA CUNHA BATTAGLIN (PIBIAC) e ANGÉLICA BASTOS CANDIDO DA SILVA (PIBIAC) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	453
__ : __ às __ : __	Código: 1973 Indicadores de Desempenho e Cotidiano Escolar: A Perspectiva de Gestores da Educação Básica da Cidade do Rio de Janeiro..... Autor: GUILHERME VELLOZO VIANA (Bolsa de Projeto) Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO e ANA PIRES DO PRADO	453
__ : __ às __ : __	Código: 1468 As (In)Adequações do Livro Didático na Educação Infantil: Uma Análise do Programa “Alfa e Beto Pré-Escola” Autor: RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	454

07/10 • sexta-feira

Sessão: 416 - Nome: Questões Profissionais I

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1862 Trabalhadores e Cultura Operária: A Experiência dos Metalúrgicos do RJ (1950-1964).....	454
	Autor: ISABEL CRISTINA MATTA P. BORGES (FAPERJ) Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA	
__ : __ às __ : __	Código: 2546 A Imagem do Profissional Formado pela ECO/UFRJ no Mercado de Trabalho: Pesquisa Exploratória Junto à Mídia Impressa e Agências de Propaganda.....	455
	Autor: MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa), RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC), RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa) ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa), ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa) ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio) e ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 1589 Serviço Social e Imagem: Uma Investigação Crítica sobre a Imagem da Profissão Perante os Seus Empregadores.....	455
	Autor: EVELIN VAZ D'AVILA DA SILVA (Sem Bolsa) e MÁIRA BASTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
__ : __ às __ : __	Código: 1608 O Perfil de um Grupo de Docentes em Processo de Formação Continuada.....	456
	Autor: JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Outra Bolsa) e VALDICEIA DE MEIRELES COSTA FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 959 Profissionalização, Esporte e Escola: Uma Análise de Livre Associação com Atletas do Voleibol.....	456
	Autor: ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão), MÁRCIO GABRIEL ROMAO (FAPERJ) ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC) e GABBRIELA LEON VASQUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES	
__ : __ às __ : __	Código: 3402 A Função do Analista como Operador na Constituição do Campo e da Clínica Psicanalítica.....	457
	Autor: LAILA BOM ROZEMBERG (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
__ : __ às __ : __	Código: 3948 Cena Virtual: Fórum Online para Discussão de Práticas Pedagógicas na Área das Artes Cênicas entre as Escolas de Educação Básica Vinculados às Instituições de Ensino Superior da Rede Federal de Todo o País.....	457
	Autor: BÁRBARA XAVIER ABI-RIHAN (PIBIAC) Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO e MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO	

Sessão: 410 - Nome: Relações de Poder II

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2168 Lisboa e Porto: Concelhos Burgueses no Reinado Dionisino.....	458
	Autor: BRUNO MARCONI DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: GRACILDA ALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 153 O Controle da Presença Francesa no Império Brasileiro sob a Intendência de Paulo Fernandes Viana.....	458
	Autor: VANESSA FRÁGUAS SERRA LUCAS (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
__ : __ às __ : __	Código: 1880 Revolução Mexicana e o Tempo Histórico da Modernidade. Constituição de 1917 e o Campo de Expectativa Social.....	459
	Autor: EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 1753 O Sistema Nacional de Justiça e o Controle Externo: O Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público.....	459
	Autor: RODOLFO SCOTELARO PORTO DARRIEUX (CNPq-IC Balcão) Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2182 O “Pai dos Pobres Fluminenses” e Suas Redes Políticas na Construção da Educação Rural do Rio de Janeiro (1937-1955) 459 Autor: RAQUEL SOUZA DE BARROS (CNPq/PIBIC) Orientação: IRMA RIZZINI
__ : __ às __ : __	Código: 538 Espaços Produtivos Rurais do Litoral Sul da Lusitânia: Villae e Vici Durante os Séculos III e IV d.C. 460 Autor: RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC) Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Sessão: 414 - Nome: Representações V

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 800 Narrativas de Vítimas de Sofrimento Evitável..... 460 Autor: BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES (UFRJ/PIBIC), BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa) FERNANDA OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC) e DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e DANIELE RAMOS BRASILIENSE	460
__ : __ às __ : __	Código: 1831 A Questão da Técnica em Heidegger 461 Autor: FELIPE VIANA RIDOLFI (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO	461
__ : __ às __ : __	Código: 898 A Figuração de Atena nas Cenas de Armamento e Partida do Guerreiro..... 461 Autor: MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	461
__ : __ às __ : __	Código: 2575 O Diabo na Mariologia Ibérica Medieval (Séculos XI-XIII): Reflexões Comparativas entre Visões de Conjunto e Micro-Analítica..... 462 Autor: THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	462
__ : __ às __ : __	Código: 328 Um Bom Leitor: Nietzsche e a Filosofia 462 Autor: GUILHERME LANARI BO CADAVAL (FAPERJ) Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO	462
__ : __ às __ : __	Código: 1781 Adaptação Cultural no Egito Romano: O Deus Hapi na Numismática Alexandrina Durante a Dinastia Antonina (96-192) 462 Autor: CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	462

Sessão: 408 - Nome: Saúde IV

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Escola de Comunicação

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3751 Estudo Retrospectivo de Prontuários de Pacientes com Transtorno de Pânico e Agorafobia Atendidos na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ no Período de 1996 à 2010..... 463 Autor: ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (Outra Bolsa) LUANA DUMANS LAURITO (Outra Bolsa), HERIKA CRISTINA DA SILVA (Outra Bolsa) CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA GURJAO BORBA, BERNARD PIMENTEL RANGE RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR, MARCOS DA FONSECA ELIA e MÔNICA RODRIGUES CAMPOS	463
__ : __ às __ : __	Código: 4120 A Clínica na Comunidade: Algumas Reflexões a Partir da Gestalt-Terapia..... 463 Autor: SARAH LIA DAVILA (Sem Bolsa) CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM	463
__ : __ às __ : __	Código: 1887 Análise de uma Proposta de Atendimento Interdisciplinar em Psicologia Pediátrica com Gestantes Diabéticas na Maternidade-Escola da UFRJ..... 464 Autor: CAROLINA PERES DE LIMA (Sem Bolsa), IMIRA FONSECA DE AZEVEDO (Sem Bolsa) e CAMILA DIAS MARQUES (Sem Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO e ANALZIRA GOMES AZEVEDO LOUREIRO	464

07/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 90 Viver Mais e Envelhecer Menos: Longevidade e Representações do Envelhecimento 464 Autor: FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
__ : __ às __ : __	Código: 3588 Saúde e Trabalho nos Usuários que Possuem Hanseníase: O Desafio de Eliminar o Isolamento e o Preconceito 465 Autor: EMANUELE CRISTINA DIOGO MELO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 2474 Interface entre Stress e Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Um Estudo Bibliográfico 465 Autor: JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

Sessão: 417 - Nome: Subjetividades III

Hora: 14:00 às 17:30 Local: Instituto de Psicologia

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2583 O Problema das Outras Mentes na Filosofia Cartesiana 466 Autor: FELIPE JORDÃO (Outra Bolsa) Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	466
__ : __ às __ : __	Código: 1713 Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan. Sobre os Três Registros no Primeiro Ensino de Lacan 466 Autor: EMMANUEL DE ASSIS EUGÊNIO GALLO (CNPq/PIBIC) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS e ANDRÉA MARTELLO	466
__ : __ às __ : __	Código: 3582 Do Estatuto do Psiquismo na Filosofia de Wilhelm Dilthey 467 Autor: EDUARDO HENRIQUE SILVEIRA KISSE (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE e ROBERTO SARAIVA KAHLMEYER-MERTENS	467
__ : __ às __ : __	Código: 2421 Enunciados Metatéticos, Predicados Privativos e Negação em Tomás de Aquino. Sobre o Comentário ao de Interpretatione X de Aristóteles..... 467 Autor: ELAN DA COSTA RAMOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	467
__ : __ às __ : __	Código: 3844 Implicações da Incompletude do Sistema Simbólico para a Questão da Verdade em Psicanálise 468 Autor: MARINA CARDOSO DE JESUS (Sem Bolsa) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	468
__ : __ às __ : __	Código: 2091 A Conceito de Felicidade no Curso Conimbricense: Um Estudo de Filosofia Brasileira 468 Autor: FERNANDA BURACK DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA	468
__ : __ às __ : __	Código: 1738 Sobre a Experiência do Estranho na Psicanálise..... 468 Autor: DEBORAH TENENBAUM (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	468

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

03/10 • segunda-feira

Sessão: 30 - Nome: LGBT 1

Hora: 09:00 às 12:20

Local: Palácio Universitário sala 203 (FACC/IE)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
09:00 às 09:25	Código: 1865 As Transformações Constitucionais na Família..... Autor: THIAGO FRANÇA VIANNA (Sem Bolsa), CAROLINA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa), SARAH CARVALHO DE SOUZA (Sem Bolsa), DARA AISHA FERREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	471
09:25 às 09:50	Código: 3327 A Violência Doméstica nas Relações Homoafetivas Autor: ÉRIKA RAMOS DA SILVA MIRANDA (Outra Bolsa) e THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa) Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	471
09:50 às 10:15	Código: 4025 Panorama dos Recentes Avanços dos Direitos LGBT no Brasil..... Autor: ÉRIKA MIRANDA DE LIMA (Sem Bolsa), RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa), NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa), THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa), THAÍS TAVARES BRAZ NETO (Sem Bolsa), JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa), ALINE BRAYNER (EM-Ensino Médio) e VÍTOR PORTO DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: GLORIA REGINA VIANNA LIMA, MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO, FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS, PATRÍCIA CORRÊA SANCHES, JOÃO PAULO BALSINI e ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	472
10:15 às 10:40	Código: 398 A Inconstitucionalidade do Crime de Pederastia no Direito Brasileiro Autor: ÉRIKA RAMOS DA SILVA MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO, FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS e GLORIA REGINA VIANNA LIMA	472
10:40 às 11:05	Código: 932 O Direito à Visita Íntima Homoafetiva Autor: THAÍS MENDES TAVARES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO, FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS e GLORIA REGINA VIANNA LIMA	472
11:05 às 11:30	Código: 543 A Anti-Discriminação por Orientação Sexual no Canadá: A Opção pela Via Cível..... Autor: JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Outra Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, GLORIA REGINA VIANNA LIMA, PATRÍCIA CORRÊA SANCHES e JOÃO PAULO BALSINI	473
11:30 às 11:55	Código: 332 Homologação de Sentenças Estrangeiras sobre Alteração de Registro Civil de Transexuais Autor: RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, GLORIA REGINA VIANNA LIMA e PATRÍCIA CORRÊA SANCHES	473
11:55 às 12:20	Código: 3852 Reconhecimento e Efeitos das Uniões Homoafetivas Estrangeiras no Brasil Autor: THAÍS MENDES TAVARES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	473

Sessão: 34 - Nome: Esporte

Hora: 14:00 às 17:20

Local: Palácio Universitário sala 206 (FACC/IE)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
14:00 às 14:25	Código: 603 As Medidas de Proteção da Criança e do Adolescente nas Competições Desportivas Educacionais sob a Luz do Direito Desportivo..... Autor: GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa) e MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	474
14:25 às 14:50	Código: 220 Contratos Desportivos: De Sua Natureza Civil à Trabalhista Autor: RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa) MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa) e PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	474
14:50 às 15:15	Código: 995 Principais Ocorrências Criminais Dentro e no Entorno de Arenas Desportivas..... Autor: MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa) e RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	475

03/10 • segunda-feira

15:15 às 15:40	Código: 1446 Aspectos Gerais sobre o Direito ao Desporto 475 Autor: JÉSSICA MOURA MARQUES CUNHA (Sem Bolsa), RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa) MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa) e PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS
15:40 às 16:05	Código: 4088 Procedimentos Específicos para o Investimento Estrangeiro: O Caso da Copa das Confederações, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 475 Autor: IGOR DO RÊGO BARROS DE ARAGÃO (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
16:05 às 16:30	Código: 2164 A Gestão da Diversidade Sexual no Esporte como Vantagem Competitiva e Meio de Promoção da Inclusão 476 Autor: BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
16:30 às 16:55	Código: 3499 Gestão Administrativa no Futebol Brasileiro – Processos para Profissionalização, e Melhoria 476 Autor: RAPHAEL SANGUINETE BANDEIRA (Sem Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO
16:55 às 17:20	Código: 2212 Campeões de Evidenciação Versus Campeões de Futebol: Uma Análise da Evidenciação dos Clubes Cariocas de Futebol Relacionado ao Sucesso nos Campeonatos 477 Autor: DANIEL GUSMÃO ANDRÉ (Sem Bolsa) e FABIANO GUIMARÃES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA

Sessão: 31 - Nome: LGBT 2

Hora: 14:00 às 17:20

Local: Palácio Universitário sala 203 (FACC/IE)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
14:00 às 14:25	Código: 4138 O Combate à Homofobia no Brasil e no Mundo 477 Autor: ALINE BRAYNER (EM-Ensino Médio) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	477
14:25 às 14:50	Código: 1490 O Debate Médico-Legal e a Homossexualidade Masculina 477 Autor: THÁIS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e GLORIA REGINA VIANNA LIMA	477
14:50 às 15:15	Código: 1533 Homofobia nas Relações de Consumo 478 Autor: NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, GLORIA REGINA VIANNA LIMA e PATRÍCIA CORRÊA SANCHES	478
15:15 às 15:40	Código: 3571 A Importância de Grupos Ativistas LGBT nas Instituições de Ensino Superior Público para uma Gestão Inclusiva 478 Autor: WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	478
15:40 às 16:05	Código: 3999 Liderança e Homossexualidade: Porque os Gays Estão Mais Próximos da Excelência? 478 Autor: ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Sem Bolsa) e EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	478
16:05 às 16:30	Código: 333 Homofobia no Trabalho: Dificuldades Encontradas pelas Mulheres Homossexuais nas Empresas da Cidade do Rio de Janeiro 479 Autor: CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa) e THÁIS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	479
16:30 às 16:55	Código: 1683 Homofobia nas Organizações: Fator Gerador de Desvantagens Competitivas 479 Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa) e ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	479
16:55 às 17:20	Código: 3552 Um Estudo de Caso da Inclusão de Transexuais no Mercado de Trabalho 480 Autor: CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	480

03/10 • segunda-feira

Sessão: 32 - Nome: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação I

Hora: 14:00 às 17:20 Local: Palácio Universitário - Sala 210 (FACC/IE)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
14:00 às 14:25	Código: 1777 Computação em Nuvem: Um Novo Modelo de Computação. Autor: ALEXANDRE BACALHAU MARQUES (Sem Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO	480
14:25 às 14:50	Código: 577 A Petrobras e o R/3 da SAP - Como e Porque esta Grande Empresa Implantou este Grande Software Autor: MILENA DOS SANTOS SOARES (Sem Bolsa) Orientação: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA e ANGELO MAIA CISTER	481
14:50 às 15:15	Código: 349 Sistema de Informação PREVCOM Utilizado pela Empresa Hermes Autor: CARLOS ALEXANDRE JÚLIO CELANO (Sem Bolsa), THIAGO PINTO GONZALEZ (Sem Bolsa) RAFAEL FANGUEIRO VIEIRA (Sem Bolsa) e LUCAS RODRIGUES PIMENTA DE MELLO (Sem Bolsa) Orientação: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA e ANGELO MAIA CISTER	481
15:15 às 15:40	Código: 4181 A Tecnologia e Sistema de Informação no Currículo do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo nas Universidades Públicas do Rio de Janeiro..... Autor: ALINE DOS SANTOS CORRAL (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA ZAIDAN GOMES ROSSI e FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA	481
15:40 às 16:05	Código: 3996 Avaliação da Página Institucional da UFRJ com Base em Critérios de Qualidade para Acesso à Informação: Um Estudo Preliminar Autor: MARIANA DE FÁTIMA CORRÊA DIAS (Sem Bolsa) e THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa) Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ	482
16:05 às 16:30	Código: 998 Observatório da Gestão da Informação: Aperfeiçoando Novas Classificações para as Informações de 2010..... Autor: JÉSSICA GALVÃO DA SILVA (Sem Bolsa), ROBSON SOARES CRUZ (Sem Bolsa) CAROLINA AKEMI KANO SILVA (Sem Bolsa) e INGRID GOMES (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN	482

Sessão: 33 - Nome: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação II

Hora: 14:00 às 17:20 Local: Palácio Universitário - Sala 213 (FACC/IE)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
14:00 às 14:25	Código: 2086 Transferência de Tecnologia e Sistema Nacional de Inovação: Relação Universidade e Indústria Autor: FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa) e VANESSA BASTOS A. DE A. RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	483
14:25 às 14:50	Código: 3886 Uma Análise Jurídica da Propriedade Intelectual e Competitividade no Âmbito do Desenvolvimento de Softwares Autor: AMANDA DE SOUZA INDIO DO BRASIL (Sem Bolsa) e LUÍS ESTÉVÃO BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	483
14:50 às 15:15	Código: 3760 A Proteção dos Domínios de Internet Brasileiros no Mercado Internacional..... Autor: EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	484
15:15 às 15:40	Código: 453 Danos à Pessoa Humana nas Redes Sociais Virtuais Autor: ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI (Sem Bolsa), CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFPE (Outra Bolsa), DANIELA MEDEIROS VILANOVA (Sem Bolsa), DANIELLA SALLES MENDES (Outra Bolsa), NURIA FLOR DA COSTA VELOSO (Sem Bolsa), LAÍS ARAÚJO DE SALLES CUNHA (Sem Bolsa) e KARYN CHIESA LANGKJER BORGES (Sem Bolsa) Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS, FABIANA RODRIGUES BARLETTA e BEATRIZ CONDE MIRANDA	484
15:40 às 16:05	Código: 4064 A Importância dos Repositórios Digitais para a Comunicação Científica: Um Estudo de Caso Autor: PATRÍCIA DOS SANTOS CALDAS MARRA (Sem Bolsa) Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ	485

03/10 • segunda-feira

16:05 às 16:30	Código: 2830	Importação Via Internet e Seu Impacto às Lojas Especializadas em Artigos Importados	485
	Autor: RODRIGO CANTANHEDE JUSTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO		

Sessão: 71 - Nome: FND - CIVIL E PROCESSO CIVIL

Hora: 18:30 às 21:25	Local: Sala 203 (Palácio Universitário)
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: ROSE MELO VENCELAU MEIRELES (Aval.) LUIZ CLÁUDIO MOREIRA GOMES (Aval.) e GLORIA REGINA VIANNA LIMA (Coord.)

		Página	
18:30 às 18:55	Código: 282	Concessão de Crédito ao Consumidor e Superendividamento	486
	Autor: MARIA CAROLINA CUNHA E SILVA (CNPq/PIBIC) e ROBERTO CARNEIRO DOS SANTOS FILHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA e GUILHERME MAGALHÃES MARTINS		
18:55 às 19:20	Código: 767	A Revisão Contratual na Ordem Civil Brasileira.....	486
	Autor: SERGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA		
19:20 às 19:45	Código: 1103	Efeitos Jurídicos da Inseminação Post Mortem no Direito Brasileiro	487
	Autor: CATHARINA VERBOONEN (UFRJ/PIBIC) e CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (Sem Bolsa)		
	NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (Sem Bolsa)		
	Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		
19:45 às 20:10	Código: 1092	Proteção ao Consumidor nas Relações Jurídicas Celebradas pela Internet	487
	Autor: JENNIFER CHRISTIE DO NASCIMENTO G PINTO (FAPERJ), FELIPE RIBEIRO BESADA (Sem Bolsa)		
	ISABELLA DE OLIVEIRA FRANCEZ (EM-Ensino Médio)		
	Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		
20:10 às 20:35	Código: 3118	A Intervenção de Terceiros e o Litisconsórcio na Perspectiva do Novo Código de Processo Civil Brasileiro e as Questões Diametralmente Controversas acerca do Tema	487
	Autor: GLAUCO SILVEIRA VIANA (PIBIAC)		
	Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA		
20:35 às 21:00	Código: 2460	Coisa Julgada no Novo CPC	488
	Autor: THIAGO LINDOSO MENINEA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA		
21:00 às 21:25	Código: 1537	Os Princípios e Garantias Processuais e Constitucionais Percebidos no Projeto do NCPC	488
	Autor: NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra Bolsa)		
	Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA		

Sessão: 77 - Nome: FND - CONSTITUCIONAL

Hora: 18:30 às 21:00	Local: Sala 213 (Palácio Universitário)
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: LUIGI BONIZZATO (Aval.), MARCELO DE ARAÚJO (Aval.) e VANESSA OLIVEIRA BATISTA (Coord.)

		Página	
18:30 às 18:55	Código: 3702	Pactos Republicanos e os Direitos Sociais.....	488
	Autor: CAROLINA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa), PAULA BARREIRO SITONIO (Sem Bolsa)		
	FERNANDO GREGIO LÜDKE (Sem Bolsa), JADER HONORIO CORREA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	ADRIANA FIGUEIRA ALVES (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra Bolsa)		
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA e IVAN SIMOES GARCIA		
18:55 às 19:20	Código: 1159	Diferenças entre o Minimalismo da Suprema Corte Americana e o Não Minimalismo do STF	489
	Autor: JÚLIA ABI MERY ABBUD RIBEIRO (CNPq/PIBIC) e HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO		
19:20 às 19:45	Código: 2095	Sistematização da Liberdade de Expressão pela Perspectiva da Informação	489
	Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO e CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA		

03/10 • segunda-feira

19:45 às 20:10	Código: 2964 Análise Teórica e Fundamento das Políticas Públicas Quanto às Ações Afirmativas 489 Autor: ALESSANDRO GONÇALVES AYRES (Sem Bolsa), FELIPE CEPEDA HENRIQUES MARQUES (Sem Bolsa) e LORENA CHIROL MACHADO COSTA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA
20:10 às 20:35	Código: 1720 “A Questão de Cotas no Brasil: Diálogos Institucionais e Fundamentos Constitucionais-Democráticos” 490 Autor: CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFTE (Sem Bolsa), BERNARDO BARBOSA ZETTEL (Sem Bolsa) HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC), CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (Sem Bolsa) BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (Sem Bolsa) e ALESSANDRO GONÇALVES AYRES (Sem Bolsa) TAIGON MARQUES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA
20:35 às 21:00	Código: 3768 Direito de Biografia de Pessoas Públicas e Históricas 490 Autor: RAQUEL PACHECO PRADO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Sessão: 72 - Nome: FND - PENAL

Hora: 18:30 às 21:25	Local: Sala 206 (Palácio Universitário)
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: DIOGO RUDGE MALAN (Aval.), JUNYA RODRIGUES BARLETTA (Aval.) e RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO (Coord.)

Página

18:30 às 18:55	Código: 2358 Drogas e Cárceres: Repressão às Drogas Ilícitas, Proporcionalidade e o Aumento da População Penitenciária no Brasil e na América Latina 491 Autor: CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC), GABRIEL DUQUE ESTRADA (Sem Bolsa), JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa), RAQUEL ALVES ROSA DA SILVA (Sem Bolsa), LAYSA BITENCOURT PEREIRA (Sem Bolsa), RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES (Sem Bolsa) e LUCAS GUIMARÃES ROCHA (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e VANESSA OLIVEIRA BATISTA
18:55 às 19:20	Código: 3316 A Impunidade e o Movimento de Lei e Ordem na Política Criminal de Drogas 491 Autor: GABRIEL DUQUE ESTRADA (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
19:20 às 19:45	Código: 2424 Segurança Pública e Violência: Unidade de Polícia Pacificadora ou Agressora? 491 Autor: JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
19:45 às 20:10	Código: 1264 Direitos Humanos e Anistia: A Responsabilidade Penal por Crimes Praticados na Ditadura Militar no Brasil e os Tratados Internacionais de Direitos Humanos 492 Autor: ROBERTA MAIA GOMES (FAPERJ), DÉBORA COSTA ALVES (Sem Bolsa) NATHALYA VALÉRIO JARDIM (Sem Bolsa), THAÍS MENDES TAVARES (Sem Bolsa) ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa), GISELLE MUGUET PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e VANESSA OLIVEIRA BATISTA
20:10 às 20:35	Código: 1900 Os Crimes de Perigo Abstrato e o Princípio da Lesividade 492 Autor: RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa) e LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa) Orientação: NILO BATISTA
20:35 às 21:00	Código: 4078 A Função de Unificação da Teoria Finalista da Ação no Direito Penal 492 Autor: LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Sem Bolsa) e RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: NILO BATISTA
21:00 às 21:25	Código: 1037 Análise da Produção Científico-Jurídica que Serviu de Arcabouço Teórico para a Implementação do Código de Processo Penal Brasileiro de 1941 493 Autor: ANA PAULA DA SILVA LISBOA (Sem Bolsa), AMANDA MOREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO (Sem Bolsa), NATHALIA DE BASTOS MENDES (Sem Bolsa) RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES (Sem Bolsa), GABRIEL DOS SANTOS TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS e GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

03/10 • segunda-feira

Sessão: 74 - Nome: FND - PENAL E PROCESSO PENAL

Hora: 18:30 às 21:25 Local: Sala 210 (Palácio Universitário)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU (Aval.)
LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA (Aval.)
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS (Coord.)

		Página
18:30 às 18:55	Código: 240 Análise Jurisprudencial do Bem Jurídico e da Lesividade nos Delitos de Gestão Fraudulenta/Temerária 493 Autor: RICARDO PICANÇO D'AVILA (UFRJ/PIBIC) Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	493
18:55 às 19:20	Código: 241 Bem Jurídico na Tutela Penal do Sistema Financeiro Nacional: Uma Visão Crítica..... 494 Autor: VICTOR DE SOUZA MICELI (Sem Bolsa) e WERTHER DE MORAES RAMALHO (Outra Bolsa) Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	494
19:20 às 19:45	Código: 3557 Dosimetria da Pena nos Delitos contra o Sistema Financeiro Nacional: Estudo de Casos..... 494 Autor: VÍVIAN ARLOTA PORTO (Sem Bolsa) e NATASHA PAIXÃO N. DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa) Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	494
19:45 às 20:10	Código: 3656 A Delação Premiada no Direito Pátrio e Comparado: Evolução Histórica e Aplicação..... 495 Autor: HENRIQUE OLIVE ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	495
20:10 às 20:35	Código: 2378 Uma Análise das Alterações Propostas pelo Projeto de Lei do Senado nº 156/2009 (Novo Código de Processo Penal) em Face do Atual Código de Processo Penal Brasileiro 495 Autor: GABRIEL DOS SANTOS TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO	495
20:35 às 21:00	Código: 2093 Prisão Provisória, Direitos Humanos e a Reforma do Código de Processo Penal Brasileiro..... 495 Autor: THIAGO GUILHERME NOLASCO (Bolsa de Projeto), CATHERINE SANTOS VITAGLIANO (Bolsa de Projeto) FANORA ALMEIDA CAMPOS (Bolsa de Projeto), LUCAS GUIMARÃES ROCHA (Sem Bolsa) RAPHAEL RIBEIRO LISBOA DE CAMPOS (Bolsa de Projeto) Orientação: JUNYA RODRIGUES BARLETTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	495
21:00 às 21:25	Código: 1848 Campo de Proteção Penal-Constitucional..... 496 Autor: ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra Bolsa), ROMULO PORTUGAL SELEMEN (Sem Bolsa) FERNANDO GREGIO LÜDKE (Sem Bolsa) e PAULA BARREIRO SITONIO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	496

04/10 • terça-feira

Sessão: 87 - Nome: FND - INTERNACIONAL PRIVADO E ELEITORAL

Hora: 09:00 às 12:20 Local: Sala 213 (Palácio Universitário) - sessão 16
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUIGI BONIZZATO (Aval.)
FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA (Aval.)
RACHEL HERDY DE BARROS FRANCISCO (Coord.)

		Página
09:00 às 09:25	Código: 820 A Cooperação Jurídica Internacional no Mercosul 497 Autor: FERNANDA PACHECO DA COSTA MOUSTAPHA (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO SIDNEY CESAR SILVA GUERRA, PAULO CÉSAR VILLELA SOUTO LOPES e CAROLINA ARAÚJO DE AZEVEDO	497
09:25 às 09:50	Código: 542 O Acesso à Justiça para Estrangeiros no Direito Processual Civil Internacional Brasileiro 497 Autor: CARLOS WALTER MARINHO CAMPOS NETO (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, SIDNEY CESAR SILVA GUERRA e PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO, PAULO CÉSAR VILLELA SOUTO LOPES e CAROLINA ARAÚJO DE AZEVEDO	497

04/10 • terça-feira

09:50 às 10:15	Código: 1016 A Jurisprudência de Extradicação do Supremo Tribunal Federal no Século XXI.....	497
	Autor: IRENE BOGADO DINIZ (FAPERJ)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO	
10:15 às 10:40	Código: 3764 O Brasil na ICSID: Políticas Nacionais para Captação e Exportação de Capital Brasileiro.....	498
	Autor: EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO	
10:40 às 11:05	Código: 2574 Homologação de Sentenças Estrangeiras de Divórcio no Brasil.....	498
	Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
11:05 às 11:30	Código: 1516 A Relevância da Quaestio Iuris para a Homologação de Sentenças Estrangeiras no Direito Processual Internacional Brasileiro.....	499
	Autor: RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
11:30 às 11:55	Código: 1130 A Homologação de Sentenças Estrangeiras de Adoção no Brasil.....	499
	Autor: CAROLINE VENTURA NOMIYA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA, GLORIA REGINA VIANNA LIMA e FLÁVIO ALVES MARTINS	
11:55 às 12:20	Código: 125 Desenhos Institucionais e Sistemas Eleitorais - Um Estudo Comparado.....	499
	Autor: BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (Sem Bolsa)	
	Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA	

Sessão: 90 - Nome: FND - TEORIA DO DIREITO E QUESTÕES FUNDIÁRIAS

Hora: 09:00 às 12:20

Local: Sala 203 (Palácio Universitário) - Sessão 18

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA (Aval.)

JOSÉ RICARDO FERREIRA CUNHA (Aval.)

MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA (Coord.)

		Página
09:00 às 09:25	Código: 225 A Competição Esportiva como Plano de Fundo da Violência Urbana.....	500
	Autor: RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa), PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa) e MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS	
09:25 às 09:50	Código: 3436 As Influências do Pensamento de Gaetano Filangieri no Processo de Criação da Primeira Constituição Brasileira. A Mudança no Sistema Probatório.....	500
	Autor: FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	
09:50 às 10:15	Código: 2787 As Influências do Pensamento de Gaetano Filangieri no Processo de Criação da Primeira Constituição Brasileira.....	501
	Autor: THAMIRES MACIEL VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA	
10:15 às 10:40	Código: 3334 A Identificação dos Saberes Produzidos na Extensão, a Partir da Concepção Teórico-Metodológica de Extensão de Paulo Freire e o Campo Jurídico.....	501
	Autor: ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Sem Bolsa), ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Bolsa de Projeto) CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Bolsa de Projeto), FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa) ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa), MAIRA DE SOUZA MOREIRA (Bolsa de Projeto) VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Bolsa de Projeto), PRISCILLA LESSA DE MELLO (Sem Bolsa) JULIANA JENIFER LOPES DE MOURA (Bolsa de Projeto) e AMANDA ALVES DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA	
10:40 às 11:05	Código: 4142 Estudo sobre as Atribuições da Defensoria Pública Através do Caso Específico do Núcleo de Terras e Habitação.....	502
	Autor: CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Bolsa de Projeto), THAÍS JUSTEN GOMES (Bolsa de Projeto) ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA	
11:05 às 11:30	Código: 2906 Favela, Regularização Fundiária e Inviolabilidade de Domicílio: O Caso do Morro do Timbau.....	502
	Autor: CAROLINE ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ CLÁUDIO MOREIRA GOMES	

04/10 • terça-feira

11:30 às 11:55	Código: 4179 Regularização Fundiária como Forma de Acesso ao Direito de Moradia no Rio de Janeiro 503 Autor: MARIA CLARA DE BRITO ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA
11:55 às 12:20	Código: 3100 A Relevância do Usucapião Coletivo e o Trabalho de Extensão Universitária 503 Autor: ARTUR DALLA CYPRESTE (Outra Bolsa) Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA e IVAN SIMOES GARCIA

Sessão: 168 - Nome: FND DIREITOS HUMANOS

Hora: 09:00 às 12:20 Local: Sala 210 (Palácio Universitário)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES (Aval.),
JOSÉ RIBAS VIEIRA (Aval.) e
GUILHERME MAGALHÃES MARTINS (Coord.)

	Página
09:00 às 09:25	Código: 1917 Direitos Humanos como Conceito Transdisciplinar: Reconhecimento das Diversidades Discursivas na Cidade do Rio de Janeiro 504 Autor: CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (Sem Bolsa), BERNARDO BARBOSA ZETTEL (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA e CECÍLIA CABALLERO LOIS
09:25 às 09:50	Código: 699 As Ações Afirmativas na Teoria do Direito 504 Autor: HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA
09:50 às 10:15	Código: 1231 “Controle Judicial das Políticas Públicas de Direitos Sociais: Possibilidades e Limites” 504 Autor: FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS (Sem Bolsa), ISABELLE ARAÚJO DE MEDEIROS (Sem Bolsa) VICTOR GUSTAVO DOS SANTOS LADEIRA (Sem Bolsa), MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa) GLÓRIA CRISTINA CRUZ DA SILVA (Sem Bolsa), FRANCINE TASCA GALDINO DA SILVA (Sem Bolsa) e BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa) Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE
10:15 às 10:40	Código: 785 Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo: Estudo do Caso Brasileiro 505 Autor: CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC) e CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
10:40 às 11:05	Código: 788 O Direito dos Imigrantes Latino-Americanos no Brasil 505 Autor: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
11:05 às 11:30	Código: 792 Legislação Comparada sobre os Direitos dos Imigrantes na América do Sul 506 Autor: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
11:30 às 11:55	Código: 4048 O Princípio da Liberdade e o Toque de Recolher 506 Autor: NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
11:55 às 12:20	Código: 2965 Uma Análise do Teatro Legislativo: O “Espect-ator” e o Acesso à Justiça 506 Autor: AMANDA CRISTINE ROCHA DA CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ MONROE EISENBERG

Sessão: 100 - Nome: FND-COMERCIAL E TRABALHO

Hora: 09:00 às 12:20 Local: Sala 206 (Palácio Universitário)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SALETE MARIA POLITA MACCALOZ (Aval.)
BRUNO MAURICIO MACEDO CURI (Aval.)
FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO (Coord.)

	Página
09:00 às 09:25	Código: 2434 A Terceirização e o Direito do Trabalho: A Recepção do Fenômeno da Exteriorização Produtiva pelo Judiciário 507 Autor: CAMILA HECKSHER MONTEIRO (CNPq/PIBIC) e ALANA AZEVEDO DE OLIVEIRA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

04/10 • terça-feira

09:25 às 09:50	Código: 1169 Trabalho Forçado: O Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo no Rio de Janeiro Autor: RODRIGO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA	507
09:50 às 10:15	Código: 2455 A Emenda Constitucional nº45/2004 e a Competência da Justiça Trabalhista: Interpretação e Conformação pelos Tribunais Superiores Autor: CAMILA HECKSHER MONTEIRO (CNPq/PIBIC), HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) ALANA AZEVEDO DE OLIVEIRA COSTA (Sem Bolsa), VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA, DANIELE GABRICH GUEIROS CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA e ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA	508
10:15 às 10:40	Código: 2410 Despedidas Coletivas e Atuação Sindical: Estudo do Caso Embraer Autor: HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA, DANIELE GABRICH GUEIROS e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	508
10:40 às 11:05	Código: 2899 Acesso à Justiça. Cidadania no Centro. Atuação do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito Autor: PRISCILA AMORIM CARDOSO (Outra Bolsa) Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS	509
11:05 às 11:30	Código: 3748 Propriedade Intelectual e Direito da Concorrência: Caracterização e Determinadas Consequências Fáticas, Econômicas e Sociais..... Autor: RAQUEL PACHECO PRADO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	509
11:30 às 11:55	Código: 2073 Aquisição de Participação Minoritária e o Direito da Concorrência Autor: RICARDO V. MAFRA ALVES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	510
11:55 às 12:20	Código: 2430 A Atuação do Poder Público na Tutela do Direito de Proteção Patentária Quanto ao Desenvolvimento de Medicamentos Inovadores e as Práticas Concorrenciais Advindas deste Nicho Mercadológico Autor: ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO (Sem Bolsa) Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	510

Sessão: 191 - Nome: FACC Sessão 1

Hora: 14:00 às 17:20 Local: Sala 213 Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

14:00 às 14:25	Código: 1030 A Sobreposição da Técnica sobre a Universalidade do Saber: O Contraste entre o Discurso Pós-Moderno e o Propósito das Principais Universidades do Rio de Janeiro Autor: ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIO TAVARES D AMARAL	511
14:25 às 14:50	Código: 875 Uma Descrição Simplificada do Processo Produtivo em Bibliotecas: Análise Empírica sobre o Sistema de Bibliotecas em uma IFES no Rio de Janeiro Autor: GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO e MARCELINO JOSÉ JORGE	511
14:50 às 15:15	Código: 3163 Perfil Evolutivo de uma Amostra de Bibliotecas do Sistema SIBI-UFRJ: Uma Análise Empírica para o Período 2000-2007..... Autor: GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO e MARIZA RUSSO, NYSIA OLIVEIRA DE SÁ e MARCELINO JOSÉ JORGE	512
15:15 às 15:40	Código: 2186 Os Periódicos na Área de Ciências Contábeis: Normalização e Comunicação Científica..... Autor: CLARISSE KLOSS PEQUENO (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA e MARIZA RUSSO	512
15:40 às 16:05	Código: 3625 Perspectivas de Mercado de Trabalho por Estudantes de Biblioteconomia: Um Estudo de Caso da UFRJ..... Autor: EDUARDO DOS SANTOS STUTZ (Sem Bolsa) e THULIO PEREIRA DIAS GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MARIZA RUSSO	513

04/10 • terça-feira

16:05 às 16:30	Código: 2050	Pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil: Uma Análise da Produção Brasileira em Periódicos.....	513
		Autor: JEANNY ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa) e MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	
16:30 às 16:55	Código: 2165	Temática Contábil na Revista Brasileira de Contabilidade: Uma Análise do Período de 1971 aos Dias Atuais.....	513
		Autor: MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (Sem Bolsa) e JEANNY ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	
16:55 às 17:20	Código: 3681	Estratégias de Comunicação entre IES e Corpo Discente na Graduação em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ	514
		Autor: RODOLFO ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL e ELIANE RIBEIRO PEREIRA	

Sessão: 89 - Nome: FND - DIREITOS HUMANOS

Hora: 14:00 às 17:20

Local: Sala 203 (Palácio Universitário) - Sessão 17

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES (Aval.)

JOSÉ MONROE EISENBERG (Aval.) e CECÍLIA CABALLERO LOIS (Coord.)

			Página
14:00 às 14:25	Código: 2969	Análise do Pedido de Habeas Corpus para o Chimpanzé Jimmy	514
		Autor: PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE (Sem Bolsa), ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)	
		ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa), NYDIA LUÍZA MILHOMEM BRAGA (Sem Bolsa)	
		VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Sem Bolsa)	
		Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA	
14:25 às 14:50	Código: 149	Comissão da Verdade, Direitos Humanos e Produção da Verdade	515
		Autor: IGOR ALVES PINTO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
14:50 às 15:15	Código: 2697	O Tráfico de Mulheres e a Reação das Cortes de Direitos Humanos	515
		Autor: LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa) e THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
		Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	
15:15 às 15:40	Código: 3056	A Situação dos Povos Indígenas Frente à Necessidade de Desenvolvimento	515
		Autor: LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa),	
		MARIANA MOUTINHO FONSECA (Sem Bolsa) e THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
		Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	
15:40 às 16:05	Código: 1817	O Sistema Interamericano de Direitos Humanos: Estudos de Casos e da Jurisprudência da Corte	516
		Autor: SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (Sem Bolsa), RAFAEL BREVES DE TOLEDO (Sem Bolsa),	
		LUÍZA LEITE DE QUEIROZ (Sem Bolsa), ROBERTA PINHEIRO PILUSO (Sem Bolsa),	
		MARIANA MOUTINHO FONSECA (Sem Bolsa), LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa),	
		THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa), LUÍZA GAVA MILANI (Sem Bolsa), DÉBORA COSTA ALVES (Sem Bolsa),	
		TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Sem Bolsa), JÚLIA DE OLIVEIRA GÓES GUIMARÃES (Sem Bolsa),	
		SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO (Sem Bolsa) e DANIELE LOVATTE MAIA (Sem Bolsa)	
		Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	
16:05 às 16:30	Código: 1748	Os Direitos das Crianças no Âmbito do Sistema Interamericano de Direitos Humanos.....	516
		Autor: ROBERTA PINHEIRO PILUSO (Sem Bolsa) e LUÍZA LEITE DE QUEIROZ (Sem Bolsa)	
		Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA, LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	
		SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS, RAFAEL BREVES DE TOLEDO, LUÍZA GAVA MILANI	
		SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO, DANIELE LOVATTE MAIA, DÉBORA COSTA ALVES	
		MARIANA MOUTINHO FONSECA, THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO	
		LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS e TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA	
16:30 às 16:55	Código: 1798	A Vítima no Sistema Interamericano de Direitos Humanos	517
		Autor: SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	
16:55 às 17:20	Código: 1826	Tratados Internacionais de Controle Penal das Drogas: Protetores ou Violadores de Direitos Humanos?	517
		Autor: CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	

04/10 • terça-feira

Sessão: 81 - Nome: FND - INTERNACIONAL PÚBLICO

Hora: 14:00 às 17:20

Local: Sala 206 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA (Aval.)

LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE (Aval.)

CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA (Coord.)

Página

14:00 às 14:25	Código: 567	Integração do Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil ao Ordenamento Jurídico Pátrio.....	518
		Autor: LEONARDO MADEIRA DE ALBUQUERQUE (UFRJ/PIBIC) Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO	
14:25 às 14:50	Código: 26	A Crise Diplomática entre Brasil e Honduras.....	518
		Autor: IGOR DO RÊGO BARROS DE ARAGÃO (FAPERJ) Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO	
14:50 às 15:15	Código: 3717	Intervenção Externa em Litígios na América do Sul: O Conflito do Canal de Beagle de 1978.....	519
		Autor: THEREZA BALLIESTER REIS (Sem Bolsa) e REBECCA NAVEGA CRUZ FERRAZ (Sem Bolsa) Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO	
15:15 às 15:40	Código: 3600	Cultura e Direitos Humanos: A Mulher do Oriente Médio na Atualidade.....	519
		Autor: PEDRO HENRIQUE V. A. DE STEENHAGEN (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	
15:40 às 16:05	Código: 160	Direito Internacional e Religião: Considerações sobre a Convivência.....	520
		Autor: DIVO AUGUSTO CAVADAS (Outra Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	
16:05 às 16:30	Código: 2286	O Papel da Corte Interamericana na Proteção Internacional dos Direitos Humanos nas Américas.....	520
		Autor: MANUELA DIAS FONSECA (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	
16:30 às 16:55	Código: 2137	Ação do UN-HABITAT na América Latina.....	520
		Autor: IRENE BOGADO DINIZ (FAPERJ) e ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA (FAPERJ) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	

Sessão: 192 - Nome: FACC Sessão 2

Hora: 18:30 às 21:55

Local: Sala 203 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:30 às 18:55	Código: 1616	Classificação em Serviços: Importância, Limitações e Novas Perspectivas no Ambiente Corporativo.....	521
		Autor: ALEXANDRE BACALHAU MARQUES (Sem Bolsa) EDUARDO GUIOMAR DE AGUIAR MARIZ (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	
18:55 às 19:20	Código: 1624	Comportamento do Consumidor em Serviços de e-Commerce no Setor de Moda.....	521
		Autor: NATHALIA NACIF BASTOS (Sem Bolsa) MAYARA TASCA MENDES (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	
19:20 às 19:45	Código: 1699	Consumidor como Co-Criador de Valor nos Jogos Eletrônicos da Blizzard Entertainment.....	522
		Autor: LUCAS HATAGIMA DE FILIPPO (Sem Bolsa) RACHEL DA COSTA SIMÕES (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	
19:45 às 20:10	Código: 1934	Panfletagem na Cidade do Rio de Janeiro: Que Empresas Utilizam e Quais os Efeitos sobre o Público-Alvo.....	522
		Autor: LUANA ALMEIDA DA SILVA (Outra Bolsa) TÁSSIA LOPES FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	

04/10 • terça-feira

20:10 às 20:35	Código: 1991	Eventos como Ferramentas Estratégicas na Comunicação Integrada de Marketing.....	523
	Autor: BRUNO PONTES RENAULT (Sem Bolsa) e PAULA MAZIOLI MACHADO (Sem Bolsa)		
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA		
20:35 às 21:00	Código: 2016	Garantia Estendida e as Percepções do Consumidor	523
	Autor: CLARISSA MARTINS DA SERRA V PINTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA		
21:00 às 21:25	Código: 2046	Posicionamento de Marca: Análise do Setor de Água Mineral	524
	Autor: LAIZ BARBAGELATA EL-ASSAD (Sem Bolsa) e TATIANA GUERRA MORAND (Sem Bolsa)		
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA		

Sessão: 194 - Nome: FACC Sessão 3

Hora: 18:30 às 21:55 Local: Sala 206 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:55	Código: 229	A Postura do Profissional Contábil Frente a Dilemas Éticos.....	524
	Autor: BEATRIZ DOS SANTOS COUTO (Sem Bolsa) e JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO		
18:55 às 19:20	Código: 2211	Erros e Acertos de Marketing: Um Estudo de Caso sobre a Relação da SEGA com Seus Clientes e Sua Atuação no Brasil.....	525
	Autor: CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO		
19:20 às 19:45	Código: 3540	Estresse no Trabalho. Um Estudo de Caso com Profissionais das Áreas: Financeiro, Contábil e Fiscal	525
	Autor: RAMON GUILHERME PITILLO DA S. RAMOS (Sem Bolsa) e TATIANA MOREIRA DUARTE (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO		
19:45 às 20:10	Código: 3682	Os Desafios da Adaptabilidade com a Implantação da Lei Sarbanes Oxley e Seus Benefícios	526
	Autor: ANDERSON SOUTO TRIGO (Sem Bolsa) e ANDRÉ WAISSMAN RIBEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI		
20:10 às 20:35	Código: 3951	Mudanças Causadas, pela Adoção do CPC 27 - IMOBILIZADO: O Caso da BR Distribuidora	526
	Autor: PAULO PAGANOTO TINOCO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI		
20:35 às 21:00	Código: 3096	A Carga Tributária Brasileira como Ferramenta de Justiça Social	526
	Autor: LEONARDO ANDRADE ALVES (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI		
21:00 às 21:25	Código: 3634	Impairment: Os Reflexos Iniciais do Teste de Recuperabilidade dos Ativos – Um Estudo de Caso CESP	527
	Autor: DÉBORA SOARES DE BARROS (Sem Bolsa)		
	ISABELA DA SILVA CUNHA (Sem Bolsa) e JENIFFER MATTOS S. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI		

Sessão: 195 - Nome: FACC Sessão 4

Hora: 18:30 às 21:55 Local: Sala 210 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:55	Código: 2006	O Crescimento Econômico Chinês e Seus Desafios com Relação ao Ambiente de Negócios na América Latina: Panorama, Oportunidades e Desafios de Pesquisa	527
	Autor: WANG YANYI (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
18:55 às 19:20	Código: 654	Análise do Comportamento Decisório de Profissionais de Contabilidade sob a Perspectiva da Racionalidade Limitada: Um Estudo sobre os Impactos das Heurísticas da Representatividade e da Disponibilidade.....	528
	Autor: RAFAEL FERNANDES DA S. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO		

04/10 • terça-feira

19:20 às 19:45	Código: 652	Análise do Comportamento Decisório de Profissionais de Contabilidade sob a Perspectiva da Racionalidade Limitada: Um Estudo sobre os Impactos da Teoria dos Prospectos.....	528
		Autor: MANUELA MOURA DANTAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO	
19:45 às 20:10	Código: 1752	Falta de Padronização no Reconhecimento das Receitas Públicas no Âmbito da Administração Pública Brasileira.....	529
		Autor: THIAGO RODRIGUES SILVA DA COSTA (Sem Bolsa) e CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa) Orientação: HERALDO DA COSTA REIS	
20:10 às 20:35	Código: 4106	Perfil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da FACC/UFRJ.....	530
		Autor: JOSEF ALEXANDRE ZACHARSKI (Sem Bolsa) Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ	
20:35 às 21:00	Código: 2278	Governança Corporativa: Uma Contribuição da Evidenciação de Informações das Demonstrações Contábeis no Âmbito do Mercado de Ações da BM&FBOVESPA.....	530
		Autor: LEANDRO VIEIRA SOARES (Sem Bolsa) Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ	

Sessão: 196 - Nome: FACC Sessão 5

Hora: 18:30 às 21:55 Local: Sala 213 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

18:30 às 18:55	Código: 466	Análise do Desempenho Financeiro das Empresas Aéreas Listadas na Bolsa de Valores de Londres.....	531
		Autor: RAFAEL VIANNA AVILA (CNPq/PIBIC) Orientação: HELOÍSA MÁRCIA PIRES	
18:55 às 19:20	Código: 4018	Sobrecarga de Progresso	531
		Autor: THOMAZ D'AQUINO LAFON PÁDUA NETO (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE WESTENBERGER	
19:20 às 19:45	Código: 3692	A Regulamentação do Procedimento Licitatório Através do Decreto Nº 2.745/98 - Um Estudo de Caso sobre a Empresa Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS	532
		Autor: MILENA DOS SANTOS SOARES (Sem Bolsa) Orientação: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA e ANGELO MAIA CISTER	
19:45 às 20:10	Código: 3693	Transformação de Práticas Institucionalizadas Junto à Sociedade	532
		Autor: FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa), MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (Sem Bolsa) e THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN	
20:10 às 20:35	Código: 2823	Agronegócio no Brasil, um Panorama sobre a Soja no Mato-Grosso	533
		Autor: THOMAS KNEBEL VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa), LUIZ ANTÔNIO TENUTA JÚNIOR (Sem Bolsa) e VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Outra Bolsa) Orientação: ABILIO PEREIRA DE LUCENA FILHO	

05/10 • quarta-feira

Sessão: 225 - Nome: Economia 1

Hora: 09:00 às 12:20 Local: Sala 203 - Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: VICTOR PROCHNIK (Coord.), JORGE CHAMI BATISTA (Aval.)
MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA (Aval.)

Página

09:00 às 09:25	Código: 107	Análise do Financiamento da Educação no Brasil no Ano de 2005	533
		Autor: THAÍS DE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA HELENA LAVINAS DE MORAIS	
09:25 às 09:50	Código: 1323	Análise Comparativa de Indicadores Educacionais - Brasil X EUA	534
		Autor: DANIELLE OLIVEIRA SANTANNA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO	

05/10 • quarta-feira

09:50 às 10:15	Código: 117 Emprego e Produtividade Regional do Setor Sucroalcooleiro no Brasil 534 Autor: VÍTOR DIAS MIHESSEN (UFRJ/PIBIC) Orientação: VALERIA LÚCIA PERO
10:15 às 10:40	Código: 1009 Crescimento do Salário Mínimo e Melhoria da Distribuição de Renda no Brasil - Potencial e Limites 535 Autor: YAN MENDES DA ROSA PAIVA (CNPq/PIBIC), JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC) e MARCOS PUCCIONI DE OLIVEIRA LYRA (Outra Bolsa) Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA
10:40 às 11:05	Código: 764 Investigação sobre a Validade da Rais para o Estudo da Variável Cor ou Raça 535 Autor: GUILHERME CARDOSO PORTELA CÂMARA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO
11:05 às 11:30	Código: 2045 A Generalização da Produção com Qualidade e Preços Satisfatórios, como Esforço de Inclusão Social e Desenvolvimento: A Experiência dos Medicamentos Genéricos no Brasil 535 Autor: THOMAS WILLACH GALLIEZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER
11:30 às 11:55	Código: 1218 O Desenvolvimento dos ASPIL, Suas Características e Suas Institucionalidades 536 Autor: LUÍZA PINO CORTEZ (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO, MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS e DANILO RAIMUNDO DE ARRUDA
11:55 às 12:20	Código: 2630 Análise da Energia Eólica no Brasil em Perspectiva da Dinâmica de Arranjo Produtivo 536 Autor: ADAM VEPRINSKY MEHL (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO, MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS e MARIA GABRIELA VON BOCHKOR PODCAMENI

Sessão: 226 - Nome: Economia 2

Hora: 09:00 às 12:20 Local: Sala 206 - Palácio Universitário
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ALMIR PITA FREITAS FILHO (Coord.)
EDUARDO FIGUEIREDO BASTIAN (Aval.)
CARLOS PINKUSFELD MONTEIRO BASTOS (Aval.)

	Página
09:00 às 09:25	Código: 143 O Crescimento Econômico Sueco: O Welfare State e a “Aparente” Ausência de Políticas de Potência 537 Autor: LEANDRO DIAS DAUMAS (Sem Bolsa) Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS
09:25 às 09:50	Código: 144 Análise do Processo de Acumulação Primitiva e de Transição para o Capitalismo em Portugal (Séculos XVI-XIX) 537 Autor: VICTOR DA SILVA CATHARINO (Sem Bolsa) Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS
09:50 às 10:15	Código: 600 A Argentina e o Poder Britânico Durante o Século XIX 538 Autor: TATIANA MATOS FERRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS
10:15 às 10:40	Código: 1377 A Controvérsia sobre a Dependência. A Polêmica entre Ruy Mauro Marini e Fernando Henrique Cardoso - José Serra, no Final dos Anos 70 538 Autor: ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
10:40 às 11:05	Código: 996 “A Revolução Brasileira: Um Conceito em Debate nos Anos 1960-1970” 539 Autor: RAFAEL GIURUMAGLIA ZINCONE BRAGA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
11:05 às 11:30	Código: 1996 A Evolução da União Européia a Partir da Teoria das Áreas Monetárias Ótimas e dos Dados da Eurostat 539 Autor: THAUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO

05/10 • quarta-feira

Sessão: 227 - Nome: Economia 3

Hora: 09:00 às 11:55

Local: Sala 213 - Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO (Coord.)

MARIA HELENA LAVINAS DE MORAIS (Aval.)

VALERIA LÚCIA PERO (Aval.)

Página

09:00 às 09:25	Código: 3593	A Política de Compras Públicas para Gerar Inovação do Reino Unido e como a Experiência Inglesa Pode Servir de Exemplo para o Brasil	539
		Autor: ANDRÉA GARCIA PONCIONI (Outra Bolsa)	
		Orientação: VICTOR PROCHNIK	
09:25 às 09:50	Código: 3818	Análise das Compras Públicas para a Inovação na China e como Sua Experiência Pode Vir a Ser Útil no Caso Brasileiro	540
		Autor: RAFAEL DA SILVA ACATAUASSU XAVIER (Outra Bolsa)	
		Orientação: VICTOR PROCHNIK	
09:50 às 10:15	Código: 1942	Qualidade das Exportações de Manufaturados: 1970-1995.....	540
		Autor: ADIR DOS SANTOS MANCEBO JÚNIOR (CNPq/PIBIC) e GISELE TEIXEIRA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: JORGE CHAMI BATISTA	
10:15 às 10:40	Código: 508	Evolução da Indústria e do Emprego no Município de Nova Friburgo (2005-2010)	541
		Autor: RAINER MARQUES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: LIA HASENCLEVER	
10:40 às 11:05	Código: 549	O Emprego Industrial no Brasil a Partir de 2004.....	541
		Autor: JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC) e VANESSA CRUMIAL HERDY DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	
11:05 às 11:30	Código: 2990	Estudo da Estrutura de Mercado no Setor Agroindustrial Canavieiro do Brasil: Uma Análise Empírica entre 2000-2010	541
		Autor: ROBERTA DE SOUZA BRUNO CHAGAS (Bolsa de Projeto) e CARLOS TAKASHI JARDIM DA SILVEIRA (Bolsa de Projeto)	
		Orientação: MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA e EDUARDO MARTINS MORAIS	
11:30 às 11:55	Código: 892	A Atual Conformação do Setor Farmacêutico no Estado do Rio de Janeiro: Origens e Razões.....	542
		Autor: CAMILA SERRANO DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE, JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO e LIA HASENCLEVER	

Sessão: 197 - Nome: FACC Sessão 6

Hora: 14:00 às 17:20

Local: sala 203 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:00 às 14:25	Código: 1678	A Hermenêutica e a Fragmentação do Sujeito: Paradigmas da Reflexão do Estudante de Administração na Pós-Modernidade.....	542
		Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa) e VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
14:25 às 14:50	Código: 2190	Administração do Terceiro Setor: Desafios Enfrentados na Gestão de ONGs LGBTs.....	543
		Autor: SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa), VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa) e CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM e CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES	
14:50 às 15:15	Código: 2202	Liderança Transformadora - Um Estudo sobre a Formação de Líderes com Capacidade para Inovar e Superar os Modelos de Gestão de Caráter Funcionalista no Âmbito do Curso de Administração da UFRJ	543
		Autor: ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
15:15 às 15:40	Código: 1324	Políticas de Recursos Humanos nas ONGs: Um Estudo de Caso na Cidade do Rio de Janeiro.....	544
		Autor: THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	

05/10 • quarta-feira

15:40 às 16:05	Código: 3860 Impacto do Tesouro Direto no Portfólio do Investidor Pessoa Física: Um Estudo acerca do Comportamento dos Investidores Individuais em Títulos Públicos 544 Autor: THOMAS KNEBEL VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa) e VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Outra Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO
16:05 às 16:55	Código: 568 Panorama Atual do Terceiro Setor no Brasil e no Paraguai: Uma Incursão pelos Principais Aspectos que Denotam a Força do Setor e Seus Desafios 545 Autor: SARA MARIA COSTA GARAY (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO
16:55 às 17:20	Código: 1505 O Movimento Modernista como Estratégia “Guerreiriana” para os Estudos Organizacionais Engajados: Uma Contribuição para Referenciar os Enunciados Teóricos da Área para a Prática Virtuosa da Administração 545 Autor: FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Sessão: 198 - Nome: FACC Sessão 7

Hora: 14:00 às 17:20 Local: Sala 206 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
14:00 às 14:25	Código: 4050 Preços Geográficos 546 Autor: PEDRO HENRIQUE SOUSA CORTEZ (Sem Bolsa) e CAMILA MENDES QUEIROZ (Sem Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO	546
14:25 às 14:50	Código: 3695 Ética da Propaganda no Mercado Brasileiro 546 Autor: TAYANE CRISTINA COELHO (Sem Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO	546
14:50 às 15:15	Código: 3028 Sites de Compra Coletiva: Quais Categorias que Geram o Maior Consumo e Quais as Categorias Esperadas pelo Consumidor 547 Autor: ALINE GODOY DE LIMA (Sem Bolsa) e LUANA ALMEIDA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO	547
15:15 às 16:05	Código: 3564 Reflexão Ética acerca da Administração Empresarial 547 Autor: LAIZ BARBAGELATA EL-ASSAD (Sem Bolsa) e BERNARDO MACIEL DO PILAR COBRA (Sem Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO	547
15:40 às 16:05	Código: 2674 A Influência das Grandes Marcas nos Hábitos de Consumo da Sociedade e Sua História de Crescimento e Importância Global 548 Autor: PEDRO LUIZ SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa), BRUNO BORGES MANGERONA (Sem Bolsa) THAÍS BARRETO ROSANDISKI (Sem Bolsa) Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO	548

Sessão: 36 - Nome: Meio Ambiente e Sustentabilidade I

Hora: 14:00 às 17:20 Local: Palácio Universitário Sala 213 FACC/IE

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
14:00 às 14:25	Código: 2701 Direitos de Propriedade sobre os Recursos Naturais e a Política Industrial Brasileira: Uma Análise a Partir da Indústria de Fitoterápicos 548 Autor: LUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER e HELENA ESPELLET KLEIN	548
14:25 às 14:50	Código: 2771 Desenvolvimento de Metodologia de Avaliação Ex Post dos Impactos Socioeconômicos e Ambientais de Empreendimentos Hidrelétricos 549 Autor: LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG e ANDRÉ FALKENBACH SANTORO	549
14:50 às 15:15	Código: 2750 Violência Rural e Desmatamento: Uma Análise Empírica 549 Autor: ANDRÉ FALKENBACH SANTORO (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG, LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER ANDRÉ ALBUQUERQUE SANT'ANNA	549
15:15 às 15:40	Código: 1628 A Problemática do Acesso à Água no Âmbito da Sociedade Internacional com Ênfase na Questão da Desertificação 550 Autor: BRUNA GUERRA LOFRANO (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	550

05/10 • quarta-feira

15:40 às 16:05	Código: 3969	Sustentabilidade do Desenvolvimento e Segurança Internacional : Os Desafios do Direito Internacional Ambiental e Econômico na Ordem Ambiental Mundial.....	550
		Autor: VANESSA SOUTO DE OLIVEIRA MONTENEGRO DO VALLE (Sem Bolsa) Orientação: DIVO AUGUSTO CAVADAS e SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	
16:05 às 16:30	Código: 2282	Responsabilidade Internacional do Estado - Desastres Petrolíferos	551
		Autor: ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA (FAPERJ) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	

Sessão: 37 - Nome: Meio Ambiente e Sustentabilidade II

Hora: 18:30 às 21:25 Local: Palácio Universitário Sala 203 (FACC/ IE)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:55	Código: 4023	Impactos Ambientais na Indústria do Petróleo: Propostas de Métodos de Valoração Econômica.....	551
		Autor: DANIEL GUSMÃO ANDRÉ (Sem Bolsa), CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa) ALAN FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa) e FELIPE DA ROCHA MENDONÇA (Sem Bolsa) Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES, FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ	
18:55 às 19:20	Código: 3895	Aplicação dos Métodos de Valoração Econômica aos Impactos Ambientais: Estudo de Caso em uma Empresa de Energia Nuclear	552
		Autor: FERNANDA VERONEZE NEMITZ DA SILVA (Sem Bolsa), MATHEUS MONTEIRO PESSÓA FERNANDES (Sem Bolsa), BRUNO CORREA DE SOUZA (Sem Bolsa) e EDUARDO ALVES VARGAS GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES, FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA e CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ	
19:20 às 19:45	Código: 3881	A Relevância das Informações Ambientais na Obtenção do Certificado de “Empresa Cidadã”.....	552
		Autor: RODRIGO SILVEIRA AMENDOLA (Outra Bolsa) Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA, ALESSANDRA DE LIMA MARQUES FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA, DILO SERGIO DE CARVALHO VIANNA e CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ	
19:45 às 20:10	Código: 3878	Métodos de Valoração Econômica Aplicados aos Impactos Ambientais de uma Usina Hidrelétrica na Amazônia	553
		Autor: DIOGO ODILON BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa), PÂMELA REIS FALCÃO (Sem Bolsa) RAFAELA CHRISTINA KASTL LIMA (Sem Bolsa) Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES, FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA e CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ	
20:10 às 20:35	Código: 2471	Certificados de Carbono - Evidenciação no Setor de Papel e Celulose.....	553
		Autor: PEDRO HENRIQUE RODRIGUES COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA	
20:35 às 21:00	Código: 1107	Nicho Extraordinário: A Natureza Contábil de Reduções Certificadas de Emissões; Um Estudo de Caso no Aterro Sanitário de Gramacho/Rio de Janeiro	554
		Autor: PEDRO HENRIQUE CARDOSO MENDONÇA (Sem Bolsa) Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ	

Sessão: 446 - Nome: NEI

Hora: 18:30 às 21:25 Local: Sala 206 (Palácio Universitário)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:55	Código: 812	Avaliação da Importância da Relação Bilateral com a Argentina para a Projeção Internacional do Brasil Dentro do Sistema Interestatal no Século XXI.....	554
		Autor: PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS SÁ (Bolsa de Projeto), CAROLINA BARBOSA SILVA TAVARES (Bolsa de Projeto) CHARLES MARTINS HORA (Bolsa de Projeto) e JULIANA SOUZA BARROS (Bolsa de Projeto) Orientação: ANDRES ERNESTO FERRARI HAINES e ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA	
18:55 às 19:20	Código: 1347	O Processo de Internacionalização da Libra Esterlina ao Longo dos Séculos XVII e XIX	555
		Autor: CAROLINA BARBOSA SILVA TAVARES (Sem Bolsa) Orientação: MAURICIO MEDICI METRI	

05/10 • quarta-feira

19:20 às 19:45	Código: 1379	O Papel das Conquistas Coloniais Britânicas no Processo de Consolidação da Revolução Financeira Inglesa no Século XVIII	555
	Autor:	CAROLINE FABRICIA BONK SARMENTO (Sem Bolsa)	
	Orientação:	MAURICIO MEDICI METRI	
19:45 às 20:10	Código: 2259	Uma Perspectiva da Periferia para o Problema da Securitização Pós-Guerra Fria.....	556
	Autor:	RAYSA RANGEL RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	RONALDO FIANI	

07/10 • sexta-feira

Sessão: 24 - Nome: IPPUR - Grandes eventos, conflitos e desenvolvimento local

Hora: 09:00 às 12:20 Local: sala 213 do Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
09:00 às 09:25	Código: 2437	Grandes Eventos Esportivos: Efeitos no Cotidiano da Vila Autódromo.....	556
	Autor:	ELIZABETH PESSANHA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	TAMARA TANIA COHEN EGLER e HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA	
09:25 às 09:50	Código: 639	Análise dos Projetos de Corredores de Ônibus Expressos e Seus Impactos sobre o Território no Caso do Rio de Janeiro.....	557
	Autor:	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	MAURO KLEIMAN	
09:50 às 10:15	Código: 2200	No Meio do Caminho Tinha uma Casa. Tinha uma Casa no Meio do Caminho: Os Grandes Projetos Viários e Seus Impactos na Moradia Carioca	557
	Autor:	MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação:	BRENO PIMENTEL CÂMARA e CARLOS BERNARDO VAINER	
10:15 às 10:40	Código: 2610	O Sistema de Transportes para o Rio Olímpico.....	558
	Autor:	FREDERICO AUGUSTO DAMASIO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	TAMARA TANIA COHEN EGLER e FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA	
10:40 às 11:05	Código: 3584	Planos Estratégicos de Cidades - Um Panorama de Eventos Conflituosos no Cenário Empreendedor Carioca.....	558
	Autor:	MARIANA DO CARMO LINS (Bolsa de Projeto)	
	Orientação:	CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA	
11:05 às 11:30	Código: 1672	Desenvolvimento Humano, Comunitário e Social em Cidades Brasileiras: Indicadores, Programas e Projetos.....	559
	Autor:	BRUNA DE ASSIS FRANÇA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	

Sessão: 20 - Nome: IPPUR - Habitação popular no Rio de Janeiro

Hora: 09:00 às 12:20 Local: sala 203 do Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
09:00 às 09:25	Código: 809	Condomínios-Clubes Populares no Grande Rio: Um Estudo de Caso sobre o Empreendimento Cidade Paradiso, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.....	559
	Autor:	NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação:	ADAUTO LÚCIO CARDOSO, THÉMIS AMORIM ARAGÃO e FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO	
09:25 às 09:50	Código: 456	Produção Habitacional nas Áreas Periféricas das Cidades: Os Mutirões e Seus Programas de Financiamento.....	560
	Autor:	PEDRO CAMPOS TOLEDO FERREIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação:	LUCIANA CORREA DO LAGO	
09:50 às 10:15	Código: 452	Diversidades Tipológicas e a Questão da Habitação na Metrópole do Rio de Janeiro: O Projeto da Casa.....	560
	Autor:	FERNANDA PETRUS DO PRADO SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	LUCIANA CORREA DO LAGO	
10:15 às 10:40	Código: 25	Estudo das Intervenções Urbanísticas e de Infraestrutura na Favela do Morro do Cantagalo e Seus Impactos nas Práticas Cotidianas e Modos de Vida de Seus Habitantes.....	561
	Autor:	CAROLINA THIBAU TEIXEIRA ARAÚJO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	MAURO KLEIMAN	

07/10 • sexta-feira

10:40 às 11:05	Código: 3857	Políticas de um Público Privado: Um Documentário sobre o Papel dos Reassentamentos Habitacionais em Realengo na Construção da Cidade Maravilhosa 561
	Autor:	TAINÁ BASILIO DE BARROS (CNPq/PIBIC) e JÚLIO CARDOSO FERRETTI (FAPERJ)
	Orientação:	ADAUTO LÚCIO CARDOSO, FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO e THÊMIS AMORIM ARAGÃO
11:05 às 11:30	Código: 934	Conjuntos Habitacionais ou Condomínios Fechados? Um Estudo de Caso dos Empreendimentos Ipê Amarelo e Ipê Branco em Realengo, Rio de Janeiro..... 562
	Autor:	TOMAS PIRES AMORIM (UFRJ/PIBIC)
	Orientação:	ADAUTO LÚCIO CARDOSO, THÊMIS AMORIM ARAGÃO e FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO
11:30 às 11:55	Código: 4012	Autoridade Local: Um Estudo sobre a Institucionalização Informal..... 562
	Autor:	GABRIEL SILVA MIESKALO (CNPq/PIBIC)
	Orientação:	PEDRO ABRAMO CAMPOS

Sessão: 23 - Nome: IPPUR - Política regional e as fronteiras da metrópole

Hora: 09:00 às 12:20

Local: sala 210 do Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

09:00 às 09:25	Código: 743	Fontes de Financiamento de Políticas Regionais: A Experiência Brasileira..... 562
	Autor:	DIOGO DUTRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
	Orientação:	JORGE LUIZ ALVES NATAL e ALBERTO DE OLIVEIRA
09:25 às 09:50	Código: 745	Fontes de Financiamento de Políticas Regionais: A Experiência Internacional 563
	Autor:	ANA BEATRIZ TAVARES MACHADO (CNPq/PIBIC)
	Orientação:	JORGE LUIZ ALVES NATAL e ALBERTO DE OLIVEIRA
09:50 às 10:15	Código: 2611	Os Espaços Inovadores do Rio de Janeiro - RJ e de São José dos Campos - SP..... 563
	Autor:	TÚLIO HECKMAIER DE PAULA CATALDO (CNPq-IC Balcão)
	Orientação:	HERMES MAGALHÃES TAVARES
10:15 às 10:40	Código: 3164	As Fronteiras da Metrópole e as Articulações Políticas Fora Dela: O Caso do Consórcio Intermunicipal Serra Carioca..... 564
	Autor:	HELENA DIAS DA COSTA (Bolsa de Projeto)
	Orientação:	RAINER RANDOLPH
10:40 às 11:05	Código: 3154	As Fronteiras da Metrópole: A Urbanização Turística na Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro 564
	Autor:	ANA PAULA SILVA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)
	Orientação:	RAINER RANDOLPH
11:05 às 11:30	Código: 3184	As Fronteiras da Metrópole: As Transformações da Ocupação e Uso do Solo em Municípios da Costa Verde/RJ 564
	Autor:	NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA (CNPq/PIBIC)
	Orientação:	RAINER RANDOLPH
11:30 às 11:55	Código: 3240	Geografia dos Votos dos Deputados Estaduais nas Fronteiras Urbanas da Metrópole: Uma Abordagem Microescalar..... 565
	Autor:	TAMARA GRISOLIA FERNANDES (CNPq-IC Balcão)
	Orientação:	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
11:55 às 12:20	Código: 3312	A Geografia de Oportunidades Educacionais em São Gonçalo: Uma Análise das Territorialidades da Segmentação Escolar no Bairro do Colubandê..... 565
	Autor:	CAIO COSTA VICTER (CNPq/PIBIC) e JOÃO LUÍS SILVA NERY JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
	Orientação:	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Sessão: 22 - Nome: IPPUR - Território: formação histórica, pensamento social e equipamentos culturais

Hora: 09:00 às 12:20

Local: sala 206 do Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

09:00 às 09:25	Código: 717	Análise Histórica da Estrutura Fundiária no Território Fluminense: Os Casos das Freguesias de Sant'Anna e São Pedro 566
	Autor:	OTAVIO AUGUSTO DE SOUZA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) e GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
	Orientação:	FANIA FRIDMAN

07/10 • sexta-feira

09:25 às 09:50	Código: 715 De Iguassú a Duque de Caxias: O Processo de Urbanização (1910-1980).....	566
	Autor: THIAGO COUTINHO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FANIA FRIDMAN	
09:50 às 10:15	Código: 3783 Cartografia Social em Áreas de Uso Comum	
	– Os Territórios do Desenvolvimento	567
	Autor: BRUNO NERIS BASTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: HENRI ACSELRAD	
10:15 às 10:40	Código: 1850 Articulações entre Lutas por Terra e Lutas por Território	
	no Pensamento Social sobre o Campo no Brasil.....	567
	Autor: JOANNA ROCHA MUNIZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: HENRI ACSELRAD	
10:40 às 11:05	Código: 402 Acesso a Equipamentos Culturais no Centro Histórico do Rio de Janeiro:	
	Oportunidades e Desejos.....	567
	Autor: FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (CNPq/PIBIC) e	
	FELIPE ARAÚJO FERNANDES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO	
11:05 às 11:30	Código: 493 Religião e Ação Cultural no Centro do Rio de Janeiro	568
	Autor: ANNIELE SARAH FERREIRA DE FREITAS (CNPq/PIBIC),	
	FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (CNPq/PIBIC) e	
	HENRIQUE DE OLIVEIRA JACINTHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO	

Sessão: 18 - Nome: Arte e Cinema

Hora: 14:00 às 17:20

Local: Palácio Universitário sala 213 (FACC/IE)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN (Coord.)

LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO (Aval.)

		Página
14:00 às 14:25	Código: 4157 Literatura e Direito no Julgamento de Oscar Wilde.....	568
	Autor: THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa), RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)	
	NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa) e JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
14:25 às 14:50	Código: 3934 Luz, Câmera e Ação: Economia e Política no Papel da Indústria	
	Cinematográfica dos Estados Unidos Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)	568
	Autor: PEDRO NOGUEIRA DA GAMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
14:50 às 15:15	Código: 3716 Licença Para Matar... E Intervir: James Bond na América Latina	569
	Autor: HELIO MELLO VIANNA JUNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA	
15:15 às 15:40	Código: 640 Direito & Cinema.....	569
	Autor: RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)	
	Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	
15:40 às 16:05	Código: 780 Desconhecidos: Os Refugiados no Mundo das Maravilhas.....	570
	Autor: CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA,	
	FELIPE CHAVES PEREIRA e ERIC SANTOS LIMA	
16:05 às 16:30	Código: 918 Poesia Política	570
	Autor: GABRIEL PABST DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER	
16:30 às 16:55	Código: 2250 Sertandanças - Montagem Audiovisual.....	570
	Autor: RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO, ANA BRASIL MACHADO	
	ANA CABRAL RODRIGUES, MARINA CAVALCANTI TEDESCO e NATÁLIA VELLOSO SANTOS	
16:55 às 17:20	Código: 3201 Perlenga Cangaço - Oficinas Preparatórias.....	571
	Autor: GIOVANI ZENATTI DE BARROS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	

07/10 • sexta-feira

Sessão: 25 - Nome: IPPUR - Intervenções urbanas e organizações sociais

Hora: 14:00 às 17:20

Local: sala 203 do Palácio Universitário

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:00 às 14:25	Código: 2412	A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) e Seus Impactos Sócio-Espaciais nas Comunidades Escondidinho e Prazeres, Santa Teresa - Rio de Janeiro	571
	Autor: ALICE RIBEIRO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA		
14:25 às 14:50	Código: 2287	A Utopia da Cidade Silenciada	572
	Autor: DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA		
14:50 às 15:15	Código: 42	Atores Sociais no Quadro de Intervenções Urbanísticas na Favela Morro do Cantagalo.....	572
	Autor: JULIANA ROCHA AMARAL (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: MAURO KLEIMAN		
15:15 às 15:40	Código: 3642	A Associação como Meio de Luta: A Importância dos Movimentos Sociais no Cenário Público contra a Violência na Cidade do Rio de Janeiro.....	573
	Autor: RENATA NOGUEIRA MARTINS (Outra Bolsa) e PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e BRENO PIMENTEL CÂMARA		
15:40 às 16:05	Código: 1038	Quando o Outro Lado Grita: Violência e Protesto no Rio de Janeiro	573
	Autor: LUIZ FELIPE OROFINO SOUTO CEZAR (Outra Bolsa), VINÍCIUS CARVALHO LIMA (Outra Bolsa) e DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO		
16:05 às 16:30	Código: 3198	As Fronteiras da Metrópole: Uma Comparação entre o Associativismo Dentro e Fora da Metrópole Carioca	574
	Autor: RENATA DA SILVA MORENO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: RAINER RANDOLPH		
16:30 às 16:55	Código: 3445	Refuncionalização Industrial no Bairro de Bonsucesso.....	574
	Autor: VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES		

Sessão: 35 - Nome: Meio Ambiente e Sustentabilidade III

Hora: 14:00 às 17:20

Local: Palácio Universitário Sala 210 FACC/IE

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

14:00 às 14:25	Código: 3993	Observatório Sócio Ambiental de Barragens – No Horizonte, Novos Desafios.....	575
	Autor: MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER		
14:25 às 14:50	Código: 3382	Políticas Sócio-Ambientais e Rentabilidade Financeira: Uma Análise sobre os Impactos de Tais Estratégias nas Organizações	575
	Autor: STEFANO MARCILIO SANTOS FILHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO		
14:50 às 15:15	Código: 530	Especificação de Materiais e Tecnologias Não-Convencionais para Atender aos Requisitos dos Métodos de Avaliação Ambiental de Edifícios no Contexto Brasileiro	575
	Autor: KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ (CNPq/PIBIC) e LEONARDO GIUSEPPE BONAVITA TROTTA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: PIERRE OHAYON		
15:15 às 15:40	Código: 178	Elaboração de Políticas Públicas Voltadas à Utilização dos Recursos Naturais e os Instrumentos de Política Ambiental: Uma Análise a Partir das Falhas de Mercado	576
	Autor: LUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
15:40 às 16:05	Código: 2447	A Produção de Biodiesel como Alternativa para o Desenvolvimento Sustentável da Região Amazônica	576
	Autor: JOÃO ALBERTO NUNES DE PAULA (Sem Bolsa)		
	Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO		

07/10 • sexta-feira

16:05 às 16:30 Código: 744 Estratégias Empresariais e Desenvolvimento Sustentável..... 577
Autor: IGOR KIPPE RUBINSZTAJN (CNPq/PIBIC)
Orientação: VALERIA GONÇALVES DA VINHA e DÉBORA MATTOS DOS SANTOS

Sessão: 19 - Nome: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação III

Hora: 14:00 às 17:20 Local: Palácio Universitário sala 206 (FACC/IE)
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA (Aval.)
PEDRO ABRAMO CAMPOS (Coord.)

	Página
14:00 às 14:25 Código: 2569 Programas de Digitalização em São Gonçalo-RJ 577 Autor: FELIPE FERNANDES DE AZEVEDO SOUZA (CNPq-IC Balcão) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA	577
14:25 às 14:50 Código: 2592 Baixada Digital, o Acesso para Ninguém: Duque de Caxias, Centro 578 Autor: PAULA FERNANDA DA SILVA (FAPERJ) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA	578
14:50 às 15:15 Código: 2428 Ciberativismo: Capital Social das Redes Sociotécnicas 578 Autor: ALEXANDRE NUNES DE SÁ (Bolsa de Projeto) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA	578
15:15 às 15:40 Código: 2442 O Portal do Professor: Educando Através das Tecnologias da Informação e Comunicação 579 Autor: LAÍS CARDOSO LAGO (Bolsa de Projeto) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA	579
15:40 às 16:05 Código: 3669 Novas Ferramentas (Tecnologias), Novos Paradigmas para a Educação 579 Autor: BÁRBARA SURAMA OLIVEIRA MONTEIRO (Bolsa de Projeto) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA	579
16:05 às 16:30 Código: 3476 Redes de Empresas de Software no Rio de Janeiro 580 Autor: DIEGO AQUINO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE	580

CLA
Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 589 - Rede Autônoma de Educação em Design: Disponibilização de Conteúdo e Debates de Idéias

ANA CAROLINA RODRIGUES ALCÂNTARA (Bolsa de Projeto)

ANA LIMA DE MELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
HUGO CARVALHO VILLA MAIOR

A Rede Autônoma de Educação em Design tem como atual atividade o acompanhamento do Projeto Pegada nas Escolas ocorrido em 2010 no CIEP Joao Mangabeira, na Ilha do Governador, e que ocorre atualmente na Escola Municipal General Nacion, em Ramos, para articular um meio de publicar suas atividades práticas. Essa pesquisa se dá por meio do acompanhamento das oficinas nas escolas, estudo das memórias escritas, articulações e discussões com a equipe do Pegada. Tal meio de publicação está sendo estudado e como solução encontrou-se o formato de uma história em quadrinhos. Essa solução foi observada após uma experiência de necessidade de recursos visuais para representar o cálculo da pegada ecológica na turma de quinto ano do CIEP Joao Mangabeira em 2010, chegando a conclusão que exemplos e circunstâncias demonstradas através de desenhos são indispensáveis para o entendimento e a identificação do aluno com o tema da oficina. Além disso, essa publicação abre um caminho para a extensão do projeto em outras escolas que se interessarem. Como parte dessa busca por representação gráfica das soluções produzidas a partir dos temas do Pegada foi organizado um seminário (Alcântara, 2011) para as equipes do Labdis/EBA (Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade da Escola de Belas Artes), onde foi apresentado o meio de atuação, as técnicas de abordagem com os alunos, o material didático produzido e o formato de publicação que foi usado no Eco Challenge Design (Thackara 2007). A partir desse ponto foram estudados vários modelos de publicação de história em quadrinhos e iniciado um processo de planejamento para atender as equipes do laboratório criando, além do registro das atividades, uma sinergia entre os componentes dessas equipes. Em seguida, esse plano será apresentado às escolas com a mesma finalidade: criar sinergias entre elas e avaliar essa interação. Além dessa atividade com o projeto Pegada nas Escolas existe ainda a pesquisa de um formato de publicação para o projeto Design em Empreendimentos Populares, que ocorrerá no segundo semestre desse ano, e a criação da plataforma da Rede na Web, para que todas essas atividades geradas nos dois projetos estejam acessíveis e possam ser aplicadas, multiplicadas e transformadas pelo público interessado nesses temas.

Código: 1013 - Na contra Mão: Silhuetas e Movimentos de Moda e Aparência no Século XIX

ELOY TEIXEIRA MACHADO (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

“Na contra mão: silhuetas de movimentos de moda e aparência do séc. XIX “ é um sub-projeto elaborado pelo aluno de graduação Eloy Teixeira Machado a partir de uma atividade didática desenvolvida junto de alunos de Indumentária IV. A proposta inicial foi a realização de um diagrama epocal dos trajes masculinos e femininos pregnantes durante o século XIX, bem como do levantamento dos termos atribuídos a peças e parte de peças de vestuário e acessórios do mesmo período, visando familiarizar os alunos com as formas vestimentares e sua nomenclatura. Como monitor da disciplina Indumentária IV em 2010, Eloy participou do levantamento realizado em sala de aula, ficando encarregado de organizar o material coletado pelos colegas. A partir desta atividade, o monitor amadureceu sua proposta de realização de um glossário visual, com a construção de alguns trajes a partir de pesquisas em livros de corte e registros iconográficos. De modo a focar a realização do glossários visual, foram selecionados trajes correspondentes a quatro movimentos de moda e aparência do século XIX: o dandismo de Brummel, o movimento romântico pré-rafaelita, a proposta vestimentar de Amélia Bloomer e o dandismo decadente finissecular.

Código: 1047 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (CNPq/PIBIC)

FERNANDO JONES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER

O presente Projeto de pesquisa constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq - o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (COPPE/POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos de pesquisa visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, tendo como meta de médio e longo prazo, a colaboração da UFRJ para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil com base no Design. Neste Projeto, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NÁUTICO propõem a realização de uma primeira pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A principal conclusão da pesquisa proposta será o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a conseqüente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil. Financiador: FINEP - Chamada Pública MCT / FINEP - CT Aquaviário - 01/2006 Convênio: FINEP - FUJB - UFRJ - EBA Processo: FINEP Nº 01.06.1138.00 / FUJB Nº 13.109-1 Período: 04/2007 a

____/____ Situação: Em Andamento Área Básica: 61200000 - DESENHO INDUSTRIAL Locais de Realização e de Atuação: LABCAD (EBA/UFRJ) e PÓLO NÁUTICO (COPPE/POLI/UFRJ) Outras Informações: O Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico é constituído de várias Fases de concepção e análise do design, caracterizadas por sucessivos níveis de aprofundamento, desenvolvimento e otimização das soluções: As duas primeiras Fases do Projeto foram desenvolvidas com pleno sucesso, a partir de Agosto de 2007. A terceira e atual Fase do Projeto vem se desenvolvendo no período 2010-1011, tendo por base os excelentes resultados alcançados nas Fases anteriores. Referências: Ratti, A., "Progettazione e costruzione di imbarcazioni a vela ad alta tecnologia", atti del corso di aggiornamento, Edisport, Milano, 1998 Pahl G, Beitz W., Engineering Design - a systematic approach - Springer-Verlag, The Design Council - London, 1996. Wagner, R., "Method for Aesthetics Design Improvement" ICED'03 - International Conference on Engineering Design, Stockholm. 2003. Wagner, R., Medeiros, E. N., "Design Approaches in Product Design - Research Strategies and Methods in Post-Graduation Course of COPPE/UFRJ - Brazil, ICED'99 - International Conference on Engineering Design, Munich, 1999.

Código: 1211 - Do Pé ao Pé

– Uma Reflexão Poética Multimídia acerca dos Escombros do Hospital Universitário

CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ (PIBIAC)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO

Apresentação de um projeto e sua execução desenvolvidos em conjunto por diferentes grupos pensadores e atuantes do universo humano e da importância da arte como afeto, reflexão, incentivo e desenvolvimento da sociedade. A proposta abre maior espaço para a notável interdisciplinaridade que deveria prevalecer no ensino, onde podemos unir características de produções artísticas em diversas tecnologias, unindo técnicas de fotografia, cinema, graffiti e animação além de conhecimentos humanos em filosofia e ciências sociais rechaçados em poesia. A finalidade é gerar pelo menos um vídeo (cinema+animação+graffiti) com aproximadamente 10 minutos de duração contando uma história que se passa no hospital universitário, antes e depois da implosão, com um personagem animado em diferentes técnicas durante as diferentes etapas do filme. O Projeto conta uma curta aventura de uma lesma que se passa antes, durante e depois da implosão. Os realizadores são praticamente todos da UFRJ, da direção fotográfica ao graffiti, passando pelos editores da animação. Mas também participam o pessoal do Cine Ataque com suas experiências com projeções e intervenções cinematográficas. Seguimos com o apoio da coordenação de Comunicação Visual, do Intercâmbio Cultural, da direção da Escola de Belas Artes e do Coletivo Saúde, isso só a princípio.

Código: 1719 - Questionamentos sobre o Estudo da Anatomia na Arte de Michelangelo e Alguns Outros Métodos Recentes

CARLA PONTES DE SOUZA VOGEL (Sem Bolsa)

Área Básica: ESCULTURA

Orientação: LEONARDO ETERO PACHECO AULER COIMBRA

O objetivo do trabalho é apresentar aos interessados em arte, como a compreensão da anatomia e a vivência espacial são instrumentos importantes na mecânica das artes e como Michelangelo procurou explorar isto de forma intensa. Para apresentação desse trabalho serão utilizados painéis, modelos tridimensionais e maquetes que detalhem exemplificando de forma elaborada o processo criativo deste grande Mestre. Como resultado, pretendo abordar questões discutíveis de forma didática trazendo ao público não só a Arte de Michelangelo mais todas as manifestações artísticas que são sem dúvida resultado de vivência, trabalho e paixão. Michelangelo foi um ícone em vários setores. Procurou estudar e vivenciar todos os elementos que lhe foram proporcionados desenvolvendo arte através de: Pinturas, Esculturas, Poemas, Desenhos, Estudos anatômicos e Arquitetura. Viveu de sua Arte mais do que nenhum outro de seu tempo. Foi um dos únicos que recebeu em vida todos os méritos que qualquer artista gostaria de ter como biografia datada da época, remuneração digna, trabalho prestigiado e admiradores por todo o mundo até hoje. Por seu exemplo merece ser sempre estudado. Bibliografia estudada: ARGAN, Carlo. Clássico e Anticlássico. O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: CL, 1999. BLUNT, A. Teoria artística na Itália, 1450-1600. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. BUONARROTI, Michelangelo. Poemas. Pós-fácio Giulio Carlo Argan. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1994. MICHELANGELO. Life, Letters, and Poetry. Selected and translated with an Introduction by GEORGE BULL. New York: Oxford University Press, 1987. WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Código: 1841 - Esculturas com Movimento – Tótems e Circuito de Trilhos de Máquinas A-Úteis

ANDERSON BATISTA DIAS VEIGA (PIBIAC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE

1. Apresentação de escultura com movimento cinético circular – "Tótem" – constituída por uma assemblagem de resíduos sólidos (Máquina A-útil) de Enéas Valle sobre uma base com movimento giratório contínuo à base de um motor elétrico, projetada e construída pelo bolsista PIBIAC Anderson Batista Dias. 2. Apresentação de documentação sobre a insta-

lação escultórica “Circuito de Trilhos”, composta de uma estrutura com dois trilhos paralelos sobre os quais se deslocam em sentido contrário dois carrinhos, cada um transportando uma assemblagem de resíduos sólidos (Anderson Máquina A-útil) de Enéas Valle. A concretização do projeto do bolsista Anderson Batista Dias tem um custo aproximado de R\$ 15.000,00, verba que se pretende obter via patrocínio para a exposição “Transfronteiras” de Enéas Valle no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica em agosto de 2011 - projeto cultural aprovado pelo Ministério da Cultura (Pronac nº 1011868) para captação de recursos com incentivo fiscal (Lei Rouanet). Na Jornada serão apresentados os desenhos e a maquete virtual da instalação, e, em caso de obtenção de verba via patrocínio para a realização, a própria instalação ou sua documentação fotográfica.

Código: 3762 - La Source & Madame Sévigné – Conservação, Restauo e Douramento

GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (Sem Bolsa)

JOANA DA FONSECA DINIZ (UFRJ/PIBIC)

LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA (Sem Bolsa)

INGRID KITA ESPINOLA (Sem Bolsa)

GABRIEL DE ALEXANDRE ABREU (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES
BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO

A análise e diagnóstico para a conservação de 02 (duas) gravuras em metal (La Source e Madame Sévigné), com montagens em molduras bastante fragilizadas pela ação do tempo levou à elaboração de um projeto interdisciplinar (Conservação de Papel I e Escultura), onde as ações de conservação-restauração do suporte (papel), dialogou com as intervenções de conservação das molduras (madeira). Consideramos que os princípios da restauração são universais e bastante rigorosos. Segundo Jean Moor (1956), “...restaurar é permitir a conservação e a consulta da obra em condições normais, empregando um mínimo de elementos novos e respeitando absolutamente os elementos antigos, voltando a ser consistente e ao mesmo tempo estético”. O fator originalidade da obra de arte estabelece premissas, eixo fundamental na condução de sua intervenção. Cada obra possui um problema específico, característico de sua materialidade e estabelecido através de suas atribuições funcionais e do seu processo histórico. Os diversos aspectos do processo de degradação deverão ser estudados separadamente com cuidado e prudência, cabendo ao conservador-restaurador colocar em prática quatro critérios fundamentais: 1. A eficiência e a prudência do tratamento. 2. A estabilidade e a inocuidade dos produtos; 3. Os procedimentos e sua aplicação; 4. A reversibilidade dos tratamentos. Assim a obra de arte e os documentos culturais devem ser preservados enquanto cumprirem a função de dar continuidade ao desenvolvimento do “saber”, permanecendo como fonte inesgotável até onde sua estrutura material permitir. Podemos ainda concluir que a restauração é o último recurso para a recuperação da integridade histórica e estética dos bens culturais. Apesar do desenvolvimento técnico nesta área e da utilização de materiais pouco agressivos à estrutura original da obra, a grande meta de conservação e a progressiva conscientização sobre o que seja a memória, patrimônio e cultura. Foram estabelecidos dois princípios básicos: utilização de material reversível e o mínimo de intervenção nos originais. Estes paradigmas foram as bases para a elaboração deste projeto. 1. Levantamento bibliográfico e levantamento de fichas técnicas apropriadas 2. Identificação das Obras (histórico). Documentação fotográfica. Higienização. 3. Exame tecnológico. Análise não destrutiva das obras (tipos de degradação e atores de degradação) Procurou-se investigar a superfície de uma maneira global, sem extrair ou separar qualquer elemento ou fragmento de material. 4. Testes: Pigmentos e suporte. 5. Tratamento químico dos suportes. Reconstituição. 6. Tratamento das Molduras - Douramento. 7. Remontagem das obras. Relatório técnico.

Código: 3776 - Papel Couché – Revista Kosmos (1904 a 1907) – Resgate de uma Inundação

FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)

JANDIR GOMES DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa)

MARCELLA SOUTO CASTANHO DE CARVALHO (Sem Bolsa)

KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Para Celina Cabrales, papel serve para escrever, desenhar, pintar. Pode rasgar, dobrar, colar ou cortar. É dinheiro e vale trabalho. Otávio Roth escreveu o livro: “O que é o papel?”. “É um conjunto de fibras vegetais entrelaçadas entre si, como tratasse de um feltro.”(RicardoCrivelli). “É uma substância feita na forma de uma folha delgada ou lâmina de trapos, cascas, palha, madeira ou outro material fibroso, para vários usos.”(DardHunter). “Pasta de matéria fibrosa de origem vegetal, refinada e por vezes, branqueada, contendo cola, carga e, às vezes, corantes, a qual se reduz manual ou mecanicamente a folhas secas, finas e flexíveis, bobinadas ou resmadas, usadas para escrever, imprimir, desenhar, embrulhar, limpar e construir.”(Auréliob.Hollanda). O estado de conservação em que se encontram obras de arte depende do local em que vivem e de condições ambientais que são essenciais à preservação. A meta principal da Conservação Preventiva é estudo e controle de principais fontes de degradação do papel. Constitui-se numa série de medidas preventivas contra a ação dessas fontes de degradação, a fim de evitar o alastramento e a disseminação de efeitos danosos. Os principais agentes de destruição de

acervos são divididos em três categorias: fatores internos degradação; fatores externos ou ambientais degradação; ação do homem sobre o acervo. O papel é o componente principal no sistema de impressão. Os papéis são identificados pela sua gramatura, definindo o peso e volume final. A gramatura é fator preponderante na composição de custos do papel, tanto na impressão, quanto na distribuição. Um formato bem definido proporciona melhor aproveitamento do papel, evitando desperdício. A cor do papel, seu grau de alvura e opacidade, determina sua aplicação. Como tintas offset contém transparência, a cor pode sofrer alteração de acordo com o papel utilizado. Recomendam-se papéis com bom grau de alvura para reprodução de policromias. Papéis levemente amarelados e com alto grau de opacidade são indicados para livros, evitando o cansaço visual e a transparência de textos e figuras de uma página. Podemos considerar como textura, tanto o aspecto da superfície do papel (lisos, texturados, telados, calandrados, etc.), quanto ao seu grau de rigidez. Abaixo, papel couché, que é o interesse de nossa pesquisa, e suas aplicações: COUCHÊ: Papel com uma ou ambas as faces recobertas por uma fina camada de substâncias minerais, que lhe dão aspecto cerrado e brilhante, próprio para a impressão de imagens a meio-tom, e em especial de retículas finas. Para a impressão de textos o papel gessado é muito lúdico e por isto incômodo à vista, defeito que se tem procurado contornar com a criação das tonalidades mate. O termo francês “Couché” (camada) é usadíssimo entre nós. É necessário distinguir couché de duas faces de alguns papéis simplesmente bem acetinados, que com eles se confundem; molhando-se e friccionando-se uma extremidade do papel, se for couché, a camada de branco desfaz-se.

Código: 4084 - A Identidade Visual como Elemento Facilitador à Construção de uma Marca

ESTEFANY ROCHA DA SILVA (PIBIAC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: ERICKSSON ROCHA E ALMENDRA
JOSÉ ANTÔNIO GAMEIRO SALLES

O projeto em questão foi desenvolvido a partir do conceito de que ter uma boa identidade visual favorece o acesso à informação. Partindo dessa premissa o objetivo deste trabalho foi estudar formas para desenvolver produtos que favorecessem o relacionamento entre a Escola Politécnica, seu público-alvo e a informação. Ao mesmo tempo este trabalho buscou, também, estudar formas para difundir e reforçar a marca da Escola. Analisando comparativamente os elementos visuais presentes em diversas mídias institucionais, tanto virtuais quanto físicas, encontramos modelos bem sucedidos que se mostraram adequados ao cenário da Escola. O modelo de Harvard é um exemplo, que tem como prioridade a forte divulgação do seu nome e da sua marca para beneficiar a relação instituição, público-alvo e informação. Composição e Organização das cores, conteúdo presente na disciplina Teorias da Metodologia Visual, foi utilizado no projeto e na concepção dos produtos desenvolvidos neste trabalho. Outra característica adotada foi a padronização dos elementos visuais utilizados nestes produtos (cores, letras, formas, logomarca), a fim de trabalhar a divulgação da marca. Como resultados deste trabalho, foram projetados e construídos os seguintes produtos: folders, canecas, camisetas e mouse pads. Cada produto, trabalhando as características anteriormente descritas, surgiu com a função de divulgar a marca e facilitar o acesso do seu público-alvo às informações relevantes da Escola. A identidade visual desenvolvida neste trabalho de iniciação artística, embora seja atual e adequada à Escola, não é um produto final. As características do público-alvo sofrem transformações no decorrer do tempo e, como consequência, a identidade visual destinada a este público-alvo deve ser reavaliada.

Código: 4137 - Gravura na Rua

JÚLIA JACOBINA (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: PEDRO SANCHEZ CARDOSO

A pesquisa “Gravura na Rua” tem por primeiro objetivo identificar, localizar e documentar, em meio ao ambiente visual urbano da cidade do Rio de Janeiro, manifestações gráficas que tiram partido de modos artesanais de reprodução de imagens. Fundamentando-se na noção de “meio de cultura visual”, a pesquisa compreende a rua como “aparato visual”, um meio de publicidade onde pode ser observado a sobreposição de múltiplos agentes e de múltiplos interesses. Invariavelmente, estes agentes lançam mão de meios de reprodução de imagens para produzir objetos gráficos e se manifestarem visualmente. Os produtos assim realizados constituem o objeto de estudo da pesquisa. São discutidos os diversos fins a que estes objetos estão relacionados (artísticos, políticos, publicitários, ideológicos, religiosos, informativos, por exemplo) bem como o uso do espaço público como meio de manifestação visual. Com isso, busca-se uma forma de inserção da gravura na contemporaneidade, conectando as atividades desenvolvidas pelos alunos e professores no interior dos ateliês-salas de aula do Curso de Gravura da Escola de Belas Artes com aquelas de agentes externos, identificados pela pesquisa. Procura-se, desta forma, realizar a articulação entre o meio acadêmico, como meio tradicional de construção de conhecimento, e o conhecimento construído por agentes integrantes de uma “cultura de rua”, ou “popular”, fazendo com que estes dois ambientes se iluminem mutuamente. Fornecer para os alunos do curso de gravura, num primeiro plano, e, por extensão, para toda a comunidade interessada em artes visuais e gráficas, uma nova gama de referências culturais, trazida de fora do meio acadêmico tradicional, onde a prática da gravura, suas técnicas e questões podem ser vislumbradas torna-se, enfim, a proposta deste projeto de pesquisa.

**Código: 3301 - Estudos Prosódicos: Uma Análise do Parâmetro Duração
nos Falares Brasileiros das Regiões Norte e Nordeste**

FLÁVIA CRISTIANE DE SOUZA PEÇANHA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Sabemos que o conjunto dos aspectos rítmicos de uma língua envolve três questões que se interrelacionam: a duração silábica, o ritmo propriamente dito e a velocidade de fala. Neste trabalho busca-se realizar a descrição de apenas um aspecto rítmico a duração silábica. A duração é um parâmetro que, ao lado da frequência fundamental e da intensidade, concorre para a construção do ritmo das línguas. A descrição dos aspectos rítmicos dos falares brasileiros faz parte de um projeto maior: a descrição da prosódia dialetal no seio do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, empreendida por uma equipe de pesquisadores da UFRJ. Justifica-se a proposição deste estudo pela possibilidade de contribuir com os estudos de prosódia dialetal do português do Brasil. Essa descrição será feita através dos resultados obtidos com a medição da duração das sílabas nos grupos melódicos inicial (pretonema) e final (tonema) de 10 frases assertivas, de cada capital dos estados que fazem parte das regiões Norte e Nordeste, cujos locutores possuem de dezoito a sessenta e cinco anos. Os dados utilizados neste estudo foram retirados das gravações digitalizadas feitas para o projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), como instrumental de análise foi utilizado o programa computacional PRAAT, e o Excel para a obtenção da média dos valores das frases pronunciadas. E para o desenvolvimento deste estudo experimental, baseou-se nos estudos de Cunha (2010), que observou, por meio de seu estudo experimental sobre os aspectos rítmicos dos falares brasileiros, o comportamento de duas capitais brasileiras com falares bem contrastantes entre si: Porto Alegre e Recife. Serviram de base para esse estudo também as hipóteses levantadas por Massini-Cagliari 1992, Abaurre-Gnerre 1981 e o estudo de Moraes e Leite (1993). REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ABAURRE-GNERRE, M. B. (1981). "Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil." Cadernos de estudos linguísticos, 2: 23-43. BARBOSA, P. (2006). Incursões em torno do ritmo da fala. Campinas: Pontes Editores, São Paulo: FAPESP CUNHA, C. (2010). Aspectos Rítmicos dos falares brasileiros. Texto apresentado no I Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística, São Luís do Maranhão, 17-23 out. 2010. CUNHA, C. (2000). Entoação regional do português do Brasil. Tese de doutoramento. Faculdade de Letras, UFRJ. MASSINI-CAGLIARI, G. (1992). Acento e ritmo. São Paulo: Contexto. MORAES, J. e LEITE, Y. (1993). "Ritmo e velocidade de fala na estratégia do discurso: uma proposta de trabalho". Gramática do português falado. Volume II: níveis de análise linguística. UNICAMP: Editora da UNICAMP.

Código: 778 - Os Ritmos do Brasil : Uma Análise Prosódica com Ênfase no Parâmetro Duração

PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Justifica-se a proposição deste estudo pela possibilidade de contribuir com os estudos de prosódia dialetal do português do Brasil. O conjunto dos aspectos rítmicos de uma língua envolve três questões que se interrelacionam: a duração silábica, o ritmo propriamente dito e a velocidade de fala. Neste trabalho objetiva-se realizar a descrição de apenas um desses aspectos :a duração silábica .Essa descrição será feita através dos resultados obtidos com a medição da duração das sílabas nos grupos melódicos inicial (pretonema) e final (tonema) de cem frases assertivas, cujos locutores possuem de dezoito a sessenta e cinco anos e são oriundos de três regiões brasileiras: Sul, Sudeste e Centro-oeste. Os enunciados utilizados nesta pesquisa foram retirados de gravações digitalizadas feitas para o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O Projeto ALiB, empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, vem, desde 1996, realizando gravações em 250 localidades brasileiras, tendo por meta a realização de um atlas geral no Brasil no que diz respeito à língua portuguesa. A duração ,juntamente com a frequência fundamental e a intensidade, concorre para a determinação da proeminência silábica, seja ela uma proeminência de cunho distintivo, definida unicamente pelo sistema fonológico (como a do acento lexical), seja uma proeminência determinada prioritariamente por fatores sintático-discursivos (como a da focalização). O estudo de Moraes e Leite , de 1993, intitulado "Ritmo e velocidade de fala na estratégia do discurso: uma proposta de trabalho" é o primeiro a investigar os aspectos rítmicos do PB na fala espontânea com o intuito de caracterizar o ritmo e os processos fonológicos dos diversos estilos discursivos nas cinco capitais representadas no corpus compartilhado da Gramática do Português Falado. Cunha (2010) observou, por meio de seu estudo experimental sobre os aspectos rítmicos dos falares brasileiros,o comportamento de duas capitais brasileiras com falares bem contrastantes entre si: Porto Alegre e Recife. Os resultados revelaram que no acento prenuclear, em ambas as cidades, a tônica é a sílaba de maior duração, seguida da pretônica ,já no acento nuclear, embora a tônica também seja a sílaba de maior duração nas duas cidades, há comportamentos distintos quanto às sílabas átonas. Em Recife, pretônica e postônica têm duração similar. Já em Porto Alegre a sílaba postônica apresenta duração superior à da sílaba pretônica. Esta pesquisa usará o programa computacional PRAAT como ferramenta de análise e o Excel para a obtenção d média dos valores das frases pronunciadas por cada informante e,em seguida, esses resultados serão agrupados de acordo com a cidade de origem.

Código: 748 - Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia Maranhense

GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Esta pesquisa, em desenvolvimento, sobre a realização dos “Enunciados assertivos e interrogativos na prosódia maranhense”, se situa no âmbito dos estudos de prosódia dialetal do português do Brasil e se propõe a investigar, particularmente, o comportamento de enunciados assertivos e interrogativos no estado do Maranhão e apresentar análises preliminares do corpus. Nesta pesquisa, o corpus é constituído por dados de fala, coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), nos municípios: Turiaçu, São Luís, Brejo, Bacabal, Imperatriz, Tuntum, São João dos Patos, Balsas e Alto Parnaíba, por meio do texto para leitura do Questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). No Brasil, acham-se diversas descrições prosódicas de base instrumental, quer enfocando aspectos contrastivos, mais ligados à fonologia, como a entoação modal (Moraes 1984, 1991), o acento lexical (Leite 1974, Moraes 1987, 1995a, 1995b, Massini 1992, Reis 1994), e a caracterização acústicas das vogais (Orsini 1995; Moraes, Callou & Leite 1996) quer enfocando aspectos não-distintivos, de caráter expressivo, discursivo-informacional, como a ênfase (Gonçalves 1997), a pausa (Yacovenco 2000) e a função indexical, como a entoação regional (Cunha 2000). Além disso, a morfossintaxe e a análise do discurso têm estabelecido frequentemente relações de interface com a prosódia de modo a ampliar seus horizontes de análise. Estudos como o de Rodrigues (2002) são exemplos desta tendência. Quanto à prosódia dialetal, apesar de esta ser uma área de estudos em ascensão, mesmo nos países com uma grande tradição de estudos prosódicos, só recentemente estão sendo implementadas pesquisas de base acústica. Tem-se trabalhos sobre o francês (Carton 1972; Léon & Léon 1983), o escandinavo (Garding 1983), o espanhol (Sosa 1999) e o português do Brasil (Cunha 2000, Cunha 2005, Lira 2009). Há atualmente em andamento projetos como “A variação entonacional nas Ilhas Britânicas”, dirigido por Francis Nolan. Também na Alemanha há um projeto em andamento, intitulado “Variação Entonacional nos dialetos do Alemão”, dirigido por Peters, além do “Projeto do Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Dialetal das Línguas Românicas”. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos de Pierrehumbert 1980, para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental (Chafe 1992, Couper-Khelen, Cruttenden 1986 dentre outros) para a análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

Código: 1199 - Enunciados Assertivos e Interrogativos na Prosódia da Região Centro-Oeste

TICIANE PRISCILA CORADINI FURTADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O interesse dos linguistas por estudos de cunho suprasegmental têm tido, especialmente a partir dos anos 70, um aumento significativo e constante. Com o desenvolvimento tecnológico, a tarefa de investigar fenômenos acústicos tornou-se operacionalmente mais simples. O estudo “Enunciados assertivos e interrogativos na prosódia da região centro-oeste” objetiva, de forma específica a dar continuidade à descrição prosódica dos dialetos brasileiros, investigar, particularmente, o comportamento de enunciados assertivos e interrogativos em três estados brasileiros - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e apresentar análises preliminares do corpus. A pesquisa seguirá como metodologia os preceitos teóricos de Pierrehumbert 1980, para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental (Chafe 1992, Couper-Khelen, Cruttenden 1986 dentre outros) para a análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT. Justifica-se a proposição do subprojeto por, uma vez tendo se completado a primeira fase da descrição prosódica dialetal das capitais brasileiras, sentir-se necessidade de observar regiões que, em princípio, não evidenciaram marcas dialetais muito salientes. Assim, pretende-se analisar os inquéritos realizados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil nas cidades do interior destes três estados, listados a cima. Referências: CUNHA, Cláudia (2000). Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. _____ (2005). “Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico”. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da ABRALIN. Brasília: UNB. _____, 2006. “Atlas Lingüístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia”. In: CARDOSO, S. (org.). Atlas Lingüístico do Brasil: Documentos 2. Salvador: Instituto de Letras da UFBA. No prelo. GONÇALVES, Carlos Alexandre V. (1997). Focalização no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Lingüística. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras. MASSINI-CAGLIARI, Gladis (1992). Acento e ritmo. São Paulo, Contexto. _____, CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne (1996b). “O sistema vocálico no português do Brasil: caracterização acústica. In: KATO, Mary (org.) Gramática do português falado, vol. V: Convergências. Campinas, Ed. Da UNICAMP / FAPESP. pp.321-339. MORAES, J. A. (1998). “Intonation in Brazilian Portuguese”. In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). VIEIRA, Sílvia Rodrigues. (2002). Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana: para a definição do clítico em português. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ.

Código: 136 - Expressão Facial na Manifestação Prosódica de Atitudes no PB

LUMA DA SILVA MIRANDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Muitos estudos têm investigado a relação entre os canais auditivo (sons) e visual (gestos), que atuam paralelamente na manifestação da linguagem [2], especialmente no campo da prosódia. Na manifestação de funções mais centrais, “gramaticais”, da entoação [3], o papel desempenhado pelo canal visual é claramente subsidiário. Na esfera expressiva, entretanto, os gestos, sobretudo faciais, assumem um papel central na codificação e descodificação da fala, o que tem sido chamado de prosódia visual. Pesquisas recentes têm mostrado que o peso desses canais varia não só com a língua, enfatizando seu componente cultural, convencional [4, 6], mas também com o tipo de estado afetivo em causa, como, por exemplo, emoções vs. atitudes [5]. O presente trabalho utilizou como corpus uma frase neutra (Roberta dançava), dita por dois informantes com 11 atitudes distintas (arrogância, sedução, autoridade...), tendo sido seu desempenho gravado e filmado. Pretende-se, nesse estudo, descrever, ainda que de forma preliminar, os gestos faciais que se associam às marcas prosódicas na manifestação dessas diferentes atitudes, com base no sistema proposto por Ekman et al. [1]. Referências bibliográficas: [1] Ekman, Paul; Friesen, W.; Hager, J. (2002) Facial Action Coding System: The manual on CD ROM. [2] Kendon, A. (2004) Gesture: Visible action as utterance. Cambridge: Cambridge University Press. [3] Ladd, D.R (2008) Intonational Phonology. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd. edition. [4] Rilliard, A., Shochi, T., Martin, J-C., Erikson, D. and Abergé, V. (2009) Multimodal indices to Japanese and French Prosodically expressed social affects. Language and Speech 52 (2/3): 223-243. [5] Moraes, J., Rilliard, A., Mota, B. and Shochi, T. (2010) Multimodal perception and production and of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese, Proceedings of Speech Prosody 2010: Fifth Conference on Speech Prosody, Chicago. [6] Tanaka, A., Koizumi, A., Imai, H., Hiramatsu, S., Hiramoto, E. and de Gelder, B. (2010) I feel your voice: cultural differences in the multisensory perception of emotion. Psychological Science 21 (9): 1259-1262.

Código: 2622 - Padrões Entonacionais da Interrogativa na Fala Carioca

VIVIAN BORGES PAIXAO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Na área dos estudos da prosódia, é consensual afirmar que a entonação é um elemento essencial para a diferenciação de sentenças interrogativas e afirmativas - em especial quando se trata de interrogativas absolutas, ou seja, perguntas que podem ser respondidas por um “sim” ou um “não”. Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento dos padrões entonacionais das interrogativas absolutas neutras - isto é, aquelas que não sofreriam influência de traços como ironia, ênfase ou sarcasmo - na fala do Rio de Janeiro. Pretende-se estabelecer qual o padrão mais recorrente para esse tipo de pergunta e, posteriormente, utilizar os recursos da manipulação acústica para testar a hipótese de que a melodia da frase pode ser o único fator a determinar a diferença entre uma afirmação e uma pergunta. Em um primeiro momento, são analisados dados de fala lida por um locutor carioca, com nível superior completo, gravada em laboratório, e, a seguir, aplicados testes de percepção a ouvintes nativos cariocas, a fim de confirmar sua autenticidade. Pretende-se ainda expandir o corpus e utilizar dados de fala espontânea, retirados de programas de televisão, de debates, por exemplo, em que os participantes falem livremente. Para a análise acústica, utiliza-se o programa computacional Praat, para que se obtenham os valores de frequência fundamental (F0) de cada sílaba. A partir dessas medidas-chave, são gerados gráficos que ilustrem o contorno entonacional de cada enunciado. Os gráficos resultantes da análise dos enunciados gravados neste primeiro momento mostram um primeiro pico seguido de uma descida melódica e uma inflexão final ascendente, ou circunflexa, a depender da tonicidade da última palavra. A pesquisa pretende observar se os padrões melódicos das interrogativas absolutas na fala espontânea carioca confirmam os padrões de fala lida, verificando o grau de diferença, em termos acústicos, entre as duas modalidades, contribuindo, assim, para o avanço dos estudos na área da prosódia.

Código: 177 - A Variação da Concordância Verbal de 3ª Pessoa em Dados Oraís Contemporâneos no Rio de Janeiro

DAIANE RANGEL DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho dá prosseguimento à investigação da concordância verbal de terceira pessoa do plural com base em dados coletados recentemente no Rio de Janeiro, especificamente em Nova Iguaçu e na Zona Sul da capital, com o objetivo de detectar a variante mais produtiva e observar as motivações linguísticas e extralinguísticas que favorecem a ocorrência da variante. O estudo vincula-se ao Projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias” e tem por base os princípios sociolinguísticos labovianos, da Teoria da Variação e Mudança. Dentre tais princípios, propõe-se o controle de variáveis extralinguísticas e linguísticas que afetam o comportamento da regra variável - concordância versus não-concordância - conforme o chamado problema das restrições. O corpus analisado é composto por

entrevistas atuais com falantes dos sexos masculino e feminino das referidas comunidades, distribuídos nas faixas etárias A (18 a 35 anos), B (36 a 55 anos) e C (56 a 75 anos), com grau de escolaridade nos níveis 1 (ensino fundamental), 2 (ensino médio) e 3 (ensino superior). Todas as ocorrências de sujeito de 3ª pessoa do plural foram coletadas, codificadas segundo grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos e, em seguida, submetidas ao tratamento computacional provido pelo pacote de programas Goldvarb-X, responsável pelo tratamento estatístico dos dados. As hipóteses consideradas inicialmente propõem que, em termos extralinguísticos, quanto maior a escolaridade do falante, maiores seriam os índices de concordância; em termos linguísticos, as variáveis mais relevantes seriam a saliência fônica e a posição do sujeito em relação ao verbo. Como resultado preliminar, observa-se alta realização da marca de 3ª pessoa plural. Em relação às motivações para a concordância, sujeito anteposto e formas verbais com alto nível de saliência fônica parecem atuar no favorecimento da concordância. Saliente-se, por fim, que é de fundamental importância o conhecimento do uso da regra variável de concordância em diferentes comunidades de fala, de modo a fundamentar o debate acerca da polarização sociolinguística brasileira, segundo a qual convivem normas de uso gramaticais muito distintas na realidade do Português do Brasil.

Código: 176 - Estudo Sociolinguístico da Concordância Verbal de 3ª Pessoa no Português de São Tomé e Príncipe

KAREN CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O trabalho tem por objetivo a continuação do estudo do fenômeno de concordância verbal de terceira pessoa do plural considerando a variedade africana, especialmente nos dados do Português de São Tomé e Príncipe. Uma vez atestada a variação, a pesquisa tem por intuito proceder ao exame detalhado dos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos que (des-)favorecem a variação no corpus em estudo com base na Teoria da Variação e Mudança como suporte teórico-metodológico. Este trabalho vincula-se ao projeto internacional “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias”, que objetiva a análise e comparação dos dados dessas variedades do português, de modo a descrever os padrões de concordância em uso. Partindo do corpus organizado pelo Professor Tjerk, cedido ao projeto, temos acesso às gravações da fala dos são-tomenses, que são analisadas de acordo com as variáveis independentes postuladas, dentre as quais podemos destacar: (i) de natureza extralinguística: escolaridade, sexo e faixa etária do informante; e (ii) de natureza linguística: posição do sujeito em relação ao verbo, configuração morfossintática do sujeito, distância entre sujeito e verbo, saliência fônica, tempo/modo verbal. A metodologia consiste na coleta e análise dos dados da variedade escolhida, seguida do tratamento computacional dos mesmos através do pacote de programas GOLDVARB-X; sistematização dos dados de acordo com as variáveis linguísticas e extralinguísticas estatisticamente relevantes e interpretação dos resultados sociolinguísticos. Observando resultados preliminares, é possível sugerir a presença de uma regra variável na variedade estudada, com preferência pela concordância. Vinculado ao contexto social, o grupo de fatores relacionado à escolaridade parece influenciar a concretização do fenômeno. Em termos estruturais, a observação primeira do corpus chama à atenção para a atuação das variáveis saliência fônica e posição do sujeito em relação ao verbo. Por fim, destaca-se, por ora, que é de fundamental importância o conhecimento de variedades africanas do Português para a interpretação da constituição de variedades linguísticas, especialmente em situações de intenso contato linguístico.

Código: 899 - Sândi Vocálico na Fala do Rio de Janeiro

MARIANA BASTOS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Independentemente de alterações que se possam dar no âmbito intravocabular, as fronteiras de vocábulos estão sujeitas a alterações ao se combinarem em frases. A adjacência de duas vogais nesse contexto, por exemplo, pode redundar na manutenção do hiato ou em rressilabificação por meio de degeminação (ou crase), de ditongação ou de elisão, fenômenos denominados de sândi externo. Neste estudo, de caráter preliminar, tem-se por objetivo determinar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e com o auxílio do pacote de programas GOLDVARB-X, as restrições que, no âmbito das falas culta e popular do Rio de Janeiro, condicionam a ocorrência de elisão e de ditongação quando as palavras se combinam na frase. Parte-se da hipótese de que tais fenômenos são motivados quer pela natureza dos núcleos silábicos que entram em choque, quer por questões de cunho acentual, sendo os fatores extralinguísticos pouco expressivos para a implementação dessas regras. A amostra piloto que fundamentou as análises, selecionada do Corpus AVAL RJ, é constituída de ocorrências de sândi de nove entrevistas com mulheres naturais de Nova Iguaçu-RJ, distribuídas por três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Os resultados obtidos, advindos do controle de duas variáveis extralinguísticas e nove estruturais, demonstram que, a ditongação, predominante no corpus, é um processo bem mais produtivo que a elisão, sendo condicionada fundamentalmente por fatores de natureza linguística.

Código: 896 - Pretônicas Médias com Ataque Vazio na Fala de Nova Iguaçu-RJ

ELISA RAMALHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Entre os temas mais focalizados no âmbito do Português do Brasil, as vogais médias pretônicas têm suscitado diversos debates, tendo em vista a atuação do alteamento, cujo caráter variável vem se mantendo estável ao longo do tempo. O processo, apesar dos fortes condicionamentos de natureza fonético-fonológica que concorrem para sua implementação, parece também sofrer restrições de ordem lexical, o que sugere ser importante tratar alguns conjuntos do léxico em particular. Decidiu-se, inicialmente, observar o comportamento das vogais médias em contexto pretônico, na fala de Nova Iguaçu-RJ, em vocábulos que apresentam estruturas silábicas do tipo #V(C)\$, como nos vocábulos *xêrcito/beso*, *cuta/pital*; *fermo/dulado*, *vilha/valho*, com o objetivo de determinar, com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, os fatores que condicionam seu alteamento ou cancelamento. Batistti (1993), que focalizou as pretônicas médias em sílaba inicial de vocábulo com ataque vazio e preenchido, concluiu que, nesses contextos, a vogal anterior tende a elevar-se mais do que a posterior, sobretudo quando seguida de /S/ ou /N/, que considera “uma regra em vias de tornar-se categórica, de perder seu caráter variável” (p. 119). Para a presente análise, organizou-se uma amostra selecionada de 12 entrevistas do Corpus AVAL-RJ, com homens e mulheres distribuídos por três faixas etárias e dois níveis de escolaridade (fundamental e superior). Controlaram-se, além das duas variáveis extralinguísticas, sete variáveis estruturais, de modo a verificar a validade das seguintes hipóteses: (a) pretônicas médias em contexto (i) #V\$ são menos suscetíveis ao cancelamento/alteamento; (ii) #VSS e #VNS apresentam probabilidade quase categórica de alteamento, ao contrário das que se encontram em contexto #VRS; (b) independentemente dos condicionamentos estruturais, as pretônicas, em alguns itens lexicais, manifestam comportamento idiossincrático. Referência: Batistti (1993) *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Código: 636 - Ainda sobre o /R/ em Coda Silábica na Fala de Nova Iguaçu-RJ

CLARICE BRACONI DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Diversos estudos vêm focalizando os róticos em diversos falares brasileiros. No Estado do Rio de Janeiro, Callou (1987) concluiu que, na fala da cidade do Rio de Janeiro, teria ocorrido uma posteriorização na articulação de -R, observando haver uma maior frequência da variante fricativa velar no contexto interno, enquanto, no contexto final predominaria a concretização aspirada ou o cancelamento, evidenciando, ainda, uma maior propensão à realização de vibrante simples diante de vogal. Brandão (2008), que analisou treze comunidades de fala, também constatou ser significativo o índice de cancelamento em posição externa, sobretudo na fala dos indivíduos mais velhos. Em posição interna, detectou estarem em competição variantes [+ ant] e [- ant]. Recentemente, com base em inquéritos do Projeto AVAL-RJ, BRACONI (2010) verificou que, na fala de Nova Iguaçu-RJ, a variante fricativa glotal, com 72,8% de ocorrência e input .87 e o cancelamento, com 83,8% de ocorrência e input .92, constituíam as variantes mais frequentes no corpus, o que demonstrava, em relação a ambos os contextos, o franco desenvolvimento do processo de posteriorização e, em especial na posição externa, um caso típico de mudança em fase final. Assim, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, tem-se por objetivo analisar, de forma pontual, as variantes de /R/ em coda silábica interna (como em *carta*) e externa (como em *flor*), que se mostraram menos produtivas na fala de Nova Iguaçu-RJ na pesquisa realizada por Braconi. Focalizam-se as variantes fricativa velar e tepe, em contexto externo, e fricativa velar e cancelamento em contexto interno, buscando determinar se sua incidência residual se vincula a condicionamentos de natureza lexical, morfofonológica ou, ainda, se depende da performance de determinados informantes. Os dados para a análise foram selecionados de 18 entrevistas. Os informantes, um homem e uma mulher em cada uma das três faixas etárias, são também distribuídos por três níveis de escolaridade. Para a análise dos dados, levaram-se em conta duas novas variáveis (uma referente ao controle da fala de cada informante, outra, ao controle de itens lexicais) além de variáveis já contempladas no referido estudo (a) as três, extralinguísticas, relativas ao falante: gênero; faixa etária e nível de escolaridade e (b) dez, de caráter estrutural: posição no vocábulo, tipo de impedimento à passagem do ar na articulação do segmento subsequente, modo e ponto de articulação da consoante subsequente, sonoridade da consoante subsequente, contexto antecedente, intensidade da sílaba em que inside o segmento, dimensão e classe do vocábulo, incidência ou não de sândi.

Código: 174 - Concordância Verbal: Análise Sociolinguística do Fenômeno em Redações Escolares

JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O presente trabalho - que se vincula ao projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias” - ocupa-se do português brasileiro, detendo-se especificamente no fenômeno da concordância verbal em terceira pessoa do plural em contexto de avaliação do gênero redação escolar. O estudo tem por objetivo (i) descrever a norma de uso praticada por estudantes, notadamente no que se refere à concordância verbal, em situação específica de ava-

liação do desempenho, e (ii) identificar os padrões de uso variáveis em relação às notas atribuídas aos textos pelos avaliadores. Para realizar a referida investigação, utilizamos redações feitas por indivíduos em situação de avaliação de desempenho, especialmente extraídas do contexto de exame de seleção para ingresso na universidade. Essas redações foram extraídas do corpus Rio Acadêmico Escolar, organizado por Rodrigues-Coelho & Vieira (2010), o qual contempla, além de textos produzidos em escolas, redações de vestibular. Estas redações estão estratificadas em quatro grupos de acordo com os conceitos obtidos no quesito norma, que vão de meio (0,5) a dois pontos (2,0). Com os procedimentos adotados, espera-se detectar a variante mais produtiva, avaliar motivações para a variação e comparar resultados a fim de entender até que ponto a avaliação do quesito norma nas redações corresponde a padrões de correção/incorreção no âmbito da concordância verbal. Para tanto, o presente trabalho pauta-se no aporte teórico da Sociolinguística laboviana, por entender que os pressupostos e métodos oferecidos por essa teoria nos possibilitam cumprir o objetivo de tratar a regra variável e discutir o chamado problema da avaliação das variantes, que podem ser consideradas prestigiosas ou não. A metodologia consiste nas seguintes etapas: análise do corpus para coleta de dados pertinentes à investigação; tratamento dos dados com o auxílio do conjunto de programas computacionais Goldvarb-X; e avaliação das variáveis apresentadas como relevantes pelo pacote de programas. A observação preliminar dos dados sugere que, em contexto de avaliação, a falta de concordância verbal, por ser um traço estigmatizante facilmente identificado pelo profissional da língua, não é valorada positivamente. Ademais, pelo valor social da variante, não se espera, com o avanço do tratamento dos dados, que a presença de traço morfológico de concordância seja pouco produtiva no material estudado.

**Código: 2129 - Estruturas Sintéticas de Gerúndio em Impressos Brasileiros do Século XIX:
Crônicas, Artigos- Editoriais e Notícias**

GABRIELLA COSTA SILVA. (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Na última edição da JIC/UFRJ, foram apresentados os resultados do contraste entre dois rótulos textuais usados nos jornais do século XIX - artigos-editoriais e crônicas - e cartas pessoais manuscritas. Foi observada uma aproximação da distribuição das estruturas sintéticas gerundivas coordenadas nas crônicas e nas cartas. Essa semelhança na estruturação pode ser reflexo do fato de as crônicas e cartas possuírem uma mesma motivação básica de produção: expor fatos, relatar e analisar eventos que mereçam destaque. Nesta edição da JIC/UFRJ, nosso objetivo é avançar no tratamento distributivo-comparativo entre os grupos textuais reunidos sob rótulos nos jornais oitocentistas para que sejam verificadas se as constantes quantitativas refletiriam estabilidades aparentemente ligadas aos gêneros textuais abrigados nos mesmos papéis sócio-pragmáticos. Para isso, além de ampliarmos os dados de artigos-editoriais, escolhemos outro rótulo impresso que inclua em sua base funcional o papel de relato e análise de eventos: as notícias. São usados como “corpora” notícias retiradas de jornais brasileiros da 2ª metade do século XIX, artigos editoriais publicados no Correio Paulistano, de 1876, e crônicas de França Junior publicadas na Gazeta de Notícias, de 1877 - disponibilizados no acervo do Projeto PHPB- Rio. Com esse material, queremos comprovar que a proximidade entre crônica e carta pessoais também existiria entre dois grupos no mesmo ambiente de periódicos impressos: crônica e notícia, afastando-se do Artigo- editorial, material de caráter mais argumentativo. Na verdade eram as cartas que cumpriam o papel de fazer circular as notícias antes do advento dos jornais impressos. Por isso, nossa hipótese seria que as notícias se aproximariam das crônicas também em nível oracional nas distribuições das estruturas gerundivas sintéticas em Coordenadas, Subordinadas e de Hipotaxe. Para isso, dialogamos com metodologia descritiva de Braga e Coriolano (2007) já que tais autoras analisam as construções de gerúndio em um continuum de mais a menos dependentes: Coordenadas, Subordinadas e Hipotáticas.

**Código: 999 - O que Revela(m) o(s) Sistema(s) de Pontuação
de Redatores de Impressos e Manuscritos do Século XIX?**

JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA (CNPq/PIBIC)
GUILHERME SANTANA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Nos trabalhos apresentados na edição anterior da JIC/UFRJ, demonstrou-se que o estudo do(s) sistema(s) de pontuação de redatores de impressos e manuscritos oitocentistas tem evidenciado ser uma promissora contribuição metodológica para a Linguística Histórica. Uma dentre as dificuldades nos estudos diacrônicos é controlar os perfis sociais da maioria dos redatores de épocas pretéritas em função da escassez de informações histórico-sociais sobre a maioria dos autores dos documentos reunidos em corpora históricos. Visando colaborar com a solução desse problema, este trabalho busca auxiliar na delimitação desses perfis sócio-históricos. Nesse sentido, além do objetivo geral da pesquisa ser descrever o(s) sistema(s) de pontuação em textos do século XIX, provendo aos leitores contemporâneos uma melhor compreensão de corpora de sincronias passadas, objetiva-se, também, contribuir com a avaliação de graus de erudição entre homens do Brasil na mesma época. Para isso, testa-se a hipótese de a pontuação de caráter mais sintático que fonético ser um elemento epilinguístico preciso para mensurar a erudição escrita de redatores de manuscritos particulares em relação aos padrões modelares praticados nos jornais do mesmo século. Nosso objeto

específico dentro do sistema de pontuação será a inversão de circunstanciais em relação à oração principal. Analisam-se alguns corpora disponíveis no Projeto Para a História do Português Brasileiro - PHPB, contrastando, de um lado, folhetins, notícias e cartas de leitores, estudados como textos-modelo de jornais, e, de outro, diferentes cartas pessoais enviadas a Rui Barbosa pelo seu amigo íntimo Carlos Nunes de Aguiar. Para tanto, adota-se a metodologia de Barbosa (2005), que comparou outro aspecto epilinguístico (a grafiação) para avaliar aproximação/afastamento em relação aos mesmos textos-modelo do século XIX. Assim, tanto maior será o grau de erudição de um redator quanto mais se aproximar dos padrões de pontuação dos textos-modelo.

Código: 243 - A Seleção de Auxiliar no Português Arcaico: Além das Raízes do Latim

CAROLINA SALGADO LACERDA MEDEIROS (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

O Português Arcaico caracteriza-se pela seleção de verbos auxiliares que formavam o tempo composto com participio passado: alguns verbos selecionavam ser, como os inacusativos, e outros selecionavam haver/ter, como vemos em (1) “Meu filho he morto.” x “Os serviços que avian feitos a seu padre.”. Nas línguas modernas, percebe-se este mesmo traço em francês e italiano, nas línguas românicas, e no alemão e holandês, nas línguas germânicas. Sabe-se também que o espanhol arcaico e o inglês arcaico possuíram igualmente este traço. A proposta inicial deste estudo é compreender como e por que o português arcaico adquiriu e, posteriormente, perdeu este traço tentando relacionar essa característica a uma influência germânica na morfossintaxe portuguesa. Mattos e Silva (2006) afirma que, até pelo menos o século XVI, havia sequências formadas de ser + participio passado, e que essas construções eram representações dos tempos depoentes latinos. Acerca do mesmo, Maurer Jr. (1959) afirma que a forma românica do perfeito com auxiliar esse não é substituta dos verbos depoentes; é uma criação posterior ao latim vulgar. Construções com haver/ter são também frequentes no Português Arcaico; porém esses auxiliares têm um sentido de posse, conteúdo semântico herdado do latim. Nesse caso, só a semântica foi herdada do latim, pois estruturas de tempo composto com habere não existiam no Latim padrão (Mattos e Silva 2006). Percebe-se, então, que as construções com ser e haver/ter não foram herdadas exclusivamente do latim, o que nos leva a crer que tais estruturas foram fruto da influência de outras culturas, especificamente a germânica. Para esclarecer estes fatos, proponho um estudo sócio-histórico que aborde períodos da história que possam explicar por que estas línguas possuíram - e algumas ainda possuem - essa característica tipicamente germânica da seleção de auxiliar. Para a realização deste estudo, utilizamos os dados oriundos do Corpus Informatizado do Português Medieval (www.cipm.fcsh.unl.pt), obedecendo a periodização proposta por Mattos e Silva (2007), onde o término do Português Arcaico está situado no século XVI. Além disso, associamos os fatos linguísticos a fatos históricos, principalmente a ocupação germânica e a formação de Reinos Cristãos. É possível que a influência dos povos germânicos tenha causado mais do que algumas alterações no léxico dessas línguas; é hora de se pensar que houve mudanças no campo sintático também. Referências Guilherme, A.R. (2009), “Um contributo para a construção Ser + Participio Passado em Português Antigo”. Tese de mestrado, Linguística, UL, Faculdade de Letras. Mattos e Silva, R.V. (2006), “O Português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe”. Ed. Contexto (SP) Mattos e Silva, R.V. (2007), “Novas Contribuições para a História da Língua Portuguesa, Ainda os Limites do Português Arcaico” Diadorim (RJ). Maurer Junior, T.H. (1959), “Gramática do Latim Vulgar”. Livraria Acadêmica (RJ).

Código: 165 - A Expressão Dativa de 2ª Pessoa em Cartas Pessoais Oitocentistas e Novecentistas – Uma Análise Contrastiva na Diacronia e na Diatopia Brasileira

THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Este trabalho dará prosseguimento às análises anteriores relacionadas às formas alternantes de dativo na segunda pessoa do singular. Diversos estudos têm demonstrado que o quadro pronominal do português brasileiro (doravante PB) sofreu um rearranjo a partir da entrada da forma gramaticalizada você em variação com a antiga forma tu. A implementação de você se deu de maneira irregular, revelando-se o sujeito como a posição na sentença mais favorável ao emprego da forma inovadora. Em contrapartida, as posições de complemento, como o dativo, se mostram resistentes, fortemente atreladas ao clítico te (relacionado ao pronome reto tu). Alicerçado no suporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista laboviana (Weinreich et al, 1968, Labov, 1994), o presente estudo almeja mapear todas as estratégias de 2ª pessoa empregadas na posição de complemento dativo na escrita de brasileiros de diferentes regiões que viveram entre fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A partir desse mapeamento, será feita uma análise contrastiva entre os resultados obtidos a fim de descrever diatópica e diacronicamente, não só a configuração pronominal, mas também apontar quais os condicionadores linguísticos e extralinguísticos para os usos observados. Para tanto, serão utilizadas cartas pessoais oitocentistas e novecentistas produzidas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Paraná, que compõem parte do corpus do PHPB. O destaque da amostra a ser analisada é para o conjunto de correspondências pessoais trocadas entre o ilustre médico e sanitarista Oswaldo Cruz, seus familiares e amigos íntimos. O acervo foi recentemente obtido junto ao centro de memória da FioCruz, sendo transcrito, editado e fac-similado. A hipótese defendida é que o pronome você se inseriu no quadro pronominal do PB na virada dos séculos em questão e, salvo algumas particularidades regionais, apresenta situação parecida com

a analisada preliminarmente em cartas do RJ: emprego favorecido pela posição de sujeito versus resistência na posição de dativo, com a persistência de *te*. Resultados preliminares de estudos precursores a este revelam convergências e divergências entre as localidades consideradas, como um prenúncio dos sistemas treatmentais existentes em cada uma delas. Segundo os mesmos resultados (LOPES & CAVALCANTE, 2011), o clítico *te* é, de fato, a estratégia preferida como dativo independentemente do sistema em vigor na posição de sujeito (*tu*, *você* ou *você/tu*). Nas cartas de áreas em que a variação *tu/você* predominava, os índices de dativo nulo se mostraram produtivos.

Código: 3518 - Leitura, uma Pequena Sondagem

CARLA LUCIANA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
GRAZIELE DE JESUS GOMES LOPES (Sem Bolsa)
NÁDIA CRISTINA ARAÚJO DE LIMA DANIEL (Sem Bolsa)
ZILDENE DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CELIA REGINA DE BARROS MATTOS

O interesse no exercício e nas práticas de leitura nos tem sensibilizado, convocando-nos ao tema. Assim, chamou-nos a atenção que, apesar da leitura participar do universo da pesquisa desde o início do século XX, reconhece-se que alguns aspectos deixam ainda a desejar. Isso se evidencia nos dados numéricos recolhidos no 17o COLE em 2009. Mais de 5000 trabalhos inscritos, apresentados por 3002 congressistas, distribuídos nas 384 sessões de comunicações e avaliados por uma comissão de 113 pesquisadores, demonstram claramente que a leitura ingressa no século XXI, dando ainda sinais, se não de problemas, no mínimo de complexidade. Considerando o incipiente de nossa pesquisa nessa área, contamos somente com dados que introduzem o tema, abordado por profissionais da Linguística Aplicada no Brasil, estudiosos da trajetória histórica já percorrida na Europa e nos Estados Unidos, pesquisadores que, em suas publicações, a partir de premissas filosóficas, delineiam os diversos modelos de leitura, a saber: estruturalista, psicolinguístico e interacionista; considerando ainda que o que orienta nossa pesquisa é o ensino-aprendizagem de língua estrangeira e materna nos níveis fundamental e médio, processo do qual participam professor e aluno, decidimos abordar o tema, desde o seu interior, tomando a sala de aula como objeto de pesquisa. Nesse primeiro momento, nosso objetivo é observar como esses modelos ganham vida no espaço didático, atentando, fundamentalmente, para acontecimentos que possam sinalizar, além de novas perspectivas, equívocos, transtornos e dissonâncias no processo. Por um período, frequentaremos escolas públicas e/ou privadas, observando aulas de leitura de Espanhol (LE), bem como de língua materna, quando coletaremos dados que permitirão realizar uma pequena avaliação dessa realidade. Bibliografia: 1- KATO, Mary. O aprendizado da leitura. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 1989 2- LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas - SP, 2001 3- LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade - o gigolô das palavras. Porto Alegre: L&PM, 1985 4- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. Campinas SP: Editora Cortez, 1988.

Código: 442 - Formas Variantes do Imperativo de 2ª Pessoa em Cartas Pessoais dos Séculos XIX-XX

KARINE CRISTI MELO DE LIMA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Resultados parciais obtidos a partir de documentação produzida no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX indicaram que os ambientes morfossintáticos que favoreciam o uso de “*você*”, generalizados hoje no PB, já apareciam delineados naquela sincronia. A nova forma “*você*” se instaurou no quadro de pronomes, principalmente, como sujeito preenchido, formas verbais imperativas e complemento preposicionado oblíquo (Duarte 2003 in Mateus et al 2003). As formas relacionadas ao pronome “*tu*”, contudo, não se perderam. O paradigma pronominal parece ter mantido o “*te*” complemento acusativo e dativo ao lado de formas alternantes relacionadas a “*você*” (“*lhe*” e “*a você*”) que eram pouquíssimo frequentes no século XIX. Os pronomes possessivos e formas verbais não imperativas também se mostraram como contextos de resistência do paradigma de “*tu*”. O objetivo do trabalho, na atual fase da pesquisa, é analisar as formas variantes do imperativo de 2ª pessoa associados a “*tu*” (“*olha/diz/recebe*”) e a “*você*” (“*olhe/diga/receba*”) em corpus constituído por cartas brasileiras dos séculos XIX e XX. A partir da análise da coexistência entre “*você*” e “*tu*” na documentação remanescente do período, busca-se identificar vestígios dos três subsistemas de tratamento pronominal vigentes no Brasil na posição de sujeito: 1) *tu*; 2) *você*; e 3) *você~tu*. O intuito é, dessa forma, observar se a variação das formas imperativas está relacionada aos três subsistemas de tratamento na posição de sujeito. Para tanto, será observado (1) se há “*mescla de tratamento*” numa mesma carta (presença de *tu*, *você* ou *você/tu*); (2) em que parte constitutiva da carta as formas imperativas ocorrem e os contextos que as favorecem. Serão levados em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista laboviana (LABOV, 1994) a fim de observar os fatores linguísticos e extralinguísticos que propiciavam o emprego de uma ou outra forma em cartas oitocentistas e novecentistas. Os resultados de SCHERRE (2004) dão-nos as hipóteses iniciais a serem testadas em período histórico e gênero diferenciados. A autora tem demonstrado que os verbos de primeira conjugação, o menor número de sílabas e a vogal precedente mais aberta favoreceriam o imperativo indicativo (relacionado a “*tu*”). Por seu turno, o maior número de sílabas e

a vogal precedente menos aberta são os contextos favorecedores do imperativo subjuntivo (relacionado a “você”). Em estudo anterior, com base em bilhetes produzidos em 1908, Lopes et al (2011) demonstraram predomínio de formas indicativas em verbos de 1ª conjugação regular com menor saliência fônica ou [- marcados]. O imperativo subjuntivo (você) prevaleceu nos verbos de 2ª conjugação regulares, ou não, com maior oposição fônica entre as duas realizações do imperativo, confirmando-se parcialmente as hipóteses apontados em Scherre (2004).

**Código: 214 - O Acusativo na 2ª Pessoa do Singular e Suas Formas Variantes:
Análise de Cartas Pessoais em Diferentes Localidades Brasileiras (Séculos XIX-XX)**

CAMILA DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

A entrada da forma de tratamento você no sistema pronominal, causa um período de variação entre tu e você na posição de sujeito. Isto acaba afetando outras formas pronominais em outras posições na sentença, como os possessivos e os complementos. No atual sistema dos pronomes, as combinações pronominais são bastante variáveis. Alguns estudos anteriores, com base em missivas produzidas nos séculos XIX-XX, mostraram que o clítico te é produtivo, tanto no sistema tratamental em que predomina tu quanto no que prevalece você. Neste trabalho, será feita a análise dos progressos da mudança da implementação de você, observando como se configurou paulatinamente o paradigma das formas pronominais de segunda pessoa do singular acusativas (te/lhe/você/Ø). Na fase atual da pesquisa, será analisado um corpus de cartas pessoais brasileiras estudadas no âmbito do PHPB: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Bahia. Quer-se verificar se havia, na documentação remanescente dos séculos XIX e XX, vestígios das diferenças atuais do sistema pronominal do PB. Partindo da hipótese da existência de pelo menos três subsistemas tratamentais na posição de sujeito - (1) você, (2) tu e (3) você/tu, pretende-se contrapor essas cartas produzidas em quatro localidades que poderiam ser consideradas, grosso modo, representativas dessas três configurações de tratamento postuladas. Com base no estudo de Brito (2000), leva-se em conta ainda a hipótese de que a generalização da próclise no PB converteu o clítico te em afixo segundo Cyrino (1992). Para dar conta dos aspectos levantados, levaremos em conta o referencial teórico da sociolinguística de inspiração laboviana (Labov 1994). Estudos anteriores apresentam resultados preliminares que revelam convergências e divergências entre as localidades consideradas, como um prenúncio dos sistemas tratamentais existentes em cada uma delas. Segundo os mesmos resultados (LOPES E CAVALCANTE, 2011), o clítico te mostrou-se majoritário como acusativo, independentemente o tratamento empregado na posição de sujeito (tu, você ou você/tu). Esta permanência talvez seja uma maneira de indicar mais claramente a pessoa do discurso, uma vez que a desinência verbal associada a você não trazia tal marca.

Código: 3469 - Os Verbos Predicativos numa Perspectiva Cognitivista

JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

Este projeto é orientado pelo Prof.Dr.Mauro José Rocha do Nascimento (NEMP/UFRJ) e vincula-se a seu projeto de pesquisa intitulado “Verbos Predicativos e Auxiliares: uma visão Cognitivista” e ao NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português). Como percebemos os verbos predicativos constituem o objeto de análise deste trabalho. A partir do interesse de reanalisar a sua descrição tradicional, nos apoiamos em um dos postulados da Linguística Cognitiva: a categorização com base em protótipos, proposta por Eleanor Rosch (1975). O problema principal que se apresenta é se os verbos predicativos formam uma categoria estanque - como depreendemos da descrição tradicional- ou se obedecem ao regime dos protótipos (1975). Entendemos que os verbos predicativos não podem ser uma categoria estanque, mas uma categoria com base em protótipos, visto que possam existir termos centrais e termos ambíguos ou marginais, isto é, elementos gramaticais que se inserem perfeitamente ou não nesta categoria gramatical, a partir de suas propriedades formais. Os objetivos principais desse trabalho são: (1) O questionamento da noção tradicional sobre os verbos predicativos, (2) O estabelecimento de um continuum com os verbos + ou - predicativos na categoria e (3) A ampliação do conceito de verbos predicativos, através de um paradigma de análise mais aberto e dinâmico, a saber: a Teoria dos Protótipos (1975) Como metodologia, primeiramente, levantamos uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de conseguir um panorama do que já existe a respeito dos verbos predicativos, ou seja, estudos em Linguística Cognitiva referentes a esta categoria, gramáticas tradicionais, dicionários de Linguística etc. Realizamos uma listagem dos verbos, estabelecendo por meio de análises, os graus de prototipicidade dos mesmos. Elaboramos em seguida um continuum com os verbos mais salientes (mais prototípicos) e os mais periféricos (menos prototípicos), em relação à categoria. E utilizando corpus escrito, consideramos os aspectos sintático-semânticos e pragmáticos, para que estes níveis de prototipicidade fossem explicitados. Os resultados até agora obtidos, nos sugerem que os verbos de cópula “ser” e “estar” possuem maior saliência (mais prototipicidade), se comparados a outros verbos da mesma categoria, como “continuar” e “virar”.

Código: 1793 - Participando de Experimento Linguístico com Extração de ERP (Event-Related Brain Potential): Potencial Elétrico Relacionado a Evento

TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Dentro do projeto Aspectos Neurofisiológicos da Derivação Sintática (ANDS), do Departamento de Linguística, busco entender o mecanismo de concordância verbal, segundo a Gramática Gerativa (Chomsky, 1981, 1995, 1998, 1999, 2001), e a sua relação com o traço de animacidade. A proposta é a de que o traço de animacidade está na relação de concordância, como se verifica, através da flexão, em línguas como o persa (Sedighi, 2005), o búlgaro (Osenova, 2003), o russo (Rappaport, 2003), o hindi-urdu (Bobaljik, 2008). Estou começando a participar desta pesquisa introspectiva e também da pesquisa experimental, aprendendo sobre a metodologia que envolve a técnica de extração de ERP (event-related brain potential - potencial elétrico relacionado a evento) e também sobre a literatura de experimentos linguísticos que se utilizam desta metodologia, para auxiliar na aplicação de experimentos de Neurociência da Linguagem que são desenvolvidos aqui na UFRJ com indivíduos normais. Através desta metodologia, os sinais decorrentes da atividade eletrocortical dos sujeitos são adquiridos e armazenados durante o experimento linguístico, através de um eletroencefalógrafo (EEG) digital. A extração dos ERPs e o programa de aquisição de sinais são executados por pesquisadores de Engenharia Elétrica. A partir da aplicação da técnica de extração ERP, já se conhecem assinaturas elétricas, ou seja, tipos de ondas, como o N400 e o P600, que já se relacionam amplamente com vários fenômenos linguísticos.

Código: 2152 - Mecanismos de Interface entre a Sintaxe e a Morfologia nos Verbos do Português

ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Na conjugação dos verbos do português as categorias atuantes são tempo, pessoa e número, porém o número de formas fonologicamente distintas é muito menor do que seria se houvesse uma forma distinta para cada combinação de traços. De que modo a descrição da gramática dos falantes trata esse desencontro? Na Morfologia Distribuída há uma lista de Morfemas na sintaxe e outra de Peças Vocabulares na morfologia. As correspondências aparecem na inserção lexical tardia, pois as peças lexicais podem ser subespecificadas quanto a algum traço. O método adotado para descrever a interface entre a sintaxe e a morfologia se afasta da descrição tradicional feita através de paradigmas. Nesta apresentação mostraremos análises de alguns desencontros entre a sintaxe e a morfologia: a não distinção fonológica entre a primeira pessoa do plural do presente e a do pretérito perfeito do indicativo /cantamos/, a não distinção entre primeira e terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito /falava/ e a não distinção entre as formas com f- (fui, foi, for...) dos verbos ser e ir.

Código: 1089 - Prefixos: Recortes e Reanálises

RAFAELA DO NASCIMENTO MELO (Sem Bolsa)
FABIANE LUÍZA PEREIRA DA SILVA. (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MIRIAM LEMLE
ISABELLA LOPES PEDERNEIRA

Quando a língua é considerada um sistema de conhecimento, a mudança diacrônica acontece nas mentes das pessoas, e a pesquisa do fenômeno da mudança em curso tem como objeto a variação da gramática entre indivíduos. Mostraremos nesta apresentação a variação no reconhecimento de prefixos em verbos. As variáveis independentes são os graus de reconhecimento da fronteira entre prefixo e raiz: amansar, prefixo transparente; acreditar, relação semântica irregular entre prefixo e raiz; atordoar, relação morfológica inteiramente perdida entre o prefixo e a raiz. Esta pesquisa dá prosseguimento ao estudo feito por Isabella Pederneira em sua dissertação de 2010, intitulada Etimologia e Reanálise de Palavras. Nesta retomada do tema tomamos três prefixos (a-, de- e en-) em duas línguas (português e italiano) e testamos a variação individual no reconhecimento do recorte entre prefixo e raiz. A metodologia da pesquisa é através da aplicação de questionários a falantes nativos de português e italiano. A tarefa dos participantes é avaliar verbos em uma lista quanto à existência de prefixos. Uma expectativa é que haja uma distribuição de resultados semelhante nas duas línguas em relação aos tipos de recortes. Outra expectativa é que haverá uma hierarquia de reconhecimento das fronteiras morfológicas: quando a raiz tem uso persistente em outras palavras e a semântica for composicional, o índice de percepção da fronteira será o mais alto; quando a raiz carece de outras ocorrências, o índice de percepção será o mais baixo; quando a raiz aparece em outros contextos, porém a composição semântica não é regular, a nossa expectativa de percepção do prefixo é a de um nível intermediário.

Código: 98 - O Gerúndio em Adjetivos -nte do Português do Brasil

BRUNO CRISPIN CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

Apresentação: As formas deverbais em -nte são ativas e descrevem propriedades de entidades interpretadas como sujeitos de seus verbos de base. (a) Vanessa é fumante desde jovem. (b) O chefe da Vanessa é irritante. Entretanto, quando algumas formas em -nte co-ocorrem com outros verbos flexionados em certas sentenças, o significado descrito acima dá lugar a uma interpretação gerundiva, em que o evento descrito pelo verbo de base ocorre simultaneamente ao evento denotado pelo verbo flexionado da sentença. Os exemplos a seguir o mostram: (c) Vanessa entrou saltitante na sala (#mas não estava saltitando na ocasião). (d) A torcida chegou sorridente (#mas não estava sorrindo na ocasião). (e) O rapaz entrou falante na sala (#mas não estava falando na ocasião). O mesmo ocorre com a interpretação de formas em -nte cujo verbo de base é inacusativo (MEDEIROS, 2008) na ausência de outro evento que lhe possa ser simultâneo. Observe-se que com verbos inergativos a interpretação gerundiva não acontece nesse contexto, tendo a forma em -nte a interpretação encontrada em (a) e (b) acima: (f) #Aquele bêbado cambaleante não está cambaleando agora. (g) Aquele grilo falante não está falando agora. Entretanto, ao que parece, nem todos os verbos podem formar adjetivos em -nte com interpretação gerundiva nos contextos (c), (d) e (e): (h) *O rapaz entrou fumante na sala. (i) *O rapaz chegou acompanhante da moça loira na festa. Este trabalho estudará, adotando os pressupostos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 2001), os adjetivos em -nte considerando as questões levantadas acima. Objetivos específicos e aspectos inovadores Os objetivos específicos do trabalho são responder as seguintes perguntas: Existe algum morfema aspectual nas formas aqui estudadas que permitem as duas interpretações? Se sim, que traços alberga? Como um mesmo conjunto de traços pode produzir as duas interpretações? Como a estrutura argumental do verbo interage com a formação de tais adjetivos produzindo as leituras encontradas em (f) e (g)? Por que certos verbos não produzem interpretação gerundiva em contextos como (c), (d) e (e)? A pesquisa trará contribuições inovadoras se conseguir responder as perguntas formuladas acima. Referências bibliográficas HALLE, M.; MARANTZ, A. "Distributed Morphology and the Pieces of Inflection". In: HALE, K.; KEYSER, S. J. *The View From Building 20*. Cambridge Mass: MIT Press, 1993. p. 111-176. MARANTZ, A. "Words". Manuscrito, 2001. MEDEIROS, A. B. *Traços Morfossintáticos e Subespecificação Morfológica na Gramática do Português: Um Estudo das Formas Participiais*. Tese de doutorado. Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

Código: 363 - Nominalização em -or de Verbos Inacusativos da Língua Portuguesa

MARIANA DE ARAÚJO JAGGI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

Apresentação: O sufixo -or, advindo do latim, nominaliza verbos, mas, ao contrário de outros sufixos que nominalizam verbos (como -ção, -mento, -ada, etc., que introduzem certas propriedades aspectuais e mantêm a interpretação puramente eventiva), o sufixo -or produz uma leitura na qual a referência da nominalização não é um evento, mas um dos participantes do evento, em geral seu argumento externo (beijador, doador, cantor, fazedor, prejudicador, etc.), com interpretação de agente ou instrumento. Alguns autores (Cf. MATEUS, 1983), pois, defendem que verbos inacusativos não servem de base para a formação de nominalizações em -or (matador, mas não nascedor). A observação dos dados, contudo, nos diz o contrário. Os exemplos a seguir o mostram (todos foram obtidos com falantes nativos ou no google): (a) O nascedor/morredor do rio fica no pé da montanha. (b) Francisco Amaro é um grande nascedor de boas ideias. (c) Pessoas deveras desmaiadoras precisam ser acompanhadas aonde forem. (d) Na estação ferroviária da cidade grande, todos os dias desembarcam chegadores de terras longínquas. (e) Bodes desmaiadores. (f) fumo acontecedor. O presente trabalho estudará as nominalizações em -or derivadas de verbos que a literatura chama de inacusativos, dentro do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997, 2001). Objetivos específicos e aspectos inovadores Os objetivos do trabalho são responder as seguintes perguntas sobre a formação de tais nominalizações em verbos inacusativos: A interpretação de todas as formas em -or é a de "agente/causador do, ou instrumento utilizado para realizar o, evento denotado pelo verbo de base" ou muda se o verbo de base for inacusativo? Como sua(s) estrutura(s) morfossintática(s) determina(m) (ou contribui(em) para) sua interpretação? A estrutura da nominalização força uma estrutura argumental diferente ao verbo de base? Em que medida os achados desta pesquisa podem contribuir para uma discussão sobre estrutura argumental dos verbos? A pesquisa trará contribuições inovadoras se conseguir responder as perguntas formuladas acima. Referências bibliográficas: HALLE, M.; MARANTZ, A. "Distributed Morphology and the Pieces of Inflection". In: HALE, K.; KEYSER, S. J. *The View From Building 20*. Cambridge Mass: MIT Press, 1993. p. 111-176. MARANTZ, A. "No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon". In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium*, Universidade da Pennsylvania, v. 4.2, 1997. p. 201-225. _____ "Words". Manuscrito, 2001. MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I. S.; FARIA, I. H. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Almedina, 1983.

Código: 260 - O Processo de Seleção do Prefixo de Negação in- no Português Brasileiro

LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

Apresentação: O trabalho aqui proposto tem como objeto de estudo o prefixo de negação in- (em ilegal, imoral, inumano, indiferente, inviável, etc.), e o analisará dentro do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 2001). Essa arquitetura gramatical, mesmo sendo uma teoria chomskyana, nega a radical separação, na qual se baseia a corrente principal da teoria de Princípios e Parâmetros, entre léxico e sintaxe, e propõe abordagens sintáticas para problemas tradicionalmente considerados como exclusivamente lexicais ou morfológicos. Um vez que, para essa teoria, mesmo palavras simples têm estrutura em seu interior, é natural supor que prefixos possam modificar algumas subpartes (mas não outras) dessa estrutura. E a idéia de representá-la sintaticamente tem a interessante vantagem de permitir tratar a negação no interior de palavra (o prefixo in-, o prefixo des-, etc.) como uma relação de escopo sintático, da mesma forma como é tratada a negação em uma sentença. Objetivos específicos e aspectos inovadores: A adoção desta teoria nos permitirá, ainda, formular e tentar responder as seguintes perguntas, que consideramos relevantes para qualquer tratamento do tema: o prefixo in- seleciona, como ocorre com itens na sintaxe, as bases com as quais se combina? Se sim, como é essa seleção: categorial (SILVA; MIOTO, 2009), semântica (MEDEIROS, a sair), de ambos os tipos? Um resultado esperado da pesquisa acima é alcançar uma especificação adequada do item de Vocabulário in-. Neste momento, outra questão poderá surgir: se a seleção do prefixo se revelar semântica, como sustentar que elementos exclusivamente morfossintáticos (e, às vezes, morfofonológicos), como defende a Morfologia Distribuída, caracterizam as condições de inserção dos itens de Vocabulário? A pesquisa trará contribuições inovadoras se conseguir responder as perguntas formuladas acima. Referências bibliográficas: FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MIOTO, C. Considerações sobre a prefixação. *ReVEL*, vol 7, n. 12, 2009. HALLE, M.; MARANTZ, A. "Distributed Morphology and the Pieces of Inflection". In: HALE, K.; KEYSER, S. J. *The View From Building 20*. Cambridge Mass: MIT Press, 1993. p. 111-176. MARANTZ, A. "Words". Manuscrito, 2001. MEDEIROS, A. B. Para uma abordagem sintático-semântica do prefixo des-. *Revista da Abralín*, a sair.

Código: 131 - Morfossintaxe das Nominalizações em -ada Eventivas Denominais

NATÁLIA BARRETO FELIX DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

Apresentação: O trabalho aqui proposto tem como objeto de estudo formas nominais em -ada derivadas de nomes de objetos sólidos (como pedrada, paulada, guarda-chuvada, etc.), e o analisará dentro do arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (doravante MD). Essa arquitetura gramatical, mesmo sendo uma teoria chomskyana, nega a radical separação, na qual se baseia a corrente principal da teoria de Princípios e Parâmetros, entre léxico e sintaxe, e propõe abordagens sintáticas para problemas tradicionalmente considerados como exclusivamente lexicais ou morfológicos. Um vez que, para essa teoria, palavras têm estrutura sintática em seu interior, é natural supor que relações sintáticas e de seleção expliquem como o nome de base ganha a interpretação temática de "instrumento" em tais construções (MEDEIROS, 2008). Teorias lexicalistas teriam pouco a dizer sobre esta regularidade interessante. Além disso, entender a estrutura (morfo)sintática de palavras desse tipo nos ajudará a compreender suas implicações aspectuais nas construções em que ocorre, as CVLs com o verbo dar, e a responder a seguinte pergunta: seriam as estruturas dessas formas muito diferentes das ditas nominalizações em -ada deverbiais (pensada, pisada, olhada, etc.)? Objetivos específicos e aspectos inovadores O objetivo principal do trabalho é chegar a uma estrutura morfossintática das formas estudadas. Essa estrutura nos dará indícios da estrutura de evento por trás dessas construções e, com isso, entenderemos como o nome de base ganha sua interpretação e como a forma nominal final interage com a CVL em que ocorre. Além disso, a estrutura morfossintática pode nos revelar que o próprio sufixo -ada não é de fato um sufixo no sentido tradicional (MEDEIROS, 2009; SCHER, 2005), um morfema nominalizador, mas um conjunto de morfemas, contribuindo com, além da categoria gramatical, aspecto. Referências bibliográficas: MEDEIROS, A. "Aspecto e Estrutura de Evento nas Nominalizações do português do Brasil: revendo os casos das nominalizações em -ada. In: *Revista Letras, dossiê Nos Domínios do Verbo*. Vol. 81. Universidade Federal do Paraná, UFPR, a sair. _____, Traços Morfossintáticos e Subespecificação Morfológica nas Gramática do Português: Um Estudo das Formas Participiais. Tese de doutorado. UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, RJ, 2008. SCHER, A. P. "Nominalizações em -ada em construções com o verbo leve dar em português brasileiro". In: *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, RS, 2005.

Código: 3945 - Literatura Surda: Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais

GABRIELA ALVES DOS SANTOS (PIBIAC)

RACHEL TERRIGNO CUNHA REIS (PIBIAC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS

O projeto "Contando Histórias Infantis em Libras" é um projeto de iniciação artística e cultural, que envolve a produção e criação de uma cultura literária específica voltada, principalmente, para as crianças e jovens surdos, com um intuito de desvendar um mundo de fantasia e sonho, através da arte de contar histórias em uma língua gestual-visual. Pretende-se dar fôlego a

um dos movimentos atuais da Comunidade Surda que é a emergência de uma Literatura em Língua de Sinais denominada, por esta comunidade, de LITERATURA SURDA. Como o objetivo principal é desenvolver, o hábito de criar e contar histórias em Libras, uma das maneiras encontradas para que atingi-lo foi a organização de visitas às escolas públicas inclusivas, com o intuito de realizar oficinas literárias. Essas oficinas buscam, por um lado, conscientizar os ouvintes sobre a importância de se aprender a Libras e, por outro, trabalhar os conceitos básicos sobre a construção narrativa, com os alunos surdos. Desta interação entre alunos ouvintes de graduação, surdos voluntários e alunos surdos das escolas públicas florescem as histórias infantis em LIBRAS.

**Código: 1715 - “Marco Zero”: O Lugar do Romance Mural de Oswald de Andrade
no Conjunto de Sua Obra e no Âmbito do Sistema Literário Brasileiro**

BRUNO NASCIMENTO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

A pesquisa da qual este trabalho dá notícia tem como “corpus” o romance proletário “Marco zero”, de Oswald de Andrade, escrito durante a militância do autor no Partido Comunista Brasileiro na década de 1930. Utilizando-se da técnica de composição muralista, Oswald projeta inicialmente um romance em cinco volumes, mas publica apenas dois: “A revolução melancólica” (1943) e “Chão” (1945). O objetivo da comunicação é revisitar a obra a partir de sua primeira recepção na década de 1940, com destaque para as críticas de Sérgio Milliet, Roger Bastide e Mário da Silva Brito. Tal retomada do debate contemporâneo aos livros foi motivada pela seguinte hipótese: se “Marco zero” ocupa hoje uma posição marginal no conjunto da obra de Oswald de Andrade, tal posição se deve em grande parte à leitura da narrativa oswaldiana feita por Antônio Candido, que coloca o romance mural como uma realização menor e ressalta as qualidades dos romances experimentais “Memórias sentimentais de João Miramar” e “Serafim Ponte Grande”. Sem a pretensão de desfazer a leitura de Candido, este trabalho propõe um outro viés de avaliação para “Marco zero” (com base em outros juízos de primeira hora), a fim de indicar rupturas e continuidades do projeto em relação ao restante da obra de Oswald de Andrade, para rever o lugar do seu projeto de romance social no âmbito do sistema literário brasileiro.

**Código: 2580 - Fronteiras Literárias, Fronteiras Culturais:
Aspectos da Representação da Alteridade em César Aira e Bernardo Carvalho**

LÍVIA SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Ao longo do século XX, pode-se observar um questionamento do valor absoluto conferido a termos como “memória” e “História”, assim como a revisão do caráter objetivo atribuído ao discurso etnográfico. No contexto latino-americano, o tema assume contornos específicos, como a dificuldade em lidar com o passado, com uma idéia coesa de identidade nacional ou ainda com as várias culturas que compõem as nações do continente. Todos esses questionamentos possibilitaram que a literatura contemporânea repensasse questões relacionadas à representação da alteridade. Este trabalho se propõe a traçar uma análise desses elementos, bastante significativos para a prosa latino-americana contemporânea, a partir da comparação entre dois romances: *La liebre*, do argentino César Aira, e *Nove Noites*, de Bernardo Carvalho. Trata-se de textos que se constroem em zonas de contato, nos quais o estatuto da verdade e as noções de testemunho e memória são postos à prova todo o tempo, a ponto de personagens históricos transitarem num universo ficcional em que até o próprio autor pode se incluir. Nessas obras está representada a complexidade da relação com o diferente. As dificuldades de tradução são por vezes uma demonstração da impossibilidade de assimilação total da cultura do outro. A opção por um autor argentino e outro brasileiro não é ocasional: pretende-se também indicar uma aproximação entre a produção literária das duas últimas décadas nos dois países. Como aporte teórico para a apresentação serão trabalhados conceitos como o de “zona de contato”, de Mary Louise Pratt e de “comunidade imaginada”, de Benedict Anderson.

Código: 3204 - Realismo e Autoritarismo em Narrativas Curtas de Kafka

THAÍS CRISTINA DOS SANTOS LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

O trabalho consiste na análise de quatro narrativas curtas de Franz Kafka, escritas entre 1917 e 1922 e publicadas postumamente por seu amigo e testamenteiro Max Brod. As narrativas em questão são “A batida no portão da propriedade”, “O vizinho”, “Pequena fábula” e “Desista!”, traduzidas para o português por Modesto Carone e publicadas em 2002 na coletânea “Narrativas do espólio”. A análise parte de críticas de Michael Löwy e Günther Anders, levando em conta a discussão sobre o realismo kafkiano e a especificidade da composição das narrativas, nas quais o escritor lança mão de inversões e do que Anders chama de “deslucamento” do mundo para conferir maior visibilidade à realidade. Ainda segundo Anders, em Kafka o método é, por excelência, a deformação, contudo o resultado é a fixação do real. Löwy também se debruça sobre o realismo kafkiano, relacionando-o à aversão ao poder sem limites, à rejeição ao autoritarismo patriarcal - traços que podemos identificar nas narrativas curtas em questão.

Código: 3920 - As Pedras e Armas de Calcutá: Caio F. e Sua Quase-Violência Narrativa

IZAEL DEL PENHO GODINHO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

Essa análise comparativa dos livros Pedras de Calcutá, Morangos Mofados e Onde Andará Dulce Veiga, de Caio Fernando Abreu, discute o rendimento de observações de Antonio Candido, Flora Sussekind e Ana Cristina Cesar sobre tendências da ficção brasileira nos anos 1970. Em princípio, verifica-se que a organização do jogo literário em narrativas curtas provoca no leitor um impacto que o instiga a aderir à perspectiva do narrador. Os contos e o romance têm em seus planos de fundo o cenário urbano brasileiro com todas as cores e dores de uma nação em processo problemático de modernização. As personagens estão envoltas em tramas surpreendentes ou mesmo fantásticas, que relacionam imagens de encontros, desencontros, loucura, hesitação, no plano da ação efetiva ou da projeção onírica. Em comum, o tema do sujeito que se confunde com esse cenário de movimento, que sofre com tantas mudanças repentinas, imprevistas, violentas. A questão central que se põe para a reflexão é o impacto sobre a interação do leitor com a matéria narrada que ganha forma com o manejo da linguagem na elocução dos diversos narradores das obras analisadas.

**Código: 2005 - Realidade Histórica e Social na Ficção:
Uma Leitura Preliminar de Leite Derramado**

SILVANA DO ESPIRITO SANTO DA GRACA BRUNO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

Este trabalho pretende proceder a uma avaliação preliminar da recepção do romance Leite derramado de Chico Buarque. Serão levados em conta os artigos publicados em jornais e revistas, além de depoimentos e matérias veiculados na internet. Com isso, pretende-se elaborar um levantamento de textos representativos sobre o escritor, nos quais a excelência do livro é aferida por críticos literários (como Roberto Schwarz), escritores (como Luiz Ruffato), economistas (como Eduardo Giannetti) e jornalistas de um modo geral. Do ponto de vista metodológico, o estudo levará em conta o peso da realidade histórica, em suas mais diversas fases, sobre a composição da obra artística. A figura do narrador, Eulálio Assumpção, será analisada comparativamente ao narrador de Dom Casmurro de Machado de Assis, a fim de se avaliar o ar de família que os une. Por esse prisma, a obra de Chico Buarque será encarada como uma tentativa de formalização estética de circunstâncias sociais. No centro da reflexão está a noção de forma objetiva, tal como desenvolvida por Antonio Candido, Theodor Adorno e Roberto Schwarz, respeitando-se a peculiaridade com que cada um dos autores formula a questão. O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa do professor Luis Alberto Alves intitulado “Projetos em disputa ou a obra de arte no olho do furacão: Antônio Callado, Carlos Heitor Cony, Glauber Rocha e Rubem Fonseca no ano de 1967”, que propõe uma leitura de conjunto de importantes obras artísticas cujas questões nelas formuladas pautaram o debate estético do pós-68.

Código: 3470 - Impotência e Aprisionamento em Kafka

CYNTIA LEANDRO DA CRUZ (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Como profundo conhecedor da subjetividade do homem das grandes cidades modernas, Kafka trata em sua obra do aprisionamento, da impotência e da alienação do sujeito através de um olhar ultraconsciente sobre a realidade humana. As imagens suscitadas por sua obra são, inegavelmente, fortes e marcantes, em que predominam o absurdo, o horror e a dominação de uma autoridade incontestável, colocando o sujeito dentro de acontecimentos que fogem ao seu controle e cujo sentido não é alcançável por ele. Através de duas pequenas narrativas de Kafka, O abutre e Fábula curta, ambas na tradução de Modesto Carone, pretende-se investigar parte do enigma kafkiano: como ele consegue colocar em xeque toda a aparente segurança daquilo que vivemos, mesmo que o objeto de análise seja uma narrativa direta e curta. Trata-se de investigar o grau de condensação de sua narrativa e a força poética de suas imagens. Para dar base ao estudo do universo kafkiano, buscaremos as obras dos teóricos críticos da Escola de Frankfurt, Walter Benjamin e Theodor Adorno, como também do filósofo alemão do pós-guerra, Günther Anders. Bibliografia: ADORNO, Theodor W. “Anotações Sobre Kafka”. In: Prismas: Crítica Cultural e Sociedade. São Paulo: Editora Ática, 1998. _____. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: Notas de literatura I. Trad. Jorge M.B. de Almeida. São Paulo: Duas cidades, Ed.34, 2006. ANDERS, Günther. Kafka: pró e contra. Os autos do processo. São Paulo: Cosac Naify, 2007. BENJAMIN, Walter. “Franz Kafka. A propósito do décimo aniversário de sua morte”. In: Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política, V. I. São Paulo: Brasiliense, 1996. KAFKA, Franz. Narrativas do espólio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

**Código: 2234 - Caio Fernando Abreu e os Novos Limites do Humano:
Retratos de uma Geração Diante da Pós-Modernidade**

BRUNO OLIVEIRA COUTO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Em um cenário social pós-moderno de crise da utopia, subjetividades fragmentadas e politização do corpo que se desenrolam as narrativas de Caio Fernando Abreu. Seus textos apresentam temas como solidão, alteridades complexas (um Eu que é Outro em contextos diferentes, ou uma mesmidade que se converte em alteridade quando o seu Outro começa a esboçar um discurso), e crise dos grandes relatos da modernidade. Diante de uma obra tão complexa, a proposta desse trabalho se restringe à leitura de três contos: “Aqueles dois”, “Retratos” e “Os sobreviventes”, com o intuito de aprofundar uma discussão sobre a obra de Caio F. para além da temática homoerótica, focando-nos em aspectos que nos permitem reconhecer em Caio F. uma voz política representante de uma potência juvenil contestadora do establishment e reivindicadora de problemáticas que neste momento marcam as experiências vitais de personagens de ambos os sexos, de qualquer idade, classe ou preferência sexual. A obra de Caio F. não traz uma ideologia fixa embora apresente alguns temas mais ou menos permanentes e são estas constantes de seus “pequenos relatos” que tentaremos iluminar com essa leitura. Queremos identificar na sua dicção uma expressão contestatária de vários “grandes relatos” que imperavam como discursos hegemônicos em diferentes âmbitos da vida humana. Qual foi o papel exercido por estas narrativas na sociedade brasileira que vivia a fase final de duas décadas de ditadura ou já experienciava o período pós-ditatorial? Acreditamos que foi o de crônica e de agente que (assim como a música rock nacional como a qual a obra de Caio tanto dialoga) atuou ativamente na construção de uma nova identidade juvenil e na problematização dos valores que pautavam a sociabilidade numa nação periférica em acelerado processo de transformação. Com sujeitos contemporâneos problemáticos que aparecem na figura de homossexuais e heterossexuais, homens e mulheres, jovens e velhos, diferentes manifestações do humano fragmentado e exilado dentro de si mesmo são realizadas através do olhar pra o diferente. Assim, nos vemos, nas narrativas de Caio F., fundamentalmente diante de subjetividades em crise, sujeitos que se propõem a fixar a partir de si mesmos novos limites do humano. Aceitam romper com uma teia de “virtudes” e com uma geração muito cheia de si formada velhas mentalidades patriarcais mas também por intelectuais-pequenos-burgueses que ao mesmo tempo se propunha o papel sobre-humano de transformar as instituições nacionais a partir de uma ação de vanguarda que abriria os olhos e as consciências de toda a população também assassinou o corpo e a libido. Nesta politização do corpo e do cotidiano encontramos a pauta que nos permite propor uma leitura mais abrangente da contística de Caio F.

**Código: 2260 - Representação e Auto-Representação da Mulher Periférica
Através da Música dos Subalternos: A Aquisição de Voz Feminina no Funk Proibido Carioca**

SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

A partir dos estudos sobre os conceitos de “orientalismo” de Edward Said, de alteridade de Hugo Achúcar, e do conceito de subalterno de Gayatri Spivak, além das leituras acerca da conquista do espaço feminino no funk carioca, este trabalho projeta-se como uma proposta de leitura das trajetórias de mulheres moradoras de espaços periféricos da cidade do Rio de Janeiro, como a Tatiana dos Santos Lourenço (Tati Quebra-Barraco), Deize da Silva (Deize Tigrona/da Injeção) e Valesca Santos (Valesca Popozuda), compositoras e cantoras de funks na vertente pornográfica. Baseado em algumas letras de música com conteúdo sexual explícito das respectivas cantoras e compositoras, discutiremos como essas mulheres erotizam e politizam “corpo” colocado no primeiro plano de suas músicas para construir uma crítica à hipocrisia, ao preconceito de gênero e à falta de liberdade sexual que caracteriza a condição feminina em determinados territórios da sociedade. Procuraremos pensar também o processo de conquista de capital simbólico por parte destes novos sujeitos do discurso, dando importância ao modo como elas chegam a ter acesso a elementos suficientes em seus espaços de moradia e trabalho para comporem, cantarem e serem reconhecidas e reproduzidas nacional e internacionalmente. Com este estudo se pretende colaborar para preencher uma lacuna existente por conta de um preconceito presente nas academias com os estudos interdisciplinares, e, sobretudo, com a questão dos balbucios (bárbaros) da alteridade nas representações sociais. Sendo objeto de estudo do presente trabalho, o funk proibido na vertente pornográfica é um exemplo de discurso da alteridade, balbucio do subalterno que choca e agride pessoas da cidade formal ao fazerem referência direta, crua e explícita a tudo que diz respeito, nos espaços menos populares/periféricos, ao proibido, ao silenciado, ao privado, ao íntimo. E, por isso, o mesmo não é aceito socialmente em espaços mais cultos, elevados ou nobres. Neste trabalho, tentaremos comprovar a necessidade de nos despirmos de certos preconceitos e aceitar o modo de ser do Outro bem como o fato de que sua voz, embora balbuciente, precisa ser ouvida/lida. Assim, a partir deste estudo do funk pornográfico produzido e cantado por mulheres, procuraremos articular uma discussão para além do que nos choca a fim de perceber nessas figuras femininas a ativação de certo capital simbólico que as coloca como “donas” do seu próprio corpo e sujeitos dos discursos responsáveis por sua representação, discursos estes em que elas re-significam o corpo para questionar o papel da mulher na sociedade e mudar as suas próprias vidas.

**Código: 2604 - Representação e Silenciamento do Subalterno: Dona Marta e o Funk,
San Fernando e a Cúmbia Villera pelos Olhos da Imprensa**

THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

A dignidade de objetos não canônicos de estudo, como o Funk Carioca e a Cúmbia Villera, dependerá sempre da mediação de instâncias de prestígio? Como se dá esse processo de mediação, que a priori é em si um processo de representação e de referenciação de um espaço social diferenciado? Esse questionamento é importante não somente para entender a construção de relatos sobre a diferença, mas para distinguir os esforços do subalterno na descoberta de caminhos para a própria enunciação de sua voz marginal. A partir das obras de Caco Barcellos, “Abusado: o dono do morro Dona Marta”, e de Christian Alarcón, “Cuando me muera quiero que me toquen cumbia” (2008), em recortes que retratam o Outro e sua produção simbólica (discurso oral e musical) - o Funk na comunidade Dona Marta e a Cúmbia em San Fernando - pretende-se a investigação da imagem disseminada por instâncias da mídia impressa (sendo ambos os autores jornalistas, e ambas as obras baseadas, inicialmente, em artigos da imprensa) como procedimentos de construção ou legitimação do narrado, de memórias, de monumentos, e também de noções generalizadas sobre a alteridade. Assim sendo, referências externas, estrangeiras e voltadas para a sociedade majoritária como destinatária, são construídas a partir das experiências desses autores no espaço do Outro de tal forma que recuperam testemunhos sem dar conta de representá-lo, reiterando apenas um conjunto de ideias e conceitos preestabelecidos, reproduzindo de forma castradora e totalizante imagens padronizadas da margem. A construção de um testemunho próprio do marginalizado tanto no Funk quanto na Cúmbia é a exacerbação de uma reivindicação por voz própria. É aquisição de poder de representação, de maneira que seu relato dê conta de uma realidade isenta de máscaras assimétricas e essencialistas, de uma construção identitária que corresponda ao lugar de onde se fala. Novas tecnologias, especialmente a internet, como meio de divulgação, a democratização da informática, a popularização de mídias digitais de publicação e a facilitação do acesso ao que é produzido nas comunidades periféricas por seus próprios sujeitos sociais são atualmente ferramentas e indicadores de que a cultura que se processa e se projeta desses espaços tem meios alternativos, com lógicas e estratégias próprias de disseminação, tanto da favela para a favela quanto dela para o asfalto, de memória coletiva. Para tanto, as reflexões de Edward W. Said sobre orientalismo, de Hugo Achúgar sobre memória, arquivo e monumento, de Beatriz Sarlo acerca do papel do intelectual, de Walter Benjamin quanto ao vestígio, ao fragmento, e o suporte teórico de outros pensadores como Michel Foucault, Roberto DaMatta e Mary Louise Pratt serão os marcos teóricos para a realização deste trabalho. Bibliografia [1] ACHÚGAR, H. Planetas sem boca. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. [2] CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2003.

**Código: 1 - Carnavalescas da Escola de Belas Artes: Trajetórias que Romperam com Tradições:
Os Novos Discursos de Criação para o Espetáculo dos Desfiles e Decorações no Carnaval Carioca**

SULAMITA INACIO FREIRE (UFRJ/PIBIC)
BRUNA CRUZ BAPTISTA (UFRJ/PIBIC)
CARLA VAZ DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO

A partir dos anos de 1960, com o grupo criado pelo professor Fernando Pamplona, alunas da EBA/UFRJ começaram a trabalhar nos projetos de decoração de ruas e decoração de teatros e clubes para carnaval, e logo a seguir assumiram a criação de desfiles carnavalescos de escolas de samba. Artistas como Rosa Magalhães, Maria Augusta Rodrigues, Debora Cavalcanti, Liana Siveira (falecida em março de 2011) deixaram sua marca num mercado eminentemente dominado pelos homens, enfrentando as mesmas dificuldades e desafios que seus colegas. Com a mesma paixão mergulharam no universo da cenografia carnavalesca, contribuindo para a elaboração de um repertório que conjugou artes plásticas com técnicas das artes cênicas, base da grande revolução estética do carnaval nos anos de 1960. A espetacularização hoje vista nos desfiles em parte deve ao talento e ousadia destas profissionais, que projetaram não só belos cenários para a folia, mas um campo de pesquisa, experimentação e teorização de valor inestimável. Politicamente engajadas, atravessaram os anos da ditadura militar e deixaram sua marca no restrito quadro de grandes “genios” do carnaval carioca. Seu legado continua vivo e deixou modelos que pretendemos aqui apresentar, através de imagens e depoimentos coletados em entrevistas com as artistas e aqueles que com elas compartilharam do processo criador do carnaval.

**Código: 2 - Historia da Arte e Sua Relação com Imagem, Mídia, Computação.
A Informatica como Instrumento Fundamental para Articulação de Conceitos,
Analises e Otimização do Trabalho do Historiador Contemporaneo de Arte**

LILIAN WILSON DE OLIVEIRA FERREIRA (Sem Bolsa)

NÉGINA VIDAL (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA

HELENE MONTEIRO GUIMARÃES

Hoje a utilização dos equipamentos, programas e meios fornecidos pelo campo da informática são vitais para a otimização da pesquisa do historiador de arte. Seja pela articulação de novos meios de análise das imagens, seja pela rapidez do processamento de informações, que vão desde a pesquisa básica de fatos históricos e artísticos até a sua difusão no planejamento de cursos para ensino a distância. A criação e o trabalho em laboratórios de informática apresenta hoje um caráter fundamental para a formação do historiador e crítico de arte, e pretendemos aqui apresentar alguns de seus mecanismos. Para o historiador de arte, o conhecimento de programas que trabalhem com a imagem e sua manipulação, ou que proporcionem condições de montagem de bancos de dados, que possam auxiliar na comparação com as características estilísticas de várias épocas distintas, bem como analisar detalhadamente as técnicas de sua execução tem sido um dado importante que não deve ser minimizado pelos educadores e gestores de instituição de ensino. O aumento da demanda pelos cursos de ensino a distância acaba por se refletir na maior dinamização dos currículos de graduação e tem se apresentado como uma exigência dos estudantes, seja porque introduz um novo conceito de aprendizado, seja porque otimiza o estudo teórico e prático proposto pelo curso de História da Arte da Escola de Belas Artes.

Código: 18 - Brasileiras, “Tufões” Eróticos para Exportação: Estereótipos e Preconceitos

JOANA MARTINS DE VASCONCELOS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

A pesquisa tem como metodologia a coleta de depoimentos de mulheres que viveram preconceitos, aqui, ou fora do Brasil, em conjunto com leitura de bibliografia no campo das artes e das ciências sociais, especialmente aqueles que pesquisam a trajetória da mulher brasileira, tendo como pano de fundo um contexto histórico: momento em que o Brasil constrói uma identidade cultural moderna e a mulher luta por reconhecimento e lugar nesta sociedade, onde os papéis, masculino e feminino, passam por grandes transformações - a começar pela chegada ao poder da primeira mulher à Presidência da Nação. A escolha do tema deve-se, especialmente, aos constantes relatos de mulheres brasileiras que quando viajam ao exterior são vítimas de preconceito e discriminação, ao serem, muitas vezes, associadas às imagens de prostituição exportadas pela mídia e pelo cinema. A prostituição não é uma exclusividade brasileira. Amsterdã (Holanda) possui um dos maiores mercados de prostituição aberto do mundo. Na Espanha foi inaugurado o “maior” prostíbulo da Europa. Por que as mulheres espanholas ou as holandesas não são vítimas de tanto preconceito como a mulher brasileira? Para responder a estas e outras perguntas será analisada a raiz desse estereótipo social criado ao redor da mitificação da mulher brasileira - a relação entre o masculino e o feminino, desde o Brasil Colonial. Existe sim um mito ao redor da mulher brasileira, deste modo, apontar a causa da construção desse mito e entender quais foram as condições históricas que levaram à formação desta imagem no exterior é o nosso objetivo. Seria um mito criado pelos próprios brasileiros para enriquecer, de alguma forma, a cultura brasileira, através de um elogio à mestiçagem - ver, por exemplo, o mito da mulata? Ou, ao contrário: seria um preconceito centenário, criado pelo “velho mundo”, para aludir a nossa condição de sociedade colonizada, miscigenada, por isso a vulgaridade da mulher brasileira? Ou é apenas uma divergência de culturas e falta de compreensão entre elas?

Código: 80 - Pintoras do Século XIX: Ana Vasco e Sua Importância como Aquarelista

ROSIANE CUNHA BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

Durante o século XIX, a arte parecia ser uma profissão exclusivamente masculina. As poucas mulheres que ingressaram nesse sistema dominado pela Academia eram julgadas de modo pejorativo, e a pecha de amadorismo inibiu por muito tempo estudos sobre suas produções. Essa pesquisa tem como objetivo analisar o processo de construção das aquarelas da artista Ana Vasco (1881 - 1938), bem como sua importância, como artista, em século extremamente misógino e repressor à mulher. Ana Vasco consegue se impor com suas obras, não deixando nada a dever aos seus companheiros artistas do sexo masculino de sua época: participa de salões, coleciona medalhas e elogios. Partindo do princípio de que a mulher, nesse século, não podia criar, mas somente copiar, a Criação era algo exclusivo ao homem. De imediato coloca-se a pergunta: como mulheres como Ana Vasco conseguiram chamar a atenção? Apesar de não ter frequentado a Academia, como conseguiu aprender, e de forma brilhante, a técnica da aquarela? Sabemos que nesse período a mulher, apesar de executar alguns

trabalhos de arte, pintura, etc., era vista como amadora e não como artista. Como Ana Vasco conseguiu se destacar? Ana Vasco é uma das presenças femininas mais importantes na pintura brasileira do século XIX e, apesar de não ser conhecida pelo grande público, ela deveria ser referência para os artistas dado ao refinamento de sua técnica. Estas são algumas das perguntas que essa pesquisa se propõe a responder, tendo como principal objetivo dar a conhecer o trabalho da artista. Para tanto, inicialmente, será feito um levantamento da obra e dados da vida pessoal da artista em conjunto com um levantamento bibliográfico em artes plásticas, com o objetivo de dar base teórica à pesquisa.

Código: 105 - Asas de Zéfiro – Um Estudo da Coleção de Leques do Museu D. João VI

LENES ALVES DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Na Coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI existe um conjunto heterogêneo composto por 68 (sessenta e oito) itens, agrupados sob a classificação de objetos pessoais, dentre os quais peças de indumentária religiosa, leques e jóias. A pesquisa denominada “A aparência vestida na coleção Ferreira das Neves do Museu Dom João VI” se desenvolveu até agora a partir do exame das peças, do registro fotográfico e de um estudo taxionômico que contribuiu para atualização dos dados de indexação. Alguns resultados obtidos até agora foram o registro fotográfico das peças, anotações e medidas das peças para a realização do desenho técnico e confeccionadas embalagens de acondicionamento. A análise preliminar da coleção evidenciou uma prática social marcada por uma dimensão simbólica que merece ser examinada. Os trabalhos em desenvolvimento visam completar estes dados. Num segundo momento da investigação, foram feitos recortes organizados em conjuntos coerentes com tipologia e uso, facilitando o aprofundamento e a discussão a respeito deste acervo. Esta proposta de comunicação visa apresentar o estudo dos seis leques e suas caixas: objetos de adorno, inseridos num determinado sistema vestimentar, são também documentos, agenciadores de sentido. Ao organizar este conjunto por categoria formal, pretende-se explorar as potencialidades materiais e culturais como documentos e registro da história social do vestuário.

Código: 329 - Rodolpho Bernardelli (1852-1931) e o Prêmio de Viagem à Europa de 1876

LEANDRO VINÍCIUS DO N E MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

Levantamento dos trabalhos enviados pelo pensionista Rodolpho Bernardelli (Prêmio de Viagem de 1876) e as críticas aos mesmos, seja nos pareceres dos professores ou nos artigos veiculados em jornais da época, por ocasião das Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes. Este trabalho faz parte da pesquisa “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ” coordenada pela Professora Ana Cavalcanti. Buscamos responder às perguntas: Como se dava a formação dos artistas brasileiros pensionistas na Europa no século XIX? No correr do século, que mudanças ocorreram nos critérios de avaliação utilizados pelos críticos e pelos professores? O premiado de 1876, o escultor Rodolpho Bernardelli, foi um personagem marcante na história da Academia das Belas Artes. Seus contemporâneos ora o apresentam como um gênio em sua arte, ora como um homem maquiavélico que soube manipular os poderosos para obter todos os favores do Estado, impedindo o progresso de qualquer outro escultor que pudesse obscurecer sua própria fama.

Código: 330 - Rodolfo Amoedo (1857-1941) e o Prêmio de Viagem à Europa de 1878

ADRYANA DINIZ GOMES (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

O século XIX foi marcado pela sistematização do ensino das belas artes entre nós e pelas adaptações deste sistema, em resposta ao desejo de modernização no meio artístico e cultural no Rio de Janeiro no final do século. Os Prêmios de Viagem propiciaram a atualização dos artistas brasileiros que usufruíram de períodos de estudo na Europa, em especial em Paris ou Roma. Os pensionistas na Europa eram obrigados a enviar trabalhos à Academia, para que seu aperfeiçoamento pudesse ser avaliado. Tais trabalhos eram objeto de pareceres dos professores, determinando a continuidade ou não da pensão e dos estudos no exterior. Rodolfo Amoedo (1857 - 1941) vence o Prêmio de Viagem à Europa em 1878. Embarca para Paris em 1879 e permanece lá por oito anos, a fim de completar seus estudos, regressando ao Rio de Janeiro em 1887. Em fevereiro de 1888, Amoedo recebe dois pareceres, de diferentes professores, sobre os trabalhos que realizara na Europa. Um, de Maria Medeiros, repleto de elogios e outro, de Zeferino da Costa, não muito amigável. Através do estudo do quadro “Jesus em Cafarnaum” (1887), pretendo fazer uma análise destes pareceres e entender os motivos de suas diferenças. Esta pesquisa faz parte do projeto “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ” coordenado pela Prof^a. Dr^a. Ana M. T. Cavalcanti que visa aprofundar os conhecimentos sobre o critérios de avaliação das obras de arte no século XIX.

**Código: 331 - A Trajetória de Oscar Pereira da Silva (1867-1939),
o Prêmio de Viagem de 1887 e as Críticas acerca do Artista**

ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

Oscar Pereira da Silva nasceu em São Fidélis, no Rio de Janeiro, em 29 de agosto de 1865 e em 1880 inscreveu-se na Academia Imperial de Belas Artes. Estudou às expensas de D. Pedro II e foi discípulo de Vitor Meirelles, Chaves Pinheiro e Zeferino da Costa. Teve excelente desempenho na Academia, obtendo diversos prêmios. Foi escolhido para decorar o recinto da Biblioteca da Academia onde produziu a obra “O Renascimento das Artes”, até que em 1887 ganhou o Prêmio de Viagem, com o quadro “A Flagelação de Cristo”. Porém, devido a uma divergência de opinião dos professores com relação ao resultado do concurso, o artista foi para a Europa apenas em fins do ano de 1890. Nesse intervalo colaborou com Zeferino da Costa na decoração da Igreja da Candelária. Em Paris, foi discípulo de J. Gerome e L. Bonnat, e executou diversas obras, as quais expôs quando voltou para o Brasil em 1896. Fixou residência em São Paulo onde fundou o núcleo artístico que depois se transformou na atual Escola de Belas Artes de São Paulo. Era estudioso, dedicado, detalhista, sendo o desenho a sua maior preocupação. Logo se tornou um dos pintores mais requisitados em São Paulo: pintou diversos quadros históricos, dentre os quais “Fundação da cidade de São Paulo”, além de ter participado da decoração de igrejas, bem como do Teatro Municipal de São Paulo. Tamanha foi a sua notoriedade que esse estado subsidiou-lhe uma nova viagem à Europa para que se aprimorasse. Sua trajetória demonstra sua grande importância na história da pintura brasileira. As fontes consultadas até aqui para a pesquisa, no Museu Nacional de Belas Artes e no Museu D. João VI confirmam isso através de diversos periódicos com matérias a respeito do artista sempre com críticas positivas sobre seus trabalhos. Oscar Pereira da Silva foi um dos grandes pintores da história do Brasil que se manteve fiel ao aprendizado obtido na Academia de Belas Artes. Suas obras estão espalhadas por todo o Brasil. Merece esse artista que sua trajetória e sua obra não caiam no esquecimento, especialmente na memória do Rio de Janeiro, onde obteve a base do seu ensinamento. Essa pesquisa vem então realizar um estudo mais acurado acerca desse grande pintor, buscando compreender a quase unanimidade crítica positiva sobre ele, bem como fatos contrários a ela, investigando suas razões. Pretende-se com isso contribuir para uma pesquisa mais ampla sobre os critérios dos professores e críticos da época, contribuindo para o aprofundamento da compreensão da arte brasileira do século XIX.

Código: 343 - Eliseu Visconti (1866-1944) e o Prêmio de Viagem de 1892

JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

Em 1883, Visconti iniciou sua formação artística no Liceu de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, tendo Victor Meirelles (1832-1903) como um de seus professores. Ali, chegou a receber, como recompensa pelo bom desempenho no aprendizado, medalhas das mãos do imperador d. Pedro II. Em 1884, continuou seus estudos ingressando na Academia Imperial das Belas Artes e, após a proclamação da República, participou do movimento que em 1890 exigia a reforma da instituição. Em 1892, conquistou o Prêmio de Viagem à Europa, vencendo o concurso organizado pela ex-Academia, agora denominada Escola Nacional de Belas Artes. Completou sua formação em Paris em três instituições: na École des Beaux Arts, na Académie Julian e na École Guérin, onde foi aluno de Eugène Grasset (1845-1917), um dos introdutores do Art Nouveau na França. Nossa pesquisa parte do levantamento dos trabalhos enviados pelo pensionista Eliseu Visconti (Prêmio de Viagem de 1892) e as críticas aos mesmos, seja nos pareceres dos professores ou nos artigos veiculados em jornais da época, por ocasião das Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes. Ao traçarmos tal objetivo, torna-se impossível não buscarmos, dentro destes documentos e das cartas particulares de seu professor, respostas às diversas perguntas relativas ao estilo próprio do artista, adquirido durante este período de vivência no exterior. Tal pesquisa propicia, além de tantas respostas, uma melhor visibilidade do acervo existente, através de fotos e transcrições dos originais, tornando, público o acesso a estes documentos e informações e facilitando futuros aprofundamentos. Este trabalho faz parte da pesquisa “Os Prêmios de Viagem à Europa (de 1850 a 1892) no acervo do Museu D. João VI da EBA / UFRJ” coordenada pela Professora Ana Cavalcanti. Buscamos responder às perguntas: Como se dava a formação dos artistas brasileiros pensionistas na Europa no século XIX? No correr do século, que mudanças ocorreram nos critérios de avaliação utilizados pelos críticos e pelos professores?

Código: 353 - Cerâmica Animada: Do Barro ao Vídeo

ADEZILTON CORDEIRO DE LIMA (PIBIAC)
MICHELLE LEITE COSTA CUNHA MELO (PIBIAC)
VANESSA LOPO BEZERRA (PIBIAC)
AUREA BEZERRA DA SILVA (PIBIAC)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
SANDRA MARTINS DE SOUZA
ÉRIKA RODRIGUES SIMOES DURAN
FERNANDA FERNANDES MIGUEL
LUZIA DE MENDONÇA

O presente trabalho se propõe a relatar o desenvolvimento do Projeto CERAMICA ANIMADA, realizado no ano de 2010 e apresentado durante a Semana de Arte e Cultura do mesmo ano. Iniciativa conjunta de duas pesquisas do Setor Curricular de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ: Metodologia do Ensino do Cinema e Animação e Metodologia do Ensino da Cerâmica, o Projeto CERAMICA ANIMADA objetivou propiciar aos estudantes e licenciandos do CAP-UFRJ a experimentação de técnicas conjugadas na produção de peças de cerâmica e sua utilização no cinema de animação. Reunindo professores, licenciandos e estudantes, o projeto trabalhou com a sensibilização visual dos educandos e futuros educadores, através da exploração das técnicas da cerâmica e do cinema de animação. Nesse processo, os participantes puderam vivenciar várias etapas da linguagem cinematográfica - pré-produção, produção e finalização - assim como a criação de personagens e elementos cênicos com as técnicas de modelagem em argila e de cerâmica.

Código: 610 - Influxos Convergentes na Construção da Modernidade Brasileira Vistos a Partir das Salas Especiais da Bienal de São Paulo na Década de 50

CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET (Sem Bolsa)
NATHALIA GIOVANNINI S RIBEIRO (Sem Bolsa)
ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)
SHANNON F. DE SOUZA BOTELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA B. ANCORA DA LUZ

O projeto se insere no contexto de uma pesquisa maior sobre a produção das Bienais e Salões de Arte Moderna, no Brasil, nos anos cinquenta. Trata-se de pesquisar até que ponto a força destas mostras, sobretudo de artistas que vinham do exterior, expondo nas salas especiais da Bienal, foi importante pelos influxos visíveis na arte moderna brasileira da década de 50. Observar e discutir as poéticas modernas que vinham de fora do Brasil e sua importância para a produção artística brasileira é o fulcro da questão que se desenvolve. As cinco bienais apresentadas na década de 50 em São Paulo trouxeram, para as salas especiais, obras de artistas como Picasso, Munch, Boccioni, Ensor, Calder e muitos outros que participaram das vanguardas históricas européias, movimentos de ruptura com a tradição, e que provocaram a revolução da arte moderna. O surgimento dos Museus de Arte Moderna no Brasil, no final dos anos 40, em São Paulo e Rio de Janeiro, deve ser destacado, pois entendemos que foram espaços que permitiram a afirmação das obras modernas, que não tinham acolhida nos museus tradicionais. O modelo adotado foi o do MoMA, nos EEUU, que fora criado em 1929 em Nova York. A visão do que estava chegando era motivadora para nossos artistas. Pensar nas salas especiais de nossa Bienal sob a ótica de espaços consagrados a poéticas que já estavam sedimentadas em seus centros e que, ao serem expostas no Brasil, permitiram o contato de nossos artistas com a produção internacional que estava se realizando naquele momento e, assim, foram importantes para a construção de nossa arte moderna.

Código: 1554 - Música na Maré: Uma Análise de Dados sobre Mercado, Consumo e Circulação

SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (PIBIAC)
BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (Sem Bolsa)
DAYANA LIMA DA SILVA (PIBIAC)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Bolsa de Projeto)
FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Bolsa de Projeto)
ELZA MARIA CRISTINA L. DE CARVALHO (Sem Bolsa)
JÚLIA MENDES SELLES (CNPq/PIBIC)
KLEBER MERLIM MOREIRA (Bolsa de Projeto)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (EM-Ensino Médio)
RENATA ALVES GOMES (EM-Ensino Médio)
REBECA CARDOSO LUCIANO (EM-Ensino Médio)
ANA PAULA DA SILVA LIMA (EM-Ensino Médio)
ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Em pesquisa quantitativa realizada em 2006 pelo coletivo Musicultura no bairro Maré, mais especificamente nas comunidades de Nova Holanda e Baixa do Sapateiro, foram coletados dados acerca das preferências e práticas musicais dos moradores do local pesquisado. Em um momento posterior, de análise qualitativa dessa pesquisa, selecionamos dados que permitissem pensar características do mercado, circulação e consumo de música nessas comunidades. Tomando como mercado, circulação e consumo todas as formas de apropriação e uso do produto música em suas várias modalidades (TROTTA, 2005), escolhemos, para o recorte que fizemos, questões que abordavam o consumo e circulação de música na Maré, consumo esse referente à compra de CDs e DVDs e frequência em eventos culturais, entre outros. Para enriquecer as nossas possibilidades de, através da música, pensar a realidade social do local pesquisado, utilizamos o software estatístico SPSS, que nos permitiu realizar cruzamentos dos dados obtidos nas perguntas selecionadas e dados do perfil dos entrevistados, como idade ou cidade de origem e etc. Pretendemos com isso, e com base em debates baseados na pedagogia dialógica de Paulo Freire, levantar questionamentos que apontem para um entendimento mais aprofundado da música em seu papel social.

Código: 1568 - Papéis das Mulheres na Música: Reprodução da Dominação Masculina, ou Ruptura para Atingir a Igualdade?

ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Outra Bolsa)
ANA PAULA DA SILVA LIMA (FAPERJ)
BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (Sem Bolsa)
DAYANA LIMA DA SILVA (PIBIAC)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
ELZA MARIA CRISTINA L. DE CARVALHO (Sem Bolsa)
FÁBIO MONTEIRO DE MELO (Outra Bolsa)
KLEBER MERLIM MOREIRA (Outra Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
REBECA CARDOSO LUCIANO (FAPERJ)
SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
SUELEN ALEXANDRE DA SILVA (FAPERJ)
RENATA ALVES GOMES (FAPERJ)
JÚLIA MENDES SELLES (CNPq/PIBIC)
ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Este trabalho tem como objetivo, questionar os papéis cumpridos pelas mulheres na música, com base no questionário sobre as práticas musicais no bairro Maré, concebido e aplicado pelo coletivo de pesquisa Musicultura em 2006. Questões como os lugares assumidos pelas mulheres em diferentes práticas musicais, como pagode, rock, forró, samba, funk e gospel, a frequência das mulheres em eventos culturais, o número de mulheres que tocam um instrumento musical, ou que se apresenta em público, e as artistas mais citadas pelas mulheres no questionário serão avaliadas para melhor compreender as diferentes formas de dominação masculina, manifestadas no campo da música. Para tal, será feita uma autocrítica sobre o questionário, problematizando em que medida o debate sobre gênero foi desconsiderado na própria elaboração do mesmo. Ao questionar os papéis assumidos pelas mulheres na música, pretendemos identificar as subjetivações geradas sobre a figura feminina (FOUCAULT, 1999) nas práticas musicais, e em que medida esses papéis e subjetivações podem significar reforço à dominação masculina, ou uma mudança no papel social da mulher no sentido de se atingir a igualdade entre os indivíduos, independente de suas funções reprodutivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática.

**Código: 2783 - Tekoa Mboy-Ty: Um Povo, uma Aldeia, um Ritual.
Uma Experiência Musical na Tribo Guarani de Niterói-RJ**

WASHINGTON MARQUES DE PINHO FILHO (Sem Bolsa)

CLÁUDIO ROBERTO ROSAS BONFIM (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O presente resumo trata de uma pesquisa de caráter exploratório realizada nos três últimos meses de 2010 na aldeia Tekoa Mboy-Ty dos índios Guarani, pertencentes ao subgrupo Mboy, em Cambainhas, Niterói. Buscando cumprir o requisito de avaliação da disciplina Introdução à Antropologia da Música, do curso de Licenciatura em Música da UFRJ, este trabalho teve como objetivo inicial o levantamento das práticas musicais da sociedade em questão e como elas se processam. Porém, à medida que a relação interpessoal índios - pesquisadores foi se estreitando, diversas possibilidades de linhas de pesquisa foram surgindo, dentre elas, questões relacionadas a disputas de território entre os moradores do bairro e os da aldeia. Contudo, priorizou-se a observação e o relato do ritual ao deus Tupã, que, mesmo imbuído de regras e mistérios, mostrou ser uma cerimônia singela e muito musical, e que forneceu outra gama de material para investigação. Dentre as possibilidades de investigação que este estudo de caso trouxe à tona, citamos alguns, como: o processo de aculturação e a influência de outras culturas (música secular não-indígena) na vida da aldeia; como a mística do ritual ao deus Tupã pode ser estudado dentro do xamanismo indígena; a mudança de perfil e estilo de vida das tribos indígenas dentro de poucas décadas (globalização?); diferenças sociais e aceitação do índio pela população não-indígena no compartilhamento de espaços comuns nos grandes centros urbanos; direitos constitucionais da população indígena... Existem várias opções de linhas de pesquisa acerca do mesmo objeto de estudo e, na maioria delas, há possibilidades de se fazer ligação com a música, explorando os elementos-chave que coloca a atividade musical no limiar de pesquisa entre uma determinada área e outra. Isso mostra o potencial de desdobramento deste tema, revelando o quão rico e inexplorado ele é. A metodologia para captação de conteúdo utilizada nesta pesquisa lançou mão de meios como: internet, artigos em periódicos e outros textos, visitas in loco, entrevistas, fotografias e gravações de áudio e vídeo. Referências: [1] MONTARDO, Deise L. O. A música como “caminho” no repertório do xamanismo guarani. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 10, v. 17(1), 2006. p. 115-134. [2] STEIN, Marília R. A. Kyringue mborai: os caminhos de uma etnografia musical entre crianças Mbya-Guarani na terra indígena Tekoa Nhundy (Rio Grande do Sul). Em Pauta, Porto Alegre, v. 18, n. 30, janeiro a junho 2007. p. 52-80. Sites da internet: [1] POVOS INDIGENAS NO BRASIL. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-kaiowa/1728>. Último acesso em 05 de dezembro de 2010. [2] TEKOA MBOY-TY. Disponível em: www.tekoamboytityarypu.site90.com. Último acesso em: 05 de dezembro de 2010.

Código: 3755 - O Jongo de Pinheiral e Seu Processo de Transmissão de Conhecimento

ALINE GONÇALVES LOPES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Este trabalho tem por finalidade dar continuidade a um estudo exploratório sobre a prática de Jongo em Pinheiral - RJ, iniciado ano passado nas aulas de introdução à antropologia da música. O grupo se utilizará do vasto material sobre Jongo já existente, travando um diálogo entre esses e a prática local, com suas particularidades, instrumentos e formas peculiares de tocá-los, focando principalmente na questão da transmissão do conhecimento e relacionando suas atuais formas com as possíveis mudanças que vem sofrendo essa manifestação depois de sua transformação em patrimônio histórico e artístico nacional pelo IPHAN em 2005. O Jongo, segundo a sociedade que o pratica em Pinheiral, no estado do Rio de Janeiro, é uma atividade que vem sendo realizada no País desde a época do Brasil - Colônia, com a vinda da população negra da África, trazida como mão de obra escrava. O Jongo de Pinheiral é formado por algumas famílias que vem passando essa tradição de forma oral de geração para geração. Eles, há dois anos, conseguiram criar uma sede para o grupo. Nesta sede e em escolas da redondeza, Fatinha, uma das integrantes do grupo, desenvolve um trabalho ligado à cultura popular e mais diretamente à cultura negra e ao Jongo, baseada na lei que garante o ensino da história Africana e Afro descendente nas escolas Brasileiras. Em entrevistas e filmagens de rodas de Jongo, os integrantes dessa sociedade nos contam aspectos dessa manifestação e suas percepções sobre como era e como é atualmente o processo de transmissão desse conhecimento.

Código: 4108 - Interpretando a Presença do Diabo e das Fadas nas Mágicas

RAYANA DO VAL ZECCA (UFRJ/PIBIC)

PAULA RIBAS PENELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

Autoras: Rayana do Val Zecca, Paula R. Penello. Orientadora: Vanda Bellard Freire. Palavras-chave: mágicas; teatro musical; música e significados sociais; fenomenologia e música. A presente comunicação de pesquisa apresenta resultados parciais de subprojeto vinculado ao projeto “Teatro Musical - Rio de Janeiro e Lisboa - 1870-1930 - Um Estudo Social”

sob responsabilidade da Dra. Vanda Freire. O objetivo principal deste recorte da pesquisa é interpretar significados sociais apreendidos do papel do diabo e das fadas em cenas de mágicas, no período compreendido entre 1858 a 1895, relacionando-as às características musicais em cena. Procedimentos metodológicos utilizados: revisão de literatura; pesquisa em periódicos (Real Gabinete Português de Leitura e Biblioteca Nacional); levantamento, seleção e análise de cenas de mágicas; digitalização e digitação de partituras; interpretação dos dados levantados, com base na fenomenologia aplicada à música e na história da cultura. Entre os referenciais teóricos podemos citar a concepção de fenomenologia aplicada à música e à pesquisa (CLIFTON, 1983; FREIRE e CAVAZOTTI, 2007); conceito de pontos de escuta (ULHÔA e OCHÔA, 2005); conceito de diabo “popular”, em contraste com a versão “elitista” preconizada pelo credo cristão (DELUMEAU, 2009); conceito de significado social, considerado como “feixe indefinido de remissões intermináveis a outra coisa que [...]” (CASTORIADIS, 1991, p.283, apud FREIRE, 1994); conceito de circularidade cultural (BAHKTIN, apud FREIRE, 2008); conceitos de “ironia”, “ilusão” e “distanciamento irônico” aplicáveis na interpretação de significados sociais relacionados ao diabo (CARVALHO, 1999); conceito de história da cultura, levando ao entendimento das mágicas como fenômeno social, articulado culturalmente (BURKE, 2010). Os resultados obtidos, a partir da análise de cenas que contenham a presença de Satanás, apontam para uma visão popular do diabo nas mágicas analisadas, nas quais constatamos a personificação do mesmo, assumindo emoções humanas, não identificáveis com o “mal”. A música, no caso do diabo, assume diferentes características conforme o caráter da cena analisada. Quanto às fadas, cujo estudo está centrado na revisão bibliográfica, a análise de cenas em que elas apareçam ainda está no início, não havendo, portanto resultados mais consistentes a apresentar. A presença delas merece atenção pois é recorrente nas mágicas, e há referências a elas na crítica em periódicos. Em ambos os casos, estes resultados contribuem para maior aproximação com o universo das mágicas e servem como subsídio à encenação de “A Loteria do Diabo”, no I Simpósio Nacional de Musicologia / III Encontro de Musicologia Histórica (Pirenópolis, maio de 2011).

Código: 1310 - O Violão Feminino na República Velha: Um Recorte Social entre 1920-1930

JOSÉ JARBAS PINHEIRO RUAS JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: INSTRUMENTAÇÃO MUSICAL

Orientação: MÁRCIA ERMELINDO TABORDA

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Dicionário Ilustrado do Violão”, referente ao Núcleo de Estudos do Violão sob orientação e coordenação da professora Dr^a Marcia Taborda. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o despertar feminino na sociedade carioca na década de 20 pela interpretação de canções genuinamente brasileiras acompanhadas ao violão, instrumento consagrado como acompanhador de gêneros da canção popular urbana e que naquele período almejava seu espaço nas salas de concerto. Pareceu-nos de suma importância expor a trajetória do instrumento na passagem do século XIX para o século XX para entendermos sua contextualização na sociedade carioca do período e o repertório freqüentemente executado por tais intérpretes. Buscamos apontar num dado momento da pesquisa um levantamento fonográfico das principais cantoras-violonistas que se destacaram neste período com suas respectivas gravações em 78rpm. A questão que permeia o desenvolvimento deste trabalho gira em torno das motivações que levaram tais mulheres pertencentes a “boa sociedade” a empunharem o violão e apresentarem-se em recitais de canto, conquistando dessa forma um público cativo que enchia os salões de concerto, em suas apresentações artísticas durante o período delimitado. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, tendo passado pelo levantamento bibliográfico, bem como consulta ao banco de dados e fontes primárias referentes ao assunto. A pesquisa ainda encontra-se no estágio de coleta de dados nos principais Arquivos para assim, poder apontar e empregar as ferramentas de análise metodológicas.

Código: 1416 - Esposas e Hetairai: Uma Relação de Poder

LUCIANA FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: TANIA MARTINS SANTOS

O trabalho ora proposto objetiva dar continuidade à pesquisa iniciada no 1º semestre de 2010, na qual se buscou, inicialmente, traçar o perfil da esposa ideal retratada por Xenofonte em Econômico. Sabe-se que, na Atenas Clássica, a mulher poderia encontrar-se em condições diversas, tais como: esposas, hetairai, concubinas, entre outras. Tomando por base os estudos até aqui realizados, propõe-se, então, estabelecer diferenças entre a esposa ateniense e as hetairai, com relação aos espaços ocupados por estas e aos seus respectivos campos de atuação. Bibliografia: CALAME, C. Eros en la Antigua Grecia. Madrid: Ediciones Akal, 2002. DESCHANEL, E. A. E. M. As cortesãs gregas. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1969. FUNARI, P. P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J., Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. KOCK, H. As cortesãs célebres. Rio de Janeiro, Editora da Comunicação, 1973. LESSA, F. S. Mulheres de Atenas: Méliッサ do Gineceu à Ágora. Rio de Janeiro: LHIA-IFCS, 2001. _____. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. MOSSÉ, C. La femme dans la Grèce Antique. Paris, Albin Michel, 1983. POMEROY, S. Diosas, Rameras, Esposas y Esclavas: Mujeres en la Antigüedad Clássica. Trad. R. L. Escudero. Madrid: Akal, 1999. THEML, N. O Público e o Privado na Grécia do VIII ao IV séculos a.C.: O modelo Ateniense. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998. VRISSIMTZIS, N. A. Amor, Sexo e Casamento na Grécia Antiga. São Paulo: Odisseus, 2002.

Código: 1137 - As Múltiplas Faces do Herói

ANDREZA PAES PEREIRA (EM-Ensino Médio)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA
TANIA MARTINS SANTOS

A figura do herói, quer nas narrativas épicas da antiguidade quer nas produções cinematográficas atuais, é forjada a partir de um conjunto de elementos que dizem respeito a questões comportamentais e aparência física. Regido normalmente por um destino a cumprir, o herói pode aceitar resignadamente a sua missão ou questioná-la, sem, contudo, ter a possibilidade de escapar daquilo que previamente já lhe fora determinado. Partindo dessas primeiras considerações, o presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de características presentes em narrativas épicas e no discurso fílmico, que podem definir a figura do herói. Metodologicamente, após preparação de glossário específico relacionado às produções épicas, serão comentados textos que servem de fundamentação teórica do trabalho, como Heróis e fabricantes de heróis, de Carl Jung e O herói, de Flávio Kothe. BIBLIOGRAFIA BRUNEL, Pierre (org.). Dicionário de mitos literários. Trad. Carlos Sussekind [et al] 4ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. HORTA, Guida Nedda B. P. Três faces o herói: o épico, o trágico e o cômico na literatura grega. Calíope: presença clássica. Programa de pós-Graduação em Letras Clássicas, Departamento de Letras Clássicas da UFRJ. Vol. 10, 2001. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2001, p.14-30. JOLES, André. Formas simples. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976. JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. Trad. Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. KOTHE, Flávio. O herói. São Paulo: Ática, 2000.

**Código: 1180 - “Então, Experimentemos Essa Fótis”:
A Personagem Escrava em o Asno de Ouro, de Apuleio**

LAÍS NAUFEL FAYER VAZ (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

O objetivo desse trabalho é estudar a figura do escravo na obra O asno de ouro, de Lúcio Apuleio. Interessa-nos centralizar a análise da obra na figura da personagem Fótis, escrava da casa na qual se passa parte da narrativa. O texto de Apuleio aborda questões múltiplas. A narrativa vai de uma crítica à aristocracia romana até o culto à deusa Ísis, apresentando elementos relacionados a questões filosóficas, à comicidade e à presença do maravilhoso. Para tanto, pretendemos abordar, ainda que sucintamente, como tais elementos aparecem na obra e qual a importância de cada um na construção temática da narrativa. Em relação ao estudo da personagem Fótis, a escrava, utilizaremos como arcabouço teórico Beth Brait, em seu estudo sobre a caracterização do personagem no texto narrativo, e Marilda Ciribelli em suas considerações sobre a obra de Plauto, escritor que abordou a questão do escravo de forma peculiar no século II a.C. Sobre o caráter maravilhoso da obra, será indispensável a leitura de Tzvetan Todorov. Assim, nosso estudo pretende mostrar a importância da personagem selecionada, visto que todas as aventuras (ou desventuras) do protagonista da obra se dão a partir de uma atitude descuidada (ou proposital) de Fótis. BIBLIOGRAFIA APULEIO, Lúcio. O asno de ouro. Tradução de Ruth Guimarães. Ediouro. Rio de Janeiro, 1963. ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. Entre religio et superstitio: uma das leituras possíveis de O Asno de Ouro de Apuleio de Madaura. Phoînix. Laboratório de História Antiga. Ano XIII. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 314-333. _____. O Asno de Ouro: uma metáfora da escravidão. Phoînix. Laboratório de História Antiga. Ano XII. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 257-278 BRAIT, Beth. A personagem. Ática. São Paulo, 1990. CIRIBELLI, Marilda Corrêa. O primado do escravo no teatro plautino. Tese submetida como parte dos requisitos do Concurso para professor Titular de História Antiga do IFCS/ UFRJ. Rio de Janeiro, 1991. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. Perspectiva. Rio de Janeiro, 1979.

**Código: 1270 - Era uma Vez ... – O Mito de Cupido e Psiquê,
Segundo Apuleio de Madaura, e os Contos de Fada**

GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

No Asno de Ouro, de Apuleio, a trama principal é interrompida para que uma das personagens narre a história de Cupido e Psique. Narrado com riqueza de imagens, o mito se assemelha estruturalmente aos contos de fadas, já que o enredo, o papel personagens e o conteúdo moral imbricado na história em tudo se assemelham ao do conto de fada. Partindo dessas premissas, este trabalho tem como principal objetivo traçar um paralelo a narrativa apuleiana e as histórias popularmente conhecidas com “contos de fadas”. de tal maneira que o estudo possa ressaltar a persistência do mito no imaginário ocidental. Como arcabouço teórico, a principal referência será Walter Burkert. BIBLIOGRAFIA: APULEIO, Lúcio. O asno de ouro. Tradução de Ruth Guimarães. Ediouro. Rio de Janeiro, 1963. BRUNEL, Pierre (org.). Dicionário de mitos literários. Trad. Carlos Sussekind [et al] 4ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. BURKERT, Walter. A criação do sagrado. Trad. Vitor

Silva. Lisboa: Edições 70, 2001 GALÉRY, Maria Clara Versiani. “Branca de neve” - o encontro com o outro, o renascimento do mesmo. Anais do 1º e 2º simpósios de literatura comparada da UFMG. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1987. p.. 458-463 JOLES, André . Formas simples. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.

Código: 1136 - O Sonho de Lúcio no Livro XI da Obra o Asno de Ouro – Considerações Gerais

JOÃO VÍTOR BARBOSA GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA
LUIZ KAROL

Apuleio de Madaura narra em O asno de ouro a trajetória do personagem Lúcio desde a sua metamorfose em animal até o seu retorno à forma humana, graças à intervenção da deusa Ísis. Embora existam diversos aspectos sob os quais esse excerto possa ser analisado, o presente trabalho limitar-se-á ao levantamento das marcas textuais que se relacionam com o trecho escolhido. Do ponto de vista metodológico, por hora será efetuado o levantamento de sintagmas, expressões e vocábulos inerentes aos estágios caracterizados como oníricos, sonhos, visões e similares, a partir das formulações teóricas apresentadas por Cláudia Teixeira, na obra *A conquista da alegria. Estratégia apologética no romance de Apuleio*. BIBLIOGRAFIA APULÉE. *L'âne d'or*. Trad. par Henri Clouard. Paris: Garnier, 1958. _____. *Les métamorphoses*. Trad par Paul Vallete. Paris: Les Belles Lettres, 1965. APULEIO, Lúcio. *O asno de ouro*. Trad. e notas Ruth Guimarães. Rio de Janeiro: tecnoprint, /s.d./ ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. *Entre religio et superstitio: uma das leituras possíveis de O Asno de Ouro de Apuleio de Madaura*. Phoínix. Laboratório de História Antiga. Ano XIII. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 314-333. _____. *O Asno de Ouro: uma metáfora da escravidão*. Phoínix. Laboratório de História Antiga. Ano XII. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 257-278 MONTERO, Santiago. *Deusas e adivinhas*. Trad. Nelson Canabarro. São Paulo: Musa, 1998. TEIXEIRA, Cláudia. *A conquista da alegria. Estratégia apologética no romance de Apuleio*. Lisboa: Edições 70, 2000. _____. *Estrutura da Via-gem na Épica de Virgílio e no Romance Latino*. Lisboa: Calouste Goubenkian, 2007.

Código: 1331 - Construções do Ser em Parmênides: O “Caminho da Verdade”

RAMON ALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

Parmênides pode ser considerado o iniciador da argumentação lógica em filosofia. A afirmação categórica da necessidade de o ente ser aparece em vários momentos de seu poema ‘Da Natureza’, sobretudo, nos fragmentos da primeira parte, comumente conhecida como ‘Caminho da Verdade’. Levantando algumas passagens do poema de Parmênides construídas com o uso do verbo ‘eînai’ (ser), pretende-se apresentar uma análise da filosofia parmenidiana, com base na tradição pré-socrática da ‘phýsis’ (natureza). Referências Bibliográficas: BURNET, Jonh. *Early Greek Philosophy*. London: A&C Black LTD. 1920. CORDERO, Nestor L. *En Parmédides, ‘tertium non datur’*. In *Acerca do Poema de Parmênides-Estudos* apresentados no I Simposio Internacional OUSIA de Estudos Classicos, organizado por Fernando Santouro, Henrique Cairus e Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Beco doAzougue, 2009. HEIDEGGER, Martin. *Parmênides*. Petrópolis:Ed. Vozes, 2008. KAHN, Charles. *Algumas questões controversas na interpretação de Parmênides*. In *Acerca do Poema de Parmênides-Estudos* apresentados no I Simposio Internacional OUSIA de Estudos Classicos, organizado por Fernando Santouro, Henrique Cairus e Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Beco doAzougue, 2009. LEGRAND, Gérard. *Os Pré-Socráticos*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1991. PARMÊNIDES. *Da Natureza*. Edição do texto grego e tradução por Fernando Santoro. OUSIA -Estudos em Filosofia Classica.

Código: 2257 - A Caracterização do Judeu em Excertos do Tratado de Fide Catholica, de Isidoro de Sevilha

CRISTIANE VARGAS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

O bispo Isidoro de Sevilha (560-636 d.C.) é considerado o primeiro apologista antijudaico da Espanha visigoda e sua produção intelectual revela uma preocupação com a conservação da cultura e ordem cristã e sua transmissão a gerações posteriores, visando à manutenção da unidade religiosa do Reino visigodo. Seu tratado *De Fide Catholica ex Veteri et Novo Testamento contra Judaeos*, considerado de natureza polêmica, é tido como obra capital para entender a posição do bispo hispalense em relação à questão judaica. Em meio à necessidade de solidificação da unidade religiosa do recém-convertido Reino visigodo ao cristianismo niceno, verificamos que o tratado *De Fide Catholica* mantém os esquemas de pensamentos dos autores patrísticos que o precederam, inserindo-o assim, também na categoria da literatura “*Adversus Judaeos*”. Em face de nossa pesquisa estar em fase incipiente, optamos por trabalhar com excertos da obra *De Fide Catholica* e, por meio de uma análise retórica, temos por objetivo estudar como se dá a construção da imagem do judeu nesse tratado do bispo hispalense.

Código: 2318 - Lucrecia como Ideal de Matrona nos Fasti, de Ovídio

CAROLINE FONTES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

Ovídio é considerado, ao lado de Virgílio e de Horácio, um dos cânones poéticos da literatura latina. Nascido em 43 A.E.C, viveu sob o principado de Augusto, ligando-se à segunda geração dos poetas augustanos, juntamente com Tibulo e Propércio. Sua família, proveniente do norte da Itália, pertencia ao *ordo equestris* (a “ordem” dos cavaleiros), o que possibilitou ao jovem poeta estudar retórica em Roma, tendo como mestres Aurelius Fuscus e Porcius Latro. Embora não tenha seguido a carreira pública, Ovídio aproveitou seus conhecimentos sobre o sistema retórico em sua vasta obra literária. Dentre esta, estudamos os *Fasti*, obra composta de seis livros e inacabada, em virtude do exílio decretado por Augusto - o autor pretendia escrever doze livros correspondentes a cada um dos meses do ano, seus festivais e sua importância dentro do calendário romano. Apesar de sua forma elegíaca, os *Fasti* podem enquadrar-se no gênero da poesia didática, dada a natureza de seu tema. A história de Lucrecia, nosso objeto de estudo, é apresentada no final do segundo livro (*Fast. II, 721-836*), quando o poeta comenta o refúgio e a queda da monarquia em Roma. O objetivo da pesquisa é, por meio de uma análise retórica, do levantamento vocabular e de figuras de linguagem, estudar como se dá a apropriação da história de Lucrecia por Ovídio, de modo a criar um ideal de matrona no século de Augusto. Nesta comunicação, desejamos expor os resultados parciais desta pesquisa, indicando o modo pelo qual Lucrecia é apresentada como o modelo cívico de mulher virtuosa.

**Código: 3727 - Lutum a Sanguine Maceratum:
A Caracterização Moral de Tibério na Vita Tiberi, de Suetônio**

JOSÉ MAURO DA SILVA MARIANO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES

Suetônio (69 E.C.-141), biógrafo romano, de família equestre, escreveu sua famosa *Vida dos doze Césares* no segundo século de nossa era, provavelmente sob o principado de Adriano, imperador da dinastia antonina. A obra se insere no gênero biográfico, que, em Roma, está profundamente ligado aos grandes líderes políticos, como os imperadores. Neste pesquisa, estudamos, especificamente, a *Vita Tiberi* (*A vida de Tibério*), a terceira biografia da coleção. O objeto escolhido são os vícios (*uitia*) de Tibério, tais como apresentados por Suetônio. Esses *uitia* referem-se a comportamentos privados do imperador, entendidos como a negação da *uir*tus, ou seja, a qualidade própria do *uir*, o homem-varão. Analisamos os comportamentos de Tibério no âmbito privado, entendido como oposto à sua atuação política, ou seja, suas relações familiares, suas práticas sexuais e os comentários que se teciam sobre ele. Pretendemos, nessa comunicação, expor os resultados parciais desta pesquisa, cujo objetivo é traçar o retrato moral do imperador Tibério, tal como descrito na *Vita Tiberi*, de Suetônio. Como método, utilizamos a análise retórica do texto e o levantamento vocabular para compreender a essência do retrato do imperador biografado.

Código: 1708 - Literatura da Psicanálise ou Psicanálise da Literatura?

LARISSA DOS SANTOS T. CASSIMIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Todo o otimismo depositado na razão pelos pensadores positivistas do séc. XIX se vê abalado no limiar do século XX por uma profunda crise da consciência. O homem é levado a um intenso e dilacerante vazio, repleto de incertezas. Ítalo Svevo, pseudônimo de Ettore Schmitz, escritor nascido em Trieste (à época, uma cidade pertencente ao império austro-úngaro, mas de língua italiana) mostra, já em seu nome, um sintoma dessas tensões entre a cultura italiana (Ítalo) e a tradição alemã (Svevo de Schwaben, uma região da Alemanha). Em 1923 ele publica seu livro *A consciência de Zeno*, antecipando o tema da psicanálise ainda incipiente, que reflete a crise do novo século ou que está em sua base. Nessa comunicação, sugerimos uma análise do oitavo capítulo de *A consciência de Zeno*, cujo título é “Psico-análise”. Um texto permeado pela ironia e a crise dos valores, aplicados - de forma antecipadora - à relação entre paciente e analista. A eclosão da Primeira Guerra Mundial separa o protagonista Zeno de sua família, de seu mundo e de sua Pátria. Há um sentimento de *unheimlich*, sinistro, perturbante (um termo freudiano) que permeia a perda de âncora de Zeno. Uma realidade forte preme, porém, nas portas de um “eu” cindido. Essa visão autobiográfica, originada pela sugestão do psicanalista como parte de tratamento de Zeno e depois publicada sem seu consentimento, fornece ao romance não só sua moldura como também sua maior ironia.

**Código: 320 - Recompilam das Coisas que Convém Guardar-se no Modo de Preservar
à Cidade de Lisboa. E os Sãos, & Curar os que Estiverem Enfermos de Peste**

ROSANGELA DOS SANTOS B GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

O presente projeto tinha por meta o estudo e edição do opúsculo *Recompilam das cousas que conuem guardar se no modo de preseruar à Cidade de Lixboa. E os sãos, & curar os que esteuerem enfermos de Peste* [...], pequeno volume escrito pelos médicos Tomás Álvares e Garcia de Salzedo y Colonel, em 1569, de que a Biblioteca Nacional tem uma segunda impressão, datada de 1580 (Localização - W3,5,3,n.5). A edição do testemunho na Biblioteca Nacional é agora difícil de ler. O papel foi tão atacado por traças que se transformou numa renda. O prosseguimento do trabalho passa, então, a uma outra vertente, ainda possível: como essa obra se insere na Medicina em Portugal, estabelecendo-se um paralelo entre ela e o Regimento proueytoso contra a pesteneça. ROQUE, Mário da Costa. 1979. *As pestes medievais europeias e o “Regimento proueytoso contra ha pesteneça”*: Lisboa, Valentim Fernandes [1495-1496]: tentativa de interpretação à luz dos conhecimentos pestológicos actuais / Mário da Costa Roque. - Paris : Fundação Calouste Gulbenkian. Centro Cultural Português, 1979. - XVIII, 527, [6] p. : il. ; 26 cm. - (Fontes documentais portuguesas ; 12) . [JACOBI, Johannes ?] s.d. [1496?]. *Regimento proueytoso contra ha pesteneça / Johannes Jacobi* [?-1384], trad. de Fr. Luís de Rás [?- ca. 1521] .- Lisboa: Valentino de Morávia. ROSA, Maria Carlota. 2005. *Regimento proueytoso contra ha pesteneça: edição semidiplomática/ edição atualizada*. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. , v.12, p.801 - 820, 2005.

Código: 1820 - Nasais Flutuantes em Kuikuro (Karib, Alto Xingu)

JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: BRUNA FRANCHETTO

Na JIC 2010 apresentamos evidências a favor da existência de vogais nasais fonológicas em Kuikuro, variante da língua karib do Alto Xingu (LKAX, Mato Grosso, Terra Indígena do Xingu). Reformulamos o inventário fonológico das vogais. Na JIC 2011, abordaremos outro aspecto da nasalidade ainda não adequadamente tratado (Franchetto, 1995). Trata-se de fenômeno da interface fonologia/morfologia. Observa-se, em todas as variantes de LKAX, a ocorrência de obstruintes vozeadas pré-nasalizadas como output de espriamento do traço nasal, determinando a alomorfia do sufixo de aspecto continuativo (flexão verbal) nos seguintes contextos em fronteira morfológica: (i) na classe morfológica flexional I (Santos, 2007; 2008), onde se encontram apenas verbos intransitivos formados por Raiz seguida por verbalizador fonologicamente realizado: 1. apü-nguN-tagü > apüngundagü maduro-VBLZ-CONT ‘estar morrendo’ (ii) na classe morfológica flexional II, onde há verbos tanto transitivos quanto intransitivos, após um determinado conjunto de raízes não seguidas por verbalizador fonologicamente realizado: 2. akaN-tagü > akandagü sentar-CONT ‘estar sentando’ 3. ongiN-tagü > ongindagü enterrar-CONT ‘estar enterrando’ A glosagem interlinear nos exemplos acima já manifesta nossa análise: há uma nasal subespecificada na representação fonológica na coda da sílaba final da raiz/radical ou do verbalizador. Por restrições de estrutura silábica (em Kuikuro não há sílaba fechadas), a nasal se realiza no onset consonantal da primeira sílaba do sufixo de aspecto -tagü, vozeando e pré-nasalizando a consoante [t]. Este processo fonológico condiciona também a alomorfia de outros sufixos (nominalizadores) e dos próprios verbalizadores. Outro fenômeno, da mesma natureza do anterior, é a alomorfia de raízes que ocorre após o prefixo que caracteriza a diátese de-ergativa (Franchetto, 1995): 4. aki hangaN-ki-lü u-heke u-N-ta-pügü palavra ouvido-VBLZ-PNCT 1-ERG 1-MO-ouvir-PERF > aki hangangilü uheke undapügü ‘eu esqueci as palavras que ouvi’ Procuramos entender a existência de nasais em coda à luz de recentes estudos diacrônicos e comparativos de línguas da família karib, que apontam para processos de redução silábica em fim de palavra verbal, com apócope de vogal instável. A ‘descoberta’ das classes morfológicas flexionais Kuikuro está impulsionando novas pesquisas diacrônicas (Gildea, 2005). Referências FRANCHETTO, Bruna. 1995. “Processos Fonológicos em Kuikuro: uma Visão Auto-Segmental”. Leo Wetzels (org), *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, pp. 53-84. GILDEA, Spike. 2005. *Linguistics Studies in the Cariban Family*, MS. SANTOS, Gélsama Mara Ferreira dos. 2007. *Morfologia Kuikuro: gerando verbos e nomes*, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFRJ. SANTOS, Mara. 2008. “As classes morfológicas flexionais da língua kuikuro”. *Campinas: LIAMES* 8, 105-120.

Código: 1967 - Comunidades Indígenas e Língua Portuguesa: Língua 1 ou Língua 2, Variação e Análise

ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

No presente trabalho, buscamos analisar os níveis de variação do português falado por comunidades indígenas em território brasileiro, com base no quadro teórico de modelo baseado em restrições hierarquizáveis e seu confronto com o modelo de Princípios e Parâmetros em suas versões minimalistas. Partimos da hipótese de que a variação no interior de uma mesma língua e a variação entre línguas (variação interlinguística ou translinguística, relacionada a universais linguísticos)

podem estar restritas a determinadas propriedades dos enunciados. Em outros termos, tomamos por base a hipótese de que há limites para a variação linguística, limites esses relacionados a determinadas propriedades dos enunciados. Nossos objetivos são: a) observar o grau de influência entre a língua local e a língua portuguesa, suas diferenças e semelhanças estruturais fonológicas; b) identificar, representar e explicar diferenças fonológicas que convivem com semelhanças no léxico e na gramática (variação dialetal de pronúncia); c) determinar os limites para a variação linguística, considerando o papel dos traços que são levados em conta pelo componente fonológico. Considerando ainda o debate restrições versus derivações, o trabalho reúne elementos para que se focalize criticamente a representação categorial de traços no nível fonológico e sua relação com representações no nível fonético. Como contribuição adicional, dentro da idéia de variação possível/limite de variação, o trabalho abre caminho - ao analisar níveis de variação do português falado por comunidades indígenas em território brasileiro - para a compreensão dos mecanismos internos que se encontram em jogo na produção e percepção da fala. Referências bibliográficas: CHOMSKY, N. 'Derivation by phase. In: M. Kenstowicz (ed.), *Ken Hale: A Life in Language*, Cambridge, MA: MIT Press, 2001. p 1-52. DAMULAKIS, G. N. Fenômenos variáveis sob uma óptica formal. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFRJ, 2005. _____. Do Tratamento formal da variação linguística. *Inicia (UFRJ)*, v.1, p.81 - 91, 2003. ROCA, I (ed.). *Derivations and constraints in phonology*. Oxford: Clarendon Press, 1997. SOARES, M. Facó. *Variação e análise paramétrica: algumas possibilidades de estudos em línguas indígenas*. Gragoatá (UFF), Niterói - Rio de Janeiro, v. 9, p. 45-65.

Código: 1989 - Entre a Estrutura Sintática e a Fonologia: Considerações a Partir do Ritmo

RAMON DOS SANTOS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

O objetivo deste trabalho é levar adiante testes relativos à análise por fases desenvolvida em Chomsky (2006, 2001, 1999), segundo a qual a estrutura sintática é enviada para as interfaces articulatorio-perceptual e conceitual-intensional (respectivamente, PF e LF) aos "pedaços" em vários pontos durante a derivação - o que se vincula à ciclicidade do movimento, sustenta o argumento de que a fonologia é previsível a partir da sintaxe e, para alguns, explica a morfologia interna de palavras em línguas polissintéticas. No presente trabalho, o teste efetuado privilegia a abordagem do ritmo e trata de questões fundamentais, a saber: a) relação entre uma representação sintática e sua correspondente representação rítmica, considerando-se a conhecida a falta de isomorfismo entre constituintes sintáticos e a estrutura prosódica (Nespor, 1990), isto é, a visão de que a estrutura prosódica é intermediária entre a sintaxe e o componente prosódico, sendo que uma representação métrica realiza a intermediação entre a fonologia prosódica e a fonologia do ritmo; b) a existência de estruturas com movimento sintático e suas possibilidades de pronúncia, nessas possibilidades estando incluída a parte rítmica. Os testes efetuados têm na sua base empírica línguas naturais, entre as quais determinadas línguas indígenas faladas no Brasil. Referências bibliográficas: CHOMSKY, N. *Approaching UG from below*. Ms, 2006. _____. 'Derivation by phase. In: M. Kenstowicz (ed.), *Ken Hale: A Life in Language*, Cambridge, MA: MIT Press, 2001. p 1-52. _____. *Derivation by Phase*. MIT Occasional Papers in Linguistics 18, MIT Working Papers in Linguistics. SELKIRK, M. *On the rhythm parameter in phonology*. In: I. Rocca (ed.). *Logical issues in language acquisition*. Dordrecht: Foris Publications, 1990. P. 157-175. SOARES, M. Facó. *A contribuição do Tikuna às regras do ritmo e à relação sintaxe-fonologia*. In: E. M. Scarpa. *Estudos de prosódia no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999. p.189-252.

Código: 1445 - Aspectos da Fonologia da Língua Kotiria: A Análise dos Supra Segmentos

RAFAEL LINS DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

Esse trabalho se desenvolve no âmbito do Projeto de Documentação de Duas Línguas da família Tukano Oriental: Kotiria (Wanano) e Wa'ikhana (Piratapuyo), coordenado pela Profa. Dra. Kristine Stenzel. A língua Kotiria é falada por aproximadamente 1500 pessoas que vivem nas margens do rio Uaupés, no noroeste amazônico na zona fronteira entre Brasil e Colômbia, com 70% dos falantes vivendo na Colômbia e 30% no Brasil. A análise que apresento dá continuidade à pesquisa iniciada e apresentada na JIC de 2010. Na primeira fase da análise, trabalhei com um corpus grande de dados primários, montei os quadros fonético e fonológico da língua, analisei a estrutura silábica, fiz o mapeamento das vogais e apresentei as alofonias que ocorrem em Kotiria. O foco atual da minha pesquisa é a análise de dois supra segmentos da língua: nasalização e tom. Mostro que, diferente do português, nasalização não é traço do segmento, e sim um elemento suprasegmental contrastivo, que se associa a elementos da estrutura prosódica e cria alofones nasais de segmentos orais. Mostro também o status contrastivo do supra segmento de tom em Kotiria, os padrões básicos de associação e algumas observações preliminares sobre alótonos. Utilizo o modelo teórico de análise autosegmental (Goldsmith 1999, Odden 1995) e também os estudos de nasalização e tom em línguas da família Tukano (Kaye 1971, Gomez-Imbert 1997, 1998, 2003, Gomez-Imbert e Kenstowicz 2000; Stenzel 2007). Os dados analisados foram coletados com falantes nativos de Kotiria, em trabalho de campo no qual participei, realizado em fevereiro de 2011 em São Gabriel da Cachoeira (AM). A análise desses dados visa contribuir para o aprofundamento do estudo de fenômenos suprasegmentais, a consolidação da ortografia da língua Kotiria e a organização de um dicionário multimídia para uso nas escolas das comunidades locais. GOLDSMITH J. 1999. *An Overview of Autoseg-*

mental Phonology. In *Phonological Theory: the essential readings*. John A. Goldsmith (ed.), 137-161. Oxford: Blackwell. GOMEZ-IMBERT E. 1997. Structure prosodique et processus segmentaux en barasana (langue Tukano orientale d'Amazonie colombienne). *Cahiers de Grammaire* 22:97-125. --1998. Nasalidade en barasana. *Langues et Grammaire: Phonologie II & III*:43-60. --2003. Une langue du Nord-ouest amazonien: le barasana. In *Faits de langues 21: Méso-Amérique, Caraïbes, Amazonie*. Jon Landaburu e Francesc Queixalos (Eds.), 171-183. Paris:OPHRY. GOMEZ-IMBERT E. e Kenstowicz, M. 2000. Barasana Tone and Accent. *International Journal of American Linguistics* 66:419-463. KAYE J. 1971. Nasal Harmony in Desano. *Linguistic Inquiry* 2:37-56. ODDEN, D. 1995. Tone: African Languages. In *Handbook of Phonological Theory*. John A. Goldsmith (ed.), 444-475. Oxford: Blackwell.

Código: 1439 - Morfologia Verbal na Língua Wa'ikhana, da Família Tukano Oriental

SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

A presente análise se desenvolve no âmbito do projeto de Documentação de Duas Línguas da Família Tukano Oriental: Kotiria (Wanano) e Wa'ikhana (Piratapuyo), sob a orientação da Profa. Dra. Kristine Stenzel. O povo Wa'ikhana, com uma população de cerca de 1200 pessoas, vive na região do Alto Rio Negro, e atualmente apresenta um quadro de perda do uso da língua nas comunidades. O projeto de documentação visa contribuir para a revitalização e fortalecimento dessa língua. Na JIC de 2010, apresentei o resultado do meu primeiro contato com dados da língua Wa'ikhana: uma análise da estrutura morfológica de 800 palavras nominais que integram o acervo de dados primários do projeto. Nessa primeira análise, mostrei a estrutura básica da palavra nominal, identifiquei classes de morfemas, categorias gramaticais morfológicamente marcadas, os principais processos morfofonológicos e processos de derivação e composição nominal. Dando continuidade à análise e ampliando o foco, na atual etapa da pesquisa investigo a composição e estrutura morfológica de palavras verbais em Wa'ikhana e as categorias gramaticais morfológicamente marcadas. Os dados considerados também foram ampliados e incluem mais de 50 pequenos textos produzidos por falantes nativos da língua e analisados junto com consultores indígenas durante pesquisa de campo realizada em fevereiro de 2011, em São Gabriel da Cachoeira (AM), da qual eu participei. A investigação da morfologia em Wa'ikhana se dá dentro de uma abordagem tipológica funcional, utilizando metodologias de segmentação e comparação, identificando cada morfema e propondo hipóteses sobre suas funções gramaticais, evidenciadas no uso espontâneo e natural da língua (Maia 2006; Payne 2006; Petter 2007; Stenzel 2007, 2009). Nesta etapa da pesquisa, realizo uma análise interlinear dos textos utilizando o programa Toolbox. Esta análise é integrada ao banco de dados lexical, contribuindo para alimentar o dicionário multimídia da língua com palavras novas. É importante destacar que estes textos trabalhados integram um livro de histórias e conhecimentos do povo Wa'ikhana que será publicado em breve. Os mesmos textos analisados serão a base para a próxima etapa da pesquisa, em que investigarei a relação dos verbos com os demais constituintes da oração. Maia, Marcos. 2006. *Manual de lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área da linguagem. Série Vias dos Saberes 4*. Brasília. Payne, Thomas E. 2006. *Exploring Language Structure. A Student's Guide*. Cambridge:CUP. Petter, Margarida M. T. 2007. *Morfologia*. In Fiorin, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II. Princípios de análise*. 59-80. São Paulo:Contexto. Stenzel, Kristine. 2007. *The Semantics of Serial Verb Constructions in two Eastern Tukanoan languages: Kotiria and Waikhana*. In *University of Massachusetts Occasional Papers* 35. Amy Rose Deal, (ed.) 275-290. Amherst: GLSA. --2009. *Algumas 'jóias' tipológicas de Kotiria (Wanano)*. ReVEL. Edição especial 3.

Código: 1431 - Extensão Linguística: Uma Análise Sociolinguística em São Gabriel da Cachoeira/AM

THIAGO DE SOUZA ANDRADE (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: KRISTINE SUE STENZEL

Nessa apresentação, mostro o projeto de Mapeamento da Diversidade e Vitalidade Linguística na Cidade de São Gabriel da Cachoeira, AM, coordenado pela Profa. Dra. Kristine Stenzel. Esse é um projeto de extensão universitária com duração de um ano; as atividades desse ano representam a etapa piloto do levantamento, focalizando a área urbana. O município de São Gabriel da Cachoeira é localizado na região do Alto Rio Negro, no noroeste amazônico. A região como um todo, incluindo a cidade de São Gabriel, caracteriza-se por sua enorme diversidade linguística: entre os 15 mil habitantes da cidade há representantes de mais de 25 grupos etnolinguísticos, falantes de línguas de cinco famílias distintas: Aruak, Tukano Oriental, Nadahup (Makú), Yanomami, e Tupi-Guarani (língua Nheengatú). No entanto, podemos observar alguns processos de mudança desse quadro: algumas línguas estão deixando de ser usadas, perdendo espaço para a língua nacional ou para outras línguas indígenas da região. O objetivo central deste projeto é realizar o primeiro levantamento sistemático nesse contexto multilíngue, mostrando a vitalidade das línguas regionais e os processos de mudança em curso. Pretendemos responder questões referentes ao número de falantes de cada língua; o perfil demográfico das populações falantes; o repertório de línguas conhecidas por cada indivíduo e seus contextos de uso e as atitudes dos falantes em relação às línguas minoritárias. Com isso, visamos contribuir para a discussão de políticas que reflitam os desejos e preocupações sobre o futuro dessas línguas. Esse trabalho tem como fonte dados coletados através de um questionário elaborado especificamente para a região, que tem como foco o conhecimento e uso das línguas regionais por cada indivíduo nos seus domicílios e em outros contextos de sua vida diária. Ainda são abordadas questões relacionadas ao uso das línguas regionais nas escolas, processos de alfabetização nessas línguas e acesso a materiais orais e escritos. Na primeira fase, o levantamento é feito com participação de jovens

alunos do ensino médio da cidade, que além de responderem o questionário, são pesquisadores em seus domicílios. Os dados dos questionários aplicados nesse projeto serão analisados e interpretados a partir de leituras acerca de multilinguismo e contato linguístico (Cabalzar e Ricardo 2006, Stenzel 2005, entre outros). Através dessa pesquisa, busca-se obter um primeiro retrato do contexto multilingue e da dinâmica dos processos de mudança que afetam as diversas línguas dessa região, a fim de promover a valorização e a manutenção de uma parte do patrimônio cultural e linguístico nacional. CABALZAR, Aloisio, e Ricardo, Carlos A. (eds.). 2006. Povos Indígenas do Rio Negro: uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. São Paulo: ISA/FOIRN. STENZEL, Kristine. 2005. Multilingualism: Northwest Amazonia Revisited. CILLA, Austin, Texas. http://www.ailla.utexas.org/site/cilla2_toc_sp.html.

**Código: 487 - O Estudo das Cópias em Desenho na Formação
do Artista na Academia Imperial de Belas Artes**

GABRIELA DA SILVA DEZIDÉRIO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

A Academia Imperial de Belas Artes foi criada em 1816 e aberta em 1826. Desde então, foi estabelecido no Brasil um sistema de ensino artístico que tem, entre outras características, a prática da cópia. O processo de ensino era realizado da seguinte maneira. Primeira, a cópia das estampas. Segunda, a cópia das moldagens de gesso. Terceiro, a cópia do modelo vivo. Até que o aluno estivesse capacitado a fazer cópias de obras pintadas ou esculpidas de grandes mestres antigos, seja da Antiguidade Clássica quanto do Renascimento. Na metodologia do estudo do desenho, havia um momento destinado ao desenho de observação desenvolvido muitas vezes a partir da cópia de outros trabalhos da própria Academia, em geral esculturas e pinturas. Muitos desses desenhos fazem parte hoje do acervo do Museu D. João VI da EBA-UFRJ, embora a origem das cópias não estejam identificadas. Sendo assim, a pesquisa em questão busca relacionar os desenhos de cópias com as demais obras em escultura e pintura presentes no acervo do Museu D. João VI e identificar as que deram origem aos desenhos, assim como desenhos similares, para melhor compreender o método de estudo de desenho na academia, as etapas do desenvolvimento do aluno e as rotinas das aulas.

**Código: 511 - As Técnicas de Pintura das Academias Francesa e Brasileira no Século XIX:
O Caso do Museu Dom João VI**

MONIQUE DA SILVA DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

A Academia Imperial de Belas Artes foi criada em 1816 e inaugurada em 1826. Desde então, instituiu no Brasil um sistema de ensino que, entre outras características, apresenta uma maneira peculiar de aprendizado técnico. Este conjunto de técnicas, tanto no desenho, quanto na pintura e na escultura, vigoraram tanto no século XIX, quanto no XX, sendo ainda utilizado por muitos artistas atuais. O presente projeto concentra-se no estudo da técnica de pintura, visando entender e estabelecer um paralelo entre as práticas fundamentais de ensino das Academias Francesa e Brasileira no século XIX. Para o conhecimento das práticas francesas, usaremos o livro clássico de Albert Boime, especialmente o capítulo II do livro *The Academy and French Painting in the Nineteenth Century*. Paralelamente, investigamos o acervo de pintura do Museu D. João VI, com a finalidade de apreciar a técnica pictórica desempenhada nas obras e assim relacioná-las aos descritos por Albert Boime. As obras foram selecionadas, levando-se em conta o esclarecimento do processo mencionado no livro. Sendo assim nossa preocupação foi evidenciar trabalhos em que técnica está aparente e faz correspondência com o mesmo, exemplificando claramente o processo de pintura acadêmica.

Código: 777 - O Acervo do Museu D João VI: Análise de Cópias

VIVIANE VIANA DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

A Academia Imperial de Belas Artes é criada em 1826 com o propósito de formar artistas e artífices que atendam às novas demandas surgidas com a vinda da família real portuguesa em 1808. O ensino artístico instaurado com a Academia busca seus moldes no classicismo francês que se volta à Antiguidade clássica como modelo a ser seguido e estudado pelos alunos, influencia que se estende - com maior ou menor intensidade - até as primeiras décadas do século XX. O método acadêmico de aprendizado possuía dois momentos importantes: a cópia de obras (desenhos, gravuras, pinturas, esculturas e moldagens) e o estudo da figura humana (modelo vivo). Sendo assim, uma das formas de aprendizado era a realização de cópias das obras dos grandes mestres europeus, com as quais os alunos tinham contato na ocasião de suas estadas no exterior possibilitadas pelos prêmios de viagem dados pela Academia. Muitas dessas obras fazem parte do acervo do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes/UFRJ, objeto da pesquisa anterior, que buscou levantar dados sobre as cópias assim como correlacioná-las aos seus correspondentes europeus. A presente pesquisa buscará analisar algumas obras selecionadas do acervo, fazendo a comparação formal com as obras européias.

**Código: 829 - A Constituição e a Preservação do
Arquivo Histórico do Museu D. João VI da EBA/UFRJ**

MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA. (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DAARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

O Museu D. João VI da EBA / UFRJ preserva o acervo da antiga Academia Imperial de Belas Artes, depois Escola Nacional de Belas Artes. A Academia foi criada em 1816 e inaugurada em 1826. A partir de então, instituiu no Brasil o ensino oficial artístico, que tem uma série de características, que vêm sendo estudadas pela nossa equipe do Projeto de Pesquisa da Profa. Sonia. A fim de dar subsídio ao estudo e à preservação do acervo do Museu, é fundamental o entendimento da constituição do seu arquivo histórico. Tratam-se de documentos referentes à Academia / Escola, sobretudo relativos à vida escolar. Assim, encontramos livros de matrículas, das sessões da Congregação entre outros. Como documentos avulsos, sobretudo correspondência expedida e recebida pela instituição. Constituem, portanto, um material muito importante para a compreensão do acervo do Museu. A minha participação neste Projeto de Pesquisa é justamente estudar a constituição do arquivo histórico do Museu, entendendo a sua importância para os estudos da História da Arte Brasileira em geral e para o acervo do Museu D. João VI em particular.

Código: 894 - Museu D. João VI: Estudo de Casos e Levantamento de Dados para a Restauração

MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DAARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Esta pesquisa é voltada para as obras pertencentes ao acervo de Pintura do Museu D. João VI que estão em um estado crítico, necessitando de restauração. A seleção das obras é feita a partir de um diagnóstico, levando em consideração seus problemas estruturais e o grau de conservação. O diagnóstico vê o estado em que a obra se encontra, analisa a degradação, perdas da camada pictórica, resistência do suporte, alterações cromáticas, ou até mesmo antigas intervenções. Nesta etapa são definidos os tratamentos realizados. A partir do encaminhamento para a restauração, vem a etapa de levantamento de dados da obra, obtendo as informações históricas e as características da pintura (técnica, cor, textura, composição). Esta etapa é crucial para a realização de um bom restauro, que respeita as características próprias do quadro. O enfoque da pesquisa se dá, portanto, nas etapas que antecedem e direcionam as futuras intervenções. O conhecimento de História da Arte e da técnica utilizada, com o respaldo da Ciência, dará uma tríade de grande importância para a Restauração.

Código: 3808 - Acervo de Escultura do Museu D. João VI

TAINÁ BASILIO DE BARROS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DAARTE

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Academia Imperial de Belas Artes foi criada em 1816 e inaugurada em 1826. A partir de então, instituiu um sistema de ensino que, entre outras características, usava sistematicamente o exercício da cópia. O Museu D. João VI possui, em seu acervo, cópias em gesso, de esculturas clássicas. Essas obras foram utilizadas por artistas durante um longo período, como referência e modelo de estudo. A maior parte deste acervo, embora sabendo-se que se tratavam de cópias, não tinha as suas fontes identificadas. Assim a pesquisa sobre o acervo buscou encontrar registros sobre a obra matriz ou original de cada escultura, o local onde pode ser encontrada atualmente, sua dimensão, técnica e material, a fim de enriquecer o acervo com mais informações. Não foi possível identificar todo o acervo, entretanto, durante um período de seis meses, vinte e sete obras foram pesquisadas. Com a pesquisa encontramos originais no Museu do Louvre, no Museu do Vaticano, no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro entre outros.

**Código: 1348 - Os Manuais para as Artes Decorativas do Século XIX
na Seção de Obras Raras do Museu D. João VI**

TIAGO MONTEIRO CARDOZO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DAARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

As artes decorativas longe de serem algo apartado do campo da arte, estiveram presentes no ensino acadêmico desde o século XIX. A biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes é uma amostra dessa realidade, abrigando no seu acervo mais que centenário uma série de livros de apoio didático - os manuais - sobre decoração. A pesquisa procurou conhecê-los melhor, tanto na forma quanto no seu conteúdo. Partindo de uma listagem de antigas fichas catalográficas da biblioteca da EBA, todos os livros foram conferidos e novos sendo encontrados, processo acompanhado pela bibliotecária

Rosane. Hoje a seção de Obras Raras conta com 163 títulos relacionados às diversas modalidades de decoração, assumindo variadas nomenclaturas que apontam para uma ampla gama de aplicações artísticas, além de formatos, tamanhos e técnicas de impressão diferentes. Para identificação de nomenclaturas e processo técnicos dos livros individualmente, contamos com a ajuda do restaurador José Carlos Junger Dortas e do professor de gravura Kazhuo Iha, todos da EBA. Foi de grande importância esse projeto pelo fato de ter a oportunidade de manusear esses livros tão importantes que contam parte da história do ensino da Escola de Belas Artes. “A arte mais francamente decorativa é a arte que se convive” - Oscar Wilde.

**Código: 1355 - A Decoração de Entresséculos em Livros
na Seção de Obras Raras do Museu D. João VI**

FERNANDA LARA SPIESSBERGER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A seção de Obras Raras do Museu D. João VI, da Escola de Belas Artes da UFRJ, conta com um acervo precioso que reúne livros e revistas que serviram de suporte ao ensino artístico do século XIX e primeiras décadas do século XX, desde os tempos da Academia. Dentre suas obras, merece destaque o conjunto de manuais referentes às artes decorativas, tanto em relação ao seu conteúdo, ideologia e discurso, quanto ao seu aspecto material, também de grande apelo decorativo. A partir de um levantamento realizado em etapa anterior de pesquisa, passou-se a estudar os livros individualmente, a maioria em língua francesa, de modo a analisá-los, revisar as fichas originais e recolher dados para preenchimento de uma ficha mais complexa que desse conta de sua raridade/preciosidade, da relevância da obra para o ensino artístico e para a inserção das artes decorativas no sistema da arte e no convívio social do período de entresséculos (XIX/XX). Cada livro conta uma história particular, desde sua dimensão, encadernação, procedência, objetivos, autores, apoios institucionais, tipos de impressão de imagens, projeto gráfico, conteúdo, formas de abordagem, entre outros fatores. A título de amostragem, serão apresentadas análises de alguns livros dessa coleção, mostrando formas diferentes de abordar as artes decorativas.

**Código: 1369 - Imagem, Objeto e Espaço: Artes Decorativas em Coleções.
A Coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI da EBA-UFRJ**

ISIS VILARINHO CARICCHIO (PIBIAC)

JAMILA GUIMARÃES DA SILVA (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

Muitas obras existentes em museus públicos foram frutos de doações de colecionadores, que transferiram seu gosto pessoal para a pretensa impessoalidade das instituições. É o caso da coleção Jerônimo Ferreira das Neves, pertencente ao Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. Nesses acervos a quantidade de objetos decorativos chama atenção. Com o objetivo de conferir uma identidade às obras encontradas no acervo do colecionador Jerônimo Ferreira das Neves, iniciamos uma revisão bibliográfica sobre a arte de colecionar para entender melhor o universo do colecionador. Após contato com os itens da coleção, produzindo fichas classificatórias, procedemos ao levantamento bibliográfico sobre as artes decorativas nas bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro especializadas em artes, de modo a mapear as referências com que poderíamos contar para identificar os objetos. Com esse panorama organizado, foi possível a escolha de algumas peças para estudo pormenorizado, incluindo produção fotográfica e fichas, de modo procurar identificar procedência, motivos e datação e, assim, conhecer melhor o perfil da coleção e do próprio colecionador. Pretendemos apresentar algumas dessas peças.

Código: 3845 - Artes Decorativas em Coleções: Coleção do Barão de Nova Friburgo

MARCELE CRISTINE MOREIRA VARGAS (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

As artes decorativas não costumam ser objetos frequentes nos estudos de arte no Brasil. A pesquisa pretende refletir sobre o status dos objetos decorativos no Brasil, no século XIX e início do XX, em especial no Rio de Janeiro, a partir do estudo das coleções que foram doadas ou vendidas a museus, visto que o acervo de objetos decorativos foi fruto de doação de particulares para instituições públicas. Para estudo de caso foi escolhida a coleção do barão de Nova Friburgo, pertencente ao Museu da República, cujas peças adquiridas na Europa, principalmente em Paris, serviram para a decoração de sua residência na Corte - o palácio de Nova Friburgo, depois palácio do Catete - e mais tarde, permaneceram servindo a vários presidentes da república. A partir da análise de sua coleção pretendemos mostrar a importância dos objetos decorativos na construção simbólica de identidades, gêneros, distinções, padrões estéticos, conceitos e sentidos tanto no período imperial quanto na Primeira República.

Código: 3862 - As Artes Decorativas em Museus do Rio de Janeiro

MICHAELA ANTUNES BLANC (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

Normalmente, poucas pessoas procuram os museus para verem objetos decorativos, enquanto muitos vão procurar pinturas e esculturas. Por outro lado, muitas dessas instituições possuem significativos acervos de artes decorativas. Esses objetos que nos cercam e nos servem cotidianamente podem dizer muito de nós e da época em que vivemos e pouco são prestigiados na história da arte. A pesquisa tem o objetivo de mostrar a importância dos objetos decorativos para os estudos de arte e valorizar o interesse pela história desses objetos a partir de acervos públicos. Para isso, procuraremos mapear em acervos de museu na cidade do Rio de Janeiro coleções que possuam significativa quantidade e variedade de arte decorativa, cujos proprietários pertenceram à boa sociedade carioca, seus maiores doadores. Cada coleção será estudada quanto ao perfil do colecionador, forma de doação, à localização de tempo e espaço, tipologias de objetos, materiais, procedência, data, usos operacionais e decorativos.

Código: 3869 - As Porcelanas na Coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI

TAINÁ ROQUE BANDINI RAMOS (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A coleção Jerônimo Ferreira das Neves pertencente ao Museu D. João VI foi doada na década de 1940 à Escola Nacional de Belas Artes, hoje EBA/UFRJ. Além de preciosos livros e quadros, possui grande quantidade de peças relacionadas às artes decorativas, como mobiliário, indumentária, peças de vidro, têxtil, pedra, marfim, cerâmica, metal, compreendendo do século XVI ao século XIX. Pouco se sabe sobre o colecionador, mas o estudo das suas peças podem dar pistas do gosto e da procedência da coleção. Para o presente trabalho, serão apresentadas as peças de porcelana, mapeando suas tipologias, procedências e datações, de modo a procurar entender melhor a direção de escolha e as implicações simbólicas das marcas das manufaturas presentes na coleção, que conta com peças orientais (Companhia das Índias, chinesas, japonesas) europeias (alemãs, inglesas e francesas), seguindo o perfil das grandes coleções existentes na Europa, abrigadas nos antigos gabinetes de maravilhas desde os tempos da renascença.

Código: 3872 - A Prática do Colecionismo no Século XIX, a Partir da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves

ISABELA ALMEIDA DE MELLO (PIBIAC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIZE MALTA TEIXEIRA

A prática do colecionismo é muito antiga, mas adquiriu uma forma sistematizada a partir da Renascença com os gabinetes de curiosidade e os gabinetes artísticos, que reuniam peças excepcionais e únicas, recolhidas ao redor do mundo e organizadas frente a uma identidade almejada. No século XIX, com a possibilidade da reprodutibilidade da arte e da arte decorativa, as coleções passaram por uma transformação, assumindo também a prática da repetição. Para entender melhor esse processo, escolhemos a coleção Jerônimo Ferreira das Neves, pertencente ao Museu D. João VI da EBA-UFRJ, para estudo de caso, visto ter sido desenvolvida no século XIX, no Brasil, em especial no Rio de Janeiro e Niterói, locais de nascimento e residência do colecionador. A coleção possui tanto quadros quanto objetos, tanto peças únicas quanto repetições, tanto objetos de excelência quanto outros mais corriqueiros, apontando seu sincronismo com a época e dando pistas sobre o perfil do colecionador e de sua esposa, tão pouco conhecidos entre nós.

Código: 2940 - O Tempo Musical Segundo Grisey:

Uma Apresentação das Reflexões de Tempus Ex Machina e Suas Consequências Estéticas

RAFAEL DE ABREU SILVA SARPA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

Uma das características marcantes exploradas na música do século XX foi a atenção ao modo como o som, antes encerrado na constituição de base da nota musical, era em si mesmo dotado de uma estrutura interna, onde, em pequenas escalas de tempo, se passam grandes transformações. Este conhecimento, proveniente dos estudos e experimentos no campo da acústica e da psicoacústica, e operacionalizado, por vezes, nas estéticas eletroacústicas, inspiraria igualmente compositores a repensar a prática instrumental, levando a criação de outros parâmetros envolvidos no trabalho composicional. No cerne desta tendência podemos considerar os compositores do grupo espectral como tendo levado algumas destas características a níveis extremos. Contudo, como nos mostra Grisey (1946-1998), o que está no cerne desta atenção às micro-estruturas sonoras, é a reivindicação de uma atenção a um modelo de tempo musical um tanto diferente das concepções sobre tempo que estiveram presentes no corpus da composição musical no Ocidente. Isto conduz, segundo o autor, à formulação de uma estética centrada na demanda de uma escuta do som conforme este se desenvolve no tempo. Nosso principal interesse é pensar que tipo de

transformações este pensamento sobre tempo acarreta ao modo do autor repensar o trabalho composicional e os parâmetros envolvidos na criação. Neste trabalho procuramos adentrar nos conceitos de tempo musical apresentados por Grisey no artigo “Tempus Ex Machina” (1987), buscando seu aprofundamento em outros escritos do compositor bem como de comentaristas e críticos de sua obra. BARRIÈRE, J.B - Le timbre, metaphore pour la composition. Paris: IRCAM, 1991. FINEBERG, Joshua. Appendix I - Guide to the Basic Concepts and Techniques of Spectral Music. Contemporary Music Review, [S.l.], v.19, Parte 2. Reading: Harwood Academic Publishers, p.81-113, 2000. GRISEY, G. “Écrits ou L’Invention de la Musique Spectrale. LELONG, G.; RÉBY, A. (Org.) 2008 PRESSNITZER, Daniel; MCADAMS, Stephen. Acoustics, Psychoacoustics and Spectral Music. Contemporary Music Review, [S.l.], v.19, Parte 2. Reading: Harwood Academic Publishers, p.33-59, 2000.

Código: 3707 - Cotidiano Sonoro: O Passageiro e o Persistente na Experiência Sonora

LUIZ ANTÔNIO PRIOR JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODOLFO CAESAR

O presente trabalho de iniciação artística e cultural pretende trazer, em uma realização sonora, a atenção para um fenômeno corrente, porém poucas vezes percebido: o cotidiano sonoro que nos cerca. Desde o momento em que acordamos ao momento que nos colocamos em repouso, já passaram por nós uma infinidade de estímulos auditivos aos quais, convenientemente, não nos apegamos. Esta característica, psicológica e neurológica, é colocada em discussão através de um recorte e montagem dos diferentes panoramas sonoros a que qualquer um pode ser exposto e em sua corporeidade, resistir ou se deixar atravessar. A metodologia empregada será a consulta e discussão de material bibliográfico de autores do universo da música concreta e das práticas contemporâneas, mistas e multimeios, captação dos sons, montagem e concepção, se necessário, de um roteiro sonoro e de um arco de desenvolvimento da composição/exposição. O resultado será uma composição/exposição sonora em até 4 canais de áudio (quadrafônico) que objetiva a discussão, a imersão e a rememoração deste cotidiano sonoro ao qual estamos inseridos, ativa ou passivamente, sujeitos ao acaso ou ao devir de um dia que se desenrola, envolto em um misto de dúvidas e fracas certezas.

Código: 2192 - Práticas de Criação e de Pesquisa Durante a Formação em Licenciatura – Análise de uma Experiência de Curso

LEON DOS SANTOS NAVARRO (Sem Bolsa)
LARA CHAVES CAVALCANTI LACERDA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Este comunicado apresenta resultados de uma análise das práticas de composição e arranjo conduzidas durante o curso de licenciatura em Música, especificamente relacionadas ao estudo de metodologias e estratégias para o ensino musical. Estão em foco as observações feitas por um grupo de 11 (onze) licenciandos matriculados na disciplina Metodologia do Ensino de Música I em 2011-1, sobre a aprendizagem de técnicas musicais e didáticas que experimentaram naquele semestre. Conectando as atividades de formação para o magistério com a iniciação à pesquisa, os estudantes mantiveram diários com anotações sobre as aulas práticas e as aulas teóricas, que se alternaram semanalmente. Foram testados - com adaptações e discussão sobre pertinência em contextos atuais e brasileiros - os princípios teóricos e as propostas de autores históricos e contemporâneos no campo da educação musical, como Jaques-Dalcroze, Kodály, Orff e Schafer. Apresenta-se agora uma reflexão sobre essa experiência de ensino e pesquisa, delineando as categorias mais salientes nos relatos de campo, que foram analisados e discutidos coletivamente.

Código: 2240 - Analisando o que Músicos Dizem sobre Seus Projetos de Trabalho

ARMANDO MUNIZ FERNANDES (CNPq/PIBIC)
DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Este comunicado apresenta os resultados da análise de respostas a um questionário enviado eletronicamente para músicos em diversos níveis de profissionalização. Nas respostas, foram encontrados e focalizados certos conteúdos referentes a valores estéticos e morais que marcam as relações dos músicos com seu trabalho, seus estudos e iniciativas. Notou-se que, nos discursos, as valorações de teor estético e/ou moral com bastante frequência ocupam mais espaço que a consideração econômica e política, por exemplo. Aqui se discute tal evidência como sinal da complexidade nas relações de trabalho com música. Para além do domínio da técnica, parece importante conhecer e analisar entre os praticantes da música suas visões de profissão e projetos de trabalho, e discuti-los criticamente. A presente pesquisa tem como um de seus objetivos contribuir para este conhecimento analítico e oferecer resultados para possível aproveitamento na formação de músicos. Uma questão que orienta nossa reflexão é: que papel pode ter um curso universitário na identificação e discussão de temas relevantes para os estudantes, como os que são percebidos nesta investigação?

Código: 316 - O Coral Infantil da UFRJ e Sua Influência na Formação do Músico

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (PIBIAC)

LIDIANE SANTIAGO DIAS (PIBIAC)

KAMILLE VASCONCELOS TAVORA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE

A Prática Coral infantil tem crescido consideravelmente no Brasil. O grau de vivência musical na infância tem influência direta sobre a musicalidade na vida adulta. Profissionais da música e da educação são unânimes em reconhecer as vantagens da educação musical, e mais especificamente do canto coral para as crianças e adolescentes, figurando entre suas inúmeras contribuições para a formação infanto-juvenil, a noção de trabalho em equipe, e o fortalecimento cultural (BRESCIA 2003, p. 84). É comum encontrarmos estudantes e profissionais de música nas universidades que quando crianças participaram de coros infantis em igrejas, escolas e instituições em geral que, quer por razões educativas, quer por razões sócio-culturais investem nesses grupos. O presente projeto tem como objetivo pesquisar em que medida a atividade coral realizada no Coral infantil da UFRJ tem sido um espaço de produção de conhecimento, fortalecimento da identidade, contribuindo ou não para a formação musical destas crianças. Como referencial teórico é utilizado o psicólogo russo Lev Vygotsky, pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. O Coral Infantil da UFRJ é um projeto de extensão universitária que existe desde 1989 e atende crianças de diversos pontos do Rio de Janeiro na faixa etária entre 8 e 15 anos. Diversos jovens, oriundos deste projeto optaram por seguir a carreira de músico, seja como professor, instrumentista, cantor, compositor ou regente. Interessamos conhecer em que medida o Coral Infantil contribuiu na formação e nas escolhas da vida adulta, influenciando o desenvolvimento sociocultural e a formação técnica musical. Para campo de pesquisa serão acompanhados estudantes de graduação em música e profissionais de música oriundos do Coral infantil da UFRJ. A metodologia prevista para esta pesquisa consiste em leitura de fontes bibliográficas sobre o desenvolvimento infantil, papel do canto coral na infância e levantamento de dados objetivos e subjetivos através de entrevistas semi-abertas com músicos oriundos do coral infantil da UFRJ. Referências: ANDRADE, M.A. (2003) Avaliação do Canto Coral: critérios e funções. In Hentschke e Souza (org.) Avaliação em Música: reflexões e práticas, São Paulo: Moderna. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione, 2009. PAZ, E. A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências. Brasília. Musimed. 2000.

Código: 704 - O Fagote na Música Brasileira de Concerto e Sua Presença no Repertório Solista, Camerístico e Sinfônico-1 Etapa: Música de Câmara, Trios de Guerra-Peixe

MATEUS PINHEIRO MOREIRA (PIBIAC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: ALOYSIO MORAES REGO FAGERLANDE

A presente etapa do projeto O Fagote na Música Brasileira de Concerto e sua Presença no Repertório Solista, Camerístico e Sinfônico (Sigma cód.19774) abordará duas obras camerísticas de Cesar Guerra-Peixe: o Trio n.1 (1948) e Trio n.2 (1952), ambas para flauta, clarineta e fagote. Estão previstos o estudo, revisão e digitalização das partituras manuscritas, com pesquisa de possíveis/novas soluções interpretativas tanto do ponto de vista camerístico como da utilização do fagote. No início do século XX o Rio de Janeiro, por ser a capital, funcionava como uma vitrine para o resto do país, e uma parte significativa de compositores, estudiosos e instrumentistas de nossa música de concerto por aqui passaram, estudaram e mesmo permaneceram - temos os exemplos de Francisco Mignone, Claudio Santoro e Mário de Andrade, entre aqueles não naturais do Rio de Janeiro. Podemos afirmar também que a história da música brasileira de concerto no Rio de Janeiro passava necessariamente pelo antigo Conservatório Nacional, depois Instituto de Música e agora Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, devido à grande centralização do ensino de música na antiga capital federal. A música de câmara brasileira com fagote tem como destaque na primeira metade do século XX os compositores Heitor Villa-Lobos e Oscar Lorenzo Fernandez. Já na segunda metade, além de Francisco Mignone, outro compositor extremamente importante foi Cesar Guerra-Peixe. Nascido em Petrópolis (RJ), violinista formado pelo então Instituto de Música e compositor, teve papel de destaque nas questões mais importantes da música brasileira no século XX. Mesmo não apresentando uma produção camerística para o fagote tão vasta como Mignone, podemos citar as Três Peças para fagote e piano, datadas de 1944 ; o Noneto para flauta, clarineta, fagote, trompa, trombone, piano, violino, viola e violoncelo, de 1945; os dois Trios para flauta, clarineta e fagote, o primeiro escrito em 1948, ainda em sua fase dodecafônica, e o segundo, de 1951, já em sua fase nacionalista; o Duo (1970) para clarineta e fagote, e O Gato Malhado (1982) para clarineta, fagote e piano. Os dois trios serão o objeto de estudo desta fase da pesquisa. Utilizaremos uma cópia heliográfica da partitura manuscrita do Trio n.1, e uma cópia manuscrita do Trio n.2 realizada por Wassily Simões em 14/10/1952. Ambas se encontram depositadas no arquivo do Quinteto Villa-Lobos, no Rio de Janeiro.

Código: 2488 - Estudo das Técnicas Construtivas do Período Neoclássico: O Prédio do Antigo Arquivo Nacional e a Antiga Residência da Princesa Isabel (Atual Palácio Guanabara)

GLÁUCIA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O estudo dos materiais e técnicas construtivas históricas das edificações é indispensável para a escolha dos procedimentos adequados a serem utilizados na restauração do patrimônio edificado. No século XIX, no Rio de Janeiro, foram construídos diversos exemplares da arquitetura neoclássica, estilo implantado com a vinda da Missão Francesa para o Brasil, liderada por Grandjean de Montigny. O objetivo deste trabalho é apresentar as técnicas construtivas existentes em dois exemplares da arquitetura neoclássica carioca. O antigo Arquivo Nacional, localizado na Praça da República, no centro da cidade, construído em meados do século XIX; e a edificação que serviu como moradia da Princesa Isabel, construída em 1853, que hoje abriga o Palácio Guanabara, sede do governo do Rio de Janeiro. Foi feito um estudo bibliográfico das técnicas executadas neste período no Rio de Janeiro e foram realizadas visitas aos locais de estudo, que atualmente estão passando por processo de restauração, para documentar, através de fotografia, estas técnicas construtivas, visando uma catalogação das mesmas e comparação com outras edificações construídas no mesmo período.

Código: 2704 - Acessibilidade em Museus: Por uma Cultura Plenamente Acessível a Todos

LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa)

LUANA SALES DANTAS (Outra Bolsa)

HELOÍSA SILVEIRA PISA (Outra Bolsa)

ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

DEBORAH ANJOS DE FARIA (Outra Bolsa)

SAMELLA TAVARES DE BRITO (Outra Bolsa)

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

RODRIGO DA SILVA MARQUES (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

O acesso aos museus é um direito de qualquer cidadão, apesar de uma grande parte da população não conseguir exercê-lo devido às muitas barreiras e ainda existentes nestes espaços. Como instrumento de mudança desta realidade, o Núcleo Pró-Acesso da UFRJ com o apoio da FAPERJ, em parceria com o IBRAM e com o Programa Rompendo Barreiras da UERJ realiza um diagnóstico das condições de acessibilidade aos museus tombados pelo IPHAN no Estado do Rio de Janeiro. Nossa principal meta é levantar detalhadamente as dificuldades encontradas por Pessoas com Deficiência física, sensorial e intelectual nos seus percursos até o museu, no seu interior e no desfrute de suas exposições. A partir de visitas guiadas, entrevistas com diretores e usuários com deficiência, o diagnóstico reúne informações sobre o contexto da acessibilidade encontrada em cada um dos quinze museus já pesquisados. Baseando-se na Norma de Acessibilidade 9050/2004 da ABNT e nos conceitos de Deficiência, Desvantagem, Desenho Universal, Rota Acessível, Exclusão Espacial e Multisensorialidade, a metodologia de análise também consiste na realização de medições, croquis, preenchimento de tabelas, fotos e filmagens do percurso. O resultado é um conjunto de Diagnósticos de Acessibilidade aos Museus, que na sua fase atual busca traçar um planejamento a partir dos resultados encontrados, contribuindo para garantir o direito de ir e vir e o acesso à cultura através de rotas acessíveis para percorrer, aprender e ter afeto pelos espaços percorridos. O diagnóstico constitui-se num documento preciso sobre a acessibilidade aos museus tombados pelo IPHAN. O Núcleo espera acelerar o processo e tornar os museus acessíveis, partindo para a importante etapa de intervenções, respaldada pelo conhecimento técnico de uma equipe especializada em Acessibilidade. Desta forma, a sociedade será beneficiada com a democratização dos museus, instituições de inestimável valor cultural e educativo.

Código: 1140 - Contextos de Resistência dos Sujeitos Nulos Referenciais no Português Brasileiro: Um Estudo Sincrônico

LUAN DE SOUSA GUIMARÃES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Dois análises da fala carioca em suas variedades culta (Duarte 1995) e popular (Duarte 2003) revelam significativo aumento de sujeitos pronominais expressos. Os índices gerais de sujeitos nulos de referência definida alcançam apenas 29% na fala culta (Amostra NURC) e 20% na fala popular (amostra PEUL). O objetivo do presente trabalho é reanalisar os dados de sujeitos nulos das duas análises e testar a hipótese levantada por Kato e Duarte (2003) de que, à medida que a mudança em direção aos sujeitos referenciais preenchidos se implementa, nosso sistema desenvolve filtros relativos ao rit-

mo, evitando o verbo em primeira posição. Consequentemente, a ocorrência de um sujeito nulo referencial depende cada vez mais de elementos em posição inicial, sejam eles elementos que se localizam entre sujeito e verbo, como a negação, clíticos e advérbios leves, como mostram os dados em (1), sejam eles elementos que ocorrem na periferia esquerda do Sintagma Flexional, como adjuntos e marcadores discursivos, entre outros, como mostram os exemplos em (2): (1) a. Ø não aguentou o tranco (NURC) b. Ø se atirou de peito aberto (NURC) c. Ø me tornei um pouco mais independente (NURC) d. Ø nunca ouviu falar nele? (NURC) e. Ø já casam com esse pensamento (PEUL) (2) a. no Colégio Sion Ø aprendi só a servir chá e arrumar jarra (NURC) b. agora Ø está com um filho (PEUL) c. aí, Ø fomos pra uma cidade seis horas ao Norte (NURC) d. mas aí depois, Ø comecei a tirar boas notas nela (PEUL) Nossa análise mostrará que esse filtro atua de modo diferente segundo a pessoa do discurso, a forma verbal e o tipo de oração (raiz/encaixada). As amostras utilizadas para ambas as variedades, a que nos referimos como culta e popular serão analisadas segundo a metodologia da sociolinguística quantitativa (Braga e Mollica, 2003; Guy e Zilles, 2007). Os resultados serão comparados com uma amostra do português europeu oral, também analisada em Duarte (1995), sob a hipótese de que não há restrição a V1 nessa variedade. Nosso referencial teórico associa o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e o quadro de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Tal associação nos permite levantar hipóteses e propor grupos de fatores para buscar os efeitos ou encaixamento da mudança em curso na fala brasileira.

Código: 1138 - Contextos de Resistência dos Sujeitos Nulos Referenciais no Português Brasileiro: Um Estudo Diacrônico

GABRIELA COSTA MOURÃO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

A análise diacrônica de Duarte (2003), realizada a partir de uma amostra de peças teatrais escritas no Rio de Janeiro ao longo dos séculos XIX e XX, aponta uma diminuição expressiva de sujeitos referenciais nulos de primeira, segunda e terceira pessoas, ao longo do tempo. Enquanto o índice geral de sujeitos nulos, ilustrados em (1) e (2) abaixo, chega a 80% na primeira sincronia analisada (1845), este atinge 26% na última sincronia (1992): (1) Tua filha lamentar-se-á, Ø chorará desesperada, não importa. Depois que Ø estiver no convento e acalmar-se esse primeiro fogo, Ø abençoará o teu nome e, junto ao altar, no êxtase de sua felicidade e verdadeira tranquilidade, Ø rogará a Deus por ti. (Martins Pena, 1845) (2) Ø Tá com essa cara desde que Ø chegou do ginásio. Ø Nem foi almoçar. (Miguel Falabella, 1992) O objetivo do presente trabalho é reanalisar os dados de Duarte (1993), buscando refinar a análise ali apresentada na tentativa de testar a hipótese levantada por Kato e Duarte (2003) de que (a) os sujeitos nulos referenciais no presente são resíduos de uma gramática em extinção; (b) à medida que a mudança em direção aos sujeitos referenciais preenchidos se implementa, nosso sistema desenvolve filtros relativos ao ritmo, evitando o verbo em primeira posição. Consequentemente, a ocorrência de um sujeito nulo referencial depende cada vez mais de elementos em posição inicial, sejam eles elementos leves, que podem estar entre sujeito e verbo, sejam eles elementos que ocorrem na periferia esquerda do Sintagma Flexional, como adjuntos, tópicos, marcadores discursivos, entre outros. Nossa análise mostrará que esse filtro atua de modo diferente segundo a pessoa do discurso, a forma verbal e o tipo de oração raiz/encaixada. A amostra utilizada, que contempla sete períodos de tempo, será analisada segundo a metodologia da sociolinguística quantitativa (Braga e Mollica, 2003; Guy e Zilles, 2007). Os resultados serão comparados com uma amostra de peças portuguesas do acervo VARSUL. Nosso referencial teórico associa o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e o quadro de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Tal associação nos permite levantar hipóteses para buscar explicar como se dá a transição entre os diferentes estágios da mudança e como ela se encaixa no sistema linguístico.

Código: 1871 - Uma Investigação do Papel do Ritmo na Produção de Fenômenos Fonológicos Variáveis no Português Falado por Indígenas Brasileiros

KATE BÁRBARA DE MENDONÇA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

Apresentamos em nossa comunicação os desenvolvimentos iniciais de um projeto voltado para a investigação de fenômenos linguísticos do português como primeira ou segunda língua de falantes indígenas brasileiros pertencentes ao grupo Guaraní. O objetivo do nosso trabalho nesse projeto é a investigação de fenômenos fonológicos de natureza prosódica na produção linguística de indígenas brasileiros falantes do português como primeira ou segunda língua. Para tanto, partimos do pressuposto de que fenômenos de variação que alteram todo um fonema da língua são melhores explicados por aspectos rítmicos e/ou acentuais. Fenômenos como inserção, apagamento e mudança de posição de fonemas são investigados à luz da Fonologia Prosódica, desenvolvimento particular da fonologia gerativa. A Fonologia Prosódica estuda processos fonológicos que têm como domínio de atuação categorias prosódicas como a sílaba, o pé, a palavra prosódica, o grupo clítico, frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado fonológico (NESPOR & VOGEL, 1986). As regras prosódicas dividem-se em lexicais e pós-lexicais. As regras fonológicas pós-lexicais são aquelas que são aplicadas a domínios frasais (sintagmáticos). A natureza de nossa

pesquisa justifica o fato de lidarmos primariamente com as regras pós-lexicais. As regras pós-lexicais são também uma ferramenta útil para a investigação de fenômenos que ocorrem na juntura (sândi externo) de palavras. Tais fenômenos também são alvo natural de nosso interesse, na medida em que apresentam como condição sine qua non a exigência de que os elementos em jogo pertençam ao mesmo constituinte prosódico. O desenvolvimento de nossa pesquisa pressupõe a utilização de dados de natureza primária coletados junto a comunidades indígenas Guarani localizadas no estado do Rio de Janeiro. O material linguístico coletado junto a essas comunidades requer um processo de transcrição em que os aspectos rítmicos, como pausas, alongamentos, encurtamentos etc, sejam registrados. O desafio que motiva o nosso trabalho é o controle de aspectos prosódicos explicados pelo contato do português com as variedades da língua Guarani, particularmente o Mbyá Guarani.

Código: 1885 - Variação Morfossintática e Ordem de Constituintes em Variedades Linguísticas de Falantes Indígenas do Português

GLÁUCIA PEÇANHA ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO

A presente comunicação representa um dos desenvolvimentos de projeto de pesquisa voltado para a investigação de fenômenos de variação sintática e fonológica encontrados na produção linguística de falantes indígenas brasileiros. Cabe a nós nesse projeto investigar a relação entre a concordância verbal e a ordem de constituintes na sentença. A concordância verbal é um dos fenômenos morfossintáticos variáveis no português do Brasil. As condições internas (linguísticas) e externas (extralinguísticas) que determinam a manifestação dos traços gramaticais de pessoa e número, investigadas à luz da sociolinguística variacionista e da sociolinguística paramétrica, permitem prever um processo de mudança estrutural em curso no sistema sintático do português que tem, entre suas consequências, a preferência cada vez maior pelo preenchimento da posição estrutural sujeito na língua. O aumento dessa preferência torna o sujeito posposto uma propriedade sintática cada vez menos empregada. A posposição do sujeito parece estar cada vez mais restrita em nossa língua a sentenças com verbos ergativos ou com estrutura inacusativa. A posposição do sujeito em ambos os casos tem sido identificada como uma situação estrutural que desfavorece a manifestação dos traços de pessoa e número no verbo. Nosso objetivo é investigar a relação entre a variação dos traços-phi (pessoa e número) e a ordem de constituintes em sentenças com verbos ergativos e sentenças com estrutura inacusativa na produção linguística de indígenas pertencentes a comunidades Guarani e falantes do português como primeira ou segunda língua. Para tanto, adotamos o modelo de computação [sintática] por traços [gramaticais], desenvolvimento mais recente da Gramática Gerativa. Um problema inerente ao nosso trabalho é a descoberta das propriedades sintáticas produzidas pelo contato do português com variedades do Guarani. Tal problema é especialmente tratado em dados de natureza primária coletados em aldeias de falantes do Mbyá Guarani localizadas no estado do Rio de Janeiro.

Código: 1562 - Alteamento de Vogais Médias Pretônicas no Município do Rio de Janeiro: Décadas de 70 e 90

SÍLVIA CAROLINA GOMES DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLÓGIA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

O presente trabalho tem como objetivo descrever o comportamento das vogais médias seguidas de consoante nasal, com base em dados orais da década de 70 e 90. Para tanto, utilizam-se seis informantes pertencentes a três faixas etárias (25-35a; 36 - 55a; 56 em diante) e nos dois gêneros (masculino e feminino), disponibilizados no endereço eletrônico do projeto Norma Linguística Urbana Culta - RJ (NURC). Verifica-se a possibilidade de estas vogais altearem de [e] ~ [i] e de [o] ~ [u]. Segundo, Fernão Oliveira, “das vogais, entre u e o pequeno há tanta vizinhança, que quase nos confundimos, dizendo uns sorrir e outros surrir e dormir ou durmir e bolir ou bulir e outras partes semelhantes. E outro tanto entre i e e pequeno, como memória e memórea, glória e glórea.” Castro (1991) propõe que a elevação das pretônicas se tenha generalizado no português durante a primeira metade do séc. XVIII, destacando que se deva ter iniciado no século anterior. Através de uma análise qualitativa e quantitativa, intenta-se observar se o alteamento teve sua frequência de uso modificada nas décadas de 70 e 90. Além disso, com os subsídios teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista, pretende-se verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a atuação do fenômeno. Em uma análise preliminar, foram encontrados 1087 dados: 718 ocorrências da vogal média anterior e 369 ocorrências da vogal média posterior. O alteamento ocorreu 525 vezes no conjunto das vogais pretônicas médias anteriores e 17 vezes nas vogais pretônicas médias posteriores, ou seja, 73,1% de alteamento de (e) e 4,6% de alteamento de (o). Portanto, nessa primeira análise constatou-se que há uma diferença quantitativa entre o alteamento de (o) e de (e), comprovando-se as hipóteses de que: i) há uma maior produtividade das anteriores; ii) o alteamento é mais frequente nessas vogais. Tais resultados também foram encontrados nos estudos de Viegas (1987) - 2190 dados de vogal pretônicas anterior [e] contra 1741 de vogal posterior [o] - e Lemos (2003) - 614 dados de vogal anterior contra 540 dados da posterior. Pretende-se, com essa pesquisa, caracterizar a fala carioca em uma análise em tempo real, contribuindo para o conhecimento do português brasileiro. Referências Bibliográficas: LEMOS, Fernando Antônio Pereira Lemos (2003). O Alteamento das vogais médias pretônicas e postônicas mediais. *Philologus*, Rio de

Janeiro, ano 9, n. 44. CASTRO, Ivo (1991). Curso de história da língua portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta. LABOV, W. (1972/2008). Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola. WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin I. (1968/2006). Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola. _____ (1987). “Alçamento em vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística”. Dissertação de Mestrado. FALE/UFMG. Belo Horizonte.

Código: 1565 - Alteamento de Vogais Médias Pretônicas no Município de Nova Iguaçu

DANIELLE COSTA LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

O presente trabalho tem por objetivo descrever o comportamento das vogais médias pretônicas no município de Nova Iguaçu. Para tanto, utilizam-se dados coletados por meio de inquéritos do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) disponíveis na página eletrônica do Projeto de Cooperação Internacional Brasil-Portugal (www.letas.ufrj.br/concordancia/). O fenômeno de alteamento das vogais médias em posição pretônica consiste na realização alternante de [e ~ i] e de [o ~ u]. A partir disso, interessa verificar a possibilidade de um alteamento por harmonização vocálica ou de redução por assimilação de traços do contexto subsequente e antecedente, em um modelo neogramático, ou ainda um condicionamento lexical, numa perspectiva difusionista. Pretende-se averiguar os itens que apresentam contexto favorável ao alteamento e, no entanto, isso não ocorre, assim como aqueles que possuem contexto desfavorável e, mesmo assim, alteiam. Constituído o corpus, com base na teoria Sociolinguística de orientação Laboviana - Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 1968), empreende-se uma análise estatístico-probabilística, com suporte metodológico do pacote de programas Goldvarb X e Goldvarb 2001, com a finalidade de determinar os fatores linguísticos e extralinguísticos para o alteamento das vogais médias pretônicas, assim como contribuir para a caracterização do PB. Referências Bibliográficas: LABOV, W. (1972/2008). Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola. WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin I. (1968/2006). Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola. VIEGAS, Maria do Carmo. “Alçamento em vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística”. Dissertação de Mestrado. FALE/UFMG. Belo Horizonte, 1987.

Código: 3274 - Viver a Vida: A Polissemia do Verbo Viver

ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

O verbo viver é utilizado para representar muitas ideias, como as de gozar algo (viver a vida), depender de algo (vivemos do trabalho), dedicar-se a algo (viver para a música) entre outras; é o que se chama de polissemia: quando se tem uma palavra com dois ou mais desdobramentos semânticos e, como na maioria dos casos, esses desdobramentos se dão por via, principalmente, de metáfora ou de metonímia. Sintaticamente, o verbo viver ocupa as principais posições verbais (cada uma remete a um grupo de significados diferentes). Há um processo de gramaticalização que logo se evidencia: os processos de metaforização e metonimização do verbo fazem com que o mesmo ocupe novas posições sintáticas: em seu sentido mais básico, o verbo pode ser simplesmente intransitivo, com sentido de ‘ter ou estar com vida’, entretanto é possível - e fortemente recorrente - até o seu uso como verbo predicativo (de ligação) ou auxiliar, que traz, basicamente, o valor aspectual de durabilidade ao predicativo do sujeito ou ao verbo principal (João vive feliz/João vive sorrindo). O objetivo de nosso trabalho é explicar, diacronicamente, os processos de metaforização e metonimização e, como consequência, a gramaticalização do verbo, bem como novas construções que se formaram a partir do verbo ou sua raiz com uso metaforizado ou metonimizado ou não, formando, assim, uma rede polissêmica a partir de viver em seu uso mais básico, o qual, bem como todos os outros, coexiste com os outros usos. A noção de viver é intimamente relacionada à noção de vida, de modo que uma série de fatores circunda as mesmas, dentre os quais, estão suas necessidades, consequências e razões/motivos. A partir delas é que ocorrem as extensões metafórico-metonímicas. É também importante salientar que a regência do verbo em seu novo uso será diretamente influenciada pela extensão metafórico-metonímica que o originou. Analisamos as significações propostas no dicionário Houaiss (2009) para o verbo e obtivemos nossos primeiros resultados: as primeiras cinco extensões metafórico-metonímicas básicas que teriam dado origem aos sentidos propostos por Houaiss: 1) “Viver é gozar algo intensamente.”; 2) “Viver é depender de.”; 3) “Viver é morar/passar um longo período de tempo em/com.”; 4) “Viver é passar por certa experiência.”; 5) “Viver é dedicar-se incondicionalmente a.”. Para tanto, temos como arcabouço teórico noções básicas de linguística cognitiva, que, segundo Nascimento (2009), “é um paradigma de descrição linguística cujo princípio básico é o de que a linguagem humana está diretamente relacionada com a experiência no mundo.”, e a teoria sobre gramaticalização (Martelotta, 2008). Este trabalho é uma extensão do projeto Verbos Predicativos e auxiliares: uma visão cognitivista, de Nascimento (2009), e vincula-se ao NEMP (Núcleo de Estudo Morfossemânticos do Português). Referências: Nascimento (2009), Martelotta (2008), Houaiss (2009), Cunha (1987), Costa (2002).

Código: 1604 - Melancolia e Maneirismo na Era Jacobina

THAÍS KLEIN DE ANGELIS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: VERA LIMA CECCON

O período entre os séculos XVI e XVII na Europa é marcado por transições radicais nas maneiras de ver configurações sociais e econômicas, simultaneamente à afirmação das monarquias nacionais. É neste período que estão inseridos a Reforma Protestante e os grandes conflitos religiosos dela decorrentes. Segundo Hauser (1), a turbulência da época faz com que a expressão artística do classicismo do Cinquecento italiano se revele mais um ideal do que uma realidade. O equilíbrio da arte clássica se torna estranho ante o “caos ameaçador” e o sentimento de insegurança e de distância espiritual se generalizam. No entanto, a atitude dos jovens artistas perante a arte Renascentista é ambivalente, pois não podem ignorá-la, apesar de seu ideal insustentável. É nesse contexto que surge o Maneirismo, como um esforço para compreender e apreender uma arte cuja base começava a oscilar. Surge como um sintoma da ameaça de invasão do caos, mas também como uma nova expressão estética que expressa uma transição para um novo “espírito de época”. A angústia frente à falta de um pensamento unificado, que chega às vezes ao ponto de questionar a própria existência de Deus, cria condições de possibilidade de produções artísticas e intelectuais que não poderiam aparecer até então. Foucault (2) aponta para a mudança radical de epistêmê que se concretizou nessa época. Na “visão da semelhança”, que havia perdurado desde a Idade Média, “conhecer” equivalia a buscar a lei dos signos e a descobrir semelhanças e correspondências entre as diferentes esferas do cosmos ordenado e “saber” se referia a decifrar a própria linguagem, como se esta estivesse depositada nas coisas do mundo. O corte se dá para uma outra modalidade de conhecimento, na qual se desfaz a profunda interdependência da linguagem e do mundo, separando-se as coisas das palavras. Na Inglaterra, essa transição marcada pelo maneirismo, pode ser detectada na passagem da era Elisabetana (1550-1603) para a era Jacobina, período do reinado do rei James I (1603-1625). O objetivo dessa exposição é pensar a melancolia em diferentes expressões artísticas da época em língua inglesa que tragam a marca da Renascença italiana. Nomes como John Dowland (1563-1626) no âmbito da canção, Robert Burton (1577-1640) na filosofia e John Donne (1572-1631) na poesia são referências importantes para pensarmos, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, a angústia e a denúncia da falta de sentido do mundo, características de uma época de transição. O trabalho é resultado das atividades do Projeto Bridges que, inspirado no pós-estruturalismo de Foucault, tem como objetivo estudar contextos de crise de epistêmê e de constituição de novos saberes, e relacioná-los com a época em que vivemos. (1) Hauser, A. História social da literatura e da arte. Trad. Walter Greenen. São Paulo: Mestre Jou, 1972 Vol. 1 (2) Foucault, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 3. edição. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Código: 1681 - Percepções da Renascença Italiana na Inglaterra Jacobina

LUCIANA DUARTE NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: VERA LIMA CECCON

O trabalho a ser apresentado se propõe a estudar visões da Renascença italiana na Inglaterra, durante a transição da era Elisabetana (1550-1603) para a era Jacobina (1603-1625), a partir de expressões artísticas de autores como o dramaturgo John Webster (c.1580-c.1634), o dramaturgo e poeta Ben Jonson (c.1572-1637) e o arquiteto e cenógrafo Inigo Jones (1573-1652). Obras como a peça Volpone, de Ben Jonson, e A Duquesa de Malfi, de John Webster(1), - famosa “tragédia de vingança” - expressam uma percepção estereotipada da Itália renascentista de Florença e Roma, como nações poderosas, onde imperavam a corrupção e a degradação. De acordo com Hauser(4), tal visão se explica pela crescente influência do Príncipe de Maquiavel (1469-1527) na Inglaterra, desde sua publicação, e pela difusão da expressão “maquiavelismo”, durante a ascensão dos Stuarts, por conta de suas simpatias com a teoria absolutista do direito divino da monarquia. Além disso, o período em questão é marcado por guerras religiosas e o início da Revolução Científica, que dará origem à Física Moderna, e se caracteriza, portanto, como uma época de incerteza e angústia. Isso explica porque a literatura jacobina é conhecida por sua melancolia e engloba ora textos sombrios permeados de dúvidas e ora cômicos e satíricos, que expressam sentimentos contraditórios e os aproxima do maneirismo desenvolvido no continente(5). Levando tal contexto em consideração, estudarei o conceito de masque - “mascarada” -, hoje desaparecido. Trata-se de uma manifestação artística de natureza múltipla, a qual integrava atores e platéia - trajando máscaras - em uma apresentação que envolvia música, dança e teatro. Nesse ambiente, destacou-se Inigo Jones(2), o arquiteto da corte jacobina responsável por implantar os princípios da arquitetura renascentista italiana na Inglaterra, que colaborou com Ben Jonson, como cenógrafo. Jones, com suas diversas especialidades, retrata a pluralidade do artista renascentista e seu papel contraditório na Inglaterra, como veículo de refinamento e de poder absoluto, ao mesmo tempo. O escopo de minha pesquisa pode ser resumido como um estudo de algumas expressões artísticas de uma outra época - a qual é reconhecida por sua crise dos sistemas de crença e de conhecimento - e a busca de paralelos com os dias atuais. Logo, a metodologia é multidisciplinar, tomando como base o pós-estruturalismo de Michel Foucault(3). Referências básicas: (1) ABRAMS, M.H. [Ed]. The Norton Anthology of English Literature. Londres: W.W. Norton, 1986. (2) ANDERSON, Christy. Inigo Jones and the classical tradition. Nova York: Editora Cambridge University Press, 2007. (3) FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000. (4) HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982. (5) HOCKE, Gustav R. Maneirismo: o mundo como labirinto. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

Código: 2485 - Robinson Crusoe e o Brasil Colonial

BIANCA DOROTHÉA BATISTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO

Este trabalho trata da fortuna crítica do romance de Daniel Defoe, Robinson Crusoe, publicado em 1719 na Inglaterra que num curto período de tempo teve grande repercussão na Europa. A referência crítica desta obra permaneceu no Brasil limitada ao lugar dado por Ian Watt ao romance no seu livro *The Rise of the Novel*. Watt (1962) atribui como precursores do romance Defoe, Richardson e Fielding, tendo, portanto, este movimento literário sua origem na Inglaterra. Apresenta o personagem Robinson Crusoe como um exemplo de homo economicus isto é, motivado por motivos econômicos. O romance teve grande aceitação como gênero literário por apresentar a classe burguesa como predominante no cenário comercial-industrial do século XVIII. Este trabalho aborda sucintamente as críticas convencionais a Ian Watt sobre o surgimento do romance para tratar com mais detalhe da discussão sobre Crusoe no âmbito da crítica pós-colonial. Dentre os trabalhos recentes sobre Robinson Crusoe, privilegiam-se aqueles dedicados à justificação da colonização e escravidão, assim como à relação entre o protagonista e o império britânico. Na análise da teoria pós-colonial, toma-se a estada do personagem Robinson Crusoe no Brasil e na ilha como legitimação narrativa da empreitada de expansão colonial inglesa nas Américas. No curto período de tempo em que Crusoe esteve no Brasil, conseguiu enriquecer com o plantio de cana-de-açúcar e ao naufragar numa ilha deserta torna-se seu primeiro ocupante e em seguida, “proprietário” legal. Para avaliar a pertinência dessa interpretação este trabalho adota duas estratégias: a leitura cuidadosa do próprio texto e a investigação das relações entre o colonialismo em Crusoe e a tradição de relatos ingleses, em particular sobre o Brasil colonial, nas coletâneas de viagem de Richard Hakluyt, *The Principall Navigations*, 1600 e Samuel Purchas, *Hakluytvs Posthumus, or, Pvrchas his Pilgrimes*, 1625. Referências Bibliográficas DEFOE, Daniel. *The Life and Strange Surprising Adventures of Robinson Crusoe of York, Mariner*. Oxford: Oxford University Press, 1999. HUE, Sheila Moura. *Ingleses no Brasil: Relatos de Viagem 1526-1608*. In: ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. - Vol. 126 (2006). - Rio de Janeiro: A Biblioteca Nacional, 2006. WATT, Ian. *The Rise of the Novel Studies in Defoe, Richardson and Fielding*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1962. ‘Reading Contrapuntally: Robinson Crusoe, Slavery, and Postcolonial Theory’, in *The Postcolonial Enlightenment: Eighteenth-Century Colonialism and Postcolonial Theory*, ed. Daniel Carey and Lynn Festa. Oxford: Oxford University Press, 2009. HULME, Peter. *Colonial Encounters: Europe and the Native Caribbean, 1492-1797* London: Methuen, 1986.

Código: 3293 - Gestos e Interpretações em Torno do “Feminino” no Decorrer do Tempo em “A Megera Domada” de William Shakspeare, na Novela “O Cravo e a Rosa” e no Filme “10 Coisas que eu Odeio em Você” (10 Things I Hate About You, 1999)

GISELLI SANTIAGO DA SILVA (Sem Bolsa)

PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”, Simone de Beauvoir. Mas que mulher é possível tornar-se? Seria possível encontrar uma mulher a frente de seu tempo, a qual contraria um sistema baseado na submissão feminina? Que tipo de identidade feminina está sendo construída através do tempo por mulheres que tentam tomar as rédeas de suas próprias vidas? Essas mulheres são tomadas por um feminismo que se destrincha ao mesmo tempo em avanço e recuo, vantagens e desvantagens, independência e submissão. “O feminismo, por sua vez, faz sua história com seus tropeços, seus avanços, seus recuos e suas tenacidades” (ORLANDI, 1988). Para ilustrar esse paradigma de tornar-se mulher em diferentes espaços de tempo, está proposta no presente trabalho a análise comparativa da comédia “A Megera Domada” (*Taming of the Shrew*) de William Shakespeare, escrita em fins do século XVI; da novela “O cravo e a rosa”, televisionada pela emissora de TV Central Globo de produções, (2000-2001); e do filme “10 coisas que odeio em você” (*10 things I hate about you*) de 1999, dirigido por Jil Junger, nos estúdios Touchstone Pictures, Mad Chance e Jaret Entertainment e distribuído por Buena Vista Pictures. Três mulheres em diferentes épocas e sistemas sociais são retratadas em três leituras diferentes de uma mesma história: “Catarina”, em “A megera domada” (William Shakspeare, séc. XVI), é uma moça da Idade Média, que se destaca das demais pelo seu comportamento inquieto, furioso e indignado com a tolice e a imbecilidade ao seu redor. Apelidada de “a megera”, Catarina nunca se importou de ser assim chamada; “Catarina”, em “O cravo e a rosa” (TV Globo, 2000-2001), é uma mulher moderna na sociedade paulista da década de 20, que recusa o papel feminino atribuído às mulheres de seu tempo, ou seja, de dona do lar. Por demonstrar contrariedade ao sistema vigente e não aceitar a obrigatoriedade do casamento, ela é denominada por muitos como “a fera”; “Kate”, em “10 things I hate about you” (Touchstone Pictures, 1999), é uma adolescente americana que é totalmente contra o modo como vivem as meninas de sua escola. Todas querem namorar os rapazes mais bonitos e populares, menos Kate, que recusa toda e qualquer possibilidade de namoro e recrimina quem o faz, é chamada de “rabugenta” pelos colegas e também não se importa. Essas três figuras femininas apresentam aversão ao padrão de vida e sistema social de diferentes épocas, sistema que atribui o papel feminino à submissão, se não ao pai, então ao marido. O trabalho objetiva discutir a questão do estereótipo do feminino em termo de gestos e posturas dessas mulheres, que, na verdade, são uma “mesma” em diferentes fases de uma linha do tempo, jogando também com os conceitos de individualidade e individuação, segundo a escola francesa de Análise do Discurso.

Código: 602 - A Estrada Amarela: O Caminho Narrativo em “Hoje é Dia de Maria”

LILIANE JOSÉ FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O objeto de estudo desse trabalho perpassa por duas narrativas. A primeira, “O mágico de Oz”, filme lançado em 1939 que narra a história de uma menina (Dorothy, de 11 anos) que se perde por um mundo fantasioso e sai em busca de um ser mágico (Oz) que a faria voltar a sua casa. No meio desse trajeto de aventuras, chamado Caminho Amarelo, a menina encontra seres mitológicos (o espantalho sem cérebro, o homem sem coração e o leão covarde) que também buscam solucionar seus problemas encontrando o mágico Oz. A segunda narrativa, “Hoje é dia de Maria”, é uma minissérie lançada em 2005, que conta a história de uma menina órfã que, atormentada pela madrasta, resolve fugir em direção às franjas do mar, buscando uma vida melhor. A menina faz então, um longo passeio pelos contos populares brasileiros. E nessa viagem, se encontra com vários personagens fantásticos, sendo amparada pela imagem de Nossa Senhora da Conceição. É possível destacar várias semelhanças no nível narrativo entre o filme e a minissérie, e por isso traçamos como objetivo explicitar a memória narrativa na minissérie: “Hoje é dia de Maria” (2005) a partir de uma comparação feita com o filme “O mágico de Oz”(1939). O percurso analítico se baseará em autores da escola francesa de Análise do Discurso, sobretudo com Orlandi, Pêcheux e Souza. Em especial, faremos um confronto entre os conceitos de colagem e deslizamento de sentido, pontuando, assim, como se desenrola a memória narrativa da minissérie “Hoje é dia de Maria”.

**Código: 3303 - Versões e Versões do Conto “Chapeuzinho Vermelho”
no Filme “A Garota da Capa Vermelha” (Red Riding Hood, 2011)**

PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

GISELLI SANTIAGO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O conto “Chapeuzinho vermelho” vem ganhando inúmeras versões ao longo do tempo desde sua primeira versão transcrita pelos Irmãos Grimm em 1812 no livro de contos número 1 “Kinder- und Hausmärchen” (Contos infantis e domésticos). Embora esse possa ser um tema desgastado, recentemente o cinema investiu em uma releitura do conto. O filme “A garota da capa vermelha” (Red riding hood), dirigido por Catherine Hardwicke em 2011 e distribuído pelos estúdios Warner Bros, retrata uma versão que contém traços de várias versões do conto original e de outros contos e lendas que assombravam, porém ao mesmo tempo alertavam habitantes de aldeias européias na Idade Média. Abre-se margem a diversos questionamentos, tais como “Por que se investir mais uma vez em um conto já tão trabalhado e repleto de versões?”, “O que o filme pretende em termos de originalidade?”. O núcleo narrativo mantém-se o mesmo do conto original - a menina, que usa uma capa de cor vermelha presenteada pela avó; a avó, que mora numa casa no meio da floresta; o lenhador, forte e viril, o lobo, assustador, manipulador e esperto. Em torno desse núcleo giram diferentes narrativas: a fábula dos três porquinhos, a lenda do lobisomem, fatos históricos relacionados à Idade Média como a Inquisição (Caça às Bruxas) e sacrifícios de animais. O objetivo do presente trabalho é verificar de que maneira essas diferentes narrativas se textualizam, intenciona-se responder se a diretora do filme conseguiu resignificar todas as narrativas através de efeitos metafóricos ou se resvalou para uma colagem. A resposta, em termos teóricos, leva-se a pensar na tensão entre paráfrase (o mesmo) e polissemia (o diferente) jogando, ainda, com os conceitos de criatividade e produtividade, além do conceito de efeito metafórico, como definidos pela Escola Francesa de Análise do Discurso.

Código: 2076 - A Mulher Portuguesa em Memorial do Convento: Da Sujeição à Transcendência

PAULA SPERNAU (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

O presente estudo tem como objetivo tratar do papel do feminino em Memorial do Convento, romance de José Saramago. Partindo de uma trama onde convivem universos distintos da nobreza, do clero e do povo, com o respaldo da ilusão verossímil da narrativa histórica, Memorial do Convento ironiza a ordem vigente castradora da mulher no século XVIII, a partir da figura de uma rainha apagada e frustrada, submissa a seus deveres e ausente da realização de seus desejos, chegada da Áustria para casar-se com o rei de Portugal D. João V, e, como dirá o texto “para dar herdeiros à coroa portuguesa”. Em contraponto, e fora dos limites da corte e do clero, o universo da magia se faz presente na figura de uma outra mulher, desta vez poderosa, e que constituirá uma das personagens mais importantes da ficção saramaguiana: Blimunda. Pelo poder de ver dentro das pessoas, essa mulher marcante torna-se a grande protagonista do romance, peça principal da trama, dona metafórica das vontades alheias, mas sobretudo dona da sua própria vontade. É ela a figura feminina que transgride todo um modelo de tradição ocidental por representar a libertação do espírito feminino, fazendo-se livre para amar e para assumir-se dona de si. Tamanha é a vida que emana dessa construção poética saramaguiana que Blimunda ganha uma dimensão de exemplaridade, atinge uma permanência literária concedida a algumas grandes criações da arte capazes de ecoar através dos

tempos em outras obras que a elas remetem ou que as incorporam. Neste caso português, Blimunda, em pouco mais de vinte anos depois de sua criação no início dos anos 1980, ganha independência de seu autor e se transporta a outro romance, passa a viver em nova criação autoral. Blimunda torna-se, em outras palavras, personagem de Hélia Correia, e encontra Lillias Fraser, uma bruxinha escocesa despatriada, no final do livro homônimo, salvando-a da morte. De certo modo, portanto, é também Blimunda que ganha uma outra vida, ao se ver transportada a uma outra dimensão do fazer literário em que a obra transcende seu criador. Bibliografia: CERDEIRA, T.C. “Na Crise do Histórico, A aura da História”. In: José Saramago Entre a História e a Ficção: Uma Saga de Portugueses. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989, p.197-213. CERDEIRA, T.C. “Mulheres e Revolução: A Cultura Marialva Posta em Questão”. In: José Saramago Entre a História e a Ficção: Uma Saga de Portugueses. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989, p. 213-224. COSTA, Horácio. “A construção da personagem de ficção em Saramago : da «Terra do Pecado» ao «Memorial do Convento»” / Horácio Costa. In: Revista Colóquio/Letras. Ensaio, n.º 151/152, Jan. 1999, p. 205-217. REAL, Miguel. Narração, Maravilhoso, Trágico e Sagrado em Memorial do Convento de José Saramago. Lisboa: Caminho, 1995. SANTOS, R.C. Saramago: Metáfora e Alegoria no Convento. São Paulo: Scortecci, 2004. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Código: 1827 - O Tribunal Ideológico de Saramago em o Evangelho Segundo Jesus Cristo e Caim

DANIELE COSTA DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Este trabalho tem como objeto de estudo os romances de referência bíblica de José Saramago, O Evangelho Segundo Jesus Cristo (1991) e Caim (2009). Através do jogo intertextual explícito, da paródia e da ironia, opera-se um abalo das verdades cristalizadas da história oficial veiculada pela religião judaico-cristã, possibilitando ao autor e ao leitor revê-las sob um aspecto mais humano e claramente subversivo. Ao impregnar essas suas re-criações paródicas de uma carga fortemente ideológica, Saramago cria um Jesus humanizado e mostra um Deus moralmente vil. O processo de carnavalização se torna então evidente no tratamento invertido desses personagens: o primeiro, desmistificado para ser louvado como homem; o segundo, mantido no patamar do sagrado, porém moralmente rebaixado, questionado na sua função de juiz-executor, e levado como réu a uma espécie de tribunal ideológico que confronta a moral cristã e as instituições regidas por ela. Para tal estudo serão levantadas algumas discussões sobre o papel crítico-reflexivo do humor na literatura, além dos conceitos de ironia e paródia em Linda Hutcheon, e a visão carnavalizada do mundo teorizada por Bakhtin.

Código: 945 - O Lúdico e o Lógico em o Senhor Calvino

NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

“Um dos maiores poetas para o século XXI”, nas palavras de Eduardo Prado Coelho, e “um dos expoentes mais qualificados e originais (da nova geração de romancistas)”, nas de José Saramago. O autor que despertou declarações tão superlativas - normalmente empregadas com cautela e parcimônia pela crítica ou por colegas já consagrados - foi Gonçalo M. Tavares. Superlativa também é a ascensão da trajetória deste escritor que, tendo estreado há apenas uma década, já publicou mais de 25 obras e recebeu prêmios importantes como o José Saramago (2005) e o Portugal Telecom (2007). O presente trabalho elegerá o livro O SENHOR CALVINO como seu objeto de estudo, centrando sua atenção nos paradoxos lógicos e no caráter lúdico presentes neste e nos demais volumes da série O BAIRRO. A diretriz adotada será a investigação do caminho que tomam as lógicas absurdas do personagem central, Sr. Calvino: partindo do real - ainda que insólito -, elas passam por rigorosas hipóteses (ou engenhosas falácias) que, testando os limites do mundo e da linguagem, finalmente alcançam - senão um novo “possível” - a dimensão do poético. Este trabalho pretenderá ainda tomar a opção ficcional deste romance como metáfora do insólito que funda a própria constituição do literário. Nesse percurso, não ignoraremos o fato de o bairro imaginário de Gonçalo M. Tavares - povoado de moradores com nomes de escritores famosos - provocar, com O SENHOR CALVINO, uma alusão ao escritor italiano Ítalo Calvino, que ultrapassa a mera referência nominal e se entranha na urdidura do pensamento onírico do protagonista e, enfim, do próprio texto. Referências: [1]Tavares, Gonçalo M., O Senhor Calvino, Editora Casa da Palavra, 2007. [2]CALVINO, Italo. As Cidades Invisíveis. (Tradução: Diogo Mainardi). São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [3]BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1987.

Código: 1625 - sobre as Cartas Mudadas em Vícios e Virtudes

ANA MARIA VASCONCELOS M DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

“O que me contaste, bom, é óbvio que tu queres que faça parte do jogo”, diz o narrador para Joana em certa altura de *Vícios e virtudes* (p. 122). Dizemo-lo também nós a Helder Macedo sobre seu livro, em que são insistentemente deslocadas as fronteiras entre memória e imaginação, entre fatos e possíveis, entre o dito e o ocultado. A obviedade das referências autobiográficas, o excesso de similaridade entre as histórias das três Joanas, a teorização da própria escrita - tudo isso antes intriga do que esclarece. “Evidente demais”, diz o narrador desconfiando das pistas seguidas pelo amigo escritor Francisco Sá ao final do livro (p. 231). Também nós desconfiamos. A aparente transparência do texto reforça o seu estatuto ambíguo e ficcional. Assim como nas cartas de baralho, o perfil revelado esconde a sua metade desconhecida. Há, ainda, nas fendas do que não é dito, o lado sombrio, porque também o monstruoso é parte do jogo - jogo este que consiste, na verdade, na impossibilidade de se distinguir o vício da virtude. Acompanhar o paralelo traçado entre História e ficção é só o início do caminho a ser percorrido em *Vícios e virtudes*. As correspondências estão dadas. O salto pode estar, então, na percepção da dança das cartas “mudas e mortíferas” (p. 111), da brincadeira perigosa dos duplos e múltiplos, a trocarem de valor nos meandros do texto - a personagem que passa a ser também criadora de vidas, o narrador que se deixa conduzir pela personagem, o autor que se revela para se ficcionalizar. São várias as maneiras de se jogar com este livro de possíveis, e é nisso que consistirá a investigação deste trabalho. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARÊAS, Vilma. Helder Macedo: uma espécie de música. In: RIBEIRO, M. C., CERDEIRA, T. C. (org). *A primavera toda para ti: Homenagem a Helder Macedo*. Lisboa: Ed. Presença, 2004. CERDEIRA, Teresa Cristina. Uma Joana ni gaie ni triste ou de Orfeu a Eurídice nas traseiras do inferno. In: _____ (org). *Helder Macedo: A experiência das fronteiras*. Niterói: EdUFF, 2002. _____. De vícios e virtudes ou das artes da lesa-leitura. In: *Scripta*, nº 8, 2001.1, p. 438-441. _____. Dos vícios e das virtudes da História na ficção. In: *Actas do Colóquio Internacional Literatura e História*. Porto, 2004. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6797.pdf>>. Acesso em: 05/05/2011. DAL FARRA, Maria Lucia. Regime de incertezas: leitura da obra romanesca de Helder Macedo. In: CERDEIRA, Teresa Cristina (org). *Helder Macedo: A experiência das fronteiras*. Niterói: EdUFF, 2002. FERREIRA, Ana Paula. Sobre o rendimento feminista de *Vícios e virtudes*. In: RIBEIRO, M. C., CERDEIRA, T. C. (org). *A primavera toda para ti: Homenagem a Helder Macedo*. Lisboa: Ed. Presença, 2004. MACEDO, Helder. *Vícios e virtudes*. Rio de Janeiro: Record, 2002. SENNA, Marta de. *Vícios e virtudes: “entre o que seja e o que fosse”*. In: CERDEIRA, Teresa Cristina (org). *Helder Macedo: A experiência das fronteiras*. Niterói: EdUFF, 2002.

Código: 3374 - Projeções do Eu: A Paisagem Romântica em Almeida Garrett

JÉSSICA VILLELA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

A presença da paisagem nos textos poéticos é um topos que atravessa todos os tempos e todos os estilos, embora o modo de entendê-la e de se servir dela como assunto literário varie consideravelmente. A paisagem no romantismo - que é aquela que de perto nos vai aqui interessar - pode ter, por exemplo, como função, um projeto de base sociológica ao pretender fundamentar certo apelo nacionalista típico do tempo, investindo naquilo que se costuma chamar de “cor local” e que caracterizou um veio importante da literatura brasileira. No caso português, e em especial na lírica de Almeida Garrett, a paisagem é antes de tudo uma forma de projeção do eu lírico, funcionando como metáfora dos estados de alma, e, no seu caso, especialmente, como modo de representação de uma afetividade de onde nunca se ausenta o investimento na fisicalidade das relações amorosas, anunciadora de uma modernidade que se recusava a condicionar o impulso afetivo a uma mera oposição de categorias como anjo e demônio, alto e baixo, puro e degradado, bem e mal. O presente trabalho consiste em uma proposta de análise da paisagem amorosa na poesia de Garrett, tendo como principal foco a investigação da presença do eu na construção do espaço ficcional em que avulta a paisagem natural. Objetiva-se, com isso, estudar a paisagem romântica e o advento de um sujeito amoroso moderno para quem os afetos ganham maior densidade e complexidade psíquicas. Referências: BUESCU, Helena Carvalhão. (Coord.) *Dicionário do romantismo português*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. CANDIDO, Antonio. O romantismo como posição do espírito e da sensibilidade. In: _____. *Formação da Literatura Brasileira*. v. 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997. p. 22-30. COLLOT, Michel. Do horizonte da paisagem ao horizonte dos poetas. Trad. Eva Nunes Chatel. In: *Ida Ferreira Alves & Marcia Manir M. Feitosa (Org.). Literatura e Paisagem: perspectivas e diálogos*. Niterói: Editora da UFF, 2010. CERDEIRA, Teresa Cristina. Deslizamentos afetivos da paisagem e do eu. In: Buescu, H. C. et alii (Org.). *Corpo e Paisagem Românticos*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: Edições Colibri, 2003. HAUSER, Arnold. O romantismo alemão e ocidental. In: _____. *História social da arte e da literatura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 661-726. MACHADO, Álvaro Manuel (Org). *Poesia Romântica Portuguesa*. Vila da Maia: Biblioteca de Autores Portugueses, 1982. MORÃO, Paula. Flores sem fruto e Folhas caídas de Almeida Garrett. Lisboa: Editorial Comunicação, 1988. QUINTEIRO, Sílvia M. de Jesus e. A relação sujeito observador/paisagem em *The Mysteries of Udolpho* de Ann Radcliffe e na obra de Caspar David Friedrich. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LITERATURA COMPARADA, 4, 2001. Disponível em: <<http://www.eventos.uevora.pt/comparada/VolumeIII/A%20%RELACAO%20SUJEITO%20OBSERVADOR>> REIS, Carlos. O conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Livraria Almedina, 1995, p. 420-434.

Código: 2000 - A Morte e o Saber da Escrita em O Delfim

ALICE EUGENIA SANTOS VIEIRA (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

A considerar o ano de publicação do romance *O Delfim*, 1968, seria bastante provável que Cardoso Pires se identificasse com o neo-realismo, movimento em que, de alguma forma, o escritor se incluíria, o que determinaria um padrão de escrita se não fosse sua busca pelo diálogo com as novas formas de linguagem, como esclarece Teresa Cerdeira quando afirma que a estratégia de montagem cinematográfica adotada pelo escritor para o construto narrativo acaba por inseri-lo “nas novas perspectivas romanescas de uma escrita autocentrada e autorreflexiva”. (CERDEIRA, 2008, p. 9-10). A partir dessa perspectiva, intenta-se realizar a leitura do romance, considerando a escritura romanesca como ponto de partida para a busca de sentidos para o texto. A ironia, recurso que gera ambigüidade, e as figurações da morte, alegorias de uma sociedade cujos alicerces estão corroídos, serão objeto da nossa análise. Fundamentando a análise literária a partir dos artigos de Teresa Cerdeira e Alexandre Montauray, e a abordagem que fazem da história político-social portuguesa, pautada nos estudos de Linda Hutcheon sobre a ironia, busca-se mostrar como a memória, entrelaçada com a imaginação, dão testemunho de uma busca da verdade (sempre discutível), dispondo das alegorias que o discurso literário utiliza para constituição das imagens fragmentadas. Referências: [1] CERDEIRA, Teresa Cristina. “O Delfim: bispo em xeque, golfinho devorado, herdeiro sem poder”. In: PIRES, José Cardoso. *O Delfim*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008. [2] HUTCHEON, Linda. Teoria e política da ironia. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000. [3] MONTAURY, Alexandre. “O Delfim, narrativa de entrelinhas”. In: Revista Semear, nº 5, PUC-RJ, s/d.

Código: 133 - A Religiosidade n’O Primo Basílio

ELLEN MOFATI DE SOUZA. (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Partindo das leituras *O declínio do homem público*, de Richard Sennett, e *o Século de Schnitzler - A formação da cultura da classe média (1815 - 1914)*, de Peter Gay, proponho uma linha de leitura para *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós que privilegie a experiência religiosa encenada pelo romance. Muito já foi discutido sobre a questão da religiosidade na obra de Eça de Queirós, ainda mais se lembrarmos do escândalo causado pela publicação de *O Crime do Padre Amaro*, em 1880. *O Primo Basílio*, visto antes como um romance sobre o adultério, será lido a partir da problematização do conceito de religiosidade, experimentado pelos personagens, todos representantes da média burguesia lisboeta. É possível afirmar que a ausência de religiosidade de alguns personagens, ao lado da por vezes excessiva fé de outros, acaba por desvelar a verdadeira fisionomia de parte da sociedade portuguesa do século XIX. Lembrando que o anti-clericalismo esteve no cerne das discussões sociais em Portugal durante toda a segunda metade dos oitocentos, nossa pesquisa pretende demonstrar de que forma “as causas da decadência” levantadas por Antero de Quental se encontram encenadas nas páginas da ficção de Eça de Queirós. Bibliografia: GAY, Peter. *O século de Schnitzler: a formação da cultura da classe média: 1815-1944*. Trad. S. Duarte. - São Paulo: Companhia das Letras, 2002. SENNETT, Richard. *O declínio do homem público - As tiranias da intimidade*. Trad. Lygia Araujo Watanabe. - São Paulo: Companhia das Letras, 1988. QUEIRÓS, Eça. *O Primo Basílio*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008. QUENTAL, Antero. *Causas da decadência dos povos peninsulares*. In: *Prosas sócio políticas*. Coleção pensamento português, Imprensa nacional- Casa da Moeda, 1982. CERDEIRA, Teresa Cristina. Para além de uma história de família: *O Primo Basílio*. In: - *O avesso do bordado*. *Ensaio de Literatura*. Lisboa, Caminho, 2000. REIS, Carlos. *Eça de Queirós e a estética do pormenor*. In: *Congresso de estudos queirosianos. IV Encontro internacional de queirosianos*. Actas - Vol. 1 - Instituto de língua e literaturas portuguesas / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / 6-8 de setembro de 2000. BUENO, Aparecida de Fátima. *O avesso do franciscanismo em Eça de Queirós*. In: *Os centenários Eça, Freyre, Nobre*. Org. Marli Fantini Scarpelli e Paulo Motta Oliveira. Belo Horizonte / Fale / UFMG, 2001. FIGUEIREDO, Monica do Nascimento. *A Lisboa que não é Paris: O Primo Basílio, de Eça de Queirós*. In: *Os centenários Eça, Freyre, Nobre*. Org. Marli Fantini Scarpelli e Paulo Motta Oliveira. Belo Horizonte / Fale / UFMG, 2001. DELGADO, Luiz. *Os temas religiosos de Eça de Queirós*. In: *Livro do centenário de Eça de Queirós*. Edições dois mundos, Editora LDA. MONTEIRO, Adolfo Casais. *Valores permanentes e variáveis nos romances de Eça de Queiroz*. In: *Livro do centenário de Eça de Queirós*. Edições dois mundos, Editora LDA.

Código: 3646 - A Expressão do Neoplatonismo Camoniano em “Sete Anos de Pastor Jacó Servia”

ANA CAROLINA RANGEL COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

Este trabalho se propõe a abordar o neoplatonismo na lírica de Camões com base no soneto “Sete anos de pastor Jacó servia”. O poema quinhentista foi inspirado numa passagem do Livro do Gênesis, escrito por Moisés, que relata o desejo de Jacó em se casar com a filha do rei Labão, Raquel. Os versos camonianos revelam um profundo sentimento de Jacó em relação à Raquel, a ponto do pastor esperar anos para receber sua amada. Entretanto, na Bíblia o episódio não foca no amor entre os dois e sim na descendência de Jacó, que daria origem às doze tribos de Israel. A visão platônica de Camões difere da descrição bíblica da trajetória de Jacó. Nesta, os acontecimentos relacionados ao casal são relatados rapidamente e com

objetividade, enquanto Camões transforma uma história comum em um amor infinito e puro. Revela, ainda, Jacó como herói ao enfatizar sua aceitação frente à desonestidade de Labão, já que este o engana e o faz desposar sua outra filha Lia em vez de Raquel. Assim, a análise será fundamentada no confronto entre alguns trechos bíblicos e o soneto para expor a diferença entre o texto original e a concepção neoplatônica camoniana. Bibliografia Básica: SALGADO JR., Antônio (organização, introdução, comentários e anotações). Luís de Camões: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. LOURENÇO, Eduardo. Poesia e Metafísica - Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1ª Ed., 1983. SENA, Jorge de. Trinta Anos de Camões (Estudos Camonianos e Correlatos). Lisboa: Edições 70. BERARDINELLI, Cleonice. Estudos Camonianos. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000. A Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 2ª Ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Código: 3545 - Simbologia e Moralidade: A Intertextualidade entre o Medieval e o Moderno na Releitura de Eça de Queiroz, “o Tesouro” e o “Orto do Esposo”

ANDERSON DE SOUZA CALDEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

Este trabalho apresenta uma breve análise do conto “O Tesouro”, de Eça de Queiroz, sobre a história dos três irmãos de Medranhos que, ao se apossarem de um cofre cheio de ouro, tomam as mais condenáveis atitudes. Nessa narrativa identifica-se uma fonte medieval como base para a composição do autor português: trata-se do exemplo “Os quatro ladrões”, integrante da Crestomatia arcaica. A partir de um confronto entre essa obra literária e o texto oitocentista, constata-se semelhanças e diferenças que permitem discutir seu processo de criação, comprovar as originalidades do texto queiroziano e estabelecer uma relação com as propostas estéticas do realismo. Um dos aspectos também a ser desenvolvido com a pesquisa é a moralidade existente no conto, ou seja, aquilo que gera uma ação genuinamente humana e que brota a partir de dentro do sujeito moral, o âmago do agir e sua intenção. Encontram-se ainda, a simbologia do número três, o destino trágico e a fina ironia na construção. Além disso, fica nítida a intenção de mostrar que a ambição desmedida e o egoísmo, junto a circunstâncias que provocam atitudes extremas, colocam o indivíduo em caminhos tortuosos, levando-o à recusa de humanização e a consequências dramáticas. BIBLIOGRAFIA: LAPA, Rodrigues (seleção, prefácio e notas). Os quatro ladrões. In: Crestomatia Arcaica. 3 ed. Lisboa: IN-CM/, 1960. QUEIROZ, Eça. Contos. Edição organizada por Luiz Fagundes Duarte. Lisboa: Dom Quixote, 1989. BERARDINELLI, Cleonice. Um tesouro de segunda mão. Rio de Janeiro: Cadernos da PUC.

Código: 3800 - Decisão Lexical na Decomposição de Palavras

FLÁVIA MORENO DE MARCO (Sem Bolsa)

ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

ALINE DA ROCHA GESUALDI

Os processos de formação morfológica das palavras tem sido tema constante de pesquisa linguística (Pinker & Ullman, 2002; Ullman, 2004, Taft e Forster, 1975; Marslen-Wilson, Bozic & Randall, 2008; Hay & Baayen, 2005). Pesquisadores se posicionam em um contínuo quanto ao nível de decomposição pelo qual passariam as palavras: se ocorre composição radical e granular dos morfemas, o que incorreria necessariamente em ajustes morfofonológicos, ou se não existiria nenhuma decomposição morfemas, o que incorreria em recursos de memória para guardar palavras inteiras. Com efeito, na última década o debate tem se estabelecido sobre a questão dos modelos de rota única versus rota dupla, questão explicitamente ligada ao contraste entre os sistemas de memória procedural e declarativa. Também têm sido examinados efeitos de frequência da raiz e dos afixos sobre os processos decomposicionais. O presente estudo pretende contribuir para o conhecimento desta área através de um protocolo de leitura com tarefa de decisão lexical em que cinco grupos de palavras aleatorizadas serão testadas quanto ao tempo de reação de voluntários mediante a sua apresentação cinética em uma tela de computador. Os três grupos contém palavras com os seguintes tipos de formação: Grupo 1: dois morfemas livres (hipertenso); Grupo 2: raiz + morfema preso (lavável); Grupo 3: morfemas dependentes (condução); Grupo 4: raiz + categorizador realizado como morfema zero (menino); Grupo 5: não-palavra (cladável; conlapação). A hipótese aqui é a de que havendo um controle de frequência surgirá um efeito significativo da decomposição acelerando as formas menos decomponíveis como as palavras do Grupo 4 e Grupo 1 e retardando as do Grupo 3.

Código: 2954 - As Categorias Lexicais em Paumarí (Família Arawá)

JÉSSICA LECKAR DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Em Paumarí, uma mesma raiz lexical pode funcionar ora como nome ora como verbo, dependendo do contexto em que ocorre, como exemplificado em (1). A mudança de categoria pode vir acompanhada ou não da manifestação de morfemas específicos: 1a. o-nofi-ki hida hado Nome 1sg-querer-md dem faca ‘Eu quero faca’ b. o-na-hado-ha ada abaisana Verbo 1sg-caus-faca-md dem peixe ‘Eu cortei o peixe’ Essa aparente indeterminação categorial em Paumarí nos leva em direção

à concepção do léxico tal como sugerida pelos proponentes da Morfologia Distribuída. Para Barnes e Bale (2002) e Harley (1998), no léxico existem apenas raízes lexicais neutras em termos categoriais, juntamente com morfemas funcionais/gramaticais. Dentre esses morfemas encontram-se os verbalizadores, nominalizadores e adjetivadores. Através de operações sintáticas de concatenação e/ou de movimento, as raízes lexicais se combinam com esses elementos gramaticais e assim, adquirem a sua categoria sintática. Além da indeterminação categorial observada no nível da raiz, parece haver na língua apenas duas categorias lexicais no nível da palavra: o nome e o verbo. A categoria de adjetivos parece não existir em Paumarí porque as palavras que expressam semanticamente qualidade ou propriedade apresentam morfologia verbal de modo: 2. *nadara-ki ida makari Vermelha-md dem roupa* ‘Esta roupa é vermelha’. A partir dos problemas acima mencionados e com base na Morfologia Distribuída, traçamos os seguintes objetivos para esta apresentação: (i) identificar os morfemas categorizadores de palavras em Paumarí; e (ii) investigar as categorias lexicais existentes na língua. Há ou não uma classe de adjetivos? Como as palavras que expressam qualidade ou propriedade se manifestam em função atributiva? Referências Barner, D. e Bale, A. (2002). *No nouns, no verbs: psycholinguistic arguments in favor of lexical underspecification*. *Lingua*, 112. Chapman, S. (1978) *Paumarí derivational affixes*. Brasília, SIL. Ms. Chapman, S. e Derbyshire (1998) *Paumarí*. In Derbyshire e Pullum (org.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlim, Mouton de Gruyter Harley, H. (1998). *Denominal verbs*. Universidade do Arizona. Ms Tallermann, M. (1998). *Understanding Syntax*. London, Arnold. Vieira, M.M.D. (2001). *A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani*. Em Queixalós, F (ed.) “De noms et de verbs en Tupi; LINCOMEUROPA.

Código: 2952 - As Construções Causativas em Russo e em Paumarí (Família Arawá): Um Olhar Comparativo

GUILHERME MATHIAS NETTO GALVAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Em Russo, há uma construção denominada causativa acidental que se caracteriza pela ausência de um agente e pela presença de um argumento interno no caso acusativo, conforme ilustra (1). Note-se que tal construção tem um componente causativo porque admite a ocorrência de uma causa externa (“por causa do fogo”), mas impede o uso da expressão “por si só”: Russo 1. *Bumag-u sozhgl-o* (*sam po sebe) *Papel-acus queimou-neutro* (por si só) ‘O papel queimou (*por si só)’. Existem várias propriedades interessantes referentes a esse tipo de causativa que diferem da causativa regular: (i) é restrita a um grupo limitado de verbos transitivos e intransitivos; (ii) apresenta um componente semântico de causa, mas não um agente; e (iii) o único argumento se manifesta no caso acusativo. Markman (2003) utiliza a existência de tal construção em Russo como evidência a favor da proposta de Pylkkänen (2002) segundo a qual o núcleo causa licencia apenas um evento causativo e não um agente. De acordo com essa hipótese, o agente é introduzido por outro núcleo funcional, chamado na literatura de *Voz*. Este não é, porém, o pensamento vigente na literatura. A maior parte das propostas de análise sobre a derivação de causativas argumenta que a presença do morfema causativo está associada não só à introdução de um evento causativo, mas também ao licenciamento do argumento externo com interpretação de agente. Na língua Paumarí, observamos que o morfema causativo também parece introduzir apenas um evento causativo e não um agente, devido à existência de construções como (2b) em que, apesar da presença do afixo causativo (*na-*), não há um agente. Ao compararmos os exemplos (2a) com (2b), vemos que o afixo causativo está vinculado a um agente no primeiro, mas não no segundo: Paumarí 2. a. *bi-na-koko-ki ida ihi'ai* 3-caus-chupar-md dem fruto ‘Ela está chupando a fruta’ b. *na-koko-vaha-ki caus-chupar-vaha-md* ‘Pode ser chupada’. Com base nesses fatos, o nosso objetivo aqui é, então, descrever e comparar as construções causativas nas duas línguas para discutir o papel do morfema causativo no licenciamento da estrutura argumental dos predicados, conforme os pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Pylkkänen, 2002). Referências Chapman, S. *Paumarí derivational affixes*. Brasília, SIL, ms., 1978. Chapman, S. *Gramática Pedagógica do Paumarí*. Brasília, SIL, ms., 1981. Chapman, S e Derbyshire, D.C. *Paumarí*. In: Desmond C. Derbyshire e Geoffrey K. Pullum (eds.). *Handbook of Amazonian languages*. Berlin; Mouton de Gruyter, 1991. Harley, H. *On causativity*. 2006. Ms. Markman, V. *Causatives without Causers and Burzio’s Generalization*. 2004. Ms. Pylkkänen, L. *Introducing Arguments*. Tese de doutoramento. MIT, 2002. Tallerman, M. *Understanding Syntax*. Nova York, Arnold, 1998.

Código: 2949 - Os Tipos de Vozes Existentes em Paumarí (Família Arawá)

CAMILA MACIEL PIRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Existem vários tipos de vozes descritos na literatura linguística: voz média, reflexiva, causativa, inversa, passiva, anti-passiva, passiva impessoal e passiva anti-pessoal (Ura, 2000). As vozes gramaticais, em geral, alteram a valência verbal e mudam assim, as relações gramaticais dos argumentos verbais. A voz passiva, por exemplo, intransitiviza a construção, o argumento interno assume a função de sujeito, ao passo que o argumento externo é demovido para o estatuto de adjunto. Em Paumarí, identifica-se claramente dois tipos de vozes, conforme atestam Chapman e Derbyshire (1991): a voz passiva e a voz causativa. Há, porém, outros processos de intransitivização na língua. Em um deles, o verbo se intransitiviza, mediante o acréscimo de um sufixo (-a ~-há). Contudo, qualquer um dos argumentos verbais (interno ou externo) pode ocorrer como o sujeito da construção, enquanto o outro é descartado sintaticamente, como ilustram os exemplos em

(1): 1. a. Mamaia bi-soko-ki hida makari Mamãe 3-lavar-md dem roupa ‘ Mamãe lavou a roupa’ b. soko-a-ki hida mamai lavar-intr-md dem mamãe ‘ Mamãe lavou’ c. soko-a-ki hida makari’ lavar-intr-md dem roupas ‘ As roupas foram lavadas’ Note-se que, apesar da tradução, não se tem em (1c) uma construção passiva. As passivas da língua são analíticas com a presença de um verbo auxiliar e se aplicam a qualquer verbo transitivo. As construções em (1) são sintéticas e só se manifestam quando o verbo transitivo tem um sujeito agente. Se (1b) e (1c) não são passivas, que tipo de construção de mudança de voz representam? Com base no acima exposto, o nosso objetivo é, então, à luz dos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa, identificar e descrever os vários tipos de vozes existentes em Paumarí, e discutir a diferença entre as passivas e as construções como (1c). Referências Chapman, S. Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL, ms., 1978. Chapman, S. e Derbyshire, D.C. Paumarí. In: Handbook of Amazonian languages. Desmond C. Derbyshire e Geoffrey K. Pullum (eds.) Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. Tallerman, M. Understanding Syntax. Nova York, Arnold, 1998. Pytkanen, L. Introducing Arguments. Tese de doutoramento em Linguística. MIT, 2002. Ura, H. Checking Theory and Grammatical Functions in Universal Grammar. Oxford, Oxford University Press. 2000.

Código: 1515 - Processamento da Correferência dos Nomes em Português Brasileiro

PRISCILA DA CUNHA LESSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Este trabalho investiga o papel do Princípio C da Teoria da Vinculação (cf. Chomsky, 1981) no processamento em tempo real de sentenças em Português Brasileiro (PB). Contrastamos frases que possuem ou não impedimento estrutural na realização da correferência, conforme a teoria estipula. Enfocamos a correferência entre nomes próprios (ou expressões referenciais, doravante Expressões-R) e pronomes; e entre expressões-R que são repetidas. As frases experimentais contêm dois sintagmas determinantes/nominais, doravante itens nominais (IN), que podem ou não compartilhar seu elemento de referência no mundo biossocial. As sentenças foram construídas de modo que o segundo IN da sentença seja: livre, podendo ser correferente ao primeiro IN; ou bloqueado, tendo correferência impedida pela estrutura sintática subjacente, cujos INs não admitem compartilhar referência. Realizamos um experimento de Sentence Matching, consistindo na verificação da similaridade entre pares de sentenças. No experimento, a primeira sentença surge na tela após o sujeito acionar um botão amarelo. Essa frase é substituída pela 2ª após 3 segundos. Abaixo segue amostra dos itens experimentais, codificada por: E: expressão-R como primeiro item nominal; P: pronome como primeiro IN; S: sim para existência de c-comando; N: não há existência de c-comando; V: variado, sentido diferenciado entre as duas frases de cada par; I: igual, há equivalência de sentido entre as duas frases. PSI: Ela atendeu a colega da Angela na clínica. Alguém atendeu a colega da Angela na clínica. PNI: A colega dela atendeu Angela na clínica. A colega da Angela atendeu à própria Angela na clínica. PSV: Ela consolou a cunhada da Bianca na recepção. Bianca consolou a própria cunhada na recepção. PNV: A cunhada dela consolou Bianca na recepção. A cunhada de alguém consolou Bianca na recepção. ESI: Angela atendeu a colega da Angela na clínica. Angela atendeu a colega da sua xará na clínica. ENI: A colega da Angela atendeu Angela na clínica. A colega da Angela atendeu a própria Angela na Clínica. ESV: Bianca consolou a cunhada da Bianca na recepção. Bianca consolou a própria cunhada na recepção. ENV: A cunhada da Bianca consolou Bianca na recepção. A cunhada da Bianca consolou uma outra Bianca na recepção. Os resultados preliminares apontam para uma confirmação psicológica do Princípio, no que se refere aos nomes precedidos por nomes. Há preferência significativa pelo estabelecimento da correferência se o Princípio é respeitado pela estrutura. O trabalho está em andamento; posteriormente, os resultados para pronomes como primeiro IN serão reportados. Referências: Chomsky, N. (1981). Lectures on government and binding. Dordrecht: Foris. Gordon, P. C.; Hendrick, R. (1997). Intuitive Knowledge of Linguistic Co-reference. Cognition, 62, p. 325-370.

Código: 1370 - O Processamento da Correferência em Crianças Normais e Disléxicas

NATÁLIA TINOCO ROSA (Sem Bolsa)
VANESSA LIMOEIRO GERALDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Este trabalho inscreve-se no campo da psicolinguística experimental, que tem como objetivo explicar como as pessoas compreendem a linguagem verbal. O experimento investiga crianças portadoras de um transtorno específico de leitura e escrita conhecido como dislexia sendo esse um transtorno envolvendo aspectos neurológicos marcantes. O trabalho investiga um grupo de crianças diagnosticadas com dislexia e outro grupo sem dislexia que serão expostas a frases com correferência entre um antecedente nominal e uma retomada ora com pronome, ora com o mesmo antecedente repetido, em uma tarefa de leitura automonitorada, um tipo de teste on-line, em que os sujeitos lêem as frases palavra a palavra, pressionando uma tecla no computador. Ao fim de cada frase, haverá uma pergunta interpretativa que incidirá sobre a compreensão do segmento crítico (o pronome ou o nome repetido) com duas opções de resposta SIM e NÃO para compararmos os índices de acertos e erros, bem como os tempos de resposta. Abaixo, exemplificamos os dois tipos de frase que serão testados, com sua respectiva pergunta: 1) Ivoí ficou feliz porque / elei / teve a vitória no campeonato. (correferência de pronome) 2) Ivoí ficou

feliz porque / Ivoi / teve a vitória no campeonato. (penalidade do nome repetido) Pergunta: Ivo teve a vitória no campeonato? A correferência é o processo que relaciona dois elementos em uma frase, ou seja, um antecedente é retomado a partir de um outro elemento na frase. A função primária de um pronome é a de se referir a nomes que foram mencionados anteriormente, enquanto a função primária de um nome é a de introduzir entidades em um discurso. Podemos observar que as crianças com dislexia têm uma série de déficits que podem comprometer vários processos linguísticos, e o foco será investigar como eles ocorrem em uma sentença tendo um pronome fazendo referência a um nome (correferente pronominal) e um nome fazendo referência a ele mesmo em uma frase ou oração. Gordon & Hendrick (1998) definem esta condição como a “penalidade do nome repetido”, tendo demonstrado experimentalmente que leitores normais apresentam maiores latências na leitura de nomes repetidos do que na leitura de pronomes. Por outro lado, os estudos feitos por Albuquerque (2008/no prelo) demonstraram que sujeitos com TDAH necessitam de um tempo maior para realizar o processamento da correferência com pronomes quando comparados aos sujeitos do grupo controle, confirmando que estes sujeitos têm problemas de memória operacional, se beneficiando assim do nome repetido no processamento da co-referência. Considerando estes estudos, temos a hipótese que crianças com dislexia se beneficiarão do nome repetido, enquanto crianças sem déficits na memória operacional deverão preferir o pronome repetido, pois é bem mais custoso realizar o processamento anafórico de um nome do que de um pronome, devido à carga informacional maior do nome (Hipótese da Carga informacional (Almor, 1999, Albuquerque 2008)).

Código: 1443 - Processamento da Concordância de Gênero em Crianças Normais e Disléxicas

SHEILA ALMEIDA MENDES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
LUCIANA MENDES PEREIRA

Trata o presente trabalho de um estudo psicolinguístico baseado na Teoria do Garden Path -TGP, também conhecida como Teoria do Labirinto, proposta por Frazier (1978), entre outros. A TGP seria um modelo estrutural tendo como característica principal a concepção da compreensão de frases como um processo modular, serial e incrementacional, regulado por princípios universais. Ao ouvirmos uma frase, o processador sintático ou parser operaria automaticamente, restrito por limites da memória de trabalho. Encontrando sintagmas estruturalmente ambíguos, o parser atuaria segundo um princípio fundamental de localidade, Late Closure (LC)- aposição local. A hipótese que sustenta a TGP seria que o parser atrasaria a computação para, dessa forma, dar conta das ambiguidades. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi o de analisar o comportamento de leitura em dois grupos de crianças: bons leitores (grupo controle) e um grupo com dificuldades de leitura. Foram usadas orações relativas desambiguizadas pela concordância de gênero, tal como exemplificado abaixo: Carlos/visitou/a (o) vizinha(o) do caseiro(a)/que morou/sozinha(o)/na vila/ao lado. Buscamos investigar se esses dois grupos de sujeitos apresentam sensibilidade à concordância de gênero realizando aposição sintática por localidade (local ou não-local) no processamento imediato (on-line) e também na resposta interpretativa (off-line). Metodologia: A metodologia utilizada foi leitura automonitorada de frases com pergunta interpretativa ao final da mesma, onde o leitor deve escolher a aposição local ou não-local da oração relativa. Resultados: Os resultados preliminares corroboram o esperado, já encontrado em outros experimentos de concordância. Na medida on-line, o grupo controle tem preferência por Late Closure (aposição local). Em contrapartida, as crianças com dificuldades de leitura não apresentaram qualquer preferência de aposição, sendo os tempos médios de leitura significativamente mais altos do que os normais em todas as condições. Na medida off-line, foi evidenciado que, embora as crianças com dificuldades de leitura apresentem tempos médios de leitura elevados, chegam a interpretação final com êxito tal como as crianças do grupo controle. Além disso, a preferência em ambos os grupos, nesta medida, foi pelo Early Closure (aposição não-local).

Código: 1617 - Agir e Pedir: Análise Fonética e Fonológica de Enunciados Interrogativos Totais em Espanhol como Língua Estrangeira

CAROLINA GOMES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
MARISTELA DA SILVA PINTO

Os enunciados interrogativos totais podem cumprir distintas funções comunicativas (HIRSCHBERG, 2002). Neste trabalho pretendemos descrever fonética e fonologicamente essas funções em duas modalidades distintas: enunciados interrogativos como pedido de ação e como pedido de informação. Pedir e perguntar equivalem a atos ilocutórios diretivos que funcionam como uma tentativa do falante de levar o ouvinte a fazer algo (SEARLE, 1995). Moraes (2007) afirma que muitas vezes esses atos apresentam a mesma estrutura frasal e, por isso, a entoação é importante para desfazer possíveis ambiguidades. Moraes (2008) propõe que pedidos de ação e informação apresentam variantes distintas de um mesmo contorno entonacional para o português do Brasil: L+>H*L% e L+H*L%). Em suma, os aprendizes de E/LE se baseiam no modelo prosódico da sua língua materna.

Código: 1618 - Entoação de Frases Declarativas e Interrogativas no Falar Fluminense e Catarinense

CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (CNPq/PIBIC)

DIANA PEREIRA GUIMARÃES (Sem Bolsa)

ALINE DE ARAÚJO TORRES GABRIEL (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
MARISTELA DA SILVA PINTO

Neste artigo, pretende-se discutir sobre entoação de sentenças declarativas e interrogativas totais em duas variantes dialetais do PB: fluminense e catarinense, a partir de dados do Projeto AMPER-POR (<http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm>). O foco das análises será a descrição fonético-fonológica do padrão entonacional distintivo para as duas modalidades (declarativa e interrogativa), com base na proposta de Moraes (2008) para o português brasileiro (PB). O objetivo é verificar como se implementam os acentos tonais propostos para o núcleo das declarativas (L*L%) e das interrogativas (L+H*L%) em função da variação dialetal (catarinense e fluminense) e dos padrões acentuais do núcleo (proparoxítono, paroxítono e oxítono). Os acentos tonais de natureza fonológica se confirmam nos respectivos núcleos, entretanto há diferenças de implementação no que diz respeito ao comportamento de F0 e duração na sílaba tônica, marcando distinções entre as duas variantes dialetais. Nas declarativas, a principal diferença está na implementação da duração que parece confirmar a tendência rítmica mais acentual da fala fluminense, observada na redução vocálica mais frequente e mais avançada, frente a uma mais silábica da fala catarinense (DAUER, 1983 e RAMUS et al., 1999). Nas interrogativas, é o alinhamento da curva de F0 nas tônicas que parece ser dialetalmente distintivo. Verifica-se uma preferência por um alinhamento antecipado na fala fluminense e um centralizado na fala catarinense, independentemente do padrão acentual do núcleo. Dauer, R.M. (1983) Stress-timing and syllable-timing re-analysed, *Journal of Phonetics* 11, pp. 51-62. Moraes, J. A. (2008) The pitch accents in Brazilian Portuguese : analysis by synthesis, *Speech Prosody*, Campinas, may - 2008 (http://www.isca-speech.org/archive/sp2008/papers/sp08_389.pdf) Ramus, F., Nespou, M. & Mehler, J. (1999) Correlates of linguistic rhythm in the speech signal, *Cognition*, 72, pp. 1-28.

Código: 1126 - Repensando o Trabalho da Fonética e da Fonologia no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE)

ALINE DE ARAÚJO GUERRA (Sem Bolsa)

LUCIANA MARTINS PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Apesar da importância inequívoca dos exercícios fonéticos e fonológicos no ensino de idiomas, os manuais de francês língua estrangeira (FLE) parecem ainda negligenciar o trabalho da pronúncia e da prosódia em sala de aula. O que muitas vezes se chama de fonética nos livros didáticos restringe-se a um ou dois exercícios por lição que objetivam a simples percepção e a repetição da forma mais “correta” possível dos fonemas propostos, quase sempre isolando-os do quadro comunicativo de sua produção. Na imensa maioria dos casos, os métodos são produzidos para qualquer pessoa interessada na língua-alvo e não se preocupam com a língua materna do aprendiz, deixando de lado o foco tão necessário em certas dificuldades específicas. Nosso trabalho visa a estudar como a fonética e a fonologia são abordadas nos métodos Alter Ego (1 e 2) e Tout va bien ! (1 e 2), utilizados atualmente em alguns cursos de idiomas, como o CLAC. Para isso realizaremos não apenas a análise dos exercícios constantes nesses métodos, mas também a observação de aulas, além de entrevistas com professores, a fim de descobrir como é efetivamente trabalhada a pronúncia em suas aulas. Nosso objetivo é mostrar ao professor a importância dos exercícios de pronúncia desde as primeiras aulas de francês e a necessidade de sua adaptação aos brasileiros, propondo novas estratégias e abordagens. REFERÊNCIAS: LEON, M.; LEON, P. La prononciation du français. Paris: Armand Colin, 2004. CAGLIARI, L. C. A fonética e o ensino de língua estrangeira. Campinas: UNICAMP, 1978. GUIMBRETIERE, E. Phonétique et enseignement de l'oral. Paris: Didier-Hatier, 1994.

Código: 1977 - Os Desafios Encontrados no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) a Partir da Infância

ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Todo ser humano, em condições normais de saúde, adquire sem nenhum tipo de esforço, uma língua materna. Apesar de em uma criança normal, a linguagem estar praticamente formada entre os 24 e 30 meses de idade, o período crítico para aquisição e desenvolvimento da linguagem pode ser estendido até cerca dos 7 anos. Entendemos como Lenneberg que, após esse período, quanto mais uma criança se distancia desta faixa etária, mais difícil se tornará o aprendizado de uma nova língua, sendo necessários anos de muito trabalho intelectual para que ela consiga aprender, ainda que de maneira imperfeita,

uma língua estrangeira. Se as crianças possuem essa grande capacidade natural para a aquisição de uma ou mais línguas de forma espontânea, ainda na infância, por que a ênfase no ensino de língua estrangeira está voltada para adolescentes e adultos? Este trabalho pretende investigar os materiais didáticos do ensino de francês língua estrangeira (FLE), direcionados para crianças. Buscaremos entender que tipo de proficiência linguística estes materiais oferecem às crianças. Acreditamos que após finalizarmos esses estudos poderemos contribuir de maneira bem produtiva para o enriquecimento do ensino de FLE para crianças. Referências: LENNEBERG, E. *Biological foundations of Language*. New York: Wiley, 1967. 489p. CHOMSKY, N. *Beyond explanatory adequacy*. Cambridge, Massachusetts: MIT Working Papers in Linguistics, 2001. 28 p. (MIT Occasional Papers in Linguistics, 20) _____. *Language and problems of knowledge*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994. _____. *New horizons in the study of language and mind*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000. 230 p. MEHLER, J.; DUPOUX, E. *What infants know: the new cognitive science of early development*. Cambridge: Basil Blackwell, 1994.

Código: 1124 - Estratégias de Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) para Terceira Idade à Luz da Psicomotricidade

DÉBORA FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

O número de idosos que procuram por cursos de língua estrangeira é cada vez maior e reflete uma mudança social significativa: a busca de novos espaços pela terceira idade, que anseia por redefinir seu papel na sociedade. Ávidos por provar sua capacidade e por lutar contra o preconceito de que ainda são vítimas, esbarram muitas vezes em problemas físicos inerentes à sua faixa etária: perdas auditiva e visual, diminuição da capacidade mnemônica, entre tantas outras. Apesar do aumento significativo do número de alunos idosos, não existem muitos métodos voltados para a terceira idade, ou que pudessem servir como um elemento motivador e captador de suas experiências pessoais para a sala de aula. Procuraremos, através de entrevistas com professores e questionários distribuídos entre alunos de cursos de idiomas, detectar suas aspirações e as dificuldades encontradas pelos profissionais de ensino ao atuarem com essa faixa etária. Com base na psicomotricidade, ciência que vê o corpo como a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, buscaremos trazer novas propostas de atividades capazes de favorecer o aprendizado de FLE. Trabalhar a psicomotricidade com o idoso auxilia na sua concentração e gera uma boa organização espacial e temporal ao longo do seu aprendizado. Nosso objetivo maior é pensar numa metodologia mais adequada aos novos estímulos e percepções dessa faixa etária que a cada dia se torna mais produtiva em nossa sociedade. REFERÊNCIAS LIMA, M. P. *Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice*. São Paulo: LTR, 2001. PIZZOLATTO, C. E. *A sala de aula de língua estrangeira com adultos da terceira idade*. In: ROCHA, C. H. ; BASSO, E. A. (Orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 237-255. VELASCO, C. G. *Aprendendo a envelhecer...à luz da psicomotricidade*. São Paulo: Phorte, 2006.

Código: 1125 - A Contextualização da Música no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE): Análise de Dados

MARCOS VINÍCIUS GOMES GUILLES MATOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

Muito já se falou sobre a eficácia da música no ensino de língua estrangeira, pela sua capacidade de aguçar a função cognitiva, a emoção e a audição. Segundo Vygotsky, ao sermos motivados, produzimos pensamentos. A música pode ser então uma das principais motivações para que o sujeito sinta maior afinidade e interesse por uma língua. O que nos levou a realizar esta pesquisa foi o desejo de entender porque muitos alunos se queixam de professores que trabalham música em sala de aula. Queríamos descobrir o que desmotivava esses alunos, já que a música sempre pareceu ser um consenso como elemento de motivação. A partir de questionário distribuído a alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio de escolas públicas de São Gonçalo (RJ) e entrevistas realizadas com seus professores, estamos constatando que quase sempre se trata de um uso equivocado desse recurso em sala de aula. O problema parece se dar pela falta de contextualização da música trabalhada. Muitas vezes ela é abordada apenas em seus aspectos léxico-gramaticais sem que, por exemplo, o intérprete ou o compositor sejam apresentados ao aluno, ou que uma análise crítica do conteúdo seja feita à luz daquela cultura de onde a música é oriunda. Toda uma abordagem intercultural é deixada de lado, sem que a cultura francesa ou francófona seja introduzida ao aluno. O professor sequer se interessa pelos ritmos mais apreciados pelos alunos e escolhe as músicas segundo sua preferência, sem se dar conta de que as representações linguísticas que levaram às suas escolhas não são necessariamente as mesmas representações da nova geração. REFERÊNCIAS: FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001. KRASHEN, S. D. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Hemel Hempstead: Prentice-Hall International, 1988. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**Código: 1129 - A Avaliação no Ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE):
Dissonância entre a Teoria e a Prática**

CAROLINA DE OLIVEIRA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES

A abordagem comunicativa e a recente perspectiva actionnelle têm sido largamente adotadas pelos cursos de idiomas. Tal fato faz surgir a necessidade de uma confrontação entre a aplicação prática e o arcabouço teórico trazido por tais abordagens. Nesse sentido, a contribuição deste trabalho consiste em analisar a dissonância existente entre a forma de avaliação proposta pelas atuais abordagens de FLE e aquela efetivamente empregada em alguns cursos de língua francesa do Rio de Janeiro. A tão propalada “ênfase na comunicação”, que se observa durante as aulas, é muitas vezes deixada de lado, dando lugar a uma avaliação ainda bastante tradicional, repleta de exercícios gramaticais de natureza dedutiva. Para realizarmos nossa pesquisa faremos primeiramente um levantamento das mais recentes avaliações escritas e orais aplicadas no nível intermediário do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) e da Aliança Francesa. Esse corpus será então confrontado com as propostas de avaliação sugeridas pelos métodos Tout Va Bien (CLE International), Alter Ego (Hachette FLE) e Écho (CLE International). Nossa análise crítica terá como base teórica os trabalhos de Evelyne Bérard, Jen-Pierre Cuq et Isabelle Gruca. Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir de alguma forma com o ensino de FLE, ampliando o debate sobre avaliação, um dos pontos nevrálgicos não apenas do ensino / aprendizagem de língua estrangeira, mas de toda e qualquer discussão sobre educação. REFERÊNCIAS: GALISSON, R. D’hier à aujourd’hui la didactique des langues étrangères : du structuralisme au fonctionnalisme. Paris : CLE International, 1980. BÉRARD, E. L’approche communicative : Théorie et pratiques. Paris : CLE International, 1991. CUQ, J-P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2008.

Código: 499 - O Papel das Crenças do Sujeito no Seu Processo de Aprendizagem de Leitura em FLE

MARIANA GOMES DE MATOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TANIA REIS CUNHA

Pretendo analisar as atividades de leitura em português língua materna (PLM) e em francês língua estrangeira (FLE) de alunos que se encontram no segundo período de graduação de Português-Francês. Assim, com o auxílio do protocolo verbal (Cunha, 2002) observarei se as crenças (Alves, 2000) que estes alunos possuem sobre o seu processo de aprendizagem da habilidade de compreensão escrita em FLE influenciam e determinam o grau de proficiência neste processo, tendo como hipótese que esta crença determina o grau de proficiência atingido no processo de aprendizagem em questão. Analisarei, ainda, de que forma as atividades dirigidas de compreensão escrita em FLE influenciam e definem o desempenho do aluno na aprendizagem de leitura, deduzindo que estas atividades levam-no a desenvolver estratégias conscientes que o auxiliam na compreensão da leitura e propiciam que ele alcance um nível mais avançado de proficiência nesta atividade. Para tanto, procurarei examinar a influência do trabalho orientado de compreensão escrita como proposto por Corrêa e Cunha (2006) na realização de leituras eficientes tanto em PLM como em FLE. Bibliografia: ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. Traduzindo com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000. CORRÊA, A. M. S., CUNHA, T. R. Trabalhando a leitura em sala de aula. IN: PAULIUKONIS, M. A. L., SANTOS, L. W. dos (org.). Estratégias de leitura, texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp.81-91. CUNHA, Tânia Reis. Fatores de interrupção do fluxo tradutório do francês para o português. Rio de Janeiro: UFRJ, Fac. de Letras, 2002. (Doutorado em Língua Francesa e Literaturas de Língua francesa). KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 1993. KOCH, Ingedore V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Cortez, 2009. MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. Gêneros textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Código: 3644 - O Fenômeno dos Anglicismos nas Obras Literárias Italianas Contemporâneas

JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO
CARLOS DA SILVA SOBRAL

O presente trabalho tem como título “O fenômeno dos anglicismos nas obras literárias italianas contemporâneas”, está vinculado ao projeto “Língua italiana, Cultura e Identidade” e tem como tema a situação linguística italiana a partir de textos literários. A pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sincrônico da realidade linguística italiana, verificando como se dá inserção de vocábulos de origem inglesa nas obras literárias italianas da atualidade. Para realizar essa análise, utilizamos como suporte teórico-metodológico a sociolinguística, por entendermos que essa teoria nos auxiliará na análise do fenômeno em questão. A metodologia consiste, basicamente, na análise do corpus selecionado, coleta dos dados relevantes à investigação e análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos. Serão apresentadas conclusões preliminares a

partir das observações feitas no corpus utilizado. Algumas obras de apoio teórico são: BERRUTO, Gaetano. Sociolinguística dell'italiano contemporaneo. Roma: La Nuova Italia, 1994. DARDANO, M. e TRIFONE, P. Grammatica italiana - con nozioni di linguistica. Bologna: Zanichelli, 1998. DE MAURO, Túlio. Storia linguística dell'Italia unita. Roma: Laterza, 1965. SERIANI, Lucca & ANTONELLI, Giuseppe. L'italiano istruzioni per l'uso. Storia e attualità della lingua italiana. Milano: Mondadori, 2006. SOBRERO, A. Introduzione all'italiano contemporaneo. Le varietà e gli usi. Bari: Laterza, 1998. _____ . Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Bari: Laterza, 2003.

Código: 1615 - A Representação da Figura Feminina nas Novelas de Boccaccio

VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SONIA CRISTINA REIS
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

Estudo da construção discursiva da figura feminina em algumas novelas do Decameron (1348-58) de Giovanni Boccaccio (1313-1375). Esta obra codifica um novo gênero literário para os anos Trezentos na narrativa italiana ao introduzir uma novidade substancial para o texto literário: os acontecimentos e as ações são colocados dentro de uma estrutura temporal bem definida e em relação a esta os comportamentos morais assumem não um caráter fixo, exemplar, mas histórico. Essa obra de Boccaccio impõe o modelo da narração breve inserida em um macro conto. Este modelo e, também, a língua e o estilo de autor se transformaram em referência para a narrativa italiana, influenciando, inclusive, a produção novelística ocidental. É nessa obra de referência que será investigada a representação da figura feminina. A escolha pela obra Decameron e do autor Giovanni Boccaccio motivou-se por serem de grande importância e referência para a literatura italiana e ocidental. Com ele, se inicia a tendência pela descrição realística na literatura italiana. Decameron é uma coleção de cem novelas e traz a história de 10 jovens (3 rapazes e 7 moças) que fogem para o campo durante o surto da peste que invadiu a cidade de Florença, entre 1348-58, período que selou as portas do mundo feudal arcaico, já em crise, e preparou os homens para um novo tempo. O recorte proposto pelo nosso plano de pesquisa traz a figura feminina, não apenas o arquétipo, a beleza, mas o discurso feminino. Num mundo medieval, onde predomina uma sociedade de interesses, enganos e traição, as mulheres não tinham voz e eram tratadas como objeto de troca, prazeres e trabalho. Nessa obra de Giovanni Boccaccio observa-se o discurso feminino, através do qual as damas nobres, libertinas, independentemente da idade, algumas religiosas se posicionam, indicando traços que caracterizam o tratamento e a ação desse corpo feminino, no final do século XIII e início do século XIV. Este estudo se fundamenta em Aguiar e Silva (1988), Todorov (1982) e Maingueneau (2006), visando a identificação dos traços descritivos da personagem feminina nessa narrativa e a estrutura da obra Decameron para identificação dos personagens, respectivamente. O presente estudo tem por objetivo 1) selecionar as novelas para a composição dos corpora, indicando as figuras femininas a serem analisadas. 2) Explicar as relações discursivas de construção do feminino nessa obra. 3) Estabelecer a relação entre os vários discursos dos personagens femininos (rico e pobre, nobre e plebeu, sábio e ignorante, esperto e tolo) dessa "commedia umana".

Código: 1571 - O Inferno de Dante e o Estudo da Representação do Barqueiro em Sua Obra e na Pintura Italiana

LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SONIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

Esta pesquisa teve por objetivo mostrar o cotejamento existente entre o texto literário e o pictórico, apresentando a repercussão da figura do Barqueiro na Divina Comédia, de Dante Alighieri (1265 - 1321). Para tanto, o livro Inferno, mais precisamente os cantos III e VIII, e a ilustração (The Wrathful and The Fallen Angels) de Botticelli (1445 - 1510) e o afresco (Giudizio Universale - la barca di Caronte e i dannati) Michelangelo (1475 - 1564), referentes aos barqueiros, Flégias e Caronte, foram analisadas. Com o intuito de verificar este cotejamento, o estudo fundamentou-se nos textos teóricos, à luz destes corpora (a Divina Comédia e as ilustrações), como o de PONTY (1999), sobre a percepção visual, o de DONDIS (2003), referente à sintaxe visual, o de BARROS (2005), sobre semiologia e o de BOURDIEU (1996), referente a regras da arte, particularizando a noção de campo artístico. Por meio desta pesquisa, foi possível verificar que nessas obras se dá a representação de parte do texto literário na obra pictórica, observando também como a representação pictórica remete ao texto literário. Cada obra dialoga com as técnicas das épocas em que foram produzidas, naturalmente. Na primeira fase da pesquisa, quando foram analisadas as ilustrações do artista francês Paul Gustave Doré (1832 - 1883), pode-se perceber que, mesmo suas obras sendo do século XIX, houve grande aproximação com a descrição do texto, assim como é possível notar nas obras de Botticelli e Michelangelo, que são, respectivamente, dos séculos XV e XVI. A partir das discussões na JIC do ano passado, com orientação sobre esta pesquisa de aproximação do texto literário e da descrição pictórica, foi sugerido rever a repercussão do Barqueiro, na Divina Comédia, observando o significado dessa imagem, visto que traduz um rito de passagem, de uma margem à outra nos rios do inferno. A discussão da representação artística da figura do barqueiro, presente em obras artísticas desde o período clássico, retomado por Virgílio em sua obra Eneida e, também, na obra maior de Dante, foi focada nessa segunda parte da pesquisa de iniciação científica. Para tanto, foram lidas e analisadas as cenas dos cantos III e VIII, do livro Inferno, da Divina Comédia, de Dante Alighieri

(1265 - 1321), a ilustração (*The Wrathful and The Fallen Angels*) de Botticelli (1445 - 1510) e o afresco (*Giudizio Universale - la barca di Caronte e i dannati*) de Michelangelo (1475 - 1564), observando, no caso das imagens, as tonalidades, claro e escuro em PONTY (1999) e em DONDIS (2003), para representar a tensão, e a descrição da cena em CASETTI (1984) que aproximam texto literário e a imagem. Para esta aproximação, também foi utilizada a noção de campo artístico, baseada em BOURDIEU (1996), e, além disto, foi necessário discutir a diferença existente entre a ilustração de Botticelli e o afresco de Michelangelo, com referência aos séculos em que eles fizeram suas obras.

Código: 1551 - O Discurso Político de Gabriele D'Annunzio

FERNANDA FERNANDES CASSEMIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA

SONIA CRISTINA REIS

A presente pesquisa trata da análise linguística, histórica e social do discurso político de D'Annunzio dentro da sua poética e oratória. Consideram-se as características fundamentais do Decadentismo que o influenciaram acerca do Totalitarismo no período entre 1910 e 1925. O discurso do autor abruçês trouxe muitas esperanças aos jovens italianos no chamado "Fiume", com sua oratória de convencimento através de um léxico, representado pela "Palavra política" (Charaudeau), indica a persuasão nacionalista e individualista do autor, utilizando um "processo de influência" em que o ativo do discurso traz o passivo para si de forma a fazê-lo pensar, dizer e agir. Essas questões fundamentais são encontradas nos estudos sobre discurso político de Patrick Charaudeau e as demais leituras feitas segundo a referência bibliográfica. O estudo de alguns significados como: Discurso, Oratória, Metáfora, Museu e outras importantes formas linguísticas muito utilizadas nas obras políticas de D'Annunzio, indiciam o norte dessa investigação. Os discursos políticos dannunzianos, conforme orientado pelos historiadores italianos, são aproximados à formação do Regime Fascista, na Itália. Esse fato obscureceu, por todo o século XX, a sua oratória e os seus ideais calcados na estética decadentista, sendo esta marca discursiva que o notabilizou, ou seja, que caracteriza a sua trajetória artística. A reflexão sobre os discursos de Gabriele D'Annunzio e seus elementos característicos estão sendo examinados e fundamentados nos textos de CHARAUDEAU (2008). Assim como serão também utilizados Arcani (1991), GIANOLA (1993) e Praz (1988). O estudo tem por objetivos: 1- estudar os textos da oratória de G. D'Annunzio; 2- destacar e indicar quais os elementos característicos dos discursos políticos dannunzianos à luz da análise do discurso; 3- fazer um levantamento desses discursos que comporão o corpus de análise que permitirá averiguar os traços desses discursos políticos do autor abruçês.

Código: 1549 - Alexandre Eulálio e Mario Praz: Paisagens Históricas e Geográficas do Brasil e a Estética Decadentista

FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA

SONIA CRISTINA REIS

A nossa investigação busca o entendimento do que vem a ser a estética decadentista, que pode ser depreendida a partir do que se configurou, na Itália, como sendo um rompimento com o passado - com a tradição renascentista - e uma ruptura com o presente, ocorrendo, também, uma recusa à sociedade burguesa do final do século XIX e primeiras décadas do século XX. O artista decadentista exaltava a arte como uma experiência absoluta e como uma conquista da beleza, tomando-a como um ideal superior. O estudo dessa estética na Itália encontra em Gabriele D'Annunzio o seu maior exemplo. Desta maneira, sua criação intelectual e moral foi construída por meio de leituras de clássicos como Napoleão e Nietzsche. O autor italiano tem uma variada obra que vai da poesia até ao cinema, em que podem ser observados os preciosismos lingüísticos típicos da poética dannunziana. Na nossa pesquisa, focamos, em particular, a produção para o teatro. A sua inserção no teatro ocorre através de dois fatos importantes para o autor, um foi o encontro com a famosa atriz Eleonora Duse e outro foi uma viagem feita à Grécia. As leituras dos textos de Sófocles e Esquilo, feitas naquele país, por exemplo, permitiram a D'Annunzio construir a sua concepção de teatro, em que se fundem o presente e o passado. Eleonora Duse, que é a diva ispiratrice para a obra de D'Annunzio, aparece como um dos principais fatores para a criação teatral de D'Annunzio. Porque a partir desse encontro entre os dois, o autor italiano encontra uma atriz que não estava satisfeita com aquilo que lhe era proposto para interpretar no palco e Duse descobre um artista que representava todas as exigências de uma arte nova e moderna. Como novo e moderno, D'Annunzio desenvolve algo que jamais havia sido feito antes na Itália. Leva para o palco algo de mais trabalhado e artístico possível, a palavra, a cenografia, os costumes, a luz, a dança e a música, que é explorada por rimas, simultaneamente, traços provenientes da cultura da região do Abruzzo. Dessa forma, as peças selecionadas para fazerem parte do corpus de análise são "La figlia di Iorio", do ano de 1904 e "Il martirio di San Sebastiano", do ano de 1911. Após a leitura de alguns textos do quadro teórico, como o "Discurso literário" (2005), de Maingueneau e "Invito a conoscere Il Decadentismo" (1987), de Fortichiare, onde foram trabalhados, respectivamente, as noções de texto e contexto, autores decadentistas e a concepção de belo junto ao artifício da sedução, inicia-se, neste momento, a leitura de "D'Annunzio e l'amor sensual della parola.", de Mario Praz, capítulo do livro "La carne, La morte e Il diavolo nella letteratura romantica" (1988). Faz-se também necessário, neste momento, o estudo da noção de gênero textual que vem sendo fundamentada em "Conceitos fundamentais da poética", de Emil Staiger (1987).

Código: 27 - A Recepção da Teoria da Separação de Poderes de Montesquieu no Brasil de 1823-1824

PEDRO PAULO VIEIRA DA SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Investigação da maneira como se processou, no pensamento político-jurídico do Brasil em 1823-1824, a recepção da teoria da separação dos poderes sistematizada por Montesquieu, em *O Espírito das leis*, considerando que, na Constituição Imperial de 1824, está consagrada sua adoção, porém, com uma particularidade, a inserção do Poder Moderador. Busca-se compreender o processo discursivo desta inserção, e optou-se pela leitura do capítulo VI, do Livro XI, por conter elemento que ultrapassa as marcas estéticas e lingüísticas da cultura de um povo, para adentrar a formação discursiva da cultura e expressão política de diversificadas realidades nacionais. Tem-se como hipótese que este Poder Moderador já era contemplado em outros textos voltados para a discussão política de mecanismos jurídicos e não teria sido fruto da vontade manifesta de Dom Pedro I, senão de pensadores políticos da época. A metodologia adotada é comparatista e segue em uma perspectiva sociohistórica (Bourdieu, 1992 e Casanova, 2002) e discursiva (Charaudeau & Maingueneau, 2002). Bourdieu, autor da teoria dos campos, e Casanova, para sua ampliação em um universo literário supranacional, para a compreensão do próprio Campo Literário em suas relações com o campo político; Maingueneau traz o conceito de cena da enunciação (ethos; fórmula; recepção), para um trabalho de análise textual. Calvet (2001, 2002) é lido no que concerne à tradução e os processos interculturais. O trabalho de pesquisa, por estar em desenvolvimento, ainda não apresenta conclusões finais, senão hipóteses embaçadoras de novas investigações. Considera-se que este Poder Moderador não se coloca como uma criação do Brasil de 1824, já sendo contemplado, ainda que sob título diverso, em outros textos voltados para a discussão política de mecanismos jurídicos. Ademais, a introdução deste Poder no País, não teria sido fruto da vontade manifesta de Dom Pedro I, senão de pensadores políticos da época, que por trás da cena política o orientavam, como, possivelmente, José Bonifácio. Referências: [1] BOURDIEU, Pierre. *Les règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire*. Paris, Seuil, 1992. [2] CALVET, Louis-Jean. *Le marché aux langues, les effets linguistiques de la mondialisation*. Paris, Plon, 2002. [3] CASANOVA, Pascale. *A república mundial das Letras*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002 [Seuil, 1999] [4] CARVALHO, José Murilo de. *A construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [5] CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dictionnaire d'analyse du discours*. Paris, Seuil, 2002.

Código: 106 - Interdiscurso Científico em “L’Ève Future”

ISABELA BACELAR DE MATOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Nesta pesquisa, procuramos demonstrar as relações interdiscursivas (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU) entre os discursos científico e literário na obra “L’Ève future” (1886) de Villiers de L’Isle-Adam. No corpus estudado, observamos a ocorrência significativa do discurso científico na construção da trama. A relevância desse discurso motivou a pesquisa de correntes filosóficas da época que tinham a ciência como tema, a fim de confirmarmos uma possível adesão do narrador, em virtude de o protagonista do romance ser o cientista Thomas Alva Edison. Na análise do corpus, num primeiro momento, confirmamos a tendência científicista, sendo a escolha do protagonista um mecanismo para transferir os capitais cultural e simbólico do cientista Thomas Alva Edison para o personagem ficcional, o que funcionaria como um discurso de autoridade, ancorado numa topografia específica e legitimadora (MAINGUENEAU). No entanto, pudemos também observar a ocorrência significativa do discurso religioso. Notamos ainda ser o seu uso importante para o desenvolvimento do discurso literário, que coloca em questão em sua cenografia (MAINGUENEAU) o embate entre ciência e religião. Inferimos, assim, que o discurso científico é empregado pelo viés irônico, não havendo uma posição assertiva em relação ao pensamento positivista da época. Acabamos, então, por detectar a presença de um hibridismo discursivo, científico e religioso, de manifestação descritiva e modo irônico, que pretendemos aprofundar na segunda fase da pesquisa. REFERÊNCIAS CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2006. COMTE, Auguste. *Le catéchisme positiviste*. Paris: Garnier-Flammarion, 1966. HAMON, Philippe. *Dudescription*. Paris: Hachette, 1991. L’ISLE-ADAM, Villiers de. *L’Ève future*. Paris: Gallimard, 1993. (La Pléiade) MAINGUENEAU, Dominique. *Le discours littéraire; paratopie et scène d’annonce*. Paris: Arman Colin, 2004. NOIRAY, Jacques. *Le romancier et la machine; image de la machine dans le roman français (1850-1900)*. Jules Verne - Villiers de l’Isle-Adam. Paris : José Corti, 1982. PETIT, Anne. *La science en procès: Edison et L’Ève future*. *Romantisme*, n°69, 1990, p. 61-77. SCHUEREWEGEN, Franc. *Télétechnè fin de siècle*. *Romantisme*, n°69, 1990, p. 79-88.

**Código: 3071 - Ficção e Representações de Identidade no Conto Die Auswanderer Nach
Brasilien Oder Die Hütte am Gigitonhonha (1828), de Amalia Schoppe**

VÍTOR VIEIRA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O conto que analisamos (em português: “Os emigrantes no Brasil ou a cabana do Gigitonhonha) narra a história de uma família de emigrantes alemães no Brasil. Tendo vindo em busca de uma vida melhor, estes deparam-se na nova terra com um povo e uma língua diferentes e têm de buscar meios para sobreviver. O caráter ficcional do texto de Schoppe não o diminui enquanto importante fonte de informações historiográficas, desde que a obra seja trabalhada com metodologia adequada. Isso significa, por exemplo, a investigação em primeiro plano das circunstâncias que o engendraram enquanto formação discursiva específica. Não se trata aqui de estabelecer uma causalidade determinista para então compreendê-lo, mas sim de explorá-lo em termos de questões ideológicas e de poder nele agenciadas. A pesquisa pauta-se numa metodologia que se apóia na análise do discurso, tal como proposta centralmente por Norman Fairclough (2003), e no pensamento de Mikhail Bakhtin e Michel Foucault, valendo-se também de estudos sobre teoria da literatura de Wolfgang Iser. O objetivo principal da pesquisa é estabelecer uma relação dialética entre passado e a contemporaneidade. Pois entendemos que determinados discursos de identidade brasileira em circulação nos dias de hoje se assemelham àqueles presentes em textos do passado, como o período histórico em que o conto analisado foi escrito. Podemos mesmo, eventualmente, neles localizarmos a suas origens.

**Código: 3974 - O Índigena na Obra Viagem pelo Brasil (1824-1831)
de Carl Friedrich Philipp Von Martius e Johann Baptist Von Spix**

MARTINA FARIAS MARTINS (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A presente pesquisa tem como meta analisar algumas construções discursivas do indígena no Brasil nos relatos dos viajantes alemães Spix e Martius na obra em três volumes Viagem pelo Brasil (Reise in Brasilien) publicada entre 1823 e 1831. Na pesquisa é estudado o papel do índio na formação da identidade do povo brasileiro, tal como fixada pelos viajantes alemães. Para tal reflexão serão empregadas as bases teóricas propostas por Norman Fairclough, respectivamente, na obra Discurso e mudança social (1992) e Analysing discourse (2003). Estas obras situam-se num campo que se autodenomina Linguística Aplicada Crítica, e que tem desenvolvido uma modalidade (entre outras) do que se conhece como Análise Crítica do Discurso (ACD). O estudo apresentado tem como base uma análise interdisciplinar que não aborda os textos como um simples reflexo de determinadas condições históricas, mas também como esses textos intervieram como prática social, isto é, como genres - seguindo a denominação de Fairclough. Isso significa dizer que a análise da obra de Martius e Spix não se limita apenas a descrever o que aqueles viajantes encontraram em sua viagem pelo Brasil, mas também em que medida eles criaram. Para que essa leitura possa ser feita, é necessária uma metodologia que dê conta do texto simultaneamente como práticas social, representacional e identitária.

**Código: 4161 - Análise do Relato de F. J. Frühbeck, um Pintor Austríaco no Rio de Janeiro de 1817,
numa Perspectiva Linguística Crítica**

FLORA TARUMIM TORRES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A pesquisa, vinculada ao projeto “Construções Discursivas do Rio de Janeiro em Relatos de Viajantes Europeus e Imigrantes entre os Séculos XVIII e XIX”, do núcleo LIEDH, busca analisar o relato do pintor austríaco F. J. Frühbeck. A pergunta que inspira a pesquisa é: como os apontamentos feitos pelo autor do relato construíram e constroem um discurso de identidade do povo brasileiro? Frühbeck veio ao Brasil na expedição científica que acompanhou a vinda da Arquiduquesa Leopoldina para a Corte portuguesa instalada desde 1808 no Rio de Janeiro. Na obra o autor relata suas experiências e impressões sobre a viagem e a nova terra que se apresenta aos seus olhos. Ao se lançar a essa atividade, o autor cria um produto ideológico que, segundo Bakhtin, “faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, (...) [e] também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior”. A análise discursiva da obra, feita adequadamente, revela que no texto não se trata de uma descrição neutra dos acontecimentos, mas sim do ponto de vista do colonizador, que avalia e julga os fatos desde a escolha do que vai relatar até a escolha das palavras com as quais vai escrever o texto. A presente pesquisa empreende a análise dos elementos ideológicos por trás desta escolha.

**Código: 4013 - A Dança das Fúrias de Schiller. Exame do Classicismo de Weimar
como Construção Discursiva Histórico-Literária em “Os Grous de Íbico”**

ALETHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A historiografia literária alemã consagrou a expressão “Classicismo de Weimar” precisamente por causa do retorno à Grécia Antiga efetuado particularmente por Friedrich von Schiller (1759-1805) e Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). Nesse sentido, a presente pesquisa discute em termos comparativos alguns discursos histórico-literários sobre Schiller, com vistas a uma discussão sobre a recepção de sua obra. Tomamos como corpus o seu poema *Os Grous de Íbico* (1797), com o qual investigamos o resgate schilleriano de ideais da Antiguidade Clássica grega em pleno século XVIII. A investigação o faz contrastivamente, confrontando os símbolos utilizados na balada alemã e aqueles funcionalizados entre os gregos antigos. Para os objetivos a que nos propomos, consideramos relevante pesquisar por que um estilo e uma estética tão afastados no tempo são utilizados no período do Sturm und Drang (Tempestade e Ímpeto). Utilizamos como marcos histórico-literários para a presente investigação as obras de Georg Lukács (1885-1971), Anatol Rosenfeld (1912-1973), Wolfgang Beutin (1934), Otto Maria Carpeaux (1900-1978), Wira Selanski (1926) e Erwin Theodor Rosenthal (1926).

Código: 779 - Os Ritmos do Brasil : Uma Análise Prosódica com Ênfase no Parâmetro Duração

PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Justifica-se a proposição deste estudo pela possibilidade de contribuir com os estudos de prosódia dialetal do português do Brasil. O conjunto dos aspectos rítmicos de uma língua envolve três questões que se interrelacionam: a duração silábica, o ritmo propriamente dito e a velocidade de fala. Neste trabalho, objetiva-se realizar a descrição de apenas um desses aspectos: a duração silábica. Essa descrição será feita através dos resultados obtidos com a medição da duração das sílabas nos grupos melódicos inicial (pretonema) e final (tonema) de cem frases assertivas, cujos locutores possuem de dezoito a sessenta e cinco anos e são oriundos de três regiões brasileiras: Sul, Sudeste e Centro-oeste. Os enunciados utilizados nesta pesquisa foram retirados de gravações digitalizadas feitas para o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O Projeto ALiB, empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, vem, desde 1996, realizando gravações em 250 localidades brasileiras, tendo por meta a realização de um atlas geral no Brasil no que diz respeito à língua portuguesa. A duração, juntamente com a frequência fundamental e a intensidade, concorre para a determinação da proeminência silábica, seja ela uma proeminência de cunho distintivo, definida unicamente pelo sistema fonológico (como a do acento lexical), seja uma proeminência determinada prioritariamente por fatores sintático-discursivos (como a da focalização). O estudo de Moraes e Leite, de 1993, intitulado “Ritmo e velocidade de fala na estratégia do discurso: uma proposta de trabalho” é o primeiro a investigar os aspectos rítmicos do PB na fala espontânea com o intuito de caracterizar o ritmo e os processos fonológicos dos diversos estilos discursivos nas cinco capitais representadas no corpus compartilhado da Gramática do Português Falado. Cunha (2010) observou, por meio de seu estudo experimental sobre os aspectos rítmicos dos falares brasileiros, o comportamento de duas capitais brasileiras com falares bem contrastantes entre si: Porto Alegre e Recife. Os resultados revelaram que no acento prenuclear, em ambas as cidades, a tônica é a sílaba de maior duração, seguida da pretônica, já no acento nuclear, embora a tônica também seja a sílaba de maior duração nas duas cidades, há comportamentos distintos quanto às sílabas átonas. Em Recife, pretônica e postônica têm duração similar. Já em Porto Alegre a sílaba postônica apresenta duração superior à da sílaba pretônica. Esta pesquisa usará o programa computacional PRAAT como ferramenta de análise e o Excel para a obtenção da média dos valores das frases pronunciadas por cada informante e, em seguida, esses resultados serão agrupados de acordo com a cidade de origem.

Código: 1332 - Construções do Ser em Parmênides: O ‘Caminho da Verdade’

RAMON ALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

Parmênides pode ser considerado o iniciador da argumentação lógica em filosofia. A afirmação categórica da necessidade de o ente ser aparece em vários momentos de seu poema ‘Da Natureza’, sobretudo, nos fragmentos da primeira parte, comumente conhecida como ‘Caminho da Verdade’. Levantando algumas passagens do poema de Parmênides construídas com o uso do verbo ‘éinai’ (ser), pretende-se apresentar uma análise da filosofia parmenidiana, com base na tradição pré-socrática da ‘phýsis’ (natureza). Referências Bibliográficas: BURNET, Jonh. *Early Greek Philosophy*. London: A&C Black LTD. 1920. CORDERO, Nestor L. *En Parmédides, ‘tertium non datur’*. In *Acerca do Poema de Parmênides-Estudos* apresentados no I Simposio Internacional OUSIA de Estudos Classicos, organizado por Fernando Santouro, Henrique Cairus e Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Beco doAzogue, 2009. HEIDEGGER, Martin. *Parmênides*. Petrópolis:Ed. Vozes, 2008. KAHN, Charles. *Algumas questões controversas na interpretação de Parmênides*. In *Acerca do Poema de Parmênides-Estudos* apresentados no

I Simposio Internacional OUSIA de Estudos Clássicos, organizado por Fernando Santouro, Henrique Cairus e Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. LEGRAND, Gérard. Os Pré-Socráticos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1991. PARMÊNIDES. Da Natureza. Edição do texto grego e tradução por Fernando Santoro. OUSIA -Estudos em Filosofia Clássica.

Código: 1806 - Ferreira Gullar Dentro da Noite Veloz: Militância e Poesia nas Décadas de 60 e 70

ADONIS NOBREGA DA SILVA (Sem Bolsa)

LEONARDO DE LIMA MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES

Este trabalho propõe uma avaliação preliminar da produção poética e ensaística de Ferreira Gullar das décadas de 1960 e 1970, tomando por base os livros de poema *Dentro da Noite Veloz*, de 1975, e *Poema sujo*, de 1976. Paralelamente, serão examinados também alguns ensaios escritos pelo autor, nesse mesmo período, com vistas a intervir no debate estético e político. Esse material será extraído de livros como *Cultura posta em questão* e *Vanguarda e subdesenvolvimento*. A reflexão vai incidir sobre conceitos fundamentais com ênfase na idéia de participação, engajamento, cultura popular, e, em última análise, a relação complexa entre arte e política. Do ponto de vista metodológico, o propósito é discutir o peso da realidade histórica sobre a configuração da estrutura da obra artística. Cada uma das obras será estudada como uma tentativa de formalização estética de determinadas circunstâncias sociais. No centro da reflexão a noção de forma objetiva, tal como desenvolvida por Antonio Candido, Theodor Adorno e Roberto Schwarz, respeitando-se a particularidade com que cada um dos autores formula o problema. Serão utilizados ainda, a título de apoio teórico, ensaios escritos por João Luiz Lafetá e pelo próprio Ferreira Gullar. O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa do professor Luis Alberto Alves intitulado “Projetos em disputa ou a obra de arte no olho do furacão: Antônio Callado, Carlos Heitor Cony, Glauber Rocha e Rubem Fonseca no ano de 1967”, que propõe uma leitura de conjunto de importantes obras artísticas cujas questões nelas formuladas pautaram o debate estético do pós-68.

Código: 2751 - Fotografia e Memória

RAQUEL MARIA DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Nessa nova etapa de minha pesquisa, pretendo investigar como estão relacionados a memória, fotografia e a cegueira. Irei abordar como pessoas que perderam a visão encontraram através da fotografia um caminho para exteriorizar imagens particulares a elas, criadas através do contato não visual com o mundo. Nessa investigação, relacionarei o romance “O livro das emoções”, do autor brasileiro João Almino, com a experiência de fotógrafos que ficaram cegos ao longo de suas vidas. Em “O livro das emoções”, o protagonista é um fotógrafo que perde a visão aos setenta anos e se propõe a recordar os acontecimentos de sua vida através de fotografias tiradas ao longo desta. O romance tem estrutura semelhante a um diário e traz relatos que remetem ao mundo visual de um álbum de fotografia, apesar de não conter nenhuma imagem. Oposto ao que acontece ao protagonista de “O livro das emoções”, fotógrafos como Evgen Bavcar, Gerardo Nigenda e Kurt Weston só se tornam fotógrafos quando perdem a visão. Estes utilizam a fotografia como meio de traduzir em papel imagens acessíveis somente a eles; imagens que constituem suas memórias e mostram como eles, cada um ao seu modo, percebem o mundo. Nada muito diferente do que realizam fotógrafos que podem enxergar, porém os fotógrafos citados lançam mão de técnicas e artifícios para imprimir em seus trabalhos marcas daqueles quem vêem o mundo com outros sentidos. O que me interessa ao comparar o protagonista de João Almino a outros fotógrafos que perderam a visão é analisar como a imagem em papel é uma tradução do olhar e da percepção individual de cada um. Em “O livro das emoções”, o ato fotográfico é o responsável pela fixação de lembranças; as impressões que o fotógrafo de João Almino tem sobre sua vida não estão contidas nas fotografias em si, mas na experiência do fotografar, tanto que o “enxergar” perde a utilidade para o protagonista quando este se propõe a recordar sua vida. As imagens em papel fotográfico, diria Evgen Bavcar, são apenas espectros das originais que estão em nossa mente, as quais somente nós mesmos podemos acessar.

Código: 3907 - Literatura e Espaço em “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto

STEPHANY CAMPOS SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

As motivações que norteiam pesquisa estão centradas na categoria do espaço no romance “Terra sonâmbula”, do escritor moçambicano Mia Couto. A partir das reflexões de Roland Bourneff e Réal Quillet em *O universo do romance* (1976), para os quais o “espaço exprime-se em formas e reveste sentidos múltiplos, até construir por vezes a razão da obra de arte”, pretende-se empreender uma análise dos modos por meio dos quais Mia Couto reconfigura a noção de espaço ficcional. Localizado em Moçambique pós-independência, em um país, portanto, destruído pela guerra civil, “Terra sonâmbula” narra

a história de dois viajantes - um velho e um menino - e do encontro deles com um diário que os endereça para o espaço das fantasias místicas africanas Para o desenvolvimento do objetivo central desta pesquisa, articularemos inicialmente os campos da teoria literária e o da geografia cultural e suas reflexões sobre espaço, paisagem e lugar respectivamente. A seguir, faremos um exercício interpretativo da obra, especialmente sobre os momentos em que o autor moçambicano explora o espaço ficcional de uma maneira desconventional e, em razão disso, surpreendente.

Código: 4075 - O Brasil e os Brasileiros no Exame CELPE-Bras

MARINA CAVALCANTI (Sem Bolsa)

NAIARA DE CARVALHO SILVA DE JESUS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO
DANUSIA TORRES DOS SANTOS

Vive-se um momento de tentativa de internacionalização da Língua Portuguesa no qual se insere o Brasil, na condição de um dos participantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). No tocante às iniciativas de promoção e difusão da língua oficial e da cultura do Brasil, vale destacar o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Pretende-se com esta pesquisa fazer um estudo qualitativo sobre as representações do Brasil e dos brasileiros configurados nos vídeos da Parte Coletiva do Exame para obtenção desse Certificado. A discussão proposta se ancora nos pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais (Jodelet, 2001), dos estudos de DaMatta (1997, 2000e 2000a), Hall (2004) e Bhabha (2003). Tendo em vista o contexto de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), justifica-se a escolha desta pesquisa por possibilitar uma reflexão sobre alguns aspectos culturais do Brasil e dos brasileiros no que se refere à imagem de Brasil que se quer difundir, que seja verdadeira e real, mas que, ao mesmo tempo, não reforce estereótipos, geradores, muitas vezes de preconceitos. Sabendo-se que é difícil se desvincular do senso comum e dos estereótipos reforçados a cada momento e de todas as maneiras, cabe, pois, ao professor de PLE estar bem informado e alerta ao caráter redutor e discriminador dos estereótipos a fim de propor adequadamente essas questões aos seus alunos estrangeiros. Referências prévias BHABHA, H. K. O local da cultura. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFRMG, 2003. DAMATTA, R. A casa e a rua. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. _____. Relativizando. Uma introdução à antropologia social: São Paulo: Rocco, 2000. _____. O que faz o brasil, Brasil? 6.ed. Rio de Janeiro, 2000. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. JODELET, D. As representações sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

Código: 1178 - Centro de Produção Teatral (CPT)

– Teatro Contemporâneo – Margarida de Fausto, de Goethe

DEISILAINE GONÇALVES DE SOUZA (PIBIAC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

O projeto será vinculado às produções do CPT e será incluído em seu repertório de trabalho. A montagem será construída e baseada a partir da peça Fausto, de Goethe, com foco na personagem Margarida e sua trajetória trágica, que com base no drama, tem seu irmão assassinado por ter descoberto seu encontro as escondidas com Fausto, seu grande amor. Enlouquecida, mata seu filho e é presa. A partir deste viés de trabalho, nosso objetivo é elaborar as pesquisas prática e teórica como formas complementares de produção de conhecimento. O artista-pesquisador ressaltará suas percepções da construção narrativa, assimilando-as ao longo das experiências apreendidas a partir da fusão de diferentes manifestações artísticas e pessoais potencializando o resultado pretendido. Todo esse processo possibilita um aprofundamento na construção do ator contemporâneo, traçando um paralelo entre, por exemplo, a literatura clássica e as problemáticas pós-modernas. A partir disso, procura-se formar uma perspectiva diferenciada sobre o pensar teatro hoje, e como esse produto interferirá igualmente na construção do espectador.

Código: 422 - Centro de Produção Teatral (CPT)

– Teatro Contemporâneo – Margarida de Fausto de Goethe

VINÍCIUS LUGON DIAS BASTOS (PIBIAC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

Como pesquisa integrante do Projeto de Extensão CENTRO DE PRODUÇÃO TEATRAL (CPT) - Teatro contemporâneo - Margarida de Fausto de Goethe - Cena e dramaturgia, partiremos da tragédia de Fausto, de Goethe para a criação de uma narrativa focada no personagem Margarida. Este trabalho visa à construção de um espetáculo que será incluído no repertório do CPT. A pesquisa será focada sobre a direção de arte que será proposta para a montagem e pesquisa espacial para a montagem. Apresentaremos na jornada o direcionamento da construção espacial com a orientação da direção. A pesquisa para a realização da peça acontecerá na época da jornada, então apresentaremos apenas a parte teórica dessa criação do CPT.

A peça será montada na EBA (Escola de Belas Artes) e será um monólogo. Trabalhá tomando como ponto de partida a narrativa do poema de Goethe. Uma idéia inicial é trabalhar com um vídeo que irá servir como referencial épico do trabalho que a atriz desenvolverá na relação com a platéia. Essa pesquisa diz respeito, exatamente, à relação entre o enredo e a estrutura narrativa que comporá o acontecimento cênico.

Código: 1564 - John Cage e a Arte Minimalista

ESTER CUNHA (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA

Essa pesquisa faz parte do projeto “Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos”, coordenado pela professora Patrícia Correa da Escola de Belas Artes e tem como objetivo o estudo da obra do artista John Cage. Busca-se relacionar a produção artística de John Cage com outras produções ligadas tanto ao minimalismo norte americano quanto ao neoconcretismo brasileiro. John Cage, músico norte americano com grande influência no fazer artístico contemporâneo, é o criador da peça “4’33””, onde o pianista permanece em silêncio durante quatro minutos e trinta e três segundos, se retirando do palco após esse tempo. Sua obra exerceu grande influência no campo das artes tanto sonoras quanto visuais. A pesquisa bibliográfica será o procedimento metodológico adotado, valendo-se da análise crítica da própria produção textual de John Cage, bem como de bibliografias de arte contemporânea relativas ao minimalismo e ao neoconcretismo. Como resultado espera-se a partir do estudo de John Cage, perceber a poética de sua obra, bem como a conexão de sua produção com a de outros artistas contemporâneos, sendo possível dessa forma estabelecer relações tanto de oposição quanto de afinidades. Bibliografia inicial: CAGE, John. *Silence*. Hanover: University Press of New England, 1973. BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac Naify, 1999. BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*. São Paulo: Cosac Naify, 1999. KAPROW, Allan. *Essays on the blurring of art and life*. Berkeley: University of California Press, 1993.

Código: 2331 - Do Neoconcretismo ao Minimalismo: Um Estudo de Dois Movimentos Através da Obra Crítica de Mario Pedrosa

DIOGO VIEIRA DE ALMEIDA (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA

A vigente pesquisa está conectada ao projeto coordenado pela professora da Escola de Belas Artes, Patricia Corrêa, de título “Neoconcretismo e Minimalismo: Estudos Comparativos”. Seu foco será a produção textual do crítico brasileiro Mario Xavier de Andrade Pedrosa, importante figura no campo da crítica da arte moderna e na formação do movimento neoconcreto no Brasil. Falar em história da crítica da arte no Brasil implica pensar na importância da figura de Mario Pedrosa. Militante político e crítico de arte, nasceu em Pernambuco e, no decorrer de sua vida, esteve profundamente envolvido na história política brasileira, tendo sido testemunha do golpe de 1964, exilado no Chile e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores, além de conhecido como um “mentor” do movimento neoconcretista. Através do estudo de uma parte da vasta produção textual deixada por Mario Pedrosa, buscaremos levantar possíveis relações de semelhança e diferenças entre a arte neoconcretista brasileira e a arte minimalista norte-americana, assim como compreender ambas as produções artísticas e suas contribuições teórico-filosóficas. A pesquisa terá como metodologia o levantamento e a análise crítica de fontes bibliográficas e documentais, tais como os diversos artigos escritos por Mario Pedrosa, além de outros materiais de apoio relacionados ao neoconcretismo e ao minimalismo. Em virtude desses argumentos, busca-se como resultado da pesquisa uma maior compreensão dos movimentos citados com base nas idéias expostas por Mario Pedrosa. Bibliografia inicial: BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac Naify, 1999. BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*. São Paulo: Cosac Naify, 1999. PEDROSA, Mario. *Dos Murais de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981. _____. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Código: 2374 - A Artista e o Museu: As Memórias da Passagem de Lygia Pape pelo Museu D. João VI a Partir da Investigação dos Seus Arquivos

JÚLIA PINHEIRO GOMES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

O Museu Dom João VI, mais do que um simples veículo de difusão e preservação de obras de arte, é, sobretudo, uma riquíssima fonte de pesquisa para as histórias de alunos, ex-alunos e professores da da Escola de Belas Artes - UFRJ, antiga Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) e ex-Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Nesse sentido, este estudo, realizado a partir de um corpus documental ímpar, porém ainda pouco conhecido, tem como objetivo principal reconstituir as memórias desse museu e do próprio ensino/ aprendizagem de arte no país, no contexto de uma das mais importantes escolas

brasileiras de arte. Focalizando especificamente o período entre 1986 e 1990 - no qual a artista multimídia e professora, Lygia Pape, foi coordenadora do Museu Dom João VI - pretende-se decodificar, analisar e interpretar, por meio de um viés antropológico, as questões decorrentes da presença de uma profissional da arte dentro deste museu, criado em 1979 pelo professor Almir Paredes Cunha para atender a comunidade acadêmico-artística. Assim, cabe a esta pesquisa, a partir da organização e da investigação dos documentos textuais dos arquivos correntes/ intermediários, de entrevistas e de outras fontes de preservação de memória, repensar as relações coordenação - museu - escola e refletir sobre uma época de grande efervescência cultural na Escola de Belas Artes, dirigida à época pelo também professor, artista e carnavalesco Fernando Pamplona.

Código: 3875 - A Morte e as Perspectivas Performativas na Arte

JEFERSON CARLOS SANTOS DE ANDRADE (Sem Bolsa)

Área Básica: CRÍTICA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

A pesquisa foi criada a partir das elaborações propostas no livro de Victor Turner “Antropologic of Performance” acerca da teatralidade nos ritos simbólicos. Dentro da contemporaneidade a morte é vista como um momento desagradável e a todo tempo tenta ser distanciada das discussões. A decadência do corpo esta como um dos mal estares mais significativos da cultura e logo a perda de um ente querido localiza o individuo num evento que está carregado de significados simbólicos e manifestações culturais acerca do divino, do invisível e a preparação do morto, que aqui não é mais sujeito, mas esta ainda no centro da ação. O corpo do morto torna-se objeto de arte dentro do contexto da performance. A partir da perspectiva antropológica pretendo analisar as manifestações culturais existentes nos ritos mortuários e nos objetos artísticos produzidos dentro da narrativa da morte, a fim de estabelecer um análise sobre a performance existentes nos momentos fúnebres apresentados aqui como “eventos”, uma vez que há uma produção de arte ancestral e oral embutida nas características culturais dos enterros. O estudo pretende uma síntese das “Incelenças” e seu papel na oralidade artística ,em seguida faço uma análise da produção artística de obras do acervo do Museu do Folclore e Museu do Índio que narram o rito fúnebre e a performatividade no objeto artístico,e encerro abordando os rituais fúnebres dos “Bororos” indicando as perspectivas modernas sobre a morte e a produção da “Estética da Morte” através da teatralidade contida nos objetos e nos sujeitos na existência de uma arte oral e “anti-agência”.

Código: 4139 - A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de Alunos e Professores no Ensino da Arte

NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLA DA COSTA DIAS

A Escola de Belas Artes e o Museu D. João VI: Memória de alunos e professores no ensino da arte. Este é um Subprojeto vinculado ao Projeto de Pesquisa “Construindo histórias e acervos: Os arquivos textuais e bibliográficos do Museu D. João VI” de orientação da Professora Doutora Carla da Costa Dias. O ensino oficial das Artes no Brasil tem sua origem na transferência de sede da monarquia Portuguesa e juntamente com a vinda da Missão Artística Francesa para até então colônia concebendo a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios sofrendo processos e modificações inerentes a história política, configurando assim a Academia Imperial de Belas Artes, posteriormente Escola Nacional de Belas Artes com a proclamação da República, chegando a seu desenho atual de Escola de Belas Artes incorporada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dentro desse bojo do ensino da Arte, incluindo em si a necessidade do objeto de arte como fonte de pesquisa e estudo, além do fato de muitas obras serem resultados trabalhos realizados dentro da academia, a instituição deu início a constituição de um acervo próprio a partir de doações e incorporações da produção artística de professores, alunos e artistas. Com a separação da Escola de Belas Artes do espaço antes dividido com o Museu Nacional de Belas Artes e sua instalação na Ilha do Fundão no atual prédio da Reitoria, foi o ponto de partida para a criação do Museu D. João VI que herda a salvaguarda da memória desse ensino artístico ou pelo menos o que lhe foi atribuído. O saber e a arte em si isolados já carregam aspectos de poder e distinção, aglutinados podem formar um verdadeiro palco de uma batalha de interesses. A instituição Museu em sua essência está a serviço da sociedade e nesse ponto o aspecto educacional do Museu é relevante, o que dizer de um Museu que nasce de uma Escola? É evidente o vínculo indissociável da Escola de Belas Artes ao Museu D. João VI, a história de um se completa na do outro e vice-versa. A memória de alunos e professores se integra a instituição. Cabe a este projeto investigar e restaurar a memória do ensino da arte a partir do acervo pertencente ao Museu D. João VI vinculado a Escola de Belas Artes, protagonizando seus professores e alunos enquanto mantenedores de uma memória comum em conjunto com o Museu D. João VI, a história da Escola de Belas Artes. Metodologia: A Metodologia empregada nesse projeto consistirá na pesquisa arquivística pertencente ao Museu D. João VI, a Escola de Belas Artes e ao Museu Nacional de Belas Artes, levantamento bibliográfico e entrevistas de agentes relacionados à Escola de Belas Artes e ao Museu.

**Código: 95 - Usos e Conservação das Praças no Centro do Rio de Janeiro, Estudo dos Casos:
Praça Paris, Praça Floriano (Cinelândia) e Praça Cruz Vermelha**

TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Introdução: Os espaços públicos na área central da cidade do Rio de Janeiro são de fundamental importância para entender a história da cidade. Palco de manifestações populares e culturais que marcaram as transformações sociais não só do Rio, como do Brasil. Preservar estes espaços públicos no seu desenho (forma) original e elementos simbólicos, é preservar a nossa história materializada na paisagem urbana. Justificativas Porém, infelizmente, o que observamos quando caminhamos pelas nossas praças no Centro do Rio é o total estado de abandono, de desrespeito com o nosso patrimônio histórico. Notamos também o quanto os agentes públicos responsáveis pela preservação ignoram as composições de paisagismo no seu desenho (projeto) original, implantando “novas concepções” que destroem nossas referências. Objetivo: Estudar as atuais condições de: conservação (qualidade física dos seus elementos construídos - pisos, mobiliário, monumentos, vegetação, etc.); usos (apreensão do espaço pelos usuários locais e transeuntes); e a relação do paisagismo atual com o projeto original para a praça. Estudo de casa Foram escolhidas as Praças: Paris, Floriano (Cinelândia) e Cruz Vermelha por serem espaços ocupados por diversificadas manifestações ao longo da história da cidade. Metodologia dos trabalhos 1- Construção de referências teóricas (bibliografia com autores que trabalham o tema) e de projeto de paisagismo (urbanistas, arquitetos e paisagista, com produção reconhecida). 2- Levantamento histórico das praças e sua relação com a história da cidade do Rio de Janeiro. 3- Registro de documentos históricos (projetos de paisagismo) e fotos em diversas épocas. 4- Levantamento de campo assinalando as condições atuais das praças, tendo como base para registro as plantas cadastrais da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Nota: a pesquisa já conta com um bom acervo técnico (mapas, plantas das praças, fotos digitais), doado pela Prefeitura através do Instituto Pereira Passos - Secretaria de Planejamento Urbano, resultado de convênio para apoio a pesquisa do professor orientador. 5- Análise dos dados levantados no trabalho de campo e a apresentação dos resultados por plantas, imagens e texto descritivo. 6- Aplicação de entrevista direta com o usuário (em diversos dias da semana e horários), pelo processo de questionário simplificado, no máximo com quatro perguntas de respostas sim ou não. Resultado Esperamos produzir um acervo técnico que ajude no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e que apontem sugestões para projetos de paisagismo, objetivando melhoria da qualidade ambiental e a preservação das referências históricas das nossas praças na área central da cidade do Rio de Janeiro.

Código: 1110 - A Paisagem Brasileira na Pintura do Século XIX

JOANA DA FONSECA DINIZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PINTURA

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA

Este trabalho faz parte do projeto “A Presença dos Quiosques e Construções Similares, nos Séculos XIX e XX, nas Cidades Brasileiras”. Em sua fase inicial, esta pesquisa se deu por meio de um levantamento das pinturas da paisagem brasileira do século XIX nos acervos do Museu Dom João VI e do Museu Nacional de Belas-Artes. Após obter a relação dessas pinturas, foi feita uma separação em categorias de paisagem - rurais, urbanas, marinhas etc. Em sua fase posterior, foi feita uma análise, baseada em textos de autores reconhecidos, sobre a maneira de representação da paisagem pelos pintores desse determinado período, da significação e simbologia presente em suas obras e das influências desses pintores - tanto os estilos que os influenciaram, quanto em quem esse modo de pintar influenciou as gerações futuras de artistas. Este trabalho procura auxiliar na compreensão da pintura de paisagem do século XIX e da visão dos artistas sobre seu entorno paisagístico, além de apresentar um breve histórico sobre a pintura de paisagem, tanto no mundo quanto no Brasil, até o século-tema da pesquisa. Por fim, este trabalho visa embasar, auxiliar e fornecer informações para outras pesquisas, principalmente nas áreas do Paisagismo e da História da Arte.

Código: 1744 - Poéticas e Questões do Informalismo na Gravura Artística: Rio de Janeiro – Anos 1950/60

FERNANDA QUEIROZ DA SILVA (CNPq/PIBIC)
CAMILA LUÍSA DA CUNHA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MARIA LUÍSA LUZ TAVORA

A pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar as manifestações do Informalismo e suas especificidades, através da gravura artística produzida no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950 e 60. Seu objeto de estudo é a produção de cerca de dezesseis artistas atuantes nesta cidade, assim como os textos críticos referenciados às suas obras. Pretende-se, a partir desta aproximação produção artística/crítica de arte, identificar e analisar o quadro conceitual em que ambas as práticas se ancoraram no entendimento da manifestação e experiências brasileiras no quadro do Informalismo. Duas vertentes de pesquisa se apresentam: por um lado a localização em acervos institucionais e particulares das obras abstratas informais, seu registro fotográfico, análise e identificação da pluralidade de poéticas com criação de um banco de imagens: por outro,

o levantamento, seleção e organização da literatura crítica e conceitual sobre esta produção gráfica numa coletânea de textos. Além destes dois produtos da pesquisa, são previstas ainda a tomada e transcrição de depoimentos de artistas e críticos mapeados nos anos 50/60, domiciliados no Rio de Janeiro, e a realização de um Ciclo de Palestras e Seminário sobre o assunto. Com a aplicação do método da história oral, abordando a experiência e visão particulares ausentes em documentação escrita, a pesquisa disponibiliza fontes para outros estudiosos da área. Os encontros possibilitam o mapeamento de pesquisadores e a natureza de suas pesquisas no assunto. Tais eventos e procedimentos centrando-se na gravura /arte informal, propiciam a discussão conceitual do Informalismo, oferecendo elementos para maior conhecimento desta tendência, cujo estudo apresenta lacunas na historiografia brasileira. No conjunto dos textos levantados foram propostas palavras-chave, qualificando-os segundo os conteúdos explicitados sobre a tendência informal na gravura. Muitos dão destaque para a visão de mundo do artista e da arte em geral, em detrimento da análise do próprio trabalho. Abordam a exposição do artista como fato social. Com relação ao tratamento dado ao informalismo, as críticas prendem-se a uma análise formal, usam adjetivações impróprias a uma tendência que lida com a subjetividade, apoiando-se muitas vezes nos conceitos da abstração geométrica ou de outras tendências. As análises melhor fundamentadas estão nos catálogos de exposição. No mapeamento dos gravadores e respectivas obras foi possível esboçar genealogias artísticas que possibilitam a compreensão da pluralidade de poéticas dentro do informalismo. Na abordagem das trajetórias artísticas fica evidente o papel dos núcleos de ensino para a produção de uma gravura experimental que renova as possibilidades das técnicas, como estratégias de expressão. BOTELHO, Adir. Gravura no Brasil anos 60. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro: Fundação Rio, 1986. ZIELINSKY, Monica (org.) Fronteiras Arte, Crítica e outros ensaios Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2003.

Código: 2187 - Diálogo, Sentido e Ciência: Um Campo Aberto em Paleoarte

THADEU DOS ANJOS REIS (PIBIAC)

LUÍSA VIDAL DE OLIVEIRA (PIBIAC)

MATHEUS MACHADO GRIMIAO (PIBIAC)

Área Básica: PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA

Orientação: FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS

É proposta aqui uma discussão acerca da metodologia para a Paleoarte que tem como principal foco a sensibilização para os conceitos das ciências geológicas, em especial a Paleontologia. A reflexão metodológica e epistemológica acerca da Paleoarte são importantes dado o momento onde a Geologia e a Paleontologia voltam-se para a divulgação e popularização de seus conteúdos como necessária realização da sua função social da Ciência e da Universidade. A Paleontologia é uma das ciências privilegiadas em sua divulgação e popularização pela curiosidade que desperta no público e o apelo visual de seus produtos. Tanto as formas e texturas quanto as reflexões filosóficas suscitadas fizeram desta ciência um tema explorado e presente na cultura de massas, recentemente também através das imagens digitais, 3D e Cinema. Tradicionalmente o tema gira em torno de dinossauros e de mamíferos gigantes. Na “construção” das obras, pesquisadores e artistas, teoricamente em sinergia, desenvolvem o tema. Pesquisadores propõem, descrevem os objetos e objetivos, suas nuances e particularidades, e o artista contribui esteticamente para a obra, com técnica e percepção. O artista, em geral, se encontra no lugar de simples executor, raramente tendo papel crítico na elaboração e criação. Percebe-se então uma postura hermética na linguagem da ilustração paleoartística e na exposição de Paleoarte, proposta hoje, baseada num realismo morfológico, onde é falada uma linguagem incompreensível para o público. A primeira questão que surge da análise dessa situação é se a paleoarte e a divulgação científica, baseada nesses princípios, é efetivamente comunicativa e sensibilizadora. A segunda é onde, na criação das obras, exploração dos temas, na elaboração de objetivos, realmente o artista-designer se insere. A resposta para estas perguntas é a proposta metodológica aqui exposta, que busca a ênfase na sensibilização e comunicação com o público, através de uma exposição interativa, poética, com a participação de mais atores na composição das obras (artistas-pesquisadores-educadores-público), conferindo liberdade criativa associada a objetivos claros de comunicação.

Código: 2975 - Análise de Referências Projetuais

LETÍCIA BARROS FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

Este projeto de pesquisa trabalha com a hipótese segundo a qual a transmissão de conhecimentos possa acontecer durante a atividade de concepção (disciplinas de projeto) a forma dessa estruturação deve necessariamente incorporar características dos processos cognitivos associados ao próprio ato de projetar. Este trabalho de estruturação do conhecimento projetual não se limita à simples “comunicação” dos resultados que vêm sendo produzidos pela pesquisa, mas constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários (designers de interiores, arquitetos, estudantes, firmas de consultoria, etc.). O principal resultado desta pesquisa é a produção de uma biblioteca de conceitos composicionais utilizável como suporte de conhecimento e referências tanto para a prática quanto para o ensino do projeto de arquitetura e de interiores. O resultados deste estudo serão amplamente divulgados.

Código: 14 - Medições de Temperatura no Laboratório do Túnel de Vento da FAU e no Espaço Externo Adjacente

LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC)
MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão)
PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Este estudo está inserido no projeto Simulação Computacional e Experimental do Conforto Ambiental em Espaços Abertos, aprovado em 2008 pelo CNPq, que se constitui como uma parte do projeto mais abrangente “Cidades Novas e Novas Cidades - II - Estudo e desenvolvimento de fundamentos teóricos para assentamento de cidades sustentáveis em clima tropical”. Para dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo, primeiramente, com a análise comparativa dos softwares City-Zoom e Sketchup, apresentado na JIC 2009 e a seguir com a utilização do ENVI-Met na JIC 2010, este trabalho apresenta o resultado das medições efetuadas na sala do Túnel de Vento da FAU e no ambiente externo adjacente a este espaço, como parte do estudo das condições ambientais do Laboratório. A determinação dos momentos em que ocorre o aumento de temperatura no interior da sala e sua associação aos acontecimentos tanto no interior bem como no exterior da sala, podem ajudar no conhecimento da dinâmica de temperatura e permitir apontar possíveis estratégias para reduzir as condições que induzem o desconforto térmico observado na sala do Túnel de Vento da FAU. Esta sala está localizada no andar térreo do Prédio da FAU na Cidade Universitária. O procedimento metodológico teve como ponto de partida o levantamento dos pontos de medição internos e externos. As medições estão sendo efetuadas por períodos pré fixados e em determinadas épocas do ano, para determinação do comportamento da temperatura no interior da sala para diversas situações de temperatura externa. Através dos dados obtidos foi possível produzir gráficos para facilitar a compreensão do processo no interior da sala. A partir deste estudo espera-se propor estratégias que apontem a possibilidade de obter soluções que permitam reduzir o aquecimento do espaço. O interesse em desenvolver um estudo para o local partiu da observação das condições de desconforto vivenciadas durante a utilização do espaço para os experimentos com o Túnel de Vento. Espera-se que os resultados corroborem a afirmação feita pelo Grupo de Pesquisa de que as paredes envidraçadas voltadas para o Sul precisam de anteparos solares. Esta sala recebe intensa insolação e por vezes a permanência no local torna-se muito desagradável, dificultando inclusive a concentração dos envolvidos no trabalho.

Código: 15 - Estudo das Velocidades Relativas Tomadas em Túnel de Vento para a Região do Porto do Rio de Janeiro

MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC)
MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão)
PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Este estudo está inserido no projeto Simulação Computacional e Experimental do Conforto Ambiental em Espaços Abertos, aprovado em 2008 pelo CNPq, que se constitui como uma parte do projeto mais abrangente “Cidades Novas e Novas Cidades - II - Estudo e desenvolvimento de fundamentos teóricos para assentamento de cidades sustentáveis em clima tropical”. A utilização do túnel de vento para simulação do desempenho ambiental em espaços urbanos contribui para formação de arquitetos e engenheiros. Como no caso da simulação computacional este estudo apresenta a possibilidade de testar as melhores opções de projeto para um lugar, antes de sua implementação, assim reduzindo custos ambientais e econômicos. A proposta neste trabalho é complementar o estudo realizado para a área portuária da cidade do Rio de Janeiro, efetuando medições de velocidades relativas do vento. Esta atividade específica é parte de um estudo mais abrangente sobre desenho urbano, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa visando à formação mais completa dos bolsistas de Iniciação Científica. O interesse em desenvolver este estudo partiu do reconhecimento de que muitas variáveis estão envolvidas em processos de introdução de novas construções em uma determinada área, sendo em particular as mais importantes, o vento e a radiação solar, para a formação das ilhas de calor. O estudo consiste em observar, através das alterações no campo de vento, a influência da introdução de alterações na morfologia urbana no local. A região de estudo é determinada pela disponibilidade de projetos para o local, dentre a região portuária do Rio de Janeiro. A metodologia se realizou em três fases: a seleção da região e dos projetos a serem testados e levantamento de dados históricos, geográficos e climáticos da região. A seguir a pesquisa de campo, com o levantamento da morfologia para geração das maquetes experimentais. Na terceira fase, o trabalho é centrado nos experimentos no túnel de vento, com a determinação de posição dos anemômetros, efetuação das medições para diversas situações, coleta dos resultados, interpretação e comparação com outros dados experimentais e computacionais. Os resultados obtidos, até o momento, são apresentados neste trabalho.

Código: 16 - Estudo Experimental Comparativo da Ventilação na Região Portuária do Rio de Janeiro

MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão)
LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC)
PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ)
MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Este estudo está inserido no projeto Simulação Computacional e Experimental do Conforto Ambiental em Espaços Abertos, aprovado em 2008 pelo CNPq, que se constitui como uma parte do projeto mais abrangente “Cidades Novas e Novas Cidades - II - Estudo e desenvolvimento de fundamentos teóricos para assentamento de cidades sustentáveis em clima tropical”. A utilização do túnel de vento para simulação do desempenho ambiental em espaços urbanos é capaz de contribuir para formação de arquitetos e engenheiros. Como no caso da simulação computacional este estudo apresenta a possibilidade de testar as melhores opções de projeto para um lugar, antes de sua implementação, assim reduzindo custos ambientais e econômicos. A proposta neste trabalho foi complementar o estudo realizado pelo Grupo de Pesquisa para a área portuária da cidade do Rio de Janeiro, através da utilização da técnica de arrasto de areia. O interesse em desenvolver este estudo partiu do interesse do Grupo de Pesquisa em estudar a formação das ilhas de calor. Muitas são as variáveis envolvidas em processos de introdução de novas construções em uma determinada área, sendo em particular as mais importantes, o vento e a radiação solar, que induzem a formação de ilhas de calor. Com a utilização da técnica de arrasto de areia, este estudo consiste em observar a influência da introdução de alterações na morfologia urbana no local, fazendo a avaliação da região antes e após sua introdução. A seleção da região de estudo foi pautada nos dados e projetos para o local, dentre a região portuária do Rio de Janeiro. A metodologia compreendeu três fases: a seleção da região e dos projetos a serem testados e levantamento de dados históricos, geográficos e climáticos da região, esta desenvolvida por todo Grupo de Pesquisa. Para pesquisa de campo, segunda fase, foi feito o levantamento da morfologia e a geração das maquetes experimentais. A terceira fase do trabalho compreendeu o desenvolvimento dos experimentos no túnel de vento, a coleta dos resultados através de imagens, sua interpretação e comparação com outros dados experimentais e computacionais. Os resultados obtidos até o momento são apresentados neste trabalho.

Código: 17 - Estudo Computacional Comparativo do Desempenho Ambiental para Novos Projetos na Região do Porto do Rio de Janeiro

PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA (FAPERJ)
MARIANA SAMPAIO DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO (CNPq-IC Balcão)
LUCIVALDO DIAS BASTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
OSCAR DANIEL CORBELLA

Este estudo está inserido no projeto Simulação Computacional e Experimental do Conforto Ambiental em Espaços Abertos, aprovado em 2008 pelo CNPq, que se constitui como uma parte do projeto mais abrangente “Cidades Novas e Novas Cidades - II - Estudo e desenvolvimento de fundamentos teóricos para assentamento de cidades sustentáveis em clima tropical”. A utilização de ferramentas computacionais de simulação para estudo do desempenho ambiental em espaços urbanos é capaz de contribuir para formação de arquitetos e engenheiros. Ela apresenta a perspectiva de testar as melhores opções de projeto para um lugar, antes de sua implementação, assim reduzindo custos ambientais e econômicos. A proposta deste trabalho é complementar o estudo realizado pelo Grupo de Pesquisa, para a área portuária da cidade do Rio de Janeiro, utilizando o ENVI-met, um software que simula o microclima urbano e que pode ser uma importante ferramenta para avaliação de desempenho ambiental. O interesse em desenvolver este estudo partiu do reconhecimento de que muitas variáveis estão envolvidas em processos de introdução de novas construções em uma determinada área, sendo em particular as mais importantes, o vento e a radiação solar, para a formação das ilhas de calor. O estudo consistiu em observar a influência da introdução de alterações na morfologia urbana no local, fazendo a avaliação da região antes e após sua introdução. O objetivo foi observar as mudanças da temperatura e, da velocidade e direção do vento com a introdução de novas edificações. A região de estudo foi determinada pela disponibilidade de projetos para o local, dentre a região portuária do Rio de Janeiro. A metodologia compreendeu três fases: a seleção da região e dos projetos a serem testados e levantamento de dados históricos, geográficos e climáticos da região. A seguir a pesquisa de campo, com o levantamento da morfologia e vegetação local para geração das maquetes computacionais. Na terceira fase o trabalho foi centrado na parte computacional com a simulação, coleta de dados e a interpretação dos resultados. Há perspectiva de efetuar comparações com os dados experimentais obtidos no túnel de vento.

Código: 52 - A Vegetação no Conforto Ambiental

ANA CAROLINA BENTO GIL (UFRJ/PIBIC)

KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

A árvore é o principal representante da vegetação e se constitui num elemento da própria forma da cidade, identificando, organizando, tratando os espaços e contribuindo para a amenização do clima e dos efeitos nocivos causados pelo processo de urbanização, reaproximando o Homem do ambiente natural e desempenhando uma série de funções no cotidiano da cidade. Em cidades de clima tropical quente e úmido, a proteção contra a radiação solar é imprescindível e o sombreamento por árvores deve ser buscado sempre que possível. O Projeto A vegetação no conforto ambiental visa a estudar o desempenho das árvores urbanas como elemento indutor da qualidade dos ambientes construídos, partindo do conhecimento das características de cada espécie e dos elementos que compõem cada espaço analisado, visando à melhoria das condições de conforto ambiental, à redução do consumo energético e, conseqüentemente, à sustentabilidade ambiental. São objetivos desta pesquisa, também, estudar o desempenho das árvores em cidades de clima tropical quente e úmido; resgatar o papel termorregulador da vegetação no conforto dos ambientes construídos a partir de conceitos da ecofisiologia vegetal e, ao mesmo tempo aplicar os conceitos, metodologias e métodos de análise do espaço e de conforto ambiental, propostos por Katzschner (1997), Bustos Romero (2001) e Vasconcellos (2006), a fim de testar sua aplicabilidade; estabelecer parâmetros de projeto que minimizem o desconforto térmico provocado pela radiação solar direta, pelas altas temperaturas, pela umidade do ar e pela ventilação natural, com base no comportamento das árvores urbanas.

Código: 53 - Estudo da Volumetria do Espaço Arquitetônico – Um Exercício de Visualização e Representação

CAMILA CARNEIRO BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS

Este projeto faz parte da pesquisa A Educação do olhar: uma estratégia para aprendizagem da Geometria Descritiva, que busca facilitar a visualização das formas em 3 dimensões num espaço com duas dimensões (o plano). A idéia de iniciar esta pesquisa surgiu a partir da grande dificuldade de abstração dos alunos que iniciam o curso de arquitetura. Como consequência, temos um alto índice de reprovação, o que causa uma retenção que se reflete nos demais períodos. Nosso objetivo consiste em fazer com que o aluno supere as dificuldades de entendimento da disciplina, estudando a Geometria Descritiva através da observação e da representação do espaço arquitetônico construído na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, propomos caracterizar a volumetria do espaço físico que estamos inseridos (arquitetônico, urbano e paisagístico), através dos poliedros e suas relações, como uma das categorias síntese da observação; sua representação em projeções ortogonais (plano horizontal e vertical), como forma de trabalhar diretamente nas instâncias tradicionais do projeto arquitetônico. Além disso, acreditamos que a aprendizagem da disciplina aliada a uma contextualização arquitetônica e histórica, sirva de motivação ao aluno para que ele possa superar suas dificuldades iniciais. Nossa idéia é propor novos exercícios que, acima de tudo, despertem nos estudantes o interesse para estudar a Geometria Descritiva. A partir daí, acreditamos que o entendimento virá como consequência natural. Desta maneira, nossa metodologia se dá a partir das seguintes atividades: 1-) Escolha dos edifícios 2-) Coleta de Material 3-) Reunião das informações históricas dos edifícios 4-) Análise Morfológica - caracterização da volumetria (poliedros e suas relações) 5-) Produção de material de estudo - projeções isométrica e em épura 6-) Elaboração de um exercício para a disciplina A partir do cumprimento destas seis etapas, nossa experiência será levada às salas de aulas para sabermos o quanto este exercício irá ajudar na compreensão da disciplina e na busca por melhores resultados.

Código: 404 - Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Estado na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro

AMANDA CLARA ARCURI FAVERO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

Meta 3: Plano de Reabilitação e ocupação dos imóveis com potencial para reabilitação: Definição da noção de área central e sua aplicação na área central da cidade do Rio de Janeiro. Análise das condições históricas, sociológicas e urbanísticas do desenvolvimento da área central do Rio de Janeiro, suas transformações no início do século XX, seu apogeu na primeira metade deste século e outros condicionantes, conclusões relevantes para a formulação do retrato sócio-urbanístico atual da área central e sua aplicabilidade no Plano. Complementação dos Levantamentos Arquitetônicos obtidos na Meta 2, incluídos os terrenos vizinhos ou isolados, e com base nos desenhos já obtidos, as plantas, cortes, fachadas e coberturas necessárias com a descrição completa dos imóveis, partido e características arquitetônicas. Os imóveis de valor histórico e artístico, preservados por documentos legais do patrimônio cultural, descrição de possíveis descaracterizações, com mapa de danos e inventário de bens arquitetônicos e artísticos. Levantamento Fotográfico pormenorizado de cada um dos 50 imóveis selecionados, a partir dos relatórios fotográficos já realizados na Meta 2. Estudo e análise das tipologias das edificações

multifamiliares residenciais ou mistas existentes na área central visando embasar a definição das tipologias que serão empregadas nos projetos de arquitetura. Avaliação do conjunto dos imóveis do Estado, objeto das ações prioritárias do Plano, no contexto da área central. Análises comparativas das propostas realizadas nas Metas deste trabalho, com outros eventos já realizados na área central, utilizando os recursos gráficos que melhor possam representar os resultados obtidos. Consolidação e detalhamento das propostas para a utilização dos imóveis, utilizando os recursos gráficos que melhor possam representar os resultados obtidos. Proposta de arranjo institucional para a gestão, concebendo-se um sistema específico para que o Plano seja sustentável mediante implantação de empreendimentos capazes de gerar condições e recursos para serem reaplicados em favor de novos investimentos em produção habitacional de interesse social e em equipamentos comunitários. Propostas de regularização, e/ou de realocação dos residentes de ocupações irregulares nos imóveis do Estado do Rio de Janeiro.

Código: 482 - Sobreposição de Tempos Arquitetônicos e Urbanísticos

– Análise Comparativa de Configurações Urbanas e Estilísticas (Os Casos do MHN, MNBA e MAM)

MAYARA MAIA CORRÊA (CNPq/PIBIC)

JULIANA ANGELO GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES

Os objetivos da pesquisa compreendem o entendimento dos entornos dos edifícios dos museus Histórico Nacional e do Nacional de Belas Artes, ao qual acrescenta-se uma contraposição com o espaço onde localiza-se o Museu de Arte Moderna. Nesse sentido, foi elaborada uma linha do tempo, na qual estarão focados esses edifícios de museus. O estudo comparativo das soluções urbanísticas e estilísticas arquitetônicas desses edifícios e seus entornos faz parte da pesquisa “A importância dos museus e centros culturais para a requalificação urbana”, e justifica-se pelo fato de os mesmos serem considerados marcos representativos dos períodos colonial, eclético e modernista. Dentre os aspectos observados encontram-se algumas das transformações ocorridas no decorrer do tempo analisado, o qual estende-se desde o início da formação da cidade até os dias atuais. Configuram-se, assim, as principais temporalidades da estrutura urbana na constituição do entorno desses edifícios. O Museu Histórico Nacional é um exemplo de composição “harmônica” de expressões arquitetônicas e urbanísticas, pois, a partir da ocupação da Ponta do Calabouço, no século XV, até as propostas do projeto Frente Marítima da última década do século XX, sucessivas transformações aí configuram a diversidade e a heterogeneidade de formas arquitetônicas e urbanísticas. Por outro lado, o Museu Nacional de Belas Artes representa um padrão rígido do ecletismo, situado na avenida Rio Branco, a qual expressa com objetividade a tendência modernizante iniciada no século XIX. O edifício do MAM foi abordado na condição de exemplar modernista. A análise comparativa dessas situações justifica, de modo inédito, o nosso estudo. Destacamos também o fato dos arquitetos Archimedes Memória, Lúcio Costa, Adolfo Morales de Los Rios e Afonso Eduardo Reidy terem sido personagens determinantes das configurações originais e atuais desses edifícios e lugares patrimoniais. Os resultados foram obtidos a partir do levantamento, seleção e sobreposição de mapas históricos e representações digitais contemporâneas. Desse modo, os mapas são observados na condição de elencos visuais dos diferentes tempos de formação da cidade. A iconografia daí resultante possibilita a compreensão direta da contextualização urbana desses edifícios, os quais são exemplos significativos da imagem cultural do centro do Rio de Janeiro. A pesquisa de gabinete envolveu leituras e consultas aos guias de arquitetura da cidade; e a pesquisa empírica abrangeu a compilação e o tratamento dos mapas antigos impressos e representações digitais, o que gerou a nova cartografia produzida para o estudo.

Código: 3440 - Museus e Memórias da Saúde na Cidade do Rio de Janeiro

FLÁVIA RIBEIRO MAGALHÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES

RENATO DA GAMA-ROSA COSTA

Este trabalho dá prosseguimento à pesquisa que desenvolvemos sobre os lugares de memória da saúde, junto ao PROARQ, FAU/UFRJ, com o objetivo específico de criar um roteiro histórico e arquitetônico da saúde na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados parciais foram apresentados na JIC 2010, e, neste momento, contribuiremos aprofundando os estudos sobre dois museus de saúde existentes na área central da cidade, e ampliaremos o levantamento dos lugares de memória da saúde, incorporando duas outras edificações importantes, cuja função original era a saúde. Pretendemos, dessa forma, entender detalhadamente o funcionamento e organização do Museu da Farmácia da Santa Casa de Misericórdia e do Centro Cultural da Saúde, utilizando para tal a metodologia desenvolvida pelo Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus. Estendendo o trabalho, acrescentamos duas outras edificações: o Hospital São Sebastião, localizado no Caju, construído no século XIX para abrigar doenças infectocontagiosas; e o Hospício Pedro II, atual Palácio Universitário. O primeiro teve projeto do engenheiro Eugênio de Andrade, e foi considerado de um hospital modelo para a época, com inauguração em 9 de novembro de 1889. O segundo, construído entre 1842 e 1852, teve o projeto, de características neoclássicas, realizado por três dos maiores arquitetos da época: Domingos José Monteiro; Joaquim Candido Guilhobel; e José Maria Jacinto Rebelo. Pretendemos neste estudo refletir acerca do papel dessas edificações no contexto histórico da cidade, com sua localização e projetos arquitetônicos determinados pelo

pensamento médico e sanitário. Observamos que a estruturação de hospitais de isolamento para as doenças consideradas perigosas para o convívio citadino, já no século XIX, se deu longe da área urbana mais adensada, na periferia do centro histórico da cidade. Tais edifícios são representantes desse momento histórico, como marcos significativos de uma forma pretérita de se lidar com essas doenças. O programa e a funcionalidade dessa arquitetura reflete a interpretação por parte dos profissionais da engenharia e da arquitetura dos princípios estabelecidos pela medicina. Por outro lado, suas características de linguagem tem papel simbólico, e representam a crescente participação do campo da saúde na estrutura do Estado brasileiro.

Código: 782 - Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Pátios Escolares: Construção e Aplicação

THAÍS CRISTINA TAKAYAMA (CNPq/PIBIC)
MARCELA SILVA DAS NEVES (UFRJ/PIBIC)
VANESSA BARBOSA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
VALERIA ROMA MARTINS (CNPq/PIBIC)
RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
PAULO AFONSO RHEINGANTZ
VERA REGINA TANGARI

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma e Apropriação (auxílio CNPq 304753/2007-6 e 401374/2009 do Programa de Pós Graduação em Arquitetura PROARQ. A pesquisa entrelaça conhecimentos e práticas em desenvolvimento em 3 grupos de pesquisa - Pró-LUGAR (Qualidade do Lugar e Paisagem), GAE (Grupo Ambiente-Educação) e SEL-RJ (Sistemas de Espaços Livres) - na análise do subsistema de espaços livres do pátio escolar, ambiente de socialização da criança, condicionados pela configuração física da edificação escolar, pelo seu contexto de inserção, forma de gestão, diretriz pedagógica e perfil sócio-cultural da população atendida. Os objetivos descritos no Plano de Trabalho das bolsas PIBIC incluem: - Fichamento e catalogação de livros, artigos e relatórios de pesquisa relacionados com a APO; - Identificação, catalogação e mapeamento do conjunto de escolas e seus espaços livres; - Aplicação dos instrumentos de APO utilizados no trabalho de campo; - Tabulação de dados e informações produzidos no trabalho de campo; elaboração de mapas e desenhos de análise visual; preparo da matriz de descobertas; análise comparativa dos resultados; - Apoio na organização e na realização de 2 workshops programados, para validar os fundamentos teóricos e os resultados da pesquisa de campo; - Apoio na manutenção, atualização de aprimoramento da interface com os usuários, do web-site do ProLUGAR. Neste trabalho são apresentados os procedimentos adotados nas análises morfológica e comportamental, bem como os resultados de sua aplicação em 3 escolas (Estados Unidos, Gonçalves Dias e Edmundo Bittencourt). No trabalho de campo também se valeu de técnicas e instrumentos de APO e morfológica que foram desenvolvidos e adaptados para atenderem às especificidades de cada escola. São apresentados os seguintes instrumentos e os resultados de sua aplicação: análise cognitiva: ficha de inventário ambiental, checklist de seis fatores do pátio escolar: percurso de observação; avaliação visual do pátio escolar; mapa comportamental, mapa cognitivo, ficha 'mais gosto' e 'menos gosto'; e análise morfológica - mapa de gabaritos e uso do solo; mapa de figura x fundo e fundo/figura; mapa do sistema de espaços livres, perfis urbanos e cortes arquitetônicos. O conjunto de dados e descobertas foi tratado e interpretado caso a caso a fim de entender a relação formal, funcional e cognitiva entre espaços livres x espaços construídos. Paralelamente foram produzidas 2 publicações com os artigos apresentados no I Workshop "O papel do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação": 1 CdRom e 1 livro. Em complemento, outra atividade realizada a ser apresentada é a operação e manutenção do site do Prolugar <www.fau.ufrj/prolugar>, que contém artigos, teses e dissertações do Grupo de Pesquisa e que também contemplam o trabalho em questão.

Código: 1033 - Morfologia Urbana e o Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro

BRUNNA WOPEREIS (UFRJ/PIBIC)
CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq-IC Balcão)
NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI

O trabalho propõe um estudo tipo-morfológico das quadras urbanas, em função da relação entre incidência de espaço livre e índice de verticalização. Fundamenta-se no mapeamento da análise feita para a cidade do Rio de Janeiro, sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisas SEL-RJ, do PROARQ-FAU/UFRJ, que considera os espaços livres urbanos como um sistema complexo, inter-relacionado com outros sistemas urbanos. Entre seus múltiplos papéis, estão circulação, drenagem, atividades de lazer, conforto, preservação, conservação, requalificação ambiental e convívio social. Para a análise baseada na visão sistêmica, consideramos conjuntamente os espaços livres públicos e privados. Nesse trabalho, enfocamos os espaços privados, utilizando uma análise dos padrões de ocupação das quadras urbanas. Para essa etapa, utilizou-se o método de análise de espaços livres através do mapeamento pelo programa ArcGIS, em uma avaliação quadra a quadra, realizada por meio de foto-interpretação, apoiada em ortofotos. Para efeito desse trabalho, e com base nas análises já realizadas, elaboramos um estudo de tipo-morfologia das quadras: -incidência de espaços livres intra-quadra, medido em 3 grupos de porcentagem por existência de espaços livres em relação à área ocupada por lote: de 0 a 30%, de 30 a 50% e mais de 50%; -incidência de

verticalização, considerando incidência de verticalização a partir da presença de edifícios com mais de 3 pavimentos, sendo que a área de abrangência na quadra refere-se à área do seu lote, obtendo, assim, outros 3 grupos de porcentagem: de 0 a 10%, de 10 a 50% e mais de 50%. A combinação destes parâmetros gerou uma matriz composta pelos 3 grupos de porcentagens, obtendo 9 resultados, os quais foram entendidos como tipologias de quadras que caracterizam os padrões de ocupação verificados. Para o Município, fizemos a pesquisa por Região Administrativa e trazemos os resultados finais da pesquisa que pretende, como desdobramento, aprofundar uma análise mais especulativa sobre a expansão e demandas do espaço urbano. Observamos que as quadras que apresentam as tipologias mais heterogêneas, de 30 a 50% de espaços livres e de 10 a 50% de verticalização, apresentam grande potencial de transformação imobiliária, se considerarmos os critérios uniformes de legislação urbanística e edilícia incidentes. O desenvolvimento da pesquisa possibilita inúmeros aprofundamentos. Dentre esses, planejamos elaborar o cruzamento dos dados dos mapas com a legislação urbanística e edilícia vigente, com a situação topográfica, com os perfis sócio-econômicos e com as informações sobre o uso e ocupação predominantes do solo urbano.

Código: 3807 - Arquitetura e Higiene dos Hospitais Pavilhonares no Brasil: Contribuição para Sua Valorização

SARA CABRAL FILGUEIRAS (CNPQ-PIBIC OUTRA UNIVERSIDADE)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RENATO DA GAMA-ROSA COSTA
ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

A arquitetura moderna para a saúde destacou-se no Docomomo França, em 2004, em ação conjunta sob auspícios da Direção de Arquitetura e do Patrimônio, Ministério da Cultura e da Comunicação e Centro de Altos Estudos de Chaillot, com a primeira Jornada dedicada à história e reabilitação dos sanatórios construídos entre as duas grandes guerras, naquele país. Considerados obsoletos, a recuperação desses edifícios se revelou um desafio para os profissionais e para as instituições governamentais. Na América Latina a temática do patrimônio da saúde vem se destacando. No Chile esse patrimônio foi reconhecido como objeto de atenção pública no âmbito específico do Ministério da Saúde - que criou a Unidade de Patrimônio Cultural e inspirou a constituição da Rede Latino-Americana de História e Patrimônio Cultural da Saúde. No Brasil, o Ministério da Saúde, juntamente com o Ministério da Saúde do Chile, o Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), vêm trabalhando no âmbito da organização da rede, cuja ramificação brasileira está sob a coordenação da Casa de Oswaldo Cruz. Os hospitais pavilhonares construídos no Brasil entre 1885 e 1929 e, posteriormente os sanatórios e os hospitais-colônias implantados entre os anos de 1930 e 1945, são importantes exemplares patrimoniais e tinham como objetivo retirar do convívio social determinadas doenças, ao isolar uma parcela da população em lugares que mimetizavam cidades e seus modos de vida. Nesses projetos ocorreu a participação conjunta de arquitetos, engenheiros e médicos. Esta parceria foi decorrente do papel que os últimos tiveram na formulação de concepções sanitárias levando em conta parâmetros delimitadores da arquitetura e do urbanismo modernos. Essas edificações de saúde traziam na sua concepção elementos de terapias e tratamentos da medicina moderna, como higiene, conforto e bem-estar dos pacientes. Tais princípios refletiam na arquitetura, definindo a sua composição e construção, bem como sua normatização construtiva, sendo estes elementos importantes na introdução da modernidade na América Latina. A implementação dessa infra-estrutura, especialmente os sanatórios, constituiu um campo de experimentação para seus arquitetos de uma série de referências e formas construtivas, tornando-os laboratórios de pesquisa estética e construtiva modernas. Este trabalho pretende apresentar o estudo de caso realizado com o inventário desenvolvido para o núcleo histórico da Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro. A metodologia adotada é aquela proposta pela Universidade Nacional Autônoma do México e da Biblioteca Virtual em Saúde História e Patrimônio Cultural da Saúde (BVS HPCS - <http://cv-hpcs.bvs.br/tiki-index.php>). Pretende-se ampliar esta pesquisa inventariando as outras unidades desta colônia, bem como outros exemplares da arquitetura hospitalar pavilhonar no Rio de Janeiro.

Código: 3311 - A Desinstitucionalização da Doença Mental e da Figura do Doente Mental Através da Criação de um Espaço de Aula de Música para Pacientes Psiquiátricos em uma Escola de Música

THIAGO DA SILVA PIRES (Sem Bolsa)
VÍTOR CORTEZ PICANÇO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES

Este trabalho discute os resultados do primeiro ano do desenvolvimento do projeto de pesquisa realizada com pacientes psiquiátricos na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Há um movimento nacional e internacional em prol da inclusão social de indivíduos que encontram barreiras no acesso, entre outros, à educação, ao trabalho e à cultura. Percebemos que apesar desta mobilização, que inclui a reforma psiquiátrica, a pessoa com doença mental permanece ainda à margem do processo de inclusão social. O estigma de indivíduo perigoso continua associado à pessoa com doença mental como discutido por autores tais como Foucault, Basaglia e Nise da Silveira. As questões centrais desta pesquisa qualitativa são: 1. Como a educação musical pode contribuir para inclusão social de pessoas com doença mental? 2. Quais mudanças o aprendizado musical que ocorre em uma escola de música traz para pessoas com doença mental? 3. De que forma a educação musical que ocorre fora dos muros do hospital pode contribuir com a desinstitucionalização do doente mental/doença mental?

4. Há necessidade de adequações na metodologia de ensino? Quais adequações? As principais abordagens e procedimentos metodológicos adotados são: observação participante, registro das aulas, entrevistas semi-abertas. As principais concepções teóricas que norteiam a pesquisa são: a. estudo da motivação na aprendizagem musical como um campo importante de investigação que possa contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia do ensino de música para pessoas com transtorno mental b. Concepção de Paulo Freire de que a educação é vista como meio de transformação e de afirmação do homem no mundo e não de adaptação. c. Teoria das representações sociais d. Os três princípios de ação para educação musical discutidos por Swanwick: 1. Considerar a música como discurso 2. Considerar o discurso do aluno e 3. Enfatizar a fluência musical. A análise das aulas, das apresentações musicais e entrevistas apontam para necessidade da valorização do conhecimento musical trazido pelos alunos e do processo de criação musical coletiva (feita por alunos e professores) realizado nas aulas; isto vem viabilizando um diálogo e o desenvolvimento de uma identidade que não é associada à doença mental. A realização das aulas em uma escola de música também tem contribuído para a desinstitucionalização tanto do doente como da doença mental e para a desconstrução da idéia do louco como um indivíduo perigoso, imprevisível e incapaz permitindo assim a inclusão social.

**Código: 4155 - Ensino Coletivo do Choro:
Uma Abordagem sob a Perspectiva da Musicalidade Abrangente**

HUGO DE ABREU CHIARADIA (Outra Bolsa)
DANIEL AUGUSTO SIQUARA (Sem Bolsa)
TIAGO JOSÉ TEIXEIRA (Sem Bolsa)
BRAULIO GIRÃO BOTELHO (Sem Bolsa)
ANDRÉ LIBÓRIO CAPIBERIBE (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SERGIO LUÍS DE ALMEIDA ALVARES
HENRIQUE LEAL CAZES

Este trabalho aborda o ensino coletivo do Choro oferecido aos cursos de graduação em música da UFRJ sob uma perspectiva fundamentada no conceito de musicalidade abrangente. A música, como área de conhecimento, fragmentou-se em disciplinas que, embora sendo convenientes para um aprofundamento especializado, muitas vezes tendem a um posicionamento isolacionista. A partir de uma abordagem transversal, o conceito de musicalidade abrangente propõe um enfoque interdisciplinar no intuito de fomentar uma vivência musical mais significativa e integralizada. O ensino coletivo de choro na UFRJ tem como objetivo integrar três principais subáreas do conhecimento musical: (a) práticas interpretativas; (b) práticas criativas; e (c) aspectos histórico-sociais. Tais subáreas relacionam-se diretamente com três domínios educacionais: (a) psicomotor, com foco na propriocepção; (b) cognitivo, com foco na compreensão; e (c) afetivo, com foco na valorização. Este trabalho fundamenta-se nos seguintes pressupostos teóricos: (a) o conceito de musicalidade abrangente caracterizado por Willoughby (1971); (b) os processos de produção, transmissão e aquisição de conhecimento musical delineados por Alvares (2006); (c) os conceitos de educação formal, não-formal e informal definidos por Libâneo (1999); (d) a interpretação da cultura como um código de significados validadores da existência humana descrito por Geertz (1989) e Merriam (1964); e (e) a taxonomia instrucional de Bloom (1956). Norteando-se em Severino (2008) e Freire (2010), apresentam-se seguintes enfoques metodológicos: (a) caráter exploratório, visando estabelecer uma aproximação preliminar ou aprofundada com o objeto de estudo e seus possíveis desdobramentos; (b) caráter descritivo, concentrando-se na descrição ou documentação de um fenômeno ou conjunto de fenômenos, podendo ter uma abordagem subjetiva ou objetiva; (c) caráter participativo, onde o pesquisador compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados; e (d) caráter etnográfico, buscando compreender, na imersão da cotidianidade microssocial, os processos explorados. Os resultados parciais apontam para uma integração dos procedimentos de aquisição do conhecimento musical e uma miscigenação dos processos formais e informais de educação musical. Referências ALVARES, S. Vertentes do saber musical. In B. Ilari (Org.) Em busca da mente musical. Curitiba: UFPR, p. 429-452, 2006. BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956. FREIRE, V.B. Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979. LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999. MERRIAN, A. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University, 1964. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2008. WILLOUGHBY, D. Comprehensive musicianship and undergraduate music curricula. E.U.A: Contemporary Music Project, 1971.

**Código: 2665 - “Elegia para Violino ou Violocelo e Piano”, de Homero de Sá Barreto:
Edição Musicológica e Execução Moderna**

WAGNER MENDONÇA GADELHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2011 é resultado do subprojeto “A obra camerística de Homero Sá Barreto (1884-1924)”, vinculado a projeto de pesquisa mais amplo sobre a Música de Câmara Brasileira do período romântico. O compositor abordado é Homero de Sá Barreto (Cravinhos, SP 1884 - Rio de Janeiro, RJ 1924), patrono da cadeira n. 38 da Academia Brasileira de Música, cuja importância da obra e atuação na vida musical do Rio de

Janeiro aguarda investigação. Amigo de Menotti Del Picchia e Heitor Villa-Lobos, promoveu a estreia de algumas obras do compositor moderno. Homero Barreto foi aluno do Instituto Nacional de Música (antiga designação da Escola de Música da U.F.R. J), tendo estudado com Alfredo Bevilacqua (piano) e Frederico do Nascimento (harmonia). Este último, violoncelista a quem Homero Barreto dedicou a obra “Elegia para violino ou violocelo e piano”, que abordamos neste primeiro ano de iniciação científica ao proceder à transcrição musicológica para fins de edição crítica. O manuscrito autógrafa da referida obra se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (MS/ B-XXXV-64 e 65), não havendo exemplares em outros acervos brasileiros, seja em cópia manuscrita ou edição de época. A comunicação da pesquisa oferecerá a exposição dos procedimentos metodológicos que fundamentaram o trabalho realizado com o objetivo de oferecer uma edição musicológica e concluirá com a primeira execução moderna da referida obra. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CHARLES, S. Editions, Historical. In: MACY, L. ed. Grove Music Online. 2001. GRIER, J. Editing. In: MACY, L. ed. Grove Music Online. 2001. MARCONDES, M. ed. Homero Sá Barreto. In: Enciclopédia de Música Brasileira. São Paulo: Art, 1998. VOLPE, M. A. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930. UNESP, 1994. VOLPE, M. A. Algumas considerações sobre o conceito de romantismo no Brasil. Revista Brasileira de Música 21, p.51-76, 1994/95.

Código: 3583 - Um Músico Chamado Mozart Brandão

CAIO TELES BRANDÃO TREISTMAN (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O trabalho a ser apresentado na Jornada 2011 contempla uma explanação do desenvolvimento da pesquisa sobre a trajetória musical e profissional do regente, compositor e arranjador Mozart Ageu de Souza Brandão (Recife, PE 1921 - Fortaleza, CE 2006), o qual atuou nas seguintes emissoras: em Fortaleza na Rádio Clube do Ceará e no Rio de Janeiro nas Rádios Tupi, Mayrink Veiga e Nacional e nas TVs Tupi, Excelsior, Rio e Globo. Da pesquisa por nós iniciada em 2010/1, configuram as seguintes etapas: (1) o levantamento de informações através de fontes documentais musicais e extra-musicais; (2) a realização de entrevistas com pessoas relacionadas ao seu trabalho artístico; (3) o estudo sobre o período histórico-musical e o contexto cultural específico à atuação do músico em questão; (4) o levantamento de sua atuação no âmbito da música de câmara e (5) a transcrição musicológica para edição crítica de obra camerística a ser selecionada. Todas as etapas descritas estão fundamentadas no estudo sobre as metodologias pertinentes. Foram discriminados para a apresentação na Jornada 2011 o resultado das etapas cumpridas, particularmente a explanação da abordagem referente ao levantamento documental e às entrevistas, e a proposta de redação de uma biografia crítica de Brandão. A exposição dos resultados será acompanhada por uma reflexão sobre o próprio processo da pesquisa e os problemas relacionados à realização das entrevistas e do levantamento documental que inclui partituras, periódicos, programas musicais, registros fonográficos e iconografia, com base na bibliografia relativas à abordagem das fontes. A proposta de redação de uma biografia crítica se fundamentará na interpretação das fontes, das entrevistas, das referências biográficas existentes e na contextualização histórica de Mozart Brandão.

Código: 3587 - Toque... E se Toque: Uma Experiência

ARTUR COSTA LOPES (Outra Bolsa)
CAIO DE SOUZA BORGES (Outra Bolsa)
CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
JORGE FERNANDO COELHO DA COSTA (Outra Bolsa)
REINALDO SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa)
ROMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa)
TIAGO DA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Nosso trabalho descreve os procedimentos do Projeto “Toque... e se toque!”, projeto de extensão que tem como parceiros o CAP-UFRJ, a UFRJ e a Prefeitura de Mesquita. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz pela utilização de Metodologia em Educação Musical que permita reforçar a identidade cultural e artística da população envolvida, por meio de vivências da Prática Musical de Conjunto, numa abordagem focalizada no repertório da Música Popular Brasileira, assim estimulando a participação de comunidades de baixa renda na vida cultural da cidade. Considerando que a identidade é construída no cotejamento pelos indivíduos entre sua subjetividade e a objetividade contextual, pretendemos, aqui, discutir metodologias que sejam sensíveis a essa dinâmica. Como conceber, pedagogicamente, metodologias de educação em Música voltadas para as subjetividades e os contextos dos jovens oriundos das camadas populares de nossa cidade? Quais são os seus anseios e necessidades? Com oficinas para o aprendizado de violão, flauta doce, cavaquinho, percussão, e técnica vocal por meio da vivência do canto em grupo, para crianças, jovens e adultos do Município de Mesquita, utilizamos um repertório musical voltado para os interesses e potencialidades da comunidade e que valorize a produção dos artistas e da Cultura nacionais. Além disso, pesquisamos técnicas de didática em Música que possibilite o acesso de todos os que querem aprender música, sem valorizar o talento ou qualquer outro fator discriminatório.

As atividades ocorrem aos sábados e são aplicadas por estudantes do curso de Graduação em Licenciatura em Música da UFRJ utilizando-se de metodologia voltada para a vivência cultural e artística daqueles jovens, com um enfoque especial na produção e divulgação da Música Popular Brasileiro Tanto atende aos jovens por meio da aquisição das habilidades artísticas mencionadas, como também serve de laboratório para os estudantes de graduação (licenciandos) da UFRJ, viabilizando, assim, a sua inserção no mercado de trabalho. Ou seja, futuros professores aprendem o ofício ensinando e sendo ensinados. No “Toque... e se toque!” todos nós aprendemos que, tocando um instrumento, toca-se a vida, tocando-se ao próximo.

Código: 2218 - Os Perfis dos Alunos do Projeto “Toque...E se Toque”

FELIPE PACHECO DOS SANTOS (Outra Bolsa)

ARTUR COSTA LOPES (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

O projeto “Toque...e se toque” acontece no município de Mesquita, cidade metropolitana do Rio de Janeiro, aos sábados pela manhã, oferecendo aulas de música para crianças e adultos de todas as idades. As aulas são divididas em aulas de percepção, aula de instrumento e prática de conjunto. As aulas de percepção são dadas com o auxílio da voz ou da flauta-doce, o aluno escolhe. Já as aulas de instrumentos são feitas em grupo e o aluno escolhe entre cavaquinho, violão, canto e percussão. A presente pesquisa busca traçar o perfil dos alunos que participam do projeto. A partir de entrevistas, conversas informais, observações de comportamento e durante as aulas, serão analisadas as motivações pessoais, culturais e profissionais que levam os alunos ao projeto, relacionamento e interação com os colegas e professores, suas condições socioculturais, local onde residem entre outras questões relevantes ao levantamento de dados para construir o perfil. Enquanto os dados são obtidos, serão buscados também dentro da literatura pedagógico-musical, métodos de ensino-aprendizagem, questões de ensino-aprendizagem encontrados no projeto e suas as resoluções para tais questões.

Código: 1675 - Estratégias do Narrar em Machado de Assis e Eça de Queirós

RAFAEL DA SILVA MENDES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

A presente pesquisa se constitui do estudo dos pontos de contato e divergência entre as narrativas de Machado de Assis e Eça de Queirós a partir de um eixo temático comum ilustrado pelo conto machadiano “Adão e Eva” e pelo conto queiroziano “Adão e Eva no Paraíso”, acrescidos de eventuais outros escritos de cada autor. Compõem a bibliografia teórica do projeto: O romance tragicômico de Machado de Assis (2006), de Ronaldes de Melo e Souza, O problema do realismo de Machado de Assis (2011), de Gustavo Bernardo Galvão Krause, anotações de aulas e textos não publicados de Maria Lucia Guimarães de Faria, “Para uma análise estrutural da obra de Eça de Queirós” (1985), de Cleonice Berardinelli, Estudos queirozianos (1999) e O essencial sobre Eça de Queirós (2000), de Carlos Reis, Valise de cronópio (1974), de Julio Cortázar, ensaios críticos de Monica do Nascimento Figueiredo, alguns ensaios do volume 150 anos com Eça de Queirós (1997), além de considerações de ordem teórico-filosóficas de punho dos próprios Machado e Eça pinçadas de suas respectivas bibliografias. O trabalho tem por objetivo o estabelecimento de relações - conciliatórias ou não - entre os autores a partir de fatores hermenêuticos e literários, desconsiderando filiações literárias e tendo entre os aspectos centrais das questões teóricas desenvolvidas - acerca tanto de forma quanto conteúdo - o desempenho do narrador nos contos em questão.

Código: 1477 - Uma Poética de Construção: O Espaço e o Tempo em “Ópera dos Mortos”

THAÍS SEABRA LEITE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

Em “Uma poética do romance: matéria de carpintaria”, Autran Dourado discute a construção do romance e afirma que “O criador amassa e emprega a realidade para criar outra realidade, uma realidade que obedece à complicada geometria literária”. Compartilhando a perspectiva de construção romanesca de que trata Autran Dourado, o presente trabalho tem como objetivo interpretar o livro “Ópera dos mortos”, a partir de sua própria poética de construção, relacionando-a a poéticas - também próprias - do espaço e do tempo. Desdobram-se, ao longo da narrativa, metáforas sinfônicas e polifônicas, diferentes discursos narrativos e múltiplas visões que estruturam o livro a partir de três símbolos fundamentais: a casa, o relógio e as voçorocas. Baseada neles, a construção da estrutura narrativa, os blocos e as cenas repetidas parecem representar isomorficamente o destino trágico da família Honório Cota, condenada à paralisia mortal até nos tempos verbais utilizados no romance. Nesse sentido, pretende-se comprovar que o estatuto narrativo é de tal forma coeso que a arquitetura barroca do sobrado reflete a intrincada arquitetura poética e simbólica do livro, em cujo sentido ecoa, do início ao fim, o mórbido pendular dos relógios da casa. Referências bibliográficas: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008. DOURADO, Autran. Uma poética de romance: matéria de carpintaria. Edição revista e

umentada pelo autor. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. DOURADO, Autran. Ópera dos mortos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. POE, Edgar Allan. A filosofia da composição. In: POE, Edgar Allan. Ficção completa, poesia e ensaios. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. SOUZA, Ronaldo de Melo e. Agonia e morte em Autran Dourado. In: - Ensaios de poética e hermenêutica. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2010.

Código: 134 - Jorge Andrade: O Filho Pródigo do Teatro Moderno Brasileiro

MARJORIE DUARTE MOREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: PRISCILA SAEMI MATSUNAGA

O projeto de pesquisa tem como objetivo estudar os desdobramentos da obra de Jorge Andrade, dramaturgo paulista, na modernização do teatro brasileiro. Sua estreia profissional com “A Moratória” (de 1954, encenada em 1955 pelo Teatro Maria Della Costa), considerada pela ensaísta Gilda de Mello e Souza a primeira obra-prima representativa do teatro moderno brasileiro, é um incentivo para pesquisarmos os marcos do trabalho jorgiano. O que nos interessa é lançar um olhar sobre o que suas obras apresentaram de diferente e deixaram para trás, sob o ponto de vista formal, com relação à produção dramática nacional da década de 50, 60 e 70. Para melhor compreender a poesia cênica de Jorge Andrade e o panorama histórico-cultural no qual estava inserida, realizaremos o trabalho à luz de teóricos da área como Décio de Almeida Prado, Iná Camargo Costa, Anatol Rosenfeld, Sábato Magaldi e outros, num estudo crítico e comparativo. Dessa forma, pretendemos analisar não apenas as temáticas que regem suas obras (o conhecimento de sociedade nos cenários históricos do Brasil em que viveu: a crise do ciclo do café e do ouro, a sociedade patriarcal, a vida rural em contraste com a vida da metrópole), mas principalmente os ofícios dramaturgicos utilizados pelo autor para registrar a composição da realidade. A simultaneidade do plano do passado e presente num mesmo palco de encenação, o tom de resignação ao fim das peças (ferramentas incomuns e não tradicionais para a época), são exemplos desses aparatos técnicos, que revelam sua “ambição literária” e proporcionam um teor inovador à sua arte teatral. [1] ANDRADE, Jorge. A moratória. São Paulo: Agir, 1954. [2] COSTA, Iná Camargo. A produção tardia do teatro moderno no Brasil. In: _____. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998. p.11-83. [3] MAGALDI, Sábato. A moratória: Um painel histórico. In: _____. Moderna dramaturgia brasileira. p. 46-60. [4] MELLO E SOUZA, Gilda de. Teatro ao Sul. In: _____. Exercícios de Leitura. São Paulo: Editora 34, 2009. p 131-140. [5] PRADO, Décio de Almeida. Jorge Andrade [A Moratória]. In: _____. Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral (1947-1955). São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 97- 102. [6] ROSENFELD, Anatol. Visão de ciclo: Estudo da obra de Jorge Andrade. In: _____. O mito e o herói no teatro moderno brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1982. p. 101-122. [8] SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Código: 3636 - A Construção como Conceito Fundamental para a Compreensão da Lírica e da Ficção Modernas

FERNANDA BERNARDES DA ROCHA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA

POESIA EM PROSA EM “QUADRINHO DE ESTÓRIA”, DE GUIMARÃES ROSA O conceito dual “poesia em prosa” põe em evidência o duplo princípio que o constitui: a maleabilidade da prosa e a organicidade do poema. De um lado, a liberdade de separar a noção de poesia da forma versificada; de outro, o absoluto rigor do estatuto calculado da composição. A prosa poética de Guimarães Rosa em Tutameia, que exemplificamos com o estudo de “Quadrinho de estória”, é alimentada pelo prazer de romper com as normas da linguagem e da forma poética e simultaneamente por uma precisão e concisão sibilinas. Este princípio misto de composição, resultante do concílio entre poesia e prosa, favorece, na estória em questão, a reunião dos quatro estágios no percurso rosiano de aprimoramento humano: a imanência, a transcendência, a transimanência e a transcendência. Através deste tetrágono demonstraremos a síntese iluminadora contida nesta composição como um exemplo da literatura de entusiasmo representada pelo autor. Bibliografia: ALMEIDA, José Maurício G. de. Machado, Rosa & Cia. Ensaios sobre literatura e cultura. Rio de Janeiro, 2008. Editora TopBooks. BERNARD, Suzane. Le poème en prose. De Baudelaire jusqu’ à nos jours. Paris, Librairie Nizet, 1959. FARIA, Maria Lúcia Guimarães. A eurritimia dos contrários em Tutameia, Veredas do Sertão Rosiano; organização: Maria Lúcia Guimarães de Faria, Antônio Carlos Secchin, José Maurício Gomes de Almeida, Ronaldo de Melo e Souza. Rio de Janeiro, 2007. Editora 7 letras. JAMES, Henry. A arte do romance: antologia de prefácios/Henry James; organização, tradução e notas de Marcelo Pen. São Paulo, 2003. Editora Globo S.A. NUNES, Benedito. O Dorso do Tigre. São Paulo, 2009. Editora 34. POE, Edgar Allan. A Filosofia da Composição, tradução Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro, 2008. Editora 7 letras. ROSA, João Guimarães. Primeiras Estórias. Rio de Janeiro, 2005. Editora Nova Fronteira. ROSA, João Guimarães. Tutameia (Terceiras Estórias). Rio de Janeiro, 2009. Editora Ediouro Publicações. SOUZA, Ronaldo de Melo e. A Saga Rosiana do Sertão. Rio de Janeiro, 2008. Editora EdUERJ.

Código: 1635 - O Imigrante Judeu no Brasil: Análise de Obras de Samuel Rawet

FERNANDA DOS SANTOS SILVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Nesta segunda fase de desenvolvimento da pesquisa, o objeto de estudo é a figura do imigrante judeu em terras brasileiras, a partir da análise de alguns contos do autor Samuel Rawet. Dentre as famílias judias que aportaram no Brasil no fim do século XIX e início do século XX, vindas principalmente da Europa Oriental, estava a família de Rawet. Nascido em Klimontow, na Polônia, em 1929, Rawet chegou ao Brasil aos sete anos, tendo sido então naturalizado brasileiro e vivido principalmente no bairro da Leopoldina, Rio de Janeiro, e, já no fim de sua vida, em Sobradinho (perto de Brasília), onde faleceu em 1984. Sua estreia como autor aconteceu em 1956 com o livro *Contos do Imigrante*. Entre 1956 e 1981 publicou doze livros. Boa parte de sua obra, ensaios, por exemplo, é inédita em livro. Como imigrante judeu, em sua obra está marcada a inadequação, a incomunicabilidade diante do outro, sendo, para alguns personagens da ordem do insuportável. A figura do imigrante é recorrente e suas relações com o outro, seja dentro do grupo judaico ou em relação à sociedade brasileira em que está inserido, são de conflito. O imigrante que deseja ser brasileiro, que não quer carregar pra sempre o estereótipo do exilado. Em uma das notas do livro *História Concisa da Literatura Brasileira* (pág. 420. 40ª edição. 1994), Alfredo Bosi cita Samuel Rawet como um dos contistas “que atestam a maturidade literária a que chegou nossa prosa de tendências introspectivas”. Entretanto sua obra ainda hoje é pouco conhecida e trabalhada nos espaços acadêmicos e literários. E é com a obra deste autor que se pretende traçar um quadro geral e ao mesmo tempo intimista da condição do judeu imigrante no Brasil; a partir do olhar de alguém que vivenciou a adaptação e a integração na sociedade brasileira, dialogado com a obra de outros autores judeus brasileiros como Moacyr Scliar. Os contos analisados serão *O Profeta*, *Gringuinho* e *Salmo 151*, todos do livro *Contos do Imigrante* (1956), e a base teórica eleita para análise será composta pelo trabalho dos autores Berta Waldman e Saul Kirschbaum, que analisam a questão da imigração judaica na obra de autores judeus brasileiros, como Rawet.

Código: 3510 - A Cumbia Villera como Elemento de Sociabilidade e Construção da Identidade do Jovem Periférico de Buenos Aires

MARLI BARROS GONÇALVES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

O intuito deste trabalho é discutir a importância de um gênero musical surgido nas favelas de Buenos Aires como elemento central para a construção da identidade de um grupo que, tratado como refúgio humano (Bauman), reconhece na Cumbia Villera um modo de expressão contestatário e uma crônica que fortalece os vínculos de coesão desta comunidade ao colocar em circulação uma memória comum. A Cumbia Villera na Argentina tem como origem a Cumbia Colombiana, mas adquiriu características híbridas ao se adaptar a um novo contexto. Isso trouxe à tona certos assuntos e todo um vocabulário que para os setores elevados da sociedade e para a cidade letrada provocavam estranhamento e não eram agradáveis de se ouvir. Entre os principais enfoques da Cumbia Villera estão os temas relacionados com o consumo das drogas e o tráfico de varejo, o mundo dos que praticam roubos (os “pibes chorros”) e o prazer alcançado através da relação sexual. Além destes destacam-se também as referências às desigualdades sociais e ao processo de territorialização da cidade: diferenciação identitária entre os jovens marginais e os que possuíam um poder aquisitivo maior, as perseguições policiais, a exaltação do jovem marginal, a escassez de recursos, entre outros que remetem a esses bairros que vivem marginalizados. Dos temas citados acima, um dos mais evidentes na CV é o referente aos choques de mundos entre iguais e desiguais. O intérprete dessas músicas tem a necessidade de afirmar que sua música é para os seus, e que os “chetos” - os que são de classe média ou alta - não “merecem” ouvir seus versos, pois fazem parte de outro mundo social. Percebemos assim a afirmação de um processo de valorização da “villa miséria” (favela) - território no qual esse indivíduo está inserido - e que a CV funciona como um fator coesivo a reforçar a identidade dos que compartilham uma mesma realidade e um mesmo imaginário, embora os valores a este relacionados sejam radicalmente questionáveis segundo o olhar dos que pensam o seu discurso a partir de um outro lugar. A construção dessa identidade ‘villera’ ocorre desde a infância, pois é nesse período que se afirmam os valores e se dá o processo de socialização mais permanente para o indivíduo no que se refere às bases de sua visão de mundo. Os paradigmas básicos encontram-se na família e nos amigos e vizinhos que compartilham os mesmos elementos que atuam na estruturação da “comunidade imaginada” (Benedict Anderson). Todos estes temas e sub-temas serão discutidos a partir da obra do jornalista e escritor Cristian Alarcón, “Quando me muera quiero que me toquen cumbia” (2008), um panorama do mundo das “villas miseria” e da vida dos “pibes chorros” feito por quem cruzou a fronteira entre os dois mundos e mergulhou na realidade das favelas de Buenos Aires.

**Código: 3152 - Voz do Subalterno como Ato (de) Por-no-gráfico:
A Representação do Corpo e do Obsceno no Funk Proibido**

ANA CRISTINA SIMOES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

“O sexo não é para gente escrupulosa. O sexo é um intercâmbio de líquidos, de fluidos, saliva, hálito e aromas fortes, urina, sêmen, merda, suor, micróbios, bactérias. Ou não é? Se for apenas ternura e espiritualidade etérea, não passa de uma paródia estéril do que poderia ser.” A inquietante observação de Pedro Juan Gutiérrez em um dos relatos do livro “Trilogia Suja de Havana” oferece uma pista muito produtiva para o encaminhamento do estudo sobre o corpo no funk pornográfico que pretendemos desenvolver. No funk, como na obra de Pedro Juan, as referências ao baixo corporal (especialmente ao sexo, relação amorosa e órgãos sexuais) são diretas, sem a mediação de metáforas. Essas ações, embora sejam eminentemente humanas, são interditas no plano da enunciação, consideradas sujas, apelativas e baixas em uma sociedade dita “correta” ou “de bom nível”, universos em que estão definidos com rigor os limites entre o aceitável e o inaceitável quanto à representação da sexualidade. Dominique Maingueneau, em seu livro “O discurso pornográfico”, entende a pornografia como um universo marcado por um conflito paradoxal: “é certo que a literatura pornográfica existe, no sentido de que ela é massivamente atestada, mas ela não existe plenamente, no sentido de que ela é clandestina, nômade, parasita, ocultada.” O baile funk é o espaço cênico de um ritual comunitário em que o corpo é a representação concreta do elemento interdito. Através de uma dança muito sexualizada, os elementos considerados obscenos, agressivos e violentos quando fora do âmbito do privado, são externalizados. O baile funk representaria, segundo nos parece, o espaço carnavalesco descrito por Bakhtin, universo em que ocorre a inversão de valores: o espiritual dá lugar ao carnal, em uma diálogo tenso e produtivo entre o alto e o baixo. Nas letras e na dança do funk pornográfico, as noções habituais de um corpo idealizado, espiritual, controlado, dão lugar a um corpo material, como universo do prazer, único território de desfrute para aqueles que estão fora dos circuitos de consumo da produção material ou simbólica. Neste momento, o corpo demonizado ganha visibilidade e força, podendo talvez ser lido a partir de uma perspectiva da politização do corpo e do prazer. O que antes era negado agora se re-semantiza e emerge como expressão identitária e, na crueza de um discurso sexual exagerado, pode assumir um caráter subversivo. A proposta deste trabalho é analisar o proibido pornográfico através da visão Bakhtiniana a respeito do baixo (traseiro, genitais, sexo = obsceno, profano, sujo) em oposição direta ao alto (cabeça, face, amor = espírito, dignidade, sagrado, puro) que impera nas letras que hoje circulam por todos os espaços da sociedade. Buscaremos entender esta ambivalência que faz com que um mesmo funk tenha duas versões: a original, com circulação clandestina, em camelôs e periferias, e um funk modificado, higienizado, que pode circular livremente pela sociedade sem maiores restrições.

Código: 2589 - Fantasmas e Mortos-Vivos na Cena Social:

Representação do Trauma Histórico nas Narrativas Contemporâneas de Fogwill e Kurosawa

LÍVIA SANTOS DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Como diferentes nações processam os traumas históricos que marcaram o corpo social na segunda metade do século XX? Este trabalho se propõe a pensar essa questão estabelecendo uma comparação entre duas narrativas que assumem a tarefa de problematizar o trauma e atitude de recalque de uma sociedade diante de uma catástrofe histórica. Nosso corpus será constituído pelo curta-metragem “O túnel”, um dos episódios de filme “Sonhos”, do cineasta japonês Akira Kurosawa, e por um conto do escritor argentino Fogwill, “Los pasajeros del tren de la noche”. Ao relatar alegoricamente a volta da guerra daqueles que nela pereceram Kurosawa e Fogwill recorrem a estratégias da literatura fantástica a fim de problematizar como a emergência do insólito pode levar a uma percepção crítica da capacidade ou incapacidade do corpo social de processar a memória do trauma. Os que são afetados por essa violência coletiva desenvolvem diferentes formas de reação para conseguir lidar com este elemento que cinde a identidade coletiva, sendo as duas principais o recalque como forma de defesa e o enfrentamento através da consciência trazida por substratos de uma memória cidadã que superam o esquecimento promovido pelos discursos colocados em circulação pelo Estado. Mas o retorno fato traumático sob a forma de estranho (unheimlich) denuncia gradativamente as evidências do fato que se pretendia negar. A volta dos mortos é esse retorno do reprimido que pode trazer para o campo da consciência uma sociedade enferma de amnésia voluntária, a qual funcionou como precária defesa ante um real violento. A linguagem alegórica permite, assim, que toda a complexidade da morte como trauma seja trabalhada num plano produtivo e salutar para um corpo social específico. A presença de fantasmas é o elemento comum aos dois textos mais significativo nesse sentido, se no “sonho” de Kurosawa o protagonista é forçado pela presença ameaçadora de um cão a circular num espaço habitado por esses seres, um túnel, no conto de Fogwill o espaço em que os que estão lidando com o trauma transitam é o de uma cidadezinha do interior argentino. Kurosawa faz referência ao momento que é lembrado como a maior derrota e vergonha do povo japonês, a II Guerra Mundial, já o texto de Fogwill, de 1981 e, portanto anterior ao conflito das Malvinas traça um retrato de como uma acomodada classe média argentina viu a ditadura militar. Discutiremos os dois textos a partir de um marco teórico que pressupõe os conceitos de alegoria e luto, trabalhados por Idelber Avelar em seu livro “Alegorias da derrota”, as noções de trauma e memória democrática propostas por Hugo Achugar em seu “Planetas sem boca”, e as problematizações sobre as narrativas da catástrofe encontradas nos ensaios de Márcio Seligmann Silva. Para pensar a memória em suas ricas e complexas relações com a construção da história, servirá também como apoio o livro “Tempo passado”, de Beatriz Sarlo.

Código: 1452 - A Noção de Proporcionalidade em Português na Abordagem Funcionalista

PATRICK CORRÊA DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

O presente trabalho objetiva empreender um estudo sincrônico da noção de proporcionalidade no Português, tendo como foco as orações denominadas subordinadas adverbiais proporcionais pela gramática tradicional. A análise baseia-se nos pressupostos teóricos do Funcionalismo, que concebe a linguagem como um fenômeno no qual a forma está a serviço de uma função, podendo compor um “continuum”. Os “corpora” considerados na análise deste trabalho são o Roteiro de Cinema (“site”) e o programa de rádio Faixa Livre. O primeiro disponibiliza uma série de roteiros de filmes brasileiros filmados ou não, constituindo uma modalidade de texto híbrida entre a fala, por sua necessidade de reproduzir um discurso oral, e a escrita propriamente dita. O segundo compõe-se de transcrições do programa de rádio Faixa Livre, transmitido pela Band News, apresentando tópicos de interesse geral, mas sobretudo de teor político, que são debatidos por meio de conversas com convidados diferentes a cada edição. A noção de proporcionalidade perpassa outras construções que não somente as apresentadas pela tradição, podendo ser encontrada também nos chamados pares correlativos, que ocorrem nas estruturas de correlação. Esta, como um procedimento sintático, não é contemplada pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), como fora proposta por Oiticica (1952). Entretanto, ela merece ser considerada, pois a coordenação e a subordinação, por si mesmas, não são mais suficientes para contemplar as possibilidades de articulações de orações. A perspectiva funcionalista permite romper com a dicotomia coordenação e subordinação, inserindo os casos limítrofes entre elas e, propondo, assim, um “continuum”, como têm feito muitos autores que seguem essa orientação. Além disso, há que se considerar que o conceito de proporção, frequentemente, atrela-se à noção de temporalidade, levando à necessidade de se abordar as estruturas que são classificadas tradicionalmente como temporais. O cotejo entre temporais e proporcionais permite inferir que, nas conjunções que veiculam a noção de proporcionalidade, é quase inevitável não se fazer menção a uma ideia de tempo ali embutida. Na abordagem pré-NGB, gramáticos como Oiticica (1952) apontam as estruturas tidas como proporcionais como sendo quantitativas progressivas, uma análise que merece destaque e que se pretende elucidar e defender por meio deste trabalho. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BECHARA, Evanildo. “Moderna gramática portuguesa”. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. MATEUS et alli, Maria Helena Mira. “Gramática da língua portuguesa”. Lisboa: Caminho, 2003. MÓDOLO, Marcelo. “Correlacionando orações.” Disponível em http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_6.pdf, acesso em 26 de abril de 2011 NEVES, Maria Helena de Moura. “A gramática funcional”. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001. OITICICA, José. “Teoria da correlação.” Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1952.

Código: 1072 - TIPO: Um Item Multifuncional

HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

TIPO é tradicionalmente classificado como substantivo; no entanto, já se podem identificar outras funções para este item, o que o caracteriza como multifuncional. Em trabalhos anteriores, Thompson & Bijani (2009; 2010) apontam que TIPO apresenta, em determinados contextos, função de conectivo comparativo e que alguns usos desse vocábulo “caminham” em direção ao discurso. Nos exemplos a seguir, ilustram-se tais usos: 1- #D - como é que se cha/ chama aquilo que que fica grudado na pedra? #I - ela se ela ela ela se se alimenta duma duma semente que tem no mar [é tipo um:é tipo uma planta] (“Corpus” Varport) 2- GIANE: (...) Fecha a boca, Sissi! Não aparece o meu rosto. Fica assim... [Tipo uma nuvem em cima do rosto.] (“Corpus” Roteiros de cinema) 3- eu passo pra ele... aí ele incensa o altar... incensa se tiver alguma imagem... [tipo de Nossa Senhora da Glória... no dia quinze de agosto...] ele incensa também... Dia das Mães... (“Corpus” D&G) Em 1, TIPO adquire função de conectivo comparativo, visto que possui posição fixa, ligando a oração “uma planta (é)” à oração constituída apenas pela forma verbal “é”, realçando a relação de comparação existente entre elas. Em 2, TIPO também, apresenta função de conectivo comparativo, no entanto, a estrutura encabeçada por ele está “desgarrada” de sua principal, nos termos de Decat (1999), constituindo, assim, um único bloco de unidade informacional. Em 3, TIPO apresenta função de conector de exemplificação, expandindo e elaborando o significado da oração antecedente (Halliday, 2004). Pretende-se, então, com este trabalho, a partir de usos como os elencados anteriormente, descrever o comportamento multifuncional do item TIPO, com base nos pressupostos teóricos funcionalistas, especialmente nos de Halliday (2004) e Decat (1999). A fim de se comprovar a hipótese de que TIPO é um item multifuncional, analisar-se-ão quatro “corpora”: D&G, Varport, Adufrj-SSind e Roteiros de Cinema. Acredita-se que, com base nos “corpora” explicitados, este trabalho possibilitará uma categorização mais coerente de TIPO em contextos reais de uso, viabilizando, inclusive, uma revisão das estruturas por ele introduzidas. Referências bibliográficas DECAT, M. B. N. “Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de ‘unidade informacional’”. (1999) In.: Scripta (Linguística e Filologia), v. 2 n. 4, Belo Horizonte: PUC Minas, 2º sem, p.23-38. HALLIDAY, M. A. K. “An introduction to functional grammar”. London: Hodder Headline Group, 2004. THOMPSON, Heloise Vasconcellos Gomes & BIJANI, Marcella Pimentel. Uso(s) de feito e tipo como conjunção. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras, 2009/2. Trabalho apresentado na XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Artística e Cultural. ----. Feito e Tipo: conectivos comparativos?. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras, 2010.2. Trabalho apresentado na XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Artística e Cultural.

Código: 3430 - QUE NEM Conjunção?

THAÍS CRISTINA TEIXEIRA BAPTISTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Tradicionalmente, as orações comparativas são analisadas como subordinadas adverbiais e introduzidas pelas chamadas conjunções subordinativas. Pela Gramática Tradicional (GT), apresenta-se como conjunção comparativa de igualdade mais frequente como. Tendo em vista que uma língua passa por constantes modificações e que o(s) uso(s) linguístico(s) efetivamente produzido(s) pelos falantes reflete(m) tais mudanças, adotam-se os pressupostos teóricos do Funcionalismo, neste estudo, para descrever que nem como um conector passível de estabelecer comparação em Português. No âmbito dos estudos funcionalistas, os aspectos relativos à mudança linguística estão associados, principalmente, à gramaticalização, que pode ser entendida como um processo pelo qual um item lexical passa a assumir novas funções gramaticais e se tornar mais previsível uma vez que, segundo Martelotta (1996, p.192), “penetra na estrutura tipicamente restritiva da gramática”. Assim, com base no conceito de gramaticalização, este trabalho objetiva descrever o(s) uso(s) de que nem como conector comparativo, mesmo este não estando previsto pela GT. Tal possibilidade pode ser ilustrada pelo exemplo a seguir: (1) Deus pai todo poderoso! O patrício lutou na Segunda? Perdi um primo querido lá. O gajo era corajoso [que nem um galinho de briga...] (Corpus Roteiro de cinema - Filme Cabra Cega, em 2002.) Em (1), a oração principal é o gajo era corajoso e a subordinada adverbial comparativa é que nem um galinho de briga [era]. Nela se verifica que que nem introduz a oração comparativa à semelhança de como, ocupando a posição inicial, não admitindo flexão, propriedades que aproximam seu comportamento ao das conjunções comparativas. Para detectar esse comportamento de que nem, corpora diferentes foram analisados - o corpus Roteiro de Cinema e o corpus do Projeto VARPORT. Nesta fase preliminar da pesquisa, foram encontradas 80 ocorrências de que nem como conector comparativo. Por meio da análise qualitativa dos dados pretende-se, portanto, identificar o uso de que nem como conector comparativo em Língua Portuguesa e, também, relacioná-lo ao processo de gramaticalização. Referências bibliográficas CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. CUNHA, M. A. F., COSTA, M. A & CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: Linguística Funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GONÇALVES, S. C. L., LONGHIN-THOMAZI, S. R., LIMA-HERNANDES, M. C. (et alli). Estudo de caso. In: GONÇALVES, Sebastião Leite (org). Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola, 2007. MARTELOTTA, M. E., VOTRE, S. J. & CEZÁRIO, M. M. Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Código: 2151 - A Multifuncionalidade de Onde: Uma Descrição de Seus Usos

GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE
VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

O presente trabalho objetiva descrever o(s) uso(s) de “onde” que introduz estruturas oracionais (substantivas, adjetivas e adverbiais), demonstrando a multifuncionalidade deste item. Tal multifuncionalidade pode ser percebida por meio de seu emprego nestas estruturas, assemelhando-se, algumas vezes, a uma conjunção. A descrição proposta justifica-se tendo em vista que este item normalmente é classificado como pronome relativo e/ou advérbio, mas não como conjunção nas gramáticas tradicionais. O(s) uso(s) de “onde” na tradição é/são diferente(s) daquele(s) efetivamente utilizados pelos falantes de língua portuguesa em situações reais de interação. A perspectiva teórica que fundamenta este estudo é a funcionalista, que, dentre outras coisas, prioriza a relação existente entre a estrutura gramatical das línguas e os contextos comunicativos de seu uso. Com base no conceito de gramaticalização, pretende-se estabelecer um “continuum” de “onde” originariamente advérbio e/ou pronome relativo até o ponto em que se observa seu funcionamento como “conjunção”. Os dados analisados para esta pesquisa advêm de três diferentes “corpora”: “corpus” Roteiro de Cinema, “corpus” Faixa Livre e “corpus” Discurso e Gramática - D&G. Portanto, com base nos “corpora” e na teoria que fundamenta este trabalho, parte-se da hipótese de que “onde” está passando por um esvaziamento semântico, ou seja, está funcionando como uma conjunção, como atestam os exemplos: 1) [“Onde antes estava o telefone] há agora apenas o fio de telefone...” e 2) “Você sabe [onde mora o Motel?] Eu sou o neto dele.”. Estes casos de “onde”, retirados do “corpus” Roteiro de Cinema, evidenciam, respectivamente, seu uso como conjunção subordinativa (cf. ex. 1) e integrante (cf. ex. 2). Bibliografia: BRAGA, Maria Luiza & MANFILI, Keylla. Essa é a preocupação onde eu quero chegar. “Onde” em referências anafóricas no português do Brasil. VEREDAS - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v.8, n.1 e n.2, p.233-243, jan./dez. 2004. CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. “Nova gramática do português contemporâneo”. 5º edição. Rio de Janeiro, 1985. DECAT, Maria Beatriz Nascimento. “Leite com manga, morre!” Da hipotaxe adverbial no português em uso. PUC-SP, 1993. Tese de Doutorado. SIQUEIRA, Sirley Ribeiro. “Usos do elemento ONDE: trajetória e funcionalidade.” UFF, 2009. Dissertação de Mestrado. SOUZA, Elenice Santos de Assis Costa de. “A interpretação das cláusulas relativas no Português do Brasil: um estudo funcional.” Rio de Janeiro, UFRJ, 2009. Tese de Doutorado.

Código: 1545 - A Trajetória de “Igual” e Seu Processo de Gramaticalização

FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Conforme verificou Tota (2009, 2010), sentenças como “Pra mim, Mariazinha é [IGUAL uma filha]” exemplificam um período composto por subordinação; dessa forma, caracteriza-se o trecho entre colchetes como uma oração subordinada adverbial comparativa introduzida por um item conjuncional. O termo “igual” difere-se, na língua em interação, da categorização de adjetivo proposta pelas teorias tradicionais. Assim, observou-se que o vocábulo passa por uma trajetória de mudança linguística, já que se distancia da função de adjetivo e assume, nesses casos, a função de conectivo. Com base em Barreto (1999), que traçou o percurso evolutivo das conjunções em língua portuguesa, Tota (2009, 2010) averiguou que “igual” vem passando por um processo de gramaticalização. Tendo em vista que tal fenômeno preconiza o processo de mudança pelo qual um elemento linguístico passa do âmbito lexical para o âmbito gramatical, pretendeu-se legitimar a hipótese de que esse item está se gramaticalizando. Desse modo, tentou-se comprovar a gramaticalização de “igual” por meio de um “continuum” linguístico. Para isso, recorreu-se à aplicação do estudo de Hopper (1991) a situações reais de comunicação - nesse caso, a adequação dos princípios de gramaticalização postulados por ele a alguns “corpora” de língua falada e escrita. Entretanto, embora alguns critérios com o objetivo de regularizar a taxionomia de “igual” tenham sido formulados, nota-se que outros comportamentos podem ser apontados. Nesse sentido, o presente trabalho tem como escopo expandir os parâmetros de análise do “continuum” léxico-gramática desse termo, a fim de hierarquizar seus critérios, além de atentar para novos usos e utilizar, se necessário, outras teorias. Assim como Tota (2009, 2010), a pesquisa também obedeceu à proposta funcionalista de focar as reais situações comunicativas. Com esse propósito, serão reutilizados os “corpora” que fundamentam os estudos de Tota (2010): o “corpus” do Grupo de Estudos Discurso & Gramática - D & G, o “corpus” Compartilhado do Projeto VARPORT, o “corpus” Adufrj-SSind, o “corpus” Faixa Livre e o “corpus” Roteiro de Cinema. Dar continuidade a pesquisas sobre gramaticalização implica ver a vivacidade da língua em uso. Nesse sentido, o Funcionalismo permite uma perspectiva de análise dos usos linguísticos como instrumento de interação, podendo isto ajudar muito a repensar questões relativas ao ensino.

Código: 2357 - O Comportamento Multifuncional do Item “para”

NATHALIA VIANA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE
VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES

Por meio do presente estudo pretende-se descrever o comportamento multifuncional do item “para”, tradicionalmente classificado como preposição. A tradição inclui esta preposição dentre as conjunções subordinativas capazes de introduzir orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo. Mateus et alii (2003) mencionam a possibilidade deste mesmo item funcionar como pronome relativo em determinados contextos, portanto, iniciando uma oração relativa, denominada adjetiva pela abordagem tradicional. Menezes (2003), por sua vez, defende a possibilidade de “para” encabeçar estruturas completivas, denominadas substantivas na tradição. A análise dos dados será feita com base nos seguintes “corpora”: o “corpus” Roteiro de Cinema, disponível no site www.roteirodecinema.com.br, com mais de 380 roteiros de inúmeros filmes nacionais, e o “corpus” Cartas de Reclamações do Consumidor, disponível no site www.reclameaqui.com.br, que disponibiliza mais de 200 cartas de reclamações de consumidores. Seguindo a orientação funcional-discursiva, objetiva-se verificar, por meio da análise dos dados dos “corpora”, que o item “para” está funcionando como: i) conjunção integrante em orações substantivas; ii) pronome relativo em estruturas adjetivas e iii) conjunção subordinativa em orações adverbiais finais. Os trabalhos que dão suporte teórico a este são os de Poggio (2002), Mateus et alii (2003), Menezes (2003) e Cunha & Cintra (2008). Bibliografia CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley F. (2008). “Nova gramática do português contemporâneo”. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. MATEUS et alii (2003). “Gramática da Língua Portuguesa.” 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho. MENEZES, Vanda Maria Cardozo de. Orações infinitivas: funcionalidade e redução (2003). In: Sílvia Figueiredo Brandão; Maria Antónia Mota (org.). “Análise contrastiva de variedades do português”. Rio de Janeiro: In-Fólio; p. 147-168. POGGIO, Rosaura Maria G. Fagundes (2002). “Processos de gramaticalização de preposições do Latim ao Português”. Salvador, Bahia, EDUFBA.

Código: 2459 - O(s) Uso(s) de “Então” na Combinação de Cláusulas

LARISSA VARGAS BARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES
VANESSA PERNAS FERREIRA

O presente trabalho visa a descrever o comportamento do item “então” em estruturas coordenadas que permitem leitura circunstancial. Para tanto, adota-se uma perspectiva funcionalista, isto é, leva-se em consideração a função que o elemento desempenha no ambiente linguístico em que é usado, sendo assim, dá-se maior foco à língua em uso. As nuances de sentido de “então” que serão abordadas aqui (tempo e consequência) o serão em oposição ao seu uso mais comum, ou seja,

valor de conclusão em estruturas coordenadas. A língua é um organismo vivo em constante mutação, desse modo, um elemento pode deixar de ter um valor fixo e passar a assumir outras funções no discurso. O item em questão não apenas articula cláusulas sintaticamente, como também desempenha uma função pragmató-discursiva. Portanto, em um exemplo como ...essa época de enchente a água abre ela rebenta ela abre quando chega a posição de você pescar mesmo ela vai crescendo vai crescendo o lugar que a água é parada quase ela encontra [então o peixe fica todo amoitado ali por baixo] não dá condição do cara pescar... (“Corpus” Varport) pode-se detectar um valor temporal, se for considerado que é uma sequência narrativa em que o falante está relatando uma situação. Entretanto, pode-se, ainda, interpretar que a oração entre colchetes estabelece uma relação de consequência, uma vez que o peixe ficar amoitado é uma consequência de a água crescer (se alastrar) e encontrar o lugar onde a água é parada. Assim sendo, “então” funciona como um conectivo entre a porção de texto anterior e a oração subsequente. É importante ressaltar que também encontraram-se exemplos em que “então” conecta a cláusula não a uma porção de texto, mas à cláusula imediatamente anterior. Os dados a serem coletados para este trabalho são provenientes dos seguintes “corpora”: Varport, Roteiro de Cinema, Faixa Livre, D&G e ADUFRJ. O exemplo antes citado serve para demonstrar que o uso de “então”, além de veicular a noção de temporalidade na sequência narrativa, também estabelece uma relação de consequência, e não somente de conclusão. Embora a análise esteja em uma fase preliminar, sendo, portanto, mais qualitativa, há indícios de que esse item não se comporta estritamente como conjunção coordenativa conclusiva. Bibliografia DECAT, Maria Beatriz Nascimento (1993). “Leite com manga, morre!”: Da hipotaxe adverbial no Português em uso. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica (PUC). Mimeo. MARTELOTTA, M. E. Gramaticalização de então (1996). In: MARTELOTTA, M.E. et alii (org.). “Gramaticalização no Português do Brasil - uma abordagem funcional”. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. LONGHIN-THOMAZI, S.R. (2006). Gramaticalização de conjunções coordenativas: a história de uma conclusiva. Niterói: Gragoatá. BECHARA, E. (2003). “Moderna Gramática Portuguesa.” Rio de Janeiro: Lucerna.

Código: 650 - Estudo Diacrônico das Construções de Topicalização e de Deslocamento à Esquerda no Português Brasileiro

CAMILA DE SANTANA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)
CARLOS EDUARDO NUNES GARCIA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÔNICA TAVARES ORSINI

O presente trabalho, de caráter diacrônico, pretende investigar a trajetória das construções de topicalização e de deslocamento à esquerda no português brasileiro. Tais estruturas, denominadas construções de tópico marcado por Mateus et alii (2003), apresentam, na periferia esquerda da sentença, um sintagma sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário. Embora sejam encontradas, no PB, quatro estratégias de construções de tópico (anacoluto, topicalização, deslocamento à esquerda e tópico-sujeito), este trabalho focaliza aquelas em que o tópico estabelece correferência com um elemento no interior do comentário, seja esta correferencialidade constituída por meio de uma categoria vazia, no caso da topicalização, exemplificada em (1), seja por meio de um pronome-cópia, no caso do deslocamento à esquerda, exemplificado em (2). (1) [isto]i eu não entendo __i (Judas em sábado de Aleluia, Martins Pena) (2) [comida na minha mesa]i issoi nunca faltou! (No Coração do Brasil, Miguel Falabella) Fundamentada em estudos sincrônicos anteriores com dados de língua falada (cf. Pontes 1987; Orsini e Vasco 2007), a pesquisa utiliza como aporte teórico o modelo de estudo da mudança descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), evidenciando, de forma particular, a questão do encaixamento, e a Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky (1981). O corpus constitui-se de 20 peças teatrais brasileiras escritas no decorrer dos séculos XIX e XX, distribuídas por quatro períodos, com intervalo de 50 anos entre eles. Pretende-se, assim, a) apresentar a distribuição e as características estruturais das ocorrências de topicalização e de deslocamento à esquerda; b) evidenciar a complementariedade entre as construções de topicalização de objeto e deslocamento à esquerda de sujeito em decorrência de o sistema preferir preencher sujeito e apagar objeto c) investigar as ocorrências de topicalização de oblíquo com e sem preposição, visto serem estas últimas construções mais novas no PB. Objetiva-se, portanto, confirmar a hipótese de que o PB reúne características que o aproximam das línguas de tópico, segundo tipologia apresentada por Li e Thompson (1976). A análise preliminar dos dados revela que as construções em estudo ocorrem nos quatro períodos, embora as de deslocamento à esquerda de sujeito e as de topicalização de oblíquo sem preposição sejam menos frequentes nas peças, se comparados os resultados obtidos para a fala espontânea. Sabe-se, contudo, que todo processo de mudança é gradual. Estruturas inovadoras inserem-se no sistema com uma baixa frequência e, à medida que o processo de mudança avança, atingem novos contextos e aumentam em frequência. Assim, para que seja traçado o percurso da mudança por que passa o PB, torna-se indispensável a investigação das construções de tópico marcado na modalidade escrita.

Código: 1082 - Aquisição de Orações Relativas Preposicionadas no Português Brasileiro

ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O objetivo deste trabalho é observar o uso das estratégias de relativização para o Português do Brasil em crianças em estágio aquisitivo. Assim, pretende-se observar a ocorrência das estratégias de relativização mais comuns para o Português Brasileiro, sendo elas: a estratégia copiadora que usa o pronome resumptivo (O menino que eu conversei com ele ontem

está aqui) e a estratégia cortadora em que há um apagamento do pronome cópia (O menino que eu conversei ontem está aqui). Este estudo terá por base a fala espontânea de crianças de 3 a 5 anos em entrevistas realizadas que constam na amostra AQUIVAR. Além disso, este estudo também visa o desenvolvimento de um teste que propicie uma melhor observação destas estruturas. Este estudo tem por base estudos anteriores, em que Tarallo (1983) descreve as possíveis estratégias de relativização para o português brasileiro e já anuncia que a estratégia cortadora era a mais recente e frequente no Português brasileiro, uma vez que já é frequente desde 1880. Neste trabalho de Tarallo foi detectado um processo de mudança no Português Brasileiro em que perda de retenção pronominal repercutiu na reorganização do sistema marcando a referência agora inexistente, com outros argumentos sentenciais mais frequentes. Além de Tarallo (1983), outra referência importante para este trabalho é Mollica (2003), que identifica uma mudança em relação ao uso variável das relativas na fala de adultos. Em seu estudo, esta percebe o predomínio da estratégia cortadora. Para isso, considera fatores que propiciam a variante cortadora sendo estes: a perda da preposição aliada ao sujeito preenchido; distancia do referente, a ambiguidade que esta estratégia poderia produzir a animacidade do referente além da função que este exerce na oração. Portanto, observaremos a ocorrência das estratégias de relativização do Português Brasileiro mais frequentes, sendo elas as variantes copiadora e cortadora, com base na análise da fala espontânea de crianças em idade pré-escolar considerando fatores que propiciam o surgimento destas estratégias (Mollica 2003). Além disto, ainda é objetivo deste trabalho elaborar um teste para observar o uso destas estruturas, possibilitando assim a averiguação futura de seus contextos de uso. Referências KATO, M. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In. ROBERTS, I. & KATO, M. (Orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas: Unicamp, 1993. MOLLICA, M. C. Relativas em tempo real no português contemporâneo. Paiva, M. C e Duarte, M. E. L. (Org) Mudança Linguística em Tempo Real. Rio de Janeiro, Contracapa, 2003. TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In. ROBERTS, I. & KATO, M. (Orgs.), 1993.

Código: 798 - Testando o Efeito de Wordlikeness de Não-Palavras para o Português

SUZANA DO COUTO MENDES (FAPERJ)

MARCELA BRANCO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Testes de não-palavras ou pseudopalavras, palavras formadas por combinações fonotáticas possíveis em uma dada língua, mas não existentes, constituem um instrumento para a avaliação do conhecimento fonológico dos falantes de uma determinada língua. As tarefas podem ser tanto de julgamento do status das pseudopalavras quanto de repetição. Um aspecto, então, se torna importante, o grau de semelhança das pseudopalavras, ou grau de wordlikeness, em relação às palavras existentes e o efeito que esse grau de semelhança pode exercer sobre a tarefa a ser executada. Um teste piloto foi elaborado para testar o grau de wordlikeness de um conjunto de pseudopalavras de acordo com a metodologia proposta por Frish, Large e Pisoni (2000). Para elaboração do teste foi realizado um levantamento na Base Aspa/UFGM (www.projetoaspa.org) da probabilidade de ocorrência de todas as combinações de consoantes e vogais do português em todas as posições prosódicas de dissílabas, trissílabas e palavras de quatro sílabas do português brasileiro com estrutura silábica CV. Para cada um dos três tamanhos considerados, há 5 pseudopalavras com combinações de alta frequência de ocorrência na língua e 5 pseudopalavras com combinações de baixa frequência, totalizando 30 estímulos no teste. Além disso, as pseudopalavras são todas com acentuação paroxítona, que constitui o molde lexical mais frequente para os três tamanhos de itens das palavras do português, segundo a pesquisa realizada na Base Aspa. A aplicação do teste será feita através do Programa PsyScope, que apresenta uma ordenação aleatória dos itens para cada julgador. O resultado deste teste piloto aplicado a adultos será utilizado para elaborar um teste maior que será aplicado a uma outra amostra de adultos e também a crianças entre 9 e 12 anos. O estudo de Wordlikeness provê ainda um instrumento de análise para testes de acuracidade de repetição de pseudopalavras em adultos e crianças, indicando o efeito que as características controladas das pseudopalavras podem ter na execução da tarefa proposta para a avaliação do conhecimento fonológico dos falantes. Referência Frisch, S. A., Large, N. R. & Pisoni, D. 2000. Perception of Wordlikeness: effects of segment probability and length on the processing of nonwords. *Journal of Memory and Language*, 42, p. 481-496.

Código: 186 - O Plural das Palavras Terminadas em -ão: Mudança ou Variação Estável?

MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O presente trabalho consiste em um estudo sobre a alternância que se verifica no plural das palavras terminadas em -ão no singular. O uso da língua tem mostrado que palavras como capitão pode ter sua forma plural sendo realizada como capitães, capitãos, ou capitões. O mesmo ocorre com cidadão, que pode ter sua forma plural sendo realizada como cidadãos, cidadães, ou cidadões. Em um estudo sobre o plural de palavras terminadas em -ão na comunidade de fala de Belo Horizonte, Huback (2010) constatou que palavras que deveriam ter suas formas de plural em -ãos ou -ães estavam sendo realizadas com

plural em -ões. A conclusão a que se chegou foi que este fenômeno configurava uma mudança em progresso em direção a -ões, e que a frequência de ocorrência da palavra tinha forte influência na mudança verificada. Sendo assim, palavras com baixa frequência de ocorrência, por terem uma memória lexical mais fraca, estariam mais propensas a mudanças analógicas e se flexionariam de acordo com o padrão mais frequente na sua classe (nesse caso, -ões); o que não ocorreria com palavras com alta frequência de ocorrência, pois estas têm memória lexical mais forte. O objetivo deste trabalho é, então, verificar, para a comunidade de fala do Rio de Janeiro, se o que está ocorrendo é apenas um caso de variação estável; isto é, um embate entre formas regulares e irregulares, em que as formas irregulares seriam regularizadas (-ões e -ães sendo realizadas como -ãos) e as formas regulares sendo irregularizadas (-ãos sendo realizada como -ães ou -ões) - ou se o que ocorre é de fato uma mudança em direção a -ões. Os dados serão obtidos por meio de teste composto por pseudopalavras controladas em função do número de sílabas, por palavras reais terminadas em -ão selecionadas em função do tipo de plural esperado (-ãos, -ães, -ões), e da frequência de ocorrência das formas de plural. A frequência de ocorrência foi obtida na base ASPA (www.projetoaspa.org). Optou-se por obtenção de dados em situação de teste e não de produção espontânea; visto que, devido ao baixo número destas palavras no português brasileiro, há uma dificuldade de se levantar este tipo de dados em entrevistas sociolinguísticas. As hipóteses são que (1) o tipo -ões, por ser o mais frequente para o grupo de palavras terminadas em -ão no singular, atraia itens que originalmente teriam suas formas de plural em -ãos ou -ães; e que (2) palavras altamente frequentes mantenham sua forma plural original, enquanto as palavras com baixa frequência de ocorrência tenderiam a se flexionar com plural diferente do de sua subclasse. GOMES, Christina Abreu; MANOEL, Carolina Gonçalves. Flexão de número na gramática da criança e do adulto. RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. HUBACK, Ana Paula. Plurais em -ão do português brasileiro: efeitos de frequência. In: Revista Linguística, vol. 6 - n. 1, Junho/2010, Faculdade de Letras/UFRJ.

Código: 382 - Ordem Relativa de Circunstanciais e Dependência Sintática

DANIELLE SEREJO SERRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Em orações onde coocorrem circunstanciais locativos e temporais, diversas formas de ordenação podem ser instanciadas, como mostram os exemplos abaixo: Lugar- tempo (1) Morei no Riachuelo até quinze anos de idade (Falante 32, Amostra Censo 2000). Tempo-lugar (2) (...) porque seis horas assim, às vezes, eu num tô em casa. (Falante 19, Amostra Censo 2000). A maior ou menor ocorrência de uma ou outra forma de sequenciação dos dois circunstanciais pode ser explicada com base em diferentes princípios. Dentre eles, ressalta, como mostra Hawkins (2000), a dependência sintático-semântica entre o verbo e o constituinte adverbial. O constituinte que introduz as coordenadas temporais ou locativas pode integrar a estrutura argumental do verbo, como o locativo do exemplo (1) (no Riachuelo), ou ser apenas um satélite do verbo, como o temporal seis horas assim do exemplo (2). O objetivo desta comunicação é discutir a possibilidade de correlação entre a posição relativa dos dois circunstanciais e sua função sintático-semântica, na modalidade falada do português contemporâneo. Para tanto, analisamos uma amostra de 20 entrevistas sociolinguísticas obtidas com falantes cariocas entre os anos de 1999 e 2000. A partir de uma análise quantitativa, realizada através do programa Computacional GodVarb2001, mostramos que há uma nítida tendência de que o circunstancial com função argumental se mantenha na proximidade do verbo, geralmente na margem direita da oração e aquele com valor adverbial apresente maior flexibilidade de posição na oração. Essa tendência é confirmada para os casos em que tanto o locativo quanto o temporal se situem após o núcleo verbal, com predominância de uma forma de sequenciação constituinte argumental-constituinte satélite. Referências HAWKINS, John. The relative order of prepositional phrases in English: Going beyond manner-place-time. *Language Variation and Change* 11: 231-66, 2000.

Código: 632 - Ordenação de Circunstanciais Locativos e Temporais e Forma de Realização do Sujeito

CAROLINA COSTA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Em estudos realizados anteriormente, já mostramos que circunstanciais locativos e temporais que coocorrem na mesma oração tendem a se localizar predominantemente na margem direita da oração, como exemplificamos os trechos (1) e (2): (1) Eu tô pretendendo ir pra Santa Catarina ainda este mês. (2) Eu entro na escola sete horas. Sob algumas condições mais específicas, podem ocorrer outras formas de ordenação, em especial a que situa um dos constituintes adverbiais na margem esquerda e outro na margem direita da oração, como no exemplo (3): (3) [Meu pai tá vendo] se nessas férias ele vai levá a gente prá lá. O objetivo desta comunicação é verificar a correlação entre a forma de realização do sujeito da oração e a estrutura exemplificada em (3), na modalidade oral do português brasileiro contemporâneo. Partimos do princípio de que essa estrutura é favorecida em orações com sujeito nulo ou em orações na ordem VS. Para examinar essa hipótese, analisamos um total de XX entrevistas sociolinguísticas gravadas com falantes cariocas no período de 1999-2000 (Amostra Censo 2000). Através de uma análise estatística, operacionalizada com o programa Goldbarb2001, mostramos que o deslocamento de um dos circunstanciais, mais frequentemente o de tempo, para a margem esquerda da oração, ocorre principalmente nas orações em que o sujeito está posposto ao verbo.

Código: 1891 - A Construção da Identidade Social do Paciente Psicótico

THÁILA DE OLIVEIRA VEGA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARCI DORIA PASSOS

As narrativas de pacientes psicóticos no empenho de contar sua história de vida dão visibilidade à construção discursiva da identidade e oferecem pistas para o trabalho clínico com esses pacientes. O estabelecimento de um espaço de confiança na interação face a face com o paciente psicótico é fundamental para a criação de um efetivo espaço de dizer, quando a troca discursiva vai além do objetivo circunscrito de um diagnóstico psiquiátrico. A aposta num sujeito que fala de si durante uma longa internação num hospital psiquiátrico fornece subsídios para orientar seu tratamento. A partir da análise de transcrições de entrevistas realizadas no âmbito de um hospital público, a presente pesquisa investiga a construção da identidade. Serão utilizadas narrativas do próprio paciente, bem como relatos de pessoas que são de seu convívio social, tais como, outros pacientes, médicos e familiares. Na fala do paciente situaremos marcadores discursivos que apontem para seu conhecimento de mundo, escolaridade, entre outros que permitam situar os recursos que utiliza para dizer quem é. Referências Bibliográficas FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1998. ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999. RIBEIRO, Branca Telles (Org.); GARCEZ, Pedro M. (Org.) *Sociolinguística Interacional*. Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso. Porto Alegre: Age, [1977] 1998. RIBEIRO, Branca Telles (Org.); LIMA, Cristina Costa (Org.); DANTAS, Maria Tereza Lopes (Org.). *Narrativa, Identidade e Clínica*. Rio de Janeiro: Edições IPUB, 2001. PASSOS, Marci Dória; TAVARES, Maria; RIBEIRO, Branca Telles. *Esquizofrênico para sempre?*. In LOPES, Luiz Paulo Moita e BASTOS, Liliana Cabral (Org.); *Identidades, Recortes Multi e Interdisciplinares*. Mercado das Letras; Campinas; 2002. Mishler, Elliot G. *Narrativa e Identidade: a mão dupla do tempo*. In LOPES, Luiz Paulo Moita e BASTOS, Liliana Cabral (Org.); *Identidades, Recortes Multi e Interdisciplinares*. Mercado das Letras; Campinas; 2002.

Código: 3864 - As Construções com o Verbo “Ser” em PB: A Falta de Congruência entre a Construção Gramatical e as Instâncias

MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

Tomando como base o conceito proposto por GOLDBERG (2005) de construções gramaticais, pretendemos abordar, nesse trabalho, o seguinte problema: Em PB, algumas construções gramaticais predicativas, ao receberem determinados elementos de instanciamento possível, tornam-se, para falantes nativos, de aceitabilidade duvidosa ou inaceitáveis. Segundo a descrição tradicional, os verbos chamados de ligação são vazios semanticamente e servem somente como ligação entre dois sintagmas nominais. Sendo assim, a incompatibilidade que se dá entre alguns sujeitos e seus atributos, como no exemplo “João é cansado”, é vista como um problema a ser pensado, já que, na construção “João está cansado”, essa incompatibilidade parece não existir. Ou seja, se fossem os verbos copulativos meros “elos de ligação”, como propõe a Gramática Tradicional, os mesmos seriam intercambiáveis entre eles numa mesma construção, e essa informação não procede. A hipótese pensada é a de que, em manifestações de construções consideradas de aceitabilidade duvidosa ou inaceitáveis por falantes nativos do PB, o que ocorre é a falta de compatibilidade entre os traços aspectuais da construção gramatical e das instâncias em questão. Os objetivos da pesquisa em curso são, primeiramente, estabelecer as construções gramaticais em que figura o verbo ser no PB, levando em conta a categoria aspectual das construções e das possíveis instâncias. Num segundo momento, apresentaremos, de maneira mais sucinta, exemplos de construções inaceitáveis na língua de acordo com falantes e, a partir desses exemplos, faremos breves explicitações semânticas sobre a inaceitabilidade. Para isso, aplicaremos testes com construções artificiais para verificar o grau de aceitabilidade das mesmas por falantes nativos do PB, não-especialistas, adultos e de ambos os sexos. Num outro momento, será feita uma pesquisa em corpora diversos para aferir se essas construções figuram de fato na língua coloquial escrita e falada atualmente. O projeto de pesquisa aqui apresentado está diretamente relacionado ao projeto do professor e orientador Mauro José Rocha do Nascimento, que trata dos verbos predicativos e auxiliares de uma maneira mais geral. Portanto, a pesquisa a que nos estamos aplicando funciona como um subprojeto de outro mais amplo. Este, chamado “Verbos predicativos e auxiliares: uma visão cognitivista”. Como o título já menciona, os pressupostos teóricos que vão embasar essa pesquisa são os do Cognitivismo. O projeto também está relacionado intimamente com o NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português), grupo de estudos do qual o orientador faz parte. Os resultados da pesquisa ainda não foram logrados, já que a mesma ainda se encontra em fase inicial. Porém, esperamos que os objetivos acima mencionados sejam alcançados para que isso possa colaborar com uma mais ampla descrição da Língua Portuguesa baseada nos conceitos teóricos cognitivistas.

Código: 159 - Descer para Subir: Um Projeto de Pesquisa

MANOEL ALVES DA SILVA FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

Por tratar-se de uma pesquisa em estágio inicial, esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa *Descer para Subir: Construção e Crítica da Noção de Israelidade em Obras Ficcionalis e Ensaísticas de A. B. Yehoshua*. Este projeto examina a construção da noção de israelidade (identidade nacional de Israel) e sua crítica em obras selecionadas de ficção e ensaística do escritor Avraham Yehoshua (A. B. Yehoshua), como os romances *O Sr. Mâni*, *Shiva*, *Viagem ao Fim do Milênio*, *A Noiva Libertadora*, *A Mulher de Jerusalém*, *Fogo Amigo* e os volumes de ensaios *Pelo Direito à Normalidade e O Muro e a Montanha*. Na comunicação, apresentarei brevemente o corpus da pesquisa, a metodologia e os suportes teóricos para sua análise e os objetivos e resultados esperados quando de sua consecução. Discutirei brevemente também a relevância da pesquisa proposta para os estudos literários, israelenses e culturais em nosso país. Nascido em Jerusalém no ano de 1936, Avraham Yehoshua (A. B. Yehoshua) é considerado um dos maiores escritores israelenses da atualidade. Yehoshua estreia na ficção no início da década de 1960, com um volume de contos e desde então publicou inúmeros livros, que compreendem contos, novelas, romances, peças teatrais e ensaios sobre política, ideologia, literatura e cultura.

**Código: 3949 - A Figura do Índio em “Ande”:
Uma Análise a Partir da Perspectiva do Amor e do Erotismo**

GABRIEL BRUNO MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Durante muito tempo a literatura latino-americana foi tratada como um bloco homogêneo que desconsiderava as especificidades de cada cultura. Antonio Cornejo Polar se contrapôs a essa ideia propondo o conceito de heterogeneidade, que evidenciou, assim, que a relação literária entre dois universos, no nosso caso do indígena, instância referencial, e do autor indigenista, pertencente às instâncias produtiva, textual, e à receptora, é conflituosa e produto dessa pluralidade sociocultural. Dentro desta perspectiva de representação do outro, a questão dos estereótipos usados para a construção da imagem do índio será problematizada, tendo como apoio o artigo “Por la humanizacion del vinculo sexual”, de Antero Peralta Basques, publicado no número XXX do Boletim Titikaka em Puno (Peru, 1927). No presente trabalho objetiva-se o estudo dessa representação do indígena andino em “Ande”, livro de Alejandro Peralta contemporâneo à publicação do referido boletim, investigando como o amor e o erotismo do índio são vistos pelo escritor hispano-americano de vanguarda. Para tal, nosso quadro teórico é composto por Freud, com seu trabalho sobre Totem e Tabu, Foucault, Bella Jozef e Hayden White, para contribuir nas discussões sobre o amor e o erotismo, e Antonello Gerbi e Mariátegui para abordar a questão indígena.

Código: 1256 - Diálogo entre Imagem e Poesia

ROBERTA SILVA BARREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a íntima relação existente entre literatura e imagem. A primeira é a arte da linguagem humana e a segunda é a reprodução e comunicação com o real. Entende-se nesse contexto que a imagem constitui um dos meios mais eficazes de expressar o sentimento humano, e quando se fala aqui de sentimento humano o que está em voga é a capacidade de enxergar a dor ou a alegria alheia a partir de uma perspectiva de alteridade, prever a emoção do outro como se essa lhe pertencesse. Paradoxalmente, a imagem exerce esse poder, pois permite ao seu expectador o distanciamento entre ele e a cena. Em contrapartida a linguagem verbal aproxima por ser uma atividade que pressupõe a necessidade do interlocutor interiorizar a palavra ou a ideia em foco para transmitir a mensagem ou a descrição de uma cena, de tal modo que esta insere o falante em seu contexto. A relação estabelecida, assim, entre imagem e palavra é dupla. A primeira humaniza porque permite enxergar como estrangeira a dor que é, de fato, comum, ampliando assim a reflexão sobre a mesma. A segunda aproxima porque exige do interlocutor, tanto no plano da reprodução -pela fala ou pela escrita- quanto no plano da personificação do discurso, que esse se confronte com a mensagem transmitida. Para tal serão utilizados como corpus de trabalho as obras poéticas de Carlos Drummond de Andrade e Juan Gelman, apresentando como foco seus respectivos poemas “Diante das fotos de Evandro Teixeira”, em *Amar se aprende amando* e “A las Madres de la plaza de Mayo”, em *La junta Luz*. As composições poéticas, sob uma ótica comparativa, revelam a necessidade de estabelecer a tensão entre imagem e palavra no intuito de promover a reflexão sobre o sentimento humano. É importante relevar que tal proposta de análise insere-se na perspectiva de “CANIBALISMO LITERÁRIO”, desenvolvida no Programa de Pós- Graduação em Letras Neo-Latinas, da Faculdade de Letras da UFRJ, sob a liderança da Prof^a. Dr^a Mariluci Guberman. O trabalho relaciona-se a tal perspectiva na medida em que as imagens apresentadas em tais obras no plano da linguagem verbal problematizam a relação de poder existente entre a negação de direito à voz e à imagem dos que sofrem os horrores da guerra, tendo como sua maior ferramenta de protesto a palavra.

**Código: 1585 - “Todos los Gatos son Pardos”:
Por uma Poética da Conquista da América Espanhola**

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O ano de 1492 é deveras importante para a história da humanidade: ao mesmo tempo em que Espanha se fecha sobre si através da Reconquista ocasionada pela expulsão dos mouros, a mesma Espanha se abre para “o mundo” por meio da descoberta da América. Não à toa esta data simbolicamente marca o início da Era Moderna (TODOROV, 2010). Ademais, só se pode falar de cultura hispano-americano a partir da sua hibridização, cuja dor de parto foi justamente a Conquista da América (FUENTES, 2009). Assim, cria-se uma nova identidade para América e, conseqüentemente, um novo tempo (FUENTES, 1994). Tendo em vista a importância desse fato na história da América Hispânica, buscamos entender a dialética da conquista presente em *Todos los gatos son pardos*, obra teatral do escritor e ensaísta mexicano Carlos Fuentes (2008), cujo tema está centralizado no embate entre dois mundos: Europa e América, representados por Hernán Cortés e Moctezuma. Assim, buscamos interpretar, através de estudos sobre a alteridade (TODOROV, 2010), a visão dos vencidos (LEÓN-PORTILLA, 2009) e a dialética da Conquista (FUENTES, 1994 e 2009), os efeitos de sentidos provocados pela Conquista de México-Tenochtitlán na referida obra do escritor mexicano. Referências bibliográficas: LEÓN-PORTILLA, Miguel. *La visión de los vencidos*. Ciudad de México: UNAM, 2009. FUENTES, Carlos. *Nuevo Tiempo Mexicano*. Ciudad de México: Aguilar, 1994. FUENTES, Carlos. *Todos los gatos son pardos*. Ciudad de México: Siglo Veintiuno, 2008. FUENTES, Carlos. *El Espejo Enterrado*. Ciudad de México: Taurus, 2009. TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América - a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Código: 622 - As Antologias na Literatura Hispano-Canadense Contemporânea

CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

O projeto Deslocamento cultural e processos literários nas letras hispânicas contemporâneas: a literatura hispano-canadense, do qual participo como bolsista, centra seu interesse no estudo crítico e historiográfico das literaturas hispano-americanas que se produzem em âmbitos americanos não hispânicos, especificamente a literatura hispano-canadense. Minha participação nesse projeto se sustenta no estudo de antologias literárias. Considerando o valor das antologias como fonte de historiografia literária e lugar de memória cultural, a pesquisa está focalizada no estudo das antologias da literatura hispano-canadense da última década, no intuito de colaborar para uma caracterização geral dessa práxis literária e fornecer dados para um projeto de trabalho historiográfico. O estudo, centrado nas relações literárias interamericanas, tem como alicerce teórico as noções de deslocamento e extraterritorialidade, noções imprescindíveis para estudar o gênero no âmbito de uma cultura translocal. Se as antologias são habitualmente associadas à constituição de tradições e cânones literários nacionais, com nossa pesquisa tentamos provar que é possível pensar o gênero, na órbita de uma memória transnacional.

**Código: 423 - Poéticas do Deslocamento nas Letras Hispânicas Contemporâneas:
Extraterritorialidade e Bilinguismo na Obra de Gustavo Perez Firmat**

VÍTOR DE ARAÚJO FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ

Um tema que ocupa a historiografia literária contemporânea é o das escritas produzidas em condições de deslocamento cultural. Participando dessa reflexão e, na perspectiva das relações literárias interamericanas, se estudam neste projeto literaturas de língua espanhola que se produzem em espaços não hispânicos das Américas, especificamente, a literatura da diáspora cubana nos Estados Unidos. Partindo desse objeto, se centralizam dois problemas de natureza teórica, a extraterritorialidade e o bilinguismo, entendidos ambos como poéticas da escrita (Steiner) e se particulariza na análise da obra do escritor cubano-americano Gustavo Perez Firmat, especificamente em *El año que viene estamos en Cuba* e em *Cincuenta lecciones de exilio y desexilio*, textos de caráter autoficcional e meta-literário que discorrem pelo tema da extraterritorialidade e do bilinguismo, ao mesmo tempo que são expressivos de uma escrita entre-lugar, produzida por um sujeito-autor assumidamente bilingue, bicultural e extraterritorial.

Código: 2794 - Campo Cultural, Intelectuais e Testemunho no Romance “Operación Masacre”

RODRIGO VALDÉS FERREYRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o “romance de não-ficção”, ‘Operación Masacre’, do jornalista, escritor, e intelectual militante argentino Rodolfo J. Walsh (1927-1977), e está inserida dentro do projeto de pesquisa do professor Victor Manuel Ramos Lemus do Departamento de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras, que tem como título “Tendências recentes das narrativas hispânicas”. Reescrito várias vezes entre os anos de 1957 e 1972, ‘Operación Masacre’ é um texto que permite discutir a formação e as transformações do campo cultural e intelectual na Argentina em grande parte do século XX; também nos dá elementos para pensar sobre o conceito de “engajamento” na literatura. Ao mesmo tempo nos habilita para pensar, na literatura, sobre os limites entre “ficção” e “não-ficção”, os que só se tornarão dominantes a partir de 1966, quando Truman Capote publicou ‘In Cold Blood’. Por fim, a pesquisa pretende pensar a importância e os limites do testemunho e do documento na construção da narrativa.

Código: 834 - Juan José Millás: Metáfora, Tradição e Pós-Modernidade

ISABEL OLIVEIRA MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI

Em seus textos breves publicados em jornais, o escritor espanhol Juan José Millás expõe preocupações da sociedade atual ou apresenta reflexões sobre os sucessos contemporâneos. Nos seus textos, a crítica é o resultado de um trabalho de prática escritural que usa metáforas, antíteses, alegorias, paradoxos, humor e ironia. O pressuposto da nossa pesquisa era que esses recursos de linguagem estão estreitamente relacionados ao “conceptismo” barroco da tradição espanhola do século XVII, cuja influência chega ao século XX num autor fundamental: Ramón Gómez de la Serna, o criador das “greguerías”, definidas pelo próprio escritor com a fórmula da “união de metáfora e humor”. Millás seria um continuador dessa tradição na pós-modernidade, que, como Gómez de la Serna no período das vanguardas históricas, volta aos recursos disponíveis na tradição para apresentar uma visão crítica do mundo no contexto da pós-modernidade. Ambos os escritores teriam em comum o aprofundamento no conhecimento correlacional e analógico das coisas, em detrimento da descrição direta. A fragmentação do corpo e a decomposição da realidade que singularizavam os textos de Gómez de la Serna, também caracterizam os textos de Millás. Tomamos como corpus de análise as crônicas do escritor espanhol Juan José Millás recopiladas no livro *Cuerpo y Pótesis*. Em tais crônicas Millás lança um olhar crítico sobre a sociedade contemporânea profundamente transformada pela tecnologia. Entre estas crônicas enfocamos as que se referem ao corpo humano como “invenção da era pós-biológica” (David Le Bréton), que questiona a naturalidade do corpo. Juan José Millás retoma uma tradição que já existia na cultura da modernidade. Postulamos que “a mão autônoma”, existente também no cinema expressionista alemão e em Gómez de la Serna, pode ser explicada como manifestação do espanto do homem frente a suas próprias criações. Demonstramos que Millás recorre à tradição espanhola do conceptismo (engenho, metáfora, hipérbole) para intervir no debate sobre a ciência e a intervenção do corpo. BIBLIOGRAFIA LE BRÉTON, David. Tradução de: LOPES, Fábio. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2011. LÁZARO CARRETER, Fernando. Sobre la dificultad conceptista. In: _____. *Estilo barroco y personalidad creadora*. Madrid: Cátedra, 1974. MILLÁS, Juan José. *Cuerpo y prótesis*. Madrid: Santillana, 2009. REVISTA INSULA, El género del columnismo de escritores contemporáneos (1975-2005). Número 703-704- jul. Ago. 2005. REVISTA INSULA, El microrrelato en España: tradición y presente. Número 741, sep. 2008. SPITZER, Leo; LIDA, Raimundo. *Lengua y estilo del Buscón*. In: RICO, Francisco (Coord.). *História y crítica de la literatura española*. Vol. 3. Tomo I. MATÍNEZ, Aurora (Coord.). *Siglos de oro, Barroco*. Barcelona, Crítica, 1983.

Código: 1147 - Poesia e Linguagem em Francis Ponge: A Noção de “Objogo”

LAYLA REZENDE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Francis Ponge, em sua conferência *My creative method*, afirma: “Tomar o partido das coisas, significa levar em consideração as palavras.” Essa afirmação revela a relação intrínseca entre palavras e as coisas, que permeia a obra de Ponge. Seus textos não são meras descrições incomuns dos objetos do cotidiano, mas o resultado de um minucioso trabalho com a linguagem. Em sua poesia, Ponge cede lugar às palavras, um princípio que o conduz a considerar a atividade poética como um jogo, que ele nomeia “objeu” (objogo), termo criado a partir das palavras “jogo” e “objeto”. A noção de objeu designa o processo de enredar o objeto em questão em um jogo de palavras que, ao explorar os múltiplos significados dos termos utilizados, mostra o objeto de maneira diferente de sua função comum. Tomando como fio condutor essa noção, o presente projeto busca fazer uma leitura da obra de Ponge, à luz das críticas relacionadas à sua obra, com o objetivo de entender como funciona a relação entre as palavras e as coisas em seus textos. Nesse sentido, é importante explicitar o significativo papel da linguagem em sua poesia, que permite ao poeta sugerir usos poéticos para as palavras, diferentes de seu uso comum.

**Código: 2928 - As Inovações Artísticas e a Noção de Testemunho
na Poesia Contemporânea Italiana de Lello Voce**

SÍLVIO DE OLIVEIRA GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Produto da original amálgama entre poesia, vídeo e internet, Rap da fine seculo [e millennio] do artista Italiano Lello Voce, foi conceituado por nós como poesia aumentada, forma de arte que cria novos planos de representação, expandindo a poesia, buscando uni-la à performance visual e às tecnologias digitais. Esta tendência artística é fruto de seu tempo, não seria possível concebê-la ou torná-la acessível sem o bombardeamento de informações a que fomos e somos expostos no fim e início desses séculos [e milênios]. Deste modo, nosso corpus é testemunho, relato ético sobre a contemporaneidade, memória desencantada com o século que termina, trabalho de luto com o belicismo, com os supostos avanços da modernidade e da globalização, representação do desânimo em relação aos desafios dos anos que estão por vir. Retomando e aprofundando a pesquisa iniciada no ano anterior, o objetivo desse trabalho é, então, conceituar a questão da poesia aumentada no Rap da fine seculo [e millennio] de Lello Voce, assim como levantar de que forma esse texto literário é testemunho da época na qual foi produzido, além de distribuído e consumido originalmente. Para tanto realizaremos um leitura analítico-teórica do poema sem nos prendermos a correntes metodológicas pré-existentes, na tentativa de não encarcerar a leitura que realizaremos. Vão nos conduzir nesse análise Haroldo de Campos em *A arte no horizonte do possível* (1977), no que concerne às inovações no campo artístico; Giorgio Agamben em *O que resta de Auschwitz* (2008) e Shoshana Felman em *Educação e Crise ou As vicissitudes do ensinar* (2000) que nos serviram como base no conceito de testemunho.

**Código: 3306 - A Relação entre Arte e Astronomia Através
da Construção de Relógios de Sol dos Séculos XVII e XVIII**

DIOGO TEIXEIRA BELLONI (UFRJ/PIBIC)

BRUNA DOS SANTOS MILAGRE (UFRJ/PIBIC)

GIANCARLO FRANÇA RUBINI (Bolsa de Projeto)

UBIRAJARA SOARES SILVESTRE (Bolsa de Projeto)

RICARDO DE CAMPOS FERREIRA LOPES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ESCULTURA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A partir de uma abordagem cultural para a ciência, propomos uma inter-relação entre Arte e Astronomia embasada historicamente. A grande dificuldade epistemológica nesse processo surge do fato de que o astrônomo busca sempre a verdade enquanto que o artista não (ele busca, no máximo, a suprema beleza estética). Ao longo da história, os dias e os anos foram governados pelo Sol e pelas estrelas. Mesmo depois dos relógios serem inventados, eles foram regulados pelo Sol. Hoje sabemos sobre planetas, estrelas e galáxias mas perdemos contato com a lógica e o ritmo do nascer e do pôr-do-sol, do Verão e do Inverno. Esse trabalho faz parte de um projeto intitulado “Astroísmo como Proposta de uma Nova Tendência Artística” e propõe um resgate histórico desses instrumentos de medida do tempo que são baseados em efemérides astronômicas. Na primeira fase do trabalho foram construídos dois relógios de Sol, sendo um equatorial e um azimutal (possui simetria azimutal). Tais relógios criam um dialogo entre Arte e Astronomia, uma vez que os mesmos foram elaborados artisticamente. Nesse sentido, um instrumento de medida foi transformado em uma obra de arte. Na segunda fase do trabalho (que está sendo implementada) outros relógios de Sol serão construídos; novamente, far-se-á um resgate histórico sob um ponto de vista artístico. Na terceira fase desse trabalho, propomos um extrapolação para outros instrumento de medida, tais como astrolábios, heliostatos, fotoeliógrafos, etc.

Código: 3685 - Concepção e Projeto de Website

BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA

MARIA BEATRIZ AFFLALO BRANDÃO

O trabalho tem como objetivo principal apresentar o projeto de concepção e elaboração de um website de divulgação do curso de Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística, vinculado ao PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. O curso, entre outros objetivos, busca identificar e promover inovações teórico-metodológicas e seus rebatimentos na prática projetual em Arquitetura Paisagística, com ênfase na ampliação da habilidade de resolução de problemas oriundos da prática profissional. A atuação deste mestrado visa portanto o aprofundamento da formação profissional, transferindo reflexões teóricas e analíticas para o campo expandido da prática e da produção da arquitetura paisagística contemporânea. O website visa ampliar a visibilidade do curso, através principalmente da divulgação dos resultados da sua atuação em ensino, pesquisa e atividades técnicas, reforçando o seu caráter técnico-profissional. O website é fruto de uma pesquisa interdisciplinar, buscando as interfaces entre Comunicação Visual e Arquitetura Paisagística. O trabalho apresenta os caminhos metodológicos de elaboração do site, e discute as perspectivas futuras desta integração interdisciplinar.

Código: 47 - A Vegetação no Controle Bioclimático de Espaços Externos

ANA CAROLINA BENTO GIL (UFRJ/PIBIC)

VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa)

GISELE CHAGAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O Projeto A vegetação no controle bioclimático de espaços externos estudou o desempenho das árvores urbanas a partir de conceitos teóricos e de experimentos de campo, para estabelecer parâmetros de projeto que minimizem o desconforto térmico urbano. Seu objetivo principal foi analisar o papel das árvores nas mudanças dos percentuais de radiação solar direta, temperatura, umidade do ar e luminância, no nível do pedestre, em praças, em cidades de clima tropical quente e úmido. Sua abordagem teórica se baseou nos conceitos da ecofisiologia vegetal, definidos por Larcher (2004), nos conceitos de morfologia urbana defendidos por Trancik (1986) e Lamas (2000) e nas propostas metodológicas defendidas por Corbella (2003), Carvalho (2005) e Vasconcellos (2006), para experimentos de campo, em cidades tropicais. O estudo foi desenvolvido, a partir classificação sistemática das diferentes densidades de copa, informações importantes para subsidiar a análise dos dados obtidos nos experimentos de campo. Com os resultados obtidos a pesquisa identificou o comportamento de três espécies arbóreas: Terminalia catappa (amendoeira), Licania tomentosa (oiti) e Mangifera indica (mangueira).

Código: 48 - Temas sobre Planejamento Paisagístico

ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES ERMIDA (PIBIAC)

JULIANA RAMOS DE BARROS (PIBIAC)

KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA (PIBIAC)

HIGOR DASSIE ZARANZA (Sem Bolsa)

JULIANA ABATTI ANTUNES (PIBIAC)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

A Pesquisa Temas Sobre Planejamento Paisagístico tem por objetivo principal identificar, quantificar e reunir as espécies arbóreas usadas na arborização da Cidade do Rio de Janeiro, por praça, via ou parque, nos seus diferentes bairros e/ou áreas, descrevendo suas características individuais, porte, diâmetro, forma e densidade de copa, etc. O Projeto está registrado na Base Sigma, sob o número 7847 e interage e subsidia os projetos: Praças cariocas: banco de dados sobre o mobiliário urbano e materiais de revestimento - Base SIGMA nº 19871 e A vegetação no conforto ambiental - Base SIGMA nº 19870. Também subsidiou, de 2009 a 2010, o Projeto A vegetação no controle bioclimático de espaços externos, registrado na Base Sigma sob o número 14700 e aprovado pelo CNPq, em 2008. A metodologia utilizada parte de levantamentos bibliográficos junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, levantamentos de campo (identificação e localização exata das espécies arbóreas); de observação direta, com a identificação in loco, registros digitais das espécies, revisão em bibliografia especializada e consultas ao Instituto de Biologia - UFRJ sobre cada logradouro analisado, contando com a participação de pesquisadores colaboradores e bolsistas de Iniciação Artística e Cultural. Em 2010, o estudo finalizou o levantamento das praças Bairro de Copacabana e Leme (RA de Copacabana) e alguns bairros da RA de Botafogo (Flamengo, Catete, Laranjeiras e Glória). Em 2011, já estão sendo levantadas outras praças da RA de Botafogo e preparado o livro e CD correspondentes às áreas levantadas, como resultado do trabalho. O acervo desenvolvido dispõe de tabelas por logradouro estudado, com a descrição das espécies, os registros digitais, a identificação e a quantificação das espécies usadas por logradouro e área da Cidade. Como um dos resultados esperados, pretende-se publicar o resultado de cada área/bairro finalizado, para possibilitar a imediata utilização dos dados, reforçando sua importância para os que estudam e trabalham tendo por suporte a vegetação.

Código: 50 - Praças Cariocas: Banco de Dados sobre Mobiliário Urbano e Materiais de Revestimento

TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS (Sem Bolsa)

HIGOR DASSIE ZARANZA (PIBIAC)

PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR (PIBIAC)

JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JUNIOR (PIBIAC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O Projeto Praças Cariocas: banco de dados sobre mobiliário urbano e materiais de revestimento tem como objetivo principal o desenvolvimento de um banco de dados sobre o mobiliário urbano e os materiais de revestimento empregados em praças e vias urbanas na Cidade do Rio de Janeiro, por logradouro e por bairro. O estudo envolve o levantamento, a especificação e a quantificação do mobiliário urbano e dos materiais de revestimento empregados em projetos paisagísticos na Cidade do Rio de Janeiro, assim como a identificação de suas características principais, estado de conservação, adequabilidade ao uso e ao conforto térmico. O Projeto complementa a Pesquisa Temas sobre Planejamento Paisagístico: Banco de

dados sobre a arborização urbana na Cidade do Rio de Janeiro registrado na Base Sigma, sob o número 7847 e interage e subsidia o Projeto de Pesquisa Vegetação no conforto ambiental, base Sigma número 19870, pois permite classificar e quantificar o mobiliário urbano, por praça e identificar os respectivos materiais de revestimento que afetam o conforto térmico ambiental. É um projeto de cunho interdisciplinar, que envolve a participação de alunos e professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abarcando departamentos de Unidades e setores distintos da Instituição. É uma pesquisa de fluxo contínuo, que pretende envolver o maior número possível de praças da Cidade do Rio de Janeiro. Desde janeiro de 2011, já inventariou o mobiliário das praças da RA de Copacabana e parte da RA do Flamengo.

**Código: 51 - Projeto Paisagístico para o Trecho da Av. Meriti
e Trecho da Av. Oliveira Belo - Vila da Penha-RJ**

TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

O Projeto Paisagístico para o trecho da Av. Meriti e trecho da AV. Oliveira Belo - Vila da Penha - Rio de Janeiro foi desenvolvido na Disciplina Composição de Jardins II, do Curso de Composição Paisagística, da Escola de Belas Artes> Essa disciplina tem como tema principal a análise e o Projeto Paisagístico no espaço urbano. O estudo foi dividido em dois momentos: a análise qualitativa urbano-paisagística da área e a proposta de intervenção. A primeira parte - a análise qualitativa urbano-paisagística -, teve por base levantar e analisar as características físicas, botânicas, ambientais e urbanísticas (gabarito, uso do solo, traçado urbano e acessibilidade); o segundo momento - a proposta de intervenção -, partiu da conceituação da área e se desenvolveu sob a forma de um projeto gráfico. Como resultado final apresenta o anteprojeto urbano-paisagístico para o trecho da Av. Meriti e trecho da Av. Oliveira Belo - Vila da Penha - RJ, que inclui a modificação da geometria urbana e o tratamento paisagístico da área propriamente dita, com a implantação de mobiliário urbano, proposta de piso e nova arborização.

Código: 88 - Estudo dos Ciclos de Azulejos do Século XVIII. A Igreja de Nossa Senhora da Penha

MAURICIO DOS SANTOS FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

A pesquisa foi iniciada pelo estudo dos painéis de azulejos figurados da igreja de Nossa Senhora da Pena em Jacarepaguá. A igreja data do século XVIII e se encontra em uma região que foi bastante rica no final do século, onde residiam muitos fazendeiros que formavam uma “elite” local, desejosa de erguer edifícios religiosos que traduzissem a sua fé e a sua importância na sociedade local. O referido conjunto de azulejos da Igreja da Pena está bastante prejudicado porque faltam peças em alguns painéis; em outros peças soltas foram recolocadas em lugares errados; partes do ciclo está escondida por trás de armários cimentados contra as paredes. Observei que esse fato se repete em outras igrejas da cidade onde também existem ciclos azulejares mal cuidados e pouco ou nunca estudados. Tal situação despertou-nos o interesse pela pesquisa, que se fazia muito urgente. Os ciclos são muito característicos dessa fase do século XVIII e o seu estudo pode nos levar a identificar se há uma “escola” dedicada à decoração em azulejo no Rio de Janeiro. Para tanto, após os registros dos diferentes ciclos, o levantamento do estado de cada um, a análise dos dados para um estudo comparativo, será realizada a análise iconológica dos painéis, e também da sua relação com as molduras que o cercam, que dizem muito também do seu estilo e época.

Código: 461 - Portugal-Brasil/Brasil-Portugal. Artistas e Artífices no Espaço Atlântico Português

ROSA TÂNIA DA SILVA (PIBIAC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

Pesquisa em andamento, originada no projeto da Universidade do Porto/CEPESE, cujo objetivo é identificar os artistas e artífices ativos desde o século XVI, XVII, XVIII e XIX, em Portugal e no Brasil. Derivando do projeto inicial, surgiu o presente projeto, que visa a identificação dos artistas e artífices no mesmo período, no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. A pesquisa já está bastante avançada, tendo sido trabalhados arquivos oficiais, religiosos, bibliotecas e arquivos institucionais. Atualmente a pesquisa está sendo feita nos documentos do Setor de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Já houve a publicação de um Dicionário de artistas do Norte de Portugal e se objetiva a publicação dos artistas e artífices ativos no Brasil, na referida região e período. As oficinas e lojas também estão sendo levantadas com base nos registros dos censos das Arquidioceses locais. A pesquisa historiográfica também está avançada. O levantamento, no entanto, ainda precisa avançar muito e a pesquisa conta atualmente com só uma bolsista que realiza os levantamentos e alimenta o Banco de Dados. Muitos dos indicadores de referência ficam sem registro porque os dados são em geral incompletos e confusos. No entanto, tem sido possível completar dados já recolhidos e corrigir outros já consagrados. Espera-se, assim, que a pesquisa traga uma real contribuição à historiografia da arte luso-brasileira produzida no período. A pesquisa também tem contribuí-

do para a organização de eventos nacionais ou luso-brasileiros e a publicação de Anais com os registros dos temas tratados nessas ocasiões. São Seminários temáticos, em geral, e a Semana Portugal-Brasil, promovida pela UFRJ em 2009 e 2010, reunindo alunos da Graduação, Pós-Graduação e Pesquisadores em torno dos temas da arte luso-brasileira.

**Código: 464 - Os Franciscanos na Província de Nossa Senhora da Conceição.
O Espaço Arquitetônico e as Representações Iconográficas da Ordem**

ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA (PIBIAC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

Pesquisa em andamento. Trata do estudo da arte Franciscana na Província de Nossa Senhora da Conceição, com destaque para o seu principal monumento, o Convento de Santo Antônio do Largo da Carioca, cidade do Rio de Janeiro. No entanto, propõe o levantamento de outros monumentos na região, estudo da sua arquitetura, organização espacial, decoração. O trabalho conta com duas bolsistas e está na fase inicial, ainda com vários arquivos a serem estudados. Observa-se um grande acervo, com destaque para a pintura, a talha, os azulejos, espaço da igreja, claustros, sacristias, salas de consistório nos edifícios de Ordem Terceira. O Convento de Santo Antônio (atualmente em fase de grandes reformas) será estudado por partes: a igreja, a sacristia aberta, a sacristia interna, o claustro. Nesses recintos serão observados: a arquitetura, o espaço, as esculturas/imaginária, as talhas, os retábulos, os ciclos de azulejos ou azulejos de tapete, as pinturas, os embutidos de mármore. Assim sendo, o levantamento está seguindo tal percurso e sendo registrado para formar o Banco de Dados e proporcionar condições para o estudo mais aprofundado, que tem que ser realizado a partir desses dados e fontes encontrados. Destacam-se, no conjunto, os retábulos do estilo Nacional Português, que se encontram na nave; a capela de Nossa Senhora da Conceição, que se abre para a nave; a sacristia aberta; a sacristia interna(espaço, pintura, talha, fonte). O levantamento foi iniciado nos registros do IPHAN, Pasta de Monumentos; nas fontes bibliográficas; e por fim nos arquivos do Convento, parte essencial mas a mais difícil de acessar. Os registros são de dados e de imagens, que irão formar um Banco de imagens na fase final

Código: 3746 - Conservação Preventiva: O Museu D. João VI como Estudo de Caso

GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER (Sem Bolsa)
FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)
JOANA DA FONSECA DINIZ (UFRJ/PIBIC)
CAROLINE MACEDO MOURA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
DANIEL PORTO SILVA (Sem Bolsa)
PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO (Sem Bolsa)
LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA (Sem Bolsa)
GABRIEL DE ALEXANDRE ABREU (Sem Bolsa)
INGRID KITA ESPINOLA (Sem Bolsa)
JANDIR GOMES DOS SANTOS JUNIOR (Sem Bolsa)
JÉSSICA NOCERA BRANDÃO (Sem Bolsa)
KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA (Sem Bolsa)
MARCELLA SOUTO CASTANHO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Pela importância, extensão e características, o acervo do Museu D. João VI da EBA/UFRJ foi considerado como estudo de caso do Projeto Conservação Preventiva da disciplina Conservação-Restauração de Papel I, que visa desenvolver, inovar e difundir estratégias e procedimentos de conservação de acervos, mediante um trabalho interdisciplinar e sob ótica da inter-relação acervo/condições ambientais. O artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil define patrimônio cultural a partir de suas formas de expressão; de seus modos de criar, fazer e viver; das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Considerando que toda medida de proteção do patrimônio cultural depende de uma ação contínua e permanente de conhecimento e difusão dos acervos existentes o projeto aqui apresentado tem como diretriz a implementação de mecanismos e instrumentos de gestão voltados para a identificação, a preservação, conservação e a valorização do acervo. A prevenção da deterioração ou conservação preventiva recomenda a proteção das coleções através do controle de seu ambiente, impedindo assim a atuação dos fatores de degradação, incluindo, portanto, o controle da umidade, luz e temperatura, e também medidas que visem a evitar incêndio espontâneo ou criminoso, roubo e vandalismo. No ambiente urbano e industrial, inclui também medidas que visem à redução da poluição atmosférica. A preservação ocupa-se diretamente com o patrimônio cultural, consistindo na conservação desses patrimônios em seus estados atuais. Por isso, devem ser impedidos quaisquer danos e destruições causados pela umidade, por agentes químicos e por todos os tipos de pragas e de microrganismos.

**Código: 3794 - Documento de Admissão na Venerável Ordem Terceira dos
Mínimos de S. Francisco de Paula – Assinaturas com Tinta Ferrogálica**

DANIEL PORTO SILVA (Sem Bolsa)
PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO (Sem Bolsa)
JÉSSICA NOCERA BRANDÃO (Sem Bolsa)
CAROLINE MACEDO MOURA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES

Identificação da tinta ferrogálica. As tintas empregadas em documentos históricos apresentam problemas específicos de degradação e exigem dos conservadores-restauradores conhecimento técnico-científico e o estabelecimento de relações interdisciplinares com especialistas da área de química. A tinta ferrogálica (metaloácida) foi muito utilizada até o início do século XX, principalmente para assinaturas de documentos (como no caso do documento estudado), por não pode ser apagada ou raspada sem deixar vestígios, dificultando uma possível falsificação. Historicamente, a tinta (ferrogálica) de escrever era fabricada utilizando-se as “galhas”, denominação dada a certas protuberâncias que se formam nas cascas do tronco do carvalho, provocadas pela atuação do inseto “cinipídeos”, cuja secreção combinada com a seiva da árvore mais os tecidos de reprodução merismática das larvas, iam se acumulando, formando as excrescências em forma de noz (origem da expressão noz-de-galha). As galhas, constituídas entre outros elementos, por altos teores de ácidos gálicos e tânicos, eram piladas e misturadas à alta temperatura, com vitríolo (sulfato ferroso). Esta combinação resulta em certa quantidade de ácido sulfúrico; à mistura, acrescentavam diluentes como vinho, água da chuva e um aglutinante, como a goma arábica. Diagnóstico de conservação-restauração: o tratamento em banho alcalino visa equilibrar o pH do suporte e desacelerar a degradação causada pela tinta. Entretanto a tinta ferrogálica, constitui um ambiente ácido para a celulose que está ao seu redor, fazendo com que o tratamento de desacidificação não seja suficiente para neutralizar o ambiente. O processo de degradação ocorre através de hidrólise ácida que acelera a oxidação da celulose catalisada por íons de ferro. Com o avanço da “ciência da conservação” muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com tintas para documentos buscando estabelecer um padrão de permanência e durabilidade. A conservação de documentos com tinta ferrogálica está em estudo, pois não existem ainda tratamentos eficientes para tal. A nossa proposta nesta fase do projeto, visa levantamento detalhado de bibliografia especializada e a produção da tinta com a proposta de estabelecer em laboratório um processo de envelhecimento acompanhado de diagnóstico do processo de degradação.

Código: 1139 - Relatório da Conservação das Pinturas do Museu D. João VI

LENIR MARIA DA SILVA (PIBIAC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Desde o ano 2005, o Museu Dom João VI tem sido alvo do Projeto de Revitalização, em que a prioridade, desde o início, foi o de preservar e conservar o acervo museológico. Sob a coordenação da Profa. Dra. Sonia Gomes Pereira, autora do projeto, museólogos, restauradores, bolsistas e voluntários se empenharam na catalogação, nos procedimentos de higienização e conservação de todo o Acervo Museológico. O presente trabalho traz o Relatório da Conservação das Pinturas do Museu D. João VI, com o objetivo de dar conhecimento aos professores, estudantes, pesquisadores e apreciadores da arte acadêmica das atuais condições de conservação do referido acervo, dos processos aplicados às pinturas e da equipe participante - além de estimular, despertar o interesse à constante preservação do acervo do museu, que tem sido importante na formação acadêmica do artista tanto no início de sua criação, quanto na atualidade - a fim de garantir a sua continuidade para a preservação da memória artística e cultural às futuras gerações.

Código: 75 - Pesquisa , Catalogação e Estudos Volumétricos de Parte do Acervo do NPD

– Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU Coleção FNA – Faculdade Nacional de Arquitetura
– Mostra dos Autores Selecionados para a Exposição Comemorativa “FAU 65 [Re]Conexão e Futuro”

LUCIANO FERNANDES RODRIGUES CAETANO (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

A denominação FNA foi adotada logo após o desmembramento do curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes . Essa fase coincidiu com os primeiros trabalhos acadêmicos de feição moderna da instituição . O Acervo FNA representa esse recorte histórico do ensino da Arquitetura através de projetos de GCA (Grandes Composições de Arquitetura) dos alunos desse período No decorrer do trabalho de pesquisa e catalogação , foram preparadas maquetes virtuais dos projetos do acervo , feitos para a exposição “FAU 65 [re]conexão e futuro”, mas que não chegaram a fazer parte do acervo final selecionado . As maquetes foram preparadas com o auxílio do software sketchup e deram origem a vídeos que serão exibidos Serão apresentados também parte dos trabalhos de ex-alunos que foram escolhidos dentro da coleção FNA para integrar a exposição supra citada. Essa seleção visa apresentar um panorama do período através dos temas propostos, técnicas de desenho e representação etc, promovendo a reflexão sobre a história da Arquitetura e a importância da conservação e restauro desses bens materiais .

**Código: 3310 - Conservação-Restauração das Plantas do Edifício da Associação Brasileira de Imprensa
– ABI**

RENATA BOTELHO DE OLIVEIRA (PIBIAC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O projeto tem a finalidade de conservar e restaurar as plantas do Edifício da ABI, realizada pelos irmãos Marcelo e Milton Roberto na década de 30. O edifício da ABI é uma referência na arquitetura moderna brasileira, apresentando uma funcionalidade para sua época. A conservação, para este projeto, consiste em preservar plantas de arquitetura em variados níveis de tratamento, de acordo com o estado de conservação de cada planta, que em parte apresentam-se acidificadas, com suportes fragilizados, quebradiços e, de um modo geral, deteriorados. E, outra parte, do conjunto documental, apresenta plantas com pequenos problemas, mas com a necessidade de receberem tratamento com o fim de mantê-las em bom estado de conservação. Portanto, as plantas consideradas desta forma, serão submetidas a uma intervenção mínima, com aplicação somente de higienização mecânica e planificações pontuais. Diferentemente do procedimento citado a cima, a restauração, que é a atividade mais desenvolvida neste projeto, é um processo onde promovemos meios mais incisivos a cada obra. Como exemplo, a planificação total é aplicada em todo o documento devido aos vincos provenientes de plantas acondicionadas em caixas box e, em outros casos, pelo tempo em que a planta ficou em forma de rolo, resultado do mau acondicionamento e armazenamento. O enxerto nas plantas com perdas de suportes vem a ser outra importante atividade, como forma a reduzir a possibilidade de o documento continuar a perder e rasgar registros e suporte. A atividade é norteadada sempre pela intervenção mínima sobre os documentos de arquitetura. Desta forma, reforçando o respeito sobre os materiais constituintes, tanto dos suportes quanto dos registros. Utilizando-se, para isto, materiais de comprovada qualidade arquivística - com garantia de eficácia dos materiais de acordo com suas propriedades físico-químicas- garantindo-se uma durabilidade importante aos documentos de arquitetura. O objetivo deste trabalho de conservação-restauração das plantas de arquitetura é prolongar, o maior tempo possível, a vida destes registros da arquitetura moderna, para as futuras gerações de estudantes, professores e pesquisadores internos e externos à universidade.

Código: 3667 - A Restauração ao Lado da Arquitetura:

Revitalização do Núcleo de Pesquisa e Documentação: Inventário Severiano Mário Porto

FABIOLA DUTRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Projeto Revitalização do Núcleo de Pesquisa e Documentação-Inventário Severiano Mário Porto. Coordenadora: Elizabete Martins Orientador: João Cláudio Parucher Aluna: Fabíola Dutra dos Santos Trabalho em execução: conservação e restauração do projeto de Urbanização de Cabo Frio-Búzios. Autores: MMM Roberto. O projeto: Projeto em estudo foi desenvolvido pelos Irmãos Roberto, ícones da moderna arquitetura brasileira para a Urbanização de Cabo Frio-Búzios, entre 1953 e 1957, a pedido dos Irmãos Sampaio da companhia Odeon, que eram proprietários de 80% das áreas de Búzios. A participação dos Irmãos Roberto na urbanização de Cabo Frio-Búzios, se realizou por sugestão de Maurício Roberto, que possuía em Búzios uma casa de veraneio, além de apaixonado pelo lugar. Neste projeto também se incluía a área da entrada para Cabo Frio, embora não tenha sido realizado. As plantas originais no suporte de papel vegetal desse projeto foram acondicionadas, no escritório dos arquitetos, em caixas Box dobradas, e por isso requerendo conservação, e em alguns casos de restauração. Objetivo na Jornada: Apresentar a pesquisa em desenvolvimento sobre o projeto de conservação das plantas a fim de garantir a vida útil e a integridade dos documentos a pesquisas no campo da arquitetura e do urbanismo, entre outros.

**Código: 3795 - O Arquivo e a Construção da Cidade Universitária na Ilha do Fundão:
Tratamento das Plantas de Arquitetura e Engenharia**

NATASHA HENRIQUE PINTO (PIBIAC)

FERNANDA BARCELOS DE SOUZA (PIBIAC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O objetivo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ é promover o ensinamento da conservação de documentação a partir da existente em seu acervo. Com isto, através de diferentes procedimentos, os bolsistas tem a possibilidade de pesquisar um rico material arquitetônico, e de apreender métodos de conservação, o que lhes propicia se interessar no aprofundamento das obras e arquitetos, como Jorge Machado Moreira e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, arquivo do Escritório Técnico Universitário (ETU) uma das coleções de grande destaque recém agregada as do NPD. Esta junção somada a urgência das pesquisas causadas pela emergência do Plano Diretor da Cidade Universitária exigiu procedimentos

metodológicos de “urgência”, específicos da conservação de papéis, tais como a higienização, digitalização e a catalogação das plantas. Assim, as plantas foram retiradas de suas antigas caixas, separadas por categoria técnica, como por exemplo, as de estrutura e as hidráulicas, organizadas por edifício: a Faculdade de Letras e Artes, o Hospital Universitário, e assim por diante constituindo os demais lugares da cidade universitária. Após higienizadas as plantas eram digitalizadas em scanner, e organizadas em arquivos específicos no computador. Quando então, as plantas em papel eram catalogadas, e finalmente armazenadas em novas caixas, de uma maneira que o arquivo organizado fosse conservado. O resultado do trabalho propiciou aos bolsistas maior conhecimento sobre o plano urbanístico e arquitetônico do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (então Universidade do Brasil) na Ilha do Fundão, além de colaborar com a organização, permitindo que os estudiosos tenham uma maior facilidade ao pesquisar sobre a Universidade.

Código: 979 - O Elemento Arbóreo e o Comportamento Humano

LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

A pesquisa a ser realizada pretende analisar a relação entre a presença do elemento arbóreo e as atividades humanas. Em que medida a arborização define a compreensão de espaço do homem e sua própria compreensão como indivíduo. A proposta é procurar identificar como o comportamento do homem é alterado pela coexistência deste com a arborização. Ao longo da vida o ser humano desenvolve sua personalidade, seu reconhecimento como indivíduo único e que necessita se relacionar com outros seres e com o espaço. É recorrente em métodos de análise da mente humana utilizar a figura da árvore como suporte de análise da mente, como elemento simbólico e representativo da vida. O elemento arbóreo é considerado um conceito simbólico fértil em termos de significação e simbolização inconsciente. O que estes métodos nos revelam é a forma como a árvore está diretamente relacionada à nossa formação enquanto indivíduos, tão familiar quanto as pessoas e suas relações ou à necessidade de habitar e possuir um abrigo que é palco para o desenvolvimento da vida. Nesta pesquisa pretende-se avaliar em que medida as pessoas têm consciência da necessidade da presença da arborização em seu cotidiano. São considerados estudos de caso de situações diversas, com a presença e a ausência da arborização no tecido urbano, com a intenção de identificar em que medida a vegetação pode influenciar nos comportamentos do homem e na sua compreensão de si mesmo. Como as pessoas em diferentes situações estimam a presença da arborização e compreendem seu simbolismo. Qual o significado que a vegetação ocupa no imaginário da população e em que momento essa relação é mais favorável ao desenvolvimento pleno do indivíduo. Como procedimentos metodológicos serão realizadas entrevistas com usuários destes locais, além da observação de uso. Com este estudo espera-se compreender melhor como a ausência de vegetação pode influenciar na percepção do espaço e no seu uso e identificar como, enquanto projetistas da paisagem, se pode agir em favor da qualidade de vida do homem com ambientes que, mais do que constituir cenários urbanos, participem efetivamente da vida cotidiana e, por isso, a estimulem.

Código: 985 - Investigação do Espectro de Valores da Arborização Urbana

BEATRIZ DE OLIVEIRA RECIO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

O objetivo do estudo é investigar os diversos valores das árvores nas cidades, buscando compreender a sua atuação no cotidiano dos cidadãos. É intenção identificar diferentes situações urbanas e tipologias de espaços na cidade, estabelecendo relações com a morfologia e o papel desempenhado para a população. Os valores das árvores serão analisados e decompostos em seus diversos aspectos: paisagísticos, históricos, afetivos e simbólicos. O procedimento para a realização do estudo inclui a seleção de exemplares de destaque, dentre os já identificados na pesquisa geral, que componham diferentes situações urbanas e tipológicas da cidade do Rio de Janeiro. Proceder-se-á a uma observação de uso e realização de entrevistas atendendo a dois grupos de entrevistados: passantes e usuários do espaço, e os selecionados a partir de informações coletadas no local. Esses métodos vão gerar dados que serão decupados observando-se os diversos aspectos que envolvem a presença do elemento vegetal na cidade, gerando um espectro dos valores e papel da árvore para o habitante urbano. As informações adquiridas serão analisadas e organizadas em forma de um quadro geral, que, além de prover uma visão do espectro múltiplo da vegetação urbana, vai possibilitar o estabelecimento de uma relação entre esses valores e a situação tipológica ou as características morfológicas das espécies, ou ainda a indicação de tipologias que se destacam por sua influência em determinadas situações cotidianas. Com isso espera-se fornecer dados para a compreensão do papel da arborização urbana no cotidiano da população e de que forma essas influências podem ser estudadas prevendo sua utilização em projetos urbanos, valorizando e otimizando essas relações.

Código: 1221 - Ordenação da Paisagem e Participação Social em Paraty

FERNANDA DA SILVA BARBOSA (CNPq/PIBIC)
ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES (Outra Bolsa)
ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

Este artigo, desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa e extensão: “Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem_Paraty”, sob a coordenação da Prof. Dra. Raquel Tardin, busca compreender as relações existentes entre a paisagem e a vivência coletiva desta, no intuito de reconhecer, através de análises técnicas e do discurso da comunidade local, algumas possíveis diretrizes para a intervenção urbana. Como estudos de caso foram escolhidas as localidades do Penha e da Ponte Branca em Paraty. Neste contexto, o projeto vem desenvolvendo análises técnicas sobre esses lugares e um intenso processo de participação social, a fim de fazer dialogar o olhar técnico sobre a paisagem e olhar cidadão. Ou seja, o projeto contempla a análise da paisagem sob distintos aspectos, sejam eles: urbanos, biofísicos ou sócio-culturais e econômicos, e o olhar cidadão, sobre como os moradores desses bairros “vêm” o seu próprio lugar, seja no presente ou no futuro próximo, e como ambas as abordagens, em conjunto, podem gerar diretrizes que podem ser pauta para o desenvolvimento de projetos urbanísticos ou a proposta de políticas públicas locais.

Código: 1293 - Geoprocessamento e Ordenação da Paisagem: Caso de Estudo em Paraty

BERNARDO NATIVIDADE VARGAS DA SILVA (Outra Bolsa)
URUBATAN NERY DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO
GILSON DIMENSTEIN KOATZ

Este artigo, desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa e extensão: “Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem Paraty”, sob a coordenação da Prof. Dra. Raquel Tardin, tem como objetivo explicitar as possibilidades da utilização de técnicas de geoprocessamento e dos Sistemas de Informações Geográficas para a elaboração de uma base cartográfica que auxiliará a interpretação da paisagem e seus sistemas, quais sejam: o urbano, o biofísico e o sócio-cultural e econômico, para a proposta de possíveis diretrizes de intervenção urbana. O recorte espacial em questão é o município de Paraty, localizado no sul do estado do Rio de Janeiro. Pode-se observar que o crescimento urbano de Paraty, nas últimas décadas, vem se defrontando com sérios problemas de ordenação, apresentando assentamentos formais e informais que se desenvolvem desordenadamente, sem um plano coeso de desenvolvimento, comprometendo a sua paisagem, o que tende a se agravar ao se considerar que todo o município é tombado como patrimônio nacional. Neste contexto, e como resultado final, pretende-se alcançar a elaboração de uma cartografia detalhada e analisada em sistema, o levantamento de dados e sua análise, como base para a proposta de ordenação da paisagem. É importante considerar que esse sistema permite sua atualização constante, como também seguir de perto o desenvolvimento da paisagem ao longo do tempo.

Código: 3902 - Telhados Verdes: Da Experimentação à Prática Ambiental

ADRIANO RODRIGUES MARTINS (Outra Bolsa)
RODRIGO SILVEIRA MARTINS (Outra Bolsa)
RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS BARBOSA (Outra Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA

O projeto consiste no desenvolvimento de tecnologias para a construção de telhados verdes sobre lajes de cobertura, como uma das alternativas para compensar os desequilíbrios ecológicos e impactos ambientais decorrentes dos processos de adensamento urbano e expansão periférica das cidades, em que as superfícies naturais são substituídas por áreas impermeabilizadas. Os procedimentos metodológicos incluíram a construção de protótipos de diferentes alternativas tecnológicas de telhados verdes experimentais, objetivando-se, através de experimentações, atualização da informação e medições em laboratório, a avaliação do desempenho dos componentes de cada sistema e de seus elementos estruturais, bem como a seleção das alternativas tecnológicas mais adequadas para cada caso. No âmbito da UFRJ, foram construídos telhados verdes experimentais sobre as três guaritas de segurança do campus da Ilha do Fundão e sobre a laje de cobertura do hall de acesso do Colégio de Aplicação - este último integrado a um sistema de reuso da água da chuva, com um esquema próprio de irrigação, que se mostrou auto-suficiente. O objetivo da apresentação deste projeto de pesquisa na Jornada 2011 é divulgar os resultados obtidos na fase atual de avaliação dos sistemas, cinco anos após a construção dos protótipos. Foram feitas a retirada e a posterior recomposição das quatro camadas que compõem cada uma das alternativas tecnológicas - impermeabilização, drenagem, substrato e vegetação - a fim de se avaliar o seu desempenho como um todo e de seus diferentes componentes, através de critérios específicos de resistência e durabilidade dos materiais, adequação às condições climáticas, adaptação

das espécies vegetais e aspectos relacionados à manutenção e à gestão do projeto. O projeto apresenta a oportunidade de integração entre alunos de graduação da FAU e bolsistas de Iniciação Científica Jr. do CAp, que têm participado do mesmo, bem como entre diversas instâncias da UFRJ - FAU, CAp e Prefeitura Universitária, que tem nos apoiado. Espera-se vencer resistências quanto ao telhado verde, e demonstrar a viabilidade técnica para a sua utilização, não apenas de modo pontual, mas de forma sistemática na prática profissional, inserido na legislação urbanística e no planejamento ambiental urbano. Pretende-se despertar a sociedade - e em especial a comunidade acadêmica da FAU - para um olhar mais consciente quanto ao meio ambiente e ao uso deste instrumento para a sustentabilidade das cidades

Código: 1709 - Caracterização e Reconstituição de Argamassas Históricas de Revestimento Utilizadas no Palácio Universitário da UFRJ

DIANE BIANCHI DA COSTA E SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

A pesquisa tem como objetivo desenvolver uma metodologia de caracterização e reconstituição de argamassas históricas de revestimento, utilizando amostras do Palácio Universitário da UFRJ, que possa auxiliar no estudo de futuras restaurações de edifícios históricos do século XIX na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo da caracterização das amostras é identificar os elementos que a compõem, a origem destes e o traço das argamassas para que seja possível realizar sua reconstituição. Porém, é importante ressaltar que as reproduções dos materiais originais dificilmente terão comportamentos idênticos aos dos revestimentos históricos, já que às vezes não é possível a determinação de certos aditivos orgânicos e também devido às alterações que a argamassa sofre ao longo do tempo. A escolha dos ensaios foi baseada na metodologia do LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) de Lisboa para caracterização de argamassas antigas. Cada ensaio visa à obtenção de diferentes informações, seja mineralógica, microestrutural ou química, que se complementam ao longo da pesquisa. Outro fator que influenciou na metodologia utilizada foi a disponibilidade das técnicas de análise no laboratório. Desta forma, foram realizadas, para todas as amostras, observações em microscópio (1.0x10), análises térmicas, análises químicas, análises granulométricas e difrações de raios X. As caracterizações das amostras do Palácio apresentaram resultados similares sendo identificado somente um tipo de argamassa: de natureza calcária sem a presença de cimento Portland. Em todas as amostras analisadas encontram-se agregados silicosos e conchas marinhas. Devido a esses agregados de natureza calcária não foi possível a obtenção da real proporção entre ligante e agregado pela análise química, pois parte deste último também foi dissolvido pelo ataque do ácido. Os módulos de finura obtidos pela análise granulométrica dos agregados silicosos (parte insolúvel) permitiu classificá-los como areia grossa (MF>3,2). A ausência de cimento Portland e a presença de conchas marinhas, que é correlacionável com as técnicas de produção de cal utilizadas no Brasil até o final do século XIX, confirmam se tratar de amostras das argamassas de revestimento originais utilizadas na construção do Palácio Universitário da UFRJ. Referência: [1] VEIGA, M.R.; AGUIAR, J.; SILVA, A.S.; CARVALHO, F. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: LNEC Divisão de Edições e Artes Gráficas, 2044. 126 p.

Código: 2299 - Desenvolvimento de Concretos de Baixo Impacto Ambiental para a Produção de Elementos Construtivos: Contribuições à Sustentabilidade das Edificações

REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO (FAPERJ)

Área Básica: MATERIAIS E COMPONENTES DE CONSTRUÇÃO

Orientação: MARCOS MARTINEZ SILVOSO

O concreto é o material de construção mais utilizado no planeta, com consumo estimado cerca de dez vezes maior que o do aço e que o de todos os outros materiais somados. A indústria do cimento, que é um dos mais importantes constituintes do concreto, é caracterizada por intenso consumo de energia e por emitir para a atmosfera gases responsáveis pelo efeito estufa. Devido à queima do carbonato de cálcio (CaCO₃) e ao consumo de energia durante a fabricação do cimento, estima-se que essa indústria seja responsável pela emissão de cerca de 6 a 7% da emissão mundial de CO₂, contribuindo dessa forma de modo significativo para o aquecimento global. Dentre as alternativas adotadas para reduzir os impactos energéticos e ambientais provocados pela produção do cimento destaca-se a substituição parcial do cimento Portland por adições minerais, tais como materiais cimentícios e/ou pozolânicos suplementares. Nesse sentido, o presente trabalho visa contribuir para a sustentabilidade das edificações a partir do desenvolvimento de elementos construtivos produzidos utilizando concretos de baixo impacto ambiental. A presente pesquisa está inserida no contexto da criação do Núcleo de Excelência “Materiais e Processos Construtivos de Baixo Impacto Ambiental”, envolvendo o PEC-COPPE/UFRJ, a FAU/UFRJ e o PPGEC/UENF, financiado pelo Programa PRONEX FAPERJ/CNPq. O trabalho realizado nesta pesquisa visa avaliar o potencial de utilização na produção de elementos construtivos de pozolanas produzidas a partir das cinzas provenientes da queima do bagaço de cana, oriundas da indústria sucroalcooleira do Norte do Estado do Rio de Janeiro. Nesta pesquisa, foi realizada a dosagem experimental de concretos, com resistências adequadas para a produção de blocos de alvenaria estrutural e estudo de teores de substituição parcial de cimento Portland por pozolanas produzidas a partir das cinzas do bagaço de cana (10 a 30%). Os concretos produzidos foram caracterizados mecanicamente através de ensaios de comportamento sob compressão e sua

durabilidade avaliada a partir de ensaios de absorção total. As pozolanas utilizadas foram produzidas no PPGEC/UENF onde foram realizadas as atividades de moagem e queima das cinzas. O programa experimental foi realizado no Laboratório de Estruturas e Materiais do PEC-COPPE/UFRJ, onde foram avaliadas as propriedades mecânicas e de durabilidade dos concretos e dos blocos produzidos. Os resultados obtidos indicam a viabilidade da utilização das cinzas do bagaço de cana na aplicação de concretos de baixo impacto ambiental na indústria da construção civil através de sua aplicação para produção de blocos de alvenaria estrutural. Tais resultados colaboram com a incorporação de novas tecnologias de construção e proporcionam uma alternativa adequada para a destinação dos resíduos produzidos pela indústria sucroalcooleira do Estado do Rio de Janeiro.

Código: 3057 - Um Estudo sobre Composição e Derivação a Partir das Formas X-Metro

THAIANE SANTOS ESPINDOLA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Constitui o objetivo deste trabalho analisar as construções morfológicas finalizadas em -metro, com o intuito de discutir o estatuto morfológico desse elemento morfológico - se radical ou afixo. Para tanto, observamos os critérios para diferenciar compostos e derivados propostos por Bauer (2005), Bauer e Ralli (2007) e Ralli (2010). Os dados foram coletados a partir de dicionários eletrônicos como o Aurélio, o Houaiss e o Michaelis. Com o propósito de verificar o potencial de produtividade desse elemento, também coletaremos dados de sites eletrônicos, com o uso da ferramenta Google. Primeiramente, procuramos observar o que as gramáticas tradicionais e os dicionários especializados na área (por exemplo, dicionário de morfologia de Hecler et al., 1980) afirmam a respeito de -metro. A seguir, aplicaremos os critérios de Bauer e observaremos o que as formas x-metro ainda apresentam de características de composição. Por fim, mostraremos que esse elemento está se gramaticalizando nos dias de hoje, assumindo comportamento típico de sufixos.

Código: 3992 - As Manifestações Lexicais dos Sentimentos em Português (Perspectiva Contrastiva PB/PE)

LAÍS MOREIRA NOGUEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

O presente trabalho tem como proposta identificar, levantar, analisar e descrever as expressões idiomáticas do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB) a fim de investigar as razões por que as expressões de sentimentos no PE são diferentes das expressões consagradas na variante do PB. Observe-se alguns exemplos de expressões idiomáticas no Português Europeu, retirados da tese “Expressões idiomáticas na área das emoções em Português e Romeno” (Cristina Draguici, 2009): 1.Cair a alma aos pés: Sentir medo 2.Afogar-se em pouca água: Sentir raiva 3.Beber os ares/ventos por alguém: amar alguém 4.Com a carinha na água: Estar feliz 5.Beber lágrimas e gemidos: Estar triste O objeto de estudo são lexis cristalizadas pelo uso em PE e o trabalho consiste em interpretá-las em seus contextos de uso para depois comparar com as expressões correlatas em PB. O trabalho vincula-se à Linha Língua e Discurso, na vertente dos trabalhos desenvolvidos pelo NEMP. Assim, tal estudo incluiu-se nas descrições e análises morfo-semânticas do Português. Ainda que o tema dos sentimentos tenha sido abordado por outros autores, o objetivo deste trabalho é entender os processos semântico-cognitivos utilizados na construção de expressões cristalizadas e comparar tais processos entre o PE e o PB, a fim de delinear a influência de esquemas imagéticos e culturais na construção dessas expressões nas diferentes variantes do português. O objetivo pois é verificar que nível de diferença vocabular é similar ao encontrado por Soares e se isso pode, e caso puder, em que medida, indicar influência sobre o uso e estruturas morfossintáticas. Por exemplo: (A) PE: Estou com a água pelas barbas X (B) PB: Estou entrando em desespero. Em (A), a estrutura é V + S prep.; em b) locução com gerúndio + S prep.

Código: 3641 - Polissemia e Expressões Idiomáticas: O Caso de “Boca” e “Língua”

RAFAEL RODRIGUES DA SILVA CARDOSO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Em português brasileiro, os elementos lexicais do corpo humano são fonte produtiva de polissemia e de expressões idiomáticas. Se tomarmos a palavra “boca” como exemplo, temos diversos casos de polissemia: boca de fogão(abertura no tampo do fogão), boca(entrada) do túnel e boca(extremidade inferior) da calça; da mesma maneira, várias expressões idiomáticas se utilizam da boca, como: boca grande(relacionada ao discurso), fazer uma boquinha(relacionada à alimentação) e boca de veludo(relacionada ao sexo). Neste trabalho, farei uma análise semântica da polissemia das palavras “boca” e “língua” e discutirei a universalidade linguística a partir da comparação do português brasileiro com o chinês, o francês e o inglês. O estudo das expressões idiomáticas ganhou um forte impulso com o advento da linguística cognitiva, pois foi possível a explicação coerente do que antes era considerado pura idiosincrasia. Com a comprovação do papel das metáforas e metonímias na extensão de sentido, elas tiveram que ser redefinidas como projeções: metáfora é uma projeção entre

domínios e a metonímia uma projeção dentro de um único domínio. Na metáfora temos uma projeção de um domínio mais abstrato (domínio alvo) em um domínio mais concreto (domínio fonte). Na metonímia um elemento faz referência a outro dentro do domínio. O estudo da polissemia lexical também tem estado em evidência, e desde a hipótese da corporificação da linguagem (Lakoff e Johnson 1999, Lakoff 1987, Lakoff e Johnson 1980) sabe-se que o corpo humano é um domínio fonte muito produtivo. É cabível que nos perguntemos, quais os principais domínios contemplados por metáforas e metonímias em português brasileiro. Proponho uma descrição deste cunho das palavras “boca” e “língua”. Neste estudo, em que será utilizado um corpus constituído de definições de dicionários e de expressões idiomáticas encontradas por meio de ferramentas de busca na internet, examinarei a polissemia e as expressões idiomáticas em língua portuguesa formadas a partir de “boca” e “língua”, para: 1) verificar quais as extensões metonímicas e metafóricas presentes nas expressões idiomáticas e na polissemia; 2) comparar com expressões de outras línguas com o objetivo de observar se os domínios contemplados são os mesmos.

Código: 2043 - As Preposições numa Perspectiva Diacrônica: Análise Semântico-Cognitiva

WELTON TORRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Este trabalho tem por objetivo: identificar, analisar e descrever o comportamento das preposições ao longo dos séculos. Para isso, iremos partir das seguintes hipóteses: 1) As preposições com mais polissemia nos séculos anteriores tendem a ser substituídas por outras por causa do esvaziamento semântico. 2) As preposições, num corte diacrônico, manifestam os esquemas imagéticos cf descritos em “Gramática do Português Culto Falado no Brasil”, org Moura Neves & Castilho, vol 2., cap “A preposições”- Castilho, Ilari, Almeida et alii. O Corpus e os procedimentos analíticos se darão da seguinte forma: O corpus analisado pertence ao PHPB e nele estão contidos documentos impressos (não livros: jornais, carta de leitores, carta de editores e notícias) e manuscritos (particulares e oficiais) dos séculos XVIII, XIX e XX. Através da disponibilização do corpus, estudos diatópicos, diacrônicos e sincrônicos estão sendo realizados por diversos núcleos espalhados pelo Brasil. Cabe ao nosso projeto verificar a polifuncionalidade das preposições, especialmente as a, de e em, num primeiro momento, em documentos do século XVIII. Comparativamente, em número de ocorrências, observou-se que houve uma alteração de posição no topo do ranking, assim como a queda muito grande da preposição “a”. Segue o quadro: Dados do Século XVIII 1- De 2- Em 3- A 4- Por 5- Para 6- Com 7- Sobre 8- Desde 9- Até 10- Entre Dados do Século XXI - Google 1- Em 2- De 3- Sobre 4- Por 5- Para 6- Com 7- Desde 8- Até 9- A 10- Entre Os exemplos do comportamento da preposição em documentos do século XVIII, para exemplificação são: 1) vou apresentarme na respeitavel prezença de Vossa Excelência. (significado: continente ; introduz noção espacial) 2) e mui longe d’eu obter as graças, não consegui mais q’huma confusão geral em todas as minhas idéas; (significado: continente ; introduz noção espacial) Por fim, constatou-se que a tabela indica alteração da hierarquia da frequência de ocorrência das preposições, quando observadas comparativamente. A maior estabilidade é da preposição em que, conforme indicam os exemplos, tem usos similares àqueles encontrados no século XXI.

Código: 1295 - O Estatuto Morfológico dos Formativos “eco-” e “homo-” no Português Contemporâneo

PATRÍCIA AFFONSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

O objetivo deste trabalho é discutir o estatuto morfológico dos formativos “eco-” (eco-linguística, eco-renovação) e “homo-” (homo-afetivo, homo-erótico) na língua portuguesa contemporânea. Para tanto, tomaremos por base as propostas dos autores Bauer (2005) e Ralli (2010), para quem são tênues as fronteiras entre composição e derivação. Mais especificamente procuraremos mostrar que as novas formações devem ser consideradas casos de recomposição, uma vez que as bases presas atualizam o significado de todo o composto de onde partiram. Os dados serão recolhidos, primeiramente, dos dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss e também de algumas gramáticas tradicionais como Kury, Evanildo Bechara, Rocha Lima, Perini, Celso Cunha & Lindley Cintra e Luft, com o intuito de observar se nas antigas formações os elementos ‘eco-’ e ‘homo-’ remetem ao significado original em grego. As novas formações serão rastreadas a partir da ferramenta eletrônica google, além de sites de redes sociais como orkut, twitter, facebook e blog.

Código: 1276 - O Estatuto Morfológico do Formativo -dromo no Português Contemporâneo

JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

O objetivo deste trabalho é discutir o estatuto morfológico do formativo -dromo (‘autódromo’, ‘aeródromo’, ‘cartódromo’) no português contemporâneo. Para tanto, tomamos por base a proposta de Bauer (2005) e Ralli (2010), para quem são tênues as fronteiras entre composição e derivação. Mais especificamente, procuraremos mostrar que as formações X-ódromo se comportam como construções sufixadas na realidade, porque apresentam propriedades mais características de

sufixos, como, por exemplo, a posição da cabeça lexical (sempre à direita) e a alta aplicabilidade a bases nominais na formação de locativos. Os dados para a análise foram recolhidos de dicionários eletrônicos (Aurélio e Houaiss), site de busca google, sites de redes sociais (blog, orkut) e de situações comunicativas variadas tais como programas de televisão e rádio, além de revistas e livros. Os dados dicionarizados já recolhidos serão datados com base em dicionários etimológicos, como Corominas, Nascentes e Cunha (1986). Com isso, pretendemos observar fatores como: (1) o tipo de base que aparece na 1ª posição, (2) a vogal que precede -dromo, (3) o significado das formas mais antigas em comparação com as mais atuais e (4) o volume das formas com -dromo ao longo dos séculos.

**Código: 257 - A Variação SV / VS em Cartas da Família Affonso Penna:
Convivência entre Gramáticas Diferentes?**

STEPHANIE VALLE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

O presente trabalho tem como objetivo observar o padrão de ordem do sujeito em sentenças finitas num corpus de cartas da família Affonso Penna escritas entre os anos entre o final do século XIX e início do século XX a fim de detectar: (1) aspectos do português brasileiro que apontem para uma ordem SV rígida (Tarallo, 1993) e (2) padrões sociais que possam interferir na ordem dos constituintes. Para tanto, observamos o padrão de ordem do sujeito em cartas destinadas a Affonso Penna Júnior, filho do ex-presidente da república (nascido em 1879 - Minas Gerais e falecido no Rio de Janeiro), escritas por sua mãe (Maria Guilhermina de Oliveira Penna), seu pai (Affonso Penna), seu tio (Manuel Penna), sua tia (Antonina), seu irmão (Alexandre Penna) e sua esposa (Marieta Penna). Por se tratar de cartas escritas por indivíduos de duas gerações diferentes, a variação encontrada entre os indivíduos pode indicar um quadro de competição de gramáticas (Kroch, 1989). A metodologia utilizada consiste no levantamento e codificação dos dados para depois serem submetidos ao Programa Gold-Varb para as análises quantitativas. A análise inicial de 30 cartas (Souza, 2011) aponta a existência de gramáticas distintas entre duas gerações: os pais e tios de um lado e o irmão e Affonso Penna Jr. de outro: os pais e tios apresentam um sistema com maior índice de sujeito nulo e padrões de ordem VS parecidos com o PE; os filhos (Affonso Penna Jr. e Alexandre Penna) possuem um padrão mais inovador, que apresentam uma ordem VS restrita a verbos inacusativos e índice de sujeito nulo mais baixo que os pais. A partir desses resultados iniciais, podemos depreender a coexistência de duas gramáticas distintas: uma, a dos pais, em que fatores gramaticais influenciam a ordem VS (como as orações interrogativas), e outra, a dos filhos, em que a ordem VS é restrita a verbos inacusativos, como o PB atual. O prosseguimento da pesquisa se dá na ampliação do número de cartas estudadas a fim de obtermos um número maior de dados quantitativos que possam corroborar de forma mais contundente os resultados iniciais obtidos. Referências: Kroch, A. (1989) Reflexes of grammar in patterns of language change. *Language Variation and change*, 1989, 1:199-244. Souza, S. V. (2011) Posição do Sujeito e Posição Social: a ordem de constituintes em cartas da família Affonso Penna. VII Congresso Internacional da ABRALIN, Curitiba, PR. Tarallo, F. (1993) Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O Português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: Roberts & Kato (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, pp. 69-105.

**Código: 251 - As Mudanças na Gramática Brasileira:
A Posição do Sujeito e a Ordem dos Constituintes em Cartas Particulares do Início do Século XX**

JÉSSICA DA SILVA DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Segundo Tarallo (1993), a virada do século XX é o ponto histórico em que se pode observar a emergência de uma gramática brasileira que prefere sujeitos plenos e ordem SV rígida. Neste trabalho pretendemos observar o preenchimento do sujeito e a ordem dos constituintes em sentenças finitas numa amostra de cartas de um casal carioca escritas entre 1936 e 1937. O objetivo principal do trabalho é encontrar marcas da gramática brasileira, principalmente em relação à ordem VS restrita e preferência por sujeitos plenos nesse corpus escrito. Por hipótese, acreditamos que esse tipo de corpus seja propício para a observação de mudanças por se aproximar muito do vernáculo, visto se tratar de cartas íntimas. Os primeiros resultados (Melo, 2011) apontam características já de uma gramática brasileira, na preferência por sujeitos plenos e uma ordem SV rígida, confirmando a hipótese de Tarallo (1993). Com relação à ordem VS, encontramos uma ordem VS restrita (Kato, Cyrino, Duarte, Berlinck, 2006), ou seja, só aparece em determinados contextos (em construções inacusativas e em construções apresentativas), como nas construções subordinadas ou em que há um complementizador. Além desses, fatores sociolinguísticos também influenciam a ordem VS: observamos que o noivo, possivelmente com mais estudo que a noiva, apresenta taxas mais elevadas de sujeito nulo e ordem VS que a noiva. Muito pouco se sabe sobre a história dos remetentes, por isso, muito pouco também podemos dizer sobre a influência de fatores sociais na ordem VS nessa amostra específica. Para confirmar a hipótese de Tarallo (1993) e Kato, Cyrino, Duarte, Berlinck (2006), ampliaremos a amostra estudada para corroborar os resultados iniciais com uma amostra maior de cartas. Esperamos encontrar mais fatores que condicionam a ordem SV e a ordem VS, além de poder relacioná-los a fatores sociolinguísticos que puderem ser apreendidos das cartas. Referências: Kato, M.;

Duarte, M.E.; Cyrino, S. & Berlinck, R. (2006) “Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio” In Cardoso, Mota e Matto e Silva (orgs.) Quinhentos anos de história linguística no Brasil. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia. p. 413-438. Melo, J. S. (2011) O Parâmetros do sujeito nulo e a ordem dos constituintes em cartas particulares do século XX. VII Congresso Internacional da Abralin, Curitiba/PR. Tarallo, F. (1993) Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O Português d’aquém e d’além-mar ao final do século XIX. In. Roberts & Kato (orgs.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, pp. 69-105.

Código: 249 - O Duvidoso Caráter Passivo das Construções Ditas “Passivas Sintéticas” na História do Português

FERNANDA MEMORIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

A Tradição Gramatical costuma classificar as construções com SE do tipo “vendem-se casas”, como construções passivas sintéticas, em que “casas” é analisado como o sujeito da oração. Essa classificação, entretanto, pode ser questionada tendo em vista: (1) a mudança linguística que ocorre entre os séculos XV e XVI em que o agente da passiva desaparece dessas construções (Naro, 1976; Martins, 2003) e (2) a mudança linguística que ocorre a partir do século XVIII em que os sujeitos das construções ativas e passivas analíticas passa a ser preferencialmente pré-verbal (Galves e Paixão de Sousa, 2005; Cavalcante, 2011). Neste trabalho investigamos o comportamento do DP “sujeito” das ditas “passivas sintéticas” em comparação com os DPs sujeitos das passivas analíticas e das construções ativas num corpus histórico constituído de textos de autores portugueses nascidos entre os séculos XVI e XIX. A hipótese principal do trabalho é a seguinte: se o DP das construções com SE classificadas tradicionalmente como passivas sintéticas é de fato um sujeito, vai se comportar como os sujeitos das construções passivas analíticas e ativas. Para tanto, observamos o comportamento desses DPs nas três construções ao longo do tempo considerando: (1) a ordem do DP em relação ao verbo; (2) a frequência de DPs nulos (em relação aos DPs expressos) e (3) o tipo de DPs que favorecem a ordem pré-verbal. Nossos resultados mostram que: (1) as construções ditas passivas sintéticas apresentam um percentual de posposição em relação ao verbo superior aos sujeitos das passivas analíticas e ativas ao longo do tempo; o percentual de sujeitos nulos nas construções ativas e passivas analíticas (versus sujeito expresso) fica em torno de 50% ao passo que nas construções com SE não chega a 10%; (3) os DPs que apresentam o maior percentual de anteposição em relação ao verbo flexionado nas construções com SE são os pronomes demonstrativos. A partir desses resultados, podemos afirmar que as construções com SE, consideradas tradicionalmente como passivas sintéticas, são de fato construções ativas, em que o DP, mesmo desencadeando a concordância com o verbo se comporta como um complemento. Referências: Cavalcante, S. (2011) O se-passivo é passivo? Uma análise das construções com SE na história do Português. Ms. UFRJ. Galves, C. e Paixão de Sousa, M.C. 2005 Clitic Placement and the Position of Subjects in the History of European Portuguese. Romance Languages and Linguistic Theory 2003. Amsterdam, v. 1, p. 97-113. MARTINS, A. M. 2003. “Construções com SE: mudança e variação no português europeu”. Razões e Emoção: Miscelânea de estudos em Homenagem a Maria Helena Mateus, ed. I. Castro e I. Duarte. Lisboa: Imprensa Nacional. 163-178. NARO, A. 1976. “The Genesis of the Reflexive Impersonal in Portuguese: A study in syntactic change as a surface phenomenon”. Language 52: 779-811.

Código: 2984 - O Estatuto Informacional da Negação Sentencial no Português Brasileiro

KAREN PEREIRA FERNANDES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

No Português Brasileiro (PB) é possível ocorrer três estratégias de negação sentencial: (a) a negação pré-verbal (neg V), “Num sei”; (b) a dupla negação (Neg V Neg) “Num sei não”; e (c) a negação pós-verbal (V Neg), “sei não”. Essas três estratégias de negação sentencial têm sido analisadas como estágios de gramaticalização do mesmo modo pelo qual passou o francês, i.e. pelo Ciclo de Jespersen como mostra o esquema NEGplena V > NEGreduzida V > NEGreduzida V NEGplena > V NEGplena. (RONCARATI, 1996; RAMOS, 2006). Outros estudos, entretanto, têm associado essas três estratégias de negação a diferenças pragmáticas (como o estatuto da proposição) e não a uma variação condicionada por fatores sociais como região, escolaridade ou faixa etária (SCHWENTER, 2004; MENUZZI, 2008; LIMA, 2010). Segundo esses autores, a negação pré-verbal estaria associada a uma proposição com informação nova enquanto a negação dupla e a negação pós-verbal estariam associadas a uma proposição com estatuto de informação velha ou dada. Desse modo, podemos afirmar que as estratégias co-ocorrem no PB, mas não se equivalem, o que nos faz questionar o fato de o PB estar passando por um processo de mudança. O objetivo deste trabalho é investigar as estratégias de negação sentencial em uma sub-amostra do Projeto NURC/RJ, a Amostra 90, a fim de verificar se (a) ocorre uma mudança em tempo aparente com o aumento da estratégia de dupla negação e/ou da negação pós-verbal; (b) as estratégias estão em variação ou em distribuição complementar; i.e., se fatores pragmáticos influenciam uma ou outra estratégia e se eles atuam entre uma geração e outra. Para tanto, analisamos a fala de informantes escolarizados distribuídos por três faixas etárias. Os resultados iniciais apontam para uma frequência maior da negação pós-verbal entre os indivíduos mais jovens. Nesta etapa da pesquisa, estamos investigando os fatores

pragmáticos no condicionamento das variantes a fim de observar se se trata de uma mudança em tempo aparente ou não. LIMA, L. S. A negação sentencial: uma abordagem pragmática. Trabalho de final de curso. UFRS, 2010. MENUZZI, Sergio de Moura. Sintaxe e função da negação sentencial. III Semana de Letras - UFSC, 2008, Florianópolis. RAMOS, Jânia. O processo não > num na fala. Em J. Ramos & L. Vitral. In: Gramaticalização: uma abordagem formal. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFMG, 2006, p.119-132. RONCARATI, Cláudia. A negação no português falado. In: Macedo, Alzira; Roncarati, C.; Mollica, M.C. (orgs). Variação e discurso. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. SCHWENTER, Scott A. The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. *Lingua* 115, 2004, p. 1427-1456.

Código: 1514 - Operadores Argumentativos: Uma Marca de Subjetividade em Textos Midiáticos

LETÍCIA FIONDA CAMPOS (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Esta pesquisa é um trabalho individual que está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa da Profa Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Numa primeira etapa, estudou-se o tema “modalização” por intermédio dos operadores argumentativos restritivos e concessivos nos gêneros textuais “notícia” e “reportagem”, em textos publicados nos jornais O Globo e Extra, em março de 2009. Na segunda fase desse trabalho, pretende-se dar continuidade ao estudo desses operadores, mas sob outra perspectiva. No atual momento, o fenômeno será analisado através de uma perspectiva semântica, sintática e morfossintática, levando-se em conta tanto o ponto de vista sincrônico quanto o diacrônico. Por meio desses níveis de análise, procurar-se-á identificar as motivações para o uso de um operador em detrimento de outro. Em outras palavras, será levado em consideração o contexto linguístico em que os operadores argumentativos são empregados, com a finalidade de descobrir em que contextos o locutor usa, por exemplo, o operador “porém” em vez do operador “mas”. Como embasamento teórico, além dos conceitos utilizados na primeira fase da pesquisa - conceitos de contrato de comunicação, modos de organização do discurso e modalidades, de Patrick Charaudeau (1992); conceitos de operadores argumentativos e polifonia, de Oswald Ducrot (1976, 1987); a função do uso das modalidades no discurso, de Koch (2004 a) - também funcionarão como fundamentação as abordagens de caráter diacrônico sobre as mesmas marcas linguísticas, feitas por Sousa da Silveira (1952), Dulce de Faria Paiva (1988), Ismael de Lima Coutinho (1958), Eduardo Guimarães (1987), Joaquim Mattoso Camara Júnior (1985) e M. Said Ali (1927). No que concerne aos objetivos, pretende-se: (a) investigar o ambiente linguístico em que cada operador ocorre a fim de observar as especificidades de uso de cada um; (b) verificar a incidência das motivações; (c) constatar se as motivações para o emprego dos operadores constituem as mesmas nos dois jornais. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo, na medida em que serão analisados os tipos de ocorrência e levantado o percentual de ocorrências de cada espécie de motivação. Em se tratando do corpus, será mantido o mesmo (120 textos, distribuídos em 30 de cada gênero e de cada jornal) já que este novo trabalho constituirá a segunda etapa da pesquisa anterior. Quanto aos primeiros resultados, verificou-se que os operadores restritivos são mais utilizados do que os concessivos. Uma possível explicação para esse fenômeno está no fato de aqueles introduzirem orações coordenadas, construções de caráter mais simples, se comparadas às construções de subordinação, e por isso mais empregadas.

Código: 1414 - Levantamento de Estratégias Persuasivas para a Webwritting em Sites de Relacionamento

ELOISA BEATRIZ DE SOUSA CIARELLI (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Esta pesquisa é um trabalho individual que está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa da Profa Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este trabalho tem como proposta investigar as estratégias persuasivas que contribuem para a identificação do ethos de dois sites de relacionamento - ParPerfeito e Amor em Cristo -, assim como investigar as diferenças e semelhanças do comportamento linguístico-discursivo desses sites com relação a seu público-alvo. Esse público é de dois tipos: o ParPerfeito volta-se para o público em geral, e o Amor em Cristo, para o público religioso. Essa investigação será possível por intermédio da análise dos atos de fala dos textos publicados nas diferentes camadas de cada site. Propõe-se a identificar o caráter argumentativo do sujeito enunciativo perante o sujeito destinatário, levando-se em conta, também, as orientações de uma nova forma de escrever: a escrita para internet. Objetiva-se o estudo minucioso dos atos de fala, com a finalidade de identificar o padrão linguístico-argumentativo utilizado por cada site para atuar sobre o leitor/consumidor. Por meio da análise, serão estudados os modos de construção dos atos de fala num e noutro site, visando a reconhecer as características de cada um. Em relação à fundamentação teórica, a pesquisa se baseará nos seguintes conceitos: contrato de comunicação, modos de organização do discurso e modalidades, (CHARAUDEAU, P., 1992); teoria dos atos de fala (AUSTIN, J.L., 1962, SEARLE, J., 1969, KERBRAT-ORECCHIONI, C., 2005); a construção do Ethos (MAINGUENEAU, D., 2005, ADAM, J., 2008); os conceitos de face (GOFFMAN, E., 2002) e de writting for the web (KILIAN, C, 2009). Em relação à metodologia, será feito um estudo qualitativo e quantitativo, em que serão analisados os tipos de ocorrência e o número de

ocorrências de cada espécie nos sites em questão. Em relação ao corpus, trabalham-se, pelo menos, cinco páginas de cada site, comparadas entre si. Quanto aos primeiros resultados, ao se analisar o corpus, observou-se que há uma clara distinção entre a disposição e o modo de construção dos atos de fala segundo cada site. No ParPerfeito, a tendência é da objetividade e, no Amor em Cristo, a da subjetividade.

Código: 1378 - Orações Modalizadoras: Rompendo com o Mito da Imparcialidade Informativa

RACHEL RIBEIRO COUTO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa da Prof. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, intitulado “Modalidades e tipos de lexicalização: um estudo em gêneros midiáticos”, que está sendo desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho tem como proposta estudar o tema “modalização” por intermédio das orações modalizadoras nos gêneros textuais “notícia” e “reportagem”, valendo-se de textos publicados no jornal O Globo e no jornal Extra, em março de 2009. Trata-se de uma pesquisa que investiga a subjetividade por meio de marcas lingüísticas indicadoras da presença do sujeito da enunciação em gêneros midiáticos informativos. Por meio do levantamento das orações modalizadoras (Eu ordeno que, Eu prometo que, É certo que, É possível que, Eu acho que etc.), pretende-se provar que os gêneros informativos não são tão imparciais como se afirma, ou seja, que a imparcialidade midiática é um mito. Como embasamento teórico, será utilizada a Teoria Semiolingüística do Discurso, de Patrick Charaudeau (1992), especificamente os conceitos de contrato de comunicação, modos de organização do discurso e, no interior dos modos, o modo enunciativo de organização do discurso. Serão utilizadas também algumas abordagens de Kerbrat-Orecchioni (1980) sobre a temática. No que concerne aos objetivos desta pesquisa, pretende-se (a) provar que a subjetividade está presente nos textos informativos, (b) verificar se os tipos de orações modalizadoras presentes nos gêneros “notícia” e “reportagem” são os mesmos, e (c) comparar os resultados relacionados ao jornal O Globo e ao jornal Extra quanto ao percentual e ao tipo de orações modalizadoras. No que se refere à metodologia, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo e quantitativo, na medida em que não só levanta as ocorrências dos tipos de orações modalizadoras, organizando-as segundo sua tipologia, como também verifica a sua produtividade, com a finalidade de comprovar que a subjetividade no discurso informativo seria observada por meio da modalidade delocutiva e suas variantes, segundo o gênero e o jornal analisados. Em se tratando da formação do corpus, serão utilizados 120 textos, distribuídos em 30 de cada gênero e de cada jornal. Quanto aos primeiros resultados, foi observado o predomínio efetivo das modalidades delocutivas, como se previa e, dentro dessa modalidade, a recorrência de orações que atribuem a responsabilidade do conteúdo proposicional do enunciado a uma outra instância, que não à do sujeito da enunciação.

Código: 3345 - A Concordância em Perífrases Verbais de Construções Passivas Pronominais

TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Objetiva-se descrever como se encontra, no Português Brasileiro escrito e oral, a tendência à concordância de número em construções passivas pronominais constituídas de formas verbais complexas que ocorrem relacionadas a sintagmas nominais flexionados no plural. Interessa expor os contextos lingüísticos e/ou extralingüísticos que podem interferir na norma de aplicação da regra de concordância nesse tipo de estrutura. A investigação desse fenômeno vincula-se a pesquisas realizadas no âmbito do Projeto PREDICAR - “Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal” - a respeito do caráter de auxiliaridade de ocorrências de certos verbos do Português. Nessa perspectiva, importa averiguar a relação entre o nível de gramaticalidade de empregos (semi-)auxiliares e de sua integração ao verbo auxiliado e o fenômeno variável da concordância de número no caso de complexos verbais. Assim sendo, busca-se identificar qual é, no cômputo geral dos dados, o comportamento mais produtivo (flexão ou não da forma (semi-)auxiliar de acordo com o SN plural) e qual é a relação entre a maior ou menor tendência à flexão e o grau de auxiliarização de cada item com caráter (semi-)auxiliar registrado na amostra. Para tanto, conta-se com o tratamento estatístico de dados do comportamento lingüístico observável em alguns gêneros textuais dos domínios acadêmico e jornalístico. A análise do corpus pauta-se em pressupostos da Teoria de Variação e Mudança e, em razão do estágio preliminar em que se encontra, focaliza basicamente o problema das restrições. Nela também se consideram orientações funcionalistas, particularmente as relativas ao estudo do processo de gramaticalização verbal, necessárias ao exame qualitativo das construções constituídas de perífrases verbais. Com essa descrição, reúnem-se informações que colaboram para o conhecimento de tendências no Português do Brasil no que tange à flexão de formas verbais complexas quando ocorrem em construções passivas sintéticas, bem como para o aprimoramento da descrição gramatical sobre verbos (semi-)auxiliares.

**Código: 116 - Silêncio Aberto de Plenitude:
A Poética de Glória de Sant'Anna e o Diálogo com Cecília Meireles**

LAÍS NAUFEL FAYER VAZ (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho pretende abordar aspectos representativos da obra poética da escritora moçambicana Glória de Sant'Anna, no que se refere a suas escolhas temáticas. É nossa intenção evidenciar como tais seleções a aproximam da poética da brasileira Cecília Meireles. Nossa análise de um poema de cada uma das autoras visa apontar semelhanças entre as duas escritoras no âmbito de suas respectivas criações poéticas, visto que ambas, embora pertencentes a espaços geográficos e culturais distintos, tratam de temas que não se restringem ao regional. Buscando motivo de poesia em elementos mais gerais, as escritoras se encontram na interseção de assuntos existenciais, fazendo com que seus poemas não se prendam a um tempo histórico específico, o que nos proporciona uma leitura sempre contemporânea de suas obras. Para tal, nos apoiaremos em conceitos de poesia de Octavio Paz e recorreremos também às obras mencionadas em nossas referências bibliográficas citadas a seguir. Referências: BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. COUTO, Mía. *Pensatempos*. Lisboa: Caminho, 2005. MEIRELES, Cecília. *Cecília de bolso: uma antologia poética*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. PAZ, Octavio. *O Arco e a Lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. SANT'ANNA, Glória de. *Amaranto: poesias 1951-1983*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988. SECCO, Carmen Lucia Tindó. "Uma poética de mar e silêncio...". In: *A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

Código: 747 - A Reação dos Sentidos Face à Violência em Babalaze das Hienas, de José Craveirinha

RAQUEL DE O L COMPULSIONE (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

O discurso literário se entrelaça, muitas vezes, à vida de quem o produz e ao contexto histórico em que é produzido. E tais informações podem ser insdipensáveis para a compreensão da obra literária. Ao longo da história mundial, obras literárias foram primordiais para a compreensão e investigação de momentos e cenários históricos como, por exemplo, as narrativas de presos em campos de concentração. O poeta moçambicano José Craveirinha, em *Babalaze das hienas*, alegoriza, nos poemas, as dores do povo moçambicano e denuncia as opressões sofridas durante os duros anos da guerra de desestabilização, conflito armado entre a RENAMO e a FRELIMO, que durou 16 anos, tendo começado logo após a independência de Moçambique. O contexto histórico é essencial para o entendimento das poesias, visto que referências ao conflito são feitas ao longo da obra de Craveirinha. Este trabalho busca evidenciar como se dá a relação entre os sentidos humanos e a violência, com base na análise de poemas de *Babalaze das hienas*. Serão estudadas, mais precisamente, as representações dos sentidos e as respectivas sensações por eles geradas, diante dos absurdos da guerra. A fundamentação teórica para o estudo da poesia se apoiará em Octavio Paz; a questão dos sentidos será analisada à luz do livro de Michel Serres; a abordagem do social e do literário se valerá dos ensinamentos de Antonio Cândido e de obras de historiadores africanos, bem como de ensaios críticos de literatura moçambicana produzidos por professores especialistas nesta área. Referências: CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 5. ed. SP: Ed. Nacional, 1976. KI-ZERBÔ, Joseph. *Para quando a África?* Rio de Janeiro: Pallas, 2006. LEITE, Ana Mafalda. *Formulações pós-coloniais*. Maputo: Imprensa Universitária, 2003. MENDONÇA, Fátima. *Literatura moçambicana: a história e as escritas*. Maputo: UEM, 1988. NOVAES, Adauto (Org.). *Os sentidos da paixão*. SP: Companhia das Letras, 1987. _____ (Org.). *O Olhar*. SP: Companhia das Letras, 1988. PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. SP: Perspectiva, 1976. SERRES, Michel. *Os cinco sentidos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Código: 114 - A Dimensão do Amor em Poemas de João Melo

GRAZIELLE DOS SANTOS MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO
VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

O objetivo do presente trabalho é analisar alguns poemas de João Melo, à luz de alguns conceitos de amor e erotismo, com a intenção de compreender o tom que os sentimentos amorosos imprimem à sua poética e, mais amplamente, à geração angolana pós-1980, na qual se insere o autor. Para tal, tomaremos como base alguns de seus poemas, nos quais o lirismo é claramente perpassado pelos sentimentos amorosos. Aprofundar-nos-emos, principalmente, na leitura de "O teu nome" (MELO, 2008, pp. 38 - 39), em que o amor leva o eu lírico a ser afetado pela lembrança do nome da mulher amada. Além desse poema, também interpretaremos "Cântico décimo-quinto" (MELO, 2008, p.37), em cujos versos o sujeito poético reflete metapoeticamente acerca do processo de criação, sugerindo que a poesia vem da mesma luz da paixão.

Procurando decifrar alguns sentidos das metáforas, sinestésias e musicalidade presentes nos poemas analisados, desejamos desvelar determinadas significações que os sentimentos amorosos assumem na poesia lírica de João Melo. Referências: MELO, João. Novos poemas de amor. Luanda: Chá de Caxinde, 2008. _____. A luz mínima. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2004. _____. Todas as palavras. Luanda: Ed. Nzila, 2006. _____. Revista África 21, n.4, abril de 2007. _____. Auto-retrato. Lisboa: Caminho, 2007. PAZ, Octavio. A dupla chama: amor e erotismo. São Paulo: Siciliano, 1994.

**Código: 631 - Questões Políticas e Raciais Observadas no Decorrer do Processo
de Independência de Angola, Sentidas pela Veia Crítica de Pepetela**

MARCOS SANTOS NETTO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

Tendo por base os romances *Mayombe* (1980), *A geração da utopia* (1994) e *O planalto e a estepe* (2009), de Artur Pestana, o Pepetela, busca-se trabalhar uma característica fundamental do conjunto de sua obra: o senso crítico e a especialíssima ironia, evidenciados tanto na voz do narrador quanto na voz das personagens. Todavia, para delimitar o corpo deste trabalho, a referida veia crítica na prosa de Pepetela será abordada apenas em relação a duas questões, dentre as muitas possíveis. São elas questões que se mostram predominantes no conjunto de sua obra e, especialmente, nesses três romances: a configuração racial da nova sociedade emancipada da sociedade colonial - no que tange às reflexões sobre como viriam a se resolver os históricos conflitos racionais herdados da sociedade colonialista - e as ideologias políticas que dominaram o processo de formação da nova Angola independente, transformadas num grande problema não apenas para Angola, mas para todas as colônias africanas envolvidas no processo de independência nesse período. A questão que se coloca para esses países é: qual sociedade, surgida do desejo de destruição daquela que a antecedeu, poderia ser erguida em seu lugar? Nesse sentido, torna-se importante observar a leitura crítica do referido escritor sobre essa busca da fórmula política a ser implementada, modelo esse capaz de discutir aquelas principais contradições da sociedade colonial. Colocando em foco essa abordagem da sensibilidade crítica de Pepetela, o presente estudo visa apresentar alguns dos principais traços que expõem a genialidade inovadora com que o autor trabalha essas questões. É de se notar que tais questões se tornaram, inevitavelmente, ao se buscar pensar e escrever algo sobre países recentemente descolonizados, lugares comuns da expressão artística em geral e, mais ainda, da literária. Referências: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. BOOTH, Wayne C. *A retórica da ficção*. Trad. Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980. CADORNEGA, António de Oliveira. *História geral das guerras angolanas*. 3 vols. Lisboa: Agência Geral das Colônias, 1940. CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. São Paulo: FBLP, 1999. Coleção Via Atlântica, 1. CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia (org.). *Portanto... Pepetela*. Luanda: Chá de Caxinde, 2002. DUTRA, Robson Lacerda. *Pepetela: a elipse do herói*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2007. Tese de Doutorado (policopiada). FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Porto: Paisagem, 1975. HUTCHEON, Linda. *Poética da pós-modernidade*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. _____. *Teoria e política da ironia*. Trad. Julio Jeha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. 4 ed. São Paulo; Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

**Código: 1518 - Entre Cicatrizes e Lembranças:
Erotismo ao Averso e Sentimentos Fragmentados em Poemas de Paula Tavares**

PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Nosso trabalho busca analisar alguns sentimentos presentes na obra de Ana Paula Tavares, por meio da análise de poemas que ressignificam afetos e memórias da guerra ocorrida, em Angola, logo após a independência, durante vários anos. Os estilhaçamentos resultantes dos tempos de barbárie são rememorados de diferentes formas pela poetisa angolana. A espera angustiante pelo regresso do amado, as aflições e as dores sofridas durante a guerra civil são lembradas em seus poemas. Contudo, a artista transcende as ruínas e os desastres destes conflitos, ressemantizando-os por meio do labor estético. Através de metáforas, de forte ardor erótico, de uma linguagem minimalista e contundente, Paula Tavares imprime prazer e erotismo a seus textos. Nosso intuito é investigar de que modo o eu-poético critica, lembra e reflete sobre a guerra angolana, perpassado por um “erotismo ao contrário” - nas palavras de Georges Bataille -, ocasionado, muitas vezes, pelas violências dos inúmeros conflitos vivenciados. Analisaremos, também, como o sujeito lírico pode abarcar uma voz coletiva. Além disso, procuraremos compreender como o eu-poético, pelo viés da memória, transgride os sentimentos estilhaçados e, por conseguinte, tece novos afetos. Referências: ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. SP: Duas Cidades, Ed. 34, 2003. BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Porto Alegre: L&PM, 1987. BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. SP: Brasiliense, 1984. LE GOFF, Jacques. *A História nova*. SP: Martins Fontes, 1990. TAVARES, Ana Paula. *Ritos de passagem*. Luanda: UEA, 1985. _____. *O lago da lua*. Lisboa: Caminho, 1999. _____. *Dizes-me coisas amargas como os frutos*. Lisboa: Caminho, 2001. _____. *Ex-Votos*. Lisboa: Caminho, 2003.

Código: 623 - Virgílio de Lemos e Roberto Chichorro: Diálogos Interartísticos

GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Por intermédio do diálogo entre poemas de Virgílio de Lemos e telas de Roberto Chichorro, buscaremos refletir acerca de como questões relativas ao sonho, ao erotismo, ao tempo e ao mar são redimensionadas da pintura para a poesia e da poesia para a pintura. Essa relação dual evidencia uma fluidez entre os diferentes fazeres artísticos: a poesia, ao criar imageticamente, se espalha para os limites da pintura, ao passo em que uma tela é, também, linguagem. À medida que poesia e pintura se interpenetrem e sejam por nós interpretadas, assinalaremos e discutiremos as circunstâncias sociais e políticas que influenciaram as produções das obras e como a estética surrealista está presente nos dois artistas. Referências: ADORNO, Theodor W. "Engagement". In: Notas de literatura. Trad.: Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973. BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 2007. LEMOS, Virgílio. *Eroticus moçambicanus*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999. _____. *A invenção das ilhas*. Maputo: EPM-CELP, s.d. MORIN, Edgar. *Amor poesia sabedoria*. Trad.: Edgar de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. SOURIAU, Étienne. *La correspondance des arts*. Paris: Flammarion, 1969.

Código: 1799 - Intertextualidade, Mito e Simbologia na Narrativa de Marina Colasanti

THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

LARISSA CLEMENTINO B. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

GISELLE ROZA ACCAMPORA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Neste trabalho apresentaremos uma breve reflexão sobre a obra da autora brasileira Marina Colasanti. A partir de contos selecionados da obra *Doze Reis* e *a Moça no Labirinto do Vento*, discutiremos como se dá o processo de reescrita de contos de fada tradicionais; por meio do mecanismo intertextual, Marina revisita histórias conhecidas do grande público promovendo alterações de sentido, já que há um rearranjo na forma do que é narrado. Essa releitura é responsável por gerar nos leitores um "incômodo inicial" e a sensação de inusitado ao fim do texto. Tal resgate de "narrativas maravilhosas", acompanhado de alta carga de questionamentos e lacunas no plano do inconsciente, vem permeado de inúmeras simbologias, muitas vezes, decisivas para se construir uma interpretação coerente. Além disso, fazem-se presentes também referências míticas de toda ordem, que visam a preencher os vazios de sentido da narrativa. Reconhecida escritora de narrativas curtas, Marina Colasanti apresenta um trabalho expressivo e novo ao explorar o campo dos contos maravilhosos em *Doze Reis* e *a Moça no Labirinto do Vento*. É com louvável criatividade que ela imprime em seus contos originalidade estética; tentar-se-á demonstrá-la na medida em que forem ressaltados trechos emblemáticos dos contos selecionados.

Código: 41 - O Espaço Poético:

Uma Perspectiva do Maravilhoso na Obra Quarto de Menina, de Livia Garcia-Roza

JULIANA DOS SANTOS GELMINI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Esta pesquisa intenta investigar os espaços poéticos na obra *Quarto de menina*, da autora contemporânea brasileira Livia Garcia-Roza, à luz do pensamento do filósofo Gaston Bachelard, tomando por base, especialmente, seu livro *A poética do Espaço*. Para tanto, focalizará o estudo do espaço da infância da menina Luciana, protagonista-narradora, e a perspectiva do maravilhoso de seu "quarto-universo", de imensidão íntima. O estudo desses espaços dialoga com a relação entre Luciana e os laços fragmentados de sua família, assim como com o âmbito do mundo pós-moderno. As questões suscitadas por essas relações serão aprofundadas à luz do sociólogo Zygmunt Bauman na obra *Amor Líquido - sobre a fragilidade dos laços humanos*. O espaço do quarto, que geograficamente se apresenta finito, se redimensiona através do devaneio da imaginação do sonhador. Desta forma, o universo da infância de Luciana é, por exemplo, permeado de personagens-brinquedos, personagens-animais, além das constantes sensações de tonteira, sono e a presença de fumaça, que se manifestam em consonância com a percepção subjetiva dos sentimentos vivenciados pela menina. Assim, a textura do espaço poético do quarto se reconstrói sob o âmbito psicológico de Luciana e sua relação com os outros espaços e personagens. Em suma, esta pesquisa se dedicará ao estudo da perspectiva do maravilhoso no universo infantil a partir da personagem Luciana e os múltiplos espaços poéticos desdobrados no *Quarto de menina*; assim como ao diálogo com as relações vivenciadas nas relações familiares e a fragilidades destas no mundo pós-moderno; as questões de gênero; entre outras nuances a serem aprofundadas neste "quarto-universo", espaço da infância da menina Luciana e sua imensidão íntima, fronteira entre o real e o imaginário. Bibliografia: BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes. BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido - sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Código: 231 - Era uma Vez Contos de Gente: Relações Familiares em Era Outra Vez, de Livia Garcia-Roza

ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O presente trabalho pretende aprofundar-se na trama dos contos da obra *Era Outra Vez*, de Livia Garcia-Roza, procurando estudar nas vivências psicológicas dos personagens de que forma se dão suas relações familiares. A percepção psicológica dos contos é construída pela autora nos limiares da ficção e da realidade, compondo para o leitor em uma linguagem por vezes ingênua e por outras brutal, uma experiência subjetiva de situações observadas e simultaneamente criadas pelo narrador. Os personagens, que se apresentam em grande parte como humanos em roupagem simbólica dos contos de fadas, saem do lugar comum ao se inserirem em uma proposta diferenciada em que discutem suas posições preestabelecidas, ousam dizer o que pensam desconstruindo hierarquias e utilizam-se de seu livre-arbítrio para compor novos enredos e finais para suas próprias histórias. Diante deste quadro de contemporânea desconstrução, os contos de fadas, originalmente destinados às crianças, ganham, com sua nova roupagem, um novo público para estes “contos de gente”, um público adulto, que através das palavras de Livia, rememora e reconstrói sua infância.

Código: 2125 - Os Espelhos de Machado de Assis e Guimarães Rosa

FERNANDA DE SOUZA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Nosso propósito é esmiuçar o plano da racionalidade estética dos contos “O espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana” e “O espelho”, respectivamente de Machado de Assis e Guimarães Rosa. Para tanto, pensamos o texto ficcional como produto e expressão de escritores-artistas. A crítica literária e a filosofia existencialista oferecem um instrumental importante para o entendimento do processo de criação e recepção de ambas as narrativas. Pautada pelo comparatismo, a abordagem possibilitará a exploração de afinidades e diferenças entre os dois escritos, da mesma forma que oferecerá uma visão privilegiada das particularidades estilísticas daqueles que muitos especialistas consideram os dois mais importantes prosadores de nosso país. Entre os teóricos cujas reflexões incorporaremos ao trabalho encontram-se Alfredo Bosi, Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha, Iolanda Cristina dos Santos, Joel Theodoro da Fonseca Júnior, John Gledson, Maria Lucia Guimarães de Faria, Marco Lucchesi, Raquel Martins Rêgo e Verônica Lucy Coutinho Lage.

Código: 2148 - A Civilização Insuportável: O Crime dos Homens de Bem na Obra de Rubem Fonseca

FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O trabalho consiste na análise dos seguintes contos de Rubem Fonseca: “Passeio noturno 1”, “O outro” e “Feliz Ano Novo”, do livro “Feliz Ano Novo” (1975); “Livro de ocorrência”, do volume de narrativas curtas “O cobrador” (1979). Na abordagem, faremos referências passageiras a outros escritos do autor, a exemplo de alguns contos e romances publicados posteriormente. Lançaremos mão, como apoio teórico, de ensaios e obras como “Eros e civilização”, de Herbet Marcuse (1968), “Mal-estar na civilização”, de Sigmund Freud (1997), e “Teses sobre o conceito da História”, de Walter Benjamin, do livro “Magia e técnica, arte e política” (1994). O objetivo central é problematizar as estratégias narrativas construídas com a finalidade de produzir um deslocamento radical das percepções da recepção dos textos no que diz respeito à oneração dos indivíduos pelas estruturas socioculturais, a alienação e os comportamentos performatizados. Veremos, assim, como a violência é instituto universalizado, atualizado sob múltiplas formas, sobretudo pelos sujeitos supostamente de bem.

Código: 2235 - “Órfãos do Eldorado”: Prova da Fecundidade do Caminho Trilhado Por Milton Hatoum

JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Analisaremos “Órfãos do Eldorado” enquanto texto que transforma o mito em romance. Num mundo em que segundo Adorno não há mais espaço para a narração, o último romance de Milton Hatoum é protagonizado por alguém que conta sua vida a um passante que pediu abrigo e tem “paciência para ouvir um velho”. A lenda e o mito, matérias que contêm em suas raízes o relato, mostram um narrador que precisa enfrentar o desafio de verbalizar aquilo de que a reportagem, por exemplo, não pode dar conta. Esse livro é prova definitiva de uma consciência a partir da qual o autor, já em “Relato de um certo Oriente”, demonstrava a importância de o mercado não ditar a escrita e a recepção da literatura. Privilegiaremos o narrador, Arminto, grande condutor do emaranhado narrativo, mas manteremos no horizonte os contos e romances que constituem o todo da produção do escritor amazonense. Assim, perceberemos com mais nitidez o caminho trilhado, no qual se destacam personagens em trânsito físico ou mental. Também ampliaremos o foco até a prosa artística contemporânea, para ver que o

leitor resignado à mesmice não é o “culpado” pela dificuldade de recepção de escritos como os de Hatoum, mas sim o verdadeiro massacre de matéria pautada pela padronização veiculada pelos meios de comunicação de massa. Já a ficção do escritor amazonense se entrega à memória, rompendo as cadeias cronológicas e evitando explicações, o que estimula a assunção de uma postura ativa por parte do leitor. Nossa abordagem se apoiará em reflexões desenvolvidas por autores como Machado de Assis, Theodor W. Adorno, Walter Benjamin, Tzvetan Todorov, Alfredo Leme Coelho de Carvalho, Therezinha Barbieri, Francisco Foot Hardman e Stefania Chiarelli.

Código: 2649 - O Desafio de Lecionar Literatura Brasileira em Cursos Pré-Vestibulares Comunitários

ANDRÉ LUIZ GONDIM DE MOURA FILHO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O maior problema no ensino de literatura para o vestibular decorre do enquadramento do que por natureza é subjetivo em um esquema de avaliação eliminatório. Na tentativa de solucionar a questão, os vestibulares geralmente enveredam por dois caminhos: o primeiro exclui quase que por completo a interpretação dos textos e indaga sobre a historiografia literária, o que por si só é um método bastante limitado de abordar ficção e poesia; o segundo e mais recorrente procura interpretar os textos com base em noções puramente gramaticais, perguntando a razão de um verso ou trecho de discurso em função de uma figura qualquer, como pleonasma ou personificação. Ao se trabalhar literatura no ensino médio, é impossível que não se perca algo, já que se trata de objetivar o subjetivo, o que impõe uma espécie de limite à fruição estética e à reflexão dos alunos sobre as obras. Temos então uma via de mão dupla: se transmitimos uma imagem extremamente esquematizada da literatura, os métodos de avaliação dos vestibulares não exigem algo muito diferente. Meu objetivo com este trabalho não é crucificar os métodos de avaliação existentes, mas discuti-los e, sobretudo, pensar novas possibilidades. Farei isto com base em textos teóricos sobre o assunto e em minha própria experiência como professor do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu.

Código: 2653 - “Malagueta, Perus e Bacanaço” e “Zé Carioca”: O Malandro Ontem e Hoje

GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Presença marcante no imaginário popular, a figura do malandro é tão avessa a limitações que suscita muitas divergências quando se tenta defini-la. Se a liberdade e as constantes mudanças para se adaptar constituem suas características básicas, nada mais natural que ganhe as mais variadas representações ao longo do tempo. Basta pensar na diferença registrada nessa figura entre “Memórias de um sargento de milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, e “Ópera do malandro”, de Chico Buarque. Tendo esse longo histórico como pano de fundo, analisaremos os personagens dos contos que João Antônio publicou no volume “Malagueta, perus e bacanaço” e o Zé Carioca das histórias em quadrinhos de Walt Disney. Assim, poderemos traçar um quadro da representação do malandro em dois momentos distintos, com suas diferenças e semelhanças. Com a comparação esperamos mostrar que o malandro não morreu, apenas se transformou mais uma vez, de modo a preservar a liberdade e adaptar-se ao meio e ao tempo. Para a consecução de nossos objetivos, contaremos com a ajuda de textos teóricos sobre malandros e quadrinhos de Antonio Candido, Jean Pierre Chauvin, Lilia Katri Schwarcz, Giovanna Dealtry, Will Eisner e Paulo Ramos.

Código: 2664 - As Várias Faces de “Os Sertões”, de Euclides da Cunha

VAGNER CORDEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Pretendemos focar alguns pontos de “Os Sertões”, de Euclides da Cunha (1902), levantados a partir de uma pesquisa que incluiu a leitura e análise de passagens do diário do autor referentes ao período em que esteve envolvido diretamente com a Guerra de Canudos. Para tanto, partimos da célebre frase: “A Tróia de taipa dos sertanejos”, que abre caminho para um diálogo intertextual com a “Iliada”, mediante o qual o escrito euclidiano se insere no âmbito da literatura. Ao retratar a selvageria perpetrada pelo Estado contra parte de seu povo, a obra configura um libelo contra as atrocidades cometidas pelo Exército Brasileiro. Ao pensarmos no paradigma “civilização ou barbárie”, vemos que as noções de bem e mal, certo e errado estão em ambos os lados. O texto desmitifica o militar e mitifica o sertanejo, descrito como “um forte”, “Hércules-quasímodo”, capaz de ir da extrema brutalidade ao máximo de religiosidade. O narrador euclidiano, influenciado por ideologias vigentes no final do século XIX, alterna os pontos de vista ao relatar os mesmos eventos. Esse multiperspectivismo proporciona à obra uma vasta gama de visões e análises, que vão da literatura à antropologia, passando pela história e a geografia. À intradiscursividade se soma a estilização da linguagem, para reforçar o caráter literário do texto. Dividiremos a comunicação em duas partes: a primeira consistirá de um panorama histórico que contextualize a obra; a segunda trará à baila os estudos que lhe foram dedicados por especialistas como Alfredo Bosi, Angélica Madeira, Antônio Simões dos Reis, Luiz Costa Lima, Marilena Chauí, Ronaldes de Melo e Souza e Vivianne Milward de Azevedo.

**Código: 2934 - Composição Aspectual: Imperfectivo Durativo/Imperfectivo Habitual
e Sua Relação com as Expressões Adverbiais**

IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD
CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Aspecto, segundo Comrie (1976), é uma categoria definidora da composição temporal interna de uma situação. Esse autor define dois aspectos básicos, que são o perfectivo, no qual a situação é vista como um todo, sem distinção entre suas partes, e o imperfectivo, no qual o foco está essencialmente numa parte do evento. O aspecto imperfectivo abarca as noções de habitualidade e de duratividade, que são centrais neste trabalho. Travaglia (2006) afirma que a duração é uma noção aspectual que caracteriza uma situação contínua limitada. A habitualidade, entretanto, é a noção que apresenta uma situação com duração descontínua ilimitada. Dessa forma, como exemplo de imperfectivo durativo tem-se “Mario estava vendendo um carro” e como exemplo de imperfectivo habitual tem-se “Mario vendia carros”. As leituras aspectuais não se dão somente pelos valores ensejados pela morfologia verbal, mas também pelas informações que trazem os outros elementos da sentença como o sujeito, objetos e adjuntos. Explorar as combinações desses elementos é assumir a proposta de Verkuyl (1993), que afirma que o aspecto é expresso pela interação dos diferentes constituintes da sentença. Em Novaes e Sebold et alli (2008), cujo objetivo era investigar, no português brasileiro (PB) e no espanhol da América, a relação entre o uso do durativo e do habitual com predicados télicos e atélicos, se verificou que as sentenças com verbos no durativo se combinavam preferencialmente com predicados télicos. Porém, frases com o habitual se combinavam preferencialmente com predicados atélicos. Considerando os resultados do trabalho citado, que tinha como foco o complemento do verbo, o objetivo deste trabalho é investigar a relação entre o imperfectivo durativo e o imperfectivo habitual com as expressões adverbiais, no espanhol madrileno e no PB. Para tal, será aplicado um teste de preenchimento de lacunas, composto por 24 frases: 12 sentenças-alvo e 12 sentenças distratoras. Seis sentenças-alvo possuem a seguinte estrutura: sujeito agentivo + durativo + complemento télico + expressão adverbial (durativa/pontual). As outras seis: sujeito agentivo + habitual + complemento atélico + expressão adverbial (durativa/pontual).

**Código: 1543 - A Influência da Expressão Adverbial na Leitura Aspectual
de Falantes de Português do Brasil Aprendizes de Espanhol L2**

RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD
CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

O aspecto, segundo Comrie (1976), é definido como as diferentes formas de enxergar a composição temporal interna de um evento. Este mesmo autor propõe dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. No perfectivo, o evento aparece como um todo, isto quer dizer que se focaliza seu início e fim. No imperfectivo, se focaliza apenas uma parte do evento. Mas a informação sobre aspecto não se restringe ao sintagma verbal. Para Verkuyl (1972), o aspecto é composicional, isto é, se dá pela interação entre os diferentes elementos da sentença. Em “Maria comeu doces” e “Maria comeu um doce”, a especificação do complemento (“doces” e “um doce”) propicia leituras aspectuais distintas. Na primeira, o fim da ação não está bem estabelecido, enquanto na segunda, o fim é diretamente estabelecido. De Miguel (1995) também reconhece que o aspecto é indicado por outros participantes do predicado. Baseado no conceito de composicionalidade aspectual e nos fatores apresentados por De Miguel (1995), o objetivo deste trabalho é verificar a influência da expressão adverbial - durativa e pontual - na leitura aspectual de diferentes sentenças do espanhol. Este ângulo de análise foi descrito e esboçado anteriormente com falantes nativos de espanhol e do português do Brasil em Neves (2010). Os dados observados mostram comportamento diferente no que diz respeito às frases com sujeito incontável. Porém, essa diferença não se mantém nas frases construídas com sujeito contável. Os dados apresentados mostram que os verbos no imperfectivo associados a sujeitos incontáveis favorecem a presença da expressão adverbial pontual, enquanto que a associação de verbos no perfectivo com sujeitos contáveis ou incontáveis favorecem a presença das expressões adverbiais durativas. Checaremos neste trabalho as hipóteses propostas em Neves (2010), a partir de De Miguel (1995), que são: sujeitos incontáveis são compatíveis com sintagmas preposicionados durativos e não delimitadores; e sujeitos contáveis são compatíveis com sintagmas preposicionados pontuais e delimitadores. Para checar essas hipóteses agora no contexto de L2, utilizaremos um teste com 24 sentenças (12 alvo e 12 distratoras) como no exemplo: “la mata limitó la playa (en aquel añopor muchos años)”. O teste será aplicado a falantes de português do Brasil aprendizes de espanhol de um curso de graduação. Referências Bibliográficas COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge University Press, 1976 DE MIGUEL, Elena. El aspecto léxico. in: Gramática descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe, 1995. NEVES, Thais da Silveira. A influência da expressão adverbial na leitura aspectual do Português do Brasil (PB) e do Espanhol. XXXII JIC. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. VERKUYL, H. A Theory of Aspectuality: the Interactions Between Temporal and Atemporal Structure Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

**Código: 1161 - A Compatibilidade do Aspecto Progressivo e Verbos
Estativos do Tipo Afetivo no Inglês Norte-Americano**

PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
ADRIANA TAVARES MAURICIO LESSA
FERNANDA NUNES ESTRÉLA
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Segundo Vendler (1967), verbos estativos caracterizam situações não dinâmicas. Por isso, haveria uma incompatibilidade entre esse tipo de verbo e o aspecto progressivo, já que a noção de progressividade reúne o sentido progressivo e o não-estativo (Comrie, 1976). Todavia, no português brasileiro, a relação entre o aspecto progressivo e verbos estativos mostra-se produtiva, como em “João está entendendo o exercício”. No inglês, língua na qual a impossibilidade de tal relação é reforçada por gramáticas de inglês voltadas para ensino de estrangeiros, estão presentes algumas expressões como o slogan da empresa norte-americana Mc Donald’s “I’m lovin’ it”. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar a relação entre verbos estativos e o aspecto progressivo, a fim de por a prova a hipótese de que verbos estativos do tipo afetivo no aspecto progressivo não são utilizados por falantes nativos de inglês norte-americano. Para tanto, pretende-se averiguar os contextos em que essa relação ocorre no português brasileiro e no inglês americano. Sendo assim, adotou-se como metodologia a análise de fala espontânea a partir dos seguintes corpora: os programas “Mais Você” da apresentadora brasileira Ana Maria Braga e “The Oprah Winfrey Show” da apresentadora norte-americana Oprah Winfrey. Os resultados iniciais indicam que alguns verbos estativos do tipo afetivo são compatíveis com o aspecto progressivo no inglês norte-americano. Uma vez estabelecidos os contextos que permitem essa relação numa língua e noutra, pretende-se, em um trabalho futuro, analisar como os falantes nativos do português brasileiro, aprendizes de inglês norte-americano, utilizam a combinação de verbos estativos do tipo afetivo com o aspecto progressivo na sua segunda língua. Referências: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press. 1976. VENDLER, Z. Verbs and times. In: Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press. p. 97-121. 1967.

Código: 1209 - A Aquisição do Aspecto Progressivo no Português Brasileiro

THAÍS DA SILVEIRA NEVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

A noção aspectual é definida por Comrie (1976) como as diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação. Essa noção pode ser expressa pela morfologia verbal - o que se chama “aspecto gramatical” - ou pela semântica do verbo - o que se chama “aspecto lexical”. Quanto ao aspecto gramatical, as duas concepções básicas definidas são o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, a composição temporal interna é vista como um todo, sem distinção entre as suas partes. No segundo, o foco está essencialmente na composição temporal interna da situação. Para o autor, o imperfectivo seria subdividido em habitual e contínuo. O imperfectivo contínuo, quando expresso por uma morfologia progressiva (no português brasileiro (PB), auxiliar + verbo principal no gerúndio), é nomeado “aspecto progressivo”, como em “As crianças estavam brincando”. Quanto ao aspecto lexical, Vendler (1967) propõe uma classificação em quatro categorias: estados, atividades, processos culminados e culminações. Apenas os verbos de estado não descrevem uma situação dinâmica; além disso, são atélcos, ou seja, não apresentam um ponto final determinado, e expressam propriedades intransferíveis do sujeito, como “saber”. Os verbos de atividade também são atélcos e apresentam uma duração, como “andar”. Os eventos expressos pelos verbos de processo culminado são télcos, ou seja, têm um ponto final intrínseco, como “fazer um bolo”. Os de culminação, além de télcos, são eventos instantâneos, como “abrir”. Os dois tipos de aspecto descritos interagem nas línguas. Partindo desse pressuposto, a chamada “Hipótese da Primazia do Aspecto”, desenvolvida, entre outros, por Andersen (1989), prevê etapas para a aquisição da morfologia verbal na aquisição de uma língua. Parte dessa hipótese, que será assumida neste trabalho, prevê que, em línguas que possuem a morfologia progressiva, as crianças primeiramente usam a marcação do progressivo com verbos de atividade, estendendo depois o seu uso para processos culminados e culminações. Tomando por base esse quadro teórico, o objetivo deste trabalho é investigar a aquisição da morfologia do progressivo por crianças adquirindo PB como L1. Para tal, um corpus composto por entrevistas com crianças entre 2 e 5 anos adquirindo PB será analisado. REFERÊNCIAS: ANDERSEN, R. ‘The acquisition of verbal morphology’. Los Angeles. University of California. Published in Spanish as ‘La adquisición de la morfología verbal’. Linguística, v.1, p.89-141, 1989. COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. VENDLER, Z. ‘Verbs and times’. In: _____. (Ed.). Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p.97-121.

Código: 1183 - Estudo Longitudinal de Tempo e Aspecto na Demência do Tipo Alzheimer

RODRIGO CAETE SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: FISILOGIA DA LINGUAGEM

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
JULIANA BARROS NESPOLI

O quadro clínico da demência do tipo Alzheimer (doravante DTA) é, em geral, definido por causar alterações de ordem cognitiva de maneira degenerativa, provocando perdas, em estágio inicial, na memória e, posteriormente, perdas de atenção e de capacidade de resolução de problemas, por exemplo. Dentre as possíveis perdas, o comprometimento revelado na expressão linguística tem sido frequentemente relatado nos diagnósticos de pacientes com a provável DTA. No que diz respeito aos distúrbios revelados na expressão linguística desses pacientes, ainda não existe um consenso sobre a sua natureza, já que ocorrem em um contexto de múltiplos impedimentos cognitivos. Desse modo, é questionado na literatura se possíveis distúrbios revelados na expressão linguística de pacientes com a provável DTA seriam causados por um déficit específico no módulo da linguagem ou se seriam decorrentes de um comprometimento em módulos cognitivos não linguísticos, como, por exemplo, no módulo dos conceitos. Levando em consideração esse questionamento, o objetivo do presente trabalho é investigar, através de um estudo longitudinal, a origem de possíveis déficits na expressão linguística de tempo e aspecto em pacientes com a provável DTA. Para alcançar o objetivo proposto, será realizado um estudo de caso com um paciente diagnosticado com a provável DTA. Uma vez que o presente trabalho se trata de um estudo longitudinal, pretende-se investigar possíveis distúrbios na expressão linguística de tempo e aspecto em, pelo menos, dois estágios da demência, no estágio inicial e em um estágio mais avançado. Esses estágios serão verificados por meio da aplicação de uma versão brasileira do teste neuropsicológico Mini-Mental State Examination. Será acrescentado à avaliação neuropsicológica um teste não linguístico de sequência lógica com o objetivo de ampliar a investigação especificamente do conceito de tempo. O paciente será submetido, além da avaliação neuropsicológica, a um teste linguístico de preenchimento de lacuna, cujo objetivo é detectar possíveis distúrbios na expressão linguística de tempo e aspecto. Ao realizar um estudo longitudinal, pode-se verificar se a possível emergência de perdas linguísticas, neste caso das categorias sintáticas de tempo e aspecto, está correlacionada ou não com os avanços das perdas cognitivas mais gerais. Sendo assim, a hipótese deste trabalho é de que os distúrbios na expressão linguística dos pacientes com a provável DTA sejam decorrentes de um comprometimento em módulos cognitivos não linguísticos.

Código: 3929 - Os Processos de Gramaticalização em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

RAQUEL MENEZES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS

As Línguas de Sinais têm despertado o interesse de muitos lingüistas, no sentido de encontrar semelhanças nestas línguas com as Línguas Oraís. Não obstante, os resultados das pesquisas realizados demonstram que há princípios, nas línguas de sinais, que já foram amplamente atestados nas línguas orais. Um dos principais objetivos do presente trabalho é identificar na Língua Brasileira de Sinais a existências de processos de Gramaticalização, que é um fenômeno relacionado às necessidades cognitivas e comunicativas dos falantes de qualquer língua. Esse processo ocorre devido a uma variação lingüística, baseada no uso dos falantes, que desencadeia uma mudança no padrão lingüístico. Partindo da definição de Heine (1993:70), tentaremos fornecer evidências de que as Línguas de Sinais (LS) e as Línguas Oraís (LO) seguem as mesmas trajetórias de gramaticalização e que os padrões e restrições parecem ser independentes da modalidade das línguas, como afirma Pfau e Steinbach 2006. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. HEINE, Bernd et alii. Grammaticalization: a Conceptual Framework. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. HOPPER, P.J and TRAUOGOTT, E. Closs. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. MARTELOTTA, Mário et alii. Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. PFAU, Roland & STEINBACH, Markus. The development of auxiliaries in sign languages. Theoretical Issues in Sign Language Research (TISLR 9). Florianópolis, December 8th, 2006.

Código: 2425 - Apagamentos de Marcas Linguísticas Significativas na Legendagem do Filme “Uma Onda no Ar”

RAYANA DECCACHE DE ABREU (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD

Como atividade, a tradução se subdivide em vários campos, porém em termos numéricos a tradução audiovisual configura-se como a atividade mais importante do nosso tempo, como afirma o teórico Jorge Diaz Cintas (2004). Dentro das modalidades da tradução audiovisual (TAV), encontramos a legendagem aberta (ou interlingual), caracterizada pela inserção

do texto traduzido em formato de legendas na tela de exibição (MARTINEZ, 2007). Tal modalidade possui particularidades quanto aos aspectos linguísticos envolvidos, como o fato de estabelecer um contato entre dois códigos distintos - oral e escrito - e as barreiras que o tradutor encontrará devido à censura das produtoras, as constantes críticas - de leigos e especialistas - e à quantidade exígua de caracteres disponíveis para a elaboração da legenda. Neste trabalho, segue-se a Toury (1995) que considera que a atividade tradutória está condicionada à cultura alvo, pois seria necessário observar a aceitabilidade do texto no sistema da língua alvo sem comparar com o texto fonte. A presente pesquisa orienta-se para o estudo dos apagamentos de marcas linguísticas significativas na legendagem do filme “uma onda no ar”. Pretende-se confrontar o roteiro da produção brasileira com sua respectiva versão para o espanhol. Além de cotejar estruturas nas duas línguas, serão observadas as omissões significativas que podem apagar informações importantes na obra original. Em busca de uma sistematização dos apagamentos, propomos duas categorias: apagamentos determinados pelo sistema de linguística de chegada (ASL) e apagamentos determinados pelo tradutor (ADT). Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar as escolhas feitas pelo tradutor cinematográfico no momento de estabelecer correspondências entre a língua original (português brasileiro) e a versão para o espanhol. Considerando-se que o filme legendado terá como público uma grande diversidade de países hispanofalantes, compostos por suas variações linguísticas internas, a hipótese é de que o tradutor não só alterna elementos de diferentes variantes da língua espanhola como também considera marcas linguísticas importantes para a apreensão do universo cultural representado no filme. Referências Bibliográficas: DÍAZ CINTAS, J. Subtitling: the long journey to academic acknowledgement. In: *The Journal of Specialized Translation*. N. 1, pp. 50-69. Disponível em: http://www.jostrans.org/issue01/art_diaz_cintas.php. Acesso em: 18 de novembro de 2010. MARTINEZ, S. L. Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Departamento de Letras. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2007. TOURY, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. UMA ONDA NO AR. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Simone de Magalhães Matos. Distribuidora: Mais Filmes, 2002. DVD.

**Código: 1012 - Pegada nas Escolas. Apresentação do Mapa das Soluções Produzidas pelas Escolas:
CIEP João Mangabeira e Escola Municipal Tenente General Napion entre 2009 e 2011**

AMANDA GUARANY MENDES (Bolsa de Projeto)
CAROLINA TERRA LAMIM (Bolsa de Projeto)
DANIEL ARAÚJO DA SILVA BORGES (Bolsa de Projeto)
CARLOS FELIPE BRAGA PINTO (Outra Bolsa)
PEDRO HENRIQUE SOUSA FERNANDES (Outra Bolsa)
ANA LIMA DE MELLO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
HUGO CARVALHO VILLA MAIOR

Criado em 2008, por alunos do curso de Desenho Industrial da UFRJ, o projeto Pegada nas Escolas tem o intuito de disponibilizar para os estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas cariocas um ensino alternativo sobre sustentabilidade através do design de uma forma interativa, dinâmica e divertida. O projeto é baseado ao máximo na realidade dos alunos participantes e propõe uma familiarização e conscientização sobre questões socioambientais no dia a dia escolar. Os temas trabalhados no projeto são: água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte. As escolas participantes foram indicadas pela 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) mas outras escolas, que desejarem participar do projeto, podem fazê-lo procurando a coordenação do Pegada ou via Rede Autônoma de Educação em Design. Cada um dos temas trabalhados tem o seu próprio material didático, que serve de guia pedagógico e cronológico para o desenvolvimento das oficinas, com atividades práticas e teóricas. Semanalmente são realizadas reuniões do grupo para separar e organizar os materiais necessários para a execução das atividades sempre buscando uma melhor maneira de transmitir o conteúdo de cada atividade para os alunos. O material inicia conceituando o termo “pegada” e mostrando os impactos ambientais causados pelas suas ações. Posteriormente, eles devem quantificar essa “pegada” e essas noções ganham concretude. Nas últimas etapas, soluções já existentes para problemas relacionados ao tema são mapeadas e postas em prática, em seguida, os alunos devem criar uma nova solução para problemas da sua escola que será registrada em animação stop motion. Ao final do semestre, uma exposição aberta é montada com tudo que foi feito durante o projeto. Na Jornada de Iniciação Científica em 2011 serão apresentadas as soluções produzidas por estudantes de duas escolas indicadas pela Coordenadoria: o CIEP João Mangabeira e a Escola Municipal Tenente General Napion, na Ilha do Governador e em Ramos, respectivamente. Essas soluções são organizadas em um mapa que relaciona cada um dos temas as soluções geradas pelas escolas participantes criando assim um referencial dinâmico para o Pegada. A importância do projeto Pegada nas Escolas está em conceituar design e ecologia no curso fundamental de escolas públicas, onde raramente esses temas são abordados. Para nós, alunos de desenho industrial da UFRJ, trabalhar com esse projeto exige alto grau de comprometimento e responsabilidade. A abordagem que damos ao tema e a dedicação com que realizamos as oficinas não só aprimoram o projeto, como contribuem para a nossa formação de cidadãos.

**Código: 1018 - Design em Empreendimentos Populares
– Pesquisa para Elaboração do Curso de Especialização**

LUCIANA KELLER PONCE DA MOTTA (Bolsa de Projeto)
MAISA AZEVEDO DALBONE DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)
HALINE DE OLIVEIRA PINTO (Bolsa de Projeto)
JOANA MACIEL CAVALCANTE REAL NUNES (Bolsa de Projeto)
MARIA CECÍLIA C BITTENCOURT SILVA (Bolsa de Projeto)
KWAN YIN GIL DELGADO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
HUGO CARVALHO VILLA MAIOR

Uma das possíveis aplicações do design está em proporcionar ferramentas para um desenvolvimento socioeconômico sustentável de empreendimentos sociais. Este projeto direciona-se a empreendimentos populares e solidários, a fim de aproximá-los destas ferramentas. As idéias para formulação do projeto surgiram em 2006, a partir do contato com o trabalho da professora Lara Penin (*Strategic design for sustainable social innovation in emerging contexts: framework and operative strategies*. PHD Thesis, Politécnico de Milão. Milão, 2006). Para que o relacionamento dos empreendedores com o design ocorra de maneira eficaz, houve a preocupação de adequá-lo à realidade de cada um. Esta adaptação é necessária, pois o design, influenciado por referências globais, por vezes não é aplicável às especificidades locais. Estas preocupações serviram como base para os cursos realizados pelo projeto em 2007 e 2010. Notamos que, nessas edições, diversos assuntos relevantes foram abordados de forma muito ampla ou não condizente com as demandas específicas de cada empreendimento. Portanto, sentimos a necessidade de aprofundar tais assuntos a partir de um curso de especialização, destinado aos participantes das edições anteriores, de 2007 e 2010. A fim de aprimorar o aproveitamento do curso, é preciso reformular o material didático em termos de identidade visual, linguagem e carga horária. Outro refinamento consiste em adequar o conteúdo às particularidades profissionais dos empreendedores, dispersas em áreas como turismo, alimentação, cultura, informática e prestação de serviços. Em 2011, iniciamos um mapeamento de projetos envolvendo design e empreendedorismo popular, reunindo trabalhos realizados por alunos de cursos brasileiros de design; projetos publicados nos anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design 2010 (P&D); e artigos diversos relevantes à pesquisa. Junto a isso, colhemos opiniões dos participantes das edições anteriores acerca dos cursos que realizamos e seus anseios para o próximo módulo. A partir daí, estudamos as informações coletadas, transformando-as em base para uma reestruturação mais específica do curso e do material didático. Preparamos um material de apresentação do novo curso, que será abordado em encontros agendados com as Incubadoras participantes: Incubadora Afro Brasileira, Incubadora de Empreendimentos Populares, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Incubadora de Empreendimentos Para Egressos. Pretendemos, junto às Incubadoras, aprimorar o direcionamento prático das atividades, que estarão interligadas aos interesses profissionais dos empreendedores. A partir dessa interação, iniciamos a programação do curso de extensão, para chegarmos à sua execução na segunda metade de 2011.

**Código: 268 - Plataforma Escola da Paz
– Ambiente Colaborativo Virtual para Viabilizar a Educação Participativa**

ANA CAROLINA GUEIROS AZEVEDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CLÁUDIA LAGE REBELLO DA MOTTA
CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA

As novas teorias de funcionamento da mente norteiam a educação para o caminho da formação de alunos autônomos, proativos e pensantes, habilitados a discutir e solucionar sérios problemas da humanidade. A plataforma Escola da Paz é um instrumento que viabiliza esta educação participativa. Trata-se de um projeto de escola digital baseado em ambiente virtual colaborativo com um viés de rede social para que possa atender as demandas atuais de informação instantânea e transferir para a comunicação via computador os preceitos pedagógicos do aprendizado autônomo, ativo e simultâneo e de um educador que é mediador do conhecimento. A plataforma possui dois modos de uso: específico para a vida escolar, com as aulas digitais, e para produção de conhecimento e estudo, pelo uso de recursos como os editores colaborativos. E a navegação foi projetada de forma a propiciar a n-disciplinaridade, isto é, o aprendizado que transita por todas as disciplinas, integrando-as e conferindo significado aos novos conteúdos adquiridos. A comunicação em tempo real e um público atento e atuante abrem caminho para este herdeiro do projeto Activ-UFRJ, ambiente virtual baseado em software livre para a integração dos alunos da universidade. Assim também a Plataforma Escola da Paz possui código aberto e sua atuação pode se limitar a uma instituição ou abranger diversas através de grupos de estudo e geração de conhecimento, possível pelas criação das comunidades. A comunicação também é viabilizada pelas ferramentas de recados, microblog e bate-papo (chat).

Código: 585 - O Design Gráfico como Elemento de Coesão Universitária

IGOR AMORIM DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
PEDRO GABRIEL DE ALMEIDA LOMBA (Sem Bolsa)
PAULA OLIVEIRA DE ALCÂNTARA CRUZ (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO

O Ensino Superior se configura como um divisor de águas na vida de um jovem que deixa o Ensino Fundamental em direção a uma carreira profissional. Porém, para a maioria dos alunos recém ingressos numa universidade a sensação experimentada é de profundo estranhamento. Estranhamento pelo ambiente, pessoas e as inúmeras possibilidades que se abrem para o aluno que ainda não tem discernimento e maturidade para atender às novas demandas. A maioria dos jovens inicia uma faculdade sem saber, de fato, no que consiste o curso escolhido. Nesta questão, o design é exemplar. A formação de um designer, hoje, reúne um conjunto de interesses que demandam o estudo complementar de diversas disciplinas, desde a semiologia até a programação de softwares. A proposta deste projeto é montar um programa de trabalho, o Núcleo de Projetos Visuais, composto por alunos, monitores e professores com a intenção de facilitar e promover a inserção destes novos alunos no espaço acadêmico de nosso curso de Comunicação Visual Design através do próprio Design. As ações a serem desenvolvidas em nosso projeto visam: - Informar o aluno sobre a abrangência do Design e as especificidades da profissão. - Introduzir o aluno no ambiente acadêmico explicando a grade disciplinar, os conteúdos das disciplinas e demais orientações acadêmicas. - Promover debates e estimular o aluno a estabelecer relações entre o Design e outras áreas de conhecimento em afinidade com a nossa profissão. - Através do Núcleo de Projetos Visuais, desenvolver com os alunos as peças de divulgação para os eventos promovidos pelo curso de Comunicação Visual Design. As peças gráficas que serão desenvolvidas para o suporte de nossas ações são as seguintes: - Criação de folhetos e cartazes explicativos contendo informações sobre o curso de maneira geral, detalhamento das disciplinas e orientação nos procedimentos de matrícula e acesso ao SIGA da UFRJ. - Criação de uma apresentação multimídia apresentando as disciplinas de projeto com trabalhos de alunos e depoimentos dos professores. - Redesenho do lay-out do Blog do curso de Comunicação Visual Design e inserção de um link específico de acesso ao Núcleo de Projetos visuais. - Criação de um twitter como canal de comunicação entre os alunos e o Núcleo de Projetos Visuais. - Organização de um ciclo de palestras com alunos recém formados e designers sobre a experiência de inserção no mercado de trabalho e apresentação de projetos. Considerando a ausência de uma atividade que conecte os recém chegados à Universidade, a idéia de um grupo de trabalho e discussão que seja interno ao curso, não apenas supre esta necessidade, mas, principalmente, expande as possibilidades do próprio ambiente universitário. É um modo de inserir o aluno na universidade, incentivá-lo a extrair o máximo de seu curso e, ao mesmo tempo, beneficiá-lo com o seu conhecimento e empenho pessoal.

Código: 2230 - Mistério Poético e Instantes do Olhar Criador

RAISSA QUINTAS GAIA (CNPq/PIBIC)
LUÍSA GROZINGER TOLEDO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

Meu subprojeto vinculado a pesquisa sobre a fotografia como expressão artística, busca a realização de um ensaio fotopoético a partir de imagens de parte do corpo de entes queridos, presentes nas superfícies do corpo: mãos, olhos, face. Discutir uma memória “gravada” pela ação de vivências no passado de luzes que já são ausências imemoriais. Tendo as provocações conceituais dos estudos de Gaston Bachelard sobre a imaginação criadora e do instante poético, os contos de Jorge Luis Borges que tratam do tempo entre eles “o milagre secreto” “a escrita de deus” as fotografias realizadas em longa exposição de Michael Wessely e os auto retratos de Thomas Florschuetz, buscamos expressar esse misterioso tempo suspenso do poético, um tempo que não passa mas pulsa abrindo novas realidades. Realidades que são criadas, mostradas nas aparições misteriosas que a iluminação nas peles e reentrâncias envelhecidas e despojadas desses corpos revela. Nossa tentativa parte de uma frequência silenciosa afetuosa dos meus olhares nesses fragmentos do corpo e buscar a expressividade dessas partes e não o total.

Código: 2429 - Arte, Imagem e Som: Diálogos entre Videoclipe e Arte Contemporâneas

ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MESSIAS TADEU CAPISTRANO DOS SANTOS

Os videoclipes tornaram-se um importante instrumento de divulgação de artistas do meio musical. Desde o lançamento da Music Television (MTV), nos Estados Unidos no ano de 1982, este estilo de produção audiovisual tomou maiores proporções. Passados quase 30 anos, os videoclipes ganharam um caráter experimental, dos quais novas formas de edição, filmagem e tecnologia foram introduzidas. Hoje, essa rede televisiva pertencente ao grupo Viacom, conta com emissoras em todo mundo, inclusive no Brasil, onde atua desde 1990. Porém é notável que a programação deste canal não seja apenas destinada a tele-transmissão de videoclipes. Este formato audiovisual tornou-se um aparato para a divulgação e promoção de artistas

musicais ramo pop, porém qual seria as relações entre videoclipe e arte? A partir dessa questão, este trabalho se propõe a analisar os diálogos do videoclipe com experimentações estéticas que caracterizam grande parte da produção contemporânea das artes visuais. Poderíamos destacar inúmeras conquistas audiovisuais resultantes das transgressões audiovisuais que o videoclipe cometeu, como a animação de objetos e de massas de modelar, filmadas frame-by-frame, a câmera em super-câmera lenta - amplamente usada ultimamente durante transmissões televisionadas de espetáculos musicais ou esportivos - , o uso de filmes com aspecto riscado ou envelhecidos, ou até fora de foco. Alguns videoclipes também foram responsáveis pelo retorno do cine-verité, técnica desenvolvida na década de 1960 na França, considerada uma vanguarda cinematográfica. Com o crescimento da internet, a produção dos videoclipes ficou cada vez mais conectada a esses novo meio de divulgação. Ultimamente, existem os artistas que tem preferido lançar seu novo videoclipe na rede on-line, e não mais na televisão. Outros, num caminho contrário, lançam o seu primeiro videoclipe antes de terem sido lançados no mercado fonográfico. A notoriedade que o mundo on-line permite fez com que novos artistas já fossem conhecidos antes mesmo de terem uma gravação fonográfica. A indústria musical tenta se adaptar à crise da piratagem de músicas, desencadeado por programas de download, assim como os videoclipes tem estabelecido novos diálogos entre as duas mídias e explorado, de modo muito inventivo, novos recursos estéticos.

Código: 2670 - Som e Imagem como Linguagem Escultórica

CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO (Outra Bolsa)
Área Básica: ESCULTURA

Orientação: MÁRCIA YOKO LUCENA NISHIO
RAFAEL BALTHAZAR FERREIRA

Escultura em seu entendimento ampliado é tudo que compõem o mundo feito pelo homem, isentando os elementos da natureza, seu campo de atuação é o espaço físico e conceitual o qual engloba e é englobada, assim como a pintura é embaiadora direta da construção artística humana, sempre alinhada com seus atores sociais e nos meio que os mesmos estão inseridos e em sua forma de lidar com evolução tecnologia. Ela é uma das bases para se pensar produção artística em vetores que tangenciam as mais diversas poéticas. Sua forma de se relacionar com o espaço efetivo é dado de suma importância e norteia a descrição do que é escultura e sua relação com o mundo. A partir desta definição traçam-se vetores de compreensão sobre a escultura através da historia da arte humana, contextualizando a produção artístico-tecnológica ocidental. Entendendo-a da concepção de sua ideia, passando por vários estágios do desenho e as variáveis de possibilidades de execução. Os processos de excussão escultóricos vão do passado ao presente, e a escultura em seus desdobramentos vai se contaminado com os avanços científico-tecnológicos e sua contextualização passa a compor a criação entre a função prática aplicada à artística conceitual. Arte e Prática são dois campos que coexistem e têm como aliada a tecnologia, seja na compreensão do período clássico como motor filosófico e seu entendimento sobre o mundo, passando pelo renascimento e sua ressonância a arte como “ciência” humana, mais tarde o Impressionismo e grande largada moderno-contemporânea para o entendimento da discussão no campo da produção humana, pensando tecnologia como algo não seciado aos nossos dias, mas presente na evolução humana como agregadora. Esse repertório alinhado a aulas ministradas pela professora Yoko Nishio da disciplina de Desenho Artístico III do Departamento de Análise e Representação da Forma, Cezar Bartholomeu da disciplina de Estética II do Departamento de História e Teoria da Arte e apoio do professor Antônio Guedes da Direção Adjunta de Intercâmbio Cultural possibilitaram a fomentação teórico-prático para execução e viabilização de trabalho multimídia multidisciplinar em várias áreas da arte, apresentado na Mostra CineRock 3 no SESC Nova Iguaçu Rio de Janeiro em fevereiro de 2011. Como resultado deste processo foi apresentação audiovisual-multimídia em Live-Act Art Performance em vídeo documental, intitulado “Som das Coisas - The Machine Mix”. Referencias -Anjos, Moacir. Arte BRA Critica. 2010, Automática. Rio de Janeiro. -Dias, Rosa Maria. Nietzsche e a Musica. 1994, Imago. Rio de Janeiro. -Guyau, Jean-Marie. A Arte do Ponto de Vista Sociológico. 1887, Martins Fontes. São Paulo. -Kraus, Rosalind. Sculpture in the Expanded Field. October, Vol. 8. (Spring, 1979), pp. 30-44. -Martin, Sylvia. Video Art. 2006, Taschen. Alemanha. -Simmen, Jeannot e Kohlhoff, Kolja. Kazimir Malevitch - Vida e Obra. 2001, Konemann. Portugal. -Tribe, Mark e Jana, Reena. New Media Art. 2010, Taschen. Alemanha.

Código: 3503 - Pier do Hangar UFRJ

RICARDO ARAÚJO BOGÉA RODRIGUES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ESTRUTURAS NAVAIS E OCEÂNICAS

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM

Este projeto tem como objetivo projetar e construir um pier na praia localizada em frente ao Hangar da UFRJ na Ilha do Fundão utilizando conceitos ergonômicos para revitalizar e urbanizar o local. O pier servirá de base para vários outros projetos relacionados as questões da cultura marítima e preservação ambiental. O projeto terá como meta construir 30 metros de pier fixo e 20 metros de flutuante, utilizando estacas de fixação de tubos de PVC de 300 mm de diâmetro com concreto e vergalhões. As vigas estruturais e o deck serão de madeira tratada. Os flutuantes serão de caixas de madeira resinada e recheadas com garrafas PET recicladas para auxiliar na flutuação. A rampa ligará o pier fixo ao flutuante será flexível para acompanhar as variações das marés. Este empreendimento servirá todos os alunos, professores e funcionários da UFRJ, além da população local que utiliza a região para pesca. O empreendimento auxiliará no embarque e desembarque de passageiros e tripulantes das embarcações da universidade, além de melhorar a infra-estrutura das aulas de vela que são ministradas neste local.

Código: 3529 - Sistema-Produto para Dormitório de Embarcações de Pesca de Pequeno Porte

RICARDO ARAÚJO BOGÉA RODRIGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: ENGENHARIA DO PRODUTO

Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES

Este projeto consiste no desenvolvimento de um sistema-produto para dormitório de embarcações de pesca de pequeno porte. O sistema envolve o desenvolvimento de acomodações humanas e materiais resultando num local de dormida, descanso e armazenamento material a partir da disponibilização de um espaço comum à maioria das pequenas embarcações em atividade no Brasil. A partir das constatações de precariedades das condições de vida a bordo, o projeto voltou-se ao desenvolvimento de alternativas projetuais que vão de encontro as necessidades dos trabalhadores da pesca relacionadas aos períodos de descanso associados as demandas interacionais com outros trabalhadores com os objetos de uso pessoal. O projeto resultou num conjunto de racionalizações projetuais que envolveram questões espaciais do compartimento dormitório, o desenvolvimento de equipamento de descanso e dormida e a guarda de objetos de uso pessoal, visando a melhoria das condições em diversos pontos, como: a saúde dos tripulantes, funcionalidade, conforto, tecnologia, preservação de recursos naturais na fabricação do produto e durabilidade.

Código: 3371 - Academia da III Idade:

Análise Ergonômica e Proposta Conceitual Voltada para Inclusão, Acessibilidade e Segurança

BRÍNEA LIMA COSTA (Sem Bolsa)

HALINE DE OLIVEIRA PINTO (Sem Bolsa)

LOANE FRANÇA BROLLO (Sem Bolsa)

Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

O levantamento do censo de 2010 referente a população brasileira registra que a cidade do Rio possui 6.320.446 habitantes, e nela, a população idosa vem aumentando a sua expectativa de vida, sendo registrado que a população com mais de 65 anos no Brasil passou de 4,8% em 1991 para 7,4% em 2010. Neste contexto a região Sul e Sudeste possuem 8,1% da população com 65 anos ou mais. Nossa proposta de pesquisa toma este cenário como referência para a análise da demanda de projetos que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida, concomitantemente com a inclusão dos idosos ao lazer e atividades saudáveis com segurança. Recentemente um Projeto voltado para o atendimento da demanda da III idade para exercícios, instalou na cidade mobiliário específico, voltado para os mesmos. O sucesso do programa contudo, pode ser analisado com certa cautela sob a ótica da ergonomia do produto, uma vez que não apenas usuários da III idade fazem uso dos produtos, mas majoritariamente crianças, jovens e adultos. Analisamos a introdução do mobiliário quanto aos aspectos da segurança e propomos intervenções no projeto de natureza ergonômica e inclusiva, com atenção as demandas projetuais requeridas para o grupo alvo.

Código: 3385 - Ergonomia Cognitiva em Painéis de Produtos Eletrônicos

PEDRO AURELIO FERREIRA ROCHA (CNPq/PIBIC)

FELLIPE SANTOS CARLOS MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

O processo de desenvolvimento de produtos de consumo vem progressivamente ganhando uma dependência de investigações na área de ergonomia cognitiva ou engenharia cognitiva. A progressiva introdução de inovações tecnológicas em ciclos de vida curtos e com ganhos em funções, são características de produtos eletro-eletrônicos, e que sejam produtos para utilização em atividades do cotidiano - como eletrodomésticos - ou voltados para atividades específicas que demandam treinamento, exigem uma análise preliminar sobre como a informação será projetada, para qual público, com qual confiabilidade e qual precisão. Um produto que oferece painéis de controle e informações ao usuário que não obtiveram uma análise cognitiva, oferecem grandes chances de rejeição ou de mau uso, reduzindo a vida útil do produto e frustrando expectativas do usuário, gerando ainda resíduos e pouco caso com as questões ambientais. Nossa pesquisa aborda aspectos da ergonomia cognitiva em painéis de produtos eletrônicos através de três estudos de caso diferentes, e aponta similaridades nos aspectos da usabilidade, melhoria de interface e desenvolve checklist específico para facilitação do projeto destes painéis.

**Código: 3912 - Uma Proposta de Tótem de Recolhimento de Resíduos Sólidos Eletro-Eletrônicos (REEE)
com Foco nos Periféricos Descartados no Ambiente Universitário**

LUCAS BRAZIL SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENGENHARIA DO PRODUTO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Uma das maiores preocupações socioambientais decorrentes dos padrões globais de consumo vem sendo a destinação dos resíduos eletro-eletrônicos (REEE) e a integração de vários atores no que diz respeito a gestão dos mesmos. Na área de desenvolvimento de projeto sustentável, mais comumente conhecida como a área de ecodesign, a metodologia projetual consiste na investigação do passo a passo de rotas projetuais, seus impactos e quais rotas alternativas proporcionarão melhor alternativa na promoção da sustentabilidade. No Brasil, foi recentemente aprovada no ano de 2010 a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dentre as diretrizes, encontramos a grande responsabilidade do desenvolvimento de produtos e das empresas na denominada responsabilidade partilhada. Ainda existe pouca informação ao consumidor sobre o que fazer com os resíduos. Em nosso projeto realizamos um estudo de caso sobre o descarte de periféricos por parte da comunidade universitária do Município do Rio de Janeiro, e com base em no levantamento de massa do material descartado, propusemos a criação de um totem de recolhimento de resíduos sólidos de periféricos de equipamentos eletro-eletrônicos, de forma a contribuir no ambiente universitário, para a conscientização e correta destinação de tais resíduos alinhada com a atual política Nacional de gestão dos resíduos sólidos, tanto quanto a promoção da responsabilidade corporativa e cidadania ambiental no ambiente de formação superior, que consome e descarta estes tipos de resíduos.

Código: 564 - Vazios Urbanos: A Reocupação de Prédios Ociosos no Centro do Rio de Janeiro

GABRIELA PEREZ CHAVES (UFRJ/PIBIC)

LEILANE RIBEIRO DE MELO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: LUCIANA DA SILVA ANDRADE
MARA OLIVEIRA ESKINAZI
ANDRÉ ORIOLI PARREIRAS

O presente trabalho tem como finalidade analisar as ocupações de prédios ociosos do centro do Rio de Janeiro. O acesso à moradia é um dos direitos básicos de cidadania e está diretamente ligado à sobrevivência da população na cidade. No entanto, esse direito não é efetivado, visto o déficit habitacional decorrente principalmente de uma valorização do solo urbano. Por isso, hoje, depois de mais de 100 anos de configuração do problema no Brasil, ainda há a necessidade de serem postas em prática políticas habitacionais. Ao mesmo tempo, o acesso à moradia só é possível quando há, também, a presença de um conjunto de equipamentos urbanos e serviços disponíveis à população. Tendo em vista esses aspectos está sendo feita uma análise pontual estruturada em três pilares: (1) um estudo referente aos programas habitacionais vigentes relativos à tipologia urbana escolhida -as ocupações, (2) um mapeamento de distribuição, quantidade, qualidade e identidade (público ou privado) dos equipamentos urbanos existentes na área estudada e (3) uma análise comparando o projeto original dos edifícios ocupados e as modificações implementadas pelos atuais moradores ao longo do processo de ocupação, no que diz respeito à tipologia arquitetônica do edifício e das unidades habitacionais e às suas interações com a morfologia urbana. Para a efetivação da pesquisa, o estudo metodológico abrange um levantamento panorâmico inicial, incluindo a criação de mapas e matrizes que visam sintetizar as características de cada habitação. De posse desse levantamento inicial, foram criadas as condições para a escolha dos exemplos mais significativos de ocupações para um posterior aprofundamento das análises, abordadas a partir de visitas de campo, entrevistas com os seus moradores e um estudo dos respectivos projetos. Como resultado, espera-se compreender os motivos pelos quais os determinados prédios ociosos foram escolhidos como forma de moradia, mediante sua localização numa cidade cheia de vazios urbanos. Além disso, entender como se dá o processo de ação dos pobres pela moradia que buscam, através da autogestão, não somente um teto, como também um lugar habitável e digno.

**Código: 581 - O Papel dos Livros no Processo de Formação dos Saberes Urbanos:
A Obra de Grandjean de Montigny – Sintoma e Tendência**

MARINA JARDIM E SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
PRISCILLA ALVES PEIXOTO

O trabalho tem por objetivo situar o papel do livro de arquitetura na formação da cultura arquitetônica acadêmica tomando como indicador a obra *Architecture Toscane ou Palais, Maisons et autres édifices de la Toscane* publicada em fascículos por Grandjean de Montigny e A. Famin entre 1806 e 1815. O livro será cotejado com um inventário das publicações sobre arquitetura que figuram no acervo da biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes em dois momentos: em 1831 e em 1854, quando a instituição sofre reformas em seu programa de ensino. Tem-se por hipótese que a escolha dos

livros que compõem a biblioteca da instituição em 1831 trazem a marca do olhar de Grandjean de Montigny e em relação a Architecture Toscane acreditamos que certos livros possam enfatizar direcionamentos, continuidades ou inflexões pedagógicas. Espera-se mostrar que entre as décadas de 1830-1850 o interesse pelo livro de arquitetura, que surge no Renascimento sob a forma de tratados de arquitetura e construção, passa a se desdobrar em um leque mais amplo de gêneros textuais como os textos de crítica, as coletâneas de modelos ou tipos de edifícios e as revistas. As obras, graças a generalização dos procedimentos litográficos, também parecem crescer no número de ilustrações, o que seria ainda raro meio século antes.

**Código: 582 - O Papel dos Livros no Processo de Formação dos Saberes Urbanos:
A Obra de Pedro de Alcântara Bellegarde – Sintoma e Tendência**

JOÃO LEMOS CORDEIRO SAYD (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
PRISCILLA ALVES PEIXOTO

O trabalho tem por objetivo analisar o papel do livro na formação da cultura arquitetônica e da engenharia do Rio de Janeiro enfocando a obra Compendio de Architectura Civil e Hydraulica publicada por Pedro de Alcântara Niemeyer Bellegarde em 1849. Escrita pelo autor para subsidiar seus cursos na Escola de Arquitetos Medidores (1837-1844), a obra foi publicada após o fechamento daquela escola. Tem-se por hipótese que o período entre 1810, quando foi fundada a Real Academia Militar, e 1858, quando a mesma passa por importante reforma curricular dando origem à Escola Central, o estatuto do engenheiro “civil” está sendo gestado, e com ele, uma maior atenção as “obras públicas”. O Compêndio redigido por Bellegarde seria, assim, sintoma dessas mudanças, que exigem ser, no entanto, comparadas com um quadro mais amplo dos debates do período e, sobretudo, com outras obras textuais que dão suporte a estas tendências. O Compêndio será cotejado com outras publicações das primeiras década do século XIX que integram a biblioteca da sessão de obras raras da Escola Politécnica da UFRJ (herdeira daquelas instituições) e da Biblioteca do Exército buscando situar as suas particularidades em relação a outros livros, contemporâneos, que circularam entre os engenheiros do período. Acredita-se que entre as décadas de 1830-1850 o interesse pelos livros de engenharia e construção se acentua e passam a circular publicações mais ágeis e mais plurais como as revistas de Obras Públicas, Engenharia e Arquitetura.

Código: 1667 - Paisagem Gráfica Carioca: Um Olhar sobre o Centro da Cidade

ANDRÉA BARAN VILLELA PEDRAS (PIBIAC)

MARIANA MARINS ALVARES (PIBIAC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
JOY HELENA WORMS TILL

A industrialização, ao longo do século XIX, promoveu um crescimento urbano até então inédito. Deste modo, tornou-se necessário organizar uma crescente quantidade de informações, sinalizando a geografia das cidades, seus bairros, meios de transporte, ruas e estabelecimentos. A segunda metade do século XIX é protagonista, também, do crescimento das elites urbanas e de suas diversas atividades culturais, as quais requerem sua divulgação, através de cartazes, revistas e impressos. No Rio de Janeiro, durante o séc. XIX, a população teve o número de seus habitantes sextuplicado, alcançando a casa de 300.000. Na década de 1920, atingimos o primeiro milhão de moradores. Por quase todo o século XX, migrantes chegam à cidade, na qual passam a habitar e circular, buscando perceber e interpretar o espaço desconhecido. A necessidade de possibilitar o entendimento do ambiente urbano gera a criação dos primeiros sistemas de informação nas cidades. Em 1914, Londres realiza as primeiras operações de sinalização para otimizar o uso dos transportes coletivos. No Brasil, são da década de 1970 as iniciativas de orientar seus cidadãos. É realizada a sinalização de logradouros do Rio de Janeiro, o projeto para a Av. Paulista, em São Paulo, o sistema de comunicação visual para os ônibus do Recife, entre outras. Mais recentemente, em 1996, o programa Rio Cidade promoveu a intervenção urbana em eixos comerciais, abordando aspectos de sinalização, iluminação, mobiliário etc. Além das comunicações realizadas nas cidades, o surgimento do ambiente da Internet possibilitou o acesso a um gigantesco acervo de informações, responsável por gerar modos não presenciais de percepção de um local. Informações alcançadas em dispositivos móveis como os celulares, se somam aos sistemas de orientação formais, trazendo novos olhares sobre o espaço urbano. Na cidade contemporânea, o conjunto de elementos ligados à orientação abarca segmentos relacionados à sinalização; ao mobiliário urbano; à publicidade; à interferências como o grafite, pixações, murais ou exposições; aos anúncios informais etc. Estas informações têm como suporte bases fixas ou em movimento, são em sua grande parte textuais e imagéticas e podem ter um caráter permanente ou efêmero. Esta pesquisa se desenvolve a partir do reconhecimento dos elementos comunicacionais em torno da Esplanada de Santo Antônio. Moradores, trabalhadores e turistas compõem um grande fluxo de indivíduos de diferentes procedências geográficas e bases sócio-culturais, que se utilizam dos sistemas comunicacionais ali presentes. Após a seleção e categorização dos registros iconográficos realizados na primeira etapa, observamos seus aspectos formais, funcionais e simbólicos. Dando continuidade, agora destacamos as comunicações relacionadas aos sistemas de transporte público e de orientação de trânsito e pedestres, identificando questões a serem trabalhadas no sentido de melhorar a experiência dos moradores e visitantes de nossa cidade.

**Código: 1654 - O Morro de Santo Antônio e a Rua da Carioca:
Investigação Digital sobre a Forma Urbana no Século XIX**

BIANCA MARIA CASALE (UFRJ/PIBIC)
MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC)
MARLLON A. GONÇALVES SODRE DE PAIVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ROBERTO SEGRE
GILSON DIMENSTEIN KOATZ
THIAGO LEITAO DE SOUZA

A pesquisa dá continuidade às investigações sobre o crescimento urbano do Rio de Janeiro desenvolvidas no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD). Nesta etapa, volta-se para o espaço urbano definido por uma das bordas do Morro de Santo Antônio e a vizinha Rua da Carioca. Diferente do Morro do Castelo, lugar do primeiro núcleo urbano do Rio de Janeiro, o Morro de Santo Antônio nunca foi lugar de uma ocupação efetiva por parte dos habitantes da cidade. Sendo propriedade dos religiosos desde o século XVI, que ali construíram o convento de Santo Antônio e igrejas até hoje existentes, o morro sempre teve uma ocupação rarefeita, enquanto a cidade ao seu redor apresentava um expressivo crescimento ao longo do tempo. Somente em meados do século XIX, com a venda de boa parte de sua área para pessoas da sociedade civil, passa a ser objeto de estudos que indicavam a possibilidade de seu arrasamento, aos moldes do que era também planejado para o vizinho Morro do Castelo. Portanto, voltamos nosso olhar para um trecho da cidade definido pela Rua da Carioca e pela borda do Morro que define um de seus limites, a fim de investigar a forma e as dinâmicas de transformação urbana da área ao longo do século XIX, exatamente no momento histórico em que o Morro de Santo Antônio passa a ser objeto de estudo dentro de uma lógica urbanística. Nesse sentido, investigar a relação e, em certa medida, a tensão, entre a rua da Carioca, consolidada e plena de atividades de uma cidade burguesa que crescia e se transformava, e os espaços de ocupação rarefeita do vizinho Morro de Santo Antônio, cuja dinâmica urbana ainda se ligava à temporalidade específica dos espaços religiosos, pode revelar aspectos ainda não explorados e específicos de um trecho da cidade do século XIX, nos momentos históricos imediatamente anteriores às grandes transformações do início do século XX. A investigação será conduzida através dos métodos de utilização de representação gráfica digital desenvolvidas pelo LAURD. Nesse sentido, parte-se da pesquisa e articulação de mapas urbanos do século XIX e outros documentos gráficos primários, como cartas cadastrais e fotografias, além de informações textuais, que descrevem o espaço pesquisado, e a partir daí geram-se os subsídios necessários para a representação gráfica através de modelos digitais urbanos tridimensionais. Com essa base de representação, que possibilita o surgimento de novos pontos de vista sobre o problema, a pesquisa passa a ser conduzida a partir das descobertas que a manipulação dos dados irá gerar. Como resultado, propõe-se a criação de uma página na internet com as conclusões e os estudos parciais da pesquisa, de modo a compartilhar e tornar visível o conhecimento que será gerado. Esta divulgação irá se juntar à divulgação dos outros estudos que, a partir de diferentes abordagens, estão sendo desenvolvidos pelo laboratório tendo como objeto o Morro de Santo Antônio, e que também serão apresentados na JIC 2011.

Código: 1661 - De D. João VI a D. Pedro II: O Caminho das Lanternas no Rio de Janeiro (1808-1852)

FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO (Sem Bolsa)
LUIZA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
MARIA ELISA REGADAS REIS VIANNA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: JOSÉ BARKI
ROBERTO SEGRE
GILSON DIMENSTEIN KOATZ
THIAGO LEITAO DE SOUZA

No início do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro se mantinha compacta na várzea, no espaço delimitado pelos morros do Castelo, Santo Antônio, São Bento e Conceição. Com a chegada da Corte portuguesa em 1808, começa uma progressiva expansão em direção à Zona Norte, na direção das chácaras existentes na região de São Cristóvão, Tijuca e adjacências. Com a escolha, por D. João VI, do palácio oferecido pelo comerciante Elias Antônio Lopes para residência real na Quinta da Boa Vista, estebece-se um eixo de circulação entre o Paço Imperial na Praça XV e a residência do Rei no bairro de São Cristóvão. O objetivo desta pesquisa foi analisar detalhadamente este percurso, e verificar a imagem criada pelos artistas e pintores, entre os anos 1808 e 1852, dos principais pontos que identificavam a passagem do Rei e posteriormente do Imperador D. Pedro I: a saída da Praça XV pela Rua da Misericórdia, que culminava no Largo da Carioca, seguindo pela Rua do Piolho até o Rossio Grande (Praça Tiradentes). Depois, através da Rua do Conde e atravessando o Campo da Aclamação para chegar ao Caminho das Lanternas (ou Caminho do Aterrado), traçado em uma área de mangues e pântanos. Marcava o final deste percurso a Ponte dos Marinheiros sobre o Saco de São Diogo, que então seguia até a Quinta da Boa Vista. Na documentação procurada nos livros e arquivos, foram identificados os artistas da Missão Francesa e outros viajantes que representaram cenas urbanas onde foi possível verificar a particularidade de cada um destes sítios, e a interpretação que se tinha do contexto urbano, da paisagem e da arquitetura. Além desta identificação iconográfica, também se tentou verificar a particularidade do desenvolvimento urbano na Zona Norte, cujo caráter precário não acompanhou a significação simbólica do percurso do Rei e do Imperador como elemento impulsor do assentamento da nobreza e dos ricos comerciantes nesta área da cidade.

**Código: 1664 - Projetos Urbanos para o Morro de Santo Antônio no Rio de Janeiro (1900-1950):
Levantamento e Organização Iconográfica**

BIANCA MARIA CASALE (UFRJ/PIBIC)
GABRIELA VARGAS FREITAS PLACIDO (CNPq/PIBIC)
LUÍZA SERTÁ DE CASTRO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
GILSON DIMENSTEIN KOATZ
THIAGO LEITAO DE SOUZA

Desde a segunda metade do século XIX, foram elaboradas sucessivas propostas para derrubar os morros do Castelo e de Santo Antônio, localizados na área central do Rio de Janeiro, sem que nenhuma delas fosse concretizada. Na década de 1920, o Prefeito Carlos Sampaio finalmente consegue arrasar o Morro do Castelo, ao mesmo tempo em que se construíam ao lado os espaços para a Exposição do Centenário da Independência. Na ocasião, com os esforços técnicos e financeiros concentrados no arrasamento do Castelo, o Morro de Santo Antônio, situado nas suas proximidades, foi poupado das forças do “progresso” que procuravam transformar o Rio de Janeiro em uma cidade moderna e cosmopolita. No contexto do debate mantido sobre o arrasamento do Morro de Santo Antônio, que continuou em pauta ao longo dos anos, foram elaboradas diferentes propostas urbanísticas pelos mais variados agentes, tanto para o terreno liberado no espaço urbano por um eventual arrasamento, quanto sobre o próprio território do morro, no caso de sua manutenção. Portanto, esta pesquisa se propõe a documentar os diferentes projetos urbanísticos elaborados na primeira metade do século XX, reunindo os planos detalhados de cada uma das propostas, assim como a documentação iconográfica sobre as transformações do morro, os prédios ali situados e as mudanças acontecidas nas suas adjacências. Neste contexto, podemos identificar inicialmente as propostas de embelezamento desenvolvidas pela Companhia Industrial Santa Fé, na década de 1920. Posteriormente, o Plano Diretor de Donat Alfred Agache, no final da mesma década, previa a derrubada do morro e a criação do Centro de Intercâmbios associado ao Posto de Comando no aterro na baía criado com o desmonte, em uma proposta detalhada de ocupação da Esplanada que surgiria em seu lugar. A partir da década de 1930, começam a ser desenvolvidas as propostas alternativas elaboradas no Departamento de Urbanismo da Prefeitura. Ali se estabelece um debate entre as soluções acadêmicas que os urbanistas José de Oliveira Reis, Armando de Godoy e Sabóia Ribeiro apóiam e a solução de Affonso Eduardo Reidy, elaborada em 1948, afinada com as diretrizes do Urbanismo Moderno preconizadas pelo arquiteto Le Corbusier.

**Código: 1660 - Métodos Gráficos em Estudos Urbanos:
O Caso da Construção Digital do Município de Paraty**

ARTHUR NARESSI JUNIOR (PIBIAC)
BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO
GILSON DIMENSTEIN KOATZ

Este trabalho é parte de uma abordagem interdisciplinar que reúne diferentes laboratórios de pesquisa, de diversas escolas da UFRJ, em torno do Projeto de Extensão “Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem de Paraty”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU. Neste contexto, o Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital participa e contribuiu com sua experiência na representação gráfica e modelagem digital urbana. Portanto, pretende-se apresentar as diretrizes metodológicas que foram discutidas e sistematizadas no processo de construção digital do município de Paraty. Tendo como objetivo inicial estabelecer uma base gráfica que espacialize os diferentes estudos vinculados ao projeto de extensão, a modelagem digital de Paraty apresenta uma série de desafios ligados principalmente à complexidade de articular e compatibilizar os diversos estudos que vem sendo desenvolvidos, principalmente pelo fato de que apresentam abordagens em diferentes escalas de alcance. Assim, desde abordagens que se preocupam com a rua em si, até aquelas que dizem respeito à paisagem do município, todas necessitam de uma base única na qual possam ser devidamente representadas como parte de um estudo amplo e diverso, porém unitário. Como diretriz metodológica, partiu-se do estabelecimento de quatro escalas de modelagem digital que pudessem abranger as diferentes aproximações aos objetos de estudo - desde a escala territorial, que tem como objetivo a visualização e compreensão da totalidade do município, até a escala tectônica, que se preocupa em representar e entender os aspectos construtivos de um determinado edifício em si. A partir desse patamar, conduziu-se estudos em duas linhas distintas, que se tocavam em diferentes pontos. A primeira focou na construção digital do município, onde foi representada toda a complexidade topográfica e sua relação com o litoral. Essa abordagem partiu do processamento de bases cadastrais bidimensionais, e seu resultado servirá como base para um futuro índice gráfico que irá reunir em um único sistema de representação e organização os estudos envolvidos no projeto de extensão. O segundo estudo, que se debruçou sobre a principal avenida da cidade, e cujo objetivo era desenvolver a modelagem digital de seus edifícios, esbarrou em dificuldades relacionadas com a incompatibilidade dos diferentes documentos reunidos e analisados para a tarefa - o que evidencia uma própria inconsistência das informações sobre a cidade proveniente dos documentos gerados pelo poder público. Portanto, o trabalho a ser apresentado irá discutir as estratégias utilizadas para se chegar aos resultados

atuais no estudo, bem como expor a continuidade dos trabalhos, que se conduzem no sentido da consolidação de um sistema online de apresentação do projeto de extensão, tendo como base o modelo digital do município, bem como as novas estratégias pensadas para contornar as dificuldades da modelagem da avenida Roberto da Silveira em Paraty.

Código: 1974 - Modelos de Interação com a Informação em Arquitetura e Urbanismo

BRUNO CAIO DE OLIVEIRA (PIBIAC)
ARTHUR NARESSI JUNIOR (PIBIAC)
RAFAEL VIEIRA DA COSTA ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RODRIGO CURY PARAIZO
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

A criação de conteúdo digital interativo está vinculada ao conhecimento acerca de linguagens de programação específicas dessa mídia. No entanto, as linguagens que permitem funcionalidades mais variadas são complexas, e nem sempre de fácil apreensão para o graduando em arquitetura. Por outro lado, muitas das interações observadas são na verdade variações de um número claramente menor de modelos mais gerais. A presença de um especialista em programação para colocar em funcionamento esse tipo de interação, seja ele bolsista ou não, carece de desafios, sendo mais bem justificada nos casos em que é necessário elaborar a própria interação. Além disso, essa estrutura de produção afasta o pesquisador responsável pelo conteúdo dos instrumentos de elaboração do seu meio de divulgação, o que inclusive pode ser prejudicial ao processo de pesquisa documental, ao se perderem de vista as finalidades de obtenção da informação. Colocar esse pesquisador em contato com ferramentas pré-programadas, de fácil adaptação, traz ainda a vantagem da rapidez não apenas da produção de conteúdos em si, mas da experimentação variada com a apresentação desse conteúdo, melhorando a criatividade dessa apresentação, adaptada às especificidades dos temas da arquitetura e do urbanismo. O objetivo da pesquisa é, a partir da determinação de alguns desses modelos de interação, desenvolver estruturas básicas que sejam adaptáveis a partir de um conhecimento mínimo do funcionamento das linguagens de programação originais. Este trabalho pretende que esses protótipos de navegação sejam reaproveitados em aplicativos de divulgação de Arquitetura e Urbanismo, em especial aqueles desenvolvidos pelo LAURD - Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. Dessa forma, espera-se tanto acelerar a produção de conteúdo, ao prescindir de maiores elaborações de código, quanto criar pontos de acesso didáticos para o eventual aprendizado dessas linguagens em níveis mais complexos, bem como incrementar a velocidade e a qualidade de produção de conteúdo do LAURD. A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: a partir de embasamento teórico proporcionado por palestras expositivas e leitura de textos de base, os bolsistas deverão identificar modelos de interação em sites e aplicativos em CD-ROM, tanto de autoria do LAURD quanto disponíveis na Internet, que serão discutidos e esquematizados para a preparação dos protótipos de base. A partir daí, os pesquisadores receberão treinamento específico para programar os protótipos, que serão testados posteriormente com os demais integrantes do grupo de pesquisa para a produção de conteúdo, a partir da adaptação de protocolos de usabilidade de interfaces.

Código: 2118 - Catalisadores Urbanos: O Hotel Copacabana Palace e o Edifício Praia do Flamengo

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
LETÍCIA SILVA DIAS (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
RODRIGO CURY PARAIZO

Na fase anterior da pesquisa Arquitetura e Cultura: transformações urbanas modernas e contemporâneas, foram levantadas as principais obras do arquiteto francês Joseph Gire realizadas na cidade do Rio de Janeiro, bem como sua biografia e trajetória profissional. Nesta fase da pesquisa, estão sendo aprofundados dois ícones catalisadores das transformações urbanas em seus respectivos bairros: o Hotel Copacabana Palace (1923) em Copacabana e o edifício residencial Praia do Flamengo (1923), no Flamengo. O Copacabana Palace é um edifício marcante na paisagem da zona sul carioca. Construído em meio ao areal que era o bairro de Copacabana na época, foi o catalisador daquela região do bairro, que logo se configurou por uma legislação diferente do restante, fundamentalmente residencial, destinando-se à alta sociedade. A presença do Hotel na região contribuiu para a transformação social e urbana operada no entorno, não apenas na época, mas também nas décadas que se seguiram. Projetado em 1917, o Hotel Copacabana Palace tinha como propósito inicial, atender às demandas de hospedagem da Exposição do Centenário da Independência do Brasil em 1922, junto com o Hotel Glória, também projetado por Joseph Gire. O Hotel Glória foi inaugurado para a exposição, e o Hotel Copacabana, somente foi construído a partir de 1923. O edifício Praia do Flamengo, projetado a pedido de Guilhermina Guinle em 1923, também constituiu marcos na habitação multifamiliar no Rio de Janeiro, e na verticalização da paisagem da Baía de Guanabara. O projeto inicial, inspirado no modelo francês habitacional, propunha as dependências dos empregados domésticos, no último pavimento, sob o telhado em mansarda. Sua ornamentação Luís XVI também tornou-se uma referência associada ao bom gosto e ao status social. Realizada

dentro do Laboratório de Análise urbana e Representação Digital (LAURD/PROURB/FAU/UFRJ), a pesquisa produz maquetes eletrônicas e análises gráficas que permitem que o edifício seja entendido a partir de sua inserção urbana, de seu programa, e de sua espacialidade. Permitem também que se compreendam aspectos tectônicos, como a estrutura, os materiais e métodos construtivos, e que sejam realizadas simulações comparativas que elucidem aspectos diversos da edificação.

**Código: 1680 - Intervenção Projetual no Rio Dona Eugênia:
Uma Nova Perspectiva para os Rios da Baixada Fluminense**

VINÍCIUS MUNIZ FURTADO (CNPq/PIBIC)
ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA (UFRJ/PIBIC)
MARIANA BRESSAN NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS
LIVRES URBANOS

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

O trabalho ora apresentado consiste na elaboração de uma intervenção projetual contemplando o município de Mesquita na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tendo como foco principal a requalificação de um trecho da margem do rio Dona Eugênia. A proposta se insere em uma pesquisa realizada no PROURB, dentro do grupo Sustentabilidade na Gestão das Águas em Áreas Metropolitanas. Este trabalho recorre à pesquisa bibliográfica sobre rios urbanos e projetos para sua recuperação, ao levantamento de fontes primárias e à pesquisa de campo, com aplicação de questionários junto aos moradores que vivem próximo às margens do Rio Dona Eugênia, para uma caracterização dos problemas ambientais e da percepção dos moradores locais em relação ao rio. A partir da discussão dessas informações, procurou-se construir diretrizes projetuais para uma proposta de reordenamento das margens do rio, e requalificação da paisagem no território da bacia hidrográfica O rio Dona Eugênia atravessa todo o território municipal e apresenta em seu percurso uma complexidade de situações relacionadas ao uso e ocupação do solo. Ao longo desse percurso foram identificados trechos distintos: áreas à montante onde o rio está mais preservado, correspondendo a região da Área de Proteção Ambiental - APA Gericinó-Mendanha, onde está localizado o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, no limite com município de Mesquita; áreas de ocupação urbana mais rarefeita, e de menor degradação do rio; áreas mais adensadas, totalmente impermeabilizadas, com trechos de rio parcialmente cobertos; e áreas a jusante, onde o rio corre à céu aberto, com as margens intensamente ocupadas, com a acumulação de forte carga de poluição oriunda de esgotos domésticos. Frente a essa interessante heterogeneidade de situações observadas, foram escolhidos e analisados para o desenvolvimento do trabalho diferentes trechos, afim de, através do projeto, ordenar as margens e estabelecer uma relação mais harmônica entre a população e o rio. Pretende-se com o projeto não só recuperar fisicamente as margens do rio, melhorar a qualidade de vida e estimular a conscientização ambiental dos moradores, com relação à importância de preservação dos recursos hídricos. Além disso, futuramente a proposta pode servir como um modelo de projeto piloto para incentivar a aplicação em larga escala de projetos para a recuperação de rios urbanos da região. Referências Bibliográficas: Gorski, Maria Cecília Barbieri. Rios e Cidade: da ruptura e reconciliação. São Paulo, SENAC, 2010.

Código: 1824 - Projetos Urbanos e a Tendência da Metrôpole Contemporânea

CASSIA RODRIGUES E SILVA (UFRJ/PIBIC)
RAQUEL TRAVINCAS PINTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA

O Projeto de Pesquisa “Projetos Urbanos e cidade: desafios da metrópole contemporânea” vinculado ao curso de pós-graduação em urbanismo é realizado no LAPU - Laboratório de Projetos Urbanos do PROURB - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ - e se propõe a identificar, analisar e compreender os elementos constituintes do projeto urbano e seu papel como interventor recorrente sobre o espaço da cidade. A pesquisa evidencia o comportamento do projeto urbano como elemento estruturador no planejamento espacial das metrópoles do século XXI. Além disso, propõe analisar a participação dos agentes públicos e privados nas formulações de propostas para o planejamento metropolitano de longo prazo e como os projetos urbanos são incorporados às estratégias gerais, outro aspecto relevante é como os vazios urbanos são preenchidos por esses projetos tanto em áreas centrais, como periféricas na metrópole. Outros objetivos da pesquisa são: compreender a problemática atualmente enfrentada pelas metrópoles sob a ótica do projeto urbano, identificar o grau de recuperação da cidade já existente e analisar o potencial e a intervenção dos projetos urbanos à longo prazo e suas consequências nas transformações do espaço da cidade Para atender os objetivos supracitados, na apresentação da Jornada de Iniciação Científica anterior, nos focamos na coleta de dados de Projetos urbanos em quatro importantes metrópoles latino-americanas : - Projeto Olímpico de 2016 no Rio de Janeiro; - Projeto de Novas Intervenções Urbanas em São Paulo; - Projeto de Revitalização de Puerto Madero, Buenos Aires; - Projeto de Investimentos protagonizado pela Praça do Terceiro Milênio em Bogotá. Isso posto, nessa presente Jornada de Iniciação Científica, aprofundaremos a análise comparativa desses projetos afim de identificar as tendências da metrópole contemporânea.

**Código: 2935 - Pincel e Penumbra:
Imagens de Pintura e de Cinema em Gargalhada no Escuro de Vladimir Nabokov**

VERENA VELLOSO DUARTE (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Este projeto visa a estudar o estatuto da imagem e suas formas de representação no romance “Gargalhada no Escuro” de Vladimir Nabokov. Para tanto nos basearemos nos escritos de Roland Barthes, trabalhando com noções como “studium”, “punctum”, e “spectrum”, presentes nos livros “A câmara clara” e “O óbvio e o obtuso”. Estes serão os operadores para o mapeamento das referências empregadas por Nabokov na construção de seu texto e de suas personagens. As noções acima, elaboradas por Barthes, vão nos auxiliar a produzir uma análise intertextual e imagética do romance, sublinhando os elementos pictográficos e fotográficos emprestados por Nabokov situados na fronteira entre o cinema e a pintura. Discutiremos também, no espaço da cena romanesca, a trama do afeto, como tessitura tensionada de visíveis e invisíveis. A abordagem semiológica nos permitirá analisar “Gargalhada no escuro” como sistema dinâmico, em constante reorganização estrutural, representação. Desta forma tentaremos evidenciar a forma irônica e alusiva com que Nabokov descreve determinadas situações.

**Código: 2959 - A Questão da Identidade e da Linguagem a Partir da
Fissura do Sujeito em “Molloy”, de Samuel Beckett**

BEATRIZ DE FREITAS SARLO (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

“Molloy”, primeira novela da trilogia do pós-guerra que antecede “Malone Morre” e “O inominável”, caracteriza-se pela exposição da consciência interior do personagem e sua linguagem típica. Dividida em duas partes, a novela começa com a narrativa de Molloy em primeira pessoa, um ser errante em busca da mãe, que em seu percurso por uma paisagem predominantemente rural, cruza com policiais e transeuntes. Além de enredo dificilmente delineável, também a própria consciência do personagem tenta debilmente instaurar-se em presente, passado e linguagem. Lapsos de memória, mundo externo dominador, desinteresse do narrador em pôr ordem aos fatos e digressões aparentemente irrelevantes, são uns dos percalços que impossibilitam o acesso do leitor à história de Molloy. A segunda parte da novela apresenta um personagem oposto. Moran é um policial que obedece ordens e tenta cumprir a sua missão de achar Molloy. A narrativa estabelece-se em fatos e relatos que a priori parecem proporcionar alívio ao leitor que tenta delinear a narrativa e seguir um curso de gradual descoberta por suas dobraduras, mas que, no entanto, é frustrado de suas expectativas. Conforme explica o crítico Fábio de Souza Andrade: “As observações e registros se autonomizam, brotando indiferentes aos esforços do narrador para ordená-los, como uma doença degenerativa fora de controle”. E o objetivo, a missão, assim como a consistência narrativa, não se consomem. A falsa simetria põe em foco tanto a flutuação do conceito de sujeito, que se perde ora ao tentar percorrer seu fluxo de memória, ora ao tentar racionalizar o seu presente, quanto à arbitrariedade dos signos que constituem sua linguagem (a inadequação entre palavra e objeto). Pretendo abordar no projeto a formação do sujeito a partir da fissura, principal tese do teórico Thomas Trezise, em “Into the Breach: Samuel Beckett and the End of Literature”, que discute em seu ensaio a confusão de “personae”, constituída por Molloy e Moran, e a ligação entre linguagem e objeto. Segundo o teórico, a fissura do personagem beckettiano é o que possibilita uma constante alteridade, uma impossibilidade de fixidez (personagens sem memória, sem origem e centro), o que, por sua vez, tem como sintoma uma linguagem que se autonomiza com relação ao objeto que representa e foge de seu centro. A partir dessa visão inovadora, é possível a reflexão tanto acerca da subjetividade quanto da linguagem em “Molloy”, ponto de partida que definiu o estilo próprio de Samuel Beckett em suas obras posteriores e que desestruturou as formas narrativas tradicionais.

Código: 2632 - O Livro sem Obra de Hélio Oiticica e Stéphane Mallarmé

LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Esta comunicação tem como objetivo analisar o diálogo entre as artes (poesia, artes plásticas) na construção do que se poderia chamar de um “desejo” de Livro, segundo o poeta francês, Stéphane Mallarmé (1842-1898) e o artista plástico brasileiro, Hélio Oiticica (1937-1980). Trata-se antes de mais nada de refletir sobre os limites e possibilidades da escrita experimental em dois estudos de caso em que o espaço visual está aliado ao espaço literário na tentativa de criação de um Livro planejado, mas inacabado, ao mesmo tempo, suma da obra e negação da obra de cada autor. De fato, os “livros” de Hélio Oiticica e de Stéphane Mallarmé permaneceram inconclusos, deles existindo apenas documentos esparsos. Espaço de ação e de criação verbal, o livro como objeto físico torna-se um território pleno de subversão por parte destes dois artistas que instituíram em suas obras programas estéticos que visavam a transcender os limites definidos respectivamente pela pintura e pela poesia. Ambos desenvolvem projetos de radicalização experimental na escrita. Mallarmé tinha como desafio a busca da

pureza e perfeição da linguagem poética, tendo como horizonte a imitação da plenitude do silêncio, transformando as palavras em sutis vibrações de sentido em uma melodia única, fixada no espaço visual da página, concebida como espaço eterno de fruição poética. Já Oiticica tinha como desejo explorar os limites de um novo espaço criativo, costurando seus textos escritos para além de qualquer projeto prévio, estabelecendo a propagação das falas, o fim do silêncio, e a expansão das vozes em um espaço plural e interdisciplinar. Em seus Livros, singularidades e semelhanças podem ser apontadas: ambos demandam uma forma inovadora e radical para dar conta de um processo de criação em que tudo desemboca na feitura da “grande obra”. Oiticica e Mallarmé aspiravam à realização do Livro como obra permanente e interminável, indo ao encontro de uma radical proposta artístico-poética, em que a realização artística dialoga com a própria impossibilidade artística, projetando suas empreitadas a partir da crise da língua escrita, do espaço dessa escrita e do papel do poético nas artes.

Código: 3527 - Ficção e Metaficção em a Caçada, de Lygia Fagundes Telles

SILVANA FERREIRA DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o jogo da ficção e da metaficção no conto A caçada, de Lygia Fagundes Telles. Sabendo-se que a a ficção nem espelha, nem representa a realidade, antes a inverte ou a refrata para criar outra realidade, a primeira etapa deste trabalho será dedicada ao estudo da ficção e de seu estatuto. Em seguida, refletiremos sobre a metaficcionalidade que, conforme Gustavo Bernardo Krause (2010), “é um fenômeno estético autorreferente através do qual a ficção se duplica por dentro, falando dela mesma ou contendo a si mesma”. A articulação dessas duas noções é o ponto de partida para interpretação dos efeitos estéticos do conto de Lygia Fagundes Telles que, valendo-se de um procedimento metaficcional, coloca em questão a fragilidade de nossos conceitos de realidade e verdade. Como desdobramento dessa proposta, o conceito de realismo cuja presença ainda aparece como um valor vivo e forte, desde a segunda metade do século XIX, igualmente será compreendido sob a ótica do que a narrativa de Ligia Fagundes Telles no oferece. Em outras palavras, pelo viés de um conto cuja experiência da realidade extrapola os seus próprios limites objetivos, procuraremos examinar o quanto o realismo parece negar o princípio fundamental da literatura.

Código: 3904 - Literatura e Espaço em “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto

STEPHANY CAMPOS SIMÕES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

As motivações que norteiam pesquisa estão centradas na categoria do espaço no romance “Terra sonâmbula”, do escritor moçambicano Mia Couto. A partir das reflexões de Roland Bourneff e Réal Quillet em O universo do romance (1976), para os quais o “espaço exprime-se em formas e reveste sentidos múltiplos, até construir por vezes a razão da obra de arte”, pretende-se empreender uma análise dos modos por meio dos quais Mia Couto reconfigura a noção de espaço ficcional. Localizado em Moçambique pós-independência, em um país, portanto, destruído pela guerra civil, “Terra sonâmbula” narra a história de dois viajantes - um velho e um menino - e do encontro deles com um diário que os endereça para o espaço das fantasias místicas africanas Para o desenvolvimento do objetivo central desta pesquisa, articularemos inicialmente os campos da teoria literária e o da geografia cultural e suas reflexões sobre espaço, paisagem e lugar respectivamente. A seguir, faremos um exercício interpretativo da obra, especialmente sobre os momentos em que o autor moçambicano explora o espaço ficcional de uma maneira desconventional e, em razão disso, surpreendente.

Código: 2747 - Fotografia e Memória

RAQUEL MARIA DA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Nessa nova etapa de minha pesquisa, pretendo investigar como estão relacionados a memória, fotografia e a cegueira. Irei abordar como pessoas que perderam a visão encontraram através da fotografia um caminho para exteriorizar imagens particulares a elas, criadas através do contato não visual com o mundo. Nessa investigação, relacionarei o romance “O livro das emoções”, do autor brasileiro João Almino, com a experiência de fotógrafos que ficaram cegos ao longo de suas vidas. Em “O livro das emoções”, o protagonista é um fotógrafo que perde a visão aos setenta anos e se propõe a recordar os acontecimentos de sua vida através de fotografias tiradas ao longo desta. O romance tem estrutura semelhante a um diário e traz relatos que remetem ao mundo visual de um álbum de fotografia, apesar de não conter nenhuma imagem. Oposto ao que acontece ao protagonista de “O livro das emoções”, fotógrafos como Evgen Bavcar, Gerardo Nigenda e Kurt Weston só se tornam fotógrafos quando perdem a visão. Estes utilizam a fotografia como meio de traduzir em papel imagens acessíveis somente a eles; imagens que constituem suas memórias e mostram como eles, cada um ao seu modo, percebem o mundo. Nada muito diferente do que realizam fotógrafos que podem enxergar, porém os fotógrafos citados lançam mão de técnicas e

artifícios para imprimir em seus trabalhos marcas daqueles quem vêem o mundo com outros sentidos. O que me interessa ao comparar o protagonista de João Almino a outros fotógrafos que perderam a visão é analisar como a imagem em papel é uma tradução do olhar e da percepção individual de cada um. Em “O livro das emoções”, o ato fotográfico é o responsável pela fixação de lembranças; as impressões que o fotógrafo de João Almino tem sobre sua vida não estão contidas nas fotografias em si, mas na experiência do fotografar, tanto que o “enxergar” perde a utilidade para o protagonista quando este se propõe a recordar sua vida. As imagens em papel fotográfico, diria Evgen Bavcar, são apenas espectros das originais que estão em nossa mente, as quais somente nós mesmos podemos acessar.

Código: 3307 - Poesia: Produção de Real

ANNA DE OLIVEIRA PITANGA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O projeto consiste basicamente em apresentar a poesia enquanto modo de criação espaço-temporal. Não a poesia como é comumente conhecida como mera representação da realidade, mas sim uma poesia fundamentada na experiência da linguagem - linguagem essa advinda do real, não a conceituada como meio de comunicação, linguagem como condição de movimento do real (e, por isso, advinda do mesmo) - e que cria o real e o mundo tal como é e como o percebemos e, ao mesmo tempo o deixamos de perceber. Trazer à luz a sua forma criadora. A poesia como a insistência que determina vidas, caminhos e destinos. Enfim, como o trazer à luz e à treva seu canto e seu encanto, criando e recriando constantemente o mundo. Mostrar a poesia como dizer-se, mostrar a poesia como obra é capaz tão somente de obrar. E observar que essa condição de obrar só se torna possível quando a obra encontra outro poeta. O poeta leitor, o agente que faz a obra perdurar, que faz uma poesia ou uma obra poética durar milênios, faz a mesma ainda continuar viva e, é claro, obrando.

Código: 2103 - Poesia e Crítica na Obra de Ana Cristina Cesar

HELEINE FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Construída na passagem da década de 1970 para a de 1980, a obra de Ana Cristina Cesar, ou apenas Ana C., se afirma como uma poética crítica, em impregnação mútua dos termos, empreendendo uma releitura da tradição e da literatura de sua época, matérias-primas a uma escrita de seleção e deformação, corte e montagem. A escrita que se faz pela leitura, o eu-lírico leitor, é uma das características mais fortemente sublinhadas pela fortuna crítica da obra Ana C., iniciada pelo texto “Singular e Anônimo” (1985) de Silviano Santiago, no qual a operação da leitura é localizada como tema central da escrita concebida pela poeta, publicada em reunião no A Teus Pés (1982). Em seu depoimento poético, concedido à Beatriz Rezende e à turma do curso Literatura de Mulheres, Ana C. define a leitura: “ler é meio puxar fios”. Partindo desta concepção de leitura, que ganha a forma de uma escrita afim à prática da ladroagem, apropriação de elementos de obras (ou produções culturais) alheias, re combinando-os no sentido de criar vácuos de significação, este trabalho de leitura, por sua vez, pretende flagrar momentos da técnica Ana C. de escrita, que conduz a construção pela negação da forma, o texto pela destruição do tecido, ou, na expressão apurada de Viviana Bosi, por um “experimentalismo destrutivo”.

Código: 2677 - Neo-Romantismo – O Romantismo do Século XXI

LEANDRO BRAGA DI SALVO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

A presente pesquisa busca responder aos seguintes questionamentos: por que as pessoas hoje em dia se dizem “românticas”? Por que o “romantismo” tem um destaque no popular tão a frente dos demais estilos literários? A proposta é estudar a fundo os pilares do movimento romântico dos séculos dezoito e dezenove e fazer um estudo comparativo com diversas formas literárias e de comunicação em massa que existem hoje em dia e que, no senso comum, dizem apresentar fundo romântico como alguns bestsellers, telenovelas e algumas produções cinematográficas. Para mergulhar nesse tema, iremos pesquisar desde os filósofos do romantismo alemão até escritores da literatura universal como Flaubert e Aldoux Huxley; teóricos do século vinte, como Theodor Adorno, Domício Proença Filho, Maria do Perpétuo Socorro Demasi, e outros mais atuais, como Michael Lowy e David Gauntlett, que nos permitam elucidar por que hoje o romantismo influencia tanto as pessoas e o que há (e se há) algo na atualidade que venha a remeter ao romantismo original.

Código: 2734 - A Construção da Imagem do Índio nos Relatos de Viagem de Américo Vespúcio

MANUELA NIQUET GONÇALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Todo texto elabora uma imagem de mundo. No caso da literatura de viagem, no entanto, tal característica torna-se ainda mais intensa já que este é, de fato, seu objetivo principal. Tais relatos, vindo muitas vezes de continentes distantes e desconhecidos, correspondem também a uma outra necessidade humana: a de substituir, frente a uma situação ameaçadora, a complexidade da realidade pela esquematização do texto escrito. Analisar essas obras literárias, produzidas a partir do contato entre diferentes culturas, é, portanto, um importante passo para a compreensão da ideologia daqueles que as escrevem e, conseqüentemente, de sua época. Assim sendo, este ensaio irá analisar as cartas de viagem de Américo Vespúcio e, mais especificamente, a representação que estas fazem dos índios. Para isso, usaremos como embasamento teórico os conceitos de orientalismo e alteridade, conforme trabalhados, respectivamente, por Edward Said e Tzvetan Todorov. Utilizaremos, também, o estudo de Mary Louise Pratt sobre literatura de viagem presente no livro *Olhos do Império: literatura de viagem e transculturação*. Outros estudos, mais específicos sobre o tema da construção da imagem indígena, servirão de referência.

Código: 259 - Discurso Seco – Uma Análise sobre a Linguagem em Vidas Secas

ADRIANA DOS SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho representa uma tentativa de análise da linguagem empregada por Graciliano Ramos na obra *Vidas Secas*. O grande romancista brasileiro, descrito por Alfredo Bosi como “um Machado de Assis menos estóico ou um Lima Barreto mais contido” (*História Concisa da Literatura Brasileira*, p. 402), tem na linguagem a expressão mais contundente do seu fazer literário; uma fusão do regionalismo, da crítica social e da análise psicológica de seus personagens. Contudo, outros artistas também ousaram representar essa mesma linguagem em trabalhos construídos a partir desta obra e com grande êxito. Evandro Teixeira, um dos maiores nomes do fotojornalismo brasileiro, lançou, em 2008, uma edição repaginada do livro de Graciliano, contendo, além do texto integral, fotografias produzidas especialmente para este projeto. Uma dessas fotografias será nosso objeto de análise. Além de Evandro, analisaremos também uma cena do filme *Vidas Secas*, de 1963, do diretor Nelson Pereira dos Santos. O filme, indicado à Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1964, na França, é um dos primeiros filmes do Cinema Novo. Infelizmente o filme não obteve sucesso imediato por aqui, demoraram cerca de três anos até circular pelos cinemas nacionais. Indicado pela British Film Institute como uma das 360 obras fundamentais em uma cinemateca, o filme luta para não cair no esquecimento popular. Nos objetos analisados a linguagem verbal e a não-verbal se completam. Dá-se, então, o que se chama “passagem” da polifonia para a policromia, ou vice-versa. Esse processo nos possibilita, na leitura do texto verbal, o destaque dos seus implícitos; as imagens (foto e vídeo) confirmaram toda essa “secura”, já citada, na obra. A tessitura do texto como um todo (plano verbal e não-verbal) e a percepção do discurso ocorre da leitura dos mecanismos discursivos que serão explorados neste trabalho.

Código: 137 - O Uso do Silêncio no Cinema

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

No imaginário popular, o cinema está ligado à música, as famosas “trilhas sonoras” e o que eu quero mostrar é que mesmo um filme de ação sem sua música associada pode conter momentos notáveis como forma de discursividade. Através desse trabalho venho apresentar o Silêncio como operador discursivo que corresponde a elementos de imagem que conduzem a estrutura discursivo-visual do filme. Sendo o silêncio, não só imagens propriamente silenciadas, que deixam em aberto a leitura, a interpretação, mas toda a obra elaborada para significar, onde não é apenas estar mudo, há um pensamento, introspecção, contemplação. Adotamos para nossa análise a perspectiva da escola francesa de Análise do Discurso, usando como base o estudo sobre o Silêncio elaborado por Eni Orlandi. Nesse estudo veremos que o silêncio não fala, significa. O silêncio é múltiplo, e veremos que temos formas diferentes de silêncio onde podemos distinguir entre eles: o silêncio fundador (“aquele que existe nas palavras que significa o não dito produzindo condições para significar”) e a política do silêncio ou silenciamento (“tomar a palavra ou tirar a palavra, obrigar a dizer ou obrigar a calar”) e o silêncio físico (vácuo). Como exemplos de estudo temos: 2001_Uma Odisseia no Espaço (Stanley Kubrick); Onde os fracos não tem vez (Joel e Ethan Coen) e Akira (animação roteiro e arte de Katsuhiro Otomo.). Veremos como o silêncio perpassa em segmentos dessas obras. Bibliografia: SOUZA, Tania C. Clemente; *Discurso e Imagem: perspectivas de análise do não verbal* ORLANDI Eni Pulcinelli; *As Formas de Silêncio: No movimento dos Sentidos*. ORLANDI Eni Pulcinelli; *Efeito do Verbal sobre o Não-Verbal*.

**Código: 338 - Chapeuzinho Vermelho: A Análise do Verbal e do Não-Verbal
na Publicidade e no Cinema a Partir do Universo Infanto-Juvenil**

RAQUEL ALVES BARBOSA (UFRJ/PIBIC)
MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Esta pesquisa tem como proposta analisar o uso da personagem Chapeuzinho Vermelho presente nas propagandas da Redbull, no filme Deu a Louca na Chapeuzinho -onde a tranquilidade da vida na floresta é alterada quando um livro de receitas é roubado -, e o livro Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque - é uma menina muito medrosa, vive amarelada com medo de tudo, tem medo até de sair de casa. Verificamos, aí, o efeito metafórico, o interdiscurso, a paráfrase e o deslizamento de sentido, a partir da explicitação dos efeitos metafóricos e, demonstrando a polifonia e a policromia dos objetos abordados, colocando em jogo memória narrativa e memória discursiva. Como objetivo, buscamos colocar em foco como se dá a desconstrução de um comportamento tradicional, que desliza para um comportamento moderno, trabalhando aí com o conceito de policromia, como definido em Souza (2001: A análise do não-verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação). O trabalho está pautado nos pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise do Discurso, que tem como autores Foucault, Pêcheux e Orlandi.

Código: 341 - O Tabu do Corpo na Sociedade Atual: Propagandas de Emagrecimento

RAQUEL ALVES BARBOSA (UFRJ/PIBIC)
MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA
ROSANE DA CONCEIÇÃO PEREIRA

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise crítica das imagens veiculadas em propagandas de emagrecimento nos meios de comunicação e na internet, procurando rever as questões relacionadas ao tabu do corpo na sociedade atual, discutindo a materialidade do não-verbal veiculada à imagem que está presente nas imagens de propaganda analisadas. Pretendemos verificar até que ponto as imagens divulgam saúde e bem estar? Este trabalho está pautado nos pressupostos teóricos da escola francesa de Análise do Discurso, tendo como principais autores Mikail Baktin, Michel Foucault, Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Tânia Souza. Dentre esses pressupostos, destacamos o efeito metafórico, fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, perpassando pela formação discursiva e ideológica, numa discussão sobre a identificação e desidentificação a partir da imagem. No âmbito da Antropologia Social, seguimos os passos de José Carlos Rodrigues, demonstrando como os princípios estruturais da sociedade se reproduzem no corpo de maneira a dotá-lo de um sentido particular. Assim, o corpo humano é socialmente concebido.

**Código: 293 - Quem Quer Ser um Milionário?
Da Construção do Fracasso ao Sucesso na Trajetória do Sujeito Discursivo**

MONIQUE PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
RAQUEL ALVES BARBOSA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho tem como objetivo elaborar um perfil de construção e desconstrução das principais personagens no filme Quem quer ser um milionário?, a partir de uma análise comparativa pautada nos pressupostos teóricos da Escola Francesa da Análise do Discurso, tendo como principais autores Mikail Baktin, Michel Foucault, Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Tânia Sousa, procurando explicar os deslizamentos de sentido e os efeitos do assujeitamento ideológico, através do interdiscurso (representação da historicidade e da alteridade) ocasionado por meio do papel discursivo do jogo de valorização e desvalorização das personagens e o meio social em que estão inseridas, tendo em vista o efeito metafórico como fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, lembrando também a metáfora (transferência) é constitutiva do processo mesmo de produção de sentido e da constituição do sujeito, que perpassam pela formação discursiva e ideológica. Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas. Estão aquém e além delas. O sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas a partir das quais as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam.

Código: 1721 - A Análise do Discurso Feminino Através de Madonna e Simone de Beauvoir

JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Durante muitos anos as mulheres foram vistas como um ser condicionado, um animal e, às vezes, como um objeto. Ao longo da história elas lutaram para ter seus direitos e equivaler se aos homens. Para tanto houve três grandes ondas do feminismo. O primeiro momento foi para reivindicar o direito ao sufrágio, ocorrido durante o século XIX e no início do

século XX. O segundo momento teve como foco questões como igualdade e fim da discriminação e se iniciou na década de 60. O terceiro momento serviu para rever questões propostas pelo segundo momento, dessa forma, observar definições que davam ênfase nas experiências das mulheres brancas da alta sociedade. Para objeto de estudo será analisado os discursos emitidos por Madonna e Simone Beauvoir. Enquanto a primeira está focada nas artes (fotos, danças, entrevistas, filmes e músicas) a segunda faz seu discurso através da filosofia e assim observando o papel da mulher na sociedade. Será trabalhado o conceito de sujeito social (Contexto Sócio Histórico) (Orlandi, 1988), Feminismo, Feminilidade e Feminilidade (Ferreira, 2009). A proposta do trabalho é embasada nos pressupostos da Escola Francesa de Análise do Discurso.

Código: 1723 - Relação do Verbal e Não-Verbal nas Manchetes de Capa do “Meia-Hora”

JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O uso da imagem no jornal carioca “Meia-Hora” tem muito mais que mera ilustração. Fazendo parte de um discurso, no qual estabelece um vínculo direto com o verbal, o não verbal tem uma carga polissêmica, política e cômica que constitui um discurso e passa um enunciado junto com o verbal. Sendo participativo com o mesmo grau de importância, de um enunciado discursivo. O uso do Discurso Polêmico (Orlandi, 1987), o qual a polissemia é algo controlado, que não é direcionado como no Discurso Autoritário, é evidenciado pela abertura que a imagem se dá equiparado à palavra, mas não é algo fora dos limites que o discurso propõe e fuja da idéia principal. O trabalho analisará manchetes de épocas diferentes, de categorias distintas (entretenimento, política e/ou esporte) e o enfoque da notícia. Conceitos como Policromia (Souza, 2001), Discurso Polêmico (Orlandi, 1987) e polissemia (Orlandi, 1987). Para tanto será usado os pressupostos da Escola Francesa da Análise do Discurso, como Souza e Orlandi.

Código: 209 - Aspectos Fonológicos da Língua Bakairí

REGIANE SANTOS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as mudanças fonológicas da língua Bakairí, que linguisticamente faz parte da família Karib Sul, e é falada por cerca de 900 Bakairi distribuídos no município de Paranatinga, P.I Bakairi, cerca de 700 falantes, e o P.I. de Santana, no município de Nobres, cerca de duzentos falantes. Perto de 70% desse total vivem em Simões Lopes, área onde se concentrou a pesquisa. A língua Bakairí, segundo registros no final do século XIX e começo do século XX, apresentava como recorrente fonemas consonantais surdos que passaram por mudanças num processo aparente de aquisição. Explicar como a língua acomodou e desenvolveu a contraparte das consoantes sonoras das séries oclusivas e fricativas, é o principal objetivo desse trabalho que toma como parâmetro o sistema descrito em Von den Steinen (1896) e o sistema descrito em Souza (1994, dentre outros). Uma consequência imediata dessa mudança reside no desenvolvimento de um processo de harmonia consonantal que se espalhou por todo o sistema da língua.

Código: 3938 - Morfossintaxe do Latim e Morfologia do Português

LETÍCIA DAVID DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA

Projeto de um estudo comparativo entre os arranjos sintáticos da língua portuguesa, a partir da sua matriz latina, ou seja, a morfossintaxe das palavras e das frases em latim, que deixaram vestígios perceptíveis na elaboração de inúmeros enunciados e que não só identificam os fundamentos do português como língua novilatina, mas também possibilita o entendimento das ocorrências sintáticas, bem como da morfologia que preservou elementos com os quais foi constituído e consolidado um sistema cuja produtividade se reflete ainda, mesmo nas inovações lingüísticas. O trabalho que será apresentado refere-se ao estudo da Morfossintaxe do latim e a Morfologia do português, através de uma análise comparativa da estreita relação entre o emprego do adjetivo e do advérbio na língua latina e na língua portuguesa, tendo como exemplo a amostragem do pronome latino “solus, a, um” que no latim é altamente flexionado como um adjetivo de 1º classe e a sua evolução na língua portuguesa. Bibliografia: ALMENDRA, Maria & FIGUEREDO, José. *Compêndio de Gramática Latina*. Porto: Porto Editora, 1999. BASSOLS, Mariano. *Sintaxis Latina*. 10 ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011. COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. 6 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974. Cunha, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. 2 ed. Paris: C. Klincksieck, 1945. FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970. GAFFIOT, Felix. *Dictionaire Latin Français*. Paris: Hachette, 2000. GRIMAL, Pierre el alii. *Gramatica Latina*. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. QUINTILIANO, Marcus Fabius. *Fontes do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Impreso Nacional, 1946. SILVA NETO, Serafim. *Historia do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino-Português*. 3 ed. Porto: Maranus, 1945.

Código: 2209 - Euclides Amazônico: Escritos contra a Espoliação Humana

GRAZIELE DE ABREU MONTEIRO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Vinculado ao Projeto de Extensão 100 anos sem Euclides, este trabalho trata de uma leitura do conto “Judas Ahs-verus”, que integra o livro *À Margem da História*, de Euclides da Cunha, em que se fundamenta a discussão de problemas sociais e a exploração do seringueiro, no norte do país, durante o ciclo da borracha. No conto, é descrito o ritual do sábado de aleluia das populações ribeirinhas, semelhante à malhação de Judas, porém narrado de uma forma inesperada: o seringueiro torna-se o próprio boneco de Judas que, construído à sua imagem e semelhança, desce rio abaixo e recebe os seus castigos. O que se metaforiza, nesse momento, é o homem errante, em busca de sua terra e de sua identidade. Ou, ainda, trata-se de uma nova dicção sociológica e literária, inscrita no entrelugar que comporta o agônico e o trágico e que, nas tintas narrativas de Euclides, faz com que os leitores percebam os problemas sociais que condicionam maneiras precárias de sobrevivência. Para dialogar com a leitura do conto euclidiano, promove-se um encontro com teóricos da crítica da literatura - como Francisco Foot-Hardmann e Walnice Nogueira Galvão - que releem a incansável e febril descrição das realidades concretas de seu povo feita por Euclides da Cunha, muitas das quais permanecem atualíssimas, ainda hoje. Bibliografia: CUNHA, Euclides da. *À margem da História*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1975. FOOT HARDMAN, Francisco. *A Vingança da Hileia: Euclides da Cunha, a Amazônia e a Literatura*. São Paulo: UNESP, 2009. GALVÃO, Walnice Nogueira. *Diário de uma Expedição*, org. Walnice Nogueira Galvão. São Paulo: Companhia das Letras. SANGENIS, Anabelle L. C. Conde. “Letras verdes em Euclides da Cunha - uma experiência ecoleitora da Amazônia euclidiana”. In: PIETRANI, Anélia Montechiari (org.). *Euclides da Cunha: presente e plural (ensaios)*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p. 51-63. VENTURA, Roberto. *Retrato interrompido da vida de Euclides da Cunha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Código: 2382 - Euclides da Cunha: Uma Expedição pelas Palavras de um Brasil Ignoto

LAÍS PERES RODRIGUES (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Propomo-nos a analisar, neste trabalho, os escritos de denúncia produzidos com maestria pelo escritor Euclides da Cunha que trouxeram à tona a realidade de um povo marginalizado e que até então tinha sua identidade desconhecida do resto do território brasileiro: o sertanejo. Nossa pesquisa abordará temas como a importância da literatura como missão, na perspectiva de Sevcenko (2003), traçando um panorama dos cruzamentos entre história, ciência e cultura no Brasil da passagem do século XIX ao XX, momento que marcou a entrada do país na modernidade, após a Abolição e o advento da República. Buscaremos reler, com Euclides, a denúncia da marginalização dos sertões, o descaso da sociedade e dos governantes e as contradições inerentes ao florescimento cultural e social das cidades na belle époque tropical e litorânea. Para tanto, trabalharemos com a obra de Euclides da Cunha circunscrita a *Os Sertões* e também com as crônicas de *Canudos - Diário de Uma Expedição*, como complemento à leitura do monumental clássico da literatura brasileira. Nossa leitura perpassará, à maneira do autor fluminense, o Brasil como centro e destino, paixão e refúgio, a partir de uma instância reflexiva, que busca retratar o país e sua gente no através do registro ambivalente e imagético da palavra literária. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “A Poesia em verso e prosa do escritor-engenheiro Euclides da Cunha”, orientado pela professora Anélia Pietrani (FL - UFRJ), e ao projeto de extensão “100 Anos Sem Euclides”, orientado pela professora Anabelle Loivos (FE - UFRJ) e co-orientado por Anélia Pietrani (FL-UFRJ) e Luiz Fernando Conde Sangenis (FFP - UERJ). O objetivo é estudar a pluralidade e a singularidade dos escritos euclidianos, além de manter sempre vivos sua memória e seu legado. Bibliografia: BORGES, Euclides Penedo. *Euclides da Cunha e a Nação Brasileira*. São Paulo: Mauad, 2009. CUNHA, Euclides da. *Canudos - Diário de uma Expedição*. São Paulo: Martin Claret, 2010. CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2002. GALVÃO, Walnice Nogueira. *Euclidiana, ensaios sobre Euclides da Cunha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. LUCCHESI, Marco (org.). *Euclides da Cunha Coleção Melhores Crônicas*. Rio de Janeiro: Global, 2011. PIETRANI, Anélia Montechiari. (org.). *Euclides da Cunha: Presente e Plural*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. ROSSO, Mauro. *Escritos de Euclides da Cunha Política, Ecológica, Etnopolítica*. São Paulo: Loyola, 2009. SEVCENKO, Nicolau. *Literatura Como Missão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SOUZA, Ronaldes de Melo e. *A Geopoética de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. VENTURA, Roberto. *Euclides da Cunha, Um Esboço Biográfico*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Código: 2842 - Euclides da Cunha e Direitos Humanos

PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Canudos e, principalmente, seu líder, Antônio Conselheiro, despertaram o fascínio dentre os sertanejos nordestinos, um povo quase que totalmente desfalcado de tudo aquilo que se encontra no âmbito da ideia contemporânea dos direitos humanos. A população sertaneja parte para o remoto arraial com a esperança ilusória de lá subjugar seu martírio através de uma doutrina religiosa mirabolante e eloquente, que pregava sacrifícios integrais extremos como forma única de salvação. Com base na perspectiva de Hannah Arendt e sua contribuição nos estudos dos direitos humanos, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica a respeito do caso Canudos, através dos registros feitos pelo jornalista, escritor e engenheiro Euclides da Cunha, em seu livro “Os sertões”. Através do texto euclidiano, tentaremos construir um paralelo entre o que ocorreu na época e o que ocorre nos dias atuais, no que diz respeito à maneira de descaso e abandono de como uma população marginalizada é tratada pelos detentores do poder em seus variados aspectos. Este trabalho é fruto de reuniões de leitura em grupo, como parte das ações do Projeto de Extensão 100 Anos Sem Euclides, e pretende refletir sobre a relevância da discussão da obra de Euclides da Cunha na contemporaneidade, especialmente a partir da aproximação analítica em que se confrontam os fatos de nosso presente e os narrados por Euclides em sua obra máxima. Bibliografia: ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. _____. Sobre a violência. Trad. André Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000. CUNHA, Euclides da. Os Sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Editora Três, 1973. LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos. São Paulo: Cia. das Letras, 1988. PIETRANI, Anélia Montechiari (org.). Euclides da Cunha: presente e plural (ensaios). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criações culturais na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983. SOUZA, Ronaldo de Melo e. A geopoética de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. VENTURA, Roberto. Euclides da Cunha, um Esboço Biográfico. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Código: 4127 - As Traições em Ana Maria Machado

RAYSSA GALVÃO DE SOUSA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Esse trabalho visa identificar e analisar as traições descritas no livro Canteiros de Saturno, de Ana Maria Machado, através do ponto de vista de ‘A Alma Imoral’, de Nilton Bonder, e de diversas leituras de Sartre. Primeiramente, é necessário definir ‘traição’, que não figura um affair, mas tomada de decisão que vai de encontro a algo pré-estabelecido. A partir do livro de Bonder, estabelecemos que as traições ocorrem entre duas instâncias do ser humano, denominadas o corpo, que representaria o estigma biológico, os instintos, e a alma, que representa a parte de nós que supera o biológico, a parte racional. Fazendo uso da teoria existencialista de Sartre para diferenciar as traições que ocorrem a partir de um impulso biológico e as que ocorrem através de racionalização; podemos analisar as traições presentes no livro de Ana Maria Machado, assim como seu tempo de aceitação. O trabalho em Ana Maria Machado será, principalmente, no livro Canteiros de Saturno, na qual é desenvolvida a temática do tempo de aceitação. A Autora apresenta diversas traições ao longo do livro, e as personagens lidam com elas até transformarem essas traições em sua nova realidade, ou seja, aceitá-las. Referências: BONDER, Nilton, A alma Imoral, Rocco, 1998 MACHADO, Ana Maria, Canteiros de Saturno, Rocco, 2007 SARTRE, Jean-Paul, O Existencialismo é um Humanismo, Ed Vozes, 2010.

Código: 1944 - Vinicius de Moraes: Uma Leitura de Poemas, Sonetos e Baladas

FILIPPE BITENCOURT MANZONI (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ

O presente projeto se propõe a uma análise do livro Poemas, sonetos e baladas (São Paulo: Edições Gaveta, 1946)* de Vinicius de Moraes. A escolha do corpus se justifica por se tratar da primeira obra da poética definitiva do escritor, após uma fase inicial de tendência espiritualista, marcada pelo verso livre, e uma subsequente fase transitória, em que se encontra um diálogo ainda impreciso com a forma fixa. O poeta se estabelece com Poemas, sonetos e baladas, tanto na escolha formal quanto temática, a ponto de o considerar o seu melhor livro. A predominância das formas fixas aparece como uma “necessidade expressional” (Pallotini, 1986) de uma temática mais sensual, incompatível com os versos longos predominantes em sua primeira fase. Vinicius assume definitivamente a configuração que Manuel Bandeira definiu como “o fôlego dos românticos, a espiritualidade dos simbolistas e a perícia dos parnasianos [...] e finalmente a liberdade, a licença e o esplêndido cinismo dos modernos” (Bandeira, 1958) num estilo uno e conciso. Encontram-se nessa obra alguns dos poemas que se tornaram clássicos da poética viniciano, tal como “Soneto de Fidelidade”, “O dia da criação” e “Soneto de Separação”, que embora tenham sido

lidos por praticamente todas as gerações desde 1946, raramente tiveram a mesma atenção crítica que mereceram os poemas de autores como Carlos Drummond de Andrade ou João Cabral de Melo Neto. Destaca-se como objetivo um estudo da poesia de Vinicius nas três formas propostas no título de seu livro: - nos poemas, formas várias com um alto nível experimental, que não raro se confundem com as baladas ou sonetos em seus recursos rítmicos ou estruturais. - na clássica estrutura do soneto, reinterpretada como um “encontro da armação expressional por intermédio da música” (Portella 1986), gerando formas que dialogam com a tradição sem abandonar a fluidez rítmica do poeta; - na balada, uma estrutura reinventada com uma métrica regular e curta, geralmente em redondilhas, e sempre com estrofes mais longas, num conteúdo comumente narrativo; Constitui outro ponto de interesse a análise da relação entre a estrutura sintática, as imagens poéticas e a musicalidade. BIBLIOGRAFIA BANDEIRA, Manuel. “Cinco Elegias”, Ensaios Literários. Em: Poesia e Prosa, vol. II, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958, pp.1283-5 PALLOTINI, Renata. “Vinicius de Moraes: aproximação”. Em: MORAES, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. PORTELLA, Eduardo, “Do Verso Solitário ao Canto Coletivo” Em: MORAES, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. FERRAZ, Eucanaã, Vinicius de Moraes São Paulo: Publifolha, 2006 * Será usada para a análise a edição da Companhia das Letras (São Paulo, 2008).

Código: 572 - O Papel dos Aforismos em Niketche, de Paulina Chiziane

CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O trabalho em questão tem como base o romance Niketche, da escritora Paulina Chiziane. A ficcionista nasceu em 1955 na cidade de Maputo, Moçambique, e teve esta obra publicada em 2004, pela Companhia das Letras. Nossa proposta é analisar os questionamentos sugeridos em torno do papel que a mulher ocupa na sociedade moçambicana. O ponto de partida são as tradições locais e todos os seus desdobramentos nas diferentes etnias e regiões do país. Ao longo do texto, o leitor entra em contato com diversos aforismos que envolvem, sobretudo, o papel da mulher. Pretendemos problematizar os mesmos, pensando na sugestão que o texto oferece sobre uma possível reconfiguração desse papel na sociedade. Além de tomarmos o próprio texto literário como fonte de reflexões culturais, dialogaremos com conhecidos teóricos da cultura africana, como Kwame Anthony Appiah, Honorat Aguessy e Paul Altuna, além de pesquisadores da área de Literaturas Africanas como Ana Mafalda Leite, Simone Schmidt, Patrick Chabal e Laura Padilha. BIBLIOGRAFIA BÁSICA APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BRAGA, Simone. “Na dança das convenções: uma leitura do romance Niketche: uma história de poligamia, de Pauline Chiziane”. In: http://www.uefs.br/nep/labirintos/edicoes/02_2007/06_artigo_de_samantha_simoes_braga.pdf. PUC Minas Gerais, acessado em 15 de abril de 2011. CHABAL, Patrick. Vozes Moçambicanas: Literatura e nacionalidade. Lisboa: Vega, 1994. CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Fator, 1983. LEITE, Ana Mafalda. Oralidades e Escritas. Lisboa: Colibri, 1998. RAINHO, Patrícia e SILVA, Solange. “A escrita no feminino e a escrita feminista em Balada de amor ao vento e Niketche, uma história de poligamia”. In: MATA, Inocência e PADILHA, Laura (org.) A mulher em África. Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Colibri, 2007. SCHIMIDT, Simone. “Paulina Chiziane: para ler Moçambique no feminino”. SECCO, Carmen, SEPÚLVEDA, Maria do Carmo, SALGADO, Maria Teresa (orgs). In: _____ África e Brasil: Letras e Laços II. São Paulo: Yendis, 2009.

Código: 234 - Manuel Rui e Paula Tavares:

Olhares, Sonhos e Impasses na Poesia Angolana do Pós-Independência

PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Manuel Rui e Paula Tavares: olhares, sonhos e impasses na poesia angolana do pós-independência O objetivo deste trabalho é desenvolver um diálogo comparativo entre os poemas “As crianças”, da obra 11 poemas em novembro, de Manuel Rui e “November without water”, da obra O Lago da lua, de Paula Tavares. Considerando a perspectiva dos autores em recompor, respectivamente, o cenário cultural de Angola no pós-independência e na fase da guerra civil, a leitura pretende entrelaçar os textos, a partir das imagens do olhar sobre as crianças, associando a linguagem poética à ironia, à memória e ao sonho. Neste sentido, acreditamos ser importante explorar a relação sensível do olhar e da água, que permitem uma ampla reflexão sobre momentos cruciais na sociedade angolana. Ao analisarmos esses dois poemas, discutiremos os impasses angolanos do pós- independência e da guerra civil, nos quais se mesclam a visão utópica e distópica na contemporaneidade. Referências bibliográficas (algumas) MONTEIRO, Manuel Rui Alves. 11 poemas em novembro- ano um. Luanda: União dos Escritores Angolanos- UEA [Lisboa: Edições 70], 1976 (1ª. ed), 1977 (2ª. ed), 1979 (3ª. ed). (Cadernos Lavra & Oficina). MUECKE, D. C. Ironia e o irônico. São Paulo: Perspectiva, 1995. TAVARES, Paula. O lago da lua. Lisboa: Caminho, 1999. BERGSON, Matéria e memória. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 2002. CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio: José Olympio, 1988. COELHO NETO, José Teixeira. O que é Utopia? São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. NOVAES,

Adauto e outros. O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. PADILHA, Laura Cavalcante. “Paula Tavares: E a se-meadura das palavras”. In: SALGADO, Maria Teresa; SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. África e Brasil: Letras em laços. Rio de Janeiro. Yendis Editora, 2006. VIANNA, Magdala França. “Manuel Rui: uma flor para Angola”. In: SALGADO, Maria Teresa; SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. África e Brasil: Letras em laços. Rio de Janeiro. Yendis Editora, 2006.

Código: 2980 - Ironia: Um Recurso em Foco na Obra de Dina Salústio

ANALU CARBOS DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

A escritora cabo-verdiana Dina Salústio no livro de contos *Mornas Eram as Noites* (1999) inaugura em sua literatura uma forma de narrar absolutamente comprometida com as questões subjetivas e sociais cabo-verdianas. Ela imprime em seus textos suas próprias experiências de contato e sua observação da vida cotidiana de mulheres que estão longe de serem as mulheres tipicamente descritas pela literatura de seu país. Este trabalho pretende analisar a atuação da ironia na construção das personagens femininas e na elaboração do foco narrativo, nos contos “Liberdade Adiada”, “A oportunidade do Grito” e “Tabus sem saldos”, do livro de contos *Mornas Eram as Noites* (1999). Discutiremos o papel da ironia, não apenas na problematização da condição da mulher, mas também sua contribuição para a desconstrução de estereótipos, seja em questões relativas ao feminino seja em questões relativas ao modo como o narrador se coloca nos textos salustianos. Como base teórica para a discussão acerca da ironia, nos valeremos dos estudos de D. C. Muecke, que aborda a ironia em sua multiplicidade de configurações e funções, e nas pesquisas de Linda Hutcheon, voltadas mais especificamente para um enfoque do papel político da ironia. Acreditamos, com Muecke, que a literatura evidencia, já em sua constituição, a própria essência da ironia. No entanto, em determinadas obras, essa marca torna-se quase que uma visão de mundo reiterada pelo narrador, como acontece nos textos aqui apresentados. [1] BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Magia, Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas - Vol. 1.* São Paulo: Brasiliense, 1985. [2] GOMES, Simone Caputo. *Mulher com paisagem ao fundo: Dina Salústio apresenta Cabo Verde.* In: SEPÚLVEDA, M. C. & SALGADO, M. T. (ORGs). *África & Brasil: letras em laços.* Rio de Janeiro: Atlântica, 2000. [3] HUTCHEON, Linda. *Teoria e política da ironia.* Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000. [4] MUECKE, D. C. *Ironia e o irônico.* São Paulo: Perspectiva, 1995, col. Debates. [5] SALÚSTIO, Dina. *Insularidade na literatura cabo-verdiana.* In: *Cabo Verde: insularidade e literatura.* Paris: Karthala, 1998. p. 33-34 [6] SALÚSTIO, Dina. *Mornas eram as noites.* Coleção Lusófona. Lisboa: Camões, 1999.

Código: 2792 - O Riso na Representação da Criança:

As Perspectivas do Infantil e do Cômico na “Estória da Galinha e do Ovo” de Luandino Vieira

THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O tema da investigação deste trabalho é a representação da criança na narrativa “Estória da galinha e do ovo”. Trata-se de um dos contos de Luuanda, obra produzida quando seu autor, o angolano Luandino Vieira (nascido em 1935), estava ainda preso na cadeia política do Tarrafal. O livro foi publicado pela primeira vez, em 1964 - durante a guerra pela independência de Angola -, graças à mulher de Luandino, que recolhia partes do texto a cada visita. Interessa-nos, aqui, sobretudo, pensar o papel do riso na construção das personagens infantis, num âmbito periférico, subalternizado, como é a própria comunidade do musseque, de onde falam a maioria das personagens tipificadas na obra. Na realização desta comunicação, nos valeremos das propostas de Bakhtin sobre a cultura cômica popular, para um enfoque do cômico; das reflexões de Henri Bergson sobre o riso e, especialmente, das investigações de Vladimir Propp, quanto à capacidade do riso de desmascarar comportamentos e realizar a crítica social necessária nos momentos de crise. Daremos destaque, também, aos trabalhos que investigam a importância da criança na cultura negro-africana: nesse caso, com o suporte teórico de pensadores africanos, como Honorat Aguessy, Amadou Hampâtê Bâ, além de estudiosos, como o missionário Raul Altuna ou a pesquisadora de Literaturas africanas Laura Padilha, além de outros nomes envolvidos nos estudos sobre as culturas africanas. Referências Bibliográficas: BERGSON, Henri. *O Riso: Ensaio sobre a significação da comicidade.* Tradução: Ivone Castilho Benedetti 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ECO, Umberto. *O cômico e a regra.* In: *Viagem na irrealidade cotidiana.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. HAMPÂTÊ-BÂ, Amadou. “Palavra africana”. In: *O Correio da UNESCO.* Ano 21. Rio: F. Getúlio Vargas, 11 de novembro de 1993. HUTCHEON, Linda. *Teoria e Política da Ironia.* Tradução: Jdlio Jeha Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. KABWASA, Nsang O’Khan. “O eterno retorno”. In: *O Correio da Unesco.* Brasil. Ano 10, nº 12, p.14, 1982. MARTINS, Vilma Lia. “Luandino Vieira: engajamento e utopia”. *Zunai: revista de poesia e debate,* ano III, edição XII, maio de 2007. <http://www.revistazunai.com.br>. MUECKE, D. C. *Ironia e o irônico.* São Paulo: Perspectiva, 1995, col. Debates. PADILHA, Laura Cavalcante. *Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX.* Niterói: EdUFF, 1995. SEPÚLVEDA, Maria do Carmo & SALGADO, Maria Teresa. *África & Brasil: Letras em laços.* Rio de Janeiro: Ed. Atlântica, 2000. VIEIRA, José Luandino. *Luuanda.* São Paulo: Ática, 1982.

**Código: 4035 - Mulheres em Tempos de Revolução:
As Personagens Femininas de O Planalto e a Estepe, de Pepetela**

NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

A partir da leitura do romance *O planalto e a estepe*, lançado em 2009 pelo ficcionista Pepetela, o principal objetivo deste trabalho é investigar as conquistas e desafios enfrentados pelas mulheres que cruzam a vida do narrador, o angolano Júlio Pereira. Considerando toda a problemática da colonização portuguesa em territórios africanos e suas consequências, bem como as complexas relações estabelecidas entre as nações (e outras regiões que, como Angola, ainda lutavam para conseguir sua independência) no contexto da Guerra Fria, nossa atenção se concentrará nas atitudes, desejos e opiniões reveladas pelas personagens femininas do romance e nas relações que estas travam com os homens. Assim, o período a partir da década de 1960, época de intensas transformações culturais e comportamentais por todo o mundo, até os anos 2000 constituirá o recorte temporal de nossa apreciação, conforme esclarece a espécie de subtítulo presente na edição brasileira do livro: “Angola, dos anos 60 aos nossos dias. A história real de um amor impossível”. É nesse período de cerca de quatro décadas que Júlio Pereira envolve-se na luta política pela libertação de Angola e torna-se membro dos quadros do novo governo, conhece os conflitos e jogos de poder dentro do bloco socialista e desenvolve um relacionamento com aquela que seria o grande amor de sua vida, a mongol Sarangerel. Com o auxílio de um discurso poético lírico-amoroso diluído em sua prosa, o narrador de *O planalto e a estepe* demonstra como preconceitos e posicionamentos ideológicos podem atuar como fatores que comprometem o desenvolvimento de uma relação afetiva entre duas pessoas. REFERÊNCIAS: CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: Experiência Colonial e Territórios Literários*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. _____ e MACEDO, Tânia. *Portanto... Pepetela*. Luanda: Edições Chá de Caxinde, 2002. HENRIQUES, Maria Fernanda da Silva. “Concepções Filosóficas e Representações do Feminino”. Disponível em: <<http://home.uevora.pt/~fhenriques/textos-filegenero/confilorepresentacoes.pdf>> Acessado em 17.02.2011. MATA, Inocência L. S. “Pepetela e a sedução da História” e “Pepetela: a releitura da história entre gestos de reconstrução”. In: *Laços de memória e outros ensaios sobre literatura angolana*. 1. ed. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2006. (Coleção Práxis). PEPETEla. *O planalto e a estepe*. São Paulo: Leya, 2009. _____. *Yaka*. São Paulo: Ática, 1984. SCHMIDT, Simone Pereira. “Exílio e experiência feminina”. In: *África, escritas literárias: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe*. SECCO, Carmen Lucia Tindó R., SALGADO, Maria Teresa e JORGE, Sílvio Renato (org.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Angola: UEA, 2010, pp. 199-206. WOLFF, Cristina Scheibe e POSSAS, Lidia M. Vianna. “Escrevendo a história no feminino”. In: *Revista Estudos Feministas, Florianópolis*, ano 13, n. 3, pp. , set./dez. 2005.

Código: 175 - As Ofensas na Lisístrata de Aristófanes

FÁBIO PEREIRA MAZZARELLA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Trata-se da exposição do projeto e dos primeiros resultados da pesquisa relativa às ofensas na comédia aristofânica. Serão apresentados os critérios e a metodologia da pesquisa, bem como uma amostragem do estudo, tendo excertos da comédia *Lisístrata* como um recorte do corpus de análise. As ofensas foram agrupadas em categorias, de acordo com as variáveis que o próprio texto e o contexto exigem. A premissa fundamental da pesquisa, quanto à escolha de seus corpora, repousa sobre a ideia de que o sucesso da comédia aristofânica em seu tempo de produção implica uma reação imediata pelo viés cômico, o que supõe um reconhecimento instantâneo, ainda que o cômico possa residir eventualmente no deslocamento do significante ofensivo por entre variáveis inauditas. Por essa razão, a pesquisa está centrada apenas na observação do texto e do contexto da ofensa dentro do corpus que lhe serve de base, mas prevê o estudo das mesmas ofensas em contextos não cômicos, e, sobretudo, nos contextos coetâneos à comédia antiga em que se nota o tom beligerante. O fundo de interesse da pesquisa, portanto, é o conhecimento do que (e como) os gregos antigos eram ofendidos, para a compreensão maior dos valores que regiam aquela sociedade referencial.

Código: 317 - Fragmento 7W de Semônides de Amorgos: Versos 83 a 94

PATRÍCIA CRISTINA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: NELY MARIA PESSANHA

Da produção poética de Semônides de Amorgos, poeta iâmbico de meados do século VII a.C., o fragmento 7 W, composto por 118 trímetros iâmbicos, é o mais longo poema não épico da Grécia, anterior ao século V a.C. Este fragmento cosmogônico e catalográfico, conservado por meio de uma citação do compilador macedônio Estobeu (séc. V d.C.), com as indicações de *Peri gâmour* e de *psôgos gynaikós*, tem como temática a mulher, sua origem, tipologia e relação com o masculino. Nos 118 versos que compõem o iambo, vária é a origem da mulher: provém ela, como se lê, do verso 1 ao 6, da porca; do v.7 ao 11, da raposa; do v.12 ao 20, da cadela; do v.21 ao 26, da terra; do v.27 ao 42, do mar; do v.43 ao 49, da asna; do v.50 ao 56, da doninha; do v.57 ao 70, da égua; do v.71 ao 82, do macaco e do v.83 ao 94, da abelha. Nos últimos versos,

v.95 ao118, o poeta considera as mulheres uma enorme criação maléfica de Zeus. Nesta comunicação, pretende-se expor alguns resultados obtidos durante a pesquisa de iniciação científica (agosto de 2010 a julho de 2011). Da tradução integral do referido fragmento, será apresentada amostragem representativa, mais especificamente, o excerto que fala da mulher-abelha (vv.83-94), com o qual será verificada a relação intertextual com a Teogonia e Os trabalhos e os dias, de Hesíodo.

Código: 1429 - As Competições Desportivas nos Poemas Homéricos

THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA

O espírito agonial é um dos principais traços do homem grego antigo e manifesta-se, sobretudo, nas competições desportivas, cujos primeiros relatos são atestados na *Ilíada* e na *Odisseia*. Ressalta-se que, para os heróis homéricos, a vitória nos jogos atléticos não representava, apenas, um prêmio pelo esforço físico do desportista, mas comprovava a nobreza e a valentia, inatas ao aristocrata, e, em, consequência, tornava-o digno de ser honrado por seus contemporâneos e pósteros. Com base nesses pressupostos, nessa pesquisa, pretende-se investigar a relevância dos jogos atléticos na sociedade aristocrática retratada nos Poemas Homéricos, verificando-se, em algumas passagens, a relação dessa prática com a paideia dos nobres guerreiros e, ainda, com o culto heroico e o ritual de hospitalidade. Bibliografia: FINLEY, Moses. *O Mundo de Ulisses*. Tradução de Armando Cerqueira, Lisboa: Editorial Presença, 1982. Homero. *Ilíada*. Tradução de Frederico Lourenço, Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2005. ----- *Odisseia*. Tradução de Frederico Lourenço, Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, 2003. JAEGER, Werner. *Paidéia*. Tradução de Artur M. Parreira, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1979. MARROU, Henri-Irénée. *História da Educação na Antiguidade*. Tradução de Mário Leônidas Casanova, São Paulo: EPU/EDUSP, 1973. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 5ª edição, 1979. YALOURIS, Nicolaos (org). *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. Tradução de Luiz Alberto M. Cabral, São Paulo: Odysseus Editora, 2004. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS ADRADOS, Francisco Rodriguez. *Mito, Rito y Deporte em Grecia*. Disponível na internet via: interclassica.um.es/.../b030a80a02da8f509530c891146843e3.pdf ARANTES, Ana Cristina. *A Cultura e a Educação Grega*. Disponível na internet via: www.paideuma.net/anacristina4.doc TSURUDA, Maria Amalia Longo. *Origens da Prática Esportiva no Ocidente*. Disponível na internet via: <http://www.hottopos.com/mirand18/amalia.pdf>.

Código: 37 - O Fator Kará: Heresia e Ortodoxia na Interpretação do Texto Bíblico

DAVI TICHIRIA FELIX DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

O presente trabalho procura fazer um paralelo entre os diferentes contextos de tentativas de reforma religiosa com ênfase nas Escrituras Sagradas de acordo com o contexto judaico-cristão, comparando da forma a mais sucinta possível as situações e vicissitudes históricas nas quais tais ocorrências tiveram seu lugar. Nesse sentido, a presente pesquisa - em desenvolvimento - traz uma relevante contribuição sobre o fenômeno do caráismo em língua portuguesa, elemento pouco explorado na relação estudos bíblicos x estudos judaicos na interpretação do texto bíblico de acordo com a Tradição Judaica. Na pesquisa sobre os caraitas, destacamos a pessoa do rabino Anan ben David - daí o nome de "ananitas" aos primeiros seguidores dessas idéias de "Sola Scriptura" que começaram a tomar forma na Idade Média - entendiam que a Lei Escrita por si, já era suficiente e autoelucidativa no tocante a todas as áreas da vida judaica, desde os seus aspectos mais cotidianos, até o mais espiritual, portanto, a Lei Oral não passava de acréscimos humanos que a tornavam ainda mais complexa e restrita, já que a Lei era passível de livre interpretação, e "cercá-la" com elucubrações resultantes de discussões e mais discussões as quais eram impregnadas de tradição popular oriunda da religião persa (CAHN). A continuidade desse trabalho é de relevante contribuição considerando as origens judaicas do grupo e suas influências em movimentos posteriores, como a Reforma Protestante. A ruptura dos caraitas com o grupo judaico se deu em razão de questões sobre a interpretação do material bíblico e o espaço dado ao material talmúdico. As questões trazidas por esse grupo tem fator decisivo na Reforma Protestante e no rumo que os estudos bíblicos seguiram a partir de então. A influência na Reforma Protestante se deve ao fato de que certos Reformadores alemães os consideravam como os seus precursores, uma vez que a Reforma enfatizava a livre interpretação da Bíblia, e que só a Bíblia era o único caminho para entender a própria Bíblia (o conceito de "Sola Scriptura"). Bibliografia Básica: CAHN, Zvi. *The Rise of the Karaite Sect: a new light on the Halakah and origin of the Karaites*. New York: M. Tausner Publishing Co., 1937. CAHN, Zvi. YARON, Yosef. *Rabbanism and Zoroastrianism: a look into the origins of the Talmud*. New York: The Al-Qirqisani Center for the Promotion of Karaite Jew-ish Studies, 2001. DE HARKAVY, Abraham. KOHLER, Kaufmann. *Verbete Karaites and Karaism*, in *Online Jewish Encyclopaedia* <http://www.jewishencyclopedia.com/view.jsp?artid=108&letter=K>, acessado dia 14 de dezembro de 2010. KOESTLER, Arthur. *The Thirteenth Tribe: The Khazar Empire and Its Heritage*. New York: Random House; London: Hutchinson, 1976. KIZILOV, Mikhail. *Karaites Through The Travelers' Eyes: ethnic history, tradi-tional culture and everyday life of the Crimean Karaites according to the descriptions of the travelers*. New York: The Al-Qirqisani Center for the Promotion of Karaite Studies, 2003.

Código: 4135 - Os Judeus de Nilópolis

CARLOS CESAR PEDROSA PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: HENRIQUE SAMET

“Este trabalho tem por finalidade descrever estabelecimento, fixação e desenvolvimento de uma colônia judaica de Nilópolis no início do século XX. Imigração para o Brasil Muitos imigrantes do leste europeu vieram para o Brasil vítimas de perseguições, entre eles os Judeus. Gênese Nilopolitana “Em 1854 As terras onde hoje é Nilópolis(...) já eram cortadas pela estrada de ferro. Devido à abolição da escravatura (1888), o Barão de Mesquita vendeu a fazenda... No final de 1913 os jornais anunciavam lotes medindo 12,50x50,00m.” Levas Migratórias Duas ligaram a Europa ao Brasil. Uma no (Início do Séc. XX). Provenientes do Leste europeu, (em grande parte) Judeus de cultura Ídiche. Vieram fugindo dos Pogrom da Rússia Czarista e da Polônia. Chegaram pelo porto do Rio e estabeleceram-se na P. Onze. Muitos tornaram-se prestamistas. A última leva veio fugindo da perseguição nazista. Outros Judeus já fixados no Brasil também lá se estabeleceram. Desenvolvimento da Comunidade A Gráfica da Mena Barreto; onde primeiro jornal da cidade foi impresso; pintores, donos de Bares... Notável figura, era a do ambulante descrito da seguinte maneira por London. E. “(...) madrugava no mercadão de Madureira (...) Era a humildade em pessoa e lembrava um homem das montanhas caucásicas”. Não tinham fortuna mas sustentavam-se como podiam para a família, e a educação de seus filhos. Sobrava tempo para os Shabats. Faziam alguma reserva econômica, conseguiam poupar algo. A opção de muitos terem optado pelo comércio, como Klientelshiks são compreensíveis: As indústrias pagavam mal, e não havia pagamento pelas horas extras. Mas haviam judeus operários. Na Nilópolis do início de século XX, a exemplo do vendedor de frutas (...) que madrugava em Madureira. A mobilidade do prestamista dava à ele tempo para exercer sua vida comunitária e ter algum lazer. Cultura e Educação Havia atividades para todas as idades e gostos: As atividades da sinagoga às sextas e sábados, o clube de senhoras (WIZO), Club Macabi, O Teatro Ídiche educava e divertia o público e os atores (...) Antes da emancipação de Nilópolis 1947, já haviam iniciativas filantrópicas que contribuíram para o desenvolvimento da comunidade. Foi de destaque, a atuação do Rabino Rafaelovitch, representante da J.C.A., filantrópica de Londres. Com iniciativa da comunidade internacional pôde-se erguer um centro comunitário, Escola Israelita e a Sinagoga. As atividades da comunidade sempre persistiam, mesmo em meio às dificuldades. Têm-se como exemplo de cultura praticante: ‘a peregrinação das chalot’ à padaria do português, na Mena Barreto, às sextas... ‘ A Comunidade Judaica Nilopolitana Chamou atenção de outras comunidades judaicas no mundo. Notável, foi a visita, nos anos 50, do embaixador de Israel, David Shaltiel. (pgs 39-42) Saída de Nilópolis Foi lenta e gradual em direção ao subúrbio do Rio de Janeiro. Hoje restam poucas famílias, o cemitério e uma sinagoga. [1] London, Esther. Vivência Judaica em Nilópolis, Imago, Rio de Janeiro, 1999 [2] Museu Judaico do Rio de Janeiro.

Código: 858 - A Concepção de Pecado e Culpa em “A Letra Escarlate”: Reflexos de uma Sociedade Puritana

MARIANA BATISTA TORRES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

Os puritanos que atravessaram o Atlântico em busca de bens materiais e, principalmente, devido à perseguição religiosa da qual eram vítimas, encontraram no Novo Mundo sua “Terra Prometida”. Responsáveis pela construção do pensamento que guiava a sociedade no século XVII, e que influenciaria os anos seguintes, tinham na família, no trabalho e em Deus os pilares essenciais que caracterizavam o seu estilo de vida. Paralelamente, a concepção de pecado assumida pela classe puritana se baseia na transgressão das leis morais que a norteiam e o sentimento de culpa que assola o indivíduo é consequência do ato pecaminoso cometido. A fim de ilustrar os conceitos de pecado e culpa sob a ótica puritana, tem-se em A Letra Escarlate (1850) de Nathaniel Hawthorne, não somente um retrato desta sociedade no século XVII, como também a presença destes dois temas. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da obra em questão, tendo em vista a maneira com que a culpa e o pecado se relacionam com os personagens Hester Prynne e Arthur Dimmesdale, posto que ambos são influenciados pela ideologia corrente da época puritana. Põe-se ainda em pauta os distintos conflitos que eles vivenciam, representados pela dicotomia homem X homem e sociedade X homem. A propósito do caminho percorrido para a construção da análise estendida, textos teóricos, históricos e culturais são usados para suporte da presente pesquisa.

Código: 832 - Estudo Comparativo do Discurso do Colonizador em A Description of New England e Pocahontas

DÉBORA PALERMO MAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

Este trabalho tem como objetivo principal a comparação entre o relato histórico escrito por John Smith em A Description of New England (1616), com o filme de animação Pocahontas lançado pela Disney em 1995. Tanto o texto quanto a produção cinematográfica retratam a viagem do Capitão John Smith até a atual Virginia nos Estados Unidos de pontos de vista distintos. Smith partiu em direção ao “Novo Mundo” com sua tripulação para explorar a terra em busca de ouro. Em suas cartas enviadas ao rei da Inglaterra, Smith relatava sobre a terra e sobre as vantagens de se viver lá. Seu intuito era

convencer a população inglesa de que o “Novo Mundo” era um local de grandes oportunidades e privilégios. Nesse sentido, o foco do trabalho será analisar o discurso do colonizador (Smith) em relação ao colonizado bem como as relações estabelecidas entre os indígenas e os europeus nos distintos meios de divulgação (filme e relato histórico). Para isso, a pesquisa terá como base teórica estudos propostos por Richard Gray entre outros que abordam a questão das narrativas de viagem e os primeiros contatos de John Smith com os supostos “selvagens”.

Código: 385 - O Efeito na Obra Literária de Edgar Allan Poe e Cinematográfica de Jan Svankmajer Intituladas “A Queda da Casa de Usher”

RENATA DE PAULA GAMA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

A aristocracia intelectual norte-americana do século XIX assistiu ao surgimento de novas técnicas de composição literária. Dentre estas, a busca pelo chamado ‘efeito único’ era essencialmente empreendida por Edgar Allan Poe. A partir de uma reflexão acerca da escolha dos elementos narrativos e do conteúdo de seus enredos, o ficcionista em questão sempre procurava fazer uso destes componentes pré-estabelecidos com o intuito de suscitar um significativo impacto em seus leitores. Esta organização metódica é verificável em muitas de suas principais obras, mas é no conto ‘A Queda da Casa de Usher’ que o presente trabalho foca na análise do manuseio dos referidos elementos com o objetivo de depreender as causas do surgimento do chamado ‘efeito único’. Para o enriquecimento da análise, é também considerável o fato de muitos agentes da sociedade contemporânea em que vivemos se prontificarem a remodelar antigos ícones da cultura por meio de novas tecnologias. O diretor cinematográfico Jan Svankmajer foi um dos que criou uma adaptação para o conto em questão. No curta, a fusão de elementos intrínsecos da versão original escrita por Edgar Allan Poe com técnicas mais inovadoras revela características discrepantes entre a referida produção cinematográfica e a obra literária. Porém, apesar destas disparidades, é de significativa relevância as semelhanças que ainda se encontram latentes em ambas as criações artísticas. Uma delas é o despertar do efeito no receptor. Sendo assim, a pesquisa visa também estabelecer uma comparação entre a obra literária e a cinematográfica de mesmo título a fim de estudar a natureza do impacto - ou efeito único - no receptor com o auxílio de textos críticos, históricos e literários.

**Código: 662 - Jonathan Edwards e Martin Luther King:
Uma Leitura de Deus em Diferentes Épocas na Construção da Nação Norte-Americana**

MYLENA DE ARAÚJO CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MICHELA ROSA DI CANDIA

A figura de Deus sempre foi um elemento presente ao longo da história dos Estados Unidos da América. Ela serviu de justificativa para movimentos de guerra e de paz, influenciou a formação da cultura, e o desenvolvimento das práticas econômicas do país. No entanto, essa figura é apresentada de formas diferentes em determinados contextos históricos, o início do século XVIII e a década de 1960, por exemplo. A partir disso, este trabalho tem como objetivo, através do estudo do sermão *Sinners in the Hands of an Angry God* de Jonathan Edwards e do discurso *I have a Dream* de Martin Luther King, analisar o impacto da religião na construção da identidade norte-americana. A partir da análise do sermão de Jonathan Edwards, irei investigar as estratégias utilizadas pelo autor para o convencimento da audiência para que sigam sem faltas o caminho estabelecido por Deus. Para isso, parto do princípio de que os sujeitos são influenciados pelas instituições, tais como a família e a Igreja. Considerando o discurso de Martin de Luther King, analisarei como a apresentação da figura de Deus como Pai de todos promove uma visão otimista do futuro do negro como cidadão da nação, e como isso exerce papel fundamental para a conscientização do sujeito afro-americano e sua inserção na sociedade norte-americana. As proposições teóricas para o desenvolvimento do trabalho terão como base os estudos apresentados por Stuart Hall em *A identidade Cultural na Pós-modernidade*.

Código: 823 - Dividir para Criar: Mitos de Criação do Mundo em Perspectiva Comparada – Rig Veda, Enuma Elish e Edda

JOÃO PEDRO DE LIMA CURZIO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

“Um mito de criação é uma cosmogonia, uma narrativa que descreve a arrumação original do universo. [...] Assim como indivíduos e famílias se interessam por suas origens e culturas, precisam saber onde elas e o mundo se originaram. Desta forma, na prática, todas as culturas tem mitos de criação.” (LEEMING, 1994: vii) É possível afirmar que a maior parte das pessoas aceita o Big Bang como o fenômeno que criou o universo e tudo que nele existe. Contudo, nós sempre poderemos (e devemos) fazer a pergunta: “Mas o que havia antes?”. Esse questionamento é tão atual hoje em dia quanto era milênios atrás. Partindo-se do pressuposto que as narrativas míticas instauram uma realidade que simboliza a visão de mundo daqueles grupos sociais dos quais são provenientes, este trabalho, ainda em seus primeiros desdobramentos, tenciona apresentar, seguindo os conceitos de Mircea Eliade e Joseph Campbell, três mitos de criação através dos seguintes textos: Rig Veda (hindu,

escrito entre 1100 e 1700 a.C.), Enuma Elish (de origem sumério-babilônica, escrito aproximadamente em 1700 a.C.) e Edda (de origem germânica, escrito no século 12 d.C.). Estas narrativas serão analisadas a partir de duas premissas básicas, a saber: como relatos literários e, ao mesmo tempo, como marcos fundadores de identidades culturais e religiosas.

Código: 1509 - Reapropriação do Rei Artur nas Literaturas Galesa e Anglo-Normanda: Pontes Possíveis

BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Embora seu mito tenha surgido entre os bretões, o rei Artur se estabelece - e é disseminado em praticamente toda Europa Central - na literatura do baixo medievo por meio da *Historia Regum Britanniae* (1135-1138), escrita por Geoffrey of Monmouth. A narrativa discorre sobre os reis da Britannia, partindo de sua descoberta pelos troianos liderados por Brutus (suposto neto de Enéas, o herói virgiliano). A linhagem troiana, por sua vez, é vinculada à genealogia normanda, fornecendo um suposto argumento em concordância com a Conquista da Inglaterra (1066). Por outro lado, a partir do século XII, os senhores galeses mandaram registrar diversas lendas da tradição oral como forma de manutenção das raízes nativas face ao estabelecimento da aristocracia (anglo)normanda no poder político-administrativo do País de Gales. A exemplo disto, *Culhwch and Olwen* (anônimo, século XIV) - que relata o cumprimento de tarefas impostas a um jovem antes de desposar sua amada - apresenta o rei Artur como um grande conquistador e representante de uma herança cultural, que remete, em alguns elementos, à tradição celta. Observa-se, portanto, a (re)apropriação de uma mesma figura heróica, por grupos distintos - e rivais - objetivando assegurar sua soberania política. Realiza-se, primeiramente, um estudo acerca de determinados fatores discursivos e culturais ligados ao mito heroico e, mais especificamente, ao Rei Artur. A posteriori, propõe-se uma análise em que vigora a utilização do contexto histórico e político como um dos elementos geradores dos textos em estudo; assim, empreender-se-á uma ponte entre ambos os textos, no que tange à vinculação entre a própria *diegese* em consonância com seus respectivos fatores extradiagéticos.

Código: 822 - A Peste Negra entre a Literatura e a História: O Fragmento da Dança Macabra de Reval

BRENDA DA SILVA BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

O século XIV é conhecido por uma pandemia que devastou grande parte da Europa. A Peste Negra, que dizimou mais de um terço da população, levou o homem medieval a temer a morte e questionar o poder absoluto atribuído a alguns estamentos sociais da época. Segundo o modelo de básico esboçado por Adalbéron de Laon (século XI), estratificava-se a sociedade em três grupos distintos, a saber, oratores, bellatores e laboratores. O clero (oratores) era a classe dominante e ocupava o topo de uma organização de natureza triangular. A nobreza (bellatores), por sua vez, tinha seu lugar de grande importância e sustentáculo do clero. Os servos e vassallos ocupavam o último lugar da hierarquia, servindo aos estamentos superiores. Neste contexto, estão inseridos os poemas pertencentes ao assim chamado *Das Revaler Totentanz* - Fragment. A partir de uma proposta de História Comparada (Theml & Bustamante, 2004), que congrega a análise historiográfica ao texto literário, esta pesquisa, ainda em fase inicial, objetiva analisar os versos do poema supracitado, compilado em fins do século XV, a fim de observar como a figura literária da Dança Macabra ou Dança da Morte quebra a hierarquia social acima descrita e leva o homem medieval, assolado pela Peste Negra, a pensar e refletir sobre o curso natural da existência em face à fragilidade humana, posta em xeque nesse momento histórico.

Código: 794 - A Figura Feminina a Bordo da Nau dos Insensatos de Sebastian Brant: Literatura e História no Século XV

ÚRSULA ANTUNES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

A obra de Sebastian Brant, "A nau dos insensatos", escrita em 1494, traz consigo as marcas dos estertores do mundo medieval e albos do pensamento humanista. A obra de cunho pedagógico apresenta, por meio de seus versos e xilografuras, duras críticas à sociedade européia, tornando-se um best-seller posteriormente traduzido para o latim e demais línguas, tendo sido escrita inicialmente em *Frühneuhochdeutsch* (primeira fase do alto alemão moderno). Dentre os poemas que compõem a "Nau dos insensatos", o presente trabalho propõe-se a analisar aqueles que versam sobre aspectos relacionados à figura feminina. Discutir-se-á a apresentação dos tipos femininos pelo autor e quais figuras históricas e mitológicas serão por ele usadas como exemplificação e fundamentação de suas críticas. Para tanto, serão apresentadas três categorias tipológicas nas quais foram distribuídos os capítulos da obra. Tais tipologias agregam características necessárias e importantes de serem apontadas para o entendimento em relação à visão do feminino apresentada por Brant.

Código: 4095 - Interface para Treinamento de Gestos em N.U.I.s – Natural Users Interfaces

JUAN RUIZ GOMES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
CINTIA MARIZA DO AMARAL MOREIRA
ANDRÉ DE FREITAS RAMOS

Desenvolvimento de um protótipo para um programa de apresentação e treinamento de novos usuários em interfaces do tipo N.U.I. (Natural Users Interfaces) que são utilizadas em dispositivos com tecnologia de “Touch”. O objetivo desse trabalho é listar o conjunto de gestos utilizados em interfaces “touch” e suas funções e com isso introduzir os novos usuários neste tipo de interface. Inicialmente procuraremos categorizar e listar os diversos tipos de dispositivos que utilizem essa tecnologia, tais como : Apple iPads, Samsung Galaxy, Kindels, etc., e o conjunto de comandos da linguagem N.U.I que são utilizados em tais dispositivos para conhecermos as diferenças entre suas interfaces e entre os modos de uso “touch” nas mesmas. A partir dessas informações, daremos início a um protótipo de um programa que visa apresentar estes comandos aos usuários. Um dos possíveis desdobramentos desta pesquisa será a construção de um “léxico” das interfaces “touch”, a partir dos diversos dispositivos hoje presentes no mercado consumidor.

Código: 763 - Pesquisa Gráfica para Meios Multimídia. Arte e Tecnologia – Redes Transculturais em Multimídia e Telemática

MICAEL HOCHERMAN CORRÊA (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO

O projeto constitui na organização do material de registro desenvolvidos na pesquisa de campo do Projeto REDE realizados nos anos 2009/2010 para ser divulgado online (www.tracaja-e.net), com o intuito de facilitar e interligar o acesso de todas as pessoas interessadas e envolvidas no projeto. Para isso será desenvolvido um novo organograma do conteúdo e um novo layout. Outro objetivo a ser explorado será uma pesquisa gráfica para o material audiovisual (capa do dvd, vinheta, menu, tarja). O projeto é transdisciplinar, direcionado para as áreas de Arte, Arte e Tecnologia, Ciência, Computação e Culturas Tradicionais. Realizamos pesquisas em dois grandes eixos: no âmbito da Arte e Tecnologia digital, com desenvolvimento de interfaces físicas e virtuais, criação de websites, desenhos em GPS, animações multimídia interativas e instalações computacionais interativas que exploram os sistemas de comunicação e a telemática, adaptando-os a públicos específicos; no âmbito da discussão sobre a interação com culturas tradicionais esta o acesso dos estudantes indígenas à inclusão digital e ao ensino superior, tendo como foco diferentes iniciativas de IES, como a a Universidade de Brasília onde realizamos eventos internacionais, nacionais, regionais e interinstitucionais, além de colaborar com projetos específicos de estudantes indígenas. Compreendemos que a pesquisa e a produção em Arte associada às novas Tecnologias de Informação e Comunicação é uma ferramenta importante no desenvolvimento de espaços de diálogo e de ações afirmativas voltadas para inclusão social e cultural de grupos minoritários e/ou historicamente excluídos nas sociedades contemporâneas.

Código: 2801 - Corpo em Diálogo – Experimentações Imagéticas em Espaços Híbridos

BRÍNEA LIMA COSTA (PIBIAC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA
MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO

O projeto apresentado trata-se de uma pesquisa que tem como base o experimentalismo com o intuito de explorar possíveis diálogos entre o corpo e sua imagem. O experimentalismo é sugerido pelo teórico Vilém Flusser[1] como intervenção emancipadora nos processos de invenção com meios tecnológicos, sendo assim o presente projeto busca através da experimentação com imagens de diversas naturezas captar esse diálogo de forma incomum. O objetivo do trabalho é o estudo e a articulação do corpo e de sua imagem, buscando a convivência do mesmo, através da presença do modelo, com o seu duplo. A pesquisa tem como propósito experimentar diferentes formas de iluminar uma cena e criar um espaço híbrido adicionando camadas de imagens a esse espaço. É através dessas camadas que a relação do corpo com a própria imagem, citada anteriormente, é investigada. Esse trabalho prático-teórico acontece através de ensaios fotográficos em estúdio para ter maior controle da iluminação desse espaço híbrido. Tal espaço, formado pela junção entre espaço físico e camadas de luz-imagem, apresenta uma contaminação virtual com a qual o corpo real interage. Essa investigação se insere na linha de pesquisa do NANO- Núcleo de Arte e Novos Organismos cujo estudo tem como foco “Hibridações Experimentais em Arte e Tecnologia” e explora ações artísticas no campo de interseção entre arte, ciência e tecnologia. Bibliografia: [1]FLUSSER, V. (2002) Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia, Rio de Janeiro, Relume Dumará.

**Código: 3981 - La Máquina Tanguera – Motion Capture de Casal
Dançando o Tango “La Yumba” para Aplicação em Modelos 3D Animados**

RICARDO WAGNER S. DE ANDRADE CORTAZ (Sem Bolsa)
LILIE NE SANTIAGO DA COSTA (FAPERJ)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA

O objetivo da pesquisa é criar uma animação em 3D baseada na versão eletrônica da música “La Yumba”, do maestro Oswaldo Pugliese, feita pelo grupo Otros Aires através de captura de movimentos de tango. Este projeto está sendo desenvolvido em parceria com o IMPA, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, representado pelo laboratório VISGRAF e o prof. Luis Velho, onde a estrutura que lá existe está sendo usada para que a captura de movimento seja possível. Há também parceria com o curso de Dança da UFRJ para o desenvolvimento de coreografia e referências teóricas. O projeto será desenvolvido em três etapas principais, sendo elas: Pesquisa bibliográfica sobre a Dança: conceituação e busca por referências com foco em tango, no maestro Oswaldo Pugliese e na música “La Yumba”; Pesquisa contextual em Comunicação Visual: referências teóricas e iconográficas de personagens e cenários, desenvolvimento de roteiro; Modelagem dos personagens, capturas de movimento (a ser desenvolvida com o auxílio do VISGRAF) e produção da animação. Referências Bibliográficas: [1] ALEXANDER, Kate; SCHUMER, Gary; SULLIVAN, Karen: Ideas for the Animated Short Elsevier, Estados Unidos, 2008 [2] BENNAMOUN, M.; BUDIMAN, R.; HUYNH, D.Q.: Low Cost Motion Capture, abstract, University of Western Australia [3] COPELAND, Roger; COHEN, Marshall: What is dance? Oxford University Press, Nova York, 1a Ed., 1983 [4] CRISTIANO, Giuseppe: The Storyboard Design Course Thames & Hudson, Londres, 2008 [5] WILLIAMS, Richard: The Animator’s Survival Kit faber and faber, Itália, 2001 [6] CAVALCANTI, Paulo Roma; GOMES, Jonas; SILVA, Fernando Wagner da; VELHO, Luiz: An Architecture for Motion Capture Based Animation, abstract, IMPA e LCG - COPPE/UFRJ.

Código: 4177 - Arte e Tecnologia – Redes Transculturais em Multimídia e Telemática

SULLY CECCOPIERI DA ROCHA (PIBIAC)
CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ (Sem Bolsa)
DENNY S MITIHEY ANDO (Sem Bolsa)
RICARDO WAGNER S. DE ANDRADE CORTAZ (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA LUÍZA P. GUIMARÃES FRAGOSO
CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA

Apresentação da continuidade da pesquisa do grupo Arte e Tecnologia - Redes transculturais em multimídia e telemática, realizada de agosto de 2009 a abril de 2011. Uma das etapas da pesquisa focou na conceitualização e montagem da exposição Toante Kaimbé no evento #9ART, no Museu da República, em Brasília, em novembro de 2010. A instalação foi desenvolvida pelo grupo e dividida em três partes, inspiradas nas experiências adquiridas durante a visita à Aldeia Massacará. Outra etapa consistiu na viagem para a aldeia Massacará - BA, em setembro de 2010, para entrevistas com os índios Kaimbé, registradas pelo grupo como parte do DVD A Saúde que se faz na Aldeia. A edição do material e finalização dos vídeos também estão incluídos no trabalho técnico do grupo. Este segmento, sobre os Kaimbé, é o terceiro e último segmento do documentário, que também conta com registros dos índios Pankará, Potiguara e Atikum. O grupo Arte e Tecnologia faz parte do grupo REDE, iniciado em Brasília. Todos os projetos foram desenvolvidos em grupo, com exceção da pesquisa individual, apresentada na Jornada de Iniciação Científica de 2010.

Código: 296 - Infográfico Interativo de Pontos de Reciclagem da Cidade do Rio de Janeiro

TÂNIA MENDONÇA ALMEIDA (Sem Bolsa)
LUÍZA FERREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

Todo ano são despejadas nos lixões toneladas dos mais diversos materiais. Muitos desses materiais poderiam ser utilizados como matéria-prima pela indústria que os criou de forma a, através da reciclagem, gerar um novo produto, com qualidade semelhante ao anterior, gerando economia de matéria-prima virgem, produtos químicos, energia, etc. Esse é um dos motivos que tem levado o mundo a pensar cada vez mais em sustentabilidade. Neste contexto, reciclar o lixo é um bom começo para pensar em um mundo melhor. A prática da reciclagem de muitos produtos tem se mostrado cada vez mais fácil e economicamente viável. Por isso, há muitas empresas e cooperativas que se dedicam ao recolhimento de materiais ao fim de seu ciclo de vida e os encaminham para indústrias de reprocessamento. No Rio de Janeiro, uma das maiores cidades do Brasil, elas são mais comuns do que se pensa, faltando-lhes, fundamentalmente, divulgação. Para os consumidores as informações são escassas; muitos querem ajudar mas não sabem que destino dar ao seu lixo reciclável. O objetivo deste trabalho foi elaborar um infográfico interativo que ajudasse o consumidor final a localizar pontos de coleta e reciclagem espalhados pela cidade do Rio de Janeiro, organizados por materiais e por zonas/bairros. Dessa forma, o consumidor teria facilidade para encontrar o estabelecimento mais próximo

à sua residência ou seu trabalho, direcionando seu lixo para que o material complete seu ciclo de vida e possa dar origem a um novo produto. Com o foco estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, buscamos uma forma de organizar essas informações de modo direto, conciso e atraente para o usuário. O infográfico foi planejado de forma a ter duas semi-circunferências que se completam. A parte superior é dividida por materiais; a cada um deles foi atribuída uma cor diferente de modo a facilitar a visualização. Esta divisão permite ao usuário navegar escolhendo o material de seu interesse. A parte inferior é dividida em zonas e bairros, possibilitando uma outra forma de navegação, a partir da localização geográfica. Os materiais e os bairros se conectam por linhas animadas para despertar interesse do usuário, aumentando o apelo estético da peça gráfica. Ao clicar nos bairros, o usuário tem acesso a informações complementares, como endereço, telefone, site e email, de acordo com os dados fornecidos pelo estabelecimento. Com a criação deste infográfico interativo e animado, esperamos divulgar, facilitar e incentivar atitudes ecologicamente responsáveis na cidade do Rio de Janeiro e que, também, possam servir de exemplo para outras cidades. Além, é claro, de disseminar a ideia de reciclagem para um mundo mais sustentável.

Código: 348 - Mudanças Climáticas e Corais – Vídeo Informativo

LUÍZA TAVARES MARTINS (Sem Bolsa)
VINÍCIUS RIBEIRO MACHADO (Sem Bolsa)
SÉRGIO HENRIQUE AMARANTE DA SILVA J (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLOVIS BARREIRA E CASTRO

O aquecimento global, assunto recorrente neste início de século, leva ao aumento do nível do mar e da temperatura das águas; esta última pode desencadear um processo biológico cujo resultado é o enfraquecimento e a palidez dos tecidos de espécies de corais que abrigam em seu entorno uma valiosa fauna de outras espécies marinhas. Nos últimos 20 anos, pesquisas em ambientes marinhos têm revelado grandes áreas recifais de coloração esbranquiçada e uma conseqüente diminuição de espécies. Trata-se do “branqueamento” de corais causado, entre outros, pela intervenção humana no clima através do desenvolvimento da atividade industrial, do desmatamento e da emissão de gases poluentes na atmosfera do planeta. Este projeto se propõe a apresentar a influência das mudanças climáticas sobre o branqueamento dos corais; suas causas e conseqüências, a importância destes animais para a fabricação de remédios, proteção da costa e abrigo para fontes de alimento e, sobretudo, as possíveis soluções e práticas para minimizar os danos aos corais. Trata-se do resultado de uma colaboração entre as equipes do Museu Nacional/UFRJ, responsável pela informação científica, e do curso de Comunicação Visual-Design da EBA-UFRJ. Como resultado, será desenvolvida uma “pílula” (vídeo informativo de curta duração, comumente transmitido em intervalos da programação televisiva), sobre “branqueamento”. Esta “pílula” é pensada como o programa-piloto de uma série de inter-programas voltada à biodiversidade marinha. Os programas de curta duração têm como público alvo os turistas, moradores locais, pescadores e outros indivíduos que estejam diretamente em contato com áreas recifais. Por se tratar de um público heterogêneo e leigo, buscaremos adequar a linguagem científica/informativa do tema, de forma a transmitir as informações de forma agradável, mantendo a clareza e a objetividade do tema. As estruturas visuais e narrativas serão trabalhadas visando atrair o interesse do espectador às questões abordadas. Com este projeto, pretendemos alertar a população destas áreas para a preservação e manutenção do equilíbrio nos ambientes marinhos, em particular dos corais. O programa poderá ser utilizado como auxiliar na divulgação do tema pelo Projeto Coral Vivo e, também por outros projetos e ONGs, que tenham como objetivo a preservação de espécies marinhas e do meio-ambiente.

Código: 579 - Fique por Dentro: Efeito Estufa

LEANDRO DE SOUZA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CELSON PEREIRA GUIMARÃES

O efeito estufa é um fenômeno natural que possibilita a manutenção da vida no planeta, mantendo sua temperatura constante. Embora, em sua origem, trate-se de um fenômeno benéfico, a ação humana tem evidenciado seus fatores negativos, a partir do avanço desenfreado da atividade industrial, do desmatamento e do lançamento de gases poluentes na atmosfera da Terra. Deste modo, ações de conscientização voltadas para o desenvolvimento sustentável mostram-se importantes e necessárias. O objetivo desse projeto foi criar um programa de curta duração (aproximadamente um minuto), a ser veiculado no meio da programação da TV aberta. O programa, chamado “Fique por dentro: efeito estufa” se propõe a explicar, de forma atraente e objetiva para toda a população, as principais questões relacionadas ao efeito estufa. Após o levantamento de dados, os tópicos informativos foram hierarquizados em ordem de importância e relevância. Em seguida, definiu-se a forma mais adequada de transmissão da informação. Optou-se pela criação de animações 3D e 2D para ilustrar fenômenos que não poderiam ser observados diretamente, e pelo emprego de vídeos livres de copyright para apresentar os efeitos visíveis e conhecidos. Com a pesquisa devidamente concluída, foi criado o texto da narrativa. O próximo passo foi a gravação da narração de forma a determinar o tempo dos elementos gráficos e das imagens na tela. Com este recurso, foi possível manter o controle sobre o tempo do vídeo. Em seguida, iniciou-se o processo de criação de um storyboard adequado ao tempo da narração. Os desenhos feitos para o storyboard foram utilizados para a execução do animatic (storyboard animado). Com o animatic, foi possível tomar decisões em

relação à produção dos elementos gráficos, em função da viabilidade de recursos e tempo para execução. A produção foi iniciada com a modelagem de objetos (planeta, elementos químicos) no programa 3D Max. A vinheta de abertura foi produzida para ser dinâmica, empregando movimentos de câmera e de elementos gráficos e geométricos, como linhas e círculos, além de palavras que remetem aos temas de episódios futuros: ciências, tecnologia e conhecimento gerais. Ao final, o nome do programa é revelado. Para equilibrar o dinamismo da câmera e das linhas, foram empregadas cores sóbrias que reforçassem a confiabilidade do conteúdo. A tipografia escolhida retoma o dinamismo e modernidade. O dinamismo atrairia os jovens, e as cores sóbrias, o público tradicional. O material produzido foi editado e sonorizado, incluindo a narração definitiva. O resultado final apresenta um vídeo dinâmico e informativo, capaz de elucidar as questões suscitadas com o avanço do efeito estufa.

Código: 590 - Geral na Escola

ALINE DE SOUZA ARIDE (Sem Bolsa)
CAÍSSA SILVEIRA BELO N. ROQUE (Sem Bolsa)
ERLAN DE ALMEIDA CARVALHO (Sem Bolsa)
LUIZ FELIPE RIBEIRO DA COSTA (Sem Bolsa)
LUÍZA BIELINSKI BARRETO MARTINS (FAPERJ)
NATÁLIA CARUSO DE MATOS (Sem Bolsa)
RAFAEL PIRES MACABU (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

O projeto “Geral na Escola” teve como principal objetivo o engajamento do campo do design de informação no combate à desigualdade social, a partir do emprego de diversas representações midiáticas do âmbito da comunicação visual. O trabalho se iniciou com a assistência à vídeos, seguida de debates sobre o tema “Cultura da Convergência” (Henry Jenkins) e, também, sobre exemplos de experimentos sociais de combate à pobreza (Esther Duflo). As discussões desta etapa encaminharam o projeto para uma campanha voltada para a educação como forma de combater desigualdades. Em busca de conteúdo que pudesse ser utilizado como base para a criação de infografias e outros recursos gráficos e interativos, identificamos a pesquisa “Cidade Partida”, realizada pelo Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas) como recurso relevante e confiável. Os dados desta pesquisa, obtidos no site da FGV, nos permitiu estabelecer como meta a comparação dos dados relacionados à educação na cidade do Rio de Janeiro em dois pólos opostos, a favela e o asfalto, como base para a nossa campanha. A ideia principal era empregar os dados para conscientizar jovens e adultos da importância da educação, estimulando a ida à escola. Neste momento, nasceu o nome do projeto, “Geral na Escola”. De posse dos dados sobre a educação do Rio de Janeiro, buscamos estabelecer uma identidade visual que fosse capaz integrar os diversos trabalhos a serem desenvolvidos em diferentes mídias, mantendo a coesão sem deixar de ser flexível. Foram feitos vários estudos, até a criação da logomarca do projeto - conceituada sobre a ideia de um movimento geral em direção à escola. Sistemas de cores e de tipografia foram detalhados e organizados em um manual de forma a serem facilmente empregados por todos os participantes do projeto. A campanha seguiu com o desenvolvimento de produtos gráficos voltados para diversas mídias, abarcando animações, infografias, ilustrações, folhetos e criação de personagens a serem empregados em histórias em quadrinhos para o público infantil. Todos estes produtos foram baseados nos dados obtidos na pesquisa da FGV e organizados hierarquicamente a partir do desenvolvimento de abstrações e da utilização da cor como código. Finalmente, foi criado um site de apresentação do projeto de forma a reunir e apresentar todos os produtos desenvolvidos ao longo do processo. O “Geral na Escola” consistiu em um projeto social coletivo que enfatizou a conscientização e a mobilização em relação à educação, disseminando informações de forma a fazê-las funcionar como instrumento de mudança.

Código: 592 - Fique por Dentro: Envelhecendo com Saúde

TIAGO CARVALHO DO VALLE (Sem Bolsa)
MARIANA LOURENÇO GURGEL DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

A população idosa brasileira, vem, nos últimos anos, crescendo de forma considerável revelando a evolução dos cuidados com a saúde, e a qualidade de vida que se tem nos dias atuais. Neste projeto, tivemos como objetivo elaborar um programa informativo de curta duração que abordasse o cuidado com a saúde para a terceira idade, algo de extrema importância para a sociedade. Este tema tem sido recorrente em diversos debates e estudos científicos, principalmente no âmbito da crescente expectativa de vida da população brasileira. No entanto, a busca pela saúde e pela qualidade de vida na terceira idade requer cuidados e prevenções, junto a um rigoroso acompanhamento médico. Neste contexto, a união de algumas atitudes irá permitir um envelhecimento saudável, lembrando, sempre, que quanto mais cedo a pessoa vier a procurar informações, mais fácil será esse processo. Após a realização de pesquisas que determinaram o tipo de informação que deveria ser veiculada, definimos que nosso programa seguiria um perfil jovem. Logo, ele teria que ser descontraído, de fácil entendimento e com ilustrações que tornassem o assunto, tratado tantas vezes com rigidez, em algo agradável e divertido. Dessa forma, a assimilação do conteúdo pelos telespectadores se daria de forma mais fácil, além de conquistar suas atenções. Apesar de ter um aspecto um tanto quanto

jovem, nos preocupamos em não infantilizá-lo, já que o vídeo busca tratar de uma assunto direcionado ao público sênior e, ainda, despertar o interesse para a prevenção em pessoas mais novas. O projeto começou com a definição de itens como: abordagem do tema, público-alvo, tipografia, cor, detalhes do cenário e da vinheta de abertura. A todo momento buscávamos referências como mais um método de auxílio. A pesquisa e a criação do texto narrado durante o vídeo, foi, possivelmente, onde tivemos maior facilidade, concluindo, portanto, essa tarefa rapidamente. A etapa seguinte foi a concepção do storyboard. Encerrada essa etapa começamos a animar nosso programa. O programa foi desenvolvido empregando-se os softwares After Effects e Photoshop. O resultado obtido foi exatamente como havíamos planejado. Um programa animado, de fácil entendimento, não só para o público idoso, mas para todos os que utilizam a televisão como fonte de informação. Em suma, um programa simples e direto.

Código: 1068 - As Cores dos Destinos Turísticos Brasileiros: Produção de uma Visualização

LUÍZA BIELINSKI BARRETO MARTINS (FAPERJ)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

A grande quantidade de dados disseminados a partir do avanço das tecnologias digitais demanda a necessidade de novos formatos de organização e análise de conteúdos. Esse é um dos pontos de partida do campo da visualização de dados. Um dos seus principais objetivos é revelar estruturas por trás de um grande conjunto de dados: trata-se de uma representação gráfica que possibilita a identificação de padrões e tendências que, de outro modo, não se mostrariam evidentes. O turismo é um importante instrumento de geração de emprego e lucro em todo o mundo, embora existam poucos estudos científicos contribuindo para o aperfeiçoamento de políticas privadas e governamentais no setor. Neste contexto, consideramos que a produção de uma visualização de dados sobre o turismo brasileiro pode funcionar como auxiliar nestes estudos. No site do Ministério do Turismo, identificamos informações relativas a 65 destinos indutores de desenvolvimento turístico regional. Essas regiões representam a diversidade brasileira, em seus variados climas e manifestações culturais. O nosso projeto consiste na criação de uma paleta de cor para cada destino turístico, de forma a evidenciar as diferentes nuances entre essas localidades. As cores seriam obtida a partir de fotografias disponibilizadas no Flickr, rede social utilizada por fotógrafos amadores e profissionais para compartilharem suas fotografias. O material encontrado neste site apresenta qualidade satisfatória, além de permitir critérios de busca por relevância e livre de direitos autorais. Também consideramos interessante o fato destas fotos variarem ao longo do tempo, de acordo com período do ano ou mudanças climáticas. Neste contexto, a paleta de cores poderia ser reprocessada apresentando alterações. Utilizando Processing, linguagem de programação de código aberto voltada para a criação de imagens, criamos um algoritmo para selecionar fotos de cada um dos destinos turísticos. Outro procedimento na mesma linguagem fará a leitura pixel a pixel dos canais HSB (matiz, saturação e brilho), com o objetivo de realizar uma média dos valores cromáticos de maior incidência. Deste modo, serão constituídas as paletas de cores de cada destino turístico, ponto de partida para uma análise mais profunda de base imagética. Acreditamos que a visualização da paleta de cores dos destinos turísticos brasileiros pode possibilitar uma nova compreensão, sob a óptica da cultura visual, da enorme variedade regional que existe neste país de dimensões continentais. Também esperamos contribuir para a expansão do campo do design de informação através da produção desta visualizações de dados sobre o turismo brasileiro. Referências ALBERS, J. A interação da cor. SP: Martins Fontes, 2009. FGV e Min. do Turismo, Pesq. anual conjuntura econômica do turismo - fev/2010 em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos>.

Código: 1550 - Visualizando a Produção de Lixo no Brasil

ILANA MAJEROWICZ (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

A produção mundial de lixo tomou enormes proporções nas últimas décadas e tem sido motivo de preocupação em vários países. Diversas providências em relação a sua coleta, seu destino e possíveis formas de reaproveitamento já vem sendo tomadas, especialmente por países desenvolvidos que já apresentam avanços nesse sentido. Porém o Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, não demonstra uma preocupação significativa com essa problemática. Estando hoje em fase de grande crescimento econômico, o país apresenta forte aumento da produtividade, do consumo e da população nos centros urbanos, o que só faz gerar mais quantidades de resíduos. Dados alarmantes têm sido divulgados pela imprensa. Pesquisa, divulgada no site da ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) mostra que a produção de lixo do brasileiro cresceu 6,8% em 2010, quando comparada aos números do ano anterior - índice seis vezes maior do que o crescimento da população das cidades no mesmo período. No entanto, a reciclagem não acompanhou o crescimento da produção de lixo. Cerca de 23 milhões de toneladas ainda não têm destinação adequada em aterros sanitários, e acabam parando nos lixões. Mais do que pensar em políticas públicas que administrem o problema de coleta de resíduos, consideramos a necessidade de conscientizar o brasileiro em relação aos dejetos que produz. Acreditamos que a produção de resíduos é responsabilidade de todos, das indústrias, do poder público e, também, dos consumidores, que podem pressionar os demais vetores em busca de uma solução para o problema. Com o objetivo de auxiliar na conscientização da população em relação à produção de resíduos, empregaremos dados sobre o tema, fornecidos pela ABRELPE e pelo IBGE,

como o Atlas de Saneamento divulgado pelo último, de forma a criar visualizações artísticas. A visualização artística de dados atua para destacar o que não é visível, criando uma composição gráfica que pode suscitar experiências, ressaltando sensações no observador. Para o desenvolvimento das visualizações de dados sobre a produção de lixo no Brasil, empregaremos o Processing, uma linguagem de programação de código aberto, de forma a evidenciar tendências e padrões que, de outro modo, não se tornariam evidentes. Com este projeto, esperamos gerar discussões em torno do problema dos resíduos sólidos gerados no Brasil, ampliando a conscientização do público e, até mesmo, levando-as a participarem da resolução deste problema.

Código: 1557 - Mapeamento Visual dos Usuários de Internet do Brasil

ANA CAROLINA TRINDADE MARÇAL (Sem Bolsa)
RENATA VIANNA ZAPPELLI DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
PAULA CRISTINA VIEIRA L. FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

O número de usuários de Internet no Brasil vem se multiplicando ao longo dos anos, fazendo desta uma ferramenta indispensável na sociedade. Novas formas de interação entre as pessoas através das redes sociais e uma ampla disponibilização de dados e de informação vem se mostrando frequentes. Apesar deste avanço em volume, observam-se poucos mecanismos de análise da massa informacional. Neste contexto, consideremos a visualização de dados, campo transdisciplinar ainda pouco empregado e estudado como uma possível ferramenta de auxílio para a compreensão de situações que envolvem grandes volumes de dados. Nosso projeto se propõe a abordar as relações entre usuários da Internet no Brasil e as redes sociais, empregando o campo da visualização de dados. Trata-se de um trabalho experimental que visa criar uma visualização de dados relacionada ao aumento de internautas brasileiros e sua frequência nas redes sociais. Com esta visualização teríamos a percepção do crescimento ao longo dos anos a partir do tamanho das texturas geradas com imagens das redes sociais. Os dados de crescimento do número de internautas no Brasil de 1990 a 2008 foram coletados no site The World Bank. O crescimento se dá a partir de 1996, com mais ênfase a partir de 2000. Utilizando Processing, linguagem de programação de código aberto voltada para a criação de imagens, será criado um algoritmo para selecionar os usuários brasileiros no Twitter. A partir dessa seleção, iremos comparar a quantidade de seguidores de cada usuário com o número de usuários brasileiros que possuem internet ano a ano. Será analisada qual é a melhor proporção numérica a ser utilizada a fim de podermos selecionar, com o crescimento ao longo dos anos, usuários brasileiros com número de seguidores com proporções numéricas consideráveis, possivelmente pessoas famosas como políticos, artistas, jogadores de futebol, entre outros. Outro procedimento na mesma linguagem fará um mapeamento das imagens de exibições desses seguidores, gerando uma malha que terá seu tamanho definido pelo número de usuários de internet previamente utilizado. Vale ressaltar que no Twitter existe uma “cultura” de mudança de imagens de exibição em épocas específicas como Copa do Mundo, Olimpíadas e outros eventos para avatares que traduzam o espírito da época, espírito que se refletirá no resultado do mapeamento das imagens. Com este projeto esperamos visualizar os dados sobre o número de usuários brasileiros de internet de uma forma diferente e inusitada, através da observação dos diversos mapeamentos formados.

Código: 2101 - Visualização da Nova Realidade Brasileira: Parcelas de Participação na Sociedade

PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO (PIBIAC)
GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY
CLÁUDIO ESPERANCA

O grande volume de dados produzido e divulgado a partir do avanço das novas tecnologias digitais tem se apresentado como um desafio para diversas disciplinas. A efetiva transformação dessa massa de dados em informação e conhecimento demanda novas formas de manipulação e análise que transcendam a utilização dos softwares comerciais existentes. Neste contexto, a visualização de dados, uma área de atuação transdisciplinar, tem se mostrado capaz de oferecer diferentes abordagens na organização e identificação de padrões e tendências de amplos conjuntos de dados. No Brasil, apesar do avanço no levantamento e divulgação de dados, inclusive por orientação governamental, a visualização de dados ainda é pouco explorada. Neste contexto, a divulgação de dados da população brasileira obtidos com o censo 2010 realizado pelo IBGE apresenta-se como uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de experimentos nesta área. Atualmente, na representação de dados da população brasileira são empregados os mesmos princípios estabelecidos no século XIX. Trata-se basicamente do emprego de formas gráficas primitivas, como linhas, curvas e outras formas geométricas, seguindo esquemas de simplificação e redução onde uma determinada parcela do conteúdo é selecionada para ser visualizada. Variáveis espaciais, como posição, tamanho, forma e curvatura de linhas, tons e cores, são utilizadas para representar as diferenças entre os dados. Neste projeto, desenvolveremos visualizações artísticas sobre dados da população brasileira (participação no mercado de trabalho, escolaridade e renda familiar, dentre outros) levantados pelo censo 2010, de forma a buscar diferentes tendências, relações e padrões que, de outro modo, talvez não fossem evidenciados em tabelas, infográficos, ou outros formatos de apresentação tradicionais. Acreditamos que questões como a participação da mulher no mercado de trabalho e

o surgimento de famílias não tradicionais formada por casais de mesmo sexo podem ser enriquecidas com evidências levantadas a partir da formulação de visualizações de dados. Em um contexto mais amplo, consideramos que o desenvolvimento de visualizações artísticas podem também sugerir novos formatos de representação de dados a serem empregados no campo do design de informação. Para o desenvolvimento das visualizações, utilizaremos uma linguagem de programação orientada para geração de imagens chamada Processing. Esta ferramenta nos permite um controle dinâmico sobre os dados utilizados, ou seja, as imagens podem ser atualizadas assim que novos dados forem adicionados à base. Referências: MANOVICH, Lev. What is Visualization? Disponível em http://manovich.net/blog/wp-content/uploads/2010/10/manovich_visualization_2010.doc. Acesso em 26/jan/2011. STEELE, J. & ILIINSKY, N. Beautiful Visualization. California, O'Reilly Media, 2010.

**Código: 3750 - Fique Sabendo: Ancoragem e Preservação de Recifes de Corais.
O Design da Informação em uma Pílula para Televisão**

BIANCA ROMI DE FARIA GOMES (Sem Bolsa)

KARINA FERREIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

CLOVIS BARREIRA E CASTRO

Nosso planeta é a casa que compartilhamos com diversas outras espécies. Esta diversidade de vida recebe o nome de biodiversidade. Ela abrange todos os seres: de micróbio a baleias, como vivem, se alimentam, se reproduzem e se relacionam com outros seres vivos. Os recifes de corais marinhos são ecossistemas ricos em biodiversidade que correm sérios riscos. Da área de corais existente no mundo, estima-se que aproximadamente 60% está ameaçada, 20% seriamente comprometida e 10% irremediavelmente destruída. Isso se deve principalmente à pesca predatória, à retirada de corais para a comercialização, ao turismo desordenado e à circulação e ancoragem de embarcações. A maioria dos navegantes, apesar de se preocuparem com o tipo de âncora a ser utilizada ou o modo de ancoragem a ser realizado, não o fazem pela preservação do ambiente marinho e sim por suas próprias necessidades. São raros os que conscientizam-se que, ao ancorar de forma descuidada em corais ou grammas marinhas, a âncora acaba quebrando ou raspando o que está abaixo da embarcação, e com isso causa um grande estrago que pode demorar meses para ser naturalmente reparado. Visando a conscientização sobre o impacto da ancoragem, foi proposta a criação de um vídeo informativo para televisão. A necessidade de se inserir múltiplas informações em pequenos espaços de tempo é uma questão presente na programação televisiva. O espectador não espera apenas dinamismo, mas também informações concisas e de fácil visualização. Este projeto é resultante de uma colaboração entre as equipes do Projeto Coral Vivo, vinculado ao Museu Nacional/UFRJ, responsável pela informação científica, e do curso de Comunicação Visual-Design da EBA-UFRJ. O presente trabalho se propõe a produzir um vídeo de aproximadamente 1 minuto, abordando de forma sintética a ancoragem, os problemas relacionados e as soluções que podem ser adotadas para evitar os danos causados no processo. A grande maioria das pessoas não sabe que a ancoragem pode ser considerada um meio de agressão ao meio ambiente se não for realizada de forma adequada. A informação transmitida irá gerar uma conscientização do público em geral, e será utilizada como material audiovisual para o Projeto Coral Vivo. Para a produção do trabalho, ele se encontra dividido nas seguintes etapas: pesquisa de conteúdo sobre o tema, criação de roteiro, desenvolvimento de storyboard, composição de animatic, produção de trilha sonora e de pequenas animações por cena. A animação final será produzida e editada utilizando o programa After Effects. Como resultado final, esperamos transmitir, de forma concisa e interessante, as informações sobre o problema da ancoragem, para que o vídeo possa ser utilizado na conscientização de turistas e pescadores.

Código: 3994 - O Guia Prático do Conhecimento Aleatório – Conectividade dos Ambientes

BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (Sem Bolsa)

INGRID VAN ALDERE BARBEDO PEREIRA (Sem Bolsa)

JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DORIS CLARA KOSMINSKY

CLOVIS BARREIRA E CASTRO

Os avanços tecnológicos, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, permitiram que o ser humano produzisse e consumisse informação num ritmo incessante. Mídias com transmissão em tempo real como o rádio, a TV e a internet bombardeiam informações, embora apenas uma pequena porcentagem seja devidamente absorvida. No Brasil, a mídia que engloba o maior número de pessoas é a televisão. Segundo pesquisas do IEPC (Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação), 96% dos brasileiros têm TV em casa e 81% assistem todos os dias, 48% numa média de 3,5h/dia, enquanto 68% da população nunca usou Internet. Fica claro, então, que as informações veiculadas pela TV possuem maior impacto que nas outras mídias. Dessa forma, a proposta deste trabalho é produzir uma pílula para TV, um programa de aproximadamente um minuto, que apresentasse temas diferentes a cada veiculação. Tendo em vista estas questões do meio TV, entramos em contato com o Projeto Coral Vivo (Museu Nacional - UFRJ) com o objetivo de localizar um tema relacionado à biodiversidade marinha, que merecesse ampla divulgação. Neste contexto, definimos a conectividade de ambientes no meio marinho

como o nosso tema para a elaboração do programa piloto da série. A conectividade aborda a interdependência entre a fauna de ambientes conectados, como acontece com algumas espécies de peixes marinhos que se reproduzem no manguezal. Após a definição do tema e a realização da pesquisa de conteúdo e referências audiovisuais relacionados à conectividade (junto à equipe do Projeto Coral Vivo), definimos que as informações da pílula precisariam ser facilmente compreendidas por todas as faixas etárias (sabendo que a faixa que mais assiste TV é entre 10 a 15 anos), causando o máximo de impacto e de absorção da informação. Nessa fase ficou claro o que esperávamos do programa: uma pílula que, de forma descontraída, apresentasse o tema do dia com a narração muito presente e a utilização de cortes de vídeos pré-existentes, numa reciclagem do acervo audiovisual existente, sem a necessidade de produção de novas cenas. Partindo deste conceito, produzimos o storyboard e o animatic do programa. A escolha do nome do programa “O Guia Prático do Conhecimento Aleatório” foi baseada no título do livro “O guia do Mochileiro das Galáxias”, de Douglas Adams, que tem uma abordagem ampla sobre diversos fatos, sempre de forma exótica e divertida. A proposta deste livro corresponde à nossa intenção para o programa-pílula que iremos produzir. Deste modo, através da reutilização de vídeos de domínio público, criaremos um programa-pílula para TV cujo objetivo é disseminar informação sobre diversos temas através do humor e da reciclagem audiovisual, tendo em vista um amplo alcance de público. O programa piloto, que será integralmente produzido, abordará a conectividade dos ambientes.

Código: 3668 - Equipamentos Culturais em Favelas e Periferias Urbanas

GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)

PILAR BATISTA DINIZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

Ao se analisar a distribuição espacial de equipamentos culturais na malha urbana de uma grande cidade como o Rio de Janeiro, percebe-se, em geral, uma condensação dos mesmos no centro e em certos bairros ricos e conseqüentemente, uma carência nos bairros pobres, nas favelas e nas periferias. Percebe-se, porém, nos últimos anos, uma tendência ao surgimento de equipamentos socioculturais nesses espaços que Milton Santos denominou de espaços opacos. Desta produção, dois aspectos chamam atenção: a criatividade de sua arquitetura e também o fato de surgirem a partir de um esforço da população local. Esse é o caso das bibliotecas, que começam a aparecer com certa frequência como equipamentos culturais nas periferias. As desigualdades sociais se evidenciam pelo contraste entre a cidade formal e a cidade informal - a das favelas e das periferias, dos espaços da pobreza, ou dos “espaços opacos”, conforme os denominou Milton Santos - assim, focalizamos inicialmente a questão das práticas espaciais em espaços opacos, para uma compreensão dos processos de microrresistência urbana. Com esta abordagem, pretendemos transcender a percepção física destes objetos, isto é, formal e funcional, de muitos estudos dos campos da arquitetura e urbanismo, e incluir as dimensões social, econômica, ambiental, e principalmente, cultural. Propomos, portanto, uma análise desse fenômeno, através das teorias de Milton Santos sobre os espaços opacos e de Michel de Certeau sobre as táticas, ou seja, nesse caso, as maneiras pelas quais as práticas cotidianas revelam as sagacidades dos indivíduos na ‘fabricação’ da vida em suas diversas formas, como no caso do uso do espaço urbano. Referências bibliográficas: CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano - 1 Artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. SANTOS, M., A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Ed USP, 2008.

Código: 3660 - Paisagens Produtivas

GINA VALÉRIA JAPPOUR DE GIUSEPPE (CNPq/PIBIC)

THAÍS JAPPOUR FARIA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA

Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados de pesquisa sobre conexões entre espaços livres urbanos e produção de alimentos. Procura identificar tanto as oportunidades quanto as situações já existentes onde a produção de alimentos é uma atividade urbana em pequena escala, com significativos impactos locais. Em muitas cidades brasileiras, a produção de alimentos se origina não apenas nas áreas rurais, mas é feita no âmbito da própria residência na forma de hortas, pomares e criação de pequenos animais. Mais do que suprir as necessidades da própria família ou da comunidade em pequena escala, esta atitude pode trazer resultados relevantes em termos ambientais e sociais. Dentre eles, destacamos a diminuição da emissão de carbono uma vez que não há necessidade de longos deslocamento dos alimentos. A pesquisa é parte de uma pesquisa mais abrangente, que busca subsídios para projetos paisagísticos estratégicos, capazes de prestar múltiplos serviços ambientais. Dentre eles, destacamos benefícios ecológicos e econômicos, proporcionando ainda uma plataforma para crescimento e integração social. Tendo a cidade do Rio de Janeiro como estudo de caso, a metodologia de pesquisa inclui revisão bibliográfica, tratamento de mapas e iconografia, visitas a campo com documentação fotográfica e entrevistas.

Código: 3550 - Risco e Segregação Sócio Espacial em um Bairro Central da Cidade de Cincinnati, EUA

TIAGO BATISTONE DE LIMA (Outra Bolsa)
TALITA CASSIMIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA
JOHANNA W. LOOYE

As questões de risco, vulnerabilidade ambiental e segregação sócio espacial são comuns tanto nas cidades do Hemisfério Norte quanto do Hemisfério Sul. No Rio de Janeiro, eventos com a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 exercem pressões sobre o setor público para a modernização e criação de infraestrutura. Um importante programa de pacificação de favelas também está sendo desenvolvido, a fim de tornar a cidade mais segura para moradores e turistas. A cidade de Cincinnati, Ohio, apresentou uma proposta em 2001 para sediar as Olimpíadas de 2012 e claramente tem aspirações de ser uma cidade global. No entanto, algumas áreas, como Over-the-Rhine, apresentam altos índices de pobreza, indicadores de baixa escolaridade, e altas taxas de criminalidade problemas semelhantes aos das comunidades de baixa renda no Rio. O objetivo deste estudo é analisar as diferentes abordagens no controle da criminalidade na área central de Over-the-Rhine, Cincinnati, na última década particularmente depois dos episódios de violência em 2001 e os recentes esforços de uma empresa privada de desenvolvimento (3CDC) para revitalizar a área. O objetivo final é comparar as iniciativas e situações observadas no estudo de Over-the-Rhine com as observadas nas favelas do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa prevê levantamento de informações em arquivos, entrevistas com moradores e outros atores-sociais, e, possivelmente algumas análises de dados estatísticos. Esta investigação insere-se no âmbito do Programa Consórcios em Educação Superior Brasil-Estados Unidos (CAPES/FIPSE) que promove o intercâmbio de alunos brasileiros e norte-americanos, entre a UFRJ e UFPR e U. Cincinnati e U. Florida, Gainesville e também no projeto de pesquisa conjunta desenvolvido pelas coordenadoras do programa de intercâmbio. Referências - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. "Ordem e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística" in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. - Hall, Davin and Lin Liu. "cops and robbers in Cincinnati: A spatial modeling approach for examining the effects of aggressive policing." *Annals of GIS*. 15, 1 (June 2009): p 61. - Kaid Benfield's Blog. "Revitalizing Over-the-Rhine (Part 1: the legacy and the challenge; Part 2: building on the neighborhood's assets; Part 3: making impressive progress; Part 4: making it green)." Switchboard, Natural Resources Defense Council Staff Blog, June 2, 8, 15, 23, 2009. <http://switchboard.nrdc.org/blogs/kbenfield> (Accessed Dec. 18, 2010). - Seabrook, John. "Don't shoot." *The New Yorker*. 85.18 (June 22, 2009): 32. - The Bell. "Poverty and Violence." 24 June 2009. <http://blog-thebell.blogspot.com/2009/06/poverty-and-violence.html> (Accessed Dec. 18, 2010).

Código: 3177 - Análise Preliminar dos Impactos da Pacificação da Comunidade Santa Marta, Botafogo, Rio de Janeiro

GUILHERME DO NASCIMENTO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)
ADRIANA LOPES TEIXEIRA DE CASTRO (Outra Bolsa)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA
FLÁVIA DAMASIO E SILVA

Este trabalho tem por objetivo analisar a política de segurança pública do município do Rio com foco nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e seu impacto nas áreas nas quais foram implantadas esse programa. Como estudo de caso, apresentaremos a análise sobre as transformações urbanas ocorridas na comunidade de Santa Marta em Botafogo, após a implantação da UPP. A metodologia da pesquisa baseia-se na análise comparativa dos índices de violência e do mercado imobiliário, antes e depois da instalação da UPP. Analisa também a eficácia da ação governamental e das instituições da sociedade civil, (analisando, sobretudo, os investimentos em equipamentos comunitários e os novos usos e atividades nos espaços urbanos), e na percepção dos moradores (através de entrevistas e questionários com atores sociais relevantes). Este trabalho insere-se na pesquisa "Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito", cujo objetivo principal é a investigação dos processos sócio espaciais em áreas de conflito urbano e da relação entre degradação ambiental e violência urbana. A pesquisa é desenvolvida no LAURBAM/PROURB (Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo) e faz parte do grupo de pesquisa do CNPq "Estruturas Ambientais Urbanas". A meta final é refletir sobre as possíveis estratégias de planejamento e projeto urbano que contribuam para a integração social e espacial das áreas formais e informais da cidade e para melhoria da qualidade de vida nestes espaços. Referências: - CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 : EDUSP, 2000. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. - COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. "Ordem e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística" in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. - HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. - LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. - <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/> - <http://www.isp.rj.gov.br/> - http://www.amabotafogo.org.br/historia/santa_marta.asp - <http://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/02/08/toponimia-das-favelas-cariocas/> - <http://www.favelatemmemoria.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=36&sid=3>.

Código: 3220 - Impacto de Programas para as Áreas de Fronteira Urbana no Bairro de Bonsucesso: Subsídios para Estratégias de Projeto Urbano

MARINA MENEZES LEITE (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO
DO ESPAÇO URBANO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA
ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS

O objetivo deste trabalho é analisar estratégias de planejamento e projeto urbano em espaços de transição entre áreas ditas formais e consolidadas da cidade e as informais, em sua maioria favelas. Este trabalho tem como estudo de caso o bairro da Bonsucesso na zona norte da cidade. Faz parte de um estudo mais amplo que analisará também outros bairros ao longo da Estrada de Ferro Leopoldina, em particular, Penha, Ramos, Olaria, além da Bonsucesso. Na primeira parte apresentaremos o histórico de constituição do bairro, e suas dinâmicas culturais, sociais e urbanas. Em seguida apresentaremos as principais ações governamentais e das instituições da sociedade civil para esses bairros e as comunidades do entorno. A metodologia da pesquisa baseia-se no levantamento destas ações e programas, buscando analisar seus métodos e resultados, e identificar, as possíveis propostas de integração destes tecidos urbanos e sociais; e também na percepção dos atores sociais relevantes através de entrevistas e questionários. Este trabalho insere-se na pesquisa “Urbanismo na Sociedade de Risco: Estratégias de Planejamento, Projeto e Integração em Áreas de Conflito”, cujo objetivo principal é a investigação dos processos sócio espaciais em áreas de conflito urbano e da relação entre degradação ambiental e violência urbana. A pesquisa é desenvolvida no LAURBAM/PROURB (Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo) e faz parte do grupo de pesquisa do CNPq “Estruturas Ambientais Urbanas”. A meta final é refletir sobre as possíveis estratégias de planejamento e projeto urbano que contribuam para a integração social e espacial das áreas formais e informais da cidade e para melhoria da qualidade de vida nestes espaços. Referências: BAUMAN, Zygmunt. Comunidade - a busca por segurança no mundo atual. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 : EDUSP, 2000. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel (org.) A Cidade pelo Averso: desafios do urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. COUTINHO M. DA SILVA, Rachel. “Ordem e Irregularidade no espaço urbano: uma perspectiva regulatória e urbanística” in PINHEIRO MACHADO, D. B. Sobre Urbanismo. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, pp. 89-102. FERNANDES, Edésio. Cidade legal x ilegal. In: VALENÇA, Márcio Moraes (org). Cidade (i)legal. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. FERNANDES, Nelson da Nobrega e OLIVEIRA, Márcio Piñon de (orgs.). 150 anos de subúrbio carioca. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj: Eduff, 2010 MAIOLINO, Ana Lúcia Gonçalves. Espaço urbano: conflitos e subjetividade. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/> <http://www.isp.rj.gov.br/> <http://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/02/08/toponimia-das-favelas-cariocas/> <http://www.favelatemmemoria.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=36&sid=3>

Código: 2550 - Guia de Arquitetura Metropolitana

PEDRO VARELLA JIQUIRICA (CNPq/PIBIC)
BRUNO PEREIRA CORNELIO SILVA (CNPq/PIBIC)
MARIANA MEDEIROS PENNA (Sem Bolsa)
ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES (Sem Bolsa)
BÁRBARA FERRÃO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
CAIO BRUNO DOS S. CARVALHO (Sem Bolsa)
CAROLINE PREMOLI (Sem Bolsa)
EDILAINE ALVES DO N. MACIEL (Sem Bolsa)
HELENA DE ANDRADE RODRIGUES (Sem Bolsa)
JULIANA LÚCIO MOTTA MAIA (Sem Bolsa)
LUCIANA MORGADO ROÇADO (Sem Bolsa)
MARCELLA S. INCERTI MONTEIRO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA NELSON-SMITH PERRONE (Sem Bolsa)
RENIELLE GONÇALVES DE LIRA (Sem Bolsa)
RODRIGO SCHWAB SADALA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU
CAUÊ COSTA CAPILLÉ

O trabalho de pesquisa trata da elaboração de um guia de re-conhecimento da arquitetura produzida no Rio de Janeiro de forma a reinseri-la no debate contemporâneo da arquitetura. Para tanto é necessário primeiramente extrair a capital fluminense de sua condição de cidade do passado, desprovida de produção recente e revisitá-la com um olhar sintonizado com as teorias contemporâneas da arquitetura e do urbanismo e sobretudo interessado nas questões que hoje afligem o projetista. Para esclarecer o que se pretende fazer aqui, poderíamos, até certo ponto, comparar esse retorno crítico, ao crucial New York Delirious de Rem Koolhaas assim como seus estudos sobre as grandes metrópoles mundiais em Mutations. Mais recentemente, cabe citar o guia Made in Tokyo dos japoneses Kajijima, Kuroda e Tsukamoto. Nele, os autores olham

para o que eles alegam ser o lado ‘feio’ ou em todo caso não celebrado da capital nipônica e revelam uma série de situações que interessam diretamente o atual debate sobre os problemas da metrópole contemporânea como a questão do híbrido, do papel dos transportes etc. Revisitar a arquitetura do Rio significa, nesse sentido, reativar conceitualmente o que, em aparência é ‘feio’ e sempre foi excluído das coleções de arquitetura ou ficou esteticamente ‘ultrapassado’ e que vem, conseqüentemente sendo relegado ao papel de figura emblemática de uma gloriosa história, mas que permanece aflitivamente desconectado da ação projetual contemporânea. A pesquisa aqui pretendida beneficia-se da extensa programação de visitas realizadas durante os workshops internacionais de projeto organizados no Rio desde 2004 no âmbito da disciplina Projeto de Arquitetura da Cidade Contemporânea da FAU UFRJ e através das quais foi possível conviver com o olhar estrangeiro, alheio aos nossos pré-conceitos e portanto mais propenso a detectar essas ‘lições invisíveis’ da nossa cidade. Para tanto, além da coleta dos registros, o presente trabalho consiste numa pesquisa documental sobre cada uma das obras visitadas. A documentação assim reunida será apresentada segundo uma estrutura que deverá considerar e associar uma pesquisa metodológica sobre os diferentes temas que hoje relacionam-se com o que chamamos de ‘arquitetura metropolitana, dos edifícios híbridos aos grandes coletores a articuladores de fluxos urbanos.

Código: 2579 - Apostila de História da Arte e da Arquitetura

CATARINA ESTRADA BRAGA (PIBIAC)

DIOGO CRUZ CAPUTI (PIBIAC)

GLÁUCIA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO
DANIELLA MARTINS COSTA

O projeto consiste em uma apostila digital que abrange os temas relacionados à História da Arquitetura e das Artes a partir da Revolução Industrial. Após seis anos de desenvolvimento, a apostila atualmente é distribuída em forma de CD e está em processo de ser disponibilizada ao público através de um domínio na web. O programa Flash utilizado permite a interatividade do usuário com seu conteúdo, através de uma interface digital que reúne imagens, textos e vídeos. Assim, a apostila possibilita o acesso a uma síntese dos temas abordados nas disciplinas de história e de arquitetura, em forma de uma rede que explora as facilidades eletrônicas disponíveis. Textos clássicos de grandes teóricos da arquitetura compõem uma antologia que remonta um panorama do diversos contextos históricos da arquitetura desde o século XVIII. A produção de textos pelo grupo está distribuída em duas grandes chaves da arquitetura, identificadas como a República da Obediência e o Império da Invenção, que organizam os principais movimentos arquitetônicos. Dentro das grandes chaves, subgrupos compreendem as particularidades de cada movimento e conduzem o leitor de maneira dinâmica pelos debates arquitetônicos do século XX.

Código: 2493 - Técnicas Construtivas Históricas: Casa França-Brasil e Hospital São Francisco de Assis

JÉSSICA DO NASCIMENTO LARRUBIA (Outra Bolsa)

DOLLY APARECIDA BASTOS DA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O estudo e o conhecimento das técnicas construtivas históricas das edificações, cada vez mais vem ganhando relevo nos estudos específicos da história da arquitetura. Na área do patrimônio cultural estes conhecimentos se mostram indispensáveis, em especial a partir da recente constatação de que em relação ao monumento arquitetônico a autenticidade documental está ligada não apenas à forma, mas também à estrutura, de maneira a que aos valores estéticos, arquitetônicos e urbanísticos, seja também acrescentado um valor tecnológico, que consiste no conjunto das soluções técnicas espelhadas na construção do edifício. Este conhecimento é fundamental para a escolha dos procedimentos adequados a serem utilizados na preservação do patrimônio edificado. Este trabalho tem como objetivo o levantamento das técnicas construtivas de dois exemplares da arquitetura neoclássica carioca. A Casa França-Brasil, construída em 1818, projeto de Grandjean de Montigny para abrigar a Alfândega da cidade do Rio de Janeiro, localizada no centro da cidade. O HESFA - Hospital Escola São Francisco de Assis, construído em 1876, projeto de Radmarker Grunewald, para ser um Asilo de Mendicidade da cidade, onde hoje funciona um Centro de Saúde. Foi realizada pesquisa bibliográfica e visita aos monumentos para documentar as técnicas.

**Código: 1892 - O Redesenho de Projetos em Meio Digital:
O Caso do Centro Ambiental de Balbina (Severiano Mario Porto, 1985, Manaus-Am)**

PAULA PEREIRA DOS PASSOS (PIBIAC)
GABRIELA HUFNAGEL FELIX DE OLIVEIRA (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
LUANA GARCIA COSTA
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA

A pesquisa “A obra e o pensamento do arquiteto Severiano Mario Porto” vem trabalhando continuamente no redesenho em meio digital dos projetos mais significativos deste arquiteto, grande parte deles realizados na Amazônia. Apesar de sua indiscutível importância no quadro da arquitetura brasileira - não só pelo pioneirismo com que trata o problema da sustentabilidade em arquitetura, mas também por sua qualidade plástica e técnica -, a obra de Severiano Porto permanece relativamente desconhecida até mesmo em nosso meio acadêmico e profissional. O estudo de sua obra pela pesquisa objetiva contribuir para o conhecimento da arquitetura brasileira a partir da década de sessenta, especialmente esta, desenvolvida fora dos Estados mais desenvolvidos da Federação. A intenção de compreender suas razões e especificidades e dar visibilidade a uma obra referencial de nossa arquitetura exigem uma ação coordenada de levantamento e análise, da qual o redesenho em meio digital faz parte. Ele é empregado como método que ao mesmo tempo em que estimula uma investigação minuciosa dos projetos, produz um material gráfico possível de ser divulgado pela internet e, portanto, acessível a pesquisadores e interessados. Nesta oportunidade apresentamos os problemas técnicos e metodológicos enfrentados na passagem do desenho elaborado em meio físico para o meio digital e a construção, pela pesquisa, de uma estratégia para dar conta desta tradução. A necessidade de cruzar as informações de uma grande quantidade de desenhos nas várias escalas de projeto e o desenvolvimento de uma metodologia adequada às exigências do problema encontrou, no Centro de Pesquisa Ambiental de Balbina (1985, Manaus-AM), um enorme desafio. Arquitetura de forma orgânica em madeira e obra magistral do arquiteto, é ela que trazemos aqui para ilustrar o processo de investigação empreendido.

Código: 1897 - Arquitetura de Morar: A Residência de Severiano Mario Porto em Manaus

MARIANA GUERRA SUNDAUS (PIBIAC)
NATÁLIA MALDONADO ALVES TEIXEIRA (PIBIAC)
VÍTOR CORREIA NUNES (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
LUANA GARCIA COSTA
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA

Apresentamos nesta oportunidade mais uma investigação da pesquisa “Casas brasileiras do século XX” concluída em modelo reduzido. No caso deste exemplar trata-se de uma casa emblemática do arquiteto Severiano Mario Porto (Rua do Recife em Manaus, AM, 1971), construída para sua própria moradia em 1971 e demolida em 2004 para dar lugar a um edifício multifamiliar. Esse movimento especulativo do capital, cuja ação promove a substituição do patrimônio construído por edifícios sem valor arquitetônico, tem combalido muito de nosso importante acervo histórico sem deixar como contrapartida sequer registros que possam preservar a memória do antigo edifício e apoiar a pesquisa especializada. Sendo um exemplar expressivo da corrente regionalista em arquitetura que vem contrapor-se à ortodoxia internacionalista do movimento moderno, a casa de Porto em Manaus merecia ser estudada e dada a conhecer para as novas gerações e foi com este intuito que nos dedicamos a ela. Como já divulgado em outras oportunidades, a pesquisa emprega como método de investigação das obras - além da revisão bibliográfica, averiguação do material disponível em acervos públicos e pessoais, entrevistas e demais levantamentos - a indagação da obra por meio de sua reconstrução em modelo. A partir deste trabalho minucioso de reconstrução que exigiu operações interpretativas de ordem técnica, histórica e conceitual aqui esclarecidas, a obra de Severiano Porto poderá ser estudada e conhecida apesar do seu lamentável apagamento da cena arquitetônica do país.

Código: 1955 - Textos e Contextos:

A Arquitetura Brasileira nos Editoriais da Revista Acrópole (1966-1971)

SUYANNE LIMA DE SOUZA (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

A revista de arquitetura Acrópole (1938-1971) exerceu um papel importante, enquanto imprensa periódica especializada, na estruturação do campo disciplinar da arquitetura em nosso país. Encontramos que, embora muito restrita ao eixo Rio-São Paulo e sem um verdadeiro interesse pela atividade crítica, não se pode desprezar seu papel pedagógico e divul-

gador da arquitetura produzida ao longo de seus anos de existência. Nas três fases que podemos detectar em sua história, ela evolui de uma linha editorial apenas informativa e comercial para outra mais engajada nas discussões presentes no contexto em que estava mergulhada. Se na primeira fase ela deixa conhecer acriticamente uma vasta produção imobiliária a serviço dos anseios e expectativas das camadas médias e altas da população, e na segunda fase sua aderência sem pejo à ideologia do movimento moderno, é apenas em sua terceira fase, de meados da década de sessenta até seu fechamento em 1971 que a revista consegue posicionar-se mais criticamente, conseguindo nos informar sobre os debates que ora se processavam no campo profissional. Interessou-nos especialmente para esta JIC, estudar os editoriais de sua derradeira fase, especificamente aqueles escritos pelo arquiteto Eduardo Corona, seu último editor, relacionando-os com a produção arquitetônica residencial ali publicada. Nosso intuito foi o de compreender o campo disciplinar pós-Brasília cruzando o discurso da revista com aquilo que ela escolhia publicar. A partir dessa interseção pudemos mapear a especificidade das mediações entre o capital, a sociedade e as representações culturais em arquitetura nos projetos de casas unifamiliares do período.

Código: 2297 - Casa Saavedra: Uma Documentação Necessária

CLARICE DIAS ROHDE (PIBIAC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
LUANA GARCIA COSTA

Em 1938 Lucio Costa escreveu um artigo que se tornaria emblemático da busca de uma teoria conciliatória entre tradição e modernidade que acabaria por marcar a direção tomada pela arquitetura moderna brasileira. O título “Documentação necessária” apontava a necessidade de se estudar nossa arquitetura “antiga”, aquela dos mestres de obra portugueses, cuja sinceridade construtiva e adequação às contingências locais as colocavam, ao contrário da arquitetura eclética, em linha direta de continuidade com o espírito racionalista já defendido em 1934 no seu texto “Razões da nova arquitetura”. A encomenda de uma casa de campo em Correias feita pelo banqueiro Barão de Saavedra no início da década de 40 apresentou-se como uma oportunidade de traduzir em alvenaria e pedra, a teoria que vinha construindo como arquiteto também afeito às palavras. A casa, de 1942, é um manifesto da nova arquitetura e, como tal, ainda não suficientemente investigada. Seguindo o título de Lúcio Costa, a pesquisa Casas Brasileiras do século XX entende que é necessário documentar esta obra de tamanho significado para o campo teórico brasileiro. Apresentamos aqui parte do trabalho de documentação empreendido em levantamentos métrico-arquitetônicos e documentais, focando especialmente os depoimentos orais recolhidos àqueles que participaram de sua história. A escolha da linguagem filmica para apresentar os resultados do trabalho acabou por permitir que compreendêssemos por meio de vivas imagens e vozes o espírito de uma teoria transmutada em arquitetura.

Código: 219 - O Pensamento de Isidoro de Sevilha

BRAULIO COSTA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Isidoro de Sevilha nasceu provavelmente em Cartagena ou Sevilha, por volta de 560, numa família ilustre de origem goda e hispano-romana. Seus familiares tiveram influência sobre a nobreza visigótica e trabalharam para resguardar os interesses da Igreja na Península Ibérica. Seu irmão, São Leandro, foi arcebispo de Sevilha e o responsável pela conversão do rei Recaredo ao catolicismo em 586. Após sua morte, em 600, Isidoro assumiu o cargo de arcebispo e deu continuidade ao trabalho do irmão. Isidoro foi um grande compilador do conhecimento, tendo como principal obra as *Etimologiae*, volumes de caráter enciclopédico que reúnem textos sobre diversas áreas. O autor morreu em Sevilha, em 4 de abril de 636. Foi canonizado pelo papa Clemente VIII em 1598 e declarado Doutor da Igreja por Inocêncio XIII em 1772. Entre outras obras de relevância do santo encontram-se: *Historia de Regibus Gothorum, Vandalorum et Suevorum*, que traça um panorama dos fatos importantes da nobreza da península; *De fide catholica contra Iudaeos*, obra na qual Isidoro define seu posicionamento contra o povo judeu; *De Natura Rerum*, que trata de cosmologia e ciências naturais. Diante do que foi exposto, pretendemos examinar a obra e os dados biográficos de Isidoro através da tradução de um de seus textos, chegando a um comentário geral sobre o contexto no qual ambos se encontram. Neste momento traduziremos e discutiremos o prefácio de *Historia de Regibus Gothorum, Vandalorum et Suevorum*. O prefácio da *Historia* nos parece mais adequado a uma tradução porque tem apenas alguns parágrafos, mas é grande o bastante para merecer um exame à parte. Além disso ele deixa claros alguns dos mais fortes traços nacionalistas da obra do santo, traços que podemos explorar sem a necessidade de um estudo historiográfico mais aprofundado. Por fim, o prefácio é um trecho que se destaca do resto da obra, por se tratar de um elogio à Espanha: logo, ele contém algumas características literárias que podem ser exploradas por um estudante de Letras. Portanto, nosso trabalho tem como objetivo traduzir o prefácio da *Historia de Regibus Gothorum, Vandalorum et Suevorum* e, diante dessa tradução, tecer comentários a respeito de questões históricas e literárias que ela possa levantar. Bibliografia: HEERS, Jacques. *História Medieval*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1988, 5ª edição. Grande Enciclopédia Barsa - Volume 8. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda, 2004, 3ª edição. http://en.wikipedia.org/wiki/Isidore_of_Seville.

Código: 218 - O Decamerão na Terra da Cucanha

MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Durante a Idade Média, diversos contratemplos, externos à vontade do homem, relegaram a Europa à fome e a uma série de privações. Secas, inundações, peste negra e guerras mergulharam a população em uma sorte de regras estritas de alimentação. A alternativa de esconder essas privações sob o véu da religiosidade foi uma das alternativas palpáveis lançadas pelo medievo. Os freqüentes jejuns, racionamento de carne e outros víveres principais eram estimulados em favor da “salvação” da alma e da imitação da vida ascética do Cristo. Durante o ano litúrgico, diversas festas estimulavam o recolhimento, a reflexão e principalmente o jejum e a penitência. Dessa forma, a alimentação era regrada e o consumo de carne racionado, restringindo-se no máximo de 2 a 3 vezes ao mês, relegando a nutrição para os cereais, verduras e leguminosas. Em meio a essas privações surge a Utopia da Cucanha, que transporta o homem que labuta arduamente nos campos para uma região onde possui alimento farto e abundante e nenhuma necessidade de esforço. Onde a condenação e a expulsão do paraíso sejam revogadas e ele não precise mais comer “o pão com o suor do teu rosto, até voltares ao solo do qual foste tirado.” (Gen. 3, 19). No Decamerão, de Boccaccio, fica evidente a questão da carestia alimentar e suas conseqüências, que delega ao homem medieval servir-se de diversos subterfúgios para complementar sua dieta. Neste trabalho, faremos a comparação entre o ideal utópico de abundância, apresentado pelo autor nas novelas de seu livro Decameron e a realidade do cotidiano medieval. Bibliografia. BETTENCOURT, Pe. Estevão Tavares (O.S.B). Curso de Antropologia Teológica. Rio de Janeiro, s.n., 1997. FRANCO JR, Hilário. As utopias Medievais. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. BOCCACCIO, Giovanni. Decamerão. São Paulo. Círculo do Livro. ISBN 85-332-0445-0.

Código: 217 - A Mulher de Bath nos Contos da Cantuária: Reflexões sobre o Feminino e o Controle do Corpo no Medievo e Seus Ecos na Contemporaneidade

BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (PIBIAC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

A Idade Média, erroneamente conhecida como idade das trevas, é um período de grande florescimento das universidades e de uma vasta produção literária, difundida graças aos monges copistas e que faz hoje parte de nosso imaginário. Dentre as obras mais importantes e conhecidas do período podemos citar Beowulf, A Demanda do Santo Graal, Decameron, e aquela que será o foco de nosso estudo: Os Contos de Cantuária, de Geoffrey Chaucer, escritos em fins do século XIV. Considerada sua obra prima, a narrativa é composta de um prólogo e vinte e sete contos, sendo por vezes comparada ao Decameron de Boccaccio. Em seu prólogo, Chaucer faz um panorama dos peregrinos que o acompanham, típicos personagens da sociedade medieval, como o cavaleiro, o monge, o vendedor de indulgências, o mercador, entre outros. Ao fazer isto ele insere uma crítica à posição socioeconômica dos personagens, mostrando que muitas vezes eles possuem comportamentos não condizentes com o esperado de sua posição. Tendo em vista que muitas dessas obras literárias vem sendo recriadas e recontadas através dos séculos, inclusive no século XXI pela TV e o cinema, pretendemos utilizar em nosso trabalho uma das narrativas do livro, o prólogo do Conto da Mulher de Bath. Nosso objetivo será verificar de que forma a vivência da sexualidade explicitada por esta personagem, medieval, pode se contrapor ou equivaler ao comportamento e à questões atuais, do século XXI, ligadas a independência feminina sobre seu corpo e mostrar como este conto é retratado pelas mídias atuais. Para que possamos melhor discutir o tema proposto, dialogaremos com o conceito de feminino e sexualidade utilizados por Jacques Le Goff em seu Dicionário Temático do Ocidente Medieval, além de utilizar textos teóricos de José Rivair Macedo no que tange às características históricas dos diferentes comportamentos apresentados pelas mulheres na Idade Média. CHAUCER, Geoffrey. Os Contos de Cantuária = The Canterbury Tales. Apresentação, tradução direta do médio inglês e notas de Paulo Vizioli. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988. LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. Masculino / feminino. In: Dicionário Temático do Ocidente Medieval / Dictionnaire Raisonné De L'Occident Médiéval. P.137-150. Coordenador da tradução: Hilário Franco Júnior. Bauru, SP: Edusc, 2006. MACEDO, José Rivair. A Mulher na Idade Média. São Paulo: Editora Contexto, 2002. POOLEY, Robert; ANDERSON, George; FARMER, Paul; THORNTON, Helen. England in Literature. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1968.

Código: 222 - A Coleção “Fortuna Crítica”

TAINARA DUARTE DOS SANTOS (PIBIAC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A Coleção “Fortuna Crítica”, idealizada e dirigida pelo professor e crítico literário Afrânio Coutinho, foi publicada em diversos volumes, com grande sucesso, no período de 1977 a 1990, pela Editora Civilização Brasileira, tendo sido descontinuada com o fim da mesma. “Fortuna Crítica” consistia em antologias de cunho universitário, que reuniam textos

críticos importantes sobre autores brasileiros, publicados em livros e periódicos nacionais e estrangeiros, a maioria de difícil acesso, visando torná-los acessíveis aos estudiosos do assunto e ao público em geral. A coleção desfrutava de grande prestígio nos meios acadêmicos, e teve volumes dedicados a grandes nomes da literatura brasileira, tais como: Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e José Lins do Rego. Nesse sentido, este projeto pretende retomar a organização de antologias críticas sobre importantes autores da literatura nacional. Trataremos especificamente, nesta etapa, de Raul Pompêia. O projeto se encontra em sua fase inicial e temos por objetivo priorizar sua formação crítica. Posteriormente, pretendemos disponibilizar o material que será organizado e publicado em diferentes volumes.

Código: 224 - Coletânea de Textos do Processo Crítico do Prof. Afrânio Coutinho

BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (PIBIAC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

O prof. Afrânio Coutinho foi um grande pensador brasileiro, cujos estudos estão em sua maioria publicados e disponibilizados. No entanto, foi-nos possível descobrir, através da pesquisa, outros materiais referentes à Crítica Literária, Sociologia, Filosofia, ou seja, uma vasta produção textual pertinente ao mundo acadêmico e que deve ser disponibilizada ao público. Deste modo, reuniu-se, a partir do projeto coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Coutinho, discursos, notas introdutórias e prefácios redigidos por Afrânio Coutinho que são de suma importância teórico-metodológica. Assim sendo, o presente projeto visa recuperar estas obras e organizá-las com o objetivo de realizar posteriormente uma edição completa que forneça um material organizado, concedendo uma melhor compreensão da obra crítica do Prof. Afrânio Coutinho. Os discursos proferidos já se encontram organizados. Em fase final encontra-se a reunião dos prefácios escritos para obras de autores hoje consagrados da literatura brasileira.

Código: 601 - A Sociedade Moderna na Obra de Kafka

ELIS SEZANA SPYKER DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Este trabalho pretende apresentar uma análise crítica em torno do universo de Franz Kafka, partindo centralmente de uma leitura de O processo para tecer um fio condutor capaz de elucidar as demais obras, pondo em questão a estreita e angustiante relação do homem com sua própria existência e com a vida social moderna; estas em permanente diálogo. O estudo presente se debruçará em como a narrativa kafkiana, através de uma forma sem par na literatura mundial, revela com intensidade situações em que a existência humana é submetida ao limite, e em como é capaz de extrair, como poucas, o sentimento de confinamento, impotência e solidão dos homens; da confusão irreal da sociedade moderna, das contradições das relações humanas, da falta de sentido no mundo que, levada ao extremo, o torna não apenas estranho, mas absurdo. Em Kafka, através de uma narrativa que se ergue em alegorias, o particular e o universal, o existencial e o social, o terreno e o metafísico não estão dissociados, mas sim coexistindo em uma unidade indissolúvel; quando articula um está articulando o outro, e vice-versa. Kafka leva ao extremo a impossibilidade do homem de agir perante um sorrateiro e avassalador massacre: o Poder, articulado e representado em todos os níveis da vida social e da existência humana. Assim, o conflito existencial que pulsa nos heróis de Kafka espelha e ao mesmo tempo germina do embate entre a facticidade e a liberdade; ou seja, entre a condição de já se encontrar comprometido com uma situação não escolhida e a tentativa desesperada de livrar-se dela. Desta forma, o escritor praguense coloca em relevo questões que ao longo dos séculos a humanidade busca investigar: a liberdade do homem e uma força opressora que o esmaga.

Código: 917 - “O Labirinto do Viajante: A Entrada, a Saída e os Caminhos”

MARLON AUGUSTO BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Baseando-se no romance Se um viajante numa noite de inverno do escritor italiano Italo Calvino, buscarei mostrar como é possível, a partir de uma leitura desse romance, entender algumas questões sustentadas pelo pensamento teórico sobre o literário. Tais questões estarão ligadas, principalmente, à relação que se dá entre Autor, Obra, Leitor e Leitura, no âmbito da nova Teoria do Texto (Roland Barthes, Júlia Kristeva - a corrente semiológica francesa) Publicado em 1979 o romance narra a jornada de um Leitor, personagem principal, que busca o final de uma história. Leitor esse que é sempre, obrigado por motivos diferentes, a parar de ler o livro que está lendo e tomar como leitura outro livro. Veremos com isso um Leitor que salta de história em história atravessando um labirinto de livros, imagens, mistérios, formas, sonhos e falsificações que remetem para uma intertextualidade obrigatória. Italo Calvino cria um labirinto no decorrer da história, através de um jogo, que possibilita diversas interpretações e cujo comentário constitui a principal proposta dessa intervenção. Algumas contribuições importantes para a pesquisa em andamento: Alberto Manguel, Roland Barthes, Maurice Merleau-Ponty entre outros.

Código: 922 - “Viagem pela Ruela Estreita: Considerações sobre a Morte em Walter Benjamin”

RICARDO DE SOUZA CRUZ (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

O objetivo deste trabalho é tratar das feições da morte contempladas pelo teórico alemão Walter Benjamin nos ensaios “O Narrador”, “Experiência e Pobreza” e “A Imagem de Proust”, reunidos em *Magia e Técnica, Arte e Política*, procurando atentar para o modo como o autor relaciona os aspectos de morte e luto com a questão da modernidade. É fundamental perscrutarmos neste estudo, partindo das considerações de Benjamin, qual a contribuição do filósofo alemão para o entendimento do homem moderno frente à morte. Walter Benjamin, em seu texto “O Narrador”, evidencia o fato de nos tempos da técnica o homem ter desaprendido a contar histórias. A forma de vida imediata, o fim do trabalho artesanal e a guerra mundial contribuíram para a extinção da capacidade de narrar. A experiência da guerra é considerada, nos estudos de Benjamin, incomunicável. Esse mutismo nos leva a pensar que, com o advento da modernidade, o luto recebe um silêncio semelhante provindo das experiências da guerra de trincheiras. Um rosto incapaz de transmitir suas marcas a seus pares. É desse mesmo luto que Benjamin irá tratar em “Experiência e Pobreza”. O filósofo, inclusive, transcreve um trecho deste ensaio em “O Narrador”, no qual observa nunca ter havido “experiências mais radicalmente desmoralizadas que a experiência estratégica pela guerra de trincheiras, a experiência econômica pela inflação, a experiência do corpo pela fome, a experiência moral pelos governantes” (BENJAMIN, 1994, pp. 197-98). A reflexão que Freud propõe sobre o luto, a leitura que Benjamin faz de Proust, e os escritos de Maurice Blanchot nos ajudarão a entender a relação entre morte e escrita. Tais referências serão pontos importantes na elaboração do trabalho apresentado e na pesquisa em andamento. BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1994. BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Volume XIV. Rio de Janeiro: Imago.

Código: 988 - A Fé de Paracelso

RAFAEL SILVA LEMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

O Paracelso de Borges faz uso de outros instrumentos: não mais aqueles com os quais iniciou sua caminhada, mas com os que “usou a divindade para criar os céus e a terra”. Paracelso fala da palavra, de sua força manifestativa enquanto brotamento da ‘physis’, isto é, como afirma Angelus Silésius, o movimento que faz com que a flor brote sem ter por quê; é isso que possibilita o renascimento da rosa, o seu retorno a si mesma através de um gesto, ao fim do texto. Não entende assim o desconhecido que vai ao encontro de Paracelso: ele exige uma prova para que sua crença se volte aos trabalhos de Paracelso. Paracelso exige a fé: coloca-se aí a tensão a qual este texto pretende nomear (e nomear aqui é: evocar, trazer à tona, deixar vigorar a tensão por si enquanto questão): a verdade enquanto crença ideológica, seja na religião, na ciência ou em qualquer coisa que se afirme como verdade absolutista e, portanto, necessariamente excludente das outras (consideradas falsas), e a verdade enquanto ‘alétheia’, a des-ocultação que revela, retira o véu e deixa algo aparecer e se manter em vigência, necessariamente fazendo com que o véu caia sobre outra coisa e oculte-a, aproximando a verdade simultaneamente de sua concepção original e da poesia enquanto ‘poiésis’, isto é, o fazer criador.

Código: 1825 - “Não Existe Permanência”: Considerações a Partir de Evidências Literárias

JOÃO VÍTOR PESTANA BENTES LOPES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Desde o texto literário (conhecido) mais antigo, a EPOPÉIA DE GILGAMESH, o princípio de que não existe permanência, ainda que não citado diretamente, está presente de modo veemente na literatura, o que nos leva a crer que esta é uma questão a ser estudada. Falaremos sobre a EPOPÉIA DE GILGAMESH, o livro *Água Viva*, de Clarice Lispector e o LIVRO XI das Confissões, de Santo Agostinho; buscaremos um diálogo entre as obras mencionadas, diálogo este que não necessariamente nos conduzirá a uma unidade de considerações. O eterno “hoje”, a palavra criadora, o instante-já, são termos de extrema relevância e nos suscitarão discussões de aspecto filosófico acerca deste princípio. Não é nosso objetivo tratar de questões históricas, a cronologia só nos será importante enquanto termo tratado de modo literário, ou seja, interpretaremos como a palavra cronologia pode ser aplicada à obra *Água Viva* e, porventura, ao LIVRO XI das Confissões. Com relação à EPOPÉIA, esta será uma forte base de reflexão para o nosso trabalho, pois dela é a memorável frase de Utnapishtim: “Não existe permanência”. Bibliografia: AGOSTINHO, Santo. *Confissões e De Magistro*. J. Oliveira Santos, Abrósio de Pina e Ângelo Ricci, trad. São Paulo: Abril Cultural, 1973. ANÔNIMO, A Epopéia de Gilgamesh. N. K. Sandars, Carlos Daudt de Oliveira, trad. São Paulo: Martins Fontes, 2ª Ed., 2001. CLARICE, Lispector. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1ª Ed., 1998. DELEUZE, Gilles. *Lógica do Sentido*. Luiz Roberto Salinas Fortes, trad. São Paulo: Perspectiva, 5ª Ed., 2009.

Código: 513 - Letramento Digital e a Construção Discursiva da Identidade de Gênero

MARIANA NUNES MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

A dicotomia homem/mulher está tão cristalizada na sociedade contemporânea que o fato de a identidade de gênero ser discursivamente construída é naturalizado. Embora se acredite que exista, de fato, algo essencialmente masculino e algo essencialmente feminino (KESSLER & MCKENNA, 1978), gênero é, na verdade, produto da interação social cotidiana. Portanto, ao adotar essa visão essencialista de gênero/sexualidade, criando uma polaridade entre homoerotismo e heterossexualidade (MOITA LOPES, 2002), o papel ativo do indivíduo na construção do mundo que o cerca é apagado. Assim, este trabalho visa analisar o papel socioconstitucionista do discurso com base em um fórum de discussão sobre travestis e transexuais na internet, a fim de constatar como as identidades sociais emergem em práticas discursivas (MOITA LOPES, 2002). A escolha de tal discussão foi motivada pelo fato de as travestis e de as transexuais serem exemplos concretos de que o gênero não é uma característica biológica, e questionarem, assim, a bipartição tradicional homem/mulher. Além disso, a participação dos indivíduos na construção de significados por meio do discurso será estudada nessa prática de letramento digital, uma vez que, juntos, os participantes acabam por “transgredir significados cristalizados” de gênero (MOITA LOPES, 2010). Dessa forma, adota-se no presente trabalho não a visão tradicional de letramento, na qual a decodificação é enfatizada, mas sim a compreensão dos novos letramentos digitais como práticas sociais, visto que os participantes interagem nesse “espaço de discussão” e de “reivenção social” (MOITA LOPES, 2010) construindo ou reinventando, colaborativamente, significados sobre o mundo em que vivem.

Código: 515 - A Construção da Masculinidade Hegemônica num Espaço Colaborativo entre Leitores de uma Revista Online

DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Com base nos estudos realizados por Moita Lopes (2010) que apontam os espaços da Web 2.0 como um lugar onde são desenvolvidas inúmeras práticas discursivas capazes de re-descrição identitária, realizei o presente estudo objetivando a compreensão da forma como o chamado homem hegemônico, através de participação discursivo-colaborativa em websites, busca seu lugar nos novos arranjos sociais. Para este fim, analisei os diversos comentários a respeito de um artigo de uma revista online que se constrói como, nas palavras dos editores, uma das seletas fontes capazes de não apenas responder à pergunta “Quem é o novo homem?”, mas também ajudar a formar tal homem por meio de seus artigos e subsequentes discussões entre afiliados à revista. As ferramentas analíticas que me permitiram realizar esta pesquisa foram os posicionamentos interacionais dos participantes. Nesta prática situada, as análises conduzidas apontam para um espaço de alta heterogeneidade discursiva no qual os participantes expõem diferentes pontos de vista, muitas vezes sem levar em consideração o posicionamento de participantes constituídos de maior valor epistemológico. Assim, parece que há a possibilidade da formulação de um novo conceito de masculinidade - apesar de muitos posicionamentos corroborarem as características tradicionalmente hegemônicas - o qual não é embasado no discurso de um só autor especialista, mas sim em práticas nas quais os vários agentes do discurso têm semelhantes oportunidades de enunciar suas visões.

Código: 613 - Os Novos Letramentos Digitais e a Formação de Corpos Inteligíveis – Um Estudo sobre a Transexualidade na Web 2.0

JÉSSICA FONSECA TEIXEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Partindo de uma visão socioconstrucionista do discurso, procuro mostrar os novos letramentos digitais, oriundos da web 2.0, como centros de edificações colaborativas de significados que são contrários aos discursos normativos. A seguir, oponho as interpretações tradicionais do corpo biológico às novas noções deste trazidas pela questão da transexualidade, explorando brevemente o processo de sexualização do corpo através dos tempos, ou seja, como o corpo passou a ser dividido entre alma e carne, sendo a carne por excelência fonte de pecado. Finalmente, analiso uma comunidade de afinidades na web 2.0 em que o tema é o transexualismo, estudando a interação entre os participantes da mesma. Dessa forma, num mundo dominado por mecanismos de verdade, cuja existência é atribuída à própria natureza humana, busco trazer à tona sentidos não institucionalizados acerca do corpo, gênero e sexualidade. Tais acepções apresentam a possibilidade de profundos rompimentos paradigmáticos e, portanto, ilustram caminhos alternativos e não tão homogeneizantes em relação ao entendimento do campo sócio-cultural, questionando as crenças e práticas que permeiam a contemporaneidade.

**Código: 3171 - A Autonomia Sociocultural de Aprendizizes de Inglês
em uma Escola Pública da Cidade do Rio de Janeiro**

CAMILA DA SILVA CHAVES (Sem Bolsa)
FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGES NERES (Sem Bolsa)
KEISE PEGORARO ROSA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES

Esta é uma pesquisa qualitativa com princípios etnográficos na qual tentamos compreender como a autonomia sociocultural se desenvolve em um ambiente escolar nas aulas de língua inglesa. Partimos do pressuposto teórico de Oxford (2003) que o desenvolvimento da autonomia ocorre tanto na interação com o outro (autonomia sociocultural I) como com a sua comunidade de prática (autonomia sociocultural II). Segundo a autora a participação do aprendiz em sua comunidade de prática inicialmente se dá de forma periférica e evolui para uma participação total. Os dados foram gerados em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro através da aplicação de um questionário aos alunos, observação e gravação de aulas com posterior transcrição, assim como também uma sessão de visionamento com os mesmo alunos. Os dados gerados nos permitem observar que tanto o objetivo como a forma que a tarefa proposta é determinada podem estimular atitudes mais autônomas por parte do aprendiz. Referências: [1] NICOLAIDES, Christine. A busca da aprendizagem autônoma de línguas no contexto acadêmico. Tese de doutorado. Porto Alegre:UFRGS, 2003. [2] OXFORD, Rebecca. Toward a more Systematic Modelo f L2 Learner autonomy. In: PALFREYMAN, D. (ed.) *Leaner Autonomy Across Cultures*. Great Britain: Macmillan, 2003.

**Código: 2359 - O Desenvolvimento da Habilidade Escrita com
o Uso de Blogs na Aprendizagem de Língua Estrangeira**

NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

O presente trabalho consiste em uma investigação sobre o uso de blogs na aprendizagem de Inglês como língua estrangeira, focalizando na aplicação deste recurso para o desenvolvimento da habilidade escrita dos alunos, através do estabelecimento e fortalecimento das relações sociais entre os membros do grupo de aprendizagem. Os blogs são ferramentas populares que não cobram taxa de utilização e permitem aos usuários a inclusão de textos, imagens, vídeos e até músicas em uma postagem. A utilização dos weblogs como um recurso para aprendizagem de língua estrangeira faz com que os alunos possam interagir no ciberespaço, ampliando seu contato com a LE para fora da sala de aula. A interação entre os aprendizes neste espaço pode ocorrer de diversas formas, desde a simples leitura do texto de um colega e elaboração de postagens em grupo até a utilização da ferramenta de comentários, presentes nas plataformas de blogs existentes na Web. Vários estudos vêm apontando que discussões online, blogs e outras tecnologias de comunicação se apresentam como um novo contexto para possibilitar o emprego da língua estrangeira em uma situação autêntica (Ortega, 1997; Herrington e Reeves, 2003; Glogowsky, 2008) - o que favoreceria o desenvolvimento de competências na língua estrangeira (Arena, 2008; Bloch, 2007), pois possibilitaria aos alunos expressarem suas idéias e aplicarem o conhecimento linguístico acumulado durante o processo de aprendizagem. Acima de tudo, porém, escrever em blogs, não se restringe a “escolher um assunto e escrever respostas [aos colegas].... É engajar-se de forma significativa e reflexiva com as idéias.” (Glogowsky, 2008). Blogging pode estimular a interação entre os alunos da turma, criar elos sociais, dar um sentimento de pertencimento (Arena, 2008) e, como consequência, construir um ambiente de colaboração e parceria no grupo, reforçando a motivação para o aprendizado (Sun, 2009). Na presente pesquisa, buscou-se verificar se o uso de weblogs com os alunos turma de nível básico do projeto CLAC/UFRJ contribuiria para a criação de uma atmosfera colaborativa entre os mesmos e se, desta forma, eles produziram textos que tivessem características mais próximas do uso autêntico da língua inglesa, com menos problemas de construção e emprego lexical. A investigação acompanha o processo de estabelecimento da ferramenta como uma atividade complementar às tarefas da turma, a ampliação de seu uso entre os alunos e os textos produzidos ao longo do semestre. Através da análise dos resultados e das etapas percorridas, pretende-se observar se a ferramenta foi produtiva em criar um ambiente favorável à aprendizagem e se o emprego dos blogs trouxe contribuições para as atividades presenciais também.

**Código: 3039 - Análise e Reflexões sobre a Produção Escrita em Língua Estrangeira:
Um Caminho para Alunos e Professor-Pesquisador**

SÍLVIA EMILIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

A evolução da capacidade de escrita em aprendizes de língua estrangeira necessita de maiores estudos, pois é uma área fértil que pode fornecer dados sobre a compreensão de interferências na aprendizagem da língua estrangeira. Vários estudos apontam que a língua materna é uma das maiores causas de interferência na produção textual de alunos de língua estrangeira ou segunda língua (Gass, 1987; Ellis, 1997; Krashen, 2002 [1981]). Com o propósito de contribuir para compre-

ender como levar alunos de língua estrangeira a aprimorar seu desempenho na habilidade escrita, a presente investigação buscou analisar a produção textual de alunos de Inglês IV do Projeto CLAC (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade) / UFRJ durante o período de 2011/01 e as estratégias de reflexão e re-produção de suas composições escritas. Os critérios utilizados na análise textual incluem a identificação de características que possam ser atribuídas à influência da língua materna nos níveis morfológico, sintático, lexical e discursivo, assim como outras influências para as inadequações localizadas nas redações. Tendo em vista a melhoria na produção escrita dos aprendizes, foram experimentadas algumas formas de orientação, conscientização e feedback e investigados os diferentes efeitos na produção posterior. O estudo realizado parte do pressuposto de que a evolução da capacidade de elaboração de textos resulta de estratégias pedagógicas como: chamar a atenção dos alunos para as peculiaridades da linguagem apropriada ao texto escrito em língua inglesa através do emprego de exercícios específicos; estímulo à auto-análise pelo próprio aluno de suas produções; e retornos específicos pelo professor que abarquem diversos níveis linguístico-discursivos. A fundamentação teórica para as estratégias propostas têm como base as conceituações teórico-práticas expostas em Truscott, 1996; Ferris, 1999 e Wei, 2008. Serão apresentados os resultados iniciais desta investigação, as dificuldades encontradas e sugestões para futuros encaminhamentos.

**Código: 2461 - Caminhos para a Prática Docente:
Buscando Respostas para o Lugar da Língua Materna na Aula de Inglês como Língua Estrangeira**

BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA

Ensinar uma língua estrangeira envolve mais que expor conteúdos linguísticos -- as crenças e intuições de professores, suas ideologias e visões didático-metodológicas afetam diretamente a dinâmica das aulas e influenciam o ensino da língua (Kudriess, 2005; Barcelos, 2004; Richards, 1998). Uma das questões que se coloca no ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) refere-se às crenças quanto ao uso da Língua Materna (LM) envolvendo por vezes a tensão entre o desejo de eliminá-la das aulas e a necessidade de utilizá-la para fins didáticos ou por razões identitárias (Rajagopalan, 2003; Auerbach, 1993). Por isto, apesar do histórico de metodologias de ensino de ILE propondo a rejeição da LM, esta permanece utilizada conflituosamente por professores (Littlewood e Yu, 2009). O conflito evidencia-se mais entre os iniciantes, que possuem menos tempo de experiência docente e, portanto, menor repertório para o manejo de situações próprias da rotina em sala (Richards, 1998). Tomando por base a influência das experiências iniciais de docentes em suas práticas ao longo da carreira (Nguyen, 2008), reforça-se a maior disposição destes professores em refletir sobre suas vivências e perceber suas necessidades profissionais e pessoais com o apoio de pares mais experientes (Kurtts e Levin, 2000). Considerando a importância da orientação ao professor novato para que adquira confiança na procura de alternativas próprias para o contexto específico de sua sala, busca-se nesta pesquisa verificar como os professores de inglês do Projeto CLAC/UFRJ (chamados de monitores) são orientados em relação ao uso da LM na abordagem comunicativa. Sabendo que estes são ainda estudantes de línguas e professores em formação e que recebem orientação direta e frequente de seus pares mais seniores no projeto (i.e., os monitores-chefes), busca-se verificar de que forma o processo de mentoring (orientação e acompanhamento por profissional veterano) condiciona ou aponta caminhos para a prática docente dos novos monitores em relação ao uso da LM em aula e como os participantes conciliam suas crenças com a abordagem de ensino adotada no projeto. Esta pesquisa amplia o escopo de estudos anteriores feito pela autora, quando se verificou que o uso da LM gerava dúvidas entre professores de inglês básico com níveis variados de experiência de atuação no projeto. Serão averiguadas as condições em que o uso da LM na abordagem comunicativa é debatido durante o treinamento de novos professores e as crenças quanto ao uso da LM também entre aqueles que orientam novos monitores. Os dados para o estudo serão gerados a partir de entrevistas com monitores-chefes, monitores novatos, monitores experientes e professores-orientadores. Alguns momentos de observação de aulas também contribuirão para entender os conflitos teórico-práticos revelados nas entrevistas e perceber as suposições subjacentes à prática dos diferentes monitores.

**Código: 708 - Transposição Didática de Gêneros para a Construção
da Compreensão Escrita em Língua Inglesa no Ensino Médio**

PAMELA DA SILVA ARAÚJO ABREU (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a transposição didática de gêneros para a construção da compreensão escrita em língua inglesa no Ensino Médio em uma escola federal localizada no Rio de Janeiro. Baseada nas teorias Bakhtinianas (BAKHTIN, 1953) sobre o gênero e suas relações com as esferas sociais e nos estudos sobre transposição didática de gêneros do grupo de Genebra (Schneuwly; Dolz et al, 2004), a pesquisa a ser realizada, juntamente com o professor, analisará o processo de transposição didática de gêneros para o ensino-aprendizagem de leitura. A metodologia para a coleta de dados será a realização de entrevistas com alunos e professores, aplicação de questionários, análise de materiais didáticos utilizados no processo de construção da compreensão escrita e observação de aulas. Esta apresentação focará na análise dos questionários e dos materiais utilizados para construção da leitura em língua inglesa e tem o objetivo de realizar um levantamento inicial da percepção de alunos e professores em relação ao processo de construção da compreensão escrita e dos gêneros que circulam neste processo.

**Código: 2896 - Projeto Letras 2.0 e a Perspectiva do Professor sobre
o Uso de um Componente on-Line em Disciplinas de Graduação**

BRUNO CESAR NUNES DE ANDRADE (Outra Bolsa)
NATHALIA COSTA ALVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES

O Projeto Letras 2.0, iniciado em fevereiro de 2011, tem como objetivo oferecer à comunidade da Faculdade de Letras da UFRJ acesso a iniciativas educacionais a distância on-line além de oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas e de formação de docentes que atuem nessa modalidade. O projeto já conta com a participação de 19 docentes de quatro departamentos e sete setores diferentes (Inglês, Espanhol, Italiano, Francês, Português, Português como Língua Estrangeira e Latim), que têm preparado componentes on-line para serem parte integrante ou complementar de suas disciplinas de Graduação. Esses componentes são desenvolvidos na plataforma Moodle - um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual - instalada no site do Projeto Letras 2.0 (www.lingnet.pro.br/moodle). A estrutura do projeto inclui a coordenação acadêmica (sob responsabilidade da Prof^a Dra. Kátia Tavares), a administração do sistema (exercida por um doutorando da Faculdade Letras), a assessoria pedagógica (feita por mestrandos e doutorandos da Faculdade de Letras) e o suporte técnico a professores e alunos oferecido por dois monitores de graduação da administração, que são os autores desta pesquisa. Na condição de monitores do projeto, desenvolvemos um estudo exploratório de natureza etnográfica com o objetivo de pesquisar o ponto de vista dos professores que se engajaram voluntariamente no projeto. Busca-se investigar o que estimulou o professor a incluir um componente on-line em sua disciplina presencial, quais as vantagens e dificuldades percebidas pelo professor no processo de inclusão desse componente e como sua participação no Projeto Letras 2.0 contribuiu (ou não) para sua formação contínua como docente. Como instrumentos de geração de dados, são utilizados questionários on-line e entrevistas presenciais com professores participantes do projeto. Para iluminar a análise dos dados levantados, a fundamentação teórica desta pesquisa se baseia em textos sobre o uso das novas tecnologias na educação e a educação a distância on-line (tais como KENSKI, 2006; MORAN, 2007; SILVA, 2003) e sobre formação do professor on-line (tais como TAVARES, 2007; VALENTE, PRADO, ALMEIDA, 2003). Com os resultados dessa pesquisa, pretende-se contribuir para a melhor compreensão do processo de inserção da educação a distância on-line e da formação do professor no contexto do ensino superior. De modo particular, objetiva-se também auxiliar o planejamento de futuras ações e estratégias do Projeto Letras 2.0 para que se possa oferecer tanto um suporte mais adequado às necessidades dos professores e alunos, quanto instrumentos mais eficazes para a formação contínua do professor.

Código: 1354 - Construções SNpleno mais SNpro

ANDRÉ FELIPE CUNHA VIEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Esta pesquisa, desenvolvida nos moldes do Funcionalismo, investiga as motivações que favorecem o uso das construções que se formam pela retomada anafórica (por meio de SNpro) dos referentes de SNs plenos desvinculados sintaticamente do contexto anterior (A Ana Cristina, ela esta bastante interessada pela pesquisa). Nossa hipótese é de que a construção SNpleno + SNpro é motivada ou por dificuldades de processamento da informação ou para destacar uma informação discursivamente relevante (centro de atenção). Exemplos de enunciados correlacionados a esses fatores são apresentados a seguir: “a Joy, [ela]... [ela]... ela é do outro ano” (Raq 01 - Censo 2000 - PEUL) e “o companheiro dele, ele tacou um vidro de sal, assim” (Raf 02 - Censo 2000 - P). Para verificar a hipótese, proponho dois grupos de fatores, o estado de ativação do referente e o contorno entonacional. O estado de ativação do referente do SNpleno é analisado segundo a proposta de Chafé para quem ele pode constituir informação ativada, semi-ativada e não ativada, conforme estejam na foco da consciência, na consciência periférica ou na memória de longo prazo dos interlocutores. Quanto ao contorno entonacional, Chafé conceitua a fala como sequência de unidades entonacionais que são breves jorros de vocalização que em sua forma prototípica apresentam: contorno entonacional coerente, caracterizado por um ou mais picos entonacionais, e uma cadência que é identificável como final de oração, final de sentença ou final de sintagma. A apresentação procurará mostrar as correlações entre o estatuto informacional do referente do SNpleno e o contorno entonacional da sentença em relação à motivação discursiva-cognitiva da construção.

Código: 1064 - Esquematicidade e Produtividade nas Construções de Tempo

VINÍCIUS OLIVEIRA DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este trabalho focaliza a inter-relação entre as propriedades esquematicidade e produtividade, tais como propostas por Bybee (2010). De acordo com a autora, esquematicidade refere-se ao grau de dissimilaridade dos membros de uma classe, e produtividade aborda as extensões de uso de uma dada construção esquemática. A apresentação faz parte de um projeto de

pesquisa que investiga as orações complexas de tempo no português brasileiro, sob a ótica da sociolinguística funcionalista, analisando as orações encontradas na fala do século XX, segundo alguns grupos de fatores, a saber: posição da oração temporal; finitude da oração temporal; explicitude do sujeito do segmento temporal; (não) identidade do sujeito; tipo de elo temporal/semântico; correlação modo-temporal e domínios da temporalidade. A proposta para esta jornada volta-se para a mencionada correlação, focalizando as construções complexas de tempo, através de dados coletados em entrevistas do NURC do século passado. O estudo mostrou que existem três construções mais produtivas em português: as orações instanciadas por gerúndio, introduzidas por conectores temporais e por preposição que se correlacionam com um predicado verbal no infinitivo. No presente exposto me interessa estudar as orações do século XX, restringindo-me às construções de gerúndio¹, que podem ser representadas esquematicamente Oração nuclear + Oração gerúndio e às orações temporais hipotáticas¹, representadas Oração nuclear + Conectivo + Oração hipotática. Neste trabalho, tendo em vista que ambos os esquemas são altamente esquemáticos, e cada uma das posições podem ser preenchidas por grande número de itens lexicais diferentes, pretendo responder a duas perguntas: 1) Qual desses dois sistemas é o mais produtivo? 2) Em que medida produtividade se relaciona com esquematicidade? As conectivas geralmente são iniciadas por conectores apropriados à noção semântica a qual o falante deseja comunicar. Os predicados verbais indicam número-pessoa e, na maioria dos casos, seu sujeito vem explícito. As orações de gerúndio, por sua vez, não apresentam desinência número-pessoal e o sujeito é não-explícito, em alguns casos, sendo necessário recuperar estas informações através das inferências aliadas ao conhecimento de mundo do falante. Através do estudo baseado na análise quantitativa dos dados produzidos em situações de fala, busco explicitar os critérios que permitem verificar a inter-relação entre produtividade e esquematicidade. Referências Bibliográficas BYBEE, Joan. *Usage, Language and Cognition*. Cambridge University Press, 2010. HALLIDAY, Michael Alexander. *Functional Grammar*. London: Arnold, 1994.

Código: 1877 - Variação entre Marcadores de Contraste na Argumentação Carioca

JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: HELENA GRYNER

Esta comunicação incide sobre o uso variável dos marcadores de contraste em discursos argumentativos. São estudados os conectores contrastivos (que, vinculam enunciados complexos, apresentando o segundo membro como a negação da inferência do primeiro. Ex: chegou cedo mas perdeu a partida). Seguindo as propostas da Teoria Variacionista (Labov 1972), Funcionalista (Givón, 1995) e da Análise do Discurso (Mann, Matthiessen e Thompson, 1992), analisamos três variantes dependentes: “mas” (conector prototípico), “agora” e zero. Foram formuladas as hipóteses lingüísticas, discursivas (Nível de conectividade e Referencialidade do sujeito) e sociais (Escolaridade e Idade), operacionalizadas como variáveis independentes. Os dados obtidos, extraídos de entrevistas de natureza argumentativa (amostra Gryner 1980), foram levantados, codificados e correlacionados estatisticamente às variáveis propostas. Os resultados iniciais apontam que os estudantes do ensino superior favorecem o uso de “mas” e desfavorecem o uso de “agora” e, no fator nível de conectividade, as conexões intrafrásticas favorecem o uso do “mas” e desfavorecem o uso de “agora”, e as conexões interfrásticas desfavorecem o uso de “mas” e favorecem o uso de “agora.” Referências bibliográficas GRYNER, Helena, 2000. A Sequência argumentativa: estrutura e funções. *Veredas*: Revista de Estudos Lingüísticos. Universidade Federal de Juiz de Fora. 4(2) jul-dez 2000, pp 97-112 -----, 1996. “Variação modal como estratégia argumentativa”. In: *Variação e Discurso*. Macedo, Alzira Tavares et alii. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. LABOV, William, 1972. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. MANN, William.C., MATTHIESSEN C.M.I.M., e Sandra A. THOMPSON, 1992. “Rethoric Structure Theory and Text Analysis”. In: W.C. Mann e Sandra A. Thompson. *Discourse Description: Diverse linguistic analysis of a fund raising text*. Benjamins, Amsterdam/Philadelphia SCHIFFRIN, Deborah, 1987. *Discourse Markers*, Cambridge. Cambridge University Press.

Código: 2545 - Tratamento do Material de Base para Definição dos Marcadores do Discurso Argumentativo

RAFAEL MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: HELENA GRYNER

Este trabalho se situa no projeto Variação e Discurso (PEUL/UFRJ), sob a responsabilidade da Profa. Dra. Helena Gryner. Pretende-se transferir para suporte atualizado 32 entrevistas semi-formais, de cerca de uma hora, extraídas de um conjunto de 76 informantes (Amostra Gryner, 1990) selecionados a partir de redes sociais. Objetiva-se disponibilizar dados empíricos de difícil elicitação, para estudos funcionais (Schiffrin, 1985) e sociolingüísticos de fenômenos variáveis (cf. Labov, 1967) em nível sintático e discursivo, presentes em enunciados argumentativos (cf. Lavandera, 1974; Silva-Corvalán, s.d; Gryner, 1990). Os procedimentos cobrem as etapas: i) re-audição, revisão e digitalização das transcrições originais, com a normatização dos critérios de edição; e ii) tratamento acústico, com a conversão de 32 fitas K7 em CD-ROOM. Aponta-se a presença dos fenômenos variáveis mais frequentes. Nesse caso, serão caracterizados os marcadores como: agora, mas, por exemplo, vamos supor, então, portanto, entre outros. Essas formas são analisadas quantitativamente. Tem-se por fim estabelecer uma matriz básica de traços variáveis definidores, segundo os critérios de: articulação de discurso, função na argumentação e escolaridade. Os índices estatísticos revelam a correlação entre o uso dos marcadores discursivos nos níveis de organização discursiva e contextos sociais.

Código: 245 - “Vacilou, Dançou”:

A Perspectiva da Linguística Cognitiva sobre as Condicionais Coordenadas

PATRÍCIA NORO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O presente trabalho, associado ao projeto “Espaços Mentais, Condicionalidade e (Inter)Subjetividade”, proposto por FERRARI (2010), enfoca a investigação da relação entre os constituintes de construções como “Achou o vale-brinde, ganhou” e “Mandou, chegou”, arranjados de modo a conferir inferências de condicionalidade. A pesquisa adota a perspectiva da Linguística Cognitiva (FAUCONNIER 1994, 1997; LAKOFF 1987 e LANGACKER 1987,1991) e, mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002). A investigação objetiva explorar a noção de (Inter)Subjetividade (FERRARI & SWEETSER, no prelo), entendida como marca linguística de transmissão de informação entre espaços mentais e inclusão do falante na cena descrita como um observador implícito. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se o Corpus LINC, que consiste de exemplos provenientes de transcrições de fala espontânea. A análise dos dados possibilitou o estabelecimento das seguintes generalizações: a. as inferências de condicionalidade se dão a partir do caráter experiencial das construções condicionais coordenadas; b. a escolha pelo tempo pretérito perfeito do indicativo relaciona-se ao grau de assertividade das proposições; c. ao utilizar tais construções, o falante projeta-se na perspectiva do ouvinte, em um momento posterior à realização de uma ação futura. O caráter inovador da pesquisa reside na delimitação do objeto de estudo, bem como na utilização do referencial teórico da Linguística Cognitiva para o tratamento da interação entre sintaxe e semântica nessas construções. REFERÊNCIAS: DANCYGIER, Barbara. & SWEETSER, Eve. Conditional constructions, mental spaces and semantic compositionality. *Mental Spaces in Grammar: Conditional Constructions*. Cambridge University Press (2005). FILLMORE, Charles (2006). Frame semantics. In: Geeraerts, Dirk (ed.) *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin: Mouton de Gruyter FAUCONNIER, G. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994 FAUCONNIER, G & Sweetser, E. *Spaces, Worlds and Grammar*, Chicago: The University of Chicago, 1996. FAUCONNIER, G. 1997. Mappings in thought and language. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, Gilles (1999). Methods and Generalizations. In: JANSSEN, T., REDEKER, G (orgs). *Cognitive Linguistics: Foundations, Scope and Methodology*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter. FERRARI, Lilian Vieira (2001). *Construções Gramaticais e a Gramática das Construções Condicionais*. In: Scripta, Belo Horizonte, v.5, n. 9. P 143-150. Belo Horizonte. FERRARI, L.V. (2010). *Espaços Mentais, Condicionalidade e (Inter)Subjetividade*, Projeto de Pesquisa CNPq. FERRARI, L. e SWEETSER (no prelo). *Subjectivity and upwards projection in mental space structure*, In: Dancygier, B and Sweetser, E (eds.). *Mental spaces and viewpoint in grammar and discourse*. Cambridge: Cambridge University Press.

Código: 170 - O Que é Definido no Artigo Definido? Análise Cognitiva da Definitude nos SNs

VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho adota uma perspectiva cognitivista para focar o uso de artigos definidos em português. Com o objetivo de descrever e explicar as funções que esses elementos desempenham no discurso, propostas anteriores que associam definitude à familiaridade ou identificabilidade única do referente (Lyons, 1977) são revistas, e em seguida, uma nova abordagem baseada na Teoria dos Espaços Mentais é proposta (Fauconnier, 1994,1997, Epstein, 2001). Em termos metodológicos, a pesquisa adotará como corpus a obra literária “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, transcrições do programa “Big Brother Brasil 10” e textos jornalísticos extraídos do jornal “O Globo”. A análise preliminar dos dados possibilitou o estabelecimento das seguintes hipóteses: (I) O artigo definido desempenha uma variedade de funções no discurso, além das funções de familiaridade/ identificabilidade. (II) A escolha do artigo definido é um processo dinâmico de construção referencial. O objetivo da pesquisa é identificar as diferentes funções do artigo definido, levando em conta a configuração hierárquica de espaços mentais. O caráter inovador do trabalho reside na delimitação do objeto de estudo e na utilização do referencial teórico da Linguística Cognitiva. Bibliografia: ARIEL, Mira. 1990. *Accessing Noun- phrase Antecedents*. London: Routledge. CORREIA, Clara Nunes. 2004. *Totalização e unicidade: divergências e convergências na análise da definitude*. In: *Linguagem, cultura e cognição*. Coimbra. Editora Almedina. EPSTEIN, Richard. 2001. *The definite article, accessibility, and the construction of discourse referents*. *Cognitive Linguistics* 12- 4. FAUCONNIER, Gilles. 1997. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press. FERRARI, L.(org.) 2009. *Espaços mentais e construções gramaticais: do uso linguístico à tecnologia*. Rio de Janeiro: Imprinta. LYONS, J. 1977. *Semantics*. 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press.

**Código: 290 - Análise Contrastiva das Condicionais em Japonês e Português
sob a Ótica da Linguística Cognitiva**

JÚLIA FERRAZ DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho contrasta construções condicionais em Japonês e Português, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva (FAUCONNIER 1994, 1997; LAKOFF 1987, LANGACKER 1987, 1991 e DANCYGIER E SWEETSER 2005). Mais especificamente, a investigação objetiva contrastar as condicionais que apresentam o sufixo -tara em Japonês com condicionais correspondentes em Português, com base em dados atestados na escrita. Os corpora utilizados consistem de exemplos provenientes de textos literários japoneses, e suas respectivas traduções para o Português. A análise dos dados possibilitou o estabelecimento das seguintes generalizações: (i) embora o sufixo -tara indique passado, as condicionais estabelecem projeção temporal para o futuro, correspondendo a condicionais que apresentam tempos do futuro em Português. (ii) as condicionais -tara em Japonês correspondem a condicionais preditivas do Português, de acordo com a classificação proposta por Dancygier e Sweetser (2005). (iii) O significado condicional está associado a distância epistêmica (cognitivamente distante do “aqui e agora” do falante), que pode ser codificada metaforicamente como distância temporal, tanto em termos de projeção para o passado (Japonês) quanto para o futuro (Português). O caráter inovador da pesquisa reside na delimitação do objeto de estudo e na utilização do referencial teórico da Linguística Cognitiva para explicar usos metafóricos dos tempos verbais. Bibliografia FAUCONNIER, G. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. MATSUNAKA, Yoshihiro & SHINOHARA, Kazuko. *Spatial cognition and language of space: a perspective from Japanese*. *Language, Culture and Cognition: An International Conference on Cognitive Linguistics*, (2003.07), Universidade Católica de Braga, Braga, Portugal. HIROSE, Yukio. *Viewpoint and the nature of Japanese reflexive zibun*. *Cognitive Linguistics*. Volume 13, Issue 4, Pages 357-401 (2002). DANCYGIER, Barbara. & SWEETSER, Eve. *Conditional constructions, mental spaces and semantic compositionality*. *Mental Spaces in Grammar: Conditional Constructions*. Cambridge University Press (2005). FERRARI, Lilian. *Espaços Mentais e construções gramaticais: do uso lingüístico à tecnologia*. Editora Imprinta, 2009.

**Código: 1936 - A Multifuncionalidade dos Verbos PODER, DEVER e TER QUE/TER DE:
A Expressão da Modalidade em Foco**

EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Este trabalho tem como tema a expressão da modalidade (da atitude do falante) em predicções ou proposições compostas de perífrases verbais com os verbos poder, dever e ter que ou ter de, objeto de estudo no âmbito do Projeto PREDICAR - “Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal”. Numa perspectiva funcionalista, a abordagem do tema proposto permitirá focalizar os empregos variados dessas formas verbais, levando-se em consideração a situação comunicativa e o contexto lingüístico de ocorrência. Em termos de procedimentos metodológicos, até o momento, a pesquisa já conta com um corpus de 219 dados da oralidade, coletados em 6 elocuições formais do acervo NURC-RJ. Esse corpus ainda se ampliará com a coleta de dados em textos jornalísticos do acervo VARPORT, já em andamento. A amostra total de dados será examinada com base em orientações teóricas e descritivo-explicativas relativas à configuração de predicções e proposições, à modalização mediante operadores gramaticais e aos temas da auxiliaridade e da gramaticalização encontradas em DIK (1997), HOPPER (1991), HEINE (1993), SWEETSER (1990), NEVES (2002, 2006), MATEUS et alii (2003), MACHADO VIEIRA (2004), entre outros. A análise consistirá, na fase preliminar em que se encontra, em uma classificação dos empregos detectados por tipos de modalidade, com base na concepção de categorização radial (TAYLOR, 1995). Os principais objetivos da análise são estes: explicitar a natureza multifuncional dos verbos auxiliares em estudo, descrevendo os parâmetros que a revelam e que permitem esboçar uma categorização das extensões de uso; analisar os casos de ambigüidade entre as modalidades deôntica e epistêmica; verificar a frequência com que os empregos de tais formas instrumentais ocorrem no Português. Assim sendo, visa-se a responder a questões como: (i) Quais são as características das predicções ou proposições em que ocorrem tais auxiliares? (ii) Quais são os seus valores modais? (iii) As classificações mais usuais podem submeter-se a subclassificações? O presente estudo pauta-se nas seguintes hipóteses: (a) para analisar e interpretar a modalidade, é necessário observar o contexto semântico-pragmático de cada ocorrência; (b) é preciso investir no refinamento dos limites entre os valores modais deônticos e epistêmicos, para que seja possível uma categorização criteriosa dos dados; (c) muitas vezes, nem pelo contexto se consegue precisar o tipo de modalidade, fato que sinaliza que existe uma fronteira bem sutil entre as modalidades deôntica e epistêmica; (d) a noção de gradiência é extremamente importante para o estudo da modalidade. Por fim, vale destacar a contribuição que estudos empíricos dos verbos modais podem propiciar às descrições, uma vez que a modalização é um procedimento discursivo tão relevante na interação sócio-comunicativa.

Código: 1939 - A Multifuncionalidade dos Verbos FICAR e PASSAR

HUGO LEONARDO ORNELLAS DE P. CHAGAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Nesta comunicação, tem-se o intuito de expor os resultados da pesquisa sobre o comportamento multifuncional dos verbos ficar e passar a qual se desenvolveu no âmbito do Projeto PREDICAR - “Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal”. A pesquisa pauta-se na análise de propriedades semânticas e sintáticas de predicados com ficar e passar observadas em textos orais e escritos do Português Brasileiro e na identificação de usos análogos e diversos de tais itens verbais. Trata-se, então, do comportamento polissêmico de tais itens verbais, no intuito de descrever suas extensões de uso lexicais e gramaticais mais produtivas. O estudo dos dados segue orientações funcionalistas referentes à configuração de predicados e ao entendimento dos processos de gramaticalização e de categorização verbais. Em consonância com interesses da Teoria Funcionalista, corrente linguística que volta seus olhares para o estudo do contexto discursivo-pragmático de interação, pretende-se expor contextos em que diversos empregos desses itens, como verbo predicador e verbo instrumental, emergem, bem como parâmetros semânticos e morfossintáticos que expliquem as categorias a que se relacionam os usos identificados. Para tanto, a pesquisa conta com corpus constituído de dados retirados de textos dos domínios jornalístico (textos dos jornais O Globo e UFRJ) e “conversacional” (inquéritos dos tipos DID e EF do acervo NURC-RJ). E, ainda, recorre a aspectos teórico-explicativos da Gramática Funcional de S. DIK (1997) que dizem respeito às relações funcionais dos constituintes de uma predicção e ao processo de derivação de predicadores complexos, a aspectos envolvidos no procedimento de categorização proposto em TAYLOR (1995) e a parâmetros do processo de gramaticalização encontrados em HOPPER (1991) e HEINE (1993). As ocorrências dos verbos são, então, examinadas à luz desses aspectos. Uma vez delimitados os tipos de usos, descrevem-se, então, a configuração semântica e sintática prototípica associada a cada tipo e o contexto em que se emprega. Em linhas gerais, já se constata, no uso, que ficar e passar funcionam como recursos lexicais e funcionais de atuação diversificada, embora se note que o primeiro se vincula, amiúde, à categoria de (cópula) suporte, ao passo que o segundo ocorre, mais predominantemente, numa de suas extensões lexicais como verbo predicador ou na extensão gramatical de operador gramatical aspectual que sinaliza a fase do estado de coisas. Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a literatura linguística no que diz respeito aos temas da polissemia verbal e da auxiliaridade, fornecendo uma descrição de predicadores e operadores gramaticais que, efetivamente, são empregados pelo usuário do Português Brasileiro.

Código: 3365 - O Estatuto Semântico e Gramatical dos Verbos Copulativos SER e ESTAR

BRUNA GOIS PAVÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Objetiva-se expor aspectos da pesquisa funcionalista sobre o comportamento semântico e gramatical dos verbos de ligação SER e ESTAR no Português do Brasil a qual se começou a desenvolver este ano no âmbito do Projeto Predicar - Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal. Pretende-se examinar aspectos como: (1) as diferenças entre os comportamentos prototípicos das ocorrências desses verbos como elementos lexicais e como copulativos; (2) o nível de gramaticalidade das ocorrências deste subtipo em relação à configuração prototípica de verbo auxiliar; (3) a configuração dos constituintes de predicção sobre os quais tais formas verbais operam gramaticalmente; (4) diferenças relativas aos usos de SER e ESTAR como verbos copulativos. Para tanto, conta-se com um acervo de ocorrências de SER e ESTAR coletadas em textos escritos e orais e com orientações teórico-metodológicas e descritivas referentes ao estudo do processo de gramaticalização e, mais especificamente, de auxiliarização (HOPPER, 1991; HEINE, 1993), ao estatuto de verbo cópula suporte em S. Dik (1997) e à concepção de categorização radial de formas linguísticas em Taylor (1995). Com a pesquisa sobre verbos copulativos, tenciona-se, em última instância, alcançar generalizações que permitam a proposição de parâmetros para uma tipologia de gramaticalização verbal, com base na descrição das propriedades dos itens com esse estatuto gramatical e da comparação entre eles. O estudo de SER e ESTAR dá início à trajetória científica no projeto PREDICAR em prol de uma descrição empírica dos chamados verbos de ligação.

Código: 787 - A Gramaticalização de “Qualquer” no Português (Séculos XIII e XIV)

THIAGO PINHO PINHEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA PAULA QUADROS GOMES

A formação histórica do quantificador indefinido “qualquer” não está seguramente estabelecida. É geralmente aceito que o pronome relativo indefinido “qual” e uma flexão impessoal do verbo “querer” são seus componentes. Entretanto, não há consenso para como um pronome e uma forma verbal se combinaram para formar “qualquer”. Adotamos a hipótese de que “qualquer” é resultado da gramaticalização de uma oração relativa plena. Palomo (1934), partindo dessa análise para o espanhol “cualquiera”, investiga no espanhol antigo a variação na flexão verbal, tendo encontrado “qual quier”, “qui

querie”, “qual-se-queira” etc. Seguindo o mesmo caminho, investigamos, em textos dos séculos XIII e XIV do CIMP, se ainda há ocorrências do composto com um termo interveniente (como em “qual tiempo quier”), se há relativas plenas contendo “qual” e “querer” e se há variação na flexão do verbo em português, como notado para o espanhol. O objetivo é verificar se, na época estudada, a gramaticalização de “qualquer” já havia se completado ou se ainda estava em curso. MÓIA, T. Aspectos da semântica do operador qualquer. *Cadernos de Semântica*, n. 5, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992. p. 1-46. OLIVEIRA, Marilza de. Uma proposta para a origem do morfema relativo “que”. In: *Domínios de Linguagem - Revista Eletrônica de Linguística*. Ano 1, nº1 - 2007. pp.01- 25. PALOMO, José R. The Relative Combined with Querer in Old Spanish. In: *Hispanic Review*, Vol. 2, No. 1 (Jan., 1934), pp. 51-64. University of Pennsylvania Press. Stable Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/469652> Acessado em abril de 2011. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Refletindo sobre a escolha livre. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos - CEL* no 52.2. IEL. Unicamp. 2010. RIBEIRO, A. L. M.; COELHO, S. M. Estudo diacrônico do processo de gramaticalização do verbo QUERER no português do Brasil. *Perquirere*, Patos de Minas, v. 4, 2007. Disponível em: <http://www.unipam.edu.br/perquirere/>. Acessado em abril de 2011.

Código: 99 - Os Processos Aspectuais e Modais nos Textos de Divulgação Científica do Jornal

JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Dando sequência à apresentação da jornada de iniciação científica do ano anterior, o presente trabalho pretende expor uma tipologia das reportagens científicas da seção Ciência do jornal carioca O Globo, considerando os processos de aspectualização e modalização estudados. Para isso, utilizamos a Teoria Semiótica de base francesa como suporte de nossa pesquisa. Esta propõe pensar a aspectualização como organização do tempo, do espaço e da pessoa no discurso. Neste trabalho, nos deteremos nos recursos aspectuais que sobredeterminam o tempo, por termos observado na primeira etapa da pesquisa a relação que é estabelecida entre tal noção aspectual e a discursivização das modalidades, já que estas produzem uma temporalização no discurso. A teoria semiótica considera as modalidades “uma modificação do predicado pelo sujeito” (COURTES, GREIMAS, 2008, p.314), o que coloca em questão os sujeitos envolvidos nas reportagens científicas: o enunciador (jornalista), o enunciatário (leitor) e o interlocutor (cientista). As suas falas podem ser sobredeterminadas pelos enunciados modais do crer, do dever, do querer, do saber, do poder, e sua presença no texto (seja explícita no enunciado ou não) contribui para o estabelecimento da organização temporal da narrativa. Assim, o querer realizar uma pesquisa científica deve ocorrer num tempo anterior ao de poder realizá-la, por exemplo. Dessa maneira, quando discursivizada, as modalidades imprimem ao discurso uma certa aspectualização, pois organizam o tempo a partir de um ponto de vista. A aspectualização é uma “espécie de ‘grade’ suscetível de sobredeterminar cada uma das formas temporais” [tradução nossa] (COURTÉS, 1991), e assim, estabelece o ritmo das ações em processo, evidenciando um foco narrativo. Nas reportagens de divulgação científica do jornal analisado, observamos que a organização das ações acontece ora de forma acelerada, caracterizando um adiantamento com relação ao tempo da pesquisa propriamente dita, ora de maneira desacelerada, promovendo um retardamento e abrindo espaço para novas reportagens sobre a mesma matéria em dias subsequentes. Analisamos o corpus a partir das categorias aspectuais durativo vs pontual (incoativo ou terminativo), procurando entender se o enunciador (jornalista) relata a pesquisa ainda em curso ou terminada e posteriormente se o texto possui a dimensão acelerada ou desacelerada. A tipologização de tais reportagens permitiram entender como o estudo da aspectualização elucidou os modos de construção de sentido desse gênero de texto e quais efeitos de sentido são estabelecidos em tal discurso jornalístico. COURTÉS, Joseph. *Analyse Sémiotique du Discours - de l'énoncé à l'énonciation*. Hachette. Paris, 1991. GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. Editora Contexto. São Paulo, 2008.

Código: 1580 - Os Recursos Modais e Aspectuais em Textos da Seção “Panorama Político” Segundo a Semiótica Greimasiana

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Este trabalho prossegue com estudo sobre a modalização e a aspectualização em textos da seção “Panorama Político” do primeiro caderno do Jornal “O Globo”. Para este estágio da pesquisa utilizamos como corpus as publicações de janeiro a maio de 2011. Essa seção do jornal aborda problemas políticos da atualidade e, dentre os textos recolhidos no período, fez-se um recorte considerando apenas dois actantes do enunciado sobre os quais o narrador tece seus comentários políticos: a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Para tanto, utilizaremos como fundamentos teórico-metodológicos a semiótica greimasiana, pois a teoria propõe trabalhar a modalização por meio de categorias invariantes em diferentes níveis de abstração (os chamados níveis narrativo e discursivo). As modalidades surgem como elementos que descrevem as pré-condições das ações narrativas: para que uma ação ocorra, é preciso que esta esteja modalizada por um querer, dever, saber e poder fazer. A inter-relação entre as modalidades e a aspectualização temporal se dá quando as modalidades, ao se discursivizarem, criam uma temporalização, instaurando um ponto de vista a partir do qual os relatos são construídos. Em Faber, 2010 constatou-se que, por meio da aspectualização e modalização, o observador caracterizava Rousseff como

um elemento de continuação entre o governo anterior e o novo que iria se estabelecer em 2011, ao invés do candidato Serra, que era aspectualizado como a descontinuidade em relação do governo de Lula. A partir da conclusão supracitada, buscamos analisar no do corpus em questão como se dá o posicionamento do observador em relação ao atual governo, tendo em vista os actantes políticos Rousselff e Lula. Na atual fase da pesquisa, constatou-se até o presente momento que, apesar de ter sido considerada continuidade do Governo Lula, a actante Dilma Rousselff busca distanciar-se do governo anterior, buscando criar o seu perfil político. Assim, verificamos o posicionamento do narrador em relação à situação política relatada no discurso, a partir da aspectualização temporal atrelada à existência modal dos actantes do discurso e à focalização do observador. Ou seja, analisamos a inter-relação entre os recursos modais, a temporalização e a aspectualização construída pelo enunciador no discurso, descrevendo, assim, como o mesmo se posiciona em relação aos eventos narrados. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FABER, B.C. (2010). “Panorama Político’: os efeitos de sentido da aspectualização e da modalização”. In.: Livro de Resumos da XXXII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. GREIMAS, A. J. e COURTES, J (2008). Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, p. 39 e 455. BERTRAND, Denis (2003). Caminhos da Semiótica Literária. Bauru, SP: Edusc.

Código: 1764 - A Problematização dos Erros e Acertos em Sala de Aula e o Comportamento Cognitivo dos Alunos na Elaboração de Respostas

CAMILA CARNEIRO PESSOA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

O presente trabalho busca problematizar as noções de erro e acerto em questões de gramática propostas por livros didáticos, a partir do que os alunos nos apresentam como resposta. Por vezes, o gabarito dos livros didáticos suscita alguns saberes cognitivos completamente diversos dos saberes que serão ativados pelos alunos na resolução de atividades. Se comparados o que o livro didático pede e o que o aluno apresenta como resposta, será possível estabelecer se há, efetivamente, uma congruência entre o que foi pedido e o que é apresentado pelo aluno como resultado de seus processos cognitivos. A problematização do gabarito se dá pela necessidade de questionar a forma de pensar proposta e tida como “correta” pelos livros didáticos de ensino médio. O objetivo do trabalho é mostrar que, ao realizar as atividades propostas, o aluno ativa processos cognitivos que não necessariamente podem ser congruentes com o gabarito, muito embora possam estar de acordo com os significados possíveis para a questão proposta. Os dados que suportam este trabalho foram coletados em salas de aula do segundo ano do ensino médio da rede pública de ensino. A metodologia utilizada consiste em comparar as respostas apresentadas pelos alunos com o gabarito dos livros, no que tange as atividades de gramática. Os dados serão analisados a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva - teoria que nos leva a levantar a premissa de que o aluno, mesmo ao “errar”, ou seja, ao não estar em acordo com o gabarito, realiza um trabalho cognitivo importante. Pretendemos, ainda, mostrar de que forma os alunos conceptualizam os fenômenos relacionados ao período simples e composto, com base nas noções de categorização propostas por Lakoff (1987). Portanto, este trabalho pretende estabelecer como o aluno se comporta perante o que o livro didático estabelece como comportamento cognitivo padrão, ou seja, ao que o livro propõe que ele faça em comparação ao que ele, efetivamente, faz, em termos de ação cognitiva.

Código: 2092 - Atividades de Leitura em Materiais para Ensino de Português Língua Estrangeira

DANIELLE QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA

Pode-se considerar que um material para ensino de língua estrangeira inserido em uma perspectiva de base comunicativa tem como principal objetivo levar um indivíduo a empregar adequadamente a língua em diferentes situações de uso. Desse modo, são sugeridas, normalmente, diferentes atividades para o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, compreender e falar. Nesse estudo, nosso objetivo foi lançar um olhar para as atividades de leitura propostas em três materiais autotitulados comunicativos e produzidos no Brasil para o ensino de português como língua estrangeira. No percurso da pesquisa, empreendemos as seguintes atividades: (1) seleção dos materiais didáticos; (2) identificação das atividades de leitura; (3) análise das atividades, considerando sua adequação à proposta feita pelos atores de cada um dos materiais selecionados, bem como aos princípios preconizados pela abordagem comunicativa; (4) análise dos textos propostos para leitura. Na análise preliminar, pudemos constatar que os materiais selecionados dedicam partes específicas para o trabalho da leitura, intituladas “lendo e relendo”, “leio, logo entendo” e “leitura”, sinalizando, assim, a importância do desenvolvimento dessa habilidade específica. No que diz respeito à adequação dessas atividades ao que sugerem os autores ou ao que sugere a própria abordagem comunicativa, verificamos a existência de pontos de divergência que merecem um estudo mais pormenorizado. Quanto aos textos que são propostos, pudemos identificar a valorização do estudo de diferentes gêneros, bem como a sugestão de textos multimodais, deixando revelar, dessa forma, uma visão de leitura não restrita ao que se convencionou chamar de texto verbal. Pretende-se que este estudo sirva de parâmetro para o desenvolvimento de estudos futuros sobre leitura no contexto de ensino de português língua estrangeira.

Código: 31 - Em Busca de Redes Online e Offline

MAITÉ LOPES DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
GABRIELLE C. DE JESUS LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

Esta apresentação expõe as atividades desenvolvidas durante os últimos 12 meses de etapas desenvolvidas da pesquisa, em andamento, situada no âmbito do projeto da professora Maria Cecília Mollica, subsidiado pelo CNPq (processo 350092/92-3). Ate-se fundamentalmente aos procedimentos de recolha de dados que vem possibilitando a identificação de algumas redes online e offline. Tem como objetivo apontar as técnicas de identificação de redes em ambiente virtual e não virtual de migrantes, atualmente residentes no Rio de Janeiro, na rota Nordeste/Sudeste. Assim, são mostrados os passos para a escolha de falantes nordestinos e as estratégias utilizadas para a indicação de outros falantes de modo a visualizar as redes. A estratégia “quem indica quem”, tradicional mecanismo aplicado em pesquisa desse tipo, tem se revelado meio razoavelmente eficaz. O desenho e as características das redes já constituídas até o momento são mostrados, assim como discutidos os problemas específicos mais comumente experienciados na coleta presencial e não presencial de material linguístico. Uma análise incipiente dos registros das entrevistas constata diferenças importantes nos dados dos entrevistados, indicando que a modalidade escrita, meio de interação online, distancia o pesquisador da realidade linguística do entrevistado, especialmente no que tange à variação de traços fonológicos segmentais e suprasegmentais.

Código: 108 - Patologia, Distúrbio e Variação: Como Distingui-los?

RAQUEL FERNANDES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
GABRIELLE C. DE JESUS LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FONOAUDIOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

Este trabalho objetiva mostrar, no âmbito da interface Linguística/Fonoaudiologia, a mudança conceitual que se processou historicamente no uso dos termos “patologia”, “distúrbio” e “variação”. A pesquisa se volta para a identificação, do ponto de vista diacrônico, do processo que se deu de mudança no significado que cada um dos termos foi adquirindo, na medida em que cada área (ou subárea) foi “recortando” seu próprio objeto de estudo. A investigação se utilizou de recursos metodológicos de caráter quantitativo e qualitativo. Procedeu-se a um rastreamento em artigos da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, indexada ao SciELO, nos anos disponíveis (2007 a 2011), a fim de verificar a frequência no uso de tais termos e de identificar os contextos em que cada termo é utilizado, de modo a serem definidos adequadamente, tal como são entendidos hodiernamente. O estudo se justifica pois ainda hoje há equívocos quanto à utilização das palavras (mesmo entre profissionais das áreas) e a Linguística e a Fonoaudiologia oferecem adequados subsídios para se distinguir os conceitos, em especial no que diz respeito à compreensão de fenômenos variáveis e de quadros de patologia e de distúrbios fonoaudiológicos. Na apresentação, são então apresentados exemplos de distúrbios e de variação, com a finalidade de salientar a importância de se conhecer o divisor de águas entre os termos, seja na formação, seja na prática profissional do professor, do pedagogo e do fonoaudiólogo.

Código: 1920 - Sintagmas Nominais – Sua Complexidade e Extensão em Crônicas Jornalísticas

PEDRO IVO VASCONCELLOS DA COSTA PINTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade à pesquisa sobre SNs complexos em crônicas jornalísticas, apresentada na JIC 2010 e integra o projeto de pesquisa da professora Vera Paredes intitulado Sintagmas Nominais complexos e seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica. O corpus é constituído por vinte crônicas, publicadas em jornais cariocas. O emprego dos SNs é analisado em uma nova perspectiva que leva em consideração a natureza relacional ou não-relacional do nome-núcleo (cf. Keizer, 2007), em articulação com demais termos constituintes. Estes são caracterizados como modificadores e complementos. Seguindo uma orientação funcional (cf. Keizer, 2007, e Prince, 1992), privilegia-se a inserção discursivo-pragmática do SN mais do que aspectos estritamente morfossintáticos. As correlações entre o núcleo e os demais constituintes são entendidas como um possível caminho para a distinção entre sintagmas nominais complexos e SNs extensos. Esta abordagem pretende trazer novas contribuições para o estudo do gênero crônica jornalística.

Código: 1918 - O Uso de SN's Complexos em Resumos Acadêmicos

MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho integra o projeto SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E SEU PAPEL DA CONSTITUIÇÃO DE GÊNEROS DA ESCRITA JORNALÍSTICA E ACADÊMICA (orientado pela professora Vera Paredes e Silva - PEUL/UFRJ). O corpus do presente estudo é constituído de resumos de comunicações apresentadas em Congressos da área de Letras e publicados em livros de resumos. Trata-se de um gênero do domínio acadêmico que favorece o uso de SN's complexos devido à necessidade de condensação de informação: o autor, em geral, tem que sintetizar seu trabalho num número reduzido de palavras, o que favorece, por exemplo, as nominalizações que ajudam a compactar a informação. Neste projeto, consideramos SN's complexos aqueles que são formados por três ou mais elementos, contando com o núcleo. Investiga-se a correlação da estrutura do SN (seus elementos componentes, modificadores - à direita ou à esquerda do núcleo -, complementos) com a função sintática que o SN desempenha na oração e o seu grau de informatividade no discurso.

Código: 1051 - Sintagmas Nominais Complexos:

Uma Análise Comparativa entre Notícias e Artigos de Opinião de Língua Espanhola

FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade à pesquisa apresentada na XXXI JIC 2010 (UFRJ). Na ocasião, foram examinadas forma e função de Sintagmas Nominais (SN's) complexos em 12 artigos de opinião de dois jornais em língua espanhola (El Mundo, Espanha e La Nación, Argentina). Consideramos SN complexo aquele que, contando também com o núcleo, possui mais de três constituintes, que podem ser determinantes, quantificadores, modificadores (à direita ou à esquerda do núcleo) e complementos. Seguindo essa perspectiva, esta apresentação explora as semelhanças e diferenças de forma e função presentes nos SN's complexos dos dois gêneros jornalísticos mencionados. O corpus é extraído dos dois jornais de língua espanhola supra-citados - El Mundo e La Nación. Do ponto de vista formal, observa-se como os elementos do sintagma relacionam-se entre si. Do ponto de vista funcional, observam-se os seguintes fatores: (i) função sintática do SN e (ii) ordem do SN na oração. Do ponto de vista discursivo-pragmático, observa-se o caráter informacional dos termos. Para realizar tal comparação, os dados são quantificados e submetidos a um estudo de frequência de distribuição.

Código: 1043 - Sintagmas Nominais Complexos e o Seu Papel na Constituição das Notícias da Cidade

LORENA CARDOSO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Esta apresentação mostra os resultados iniciais da análise de sintagmas nominais complexos e o seu papel na constituição do gênero notícias da cidade. Entendemos por notícias da cidade o gênero textual de natureza predominantemente informativa/narrativa veiculado em jornais impressos, que tem por temática principal fatos e acontecimentos cotidianos. Neste trabalho, os textos se restringem à região do Rio de Janeiro. Insere-se como parte de um projeto mais abrangente intitulado Sintagmas Nominais complexos e seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica (Prof^a Vera Paredes- UFRJ). O corpus foi extraído do material midiático disponibilizado pelo projeto PEUL. Por sua vez, os SN's considerados complexos são aqueles que apresentam em sua constituição mais elementos do que o determinante e o nome núcleo, ou seja, são analisados os SN's com 3 ou mais constituintes. Será tratada não só a questão da extensão do SN, em termos de número de elementos constituintes, como a sua complexidade, decorrente do número de sintagmas preposicionais encaixados. Desse modo, procura-se articular a estrutura do SN com a função sintática e discursiva por ele desempenhada.

Código: 1039 - O Uso de SN's Complexos em Artigos Acadêmicos da Área de Letras

DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho integra o projeto "Sintagmas Nominais complexos e o seu papel na constituição de gêneros da escrita jornalística e acadêmica" da professora Vera Paredes. Entendemos como SN's complexos aqueles com mais elementos que o determinante e o nome núcleo, ou seja, SN's formados por mais de três elementos. O corpus aqui analisado é constituído por 20 artigos acadêmicos publicados em periódicos da área de Letras. A motivação para o estudo desse corpus vem do fato de artigos acadêmicos conterem alta carga informativa, expressando atividades e processos, o que leva ao uso de nominaliza-

ções. Estas permitem maior integração das informações na sequência textual e são muito produtivas no gênero aqui analisado. A metodologia de trabalho consiste em relacionar forma e função do SN. Assim, relaciona-se a estrutura do SN, em termos de seu maior preenchimento à esquerda ou à direita do núcleo, com o status informacional dos constituintes do SN. Examinam-se em especial as nominalizações e o preenchimento ou não de sua estrutura argumental.

**Código: 2432 - Negociações e Balbucios da Cinderela Negra:
O Lugar da Voz no “Diário de Bitita”, de Carolina Maria de Jesus**

PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARY PIMENTEL

Durante muito tempo, os intelectuais retrataram o drama dos marginalizados através da literatura, porém, esta preocupação com “a margem” acabou, mesmo que sem o intuito, por silenciá-la. Contudo, ávido por ter voz, manifestando-se através da apropriação de alguns refugos de capital a que teve acesso, o subalterno (Gayatri Spivak) passa a se auto-representar, imergindo no mundo das letras e configurando uma nova forma literária, balbucio imperfeito (Hugo Achúgar): a literatura marginal. Inserido nesta escrita periférica como um de seus precursores, temos “Diário de Bitita” (1977), de Maria Carolina de Jesus, uma ex-catadora de lixo que, através de um testemunho pessoal sobre uma experiência que, mais que do indivíduo, é do grupo a que pertence, reflete sobre o seu próprio papel na sociedade: sua condição de negra, mulher, pobre, mãe solteira, moradora de favela. O objetivo deste trabalho é analisar a dimensão auto-etnográfica (Mary Pratt) presente nesta obra, na qual Carolina Maria de Jesus se mostra capaz de reconstruir e questionar, por meio da escrita, um imaginário hegemônico que orienta sociabilidade dos grupos mais abastados e também dos subalternos, contribuindo para o silenciamento e opressão do indivíduo periférico. Por outro lado, analisaremos como estes mesmos valores sociais podem ser ativados e mesmo subvertidos no processo de construção de novas subjetividades como a dos que se transferem do campo para a periferia das grandes cidades. Será investigado, também, como a narrativa é construída pelo viés da memória, elemento de grande importância para a nossa pesquisa. A força impressionante dessa literatura do eu (mergulho memorialístico) reaparecerá com frequência na literatura marginal, já que esta deseja repassar por meio do seu discurso deste que sempre foram objeto, experiências e recordações próprias, ressemantizando o fazer da história social a partir do olhar dos seus próprios sujeitos. Em “Diário de Bitita”, a protagonista busca construir uma imagem da sua individualidade, na tentativa de forjar uma identidade que seja distintiva. Questiona, portanto, o papel de submissão e de conformismo que a ideologia vigente impôs. Também é de nosso interesse compreender como este sujeito ecoa em seu discurso uma voz coletiva. Desta maneira, veremos, através do lirismo contido em “Diário de Bitita”, a criticidade do sujeito periférico, capaz de falar sobre suas próprias problemáticas sem precisar que alguém o represente. Assim, Maria Carolina de Jesus apresenta, em tom autobiográfico, como o subalterno transgride de objeto para sujeito, mostrando ao leitor/ouvinte a sua capacidade de se auto-expressar. Para falar de Carolina Maria de Jesus, dialogaremos tanto com Jesús Martín-Barbero, Nestor García Canclini e Pierre Bourdieu como com estudos que sobre ela escreveram: Joel Rufino dos Santos, José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine.

**Código: 2717 - Uma Disputa pelo Poder no Dona Marta:
Leitura de “Abusado” como Forma de Apropriação do Discurso Marginal**

MANUELA NIQUET GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARY PIMENTEL

Esse trabalho tem o intuito de analisar, sob a ótica da literatura de viagem, o romance-reportagem “Abusado: o dono do Morro Santa Marta”, no qual o jornalista Caco Barcellos se propõe a narrar a história de Marcinho VP, antigo traficante do Dona Marta, morro localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Buscaremos, a partir dessa análise, demonstrar como o papel do narrador, a escolha do objeto narrado e os aspectos formais da narrativa se conjugam de modo a construir um discurso que tem como consequência não uma reportagem crítica e “reveladora” dos espaços periféricos territorializados pelos grupos associados ao tráfico de varejo, mas sim uma “invenção” da favela, com um inevitável fortalecimento de mitos relacionados à favela e a seus moradores, como, por exemplo, a reduplicação da imagem deste mundo do Outro como espaços da falta. Desse modo, nos propomos a seguir a uma literatura crítica associada aos estudos culturais e aos estudos subalternos, como, por exemplo, os formulados por Edward Said, Gayatri Spivak, Homi K. Bhabha e Ranajit Guha. De Said, particularmente, tomaremos emprestado os conceitos de “orientalismo” e “atitude textual”. Também usaremos como embasamento teórico as obras em que Tzvetan Todorov trabalha a questão da alteridade, mais especificamente o ensaio “Nós e os Outros” e “A conquista da América: a questão do outro”. Para nos guiar no caminho da literatura de viagem, empregaremos o livro de Mary Louise Pratt, “Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação”, estabelecendo um diálogo produtivo com as concepções de “zona de contato” e “auto-etnografia”. Por fim, no que concerne a representação da favela, lançaremos mão, dentre outros textos, de Licia do Prado Valladares, “A invenção da favela: do mito de origem à favela.com”, “As classes perigosas”, de Alberto Passos Guimarães, e “Um século de favela”, organizado por Alba Zaluar e Marcos Alvito. Bibliografia: [1] ACHÚGAR, Hugo. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte,

cultura e literatura. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. [2] BHABHA, Homi K. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. [3] GUHA, Ranahit. Las voces de la historia y otros estudios subalternos. Trad. Gloria Cano. Barcelona: Editorial Crítica, 2002. [4] SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart Almeida et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. [5] VALLADARES, Licia do Prado. A invenção da favela: Do mito de origem à favela. com. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

Código: 2683 - O Silêncio de Euclides Pós-Canudos: A Narrativa como Superação do Trauma

ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARY PIMENTEL

Euclides da Cunha (1866-1909), importante figura do mundo letrado brasileiro da República Velha, é aqui estudado em seu enigmático silêncio que vai do final do conflito de Canudos (1897) até a publicação de “Os sertões” (1902). Tendo-se destacado com a publicação do artigo “A nossa Vendaia”, Euclides é convidado, em 1897, pelo periódico “O Estado de São Paulo” para cobrir os acontecimentos finais da Guerra de Canudos. Embora só chegue ao arraial no desenlace desse episódio histórico, o material enviado ao jornal pelo correspondente é suficiente para que possamos perceber que desconhece absolutamente a figura sobre a qual fala e que sua imagem dos jagunços é fruto de uma atitude textual (Edward Said) que se debilitará pouco a pouco à medida que se aproximar o cenário da luta, mas só será realmente abalada por algo que Euclides encontra ao final da viagem. Que espécie de horror presenciado em Canudos teria provocado em Euclides seu silêncio e sua retirada do campo de luta pela memória de Canudos para dedicar-se à reconstrução de uma ponte? Que imagens precisam ser (re)processadas pelo intelectual para que se possa perceber que o documento de cultura é também um documento de barbárie (Walter Benjamin)? E, principalmente, que valores teriam agido a ponto de alterar completamente a leitura feita por um ferrenho florianista, republicano e jacobino, responsável por processar o discurso hegemônico do projeto civilizador que contrapõe o Estado republicano aos obstáculos retrógrados e monarquistas arraigados no Brasil profundo? Tendo por objetivo responder a essas perguntas, a partir de um cuidadoso estudo de duas obras derivadas da cobertura jornalística do conflito (“O rei dos jagunços”, de Manoel Benício, e “Diário de uma expedição”, de Euclides da Cunha), convocaremos para ajudar-nos a pensar esta problemática os conceitos de “intelectual” - termo adotado pela primeira vez no final do século XIX, no contexto francês do caso Dreyfus, repensado por Pierre Bourdieu -, de “orientalismo” e de “atitude textual” - encontrados na obra de Edward W. Said -, bem como as concepções de “nação como comunidade imaginada” (Benedict Anderson) e de “zona de contato” (Mary Pratt). Num primeiro momento, focaremos no trabalho de construção da realidade processado por dois dos correspondentes especiais enviados pelos jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro para a cobertura da Guerra de Canudos, analisando um Outro tão estrangeiro que quase não chega a ser humano. Num segundo momento, focaremos no trauma que o horror das cenas observadas nos momentos finais do episódio bélico provoca nos dois autores e em como, através de uma verdadeira batalha de relatos, este evento acaba por ser determinante para consolidar certos traços da identidade nacional. O que estava em jogo era o que deveria ser objeto da memória e o que deveria ser objeto do esquecimento programado, isto é, como narrar ou recalcar um fato traumático.

Código: 1878 - Pedaco de Santo – Um Romance Engajado e Exilado

DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

“De todas as formas possíveis de semiose literária, a narrativa de ficção em prosa é aquela que melhor explicita a questão de referencialidade, pois seus componentes estruturais - personagens, espaço e tempo - guardam maior relação de similaridade com os correspondentes do mundo real”, conforme as palavras de Alcmeno Bastos. “Pedaco de Santo” é uma obra do mestre Godofredo de Oliveira Neto, exilado na França durante a ditadura militar que se instalou no Brasil a partir de 1964 e perdurou até meados da década de 80. Seu livro é o que podemos chamar de literatura engajada e exilada: engajada porque demonstra em cada componente escrito o seu manifesto; e exilada porque foi um dos poucos “documentos” escritos fora do país durante os “anos de chumbo”. O romance tem uma face política, porque promove a reflexão crítica e a conscientização acerca do momento histórico em que foi publicado. Esta pesquisa tem como pontos principais a questão de saber por que razão não houve outros romances deste porte escritos fora do país nessa época, a explicação dos conceitos de literatura engajada e exilada, a correlação da obra em questão ao momento vivido no Brasil na mesma época e, por fim, a análise das questões do amor, da violência e do (des)afeto vivido pelos personagens desse livro. Serão tomados como base teórica os livros “A História foi assim: o romance político brasileiro nos anos 70/80” e “O Romance Político Brasileiro e os anos de chumbo”, ambos de autoria de Alcmeno Bastos.

**Código: 273 - “O Remendar-se em Cicatriz:
O Entretecer de uma Família em Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar”**

DAIANE CRIVELARO DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Um homem deve ser, por natureza, o profeta, o dono de sua própria história, segundo a noção que o livre-arbítrio lhe confere. Há, porém, nessa busca a presença marcante do que chamamos convenções sociais, inclinadas a julgar e a delimitar os comportamentos de sociabilidade, modos de aparecimento público. Nesse sentido, nascida sobretudo segundo as predicções burguesas do século XIX, a noção de instituição familiar ocupa o cargo de trazer significado à existência humana, uma espécie de justificativa à incógnita contida no existir, de modo que, na maior parte das vezes, os lugares predeterminados à mesa e ao trabalho revelam os papéis sociais pressupostos. Seguindo a assertiva defendida pelo teórico Richard Sennett em *O declínio do homem público* - que “o século XIX ainda não acabou” (Sennett, 1888, 44) -, o que se vive na Pós-Modernidade é a falência das imposições desse século, quando o indivíduo, na impossibilidade de cumprimento laborioso dessas imposições, implode-se e dilacera-se. Não há mais o simples processo de reconstrução dos valores burgueses; mais do que isso, há a sua desconstrução para, a posteriori, dar-se a sua nova construção. Tomando por base essas considerações, propomo-nos a discutir e refletir sobre as imagens que o personagem-narrador André, em *Lavoura Arcaica de Raduan Nassar*, apresenta-nos ao narrar a história de um homem que, não podendo ser profeta e dono de sua própria história, escreveu-a e inscreveu-se em cicatriz. Referências: BAUMAN, Zigmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. GAY, Peter. *O século de Schnitzler*. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, 2002. LÖVY, Michael e SAYRE, Robert. *Revolta e melancolia: o romantismo na contramão da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1995. NASSAR, Raduan. *Lavoura Arcaica*. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, 2004. SENNETT, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, 1988.

Código: 686 - Notas Machadianas: Uma Análise de O Machete e um Homem Célebre

SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

A superficialidade, de fato, não está presente nas obras de Machado de Assis. O autor, nascido no Rio de Janeiro do século XIX, que passou por diversas dificuldades durante sua vida, escreveu para o mundo e sobre o mundo. E, assim sendo, conseguiu alcançar a universalidade, utilizando sua cidade natal como cenário para abordar a natureza humana de uma maneira peculiar e irônica. Polêmico, o Bruxo do Cosme Velho, como ficou conhecido, ainda é, nos dias atuais, uma das personalidades mais estudadas. Sua produção literária é repleta de obras marcantes e o autor chama atenção pela sua afeição em relação à escrita de contos. Ao longo da vida, foram cerca de duzentos. Neste trabalho, analisaremos dois contos produzidos em épocas diferentes: *O Machete*, publicado em março de 1878 pela revista *Jornal das Famílias*, e *Um Homem Célebre*, publicado em 1888 na *Gazeta de Notícias*. *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880-1881) funcionou como um divisor de águas na carreira do autor, que sofreu um verdadeiro boom de criatividade e genialidade, definindo sua produção literária em dois momentos. A análise textual dos contos em questão nos permitirá verificar que o tempo cronológico que separa os dois textos não significa, necessariamente, a existência de um abismo entre os mesmos. Colocamos em dúvida a velha classificação pobre e limitada, que desdobra nosso autor em dois - um Machado “romântico”, o Machadinho; e outro Machado “realista”. Assim, lançamos a questão: há uma completa ruptura ou uma coerência em um todo organizado? Referências Bibliográficas: CANDIDO, Antonio. *Esquema de Machado de Assis*. In: *Vários Escritos*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, 2004. CASTELLO, José Aderaldo. *Realidade e Ilusão em Machado de Assis*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. FRANÇA, Eduardo Melo. *Ruptura ou Amadurecimento? Uma Análise dos Primeiros Contos de Machado de Assis*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. GLEDSON, John. *50 Contos de Machado de Assis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SANTIAGO, Silvano. *Retórica da Verossimilhança*. In: *Uma Literatura nos Trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Código: 1087 - A Tríade Feminina no Conto “Dolly”, de Lygia Fagundes Telles

MARIANA EMYGDIO DE NEGREIROS (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Vinculado ao grupo de estudos e pesquisas do NIELM (Núcleo Interdisciplinar dos Estudos da Mulher na Literatura), este projeto tem por objetivo o estudo e a análise do conto “Dolly”, de Lygia Fagundes Telles. Nele estão presentes três personagens femininas, ambientadas na cidade de São Paulo dos anos 20 do século passado, momento em que essa cidade projetava-se como o centro econômico do Brasil. Nesse cenário, Lygia mostra diferentes caminhos escolhidos por elas: (i) Matilde vê no casamento o único motivo de sua existência; (ii) Adelaide estuda e capacita-se para a inserção no mercado de trabalho; e (iii) Dolly, silenciada através de um misterioso assassinato, sonhava ser famosa, estrela de Hollywood, e investia para isso na beleza. A tríade feminina é composta pela personagem essencial Dolly, cuja presença surge no conto como

o elemento (des)articulador da visão do papel da mulher na sociedade e frente ao homem. Com Dolly, estabelecem-se três perfis femininos distintos. Lygia, de modo brilhante, inverte a tendência das personagens femininas em menor número (conforme estatística de Regina Dalcastagnè sobre a mulher representada na literatura entre 1990 e 2004) e tece um conto em que o masculino não tem voz direta, apenas pelas percepções femininas. Buscou-se para o trabalho suporte teórico em textos de Simone de Beauvoir, de Beth Brait e de Susana Pravaz, além de outros materiais, de acordo com as referências bibliográficas abaixo. BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980. BRAIT, Beth. *A personagem*. 5ª edição. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993. DALCASTAGNÈ, Regina. “A personagem do romance brasileiro contemporâneo (1990-2004)”. http://www.cronopios.com.br/anexos/regina_dalcastagne.swf. Acesso em: 03 de maio de 2011. OLIVEIRA, Katia. *A técnica narrativa e Lygia Fagundes Telles*. Porto Alegre: Ed. da URS, 1972. PRAVAZ, Susana. *Três estilos de mulher: a doméstica, a sensual, a combativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. SAFFIOTI, Heleieth I. B.. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976. TELLES, Lygia Fagundes Telles. *A noite escura e mais eu*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Código: 1484 - Leitura e Releitura de um Século: Corinna Coaracy

TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Vinculado ao grupo de estudos e pesquisas do NIELM (Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura), o presente trabalho visa a analisar, pesquisar e divulgar as obras da escritora e jornalista do século XIX, Corinna Alberta Henrietta Lowe de Vivaldi Coaracy. Além de ser a autora de inteligentes textos didáticos, contos, romances, crônicas, dramas, foi redatora do jornal “Correio do Povo” e correspondente dos jornais “Folha Nova”, “New York Herald” e “O País”, sendo, com tais trabalhos, a produtora de um acervo considerável de obras que contestam a posição da mulher no cenário social vigente. O estudo e a análise das obras da autora se tornam imprescindíveis uma vez que essas relíquias, escritas tanto em português quanto em inglês, se encontram à margem da literatura brasileira canônica. Bibliografia: BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. *Mulheres de ontem?* Rio de Janeiro, Século XIX. São Paulo: T.A. Queiroz, 1989. COARACY, Vivaldi. *Todos cantam sua vida. Memórias de infância e adolescência*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959. MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo. *O conto feminino. Panorama do conto brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1959] v. 10. p. 67-74. SABINO, Ignez. *Mulheres illustres do Brazil*. Rio de Janeiro: H. Garnier, [1899]. p. 225-231.

Código: 4144 - A Revalorização do Papel de Narrar em Antônio de Beatriz Bracher

VANESSA DE OLIVEIRA SANTIAGO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Este trabalho tem como objetivo analisar o artifício da estrutura narrativa utilizado por Beatriz Bracher, em sua obra *Antônio*. Ao dividir o papel de narrar em três vozes distintas, há uma proteção do narrador em meio ao contexto dialético que tange o cenário do romance contemporâneo, na medida em que, de um lado, há a exigência de uma narrativa coerente, e não menos coesa, e, de outro, há o desgaste da forma do romance, o que se estende a um conflito contemporâneo entre forma e conteúdo. Essa problemática, já indicada por Theodor W. Adorno em *A posição do narrador contemporâneo*, aponta como evidência a decadência do papel do narrador, sobretudo enquanto estância onisciente e onipotente, já que a subjetividade sobre a matéria narrada desvia o leitor do encontro com a verdade. Nesse sentido, projeta-se uma verdade parcial ou, em muitos casos, manipulada por um objetivo de caráter estritamente pessoal. O narrador, então, funciona como uma espécie de intermédio entre a verdade e o leitor, de modo que à verossimilhança cabe apenas a matéria narrada. No caminho dessa falência da figura do narrador, Beatriz Bracher, na obra em questão, propõe ao leitor a possibilidade de ter em suas mãos vários caminhos para chegar a sua verdade tão ansiosamente almejada, saindo de uma posição cética em relação ao romance e passando a fazer, finalmente, parte de sua confecção. Com base nestas considerações, este trabalho dirige o seu olhar àquilo que Walter Benjamin chamou de narrador em decadência, na obra *Antônio* (e muitos outros nomes), de Beatriz Bracher. Referências: ADORNO, Theodor W. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: ---. *Notas de literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed.34, 2003, pp. 55-63. BRACHER, Beatriz. *Antônio*. São Paulo: Editora 34, 2007. BENJAMIN, Walter. “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: ---. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221. [Obras escolhidas]. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)*. São Paulo: Ática, 1985, pp. 25-70. [Série Princípios]. ROSENFELD, Anatol. “Reflexões sobre o romance moderno”. In: ---. *Texto/contexto I*. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 75-97. WELLEK, René & WARREN, Austin. “A natureza e os modos da ficção narrativa.” In: ---. *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003. pp. 285-305. SANTIAGO, Santiago. *O narrador pós-moderno*. In: ---. *Nas malhas da letra*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Código: 3050 - Cultura Objetiva e Subjetiva em Materiais Didáticos de PLE

SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS

O objetivo deste trabalho é, por meio do levantamento do conteúdo cultural abordado em duas coleções de materiais didáticos de PLE publicados entre 2004 e 2009, refletir sobre quais aspectos da cultura brasileira são selecionados e como são apresentados, tendo como base os conceitos de cultura objetiva e cultura subjetiva (BENETT, 1998). Para tanto, pretende-se observar a subdivisão dentro do conceito mais tradicional de cultura proposta pelo referido autor, considerando-se cultura objetiva a parte mais concreta da cultura, mais visível e observável, ou seja, as manifestações e produtos da cultura: “(...) os tipos de tema que usualmente são incluídos em ‘áreas de estudo’ ou cursos de história (...). Entender cultura objetiva pode criar conhecimento, mas não necessariamente gera competência.” (Bennett, 1998:3) A cultura subjetiva, por sua vez, é relacionada aos implícitos culturais e refere-se, na visão de Bennett (1998:3): (...) às características psicológicas que definem um grupo de pessoas - seus pensamentos e comportamentos cotidianos (...) padrões de crenças, comportamentos, e valores aprendidos e compartilhados por grupos de pessoas que interagem constantemente. Entender cultura subjetiva - a própria ou dos outros - conduz mais à competência intercultural. A partir desses conceitos de BENETT, e de teorias apresentadas por GIDDENS (2005), pretende-se verificar i) se há um equilíbrio nas propostas trazidas pelos materiais didáticos com relação aos conceitos de cultura objetiva e cultura subjetiva e ii) como tais conceitos podem auxiliar o professor de PLE a abordar aspectos culturais em sala de aula.

Código: 4076 - O Brasil e os Brasileiros no Exame CELPE-Bras

MARINA CAVALCANTI (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO
DANUSIA TORRES DOS SANTOS

Vive-se um momento de tentativa de internacionalização da Língua Portuguesa no qual se insere o Brasil, na condição de um dos participantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). No tocante às iniciativas de promoção e difusão da língua oficial e da cultura do Brasil, vale destacar o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Pretende-se com esta pesquisa fazer um estudo qualitativo sobre as representações do Brasil e dos brasileiros configurados nos vídeos da Parte Coletiva do Exame para obtenção desse Certificado. A discussão proposta se ancora nos pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais (Jodelet, 2001), dos estudos de DaMatta (1997, 2000e 2000a), Hall (2004) e Bhabha (2003). Tendo em vista o contexto de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), justifica-se a escolha desta pesquisa por possibilitar uma reflexão sobre alguns aspectos culturais do Brasil e dos brasileiros no que se refere à imagem de Brasil que se quer difundir, que seja verdadeira e real, mas que, ao mesmo tempo, não reforce estereótipos, geradores, muitas vezes de preconceitos. Sabendo-se que é difícil se desvencilhar do senso comum e dos estereótipos reforçados a cada momento e de todas as maneiras, cabe, pois, ao professor de PLE estar bem informado e alerta ao caráter redutor e discriminador dos estereótipos a fim de propor adequadamente essas questões aos seus alunos estrangeiros. Referências prévias BHABHA, H. K. O local da cultura. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFRMG, 2003. DAMATTA, R. A casa e a rua. Rio de Janeiro: Rocco,1997. _____. Relativizando. Uma introdução à antropologia social: São Paulo: Rocco, 2000. _____. O que faz o brasil, Brasil? 6.ed. Rio de Janeiro, 2000. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. JODELET, D. As representações sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ,2001.

Código: 3756 - AVA no Contexto de Ensino de PLE

BRUNO DA CRUZ FABER (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) tem se tornado cada vez mais relevante no ensino de línguas estrangeiras uma vez que possibilitam o aproveitamento, no contexto de ensino-aprendizagem, de recursos que fazem parte do cotidiano dos aprendizes. O uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) potencializa “a emergência de uma Inteligência Coletiva, na qual cada um tem um saber e ninguém sabe tudo, onde não se aprende sozinho, mas em comunhão” (ALVEZ & SOUZA: 2005). Buscando proporcionar uma maior interatividade entre os alunos, optamos por trabalhar com o AVA Moodle. Essa plataforma apresenta-se como uma boa ferramenta para o professor que pretende lançar mão desses recursos mais sistematicamente, pois possui ferramentas síncronas e assíncronas, com níveis distintos de interatividade. A partir de experiência piloto realizada em turma de intercambistas de graduação, pretende-se analisar a recepção dos estudantes às atividades propostas na plataforma, verificando-se, também, se há variação no grau de aceitabilidade das diferentes atividades, em especial blog, fórum, glossário, mapa conceitual e atividades de participação voluntária/espontânea.

Código: 3411 - Atividades de Leitura e Produção Escrita em Exames de Proficiência

PEDRO FRANCISCO LIMA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

LAURA DOS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA

Pode-se considerar que um exame de proficiência inserido em uma perspectiva de base comunicativa tem como principal objetivo avaliar a capacidade de um indivíduo para empregar adequadamente a língua em diferentes situações de uso. Desse modo, são avaliados, normalmente, textos elaborados tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral. Considerando esses aspectos, bem como nosso interesse em estudar com maior rigor a elaboração de exames para avaliação em língua estrangeira, empreendemos, na primeira fase da pesquisa, um estudo comparativo entre exames de proficiência dos idiomas alemão [Zertifikat], hebraico [NITE] e português do Brasil [CELPE-Bras]. Na análise, demos prioridade aos aspectos que caracterizavam cada um desses exames, buscando identificar seus pontos de aproximação e distanciamento. Esse primeiro estudo permitiu-nos não só obter um maior conhecimento a respeito do modo como são elaboradas provas de proficiência, mas também despertou o interesse para o estudo das questões que envolvem leitura e produção escrita. Tendo isso em vista, nosso objetivo, na segunda fase da pesquisa, foi analisar as atividades propostas para avaliar as habilidades de leitura e de produção escrita nos exames de proficiência mencionados anteriormente. No processo de realização do estudo foram etapas fundamentais: (1) levantamento das atividades com foco na leitura; (2) levantamento das atividades com foco na produção escrita; (3) análise das atividades, considerando sua adequação aos parâmetros propostos pelos diferentes exames de proficiência; (4) análise comparativa a fim de verificar como os diferentes exames tratam a questão da leitura e da produção escrita. Na análise preliminar, o estudo mostrou que - apesar de adotarem em alguma medida um viés comunicativo - os exames selecionados tratam leitura e produção escrita de modo diferenciado. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: Coura & (Orgs.). Manual do aplicador: Certificado de Proficiência em língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Brasília, 2006. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas campinas, SP- Pontes 1993.

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

Código: 852 - A Atuação do Serviço Social Junto aos Co-dependentes de Usuários de Drogas

MAGDA COSTA BARRETO (Bolsa de Projeto)
TALITA PEREIRA ARIGONI (Bolsa de Projeto)
LARISSA PEREIRA COSTA (Bolsa de Projeto)
ALINE AZEVEDO VIDAL (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JANETE PEREIRA DA SILVA
MARILURDE DONATO
JANE CAVALCANTI

A complexidade atual dos problemas decorrentes do uso abusivo de drogas contribui para que não ocorram conseqüências somente aos usuários destas substâncias, mas também para aqueles que os cercam: seus familiares, também chamados de co-dependentes. O Estado contemporâneo apresenta uma perspectiva neoliberal, em que tende a minimizar a sua intervenção e reduzir gastos e investimentos, resultando em políticas sociais precárias e insuficientes, contribuindo para uma maior responsabilização dos familiares junto aos problemas sociais. O universo das drogas tende a ser visto como problema individual e subjetivo dissociado dos fatores sociais, econômicos e culturais. O Serviço Social é uma profissão interventiva, que atua com a finalidade de contribuir para a viabilização dos direitos dos sujeitos. Sendo assim, é atribuído ao Assistente Social atuar junto a esses indivíduos e seus conflitos sociais, uma vez que, contribui para uma visão ampla dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas e o reconhecimento de instituições que atendem a esse público. Esta pesquisa tem como objeto de estudo o impacto das ações do Serviço Social junto aos co-dependentes de álcool e outras drogas e como objetivos: Identificar o impacto das ações do Serviço Social junto aos co-dependentes de álcool e outras drogas; avaliar estas ações junto aos seus familiares e contribuir para a percepção da família quanto à importância do envolvimento da família no tratamento dos usuários, diferenciando a responsabilização da culpabilização. Este estudo foi do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizada na Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ, através de visitas domiciliares aos familiares (co-dependentes) dos moradores que têm problemas de uso abusivo de álcool e outras drogas e que são acompanhados pelo Núcleo de Intervenções Breves em Álcool e Outras Drogas (NIB)/PU/UFRJ; para a coleta de dados foi utilizada a técnica de observação participante e a análise e discussão dos resultados foi realizada à luz do referencial teórico de Bardin. Os resultados preliminares se constituem no atendimento ao primeiro objetivo que foi a identificação, a priori, de três familiares co-dependentes moradores da Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ, por meio de visita domiciliar, junto dos quais já podemos concluir que a intercessão do Serviço Social foi positiva, à medida que estes sujeitos passaram a ter uma percepção da complexidade do fenômeno do uso nocivo de álcool e outras drogas como uma doença possibilitando, assim, uma maior intervenção junto ao seu familiar adicto e, conseqüentemente, minimizando a sua responsabilização e culpabilização.

Código: 523 - Gênero, Educação Física Escolar e Sexismo no Ensino Fundamental

LEANDRO TEOFILU DE BRITO (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

Com o objetivo de compreender as relações de gênero e suas interseções nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, realizou-se uma investigação de cunho etnográfico, com a técnica da observação participante nas aulas mistas de uma turma do 8º ano em uma escola da rede municipal de Nova Iguaçu-RJ. Dentre os resultados constatou-se existir um entendimento generificado, por parte dos discentes, da prática do esporte como pertencente apenas ao universo masculino. Tal constatação se deu pela observação de uma auto-exclusão feminina das aulas e a exclusão propriamente dita das meninas nos jogos com equipes mistas de Futebol. Verificou-se que ainda é predominante nas aulas de Educação Física um viés sexista, sob a ótica do senso-comum, que relega ao sexo feminino papéis inferiores frente ao masculino. O distanciamento das meninas do esporte e das práticas corporais é um reflexo de toda a carga cultural que estamos submetidos, onde as relações entre meninos e meninas na escola são permeadas por valores de segregação quando levamos em consideração o enfoque de gênero

Código: 551 - Cultura e Educação no Ensino Básico - Iniciativas do Colégio de Aplicação da UFRJ

FABIANA RUA CUNHA BERNARDO PINHEIRO (PIBIAC)
SUELEN GONÇALVES DA SILVA (PIBIAC)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: KÁTIA ARAÚJO DA SILVA

O Colégio de Aplicação realiza anualmente, sob a coordenação do Núcleo de Atividades Culturais da Direção Adjunta de Ensino e da Direção Adjunta de Licenciatura, Pesquisa e Extensão, a Semana de Arte, Ciência e Cultura; no mês de outubro. O evento já faz parte do calendário acadêmico do Colégio e proporciona aos alunos, licenciandos, docentes e técnicos administrativos uma vivência cultural intensa. A Semana de Arte, Ciência e Cultura (SACC) é um evento que proporciona aos alunos de ensino básico, licenciandos, professores e funcionários apresentarem a sua produção acadêmica e cultural em diferentes ramos do conhecimento. A SACC ocorre uma vez por ano, em três dias seqüenciais, distribuídos no mês de outubro. Durante esses dias, não há atividades de aulas regulares, apesar de serem dias letivos. Pelo fato de alterar a

estrutura de funcionamento da escola, é necessário que haja um planejamento do evento com antecedência, e uma divulgação capaz de mobilizar a comunidade. Para os alunos do CAP, é a oportunidade de romper com a estrutura curricular tradicional, possibilitando-lhes a vivência de múltiplas experiências pedagógicas. Os licenciandos e bolsistas, por sua vez, encontram no evento a oportunidade de apresentar os trabalhos desenvolvidos com as turmas, realizados durante o estágio supervisionado. Os professores, além de sua função de mediadores das propostas de trabalhos desenvolvidas por alunos e licenciandos, podem também apresentar a sua produção acadêmica e cultural. Para os funcionários técnicos administrativos, o evento oferece espaços para a sua participação como agentes produtores de cultura. O Colégio de Aplicação constituiu-se, por excelência, em um campo de estágio supervisionado, onde o bolsista do projeto Cultura e Educação no Ensino Básico vivencia diferentes experiências pedagógicas em sua área de conhecimento específico e tem a oportunidade de conhecer a complexidade do funcionamento de uma escola de ensino básico, sua estrutura e especificidade. A participação no projeto propicia a troca de experiências pedagógicas entre os diferentes atores da comunidade do CAP e a divulgação dos conhecimentos produzidos nos diferentes projetos e trabalhos de pesquisa realizados. O projeto também visa ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à produção de eventos acadêmicos e culturais, proporcionando a vivência da realidade escolar e a interação com diferentes atores sociais no âmbito do colégio. Além disso, o bolsista poderá desenvolver suas habilidades de relacionamento interpessoal, bem como ampliar o olhar sobre a produção acadêmica.

Código: 4116 - Projeto AnimaECO - Animação, Games e Realidade Virtual

NATASSJA OLIVEIRA MENEZES (CNPq/PIBIC)
MARIANA NAEGELI (Bolsa de Projeto)
FERNANDO CESAR DO PRADO SOBRAL (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução: O Projeto ANIMAECO tem por objetivo divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UFRJ sobre os temas Animação, Games e Realidade Virtual, nas áreas de Engenharia, Comunicação, Belas Artes e Educação. Também é objetivo do Projeto ANIMAECO, integrar academia e setor produtivo por meio de atividades de extensão universitária. Metodologia O Projeto ANIMAECO envolveu disciplinas de graduação (Cinema de Animação - da Escola de Comunicação, Jogos Educativos - da Faculdade de Educação), disciplinas de pós-graduação (Interação em Games - do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, da Faculdade de Letras e Introdução à Realidade Virtual, do Programa de Engenharia Civil da COPPE). Resultou na criação de um Site (<http://www.latec.ufrj.br/animaeco>), de um Portal de Informações para apoio à comunidade virtual formada em torno do tema (<http://www.latec.ufrj.br/portalanimaeco/>) e de uma revista eletrônica para divulgação dos trabalhos científicos desenvolvido por pesquisadores e profissionais da área (<http://www.latec.ufrj.br/revistaanimaeco/editorial.html>) Envolveu também a realização de um evento: a Semana de Animação Games e Realidade Virtual, que ofereceu palestras, oficinas e mesas redondas para o público interno e externo à UFRJ. O projeto ANIMAECO também envolveu alunos de iniciação artística (com bolsa PIBIAC), alunos de iniciação científica e alunos de mestrado, na realização dos eventos e das pesquisas sobre animação, games e realidade virtual. Resultados O Projeto ANIMAECO representou um elemento de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão; integrando público interno (alunos, e professores) e externo à UFRJ (estudantes e profissionais), em torno do tema Animação, games e realidade virtual. A partir da implementação das estratégias do projeto ANIMAECO observou-se um crescimento da procura dos alunos de graduação e pós-graduação pela área. Bibliografia Sites <http://www.latec.ufrj.br/animaeco> <http://www.latec.ufrj.br/portalanimaeco/> <http://www.latec.ufrj.br/revistaanimaeco/editorial.html> Artigos MARINS, V., HAGUENAUER, C., CUNHA, G.G. CLUA. E. Design de Games para Utilização em EAD. Revista Colabora. Vol. 4. No 13, ISSN. 1519-8529. Março de 2007. MARINS, V., HAGUENAUER, C., CUNHA, G.G. Imersão e interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem para Educação a Distância, com uso de Games e Realidade Virtual. Revista Realidade Virtual. Vol 1 No 2, maio - agosto de 2008. ISSN 1984-0179.

Código: 3375 - Ídolos: Modelos Sociais ou Pura Idolatria? A Percepção do Ídolo sobre o Seu Papel Social

HELENA WERNECK BRANDÃO (Sem Bolsa)
ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL (Sem Bolsa)
CAMILA PRADO DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Na década de 30 o rádio difundiu-se no Brasil e passou a desempenhar importante papel na mudança de hábitos dos brasileiros. Com o crescimento da mídia ao longo dos anos e com a facilidade da mesma em atingir as pessoas de todas as classes, idades e regiões geográficas, o seu poder de influência tornou-se cada vez maior levando a criação de ídolos - que se transformam, muitas vezes, em um padrão a ser seguido ou, até mesmo, uma obsessão. Diante da importância que um ídolo tem para seus fãs, pretendeu-se neste estudo verificar qual a percepção que o ídolo tem do seu papel social. Foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas com artistas da Rede Globo, por considerar o poder e alcance que esta Emissora possui para tornar seus artistas famosos e ídolos para gerações de pessoas. Os atores entrevistados foram Hélio de La Peña, Kadu Moliterno, Andréa Beltrão, Carmo Dalla Vacchia, David Pinheiro, Ricardo Pereira, Cláudio Manoel e Antonio Rocco

Pitanga. Também foram aplicados 2050 questionários pela internet em fãs de atores, cantores, bandas, etc para compreender a relação entre fã e ídolo. Verificou-se que os artistas sabem que de alguma forma influenciam as pessoas, pelo trabalho ou pelo comportamento que apresentam; sabem de sua responsabilidade social e divulgam sua imagem em campanhas, participam de eventos beneficentes, etc. Foi possível verificar entre os fãs que 51,5% eram mulheres, que 48,10% disseram ter ídolo, sem se considerar fanático, que 82% dos ídolos escolhidos são músicos, que 42,39% consideram se espelhar moderadamente no ídolo, que 70,83% acham que o ídolo não pode influenciar negativamente e 40,88% gostariam de possuir as habilidades do ídolo. O público mais atingido pelo fanatismo é o de pré-adolescentes, fase em que o indivíduo está se desenvolvendo e formando sua identidade. Embora os artistas entrevistados saibam da importância da sua imagem para o público e se preocupem com as próprias atitudes e comportamentos, eles parecem não dimensionar a força da influência que exercem sobre seus fãs e sobre a sociedade. Nem todos os fãs percebem claramente a influência que seu ídolo exerce sobre eles, pelas respostas contraditórias encontradas, mas os pré-adolescentes se assumem mais como fanáticos e que gostariam de ser como os seus ídolos, usando a mesma indumentária, estilo, produtos com a marca do ídolo, etc. Concluiu-se que os artistas entrevistados nem sempre se percebem como ídolos e como modelos de comportamento. Eles precisam ter mais consciência da influência que exercem sobre jovens em formação. O ídolo funciona como um modelo a ser copiado, portanto precisa estar cômico do que diz, pensa, de como age, como conduz sua vida, porque os fãs o colocam no lugar do ser perfeito, ideal, que todos gostariam de ser e ou ter perto de si. Os pré-adolescentes necessitam, para o seu desenvolvimento psicossocial, se identificar com pessoas que incentivem valores e habilidades que facilitem sua formação como cidadão.

**Código: 3362 - O Perfil da Demanda dos Usuários do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania:
Pensando a Extensão e os Direitos Humanos**

BRUNA DA COSTA MELLO (CNPq/PIBIC)
IZABELE CAROLINA F. MENDES DA SILVA (Outra Bolsa)
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania foi criado em julho de 2006, vinculado à Divisão de Integração Universidade e Comunidade (DIUC), a fim de articular em um único programa, os diferentes projetos de extensão voltados para a temática de Direitos Humanos e Justiça da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5). Seu objetivo inicial era desenvolver ações interdisciplinares voltadas à população vulnerável aos processos de vitimização e criminalização da pobreza, com acesso limitado aos seus direitos fundamentais. Dentre as ações destacam-se a orientação e assistência psicológica, social e jurídica; a realização de oficinas socioculturais e assessoria técnica aos profissionais do sistema socioeducativo da justiça criminal e direitos humanos. O presente trabalho se desenvolve dentro do próprio NIAC, integrando uma pesquisa maior denominada “Perfil da demanda dos usuários do NIAC e a garantia de direitos humanos na Maré”, cujo objeto são os próprios atendimentos realizados neste programa. Entre junho de 2007 a setembro de 2010 foram feitos 756 atendimentos, dos quais 134 são referentes ao Balcão de Direitos e ao projeto desenvolvido na 52ª DP. Analisou-se então à época os 200 primeiros atendimentos, onde identificou-se que a maior parte das demandas tratava-se de Pensão alimentícia, Atendimento Psicológico e Separação/Divórcio. Na nova fase, com início em abril de 2011, consolidou-se o processo de criação de novas categorias para a reanálise destes 200 primeiros atendimentos, pois se entendeu necessário fazer um mapeamento não só das demandas apresentadas, mas também das que eram identificadas no processo de acompanhamento dos casos. Tais categorias foram criadas com base em uma concepção de direitos humanos que defende a sua indivisibilidade, portanto, sendo compreendido na sua totalidade, unificadamente direitos civis, sociais e políticos. Logo, não é possível a efetivação plena de tais direitos quando não se é garantido o exercício de todas estas dimensões. Pretende-se, através do estudo dos 200 primeiros casos, adequar as atividades desenvolvidas pelo NIAC à real necessidade da população atendida - considerando as demandas implícitas e avaliando o funcionamento da metodologia do Núcleo no que tange ao atendimento das expectativas e demandas. Referências: BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Trad. Regina Lyra. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MÉZSÁROS, István. Marxismo e Direitos Humanos. IN: Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação. Trad. Ester Vaisman. São Paulo: Boitempo, 2008. NETTO, José Paulo. Abertura da conferência da XIX Conferência Mundial da Federação Internacional dos Trabalhadores Sociais - Salvador/Bahia, agosto de 2008. Disponível em: <http://www.cpihts.com/PDF04/jose_paulo_netto.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2010. DORNELLES, João Ricardo. W. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 1989.

**Código: 2910 - Um Olhar sobre a Relação entre Direitos Humanos e Polícia Militar
acerca das Práticas Profissionais da Polícia Militar do Rio de Janeiro**

KARINE NOGUEIRA PESENTI (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: PAULA FERREIRA PONCIONI

O objetivo principal deste estudo é analisar a relação entre direitos humanos e polícia militar, considerando a formação profissional dos mesmos e como é estabelecida a interação entre formação profissional, práticas profissionais e a temática de direitos humanos. A partir do processo de redemocratização brasileiro o tema polícia militar e direitos humanos

tem sido preocupação crescente de especialistas da área de segurança pública e direitos humanos ganhando grande importância nos debates acadêmicos. Verifica-se, que o fenômeno da violência policial no cotidiano das grandes cidades urbanas é um tema extremamente relevante, pois atinge grande parcela da sociedade e por isso tem estado presente nas pautas de debates por todo o país, mostrando-se também evidente nos últimos anos a relação entre violência policial e violação dos direitos humanos, tendo especialmente como um dos violadores destes direitos a polícia militar do Rio de Janeiro devido a forma de controle do crime via, quase exclusivo, do uso exacerbado da força. No Estado do Rio de Janeiro as práticas policiais tem revelado características dominantes de utilização da repressão, frequentemente com o uso abusivo da força como forma de controle do crime, que vem se destacando devido a um quadro conjuntural com elevadas taxas de violência, criminalidade e homicídios, parte destes provenientes do confronto policial ao crime. Apesar do quadro conjuntural, o debate sobre formação profissional do policial brasileiro se dá pela “quase total ausência” de estratégias menos discriminatórias e autoritárias para moldar o comportamento policial no desempenho de suas funções de manutenção da ordem e de segurança pública”. Desta forma, revela-se a importância de debater o tema polícia militar e direitos humanos para que esta relação possa ser melhor compreendida, e através desta compreensão propostas e estratégias sejam elaboradas em busca de uma formação policial em consonância com a garantia dos direitos humanos. Metodologia A metodologia deste trabalho se organizou através de pesquisa bibliográfica e de campo através da análise da formação profissional dos policiais militares realizando-se pesquisa documental referente aos currículos do curso de formação de praças da polícia militar e também através do levantamento bibliográfico para a apropriação qualificada sobre o debate segurança pública e direitos humanos. É importante salientar que neste estudo me restringi à análise dos currículos de formação das praças devido a importância dos mesmos para se pensar práticas profissionais, já que a relação que quero compreender, são eles que principalmente realizam, pois as praças estão mais ligadas à função de execução e os oficiais à função de comando e planejamento das ações policiais.

Código: 2400 - Direitos Humanos: Problemáticas e Perspectivas Históricas

LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A presente pesquisa tem como objetivo inicial investigar o contexto político e social de surgimento da ideia de direitos humanos, época em que também assumem importância político-epistemológica a noção de indivíduo e o sentimento de empatia, que implica no reconhecimento do outro como igual, a despeito de distâncias sociais eventuais. Ao considerar a alteridade como matriz da reflexão, o estudo sugere duas linhas de abordagem da questão dos direitos humanos. A primeira diz respeito à valorização e à delimitação dos corpos individuais pelo processo de subjetivação - de conformação social da experiência do “eu” - situado em um conjunto de experiências políticas em que o ser humano é considerado tanto em sua dimensão particular e inalienável - por meio da garantia dos seus direitos - quanto em sua feição comum e ordinária, pressuposto de uma ordem igualitária. A segunda abordagem desloca-se para o debate atual acerca dos direitos humanos com a valorização de um estudo de caso que explicita uma experiência de tolerância das diferenças. Em termos metodológicos, o trabalho sustenta-se na distinção entre a proposição política e a análise “socio-lógica” proposta por Max Weber. Deste modo, proponho uma revisão bibliográfica de autores clássicos - como Voltaire e John Locke - e contemporâneos - como Lynn Hunt - com o intuito de aprofundar os contextos históricos dos direitos humanos. Como conclusão prévia, pode-se afirmar que a distinção recorrente entre “nós” e “eles”(outro) permite simultaneamente observar políticas baseadas em uma normatividade responsável por acentuar a exclusão entre ambos os pólos e a tentativa de torná-los um continuum, isto é, de apontar fissuras políticas e culturais onde as categorias nós-eles dialogam.

Código: 428 - Os Fundamentos Teóricos e Históricos da Noção de Direitos e o Serviço Social

ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ)

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA SOARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

A questão dos direitos sociais e, sobretudo, sua efetivação tem sido objeto de intensos debates na sociedade brasileira, especialmente a partir da Constituição de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã. A partir daí, movimentos sociais, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas, profissões, passam a assumir um protagonismo na luta pela defesa e efetivação dos mesmos. A contradição está no fato de que, na mesma medida em que avança e se consolida o projeto neoliberal, cujos mecanismos estratégicos fragilizam ainda mais as ações de resistência e organização da classe trabalhadora, mais avança o discurso “do direito a ter direitos”. A hipótese é que “o favor tem sido uma mediação quase universal” (Scharzw, ano) razão pela qual o enfrentamento desta questão e a constituição de uma cultura do direito se torna ainda mais difícil. No que se refere ao Serviço Social, sua relação com os direitos sociais é histórica e vem sendo construída no efetivo confronto com a noção de ajuda, donde nossa convicção de que não é possível conceber direitos sem o desvelamento da ideologia da ajuda. Consideramos que ao desvelar estes fundamentos bem como ao problematizar as diferentes e divergentes concepções de direitos que permeiam a produção teórico-bibliográfica da profissão, estaremos contribuindo para identificar

o pragmatismo inerente ao discurso do direito. Tal discurso, sem a devida problematização acerca dos fundamentos do direito na ordem burguesa, e mais ainda, sem que se invista no estabelecimento de estratégias para sua efetivação, tem servido como forma de despoliticização dos usuários dos serviços/ políticas sociais e, como tal, tem sido funcional ao ideário neoliberal. A pesquisa objetiva identificar e desvelar os fundamentos teórico-metodológicos e ideológico-políticos da noção de direitos expressa em parte da produção teórico-bibliográfica da profissão. Como referencial teórico para a leitura e interpretação dos fundamentos da noção de direitos optou-se pela Teoria Social de Marx já que se considera que ela se constituiu num indiscutível e fecundo eixo analítico capaz de descortinar os fundamentos da ordem burguesa e, ao mesmo tempo, de analisar o Serviço Social na trama do capitalismo contemporâneo. Na metodologia utilizou-se da Pesquisa teórica para levantamento, seleção e revisão bibliográfica dos principais autores clássicos e contemporâneos que analisam os fundamentos do direito na sociedade burguesa e da pesquisa documental exploratória nos Anais dos principais eventos da categoria (ENPESS e CBAS) que ocorreram no ano de 2010, visando captar a concepção de direito presente nas Comunicações Orais.

Código: 4024 - Sistema Prisional Feminino: A Selva de Ordários na Contemporaneidade

ANA CRISTINA TONINI (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: FERNANDO RABOSSI

O trabalho busca refletir acerca da realidade carcerária feminina a partir de um documentário que estou realizando sobre o assunto. O material utilizado é resultante de mais de seis(6) horas de filmagem realizada de julho a agosto de 1999, em uma carceragem feminina, localizada no Estado do Rio de Janeiro. Pelo fato de encontrar-me sob as mesmas condições legais das entrevistadas, e tendo conseguido a permissão para realizar o documentário sobre a vida dentro da carceragem, as entrevistas qualitativas realizadas adquirem sentido dentro do clima de cumplicidade, confiabilidade e identificação entre entrevistadora e entrevistadas. As cenas selecionadas para o documentário focalizam as falas espontâneas surgidas quando os policiais estiveram ausentes e quando tínhamos a certeza de que a fita sairia da cadeia após o término da entrevista pelas mãos da visita. A singularidade desse trabalho “coagido” é o fato de serem apresentadas as opiniões das próprias detentas sobre o sistema penal e o Estado Brasileiro. O documentário elenca as falas sob a perspectiva dos atores sociais inseridos no espaço carceral acerca da precariedade do espaço físico, das relações interpessoais, do poder judiciário, da assistência do Estado no que diz respeito à saúde e alimentação, e dos políticos. O objetivo em apresentar o trabalho é o de compartilhar e ter retorno dos colegas e professores nesta fase de elaboração do documentário. Ademais, o trabalho permite iluminar algumas questões-chaves da estruturação do sistema prisional: diferenças do sistema, práticas punitivas, invisibilidade social, dentre outros.

Código: 1118 - Uma Reivindicação Feminista em 1832

RAISSA DORNELAS FREITAS DE BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise do livro “Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens” de Dionísia Gonçalves Pinto com base na metodologia proposta pela Escola de Cambridge mais precisamente na proposta de Quentin Skinner em *Significado y comprensión en la historia de las ideas* que visa observar a inserção do discurso no seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual se insere o autor, observando, na medida do possível, a intencionalidade do mesmo. Vale mencionar a metodologia proposta por Dominick de LaCapra em *Repensar la historia intelectual y leer textos* que ratifica a metodologia de Skinner e acrescenta a necessidade de se considerar, na medida do possível, a relação entre a vida do autor e seus textos com o objetivo de tentar perceber as intencionalidades por trás do texto. Pretendemos inserir o livro em um contexto específico, no caso um período de enorme efervescência política e social em um Brasil recém independente. A obra foi assinada com o pseudônimo Nisia Floresta (nome que começou a utilizar aos 22 anos). Dionísia nasceu em 1810 no vilarejo de Papari no Rio Grande do Norte casou-se pela primeira vez aos 13 anos um ano depois o casamento foi desfeito e ela voltou a residir com a família, em 1830 casa-se pela segunda vez. Convém salientar ainda que sua cultura política e literária foi herança da mãe tida como uma mulher muito inteligente e com pensamentos a frente do seu tempo e do pai um português muito culto e fortemente ligado a política. Nisia começou sua vida literária escrevendo artigos para o jornal “Espelho das Brasileiras” e aos 22 anos publica o livro supracitado. Há que se destacar que inicialmente ele foi encarado pelos críticos da época como uma tradução livre do livro de Mary Wollstonecraft “*Vindications of the Rights of Woman*”, mas na realidade era um novo livro. A autora adaptou o livro de Mary à realidade brasileira e além disso inseriu suas próprias idéias bem como o conceito de outros autores tais como o padre Lopes Gama que defendia o federalismo, o humanismo para com os escravos e, também, os direitos das mulheres. Neste sentido é possível afirmar que a obra sofreu um processo de adaptação à realidade local compreensível na medida em que sendo reivindicada igualdade política na Europa no Brasil ainda se lutava por igualdade muitas vezes elementares. Para se refletir acerca do pensamento e trajetória de um determinado intelectual é indispensável explicitar o próprio conceito de intelectual. Neste sentido J. F. Sirinelli no texto “Os intelectuais” apresenta duas acepções para o termo intelectual, uma mais ampla que engloba os criadores e mediadores culturais tais como jornalistas, escritores, professores e eruditos e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento em sua época como um ator político, que tem sua notoriedade reconhecida pela sociedade em que vive e utiliza essa notoriedade a serviço da causa que defende.

**Código: 3318 - Hannah Arendt e os Direitos Humanos:
Uma Relação entre os Apátridas e os Excluídos Sociais**

LIDIANE DOS ANJOS MATOS (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre a condição dos excluídos utilizando-se da interpretação arendtiana sobre os direitos humanos principalmente quando a mesma contempla a condição dos apátridas. Segundo Hannah Arendt, os apátridas - que são desprovidos de pátria ou nacionalidade - surgem durante a Primeira Guerra Mundial e se tornam figuras cada vez mais comuns no período entre guerras e na Segunda Guerra Mundial, devido à aplicação sistemática de desnaturalizações e desnacionalizações, sobretudo pelos Estados Totalitários que possuíam como política governamental a eliminação das minorias indesejáveis. Os apátridas, ao perderem sua nacionalidade, perderam subsequentemente sua existência jurídica (personalidade formal) e, portanto, não eram identificados por nenhum ordenamento jurídico. Ou seja, os apátridas não possuíam nem mesmo o direito de ter direitos. Os excluídos, econômica e socialmente, possuem um reconhecimento jurídico que lhe conferido primeiramente pela certidão de nascimento, algo, portanto, que os difere dos apátridas. Mas este reconhecimento jurídico não os impede de serem eliminados da sociedade, não só simbólica, como também efetivamente através da tortura e da violência policial. Podemos, portanto, também perceber que não é preciso à existência político-administrativa ou governamental de um regime autoritário ou totalitário para que um Estado e seu sistema econômico se utilizem de medidas que visem deliberadamente à exclusão social, fazendo que o excluído diante da necessidade de pertencimento social reivindique o direito de ser explorado ao pertencer ao mercado de trabalho. Os excluídos e os apátridas possuem diferenças substanciais. Mas podem ser comparados, principalmente quando se quer pensar a ausência de identificação social. A necessidade de pertencimento social mobiliza mecanismos instituídos ou informais que possibilitam o reconhecimento jurídico ou social, mesmo que seja pelo viés do crime ou da dominação. Os argumentos de Hannah estão na pesquisa porque permitem pensar a relação entre o apátrida e o excluído como também servem para pensar e refletir sobre questões contemporâneas. Referências Bibliográficas ARENDT, Hannah. O Sistema Totalitário. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. GRECO, Heloísa. Considerações sobre Direitos Humanos Depois de uma Leitura de Hannah Arendt. Veredas do Direito. Belo Horizonte, 2007.

**Código: 2229 - Aprender Brincando:
A Importância do Lúdico como Estratégia Motivacional da Atuação Docente**

SIMONE GOULART RIBEIRO (Sem Bolsa)

SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho tem como finalidade analisar a importância do lúdico como estratégia motivacional da ação docente. Este trabalho está articulado com a pesquisa desenvolvida pelo grupo Criar e Brincar: o lúdico na escola, "Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem", coordenada pela Prof. Dr. Maria Vitória Maia (2009). Tal grupo estuda o lúdico e o brincar como forma de intervenção em crianças com problemas de aprendizagem e comportamentos não aceitos socialmente, mais especificamente falta de limites e a agressividade para com o outro. Falta a essas crianças, dentre muitas coisas, a motivação para aprender. A pesquisa desenvolvida busca possibilitar a essas crianças, pelo uso dos jogos, o retorno do prazer de aprender e a possibilidade de falar sobre seus sentimentos, que muitas vezes ficam tolhidos pela dinâmica escolar. A pesquisa deste grupo está na fase de coleta de dados a partir de oficinas lúdicas desde o início de 2011. Analisando os mesmos, já se constata melhoras nas crianças participantes, mesmo que pequena. Um maior interesse em jogar tem sido visível, assim como a constante presença e pontualidade e já falam de seus sentimentos. Cabe ressaltar que essas crianças tinham em comum uma queixa advinda dos professores: todas não mostravam interesse por quase nada e eram desatentas. A próxima fase é ouvir pais e professores para vermos se a mudança é percebida por eles. Diante desses resultados iniciais, surgiu o interesse pelo tema que ora propomos como cerne desse trabalho. A motivação frente a um trabalho a ser desenvolvido fica nitidamente clara quando percebemos na criança a vontade de realizar a atividade proposta, entendendo-se aqui vontade como uma necessidade de obter uma recompensa particular, seja ela material ou emocional. Assim, analisando o processo educativo percebemos a grande importância da motivação visto que esta é uma das forças primordiais que move o sujeito a realizar suas atividades. De acordo com Mednick (1973), para que possamos desempenhar uma tarefa precisamos de motivação e de aprendizagem, já que motivação sem aprendizagem redundará, simplesmente, numa atividade às cegas, e a aprendizagem sem motivação resultará em inatividade, como o sono, apatia e desinteresse frente ao objeto a ser conhecido. Dessa forma, cabe a nós, professores, identificar as potencialidades e interesses dos alunos para podermos criar condições tais para que o aluno fique motivado a aprender. Neste contexto, o lúdico se encaixa como uma eficiente estratégia de atuação, criando um ambiente prazeroso para a realização de atividades. Ao brincar, as crianças têm oportunidade de se expressar e se relacionar, criando conceitos, estabelecendo relações, respeitando regras, etc. O lúdico permite ressignificar a aprendizagem de forma constante, permitindo que a criança possa criar e transformar o mundo, se transformando também.

Código: 358 - A Criatividade e o Professor: A Importância da Educação Infantil

ALESSANDRA DO NASCIMENTO PEREIRA TINOCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A revisão de literatura feita para esta pesquisa indica que o processo de desenvolvimento humano sofre uma influência significativa da escola e a metodologia do professor pode contribuir para a produção criativa do aluno e assim proporcionar melhores condições para o seu desenvolvimento, evitando o desperdício de potencial humano. Muitos professores desconhecem que suas atitudes, suas expectativas em relação aos alunos, assim como a metodologia utilizada no ensino podem favorecer a criatividade ou, pelo contrário, criar barreiras para este desenvolvimento, concorrendo ainda para tornar a aprendizagem um processo aversivo e doloroso. Tem-se ainda que a responsabilidade do professor nos primeiros anos da criança é ainda maior devido à formação de atitudes que irão influenciar sua personalidade. Desta forma o objetivo deste trabalho é identificar ações propostas pelo professor que favoreçam o processo criador no cotidiano da sala de aula. A pesquisa está sendo feita em uma turma de Educação Infantil (pré-escolar) da rede pública municipal do Rio de Janeiro em um estudo de caso, utilizando-se a observação sistemática. Os indicadores de observação são atividades que incentivem a tomada de decisão/autonomia das crianças e também propostas de trabalho de auto-expressão. Esses indicadores foram escolhidos a partir dos teóricos Henri Wallon, Lev Vygotsky e de autores ligados ao estudo da criatividade. Os dados recolhidos em 90h de observação estão atualmente sendo analisados.

Código: 3190 - Cine na Quinta

MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES (Outra Bolsa)

GISELLE FIRMO DE LIMA BORISFF (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: SELMA TAVARES REBELLO

ADRIANA MABEL FRESQUET

Introdução: O Projeto propõe a exibição de filmes de difícil acesso no circuito comercial, de diferentes culturas, épocas e diretores, como forma de aproximar alunos das escolas do entorno da Quinta da Boa Vista, do universo singular e plural que é a diversidade cinematográfica. O cinema nesta proposta busca encontrar e dialogar com os sujeitos, através do olhar reflexivo sobre esta linguagem, permitindo a interação e a compreensão da subjetividade da arte, num contexto maior, da vida. Objetivo: Exibir filmes para os alunos das escolas do entorno da Quinta da Boa Vista, aproximando os sujeitos do Cinema, como Arte, propondo um encontro e um diálogo sem propósito pedagógico, mas como fecunda experiência de aprendizado. Metodologia: Começamos com a parceria entre o Museu Nacional e a Faculdade de Educação, considerando as demandas da Quinta da Boa Vista e o Projeto Educação em Tela, Cineclube da Faculdade de Educação da UFRJ, no contexto das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Cinema e Audiovisual. Deste encontro foi elaborado o Programa de Cultura para o Museu onde o “Cine na 5ª” está incluído como a possibilidade do cinema entrar na escola como “um outro” (Bergala, 2008), neste caso, os sujeitos viverem a experiência do cinema como este o é. Levar os alunos para o espaço do cinema é fundamental para impregná-los da magia da sétima arte. Não há neste projeto a preocupação com currículos, disciplinas ou uma proposta pedagógica, o que buscamos, é o diálogo com os sujeitos da Educação Básica, é a interação, as oportunidades de socialização e reflexão. O primeiro passo constitui o encontro, o segundo, é reunir a equipe, incluindo as bolsistas e planejar as atividades. No início, a preocupação é com a entrada do cinema na escola numa perspectiva de inibir o estranhamento e registrar o início do diálogo. Câmeras passeiam pela escola como que driblando olhares e aproximando-se das perguntas. O registro de cada passo, perguntas dos alunos, curiosidades, é o início do trabalho, fazendo recortes importantes para compreensão desta concepção de cinema. Um questionário será aplicado pelos bolsistas com o objetivo de levantar interesses para posterior escolha dos filmes. Este passo constitui importante chave na proposta de diálogo e interação, apontando a participação dos sujeitos em todo o processo. Resultado Previsto Este projeto aposta na leitura de filmes, pelos alunos das escolas do entorno de São Cristóvão, que podem aproximar a escola do cinema, dos alunos, da sociedade, de forma a criar novas possibilidades de aprendizado. Referências Bibliográficas BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. BERNADET, Jean-Claude. O que é Cinema? Editora Brasiliense, São Paulo, 1980. CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, Flávio Antonio. Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas, Editora Vozes, Petrópolis, TJ. 2008.

Código: 2007 - Oficina Pedagógica “As Diversas Faces da Moeda”: Construção de uma Proposta Didática

EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O presente trabalho visa apresentar a Oficina Pedagógica “As Diversas Faces da Moeda”, realizada na disciplina “Tópico Especial em História Antiga I: Educação Patrimonial e Cultura Material na Antiguidade Clássica” do Curso de Graduação em História da UFRJ e inserida no projeto “A Formação Docente na UFRJ: Espaço de Diálogo entre Saberes” para o Edital Prodocência do MEC. Nesta Oficina, discutimos a interface entre Memória, Cultura Material, Educação Patrimonial e Ensino de História e buscamos estimular a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio

cultural a partir da compreensão, valorização e respeito pela diversidade cultural. Apresentaremos as estratégias de ensino desenvolvidas para alunos do Colégio de Aplicação (CAp.) da UFRJ, que favoreceram a aprendizagem de procedimentos de pesquisa, análise, confrontação, interpretação e organização de conhecimentos históricos sobre Roma Antiga através da numismática. Usamos como base a exposição permanente “As Moedas Contam uma História” do Museu Histórico Nacional.

Código: 3680 - Entre a Reprodução de Conhecimento e os Processos de Criação: Desnaturalizando Práticas Educacionais

FLÁVIA DE ABREU LISBOA (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este trabalho problematiza a concepção clássica de educação, cristalizada em práticas verticalizadas, nas quais o conhecimento é acabado e rígido. Neste formato, o professor, detentor de saber, transmite o conhecimento ao aluno. A este cabe somente recebê-lo. Uma espécie de recipiente vazio a ser preenchido com informações. A demanda do aluno é a reprodução automática desse conhecimento que lhe é ensinado, afastando uma apropriação crítica dos processos educacionais. No que diz respeito à Psicologia, esta concepção de educação plantea o modelo de cognição por representação, na qual o sujeito insere-se no mundo através da representação e adaptação àquilo que o cerca. Partimos das críticas a essa concepção de educação apresentadas por Paulo Freire (2000), na qual o aluno assume um papel ativo: ao invés de somente receber informações, é implicado em um processo crítico e de criação. Planteia-se aí uma nova perspectiva da cognição pautada na invenção - aprendizagem inventiva - trazida por Virginia Kastrup (1999). Não se trata de aquisição do mundo ou de resolução dos problemas, mas de invenção do mundo ou criação de problemas. Tal questionamento converge com a proposta do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, que atua - entre outros campos de intervenção - no Curso Pré-Vestibular do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), desde 2009, através de uma ação intitulada ‘Dialogando’. Em um tempo de aula semanal, esta consiste em um espaço de discussão com os alunos sobre diferentes temas, apostando no grupo e no diálogo enquanto um entrecruzamento de forças que possibilita a problematização e o estranhamento de referenciais considerados até então como naturais. No Dialogando, o psicólogo assume o lugar de professor-provocador, sem manter uma relação verticalizada ou diretiva com os alunos. Na prática, ao desestabilizar concepções endurecidas, permite a invenção de novos olhares para o mundo, e assim convoca os alunos ao lugar ativo na construção do conhecimento. Partindo de autores como René Lourau (1993), Gregório Barenblitt (1996) e Félix Guattari (2005) utilizamos a concepção e a prática de Análise Institucional. Nesse sentido, o conceito de instituição deixa de ser prédio ou estabelecimento, e passa a referir-se às práticas e discursos enquanto legitimação dos modos de funcionamento. Uma vez questionando as instituições sociais, a aposta é na implicação dos sujeitos enquanto construtores e interventores, afirmando a importância da construção coletiva da sociedade a partir da responsabilização dos atores que a compõe. O que se coloca em análise com os discursos que emergem de tal intervenção não são apenas o estabelecimento CEASM, mas algumas práticas naturalizadas que engendram as relações educacionais e sociais, dentro e fora daqueles muros, trabalhando assim na emergência de novos olhares e fazeres possíveis.

Código: 2215 - A Fala do Fracasso Escolar: Uma Questão para o Sujeito

CAMILA CARLA MONTEIRO DE A. ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O fracasso escolar e os problemas de aprendizagem têm se revelado temas de grande relevância no cenário educacional, acadêmico e da área de saúde atualmente. Pretendo neste trabalho possibilitar que um conjunto de conceitos, noções e idéias possam fazer emergir novas questões acerca do fenômeno do fracasso escolar e dos problemas de aprendizagem. Para isso me utilizei de uma revisão bibliográfica de textos de Freud, Lacan, autores que trabalham com a psicanálise de orientação lacaniana e autores da filosofia que trazem a questão do saber científico e do discurso médico. Não se pode negar os efeitos incontestáveis do capitalismo e da ciência na sociedade contemporânea e na Educação. A ciência efetua a substituição de um mundo nuançado, onde é possível encontrar um sentido, por um saber “numérico”, que pode ser acumulado e que sustenta uma pretensão universalizante. O sujeito não é convocado a dar sentido nesse saber científico, estando fora do mesmo. Os efeitos da ciência se fazem sentir no discurso médico, que se instaura a partir da modernidade e se sustenta em objetividade e cientificidade, seu imperativo metodológico. O discurso médico tem por objeto o enunciado da doença, torna a todos iguais na doença, padronizando e enquadrando até as últimas instâncias aquilo que se revela heterogêneo. É interessante pensar nos efeitos que esse enquadramento pode produzir, pois se há um discurso pautado na padronização, ser diferente pode equivaler a fracassar. Essa mesma visão é a que surpreendemos nos sistemas de classificação, como CID-10 e DSM-IV, que estabelecem uma fronteira entre normal e patológico que parece contribuir para esse processo de universalização do saber e de patologização da diferença. São todos parte de uma mesma operação, que podemos reconhecer também na Educação, onde a “dificuldade de aprendizagem” do aluno aponta para uma singularidade que não pode emergir a não ser como sinal de fracasso. No presente trabalho procuramos examinar como a psicanálise vem ocupar o lugar daquela que recolhe isso que resta do discurso científico, esse sujeito que “fracassa”, que não está padronizado, que está fora da normalidade.

Código: 1320 - Negociação e Limites: A Questão da Autonomia e Independência de Mulheres Jovens

CAMILA DOS SANTOS VECCHI (CNPq/PIBIC)

PAULA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Este trabalho tem como objetivo discutir a construção do projeto de autonomia individual e independência econômica de jovens mulheres a partir da perspectiva de gênero tendo como base os resultados da pesquisa sobre as percepções de jovens adultos sobre as mudanças sociais. Do material da pesquisa que consta de entrevistas com homens e mulheres jovens, destacamos, neste momento, as entrevistas com algumas jovens moradoras do Rio de Janeiro inseridas em segmentos das camadas médias. O roteiro das entrevistas teve como temas fundamentais a trajetória de vida, a formulação de projetos e as relações com a família de origem. O universo da pesquisa é composto por mulheres de até 30 anos de idade, com curso superior completo, que trabalham e/ou estudam. Entendendo relação de gênero como construção cultural e social de diferenças e desigualdades entre masculinidade e feminilidade nos diferentes contextos sócio-históricos e em situações sociais específicas, a análise interpretativa do conteúdo das entrevistas apontou para a importância do caráter de gênero presente na formulação dos projetos de vida. A percepção das jovens das desigualdades de gênero é marcada, juntamente com a situação de classe social, pelos limites dos campos de possibilidades de ação para as mulheres quando comparadas aos homens. Partindo desta distinção, foi possível observar que mesmo nestas condições de restrição, as jovens conseguem ampliar sua margem de manobra, a partir de constantes negociações e estratégias, alcançando assim alguns de seus objetivos e criando situações inovadoras para sua condição de gênero e classe. Contudo cabe salientar que, mesmo alcançando níveis de escolaridade iguais ou superiores aos dos homens, elas ainda se encontram em posição menos prestigiadas e com remunerações mais baixas se comparadas ao conjunto de homens entrevistados. Este quadro assemelha-se aos apresentados pelas pesquisas socioantropológicas sobre trabalho e gênero. Isso nos permite mostrar que as desigualdades de gênero se sobressaem a esses avanços atingidos pelas mulheres, colocando-lhes novos limites e, também, outras formas de mobilização e negociação. Entretanto, as jovens entrevistadas, ao mesmo tempo, em que percebem os limites de seus planos profissionais e de formação de uma família em curto ou médio prazo, colocam-se como agentes de seus projetos, negociam constantemente com a família/amigos/colegas suas possibilidades de ação. Assim, com uma visão crítica construída em condições sociais, econômicas, culturais e de gênero específicas, a ação das jovens nos permitem discutir os aspectos sociais e subjetivos dos impasses, das ambiguidades e das possibilidades presentes nas formulações dos projetos.

Código: 2353 - A Notificação Compulsória das Situações de Violência Sexual contra a Mulher no Estado do Rio de Janeiro

JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa)

LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC)

PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

REJANE SANTOS FARIAS

Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ e integra a pesquisa de Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Uma das expressões da violência de gênero é a violência sexual contra a mulher que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002) compreende uma variedade de atos ou tentativas de relação sexual sob coação ou fisicamente forçada no casamento ou em outros relacionamentos. A notificação compulsória em caso de violência contra a mulher nos serviços de saúde, estabelecida pela Lei nº 10.778/03 e reafirmada no âmbito do estado do Rio de Janeiro pela Lei nº 4.638/05, com a posterior criação do serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher e a aprovação do instrumento e fluxo para notificação (Portaria do Ministério da Saúde nº 2.406 de 5/11/04) são instrumentos, se inseridos no contexto do atendimento às mulheres em situação de violência e adotadas pelos gestores, fundamentais para dimensionar as situações de violência contra a mulher, proteger os sujeitos envolvidos, monitorar as políticas públicas e favorecer a articulação de ações intersetoriais (CAVALCANTI, 2011). O objetivo é analisar o processo de notificação compulsória nos casos de violência sexual contra a mulher no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa avaliativa utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa. Adotou-se como instrumento a entrevista semi-estruturada, baseada em roteiro, com 112 profissionais de saúde e 34 gestores dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual dos 19 municípios visitados nas 09 regiões do Estado. Verificou-se que a maioria dos serviços realiza a notificação compulsória, no entanto, um número ainda significativo de profissionais (29) desconhecem esse procedimento. Os serviços convivem simultaneamente com diferentes formatos de fichas de notificação (ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, ficha de notificação de maus tratos à criança e ao adolescente da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e ficha de notificação

própria da unidade). Encontra-se em curso o processo de implementação da notificação compulsória no âmbito dos serviços, no entanto, esse processo envolve a estrutura disponível nos municípios, a capacitação dos atores envolvidos e a participação da rede intersetorial. Desse modo, as singularidades dos municípios vêm influenciando na adoção dos instrumentos de vigilância epidemiológica e na consolidação de um processo mais amplo de notificação da violência contra a mulher. Referências Bibliográficas: CAVALCANTI, Ludmila Fontenele. Violência contra a mulher: avanços, limites e desafios da abordagem do fenômeno nos serviços de saúde. Paper, 2011. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2002.

Código: 1647 - Gênero e Política

AMANDA PINTO BARRÊTO (FAPERJ)
GRACIENE CORREA MENDES COUTINHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

O trabalho a ser apresentado faz parte do projeto de pesquisa “A Participação das Mulheres no Processo Eleitoral de 2010” implementado no ano passado na Escola de Serviço Social com o objetivo de investigar a participação das mulheres e dos homens nas últimas eleições numa perspectiva de gênero. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se baseia na coleta de informações sobre a trajetória de vida, a agenda política e as estratégias políticas dos candidatos aos cargos majoritários. Todavia nesta apresentação analisaremos as candidaturas à presidência da República, ao governo e à representação do Estado do Rio de Janeiro no senado. O trabalho consistiu no levantamento e análise dos recursos midiáticos tais como blogs e sites dos candidatos, além da pesquisa em clippings de jornais, que consistia na identificação e arquivamento das notícias/informações de jornais, revistas, Internet ou outros meios. A análise preliminar indica que enquanto todos os presidenciáveis, inclusive as duas mulheres, utilizaram a mídia digital para promover as suas candidaturas, nem todos os políticos que disputavam as cadeiras no senado e ao governo estadual lançaram mão seja dos sites seja dos blogs para conquistar os eleitores. Na disputa presidencial, Marina da Silva, representante do Partido Verde, foi a que mais utilizou as novas tecnologias digitais para compensar o seu curto tempo na TV. Já Dilma Rousseff e José Serra, do Partido dos Trabalhadores e do Partido Social Democrático Brasileiro, respectivamente, embora tivessem mídias digitais, exploraram mais as inserções na televisão. A maneira como as candidaturas dos sexos masculinos e femininos se apresentou e explorou as distintas mídias traz também as marcas de gênero, com as mulheres explorando a condição feminina e os papéis de mãe juntamente com a militância em movimentos sociais e partidos políticos. De modo geral, os candidatos ao governo estadual e ao Senado que combinaram as distintas mídias tiveram um desempenho melhor. Contudo, como o número de acessos aos sites e blogs dos políticos ainda é pequeno em nossa sociedade não devemos interpretá-los como fatores determinantes do sucesso eleitoral e sim como uma estratégia a mais de candidatos que tem recursos humanos e financeiros para ampliar ainda mais as suas chances de elegibilidade.

Código: 1426 - Pensando a Retratação na Resolução dos Conflitos da Violência Doméstica contra a Mulher

LARISSA AGUIAR FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY
IZABEL SOLYSZKO GOMES

O presente trabalho visa analisar a resolução de conflitos no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Rio de Janeiro, frisando a grande incidência da sentença de retratação na resolução dos conflitos, no contexto aplicabilidade da Lei Maria da Penha. Essa lei instrumentaliza a luta do movimento de mulheres na eliminação da violência de gênero, sendo esta visibilizada como violação dos direitos humanos. O exame dos livros de sentenças de 2010 do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Rio de Janeiro faz parte da pesquisa acadêmica “Violência de Gênero em Tempos de Lei Maria da Penha”, e através dessa análise constatamos como a retratação é o procedimento de maior incidência de resolutividade. Essa “ação condicionada à representação da vítima” prevista no artigo 16 da Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) ganhou uma enorme recorrência após a resolução de nº 1.097.042 do Conselho Nacional de Justiça - CNJ. Os dados que embasaram esse estudo foram extraídos dos livros de sentenças de 2010 nos quais se verifica uma tendência à retratação como via de solução dos conflitos, fazendo parte da Reforma da Justiça Brasileira inserida num processo de ampliação do acesso à justiça, assim como, de celeridade dos processos no sistema como um todo. Parte-se da premissa de que a retratação não contribui para a eliminação do conflito em si, tampouco responde à complexidade do fenômeno que tem raízes históricas.

Código: 1532 - Elaboração de um Questionário para Verificar a Diferença da Percepção de Comportamentos entre Gêneros Frente à Hierarquia de Gênero

GUILHERME DE FARIA MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa)
ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (Sem Bolsa)
THAÍSSA LIMA DOS REIS (Sem Bolsa)
ITALO DE PAIVA TELES (Sem Bolsa)
MARCUS VINÍCIUS B. VERLY MIGUEL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Na contemporaneidade há uma compreensão sobre a questão de gênero, em que o feminino e o masculino são, sobretudo, construções sociais na direção contrária a biologia que naturaliza essas diferenças. Entretanto, percebe-se ainda na sociedade a coexistência de atitudes conservadoras ao lado de liberais. Parece dominar entre os jovens um aparente liberalismo, mas o que se observa é que ainda permanecem preconceitos dissimulados na dissincronia das gerações, classes, e gêneros. Comportamentos esperados do sexo masculino colocam a mulher em posição de fragilidade, insegurança e dependência, classificados como sexismo. Compreender essas variações sutis que passam despercebidas no cotidiano auxilia a desmascarar conceitos arcaicos impostos e de certa forma instituído por comportamentos e expectativas que, discretamente, reforçam a hierarquia entre homens e mulheres. Este trabalho surgiu a partir da idéia de verificar se há diferença entre gêneros quanto às atitudes cotidianas que permeiam as relações interpessoais entre homens e mulheres, que muitas vezes na teoria ocorre de uma forma e na prática de outra. Para este fim foi elaborado um questionário com objetivo de realizar um levantamento das percepções sociais de jovens, homens e mulheres, universitários diante de comportamentos considerados machistas. Da revisão de literatura foram extraídas quatro categorias: sexualidade, trabalho, fidelidade e cotidiano. Para cada uma delas foram elaboradas quatro perguntas. Foi feita uma aplicação piloto em dez voluntários para verificar a abrangência e clareza das perguntas e foi elaborada a forma final do instrumento que consta de dezesseis perguntas fechadas. Este trabalho é o recorte de uma pesquisa que pretende verificar a percepção de atitudes frente às categorias acima expostas, em que este questionário será utilizado como instrumento de coleta de dados.

Código: 1691 - Mulheres da Paz - Novos Paradigmas de Políticas Públicas e Gênero

BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: BILA SORJ

Após uma década de crise e de liberalização da economia, a revalorização das políticas sociais, ocorrida nos anos 1990, se faz no âmbito de um novo paradigma institucional de políticas públicas, nomeado de diferentes maneiras, como pós-Consenso de Washington, cidadão-consumidor ou social investment. Uma das características mais marcantes desse modelo é a diminuição do controle direto do estado sobre a implementação de políticas públicas mediante o estabelecimento de diferentes formas de parcerias e de divisão de responsabilidades com o mercado, a família, organizações não governamentais e com os beneficiários individualmente. No Brasil, a reestruturação do campo das políticas públicas nesses moldes é notável e nele destaca-se a centralidade estratégica assumida pelas mulheres, seja como clientes preferenciais de programas de combate intergeracional da pobreza, tal como nos programas de transferência de renda, seja como operadoras, em nível local, de programas governamentais. A pesquisa tem como foco o programa Mulheres da Paz (MP), criado em 2008 pelo Ministério da Justiça que visa capacitar mulheres para atuarem em suas comunidades na prevenção da violência, i.e., na identificação de jovens em “situação de risco” (com envolvimento com o tráfico e a criminalidade) e no seu encaminhamento para cursos de capacitação profissional.

**Código: 87 - “As Próprias Gestas dos Heróis das Idades Corridas nos Dizem”:
Homero e Sua Funcionalidade Paidêutica**

RENATA CARDOSO DE SOUSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

O presente trabalho propõe discutir de que modo as obras homéricas se configuram em modelos para a formação dos gregos no decorrer da “pólis” (séculos VIII-IV a.C.). Faremos isso a partir da análise de um herói específico, do qual tratamos em nossa pesquisa: Páris, o príncipe de Troia cujo ato e “áte” (perdição) foram a causa mítica da famosa guerra. Os objetivos da pesquisa são: a) denotar a importância da obra de Homero e do supracitado herói para se expressar todo um código de conduta adotado para a formação dos “belos e bons”, da aristocracia; b) perceber de que modo esse aedo constrói seus heróis e os dispositivos da narrativa que nos ajudam a analisar esses personagens. A “Ilíada” - sobretudo - e a “Odisséia” são a documentação textual da pesquisa. Como metodologia, aplicamos o método de leitura isotópica proposto por Ciro Flamarion Cardoso, a partir da análise de Algirdas Greimas, que consiste no exame comparativo das partes componentes de

um texto (frases, enunciados), a fim de evidenciar suas categorias sêmicas subjacentes, no isolamento dessas categorias que se repetem ao longo do texto, encontrando, pois, as categorias isotópicas e na distribuição dessas categorias pelos três níveis semânticos: figurativo, temático e axiológico. A partir dessa análise metodológica do texto, procuramos entendê-lo sob a ótica de Emilio Gabba, historiador que defende um tratamento da poesia homérica para além do simples desvelar da verdade. Defendemos que a poesia é um instrumento de “paideia” (educação helênica); assim, também acreditamos que Páris, bem como outros personagens das epopeias, serve de modelo de conduta para aqueles que a ouvem, mesmo parecendo, devido às suas atitudes, um anti-herói. Referências: [1] CARLIER, Pierre. Homero. Lisboa: Publicações Europa-América, 2008. [2] KERÉNYI, Karl. Os Heróis Gregos. São Paulo: Cultrix, 1998. [3] GABBA, Emilio. Homero. “In”: CRAWFORD, Michael (Org.). Fuentes para el Estudio de la Historia Antigua. Madrid: Taurus, 1986, p. 38-45. [4] MALTA, André. A selvagem perdição: erro e ruína na *Iliada*. São Paulo: Odisseus, 2006.

**Código: 3825 - Os “Sans Papiers” na Sociedade Francesa:
O Confronto de Representações dos Imigrantes Ilegais nos Discursos Jornalísticos**

ROSA CAVALCANTI RIBAS VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: JEAN FRANCOIS MICHEL VERAN

O efeito “imigração-problema”, perceptível em outros momentos de recessão econômica, influencia diretrizes políticas que buscam proteger o nacional. Entretanto, no final do século XX, o direito francês se vê confrontado às dificuldades de instituir uma política clara relativa à imigração. Na medida em que a legalidade passa a ser controlada, abre-se um espaço maior para ilegalidade. Paralelo ao imigrante trabalhador legal surge a figura do clandestino. O início da década de 70 pode ser considerado o momento do surgimento das primeiras ações mais organizadas de imigrantes em busca de regularização. Elas se inserem num conjunto amplo de manifestações que pode ser entendido enquanto tal por reunir algumas características comuns às ações. Elas se tornaram correntes no espaço público principalmente na década de 90, quando surgiu a categoria “sans papiers”. Os imigrantes manifestantes intervêm publicamente em 1996 para reivindicarem a regulação frente ao estado, e também para chamar a atenção de uma opinião. A visibilidade na mídia contribuiu para uma mudança na própria forma em que eles eram chamados: deixaram de ser necessariamente associados ao termo “clandestinos”, e passaram a ser tratados de “sans papiers”. A afirmação pública contribuiu para o surgimento dessa nova categoria. Menos negativa, ela simbolizou de certa forma a inversão de um estigma: a partir desse momento as histórias de vida destes imigrantes foram “gritadas” no espaço público. Daqui para frente, a maior parte dos discursos jornalísticos, políticos e da sociedade civil se referem às manifestações de estrangeiros em busca da regularização como “ações dos sans papiers”. A mudança na maneira como os imigrantes ilegais eram tratados ficou evidente nos discursos jornalísticos. Assim, este trabalho analisou o confronto de representações dos jornais *Le Monde*, *Libération* e *Le Figaro*, para refletir sobre o “lugar” do imigrante ilegal da sociedade francesa e os limites do conceito de cidadania moderna. Referências: NOIRIEL, Gérard. *Réfugiés et sans-papiers: La République face au droit d’asile XIXe-XXe siècle*, Paris: Hachette, 2006. NOIRIEL, Gérard. *Le Creuset français: Histoire de l’immigration XIXe-XXe siècle*, Paris: Seuil, 2006. SIMÉANT, Johanna. *La cause des sans-papiers*, Paris, Presses de Sciences-Po, 1998. SCHNAPPER, Dominique. *Qu’est-ce que la citoyenneté?*, Paris: Gallimard, 2000.

Código: 128 - “Modelos de Bom e Mau Envelhecimento na Cultura Brasileira”

VINÍCIUS PAES DE AZEVEDO BAPTISTA (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho é resultado da pesquisa “Corpo, Envelhecimento e Identidades Culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa analisa as respostas de 1618 questionários aplicados a moradores da cidade do Rio de Janeiro com foco no processo de envelhecimento. Este trabalho tem como objetivo discutir as respostas dos pesquisados sobre o que consideram um bom ou mau envelhecimento. Eles apontaram pessoas públicas que representam o que percebem como bom envelhecimento e, também, aqueles que consideram que envelheceram mal. Serão comparadas as respostas de acordo com as diferenças de gênero e de geração para essas percepções. Abordarei também as diferentes causas apontadas para um bom ou mau envelhecimento, analisando os adjetivos empregados pelos pesquisados associados às pessoas apontadas por eles. É possível observar nas repostas que há uma substancial diferença nas pessoas apontadas. As mulheres apontam, predominantemente, outras mulheres como modelo de bom envelhecimento. Os homens apontam outros homens. A atividade, a longevidade e a alegria são consideradas fundamentais para um bom envelhecimento. Já o excesso de cirurgias plásticas e um comportamento considerado inadequado para pessoas mais velhas, como usar roupas curtas e justas ou provocar escândalos e usar drogas, são os principais fatores apontados para aqueles que envelhecem mal.

Código: 3168 - Conflitos Superpostos

LETÍCIA LOURENÇO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: HENRIQUE SAMET

Entre os meados do século XIX e as três primeiras décadas de XX, a vida na Europa muda. Fugindo da pobreza e dos constantes pogroms e ondas de antisemitismo, homens e mulheres vêm a imigração para as Américas como oportunidade de uma nova vida. O Brasil torna-se uma alternativa de chegada. O objetivo do trabalho é mostrar a relação da prostituição nas ruas do Rio de Janeiro. A prostituição estrangeira já circundava a cidade do Rio desde o início do século XIX e durante a primeira metade de XX, com a presença de portuguesas ou escravas, que são substituídas por mulheres vindas da Europa, pois, “iniciar-se com prostitutas estrangeira era sinal refinamento e modernidade”. Muitas prostitutas vinham para o Brasil com o objetivo de melhorar de vida, mas em meio a este grupo encontravam introduzida a prostituição mulheres recrutadas pelo comércio de “escravas- brancas”. Com isso expor: 1. Presença das prostitutas estrangeiras em especial a presença das “polacas” que a princípio significava mulheres oriundas da Polônia, mas com o tempo nas ruas teve o tom pejorativo de prostitutas como ficaram conhecidas, pelas população não-judia; 2. Estudar a relação da comunidade judaica carioca em relação à presença de judeus envolvidos com a prostituição; 3. Mostrar a relação da polícia com a comunidade judaica e os traficantes de escravas- brancas. Referências: Kushnir, Beatriz. Baile de Máscaras - Mulheres Judias e Prostituição. As Polacas e suas associações de Ajuda Mútua. Imago. 1996. Malamud, Samuel. Recordando a Praça Onze. Livraria Cosmos editora. 1988. Fridiman, Fani. Paisagem Estrangeira - memória de um bairro judeu no Rio de Janeiro. Casa da Palavra. 2007. Menezes, Léa Medeiros de. Os estrangeiros e o comércio do prazer nas ruas do Rio (1890- 1930). Arquivo Nacional. 1992.

Código: 2362 - O Traço Unário e a Constituição da Identidade em Psicanálise

FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Em seu texto “Psicologia de Grupo e a Análise do Ego” (1921), Freud afirma que a identificação é um processo pelo qual o ego de uma pessoa molda-se segundo o aspecto do objeto que ele toma como modelo, e associa esse processo a um empréstimo de um traço único [einziger Zug] do objeto, que Lacan (1961-62) traduziu como “traço unário”. O objetivo do presente trabalho é investigar esse conceito, introduzido por Freud, e a sua importância para a constituição e para permanência da identidade ao longo da existência do sujeito. Através de Freud e Lacan podemos reconhecer que o sujeito em psicanálise é, essencialmente, um sujeito dividido. Melman (2009) coloca a questão de saber o que torna esse sujeito um, ou seja, o que irá garantir-lhe que ele seja aproximadamente o mesmo ao longo de sua existência. Se o sujeito se constitui no campo do significante, que, por estar numa cadeia simbólica, é pura diferença, qual o elemento responsável pelo efeito de identidade? A esse respeito, a investigação psicanalítica demarca o lugar central conferido a um significante único, que não se significa pela relação com outro elemento da cadeia, mas sim, pela sua função consigo mesmo; auto-referente, que tem, portanto, a inusitada propriedade de significar a si mesmo. Esse significante, que tem função de traço unário no campo do sujeito, é o nome próprio. Pretendemos, com nossa investigação, demonstrar como o traço unário está relacionado a questão da identidade. Para isso, abordaremos alguns textos de Freud e Lacan que tratam do nome próprio, bem como trabalhos de outros autores que se aproximam da psicanálise, a fim de distinguir as propriedades do traço unário e a sua importância para a constituição do sujeito. Com Melman (2009) e Andrès (1996), vemos que é pela capacidade do traço unário de simbolizar o zero tratado como um que o sujeito pode contar a si mesmo. [1] ANDRÈS, M. Unário, Traço. In: KAUFMANN, P. Dicionário Enciclopédico de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. [2] FREUD, S. (1921) Psicologia de Grupo e a Análise do Ego. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 2006. [3] MELMAN, C. A Identidade e seus Destinos. In: Para Introduzir à Psicanálise nos Dias de Hoje. Porto Alegre: CMC, 2009.

Código: 1626 - Exército Zapatista de Libertação Nacional - Das Origens ao Levante de 1994

FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Sul do México. Estado de Chiapas. Na madrugada de janeiro de 1994 um grupo se levanta em armas tomando de assalto diversos Municípios e declarando-os autônomos. Com esta ação, este grupo, denominado Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), sob liderança do Subcomandante Insurgente Marcos, apoiado por cerca de três mil combatentes, quase todos homens e mulheres de seis etnias maias e alguns mestiços de origem urbana, surpreendem o México e pouco depois todo o mundo, dando visibilidade ao EZLN. Não por acaso, a data escolhida para o levante zapatista marcava a adesão do México ao NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte). Esta ação só foi possível pelo fato de o EZLN ter mudado sua estratégia e postura com relação a sua práxis. Isso equivale a dizer que seu objetivo primordial deixou de ser a tomada do poder por uma vanguarda política para instaurar um regime socialista, para defender a democratização política

e social do país através da comunicação e da participação de todos, “um mundo que caibam vários mundos” no dizer dos zapatistas. O que possibilitou essa mudança? Como reagiu a extrema esquerda, uma vez que o EZLN deixa em segundo plano as ações de guerrilha? O que dizem os “novos zapatistas” sobre sua estratégia? Essas são algumas questões que pretendemos abordar e analisar neste trabalho a partir da análise de discurso, pois para tal empreitada, analisaremos os documentos emitidos pelo próprio EZLN. Neste sentido, aproximo minhas reflexões das preocupações da chamada História Intelectual. Do ponto de vista metodológico serão utilizados alguns pressupostos da “Escola de Cambridge”, que defende a recuperação da identidade histórica das obras, assim é importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas. Portanto é atribuído o caráter de ação aos textos, que passam a ser entendidos como atos de fala, com isso, a análise do pesquisador deve priorizar as linguagens do discurso, percebendo a relação presente entre os diferentes textos, que compartilham vocábulos específicos. Palavras Chaves: México; Exército Zapatista de Libertação Nacional; Democracia.

Código: 4102 - “É Isto um Homem?": Uma Literatura de Testemunho entre a Memória e a História

DIRSON FONTES DA SILVA SOBRINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O presente trabalho é fruto de observações ocorridas no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Mônica Grin. O tema em questão é uma reflexão sobre o uso da memória do Holocausto contida no relato de Primo Levi um judeu-italiano sobrevivente de Auschwitz. Portanto propõe-se a partir da obra “É Isto um Homem?” escrita por Levi explicitar as implicações, desafios e contribuições do uso desse relato como literatura de testemunho por parte de historiadores, sociólogos e estudiosos da área de Ciências Humanas considerando que os mesmos cada vez mais vem trabalhando com o binômio história /memória tendo como referência o Holocausto. O objetivo é expor como o relato de Levi se demonstra válido a uma análise historiográfica acerca de tal evento mesmo contendo elementos de memória pessoal e como a temática da Memória se faz cada vez mais recorrente no âmbito acadêmico contemporâneo o que decorre em abordagens diferenciadas sobre o referido fato histórico.

Código: 949 - Entre Farpas e Gargalhadas: A Campanha Civilista Representada nas Caricaturas de Época

SILVANA TELLES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: COMPORTAMENTO POLÍTICO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

Em meio ao conturbado e instável panorama político da Primeira República brasileira, o episódio conhecido como Campanha Civilista (1909-1910), disputada por Rui Barbosa (1849-1923) e Hermes da Fonseca (1855-1923), foi mais do que uma disputa pelo cargo presidencial. Considerada pelo ex-senador José Maria Belo como um divisor de águas daquele período, a mesma foi acompanhada por um meio bastante expressivo de formação da crítica social e política da época: os periódicos cômicos. As charges tiveram presença significativa na campanha, principalmente na formação de posições pró ou contra a bandeira do civilismo. O trabalho ora proposto pretende analisar este meio jocoso de crítica política. O objetivo é analisar o tipo de construção intelectual, política e social veiculada pelas caricaturas publicadas nos periódicos “Fon-fon!”, “A Careta” e “O Malho” no período da campanha. A partir destas fontes, este trabalho mobilizará, além da bibliografia, o mapeamento da produção das caricaturas do período, de forma relacionada às posições políticas dos candidatos. Referência bibliográfica: BARBOSA, Rui. Excursão eleitoral [1909]. In: Obras completas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1967. V. XXXVI, tomo 1. LESSA, Renato. A invenção republicana: Campos Sales as bases e a decadência da Primeira República brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks 2ª edição, 1999. LIMA, Herman. História da caricatura no Brasil. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: José Olympio 1963 SALIBA, Elias Tomé. Raízes do riso: A representação humorística na história brasileira. São Paulo, Cia das Letras, 2002. UEÓCKA, Lorayne Garcia. A Campanha Civilista nas ruas: Uma análise de sua construção retórico-política. São Paulo, UNESP 2004.

Código: 3505 - Invasão Imperial no Universo dos Games:

A Construção da Noção de Império e Memória nos EUA do Século XXI Através do “Age of Empires”

JONATHAN CESAR RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

O objetivo deste trabalho é analisar os discursos imperiais civilizatórios nos Estados Unidos do Tempo Presente, através dos jogos eletrônicos de estratégia da série “Age of Empires”, da Microsoft. Tais discursos se fizeram presentes na criação de uma memória e uma teoria da história sobre a formação de diferentes impérios ao longo da história. Por meio dos objetivos inseridos em cada campanha - tomando esta expressão militar para se referir as fases dos jogos - conjugados com a narrativa sobre a história, constrói-se um modelo político e cultural civilizatório e imperial. Cada jogador assume o controle de uma civilização, um conceito constantemente apropriado pelo jogo, e deve conquistar/subjugar outros povos para prevalecer. Como corpus documental, utilizarei aqui o terceiro volume da série Age of Empires (2005) e suas extensões Age

of Empires III: The WarChiefs (2006) e Age of Empires III: The Asian Dynasties (2007), analisando-os através da concepção metodológica de diagnóstico crítico, de Douglas Kellner. Buscarei diagnosticar elementos que se apropriam da memória expansionista remodelando o passado de modo a construir, no tempo presente, um novo discurso sobre o Império. Investigarei, assim, as similitudes e peculiaridades da construção desse modelo imperial no qual ao mesmo tempo em que se apropriaria do passado, é elaborado no (e pelo) presente por seus jogadores, projetando-se para o futuro da nação imperial estadunidense. Bibliografia: ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo, Ática, 1989. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia, Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. KIERNAM, Victor Gordon. Estados Unidos: O Novo Imperialismo - da colonização branca a hegemonia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2009. LE GOFF, Jacques. Memória. In: História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. s/d. p. 423-483; p. 476- 477. POLLAK, Michael. "Memória e Identidade Social". In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Código: 3104 - A Montagem de Arquivos. Estudo de “Ônibus 174” e “O Prisioneiro da Grade de Ferro”

AMANDA YASMIN OSÓRIO FARIAS (PIBIAC)
FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN (PIBIAC)
Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

O trabalho propõe uma reflexão teórico-prática sobre o uso de imagens de arquivo no cinema, a partir de um estudo do processo da montagem em diferentes documentários brasileiros contemporâneos. A ideia é, a partir de alguns filmes que reempregaram imagens de arquivo na montagem, estudar a relação das escolhas estéticas feitas pelos filmes com a questão da memória e da fala dos entrevistados. Avaliaremos o potencial discursivo e mnemônico de procedimentos como o slow-motion, a superposição de imagens, o choque dialético, a interrupção e o corte seco. O cinema de arquivo tem o potencial de discutir questões relevantes, como a construção de uma memória pessoal e coletiva e a montagem participa, assim, da escrita da história. Como parte de um projeto de documentário de montagem em andamento, analisaremos filmes que reempregam imagens de arquivo, observando a relação que as obras estudadas estabelecem com a fala dos entrevistados. Será abordada a forma como o tempo se inscreve num filme e como os procedimentos de montagem aproximam passado e presente, possibilitando uma ativação da memória por parte do espectador. Serão estudados os processos de montagem de arquivo nos filmes Ônibus 174 e O Prisioneiro da grade de ferro.

Código: 2319 - “Independência ou Morte”:

Narrativas de Brasilidade em Disputa nos Livros Didáticos do Ensino Médio

ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho se insere no subprojeto Memórias fixadas e disputadas nos currículos de História do Ensino Médio, do qual sou bolsista, que integra um projeto mais amplo denominado Hegemonia, verdade e diferença: um estudo em diferentes contextos, do Grupo de Estudos Currículo Cultura e Ensino de História (GECCEH), do Núcleo de Estudos do Currículo (NEC/UFRJ). Partindo da interface entre conhecimento e poder, este subprojeto objetiva analisar as articulações entre os conteúdos históricos validados e legitimados para serem ensinados na educação básica e o debate contemporâneo em torno das disputas pela fixação e legitimação de memórias. Sabemos que os conteúdos abordados nos livros didáticos não são escolhidos aleatoriamente, mas a partir de memórias consideradas “importantes” de serem fixadas. Em diálogo com a teorização social do discurso tal como desenvolvida por Ernesto Laclau e as contribuições da teoria da História na perspectiva hermenêutica de Ricoeur, entendemos que a produção de verdades e identidades no âmbito da disciplina escolar História se dá em meio a um sistema de significação aberto e perpassado por fluxos de sentidos que mobilizam processos de significação de conteúdos “verdadeiros” e de identidades narrativas “legítimas”. A importância atribuída a certas memórias não é fixa, isto é, muda de acordo com as demandas dos movimentos políticos presentes na sociedade. Para este trabalho escolhemos analisar alguns livros didáticos, indicados pelo Programa Nacional de Livros didáticos do Ensino Médio (PNLEM). Para a seleção destas coleções utilizamos a avaliação feita pelo Guia do Livro Didático de 2008, focando os critérios de Conhecimentos Históricos e Construção da Cidadania. Nosso intuito nessa escolha foi selecionar os livros melhor avaliados nos quesitos voltados para a desconstrução de estereótipos e preconceitos na abordagem dos conteúdos. Em seguida selecionamos as unidades e capítulos desses livros que tratam de um tema clássico da historiografia escolar brasileira nacional, diretamente relacionada à construção de nossa identidade nacional: a “Independência do Brasil”. A análise desses textos escolares procurou responder as seguintes questões: Que identidades narrativas produtoras de sentidos de brasilidade estão presentes nos conteúdos selecionados da História do Brasil legitimada nos livros didáticos do Ensino Médio? Que estratégias discursivas são mobilizadas na fixação e legitimação desses passados que sustentam e/ou subvertem as relações hegemônicas entre as diferentes identidades narrativas em disputa no currículo de História? Consideramos, desta forma, a percepção de que o currículo é um terreno contestado onde está em jogo o processo de hegemonização de passados e memórias configuradoras de narrativas nacionais.

Código: 2238 - O Papel do DCDP na Produção Audiovisual e Televisiva Brasileira (1968-1979)

DIEGO SANTOS RAINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O intuito desse estudo é estabelecer a relação entre o papel da Divisão de censura de diversões Públicas (DCDP) na produção audiovisual e televisiva brasileira entre 1968 e 1979. A divisão era responsável pelo controle repressivo aos meios de comunicação de forma geral, e exercia papel fundamental na forma como essas produções eram realizadas. É necessário a compreensão de que essa divisão precede a instauração do regime militar, e portanto possui particularidades e uma filosofia diferente dos outros meios de controle e repressão que foram utilizados no período (principalmente a censura realizada a imprensa, legitimada pelo AI-5). Portanto, as discussões em torno do papel do órgão como controlador político ou somente um regularizador benéfico da “moral e bons costumes” é um ponto fundamental a ser analisado. O caráter legal desse órgão frente às demais formas de repressão que na maioria das vezes eram secretas e ilegais, é também uma característica necessária a análise, na medida em que o ato censório por muitas vezes era interpretado pela sociedade como homogêneo e centralizado nas mãos do órgão legal. A análise da obra audiovisual/televisiva torna-se fundamental em algumas análises, tais como, as de cunho técnico da produção censória do DCDP, principalmente no que tange a questão do crescimento da TV e da dificuldade e defasagem do órgão com essa demanda, além da postura daqueles que produzem as obras com a atividade censória e como essa atividade pode vir a interferir no resultado final da produção de tal obra, e por fim, o papel da sociedade na alteração da produção na obra seja apoiando ou contestando a atuação da censura. Para que esse estudo seja possível, seremos ancorados nas obras do historiador Carlos Fico (Como eles agiam e Além do Golpe) e no trabalho acadêmico de Juliano Dorbstein que configuram as características centrais do órgão no contexto da censura do regime, salientando suas especificidades e diferenças das demais atividades censórias, além da análise a documentação oficial de censura do órgão da DCDP. Referências: [1] DOBERSTEIN, Juliano Martins “As duas censuras do regime militar: o controle das diversões públicas e da imprensa entre 1964 e 1978” - Porto Alegre, 2007 [2] FICO Carlos. “Como eles agiam - os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política” - Rio de Janeiro: Record, 2001. [3] FICO Carlos. “Além do Golpe - versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar”, Editora Record, Rio de Janeiro, São Paulo, 2004 [4] FILHO, Ciro Marcondes (orgs.). “Política e Imaginário nos meios de comunicação para massas no Brasil”. São Paulo, 1985. (Novas Buscas em Comunicação; v. 4) [5] GARCIA, Miliandre. “Ou vocês mudam ou acabam: teatro e censura na ditadura militar (1964-1985)”, Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2008. [6] SIMÕES, Inimá. “Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil”. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

Código: 1707 - Geopolítica na América do Sul: Governos de Esquerda e a Presença Militar Estadunidense

THAÍS GARCIA DE OLIVEIRA ROCHA (Sem Bolsa)

JULIANA GONÇALVES DE QUEIROZ (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO

Inúmeros trabalhos indicam um aumento no número de governos de esquerda na América do Sul na última década. No entanto, durante todo este tempo, a região tem convivido ainda com políticas intervencionistas estadunidenses, sejam econômicas, políticas ou militares. O objetivo desta pesquisa é verificar, em caráter exploratório, os efeitos da maior presença dos governos de esquerda na América do Sul sobre as articulações geopolíticas sul-americanas e na presença militar estadunidense. Para alcançar este objetivo, planejamos fazer um levantamento de dados quanto ao número de tratados assinados e rejeitados, bem como a variação no número de bases militares, entre 2000 e 2010. Sendo assim, nosso propósito é explicar a presença americana na região, através de um estudo comparado, utilizando dados quantitativos e qualitativos. Para fins de análises, adotamos como variável dependente o grau de influência militar americana na região, enquanto a variável independente é o tipo ideológico dos governos, mais à esquerda ou à direita do espectro político. Nossa hipótese é de que o aumento dos governos de esquerda diminui a influência militar norte-americana no contexto regional. Esperamos com a pesquisa reunir algumas informações que possam sustentar ou contradizer esta hipótese, analisando ainda o dilema que vivem estes países: partilhar de uma ideologia antimperalista e viver sob constante influência norte-americana, seja de maneira direta ou através de seus vizinhos. Para desenvolver o trabalho, precisaremos antes de tudo classificar os governos regionais segundo suas orientações ideológicas, bem como estabelecer indicadores da influência militar americana.

Código: 3142 - Reflexão sobre Alguns Aspectos da História dos Estados Unidos da América a Partir da Análise Política do Intelectual Norte Americano Noam Chomsky

RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos da História dos EUA a partir das análises elaboradas pelo intelectual Noam Chomsky. O percurso histórico dos EUA que vou me basear traz eixos importantes para a compreensão de uma sociedade que, na maioria das vezes, acreditou ser guiada por Deus e eleita para um destino especial com base no que

foi denominado de Destino Manifesto. Este, de certa forma, baseia a política externa norte-americana desde o século XIX. A partir das duas grandes guerras mundiais os EUA emergiram como potência mundial. A primeira metade do século passado representou a ruptura definitiva do isolacionismo, Tal fato pode ser visualizado, por exemplo, no governo Wilson durante a Primeira Guerra Mundial, no apoio às ditaduras em vários continentes ao longo do Novecentos, em conflitos localizados como na Coreia e no Vietnã, por exemplo, e neste início do século XXI na sua ação no Oriente Médio. As polarizações sempre seduziram uma parte dos norte-americanos. A cada nova configuração, certa parcela da sociedade usava um pretenso perigo real para constituir a sua identidade real em oposição ao que rejeitavam ser. Nos tempos atuais, a figura do terrorista parece preencher a necessidade historicamente permanente do inimigo constituído: cada inimigo ajudou a colocar mais uma pedra na formação da identidade americana e, de muitas formas, a ocultar contradições internas da sociedade. Neste sentido, fica traçado o tema central da minha apresentação: analisar as continuidades e descontinuidades tanto da política interna quanto da política externa estadunidense na última década, isto é, observar os desdobramentos gerados pela nova cena internacional marcada pela “guerra ao terrorismo”, especialmente após os atentados de 11 de setembro de 2001, a partir de alguns escritos de Chomsky. Portanto, aproximo minhas reflexões das preocupações da chamada História Intelectual. Do ponto de vista metodológico serão utilizados alguns pressupostos da “Escola de Cambridge”, que defende a recuperação da identidade histórica das obras, assim é importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas. Neste sentido é atribuído o caráter de ação aos textos, que passam a ser entendidos como atos de fala, com isso, a análise do pesquisador deve priorizar as linguagens do discurso, percebendo a relação presente entre os diferentes textos, que compartilham vocábulos específicos. Outrossim, vale destacar seguindo uma das reflexões realizadas por Carlo Martelli acerca do papel de intelectual, que este estaria ligado a um grupo social que se destaca devido a instrução e competência (administrativa, técnica, científica, etc) superior a da média e que conta com a participação de indivíduos com profissões especializadas, como médicos, engenheiros e professores. Assim, estes teriam como responsabilidade a produção e divulgação de conhecimentos e valores. Em síntese, estou inserindo Chomsky nessa conceituação.

Código: 3602 - Panorama das Iniciativas de Integração na América do Sul e as Territorialidades sob a IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana)

LEANDRO BONECINI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: GEOGRAFIA POLÍTICA

Orientação: CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS

As definições sobre regionalização e integração não são consensuais, estão em disputa, na demarcação de fronteiras, que se constituem não apenas pelos Estados-nação mas pela tríade território-territorialização-territorialidade (os povos e culturas, formas de apropriação da natureza, e de viver) na América do Sul. É necessário compreender suas sobreposições e interseções, as diferentes concepções de integração colocadas pelos movimentos sociais e as populações (em seus territórios) da região, a partir de diferentes marcos, referências, temporalidades e objetivos. Visto que os documentos oficiais da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) sob gestão da União de Nações Sul-americanas (UNASUL) não apontam as diferentes populações e suas formas de vida, mapas de suas territorialidades, mas argumentos que justificam em muitos casos a ideia de áreas vazias e/ou que devem ser “integradas”. Além de apresentar a integração regional da América do Sul por uma perspectiva economicista, que não contempla outras dimensões como a relação dos povos, das culturas, das instituições, não apenas as formais. Atende à demandas de expansão de mercados e potenciais consumidores na região, aumento da exploração e extração de recursos naturais, bens primários e commodities a partir da integração por sistemas de transporte multimodal, telecomunicações, e produção de energia. Neste sentido não é aleatória a mudança do foco da integração da América Latina, para a América do Sul, processo no qual o Brasil estabelece sua hegemonia na região. O objetivo geral deste trabalho é apresentar um panorama histórico das iniciativas de integração entre os países da região sul-americana, para então apontar semelhanças, divergências e continuidades, e propostas em relação à conjuntura atual, em especial àquela relacionada ao IIRSA. Os objetivos específicos dizem respeito ao mapeamento das territorialidades encontradas no continente sul-americano, assim como porventura os conflitos em que estejam envolvidos, em especial aqueles relacionados com o IIRSA. A partir dos documentos oficiais do IIRSA, nos quais são apontadas as áreas sob sua influência, foi realizada pesquisa exploratória na internet para identificar as territorialidades nestas áreas, por fontes oficiais, notícias de veículos de comunicação públicos e privados, e mídias alternativas ou das próprias organizações envolvidas. Os resultados das pesquisas foram organizados em planilhas segundo as territorialidades, agrupadas e definidas conceitualmente sob descritores que lhes dão identidade comum: uma grande diversidade, um léxico vasto de grupos étnicos, indígenas, camponeses, afrodescendentes (palenques, quilombolas, marrons, etc.), pescadores, caiçaras, territorialidades urbanas, etc. Fica evidente senão o desconhecimento sobre sua existência, sua omissão e desconsideração na elaboração de projetos continentais, como o IIRSA.

Código: 2414 - Violações de Direitos Humanos no Âmbito da Política de Segurança do Estado de Israel

LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO (Sem Bolsa)
MATHEUS LAMARCA DE PAIVA CARVALHO (Sem Bolsa)
ANAIS DE AZEREDO CELESTINO VIBRANOVSKI (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

Sob o escopo do “contraterrorismo” ou de políticas e práticas correlatas justificadas - explícita ou implicitamente - como de manutenção da segurança nacional produziram-se, na última década, inúmeras situações de vulnerabilidade de Direitos Humanos, notadamente dos chamados direitos civis. O “11 de Setembro de 2001” é assumido como marco de recrudescimento de tais políticas e consequentemente de agravamento das daquelas violações de Direitos Humanos por parte dos chamados Estados centrais. O “caso” do Estado de Israel guarda particularidades sócio-históricas conhecidas e marcadas pelo provável acirramento das referidas violações nos últimos anos. A repercussão do conflito entre Israel e os Palestinos refrata-se nas relações dos estados ocidentais com os países árabes e mesmo mais amplamente com todo o chamado “mundo islâmico”, incluindo aí as comunidades islâmicas residentes nos países centrais. Tal vinculação somada à verificação da importante aliança político-militar que mantém com os EUA justifica a escolha do “caso” israelense. Utilizando fontes documentais, como os relatórios produzidos por entidades não governamentais internacionais e israelenses e os relatórios e resoluções discutidas pelas instituições intergovernamentais, busca-se identificar as violações de Direitos Humanos verificadas nas políticas de contraterrorismo, as formas por elas assumidas e os segmentos sociais que servem de alvo preferencial para essas políticas, contextualizando tais fenômenos no metabolismo econômico e político daquele país. O “recorte” temporal (que se estende desde o ataque às torres gêmeas até os dias de hoje) permite analisar eventuais semelhanças e/ou descompassos com o crescimento das políticas adotadas em Israel em relação às situações de violação de direitos no quadro do “contraterrorismo” que ocorrem nos demais Estados centrais.

Código: 2405 - Política Externa Brasileira: Mudança ou Continuidade

RORY LUIZ ARAÚJO RIBEIRO JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A ideia deste projeto é apresentar as linhas gerais da política externa brasileira sobre os governos Lula e Dilma Rousseff. Demonstrando quais são as suas semelhanças e diferenças - se estas realmente existem - em temas como os Direitos Humanos, BRICS, Reforma da ONU e dos demais organismos internacionais como o Banco Mundial e o FMI, e o novo relacionamento com os EUA. Buscando para isso, matérias de jornais (Globo, Estadão, Folha, Valor Econômico), revistas especializadas (Foreign Policy e The Economist) e artigos científicos, tanto de autores nacionais como internacionais, além da bibliografia adequada para o tema (como Rising Institutions, Rising States; The Rational Theory; entre outros). O presente trabalho tentará demonstrar sobre essa égide a continuação da política externa brasileira sob um pragmatismo personalista, no qual a personalidade de cada presidente definirá os caminhos da estratégia brasileira de inserção no sistema internacional em transformação. Sendo assim, será utilizado mecanismos de análise em termos políticos e econômicos internacionais, respeitando as principais teoria de Relações Internacionais, principalmente o Construtivismo, Neoliberalismo e o Neorealismo para melhor compreender a estratégia brasileira e realizar uma ligação entre a política externa de um país com o seu projeto de desenvolvimento econômico e social - parte deste projeto. Portanto, o vigente trabalho procurará demonstrar a diferença - principalmente em termos personalistas - entre as políticas externas de cada governante até o presente momento e como essas diferenças se ajustam ao cenário interno e internacional vigente no qual a prerrogativa da estratégia brasileira é o desenvolvimento do país, sendo a política externa, um de seus instrumentos. Sendo assim, a presente pesquisa se preocupará em detalhar tal ponto de vista a partir da bibliografia clássica - análise teórica e estrutural - e a mais recente - análise conjuntural, levando em consideração a estratégia de inserção brasileira no sistema internacional contemporâneo.

Código: 906 - Encontros Multissensoriais: Cegos e Videntes se Encontram no Museu

JULIANA ALÓ DE SAINT BRISSON (UFRJ/PIBIC)
RUAN ROCHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
ISABELLA S. MONTEIRO DE BARROS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGÍNIA KASTRUP

Na Europa e nos EUA, a legislação e a política de acessibilidade de pessoas com deficiência aos dispositivos culturais têm mais de duas décadas. No Brasil só agora a questão vem ganhando o merecido espaço. No Rio de Janeiro as iniciativas ainda são escassas e é urgente o aumento da oferta de programas regulares, abrangentes e de qualidade. Um dos pontos que vem ocupando a discussão é a necessidade das pessoas com deficiência visual terem acesso às obras por meio do tato (Candlin, 2003, 2004; Pye, 2007; Chatterjee, 2008). No Brasil, a discussão teórica sobre este ponto começa a ganhar força (Carijó, Almeida e Kastrup, 2010; Almeida, Magalhães e Carijó, 2010; Cohen, 2010). A acessibilidade à experiência estética tátil vai além da acessibilidade física e à informação e constitui um ponto incontornável, pois é o único meio das

peças com deficiência visual terem acesso direto às obras. Por outro lado, observar uma pessoa cega num museu pode ser, para os videntes, uma experiência estética, no sentido em que coloca a questão do ver e do não ver. Frente à sobrecarga da estimulação visual que nos atinge no mundo contemporâneo, que muitas vezes nos torna momentaneamente cegos, podemos pensar nos limites da própria visão e no papel da arte para sua ampliação. O objetivo geral deste trabalho é descrever, analisar e avaliar o projeto “Encontros Multissensoriais”, que é desenvolvido pelo NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ em colaboração com o Núcleo Experimental de Educação e Arte do Museu de Arte Moderna. Os objetivos do projeto são: 1) Aumentar significativamente a frequência de pessoas deficientes visuais ao MAM, concorrendo para sua aproximação com o campo da arte e participação na vida da cidade; 2) Numa perspectiva inversa, e de modo complementar, suscitar novas experiências nos visitantes videntes por meio de sua participação em experiências estéticas juntamente com pessoas cegas; 3) Acessar, explorar e desenvolver o plano da experiência que é comum a cegos e videntes, suscitando o alargamento da percepção de ambos e uma maior proximidade entre esses visitantes. A investigação utilizou a orientação metodológica denominada PesquisarCOM (Moraes e Kastrup, 2010), que procura fazer dos cegos efetivos atores no processo de produção de conhecimento. A pesquisa utilizou o método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009). Foram colhidos relatos dos encontros, entrevistas e testemunhos dos participantes, registrados em áudio e vídeo. Os resultados analisam as estratégias multissensoriais empregadas pelos mediadores - táteis, auditivas, olfativas, gustativas e cinestésicas - bem como os efeitos gerados nos visitantes cegos e videntes.

Código: 2473 - Educação Especial na Proposta da Inclusão Escolar

SUELY FRANCISCO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

A presente proposta de pesquisa se insere no campo da Educação Especial e no campo da Inclusão Escolar com o objetivo de discutir e promover a reflexão sobre o papel da Educação Especial frente à proposta da Inclusão Escolar. Tais objetivos partem do pressuposto de que o processo de inclusão escolar não enfraquece o campo da Educação Especial. Num aspecto mais amplo, a inclusão escolar fortalece a Educação Especial por abrir novos espaços e possibilitar o desenvolvimento de ações na perspectiva da inclusão social e formação integral dos indivíduos. Para desenvolver este relevante tema, o desenvolvimento da pesquisa no campo teórico será fundamentado nos pensamentos de pesquisadores que consideram importantes o processo de inclusão escolar e as ações da Educação Especial. No campo prático, far-se-á o estudo de caso de uma instituição pública no município do Rio de Janeiro que fornece apoio pedagógico aos professores que trabalham na Educação Especial das escolas públicas da rede municipal desta cidade. A respeito da abrangência mundial que o movimento de inclusão escolar teve a partir dos anos noventa, o Ministério da Educação e Cultura publicou vários documentos. No documento de título “Política Nacional de Educação Especial na Proposta da Educação Inclusiva” as referências sobre este movimento se estendem ao campo dos Direitos Humanos com a defesa da inclusão escolar como forma de promover a igualdade social e possibilitar a minimização das diferenças entre os indivíduos. Visando promover resultados que possam contribuir com a inclusão escolar e a Educação Especial, esta pesquisa endossa o respeito aos Direitos Humanos como papel a ser ensinado a todos no âmbito da família, da escola e da sociedade.

Código: 4065 - A Acessibilidade nas Universidades: Realidade ou Utopia

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
DANIELLE PERNES (Sem Bolsa)
LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

O presente estudo tem por objetivo analisar como se dá o processo de acessibilidade de estudantes com deficiência no âmbito universitário, trazendo questionamentos e possibilitando reflexões nesta questão. Abordar a temática neste ensaio pretende agregar argumentos para o processo de compreensão da questão da acessibilidade na universidade pública, que ainda não possuem uma estrutura que viabilize o acesso à pessoa com deficiência a um desenvolvimento acadêmico, amparado pelo Estado, conforme a legislação vigente apregoa. Como por exemplo: banheiro, laboratório de informática, biblioteca, salas de aula, enfim uma infra-estrutura que atenda às suas necessidades em todos os espaços acadêmicos, não o impedindo de ir onde todo aluno pode e deve ir. Sabe-se que, mesmo com alguma deficiência os indivíduos possuem habilidades diferenciadas e que dependem da intervenção do Estado em alguma instância de sua vida social de maneira a exercer sua cidadania, fornecendo equipamentos de uso coletivo ou políticas públicas que permitam desempenhar as atividades sociais. Durante muitos anos as pessoas com deficiência foram excluídas da vida acadêmica devido a diversos fatores, dentre eles o próprio universo familiar, que pela superproteção e cuidado, não permite que os sujeitos saiam de seus lares sem um acompanhante, temendo que não realize as atividades necessárias para seu deslocamento até a universidade. O “não-acesso à educação básica, não-acesso a serviços de reabilitação, não acesso a equipamentos e aparelhos especiais, não-acesso a transporte coletivo, dificuldades financeiras, desconhecimento dos direitos pertinentes à deficiência, dentre outras. Referências Bibliográficas BRASIL. Constituição Federal Brasileira, 1988. GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão.

Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1995. RODRIGUES, David. Cadernos edição: 2004 - Nº 23 > Editorial Índice Resumo LORITA Marlena Freitag PagliucaI, Antônia Eliana de Araújo Aragão II, Paulo César AlmeidaII. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará. Rev Esc Enferm USP 2007.

**Código: 2157 - Educação em Direitos Humanos e Educação Inclusiva:
Objetos de Intervenção do Serviço Social**

NATHALIA CAVALIERE DO AMARANTE (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
GISELE RIBEIRO MARTINS

A presente pesquisa, vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos, inserida no Programa Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania da UFRJ, se propõe a problematizar o lugar do Serviço Social frente à educação inclusiva na perspectiva da Educação em Direitos Humanos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, de natureza bibliográfica, documental e qualitativa, divide-se em levantamento bibliográfico da relação do Serviço Social com a Educação em Direitos Humanos e a educação inclusiva e, análise de documentos nacionais e internacionais acerca da temática, problematizando o lugar do Serviço Social na escola e no campo educacional. O estudo é realizado a partir de uma análise histórico-contextual sobre a trajetória da Educação em Direitos Humanos no âmbito mundial e nacional sob a perspectiva do autor DALLARI (2007). O mapeamento da trajetória das conquistas educacionais, sociais e políticas da categoria pessoa com deficiência, são pontos norteadores da discussão da educação inclusiva e dos seus limites, pensando o lugar do Serviço Social na Educação em Direitos Humanos, através dos autores BACKX (2008) e EDLER (2004). A pesquisa justifica-se a partir do Projeto de Lei nº 2291 (2009), que orienta a presença do Serviço Social nas escolas públicas da educação básica e colocará em pauta, novas possibilidades de intervenção para o Serviço Social. A primeira fase da pesquisa se constitui no levantamento bibliográfico e documental e a segunda fase na aproximação empírica com Assistentes Sociais da rede pública de ensino do Bairro Maré, no município do RJ. A sistematização e análise dessas informações redundará no trabalho de conclusão de graduação da Escola de Serviço Social. Como resultados preliminares, apresento a hipótese da reduzida produção teórica do Serviço Social sobre a área da educação inclusiva, fato que provoca a busca em outras áreas de produção acadêmica, material teórico e prático para a realização da pesquisa. Além disso, indica-se uma consideração sobre as dificuldades ainda maiores, em comparação com a população total do município do RJ, de acesso à educação inclusiva e aos direitos humanos pela população de baixa renda. Portanto, pretende-se contribuir com o debate da Educação em Direitos Humanos na intervenção pedagógica do Serviço Social, na redução do processo de vitimização da pessoa com deficiência no processo de interação social e inclusão educacional e, também, na reflexão do que entende-se por acesso ao direito à educação, na perspectiva da educação inclusiva, como direito humano inquestionável. DALLARI, Dalmo. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Ed Universitária da UFPB. 2007; BACKX, Sheila. O serviço social na educação. In: Serviço Social e Políticas Sociais. Ed UFRJ. 2008; EDLER, Rosita. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre. Ed Mediação. 2004.

Código: 2166 - Aposta no Sujeito: As Implicações Clínicas no Trabalho com a Criança Autista

ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)
FABIANA PIMENTEL SOLIS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: MARIA CRISTINA VENTURA COUTO

As questões que suscitaram esta pesquisa foram formuladas a partir das experiências clínicas com crianças autistas, atendidas sobre os preceitos das mais recentes políticas públicas para saúde mental, especialmente de crianças e adolescentes. Segundo o documento Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil, de 2005, o primeiro princípio que rege a lógica do cuidado é que a criança deve ser tomada enquanto um sujeito. Para esta criança, tomada em sua possibilidade de advir como sujeito em ato, abre-se o campo da psicanálise, no qual o responsabilizar-se por seu sintoma é intrínseco ao cuidado. Surge para os profissionais orientados pela psicanálise, então, uma questão: o que pode o analista oferecer à criança autista? Dadas as especificidades do tratamento psicanalítico com crianças - que incluem a presença dos pais ou responsáveis, além da singularidade de seus sintomas - a clínica com a criança autista é ainda mais desafiadora: por esta não demandar, resta ao analista apenas a aposta do advento de um sujeito em ato, aposta esta que irá reger o trabalho junto à criança. A importância dessa discussão se evidencia na medida em que a posição da qual nos dirigimos a uma criança tem implicação na clínica. Ao nos dirigirmos à criança sob uma ótica pedagogizante ou desenvolvimentista, o que fazemos muitas vezes enquanto inseridos na cultura, limitamos a possibilidade de um responsabilizar-se da criança sobre seu sintoma. Trazida através da demanda dos pais, a criança autista pouco tem a dizer de si, nada tem a demandar, e seu alheamento torna-se uma questão singular na possibilidade de uma clínica visando o sujeito do inconsciente. Neste sentido, o que pretendemos abordar neste trabalho é o campo que se abre na clínica ao tomarmos a criança autista como um sujeito a advir. Bibliografia: BRASIL. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2005.

Código: 2143 - A Assistência Social no Brasil e os Direitos Humanos: Uma Articulação Necessária

LUCAS MUNIZ OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

O presente trabalho tem por finalidade contribuir para o debate de políticas sociais no Brasil e produzir conhecimento que visa articular o conceito de Assistência Social, que é um direito social, com o conceito de direitos humanos. O tema em estudo surgiu durante discussões na disciplina de Orientação de Trabalho Profissional - Direitos Humanos e resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso. Os precedentes dos direitos humanos na história se constituem em diferentes países e em momentos distintos. Vale destacar a célebre Bill of Rights de 1689, na Inglaterra, que proclama limitações das prerrogativas do rei e estabelece a independência política do parlamento em relação a Coroa, pondo, então, fim ao Absolutismo na Inglaterra. Em 1776, nos Estados Unidos da América, tem-se a Declaração de Virgínia, que foi a primeira Declaração a incluir direitos e liberdades fundamentais do indivíduo. Mas nenhuma das duas declarações teve repercussão tamanha a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na França em 1789 (Lesbaupin, 1984). Declaração esta que consoma o fim do Antigo Regime. Apesar dessas Declarações serem um avanço, elas apontam alguns limites. Como por exemplo, é registrado um caráter nitidamente individualista e “por trás do sublime ideal dos direitos humanos está oculto um único interesse: o interesse dos proprietários” (Marx in Lesbaupin, 1984). Na época contemporânea, novas tendências apontavam os limites das declarações que se atinham aos direitos individuais e propunham novos direitos, os sociais. Direitos estes que exigem a atuação dos poderes públicos para criar condições necessárias à sua concretização. Internacionalmente, há a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Declaração que é “um compromisso moral, embora solene, mas não uma lei” (Trindade, 2002). A história do reconhecimento dos direitos sociais não é a história do desenvolvimento de uma idéia, mas um processo de lutas e confrontos. No Brasil, os direitos sociais são garantidos constitucionalmente em 1988 com a promulgação da Constituição Federal. Nesta é introduzida a idéia de Seguridade Social, que é composta pelo tripé Saúde, Previdência e Assistência Social. O questionamento que irá permear a pesquisa é se realmente a assistência no Brasil tem sido entendida como um direito humano. Para tanto o procedimento metodológico será a pesquisa bibliográfica sobre Assistência Social produzida no âmbito do Serviço Social. Esperamos ter como resultados respostas preliminares que clareiem um pouco a questão do acesso a assistência social no Brasil e qual a relação desta com os chamados Direitos Humanos. Referências TRINDADE, José Damião de Lima. História Social dos Direitos Humanos. São Paulo: Peirópolis, 2002. LESBAUPIN, Ivo. As Classes Populares e os Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 1984. _____. Lei Orgânica da Assistência Social, nº 8742, de 7 de Dezembro de 1993. Publicado no DOU de 8 de Dezembro de 1993.

Código: 3523 - Intersetorialidade entre Políticas Sociais de Origem Pública e Privada

PAULA DA SILVA NASCIMENTO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Esta pesquisa teórico-prática decorreu de múltiplas experiências vivenciadas no período de graduação, como: disciplinas, iniciação científica e inserção no campo profissional, através do estágio curricular. O olhar investigativo está direcionado para dois programas sociais, inseridos na categoria assistência social, geridos respectivamente pelo setor público (governo do estado do Rio de Janeiro) e setor privado (empresa participante da campanha de responsabilidade social empresarial). Há várias décadas vem se cultivando novas formas de atendimento às demandas sociais existentes. É notório que a Constituição de 1988 reconhece direitos aos cidadãos brasileiros, como acesso à educação, saúde, moradia, assistência ao cidadão entre outros, trazendo assim a cidadania para a centralidade do debate público. O reconhecimento destas necessidades e o crescimento das mesmas, somados à reestruturação dos mecanismos de acumulação do capitalismo globalizado constituíram um terreno fértil para apresentação de ‘novas’ figuras de intervenção nas expressões da questão social. Assim, a opção de atendimento através de ações sociais empresariais vêm aumentando e se revelando uma prática considerada estratégica pelas empresas. A pesquisa permitiu observar, em relação ao setor público, a posição em que se encontra a assistência social no Rio de Janeiro e os entraves políticos existentes no setor público e as limitações decorrentes do mesmo. Tais aspectos permitem fazer um balanço do peso das influências político partidárias e de diversos grupos dentro do mesmo partido, como rotatividade dos cargos e profissionais, infraestrutura deficitária, descontinuidade dos programas e ausência de investimento em pessoal. Sob a perspectiva do setor privado, observa-se uma expansão com permanências expressivas: parcerias entre segmentos públicos e privados, especialmente instituições do chamado terceiro setor, permanência de investimento para crianças e adolescentes e educação como área preferencial. A investigação é relevante para o Serviço Social, por ser uma área de expansão profissional ainda pouco ocupada por seus profissionais. A leitura do Serviço Social em relação ao fenômeno pode contribuir com todas as áreas, por ser uma leitura mais crítica, menos entusiasmada pelas novidades e supostas virtudes do empresariado. O campo também pode ser utilizado como observatório para captar valores e práticas sociais além das tradicionalmente assumidas pelo empresariado. Com o presente estudo, participamos de um debate que busca problematizar melhores direcionamentos às políticas públicas tanto de origem governamental como não governamental, considerando que as chamadas “parcerias em torno de temas sociais” são ações estratégicas que devem ser pautadas por fundamentos políticos que expressem demandas e interesses dos segmentos envolvidos e não se favoreçam da visibilidade política dos mesmos para projeção dos executores.

**Código: 434 - A Inserção Privatizante no Ensino Público,
pela Via da Desqualificação e Perda da Autonomia do Professor e do Esvaziamento da Rede Pública**

IVONE BARROS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA

O objeto de estudo refere-se à inserção de setores privados no ensino público da cidade do Rio de Janeiro, como política da atual Secretaria Municipal de Educação (SME). Como recorte, abordaremos a parceria público-privada realizada entre a SME e a Fundação Roberto Marinho (FRM), no tocante ao Projeto Autonomia Carioca (PAC), que em sistema de Telessala atende aos alunos do Ensino Fundamental que se encontram em defasagem idade/ano escolar. Por ser uma parceria que envolve a FRM, pertencente às organizações Globo, maior rede de comunicação do país, nosso objetivo é analisar a histórica influência da mídia na educação (Castro, 2001) e a atual inserção da iniciativa privada diretamente no chão das escolas públicas brasileiras (Motta, 2010). E encaminha a discussão sobre a inserção privatizante do ensino público, por meio da desqualificação da profissão do professor e de sua autonomia pedagógica e do esvaziamento da rede de educação pública. Sendo professora da SME, trabalhando este ano no PAC, a análise empírica, em processo, parte de documentos e dados coletados do trabalho que está sendo realizado na turma de Acelera 1B. Por experimentar e vivenciar, no cotidiano escolar, as implicações dessa política, este estudo ganha o caráter de pesquisa-ação. Como base teórico-metodológica, adotaremos o materialismo histórico, trabalhando os conceitos de educação pública (Dias, s/d) de capital humano e de escola unitária (Dore, 2006), buscando, também, dialogar com autores que há muito discutem a educação pública brasileira (Frigotto, Leher, Cunha, Saviani). Esses autores nos levaram as quatro constatações: 1ª o atual panorama da educação promovida pela SME refere-se a um programa de governo de caráter neoliberal que traz como pano de fundo a desresponsabilização do Estado para com a educação, uma vez que contrata os serviços da iniciativa privada para que esta execute uma proposta pedagógica; 2ª o fato de a FRM receber pelos serviços de consultoria, implantação de metodologia, fornecimentos de materiais e se utilizar da mão-de-obra do professor estatutário para executar a sua proposta, terceirizando e precarizando o trabalho desse profissional, considerado o executor de um pacote de proposta sob pressão coercitiva; 3ª a educação promovida pela SME reforça a formação precária para o mundo do trabalho, desenvolvendo competências nos limites das necessidades do mercado. Observamos que, de fundo, processa-se a retirada, em curto prazo, de alunos defasados, via cursos aligeirados; 4ª diz respeito à proposta pedagógica da FRM, pensada em um ambiente externo à escola, não discutida com a comunidade escolar, mas imposta.

**Código: 4145 - A Atual Configuração da (Des)Proteção Social Brasileira e o Serviço Social:
Uma Análise Aproximativa**

SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO

Se nunca houve no Brasil um Estado de Bem-Estar Social, a tentativa de montagem de um projeto semelhante expressou-se na Constituição Federal de 1988. Porém, nunca se concretizou. Apenas um ano após a promulgação da “Constituição Cidadã” realizou-se na capital estadunidense uma reunião que determinaria os rumos das políticas econômica e social na América Latina: o Consenso de Washington. O receituário neoliberal tirado ali pelo Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e funcionários do governo norte-americano materializou-se no Brasil através do Plano Diretor da Reforma do Estado, aprovado em 1995, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Desde então, diretrizes como privatizações e redução do investimento estatal na área social foram seguidas à risca pelo governo brasileiro, o que conferiu à proteção social uma nova configuração, atingindo diretamente as condições de trabalho do assistente social, tendo em vista a relação medular entre a profissão e as políticas sociais. Assim, o presente trabalho consiste em um estudo bibliográfico realizado para atender a um dos requisitos (Trabalho de Conclusão de Curso) para obtenção do grau bacharel em Serviço Social e tem por objetivo analisar como tem sido estruturada a proteção social brasileira nesse contexto e quais são as condições de trabalho que se colocam ao assistente social na atualidade. Com o desenvolvimento do projeto neoliberal, observa-se o aprofundamento dos processos de mercantilização, (re)filantropização, descentralização e assistencialização da política social nacional. Desse modo, voltamos nossa análise para o desenvolvimento desses processos, entendendo-os como expressão particular de um movimento mundial de desmonte e retração dos direitos sociais. Tais processos incidem no Serviço Social em diversos âmbitos, atingindo desde a formação profissional até as demandas que são colocadas ao assistente social. A compreensão destes, assim como os desafios que se apresentam à intervenção profissional nesse contexto, colocam-se, portanto, como condições fundamentais para o desenvolvimento de uma prática profissional qualificada. Bibliografia: ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir e GENTILI, Pablo (org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. MOTA, A.E. Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

**Código: 2864 - Dinâmica das Horizontalidades e Verticalidades na Busca da Sustentabilidade:
A Experiência nas Favelas de Praia da Rosa e Sapucaia**

LUCAS RANGONI CAVALCANTE (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES

A inserção no Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI-ESS/UFRJ) trouxeram-me um acúmulo que possibilitou o questionamento das políticas urbanas que atuam no processo de produção e reprodução do espaço, e que compreendem a tensão entre os vetores de horizontalidade e verticalidade, na tentativa de homogeneização do que é heterogêneo. O espaço, entendido como uma relação entre sistema de objetos e sistema de ações, encontra-se em constante transformação (SANTOS, 1995). Nele são produzidas potencialidades que seus atores internos passam a utilizar, construindo relações sociais, políticas e econômicas. As ações de origem externa, direcionadas a uma determinada territorialidade, podem absorver, ou não, essas potencialidades geradas internamente a partir do processo de apropriação e uso do território. A partir da década de 90, o poder público baseou-se em diretrizes pactuadas nos Fóruns e Organismos Internacionais sobre a noção de sustentabilidade e modificou sua forma de intervenção em espaços de moradia precários, apontando na direção da urbanização de favelas. Apropriada no cenário sociopolítico atual, esta noção tem considerado, sobretudo, os interesses econômicos dos setores dominantes, priorizando a dimensão urbanística nas intervenções em favelas. Questionamos, assim, a noção de sustentabilidade que fundamenta essas ações e analisamos criticamente sua inserção no contexto das atuais contradições do capitalismo e das relações de poder no espaço da cidade do Rio de Janeiro. Fundamentado nestas perspectivas, este trabalho enfoca a dinâmica que se desenvolve a partir da experiência específica de urbanização em Praia da Rosa e Sapucaia, realizada entre 1996 a 1998 através do Programa Bairro-nho, buscando, no contexto da relação entre verticalidades e horizontalidades observado nestas favelas, identificar processos e práticas que contribuam para a construção de uma sustentabilidade fundada em valores efetivamente democráticos. Esse estudo apóia-se em pesquisa bibliográfica e em informações obtidas através de levantamentos quantitativos e qualitativos realizados em Praia da Rosa e Sapucaia a partir do processo de urbanização. Os primeiros resultados apontam entraves para o alcance da sustentabilidade pretendida, tendo em vista a precarização dos limitados recursos instalados e da fraca permeabilidade do poder público na dinâmica do diálogo estabelecido com a população local. Bibliografia: FERNANDES, L. L. Sustentabilidade Urbana: considerações sobre o lugar da dimensão política no uso desta “nova” proposta no Rio de Janeiro. In: GOMES, M. F. C. M. & SOUZA, M. J. B. Cidade e Sustentabilidade: mecanismos de controle e resistência. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010 (no prelo). SANTOS, M. - A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 3a ed., 1995.

Código: 1420 - Articulação entre o Programa Bolsa Família e o Programa Próximo Passo

LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O interesse pelo tema se deu a partir da minha inserção na pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, desenvolvida no Laboratório de Estudos em Políticas Sociais na América Latina (LePSaL), do qual faço parte como auxiliar desde 2009 e bolsista pela FAPERJ desde 2010. Outro fator impulsionador foi a realização de estágio na Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH). Como metodologia, recorro à pesquisa bibliográfica primária, com análise documental, e secundária, além de consulta a relatórios e informações estatísticas apreendidas através da pesquisa de campo, que vem permitindo a obtenção de dados sobre a operacionalização do Próximo Passo no estado do Rio de Janeiro. O objeto de estudo deste trabalho é a articulação do Programa Bolsa Família (PBF) com as ações de inserção produtiva, mais especificamente o Programa Próximo Passo, visto que considero de suma importância a reflexão e problematização acerca das estratégias para a criação de “portas de saída” do Bolsa Família. Em relação às ações de qualificação para fins de inserção produtiva, há uma atual evidência dada aos Programas Complementares de geração de trabalho e renda, especialmente às ações a cargo do Plano Nacional de Qualificação (PNQ), onde se situa o Próximo Passo. O Bolsa Família encontra-se no âmbito do reordenamento da proteção social brasileira sob influência do ideário neoliberal, em que se propõem ações emergenciais e residuais que comportem efeitos imediatos no alívio dessa pobreza estrutural e de suas conseqüências. Para além da influência dos preceitos ditos neoliberais, o país tem “um desenvolvimento histórico de programas sociais fragmentados, descontínuos e insuficientes para produzir impactos significativos no quadro apresentado” (SILVA, 2008, p.52). Sendo assim, a tendência prevalecente destas ações é a não inserção significativa no mercado de trabalho, uma vez que o trabalho neste setor possui caráter temporário, precário e desprotegido. O que nos leva a questionar que tipo de inserção está se pretendendo promover, e levantar a hipótese do que se pretende de fato é garantir “portas de saída”, que objetivam a superação da situação de pobreza e extrema pobreza apenas com o foco na linha de pobreza, mensurando deficitariamente as condições de vida desta população. Portanto, é necessário entendermos que a focalização das políticas sociais, e a ênfase nos programas de transferência de renda como o principal ou único mecanismo efetivo para o enfrentamento da pobreza tem se tornado problemático, pois esta modalidade de intervenção traz uma interpretação equivocada da pobreza, se considerarmos que a mesma consiste em um fenômeno multidimensional e a intervenção centrada na renda fragmenta e focaliza as ações referentes a este enfrentamento. SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Coord). O Bolsa Família no enfrentamento à Pobreza no Maranhão e Piauí. São Paulo: Cortez, 2008.

**Código: 1592 - Auxílio-Reclusão:
Uma Contribuição ao Debate sobre os Direitos Previdenciários**

CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ANDRÉA MARIA DE PAULA TEIXEIRA

O presente trabalho pretende efetuar uma análise inicial sobre o benefício previdenciário denominado auxílio-reclusão. Este benefício surge no Brasil através da Lei Orgânica da Previdência Social em 1960 e foi recepcionado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, sendo regulado pela lei complementar Nº 8.213 de 1991 que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e, alterado, pela Emenda Constitucional nº20 de 1998, na primeira etapa do que muitos autores denominam contrarreforma da Previdência Social, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2002). Através desta investigação objetiva-se comprovar o impacto regressivo que a Emenda Constitucional supracitada causou ao conjunto dos benefícios previdenciários, em especial, o auxílio-reclusão, demonstrando a contrariedade de tal Emenda - e conseqüentemente sua inconstitucionalidade - frente à interpretação dos princípios Constitucionais que regem a Seguridade Social como o de não regressão dos Direitos Sociais, da universalização da cobertura, da preservação do valor real do benefício, dentre outros. Também pretendo demonstrar que onde a Emenda e mesmo a lei, permitem uma dupla interpretação, o posicionamento da Previdência Social se dá sempre de forma a restringir a cobertura do benefício obedecendo à lógica gerencial de gestão dos recursos públicos orientada pelo ideário neoliberal. Tal posicionamento implica contrariar a norma inscrita no artigo 5º inciso XLV da Constituição, que disciplina que nenhuma pena passará da pessoa do condenado, uma vez que a prestação pecuniária oriunda deste benefício é destinada à família do recluso. De forma diferente à interpretação previdenciária, outro posicionamento, via jurisprudência, foi consolidado no sentido a ampliar o número de beneficiários reduzindo os impactos da EC 20/98. Todavia a redução na cobertura do benefício, mesmo minorada pela jurisprudência, ainda representa um retrocesso no que tange aos direitos sociais historicamente conquistados. Referências Bibliográficas: ALVARENGA, R. Z. Auxílio-Reclusão Como um Direito Humano e Fundamental. In: Revista Magister Direito Trabalhista e Previdenciário. Porto Alegre. V30, p. 44/57, Editora Magister, 2009. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Vade Mecum compacto. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010 (Legislação Brasileira). BRASIL. Lei Nº 8.213 de 24 de julho de 1991. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213cons.htm Arquivo capturado em 12 de julho de 2010.

Código: 1269 - Abstração e Iluminação Divina em Henrique de Gand

RENATA SOARES GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

A investigação elaborada por Henrique de Gand (?-1293) sobre a possibilidade de conhecimento pretende ser uma resposta ao ceticismo. Analisar como e se de fato isso ocorre é nosso tema de estudo. Recorremos à Suma de Questões Ordinárias do autor, onde encontramos, no primeiro artigo, os argumentos fundamentais de sua epistemologia. Aí Henrique responde às seguintes questões: 1) Se é possível para o ser humano conhecer alguma coisa; 2) Se é possível para o ser humano conhecer alguma coisa sem iluminação divina; 3) Se o ser humano conhece a luz divina pela qual conhece outras coisas; 4) Se é possível para o ser humano conhecer por natureza ou aquisição. Em suas respostas às questões, Henrique elabora um sistema epistêmico que mescla a teoria do conhecimento de Aristóteles, segundo a qual nosso conhecimento provém dos objetos sensíveis, com a teoria platônico-agostiniana, segundo a qual nosso conhecimento provém de iluminação divina. Em um primeiro momento, essa composição parece impossível, e assim, o sistema elaborado por Henrique seria falho. Compreender de que maneira o autor tentou contra-argumentar ao apelo cético concatenando teorias do conhecimento que se fundamentam em bases tão opostas é o que estimula nossa busca, além de responder se o sistema elaborado por Henrique de fato se sustenta como um modelo coerente. Mais especificamente, cabe-nos perguntar por que para Henrique a teoria abstracionista, aristotélica, ou a teoria iluminacionista, platônica-agostiniana, não poderiam tão somente, separadamente, se sobrepor às armadilhas do ceticismo. Henrique diz que é impossível adquirirmos certeza absoluta e um conhecimento infalível da verdade a partir da teoria da abstração. Por outro lado, segundo ele, Agostinho pode ter exagerado ao fazer parecer que a mente humana é um mero receptáculo vazio aguardando uma revelação divina. Por fim, avaliamos se a epistemologia de Henrique de Gand, que mescla aspectos do abstracionismo com aspectos do iluminacionismo, derrota a ameaça do ceticismo.

**Código: 902 - As Representações da Deusa Afrodite
e as Concepções de Mito na Grécia Arcaica e Clássica**

GISELE PIMENTEL DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Este trabalho tem como objetivo examinar as diferentes representações da deusa Afrodite na Grécia entre os séculos VIII e IV a.C., ligando-as se possível à visão de mito para esta sociedade. Durante os séculos que separam o surgimento de textos como a Teogonia de Hesíodo e Iliada de Homero do despertar da filosofia de Platão, o mito ocupou estatutos diversos no pensamento grego. Um processo que se inicia com a esquematização posta em prática pelos poetas épicos e seu estabelecimento de identidades e redes de relação entre os deuses, seus nascimentos genealogias, privilégios, funções e domínios; até a recusa do mito em nome do testemunho histórico e arqueológico em Heródoto e Tucídides, assim como a racionalização empreendida por Platão na figura de Sócrates. Neste contexto de mudanças, as representações dos deuses tais como Afrodite, tanto na forma literária quanto na cultura imagética, não poderiam permanecer as mesmas. Partindo de três frentes documentais - a poesia épica, a tragédia ateniense do século V a.C., e a filosofia de Platão - identificaremos os elementos que em cada momento envolvem a ação da deusa, para então construirmos uma relação de oposição entre a visão de cada período, pensando sobre semelhanças e diferenças entre ambos. E, concomitantemente a esta tarefa, estabeleceremos conexões com o momento em que tais representações são criadas, utilizando-se de autores que problematizam a questão dos mitos na sociedade grega, para que possamos pensar em que aspectos da sociedade de cada momento poderiam tê-las influenciado. ADRADOS, F.R. Sociedad, amor y poesia em La Grecia Antigua. Madrid: Alianza Editorial, 1996 DETIENNE, M. e SISSA, G. Os Deuses Gregos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990. FRIEDRICH, P. The meaning of Aphrodite. Chicago: The University of Chicago Press, 1978 LISSARAGUE, F. "A figuração da mulheres" In DUBY, G. e PERROT, M. (orgs.) História das Mulheres no ocidente. Porto: Afrontamento, 1990 LORAUX, N. "O que é uma Deusa?" In: DUBY, G. e PERROT, M. (orgs.) História das Mulheres no ocidente. Porto: Afrontamento, 1990 VERNANT, J-P. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. VERNANT, J-P. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992 VERNANT, J-P. O Homem Grego. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

**Código: 671 - A Oração pelos Mortos: Um Estudo da Tradição Medieval
sobre a Intercessão dos Vivos no Período Colonial Fluminense**

ANNE ELISE REIS DA PAIXÃO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Este trabalho visa tratar da relação temerosa que os cristãos possuíam com sua morte e, conseqüentemente, com sua salvação. Desde o século V, a noção de purgatório vinha sendo construída e já nos séculos XII e XIII passa a constituir o corpo doutrinário da Igreja Latina. Esta apresentava dois caminhos ao homem, a saber, um onde o cristão obediente aos preceitos da fé encontrava o paraíso e o outro, o inferno, destinado aos transgressores. Tranquilizante e também amedrontadora, a idéia de purgatório, que implicou em uma maior atenção a alma dos mortos, perpassa os tempos e o imaginário social chegando até a dita Idade Moderna. Baseado em registros de óbitos e testamentos das elites do Rio de Janeiro colonial, sobretudo do século XVIII, o trabalho se propõe a demonstrar esses cuidados e práticas correntes a essas almas como, por exemplo, a execução de missas e distribuição de esmolas. Dado o fato de ser uma sociedade pautada por valores cristãos, pretende-se trabalhar essas práticas não apenas como ações cristãs mas ações que estão circunscritas numa tradição, sendo assim, tidas como naturais.

Código: 2277 - "Ensino Religioso: Concepções e Práticas C.E. Murilo Braga"

RAFAEL DA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

O ensino religioso na escola pública como assunto palpitante na educação brasileira merece debates de suas práticas e discursos implantados dentro da escola pública brasileira. O ensino médio sendo uma fase formadora do jovem estudante se tornou um espaço de disputa dentro da escola pública no Rio de Janeiro. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de cunho monográfico e possui como objeto a análise das práticas, discursos e do lugar da disciplina ensino religioso na escola pública no ensino médio. Diante disso foram traçados alguns objetivos: identificar se a LDB e a lei estadual de educação naquele espaço educacional, identificar e analisar as visões que os profissionais daquela escola possuem sobre ensino religioso, de verificar se há respeito à pluralidade religiosa e se a laicidade no estado é refletida na escola, através dos discursos, metodologia e análise de documentos e o currículo. A pesquisa trata-se de um estudo de caso em uma escola na região central da cidade de São João de Meriti, na qual foram realizadas observações durante o período de dois meses, em três turmas do Ensino Médio (dez em cada turma) do turno da noite, além de entrevistas com as professoras e coordenadora e a professora

de ensino religioso. Como referencial teórico usei os conceitos de laicidade de (FISCHMANN, 2009), análise de discursos e a função do professor e da escola de (GRAMSCI, 2000) e também a análise da constituição brasileira e a LDB. Como resultados a serem almejados, descreveremos o modo como a professora trabalha para formação da subjetividade de seus alunos e o respeito por parte da escola e da professora da laicidade do estado.

**Código: 563 - Santo Daime: Abre Quais Portas de Percepção?
Um Estudo de Caso a Luz da Psicanálise**

GABRIEL WEISS ROMA (Sem Bolsa)

AMANDA GARCIA CAVALHEIRO (Sem Bolsa)

GABRIELLA DE NADAI BOLSAS (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

Esta pesquisa surgiu do contato com a informação veiculada pela mídia sobre o crescente uso de alucinógenos com fins místicos e religiosos. Possuindo-se a facilidade de acesso ao relato escrito de uma experiência de intoxicação místico-religiosa pela ingestão do alucinógeno de nome Ayahuasca, decidi-se por fazer o presente estudo a partir da análise deste relato. A Ayahuasca, também conhecida como “chá do Santo Daime”, é uma bebida produzida a partir de duas plantas nativas da floresta amazônica, contendo como princípio ativo a DMT - dimetiltriptamina -. Formulou-se o problema: Santo Daime: abre quais portas de percepção? Objetivo deste trabalho foi, então, analisar este problema, sob a ótica psicanalítica, através do método de pesquisa de estudo de caso. Os resultados apresentados no relato desta experiência de intoxicação pelo Santo Daime levaram a discussão das seguintes questões levantadas a partir do discurso do próprio caso: 1º- Simultaneamente e paradoxalmente, teria a droga a função de remédio e de veneno, respectivamente por abrir e por fechar as portas da percepção e do autoconhecimento? Este achado é confirmado pela proposição de Derrida (1968/1997) sobre a noção de “phármakon” (pp.73-74) platônico, igualmente como veneno e, ao mesmo tempo, como remédio; 2º- A droga como remédio funcionaria como um sonífero indutor de um sono produtor do sonho do caso de ficar só para, inserido numa solidão construtora e num universo simbólico, sonhar sonhos de amor? Esse desejo do caso de ficar só para simbolizar não parece indicar que a droga funciona como aquela mãe referida por Winnicott (1982) que, em silêncio ao lado do filho, o ensina a ficar só na sua presença igualmente para simbolizar?; 3º- A droga como veneno teria a função de reduzir o caso a algo mais inferior do que um corpo físico enquanto unidade, mais precisamente reduzi-lo a um pedaço de tubo físico excretor de fezes, de urina e de vômito, vazio de qualquer existência psíquica? Sobre esse vazio simbólico encontrado no caso, próprio do quadro depressivo do toxicômano, é destacado por Freud (apud Bento, 2007); 4º- Enquanto veneno, teria também a droga a função de promover o gozo masturbatório produzido através de uma descarga intensa da pulsão de morte vinda da passagem ao ato de excretar, a nível do corpo físico real, fezes, urina e vômito, no lugar do caso simbolizar a experiência psíquica frustrante? Esta relação da toxicomania com o gozo masturbatório é encontrada em Freud (apud Bento, 2007) e em Melman (1992). Conclusão: A droga levou o caso a uma perda simbólica própria dos quadros depressivos, mas, ao mesmo tempo, também o levou a um “barato” no sentido de promover mesmo o seu autoconhecimento. No entanto, não pareceria que “barato” maior no campo do autoconhecimento seja elucidar, a luz da psicanálise, os enigmas da intoxicação?

**Código: 266 - Considerações sobre a Ortodoxia no Reino Suevo do Século VI:
Uma Análise do Concílio de Braga I**

NATHALIA AGOSTINHO XAVIER (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Ao analisarmos o período de organização e fortalecimento da Igreja sueva, notamos um esforço de uniformização litúrgica que objetivava, dentre outros aspectos, a construção de uma ortodoxia. A partir desta afirmativa, buscamos compreender em que medida certos valores e práticas foram institucionalizados pelo discurso eclesial, de forma concomitante à definição e rejeição daqueles que não fossem incorporados, estabelecendo, desse modo, a delimitação do campo do ortodoxo e do heterodoxo. Assim sendo, observamos que a partir do procedimento de inclusão/exclusão algumas crenças e ações foram, por meio de uma valoração negativa, classificadas em categorias generalizantes tais como a heresia e a superstição. Tendo como referência tais reflexões, focaremos nossa atenção ao estudo do “outro” à luz das atas do I Concílio de Braga e da historiografia, com ênfase na abordagem da heresia priscilianista. Nossa comunicação, cabe ressaltar, está associada à pesquisa de iniciação científica junto a Faperj, desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Leila Rodrigues da Silva.

**Código: 2533 - Campanha de Prevenção do Câncer de Mama:
Uma Pesquisa Exploratória entre o Público Feminino no Campus da Praia Vermelha**

ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)
LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)
MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)
RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O câncer de mama é o mais freqüente entre as mulheres e também o que mais mata. Em 2003, foram detectados 41.110 novos casos da doença em brasileiras, dentre os quais 9.335 resultaram em morte. Levando em consideração a gravidade do problema e a importância de se alertar a população, há mais de duas décadas, foi criada a campanha "O Câncer de Mama no Alvo da Moda", visando a aumentar a conscientização acerca do câncer de mama e do auto-exame, umas das armas mais importantes para um diagnóstico precoce - indispensável para o sucesso do tratamento. Na pesquisa em questão, trata-se de avaliar a eficácia da campanha junto ao universo de mulheres do campus da Praia Vermelha da UFRJ, buscando identificar o grau de informação apreendido sobre os riscos da doença e seus métodos preventivos; descobrir se a campanha promoveu a conscientização sobre a importância do auto-exame e as demais formas de prevenção; e se, portanto, contribuiu para o aumento de mulheres que praticam esses exames, avaliando também os motivos que as levam a não os fazer. Como resultados identificaram-se, especificamente, o perfil das entrevistadas que possuem conhecimento da campanha e da importância da prevenção, como também, a percentagem de mulheres do campus da Praia Vermelha da UFRJ que compram os produtos com a marca - alvo consciente de sua proposta original. Analisando os dados coletados, foi possível perceber que há conhecimento da campanha em todas as faixas etárias e profissões, principalmente, entre as alunas de pós-graduação e as professoras (9% da amostra). Para conhecer o nível de influência da campanha entre as mulheres, no conhecimento e realização do auto-exame, foi pesquisado o meio pelos quais as entrevistadas aprenderam a fazê-lo. Os meios mais citados foram o médico e a campanha veiculada na TV em todas as classes, exceto na classe D, na qual o meio mais citado foi panfleto explicativo não relacionado à campanha. As professoras são as que mais praticam o auto-exame (92,9% praticam), seguidas das funcionárias (76,9%). As estudantes são as que menos responderam ao hábito de realizar o auto-exame: 66,6% das alunas de pós-graduação e 46,7% das alunas de graduação. Concluiu-se que as mulheres mais jovens não relacionam a campanha a elas próprias. Nota-se que embora todas as alunas de pós-graduação conheçam a campanha, e que 96% das alunas de graduação, quase todas, menos da metade dessas mulheres toma a prática do auto-exame como um hábito realmente necessário. Logo, pode-se concluir preliminarmente que a campanha não está alcançando esta fatia do público de maneira efetiva, o que sugere a necessidade de realização de investigação científica complementar para a identificar as razões.

**Código: 784 - Análise do Coping de Gestantes Atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ
no Enfrentamento ao Diagnóstico de Malformação Fetal**

ANA PAULA ANDRADE DA SILVA DE MEDEIROS (Outra Bolsa)
ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (CNPq/PIBIC)
ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (CNPq-IC Balcão)
CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (FAPERJ)
CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO
JOSÉ PAULO PEREIRA JUNIOR

A malformação fetal durante a gravidez constitui uma condição de vulnerabilidade para riscos físicos e psíquicos durante a gestação. Assim, faz-se importante a avaliação psicológica das variáveis envolvidas no enfrentamento (coping) dessa situação. O objetivo desse estudo foi avaliar o coping e as condições psicoafetivas envolvidas no enfrentamento de gestantes com diagnóstico de malformação fetal, particularmente após a notícia do diagnóstico. Participaram do estudo no período de 9 meses, 13 gestantes atendidas no Setor de Medicina Fetal da Maternidade-escola da UFRJ. Durante a consulta conjunta com a equipe médica, a gestante era convidada a participar da pesquisa quando assinava o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondia, individualmente, os seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificação das variáveis psicossociais pessoais e familiares; 2) Escalas BECK, para avaliação psicológica de sinais e sintomas de ansiedade e depressão; e 3) Escalas EMEP - Escala Modos de Enfrentamento de Problemas, para avaliação psicológica das estratégias de enfrentamento (coping) ao diagnóstico de malformação fetal. As gestantes, cuja maior freqüência de idade variava de 25 a 30 anos (n= 13), apresentavam sinais de ansiedade moderada (n=04) a mínimo/leve (n=06), assim como sintomas de depressão moderada (n=04) a mínimo/leve (n=09), associados ou não. Em relação ao enfrentamento do diagnóstico de malformação

fetal, a maioria apresentava estratégias de coping focada no problema (n=08), seguida de estratégias de coping focada na prática religiosa (n=03) e na busca de suporte social (n=02). De acordo com os resultados confirma-se que o diagnóstico de malformação fetal mobiliza variáveis psicoafetivas relacionadas ao enfrentamento (coping) e constitui condição desafiadora à criação de um vínculo afetivo mãe-bebê saudável, o que sugere a importância de discutir acerca da avaliação psicológica em condição de vulnerabilidade e risco ao desenvolvimento humano.

Código: 1498 - Bio-Política, Ordem Médica e Promoção de Saúde

LUÍSA MOTTA CORRÊA (UFRJ/PIBIC)
NINA GOMES COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Corpo, sujeito e servidão” e tem como tema discutir as relações entre bio-política, ordem médica e a ideia de promoção de saúde. Nossa problemática consiste em circunscrever as implicações que a medicalização da vida iniciada na Modernidade tem sobre a noção de saúde atualmente e seus efeitos sobre a subjetividade. O conceito de bio-política aponta para uma nova forma de exercício de poder que se iniciou no século XIX calcada na regulamentação da vida (FOUCAULT 2002). Esta se dirige ao homem-espécie, à população, e se exerce sutilmente na multiplicidade atuando através da produção de modos de ser e agir, inscrevendo-se no “como” da vida. O produto desta tecnologia de poder é o que Clavreul denominou “ordem médica” (1983) e consiste no surgimento de subjetividades atravessadas pelo discurso sanitário. Transportando o conceito de bio-política tal como proposto por Foucault com seus efeitos na ordem médica para a discussão contemporânea, colocamos em questão a ideia de promoção de saúde, uma tecnologia do biopoder que se assenta sobre um novo mandamento: o de estilos de vida saudável. A partir desta fundamentação teórica, temos como objetivo analisar como a sociedade e o sujeito se constituem a partir do ordenamento médico inaugurado com a bio-política, investigando os modos de ser que se engendram a partir deste discurso, e demarcar as diferenças entre a concepção de saúde atual e aquela que vigorava na Modernidade. O procedimento metodológico consiste na discussão teórica de artigos sobre o conceito de biopoder e de ordem médica, buscando circunscrever as implicações que estes têm na concepção de promoção de saúde hoje. Consideramos que o paradigma atual da saúde se distancia da antiga oposição saúde-doença, buscando perseguir modos de vida ideais. No início da Modernidade, o discurso médico instaurado no seio da bio-política concebia a saúde a partir de um modelo de funcionamento orgânico, sendo considerado patológico o que escapava deste modelo. A positividade da saúde provinha da negatividade da doença. Já na atualidade, o estado de saúde não apenas exclui os desvios com relação à normalidade fisiológica, mas procura prescrever e instituir estilos de vida. Alimentação, sexo e lazer são hoje objetos de regulamentação a partir deste novo paradigma. Nesse processo, impõe-se ao sujeito escolher modos de viver medicamente “saudáveis” e transfere-se do institucional, representado pelo Estado, para o individual a responsabilidade pela saúde, desonerando-se o Estado desta tarefa. Deste modo, a bio-política e a ordem médica que dela deriva têm na contemporaneidade pelo menos dois efeitos principais: o acento no viés do individualismo e a autonomização da ideia de saúde em relação à doença através do esquadramento da própria existência. CLAVREUL, J. A ordem médica: poder e impotência do discurso médico. Editora brasiliense, 1983. FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. S. Paulo: Martins Fontes, 2002.

Código: 2325 - O Campo da Saúde do Trabalhador e a Questão da Renda no Brasil

JOANA GOMES MOTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

O trabalho que será exposto tem a finalidade de colaborar para a resolução de indagações sobre a relação entre o campo Saúde do Trabalhador e a questão da renda no Brasil. O tema está articulado à pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, do Laboratório de Estudos em Políticas Sociais na América Latina (LePSaL) de que participo como bolsista. Para a realização do trabalho partimos do período da chamada ofensiva neoliberal no Brasil. Período que se consolida com a entrada do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) e tem continuidade no mandato Lula, desenvolvendo o projeto de sociabilidade neoliberal no plano econômico e político da sociedade que tem implicações nas condições de trabalho da classe trabalhadora. Frente a esse cenário procuramos investigar como, no desenvolvimento atual das lutas dos trabalhadores face ao desemprego, comparece a questão das condições de trabalho (saúde do trabalhador) e do direito à renda. Partimos da hipótese que, se associadas, essas duas questões enfrentam o desemprego sem implicar num abandono da luta por melhores condições de trabalho, pelo contrário. O direito à renda pode conferir à classe trabalhadora condições de negociar melhor o valor da sua força de trabalho e das condições de trabalho, recusando-se ao trabalho precarizado e mais explorador. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, em que fazemos uma pesquisa qualitativa baseada em análise documental e que, no momento, está procedendo com um levantamento das entidades brasileiras e argentinas representativas dos trabalhadores (inclusive, dos informais), para delimitarmos as instituições que nos servirão de fonte para o mapeamento das suas lutas dos trabalhadores através das suas pautas reivindicativas e de manifestação. Referência: Neves, L. M. W.(org). A Nova Pedagogia da Hegemonia no Brasil. In: A Nova Pedagogia da Hegemonia: Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005. Cap. II, p. 83-105.

Código: 1696 - Fantasia e Desejo na Clínica da Neurose

VINÍCIUS MARQUES FIGALE (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Valendo-se da constatação freudiana de que, no mundo das neuroses, a realidade psíquica é a decisiva (Freud, 1917), este trabalho parte de uma investigação acerca do lugar conferido à fantasia pela psicanálise, no que concerne à constituição da neurose. Uma incursão pela obra de Freud revela-nos a multiplicidade das produções da fantasia - conscientes, inconscientes, primordiais, de desejo. Cada uma delas comporta uma forma de satisfação, pois como demonstrou o autor, é próprio da neurose o investimento libidinal nos objetos da fantasia (Freud, 1914). Adiante, sublinhando a especificidade da neurose, Freud afirma que a existência de um mundo de fantasia é o que possibilita ao neurótico substituir a realidade indesejada por outra mais de acordo com o desejo (Freud, 1924). Ao apresentar o conceito de fantasia fundamental, Lacan contribui para esse tema, precisando a importância da fantasia: é mediante esta que o sujeito se sustenta no nível de seu desejo (Lacan, 1958). Com o objetivo de apontar as implicações clínicas de tais elaborações teóricas, consideramos a seguinte questão: de que forma está implicada a fantasia na relação de um sujeito a seu desejo? Para tanto, avançaremos na articulação entre fantasia e desejo na psicanálise a partir de uma pesquisa bibliográfica referida a dados clínicos. Neste trabalho, inserido na linha de pesquisa “Corpo e fala na clínica psicanalítica: discurso e enlaçamentos possíveis”, coordenado pela Profa. Vera Lopes Besset, interessa-nos investigar como a relação do sujeito a seu desejo dá indícios da fantasia que particulariza uma neurose. FREUD, S. 23ª Conferencia. Los caminos de formación de síntoma (1917 [1916-17]). In: Sigmund Freud Obras Completas, v. 16. Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2007. _____. Introducción del narcisismo (1914). In: Sigmund Freud Obras Completas, v. 14. Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2007. _____. La pérdida de realidad en la neurosis y la psicosis (1924). In: Sigmund Freud Obras Completas, v. 19. Buenos Aires: Amorrortu Ed., 2007. LACAN, J. A direção do tratamento. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998 _____. O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

Código: 2373 - Gênero e Saúde: Representações dos Profissionais de Saúde sobre o Programa de Saúde da Mulher no Rio de Janeiro

VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS

Este trabalho faz parte da pesquisa “Sexualidade, Religião e Políticas Públicas: uma análise da relação entre gênero, sistema de crença religiosa e práticas profissionais dos agentes de saúde do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)”, apoiada pelo CNPq e pela Faperj. O objetivo é analisar a compreensão dos profissionais de saúde inseridos no PAISM acerca das diretrizes do programa e como isso repercute na defesa dos direitos das usuárias. A metodologia escolhida foi a de triangulação de métodos, com a interação entre abordagens qualitativa e quantitativa (MINAYO et al, 2005). Na parte quantitativa, utilizou-se a aplicação de questionários com perguntas semi-abertas. Já na qualitativa, realizou-se entrevistas em profundidade, guiada por roteiro. Cinquenta e um questionários foram respondidos por profissionais das áreas de Enfermagem, Serviço Social, Psicologia e Medicina de seis unidades de saúde da cidade do Rio de Janeiro. Deste quantitativo, escolheu-se 10 profissionais para serem entrevistados, a fim de aprofundar as questões abordadas no questionário. É de extrema relevância lembrar que o programa é fruto da reivindicação do movimento de mulheres por uma política pública que as considerasse de forma integral, para além de sua saúde reprodutiva. Como resultado, percebeu-se que uma parcela de profissionais sentiu dificuldade em caracterizar o PAISM, além de não se verem como parte integrante do programa. Estas conclusões foram retiradas das respostas ligadas à avaliação do programa, e ao tempo de trabalho na instituição e no PAISM. Além disso, ao responderem o questionário, vários profissionais também perguntaram o que era o programa. Na parte qualitativa, ao serem perguntados sobre alguma sugestão para o aprimoramento do serviço, os profissionais mencionaram a inclusão da discussão de temas como gênero e violência contra a mulher, temas que já faz parte da política de saúde da mulher. Esta constatação leva a uma série de questões; afinal, se os profissionais não se reconhecem no programa e não sabem a abrangência de suas ações, como garantirão os direitos das usuárias? Referência Bibliográfica: D’OLIVEIRA, Ana Flávia P. Lucas. Saúde e Educação: a discussão da relação de poder na atenção à saúde da mulher. INTERFACE: Comunicação, saúde e educação. Botucatu: Interface, vol.3,nº4, feb.,1999 Minayo Maria Cecília de Souza et al. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: Minayo, M. C. S.; Assis, S.G. ; Souza E.R. (org). Avaliação por triangulação de métodos. Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p. 71-103 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS.2004

Código: 4062 - Corpo, Fala e Expressão na Perspectiva da Gestalt-Terapia

CAMILLA SANTOS BAPTISTA (Sem Bolsa)
FELIPE TUPINAMBÁ WERNECK BARROSO (Sem Bolsa)
THATIANA CAPUTO DOMINGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa)
KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Outra Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O objetivo deste estudo é refletir acerca do corpo na clínica. Consideramos esta uma reflexão fundamental, pois acreditamos que é com o corpo que o homem atua, se expressa e inter-relaciona com o mundo. Nesse sentido, por meio de uma revisão bibliográfica feita em algumas obras do filósofo Merleau-Ponty e na literatura da gestalt-terapia - uma abordagem de base fenomenológica - descobrimos pontos de encontro que nos trazem um olhar sobre o corpo na psicoterapia. Tomando a compreensão de Merleau-Ponty de que a fala é gesticulação corporal refletimos sobre como esse homem fala: uma fala espontânea, com awareness, ou seja, conectada com o campo e com a situação, produtora de sentidos e instituinte? Ou uma fala bloqueada, fixada em uma forma rígida, repetitiva? Quando esse último fenômeno ocorre no processo terapêutico, o terapeuta vai auxiliar o cliente no sentido de que esse se dê conta do bloqueio na expressão espontânea, veja essa forma corporal fixada visando recobrar a fluidez, reintegrando essa dimensão apartada de si para que sua consciência possa ser um continuum criador, de acordo com o que propõe Alvim (2007, p.10), quando fala de “uma consciência que é um corpo dirigido para uma situação presente, o que significa dizer de um corpo que se transforma de objeto no espaço em espacialização”. O trabalho é uma pesquisa teórica e vem sendo desenvolvido no âmbito do grupo de estudo e pesquisa “fenomenologia e gestalt-terapia”. Os resultados visam contribuir para as discussões sobre a expressão e o corpo na terapia e para o desenvolvimento teórico da abordagem da Gestalt-Terapia. Referências Bibliográficas Alvim, M. B. Ato artístico e ato psicoterápico como Experimentação: diálogos entre a fenomenologia de Merleau-Ponty, a arte de Lygia Clark e a Gestalt-Terapia. Tese de doutorado. Brasília: UnB - Instituto de Psicologia, 2007. Merleau-Ponty, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Perls, F.; Hefferline, R.; Goodman, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

Código: 2744 - Experimentando o Dispositivo Grupo

CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa)
KARINNA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
LÍVIA MACHADO DA SILVA (Sem Bolsa)
LUÍZA SAVI DRUMMOND (Sem Bolsa)
MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA (CNPq/PIBIC)
NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO (Sem Bolsa)
VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC)
VIRGÍNIA MENEZES (Sem Bolsa)
YAMÉ MESSIAS DOS SANTOS BENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA

Na década de 70 a análise de grupo estava em destaque como forma de responder às demandas da época. Posteriormente, a clínica individual se desenvolveu em detrimento dos trabalhos em grupo devido a uma série de críticas feitas a ele, tais como o desrespeito à individualidade, a quebra de sigilo e questões ligadas ao setting. Essas idéias estão atreladas a uma concepção de grupo que o caracteriza enquanto uma reunião de individualidades. A nossa aposta é em um grupo entendido a partir de outro viés: grupo enquanto dispositivo que produz deslocamentos, que põe a funcionar máquinas que “desmancham o indivíduo” que nós somos (BENEVIDES, 2009). O grupo ao promover encontro com a alteridade possibilita a ruptura de modos de ser cristalizados e propicia a construção de novos possíveis. O objetivo deste trabalho é discutir o dispositivo grupal como estratégia de intervenção, seus avanços e desafios. Nosso projeto se iniciou em Setembro de 2010 e ainda está em andamento. Se tratando de uma abordagem clínica investigativa que visa o estudo do dispositivo grupo, adotamos o método de pesquisa-intervenção sobre estratégias clínicas em grupo, para a qual nos baseamos em autores como René Lourau (2004), Regina Benevides (2009) e Félix Guattari (2004). Foram constituídos dois grupos de atendimento formado por estagiários de psicologia com responsáveis por crianças com deficiência visual (baixa visão ou cegueira) que estudam no Instituto Benjamin Constant. Ao entrarmos em campo nos deparamos com configurações bastante distintas entre os grupos: enquanto um contava com um número grande de adesões, o outro nos causava inquietação por ser constituído com a presença assídua de duas mães. Fomos afetados por diversas questões. Seria esse menos grupo que o primeiro? Esse questionamento nos atravessou durante todo o processo: perceberemos na espera do início do grupo tal como o imaginávamos. Essa inquietação nos levou a perceber nossa implicação com uma grupalidade que já estava presente. Decidimos apostar na potência de ambos os grupos afirmando a presença daquelas mães por meio da própria prática do dispositivo, em que somos levados a vivenciar a emergência de múltiplas vozes, que ao se entrelaçarem numa rede nos convoca a fazer parte ativa dessa construção. A grupalidade não resulta da mera soma de indivíduos e não se limita à sua quantidade. Ela se constrói no “entre”, nos atravessamentos que perpassam o campo, e seus efeitos são perceptíveis.

Dessa forma, pretendemos apresentar algumas considerações sobre o nosso trabalho de pesquisa-intervenção realizado nos grupos considerando os efeitos e os atravessamentos dessa grupalidade enquanto dispositivo. BENEVIDES, R. Grupo. A afirmação de um simulacro. Editora Sulina: Porto Alegre, 2009. GUATTARI, F., - Psicanálise e Transversalidade. Ensaio de Análise Institucional. Ideias & Letras: SP, 2004. LOURAU, R. Analista institucional em tempo integral. Hucitec: SP, 2004.

Código: 2901 - A Psicologia da Gestalt e Suas Relações com as Fenomenologias de Edmund Husserl e Carl Stumpf

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O presente estudo visa expor as relações entre a Gestalttheorie, tal como proposta pelo triunvirato da Escola de Berlim - Wertheimer, Köhler e Koffka -, e a fenomenologia germânica do início do século XX. Dada a diversidade de trabalhos que atendiam pelo nome ‘fenomenologia’ no país e na época referidos, optamos por trabalhar com as duas vertentes de maior importância quando o que está em questão é discutirmos a psicologia da forma: a fenomenologia experimental de Carl Stumpf e as fenomenologias descritiva e transcendental de Edmund Husserl. Nosso propósito é mostrar que, a despeito de uma grande variedade de trabalhos em história da psicologia (e.g., Boring, Heidebreder, Herrnstein) afirmarem a importância teórico-metodológica da filosofia de Husserl para a construção do projeto psicológico berlinense, as possibilidades de diálogo entre as duas tradições são mais limitadas do que se faz parecer, uma vez que a psicologia em questão é um projeto de ciência positiva, concebido e desenvolvido na chamada ‘orientação natural’ e que encontra seu objeto mais fundamental de investigação na relação isomórfica entre os processos fisiológicos de nosso organismo e suas manifestações fenomênicas correlatas. Afasta-se, assim, de um projeto de descrição das vivências intencionais em essência, característico da fenomenologia descritiva de ‘Investigações Lógicas’ (1900/1901), e mais radicalmente ainda de um desdobramento transcendental daquele projeto, que adiciona à descrição das vivências uma suspensão liminar de toda posição de existência acerca do visado, reduzindo-o a pura unidade de sentido, tal como vemos na fenomenologia transcendental de ‘Idéias I’ (1913). Por fim, buscamos mostrar que o procedimento da psicologia da forma é mais compatível com a fenomenologia experimental de Carl Stumpf, que não se afasta dos métodos positivos de pesquisa e busca, pela manipulação laboratorial das condições de estimulação do aparelho sensorio, definir as condições gerais da experiência perceptual antes de estudar sua dependência causal em relação a outros fatores extra-fenomenais.

Código: 2706 - Medida Socioeducativa e Medida de Segurança – A Psicologia Frente aos Impasses de Suas Ambivalências

NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Este trabalho surge a partir de duas experiências de estágio, a primeira no projeto “Parcerias - Adolescentes em conflito com a lei”, que atua no Departamento Geral de Ações Sócioeducativas, e a segunda no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, vinculado à Secretaria de Administração Penitenciária. Ambas instituições destinam-se a pessoas imputáveis segundo o Código Penal; os adolescentes cumprem medida socioeducativa e os portadores de doença mental cumprem medida de segurança. O objetivo deste trabalho é mapear as semelhanças entre essas instituições e compreender os efeitos que o caráter ambivalente dessas medidas produzem nas práticas dos profissionais dessas instituições, em especial os psicólogos. Para tal, valho-me da observação direta e de registros nos diários de campo, além da leitura de produções teóricas acerca dessa temática. As aproximações com esses dois campos têm revelado muitos aspectos em comum, já que ambas podem ser consideradas instituições totais, caráter que é “simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo e por proibições à saída” (Goffman, 2008:16) e também instituições de sequestro, que têm como principal característica a vigilância e a disciplina, funcionando através do controle “do tempo, do corpo e do saber dos sujeitos a eles submetidos e neles incluídos” (Foucault, 1996 apud Coimbra & Nascimento, 2001). Observa-se também a ambigüidade na natureza e na execução das medidas: embora o discurso oficial remeta à educação ou ao tratamento, há uma clara função punitiva que pode ser observada no funcionamento institucional e na própria estrutura física das unidades. Desta forma, mesmo os sujeitos considerados imputáveis e “isentos de pena” ficam submetidos ao “modelo jurídico-punitivo” (Carrara, 1998). Tratamento e punição, como conciliar funções que parecem inconciliáveis? A psicologia é um dos saberes convocados a atuar nesse campo ambíguo, de onde é chamada a responder às demandas do judiciário pela elaboração de pareceres; mas precisa também realizar atendimentos e acompanhar psicologicamente aos internos. O que priorizar? Este é o impasse colocado para o profissional de psicologia, que muitas vezes encontra-se ele próprio no lugar de “prisioneiro”, como aponta Rauter (2007). Segundo a autora, caso o psicólogo possa escapar a esta prisionização, poderá encontrar estratégias de resistências que possibilitem outras formas de atuação. CARRARA, S. Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro/São Paulo, Ed. da UERJ/Edusp, 1998. 227 páginas. COIMBRA, C.M.B.; NASCIMENTO, M.L. do. O Efeito Foucault: Desnaturalizando Verdades, Superando Dicotomias. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 17, n. 3, Sept. 2001. GOFFMAN, E. Manicômios Prisões e Conventos. 2ª ed. São Paulo:Ed. Perspectiva, 2008. RAUTER, C. Clínica e estratégias de resistência: perspectivas para o trabalho do psicólogo em prisões. Psicologia & Sociedade; 19 (2): 42-47, 2007.

Código: 2340 - Stress e Hanseníase – Uma Possível Relação?

BRUNA DIONÍSIO MANOEL (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS PSICO-FISIOLÓGICOS

Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o stress afeta grande parte da população mundial e é considerado uma epidemia global. A literatura científica demonstra que o stress é um processo de adaptação frente a uma ameaça ou desafio e é necessário à sobrevivência. No entanto, quando crônico, pode se tornar prejudicial para o indivíduo, inclusive afetando seu sistema imunológico tornando o organismo mais suscetível ao aparecimento de infecções. Algumas doenças físicas como hipertensão, úlceras gástricas e psoríase, assim como transtornos emocionais, como depressão, são encontradas na literatura como podendo ser influenciadas pelo stress, mas no caso da hanseníase, os estudos são escassos. A hanseníase é um grave problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida da população. Embora devesse ter sido erradicada, o Brasil se apresenta como o país com a maior taxa de casos na América Latina. Objetivo: investigar a relação entre stress e hanseníase. Método: para atingir esse objetivo realizou-se uma revisão em algumas bases de dados (Biblioteca do CFCH; portal Capes; BVS; Scielo) buscando estudos que comprovem essa relação. Resultados: a revisão da literatura indica que o stress excessivo parece ter uma relação com a hanseníase afetando a concentração da neurotrofina (NGF), responsável pela regeneração dos nervos, além de que, no momento de stress o organismo estimula a ação de glicocorticóides que inibem a produção da citocina (α TNF), estimulando, assim, a proliferação dos macrófagos, células de defesa que englobam os organismos invasores como o bacilo relacionado à hanseníase. Verificou-se também que estudos revelam que o preconceito enfrentado pelo portador da doença pode se tornar uma importante fonte de stress, o que pode influenciar o estado da doença. Conclusão: estudos indicam que o processo de stress crônico interfere na imunidade do indivíduo portador de hanseníase, mas poucas pesquisas sistemáticas sobre essa relação foram encontradas. Os resultados revelam a necessidade de mais estudos que investiguem a relação entre stress e hanseníase de modo que intervenções psicológicas possam ser planejadas e propostas. Referências: [1]. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas da Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2002). Guia para controle da Hanseníase [On-line]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. [2]. Foss, N.T., Oliveira, M.S.A., Silva, C.L. (1995). Avaliação da atividade macrófaga na hanseníase virchowiana e tuberculóide. *Hansenologia Internationalis*, 20 (1), pp. 5-10. [3]. Leekassa, R., Bizuneh, E., & Alem, A. (2004). *Leprosy Review*, 75 (4), pp. 367-375. [4]. Lipp, M. E. N., & Malagris, L. E. N. (2001). O stress emocional e seu tratamento. Em B. Rangé (Org.). *Psicoterapias cognitivo-comportamentais - Um diálogo com a psiquiatria*, (pp.475-490). Porto Alegre (RS): Artmed. [5]. Selye, H. (1965). *Stress: a tensão da vida*. São Paulo: IBRASA.

Código: 460 - Avaliação da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático Através de Parâmetros Psicofisiológicos e Psicométricos

KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC)

PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)

LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)

MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)

CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)

HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa)

LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
RAQUEL MENEZES GONÇALVES

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) compromete a qualidade de vida, desencadeando sintomas de evitação, revivência e hiperatividade autonômica. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado capaz de regularizar aspectos alterados no TEPT, entre eles parâmetros psicobiológicos, que, correlacionados a parâmetros psicométricos, demonstram de maneira mais objetiva a eficácia do tratamento. Método: O objetivo deste trabalho é verificar mudanças nos parâmetros psicobiológicos e psicométricos relacionados ao TEPT, antes, durante e após o tratamento com TCC. Foram coletados dados de pulso, frequência cardíaca e respiratória, condutância da pele e cortisol, além de escalas psicométricas para mensurar a gravidade dos sintomas de TEPT, dissociação, ansiedade, depressão, resiliência, apoio social e afeto positivo e negativo. Participaram do estudo seis pacientes: quatro receberam tratamento e dois em lista de espera. Discussão: Os resultados indicam melhoras nas pontuações das escalas psicométricas realizadas um mês após o término da TCC (exceto em resiliência), o que não foi observado no grupo em lista de espera. Com relação aos parâmetros simpático e parassimpático, houve redução da atividade simpática mais pronunciada no grupo em tratamento e aumento da atividade parassimpática neste mesmo grupo, sugerindo regularização de parâmetros biológicos. No entanto, esta regularização não foi observada no grupo em lista de espera. O índice da frequência cardíaca apresenta maior normalização nos pacientes tratados com TCC, não sendo verificado no grupo controle. Conclusão: De modo geral, os resultados preliminares sugerem que o protocolo utilizado pode regularizar parâmetros psicobiológicos alterados no TEPT, indicando a eficácia deste protocolo de tratamento em pacientes com TEPT.

Código: 69 - Prática Docente em uma Visão Multicultural: Um Estudo de Caso

EDILEUZA PEREIRA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: ANA CANEN

O presente estudo representa trabalho monográfico na área de Pedagogia, que teve como objetivo abordar a questão da “prática pedagógica multicultural”, levando em conta a ressignificação do conceito de educador, profissional inserido em um contexto social desigual e multicultural, que é o caso do Brasil. Esta característica de sermos formados por uma base multicultural muito forte se aplica à sociedade brasileira, onde estão presentes tanto a diversidade étnica e religiosa, como também a pluralidade de modos de vida, variações linguísticas e diferentes origens identitárias, dentre outros marcadores plurais. Tal pluralidade ocorre em um ambiente que, muitas vezes, é marcado por conflitos, fenômenos de bullying e formas de preconceito existentes dentro e fora da escola, que desafiam discursos proferidos. A partir do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo compreender como uma escola pública, tomada como estudo de caso, abordou a questão da pluralidade cultural em seu projeto político pedagógico (PPP) e em que medida seria possível identificar projetos/práticas multiculturais em suas propostas e discursos. O campo de pesquisa objeto do estudo de caso foi uma escola da rede estadual de ensino localizada na Baixada Fluminense, sendo o olhar sobre a mesma embasado no referencial, nos autores e nas categorias do multiculturalismo, entendido como movimento teórico, prático e político, voltado ao desafio a preconceitos, à valorização da diversidade cultural e à tradução dessas perspectivas no currículo em ação.

Código: 4150 - Conversas com/sobre Pedagogos

GILCILENE COSTA DA SILVA (Outra Bolsa)

JULIANA MENDONÇA P. DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA DAS GRACAS C. DE A. NASCIMENTO

GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho focaliza o Projeto de Extensão CONVERSAS COM/SOBRE PEDAGOGOS, filiado ao LEPED - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da Faculdade de Educação. O projeto em questão, de abrangência estadual e de periodicidade bimestral, busca instituir um movimento de caráter formador e propositivo, destinado aos profissionais pedagogos, àqueles que atuam como formadores e aos estudantes dos cursos de Pedagogia. Trata-se de um espaço para debates sobre temas convergentes à identidade, especificidade e ação do pedagogo, assumindo como norte a sua dimensão como profissional mediador da formação humana, de modo intencional e sistemático, no contexto escolar e não escolar. Neste trabalho, nosso objetivo consiste em discutir o movimento deflagrado pelos encontros do Projeto, abordando os seguintes aspectos: 1. a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, através da aproximação entre Universidade, Escolas de Educação Básica e diferentes espaços socioeducativos, reconhecidos como meios de formação e de atuação do pedagogo; 2. a mobilização de pedagogos em torno do debate e da proposição sobre temas atinentes à sua formação, atuação e valorização profissional; 3. a contribuição para o fortalecimento da visão democrática acerca da sociedade, da educação e do conhecimento; 4. a oportunidade de estabelecer um espaço de formação continuada de pedagogos, através de estudos, seminários, mesas de debates, grupos de trabalho, fóruns de discussão sobre questões que emanam da prática pedagógica na escola e fora dela; 5. o contato de pedagogos em formação inicial (licenciandos) com pedagogos em atuação em diferentes espaços educacionais; 6. o debate contínuo, a problematização e a proposição sobre temas referentes às políticas educacionais, à formação profissional e à organização e gestão do trabalho pedagógico; 7. a luta pela ampliação do debate público em Educação na perspectiva de garantir a educação pública, gratuita, laica, democrática e socialmente referenciada como direito para todos e todas e, principalmente, para os setores populares da sociedade.

Código: 1115 - Investigando a Formação de Professores no ‘Projeto Fundão Biologia - UFRJ’: Entre Tradições Curriculares e Contextos Educacionais e Acadêmicos

CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA (PIBIAC)

BRENO PARAIZO GARCIA DA C. THOMAZ (PIBIAC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho investiga as iniciativas de formação inicial e continuada de professores que foram produzidas no ‘Projeto Fundão Biologia’, uma ação de extensão pioneira na Universidade Federal do Rio de Janeiro surgida, em 1983, em resposta a um edital voltado para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática, no âmbito do ‘Subprograma Educação para Ciência’ (PADCT/SPEC/CAPES). Especificamente, busca analisar os contextos educacionais e acadêmicos que influenciaram a produção, entre 1989 e 2010, de trinta e sete ‘oficinas pedagógicas’ voltadas para licenciandos e professores de Ciências e Biologia. Para realizar essa tarefa, opera com “índicios” organizados em três acervos: (1) um primeiro, com documentos sobre a história do próprio projeto, constituído por materiais como editais, projetos, relatórios, ‘folders’ e correspondências; (2) um segundo, com as produções didáticas das ‘oficinas pedagógicas’, contendo apostilas, roteiros de atividades,

textos de apoio, listas de participantes e referências bibliográficas, entre outros materiais; (3) um terceiro, com transcrições de entrevistas semi-estruturadas realizadas com coordenadores e professores/autores das diversas ‘oficinas pedagógicas’. Dialogando com o campo do Currículo e com a historiografia contemporânea, percebe a criação das ‘oficinas pedagógicas’ em meio a tradições curriculares acadêmicas, utilitárias e pedagógicas (Ivor Goodson), que possibilitaram a seleção de diferentes temáticas e objetivos para as mesmas. Investigando as referências bibliográficas utilizadas para a produção dessas ações formativas, identificamos tanto materiais curriculares mais recentes - tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais -, quanto aqueles elaborados nos anos de 1950/70, no âmbito de um movimento de renovação do ensino de Ciências ocorrido no pós guerra. Tais referências fornecem interessantes ‘pistas’ dos diálogos que os diversos professores/autores produziram com diferentes contextos educacionais e acadêmicos, ao longo do período, ressignificando tais influências na elaboração das trinta e sete ‘oficinas pedagógicas’ que foram produzidas e realizadas no período investigado.

Código: 2742 - A Problemática do Capitalismo Dependente na Produção Acadêmica Contemporânea

DANIELE CABRAL DE F PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER
CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS

Realizado no escopo da pesquisa Universidade e Capitalismo Dependente coordenada pelo orientador, o estudo objetiva analisar a presença da obra de Florestan Fernandes nas teses dos anos 2000. O estudo é relevante em virtude da penetração da narrativa do (neo)desenvolvimento dito pós-neoliberal no debate acadêmico. O debate pouco explícita as contradições do neodesenvolvimentismo: a supremacia do capital rentista, os nexos frações burguesas locais - hegemônicas, a prioridade às commodities e a concentração da renda. Florestan sustenta que, no desenvolvimentismo, as principais frações burguesas locais, associadas às frações burguesas hegemônicas, implementaram um padrão de acumulação do capital baseado em fortes expropriações e na hiperexploração do trabalho, configurando a condição capitalista dependente. Por isso, não puderam ser sujeitos de um projeto de nação autopropelido capaz de assegurar direitos sociais universais. A despeito do ciclo expansivo da economia (2004-08), a questão social vem sendo ressignificada pela problemática da pobreza, engendrando políticas focalizadas. No campo da educação, o padrão de acumulação requer a calibração do sistema educacional, por meio de novas políticas para a educação básica, profissional e superior, como a ampliação da oferta de matrículas de cursos “minimalistas”, a incorporação de novos sujeitos na educação - como a coligação “Todos pela Educação” - e de grandes empresas e fundos de investimentos na educação superior. Nestas políticas, os nexos entre educação e desenvolvimento assumidos como implícitos revigoram a teoria do capital humano de cariz neoclássico. A presença da obra de Fernandes nas teses de ciências sociais e humanas, particularizando a problemática do capitalismo dependente, é analisada a partir de levantamento no banco de teses da CAPES, por meio dos descritores gerais: Fernandes + desenvolvimento/ desenvolvimentismo, subdesenvolvimento e educação e de descritores conceituais: autocracia, capitalismo dependente, heteronomia cultural, ideologia do desenvolvimento. A investigação fez busca nos resumos dos programas de pós selecionados e destacou os trabalhos completos considerados relevantes. As suas bibliografias estão sendo examinadas, buscando identificar as obras de Fernandes citadas. A conceituação dos descritores conceituais apontados no estudo pelos autores das teses será sistematizada para estabelecer o estado da arte da atualidade da presença de Fernandes no debate acadêmico hodierno.

Código: 847 - Esporte e Escola: Um Estudo sobre a Escola de Profissionais do Turfe

ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC)
FERNANDA ALBINO DA SILVA (Sem Bolsa)
VANESSA CERQUEIRA MACHADO (Sem Bolsa)
GABRIELA LEON VASQUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
TIAGO LISBOA BARTHOLO

O Brasil trata o esporte como uma agência educativa e vem investindo em programas sociais com o intuito de democratizar a prática esportiva entre os jovens. O crescente estímulo ao investimento à formação profissional no esporte de alto rendimento destaca um questionamento: como um país que atribui importância educacional ao esporte não oferece programas especiais que tenham como foco a mediação entre a profissionalização no esporte e a escolarização de atletas? A falta de uma política pública voltada para este tema deixa a critério das duas agências de formação o estabelecimento das estratégias de conciliação entre o esporte e a escola. O período de formação de atletas coincide com o momento em que a educação básica exige desse jovem tempo e dedicação integral. Muitas vezes, o indivíduo que decide apostar na carreira esportiva acaba renunciando atividades comuns da vida social de jovens motivado pelo regime rígido de disciplina exigido na profissionalização no esporte. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como ocorre a conciliação entre a formação profissional no esporte e a escolarização básica dos jovens atletas da modalidade turfe. A população investigada é formada por jovens em idade escolar que se dedicam concomitantemente aos estudos e à profissionalização no esporte. O estudo tem dimensão metodológica quanti-qualitativa. Para esta análise, temos como instrumentos de coleta de dados um questionário do tipo survey e um roteiro de entrevistas semiestruturadas. Os resultados do estudo com 13 atletas da Escola de Profissionais

do Turfe do Estado do Rio de Janeiro evidenciaram que esses jovens possuem uma carga horária de treinamento que sugere um conflito com as horas dedicadas à escola. O tempo de afeição à rotina escolar é de três horas e 51 minutos, enquanto o treinamento possui carga horária de quatro horas e seis minutos. Destacamos que para a permanência desses jovens na escola, a instituição escolar flexibiliza as regras com a anuência dos pais e com o apoio da escola de formação de jôqueis. Tais mecanismos foram identificados na primeira aproximação com o campo de estudo. Essas estratégias estabelecem acordos tácitos de afrouxamento das normas regulares da escola que facilitam o ingresso e a estabilidade desses alunos específicos no ambiente escolar. Embora tenhamos refletido sobre os mecanismos de flexibilização, não temos dados para inferir qual impacto desses sobre o processo de acumulação de capital cultural ou do rendimento escolar dos jovens atletas. Como aprendemos que o esporte possui critérios seletivos altamente rigorosos, os jovens em processo de profissionalização esportiva direcionam seu foco para o esporte secundarizando as atividades da escola básica. Portanto, surge a necessidade de políticas públicas efetivas que permitam os jovens conciliarem estudos e profissionalização esportiva pensando também no contingente de jovens que não obterá sucesso no esporte profissional.

Código: 2719 - Formação Continuada:

Reverberações Produzidas em um Curso de Formação para Professores de Classe Popular

LETÍCIA SANTOS DA CRUZ (Bolsa de Projeto)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Essa pesquisa tem como origem a monografia defendida para a conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ. Neste trabalho, analisei a escrita das professoras alfabetizadoras que participaram do Curso de Extensão Leitura, Escrita e Alfabetização em 2007.2 na UFRJ e concluí que instaurou-se um diálogo entre as professoras formadoras (cuja voz surtia nas ações de formação desenvolvidas) e as alunas professoras. Reverberações puderam ser percebidas na forma como as professoras se colocaram diante dos conteúdos apresentados e na escolha das formas de se expressar encontradas em suas escritas. Na escolha da forma como escrever os portfólios, imprimiram seus traços pessoais, sem se apresentarem de forma prescritiva. A pesquisa atual está integrada a um projeto intitulado “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública” coordenado pela professora Ludmila Thomé de Andrade. Com este trabalho, proponho a avançar meus estudos sobre o tema da Formação Continuada de Professores e observar o modo como professores - sujeitos de minha pesquisa - desenvolvem sua linguagem escrita durante a formação. Pretende-se ainda perceber como o “texto de formação” oferecido à leitura dos professores reverbera na escrita da turma e se o processo de constituição de identidades docentes pela formação contribui para a mudança do quadro dos baixos índices no IDEB mesmo que por meios indiretos. Para nortear essa investigação, levanto as seguintes questões: 1- A professora apropria-se de sua escrita para se dizer? Através disso, percebe a necessidade de seus alunos também se dizerem? 2 - Quais saberes estão inseridos na prática do ensino da Língua escrita que influenciam direta e indiretamente na avaliação cotidiana e nos resultados apresentados pelo IDEB? 3- Retomando o conceito de reverberação trazido em minha pesquisa anterior, pretendo compreender: Como são percebidas (em sala de aula e nas práticas cotidianas da escola) as contribuições das vozes das formadoras e o discurso acadêmico, assim como as alterações produzidas na academia e nas formadoras. Essa pesquisa adotou como referencial teórico a análise do discurso pela via da enunciação que concebe a língua como o discurso, pesquisadores da área de formação de professores que adotam esta abordagem teórica para análises de escritas docentes e outros, que revelaram-se relevantes. Ao fim, essa pesquisa visa contribuir com dados teóricos e práticos para a formação dos futuros professores que estão na universidade; propor aos professores novas formas para que os mesmos concebam de forma reflexiva o processo avaliativo de leitura e escrita de seus alunos, acarretando mudanças no quadro apresentado em relação a avaliação nacional.

Código: 2691 - Diálogo Universidade e Escola Pública para a Melhoria da Formação Docente e Discente

HELLEN CAROLINE ALVES DE CARVALHO (FAPERJ)

BRUNA CASSIA NASCIMENTO FONSECA (FAPERJ)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: ANITA HANDFAS

JÚLIA POLESSA MACAIRA

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a relação entre universidade e escola pública a partir da experiência do projeto intitulado Ensinando e Aprendendo a História e a Cultura Afro-Brasileiras, realizado no Colégio Estadual Souza Aguiar. Tal projeto, cujo principal objetivo é a elaboração de material didático sobre a temática, é uma iniciativa que articula a ação de professores de sociologia e de história do ensino médio, de alunos da licenciatura e do ensino médio, contribuindo não só para a melhoria do ensino, mas, sobretudo para a formação inicial e continuada dos professores. Nessa direção, pretende-se articular a reflexão sobre a relação entre universidade e escola, com foco na formação docente, a partir da experiência vivenciada na escola. A Lei 10.639/03, além de alterar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB de 1996) e incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, também traz desafios às escolas, sobretudo aos professores, que devem não só capacitar-se para o ensino da temática, como buscar iniciativas didáticas e pedagógicas criativas, de modo a garantir o caráter interdisciplinar determinado pela legislação. A literatura sobre a formação docente aponta para a importância da articulação de diferentes saberes que circulam no contexto escolar, nesse

sentido, pretende-se investigar de que maneira uma experiência inovadora pode contribuir para a formação dos professores. A metodologia empregada é qualitativa e a pesquisa será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sobre a formação docente, à luz da experiência empírica. O presente trabalho se insere no âmbito da pesquisa A sociologia na Educação Básica.

Código: 2111 - Didática e Formação Docente: Um Problema em Questão na UFRJ

PRISCILA GONÇALVES CRUZ (Sem Bolsa)
JULES MARCEL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Este trabalho refere-se a uma pesquisa sobre Didática e formação de professores, cujo propósito é investigar concepções e práticas didáticas de professores formadores. Entende-se por professor formador aquele que trabalha com processo formativo de professores. A literatura da área evidencia que a formação de professores para a escola de hoje apresenta vários dilemas, sobretudo no tocante ao como ensinar (GATTI, 2010; ROLDÃO, 2007). Considerando que a Didática é um domínio de conhecimento voltado para a teoria e a prática do ensino, instiga-nos saber como ela tem sido trabalhada na formação docente. De um lado, o contexto da escola aponta vários desafios que afetam o ensino, como educação inclusiva, questões étnicas, diversidade cultural, violência na escola; de outro, a literatura sinaliza a dissociação entre teoria e prática e o afastamento da escola das questões centrais abordadas na formação acadêmica. Nesse contexto, qual é o papel da Didática? Em que sentido o professor formador que ensina Didática considera os dilemas da escola? Essas questões são objeto de estudo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. Neste trabalho, nos ocupamos em apresentar parte da pesquisa, detendo-nos especificamente no campo da Faculdade de Educação da UFRJ (FE/UFRJ), investigando professores formadores que atuam com Didáticas. A questão que norteia nosso trabalho é o que prevalece como Didática? Ou seja, o que acontece quando um professor ensina Didática? Para tanto, desafia-nos saber quem são esses professores, seus processos formativos e de constituição profissional; quais são suas concepções sobre Didática e como elas se manifestam nas suas práticas docentes. Nosso objetivo é analisar concepções e práticas didáticas e reconhecer os significados atribuídos pelo formador ao seu ensino para o conhecimento profissional do professor em formação. Metodologicamente, trabalhamos com entrevistas e realização de grupos de discussão. Pretendemos ainda realizar observação de aulas de alguns professores. Até o momento foram realizadas quinze entrevistas. Os resultados iniciais apontam que os professores formadores com experiência na escola básica e/ou que consideram a escola como objeto de suas teorizações, reflexões e, se possível, também de suas investigações, conseguem mais facilmente problematizar o campo da prática profissional docente, sem cair no ensino prescritivo ou naquele que aborda o ensino de forma generalizante. Para Zeichner (2009), é determinante relacionar as características do professor com a formação e a aprendizagem docente, no sentido de reconhecer como as características dos professores e dos componentes do curso interagem com a aprendizagem da profissão. O movimento desencadeado pela pesquisa junto aos professores formadores tem fomentado no grupo de participantes da pesquisa uma série de problematizações sobre a Didática e a formação docente hoje, revelando-se um bom e necessário problema em questão na FE/UFRJ.

Código: 2858 - Sentidos da Prática e da Integração Curricular nas Políticas Curriculares para a Formação de Professores

LÚCIA BEATRIZ ALVES BENFICA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ROSANNE EVANGELISTA DIAS

As políticas curriculares para a formação de professores têm sido produzidas por diferentes contextos de produção envolvendo a influência, a definição de textos e a prática (Ball, 1998; Ball e Bowe, 1998). Múltiplos são os contextos nos quais diferentes lideranças e grupos sociais atuam com proposições sobre as políticas curriculares pelas quais lutam para que sejam hegemônicas. Os sentidos são construídos em meio a processos de articulação de demandas que se constituem nas diferentes arenas políticas públicas (Laclau, 2005). Neste trabalho, iniciamos a análise dos discursos produzidos sobre a prática e a integração curricular nos textos das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica - DCN (Brasil, 2001, 2002), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia -DCP (2005, 2006) e nos textos políticos produzidos pela OREALC-UNESCO, importante contexto de influência para a produção de políticas. Tencionamos apresentar os sentidos que são construídos e disputados sobre a prática e a integração curricular no Brasil e no espaço ibero-americano. Nesses textos políticos, a prática e o modelo curricular integrado (das competências e o interdisciplinar) são apontados como centrais para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional da docência. A partir dessa análise, buscamos compreender o processo de apropriação de discursos produzidos por diferentes contextos e sujeitos nos textos que constituem as políticas curriculares brasileiras e verificar os vínculos existentes, ou não, entre as políticas ibero-americanas para a formação de professores da educação básica (relações global e local). O trabalho é orientado pela abordagem do ciclo contínuo de políticas de Stephen Ball e pela teoria do discurso de Ernesto Laclau para a análise das demandas sobre a prática e a integração curricular nos textos políticos selecionados.

Código: 389 - Avaliação no Processo de Formação Profissional – Um Experimento

CAMILA SIMÕES SANTOS (Sem Bolsa)

ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND

Em que pese ser a avaliação parte importante para o sucesso e aperfeiçoamento em qualquer processo que se considere, o tema é pouco explorado e praticado, tendo em vista as resistências que o cercam e os temores que desperta. A partir da constatação da dificuldade de encontrar material teórico sobre estratégias e instrumentos para avaliação do processo educacional, buscou-se, nesse trabalho, delinear metodologia de avaliação baseada tanto na pesquisa-ação lewiniana, quanto em referencial proposto por Hamblin in Boog (1980), para o processo de Treinamento & Desenvolvimento - T&D, no contexto organizacional. A experimentação se deu na disciplina Dinâmica de Grupos e Relações Humanas, obrigatória para o curso de Formação de Psicólogos, do Instituto de Psicologia da UFRJ. Para Dewey in Freitag (1980) a sociedade e o indivíduo estão num contexto dinâmico de mudanças, o indivíduo atua no contexto em que se insere e não apenas reproduz as experiências que lhe são passadas, mas em vista do que lhe é ensinado e de sua avaliação crítica, modifica-se e contribui para a reestruturação da sociedade. “Educação não é preparação, nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver-se, é crescer” (Dewey in Freitag). Kurt Lewin (1951) propõe, em sua Teoria de Campo em Ciências Sociais, que o indivíduo e seu meio sejam tidos, não como entidades isoladas, mas como uma totalidade dinâmica, em interação mútua. Uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa foi utilizada nesse experimento. Levando em conta os objetivos de produção de conhecimento e promoção de mudanças duráveis de comportamento, buscados pela disciplina, análogos aos da pesquisa-ação lewiniana, o modelo de avaliação proposto foi utilizado como se segue: Primeira fase: Avaliação de reação - levantamento, ao término da disciplina, das reações e sentimentos em relação a seu transcurso. Segunda fase: Avaliação da aquisição de conhecimentos - observada através das notas obtidas em trabalhos e provas sobre os conhecimentos transmitidos. Terceira fase: Avaliação de comportamentos - mais difícil de ser observada no curto espaço de tempo de uma disciplina, será obtida através do preenchimento de escalas de auto-avaliação que contempla comparações entre posições observadas no início e ao final da disciplina. Quarta fase: será construído um questionário com questões relacionadas a prospecções e projeções de como os alunos se percebem utilizando os conhecimentos adquiridos em sua prática profissional e em sua contribuição à sociedade e como pretendem colocar em prática o que foi aprendido. A participação na pesquisa será voluntária e o anonimato garantido. Os resultados finais serão discutidos com os alunos ao término da disciplina sob a lógica da pesquisa-ação e posteriormente apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica de 2011.

Código: 418 - Experiências Curriculares: O Rompimento da Linearidade Histórica Dentro do Ensino de História no Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu

JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

DANIEL MEDINA DA SILVA (Bolsa de Projeto)

RENAN GONÇALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)

THIAGO MORAES PIRES DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)

VINÍCIUS DE FREITAS ROSA (Bolsa de Projeto)

JESSIKA REZENDE SOUZA (Bolsa de Projeto)

PATRICK ANTUNES MENEZES (Bolsa de Projeto)

GEORGIA FONSECA REIS MAIA (Bolsa de Projeto)

FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES (Bolsa de Projeto)

ALLAN KARDEC DE BRITO FILHO (Bolsa de Projeto)

DANYEL DE ARGOLO CARDOSO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O ensino da História, na formação básica, caracteriza-se pela exposição do conteúdo programático de uma maneira linear, partindo da Antiguidade até os dias atuais, e por uma dicotomia regional, entre Brasil e Mundo. Essas divisões são frutos de uma concepção científica clássica de pensar o fato histórico como consequência de outro, numa seqüência ininterrupta até os dias de hoje. No caso da dicotomia regional, essa divisão faz pensar a história brasileira distanciada do resto do mundo, ou seja, esse método não permite uma reflexão mais extensa dos problemas históricos pelos alunos. O Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu decidiu reformular o seu conteúdo programático estabelecendo o fim destes paradigmas anteriores propondo a seguinte alteração: cada unidade do curso possui dois professores de história, um que ensinará do período clássico até o Imperialismo e a instauração da República no Brasil, e o outro professor ensinará do século XX até os dias atuais. Com essa medida, nós, professores do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, objetivamos incitar que os alunos pensem a história, do Brasil e do Mundo, dentro de uma noção de problemática e não apenas uma simples memorização.

**Código: 3741 - Prevenção da Violência no Espaço Escolar:
Uma Análise Crítica a Partir das Experiências em Curso em uma Escola da Maré**

ANA BEATRIZ MARTINS COSTA (Outra Bolsa)
GIZELE MARQUES SILVA (CNPq/PIBIC)
NIVIA CLÁUDIA KÁTICA MELO E SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
FERNANDA CARNEIRO SOARES

O presente estudo foi desenvolvido a partir da experiência na pesquisa “Análise crítica dos projetos de prevenção da violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados das ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos”, que está vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ), e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Deste modo, o trabalho ora em curso tem por objetivo: analisar as experiências de prevenção à violência em uma escola municipal do Complexo da Maré, bem como a inserção do Serviço Social nas mesmas. Neste sentido, parte-se do referencial teórico que compreende a violência como um ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém”; como práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização (SILVA, 2004), (MESQUITA, 2004) e (CHAUÍ, 1988). Configura-se como violação dos direitos humanos e resulta “da complexa interação de fatores individuais, de relacionamentos estabelecidos, comunitários e sociais” (ASSIS & MARRIEL, 2010) os quais se interconectam e atravessam o espaço escolar. Com este intuito, a metodologia da pesquisa é do tipo quanti-qualitativa tendo em vista a apropriação do tema a partir de estudos bibliográficos, aplicação de questionários, entrevistas e grupo focal com os assistentes sociais e profissionais de outras áreas das escolas. Pretende-se alcançar os seguintes resultados: contribuir para o debate e para a produção teórica acerca da violência no âmbito da escola e a inserção do Serviço Social na mesma - inclusive com a elaboração de trabalhos de conclusão de curso - uma vez que ainda é incipiente a produção teórica nesta área.

Código: 2085 - Associações entre Pobreza e Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes

MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ALINE PEREIRA BRANDÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
ROSANA MORGADO PAIVA
NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS

O presente trabalho integra o Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família Infância e Juventude e pretende problematizar a histórica associação entre pobreza e ocorrência de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Para isso, revisita alguns fundamentos conceituais sobre pobreza, famílias, redes e cidadania. A associação - própria do senso comum - entre pobreza e desvio é histórica e compreende manifestações variadas, entre elas o comportamento violento no âmbito doméstico. Buscou-se, nesta pesquisa, indagar as razões que associam preferencialmente a violência doméstica contra crianças e adolescentes às famílias pobres, em detrimento de outros segmentos de classe média/alta. Historicamente as famílias pobres tem sido consideradas incapazes de criar e proteger seus filhos, tendo em vista que a condição de pobreza que, por si mesma, determina sua inaptidão para o cuidado com a criança e/ou adolescente. Em levantamento recente nas instituições de acolhimento, registrou-se um número expressivo de crianças que foram afastadas de sua família de origem pela associação do fator socioeconômico às manifestações de violência doméstica, entre elas a negligência. Apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990) afirmar, em seu artigo 23, que “a falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para perda ou suspensão do poder familiar”, a pobreza permanece, no ideário dominante, como um fator predisponente às relações violentas e ao esgarçamento dos vínculos. A pesquisa se inicia com um levantamento bibliográfico extenso sobre violência doméstica e representações acerca da família, envolvendo alunos de graduação e pós graduação. Neste levantamento, procura-se buscar os fundamentos que relacionam a condição de pobreza à ocorrência de violência doméstica, procurando distinguir as associações condenatórias de outras referidas às condições sociais mais amplas. A pesquisa faz uso da base SIPIA (Sistema de Informação para Infância e Adolescência) como instrumento de sistematização das notificações e busca capturar as recorrências mais expressivas em termos numéricos. Do ponto de vista qualitativo, busca-se uma aproximação com profissionais, através de entrevistas em profundidade, em Centro de Referência Especial da Assistência Social (CREAS) e Conselhos Tutelares, para analisar o cotidiano das intervenções com famílias e violência doméstica. O objetivo da pesquisa é contribuir para o debate sobre a violência doméstica contra crianças e adolescentes, fornecendo elementos que venham a desmistificar a naturalização da pobreza e ao mesmo tempo desconstruir o mito de que crianças e adolescentes estariam mais protegidas no ambiente de uma família nuclear (conjugal), tradicional e longe de famílias definidas como “desestruturadas”. O trabalho visa também contribuir através de seus achados, para o incentivo a elaboração de políticas públicas.

Código: 162 - A Evasão nos Abrigos: Dialogando Seus Significados para os Jovens e Seus Cuidadores

ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ)
DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC)
MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC)
MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE
ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

Tema/objetivos: Este trabalho é um desdobramento da Pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, realizada em 2009/2010, cujos objetivos foram: (1) desenvolver intervenções intersectoriais de modo eficaz na redução da violência em suas diferentes formas, dentro da rede de abrigos do município do Rio de Janeiro; (2) colaborar para organização de gestões em saúde mental; (3) associar pesquisa, ensino e atividades de extensão, aplicando os princípios da reabilitação psicossocial. O objetivo desta apresentação é investigar e problematizar quais são os significados da evasão nos abrigos, tanto para os jovens quanto para os profissionais que nele se encontram. Metodologia: Foram realizadas 26 entrevistas com profissionais e 10 com os jovens de um abrigo do município do Rio de Janeiro em 2008/2009. A coleta das narrativas foi feita usando elementos da história oral que dá legitimidade e historicidade a voz do sujeito. Foi utilizado um roteiro semi-estruturado para conduzir as entrevistas. A teoria da comunicação foi usada como base para a análise dos dados, definindo categorias e pontos de análise a partir das narrativas. Foram feitas ainda observações de campo e dinâmicas com o grupo deste mesmo abrigo, em 2010. Resultados: Constatou-se que a evasão nos abrigos, tanto para os profissionais quanto para os jovens, têm significados diferentes. As narrativas dos profissionais sugerem que a falta de capacitação, supervisão e suporte ajudam a consolidar as percepções negativas que eles possuem sobre a evasão do jovem. Já o jovem vê a evasão como uma oportunidade sair da ociosidade em que se encontra no abrigo, sentir-se livre e driblar as regras impostas. Conclusão: Necessidade de capacitação e supervisão, na prática, dos profissionais, analisando as relações que eles desenvolvem com os jovens, para que possam entender os significados da evasão como parte do processo de acolhimento, propiciando assim habilidades no manejo com os jovens e reduzindo sua frustração e desgaste mental. Desafios futuros: Em 2011, foi organizado e está sendo desenvolvido um Curso de Extensão Universitária, “Cuidando dos cuidadores de jovens abrigados no município do Rio de Janeiro”, no IPUB/UFRJ, para capacitar esses profissionais, estimulando-os, dentro dos abrigos, a sustentar conversas permanentes com a equipe, no intuito de fornecer suporte psicológico. Nos próximos semestres pretende-se ampliar a oferta para novas turmas, abrangendo outros abrigos da Rede de Assistência Social.

**Código: 2027 - A Análise das Demandas em Casos de Violência Sexual Infantil no NIAC:
Cuidar ou Tutelar?**

SHANTI LUANA RODRIGUES (Outra Bolsa)
MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANDRÉ BARROSO BENTO
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho foi desenvolvido com base nos atendimentos interdisciplinares que se deram no NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania), programa de extensão da UFRJ financiado pela Petrobrás, o qual oferece atendimento psicológico, jurídico e de assistência social para os moradores do entorno da Ilha do Fundão. Tem nos chamado a atenção o aumento do número de casos que envolvem demandas por acompanhamento e avaliação psicológica de crianças em situação de suposto abuso sexual. Esses casos têm sido encaminhados ao NIAC em especial pelo Conselho Tutelar de Ramos, instituição que, segundo a lei 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente, é um “órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente” (artigo 131). O ECA, em seu artigo 129, dispõe sobre as medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis de crianças ou adolescentes em situação de violação de direitos fundamentais, prevendo, por exemplo, obrigação de encaminhamento a tratamento especializado, sob pena de advertência e destituição da tutela. A partir dessas medidas é que os usuários chegam ao NIAC, com encomendas constituídas em seu contato com o Conselho Tutelar depois de verificado um suposto abuso. No entanto, uma vez começados os atendimentos, muitas vezes se verifica que essas encomendas não se mostram de acordo com as demandas das pessoas envolvidas, em especial das vítimas da violência. Perde-se, na passagem pelo sistema judiciário e de garantia de direitos, a preocupação com o cuidado dos envolvidos e produz-se uma série de questões, como a necessidade de punir os culpados, descobrir a verdade dos fatos, tudo em nome da proteção das crianças e/ou adolescentes envolvidos. Buscando empreender uma análise das demandas na perspectiva da Análise Institucional, os atendimentos realizados no NIAC servirão de base para a problematização dos conceitos de proteção, cuidado e tutela que marcam as intervenções institucionais das quais as famílias em situação de violação de direitos da criança e do adolescente são objeto. O objetivo do presente trabalho é analisar as discrepâncias entre as encomendas trazidas através dos encaminhamentos do Conselho Tutelar e as demandas que se produzem no decorrer do acompanhamento promovido pelo NIAC. Essa análise será empreendida com o estudo de casos de abuso sexual infantil que chegaram ao NIAC no período de janeiro de 2010 até maio de 2011, através do levantamento das encomendas iniciais desses casos e das demandas que surgiram no decorrer dos atendimentos, bem como pela análise da

relação institucional entre o NIAC e o Conselho Tutelar e das dificuldades próprias desses casos tão delicados quanto urgentes para todos os envolvidos. Ao final, pretende-se fortalecer uma abordagem da proteção, preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, na qual o cuidado com a família seja prioridade em todas as intervenções em jogo.

Código: 3537 - Internet e a Prevenção da Violência Sexual contra a Mulher

VANESSA MUNIZ ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
REJANE SANTOS FARIAS

Introdução. O presente trabalho de conclusão de curso está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalhos Femininos da ESS/UFRJ e integra a pesquisa de Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. Esse trabalho foi precedido de dois estudos anteriores que analisaram 50 e 60 sites relacionados ao tema da violência sexual contra mulher no contexto do projeto de extensão Prevenção da Violência Sexual. A violência sexual, uma das expressões da violência de gênero, é um problema cultural estruturado na sociedade patriarcal e atinge mulheres de diferentes classes sociais, etnias, religiões e culturas (CAVALCANTI, 2007). Por expressar-se de forma clandestina, silenciosa e silenciada dentro de espaços domésticos, familiares e instituições tradicionais, o enfrentamento dessa questão requer ações conjuntas entre o Estado e os diversos setores da sociedade civil. É nesse sentido que a internet tem se colocado como um eixo fundamental de interligação das redes de proteção a violência na medida em que potencializa formas de acesso aos canais de denúncia, informação e prevenção, além de constituir-se ela mesma, devido a seu fácil acesso, num meio adequado para as ações de prevenção da violência sexual cometida contra a mulher (SPM, 2008). **Objetivo:** Analisar como a violência sexual contra a mulher é abordada nos sites que tratam sobre o tema. **Metodologia.** Foram levantados 100 sites nacionais relacionados com a violência sexual. As categorias analisadas foram: gênero, violência, conteúdo dirigido à prevenção e informação, público alvo, instituição responsável. A abordagem utilizada foi quantitativa no que se refere a identificação dos sites por categoria analisada e qualitativa no que se refere a análise do conteúdo desses sites. **Resultados.** Os resultados parciais apontam que os conteúdos apresentados nos sites se referem às formas de enfrentamento à violência sexual, tais como garantia dos direitos, resgate dos movimentos sociais, abordagem sobre a igualdade de gênero e políticas públicas; o público alvo são mulheres e a sociedade civil; as instituições responsáveis são instituições públicas e organizações não governamentais. **Conclusão.** Colocar a informação sobre a prevenção da violência tem sido uma estratégia adequada para a capacitação dos profissionais de saúde, além de ser uma forma de promover as redes de proteção com relação à violência e contribuir para a ação dos profissionais que lidam com o tema. **Referências bibliográficas:** CAVALCANTI, L.F. Prevenção da Violência Sexual e Avaliação dos Programas de Saúde: Tendências Atuais. In: ALMEIDA, Suely de Souza. (org.). Violência de Gênero e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007, p. 139-155. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (SPM). II Plano Nacional de Políticas para as mulheres. Brasília: SPM, 2008.

Código: 3465 - Desinstitucionalização Manicomial e Serviços de Assistência em Saúde Mental

FRANCISCO COULLANGES XAVIER (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI

A pesquisa em tela tem por escopo a verificação das condições objetivas de reinserção social de 10 egressos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho no período compreendido entre 2009 e 2010 no município do Rio de Janeiro. Os aspectos perscrutados analisam a qualidade dos serviços de saúde mental que têm por mote a substituição da tutela asilar-pineliana, a saber: Os centros de atenção psicossocial, os ambulatórios, hospitais-dia, etc.. Tal temática transporta-se para a urgência da apreensão do campo da subjetividade, haja visto sua especificidade, sua minuciosidade, o “cuidado” como dado central, a desconstrução do estigma, a criação de um “anti-fato” à noção de uma periculosidade imanente, imutável e imprevisível. Foram investigados cinco homens e cinco mulheres e, através de seus próprios discursos acerca da experiência, produziram-se ilações acerca da própria propositura renovada do campo da saúde mental no que concerne à desinstitucionalização. Por intermédio de entrevistas semi-estruturadas e visitas domiciliares procurou-se captar as percepções no tocante à memorabilia subjetiva herdada do manicômio e às perspectivas sobre a assistência atual. Tal investigação faz-se mister frente à total lacuna no que tange a ciência e ao acompanhamento extra-muros dos psiquiatrizáveis do sistema penal, aqui compreendidos como agentes inseridos na rede de construções de um campo científico de relações que se produzem e reproduzem constituindo um universo legitimado de saber (BOURDIEU, 2004). Balizando-se nos postos da reforma psiquiátrica (cujos nortes gravitam na noção de exercício da cidadania e da liberdade dos pacientes, materializada na lei 10.216), as deduções apontam o grau de adesão ao tratamento, à qualidade do suporte terapêutico e à reincidência dos mesmos nas malhas dos serviços de saúde ou nas tramas da lei. Referente à reincidência, recorro à problemática postulada por Wacquant (2001) com respeito à transfiguração do Estado Social para o Penal (ainda que num contexto europeu) e de como tal refração incide sobre os mais vulneráveis (como o substrato populacional aludido acima, cuja política social mais contumaz historicamente foi, e efetivamente o é, a policial). Outrossim, ao passo que o Manicômio deixa de, simplesmente, “expurgar” seus demônios ou soterrá-los pela ausência de receptividade social e concebe uma visão responsável e humanizada da sociabilidade de seus cativos, preludia seu próprio ocaso enquanto edifício de

saber-poder. Referências: BOURDIEU, Pierre. Os usos da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004. WACQUANT, Loïc. As Prisões da Miséria. Zahar Ed. Rio de Janeiro, 2001. VASCONSCÉLOS, Eduardo Mourão (org.). Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez, 2000.

Código: 2057 - O Trabalho Docente e a Aprendizagem da Profissão nos Primeiros Anos de Carreira

THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

JÉSSICA VALENTIM SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DAS GRACAS C. DE A. NASCIMENTO

Este trabalho tem como finalidade entender como os professores recém formados vivem o trabalho docente e como se dá o processo de socialização profissional deles. Portanto, a investigação buscará: (a) identificar os principais desafios enfrentados por esses docentes no início da carreira, seus sentimentos, suas expectativas e principais necessidades profissionais; (b) conhecer os motivos atribuídos por eles à escolha profissional, à formação inicial, à aprendizagem do trabalho e ao contexto em que este se realiza; (c.) identificar os conhecimentos que são mobilizados no enfrentamento dos desafios de suas práticas e quais aqueles dos quais se ressentem; e (d) conhecer quais as condições pessoais, institucionais e sociais favorecem a aprendizagem da profissão. Nesse sentido, a pesquisa terá como público professores ingressantes no magistério do sistema público da cidade do Rio de Janeiro, nos últimos dois anos. Como metodologia, serão realizadas coletas de dados, através de questionários e entrevistas, estas realizadas em duas etapas. Na primeira etapa, elas serão realizadas com integrantes dos níveis central e intermediário dos sistemas de ensino. Sua finalidade, portanto, será mapear as condições de ingresso e de atuação dos docentes, bem como as estratégias de apoio a eles dirigidas e as concepções que orientam as práticas nas escolas municipais do RJ. A segunda etapa acontecerá após a aplicação dos questionários, com o objetivo de complementar as informações já obtidas e aprofundar os pontos relevantes identificados. Para além de levantamentos de dados, este trabalho é necessário a partir da lógica de compreender como esses professores vivem o seu trabalho, o que pensam, e qual o significado eles atribuem à formação e articulação de suas práticas. A pesquisa encontra-se, atualmente, na etapa de revisão da literatura, levantando, sobretudo, as contribuições de Bourdieu, Tedesco e Fanfani, Tardif e Lessard, para a compreensão do fenômeno a ser estudado. A posterior análise dos dados permitirá pensar em estratégias de formação docente articuladas com o trabalho docente, bem como em possíveis estratégias de apoio institucional aos professores que estréiam na profissão.

Código: 3791 - Desempenho Cognitivo na Doença de Parkinson: Estudo de 30 Casos

JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES (UFRJ/PIBIC)

EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Outra Bolsa)

MARCELA AURELIO DIAS (Outra Bolsa)

THIAGO COLMENERO CUNHA (Sem Bolsa)

MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS COGNITIVOS E ATENCIONAIS

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

ANDRÉIA CORREA DE BARROS

IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS

MARIA FILOMENA XAVIER MENDES

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença degenerativa mais comum em idosos, que acomete 3,3% da população acima de 65 anos, sendo que sua incidência tem relação direta com o envelhecimento. Inúmeras alterações cognitivas vêm sendo estudadas na DP, sendo que a disfunção executiva, presente em 30% dos portadores de DP, pode ter como consequência os demais prejuízos como: alteração na memória operacional e de curto prazo, deterioração da organização visuoespacial e de habilidades visuoespaciais, além dos prejuízos motores. Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho cognitivo de pessoas com DP. Utilizou-se o termo de consentimento livre e esclarecido, entrevista semi-estruturada, os subtestes Cubos, Vocabulário e Dígitos da Escala de Inteligência Wechsler para adultos, 3ª edição (WAIS-III), Teste de Memória Comportamental de Rivermead (RBMT) e o Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST). Participaram da pesquisa 30 sujeitos com Doença de Parkinson, 25 homens e 5 mulheres, estadiados nos níveis 1 ou 2 na escala de Hoehn e Yahr, com idade entre 45 e 76 anos (M = 61 anos), com tempo médio de doença de 7 anos e escolaridade compreendida entre alfabetizado e nível superior completo. Em relação aos subtestes da WAIS-III, 23,3% apresentaram prejuízo em Vocabulário, 26,7% em Cubos, 6,7% em Dígitos; Já no RBMT 53,3% apresentaram memória moderadamente comprometida, 30% memória fraca e 6,7% memória profundamente comprometida. No WCST, 14% não completaram categorias, 57,14% apresentaram prejuízo em controle inibitório e 53,57%, prejuízo em planejamento. O estudo desta amostra revelou maior comprometimento da função executiva e da memória. A pesquisa terá continuidade com aumento da amostra e estudo comparativo entre o desempenho de pacientes com DP e seus familiares, buscando verificar relação entre desempenho cognitivo, tempo de doença, grau de comprometimento e nível educacional.

Código: 4011 - Investigação sobre Percepção dos Alunos de um Curso de Capacitação de Profissionais em Serviço com Utilização de Recursos de Ensino a Distância e Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC)

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Objetivos Este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos alunos de um curso de capacitação de profissionais em serviço, com utilização de estratégias e recursos de Educação a Distância e Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) Foi utilizado material didático impresso complementado por um site na internet (<http://www.latec.ufrj.br/frentista/index.htm>) portal de informações na Internet (<http://www.latec.ufrj.br/portalplanodeemergencia/>). Metodologia Foi realizado um estudo etnográfico de cunho exploratório, que envolveu três instrumentos de pesquisa: um questionário para auto avaliação do aluno, um questionário para apreciação do curso e um formulário de avaliação da aprendizagem. O Programa de capacitação, objeto deste estudo, foi desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC/UFRJ), da Escola de Comunicação da UFRJ, em parceria com a Escola Politécnica da UFRJ e a Petrobras Distribuidora, para a qualificação de profissionais que atuam nos postos de gasolina no atendimento a situações de emergência. Na capacitação dos profissionais foram utilizados diversos recursos instrucionais, como: Site do Curso, Portal de Informações, Material Didático impresso. Devido à necessidade de abrangência nacional do Programa de Capacitação, foi utilizada a modalidade de Ensino a Distância com apoio de Tecnologias da Informação e da Comunicação. Resultados Da análise dos dados obtidos dos instrumentos de pesquisa utilizados, observou-se que, os alunos consideraram a linguagem utilizada adequada e acessível, consideraram também o conteúdo do curso adequado para o preparo no lidar com situações de prevenção de acidentes no dia a dia. Uma análise geral do processo como um todo, permite concluir que a modalidade a distância contribuiu de forma significativa para formação dos profissionais, devido à diversificação do perfil dos alunos, não só culturalmente, em função da dispersão geográfica do público envolvido no processo de capacitação, como também em termos de grau de escolaridade. O fato de o curso estar associado a uma Universidade Federal de renome como a UFRJ, também contribuiu para o aumento da autoestima dos profissionais e do orgulho de participar do Programa. Bibliografia BELLONI, M. L. Educação a Distância. São Paulo: Autores associados, 1999. Haguenauer, C. et al. Capacitação de Frentistas em postos de serviços: uma experiência do LATEC/UFRJ. Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED. Florianópolis, setembro de 2005. CANEN, A. . Educação Multicultural, Identidade Nacional e Pluralidade Cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 111, n. dez, p. 135-150, 2000. Bogdan, R. e Biklen, S. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1999, pp. 47.

Código: 2270 - Aulas Mistas e Separadas por Sexo: Um Estudo de Caso

LORRENE PONTES TOMAZELLI (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

O cotidiano das aulas de educação física na escola está permeado por relações hierárquicas de gênero e da mesma maneira, os conteúdos ensinados são comumente genericados. Uma das justificativas das aulas de educação física separadas por sexo é a especificidade de conteúdos para meninos e para meninas, acarretando por reproduzir estereótipos sexuais socialmente construídos. Tendo em vista esse cenário, o presente estudo buscou refletir acerca de questões que desmistifiquem a temática dos conteúdos sexistas, que privilegiam um sexo em detrimento do outro, através do viés da co-educação, tendo sido realizado nas aulas de educação física de uma escola da rede municipal da cidade de Cabo Frio - RJ, no período do mês de abril de 2010 ao mês de abril de 2011. Através de um estudo de caso no segundo segmento do ensino fundamental, com entrevista às professoras e questionários aos alunos e às alunas, foram analisadas aulas de educação física mistas e separadas por sexo. Os resultados mostraram que embora houvesse resistência pelas professoras em ministrar aulas mistas, a grande maioria dos alunos e alunas não apresentou resistência. As justificativas à preferência das professoras deveram-se a motivos como: o trabalho ser mais fácil com turmas divididas, a pouca vivência motora das meninas - fato que segundo elas, seria necessário um trabalho mais específico e maior habilidade dos meninos. Dados também mostraram que alunos e alunas não diferem jogos e esportes para um ou outro sexo, interessam-se em aprender um jogo e/ou esporte considerado para o outro sexo, não vêem incômodo em fazerem aulas de educação física juntos e afirmam que não interfere no aprendizado estarem compartilhando a mesma aula. A resistência dos alunos e alunas às aulas de educação física mistas mostrou-se em poucas citações de preconceito e discriminação, mas ainda merecedoras de nossos atentos olhares. Os resultados nos apontam um avanço nas relações de gênero nas aulas de educação física, todavia é preciso que se busque e promova um equilíbrio dessas relações com vista à humanização da sociedade.

Código: 411 - Quem Vigia os Vigilantes? Uma Análise Crítica sobre a Obra “Watchmen”

ALEXANDRE KUBRUSLY BORNSTEIN (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA (Outra Bolsa)
IGOR SOARES RIBEIRO (Sem Bolsa)
JOÃO PEDRO FIGUEIREDO ALVES (Sem Bolsa)
VINÍCIUS FERREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa)
DANIEL DE SOUZA GRITZ PONTES MIGUEL (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

O contexto é a Guerra Fria (1945 - 1991), um embate acima de tudo psicológico entre Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O clima era tenso, as cidades destruídas e a população, traumatizada pela Segunda Guerra Mundial e a Grande Depressão, encontrava-se a um passo de ver o botão do Apocalipse pressionado. Quem cederia e apertaria primeiro o botão? Quem poderia reverter o caos e assegurar a sobrevivência, não só humana, mas da vida no planeta? É nesse cenário de dúvidas, incertezas e medo que Alan Moore e David Gibbons, autor e ilustrador britânicos de histórias em quadrinhos, pensam como seria um mundo em que super-heróis realmente existissem e intervissem de modo significativo na realidade militar, econômica, política e social do planeta. Dessa reflexão nasce, em 1986, anos finais da Guerra Fria, *Watchmen*, uma série de histórias em quadrinhos em 12 volumes, que conta a saga de vigilantes em declínio. Nesse contexto a existência da sociedade de vigilância e punição é de fácil percepção. Os super heróis, embora em extinção, são ainda caracterizados como vigilantes e reguladores da sociedade. Os maiores exemplos disso são as estruturas do panóptico, representadas pelas câmeras de vigilância do personagem *Ozymandias* e pelo dirigível de *Coruja*, a docilização dos corpos, mostrada na figura do emblemático *Dr. Manhattan*, único a ter super poderes reais, e na punição, ressaltada pelo perfil de *Rorschach*, um super-herói que não tem limites em torturar os criminosos. A *graphic novel* criada por Moore e Gibbons não só ganhou milhões de fãs nesses 25 anos de existência, como também foi elevada ao status de cultura pop sendo transposta para muitas outras plataformas. *Watchmen*, virou filme, jogo para computador e video game, aplicativo para celular, ganhou sua própria trilha sonora, e foi, como era de se esperar na cultura midiática em vivemos, ovacionada e cultuada em diversas mídias sociais. Isso tudo faz parte da transmídiação por traz da obra. Desse modo, *Watchmen* pode ser considerado um objeto de estudo interessantíssimo do ponto de vista dos estudos de Comunicação Social, ao mesclar conceitos teóricos da sociedade de controle, teorizada por Michel Foucault, e por seu caráter transmidiático, explicado por Henry Jenkins. Metodologia: Em um primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica às luzes dos conceitos da sociedade de vigilância e disciplina elaborados por Michel Foucault. Entre eles, a docilização dos corpos, a visibilidade e as punições. No segundo momento, a pesquisa estendeu-se para os rumos que a *graphic novel* trilhou em direção à transmídiação abordada por Henry Jenkins.

Código: 362 - Análise de Aspectos Teóricos e Metodológicos de Dissertações e Teses em Educação Ambiental: 2003-2007

CARLOS VINÍCIUS DE LAIA (UFRJ/PIBIC)
IBY MONTENEGRO DE SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO

O trabalho apresenta os principais resultados obtidos com a segunda fase de pesquisa sobre o panorama da produção acadêmica em educação ambiental no Brasil, no período 2003 a 2007. Após a categorização feita por temas abordados, esta etapa analisou categorias teóricas e metodológicas existentes em um universo de 27 dissertações e teses, focalizadas nos temas: avaliação de projetos e programas, panorama do campo e políticas públicas. Os resultados indicam o uso de metodologias qualitativas, principalmente estudos de caso e a adoção das abordagens teóricas: marxismo, hermenêutica, fenomenologia, teoria sistêmica e complexidade. Contudo, o potencial de diversidade no campo ambiental, por vezes, ocasiona fusões teóricas incompatíveis, levando ao uso de autores com perspectivas epistemológicas antagônicas. Além disso, há uma proliferação de trabalhos estritamente descritivos, e uma forte reprodução de históricos da área sem que se estabeleça vínculos concretos com o recorte de pesquisa. Outro problema observado é a insuficiência dos resumos, que comumente não apresentam de modo encadeado objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Portanto, são aspectos a serem considerados entre os pesquisadores da educação ambiental, que precisam buscar meios institucionais que garantam maior rigor, principalmente quanto aos aspectos formais e metodológicos, e fomentar o necessário aprofundamento teórico em um campo tradicionalmente composto por múltiplas ciências e saberes.

Código: 4014 - Capacitação de Profissionais em Serviço na Área de Meio Ambiente: Uma Solução Baseada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Introdução e objetivos: Foi realizado um estudo exploratório com o objetivo de identificar as necessidades e oportunidades de aprimoramento do Programa de Capacitação em Gestão de Passivos Ambientais, desenvolvido pela equipe do Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC), da Escola de Comunicação, em parceria

com a Escola Politécnica. São apresentados e analisados os recursos tecnológicos utilizados, como Sistema de Gerenciamento da Aprendizagem Online (SGA), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Sistema Multimídia (SMM) e Portal de Informações, bem como as estratégias de aprendizagem propostas para cada recurso. Metodologia e desenvolvimento Neste estudo exploratório foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, enviado por e-mail a todos os participantes do curso. O instrumento foi estruturado em três partes: a) grau de satisfação dos alunos com o conteúdo disponibilizado (tanto no AVA quanto no Portal); b) facilidades e /ou dificuldades encontradas na utilização do AVA e do Portal (o que inclui um olhar sobre as ferramentas utilizadas e as estratégias adotadas); e c) interação com os tutores. O Programa de Capacitação estudado, utilizou-se da modalidade de ensino a distância apoiado por Tecnologias da Informação e da Comunicação, envolvendo também diversas estratégias, como a oferta de cursos complementares, palestras e a publicação de material de apoio em diferentes mídias (material impresso, arquivos de áudio, arquivos de vídeo e hipertexto). Resultados Da análise dos dados coletados, conclui-se que, de uma forma geral, os alunos ficaram satisfeitos com o resultado alcançado em termos de ampliação e consolidação de conhecimentos. Percebeu-se que a fase de desenho instrucional é o ponto mais crítico do processo, que envolve a escolha das ferramentas, a atribuição de suas funções e, principalmente, a forma e o momento de sinalizar para os alunos as alternativas de uso de cada ferramenta. Por outro lado, as diferentes possibilidades de comunicação e os diferentes usos atribuídos às ferramentas permitiu tornar o processo de comunicação dos alunos com a equipe mais ágil e eficiente. [1] BECHARA, J. J. B.; HAGUENAUER, C. J. Por uma Aprendizagem Adaptativa Baseada na Plataforma Moodle. In: Revista EducaOnline, vol. 04, n. 01, 2010. [3] HAGUENAUER, C.; MUSSI, M. V. F.; CORDEIRO FILHO, F. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: definições e singularidades. In: Revista EducaOnline, v. 03, n. 02, 2009. [4] KENSKI, V. M., GOZZI, M. P.; JORDAO, T. C.; SILVA, R. G. Ensinar e aprender em ambientes virtuais. In: ETD. Revista Educação Temática Digital (Online), v. 10, p. 223-249, 2009.

Código: 3052 - Revista Perspectiva Capiana

MARÍLIA BRUNO ROCHA E SILVA (PIBIAC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE

Apresentação do revista do Colégio de Aplicação da Ufrj, que desde 2006 vem registrando trabalhos desenvolvidos por professores, técnicos em assuntos educacionais e licenciandos, sendo assim um espaço de circulação de ideias e de reflexão sobre as atividades da escola. Ourtossim, procura resgatar a memória da instituição. O trabalho aqui inscrito enfoca especialmente as tarefas executadas pelo bolsista, responsável pelo projeto gráfico da revista. Além disso, apresentará a metodologia empregada (as etapas seguidas segundo o organograma da revista; estrutura do projeto gráfico empregado). Principais referências bibliográficas: COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico - Teoria e Prática de Diagramação. Ed. Sumus, São Paulo, 1996 LUPTON, Elle. Pensar com tipos. Ed. Cosac Naify. São Paulo, 2006 LUPTON, Elle. e PHILIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. Ed. Cosac Naify, São Paulo, 2008 SILVA, Rafael Souza. Diagramação, o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. Ed. Sumus, São Paulo, 1985

Código: 3690 - Pornografia nos Celulares:

Um Estudo sobre a Influência da Internet Via Celular no Comportamento Sexual Adolescente

JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)
RENATA SOARES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
PAULA PIMENTEL TUMOLO (Sem Bolsa)
GABRIELA SANTOS BARBOSA (Sem Bolsa)
DIOGO COLMENERO MELO DE MOURA (Sem Bolsa)
Área Básica: METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO
E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Diante da massificação das informações veiculadas pela mídia na atualidade, os adolescentes viram na internet e no celular uma forma de socialização, através da exposição de fotos e vídeos de cunho pessoal. O culto ao corpo e a espetacularização fez da descoberta dos blogs, fotoblogs e outros meios de interação, a possibilidade dos jovens colocarem suas vidas pessoais em uma tela. Essa exposição da imagem trouxe à tona uma problemática: os conteúdos com apelo sexual, que viraram moda entre os adolescentes, chamados Sexting. Este termo, contração de sex e texting, se refere à divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de celulares. A pornografia mesmo sendo produzida para consumo não pode ser considerada um produto comum: ela aciona a fantasia e se inscreve no universo do proibido, o que pressupõe a sua contrapartida, a transgressão. Com o avanço tecnológico essa transgressão se tornou mais fácil e acessível aos menores de idade. Os celulares passaram a ser o novo meio de produção e divulgação desse material entre os jovens, que passaram a praticar sexo mais precocemente, sem possuir uma relação estável, mas de acordo com a oportunidade, gerando uma competição entre eles, que filmam suas relações sexuais e as espalham na rede para receberem mais acessos, amigos e garantirem seu momento de fama. Esse trabalho procurou verificar o que os adolescentes entendem por pornografia e se conteúdos de apelo sexual, veiculados pela internet, podem influenciar em sua percepção sobre o sexo. Foram aplicados 90 questionários em estudantes do Ensino Médio, sendo 51 da rede pública de ensino e 39 da rede particular, de ambos os gêneros, com idade entre 11 e 19 anos. Quando perguntados sobre o que entendiam por pornografia: foram, em sua grande maioria evasivos. Sobre a motivação que

os levaria a acessar conteúdos com apelo sexual, grande parte disse ser por “curiosidade” e/ou por “influência de amigos”; se o tema é discutido em casa, a maioria responde que não ou que era raro; opinião sobre a produção de vídeos: Afirmando em maior número que tem conseqüências positivas, os que dizem o contrário não sabem afirmar quais seriam as conseqüências. Verificou-se uma dificuldade nos jovens, em geral, para conceituar “pornografia”; a necessidade de mais informações sobre “sexualidade” na escola; admitiram a influência dos conteúdos de apelo sexual em sua percepção sobre a sexualidade. A banalização da sexualidade através do acesso aos meios de comunicação de massa modernos criaram uma nova preocupação, pois a imagem que os adolescentes estão adquirindo sobre sexo pode trazer conseqüências penosas para seus relacionamentos afetivos. Bibliografia: 1) DURHAN. M.G. O efeito Lolita: A sexualização dos adolescentes pela mídia e o que podemos fazer diante disso, 2006. 2) FRAGA. A., B. Corpo, identidade e bom - mocismo. Cotidiano de uma adolescência comportada, 2000.

Código: 4134 - Direito para Quem?

LUCAS BUENO CORREA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A questão dos direitos autorais é um dos principais temas, relacionadas ao meio cultural, na atualidade brasileira e mundial. No caso do Brasil, inclusive, uma das principais críticas ao atual Ministério da Cultura é em relação as sanções realizadas ao projeto de reforma da lei dos direitos autorais, que sugeria uma mudança profunda nessa relação. Até que ponto estas leis servem para proteger a criação de obras em diversos campos das humanidades; como a música, a literatura, as artes cênicas, o audiovisual entre outras semelhantes a esta; ou tomam um caráter mais perverso que visa uma exploração do caráter criador intrínseco ao homem, na busca de interesses que se distanciam da origem criadora de muitas obras; dificultando desta forma a disseminação destas e o surgimento e auto sustentabilidade de autores autônomos nos diversos campos. Direito para quem, é a pergunta que se faz nesse momento de novas possibilidades para lidar com a relação criador, criatura e seu público.

Código: 3840 - O Cineclube de História: Uma Experiência no CAP

DIOGO BARREIROS ESTEVAM (PIBIAC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ALESSANDRA CARVALHO
EMÍLIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI

A apresentação trata da experiência do setor curricular de História do Colégio de Aplicação na organização e realização de uma atividade pedagógica extra-curricular: o Cineclube de História. Essa atividade é parte do projeto desenvolvido pelo setor curricular de História desde os anos 1990, que pesquisa a utilização didática de imagens no ensino de História e em Educação. O Cineclube se organiza em sessões mensais, abertas a toda a comunidade escolar - alunos, professores, técnico-administrativos e licenciandos de todas as áreas -, seguidas de um debate sobre o filme exibido. A seleção dos filmes ocorre a partir de um tema central, que é escolhido pelo setor curricular através da identificação de assuntos relevantes em termos sócio-culturais propondo uma reflexão para além dos programas curriculares. No ano de 2011, o tema escolhido é “Eu, tu, nós, eles: pensando as ações coletivas” com o objetivo de discutir as relações entre as questões individuais e a participação em movimentos coletivos.

Código: 802 - Speed Dating

– O Novo Cenário para a Busca das Relações Amorosas no Mundo Pós-Moderno

RAQUEL AVILA KEPLER (Sem Bolsa)
VANESSA CRISTINA ALVES LIMA (Sem Bolsa)
FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA (Sem Bolsa)
ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA (Sem Bolsa)
ALINNE DE ABREU TOFANO (Sem Bolsa)
ADRIANE MOURA ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A pós-modernidade caracteriza-se por uma efemeridade, ambiguidade, fluidez e globalização do mundo. Suscita uma ruptura com o individualismo moderno, dando lugar aos desejos subjetivos, a realização individual e ao amor próprio. A rapidez da troca de informações, que interferem nas decisões diárias, qualidades e produtos que se tornam obsoletos rapidamente, a incerteza radicalizada em todos os campos da interação humana e a falta de padrões reguladores precisos e duradouros são evidências compartilhadas por todos na pós-modernidade. Essa marca vai ser expressa em todas as possibilidades da experiência, inclusive nos relacionamentos amorosos. A liberdade tem sido conquistada em detrimento dos relacionamentos estáveis, onde a prática amorosa busca o prazer máximo com um mínimo de compromisso. É a satisfação sem risco de frustração por abandono. A falta de tempo e o excesso de compromissos não impedem que as pessoas busquem um relacionamento duradouro, e a forma mais rápida e segura para alcançar este objetivo é recorrendo a empresas especializadas em gerenciar encontros amorosos denominadas de Speed Dating. Esta alternativa permite que se conheça um número maior de pessoas em um menor tempo, o que aumenta a chance de se encontrar um parceiro. Este estudo teve como objetivo verificar se as

As pessoas recorrem ao Speed Dating como solução para a busca de parceiro no relacionamento amoroso e quais os motivos que levam a esta tomada de decisão. A metodologia consistiu na aplicação de 72 questionários, em homens e mulheres, com idade entre 18 e 60 anos, moradores de diferentes localidades do Rio de Janeiro. Também foram realizadas entrevistas com representantes da Speed Dating Brasil e a Date Club Brasil, empresas consideradas pioneiras na prestação deste serviço no país. Os resultados demonstram que embora 69% das pessoas conheçam o serviço, 43% não participariam deste tipo de encontro. 36% encontram parceiros através da apresentação de amigos e 25% por casualidade. A motivação para usar este serviço seria a curiosidade (61%), 87% não possuem preconceito quanto ao serviço e acreditam no sucesso dos resultados (61%) embora não conheçam casais que tenham se aproximado desta forma (99%). Os representantes das empresas informaram que a maioria dos interessados nos serviços por eles prestados possui idade entre 30 e 35 anos e são de classes sociais A e B, possuem nível superior completo ou em curso. A maioria das pessoas procura esse serviço “pela seriedade e pelas pessoas terem as mesmas motivações”, “já não se sentirem a vontade para frequentar baladas”, “a facilidade e rapidez para encontrar alguém interessante” pois “Muitas pessoas querem namorar ou ter algo mais sério com alguém, mas não tem a oportunidade de conhecer pessoas”. O Speed Dating surge como uma alternativa para pessoas de classe “privilegiada”, que não possuem tempo ou facilidade para conhecerem pessoas, não sendo alternativa viável para o grande público.

Código: 3084 - A Orientação Educacional no CAP-UFRJ: Tecendo uma Memória da Orientação Profissional

RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS (PIBIAC)

Área Básica: ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO

Orientação: GLÁUCIA MOREIRA MONASSA MARTINS

HELOÍSA BEATRIZ ALICE RUBMAN

SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA

CLÁUDIA TAVARES RIBEIRO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa: Escolha Profissional - uma perspectiva sociocultural. O estudo visa recuperar a memória das práticas de orientação profissional desenvolvidas pelo Setor de Orientação Educacional do Colégio de Aplicação da UFRJ nos últimos vinte anos. Os recursos metodológicos que serão utilizados nessa investigação abrangerão entrevistas, coleta de dados e relatos orais, manuseio de fontes, exame de publicações, registros de atividades e de experiências implementadas pelas docentes que atuaram e ainda atuam no setor, suas principais linhas teóricas e recursos utilizados na orientação profissional de jovens do ensino médio. Como nos indica Pollak, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”, tendo em vista “que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. Nesse sentido, trata-se de um trabalho de recuperação não só da memória e identidade do setor, mas de parte do patrimônio e da historiografia do colégio.

Código: 4006 - Portais de Informação e Comunidades Virtuais

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

MARIANA NAEGELI (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER

FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Objetivos: Identificar os potenciais e limitações da plataforma Joomla no desenvolvimento de portais de informação para apoio a comunidades virtuais de aprendizagem. Metodologia: Esta pesquisa, de cunho exploratório foi dividida em 3 etapas: a) a primeira etapa teve como foco a observação da própria plataforma, suas características, seu funcionamento, instalação, configuração e segurança; b) a segunda etapa teve como foco as ferramentas disponibilizadas pela plataforma, suas características, potenciais e limitações; c) a terceira etapa teve foco no comportamento do público alvo, a comunidade de conhecimento criada em torno dos portais de informação desenvolvidos. Resultados: 1- as principais dificuldades e desafios relacionados com a implantação e manutenção da plataforma estão relacionados com os custos de manutenção e a segurança. Por ser um software livre e por estar instalada na UFRJ, a plataforma Joomla está mais vulnerável à atuação de hackers, que tentam invadir o sistema apenas para mostrar sua “competência”. Por esse motivo devem-se redobrar os cuidados com segurança. Ao mesmo tempo, apesar de ser um software livre, a plataforma não está livre de custos, como: servidor para hospedagem do software, manutenção desse servidor, atualização de sistema operacional e softwares de segurança, atualização de versões e monitoramento contra invasões, por exemplo. A obtenção de recursos para o projeto é uma preocupação constante da coordenação do laboratório; 2- A equipe de criação e manutenção dos portais é bastante variada e envolve desde webmaster (analista de sistemas) - para as atividades relacionadas com segurança, software e hardware; web designer - para criação do layout do portal e para diagramação das notícias e matérias; um editor geral - para definição da pauta dos Portais e para liberação das matérias; um revisor de português para revisão das matérias; e redatores/jornalistas e/ou colaboradores - para realização de pesquisas e levantamentos para a redação das matérias a serem publicadas nos portais. Uma vez que o projeto Portais de Informação está inserido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, a equipe conta também com alunos de graduação e de pós graduação, na realização de pesquisas envolvendo os portais; 3- A plataforma Joomla oferece diversas ferramentas que tornam a experiência do público mais interativa e atraente e estimulam sua participação.

Dentre essas ferramentas podemos destacar: enquete, mais lidas, últimas notícias, votação na melhor notícia, comentários sobre as notícias, e a possibilidade de permitir que o leitor também envie notícias. Referências : MURRAY, Gerry. The portal is the desktop. *Intraspsect*, May/June 1999. [online], outubro 1999, disponível em [[http://www.groupcomputing.com/Back_Issues/1999/MayJune1999/mayjune 1999. html](http://www.groupcomputing.com/Back_Issues/1999/MayJune1999/mayjune%201999.html)]; RECUERO, R. C. COMUNIDADES VIRTUAIS - Uma abordagem teórica. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf> - (Acessado em: 6/11/07)

Código: 4017 - Projeto Museu Virtual: Utilização de Recursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação, Sistemas Multimídia e Realidade Virtual

ALBINO RIBEIRO NETO (PIBIAC)
NATASSJA OLIVEIRA MENEZES (CNPq/PIBIC)
PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (PIBIAC)
MARIANA NAEGELI (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Objetivos: O objetivo do Projeto Museu Virtual é desenvolver e testar metodologias e tecnologias para criação de ambientes virtuais imersivos, para aplicação em museus. O Projeto Museu Virtual é desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC), da Escola de Comunicação, em parceria com o Grupo de Ensino de Ciências e Meio Ambiente (GEA), da Faculdade de Educação e o Grupo de realidade Virtual Aplicada (GRVA), do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (GRVa) da COPPE. Metodologia Trata-se de um estudo exploratório com foco na análise dos recursos desenvolvidos (Portal de Informações, Revista Eletrônica, Sistema Multimídia, Ambiente Imer-sivo em 3D, Game e CD-rom) do ponto de vista de design, arquitetura da informação, navegação, linguagem e interatividade. Este projeto interdisciplinar e envolve a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas da Univer-sidade: Museologia, Engenharia, Educação, Comunicação e Linguística Aplicada. Envolve também, alunos de graduação, mes-trado e doutorado da UFRJ, no desenvolvimento de aplicações multimídia, softwares e ambientes virtuais, além da realização de pesquisas, envolvendo o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, softwares, ferramentas e aplicativos, coleta de dados, análises e avaliações, com foco na percepção do público-alvo em relação ao potencial de aprendizagem em ambientes virtuais 3D imersivos. Foram utilizadas diversas ferramentas e técnicas da Realidade Virtual, como (a) VRML - (Virtual Reality Modelling Language), (b) Realidade Aumentada, (c) Reconstrução Digital; (d) Núcleos de games. Resultados Os resultados parciais do projeto, em termos do desenvolvimento de soluções em forma de protótipo permitiu avaliar o potencial de ampliação da divulgação dos conteúdos dos museus, atraindo um público maior, e principalmente os jovens, por aproximar a linguagem dos museus à linguagem multimídia. Os resultados obtidos até o momento apontam para a necessidade de se aprofundar o estudo sobre os processos cognitivos envolvidos com a leitura e navegação hipertextual, e o uso de ambientes imersivos, além da identificação dos principais aspectos que envolvem ergonomia e usabilidade das interfaces. As soluções desenvolvidas podem ser utilizadas por professores e estudantes de nível médio, tornado o estudo acessível (pela internet) e motivando os alunos para o aprendizado. Referências Bibliográficas: LEPOURAS, G., KATIFORI, A., VASSILAKIS, C., CHARITOS, D., 2004, "Real Exhibitions in a Virtual Museum", *Virtual Reality*, n. 7, pp 120-128. LEPOURAS, G., VASSILAKIS, C., 2005, "Virtual muse-ums for all: employing game technology for edutainment", *Virtual Reality*, n. 8, pp 96-106.

Código: 4010 - Tecnologias da Informação e da Comunicação no Apoio ao Ensino: O Caso do Portal de Ensino de Ciências e Engenharia

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
MARLEN MOURA E SILVA FILHO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Objetivos: Esta pesquisa teve como foco uma experiência de criação de um portal de informações e uma revista eletrônica no apoio a uma comunidade virtual envolvida com o tema Ensino de Ciências e Engenharia. Metodologia: Foi realizado um estudo exploratório, para identificação de potenciais e limitações do uso das Tecnologias da Informação e da comunicação no apoio a comunidades de conhecimento. O estudo foi dividido em duas etapas: a primeira voltada para a análise do processo de desenvolvimento e implementação dos recursos tecnológicos (portal de informações e revista eletrô-nica); e a segunda voltada para a análise do potencial de utilização dessas ferramentas no contexto da própria universidade. E No desenvolvimento do "Portal de Informações para Ensino de Ciências" foi utilizada a ferramenta Joomla, um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), para organização e publicação de conteúdos na internet. Na criação da revista eletrô-nica foi utilizado o sistema OJS (Open Journal System). No decorrer do estudo exploratório procurou-se identificar como os alunos e os professores percebem as mudanças, potencialidades e limitações no processo de ensino aprendizagem, baseado em aulas presenciais com o auxílio de tecnologias, com foco em: a) facilidade de gerenciamento dos softwares (do portal

e da revista); b) potenciais e limitações das ferramentas de interação, consulta e publicação de conteúdos disponibilizadas pelos sistemas (Joomla e OJS). Resultados: O Portal de Informações para Ensino de Ciências e Engenharia pode ser visto em <http://www.latec.ufrj.br/ensinodociencias/> e a revista eletrônica pode ser vista em <http://www.latec.ufrj.br/revistas>. A instalação dos softwares (Joomla e OJS) requer o suporte técnico especializado de um analista de sistemas. Embora não haja custo relacionado com a licença dos softwares, os custos relacionados com hardware (para a hospedagem dos softwares) e software (firewall e sistema operacional), são bastante significativos. As atividades relacionadas com a administração dos portais, são relativamente complexas e requerem algumas horas de estudo dos manuais e algum treino. As atividades de publicação de conteúdos, por sua vez são relativamente simples e não requerem muito treino, sendo acessíveis a profissionais iniciantes. A utilização desses recursos (portal e revista) mostrou-se capaz de potencializar o aprendizado, incentivando a participação dos alunos e criando mais motivação não somente de alunos mas também de professores. Referências Bibliográficas: MURRAY, Gerry. The portal is the desktop. Intraspect, May/June 1999. [online], outubro 1999. [http://www.groupcomputing.com/Back_Issues/1999/MayJune1999/mayjune1999.html]. RECUERO, R. C. COMUNIDADES VIRTUAIS - Uma abordagem teórica. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf> - (Acessado em: 6/11/07).

Código: 1050 - Avaliação Psicológica em Crise?

Um Estudo sobre o Ensino de Avaliação Psicológica na Cidade do Rio de Janeiro

CAIO DE MELO E SILVA (Outra Bolsa)
FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA (Sem Bolsa)
DAFINY BARRETO JULIAO (Sem Bolsa)
SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Há vários anos tem-se observado um descaso na Universidade com a área de Avaliação Psicológica. Pesquisas apontam para uma deficiência na formação acadêmica nas áreas relacionadas aos processos psicológicos básicos, à metodologia científica e às medidas e técnicas de avaliação psicológica. As novas diretrizes curriculares enfatizam que os conteúdos dos eixos estruturantes devem se articular, de modo que nos procedimentos para a investigação científica e prática profissional possa incluir o domínio técnico imprescindível para o uso de instrumentos de avaliação, assim como a competência para construir, avaliar e adequar instrumentos a contextos dos diferentes campos profissionais da Psicologia. Este estudo pretendeu verificar a formação na área de Avaliação Psicológica nas principais Universidades do Rio de Janeiro. Realizou-se uma busca pela Internet dos sites das três Instituições Públicas de Ensino Superior e de uma Particular, que possuem curso de Psicologia, no Rio de Janeiro. Em seguida foram analisadas as ementas de disciplinas referentes à avaliação psicológica, com a respectiva periodização, obrigatoriedade ou não, e carga horária. Verificou-se que: na Universidade Federal Fluminense existem 3 disciplinas obrigatórias, totalizando 136 h, e dez disciplinas eletivas, com total de 510 h, totalizando 646 h na área de Avaliação Psicológica; a Universidade Federal do Rio de Janeiro possui 6 disciplinas obrigatórias, com total de 450 h, 11 eletivas, com 600 h, total de 1050 h; a Universidade do Estado do Rio de Janeiro possui 2 disciplinas obrigatórias, total de 60 h, 13 eletivas com total de 720 h, totalizando 780 h; a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro possui 2 disciplinas obrigatórias, com 180 h e 9 eletivas, com 500 h, totalizando 680 h. Quanto ao conteúdo observou-se que, como a organização das instituições se dá de forma diferenciada, as nomenclaturas das disciplinas variam, os conteúdos relacionados aos instrumentos de medida acabam migrando para a área clínica como Psicodiagnóstico, em função da aplicação e realização de laudos, acarretando um afastamento da área psicométrica. As disciplinas obrigatórias para a área são oferecidas nos primeiros períodos, a partir do segundo semestre chegando até o sétimo (UFRJ), o que sugere fazerem parte dos fundamentos da Psicologia. O que se percebe é que, mesmo que a quantidade de horas oferecidas seja acima de 500 h, não são suficientes para a aquisição da competência na área. Muitas vezes ensina-se a aplicar os instrumentos, mas não a refletir sobre os mesmos ou sobre suas aplicações. Assim tem sido na Avaliação psicológica: um ensino desvinculado de uma sólida formação teórica com uma prática insuficiente.

Código: 303 - Quem Ensina a Ensinar?

O Corpo Docente do Instituto de Educação do Rio de Janeiro nas Décadas de 1950-60

ROBERTA MENDES DA COSTA MARTINS (UFRJ/PIBIC)
PATRICIA GURGEL (FAPERJ)
CAROLINA GONÇALVES DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta comunicação apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa que pretende investigar a identidade profissional de alguns professores do curso normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro nas décadas de 1950/60. O recorte temporal aqui considerado circunscreve-se a um período no qual a identidade dos professores encontra-se fortemente vinculada a um programa institucional (DUBET, 2006). Para além das semelhanças que os unem como profissionais identificados com a instituição onde trabalham, os resultados iniciais dessa pesquisa apontam para a existência de

um grupo heterogêneo e hierárquico. O levantamento e análise das primeiras fontes documentais - fichas funcionais dos professores e obras didáticas publicadas por alguns deles - permitiram perceber que a hierarquização desse corpo docente poderia estar relacionada: a) às disciplinas ministradas; b) ao tipo de formação recebida; c) às formas de acesso à instituição; d) às instâncias por onde esses professores circulavam (meios universitários, instituições de caráter acadêmico, como o IHGB ou a ABL, profissional como a ABE ou político-administrativas, como as Secretarias ou Conselhos de Educação); e) à grande repercussão obtida pela circulação dos livros didáticos por eles produzidos. Palavras-chave: profissão docente, professores do curso normal, formação de professores, Instituto de Educação, identidade profissional.

Código: 3111 - Projeto Catavento:

Arte e Memória no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ

RENATA RODRIGUEZ MACHADO (PIBIAC)
Área Básica: ARQUIVOLOGIA

Orientação: JACILENE ALVES BREJO

O catavento produz energia e a dissipa em sua movimentação. Quando há uma proposta de fortalecimento da memória de um espaço com o uso deste objeto como ilustração, é interessante e ousado imaginar que este Projeto deseja trazer conhecimento ao público docente e discente - e demais interessados - sobre o CFCH. Percebe-se que há um esplendoroso trabalho neste local, desde a sua inauguração, em 1967, no qual coordena e administra atividades de ensino e pesquisa, além de organizar palestras e articular as unidades vinculadas à UFRJ. A partir de uma pesquisa sobre memória e arquivo, os bolsistas de Iniciação Artística e Cultural farão toda a publicidade do Projeto Catavento, incluindo a divulgação, os estudos de mídia e a produção de uma instalação contemporânea, focada a partir dos estudos realizados anteriormente sobre a arte e suas Vanguardas. Sobre os temas analisados, serão feitos relatórios quantitativos e analíticos que acrescentarão informações, não somente para os alunos responsáveis, como para o Projeto em si. A união do design com a memória gera resultados inovadores, criativos. E pode-se dizer que ela reflete essa integralização das escolhas passadas em decisões atuais, ou seja, ela é positiva no que se trata na absorção das experiências e dos relatos anteriores sobre a arte, como descreve Giulio Carlo Argan: "(...) Lembremos que a arte, em todo o seu passado, foi um modo de experiência individual, um trabalho manual transposto numa comunicação conceitual. Numa sociedade de cultura de massa, o pensamento e a memória da arte também poderão ser, se estiver salvaguardada a liberdade dos indivíduos, os impulsos criativos que, provindo das profundezas da história, haverão de gerar uma experiência individual recapituladora, porém não destruidora, da experiência coletiva." (ARGAN, 2008, p. 593) O objetivo deste Projeto é aproximar, de forma interdisciplinar, o Acervo Arquivístico do CFCH com o seu público. Sendo assim, ativar a curiosidade sobre a trajetória do Centro e as contribuições do mesmo no ambiente universitário, as que foram realizadas e as que ainda serão. Unir a ideia de memória com a de futuro. Para facilitar o trabalho dos investigadores, será elaborado um software livre que permitirá a busca dos arquivos online por suas descrições. O desenvolvimento desta base será concretizado pela Fundação Oswaldo Cruz, por meio de um Convênio de Cooperação Técnica. O design da base também fará parte das atividades dos bolsistas. Bibliografia do resumo: ARGAN, GIULIO CARLO. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras. Maio de 2008. 709 páginas.

Código: 2426 - Rio de Janeiro:

Conflitos, Produção Cultural e Relações de Subjetividade no Cenário de Segmentação Socioespacial

PALOMA DA SILVA BARRETO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

A cidade do Rio de Janeiro é marcada pelos contrastes de ordem urbana, social e econômica. O cenário da urbanização carioca retrata a alta desigualdade social que assola o país. No Rio de Janeiro, porém, muitas vezes essa distância socioeconômica vem acompanhada de proximidade física. As diferenças sociais não impedem a mútua influência cultural entre classes e o surgimento de conflitos, além da disputa pelo espaço urbano. O objetivo desta pesquisa, ainda em fase inicial, é identificar e compreender os conflitos e relações de subjetividade entre os diferentes segmentos sociais da cidade. Serão analisadas a distribuição socioespacial do Rio de Janeiro, as relações interculturais entre os diferentes segmentos sociais e a produção de subjetividade do morador da periferia a partir da relação de dominância das classes superiores. O intuito do projeto é tentar pensar em como a realidade de desigualdade social carioca é reproduzida no contexto cultural e desfazer preconceitos que permeiam o imaginário social. Além do estudo teórico, a pesquisa será baseada na observação e trabalho de campo nas favelas e área central da cidade, além do contato direto com as populações dessas diferentes realidades.

**Código: 863 - Auto-Ajuda e Empreendedorismo de Si:
Relação entre a Alimentação e a Valoração do Bio-Capital**

LAÍS FROTA VERRI PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

“Biopoder” é o conceito formulado por Michel Foucault para denominar o exercício do poder sobre as populações nas Sociedades Disciplinares. Direcionador de forças produtivas e gestor da vida, o biopoder desenvolveu-se a partir de dois pólos divergentes e complementares: as disciplinas e as bio-políticas da população. As disciplinas dizem respeito ao adensamento do corpo humano e sua inserção na máquina produtiva. A bio-política é referente ao gerenciamento dos corpos enquanto espécie e de seus processos biológicos. Em “Post Scriptum Sobre as Sociedades de Controle”, Gilles Deleuze declarou a crise dos meios de confinamento (espaços de atuação do poder nas Sociedades Disciplinares) como a fábrica e a família, e sua substituição pelas formas “ultra-rápidas de controle ao ar livre”. Desse modo, a atuação do poder deixava de concentrar-se em espaços fechados para devir uma nuvem que pairava constantemente sobre os indivíduos. Esses, que nas fábricas representaram um só corpo, agora precisavam destacar-se enquanto bio-capital individual e em benefício próprio. O homem tornava-se empreendedor de si. A atualidade contemporânea é constituída de elementos inerentes tanto à disciplina quanto ao controle. A eterna competitividade, a compulsão pelo sucesso e o acelerado ritmo assumido pelo corpo dócil produtivo integrado ao sistema são determinantes da sociedade atual. A exclusão do incompetente e a responsabilidade individual em relação ao futuro abrem espaço para o fenômeno da Auto-ajuda. Ensino de administração do “eu”, a auto-ajuda divide-se em dois nichos principais: a emocional/espiritual, relativa a questões sobre relacionamentos, auto-estima e bem estar e a pragmática, relativa ao sucesso profissional e à saúde do corpo, por meio de ensino de dietas e hábitos saudáveis. A este projeto interessa esse último nicho e seu papel como mecanismo de valoração do bio-capital. Inspirado pelo princípio de somatização da subjetividade, o ramo que relaciona Auto-ajuda e alimentação segue lógica oposta à pertencente ao mesmo: ao invés da manifestação orgânica de problemas psíquicos, obtém-se o espelhamento no corpo de efeitos positivos causados pela revolução na maneira de pensar e agir. Como prova da grande aceitação desse método, encontram-se frequentemente nas listas de livros mais vendidos títulos como “A dieta de South Beach” de Arthur Agatston e “Pense Magro- A Dieta Definitiva de Beck”, da psicóloga Judith Beck, sendo este último a inspiração da matéria “A Dieta do Pensamento” da Revista Veja de 15 de Outubro de 2008. Essa reportagem, será o ponto de partida da análise desse projeto, que visa compreender o papel da Auto-ajuda na formação e valoração de corpos individuais e do bio-capital. Metodologia: pesquisa bibliográfica em torno dos conceitos de biopoder, biocapital e de livros de auto-ajuda e aplicação destes na análise da reportagem da revista Veja.

Código: 861 - A Biopolítica e o Culto da Performance: Um Estudo da Biografia Motivacional

ISABELA ALHADEFF DIAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

A entrada no século XX correspondeu, no âmbito das ciências naturais, à mudança do paradigma de observação do corpo. Se antes a singularidade do indivíduo residia na sua consciência, em um momento posterior passa a ser a materialidade da existência social a ditar a sua colocação no mundo. Nesse sentido, torna-se fundamental a manutenção de um corpo saudável e, mais do que isso, entende-se como desejável a superação dos limites impostos pela própria condição humana. Desde a fundação da medicina clínica possibilitada pela evolução dos dispositivos de visibilidade, o desvendamento dos processos biológicos contribuiu para a afirmação da noção de corpo enquanto máquina e, portanto, passível de ser aperfeiçoado e desenvolvido. A medicina preventiva, calcada na consideração de riscos e as biotecnologias vieram para indicar a seleção de indivíduos pela improbabilidade de contraírem o mal, bem como um projeto de futuro baseado na erradicação de doenças genéticas. Diferentemente da ocorrência nas sociedades disciplinares do século XIX, utilizando-se aqui o conceito de Deleuze, a domesticação do corpo na atualidade é viabilizada muito menos através do exercício de poder por parte das instituições normativas do que pelo empreendimento do próprio indivíduo na gestão do seu biocapital. Não se pode ignorar, no entanto, que a disciplina está presente sob uma nova configuração: a do regime regrado, dos exercícios rígidos e da restrição dos prazeres. Cabe ao indivíduo, então, por meio de sua conduta valorizar a si mesmo como a um produto, abandonando práticas que prejudiquem a sua autoimagem e adotando aquelas que o aproximem de um modelo ideal. Diante do panorama que se desenha, é possível pensar a relação entre o fenômeno da autoajuda, sintomático da cultura contemporânea e as produções literárias biográficas. Quando associada à vertente pragmática da autoajuda, ou seja, aquela que remete à busca pela beleza, o dinheiro e a saúde, entre outros, a biografia de figuras de liderança representa o testemunho enquanto discurso legítimo de motivação. No caso de um técnico vitorioso nas quadras e fora delas como Bernardinho, autor do livro Transformando suor em ouro, o sucesso é apresentado como resultado de esforço, superação e disciplina. Considerando, assim, o caráter sugestivo e não imperativo da biografia, impõe-se a questão da permeabilidade entre esse gênero e a autoajuda, tendo como fio condutor a autogestão dos corpos e as técnicas de aperfeiçoamento do desempenho. Metodologia: A partir da elucidação do conceito de biopolítica presente em A História da Sexualidade de Michel Foucault, foram levantadas referências bibliográficas relativas à manipulação do corpo e ao valor do indivíduo somático. Em seguida, procurou-se associar o fenômeno editorial da autoajuda ao formato biográfico, exemplificado no livro Transformando suor em ouro, de autoria do técnico Bernardinho.

Código: 1539 - Remoção e Resistência: Canais Alternativos de Luta pela Moradia

CAROLINE DOS SANTOS SANTANA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
LUDMILA RIBEIRO PAIVA

O presente trabalho está vinculado às pesquisas em desenvolvimento no projeto “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares”. O atual programa de revitalização do Porto denominado: Projeto Porto Maravilha visa através da união entre as esferas municipal, estadual e federal, um alto investimento a fim de transformar a Zona Portuária em um polo de turismo e investimento do capital privado em vários setores. Entretanto, para uma reabilitação urbana efetivamente democrática, é necessário estabelecer uma política que contemple o planejamento participativo, desmistificando o autoritarismo do “discurso competente” sobre planejamento e gestão, adotando, assim, uma tipologia abrangente. Nosso projeto tem como objeto analisar as condições encontradas na área portuária do Rio de Janeiro, para qual estão previstas intervenções urbanísticas de grande porte e onde é possível observar a presença de um espaço habitacional com fortes traços de deterioração e abandono. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo compreender a formação dos canais de resistência voltados para a permanência dos moradores originários desta região, diante das ameaças latentes de remoções e despejos de milhares de famílias. A década de 70 e início da década de 80 constituíram um período histórico de prevalência de novas identidades coletivas, construídas em torno de significados múltiplos: carências comuns, defesa de gênero, religiosa, ambiental, de direitos humanos etc. No Brasil, as noções de movimento popular e social passaram a ser utilizadas para denominar as ações coletivas desenvolvidas por organizações populares localizadas e específicas (Warren, 1996). A metodologia de trabalho utilizada é de observação participante, através do acompanhamento de reuniões, fóruns e audiências públicas, organizados por diversas entidades de apoio e referências comunitárias, além de entrevistas com as novas lideranças surgidas ao longo deste processo. Buscamos também observar a formação das redes de apoio, e o desmantelamento do apoio institucional de órgãos públicos, canais tradicionais de defesa do direito à moradia, cuja análise será feita através de entrevista com os assessores jurídicos das ocupações irregulares situadas na mencionada região. DUARTE, Ronaldo Goulart. A cidade, que lugar é esse? São Paulo: Editora do Brasil, 2003. WARREN, Ilse Scherer; Redes de Movimentos Sociais, São Paulo, Loyola Edições, 1996. GOHN, Maria da Glória (organizadora); Movimentos sociais e lutas pela moradia, São Paulo, Loyola Edições, 1991. _____; Movimentos Sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Código: 3490 - A Luta pelos Direitos Civis nos Estados Unidos na Década de 1960

MARIANA DA SILVA REBELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O presente trabalho busca uma análise comparativa do Movimento dos Direitos Civis através dos discursos dos religiosos Martin Luther King e Malcolm X e do grupo radical Panteras Negras (Black Panthers) contra a segregação racial instalada no país após a Guerra Civil (1861-1868). O Movimento em questão está ligado a um conjunto de ações de não-conformismo ao longo da década, sobretudo no campo cultural e social, inseridos no contexto de um confronto externo, a Guerra do Vietnã. O principal objetivo do debate sobre os direitos civis que perpassa essas três fontes distintas é estabelecer uma conexão com essas versões extremamente heterogêneas, que vão do discurso mais pacifista ao mais radical, incitando o armamento do negro. Desta maneira, trabalharemos com os discursos de Martin Luther King “Eu tive um sonho” e “Eu estive no topo da montanha”, Malcolm X “O voto ou a bala” e o Programa dos 10 pontos do Partido dos Panteras Negras, que auxiliam na construção da identidade do negro que vinha sido oprimido desde os tempos da escravidão.

Código: 1861 - Instituições Internacionais e Povos Indígenas na América do Sul

SÍLVIA KOZLOWSKI FERREIRA (Sem Bolsa)
CAMILA JAPHET GONÇALVES GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO

A presente pesquisa examina se os regimes internacionais (tratados, convenções, acordos, declarações) ligados, direta ou indiretamente, à causa indígena têm surtido efeito, especialmente para as populações originárias do Paraguai e Arco Andino (Bolívia, Equador e Peru). Qual o significado desses regimes para a cooperação entre os atores nacionais e internacionais envolvidos? Como os povos indígenas na região têm tirado proveito desses princípios, normas, regras e procedimentos internacionais para alcançar seus objetivos coletivos? Mudanças têm acontecido? Realizamos um estudo minucioso das principais convenções voltadas para esse objetivo, sendo elas a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, a Declaração de Integração Cultural do Mercosul, a Declaração da Diversidade Cultural, a Convenção sobre Diversidade Biológica, entre outras. Após isso, estudamos casos para verificar se a aplicação dessas convenções é efetiva e também se os povos indígenas desses países utilizam tais regimes para defender

seus direitos. A pesquisa é desenvolvida primeiramente através da tentativa de oferecer um esclarecimento básico sobre os diferentes pontos teóricos. Para isso nos valeremos da análise das convenções internacionais levando em consideração a teoria dos Regimes Internacionais. Em segundo lugar, examinaremos critérios e opções metodológicas para avaliar se os regimes internacionais voltados para os direitos indígenas influenciam o comportamento dos atores. Em seguida, abordaremos o objetivo central da pesquisa: conciliar as metodologias sobre efetividade desses regimes, através do estudo da aplicabilidade das convenções citadas anteriormente nos países aos quais limitamos nossa pesquisa, o que nos indicará se as convenções têm sido de fato usadas pelos índios para garantir os seus direitos.

Código: 1791 - Fronteiras Reais e Simbólicas: O Estrangeiro nos (e às Portas dos) Países Centrais

TAMILA ROMERO DA SILVA CARVALHO (Sem Bolsa)

RACHEL MAÇALAM SAAB LIMA (Sem Bolsa)

FERNANDA MAYRINK PAES (Sem Bolsa)

MARIA LUÍZA FRANÇA RABAT (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

O estágio atual do sistema econômico global tem uma característica possivelmente contraditória: a mundialização da força de trabalho através da migração. Nesta direção, observa-se atualmente importante concentração de trabalhadores imigrantes nos países centrais, em especial Estados Unidos e países membros da União Europeia. Ainda que a migração proveja a esses países vantagens quanto ao preço da mão de obra, o tratamento concedido aos “forasteiros” é tema de central importância: estabelece-se uma “cidadania diferenciada” àqueles que não integram a nação? Urge a realização de uma análise detalhada das violações dos Direitos Humanos dos imigrantes (muitos dos quais requerentes de refúgio) realizadas pelos países centrais, considerando-se a sua posição destacada no âmbito mundial, uma vez que constituem centros decisórios de políticas globais e com grande capacidade de influenciar os padrões acerca de Direitos Humanos. O reforço belicista e seletivamente repressor das fronteiras, a precarização das relações de trabalho e o desrespeito a direitos civis, econômicos e culturais, enquanto sintomas do tratamento dado a estes fluxos migratórios, são objetos de fundamental estudo. Devem ser analisadas também as causas das violações dos Direitos Humanos, perquirindo-se a razão pela qual os fluxos migratórios geram respostas diferenciadas, por parte dos países centrais ocidentais: o papel econômico desempenhado pelos imigrantes influiria na elaboração das políticas públicas infratoras do Direito Internacional dos Direitos Humanos? Nesta etapa a pesquisa concentra-se na análise de documentos produzidos por organizações não governamentais e organismos multilaterais.

Código: 3701 - Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Conflitos no Campo: Caracterização das Demandas e Processos de Judicialização (2000-2005)

EDUARDO MARTINS GUIMARÃES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Este projeto de pesquisa tem como objetivo a identificação das principais formas que assumem os conflitos agrários contemporâneos na Amazônia brasileira. Faremos, no primeiro momento, um levantamento e um exercício de identificação e classificação dos conflitos registrados pela num período de tempo bem determinado - entre os anos de 2000-2005. Teremos como fonte de informação e enunciador privilegiado a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que há três décadas e meia, se dedica ao acompanhamento dos movimentos de luta por terra e conflitos entre patrões e trabalhadores rurais no Brasil. Utilizaremos como fonte seus relatórios anuais, divulgados sob o título Conflitos no Campo. A CPT é uma organização da sociedade civil, ligada à Igreja Católica, e foi criada em 1975. Nesta época os governos militares estavam iniciando suas políticas de ocupação da fronteira amazônica, através de incentivos concedidos a grandes grupos econômicos do centro sul do país, dispostos a implantar empreendimentos agropecuários na fronteira Amazônica. Além de inúmeros conflitos agrários, provocados pelo avanço dessas empresas sobre as terras dos pequenos produtores, eclodiram também denúncias e conflitos entre essas empresas e os milhares de trabalhadores, recrutados em outras regiões, para realização de tarefas de desmatamento e plantio de pastos em largas extensões de terra. A partir das primeiras informações recolhidas na referida publicação, selecionaremos cinco casos para investigar através de outras fontes, inclusive, como foram sendo solucionados os conflitos provocados pela implantação desses empreendimentos. Em geral. Buscaremos aqueles empreendimentos nos quais estejam presentes os dois tipos de disputa: agrária e trabalhista. Do ponto de vista dos conflitos questões agrárias pretendemos identificar os argumentos (políticos e/ou jurídicos), formulados e as estratégias, utilizadas pelos pequenos produtores e seus aliados, na defesa de suas pretensões de direitos. No que diz respeito conflitos envolvendo trabalhadores rurais, visamos observar, principalmente, como se conjugam os usos da legislação trabalhista e os critérios contidos nos códigos e diretrizes de respeito aos direitos humanos. O Brasil assinou os tratados internacionais de repressão às práticas escravistas, e as incorporou à legislação através do artigo 149 do Código penal, mas há muita resistência em aplicar essa determinação legal. Trata-se, pois, de apreender o caráter do processo de judicialização, posto em prática, nas intervenções que caracterizam as orientações das CPT contra os agentes perpetradores de violência e violação dos direitos humanos e civis, políticos e sociais das populações rurais. Dessa forma, pretende-se, chegar a traçar um quadro avaliativo e conjuntural da percepção de um dos principais agentes institucionais nacionais de apoio das populações rurais sobre os conflitos no campo na atualidade - a Comissão Pastoral da Terra.

**Código: 2161 - NIAC e Direitos Humanos no Bairro Maré:
Conhecendo o Perfil das Entidades de Defesa e Garantia de Direitos**

ELISABETE RODRIGUES DA COSTA (Outra Bolsa)
LUÍZA DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa)
MAÍRA BASTOS NASCIMENTO (Outra Bolsa)
WANDERSON CARNEIRO MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania - NIAC é um programa criado em 2006 com intenção de sistematizar a gestão de diversos projetos que atuam na linha dos direitos humanos vinculados à PR-5. Dentre os projetos existe o Escritório da Cidadania, que funciona de maneira interdisciplinar, buscando viabilizar o acesso aos direitos humanos. O escritório abrange as áreas de Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura, atendendo demandas individuais e espontâneas e coletivas. O Escritório da Cidadania tem como território de atuação os moradores da Ilha do Fundão e seu entorno - com ênfase no bairro da Maré. Este trabalho busca dar continuidade a pesquisa desenvolvida no ano de 2010, que tinha como campo de investigação o perfil dos usuários que buscam os serviços do NIAC e a relação com a rede de serviços da Maré. Os resultados apontaram para a necessidade de se atualizar o levantamento das entidades da Maré que também atuam na área dos Direitos Humanos. Com isso, temos o objetivo de analisarmos as dificuldades e avanços de acesso da população a seus direitos fundamentais entendendo que os direitos humanos aparecem de forma indissociável entre direitos civis, políticos e sociais, pois entendemos que a garantia destes direitos pressupõe uma maior organização política da população, para que através de debates e lutas políticas sejam efetivados através da intervenção democrática por parte do Estado. Para atingirmos estes objetivos, realizaremos o levantamento e a categorização das instituições governamentais, organizações não-governamentais e movimentos sociais dentro do bairro Maré. Temos como meta inicial entrevistar 10 instituições utilizando como instrumento uma ficha de diagnóstico criada pela equipe de Serviço Social do NIAC, que será aplicada nas instituições através de visitas realizadas pelos Assistentes Sociais e Estagiários.

**Código: 3110 - Educação, Cativo e Liberdade: Projetos e Experiências de Escolas
para Libertos e Livres de Cor no Rio de Janeiro, Século XIX**

HIGOR FIGUEIRA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Como os debates sobre educação e alfabetização, assim como a criação de escolas se cruzaram com as questões da escravidão, das alforrias, do controle sobre os libertos e da legislação emancipacionista, especialmente a Lei do Ventre Livre (de 28 de setembro de 1871)? Com base nos novos estudos sobre a história social da escravidão (especialmente as contribuições teóricas de Sidney Chalhob, Robert Slenes e João Reis) apresentamos uma proposta de estudo sobre as experiências das escolas para libertos e livres no Rio de Janeiro. A partir de petições e correspondências do Ministério da Agricultura começamos a analisar as expectativas e as formas de organização de ex-escravos e filhos destes em torno do acesso às primeiras letras na Corte Imperial. Inicialmente abordamos os sentidos que poderiam articular os temas da educação, da liberdade e da escravidão, envolvendo narrativas intelectuais (debate nos jornais), a burocracia da elite política imperial e principalmente lógicas de autonomia e mobilidade social envolvendo famílias de libertos. Qual o significado de “educar-se” para os libertos? Através de registros sobre as primeiras escolas para libertos, em torno dos argumentos de seus propositores e críticos e as repercussões na sociedade escravista no coração do Império é possível remontar experiências de sujeitos históricos, uma face do pensamento social envolvente do século XIX e os contornos dos projetos de cidadania e de Nação.

**Código: 3034 - Expressões da Cultura Escolar na Casa de São José/Instituto Ferreira Vianna (1911-1931)
sob o Olhar da Produção dos Alunos**

JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS (PIBIAC)
RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (PIBIAC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI
JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES
MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA

O presente estudo resulta do trabalho de organização do acervo escolar desenvolvido no Centro de Memória Ferreira Vianna, com fontes textuais e iconográficas da Casa de São José/Instituto Ferreira Vianna, do período de 1911 a 1931. O objetivo é analisar a relação entre a formação inicial para o trabalho e a produção dos alunos, admitidos no internato na faixa dos 6 aos 12 anos. A expressão “educação profissional” emerge em função do novo molde capitalista/industrial, que fortemente afetou a organização e o funcionamento da instituição e de suas congêneres. Investigamos a relação entre o ensino ofertado e as ações dos alunos na instituição, isto é, os “trabalhos” escolares entendidos nos seus sentidos estéticos e

utilitários: os desenhos produzidos no contexto escolar, os produtos artesanais que geravam recursos para a manutenção das oficinas e os serviços realizados dentro da instituição, tais como limpeza e saúde. A partir disso, uma das hipóteses desse trabalho é a de que o ensino destinado às camadas populares era uma “via de mão dupla”, pois, ao mesmo tempo em que ofertava o ensino profissional para esta população, a instituição escolar garantia uma forma de promover sua subsistência, através dos resultados dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas e no espaço escolar. Assim, com o objetivo educacional de construir no indivíduo a ambição e a valorização de ser compensado por seu trabalho, por meio de atividades percebidas como honradas, a renda de determinados produtos era destinada aos alunos, por pecúlio. Trabalhamos com o corpus documental composto pelos: desenhos dos alunos desta instituição (1911-1915), o álbum “artesanal” de fotografias (registro de 1931) e os relatórios da direção localizados até o momento (1910 e 1912). Os desenhos que integram a produção escolar da instituição trazem o registro da formação e da apreciação para o belo, destreza e treino para as mãos; as fotos permitem identificação de cargos hierarquizados dados aos alunos quando já Instituto Ferreira Vianna (a partir de 1916) e os relatórios expressam a preocupação com a formação dos alunos para o trabalho e a valorização das aulas de desenho e dos trabalhos manuais. Entrecruzando estas fontes, entendendo-as como indícios das práticas desenvolvidas na instituição, com as reflexões que a documentação pode proporcionar pelo conceito de cultura material escolar, observamos a valorização conferida ao ensino voltado para o trabalho, sua importância na formação do cidadão e na sustentação material e disciplinar da instituição. Desejamos percorrer um caminho que contemple a discussão do ensino de desenho e dos ofícios como parte integrante das intenções de civilizar, cultivar o amor à pátria, despertar e desenvolver o gosto artístico nas classes populares.

Código: 324 - “Cultura Escolar: Análise dos Principais Temas da Revista a Alvorada Anos 1935 e 1936”

ISABEL GOERING GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES

O presente trabalho encontra-se vinculado à pesquisa “Cultura escolar dos colégios católicos do Rio de Janeiro nos anos de 1920 - 1950”, coordenada pela professora Miriam Waidenfeld Chaves, da Faculdade de Educação. Intitula-se “Cultura escolar: Análise dos principais temas da revista A Alvorada anos 1935 e 1936” e é o resultado da pesquisa desenvolvida sobre a revista escolar A Alvorada, editada pelo Colégio de São Bento nos anos 1935 e 1936. Tem como objetivo a análise desse impresso, a fim de apreender que valores, atitudes e comportamentos eram desenvolvidos naquele ambiente escolar com a intenção de explicitar que práticas educacionais eram ali valorizadas. Seu pressuposto é que o impresso pode ser interpretado como uma fonte preciosa de informação sobre o cotidiano da realidade escolar pesquisada e, por isso, foi analisada uma média de duzentos e cinquenta artigos, que, em seguida, foram catalogados em temas. Para este trabalho foram selecionados sete temas, que aparecem com frequência nos dois anos da revista e que expressam o resultado de meu trabalho como bolsista. São eles: educação religiosa; manual do bom aluno; o colégio; a revista; temas polêmicos; a colaboração dos alunos e a formação intelectual e cultural. Através dessa amostra pretende-se contar um pouco da história do colégio, da revista e da educação que era ali oferecida. Tem como base a História Cultural e, nesse sentido, é o conceito de cultura escolar que norteará nossa exposição. Pode-se concluir que a A Alvorada era um importante meio de difusão de algumas idéias defendidas pela Igreja na época, sendo assim pretendia contribuir com a socialização de seus leitores, que teriam sua inserção social marcada pelos princípios do catolicismo. Palavras-chave: Revista Escolar; Práticas Pedagógicas e Cultura Escolar.

Código: 990 - Tempos Escolares e Tempos Sociais: Interferências e Entrelaçamentos na Zona Rural de Guaratiba nos Anos 1950

ZELMA CANDIDO DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA

O presente trabalho, em fase inicial, vincula-se ao projeto “Estratégias Educacionais e Representações Urbanas: dimensões da modernidade carioca” sob responsabilidade de José Cláudio Sooma Silva e almeja estabelecer interlocuções com outras pesquisas em História da Educação que vêm sendo elaboradas a partir, principalmente, de finais dos anos 1980/ início dos 1990. Tal conjunto de estudos elegeu problematizar a intervenção educacional voltada às crianças em função dos indissociáveis entrelaçamentos das ocasiões internas aos muros e portões dos estabelecimentos de ensino com variadas situações constantes ao meio social. Nesse movimento, dentre outras frentes de interesse, as atenções incidiram sobre as alterações que os tempos escolares (ano letivo, distribuição das disciplinas, duração das atividades, feriados, horários de entrada e saída etc.) ajudam a promover nos tempos sociais vivenciados pelos demais habitantes de uma determinada localidade. Ancorada nessa perspectiva, a proposta desta pesquisa é colocar em exame dimensões relacionadas às categorias históricas de tempo escolar primário e tempo social, tendo como objeto de estudo a comunidade escolar e a população residente em Guaratiba, um sub-bairro da zona rural da cidade do Rio de Janeiro na década de 1950. Para tanto, dentro dos recortes conferidos, projetarei o foco da análise para os tempos escolares da educação primária e suas articulações com os tempos sociais concernentes aos deslocamentos por meio dos veículos autoelétricos (os bondes) e pelas denominadas “lotações de uma porta só” (veículos automotivos). Pelos levantamentos já concretizados, foi constatada a presença de escolas primárias próximas às vias principais da região. Os desafios que, agora, se desenharam no meu horizonte de preocupações passam pela construção e análise de

coleções documentais (legislação escolar, impressos do período, manifestações de familiares) que auxiliem a indiciar algumas das características envolvidas nas práticas e usos desses veículos de transporte coletivo em relação aos deslocamentos cotidianos de ida e retorno às escolas realizados por parte da comunidade escolar (professores, diretores, inspetores, alunos, pais, familiares); aos problemas de trânsito nos horários de entrada e saída das crianças (atrasos, atropelamentos, acidentes); dentre outras circunstâncias que serão exploradas ao longo do desenvolvimento deste estudo. Ao prestigiar essa estratégia investigativa, pretendo discutir as maneiras como a intervenção educacional sofre interferências de outras práticas sociais e, em concomitância, se apropria e as transforma, produzindo modificações em ocorrências diversificadas do viver cotidiano, por exemplo, nos modos de utilização e circulação dos transportes coletivos.

**Código: 3930 - Cartografando os Processos da Evasão:
Uma Análise Institucional de um Pré-Técnico Comunitário**

VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
LUAN CARPES BARROS CASSAL

O objetivo deste trabalho foi cartografar os processos de subjetivação que compunham o fenômeno da evasão produzido num curso preparatório para escolas técnicas de uma ONG na comunidade de Rio das Pedras. O presente trabalho foi desenvolvido por uma equipe da Insight - Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, projeto de extensão vinculado ao programa UFRJr. A empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos gerida exclusivamente por alunos e orientada por professores, com o objetivo de complementar a formação acadêmica do aluno através do exercício prático, fomentar o empreendedorismo e levar serviços de baixo custo e alta qualidade para a sociedade em geral. Esse trabalho é um estudo de caráter qualitativo que se utilizou do método cartográfico como metodologia. A cartografia caracteriza-se por ser um método de pesquisa-intervenção que traça no percurso suas próprias metas, nesse sentido põe em discussão a inseparabilidade entre conhecer e fazer, pesquisar e intervir, mostrando que toda pesquisa é intervenção. A cartografia precisa de dispositivos que façam ver e falar discursos e forças que operam no campo, e para tal apostamos no grupo para promover diferença e fissuras que fossem capazes de levar os envolvidos a refletirem e, assim, a inventar novos modos de ser no mundo. O problema da evasão foi anunciado pelos coordenadores da ONG e os mesmos nos ofereceram diversas pistas a respeito dos motivos que o produziam, porém não se viam como parte dessa rede. Sob respaldo do método cartográfico, entendemos que a evasão não implicava apenas os alunos, mas a todos que atravessavam esse processo. Foram realizados dez encontros com as duas turmas de pré-técnico, quatro encontros com os voluntários envolvidos e uma entrevista semi estruturada com os alunos evadidos do ano anterior. Para análise do trabalho após cada encontro elaborávamos relatos de campo, os quais norteavam as próximas atividades. O que se apresentou é que para aquelas turmas a evasão não era uma questão, como era para os voluntários. Em nenhum momento o tema evasão surgiu, mesmo nas atividades em que estimulávamos isso. Como resultado a ONG obteve um índice de evasão reduzido em 47% durante nosso trabalho, algo inédito na história da Instituição. Não entendemos esse resultado como produto exclusivo de nossas atividades, mas como um produto de um trabalho coletivo e atravessado por uma série de fatores. Apostamos que a existência de um espaço onde os alunos possam discutir e falar sobre as questões que os afetam termina por produzir linhas de fuga na Instituição, o que possibilita a criação de vínculos de outra ordem com aquele espaço. Desse modo, após o trabalho da cartografia, estamos hoje iniciando, com a mesma metodologia, grupos de diálogo permanente com os alunos e voluntários da ONG.

**Código: 2926 - Análise de Habilidades Linguísticas e Matemáticas
em Crianças com Dificuldade de Aprendizagem**

THIAGO COLMENERO CUNHA (Sem Bolsa)
JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES (UFRJ/PIBIC)
MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa)
EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Outra Bolsa)
MARCELA AURELIO DIAS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS COGNITIVOS E ATENCIONAIS

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
ANDRÉIA CORREA DE BARROS

O setor de neuropsicologia atende casos diversos de alterações no desempenho cognitivo decorrentes de problemas neurológicos. Nos últimos três anos os encaminhamentos para avaliação neuropsicológica de crianças com problemas escolares aumentaram consideravelmente. Devido à falta de estrutura nas instituições de ensino para lidar com os problemas de aprendizagem, educadores orientam responsáveis por alunos a buscar atendimento na rede de saúde. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi investigar o desempenho de habilidades linguísticas e matemática de crianças e adolescentes encaminhados para avaliação neuropsicológica devido a problemas de aprendizagem. Participaram 20 crianças e adolescentes (10 meninas e 10 meninos), com idades entre 7 e 16 anos (média de 11,35 anos), sendo 7 participantes matriculados na rede privada de

ensino e 13, na rede pública. Foram utilizados: termo de consentimento livre e esclarecido, entrevista estruturada, o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e os subtestes Informação, Vocabulário e Aritmética da Escala de Inteligência Wechsler para crianças, 3ª edição (WISC-III). Verificou-se que 35% dos participantes cursavam o 3º ano do ensino fundamental e 40% apresentaram co-morbidade relativa a alterações no eletroencefalograma (EEG). Desempenho inferior foi observado nos três subtestes do TDE, em que 75% dos participantes apresentaram prejuízo em Escrita, 70% em Aritmética e 55% em Leitura; já nos subtestes da WISC-III, 55% dos participantes apresentaram desempenho inferior em Informação, 35% em Vocabulário e 60% em Aritmética. O sexo masculino apresentou menores desempenhos em todos os testes quando comparado ao sexo feminino. Ainda, 62,5% dos participantes com alteração no EEG apresentaram desempenho inferior nos subtestes Aritmética e Leitura (TDE). A avaliação de habilidades necessárias para bom desempenho escolar indicou baixo desempenho em escrita, leitura, aritmética e conhecimentos gerais. A presença de outras queixas como: alterações no EEG, nascimento prematuro, dentre outras, pode influenciar no desenvolvimento cognitivo da amostra e assim, ser prejudicial nas habilidades avaliadas. Desta forma, as dificuldades de aprendizagem ultrapassam os muros da escola e passam a ser um problema de saúde. Cabe ressaltar que o esclarecimento do funcionamento cognitivo deve auxiliar o corpo docente a formular novos métodos de ensino, mais personalizados e adaptativos para evitar o fracasso escolar.

**Código: 1382 - Violência Prescreve? Um Estudo sobre Prescrições de Processos
no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Rio de Janeiro**

ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY
IZABEL SOLYSZKO GOMES

Este trabalho faz parte da pesquisa “O campo da violência de gênero em tempos de lei Maria da Penha” e da minha pesquisa para a monografia de fim de curso que tem como objetivo debater o fenômeno da violência de gênero contra a mulher com base nas respostas da judicialização dinamizada pela referida lei em 2006. A pesquisa ocorreu com a inserção no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher do Rio de Janeiro, através do exame de processos e da observação de audiências, assim como inserção no CREAS Simone de Beauvoir, com a observação da dinâmica laborativa da equipe de profissionais. A lei 11.340/06 sucedeu a lei 9.099/95 na competência de julgar crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher criando medidas para prevenir e punir, aliando diversas políticas públicas para auxiliar no combate à violência de gênero contra a mulher. Considerando a necessidade de resposta urgente para uma situação de violência, que chega à justiça chamou minha atenção nos livros de registro de sentença do referido juizado, que o tempo entre o crime ocorrido e a sentença proferida era longo, inclusive com muitos casos sendo prescritos. O estudo examina os crimes prescritos, isto é, tipos de crimes, relação entre as partes, tramitação, nos anos de 2009 e 2010.

**Código: 3077 - “Mulher Não é Tudo Igual” – Classe Social e Escolaridade:
Revelando Diferenças entre Mulheres**

TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa)
ANNA CAROLINA DAS NEVES MOURÃO (CNPq/PIBIC)
BIANCA CAETANO DA SILVA (Sem Bolsa)
LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Uma das discussões dos estudos culturais contemporâneos é a construção da identidade que tem como base a tensão entre perspectivas essencialistas e construtivistas. Têm sido discutidas as identidades nacionais, as identidades raciais, étnicas e de gênero. Neste trabalho adotamos a perspectiva construtivista em que as identidades não são essências e sim criações culturais e sociais rejeitando as concepções binárias do tipo natureza/cultura uma vez que nestas dicotomias um dos elementos é sempre mais valorizado que outro, como por exemplo, nas desigualdades de gênero tem se associado à mulher à natureza e os homens com a cultura. Considerando que a mulher não é categoria única e tem sua identidade atravessada por elementos que muitas vezes são obscurecidos como raça, etnia, orientação sexual e classe social este trabalho tem como objetivo verificar a diferença de posturas frente à realização pessoal, prática profissional e atribuições da vida familiar entre mulheres de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade. Participaram desta pesquisa 100 mulheres na faixa etária entre 18 e 29 anos, sendo 50 universitárias de classe média/alta moradoras da cidade do Rio de Janeiro e 50 mulheres moradoras da Baixada Fluminense com ensino médio completo. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário composto em sua forma final por 19 afirmativas relativas às categorias acima expostas, que foram extraídas da revisão da literatura, tendo como opções: Concordo, Discordo e Não Tenho Opinião. Para análise dos dados utilizamos o Teste G, ao nível de significância de 0,05 através do programa Bio-Stat 5.0. Os resultados apontaram diferenças significativas na compreensão do que é ser mulher para os dois grupos, principalmente na categoria de atribuições da vida familiar, ao nosso ver, fruto das desigualdades de gênero revelando diferentes construções identitárias.

Código: 2320 - Gravidez Decorrente de Violência Sexual: Um Desafio para Profissionais e Gestores

JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)
LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC)
MÁISA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
REJANE SANTOS FARIAS

Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ e integra a pesquisa de Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. A gravidez em decorrência de violência sexual pode acarretar problemas a saúde reprodutiva e diversos traumas psicológicos à vida das mulheres. A prevenção da gravidez não desejada, do abortamento e de suas conseqüências, deve se constituir elementos de alta prioridade para os profissionais de saúde. Para isso, é dever dos profissionais e gestores de saúde promover a anticoncepção de emergência e esclarecer a mulher em situação de gravidez decorrente de violência sexual, bem como a adolescente e seus representantes legais, sobre as alternativas legais quanto ao destino da gestação e sobre as possibilidades de atenção nos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O Objetivo é analisar as atitudes frente à gravidez decorrente de violência sexual nos serviços no âmbito do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa avaliativa utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa (MINAYO, 2008). Adotou-se como instrumento a entrevista semi-estruturada, baseada em roteiro, com 112 profissionais de saúde e 34 gestores dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual dos 19 municípios visitados nas 09 regiões do Estado. A maioria dos serviços não realiza a anticoncepção de emergência e aqueles que realizam são serviços terciários. Apenas um serviço no Estado do Rio de Janeiro é referência para realização do aborto legal. Os profissionais e gestores relatam os seguintes encaminhamentos em caso de gravidez decorrente de violência sexual: atendimento psicológico, assistência pré-natal, aborto legal, encaminhamento para o judiciário. Em apenas em uma região foi observado o aborto legal como um alternativa para o enfrentamento da gravidez em decorrência da violência sexual nas falas dos gestores. Além da absoluta insuficiência de serviços de referência para o aborto legal no estado do Rio de Janeiro, observa-se a dificuldade de implementação da anticoncepção de emergência e o despreparo para lidar com o tema da gravidez decorrente de violência sexual por parte dos gestores e dos profissionais. Isso aponta para a necessidade de capacitações dirigidas às proteções legais das mulheres e ao reconhecimento acerca dos tabus e preconceitos, bem como treinamento em serviços. Referências Bibliográficas: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 2008. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes - Normas técnicas. Brasília: Ministério da Saúde. 3ª revisão, 2010.

Código: 881 - “Responsabilização” e “Desculpas” em Grupos de Reflexão para Homens Autores de Violência Doméstica

LETÍCIA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: APARECIDA FONSECA MORAES

No Brasil, sob a liderança de ONGs feministas e membros do Legislativo, foi aprovada a lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) que estabeleceu a criação de varas e Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Em todo país, estes Juizados têm incorporado, através de atendimento realizado por uma equipe técnica do Estado, a organização de grupos reflexivos para homens autores de violência. A nossa pesquisa se desenvolve junto a dois Grupos de Reflexão para homens autores de violência doméstica no I Juizado, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia prioriza a técnica de observação participante aplicada às situações de encontros dos grupos. As principais perguntas que nos nortearam procuram identificar: Como os homens acusados de violência percebem os conflitos interpessoais domésticos e as agressões que perpetraram? Quais são as “desculpas” dadas, no sentido atribuído por WERNECK (2009)? Como respondem à idéia de “responsabilização” que norteia o trabalho dos técnicos junto aos grupos de “homens autores de violência”? Vários estudos têm mostrado como as políticas públicas de combate à violência de gênero são construídas no curso das interações e no confronto de idéias e valores entre diferentes grupos de atores envolvidos. As condutas das mulheres “vítimas” e dos policiais, principalmente, vem sendo analisadas em boa parte desses trabalhos. No entanto, ainda são poucas as pesquisas sobre os homens acusados de serem autores de “violência conjugal”. A análise focaliza as interações em curso, de forma a interpretar o significado das “desculpas” dadas pelos homens às acusações de agressão imputadas. Seguimos aqui, o estudo de WERNECK (Op. Cit.) sobre diferentes “manuais de desculpas”, extraindo desta análise, principalmente, a idéia de que as “desculpas” são acionadas quando alguém é acusado de ter feito algo errado, inadequado ou desagradável, mas que ao mesmo tempo, estas têm a função de evitar que uma situação desemboque em um conflito ou ruptura. Nos Grupos de reflexão as interações são marcadas por um acionamento freqüente de “desculpas” publicizadas pelos homens acusados de violência, frente às acusações que recaem sobre eles na Justiça. A comunicação mostrará como este tipo de justificativa moral

implica em uma relação tensa com a idéia de “responsabilização” que norteia o trabalho da instituição junto aos homens. Através de dois planos de análise, mostraremos também as relações que isso mantém: a) com o gênero e com a imagem da “mulher vítima” b) com as “competências” das “desculpas”, já que estas estão sendo dadas no espaço público, mas geralmente recorrem a “circunstâncias privadas” (Op. Cit.) e publicizam a intimidade conjugal e familiar. Bibliografia citada WERNECK, Alexandre. Moralidade de bolso: a manualização do ato de dar uma desculpa como índice da negociação da noção de bem nas relações sociais. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. V. 1, p. 81-95, 2009.

Código: 1774 - Homossexualidades e Feminismos:

Diálogos sobre Gênero e Direitos Cíveis na Sociedade Norte-Americana nos Anos 70-80

RAIZA FÉLIX DOS SANTOS NUNES PEREIR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Desde o surgimento e posterior legitimação dos estudos de gênero na academia, muito se tem dito acerca do feminismo e dos movimentos LGBTT. Todavia, parece que a tentativa de compreensão da relação entre esses movimentos jamais chegou ao centro desses debates sobre gênero. O presente estudo (parte do núcleo de pesquisa “Política, Cultura e Comunicação nas Américas e na Europa Contemporâneas”, orientado pelo professor Wagner Pinheiro Pereira) se propõe a analisar a recepção do movimento gay dos Estados Unidos na década de 70 aos discursos e práticas do movimento feminista no mesmo local e período. Entendemos que, dadas as semelhanças entre os dilemas enfrentados pelos dois grupos (a marginalização social fundamentada em questões de gênero), um intercâmbio de idéias seria esperado. Procuramos entender que espécie de comunicação se estabeleceu, sobre que temáticas e sob que paradigmas. Percebemos que o estudo desse diálogo é fundamental para uma apreensão mais sólida da consciência desses grupos e para entender por que eles se configuraram e se identificam até hoje como grupos distintos. Através da análise desse material, acreditamos ser possível compreender melhor em especial a configuração do movimento gay americano, suas escolhas, suas rejeições e os rumos traçados por ele. Este trabalho pretende, portanto, contribuir para preencher parte desta lacuna. Para tanto, utilizaremos como fontes tanto os discursos (sejam propriamente escritos ou visuais) dos principais líderes do movimento gay, em especial Harvey Milk (com “The Hope Speech”, por exemplo), quanto os das principais teóricas feministas do período (Adrienne Rich, Monique Wittig, etc.). Utilizaremos para isso, como referencial teórico, principalmente o conceito de gênero elaborado por Joan Scott e o de dominação masculina elaborado por Bourdieu. Referências: SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990. Bourdieu, Pierre. A Dominação Masculina, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999. Rich, Adrienne. “Compulsory heterosexuality and Lesbian Existence” Blood, Bread, and Poetry. Norton Paperback: New York 1994.

Código: 3612 - Prostituição Masculina:

Um Olhar Atento acerca do Enfrentamento da Profissão na Contemporaneidade

LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (Sem Bolsa)

CAMILLA ALVES E PINHO (Sem Bolsa)

NAYARA PATRÍCIA DINIZ SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Introdução: Entende-se por prostituição uma troca de favores sexuais por interesses sentimentais ou afetivos, segundo Gaspar. Apesar de, comumente, a prostituição consistir numa relação de troca entre sexo e dinheiro, esta não é uma regra. Podem-se trocar relações sexuais por favorecimento profissional, bens materiais, informação etc. Hoje, a prostituição consiste numa profissão que emprega milhares de pessoas no mundo, em sua grande parte, jovens, mulheres e de classes baixas. O papel que a prostituição ocupa na sociedade se modifica segundo a época, cultura e a moral vigente. A prostituição masculina ainda é pouco questionada na sociedade devido ao fato da profissão ser exercida em sua maioria por mulheres, e devido ao tema ser tratado quase sempre pelo viés da sexualidade, e não pelo da profissão. Objetivos: Focalizar o universo da prostituição masculina, descobrir como funcionam as chamadas “saunas do prazer”, quais são as garantias de saúde que esses profissionais recebem, quais seus códigos e leis internas e os principais motivos que os levaram a busca pela venda do corpo, visto que hoje a prostituição não tem mais somente o caráter de necessidade de sobrevivência. Metodologia: Pesquisas empíricas e bibliografias. Entrevistas com os profissionais do sexo. Resultado: Insatisfação, por parte de alguns profissionais desta área, por sofrerem numerosos preconceitos e discriminação da sociedade. Sem que estes reflitam o real motivo que destina estes sujeitos, por que procuram e permanecem nesta profissão, deslocando-os da “questão social”. Há outros profissionais que se sentem contemplados nesta profissão, por misturar “sexo e dinheiro”, mas que procuram ser legitimados dentro das leis trabalhistas, podendo ter direitos, principalmente, à saúde. Bibliografia: ENGEL, Magali. Meretrizes e Doutores. Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo, Brasiliense, 1988. LEITE, Juçara L. A República do Manguê. Controle policial e prostituição no Rio de Janeiro (1954-1974). São Caetano do Sul: Yendis, 2005 ou UFRJ, 2000. GASPAR, Maria Dulce. Garotas de Programa: Prostituição e Identidade Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

Código: 1080 - A Revista Casa de las Américas: Sarmiento e o Projeto Educacional Cubano

CARLA PATERNOSTER ESTEVES MEDEIROS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Inserido no projeto de pesquisa sobre a batalha pelas idéias travada em torno da revista cubana Casa de las Américas, o trabalho busca compreender como as discussões sobre a educação foram tratadas nas suas páginas. A presente pesquisa está centrada nos primeiros anos da Revolução, mais especificamente no número 09, do ano II, de dezembro de 1961. Este número, em especial, foi dedicado à discussão sobre o tema e tem Domingo Faustino Sarmiento como referência. A pergunta está centrada no porquê de se festejar este intelectual que foi referência do projeto liberal e, como tal, aparentemente avesso ao ideário proposto pela Revolução Cubana. Partimos da hipótese de que este exemplar da revista, dedicado à educação, indica como a herança do iluminismo se manteve presente no projeto educacional pós-revolução. Com grande aparato intelectual e estatal, essa revista tornou-se um importante instrumento de legitimação política da Revolução Cubana, tanto na América Latina quanto nos ambientes da esquerda mundial. O caráter nacionalista do projeto revolucionário cubano foi elaborado a partir do sentimento de defesa da sua soberania frente aos EUA, o que tornava aquele processo modelo para as lutas anti-imperialistas que estavam sendo gestadas no continente latino-americano. O objetivo da revista foi atrair a intelectualidade de esquerda e, nesta dimensão, importantes intelectuais se aglutinaram no seu entorno. Nas páginas da revista encontramos de Jean Paul Sartre a Julio Cortazar, todos debruçados sobre a possibilidade da construção do sonho do Homen Novo, utopia socialista que tinha na Revolução Cubana sua referência. O suporte teórico utilizado para esse trabalho de história política é Reinhart Koselleck e sua história dos conceitos.

Código: 2087 - Entre a Fauna e a Flora: A Esconsa Antropologia de Auguste de Saint-Hilaire em Seus Diários de Viagem – O Homem Incorporado ao Inventário

MANUELA PEREIRA DE SOUSA SOBRAL (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Mais do que corroborarem documentalmente algumas suposições os relatos de viagem são uma fonte importante no estudo do que chamamos de Brasil antes da independência, especialmente por exprimir uma imagem colonial muito diferente da que nos é tradicionalmente apresentada. O viajante francês Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853) esteve no Brasil em viagem de pesquisa de campo entre os anos de 1816 e 1822, período em que percorreu as regiões sudeste e sul do país, além do Estado de Goiás. Sua coleta possibilitou seu ingresso na Academia de Ciências de Paris em 1830 além de um número considerável de inscrições no herbário do atual Museu de História Natural de Paris. Contudo, Saint-Hilaire não limitou sua investigação às plantas e animais. Em seus relatos ele menciona ocasionais encontros com indivíduos de populações não urbanas que lhe aguçam a curiosidade. Ainda assim, pouco se sabe sobre tais grupos; não há indicações geográficas concisas desses encontros - raros e quase sempre com um indivíduo apenas - nem descrições detalhadas que indiquem com precisão que populações eram essas. Talvez a pouca atenção que se dá ao caráter antropológico de sua expedição seja devido justamente à importância de seu trabalho como botânico. A presente comunicação trata desse aspecto insuficientemente explorado de sua obra: a forma de utilização dos conhecimentos dos habitantes locais buscando identificar a origem desses indivíduos e relacionar seus saberes nativos - saberes úteis - ao caráter científico da expedição de maneira que tais saberes acabam por ser incorporados ao inventário da viagem. Busca-se também uma compreensão mais profunda da impressão de Saint-Hilaire sobre o Brasil oitocentista. A pesquisa se dá através de uma leitura atenta de seus relatos de viagem, do uso de cartas cartográficas da época e da análise de tratados de botânica e zoologia conseqüentes das descobertas de Saint-Hilaire.

Código: 2453 - Percepções das Elites Brasileiras, Uruguaias e Sul-Africanas em Perspectiva Comparada

ANA ELISA BORGES DA FONSECA (UFRJ/PIBIC)

DIEGO POVOAS LIXA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Com base nos estudos feitos por De Swaan (1988), Verba (1985, 1987) e Reis e Moore (2005), pretendemos analisar em nosso trabalho as percepções das elites brasileiras, sul-africanas e uruguaias sobre pobreza e desigualdade, além do papel que estas desempenham para o desenvolvimento social. A questão posta neste marco teórico é o reconhecimento da posição estratégica que as elites ocupam no processo decisório de políticas sociais. Sidney Verba estudou a noção de igualdade das elites americanas para entender o modelo do Estado do bem-estar social nos EUA, contrastando-o com os casos sueco e japonês. Em outra corrente, De Swaan fez uma análise macro-histórica sobre as origens do Estado do bem-estar social na Europa e nos Estados Unidos. O sociólogo mostrou a percepção das elites a respeito da interdependência entre os atores sociais, como fundamental para a coletivização de soluções dos problemas sociais. Somente quando se sentem afetadas diretamente pela desigualdade, as elites promovem (ou ajudam a promover) a implementação de políticas sociais. Instigados pelos trabalhos de Verba e De Swaan, Reis e Moore levaram a cabo um estudo comparativo entre elites

do Brasil, Haiti, Filipinas, Bangladesh e África do Sul para entender como as elites de tais países percebem a pobreza, como suas percepções diferem das elites européias, além de suas relações com o Estado. Em outras palavras, como essas elites percebiam e justificavam altos níveis de desigualdade em seus países. Nosso trabalho se insere em um projeto de pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED-UFRJ) que se propõe a retornar essa questão com a análise dos casos de Brasil, África do Sul e Uruguai em perspectiva comparada. Os três países pertencem ao chamado Sul Global, passaram por processos de modernização tardia e por recentes processos de redemocratização e abertura política. Entretanto, a questão da desigualdade é mais forte no Brasil e África do Sul do que no Uruguai. Através das semelhanças e diferenças dos casos pretendemos elucidar como atores-chave entendem as relações de interdependência em suas comunidades nacionais. Para entender esse fenômeno exploramos as bases de dados quantitativas (usando o World Values Survey, o Latinobarometro e o survey com elites IUPERJ-CIESU Brasil-Uruguai) e a análise qualitativa de entrevistas em profundidade, utilizadas pelo projeto de pesquisa do NIED. Além disso fazemos uma revisão bibliográfica pertinente sobre a temática de percepções, desigualdade e a relação elites-Estado.

Código: 2336 - Os Intelectuais e os Estudos de Folclore e da Cultura Popular

DANILO CASTRO MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS Orientação: MARIA LAURA V. DE CASTRO CAVALCANTI

Durante o processo de institucionalização e consolidação das ciências sociais brasileiras nas universidades, ocorrido a partir dos anos 1930, uma corrente de intelectuais buscou legitimar-se no incipiente campo científico. Movidos por questões ideológicas, ligadas ao nacionalismo, e por um projeto político, esses intelectuais buscaram, através dos estudos do folclore e da cultura popular brasileira, uma maneira de construir a identidade nacional. Como demonstrou o antropólogo Luís Rodolfo Vilhena, em seu livro *Projeto e Missão: o Movimento Folclórico Brasileiro (1949-1964)*, essa produção intelectual obteve na época resultados significativos na esfera política e alguns fracassos na esfera acadêmica. A análise do autor ressalta a interferência dessa produção intelectual na construção social dessas categorias identitárias e nas próprias manifestações culturais. O trabalho tem como contexto o papel dos referidos intelectuais na construção das noções de cultura popular e identidade nacional e toma a pesquisa da antropóloga e estudiosa do folclore Beatriz Góis Dantas sobre um terreiro “nagô” de Sergipe - “Vovó Nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil” - realizada nos anos 1970, como um caso para análise. A antropóloga opera a desconstrução da noção de pureza presente nesses terreiros, comparando-a com os terreiros também nagôs da Bahia e observando o processo de construção social da noção de pureza e os atores envolvidos diretamente nesse processo, entre eles, os nativos, e os intelectuais. A autora observa, além disso, a maneira pela qual as manifestações religiosas de origem africana foram incluídas na categoria cultura popular. A partir da análise feita por Vilhena, trata-se de focar um período posterior ao chamado movimento folclórico propriamente dito, verificando como a pesquisa de Dantas se insere na continuidade desse debate e como contribui para pensar a interferência do intelectual no campo da cultura popular. Referências: Vilhena, Luiz Rodolfo. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1949-1964)*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. Dantas, Beatriz Góes. *Vovó Nagô e Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1986.

Código: 3254 - O PLM e a Revolução Mexicana

MARLON BRITO ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A pesquisa tem como objetivo investigar a atuação do PLM (Partido Liberal Mexicano) na revolução mexicana de 1910. Tal entidade esteve sempre presente na construção do México Revolucionário, caracterizando-se como uma das correntes mais radicais que ali atuaram. A importância do partido para a conjuntura revolucionária pode ser vista por meio de uma série de fatores: sua campanha pela derrubada do ditador Porfírio Díaz (desde fins do século XIX), algumas reivindicações do partido que se transformaram em artigos presentes na constituição de 1917, bem como a marcada influência de sua ideologia anarquista em eventos como a greve de Cananea. Por ser uma corrente radical, o partido pagou seu preço, tendo diversas vezes que atuar com militantes exilados ou presos. Porém, tais obstáculos não foram suficientes para que o partido se desarticulasse. Ao longo do processo revolucionário, esteve sempre ativo por meio de sua Junta Organizadora (seu órgão mais ativo), que mobilizava e articulava manifestações, divulgando sua ideologia através do periódico *Regeneración*. Este será a fonte trabalhada na pesquisa, pois as organizações anarquistas sempre tiveram como característica forte a propaganda por meio de periódicos, e no México não foi diferente, pois o *Regeneración* sempre esteve vinculado às atividades do PLM. Quanto mais próximo do estouro da revolução, maior a tiragem e menor o intervalo entre uma edição e outra, com um evidente acirramento das denúncias acerca das injustiças presentes no México do início do século XX. Mesmo depois da Revolução 1910, o PLM continuou elaborando fortes críticas a conjuntura mexicana, mostrando o rumo incerto e problemático que a sociedade mexicana estava tomando com a ascensão de políticos dentro do aparelho estatal.

Código: 611 - Circulações e Circularidades: Uma Análise das Trajetórias de Alguns Objetos Componentes da Cultura Material de um Grupo Mbyá-Guarani Residente em Niterói, Rio de Janeiro

AMANDA ALVES MIGLIORA (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

O trabalho a ser apresentado na XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural consiste na exposição dos resultados parciais de uma pesquisa que teve seu início em 2009 e no período decorrido desde então já teve alguns de seus dados expostos em outras edições deste mesmo evento. O objetivo geral deste projeto é desenvolver um trabalho de descrição e análise das categorias espaciais usadas por uma determinada comunidade Mbyá-Guarani, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, nos processos de construção de suas aldeias e casas. Para tanto é fundamental que exploremos os fluxos e dinâmicas sociais no que tange à relação entre os agentes em questão e sua cultura material. Em aproximadamente um ano e meio de trabalho de campo muitos dados referentes ao acima exposto foram levantados; neste momento do processo de pesquisa estamos analisando esses dados e elaborando nossas conclusões. O recorte escolhido especificamente para esta exposição toma como ferramenta de análise as noções de “circulação” e “circularidade” para lançarmos um olhar mais detido sobre os fluxos, usos de alguns dos objetos componentes da cultura material do grupo, seu patrimônio (Gonçalves, 2002). Propomos que as noções mencionadas referem-se respectivamente à dois planos aparentemente muito distantes um do outro da vida deste grupo, à saber, o plano econômico e o plano religioso. Pretendemos, contudo, por meio de uma breve biografia dos objetos selecionados, dar conta de uma lógica de trocas e contatos que supomos sustentar analogias nestes diferentes campos da vida social. Esta aldeia se divide em uma parte alta e uma parte baixa. A primeira, a entrada oficial da aldeia, parece mediar seu contato com o mundo externo. É lá que fica a loja (ajakaovendeaty) onde são vendidos artesanatos aos visitantes, constituindo-se, sobretudo no âmbito da “circulação”. A segunda parte se mostra como o lugar onde se reproduz a vida cotidiana de maneira mais “tradicional”; lá se localizam, por exemplo, a Opy (casa de reza), e dadas as características dos rituais ali realizados todas as noites, conferimos à esta o caráter da “circularidade”. Cabe, pois, adiantarmos de que tipo de objetos falamos e qual seria a natureza da lógica que supomos reger seus fluxos e usos. Trataremos neste trabalho especialmente do cachimbo (petyguá), de instrumentos musicais de uso ritual, dos artesanatos confeccionados para comercialização e dos espaços designados para abrigar cada uma dessas esferas de comunicação e troca, bem como gostaríamos de tratar dos significados conferidos aos planos intermediários entre sagrado e profano, como reificadores da dita lógica.

**Código: 1754 - Projeto Memória da Faculdade de Educação:
Por uma História da Formação de Professores na UFRJ**

LETÍCIA SOARES BORGES (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

O Projeto Memória da Faculdade de Educação surgiu da necessidade de se preservar a memória desta instituição, através da identificação e organização dos documentos escritos e imagéticos que se encontram em arquivo provisório, bem como da produção de registros orais, isto é, a realização de entrevistas qualitativas com os personagens que fizeram e/ou fazem parte da história da Faculdade de Educação. O objetivo da organização deste acervo documental é de que ele se constitua em fonte para futuras pesquisas históricas sobre esta instituição, sobretudo identificar documentos que forneçam subsídios para a escrita de uma história dos currículos de formação de professores em cursos da Faculdade e pesquisas neste segmento. Ressaltamos não somente a importância de uma pesquisa sistemática sobre a Faculdade de Educação, mas que sejam revistas e solucionadas as condições de arquivamento e manutenção dessa documentação. Não podemos nos olvidar do fatídico incêndio na capela do Palácio Universitário da UFRJ, que rapidamente se espalhou para outras áreas do prédio que a abrigava, atingindo acervos de suma importância histórica, como o da Faculdade de Educação em fase de restauração e organização. Neste momento, nos concentramos na sistemática organização deste arquivo de grande porte para, em seguida, retomarmos nossa pesquisa e assim realizarmos um levantamento inicial dos documentos (orais, imagéticos ou escritos) produzidos ao longo da existência da Faculdade de Educação. Sendo assim, priorizaremos os documentos que nos possibilitem a escrita da história dos currículos dos cursos de formação de professores, buscando dessa forma possibilitar um estudo crítico sobre as mudanças ocorridas e sobre as disputas entre os diferentes grupos pela hegemonia nesta formação.

Código: 1741 - A Imprensa Anarquista no Rio de Janeiro da Década de 40 e 50 e Sua Presença no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro: O Caso de Ação Direta (1946-1959) e Remodelações (1945-1947)

RAFAEL VIANA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

Os trabalhos concernentes ao estudo da imprensa anarquista no Brasil são relativamente amplos, sendo que a maioria desses estudos concentra-se no período da Primeira República, época em que as manifestações sociais ligadas ao anarquismo e suas relações com o sindicalismo são mais expressivas e bem documentadas. Muitas destas obras, apesar de

sua grande contribuição à historiografia brasileira permanecem subordinadas aos aportes conceituais que entendem como fim do anarquismo a fundação do PCB em 1922, ou em melhor dos casos, alargam sua presença no Brasil até a década de 30, ignorando práticas posteriores. Contrariando estas análises, a presença de uma imprensa anarquista nas décadas de 40 e 50 no Rio de Janeiro demonstra que a prática política anarquista subsistiu, revelando a partir de seus jornais, possibilidades de pesquisa que alargam o campo do estudo da imprensa de esquerda no país. É neste sentido, que as análises do conteúdo da coleção dos periódicos Ação Direta e Remodelações podem contribuir para a elucidação das práticas políticas anarquistas no período. A presença destes jornais no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) garante não só a manutenção dos horizontes das pesquisas sobre o tema, mas revela uma trajetória documental que constitui e integra a memória social dos trabalhadores.

Código: 3971 - A Criação da União Nacional dos Estudantes

TADEU ALENCAR DE A. SANT'ANA LEMOS (Sem Bolsa)
CLEVERSON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Muito se fala da mobilização estudantil nos de 1968, das grandes passeatas, da luta dos estudantes contra a ditadura e da perseguição política dos seus representantes. É nítida também a grande diferença na referência atual da entidade política desse setor, ou seja, a União Nacional dos Estudantes, se comparada com os tempos de autoritarismo. A UNE hoje parece ter muito menos intervenção e capacidade de mobilização na sociedade do que no auge da luta estudantil contra o golpe de 64. Mas, hoje pouco se discute sobre o período anterior a todos esses processos. A fundação da UNE no final dos anos 30, suas primeiras campanhas, sua relação com as demais entidades estudantis e a sociedade brasileira não se encontra tão facilmente quanto os trabalhos e pesquisas sobre a atuação da entidade nos anos 60. O objetivo deste trabalho é buscar através da documentação histórica e dos depoimentos dos que participaram da fundação da União Nacional dos Estudantes resgatar essa memória e tentar compreender como era a dinâmica da UNE numa conjuntura nacional completamente diferente dos tempos atuais e nos anos da ditadura militar. Buscar quais foram suas grandes campanhas nacionais (como a campanha “O petróleo é Nosso”), suas disputas internas e a receptividade das políticas propostas pelos estudantes nas universidades e na sociedade. O trabalho inicialmente pretende focar sua pesquisa no acervo disponibilizado pelo site Memórias do Movimento Estudantil e nas referências ali presentes, mas também tem como objetivo buscar novos depoimentos e novas fontes sobre a UNE no período que compreende da sua fundação até sua ilegalidade, com o incêndio de sua sede.

Código: 163 - Usos e Abusos da Memória do Holocausto

BRUNA RODRIGUES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O presente trabalho é parte das reflexões desenvolvidas no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Monica Grin. Trata-se de um estudo sobre a análise dos usos e abusos da memória do Holocausto a partir dos testemunhos de dois sobreviventes do Holocausto: Aleksandre Henryk Laks e Primo Levi. O objetivo dessa pesquisa é, portanto, discutir, a partir desses testemunhos, questões e desafios que tanto historiadores, quanto pesquisadores das ciências humanas em geral, vêm enfrentando em meio a essa conjuntura de obsessão pela memória, que vivenciamos desde o início da década de 70 do século XX. Vale ressaltar que dentro desse contexto de grande produção de memória, o tema do Holocausto tem sido dos mais pesquisados nas últimas décadas. O foco da minha apresentação é compreender como o relato de testemunho de Aleksander Laks, sobrevivente de Auschwitz que chegou no Brasil nos finais dos anos 40, pode evidenciar essa superexposição do tema do Holocausto na historiografia contemporânea.

Código: 916 - Minerva Rememorada: As Vozes da UFRJ em Nove Décadas de Trajetória (1920-2010)

KATHERINE NUNES DE AZEVEDO (PIBIAC)
CLARISSA PEREIRA COGO (PIBIAC)
ALINE MEIRELLES DE AZEVEDO (PIBIAC)
HELENA ANTUNES FAIA (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ

A análise da memória é uma construção feita no presente, a partir de vivências e experiências ocorridas num passado sobre o qual se deseja lembrar ou esquecer. Enquanto construção, a memória está sujeita às questões da subjetividade, seletividade e, sobretudo, às instâncias de poderes. Mesmo que (re)constituída a partir de indivíduos, a memória também nos remete a uma dimensão coletiva e social e, por extensão, institucional. Por isso, o Projeto Memória da UFRJ, pertencente à Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), tem como objetivo analisar e preservar

a memória técnico-científica e cultural da Universidade com o intuito de fortalecer a sua identidade institucional. Seja como for, percebemos a necessidade de se estabelecer estudos que viabilizem a preservação não somente do conjunto de acervos documentais e arquitetônicos, mas também das memórias dos sujeitos que ajudaram a construir a Universidade Federal do Rio de Janeiro: seus docentes, seus servidores técnico-administrativos, seus discentes e a comunidade ao redor dos diferentes campi da UFRJ. É intenção deste Projeto, com o auxílio das bolsistas PIBIAC, a constituição do acervo de História Oral e que se torne fonte de pesquisa e estudos sobre a instituição, como também um núcleo de preservação da história da Universidade.

Código: 2377 - Espetáculo EncenaAÇÃO 2011

DOMITILLA CUNHA BASTOS (PIBIAC)
EDNEY FERREIRA DA LUZ (PIBIAC)
DAVI PALMEIRA DE CARVALHO (PIBIAC)
MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA (PIBIAC)
Área Básica: TEATRO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
CELI DO NASCIMENTO PALACIOS

O Projeto EncenaAÇÃO é desenvolvido desde 1997 no CAP-UFRJ e tem por objetivo estudar o processo de montagem no currículo do ensino de teatro na escola, investigando a vivência da criação e da produção teatral no espaço escolar, nas suas mais diversas implicações. Operacionaliza-se nas aulas regulares de Artes Cênicas do 2º ano do Ensino Médio do CAP-UFRJ e propõe-se a aplicar um processo eminentemente pedagógico de montagem de um espetáculo, com alunos adolescentes entre 15 a 18 anos. Este processo abrange desde a preparação corporal e composição cênica até a concepção dos elementos que compõem este espetáculo e captação de recursos necessários para sua realização. Alunos universitários de diversas áreas comprometem-se com a direção e elaboração do espetáculo, a preparação corporal, criação e execução de figurinos e cenários, levantamento de recursos e produção etc. sempre supervisionados pelas professoras do 2º ano do Ensino Médio e coordenadoras do Projeto do ano correspondente. A proposta pedagógica de criação teatral do Projeto fundamenta-se em duas premissas: 1) O fato teatral é resultado de um processo complexo de criação e produção que se configura, por meio de um esforço necessariamente coletivo, em um produto artístico de e para uma comunidade. 2) O ator é o elemento fundamental da produção teatral, sendo através dele que o texto e a cena tomam forma e se configuram em encenação. Em 2011, participam do EncenaAÇÃO: 30 alunos de Ens. Médio; 3, do curso de Direção Teatral; 1, de Dança e 1, de Indumentária. As coordenadoras são as professoras Andréa Pinheiro, Céli Palácios e Celeia Machado. Como resultado do Projeto, encontra-se em processo de criação um espetáculo, intitulado EncenaAÇÃO 2011. A estréia será em início de outubro, nas dependências do CAP. E também abrirá a Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo Curso de Direção Teatral com três noites de apresentação. Nestes 6 meses de atuação, verifica-se que a vivência da montagem tem sido percebida como uma experiência intensa pelos adolescentes. As falas e as atitudes dos alunos demonstram que eles, durante o processo de criação, estão vivenciando diferentes e singulares situações, que vão desde a euforia e satisfação até o confronto, a frustração e insegurança. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo. E, sobretudo pela oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na formação do indivíduo e a função social do artista e professor de arte. Referência teórica: MACHADO, Cleusa Joceleia. Fazer teatro na escola... por que não? estudo sobre a produção teatral no espaço escolar. 2004. Dissertação (Mestrado em Artes) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. SILVA, Andrea Pinheiro da. O Jogo como indutor da encenação: uma proposta para o teatro na escola. 2009. Dissertação (Mestrado em Teatro) Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

Código: 1750 - Ensino de História e Livros Didáticos: Narrativas, Saberes e Processos de Didatização

ADRIANA SOARES RALEJO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Este trabalho apresenta e discute resultados obtidos no âmbito do projeto de pesquisa “Ensino de História e historiografia: narrativas, saberes e processos de didatização”. A pesquisa consistiu na análise dos processos de didatização desenvolvidos por um autor de livro didático de História que articula o saber escolar e saberes docentes em narrativas na construção curricular. Com esse objetivo, diversos encaminhamentos foram objeto de investigação: relações e comparações com o presente, analogias, exemplos, ilustrações, charges, imagens, explicação de conceitos e o uso da estrutura narrativa para elaboração do texto didático da obra. Nesta comunicação, apresentaremos resultados de análise realizada na obra Nova História Crítica de Mario Schmidt edição de 2005, de trechos que permitam evidenciar a estrutura narrativa constituinte do discurso historiográfico escolar, interrelacionando e articulando os conteúdos com referenciais temporais que transitam entre o passado e o presente mediados por um narrador - o autor. Essa investigação utilizou contribuições da teoria da argumentação que ajudam a refletir sobre os processos de didatização como técnicas argumentativas por se tratar de um discurso no qual o orador tem o objetivo de persuadir um auditório por via de uma argumentação. Pesquisas sobre o conhecimento escolar contribuíram para a compreensão do uso da narrativa no ensino de História. Na busca de atribuir sentidos a conceitos,

processos e fatos históricos, professores e autores de livros didáticos de História utilizam a estrutura narrativa no saber histórico escolar, em uma forma escrita da história que possibilita atribuição de sentidos pelos alunos aos conteúdos objeto de estudo. A análise da obra acima referenciada focalizou diversos capítulos de história do Brasil e história geral, nos quais buscamos analisar os processos de didatização utilizados pelo autor. Foi possível verificar que as técnicas argumentativas mais frequentes são: comparações com o presente, ilustrações com pequenas narrativas e charges, organizados numa estrutura narrativa geral de organização. Mas o fator que destaca a obra em relação às outras é o uso de um estilo oratório próprio do autor. Palavras-chave: livro didático, ensino de História, currículo, análise retórica.

Código: 3765 - Como Professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental Compreendem o Ensino da Escrita por Alunos que Ainda Não Dominam esse Sistema?

LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

O presente estudo teve como objetivo investigar como professores do segundo e do terceiro ano do ensino fundamental compreendem o processo de aquisição da escrita por alunos que ainda não dominam esse sistema. Os professores participantes dessa pesquisa atuam em escola pública situada na região metropolitana do Rio de Janeiro, e, atualmente, participam de uma formação continuada sobre alfabetização. Os procedimentos metodológicos adotados foram: (a) a observação e o registro de práticas pedagógicas dos professores nas aulas de língua portuguesa, quando essas eram voltadas para o ensino da língua escrita; e (b) uma entrevista com os docentes. No que se refere à fundamentação teórica, apoiamos-nos em estudos que concebem o sistema de escrita como objeto de conhecimento, assim como naqueles que entendem a prática pedagógica como um saber docente. As análises dos dados e os resultados contribuíram para um maior entendimento sobre a o ensino da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Código: 3033 - Salas de Leitura: Desafios para a Formação de Leitores

DANIELE DE SOUZA DO CARMO (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

A promoção de leitura nas escolas tem ganhado destaque, especialmente, a partir dos baixos índices de leitura alcançados pelos alunos brasileiros nas avaliações em grande escala como SAEB, Prova Brasil e PISA. A formação de leitores é uma importante função atribuída à escola e com a promulgação da lei 1.244/2010, que determina que, em dez anos, todas as instituições escolares deverão ter um espaço destinado à leitura, ganha maior relevância à questão do espaço específico de livro e leitura na escola. Quase a totalidade das escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro possui uma sala de leitura. O Projeto Sala de Leitura remonta aos anos 1980, quando o Prof. Darcy Ribeiro estava à frente da Secretaria Especial de Educação do estado. Entendendo que os espaços nas escolas são dotados não apenas de funções, mas também de significações e valores, após três décadas de projeto, perguntamos que lugar tem sido ocupado pelas salas de leitura das escolas municipais na promoção da leitura e na formação de leitores. Como estagiária da SME-Rio, de agosto de 2010 a julho de 2011, fui designada para a sala de leitura com o objetivo de auxiliar nas atividades ali desenvolvidas. Esta apresentação traz os resultados da pesquisa desenvolvida durante este período, realizada para monografia de conclusão de curso de Pedagogia. O objetivo da pesquisa foi analisar as propostas de promoção da leitura desenvolvidas numa sala de leitura de uma escola do segundo segmento do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa teve como procedimentos metodológicos: observações e registros de atividades desenvolvidas na sala de leitura, análise da organização do espaço e do acervo, observação de reuniões de professores sobre sala de leitura, levantamento mensal dos empréstimos de livros dos alunos das turmas de 6º ao 9º ano no período supracitado e dos registros no “Diário do Leitor” - ficha de apreciação das leituras preenchidas pelos alunos - e do projeto “Jovens Leitores” - uma das propostas da SME para promoção de leitura. O referencial teórico que deu sustentação a esse estudo tem como base as concepções de linguagem e literatura de Mikhail Bakhtin e de autores que discutem literatura, leitura e escola como Zilberman, Lajolo, Paulino, Paiva, Soares, Corsino entre outros. A apresentação está dividida em quatro partes: na primeira, discuto leitura e formação do leitor em bibliotecas escolares; na segunda, traço um histórico das propostas da SME para o trabalho nas salas de leitura; na terceira, apresento as análises dos dados gerados discutindo a função da sala de leitura no contexto escolar; e na quarta concluo mostrando que a sala de leitura é um espaço ainda a ser constituído e sugiro propostas que favoreçam a leitura de forma significativa, e não como uma simples destreza mecânica, trazendo questões para se pensar o potencial do espaço.

Código: 1594 - Desempenho em Tarefas de Fluência Verbal Fonológica e Semântica e o Desenvolvimento das Funções Executivas em Crianças Brasileiras

JORREINE CHABAN DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa)
ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS (Sem Bolsa)
DIEGO ALEXANDRE ASSIS P. DE SOUSA (FAPERJ)
RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE (Sem Bolsa)
IASMIN ANDRADE GABRIG (Sem Bolsa)
ANDREZA MORAIS DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA DE ASSIS FARIA (Sem Bolsa)
CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES (Sem Bolsa)
HELENICE CHARCHAT-FICHMAN (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

Os paradigmas de fluência verbal mais usados são tarefas de fluência verbal fonêmica e por categoria semântica. Nestas tarefas o sujeito produz o maior número possível de palavras iniciadas por uma determinada letra ou pertencentes a uma categoria semântica específica durante um intervalo limitado de tempo. Estudos indicam que estes paradigmas acessam a memória semântica e as funções executivas e são sensíveis a disfunções nos lobos frontais do cérebro. Embora sejam medidas de grande utilidade na clínica e na pesquisa, foram pouco estudados com amostras brasileiras. Objetivos: Investigar o desempenho e efeito de idade de crianças brasileiras em paradigmas de fluência verbal e comparar os resultados com estudos estrangeiros. Método: Uma amostra de 290 crianças, entre 7 e 14 anos de idade, foi submetida a três tarefas de fluência por letra (F, A, M) e três de fluência semântica (animais, roupas, frutas). Além do número de palavras emitidas em cada condição de testagem, foram contados os agrupamentos fonológicos (clusters) nas três tarefas de fluência fonológica. Resultados: Os resultados foram submetidos a análises de variância e testes post-hoc com ajuste de Bonferroni. O número de palavras emitidas nas três tarefas de fluência semântica foi maior do que nas três tarefas de fluência fonológica e houve efeito da idade. Não houve interação entre idade e tipo de fluência. Foram emitidas mais palavras na fluência pela letra A do que pelas letras F e M. A categoria animais se mostrou mais fácil do que roupas e frutas. Na fluência fonológica não houve diferença entre 7 e 8 anos de idade e o desempenho foi pior do que nas outras idades. Na fluência semântica, o grupo de 7 anos produziu menos palavras do que todas as outras idades e o de 8 anos produziu menos palavras do que o de 9 anos. Não houve diferença entre outros grupos de idade. Todas as tarefas de fluência mostraram correlações moderadas e significantes entre si, sendo que as correlações entre tarefas de mesmo tipo (semântica/fonológica) foram mais fortes. Conclusão: De modo geral, o padrão de resultados está consoante com aquele descrito na literatura para adultos e para a infância, contudo foi observada tendência de estabilidade da fluência após nove anos de idade divergindo dos resultados de outros países. Este resultado pode ser explicado por uma demora no desenvolvimento das funções executivas no grupo de crianças aqui estudado. Esta hipótese será discutida à luz da análise de agrupamentos fonológicos nas tarefas de fluência fonológica. Apoio Financeiro: CNPq

Código: 2041 - O Memorial como Escrita Inicial no Processo de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores

ANA CLARA CARDOSO GABINO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Esse trabalho surge a partir de minha experiência como bolsista Pibic/CNPQ/ UFRJ da pesquisa “As (Im)possíveis Alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública” coordenada pela Professora Ludmila Thomé de Andrade e realizada no Laboratório de linguagem, leitura, escrita e educação (LEDUC/PPGE/UFRJ). A partir da perspectiva da análise do discurso bakhtiniana, ele visa analisar os memoriais que serão produzidos pelas professoras de uma escola municipal numa comunidade da zona sul carioca. O intuito será o de entender uma parte do processo de construção de identidades docentes. O trabalho constitui-se como fase inicial da pesquisa que terá duração de quatro anos. “O trabalho com as histórias de vida busca superar a separação entre o eu pessoal e o eu profissional, com a inclusão da voz de sujeitos que foram historicamente silenciados - os professores -, fazendo com que eles produzam relatos que digam de si próprios e a si próprios”(NÓVOA apud ALVES, 2011). Essa pesquisa defende “a escrita docente como aspecto central da formação, possibilitando refletir sobre trajetórias profissionais e sobre concepções e práticas” (ALVES, 2011) Ao escrever, o sujeito reflete sobre suas experiências e sobre a constituição de sua identidade, e mais do que isso, ao escrever ele se torna autor de sua história, e pode também escrever sobre suas práticas, sobre seu fazer pedagógico, tornando-se produtor de conhecimento. Dessa forma, ocorre uma mudança de paradigma, visto que “a posição mais comumente adotada pelos professores costuma ser a de uma escuta específica dos conhecimentos exteriores ao campo escolar.” Esses memoriais serão a primeira de muitas produções escritas solicitadas pelos formadores e realizadas por professores nessa proposta de formação continuada que busca formar o professor-autor (ANDRADE, 2004). O memorial não se esgota em si, ele auxilia numa tomada de consciência

do sujeito sobre seu trabalho para que, então, ele possa ser autor de suas práticas. Até o momento, essas escritas ainda estão numa etapa inicial, visto que a pesquisa teve início em janeiro de 2011. Devido a sua extensa duração, apresentarei resultados parciais, porém esta etapa da pesquisa será de muito valor para a continuação de seu desenvolvimento. Referências: ALVES, Bruna Molisani. Escrita docente: a produção da ANPEd de 2007 a 2010. In: ANPED Sudeste, 10, 2011, Rio de Janeiro, Anais ANPEd, Julho 2011. ANDRADE, Ludmila. Professores-leitores e sua formação. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

**Código: 1220 - O Currículo do Curso de Pedagogia e o Ensino da Escrita:
Ementas de Disciplinas e Percepções dos Docentes**

MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
CAMILA DE MORAES BARBALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO
REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO

Este trabalho se inscreve no âmbito do Projeto de pesquisa Saberes docentes e formação de professores para o ensino da escrita (SIGMA 19232), cujos objetivos são investigar e identificar possíveis ações da UFRJ no sentido de proporcionar uma formação que prepare esses profissionais, professores, de forma articulada e atualizada com a teoria e a prática do ensino da escrita. O referencial teórico-metodológico vem de autores como Tardif, que, em seus textos, pressupõe que o saber docente é um saber plural, composto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, e de Pimenta, que ressalta um ressurgimento do interesse pela formação docente, em grande parte motivado por pesquisadores de países desenvolvidos, mais intensamente a partir da década de 90, século XX. Para tal, primeiramente, em 2010, realizamos a observação do fluxograma curricular relativo ao atual currículo de Pedagogia, vigente desde 2007. Percebemos que havia apenas duas disciplinas voltadas, de acordo com o título, na grade horária, para o ensino da escrita (Alfabetização e Letramento e Didática da Língua Portuguesa). Atualmente, nessa segunda etapa, objetivamos verificar se as ementas relativas a essas disciplinas, disponíveis no site da Faculdade de Educação, condizem com o que esperamos delas: um conteúdo voltado para o ensino da escrita. Ademais, pretende-se questionar as professoras que lecionam tais disciplinas, a fim de saber, sob o ponto de vista delas, se: a bagagem, da educação básica, trazida pelos alunos, para realizarem tal disciplina, possui deficiências, quais são as mais comuns e como essas professoras conduzem as aulas a partir disso; quais estratégias são utilizadas pelas mesmas para contornar tal questão. Os resultados produzidos pela presente pesquisa poderão trazer importante contribuição para o avanço nas discussões aqui apontadas, mas acreditamos que sua principal contribuição está na possibilidade destes poderem constituir base para pelos menos uma ação ora insuficientemente desenvolvida na UFRJ: a avaliação dos currículos de formação de professores.

Código: 2348 - Geopolítica e Ciberpolítica. A Relação entre os Espaços Físicos e os Espaços Virtuais

MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
JORGE CALVARIO DOS SANTOS

O presente trabalho tem por objetivo o estudo das estratégias apresentadas pelos atores estatais visando enfrentar diversos desafios transnacionais e transfronteiriços, analisando os efeitos da Ciberpolítica sobre os Estados, no seu ambiente geopolítico. A Geopolítica foi originalmente pensada para explicar a relação entre a política e os espaços físicos e ter como objetivo avaliar as potencialidades e fraquezas dos Estados levando em conta questões histórico-geográficas para estabelecer políticas e estratégias que possibilitem uma melhor inserção dos Estados no contexto internacional. A Ciberpolítica, por sua vez, trata da influência da informação, mediante as tecnologias da informação, tanto no processo político dentro dos Estados quanto nas questões internacionais, como um novo espaço de disputa pelo poder. O método do presente trabalho é o de recorrer aos conceitos da Geopolítica para analisar as estratégias dos Estados Nacionais frente à influência da Ciberpolítica sobre eles, contrastando-os com os conceitos de territorialização, abordagem global do sistema internacional, transnacionalismo e sociedade global, inerentes à Ciberpolítica, face aos atores estatais. Referências Bibliográficas: A/RES/55/28 United Nations Organization. A/RES/57/239 United Nations Organization. A/C.2/64/L.8/Rev.1 United Nations Organization CASTELLS, Manuel. "A Sociedade em Rede". São Paulo, Paz e Terra, 2002 CASTELLS, Manuel. "A Galáxia da Internet". Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003 CASTRO, Therezinha de. "Geopolítica, Princípios, Meios e Fins". Rio de Janeiro, Bibliex, 1999 Denning, Dorothy E. Georgetown University. Activism, Hacktivism and Cyberterrorism: the Internet as a tool for influencing foreign policy. MATTOS, C. M. "Geopolítica e Modernidade": Coleção General Meira Mattos; vol. 2. Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, 2007 The Information Revolution and International Security. Ed. by Ryan Henry and C. Edward Peartree. Washington, D.C.: CSIS, 1998.

Código: 297 - A Integração Regional e a Política Externa do Governo Lula, 2006/2010

TAMARA LAJTMAN BEREICÔA (Outra Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: INGRID PIERA ANDERSEN SARTI

Este projeto visa a retomar a discussão do papel do Estado como locus de poder na América do Sul, mediante a abordagem da proposta de integração regional predominante, neste milênio, como forma de superar seu tradicional estatuto de periferia do capitalismo. Trata-se de um modelo de integração que concebe as metas de um desenvolvimento nacional orientado para a superação das graves desigualdades sociais no interior de cada país e associado à uma busca de soberania que redefina a forma de inserção da região no sistema mundial. A constatação do protagonismo da política externa no século XXI e a observação das profundas conexões entre as diretrizes externas e as metas internas de cada Estado Nação são o ponto de partida da análise ora proposta. Esta restringe-se ao exame do desempenho da política externa brasileira no segundo governo Luis Inácio Lula da Silva (2006/2010), na expectativa de aproximar as abordagens conceituais às práticas políticas que se renovam no continente. Pretende-se analisar as principais manifestações da política externa do segundo governo Lula (2006/2010) em termos de participação no sistema de cooperação internacional, com foco na concepção própria de integração regional da América do Sul. A questão chave é examinar como o governo Lula transitou entre as exigências de uma integração solidária em contexto de profundas assimetrias internas e regionais, e os requisitos para a inserção de um ator periférico no sistema internacional regido por sua potência hegemônica. Pretende-se aprofundar a análise do tratamento dispensado pelo governo brasileiro e os efeitos em relação à questão das assimetrias, de modo a contribuímos para a elaboração analítica do tema. Para tanto, elaboramos um plano de trabalho que compreende as seguintes atividades: a) leitura e fichamento de textos básicos sobre a concepção de integração regional na América do Sul (2006/2010); b) levantamento de documentação e material histórico sobre a integração; c) consulta sobre o tema na internet, nas páginas do Mercosul e da Unasul; d) preparação de relatório final. Referências bibliográficas principais: Sarti, I. (2009). As novas relações de poder e o modelo de integração sul-americano: alternativas de desenvolvimento e o papel do Parlamento do Mercosul. In: Costa Lima, M. e Sarti, I. (org.) Frontera, Universidad y Crisis Internacional. VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul - FoMerco. Foz de Iguaçu, 2009 Sarti, I. (2010). A arquitetura política e os desafios da institucionalidade na integração sul-americana. In: Gisálío Cerqueira Filho (org). Comunidade imaginada: emancipação e integração. Niterói: EdUFF.

Código: 474 - Fogo e contra-Fogo:

A Leitura das Mídias Argentinas sobre a Integração Sul-Americana

ALINE MARTINS MARTELLO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O continente sul-americano vive um momento singular em que diversos projetos de integração regional se desenrolam no continente. A adoção de acordos regionais e bilaterais foi um mecanismo que os países do continente encontraram para fazer frente à globalização e tentar modificar a realidade em que suas populações passaram a viver. O presente trabalho pretende descrever as disputas retórico-discursivas expressas pelos periódicos argentinos *La Nación*, *Clarín* e *Página 12* sobre os seguintes projetos de integração: as doutrinas políticas bolivariana e indigenista a partir das perspectivas de Graciela Rodriguez e Álvaro Garcia Linera, respectivamente; o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), conforme seus tratados de constituição; e ainda a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), segundo as idéias de Marcos Vinicius Pinta Gama e Francisco José Matos. Assim, a análise do discurso dos editoriais dos periódicos supracitados, coletados durante o ano de 2010, permitiu concluir a incompreensão por parte de cada um desses periódicos sobre as diferenças e especificidades de cada projeto e ideologia política. Nesse sentido, conclui-se que cada jornal primou pela defesa dos interesses dos grupos sociais que representam, fazendo com que determinados temas fossem priorizados na agenda política nacional. Bibliografia: [1] MATOS, Francisco José. A questão da segurança regional: a integração sul-americana como respostas às ameaças do início do Século XXI. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010, Dissertação (Mestrado em Ciência Política), 91 f. [2] MERCADO COMUM DO SUL, Protocolo Adicional ao Tratado de Assunção sobre a Estrutura Institucional do Mercosul. Protocolo de Ouro Preto. Ouro Preto, 17 dez. 1994. [3] MERCADO COMUM DO SUL, Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai, 26/03/1991. [4] PINTA GAMA, Marcos Vinicius. "O Conselho de Defesa Sul-Americano e sua instrumentalidade" IN ALSINA, João Paulo; ETCHEGOYEN, Sergio; JOBIM, Nelson (org.). Segurança Internacional. Perspectivas Brasileiras. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, pp. 345-370. [5] RODRIGUEZ, Graciela. "South-American Integration: UNASUR and ALBA - Alternative Integration processes". Trabalho apresentado na Conferência Internacional de Governos e Movimentos Sociais (International Conference of governments and Social Movements). Assunção, Paraguai, 21 e 22 jul. 2009. Disponível em: < http://www.alternative-regionalisms.org/wp-content/uploads/2008/12/south_american_integration_from_a_gender_perspective_unasur_and_alba_a_comparative_analysis.pdf >. Acesso em 22 mar. 2010. [6] SVAMPA, Maristella e STEFANONI, Pablo. "Entrevista a Álvaro García Linera: ¿Evo simboliza el quiebre de un imaginario restringido a la subalternidad de los indígenas?". Observatorio Social de América Latina, Buenos Aires: CLACSO, ano 8, N° 22, p. 143-73 164, setembro 2007.

Código: 2339 - A Expansão do Império Mongol e Seu Impacto no Ocidente no Século XIII

ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O propósito de nossa comunicação é traçar considerações sobre a trajetória do governante Gengis Khan e a expansão do Império Mongol e seu impacto no Continente Europeu, que motivaram a viagem diplomática do franciscano João de Plano Carpine. Para discutir as repercussões da expansão deste povo oriental no Ocidente, utilizaremos o relato de viagem elaborado pelo frade em tela, que visitou o centro militar do Império Mongol no século XIII. Em sua narrativa, Carpine apresenta as etapas do percurso que realizou, além de abordar os costumes e tradições do povo mongol. Analisaremos o relato do franciscano a partir dos conceitos de alteridade e identidade propostos por Tomaz Tadeu da Silva, identificando a forma como ele descreve as situações que vivencia e as pessoas que surgem em sua jornada. Nossa meta é analisar como em seu texto, à luz do impacto político da expansão do Império de Gengis Khan e de suas experiências de viagem, Carpine constrói uma identidade cristã europeia face ao povo mongol. Este trabalho relaciona-se à nossa pesquisa de conclusão de curso, que é desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está vinculado ao Projeto de Pesquisa: Hagiografia e História: um estudo comparativo sobre a santidade, com orientação da Professora Doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva.

Código: 3843 - A Mídia Sulamericana:

Legitimação das Políticas Brasileiras de Criação de Periferias Continentais

ERICK MENDONÇA DAU (PET)

Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O objetivo da pesquisa é entender o papel da mídia sulamericana na mediação das relações entre o Brasil e os demais países da América do Sul. A partir da análise da cobertura de casos jornalísticos específicos, observar como se comportam as grandes corporações e empresas de jornalismo no continente, destacando seus critérios de noticiabilidade, as marcas formais textuais e as posições adotadas. Por entender que o jornalismo ocupa hoje o papel de maior intelectual orgânico da sociedade, a pesquisa tem a finalidade de enriquecer a compreensão da luta de classes no continente, que não pode passar ao largo do combate de ideias e discursos, apontando as estratégias midiáticas de manipulação e legitimação de fatos que sugerem a criação de uma periferia continental em torno do Brasil, em um primeiro entendimento, e indiretamente em torno do centro financeiro internacional. O Brasil vem despontando na última década como o maior representante da burguesia financeira internacional no continente sulamericano. Desta forma, defende - quando não impõe - as prescrições do capital nas relações políticas, econômicas, culturais e sociais com os países vizinhos, sugerindo uma admiração inequívoca do *modus vivendi* dos países centrais, o que configura, de maneira geral, o fenômeno decifrado pelo professor Paulo Freire entre opressores (neste caso, países centrais) e oprimidos (demais países sulamericanos) - estando o Brasil ocupando um papel dialógico e aparentemente ambíguo, ativamente opressor e passivamente oprimido. O chamado grande jornalismo, representado pelas grandes empresas de comunicação de cada país, além de dar grande aporte na observação desta relação, não pode ser entendido como mero noticiador, relator ou agente passivo nas questões entre as nações. Possui influência e interesses diretos nos assuntos internacionais, apesar do grande apelo ao discurso/mito da imparcialidade jornalística. O caráter mercantil destas mídias é, ainda, apenas parte dos aspectos que levam a esta compreensão, dado que o jornalismo está longe de ser a atividade mais lucrativa de que se tem notícia. A tarefa de convencimento e conformação política da opinião pública, ditada pelo interesses econômicos e levada a cabo pelas redações no continente, são o grande foco da pesquisa.

Código: 1724 - A Política Africanista do Brasil na Década de 1960 a Partir dos Escritos de Raymundo de Souza Dantas

KÁSSIO VINÍCIUS FONTES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de reaproximação da Política Externa Brasileira com o continente africano ao longo da década de 1960. Em síntese, o governo do Brasil objetivava estabelecer um conjunto de medidas que permitissem que houvesse uma reaproximação entre o país e as nações africanas. De acordo com as palavras do Presidente Jânio Quadros: “Uma África próspera, estável é condição essencial para a segurança e desenvolvimento do Brasil”. Essa mensagem foi pronunciada no Congresso Nacional, remetida na abertura da Sessão Legislativa, em 15 de março de 1961. Neste processo de reaproximação, esta pesquisa destaca a atuação do Embaixador Raymundo Souza Dantas - o Primeiro embaixador negro do Brasil. Sergipano, de origem humilde, foi analfabeto até os 18 anos. Saiu de Sergipe e foi para o Rio de Janeiro, onde aprendeu a ler. Tornou-se funcionário público e prestou importantes serviços à nação brasileira. Analisaremos, com base em alguns de seus escritos, as percepções do embaixador sobre a interação do Brasil com a África e quais eram os objetivos geopolíticos da agenda do Brasil com o continente africano na referida década.

Código: 3658 - Os BRICS e Seu Direcionamento: Estudo Analítico da Reunião de Hainan

THIAGO SCHARTH MONTENEGRO (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O objetivo da pesquisa é com base no que foi posto em pauta assim como as medidas adotadas na última reunião dos BRICS realizada na cidade de Sanya na ilha de Hainan na China, observar em que vetores o crescimento do grupo que possui cada vez mais importância na organização da ordem econômica e política se direciona. Ao decorrer do trabalho procura-se apresentar os principais pontos de convergência entre os interesses do grupo de países, que por sua vez se apresenta como uma coalizão heterogênea, no sentido de acoplar países de características muito distintas na maior parte de suas políticas. Assim como ressaltar os pontos de convergência mais relevantes tem-se como objetivo a análise das divergências que por sua vez assumem papel ainda mais importantes em função de representarem limitações para a cooperação e unicidade do bloco. Os outros fóruns de cooperação e de negociação que possuem cada vez mais relevância, assim como o IBAS e o G-20, serão utilizados como base para uma maior compreensão do fenômeno. A inserção da África do Sul nas reuniões do grupo a partir desse ano também será analisada como fato relevante para o segmento do grupo. Por fim supõe-se determinar prováveis agendas futuras e padrões de atitudes para os respectivos setores de relevância para o grupo, para se alcançar um melhor entendimento de como essa nova instituição atua no cenário global e quais são as expectativas dos outros atores de relevância para com ela.

Código: 2522 - Política e Etnografia: Os Centros Sociais em uma Perspectiva Comparada

LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

Dando continuidade ao projeto “Antropologia Urbana: Política e Cotidiano” desenvolvido pelo Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ, coordenado pela professora Karina Kuschnir, cuja linha de pesquisa busca compreender práticas e representações acerca da política por parte de diferentes atores sociais em contextos urbanos, o subprojeto assume a perspectiva comparativa entre centros sociais mantidos por parlamentares. Após a exposição, na Jornada de Iniciação Científica de 2010, das práticas e representações do centro social “Ação Social Gente Solidária” por seus frequentadores e jornais, a pesquisa propõe analisar o centro social anteriormente apresentado - mantido respectivamente pelo deputado estadual e vereador Domingos Brazão e Chiquinho Brazão - e o centro social mantido pelo então vereador Cristiano Girão, preso em 2009 sob acusação de integrar um grupo miliciano, localizado no bairro do Gardênia Azul. Contudo, privilegiarei - neste estudo - o modo como os funcionários dão significados semelhantes e distintos aos centros sociais e a maneira como o pesquisador é visto e classificado em sua relação com eles (funcionários). Metodologicamente, a visita aos centros sociais pode ser considerada a principal forma de inserção analítica, a partir da qual a obtenção de materiais em campo servirá como suporte ao estudo. Visto isso, conclui-se que os centros sociais não são susceptíveis a uma dinâmica única e redutível, enquanto fenômeno político; ao contrário, exigem que os observemos pela estrutura do espaço e serviços oferecidos, pela posição que o político-mantenedor ocupa em uma dada estrutura política, pela sua localização no bairro onde atua, de modo que tal prática política seja vista em seus diferentes níveis de complexidade.

**Código: 2227 - Atitudes de Estudantes de Psicologia e Direito Frente à Descriminalização das Drogas:
Um Estudo Comparativo**

LIANA LING GONÇALVES SETIANTO (Sem Bolsa)

PAULA SAMPAIO MAYNARDE (Sem Bolsa)

ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES (Sem Bolsa)

ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (Sem Bolsa)

CLARA CASTILHO BARCELLOS DIAS (Sem Bolsa)

JOÃO DIOGO KLACZKO ACOSTA (Sem Bolsa)

MARCELLA ABREU DO COUTTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O relatório divulgado pela ONU em 2008 aponta um crescimento de 160% no número de usuários de maconha, de 75% no de consumidores de cocaína, além do aumento no consumo de ecstasy, crack entre outras no período de 2001 à 2004 no Brasil, caracterizando um quadro preocupante e uma discussão sobre a revisão da política mundial de drogas. Este estudo teve como objetivo comparar as atitudes de futuros profissionais das áreas de Direito e Psicologia frente à descriminalização de drogas ilícitas. A amostra consistiu de 100 jovens universitários de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 24 anos de diversos períodos dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi elaborada uma escala de atitudes, do tipo Likert que em sua forma piloto constava de 40 afirmativas, favoráveis e desfavoráveis à legalização das drogas, seguidas das seguintes opções de resposta: concordo plenamente, concordo, não tenho opinião, discordo e discordo plenamente; valendo respectivamente 5,4,3,2,1 para as afirmativas

favoráveis e 1,2,3,4,5 para as desfavoráveis. O conteúdo das afirmativas foi baseado na argumentação de especialistas de Direito e Psicologia sobre o tema. Para a seleção das afirmativas e verificação da unidimensionalidade da escala foi aplicada em 30 estudantes de ambos os cursos e foi calculada a correlação de Pearson entre o item-escore total, ao nível de significância de 0,05. Foram selecionadas para compor a forma final da escala 25 afirmativas, tendo como critério os coeficientes de correlação mais significativos. A forma final da escala foi aplicada em 100 estudantes, sendo 50 do curso de Direito e 50 do curso de Psicologia. Foi calculado o teste z ao nível de significância de 0,05 para testar a diferença entre as médias dos grupos. Esta não se mostrou significativa já que ambos os grupos apresentaram níveis de favorabilidade a Legalização das drogas equivalentes, com discrepância insignificante.

Código: 2658 - Antropologia da Política e o Significado Social do Voto em Favelas Cariocas

TÁSSIA SANTOS DE MENDONÇA (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

A antropologia possui historicamente um caráter desconstrutor de certas afirmações sobre o mundo social e o que caracteriza. A política e o mundo político foram entendidos ao longo dos dois últimos séculos como prerrogativas das sociedades modernas possuidoras de um Estado organizado. Além disso, teorias como a da Escolha Racional universalizaram o processo eleitoral e as bases sobre o qual este opera, na medida em que seguiria um modelo lógico, aonde o agente opta por um candidato ou outro a partir das vantagens que os mesmos oferecem a ele ou ao grupo do qual participa. Nesse sentido o voto possuiria o mesmo caráter de escolha que se dá no âmbito do mercado, baseado numa lógica de meios e fins, comparando benefícios e prejuízos que cada escolha acarretaria optando assim pela mais vantajosa. Moacir Palmeira e Beatriz Alasia em diversos artigos combatem essa idéia partindo tanto de etnografias quanto de reflexões teóricas. Os autores desconstruem essa certa naturalização da operacionalidade do voto, demonstrando como a dinâmica eleitoral não suprime os laços e relações sociais nos quais o eleitor está inserido, a cabine do voto não constitui um vácuo cultural ainda que separe de certa forma o indivíduo da sociedade. Destarte, os autores demonstram como o voto e o fazer político em determinadas regiões rurais do país não obedecem à lógica da Escolha Racional. O voto não seria explicado dessa forma pela racionalidade, mas pelo significado atribuído ao mesmo no contexto social. É nesse sentido que a reflexão antropológica contribui para o entendimento das relações políticas, ao focar nos significados, representações e rituais que configuram o fazer político no seu contexto social. Karina Kuschnir também contribui significativamente para a construção de uma teoria antropológica da política, considerando o mundo político como um objeto a ser construído etnograficamente não mais como um dado pré-estabelecido. É no contexto dessas discussões da Antropologia da Política que o presente trabalho se insere com o objetivo de entender as dinâmicas e relações políticas em favelas da cidade do Rio de Janeiro. Ao entender essas localidades como possuidoras de uma lógica própria e distinta, pretende-se entender como as relações de poder se constituem e como o voto se configura e se estabelece. Nesse sentido dar-se-á continuidade a leitura da bibliografia já constituída na área a fim de estabelecer chaves de entrada que permitam trabalhar a questão do fazer político em áreas de favela de maneira mais específica a ponto de constituir um objeto mais bem delineado que sirva melhor a reflexão sobre o tema.

Código: 1755 - Serviço Social e Formação Política: Centro de Cidadania uma Experiência Concreta

FERNANDA RODRIGUEZ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
JOSIANE ALVES DA SILVA DE ANDRADE (Sem Bolsa)
ANTONIA NILDENE SILVA ALENCAR (Sem Bolsa)
FLÁVIA MENDONÇA PEREIRA (Sem Bolsa)
VANESSA CONCEIÇÃO DA HORA (Outra Bolsa)
VANESSA DINIZ ANDRADE (Outra Bolsa)
JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO
CRISTIANE DA COSTA LOPES ROMA
MÔNICA MENDONÇA DELGADO

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho e comprometida com um projeto profissional vinculado a construção de uma nova ordem societária, possui instrumentalidade teórico-prática para contribuir na politização dos sujeitos sociais. Nesse sentido, o presente trabalho pretende abordar a prática profissional do Serviço Social e o processo de Formação Política dos indivíduos sociais, entendendo ser esse um importante mecanismo para conscientização da classe trabalhadora. Como experiência concreta de intervenção profissional comprometida com a capacitação sócio-política desses sujeitos sociais, apresenta-se o Centro de Cidadania da Praia Vermelha da Escola de Serviço Social, em especial o curso de Formação Política. O projeto, que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2009, visa democratizar o conhecimento socialmente relevante produzido na Universidade através do debate e do confronto de idéias como forma de fortalecimento da massa crítica e troca de experiências, ampliando o acesso a segmentos sociais marginalizados ou até mesmo aqueles que não tiveram oportunidade de ingresso pelos caminhos formais do vestibular,

colocando-se no extremo oposto da ideologia mercantilista que propaga a educação como fonte de renda e lucro. Desta forma, os profissionais (Serviço Social e Sociologia) e estagiários envolvidos (Serviço Social) elaboraram o curso de formação política com o objetivo de se adequar a realidade do público alvo: movimentos sociais, lideranças comunitárias, profissionais e alunos, através de avaliações aplicadas nos cursos anteriores. A partir da aproximação com o grupo de educação popular 13 de Maio e representantes de movimentos sociais, verificou-se a importância de uma reformulação da metodologia utilizada nas aulas. A metodologia utilizada no primeiro semestre de 2011 está baseada em aulas expositivas, esquetes, oficinas com debates, dinâmicas de grupos, trocas de experiências e relatos vivenciais, que fortalecem a perspectiva da Educação Popular. Os profissionais e estagiários realizaram pesquisa bibliográfica, documental e contato com movimentos sociais para construção da ementa do Curso de Formação Política, que tem como eixo orientador as lutas históricas dos trabalhadores em busca de seus direitos políticos e sociais, a perspectiva histórico-crítica marxista, o acesso a educação gratuita e de qualidade. Destarte, os resultados obtidos foram sistematizados a partir de análise das avaliações realizadas pelos participantes dos cursos, bem como análise do perfil desse alunado. Com este estudo, pretende-se avaliar o trabalho realizado pelo Projeto Centro de Cidadania e a potencialidade de intervenção profissional do assistente social frente ao processo de formação política.

**Código: 1101 - As Práticas de Governo Liberal na Reforma Psiquiátrica:
Uma Análise a Partir das Práticas de Reabilitação Psicossocial**

DÉBORA NAVARRO MOURA (Sem Bolsa)

MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A partir do trabalho genealógico de Foucault sobre as práticas de governo, entendidas como formas de condução da conduta alheia, abre-se um campo possível para o estudo do surgimento e das transformações dos saberes psicológicos e psiquiátricos. Aqui teríamos dois marcos: (I) no século XVI, no qual surgem técnicas de governo baseadas no disciplinamento, no “Estado de polícia” e na Razão de Estado; e (II) no século XVIII, com suas novas tecnologias de governo em pilares liberais. Estas destacam-se no sentido de que se moldam na gestão pela liberdade ao mesmo tempo em que, para isso, fundamenta-se no conhecimento da suposta natureza dos governados. Neste último marco, os saberes psi passam a ter especial importância no século XX, atuando especificamente em sociedades democráticas. Não especialmente através da disciplinarização dos indivíduos, mas principalmente através do manejo da liberdade e da atividade destes. Neste estudo, pretende-se analisar um dispositivo importante no processo de reforma psiquiátrica brasileira que é a reabilitação psicossocial. Mesmo a reforma psiquiátrica não sendo um movimento homogêneo, pode-se notar que a gradual superação dos regimes de tratamento baseados no enclausuramento manicomial é um ponto norteador das variadas práticas que a constituem. Com isso, o que se postula como hipótese é que a reabilitação psicossocial ao mesmo tempo que formula um campo de liberdade, justifica-se como uma prática que visa a capacitação do usuário ao melhor exercício desta. Para avaliar este quadro será feita uma análise dos escritos dos principais conceituadores da reabilitação social (como Benedetto Saraceno) tendo em vista o conceito de liberdade e as práticas a ele endereçadas. O que se deseja saber é se o conceito apenas ativa práticas de auto-governo (aos modos da gestão liberal) ou se abrem espaço para uma problematização dos próprios dispositivos de reabilitação e do saber psiquiátrico.

Código: 2079 - A Política Externa Norte-Americana na América do Sul após o 11 de Setembro de 2001

GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS, BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Os ataques terroristas, ocorridos no dia 11 de setembro de 2001, marcam um novo posicionamento da política externa norte-americana. Nesse contexto, as atenções se voltam ao Oriente Médio e, à região que até então ainda era área de influência direta dos Estados Unidos - a América do Sul - perde um lugar prioritário na política externa estadunidense. O objetivo da pesquisa é analisar principalmente, como o governo norte-americano reagiu às tendências de esquerda nos processos eleitorais recentes, que surgiram na América do Sul; discutir até que ponto a eleição de líderes esquerdistas está ligada a presença menos forte dos EUA no sub-continente após 11 de setembro de 2001 e questionar as novas perspectivas do governo norte-americano para com a América do Sul. As fontes a serem utilizadas neste trabalho serão as declarações oficiais do governo norte-americano e publicações a respeito do assunto. BIBLIOGRAFIA: HANKIM, P. *is Washington Losing Latin America?*, *Foreign Affairs*, v.85, nº 1, P. 39-52. JUDIS, J.B. *Imperial Amnesia*. *Foreign Policy*, p. 50-59, 2004. LEOGRANDE, W. M. *From the Red Menace to Radical Populism -U.S. insecurity in Latin America*. *World Policy Journal*, p. 25-35, Winter 2005/06. NYE, J. S. *Transformational Leadership and U.S. Grand Strategy*. *Foreign Affairs*, v. 85, Nº 4, p. 139-148.

Código: 1690 - Compreendendo a Ecologia nos Currículos de Biologia

MATEUS ALMEIDA DE VASCONCELOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

Apresentamos neste trabalho uma continuação de nossos estudos sócio-históricos no campo do currículo sobre as configurações de conhecimentos ecológicos em livros didáticos de Biologia, buscando compreender como estes estão organizados em publicações das décadas de 1980 e 1990. Procuramos desenvolver estratégias de análise que vêm permitindo entender a dinâmica de influências, de aspectos educacionais e sócio-ambientais internos e externos à comunidade disciplinar de Ciências e Biologia, nos processos de seleção e produção dos conhecimentos ecológicos expressos nos livros didáticos de Biologia. O trabalho insere-se num projeto mais amplo que visa compreender como tais aspectos influenciam os sentidos adquiridos pelos conteúdos relativos à ecologia entre as décadas de 1950 e 1990. Tomando como referências autores do campo do currículo e da história das disciplinas, consideramos os livros didáticos como expressões complexas da produção de conhecimentos no interior da disciplina escolar Biologia e como representantes históricos dos currículos e dos embates sociais envolvidos na sua formação. Foram utilizados como fontes de estudo três coleções de livros didáticos de autores com grande representatividade entre a comunidade disciplinar de Biologia, além de entrevistas realizadas com os próprios autores, de modo a cruzar os dados obtidos das diferentes fontes analisadas. Tomamos como referência para a formulação de categorias de análise dos conteúdos de enfoque ecológico as seguintes perspectivas: (i) percepções da ciência e seu ensino referenciadas na ecologia do campo biológico com seus métodos de trabalho, incluindo tanto os conhecimentos da ecologia de populações e comunidades como os da ecologia de ecossistemas, e (ii) percepções relacionadas a movimentos ambientalistas, principalmente aqueles relacionados à Educação Ambiental com finalidades de promover nos estudantes, interesse pelas problemáticas ambientais. Na análise priorizamos observar e caracterizar as diferentes configurações tomadas pelos conteúdos ecológicos nessas coleções. Buscamos, também, indícios para desenvolver e problematizar a hipótese, desenvolvida anteriormente, de que a ecologia caracterizada como conhecimento escolar é promotora de processos de integração curricular absorvendo aspectos de diversos campos disciplinares e incluindo problemáticas sócio-ambientais nos currículos escolares.

Código: 1172 - Biocombustíveis: P&D no Brasil e Propriedade Intelectual

VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

O trabalho consiste em analisar o atual quadro de incentivo à pesquisa e desenvolvimento em ciência e tecnologia realizado pelo governo federal, tendo como foco principal a questão da transferência de tecnologia a ser realizada para as empresas que aplicarão as novas tecnologias, de que forma e em que termos esta será conduzida. Utilizei como recorte o caso específico das pesquisas que estão sendo incentivadas para a produção do etanol como biocombustível. Através do acompanhamento de artigos de sites na Internet, pude constatar que existem duas correntes bem polarizadas a respeito do papel a ser desempenhado, atualmente, pelo investimento em inovação científica e tecnológica para o ramo automobilístico no Brasil. Enquanto um grupo acredita que esse é o momento de criarmos uma montadora com capital majoritariamente nacional, outro defende que seria mais válido investir maciçamente em inovação, isto é, ao invés de sermos apenas produtores de biocombustíveis, sermos produtores de tecnologia para os mesmos. Esta discussão, por sua vez, traz a debate o papel do Brasil acerca da transferência de tecnologia, se devemos ser transmissores ou receptores, tendo por trás toda a discussão a respeito das patentes e da propriedade intelectual.

Código: 3418 - Agronegócio e o Estado do Rio de Janeiro

ISABEL SILVA PRADO LESSA (UFRJ/PIBIC)

NATÁLIA NEME CARVALHOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

O processo de modernização da agricultura brasileira, iniciado nos anos 1950, foi viabilizado por iniciativas governamentais como um projeto que substituiria o “arcaísmo” do campo frente à industrialização. Entretanto, a partir dos anos 1970, autores como Beatriz Heredia, Sergio Pereira Leite e Moacir Palmeira mostram que a introdução de tecnologia, do modo como foi feita, não apenas contribuiu para a intensificação da concentração fundiária no Brasil, como para a expropriação - senão material, simbólica e cultural - de trabalhadores rurais e a exploração de sua força de trabalho. Assim, os autores identificam também que essa modernização já assumiu, ao longo do tempo, diferentes características, desde o formato agroindustrial à forma atual do chamado agronegócio, o qual implica não apenas diferenças no aspecto produtivo, mas principalmente no conjunto de relações sociais que o compõe. Com base em tais referenciais, nos orientamos segundo as características participativas do Estado e dos investimentos infra-estruturais que envolvem o agronegócio, com o objetivo de compreendermos as implicações sociais atuais existentes no estado do Rio de Janeiro. Desse modo, levaremos em conta que temos aqui, conforme Fontes (2010) aponta, “uma configuração renovada do capitalismo brasileiro - com perfil financeirizado e internacionalizado”. Assim sendo, a indústria agroexportadora passa a investir em outros plantios, para além

da demanda alimentícia. No caso do Rio de Janeiro, manifesta-se mais claramente com a retomada do plantio da cana de açúcar para produção de etanol e de eucalipto para produção de celulose. O estágio inicial de nossa pesquisa ainda não nos permite especificar o locus de nosso trabalho de campo ao longo do Estado do Rio de Janeiro. Mas, em princípio, nos guiaremos por locais estratégicos para a atuação do agronegócio. Assim, buscaremos compreender as possíveis transformações nas organizações sociais dessas regiões frente ao agronegócio, em específico no que tange às comunidades tradicionais ali existentes. Bibliografia: HEREDIA, Beatriz Alasia de; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio Pereira. Sociedade e Economia do “Agronegócio” no Brasil. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 25, n. 74, Out.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/HEREDIA>, Beatriz Alasia de. Formas de dominação e espaço social: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas. São Paulo:Marco Zero, Brasília: MCT/CNPq, 1989. FONTES, Virginia. Prefácio. In: MENDONÇA, Sônia Regina. O Patronato Rural no Brasil Recente(1964-1993).Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2010. RIO DE JANEIRO, Governo do Estado. Plano Estratégico do Governo do Estado do Rio de Janeiro 2007-2010. Rio de Janeiro:2007. Disponível em: <http://www.planejamento.rj.gov.br> SEÇÕES NITERÓI E RIO DE JANEIRO, GT Agrária-AGB.Os grandes projetos de desenvolvimento e seus impactos sobre o espaço agrário fluminense, Rio de Janeiro:2011. Disponível em: <http://agb-rio.webnode.com.br/>

Código: 2105 - Quais os Caminhos e Obstáculos para a Sustentabilidade?

FERNANDO FERREIRA DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL

A questão do desenvolvimento sustentável encerra um dos mais importantes e complexos desafios da humanidade na atualidade com o qual as ciências humanas e sociais vêm se defrontando. O conceito de desenvolvimento pressupõe a noção de que o meio ambiente não pode ser encarado isoladamente, e sim que deve ser observado como o resultado da ação direta do homem, a partir da interação do social e do cultural, ou seja, o meio ambiente é um dado da cultura de uma comunidade. (D’Ávila & MACIEL, 1992) A presente pesquisa se propõe investigar a relação e conflitos existentes entre os interesses econômicos, as demandas sociais locais e o desenvolvimento sustentável, conforme proposto por Brundtland. Quão profundamente implicadas, a política e a economia estão vinculadas ao desenvolvimento humano Durável e a sustentabilidade? Através do estudo das principais conferências mundiais sobre o impacto do homem na natureza, como a conferência de Estocolmo de 1972, a primeira “Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente”, e a Conferência do Rio de Janeiro de 1992 - RIO-92, verifica-se não apenas a importância e urgência da mobilização global a favor da sustentabilidade e da governança na praxis humana, como também a complexidade entorno de como esta ação é viabilizada através da política, da economia, do social, do cultural e do local. O objetivo deste trabalho é estudar como o mundo está lidando com a questão da sustentabilidade, através de uma revisão teórica sistemática dos principais autores engajados na questão do desenvolvimento, de uma contextualização histórico-cultural desde a eclosão do termo ‘ecodesenvolvimento’ (SACHS, I. 1972), até a atualidade, onde o conceito de sustentabilidade engloba os conceitos anteriores, e, a partir de um levantamento das resoluções produzidas nas principais conferências mundiais sobre o meio ambiente e os dados apontados pelo IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Pretende-se situar deste modo, como a humanidade vem lidando teórica e praticamente com o desafio de estruturar seu desenvolvimento. Quais são os obstáculos para a sustentabilidade e o que se produziu desde o surgimento da preocupação do impacto das práticas humanas sobre a natureza, e consequentemente sobre si próprio? Neste trabalho foi produzida uma verificação das demandas evidenciadas pela humanidade, conjuntamente com uma busca por evidências teóricas, junto aos principais autores sobre o tema, de como o homem vem lidando praticamente com a questão do desenvolvimento. Este estudo é parte do grupo de pesquisas “Comunidades, meio ambiente e desenvolvimento”, coordenado pela professora Tania Maria de Freitas Barros Maciel, do programa EICOS do curso de Psicologia da UFRJ, e recebe apoio do PIBIC/CNPq. No grupo de pesquisa desenvolvemos o tema da sustentabilidade e da governança a partir de uma discussão interdisciplinar do desenvolvimento em uma perspectiva de sustentabilidade.

Código: 3619 - O Movimento de Criação de Áreas Protegidas, Reservas e Parques Nacionais no Brasil das Décadas de 1960 e 1970

SOFIA ALBUQUERQUE NOVAK (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

A pesquisa de iniciação científica realizada a partir de julho de 2010 está vinculada ao projeto de pesquisa “História Ambiental Comparada do Território Brasileiro”, coordenado pelo professor José Augusto Pádua do Departamento de História da UFRJ, e visa estudar o processo de criação de áreas protegidas, reservas, unidades de conservação e parques nacionais no Brasil dos anos 1960 e 1970, como o da Tijuca criado em 1961, relacionado-o com o crescente movimento ambientalista do período em questão. Neste aspecto, procura-se ressaltar, ao longo da pesquisa, a participação da sociedade brasileira na criação destas áreas através de organizações como a FBCN (Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza), criada em 1958 e uma das mais influentes ONGs conservacionistas do país no período. Para tal, foram e estão sendo feitos levantamentos de dados na Biblioteca Nacional através dos principais periódicos que circulavam no Rio de Janeiro no período supracitado que apontem as repercussões da criação destas áreas na sociedade fluminense.

**Código: 1395 - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC):
Uma Análise Crítica de Seu Papel na Difusão da Informação para a Sociedade**

CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
JACQUELINE SILVA RODRIGUES (Sem Bolsa)
LEONARDO PEREIRA GOMES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARTA DE AZEVEDO IRVING

O Cadastro Nacional de Unidades de Conservação se constitui em uma base de dados com o objetivo de democratização da informação, no âmbito do SNUC (Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza). O SNUC foi criado em 18 de julho de 2000 através da Lei N° 9.985 e tem por objetivo a proteção do patrimônio ambiental brasileiro através da criação e gestão eficiente de áreas destinadas à conservação da natureza (GELUDA, 2005). No sentido de avaliar a sua real validade, o presente trabalho foi desenvolvido, através do Grupo de Pesquisa “Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social” (GAPIS), e tem como objetivo problematizar o cadastro das Unidades de Conservação no sítio do Ministério do Meio Ambiente como um dispositivo para a difusão de informação para a população brasileira, além de refletir sobre novas possibilidades para este cadastro no futuro. Para tal, foram realizadas visitas periódicas ao sítio em questão entre novembro de 2010 e maio de 2011 e, posteriormente, foram sistematizadas tabelas com as informações disponíveis sobre todos os tipos de unidade de conservação, seja de uso sustentável ou de proteção integral para se pensar criticamente o cadastro em questão. Este cadastro, na sua versão atual, inclui basicamente dados de identificação, localização, físicos e bióticos das unidades de conservação federais e estaduais, além de mapas e imagens importantes para sua contextualização além de ser constantemente atualizado. No entanto, ainda não estão disponíveis dados sócio-econômicos, essenciais para a compreensão de sua inserção regional. E, sobre a gestão, há apenas a indicação da existência (ou não) de plano de manejo e conselho (exigências do SNUC) e contatos da administração. Desta forma, ele representa um avanço já que foi criado apenas em agosto de 2010, mas não é ainda integralmente satisfatório para atender as exigências do SNUC.

**Código: 1662 - Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan.
O Lugar da Letra no Primeiro Ensino de Lacan**

CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

O trabalho do aluno consistirá na apresentação oral de sua participação no projeto de reconstrução do site www.nucleosephora.com, mais especificamente no LABORATÓRIO DE ENSINO: RETORNO A FREUD E LACAN (2011) que tem por função vincular os alunos de graduação, iniciação científica e pós-graduação à construção de material didático acerca dos fundamentos da teoria analítica de Freud e Lacan. Elaborado atualmente como um “retorno a Freud e Lacan”, este projeto se faz com base na primeira experiência do Laboratório de Ensino “Para ler Freud com Lacan” (2000) que resultou na construção de 23 disciplinas e mais de 50 verbetes, acrescida com o proposta “Para ler Lacan com Miller” (2004), que oferece 6 disciplinas produzidas na Pós-graduação. A participação do bolsista de IC consiste em pesquisar e construir pequenos textos secundários para esclarecer e referir conceitos articulados aos textos principais que definem as disciplinas virtuais do Laboratório de Ensino. A idéia é construirmos um acervo de referências e verbetes que possam ser acessados durante a leitura das disciplinas. A construção destes pequenos excertos acompanha a proposta de estudo do aluno, no caso, acompanha a construção da teoria do significante em Lacan que classicamente se vincula ao conceito de letra. Para tanto é preciso circunscrever algumas noções básicas referentes à inauguração do ensino de Lacan. Tomando os textos iniciais do livro *Escritos* (Lacan, 1966/1998) ao aluno caberá circunscrever termos freudianos como automatismo de repetição e inconsciente em função dos conceitos lacanianos aí examinados tal como a letra, a cadeia significante e o Outro. A referência maior desta articulação está no texto “O seminário sobre ‘A carta roubada’”, deste modo cabe também à aluna abordar ou resumir certos aspectos do texto original de Edgar Alain Poe “A carta roubada”. Nosso objetivo é disponibilizar um material atualizado para os alunos de graduação, pós-graduação e interessados. Pretendemos com esse projeto atingir um maior número de alunos através da divulgação de textos atuais sobre a pesquisa, com isso estimulando a produção acadêmica e a qualificação do material didático disponível fazendo constantemente a ponte entre os fundamentos da psicanálise e as inovações do campo do saber. Bibliografia: FREUD, SIGMUND. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1988. LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. _____. [1954-55] O Seminário. Livro 2. O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.

Código: 142 - “Para a História da Profissão Docente: Estratégias Associativas e Legitimação Profissional”

CHRISTIANE VILLAR NOGUEIRA (UFRJ/PIBIC)
NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

Trata-se de um estudo comparado sobre o processo de profissionalização docente que teve curso nos anos 1970, no Brasil e em Portugal. Inicialmente, se busca compreender os marcos transnacionais que visavam normatizar a profissão docente e conformar o trabalho escolar nos países da Europa e do chamado “terceiro mundo”, por meio das Conferências Internacionais de Instrução Pública organizadas pela Unesco. Será dada atenção, também, para as diretrizes oriundas da Organização dos Estados Americanos para os países da América Latina. A pesquisa está interessada, também, em caracterizar o debate pedagógico em curso em Portugal, durante os anos 1970 -- por meio da análise da Revista O Professor e dos Boletins do Sindicato Nacional de Lisboa, da imprensa diária portuguesa, assim como das publicações da Editora Livros Horizonte -- de modo contextualizar as condições da produção intelectual de dois educadores portugueses que exerceram reconhecida liderança no movimento de contestação ao regime político salazarista e em favor da profissionalização docente: Rui Grácio e Rogério Fernandes. Para compreender a realidade brasileira da época, bem como o debate político e intelectual que a acompanhou, está prevista a leitura de textos de autoria de Florestan Fernandes, tendo em vista o seu papel na organização do movimento em defesa da educação pública, bem como o alcance analítico de sua obra, em particular, de suas reflexões sobre o papel da educação em uma sociedade em mudança.

**Código: 4148 - Capitalismo, Terceiro Setor e Serviço Social:
Reflexões sobre o Espaço de Intervenção Profissional nas ONGs**

ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Este trabalho foi apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Serviço Social. O objetivo foi refletir sobre o fenômeno do “terceiro setor”, sobretudo as ONGs, tendo como pressuposto sua funcionalidade ao processo de reestruturação do capital, observada a partir da década de 70, subsidiado pelo ideário neoliberal. Tal processo incide diretamente na forma como o Estado passa a intervir na “questão social”. Nosso objetivo também foi analisar como o novo trato à questão social reflete na reprodução material e espiritual dos trabalhadores, de forma particular na categoria profissional do Serviço Social, no que tange ao campo de intervenção profissional e a sua prática no interior das ONGs. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e análise de pesquisas sobre a intervenção dos assistentes sociais nas ONGs do RJ e ES, realizadas por dois assistentes sociais. O trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, buscou-se analisar: a formação e o desenvolvimento do modo de produção capitalista; a gênese do Estado e da sociedade civil; a gênese da “questão social” e a sua original forma de enfrentamento, a política social. No segundo, abordou-se a visão hegemônica do conceito “terceiro setor”, que o entende como um setor desassociado do mercado e do Estado, além de ser percebido como uma alternativa competente para a redução do Estado no âmbito social; a trajetória das ONGs no Brasil da década de 60 à atualidade. No terceiro capítulo refletiu-se como as transformações societárias observadas nos últimos anos incidem na profissão do Serviço Social e como se dá a inserção dos assistentes sociais nas ONGs. Destacamos nossa dificuldade em adensarmos a discussão tendo em vista a parca bibliografia sobre o assunto e ausência de pesquisas recentes sobre a prática do assistente social nas ONGs. Sendo assim, sinalizamos que as pesquisas utilizadas refletem a passagem da década de 90 para os anos 2000, durante o governo FHC. Na atualidade, há indícios que os dados que analisamos se reverteu. Entendemos que o “terceiro setor” é um fenômeno real que encobre o movimento do capital na busca por sua constante valorização, que dissemina a ideologia de que o voluntariado e a filantropia podem substituir os direitos de cidadania, conquistados no processo de correlação de forças da classe trabalhadora e do Estado. Buscamos analisar questões, que entendemos serem importantes para uma intervenção qualificada do assistente social, sobretudo em tempos neoliberais, que insiste em atacar os direitos de cidadania. Como bibliografia utilizou-se, entre outros: BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. DURIGUETTO, Maria Lúcia. Sociedade civil e democracia: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007. MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

**Código: 607 - Tradições Curriculares na Formação de Professores em Ciências e Biologia:
O Caso do CECIGUA nos Anos de 1960/70**

MARIANA DA COSTA LUCAS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O estudo investiga as ações que foram produzidas pelo Centro de Ciências do Estado da Guanabara (CECIGUA) para a formação continuada de professores em Ciências e Biologia, nas décadas de 1960/70, em meio às ações de um movimento mais amplo de renovação desse ensino. Essa instituição carioca foi criada pelo Ministério da Educação e Cultura, nos anos de 1960, juntamente com outros cinco centros em grandes capitais brasileiras, a partir de convênios com universidades

e secretarias de educação, com os objetivos de ‘treinar’ professores e de produzir materiais didáticos para as escolas. Esta investigação está inserida em uma pesquisa mais ampla que analisa as ações de formação inicial e continuada voltadas para professores de Ciências e Biologia que vieram sendo produzidas, entre as décadas de 1960/90, em universidades e instituições estaduais sediadas no estado do Rio de Janeiro. Utilizando autores do campo do Currículo e da historiografia contemporânea, analisamos tanto documentos curriculares do período quanto entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuaram nas instituições citadas, os quais nos permitem acessar ideias e ações produzidas pelos Centros de Ciências em meio ao movimento renovador mais amplo. Nesse contexto, o CECIGUA pôde elaborar ações voltadas para a formação continuada de professores, algumas das quais se materializam em um acervo de materiais curriculares - tais como roteiros de atividades experimentais, quadros comparativos, exercícios, chaves de classificação e guias de estudo - doado por uma profissional que atuou na instituição e organizado no Núcleo de Estudos de Currículo (NEC) da Faculdade de Educação/UFRJ. Comparando esse acervo com os materiais que foram produzidos e/ou utilizados em outro Centro de Ciências - o Centro de Ciências do Estado de São Paulo (CECISP), instituição que liderou a tradução e adaptação de projetos curriculares estrangeiros -, buscamos compreender as aproximações e distanciamentos das ações do CECIGUA frente às demais instituições do movimento renovador. Evidenciamos mesclas entre ‘velhas’ e ‘novas’ tradições curriculares acadêmicas - representadas, respectivamente, pelos vínculos da formação de professores em Ciências e Biologia com a História Natural e com uma Biologia recém ‘unificada’ - com finalidades mais utilitárias e pedagógicas. Nesse movimento, gerações de professores foram sendo qualificadas em meio a descrições do mundo natural ‘hibridizadas’ com um caráter experimental voltado para o ensino do método científico, produzindo um ideário que ainda hoje ‘povoa’ os currículos escolares, assim como os da formação de professores na área.

**Código: 2345 - Percepções dos(as) Assistentes Sociais no Atendimento a Mulheres
em Situação de Violência Sexual em Cinco Maternidades do Município do Rio de Janeiro**

PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
REJANE SANTOS FARIAS

O presente trabalho faz parte da monografia de conclusão do curso de Serviço Social e integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. A violência sexual contra a mulher é uma das expressões da violência de gênero, cuja complexidade exige que um atendimento prestado por uma equipe interdisciplinar, na qual os assistentes sociais fazem parte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O profissional de serviço social no atendimento às mulheres em situação de violência sexual, como nas demais áreas de atuação, deve agir em consonância com os princípios do Código de Ética Profissional (CFESS, 1993) e pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662 - 07/06/1993). O objetivo é analisar as percepções dos assistentes sociais inseridos nos cinco núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro acerca da violência sexual contra a mulher. Foram realizadas entrevistas do tipo semi-estruturada, baseadas em roteiro. A análise privilegiou a abordagem qualitativa através da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática (MINAYO, 2008). Os assistentes sociais entrevistados possuem idade entre 30 e 70 anos e a totalidade do sexo feminino. O local de formação das assistentes sociais foi em sua maioria em universidades públicas e durante o período de graduação não houve abordagem sobre a temática da violência sexual. Os assistentes sociais relataram as seguintes atribuições no atendimento às mulheres em situação de violência sexual: acolhimento, importância do retorno para as consultas subsequentes, orientações relativas às profilaxias e às proteções legais como a interrupção da gravidez prevista em lei. Também são realizados encaminhamentos internos para outros serviços, como nutrição e psicologia. São fornecidas orientações e realizados encaminhamentos variados relativos à área da assistência social, da segurança pública e do judiciário. A ausência da abordagem sobre o tema da violência sexual na graduação faz com que os assistentes sociais tenham dificuldade de atuar nessa área de maneira mais qualificada. A garantia de direitos e a articulação intersetorial caracterizam o atendimento dos assistentes sociais às mulheres em situação de violência sexual. Referências Bibliográficas: CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Brasília, 1993. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 2008. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes - Normas técnicas. Brasília: Ministério da Saúde. 3ª revisão, 2010.

**Código: 390 - Os Transtornos Globais do Desenvolvimento como Desencadeadores
de Possíveis Soluções aos Transtornos Globais da Educação**

MICHELLI SILVA SOUSA (UFRJ/PIBIC)

MANOELLA RODRIGUES P S VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES EDUCATIVAS

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O LaPEADE - Laboratório de Pesquisas, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, por meio da utilização do Index como instrumento orientador de suas práticas, foi convidado a intervir em uma Escola Estadual de Ensino Médio do Rio de Janeiro. Um aluno desse segmento com Síndrome de Asperger estaria sofrendo Bullying, o que configurava o problema mais aparente dessa instituição. Contudo, a indicação desse problema apontava para outro ainda maior, que seriam os processos de exclusão em que essa escola estaria imersa. Acreditando que a inclusão não deve ser resumida a um grupo específico e que é direito de todo e qualquer cidadão em qualquer esfera da sociedade, buscamos, respaldados no Index, desenvolver uma pesquisa-ação apoiados em três dimensões: as culturas, políticas e práticas da inclusão. O objetivo maior dessa pesquisa em andamento é proporcionar aos atores dessa comunidade (todo quadro de funcionários, alunos e comunidade), o fazer e o viver a inclusão de maneira autônoma. Para efeito didático, optamos por selecionar um dos objetivos específicos, que é o de criar atividades promotoras de culturas inclusivas. No primeiro momento da pesquisa, o de reconhecimento da escola, as pesquisadoras fizeram visitas semanais para entender a rotina da escola. Posteriormente, atividades foram desenvolvidas que propiciaram a discussão entre os participantes, com intuito de verificar rotinas de exclusão vivenciadas no espaço escolar. Dessa forma, no momento que reconhecíamos a escola, também éramos reconhecidos e acolhidos nesse processo. Desde 2008 estamos juntos crescendo e amadurecendo a ideia da inclusão, com previsão de finalização da pesquisa em 2013. Através da pesquisa-ação como metodologia de desenvolvimento desse projeto, unimos a teoria e a prática, assim, uma ponte entre Universidade e Escola se fez. Isso não significa que a Universidade tenha a pretensão de implementar o seu saber teórico na Escola, e sim mediar um crescimento para ambas, através de trocas constantes. Concluímos, parcialmente, que atividades promotoras de culturas inclusivas, como o evento “Januzzi em foco”, que se deu através de palestras e temas atuais do cotidiano escolar, faz com que a instituição reflita e repense práticas excludentes que vinham sendo naturalizadas. E muito mais do que refletir, o ato de buscar caminhos e formas de modificar esse processo é crescer e amadurecer a dinâmica de uma escola mais democrática e justa em prol de uma sociedade mais humana, reconhecendo as suas diferenças como forma de crescimento pessoal e coletivo.

Código: 2249 - De Casa em Casa... Trajetórias de Famílias Pobres na Busca pelo Direito à Moradia

BÁRBARA DA SILVA LUCAS (Sem Bolsa)

LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Não há como nos referirmos ao processo de urbanização da Cidade do Rio de Janeiro sem que tenhamos como horizonte de análise a questão da segregação socioespacial (ou, como alguns autores mais recentemente se referem, a fragmentação do tecido sociopolítico-espacial). Ainda que, hoje, se fale em autosegregação das elites urbanas, bem sabemos que os segmentos mais afetados negativamente pelas inúmeras intervenções e políticas urbanas foram os populares. Desde final do século XIX - quando o ideário de modernidade se impunha como algo a ser buscado, tendo em vista exorcizar da cidade seus traços coloniais - e, principalmente, durante todo o século XX, as diferentes ações empreendidas no espaço urbano levaram os trabalhadores e suas famílias para áreas cada vez mais distantes dos postos de trabalho, dos serviços, de tudo o mais que representava a modernidade vislumbrada. Se olharmos para o “bota-abaixo” de Pereira Passos, passando pela “política de remoção de favelas” - associada à construção de grandes conjuntos habitacionais -, e, mais recentemente, para a criação de empreendimentos residenciais segundo o estilo de “condomínios populares” nas áreas “periféricas”, o que se constata é que o percurso feito pelas famílias pobres na busca de efetivação do direito à moradia é a expressão da negação de seu direito à cidade. Através de observações sistemáticas realizadas num conjunto habitacional de Santa Cruz e de entrevistas feitas com moradores da área, no contexto da pesquisa “DA ‘CASA ABRIGO’ à ‘CASA BAZAR’ - novas e velhas formas e funções dos espaços de moradia num bairro popular da Cidade do Rio de Janeiro”, procuraremos analisar as trajetórias de algumas famílias no que se refere às sucessivas mudanças de casa, demonstrando os impactos dos diferentes “momentos” das políticas urbanas em seu cotidiano. Ao mesmo tempo, apresentaremos seus sonhos: da casa própria, da “vida tranquila”, de “um futuro melhor para os filhos”. Referências Bibliográficas: FRIDMAN, Fania. (1994) Propriedade fundiária, habitação e processo de urbanização no Rio de Janeiro. Cadernos do IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro: IPPUR, ano VIII, nº 213, set/dez 1994. p. 79-93. MAIA, Rosemere. “Lá onde o vento faz a curva...” História, cultura e cotidiano de uma área periférica da Cidade do Rio de Janeiro. In GOMES, M^a de Fátima C. M., FERNANDES, Lenise Lima & MAIA, Rosemere S. (orgs). Interloquções urbanas: cenários, enredos e atores. Rio de Janeiro: Ed. Arco-Íris, 2008 - pp. 123-137 _____. Políticas Urbanas no Rio de Janeiro: requalificação, reordenamento e controle social em busca de competitividade no “mercado mundial” de cidades. In GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques (org). Cidade, transformações no mundo e políticas públicas. Rio de Janeiro, DP&A, 2006. (Coleção Espaços do Desenvolvimento). VALLADARES, Lícia Prado (org.). Repensando a habitação no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

Código: 1528 - A Legislação Urbana e as Intervenções do Projeto Porto Maravilha

CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
LUIZ EDUARDO CHAUVET

Não se pode servir a Deus e a Mamom (ditado popular). O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Precariedade residencial na Zona Portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares” desenvolvido no âmbito do LOCCUS/UFRJ. Temos constatado, ao longo da pesquisa, os impactos nocivos do Projeto Porto Maravilha para a população de baixa renda residente na zona portuária, principalmente nos bairros da Gamboa, Santo Cristo, Saúde e Morro da Providência, que se manifesta no número crescente de despejos e remoções que vem acontecendo nesta área. Considerando que o Brasil é detentor de uma legislação em alguma medida “progressista” no que diz respeito à política urbana e ao direito ao moradia - este entendido como um direito social constitucional - problematizamos a forma como esta mesma legislação, em especial o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro, serve como subsídio para liberar espaços às intervenções de grande porte, na sua maioria conduzidas em parceria público-privado, em detrimento dos direitos dos moradores locais. Para tal faremos um estudo documental, analisando alguns dos processos em curso e verificando o recurso à legislação urbana em pauta como fundamento tanto das ações do poder público e seus aliados econômicos, quanto para a resistência, organizada ou não, dos moradores locais.

Código: 3828 - Dinâmicas de Utilização dos Espaços na Santa Marta

YASMIN ALVES MONTEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

A Cidade do Rio de Janeiro vem atravessando um amplo processo de renovação urbana motivado em especial pelos eventos esportivos dos quais será sede, a Copa do Mundo, em 2014 e as Olimpíadas, em 2016. Este é um processo característico observado em outras metrópoles por ocasião de eventos semelhantes, que envolve sobretudo a infraestrutura de transportes e a revitalização de áreas degradadas das cidades. Paralelamente, observa-se desde a década de 90 uma tendência do poder público a atuar no sentido da formalização e urbanização dos assentamentos urbanos de baixa renda. É tendo esses processos e tendências mais amplos no horizonte que a questão deste trabalho é proposta. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica na favela Santa Marta, no bairro de Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro. A pesquisa, que utilizou o método da observação participante, vem sendo realizada desde agosto de 2010. A favela Santa Marta foi a primeira favela a ter implantada uma Unidade de Polícia Pacificadora, em dezembro de 2008. Desde então, a Santa Marta tem tido crescente visibilidade na grande mídia e é vista como o “laboratório” e a “vitrine” da implantação desse e de outros projetos, que vão de obras de urbanização ao incentivo estatal ao turismo. Pretendo aqui apresentar a observação da implantação e atuação de um Posto de Orientação Urbanística e Social, POUSO. O processo de regularização urbanística - que envolve mapeamento das edificações, reconhecimento de logradouros públicos, fiscalização das construções e emissão da certidão de Habite-se - aliado à maior oferta de serviços e equipamentos urbanos, tende a possibilitar uma maior e mais formal inserção desse espaço no mercado imobiliário, o que pode gerar um aumento no custo dos imóveis e o preço dos aluguéis. A partir do acompanhamento deste processo - que é uma substituição da linguagem consuetudinária de uso do espaço por uma linguagem formal - e de seus pontos de conflito, procuro identificar as fronteiras entre o formal e o informal e discutir as dinâmicas relacionais das diferentes lógicas de utilização e apropriação dos espaços públicos e privados. MELLO, Marco Antonio da Silva & VOGEL, Arno (1983) “Lições da Rua: O que um racionalista pode aprender no Catumbi” in *Arquitetura Revista*, n.1, v.1, Rio de Janeiro:FAU/UFRJ. VALLADARES, Licia do Prado (2005). *A Invenção da Favela*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

Código: 547 - Cartografando Redes de Vigilância e Segurança no Rio de Janeiro – A Política das UPPs (Contribuições Preliminares)

ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC)

CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO
IARA DE SALVO ROCHA
RAFAEL BARRETO DE CASTRO

Em 20 de novembro de 2008, no morro Santa Marta, foi inaugurada a primeira UPP (Unidade de Polícia Pacificadora). Desde então, mais 15 UPPs foram inauguradas em diversas favelas do Rio de Janeiro gerando debates em torno desta política. As UPPs são uma experiência da atual Secretaria de Segurança do Estado dentro da política de “polícia de proximidade”, que visa recuperar territórios empobrecidos e dominados por traficantes e levar a inclusão social às comunidade locais. Assim como outras políticas de segurança pública, as UPPs utilizam dispositivos de controle e vigilância, tais como o videomonitoramento, que geram muitas controvérsias em termos de seu uso e dos efeitos que são capazes de produzir.

Neste sentido, consideramos que, para discutirmos a questão da vigilância na contemporaneidade, as UPPs aparecem como um ator privilegiado a ser seguido. Sendo assim, no presente trabalho, buscamos trazer algumas contribuições preliminares de uma pesquisa que tem como proposta desenvolver uma investigação em torno dos dispositivos tecnológicos de controle e vigilância que se encontram em ação na implementação e na dinâmica de uma UPP. Usando a estratégia de pesquisa denominada Cartografia de Controvérsias, pretendemos compreender as redes que articulam vigilância, segurança e UPP como um coletivo cuja forma é efeito de relações heterogêneas, de negociações, de deslocamentos de objetivos e de interesses. Para isso, foi preciso “seguir” os diferentes atores - especificamente aqui os formuladores e executores das políticas de segurança e vigilância articuladas às UPPs - acompanhando e descrevendo como se estabeleceram neste cenário e como participam de sua dinâmica, mapeando assim, alguns dos debates em termos das controvérsias que suscitam.

Código: 2766 - A Sociedad Central de Arquitectos e a Construção de um Projeto de Nação para a Argentina

MARINA JARDIM E SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A cidade de Buenos Aires atravessou um acelerado processo de expansão e transformação urbana a partir da chamada federalização ocorrida a partir de 1880. Crescimento econômico e intensificação demográfica foram acompanhados pela execução de obras públicas, impulsionadas pelo intendente Torcuato de Alvear e apoiadas pelo governo nacional, que visavam modernizar a capital argentina. Em meio à reforma urbana, em 1886, um grupo de dez arquitetos fundou a Sociedad Central de Arquitectos, cuja proposta era, fundamentalmente, constituir um espaço de organização em torno de temas e interesses desses profissionais, bem como estabelecer um posicionamento político no que tange os projetos e execuções de obras públicas empreendidas na capital portenha. Em síntese buscamos entender a reforma urbana de Buenos Aires como uma das faces do projeto de nação argentina, isto é, seguindo as reflexões de Benedict Anderson, pensar em como a nação foi “imaginada” por esse grupo de arquitetos. Este trabalho busca abordar o papel da Sociedad Central de Arquitectos nesse processo, identificando a atuação de alguns dos membros da entidade no contexto assim como suas visões sobre a cidade. As fontes são basicamente os discursos e produções intelectuais que versam sobre a cidade, em especial de Torcuato de Alvear. Neste sentido nos aproximamos das preocupações da chamada História Intelectual. Do ponto de vista metodológico serão utilizados alguns pressupostos da “Escola de Cambridge”, que defende a recuperação da identidade histórica das obras, assim é importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas.

Código: 351 - Os Representantes do Mal na Nuperrima Editio de Vana Seculi Sapientia de Valério do Bierzo

JULIANA SALGADO RAFFAELI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Minha pesquisa sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, está voltada para a análise da atuação do monge anacoreta Valério do Bierzo, no que se insere sua produção literária. Este autor viveu no reino visigodo no século VII e teve papel importante no processo de cristianização local. Dentre as frentes em que o Valério se destacou, podemos realçar a que se vincula à produção de um renomado corpus literário, composto por poemas, hagiografias, entre outros materiais. O documento aqui utilizado, Nuperrima Editio de Vana Seculi Sapientia, apresenta uma síntese do Antigo Testamento e o Novo Testamento. Ao fazer essa narrativa, Valério sublinha, entre outros aspectos, a criação do mundo e dos homens, a queda dos anjos, a vinda do “filho de Deus” para este mundo, o destino de seus primeiros seguidores e a criação dos primeiros cenóbios. As referências ao diabo surgem a partir do relato sobre o Juízo Final. Neste trabalho buscaremos estabelecer uma tipologia acerca da atuação desse personagem na Nuperrima Editio de Vana Seculi Sapientia.

Código: 890 - A Arte de Morrer:

O Testamento e a “Boa Morte” no Rio de Janeiro entre os Anos de 1830-1900

MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Falar da morte não costuma ser algo comum, apesar de estar constantemente presente em nosso dia-a-dia. Não aceitamos todo processo com naturalidade, e sempre o enxergamos com negativismo, com receio. Morrer nos condiciona diretamente ou indiretamente ao silêncio. Mas à medida que acompanhamos a história dos ritos funerários tendo como fio condutor mais geral a “civilização ocidental”, observamos que, até pelo menos o início do séc XX, a morte era idealizada ainda em vida pelo próprio indivíduo, ancorada em regras definidas pela estrutura social - religiosa de uma “boa morte”, através da feitura dos testamentos, que revelam traços de uma relação mais harmônica com a morte como parte do destino individual e coletivo. Para estudar esse fenômeno geral que P. Ariès caracteriza como a passagem da “morte domesticada” à “morte selvagem”, a pesquisa que realizamos ao longo dos últimos dois anos focaliza justamente a produção desse documento que é o testamento, num período que vai de 1830 a 1900. Essa comunicação procurará apresentar alguns dos resultados do estudo, analisando o valor

religioso-social do testamento como um dos principais ritos da morte na sociedade carioca do século XIX. Empregamos como técnica metodológica, para o tratamento das fontes a construção de fichas de análise, com a finalidade de extrair passagens dos testamentos consultados, que nos auxiliassem ao entendimento da idealização da morte pelo próprio indivíduo. Os documentos pesquisados foram escolhidos por amostragem, já que não foi possível consultar todos os anos com maior precisão. Pois a documentação esta bastante fragmentada e deteriorada. Tais questões resultaram numa compreensão mais ampliada sobre o papel dos ritos funerários e principalmente do testamento para a sociedade carioca durante todo o século XIX e seu desaparecimento a partir do século XX como um ato religioso. Todas as questões envolvidas na pesquisa, também resultaram para o início da escrita da monografia. Bibliografia REIS, João José - "A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX." São Paulo: Companhia das Letras, 1991. RODRIGUES, Cláudia. Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. RODRIGUES, José Carlos - Tabu da Morte. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. ARIÉS, Philippe - O Homem perante a Morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, vol I. _____ .O Homem Diante da Morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990, vol II.

Código: 2011 - A Mística nos Sermões de Mestre Eckhart

GABRIEL HENRIQUE LISBOA PONCIANO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

Vivemos em uma época onde o homem, cada vez mais, se afasta de si mesmo e, por conseqüência, do Uno. Daí surge a relevância de pensar isso que é desprezado pela Ciência e por grande parte da Filosofia e das religiões, a mística. A importância da mística para pensarmos a natureza e a condição humana, aparece vigorosamente nas palavras do professor Emmanuel Carneiro Leão: "Mística é força arcaica em todo homem, vigor livre de criação. Não é necessário pertencer à religião e, muito menos, a uma determinada religião, para ser místico, embora, ao longo da história, as religiões tenham produzido as mais conhecidas experiências e constituído as mais antológicas metáforas da mística. É que a mística não constitui uma entre muitas outras possibilidades da condição humana. Mística é toda a condição humana, em todos os homens." (CARNEIRO LEÃO, E. A mística de Eckhart em Eckhart. Sermões Alemães, p.9) A partir da leitura e análise dos Sermões Alemães de Mestre Eckhart, este que é considerado o maior místico medieval, o trabalho que desenvolvo tem como objetivo pensar a mística, sua importância para o homem e sua atualidade e relevância para o pensamento filosófico contemporâneo.

Código: 1386 - O Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda no Rio de Janeiro: Perfil das Recolhidas (1750-1822)

HELAINÉ NASCIMENTO DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: WILLIAM DE SOUZA MARTINS

Na época de sua formação, em meados do século XVIII, o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda do Rio de Janeiro era uma das mais importantes instituições de reclusão feminina da sociedade colonial. Neste tipo de estabelecimento, os votos religiosos estabeleciam para as mulheres a perpétua obrigação de guardarem a castidade, a pobreza, a obediência e a clausura. A pesquisa se volta à análise de parte da documentação da instituição - depositada no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ) - durante o período de 1750 a 1822, verificando as petições para admissão de mulheres no convento como noviças ou educandas. A etapa inicial da pesquisa concentra-se na transcrição desses processos, contendo informações sobre a requerente e sua família, local de moradia, autorização do bispo, declaração de que tinham vocação religiosa e de que não estavam sendo coagidas a entrar no Convento, informações sobre os valores do dote, as doações e a aceitação da pretendente pelos votos da comunidade conventual. O objetivo primordial da pesquisa consiste em analisar o perfil social das recolhidas, o padrão sócio-econômico de suas famílias, os aspectos devocionais, a rotina e as relações hierárquicas no interior do convento, e a origem de uma cultura feminina bastante particular ocasionada pelo distanciamento do ambiente patriarcal tradicional. Além de contextualizar esses aspectos sob o pano de fundo das transformações ocorridas no Rio de Janeiro colonial. Bibliografia: ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, Ed. UnB, 1993. NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. Patriarcado e religião: as enclausuradas clarissas no Convento do Desterro da Bahia, 1677-1890. Bahia; Conselho estadual de Cultura, 1994.

Código: 4059 - Homens Sagrados: Disputa pelo Monopólio da Autoridade Religiosa no Império Romano Durante o Século IV

JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Nesta comunicação, a partir do quadro conceitual de Pierre Bourdieu para a caracterização do campo religioso, objetivamos apresentar a disputa pelo capital simbólico de autoridade religiosa ocorrida na sociedade romana do século IV através da análise da produção historiográfica e da documentação escrita (tratados religiosos, cartas e legislação imperial).

Neste período, constatamos a profusão de homens considerados sagrados, tais como filósofos, autoridades eclesiásticas, monges e imperadores. Eles fundamentavam seu capital simbólico na crença de que encarnavam sobre a terra uma realidade divina, sendo, portanto, seres superiores, aos quais se poderia recorrer em caso de necessidade. Monopolizar o capital simbólico significava deter o poder de fazer ver e crer, de confirmar ou transformar uma concepção de mundo. Havia a difusão da ideia de que determinados indivíduos eram intérpretes especiais dos desígnios sobrenaturais e a detenção de saberes religiosos representava um tipo específico e privilegiado de poder. Por isso, o interesse imperial em controlar e regular as manifestações religiosas de acordo com sua concepção de legitimidade sagrada, extirpando as que considerassem ameaçadoras à ordem estabelecida. Diante da valorização da posse de desígnios sobrenaturais e da abundância de homens sagrados, havia uma disputa pelo monopólio do sagrado no campo religioso, em que tanto mártires cristãos e autoridades eclesiásticas quanto filósofos e imperadores reivindicavam o poder de impor uma cosmovisão em conformidade com seus interesses. Para tanto, buscavam consolidar o seu capital religioso, produto do trabalho religioso acumulado, visando garantir a sua perpetuação e assegurar a conservação do mercado simbólico para exercer de modo duradouro a ação contínua através da produção de bens de salvação e serviços religiosos. Consideramos que os homens, que se consideravam seres sagrados no século IV, lutavam para afirmar sua legitimidade como seres superiores, o que lhes garantia a adesão do maior número possível de adeptos.

Código: 120 - O Corpo na Religiosidade da Palestina no I Século – Um Estudo Comparado entre Judeus e Paleocristãos

FABIANA PEREIRA DO AMARAL (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

Nesta pesquisa que estamos iniciando, temos como objeto de estudo uma investigação comparativa entre a dialética vigente no judaísmo do I século da Era Comum e a influência helenística constante no discurso cristão da mesma época acerca do corpo, e sua função e importância na religiosidade da região da Palestina. Para tanto, analisaremos o texto de Levítico 17, constante tanto na Torá (Pentateuco, para os cristãos) quanto na Bíblia cristã, confrontando-o com o texto de 1 Coríntios 15, presente apenas no Segundo Testamento - ou, popularmente, Novo Testamento. Nossa escolha pauta-se na relevância de Levítico, um dos livros que compõem a coletânea máxima da sacralidade judaica, a Torá. Tal livro trata dos aspectos legais e sacerdotais do antigo culto mosaico, descrevendo minuciosamente rituais de purificação (inclusive corporais) e expiação. O capítulo 17, em especial, trata da importância do sangue para a cultura judaica, já que nele habita a vida dos seres. Quando propomos como contraponto a essa visão o texto de 1 Cor. 15, temos por objetivo analisar a visão de corpo - e sua sacralidade - exposta por Paulo através de sua explicação acerca da ressurreição dos mortos. Neste capítulo, o Apóstolo dos Gentios demonstra a importância do corpo para a ressurreição quando se utiliza da parábola da semente e, através dela, deixa transparecer sua origem judaica tanto quanto a influência helenística de sua visão. Embora ambos os estratos da sociedade judaica que vamos pesquisar - fariseus e cristãos - tenham sofrido influência helenística, esta deu-se de forma muito diversa, principalmente em relação à visão de corpo. Nossa hipótese é que Paulo tenha sido o fiel da balança na alteridade que definiu o distanciamento nos rumos desses dois grupos religiosos. Para verificar tal hipótese, utilizar-nos-emos da Análise de Discurso nos textos supracitados, para assinalar, por meio da História das Transferências e da História Comparada, as similitudes e as divergências que podem ser encontradas entre eles. [1] BÍBLIA Sagrada de Jerusalém, A (BSJ). s.ed. São Paulo: Paulinas, 1991. [2] VAIKRÁ. CHUMASH. Bíblia. Com comentários de Rashi. São Paulo: Trejger Editores, 1983. v.3. Sefer Vaikrá (Levítico).

Código: 2301 - A Lei na Presença das Leis: Uma Abordagem Psicanalítica sobre a Ética do Sujeito

ISADORA BITTAR FLORIANI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O trabalho em questão pretende abordar a relação e diferença entre as leis não-escritas e as leis escritas, estabelecida pela psicanálise - esta distinção não é trivial, sendo inaugurada a partir da problemática envolvida na constatação clínica da psicanálise, de que o que orienta o sujeito do inconsciente em sua ação não substancializa e nem se reduz à ideia de um bem comum (fundamento das leis escritas). As leis escritas são aquelas impostas normativamente que visam à harmonia e ao equilíbrio social, sendo a atitude contrária passível de sanção. E, a lei não-escrita é entendida como uma lei primeva, tal qual a analisada por Freud em Totem e Tabu. Neste artigo ele analisa tribos totêmicas antepassadas, nas quais a ausência indiciada de regimentos instituídos, não impossibilitou a existência do interdito. Partindo do fato de que clãs totêmicos estabeleciam rigorosamente uma organização a fim de evitar relações sexuais entre pessoas com o mesmo grau de parentesco, Freud constrói uma hipótese mítica sobre a origem e o fundamento das instituições culturais como consequências da lei do interdito - que traz a proibição como o avesso de um desejo, e a impossibilidade de sua realização. Assim, pretende-se estabelecer a distinção entre leis escritas e lei não-escrita, tendo como base o artigo de Freud Totem e Tabu, e o seminário A Ética da psicanálise (1959/60) de Lacan, bem como os trabalhos de Legendre e Mathieu sobre como se coloca a questão da lei no campo do sujeito, de modo a problematizar a relação destas com o posicionamento ético do sujeito definido à luz da psicanálise.

Código: 91 - “Cuidado na Velhice”

– A Visão de Homens e Mulheres sobre um Envelhecimento Saudável e Ativo

JOSÉ MAURICIO O. DE OLIVEIRA JUNIOR (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Nas últimas décadas, o mundo e o Brasil em especial assistem a um crescente envelhecimento populacional. Este fator deve-se a avanços na área da saúde, desenvolvimento de novas tecnologias e fatores sócio-econômicos que propiciaram um aumento significativo do número de idosos. O crescimento do topo da pirâmide etária mundial e brasileira gera novos questionamentos a respeito da velhice e de suas consequências para homens e mulheres. A pesquisa “Corpo, envelhecimento e Felicidade”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, procura compreender o processo de envelhecimento e seus desdobramentos a partir da análise de 1618 questionários sobre o tema, aplicados em homens e mulheres de diferentes faixas etárias na cidade do Rio de Janeiro. A partir da pergunta “Homens e mulheres envelhecem de forma diferente?”, pode-se perceber uma grande diferença de gênero com relação aos “cuidados”. Neste trabalho, pretendo compreender a partir das respostas às perguntas “Você toma algum cuidado para não envelhecer?” e “Você deixaria de fazer ou usar algo porque envelheceu?”, qual a visão de homens e mulheres sobre o envelhecimento. Pode-se observar pelas respostas analisadas até o momento, que o tema “cuidado” está presente na vida de homens e mulheres, que percebem e vivenciam o envelhecimento de maneiras distintas, e possuem olhares diferentes sobre o significado de um envelhecimento “ativo” e “saudável”. Dentre estas diferenças destacam-se atitudes comportamentais, modo de se vestir, modo de perceber a vida, os diferentes papéis sociais, os cuidados adotados com relação ao envelhecimento. Este trabalho buscará perceber e analisar essas diferenças, buscando compreender, de forma comparativa, as diferenças de gênero no processo de envelhecimento.

Código: 2132 - A Categoria “Cuidado” em Debate

MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Esta apresentação é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso que tem por objetivo conhecer os pressupostos teóricos do debate referente ao emprego da categoria cuidado e às diversas definições atribuídas a esta categoria na contemporaneidade. A amostra principal desse trabalho foi composta pelos quarenta e oito artigos publicados na Revista Saúde e Sociedade, entre os anos de 1996 a 2011, que abordam este assunto. Nesse sentido, pretende-se articular quatro temáticas, que são transversais ao estudo sobre a categoria cuidado, quais sejam: relações de gênero, moral religiosa, família e fenômenos sociais que envolvem as práticas dos cuidadores. Torna-se relevante estudar este tema devido a uma série de fenômenos sociais que têm acometido a população, em nível mundial, e que indicam que há uma parcela de atores que tem demandado cuidados e outra que tem se dedicado às práticas cuidadoras (quer sejam cuidadores/ familiares, quer sejam cuidadores/ profissionais). Dentre estes fenômenos, pode-se enumerar os seguintes: mudança no perfil epidemiológico da população, já que as doenças crônicas tornaram-se as maiores causadoras de feticimento; aumento expressivo das doenças referentes aos transtornos mentais; declínio da taxa de fecundidade; crescimento da população idosa; ampliação da expectativa de vida ao nascer; além das alterações na dinâmica familiar e a formação de novos arranjos familiares. Por fim, aspira-se contribuir com o debate que envolve esta categoria teórica e social na expectativa de desmistificar os conceitos moralizantes que envolvem o processo de cuidar, na perspectiva de instigar profissionais e estudiosos a refletirem criticamente sobre esta temática, ampliando a possibilidade desta ser submetida a análises de cunho sócio-histórico.

Código: 1706 - A Questão da Vergonha na Clínica Psicanalítica

NATÁLIA SILVA ROMANINI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Este trabalho se propõe proceder a uma revisão teórica da questão da vergonha, tema que vem se constituindo como uma queixa central em determinadas modalidades de padecimento psíquico nos atendimentos terapêuticos. No pensamento freudiano encontramos esta questão tematizada em vários textos, articulada, privilegiadamente à questão da sexualidade e do recalque. Em 1905 (“Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade”), a vergonha aparece no período de latência como uma resistência à pulsão sexual, estaria ligada a uma força recalçadora, a qual tem se origina na emergência do superego. Neste texto, a vergonha aparece como uma inibição da perversão, “e com a ajuda da educação, as forças destinadas a manter a pulsão sexual em certos rumos”, ou seja, a vergonha influencia nos caminhos destinados a pulsão, e isso está relacionado com a inserção em determinada cultura. Em, “Luto e Melancolia” (1917), Freud, aponta a falta do sentimento de vergonha dos melancólicos ao falar de si, diferenciando a melancolia do processo de luto. Segundo ele, os sujeitos melancólicos são extremamente autocríticos e ao se descreverem dizem as piores coisas de si, que envergonhariam o neurótico. Tal modo de pensar a melancolia possibilitou a autores pós-freudianos dirigir a atenção para a vergonha como algo que diz respeito ao narcisismo. A vergonha para Freud, preferencialmente, estaria ligada à sexualidade e ao recalque, remete a questão edipiana. No entanto, diante da sintomatologia que aparece na contemporaneidade, nos ressalta como questões o ideal do eu, a imagem

de si, o olhar do outro, elementos que nos fazem pensar no narcisismo. Neste viés, autores contemporâneos, como Zygouris (1995), articula a vergonha a problemas relacionados ao ideal do Eu e a aproxima à angustia do medo da perda de amor. O que produziria a vergonha, por exemplo, seria algo que ocupa o lugar do nome próprio, um adjetivo, por exemplo, algo que remeta a alguma particularidade do sujeito. A vergonha seria “uma decadência social, ainda que o social seja reduzido a sua mais simples expressão: um olhar que julga”. (Zygouris, 1995, p.166). Segundo Ciccone e Ferrant (2009, p.35), “a vergonha é amplificada pelo fato de ser exposto ao olhar do outro e leva a evitar o olhar”. Esta pesquisa está em andamento e nessa apresentação lançamos os elementos que estão sendo aprofundados a partir de atendimento na DPA e no IPUB de pacientes que tem a timidez como queixa principal. Referências básicas: Ciccone, A., Ferrant, A. “Honte, Culpabilité et Traumatisme”, Paris: Dunod, 2009. Freud, S. “Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud”, Rio de Janeiro: Imago, 2006. Zygouris, R., “A vergonha de si” in “Ah! As Belas Lições!”, São Paulo: Escuta, 1995.

Código: 2130 - Virtudes e Instituições Morais na Constituição Ética do Adolescente em Conflito com a Lei

YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)

SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Através do Projeto de Pesquisa “Parcerias - Adolescentes em conflito com a lei”, vinculado ao NIPIAC, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) em trabalho conjunto com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), fomos incitadas a buscar entendimento a cerca do tema da moral no universo dos adolescentes internados em uma unidade do Departamento, a Escola João Luiz Alves. A moral tem sido tema de várias discussões na atualidade. Diversos autores, como Lipovetsky e Bauman, tem recentemente apontado um processo de formação de uma sociedade individualista, anunciando o crepúsculo da era do dever. É recorrente a crítica de diferentes setores sociais a certo niilismo dos valores, onde os comportamentos aparentam distanciar-se de um código moral socialmente estabelecido. Com o aumento da criminalidade urbana, é comum o discurso de que ações que causam grande comoção pública, por sua gravidade, são praticadas por sujeitos “desumanos”, destituídos de moral. Na busca de problematizar esta ideia, priorizamos em um primeiro momento, através de uma pesquisa bibliográfica, entender as concepções teóricas que davam suporte aos trabalhos encontrados. Concluímos que, entre as poucas pesquisas realizadas na área, a grande maioria se referia a uma moral universal, constituída através de estágios, onde a justiça ocuparia o nível superior, e seria condição necessária para o pleno desenvolvimento moral do sujeito. Outra visão teórica a dar respaldo às pesquisas, e pouco explorada, propõe uma quebra do paradigma da universalidade, aderindo ao entendimento da constituição ética subjetiva, onde a pessoa constrói valores próprios com base na organização da experiência vivida. Esta ideia foi a que mais se aproximou das percepções que o contato com os adolescentes em conflito com a lei, em oficinas de discussão realizadas ao longo de dois anos, nos trouxe. Além disso, percebemos no discurso dos jovens, influências de diferentes códigos morais, provindos de algumas instituições (família, escola, tráfico, religião) pertencentes às suas realidades de vida, e que compõem conjuntamente suas ações. Encontramo-nos em uma nova etapa de trabalho, cuja metodologia consiste no retorno ao campo, para a formação de um novo grupo de discussão. Nas diferentes teorias, a justiça comparece de maneira recorrente, e mais ainda, controversa, ora ocupando valor central e absoluto na formação do juízo, ora se articulando com outras virtudes, tais como generosidade, humildade e coragem. Como objetivo, propomos, então, a compreensão de algumas questões, a serem elucidadas no próprio discurso dos jovens. Serão eles, e não a teoria, a responder às nossas indagações. Que lugar a justiça possui em sua formação moral? Como as outras virtudes se organizam nessa constituição? Que instituições colaboram para sua construção ética singular? Como lidam diante desses diferentes códigos?

Código: 2064 - O Lugar da Psicologia no Aconselhamento em HIV/AIDS

TAMARA QUEIROZ COSTA SILVA (Sem Bolsa)

JOICE RODRIGUES DAMASIO (Sem Bolsa)

MÁRCIA LEONARDI BALDISSEROTTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAS DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

O Aconselhamento em HIV/Aids surge como proposta do Ministério da Saúde tendo como objetivo a prevenção ao HIV/Aids e às DST's. Essa técnica surgiu nos anos 80 e consistia então em testagem anônima para o vírus HIV, visava promover informações sobre a doença e suas vias de contaminação. O aconselhamento é um processo de escuta ativa, individual e centrada no cliente. Visa resgatar recursos internos da pessoa para que esta possa se reconhecer como sujeito de saúde e transformação. Através desse atendimento, dá-se apoio emocional, educativo e avaliam-se possíveis riscos. Aborda-se questões como prevenção, uso do preservativo, preconceitos, medo da morte e a implicação do sujeito no tratamento do HIV/ Aids com os antirretrovirais. A equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) é composta por equipe multidisciplinar, na qual todos desempenham o papel de aconselhador, sem distinção de profissão. A psicologia contribui, principalmente, com o diferencial da escuta, trazendo à tona perspectivas ligadas ao sujeito na sua singularidade. Neste trabalho, destacamos o trabalho de aconselhamento, mostrando suas possibilidades, dificuldades e diretrizes, tendo como foco principal a atuação do psicólogo dentro do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) no Rio de Janeiro.

Código: 2314 - Resiliência e Controle do Stress: Um Estudo com Marítimos de Empresa Off Shore

CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
HERIKA CRISTINA DA SILVA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)
LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)
KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: TÂNIA FAGUNDES MACEDO
BRUNA MEGA NOVAIS
HELGA RODRIGUES
RAQUEL MENEZES GONÇALVES
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
PAULA RUI VENTURA
EDUARDO DRUMMOND PASSOS

O termo stress é antigo e vem se modificando ao longo dos séculos, até que no século XX, o mesmo passou a ser relacionado com eventos emocionais importantes e doenças físicas e mentais. Atualmente, o termo é considerado como a doença dos tempos modernos e definido como qualquer situação de tensão aguda ou crônica que produz uma mudança no comportamento físico e/ou no estado emocional, podendo desencadear adaptações psicofisiológicas positivas ou negativas no indivíduo. A capacidade de apresentar desenvolvimento favorável diante de condições de risco ou estressores denomina-se resiliência. A maioria das definições dá ênfase na capacidade de adaptação bem-sucedida diante de um distúrbio, estresse ou adversidade. É importante que se tenha compreensão das conseqüências da exposição a fatores de risco, em que alguns podem desenvolver problemas e outros podem adaptar-se ao contexto. Além disso, fatores de proteção apresentam-se como características potenciais na promoção de resiliência, tais como: características individuais (como auto-estima, inteligência, capacidade para resolver problemas e competência social); apoio afetivo familiar (vínculo positivo com cuidadores); e apoio social externo (escola e igreja). A resiliência tem sido alvo de pesquisas em profissionais com alto índice de exposição a riscos e vulnerabilidade de segurança e que devem enfrentá-los diariamente demandando o desenvolvimento de capacidades adaptativas. Entre esses profissionais, destaca-se o trabalhador off shore que possui níveis de ansiedade mais altos em relação a trabalhadores on shore. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivos a verificação da presença e nível de stress em uma amostra de tripulantes da empresa off shore em questão e a elaboração de um projeto que pretende verificar os indicadores de stress e também de resiliência, para futuramente dar orientações acerca de como educar seus funcionários em busca de melhor qualidade de vida. O projeto busca a participação de tripulantes de três barcos, sendo seis turmas com cerca de 20 tripulantes cada, em um total de aproximadamente, 120 participantes na pesquisa. Os dados coletados para a pesquisa serão obtidos por meio de entrevista e testes específicos [Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e Escala de Resiliência de Wagnild & Young (1993)] os quais serão administrados aos tripulantes individualmente, no período em que estes estiverem embarcados, dentro do próprio local de trabalho.

Código: 2127 - Do Aço aos Carros:

Processos de Industrialização e Formação de Classe no Sul Fluminense

THIAGO BRANDÃO PERES (UFRJ/PIBIC)
MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS (Outra Bolsa)
MARCELO HENRIQUE TÁVORA DO AMARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA

O presente estudo propõe uma abordagem comparativa entre dois processos de industrialização levados a cabo no Estado do Rio de Janeiro. Enquanto o primeiro refere-se à criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941, o segundo aponta a implantação da Volkswagen, em 1996. Inserida no contexto do Estado Novo, a CSN veio reforçar a ação econômica estatal ao criar uma infra-estrutura para a expansão industrial, forjando, ao mesmo tempo, novas articulações entre o setor privado e o aparato burocrático do Estado. Representava, além disso, uma nova concepção da relação entre o Estado e a classe trabalhadora e de organização do trabalho. Assim, a CSN veio cumprir, além de uma função propriamente econômica, uma missão civilizatória em relação às classes populares, empreendendo estratégias para construir uma “família siderúrgica” e, paralelamente, um cidadão-trabalhador. Contudo, acompanhando a marcha global, o processo de reestruturação e reespecialização da produção industrial brasileira nos anos 1990 começa a complexificar esse cenário regional. A política de abertura de mercado no início dos anos 1990, juntamente com os benefícios e incentivos proporcionados pelos chamados greenfields, propiciaram a construção de novas plantas em cenários fora das zonas tradicionais de produção de veículos. A criação da Volkswagen, no município de Resende, em 1996, é significativa no que tange a questão das novas relações entre

Estado, capital privado e sociedade civil, dando novos ares às características industriais da região. Portanto, no que diz respeito à constituição e a formação profissional de uma nova força de trabalho capaz de integrar-se ao “paradigma” produtivo que caracteriza o setor automotivo do Sul Fluminense, é expressiva a opção da Volkswagen pela contratação de mão-de-obra local e qualificada, mas sem experiência profissional e política. Objetiva-se examinar como se forjou uma nova classe trabalhadora aos moldes das necessidades empresariais, tanto no caso da implantação da CSN nos anos 1940, quanto no da Volkswagen nos anos 1990. Nestes termos, analisar-se-á o conjunto de mecanismos e estratégias utilizados pelas empresas para constituição de uma força de trabalho, assim como, os efeitos destes nas condições de vida e trabalho dos trabalhadores e em suas práticas organizativas e mobilizatórias. Deste modo, o estudo visa compreender a formação dessa classe em dois períodos claramente demarcados que tiveram lugar no Sul fluminense. A atividade de pesquisa utiliza métodos qualitativos e quantitativos. Analisa-se a bibliografia especializada das Ciências Sociais sobre o tema, jornais e periódicos consultados na rede mundial de computadores e na Biblioteca Nacional, bem como depoimentos de atores sociais. São de grande valia também os dados de perfil coletados em dois surveys realizados com trabalhadores da VW (2001 e 2009).

Código: 3123 - A Orientação Profissional na Era Digital

CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (PIBIAC)
Área Básica: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
GLÁUCIA MOREIRA MONASSA MARTINS
HELOÍSA BEATRIZ ALICE RUBMAN
CLÁUDIA TAVARES RIBEIRO
KARLA RIGHETTO RAMIREZ DE SOUZA

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa: Escolha Profissional - uma perspectiva sócio-cultural desenvolvido pelo Setor de Orientação Educacional do Colégio de Aplicação da UFRJ. Visa implementar um banco de dados com as diversas informações sobre as principais instituições de formação universitária, as diferentes profissões, o mercado de trabalho e fomentar a reflexão de jovens do ensino médio acerca da escolha profissional na atualidade. Num primeiro momento, será utilizado como recurso metodológico o levantamento de textos e de sítios disponíveis sobre o assunto. No segundo momento, será realizada a seleção, classificação e organização de todo material coletado, assim como a produção de recursos para subsidiar a informação profissional de estudantes de Ensino Médio. A escolha profissional deve “ser concebida como um processo de apropriação de informações e experiências que permitem a construção de significados pessoais”. Nesse sentido, a orientação profissional deve oferecer, “de modo sistemático, as informações e possibilidades de reflexão que reorganizam os elementos subjetivos permitindo uma escolha que resolve os conflitos vividos pelo sujeito neste campo” (Sílvio Bock & Ana Mercês Bock). Trata-se da construção de um site com vistas ao aprimoramento e dinamização do trabalho de orientação para a escolha profissional numa perspectiva de inclusão digital e sócio-cultural.

Código: 2659 - Entre a Formação em Saúde e o Mundo do Trabalho: Uma Análise Documental

BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO (CNPq/PIBIC)
GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA

Todos estamos inseridos no mundo do trabalho e, portanto, todos temos histórias sobre o trabalho a contar. Visando capturar essas experiências e utilizando metodologias ativas de aprendizagem, foi desenhado um projeto amplo de sistematização e divulgação de narrativas sobre o mundo do trabalho, colhidas a partir de atividades de graduandos, em uma disciplina eletiva no curso de Psicologia/UFRJ. No bojo desse projeto, mais amplo, temos um subprojeto, intitulado “Saúde, trabalho e subjetividade: mapeando relatos sobre o mundo do trabalho”. Trata-se de uma pesquisa documental cujo objetivo envolve a seleção e o mapeamento dos relatos colhidos em amostra intencional (estudantes de uma disciplina eletiva). A categorização desse material tem sido consolidada em tabelas e gráficos, a partir das seguintes variáveis: sexo, idade e área de atuação do entrevistado, assim como sua profissão, ocupação atual, tipo de vínculo empregatício, tipo de relato e tema central. Até o momento, foram selecionados e categorizados trinta (n=30) relatos. Ao lado do mapa produzido sobre os documentos propriamente ditos - que alavanca reflexões sobre o mundo do trabalho e sobre os diferentes processos de ensino-aprendizagem em saúde - nossas conclusões apontam também para alguns outros desdobramentos. Destacamos, em especial, o impacto social previsto, considerando que esses resultados poderão ser apropriados por diversos tipos de atores, em diversos setores e áreas de conhecimento. Referências: [1] Mendes, R. & Dias, E. C. Da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador. Revista de Saúde Pública, São Paulo, 25 (5): 341-9, 1991. [2] Feuerwerker, L.C.M. & Sena, R.R. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. Interface - Comunic, Saúde, Educ. v.6, n.10, 37-50, 2002.

**Código: 1728 - Levantamento de Necessidades de Treinamento por Competência na UFRJ:
Um Estudo de Caso na Prefeitura Universitária**

MARIANA LESSA SUCUPIRA (Outra Bolsa)

ANA CAROLINA TOUCEIRA GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) vem sendo cada vez mais utilizado nas organizações em geral. Esse LNT se caracteriza como a primeira etapa no ciclo de treinamento e desenvolvimento de uma organização, ao realizar o diagnóstico daquilo que deve ser treinado na organização, mostrando a distância entre o trabalho que é realizado de fato e o que se considera ideal dentro de cada função. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da Divisão de Desenvolvimento (DVDE) órgão da Pró-reitoria de Pessoal (PR-4), busca capacitar e desenvolver seu corpo funcional. Nessa empreitada, a DVDE firmou uma parceria com a Equipe T&D do Instituto de Psicologia (equipe de estágio curricular na área de Treinamento e Desenvolvimento), com o objetivo de realizar o LNT dos servidores das diversas unidades da UFRJ. A Equipe T&D, nesse momento, realiza o “Projeto Levantamento de Necessidades de Treinamento por Competências dos Gestores da Prefeitura Universitária”, objetivando diagnosticar a necessidade de capacitação dos gestores da prefeitura, através do mapeamento das competências (técnicas e comportamentais) a serem aperfeiçoadas e de uma proposta posterior de capacitação dos mesmos, que deverá ser realizada pela PR-4. Com essa iniciativa busca-se também promover o crescimento pessoal e profissional do corpo gerencial desta Unidade da UFRJ e, conseqüentemente, uma melhoria na prestação dos serviços a própria universidade e à sociedade em geral. Para a realização de tal projeto utiliza-se a metodologia da Pesquisa-Ação, envolvendo ativamente os gestores na reflexão sobre o fazer individual e o resultado para a Instituição. Essa metodologia permeia todas as ações deste projeto, realizando-se através de workshops cuidadosamente planejados, entrevistas abertas e semi-estruturadas e questionários especificamente elaborados para a Prefeitura Universitária (PU). O citado projeto encontra-se em desenvolvimento, apresentando como resultados parciais a descrição das atividades realizadas por cada gestor de 1ª linha da unidade, adquirida através de entrevistas individuais, e um primeiro levantamento das competências técnicas e comportamentais necessárias para o desempenho dessas funções. Até a data de apresentação deste trabalho acreditamos ser possível apresentar os resultados finais deste projeto. Referências Bibliográficas: BOOG, G.; BOOG, M. Manual de Treinamento e Desenvolvimento. Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo. Makron Books, 1994. 2ª edição. LEME, R. Aplicação Prática de Gestão de Pessoas por Competência. Rio de Janeiro: Qualimark, 2008.

Código: 1856 - Uma Análise do Mal Estar Docente em Escolas Públicas de São João de Meriti

VALERIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O objetivo do trabalho é verificar a ocorrência e analisar o fenômeno do mal estar docente em duas escolas públicas da rede estadual no Município de São João de Meriti, no Rio de Janeiro. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo de caso, tendo em vista os seguintes procedimentos metodológicos: visitas às escolas e entrevistas gravadas com seis professores, sendo três professores por escola. O critério utilizado para a escolha dos entrevistados foi a aplicação de um teste que consistiu na apresentação de um quadro contendo a escala de 0 a 10, de modo a indicar o nível de satisfação do professor com o magistério, sendo que 0 indicou menor e 10 indicou maior satisfação. A partir de um roteiro semiestruturado com vinte perguntas, buscou-se contemplar as seguintes questões: (1) é possível falar em mal estar docente? (2) quais os fatores sociais que motivam o mal estar docente? (3) em que momento da trajetória profissional ocorre o mal estar docente? (4) quais os motivos que levam a escolha da carreira docente? Considerando seus objetivos, a pesquisa buscou apreender as concepções ideológicas do ponto de vista de inserção de classe dos entrevistados, assim como as motivações e as representações que os docentes têm de sua profissão. A literatura que trata sobre o mal estar docente é controversa no tocante à conceituação do mal estar docente, entretanto, a base empírica da pesquisa, por meio do trabalho de campo realizado, aliada à revisão bibliográfica sobre a temática nos levou a definir mal estar docente como um fenômeno social do mundo contemporâneo associado a diversos fatores, tendo como agentes a desvalorização e constantes exigências profissionais, levando o profissional docente a uma crise de identidade em que questiona a escolha e o sentido de sua profissão (Gardenal, 2009). Ainda que o universo pesquisado seja insuficiente para uma generalização, acredita-se que os dados levantados nos questionários podem trazer pistas importantes para a compreensão do fenômeno do mal estar docente.

Código: 3390 - Harmonia na Violência de Gênero

TAYENNE DE OLIVEIRA PARADA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY
IZABEL SOLYSZKO GOMES

A Lei Maria da Penha, (Lei nº 11.340/06) produziu mudanças nas respostas jurídicas que vinham sendo dadas à violência contra a mulher, embasadas na Lei nº 9.099/95 que criou os Juizados Especiais Criminais. Tais modificações tem como base o reconhecimento da violência contra a mulher como violação dos direitos humanos. A partir da inserção na pesquisa

“O campo da violência de gênero em tempos de Lei Maria da Penha” que trata do estudo da intersetorialidade e interjurisdicionalidade no que tange às políticas para as mulheres, realizei levantamento de dados no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (IJVDFM) do Rio de Janeiro. Pretendo examinar os enunciados encontrados nos registros das audiências analisadas nos Livros de Sentenças de 2010, que expressam uma tendência à harmonização das relações sociais com ênfase recorrente, por exemplo, na manutenção da “paz social”. Com base nas análises das descrições das sentenças, aponto a hipótese de um espírito de harmonização existente no sistema judiciário, referenciado por Laura Nader quando a autora trata da “Harmonia Coerciva” (Nader,2004). Embora haja avanços no enfrentamento à violência contra a mulher, no qual a Lei Maria da Penha é um mecanismo fundamental, observa-se a manutenção de um modelo a ser seguido para manter uma “cultura de paz”, que parte da preservação da instituição familiar e da manutenção dos papéis desempenhados dentro dessa organização para que não sofram fragilidade ou ruptura dos laços. Além disso, foi observado que esse modelo pautado na harmonia visa mais do que remediar problemas, pois possui um objetivo intrínseco que é o de fomentar a ideologia harmônica a fim de restringir o poder de voz de um determinado segmento da população que é dominado. Referências: [1] Nader,Laura. Harmonia Coerciva: a economia política dos modelos jurídicos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n°.29, ano 9, p.18-29, 1994.

**Código: 3745 - Projetos de Prevenção da Violência no Espaço Escolar:
Produção Teórica e Experiências Desenvolvidas por Universidade Públicas e ONG's**

FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
GIZELE MARQUES SILVA (CNPq/PIBIC)
MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
FERNANDA CARNEIRO SOARES

A presente proposta de estudo está vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ), ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) e ao Projeto “Análise crítica dos projetos de prevenção da violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados das ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos”. Na fase exploratória desta pesquisa em 2010, foram realizadas as seguintes atividades: levantamento e sistematização das experiências de prevenção à violência vinculadas à universidades públicas, levantamento e sistematização das linhas de pesquisa cadastradas no CNPq e reuniões de discussões de textos, bem como fichamentos dos mesmos. Na atual fase da pesquisa, o estudo ora em curso tem o objetivo de mapear e sistematizar as experiências de prevenção à violência vinculadas a ONG's, levantar e sistematizar a produção teórica - referente ao tema - na base Scielo e na base minerva da UFRJ nos últimos cinco anos e dar prosseguimento aos debates no interior da equipe acerca da prevenção da violência. O referencial teórico adotado situa-se na perspectiva crítica dialética e busca fundamentar a referida pesquisa em Silva (2004), Mesquita (2004) e Chauí (1988), entendendo violência como um ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém” que compreende também práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização. Neste intuito, a metodologia da pesquisa é do tipo quanti-qualitativa tendo em vista a apropriação do tema a partir de estudos bibliográficos e levantamento de experiências de prevenção. Serão utilizadas fontes primárias e fontes secundárias. Propõe-se alcançar os seguintes resultados: mapeamento das experiências de prevenção à violência em âmbito nacional, mapeamento da produção teórica, desenvolvimento e análise de oficinas-piloto de prevenção à violência em duas escolas no Complexo da Maré.

**Código: 1970 - Implicações da Notificação de Maus-Tratos
contra a Criança e o Adolescente no Setor Saúde**

CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente trabalho tem por base o Trabalho de Conclusão de Curso “Implicações da notificação de maus-tratos contra a criança e o adolescente no setor saúde” e vincula-se ao Núcleo de Estudos e Trabalhos sobre Famílias, Infância e Juventude - NETIJ. A notificação de maus-tratos contra a criança e o adolescente pode ser definida como uma informação emitida pelo setor saúde ou por qualquer outro órgão ou pessoa, para o Conselho Tutelar, com a finalidade de promover cuidados voltados para a proteção da criança e do adolescente, vítimas de maus-tratos. É um instrumento fundamental para a garantia de direitos, interrupção da violência contra criança e adolescente e promoção de proteção. Para este estudo foram analisados aspectos conceituais sobre violência doméstica, família, redes e os marcos normativos sobre a Doutrina de Proteção Integral, apresentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Destaca-se o Sistema de Garantia de Direitos que se configura como um Sistema de articulação de atores governamentais e não-governamentais, para a promoção, defesa e controle dos direitos infanto-juvenis. Ele se materializa através da rede de proteção, que deve ser acionada pelo Conselho Tutelar, para a proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência. Assim, o estudo consiste em identificar e analisar as implicações da notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes, a partir de três importantes atores nesse processo: as famílias que são notificadas, os profissionais de saúde que são obrigados a notificar e o Conselho Tutelar. Para isto, teve como campo exploratório o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira IPPMG/UFRJ, que possui um Núcleo de Atenção à Criança Vítima de Violência - o Ambulatório da

Família (AF). Foram analisados os prontuários de pacientes atendidos pelo AF, realização de entrevistas com os profissionais que compõe a equipe e entrevistas com duas conselheiras tutelares do Conselho Tutelar do bairro de Ramos/RJ. Observou-se que o abuso sexual foi o tipo de violência doméstica mais perpetrado contra as crianças e adolescentes; a atuação do Conselho Tutelar se mostrou inoperante perante os casos de violência, bem como a impotência da rede de serviços protetivos; e para os profissionais o ato de notificar se configura como uma difícil decisão face à responsabilidade de escolher o melhor para o paciente, considerando a gravidade, o vínculo com a família; a segurança de retorno do paciente às consultas; o risco de vida ou de reincidências da violência; e a incerteza em relação à receptividade e aos desdobramentos que serão dados pelos Conselhos Tutelares. Desse modo, ao analisar a notificação, afirma-se que a sua finalidade só se efetivará, a partir de um Sistema de Garantias de Direitos com políticas públicas articuladas e transversais, e com o comprometimento dos atores envolvidos na proteção integral a este segmento etário.

Código: 1858 - Bullying: Como Pode uma Intervenção por Meio do Lúdico Ajudar Nessa Questão?

NOEMI PACHECO VIANA (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos do Bullying que interferem na formação da criança. O sujeito que aprende possui, em sua constituição, três dimensões (afetiva, cognitiva e relacional), sendo exatamente nessa interseção o lugar da aprendizagem. O bullying coloca essas dimensões em xeque. Postulamos o lúdico como uma saída no impasse que o bullying traz para a aprendizagem, sendo necessária a mediação do professor. Essa proposta interventiva está relacionada ao trabalho e estudos do grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico na escola, coordenado pela Prof^a Maria Vitoria Maia, com crianças que possuem comportamento antissocial, segundo o referencial winnicottiano, e/ou problemas significativos de aprendizagem. Essas crianças se relacionam de forma agressiva e não têm limites. Não utilizam os referenciais sociais convencionais de relacionamento, quais sejam, a palavra, trazendo para a escola questões de difícil manejo. O corpo se expressa e exterioriza a raiva no corpo do outro, seja pela agressão física ou denegrindo pessoas que são escolhidas por serem passivas e possuírem o outro lado, do que Winnicott denomina de comportamento antissocial: a apatia e a timidez. No primeiro, o limite é elástico e muitas vezes fluido; no segundo, o limite do outro amedronta e restringe qualquer forma de expressão; há o silêncio. Seja quem pratica o bullying, seja aquele que o sofre, temos uma condição antissocial, onde as regras do contexto escolar não conseguem deter ou intervir efetivamente na situação daquele que sofre o ato. O trabalho com jogos traz a questão do limite, da regra e do vínculo, fatores que necessitam ser trabalhados para que a aprendizagem ocorra nesse espaço de agressividade. Esta é uma proposta para que a criança, no prazer do brincar, supere obstáculos, diferenças e limites, tendo a possibilidade, por meio do espaço simbólico que o lúdico oferece, de ressignificar suas escolhas lidando com as diferenças. Para Winnicott, segurança é uma palavra chave para desenvolvimento e aprendizagem saudáveis. A pesquisa deste grupo está na fase de coleta de dados e nas informações já levantadas há entre os componentes a falta de limite e a expressão corporal como uma forma de comunicação. Em situações de agressividade, a intervenção da professora pesquisadora torna-se necessária. O espaço aberto pelo jogar e pelo lúdico, em 15 encontros, proporcionou a essas crianças o expressar de seus sentimentos, dentre eles a raiva, junto com a ausência de limites. As regras dos jogos e a não aceitação de violência dentro grupo iniciou um processo de mudança nesse tipo de comportamento. O que aqui se questiona é a quem reclamar essa segurança e esse ambiente favorável à aprendizagem quando os referenciais identificatórios não nos protegem. Segundo nossos estudos, abrir um espaço lúdico é abrir uma possibilidade de escuta e de olhar diferenciado para uma questão delicada a qual propomos nos debruçar nesse trabalho.

Código: 1261 - Denunciar ou Arquivar? Um Estudo sobre as Decisões Judiciais em Casos de Homicídios Registrados como “Autos de Resistência”

ANA BEATRIZ NEVES MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

Este estudo está vinculado à pesquisa financiada pelo CNPq denominada “Autos de Resistência”: uma análise dos homicídios cometidos por policiais na cidade do Rio de Janeiro”, coordenada pelo Prof. Michel Misse que objetiva analisar o tratamento legal que tais casos recebem no Sistema de Justiça Criminal, percebendo como são apurados e julgados. A pesquisa busca compreender as variáveis que podem influenciar o fluxo e o destino desses homicídios em todas as etapas da apuração e julgamento. A classificação “Homicídio proveniente de Auto de Resistência” é dada por policiais no Registro de Ocorrência para definir os homicídios praticados contra civis supostamente em confronto com a polícia. Parte-se do pressuposto de que o policial atirou em legítima defesa, e juntam-se as peças para que se investigue a morte. Em geral, os inquéritos contêm basicamente os Termos de Declaração dos policiais militares envolvidos na ação, o Auto de Exame Cadavérico (AEC) e a perícia nas armas apreendidas. Testemunhas, Perícias no local e outras perícias são peças que podem constar ou não nesse inquérito, que será encaminhado à Central de Inquéritos do Ministério Público (MP) do Estado do Rio de Janeiro. O promotor pode retorná-lo à delegacia, solicitar o seu arquivamento ou denunciar os policiais à Justiça. A problemática dessa pesquisa de iniciação científica se concentra em analisar os padrões de distinção entre casos em que a categoria “Auto de Resistência” é contestada, sendo denunciada pelo promotor, e casos em que ela é aceita, sendo pedido o arquivamento. Buscamos compreender quais os critérios utilizados pelos promotores para submeter certos casos à denúncia e outros ao

arquivamento, procurando compreender também o porquê de, em alguns casos, o juiz discordar do arquivamento e remetê-lo de volta ao MP. Para isso, analisamos sociologicamente as peças presentes no inquérito e as justificativas dadas pro escrito pelos promotores. A metodologia utilizada inclui análise qualitativa de inquéritos, tanto daqueles denunciados quanto daqueles em que foi solicitado o arquivamento, podendo haver discordância do juiz em relação a esse pedido; e inclui, ainda, a assistência a audiências nas varas dos tribunais do júri. Para que se realize uma pesquisa sociológica e não puramente descritiva dos mecanismos jurídicos, utilizaremos também a bibliografia disponível acerca do tema. O estudo permite observar que, em geral, os casos denunciados são aqueles que contam não apenas com os depoimentos de PMs, mas de outras testemunhas. Além disso, percebemos que o AEC é de extrema importância na decisão do promotor, posto que, se houver presença de tiros disparados pelas costas ou à queima-roupa, é dada uma atenção diferente ao caso. Há, ainda, a influência dos antecedentes criminais da vítima, como mostram os resultados preliminares da pesquisa maior à qual a nossa se vincula. Já nos casos arquivados, percebemos inquéritos pouco trabalhados e com poucos indícios.

Código: 60 - Abuso Sexual: Passagem ao Ato Sexual Violenta Frente à Passivação Mortífera

ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (CNPq/PBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O trabalho tem como objetivo compreender a psicodinâmica daqueles sujeitos que recorrem à passagem ao ato sexual violenta, abordando a questão do abuso sexual a partir de uma problemática narcísico-identitária, levando em consideração que, diversas vezes, a passagem ao ato sexual violenta pode configurar-se enquanto mecanismo de defesa arcaico diante de angústias irrepresentáveis que assolam o sujeito. Partiremos da teoria do trauma tal como proposta por Freud em 1920 - que fala da correlação entre o excesso de excitações que comporta o evento traumático e a fragilidade egóica do sujeito, o qual passa a ser invadido, de dentro, por um pulsional mortífero, da ordem do irrepresentável - para entender a dimensão traumática dos sujeitos que recorrem a esta defesa precária e radical frente à angústia que os invade. A questão da adolescência adquire um peso importante no trabalho, a partir do momento em que a consideramos como situação subjetiva em que as bases narcísicas do sujeito são exigidas: as transformações corporais pubertárias intensificam pulsões eróticas e agressivas, que provocam mais desorganização quanto mais brutal é a sua irrupção. Frente a tais pulsões há, por parte do ego, a deflagração de uma angústia intolerável de se ver passivo, havendo uma convocação ao trabalho psíquico. Tal trabalho pode fazer pressão no sentido da busca de simbolização, ou provocar um curto-circuito nesse processo elaborativo, de modo que só lhes resta a passagem ao ato como resposta a essa passivação mortífera. O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa coordenado pela professora Marta Rezende Cardoso (Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Departamento de Psicologia Clínica), intitulado "Trauma, Violência e Representação: Entre a Destruição e a Criação". Bibliografia sumária (alguns itens): BALIER, C. *Psicoanálisis de los Comportamientos Sexuales Violentos: Una Patología del Inacabamiento*. Buenos Aires: Amorrortu, 2000. CHAGNON, J.-Y. *Distúrbios de comportamento, narcisismo fálico e luta contra a passividade na adolescência*. In: CARDOSO, M.R.; MARTY, F. (Org.). *Destinos da Adolescência*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 121-138. EMMANUELLI, M. *A clínica da adolescência*. In: CARDOSO, M.R.; MARTY, F. (Org.). *Destinos da Adolescência*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 17-38. FREUD, S. *Além do princípio de prazer* [1920]. Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969-80.

Código: 2818 - O Discurso Eclesiástico sobre a Peste no Reino Visigodo de Toledo

NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Sou graduanda em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculada ao Programa de Estudos Medievais, bolsista de iniciação científica da FAPERJ e desenvolvo pesquisa sob a orientação da professora Leila Rodrigues da Silva. Nesta comunicação, buscarei problematizar o discurso eclesiástico acerca da peste no reino visigodo de Toledo a partir de alguns documentos da época, como a Crônica de Idácio, as atas do XVI e XVII concílios de Toledo e um conjunto de sermões presentes no Homiliário de Toledo. Esses documentos foram produzidos entre os séculos V e VII e se constituem como referências essenciais ao estudo da perspectiva eclesiástica acerca da peste e seu impacto naquela sociedade. Para desenvolver a proposta apresentada, dentre outras questões, discutiremos o conceito de pecado e a noção de castigo divino e penitência. Utilizarei ainda as contribuições de autores como Jose Orlandis, Kulikowski e Lester K. Little, que se debruçam na problemática da peste no período medieval.

Código: 814 - As Punições Destinadas aos Monges Infratores na Regula Isidori (615-619)

BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A Regula Isidori foi redigida por Isidoro, bispo da cidade de Sevilha, provavelmente entre os anos 615 e 619. Consiste numa regra monástica composta por um preâmbulo e por vinte e cinco capítulos que legislam sobre os mais diversos elementos do cotidiano e das atividades no interior de um mosteiro, tais como: a alimentação, o trabalho manual, as orações, a leitura, etc. Dentre outros aspectos presentes no referido documento, havia a categorização das infrações nas quais os monges poderiam incorrer e a prescrição das sanções correspondentes. Nesta comunicação, pretendo expor algumas ponderações acerca da aplicação de punições pelo abade em monges infratores na Regula Isidori. Pressupondo que os atos punitivos consistiam num exercício de poder, recorrerei à noção de poder elaborada por Michel Foucault. Assim, há que ressaltar que a possibilidade de punir não demonstra um poder possuído pelo abade, uma vez que ninguém é detentor do poder. A ênfase recai, portanto, no fato de que punir consistia numa ação resultante de uma situação de desigualdade de forças entre as partes envolvidas. Nesse sentido, no tratamento dos documentos, buscamos verificar as menções ao poder. Para tal estabelecemos três etapas: identificação das referências às interações entre o abade e os demais monges a fim de demonstrar que esta consistia numa relação de desigualdade propícia ao exercício do poder pelo abade sobre o monge; identificação das normas concernentes à aplicação de punições pelo abade; demonstração da relação existente na fonte entre a relação de poder averiguada na primeira etapa e a prática punitiva apresentada na segunda etapa. Cabe frisar que as considerações dessa apresentação estão contidas na minha monografia, entregue em janeiro do ano corrente para a obtenção do grau de bacharel em História. O mencionado trabalho de conclusão de curso foi orientado pela Prof.ª Dr.ª Leila Rodrigues da Silva e realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM), sendo dedicado ao tema da regulamentação das práticas de poder na Regula Isidori.

Código: 2462 - A Pecadora:

Análise do Conto da Mulher de Bath em ‘Os Contos da Cantuária’ de Geoffrey Chaucer

ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

Este trabalho é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida para a dissertação de mestrado pelo PPGHC/IH com o título: “Comparando as representações femininas em Os contos da Cantuária de Geoffrey Chaucer (1399)”. Os Contos da Cantuária de Geoffrey Chaucer foram um marco para a Língua Inglesa, pois têm o objetivo de ser um extrato da vida dessa sociedade do final do século XIV. A partir deste, serão verificadas as transformações sociais ocorridas no período e como os ideais cristãos foram articulados pelo autor da obra. Para esta análise, será utilizado o conceito de representação social, verificando o ato de interpretar e pensar sobre determinada sociedade e como a constituição desta subjetividade é necessária para operar em discursos de atores sociais inseridos em um determinado tempo e espaço. Deste modo, será analisado o discurso presente no Conto da Mulher de Bath, no que diz respeito à atuação da mulher e seu espaço na sociedade medieval e em como a historiografia aborda os valores de conduta femininos presentes nesses Contos, comparando-os com a crítica social presente em Chaucer.

Código: 1153 - O Pensamento como Sentido em Empédocles

DIEGO SOFFRITTI CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

Tomando por princípio a teoria de Empédocles de Agrigento, filósofo do século V a.C., pretende-se com este trabalho analisar a relação entre a percepção sensível e o conhecimento. A partir do fragmento 3 do autor, levanta-se a questão sobre a possibilidade da inclusão do pensamento em um conjunto constituído pelos cinco sentidos tradicionais: visão, audição, tato, olfato e paladar. Essa possibilidade seria garantida por uma teoria das emanações que, atribuída a Empédocles por Platão (Mênon, 74c), descreveria tanto o pensamento, quanto os sentidos, como processos de encaixe e passagem das emanações, fluidos, por e nos poros, aberturas. Esse modelo explicativo da interação por emanação não apenas ofereceria uma plausível descrição da percepção, que será apresentada detalhadamente no trabalho, como também é capaz de descrever o processo do conhecimento a partir de uma noção muito cara a Platão, a aporia, ou seja, a dificuldade de passagem que se torna um obstáculo ao conhecer. Com isso, pretendemos concluir acerca da influência da teoria empédocliana das emanações sobre a epistemologia platônica, principalmente no que diz respeito à relação entre conhecimento e percepção, levantando, também, algumas dificuldades oriundas desta aproximação dos autores, as quais serão temas a serem tratados ao longo da pesquisa. Referências: 1: Platão, Mênon (Trad. de Maura Iglésias; Ed. Puc-Rio, Loyola; 2001) 2: BORNHEIM, Gerd A. - Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Ed. Cultrix, 2005.

Código: 1260 - Sobre o Conhecer em Platão

CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O presente trabalho trata de um dos problemas acerca do conhecimento presentes no diálogo Fédon, de Platão, a saber, o entrave representado pelo corpo para a aquisição da sabedoria presente no passo 65 a - b, onde diz: “E agora, dize-me: quando se trata de adquirir verdadeiramente a sabedoria, é ou não o corpo um entrave se na investigação lhe pedimos auxílio? Quero dizer com isso o seguinte: acaso alguma verdade é transmitida aos homens por intermédio da vista ou do ouvido, ou quem sabe se, pelo menos em relação a estas coisas não se passam como os poetas não cansam de no-lo repetir incessantemente, e que não vemos nem ouvimos com clareza?” A falta de clareza oriunda da percepção sensível faz com que outros métodos e critérios tenham que ser estabelecidos para justificar o acesso à verdade. Pretendemos apontar as soluções platônicas para esse problema e investigar a hipótese onde essas soluções ainda admitem que, apesar da incerteza a ela associada, a percepção é momento integrante do processo cognitivo.

Código: 344 - O Corpo em Movimento: Reflexões sobre o Desenvolvimento da Linguagem Corporal em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Fundamental nas Aulas de Educação Física

MATHEUS CASTRO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está relacionado com a monografia de conclusão de curso “Como a Educação Física Escolar no 1º ciclo do ensino fundamental pode desenvolver a comunicação não-verbal nos alunos”. Este visa discutir a questão do corpo no Ensino Fundamental: como pode a comunicação não-verbal ser trabalhada nas aulas de Educação Física Escolar, com crianças de 06 aos 09 anos, levando as mesmas a se apropriarem desse espaço para usar o movimento em seu benefício? Muitas vezes esse é um dos únicos momentos destinados a um brincar lúdico, não aprisionado a uma carteira, que o leva à imobilidade. A relação deste trabalho com os estudos e pesquisa desenvolvidos pelo grupo Criar e Brincar: o lúdico na escola, coordenado pela Prof. Dr. Maria Vitória Maia, orientadora deste trabalho e da monografia, advém do fato de este grupo estudar o lúdico e o brincar como base do desenvolvimento de crianças com problemas de aprendizagem, buscando, a partir do mesmo, retomar o prazer de descobrir coisas e vivenciar afetos que ficam tolhidos, frequentemente, no espaço escolar. A pesquisa deste grupo está na fase de coleta de dados a partir de oficinas lúdicas desde o início de 2011. Analisando os mesmos, já se constata mudanças nas crianças participantes, mesmo que pequena. Um maior interesse em jogar tem sido visível, assim como a constante presença, pontualidade e expressão de seus sentimentos. Quanto à questão corporal, os dados levantados demonstram que o espaço lúdico proporcionado pelas oficinas trouxe para a cena corpos em movimento - corpos estes que antes ficavam rígidos numa posição escolar clássica, qual seja, sentados em carteiras. O movimento no espaço da sala igualmente acontece onde antes havia somente inércia. A partir desses resultados, o presente trabalho traz para cena da Educação a questão da linguagem corporal. O corpo expressa uma linguagem e se comunica. De acordo com Pease, a comunicação não-verbal é responsável por 93% do processo comunicativo sendo interdependente da comunicação verbal, havendo predominância da afetividade e da espontaneidade. Por meio de autores da área da Psicomotricidade e da Psicologia, procuramos encontrar uma interface entre uma prática produtiva de atividades na Educação Física e o desenvolvimento de uma comunicação não-verbal eficiente e assim trazer para discussão por que as aulas de Educação Física seriam locais propícios para a observação das várias formas de ação do corpo e como podem os profissionais da Escola usufruir melhor das informações e percepções que um profissional desta área pode fornecer. Procuraremos igualmente trazer à baila uma questão que em muito se relaciona com um processo de ensino-aprendizagem significativo, quando se leva em conta o corpo como expressão de uma linguagem: Por que não aproveitar esses momentos de expressão corporal para trabalhar o afeto? Por que o lúdico é retirado do jogo quando este é a base da aprendizagem?

Código: 3618 - Um Estudo sobre o Bem-Estar Subjetivo

LAURA LOPES PEREIRA PINTO (Sem Bolsa)
ANA CLARA SANTOS CRUZ (Sem Bolsa)
HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

O objetivo do estudo foi investigar como a prática de exercícios físicos é vivenciada por indivíduos da terceira idade e como ela pode ter influência sobre o bem-estar subjetivo destas pessoas. Assim, a pesquisa foi feita levando em consideração os sentimentos e pensamentos do indivíduo na terceira idade frente à própria vida, enfatizando as idéias de satisfação e felicidade, que têm grande influência na percepção acerca da qualidade de vida. Neste sentido, pretendeu-se compreender a importância do papel que esta atividade física exerce na vida das pessoas idosas, quais são as representações que elas têm do exercício, além de explorar a sua crença sobre os benefícios, tanto físicos como psicológicos que esta prática pode trazer.

Uma vez que hoje há um constante aumento da longevidade, faz-se necessário investir em estratégias para garantir que este prolongamento da vida tenha uma boa qualidade; é importante a buscar maneiras de prevenir o adocemento, de se viver melhor e de forma independente. Nesta pesquisa foi utilizada como método uma análise qualitativa do bem-estar subjetivo em pessoas idosas que praticam atividades físicas. Foram entrevistadas 10 pessoas idosas do sexo feminino que faziam parte do grupo “Qualivida” no bairro do Leblon, um projeto da Prefeitura do Rio de Janeiro, que tem como objetivo o envelhecimento saudável e a qualidade de vida. Foram utilizados um questionário com perguntas abertas, o Questionário Sobre Auto Avaliação do Bem-Estar Pessoal, e duas escalas, uma para medir felicidade, satisfação, afeto positivo e negativo, e outra que analisa especificamente apenas os últimos dois quesitos; incluímos também os termos de consentimento que foram assinados por todas. Como resultado do trabalho, podemos constatar que de fato o exercício pode trazer uma melhoria para a qualidade de vida dos idosos. Ao serem questionadas se estavam satisfeitas em relação à atividade que praticavam 100% das senhoras responderam que sim, tendo 70% atribuído isto à melhora da saúde ou ao bem-estar promovido pelo exercício. Assim, foi possível avaliar que, para a maioria das idosas entrevistadas, a prática de exercícios físicos está diretamente relacionada à saúde e ao bem-estar por ele proporcionado, o que pode ser um dos fatores que mais influenciam a qualidade de vida.

Código: 4086 - Corporalidade e Emoções na Região Amazonense

FLORA MONTEIRO SALDANHA LUCAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Neste projeto de pesquisa pretendo tratar das relações dos grupos indígenas da região amazonense com a questão da corporalidade. Intento discutir como as substâncias, o alimento, os fluidos corporais e principalmente o sangue se ligam diretamente nas suas relações com o corpo, dirigem a sua postura na vida cotidiana, como nas atividades produtivas do trabalho e também na relação entre os gêneros. O objetivo desse trabalho é entender como a noção e a importância da corporalidade e das substâncias nesta região se estendem e se desenvolvem no mundo dos pensamentos, das emoções e das atividades corporais produtivas. Para analisar estas questões, tomo como base os estudos etnológicos que comparam diferentes povos amazônicos sobre as perspectivas nativas de concepção e fabricação dos corpos, que têm como foco o sangue como portador de agências produtivas e de transformação. Será necessário, então, explicitar diversos pontos que estão interligados, como a importância do sangue entre esses povos, para os quais o fluxo dessa substância significa condução de pensamentos e conhecimentos a todas as partes do corpo; os perigos espirituais e os cuidados com a saúde que devem ser tomados na sua administração, como a dieta e os períodos de reclusão e a sua relação inexorável com a diferenciação de gênero e com o xamanismo. Referências: [1] BELAUNDE, Luisa Elvira - A força dos pensamentos, o fedor do sangue: Hematologia e gênero na Amazônia [2] LAGROU, Els - O corpo e seus saberes In “A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica.

Código: 1875 - A Concepção de Corpo do Ponto de Vista do Inconsciente

FERNANDA GUIMARÃES POUGY (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Teoria da clínica psicanalítica”, recortando a concepção de corpo para psicanálise, em sua diferenciação do corpo que é objeto da ciência. Enfocamos o início da clínica da histeria (FREUD, 1983b), que desafiou a comunidade científica contemporânea a Freud, pelos sintomas apresentados aparentemente não obedecerem às leis da anatomia e da fisiologia (FREUD, 1983a). Foram esses estudos que o levaram a passar do campo da neurologia para a psicologia. Esta mudança aponta para o fato de algo ser deixado de fora do saber e da clínica médica, algo indispensável para abordar a neurose histérica, o sujeito do inconsciente. A dimensão somática desses sintomas levanta a questão da implicação do psiquismo com o corpo e da fantasia inconsciente com o sintoma, o que levou à concepção psicanalítica, que pretendemos circunscrever aqui, de que o corpo possui, para o sujeito, uma anatomia fantasmática. O objetivo deste percurso teórico-clínico é chegar à implicação entre o psiquismo e o corpo e, conseqüentemente, delinear este último como uma construção inerente a cada sujeito, ou seja, não universal e não determinada a priori. Nosso ponto de partida é a diferença entre o corpo mapeado pela linguagem, corpo erotizado, e o organismo, uma objetivação operada pela ciência, que exclui o sujeito e prioriza aquilo que é passível de descrição, experimentação e verificação. O plano de desenvolvimento inclui abordagens científicas contemporâneas que pretendem contemplar a subjetividade na investigação do sistema nervoso (ANSERMET & MAGISTRETTI, 2007) e a verificação das conseqüências clínicas da concepção não-objetivante da corporeidade. A metodologia consiste em delimitar através de textos históricos, referencial conceitual atual, fragmentos de casos da literatura especializada e atendimentos em curso, a problemática da concepção psicanalítica de corpo, evidenciando sua ligação com a fantasia, e avaliar a disjunção em relação ao organismo, objeto da ciência. Bibliografia: ANSERMET, François e MAGISTRETTI, Pierre. À chacun son cerveau: Plasticité neuronale et inconscient. Paris: O. Jacob, 2004. FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 2006. _____. (1893a) Algumas considerações para um estudo comparativo das paralisias orgânicas e histéricas. Vol. I _____. (1893b) Estudos sobre a Histeria. Vol. II.

**Código: 242 - Representações Sociais Docentes e Discentes sobre o Corpo na Escola:
Análise Preliminar das Teorias, Políticas e Práticas**

MARIANA LOPES GALLEGU (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

O estudo das representações sociais sobre o corpo na educação possibilita a compreensão das implicações da reprodução e transformação dos padrões sociais corporais nos ambientes escolares. Para desenvolver esta análise realizamos um levantamento e análise das políticas e práticas relacionadas à corporiedade na escola. Buscamos: a) analisar o debate teórico sobre a corporiedade na escola a partir das contribuições da sociologia e da educação, b) levantar e analisar as políticas públicas direcionadas para a corporiedade na escola, c) levantar e analisar as representações sociais docentes e discentes sobre o corpo na escola. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica e o levantamento de material jornalístico veiculado num jornal de grande circulação no Rio de Janeiro, este jornal foi o GLOBO, sobre as práticas de bullying na escola no período de 1990 à 2010. O trabalho está em desenvolvimento e temos algumas considerações preliminares que apontam para a continuidade do Bullying na escola e do início em aumento gradativo deste assunto na mídia jornal) a partir da década de 1990.

**Código: 94 - O Corpo Depois dos 60 Anos:
Discursos e Representações sobre o Envelhecimento na Cidade do Rio de Janeiro**

BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho faz parte da pesquisa “Corpos, envelhecimento e identidades culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A análise se baseia nas respostas de 1618 pesquisados, moradores da cidade do Rio de Janeiro, que responderam um questionário sobre o processo de envelhecimento. Também foram realizadas entrevistas em profundidade com homens e mulheres acima dos 60 anos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as transformações físicas em pessoas que estão envelhecendo. Buscando compreender como os pesquisados lidam com esta questão em seu cotidiano. Quais os valores que atribuem ao envelhecimento corporal? Quais os aspectos que consideram importantes? Como o olhar do outro pode influenciar a percepção do próprio envelhecimento? Para tal objetivo, abordarei questões como satisfação ou insatisfação com o corpo, vergonha diante da presença do outro, o desejo de modificar ou não seus corpos por meio da cirurgia plástica estética. Também serão feitas comparações de gênero, a fim de entender se existem diferenças na percepção e na experiência do envelhecimento entre homens e mulheres. Com os dados coletados, foi possível perceber que existem diferenças de gênero e também de geração com relação às questões do envelhecimento e da aparência física. A pesquisa revela que homens e mulheres valorizam diferentes aspectos no processo de envelhecimento, assim como os pesquisados mais jovens mostram uma preocupação maior com a decadência do corpo do que os mais velhos. Serão utilizadas como referências bibliográficas os livros “A velhice” de Simone de Beauvoir, “Velhice ou terceira idade?” de Myriam Lins de Barros, “O Corpo como capital”, de Mirian Goldenberg e “O Mito da Beleza: Como imagens de beleza são usadas contra as mulheres” de Naomi Wolf.

Código: 3412 - “Favelados” e Sonhadores: Um Estudo de Caso em uma Escola Carioca

TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a relação construída entre professores e alunos em uma escola estadual de ensino médio noturna. O colégio localiza-se em uma das maiores favelas da cidade do Rio de Janeiro e tem um dos piores resultados do estado no índice de avaliação de desempenho escolar SAERJ - . Desde o segundo semestre de 2009 faço observação participante nesta escola. Nas minhas primeiras incursões ao campo, presenciei situações que me fizeram compreender melhor a lógica do funcionamento deste colégio. Para os professores havia um consenso a respeito dos alunos: eles não se esforçavam em realizar as atividades escolares e a falta de estrutura familiar dificultava o comprometimento dos alunos. Um professor chegou a afirmar: “Como eu vou ensinar história, se eles mal conseguem ler?!”. Apesar desse severo julgamento em relação aos seus alunos, os professores utilizavam artifícios para “burlar” as regras escolares. Faltavam pelo menos dois professores por dia e os horários estabelecidos não eram cumpridos na maioria das vezes. Quando questionados sobre essas práticas, alegavam que “o desinteresse dos estudantes era tão grande” que não “motivava” os professores. A observação cotidiana na escola revelou que as críticas dos professores aos alunos baseavam-se no fato dos estudantes serem moradores de uma “favela”. O estigma de “favelado” está sempre presente nas falas dos professores, como ficou nítido no comentário de uma professora: “eles possuem um baixo capital cultural, por isso não aprendem e não têm educação”. Os alunos, ao não cumprirem as regras estabelecidas na escola ou das atividades estipuladas pelos professores, reafirmam os estigmas dos docentes. Em uma sala de aula, após a explicação dada pelo professor, um aluno indagou: “pra que eu vou aprender isso? Não vai servir de nada!”. Apesar da falta de crença dos professores nos seus alunos e dos alunos na instituição escolar pude

constatar que esses jovens têm sonhos que contradizem o dia a dia da sala de aula. Em uma oportunidade pedi para que os alunos escrevessem sobre o seu sonho e as respostas dadas revelaram algo que nunca era expresso no dia a dia: ingressar em uma faculdade e continuar seus estudos era o sonho da maioria. Sendo assim, um dos resultados preliminares desta pesquisa revela como que as representações sociais negativas clássicas sobre uma favela e seus moradores estão presentes nas interações sociais escolares e, sobretudo, na relação professor-aluno. Entretanto, os alunos da escola pesquisada parecem ter suas perspectivas para o futuro não apenas determinadas pelo contexto do lugar onde vivem, mas também pelas regras culturais vigentes na sociedade mais ampla e que pautam a vida da maioria dos estudantes de ensino médio dentro e fora da favela.

Código: 1994 - Jogando com o Cotidiano: Uma Proposta Didática para o Ensino de História Antiga

RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
JÚLIA TRIENI OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
BEATRIZ DE C. LIMA GUERRIERI SOBREIRA (EM-Ensino Médio)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta pesquisa fundamentou-se na reflexão sobre a articulação entre Cultura Material, Memória, Patrimônio, Escrita e Ensino da História, base para o desenvolvimento e produção de estratégias didáticas para o ensino da Antiguidade Clássica na Educação Básica. Para tanto, atentou-se para um complexo de aspectos interconectados: alunos, professores, contexto social e escolar, as diferentes concepções e práticas sobre o ensino da História. Princípios com a discussão do conceito de cotidiano, ponto que vem sendo revisto pela Historiografia Contemporânea, assim como pelas Ciências Humanas de forma mais geral. Tradicionalmente, o conceito estava relacionado à esfera do exotismo e das particularidades excêntricas. Contudo, vem sendo reconhecido como “locus” de disputas, modificações, apropriações, adaptações da vida social. Em suma, o cotidiano deixou de ser o lugar em que a vida é tão excepcional que nada teria a nos acrescentar e se tornou o campo em que a vida é forjada, o palco, onde ela, a vida comum, é teatralizada. Tendo sido feitas estas observações historiográficas, analisamos uma série de materiais didáticos e paradidáticos, visando perceber, mais do que acertos ou erros, padrões de abordagem e aproximação com o tema do cotidiano, além de, extrair ideias de “como”, no sentido prático, elaborar este material. Por fim, procedemos ao desenvolvimento de um jogo didático para o ensino dos conteúdos de Roma Antiga, intitulado “Todos os caminhos levam a Roma”. A elaboração do jogo demandou a revisão de uma série de outros jogos de tabuleiro - iniciamos com aqueles que tivessem tema de Roma Antiga, logo abrindo o leque para possibilidades outras -, além do diálogo interdisciplinar da COPPE/UFRJ para uma versão virtual, aumentando a extensão do público atingido. O projeto contou também com a significativa e fundamental participação de duas bolsistas PIBIC-Jr, alunas de Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CAp.) da UFRJ, que tiveram dupla inserção: colaboraram no desenvolvimento do jogo e opinaram sobre o mesmo, o que nos permitiu ter uma avaliação preliminar e privilegiada, na medida em que fazem parte do público-alvo da atividade lúdico-pedagógica.

Código: 2609 - Diálogo entre a Teoria Gestaltista de Aprendizagem de Kohler e a Educação Libertadora de Paulo Freire no Campo de Ensino da Educação Brasileira

THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra Bolsa)
LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O presente trabalho visa relacionar a aplicabilidade da teoria da Aprendizagem de Wolfgang Kohler, da escola Gestaltista de Berlim, junto com a concepção de Pedagogia da Libertação do educador e filósofo Paulo Freire no campo de ensino da educação brasileira. Kohler pode ser considerado um dos principais teóricos do campo da aprendizagem, por ter postulado termos como insight e compreensão inteligente, onde a aprendizagem é vista como uma reestruturação do campo perceptivo. Esta concepção igualmente se destaca por criticar o modelo behaviorista, baseado no condicionamento, na solução ao acaso. Paulo Freire, um dos pensadores mais destacados na história da pedagogia brasileira, trabalhou temas como a tomada de consciência política das classes oprimidas através da educação, a relação dialética estudante-professor, a valorização do cotidiano e da realidade do aluno, e a formação continuada do educador, dentre outros temas capitais. Baseando-se no foco da teoria da Gestalt, a consideração da experiência em sua totalidade, é possível levar essa conceitualização para o campo prático da docência. Um dos lugares dessa concepção nas séries da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio seria, citando Castelar, aprender a pensar o espaço. Utilizando as leis gestaltistas, os conceitos de Figura e Fundo e Boa-Forma, o professor teria como objeto de sua prática a experiência trazida pelo seu aluno diariamente, para que o conteúdo escolar torne-se inteligível na realidade de cada pessoa na sala de aula. A forma básica do docente seguir algum planejamento seria a proposição de bons problemas. Mas ele não se limitaria a seguir somente o planejamento proposto, ele igualmente acolheria as questões dos alunos, propiciando assim o desenvolvimento da compreensão dos diversos temas de forma conjunta e integrada diversos temas de forma conjunta e integrada. Esse mesmo exemplo pode ser visto a partir da teoria de Paulo Freire, quando o filósofo diz que ensinar exige do educador respeito aos saberes dos educandos. O docente deveria repensar sua prática cotidianamente, verificando se há em sua sala de aula discussões diárias com os alunos sobre os saberes e conteúdos ensinados naquele espaço. É através da relação desses dois saberes que a criança produzirá conhecimento, podendo relacio-

nar com o seu cotidiano, e não o fragmentando em uma teoria isolada da vida. A questão colocada nessa pesquisa é pensar no contexto da educação brasileira fundamentais outras formas de ensinar, de contextualizar o aluno ao mundo que ele vive. Entender a dinâmica do mundo através do seu conjunto, do acolhimento do contexto em que o aluno vive com certeza é mais produtivo do que a demonstração dirigida passo a passo, fragmentadamente, produzido um modo de conhecimento cindido e assimétrico, porque embasado na autoridade do professor.

**Código: 3621 - Os Sentidos da Opinião na Escola:
Das Possibilidades e Dificuldades da Circulação da Palavra**

CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)

DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

A passagem do espaço privado para o espaço público implica o enfrentamento de conflitos, devido ao encontro com a diferença, assim como transformações subjetivas que dêem conta de sua negociação e resolução. O ambiente escolar constitui-se como espaço de convivência plural, demandando novas formas de diálogo, negociação e ação social diferentes daquelas que jovens e crianças desempenham no meio familiar, possibilitando que crianças e jovens possam se tornar, ou não, genuínos protagonistas, com seus afetos, cognições e ações mobilizados em prol de causas comuns. Nesse sentido, é possível considerar a opinião de crianças e jovens como ferramenta de transformação, a partir do momento em que ela propicia mudanças e implica crianças e jovens numa vivência mais participativa e compartilhada da/na escola. O endereçamento específico deste trabalho destina-se à investigação de como crianças e jovens enxergam as possibilidades e as dificuldades de dar sua opinião na escola, e também os meios que eles utilizam para compartilhar o que pensam com os colegas e com os adultos, professores e direção. Investigamos ainda como os jovens vêem a atuação do grêmio escolar, e se relacionam com ele, já que idealmente ele é um canal de representação da fala dos alunos. O campo empírico desta pesquisa se realiza através de oficinas de discussão realizadas em escolas do Rio de Janeiro com crianças e jovens. O presente trabalho de pesquisa deriva, e dá continuidade a questões de um campo mais amplo de estudo, o do projeto de pesquisa “Subjetivação Política na Infância e Adolescência Contemporâneas e Contextos Institucionais - a Democracia nas Escolas”, levado a cabo com alunos, professores e diretores de escolas das redes públicas e privadas no estado do Rio de Janeiro, de 2006 a 2010. Participaram dessa pesquisa 2098 alunos de escolas municipais, estaduais e particulares do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido 120 alunos entrevistados e 1980 respondentes de um questionário. Resultados de análise anterior mostram como os processos de comunicação na escola permanecem verticalizados levando a um direcionamento unívoco de como a opinião dos alunos pode ser veiculada e compartilhada; os diversos tipos de dificuldades dos alunos em relação a poderem articular sua fala; as dificuldades em relação a coletivizar sentimentos, opiniões; a descrença ou até mesmo o desconhecimento de grande parte dos alunos sobre a existência do grêmio escolar, muitas vezes sendo considerado mais como um dispositivo de apoio à direção do que um meio de proporcionar um lugar de voz para os alunos. (Apoio: CNPQ, FAPERJ).

**Código: 3568 - O que nos Pode Dizer a Expressão da Linguagem Corporal em Crianças
que Apresentam Conduta Anti-Social e Dificuldade de Aprendizagem? :
Um Recorte sobre o Lúdico na Escola**

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

AUGUSTO CESAR MENDONÇA DE BRITO (UFRJ/PIBIC)

MATHEUS CASTRO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está articulado com a pesquisa em andamento “Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta antissocial e dificuldade de aprendizagem”, desenvolvida pela Professora Doutora Maria Vitória Maia. Esta pesquisa é um estudo sobre como atividades lúdicas podem ser propiciadoras de um resgate do prazer de aprender em crianças que apresentam, concomitantemente, comportamentos antissociais e dificuldades expressivas na aprendizagem. O trabalho que propomos recorta o aspecto da linguagem corporal nessas crianças pesquisadas. Winnicott nos marca que as crianças antissociais e com dificuldades graves na aprendizagem possuem a área do simbolizar cristalizada. Devido à dificuldade de verbalizar, alguns dos recursos da criança para poder se relacionar com o mundo, os objetos e as pessoas são as sensações e os movimentos corporais. Assim sendo, nosso trabalho analisará a expressão de linguagem desse corpo a contrapondo com seu discurso: o que (realmente) dizem essas crianças com seus comportamentos disruptivos? Este trabalho está calcado nos resultados parciais obtidos pela pesquisa do Grupo Criar e brincar: o lúdico na escola, resultados esses obtidos por meio de imagens e gravações fotográficas e em filme, em áudios, anotações das observações pelos pesquisadores. Esta pesquisa tem cunho qualitativo e trabalha com grupos de jogos como uma intervenção possível para a hipótese básica de pesquisa, qual seja, de que o espaço lúdico, principalmente os jogos, pode intervir favoravelmente para a retomada da construção do conhecimento, falhada nessas crianças. Para que possamos analisar esses corpos falantes faremos uma análise qualitativa do material coletado até o final do primeiro semestre, seguindo o referencial de Bardin, e compararemos com os discursos ouvidos e

anotados pelos observadores dos encontros lúdicos. Entre o que se ouve e o que se vê uma narrativa se constrói e se articula, mesmo que muda e silente. Winnicott denomina a primeira comunicação do bebê com sua mãe de comunicação silenciosa. Postulamos aqui que a criança que possui problemas de aprendizagem e comportamentos que fogem àquilo que a regra social diz ser sociável, ou seja, comportamentos antissociais, é o falar mudo, mas totalmente audível pelo incômodo que causa no ambiente a partir da linguagem não verbalizada. Passar da não verbalização para a verbalização de sentimentos e questões relativas à aprendizagem é exatamente levarmos uma criança a sair de um corpo aborrecido para um corpo que expressa uma linguagem e, depois, para uma linguagem comunicacional no sentido social. Nisso acreditamos, afinal ser educador não seria ler para além das linhas de um quadro, de um pilot e de um programa a ser cumprido?

Código: 3196 - O Lúdico na Educação Superior:

Jogos e Brincadeiras como Experiências de Aprendizagem em Psicologia da Educação

DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)

SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa)

MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (Outra Bolsa)

CAMILA GAMA AUGUSTO BAIÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar experiências advindas da utilização de jogos e atividades lúdicas no Ensino Superior, criadas a partir da disciplina “Psicologia da Educação”, presente nos currículos dos cursos de licenciatura. O objetivo de introduzir alguns jogos em algumas aulas consiste em ampliar informações, dinamizar, motivar, fixar, transferir e problematizar os conteúdos oferecidos, como elementos fundamentais da aprendizagem. Partindo da hipótese do impacto afetivo que o elemento lúdico e inesperado constitui no Ensino Superior, pesquisaremos se as estratégias criadas permitem uma melhor apropriação dos conteúdos estudados nesta disciplina e em que medida ela inter-depende da avaliação com nota. Como metodologia, criamos materiais e atividades lúdicas tais como: jogos de cartas e de tabuleiro; perguntas e respostas; atividades de relação entre imagens (fixas e em movimento) e textos referentes ao conteúdo da aula; etc., se baseando nos autores (Jean Itard, Ivan Pavlov, Burrhus Skinner, John Watson, Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev Semenovich Vigotski, Henry Wallon, Reuven Feuerstein, Celestin Freinet, entre outros) estudados no correr da disciplina. A introdução de cada novo tema ou autor relevante de Psicologia da Educação permite estabelecer relações e ágeis comparações com questões comuns abordadas em outros momentos do curso. Trabalhamos com duas turmas. Ambas são avisadas na semana anterior que na próxima aula serão utilizados recursos lúdicos, mas apenas a uma delas incluímos o elemento de “avaliação” pela participação do jogo. Visamos comparar se o fato da participação gerar um “nota” produz algum diferencial no interesse e na leitura prévia dos textos sugeridos. Como resultado preliminar, identificamos até hoje, um maior interesse pela disciplina, maior presença e pontualidade, maior quantidade de alunos tem realizado leituras prévias e em consequência, conseguem fazer comparações com aprendizados já realizados. Além de favorecer a aprendizagem dos conteúdos de psicologia da educação, esperamos despertar a criatividade e sensibilidade dos futuros professores. Pretendemos que eles possam pensar novas formas de tornar a sala de aula um espaço onde a criação tenha sua vez, qualquer seja a idade dos alunos. Trata-se de uma forma de transformar os planejamentos em gestos de “autoria” que os autorizem a criar estratégias sempre diferentes para ensinar e aprender. Quem sabe, -esta pesquisa com certeza não dará conta de prová-lo- esta seja uma possibilidade que se faça extensiva aos seus futuros alunos. Esse seria um grande desafio, não constatável, mas não por isso menos importante que no fundo, também rege e orienta o presente trabalho.

Código: 605 - Homogeneidade e Heterogeneidade nas Teorias da Nação

LEANDRO DOS SANTOS VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO

A intenção do trabalho é apresentar algumas teorias tradicionais sobre a nação e suas diferenças em relação à visão pós-colonialista. A proposta é apresentar aspectos centrais das teorias clássicas da nação de Benedict Anderson, Eric Hobsbawm e Ernest Gellner, contrapondo-as a teorias pós-colonialistas, em especial a teoria de Edward Said e Homi Bhabha. Busca-se mostrar como a nação aparece em obras exemplares refletindo certa homogeneidade cultural e política, o que pressupõe imagens de harmonia e isenção de tensões. Tal noção mostra-se, então, contraposta ao modo como as dimensões da política e da cultura são analisadas no pós-colonialismo, pressupostas como articuladas a discursos hegemônicos e pedagógicos, ainda que reflitam, por outro lado, possibilidades de agência e criatividade. Nesse sentido, as novas teorias pressupõem a necessidade de se notar a relação direta dos campos da política e da cultura, observando as formas pelas quais a nação revela ambiguidades, tanto o poder do Estado quanto possibilidades de libertação.

Código: 1160 - Maçonaria e Laicidade na Primeira República

KAREN CAVALCANTE LIMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Este estudo teve como objetivo identificar o pensamento maçônico a respeito da laicidade do Estado, em particular na educação pública, durante a Primeira República, (1889-1930). A presença da Maçonaria no Brasil ocorreu no início do século XIX e teve grande participação na separação entre Estado e Igreja. A participação da Maçonaria na vida política, segundo Morel e Souza (2008), foi incrementada durante a Primeira República em virtude da atuação, enquanto agentes políticos, alguns de seus membros que assumiram cargos eletivos, como deputados e até mesmo na presidência. As posições defendidas pela Maçonaria consistiram na defesa da separação entre a Igreja Católica e o Estado e na supressão do ensino religioso nas escolas públicas. Até o momento, os dados levantados na pesquisa indicam que a Maçonaria defendia a educação laica, a universalização do ensino primário e a co-educação como princípios norteadores para o projeto de Estado democrático brasileiro. No desenvolvimento da pesquisa buscou-se fontes bibliográficas e documentais que possibilitassem a reflexão acerca da influência do pensamento maçônico na esfera da educação pública. Tomou-se como fonte primária a principal publicação maçônica, Boletim do Grande Oriente do Brasil, no período 1890/1930, além de fontes secundárias como livros e pesquisas já realizadas.

Código: 3778 - Projetando a Nação – A Construção Nacional de Oliveira Vianna e Ingenieros

JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE C. DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A temática da apresentação consiste em estabelecer um estudo comparativo entre os diferentes projetos de nação de dois intelectuais sul americanos do início do século vinte (XX), o brasileiro Francisco José de Oliveira Vianna e o ítalo-argentino José Ingenieros. Localizando contextualmente o período onde suas idéias foram conformadas, analisando-as e destacando os pontos comuns e os divergentes de seus projetos de construção do caráter nacional de seus respectivos países. Não deixando de assentar o local que a intelectualidade possuía nas sociedades argentina e brasileira, indicando a influência de suas formações acadêmicas em suas produções intelectuais, além das influências exercidas pelo positivismo, pelas teorias raciais e pelo darwinismo social em ambos intelectuais. E a partir daí observar a tentativa de transformar ex-colônias ibéricas, dominadas por oligarquias, em Estados-Nação Modernos, com base em suas ontologias e formulações teóricas acerca das Instituições. Utilizarei-me da metodologia preconizada por Quentin Robert Duthie Skinner, a virada lingüística, analisando os escritos pelo seu contexto de produção.

Código: 3868 - O Bicameralismo Brasileiro nas Constituições Republicanas

PAOLA ALMEIDA BRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Desde a primeira constituição republicana o Poder Legislativo no Brasil foi exercido por duas Casas Legislativas, uma câmara baixa, representando o povo, e uma câmara alta, representando os estados, dado o caráter federalista da organização político-administrativa do país. O presente trabalho pretende, em primeiro lugar, discutir a natureza dos regimes bicamerais, levando em consideração a duração dos mandatos, o poder constitucional de cada câmara e o método de seleção e suplência dos seus membros. Em seguida, analisar-se-á de forma comparativa o bicameralismo brasileiro, a partir dos textos constitucionais de 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988 e das disposições infra-constitucionais. Neste âmbito, serão ressaltadas as prerrogativas privativas e concorrentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e as respectivas formas organizacionais e de recrutamento das duas casas. Ainda nesta perspectiva, serão apontados alguns pontos afins da Reforma Política que está sendo discutida no Congresso Nacional atualmente. REFERÊNCIAS: BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1991. LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia: desempenho e padrões em 26 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BACKES, Ana; PESSANHA, C. Suplência de Parlamentares. In: Leonardo Avritzer; Fátima Anastasia (Org.). Reforma Política no Brasil. 1 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG-PNUD, 2006.

Código: 1732 - O Século XXI e o Reaparelhamento Militar Sul-Americano

CIRO ALVES NOLASCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Com o fim da Guerra Fria e com a emergência de uma nova ordem mundial multipolar, os países sul-americanos alcançaram um aumento de sua autonomia com o processo de redemocratização. Apesar da autonomia regional conquistada, o novo cenário internacional impossibilitou-os a exercerem um posicionamento autônomo como atores globais, por conta de sua incapacidade de estabelecer um equacionamento nas relações de força com as potências mundiais as quais se relacionavam. Essa mesma incapacidade minou seus esforços de se articular com outros problemas que ameaçavam a defesa e

segurança de seus territórios. Esse quadro levou os Estados e/ou governos, nessa situação, a investirem em projetos e programas para, de um lado, aumentar sua segurança territorial, assegurar sua soberania e defender seus interesses e riquezas nacionais, e de outro, capacitar-se para assegurar uma maior autonomia política a nível global, aumentar sua capacidade de influência e sua capacidade de negociação, em outras palavras, esses atores buscam o aumento na segurança à suas respectivas nações e aos seus interesses. Nesse contexto, as Forças Armadas, por serem o conjunto de instituições responsáveis por resguardar tais prerrogativas (assegurar a nação e os seus interesses), colocam-se, ao lado de órgãos governamentais, a frente dessa empreitada. Um eixo essencial para o alcance de tais objetivos é o investimento no processo de reaparelhamento militar. Nesse sentido, é importante pontuar que a primeira década do século XXI tem grande peso, no que tange as nações sul-americanas, para se analisar como as Forças Armadas desses países se posicionam perante tais processos, assim como, de que forma os articulam e quais são os principais fatores que influenciam para a aquisição de material bélico e revisão em suas doutrinas e estratégias militares, caracterizando a totalidade do processo de um reaparelhamento militar. Com isso, tais variantes serão examinadas em diferentes países sul-americanos e com o uso do método comparativo pretende-se esclarecer quais são os possíveis rumos terão a segurança e a defesa desses Estados no século XXI numa perspectiva histórica do processo. Para esse trabalho, são usados e estudados os conceitos relacionados à temática da Segurança, como: securitização, defesa, armamentismo, desconfiança e cooperação internacional e a partir desses será delineado o quadro da segurança na América do Sul levando em consideração o reaparelhamento militar. Referências BUZAN, Barry; WAEVER, Ole. *Regions and Powers*. New York: Cambridge University Press, 2003. JOBIM, Nelson A; ETCHEGOYEN, Sergio W; & ALSINA, João Paulo. *Segurança Internacional: perspectivas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. MESSARI, Nizzar. Existe um novo cenário de segurança internacional?. Disponível no sítio: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/relint/messari.pdf>

Código: 4007 - A Formação e a Transformação dos Estados Nacionais. Perspectiva das ONGs

ANTÔNIO PEDRO DA COSTA E SILVA LIMA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
FERNANDO CARDOSO LIMA NETO

A formação dos Estados Nacionais, como se desenvolveram e se transformaram ao longo do tempo, foi analisada por estudiosos de diversas áreas. Uma delas, a sociologia política, busca interpretar esse fenômeno a partir da ótica das relações sociais, apropriando-se desse conceito como unidade de análise básica para estudar a ordem social moderna. Nesta exposição, apresento uma revisão bibliográfica sobre os processos de formação e transformação dos Estados nacionais. Ao tratar da formação dos Estados nacionais, discutirei as abordagens de autores como Norbert Elias (1999), Elisa Reis (1998), Reinhard Bendix (1996), Charles Tilly (1975) e Max Weber (1946). Ao invés de tratar o Estado nação como uma forma acabada de organização social, esses autores entendem que o Estado nacional se refere a um processo contínuo, sempre condicionado pelas singularidades históricas. Na segunda parte da exposição, que trata das transformações do Estado nacional, me concentrarei nas abordagens Elisa Reis (2009; 2004), Axtmann (2004) e Alan Wolfe (1989), autores que estão pensando novas combinações entre autoridade e solidariedade nas relações sociais contemporâneas. Pensar a solidariedade social fora da esfera da autoridade estatal implica em tratar da importância da sociedade civil. Assim, irei concluir essa revisão bibliográfica sobre a formação e transformação dos Estados nacionais apontando as relações deste tema com a emergência das ONGs no Brasil. O principal objetivo desta exposição é discutir o pano de fundo teórico que orienta a minha questão de pesquisa sobre ONGs no Brasil. Dentro das esferas de novas articulações entre Estado e sociedade, principalmente a partir da década de 80, notamos um fenômeno de proliferação de organizações não governamentais (ONGs), que se envolvem com questões e tarefas que antes eram exclusivamente do Estado. As ONGs são alternativas para as relações tradicionais entre autoridade e solidariedade, pois moldam uma nova maneira de se desenvolver uma relação entre Estado e sociedade. Os atores das ONGs providenciam ingredientes cruciais para a vida social, que são mal supridos pelo Estado e pelos mecanismos de mercado.

Código: 1598 - Modernização das Forças Armadas e Reorganização da Indústria Brasileira de Defesa: Avanços e Recuos do Desenvolvimento Tecnológico Independente a Partir da End (2008-2011)

RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Este trabalho apresenta como objetivo analisar os impactos da Estratégia Nacional de Defesa sobre os projetos de modernização das Forças Armadas e sobre a reorganização da indústria brasileira de material de defesa. A compreensão dos eixos estruturantes da END (2008) permite o entendimento das prioridades definidas pela Marinha, Exército e Aeronáutica nos últimos anos e explica as mudanças estratégicas que vêm ocorrendo na reestruturação das empresas do setor. Primeiramente, propõe-se um estudo das mudanças de percepção presentes na END que teriam feito com que o governo tentasse resgatar a defesa como prioridade. Nesse contexto, ganha destaque o atual trabalho de elaboração do Livro Branco de Defesa Nacional. Para fazer este estudo, seguindo o modelo de outras pesquisas na área, é utilizada como marco teórico a obra de Buzan, Waever e Wilde (1998). Atenção especial é dada à concepção de que o Brasil, com crescente visibilidade no plano internacional, deveria contar com uma capacidade militar capaz de promover seus interesses estatais. Dessa maneira, após um período de consolidação da estabilização financeira, observa-se o fortalecimento da Política Nacional da Indústria de Defesa

(PNID). No entanto, após uma análise abrangente do desenrolar dos principais projetos de reestruturação e reequipamento das três forças desde a divulgação da END, ainda fica claro um quadro de incertezas orçamentárias e de uma herança histórica de questionamentos sobre a importância de haver um setor de defesa consolidado e interoperável no Brasil. Por outro lado, no campo industrial, o estudo dos casos de forte envolvimento de grupos como Embraer e Odebrecht no mercado nacional de defesa e segurança indica possibilidades interessantes para o setor no Brasil. Por fim, há o apontamento de eventuais tendências a serem seguidas no fortalecimento da Base Industrial de Defesa. Da mesma maneira, apontam-se obstáculos técnicos e ideológicos à reformulação do poderio militar brasileiro e à consolidação do desenvolvimento tecnológico independente no setor da defesa. Bibliografia básica BUZAN, Barry, Ole WAEVER & Jaap de WILDE. *Security: A New Framework for Analysis*. London, Lynne Rienner, 1998. *Estratégia Nacional de Defesa*. Ministério da Defesa, Brasília, 2008. FLÔR, Claudio Rogério de Andrade. *Defesa, Orçamento e Tecnologia: Um Estudo de Caso da Marinha do Brasil (1990 a 2005)*. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. OLIVEIRA, Eliéser Rizzo de. *A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização e Transformação das Forças Armadas*. In: *Revista Interesse Nacional*, São Paulo, abril/junho, 2009. SILVA, Elder Pereira da. *A Política de Defesa Nacional e as Diretrizes para o Planejamento Militar*. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

Código: 3245 - Arte e Representação no Pensamento Estético de Jacques Derrida

ANA LUÍZA FAY HERMES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

O trabalho a ser apresentado na JIC 2011 é resultado da pesquisa desenvolvida ao longo de 1 ano, amparada pela Bolsa de Iniciação Científica concedida pela FAPERJ ao projeto “Arte e Representação no pensamento estético de Jacques Derrida”, sob orientação do Prof.Dr. Rafael Haddock Lobo. O texto pretende apresentar uma síntese do estudo realizado, que teve como objeto as concepções de verdade na pintura, partindo da análise do trecho do livro de Jacques Derrida intitulado “Restitutions de la Verité en Pointure”, dedicado à leitura do quadro “O par de sapatos” de Van Gogh tal como ela aparece em A Origem da obra de arte (livro do filósofo alemão Martin Heidegger). Em poucas palavras, o objetivo do estudo foi compreender a análise que Derrida empreende do pequeno trecho da Origem da obra de arte de Heidegger, elaborando uma reflexão sobre a ideia de “representação”, situando-se diante do debate acerca da referida pintura de Van Gogh que envolveu Heidegger e o historiador da arte Meyer Schapiro. De acordo com a argumentação derridiana, tanto o filósofo quanto o historiador estão, cada um à sua maneira, reivindicando para seus discursos um estatuto de verdade, que, de modo algum, caberia à pintura de Van Gogh, que não se preocupava em representar a verdade. Com isso, Derrida chama a atenção para a relação entre “representação”, “verdade” e “arte” nos discursos da filosofia e da história da arte.

Código: 3058 - Reflexões da Tropicália: Análise do Seu Sentido Transgressor (Artístico, Social e Político) e da Possibilidade do Rompimento com a MPB

LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A comunicação pretende analisar o movimento musical da Tropicália relacionando-a com o contexto político da Ditadura Militar. Analisando a constituição da mesma pretende-se verificar dentro de um rótulo elitizante da música brasileira, a MPB, se ela compactua com essa forma excludente de abstração artística, ou, se ela combate esse rótulo ao basear-se numa maneira antropofágica, a luz dos conceitos do Movimento Modernista de 1922, de criação de uma arte dignamente brasileira. Essa MPB, popularizada pelos grandes Festivais da Canção iniciados em 1966, nasceu de uma pluralidade temática, estilística e sonora muito dispare, que acabou criando uma estética musical própria, enraizada na cabeça do povo brasileiro. Um rótulo auto-afirmativo de uma música, de uma “elite libertária” da década de 1960, 1970 e 1980, que transmitiu os ideais que o grande público ansiava reprimido no escuro, fazendo isso, solapou a real música popular, saudosista e apolítica, estigmatizando-a como música “de pobre, de favelado”. O Tropicalismo surge nesse meio, agregando-se de temáticas, ritmos, inspirações populares mesclando-as com ritmos e temas vindos de fora (rock, psicodelia, pop art, concretismo), experimentando e construindo esse novo conceito de música, de sentimento artístico.

Código: 1956 - A Arte Engajada no Início dos Anos 60

GLENDA GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Voltando-se especificamente para a década de 1960, este trabalho enfoca a construção de uma identidade nacional pautada no popular pela arte engajada dos anos 60, tratando inicialmente do grupo de artistas e intelectuais do Centro popular de Cultura da União Nacional de Estudantes (CPC da UNE) e artistas do Cinema Novo. Este projeto parte da visão de que existe uma inter-relação entre os processos culturais e as relações sociais, compreendendo que apesar dos primeiros serem substratos das relações sociais, estas só ocorrem em virtude deles. Parte-se também da perspectiva de que a cultura está sempre relacionada à política e é produtora de identidades e assimetrias, sendo, portanto, um lugar de diferença e lutas sociais. Logo, busca-se

observar como os ideais dos artistas defensores da “arte engajada” nos anos 1960, apesar das particularidades, se articulam em torno da construção de uma identidade nacional, buscando entender como estes movimentos relacionavam o nacionalismo com as questões de participação popular e afirmação da sua cultura. A base desta análise é a leitura de Renato Ortiz que investe na perspectiva de que os intelectuais dos anos 1940 e 1950 estariam envolvidos num movimento de construção da sociedade, da sua identidade, realizariam o debate em torno do nacional e popular a fim de construir esta sociedade ainda incompleta, participando também do movimento de emergência da indústria cultural brasileira que só se consolidaria em 1960. Os documentos primários centrais utilizados para realizar esta reflexão são, principalmente, variados documentos que contêm os projetos ideológicos e de autocrítica dos intelectuais deste movimento de reflexão, como: variadas entrevistas, discursos, cartas e registros pessoais de intelectuais como Oduvaldo Viana Filho, Glauber Rocha, Gianfrancesco Guanieri, Leandro Konder, Augusto Boal, entre outros. Estes documentos são importantes porque permitem “reconstruir” o debate, as ideias e confrontos realizados no período, possibilitando inclusive a identificação das particularidades das reflexões dos autores envolvidos no debate. A base metodológica desta abordagem é pautada na proposta de Quentin Skinner e de John Pocock que afirmam a necessidade de contextualizar um pensamento político (considerando a reflexão intelectual por si mesma uma posição política), de reconhecer o mesmo em uma geração de intelectuais que se dedica a questões de seu contexto de atuação, observando o foco do discurso e o historicizando a fim de reconstruir o debate intelectual da época a partir dos textos dos personagens que participaram do mesmo.

Código: 3082 - O Cinema Marginal Brasileiro

SAMUEL LARA LOBO (PIBIAC)

ANTÔNIO AUGUSTO DA SILVA VALENTE (PIBIAC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

O trabalho consiste em um levantamento de filmes, diretores, ideias e direcionamentos propostos pelo que se convencionou a chamar de “Cinema Marginal”, um conjunto de filmes produzidos no Brasil durante período de 1967-1974, no auge da repressão imposta pela ditadura militar. Esses filmes se aproximam no conteúdo e na estética. As principais características das obras enquadradas nesse movimento são a busca de uma ruptura com a linguagem cinematográfica convencional, a crítica das instituições (o casamento, a família, a política) e a assimilação de influências estrangeiras, reprocessadas de acordo com a sensibilidade brasileira. Serão analisados filmes de Rogério Sganzerla, Julio Bressane, André Luiz Oliveira e Ozualdo Candeias, dentre outros. Faremos um estudo do cinema do período, mostrando como ele assimilou as transformações da época e como a linguagem cinematográfica evoluiu a partir daí. O objeto desse trabalho é alimentar o debate cineclubista em torno da história do cinema brasileiro, no âmbito das atividades do Cinerama.

Código: 3213 - Dramaturgias do Enigma:

A Obra Cinematográfica de Tim Burton e os Novos Dispositivos da Cena Teatral

CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS (PIBIAC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO

Este estudo, parte integrante da pesquisa “Teatralidades cinematográficas e o uso de novos dispositivos na produção de imagens”, propõe-se a analisar as relações de interseção entre o teatro e o cinema, uma vez que, atualmente, dispõe-se das novas tecnologias de comunicação e interface entre as artes, ampliando as possibilidades de entrecruzamentos e interferências no processo criativo. Nesse sentido, busca-se investigar as relações existentes entre teatro e cinema, a partir da obra do cineasta Tim Burton, criador de uma cena lúdica, divertida e, sobretudo, sombria, fantástica e enigmática. Para isso, serão analisados filmes do diretor que privilegiam a forma como a dramaturgia é construída, tanto a partir do roteiro literário (que será referência para o texto no teatro), como a partir do roteiro técnico, direcionando a análise para o processo de montagem cinematográfica (o que, no teatro, poderia ser alcançado através da iluminação cênica). Objetiva-se, com isso, refletir sobre as apropriações e as co-relações possíveis dos recursos técnicos e estilísticos provenientes da linguagem cinematográfica para a linguagem teatral. Acredita-se que o uso de novos dispositivos na cena contemporânea, além de ser cada vez mais recorrente, aprofunda a relevante discussão sobre os processos de criação artística e seus espaços de interação. Parte-se da hipótese de que tais espaços, apesar de guardarem as especificidades de uma ou outra arte em questão, fundam um lugar híbrido de pesquisa, reflexo de apropriações dos dispositivos como ferramentas que potencializam o ato criador. Referências Bibliográficas: AUMONT, Jacques. *A imagem*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005. AUMONT, Jacques et al. *Estética do filme*. São Paulo: Papirus, 1995. ANDREW, J. Dudley. *Principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. BURCH, Noel. *Práxis do cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992. CARVALHO, Victa de. *Dispositivos em evidência: a imagem como experiência em ambientes imersivos*. In: *Limiares da imagem. Tecnologia e estética na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. EISENSTEIN, Sergei. *O Sentido do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. _____. *A Forma do filme*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 2002. Leah Gallo (Org). *The art of TIM Burton*. Steeles Publishing, Inc. All Rights Reserved, 2011. GUINSBURG, J. *Da cena a cena*. São Paulo: Perspectiva, 2001. LÍRIO, Gabriela. (Auto)Biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade. In: *Anais da ABRACE*, 2010. LÍRIO, Gabriela; COUTINHO, Angélica (Org). *Interseções: Cinema e Literatura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. STAM, Robert. *Espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papirus, 2003. XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

**Código: 2070 - O Perfil dos Jovens em Situação de Conflito com a Lei:
Uma Experiência de Pesquisa de Campo em Unidades de Semiliberdade**

NATHÁLIA FERREIRA MARQUES (Sem Bolsa)
ERICA DA SILVA (Sem Bolsa)
DANIELLE DA SILVA SANTIAGO (Sem Bolsa)
MARCELE ARRUDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RENATA MOTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC)
HELENA PIOMBINI PIMENTEL (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

A intervenção social do Estado em situações de violação dos direitos das crianças e adolescentes historicamente baseou-se no controle das situações que representassem incômodo ou ameaça (crianças em situação de abandono ou de delinquência) à moral e à ordem vigente. No Brasil, as crianças e adolescentes em situação de conflito com a lei - caracterizadas como “menores” - eram tratadas pela Doutrina da Situação Irregular, submetidas a ações coercitivas e disciplinadoras. Conforme a Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeito e pessoas em desenvolvimento, determinando a responsabilidade do Estado, família e sociedade na efetivação e controle de seus direitos. Tendo em vista o dever e a importância da participação social no incentivo de ações que visem o reconhecimento e garantia de direitos às crianças e adolescentes, principalmente àquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, a Instituição do Homem Novo (IHN) tem norteado suas ações a fim de construir subsídios para a implementação da proposta do Centro de Referência para Egressos do Sistema Socioeducativo (CRESSE), que tem como meta institucional reduzir a reincidência dos atos infracionais. Objetivo: Identificar e analisar o perfil dos adolescentes em situação de conflito com a lei, bem como das condições institucionais dos três Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD), unidades de semiliberdade localizadas no município do Rio de Janeiro, integrantes do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Metodologia: Foi utilizada a técnica de observação participante, que é um processo construído duplamente entre o pesquisador e os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2001); elaboração de diários de campo; coleta e análise de registros institucionais; realização de grupo focal que trabalha com a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo que apresentem seus conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema (NETO, MOREIRA e SUCENA, 2002). Adotou-se a abordagem qualitativa, que possibilita a apreensão da totalidade do fenômeno a ser investigado (MINAYO, 1994) e para analisar o material empírico coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Considerações Iniciais: Conhecer o perfil dos adolescentes em situação de conflito com a lei permite a aproximação da realidade destes atores sociais a fim de subsidiar a criação e implementação de futuras políticas públicas que venham intervir na prevenção dos atos infracionais no campo do Sistema de Garantia de Direitos das crianças e dos adolescentes.

**Código: 1541 - A Voz de Jovens Moradores de Favelas Cariocas sobre
Resultados de uma Pesquisa a Respeito do Funk Proibido de Fação**

ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (CNPq/PIBIC)
RUTE RODRIGUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

A pesquisa “O universo do funk proibido de facção no Rio de Janeiro”, vinculada ao projeto “Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais”, visa a investigar o funk proibido de facção, ou seja, aquele que não pode ser veiculado na mídia oficial porque se alinha às facções que controlam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Este estilo musical surge no final dos anos 90 e tem ampla difusão durante os bailes funk, que acabam sendo a principal forma de entretenimento e um importante espaço de sociabilidade dos jovens nas comunidades. Eles narram em suas letras fatos da vida bandida, expressando também o alinhamento seja ao Comando Vermelho, Terceiro Comando ou Amigos dos Amigos (ADA). O referencial teórico norteador deste trabalho é a Teoria das Representações Sociais, cunhada por S. Moscovici em 1961. Primeiramente foram feitas 100 entrevistas com jovens tanto de dentro como de fora de comunidades. A partir delas, conseguimos encontrar alguns indícios de representações sociais sobre o funk: primeiramente o funk antigo é tido como referência de qualidade, em contraste com os atuais; os jovens residentes de favelas são grandes conhecedores do ritmo, sendo capazes de construir uma tipologia dos funks; essa música é por eles representada como algo incontornável, ou seja, todos aqueles que convivem no espaço da comunidade serão atravessados por ela, gostando ou não; e o funk proibido de facção pode ser visto como apologia, como relato da realidade ou como algo que aumenta a rivalidade entre as favelas dominadas por facções rivais. Após esta análise foi preparada uma apresentação com as principais respostas obtidas dos jovens de dentro e de fora da comunidade, e foi realizado um encontro com jovens da comunidade para discuti-las. Este assumiu a forma de um grupo focal, com o debate sobre essas respostas e a opinião dos presentes sobre elas. As discussões foram gravadas e registradas pela equipe. Esta apresentação será sobre os resultados dessa devolutiva, apresentando as questões suscitadas e as sugestões trazidas pelos jovens durante o encontro.

**Código: 3687 - Da Liberdade ao Esquadrinhamento:
Uma Análise dos Processos de Escolha dos Jovens da Maré**

FLÁVIA DE ABREU LISBOA (FAPERJ)
ALINE GOMES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este trabalho tem o objetivo de analisar os principais vetores que atravessam as escolhas profissionais dos jovens da Maré, partindo do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ com atuações no Curso Pré-Vestibular do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM). A intervenção, por meio da prática de Análise do Vocacional, problematiza as propostas tradicionais da Orientação Vocacional, através da noção cristalizada de natureza ou essência do sujeito e do ideal de ‘um lugar certo para o sujeito adequado’. A escolha passa a ser vista como um processo atravessado por diversas forças que fazem emergir uma opção, ao invés de outra. Portanto, não é algo isolado no indivíduo, mas evidencia os processos de construção das normas, sujeitos e relações sociais. Ao longo das intervenções, alguns discursos de professores, coordenadores e alunos produziram novos questionamentos. As problematizações que emergiram não se reduzem ao desvelamento das aptidões para um enquadramento funcional mais eficaz, visibilizando outros vetores que atravessam as escolhas. A partir disso, algumas trajetórias profissionais são evidenciadas como mais adequadas aos jovens da Maré. Como tais categorias e normas se produzem? Partimos da discussão da sociedade de controle (DELEUZE, 1990), enquanto um modo de funcionamento em que o poder tem seu o exercício na vida em suas minúcias, em que os sujeitos são capturados enquanto desejantes. O poder não é imposto aos indivíduos; calcado no discurso da liberdade, tais normas sejam desejadas. Através desse maquinário, delineiam-se normas e sujeitos ditos ‘normais’, instaurando-se o esquadrinhamento de modos de ser sujeito em prol de uma “colocação de ordem”, de uma determinação de espaços mais adequados. Nessa conjuntura, apesar do discurso de sujeitos livres, as escolhas são delineadas de forma que toda singularidade que escape a essa hegemonia acabe por ser esmagada. Se partirmos dos discursos encontrados, três são principais vetores que constituem normas de esquadrinhamento: perda de tempo e produtividade, questões encontradas desde o surgimento da Orientação Profissional; a dificuldade do acesso a determinadas profissões (como Medicina ou Direito), uma vez que estes jovens seriam ‘incapazes’ de tal acesso; e a ideia de que universidade pública não é um espaço destinado aos moradores de comunidade. Uma vez permitindo o acesso de alguns jovens a ‘espaços inadequados’, o CPV-CEASM permite que essas limitações ganhem visibilidade, ao mesmo tempo em que são desmanteladas. Ao colocar em análise, a prática de Análise do Vocacional potencializa novas formas de se relacionar com a sociedade e com a escolha profissional. Em conjunto, produzem novas formas de vida, que escapam à hegemonia produzida pelas tecnologias de controle, afirmando assim um compromisso ético-político na produção de sujeitos e mundos.

Código: 2097 - A Introdução da Experiência Sexual na Psicanálise

CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A psicanálise tem seu marco de fundação em 1900, com a publicação da Interpretação dos Sonhos de Sigmund Freud. No entanto, textos bastante iniciais, como *As Neuropsicoses de Defesa* (1894), *Observações Adicionais sobre as Neuropsicoses de defesa* (1896), *A sexualidade na etiologia das neuroses* (1898), *Sobre a justificativa de separar a neurastenia da síndrome da ‘neurose de angústia’* (1895), *A etiologia da histeria* (1896), entre outros, enfatizam já a importância da experiência sexual na primeira infância como estando na base das neuroses e por conseguinte na própria constituição do sujeito. Essas experiências poderiam variar desde a violação sexual até meras investidas sexuais, ou testemunho de atos sexuais, ou recebimento de informação sobre processos sexuais. Elas surtirão efeito somente no período posterior à puberdade, quando experiências e excitações precipitariam a eclosão da doença por despertarem o traço mnêmico desses traumas de infância, que não se tornam conscientes de imediato, mas levam a uma descarga de afeto e ao recalçamento. Partimos da consideração de que a menção à experiência sexual é um recurso literal utilizado por Freud para introduzir as questões que dizem respeito à constituição do sujeito. No entanto, apesar de nunca perder essa literalidade, o recurso ao fator sexual terá sua formulação complexificada para incluir mais tarde a fantasia. É quando muitas vezes se tem a impressão de que o lugar do sexual para o sujeito pode ser relativizado, perdendo a sua importância face a outros fatores. No presente trabalho procuraremos desenvolver e circunscrever o lugar da experiência sexual nas primeiras concepções freudianas para reconhecer nelas a base fundamental da concepção psicanalítica do sujeito.

Código: 2713 - Vamos Falar de Sexo? Produções Discursivas de Adolescentes em Privação de Liberdade

ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO (Outra Bolsa)
ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES (Outra Bolsa)
GABRIELA PIRES DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC)
REBECCA DALFIOR SIGNORELLI (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho é um desdobramento do Projeto “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei”, desenvolvido pelo Instituto de Psicologia em cooperação com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro. O projeto teve início em 2009 com os adolescentes que estavam cumprindo medida socioeducativa na Escola João Luiz Alves, localizada na Ilha do Governador, uma das unidades de internação do DEGASE-RJ. As atividades do projeto incluíram nos últimos dois anos a realização semanal de grupos de reflexão, que visavam propiciar aos adolescentes internados um espaço livre de discussão dentro do ambiente de privação de liberdade. Cada ida à EJLA resultava em um diário de campo, no qual os estagiários relatavam observações que eram discutidas nas supervisões semanais. Nosso interesse pelo estudo da sexualidade surgiu a partir da leitura dos relatos dos grupos anteriores, em que eram freqüentes as alusões ao tema, seja nas conversas, seja nas condutas. A análise dos aspectos relacionados à sexualidade orientou a formulação de uma proposta temática, como um dos sub-conjuntos de atividades a ser tratado ao longo do corrente ano, também junto a adolescentes internados. Alguns tópicos a serem abordados são: (1) como os adolescentes se apropriam da temática da sexualidade?; (2) onde estaria o limite entre o proibido e o permitido?; (3) como as normas de um ambiente de privação de liberdade atravessam a vivência da sexualidade destes adolescentes? O estudo do material de campo, orientado por essas questões, será apresentado como parte do presente trabalho. Ao utilizar a visão foucaultiana, pretendemos ter uma compreensão mais ampla da sexualidade, afastando-nos de uma análise baseada em marcadores biológicos, e aproximando-nos das produções discursivas sexuais e do modo como elas engendram e refletem as práticas. Trata-se, mais do que colocar o sexo em discurso, de levar em consideração quem fala, os lugares e os pontos de vista de que se fala e, a partir daí, mapear os mecanismos de poder que se articulam nesse campo e quais efeitos produzem nas condutas individuais desses adolescentes internados, cuja privação dos direitos sexuais se coloca como uma forma de manipulação dos corpos e controle da singularidade e intimidade dos sujeitos. FOUCAULT, M. História da Sexualidade I - A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 2010. MATTAR, L.D. Exercício da sexualidade por adolescentes em ambientes de privação de liberdade. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 61-95, jan./abr. 2008. NASCIMENTO, E.F.; GOMES, R. Iniciação sexual masculina: conversas íntimas para fóruns privados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 4, p. 1101-1110, jul./ago. 2004.

Código: 2470 - Aspectos Sociais do Uso de Drogas entre Adolescentes

ANA MARIA FERNANDES MARTINS (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho faz parte da pesquisa: “AS DIMENSÕES SOCIAIS, CULTURAIS E PSÍQUICAS DO USO DE CRACK E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES” coordenada pelo Professor Doutor Erimaldo Matias Nicacio, da qual faço parte como auxiliar de pesquisa desde 2010 e bolsista pela FAPERJ desde 2011. Esta pesquisa tem por objetivo investigar as dimensões sociais, culturais e psíquicas do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas entre adolescentes. O uso do crack e outras drogas por adolescentes e jovens tem sido alvo da preocupação da sociedade de modo geral. A drogadição e suas implicações não são apenas reflexos da questão social, apesar das estatísticas indicarem que estes usuários são mais vulneráveis socialmente. O objetivo deste trabalho é discutir a relação entre criminalização da pobreza e proibicionismo como fator de controle social. Tomando com base as teorias do estigma e da reação social este trabalho fará uma revisão bibliográfica sobre criminalização da pobreza e proibicionismo. O texto base para este trabalho será o livro “Acionistas do Nada”, de Orlando Zaccone. Os dados fornecidos pelo Estado refletem um processo social de seletividade e o grau de periculosidade é medido através da classe que este indivíduo esta inserido. Entendendo assim que o poder punitivo penal é traduzido num processo seletivo de criminalização, como afirma Zaccone. Já há um perfil de “bandido” no imaginário coletivo: jovem negro, boné, roupas de marca, funkeiro e favelado. Mas a seletividade punitiva, faz deste grupo presa fácil, pouca ou nenhuma resistência, reforçando cada vez mais o imaginário. A relação drogas e controle social é transgeracional sendo este controle realizado via força policial, pela intimidação do poder público em suas variadas representações. Desejamos assim contribuir para o melhor aprofundamento do conhecimento das dimensões sociais do uso de drogas entre adolescentes.

Código: 2121 - Do Ato Infracional à Responsabilidade: A Intervenção da Psicanálise

TAMARA ALBU (Sem Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Esse trabalho parte de um caso clínico para uma investigação acerca da responsabilidade no campo do sujeito. Trata-se de um adolescente que abusou sexualmente de duas de suas irmãs o que levou sua mãe a denunciar o caso ao Conselho Tutelar, o qual por sua vez encaminhou o caso ao Ministério Público que solicitou atendimento psicoterápico ao rapaz.

Colocou-se então a questão: frente a um sistema de garantia de direitos e de um processo jurídico que prevêem medidas e sanções, como alguém que cometeu um ato infracional pode advir como sujeito dando uma resposta singular sobre seu ato? Em “Vigiar e Punir” (2009), Michel Foucault isola a passagem de uma sociedade de soberania à sociedade disciplinar ressaltando as transformações na forma de encarar o crime e sua punição. A partir da modernidade, o direito passa a seguir três princípios básicos: a exemplaridade, a restituição e a ressocialização. A privação de liberdade seria a pena aplicada àqueles que transgredissem as leis estabelecidas, de modo que a vítima pudesse ser restituída do dano que lhe fora causado e que quem cometeu o delito pudesse ser responsabilizado por sua ação. Freud por sua vez, desde “A Interpretação dos sonhos” (1900), coloca em questão o tema da responsabilidade. Assim, a psicanálise abdica da referência a “espíritos estranhos” ou a outras forças externas para tentar dar conta dos fenômenos clínicos; não há, justamente um outro que sonha, a não ser o sujeito. “Obviamente temos de nos considerar responsáveis pelos impulsos maus dos próprios sonhos”, diz ele em 1925. Pode-se dizer que os sonhos foram, portanto, o ponto de partida para abordar a responsabilidade. Em trabalhos subseqüentes, Freud trata da intervenção da psicanálise sobre o campo do direito no que concerne tanto à questão da responsabilidade como a da lei e a da culpa. Ele demarca a responsabilidade do sujeito na vida cotidiana (1901) dizendo que as idéias que ocorrem ao sujeito podem não ser arbitrárias, “mas determinadas por um conteúdo atuante” (1906) inconscientemente. Indo mais além, nos diz que o sujeito o sujeito pode incorrer em ações transgressivas em função do sentimento de culpa originário do complexo de Édipo e da introjeção da lei (1906; 1916). Ao passo que Lacan (1965-6), retomando Freud, chega a afirmar que “por nossa posição de sujeito, sempre somos responsáveis”. Estabelecendo estes fundamentos, o presente trabalho pretende argumentar que se se entende a responsabilidade como um “ponto de chegada” (e não uma culpa estabelecida de antemão), advir como sujeito que responde por seu ato, diante de categorias e instâncias sociais tão fortemente marcadas, apresenta-se como um trabalho ético e possível, apesar das dificuldades.

Código: 2128 - Christina Aguilera e a Sexualidade como Transgressão na Indústria Fonográfica

FELIPE BERNARDO DA SILVA GOEBEL (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Este trabalho visa analisar a produção cultural musical e visual de massas da pop music dentro da indústria fonográfica da virada do século XX para o século XXI. Tomando como estudo de caso a repercussão do álbum “Stripped” da cantora norte-americana Christina Aguilera o trabalho busca ainda analisar como a sexualidade feminina pode ser utilizada como forma de transgressão aos modelos instituídos dentro de uma indústria cultural de massas. Buscando fazer uma análise audiovisual pautada nos conceitos metodológicos de Marcos Napolitano, previstos em “Fontes Audiovisuais: A História depois do pape, e nos conceitos de indústria cultural e cultura de massas de Theodore Adorno e , Max Horkheimer, explicitados nos livros “Teoria Estética” e em “Dialética do Esclarecimento” mais especificamente no texto “A indústria cultural. O Iluminismo como mistificação de massa”, buscaremos tentar entender a produção audiovisual da artista sobre a ótica de cultura como produto, e a tentativa dessa artista de quebrar os moldes e padrões impostos na época por uma indústria cultural moralista. O presente trabalho tem ainda o pressuposto de fazer uma análise não apenas biográfica da artista e de sua obra, mas principalmente fazer uma análise histórica e audiovisual do período em que o álbum “Stripped” (2002) foi lançado e qual o seu impacto na sociedade e na forma de pensar a indústria fonográfica da pop music norte-americana no período. Utilizando fontes primárias da produção audiovisual de Christina Aguilera no período (o álbum “Stripped” em si, seus vídeos, performances televisionadas , entrevistas e a turnê “Stripped: Live in the UK”) e sobretudo, com mais ênfase, os vídeos das músicas “Dirrty”, “Beautiful” e “Can’t Hold Us Down” buscaremos entender e quebrar os paradigmas da sexualidade feminina explorada dentro da música norte-americana no período e tentar entender os motivos desse tema ser ainda um taboo dentro da indústria fonográfica e da sociedade norte-americana e mundial ocidental.

Código: 3340 - Newsgames: Que Ligação Pode Haver entre Jogos e Notícias?

NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: CRISTIANE HENRIQUES COSTA

A indústria de jogos eletrônicos é uma das mais lucrativas do mundo, movimentando cerca de 48 bilhões de dólares ao ano. Só no Brasil, são 25 milhões de usuários de games. Depois de fazer parte da publicidade, do cinema, das artes e da educação, os jogos online invadiram também o jornalismo. Os newsgames começam a se consolidar como novo gênero jornalístico, ganhando cada vez mais espaço no Brasil e no mundo. Newsgames são jogos com base em notícias ou acontecimentos em curso. Eles têm fins jornalísticos e são utilizados para explicar um fato complexo ou transmitir informações por um novo modo: a proposta é que, ao invés de ler ou assistir uma reportagem, o usuário possa navegar nela. Embora os estudos sobre o tema ainda estejam no início, a pesquisa faz-se necessária uma vez que o newsgame se apresenta como uma nova forma de se praticar o jornalismo online, que vem passando, nos últimos anos, por significativas mudanças técnicas e culturais em seu modo de fazer. O objetivo é explorar e descrever o que vem sendo feito em termo de newsgame no Brasil e sistematizar as práticas mais interessantes de imersão e interatividade nessa área. Para desenvolver este estudo, está sendo realizada uma vasta pesquisa bibliográfica, visita aos principais portais de informação e pesquisa de campo por meio de entrevistas com profissionais que atuam nesse mercado, além de estudos de caso comparativos entre a realidade nacional e internacional.

Os newsgames, através da junção entre razão e emoção, segundo estudos, são capazes de aumentar em até 30% a absorção da informação e auxiliar o usuário em tomadas de decisões no seu dia a dia. Esse novo gênero jornalístico tem ainda potencial para atrair novos públicos, aumentar as possibilidades de construção de narrativas online e oferecer novas perspectivas sobre como estes dois campos - o jornalismo e o videogame - podem trabalhar juntos no futuro.

Código: 910 - O Panamericanismo na Formação das Identidades Nacionais na Revista de Derecho, Historia y Letras

JULIANA COSTA DE CARVALHO (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A Revista de Derecho, Historia y Letras foi um importante periódico argentino, que circulou em todo o continente americano na virada do século XIX para o XX, período marcado por intensas discussões intelectuais sobre projetos para a consolidação das nações da região. Este foi um momento chave para os países latino-americanos que buscavam a criação de instituições mais sólidas e uma política mais estável, como forma de atingirem a civilização e o desenvolvimento. Debates sobre os diferentes projetos nacionais podem ser lidos nas páginas da Revista, contudo, em meio às discussões um tema ganhou destaque: o Panamericanismo, ou seja, a proposta de integração entre os países da América. É importante ressaltar que esta não era uma simples proposta de integração, que visava o desenvolvimento econômico da região, mas uma ideia diretamente ligada à uma perspectiva de progresso tão presente no período. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender o Panamericanismo como parte de um projeto maior, associado à formação de identidades nacionais. Ao entender o panamericanismo como um projeto de nação para os países da América é importante destacar o conceito de nação, com o objetivo de compreender o que quer se estabelecer naquele período. Assim, baseado no conceito presente no livro Comunidades Imaginadas de Benedict Anderson, entende-se nação como uma comunidade imaginada. Tal perspectiva é adequada ao caso analisado, pois defende que a nação pode surgir por um esforço de um determinado grupo que cria (imagina) uma comunidade política numa certa região. É possível compreender que os projetos de nação estão relacionados a mudança nesta imaginação, ou seja, se num certo momento se entende a nação na América como uma organização liderada pelos criollos, os diferentes projetos mudam (re-imaginam) essa nação. Com isso, é possível a existência de novos projetos a cada período, sendo estes novas formas de imaginar aquela comunidade. Para analisar os textos da Revista serão utilizados alguns pressupostos da “Escola de Cambridge”, que defende a recuperação da identidade histórica das obras, assim é importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas. Neste sentido é atribuído o caráter de ação aos textos, que passam a ser entendidos como atos linguísticos ou de fala, com isso, a análise do historiador deve priorizar as linguagens do discurso, percebendo a relação presente entre os diferentes textos, que compartilham vocábulos, imagens retóricas e pressupostos, respondendo uns aos outros. A partir desta perspectiva, ao analisar os artigos da Revista de Derecho Historia y Letras compreende-se seus autores como enunciadores de atos de fala em resposta a determinadas questões em discussão no período. Assim, para compreender tal periódico neste trabalho será investigada a historicidade da sua produção associada à intencionalidade da sua escrita.

Código: 795 - A Epidemia da Dengue como Questão Política

BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES (UFRJ/PIBIC)
BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa)
FERNANDA OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC)
DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
JANINE MIRANDA CARDOSO

O estudo analisa a cobertura da epidemia de dengue no Estado do Rio de Janeiro em 2008 feita pelo Jornal Nacional da Rede Globo durante os dias 15 e 31 de março. Para dimensionar sua singularidade histórica, ela é comparada à cobertura da epidemia de dengue em 1986 e com duas notícias de 1984, uma sobre um surto virótico em Feira de Santana/Ba e outra sobre enterite em Pernambuco. A comparação se desenvolve ao longo de três eixos. Um trata da construção da causalidade do evento que afirma sua contingência e, desde então, transforma o sofrimento em questão política. O segundo relaciona técnica de exposição do sofrimento de estranhos e tipo de endereçamento da audiência. O terceiro foca as estratégias com as quais o telejornal se dota de credibilidade, capacitando-se a definir por que um evento aconteceu e quem são os responsáveis. O horizonte de pesquisa no qual o estudo está inserido avalia como a lógica do risco transforma a relação moderna entre política e sofrimento. Referências: ALBUQUERQUE, A. A mídia como “Poder Moderador”: uma perspectiva comparada. XVII Encontro da Compós. São Paulo, 3-6 de junho, 2008. ARENDT, H. On Revolution. Londres: Penguin Books, 1965. BARRETO, M.L.; TEIXEIRA, MG. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. Dossiê Epidemias. Est Avançados, São Paulo v.22, n. 64, p. 53-78, 2008. BOLTANSKI, L. Distant Suffering: Morality, Media and Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. FASSIN, D. La Raison Humanitaire. Paris: Seuil/Gallimard, 2010. FAUSTO NETO. O Impeachment da televisão - como se cassa um presidente. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995. FOUCAULT, M. L’archéologie du savoir. Paris: Gallimard, 1969. GAUCHET, M. A democracia contra ela mesma. São Paulo: Radical Livros, 2010. GOMES, W. Mapeando a audiosfera política brasileira: os soundbites políticos no Jornal Nacional.

XVII Encontro da Compós. São Paulo, 3-6 de junho, 2008. KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. LUHMAN, N. Risk: a sociological theory. Nova Iorque: Aldine de Gruyter, 1993. MEDRONHO, R. Análise espacial da dengue e o contexto socioeconômico no município do Rio de Janeiro, RJ. Rev Saúde Pública 2009;43(4):666-73. ROSANVALLON, P. Le contre-démocratie: la politique a l'âge de la défiance. Paris: Éditions du Seuil, 2006.

Código: 3780 - Martínez Estrada e a Construção de uma Identidade Latino-Americana Através da Revista Casa de las Américas

RAFAEL DIAS MOREIRA PAIS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O presente trabalho tem como objeto a revista Casa de las Américas, particularmente seus nove primeiros números que vão de junho de 1960 a dezembro de 1961. Dentro deste recorte, privilegiar-se-á os artigos de Ezequiel Martínez Estrada, intelectual argentino de tradição liberal e um dos mais freqüentes colaboradores da revista neste seu período inicial. A trajetória intelectual de Martínez Estrada é forçosamente pensada nas suas relações com o contexto argentino de seu tempo, desde suas primeiras publicações como poeta ainda na década de 1910. Em 1933 escreve seu mais conhecido trabalho, Radiografía de la pampa, tentativa de compreensão da realidade Argentina inserida na corrente denominada de revisionismo histórico. É durante uma visita a Cuba, por ocasião do recebimento do primeiro Prêmio Literário Casa de las Américas por seu ensaio Análisis funcional de la cultura que Martínez Estrada torna-se partidário do movimento revolucionário. O objetivo do trabalho é, desta forma, oferecer uma valiosa contribuição para a compreensão dos elementos de agregação deste caso particular à Revolução Cubana e sua inserção nos debates em torno das disputas por uma identidade latino-americana. O Instituto Casa de las Américas surge em meio à indefinição e expectativa da Cuba pós-revolucionária com o objetivo de “desenvolver e ampliar as relações sócio-culturais com os povos da América Latina” [1]. A revista aglutina parte importante da intelectualidade latino-americana e seu conteúdo é marcado pela heterogeneidade. Neste trabalho tomamos esta publicação como sendo veículo de difusão de discursos que se inserem na disputa pela construção e legitimação de uma identidade latino-americana. Casa de las Américas não nos deixa para uma abordagem que julgue claramente discerníveis as dimensões do político e do cultural, particularmente indissociáveis quando se aborda a questão da identidade. Antes de seu alinhamento político e ideológico com a URSS, os discursos hegemônicos da revolução eram marcados por um pathos antiimperialista e anti-norteamericano. Desta forma, como símbolo de luta contra a ingerência da política norte-americana, angariou - ao menos neste primeiro momento - simpatias e estimulou o imaginário político da intelectualidade latino-americana. A Revolução Cubana é dotada, então, de “um caráter internacional latino-americano” [2]. O investimento aqui apresentado insere-se no campo da história intelectual, enquanto expressão da história política e, metodologicamente, privilegia-se as operações da história dos conceitos tal como Koselleck [3] a entende. Referências: [1] Disponível em: <http://www.casadelasamericas.com/casadentro.htm>; acessado em 02/05/2011. [2] BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz; De Martí a Fidel: A Revolução Cubana e a América Latina; Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira; 1998; p.188. [3] KOSELLECK, Reinhart; História dos conceitos e história social; in: Futuro Passado; Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; 2011; pp.97-119.

Código: 2641 - O Leitor Também é Repórter: O Jornalismo Colaborativo no Site do Jornal O Globo

DÉBORA RIBEIRO COELHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA

O fenômeno conhecido como Web 2.0 vem, desde o início do século XXI, transformando visivelmente a prática jornalística, na forma como são produzidas as notícias, seja através da coleta, organização e edição das informações. Mas as mudanças são também atestáveis do lado dos receptores, que, da tradicional condição de passivos, passaram a um papel cada vez mais ativo na relação com os veículos de comunicação e com os conteúdos que lhes são disponibilizados. Esta nova audiência, com a popularização de gadgets que facilmente permitem a gravação, edição e publicação de fotos, vídeos e áudios, bem como através de weblogs, fotologs e das mídias sociais (Orkut, Facebook, Twitter etc.), assumiu a significativa posição de produtora de conteúdo. Diante deste cenário, e para não ficarem à margem de tal fenômeno, os veículos de comunicação tradicionais (jornais, TVs, emissoras de rádio), através de seus websites, passaram a disponibilizar formulários para que seus públicos pudessem se manifestar a respeito do conteúdo produzido. E foram além: também abriram espaços para a divulgação de conteúdo elaborado pelos próprios leitores, através de seções conhecidas mais genericamente como “Eu-Repórter”. Esta pesquisa tem, assim, como objetivo avaliar as formas como os internautas ocupam este novo espaço e, como a partir desta participação, vão sendo definidos os contornos do chamado Jornalismo Colaborativo. Também é preocupação deste trabalho analisar se os veículos tradicionais de produção noticiosa estabelecem parâmetros para enquadrar seus leitores sob o conceito jornalístico de “notícia”, seja pela temática e/ou pelo estilo redacional, ou deixam tais aspectos em aberto. Para tal, a pesquisa elegeu os conteúdos publicados na seção “Eu-Repórter” do sítio do jornal O Globo (www.oglobo.com.br). O material produzido pelos internautas divulgado pelo jornal foi analisado sob a metodologia da Análise de Discurso, baseada principalmente em Laurence Bardin. Como resultado parcial da pesquisa, chegou-se à conclusão de que, no caso do Globo Online, os conteúdos encontrados na seção Eu-Repórter são majoritariamente locais, ou seja, referem-se a assuntos

sobre a cidade do Rio de Janeiro (exemplo: “Postes corroídos no Rio Comprido preocupam moradores do bairro”, publicada em 09/12/2010), ainda que, no Termo de Compromisso e Direitos Autorais com o qual os leitores são obrigados a concordar, nenhuma cláusula limite as informações a estas temáticas. Entretanto, deixa claro que os conteúdos (textos, fotos, vídeos e áudios) devem possuir caráter noticioso, nunca opinativo, apesar de não esclarecer o que pode ser “noticioso” e o que pode ser “opinativo”. Pelo material publicado, e considerado o tradicional conceito de notícia, os conteúdos dos leitores podem ser tachados de noticiosos. Mas estes, muitas vezes, são submetidos à lógica redacional do jornalismo e, assim, os leitores são transformados apenas em fontes das informações e não verdadeiramente em autores das notícias.

Código: 4061 - A Alegoria das Cavernas: Uma Visão Contemporânea de Nossa Sociedade

JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

LILIAN LUIZ BARBOSA (Sem Bolsa)

DANIELLE PERNES (Sem Bolsa)

INA MARIA LIMA DE MORAIS (Sem Bolsa)

SABRINA MENDONÇA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

SÍLVIO CÉSAR DE OLIVEIRA FREIRE (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A alegoria das cavernas, mais conhecida popularmente como o mito das cavernas é hoje entendido como diversos elementos que estão presentes em nossa sociedade e a mídia é o elo de comunicação que caracteriza claramente o processo de alienação no qual em sua grande maioria deturpa, altera e forma uma opinião mediante seu processo em que enaltece valores, normas e procedimentos que deve ser levado como modelo a ser seguido. A televisão enquanto instrumento desse processo apreende a possibilidade do sujeito de criticar, questionar e avaliar a partir de seu ponto de vista as situações colocadas como verdade absoluta. Também é relevante apontarmos que a televisão enaltece o senso comum e desmistifica o conhecimento filosófico e científico. A busca da verdade torna-se algo longe de ser realizado devido a facilidade e o poder de convencimento que ela possui, assim, transforma o homem em um robô que não pensa, move-se a partir de suas energias e somatiza todas as formas de pensar em um único conjunto. A análise sobre esse mito é relevante no processo de reflexão filosófica sobre os sentidos e a relação direta que os sujeitos estabelecem com eles. A situação colocada por Sócrates é vista a partir do que os olhos não contemplam, ou seja, aquilo que está acima do que de fato encontra-se além da aparência (na sua essência). É preciso buscar conhecer a verdade acima do que nos é passado, neste caso, entendemos que a mídia tem a prática de deturpar as notícias que lhes são veiculadas, além disso, o valor e a moral estão ligados ao pensamento dominante do modo de produção capitalista no qual estamos inseridos. O conhecimento é à base de toda e qualquer sociedade, por isso, o olhar que Sócrates coloca na passagem gera a reflexão sobre como temos visto em nossa sociedade de fato a verdade que se apresenta. A caverna é escura e fria, sem visibilidade possível para que os indivíduos percebam as sombras e o fundamento da luz, neste caso, compreendemos que a ignorância é um processo que pode ser assemelhado a questão da escuridão, é como se tivessem uma venda nos olhos e acostumados a este estado, não conseguem imaginar que existe um caminho além do que já está pré estabelecidos para os indivíduos inseridos na caverna. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CORVISIERI, Enrico (trad.) A República. Alegoria das Cavernas IN: Platão. São Paulo: Nova Cultural, 1997, p.225-8. PRÉ-SOCRÁTICOS, Col. “Os Pensadores”, vol. 1, seleção de textos e supervisão do prof. Dr. José Cavalcante de Souza, São Paulo, Abril Cultural, 1978. CHAUI, M. Introdução à História da Filosofia - dos pré-socráticos a Aristóteles, Volume 1, São Paulo, Cia. das Letras, 2002.

Código: 1215 - Sentidos da Escrita na Escola e nas Práticas Sociais: A Percepção de Estudantes do Curso de Pedagogia da UFRJ

CAMILA DE MORAES BARBALHO (Sem Bolsa)

MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO
REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO

O presente resumo se inscreve no âmbito da pesquisa Saberes Docentes e formação de professores para o Ensino da Escrita (SIGMA 19232), do Laboratório de Estudos de Linguagem, Escrita e Educação (LEDUC), da Faculdade de Educação da UFRJ. Um dos objetivos da pesquisa consiste em identificar dados relativos à formação dos alunos que ingressaram no curso de Pedagogia da UFRJ no ano de 2010. Nesse sentido, houve uma primeira abordagem investigativa sobre a relação aluno - escrita na formação de professores, na qual analisamos, por meio de um questionário que pretende conhecer como foi o processo de aprendizagem da escrita dos estudantes de graduação do curso de pedagogia, quais as concepções do ensino da escrita que possuem hoje, com vistas à sua futura atuação como docentes desse ensino. Dentre as reflexões que a pesquisa permitiu realizar, destacamos duas questões do questionário que abordam qual a importância e os sentidos da escrita na escola e nas práticas sociais como um todo. Como referencial teórico-metodológico, trabalhamos com Kramer (2000); Castro (2005); Tardif (2007) e Pimenta (2006).

Código: 1076 - A Questão da Raça na América Latina do Fim do Século XIX

RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre as teorias racialistas que circulavam na América Latina - especialmente no Brasil e na Argentina - em fins do século XIX e início do XX. Pretendemos trabalhar com perspectivas da História Intelectual, dando ênfase à metodologia proposta por Quentin Skinner e John Pocock (da escola colingwoodiana - ou escola de Cambridge), segundo a qual é preciso analisar o contexto linguístico, ou seja, os conceitos e discursos que circulavam em determinado momento, de modo que se possa historicizar o texto estudado. Pretendemos analisar escritos de intelectuais que representavam um grupo responsável por pensar um continente americano em constante transformação, o que lhes exigia a construção de projetos nacionais e continentais que pudessem levar a cabo as ideias de progresso e a superação da posição periférica na ordem capitalista na qual esses países se encontravam. Daremos foco a artigos de autores diversos, publicados em periódicos de grande circulação no continente americano (em especial a Revista de Derecho, História y Letras, organizada pelo argentino Estanislao Zeballos), e que representavam uma síntese da mentalidade circulante do período. No Brasil, a recente abolição da escravatura e a proclamação da República fizeram com que esses pensadores colocassem a questão da raça como prioridade: como inserir (ou não inserir) na nova sociedade o imenso contingente de negros libertos? Na Argentina a abolição ocorreu na primeira metade do Oitocentos, mas, meio século depois, a questão da raça ainda se fazia polêmica. Nesse caso, as discussões giravam em torno também do indigenismo e da mestiçagem. A resposta para esses problemas foi formulada a partir da adoção das teorias europeias baseadas no darwinismo social, que haviam chegado à América e foram o principal argumento dessa intelectualidade para legitimar as políticas culturais e de eugenia empreendidas nesse momento.

Código: 3829 - A Constituição do Campo Historiográfico no Brasil: João Ribeiro e a Escrita da História

VÍTOR GUILHERME MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA

O final do século XIX apresenta um avanço no debate acerca da criação de um campo de saber específico para a História. A necessidade de se escrever uma História do Brasil, nos moldes da que Varnhagen fizera, trazia ao debate o problema de como ela deveria ser escrita. A querela mobilizava pontos de vista divergentes sobre as bases do estatuto científico da História e sobre a questão pragmática de quem deteria o direito sobre a escrita da História, uma vez que não havia a figura do historiador. Nesse sentido, João Ribeiro Fernandes (1860-1934), polígrafo sergipano, membro da Academia Brasileira de Letras, ao escrever livros de história, bem como artigos para jornais, assumiu uma posição singular quanto às condições necessárias à prática historiadora. Seu gosto pela arte, sobretudo pela poesia e pela pintura, encontra-se em sua produção textual, de modo geral. Esta característica aparece em sua preocupação com a forma do texto, com uma elegância de estilo, tão importante quanto o próprio conteúdo. O fato de João Ribeiro ter sido praticamente esquecido pelos estudiosos de nossa produção historiográfica, ao passo que outros foram canonizados, como Varnhagen, ou mesmo Capistrano de Abreu, sugere como essa disputa teve seu desfecho. Assim, o objetivo do trabalho aqui resumido é analisar, a partir das críticas de João Ribeiro, publicadas em jornais e organizadas por Múcio Leão na coletânea *Critica* (1952), suas concepções sobre a escrita da História e a constituição desse campo de estudos no Brasil.

Código: 1595 - Projeto Coletivo Hagiografia e História - O Banco de Dados de Hagiografias Ibéricas dos Séculos XI, XII e XIII

ANA CLARA MARQUES LINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O “Projeto Coletivo Hagiografia e História: Um Estudo Comparativo Sobre a Santidade”, coordenado pela professora doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, tem por objetivo pesquisar acerca de hagiografias produzidas na península Ibérica e na Península Itálica nos séculos XI, XII e XIII e acerca de pessoas consideradas dignas de veneração que atuaram nestas regiões durante o período em questão. Esta pesquisa se desenvolve no campo da História Cultural na perspectiva de Peter Burke, já que o objetivo é discutir as significações que foram dadas ao fenômeno da santidade, empregando a metodologia comparativa clássica, já que a meta é verificar as similitudes e diferenças no perfil das pessoas cultuadas e na produção hagiográfica em sociedades vizinhas e contemporâneas. Ao final de cada etapa do projeto, pretendemos realizar a publicação de um Banco de Dados a partir das informações obtidas. Na presente comunicação pretendemos apresentar de forma mais geral os bancos de dados a serem produzidos no âmbito do referido projeto e, de forma mais específica, o “Banco de Dados de Hagiografias Ibéricas”: apresentação das informações coletadas para comporem o Banco de Dados, aspectos de sua publicação, repercussão. A partir dos dados coletados, empregando a análise serial e quantitativa, apresentaremos algumas conclusões gerais sobre a produção hagiográfica ibérica na Idade Média Central, com destaque para a produção realizada em ambientes monásticos.

Código: 2293 - Projeto Criação de Acervo Digital de Fontes Eclesiásticas (Freguesias de Guaratiba, Jacarepaguá e Campo Grande, Rio de Janeiro, Séculos XVII a XX)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)

VICTOR VIEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

O objetivo deste trabalho é a criação de um acervo digital a partir de um corpus documental recentemente disponibilizado na internet, os registros paroquiais (batismo, casamento e óbitos) referentes às freguesias de Campo Grande, Guaratiba e Jacarepaguá, região denominada pela historiografia brasileira como 'sertões cariocas'. Trabalhamos com um total de 194 livros, que compreendem o período que vai do século XVII, época da fundação das freguesias em estudo, até o princípio do século XX. Como estratégia de trabalho, montaremos inicialmente o acervo digital e, em um segundo momento, a tabulação dos dados dessas imagens com vistas a elaboração de uma ampla base de dados. Esse trabalho está sendo possível porque, há algumas décadas, a Igreja Mórmon mundial conseguiu autorização da Igreja Católica brasileira para microfilmar todos os livros de registros paroquiais, trabalho que foi efetivamente realizado. Mas, durante muitos anos, este acervo apenas estava disponível para os membros da própria igreja em suas buscas genealógicas individuais. Recentemente, a Igreja Mórmon digitalizou seus microfilmes e, nos últimos meses, disponibilizou esse enorme acervo em site. Essa iniciativa é de grande importância, pois o acervo digital, além de preservar essa documentação da ação do tempo (alguns livros inclusive já não existem mais em papel), permite a nós pesquisadores uma alternativa de otimização do trabalho e democratização destes documentos, tendo em conta que atualmente não é permitida a digitalização dos documentos no Arquivo da cúria metropolitana do Rio de Janeiro. Nossos objetivos são, primeiro, contribuir para a preservação e difusão de fontes primárias para o estudo dessa que é uma região amplamente negligenciada. Segundo, potencializar o uso de registros paroquiais na escrita de uma nova história social do Rio de Janeiro. O vasto período contemplado por essas fontes descortinam, por exemplo, facetas do passado colonial, a colonização, os signos eclesiais e o desenrolar das linhagens dos mais diversos agentes sociais ao longo dos tempos.

Código: 3788 - A Compreensão da Língua Escrita e o Diálogo Professor-Aluno em Aulas de Português e Matemática

SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO (FAPERJ)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

O número de alunos de escolas públicas concluintes da primeira etapa do ensino fundamental sem ter se apropriado da escrita e da leitura, de forma competente, tem sido confirmado a partir de indicadores ou sistemas de avaliação de rede como o Ideb e a Prova Brasil. Tal cenário, dentre outros aspectos, nos levou ao desenvolvimento desse estudo que teve como objetivo pesquisar o diálogo entre alunos e professores de segundo e de terceiro ano do ensino fundamental em aulas de língua portuguesa e de matemática. Mais especificamente, investigamos a relação de ensino entre o professor e os alunos que não dominam o sistema de escrita ao se depararem com atividades em que a compreensão da língua escrita se fazia necessária. Os dados dessa pesquisa foram construídos a partir de observações sistemáticas de aulas, de entrevistas e de análise de exercícios realizados pelos alunos. Estudos recentes sobre alfabetização na perspectiva do letramento, bem como aqueles sobre os saberes docente serviram como fundamento teórico para as análises. Por sua vez, os resultados contribuem para o entendimento do sistema de escrita como um complexo objeto de conhecimento e da sala de aula como um espaço dialógico.

Código: 3493 - Variações sobre Casa-Grande: Estudo sobre a Recepção da Obra Inaugural de Gilberto Freyre

CLEVERSON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS (Sem Bolsa)

CRISTINE COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA

A pesquisa pretende contribuir para o resgate das principais diretrizes que norteiam a reflexão de Gilberto Freyre quanto à formação da sociedade brasileira por meio da investigação dos modos de apropriação, por parte do público especializado, de sua obra inaugural. Trata-se de refazer os caminhos por meio dos quais Casa-Grande & Senzala foi compreendida e discutida desde seu aparecimento até a contemporaneidade. Para tentar responder esse conjunto de questões, pretendemos produzir detida análise da coletânea Casa Grande & Senzala e a crítica brasileira de 1933 a 1944. Este livro reúne as críticas dirigidas ao livro surgidas na imprensa brasileira entre os citados anos. Em um segundo momento, compararemos a interpretação dos primeiros leitores àquelas elaboradas no bojo das comemorações do 25º aniversário da obra. Para tanto, recorreremos ao estudo de Casa-Grande & Senzala e sua influência na moderna cultura do Brasil, publicação que reúne vários especialistas dedicados à análise da obra. Este exercício comparativo coloca-nos, de antemão, uma série de instigantes questões: Houve alterações significativas na recepção à obra? Quais temas nela contidos foram mais destacados nos dois períodos? Se, no primeiro livro, trata-se de conjunto de críticas referido quase que exclusivamente à Casa-Grande & Senzala,

como este livro foi articulado, um quarto de século depois, ao conjunto da obra de Freyre - a esta altura já pesquisador destacado em nível nacional e internacional? Pretendemos incluir na análise o perfil desses diversos intérpretes. Quem se pronunciou publicamente em relação à obra? Quais críticos compareceram às duas publicações? Nestes casos, houve importantes descontinuidades na forma de interpretar o livro? Como hipótese inicial de trabalho adotamos a perspectiva segundo a qual, ao contrastar essas críticas à visão “uspiana” tornada doravante canônica, podemos perceber como gerações já formadas no âmbito do rigor acadêmico mobilizaram os novos padrões de investigação científica na tentativa de desqualificar expoentes do pensamento social brasileiro que, por óbvias razões, a eles não aderiram. Teria sido essa nova concepção de investigação sociológica, aliada a um ambiente de intensa polarização política, a responsável por uma leitura que encerra Casa-Grande & Senzala na chave de uma sociologia impressionista.

Código: 430 - A Correspondência Passiva de Oliveira Vianna: O Debate com os Atores Políticos

FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho insere-se numa pesquisa mais ampla sobre o ensaísta fluminense, Francisco José de Oliveira Vianna, orientada pelo Prof. Orientador André Botelho. A pesquisa busca, de modo sistemático, desenvolver a identificação e valorização de materiais primários, como por exemplo, marginais de livros, correspondência ativa e passiva, artigos de jornais, manuscritos, depositados no acervo do Museu Casa de Oliveira Vianna, em Niterói, no intuito de uma compreensão diferenciada e renovada da obra do autor. Em suma, a partir da análise destes materiais primários, ainda pouco explorados, buscamos uma nova inteligibilidade sociológica de sua obra. Neste trabalho, nos concentraremos na correspondência passiva de Oliveira Vianna, referente à década de 1930, com o objetivo precípuo de reconstituir analiticamente os debates do ensaísta fluminense com os atores políticos, durante o período. Deve-se ressaltar que com este movimento analítico, espera-se contribuir para que venham à tona novos elementos e outros temas correlatos fundamentais do autor pesquisado.

Código: 1736 - A Atividade Filosófica no Contexto Cultural Brasileiro na Segunda Metade do Século XIX: Tobias Barreto

SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAE (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como, no contexto da modernização cultural brasileira, na segunda metade do século XIX, usando da polêmica como instrumento, o sergipano Tobias Barreto concebe uma doutrina filosófica acerca da cultura como antítese da natureza. Tomando como referência os conceitos kantianos de natureza (KANT, Prolegômenos, §14) e liberdade (KANT, Fundamentação da metafísica dos costumes, cap. III), Tobias Barreto se propõe pensar a questão do determinismo. Para ele, dois são os modos de existência das coisas: (i) o primeiro modo, em função de uma causalidade eficiente, e (ii) o segundo modo, em função de uma causalidade final. No primeiro modo, temos a dimensão da natureza, onde prevalece o mecanismo. No segundo, temos a dimensão da cultura, onde prevalece a liberdade. A relação entre natureza e cultura é pensada de tal forma que o homem, para viver na dimensão da cultura, precisa superar a própria natureza em termos de princípios e valores que determinam sua existência. A cultura, neste sentido, é a antítese da natureza. Como metodologia, primeiramente nós descreveremos o contexto da modernização cultural brasileira, no qual a polêmica é suscitada como instrumento de transformação cultural; em seguida, mostraremos em que sentido Tobias Barreto se propõe a fundamentação da cultura nacional com base na filosofia moderna, tendo como referência a doutrina de Kant; para tanto, usaremos principalmente as pesquisas desenvolvidas no Centro de Filosofia Brasileira do Departamento de Filosofia da UFRJ (<http://filosofibrasileiracefib.blogspot.com>). Como resultado, esperamos mostrar que, contrariamente à ideia de que não existe filosofia brasileira, a consideração do problema da modernização cultural no âmbito da filosofia moderna é o primeiro passo nesse sentido. Palavras-chave: Filosofia Brasileira, Tobias Barreto, Modernização.

Código: 2059 - Culto à Cultura? Uma Análise sobre a Substancialização do Cultura

LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET)

LOUISE GONZAGA ALVES PALMA (PET)

YASMIM DENISE SECRON DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA SOCIOLOGICA

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Autores como Stuart Hall e Bragança há algum tempo vem analisando a organização social tendo em vista a centralidade do campo da “cultura” ou do “cultural”. Segundo esses autores, a cultura é um dos principais eixos gravitacionais em volta do qual a vida social se sustenta e cria seu próprio sentido de existência. A palavra “cultura” foi criada por volta do século XIII, mas só no século XVIII esse símbolo passou a ser analisado no âmbito das ciências sociais.

Nosso intuito é analisar esse processo e a centralidade do conceito nos dias atuais, avaliando como essa nova estrutura se mantém e os fenômenos que manifesta. O que identificamos é que existe uma ausência de ambigüidade aparente sintetizada na frase “tudo é cultural”. Partindo de Teixeira Coelho, acreditamos que tudo não pode ser cultural, porque se tudo é cultural, nada é cultural. Para que a cultura se sustente é necessário que exista algo que não seja cultural, argumento que Coelho explicita em seu texto “A Cultura e o seu contrário”. Partindo dessa aparente ausência de contrariedade, buscamos analisar como isso se manifesta na organização social e seus possíveis impactos negativos. Dessa forma, analisaremos principalmente o autor Samuel Huntington, que defende a cultura como a força principal de movimentação da sociedade, em livros como “A Cultura Importa” e “Choque de Civilizações”. A conclusão a que chegamos é a de que a cultura não pode incorporar todas as instâncias da vida. Wallerstein corrobora nosso pensamento quando classifica a cultura como um campo de batalha político-ideológico. Buscaremos mostrar que análises políticas e econômicas têm sido encaixadas em molduras analíticas sustentadas exclusivamente por um viés cultural, dinâmica que corrobora para um processo que Appadurai denominou de “substancialização” da cultura, ou seja, encarar, em bases epistemológicas e substantivas a cultura como algo concreto. Dessa forma, mostraremos que a cultura assume um papel que se assemelha ao papel discursivo do termo “raça”. A cultura enquanto ferramenta de análise social nasceu justamente de uma necessidade de superação de teorias racialistas para compreender a diferença, mas agora, suas manifestações discursivas tem efeitos de poder similares aos dessas teorias. Nosso intuito na apresentação, portanto, é introduzir a questão da centralidade da cultura, evidenciar essa estrutura de organização, e avaliar os efeitos sociais da mesma, ou seja, do processo de “substancialização”.

Código: 2311 - Ideologias e Práticas Sociais em Pepetela: Uma Análise de A Geração da Utopia

TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

O projeto a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica e intitulado “Ideologias e práticas sociais em Pepetela: uma análise de A geração da utopia” vincula-se à pesquisa do Prof. Dr. Silvio de Almeida Carvalho Filho sobre “Pepetela: Trajetória e o Pensamento Político e Social em um Intelectual Angolano”. A presente investigação em andamento busca compreender o processo de independência angolano, bem como sua fase posterior, através do pensamento intelectual de Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, de pseudônimo Pepetela, a partir de uma das obras literárias de sua autoria, cujo título é A geração da utopia. Pepetela é um dos personagens de maior importância para a sociedade contemporânea de Angola e, conseqüentemente, para sua história recente, não apenas como ator político mas também como literato de língua portuguesa de relevância mundial. Portanto, torna-se mais rica a compreensão da Angola dos dias de hoje quando analisada a trajetória de Pepetela na medida em que esta última apresenta alguns traços constantes até o presente, como o engajamento político-social e o ativismo. Ativismo que se inicia mais efetivamente na luta pela independência com a atuação no Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), desde sua formação - seja lutando como guerrilheiro ou ocupando postos de relevo. No romance A geração da utopia analisar-se-á como se articularam os projetos intelectuais para a nação angolana desde a formação do MPLA, revelando o papel fundamental de ideologias de esquerda pautado na forte influência do socialismo característica nos períodos de crise pré e pós-independência em países periféricos. Narradores e personagens articulam-se como vozes do livro e nos dão margem para interpretar aquela sociedade. Faz-se necessária, nesse sentido, a utilização do conceito de ideologia a partir das discussões de Terry Eagleton sobre o mesmo, assim como trabalharemos com a análise de conteúdo de Zalamansky a fim de melhor compreender e interpretar como essa sociedade é pensada no texto. Este percurso de pesquisa deverá resultar na análise histórica de como o processo de autonomização política angolano é discutido na obra A geração da utopia, ressaltando o papel de organizações como o MPLA e da práxis de uma geração que pensa e faz uma nova Angola, engajada na luta pela independência e na reconstrução de um de um novo país, com longo histórico colonial marcado pelas desigualdades. Sendo assim, pretendo analisar a obra sopesando, em especial, as relações de poder, os estereótipos, os estigmas, as contradições, os não-ditos, assim como as oclusões semióticas encontradas nesse texto literário, relacionando-o com o contexto histórico da obra. Privilegia, pois, a compreensão das matrizes intelectuais e ideológicas desse momento único de ruptura na obra de Pepetela, ao passo que se forma a nação angolana.

Código: 3176 - Uma Reflexão sobre o Pensamento de Joaquim Nabuco no Período Oitocentista

ISAC OTAVIO SARDINHA VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho visa abordar alguns aspectos do pensamento do intelectual, político, jornalista, jurista, historiador, diplomata e escritor brasileiro, Joaquim Nabuco (1849-1810), considerado por muitos historiadores um dos principais intelectuais da chamada geração de 1870. O trabalho pretende analisar elementos da sua obra com base numa visão de conceitos que permeavam o debate intelectual, em duas noções básicas da época, civilização e progresso que, no caso do Brasil, traziam consigo outras discussões conceituais, tais como: modernidade, abolição da escravidão e república. As idéias de civilização e progresso não só marcaram o pensamento brasileiro como também a intelectualidade latino-americana. Nossa hipótese de trabalho considera que a defesa da noção de progresso o fez se contrapor ao modelo escravista, uma

vez que para Nabuco a posse de um homem sobre o outro representa o regresso e a impossibilidade de se alcançar o modelo de civilização tão almejado pelos intelectuais do período. Desse modo, nos é apresentado uma questão antagônica, a saber: a defesa da manutenção da monarquia com a defesa da abolição da escravatura, isto é, o Brasil como país agroexportador estava calcado no modelo herdado do período colonial no qual a escravidão era a base da economia. Portanto, tentar responder esse antagonismo é nosso objetivo central nessa pesquisa.

Código: 1316 - A Seção de Didática da Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1946)

ALINE NASCIMENTO POLACK (PIBIAC)
DEBORAH PORTO DE CASTRO (PIBIAC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta comunicação apresenta resultados iniciais de uma pesquisa cujo objetivo central é reconstruir a história da formação de professores de ensino secundário na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFi/UB) entre 1939 e 1967. Busca-se apreender as especificidades de uma formação na qual os conhecimentos específicos apresentavam-se apartados dos saberes pedagógicos, estes adquiridos num curso “complementar” oferecido pela Seção de Didática da FNFi. Para tanto, procedeu-se ao levantamento de documentos institucionais, tais como regimentos, fichas de alunos e professores e programas de ensino. O exame e análise dessas fontes - que se encontram sob a guarda do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes/UFRJ) - oferecem subsídios para se refletir sobre a história da formação dos professores secundários na cidade do Rio de Janeiro e entender as razões pelas quais esse modelo formativo, engendrado no final dos anos 1930, ainda permanece como matriz dos atuais cursos de formação docente. Palavras-chave: Faculdade Nacional de Filosofia, Seção de Didática, formação de professores secundários.

**Código: 3127 - Políticas Públicas e Favela:
Precariedade da Inserção dos Adolescentes Moradores de Sapucaia e Praia da Rosa**

RENATA MOTTA VIANNA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES

Este trabalho é parte dos estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI-ESS/UFRJ), tendo como objetivo a análise dos aspectos relacionados à educação, mercado de trabalho e acesso às políticas públicas a partir da urbanização das favelas Sapucaia e Praia da Rosa, pelo através do Programa Bairrinho, entre 1996 e 1998. Análises, particularmente, a situação dos adolescentes nessas favelas, do ponto de vista estatístico, a partir da comparação de informações contidas em dois bancos de dados organizados pelo FACI: um, produzido para abrigar dados do censo realizado no local, em 1996; outro, gerado para sistematizar respostas obtidas na etapa quantitativa da pesquisa do tipo follow-up, realizada entre 2009 e 2010 (Gomes & Fernandes, 2009). Na etapa anterior deste estudo, discutimos a situação dos adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 12 a 18 anos de idade, destacando: sua inserção e permanência na escola, no mercado de trabalho e seu acesso a programas sociais. Identificamos as mudanças ocorridas no atendimento educacional desse segmento da população, marcado pela precariedade no acesso aos serviços educacionais. Observamos também o aumento dos jovens não inseridos no mercado de trabalho, bem como declínio do percentual dos jovens em idade escolar que não estudavam e não trabalhavam. Verificamos ainda que menos de um terço da população jovem masculina recebia Bolsa Família, tendo sido este o único programa mencionado como benefício usufruído pelos jovens. Estas informações não indicaram qualquer relação direta entre a urbanização e a ampliação do acesso destas favelas a outros programas dirigidos a esta faixa da população, nem mesmo a articulação desta com outras políticas. Assim, aqueles jovens permaneciam à margem das políticas sociais e dos serviços públicos, o que contribuía para aprofundar distintas formas de desigualdades sociais. Na fase atual deste trabalho, levantamos os dados relativos aos adolescentes do sexo feminino de igual faixa etária e também residente nestas duas favelas, considerando as mesmas variáveis analisadas e o mesmo procedimento metodológico adotado na etapa anterior deste estudo. Num primeiro momento, mediante a comparação entre os dados referentes a estes dois grupos, visamos verificar se as condições e os perfis encontrados anteriormente se reproduzem ou se diferenciam para o sexo feminino, num segundo momento, confrontamos as condições encontradas nestas favelas com aquelas registradas em outras pesquisas no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Bibliografia: FERNANDES, L. L. Política urbana e produção do espaço em favelas do Rio de Janeiro: a busca pelo direito à cidade. Rio de Janeiro, 2006. Tese de Doutorado - IPPUR/UFRJ. GOMES, M. F. C. M. & FERNANDES, L. L. O Programa Bairrinho nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia (RJ). Estudos Avançados, v. 23, p. 251-266, 2009. SILVA, A. M. et al. Direito da criança e do adolescente. Porto Alegre: Editora Nova Prova, 2005.

**Código: 172 - Reflexões acerca dos Valores e Concepções Pedagógicas
Construídas no Contexto de uma Escola Católica da Ilha do Governador**

ANA MARIA KLEIN SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES

O trabalho consiste numa pesquisa sobre uma instituição escolar católica localizada na Ilha do Governador, mas sem o objetivo de defender ou condenar seu ensino. Temos como meta entender suas condições históricas de produção (um colégio sem prestígio na sua localidade e com dificuldades financeiras), buscando perceber a relação entre educação e fé, doutrinação e disseminação de valores. Além de procurar as razões de sua existência, pretendemos compreender seu funcionamento e organização, enquanto instituição católica, bem como sua relação com o bairro onde se localiza e com a Paróquia a que se encontra vinculada. Primeiramente, faremos um resgate da origem histórica do bairro e da própria escola a fim de salientar suas imbricações e relações e, posteriormente, mostraremos os princípios que nortearam sua fundação e os que ainda orientam sua ação pedagógica, através de entrevistas com a direção da escola e com o pároco que possui uma relevante ascendência sobre os rumos do colégio. Essa segunda etapa também contará com a informação de alguns membros da escola, a fim de que se explicitem algumas questões acerca de sua concepção educacional e dos profissionais que nela atuam; dos ideais de comportamento e disciplina por ela disseminados; dos valores que se pretende transmitir; dos alunos que visa formar; da prática em sala de aula; dos simbolismos utilizados e suas intenções; da imagem que se busca construir e suas expectativas; da composição do corpo docente. O trabalho refere-se a um estudo sócio-histórico que procura mostrar as relações entre a Igreja católica e a escola em foco. Partimos do pressuposto teórico que a Igreja, como uma instituição social como outra qualquer, tem como meta manter sua autoridade sobre a sociedade de modo geral e que seus colégios, seriam um meio eficaz de preservar essa influência. Os resultados preliminares indicam que a escola produz um tipo de ação pedagógica bastante específico, uma vez que sua proximidade com a Paróquia Nossa Senhora da Ajuda permite a elaboração de um projeto educacional marcado por essa peculiaridade.

**Código: 1540 - O Conceito de Lugar Geográfico e as Relações com a Qualidade
das Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro**

RODRIGO DA CUNHA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

1) Objetivo da pesquisa: A pesquisa tem a intenção de mostrar, após ser analisado o conceito de lugar presente na obra de Santos (1996) e Carlos (1996), as prováveis influências desta dimensão geográfica na qualidade das escolas públicas da rede municipal de ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro. Entendendo qualidade escolar como: “educação de qualidade, inspirada caracteristicamente na competência humana de fazer história própria. Trata-se de promover o sujeito capaz de humanizar a si mesmo e a realidade, de construir e participar”. (Demo, 1995, p. 62). Para tanto serão usados dados oficiais no intuito de entendermos como o Estado analisa e descreve, tal conceito, serão eles: i) o número de alunos que ao final do segundo seguimento do ensino fundamental (9º ano), conseguem obter êxito em concursos de ensino consequentes, exemplo: exame de ensino médio para escola técnicas federais e estaduais. ii) defasagem escolar em função da idade dos alunos e a série adequada. iii) o desempenho dos estudantes nos exames do MEC (Prova Brasil -2005 e SAEB). 2) Metodologia: Pretendo desenvolver e construir este trabalho com análise de livros e artigos científicos que foram escritos sobre o conceito de lugar e sobre a qualidade da educação, bem como o uso do trabalho de campo desenvolvido nos lugares que compõem a pesquisa, localizada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. 3) Soluções e Resultados: A partir de resultados iniciais foi observado que a maioria dos problemas geradores de escolas de baixa qualidade são os fatores exógenos (com grande influência no lugar) e os mesmos necessitam de políticas públicas para que possam modificar as suas realidades sociais. Tais políticas públicas, como acesso as escolas, saneamento urbano, transporte e etc, melhoram sobre maneira a qualidade educacional, principal intuito deste projeto. Referências bibliográficas: CARLOS, A. F. A. O Lugar No/Do Mundo. 1. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996. DEMO, P. (1995) Educação e Qualidade. Campinas, editora: Papyrus. SANTOS, M. (1996) A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec.

**Código: 2861 - As Bibliotecas Alternativas como Espaço
de Democratização do Livro e Construção Ideológica**

RAFFAELE ENRICO CALANDRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

A biblioteca pública é um objeto fundamental para democratização do livro. Mas, não é uma instituição passiva, ela parte de uma estrutura de reprodução social. Ambígua desde a criação, essa educa indivíduos das mais diversas classes a partir dos valores das classes dominantes, em contraponto abre alguns espaços para a contestação desses valores. Porém, existem meios alternativos às bibliotecas públicas, esses dividem-se basicamente em dois blocos: alguns autores observam as bibliotecas como instrumentos ideológicos e contra-hegemonicos; já outros acreditam na incapacidade do Estado de promover a disseminação do livro e defendem o Terceiro Setor como solução para tal problema. Ou seja, pode-se ver a

democratização do livro, pela difusão do acesso ao objeto, ou com a perspectiva de que o livro e a biblioteca são ativos na construção ideológica. Neste trabalho se propõe uma análise da biblioteca pública e de suas alternativas a partir de textos dos seguintes autores: Oswaldo Francisco de Almeida Junior (1997), Pierre Bourdieu (2006), Paulo Freire (1982), Elisa Campos Machado (2008, 2009) e Geraldo Moreira Prado (2010).

Código: 3167 - Qualidade da Educação Infantil: Uma Análise dos Espaços de Desenvolvimento Infantil-EDI

SUELEN DE SOUZA SOARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação traz os resultados de uma monografia de final de curso de Pedagogia, que teve por objetivo discutir qualidade na Educação Infantil a partir da análise da proposta dos EDI- Espaços de Desenvolvimento Infantil, implementada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica e direito do cidadão desde que nasce, apresenta avanços no que diz respeito à legislação brasileira. No entanto, o grande desafio das políticas educacionais atuais consiste numa expansão da oferta com qualidade, especialmente no segmento creche, cuja origem remete à gestão de outros setores como saúde, trabalho e assistência e ao trabalho voluntário, filantropo, assistencial. Nos últimos anos, o Ministério da Educação, exercendo sua função supletiva, elaborou uma série de documentos para subsidiar propostas de qualidade para a Educação Infantil, tais como: os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, os Parâmetros de Infraestrutura, os Indicadores de Qualidade e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Resolução nº5, de 17/12/2009). Como a proposta do EDI se articula aos novos paradigmas explicitados nestes documentos do MEC? Para responder a esta questão, a pesquisa contou com uma revisão bibliográfica sobre qualidade na Educação Infantil, análise documental, entrevistas semiestruturadas com o responsável pela implantação dos EDI na SME e com a diretora de um EDI, observações em uma das instituições designada como EDI. Tem como referencial teórico os estudos de Bakhtin (1992, 2003) no que diz respeito às questões de linguagem e de pesquisa; e as contribuições de Bazílio (2008), Campos (1997), Corsino (2009), Cunha (2009), Didonet (2009), Kuhlmann (1998), Kramer (2009), Moss (2002), Nunes (2009) e Zabalza (1998) em relação às políticas públicas e qualidade na Educação Infantil. O trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira parte, após situar os avanços históricos concernentes aos direitos das crianças, situo a Educação Infantil no âmbito das políticas educacionais; em seguida, exponho o contexto de produção discursiva dos documentos selecionados- a Proposta Curricular dos Espaços de Desenvolvimento Infantil, lançado em fevereiro de 2010 e as Orientações Curriculares Municipais de dezembro de 2009, apontando as principais convergências e divergências de abordagens na arena discursiva das políticas; finalizo apresentando critérios de qualidade, tendo como referência estudos que trazem a educação na perspectiva do direito, centrada nos sujeitos- crianças e adultos - como agentes sociais plenos, que produzem cultura nas suas ações e interações; em contraponto aos discursos de base positivista, que abordam a educação na sua dimensão econômica e mercadológica.

Código: 2439 - O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão

ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (Sem Bolsa)
CARINA MOREIRA MEDEIROS (Sem Bolsa)
GREGORY RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
LEANDRO DA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC)
LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA (Outra Bolsa)
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa)
GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA (Sem Bolsa)
RAFAELA CRISTINA B. ALBERGARIA (Sem Bolsa)
LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Este trabalho é fruto de uma das pesquisas desenvolvidas pelo núcleo de pesquisa “Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social”, coordenado pelos professores Carlos Montañó, Henrique Wellen e Marilene Coelho. Nosso objetivo é analisar o perfil das ONGs, sobretudo no que diz respeito às suas fontes de financiamento para a implementação de seus projetos. Nosso pressuposto é que as ONGs, no Brasil, têm um aumento exponencial na década de 90, devido a implementação do projeto neoliberal, como subsídio para a reestruturação do capital após um período de crise. Tal projeto, entre outras medidas, alterou expressivamente o padrão de respostas do Estado à “questão social”. Este, passa a transferir suas responsabilidades com o social para as organizações da sociedade civil, identificadas como o “terceiro setor”. Com nossos estudos, verificamos que o aumento do número das ONGs elevou a demanda por financiamento. Assim, algumas ONGs, modificaram seu perfil para atender a requisitos das instituições financiadoras. Tais modificações, advinham de necessidades internas ou a partir das condicionalidades (im)postas pelos financiadores. Deste modo, nossa hipótese é que as ONGs podem vir a alterar seus objetivos de atuação, visando adequação ao seus financiadores. Assim, as mesmas estariam concentradas em 3 grupos, de acordo com suas fontes de financiamento, a saber: - I, por ocupar um espaço que o Estado Neoliberal está abandonando teriam maior financiamento do Estado - Assistência Social; Educação/ Cultura; Esporte e Lazer. -II, estas ONGs estariam mais vinculadas

a “responsabilidade social” das empresas e de formação de mão-de-obra, por isso, teriam mais acesso a financiamento de empresas privadas - Trabalho/ geração de renda/ qualificação para o trabalho; Saúde/ Meio Ambiente; - III, por ocupar áreas de interesse nem do Estado e nem do capital teriam dificuldade de acesso a financiamento - Defesa de direitos humanos/ trabalhistas/ sociais/ políticos; Articulação com movimentos sociais. Utilizamos como metodologia a elaboração de amostra representativa das ONGs, situadas no município do Rio de Janeiro; elaboração de questionário e aplicação às instituições que compõem a amostra. Na JIC 2010, estávamos em processo de recenseamento das ONGs, motivo pelo qual foi apresentado um panorama parcial dos dados obtidos até aquele momento. Atualmente a pesquisa está na fase de conclusão do trabalho de campo para continuar com a tabulação das informações coletadas, ficando a análise e o confronto com a hipótese, assim como a divulgação, nos diversos espaços acadêmicos, dos resultados da pesquisa realizada. Bibliografia: MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. PETRAS, James. As ONGs na conjuntura de psicose da guerra. Revista Puc Viva, nº 15, 2002. __. A ajuda ambígua das ONGs na Bolívia. In: PETRAS, J. Neoliberalismo. América Latina, Estados Unidos e Europa. Blumenau: Ed. FURB, 1999.

Código: 3396 - Genealogia do Cárcere: Ascensão e Queda

FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI

Uma fase de mudanças no modelo de gestão carcerária anuncia-se no ano vigente. Há pouco mais de uma década, obras foram realizadas para afastar os distritos policiais da prerrogativa de responsabilidade sobre presos provisórios, remanejando-os para Casas de Custódia, sob o argumento de produzir “Delegacias Legais”, voltadas apenas para o atendimento ao “cidadão”. No entanto, ainda há no Rio de Janeiro, uma série de Delegacias de Polícia que administram carceragens para presos provisórios. Tão embora estes espaços sejam dirigidos aos cativos não sentenciados, existem presos em todas as condições possíveis sob o aspecto judicial - já sentenciados, recapturados e mesmo acautelados de outros estados. Tal fator contraria de maneira direta a Lei de Execuções Penais, embora, toda a lógica das carceragens vigentes no Rio de Janeiro seja uma afronta à concordância com tal dispositivo judicial. As péssimas condições e o despreparo institucional fazem com que os presos provisórios careçam da maioria de seus direitos, especialmente no que se refere à assistência material, à saúde, jurídica, educacional e social. O sistema penitenciário, devido aos déficits costumeiros em sua estrutura de pessoal, não conta com número satisfatório de profissionais necessários ao cumprimento dos direitos propostos pela lei. As cadeias públicas da Polícia Civil não contemplam médicos, assistentes sociais, pedagogos, psicólogos ou quaisquer outros profissionais incumbidos da promoção destes direitos - salvo nos casos em que a promoção se dá via redes. Então, em 2011, o destino dos presos provisórios é alterado. As prisões efetuadas a partir de então destinarão seus capturados para o Sistema Penitenciário, reunindo os sumarianos aos presos já sentenciados. O objetivo desta pesquisa foi dar visibilidade às relações de forças que fundam os movimentos de emergência e derrocada das carceragens do Rio de Janeiro, bem como refletir acerca das implicações políticas das mudanças na gestão carcerária do Estado. É mister atentar que foi utilizada a noção de genealogia foucaultiana enquanto metodologia de pesquisa, na qual os discursos que vigoram em determinada época são avaliados no intuito de acompanhar a relação destes com as mudanças nas práticas sociais de determinado momento histórico. Não se tratou, portanto de uma pesquisa histórica, e sim genealógica. Constatou-se que as prisões constituíram, desde o princípio, instrumento de gestão populacional que, fundamentadas na proposta de correção, trabalham em nome da defesa social.

Código: 2169 - O Cenário Social Fluminense na Implementação dos Aprendizados Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro (1920-1940)

RAQUEL SOUZA DE BARROS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

Em meados dos anos 1920, a Presidência do Estado do Rio de Janeiro elaborou medidas para a restauração e modernização de sua agricultura, visando à racionalidade capitalista nesse setor por meio do emprego de recursos técnicos no espaço rural. Seu principal objetivo era elevar o estado do Rio de Janeiro ao status de celeiro do país abastecendo-lhe de gêneros alimentícios de primeira necessidade. Dentre os projetos para alavancar sua economia agrícola, o governo estadual aprovou a instalação de dois Aprendizados Agrícolas no estado para a execução do ensino agrícola fluminense. O Aprendizado Agrícola “Viçoso Jardim”, em Vassouras, e o Aprendizado Agrícola “Presidente Pedreira”, no 5º Distrito de Macaé, tinham o objetivo de proporcionar a meninos desvalidos do campo os ensinamentos de agricultura em geral e o ensino primário de letras, crendo que a instrução escolarizada era a melhor ferramenta para dos lavradores desprovidos dos manejos técnicos e da disciplina precisa para a implementação do novo sistema econômico do país. Durante a tentativa de encontrar seus vestígios, nos deparamos com os alicerces do Aprendizado Agrícola da pequena cidade do interior, Conceição de Macabu, na existência do Colégio Estadual Agrícola Rêgo Barros. Após longos anos, a instituição preserva aspectos dos seus primórdios e nos confronta com diversas transformações, relatadas por memorialistas locais e ex-funcionários, que possibilitaram a sua perpetuação. Articulado ao projeto “Ações oficiais de educação para o trabalho (Rio de Janeiro, 1900-1940)”, o objetivo desse trabalho é investigar as principais discussões, problemas, negociações e tramas referentes à agricultura e ao ensino agrícola fluminense

que contornaram o projeto de implementação dos Aprendizados Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro. Do mesmo modo, pretendemos detectar as visões a respeito dos benefícios desses estabelecimentos em correspondência aos anseios das esferas educacionais, políticas e sociais fluminenses. Nossa atividade científica neste setor visa fomentar pesquisas voltadas para o interior do nosso estado onde são ainda escassas as pesquisas em história da educação brasileira. A investigação está sendo desencadeada no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional e nos acervos do Colégio Estadual Agrícola Rêgo Barros, onde estamos analisando periódicos, documentos oficiais, fotografias, filmagens e obras literárias da época, articulando a história da educação à história política fluminense.

Código: 2600 - André Gide e as Sombras da Moral

FILIPPI FERNANDES SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

O escopo desta pesquisa visa promover reflexões acerca do papel educativo dos valores éticos/morais no personagem Michel no romance “O imoralista”, escrito por André Gide. Ao longo da narrativa, Michel vai como se sedimentando experiências vivenciadas em busca de um amadurecimento pleno e vigoroso dos princípios que julga ser ao mesmo tempo pessoais e éticos/morais, porém num sentido estrito: voltado para o presente. Sobrevalorizar o presente significa recusar aquilo que a moralidade, a civilização e os costumes tradicionais apregoam. Segundo o autor, a ética pode reconstruir a moral num sentido mais intensificado subjetivamente, isto é, em prol do existencialismo e do humanitarismo. Intensificar não significa aqui agir de modo positivo ou negativo. Michel reconhece a fragilidade desta separação. Para ele, somente a violência e a selvageria alimentadas pela grandeza da natureza que o cerca, proporcionariam a potencialidade e a auto-afirmação do sujeito como indivíduo diferenciador através do mergulho por inteiro nas “forças obscuras de sua própria natureza”. Contudo, a condição livre, flexível e intensa contrasta com aquele em quem a carga agressiva é descontada, aumentando a possibilidade de infringir o sofrimento alheio (O que é bom para mim, pode ser ruim para você). Qual o preço pago pela afirmação do que Gide defende como “sinceridade da vida interior” no rompimento dos valores morais existentes que “fragilizam” o indivíduo? A partir de que ponto a liberdade individual pode ser interpretada como virtude ou vício? Se a imoralidade pode ser significativa para a indagação ética/moral, como diferenciar a ética/moral da imoralidade? Empregando a teoria da argumentação de Perelman & Olbrechts-Tyteca e partindo da posição defendida pelos autores, que situam moral e ética num patamar parecido (pois ambas se referem aos mesmos objetos: valores, escalas de valores, princípios e normas), pretendemos discutir essas questões, às quais acrescentamos ainda as perguntas: dada a impossibilidade de se considerar algo plenamente ético ou não ético na lógica de um axioma matemático, seria possível entender as palavras de Gide ao dizer que a significação da moral é compreendida somente se testemunhada em determinadas situações? De que modo a moral/ética pode “escurecer” ou “iluminar”? A análise do texto ainda se encontra em fase inicial, tendo em vista o recente contato com a teoria da argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca, iniciado em janeiro deste ano por ocasião do meu ingresso na pesquisa “A ética na formação de professores na universidade pública: o olhar do licenciando”, coordenada pelo Professor Renato José de Oliveira.

Código: 4044 - A Reflexividade sobre a Prática Pedagógica e as Políticas Institucionais, na Visão de Educadores Formadores

ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE CASTRO FILGUEIRAS

O estudo apresentado se preocupa em investigar qual o conceito de inclusão, assim como o cotidiano docente, de educadores de cursos de licenciatura que atuam em universidades localizadas geograficamente distantes, verificando até que ponto existe coerência entre seu pensamento e sua prática inclusiva em sala de aula. Além disso, a partir dessa análise a pesquisa pretende mostrar também se tal conceito está de acordo com as políticas de inclusão/exclusão das universidades de que fazem parte, e se se sentem incluídos ou à margem das demandas e dos avanços da sociedade atual. Essas instituições se localizam no Brasil, na Espanha, em Portugal, em Cabo Verde e em Cuba e, vão totalizar, aproximadamente, 800 (oitocentos) professores ouvidos. Tal estudo terá como embasamento teórico o conceito de Inclusão de autores que versam sobre o assunto, além de aprofundar a questão da formação de professores, para o que nos apoiaremos nas ideias de Nóvoa. Tais teóricos entendem que o conceito de Inclusão vai além de uma proposta de educação especial. Consequentemente, consideram que ambos os conceitos de inclusão/exclusão são processos permanentes que se interligam e coexistem numa relação dialética. O trabalho vai, portanto, comparar dados e opiniões dos professores dos países envolvidos a fim de ter uma visão panorâmica, internacional, do sentimento e visões dos professores aos processos educacionais institucionais, verificando se sua prática junto a seus alunos é influenciada pela situação que vivenciam. Isto é, se o grau de inclusão ou exclusão em que se encontram institucional e socialmente, afeta sua habilidade e seu desejo no que tange às suas práticas de inclusão. Da mesma forma, os estudos também vão analisar os documentos normativos dos países envolvidos em relação a como se posicionam face às questões de inclusão em educação.

Código: 2108 - Ação Pedagógica de Formadores de Professores da UNIGRANRIO

DANUBIA SOUZA MARQUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

RENATA PIMENTEL CABRAL (Sem Bolsa)

CLÁUDIA PATRIOTA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Considerando o contexto de negação da Didática Instrumental e de não afirmação da Didática Fundamental discutida por Candau (1983), a pesquisa intitulada Concepções e práticas didáticas de formadores de professores, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED) da Faculdade de Educação da UFRJ, tem por objetivo investigar concepções e práticas didáticas de professores formadores de diversos cursos de licenciaturas de três universidades do Estado do Rio de Janeiro, a fim de delinear o que conta como Didática atualmente. Esse estudo parte do pressuposto que a prática do formador deve ser parâmetro de constituição da própria prática profissional do futuro professor. Segundo Gauthier (2006), os saberes da ação pedagógica são pouco desenvolvidos no reservatório de saberes do professor. Tendo em vista que esses saberes fundamentam a sua prática de ensino, é fundamental que eles sejam postos em evidência por meio da própria atividade dos formadores para que os futuros professores reconheçam sua pertinência e especificidade. Sendo assim, a pesquisa do GEPED busca investigar, entre outros aspectos, se a mediação didática de formadores considera a especificidade do saber pedagógico. Neste trabalho trataremos de um dos eixos da pesquisa, considerando especificamente um dos campos investigados, a UNIGRANRIO, Universidade localizada no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Os sujeitos participantes são professores de cursos de licenciatura e o eixo de análise privilegiado neste trabalho diz respeito à ação pedagógica desses professores. Trata-se de recorte de uma abrangência empírica maior de um estudo que se encontra em pleno trabalho de campo. A referida Instituição de Ensino Superior foi selecionada como um dos campos da pesquisa porque, segundo dados do Ministério da Educação, é uma instituição que, do conjunto das universidades privadas do Estado do Rio de Janeiro, oferece, há mais tempo, o maior número de cursos presenciais de licenciatura. A metodologia empregada envolve entrevistas individuais, grupos de discussão e observação de aulas. O quadro teórico é elaborado com base em Candau (1983; 2000); Roldão (2007); Gauthier (2006); Gatti (2010) e Zeichner (2009). Os resultados preliminares apontam que os formadores acreditam que realizam uma prática baseada no diálogo, com estratégias de ensino variadas de acordo com o conteúdo trabalhado. Eles reconhecem que as aulas expositivas são predominantes, com a utilização de recursos tecnológicos. O professor formador se preocupa com o aprendizado do licenciando sobre planejamento e avaliação do ensino e com sua capacidade de refletir e propor atividades pedagógicas. Todavia, ainda não se manifesta a preocupação com a especificidade do saber pedagógico, visto que não há referência à problematização desses saberes a partir da forma como sua própria aula acontece.

**Código: 1785 - Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan.
A Religião e o Laço Social na Segunda Tópica Freudiana**

LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS

ANDRÉA MARTELLO

O trabalho do aluno consistirá na apresentação oral de sua participação no projeto de reconstrução do site www.nucleosephora.com. Nosso objetivo é disponibilizar um material atualizado para os alunos de graduação, pós-graduação e interessados. Pretendemos com esse projeto atingir um maior número de alunos através da divulgação de textos atuais sobre a pesquisa, com isso estimulando a produção acadêmica e a qualificação do material didático disponível fazendo constantemente a ponte entre os fundamentos da psicanálise e as inovações do campo do saber. Tomando os textos metapsicológicos e culturais de Freud da segunda tópica ao aluno caberá circunscrever a questão da religião na constituição do laço social. A humanidade, desde seus primórdios, apresenta manifestações culturais que representam meios de consolação diante de sua incerteza da natureza e do destino. Dentre essas manifestações, a religião se apresentou como uma das mais significativas fontes de amparo e proteção para o ser humano. O homem se mostra dependente de suas crenças e com a necessidade de acreditar em algo que é do âmbito do divino e do inexplicável. Freud vai defender a idéia da religião como sendo uma necessidade intensa de proteção para o homem e para a civilização. Além de estar vinculada ao estado de desamparo infantil e ao anseio pelo pai. A religião seria a proteção na vida adulta. Desse modo, nasceram os fundamentos religiosos, provindos da necessidade que tem o homem de tornar tolerável seu desamparo, e construídos com o material das lembranças do desamparo de sua própria infância e da infância da raça humana. Essas idéias o protegem em dois sentidos: contra os perigos da natureza e do destino e contra os danos que o ameaçam por parte da sociedade. Mais adiante, o autor vai enfatizar a religião como sendo uma ilusão, na medida em que se originam de desejos humanos. A religião seria um suporte que oferece uma resposta para a insegurança humana, ou seja, tem como finalidade poupar o homem de sentimentos desagradáveis, permitindo em troca gozar de satisfações. A religião se constituiu como um instrumento da civilização com a finalidade de normatizar e restringir os instintos dos indivíduos. Nesse sentido, Freud vincula o processo de civilização considerando o valor atribuído a essas crenças. Bibliografia: FREUD, SIGMUND. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1988.

**Código: 1657 - Paradigma de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey:
Desempenho de Crianças Brasileiras**

DIEGO ALEXANDRE ASSIS P. DE SOUSA (FAPERJ)
JORREINE CHABAN DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO (Sem Bolsa)
RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE (Sem Bolsa)
IASMIN ANDRADE GABRIG (Sem Bolsa)
ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS (Sem Bolsa)
ANDREZA MORAES DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA DE ASSIS FARIA (Sem Bolsa)
CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES (Sem Bolsa)
HELENICE CHARCHAT-FICHMAN (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

O paradigma de aprendizagem auditivo-verbal de Rey é utilizado em todo o mundo, tanto em pesquisa quanto na clínica. Há consenso sobre sua robustez psicométrica e de que seus vários escores fornecem informações relevantes sobre diferentes aspectos da memória e da aprendizagem. No entanto, existem apenas alguns poucos estudos no Brasil envolvendo este paradigma e nenhum deles com crianças. Este trabalho descreve o desempenho de 290 crianças brasileiras em uma versão do paradigma de Rey divididas em oito grupos etários (7,8,9,10,11,12,13 e 14 anos), de escolas privadas que atendem às classes C, D e E, no Rio de Janeiro. As correlações entre escores mostraram a consistência interna desta versão. Além disso, o padrão de resultados encontrado foi muito similar àquele observado em estudos estrangeiros com adultos e crianças. Verificou-se o efeito da idade na análise de correlação entre idade e os escores de evocação, bem como nas análises de variância. Os resultados mostram que as crianças com sete anos evocam menos palavras que as crianças com 9,10,11,12 e 13 anos. As crianças com oito anos apresentam um desempenho semelhante às crianças de 7 anos e evocam menos palavras que as de 12,13 e 14 anos. Este resultado sugere que a idade afeta o ritmo de aprendizagem. Estes resultados foram discutidos a partir da teoria do processamento da informação e desenvolvimento cognitivo.

**Código: 1438 - Reflorestamentos no Brasil do Segundo Reinado:
A Atuação do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura**

DANIEL DUTRA COELHO BRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

Ao longo do Segundo Reinado, diversas medidas foram executadas no sentido de aprimorar os usos das coberturas vegetais fluminenses, tanto através do próprio Estado como através de ações particulares. O objetivo deste trabalho é analisar a relação do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura com os projetos de reflorestamento efetuados no território fluminense, sobretudo no maciço da Tijuca e em Petrópolis. Esta relação se deu sob diversas formas, não só através de análises das ações implementadas, mas também através do fornecimento de apoio de ordem teórica e prática. A partir do IIFA, portanto, foi possível analisar: a) a produção de saberes referentes ao manejo florestal, de matrizes teóricas de cunho iluminista; b) a circulação eficaz destes saberes e, finalmente, c) as redes de sociabilidade estabelecidas a partir do Instituto, o que nos permite reconhecer as ações e debates referentes ao manejo florestal não como ações isoladas, mas sim como indicativas do exercício político coeso de um grupo social que buscava a institucionalização de seus interesses e ideais mediante possibilidades oferecidas pelo Estado imperial. Para efetuar tais análises, foram utilizadas publicações produzidas pelo próprio IIFA, dentre elas: a) a Revista Agrícola; b) os relatórios anuais publicados pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas; bem como c) documentos pessoais disponíveis para consulta pública, sobretudo aqueles relacionados ao Visconde do Bom Retiro. No que tange às concepções teóricas e metodológicas que serviram de base ao trabalho, destacam-se considerações sobre o quadro teórico da História Ambiental, que prima por analisar a historicidade das relações sociais em sua dinâmica com fatores biofísicos. Além disso, pressupostos da História Cultural orientaram a análise da circulação material das publicações do IIFA. Finalmente, a concepção de interação entre sociedade e indivíduo, tal como formulada por Norbert Elias, orientou nossa análise do IIFA enquanto rede de sociabilidade. Referências: [1] BEDIAGA, B. E. H. Marcado pela própria natureza: o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e as ciências agrícolas - 1860 a 1891. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Geociências da UNICAMP. São Paulo, 2011. [2] CARVALHO, J. M. de. A Construção da Ordem: a elite política imperial/Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Editora da UFPR/Relume Dumará, 1996. [3] CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990 [4] ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994 [5] HEYNEMANN, C. Floresta da Tijuca: Natureza e Civilização. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca. 1995 [6] PÁDUA, J. A. Um Sopro de Destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. [7] PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. In: Estudos Avançados, vol.24, n.68, São Paulo, 2010. pp 81-101.

**Código: 2902 - Sociedade e Economia do Agronegócio nas Regiões
Sucroalcooleiras e Olericultoras do Estado do Rio de Janeiro**

BRUNA RAMALHO MARQUES (FAPERJ)
CAROLINA MARIA CARNEIRO DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

O presente trabalho se insere na pesquisa mais ampla “Sociedade e Economia do Agronegócio”, de viés antropológico, cujo objetivo é evidenciar as relações sociais que compõem e são a condição de existência do que se convencionou chamar de agronegócio. A preocupação da pesquisa analisa os conceitos “modernização da agricultura”, agroindústria e agronegócio, tendo em vista a diferenciação entre cada fenômeno, de modo a melhor compreender a especificidade do último e a relação de seu desenvolvimento com o conjunto de políticas públicas implementadas pelo Estado. A finalidade da mesma é identificar “as distintas configurações sociais que marcam o estabelecimento da chamada ‘sociedade do agronegócio’ e a diversidade de projetos estratégicos que as mesmas comportam” (Heredia et al., 2010, pp. 21) nas regiões: Norte de Mato Grosso, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Oeste baiano. Tendo por base tais referenciais teóricos, o objetivo desta investigação preliminar é estudar a sociedade e a economia do agronegócio no Norte-Noroeste Fluminense e na Região Serrana, juntamente com alguns municípios do Médio Paraíba fluminense, onde se desenvolvem, respectivamente, a maior parte da produção sucroalcooleira e olericultora do estado do Rio de Janeiro. A partir de 2001, observou-se uma retomada da atividade sucroalcooleira nas regiões norte e noroeste fluminense, impulsionada pelo acesso que os usineiros da região tiveram aos subsídios do Estado, o que contribuiu para o fortalecimento tanto político quanto econômico do agronegócio. Embora este não seja um fenômeno novo, uma vez que o agronegócio na região pode ser historicamente caracterizado como subsidiado pelo Estado e sustentado na superexploração dos trabalhadores, que inclui formas de trabalho análogas à escravidão, tem-se observado um processo de reordenamento do mesmo que vem acarretando metamorfoses também no mundo do trabalho. Tal reordenamento se percebe no que tange a modificações nas estruturas e no processo produtivo das principais usinas, que deixaram de ser um negócio de família e passaram a ser empresas de capital aberto (Abreu, 2007). Em paralelo a isso, observou-se nos últimos vinte anos uma intensificação da produção de olerícolas no estado do Rio de Janeiro, acompanhando o processo de desenvolvimento da urbanização no mesmo. Essa produção de legumes, frutas e verduras para consumo interno do estado vêm sendo garantida por pequenos e médios produtores (RIBEIRO NETO, 2009). Procuraremos entender a lógica das mudanças estruturais trazidas pela expansão do agronegócio, problematizando como a chamada agricultura familiar, ainda que se configure de maneira diversa, está inserida nesse mesmo processo. Assim, o presente estudo tem por objetivo uma análise estrutural da sociedade do agronegócio que permita compreender as mudanças que vem ocorrendo nas regiões citadas.

**Código: 865 - Perspectiva Habitacional e Fundiária da População Pauperizada
sob a Ótica do Projeto Porto Maravilha**

BENVINDO MANIMA (Outra Bolsa)
JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Este trabalho aborda um dos objetivos do projeto de pesquisa e extensão “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares”, vinculado ao núcleo de pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social (LOCUSS/ESS/UFRJ) e desenvolvido em conjunto com alunos da graduação da Faculdade de Direito da UFRJ e pós-graduação da Uerj e da PUC. Na área delimitada pelo Projeto, o subgrupo tem como proposta acompanhar os impactos urbanísticos previstos nas obras de infraestrutura na revitalização do porto do Rio de Janeiro que incidem na questão da moradia do bairro da Gamboa. Devido à série de intervenções em curso que modifica a dinâmica local, o referido bairro, inserido numa região contemplada por elevada prestação de serviços urbanos básicos, encontra-se numa complexa conjuntura de decisões políticas e econômicas. Em virtude de tal aproximação, buscar-se-á compreender e projetar qual a perspectiva habitacional e fundiária para o grande contingente de residentes pauperizados da região sob a ótica do milionário projeto de revitalização da zona portuária. A Metodologia contemplará o uso de pesquisa documental, histórica, de campo (incluindo a observação participante, história oral e pesquisa tipo survey), além das técnicas de informação e comunicação. Referências bibliográficas: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 9ª ed. RJ: Civilização brasileira, 2007. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: ed. Annablume, 2005. LAGO, Luciana Corrêa do; Desigualdade e Segregação na Metrópole: O Rio de Janeiro em tempo de crise; Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000. MAMARI, Fernando Gonzalez Cruz (Se Morar é um Direito, Ocupar é um Dever), 2002. SILVA, Gerardo e Cocco, Giuseppe (org.). Cidades e portos. Os espaços da globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. VIANNA, Luiz Werneck (Et.al). A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. 1ª Ed. Revan, 1999.

**Código: 882 - Papéis do Estado e das ONGs no Combate às Desigualdades:
Perspectivas dos Participantes de Projetos Sociais**

VERÔNICA TEIXEIRA GLORIA (CNPq/PIBIC)
FERNANDA ARARIPE DE PAULA XAVIER (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção de indivíduos sobre projetos sociais promovidos por organizações não-governamentais (ONGs) no Rio de Janeiro. Com base nessa análise, a pesquisa se propõe a entender os papéis das ONGs e do Estado bem como compreender a avaliação de certos projetos a partir da perspectiva dos beneficiários dos mesmos. A relevância deste estudo se deve ao fato de que políticas públicas e projetos sociais que consideram os valores e expectativas da população podem ser mais bem sucedidos em suas metas, neste caso, a superação de desigualdades sociais (Scalon, 2010). Daí a enorme relevância de conhecer a percepção do público para o qual se destinam os programas sociais. Para tanto, o trabalho se baseia na metodologia de grupos focais, formados por homens e mulheres com idade entre 25 e 40 anos, moradores de territórios contemplados - favelas, subúrbios e periferias da cidade. Foram realizados quatro grupos focais, com cerca de dez indivíduos cada um, que participaram dos projetos oferecidos por ONGs. A metodologia de grupos focais permite a identificação de conhecimentos comuns compartilhados, sendo extremamente útil para estudar variáveis e valores culturais dominantes (Kitzinger, 1995). Neste ponto, nos encontramos em fase inicial da análise das informações coletadas nos grupos focais, através da técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). Já se pode adiantar que foi observado nas falas dos participantes que as ONGs não são vistas como a resposta adequada aos problemas da população. Para eles, as ONGs cumprem o papel de “cobrir” os vazios deixados pelo Estado que, para estes entrevistados, deveria ser o principal responsável pelo combate à pobreza e desigualdade. Outro aspecto que surgiu na dinâmica dos grupos focais foi que os projetos oferecidos não refletem a necessidade real de cada comunidade e/ou grupo. Mediante os resultados ainda preliminares, cabe destacar que as ONGs não superam o enorme gap que existe entre os grupos sociais mais privilegiados e eles. Apesar disto, como a ausência do Estado é muito sentida, as organizações que vêm “suprir” esta lacuna, são bem recebidas e positivamente avaliadas. Cabe acrescentar que a questão do papel do Estado também é trabalhada quantitativamente através dos dados do International Social Survey Programme (ISSP) de 2006, que estão sendo analisados de forma agregada e desagregada juntamente com os dados do questionário brasileiro, através do software Statistical Package for Social Science (SPSS). Referência Bibliográfica: Scalon, Celi (2010) - Pobreza e desigualdade na agenda das políticas públicas. In Lopes e Mélo, Desigualdades sociais na América Latina: outros olhares, outras perguntas. São Leopoldo, RS, Editora Oikos. Kitzinger, Jenny (1995) - Introducing focus groups. *British Medical Journal*, vol 311, 299-302. Bardin, Laurence (1977) - Análise de conteúdo. Lisboa, 3ª Edição, Edições 70.

**Código: 864 - O Papel das Associações de Moradores dos Bairros da Zona Portuária do Rio de Janeiro
Face às Intervenções do “Porto Maravilha”**

RODRIGO MILONE GOULART (Sem Bolsa)
MARIANA MARCELINA DOS SANTOS TEODORO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

“Afirmando, pois, que a soberania, por ser apenas o exercício da vontade geral, não pode jamais se alienar, e que o soberano, que não é senão um ser coletivo, só pode ser representado por si mesmo. O poder pode ser transmitido, mas não a vontade.” NASCIMENTO, M. M. Os clássicos da política- Rousseau: da servidão à liberdade. 1989, pág. 226. O presente trabalho busca produzir uma análise sistemática sobre as Associações de Moradores dos Bairros que compõem a Zona Portuária do Rio de Janeiro face a execução do projeto de revitalização da Zona Portuária, “Porto Maravilha”. Torna-se interesse de nosso projeto de pesquisa resgatar o papel das Associações de Moradores, a fim de problematizar até que ponto estas instâncias representam os interesses reais dos moradores perante os órgãos públicos e as empresas privadas encarregadas de conduzir as intervenções urbanísticas relacionadas ao Porto Maravilha. Os impactos dos projetos vinculados ao Porto Maravilha atingem diretamente a população da região e vários grupos e movimentos sociais estão se articulando com objetivo de proteger os interesses de moradores ameaçados de remoção. Sendo as Associações de Moradores de bairro instâncias formais de representação de interesses locais buscamos conhecer o grau de legitimidade das mesmas perante o contexto atual de articulações e mobilizações. Os procedimentos metodológicos da pesquisa incluem técnicas de pesquisa participativa como visitas a campo e participação em reuniões das Associações de Moradores e grupos locais e aplicação de um questionário de entrevista semiestruturada com dirigentes das Associações de Moradores dos bairros da Gamboa, Santo Cristo, Saúde e Morro da Providência, através da qual iremos reconstruir os antecedentes históricos de cada entidade e conhecer a dinâmica de organização, articulação e representação nestes espaços formais; FONTE BIBLIOGRÁFICA: NASCIMENTO, M. M.. Rousseau, da servidão a liberdade. In: Francisco Weffort. (Org.). Os clássicos da política. 1ed. São Paulo: Ática, 1989. PONT, Raul. Democracia representativa e democracia participativa. Nilton Bueno Fischer, Jaqueline Moll (orgs.). Por uma nova esfera pública: A experiência do orçamento participativo- Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**Código: 1028 - Risco Ambiental e Retorno à Prática Remocionista em Favelas:
O Caso do Vale Encantado - Rio de Janeiro**

CLAUDETE SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa)
LILIANE IRÊNCIO BROTTTO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Os recentes desastres ambientais ocorridos no Estado do Rio de Janeiro tiveram como efeito a retomada da problemática das situações de risco no âmbito do debate contemporâneo. Neste contexto, elaboraram-se políticas urbanas baseadas em iniciativas de identificação, mapeamento e controle dos riscos e as propostas de remoção ganharam força fundadas, sobretudo, no argumento de proteção ambiental ou de amparo a moradores dessas áreas. Na realidade, esses argumentos são apenas utilizados para remoção de favelas o que nos leva a refletir sobre os reais motivos das propostas, posto que a questão do risco não deve ser tratada exclusivamente a partir de uma visão técnica absoluta e objetiva, mas enquanto objeto de construção social por grupos sociais diferenciados (VARGAS, 2006). Sendo assim, estas propostas estariam ligadas à valorização dessas áreas para o capital imobiliário resultando no afastamento das populações mais pobres para áreas distantes já que estas são responsabilizadas pela agressão ao meio ambiente, prejudicando a imagem da cidade. Isto ocorre num momento em que as ações se direcionam para tornar a cidade mais atraente para o turismo e investimentos, tendo em vista a realização dos grandes eventos a serem sediados na cidade, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Nosso objetivo é problematizar o retorno das propostas remocionistas relacionadas, sobretudo, ao risco ambiental, onde se percebe a relação de conflitos frente à emergência da idéia de um meio ambiente a ser preservado em detrimento da presença humana e a garantia do direito à moradia. Este trabalho tem, portanto, a perspectiva de tecer considerações acerca da repercussão da questão ambiental na cidade, posto que a especificidade dessa questão na favela deve ser enfrentada e equacionada através de um esforço coletivo por melhor qualidade de vida urbana para subsidiar a elaboração de políticas públicas que busquem superar a segregação socioespacial já existente na cidade (GOMES, 2008). Este estudo é resultado da pesquisa desenvolvida acerca do processo de resistência dos moradores da favela do Vale Encantado para a permanência no seu local de origem. Esta favela situa-se no Alto da Boa Vista onde têm ocorrido diversas propostas de remoção das populações pobres desta região, contrastando com a inquestionabilidade de permanência dos condomínios no entorno. A metodologia deste trabalho baseou-se no levantamento bibliográfico sobre a temática, entrevistas semi-estruturadas, observação participante e participação em encontros locais. Espera-se, com esta pesquisa, colaborar para o aprofundamento das reflexões sobre as recentes ações em favelas, que se contrapõem ao direito à cidade e o reconhecimento da favela como parte do espaço urbano, como preconiza o capítulo da política urbana na Constituição de 1988 e o Estatuto da Cidade.

Código: 594 - A Conquista da Moradia na Cidade de Luanda à Época da República Popular de Angola

BENVINDO MANIMA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Como integrante do Núcleo de pesquisa Poder Local, Política Urbana e Serviço Social, LOCUSS/UFRJ, desde 2009, iniciamos os nossos estudos sobre a problemática urbana e habitacional no Centro do Rio de Janeiro, primeiro no projeto de pesquisa Requalificação urbana e habitação no Centro do Rio, já concluído e atualmente no projeto Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro: impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares, ambos coordenados pela Prof. Dra. Gabriela Lema Icasuriaga da Escola de Serviço Social. O estudo desta temática me levou a realizar uma pesquisa sobre a situação de prédios ocupados na cidade de Luanda, Angola. Para tal realizei uma recuperação histórica do prédio 101 localizado na Baixa de Luanda a partir de depoimentos de algumas famílias que moram ou moraram nesse local. Visitei o prédio recentemente e realizei entrevistas semiestruturadas aos moradores com objetivo de conhecer aspectos da constituição familiar dos ocupantes tais como a etnia e o local de procedência anterior à ocupação, assim como procurei apreender in loco os aspectos relacionais das famílias ocupantes do prédio, o tempo de permanência no mesmo e os percursos individuais e coletivos para a obtenção do título de propriedade. Cabe ressaltar a importância do período histórico político em que se iniciam as ocupações no centro de Luanda que remetem ao período da independência de Angola da colonização portuguesa.

Código: 161 - Cultura Grega Antiga – Um Estilo de Vida

RICARDO CALDERARO BATISTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: MÁRIO ANTÔNIO DE LACERDA GUERREIRO

Questão: Em que (ou em quais bases) se sustenta a cultura grega antiga? Resposta: Nesta reflexão serão demonstrados os fundamentos ancestrais da cultura, da ética e do pensamento helênico, através de citações dos poemas épico-religiosos e dos 'mitos'. A base do estudo será a análise de trechos dos seguintes poemas: - *Iliada*, *Odisséia* e *Hino a Apolo*- todos de Homero; - *Teogonia* de Hesíodo. Trazer Homero e Hesíodo como referências da cultura helênica ancestral é dizer que se reconhece neles, em seus poemas e 'mitos' a representação coletiva escrita do que foi transmitido por inúmeras gerações de forma oral. Os 'mitos' foram sentidos antes de serem inteligidos e formulados. O 'mito' é uma realidade viva, uma verdadeira

codificação da religião primitiva e da sabedoria prática. O ‘mito’ é a descrição simbólica de práticas que os antigos reconheciam como importantes e válidas a serem observadas pelas novas gerações; uma base referencial de certos comportamentos e práticas deixadas pelos mais velhos a seus filhos e decedentes como um atencioso ‘presente’ iniciático a uma vida que começa e necessita de apoio, orientação e principalmente atenção. O homem grego, através de sua religiosidade, ao acomodar Zeus como Deus Maior e referencial, solidifica, caracteriza e assume os seguintes princípios que o norteará permanentemente em seu comportamento pessoal e coletivo: - o amor e luta corajosa por esta vida; - a prudência, razão e organização como método; - independência e “desconfiança” ante a realidade e ao erro; - respeito, adoração e temor aos Deuses naturais e à natureza; - antropocentrismo; - venerar uma religiosidade e mística físicas repletas de símbolos mas plena de sentido. A conclusão do trabalho caminhará para a descoberta de que os fundamentos ancestrais helênicos nada mais são que o reflexo e a apologia a sua visão de mundo e ao seu estilo de vida corajoso, exigentemente realista, místico, racional, prático e pleno.

**Código: 893 - Apropriação e Construção do Helenismo na Cultura Vitoriana
– O Caso de Rui Barbosa: Perspectivas Iniciais**

LUCIANA CAMPOS BATISTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Esta comunicação visa apresentar os resultados do primeiro ano de uma pesquisa sobre o esforço inerente ao início de compreensão da elaboração de um discurso historiográfico calcado em uma espécie de retorno aos clássicos como “espelho” de uma cultura vitoriana, na Inglaterra do séc XIX. Inicialmente, procurarei discutir a noção de cultura vitoriana para estabelecer a que âmbito de práticas, representações e interações sociais ela vem a se referir. Procurarei, ainda, contextualizar a problemática em uma esfera mais ampla e multifacetada de constituição da História Antiga como disciplina na Europa, por um lado, e apropriação / recriação de certos modelos, por outro, como os da polis como sociedade política, da distinção público/privado, etc. Pretendo, por fim, introduzir a nova fase da pesquisa, em que será investigado o papel do helenismo oitocentista como organizador de um modo de vida privado no âmbito da elite intelectual e política no Rio de Janeiro, tendo como foco o estudo do caso de Rui Barbosa. Optou-se pelo foco na personagem de Rui Barbosa por sua característica de homem público e político, mas ao mesmo tempo de persona identificada na vida cotidiana dos cariocas pela existência do museu da Casa de Rui Barbosa. Pela preservação da casa e seu uso atual como museu, percebe-se a criação de referências outras que refazem essa personagem histórica do ponto de vista de um ambiente de convívio privado. Assim, gostaria de estudar a influência da cultura européia e em particular da cultura vitoriana na construção de um modelo de civilidade privada, a partir da análise tanto da biografia e das idéias do autor, quanto, principalmente, da organização dos espaços de convivência privada da Casa de Rui. Bibliografia: ALENCASTRO, L. & NOVAIS, F, et. al (orgs.). História da Vida Privada no Brasil. Vols 2 e 3. São Paulo: Cia das Letras, 1997. BERNAL, M. Black Athena. The Afroasiatic Roots of Classical Civilization. Vol 1. New Brunswick: Rutgers University Press, 1987. MOMIGLIANO, A. Problèmes d’Historiographie Ancienne et Moderne. Paris: Gallimard, 1983 TURNER, F. The Greek Heritage in Victorian Britain. Yale U Press, 1981.

Código: 1442 - Teoria do Real

PEDRO VASCONCELOS J. DE GOMLEVSKY (Sem Bolsa)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA R. RODRIGUES

Os modelos mais correntes de categorização ontológica têm por base o quadrado ontológico aristotélico. Apesar de, em última instância, terem origem na classificação aristotélica as reapropriações dessas categorias ontológicas ficam restritas a paradigmas redutíveis à Epistemologia, como é o caso das propriedades de objetos que de fato são meras apreensões humanas da realidade, ou redutíveis à Linguagem, como por exemplo o conceito de substância aristotélica que muitos buscam definir pela função sintática de um termo em uma frase, a saber: a função de sujeito. Distanciando-se dos modelos mais correntes de ontologia o presente trabalho pretende expor de maneira esquemática um sistema de categorizações ontológicas. O modelo proposto busca categorizar os entes sob uma perspectiva realmente ontológica. Tal perspectiva pretende trazer a Metafísica de volta a seu sentido original como proposto por Aristóteles, a saber: O estudo do Ser enquanto Ser. Dessa forma o novo modelo de categorias divide-se basicamente em três grandes grupos: 1) Condições de possibilidade da realidade 2) Entes materiais 3) Entes imateriais Além da definição de cada uma das categorias haverá também uma exposição sobre se os entes de diferentes níveis interagem, e, se interagem, de que forma esse processo se dá.

Código: 2254 - “A Taça do Mundo é Nossa!”:

A Visão de Nelson Rodrigues sobre o Brasileiro Campeão do Mundo de Futebol em 1958

DIOGO LIRA ZARUR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A década de 1950 foi uma década bastante fértil para o Brasil principalmente no âmbito esportivo, com destaques para Adhemar Ferreira da Silva, bi-campeão Olímpico, a seleção Brasileira Masculina de Basquete, campeã mundial pela primeira vez em 1959 e Maria Esther Bueno campeã de dois torneios de Grand Slam no mesmo ano. Porém, o grande destaque foi a

Seleção Brasileira Masculina de Futebol que em 1958, na Suécia, sagrou-se campeã mundial pela primeira vez contra tudo, mas nem contra todos: Nelson Rodrigues era um dos poucos que não só acreditava no futebol brasileiro, como defendia e enaltecia a qualidade dos futebolistas “tupiniquins”. Nesses mesmos anos, tinha grande destaque no meio intelectual os conceitos de Sérgio Buarque de Hollanda em relação as características do homem brasileiro. Ao falar sobre futebol, Nelson Rodrigues também procurava elencar as características do brasileiro, fossem elas físicas ou psicológicas, justificando, muitas vezes por meio das mesmas características tanto uma brilhante vitória, quanto uma humilhante derrota. Porém, após o título de 1958 na Copa do Mundo, descrita pelo próprio autor como a maior emoção de sua vida, as características que Nelson antes usava de acordo com sua passionalidade, são exaltadas agora no sentido de diferenciar o escrete brasileiro dos outros que já foram campeões mundiais, de tornar aqueles vinte e dois jogadores, brasileiros, “os maiores”. Ou seja, o objetivo deste trabalho é pensar a construção de uma identidade nacional brasileira a partir das crônicas de Nelson Rodrigues, publicadas na revista *Manchete Esportivas*, sobre futebol, em especial sobre a campanha da Seleção Brasileira entre os anos de 1956 até o título mundial de 1958. Para tal, será analisado o vocabulário usado por Nelson Rodrigues para pensarmos a elaboração de uma idéia sobre o que era ser brasileiro.

Código: 167 - Significações acerca do Trabalho:

Um Caso dos Profissionais da Rede de Abrigos para Jovens no Município do Rio de Janeiro

MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC)

ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ)

DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC)

MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE

ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

Tema/objetivos: Este trabalho é um desdobramento da Pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, realizada em 2008/2010, cujos objetivos foram: (1) desenvolver intervenções intersetoriais de modo eficaz na redução da violência em suas diferentes formas, dentro da rede de abrigos do município do Rio de Janeiro; (2) colaborar para organização de gestões em saúde mental; (3) associar pesquisa, ensino e atividades de extensão, aplicando os princípios da reabilitação psicossocial. Procurou-se investigar, para esta apresentação, como os profissionais dos abrigos significam seu trabalho, suas atribuições, as exigências e desafios que atravessam sua situação. Metodologia: A pesquisa realizou 26 entrevistas e observações de campo com profissionais de um abrigo, cujos gestores municipais priorizaram como parceria o IPUB/UFRJ. A coleta das narrativas foi baseada na história oral, que dá legitimidade e historicidade a voz do sujeito, utilizando um roteiro semi-estruturado para conduzir as entrevistas. Para análise dos dados foi utilizada a teoria da comunicação para definir categorias e pontos de análise a partir das narrativas. Resultados: A partir das falas dos profissionais, pode-se notar que as condições de trabalho são representadas como precárias e atribuídas de um caráter problemático, pois não haveria capacitação e suporte (tanto físico, quanto institucional e psicológico) necessários para enfrentar as dificuldades e lidar com as exigências atribuídas às suas posições. Conclusão: As significações em torno de seu trabalho produzem, nos profissionais, sofrimento psíquico, o que muitas vezes os leva, como uma das alternativas encontradas, a adotar estratégias defensivas em relação aos jovens em situação de abrigo, apagando, de formas sutis e variadas, sua dimensão de sujeito nas relações com a instituição. Momento atual da pesquisa e Desafios futuros: Como forma de tentar pensar e criar junto com os profissionais outras estratégias que considerem os jovens como sujeito e agente de seu processo de reabilitação, foi montado no início de 2011 o Curso de Extensão Universitária, “Cuidando dos Cuidadores de Jovens abrigados no Município do Rio de Janeiro”, no IPUB/UFRJ. Este curso, pensado como um espaço de expressão e elaboração de questões dos profissionais constitui-se também como uma empreitada que visa o suporte e a promoção da saúde mental dos mesmos, além de estimular, dentro dos abrigos, conversas permanentes envolvendo todos os cuidadores. Como desafio futuro, pretende-se expandir o curso para profissionais de outros abrigos da Rede de Assistência Social.

Código: 3913 - A Retórica da Analogia Alma-Cidade na “República” de Platão

FLORA DE CARVALHO MANGINI (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

No texto da “República”, o Sócrates de Platão desenvolve um argumento elaborado para embasar a tese de que a justiça vale mais do que a injustiça, pois só o justo, e nunca o injusto, tem acesso à felicidade. Mas, para construir este argumento que perpassa a obra como um todo, Sócrates adota um procedimento especial: a comparação entre a alma humana e a cidade. E sustenta esta comparação, inicialmente, sugerindo que, tanto a um indivíduo quanto a uma cidade, podemos qualificar como “justo” (368e). Em outras palavras, a suscetibilidade de ambos a serem justos ou injustos confere-lhes alguma similitude, que é desenvolvida junto aos argumentos de forma a tornar-se uma analogia. Diante disto, podemos nos perguntar como o fato de o procedimento ser analógico influencia a concepção da alma e a da cidade no diálogo. Pois, se por um lado a obra de Platão não parece ter sido concebida para o humor, tampouco se mostra como manifesto direto de reforma política; mas sim como um trabalho educacional. É nesta medida que procurar saber até onde vai a similitude entre a cidade e a alma, qual é o seu limite, é também procurar a concepção platônica de justiça.

Pois, sendo absoluta ou não, a interpretação do papel da analogia revela a relação entre filosofia e sociedade como Platão lhe escolheu formular. Em nosso trabalho, portanto, nos ocuparemos desta questão. Num primeiro momento, procuraremos precisar como a comparação entre a cidade e a alma é introduzida e de que forma ela se desenvolve desde a fundação da cidade no livro III até sua completa descrição no livro IV. Em seguida, nos deteremos nas passagens dos livros VIII e IX onde a analogia de fato é utilizada para conceber os tipos diferentes de alma e de cidades. Pretendemos, finalmente, compreender se as concepções de alma e cidade pressupõem a analogia (ou seja, se a descrição da cidade é feita priorizando as qualidades úteis aos argumentos que a comparam com a alma e vice versa), para então levantar hipóteses sobre em que medida esta analogia é um recurso retórico e se cumpre, de fato, um papel didático.

Código: 789 - A Produção do Espaço Social e o Anfiteatro em Pompéia no Início do Principado

HELENA ALVES ROSSI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A presente pesquisa encontra-se no seu estágio inicial e objetiva analisar o anfiteatro de Pompéia no século I d.C. e os jogos (*ludi gladiatorii*), que ali ocorriam, a partir da teoria de Espaço Social elaborada por Henri Lefebvre. Com base nesta teoria, considera-se que o espaço não é neutro nem existe de pronto; ele é produzido pelas sociedades e é o lugar da re-produção das relações sociais de produção. Estas se apresentam numa pluralidade de situações: na vida cotidiana, no lazer, no habitar, no habitat e na utilização do espaço. Daí, a relevância de atentar para os Espaços de Lazer e os Espaços Vividos, que se relacionam às estratégias desenvolvidas pela sociedade e onde o mental e o social se encontram. A pesquisa identifica o anfiteatro como sendo um Espaço de Lazer, em que as implicações das interações entre os romanos e os povos conquistados eram percebidas neste Espaço Vivido. Para esta comunicação, optamos por analisar algumas inscrições epigráficas - mais precisamente, os "graffiti" - procurando compreender o processo de ressignificação dos simbolismos presentes no espaço do anfiteatro pela plebe.

Código: 2468 - Santa Marta 2.0:

Autorepresentações Discursivas e Mídia Comunitária no Ciberespaço

NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA

Esta pesquisa pretende investigar se os moradores do Morro de Santa Marta, - com o advento da internet wireless gratuita instalada em 2009, após a implantação da UPP, - começaram busca a internet como espaço para auto-representação. A mídia hegemônica parece não produzir conteúdos jornalísticos (representações discursivas) sobre a favela com os quais os moradores da mesma se sintam de fato identificados. A escolha e o tratamento das pautas pelos grandes jornais e telejornais tem se mostrado verdadeiras imposições, que apresentam o que grandes grupos de comunicação pretendem mostrar ao público como "realidade". A opinião dos moradores geralmente aparece de forma diluída e fragmentada. Na maior parte das vezes, apenas são colocadas como uma forma de legitimar o discurso jornalístico vigente. Para os moradores do Morro de Santa Marta, a internet seria uma possibilidade de romper com essa barreira da grande mídia. Com os recursos da web 2.0, seria possível produzir e propagar conteúdos mais condizentes com os seus anseios e interesses e que mostrassem suas realidades com o olhar de dentro. A interatividade proporcionada pela internet, juntamente com o fato de que através do ciberespaço a relação com o espaço, o tempo e os modos de comunicação se alteram significativamente para que se possa afirmar que esta surge como lugar de coexistência entre diferentes discursos e representações sociais, tanto a da mídia massiva/hegemônica quanto formas alternativas/comunitárias. Entretanto, existem duas questões - uma de ordem técnica e outra de ordem social - que poderiam dificultar ou impedir essa liberdade discursiva/representacional na rede: a falta ou dificuldade de obtenção de equipamentos prontos para captar o sinal da internet gratuita e a falta de estímulo para a produção de conteúdos autorepresentativos de grupos sociais excluídos. Neste trabalho, pretende-se descobrir, primeiramente, se essas barreiras puderam ser transpostas nesses quase dois anos e, se foram, que tipo de iniciativas floresceram na rede. A pesquisa será fundamentada em dois tipos de material empírico: 1) entrevistas semi-estruturadas com moradores da favela e agentes do poder público que lá trabalham no projeto da UPP; 2) Busca no ciberespaço pelo conteúdo gerado pelos moradores nestes quase três anos de ocupação. Como aporte teórico na interpretação e discussão dos dados coletados, serão utilizados os seguintes autores em três eixos de assunto: 1) com relação à questão das formas comunitárias, Raquel Paiva, Cicilia Peruzzo, Denise Cogo, Marcia Vidal Nunes; 2) com relação à questão dos dispositivos midiáticos ciberespaciais e suas possibilidades de integração social e sociabilização, Lucia Santaella, Raquel Recuero, Pierre Lévy, Manuel Castells, Howard Rheingold e André Lemos; e 3) com relação à ambiência midiática e a questão da autorepresentação e dos discursos alternativos com relação à mídia hegemônica, Muniz Sodré, Eduardo Coutinho e Michel Foucault.

Código: 1337 - Funk Carioca:

As Relações Culturais entre Centros e Periferias e a Antropofagia da Pós-Modernidade

MÁRCIO DE DEUS PINNA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: THIAGO MONTEIRO BERNARDO

O objetivo do presente trabalho é entender como o Funk Carioca, como produção musical e prática social, se enquadra no cenário cultural de sua época, apresentando como ele se afirma como uma apropriação e recriação, afastado da ideia etnocêntrica de que, no encontro de duas expressões culturais, a dita central se imporia à periférica, seja nas relações entre nações ou nas trocas entre grupos de uma mesma sociedade. Uma concepção elitista sobre cultura, ancorada em um preconceito contra jovens da periferia das grandes cidades e(ou) negros, que afirma que grupos sociais de países mais pobres e, principalmente, das áreas mais pobres desses países não seriam capazes de produzir cultura que não a tradicional. Para tanto, farei um retrospectivo histórico do nascimento do Funk como ritmo no Brasil, demonstrando como esse ritmo foi incorporado à cultura negra carioca nos anos de 1970 e como foi, mais especificamente, incorporado pela massa pobre da periferia da cidade do Rio de Janeiro nos anos de 1980 e 1990. Farei também, um diálogo sobre a antropofagia do movimento modernista brasileiro e a antropofagia pós-moderna do Funk carioca. Com este intuito faremos uma observação etnomusicológica do Funk, tomando um olhar de distanciamento dessa cultura musical tão inserida hoje em nosso cotidiano. Analisaremos as formas de apropriação antropofágica e construção dos discursos nas letras do Funk Carioca, compreendendo como ele se inseriu nas práticas culturais da periferia do Rio de Janeiro e, em um movimento de circularidade cultural, foi reapropriado pela elite no Brasil e nos Estados Unidos. BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. São Paulo: Revista de Antropofagia, Ano 1, nº 1, 1928. BAUMAN, Zigmunt. O Mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos - conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2001. ESSINGER, Silvío. Batidão, Uma história do Funk. Riode Janeiro, Record, 2005.

**Código: 1846 - Envelhecimento e Espaço Urbano:
Sociabilidades Masculinas em Praças Públicas**

RAPHAEL NUNES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

Esta pesquisa fez parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Serviço Social sob o título: Envelhecimento e as Sociabilidades no Espaço Público na Ilha do Governador. Teve como objetivo analisar as sociabilidades de um grupo de “pessoas idosas” num espaço público da cidade do Rio de Janeiro, particularmente formado por homens entre 60 a 85 anos de idade. Trata-se de compreender quais as estratégias de relacionamento adotadas por este segmento da população, frente à infraestrutura e serviços oferecidos na cidade. Para tratar este assunto, escolhemos trabalhar com esse grupo residente na Ilha do Governador, situada no município do Rio de Janeiro, os quais interagem no universo do Parque Manoel Bandeira no Aterro do bairro do Cocotá. A hipótese aqui levantada é: a frequência a este espaço pelo grupo observado não se dá somente por não encontrarem nada para fazer, - posto que são aposentados, significando dizer que seu papel produtivo na sociedade está reduzido - mas também buscam a construção de laços de amizades e companheirismo. O presente estudo buscou proporcionar uma compreensão, a cerca de como os jogos nas mesas do parque geram uma sociabilidade e que são importantes aos idosos, pois não é apenas um local para o ócio de uma vida aposentada, e sim é um lugar para a construção e renovação de amizades, para que o envelhecimento não se transforme numa etapa da vida que signifique solidão e decadência.

Código: 1057 - Uma Antropologia de Botequim

DANIEL FERREIRA WAINER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA V. DE CASTRO CAVALCANTI
CAIO PEREIRA LOBATO

Na perspectiva antropológica dos estudos urbanos e dos rituais, a pesquisa tem por objetivo compreender os usos, o funcionamento e os significados de um ambiente de sociabilidade informal: o botequim. De forma mais abrangente, será feita uma análise que identifica o “ir ao botequim” a um ritual muito específico e típico da experiência dos moradores de grandes cidades, especialmente o carioca. Abordaremos a questão do estigma e do preconceito associados desde o início do século XX ao freqüentador de botequim, muitas vezes descrito como desordeiro, vadio ou alcoólatra. Partindo de trabalhos anteriores, buscaremos entender como essa imagem marginalizada do freqüentador de botequim se atualizou e ressignificou com o correr do tempo. Nas últimas décadas, em especial, a atualização dessa imagem parece associar-se ao surgimento de diferentes tipos de bares, como o chamado “pé-limpo”, por exemplo. A partir da pesquisa de campo e da observação participante, este trabalho fará uma descrição e análise dos chamados “ritos de botequim” - brincadeiras de bar, o brinde, a saideira - e tentará apreender o comportamento próprio dos freqüentadores desse ambiente, descobrindo as regras e códigos simbólicos que regulam esse espaço de aparente informalidade. Será realizado um levantamento inicial de bibliografia de cunho histórico

com relação ao surgimento da instituição “botequim” e o seu lugar na vida de rua, e também sobre o tema da sociabilidade. Este trabalho difere, entretanto, de outras abordagens sobre o assunto, já que seu enfoque não é somente na função desempenhada pelo botequim e em sua importância para a sociedade, mas em seus ritos e dinâmica própria de funcionamento, vistos a partir de sua estrutura e organização internas. Aqui, atentar-se-á para a simbologia existente em torno deste espaço de informalidade, na forma como ela é criada e recriada, alterando os padrões de comportamento dos seus frequentadores e o modo como diferentes camadas e grupos sociais percebem o botequim. Pretendemos demonstrar com isso como o botequim é um espaço circundado por códigos de sociabilidade, e um lugar social e simbólico proveitoso para a compreensão da experiência urbana e da vida social de diferentes atores e grupos sociais.

**Código: 2241 - “Cultura de Condomínio:
Um Estudo sobre os Padrões de Sociabilidade e Práticas Políticas entre Moradores de
um Condomínio Residencial Situado na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro”**

CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Através do presente trabalho, procuraremos ampliar os estudos sobre espaços públicos e privados, analisando a questão dos condomínios enquanto novo modelo de organização espacial no contexto das grandes cidades e que, recentemente, vem sendo incorporado à realidade dos segmentos populares. Partimos do pressuposto de que tal modelo refere-se tanto à configuração de novos padrões de consumo como ao aprofundamento do individualismo, reforçando a necessidade crescente de distinção social e afetando os padrões de sociabilidade e de vivência do espaço público. O aumento significativo do número de condomínios na cidade do Rio de Janeiro, em curto espaço de tempo, vem transformando a fisionomia da cidade e induzindo à manifestação de diferentes formas de sociabilidade, que podem estar associadas à status, prestígio, conforto, comodidade e, até, segurança, não necessariamente obedecendo ao conceito de comunidade em relação à questão da coesão e da “harmonia”. Buscamos, aqui, compreender problemas e questões que surgem com a cultura do morar em condomínios, analisando como a vivência nestes espaços não reflete os laços de comunidade, interesses comuns, individualizando a vida no contexto de estrutura pretensamente coletiva. Como campo empírico, tomaremos um empreendimento imobiliário do Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio de Janeiro (PREVI-RIO) denominado Residencial Inhaúma, condomínio de classe média baixa a “popular”, situado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Acerca da metodologia da pesquisa, foram utilizadas técnicas qualitativas e quantitativas, englobando análise documental, aplicação de questionários, entrevista em profundidade e pesquisa bibliográfica. Referências Bibliográficas: CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. Tradução de Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. Edição 34. - São Paulo: Edusp, 2000. LOPES, Andiará Valentina de Freitas e. Condomínios Residenciais: A emergência de um ‘novo’ espaço, In: Condomínios Residenciais: Novas faces da sociabilidade e da vivência de transgressões sociais. UFPE - Recife, 2008, pp. 24-38.

Código: 872 - Construção e Desconstrução na Zona Portuária: Efeitos Sociais no Espaço

NATHALIA DE ARAÚJO AZEVEDO (CNPq/PIBIC)
CAROLINA SARZEDO REIS COUTO (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O trabalho que apresentaremos é um subproduto do projeto de pesquisa “Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro e impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares” inserido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS da Escola de Serviço Social da UFRJ. Com base na concepção de políticas urbanas de Jean Lojkin, autor francês contemporâneo, buscamos analisar os efeitos sociais das intervenções em curso na área portuária do Rio de Janeiro. Para este autor as políticas urbanas podem ser compreendidas a partir de três dimensões: 1) planejadora; 2) operacional e 3) efeitos sociais no espaço. Desse modo escolhemos duas intervenções previstas: O AquaRio e a demolição do elevador da Perimetral. Essas intervenções estão em fase de projeto a ser conduzido por uma parceria público-privada. Através de levantamentos em sites oficiais e matérias de jornal acompanhamos as dimensões planejadora e operacional, e paralelamente desenvolvemos atividades in loco - observações, entrevistas e participação em reuniões - junto a moradores, comerciantes e organizações dos bairros da Gamboa, Saúde e Santo Cristo para apreender os efeitos das ações desses dois grandes projetos na vida dos moradores locais, buscando verificar o caráter segregativo da política urbana que “longe de suprimir a contradição entre meios de reprodução do capital e meios de reprodução da força de trabalho (...) se torna um instrumento de seleção e de dissociação dos diferentes equipamentos urbanos de acordo com seu grau de rentabilidade e de utilidade imediata para o capital” (Lojkin, 1997: 193). O AquaRio foi idealizado por Marcelo Szpilman, o projeto a cargo do arquiteto Alcides Horácio Azevedo, da Alhora Arquitetos Associados, ficará sob responsabilidade da Kreimer Engenharia, e a captação de recursos será feita por meio de um fundo de investimentos estruturado pela Local Invest, o projeto tem orçamento previsto em R\$110 milhões de reais e ficará localizado no prédio da ex-Cibrazem em frente ao Armazém 8, na Av Rodrigues Alves números 379,431,433 e 435. A derrubada do Elevador da

Perimetral (entre o mosteiro de São Bento e a rodoviária Novo Rio) será um dos orçamentos mais altos do projeto Porto Maravilha, previsto em R\$1,5 bilhão para a derrubada do elevador e a construção de um mergulhão de 900 metros no seu lugar e a construção da Av. Binário, ligando a Praça Mauá à Av. Francisco Bicalho, o projeto conta com a parceria da Caixa e do FGTS e terá outras intervenções como a reurbanização do Morro e do Pinto, a implantação de 2 linhas de VLT (veículos leves sobre trilhos) e a criação de um túnel construído entre o Arsenal de Marinha e o Armazém 5 do porto.

**Código: 4009 - Museu como um Instrumento de Análise na Construção da Subjetividade:
Relações entre Passado, Presente e Futuro**

LETÍCIA DA SILVEIRA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente trabalho é resultado dos encontros de pesquisa Adolescência, construção de subjetividades e temporalidade na educação. Visa compreender a relação entre a narrativa histórica possibilitada pela visita a museus oferecida a crianças e adolescentes em processo de escolarização, e a construção de subjetividades. Ou ainda, tenta compreender como a narrativa histórica, vivenciada e percebida no museu, pode influenciar a concepção de si mesmos e dos outros como sujeitos humanos. Através dos conceitos de memória e passado tenta mapear a importância da consideração do trajeto na construção de subjetividades baseando-se num referencial psicanalítico. Hoje, o aspecto tridimensional do tempo - passado, presente e futuro - parece diminuído diante da supremacia de um presente eternizado e exuberante. Conclui que a aprendizagem mediada pelo museu só poderá ser significativa quando disser respeito também ao sujeito que é o aluno. Por fim relatamos uma visita a um museu e as consequências da observação.

Código: 2559 - A Transmissão e o Lugar do Sujeito: Uma Breve Reflexão

NATHALIA LIMA SILVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Lacan, em seu primeiro seminário, diz que “já que se sustenta que se trata de obter uma readaptação do paciente ao real, seria preciso saber se é o ego do analista que dá a medida do real”. E nos pergunta “o conjunto do sistema de cada um de nós (...) deve efetivamente servir, na análise, de medida?” Nessa passagem, ele examina uma prática de análise que considera nefasta por tomar como parâmetro o ego do analista. Nesse trabalho, não pretendemos nos deter a essa crítica, mas gostaríamos de tomá-la como ponto inicial de inquietação. Para refletirmos se na atualidade, talvez não somente na psicanálise, mas nas psicologias haja uma certa suposição de uma medida para o sujeito. O meio “psi” já foi muito criticado porque se ocuparia de ajustar, adaptar sujeitos a normas. É preciso nos perguntar se quando se fala em eficácia, garantia e protocolos não se está supondo saber o que o sujeito deve pensar, sentir e fazer. Nessa pesquisa, atravessaremos essa problemática com o objetivo de fazer uma breve reflexão sobre a questão do sujeito na psicanálise. Para tal, abordaremos o tema da transmissão, tendo como ferramenta de trabalho uma elaboração de textos psicanalíticos, que nos permitirão encaminhar a discussão do surgimento do sujeito. A práxis psicanalítica acredita que cabe a cada um a tarefa de inventar um lugar de onde poderá se exercer como sujeito de desejo. De modo que o analista, diante da demanda do sujeito, não pode comparecer com uma verdade sobre ele, pode apenas contar com sua própria incompletude, com seu desejo. Assim, buscaremos em nosso trabalho um lugar para pensar o sujeito que independe de uma medida, de egos ou de supostas verdades únicas.

Código: 2465 - A Subjetividade Contemporânea Transcultural: Do Líquido ao Fantasma

DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: DENILSON LOPES SILVA

Muitos são os movimentos de uma era global, movimentos de informação, pessoas, coisas. Panoramas transculturais, paisagens transculturais. Os panoramas dos movimentos podem ser mapeados por diversos aspectos, dentre eles a tensão entre ausência e presença que atinge o indivíduo que se vê diante de mudanças, miscigenações, hibridismos. Ao longo do primeiro semestre de seu trabalho, o bolsista assistiu aulas na pós-graduação, com o tema de aula “Desaparecimento, Fantasmas e Nostalgia”, onde teve acesso a mais de treze filmes de variada cinematografia, desde o Leste Asiático até a América Latina, dos últimos vinte ou trinta anos, e à bibliografia para as discussões propostas. Além disso, frequentou mostras e palestras sobre cinema indicadas. Dentro do projeto “Paisagens Transculturais” do Professor Denilson Lopes, em que se busca a análise de filmes que relacionem hibridismos, miscigenações culturais, o bolsista desenvolveu seu próprio projeto de escrever sobre a subjetividade contemporânea com ênfase para a análise do sociólogo Zygmunt Bauman sobre a fragilidade dos laços humanos, aplicando suas idéias nos filmes “Happy Together” de Wong Kar Wai e “Millenium Mambo” de Hou-Hsiao-Hsien. A conclusão deste trabalho busca fazer uma mediação entre as idéias de Bauman e os filmes, escolhendo o fantasma como forma e imagem de falar da rarefação dos personagens, do tempo e do espaço estabelecendo uma tensão entre presença e ausência.

**Código: 372 - A Auto-Destruição em Spinoza e a Pseudo-Negação da Vontade em Schopenhauer
– Um Estudo sobre o Suicídio por Dois Ângulos**

EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: ULYSSES PINHEIRO

O suicídio é uma questão antiga na História da Filosofia. A questão foi debatida na antiguidade por filósofos eminentes, como Platão e Sêneca. No Medievo, adquiriu status de tabu, sendo condenado moralmente por Tomás de Aquino. Na modernidade, a questão foi retomada, sob novos ares, por pensadores que faziam apologia, se não do suicídio, do suicida, retirando deste a condenação moral escolástica. O presente trabalho, tomando por base as teorias éticas de Espinosa e Schopenhauer, tem como objetivo esclarecer a questão da possibilidade do suicídio e das causas deste fenômeno tão peculiar, segundo os escritos destes dois ilustres pensadores. Ao estudar a obra de Espinosa, nos deparamos com uma afirmação singular, que, aparentemente, todos (ou a grande maioria, ao menos) aceitariam de pronto, como uma verdade confirmada pela experiência empírica, a saber que a essência de uma coisa é o próprio esforço pelo qual ela tende a preservar a sua existência. Considerando a idéia, bastante difundida, de que existem Instintos Naturais, e o principal, e mais forte deles, é justamente o de auto-preservação, a afirmação do filósofo parece não encontrar resistência. Entretanto, o mesmo Mundo Empírico que nos faz conceder, na primeira leitura, a proposição, também nos permite questioná-la, num segundo momento. Se a essência de uma coisa é a auto-preservação, o que são, então, os suicidas? Posto que todos possuem, essencialmente, a tendência de perseverar existindo, de viver cada vez mais e melhor, aqueles que se matam ou são quimeras fantásticas, ou, na realidade, não se matam. É em direção a esta segunda alternativa que o filósofo holandês se dirige, negando a possibilidade de qualquer auto-destruição, e explicando a nossa ilusão de que tal coisa é possível, recorrendo à sua metafísica, e provando que toda causa de suicídio, na verdade, é uma causa externa. Schopenhauer, o célebre filósofo alemão famoso por seu pessimismo, também precisa dar conta do problema do suicídio, pois, em sua principal obra, O Mundo Como Vontade e Representação, afirma que a Negação da Vontade é o verdadeiro caminho para a cessação de todo sofrer, o caminho seguro para a felicidade, definida pelo pensador como conceito negativo. Para explicar esse aparente apelo ao suicídio como meio para a felicidade, Schopenhauer dedica o penúltimo capítulo da referida obra à, se podemos taxar desta maneira, desambiguação dos termos Negação da Vontade e Suicídio. Nesse momento, será importante esclarecer como as referências à Espinosa na obra de Schopenhauer lançam luz sobre as diferenças de ambos com relação à explicação do suicídio. Disto conclui-se que o problema do suicídio, longe de ser uma questão já resolvida, merece análise, que toda condenação moral do mesmo não faz sentido, como bem ressalta Goethe em Os Sofrimentos do Jovem Werther, excetuando-se, talvez, algumas considerações práticas, como observa David Hume¹. ¹ On Suicide.

**Código: 4066 - Psicologia e Produção de Subjetividades:
Um Estudo de Campo com Dispositivos Terapêuticos**

NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Outra Bolsa)
JÚLIA TORRES BRANDÃO (UFRJ/PIBIC)
KAROLINE RUTHES SODRÉ (Sem Bolsa)
MARCUS VINÍCIUS B. VERLY MIGUEL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A meta deste trabalho consiste em trazer à tona os diferentes modos de produção de subjetividades engendrados pelas práticas psicológicas. Tal investigação tem como base conceitual a epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret e a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law. Para estes autores, o conhecimento científico se produz não como representação da realidade através de sentenças bem-formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral, estes modos de articulação podem engendrar um efeito de recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou docilidade (extorsão da resposta esperada) por parte dos entes investigados. A possibilidade de gerar e acolher a recalcitrância seria a base para um novo parâmetro de legitimidade científica, onde se busca examinar os modos de articulação. Para investigar os modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicas, nos focamos nas técnicas psicológicas, especialmente no campo terapêutico. De modo mais específico estas técnicas, vindas de orientações distintas (como psicanálise, terapia cognitiva-comportamental, Gestalt-Terapia e Análise Institucional) estão sendo acompanhadas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Para tal, além da descrição dos artefatos presentes em certas práticas terapêuticas foram entrevista das pessoas em entrada e saída de terapia, estagiários, equipe de triagem e orientadores. Em tais entrevistas, os pesquisados foram aqui considerados co-experts aptos a se manifestar sobre temas como: a natureza da psicologia, seus aspectos terapêuticos e seus efeitos na vida cotidiana. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DESPRET, Vinciane (2002) *Quand le loup dort avec l'agneau*. Paris: Les empecheurs de penser en ronde. _____ (2004) *Le cheval qui savait compter*. Paris: Les empecheurs de penser en ronde. _____ (2011) *Segredo*. LATOUR, B (1997) *Des sujets recalcitrants*. In: *Recherche*, Septembre 1997: 301. _____. (1998) *Universalidade em pedaços*. *Jornal Folha de São Paulo*, Mais!

Código: 914 - Perspectiva Histórica sobre a Morte de Si Mesmo e a Prática Médica

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

O presente trabalho traz os resultados obtidos depois de dois anos de desenvolvimento de uma pesquisa sobre a patologização do suicídio. Ele pretende analisar argumentos filosóficos, médicos e teológicos, os quais geraram normas específicas de comportamento e influenciaram a noção de suicídio através dos tempos. Buscamos pôr em questão a sua definição, alcançando suas diversas áreas de constituição e validade, compreendendo seus modos de uso e a multiplicidade dos campos teóricos dos quais partem. Não se trata de uma história da interdição ou liberação da morte auto-infligida, ou de buscar sua essência, mas de investigar como ela insurge enquanto problema para o pensamento, entendendo-se as definições discutidas como redes de singularidades entrecruzadas de começos inumeráveis que demarcam aspectos inéditos sobre o tema, captando acontecimentos que compõem seu caráter dispersivo e heterogêneo. Sob a perspectiva das indicações historiográficas de Michel Foucault, referimo-nos ao surgimento histórico, ou emergência de nosso objeto, como o ponto onde forças discursivas entram em conflito fazendo aflorar acontecimentos. Em diferentes períodos históricos, certas posições acerca do tema despontam de batalhas conceituais e se tornam emblemáticas de seu tempo por constituírem campos de saber dominantes. Assim, qualquer conhecimento produzido sobre o suicídio e seus modos de execução diz respeito ao seu comprometimento político, histórico e social. A demonstração da pluralidade das práticas, saberes e jogos de poder tem por efeito dispersar o gradiente de abstração responsável pela conservação da idéia pura de suicídio, que resiste aos acontecimentos sob diferentes máscaras através dos tempos. Nosso objetivo consiste em, a partir das análises mencionadas, discutir a questão do suicídio junto à disciplinarização e normatização do discurso médico na contemporaneidade, que culminou na patologização do suicídio. Analisaremos as obras de Foucault (1979, 1984, 2002, entre outras); Bastos (2006), Minois (1998), além de tratados, livros e ensaios de filósofos, médicos e teólogos que se pronunciam sobre o tema e, por vezes, constituem o que Foucault chamou de “murmúrios”. Faremos tal levantamento visando desnaturalizar a maneira atual de lidarmos com o fenômeno. Pretendemos demonstrar as condições históricas e epistemológicas da patologização do suicídio e suas conseqüências, a fim de pensarmos novas formas de lidar com o fato.

Código: 2560 - Comercialização de Armas de Fogo e Munição: Uma Pesquisa de Opinião Exploratória

ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)

ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)

LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)

MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)

RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)

ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)

RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)

ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Esta pesquisa surgiu como exercício didático do Laboratório de Pesquisa e Inteligência de Marketing Social, diante da hipotética necessidade do Governo Federal de conhecer a percepção dos estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ em relação ao referendo sobre a proibição do comércio de armas e munição do Brasil em 2005. Como o tema volta a estar em evidência no cenário nacional pelo episódio de violência ocorrido no Rio de Janeiro em 2011, atualiza-se a pesquisa realizada para conhecer a opinião atual dos estudantes universitários sobre o tema e verificar se houve modificação da percepção dos estudantes sobre este tema. Para isso, são realizadas pesquisas de dados secundários e coleta de dados primários por entrevistas estruturadas em questionários auto-respondidos, análises estatísticas básicas dos dados coletados, apoiadas pelo Software Sphinx plus. Entre outros resultados, independente de concordarem ou não com a realização do referendo, a grande maioria considera que não haverá grandes impactos nos aspectos da violência, tanto dentro quanto fora de casa, nas questões como a força da indústria bélica nacional, na soberania nacional e no direito de autodefesa do cidadão.

Código: 1271 - Pronunciar ou Impronunciar os Policiais, Eis a Questão.

– Uma Breve Análise sobre as Decisões Judiciais em Casos de Homicídios Registrados como “Auto de Resistência”

KÁSSIA PRISCILLA MACIEL SANTIAGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

Este trabalho está vinculado à pesquisa financiada pela CNPq “Autos de resistência”: uma análise dos homicídios cometidos por policiais na cidade do Rio de Janeiro”, coordenada pelo professor Michel Misse, que tem o objetivo de estudar o tratamento legal que estes casos recebem no Sistema de Justiça Criminal, analisando a forma como são apurados e

Julgados. “Auto de Resistência” é a classificação dada pela Polícia Civil para homicídios cujas vítimas são civis e o homicídio é cometido por policiais em situação de suposto confronto legal, com presumida legítima defesa. A pesquisa trata das variáveis que influem no fluxo e destino destes homicídios, em todas as etapas de apuração e julgamento previstas em lei. Quando um caso é denunciado pelo Ministério Público e o juiz aceita a denúncia, a categorização de “Auto de Resistência” é contestada juridicamente, pondo assim o policial como possível praticante de Homicídio Doloso. A problemática desta pesquisa de iniciação científica gira em torno da busca pelos padrões de distinção dos casos em que categoria de “Auto de Resistência” é contestada, mais especificamente na etapa em que se pronuncia ou não um caso, procurando compreender o discurso e os critérios utilizados pelos juízes para submetê-lo ou não a júri popular. Busca-se, ainda, analisar sociologicamente as provas presentes no processo que seriam diferenciais para a decisão de pronunciar ou impronunciar um caso. A metodologia deste estudo inclui a análise qualitativa de processos, entrevistas com o juiz responsável pelos casos estudados e a assistência às audiências destes nas varas dos tribunais do júri. Utilizando o método comparativo, esta pesquisa centra-se na análise de dois casos, denunciados por um mesmo promotor, sendo um Pronunciado e o outro, Impronunciado pelo juiz, na busca da diferenciação entre estes processos. Os casos estudados serão ainda analisados através da bibliografia da pesquisa. Como resultado preliminar, aponta-se que, em geral, nos casos classificados como “Auto de Resistência”, não é feita perícia e há escassez de depoimentos testemunhais. Diante do limitado conteúdo dos inquéritos, o fator que parece ser o mais relevante para o desfecho do caso é o conteúdo do “Auto de Exame Cadavérico”, a perícia feita no corpo do morto. Quando o juiz acredita que a versão policial não condiz com as provas produzidas, havendo indícios de autoria de homicídio doloso, ele opta por pronunciar o caso e levá-lo a júri popular. Por outro lado, ele pode avaliar que as provas existentes nos autos não são suficientes para se questionar a versão policial, escolhendo pela Impronúncia do processo.

Código: 2518 - Política de Segurança Pública no Rio de Janeiro e Violações de Direitos Humanos

FELIPPE DE MATOS CAPISTRANO (Sem Bolsa)
BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE (Sem Bolsa)
SYLK PORTO SAUMA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

O cenário brasileiro de violência urbana é um meio onde proliferam abundantemente amostras de violência policial, isto é, a praticada a partir dos agentes repressivos estatais - ou agentes paraestatais na prática tolerados pelo Estado - contra os supostos responsáveis pelos problemas de segurança pública da cidade. Tal violência, de responsabilidade do Estado, assim como as eventuais violações de Direitos Humanos a ela relacionadas, correspondem ao objeto desta pesquisa, que pretende contribuir para compreendê-las no contexto da realidade político-econômico-social em que estão inseridas. Destacamos o caso do Rio de Janeiro, onde tem sido particularmente freqüente a existência de denúncia de violações de Direitos Humanos por parte de forças policiais e parapoliciais. Deste ponto, temos como referência o questionamento da origem e da motivação destes atos, assim como o interesse pela compreensão da sistematicidade desta realidade. Quem são os mais afetados pela arbitrariedade e pela truculência em ações policiais? Por que determinados setores sociais são significativamente mais atingidos do que outros? Por que estes atos são praticados? Que consequências e impactos eles provocam na organização dos setores sociais atingidos? A partir da análise de dados estatísticos, relatos, legislações, relatórios sobre violações de Direitos Humanos e os casos já recebidos pelo sistema interamericano de proteção, buscamos apontar elementos sobre como a violência estatal e paraestatal que visa - ou pelo menos afirma visar - a resolução de problemas de violência urbana pode impactar negativamente grupos sociais estigmatizados, marginalizados e criminalizados.

Código: 2467 - O Caso de Miguel Pereira e os Irmãos Moraes: Uma Vingança Familiar no Rio de Janeiro de 1921

DIANA FERREIRA STEPHAN (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Esta apresentação realiza um estudo de caso ocorrido no Rio de Janeiro de 1921 e noticiado por diversos jornais do período, utilizando-o como porta de entrada para analisar a vingança privada e a legitimidade do poder público como agente punitivo no Rio de Janeiro. No caso estudado, três irmãos da família Moraes se vingam da morte de seu pai ao assassinar Miguel de Paiva Pereira, considerado responsável pelo crime, porém inocentado em seu julgamento. Pereira era integrante de uma família importante de Petrópolis e politicamente rival dos Moraes. Ao analisarmos o ocorrido, podemos observar aproximações entre este e os padrões das guerras familiares, tal como Costa Pinto e Maria Silva as abordam ao analisar a violência privada no Nordeste ou no período colonial brasileiro. O caso de Miguel Pereira porém, mantém uma relação distinta com o poder público. Enquanto é comum observar que em regiões em que a violência privada é utilizada como instrumento principal de manutenção da ordem local, colocando-a acima do poder público, no caso fluminense a autoridade pública possui legitimidade reconhecida, estando inclusive apresentada como ferramenta primeira de punição; ainda que ela não seja considerada nem como infalível nem como única forma de se obter justiça. Assim, esse caso nos apresenta indícios da relação que uma sociedade mantém com a noção de justiça e com a legitimidade da vingança pública

e privada e buscamos através desses indícios compreender melhor a sociedade carioca do início do século XX. Por fim, devemos deixar claro que essa pesquisa se relaciona com um projeto maior de análise de crimes noticiados nos jornais cariocas. Utilizando, portanto, estes como fonte e buscando distinções e similitudes nos discursos de diferentes jornais de relevância do período. Referências: [1] CHANDLER, B. Jaymes. Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns. Fortaleza: Ed. UFC, 1980. [2] JÚNIOR, A. O. Vieira. Entre paredes e bacamartes: história da família no sertão. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Hucitec, 2004. [3] MARTINS, A. Luiza e LUCA, T. Regina de (orgs.) História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008. [4] PINTO, L. A. Costa Lutas de Famílias no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949. [5] SODRÉ, N. Werneck História da imprensa no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**Código: 2718 - Juventude Perdida:
O Extermínio de Crianças e Adolescentes no Rio de Janeiro. 1985-2011**

DAVID MACIEL DE MELLO NETO (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: JOANA DOMINGUES VARGAS

O extermínio é um fenômeno típico de sociedades totalitárias ou autoritárias. Nada o impede, entretanto, de também ocorrer em uma sociedade em processo de democratização. Na década de 1980 tem início a distensão política da ditadura militar no Brasil e construção de um Estado democrático de direito que culmina na promulgação da Constituição de 1988, de amplas garantias às liberdades individuais. Em 13 de julho de 1990, institui-se o Estatuto de Criança e Adolescente, legislação na qual os menores de 18 anos gozam de ampla e total proteção. Nela, pela primeira vez, crianças e adolescentes deixam de ser objetos de intervenção para se tornarem sujeitos de direito. Entretanto, observa-se na imprensa, paralelamente à sua promulgação, um número alarmante de assassinatos de jovens que assume conotação de extermínio. Embora o caso mais marcante e de maior visibilidade tenha sido o da Chacina da Candelária, onde 8 adolescentes em situação de rua foram mortos, a eliminação dos chamados “meninos de rua” já se caracterizava como extermínio em 1987. Em 1989, alcançou o alarmante índice de 1 por dia. O presente trabalho pretende responder à seguinte pergunta: “Qual o paralelo entre o extermínio de crianças e adolescentes na cidade do Rio de Janeiro, a partir da década de 1980, e a situação dos jovens em conflito com a lei nos dias de hoje?”. Para tanto, é primeiro necessário um levantamento bibliográfico sobre o tema, não só para conhecimento do campo e orientação teórica preliminar, como também para evitar repetições. Posteriormente, analisarei as notícias que tratam do assunto nos principais jornais do Rio de Janeiro, a partir do arquivo do NEPI (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Infância e Juventude - UFRJ) e acervos digitais dos próprios periódicos, para o período mais recente. Como me servirei eminentemente de documentos, a crítica dos mesmos é de essencial importância para um trabalho científico de qualidade. Por fim, espero realizar um diálogo síntese entre a teoria e os dados coletados. O trabalho proposto encontra-se em andamento. Atualmente encontra-se na fase de levantamento e estudo bibliográfico bem como no manuseio e organização por tema do arquivo utilizado Bibliografia Básica ALVIM, Maria Rosilene.; VALLADARES, Lícia do P. Infância e Adolescência no Brasil: uma análise da literatura. BIB - Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, nº 26, p. 03-37, Ed. Vértice/ANPOCS, 1988. BATISTA, Vera M. Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro. Instituto Carioca de Criminologia. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1998. DIMENSTEIN, Gilberto. Guerra de Meninos: Assassinatos de Menores no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. MISSE, Michel. Malandros, Marginais e Vagabundos: a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Defendida Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Ano de obtenção: 1999 MNMMR, IBASE) & NEV/USP), 1991. Vidas em Risco. Rio de Janeiro: Ibase.

**Código: 1992 - “Mobilizações Sociais, Seus Atores e Contribuições
para a Agenda de Política Pública na Área da Segurança”**

ILCA MARIA DIAS SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCAO

Este trabalho tem sua origem dentro de uma pesquisa mais ampla que investiga questões relacionadas a movimentos sociais e violência urbana. Espaços e mobilizações variadas vêm-se construindo em reação à violência, nos quais se pautam discussões acerca das políticas públicas na área da segurança. A pesquisa partirá do acompanhamento das práticas empreendidas por organizações da sociedade civil que tiveram trajetória marcada - quer em sua origem, na composição de seus quadros ou na transformação de sua atuação - por chacinas ocorridas entre 2005 e 2007, na cidade do Rio de Janeiro. Será utilizada metodologia qualitativa, baseada na observação e em entrevistas já realizadas e a serem realizadas. O estudo investiga em que medida a participação dos atores presentes nestas organizações contribui para as dinâmicas e transformações, através do tempo, nas discussões propostas pela sociedade acerca da política de segurança. Tentarei apontar o lugar que ocupam as questões relativas à violência e à segurança pública entre os temas abordados pelas entidades estudadas, assim como os discursos e concepções emitidas sobre essas temáticas.

Código: 1131 - Formas de Narrativas de Crimes

BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES (UFRJ/PIBIC)
BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa)
FERNANDA OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC)
DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
DANIELLE RAMOS BRASILIENSE

A partir do final da década de 90, as notícias sobre crime na cidade do Rio de Janeiro apresentavam sistematicamente duas características. Primeiro, costumavam conter explícita ou implicitamente dois fragmentos narrativos: o que aconteceu com uma dada vítima poderia ter acontecido com qualquer um; é provável que o acontecimento se repita. Em segundo lugar, as notícias também propunham que o crime poderia não ter acontecido e que só aconteceu porque ou a polícia era corrupta, incompetente e insuficiente, ou porque a legislação não era rigorosa, ou porque as prisões, ao invés de conter riscos, permitiam que os criminosos, ao darem ordens a seus comparsas, continuassem a cometer crimes na cidade. Os crimes são apresentados como a interrupção súbita e aleatória da vida cotidiana. O que se enfatiza, em contraluz, é o direito de cada indivíduo a uma rotina segura e prazerosa. Esse direito está sustentado na pressuposição conjunta de uma quase-onipotência do Estado (o sofrimento poderia ser evitado) e na incompetência e descaso dos que ocupam seus cargos (a imoralidade alheia causou o sofrimento). Cada vez mais, ao narrar algum sofrimento, os meios de comunicação orientam nossa compaixão para indivíduos concretos, falando do passado das vítimas e como sua morte destruirá o futuro de seus próximos. Nota-se a multiplicação das fotos privadas com as vítimas sorrindo para a câmera. Esses detalhes do passado e da personalidade de cada vítima parecem individualizar, mas, de fato, cumprem as funções de generalização e de idealização. Não se trata da vida daqueles indivíduos que morreram ou sobreviveram, mas do que a vida deveria ser, se não fosse a incapacidade do Estado de prover segurança. ARENDT, HANNAH. *On Revolution*. Londres: Penguin Books, 1965. BOLTANSKI, LUC. *Distant Suffering: Morality, Media and Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. FASSIN, DIDIER. *La souffrance du monde. Considérations Anthropologiques sur les Politiques Contemporaines de la Compassion*. *Évolution Psychiatrique*, 67, pp. 676-89. 2002. FASSIN, DIDIER. *La Raison Humanitaire*. Paris: Seuil/Gallimard, 2010. FOUCAULT, MICHEL. *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard, 1969. GAUCHET, MARCEL. *A democracia contra ela mesma*. São Paulo: Radical Livros, 2010. JACOBS, JAMES J. e POTTER, KIMBERLY. *Hate crimes: criminal law & identity politics*. Oxford: Oxford University Press, 1998. KOSELLECK, REINHART. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. ROSANVALLON, P. *Le contre-démocratie: la politique à l'âge de la défiance*. Paris: Éditions du Seuil, 2006. SIMON, JONATHAN. *Governing through crime*. Oxford: Oxford University Press, 2007. SOARES, GLAUCIO ARY DILLON, MIRANDA, DAYSE e BORGES, DORIAN. *As vítimas ocultas da violência na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. WIEVIORKA, ANETTE. *L'ère du témoin*. Paris: Hachette, 1998. WIEVIORKA, MICHEL. *L'émergence des victimes*. *Sphera Publica*, vol. 3 (2003).

Código: 2116 - Estrutura de Oportunidades, Estratégias Familiares e Estratificação Escolar na Rede Municipal do Rio de Janeiro

CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Outra Bolsa)
JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI
MÁRCIO DA COSTA

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa interinstitucional mais amplo intitulado “Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino” que compreende professores e alunos de graduação e de pós-graduação da FE/UFRJ, IPPUR/UFRJ, FE/PUC-Rio que desenvolvem diversas atividades de pesquisa e formação em colaboração. Um dos temas principais do referido projeto de pesquisa é compreender como o funcionamento do que a pesquisa chama de quase-mercado oculto exerce impacto sobre a configuração de certas desigualdades de oportunidades educacionais. O estudo apropria-se da literatura sobre escolhas de estabelecimentos escolares (school choice) e de quase mercados escolares para compreender, no contexto do município do Rio de Janeiro, como a disputa dos pais por um bem escasso - escolas públicas de qualidade - e a utilização pelas escolas de mecanismos de seleção de seu alunado, contribuem para a estratificação escolar. O foco específico desse trabalho é compreender como pais de alunos, a partir de restrições e possibilidades impostas pelas regras vigentes de matrícula, combinam diferentes recursos dos quais dispõem e trançam estratégias para alcançar seus objetivos: acesso a uma vaga em escolas públicas de qualidade e/ou de boa reputação. Na rede municipal de ensino fundamental do Rio de Janeiro, mesmo na ausência de políticas explícitas que incentivem a escolha de estabelecimentos escolares, não observamos a existência de procedimentos formais que impõem restrições geográficas para a matrícula e limitem tal escolha. Entretanto, mesmo frente a uma regulamentação dos procedimentos de matrículas, diversas brechas permitem que algumas famílias tenham mais chances de acesso a escolas públicas de qualidade que outras. Parte das desigualdades de acesso pode ser melhor compreendida a partir do estudo das estratégias familiares frente a uma estrutura de oportunidades escolares delimitada por esta regulamentação. Para realizar a pesquisa proposta o trabalho utiliza bases de dados da Secretaria de Educação que contém dados socioeconômicos e demográficos bem como o fluxo de alunos

entre as escolas municipais. Também conta com dados recolhidos a partir de um survey domiciliar que, além de diversos dados socioeconômicos da família, também coletou informações quantitativas e qualitativas sobre os procedimentos e recursos utilizados pelos pais/responsáveis na escolha da escola de seus filhos.

Código: 2268 - A Escola e o Trabalho na Perspectiva do Adolescente em Conflito com a Lei

ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA (CNPq/PIBIC)
CANDELA ANDRÉA RAMALLO GARCIA (Sem Bolsa)
SABRINA BASTOS DE FREITAS (Outra Bolsa)
THAÍS GUIMARÃES DA SILVA (Outra Bolsa)
XIMENE MARTINS ANTUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

A pesquisa nacional “Perfil da Juventude Brasileira” (SPOSITO, 2005) revelou que dentre as temáticas que mais despertam o interesse dos jovens figuram a educação e o trabalho. Em um cenário de mutações do capitalismo e ao lado das transformações econômicas e sócio-culturais dessas decorrentes, os jovens brasileiros têm convivido com a precarização do processo de escolarização, além do esfacelamento crescente das relações de trabalho (CORDEIRO, 2008). Partindo dessa problemática, o presente estudo enfoca o adolescente em conflito com a lei, sujeito de direitos perante a legislação brasileira, pretendendo investigar como essas instituições, a escola e o trabalho, comparecem em suas vidas e quais sentidos adquirem em suas experiências. Um aspecto marcante no perfil dos jovens em conflito com a lei refere-se à sua frágil vinculação à escola, evidenciada em déficits na seriação, evasão ou mesmo na condição de exclusão escolar (BRANCALHÃO, 2003; GALO & WILLIAMS, 2008). No que se refere ao universo do trabalho, sua crescente precarização, tal como aponta Castel (1998), afeta de forma significativa a vida dos jovens. A dificuldade de inserção no mercado de trabalho, aliada ao forte apelo pelo consumo, marcante numa sociedade onde ser é igual a ter, são fatores ligados à dimensão sócio-econômica brasileira que facilitam a entrada do jovem no tráfico. Tal como revela Dowdney (2003), o recrutamento de crianças e adolescentes para o trabalho nas facções aumentou consideravelmente nas últimas décadas. Considerando-se a complexidade do tema, o Projeto “Parcerias: Adolescentes em Conflito com a Lei”, vinculado ao NIPIAC/IP/UFRJ e ao DEGASE, organizou no ano de 2009, uma oficina de reflexão sobre educação e profissionalização junto a adolescentes que cumpriam medida de internação em uma unidade sócio-educativa. A fala dos participantes, registradas em diários de campo, apontou para a peculiaridade da relação estabelecida por esses com a escola e o trabalho. A escola, que não cumpre sua promessa de mobilidade social, é lugar privilegiado de socialização; o trabalho, no qual o crime organizado comparece de forma importante, é princípio organizador em suas vidas, apesar de sua precariedade. Esses dados apontaram para a relevância de ir além nessa investigação, o que justifica a organização de uma nova oficina a realizar-se no ano de 2011 e cujas reflexões decorrentes pretendemos apresentar na XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica.

Código: 3879 - Didática Agrícola como Práxis Pedagógica

JULIANA EDUARDO REIS ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO RURAL

Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO

A comunicação oral “A Didática agrícola como práxis pedagógica” destaca a importância da didática de escolas agrícolas que é trabalhada com os alunos da Escola Estadual Candeia, que cumprem medidas sócio-educativas na unidade de internação Escola João Luis Alves (EJLA), localizada na Estrada das Canárias nº 569, na Ilha do Governador. Essa unidade é mantida e administrada pelo Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (DEGASE), órgão da Secretaria de Educação do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro. A partir de 2007 o Professor Rodynei Pereira iniciou esse trabalho a partir do “projeto pomar”. Ele teve a colaboração do Professor Romildo de Geografia, lotado também no Colégio Estadual Candeia. Os dois realizaram atividades integradas em suas respectivas áreas com a participação de todos os adolescentes da Unidade. O Projeto Pomar faz uma ponte entre a teoria e prática. Ele articula a teoria Freireana com prática pedagógica desse trabalho. Permite aos alunos perceber a ideia de que a educação não pode ser um depósito de informações realizado pelo professor no aluno; mostra novos caminhos na educação, ao afirmar que os alunos são sujeitos construtores dos seus conhecimentos; apresenta propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construir a autonomia dos educandos, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos junto à sua individualidade. Por fim, o Projeto Pomar enfatiza alguns aspectos primordiais, porém nem sempre adotados pela sociedade atual, como: simplicidade, humanismo, ética e esperança. A temática do Projeto Pomar reflete a prática Freireana ao cultivar o nexos escola/vida, respeitando o aluno/educando como sujeito da história. Ao descobrir-se como produto da cultura, o aluno reconhece-se e não como objeto de aprendizagem, pois a partir da leitura de mundo de cada um, através de trocas sustentadas no diálogo, são construídos novos conhecimentos sobre a leitura, a escrita e o cálculo, fazendo o percurso que vai do senso comum ao conhecimento científico num contínuo de respeito. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983; FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura); GADOTTI, Moacir. *Economia solidária como práxis pedagógica*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire,

2009.(Educação Popular); ALENCAR, Eunice Soriano de. Psicologia da Criatividade, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1986; SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Lúcia. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008; www.aureliopositivo.com.br; Livro de Atividades da Escola João Luiz Alves.

**Código: 983 - “Quem Tem o Direito de Decidir?”:
Novos Espaços de Participação e Decisão na Escola**

FELIPE BASTOS GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)
ISA KAPLAN - VIEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

O trabalho se propõe a discutir e aprofundar como os jovens compreendem os processos decisórios na escola hoje, e como justificam sua participação, ou não participação, nesses processos. O que os jovens entendem por “decidir”? Quem pode decidir na escola, e por que? Como se dão essas decisões e o que alguém precisa ter/saber para poder participar das mesmas? A fundamentação teórica desta pesquisa põe em relevo a reflexão sobre o indivíduo contemporâneo, marcada por inflexões e tensionamentos, que se reflete, dentre outros aspectos, em uma crise da ideia da autoridade fundada na Razão. O projeto moderno do Esclarecimento, ao desenraizar o homem de seus laços da tradição, estabeleceu a racionalidade como fundamento para o agir no mundo. A decisão na perspectiva moderna pressupõe o julgamento livre de um indivíduo autônomo, dotado de racionalidade e capacidade de abstrair de interesses e sentimentos, julgando de acordo com os critérios universais da Razão. Nesse sentido caberia ao adulto, supostamente dotado da autonomia necessária ao julgamento livre, ocupar o lugar das instâncias decisórias nas diferentes esferas. À criança e ao jovem caberia o papel do “ainda não autônomo”, de alguém que, no futuro, após um processo desejado e previsível - no qual a escolarização teria um papel essencial - terá os atributos para participar das decisões coletivas. A crise da ideia de autonomia, no entanto, cria novas possibilidades de se pensar os processos de decisão e as competências pressupostas para ocupar as instâncias decisórias nas diversas esferas da sociedade, como a escola. Uma vez que o lugar da decisão nesses espaços não está garantido por uma Razão universal e abstrata, faz-se necessário pensar em um novo fundamento para a decisão, que possa incluir uma pluralidade maior de posições, dentre elas, a da criança e do jovem. Justifica-se a importância da investigação ao se compreender que o espaço de participação não é algo dado de antemão, mas conquistado na prática, na medida em que crianças e jovens se vêem fazendo parte da escola em que estudam e colaborando na sua construção. Este trabalho aprofunda um aspecto de extensa pesquisa sobre participação discente nas escolas, envolvendo até o momento cerca de 2600 estudantes de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. Foram utilizados diferentes procedimentos (entrevistas, questionários e oficinas), ao longo de quatro anos de investigação. No trabalho anterior, os processos decisórios na escola foram quase sempre remetidos a um modelo de competência que se adquire com a idade. No entanto, em alguns momentos, os jovens apontavam inconsistências nesse modelo, deixando entrever que a ‘maturidade’ não é um critério exaustivo de legitimação de uma situação desigual de poder. No presente trabalho, essa questão é aprofundada, se debruçando predominantemente sobre a análise de oficina realizada com cerca de 15 jovens em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, no ano de 2011. (Apoio: CNPq / FAPERJ).

**Código: 3908 - A Dança na Escola: Um Estudo sobre o Ensino de Dança nas Escolas Públicas
da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro**

AMANDA SANTOS DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

O Brasil exporta talentos da dança, mas a atenção que se dá a esta linguagem artística na educação é muitíssimo limitada. Embora hajam iniciativas bem elaboradas, a educação em arte e, mais especificamente, em dança, vem acontecendo de modo equivocado até mesmo em instituições educacionais de prestígio. A área de arte possui um status secundário na educação, e a dança tem sido uma linguagem artística frequentemente ignorada, seja por falta de professores qualificados, desinteresse ou outros motivos. Neste sentido, é fundamental investigar a trajetória da dança na educação, para que entendamos em que contextos e sob quais lideranças e concepções a mesma vem evoluindo. A presente pesquisa busca investigar como se dá a presença da dança e o ensino da mesma nas instituições educacionais, e de modo mais aprofundado, em escolas públicas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, através do acompanhamento do trabalho de professores de Dança e de Educação Física, da Mostra Regional e Municipal de Dança, das Unidades de Extensão, e projetos/programas específicos.

**Código: 2510 - Reforma Universitária:
Uma Percepção dos Estudantes de Graduação do Campus da Praia Vermelha**

LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)
ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)
RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)
ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)
RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Esta pesquisa, realizada inicialmente em 2005 e revisitada recentemente, surge da situação hipotético - pedagógica da necessidade do MEC de conhecer a percepção dos estudantes acerca da Reforma Universitária. A relevância de tal estudo se ancora na criação da possibilidade de realização de ajustes na implementação de tal reforma na UFRJ em função da percepção de um dos principais grupos de interesse afetados por esta política pública. Para tanto, foram entrevistados 598 estudantes dos seguintes cursos: Pedagogia, Comunicação Social, Psicologia, Economia, Serviço Social, Administração e Ciências Contábeis. As entrevistas foram realizadas em todos os turnos oferecidos em cada unidade de ensino. O perfil dos entrevistados revela estudantes pertencentes entre as classes A e C, com idade média de 21,5 anos. A maioria dos estudantes (91%) não cursa mais de uma universidade e mora com os pais (88%). Em relação à fonte de renda, a maioria (54%) recebe mesada. Um dos principais problemas das universidades públicas identificados pelos estudantes (81%) relaciona-se à infra-estrutura. Já os problemas das universidades privadas são desconhecidos pela maioria (66%). 72% dos entrevistados se consideram pouco ou nada informados sobre as propostas de Reforma Universitária, apesar de 85% acreditar que ela seja necessária. 88% afirmam não participar de nenhum movimento estudantil e 83% nunca participaram de nenhuma manifestação sobre a reforma. Entretanto, 62% dos entrevistados consideram que a mobilização dos estudantes organizados em movimentos tem repercussão nas discussões no Congresso Nacional. Em relação à participação política dos estudantes, chega-se a resultados muito interessantes, uma vez que os poucos entrevistados que se declararam filiados a algum partido fazem parte do PT (2%) e PSDB (1%), que há mais de dez anos disputam o poder em nível nacional e estão ou já estiveram no comando do Poder Executivo Federal. Analisando-se os resultados da pesquisa, pode-se concluir que os estudantes estão pouco informados e pouco mobilizados em relação ao tema, indicando a necessidade de uma campanha informativa para propiciar um maior esclarecimento e um maior envolvimento dos estudantes.

**Código: 1872 - Espaços e Rotinas da Educação Infantil no Cotidiano Escolar do Município do
Rio de Janeiro: As Brincadeiras e a Aprendizagem têm o Lúdico como Ponto de Partida?**

DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O trabalho articula-se com os estudos sobre o lúdico como propiciador da retomada de aprendizagem, quando esta fica comprometida, efetuado pelo grupo de pesquisa “Criar e brincar: o lúdico na escola”, coordenado pela Prof.^a Dr^a Maria Vitoria Maia. A pesquisa deste grupo está na fase de coleta de dados a partir de oficinas lúdicas desde o início de 2011. Analisando os dados, constatam-se melhoras nas crianças participantes, mesmo que pequenas; um maior interesse em jogar, assim como a constante presença, pontualidade e demonstração de sentimentos. Cabe ressaltar que essas crianças tinham em comum uma queixa advinda dos professores: todas não mostravam interesse por quase nada e eram desatentas. O brincar começa a ser livre, sem a rigidez de uma carteira ou a necessidade de ter tudo sob controle ou temer anotações na caderneta. Quanto ao trabalho proposto, a pesquisa de campo foi feita em uma escola pública municipal da Zona Norte do Rio de Janeiro, marcada pela violência no espaço da Educação Infantil. Refletindo sobre a importância do lúdico para a construção de relações e aprendizagens significativas, trazemos como tema a rotina no cotidiano escolar, principalmente a questão do cuidado dos professores para com essas crianças, que varia do carinho à violência simbólica, do cuidado à humilhação, do respeito ao desrespeito, pois os olhares, falas e gestos, ouvidos e anotados ao longo da pesquisa, trazem as marcas dos lugares sociais que esses dois pólos ocupam e que fundamentam o cotidiano escolar. A prática docente interfere na organização e legitimação social, formulando uma cultura escolar, a qual desliza entre conservadora, contraditória e/ou inovadora, dividida, de um lado, pela atenção individual e coletiva à turma e, por outro, pela resolução de questões burocráticas dentro do horário de aula, devido às precárias condições de trabalho do professor. Levanta-se a hipótese de que as atividades propostas configuram-se em uma rotina cansativa e desmotivadora, carente de um olhar acolhedor. São atividades mecânicas, que perderam o significado lúdico, mas permanecem como parte de uma rotina que deve ser cumprida. Ou seja, discutiremos a validade dessas atividades, já que as avaliamos como atividades soltas que nem sempre dialogam entre si, sem desdobramentos pedagógicos e vínculos, caracterizando apenas uma decodificação ou um treinamento motor e cognitivo, não um recurso lúdico. Defendemos que o exercício da docência na E.I. deve se dar com base na imaginação e na brincadeira, estabelecendo uma relação lúdica e resgatando o prazer em aprender e a dinâmica de criação, abrindo

espaço para a construção de uma percepção cognitiva e afetiva, instigando a curiosidade para desenvolver o pensamento observador e prático que, posteriormente, será crítico da realidade; dando sentido à escola. Como embasamento teórico, têm-se as contribuições de Corsino, Guimarães, Kramer, Macedo Brenelli, Maia e Huizinga.

Código: 3376 - Pedagogia Visual no Ensino para o Aluno Surdo

ELIS DA SILVA SIMOES (FAPERJ)
DIANA HOELTGEBAUM ZAVA (FAPERJ)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: CELESTE AZULAY KELMAN

Essa pesquisa, aprovada pela FAPERJ, iniciou-se em fevereiro de 2011, com duração de dois semestres. O projeto de pesquisa intenta contribuir para a melhoria da aprendizagem do aluno surdo matriculado no final do primeiro segmento do ensino fundamental, mais especificamente no quarto ano. A história da educação dos surdos tem sido marcada por forte evasão/ fracasso escolar. Por essa razão, busca-se o aprimoramento das necessidades educacionais do aluno surdo para evitar: a cópia mecânica (desprovida de significados), a incompreensível produção textual e a ausência de domínio gramatical, por exemplo. A pesquisa está sendo realizada com cinco alunos surdos do quarto ano de uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Buscou-se primeiramente uma reorganização cultural da escola, a fim de respeitar os alunos surdos e realizar a promoção da autoconfiança dos mesmos. Também se promoveu uma reunião com as mães para explicar a intenção da pesquisa e obter a aprovação das mesmas na participação de seus filhos. Em seguida, iniciaram-se as aulas de português como segunda língua, fazendo uso da metodologia da pedagogia visual que se baseia na Semiótica Imagética, intentando facilitar o entendimento dos conteúdos acadêmicos por meio de recursos visuais e tecnológicos levados pela equipe pesquisadora. Essa grande dificuldade com a compreensão está enraizada no âmbito familiar, pois a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes. A criança surda, então, não adquire naturalmente uma língua, o que prejudica a formação inicial de conceitos e mecanismos que desenvolvem o pensamento. Outro grande fator que implica em fracasso/evasão escolar é a má estruturação e funcionamento das escolas cariocas, que não apresentam, na maioria das vezes, uma perspectiva bicultural e bilíngue, ou seja, o respeito à cultura surda e à cultura ouvinte, bem como a circulação de ambas as línguas de forma natural e respeitosa. Nas aulas em que a pesquisa se desenvolve, além da equipe da UFRJ, estão presentes a intérprete de língua de sinais e a professora da sala de recursos que os acompanha desde sua inclusão. São realizados encontros semanais. Os temas trabalhados são antes abordados pela professora regular. Os alunos têm mostrado forte interesse e participação nos encontros, com maior entusiasmo quando a ferramenta metodológica é o computador. Com participação da intérprete e da professora da sala de recursos, desenvolve-se a aula previamente construída nas reuniões semanais, decidida pela pesquisadora e as duas alunas de pedagogia. Essa reunião inclui estudos teóricos. A pesquisa, em desenvolvimento, tem já mostrado resultados relevantes à aprendizagem do surdo. Ao final, será feita uma avaliação que determine o impacto dessa nova metodologia no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos surdos incluídos.

Código: 1694 - As Práticas dos Professores de Educação Infantil e a Formação do Aluno-Leitor

AMANDA MESTER BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Presente na vida de muitas crianças, a literatura infantil também possui um espaço na educação básica. As crianças na Educação Infantil ainda não leem autonomamente, assim o professor ou outro adulto tem o papel de leitor da palavra para estas crianças. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de cunho monográfico e possui como objeto de estudo a leitura literária na Educação Infantil, a formação do leitor pela literatura neste segmento da Educação Básica. Foram traçados alguns objetivos: identificar as concepções de infância e de literatura (infantil) presentes nas práticas dos professores, identificar as práticas dos professores de educação infantil para a formação do aluno em leitor, identificar as formas de mediação do professor na formação do aluno em leitor, analisar os modos como os alunos se relacionam com a literatura. A pesquisa trata-se de um estudo de caso em uma escola na região central da cidade do Rio de Janeiro, na qual foram realizadas observações durante o período de vinte dias, em duas turmas de Educação Infantil (dez em cada turma) do turno da tarde (uma turma com alunos de três/quatro anos e outra de cinco anos), além de entrevistas com as professoras e coordenadora. Como referencial teórico foram utilizados os conceitos de infância (ÀRIES 1981; SARMENTO 2009) e de literatura infantil (ZILBERMAN 1981, 2003; SOARES 1999; CORSINO 2003, 2008). Como resultados a serem almejados, descreveremos o modo como as professoras trabalham para formarem seus alunos em leitores e também a relação dos alunos com os livros e a literatura infantil.

Código: 416 - A Aprendizagem de Regularidade Ortográfica Morfológica no Ensino Fundamental

JULIANA LUGARINHO BRAGA (CNPq/PIBIC)

CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC)

NICOLE COLUCCI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS PERCEPTUAIS E
COGNITIVOS; DESENVOLVIMENTO

Orientação: JANE CORREA

A correspondência letra-som é fundamental para o aprendizado inicial da escrita pela criança. No entanto, para escrever de acordo com a norma ortográfica, a criança deverá ir além deste conhecimento, observando que há grafias que variam em função do contexto grafofonêmico, grafias determinadas em nível morfológico, como também grafias irregulares. O aprendizado da ortografia é, assim, mais complexo, do que aquele baseado na mera repetição de palavras ou listas de vocabulário. A escrita ortográfica requer da criança o entendimento de regularidades relacionadas a diferentes níveis de análise linguística, não sendo, portanto, realizada de forma imediata à alfabetização, mas ao longo da escolaridade. O presente estudo se interessa pelo processo de domínio da regra morfológica que discrimina o uso do s e do z nos fonemas esa e eza, por crianças. Para tanto, foram analisadas as grafias produzidas por 191 crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental (sendo 64 do 3º ano, 63 do 4º e 64 do 5º) para trissílabos de baixa frequência com os sufixos em questão. Foi possível organizar as crianças em quatro grupos segundo suas grafias: a) generalização da letra z para o fonema /z/; b) confusão no uso das letras s e z; c) generalização do s na representação de /z/ e d) compreensão da regularidade. Observou-se ao longo da escolaridade uma diminuição na percentagem tanto de crianças que generalizam o uso da letra z como representação única do fonema /z/ como de crianças que, pelo aprendizado da regularidade de contexto (s entre vogais), confundem-se no emprego de ambas as letras s e z. Por outro lado, há um aumento proporcional das crianças que expressam domínio da regularidade morfológica. Porém ainda é bastante expressiva a percentagem de crianças que, por influência do aprendizado da regularidade de contexto, generalizam o emprego da letra s para a representação do fonema /z/. Esta percentagem não varia expressivamente ao longo da escolaridade (38% no 3º, 41% no 4º e 42% no 5º ano). O domínio da regularidade e a consequente escrita convencional dos sufixos se dão de acordo com o avanço da escolaridade. Porém, sua compreensão plena acontece em anos posteriores ao final do 5º ano do ensino fundamental. Apenas 29% das crianças no 5º ano empregam convencionalmente as letras s e z nos sufixos. Desde o 4º ano, poucas crianças tomam ainda por base para sua escrita uma hipótese de regularidade grafofonêmica de natureza biunívoca em que a letra z representa invariavelmente o fonema /z/. O que se segue à desilusão da criança quanto à regularidade grafofonêmica absoluta entre /z/ e a letra z não é o entendimento parcial da regularidade morfológica. Nossos dados indicam que, inicialmente, a grafia convencional do sufixo esa é realizada como uma regularidade de contexto (uso de s entre vogais), sendo posteriormente e finalmente redescrito em sua natureza morfológica levando, então, à escrita convencional de ambos os sufixos. 1. Morais, A Ortografia. São Paulo: Ática, 1998.

Código: 489 - Quais os Sentidos do Desrespeito e da Injustiça na Escola?

– Uma Pesquisa com Crianças da Rede Pública de Ensino do Rio de Janeiro

MARINA ALMEIDA DANTAS (Sem Bolsa)

JULIANA SIQUEIRA DE LARA (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este trabalho teve como objetivo investigar e mapear os sentidos e encaminhamentos dados por crianças às idéias de desrespeito e injustiça na escola. Para tanto, são apresentados como evidência empírica os resultados da observação-participante e das oficinas realizadas com cerca de 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do Rio de Janeiro. O presente estudo dá continuidade e aprofunda alguns resultados obtidos no projeto “Participação e Democracia nas escolas”, coordenado pela professora Lucia Rabello de Castro e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, para o qual foi realizada uma extensa pesquisa com cerca de 2.600 estudantes, em escolas públicas e particulares do estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2006 e 2010. Os resultados deste projeto indicam que, mais do que consensual e harmônica, a vida escolar contemporânea é marcada por tensões, disputas e desacordos. Nesse contexto, as crianças relatam diversas situações e experiências próprias que vivenciam como sendo injustas e desrespeitosas. Entretanto, constatamos que essas palavras são usadas pelos estudantes de forma ampla, com aspectos e qualidades pouco definidas, tornando relevante um estudo focado nesta temática que buscasse o levantamento e a discussão dos múltiplos sentidos que elas ganham no espaço escolar, e dos possíveis encaminhamentos e soluções propostos pelas crianças. Os resultados parciais desta pesquisa indicam que os estudantes sentem como desrespeitosas as situações em que não podem manifestar sua opinião, quando suas idéias não são levadas em consideração pelos adultos e quando levam broncas injustamente. Ter que estudar em uma escola cujas dependências são sujas, apertadas e mal cuidadas também foi visto como algo que desrespeita os estudantes. Além disso, eles disseram que as “brincadeiras de mau gosto” entre os próprios estudantes também são formas de desrespeito. No que concerne às injustiças, percebeu-se que exemplos onde os alunos sentiram que estavam sendo acusados de forma inadequada por determinado ato, como um grupo ser chamado à atenção por causa de um único estudante, ou ainda, deixar que o ato deste estudante passe despercebido, foram considerados casos injustos. Situações de favorecimento de um grupo sobre outros

ou até de “perseguição” por parte dos professores foram citadas. Casos em que alunos tiravam vantagem ou prejudicavam outros em trabalhos de grupo, isto é, casos em que a injustiça era reconhecida entre as crianças também fizeram parte de suas falas. Discutimos como esses aspectos que dizem respeito a situações expressas de desrespeito e injustiça se articulam com a possibilidade de indignação e demandas de transformação do cotidiano escolar. Neste sentido, vemos tais situações como potencialmente relevantes para o estudo da participação dos estudantes na escola, problematizando a condição do que é ser um aluno da rede pública dentro da atual sociedade. (Apoio: CNPQ; FAPERJ).

**Código: 2503 - Avaliação em Ambiente Virtual de Aprendizagem
– Análise de Erros a Partir de Teste Online**

LUCIANA MOREIRA RÊGO (PIBIAC)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA
LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL
PRISCILA MARQUES DIAS CORREA

É certo que o processo de informatização da sociedade é veloz e se autua em saltos. Sendo a escola o reflexo da sociedade, é inevitável que esse processo invada seu espaço com a mesma avidez. Buscando não se distanciar desse movimento e afinado com uma sociedade determinada pela comunicação virtual, o Setor Curricular de Matemática do Colegio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desenvolve o projeto Utilizando o Moodle no Ensino de Matemática no CAp-UFRJ, que tem como objetivos: (i) o desenvolvimento de metodologias pedagógicas para o ensino de matemática em nível básico com o uso da internet a partir da utilização da plataforma Moodle - espaço virtual de ação pedagógica que objetiva a aprendizagem e o trabalho colaborativos - e (ii) oferecer a licenciandos e professores em formação continuada vinculados ao Setor Curricular de Matemática a possibilidade de explorarem pedagogicamente o uso dessa ferramenta virtual. Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem como alvo ações pedagógicas de avaliação realizadas na plataforma Moodle. Em particular, para esta Jornada, receberá destaque a análise de erros a partir da realização de testes online. Esse tipo de teste é um instrumento de avaliação oferecido pela plataforma Moodle que se configura na resolução de questões oferecidas e respondidas no ambiente virtual. Serão apresentados a implementação, a realização e a análise dos resultados de testes online em cursos de matemática do ensino básico do CAp.

Código: 574 - A Tensão entre o Cosmopolitismo e o Multiculturalismo

KATARINA PITASSE FRAGOSO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

Este estudo propõe-se a analisar como o cosmopolitismo explica o conceito de justiça global sem ferir a pluralidade de valores. O desafio paradigmático da proposta se apresenta, sobretudo, na tentativa de conjugar a fundamentação da ética universalista com o respeito ao multiculturalismo. Desse modo, pretende-se a examinar a pretensão do conceito de cosmopolitismo, a partir da moldura das multiplicidades das práticas sociais, jurídicas e morais. Preliminarmente, note-se que a origem do termo ‘cosmopolitismo’ remonta à Grécia antiga, mais precisamente, foi Diógenes, o Cínico (413 a.C. - 327 a.C.), o primeiro quem o utilizou, na resposta à questão acerca da averiguação sobre qual seria a sua pátria. Em sua resposta, “ser um cidadão do mundo”, indica a gênese da máxima na qual se assenta o cosmopolitismo, ou seja, na consideração moral para além das fronteiras do Estado antigo. Portanto, a perspectiva dessa teoria é destinada a todos os seres humanos, isso porque ela se lança na busca de princípios políticos e socioeconômicos de justiça universais. Na obra ‘World Poverty and Human Rights’, Thomas Pogge elabora uma larga definição sobre o cosmopolitismo, baseada, notadamente, na concepção liberal dos direitos humanos. Com efeito, o autor defende três pilares: o indivíduo, representante da unidade de preocupação final; a universalidade, estatuto atribuído a todos, e a generalidade, cuja finalidade é estender a força de aplicação do conceito a todos os seres humanos. (Pogge, 2002: 169). A justificação doutrinária dessa concepção de direitos humanos universais se acomoda nos seguintes pressupostos kantianos: (i) cada indivíduo é um fim em si mesmo; que (ii) sendo detentor de certos direitos independentemente de sua nacionalidade, opiniões políticas e crenças religiosas; e que (iii) cada ser humano é moralmente obrigado a não violar esses direitos de outros indivíduos. Entretanto, ter-se-á que aprender a pensar o novo homem, como sujeito que se constitui problemáticamente em um mundo de mudanças na ciência, na arte, na política, na economia e no direito. Onora O’Neill, por sua vez, menciona que, ao compreendermos os agentes como indivíduos pertencentes a uma identidade cultural ou política específica, corre-se o risco de marginalizar aqueles cujo senso de identidade é formado por outra relação (O’Neill, 2000: 175-177). Assim, a investigação atual traz um novo ponto de vista sobre o cosmopolitismo, o que significa, em verdade, que a questão foi recolocada e a fissura não está só no reconhecimento e na identificação dos direitos humanos, mas, sobretudo, na compreensão e na conexão do multiculturalismo.

Código: 633 - Ensino/Aprendizagem de Ética em Ambientes Escolares

MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE (FAPERJ)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

INTRODUÇÃO: Vivemos atualmente uma época social de “desordem moral”, observada pelo filósofo A. MacIntyre. A partir desta constatação surge a necessidade de formar cidadãos éticos em ambientes escolares. As hipóteses que geraram a pesquisa são as seguintes: a criança não nasce com capacidade de viver eticamente sem um aprendizado ético, por isso é necessário promover este aprendizado. Perguntamos se é possível ensinar o aprendizado de ética em ambientes escolares e como estes ambientes estão promovendo este aprendizado. Este aprendizado tem como base as virtudes aristotélicas. **OBJETIVOS:** Identificar processos de ensino/aprendizagem de ética em ambientes de segundo ano de Ensino Fundamental de uma escola na zona sul do Rio de Janeiro em 2010. **METODOLOGIA:** A metodologia foi a “Escuta Sensível” descrita por Renè Barbier. **FUNDAMENTAÇÃO:** A fundamentação teórica tem a base em Ética à Nicômaco de Aristóteles e na filosofia Moral de Alasdair MacIntyre. **DESENVOLVIMENTO:** Esta pesquisa tem como sujeitos, a observação dos alunos do segundo ano de Ensino Fundamental de escola particular situada na zona sul do Rio de Janeiro. Este projeto de pesquisa dá continuidade aos estudos realizados sobre formação de professores de primeiras séries do ensino fundamental, cujos resultados já foram publicados (Lins ET alter, 2007) e está vinculado ao projeto de pesquisa atualmente em andamento, no GPPE de Ensino/Aprendizagem nos currículos de diferentes escolas iniciado em 2009 e deve estender até 2012. Foram escolhidas quatro virtudes como base em ensinamento de Aristóteles: Justiça, Amizade, Temperança e Generosidade. Os resultados são parciais e estão em andamento. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação mora/ética - Temas Transversais - Formação de professores.

Código: 3507 - Os Tipos de Vida na Ethica Nicomachea

PEDRO FONSECA TENORIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

Quando Aristóteles tenta definir o que é a felicidade no livro I na Ethica Nicomachea, ele lança mão de um argumento que tradicionalmente ficou conhecido como o argumento do ergon. Como resultado inicial da investigação, Aristóteles chegou à conclusão de que a felicidade era a finalidade última do homem. No entanto, para defini-la com mais precisão, o filósofo propõe que questionemos qual é a função que o homem desempenha cuja finalidade é a felicidade. Pois para tudo aquilo que possui uma função aquilo que é considerado bem e bem feito reside na própria função. Função é a tradução do termo grego ergon. A argumentação procede no sentido de se identificar a função própria do homem, aquela atividade que o define e o diferencia dos outros seres. São apresentados três tipos de vida dentre as quais apenas uma pertencerá ao homem. Uma é a vida de nutrição e crescimento; a outra é a vida de percepção; a última é o tipo de vida ativa do elemento que tem um princípio racional. Ora, Todas as três são comuns ao homem, no entanto, apenas a última é aquela que pertence somente a ele e que o distingue dos outros seres. É vivendo este tipo de vida que o homem irá alcançar sua finalidade. Visto a importância do papel do tipo de vida próprio ao homem para a compreensão do que seja a felicidade, cabe-nos compreender melhor o que sejam estes tipos de vida e mais especificamente o que seja o tipo de vida do elemento que possui o elemento racional. A proposta deste trabalho é justamente discutir estes pontos. Serão utilizados os textos Metafísica, Ethica Nicomachea, De Anima e Política de Aristóteles para esta discussão.

Código: 4136 - O Discurso Moralizante da Comissão Geral de Investigações (1968-1978)

DIEGO KNACK (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

A corrupção é uma tópica célebre da política republicana brasileira. As ideias de que os políticos são corruptos ou de que a política como um todo é corrupta são extremamente recorrentes e povoaram conjunturas nas quais um discurso “moralizante” das práticas políticas emergiu enquanto fator relevante para a explicação dos eventos. Durante a ditadura militar inaugurada pelo golpe de Estado imposto a João Goulart, o combate a corrupção esteve inserido em um amplo projeto de ‘reconstrução moral’ do país, naquilo que alguns analistas vêm chamando de “utopia autoritária”. A Comissão Geral de Investigações foi uma das formas pelo qual esse combate foi empreendido. Criada pelo decreto-lei 357 em 17 de Dezembro de 1968 com a prerrogativa do artigo oitavo do Ato Institucional n.5, visava confiscar os bens daqueles que, após investigação sumária empreendida pela própria comissão, fossem acusados de terem enriquecido ilícitamente. A CGI funcionou durante dez anos e foi extinta apenas no fim do Governo Geisel, quando da revogação do Ato Institucional que a viabilizou. Amparado na historiografia pertinente ao tema, o presente trabalho objetiva compreender os significados do discurso condenatório da corrupção assumido publicamente por membros da CGI - em órgãos da grande mídia - e para si, através da análise da correspondência de gabinete e das atas da comissão. Qual o sentido de sua atuação? Que anunciavam promover para o país? É igualmente importante relacionar tal discurso com a ação empreendida pela Comissão: Quais os critérios das investigações? Como funcionava a CGI? Defender-se-á a hipótese de que a CGI operou uma função triplíce: era parte de uma pretendida

‘obra moralizadora’, buscava o fornecimento de alguma legitimidade ao regime autoritário e atuava enquanto mecanismo de “limpeza política”. Bibliografia Básica: BENEVIDES, Maria Victoria Mesquita. A UDN e o udenismo: as ambigüidades do liberalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981; BOURDIEU, Pierre. Meditações Pascalianas. Trad: Sérgio Miceli. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001; CARVALHO, José Murilo de. Passado, presente e futuro da corrupção brasileira. IN: “AVRITZER, Leonardo; BIGNOTTO, Newton [et al.] (org.) Corrupção: ensaios e críticas. Belo Horizonte, UFMG:2008; pp 237-242” D’ARAUJO, Maria Celina, SOARES, Gláucio Ary Dillon, CASTRO, Celso (Int.Org.) Visões do golpe: a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994; FICO, Carlos. Como eles agiam. Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001; FICO, Carlos. 1968: o ano que terminou mal IN: “ARAÚJO, Maria Paula; FICO, Carlos; 1968:40 anos depois - História e Memória. Rio de Janeiro: 7 letras, 2010. pp 223-238.

Código: 2251 - A Ética da Psicanálise para Além da Referência ao Bem

ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O presente trabalho se insere no esforço de pesquisa ligado ao Projeto “O fracasso normal da psicanálise: o real e a função do analista” coordenado pela Prof. Dra. Fernanda Costa-Moura, e desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica. Estudamos a questão da ética para a psicanálise, tendo como pano de fundo o pensamento ético aristotélico desenvolvido na “Ética à Nicômaco”. Nesse texto, Aristóteles afirma que todas as ações humanas visam um bem. Ademais, ele afirma a existência de um bem, completo e auto-suficiente, que seria o fim último de todas as ações humanas e que nomeia de eudaimonia (felicidade, boa vida). Segundo Lacan (1959-60), Freud problematizou essa centralidade do Bem. Desde “Além do princípio de prazer”, mas principalmente em “O mal-estar na civilização” a relação do sujeito com o que se poderia formular como sendo o seu bem é radicalmente posta em questão. No primeiro artigo, Freud demonstra que a experiência da satisfação pulsional, embora se imponha ao homem com o aspecto compulsivo de uma necessidade irresistível, não traz necessariamente prazer de qualquer espécie, seja consciente ou inconsciente (FREUD, 1920). Ademais, Freud indica, no segundo artigo, que tudo aquilo que a civilização cria para abreviar o caminho do sujeito em direção a sua felicidade, se não está diretamente fadado ao fracasso, é passível de gerar uma quota irreduzível de mal-estar de modo que: “Ficamos inclinados a dizer que a intenção de que o homem seja ‘feliz’ não se acha incluída no plano da criação” (FREUD, 1930). É justamente por destacar que as ações do sujeito não são orientadas em direção ao Bem que a psicanálise evoca tão fortemente a dimensão ética em sua clínica. A originalidade da ética da psicanálise é que ela leva em consideração esse lado econômico, pulsional, deixado de fora na ética aristotélica como ações irracionais ou bestiais. Para cernir esta discussão distinguiremos a centralidade do Bem na “Ética a Nicômaco”, contrastando esta incidência com os textos freudianos nos quais se pode localizar a referência a um pensamento ético - especificamente os já mencionados de 1920 e de 1930 além do “Projeto para uma psicologia científica” - de modo a problematizar a questão do bem no campo do sujeito tal como a psicanálise pode apreendê-la. Bibliografia: ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2009. FREUD, S. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 2006. _____. (1895). O Projeto para uma Psicologia Científica. Vol. I _____. (1920). Além do Princípio do Prazer. Vol. XVIII. _____. (1930). O Mal-Estar na Civilização. Vol. XXI. LACAN, J. (1959-1960). O Seminário: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Código: 1671 - As Relações entre a Piedade e a Justiça no “Eutífron” de Platão

LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

O Eutífron, diálogo tradicionalmente visto pelos comentadores modernos, como tendo sido escrito pelo “Platão jovem”, foi incluído pelos comentadores antigos (cf. D.L., III, 37) como parte da primeira tetralogia em que Trasyllus dividiu os diálogos platônicos. Na primeira tetralogia estão os quatro diálogos que narram a morte de Sócrates: o Eutífron, a Apologia, o Críton e o Fédon. Nesse sentido, a justiça, tanto na versão homérica da díke, quanto na versão herodoteana da dikaiosýne, está presente nos quatro diálogos, embora em cada um deles o tema seja discutido de modo específico. O objetivo de nossa comunicação é o de mostrar como no Eutífron, a dikaiosýne, definida na República, como a “excelência humana” (anthropeía areté), está relacionada com a díke e o nómos, uma vez que essas relações estarão no cerne da investigação socrática acerca da piedade (hosiótes). Referências Bibliográficas: 1. Platão. Eutífron. In: Critão, Menão, Hípias Maior e outros. Tradução e notas de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2007. 2. BURNET, J. Euthyphro. In: Platonis Opera. Oxford Classical Texts. v.1. Oxford University Press, 1995. 3. PLATON. Euthyphron. Texte établi et traduit par Maurice Croiset. Paris: Belles Lettres, 2002. 4. GUTHRIE, W.K.C. A History of Greek Philosophy. v. IV. Cambridge University Press, 1980. 5. HAVELOCK, E. The greek concept of justice. From its shadow in Homer to its substance in Plato. Massachusetts, London: Harvard University Press, 1978. CHATRAU, J-Y. Platon Euthyphron: Philosophie et religion. Paris: Vrin, 2005.

Código: 535 - Estudo do Processo de Criação do “Clown” Pessoal

NATÁSSIA VELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

O debate acerca da figura do palhaço se intensificou nas últimas décadas no contexto do teatro e do circo brasileiros. Verifica-se um aumento na produção bibliográfica sobre o tema, trazendo à luz perspectivas históricas distintas, bem como aparecimentos não usuais dessa figura na cena contemporânea teatral e circense, indicando, por exemplo, novas concepções de aprendizado e construção desta figura. Esta pesquisa tem como objetivo problematizar os processos de criação do “personagem” palhaço nos âmbitos do circo e do teatro, observando suas semelhanças e diferenças. Esse estudo consiste na investigação de termos e conceitos como: “clown”, “palhaço”, “personagem”, a partir das discussões contemporâneas do teatro. O intuito é investigar o processo de construção do clown/palhaço, na medida em que para uns é a construção de uma personagem e, para outros, é um processo de autoconhecimento. A função política/social adquirida pelo palhaço e sua possível aproximação com o performer será analisada. Metodologia: - Estudo do processo de construção do “clown pessoal”, tendo como ponto de partida a metodologia desenvolvida por Jacques Lecoq e o estudo da construção da “personagem palhaço” tendo como ponto de partida a análise da técnica de palhaços tradicionais de circo. Mapear essa discussão a partir do levantamento de opiniões a respeito das questões abordadas entre artistas palhaços de circo e de teatro. - Estudo do surgimento do clown-tibuno na Rússia, e de sua tonalidade política e performática. Analisar o aparecimento desses novos caminhos de comicidade, que tem como seu principal representante Charles Chaplin. - Escolha do artista Leo Bassi como objeto de estudo norteador da pesquisa, por ser este um artista palhaço contemporâneo, que dialoga sua obra com a tradição, ao mesmo tempo em que está sempre na situação limítrofe do palhaço e do performer. - Experimentações a partir das pesquisas realizadas. Estudos práticos de comicidade, entre o grupo de pesquisa e através de oficinas de palhaço. Dialogar a prática com a teoria. Referências Bibliográficas - ANDREOLETTI, Myriam. Ser clown: quais as exigências? Uma conversa entre André Riot-Sarcey e Bertil Silvaner. Tradução de Ana Achcar e Elisa Pineiro. - BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: EDUNB, 1993. - BERGSON, Henri. O Riso: ensaio sobre a Significação da Comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001. - BOLOGNESI, Mario Fernando. Palhaços. São Paulo: Editora UNESP, 2003. - FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2003. - LEQOC, Jacques. O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral. São Paulo: Editora Senac, 2010. - MILLER, Henry. O sorriso ao pé da escada. Tradução de Vera Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1979. - PANTANO, Andreia Aparecida. A personagem palhaço. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

Código: 3500 - Cordel Contemporâneo e Lutas Políticas e Sociais

PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT (CNPq/PIBIC)

DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES

O cordel contemporâneo, insere-se em um contexto no qual arte e a cultura configuram um campo de lutas políticas e sociais, acionados por um estilo de produção deste cordel em oposição ao chamado cordel “tradicional”. Esta oposição, objeto de nossa análise, nos apresenta uma cosmologia que permite pensar formas discursivas que constituem “mundos” simbólicos e imaginários de significação cultural. Este trabalho se insere na proposta metodológica do Núcleo de Experimentações em Etnografia e Imagem (Nextimagem) de produção de conhecimento antropológico a partir de etnografias imagéticas. Analisamos antropológicamente os registros audiovisuais de Marco Antônio Gonçalves na região do Cariri cearense ao longo dos anos de 2008 e 2009. Na região do Cariri cearense a produção do cordel é feita por dois grupos: os ditos cordelistas “tradicionalistas” e os ditos cordelistas “Mauditos”. Os “tradicionalistas” defendem a produção de um cordel autêntico e tradicional, que representaria verdadeiramente o Nordeste, contrastando com os “Mauditos”, que criticam estas representações baseadas em determinados temas e imagens do Nordeste apoiando-se em valores urbanos, na contemporaneidade e na contracultura para romper com o tradicionalismo e com a imagem de um Nordeste rural, católico e do cangaço.

Código: 2115 - A Construção da Identidade do Artista Circense na Cidade do Rio de Janeiro a Partir da Segunda Metade do Século XX

BÁRBARA SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O presente trabalho surgiu a partir da minha vivência no meio circense da cidade do Rio de Janeiro, onde pude observar como as diferenças no processo de ensino/aprendizagem dos circenses implicavam diretamente na construção e utilização de termos e signos, visuais e linguísticos, que serviam para três fins distintos: (re)valorização, legitimação/identificação e negação/afastamento, de acordo com os conceitos de tradição, modernidade e contemporaneidade que vêm permeando as discussões neste grupo nos últimos anos. O trabalho, ainda em fase de construção, pretende analisar como ocorre o processo de construção da identidade do artista circense como indivíduo pertencente a um grupo, uma vez que os saberes antes restritos aos laços familiares se popularizam com o surgimento das primeiras escolas de circo no Brasil, e especificamente no Rio de Janeiro,

a Escola Nacional de Circo. Dois eixos conceituais foram importantes nesta pesquisa: um geral, a partir do qual foram estabelecidas as noções de tradição e família no meio circense através da expressão “circo-família” (SILVA, 1996), indicando a forma de organização da estrutura circense que perdurou desde a chegada das primeiras famílias de artistas e trupes no século XIX e que teve seu ápice nas primeiras décadas do século XX, existindo em menor escala até os dias atuais. O outro eixo, mais específico, necessário devido ao tema proposto e ao tipo de fonte escolhida, é a discussão teórica relativa às categorias de memória e identidade (POLLACK, 1992), e servirá de base na análise de dois dos três grupos caracterizados na pesquisa. As entrevistas - individuais e de caráter biográfico (LEVI, 1989) - com circenses de variadas formações, influências, atuações e linguagens artísticas, servirão para examinar os limites de identificação e diferenciação entre variadas vertentes, assim como identificar as formas de utilização, e mesmo apropriação, do vocabulário comum aos circenses tradicionais, por circenses de outras vertentes como meio de legitimar uma atuação ou negar uma influência. Na jornada apresentaremos uma visão geral da história do circo no Brasil e a análise das primeiras entrevistas realizadas. REFERÊNCIAS LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.) Usos e abusos da história oral. 6º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005 POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212 SILVA, Ermínia - O Circo: Sua arte e seus saberes. O circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Dissertação de Mestrado, 1996.

Código: 485 - Da Rua para o Palco: A Apropriação das Danças Populares por Eros Volússia e a Construção de uma Identidade Nacional no Estado Novo (1937-1948)

ANA PAULA BRITO SANTIAGO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ANDRÉA CASA NOVA MAIA

Dia 22 de Setembro de 1941, é publicada na capa da revista *Life*, popular revista norte-americana, uma fotografia da jovem Eros Volússia junto ao seguinte enunciado: “Brazil’s top dancer”. Esta jovem nos anos de 1930 e 1940 não conquistou apenas os palcos brasileiros como também alcançou um público internacional. Eros Volússia não era somente uma bailarina que se apresentava nos cassinos, mas como descrito na própria revista também era professora do Serviço Nacional de Teatro, além de arriscar-se como atriz e cantoras em alguns teatros de revista e filmes nacionais. E também ter participado de um filme internacional, o longa-metragem *Rio Rita* (1942), uma comédia da Metro-Goldwyn-Mayer, dirigida por S. Sylvan Simon. Além de tantas facetas artísticas, a bailarina também se apresenta como uma pesquisadora. Denominada como a “criadora do bailado brasileiro”, suas coreografias traziam não apenas uma representação da aura artística de Eros, mas eram também fruto de uma pesquisa das danças populares brasileiras em suas origens. E, é a partir dessa ideia corrente, que sua trajetória e sucesso artístico se legitimaram. É possível perceber a enunciação de seu caráter de pesquisadora das danças populares brasileiras em palestras proferidas por Eros sobre os bailados brasileiros no Brasil e no âmbito internacional. Exemplo disso se encontra no convite do diretor dos Archives Internationales de la Danse, em Paris, feito a Eros Volússia para apresentar as danças de seu país: sua pesquisa e seus bailados. Eros Volússia é uma personagem cuja trajetória artística traz em si uma complexidade de questões possíveis sobre o campo artístico brasileiro, os diálogos entre seus integrantes e o projeto político do período, além da própria construção de identidade(s) brasileira(s) tanto dentro quanto fora do país. Neste contexto, encaminha-se para a proposição do objeto um debate que se refere ao quadro político-social em que o país se encontrava durante o próprio processo de formação da artista para delinear as questões que permeiam sua “criação” de um bailado nacional. O presente trabalho tem como objetivo principal relacionar a trajetória artística de Eros Volússia ao cenário social em que ela se inseria, a fim de perceber como a bailarina se constituiu e se legitima como a “criadora do bailado nacional” na sociedade da época e suas repercussões no âmbito nacional e internacional. Para isso, pretende-se apresentar a trajetória desta bailarina e examinar o discurso sobre a criação do bailado nacional a partir da Conferência realizada em 1939 por Eros Volússia no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro.

Código: 377 - Música e Desenvolvimento Local Estudo de Caso do Circuito da Seresta de Conservatória (RJ)

ANA CLARA RIBEIRO LAGES (CNPq/PIBIC)

JAQUELINE NEVES DA SILVA (Sem Bolsa)

TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

Apresentação dos resultados parciais de um estudo de caso envolvendo um “circuito” musical do Estado do Rio de Janeiro exitoso, isto é, com significativa capacidade de alavancar desenvolvimento local na região: análise do caso do circuito dedicado à seresta, o qual se consolidou nas últimas décadas na cidade de Conservatória, distrito de Valença (no Rio de Janeiro). Tendo como parâmetro teórico-metodológico as investigações recentes desenvolvidas por pesquisadores dos Estudos Culturais e pesquisas comparativas de “circuitos” e “cenas” do país, tomou-se como referência especialmente os trabalhos mais recentes elaborados por George Yúdice, Keith Negus, Micael Herschmann, Felipe Trotta e Michel Maffesoli. Em outras palavras, pretende-se apresentar na Jornada os resultados parciais das atividades de pesquisa realizadas nesta localidade e que consistiram em: a) análise da literatura especializada; b) levantamento e sistematização de dados quantitativos e qualitativos sobre a microrregião (que têm na música a principal atividade cultural e econômica); c) e algumas entrevistas semi-estruturadas com os atores sociais que atuam direta e indiretamente no circuito local. Além disso, buscou-se analisar o expressivo crescimento da cidade de

Conservatória, especialmente entre os anos de 1990 e 2010, avaliando as oportunidades de desenvolvimento local que existem para as iniciativas - desenvolvidas por artistas, grupos sociais e PMEs (pequenas e médias empresas) - que investem em turismo e em atividades que gravitam em torno de concertos ao vivo e dos projetos culturais e de entretenimento da cidade. Além da comunicação oral (realizada na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ), serão apresentados trechos de um documentário, que foi elaborado em 2011 e que analisa particularidades do universo do movimento seresteiro desta cidade, o qual é organizado de forma espontânea por músicos amadores e é o grande responsável pelo crescimento da atividade turística na região. Cabe sublinhar que este trabalho é um sub-produto do projeto de pesquisa intitulado “Indústria da Música do Estado do Rio de Janeiro” (que conta com o apoio do CNPq e da FAPERJ), o qual está sendo realizado no NEPCOM-ECO/UFRJ, vinculado à linha de pesquisa Mídia e Mediações Socioculturais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ. Cabe destacar ainda que este trabalho e projeto são supervisionados e coordenados pelo Prof. Dr. Micael Herschmann.

Código: 1239 - Revolução Cubana, Usando como Base o Livro de Sílvia Cezar Miskulin

JÚLIA MARIA CORREIA GASPARG (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns aspectos ocorridos em Cuba nas décadas seguintes ao movimento revolucionário de 1959. Sobre este convém salientar que Cuba vivia sob a ditadura de Fulgêncio Batista na qual sua população sofria com graves problemas sociais, na medida em que o governo negligenciava as necessidades básicas da população. Sobre esse cenário, um pequeno grupo uniu-se tendo como principais líderes Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara e realizou uma revolução que se tornou um marco para o continente. A partir desse momento, inaugurou-se uma nova perspectiva de construção da nação americana. Neste sentido, o novo governo apoiou a criação de jornais, editoras e suplementos literários, com uma clara proposta de apoiar o movimento revolucionário que havia triunfado. Entretanto, as boas relações entre a intelectualidade e o governo revolucionário duraram pouco tempo, na medida em que o desejo de liberdade por parte de significativos segmentos da sociedade cubana esbarravam em um Estado cada vez forte e disciplinador. Tal posicionamento por parte das autoridades estatais levou ao fechamento de periódicos que discordavam dos rumos da revolução, marcando um período de exílio de vários editores e jornalistas acusados de defender posições anti-revolucionárias. Essa prática, iniciada na primeira metade dos anos 60, tornou-se mais comum a partir de 1965. Pode-se utilizar como exemplo a editora “El Puente”, fundada por José Mario Rodríguez, tendo como membros negros, homossexuais, mulheres e a classe menos favorecida, com o intuito de realizar publicações de livros, especialmente poesias com muita liberdade de expressão, que no entanto não demonstravam comprometimento com os ideais revolucionários preconizados pelo governo, sendo por conseguinte fechada em 1965. Uma análise da editora El Puente dentro do contexto político-cultural pós-revolucionário cubano será o objeto desse trabalho.

Código: 2047 - Novas Relações: Os Índios e as Raves

RENAN REIS DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Os estudos acerca das sociedades indígenas exploram o campo através dos mais diversos recortes. Hoje, podemos observar novas redes relacionais onde tais povos se inserem. Por conta disso, nesta pesquisa tentarei observar quais são as redes de trocas que aproximam os povos indígenas das raves. Nossa hipótese baseia-se na relação entre o desejo dos frequentadores destas raves em resgatarem um conhecimento antigo, universal e indistinto e os interesses de trocas dos povos indígenas. Para tanto, partiremos da explanação do que constitui uma rave, para assim definirmos um contexto. Isso se faz necessário, pois a estrutura e a organização de um rave são todas planejadas em relação à música. A presença indígena em raves seria majoritariamente ritual, sua principal atividade seria executar algum rito em comunhão com todos os frequentadores. Essa atividade atende aos interesses das raves por incluir este nicho cultural em todo o aglomerado de significados que compõem as raves, um evento pós-moderno com a presença de pessoas alteres, mas que encontram nas raves um contexto em comum. Para poder compreender melhor a presença indígena nestes eventos faremos uma pesquisa bibliográfica com algumas imersões em campo, para assim poder definir com mais clareza a expectativa que o público característico das raves possui em relação aos índios na mesma, e, em contra partida, investigar as razões pelas quais ir nestes eventos se torna algo de interesse para tais povos. Nossa pesquisa ocorrerá majoritariamente na cidade do Rio de Janeiro, onde há expressiva cena eletrônica. Nosso informante principal será o responsável por uma produtora de decorações e de eventos de música eletrônica. O informante é do grupo Xavante e vive no Rio de Janeiro há muito tempo, trabalhando em eventos eletrônicos. Os eventos eletrônicos que envolvem a cultura indígena são de contexto psicodélico, com origens no movimento hippie. Uma vez que tenha bem delimitado os interesses envolvidos nesta relação, poderei, através da bibliografia antropológica, dissertar sobre a posição das raves nas redes relacionais destes povos. Desta maneira poderemos assim observar as novas demandas e discursos relacionais manifestos nestas relações. Trabalhamos, então, em cima da hipótese de que o resultado da relação entre estas diferentes demandas resulta em rituais performáticos, que não possuiriam, a priori, uma eficácia mágica. Entretanto, este ritual na forma de performance cria um campo onde a presença da alteridade é direcionada ao contexto destes povos, resultando na captura da alteridade e assim reformulando a identidade indígena que ali se manifesta e é reconhecida como tal, tanto pelos frequentadores das raves quanto os próprios indígenas.

**Código: 944 - “A Redenção Cósmica do Mestizo”:
Uma Contribuição à História do Conceito de “Raça” no México**

JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Durante o século XVIII, no vice-reinado da Nova Espanha, um gênero de arte se desenvolveu com força, revelando um olhar atento e preocupado com um dos elementos mais recorrentes nas narrativas que dizem respeito à formação da América Latina: a mestiçagem. Esse gênero ficou conhecido com Pintura de Casta, pois representava 16 combinações possíveis entre os diferentes “sangues” (“espanhol”, “índio” e “negro”), e dispunha os tipos resultantes dessas combinações em “castas” distintas, de modo a revelar uma hierarquia rígida na organização da colônia, baseada na desigualdade do sangue. Mais de um século depois, em 1915, o jovem pintor mexicano Saturnino Herrán concebe um projeto de friso a ser pintado na decoração do Teatro Nacional de México. O projeto, chamado “Nuestros Dioses”, revela uma imagem impressionante: no centro, a imponente e austera deusa asteca Coatlicue surge com Jesus crucificado incrustado em seu corpo, e, à direita e à esquerda, vemos índios e espanhóis prestando-lhes reverência. A proposta, evidentemente, é a de louvar o processo da mestiçagem, encarado como um elemento forjador de identidade nacional. Mais do que isso, esse processo passa a sugerir a idéia de “inclusão”, não mais a de “exclusão”. Minha hipótese é a de que, à mudança de mentalidade sugerida pelas diferentes concepções apresentadas, corresponde outra, semântica, no conceito de “raça”, tal como este é utilizado no ambiente intelectual, na América Latina. Pretendo investigar esse processo de “inversão semântica” através do famoso ensaio “Raça Cósmica”, do filósofo mexicano José Vasconcelos. Ao contrário das concepções eugênicas e segregatórias, típicas do Novecentos, Vasconcelos apresenta uma proposta de movimento histórico que tem como motor o desenvolvimento conjunto das quatro raças identificadas no mundo (branca, negra, amarela e vermelha), que se fundem, pela mestiçagem, para formar uma nova raça (“cósmica”, universal), com a função de redimir a humanidade e conduzi-la em direção ao progresso. Para analisar o ensaio, parto da metodologia da história conceitual e me sirvo dos seus modelos explicativos (como o de “conceitos opostos assimétricos” e o par “espaço de experiência” e “horizonte de expectativas”, propostos por Koselleck). A teoria desse autor sobre a interpretação dos tempos históricos também me é fundamental, pois a “redenção cósmica do mestiço”, proposta por Vasconcelos, sugere uma nova interpretação do movimento da história, relacionado ao conceito de raça. Sirvo-me, ainda, da teoria proposta por Santiago Castro-Gómez a respeito da “invenção do outro”, no processo de colonização da América. Essa invenção envolveria, lingüisticamente, a articulação de conceitos binários como “raça pura/impura”, legitimando a dominação. A mudança semântica no conceito de raça vai se relacionar justamente com o questionamento dessa legitimidade e com os movimentos de afirmação identitária na América Latina.

Código: 238 - Imigração Judaica no Brasil: Recepção, Integração e Disputas Ideológicas

RAFAELA DOS SANTOS AZEVEDO LOSARDO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O presente trabalho é parte das reflexões desenvolvidas no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Monica Grin. Trata-se de um estudo sobre a chegada de imigrantes judeus refugiados do Holocausto ao Brasil nas décadas de 1940 e 1950, a partir de testemunhos de alguns sobreviventes e documentação do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro. A proposta dessa pesquisa é analisar as estratégias de adaptação e interação desses judeus e os meios pelos quais esse processo ocorreu observando o papel das instituições, vínculos e conexões que ajudaram esses grupos a se estabelecerem no país. Deve-se lembrar que a imigração ocorreu em um período em que a questão do antissemitismo na sociedade brasileira era amplamente debatida. Por conta disso, a pesquisa também enfoca o debate de historiadores contemporâneos acerca da recepção dos refugiados pelas autoridades brasileiras. Dessa forma, parto de uma perspectiva comparada para discutir a recepção e integração dos imigrantes dentro de um contexto intensa disputa ideológica.

**Código: 3 - “Os Fundamentos do Século XIX”:
As Teorias Raciais nos Púlpitos das Igrejas Cristãs Durante o Regime Nazista**

CAMILA GARCIA BAZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

No trabalho em questão, me proponho a analisar a articulação de teorias raciais, surgidas ao longo do século XIX, com argumentos religiosos que buscavam a comprovação da existência de um Jesus não judeu. Essa articulação, proposta por Houston S. Chamberlain, na obra “Os Fundamentos do Século XIX”, foi amplamente difundida na teologia Alemã, principalmente nas duas primeiras décadas do século XX e, posteriormente, defendida também por diferentes grupos confessionais cristãos (mais especificamente, protestantes), sendo divulgada à população alemã através dos púlpitos das igrejas, das escolas confessionais e da publicação de diversas obras. Pretendemos discutir de que forma esta articulação contribuiu para amalgamar

todas as idéias anti-semitas que proliferavam na Europa desde o final do século XIX, e que, durante o regime Nazista, encontraram sua forma prática, colaborando para a ampla aceitação das políticas de perseguição à minorias por grande parte da população alemã. A aproximação desta análise com a teoria racial proposta por Houston Stewart Chamberlain em seu livro “Os Fundamentos do Século XIX” se dá através do conceito de Ideologia proposto por Antônio Gramsci. Partindo deste conceito, pretendemos discutir de que forma um sistema de hipóteses científicas, como as Teorias Raciais, se instaura como verdade. A metodologia utilizada para a abordagem das fontes utilizadas no trabalho - por exemplo, o livro de Houston S. Chamberlain e de Adolf Hitler - consistirá na sua leitura e interpretação. O conteúdo de ambos será analisado na tentativa de observar de que forma o discurso científico era passado para o público em geral, ou seja, como essas idéias circulavam. Ainda buscaremos elementos que por ventura indiquem possibilidades para traçarmos relações entre os discursos científicos destas obras e sua aplicação prática no Regime Nazista. Referências: CHAMBERLAIN, Houston S. *Foundations of The Nineteenth Century*, Volume 1. Elibron Classics, 2005. ERICKSEN, Robert P and HESCHEL, Susannah (eds.). *Betrayal: German Churches and the Holocaust*. Minneapolis: Fortress Press, 1999. HITLER, Adolf. *Minha Luta - Mein Kampf*. São Paulo: Editora Moraes, 1983. STEIGMANN-GALL, Richard. *O Santo Reich: Concepções Nazistas do Cristianismo, 1919-1945*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2004.

Código: 4071 - Racializado a Questão: Racismo, Psicologia e Mídia no Brasil

RICARDO CABRAL PEREIRA (PET)
FERNANDA BARROS DA FONSECA (PET)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A finalidade do artigo é traçar um histórico do racismo no Brasil, apontando para suas causas e suas consequências em nossa sociedade hoje. Além disso, o trabalho discute o mito da democracia racial brasileira e o lugar do negro e do branco na relação de opressão estabelecida pelo preconceito. A ideia é, também, estudar os reflexos dessa interação racista nos meios de comunicação que, como sistemas de mediação, dão forma à cultura e à organização social. Nesse caso, o produto midiático específico a ser analisado será o das telenovelas e o papel que elas têm de influência na construção da identidade negra no Brasil. É fato que são inúmeros os estudos científicos que já decretaram a invalidade do conceito de raça para a Biologia. Há, no entanto, que se atentar ao fato de que, mesmo assim, é inegável a existência de raça como um sistema de classificação social, que hierarquiza e classifica grupos e pessoas a partir de critérios subjetivos. Segundo o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil, em 2006, pretos e pardos correspondiam a 69,8% da população brasileira abaixo da linha da pobreza, de acordo com dados do IBGE. Em nosso país, a pobreza tem cor, só não parece ser conveniente considerá-la, daí o mote da pesquisa. Os resultados esperados da pesquisa são entender as questões raciais no Brasil e indicar possíveis passos para a reversão do problema, como o fortalecimento do movimento negro e das políticas compensatórias. Ao mesmo tempo, proporcionar a abertura de um campo de estudos pouco trabalhado na bibliografia tradicional sobre o racismo: o lugar do branco - e não do negro - na relação racial de opressão. Bibliografia: SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000. FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2004. FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

Código: 2939 - Morfologia do Existir Awá

ADRIANO GONÇALVES PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: LUIZ ANTÔNIO LINO DA SILVA COSTA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os elementos que compõem a matriz ontológica da Etnia Awá Guajá, bem como explicitar os processos metamórficos que constituem a formação e transformação desta matriz, que por sua vez é a responsável pelo ordenamento das relações sociais, sejam elas na esfera humana, inumana e ambiental. O objetivo é apresentar um panorama geral sobre a ontologia Awá como sendo constituída por um modelo triparte, que por sua vez é composto por três sub-blocos ontológicos que se relacionam entre si, a fim de produzirem todo ordenamento do existir Awá. O primeiro desses sub-blocos será chamado de “Atualidade Ontológica”, que será entendido como sendo o resultado da compreensão atual deste povo quanto a sua existência no sociocosmos no qual estão inseridos. O segundo será chamado de “Ontologia Primordial”, formado pelo resultado da expressão mítica quanto ao existir deste segmento humano, que por sua vez será entendido como a etapa ontológica que antecede a Atualidade Ontológica. E por fim um sub-bloco chamado de “Momento Ontológico Zero”, que será entendido como sendo o resultado de um processo que será chamado de “Dialética Ontológica de Dupla Síntese”, que por sua vez expressa a matriz geradora tanto da Ontologia Primordial quanto da Atualidade Ontológica, a saber, o Momento Ontológico Zero. O objetivo maior da explicitação da interação desses sub-blocos ontológicos é patrocinar a compreensão das diversas relações sociais que se processam entre os índios Awá, bem como estabelecer uma consonância com outros macromodelos que se manifestam no contexto ameríndio das terras baixas da Amazônia. Este nosso trabalho será composto tanto por resultados da análise de dados empíricos oriundos de nosso campo de pesquisa, a saber, a etnia Awá Guajá, quanto pelos pressupostos teóricos de autores que já se debruçaram sobre este tema. Um dos principais direcionadores teóricos deste exercício será o pespectivismo castroiano, que atuará como um fio condutor de nossa análise, vale lembrar que este pressuposto será utilizado devido a sua verificação no macro modelo ontológico deste grupo.

**Código: 2840 - Caminhos Possíveis para o Acesso às Escolas Municipais do Rio de Janeiro:
Uma Análise das Interações entre a Burocracia e as Relações Pessoais**

LUCIENE DA SILVA PEÇANHA (Bolsa de Projeto)
IRIS RAMOS LACAVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO
MÁRCIO DA COSTA

Este trabalho faz parte do projeto “Observatório Educação e Cidades: Desigualdades de Oportunidades Educacionais e Dimensões da Alfabetização da Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro”, desenvolvido na Faculdade de Educação, em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional- IPPUR, ambos da UFRJ. A UERJ e a PUC-Rio também são responsáveis pela pesquisa. O projeto está inserido no debate sobre a distribuição de oportunidades educacionais no Rio de Janeiro. Um dos objetivos é descrever e analisar os processos de disputa por vagas na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. Pesquisas já realizadas pelo Observatório indicam que, mesmo com as políticas educacionais recentes, não há ações que promovam mecanismos de mercado para a distribuição dos alunos nas escolas. No entanto, a mesma pesquisa indicou a presença de hierarquias entre as escolas na rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro e a presença de mecanismos de escolha de escolas por parte dos pais/responsáveis, associados a outros processos em que as escolas escolhem o público que pretendem atender. No Observatório Educação e Cidades, a análise das hierarquias estabelecidas no sistema municipal de educação do Rio de Janeiro é realizada com a utilização de um survey domiciliar, com o qual se pretende mapear e analisar as estratégias utilizadas pelos pais/responsáveis para ter acesso às escolas da rede municipal. O survey apresenta uma novidade metodológica: a parte final é composta por uma questão aberta - “Fale um pouco sobre suas (da família) tentativas para conseguir vagas para seus filhos em escolas. Suas dificuldades, a quem teve que recorrer, enfim, qualquer coisa que queira falar que possa nos ajudar a compreender melhor esse assunto de como conseguir uma boa escola para os filhos” - e a fala dos entrevistados é gravada. Temos assim, dados quantitativos e qualitativos produzidos simultaneamente. Os dados obtidos com a análise das gravações realizadas durante o survey indicam a existência de três caminhos para o acesso às escolas desejadas: existem pais/responsáveis que utilizam exclusivamente a burocracia municipal com o objetivo de acessar as vagas disponibilizadas pelas escolas; outros acionam suas relações pessoais, dentro e fora da escola, com o objetivo de matricular seus filhos; há, ainda, aqueles que utilizam suas redes pessoais e a burocracia municipal simultaneamente para obter a vaga na escola desejada. Cada caminho é composto por estratégias específicas que, analisadas em conjunto, permitem compreender a estrutura de funcionamento da distribuição de vagas nas escolas do sistema municipal de educação do Rio de Janeiro. Descrever e analisar estes processos sociais são os principais objetivos deste trabalho.

Código: 2644 - Projeto Escola VYWAL

– Portas Abertas para Imaginar e Construir a Escola que Queremos

SUZANNA GOMES ABREU DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Outra Bolsa)
ZELMA CANDIDO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

O objetivo da elaboração dessa escola foi trazer ao mundo da Educação uma nova forma de ver o espaço educacional, considerando que propomos uma escola definitivamente de todos para todos, com ideais de Inclusão em Educação e que acredita no desenvolvimento e na aprendizagem relacionados à cultura, ao prazer, à curiosidade, à autonomia e à transformação. Além disso, nossa busca é pela constituição de sujeitos que possam ser não apenas críticos e reflexivos perante a sociedade, mas principalmente conscientes do seu papel na mesma. Sendo assim, não vemos a escola meramente como transmissora de conhecimentos, considerando que ela é, de fato, o centro irradiador da cultura e, por isso, a necessidade de um novo olhar. Utilizamos o referencial teórico proposto por Wallon e Vygotsky e complementamos nossa proposta com a confecção de uma maquete, que permitisse representar visualmente o que estávamos propondo: o projeto político pedagógico, o currículo, a estrutura física, bem como nossa preocupação com a saúde dos alunos, professores e funcionários da escola. Ao divulgar o trabalho, o grupo tem a oportunidade de criar um imaginário social de liberdade de expressão e de transformação da escola.

Código: 584 - A Inclusão nas Universidades:

Um Diálogo entre a UFRJ e Algumas Universidades Internacionais

ÉRIKA SOUZA LEME (Sem Bolsa)
MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PATRÍCIA DA SILVA
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Inspirados pelas discussões de âmbito internacional no que tange ao Ensino Superior, e assumindo a Declaração Mundial sobre Educação Superior como marco de nossa análise, nos voltamos à temática da inclusão em educação dentro deste cenário mundial vinculando a pesquisa Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Universidades: um foco na forma-

ção inicial de professores, realizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, às Universidades da Espanha (Córdoba e Sevilha) e de Cabo Verde (África) numa perspectiva comparativa. Para isso, traçamos como objetivo descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão em universidades enquanto instituições formadoras de futuros educadores no tocante às suas culturas, políticas e práticas em âmbito nacional e internacional, a partir da promulgação da Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998). Tendo em vista nosso interesse, optamos por desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo e para o trato analítico dos dados adotamos o método comparativo e a análise de conteúdo. A fim de nos aproximar dos contextos em foco, desenvolvemos variados instrumentos de coleta dos dados: questionário (aplicado à amostra de estudantes das universidades participantes da pesquisa), análise de documentos relativos aos países e às universidades, e entrevistas informais com as equipes de pesquisadores a respeito dos dados coletados pelas duas primeiras vias. Entre os anos de 2007 e 2010, as equipes dispersas pelo mundo se reuniam mensalmente pelo skype. Este processo resultou um intenso diálogo e numa rica produção de conhecimento que foram socializados na segunda edição do Seminário Internacional da Inclusão: Universidade e Participação (UP2), realizado na UFRJ, em 2010. Destacamos também como resultados da pesquisa, os avanços no âmbito legal assim como seus limites em relação à especificidade de cada país envolvido, pois a partir dos achados relativos às práticas discriminatórias, observamos incongruências com os princípios e diretrizes defendidos no plano político pelas Universidades pesquisadas. Tais experiências nos enriquecem na medida em que nos possibilita pensar em novas possibilidades de efetivar o direito de todos à educação; além disso, nos permitiram conhecer as percepções e vivências dos professores em formação, resultados que demonstraram a dificuldade de se pensar e agir de modo inclusivo no espaço universitário. Esses resultados nos suscitaram novas questões, o que nos motivou a continuar a investigação. Assim, no ano de 2011, retomamos os estudos na intenção de descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão no tocante às culturas, políticas e práticas, tendo como foco, desta vez, os professores das Faculdades de Educação das Universidades participantes da primeira pesquisa, agregando ainda participações de Universidades de Cuba, Moçambique e Portugal. Nesse momento, estamos na fase de aplicação dos questionários desta pesquisa em andamento.

Código: 578 - Deficiência Visual e Cidadania

ADRIENE DOS SANTOS SÁ (Outra Bolsa)
PAMELA REGINA CARVALHO DA ROCHA (Sem Bolsa)
CAMILA REBOUCAS FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Embora a Universidade Federal do Rio de Janeiro tenha um papel singular no que tange o acesso a cidadania, visto que a educação é uma ferramenta importante quanto a implementação e consolidação de direitos, funciona através de mecanismos meritocráticos que igualam injustamente sujeitos diferentes. Partindo de observações da estrutura da universidade, verifica-se que o planejamento desses espaços não permite o livre acesso a todos, contrariando assim o artigo 205, 206 e 208 Constituição Federal do Brasil. Este raciocínio toma por base o conceito de Exclusão Espacial, usado por Regina Cohen em Urbanismo e acessibilidade. Assim, quebrar todas as barreiras, tanto culturais/comportamentais quanto físicas/espaciais, consiste em assegurar a inclusão do deficiente visual na sociedade, na UFRJ. Observando que a negação dessa possibilidade implica na cristalização da própria deficiência. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é analisar quais são os fatores mais relevantes que podem explicar ausência da cidadania no que implica o acesso a educação, partindo da argumentação sobre estigma social a garantia de direitos.

Código: 1911 - Do Circuito Pulsional ao Circuito Pessoal: Caminhos Possíveis a Adolescentes Autistas e Psicóticos Rumo ao Laço Social

ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)
MONIQUE RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O tratamento de crianças autistas e psicóticas, atualmente, pauta-se na reforma psiquiátrica, a partir da qual o cuidado dessas crianças e adolescentes passa a ser pensado de forma inclusiva. Não mais restritas aos muros da instituição, as novas formas de cuidado se voltam para a comunidade, convocando outros recursos do território, como educação, justiça, esporte, a se integrarem numa rede de cuidados. A inclusão social de crianças e adolescentes portadoras de grave sofrimento psíquico foi reconhecida pela OMS como um fator importante para a redução dos estigmas sofridos por esses pacientes. Nesta perspectiva, visto que esse convívio com outros espaços que não suas casas lhes é privado, por diversos motivos, a condução do tratamento de portadores de transtornos mentais na infância e adolescência perpassa a importância de que estes frequentem, além da escola, outros espaços que os permitam construir um enlaçamento com seu entorno. Essa inclusão, na escola e em outros ambientes, como parte do tratamento, é visada como possibilidade pela pesquisa Princípios da Psicanálise no atendimento ao adolescente no laço social, orientada pela professora Ana Beatriz Freire, a qual esse trabalho está vinculado. Diante disso, algumas questões se abrem. Buscamos interrogar, então, como se faz possível a inclusão desses adolescentes no ambiente escolar e em outros espaços de socialização - nos laços sociais - uma vez que estas recusam qualquer enunciação que venha do campo do outro. Para tanto, torna-se imprescindível percorrer a noção de laço social, como discurso tecido e

estruturado pela linguagem, além de debruçarmo-nos sobre o posicionamento que essas crianças tomam perante o Outro, frente às suas demandas, buscando delinear como se inserem na linguagem, inserção essa que depende do Outro. Ao tomarmos o laço social como um tratamento civilizatório do gozo, mediador das relações sociais, a questão que se coloca e que pretendemos abordar nesse trabalho é de que forma crianças autistas e psicóticas, que se recusam a renunciar às suas pulsões em prol da construção de laços e circuitos pulsionais, podem ser inseridas no laço social, através de dispositivos clínicos - como as ateliês terapêuticos - e a escola. Abordaremos, também, de que forma uma equipe de tratamento pode posicionar-se frente a esse impasse da inclusão na tentativa de mediar uma inserção social desses pacientes sem deixar de lado a singularidade de cada caso e mantendo-se atrelada aos princípios da psicanálise.

Código: 1946 - O Trem e a Cidade:

A Relação Espacial Estabelecida entre a Ferrovia e a Cidade do Rio de Janeiro

LÍLIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)
GUILHERME MOREIRA FIANS (Outra Bolsa)
ANA PAULA SILVA ALVES (Outra Bolsa)
LETÍCIA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

Buscamos abordar os paradoxos da função integrativa do transporte ferroviário na cidade do Rio de Janeiro. O trem aproxima e integra os espaços ao servir para a locomoção. No entanto, ao mesmo tempo, a ferrovia pode atuar como elemento segregacional, na medida que, enquanto estrutura física, atravessa o espaço da cidade pela superfície, causando uma quebra abrupta na continuidade da estrutura dos bairros. Neste sentido, a ferrovia atua como uma barreira, separando o território da cidade entre os dois lados da linha férrea. Contudo, ao longo de nossa análise, não desconsideramos outras formas de intervenção que este elemento possa causar no meio urbano. Com base nisso, nosso objetivo é problematizar este panorama, demonstrando como a linha de trem contribui para a constituição de diferentes quadros sociais. Supomos que a passagem da ferrovia influencia a sociabilidade da região, o que torna a linha de trem mais do que um elemento físico na paisagem. Analisamos três regiões cortadas pela linha de trem que ilustram esta situação: a região onde se localiza o Estádio do Maracanã e o morro da Mangueira, o entorno dos bairros de Olaria-Ramos-Bonsucesso e a região que compreende Manguinhos e Benfica. Nestes casos, o tema da segregação teve por foco a desigualdade social em relação aos dois lados da linha. Por meio de visitas aos locais, pudemos nos familiarizar mais com a situação estudada. Além disso, nos utilizamos de leitura cartográfica, consultas à divisão oficial dos bairros da cidade do Rio de Janeiro e alguns dados históricos. Como dois dos locais estudados estavam sofrendo intervenções urbanísticas do governo, consultamos os projetos desenvolvidos nessas regiões e os confrontamos com as propagandas políticas que se referiam a eles. Quanto à bibliografia consultada, tivemos como principais referências as classificações dos elementos que compõe a cidade, formuladas por Kevin Lynch. Utilizamos, ainda, o conceito de inclassificável de Mary Douglas, a noção de efeito perverso, de Albert Hirschman, entre outros autores. Ao longo dessa discussão, pudemos compreender que os elementos que compõe o cenário urbano não são meras estruturas físicas, mas adquirem diferentes sentidos no espaço de acordo com as relações, os usos e os significados sociais que lhes envolve. Por outro lado, a vida social também é influenciada por estes elementos. Assim, as pessoas interagem com a linha férrea e também categorizam e classificam o espaço a partir de sua presença, já que ela é um elemento singular na paisagem. Por isso, ela se torna o principal elemento a partir do qual se pensa a região, e as diferentes percepções que se tem a partir desse elemento permitem diversos movimentos de reconstrução do espaço. Referências principais: LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes: 1999 DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Tradução de Sônia Pereira da Silva. Lisboa, Edições 70: 1991.

Código: 2859 - Observações sobre o Traumatismo a Partir dos Conceitos de Introjeção e Incorporação

LEONARDO CARDOSO PORTELA CÂMARA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: JÚLIO SERGIO VERZTMAN

Este trabalho tem por objetivo estudar alguns aspectos da teoria do trauma de Sándor Ferenczi, correlacionando-os com os conceitos de introjeção e incorporação. Serviremos-nos, para esta tarefa, da contribuição de autores pós-freudianos, principalmente Abraham e Torok. O mecanismo de introjeção foi conceituado por Ferenczi pela primeira vez em 1909. A introjeção seria o processo pelo qual o neurótico inclui, no seu mundo de interesses, os objetos externos, e é considerada pelo autor, ao lado da projeção, como um mecanismo básico do aparelho psíquico. Tal movimento de inclusão acarretaria, como consequência, a expansão do ego. Apenas desta forma é que o neurótico poderia firmar relações objetivas, tendo todas elas, portanto, um fundo “egoísta”. Ao longo da história da psicanálise, a introjeção passou a ser apropriada de diversas maneiras, tornando-se um conceito vago. Nicolas Abraham e Maria Torok buscaram resgatar e reler o conceito de introjeção e compreendê-lo como uma ferramenta importante para a clínica e para a sua teoria. A introjeção, para eles, seria acima de tudo um processo. Ao contrário do que comumente se supõe em relação a esta, a introjeção não significa a inclusão de um objeto externo no ego, mas antes a apropriação da pulsão dirigida a tal objeto, possibilitando assim a nomeação do desejo.

Neste entendimento, o objeto serve unicamente como um mediador na constituição da linguagem, de forma que a introjeção visa capturar não o objeto, mas o sentido do qual aquele é apenas portador. Ao lado deste modo particular de conceituar a introjeção, Abraham e Torok, contrapuseram a ela outro conceito, o de incorporação. Se a introjeção é um processo e, portanto, um trabalho que demanda tempo e modificações tópicas, a incorporação é instantânea e tem, sobretudo, uma função conservadora. Sua forma de operação, eminentemente silenciosa, se dá através da fantasia. Ela é convocada a agir quando há uma falha na introjeção, e visa preencher um vazio que não foi possível de ser processado pela linguagem. Ferenczi desenhou um elaborado cenário que buscava narrar como um acontecimento traumático pode ocorrer com uma criança. O elemento que determinaria a dimensão desestruturante do trauma seria o “desmentido”, isto é, uma intervenção, por parte de um adulto, que negaria categoricamente a experiência violenta que a criança passara e que buscava compreender junto a este adulto. Esta pesquisa, que se encontra em andamento através de revisão bibliográfica e articulação das propostas teóricas aí investigadas, procura apresentar a forma como os conceitos de introjeção e incorporação podem auxiliar no entendimento do traumatismo concebido por Ferenczi a partir de uma dimensão metapsicológica. Tal pesquisa faz parte de um projeto maior também em andamento intitulado “As relações entre o perdão, a culpa e a vergonha”.

**Código: 1802 - Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan.
Introdução ao Sintoma no Primeiro Ensino de Lacan**

FABIANA PIMENTEL SOLIS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

O trabalho do aluno consistirá na apresentação oral de sua participação no projeto de reconstrução do site www.nucleosephora.com, mais especificamente no LABORATÓRIO DE ENSINO: RETORNO A FREUD E LACAN (2011) que tem por função vincular os alunos de graduação, iniciação científica e pós-graduação à construção de material didático acerca dos fundamentos da teoria analítica de Freud e Lacan. A participação do bolsista de IC consiste em pesquisar e construir pequenos textos secundários para esclarecer e referir conceitos articulados aos textos principais que definem as disciplinas virtuais do Laboratório de Ensino. A idéia é construirmos um acervo de referências e verbetes que possam ser acessados durante a leitura das disciplinas. A construção destes pequenos excertos acompanha a proposta de estudo do aluno, no caso, acompanha a abordagem do sintoma na obra freudiana e sua estruturação no primeiro ensino de Lacan. Tomando os textos iniciais do livro *Escritos* (Lacan, 1966/1998) ao aluno caberá circunscrever a noção de sintoma em Freud e compatibilizá-la em seus diversos aspectos com a teoria do significante em Lacan. Os aspectos mais relevantes do sintoma são: o recalque, o complexo de Édipo e a angústia de castração. Todos se “resolvem” em torno da assunção do significante do Nome do pai, cuja falta o sintoma recobre. Nosso objetivo é disponibilizar um material atualizado para os alunos de graduação, pós-graduação e interessados. Pretendemos com esse projeto atingir um maior número de alunos através da divulgação de textos atuais sobre a pesquisa, com isso estimulando a produção acadêmica e a qualificação do material didático disponível fazendo constantemente a ponte entre os fundamentos da psicanálise e as inovações do campo do saber.

Código: 1703 - Desafio à Racionalidade Moderna nos Contos Fantásticos de Guy de Maupassant

ISABELLE GODINHO WEBER (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A produção do escritor francês Guy de Maupassant não se limitou a esfera do realismo literário, mas abrangeu quantidade significativa de contos fantásticos. Objetiva-se neste trabalho relacionar sua obra fantástica a discussões, em voga no cenário intelectual europeu do século XIX, referentes à legitimidade do progresso científico. Em um momento ausente de mistérios, carregado de pretensões racionalistas, dispostas a manter o homem moderno na segurança de seu pedestal, os contos de Maupassant reabilitam a dúvida, a imagem do homem que teme os mistérios de sua existência. A partir de seus contos e de suas crônicas jornalísticas, pretende-se evocar sua crítica a um racionalismo científico compreendido como destruidor de potencialidades estéticas e literárias, como afronta à lógica de funcionamento do campo literário no qual se via inserido. Propõe-se uma perspectiva histórica que relacione a recepção favorável à obra fantástica do autor ao seu horizonte de expectativa, numa sociedade interessada em leituras que fugissem do racionalismo iluminista, assim como atraída pelos mistérios abarcados por um gênero literário considerado “menor”. Com tal, intenta-se problematizar a perspectiva crítica de uma psicologia autoral, que buscava relacionar a obra fantástica do autor à loucura da qual Maupassant padecia, em um vínculo indestrutível entre vida e obra que nos impede de analisar a historicidade da sua trajetória como literato.

**Código: 4056 - Homem-Aranha e Superman:
Perspectivas Junguianas e Mitológicas do Heroísmo nos Quadrinhos**

BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COMPARATIVA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Procuramos investigar como as histórias em quadrinhos de super-heróis podem reproduzir e atualizar os antigos mitos. Através das análises dos personagens Homem-Aranha e Superman, desde suas criações até períodos mais recentes, enfocamos os aspectos mitológicos presentes em seus desenvolvimentos. Utilizamos, para tanto, os estudos de mitologia comparada de Joseph Campbell e a psicologia analítica de Carl Jung. O herói, considerado por Jung um arquétipo, possui um lugar privilegiado nos trabalhos destes dois autores. Para Campbell, a aventura do herói possui diversos estágios que precisam ser transpostos. As histórias ao redor de todo o mundo e ao longo de todos os tempos reproduzem estes esquemas básicos em maior ou menor grau de acordo com alguns aspectos culturais mais específicos de onde se origina o conto. Para Jung, a mitologia é um elemento fundamental e o trabalho com este tema era considerado por ele como estimulante e intoxicante. Uniu as teorias da memória do século XIX, a hereditariedade e o inconsciente e postulou a existência de uma camada filogenética presente em todas as pessoas que consiste dessas imagens mitológicas (inconsciente coletivo). Jung considerava os mitos como símbolos da libido e, servindo-se do método comparativo da antropologia, reuniu uma grande quantidade de mitos que submeteu à interpretação analítica. Desta forma, o arquétipo do herói aparece como um fator de central importância na teoria junguiana. Campbell e Jung enfatizam a importância de se “viver” os mitos. Viver sem um mito significava para o indivíduo se tornar um erradicado que perde o contato com seu passado e com seus ancestrais e que vive uma vida isolada em uma ilusão subjetiva elaborada pelo seu próprio intelecto. O mito, assim como o rito, permite que o indivíduo faça parte de seu grupo cruzando difíceis limiares de transformação que requerem uma mudança dos padrões da vida tanto conscientes quando inconscientes. Portanto, o mito do herói possui vários aspectos, que são ressaltados em maior ou menor grau em cada uma de suas manifestações. Tendo isso em vista, destacamos neste trabalho como os famosos super-heróis dos quadrinhos - Homem-Aranha e Superman - podem representar os aspectos humano e divino do herói presentes na psique de cada um de nós. Referências: BIBLIOTECA HISTÓRICA MARVEL - HOMEM-ARANHA. São Paulo: Panini, 2007-. CAMPBELL, J. As transformações do mito através do tempo. São Paulo: Cultrix, 1997. _____. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007. _____. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 2007. JUNG, C. G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. _____. O livro vermelho. Petrópolis: Vozes, 2010. _____. Símbolos da transformação. Petrópolis: Vozes, 2008. O HOMEM-ARANHA. São Paulo: Editora Abril Jovem, 1983-2000. Mensal. SUPER-HOMEM. São Paulo: Editora Abril Jovem, 1984-1996. Mensal. SUPERMAN CRÔNICAS. São Paulo: Panini, 2007-.

Código: 801 - Considerações sobre o Banco de Dados dos Veneráveis da Península Ibérica (Séculos XI-XIII)

LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das iniciativas do projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM/UFRJ): O banco de dados dos veneráveis da Península Ibérica (séculos XI-XIII). A partir do levantamento de informações sobre pessoas que receberam algum tipo de culto, ainda que por pouco tempo, no recorte específico já mencionado, o banco de dados tem o intuito de servir como ponto de partida para novas pesquisas, não só na área da historiografia, mas também em outros campos do saber. Nesta comunicação abordaremos algumas informações acerca deste tipo de trabalho, apontando suas etapas, algumas dificuldades encontradas e exemplos de contribuições que o banco de dados proporcionou e pode proporcionar às pesquisas individuais, uma vez que a santidade passa por uma série de questões históricas, culturais, sociais, antropológicas e diversos trabalhos já foram publicados.

Código: 4122 - Os Novos Jornais Populares e a Internet: Uma Relação Difícil

PEDRO DE FIGUEIREDO CARDOSO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

Os novos jornais populares têm ocupado um espaço cada vez maior no cenário jornalístico das grandes cidades. Alguns deles estão entre os impressos mais vendidos no Brasil, como é o caso do “Super Notícia”, de Minas Gerais, em primeiro lugar, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) referentes a 2010. No entanto, na contramão dos grandes jornais, estes periódicos não possuem um conteúdo para Internet. Quando existem, os sites destes veículos se limitam a reproduzir o conteúdo do jornal impresso e são, muitas vezes, lidos por um público diferente daquele que compra o jornal nas bancas. Qual seria o motivo deste fenômeno? Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio de 2009, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 27,7% dos brasileiros têm acesso à internet em casa. Nosso objetivo é poder entender as razões que levam às empresas jornalísticas a não investirem no conteúdo online destes

jornais populares e também o motivo pelo qual o público é diferenciado para estes conteúdos online. Tendo em vista a sociedade multimidiática apresentada por LOPES (2000), dando continuidade à teoria dos novos jornais populares apresentada por FIGUEIREDO (2009,2010) e agregando os conceitos de jornalismo digital e de revolução online apresentada por autores como LEVY e WOLTON, pretendemos compreender o porquê deste fenômeno.

Código: 2466 - Ideologias e Práticas Sociais em Pepetela: Uma Análise de “Predadores”

GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

A pesquisa “Ideologias e Práticas sociais em Pepetela: uma análise de Predadores” está atrelada à investigação do Prof. Dr. Silvio de Almeida Carvalho Filho sobre “Pepetela: Trajetória e o Pensamento Político e Social em um Intelectual Angolano” e é financiada pela FAPERJ. A fonte é o romance *Predadores*, cuja narrativa toma espaço em Angola no período de 1974-2005, após a independência do país em relação a Portugal. O autor, Pepetela é um dos escritores angolanos mais conhecidos no mundo literário e atua na cena política do país, tendo participado na guerrilha durante a luta pela libertação e integrou os quadros do Governo entre 1975-1982. Nosso objeto de estudo é perceber em *Predadores* como as transformações na dinâmica social deixam brechas para que tipos sociais, como o protagonista, possam ocupar um espaço relevante nas relações de poder - econômico, social e político. A pesquisa tem por objetivo interpretar o mundo criado por Pepetela, expondo as relações sociais e como se transformam no tempo em *Predadores*. O romance foca na trajetória de Vladimiro Caposso, personagem ligada ao Governo que consegue enriquecer em uma Angola que passa por guerras e carência de infra-estrutura. A partir do método de análise de discurso de Norman Fairclough buscamos melhor compreender esse mundo criado por Pepetela. Entendemos que o romance apresenta diversas vozes existentes na sociedade, provenientes de diferentes posicionamentos sociais, interesses antagônicos e ideologias que estruturam interpretações e guiam ações. Portanto, procuramos inserir os discursos e as ações das personagens na conjuntura histórica em que vivem, tornando possível identificar as ideologias presentes e articulá-las às práticas sociais. Nesta comunicação apresentamos os três primeiros capítulos de *Predadores* que se passam em 1992, tendo como pano de fundo a “transição democrática” - discurso oficial que procura projetar uma nova imagem do Governo-MPLA tanto internacionalmente quanto no âmbito nacional com trégua na guerra para que ocorressem as eleições. Pepetela aborda diferentes realidades sociais que se entrecruzam durante a mobilização para as eleições, sem necessariamente estarem envolvidas diretamente no evento. A utilização deste pano de fundo para problematizar esse marco na história angolana - questionando as continuidades e rupturas com a Angola colonial, os ganhos com um governo pluripartidário, as condições de vida no meio urbano. Observa-se, na narrativa, a comparação temporal no discurso das personagens sobre as relações em que estão engendrados, sendo possível, através da situação social em que cada personagem se encontra, traçar as diferentes ideologias presentes na interpretação da realidade. Encontramos rupturas com o passado, mas também encontramos a continuidade de práticas, que se apresentam com a apropriação de outras ideologias para ressignificar as relações e mantê-las sob o signo do “novo” e do “diferente”.

Código: 1605 - Democracia Racial: Uma Questão de Igualdade ou Diferença?

GUSTAVO FERNANDES DE CASTRO DIAS (Outra Bolsa)

PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA

No Brasil a existência da desigualdade racial tem sido evidenciada por múltiplos estudos estatísticos. A importância da discriminação racial, no entanto, é menos consensual - muitos autores interpretam essa desigualdade como um subproduto da desigualdade social. É diante desta questão que, a partir da análise de 160 entrevistas qualitativas com negros (pretos e pardos) de classe média e classe trabalhadora, o nosso trabalho busca mapear a percepção desses atores situados em setores sociais distintos sobre a discriminação racial no país. Além disso, analisamos como esses diferentes atores, ao identificar a discriminação em sua vida pessoal, reagem a essas situações - o que chamamos de suas estratégias de desestigmatização. No desenvolver de nosso trabalho dialogamos com a noção de que a forte desigualdade racial no Brasil convive historicamente com uma baixa percepção de diferença entre os grupos raciais - ou seja, que, enquanto as fronteiras socioeconômicas entre negros e brancos são muito rígidas, as fronteiras simbólicas são fluídas. A existência da disparidade socioeconômica não necessariamente teria como consequência, portanto, uma divisão cultural marcante entre esses grupos. Com isto em mente, apresentamos as narrativas dos nossos entrevistados tentando identificar suas percepções sobre questões atuais como movimento negro, ações afirmativas e o ideal da democracia racial, sempre sob a luz das recentes mudanças na identificação racial brasileira (que tem como um exemplo marcante o aumento de pessoas que se identificam como pretos e negros). Esperamos então, a partir da análise dessas percepções, avançar um pouco mais no entendimento da desigualdade racial brasileira, questão essa que ainda apresenta diversos dilemas. Enquanto uns buscam como meio a luta para se igualar aos brancos, outros preferem exaltar justamente as qualidades que os fazem diferentes. Nesse aspecto, igualdade racial e respeito às diferenças são temas inevitavelmente abordados no decorrer de nosso trabalho, uma vez que eles aparecem com frequência nas próprias narrativas dos entrevistados. É preciso, portanto, um diálogo maior com essas narrativas para tentarmos obter uma melhor compreensão do panorama atual da questão racial no Brasil, e é com este propósito que esse trabalho foi realizado.

Código: 3294 - A Inteligência Americana:

A Visão do Mexicano Alfonso Reyes sobre o Continente Americano na Primeira Metade do Século XX

MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Na primeira metade do século XX o mundo passou por grandes transformações, duas guerras mundiais, uma gravíssima crise econômica e financeira com a quebra da bolsa de Nova York em 1929 e o surgimento de regimes autoritários/totalitários na Europa. As Américas também foram influenciadas por esse processo que acarretou diversas transformações em várias nações do continente, criando a necessidade de estabelecer novos projetos nacionais. Tendo esse contexto de inegável instabilidade como pano de fundo pretendo analisar alguns escritos de Alfonso Reyes, homem de letras mexicano, nascido em 1889, na cidade de Monterrey, que ao longo das primeiras décadas do século XX, se tornou uma importante figura no cenário intelectual do continente, além de ter sido renomado diplomata de carreira, função que o levou a viver na França, em Buenos Aires e no Brasil. No México foi diretor da Casa de Espanha, ocupou um lugar essencial na vida cultural do país, fundou o Colégio Nacional do México, e foi um dos mais influentes escritores de sua época. Além disso, convém salientar que Reyes fez parte do Movimento do Ateneo de la Juventud, agremiação que reuniu vários jovens intelectualmente promissores em torno da crença no intercâmbio cultural como uma atividade estratégica, em termos não só intelectuais como políticos, cabendo à intelectualidade liderar esse processo. Por conta dessa atividade conheceu e conviveu com a nata da intelectualidade mexicana que se tornou referência para a América Latina como, por exemplo, José Vasconcelos. Esse trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão acerca da visão que Alfonso Reyes elaborou acerca do continente americano através da análise de alguns de seus ensaios presentes no livro *Ultima Tule*, que reúne ensaios de 1920 a 1940. Para tal usarei a metodologia proposta por Quentin Skinner que visa à inserção do discurso no seu contexto, percebendo em que ambiente intelectual Alfonso Reyes se insere, a fim de que possamos compreender as idéias deste intelectual.

Código: 2451 - Percepções sobre a Pobreza: Uma Abordagem Sociológica

GABRIEL SAVELLI SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise sociológica sobre a questão da desigualdade a partir de uma perspectiva analítica que privilegia as percepções e os valores de diversos setores da sociedade em relação às causas da pobreza e sua responsabilização. Desta forma, o trabalho articula questões sobre o papel do Estado, tanto em sua forma ideal, como na avaliação de suas práticas correntes, assim como sobre o sistema político, a pobreza e a desigualdade. A ênfase em tais questões, busca uma maior compreensão da dinâmica da interação social, sob um ponto de vista que difere daqueles baseados em indicadores materiais tais como renda, e acesso a bens e serviços, já que está centrada em valores e crenças. Tal marco teórico é fruto de um diálogo com a bibliografia que aborda essa temática, sobretudo os trabalhos de Sidney Verba e Gary Orren (1985), que identificam os valores presentes na noção de igualdade entre lideranças de alguns setores significativos da sociedade norte-americana, e o trabalho de Elisa Reis e Mick Moore (2005), que realizam um conjunto de pesquisas comparativas sobre a percepção das elites sobre a pobreza. A pesquisa foi feita com base em dados quantitativos, extraídos de surveys da “World Values Survey”, que periodicamente aplica questionários em diversos países e posteriormente disponibiliza as informações coletadas através de um banco de dados, <http://www.worldvaluessurvey.org/>. O recorte aqui adotado, apesar de focalizar o caso brasileiro, se vale também da comparação com os casos uruguaio e sul-africano, utilizando especificamente os surveys de 1995 e 2005, com o propósito de analisar mudanças e continuidades nesse período de dez anos. A escolha desses países se deve ao fato de que este trabalho está associado a uma pesquisa maior, coordenada pela professora Elisa Reis - coordenadora do NIED (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Desigualdade) - que deu origem ao livro “Elite Perceptions of Poverty and Inequality” e que recentemente vem sendo retomada com o objetivo de se fazer uma reavaliação dessas percepções alguns anos após a pesquisa original. Referências bibliográficas: REIS, Elisa. P. & MOORE, Mick. *Elite Perceptions of poverty and inequality*. Londres: Zed Books, 2005. VERBA, Sidney e ORREN, Gary. *Equality in America: the view from the top*. Cambridge, Harvard University Press, 1985. Banco de dados do World Values Survey, waves 3 (1995) e 5 (2005). <http://www.worldvaluessurvey.org/>

Código: 2366 - Sergio Costa Ribeiro e a Pedagogia da Repetência

LETÍCIA SABBADINI DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Anos 80. A chamada ‘Década Perdida’. Em um cenário econômico e político de estagnação e confusão pós-ditadura, um grupo de intelectuais aposta na educação como fator essencial para a mudança. Entre estes pensadores, um físico já renomado toma para si a tarefa de investigar os entraves da educação nacional. Seu nome: Sérgio Costa Ribeiro. Nesta cruzada, seus sólidos conhecimentos em matemática e estatística foram fundamentais para descobrir um dos problemas que atingia

os estudantes da educação básica e influenciava no planejamento de políticas públicas. Contrariamente ao que informavam os números oficiais, era a repetência e não a evasão escolar o grande empecilho na trajetória dos estudantes brasileiros. Costa Ribeiro, a partir de seus estudos, conclui que “existe na cultura escolar brasileira uma Pedagogia da Repetência difundida em todos os estratos da sociedade” (Costa Ribeiro, 1990). Tendo realizado estudos sobre todos os níveis de ensino, suas pesquisas alteraram a visão predominante sobre os problemas na área educacional, bem como quais deveriam ser os caminhos a tomar para a universalização e melhoria da qualidade. Os objetivos deste trabalho são analisar a produção acadêmica do professor Sergio Costa Ribeiro e os possíveis reflexos destas pesquisas nas atuais políticas educacionais do Brasil. Os procedimentos metodológicos realizados foram a catalogação e sistematização do material produzido pelo autor e a busca de documentação em mídia impressa e áudio-visual. Desta forma, o trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa documental e da seleção e análise dos temas tratados pelo autor que se coadunam com as políticas públicas de educação implementadas nas últimas décadas. Vale ressaltar que o material reunido fará parte de um sítio de internet, a ser publicado, para divulgação da obra do autor. Bibliografia: RIBEIRO, Sergio C. A Pedagogia da Repetência. Tecnologia Educacional. ABT, Rio de Janeiro, 19 (97), nov./dez 1990, pp. 13-20. Dicionário de Educadores no Brasil, verbete: Sergio Costa Ribeiro. 2.ed. 2002. Co-edição UFRJ/Comped/MEC-Inep. CASTRO, Celso. Pesquisando em Arquivos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

Código: 2621 - Florestan Fernandes e a Luta pelo Caráter Público da Educação

CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O objetivo do presente trabalho é investigar a atuação de Florestan Fernandes como parlamentar no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988 e na tramitação da LDB, no período 1991-1995. O estudo investiga a concepção do autor sobre educação pública por meio de suas proposições parlamentares e extra-parlamentares, compondo o projeto Capitalismo dependente e heteronomia cultural (IPEA/CAPES) do orientador. O estudo toma como referência a categoria público como trabalhada por Marx (1979 e 1983), e nas elaborações teóricas do próprio Florestan Fernandes que, na hipótese do estudo, possui afinidades com as de Marx: a escola pública tem de ser garantida como direito social universal pelo Estado, mas não compete ao Estado educar o povo, tendo em vista o seu caráter particularista. A natureza e o caráter do Estado em Florestan estão sendo investigadas em seu livro clássico “Revolução Burguesa no Brasil” (2006) no qual os limites reformistas das frações burguesas locais são examinados a partir de sua conceituação sobre o capitalismo dependente. Conforme Fernandes, a função educativa cabe aos educadores. Para atuarem com autonomia frente ao Estado e ao governo, é indispensável consistente formação teórico-prática; carreira e piso salarial, e organização política própria, autônoma frente ao Estado e aos governos, tanto nos sindicatos, como nas lutas mais universais dos trabalhadores (Fernandes, 1989). Tal proposição é sintetizada pela dialética proposta por Fernandes entre revolução dentro e fora da ordem (Fernandes, 1981). A base empírica do estudo é constituída por discursos parlamentares, posicionamento em votações, apresentação de emendas e artigos elaborados pelo sociólogo no período considerado, privilegiando os mais diretamente relacionados com a problemática da educação, como os veiculados por sua coluna semanal na Folha de São Paulo, em coletâneas e em mensagens e proposições partidárias relativas a educação. Até o presente momento, foi possível reunir as proposições florestanianas relativas ao processo de elaboração da Constituição e, atualmente, o material está sendo analisado no escopo da referida pesquisa IPEA/CAPES que tem como objetivo examinar a problemática do desenvolvimento a partir dos estudos sobre o capitalismo dependente.

Código: 1191 - A Única Ciência: A Ciência da História

DANIEL ALMENTEIRO GOMES DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

O presente trabalho tem por objetivo defender a tese de que o marxismo constitui uma ciência, e que esta ciência rompe e revoluciona toda a noção tradicional que temos sobre ciência e filosofia, além de destruir falsas concepções acerca de conceitos como teoria e prática, para com isso, mostrar toda a força e atualidade do marxismo. Tomo como base de argumentação uma frase da Ideologia Alemã, escrita por Marx e Engels, onde os autores dizem: “Conhecemos somente uma única ciência, a ciência da história. (...)” A Ideologia Alemã 2007. Por meio da análise textual da Ideologia Alemã e de outras obras de Marx e Engels citarei fragmentos de suas obras e operarei conceitos marxistas com o objetivo de mostrar como o marxismo não tem sido estudado na profundidade que exige e para embasar a tese defendida. Por fim pode-se concluir que esta nova ciência não só explica onde estava o erro das concepções tradicionais, que na verdade não são erros, mas conseqüências diretas da prática humana, como também explica o seu próprio surgimento, ao posicionar a sua visão do mundo, também dentro do processo histórico como fica evidente na seguinte passagem: “As representações que tais indivíduos elaboram referem-se a sua relação com a natureza, ou sobre suas asrelações entre si, ou ainda a respeito de sua própria natureza. É obvio que em todos esses casos tais representações são a expressão consciente, seja real ou imaginária, de suas relações e atividades, de sua produção, seu intercâmbio, de sua organização política e social.” A Ideologia Alemã 2007. Como resultado de tal estudo vemos que o marxismo, como raramente ocorreu na história, é uma ciência altamente coerente e com um poder explicativo que não deve ser ignorado e nem diminuído por visões altamente academicistas que somente castram o potencial do

marxismo como ferramenta de interpretação e intervenção na realidade. BIBLIOGRAFIA MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. L&PM. Porto Alegre, 2005. Comentários à margem do Programa do Partido Operário Alemão (Crítica do Programa de Gotha) - Karl Marx MARX, Karl. Manuscrito econômico-filosóficos. Martin Claret. São Paulo, 2006. Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel - Karl Marx. A Questão Judáica - Karl Marx; MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. Martin Claret. São Paulo, 2007. Teses sobre Feuerbach - Karl Marx; MARX, Karl. Para Crítica da Economia Política. Nova Cultural, Coleção Os Pensadores. São Paulo, 2000.

Código: 2104 - Prática Didática na Visão de Professores Formadores do Curso de Pedagogia da UERJ

GABRIELA LOUREIRO D'AVILA (UFRJ/PIBIC)

LUÍS PAULO CRUZ BORGES (Sem Bolsa)

MARIANA GUIMARÃES RAMOS DE ALBUQUERQUE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: GISELI BARRETO DA CRUZ

Trabalho filiado à pesquisa “Concepções e práticas didáticas de formadores de professores”, desenvolvida pelo GEPED/FE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. Trata-se de uma das etapas do estudo realizada em um dos campos empíricos, o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A etapa em questão se refere à visão de professores das diferentes Didáticas sobre o que fazem para ensinar a ensinar. A pesquisa articula várias estratégias metodológicas, entre as quais destacamos entrevistas, grupos de discussão e observação de aulas. Para focalizar a visão dos investigados sobre sua prática, consideramos, neste trabalho, a análise de depoimentos colhidos através de entrevistas realizadas com oito professores. Nosso objetivo consiste em analisar a mediação didática de professores formadores. Assume-se, no âmbito deste trabalho, a compreensão sobre mediação didática como a relação forma/conteúdo envolvendo tudo o que o formador propõe e/ou faz para ensinar. A problematização reside em como formadores de professores que ensinam didática, disciplina responsável pela teoria e prática do ensino, avaliam sua prática de ensinar. Será ela representativa de uma mediação didática referencial para o processo de construção da docência no curso de Pedagogia? O interesse pelo estudo encontra respaldo na afirmação de André (2008) que, após fazer a análise das produções do Grupo de Trabalho de Didática da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2003 a 2007, aponta um ocultamento do ensino dessa disciplina como objeto de pesquisas da área de Educação. A necessidade da pesquisa vem do reconhecimento da fragilidade no ensino da Didática, entre elas, um ensino com foco na teoria sem valorizar a prática, a evidência de uma concepção técnico-instrumental e uma polarização das dimensões técnica e política do ensino (VEIGA, 2010). Essa fragilidade fica mais evidente quando nos deparamos com a escola contemporânea que possui uma grande diversidade cultural, social e econômica, tornando-se um espaço de ensino complexo. Os resultados preliminares apontam que os professores formadores entrevistados rechaçam a concepção técnico-instrumental centrada no como ensinar dissociado de sua intencionalidade pedagógica. Eles privilegiam uma prática didática baseada no diálogo com seus alunos. Segundo declararam os entrevistados, os temas trabalhados são discutidos com os futuros pedagogos com forte ênfase na reflexão e na crítica, fazendo com que o ensino de e sobre a Didática se pautem pela leitura de textos, debates, levantamento de questões e construções de sínteses. A análise da mediação didática dos formadores, a partir de sua própria visão, aponta que a prática docente é teorizada sem, necessariamente considerar a relação forma/conteúdo de suas aulas como objeto de problematização com seus alunos, futuros professores e pedagogos.

Código: 322 - TJUFRJ: Aprendendo a Fazer e a Pensar o Webjornalismo Audiovisual

LARA DE SOUZA MATEUS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

Nesse mundo mediado pelas tecnologias digitais, onde a experiência da realidade social é constituída por combinações de imagens e palavras da mídia e a comunicação tem papel central, discute-se a possibilidade de relacionar a educação a processos de formação de audiências e usuários mais ativos, sugerindo que educar para a reflexão crítica supõe a capacidade de estabelecer relações coerentes e críticas entre o que aparece na tela e a realidade do mundo fora dela, estimulando um domínio relativo dos códigos audiovisuais. Desse modo, o sentido de imediatez proporcionado pelas imagens pode ser compensado pelo sentido da reflexão propiciado pelo diálogo. Essa prática requer, porém, um telespectador-usuário que tenha capacidade de conhecer, entender as novas linguagens, os códigos e as tecnologias dos meios de comunicação; o conhecimento do processo que implica a produção de conteúdos; a competência para analisá-los de uma perspectiva crítica em determinado contexto; e a habilidade de interagir com os meios de forma reflexiva e de produzir mensagens midiáticas com um grau mínimo de qualidade. A partir da experiência do laboratório e do site TJUFRJ, o telejornal da ECO-UFRJ, que já pode ser acessado no endereço www.tj.ufrj.br, compreende-se que no processo de formação dos estudantes no ambiente universitário, a capacidade de saber pensar e fazer o jornalismo audiovisual, de elaborar e cruzar conteúdos, e de selecionar a informação, talvez, nunca tenha sido tão essencial quanto na atualidade. Este trabalho pretende apresentar e divulgar os resultados alcançados no projeto TJUFRJ, cujas atividades teóricas e práticas são desenvolvidas por uma equipe contemplada por duas vezes com Menção Honrosa na JICAC da UFRJ, orientada pela professora responsável. Refências:

[1] BECKER, Beatriz; MATEUS, Lara. O melhor telejornal do mundo: um exercício televisual in “60 anos de telejornalismo. [2]DEUZE, Mark. BRUNS, Axel; NEUBERGER, Chritoph. Preparing for an age of participatory news, *Journalism Practice*, 1(3), 2007, pp. 322-338. [3]MACHADO, Arlindo. *Televisão levada a sério*. 3ª edição. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. [4]MACHADO, Elias; TEIXEIRA, Tattiana. *O ensino de Jornalismo em tempos de Convergência*. 1ª edição. Editora: E-papers, 2010. [5]RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely. *Métodos de pesquisa para internet*. Editora: Sulina. 1ª edição, 2011. [6]PINTO, Milton José. *Semiologia e imagem*. In: BRAGA, José Luiz; NETO, Antônio Fausto; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.). *A encenação dos sentidos; mídia, cultura e política*. Rio de Janeiro: Compós, Diadorim, 1995, p.141-157.

Código: 2207 - Discursos sobre Alfabetização de Professoras Alfabetizadoras de Escolas Públicas do Rio de Janeiro

LUCILIA SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho surgiu a partir da minha participação, como bolsista de iniciação científica, nos “Encontros de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita” (EPELLE) - grupo de estudos teórico e prático, previsto na metodologia da pesquisa “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública” que é composto por um grupo integral de professoras de uma pequena escola; professores que já participaram de formação oferecida pelo Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação - FE/UFRJ; e participantes da pesquisa citada acima. O trabalho analisou os enunciados de professoras participantes do EPELLE que versam sobre alfabetização, a partir de suas produções em resposta à proposta: “Para você, do que o professor não pode prescindir em sua prática alfabetizadora?” As produções escolhidas para análise foram as do grupo integral de uma escola (seis professoras). O trabalho consiste na análise das escritas de professores sobre o seu contexto de trabalho docente. Buscará responder às seguintes questões: O que está dito? Como e por que está dito? Quais enunciados o discurso põe em funcionamento? A análise constitui-se como análise do discurso baseada em Foulcault. Foi considerada ainda a noção bakhtiniana de enunciado. As categorias observadas na análise foram: A apresentação do contexto em que estas professoras estão inseridas, o lugar de docente pertencente à uma escola com baixos índices de alfabetização no IDEB; o processo de formação que elas trazem como marcas subjetivas e a concepção discursiva de formação docente em que estão inseridas. O resultado de nossa análise deverá contribuir para compreender o papel do professor nas políticas educacionais atuais, que é desresponsabilizado de ser autônomo frente ao seu fazer docente. Este trabalho deverá ser ampliado ao longo da pesquisa citada, visto que durante este percurso novas possibilidades de escrita docente serão possibilitadas.

Código: 417 - Serviço Social: Profissão ou Ajuda?

Uma Análise da Imagem da Profissão a Partir da Perspectiva de Seus Usuários

MAIARA SILVA FAUSTINO (UFRJ/PIBIC)

CAROLINA LIMA CHAGAS (Sem Bolsa)

MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRAO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa em andamento, iniciada em maio de 2010, é parte integrante do projeto “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Consiste na investigação junto aos possíveis usuários do Serviço Social a fim de saber como concebem a profissão e a prática desenvolvida pelo assistente social. Na pesquisa, objetiva analisar a imagem do Serviço Social junto à população usuária, partindo-se do pressuposto que sua configuração está atravessada pelas contradições da ordem burguesa, e também pela ação cotidiana do assistente social. Do ponto de vista metodológico, além da pesquisa e análise bibliográfica, optamos pela realização de pesquisa empírica a partir da aplicação de 100 questionários, distribuídos igualmente por cinco localidades da cidade do Rio de Janeiro. Como resultados iniciais, observa-se que do universo de 100 entrevistados, 66 nunca tiveram contato com o Serviço Social, contra 34 usuários que o tiveram em diversas áreas. No entanto, não se identificou diferença entre ambos os grupos quanto a concepção de profissão qualificada majoritariamente como um tipo de “ajuda” ou alguma denominação similar, ainda que traços vinculados a defesa de direitos também tenham surgido nas respostas. Observou-se também que tais resultados parciais também se aplicaram aos entrevistados apesar das diferenças de instrução, renda e localidade. Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se aprofundar a análise das respostas, bem como o cruzamento entre elas para melhor elucidação quanto a imagem do Serviço Social aos usuários. Referências bibliográficas: IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*; 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1986. NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1996. GUERRA, Yolanda. *A Instrumentalidade do Serviço Social*, São Paulo: Cortez, 1995. BARROCO, Maria Lucia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001. ORTIZ, Fátima Grave. *O Serviço Social no Brasil: fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes*, Rio de Janeiro: Epapers/FAPERJ, 2010.

**Código: 2699 - Possibilidades e Limites da Assessoria
em Matéria de Serviço Social no Campo Sociojurídico**

PRISCILA COUTINHO VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

Este trabalho visa refletir sobre a Assessoria em matéria de Serviço Social como atribuição do Assistente Social no campo sociojurídico. Tal pesquisa se refere ao trabalho de conclusão de curso que por sua vez é proveniente de um incômodo oriundo da experiência de estágio no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente no Serviço Social do 3º Centro de Apoio Operacional as Promotorias Cíveis (3º CAOP). Temos por objetivo problematizar as possibilidades e limites do assistente social nesse campo de atuação tendo como ponto de partida o fato desse profissional ser qualificado como assessor nesse espaço institucional. A escolha da temática da Assessoria tornou-se relevante a partir da observação de contradições quanto ao que é atribuição do assistente social e o que em grande parte é demandado a esse profissional naquele espaço institucional. A partir do material teórico produzido sobre a profissão e suas particularidades no campo sociojurídico, pretende-se situar o que se entende por Assessoria em matéria de Serviço Social neste campo e, a partir disso, estabeleceremos as relações entre os objetivos de intervenção do Serviço Social, e o que é requisitado pelos profissionais de Direito, solicitantes da atuação do assistente social na hierarquia institucional. Para tanto, como metodologia de pesquisa, além de estatísticas sistematizadas pelo Serviço Social, adotaremos a entrevista a quatro Promotores de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente da Promotoria de Justiça de Proteção ao Idoso e Pessoa com Deficiência (maior demandante da intervenção da equipe de Serviço Social do 3º CAOP). Tais informações serão problematizadas sobre a luz do saber profissional tendo por pressuposto suas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Bibliografia: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, Consultoria e serviço Social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Org.). O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e Previdência Social. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007. MAGALHÃES, Selma Marques. Avaliação e Linguagem. Relatórios, laudos e pareceres. 2.ed. São Paulo: Veras Editora, 2006. SILVA, Márcia Nogueira. Assessoria em Serviço Social: Breves Notas Sobre o Trabalho Profissional na Área de Infância e Juventude do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. In: FORTI, Valéria.; GUERRA, Yolanda (org.). Serviço social: Temas, Textos e Contextos. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

Código: 877 - Imigrantes Brasileiros no Futebol Português: Um Estudo Qualitativo

VANESSA CERQUEIRA MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
TIAGO LISBOA BARTHOLO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

Encontram-se atualmente na literatura pesquisas que apontam para a baixa escolaridade do jovem brasileiro bem como a inserção cada vez mais precoce no mercado de trabalho. A falta de interesse de parte dos alunos associado ao baixo prestígio de algumas escolas os leva, muitas vezes, a apostar em carreiras profissionais que não dependem da escola, por exemplo, a profissionalização no esporte. No entanto, os estudos demonstram que o investimento educacional, ainda que em longo prazo, oferece mais oportunidades de sucesso profissional quando comparado aos poucos postos de trabalho bem remunerados oferecidos pelo mercado futebolístico. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar como foi feita a compatibilização entre futebol e escola por jogadores brasileiros atuantes na liga portuguesa. A estrutura do trabalho previu a compreensão dos aspectos como rotina de treinos, rotina escolar, tempo de lazer, dificuldades na imigração, sonhos, o papel do esporte em sua vida, retorno ao seu país, distanciamento da família, entre outros. A estratégia metodológica do estudo é classificada como qualitativa. Realizamos quatro entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e analisadas, visando responder as questões levantadas no estudo. O universo desta pesquisa é constituído por jogadores brasileiros profissionais atuantes na primeira divisão do futebol Português no ano de 2007. No que diz respeito à conciliação entre o futebol e a escola, os dados obtidos com as entrevistas confirmaram as hipóteses até então levantadas por este estudo. Dos quatro jogadores entrevistados dois não completaram nem o segundo grau, um completou o segundo grau (através do supletivo) e somente um iniciou a faculdade que não foi concluída. Os motivos mais citados pelos entrevistados como os principais fatores que levaram ao abandono da vida escolar foram baixa qualidade de ensino, intensificação dos treinamentos diários, necessidade de complementação da renda familiar e a visualização do esporte como um meio de ascensão social. Com relação a imigração, as dificuldades aparecem na adaptação inicial ao novo país com aspectos como idioma, clima, cultura, hábitos e estilo de vida. Porém, passado este primeiro momento, todos se mostraram satisfeitos com os padrões alcançados encontrando-se adaptados com sua nova realidade. Concluiu-se então que esses jogadores, advindos das classes média-baixa, estão mais suscetíveis à secundarização da escola por serem mais afetados pelos dois fatores mencionados anteriormente: baixa qualidade de ensino e necessidade de complementação da renda familiar. Desta forma, o futebol não pode ser visto como o principal motivo para a secundarização da vida escolar, no entanto, este compete em um período importante na aquisição de capital cultural.

Código: 2561 - A Espanha e o Império Colonial Espanhol na Era dos Reis Católicos aos Austrias Menores: Identidade Nacional e Representações Político-Culturais Hispânicas e Antihispânicas (1469-1665)

RODRIGO FRANCO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa propõe estudar a Identidade nacional coletiva da Espanha a partir de suas representações político-culturais no período que abarca a formação do Estado nacional espanhol com os Reis Católicos Fernando e Isabel até o reinado de Felipe IV. Pretende-se observar como essas representações Hispânicas e Antihispânicas não apenas configuraram a identidade nacional da Espanha, mas também a relação destas com a monarquia espanhola. Essas representações serão discutidas a partir de duas obras literárias contrastantes do período: o Cantar de Mio Cid (1043), como exemplo de uma representação positiva do “Ser-Espanhol”, e La destrución de las Índias (1542), escrita por Bartolomé de Las Casas, como exemplo de representação negativa dos espanhóis, sendo uma obra importante para a produção da idéia da Lenda Negra. Para uma abordagem teórico-metodológica serão utilizadas as obras: Linhagens do Estado Absolutista de Perry Anderson e Os Espanhóis de Josep Buades. Essas obras foram selecionadas a fim de melhor discutir a idéia de identidade nacional coletiva da Espanha através de suas representações político-culturais. Para observarmos a relação cultural e ideológica entre os nativos e os conquistadores discutiremos as questões suscitadas, em especial, pelos trabalhos A Conquista da América: A Questão do Outro, de T. Todorov, e Os sete Mitos da Conquista Espanhola, de Matthew Restall.

Código: 967 - Nação e Identidade Nacional nos Escritos de Domingos Sarmiento

MICHEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns aspectos do pensamento político e do projeto de nação de Domingos Faustino Sarmiento, destacado jornalista, político e escritor argentino nascido na província de San Juan em 15 de fevereiro de 1811 e falecido em 11 de setembro de 1888 em Assunção, Capital do Paraguai. O seu projeto de nação será discutido através de seus escritos com especial foco na sua obra mais relevante, a saber; “Facundo - Civilización y Barbarie”. Dentro desta temática também serão abordadas as tensões das províncias unidas no período, em especial o conflito entre Buenos Aires considerada como representante de um modelo de civilização e as províncias interiores consideradas como exemplos de barbárie. A observação deste contexto argentino nos permitirá refletir acerca dos elementos que nortearam as concepções defendidas por Sarmiento. Outrossim, observaremos a influência de idéias européias e estadunidenses nas formulações propostas por este intelectual. Para analisar os escritos de Sarmiento vamos nos valer da metodologia da Escola de Cambridge que busca pensar o texto inserido em um contexto específico, buscando estabelecer a recuperação da identidade histórica da obra em seu contexto para evitar visões anacrônicas e reducionistas. Para nossa pesquisa o conceito de nação é chave. Baseando-se no conceito presente no livro Comunidades Imaginadas de Benedict Anderson, entendemos nação como uma comunidade imaginada. Tal perspectiva é adequada ao caso analisado, pois defende que a nação pode surgir por um esforço de um intelectual ou de uma determinada intelectualidade que elabora (imagina) uma comunidade política numa certa região. É possível compreender que os projetos de nação estão relacionados a mudança nesta imaginação, ou seja, se num certo momento se entende a nação na Argentina como uma organização liderada pelos criollos, os diferentes projetos mudam (re-imaginam) essa nação. Com isso, é possível a existência de novos projetos a cada período, sendo estas novas formas de imaginar aquela comunidade. As idéias de Sarmiento se inserem nesse processo de resignificação.

**Código: 1471 - Ao Excelentíssimo Presidente:
Uma Análise das Estratégias Políticas em Meados do Século XIX**

DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: VÍTOR IZECKSOHN

A pesquisa analisa, através da documentação pessoal de Joaquim Saldanha Marinho (1816, Olinda, PE - 1895, Rio, RJ), as respostas de um presidente de província às demandas simultâneas dos cidadãos da província e do governo Imperial. Procuo interpretar as estratégias políticas através das demandas e pressões exercidas pelos interesses locais e centrais, tais como estes aparecem na correspondência pessoal desse membro da elite política, durante a segunda metade da década de 1860. Um objetivo secundário da pesquisa refere-se ao conhecimento das interações dos indivíduos com a disputa partidária local. Como os mineiros percebiam e interpretavam as demandas da Corte? Acredito que tais questionamentos ajudam à compreensão tanto da dimensão política como da dinâmica social do período. Joaquim Saldanha Marinho foi um membro proeminente da sociedade fluminense em meados do século XIX. Entre cargos e funções que desempenhou, podemos destacar as atividades de jornalista, maçom, escritor, advogado e professor. Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas pela Faculdade de Direito de Olinda, exerceu diversos cargos políticos e administrativos durante o Segundo

Reinado, sendo os principais: deputado á Assembléia Geral Legislativa pelo Ceará (1848), Rio de Janeiro (1861-1866), Pernambuco (1867-1868), Amazonas (1878-1881), presidente das províncias de Minas Gerais (1865-1867) e São Paulo (1867-1868), Conselheiro do Imperador e advogado do Conselho de Estado. Como base para a pesquisa, utilizo duas obras. Uma de José Murilo de Carvalho, “A construção da ordem/Teatro das sombras”, e a outra de Richard Graham, “Clientelismo e política no Brasil do século XIX”. O trabalho de José Murilo de Carvalho analisa a elite política e econômica do império. Já a obra de Graham estuda o papel das relações clientelísticas no cotidiano político. Além dessas duas obras, o trabalho utiliza documentação do período. Referências: CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial. 5º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

Código: 2261 - Entre Ascham e Smythe: Um Debate sobre a Arquearia Inglesa no Século XVI

HIRAM ALEM (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

O trabalho aqui apresentado visa analisar o arco longo e seu papel na formação da identidade inglesa, explicitando sua ressignificação após a Guerra dos Cem Anos até sua consolidação como elemento identitário no século XVI, através de uma análise comparativa entre duas obras publicadas no século XVI, a saber, o “Toxophilus” (1545) de Roger Ascham e “Certain Discourses Military” (1590) de Sir John Smythe. Estas obras debatem o declínio da arquearia na Inglaterra e defendem uma retomada da prática da mesma, associando-a a uma suposta natureza inglesa, bem como a um dom divino, enfatizando também a superioridade militar do arco sobre as armas de fogo. O debate apresentado pelos autores acima mencionados, insere-se num contexto de transformação militar na Inglaterra com um aumento do uso de armas de fogo manuais, como os arcabuzes e mosquetes, um interesse menor pela arquearia e as melhorias alcançadas na capacidade de proteção das armaduras contra flechas. Para o entendimento proposto acima, faz-se necessário um debate teórico em torno do conceito de identidade. Selecionaram-se como teóricos Fredrik Barth, para nortear a utilização dos conceitos de grupos étnicos e a formação de fronteiras, e Walter Pohl, para pensar a questão da etnicidade durante o medievo, com o intuito de compreender a construção da chamada “identidade inglesa”.

Código: 1559 - A Criação do Tribunal do Santo Ofício em Portugal: Contra-Reforma, Religião e Política na Europa Moderna

RENAN DE CASTRO ESCARLATE (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JACQUELINE HERMANN

1. Esta comunicação pretende discutir as dificuldades encontradas pelo rei português D. João III (1521-1557) para a criação de um Tribunal Inquisitorial em Portugal, um reino de caráter incontestavelmente católico, cuja missão inerente a seus projetos políticos era a expansão da fé católica. A instalação dessa nova instituição em território luso ocorreu mediante avanços e retrocessos a partir de investidas diplomáticas reais, a favor, e dos cristãos-novos, contra, junto ao Papa e aos seus representantes, criado finalmente em 1536, mas sem cessar o trânsito de missões entre Roma e Portugal durante as seguintes décadas. Mas o governo desse Rei ficaria marcado por outro aspecto: a problemática em torno da presença da comunidade de cristãos-novos e a decorrente criação do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição. Embora remonte ao governo D. Manuel (1495-1521) o novo tratamento concedido aos judeus - a proibição do judaísmo em 1496 e as dificuldades criadas para a partida dos cristãos-novos de Portugal, além de já um pedido negado de criação de um Tribunal da Inquisição - essa questão latente nas primeiras décadas do século XVI assume formas cada vez mais rígidas e cruéis para os conversos. 2. Depois de mais um pedido negado feito a Roma na década de 1520 já por D. João III - sob alegação de pretensas práticas judaizantes de cristãos-novos - em 1531 o Papa Clemente VII autoriza a instalação da Inquisição em Portugal, mas sem delegar grandes poderes ao monarca luso no comando desse tribunal régio-eclesiástico, sua criação acaba não se concretizando. Entretanto, mesmo diante de alguns percalços enfrentados pelo Rei, devido a algumas concessões feitas pelo Papa a favor dos cristãos novos portugueses, numa prova de que Roma estava a dificultar a criação do Tribunal inquisitorial tão ansiado por D. João III, ele acaba por ser estabelecido ainda mais atrelado à autoridade real. 3. A produção historiográfica sobre o tema apontou alguns motivos que teriam orientado a solicitação do tribunal junto à Sé Romana. Entretanto, pouco se discute sobre os motivos que levaram Roma a dificultar a criação da Inquisição. O que é inegável no reinado de D. João III é um projeto de centralização política que passava por uma reforma e por um controle mais amplo e rigoroso da Igreja, visíveis no redimensionamento dos bispados, na criação da Mesa de Consciência e Ordens, nas políticas de nomeação dos cardeais lusos e de apresentação do episcopado, que certamente, não era vistas com bons olhos em Roma. Em vista disso, a criação de uma instituição que tão amplamente alargava o poder monárquico, foi retardada por Roma até 1536, quando a Contra-Reforma já estava na ordem do dia e a Igreja Católica não podia abdicar de instrumento indispensável naquele momento como era o Santo Ofício da Inquisição.

Código: 2194 - Educação em Direitos Humanos: A Intolerância Religiosa em Debate

RACHEL DE SOUZA DA COSTA E OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI
GISELE RIBEIRO MARTINS

A presente pesquisa, vinculada ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos (NEDH), ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) e ao Projeto “Alfabetização em Direitos Humanos”, em parceria com o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos em Espaços Populares (PAJA), tem como principal objetivo a investigação de como se manifesta a intolerância religiosa no espaço escolar. Observa-se que a questão religiosa permeia as relações sociais e, quando descolada da dimensão categórica “respeito à diversidade”, provoca violações, muitas vezes imperceptíveis, de direitos. Busca-se, portanto, compreender como se dá este fenômeno e pensar ações que possibilitem a reflexão sobre o direito à liberdade religiosa e a problematização da categoria respeito (Sennett, 2004 e Candau, 2009) e dos processos de liberdade de escolha, na perspectiva da garantia e da efetivação dos Direitos Humanos (PNDH3, PNEDH). Além disso, busca-se compreender a atuação do Serviço Social no espaço escolar (Backx, 2008), a fim de entender como a demanda “violação dos Direitos Humanos” é encarada na prática profissional. A metodologia segue 2 fases. A 1ª consiste em uma fase exploratória sobre a produção de conhecimento teórico neste campo temático. Já a 2ª consiste em um estudo empírico que buscará observar e monitorar os impactos de uma nova metodologia sobre Educação em Direitos Humanos. Para tanto, nessa fase utilizaremos instrumentos de pesquisa, grupo focal e aplicação de questionários de entrevista. Espera-se com a presente pesquisa contribuir para o debate acerca da questão da intolerância religiosa e construir uma metodologia piloto de alfabetização em Direitos Humanos. Referências bibliográficas: BACKX, S. O Serviço Social na Educação. In: REZENDE, I.; CAVALCANTI, L. F. Serviço Social e Políticas Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro : UFRJ, p. 121-137, 2008. ; BRASIL, Programa Nacional de Direitos Humanos. PNDH-3. 2009; BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 2007; CANDAU, V. M. Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: CANDAU, V. M. (org). Educação Intercultural na América Latina: Entre Concepções, Tensões e Propostas. Editora 7 Letras, 2009., SENNETT, R. Respeito: a formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Record, 2004.

**Código: 3473 - Expressões Religiosas na Produção do Espaço Urbano:
Análises a Partir das Favelas de Praia da Rosa e Sapucaia**

THAIANY SILVA DA MOTTA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES

Este estudo resulta de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI), da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A realização de pesquisa de tipo follow up, entre 2008 e 2010, nas favelas Praia da Rosa e Sapucaia - Ilha do Governador, RJ - possibilitou a identificação de elementos que perpassam as múltiplas expressões da questão social. Destacou-se a recorrência de práticas religiosas de cunho pentecostal e a alteração de dinâmicas referentes à apropriação do espaço nos últimos anos, refletindo-se nas disputas pelo território dessas áreas. Este fenômeno acompanha o crescimento significativo das religiões pentecostais no país, especialmente entre os anos 1990 e 2000, de aproximadamente 100% (PIERUCCI, 2004), o que é ainda mais expressivo entre camadas sociais mais desfavorecidas (AMORIM, 1998). Entretanto, consideramos relevante elucidar as particularidades que explicam como a relação entre produção do espaço e religião tem se desenvolvido nessas favelas, uma vez que, historicamente, revelavam vínculos ao catolicismo devido à sua origem como abrigo de pescadores. Em contrapartida, os processos relacionados à produção do espaço nestas áreas se articulam a outras dinâmicas identificadas em distintos espaços da cidade, entrelaçando dimensões da realidade e múltiplos atores sociais (FERNANDES, 2006). Os resultados revelam o enfraquecimento de expressões religiosas consideradas tradicionais (catolicismo, umbanda e candomblé) nas favelas e o aumento considerável daquelas relacionadas às igrejas evangélicas, refletindo na ocupação do espaço público. Através de mapeamento das instituições religiosas no contexto do follow up, foi possível detectar alterações também na dinâmica de distribuição das instituições religiosas nestas duas favelas. Finalmente, complementadas por depoimento dos moradores, foi possível constatar a existência de imbricações entre o tráfico de drogas e o agravamento da desigualdade social. A elaboração deste trabalho apoiou-se no acervo bibliográfico publicado pelo FACI sobre a caracterização das favelas (Fernandes, 2006; Gomes e Fernandes, 2009), em trabalho sobre o tema nestas mesmas favelas (Amorim, 1998), bem como em outras publicações referentes ao nosso objeto de análise. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AMORIM, Mirela. “A encruzilhada”: Assistência Social e Assistência Religiosa- Os (des) caminhos da intervenção do serviço social nas favelas de praia da rosa e sapucaia. Rio de Janeiro. UERJ. 1998. FERNANDES, Lenise Lima. Política urbana e produção do espaço em favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. UFRJ. 2006. GOMES & FERNANDES, Lenise Lima. O Programa Bairrinho nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia (RJ). Estudos avançados (USP impresso), v. 23, p. 251-266, 2009. PIERUCCI, Antonio Flávio. Bye Bye, Brasil - o declínio das religiões tradicionais no censo de 2000. São Paulo. Estudos Avançados. USP, n. 52, 2004, p. 17 - 28.

Código: 166 - A Motivação Missionária (Religiosa) dos Profissionais dos Abrigos: Problema ou Solução?

DANIEL GONÇALVES ALVES (CNPq/PIBIC)
ADRIANA ABREU LEMOS (FAPERJ)
MATEUS THOMAZ BAYER (UFRJ/PIBIC)
MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE
ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN

Tema/objetivos: Este trabalho é um desdobramento da Pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, realizada em 2009/2010, cujos objetivos foram: (1) desenvolver intervenções intersetoriais de modo eficaz na redução da violência em suas diferentes formas, dentro da rede de abrigos do município do Rio de Janeiro; (2) colaborar para organização de gestões em saúde mental; (3) associar pesquisa, ensino e atividades de extensão, aplicando os princípios da reabilitação psicossocial. O objetivo desta apresentação é investigar em que medida as convicções religiosas dos profissionais das unidades de acolhimento municipal para jovens interferem na sua atuação profissional. Metodologia: A pesquisa se desenvolveu a partir de 26 entrevistas e observações de campo com profissionais de um abrigo, mediante uma parceria estabelecida entre os gestores municipais e o IPUB/UFRJ. A coleta das narrativas se fez por meio do método da história oral, por conferir legitimidade e historicidade à voz do sujeito, para tal, utilizou-se um roteiro de entrevistas semi-estruturado. A análise dos dados foi baseada na Teoria da Comunicação para definir categorias e pontos de análise a partir das narrativas. Resultados: Por meio das análises das narrativas observou-se que número significativo de cuidadores demonstrou, de forma implícita e explícita, que suas convicções religiosas parecem nortear sua atuação profissional nos abrigos. O desenvolvimento de uma motivação missionária (religiosa) parece estar correlacionado à carência de capacitação profissional, qualificação e supervisão específica, à realização de suas tarefas e cumprimento de seu papel. Conclusão: A despeito da busca pela neutralidade profissional ser um objetivo importante no trabalho dos cuidadores, as motivações pessoais, de ordem religiosa, ou seus valores culturais encontram-se presentes na atuação cotidiana dos trabalhadores. Mais do que julgá-las, conjurá-las ou reprimi-las, é preciso entender os seus significados. Portanto, a motivação missionária religiosa, em si, não é necessariamente nem um problema nem uma solução. Ela não surge apenas pela ausência de capacitação e formação continuadas ou de reuniões de equipe, mas ela é parte inerente da subjetividade desses sujeitos. Desafios futuros: Trazer à tona o que está contido no Estatuto da Criança e do Adolescente que vem normatizado e regulamentado em orientações técnicas para os serviços de acolhimento, elaboradas pelos Conselhos de Defesa das Crianças e dos Adolescentes, no Curso de Extensão Universitária, “Cuidando dos cuidadores de jovens abrigados no município do Rio de Janeiro”, realizado no IPUB/UFRJ, cujos alunos são os cuidadores sociais de modo que estes profissionais possam refletir como devem proceder na educação social, levando em conta a subjetividade e necessidades dos jovens, não apenas através de sua visão no mundo por meio de recursos missionários. Este curso deverá ser ampliado nos semestres vindouros.

Código: 2098 - Virgem de Guadalupe e Mestiçagem na América Espanhola

PAULO SERGIO MACHADO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

Desde os primeiros tempos da história ibero-americana as imagens religiosas compuseram importante papel. Logo quando da chegada dos primeiros conquistadores, as imagens foram percebidas como parte dos instrumentos de evangelização dos povos ameríndios, visto que se configuraram como meio de contornar as dificuldades impostas pela comunicação oral entre espanhóis e indígenas. Gradualmente, como já nos demonstrou Gruzinski, as imagens “promoveram uma forma distinta de apresentar os seres e as coisas, de mostrar uma ordem visual nova tanto em seu estatuto como em seu conteúdo”. É possível pensar que na medida em que os evangelizadores buscaram atribuir significados específicos às imagens e as submeter às palavras, tornaram-nas mais eficazes. É nesse sentido, de propagação da fé cristã, através da exposição de conteúdos imagéticos e de sua conseqüente interligação entre os mundos europeu e americano, que aqui se apresentam as pinturas religiosas, focalizando especificamente a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. Para tanto é necessário ressaltar a noção chave da compreensão da religião como transmissora de complexos sistemas de signos e referentes normativos que se expressam em diversos campos, no social, no político e mesmo no econômico. De modo, o que se buscará é tratar a representação da Virgem de Guadalupe como expressão da mestiçagem que se delineou na Nova Espanha. Em momentos posteriores pode-se apontar mesmo a configuração de uma identidade nacional mexicana, tendo a Virgem de Guadalupe como figura emblemática. O material iconográfico é o corpus central da pesquisa. As imagens se constituem como parte fundamental da comunicação humana, capaz de transmitir tanto sentimentos quanto conteúdos intelectuais. Para a interpretação das pinturas serão lembradas as indicações de E. Panofsky sobre o método iconológico, tomando as imagens como documentos culturais. Na medida do possível, buscar-se-á, portanto, recolher dados biográficos dos artistas, as características da sua época, suas condições sociais. Sabe-se das dificuldades para plena consecução da metodologia que propõe Panofsky. Suas indicações, desse modo, serão levadas em conta, aqui, na medida em que possam auxiliar a compreensão da pintura religiosa, considerando os limites impostos pela disponibilidade de fontes a respeito dos pintores. Em geral, será utilizado o método histórico (crítica interna de fontes), buscando cruzar os documentos - escritos e iconográficos - e o contexto histórico inclusivo (conflitos, tensões e estrutura social). Referências: LAFAYE, J.. Quetzalcóatl

y Guadalupe. México: FCE, 1992. GRUZINSKI, S.. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. GRUZINSKI, S.. Las guerras de las imágenes. De Cristóbal Colón a “ Blade Runner” (1492-2019). México: FCE, 1994.

Código: 1330 - O Jogral do Senhor:

A Pregação de Francisco de Assis e a “Crise Espiritual” dos Séculos XII e XIII

HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

No decorrer do século XII, em algumas regiões da Europa, se observou o aprofundamento do descontentamento de uma significativa parcela da sociedade em relação aos representantes da Igreja, o clero. Tal descontentamento provocou uma “crise espiritual” no seio da população, que começou a ser ocupado por outros tipos de experiências religiosas destoantes da ortodoxia estabelecida pela Igreja Romana. É nesse contexto que, no início do século XIII, Francisco de Assis inicia sua atividade de pregação encontrando “eco” não só junto à população mais pobre, mas também preenchendo, em certa medida, esse “vazio” mencionado, o que interessava ao clero. Levando-se em consideração os aspectos mencionados, nossa comunicação se propõe, a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso, a analisar as características dessa pregação de Francisco que possibilitava sua circulação e aceitação por parte de muitos fiéis. Apresentamos conclusões parciais que indica o modo jogralesco, característico dessa pregação, como principal fator de identificação e atração do povo para a mensagem proferida e, conseqüentemente, proporcionando a compreensão da mesma. Esse trabalho está vinculado ao projeto coletivo Hagiografia e história: um estudo comparativo da santidade, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. O mesmo apresenta conclusões parciais de pesquisas empreendidas com o objetivo de elaborar o trabalho monográfico de conclusão do curso de graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Código: 427 - Considerações acerca das Vidas dos Padres Emeritenses na Historiografia

INGRID BRITO ALVES DA ASSUNÇÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

A hagiografia, gênero literário de grande importância ao longo da Idade Média, designa um conjunto de diversos tipos de registros escritos sobre santos. Sua principal característica é apresentar-se como relato verdadeiro dos feitos prodigiosos de alguns homens ilustres pertencentes à Igreja. Visando à edificação da religião cristã, os eclesiásticos apresentaram por meio desses escritos os modelos de conduta e aspectos da intervenção divina, em que a mediação dos santos era a principal forma de conexão entre o sagrado e os fiéis. Dentre os textos hagiográficos produzidos na Península Ibérica do século VII, podemos destacar as Vitas Sanctorum Patrum Emeritensium. Este conjunto, contendo cinco capítulos quase que completamente independentes, foi escrito provavelmente em 633, por um clérigo, e tinha como objetivo principal ressaltar a trajetória de homens santos que viveram no século VI na cidade hispano-visigótica Mérida. Nesta apresentação identificarei e analisarei aspectos considerados relevantes pela historiografia no que se refere à abordagem da referida documentação. Nesse sentido, buscarei nas perspectivas desenvolvidas pelos autores pontos de aproximação e distanciamento em suas produções. Graduanda em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista de monitoria/PR-1 vinculada ao Programa de Estudos Medievais e orientada pela Professora Leila Rodrigues da Silva, esta apresentação faz parte do desenvolvimento inicial de um dos capítulos do meu trabalho monográfico de conclusão de curso.

Código: 2288 - “Repórteres do Lápis”: A Contribuição dos Cartunistas: J. Carlos, Belmonte e Guevara para a Formação da Opinião Pública Brasileira acerca da 2ª Guerra Mundial

LUANA GÓES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Nesta pesquisa tenho por objetivo analisar a formação da opinião pública brasileira acerca da expansão fascista e a eclosão da 2ª Guerra Mundial. Para isto, utilizo como fontes: as obras iconográficas, charges e cartuns, dos artistas: J. Carlos, Belmonte e Andrés Guevara, caricaturistas que tiveram seus trabalhos veiculados em jornais e revistas de grande circulação principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, durante as décadas de 30 e 40. Através da análise das imagens selecionadas procuro delimitar a repercussão das notícias sobre a expansão fascista, a reação dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética e Brasil, a deflagração da Guerra e a evolução desta. Destacando as críticas satíricas feitas pelos cartunistas analisados, que apresentavam em suas obras, sua visão e de algumas camadas da sociedade brasileira acerca do grande conflito mundial e sobre o regime do Estado Novo. Para auxiliar minha pesquisa, utilizo como base teórico-metodológica as obras de Thomas Mergel, Roger Chartier e Elias Saliba. A partir da obra de Mergel, principalmente do texto “Algumas considerações a favor de uma História Cultural da Política”, embaso a minha hipótese de como a charge se apresenta como uma manifestação interpretativa sobre o campo político do período abordado, que por meio do uso do simbólico difundido na

coletividade se mostra como uma útil ferramenta que propicia a circulação de ideias e discussões sobre os caminhos da política contemporânea. Logo, por ser um meio de difusão de discursos, que são produzidos e direcionados, o discurso presente nestas obras nunca é neutro, está sempre carregado do pensamento do grupo que produz o mesmo. E para justificar esta afirmação me baseio na obra “História Cultural: Entre Práticas e Representações” de Roger Chartier. Para complementar a minha análise enfocando o papel da charge, e do humor que esta forma de representação possui, utilizo também a obra “Raízes do Riso - A representação humorística na história brasileira: da belle époque aos primeiros tempos do Rádio” de Elias Saliba, que afirma o papel da representação humorística como difusor de opiniões e como elemento ativo na construção do imaginário e da cultura nacional brasileira. Referências: CHARTIER, Roger. A História Cultural: Entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990. LEMOS, Renato. Uma História do Brasil através da Caricatura (1840-2006). Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006. LIMA, Herman. A História da Caricatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.v.3 MERGEL, Thomas. Algumas considerações a favor de uma História Cultural da Política. In: Revista História Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, 2003. v.8 SALIBA, Elias Thomé. As Raízes do Riso - A Representação Humorística na História Brasileira: da Belle Époque aos Primeiros Tempos do Radio. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2002.

Código: 2868 - O Papel das Sensações na Teoria da Representação em René Descartes

JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Nossa pesquisa dá continuidade ao trabalho já iniciado previamente sobre um específico tipo de ideias dentro da teoria das ideias de Descartes: as materialmente falsas. Primeiramente, estudamos o contexto no qual elas são apresentadas por Descartes, bem como elucidamos alguns dos principais problemas relacionados a este tipo de ideia. Agora, nesta fase do trabalho, nos deteremos sobre um assunto intrínseco ao tema da falsidade material que são as sensações, e como estas são compreendidas e apresentadas por Descartes em sua obra dentro da perspectiva epistemológica, mais especificamente, em relação à teoria da representação, ou seja, da produção de ideias. As sensações aparecem na meditação terceira através das ideias de sentidos do frio e do calor, usadas por Descartes para explicar o problema da falsidade material. Neste caso, aparecem como ideias falsas, obscuras e confusas, pois não teriam ou exibiriam um conteúdo determinado em nossa mente, assim como as outras ideias, ditas claras e distintas. Na sexta meditação, elas aparecem novamente, mas não são associadas diretamente a questão da representação, não sendo mencionadas nem como ideias adventícias, nem como materialmente falsas. Agora, elas apresentam-se como percepções e desempenham papel fundamental no conhecimento do mundo externo. Nesse sentido, poderíamos afirmar que elas seriam claras e distintas, ou mesmo verdadeiras. O próprio Descartes nos Princípios de Filosofia admite este aspecto verdadeiro das sensações. Segundo Descartes, portanto, as sensações só podem ser tomadas como verdadeiras quando são consideradas como percepções diretas do mundo externo. Ao contrário, quando as tomamos como ideias que pretendem ser semelhantes às coisas externas do mundo, as mesmas se revelam ideias obscuras e confusas, ou mesmo, falsas materialmente. Qual seria então o papel das ideias de sentido dentro da teoria da das ideias cartesianas? Porque ocorre o resgate das sensações na última meditação? Estas são assim algumas das perguntas que encaminharão nosso trabalho. DESCARTES, René. Meditações Metafísicas; Objeções e Respostas. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Junior. In: _____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 3ª ed., 1983. _____. Princípios da Filosofia. Tradução de Guido Almeida (coordenador), Raul Landim Filho, Ethel Menezes Rocha, Marcos Gleizer e Ulysses Pinheiros. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. WILSON, Margaret. Descartes. Nova York: Routledge The Arguments of the Philosophers, 1983. ROCHA, Ethel Menezes. O Conceito de Realidade Objetiva Na Terceira Meditação de Descartes. ANALYTICA, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 1998.

Código: 2754 - A Peste Bubônica no Rio de Janeiro: Estratégias Públicas e Representações Sociais (1900-1906)

MATHEUS ALVES DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Introdução: O objetivo central da pesquisa é compreender as respostas tanto do poder público, quanto da população carioca, face à epidemia de peste bubônica no Rio de Janeiro, de 1900 a 1906. Desse modo, a pesquisa focou, em um primeiro momento, no papel do Estado no combate à doença, privilegiando as estratégias governamentais e o papel da ciência experimental para debelar a epidemia. No segundo momento, como desenvolvimento natural do projeto, a análise centrou-se em como a população carioca percebeu essa epidemia, como se confrontava com ela, e principalmente, como a representava. Objetivos: Desse modo, os objetivos específicos da pesquisa são: compreender e analisar as representações e o imaginário social em relação à peste, bem como, verificar as respostas e estratégias produzidas pela população carioca e pelo Estado no contexto da epidemia de peste bubônica. Metodologia e Fontes: Para essa análise, as fontes utilizadas foram: jornais, periódicos científicos e documentos administrativos do governo federal e municipal do Rio de Janeiro. Além das fontes, utilizar-se-á a bibliografia produzida sobre o tema, além de teóricos dos conceitos de representação e imaginário social. Conclusão: a partir da análise das fontes, concluiu-se que o combate à peste foi privilegiado pelo governo, a despeito do número inferior de vítimas produzidos por ela em relação à outras doenças. Desse modo, é possível conjecturar, que outras questões estavam

associadas à moléstia, como o imaginário produzido em relação à ela, e que, portanto, justificariam o combate prioritário à peste. Em relação à população foi possível perceber a oscilação dos imaginários e das representações, que ora a viam como uma mal terrível, ora como uma moléstia facilmente controlável pelos avanços médicos-científicos.

Código: 4040 - A Distinção entre Fenômeno e Coisa em Si no Idealismo Transcendental de Kant

EWERTON ROCHA DE PAULA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: PEDRO COSTA REGO

No prefácio da segunda edição de sua obra intitulada *Crítica da Razão Pura*, o filósofo Immanuel Kant declara que todo o esforço da metafísica em determinar algo a priori sobre objetos foi em vão, não passando de mero tateio. O motivo seria que, para a tradição, todo o nosso conhecimento deveria se conformar aos objetos. Com o objetivo de colocar a metafísica no caminho seguro da ciência, Kant propõe uma nova perspectiva gnosiológica, na qual os objetos é que devem se conformar ao nosso conhecimento e, assim, a reivindicação filosófica deve se restringir apenas aos objetos que somos capazes de experienciar (ou talvez, aos objetos na medida das condições segundo as quais somos capazes de os experienciar). Transcendental para Kant é um qualificativo dos conhecimentos que se ocupam não tanto com os objetos, mas com nossa maneira de conhecê-los, enquanto tais conhecimentos tenham de ser possíveis a priori. Em seu idealismo transcendental, toda a referência à noção de objeto supõe importantes decisões no que concerne à distinção entre fenômenos (objetos de uma experiência possível) e coisa em si (objetos que não são dados na intuição espaço-temporal e são, portanto, não sensíveis). A presente pesquisa pretende então trazer à luz, a partir da seção da *Crítica da Razão Pura* denominada “Do princípio da distinção de todos os objetos em geral em fenômenos e númenos”, bem como de outras passagens da obra que se apresentarem úteis, em que consiste essa distinção e qual é seu papel dentro do Idealismo transcendental de Kant, tendo em vista que ela está no centro de toda a argumentação desenvolvida pelo filósofo sobre nossa possibilidade de conhecimento dos objetos. A presente pesquisa pretende também procurar na literatura de dois filósofos, a saber, Paul Guyer e H. Allison, interpretações, implicações e possibilidades que essa distinção feita por Kant pode originar. Ao final dessa incursão, espera-se ter conseguido elementos suficientes para que venha à tona uma interpretação própria sobre o tema. Referências: [1] KANT, Immanuel, *Crítica da Razão Pura*, Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 7a ed. [2] GUYER, Paul, *Kant and the Claims of Knowledge*, Cambridge University Press, Cambridge, 1987.

Código: 2391 - Funk Proibido de Facção

– Representações Sociais de Jovens Moradores de Fora de Comunidade

RUTE RODRIGUES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

LILIAN ROSE ULUP

Serão apresentados resultados de entrevistas que objetivaram compreender como o funk proibido de facção e seu universo são vistos por 45 jovens moradores fora de comunidade. Baseiam-se na teoria de Moscovici, em leituras (Vianna, Herschman, Valladares, Zaluar e outros) e palestras com especialistas sobre favelas, funk, violência e juventude, além da observação participante de bailes. As entrevistas complementaram a aproximação ao universo do funk proibido de facção, seus contextos e atores, fenômeno pouco estudado do ponto de vista psicossocial. São parte da pesquisa exploratória “O universo do funk proibido no Rio de Janeiro”, financiada pela FAPERJ, vinculada ao projeto “Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais”. O funk carioca produziu novos significados, práticas e aproximou espaços. Os “proibidos” tocaram em bailes de todo tipo, sem discriminação de lugar ou classe social. O tratamento das entrevistas (programa ALCESTE) permitiu identificar dois grandes blocos de narrativa, demonstrando que o funk seduz pelo ritmo irresistível. Um deles incluiu: a nostalgia do funk do passado; a batida do funk; a recepção. O outro abordou: os bailes; funks de contexto e proibido como arte e expressão; a produção e recepção do funk proibido de facção. Destas duas perspectivas de recepção e representação, a primeira, com moças como sujeitos prototípicos, é permeada pela ambivalência e só há referências positivas ao funk do passado (visto como algo já inexistente) e ao ritmo. Outra, mais masculina, mostra experiência e empatia com o funk e os bailes. Esta diferenciação sugere que a vivência neutralizaria a ambivalência de “precisar” se expressar segundo o “politicamente correto”, de modo a condenar o funk atual e o proibido. Poucos se atreveram a dizer que gostavam do funk, mas frequentemente há referências ao fato de gostarem de dançá-lo. O futuro cotejo com entrevistas de jovens moradores de comunidades desenvolverá as representações dos dois segmentos. Referências: HERSCHMANN, M. 2003. O Funk e o Hip-Hop invadem a cena. Rio de Janeiro: UFRJ JOVCHELOVITCH, S. 2008. Os contextos do saber: Representações, comunidade e cultura. Petrópolis: Vozes MOSCOVICI, S. 1978. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar MOSCOVICI, S. & PEREZ, J. A. 1997. Representations of society and prejudices. *Papers on Social Representations*, 6, p.27-36. VALLADARES, L. 2000. A Gênese da favela carioca. A produção anterior às ciências sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol 15, nº 44, p. 5-34 VIANNA, H. 1988. O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ZALUAR, A. A. 2004. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV.

**Código: 2692 - A Construção da Relação Professor e Aluno pelo Objeto Simbólico:
Uma Análise a Partir de Observações na Turma de Crianças de 3 e 4 Anos**

SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

Este trabalho decorre da minha monografia de final de curso, “A construção da relação professor e aluno pelo objeto simbólico: Uma análise a partir de observações na turma de crianças de 3 e 4 anos”, orientada pela Professora Doutora Maria Vitoria Maia e tem como objetivo analisar uma concepção de prática pedagógica em sala de atividades por meio do uso de símbolos que representam certos sentimentos (carinhas retiradas do MSN denominadas *emotions*). Esse recurso foi escolhido para que pudéssemos estudar e analisar a importância do ambiente lúdico como espaço de intervenção indispensável para crianças que passam por troca de professores ao longo do ano. Dessa forma pretendeu-se observar se esses símbolos propiciariam uma aproximação entre aluno e professor no período de adaptação deste com aquele. Foi feita uma pesquisa de campo, ao longo da execução da monografia, para que pudéssemos ter dados de análise e, dessa forma, testarmos se nossa hipótese de trabalho era pertinente. Essa pesquisa teve cunho qualitativo de estudo de caso (YIN, 2005), tendo sido realizada em uma turma do Maternal II, numa creche municipal, situada na zona Norte do Rio de Janeiro. O presente trabalho e a monografia estão relacionados com a pesquisa, “Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta antissocial e dificuldade de aprendizagem”, coordenada pela Professora Doutora Maria Vitoria Maia (2009), desenvolvida, na UFRJ, no espaço do Grupo de Pesquisa Criar & Brincar: o lúdico na escola. Um dos interesses da pesquisa é apresentar o lúdico como uma das estratégias imprescindível na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Esta pretende igualmente contribuir para que atuais e futuros professores possam refletir como uma atividade lúdica pode beneficiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de atividade, gerando uma aproximação entre professor e aluno. O trabalho a ser apresentado terá como base o segundo e terceiro momentos da monografia de final de curso da autora deste trabalho, já que estes foram o da observação das crianças pertencentes à turma escolhida para ser objeto de estudo da monografia e o da análise dos dados obtidos a partir desta observação. Buscaremos trazer os resultados mais significativos da pesquisa para que possamos discutir a validade desta prática e igualmente discutirmos até que ponto o lúdico abre um espaço para um trabalho de reelaboração da modalidade de ensino-aprendizagem tanto de alunos quanto de professores.

**Código: 2323 - A Atenção Integral, Intersetorialidade e Interdisciplinaridade
na Reinserção Social dos Usuários de Álcool e Drogas**

BEATRIZ SAMPAIO MORAES (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

O tema passou a ser do meu interesse a partir da minha inserção na pesquisa sobre “As dimensões sociais, culturais e psíquicas do uso de crack e outras drogas entre adolescentes” da qual faço parte como auxiliar desde 2009 e bolsista pela FAPERJ desde 2010. Além da realização de estágio curricular no Centro de Atenção psicossocial de Álcool e Drogas Alameda (CAPS ad), que tem me proporcionado maior aproximação com a temática através de uma pesquisa de campo, que atrelada à pesquisa acadêmica, vem permitindo a obtenção de dados e informações sobre como a atenção ao uso prejudicial de álcool e drogas, implica a intersetorialidade entendida como uma articulação de ações de vários setores para formular e implementar as políticas sociais de forma a minorar a histórica fragmentação das políticas sociais públicas. Este trabalho tem por objetivo investigar as razões pelas quais a problemática do uso prejudicial de álcool e outras drogas exige uma abordagem intersetorial. Mais especificamente, pretende-se investigar como os profissionais de saúde que lidam com este problema percebem as demandas dos sujeitos que fazem uso compulsivo de álcool e outras drogas. A interdisciplinaridade e intersetorialidade se implicam no trabalho, quando consideramos, o uso prejudicial de crack e drogas como um fenômeno complexo e multifatorial, onde um saber ou um setor não conseguem resolver as questões sociais, psicológicas e políticas. “É a articulação em rede de diversos equipamentos da cidade, e não apenas de equipamentos de saúde, que pode garantir resolutividade, promoção da autonomia e da cidadania das pessoas com transtornos mentais...” (Brasília, 2005, p.26). No CAPS ad são promovidas ações no trabalho, lazer, cultura, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, entre outros instrumentos de reinserção psicossocial. Mas pude perceber que a quantidade de dispositivos e técnicos são insuficientes, tem a necessidade de criação de novas estratégias de cuidado, tratamento, prevenção e reinserção social e que o trabalho se dificulta na necessidade de comunicação entre as políticas públicas e os atores envolvidos. A partir de uma análise documental e experiência de estágio que valerá nesta investigação como uma observação participante, através da qual será possível uma aproximação com as demandas dos pacientes do CAPS ad e com o modo como os profissionais interpretam essas demandas e os encaminhamentos possíveis/desejáveis para elas. Além disso, pretende-se fazer entrevistas semi-estruturadas com profissionais do CAPS ad. Tais questionamentos são necessários para conhecermos, quais os fatores que facilitam, impedem ou dificultam esta articulação na atenção integral ao uso de crack, álcool e outras drogas no CAPS ad. REFERÊNCIA: “Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas.” Brasília, 2005.

**Código: 4070 - PET Saúde/Saúde Mental/Crack, Álcool e Outras Drogas:
Uma Revisão Bibliográfica do Cuidado ao Usuário de Drogas no Brasil**

AIONE SANTOS DE OLIVEIRA (PET)
MAGDA COSTA BARRETO (PET)
DÉBORA CRISTINA CHEVI DA ROCHA (PET)
LEONARDO R. GONÇALVES DE OLIVEIRA (PET)
MARINA MACEDO KUENZER BOND (PET)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA
OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR
MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES
JULIANA CARAMORE
PATRÍCIA DA SILVA MIRANDA MENEZES
CRISTIANE MAZZA MARQUES
ERIMALDO MATIAS NICACIO
SALETTE MARIA BARROS CORREIA

A produção do cuidado aos usuários de crack, álcool e outras drogas tem sido objeto de uma articulação entre políticas públicas e de pesquisa, considerando o incremento do mercado e do consumo de substâncias à base de cocaína no país, o que desdobrou no Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, em 2010. O Instituto de Psiquiatria e a Escola de Serviço Social da UFRJ, a partir do ano de 2011, estão participando do Programa de Educação pelo Trabalho Saúde/Saúde Mental/Crack, Álcool e outras Drogas, uma iniciativa conjunta entre os Ministérios da Saúde e da Educação, inserindo 24 graduandos da área da saúde e 5 docentes nos serviços públicos de saúde mental para esses usuários. Enquanto projeto de extensão, ensino e pesquisa tem se debruçado com preceptores do campo para avaliar as possibilidades e limites atuais para responder às demandas clínicas de cuidado no Rio de Janeiro. Este trabalho tem como objetivo apresentar a revisão bibliográfica sobre a história, os princípios e as modalidades assistenciais, que se desenvolveram sobre o cuidado prestado aos usuários de álcool e outras drogas no Brasil, avaliando os possíveis níveis de aggrionamento e rupturas que se colocam na atual Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas, editada em 2003, ratificada no Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, que também combinou financiamento público para um cuidado intersectorial e de iniciativas tradicionais da sociedade. Para tal, foram selecionadas fontes secundárias da base de teses e dissertações do CNPQ e de artigos da base scielo para análise, que confirmaram a hipótese de que o estatuto médico-jurídico da droga atravessa e limita as práticas assistenciais, bem como é objeto da crítica da estratégia da redução de danos, adotada pela referida política do Ministério da Saúde.

Código: 2096 - Entre a Clínica e o Jurídico: Políticas de Saúde Mental em Conflito

TAMARA ALBU (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A presente pesquisa coloca em análise a intervenção acerca da solicitação de interdição de um usuário de saúde mental (com diagnóstico de transtorno bipolar do humor) por sua família ocorrida no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Este é um programa de extensão da UFRJ e constitui-se como um escritório sociojurídico de atendimento interdisciplinar composto pelas áreas de Psicologia, Direito, Serviço Social e Arquitetura. A prática da interdição é justificada quando a pessoa é visivelmente incapaz de realizar os atos jurídicos habituais esperados de um indivíduo. Neste caso, o pedido foi motivado apesar do sujeito se mostrar responsável e capaz por si e por seus atos. Se esse sujeito pode administrar seus bens e benefícios salariais, por que designar esta função a outro? Mesmo com a reforma psiquiátrica, hospitais responsáveis por esse tipo de tratamento continuam respondendo por uma lógica manicomial que objetaliza o sujeito. Além disso, em muitas vezes, o aparato jurídico insiste em investigar apenas a família e a equipe técnica não dando voz a esse possível interditado. O avanço do caso transformou a demanda da família por uma interdição na encomenda pela saída do local de internação, acesso aos benefícios e documentos do paciente. Segundo Lourau (2003), trabalhar com o alicerce da Análise Institucional Sociológica implica, desde o início, numa traição das demandas. A equipe busca traduzir uma demanda em uma encomenda para que, de fato, se comece uma intervenção. Isso é necessário pois o que está em questão são as forças atuantes na demanda, e não esta propriamente dita. Portanto a transformação do pedido acaba por estabelecer uma atmosfera conflituosa pois intervir socioanaliticamente é questionar e analisar a demanda primeiramente endereçada à equipe. Assim, este é um caso que nos serve como analisador: ele faz notar que para além dele estão os conflitos vividos por famílias nas quais um de seus membros é um usuário de saúde mental; a debilidade da rede de acolhimento psiquiátrico; o risco de um sujeito perder seus direitos fundamentais e a dificuldade de uma aposta de intervenção interdisciplinar, etc.

Código: 980 - A Inserção do Psicólogo na Estratégia de Redução de Danos em Álcool e Outras Drogas

TALITA PEREIRA ARIGONI (Bolsa de Projeto)

MAGDA COSTA BARRETO (Bolsa de Projeto)

ALINE AZEVEDO VIDAL (Sem Bolsa)

LARISSA PEREIRA COSTA (Bolsa de Projeto)

GISELE COELHO MACÊDO (FAPERJ)

LUÍSA PERISSÉ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARILURDE DONATO

JANETE PEREIRA DA SILVA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% da população dos centros urbanos no mundo faz uso abusivo de substâncias psicoativas e, com isso, o debate sobre essa questão tem sido alvo de uma maior atenção, sobretudo no que diz respeito às políticas públicas de intervenção junto a esses sujeitos que, durante muito tempo, foram abordados no sentido de criminalização, de repressão e de constrangimento. As políticas públicas anteriores tinham como objetivo de atuação junto a esses usuários a abstinência total, o que não atingiu resultados muito positivos, visto que o quantitativo de pessoas que fazia abuso dessas substâncias não diminuiu de forma significativa. A Psicologia caracterizava-se por uma atuação em que focava a doença e não o doente, ou seja, não havia a preocupação com as necessidades do sujeito, e sim, somente com as conseqüências da doença. Atualmente, essa visão vem sendo discutida e problematizada, e umas das principais estratégias utilizadas é a de Redução de Danos. Esta forma de intervenção visa reduzir os danos causados pelo uso de drogas, porém, com um enfoque muito mais abrangente, considerando não apenas os danos físicos, mas também os psíquicos e sociais. Devido a esse olhar sobre a questão, a Estratégia de Redução de Danos também foca o usuário de outra forma, entendendo que ele é um sujeito e que, sendo assim, tem direito a sua liberdade de escolha, e tem como opção não querer parar de usar drogas, apesar de perceber a necessidade de diminuir. Este olhar faz com que a abstinência seja tratada como uma possibilidade e não como o objetivo principal. Dessa forma, a Estratégia de Redução de Danos vai além da prática, e também problematiza a forma como a questão das drogas é encarada pelo senso comum, como algo a ser combatido a qualquer custo. Sendo assim, o objeto deste estudo foi a inserção do Psicólogo na Estratégia de Redução de Danos. Os objetivos foram: descrever a inserção do Psicólogo na Estratégia de Redução de Danos; analisar a inserção do Psicólogo nesta Política Pública; discutir como esta inserção é realizada a partir dessa prática. O estudo será do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no Núcleo de Intervenções Breves em Álcool e Outras Drogas (NIB), localizado na Prefeitura Universitária; os sujeitos serão os servidores atendidos no referido Núcleo; a coleta de dados dar-se-á através da técnica de entrevista com roteiro semi-estruturado e os resultados serão analisados à luz do referencial de Bardin.

Código: 2349 - Suporte para a Equipe de Saúde que Realiza o Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Sexual no Estado do Rio de Janeiro

JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

PENELOPE GOMES MORA CORTES (FAPERJ)

MAÍSA ALMEIDA DE LIMA (Outra Bolsa)

LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

REJANE SANTOS FARIAS

Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ e integra a pesquisa de Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. A violência sexual contra a mulher, como uma das expressões da violência de gênero, é um fenômeno complexo e que desafia os profissionais de saúde na detecção e acompanhamento das situações. A presença de um suporte adequado à equipe de saúde que atende a pessoas em situação de violência sexual proporciona um aumento na qualidade do serviço prestado e reduz os impactos psicológicos provenientes do atendimento. O objetivo é analisar como ocorre o suporte aos profissionais de saúde que atuam em serviços que atendem mulheres em situação de violência sexual no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa avaliativa utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa. Adotou-se como instrumento a entrevista semi-estruturada, baseada em roteiro, com 112 profissionais de saúde e 34 gestores dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual dos 19 municípios visitados nas 09 regiões do Estado. A análise dos dados buscou estabelecer uma compreensão do material empírico articulando-o às diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004) e às políticas públicas voltadas para a atenção às mulheres em situação de violência sexual. Resultados. A maioria dos profissionais (90) e dos gestores (22) desconhece a realização de atividades voltadas para o suporte à equipe que realiza o atendimento às mulheres em situação de violência sexual. Os profissionais compreendem o suporte como a troca de experiência entre os profissionais, a possibilidade de acompanhamento psicológico e a existência de recursos humanos

na unidade. Apenas na Região Metropolitana I foi relatado um suporte sistemático por um Núcleo de Saúde do Trabalhador e na Região Serrana a existência de um projeto específico denominado “Quem Cuida do Cuidador”. Os gestores compreendem o suporte como o apoio mútuo entre os próprios integrantes da equipe, a realização de relaxamento na realização de capacitações, discussão sobre os casos atendidos e a disponibilidade do serviço de psicologia na própria unidade. Conclusão. Os resultados apontam para a insuficiência na realização de suporte à equipe em todas as regiões do estado. O investimento dos gestores estaduais e municipais deve priorizar a implementação do suporte previsto na Norma Técnica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010), bem como realizar estudos no campo da saúde do trabalhador relativos ao sofrimento psíquico. Referências Bibliográficas: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes - Normas técnicas. Brasília: Ministério da Saúde. 3ª revisão, 2010.

Código: 3836 - O Estrangeiro no Morro: Uma Etnografia

GABRIEL FERREIRA BARBOSA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

O presente trabalho faz parte do projeto “Um endereço na cidade: a experiência urbana na conformação de sentimentos sociais e de sensibilidades jurídicas”, vinculado ao Laboratório de Etnografia Metropolitana. Visa apresentar uma etnografia desenvolvida entre os meses de agosto de 2010 e março de 2011 na favela Santa Marta, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O objeto de nossa observação foi a atividade turística institucionalizada ocorrida durante esse período, bem como um evento produzido por um bloco carnavalesco na quadra da escola de samba da favela. A partir desses dois tipos de processo, pretendemos discutir e comparar duas formas de interação do “estrangeiro” com o “morador” da favela. Firmamos contato com atores de vários lados mobilizados em ambas situações. Procuramos reunir informações de várias perspectivas a fim de desenhar um contexto no qual as atividades ocorriam. O projeto Rio Top Tour é um de nossos objetos à medida em que constitui um programa de incentivo ao turismo em favelas, desenvolvido em convênio com o Governo Federal e Estadual. O turismo em favelas não é algo tão recente e “inventado” por esse programa, entretanto torna-se algo novo quando um de seus catalizadores é o Estado. Se o turismo em favelas constitui-se como exploração da pobreza, uma espécie folclorização desta, como o Estado comporta-se neste processo? Outro caso estudado por nós foi o do Morro de Alegria, evento produzido por um bloco carnavalesco do bairro da Lagoa, patrocinado por uma cervejaria, e que desenvolve oficinas na favela há algum tempo. Esse evento ocorreu durante todo o verão de 2010-11. Estávamos presentes em duas oportunidades em que o evento se desenrolou, e tentamos buscar diferentes perspectivas em ambas oportunidades. Percebemos uma interação tensa a princípio entre os “de fora” e os “de dentro”, embora essa dualidade seja complicada de ser delineada. Buscando entender como é contruída a imagem do “estrangeiro” nessa favela, e principalmente, como se dão as interações e performances sociais de controle da informação passada ao outro. Nesse sentido, nosso interesse é interpretar como se dá a construção de uma categoria social mais específica de “estrangeiro”. Após a descrição do exposto acima, empreenderemos uma crítica à ideia de interação e assim, discutir o paradigma da construção da favela como lugar do “autêntico”, espaço da dignidade e felicidade do homem na cidade, mas sobretudo, discutir a construção de uma alteridade no ambiente complexo e heterogêneo das cidades modernas. Referências FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na Laje: produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2009 GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes. 1985.

Código: 3482 - A “Feira da Teixeira”: Um Olhar sobre a Informalidade no Rio de Janeiro

TATIANA CARLI MOTA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: FERNANDO RABOSSI

Formada por volta de 1965, a “Feira da Teixeira” é uma das feiras populares mais antigas do Rio de Janeiro e acontece aos sábados das 07 às 17 horas no Bairro da Maré, representando uma importante experiência relativa às atividades da economia informal e da cultura local. O objetivo dessa pesquisa é elaborar um estudo histórico-etnográfico sobre a formação e o desenvolvimento dessa feira no período de 1965 à 2011, e o impacto das dinâmicas variações econômicas e culturais ao longo do tempo demarcado. A metodologia a ser utilizada será qualitativa e descritivo-interpretativa baseada na Observação Participante e na História Oral. Para a busca das regularidades e singularidades, assim como das diferenças e transformações - a partir da perspectiva dos feirantes, utilizar-se-á como fontes os registros de imagem e vídeo da feira em anos anteriores, entrevistas e relatos de feirantes e de frequentadores, e a observação do espaço, dos atores e das relações sociais que compõe a feira. Além do texto monográfico, esta pesquisa culminará no desenvolvimento de um documentário narrando a trajetória da feira, assim como a relação entre os feirantes com o espaço físico e demais atores sociais. Referências Bibliográficas: AMADO, J.; FERREIRA, M.M. Usos & abusos da história oral. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. PETER, A. Z. Aprender cinema, aprender antropologia. In: Etnográfica, Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Volume 15, número 1. Lisboa, Fevereiro de 2011. RABOSSI, F. Los caminos de la informalidad. In: XXVII International Congress of the Latin American Studies Association, 2007, Montreal. After the Washington Consensus: Collaborative Scholarship for a New América, 2007.

Código: 306 - Rio das Pedras: Uma Etnografia da “Autoconstrução” em uma Favela Carioca

FRANCISCO PAOLO VIEIRA MIGUEL (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Nosso propósito era explorar as categorias nativas por meio das quais os moradores representam os processos de produção e consumo envolvidos na construção, utilização e destruição de uma casa. Nosso objetivo era não somente dar conta das dimensões materiais e técnicas do processo, mas considerá-los como parte integrante de um processo social e simbólico mais amplo, dentro do qual adquirem significados. Nesse sentido, a casa seria discutida etnográfica e analiticamente como uma categoria sociocultural, a partir da qual uma determinada população organiza seu mundo social. Após um amplo levantamento bibliográfico multidisciplinar sobre os temas “favela”, “arquitetura popular” e “cultura material”, foi fundamental ir a campo para saber quais questões, dentro desse universo semântico, apareceriam e que, assim, seriam relevantes para pensar aquele espaço e aquela população. Restava-nos saber propriamente o ponto de vista nativo, o que fundamenta a tradição antropológica e nos diferencia dos demais trabalhos até então elaborados sobre o tema. Optamos por nos estabelecer na favela de Rio das Pedras no período de um mês. Durante este tempo, morei em uma das chamadas “quitinetes” e pude, a partir do convívio e da observação participante, entender como operam alguns esquemas cosmológicos referentes à construção dos espaços físicos e morais naquele contexto. É sobre essa “autoconstrução” nativa que trato aqui. Ao analisarmos os processos de construção das casas, percebemos que elas desempenham um papel crucial na teia de relações de parentesco e vizinhança. Nesta apresentação, tratarei de dois aspectos levantados pela pesquisa de campo. A saber, a “autoconstrução” da habitação, da identidade de si e a do outro; e o conflito dos modelos estéticos entre “autoconstrutores” e arquitetos. A dimensão concreta é a classificação nativa - em Rio das Pedras - das coisas e pessoas no par forte/fraco que correlaciona inconscientemente o uso de certos materiais e técnicas “fortes” a uma moralidade igualmente forte, atribuída geralmente aos autoconstrutores, chefes de família; e, ao contrário, o uso de técnicas e materiais “fracos”, atribuído a uma imoralidade dos empreiteiros da construção civil. O outro aspecto relevante é que na comunidade dos “autoconstrutores” opera uma “estética do engenheiro” que valoriza mais as dimensões concretas, técnicas e funcionais dos “prédios” e “barracos” que constroem, do que os aspectos mais abstratos dos grupos profissionais dos arquitetos e urbanistas, como por exemplo, “a primazia do projeto” ou a “simetria das fachadas”. Ir a campo comprova mais uma vez a necessidade de conhecer e registrar as visões de mundo nativas, pois fica evidente que os sistemas simbólicos dos grupos profissionais de arquitetos e urbanistas podem não corresponder integralmente aos sistemas simbólicos locais. O que em projetos de intervenção, costuma causar grandes conflitos cosmológicos.

Código: 905 - A “Casa” e a “Rua”: Uma Di-Visão Estrutural?

THALITA CARVALHO DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Apresento com esta comunicação a fase inicial de uma pesquisa sobre a vivência, concepção e distinção do “público” e do “privado” no contexto da sociedade poliade ateniense clássica. Como discussão prévia, trago o resultado de leituras teóricas sobre as esferas pública e privada da vida, em geral, e leituras específicas sobre a divisão da sociedade poliade ateniense em duas esferas, as do oiko e da polis. Esse estudo inicial deve nos proporcionar uma visão mais dinâmica e mais particular para o caso ateniense, da percepção das duas esferas de ação do homem cidadão, gerando discussões sobre a relação entre uma “estrutura” estruturada e estruturante da vida social na linha da chamada “civilização ocidental” (vida pública versus homem privado) e uma “conjuntura” histórica específica em que, ao menos aparentemente, essa estrutura é colocada em ação. ANAIS DO MUSEU PAULISTA. Nova Série, Vol.4, 1996. ANDRADE, M. M. de. A Vida Comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. Capítulos 3 e 5. ARENDT, H. “As Esferas Pública e Privada”. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, 1987, pp. 31-89. ARIÈS, P. “Por uma História da Vida Privada”. IN: CHARTIER, R. (ed.). História da Vida Privada. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia das Letras, 1991, pp.7-19. BOURDIEU, P. O Senso Prático. Petrópolis: Vozes, 2009. MATTA, R. A. A Casa e a Rua. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. THEML, N. O Público e o Privado na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1998.

Código: 797 - Do Distanciamento ao Descaso, a Relação do Homem Moderno com o Espaço Urbano

ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O trabalho ora apresentado tem por finalidade investigar a relação que o homem na sociedade moderna estabelece com o espaço urbano e suas consequências comportamentais e corporais. O processo de urbanização iniciado durante a Revolução Industrial no século XIX levou os indivíduos a se distanciarem dos seus pares, além de manterem movimentos automáticos e passivos no uso do espaço urbano. Pretendemos ainda compreender os motivos do pouco valor dado aos patrimônios culturais materiais que nos cercam, buscando defender a posição de que monumentos públicos devem ser entendidos como patrimônios histórico e cultural da cidade e, portanto, merecem ser preservados. Como suporte metodológico, usamos a perspectiva da Educação Patrimonial, demonstrando a importância de valorizar diferentes formas patrimoniais e de seus usos, testemunhas

de modos de vida, de relações sociais, de tecnologias, crenças e valores dos grupos sociais que o construíram. Por meio de levantamento bibliográfico e registros fotográficos, buscamos observar não só a relação entre o homem e espaço urbano, mas, sobretudo, o Outro e a cidade. Assim sendo, o distanciamento e o descaso que verificamos como marca do homem moderno para com seu ambiente físico e para com os seus semelhantes nos levou a concluir que tal relação crítica estabelecida é, antes, apenas um aspecto de uma crise ainda maior, que é a crise de valores do homem moderno ocidental. É Jane Jacobs (2009), em “Morte e Vida de grandes cidades”, que conclui e nos adverte: “Talvez nos tenhamos tornado um povo tão displicente, que não mais nos importemos com o funcionamento real das coisas, mas apenas com a impressão exterior imediata e fácil que elas transmitem. Se for assim, há pouca esperança para nossas cidades e provavelmente para muitas coisas mais em nossa sociedade. (...)”. Referências Bibliográficas: ARRUDA, Phrygia. Desafios e perspectivas da paisagem cultural: das areias de Copacabana ao jeito carioca de ser. In: V. Dodebei & R. Abreu (orgs.) E o patrimônio? Rio de Janeiro: Contra-capas, 2008, p.87-98. HALBWACHS, Maurice. A memória Coletiva. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Mundo da Arte). LYNCH, Kewin. A imagem da cidade. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SENNETT, Richard. Carne e pedra / o corpo e a cidade na civilização ocidental. Trad. de Marcos Aarão Reis. 4. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Código: 3018 - O Acompanhamento Terapêutico e a Psicanálise em Intersecção

MARCOS VINÍCIUS J. NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

KELI VALENTE SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Princípios da Psicanálise no atendimento ao adolescente no laço social”, coordenado pela Profa. Ana Beatriz Freire. A concepção deste projeto parte da idéia de criação de um dispositivo de atendimento que proporcione aos adolescentes com graves sofrimentos psíquicos a construção de uma rede de circulação que possa favorecer o enlace social destes jovens. Este dispositivo clínico de atendimento se distingue do tratamento oferecido em outras instituições. A proposta é estar ao lado do paciente enquanto ele próprio constrói um circuito de referências pela cidade, um trajeto que possibilite estar a sua própria maneira nestes lugares. Este trabalho é chamado por alguns autores de Acompanhamento Terapêutico (AT), função associada ao movimento da Reforma Psiquiátrica e cujo conceito ainda vem sendo construído. Maurício Castéjon Hermann, autor que se destaca neste tema, cita que o acompanhante é “alguém que desempenha a função de trabalhar com o louco em sua errância pelos espaços da cidade” (Hermann, 2008). A orientação que guia este trabalho é a psicanálise, permitindo-nos pensar no acompanhante terapêutico em sua relação com o lugar do analista, ou melhor, como indica Lacan no Seminário As psicoses, “como secretário do alienado” (Lacan, 1955-56/2008). Essa aproximação das funções nos parece lógica, uma vez que é sustentada pela posição ética adotada nos atendimentos. No entanto, é também motivo de questionamento, uma vez que marca diferenças significativas em relação a essas duas funções. A evidência de uma diferença é a presença do AT como mediador, enquanto o analista é aquele que vem recolher os efeitos do que o paciente traz como questão para se situar em relação à alteridade, muitas vezes do excesso da própria pulsão que incide no corpo ou na relação com os outros. O acompanhante terapêutico, diferentemente, está presente na cena e precisa intervir em ato junto a outros, tais como a justiça, a família e a atenção psicossocial. Desse modo, este trabalho busca discutir a função do AT e sua relação com o lugar do analista, discussão que nos leva ao debate sobre os limites da clínica em psicanálise na sua intersecção com estas novas modalidades de atendimento. Propomos ampliar a discussão sobre ser o mais um (ou o menos um) da cena. Para isso nos aprofundaremos nas obras de Freud e Lacan, assim como na bibliografia relacionada ao trabalho de mediação. Hermann, M. C. (2008) Acompanhamento terapêutico e psicose: um articulador do real, simbólico e imaginário - Tese Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. - São Paulo, 2008. 271 pp. Lacan, J. (1955-56) O Seminário 3 _ As psicoses. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.

Código: 627 - Uma Semiologia do Amor

DÉBORA NAVARRO MOURA (Sem Bolsa)

FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES (Sem Bolsa)

EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA (Sem Bolsa)

MARINA MICELI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

O presente estudo, iniciando-se a partir de interações virtuais dos autores na comunidade “Amor Livre” do Orkut, levou a colocar o problema: como pensar os sentidos trans-históricos do amor? Antes de se partir para um estudo de campo a respeito desse problema, decidiu-se investigá-lo a partir de um estudo teórico. O objetivo deste trabalho revelou-se então como sendo pesquisar o signo “amor”, a partir do método de pesquisa da semiologia tal como definida por SAUSSURE (1916/1995) como sendo o estudo dos signos no seio da vida social (nos escritos clássicos, na mitologia, nos ritos, etc). Justifica-se a semiologia de Saussure (1916/1995) como método de revisão de literatura a partir do trabalho de Bento (2006), pois esta semiologia pode estudar os signos no contexto dos escritos clássicos. Trata-se, portanto, aqui do objetivo de estudar o signo “amor” através do método da revisão de literatura. O signo “amor” vem do mito Grego de Eros, que, segundo

Neumann (apud BRANDÃO, 1987), indica a passagem da beleza frígida da virgindade estéril, sem amor pelo homem (matriarcado) e enclausurada no amor narcísico, para a beleza devota da mulher que tudo sacrifica pelo amor (BRANDÃO, 1987). Já Platão se refere ao amor de Psique quando decodifica o amor belo como sendo aquele no qual os amantes se dispõem a morrer uns pelos outros. Segundo LAZARO (1996), “amor ágape”, do Império Romano, traz a noção do sentimento divino pela renúncia aos prazeres pecaminosos da carne e alcance à purificação. Valores católicos foram incentivados pelo amor cortês, cujo delinear do jogo do cortejo e da luta contra os desejos carnisais faz nascer um mecanismo civilizatório moralizador cravado em valores cavaleirescos (DEL PRIORE, 2006). Concomitantemente à institucionalização do matrimônio e às pregações contra-reformistas, era celebrada uma nova ordem moral - a burguesa: valores de realização de vida individual plena. O ideal do amor romântico calhou nos moldes burgueses por desfavorecer o princípio de aliança matrimonial por interesses aristocráticos, enfraquecendo os mesmos, e o êxtase romântico físico-sentimental substituir o êxtase religioso. Segundo BAUMAN (2004), no século XX, época de lares/oficinas e de agricultura familiar, as relações eram duradouras, uma vez que a distribuição dos papéis dentro da família tinha um grande valor. No século XXI, contexto cuja lógica é a do consumismo, o individualismo é um fator de enorme presença nas relações amorosas, que se dão de maneira efêmera e superficial, e cujos parceiros não se envolvem profundamente (BAUMAN, 2004).

Código: 226 - O Problema da Indução e a Tentativa Popperiana de Solucioná-lo

RICARDO GOULART ARAGAO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: ALBERTO OLIVA

O raciocínio indutivo se caracteriza por se propor a chegar a conclusões ampliativas, ou seja, que vão além do conteúdo presente nas premissas. Se temos “a¹ é x”, “a² é x”, “a³ é x” (...) “a¹³⁸ é x”, passamos a crer que a¹³⁹ também seja x. Se estivermos corretos e esta sequência se repetir mais vezes, sem nenhum caso contrário, costumamos afirmar que todo a é x, isto é, qualquer a, não só os constatados no passado, mas também os que vierem a ser constatados no futuro. O problema do método indutivo é que a verdade das premissas não garante a verdade da conclusão tal como ocorre nas inferências do método dedutivo. Por maior que sejam as evidências a favor de uma determinada conclusão, ela jamais pode assegurar sua verdade, assim, um enunciado indutivo jamais pode ser perfeitamente justificado, a salvo de contra-exemplos. Outro problema referente às proposições indutivas é o da uniformidade da natureza. Para afirmar que “todo a é x” é necessário o pressuposto que o curso da natureza se mostre uniforme. E como David Hume mostrou, não há nada na natureza que proporcione uma justificação para essa crença. A impossibilidade em garantir segurança epistêmica às inferências indutivas que chegam à universalidade e a incapacidade de justificar a crença na uniformidade da natureza, compõem o que é hoje conhecido como o problema da indução. O problema da indução, tal como vem sendo discutido, deve sua formulação ao empirista escocês David Hume. Foi ele que apontou inúmeras dificuldades envolvidas no raciocínio indutivo, dificuldades que na opinião de muitos filósofos, ainda se encontram sem solução. Entretanto, já em Aristóteles podemos encontrar discussões que envolvem a utilização deste tipo de raciocínio. A indução seria de relevante importância para a construção das premissas de um silogismo lógico. O *Novum Organum* publicado por Francis Bacon em 1620 é de grande importância para a discussão da validade dos raciocínios indutivos. Nessa obra, o filósofo tem como objetivo prescrever uma metodologia científica que se baseia no que ele chama de “verdadeira indução”. Porém uma das maiores contribuições para o problema da indução foi feita pelo filósofo austríaco Karl Popper, já no século XX. Na visão de Popper, não existe tal coisa como o método indutivo, pois a teoria precede a observação. Com apenas uma ou nenhuma observação, criamos certas expectativas ou hipóteses. A observação não compõe a base de uma teoria, seu papel é apenas de testá-la. Nosso objetivo é apresentar argumentos retirados da história da filosofia a favor do método indutivo, sem desconsiderar os riscos envolvidos neste tipo de raciocínio. Por uma razão metodológica, torna-se impossível fazer menção a toda contribuição acerca do problema da indução. Logo, nosso critério foi selecionar as mais comentadas e conhecidas contribuições de diferentes épocas na história da filosofia. Contudo, nossa atenção especial estará voltada para a tentativa de Karl Popper em solucionar o problema da indução.

Código: 61 - Adolescência: A Questão do Édipo e da Identificação como Base das Escolhas Amorosas

FERNANDA COUTO CATARINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O nosso interesse pelo tema das escolhas amorosas na adolescência se justifica pela inegável importância desta dimensão na vida desses sujeitos. Partiremos das contribuições da Psicanálise sobre alguns aspectos relativos ao funcionamento psíquico visando melhor apreender o que estaria na base dessas escolhas. Supomos que a constituição narcísica e o percurso edípiano vivenciado na vida infantil desempenham papel essencial nas escolhas objetais que marcam os vínculos amorosos na adolescência. Procuraremos mostrar que estes elementos estão diretamente articulados com uma problemática identificatória. Na travessia da adolescência, ocorre um inevitável desequilíbrio na dinâmica do conflito psíquico, em função de uma intensificação da força pulsional aliada a uma fragilização egóica. Isto deve, dentre outros fatores, ao acesso efetivo dos sujeitos adolescentes na vida sexual, experiência que traz, num plano inconsciente, o intenso e ameaçador retorno das fantasias edípicas recalçadas. O processo de genitalização, próprio à adolescência, se entrecruza com o advento da puberdade. A aquisição de um novo corpo possui ressonâncias especiais na revivência do Complexo de Édipo, o que se revela determinante para os limites e aberturas no campo da vida amorosa dos sujeitos a partir de sua entrada na adolescência.

O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa coordenado pela professora Marta Rezende Cardoso (Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Departamento de Psicologia Clínica), intitulado “Trauma, Violência e Representação: Entre a Destruição e a Criação”. Bibliografia sumária (alguns itens): EMMANUELLI, M A clínica da adolescência. In CARDOSO, M .& MARTY, F. (Org.). Destinos da adolescência. Rio de Janeiro: Editora 7Letras , 2008. FREUD, S. O Ego e o id. (1923) In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Volume XIX. Rio de Janeiro: Imago, 2006. LEJARRAGA, ANA LILA. Paixão e Ternura - Um estudo sobre a noção do amor na obra freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. MARTY, F. O genital, impasses e acesso. In: CARDOSO, M. C& MARTY, F. (Org.). Destinos da adolescência. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

Código: 4182 - Atentados Suicidas e Política: Uma Análise Psicossocial

DÉBORA DE OLIVEIRA ODENBREIT (Sem Bolsa)
LUCIANA SOUZA PEQUENO DE MELO (Sem Bolsa)
MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Pretendemos investigar os atentados suicidas que acontecem nos dias atuais em regiões de conflitos entre os povos com diferentes visões políticas: conflito no Iraque; USA- Afeganistão; torres gêmeas em Nova York, etc. Partimos do pressuposto de que quando um atentado suicida ocorre nessas regiões de emergência, ele não é determinado por questões apenas individuais, mas sim por uma pluralidade de fatores, que são: fatores políticos, culturais, relacionais, institucionais, comunitários, individuais, etc. Nossa pesquisa quer investigar se, diante de grupos sociais diferentes, nos quais existem; o respeito aos valores da vida; confiança mútua entre esses povos; o respeito às diferenças culturais, há pouca probabilidade de observarmos esses atentados. E, lamentavelmente, quando não existe a vivência desses valores, ocorre o contrário. Metodologicamente, desenvolveremos nosso objeto de estudo através de uma pesquisa bibliográfica a partir dos principais textos que tratam dos atentados suicidas nessas regiões de conflitos.

Código: 1912 - O Aparato Psíquico e o Advento do Sujeito

ANANSA MORAES PENHA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Antes mesmo de seu nascimento, o bebê é bombardeado por significantes vindos de fora: da mãe, do pai, da família, de outros. Todos têm algo a dizer desse bebê, ditos que reservam a ele um lugar. Alguns significantes, mais que outros, demarcam o lugar que o bebê ocupa naquela família, no discurso da mãe e sua posição como objeto em seu desejo. Marcam, também, a própria criança. Diante de uma variedade tão grande de discursos sobre ele, o bebê precisa, então, posicionar-se. Para advir como sujeito, é necessário que ele tome para si esses significantes e deles faça alguma coisa que o venha representar. Porém, antes disso, antes desse momento tão particular onde se faz possível o advento desse sujeito que a criança virá a ser, o que há? O presente trabalho busca percorrer esse momento anterior, onde a criança se encontra no meio de um amontoado de significantes, entre sensações corporais, internas e externas, que ainda não é capaz de distinguir. Para tanto, abordaremos os processos necessários para que o aparelho psíquico se constitua, passando pelo lugar do Outro como aquele que proverá a criança de suas primeiras experiências de satisfação, além de sua importância como aquele que tomará as manifestações da criança como mensagem, oferecendo a ela, além de cuidados, palavras, significantes que permitirão seu ingresso no mundo da linguagem. Tendo como norte a importância desse primeiro tempo de constituição, tentaremos delinear, através da obra de Freud e do ensino de Lacan, as questões acerca das primeiras inscrições constituintes, marcas que singularizam cada criança e que são necessárias para o surgimento do aparelho psíquico, vindo, em um tempo posterior, permitir que esse infans, marcado, diferenciado de todos os outros, venha a advir como sujeito.

Código: 1780 - Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan. O Laço Social no Primeiro Ensino de Lacan.

ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

O trabalho do aluno consistirá na apresentação oral de sua participação no projeto de reconstrução do site www.nucleosephora.com, mais especificamente no LABORATÓRIO DE ENSINO: RETORNO A FREUD E LACAN (2011) que tem por função vincular os alunos de graduação, iniciação científica e pós-graduação à construção de material didático acerca dos fundamentos da teoria analítica de Freud e Lacan. A participação do aluno consiste em pesquisar e construir pequenos textos secundários para esclarecer e referir conceitos articulados aos textos principais que definem as disciplinas virtuais do Laboratório de Ensino. A idéia é construirmos um acervo de referências e verbetes que possam ser acessados durante a leitura das disciplinas. A construção destes pequenos excertos acompanha a proposta de estudo do aluno, no caso, a construção da teoria do significante em Lacan e as conseqüências da supremacia do simbólico sobre o imaginário para o laço social.

Tomando os textos metapsicológicos e culturais de Freud e os textos iniciais do livro *Escritos* (Lacan, 1966/1998) ao aluno caberá circunscrever termos freudianos como supereu, automatismo de repetição, pulsão de morte e mal-estar na civilização em função da autonomia do significante na era científica moderna. O significante fura a estrutura imaginária do ego. O ego dele depende e é por ele atravessado. Ênfase será dada ao conceito Nome do Pai que na teoria do significante é o que dá suporte ao sujeito como estrutura simbólica do ego freudiano. Nosso objetivo é disponibilizar um material atualizado para os alunos de graduação, pós-graduação e interessados. Pretendemos com esse projeto atingir um maior número de alunos através da divulgação de textos atuais sobre a pesquisa, com isso estimulando a produção acadêmica e a qualificação do material didático disponível fazendo constantemente a ponte entre os fundamentos da psicanálise e as inovações do campo do saber. Bibliografia: FREUD, SIGMUND. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1988. LACAN, JACQUES. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. _____. [1954-55] O Seminário. Livro 2. O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.

Código: 371 - Bem-Estar Subjetivo em Vigias Noturnos do Rio de Janeiro

CAMILA ROQUE SOARES (UFRJ/PIBIC)
SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC (Outra Bolsa)
LUCIANA MACEDO MATOS (Sem Bolsa)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

Entende-se que o labor noturno é contrário à natureza diurna do ser humano, podendo desencadear um quadro de estresse constante. Geralmente, resulta de três fatores estressores: dessincronização do ritmo circadiano, alteração da vida social e familiar, e, privação do sono. Estes fatores interagem podendo produzir efeitos prejudiciais sobre o bem-estar geral do trabalhador noturno. Tendo em vista que existem diversas concepções científicas acerca do que é bem-estar, o presente trabalho se restringe a abordar o bem-estar subjetivo que é um conceito que só pode ser avaliado pelo próprio indivíduo e não por indicadores externos escolhidos por terceiros. Os principais objetivos dessa pesquisa são verificar, entre os participantes, a relação entre os principais componentes do bem-estar subjetivo (satisfação com a vida, afeto positivo, afeto negativo e felicidade) e como os participantes delineiam a representação de felicidade. A relevância do estudo se justifica pela necessidade de investigações acerca do impacto do trabalho noturno sobre o bem-estar subjetivo. Para a análise quantitativa, foram aplicadas as escalas do Bem-Estar Subjetivo (BES), e do Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS) em 12 vigias noturnas que trabalham em condomínios residenciais do município do Rio de Janeiro. Para a análise qualitativa, responderam a um questionário de auto-avaliação do bem-estar abordando informações relativas ao trabalho, à vida em geral e à duração e qualidade do sono. Os resultados apontam que felicidade e satisfação são dimensões independentes no bem-estar subjetivo do grupo estudado. Com os resultados do estudo não foi possível afirmar que as pessoas se percebem mais felizes do que satisfeitas. Além do mais, houve correlação significativa entre afeto positivo e satisfação e também entre afeto positivo e felicidade. O afeto positivo prevaleceu sobre o afeto negativo. Nas questões qualitativas, muitos entrevistados usaram as relações interpessoais como parâmetro para delinear e avaliar a felicidade e o bem-estar no trabalho. Contudo, afirmaram que o trabalho noturno compromete o relacionamento com a família e os amigos. Descobriu-se que a maioria deles dorme menos do que seis horas por dia e com baixa qualidade de sono devido ao turno de trabalho. Observa-se a importância da adoção de estratégias para minimizar os prejuízos que o trabalho noturno pode causar sobre as relações interpessoais e sobre o ciclo sono-vigília.

Código: 2795 - A Resiliência como Fator de Aumento da Felicidade e Redução do Estresse no Ambiente Corporativo

LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa)
MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
PAULA RUI VENTURA
TÂNIA FAGUNDES MACEDO

Há diversos fatores que justificam o aumento do estresse no ambiente corporativo nas últimas décadas. Um deles é a globalização, que faz com que haja uma pressão para aumento da competitividade entre empresas de diversas partes do mundo, exigindo assim maior produtividade da parte dos executivos. Paralelamente, o uso crescente de novas tecnologias que possibilitam a diminuição do tempo de realização de diversas tarefas faz com que as pessoas tenham que trabalhar em

rítmo cada vez mais acelerado. Essas mudanças fazem com que os indivíduos sejam mais cobrados em termos de funcionamento físico e mental. Dadas as crescentes demandas por desempenho e aumento dos níveis de complexidade de tarefas que essas pessoas devem realizar diariamente, o desenvolvimento da capacidade de resiliência surge como uma possibilidade de ajuda. Essa expressão vem da Física e originalmente diz respeito à capacidade de um material de sofrer tensão e voltar ao seu estado original. O termo passou a ser usado na década de 1970 por psicólogos e psiquiatras, e se refere à capacidade do indivíduo de superar favoravelmente eventos que envolveram alto grau de dificuldade e sofrimento. A resiliência também é freqüentemente referida por processos que explicam a “superação” de crises e adversidades tanto em indivíduos como em grupos e organizações. Entre os fatores que contribuem para a resiliência estão: otimismo, resolução eficaz dos problemas, fé, senso de significado, auto-eficácia, flexibilidade, controle dos impulsos, empatia, relações estreitas e espiritualidade. Apesar de existirem muitos treinamentos sobre liderança, gestão de projetos e de pessoas, administração do tempo e outros em organizações, ainda se observa pouco no campo da resiliência, da psicologia positiva e das técnicas de manejo do estresse. No entanto, os psicólogos têm demonstrado que muitos aspectos da resiliência podem ser ensinados. O presente trabalho tem como objetivo a realização de uma revisão sistemática da literatura relacionando resiliência e estresse em empresas, nas bases ISI, Pubmed e Scielo. As palavras-chave utilizadas em português foram resiliência, empresas, estresse, executivos; as em inglês foram resilience, corporations, stress, managers, CEO. Nossa hipótese é que indivíduos em ambientes corporativos poderiam aumentar seus níveis de felicidade e reduzir os de estresse a partir do desenvolvimento da resiliência. Acredita-se que a resiliência possibilitaria aos executivos melhorar sua qualidade de vida, ajudando-os a enfrentar o dia-a-dia de forma mais saudável a partir do fortalecimento de sua base psicológica, e que esse impacto seria refletido em suas famílias.

**Código: 2866 - Pés em Itaguaí, Olhos na Amazônia:
Discutindo o Desenvolvimento a Partir da Centralidade dos Agentes Sociais**

ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS (CNPq/PIBIC)
GABRIELA FRAGA FERNANDEZ (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

Com o intuito de recuperar a centralidade econômica em um plano nacional, o estado do Rio de Janeiro investiu em projeto político de desenvolvimento econômico através da siderurgia. O município de Itaguaí foi inserido neste projeto através da construção da TKCSA (ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico). A mudança provocada na estrutura social de Itaguaí pode ser percebida através de elementos como o adensamento populacional, maior movimentação do mercado imobiliário, rápida ocupação de áreas desabitadas, aumento da criminalidade e da prostituição e sobrecarga de serviços públicos. A referida transformação passa fundamentalmente, pela ação da TKCSA na conversão do espaço público em privado e foi permeada por diversos conflitos, que podem ser apreendidos a partir dos sucessivos casos de reivindicação e descumprimento de direitos trabalhistas, ambientais e humanos. A parcela da população local que vivia de atividades socioeconômicas tradicionais, como a pesca artesanal, se viu destituída dos direitos de utilização de um espaço, antes comum, sem que se constituíssem mecanismos democráticos de consulta e deliberação que envolvessem a comunidade afetada. A coalizão entre agentes públicos governamentais e privados construída na região se afina em um discurso único em defesa do desenvolvimento econômico gerado pelo ‘grande projeto’, a TKCSA. A partir do caso de Itaguaí, a proposta deste trabalho é debater a legitimidade dessa concepção de desenvolvimento, através de uma comparação com outros grandes projetos como as construções das hidrelétricas em Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, região Norte do país. O objetivo é analisar na Amazonia as mudanças sócio-estruturais no tocante aos direitos humanos, trabalhistas e ambientais, e a deslegitimação do diálogo com as populações locais, sejam elas tradicionais ou não. Para realizar esta comparação, serão utilizados, no caso de Itaguaí, material de imprensa, bibliografia específica (textos e teses) e entrevistas. No caso de Jirau e Santo Antônio, a base de referência será um dossiê de notícias recolhidas durante os conflitos ocorridos em 2011.

**Código: 1899 - Trabalho e Socialização Geracional:
Um Olhar sob o Setor Automotivo do Sul Fluminense**

IGOR PERES JERÔNIMO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA

O setor automobilístico nacional desempenhou forte papel no projeto de desenvolvimento econômico proposto e implantado principalmente a partir da década de 1950. Tal quadro, além de representar quantitativa e qualitativamente um padrão de sociabilidade em termos de labor, encerrava uma espécie de conduta social, as quais se desdobravam em comportamentos individuais ou coletivos. A partir da década de 1990 no Brasil, se intensificam mudanças no campo macroeconômico e institucional que, de modo geral, traziam consigo aspectos de talhe liberalizante. Tais mudanças impactaram sobremaneira a configuração do setor automobilístico localizado em território nacional. O que se quer investigar são as particularidades deste processo de entrelaçamento produtivo/ simbólico em suas feições atuais. Nos utilizando da noção de “unidade de geração” (Mannheim, 1990) há que se atribuir relevo a algumas especificidades no que respeita às montadoras do Sul Fluminense (Volks e Peugeot-Citroen), principalmente no que tange à formação de uma classe trabalhadora local relativamente mais jovem e escolarizada.

Serão utilizados os resultados de dois surveys realizados em 2001 e 2009, com o intuito de traçar um perfil dos trabalhadores de uma das fábricas (VW). Além disso, serão consultados boletins dos sindicatos da região, bem como notícias veiculadas pela imprensa nacional e local. A bibliografia especializada na área cumprirá tarefa basilar ao fornecer as idéias necessárias, tanto para o trabalho de síntese do que se observa, como para a reformulação das posturas no campo ou de como se deve observar.

Código: 2999 - “A Relação Capital e Trabalho no Século XXI e as Migrações Internacionais: Brasil e Portugal”

AMANDA PEREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
LEONARDO FERNANDES VALLADARES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO
ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA

O presente trabalho é oriundo do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da Seguridade Social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Prof^a Dr^a Cleusa Santos, vinculado ao grupo Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do LOCUSS/ESS. Esta pesquisa tem por finalidade desvelar os impactos da mercantilização da Seguridade Social sobre as condições de vida da classe trabalhadora. Nesta fase da pesquisa, centramos a discussão no acesso aos direitos sociais dos trabalhadores migrantes em face dos acordos entre Brasil e Portugal. Trabalhamos com a hipótese de que a crise mundial capitalista contemporânea tem contribuído para o agravamento das expressões da questão social, particularmente, naquelas oriundas das conquistas históricas dos trabalhos no âmbito da Seguridade Social: a saúde e a previdência social. Nossos objetivos nesta fase da pesquisa é mapear os acordos internacionais entre Brasil e Portugal a partir de 2003; identificar a influência da União Européia (UE) para crise econômica da Irlanda, Grécia e Portugal. A metodologia utilizada abrange pesquisa bibliográfica, relatórios dos Organismos Internacionais e visitas constantes a periódicos eletrônicos referentes à temática estudada. Atentaremos para a natureza das tensões entre as demandas destes trabalhadores migrantes e as diretrizes dos organismos internacionais no que tange a privatização da proteção social no mundo do trabalho. Além disso, pretende-se observar quais as principais deliberações da categoria profissional dos assistentes sociais voltadas para a questão dos imigrantes. No momento, a pesquisa encontra-se em andamento, na etapa de análise de dados. Mas, podemos inferir, ainda que de forma preliminar, que a crise provocou o aprofundamento da flexibilização das leis trabalhistas, convergindo num aumento significativo do trabalho informal. Referências: [1] CASTELO, Rodrigo. A crise de 2008 e seus impactos na “questão social” [artigo na internet]. Rio de Janeiro; 2008. Disponível em: http://www.corecon-rj.org.br/artigos_det.asp? Id_artigos=54. [2] MELO, Marcelo Paula de. A finança mundializada e a consolidação da hegemonia burguesa na fase atual do capitalismo [artigo na internet]. Ponta Grossa - Paraná; 2009. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/682/637>. [3] Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Disponível em: <http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/page.aspx#0>. [4] Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/>. [5] SANTOS, Cleusa. Crise do Capitalismo e Pilhagem do Trabalho. In: MOTA, A.E. (Org.). As Ideologias da Contra-reforma e o Serviço Social. 1 ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, v. 01, p. 133-168. [6] TAVARES, Maria Augusta. Os Fios (in)visíveis da Produção Capitalista: Informalidade e Precarização do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

Código: 2390 - Contribuição da Empresa Júnior na Formação do Estudante Universitário

KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar o impacto produzido pela experiência na empresa júnior na formação dos estudantes universitários e demonstrar como o engajamento no movimento de empresas juniores (MEJ) aumenta consideravelmente a qualidade da formação e atuação profissional e o compromisso do estudante com a transformação social do país. A pesquisa está em fase inicial e serão relatados resultados preliminares. O Movimento Empresa Júnior (MEJ) teve início na década de 60 na França e chegou ao Brasil em 1988. A Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil, sem fins lucrativos, composta e gerida por alunos de graduação sob orientação de professores e profissionais da área. Tem como finalidade fomentar o empreendedorismo e complementar a formação acadêmica dos alunos com a experiência prática. A EJ tem como objetivo prestar serviços de qualidade a baixo custo para organizações de trabalho e para a sociedade em geral. Hoje, no Brasil, são mais de 22.000 universitários espalhados em cerca de 700 empresas juniores e realizando mais de 2.000 projetos por ano. Como campo de análise elegemos a Insight Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, que está vinculada ao Instituto de Psicologia e ao Programa de Extensão UFRJr. Passaram pela Insight, desde a sua criação até o momento atual, 174 estudantes do Instituto de Psicologia. Selecionamos uma amostra de 50% dessa população de ex-membros para a pesquisa, com o intuito de avaliar os efeitos da experiência na empresa Jr na formação e atuação profissional desses pós-juniores. Como instrumento, utilizamos a entrevista semi-estruturada, construída a partir de depoimentos dados pelos ex-membros quando solicitados a dissertar livremente a respeito da experiência na empresa júnior. Nesta fase piloto, escolhemos 15 ex-membros. Até então, foram realizadas 7 entrevistas. Os dados serão analisados através da metodologia Análise de Conteúdo, de Bardin. Como resultados preliminares obtivemos que a experiência na empresa júnior está relacionada a categorias como desenvolvimento profissional, análise crítica da atuação profissional, aprendizado de competências

comportamentais e experiência prática. Além disso, encontramos que as oportunidades no mercado de trabalho surgiram por meio de contatos proporcionados na empresa júnior, como indicação de clientes para estágios ou empregos. O aprendizado que esses pós-juniores relataram ter está relacionado às seguintes categorias: trabalho sob pressão, postura profissional, trabalho em equipe, comunicação e planejamento, características estas muito valorizadas atualmente no mercado de trabalho. Mesmo sendo resultados parciais já é possível identificar a relevância da experiência na empresa júnior na atuação desses estudantes e recém-formados. Após a finalização da pesquisa com a Insight, que constitui uma aplicação-piloto, pretendemos expandir para as demais empresas juniores da UFRJ e posteriormente para as outras empresas juniores do Rio de Janeiro.

Código: 244 - Mário de Andrade: Música e Sociabilidades no Início do Século XX

LUNA RIBEIRO CAMPOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Mário de Andrade foi um intelectual paulista que se tornou uma figura importantíssima na criação e consolidação do Movimento Modernista que chacoalhou as estruturas artísticas do Brasil nas primeiras décadas do século XX. Apesar de ser mais conhecido por atuar na área literária (poesia e prosa), o principal campo de interesse do autor era relacionado à música, tanto em sua forma erudita como popular. Mário de Andrade foi professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e mantinha colunas de crítica musical em revistas e jornais, além de ter publicado diversos livros que tratassem do assunto. O presente trabalho, que se apresenta ainda em forma embrionária, tem como objetivo pesquisar e analisar os artigos sobre música escritos por Mário de Andrade e publicados nas colunas que manteve em jornais da grande imprensa, como Diário Nacional, assim como realizar uma pesquisa sobre os hábitos musicais relacionados à música erudita nas primeiras décadas do século XX. Entendemos que na época em que viveu o autor a vida das pessoas era fortemente marcada pela presença cotidiana da música, de forma diferente dos dias atuais. Como os meios de comunicação não eram muito desenvolvidos, o piano e a música clássica ocupavam lugar cativo no seio das famílias da época, especialmente nos círculos que hoje poderiam ser denominados de classe média. O subprojeto abre uma nova frente de pesquisa do professor orientador sobre música erudita e cotidiano, que se insere na sua pesquisa mais ampla sobre produção cultural e interpretações do Brasil no âmbito do modernismo.

Código: 140 - Os Bibliófilos Ferdinand Denis e Ramiz Galvão no Processo de Autonomização do Campo Literário Brasileiro

CLARA DE CARVALHO RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A pesquisa objetiva analisar como se articularam os “projetos intelectuais” dos bibliófilos Ferdinand Denis e Ramiz Galvão em torno das Letras nacionais, investigando o papel da Biblioteca Nacional na organização e no incentivo às práticas letradas (historiográficas, literárias e outras) no Brasil do século XIX. Nesse sentido, fez-se imprescindível a compreensão da história da literatura feita pelo letrado francês Ferdinand Denis, que reconheceu a independência da literatura brasileira em relação à portuguesa, garantida pela condição de nação livre conquistada pelo Brasil e, sobretudo, pelas suas singularidades geográficas e históricas. Para Denis era a natureza tropical brasileira a fonte de inspiração poética que manteria a independência da produção literária nacional. Assim também era o exótico e o pitoresco, caráter original das Letras do Brasil, que possibilitavam uma renovação estética para a literatura ocidental já desgastada. As propostas de autonomização do campo literário brasileiro de Ferdinand Denis estavam entrelaçadas às ações do diretor da Biblioteca Nacional, Ramiz Galvão. No Catálogo da Exposição de História do Brasil, organizado em 1881, feito sob sua direção, foram classificados e selecionados os textos literários, assim como todos os documentos produzidos no país, dando a eles funções específicas. Por meio desse empreendimento bibliográfico, tornava-se público e acessível uma grande diversidade de documentos que expressavam as belezas naturais, por exemplo, tão preciosas às propostas de autonomia estética e literária exaltadas por Ferdinand Denis, servindo assim como um guia que aproximava o escritor de ficção das suas fontes de inspiração. Em meio às relações tecidas entre Ferdinand Denis e Ramiz Galvão, queremos ainda frisar a importância dos diálogos construídos com a França. Essas alianças percorreram todo o processo de construção do catálogo, por meio de inúmeras cartas trocadas entre os bibliotecários, começando pelas indicações de aquisição para o acervo brasileiro.

Código: 3410 - Galeria Vitrine da ECO

ANA CATHARINA MOREIRA ZAHNER (PIBIAC)

MARIANA TEIXEIRA FERNANDES DE MORAES (PIBIAC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA

A falta de um espaço para exposição, no Campus da Praia Vermelha, e a necessidade dos alunos mostrarem sua produção gerou a Galeria Vitrine da ECO, um espaço cultural criado para ser democrático e aberto a todos. O espaço foi criado em 1995 pelo Setor de Extensão da ECO, com o apoio de docentes interessados em mostrar a produção de seus alunos. Desde então,

a Galeria vem realizando e apoiando projetos de toda UFRJ, e ainda projetos externos de artistas que solicitam o espaço para apresentar sua linguagem criativa. Hoje alunos e professores podem contar com a Galeria em exposições que mostram projetos finais de curso; produções de ensaios fotográficos; pinturas, desenhos e gravuras trazidas pelos alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ e agentes e produtores culturais de modo geral. O projeto Galeria Vitrine da ECO tem como um dos objetivos satisfazer necessidades culturais de uma população ao permitir que os agentes culturais sejam produtores de suas próprias representações. É possível pôr em discussão a idéia do fomento cultural sob a óptica do particular versus universal, na qual poderíamos encaixar o ambiente acadêmico, considerando-o como universal. Trata-se de um espaço para pôr em evidência as produções do indivíduo, permitindo que sua arte alcance público maior e mais diversificado, para participar assim do processo de democratização da cultura. Desde 2008, o projeto com maior destaque na Galeria Vitrine é o ECOFOTO, concurso anual de fotografia aberto para participantes de dentro e fora da universidade. As inscrições são abertas a fotógrafos profissionais e amadores de todo o Brasil. Os interessados são convidados a enviar imagens sobre um tema escolhido a cada ano pela equipe do Setor de Extensão, sempre em concordância com tópicos em voga em seu respectivo tempo. Os assuntos amplos trazem a possibilidade de agregar diferentes visões de uma mesma idéia. A exposição final conta com uma seleção das fotografias enviadas, escolhidas por um júri que leva em conta criatividade e técnica. Aos que entram em contato com estas imagens, dá-se a oportunidade de alargar seu universo cultural, confrontando-os com diferentes realidades sociais e geográficas, e procurando assim fomentar novas possibilidades de diálogos sociais e artísticos.

Código: 1248 - O Movimento Muralista sob o Olhar de Diego Rivera

GIULIA VIEIRA DE MACEDO DIAS TRAVASSOS (Sem Bolsa)

BEATRIZ HELENA MARQUES DE PINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

No ano de 1922, alguns anos após o término da Revolução Mexicana, artistas destacados começaram a expressar seus sentimentos em relação à situação social, através de pinturas em muros de edifícios públicos, técnica já utilizada à época em outros países, bem como em outros períodos, como por exemplo o período pré-colonial. O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre alguns aspectos da sociedade mexicana a partir da leitura de mundo elaborada por Diego María de la Concepción Juan Nepomuceno Estanislao de la Rivera (Guanajuato, 8 de dezembro de 1886 - San Ángel, 24 de novembro de 1957). Artista de origem judaica, Diego Rivera estudou na Academia de Bellas Artes de San Carlos, no México, mas partiu para a Europa, beneficiado por uma bolsa de estudo, onde ficou de 1907 até 1921. Juntamente com José Clemente Orozco e David Siqueiros criou o movimento muralístico mexicano. Rivera é considerado um dos principais percussores desse acontecimento cultural, que tratou de diversos temas em seus murais, dentre eles o índio. Este, antes marginalizado, passou a ser valorizado em suas obras, fato que aproxima sua produção artística do discurso indigenista. Tal discurso se diferencia do indianista, dominante durante o século XIX, pois traz o índio para a realidade, na tentativa de inseri-lo na política, na sociedade e na cultura. Em síntese, o trabalho pretende demonstrar qual projeto de nação pode ser observado a partir do olhar de Rivera. Neste sentido cabe destacar que estamos baseando nossa análise no conceito de nação formulado por Benedict Anderson que a compreende como uma comunidade imaginada. Tal perspectiva é adequada ao caso analisado, pois defende que a nação pode surgir por um esforço de um determinado grupo que cria (imagina) uma comunidade numa certa região e época, no caso, o México pós Revolução. Outrossim, cabe salientar que esse projeto parte do pressuposto de que a arte foi e é uma linguagem que permite observara processos de transformação histórica, bem como de outros campos do conhecimento. Pensar a arte como objeto de pesquisa nos remete ao conceito de imaginação, que para Gaston Bachelard em *A Poética do Espaço* corresponde ao processo criativo da arte, que para nós é mais apropriado que o conceito de representação, problemático por poder associar-se à reprodução mimética. Para Bachelard, a imaginação é uma dialética entre o que existe e o que ainda não existe, entre um dentro e um fora da linguagem - é, portanto, uma dinâmica de abertura do possível, do compreensível, do real. Em seu estudo da imaginação do espaço, procurou compreender o surgimento e a repercussão das imagens poéticas.

Código: 1427 - O Invisível, o Vazio – Ou Quando me Desorganizo

LUCAS FERRAÇO NASSIF F. DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO
ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

Escutar os relatos ou ler as descrições das “White Paintings” de Rauschenberg me faz pensar na necessidade do artista de elaborar uma nova forma de relação com as imagens. Rauschenberg, ao permitir que as sombras dos passantes pela exposição preenchessem suas telas pintadas de branco, desenvolveu uma maneira de feitura de suas obras que misturou o processo e a completude: o público via e participava da realização do trabalho enquanto ele era exibido. A artista Alice Miceli opera de maneira derivada daquela concebida por Rauschenberg. Há anos atrás, ele percebeu que era necessário expandir a forma de obtenção de suas imagens; hoje, ela constrói devido a uma idéia seu próprio aparato fotográfico e compartilha isso conosco. Alice, ao desenvolver uma câmera própria e especial e ao permitir o livre acesso a seu blog, faz com que sua obra se redimensione, que seu “Projeto Chernobyl” seja fortificado. No blog da artista encontro as etapas de produção de uma espécie de pinhole projetada com o objetivo de atender a necessidade de fotografar a radiação que se alastrou após o desastre de 1986, as autorizações necessárias para que se adentre a zona de exclusão nos arredores da usina nuclear. Ver o blog é como ver as fotografias que Hans Namuth fez de Jackson Pollock ou a lista de verbos de Richard Serra. Experiência e processo se unem para que eu, espectador, seja engolido pela obra. Assim eu caminho para uma além-visão. A forma como Alice apresenta

seu trabalho me permite ver além: ao documentar, compartilhar e exibir os caminhos percorridos pelo “Projeto Chernobyl”, ela transforma processo em produto, ela profana o dispositivo visual e explicita todos os fios luminosos que suspendem a sua obra. Na verdade, por mais que pareça uma interpretação de obras artísticas, o texto que escrevo é sobre mim. Nele relato a minha experiência desencadeada pelas mais variadas formas de comunicação. Nele relato o meu medo, deixo aparecerem a minha angústia e a minha apreensão. A morte permeia todas as palavras colocadas aqui. O desconhecido, o invisível, o indizível me perturbam. É sobre isso que escrevo: sobre a minha desorganização.

Código: 1497 - Notas sobre Circulação de Idéias:

A Relação de Mário Pedrosa e os Críticos de Arte Norte Americanos

GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O século XX foi marcado por grandes transformações no Brasil. Entre elas, destacam-se as mudanças no campo artístico. Em geral, as rupturas nas linguagens artísticas são examinadas a partir do modelo da Semana de Arte Moderna de 1922, porém, em meados do século, outras mudanças ocorreram. Um exemplo disto foi o empreendimento de artistas concretistas da cidade do Rio de Janeiro, que trouxeram novos paradigmas para se pensar as artes plásticas. Entre os personagens que ganharam destaque no contexto da arte concreta, destaca-se Mário Pedrosa, crítico de arte e militante político de esquerda que é objeto deste trabalho. Suas teorias foram relevantes, e são hoje re-significadas, tanto que Pedrosa é entendido como um mentor intelectual para os artistas concretistas da década de 1950. Por seu posicionamento político Mário Pedrosa exilou-se na França, em 1937, nos Estados Unidos, em 1941, e no Chile, na década de 1971. Ele foi um homem cosmopolita, aberto a novas idéias e culturas, mudou seu modo de pensar algumas vezes. Sua trajetória intelectual é marcada por mudanças no modo de pensar político e no modo de pensar a arte. Como militante do Partido Comunista Brasileiro, entre 1925 e 1927, defendia a arte conhecida como realismo social, porém ao travar contato com a teoria de Leon Trotsky, quando então deixou o PCB, e adentrou nos quadros da IV Internacional, Pedrosa rompeu com o realismo social e aderiu ao abstracionismo/concreto. Embora tenha continuado adepto a uma forma de arte politicamente engajada, passou a crer que o concretismo (e não mais o realismo social) seria a arte que proporcionaria liberdade de expressão, e conseqüentemente a emancipação total do ser humano. Mário Pedrosa foi enviado, em 1938, aos Estados Unidos em função de sua participação na IV Internacional, neste período, trabalhou no Museu de Arte Moderna (MoMA) e no Boletim da União Pan-Americana. Voltou ao Brasil em 1940. Foi preso e deportado de volta aos Estados Unidos. Em Nova York, travou contato com trotskistas e críticos de arte reconhecidos internacionalmente, como, Clement Greenberg e Meyer Schapiro. A hipótese da pesquisa é que a convivência de Pedrosa com este círculo social foi fator importante para que se tornasse crítico de arte na sua volta ao Brasil em 1945. O objetivo do trabalho é, pois, saber qual foi a repercussão das idéias dos críticos norte-americanos na teoria da arte de Mario Pedrosa. Para tal, recorreremos à leitura dos trabalhos dos críticos norte-americanos comparando-os com os artigos de Pedrosa da década de 1940. Este trabalho permite a percepção dos discursos dominantes no campo das artes, no período estudado, pois os três críticos aqui comparados, apesar das diferenças, são os enunciadores de um discurso hegemônico, que lhes dá a aura de especialistas do campo da arte para defender a arte abstrata.

Código: 502 - Reforma da Lei do Direito Autoral: Disputas, Interesses e Contradições

GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

O debate acerca da Reforma da Lei do Direito Autoral (LDA), no Brasil, presidida pelo Ministério da Cultura (MinC), já ocorre há mais de 5 anos, e se tornou ao longo do tempo um palco de disputa de interesses entre diversos atores. Em 2009, o então ministro da cultura Juca Ferreira tornou pública a minuta do anteprojeto responsável por modificar a Lei 9.610, e submeteu o documento a consulta pública - no intuito de receber sugestões e críticas - de modo que a nova lei fosse resultado da colaboração entre Estado e Sociedade Civil. Desde então inúmeros grupos se manifestaram criando uma polarização entre os que defendiam e os que condenavam a proposta de reforma. No ano seguinte, terminada a fase de consulta pública, o MinC analisou todas as contribuições e reformulou o anteprojeto de lei que seria levado ao Congresso. Porém, com a transição no governo federal, o comando do MinC foi alterado. A nova ministra, Ana de Hollanda, solicitou que o anteprojeto retornasse da Casa Civil, pois não concordava com alguns pontos, e além disso, mudou o comando da Diretoria de Direitos Intelectuais (DDI), principal responsável pela reforma. Essas medidas indicaram que o novo Ministério não compartilhava da mesma visão das gestões anteriores, principalmente no que diz respeito à relação com o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) - órgão que conta com a simpatia da nova ministra. Esses fatos despertaram a insatisfação de muitos grupos e ainda parcela significativa da sociedade civil, reacendendo o debate acerca do acesso ao conhecimento e à cultura. Por outro lado, a nova orientação do Ministério se alinhou a demandas de parte da classe artística, editores, escritores, entre outros. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo traçar um panorama dos atores que estão envolvidos nesta questão. Através da reunião de artigos por meio de pesquisa em sítios da internet, o objetivo é mapear quais são os interesses que

estão em jogo, de que maneira as instituições e personagens envolvidos estão se articulando a fim de defender suas posições. Em suma, utilizando a Reforma da Lei do Direito Autoral como objeto, será construído um quadro onde poderão ser identificados interesses, disputas e contradições, contemplando um amplo leque de atores sócio-políticos. Diante deste cenário podemos inferir conclusões parciais. Grosso modo, a proposta de Reforma da LDA tornou-se um lócus de disputa de interesses políticos e econômicos, e suplantou a simples dimensão da mudança de estrutura jurídica, fomentando um debate profundo que circunscreve questões como acesso ao conhecimento, papel do Estado e modelos alternativos de gestão dos direitos autorais.

Código: 836 - A Música em Vídeo

MARIA EDUARDA ROCHA BOUHID (CNPq/PIBIC)
Área Básica: VIDEODIFUSÃO

Orientação: KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO
LUCAS FERRAÇO NASSIF F. DOS SANTOS
ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

O projeto é pautado em um vídeo, no qual é demonstrada a relação entre música e imagem. Nele, o que é transmitido pelo áudio exerce influência no que aparece em vídeo, de forma a refletir os diversos sentimentos e pensamentos ligados ao que ouvimos. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do som em trabalhos audiovisuais, bem como o que é sentido quando o ouvimos. É composto basicamente por regravações de uma mesma música que têm suas partes intercaladas durante todo o vídeo. No momento em que a parte de uma versão dessa música muda para outra, a imagem apresentada sofre alterações também. A intensidade e a forma dessas alterações têm ligação direta com as características da música que está sendo tocada. Dessa forma, há uma exteriorização do que qualquer tipo de som, nesse caso a música, causa internamente no ouvinte. Como bolsista do N-imagem, meu projeto tem relação com as novas formas de vídeo que, por sua vez, são pesquisadas, debatidas e demonstradas nas pesquisas dos meus orientadores.

Código: 1586 - A Ficção Científica na Guerra Fria Clássica

HENRIQUE DE SOUSA BEZERRA RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A proposta dessa comunicação é trabalhar com dois filmes norte-americanos do gênero de ficção-científica, produzidos na década de 1950 e que exploram algumas temáticas típicas da Guerra Fria Clássica. Os filmes que serão objeto de análise são os seguintes: *O Mundo em Perigo* (Them!, dir. Gordon Douglas, 1954) em que um policial e dois cientistas, durante a investigação de misteriosos assassinatos, descobrem formigas mutantes vivendo no deserto próximo ao local dos primeiros testes com armas nucleares; e *Vampiros de Almas* (Invasion of Body Snatchers, dir. Don Siegel, 1956), cuja trama centra-se na história de um médico que, ao retornar à sua pequena cidade no interior da Califórnia, descobre que os habitantes dessa cidade estão sendo substituídos por alienígenas sem sentimentos. A análise fílmica dessas produções será feita a partir dos estudos de autores como Marc Ferro (Cinema e História), Siegfried Kracauer (De Caligari a Hitler. Uma História Psicológica do Cinema Alemão) e Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel), que irão fornecer as bases teórico-metodológicas para o trabalho com as fontes audiovisuais. Os temas relacionados ao contexto histórico da Guerra Fria, que serão abordados a partir da análise desses filmes são: a ameaça de invasão Comunista e os efeitos do uso de armas nucleares. Diversos fatores contribuíram para que essas duas ideias se tornassem tão importantes no imaginário político dos Estados Unidos nessa década, dentre os quais se pode destacar: os escândalos de espionagem, a perseguição política de possíveis comunistas, e as incertezas de grande parte da população com as consequências do uso das novas tecnologias que surgem nessa época. Para auxiliar no debate histórico/historiográfico sobre a influência de tais temas na sociedade norte-americana e nos filmes hollywoodianos do período serão utilizados, dentre outros, os trabalhos de autores como Robert Divine (América: Passado e Presente), Charles Sellers et alii (Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos), John Patrick Diggins (The Proud Decades: America in War and in Peace), John L. Gaddis (História da Guerra Fria), Armamentos Nucleares e Guerra Fria (Claude Demas) e Leandro Karnal et alii (História dos Estados Unidos).

Código: 3392 - Alerta de Contágio: Cinema no Hospital no IPPMG/UFRJ

SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ÂNGELA MEDEIROS SANTI
ALINE VERISSIMO MONTEIRO

O presente trabalho pretende pesquisar algumas questões a partir das primeiras experiências do projeto “Cinema no hospital?” no IPPMG/UFRJ. Trata-se de analisar a recepção do cinema no contexto hospitalar, em particular nas salas das enfermarias que recebem pacientes de 3 a 15 anos no horário escolar. Na metodologia do trabalho incluímos a aplicação de

questionários com uma parte para responder antes e outra depois da projeção por parte dos pacientes e seus responsáveis e quando possível, também pelos profissionais da saúde em serviço nesse horário, na enfermaria. Buscamos pesquisar interesses e gostos dos alunos de Educação Básica assim como identificar se já foram para uma sala de cinema e para a Cinemateca do MAM alguma vez. A escolha das salas é indicada pela responsável de plantão visando atender as crianças cujo estado assim o permite. O trabalho se dá em paralelo com as atividades escolares desenvolvidas pelas 3 professoras de classe hospitalar, visando atender o máximo de crianças nesse horário e ao mesmo tempo diversificando as possibilidades de ensino-aprendizagem. Os resultados são muito preliminares, mas tudo indica que o desejo das crianças de ver cinema e a magia de introduzir a telona nas enfermarias tem feito vibrar de alegria tanto aos pacientes, quanto aos responsáveis e funcionários. A pesquisa, em rigor, indica que uma alta porcentagem de alunos de Educação Básica gosta de cinema, os filmes favoritos respondem aos mais divulgados pela mídia e a maioria testada, nunca foi a uma sala de cinema nem à Cinemateca do MAM. No caso dos adultos responsáveis os resultados são semelhantes e no caso dos profissionais da saúde há uma grande diversidade, tendo como elemento comum o desconhecimento da Cinemateca do MAM. É claro que o grande desafio desta pesquisa se transforma e traduz em cada sorriso ou gargalhada das crianças, que esperam com ânsias às 2as feiras às 14h. O verdadeiro objetivo e seus resultados está para além das tabelas e o impacto se mede quando alguém fica de joelhos na cama para capturar o reflexo que a tela produz no vidro que divide o módulo da sala. Mas isso não se mede. Isso apenas se contagia, se contamina, se impregna, com magia na emoção que só propicia a tensão entre a vida e a morte. Até o presente, podemos constatar a força de uma troca que da arte à vida e vida à arte.

Código: 3117 - Duas Faces da Entrevista: Documentário e Jornalismo na Obra de João Moreira Salles

LORENA FERRAZ LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Partindo de Santiago, filme de João Moreira Salles (2007), propomos uma análise comparativa entre os métodos de entrevista do jornalismo e do documentário. O trabalho pode ser entendido como uma busca de diferenciação entre os métodos da reportagem de televisão e do documentário. Os problemas da relação entre entrevistado, entrevistador e espectador serão abordados a partir de questões levantadas pelo documentário de João Moreira Salles, tendo a como contraponto realizações do mesmo cineasta para a televisão. O livro *Ver e Poder - A inocência perdida: cinema, televisão, ficção e documentário*, de Jean-Louis Comolli, é a base teórica dessa reflexão. Os artigos de Comolli trazem uma reflexão crítica que envolve a prática da entrevista. “Os outros são difíceis de apreender”, diz ele, “e por isso é preciso filmá-los”. O trecho extraído do artigo “A Outra Escuta - prática e teoria da entrevista”, do ex-redator chefe da revista *Cahiers du Cinéma*, traz à tona a principal questão que pretendemos levantar. A partir do estudo das crises e dos limites impostos pela entrevista em Santiago e das reflexões de Comolli sobre os métodos de entrevista, este trabalho pretende entender, em linhas gerais, o que seria a *mise-en-scène* do documentário baseado em entrevistas e os problemas centrais de realização que o distinguem da grande reportagem. Aproximaremos Santiago de trabalhos anteriores do próprio João Salles, feitos para a televisão, como *Japão*, *uma Viagem no Tempo* (TV Manchete), e *Jorge Amado* (GNT).

Código: 1925 - O Significado do Sintoma Obsessivo: Uma Abordagem Psicanalítica sobre o Filme “Número 23”

ULISSES DOS ANJOS CARVALHO (Sem Bolsa)

THAÍSSA LIMA DOS REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A teoria psicanalítica possui sua origem na observação clínica. Essa clínica inicia-se marcada pela proposta de decifrar o enigma e a linguagem dos sintomas. Em contato com o filme “Número 23” colocou-se então a questão: Como entender, a partir de um ponto de vista psicanalítico, o significado profundo do sintoma obsessivo, neste caso a obsessão pelo número 23? Tomando-se Walter Sparrow, protagonista desse filme, como um caso de neurose obsessiva, pode-se dizer que o objetivo deste trabalho foi se utilizar do método de pesquisa de estudo de caso para interpretar, a luz da psicanálise, a obsessão de Walter pelo número 23. Os resultados, aqui encontrados na história de Walter tal como apresentada no filme, foram analisados principalmente a luz a teoria do complexo de Édipo, mais precisamente procurando-se discutir os seguintes questionamentos a partir de Freud (1909/s.d.) e de Masotta (1976): 1º- Como se formou o sintoma obsessivo de Walter? 2º- Como pensar a psicogênese do sintoma obsessivo de Walter em sua relação com o seu complexo de Édipo? 3º- Qual o lugar o pai na neurose obsessiva de Walter? Concluiu-se que o sintoma obsessivo de Walter representava um retorno ao seu complexo de Édipo negativo, mais precisamente ao seu complexo edípico paterno. Referências Freud, S. (s.d.). Notas sobre um caso de neurose obsessiva (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol.10, pp.155-317). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1909). Masotta, O. (1976). Introducción. Consideraciones sobre el padre em el “Hombre e las Ratas”. In J. Chasseguet-Smirgel et all. *El hombre de las ratas* (pp.9-25). Buenos Aires: Nueva Visión.

**Código: 4130 - A Sessão Vai Começar... e Incomodar!
Criação e Resistência no Cinema Trash de Petter Baiestorf**

FABIANO PEREIRA LOURENÇO SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

No meio cinematográfico, um gênero de filmes costuma perturbar seus espectadores: os filmes trash. Dentre as diversas vertentes desse gênero, esse artigo busca explicar o “trash voluntário” da Canibal Filmes, através da análise de filmes de Petter Baiestorf, que apresentam muitos elementos de resistência, seja no modo de produção dos filmes, nos valores ou na linguagem. É nosso objetivo demonstrar que é possível politizar os filmes trash, pelo menos aqueles que não se contentam em perturbar apenas visualmente, com sangue, tripas e cenas de sexo: sabem usar o grotesco e a sexualidade como forma de ridicularizar, criticar, desestabilizar o moralismo na sociedade contemporânea, produzir discursos contra-hegemônicos. Também o modo de produção e distribuição dos filmes aponta para a criação de novos circuitos para o cinema e para um “cinema de guerrilha”, que situa Petter Baiestorf, bem longe do cinema hollywoodiano, e mais próximo da Boca do Lixo e do cinema underground ou experimental. Iremos apontar como o gênero “trash” de forma mais ampla (no contexto global e local) vem sendo recodificado com reinvenção do discurso político, forma de rebeldia e resistência entre os jovens. Bibliografia: FERREIRA, Jairo. Cinema de Invenção. Editora Limiar. São Paulo 2000. FREIRE FILHO, João. Reinvenções da Resistência Juvenil. Editora Mauad, RJ, 2007. HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: SOVIK, Liv (org.). Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. SP: Edusc, 2001. SCONCE, Jeffrey. Trashing the academy: taste, excess and an emerging politics of cinematic style’, Screen, vol 36. no. 4 119951, pp 371 -93 99, 1996. VALE, Simone do. Zombie Walk - Uma intervenção trash na paisagem urbana. Anais do II Encontro Nacional de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação, CONECO, 2007.

**Código: 2372 - Praia da Rosa e Sapucaia: Um Estudo sobre o Desenvolvimento
das Atividades Comerciais nas Favelas entre 1996 e 2010**

GISELDA GUEDES BASTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

O presente trabalho se situa entre os estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI/ESS/UFRJ), que conduz atividades de pesquisas e extensão nas Favelas Praia da Rosa e Sapucaia - localizadas na Ilha do Governador (RJ) - desde 1984. Aqui enfocamos a relação entre as atividades comerciais (produção doméstica e comércio) identificadas em Praia da Rosa e Sapucaia nos últimos quatorze anos e as condições de acesso e circulação nestas favelas, alteradas com a urbanização realizada entre 1996 e 1998, pela Secretaria Municipal de Habitação. Nesta análise, dois aspectos da intervenção são especialmente tratados: a) a melhoria das vias de acesso com a criação de novas ruas, a pavimentação de becos e a criação de áreas comuns, favorecendo a circulação de moradores e visitantes; b) a substituição das palafitas por embriões construídos às margens da Baía de Guanabara para reassentar, na mesma área os moradores que viviam em condições precárias, modificando as condições de habitabilidade das famílias beneficiadas. O procedimento metodológico utilizado na primeira fase deste estudo está baseado na comparação das informações sobre as atividades comerciais identificadas no censo realizado nessas favelas, em 1996, com os dados produzidos a partir da etapa quantitativa da pesquisa de tipo follow up, desenvolvida entre 2009/2010. Os resultados inicialmente encontrados indicam alterações e permanências na distribuição espacial destas atividades nas duas favelas, assim como na caracterização geral das construções que as abrigam, considerando o seu desenvolvimento no contexto pré e pós-urbanização de Praia da Rosa e Sapucaia (GOMES, FERNANDES & FRANÇA, 2010). Esta pesquisa apóia-se ainda em leituras de textos referentes à temática e no conteúdo de entrevistas qualitativas realizadas com moradores destas favelas nos últimos anos. Referências: [1] BASTOS, M.D.F.; GOMES, M.F.C.M.; FERNANDES, L.L. - Dona, não se meta com isso, não! A urbanização das favelas de Praia da Rosa e Sapucaia pelo programa Bairrinho segundo a narrativa de assistentes sociais. Rio de Janeiro, 1998 [2] FERNANDES, L.L. & GOMES, M.F.C.M. O Programa Bairrinho nas favelas de Praia da Rosa e Sapucaia (RJ) - Estudos Avançados, Rio de Janeiro, 2009. [3] GOMES, M.F.C.M.; FERNANDES, L.L.; FRANÇA, B.A. “Dinâmica Econômica e Mercado de Trabalho em Favelas Urbanizadas: integração ou aprofundamento das desigualdades?”. In: XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social., 2010.

Código: 276 - Os Processos de Urbanização e de Expansão do Agronegócio no Sul Paraense

RENATA BARBOSA LACERDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

O presente trabalho se insere na pesquisa mais ampla “Sociedade e Economia do Agronegócio”, de viés antropológico, cujo objetivo é evidenciar as relações sociais que compõem e são a condição de existência do que se convencionou chamar de agronegócio. A preocupação da pesquisa analisa os conceitos “modernização da agricultura”, agroindústria e agronegócio, tendo em vista a diferenciação entre cada fenômeno, de modo a melhor compreender a especificidade do

último e a relação de seu desenvolvimento com determinadas políticas públicas. A finalidade da mesma é identificar “as distintas configurações sociais que marcam o estabelecimento da chamada ‘sociedade do agronegócio’ e a diversidade de projetos estratégicos que as mesmas comportam” (Heredia et al., 2010, pp. 21) nas regiões: Norte de Mato Grosso, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Oeste baiano. Segundo essas pesquisas no campo da antropologia, mas também em outras áreas do conhecimento, pode-se observar, desde a década de 1970 e 1980, uma crescente expansão da produção de commodities agrícolas em direção ao cerrado brasileiro, o qual teria sofrido uma “modernização agrícola”. Há duas décadas, foi verificada uma intensificação desse processo, o qual começa a se voltar cada vez mais para a exportação, ao investimento de capitais internacionais e ao gerenciamento do processo de produção agrícola, configurando-se assim o agronegócio, cuja busca por terras supostamente “vazias” começa a se impor sobre a floresta amazônica, tendo iniciado sua consolidação em estados como Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Tocantins e Pará (idem, 2010; Heredia et al., 2009; entre outros). A partir da bibliografia dada e da literatura que discorre acerca do processo urbanização na Região Norte e, particularmente, no sudeste e sudoeste paraenses, procuramos realizar um trabalho preliminar de delineamento das recentes transformações espaciais, demográficas, econômicas e sociais nesta região como um todo, mas de forma mais específica nestas mesorregiões paraenses - delimitadas de acordo com a divisão territorial do Censo Demográfico de 1991 (Brasil, 2000) - tendo em vista, através do método comparativo, distinguir as suas especificidades e semelhanças. Com isso, o objetivo desta investigação inicial é estudar a sociedade e a economia do agronegócio no sul do Pará, considerando a importância do papel da estrada BR-163 - construída em 1972, com o fim de estabelecer a comunicação do Rio Grande do Sul ao Pará (Santarém) - no escoamento das commodities no eixo sul-norte. Ademais, busca-se observar a constituição das relações entre os espaços urbanos e rurais, dialogando com os conceitos de “fronteira”, “urbanização”, “desenvolvimento” e “modernização”, muito presentes em atuais pesquisas do campo da Geografia (Bernardes, 2005; entre outros), a fim de contribuir para uma posterior análise acerca das formas de expansão e reprodução do agronegócio nessa região como um todo.

Código: 1475 - Legalização do Comércio de Drogas no Estado do Rio de Janeiro: Uma Pesquisa Exploratória

ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)
MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)
RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)
ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)
RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

A cidade do Rio de Janeiro é uma das capitais brasileiras que mais sofre com os elevados índices de violência e o tráfico de drogas é apontado como um dos principais causadores desse cenário. O atual governador do Estado tem se mostrado a favor da legalização do comércio de drogas como uma medida que poderia diminuir os níveis de violência. Diante dessa possibilidade, torna-se relevante realizar uma pesquisa com o objetivo de conhecer a opinião de um grupo específico de jovens universitários sobre este tema. O objetivo com a pesquisa é conhecer a opinião dos estudantes pertencentes ao Ciclo Básico da ECO/UFRJ sobre a possibilidade da legalização de drogas no Estado do Rio de Janeiro. Nessa pesquisa exploratória, foram usadas técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Na fase metodológica qualitativa, por meio de brainstorming em um grupo de discussão, teve-se o intuito de conhecer o pensamento dos entrevistados sobre o assunto para apoiar a elaboração do instrumento de coleta de dados da fase quantitativa. Na fase quantitativa, elaborou-se um questionário 27 questões, identificando perfil do respondente e sua opinião sobre o tema. O resultado, entre outros aspectos, mostrou que há quatro grupos de respondentes diferentes e que 42% dos estudantes pesquisados é a favor da legalização do comércio de drogas e acreditam que este novo cenário contribuirá para a diminuição dos níveis de violência, além de possibilitar outros benefícios para a população, tais como aumento da arrecadação de impostos, diminuição dos níveis de corrupção relacionados ao tráfico de drogas, aumento dos níveis de empregos formais e acreditam que isto não interferirá nos níveis de consumo.

Código: 1964 - A Formação da Sociedade de Consumo nos Estados Unidos da América: Publicidade e a Invenção das Tradições (1889-1920)

MARIANE PEIXOTO MOTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa pretende observar de que forma os avanços tecnológicos experimentados na segunda metade do século XIX e das décadas iniciais do século XX eram apresentados aos consumidores norte-americanos. A partir da detida análise de materiais de publicidade do período - disponíveis na coleção “The Emergence of Advertising in America (1850-1920)” (hospedada na biblioteca virtual da Duke University) -, pretende-se analisar quais as principais referências para as agências de publicidade recém-nascidas no território americano, focalizando esse exame em dois aspectos tomados como cardeais:

a quem essas propagandas são direcionadas, e como foram produzidas. A análise será estruturada a partir dos pressupostos metodológicos contidos nos trabalhos de Stephen R. Fox (*The Mirror Makers: A History of American Advertising and its Creators*), Juliann Sivulka (*Soap, sex and cigarettes: A cultural history of American advertising*), e James D. Norris (*Advertising and the transformation of American Society, 1865-1920.*) A sociedade norte-americana desse período, rica em inovações tecnológicas, vivia a euforia provocada por esses novos produtos, ao mesmo tempo em que olhava com desconfiança e muitas ressalvas ao novo que, muitas vezes, aparecia como uma ofensa às tradições. As diferentes estratégias utilizadas para acessar esse público, em muito tem a ver com a associação desses produtos a invenção de uma nova tradição, que posiciona o objeto de consumo dentro de um jogo onde a principal regra é a da identificação. Partindo de análises acerca da história dos Estados Unidos feitas por Charles Sellers, Henry May e Neil R. McMillen em (*Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos*), e por John Lukacs (*Uma Nova República: História dos Estados Unidos no Século XX*), pretendo investigar de que formas as aspirações dos cidadãos comuns norte-americanos eram representadas, e como essas projeções eram construídas. O objetivo dessa pesquisa - baseada nos escritos de Erick Hobsbawm (*A invenção das Tradições*), Roger Chartier (*A História Cultural: entre práticas e representações*), e Jean Baudrillard (*A Sociedade de Consumo*) -, é perceber de que forma a publicidade mediava as associações entre as novidades apresentadas ao mercado, e as diferentes tradições que constituíam o imaginário coletivo dos norte-americanos.

**Código: 757 - “É Casa de Pobre, mas é Jeitosinha”:
A Construção da “Casa-Vitrine” entre os Pobres Urbanos**

CLARISSE LOPES LEAO FEITOSA (CNPq-IC Balcão)
ELISA TERUSZKIN PRESTES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Pretendemos, através deste trabalho - vinculado à Pesquisa intitulado “Da ‘CASA ABRIGO’ à ‘CASA BAZAR’ - novas e velhas formas e funções dos espaços de moradia num bairro popular da Cidade do Rio de Janeiro” -, analisar as alterações realizadas pelos trabalhadores pobres em suas casas, tendo em vista a distinção social. Neste sentido, tomaremos a “casa vitrine” como nosso objeto de análise, procurando demonstrar em que medida o consumo de bens duráveis e a construção de novos cômodos nas residências permitem aos segmentos populares um acréscimo em seu estatuto social, ao mesmo tempo em que estabelecem hierarquias e gradações entre eles. Constatamos que a casa se apresenta aos pobres urbanos não somente como símbolo de integração efetiva ao bairro e à Cidade, mas como um elemento capaz de torná-los reconhecidos como sujeitos, autores de sua história. O valor atribuído por estes sujeitos à casa é tamanho, que não pode ser medido simplesmente pela função primordial de abrigo que ela teria. Por isto, outras funcionalidades são a ela associadas, o que os impele a, ao longo dos anos, alterar sua forma, atribuindo-lhes novos sentidos. Dentre os muitos sentidos imputados à ela, temos o de “vitrine”, que aqui tomaremos como objeto de análise. A pesquisa empírica vem sendo desenvolvida no bairro de Santa Cruz, situado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro e, como instrumentais privilegiados, temos utilizado observações, entrevistas semi-estruturadas e registro fotográfico. Referências Bibliográficas: BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1995. TAVARES, Sandra Maria Greger. *Moradia e corporeidade em espaços liminares: um estudo sobre formas de subjetividade na favela*. In: *Paidéia*, 2005, 15(31), 299-308. MAIA, Rosemere. *Era uma casa muito engraçada-novas e velhas formas e funções dos espaços de moradia num bairro popular da cidade do Rio de Janeiro*. In: *Simpósio ibero-americano cidade e cultura 03-novas especialidades e territorialidades urbanas*, 2010, São Carlos, SP. SILACC 2010. São Carlos: SAP-EESC/USP, 2010. MAIA, Rosemere. *Abrigo, vitrine ou oficina? - Múltiplos usos e funções dos espaços de moradia*. In: *27 Reunião Brasileira de Antropologia*, 2010, Belém.

**Código: 2300 - Relações Pessoais e Acesso às Oportunidades Educacionais:
Uma Análise do Sistema Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro**

IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Sem Bolsa)
PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO
MÁRCIO DA COSTA

O trabalho é parte do projeto “Observatório Educação e Cidades: Desigualdades de Oportunidades Educacionais e Dimensões da Alfabetização da Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro”, desenvolvido pela Faculdade de Educação (FE) e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) também são responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa. O projeto está inserido nos debates sobre as desigualdades educacionais, priorizando o Estado do Rio de Janeiro como espaço de investigação. Um dos objetivos é compreender a lógica da distribuição de vagas nas escolas públicas municipais e os mecanismos sociais utilizados pelas famílias para ter acesso às escolas escolhidas. Dados iniciais indicam que as relações pessoais contribuem para a escolha das escolas e para o acesso às vagas desejadas. Pretendemos, neste texto, analisar a dinâmica interna destes processos de escolha e

acesso às escolas. A pesquisa adota uma novidade metodológica que consiste na união das análises qualitativa e quantitativa. Os dados são coletados através de um survey, organizado com base em três técnicas de pesquisa: um questionário; uma gravação realizada ao final do questionário; e a elaboração de uma descrição detalhada das seguintes informações: acesso ao domicílio, seu entorno, questões simbólico-gestuais e observações realizadas durante a entrevista. A gravação tem como elemento norteador a seguinte questão: “fale um pouco sobre suas (da família) tentativas para conseguir vagas para seus filhos em escolas. Suas dificuldades, a quem teve que recorrer, enfim, qualquer coisa que queira falar que possa nos ajudar a compreender melhor esse assunto de como conseguir uma boa escola para os filhos”. Com essa metodologia e com a utilização dos dois tipos de dados é possível compreender de forma mais consistente as informações registradas e construir interpretações mais densas sobre a realidade social. O trabalho tem como objetivo apresentar as perspectivas da união das metodologias qualitativa e quantitativa e refletir sobre os processos sociais que permitem que relações pessoais sejam utilizadas durante as escolhas e tentativas de acesso às vagas disponibilizadas pelas escolas públicas do Rio de Janeiro.

**Código: 3897 - “O Encontro do Ensino Médio com a Universidade:
Reflexões sobre Disparidades na Educação a Partir de uma Tentativa de Vocacionar Sujeitos”**

MATHEUS GUIMARÃES SILVA E SOUZA (Outra Bolsa)
LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Outra Bolsa)
MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO (Outra Bolsa)
AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
LUAN CARPES BARROS CASSAL

O presente trabalho surge do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, e reflexões tidas a partir da articulação deste com o Programa de Iniciação Científica PIBIC-EM/CNPq. Analisamos aqui a entrada de um aluno do Colégio Pedro II no projeto, o que se torna um potente analisador de questões referentes à relação entre o Ensino Médio e a Universidade. O projeto atua em diversos espaços com a Análise do Vocacional, intervenção através de grupos, que concebe a crise da escolha profissional como um disparador de questões que problematizam a temática da escolha, tomando como referencial teórico a Análise Institucional. A Análise do Vocacional lança um novo olhar sobre os sujeitos a partir do momento em que não se tenta mais desvelá-los para adequá-los em profissões, e sim, colocar em análise constructos produzidos, como “vocação”, no sentido de construir criticamente os processos de escolhas. Parte-se do trabalho com grupos, por estes serem entendidos como dispositivos de análise de discursos e lógicas instituídas, e por, assim, permitir o encontro com diferentes modos de ver o mundo, produzindo novas formas de existência. Com a entrada de um aluno de colégio como estagiário do projeto, trava-se um encontro entre o Ensino Médio e a Universidade; cujas diferenças geradas permitem interrogar os lugares já estabelecidos de ambas instituições. São analisadores que ganham visibilidade através dos questionamentos e dificuldades vividas nessa tentativa do aluno estar num universo de práticas e discursos tão distante da lógica escolar. Esta pesquisa buscou, portanto, realizar uma cartografia das forças que sustentam essas disparidades entre as instituições de ensino. Verificou-se que estas vão ganhando sentido quando olhamos para a lógica instituída de trajetória escolar, atravessada por etapas, hierarquização, reprodução de conteúdo e meritocracia, que se realizam por meio de práticas disciplinares. A instituição escolar, ao não propor formas de construção do conhecimento livres e críticas, difere-se da Universidade pública quando esta direciona-se à pesquisa e a concebe como formação; e ambas se aproximam dentro de uma idéia de trajetória pautada pelo vestibular. A contraposição entre a escola e a lógica do pesquisar coloca-se assim como um analisador para se problematizar as forças que atuam no sentido de não permitir aos alunos da escola uma outra produção de conhecimento, mais crítica e possibilitadora de singularizações de modos de perceber e intervir no mundo. Encontramos assim uma encruzilhada: o que significa vocacionar sujeitos para a pesquisa se essa não é a lógica da escola?

**Código: 386 - Observatório Estadual de Educação Especial: Estudo em Rede Estadual
sobre as Salas de Recursos Multifuncionais nas Escolas Comuns do Rio de Janeiro
– Apresentação e Reflexões sobre a Pesquisa em Desenvolvimento**

MANOELLA RODRIGUES P S VASCONCELOS DA SILVA (Bolsa de Projeto)
MICHELLI SILVA SOUSA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O presente trabalho tem por finalidade relatar e refletir sobre a pesquisa em andamento denominada Observatório Estadual de Educação Especial (OEESP - RJ): Estudo em rede estadual sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns do Rio de Janeiro, que por sua vez, deriva da pesquisa nacional ONEESP - iniciada e coordenada pela Universidade de São Carlos, em 2011. A pesquisa Nacional conta com a participação de 22 universidades públicas em um total de 16 estados brasileiros, sendo 5 universidades pertencentes à região Nordeste, 4 à região Sudeste, 4 à região Norte, 2 à região Centro-Oeste e 1 à região Sul. A do Rio de Janeiro, por sua vez, conta com a participação de 5 universidades públicas (UFRJ, UFF, UERJ, UNIRIO, UFRRJ). Com o objetivo de avaliar, em âmbito estadual, a situação do programa de implementação

das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) promovido pela Secretaria de Educação Especial/MEC, o OEESP pretende, por meio de dados como senso escolar, Ideb, investimentos públicos relativos aos municípios que serão abordados na pesquisa (Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói), entrevistas e observações in lócus, identificar aspectos que possam potencializar e/ou limitar o AEE, oferecidos nas SRMs, tendo em vista as culturas, políticas e práticas de inclusão em que estão inseridas (SANTOS, 2010). Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa do tipo colaborativa, segundo a qual faz -se pesquisa “com” os professores e não “sobre” eles (LIEBERMAN, 1986), o que a torna mais participativa, já que todos serão co-construtores da pesquisa. Contaremos, também, com a participação dos gestores das redes educacionais - comum e especial. Outro modo de coleta de dados do estudo de campo estadual será uma survey, disponibilizada via internet e construída coletivamente no contexto do Observatório Nacional. Os resultados esperados nessa pesquisa são muitos, mas, por ora, ressaltamos a coleta e sistematização de informações dos municípios participantes que regem as decisões para as políticas de inclusão em educação. Sendo assim, a proposta do trabalho é apresentar e refletir sobre os dados obtidos nesse início da pesquisa OEESP considerando as peculiaridades que certamente surgirão na dinâmica e no processo da mesma, considerando que cada município e suas escolas estão inseridos em diferentes culturas, políticas e práticas de inclusão em educação.

Código: 3916 - Com Quantas Provas de Livro se Faz um Leitor?

MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação se insere à pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, coordenada pela professora Patrícia Corsino e tem como objetivo analisar a implantação do “Projeto Jovens Leitores” - uma proposta da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro - em duas escolas municipais, do primeiro segmento do Ensino Fundamental, uma na Zona Sul da cidade e outra na Zona Norte, que atendem crianças de classes populares moradoras de comunidades. No primeiro semestre de 2011, visando o estímulo da leitura e o aprimoramento da escrita, a SME inseriu o Projeto Jovens Leitores como avaliação bimestral da leitura de livro, sob a forma de produção de texto, no calendário das Provas Bimestrais. Segundo a proposta do projeto, o professor de sala de leitura e o professor regente de turma deverão trabalhar em conjunto para que cada aluno leia pelo menos um livro por bimestre. Alguns instrumentos foram criados para garantir esta determinação: o “Diário do leitor” (ficha para ser preenchida pelo aluno, contendo informações sobre o livro - título, ilustrador, editora - e opinião sobre o livro), o “Perfil de Leitura” (controle dos empréstimos dos alunos por bimestre) e a “Prova Bimestral” sobre a leitura realizada com objetivos específicos para cada ano. Para observar e analisar a implantação do referido projeto, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, entrevistas semiestruturadas com quatro professoras - duas de cada escola, uma de uma turma de 2º ano e outra de uma turma de 5º ano - a fim de compreender as questões suscitadas na implantação do projeto (resultado das provas, articulação com o professor de sala de leitura, empréstimos de livros entre outras ações do projeto e as questões suscitadas em cada turma), e análise dos “Diários do Leitor” preenchidos pelos alunos das quatro turmas estudadas, no primeiro semestre de 2011. O referencial teórico que serviu de base para as análises são os estudos de linguagem de Mikhail Bakhtin, concepções de leitura e letramento de Chartier, Soares, Zilberman, entre outros e de políticas públicas, de Leher e Cunha. O trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro momento discuto linguagem, leitura e políticas públicas de livro e leitura; em seguida analiso os Diários do Leitor preenchidos pelas crianças das quatro turmas e as entrevistas realizadas com as quatro professoras das escolas pesquisadas; no terceiro momento, finalizo trazendo considerações sobre a implantação do Projeto Jovens Leitores e suas contribuições para o incentivo à leitura e à formação de leitores.

Código: 2450 - Quem São os Sujeitos da EJA: O Perfil dos/as Estudantes do Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares

TAMARA LAZARO SILVA (Bolsa de Projeto)
RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES (Bolsa de Projeto)
VALERIA PEREIRA DA COSTA LEITE (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA
SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES

Este trabalho é resultado da primeira etapa da pesquisa realizada sobre o perfil dos alunos das 17 turmas que compõem o Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Espaços Populares. A pesquisa está vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos NUPEEJA da UFRJ e foi realizada entre os meses de junho de 2010 e abril de 2011. A pesquisa partiu da premissa fundamental da Pedagogia Libertadora (Freire, 1984), que propugna que o conhecimento prévio dos sujeitos educandos/as e do seu universo é indispensável ao ato pedagógico e trouxe/ traz como objetivo identificar elementos que nos permitam traçar o perfil dos/as estudantes do programa de alfabetização de jovens e adultos da UFRJ. Quem são? Como são? De onde vêm? Por que “evadiram” da escola? Qual o seu pertencimento racial e de gênero? As indagações relativas à raça e a gênero, em específico, são objetos privilegiados em reflexões de autores/as da EJA como Nogueira (2003) e Leal (2006) que entendem que raça e gênero são fatores de exclusão e participam

ativamente do processo de escolarização. Tal conhecimento, além de servir ao planejamento do trabalho pedagógico e a sua reorientação, pode vir a colaborar direta ou indiretamente com a elaboração de políticas da educação ou ações por parte de educadores e educadoras da EJA, de modo a se construir uma leitura e uma prática mais sóbria e sedimentada desta modalidade de educação. Daí a relevância do nosso objeto. É uma questão desta pesquisa também, considerar até que ponto o perfil encontrado no programa em questão se alinha ao perfil geral da EJA, apontada pela literatura existente. Para a realização da primeira etapa da pesquisa os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão de literatura e pesquisa documental. A pesquisa documental teve como material de investigação a ficha de cadastro dos alunos, onde focamos o estudo em alguns itens específicos: naturalidade, idade, gênero, raça. A segunda etapa prevê uma abordagem qualitativa, em forma de entrevista com roteiro estruturado, quando serão entrevistados 15 alunos e buscaremos qualificar algumas questões apontadas no questionário. A escolha dos alunos não ocorreu de forma aleatória, buscou-se traçar um perfil a partir de quatro categorias pesquisadas: idade, sexo, naturalidade, Raça/cor. Objetivamos com isto responder a duas questões: qual o perfil dos alunos do programa de alfabetização? Como este perfil interliga-se em raízes histórico- social? Descobrir quem são os sujeitos da EJA se confunde com descobrir quem são os sujeitos da exclusão, o que favorece uma releitura da dinâmica social brasileira, de modo a contribuir com o desejável aprofundamento do processo democrático. Neste sentido, torna-se imprescindível que a dívida histórica e social na vida de tantos indivíduos sejam reparadas, este é um dos fins da educação de jovens e adultos, reconhecer o princípio da igualdade e do acesso a educação (Parecer CNE/CBE 11/2000, Cury).

**Código: 3714 - Relações entre Jovens Licenciados e Estudantes do Ensino Médio:
Percepções sobre as Expectativas de Futuro de Alunos das Classes Populares**

GEORGIA DA CONCEIÇÃO REIS (Sem Bolsa)
LEANDRO LEE GOMES MAGINA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

O trabalho, relacionado à pesquisa sobre trajetórias discentes e percepções sobre o futuro de estudantes de escolas públicas, coordenada pelos professores Máximo Masson e Suzana Saraiva, objetiva apreender como jovens professores se relacionam com alunos de escolas públicas e os efeitos dessas relações sobre perspectivas de futuro desses últimos. São apreendidas as percepções dos professores sobre o exercício do magistério, os estudantes e suas perspectivas profissionais e/ou acadêmicas. Na análise são considerados a origem de classe, a etnia, o gênero, a propriedade de capital cultural e social dos professores, as características de suas trajetórias acadêmicas, os motivos apontados para a opção pela licenciatura e pelo magistério. Igualmente se analisa as percepções dos professores sobre a sua realidade de trabalho e suas expectativas quanto a permanência no exercício da docência. O universo de pesquisa abrange graduados entre os anos de 2002 e 2010, de cursos de licenciatura da UFRJ. O instrumental teórico que empregaremos fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional, bem como na de Bernard Lahire e de Norbert Elias. Utilizamos abordagens quantitativas e qualitativas que, respectivamente, abrangem coleta de dados estatísticos, sua tabulação e análise, e o uso de instrumentos como entrevistas profundas, desenvolvido por Bourdieu para a análise das trajetórias de agentes sociais, objetivando a compreensão que estes constroem sobre a situação social em que se encontram. Igualmente se faz emprego de abordagem, sugerida por Clifford Geertz, para a realização de descrição densa de uma situação social, em especial do contexto institucional em que os jovens licenciados atuam.

Código: 3276 - O Uso do Cinema como Recurso para os Flashbacks na Obra Teatral de Vianninha

MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

Oduvaldo Vianna Filho, o Vianninha, foi ator, dramaturgo, roteirista, ensaísta e ativista político. Atuou profissionalmente no teatro, no cinema e na televisão. Escreveu diversos artigos teóricos importantes sobre teatro. Sua obra apresenta uma dramaturgia singular, além de ser referência para o pensamento político brasileiro. Este estudo pretende investigar a dramaturgia de Vianninha a partir de um importante recurso utilizado pelo dramaturgo: em muitos casos, os conflitos do presente são justificados por ações passadas, e essas ações aparecem na cena como flashbacks através de mudanças de luz (indicação do próprio autor). A pesquisa objetiva analisar como esses flashbacks podem ser inseridos através de projeções na cena teatral, identificando os diversos apoios para as mesmas. Acredita-se que o uso do flashback na obra cinematográfica, relevante para a dramaturgia de Vianninha, é fonte primordial para se pensar as influências entre teatro e cinema. Referências Bibliográficas: BARCELOS, Jalusa. CPC - uma história de paixão e consciência. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994. BETTI, Maria Silvia. Artistas brasileiros: Oduvaldo Vianna Filho. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997. DAMASCENO, Leslie Hawkins. Espaço cultural e convenções teatrais na obra de Oduvaldo Vianna. São Paulo: Editora Unicamp, 1994. GUIMARÃES, Carmelinda. Um ato de resistência - O teatro de Oduvaldo Vianna Filho. São Paulo: MG Editores Associados, 1984. MORAES, Denis de. Vianninha: cúmplice da paixão. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1991. PATRIOTA, Rosângela. Vianninha: um dramaturgo no coração do seu tempo. São Paulo: Editora Hucitec, 1999. PEIXOTO, Fernando. Vianninha. Teatro - Televisão - Política [seleção, or-

ganização e notas]. Antologias e Biografias. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. _____. O melhor teatro do CPC da UNE. Rio de Janeiro: Global Editora, 1989. Vianninha: 10 anos - entrevistas, artigos, depoimentos. São Paulo: Editora Novos Rumos, 1984. VIANNA, Deocélia. Companheiros de viagem (memórias). Pesquisa de Maria Célia Teixeira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. VIANNA FILHO, Oduvaldo. Rasga coração. Rio de Janeiro: MEC-SEAC-Funarte-SNT, 1980.

Código: 3982 - A Importância do Teatro na Formação em Comunicação Social

TAINÁ TARGINO SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise do papel teórico e prático do teatro na formação de futuros profissionais de Comunicação Social (jornalismo, publicidade, audiovisual e produção editorial). O teatro, da mesma forma que outros campos do saber (como educação física) permite aos praticantes desenvolver uma consciência corporal, que auxilia no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes referentes à prática profissional em Comunicação. Algumas das competências aprendidas no processo de estudo teórico e prático do teatro, em cursos de graduação, são o raciocínio corporal e espacial, o desenvolvimento da percepção e avaliação do comportamento do outro e o conhecimento das diferentes formas de expressão verbal, vocal, gestual e cinestésica. Entre as habilidades, estão o emprego consciente e planejado dos recursos verbais e não verbais, as técnicas de apresentação, os diálogos produtivos com o outro (p.ex., uma entrevista jornalística) e a capacidade de planejar a interação entre forma e conteúdo em um discurso público. As atitudes desenvolvidas através do ensino do teatro incluem a maior sensibilização para os problemas humanos, a resposta da cultura para os mesmos e uma postura pró-ativa na interação social. Todas essas características, em cursos de Comunicação Social no Brasil, são desenvolvidas intuitivamente através da prática das habilitações - p.ex., através da apresentação de campanhas publicitárias, das entrevistas e reportagens ou da produção na área audiovisual. O ensino do teatro traz maior consciência para este processo, na medida em que o coloca como centro de discussão teórica, bem como na aplicação prática através de exercícios e dinâmicas interpessoais.

Código: 3466 - O Trágico em “Os Sertões”: Euclides da Cunha e José Celso

TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)

OLÍVIA ZISMAN BOLLIGER (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA

O presente trabalho tem como objeto a análise do espetáculo “Os Sertões”, dirigido por José Celso Martinez Corrêa - um dos mais importantes encenadores do Brasil. Tal abordagem se dará em dois campos: o da linguagem do teatro atual e o da política, com foco na vigência da idéia de tragédia e as categorias de tragicidade e trágico no contemporâneo. A criação dramática baseia-se no livro homônimo de Euclides da Cunha. A abordagem histórico-filosófica encontra respaldo na necessidade de restabelecer reflexões sobre o fazer artístico enquanto ato político. O herói trágico é um ser dividido, que responde a questões ético-morais simultaneamente ligadas ao passado e ao porvir. Isto conduz a pensar o trágico na construção da res-pública democrática de hoje, quando tanto a ação teatral quanto a configuração da cena política encontram-se em crise. O mapeamento das tensões inclui pelo menos três aspectos confrontados: o modelo trágico grego, o livro de Euclides e o espetáculo. Aí estão implicadas questões históricas e estéticas. Deve-se ter em conta que a monumentalidade de “Os sertões” implica uma leitura não exaustiva, destinada a fornecer subsídios e apoio à análise do espetáculo. Tal leitura se fará paulatinamente, à medida que for avançando a abordagem do espetáculo, esta, por sua vez, relacionando texto dramático/texto cênico.

Código: 2881 - Trabalhando Fora de Cena

– Organização e Manutenção de Figurinos e Adereços do CAP-UFRJ

MARCELA PINA CANTALUPPI MELLO (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

Trabalhando Fora de Cena - organização e manutenção de figurinos e adereços do CAP-UFRJ A proposta do projeto “Fora de Cena” é organizar e catalogar o acervo de teatro do Colégio de Aplicação da UFRJ e a sua manutenção. São objetos de cena, figurinos, material de costura, maquiagem, cenografia, mobiliário, adereços, material impresso e fotográfico, etc. Este trabalho auxilia na seleção e escolha de figurinos e adereços para o espetáculo EncenaAÇÃO - montagem de fim de ano dos alunos do segundo ano do ensino médio do CAP - apresentado na Mostra de Teatro do Curso de Direção Teatral da UFRJ. Tem sido utilizado um método próprio e simples de registro e arquivamento deste acervo, a partir das possibilidades e necessidade do Setor de Artes Cênicas do CAP. Em 2011, continuou-se o catálogo digitalizado com fotos de todos os materiais iniciado no ano anterior, bem como a organização de novos materiais acrescidos no período. A existência deste projeto permite tanto ao aluno que vivencia as montagens, quanto aquele que participa indiretamente, a compreensão da relação com a cena e os bastidores teatrais, dando uma visão de que todo o processo é resultado de trabalho integrado de diferentes equipes.

Código: 4107 - Do Jogo à Cena: Um Quebra-Cabeça Cênico

MÁRCIO DIAS PEREIRA (Outra Bolsa)
VANESSA RAMOS DA CUNHA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O presente projeto de pesquisa - a realizar-se, em 2011, com as turmas 18 A e 21C do CAp-UFRJ - se fundamentará na aplicação de jogos teatrais com o intuito de buscar uma forma de encenação que não se prenda a um componente dramaturgicamente inicial. Deste modo as turmas criarão, a partir do improviso, sua própria cena e seu próprio texto, compostos das situações analisadas em sala e trazidas pelos alunos, que dará origem a um espetáculo que será encenado na Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação de UFRJ. A partir do trabalho com os indutores de jogo, de Jean-Pierre Ryngaert, os alunos, reunidos em pequenos grupos, criarão lugares, ações e personagens, sem nenhuma conexão a princípio, mas que, posteriormente, se unirão como peças de um quebra-cabeça cênico que, arranjados e rearranjados sob diversos prismas, comporão o espetáculo. Ao trabalhar com situações propostas por eles mesmos, os alunos poderão perceber o teatro como um espelho do que eles enxergam e vivem ao redor deles, entendendo também como o ponto de vista de quem cria é importante para a constituição de uma obra. O trabalho, então, estimulará o potencial criativo dos alunos, dando-lhes a oportunidade da prática da elaboração coletiva da cena.

Código: 770 - A Capital Federal de Artur Azevedo

JÚLIA S L LANZARINI DE CARVALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO
FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho procurará refletir sobre a sociedade do Rio de Janeiro de finais do século XIX a partir de suas representações simbólicas. Desse modo, através do teatro de Artur Azevedo, tentarei compreender diferentes projetos de construção de uma identidade brasileira em um momento de intensas transformações (políticas, sociais, econômicas e simbólicas), quando a necessidade de uma reinvenção da nação tornava-se evidente. Artur Azevedo, dramaturgo maranhense que chega à Capital da Corte em 1873 e se consagra como escritor de revistas de ano, é um personagem interessante para se compreender o período, uma vez que ocupava uma posição ambígua naquela sociedade: entre os intelectuais, por um lado, e entre os artistas de teatro- considerados imorais e boêmios -, por outro. Equilibrando-se em uma corda-bamba, para parafrasear Larissa de Oliveira Neves (*As Comédias de Artur Azevedo - Em Busca da História*. São Paulo: dissertação de Doutorado em Teoria e História Literária, Unicamp, 2006), o autor escreveu tanto para a “sociedade” de letrados como para o “público” de caixeiros e, assim, concedeu voz e espaço a diferentes grupos que possuíam valores e projetos muitas vezes opostos. Dessa maneira, considero que analisar as peças teatrais de Artur Azevedo é uma janela elucidativa para se entender um momento-chave da História brasileira. Para realizar esse estudo, utilizarei, além de peças do autor em questão, periódicos do final do século XIX e uma bibliografia de apoio - sobre o período e sobre o próprio Artur Azevedo. Dessa maneira, além de realizar uma pesquisa empírica, buscarei relacionar o dramaturgo a seu contexto a fim de inseri-lo em um debate mais amplo que se travava no interior da sociedade brasileira do Oitocentos. Assim, apoiada nas perspectivas teóricas da “história cultural”, “história das sensibilidades” e da “história dos intelectuais”, em geral, e de Roger Chartier e Jean-François Sirinelli, em particular, julgo ser possível mergulhar na complexidade da belle époque carioca. Isto porque, enquanto as concepções de Chartier me permitirão ver Artur Azevedo como um sujeito dotado de razão e emoção e a sociedade fluminense daquele período de maneira fragmentada, múltipla, instável, as concepções de Sirinelli me possibilitarão perceber - através das noções de rede de sociabilidade, geração e trajetória - a dialética entre esse dramaturgo e seu tempo.

Código: 78 - Estado/Sociedade na Obra de Oliveira Vianna: A Construção de uma Problemática

KARIM ABDALLA HELAYEL (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho, ainda em andamento, insere-se em pesquisa mais ampla do Prof. Orientador André Botelho, sobre a sociologia política de Oliveira Vianna, e pretende discutir a categoria “Estado”, no livro *Instituições Políticas Brasileiras* (1949). Nosso objetivo é mais especificamente apresentar a construção de um campo problemático de pesquisa em torno desta categoria. Assim, nossa primeira sugestão metodológica é não destacar a discussão da categoria “Estado”, da discussão mais ampla do autor sobre, na verdade, a relação entre Estado e sociedade, tal como enfatizado por parte de sua fortuna crítica. Entendemos, no entanto, que a formalização dessa relação em *Instituições Políticas Brasileiras*, constitui um processo de construção intelectual cumulativo, por isso, para a compreendermos é fundamental sua reconstituição analítica ao longo da sua obra. Assim, propomos uma leitura em retrospectiva, que abrange os livros *Populações Meridionais do Brasil* (1920), *O Idealismo da Constituição* (1927) *Problemas de Política Objetiva* (1930), entre outros. Com esse tipo de estratégia, estamos interessados em perceber mais as descontinuidades da formulação de Vianna, do que suas continuidades, aspecto enfatizado por sua fortuna crítica e, também, pelo próprio autor, que nunca deixou de, interessadamente, assinalar a coerência de suas idéias ao longo do tempo.

Código: 1968 - Amauta e a Questão Indígena como Constituinte da Identidade Nacional Peruana

HENRIQUE GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O presente trabalho se propõe a recuperar, através das páginas da revista *Amauta* (1926-1930) as polêmicas sobre a participação dos povos indígenas na constituição de uma determinada identidade nacional na América Latina e, particularmente no Peru. Essa revista foi fundada por José Carlos Mariátegui, um dos mais importantes intelectuais latino-americanos, pouco tempo após retornar do exílio vivido na Itália. Sua proposta era a de propiciar a divulgação, no Peru, das novas idéias políticas e culturais em circulação no mundo naquela conjuntura. Para o fundador da revista: “O objetivo desta revista é o de formular, esclarecer e conhecer os problemas peruanos a partir de pontos de vista doutrinários e científicos. Mas consideraremos sempre o Peru dentro do panorama mundial. Estudaremos todos os grandes movimentos de renovação políticos, filosóficos, artísticos, literários, científicos” (*Amauta*, Apresentação. Nº 1. Setembro de 1926. Lima. Peru.). *Amauta* foi uma revista apartidária e com uma temática muitíssimo variada, abarcando desde crítica de cinema, arte, literatura aos debates sobre ciências políticas e sociais. Em suas páginas encontramos artigos escritos por grandes intelectuais e artistas de diferentes partes do mundo, como os peruanos Haya de la Torre e José Maria Eguren, latino-americanos como José Ingenieros e Pablo Neruda, e europeus como Karl Marx e Sigmund Freud. Apesar da enorme variedade de temas podemos afirmar que o problema relativo à identidade nacional é um dos mais recorrentes e, particularmente, a análise sobre papel dos povos indígenas nas sociedades latino-americanas. E esta abordagem está presente nos artigos de diferentes autores. O debate sobre a questão indígena, em todas as suas vertentes, é uma das permanências na construção sócio-histórica da América Latina, se arrastando desde o período da chegada dos europeus ao continente até os dias de hoje. No Peru, este debate foi uma das chaves fundamentais das disputas políticas ocorridas ao longo do século XX e permanece como o principal desafio no século que se inicia. Do ponto de vista teórico-metodológico este trabalho se insere no campo da História Política, e no suporte teórico proposto por Reinhart Koselleck e em sua obra “Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos”.

Código: 1022 - A Defesa da Laicidade do Estado por Organizações Divulgadas no Jornal Anticlerical a Lanterna - 1931/1935

RAMON TORRES ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

O presente trabalho tem como objetivo analisar as organizações de defesa da laicidade do Estado brasileiro que de alguma forma, seja através de boletins, manifestos ou matérias, foram divulgadas nas páginas do jornal de “combate ao clericalismo” *A Lanterna*. Tais organizações, a exemplo da Liga Feminista Pró-Estado Leigo (leia Laico), das Ligas Anticlericais, da Coligação Pró-Liberdade de Consciência, entre outras, desempenharam um papel relevante na luta contra a interferência da Igreja Católica no âmbito estatal no período entre 1931 a 1935, anos abarcados nessa pesquisa. Em 1931 o ensino religioso facultativo foi reintroduzido nas escolas públicas oficiais através do decreto 19.341, expressando um explícito apoio de Francisco Campos (Ministro do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública) às pretensões da Igreja Católica. Essa ação do governo provisório abriu um intenso debate entre as forças laicas e as forças católicas, representando um marco nessa disputa. A partir desse momento começaram a surgir diversas organizações defensoras da laicidade do Estado. Outro momento extremamente importante foi a Constituinte que teve início no mês de novembro de 1933 e se findou no mês de julho de 1934, onde as organizações defensoras da laicidade, abordadas nessa pesquisa, reivindicaram a permanência do artigo 72 contido na Constituição de 1891, visando assegurar o caráter laico do Estado brasileiro. Em 1935, com o agravamento da repressão estatal, essas organizações foram suprimidas, impossibilitando, assim, que a luta pela laicidade continuasse. Além da bibliografia, foram consultados 49 números do jornal anticlerical *A Lanterna*, publicados entre os anos de 1933-1935. *A Lanterna*, que foi fundada em 1901 e circulou até 1935, contando com duas interrupções entre esses anos, foi escolhida como fonte primária por ter sido, na primeira metade do século XX, um dos principais órgãos de referência no combate do clericalismo, proporcionando, por isso, uma vasta gama de excelentes materiais. Para o desenvolvimento posterior desse trabalho parece sugestivo o emprego do conceito gramsciano “partido ideológico” para a compreensão da atuação dessas organizações no período estudado.

Código: 1959 - A Interpretação de Octávio Paz sobre a História do México

GLENDA GATHE ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Em 1950 Octávio Paz publicou o livro *O Labirinto da solidão* como uma tentativa de estabelecer uma determinada visão sobre a identidade mexicana distinta de outras comuns no período que, em geral, compreendia-a por uma perspectiva essencialista e de base humanista existencialista. Neste sentido ocorreu um diálogo com figuras de destaque da intelectualidade do país, tais como: como Leopoldo Zea; Emilio Uranga e Ricardo Güera. Na obra supracitada Paz fez uma reflexão crítica sobre o que seria a mexicanidade, compreendendo-a não como uma essência, e sim, como fruto de relações históricas.

Em virtude disso, realiza uma análise sobre as várias fazes da história do México, desde o contexto da Conquista até a contemporaneidade, que seria o momento de reflexão a respeito da Revolução mexicana e consequentemente do “caráter” nacional do país. Esta reflexão que resulta na constatação de que a história mexicana seria caracterizada pelo conflito gerado pela busca por modelos que preservavam as suas particularidades e que ao mesmo tempo integravam o mexicano em uma comunidade universal. A conciliação destes dois elementos em um mesmo projeto seria a única forma de encontrar um modelo que o expressasse integralmente. Contudo, Paz ressalta que tal forma nunca teria sido alcançada e que, na verdade, ao se analisar a história mexicana percebe-se que ela seria marcada por períodos de repressão por modelos estrangeiros que não davam vazão à espontaneidade do mexicano, apesar de inseri-lo em uma comunidade, e por outros períodos em que ele rompia bruscamente com estas fórmulas, mas ficava perdido em um sentimento de orfandade. Desta forma, este trabalho busca analisar a interpretação que Octávio Paz faz sobre a história mexicana no livro *O labirinto da solidão*, a fim de contextualizar o seu discurso e compreender o lugar que este intelectual ocupa no debate sobre a mexicanidade.

**Código: 2449 - Uma Questão Fundamental do Feminismo:
A Mulher no Âmbito da Representação Política**

MÁRCIA RANGEL CANDIDO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: IVO JOSÉ DE AQUINO COSER

São diversas as lutas exercidas pelos movimentos feministas, a partir de sua ascensão no século XIX, mas o presente trabalho busca centrar sua análise na dificuldade da mulher em encontrar seu espaço no âmbito da democracia representativa brasileira. O foco dessa pesquisa se encontra então sobre a questão da desigualdade de gênero presente nos regimes representativos, onde o gênero masculino encontra-se em maioria significativa nas câmaras legislativas. Será apresentada a problemática em torno da lei que institui a obrigatoriedade da ocupação de vagas por mulheres em partidos (Lei 12.034/09) e sobre a necessidade de ampliação da mobilidade de gênero. A pluralidade é um fator determinante na constituição de um governo que não busca apenas interesses de um determinado grupo. No entanto, colocar a pluralidade como consequência da presença equitativa de gênero na política, pode alcançar também espaço para interpretações negativas. Cada gênero passa a ser introduzido em um tipo naturalizado de ação, ou seja, a mulher sempre exercendo seu papel maternal, com caráter mais doce, enquanto o homem representaria a força e a defesa ambiciosa de seus interesses. Essas duas concepções se constituem falhas e acabam tornando limitadas as ações dos dois gêneros, alcançando certo retrocesso em torno da questão da igualdade. O questionamento sobre os meios para alcançar esse determinado fim será então estabelecido. Seria o mecanismo da cota uma interferência que promoveria a desintegração da igualdade na esfera pública, ressaltando as diferenças ou seria apenas um instrumento que visa corrigir efetivamente uma desigualdade histórica? Serão abordados teóricos políticos e autores brasileiros que trataram do tema da representação feminina no país e que discutem a Reforma Política. Com a abordagem dos teóricos políticos será apresentada a discussão em torno do que constitui a esfera pública e a esfera privada e até onde o estado pode intervir sem ferir a liberdade dos indivíduos. Os autores brasileiros serão importantes no estabelecimento de uma análise sobre o contexto nacional, não só promovendo o entendimento crítico e aprofundado sobre a cota e as suas questões relativas, como também apontando as possíveis modificações que a adoção de alguns pontos da Reforma Política, como o sistema de lista fechada e o financiamento público, poderiam gerar em sua dinâmica. Alguns autores que serão abordados: Hannah Arendt, Philip Pettit, Isaiah Berlin, Nancy Fraser, Luis Felipe Miguel, Maria Abreu, Clara Araújo, Silvana Mariano e Iris Marion Young.

Código: 62 - “Corpo do Transbordamento” na Adolescência: A Resposta Radical da Drogadicção

DIANA BORSCHIVER (Sem Bolsa)
VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Ao voltarmos o nosso olhar para a adolescência atual, observamos a presença significativa do fenômeno da drogadicção. Nesta situação clínica, as modalidades prioritárias de defesa são agenciadas por uma convocação do corpo e do ato. Investigar do ponto de vista psicanalítico as determinações desse fenômeno e cuja emergência tantas vezes se dá na travessia da adolescência constitui um dos principais objetivos do presente trabalho. Conforme expressam Cardoso e Marty (2008), a adolescência é a expressão de um lugar de conflitualização violenta onde pulsões e defesas, investimentos narcísicos e objetais, se defrontam. Inscreve-se numa revivência da problemática edipiana infantil de onde emergem as fantasias pubertárias, dispondo desde então, no entanto, da potência que a genitalidade pubertária confere à criança que está se tornando adolescente. De acordo igualmente com o texto acima citado (Cardoso e Marty, 2008), um dos grandes problemas que o sujeito adolescente tem que resolver, uma vez que está empenhado nas transformações impostas pela puberdade fisiológica, é o de viver essa experiência inédita e de integrá-la sem perder o sentimento de continuidade de sua existência: mudar e permanecer o mesmo em suma, adaptar-se à nova rodada de sua vida sem se tornar inteiramente estrangeiro a si mesmo. E no entanto, é bem uma experiência de estraneidade que o adolescente é levado a viver em relação ao seu próprio corpo, confrontado aos olhares (dos pais e de seus pares) que lhe indicam que ele não é mais o mesmo. Quando ultrapassado pela intensidade de suas próprias sensações, o adolescente corre o risco de perder a capacidade de se distinguir do outro, de diferenciar o dentro e o fora. A saída pode ser a expulsão

violenta dessa excitação desorganizadora, traumática, tal como ocorre na situação de drogadicção. O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa coordenado pela professora Marta Rezende Cardoso (Instituto de Psicologia/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Departamento de Psicologia Clínica), intitulado “Trauma, Violência e Representação: Entre a Destruição e a Criação”. Bibliografia sumária (alguns itens): CARDOSO, M.C.; MARTY, F. (Org.). Destinos da Adolescência. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. _____ . Adolescência: um percurso franco-brasileiro (Apresentação da coletânea). In: CARDOSO, M.C.; MARTY, F. (Org.). Destinos da Adolescência. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 9-16; FERNANDES, M.H. Entre a alteridade e a ausência: o corpo em Freud e sua função na escuta do analista. Percurso, n. 29, p. 51-64, 2/2002. GURFINKEL, D. Introdução a uma abordagem psicanalítica da questão das drogas na adolescência. In: RAPPAPORT, C.(Org.). Adolescência: Uma Abordagem Psicanalítica. São Paulo: EPU, 1993. p. 131-174.

Código: 2404 - “Sujeitos de Escolha?”
Problematizando a Produção da Adolescência a Partir da Análise do Vocacional”

LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Outra Bolsa)
CLARA VILHENA NASCIMENTO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O trabalho surge do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, a partir de uma experiência com a Análise do Vocacional em cursos preparatórios da REDES, uma OSCIP situada no complexo de favelas da Maré. A Análise do Vocacional configura-se como uma nova proposta frente às práticas tradicionais em Orientação Profissional, que partem do desvelamento das aptidões do sujeito para afirmá-lo em uma profissão. Aqui, a profissão passa a ser um disparador para diversos questionamentos, colocando-se em análise constructos como “vocação”, em um movimento crítico de construção dos processos de escolhas. Parte-se do trabalho em grupos, por estes permitirem o encontro com diferentes olhares sobre o mundo, e uma abertura para possibilidades de criação de novas formas de subjetivação. Os grupos são entendidos como dispositivos de “pistas” para uma análise institucional, que nesta pesquisa, percorre dois sentidos que constantemente se atravessam e produzem questões: os grupos com os alunos do Curso Pré-Vestibular, e os grupos formados nas reuniões com os professores e coordenadores do curso, que também dão visibilidade a práticas e discursos instituídos. Em 2011, a atuação se amplia aos alunos do Curso Preparatório para o Ensino Médio, levando à formação de um grupo inédito, composto por alunos de ambos os cursos e com menores faixas etárias. O grupo se configurou como um analisador da produção de uma ‘adolescência no contemporâneo’, que, sustentada por diversas forças, também se reforça nos discursos dos profissionais que atuam na OSCIP. A pesquisa buscou, portanto, cartografar essas forças que determinam modos de ser sujeito a partir da noção de Adolescência. Esta foi percebida como um momento em que se deve fazer determinadas escolhas enquanto outras ainda não são possíveis. Junto a isso, há uma noção de trajetória, formada por etapas em que a liberdade é negada ou conferida, determinando uma sensação de “ainda não poder”, e uma expectativa pela maioria. Mas sendo esta compreendida como a passagem que confere uma suposta liberdade, que forças atuariam no sentido de conferi-la ou não aos sujeitos? Observa-se, no entanto, que a autonomia de finalmente “poder fazer” escolhas na maioria, acaba sendo interpelada por imperativos como “ter que escolher uma profissão” ou “ter que exercer deveres civis”. Verificou-se que os atravessamentos Escola, Família e Estado enunciaram-se nos grupos, e assim como a partir de Ariès, Foucault e Guattari, surgem como instituições formadoras dessa categorização da vida, produtoras de uma adolescência sem empoderamento em seus processos de escolhas. Nesse sentido, viu-se que a Análise do Vocacional possibilitou a construção de um novo espaço para estes sujeitos, onde puderam se autorizar no coletivo do grupo para questionarem suas (im)possibilidades vividas devido aos interditos da minoridade, o que se desdobrou como um efeito político da intervenção.

Código: 2107 - Fatores Escolares e Extraescolares para Evasão:
Um Estudo sobre a Eficácia do ProJovem Urbano

FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Outra Bolsa)
MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO (Outra Bolsa)
ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho faz parte de uma gama de pesquisas mais amplas realizadas pelo Grupo de Trabalho de Monitoramento e Avaliação do programa ProJovem Urbano, coordenado por professores da UNIRIO e da UFRJ. O presente trabalho focaliza as motivações dos jovens para a evasão do referido programa à luz de teorias no âmbito da sociologia da educação que tratam de fatores que influenciam trajetórias escolares e, mais especificamente, a evasão escolar. O trabalho focaliza os estudos sobre trajetórias escolares que partem de duas grandes vertentes. A primeira, focaliza o impacto das instituições escolares - em termos da organização e das relações entre direção, professores, alunos e famílias - sobre diversos desfechos escolares, introduzindo os conceitos de efeito-escola e escola eficaz. A outra vertente, ao tratar trajetória e fracasso escolares, concentra-se em aspectos externos a escola, principalmente o background familiar. Por exemplo, estudos consideram o cálculo racional das famílias sobre as trajetórias escolares e fatores relacionados a transição escola-trabalho. No Brasil, tais estudos evidenciam um

quadro de entrada precoce no mercado de trabalho e baixa escolarização de jovens de classes menos favorecidas, bem como a relação de fatores do da origem socioeconômicos e a curta trajetória escolar de jovens urbanos de camadas populares. A pesquisa combina o uso de análises quantitativas e qualitativas. Utiliza duas fontes de dados coletadas em recentes pesquisas do GT de Avaliação do ProJovem Urbano: (i) dados de uma pesquisa telefônica com alunos que se evadiram do ProJovem Urbano; (ii) grupos focais realizados com alunos que ainda cursavam o programa. Todos estes alunos estavam matriculados em escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro. O trabalho parte da hipótese de que os casos de evasão podem mais fortemente relacionados a fatores externos ao programa e que estes fatores diferenciam-se de acordo com o sexo dos alunos.

Código: 1976 - Redes e a Doutrina de Proteção Integral

CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
ROSANA MORGADO PAIVA
DAIANE RODRIGUES

O presente trabalho vincula-se ao Núcleo de Estudos e Trabalhos sobre Famílias, Infância e Juventude - NETIJ e tem como objetivo analisar o conceito de rede de proteção a crianças e adolescentes e suas manifestações concretas no âmbito do Rio de Janeiro. Há várias formas de conceituar rede, não apenas em função das filiações conceituais ou disciplinares, mas pelas manifestações distintas de sua natureza e objetivos - redes sociais, redes de políticas, redes de causalidades, redes semânticas e lingüísticas, redes informacionais, virtuais, entre outras. Com base na literatura analisada, não há concordância entre os estudiosos em relação ao conceito de redes, mas observa-se uma idéia positiva de que as redes são caracterizadas por relações relativamente estáveis, de natureza não hierárquica e independente, com uma variedade de atores, que compartilham interesses comuns e que trocam entre si recursos para perseguir tais interesses, admitindo que a cooperação é a melhor maneira de alcançar as metas. Tal conceito, embora fortemente idealizado, possibilita entender que a rede de proteção a crianças e adolescentes, em seu sentido mais amplo, está prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, constituindo uma estratégia indispensável na arquitetura do conceito de Proteção Integral. A constituição da rede pretende ser uma forma de organização horizontal, com livre trânsito de informações, compartilhamento de poder, cujas ações não sejam executadas estritamente por exigências burocráticas, mas predominantemente por mecanismos de tomada de decisão e formação de consensos. Para associar o conceito de rede ao de proteção integral da criança e do adolescente, a pesquisa realizou um levantamento bibliográfico e documental do universo de produções envolvendo diferentes conceitos de rede utilizados nas mais distintas áreas disciplinares, a fim de problematizar usos e distinções, como tal termo tem sido apropriado e utilizado em um contexto mais amplo. Foram selecionados documentos, artigos, teses e dissertações direcionadas especificamente a reflexões sobre rede como parte de uma metodologia de trabalho e como requisito para condução de políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos. Procurou-se analisar como as redes têm sido tecidas, mantidas e redimensionadas, para o atendimento no âmbito das políticas voltadas para a infância e juventude, levando em conta as instituições, seus atores e processos de trabalho, em que a comunicação, avaliação e monitoramento são aspectos constitutivos. Pensar a constituição e manutenção da rede como um requisito qualificador da intervenção requer uma concepção de trabalho que dá ênfase à integralidade e intersetorialidade, envolvendo todas as instituições que desenvolvem atividades com crianças e adolescentes e suas famílias.

Código: 2807 - Demandas e Perfil dos Jovens do CRIAAD PENHA em 2010

LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI

Este trabalho deriva do acúmulo de um levantamento do perfil e demandas de jovens em conflito com a lei que ingressaram no, o DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas), na unidade de semi-liberdade, CRIAAD Penha, no ano de 2010. Este departamento surge a partir das transformações ideológicas e políticas de tratamento desses adolescentes, na tentativa de aplicar as premissas do ECA-1990 e do SINASE-2006. O conjunto de ações realizadas nesse espaço devem ter por objetivo a reinserção do adolescente na sociedade, baseadas na natureza pedagógica, articulando o Estado, família e comunidade. Com os dados analisados, foi possível problematizar a relação entre a população que está inserida no sistema socioeducativo e o processo de criminalização da pobreza. Esta experiência facilitou identificar traços de um perfil que tende estar vulnerável a receber ações de repressão do Estado. Fundamentado em uma análise crítica sobre os processos de criminalização e vitimização (OLIVEIRA, 1997), o trabalho propõe analisar o perfil dos usuários do DEGASE - CRIAAD Penha, suas demandas e as limitações de serem cumpridos os objetivos de ressocialização dessa instituição. Para tanto, foi utilizado um estudo bibliográfico; levantamento de dados quantitativos, tendo como referência o Livro de Entradas, instrumento de controle dos ingressos dos jovens na unidade; e a possibilidade da observação participante. Os dados obtidos confirmam outras pesquisas, comprovando que o perfil mais vulnerável a sofrer o processo de criminalização tem cor, idade, condição econômica e escolaridade praticamente definida. Vale afirmar que o sistema socioeducativo, por suas limitações (naturalmente e socialmente construídas) aprofundam muitas vezes o processo de criminalização. Referência Bibliográfica: SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo-SINASE. Brasília: CONANDA, 2006. OLIVEIRA, Edmundo. As Vertentes da criminologia crítica. Cadernos da Pós - Graduação em Direito da UFPA. Belém, 1997.

**Código: 2775 - Antagonismos das Relações no Contexto Socioeducativo:
Vínculos de Confiança e Adolescentes em Conflito com a Lei**

SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (UFRJ/PIBIC)
ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Desde 2009, foi estabelecida uma aliança entre UFRJ e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) na qual o Projeto “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei” propõe oficinas de reflexão com os adolescentes em cumprimento de medida de internação. Os jovens e suas famílias anunciam as complexidades e práticas vivenciadas no cotidiano intra-muros e seus efeitos. Um dos assuntos abordados é a confiança. O interesse neste tema foi despertado a partir da indagação “Confia em mim?” originada no discurso de um dos adolescentes aos pesquisadores deste projeto durante uma oficina. De acordo com os jovens, as possibilidades de estabelecer vínculos de confiança são mínimas e são poucos os sujeitos destinatários de sua confiança. Para eles, o endereçamento da confiança é tão complexo quanto ser percebido como confiável. Ao analisar os diários de campo notamos que este tema perpassou o discurso dos adolescentes demonstrando a confiança direcionada ao nosso grupo por parte dos jovens. E mais, o status de confiável agregado à nossa equipe circulara entre meninos não participantes dos grupos. No ano anterior, apresentamos um ensaio inicial traçando pistas acerca do estabelecimento da confiança e refletimos sobre as divergências entre outsiders e equipe técnica da instituição. As pistas indicavam que a liberdade oferecida nos encontros poderia ser a origem dos vínculos de confiança. A liberdade se constituiu em diversos níveis: na voluntariedade dos encontros, no desconhecimento dos prontuários, na possibilidade de falar abertamente, no sigilo estabelecido entre todos os participantes. Entretanto, reconhecemos que a construção de um espaço singular e das relações diferenciadas foi possível por nos constituirmos como um grupo extra-muros. Dessa forma, não estamos sujeitos as obrigatoriedades e institucionalizações que este campo propicia aos seus profissionais. Neste trabalho, apresentaremos as reflexões de pontos de discussão com os adolescentes nas oficinas 2011. Para tanto, nos debruçaremos sobre questões como: o esclarecimento do que os adolescentes consideram como confiança, isto é, se a denominação de confiança que utilizamos se aproxima do significado deles; as distinções entre responsabilidade legal e responsabilidade pessoal; os antagonismos e as aproximações entre adolescentes, profissionais da instituição e nossa equipe. O desafio é buscar entender e apresentar para a totalidade destes atores que as alteridades dentro destes grupos podem construir outras formas de relações e possíveis vínculos de confiança.

Código: 1084 - Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil

FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA (CNPq/PIBIC)
HELENA ALVES ROSSI (Bolsa de Projeto)
LUANA GÓES RODRIGUES (Bolsa de Projeto)
RENATO DIAS MOREIRA PAIS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A presente pesquisa faz parte de um convênio entre a UFRJ e a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. A pesquisa teve início em janeiro deste ano. Seu objetivo é traçar, através de depoimentos orais, um panorama do processo político da anistia no Brasil, entrevistando pessoas que participaram da campanha pela anistia durante o regime militar; pessoas que foram perseguidas pelo regime e se beneficiaram (ou estão solicitando o benefício) da Lei de Anistia; militantes políticos, advogados, familiares e militantes de direitos humanos envolvidos com o processo de democratização do país. O objetivo da pesquisa é traçar um amplo painel sobre a anistia, a redemocratização e a justiça de transição no Brasil a partir das histórias de vida de pessoas que participaram, de diferentes formas, deste processo. A metodologia da pesquisa é a história oral. Os depoimentos estão sendo gravados, filmados, transcritos e editados e deverão constituir um acervo oral do Memorial da Anistia. Nesta apresentação para a Jornada pretendemos discutir alguns pressupostos metodológicos do trabalho, em especial questões relativas à memória e trajetória de vida aplicados às primeiras entrevistas realizadas pelo projeto.

Código: 1171 - “No País do Não-me-Lembro”: A Construção da Memória pelo Cinema do Período Pós-Ditatorial Argentino, em uma Análise de “A História Oficial”

IGOR PAES DE MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

No ano de 1985, a Argentina tentava se reerguer em um sistema democrático após anos aprisionada em um dos regimes ditatoriais militares mais cruéis vistos no cone sul. Os militares organizaram a abertura política de forma a levar a população a esquecer dos tristes capítulos do período e seguir em frente. Porém as marcas deixadas nas vidas de milhões de cidadãos argentinos não poderiam ser esquecidas tão facilmente, e a abertura foi vista com a chance de soltar a voz, contando os crimes sofridos na busca pela justiça tantas vezes negada. O cinema acabou sendo um dos caminhos preferidos para se mostrar os dramas do povo argentino e A História Oficial, vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1986, é um dos mais simbólicos

filmes sobre a ditadura. Escolhi analisá-lo como um documento fílmico, pois os personagens mostrados são facilmente compreendidos como alegorias das classes e instituições que protagonizaram, seja no poder ou na luta contra ele, o período em questão. Como base teórico-metodológica para a análise utilizei-me dos trabalhos dos historiadores Marc Ferro e Marcos Napolitano, de forma a ver o filme enquanto um documento histórico que busca passar uma versão da realidade. O trabalho tem como objetivo mostrar, através da análise de *A História Oficial*, como o cinema argentino se tornou uma poderosa ferramenta de construção da memória em um país, até hoje, muito marcado pelas profundas cicatrizes deixadas pelo período militar no seio de sua sociedade.

Código: 3893 - Trajetórias Intelectuais em Brasil, Portugal e Moçambique: Uma Abordagem Comparativa

IZABELA MORGADO DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

A história das Ciências Sociais e a história dos intelectuais se apresentam como campos de estudo que nos permitem refletir sobre uma série de temas relacionados ao desenvolvimento e consolidação das Ciências Sociais tanto no Brasil quanto no âmbito internacional. Entretanto poucos são os trabalhos que tratam de tal assunto com este prisma. Com a intenção de ampliar o material e possibilitar um estudo mais profundo desse tema, o projeto “História Audiovisual das Ciências Sociais na Comunidade de Países de Língua Portuguesa” tem como objetivo formar um acervo de entrevistas audiovisuais de cientistas sociais de três distintos países: Brasil, Portugal e Moçambique, revelando não apenas suas trajetórias pessoais dentro do campo acadêmico, como também sua participação no espaço científico em seus respectivos países de origem. Este projeto é uma parceria do CPDOC/FGV, o Laboratório de Antropologia Urbana do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa e o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique. O subprojeto que apresentarei está relacionado com a trajetória intelectual de três personagens importantes no cenário acadêmico de países de língua portuguesa: Boaventura de Sousa Santos (Portugal), Janet Mondlane (Moçambique) e Leôncio Martins Rodrigues (Brasil), tendo como recorte temporal, as décadas de 1960 e 1970 do século XX, período em que os três países se encontravam sob governos de regimes políticos fechados, rígidos ou ditatoriais. Baseando-me nas entrevistas realizadas para o projeto, pretendo analisar o desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas nesse momento e a influência desse período para a formação e consolidação dos estudos em Ciências Sociais. A metodologia utilizada será qualitativa, com análise de conteúdo dos textos das entrevistas já realizadas pela equipe do projeto, bem como leitura de bibliografia sobre a conjuntura política dos três países envolvidos. O projeto ainda está em desenvolvimento, mas o objetivo é apresentar como resultado uma análise comparativa das trajetórias de vida dos três entrevistados buscando elementos para discutir a relação entre atividade intelectual e contextos políticos.

Código: 3718 - Quem lê Veja Entende um dos Lados. A Revista e um Consenso à Transição Política no Brasil (1973-1979)

MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

O processo de transição da ditadura militar, inaugurada com o golpe de Estado de 1964, para o regime democrático que a seguiu é objeto de interesse crescente por parte de historiadores e cientistas sociais no Brasil, especialmente a medida que se aproximam os cinquenta anos transcorridos à perpetração daquele golpe. Que período abrange essa transição política? Quais as suas motivações? Todas essas são polêmicas vivas na historiografia. Nosso trabalho se insere nessa polêmica analisando um dos principais atores políticos deste período, a imprensa; focalizaremos o caso da Revista *Veja*. Como se organizou esse veículo de um grande grupo empresarial de mídia, para construir um consenso, ou uma proposta de consenso a essa transição política? Essa proposta é aquela encampada pela elite militar dirigente? Aonde residem as diferenças? São essas perguntas que buscamos responder através dessa pesquisa que está sendo realizada no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ, dissecando as centenas de exemplares da Revista *Veja*, pertencentes à Coleção de Periódicos deste arquivo.

Código: 1006 - Peronização e Desperonização na Argentina: A (Des) Construção do Mito Perón

PEDRO HENRIQUE DA SILVA ORIOLA CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O objetivo deste trabalho é analisar a construção de memória ocorrida na Argentina, de Juan Domingo Perón, militar e político, nascido em 1895 e que se tornou um dos principais representantes do populismo latino-americano. Nascido na província de Lobos que pertencia a Buenos Aires, aos 16 anos ingressou no Colégio Militar, de onde saiu subtenente de infantaria finalizando seus estudos na Escola Superior de Guerra. Em 1943 tornou-se Ministro adotando uma política de forte viés populista. Dois anos depois foi preso e destituído pelos militares, fato que gerou uma campanha popular contra sua prisão. Solto no ano seguinte concorreu as eleições sendo eleito presidente da república. Conforme dito pretendemos refletir sobre algumas das várias tentativas de construção de memórias, positivas ou negativas após o seu primeiro governo (1946-1955), realizadas tanto por autores acadêmicos quanto por grupos políticos. Objetivamos analisar as categorias peronização e desperonização com base

na produção intelectual do período citado, observando a guerra de memórias e a elaboração de assimetrias conceituais com o objetivo de respaldar as visões acerca desse importante líder político latino americano. Em última análise perceber o lugar social desses autores / atores logo após o primeiro governo de Perón e as tentativa de construção de memórias.

Código: 672 - Anaximandro e a Tradição: Problemas Filosóficos, Filológicos e Hermenêuticos na Leitura da ‘Sentença de Anaximandro’

LUAN REBORÊDO LEMOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Considerando como eixo temático os problemas hermenêuticos do legado textual dos chamados filósofos pré-socráticos, o presente trabalho pretende analisar, em particular, os diversos aspectos envolvidos na recepção, transmissão e interpretação da chamada Sentença de Anaximandro, discutindo o peso do valor filológico e documental atribuído aos textos, com a finalidade de, por conseguinte, destacar quais as consequências filosóficas de tais considerações. Ora, porque na maioria das vezes perdemos o acesso direto aos escritos dos pré-socráticos, nossas fontes de acesso a tais pensadores são os relatos (interpretativos) transmitidos pela tradição antiga, que, inevitavelmente, influencia (pelo que disse e ocultou) o modo como os compreendemos. Mas, ademais, o fenômeno da recepção e transmissão se estende por entre os modernos, que interpretando e propondo novas chaves interpretativas, inserem-se no fluxo do pensamento. Nesse contexto, os procedimentos metodológicos consistem, em parte, em análises dos chamados fragmentos (que não são em sua grande maioria exatamente “fragmentos”, mas “citações indiretas”) em seus contextos discursivos, i.e., na doxografia, ponderando-se, por conseguinte, as respectivas consequências filosóficas. E consistirão, em parte, em análises críticas dos conceitos, pré-concepções e pressupostos teóricos dos doxógrafos e comentaristas modernos frente às estratégias discursivas da modernamente chamada filosofia pré-socrática. De tais considerações conclui-se que já não é mais possível falar desses pré-socráticos sem se falar também daqueles que falaram deles (tanto antigos quanto modernos); sem que se discuta, por exemplo, o que entraria na determinação do critério pelo qual se diz a autenticidade ou inautenticidade de um testemunho; e ainda, o modo como a tradição, a partir de suas concepções do que seria a filosofia e a ciência (e também a linguagem, notadamente a que se diz “adequada” a elas), entendeu, modificando ou tão somente reafirmando seus pressupostos (muitos dos quais valorativos), isto que se convencionou chamar por filosofia pré-socrática. Bibliografia ARISTÓTELES: *Metafísica A*; *Física I-II* BURNET: *A Aurora da Filosofia Grega* CARNEIRO LEÃO; WRUBLEWSKI: *Os Pensadores Originários* CAVALCANTE DE SOUZA: *Os Pré-socráticos* CHERNISS: *La Crítica Aristotélica a La Filosofia Pressocrática* COLLI: *La Sabiduría Griega, II* CONCHE: *Anaximandre : Fragments et Témoignages* HEIDEGGER: *A sentença de Anaximandro* KAHN: *Anaximander and the Origins of Greek cosmology* HAVELOCK: *Prefácio a Platão* KIRK; RAVEN; SCHOFIELD: *Os filósofos Pré-socráticos* LAKS: *L’émergence d’une discipline : le cas de la philosophie présocratique* LAKS; LOUGUET: *Qu’est-ce que la philosophie présocratique?* MONDOLFO: *O Infinito no Pensamento da Antiguidade Clássica* NIETZSCHE: *A filosofia na Era Trágica dos Gregos* NADDAF; COUPRIE; HAHN: *Anaximander in Context: New Studies in the Origins of Greek Philosophy* PLATÃO: *O Sofista* ROSSETTI: *Introdução à Filosofia Antiga*.

Código: 3216 - Hipóteses sobre a Construção da Escrita: Que Conhecimentos Prévios Têm os Alunos Jovens e Adultos que Chegam à Sala de Aula para Serem Alfabetizados na Idade Jovem e Adulta

DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)
JACQUELINE CARDOSO FERREIRA (Bolsa de Projeto)
JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA (Bolsa de Projeto)
RODOLFO CAMPOS MARANGUAPE DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA
RENATA CORREA SOARES
ÉRIKA JENNIFER HONORIO PEREIRA

O presente trabalho é resultado da etapa exploratória da pesquisa “Hipóteses sobre a construção da escrita: que conhecimentos prévios têm os alunos jovens e adultos que chegam à sala de aula para serem alfabetizados na idade jovem e adulta?”, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos -NUPEEJA. Nesta primeira etapa, que foi realizada no período de junho de 2010 a abril de 2011, utilizamos dois procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Na revisão de literatura, buscamos identificar como os conceitos alfabetização e letramento, vêm sendo trabalhados por diferentes autores. Na segunda etapa buscamos identificar se e como os educandos apresentam em seus discursos os conceitos de alfabetização e letramento. Foram realizadas visitas a diferentes turmas do Projeto de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos e Espaços Populares realização de entrevistas com trinta alunos de diferentes faixas etárias, utilizando instrumento estruturado para possibilitar que os alunos evidenciam o que entendem por alfabetização e letramento. Neste momento da pesquisa estamos realizando a análise das entrevistas. A próxima etapa da pesquisa consiste no acompanhamento de alunos pelos bolsistas de extensão no dia-a-dia da sala de aula, durante uma semana realizando atividades livres e dirigidas. Esta etapa objetiva identificar os conhecimentos prévios da língua escrita que os alfabetizandos trazem para a sala de aula e como estes podem potencializar ou não o processo de alfabetização.

Código: 3067 - O Ensino do Sistema de Escrita e a Sua Compreensão por Crianças

SÍLVIA KIRSCHBAUM (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar como alunos do 2º ano do ensino fundamental, que ainda não dominam a escrita alfabética ortográfica, compreendem as intervenções didáticas do professor nas aulas voltadas para a apropriação desse sistema. Com esse intento, foram realizadas observações sistemáticas, entrevistas e análise de materiais didáticos usados nas aulas de língua portuguesa. Os alunos participantes desse estudo pertencem a uma escola pública localizada na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro e foram selecionados a partir de indicação do professor regente e do desempenho em atividade diagnóstica de escrita. As análises pautadas em estudos recentes sobre alfabetização permitiram importantes reflexões sobre o ensino da língua escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, e buscam contribuir para o enriquecimento do debate sobre a formação inicial e continuada de professores da educação básica. Referências: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. ALBUQUERQUE, E.B.C; FERREIRA, A.T.B.F. & MORAIS, A.G. *As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?* Anais da 28ª. Reunião Anual da ANPED. Disponível em www.anped.org.br/28/textos/gt10/gt101128int.rtf, maio de 2006.

Código: 3986 - A Troca de Influências entre as Linguagens Audiovisuais de Vídeo Games com Cinema e Televisão

MATHEUS FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise dos diálogos e influências mútuas entre, de um lado, a linguagem dos videogames e, do outro, da produção em cinema e televisão. Atualmente, a indústria de videogames apresenta um faturamento e importância superior à do cinema. Se historicamente videogames seriam extensões da produção de conteúdo cinematográfico (e em menor escala, televisiva), com o tempo os videogames passaram a influenciar, em uma via de mão dupla, a indústria cinematográfica. Não se trata apenas de seleção de temas e personagens, como os filmes realizados sobre “Mário Brothers”, um dos maiores sucessos nos videogames. A influência também se processa na linguagem audiovisual. O desenvolvimento da computação gráfica permitiu que diversos filmes se aproximassem da estética dos VG em cenários, figurinos e maquiagem. Além da questão visual, a parte sonora e musical também tem enfrentado grande desenvolvimento a partir do lançamento da franquia “Guitar Hero”, que se mostrou uma das saídas para viabilidade econômica da indústria da música.

Código: 2993 - As Representações das Relações entre Monacato e Hierarquia Eclesiástica nas Hagiografias Ibéricas da Idade Média Central

TARCISIO AMORIM CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
ANDRÉA REIS FERREIRA TORRES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Nesta comunicação apresentaremos algumas considerações acerca das representações das relações entre santidade, ideal monástico e hierarquia eclesiástica presentes em hagiografias ibéricas da Idade Média Central. Para tanto, analisaremos a obra *Vida e Milagres de São Rosendo*, produzida na Galiza do século XII, bem como as informações levantadas para a elaboração do Banco de Dados do Projeto Coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*. Tal projeto, coordenado pela Profª Drª Andréia Frazão, no âmbito do Programa de Estudos Medievais e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada, conta com a participação de pesquisadores de diversos níveis de formação, tanto da UFRJ quanto de outras instituições, trabalhando numa pesquisa coletiva que objetiva o levantamento de dados que possibilite organizar dados sobre a produção hagiográfica das Penínsulas Ibérica e Itálica nos séculos XI a XIII, bem como dar inteligibilidade às informações colhidas a partir dessa documentação, com a elaboração de fichas hagiográficas que contêm dados objetivos que podem colaborar para o desenvolvimento de diversas pesquisas individuais sobre o fenômeno da santidade no recorte espaço-temporal supra citado. Nosso trabalho insere-se precisamente em um dos objetivos do Projeto Coletivo, a saber, a articulação entre as informações coletadas no Banco de Dados e a elaboração de uma pesquisa individual que estuda as relações existentes entre monacato e produção hagiográfica. Nossa abordagem se baseia no pressuposto de que a análise de uma obra que trata da vida de um monge/bispo que viveu no século X, mas que teve sua memória preservada e construída nos séculos seguintes da expansão do mosteiro em que viveu, pode constituir um viés interessante para um estudo mais aprofundado acerca do desenvolvimento do monacato na Galícia centromedieval. Em nossa pesquisa empregamos o conceito de representação de Roger Chartier e utilizaremos o método comparativo proposto por J. Kocha para contrapor a análise qualitativa da hagiografia selecionada com as tendências gerais da produção hagiográfica ibérica, obtidas a partir da qualificação do banco de dados.

**Código: 1555 - Os Letramentos de Crianças de Classe Popular
– Diálogo entre as Vozes de Seus Professores e Familiares**

PATRÍCIA AVANCI COSTA (Bolsa de Projeto)
LETÍCIA MELLO LOPES CATETE (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho está inserido no eixo sociológico da pesquisa-formação “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública”, coordenada por Ludmila Thomé de Andrade, do Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem como objetivo compreender os letramentos das crianças de classes populares inseridas em processos escolares de aprendizagem da língua escrita. Assim, pretendemos descrever as características das práticas sociais de leitura e escrita pelas quais elas são permeadas no contexto escolar e extraescolar. Os sujeitos desta pesquisa são alunos dos anos iniciais da Educação Básica de uma escola municipal, localizada em uma comunidade da zona sul do município do Rio de Janeiro, seus professores e familiares. A partir da concepção bakhtiniana de que a aquisição da linguagem se dá nas relações discursivas que temos no meio onde estamos inseridos e baseadas no fato das crianças passarem grande parte do dia na escola, buscamos três dimensões nas fontes que comporão nossos dados. Em primeiro lugar, identificamos as concepções dos professores sobre crianças de classes populares e, particularmente, os conceitos construídos sobre seus alunos. Isto é feito através da análise de suas falas gravadas e de suas produções escritas nos Encontros de Professores e Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), realizados semanalmente na UFRJ como campo da pesquisa-formação anteriormente citada. Em segundo lugar, faremos entrevistas com familiares das crianças, investigando a frequência e teor do letramento no ambiente familiar. Por último, considerando que dados qualitativos e quantitativos não se excluem, mas se complementam, construiremos estes últimos a partir das informações colhidas nas fichas brancas e histórico escolar, disponibilizados pela escola, para enriquecer os resultados e considerações de nossa pesquisa, compondo a terceira dimensão das fontes. Espera-se que o resultado da análise destes dados, a compreensão das identidades e letramentos infantis tensionados por diversas vozes (professores e familiares), seja um elemento fundamental para a pesquisa-formação na qual este trabalho se insere, tendo em vista ser este um dos quatro eixos temáticos tratados nos EPELLE.

Código: 1042 - Transição Democrática no Brasil: Notas para um Balanço Historiográfico

REJANE CAROLINA HOEVELER (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O debate historiográfico acerca da transição da ditadura brasileira para um regime democrático teve início já em meados dos anos 1970, numa conjuntura sócio-política de derrota da esquerda armada e de fastígio do regime empresarial-militar implantado a partir de 1964. Desde então, inúmeras teses têm sido debatidas acerca dos fatores que influíram, mais ou menos decisivamente, sobre o processo da transição política, como a crise econômica de 1973, a ação dos movimentos sociais, a pressão internacional, além das estratégias de descompressão política elaboradas pelos próprios “intelectuais orgânicos” (segundo o conceito de Gramsci) das frações dominantes do regime. Nosso propósito neste trabalho é discutir algumas destas hipóteses, como parte do balanço historiográfico que está sendo realizado em nossa pesquisa de Iniciação Científica. Neste sentido, analisaremos algumas contribuições recentes (como as dos historiadores Renato Lemos e Aloísio H.C. Carvalho), relacionando-as com as reflexões seminais do sociólogo Florestan Fernandes, cujos escritos dos anos 1970 abordam os temas da contra-revolução preventiva e da conciliação política como eixos interpretativos centrais para o processo transitório que, então, se encontrava em pleno curso. Segundo Fernandes, o objetivo político estratégico dos ideólogos principais do regime era a implantação e consolidação, no Brasil, de uma “democracia forte”, isto é, um regime de tipo liberal-democrático de baixa participação popular, que assegurasse a manutenção de instituições (políticas, sociais e econômicas) “seguras” para as classes dominantes associadamente brasileiras e multinacionais. O Brasil já se encontrava, a esta altura (início dos anos 1970), plenamente integrado à nova forma de acumulação capitalista mundial que vinha se desenvolvendo desde o pós-Segunda Guerra. Os objetivos “saneadores” da ditadura já haviam sido atingidos, em essência, e a estratégia de contra-revolução permanente e preventiva poderia então passar para sua fase “a frio”, isto é, para a utilização primordial de táticas “liberalizantes” e de retorno a uma “normalização política”, só que, agora, em outros patamares que não aqueles que caracterizavam o regime democrático do período pré-1964. O “Estado autocrático-burguês de 1964”, segundo o autor, passava a necessitar uma “reciclagem” política, institucionalizando o essencial do próprio regime em seu atendimento aos interesses do grande capital. É neste sentido que serão implantadas as primeiras medidas do governo Geisel, a partir de 1974. Referências: FERNANDES, Florestan. Brasil: em compasso de espera. Pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2010. LEMOS, Renato. “Anistia e crise política no Brasil pós-1964”, Topoi, nº 5, setembro de 2002, p.287-313. CARVALHO, Aloísio H.C. de. O governo Médici e o projeto de distensão política (1969-1973). Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, IUPERJ, 1989.

**Código: 2986 - Heteronormatividade e Biopoder:
As Novas Formas de Resistência ao Poder Segundo o Pensamento de Michel Foucault**

THATIANA VICTORIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

A presente pesquisa busca lançar um olhar sobre algumas das formas de expressão do biopoder e do racismo de Estado dentro da esfera da sexualidade, e as resistências a tais intervenções do poder no mundo atual. A proposta será a de localizar, dentro das muitas áreas em que os dispositivos heteronormativos se fazem presentes (em diferentes graus de sutileza e visibilidade), aquelas que são mais explícitas, atravessando comportamentos, corpos e silêncios na esfera pública e privada. Este estudo será, a partir da obra de Michel Foucault, analisar aspectos de suas concepções de biopoder, racismo de Estado, e sexualidade. “Como é possível que ela (a sexualidade) tenha sido considerada como o lugar privilegiado em que nossa ‘verdade’ profunda é lida, é dita? Pois o essencial é que, a partir do cristianismo, o Ocidente não parou de dizer ‘Para saber quem és, conheças teu sexo’. O sexo sempre foi o núcleo onde se aloja, juntamente com o devir de nossa espécie, nossa ‘verdade’ de sujeito humano.” Na entrevista dada a Bernard Henri-Lévy, citada acima, intitulada “Não ao sexo-rei” Michel Foucault nos diz que o sexo, que muitos consideram tabu na sociedade ocidental, não está, de forma alguma, na esfera do silêncio. Pelo contrário, fala-se amplamente acerca da sexualidade, constroem-se teorias e ciências(ou saberes), o sexo parece centralizar verdades sobre os sujeitos, a partir do século XIX. O sexo não somente não é silenciado, mas é sim visto como fonte de conhecimento, de mapeamento do homem, e principalmente de intervenção sobre os seus atos, atitudes e condutas. Que dinâmicas internas da própria sociedade, entretanto, colocam o sexo como centro de discursos verdadeiros sobre os sujeitos? De que forma estes discursos servem para a “boa manutenção” da ordem social, se alimentam e são alimentados por ela? Em outras palavras, como veio o sexo a se tornar central, nos saberes da modernidade, nas palavras do próprio Foucault, em busca da “verdade de sujeito humano”? Que alternativas nos traz Foucault?

Código: 4060 - Possibilidades para os Oprimidos: Artes e Comunicação

LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Através da leitura dos textos “A estética do Oprimido”, de Augusto Boal; e “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire, o trabalho pretende observar, em um viés comunicacional, as causas e possibilidades de figuras oprimidas da sociedade. Qual o papel da arte e da educação na criação de novas capacidades para os oprimidos? O livro do pedagogo Paulo Freire, de 1970, é uma de suas mais importantes obras, uma vez que conceitualiza o oprimido e as principais questões que o cercam: o medo da liberdade, a reprodução do discurso do opressor, a importância de uma verdadeira práxis - a união de ação e reflexão. Já o texto de Boal foi concluído em 2009, poucos meses antes de sua morte. É uma tentativa de resumir toda a obra de sua vida, que se propõe a “exercitar o pensamento político, social e estético dos oprimidos e estimular a busca por uma sociedade sem opressores”. Esse artigo busca, através das convergências entre os pensamentos de Freire e Boal, concluir uma figura de oprimido e avaliar como as Artes, o Jornalismo e a Comunicação Social podem auxiliá-los a romper esse estado.

Código: 1521 - Cultura e Política na Teoria Pós-Colonialista

LAYLA CALDAS DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO

Partindo dos estudos sobre a teoria pós-colonialista, o presente trabalho aborda as interseções entre cultura e política. Mais do que apenas demonstrar suas influências mútuas, questionamos a própria percepção desses dois conceitos como esferas separadas da vida social. Podemos observar tanto a presença de discursos de poder homogeneizantes nas diversas manifestações artísticas como, também, a possibilidade de agência política e de criação de novas narrativas no seio dos movimentos culturais. A intenção é apresentar as reflexões obtidas a partir da análise das obras dos autores pós-colonialistas - principalmente as de Edward Said - destacando o conflito entre as diferentes representações da realidade e suas estratégias de legitimação. Para tanto, o seguinte material bibliográfico foi utilizado: SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995; SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008; SAID, Edward W. Humanismo e crítica democrática. São Paulo: Companhia das Letras, 2007; SAID, Edward W. Representações do intelectual: as Conferências Reith de 1993. São Paulo: Companhia das Letras, 2005; Bhabha, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

**Código: 119 - A Conquista Epidemiológica: As Doenças e os Medos Sociais
no Processo da Conquista Espanhola da Mesoamérica (1492-1650)**

DANILO DE LIMA NUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Ao se buscar os fatores que contribuíram para o êxito do processo da conquista espanhola da Mesoamérica (na verdade, de toda a América Hispânica), recorre-se ainda a fatores que são clássicos na historiografia, tais como: o poder bélico e inovações tecnológicas trazidos pelos europeus a essa porção continental, a submissão nativa pelos conquistadores, sendo esses vistos como deuses ou agentes da Providência, a inadaptabilidade das culturas nativas para a tarefa de rechaçar a invasão espanhola e a superioridade hispânica em termos lingüísticos, de alfabetização e na leitura de “signos”. Contudo, uma historiografia revisionista sobre esse processo tem apontado novos fatores que o possibilitaram e que também, ao lado dos fatores mencionados anteriormente, são importantes e precisam não ser mais negligenciados. Dentre esses fatores, procuramos analisar as doenças e os medos gerados na sociedade mesoamericana pelos discursos produzidos sobre essas nesse processo. Através da análise de fontes textuais do período em questão (1492-1650), tais como “Historia de los indios de la Nueva España” (Toribio Benavente de Motolinia, 1541), “Historia general de las cosas de Nueva España” (Bernardino de Sahagún, 1547-1577), “Historia verdadera de la conquista de la Nueva España” (Bernal Díaz del Castillo, c. 1570) e “Relación de Tezoco” (Juan Bautista Pomar, 1582) - além de outras -, percebemos que as doenças infecto-contagiosas foram fundamentais para a conquista espanhola da Mesoamérica, visto que os nativos americanos, por viverem isolados do resto do mundo, não possuíam imunidade, expondo-os a altos riscos de infecção, morbidade e mortalidade a partir do simples contato com os europeus, facilitando, pois, o êxito, por parte dos espanhóis, no processo em questão. Notamos também que as doenças infecto-contagiosas que assolaram as sociedades mesoamericanas eram colocadas pelos conquistadores, cronistas e membros do clero hispano-americano como obras da Providência Divina (por exemplo, as doenças eram vistas como uma série de castigos de Deus às práticas idólatras dos nativos), cabendo aos conquistadores, que contavam com a sanção divina e muitas das vezes se auto-declaravam “agentes da Providência”, o papel de conquistar essas sociedades e levar-lhes a verdadeira fé, ou seja, o Cristianismo. Referências: [1] ALCHON, Suzanne Austin. A pest in the land: new world epidemics in a global perspective. Albuquerque, N. M.: University of New Mexico Press, 2003. [2] COOK, Noble David. Born to Die: Disease and New World Conquest, 1492-1650. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. [3] CROSBY JR., Alfred W. The Columbian Exchange: Biological and Cultural Consequences of 1492. Westport: Greenwood Press, 1972. [4] KIPLE, Kenneth F., BECK, Stephen V. Biological Consequences of European Expansion, 1450-1800. Brookfield, VT: Ashgate, 1997. [5] RESTALL, Matthew. Sete Mitos da Conquista Espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

**Código: 2614 - Psicologia das Emergências: Sua Importância na Recuperação Biopsicossocial
das Vítimas de Desastre e Sua Atuação Preventiva**

LARISSA DE ALMEIDA BARROS (Sem Bolsa)
NATASHA DO NASCIMENTO FONTOURA (Sem Bolsa)
MARCELA LOPEZ MEDEIROS MACHADO (Sem Bolsa)
AMANDA GARCIA CAVALHEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O termo “trauma” vem ampliando seu alcance, principalmente com os acontecimentos sociais recentes, como os eventos adversos, catástrofes, desastres, e as situações-limite vividas pelas pessoas no cotidiano dos grandes centros urbanos. A Psicologia das Emergências analisa, avalia e estuda o comportamento das pessoas nos acidentes e desastres, atua desde uma forma preventiva até o pós-trauma e, pode, quando pertinente, fazer intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas diretas e aos profissionais que atendem a essas vítimas. Abrange questões que vão desde a experiência individual do trauma até os eventos adversos ocasionados por desastres, sejam estes naturais e/ou provocados pelo homem. É um assunto de “angústia pública”, envolvendo insegurança, ressentimento, dor, enfim, um mal-estar originado em ocorrências/circunstâncias públicas traumáticas, consideradas estressores, tais como enchentes e deslizamentos com perdas humanas e materiais, os acidentes de trânsito com vítima ou qualquer evento proveniente das situações limites da violência urbana. O trauma traz a perda de sentido, desorganização corporal e emocional, entorpecimento da consciência temporal (momentânea), e pode influenciar na criatividade e motivação para a vida. O objetivo deste estudo foi verificar a atuação da Psicologia das Emergências no Rio de Janeiro, como se organiza e presta assistência à população. A metodologia constou de observação participante, duas entrevistas livres com psicólogas que trabalham com a Psicologia das Emergências, dez questionários abertos com socorristas do corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro e depoimentos de vítimas de desastres. Verificou-se uma escassez de referências bibliográficas sobre o tema na literatura além da constatação da inexistência de um núcleo ou organização oficial que trate do assunto no Rio de Janeiro, como há em outras federações do Brasil. As pessoas acidentadas expõem, junto com o depoimento sobre o acidente, situações de luto e de sofrimento com os familiares, um sentimento de solidão e desamparo no momento do desastre pela falta de um apoio psicológico por parte dos socorristas. Quanto aos socorristas foram observados sentimentos de impotência, envolvimento emocional com a dor alheia e sofrimento na ocorrência de óbito. Esse contato contínuo com o sofrimento, a dor e

a morte, a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos para o desempenho profissional adequado, baixos salários, pressão para tomadas de decisões rápidas, plantões, levam muitos socorristas a desenvolver síndrome de Burnout, o que agrava o quadro do trabalho nas emergências. Detectou-se a necessidade da criação de um Núcleo de Psicologia e Emergências no Rio de Janeiro, com uma equipe multiprofissional para atender de forma mais eficiente às vítimas; necessidade de uma qualificação profissional para os socorristas, em Psicologia das Emergências, e acompanhamento psicológico para os mesmos.

Código: 835 - “Valores, Princípios, Objetivação e o Papel da Consciência na Prática Profissional do Assistente Social”

DIANA MORAES (Sem Bolsa)
LIDIANA GONÇALVES NUNES (Sem Bolsa)
KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES (Sem Bolsa)
RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (FAPERJ)
RAKINA FREZ POUBEL (FAPERJ)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILENE APARECIDA COELHO
CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
ISADORA DE SOUZA MODESTO PEREIRA

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados parciais da pesquisa de campo do projeto de pesquisa intitulado “Valores, princípios, objetivação e o papel da consciência na prática profissional do assistente social” que se vincula ao Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas, Trabalho e Serviço Social”, sob a coordenação do Prof. Dr. Carlos Montaña e da Profª Drª Marilene Coelho. Pretendemos averiguar as direções sócio-políticas impulsionadas pela prática do assistente social no processo de implantação da Política de Assistência Social no município do Rio de Janeiro com base nos valores e princípios suscitados da pesquisa documental, quais sejam: a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica da Assistência Social, a Política Nacional de Assistência Social, a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social, o Código de Ética dos Assistentes Sociais, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993, e os programas desenvolvidos pela SMAS. Para o desenvolvimento da pesquisa empírica junto aos profissionais inseridos nos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS foi elaborado, como instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado em quatro eixos: a) identificação e caracterização do espaço sócio-ocupacional; b) democracia, direitos sociais e cidadania; c) controle social, descentralização e participação; d) respeito ao usuário e qualidade do serviço prestado. Em relação à amostra, os questionários foram aplicados ao equivalente a 20% do quantitativo total dos assistentes sociais lotados nos Centros de Referência de Assistência Social (43) - órgãos vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro. Posteriormente a pesquisa de campo será complementada com entrevistas a serem realizadas com assistentes sociais lotados nas Coordenações de Assistência Social (10) e na Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos. Reafirma-se, com a presente pesquisa a necessidade de conhecer o conteúdo ídeo-político materializado pela política de assistência social. Serão apresentados o conjunto de dados coletados relacionados à identificação e caracterização do espaço sócio-ocupacional e a análise preliminar dos instrumentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos que alicerçam a prática profissional, desvelando assim como os valores e princípios (democracia, cidadania, direitos sociais, controle social, descentralização, participação, respeito ao usuário e qualidade do serviço prestado) são materialização e quais as direções sociais que reforçam. Com base na investigação realizada averigua-se, como resultado parcial, a aproximação entre os valores e princípios que norteiam e sustentam o marco legal da política de assistência social e aqueles que fundamentam o exercício profissional do assistente social. O exercício analítico buscará desvelar as diferentes concepções que atravessam tais valores e princípios.

Código: 2662 - Serviço Social Previdenciário: Principais Características das Atribuições Profissionais dos Assistentes Sociais do Instituto Nacional de Seguro Social

ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (FAPERJ)
RODRIGO MANHÃES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho constitui-se em um aprofundamento de estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa “A ‘assistencialização’ da proteção social brasileira: implicações para o Serviço Social na Previdência” desenvolvido junto ao grupo de pesquisa “Políticas sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social.” na Escola de Serviço Social/UFRJ. No decorrer desses estudos pôde-se perceber que o final do século XX e início do século XXI configura um cenário de reformas de orientação neoliberal, que promovem uma reestruturação do modelo de proteção social brasileiro preconizado na Constituição de 1988, que tem como base a idéia da Seguridade Social. Estas modificações vêm apresentando uma tendência à privatização das algumas políticas e/ou programas sociais que constituem a proteção social, contribuindo com a desconstrução da idéia de direito social inerente às mesmas, concomitantemente com a ampliação/expansão de programas assistenciais.

Entendemos que esse processo influencia a atuação profissional do assistente social inserido na gestão das políticas de proteção social, que assume um importante papel como executor, formulador, avaliador, dentre outras. Tendo como foco a política de previdência social, neste trabalho estamos preocupados em conhecer as atuais atribuições e competências dos assistentes sociais que atuam na previdência social. Partimos da idéia de que foram produzidas modificações importantes na atuação dos profissionais de Serviço Social que ingressam através do último concurso público realizado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), em 2008. Hoje esses profissionais assumem como uma de suas principais atribuições a avaliação do Benefício Prestação Continuada (BPC), benefício assistencial, administrado pela Previdência Social. Nesse sentido, entende-se ser importante analisar quais são os possíveis rebatimentos das transformações anteriormente citadas na prática do assistente social, as quais tendem a significar uma reorientação do fazer profissional. Visando alcançar tal objetivo definiu-se como desenho metodológico para tal estudo a realização de entrevistas de caráter quantitativo e qualitativo com profissionais do Serviço Social das Gerências Executivas do INSS da cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados iniciais proporcionados pela referida análise. Referências BRAGA, L. E CABRAL, M. S. R. (Orgs.) O Serviço Social na Previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Matriz teórico-metodológica do serviço social na Previdência Social. Brasília: MPAS, 1995. BRASIL. Lei nº 8.662, junho de 1993. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jun. 1993.

Código: 2828 - Os Instrumentos do Serviço Social e Suas Particularidades no Espaço Sociojurídico

AMANDA DA SILVA FARES (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

O presente trabalho pretende realizar uma breve reflexão sobre os instrumentos utilizados pelo profissional de Serviço Social no campo sociojurídico. Tendo em vista a prática interventiva em um espaço de recente expansão e com os atores institucionais que apresentam, em geral, distintos entendimentos quanto aos objetivos institucionais. Tal proposta refere-se ao trabalho de conclusão de curso (TCC), que originou-se a partir da experiência de estágio no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro - Promotoria de Justiça e Proteção ao Idoso e a Pessoa com Deficiência e 3º Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça Cíveis, a partir da observação quanto inserção do Serviço Social na instituição, em especial no que tange as suas atribuições e finalidades. Pretende-se analisar as principais características no tocante a intervenção do Assistente Social e os rebatimentos desta prática nos instrumentos atualmente utilizados no campo sociojurídico. Assim como refletir sobre os elementos do cotidiano institucional e profissional que possam apontar ou não para uma intervenção pautada no Projeto Ético Político do Serviço Social. Para tal, a metodologia a ser utilizada prevê a pesquisa bibliográfica acerca da trajetória da profissão e sua atuação neste espaço profissional assim como o estudo dos principais instrumentos atualmente adotados e análise quanto à forma de aplicação deste pelos respectivos atores institucionais, à luz do debate contemporâneo sobre o Serviço Social e seus principais desafios. Bibliografia: ALAPANIAN, Vera. Serviço Social e Poder Judiciário: reflexões sobre o Direito e o Poder Judiciário. São Paulo: Veras, 2008. (Capítulo 1) BISNETO, José Augusto. Serviço Social e Saúde Mental. Uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2007. CFESS (Org.) O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e Previdência Social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. CRESS 7ª Região (Org.) Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro: Editora Lidador, 2003. GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007. NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 4117 - A Construção da Política Nacional do Sangue e o Processo de Qualificação do Técnico em Hemoterapia

ROBERTA DE CARVALHO CORÔA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Orientação: FILIPPINA CHINELLI

Este trabalho é parte da pesquisa “Processo de Qualificação de Trabalhadores Técnicos em Saúde: A conformação de Grupos Profissionais de Nível Médio”, da Estação Observatório dos Técnicos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ. Incorporando a crítica à relação linear que, com frequência, se faz entre o conteúdo de um determinado trabalho e o tempo de formação necessário para ocupá-lo, no âmbito desta pesquisa, entende-se o conceito de qualificação na sua articulação histórico-concreta, que procura apreender não a essência do que é trabalho qualificado ou desqualificado, na medida em que este se constitui como um campo de disputas. Busca-se, em uma perspectiva comparativa, discutir os determinantes sociais, políticos e econômicos envolvidos nos processos de qualificação e sua expressão nas práticas sociais e profissionais de trabalhadores técnicos do SUS. A análise é centrada na regulamentação profissional, história e constituição da área, bem como nas trajetórias de formação e qualificação. Neste trabalho, em especial, é tomado como objeto de estudo o grupo dos técnicos em hemoterapia, que tem a constituição de sua área perpassada pelo movimento de construção da Política Nacional do Sangue, consolidada em 2001 através da Lei 10.205. Neste processo, são fatores determinantes o aparecimento da AIDS na década de 1980, bem como a demanda por um maior controle de qualidade do sangue e crítica à sua mercantilização.

**Código: 3061 - Produção e Difusão do Documentário Universitário e Independente.
Relato de uma Experiência Pessoal**

BETHANIA BARBOSA BRANDÃO (PIBIAC)
Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Esse trabalho é um relato da experiência de produção de um documentário independente, realizado por um grupo de estudantes, acerca do cotidiano de pessoas que vivem e trabalham às margens da BR-101, entre Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. O objetivo dessa apresentação é dar subsídios para os debates que vêm sendo alimentados pelo projeto Cinema, em torno da produção e da distribuição de filmes universitários e independentes. A BR-101, que começa no município de Touros (RN), está cheia das mais diversas ocupações humanas. A proposta principal do documentário foi uma viagem pela rodovia, saindo da cidade do Rio de Janeiro até a cidade de Touros, registrando o cotidiano das pessoas e mostrando como elas vivem, o que fazem para se divertir, como trabalham e quais os seus hábitos e costumes. A ideia é dar voz, corpo e nome a esses desconhecidos que exercem funções importantes para nossa sociedade pelos quais passamos indiferentes em nossas viagens. Um documentário de poesia visual, com temática pessoal e autoral, mostrando também o crescimento de todos os realizadores desta obra no contato com as comunidades à beira da rodovia, captando imagens e entrevistas, passando por cima das dificuldades de falta de verba. O objetivo desse relato é compartilhar com os estudantes universitários um método de realização de documentário e a experiência de uma viagem, em certos aspectos, iniciática, que colocou a equipe de filmagem diante de diversos problemas, como por exemplo, a falta de lugar para dormir, e da busca de soluções para contorná-los. Além das questões de produção e realização, abordaremos também problemas relacionados à distribuição independente. Bibliografia CAMUS, ALBERT. *O Estrangeiro*. 1º edição. São Paulo: Abril S/A. Cultural e Industrial, 1972. 154p. Os Imortais da literatura Universal, fascículo 49. KEROUAC, JACK. *On the Road, Pé na Estrada*. L&pm, 2009. 378p. S TRECKER, MARCOS, *Na Estrada, O Cinema de Walter Salles*. 1º edição. São Paulo: Publifolha, 2010. 335p. WATTS, HARRIS. *Direção de Câmara, Um manual de técnicas de vídeo e cinema*. 1º edição. São Paulo: Summus Editorial, 1999. 108p.

**Código: 876 - “Mare Nostrum”: O Imaginário Marinho nas Representações
Musivas Afro-Romanas Imperiais (Século II ao IV)**

DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Desde a Antiguidade, o mar desperta no homem sentimentos ambíguos, derivados de sua fertilidade e, ao mesmo tempo, do seu potencial ameaçador. O mar convida o homem a se jogar nas aventuras do desconhecido, que podem trazer sucesso e riqueza. Contudo, o preço pode ser alto: naufrágios e até mesmo a morte. Deve-se levar em conta que o desconhecido desperta a imaginação e, conseqüentemente, a curiosidade. Por ser extremamente dependente do mar, a sociedade romana apreciava representá-lo em seus diferentes aspectos, seja em sua face benevolente enfatizando a fertilidade marinha, seja na sua face aterrorizante, alertando sobre os perigos que o mar era capaz de conter. Assim sendo, a presente comunicação selecionou um “corpus” de mosaicos figurativos de temática marinha, oriundos da África Proconsular (atual Tunísia) durante o Império Romano (séculos II ao IV). Objetiva-se compreender, através do método da isotopia semântica proposto por Greimas, o imaginário relativo ao universo marinho observando o caráter ambíguo das representações musivas sobre o mar.

**Código: 1252 - Os Termos Transcendentais Convertíveis ente e Uno.
Tomás de Aquino Leitor de Aristóteles, Metafísica IV**

ENILDO GOMES FREITAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

No séc. XIII, a questão dos transcendentais surge no ambiente latino por ocasião da confluência da recepção de novos textos que compõem o corpus aristotelicum e dos respectivos comentários de filósofos árabes à obra aristotélica. Dentre esses textos destaca-se a Metafísica como fonte de discussão sobre o ser e suas propriedades. Na sistematização da obra de Aristóteles, Tomás de Aquino (1225-1274) se depara com o problema da redução de todos os conceitos à noção de ente e com o da determinação do que suas propriedades (como a unidade, o bem e a verdade) acrescentam a essa noção. Ao estudar os transcendentais o que nos interessa é fazer um recorte no qual pretendemos compreender a relação entre as noções de ente e uno. A distinção dessas noções tem como origem a seguinte passagem do livro IV da Metafísica: “Ora, o ser e o um são a mesma coisa [...] e ainda que não sejam passíveis de expressão com uma única noção”, onde Aristóteles parece dizer que ser e uno são distintos enquanto conceitos (ens rationis) e não ontologicamente, ou seja, enquanto coisas distintas na realidade. Tomás de Aquino aborda esse tema na Suma Teológica I, 11.1 (“Se o uno acrescenta algo ao ente.”), afirmando a convertibilidade entre as noções de ente e uno segundo uma definição negativa de unidade. Nesse artigo da Suma Teológica, analisaremos como é estabelecida a unidade do ente frente a sua multiplicidade de manifestações, bem como a sua íntima ligação com o caráter transcategorial, transcendental do ente. Será, porém, em seu Comentário à Metafísica de Aristóteles, onde Tomás faz uma exposição minuciosa do texto

aristotélico que nos servirá como texto base para a compreensão da origem dos transcendentais, que buscaremos o instrumental necessário para a compreensão da questão. Considerando ainda os problemas que Tomás enfrenta nesses textos ao lidar com três distintas correntes de pensamento: o aristotélico, o neo-platônico e o árabe. Interessa-nos, em especial, a tentativa tomasiana de alinhar-se com o pensamento de Aristóteles sem refutar a herança, teológico-filosófica, do neo-platonismo. A partir do exame da afirmação de Tomás da convertibilidade entre ente e uno, procuraremos, por fim, estabelecer também um ponto de partida privilegiado para a análise de outras propriedades do ente como o bem e a verdade.

**Código: 3566 - O Caminho de Casa Até a Escola:
A Representação do Espaço Urbano a Partir do Imaginário Infantil**

ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O presente trabalho tem por finalidade investigar a representação mental que a criança faz do espaço público da cidade em que mora ao deslocar-se de sua residência até a escola. Para tanto, utilizaremos como instrumento de pesquisa o desenho de um mapa mental - a representação gráfica imaginária de um espaço físico particular - produzida por uma criança de dez anos de idade, de modo que buscaremos entender, a partir da análise deste desenho, de que forma esta criança percebe, utiliza e aprecia o espaço da cidade em que vive. Além disso, uma entrevista com a criança e levantamento bibliográfico acompanhará nossa investigação, fornecendo-nos elementos para o esclarecimento do significado que tem para a criança do ambiente em que se insere. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender que a imagem pública de um ambiente suscita no observador lembranças e significados ligados não só à sua própria história de vida, como também à dos outros que compartilham consigo o mesmo espaço. Assim, a criança faz relevantes associações com partes do local escolhido, de modo que esta escolha, embora pessoal, provoca imagens partilhadas em grupo e que estão sempre acompanhadas de lembranças que ganham sentido. Nossas conclusões, ainda em andamento, caminham na direção de explorar a imagem mental que a criança faz de sua cidade, sabendo, como afirma Kevin Lynch (2006) em seu estudo intitulado "A imagem da cidade", que tal representação contém uma identidade (seu reconhecimento enquanto entidade), uma estrutura (relação espacial com o observador) e um significado para a criança, seja este prático ou emocional. No mais, apresentaremos a importância do espaço público sob a perspectiva da Educação Patrimonial, de modo que se valorizem tanto suas formas como usos, que revelam momentos do passado e testemunhas dos modos de vida, das relações sociais, das tecnologias, das crenças e valores dos grupos sociais que o construíram, o modificaram e o utilizaram, e que se percebe a importância de se compartilhar tal valorização com outros grupos, tendo por suporte um guia básico de educação patrimonial. Referências: [1]ARRUDA, Phrygia. O jeito carioca de ser/entre a tradição e a modernidade. O imaginário de um Brasil moderno. RJ: Tese Doutorado. Mimeo, 2002. [2] HALBWACHS, Maurice. A memória Coletiva. trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006. [3]HORTA, M^a de Lourdes Parreiras & Outros. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. [4] LYNCH, Kewin. A imagem da cidade. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [5] SENNETT, Richard. Carne e pedra / o corpo e a cidade na civilização ocidental. Trad. de Marcos Aarão Reis. 4. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. [6] MACHADO, Paulo. Mapas Mentais e Representações Sociais. Paulo Batista MACHADO - UNEB. Mimeo apresentado no GTD 4.12.1996.

**Código: 2124 - A Importância Dada pelos Alunos da Educação Básica aos Aspectos Estéticos
de Imagem e Som Durante o Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos**

EVANDRO ARRUDA DE MARTINI (PIBIAC)
CAIO TANIGUCHI FERREIRA DE SOUZA (PIBIAC)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO

Na década de 1980, havia um grande entusiasmo para aproveitar os conhecimentos incorporados em vídeo games para melhorar a instrução. Na elaboração de ambientes de aprendizagem os educadores passaram a dar importância à utilização de ambientes mais atraentes. A atração exercida pelos jogos eletrônicos estimula a curiosidade e a criatividade dos jovens. Como são feitos os jogos? Será possível criar um jogo personalizado? O objetivo deste trabalho é explorar a criatividade e identificar a importância dada pelos alunos da educação básica aos aspectos estéticos de imagem e som durante o desenvolvimento de jogos eletrônicos. Como escolher as imagens que compõem os elementos de um jogo? Quais são as músicas mais adequadas? Quais são os critérios de escolha dos alunos para estes elementos? No desenvolvimento dos jogos os alunos serão os autores e o professor o mediador do processo de criação. Ao protagonizar o processo de criação, os alunos são responsáveis pela definição dos padrões estéticos audiovisuais dos jogos e isso permite que compartilhem traços de suas personalidades com os colegas. É um fato bem conhecido que todos são diferentes, não só no aspecto físico. Cada um de nós tem um determinado perfil da personalidade, o que distingue uma pessoa da outra. Leander & Frank analisam como os jovens estabelecem suas identidades por meio de suas relações com as imagens. Segundo eles, é essencial compreender como as pessoas se relacionam esteticamente com as imagens de modo a torná-las tão personalizadas. Referências JONASSEN, D. H.; LAND, S. M. Theoretical foundations of learning environments. Routledge, 2000. LEANDER, K.; FRANK, A. The Aesthetic Production and Distribution of Image/Subjects among Online Youth. E-Learning, v. 3, n. 2, p. 185. doi: 10.2304/elea.2006.3.2.185, 2006. SQUIRE, K. D. Video games in education. Int. J. Intell. Games & Simulation, v. 2, n. 1, p. 49-62, 2003.

**Código: 311 - “As Peculiaridades do Germanismo de Tobias Barreto:
Sobre a Apropriação do Kantismo na Produção Intelectual Brasileira na Segunda Metade do Século XIX”**

GABRIEL BARROSO VERTULLI CARNEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A presente apresentação é a síntese do projeto de pesquisa que busca compreender o germanismo de Tobias Barreto, expor suas peculiaridades e analisar de que forma pode ter repercutido nas letras brasileiras do século XIX. A partir dos escritos de Barreto, pretendemos apontar para um possível diálogo “encenado” entre as produções francesas e alemãs do século XIX, marcar as suas singularidades e mostrar como o sergipano - em sua condição de intelectual brasileiro, na segunda metade do século XIX - se apropriou dessas recentes produções intelectuais estrangeiras. As inúmeras inquirições formuladas no decorrer da pesquisa fomentaram diversas análises que, de certo modo, tangenciam o assunto tratado. Como por exemplo, citando apenas os temas incontornáveis, pode-se assinalar: as apropriações do positivismo, a importância da “Escola do Recife” e seus possíveis elos com os alicerces da meditação filosófica nacional. Os teóricos que ajudaram na apreciação crítica da obra de Tobias Barreto foram diversos, para citar apenas os principais: Silvio Romero, Antônio Paim e Paulo Mercadante. No que diz respeito à metodologia usada para a operacionalização da obra de Tobias Barreto, foi levado em conta a distribuição sistemática que “divide” a produção do sergipano em três fases: de 1868 até 1874, de 1875 até 1882 e 1882 até 1889. Em função dos objetivos do trabalho, foi dada maior importância aos escritos filosóficos de Tobias Barreto que compreendem a “terceira fase”, visto que é entendida pela tradição filosófico-literária como a fase de “adesão ao neokantismo”. Os principais objetivos desse trabalho, a partir de um ponto de vista histórico, são: a) problematizar como Tobias Barreto foi interpretado na tradição filosófica brasileira como um neokantiano; b) compreender como Barreto contrapõe as tradições francesa(s) e alemã(es); c) compreender o que isso representou no âmbito das letras nacionais. Pode-se dizer que o grande empreendimento desta pesquisa, visando os objetivos traçados, tem como base a apreciação crítica da produção intelectual de Tobias Barreto, relacionando-a com a cultura livresca que estava à disposição do sergipano (e dos “homens de letras”, em geral) na segunda metade do século XIX.

**Código: 2640 - Representações Sociais da Moradia entre Crianças
da Comunidade de Morro dos Prazeres, Rio de Janeiro**

IGOR GILLA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
FERNANDA MENEZES DE SOUZA (FAPERJ)
LARA DUTRA BACHEGA (FAPERJ)
SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo da pesquisa foi investigar representações sociais da moradia através de desenhos de estudantes do ensino fundamental, moradores da Comunidade Morro dos Prazeres. Nossa hipótese foi a de que em uma cidade em que há desigualdade e diversidade de meios sociais e culturais, a experiência da moradia é enfrentada e modificada simbolicamente, com possíveis repercussões na escola. O desenho foi adotado como instrumento de expressão mais livre e espontâneo, a partir do qual é possível realizar observações sistemáticas a respeito da vida psicossocial na moradia. Participaram da pesquisa 102 alunos de uma escola próxima ao local de moradia. Eles eram de ambos os sexos, entre 6 e 12 anos. Foram coletados dados sobre o desempenho escolar. Formamos dois grupos de acordo com o nível escolar: um grupo com alunos das séries iniciais (I) e outro grupo das séries finais (F) do ensino fundamental, os quais foram subdivididos segundo desempenho escolar, considerando o desempenho acima (D+) e abaixo (D-) da média sete (7,0) nas disciplinas de português e matemática. Os alunos fizeram um desenho de suas casas, usando papel em branco e lápis. A análise de conteúdo dos temas manifestos nos desenhos permitiu-nos rastrear a frequência de temas gerais relacionados às perspectivas espaciais de apreensão da moradia; desenho geral; acabamento; partes e cômodos; pessoas/animais no interior; modo de apreensão das pessoas; ação/pensamento/sentimento das pessoas; objetos no interior; paisagem não natural; paisagem natural. A representação espacial da moradia foi feita com descrições da fachada externa sem poder ver o interior, mas os alunos ID+ apresentaram mais fachada com corte lateral para ver o interior. Sobre as pessoas, os participantes tenderam a retratá-las de modo diferenciado segundo a série e desempenho. Houve diminuição acentuada entre as I e F de individualização (traços físicos, vestimenta, menção de nome, entre outros); sendo que as pessoas estiveram mais ausentes entre os FD+ e esquematizadas (sem individualização) entre os FD-. Entre as pessoas/animais mencionadas no interior da casa, as mais frequentes foram o próprio participante, sobretudo entre os I; mas os alunos ID- mencionaram mais pais/mães, enquanto os FD- avós/tios. Quanto à ação/pensamento/sentimento, os ID+ se destacaram em brincar, enquanto os alunos ID- sentimento/afeto e parado em pé. Já os FD- enfatizaram brincar. A paisagem não natural foi mais descrita por alunos FD- mencionando pipa e futebol, enquanto os alunos FD+ avião/helicóptero/carro. Sobre a paisagem natural foram mais mencionados pelos grupos comparados os temas vegetais, sol; mas os alunos ID+ enfatizaram mais nuvens, enquanto os FD-, os pássaros. Os resultados indicaram que as representações e práticas relacionadas à moradia e ao ambiente social/natural de lazer entre crianças, podem ter um impacto sobre o desempenho escolar, cabendo fazer propostas de ação psicossocial apropriadas.

Código: 2022 - Sintoma e Compulsão à Repetição: Articulações

LÍVIA AZEVEDO CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Corpo e fala na clínica psicanalítica: discurso e enlaçamentos possíveis”, coordenado pela Profª. Vera Lopes Besset. Nele, interessa-nos investigar a articulação entre o sintoma e a compulsão à repetição e suas incidências na clínica. Em 1917, Freud nos diz que o sintoma se forma como um substituto da realização de desejo inconsciente. Por ser um substituto deformado que repete a modalidade de satisfação infantil, a satisfação que comporta é irreconhecível e sentida como sofrimento pelo sujeito. Aqui, segundo o autor, o que se traduz em desprazer para um sistema é prazer para o outro. Em 1920, debruçando-se sobre a repetição, Freud constata que ela nem sempre remete a experiências que incluam possibilidade de prazer ou que tenham trazido satisfação. Os fenômenos aos quais se refere no texto de 1920 são, precisamente, a repetição de experiências desagradáveis na transferência e os sonhos traumáticos. O funcionamento da vida psíquica, supõe o autor, não estaria todo submetido ao princípio de prazer, mas, antes, a um “mais-além” que o sobrepujaria. A atividade das pulsões, em busca de satisfação, deslançaria uma repetição compulsiva, a despeito da produção de desprazer. Freud não explicita, no texto de 1920, se sua concepção de sintoma seria afetada pela sua mais nova descoberta. Mas, uma leitura atenta de seus escritos sobre o tema, orientada pelo ensino de Lacan, indica uma mudança na concepção de sintoma, de modo a respeitar o que o próprio Freud constata na clínica. Trata-se de algo paradoxal: o paciente procura um tratamento para se livrar de seu sofrimento sintomático, mas empreende uma luta contra seu restabelecimento. Referências Bibliográficas: FREUD, S. 19ª Conferencia: Resistencia y represión. In: Obras completas, vol. XVI. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2007. FREUD, S. 23ª Conferencia: Los caminos de la formación de síntoma. In: Obras completas, vol. XVI. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2007. FREUD, S. Mas allá del principio de placer. In: Obras completas, vol. XVIII. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2007.

Código: 1603 - Considerações sobre as Instâncias Ideais na Melancolia

THAÍS KLEIN DE ANGELIS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Na atualidade a clínica psicanalítica tem se deparado com modalidades de sofrimento psíquico que vêm questionando seu dispositivo analítico e sua trama conceitual calcada em uma concepção de sujeito em conflito entre o desejo e proibição. Dentre elas, cabe citar a fobia, o pânico, a melancolia, as drogadicções, nas quais se observa que uma problemática narcísica vem ganhando espaço como tema central, exigindo que o profissional revise a trama conceitual da psicanálise. Nosso foco de interesse, neste trabalho, é a questão da melancolia, mais especificamente, investigar o estatuto das instâncias ideais nessa configuração psíquica, visando fornecer subsídios para uma discussão mais ampla que vem tendo lugar em nosso Núcleo de Pesquisa. Para tanto propomos começar trabalhando o texto Sobre o narcisismo: uma introdução (1914), no qual Freud traça a fundação do edifício egóico que nasce da projeção do narcisismo dos pais. Com a vivência de uma unidade corporal que lhe dá o limite entre o fora e o dentro, ele se povoa dos laços de investimentos de objetos que vão compor a couraça narcísica ou o precipitado de identificações. O sujeito, portanto, se equipa de um arsenal de instâncias ideais (eu ideal, ideal do eu e, mais tarde, supereu) que lhe permitem submeter-se à condição de faltante imposta pela castração. Assim, o eu ideal é construído imaginariamente a partir do narcisismo dos pais; enquanto o ideal do eu assegura uma plenitude a ser alcançada ligada à interpretação que o sujeito se fez do desejo dos pais em relação a ele. Essa instância, segundo Pinheiro (1995) funciona como uma “miragem no futuro” no qual a promessa de completude é depositada. Essa promessa de um futuro completo, essa capacidade de ilusão e de fantasia é justamente o que não parece ter espaço na dinâmica melancólica; decorrente, segundo Lambotte (2001) de uma falha no investimento narcísico por parte dos pais, levando o sujeito a se constituir enquanto uma unidade desprovida de atributos. Em “Luto e melancolia” Freud aprofunda a questão da identificação e lança a hipótese de uma identificação melancólica, na qual “a sombra do objeto caiu sob o eu” (1917: 254) distinta da identificação histérica. A partir da identificação pode-se forjar o ego e as instâncias ideais. Acreditamos que esta discussão traz vários elementos que podem contribuir para a compreensão de outras configurações psíquicas com que o profissional vem lidando na atualidade. Freud, S. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 2006. Pinheiro, T. (1995) Algumas considerações sobre o narcisismo, as instâncias ideais e a melancolia. Cadernos de Psicanálise, 1995; vol.12, n.15.

Código: 759 - Da Contratransferência à Resistência do Analista

FABIANA PIMENTEL SOLIS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente trabalho se insere na pesquisa Transmissão na religião e na psicanálise: a tarefa do sujeito, tratando daquilo que envolve o que se passa de analista a analisante. Faremos um percurso que vai da menção a contratransferência, feita por Freud, à conceituação lacaniana de resistência do analista. Veremos que, de uma a outra, se esclarece a concepção da análise como algo que não se dá apenas entre o analista e o analisante, mas é, acima de tudo, perpassado pela

linguagem. Freud aborda muito economicamente o tema da contratransferência; considera-a um efeito da própria transferência, referindo-se a ela como um obstáculo, um perigo à análise. Sustenta neste mesmo ponto que, se ocorre uma interrupção no fluxo da associação livre, ela se deve à presença do analista, não como analista em si, mas como objeto de amor. Vale dizer, localiza neste ponto uma resistência à associação que decorre do que considera um equívoco de amor, caso em que o analista, narcisicamente, cede ao apelo amoroso contido na fala do paciente. Freud, ao contrário, afirma que o analista nada deve dar ao seu paciente que provenha de seu próprio inconsciente. Dessa maneira, ao tratar da resistência e desse equívoco amoroso atuado pelo analista, coloca em evidência as conseqüências do ato do próprio analista e não apenas do trabalho do analisante para a análise. Este é o ponto em que Lacan irá se apoiar para dizer que a resistência é a resistência do analista. Reconhecemos aí uma retomada da ideia de contratransferência, já agora em outros termos. Ao falar de resistência do analista, Lacan desloca para o analista o que estava posto do lado do analisante. Trata-se então, de sustentar um discurso que se passa numa relação assimétrica entre o analista como objeto que causa e o sujeito que advém do ato analítico. As condições para uma sustentação a ser realizada pelo analista são dadas pela submissão à linguagem que determina lugares diferentes, nomeando um de analista e outro de analisante.

Código: 2139 - Os Efeitos da Pulsão de Morte na Clínica Psicanalítica

LUÍSA MOTTA CORRÊA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho integra a linha de pesquisa “Teoria da clínica psicanalítica” e tem como tema a repetição que irrompe na clínica como produto da pulsão de morte. Nossa problemática consiste em articular a exigência de trabalho irrefreável imposta pela última e as manifestações clínicas que dela derivam. Esta pulsão consiste numa exigência de trabalho imperativa que não pode ser inscrita no psiquismo, levando o sujeito a repetir na busca por inscrevê-la. A repetição é, portanto, uma característica da pulsão de morte (FREUD 1920). A partir desta teoria pulsional, Freud é levado a repensar a práxis psicanalítica. O intuito de transformar a repetição em recordação, através da elaboração das resistências pelo analisante, não pode ser plenamente alcançado, visto que o que se repete não é apenas a representação, mas a própria busca por representar. Tendo isto em vista, tem-se como objetivo (1) investigar como o psicanalista pode identificar e lidar com a compulsão à repetição na análise, considerando que esta é movida pelo irrepresentável e (2) delinear os rumos que o tratamento pode tomar frente a essa manifestação clínica. O procedimento metodológico combina a discussão teórica de artigos de Freud e de psicanalistas contemporâneos, associada à investigação clínica baseada em fragmentos da literatura especializada e de atendimentos em curso, buscando circunscrever o manejo clínico adequado para lidar com a compulsão à repetição. Nosso plano de desenvolvimento investiga o funcionamento da mesma nos sonhos traumáticos, na reação terapêutica negativa, na persistência do sintoma e no masoquismo, processos nos quais se evidenciam os efeitos da pulsão de morte. Diferentemente da representação recalcada, a compulsão à repetição não pode ser inteiramente absorvida na cadeia simbólica (SANTOS 2002), o que requer um novo manejo à clínica psicanalítica. Para responder a este desafio, é preciso levar em conta que se por um lado a pulsão de morte evidencia a impossibilidade de tudo simbolizar, apontando para um limite no psíquico, por outro, ela coloca o sujeito em trabalho na busca por representar. Conclui-se que este processo pode causar um movimento na cadeia de significantes, levando o analisante a tomar novos posicionamentos subjetivos, através da construção de novos trilhamentos para a libido. REFERÊNCIAS: FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____ (1920) Além do princípio do prazer. Vol. XVIII. _____ (1923) O Eu e o Id. Vol. XIX. _____ (1924) O problema econômico do masoquismo. Vol. XIX. SANTOS, L. G. O conceito de repetição em Freud. São Paulo: Editora Escuta, 2002.

Código: 1937 - Investigação sobre o Medo e Suas Manifestações Passadas e Recentes na Sociedade Ocidental

RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RICARDO DE BARROS CABRAL

O presente trabalho se propõe a realizar uma investigação sobre o medo, compreendendo-o como emoção privilegiada na relação do ser humano com o mundo. O medo foi escolhido como tema deste trabalho por entender-se necessário lançar luz sobre as inquietações geradas por uma realidade sempre mutável que abriga, no interior dessa mudança, a presença da raiz mais primitiva do medo: o desconhecido e o impensável. Compreendida desta forma a origem do fenômeno do medo, este se torna objeto de estudo para a psicologia, devendo-se, porém, tomar o cuidado de não relegar às demais emoções um papel secundário. Apesar de os motivos desse exercício intelectual estarem assentados no interesse do homem contemporâneo de melhor compreender os temores com os quais tem que se haver, será utilizado como referencial para esta análise do medo o trabalho de Jean Delumeau (2009), historiador moderno que realizou um escrutínio sobre as manifestações sociais dessa emoção, apesar de reconhecida por ele mesmo a restrição dessa análise a tempos e espaços bem demarcados. Contudo, tal limitação não desvaloriza seu trabalho. A reflexão aqui tecida sobre o medo será enriquecida com reflexões de Freud (2010), acerca da guerra, e das relações do homem com a morte. Também serão observados os pensamentos de Howard Phillips Lovecraft (2010), escritor norte-americano que se debruçou em seus contos sobre o fascínio que o sobrenatural e o horror exercem sobre a mente humana,

bem como as consequências potencialmente fatais desse fascínio. Partindo desses referenciais, pretende-se tornar menos nebulosa a elaboração de questões sobre a forma como nos relacionamos com o medo na contemporaneidade, sobretudo socialmente. DELUMEAU, J. História do medo no ocidente 1300 - 1800: uma cidade sitiada. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 FREUD, S. Luto e melancolia In: _____. Obras completas, volume 12. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 FREUD, S. Considerações atuais sobre a guerra e a morte In: _____. Obras completas, volume 12. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 LOVECRAFT, H. P. Um sussurro nas trevas. 1ª ed. São Paulo: Hedra, 2010.

Código: 439 - Os Indivíduos Podem Tornar-se Resilientes? Uma Revisão de Protocolos de Promoção de Resiliência Baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental

MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)
HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa)
LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
PAULA RUI VENTURA
TÂNIA FAGUNDES MACEDO

O termo Resiliência significa superação ou adaptação diante de uma dificuldade considerando-se a possibilidade de enfrentamento de situações estressantes e/ou traumáticas. Esta capacidade pode ser observada em amostras de pacientes clínicos e não-clínicos. A descoberta de como os indivíduos superam a adversidade ajudou a identificar possibilidades para a ação preventiva. A partir dessa constatação, podemos pensar numa forma de promover a resiliência nos indivíduos, aumentando desse modo a sua capacidade de superação de adversidades e prevenindo psicopatologias. A Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) baseia o seu tratamento na avaliação, identificação e reestruturação de pensamentos e crenças disfuncionais, focando também na resolução de problemas e no treinamento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas. Sendo assim, com essa abordagem torna-se possível a monitoração e flexibilização de pensamentos, promovendo mudanças comportamentais e emocionais. Com base nessas considerações, o objetivo do presente estudo é revisar sistematicamente e descrever protocolos de resiliência baseados em TCC, avaliando sua eficácia como estratégia de promoção da resiliência. Para tal foi realizada busca em bases eletrônicas (ISI e PubMed) e pesquisas manuais (através de referências bibliográficas e times cited list), incluindo todas as línguas e anos. Foram excluídos artigos de revisão, dissertações, estudos que não descreviam protocolos de promoção da resiliência, e que não utilizavam a TCC. Foram identificadas 1417 publicações, mas após revisão de acordo com os critérios já citados, 9 estudos compõem a amostra final. Foram encontrados resultados positivos em todos os programas de resiliência. Dentre as amostras contempladas nos estudos, encontraram-se: militares, trabalhadores, crianças e adolescentes. As técnicas da TCC diferiram nos estudos, mas todos os protocolos incluíram intervenções, tais como: psicoeducação sobre resiliência, reestruturação cognitiva, resolução de problemas e estabelecimento de metas. Dentre as técnicas comportamentais evidenciaram-se nos protocolos o treinamento de habilidades sociais, de relaxamento, de manejo do stress e estratégias para aumento da auto-estima. Apesar da divergência entre os diferentes autores quanto à definição do termo resiliência, todos os programas descritos têm como objetivo o enfrentamento mais eficaz de emoções negativas e situações estressantes. Desse modo, há aumento dos aspectos positivos na vida diária dos participantes, apesar das situações adversas.

Código: 2185 - Programando em Ambientes de Códigos Abertos: Uma Experiência de Aprendizado em Rede Utilizando o Processing e Arduino

THAÍS HERINGER DA SILVA (PIBIAC)
ANA CAROLINA GALVÃO VICENTE (PIBIAC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

O Processing é um ambiente (software) de linguagem de programação de código aberto muito utilizado para produzir imagens, animações e interações. O Arduino um protótipo eletrônico baseada em software e hardware flexíveis e de fácil uso, que pode ser utilizado por qualquer pessoa interessada em criar objetos e ambientes interativos. Ambos, são muito utilizados por designers, artistas, amadores e pesquisadores por sua característica de propiciar uma interface de programação interativa mais acessível `aqueles que não estão habituados a programar ou estão iniciando um aprendizado em programação. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados iniciais de uma proposta de aprendizado em rede desenvolvida no projeto LabHiper com alunos do ensino médio da Escola Estadual Souza Aguiar. Considerando as características do Processing e Arduino de possibilitar o desenvolvimento de objetos e ambientes interativos por meio de programação em

código aberto, propomos desenvolver uma visualização de dados. A metodologia consiste em utilizar os mecanismos e cultura de produção open source. Open source é um método de desenvolvimento de software que conta com a distribuição partilhada e colaborativa de milhares de pessoas, criando-se assim uma rede de aprendizado. Baseados no compartilhamento de códigos, desenvolvimento colaborativo e em rede, publicação dos resultados e uso de fóruns e tutoriais para dúvidas e auxílio na resolução de problemas, buscamos desenvolver uma metodologia de aprendizagem que incorpora os princípios da cultura digital (compartilhamento e interatividade) e possibilita uma formação crítica do uso de softwares.

Código: 409 - Ensino de História e Novas Tecnologias: Estado da Arte no Contexto Brasileiro

MARCELLA ALBAINE FARIAS DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Redes sociais, cibercultura, “geração Y” e “internetês” compõem a forma como amiúde pensamos ou nos referimos aos jovens na atualidade. As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) trazem diferenciadas maneiras de pensar o mundo, novos desafios e muitos questionamentos. Neste trabalho apresentaremos algumas possibilidades das NTICs para o ensino da disciplina História, de forma a torná-lo mais dinâmico e criativo. Analisaremos o estado da arte no referido campo, trazendo para debate algumas propostas interessantes desenvolvidas por professores universitários de diversos núcleos do país. Será abordado o conceito de Web 2.0 e a noção de “inteligência coletiva”, do filósofo Pierre Lévy, entendendo que o diálogo entre “imigrantes digitais” e a geração “nascida digital”, que está “sempre ligada”, pode ser extremamente rico. Referências Bibliográficas: [1] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. [2] GOMEZ, Margarita Victoria. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília, DF: Liberlivro, 2010. [3] KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. [4] LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. [5] LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

Código: 450 - Mídia e Educação: A Experiência das Web TVs-Universitárias

LARA DE SOUZA MATEUS (CNPq/PIBIC)
AMANDA DUARTE MILLAN AVILA (PIBIAC)
PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE (PIBIAC)
ALYNE BITTENCOURT DE MACEDO NEVES (PIBIAC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

O desenvolvimento dos meios criou uma compreensão do mundo modelada por palavras e imagens transmitidas pela mídia e um novo regime de visibilidade pública regido pela midiaticização, que intervêm na mediação e na prática jornalísticas. O jornalismo é uma forma de conhecimento e contribui para decifrar e orientar as pessoas sobre o que acontece no mundo. Mas, o imediatismo e a instantaneidade das notícias nem sempre colaboram para a formação de alguma consciência crítica sobre uma determinada realidade histórica e para superar a homogeneidade dos discursos, privilegiando a diversidade. Neste contexto, o campo do Jornalismo não deixa de tornar-se cada vez mais consistente em todo mundo, mas a educação em jornalismo precisa evoluir no mesmo ritmo, priorizando um aprendizado associado ao exercício da interpretação dos textos noticiosos. Há necessidade de realizar experiências e construir perspectivas capazes de concretizar um ensino inovador e independente que não seja apenas reprodutor de valores e ideias dos sistemas de mídia tradicionais, porém capaz de discutí-los, assim como os tipos diferentes de reportagens, de gêneros, inclusive em função da convergência e da hibridização, proporcionando a conquista de competências e habilidades para transcender a simples preparação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho servindo a determinados objetivos. É preciso estimular apropriações da mídia em acordo com os interesses dos cidadãos e dos estudantes, de modo que não sejam usados ou programados por ela e pela própria imprensa como consumidores passivos, mantendo hábitos e escolhas sem questioná-los, mas para que possam interpretar as notícias atribuindo-lhes significação e sentidos próprios, e produzir seus relatos sobre a realidade e a experiência sociais cotidianas em outras direções. Esse trabalho pretende apontar possibilidades de uso das webTVs como ambiente estratégico nos processos de aprendizagem relacionados à educação para as mídias nas universidades e nas escolas. Referências: [1] BECKER, Beatriz; MATEUS, Lara. Pensando e fazendo webjornalismo audiovisual: a experiência do TJUFRJ. Observatorio (OBS*), Vol 5. Nº 1 (2011). Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/475> [2] JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008. [3] MARTÍN-BARBERO, Jesús e REY, Germán. Os Exercícios do Ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001. [4] MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. [5] PALÁCIOS, Marcos; JAMBEIRO, Othon. Brazilian perspectives in digital environments: communication policies, e-government and digital journalism. Editora UFBA. 2011. [6] SALAVERRÍA, Ramón. Hipertexto periodístico: mito y realidad. 2005. Disponível em: http://cicr.blanquerna.url.edu/2005/Abstracts/PDFsComunicacions/vol1/05/SALAVERRIA_Ramon.pdf.

**Código: 3960 - Site Contexto-Ação: Refazendo Caminhos /
Uma Nova Ferramenta de Pesquisa e Produção de Texto**

RENATA LEITE DE OLIVEIRA (PIBIAC)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA

Este trabalho está vinculado ao projeto Contexto-Ação: um estudo sobre a prática da produção de texto, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ, que tem direcionado seus estudos para a construção de um site como mais uma ferramenta de produção de textos e de pesquisa sobre o assunto. No período de 2008 a 2010 o projeto investigou o panorama do debate acadêmico sobre as tecnologias da informação e da comunicação no que se refere à leitura, escrita, imagem e diversidade cultural. Ao mesmo tempo, verificou como os sites destinados ao público infantil tratavam (a ainda tratam) cada um desses pontos e como as crianças respondiam e interagem ao que lhes era oferecido, nas diferentes oficinas criadas para este fim. As reflexões resultantes do confronto entre a teoria e prática serviram para instrumentalizar e redimensionar a pesquisa desenvolvida até o momento. Nesse sentido, com base nas discussões acumuladas, a etapa atual do trabalho objetiva retornar ao que já foi implementado no site com um olhar crítico sobre o que já foi produzido propondo-se reformulações e novos conteúdos à luz das questões: Quais as atuais preocupações do leitor frente à multiplicidade de formas de grafar e editar a escrita? No contexto atual, que outras possibilidades de leitura se apresentam ao leitor iniciante? Como adequar a produção textual aos diferentes dispositivos tecnológicos de leitura e escrita? Como criar alternativas frente às grandes corporações e tornar o site do projeto atrativo às crianças, tendo em vista uma formação crítica para os diferentes materiais disponíveis na Internet? De que modo esta ferramenta midiática pode ser utilizada pelos professores como um recurso metodológico? Enfim, que sujeito infantil nos serve de ponto de partida para a criação do site do projeto? Além desse recurso metodológico, este estudo prevê a realimentação da pesquisa de campo junto às crianças das séries iniciais do ensino fundamental, a fim de se investigar a qualidade e a funcionalidade das novas propostas de atividades.

Código: 3415 - Redes Sociais: Relacionamento Social ou Alavanca para o Sucesso?

ANA LUÍZA DA SILVA BEZERRA (Sem Bolsa)
BRUNNA DEVILLART ALMEIDA FERREIRA (Sem Bolsa)
DAFINY BARRETO JULIAO (Sem Bolsa)
NADHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS (Sem Bolsa)
PATRÍCIA SETA ARAÚJO FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

As redes sociais são normalmente associadas a um grupo de atores (nós) e suas conexões (arestas). No ciberespaço, essas redes são complexificadas pela apropriação de um novo espaço, o espaço virtual, cuja interação é mediada pelo computador. Essa apropriação é capaz de gerar novos usos, novas formas de construção de espaços sociais. As redes sociais fazem parte da categoria das mídias sociais, que são ferramentas on-line onde as pessoas compartilham conteúdos, perfis, opiniões, experiências e mídias. Essas ferramentas incluem blogs, fotologs, fóruns, podcasts, livestreams, bookmarks, redes, comunidades, wikis e vlogs. Os blogs possuem as funções interligadas de expressão social, meio de comunicação e diário virtual. Os fotologs brasileiros parecem ser focados em construir identidade pessoal, que possa ser reconhecida pelos demais, e como espaço de interação. Nas mídias sociais verificou-se o fator da “popularidade” como expressão de reconhecimento social, quantificado pelo número de conexões que o usuário possui como consequência da sua visibilidade na rede. O Youtube além de acarretar mudanças no comportamento dos usuários em relação a outras mídias, também inovou economicamente ao proporcionar uma circulação de capitais na comercialização de informações e serviços. Este estudo buscou verificar a motivação das pessoas para participar das redes sociais e compreender como esta apropriação gera novas formas de construção de identidade e de espaços sociais na internet. Para isso foram aplicados 500 questionários fechados, sendo 100 pela internet e 400 pessoalmente. Além dos questionários foram realizadas entrevistas estruturadas com duas empresas que possuem experiência como loja online e que passaram a utilizar as mídias sociais como meio fundamental e estratégico para o Marketing. Os resultados mostraram um perfil de 54% dos participantes entre 15-20 anos de idade; 53% eram do gênero feminino; 48% possuíam ensino médio e 43% ensino superior; 47% pertenciam à região metropolitana; 75% acessavam a internet de casa; 45% ficavam mais de 3 horas na internet; somente 21% já usaram as redes sociais para promoção pessoal; 21% já haviam divulgado vídeos no Youtube; 21% acompanhavam algum vlog; o perfil mais interessante no Twitter foi de amigos (24%); 84% considera que a internet favorece a popularidade e que a motivação para participar das redes (49%) é para relacionamento social, onde a mídia mais utilizada é o Orkut. As empresas destacaram a sociabilidade como ponto forte do Twitter, permitindo o relacionamento próximo com seu público, além de que a rede social é o ambiente perfeito para passar a real imagem da marca. As empresas estão presentes em outras redes como Orkut, Facebook, Flickr por sua grande abrangência. Concluiu-se que as pessoas utilizam as redes sociais visando o relacionamento social, cientes que favorecem a popularidade. As empresas usam essa forma de entretenimento para divulgar marcas e conseguir número crescente de seguidores.

Código: 1714 - Dados Pessoais e Vigilância na Internet Brasileira: Dispositivos e Discursos

ANNA CAROLINA FRANCO BENTES (CNPq/PIBIC)

RAFAEL DE OLIVEIRA LINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO
LILIANE DA COSTA NASCIMENTO

Este trabalho faz parte do projeto “Vigilância distribuída: participação e visibilidade nas tecnologias de comunicação” e tem como objetivo traçar um panorama do debate e das tecnologias empregadas em nosso país com vistas à proteção, coleta, monitoramento e/ou utilização de dados pessoais dos internautas brasileiros. A pesquisa se dedica ao estudo do tema em três campos específicos: acadêmico, legislativo e tecnológico. No primeiro, procedemos a análise de 56 periódicos nacionais indexados no Portal Periódicos Capes e do indexador latino-americano Redalyc, identificando as produções que endereçam o tema. No segundo, identificamos os projetos de lei e a legislação vigente sobre o tema no âmbito federal e nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. E no terceiro, analisamos os cookies html, cookies flash e web beacons presentes em 5 sites e 2 redes sociais que aparecem entre os endereços mais populares da internet no país. A partir dos dados coletados, realizamos apontamentos sobre os atores e as motivações subjacentes ao discurso e às práticas observadas em cada um desses campos.

Código: 3865 - Portal ECO/UFRJ: Memória e Inovação

LUISE MARQUES DE SANTANA (PIBIAC)

GABRIELLE COELHO SIMAS BERNARDES (PIBIAC)

GLEISE DUTRA NANA (PIBIAC)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: FÁBIO DA SILVA PORTUGAL
WANELYTCHA SILVA SIMONINI

Proporcionar aos alunos da Escola de Comunicação instrumentos para a aplicação prática das teorias adquiridas no campo da comunicação institucional e relacioná-las com as atuais plataformas digitais, abrindo, desta forma, múltiplas possibilidades de diálogo em diversos canais de comunicação (como redes sociais, blogosfera e microblogging). Contribuindo, portanto, para o fomento de novas ideias ao ampliar o leque de alternativas para a comunicação entre os diferentes grupos da comunidade interna da escola (docentes e discentes), e também fortalecer o elo desta com a comunidade externa. O projeto desenvolve habilidades de redação e revisão de notícias. Além disso, os alunos realizam assessoria de imprensa (interna e externa) e cobertura de eventos, além de traçar estratégias de comunicação em plataformas digitais. Em resumo, o portal funcionará como um importante difusor, em que a informação circula em todas as direções, além de agir como valorizador da memória da escola, vitrine para aspirantes a alunos e potencializador da experiência acadêmica de toda a comunidade. O portal da ECO é um projeto duradouro que, cada vez mais intensamente, pretende articular os mais diversos segmentos da Escola.

Código: 741 - Trabalho Escravo Contemporâneo: As Metamorfoses do Gato na Estrutura das Fazendas Paraenses

LAIZ DE MEIRELES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA
RAFAEL FRANCA PALMEIRA

O presente trabalho é vinculado ao projeto “Migração, aliciamento e trabalho escravo por dívida”, coordenado pelo professor Ricardo Rezende Figueira do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano (NEPP-DH). Terá como título “Trabalho escravo contemporâneo: as metamorfoses do gato na estrutura das fazendas paraenses”. O objetivo é entender as mudanças em unidades de produção que, nos anos 1970 até meados dos anos 1990, utilizavam na execução de atividades temporárias de empreiteiros, conhecidos como gatos. Não era raro que o mesmo gato controlava mais de uma centena de trabalhadores na mesma propriedade. Nos anos seguintes houve mudanças, inclusive pela ação fiscalizadora do Estado. A proposta é refletir sobre o poder e a hierarquia nas fazendas. O recorte em torno do papel deste trabalhador será realizando em um estudo qualitativo para compreender as relações sociais de dominação nas fazendas, a legitimação e se possível os motivos. Para tanto, lançarei mão da leitura e interpretação de depoimentos de trabalhadores fugitivos ou libertados de situações consideradas de escravidão, colhidos pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR), Delegacias de Polícia, cartórios, Ministério do Trabalho, entre outras instituições, da região norte do Brasil, no período compreendido entre 1982 a 2004. Parte da literatura a ser utilizada será Figueira (Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo), Breton (Vidas roubadas - A escravidão moderna na Amazônia brasileira), Figueira e Prado (Um velho problema em discussão: O trabalho escravo por dívida, In: Direitos Humanos no Brasil 2008 - Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos), Esterci (Escravos da desigualdade: estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje), Palmeira (Casa e Trabalho: nota sobre as relações na plantation tradicional), entre outras literaturas. O estudo das relações de dominação é importante para o entendimento das relações sociais de coerção e identificar os atores desta situação. Desta forma, esperamos que esta pesquisa contribua para o conhecimento do tema.

Código: 3595 - A Metodologia da Pesquisa-Ação no Levantamento da Necessidade de Treinamento (LNT) dos Servidores do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro

GABRIELA MAGALHÃES BOIA (Outra Bolsa)
LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Outra Bolsa)
LUANA DANTAS ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Este presente trabalho, realizado pela Equipe T&D do IP/UFRJ (Equipe de Treinamento e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), refere-se ao “Projeto de Levantamento de Necessidade de Treinamento dos Servidores do Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro”, cujo objetivo é o mapeamento das competências tanto específicas de cada função, quanto aquelas gerais dos servidores do IGEO e o estabelecimento de parâmetros entre os níveis reais e ideais de capacitação dos mesmos. A Equipe T&D, é a denominação dada ao estágio curricular em Treinamento e Desenvolvimento do IP/UFRJ, que desenvolve projetos de Diagnóstico de Equipes de Trabalho e Levantamento de Necessidade de Treinamento (LNT) dos servidores da UFRJ, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Pessoal (DVDE/PR-4). Esse diagnóstico constitui-se na 1ª etapa do processo de treinamento/capacitação, imprescindível para a efetividade do mesmo, pois possibilita o entendimento da real necessidade de qualificação dos membros de um grupo, empresa ou organização de trabalho. A partir disso pode se desenvolver estratégias de capacitação e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais específicas para cada demanda. Nesses projetos de LNT utiliza-se a metodologia da Pesquisa-Ação, envolvendo-se ativamente os participantes do grupo, que em conjunto com os pesquisadores, realizam uma reflexão sobre o fazer individual e a influência deste na coletividade. Com isso, busca-se também promover a integração do servidor com a sua Unidade de trabalho, além da conscientização da necessidade de mudanças/melhorias no desempenho do trabalho e a nível pessoal. Este projeto encontra-se em sua fase inicial de análise da demanda e da Apresentação Institucional, possivelmente com resultados concretos na época de sua apresentação na JIC.

Código: 2438 - Cotidiano na Epidemia de Cólera da Capital Imperial e Seus Impactos sobre as Ocupações Escravas (1855-1856)

VINÍCIUS MACEDO PÊGAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA

Sabe-se hoje que a Cólera é uma infecção intestinal causada pelo *Vibrio cholerae*, uma bactéria que quando é ingerida e vence a acidez do estômago, alcança o intestino delgado onde em meio alcalino, multiplica-se intensamente, principalmente no duodeno e no jejuno, produzindo uma enterotoxina causadora de Disenteria. O *Vibrio cholerae* é transmitido principalmente através da ingestão de água ou alimentos contaminados pelas fezes de pessoas infectadas. A profilaxia adequada à esta doença seria o saneamento básico das cidades. O presente trabalho tem por objetivo investigar as relações de certas profissões exercidas por escravos e forros ou alforriados (libertos) com a primeira epidemia de cólera registrada no Brasil a partir da análise dos registros de óbito da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, periódicos da época, relatos de viajantes (Debret, Luccock, Martius, Spix) e documentos do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Procurar-se-á articular as pesquisas feitas por autores da área com tais fontes de forma a relacionar a saúde dos escravos e as suas profissões, chamando a atenção para a heterogeneidade destas, em um contexto de epidemia de cólera no Rio de Janeiro, de modo que se possa pensar na maior suscetibilidade principalmente dos escravos de ganho no contágio da doença em função de sua relativa autonomia e mobilidade dentro da cidade. A pesquisa ainda não possui conclusões definitivas. Mas uma das possíveis conclusões se refere à defasagem entre as atividades típicas de uma idéia de modernidade vigente na época percebida principalmente através da crescente urbanização em contraposição à continuidade de formas de pensar que insistem em se fazer presentes no imaginário popular, com representações nas práticas terapêuticas populares em detrimento do emprego de médicos detentores do saber acadêmico para realização de tratamentos curativos.

Código: 929 - Educação e Trabalho Escravo Contemporâneo: Uma Discussão acerca dos Recursos Didáticos Utilizados pela Campanha Escravo Nem Pensar

LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D'ARROCELLA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO RURAL

Orientação: ADONIA ANTUNES PRADO

O trabalho escravo contemporâneo é definido no artigo 149 do Código Penal Brasileiro com a redação: “Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.” A metodologia aqui utilizada inclui o levantamento dos recursos utilizados na campanha por meio do acesso ao site da Repórter Brasil, dos materiais impressos, bem como entrevistas com diferentes sujeitos envolvidos. Estas fontes têm sido analisadas quanto ao seu caráter didático levando-se em conta o público alvo, a temática do trabalho escravo e sua relação com esses sujeitos. Como fontes bibliográficas, trago as reflexões de Cerqueira et al, 2008; Figuei-

ra, 1986, 1993, 2004; Figueira e Prado, 2008; Prado, 2010 para Trabalho Escravo Contemporâneo; e Brandão et al, 2006; Candau, 1999; Rangel, 2006; Silva et al, 2000 para recursos didáticos, dentre outras. No presente trabalho foi escolhida a campanha “Escravo Nem Pensar”, que vem sendo realizada em diversos estados brasileiros - MT, TO, PI, MA e PA. Estes podem ser visualizados no site da Repórter Brasil e dizem respeito a: atividades realizadas nas salas de aula e comunidades; vídeos que retratam o Trabalho Escravo e suas especificidades; arquivos desenvolvidos para dar suporte didático e cartilhas de experiências já realizadas nas comunidades; divulgação de documentos sobre a questão agrária, trabalho, educação e tráfico de pessoas, além de recursos audiovisuais como uma galeria de imagens. Há, também, materiais impressos para divulgação do tema. Estes abarcam desde banners e folders até cartilhas ilustrativas e explicativas, dentre outros recursos. Os objetivos gerais desses materiais são informar, alertar, criar consciência crítica e produzir uma reflexão a respeito do problema, discutindo e buscando situar cada sujeito dentro da realidade em questão. Realizo uma análise dos recursos utilizados na campanha. Esta pretende investigar o alcance dos suportes didáticos de acordo com o público alvo a que cada um dos recursos se direciona. Segundo Candau, 2000 a utilização adequada dos suportes é indispensável na aprendizagem dos sujeitos. No presente trabalho pude perceber nas cartilhas “Escravo, nem pensar! Como abordar o tema do Trabalho Escravo na sala de aula e na comunidade”, dirigida a educadores e na “Cartilha Trabalho Escravo hoje no Brasil” dirigida a estudantes, essa adequação dos recursos através da linguagem, das imagens e suas disposições no suporte. Tais recursos transmitem as informações de forma objetiva e atraente para o leitor, proporcionando uma satisfatória compreensão do tema.

**Código: 2931 - Título: Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações:
Estudo Aplicado a Empresas Juniores**

CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RAQUEL DA SILVA MARINHO (Sem Bolsa)
THAINÁ NOGUEIRA DE MORAES (Sem Bolsa)
ETIENE SILVA DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla realizada no âmbito do Núcleo Trabalho e Contemporaneidade do Instituto de Psicologia da UFRJ. Nas fases anteriores, 06 organizações privadas situadas no Rio de Janeiro foram investigadas em relação a Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores Organizacionais. No momento atual - terceira fase da pesquisa - busca-se a aplicação de conhecimentos adquiridos a Empresas Juniores - EJs, consideradas como “berçários” de futuros colaboradores e gestores organizacionais. São apresentados resultados de 03 EJs da UFRJ, comparados aos das 06 Empresas Seniores já obtidos. Os objetivos desta fase são: contribuir para desenvolvimento organizacional e profissional nas EJs e reforçar a articulação teoria-prática na formação profissional. O referencial teórico utilizado considera Confiança como: acreditar que o “outro” atuará em meu favor, se eu necessitar (FUKUYAMA, 1996); Capital Social como a capacidade de trabalhar em conjunto, baseada em normas e valores compartilhados (COLEMAN, 1994). Capital Social Organizacional seria, segundo LEANA & VAN BUREN (1999), o resultado das características das relações sociais dentro de organizações, considerando que os níveis de orientação a objetivos coletivos e níveis de confiança compartilhados que criam condições de sucesso nas organizações. Liderança pode ser entendida como uma experiência sentida pelos seguidores (MEINDL, 1993). Valores no Trabalho são compreendidos como padrões internalizados que servem como critérios para orientar ações, escolhas, justificar e estabelecer comparações, atitudes e o comportamento social (Rokeach, 1981; Mendes & Tamayo, 2001). Esses conceitos são articulados segundo modelo teórico definido, o qual destaca o papel dos gestores na produção de climas de confiança capazes de legitimar líderes e favorecer a produção de capital social organizacional - com benefícios mútuos para os envolvidos. A metodologia é quantitativa e qualitativa, baseada na pesquisa-ação lewiniana. A etapa de devolução é valorizada como um momento de enriquecimento mútuo, trocas e desenvolvimento. Os instrumentos utilizados: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário sobre Dados Demográficos, Inventário de Percepções sobre Práticas de Gestores e sobre Resultados dos Colaboradores e Questionário de Valores no Trabalho. O enfoque é duplamente avaliativo nos instrumentos três e quatro. A participação na pesquisa é voluntária e o anonimato garantido. A pesquisa encontra-se em fase de tratamento de dados e preparação de workshop de devolução, com apresentação dos resultados. Resultados de Empresas Seniores e EJs são comparados com discussão dos desafios e implicações de seus respectivos cenários.

Código: 1641 - O Controle dos Ourives do Rio de Janeiro no Século XVIII

PABLO SANTOS RIBEIRO HERNANDEZ (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa realizada acerca da Irmandade de Santo Elói, padroeiro dos ourives, organização esta que congregava e assistia tais artífices no Rio de Janeiro colonial. Ao proceder em tal pesquisa, encontramos uma série de leis e normas que visavam controlar o trato com o ouro que aqui serão apresentadas e relacionadas com a sua aplicação prática e a com ação cotidiana dos ourives. No século XVIII, a atividade mineradora passou a dominar o cenário da América Portuguesa e foi submetida a uma rigorosa disciplina e fiscalização por parte das autoridades locais e

da própria Coroa lusitana. A coroa, desde os primórdios da exploração aurífera, estabeleceu o direito ao quinto, vinte por cento de todo metal precioso extraído. A cobrança do quinto foi vista pelos colonos como um abuso fiscal, o que resultava em tentativas de sonegação, fazendo com que a metrópole se empenhasse em estabelecer leis que garantissem que a parte que lhe cabia fosse entregue. São também criadas as Casas de Fundação, estabelecimentos que recebiam todo ouro extraído, transformando-o em barras com o selo Real e devidamente “quintadas”. A tentativa de utilizar o ouro sob outra forma era rigorosamente punida. Sendo o Rio de Janeiro dono de papel de destaque no fluxo do metal precioso, a cidade também fora atingida por tais tentativas de controle, o que se agrava cada vez mais a medida que o ouro vai ficando escasso. Os ourives, por serem dotados das técnicas de moldagem e manipulação do ouro foram identificados como potenciais agentes do desca-minho das riquezas na colônia e, por isso, perseguidos. Em paralelo a tais determinações advindas de Portugal, foi criado um problema prático na colônia, na qual a atividade da ourivesaria possuía uma demanda grande e era de necessidade fundamental para indivíduos e instituições do território colonial. Selecionamos uma série de leis que afetaram o ofício da ourivesaria no Rio de Janeiro colonial e as confrontamos com registros e relatos da atuação destes mesmos artífices em tal período, tendo em vista mapear quais teriam sido os impactos de tais imposições. Este trabalho pretende analisar as formas como a implantação destas leis restritivas aos ourives, em razão da natureza específica de sua arte, alteraram o exercício do ofício, bem como a inserção dos homens que se dedicavam a ele na sociedade e quais foram os resultados práticos destas leis.

Código: 496 - O Estudo do Jogo Cômico na Filmografia de Laurel e Hardy

FABRÍCIO BOHRER DORNELES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

Laurel e Hardy, mais conhecidos como “O Gordo e o Magro”, formam uma dupla de comédicos que despontou na década de vinte, no contexto do cinema mudo americano alcançando grande sucesso, inclusive durante transição para o cinema falado. Contando com uma filmografia de mais 60 filmes, desenvolveram a fundo a relação cômica de dupla e as características do humor de cada personagem, além de um vasto repertório de piadas visuais. O presente trabalho tem os seguintes objetivos: - Analisar historicamente o contexto da época do cinema cômico americano dos anos 1910 ao final dos anos 1930. - Pesquisar a trajetória de cada artista da dupla cômica, suas influências, e observá-las na criação dos filmes. - Definir um recorte na filmografia de cerca de 2 filmes de curta duração da fase do cinema mudo; 2 filmes de curta duração da fase do cinema falado e 1 filme de longa duração. Esse recorte será na análise do trabalho da dupla. - Em um primeiro momento serão pesquisados nos filmes todos os momentos de potencial cômico. A partir da listagem serão definidas (se necessário criadas) as diferentes categorias de procedimento cômico. (Por ex. Piadas Visuais Curtas, Encadeadas, Quedas, Relação de Dupla, etc.). - A partir disso será criado um mapeamento quantitativo e qualitativo dos momentos com potencial cômico dos 5 filmes. - Analisar o material mapeado, entender os padrões de atuação dos artistas. Aprofundar e refletir sobre o mecanismo do riso, buscar se aproximar do que é essencial para o efeito cômico. - Discutir quais aspectos do trabalho da dupla fazem sentido ainda hoje como potencial cômico, buscando as razões dessa atualidade. - A partir do material levantado, criar uma cena cômica de palco a ser trabalhada pelo grupo carioca Circo Dux. BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. O Riso e o Risível na história do pensamento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.; FGV, 1999. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: EDUNB, 1993. BERGSON, Henri O Riso: ensaio sobre a Significação da Comichão. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MINOIS, Georges. História do Riso e do Escárnio. São Paulo: Editora UNESP, 2003. FREUD, Sigmund. Os Chistes e sua relação com o inconsciente. 1905 Skretvedt, Randy. Laurel and Hardy: The Magic Behind the Movies. Editora Past Times Publishing Co. 1994. MAST, Gerald. The Comic Mind: Comedy and the Movies. University of Chicago Press. 1979. EVERSON, William. The Complete Films of Laurel & Hardy. Citadel. 2000 LOUVISH, Simon. Stan and Ollie: The Roots of Comedy: The Double Life of Laurel and Hardy. St. Martin's Griffin. 2005 MITCHELL, Glenn. The Laurel & Hardy Encyclopaedia. Reynolds & Hearn. 2008 CRITCHLEY, Simon. On Humor (Thinking in Action). Routledge. 2002. KERR, Walter. Silent Clowns. CHAURAS, Cristiana. O Gordo e o Magro. Editora SAMPA. 1980.

Código: 3651 - A Construção do Mito Evita Através do Cinema

MARIANA OLIVEIRA SERRA PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância e o papel do cinema na formação de um imaginário iconográfico em torno de uma figura política, mais especificamente a importância do cinema na construção de múltiplas facetas que envolvem a figura de Maria Eva Duarte de Perón, mais conhecida como Evita. O trabalho estará estruturado a partir da análise fílmica de algumas películas produzidas sobre Evita, esmiuçando assim elementos pertencentes a essas produções, que nos levam a entender a importância do cinema na produção de memória de uma sociedade, assim como na sua condição de canal refletor da mesma. Veremos assim neste trabalho como o resgate desses filmes se tornam cada vez mais relevantes para nós historiadores para o entendimento de alguns fatores importantes de uma sociedade, tais como: a formação de uma identidade nacional, a legitimação de um governo, as relações de poder etc. O cinema se torna no mundo

contemporâneo uma alegoria importante para a análise historiográfica. O estudo das imagens de Evita a partir do cinema, que estará no cerne dessa pesquisa, é apenas uma das possibilidades de se pensar a construção de memória da mesma, sendo importante ressaltar que as possíveis relações entre o cinema e a sua relação com a história, bem como o estudo sobre a identidade argentina se tornam os focos principais da pesquisa.

Código: 3228 - Teatro e Cinema na Obra de Serguei M. Eisenstein

JÚLIO SANTOS DE CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO

A pesquisa investiga o Construtivismo Soviético a partir da obra de Serguei M. Eisenstein, objetivando analisar as influências do teatro em suas obras cinematográficas, especificamente nos filmes “Ivan, o terrível”(1944) e “Encouraçado Potemkin” (1925). Eisenstein abandonou o estudo de engenharia para dedicar-se às atividades artísticas quando assistiu a peça “Mascarada”, do dramaturgo russo Mikhail Lérmontov, encenada, em 1917, por Vsévolod Meyerhold, de quem foi aluno. As influências teatrais em sua obra cinematográfica são inúmeras, dentre elas a apropriação do espaço - “a lógica arquitetônica do espetáculo”(SHKLOVSKI: 1985, p.112-113) traduzida em fragmentações das cenas que correspondem à lógica cinematográfica. O estudo dos filmes, de teorias artísticas, de investigações teatrais junto a Meyerhold e da compreensão sócio-política de sua época contribuem para o aprofundamento da pesquisa. Parte-se da hipótese de que a obra de Eisenstein cumpre um relevante papel no estudo das influências entre teatro e cinema na contemporaneidade. Referências Bibliográficas ARTAUD, Antonin. *El Cine*. Buenos Aires: Cine y comunicación, Alianza Editorial, 2008. AUMONT, Jacques. *A imagem*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005. AUMONT, Jacques et al. *Estética do filme*. São Paulo: Papirus, 1995. ANDREW, J. Dudley. *Principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. BURCH, Noel. *Práxis do cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992. CARVALHO, Victa de. *Dispositivos em evidência: a imagem como experiência em ambientes imersivos*. In: *Limiars da imagem. Tecnologia e estética na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. EISENSTEIN, Sergei. *O Sentido do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. _____. *A Forma do filme*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 2002. GUINSBURG, J. *Da cena a cena*. São Paulo: Perspectiva, 2001. LÍRIO, Gabriela. (Auto)Biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade. In: *Anais da ABRACE*, 2010. LÍRIO, Gabriela; COUTINHO, Angélica (Org). *Interseções: Cinema e Literatura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. OLIVEIRA, Vanessa Teixeira de. *Eisenstein ultrateatral. Movimento expressivo e montagem de atrações na teoria do espetáculo de Seguei Eisenstein*. São Paulo: Perspectiva, 2008. _____. *Eisenstein-Ivan-Meyerhold: teatro e enigma no cinema de Serguei M. Eisenstein*. Tese de doutorado apresentado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNI-RIO, setembro de 2010. SHKLOVSKI, V. *Eisenstein. Ciudad de la Habana: Editorial Arte y Literatura*, 1985. STAM, Robert. *Espectáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papirus, 2003. XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Código: 1535 - Bonnie e Clyde – O Gângster como um Elemento de Crítica

TIAGO GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A pesquisa procura analisar como é realizada a representação do gângster no cinema americano, como ele é representado e com qual objetivo. Para isso, será analisado o filme *Bonnie e Clyde- Uma rajada de balas* (Bonnie and Clyde, Arthur Penn, 1967) que narra a história da dupla de assaltantes de bancos que perocorrem o devastado interior dos Estados Unidos durante os anos da depressão, mostrando como o gângster dos anos 30, apesar de ser um fora da lei, é usado para se fazer uma crítica a realidade da sociedade americana nos anos 60. Para isso, os filmes devem ser analisados como uma representação da história, a partir da vertente da História no Cinema, entendendo os filmes como produtores de “discursos históricos”. Para essa análise será usada a metodologia apresentada pelos historiadores Marc Ferro (Cinema e História) e Marcos Napolitano (A História depois do Papel). Outros textos importante são as análises do filme presente no livro *Arthur Penn’s Bonnie and Clyde*, editada por Lester D. Friedman Buscamos mostrar como o filme está ligado a dois contextos: O primeiro a realidade dos Estados Unidos no final dos anos 60, período de protestos e críticas presentes, principalmente contra a Guerra do Vietnã. O segundo, trata-se do contexto da própria indústria cinematográfico, momento em que o antigo modelo de estúdios é substituído por uma nova geração de cineastas. Procuraremos mostrar como o gângster pode funcionar como um elemento de crítica a realidade norte americana daquele período, mostrando como os gângsteres nesse filme são representados de forma diferentes, como eles possuem características que estão relacionadas ao seu contexto, como a sensualidade e a violência, e como elas podem funcionar como uma crítica. Referências: FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. FRIEDMAN, Lester D. (ed.). *Arthur Penn’s Bonnie and Clyde*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. LEITCH, Thomas. *Crime Films. Genres in American Cinema*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. NAPOLITANO, Marcos. “Fontes Audiovisuais: A História Depois do Papel”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*: São Paulo. Contexto, 2005.

**Código: 3080 - O Professor no Cinema Brasileiro:
Uma Análise de Sua Representação no Cinema Contemporâneo**

BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)
SABRYNA RAYCHTOCK (Outra Bolsa)
DENISE LOPES POLONIO (Outra Bolsa)
MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Este trabalho tem por objetivo apresentar análises e reflexões que emergem a partir do levantamento dos filmes brasileiros, tendo por base a lista de filmes da ANCINE, que registra a produção brasileira a partir de 1995, tratando de obras que apresentam em seus enredos a presença de um professor, com o intuito de avaliar como esse profissional é retratado, e qual a imagem que o cinema vem transmitindo desse agente social em sua profissão, levando em consideração que o cinema cria e norteia certos modismos e estereótipos na sociedade. A partir disso, procuramos compreender como foram, quais foram, e que estereótipos foram transmitidos, buscando analisar sua influência tanto na prática docente quanto na imagem que o professor tem de si. Nossa hipótese inicial se baseia na premissa de que por algum motivo, estimulado pelo imaginário social do público de cinema e dos diretores brasileiros, os professores aparecem como figuras emblemáticas, mantenedores singulares de uma moral e ética idealizada que inspiram, salvam e cativam aqueles ao seu redor. Pensamos que analisar a dinâmica entre cinema e imaginário social, buscando entender até onde os estereótipos e representações do cinema influenciam no imaginário, e até onde são por ele influenciados na produção de filmes, pode nos conceder subsídios interessantes para pesquisar diversas questões. Por um lado, avaliar a imagem de professor que concebemos hoje e perceber quais os ideais de professor que o cinema transmitiu e vem transmitindo para seu público e em que medida o próprio cinema contribui nessa produção.

**Código: 1095 - Mitomania ou Adicção à Mentira:
Uma Reflexão Psicanalítica a Partir do Filme “O Talentoso Ripley”**

VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO (Sem Bolsa)
MARCUS VINÍCIUS B. VERLY MIGUEL (Sem Bolsa)
Área Básica: DESVIOS DA CONDUTA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

Mitomania é a patologia da mania do mito, mais precisamente da mania da mentira, vista no conjunto das toxicomantias, daí sua associação com a adicção à mentira para, assim, expressar uma dependência do ato de mentir. O interesse pelo tema surgiu a partir do contato com o filme “O talentoso Ripley”, aonde o protagonista de nome Ripley é um mentiroso compulsivo. Formulou-se o problema: como entender a adicção à mentira a partir da análise de Ripley, esse mentiroso compulsivo? Tomando Ripley como um caso de adicção à mentira, pode-se dizer que o objetivo deste trabalho é se utilizar do método de pesquisa de estudo de caso para interpretar, a luz da psicanálise, a adicção à mentira de Ripley. Os resultados, aqui encontrados na história de Ripley tal como apresentada no filme, foram discutidos a partir dos seguintes questionamentos: 1º- Como justificar o diagnóstico psicanalítico de Ripley como um adicto à mentira? Utilizou-se aqui McDougall (1997) para pensar esta questão. 2º- Ripley mentindo queria “aparecer” ou “desaparecer”? A análise aqui foi apoiada pelo suporte teórico de Stacechen e Bento (2008). 3º- Ripley mentiroso funcionaria segundo o modelo da homossexualidade masculina? O suporte teórico para análise dessa questão foi encontrado em Bento (1994; 1995). Concluiu-se que a adicção à mentira de Ripley caracteriza-se pelo excesso narcísico, o narcisismo entendido aqui como associado ao modelo da homossexualidade masculina tal como Freud (apud Bento, 1994, 1995) e Kristeva (apud Bento, 1994) propuseram. Referências Bento, V. E. S. (1994). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade: considerações sobre o conceito de narcisismo em Freud (1905) e sobre a paixão amorosa “tóxica” a partir de Freud. Revista ABP-APAL, 16 (4), 154-164. Bento, V. E. S. (1995). O presidente Schreber, um caso de paranóia: considerações sobre o narcisismo em Freud (1911) e sobre a paixão amorosa “tóxica” a partir de Freud. Informação Psiquiátrica, 14 (1), 27-35. McDougall, J. (1997). As múltiplas faces de Eros: uma exploração psicanalítica da sexualidade humana. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Stacechen, L. F.; Bento, V. E. S. (2008). Consumo excessivo e adicção na pós-modernidade: uma interpretação psicanalítica. Fractal: Revista de Psicologia, 20 (2), 421-436.

Código: 1208 - Corrigir e Prevenir: O Papel do Professorado nas Discussões e Preocupações da Revista Pedagógica (1890-1896) na Primeira República

ISABELLA S. MONTEIRO DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

A pesquisa investigou os discursos psicológicos que permearam as idéias educacionais no Brasil no início da Primeira República, pela análise da Revista Pedagógica, que circulou entre 1890 e 1896, e que se encontra no acervo da Biblioteca Nacional e da Biblioteca de Periódicos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. O trabalho buscou realizar um mapeamento dos argumentos utilizados pelos autores do periódico para demonstrar a preocupação com a formação do professorado, considerado, então, um agente essencial na formação dos espíritos e mentes das crianças e, conseqüentemente, do povo brasileiro. Em um país assombrado por uma imagem de atraso e incivilidade, o professor tomou lugar de um “apóstolo, um pai, o chefe de numerosa família”, que deveria não apenas instruir, mas moralizar, observar a natureza de cada criança e respeitá-la, exercendo uma profissão que, segundo a revista, estava muito além de um simples “ganha-pão”. Como nos aponta a bibliografia, essa especialização do saber pedagógico construía-se, principalmente, sobre as categorias das novas ciências psicológicas, entendidas, sobretudo, em um campo semântico composto por uma preocupação com uma “mentalidade infantil”, com um “espírito da criança” e suas leis de desenvolvimento. As discussões na Revista Pedagógica giravam em torno, principalmente, de um cuidado com a formação dos alunos por meio de instruções aos professores para que esses lhes corrigissem e prevenissem os maus hábitos, comportamentos e pensamentos. O presente trabalho foi então em busca dos argumentos utilizados para o planejamento dessa moralização e procurou evidenciar aqueles que se vestiram em jargões psicológicos. Assim, desenvolver nos alunos os sentimentos cívicos e morais; formar juízo e sensibilidade; promover uma melhor compreensão do social em cada um; dar sempre uma ocupação para o corpo e para o espírito; cuidar da higiene e da fadiga; “observar os instintos” de cada estudante para melhor lhe adequar os métodos educativos; estimulá-lo a procurar a sua própria felicidade para o bem da pátria; a caminhar por si; e inspirar-lhe o bem formando o hábito de praticá-lo; foram algumas das questões com as quais o professorado deveria preocupar-se para corrigir e prevenir dos possíveis males não apenas os cidadãos, mas, sobretudo, a pátria brasileira.

Código: 1202 - Professores e Suas Antigas Questões na Relação Ensino-Aprendizagem: E Quando Falta Interesse nos Alunos?

CAIO DE MELO E SILVA (Sem Bolsa)

CAROLINA D ELIA SAMPAIO FERREIRA (Sem Bolsa)

BRUNA CORREA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

CAMILA LISBOA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

DANIEL MONTEATH DE FRANCA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A curiosidade e criatividade sugerem que o ato de conhecer é prazeroso e gratificante, além de motivar o próprio desenvolvimento. O conhecimento possibilita novas formas de interação com o ambiente, proporcionando uma adaptação cada vez mais completa e eficiente. Por que nossa educação não permite que as crianças se encantem com o mundo? Os alunos consideram chato aprender, enquanto os professores perderam o interesse por conhecimentos fora de sua área. A Educação sempre impõe desafios e estamos vivendo uma época onde a criatividade se faz urgente. Diante das diversas dificuldades encontradas por professores no processo ensino-aprendizagem, algumas aparecem de forma expressiva: a dificuldade na aprendizagem e a indisciplina. O presente estudo teve por objetivo verificar quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula e quais as estratégias adotadas para solucioná-las. Foram realizadas 15 entrevistas semi-estruturadas com professores que trabalham em escolas da rede Municipal do Rio de Janeiro. Os professores eram de diversas áreas de conhecimento, a saber: 3 professores de física, 2 de história, 2 de educação física, 2 de química, 2 de português, 2 de matemática, 1 de geografia e 1 de biologia. Dos entrevistados, 10 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idades variando entre 20 e 50 anos. As entrevistas foram gravadas e a sua duração média foi de 15 minutos. Em seguida, as mesmas foram transcritas e o seu conteúdo analisado. As principais dificuldades encontradas pelos professores quanto ao ensino foram: “falta de interesse” (8/15); “falta de domínio de conteúdos básicos” (5/15); “indisciplina” (5/15). No discurso deles: “É difícil dominar a turma, falta interesse”, “Só com aula não prende muito a atenção dos alunos”. Como estratégia adotada em sala de aula, 13 professores disseram que “realizam atividades práticas”, “sempre que possível”, e que o fazem “para reter o conhecimento aprendido”, “para a aula não ser monótona”, “chamar a atenção do aluno”. Consideraram a relação professor-aluno “fundamental, muito importante” (12/15) e procuram aplicar a interdisciplinaridade na aula, mas “com dificuldade”. A contextualização dos conteúdos com fatos do cotidiano virou uma necessidade. Os professores percebem que aulas mais dinâmicas e práticas despertam maior atenção, estreitam a relação com o aluno e acabam por produzir aprendizagem. O “descompromisso dos alunos com o ensino” é decorrente da percepção de que a escola só ensina o que não lhes interessa. Alguns professores se valem de métodos transdisciplinares e relatam resultados muito positivos, pois a realidade não é fragmentada e a transdisciplinaridade dá sentido ao conteúdo ensinado, o que motiva o aluno a aprender. Quanto mais o professor estiver envolvido em atividades criativas com os alunos, mais o conhecimento será construído e assimilado de forma prazerosa para ambos.

Código: 3811 - Inibição Intelectual e Declínio da Função Paterna

LUÍZA SÁ FORTES GULLINO DE FARIA (Sem Bolsa)

ANA CLARA SANTOS CRUZ (Sem Bolsa)

DANIELLE MIRANDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

O presente trabalho deriva do Projeto de Extensão “O fracasso escolar: o sentido do sintoma”. Temos realizado atendimentos psicoterápicos com crianças que são encaminhadas pelo serviço médico e pelas escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro com queixa de dificuldades de aprendizagem. O trabalho objetiva investigar se nas demandas atendidas existe uma relação entre a inibição intelectual e o declínio da função paterna. Neste sentido, questionamos: a dificuldade de aprendizagem é um sintoma do sujeito ou se trata de uma questão que diz respeito à instituição escolar? Ressaltamos a necessidade de analisar a demanda que é endereçada pelo sujeito ao analista, com o propósito de compreender a queixa de dificuldade de aprender trazida pelas crianças. Consideramos importante investigar, também, o modo como a escola se posiciona frente ao seu objetivo de inserir o aluno no discurso do saber, principalmente quando o fracasso se apresenta diante do objetivo escolar. A metodologia consiste na realização de atendimentos psicoterápicos com crianças, visando através da escuta clínica identificar o que subjaz a esta queixa. Realizamos também entrevistas com os professores das instituições escolares nas quais as crianças, com dificuldades escolares, estão matriculadas. Estas entrevistas nos permitem analisar a implicação da escola em relação aos alunos que apresentam dificuldades em aprender. Entendemos por inibição intelectual o desinteresse da criança frente ao desejo de saber. A pulsão de saber é proveniente dos desvios das finalidades sexuais para fins culturais. Nesse sentido temos o conceito de sublimação como relevante a educação. Desse modo, pensamos a dificuldade de aprendizagem como uma “disfunção do desejo de saber”. Por declínio da função paterna compreendemos a estreita ligação entre as transformações ocorridas na contemporaneidade e a queda dos ideais simbólicos que mostram o enfraquecimento do significante Nome do Pai. Assim, no que tange a educação, destaca-se que o pai tem uma dívida simbólica, sua missão é transmitir um legado cultural a geração precedente, pela via da transmissão de um nome. Essa dívida, quando não pode ser paga, significa que a transmissão simbólica falhou. Quando se subtrai a autoridade do pai o impossibilitamos de assumir suas responsabilidades e, desse modo, temos a produção de sintomas. Destacamos que o professor tem uma função que se assemelha a função do pai: figura potente que representa a lei e tem como premissa a transmissão simbólica para sanar as dívidas adquiridas frente aos ensinamentos recebidos. Assim, a perda dos ideais simbólicos no âmbito escolar não estaria evidenciando o enfraquecimento do professor (representante da função do pai), gerando o desinteresse dos alunos pela escola?

Código: 2283 - Porque as Escolas Escolhem?

Oferta Escolar e as Percepções e Procedimentos Utilizados pelas Diretoras

JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

MÁRCIO DA COSTA

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente denominada “Estudos sobre os Determinantes Socioeconômicos, Raciais e Geográficos das Desigualdades no Sistema de Ensino” cujo principal tema é o estudo de desigualdades de oportunidades escolares focalizando a problemática da distribuição de vagas escolares do sistema público municipal do Rio de Janeiro. Estudos já realizados trazem evidências sobre o funcionamento de um quase-mercado oculto na distribuição de alunos entre escolas de diferente prestígio. Nesse sentido, pais desenvolvem estratégias para adquirirem uma vaga em escola de sua escolha, enquanto os estabelecimentos escolares reagem a essas escolhas, selecionando seu alunado. O foco específico desse estudo está relacionado ao processo de distribuição da oferta escolar. Mais especificamente, busca compreender os procedimentos e justificativas apresentadas pela burocracia educacional, em especial pelas escolas de alto prestígio, para selecionar seu alunado. O respaldo teórico conta com uma literatura que abrange os temas de desigualdade e estratificação escolar bem como estudos sobre escolha de estabelecimentos escolares e quase mercado escolar realizados em países onde tais políticas foram formalmente instituídas. O debate presente nesta discussão está associado a políticas públicas que procuram solucionar as ineficiências do sistema de ensino inserindo a competição como mecanismo para incentivar a melhora das escolas. Tal discussão fornece elementos conceituais que permitem elucidar o funcionamento da distribuição de vagas escolares na cidade do Rio de Janeiro. Em um cenário em que a desigualdade de oferta é muito alta, estudos anteriores realizado pelo referido grupo de pesquisa observou a existência de desigualdades de chances presentes na aquisição de vagas em escolas públicas de alto prestígio ou alta performance. Dados preliminares mostraram que as escolas de maior prestígio, frente as brechas da regulamentação que rege a distribuição de alunos entre as escolas da rede municipal de ensino fundamental, utilizavam certos procedimentos e critérios velados para selecionar seus alunos. A pesquisa utiliza diversas metodologias e fontes de dados e contempla especificamente o processo de transferência entre o primeiro e o segundo segmento do ensino fundamental. Trata do fluxo entre escolas municipais de uma região específica do Rio de Janeiro a partir de um banco de dados da Secretaria Municipal de Educação com o movimento dos alunos dentro da rede municipal. Os procedimentos e motivações utilizados pelas escolas para a seleção de seus alunos, questão foco desse estudo, são analisados a partir de entrevistas com diretoras. As escolas estudadas foram selecionadas tendo em vista os padrões de fluxo entre escolas da região geográfica estudada.

Código: 3662 - A Construção Simbólica de uma Boa Escola

EVERTON RANGEL AMORIM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a construção simbólica de uma boa escola a partir de situações sociais observadas na escola pública de ensino médio Julio Mourão, que está localizada nos arredores de uma favela na zona norte do Rio de Janeiro. Ao lado deste colégio há outra escola pública também de ensino médio, o CIEP Carlos Henrique. Os significados negativos atribuídos ao termo favelado, em razão de um regime de interação social hierarquizado entre a cidade e a favela, é a chave das análises referentes à oposição entre os colégios. Em diversos momentos em sala de aula vi os jovens praticando o que chamavam de zoação, uma combinação peculiar de amistosidade e antagonismo ou, em outras palavras, brincadeiras hostis. Foi por intermédio desta prática que pude compreender o sistema de classificação local. Os alunos do Julio Mourão afirmavam que no Carlos Henrique havia “bandidos”, “alunos favelados”, “curso técnico em marginais” e “montadores de arma”, e, também que seu colégio era bom porque os professores eram exigentes e existia organização. Isto é, os jovens associavam a produção da qualidade do ensino à existência de regras: a obrigação em comprar os livros que o Estado não doa; o fato de não poderem ficar fora de sala durante as aulas; a proibição dos moradores da favela que se localiza próximo à escola entrarem no prédio principal (salvo exceções); a limpeza, organização e manutenção dos equipamentos; a exigência do uniforme; uma série de pequenas normas constantemente reforçadas pela gestão escolar. Os estudantes da escola Julio Mourão viam a si mesmos como membros de um grupo específico oposto a outro grupo definido (Colégio Carlos Henrique), por mais que no interior da sua escola existisse uma fragmentação nas salas de aula - as famosas “panelinhas”. O apelo à noção de “favelado” define, a nosso ver, uma distância simbólica entre instituições e pessoas do mesmo tipo: os CIEP(s), o ensino médio, os alunos moradores dos bairros e das favelas da região e da mesma classe social. Esta distância simbólica qualifica o status da boa escola (Julio Mourão) em oposição à escola de favelados (Carlos Henrique). As relações eram manejadas de tal modo que as zoações a partir das categorias bandido, favelado e aluno, revelavam também concepções sobre o que é bom e o que é ruim. A oposição também delimitava vantagens e desvantagens, pois a escola de favelados era considerada ruim e arregimentavam-se categorias de acusação a partir da construção simbólica da boa escola. Pude concluir que a lógica local que regula o bom e o ruim foge aos indicadores de desempenho (SAEB / SAERJ) e à equação usual: boa escola igual à produção do desempenho escolar. A boa escola, neste caso, é medida pelas práticas da gestão escolar (as regras) e pelas construções simbólicas locais que colocam em oposição duas escolas contíguas, mas não a partir do sucesso escolar medido pelas avaliações de proficiência dos estudantes.

Código: 2496 - Fórum de Dúvidas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem – Espaço de Interação e Colaboração

LOUISE DOS SANTOS LIMA (PIBIAC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA

LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL

PRISCILA MARQUES DIAS CORREA

É certo que o processo de informatização da sociedade é veloz e se autua em saltos. Sendo a escola o reflexo da sociedade, é inevitável que esse processo invada seu espaço com a mesma avidez. Buscando não se distanciar desse movimento e afinado com uma sociedade determinada pela comunicação virtual, o Setor Curricular de Matemática do Colegio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desenvolve o projeto Utilizando o Moodle no Ensino de Matemática no CAp-UFRJ, que tem como objetivos: (i) o desenvolvimento de metodologias pedagógicas para o ensino de matemática em nível básico com o uso da internet a partir da utilização da plataforma Moodle - espaço virtual de ação pedagógica que objetiva a aprendizagem e o trabalho colaborativos - e (ii) oferecer a licenciandos e professores em formação continuada vinculados ao Setor Curricular de Matemática a possibilidade de explorarem pedagogicamente o uso dessa ferramenta virtual. Sob essa perspectiva, o presente trabalho relata ações pedagógicas com o objetivo de promover e investigar a interação entre professores e alunos e entre esses e a plataforma Moodle. Em particular, para esta Jornada, receberá destaque o fórum de dúvidas, recurso que sustenta substantivamente a aprendizagem colaborativa em espaços virtuais. Serão apresentados a implementação e o acompanhamento de fóruns de dúvidas que ampararam cursos de matemática do ensino básico do CAp.

Código: 3189 - Teoria do Erro, Eliminativismo e Ficcionalismo Moral

PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

O trabalho avalia criticamente as opções metaéticas baseadas na teoria do erro defendida originalmente por J. L. Mackie, cuja afirmação central diz que não existem valores objetivos. A argumentação parte de uma investigação inicial que discute em que sentido há um erro na moralidade: (1) o erro está no pensamento e na linguagem moral comum (na própria prática da moralidade) que incorporam um elemento categórico que contamina o significado e as condições de verdade

dos termos morais; ou (2) o erro está na interpretação filosófica que apresenta o elemento categórico como constitutivo da moralidade. A seguir, o trabalho discute quais seriam as consequências se consolidássemos a conclusão de que realmente não existem valores morais objetivos, isto é, que todos os juízos morais básicos de primeira ordem são falsos, pois incluem, em virtude dos próprios significados de seus termos, pretensões de objetividade não respaldadas. Neste caso, as possibilidades consideradas também seriam duas: (1) simplesmente descartar o discurso moral ordinário, para não incorrer nos custos de acreditar em falsidades; ou (2) adotar uma atitude ficcional frente à moralidade.

Código: 828 - O Estudante de Licenciatura Frente à Discussão da Ética na Educação

ROSSANA MARTINEZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

Este trabalho tem como base os primeiros resultados obtidos na aplicação de um questionário-piloto a alunos de licenciatura da UFRJ, realizado através do projeto de pesquisa “A Ética na Formação de Professores na Universidade Pública: o olhar do licenciando”, que conta com apoio da FAPERJ (APQ1). O questionário-piloto foi aplicado em duas turmas no campus do Fundão e em duas no campus da Praia Vermelha no segundo semestre de 2010. O objetivo da aplicação foi corrigir eventuais falhas no questionário para nova aplicação, que será realizada em 2011, a um número maior de licenciandos (cerca de 250 alunos). A análise deste trabalho tem como foco duas questões apresentadas no questionário. A primeira questão é se as disciplinas pedagógicas que o licenciando cursou discutem questões éticas/morais. A segunda questão é se o licenciando se sente preparado para discutir questões éticas/morais com seus futuros alunos. A proposta deste trabalho é relacionar estas duas questões, abrindo para uma reflexão: as disciplinas do curso de licenciatura têm contemplado de forma eficaz as questões relacionadas à ética/moral a fim de que os licenciandos se sintam preparados para abordar estas questões com seus futuros alunos? O referencial teórico usado na investigação das respostas à pesquisa foi baseado na teoria da argumentação de Perelman & Olbrechts-Tyteca. Os autores não diferenciam ética de moral por entenderem que ambas se referem aos mesmos objetos: valores, escalas de valores, princípios e normas de conduta. O estudo desenvolvido por eles acerca dos discursos de natureza oral e/ou escrita permite fazer a interpretação dos argumentos apresentados pelos respondentes, possibilitando compreender o pensamento e estabelecer um diálogo com os alunos e professores. Na investigação foi identificado: a) a ausência ou pouca discussão sobre questões éticas/morais nas disciplinas pedagógicas; b) que muitos licenciandos que afirmaram ter discutido o tema em disciplinas pedagógicas não se sentem preparados para abordar questões éticas/morais com seus futuros alunos, recorrendo à justificativa de que não possuem base teórica suficiente.

Código: 2745 - A Filosofia Prática de Descartes

LUIZ PHILYPPE LIMA DA MOTTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Para explicar a totalidade do conhecimento, nos Princípios da Filosofia, Descartes se utiliza de uma analogia com uma árvore: a Metafísica seria as raízes, o tronco seria a Física, e os ramos seriam redutíveis a 3 ciências específicas, a saber, Medicina, Mecânica e a Moral. Esta última, que dependeria de todas as outras, e seria uma espécie de filosofia prática, é justamente o objeto de estudo deste presente artigo. Em uma carta enviada à Elizabeth, em 1 de Setembro de 1645, Descartes afirma: “Não existe nenhuma pessoa que não deseje felicidade, mas existe algumas que não sabem os meios.” Partindo deste trecho e do Discurso sobre o Método, e tendo como fio condutor a interpretação de M. Gueroult, no livro Descartes selon l'ordre des raisons (2 vols. Paris: Aubier, 1953), pretendo investigar as implicações da interpretação da moralidade como uma técnica, que portanto, deveria determinar de que maneira agiríamos nesta vida, tendo como fim último a felicidade no momento presente. A primeira regra da conduta da vida, encontrada no Discurso do Método, nos ensina que sempre devemos tentar fazer uso da razão o melhor que pudermos, e o uso da nossa razão é a única coisa que está sob o nosso poder. Ainda, somente através da utilização da razão podemos conseguir agir de forma virtuosa. A filosofia, segundo Descartes, é a mais importante ocupação do homem, trazendo felicidade nesta vida, e a saúde o bem mais fundamental que poderíamos ter. Além disso, em carta também endereçada à Elizabeth em Julho de 1644, ele deixa claro: “Quando o corpo tem uma doença, ele pode restituir sua saúde somente pelo poder da natureza, especialmente quando ele está jovem.” Visto ser possível entender o termo “natureza” em Descartes em um sentido restrito, a saber, como o composto corpo/alma (o homem), com base nessa carta e no que foi dito acima, é possível afirmar que segundo ele há um privilégio do composto corpo e alma, em detrimento da primazia do entendimento puro, no que diz respeito à saúde do homem. Nesse trabalho, pretendo investigar a hipótese interpretativa segundo a qual, para Descartes, também a saúde estaria sob a tutela do homem e não somente a utilização do pensamento puro. No exame dessa alternativa interpretativa serão examinadas ao menos as seguintes questões: seria, com efeito, preservar nossa saúde tão ou mais importante do que o uso reto da razão? A atitude virtuosa teria que levar em conta, concomitantemente, o privilégio de ambas a razão e o corpo? Tentarei percorrer possíveis respostas e consequências deste aparente conflito entre a primazia do prazer intelectual e a especificidade eudaimônica da moralidade.

**Código: 541 - “Não Tenho Preconceito, mas Não Gostaria de Trabalhar com essa Demanda”:
Assistentes Sociais na Luta contra o Preconceito?**

FRANCINE PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)
VANESSA MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA
RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA

Este trabalho é fruto da análise de dados coletados através de questionários aplicados durante a realização do “Ciclo de Debates Serviço Social e Saúde: diversidade sexual em foco” em Hospital Universitário da UFRJ, em novembro de 2010. Os questionários foram aplicados às assistentes sociais do quadro efetivo da instituição, às assistentes sociais residentes, aos alunos de graduação em Serviço Social presentes, com o objetivo de apreender as percepções do Serviço Social frente à diversidade sexual, antes e depois das informações passadas pelo Ciclo de Debates. Ao final do evento foram obtidos 73 questionários respondidos. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, aplicação de questionários, leitura e análise das respostas recebidas, organização e sistematização dos dados coletados, através da criação de núcleos de sentido. Após análise dos dados obtidos foi constatada uma significativa variedade de concepções acerca da diversidade sexual, do preconceito e da homofobia, subjacentes aos discursos dos alunos, dos recém formados, atuando como residentes, e dos profissionais. Os dados sugeriram grande disparidade entre as falas dos profissionais do quadro da instituição e dos estudantes e recém-formados, evidenciando-se desconhecimento e preconceito entre os primeiros em relação à temática, enquanto os estudantes e recém-formados demonstraram, apesar de igual desconhecimento, sintonia, em nível de discurso, com valores éticos da profissão, assim como em relação aos princípios da política nacional de saúde. Este quadro encontrado justifica, assim, a relevância desse debate junto à comunidade acadêmica.

Código: 169 - Nietzsche e o Problema da Moral da Compaixão

IGOR ALVES DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

A partir do § 49 de ‘Humano, demasiado humano’, Nietzsche tece alguns elogios à benevolência (Wohllwollen) e freqüentes críticas à compaixão e sentimentos morais afins, ou seja, aponta distinções entre sentimentos que constituem um mesmo impulso. Um antagonismo mais preciso é encontrado entre dois termos utilizados por Nietzsche, a saber: ‘compaixão’ (Mitleid: “sofrimento-com”) e ‘partilha da alegria’ (Mitfreude: “alegria-com”). Há, contudo, uma pluralidade de parentesco no termo compaixão, o que nos permite constatar diversas passagens aparentemente contraditórias. Por isso, propomos explicar esta aparente contradição entre os termos identificando o princípio de ação através da avaliação do valor dos valores da vida em sua dinâmica da vontade de poder. Portanto, este projeto tem por objetivo pesquisar a crítica de Nietzsche à moral da compaixão entendida como decadente, assim como contrapô-la à noção de ‘Mitfreude’ que interpretamos como um princípio de ação afirmador da vontade de poder. A metodologia adotada consistirá na leitura, fichamento e análise da seguinte bibliografia: (1) dos escritos de Nietzsche a partir de ‘Humano, demasiado humano’ (1878), onde investigaremos o problema da moral da compaixão no âmbito do seu programa genealógico e da sua respectiva “grande psicologia”. E (2) dos comentadores de Nietzsche que trabalham diretamente com o problema da moral, momento em que confrontaremos nossas hipóteses e argumentos a fim de consolidar o problema proposto. Dentre os principais comentadores citamos: Oswaldo Giacoia Junior, Vania Dutra de Azeredo, Olivier Ponton e Patrick Wotling. Buscaremos desenvolver em nossa hipótese a noção de benevolência como partilha da alegria e compaixão como um sentimento necessário à vida, porém debilitante e perigoso. Haveria também um parentesco fundamental entre altruísmo e moral da compaixão, pois uma moral “altruísta” (unegoistisch) “é praticamente a fórmula da decadência” (Crepúsculo dos ídolos, IX, § 35). “Na moral o homem não trata a si mesmo como ‘individuum’, mas como ‘dividuum’” (Humano, demasiado humano § 57), ele divide seu ser com aquele que sofre: ao prestar uma caridade o homem hospeda o sofrimento alheio e gera fraqueza. Em Nietzsche a compaixão é apresentada como um sentimento a ser superado por “naturezas de exceção”, que “trabalhariam a serviço do amor de si [Selbstsucht], do cultivo de si [Selbstzucht]” (Ecce homo, Por que sou tão inteligente § 9).

Código: 3001 - A In(ter)venção do Analista e Sua Posição Ética no Exercício da Psicanálise

KELI VALENTE SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Este trabalho está ligado ao Projeto de Pesquisa “O fracasso normal da psicanálise: o real e a função do analista”, coordenado pela Profa. Fernanda Costa-Moura, e é fruto dos questionamentos que surgiram a partir de atendimentos realizados na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ e no Centro de Atendimento Psicossocial Infantil - CAPSI João de Barro. Os impasses enfrentados na prática clínica comparecem como elementos para abordarmos a discussão acerca do lugar do analista e, especialmente, o embaraço que envolve qualquer tentativa de determinar o diagnóstico estrutural de um paciente, definido pela psicanálise no escopo da psicose, perversão ou neurose. Em seu artigo “Sobre o início do tratamento”, de 1913,

Freud alerta para a questão da dúvida diagnóstica, afirmando que “Com bastante frequência, quando se vê uma neurose com sintomas histéricos ou obsessivos, que não é excessivamente acentuada e não existe há muito tempo (...) tem-se de levar em conta a possibilidade de que ela possa ser um estágio preliminar do que é conhecido por demência precoce (...) e que mais cedo ou mais tarde apresentará um quadro bem pronunciado dessa afecção.” Em um trabalho de análise, o analista comparece como o destinatário de certo arranjo que o paciente lhe endereça. Essa condição não o autoriza por si só a aferir um diagnóstico, contudo convoca o analista em sua função. Diferentemente da psiquiatria, a psicanálise não se atém a um enquadramento diagnóstico estanque, mas abre lugar para o endereçamento da fala. Abrir este espaço implica descentralizar o processo de análise do registro da consciência e situá-lo na instância do inconsciente. Implica também, especialmente que o analista possa não “saber em lugar do paciente”, A intervenção do analista, desse modo, não é baseada em um saber, mas numa posição ética específica, articulada à ordem do desejo, invenção de algo que só pode ser produzido em análise. Tais intervenções têm consequências, como se sabe, e seus efeitos recaem tanto sobre o analista quanto sobre o paciente. Sabendo que há importantes diferenças em relação à psicose e a neurose, propomos avançar nossa pesquisa neste ponto: em que implica falar de uma diferença de estrutura diagnóstica se o posicionamento do analista é ético? Para fundamentar esta investigação propomos trabalhar os textos de Freud sobre a intervenção do analista e os que posicionam as diferenças entre neurose e psicose. Também pretendemos aprofundar os estudos na obra de Lacan, em especial os Seminários As psicoses, onde ele aborda a intervenção do analista junto ao psicótico, e A ética da psicanálise, sobre os paradoxos da ética na experiência analítica.

Código: 1971 - Inclusão Escolar de Autistas e Psicóticos

CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

O presente trabalho, cujo tema é a inclusão escolar de autistas e psicóticos, insere-se na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica e tem como problemática os impasses que se apresentam à equipe pedagógica e a estas crianças inseridas em turmas regulares. O objetivo consiste em circunscrever o papel do mediador no encaminhamento dos impasses vividos pela equipe pedagógica e pela criança no contexto da inclusão escolar. Nos anos 90, a discussão sobre a inclusão escolar se fez mais forte em âmbito mundial. Um exemplo é a proposta de educação inclusiva presente no Tratado de Guatemala (1991) e na declaração de Salamanca (1994) que propõem a integração de todo o corpo discente ao ensino regular. No Brasil, o decreto nº 6.571/2008 está de acordo com o previsto na Constituição Federal quanto ao acesso igualitário à educação e prevê recursos especializados em prol da formação em classes regulares. Tal iniciativa coloca em lei a extinção das classes especiais, antes destinadas a alunos com algum tipo de “deficiência”. No texto “O mal-estar na civilização” (1930), a tese de Freud é que há um mal - estar na cultura, devido a um antagonismo entre as exigências da pulsão e a civilização que procura suprimir as mesmas. Freud afirma que há um impossível em educar, o que não se trata de negar a educação, mas de levar em conta que a pulsão não pode ser domesticada por completo. À luz desta perspectiva psicanalítica, a intenção da equipe pedagógica de educar e socializar mostra seus limites. Essa discussão se faz mais radical nos casos de psicose e autismo. Podemos depreender do ensino de Lacan que os autistas estão na linguagem, mas não no discurso, discurso no qual se encontram os demais alunos da escola. A mediação escolar ocorre diante dessa diferença de perspectiva entre a psicanálise e a escola e busca vias de trabalho ao que se faz impasse para a criança. O procedimento metodológico consistiu, em um primeiro momento, na realização de entrevistas abertas com representantes das equipes pedagógicas nas escolas. Em um segundo momento, iniciou-se um trabalho de mediação escolar, o qual será aqui contemplado quanto ao que se faz impasse para a criança. Bibliografia : FREUD, S. O Mal - Estar na civilização. Em ESB - Obras completas. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1996. (1930[1929]) LACAN, J. “Conferência em Genebra sobre o sintoma”. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998. (1975).

Código: 339 - Afinal, Por que se Importar com Eles? Resultados Preliminares da Prática Lúdica no Espaço Escolar com Crianças Anti-Sociais e com Problemas de Aprendizagem

NATHALIA CHRISTINA LOUREIRO SALGADO (Sem Bolsa)
GABRIEL B. DOS REIS F. DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O presente trabalho está articulado com o tema da pesquisa em andamento “Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem” desenvolvida pela Prof. Dr. Maria Vítória Maia na UFRJ. Esta pesquisa é um estudo sobre como atividades lúdicas podem propiciar um resgate do prazer de aprender em crianças que apresentam, concomitantemente, comportamentos anti-sociais e dificuldades graves na aprendizagem. O trabalho proposto traz para a seara da Educação, e mais particularmente do ensino, a discussão da importância do lúdico no espaço escolar. A pesquisa, efetuada em uma escola no município do Rio de Janeiro, com crianças do terceiro e quarto anos do ensino fundamental, aposta no trabalho grupal lúdico e acredita que este possibilite à criança poder vivenciar o erro e o acerto e ressignificá-los pelo brincar, abrindo um espaço reflexivo onde surjam novas formas de lidar com estes ao fazer com que repensem suas atitudes e ações e aprendam que pensar pode cansar, mas vale a pena. Tal ressignificação estaria, a nosso ver, trabalhando as estruturas cognitivas e afetivas dessas crianças de forma a aumentar as possibilidades de inclusão destas no sistema escolar, já que os

mesmos, muitas vezes, são vistos e descritos para nós como “capetas em forma de guri”. A metodologia da pesquisa, de cunho qualitativo, tem como base na definição de estudo de caso de Yin (2005). Os encontros com jogos ocorrem desde março de 2011 e este trabalho pretende discutir alguns resultados parciais levantados a partir das observações registradas em anotações, gravações em áudio e vídeo e fotografias. O enfoque deste trabalho é analisarmos a questão da interação entre as crianças com a equipe de pesquisa e estes entre eles mesmos na resolução de problemas. Pretendemos relatar e discutir como a criação de um ambiente suficientemente bom (Winnicott, 1983) pode ajudar a gerar um espaço de confiança e de aprendizagem, onde a troca, a partilha e o vínculo entre os membros dos encontros trazem para o cenário do ensino-aprendizagem algo que parece faltar em alguns momentos, ou talvez em muitos, na rotina dessas crianças: espaços afetivos para o aprender. Quando temos a regra ou a norma e não juntamente o afeto, decoramos e obedecemos por medo. Quando temos dentro de nós a certeza de que seremos vistos na nossa singularidade, mesmo dentro da regra, conseguimos muitas vezes nos mostrar como seres criativos. Pode ser que essas afirmativas possam ser fruto de um espaço especial como o de uma pesquisa, mas o que queremos discutir aqui, com esse trabalho, é: O que falta, hoje em dia, para aqueles que não se sentem acolhidos no sistema escolar?

Código: 2932 - Invisibilidade Urbana: Discutindo a Complexidade da População em Situação de Rua

LORENA DE OLIVEIRA ROSA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE
CRISTIANE LESSA DOS SANTOS

Introdução: Na sociedade capitalista, o trabalho livre é fundamental para o processo de acumulação. Com o desenvolvimento das forças produtivas e dos recursos tecnológicos voltados à redução de trabalho vivo, grandes contingentes populacionais ficam sem conseguir vender a sua força de trabalho, não tendo como obter meios para a sua subsistência. São indivíduos vistos como uma população sobrando e desnecessária para o desenvolvimento capitalista (CASTEL, 1995), considerados não-cidadãos. Antes, constituem-se uma população que vive das “sobras” daquilo que é dispensado pelo restante da sociedade. Sem trabalho, instrução e saúde, vivem na e da rua, sendo caracterizados “vagabundos”, pois perderam toda a capacidade para o consumo e para o trabalho. Por estarem à parte do mundo do trabalho, resta-lhes somente restritas intervenções realizadas pelo Estado, concentradas na perspectiva de manutenção da ordem social. Os indivíduos que estão na rua contam com ações estatais de caráter punitivo e repressivo, pois são vistos como aqueles que podem trabalhar, mas estão nessa situação por comodidade. Esta pesquisa objetiva compreender o público adulto masculino em situação de rua e os processos que os levaram a viver e sobreviver nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Metodologia: Pesquisa quanti-qualitativa a partir do levantamento dos abrigos masculinos existentes e ativados na cidade do Rio de Janeiro, seguido da realização de entrevistas semiestruturadas, além de literatura relacionada ao tema. Resultado: O neoliberalismo na sociedade capitalista vem como um modelo capaz de solucionar, mesmo que parcialmente, a crise capitalista, visando à reconstituição do mercado, reduzindo ao máximo a intervenção estatal. Ou seja, a desresponsabilização do Estado dá lugar ao mercado quanto à resposta às manifestações da “questão social”. (MONTAÑO, 2002). É nesta conjuntura que a população em situação de rua apresenta “processos que envolvem trajetórias de vulnerabilidade, fragilidade ou precariedade e até ruptura dos vínculos as dimensões sócio-familiares, do trabalho, das representações culturais, da cidadania e da vida humana e, ainda como uma zona integrada por diversas manifestações de processos de desvinculação nos diferentes âmbitos, tem valor analítico para a compreensão de diferentes expressões histórico-sociais.” (SCOREL, 1998, p. 269). Encontram-se, portanto, incapazes de serem atendidos pelo mercado. Tal modelo toma a “questão social” como uma atividade cotidiana, procurando minimizar aparentemente as contradições de classe redirecionando as lutas sociais para atividades mancomunadas com o Estado e o empresariado, gerando maior aceitação e menor enfrentamento ao projeto neoliberal.” (MONTAÑO, 2002, p. 13).

Código: 2252 - Local de Residência e Chances de Escolarização no Rio de Janeiro

KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente estudo investigará como as diferenças na qualidade de ensino oferecido dentro do sistema público de ensino do município do Rio de Janeiro podem estar associadas à composição sociocultural do alunado das escolas. Trilhando um caminho já percorrido na literatura pertinente, buscarei verificar a hipótese de que a fraca regulamentação do sistema de ensino quanto aos critérios de distribuição de vagas escolares faz com que os alunos de comunidades mais carentes e/ou violentas tenham menor probabilidade de obterem vagas em instituições escolares de maior qualidade relativa, dentro do sistema público. Derivado de minha monografia de conclusão de curso, esse trabalho descreverá os procedimentos usuais na rede Municipal de ensino do Rio de Janeiro para realização da distribuição de vagas escolares. Em seguida, explorará estatisticamente as variações no desempenho escolar médio dos alunos das escolas de uma área escolhida, considerando as características do alunado, com destaque para o local de moradia. A hipótese subjacente é que alunos residentes em áreas de favela tendem a se concentrar em escolas de pior desempenho médio, mesmo após controles socioeconômicos.

**Código: 638 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Educação Superior:
As Vozes dos Formadores de Professores no que se Refere
ao Seu Grau de Motivação para o Exercício de Sua Profissão**

MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK (Outra Bolsa)
ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
Área Básica: AVAL. DE SISTEMAS, INST. PLANOS
E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE CASTRO FILGUEIRAS

Esta pesquisa pretende analisar o perfil dos professores de instituições de formação de educadores de 5 (cinco) países, no que tange ao seu grau de motivação para o exercício da profissão docente e a possível relação com seu grau de valorização profissional. Os países participantes são: Cuba, Cabo Verde, Espanha, Portugal e Brasil. Partindo do fato de que a instituição que pretende seguir uma política de Inclusão em educação deve fomentar políticas, culturas, e práticas que valorizem a participação (como poder de decisão) dos sujeitos envolvidos na mesma - alunos, formadores e funcionários, a pesquisa vai analisar como isso acontece nas instituições pesquisadas, na visão dos formadores, na tentativa de responder até que ponto existem esforços no intuito de minimizar e/ ou eliminar os obstáculos que vedam esses sujeitos da educação de participar plenamente da vida acadêmica devido à desvalorização de suas diversidades. A metodologia utilizada prevê métodos de recolha de dados, os quais inserem-se em um paradigma qualitativo de investigação e adota, para o trato analítico dos dados, o método comparativo e a análise de conteúdo, para enriquecer a interpretação das respostas abertas, do questionário, que será aplicado aos professores. No referencial teórico, nos fundamentaremos em estudos de Santos, M.P (2003,2007,2008), Sawaia, B. (1999), Nóvoa, A. (1997, 2003,2007,2011), no que se refere aos processos de inclusão e exclusão, culturas, políticas e práticas e à formação de professores. No presente momento (junho de 2011), a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados por meio de questionário, tendo seus primeiros resultados previstos para agosto de 2011. As análises preliminares estão previstas para serem concluídas em setembro/outubro de 2011.

Código: 1819 - Afro Reggae: A Maioridade de um Projeto de Cidadania em Vigário Geral

LEANDRO OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O episódio ocorrido no dia 30 de agosto de 1993, que ficou conhecido como a “chacina de Vigário Geral”, no qual policiais assassinaram moradores da favela, teve grande repercussão em âmbito nacional e internacional. A partir daí a Organização Não Governamental Afro Reggae instalou-se nos domínios de Vigário Geral para desenvolver um trabalho de cunho artístico, cultural e social que, ao longo destes dezoito anos de atuação - daí o aspecto da maioridade - promoveu a formação de um tipo de cidadania. Partindo de uma análise promovida por relatos orais, assim como da condição de observador participante de alguns dos projetos desenvolvidos pela referida ONG, esta comunicação propõe-se a discutir que tipo de cidadania está sendo desenvolvida nos limites de Vigário Geral, e também, de forma secundária, entender como que este trabalho, promovido por um grupo de jovens sem muita qualificação, como diz José Júnior, coordenador geral do GCARI, tornou-se referência nacional e internacional, inclusive sendo premiado por várias entidades. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Arte e Política” da prof^a. Dr^a. Maria Paula Araújo, minha orientadora e, contribuirá para meu trabalho monográfico de conclusão de curso de graduação em história pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1JUNIOR, José. Da favela para o mundo: A história do Grupo Cultural Afro Reggae. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. p. 256.

**Código: 2242 - Os Livros de Drummond
– Estudo da Produção Editorial do Poeta Mineiro Carlos Drummond de Andrade**

TALITHA CISNEIROS PERISSÉ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS

O trabalho consiste no estudo da produção editorial do poeta Carlos Drummond de Andrade entre as décadas de 1920 e 1980. Utilizando capas que ilustraram as edições das seis décadas analisadas, sua correspondência com editores além de contratos de publicação e de direitos autorais, foi possível traçar um esboço das transformações do mercado editorial brasileiro a partir das primeiras edições do poeta mineiro. O trabalho baseou-se em pesquisa sobre as duas principais editoras do escritor: José Olympio e Record. Na primeira Drummond publicou seus livros de 1942 a 1981. A editora José Olympio é uma referência para a história do livro no Brasil. Criada em 1931 por José Olympio ficou conhecida como a “casa” do autor brasileiro. Seu catálogo privilegiou textos de ficção de escritores brasileiros como Jorge Amado, José Lins do Rego, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, entre outros; e também ensaios sobre o Brasil como Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre e Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. A entrada de Drummond na editora Record agitou o mercado editorial nos anos 80 e a análise da correspondência com alguns editores, assim como das propostas recebidas por ele são expressão disso. A Record já era na época um grande grupo editorial com perfil voltado para a produção de best-sellers. Sua obra começou a ser publicada pela editora a partir de 1981. Em 2010 a Companhia das Letras tornou-se a nova detentora dos direitos de publicação dos livros de Drummond.

Foi possível perceber através da observação das capas, do miolo e do projeto gráfico dos livros do escritor as mudanças sofridas pelo objeto livro no Brasil no século XX. As primeiras capas não apresentam muitas ilustrações, depois trazem desenhos, fotos e colagens e na José Olympio passam a ser assinadas por artistas como: Santa Rosa, Aluísio Magalhães, Luis Jardim, Gian Calvi e Eugenio Hirsch Para realização deste trabalho foi fundamental a pesquisa no arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, onde se encontra grande parte do arquivo do poeta, e na Fundação Biblioteca Nacional.

Código: 3053 - O Sublime na Fotografia

NATÁLIA AMARANTE FURTADO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA ARTE

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

O projeto pretende, em um primeiro momento, refletir acerca do conceito de Sublime, segundo Kant. Para esse estudo, tomarei como base a obra *Crítica da faculdade do juízo* (Kant). Nesse ensaio, o autor traça o sublime como algo que causaria a sensação de um chamado horror prazeroso- “[o sublime] também é incompatível com atrativos, e enquanto o ânimo não é simplesmente atraído pelo objeto, mas alternadamente também sempre de novo repellido por ele, a complacência no sublime contém não tanto prazer positivo, quanto mais admiração ou respeito, isto é, merece ser chamado de prazer negativo”. Tal sentimento de algo que ao mesmo tempo “atrai e repele”, para Kant, só ocorreria em certos “objetos da natureza”, tal como um mar revoltado. Como o próprio autor Jean François Lyotard descreve em *Após o Sublime*, estado da estética: “O principal interesse que Kant vê no sentimento sublime, é que este constitui o signo estético (negativo) de uma transcendência própria à ética, a da lei moral e da liberdade”. Após apresentar e analisar a questão do sublime, tratar-se-á de pensar o dar-se do sublime também no âmbito da arte moderna, e notadamente na fotografia, tal qual hoje é proposto por diversos pensadores, como o próprio Lyotard, que associa as buscas vanguardistas com o sublime. O foco neste segundo momento centrar-se-á sobre a possibilidade de pensar a categoria do sublime para qualificar a fotografia contemporânea.

Código: 4054 - Equipe S.U.AT.

ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (Outra Bolsa)
BRUNO DOS SANTOS LOPES (Sem Bolsa)
AMANDA COSTA FERREIRA (PIBIAC)
CRISTIANE FERREIRA DA SILVA SOUSA (PIBIAC)
GIULIA DEL PENHO BERNARDI (PIBIAC)
TAMARA CARLA SOTER SOUZA WEST KIERNAN (PIBIAC)
MARYMÍLIA LEANDRO FATÁ (PIBIAC)
MÁIRA LEMOS CERQUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA
ÉRIKA NEVES LIMA DE SOUZA
RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ DA PAZ

O S.U.A.T. (Sistema Universitário de Apoio Teatral) é um programa de suporte técnico à realização de espetáculos artísticos nos diversos campi da UFRJ. A equipe é formada por estudantes de diferentes Centros e Unidades da universidade, com o objetivo de que seus conhecimentos e habilidades específicas sejam aproveitados na viabilização logística dos eventos culturais que solicitem o apoio do projeto. A base de operações é a Sala Oduvaldo Viana Filho da Escola de Comunicação, onde são feitas as reuniões de pesquisa e organização das ações. Cada participante deve contribuir com a sua especialidade, apresentando seminários nas reuniões e desempenhando tarefas durante os trabalhos práticos. Entretanto, como a produção técnica de um espetáculo exige um intenso esforço coletivo, todos os estudantes do S.U.A.T. acabam se envolvendo em todas as tarefas, trocando experiências e contribuindo para uma formação mais ampla de cada um. Os participantes do projeto têm ainda a função de servir de ponte entre as diversas unidades a que pertencem, indicando nomes de docentes, pesquisadores ou servidores técnico-administrativos da UFRJ, ou pessoas externas, que possam apresentar ao grupo palestras sobre temas de interesse geral em tecnologia teatral ou assuntos correlatos, tanto no caso de demandas objetivas de trabalho quanto no intuito de aprimorar ações futuras.

Código: 494 - A Personagem Grottesca em John Waters

MÁIRA LOPES BARILLO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

A pesquisa consiste na análise dos filmes “Pink Flamingos” (1972), “Female Trouble” (1974) e “Desperate Living” (1977) que compõem a “trash trilogy” do diretor de cinema norte-americano John Waters. John Waters produziu principalmente nas décadas de 1960 e 1970, fazendo parte do movimento de produção cinematográfica independente que aconteceu nos Estados Unidos nessa época. Podem ser identificados nesses filmes características comuns aos três, que são a produção da comicidade através da imagem grottesca, se baseando em elementos como a escatologia, a repulsa e o estranho. Outra característica marcante

de suas obras é o fato de serem produzidas com baixo orçamento, sem apoio, e, em grande parte, a partir do que era jogado fora pelos consumidores americanos. O principal objetivo da pesquisa é identificar como ocorre, nos filmes de John Waters, a produção de comicidade através da comparação com as características das expressões grotescas. Dentro desse estudo, perceber qual é a relação da criação de personagens dentro do grupo de atores que trabalham sempre juntos em diferentes produções e como isso influencia na criação da comicidade. Além disso, vincular o estudo à prática na montagem de um espetáculo teatral na disciplina Direção VI, na qual os estudos sobre comicidade e grotesco ajudam na direção da montagem do texto “Só Para Mulheres” de Aristófanes. A metodologia da pesquisa conta com um mapeamento do debate sobre o grotesco através de diversos textos (tanto antigos como atuais) que tratam de esclarecer seu conceito. Também envolve um estudo aprofundado dos filmes de John Waters e do trabalho de seus atores. Bibliografia: BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2010. BERGSON, Henri. *O Riso*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007. HUGO, Victor. *Do Grotesco e do Sublime*. 2007. JAY, Bernard. *Not Simply Divine!* London: Virgin Books, 1993. KAYSER, Wolfgang. *O Grotesco*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009. MINOIS, Georges. *História do Riso e do Escárnio*. São Paulo: Editora Unesp, 2003. PELA, Robert L. *Filthy: The Weird World of John Waters*. Alyson Publishing, 2002. SANTANA, Gelson e LYRA, Bernardette (org.) *Cinema de Bordas*. Editora A Lâpis, 2006. SANTANA, Gelson (org.) *Cinema de Bordas 2*. Editora A Lâpis, 2006. SODRE, Muniz e PAIVA, Raquel. *O Império do Grotesco*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2002.

Código: 1907 - O Aluno em Cena:

A Experiência do Teatro Físico com Alunos do Ensino Médio do CAP-UFRJ

MASSUEL DOS REIS BERNARDI (PIBIAC)

LUÍZA RANGEL CORDEIRO (PIBIAC)

PATRÍCIA FARIA BANDEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

O Projeto Fazendo Gênero investiga as condições e as competências fundamentais para que o adolescente e o seu grupo empreendam o caminho da criação e produção de um espetáculo teatral. Seu enfoque investigativo está centrado na experimentação de uma prática pedagógica que possibilite ao aluno a consciência e ampliação dos seus vocabulário e repertório expressivos, de uma instrumentalização técnica básica e a formação de atitudes mais autônomas e reflexivas sobre o processo criativo teatral. Em 2011, a pesquisa tem se operacionalizado nas aulas regulares de Artes Cênicas de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio do Cap/UFRJ e ocupa-se da aplicação e da análise de exercícios corporais baseados no Sistema Laban/Bartenieff e de jogos teatrais fundamentados nas idéias e conceitos do que grosso modo se chama Teatro Físico, principalmente nos métodos elaborados por de Lecoq, Anne Bogart e Eugênio Barba. Nosso plano de atividades como bolsistas se constituiu basicamente de leitura e discussão do referencial teórico e ainda planejamento, pesquisa, elaboração e adequação ao aluno adolescente de jogos, exercícios, atividades e material didático de diversas naturezas, que visassem a propiciar o encontro da teatralidade do corpo e possibilitar uma maior consciência corporal, articulando percepção e controle do funcionamento, do tônus e da postura do corpo, e a compreensão e exploração dos seguintes territórios dramáticos: máscara neutra, tragédia, comédia, melodrama e performance. O contexto escolar apresentou algumas dificuldades ao desenvolvimento das aulas, tais como o tempo exíguo dos encontros; a influência de fatores externos, como por exemplo, a ansiedade da turma porque haveria prova de outra disciplina; as condições de limpeza da sala e a expectativa dos adolescentes em fazer um tipo de teatro ligado ao texto e a uma estética de interpretação influenciada pela televisão. Em seis meses de execução do Projeto, é possível observar nos adolescentes: uma maior disponibilidade para o processo de instrumentalização teórico-prática que investiga o Fazendo Gênero, uma diferença sensível de atitude corporal em cena, uma melhor compreensão do corpo como veículo de expressão cênica e um entendimento significativo dos conceitos desenvolvidos. Este é um caminho pedagógico novo para o ensino de Teatro e, por isto, oferece desafios e inquietações, estimulando-nos ao aprofundamento da pesquisa. E, sobretudo, acreditamos que podemos incorporar esta experiência e seus frutos em nossa futura prática, enriquecendo nossa própria formação acadêmica e profissional. Referencial: BOGART, Anne. *Los puntos de vista escénicos*. Madrid: Adeteatro, 2007. FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2006. LECOQ, Jacques. *O Corpo poético, uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Código: 2246 - Construindo Opiniões – O que Fundamenta as Escolhas Escolares

THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Dialogando com os estudos sociológicos acerca da relação entre família e escola, o presente estudo tem como foco principal abordar o processo de escolha das escolas municipais de Ensino Fundamental na Cidade do Rio de Janeiro realizada pelos pais dos alunos, enfatizando as bases da escolha associadas às características das famílias que optam por escolas com características bem distintas dentro de um mesmo bairro. Sabe-se que há fortes hierarquias mesmo no interior

de sistemas educacionais públicos cujas escolas não se destacam em avaliações externas nacionais. Os dados foram coletados através de entrevistas domiciliares semi-estruturadas realizadas com pais de alunos, conjugadas a um survey domiciliar. Procura-se investigar que características familiares, as fontes de informação consultadas e que aspectos valorativos estão associados a escolhas escolares mais “qualificadas”, considerando que o universo escolar disponível é bastante diversificado. Os resultados preliminares sugerem que o acesso a um capital informacional é recurso relevante para escolhas mais eficazes dentro de um contexto denominado quase-mercado escolar.

Código: 310 - Estratégias de Enfretamento Maternas acerca da Hospitalização de Seus Bebês Internados em UTI Neonatal: Análise de uma Proposta de Avaliação e Intervenção em Psicologia Pediátrica

ANA PAULA ANDRADE DA SILVA DE MEDEIROS (Outra Bolsa)
ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (CNPq-IC Balcão)
CAMILLA STEM BROCK PEREIRA (FAPERJ)
ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (CNPq/PIBIC)
CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

Existem situações de risco que acarretam uma maior vulnerabilidade para atrasos de desenvolvimento humano, dentre eles destaca-se o nascimento prematuro e com baixo peso, que, em geral, exige a hospitalização do bebê em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de avaliação e intervenção em Psicologia Pediátrica, aprovada pelo Comitê de Ética da Maternidade, cujo objetivo específico foi avaliar as estratégias de enfrentamento (coping) maternas em situações de risco ao desenvolvimento e a eficácia de medidas de intervenção psicológica para minimizar as consequências negativas decorrentes destas situações em grupos de mães de bebês nascidos prematuros que estiveram internados na Unidade de Tratamento Neonatal Intensivo (UTIN). Com base em um delineamento de pesquisa-intervenção com caráter longitudinal, participaram ao todo 15 mães que foram avaliadas através dos seguintes instrumentos para avaliação e intervenção psicológicas: 1) avaliação das mães: protocolo de registro de dados gerais, a Escala Modos de Enfrentamento do Problema (EMEP) e inventário de satisfação do usuário; e 2) intervenção em grupo com as mães: intervenção psicoeducacional em encontros grupais de no mínimo duas participantes ao longo de seis meses, usando um material de apoio, elaborado especialmente para essa intervenção contendo informações acerca da situação de hospitalização (descrição do ambiente da UTIN, características da prematuridade, dentre outros). As estratégias maternas de enfrentamento da hospitalização do bebê foram avaliadas individualmente aplicando-se a EMEP antes e após a intervenção em grupo. A EMEP classifica os dados em quatro perfis de coping: focalizados no problema, na emoção, na busca de suporte social e em pensamentos mágico-religiosos. Das 15 participantes, 08 mães faziam uso de estratégias de enfrentamento (coping) focando na “busca de práticas religiosas”, como uma forma de lidar melhor com seu problema. A seguir a estratégia de enfrentamento mais freqüente foi o coping focado na “busca de suporte social”, utilizado por 5 mães, o que ficou explícito na observação da interação das participantes de vários grupos, as quais já haviam formado uma aliança de confiança e amizade entre si para poder melhor enfrentar a internação do seu bebê na UTIN. Discutem-se as vantagens e limitações do uso da EMEP com esta população, bem como a viabilidade de intervenções em grupo no contexto hospitalar, visando a auxiliar as mães no enfrentamento da hospitalização de seus bebês.

Código: 2326 - Invioláveis: Familiares e Suas Interlocuções no Contexto Socioeducativo

AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR (CNPq/PIBIC)
CAMILA CARDOZO MELO SALES (Outra Bolsa)
FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (UFRJ/PIBIC)
PEDRO MENEZES MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Desde 2009, o Projeto “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei” atua em unidade de internação do DEGASE que atende jovens que cometeram atos infracionais. O Projeto oferece um espaço de reflexão para adolescentes que cumprem medida de internação e atividade similar aos familiares; as atividades são conduzidas em grupo, no formato de oficinas (Menezes e col, 2008). No total, foram 30 encontros com os adolescentes e 05 com os familiares, em encontros semanais e consecutivos, cada qual com duas horas de duração. Os encontros foram registrados em diários de campo cuja análise fez emergir os temas mais significativos. Neste trabalho, elegemos o tema da família como disparador de uma análise que se debruça não apenas sobre as relações entre adolescentes e sua família como também sobre a participação dos familiares no contexto socioeducativo. Estes não estão cerceados de sua liberdade, mas são atravessados pelas mesmas angústias e violações vivenciadas por seus filhos. O desconforto oriundo da internação é anunciado pelos adolescentes, que se ressentem por submeter seus familiares aos infortúnios do campo socioeducativo. Esses infortúnios não se restringem às dores de terem seus filhos privados de liberdade: as dificuldades encontradas pelas famílias estão dispostas em diversos níveis. Os encontros já realizados com estes sujeitos demonstraram: o desconhecimento dos arranjos jurídicos que acabam por destituí-los dos

lugares que lhes são próprios; a incompreensão da importância e das consequências da não ocupação destes espaços; dificuldades financeiras devido aos gastos de locomoção, alimentação e produtos de higiene pessoal para os jovens; dentre outros. Neste sentido, apresentaremos o processo ao qual a família deve submeter-se para acompanhar seus filhos, e as dificuldades e desafios que ela encontra nesse trajeto. Ademais, serão sinalizados outros meios possíveis de interseção entre as duas instituições: família e DEGASE. As reflexões do campo permitem uma aproximação da academia com um território sócio-historicamente isolado e neste sentido, acreditamos que o trabalho do Projeto Parcerias pode contribuir para potencializar a produção de outras práticas e de outras configurações neste sistema, através também do retorno aos profissionais do DEGASE dos efeitos do projeto, pensando os avanços e as complexidades presentes neste território. O trabalho discutirá esse histórico e a continuidade das oficinas em 2011, abordando a temática em questão. BARSTED L. Permanência ou Mudança? O discurso legal sobre a família. In: Almeida AM (org) Pensando a Família no Brasil. Rio: Espaço e Tempo, 1987. DONZELOT J. A polícia das famílias. Rio: Graal, 1986. GONÇALVES H. S. Sobre a participação da família no processo socioeducativo. No prelo, 2011. MENEZES J A e col. (2008) A pesquisa-intervenção com adolescentes: oficina como contexto narrativo sobre igualdade e diferença. In: Castro e Besset. Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio: Nau, 2008.

Código: 3611 - A Interface entre Conselho Tutelar e o NIAC nas Demandas de Desvio na Dinâmica Familiar: Psicoterapia como Pena?

CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: KELY CRISTINA MAGALHÃES
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho visa problematizar a interface entre Conselho Tutelar-CT e o Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania-NIAC, que se dá no âmbito das demandas por atendimento psicológico a crianças, adolescentes e seus familiares/responsáveis. O NIAC é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que atende interdisciplinarmente nas áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social a população do entorno da Cidade Universitária e do complexo da Maré. A pesquisa emerge a partir da constante chegada de famílias encaminhadas pelo CT com o fim de receberem atendimento psicológico no NIAC. O CT, de acordo com os Arts 98 e 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é um órgão não jurisdicional com o objetivo de zelar pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes, aplicando medidas de proteção sempre que estes forem ameaçados ou violados. A questão crucial que esta pesquisa coloca é: que processos estão em jogo quando uma instância como o CT passa a operar menos na garantia de direitos e mais na desqualificação/punição da família e seu modo de existência, fazendo funcionar certa judicialização da vida privada? De que forma a psicoterapia aparece menos com uma ferramenta no sistema de garantia e proteção e mais como um fim punitivo para um modo de existência anormal? Para dar conta de tais questões trazemos para esta análise alguns casos atendidos no NIAC encaminhados pelo CT, recebidos nos últimos 4 anos (Junho/2007 a Março/2011). Tomamos como analisadores os encaminhamentos do CT e as narrativas de primeiro atendimento no NIAC. O referencial teórico da Análise Institucional é utilizado como proposta metodológica, principalmente no que diz respeito à pesquisa-intervenção e à análise das implicações. Com os conceitos-ferramenta que tal referencial nos proporciona, analisamos os casos atendidos no NIAC, buscando vislumbrar quais efeitos de saber-poder estão engendrando as demandas e narrativas que desqualificam a família, o que acarreta numa culpabilização das mesmas pelo não cumprimento dos deveres de guarda, educação, sustento e proteção, bem como endereçam ao CT um poder policialesco e punitivo. Como resultado da presente reflexão apontamos para a necessidade ético-política de uma prática desindividualizante, que atue em parceria com CT no sentido de problematizar mais as demandas, bem como as noções de família, proteção e normalidade - produções históricas mutáveis e temporais, e como tais devem ser desmistificadas. Apontamos na construção de um espaço de reflexão e desconstrução de práticas naturalizadas em prol de uma psicologia que se pretenda política e inventiva em seus encaminhamentos/intervenções junto aos usuários do NIAC. (Apoio CENPES/Petrobras).

Código: 2248 - O Campo Jurídico, Seus Técnicos e os Novos Sentidos de Justiça: Uma Análise a Partir de Processos Sociais de Mediação de Conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

FERNANDA RODRIGUES PEREIRA (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

O presente projeto de pesquisa objetiva analisar e compreender as abordagens sobre justiça, cidadania e direitos a partir da descrição das práticas e discursos referentes à administração de conflitos interpessoais no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, particularmente aqueles que envolvem separações litigiosas e guarda de filhos, a partir de estudos etnográficos como a observação participante e entrevistas, realizados com os profissionais do TJ/RJ que têm atuado como técnicos do judiciário, particularmente os psicólogos, em Varas de Família. A partir da tão discutida Reforma do Judiciário, particularmente da mudanças institucionais que têm acontecido no Brasil desde a década de 1980, observa-se a emergência de medidas alternativas, tais como a conciliação e a mediação de conflitos, fazendo convergir no campo jurídico duas ordens antagônicas: A tradição do campo jurídico - ou seja, a supremacia da ordem jurídica sobre a social - e a multidisciplinaridade destes institutos emergentes - os quais contam com a colaboração de profissionais de diversas áreas a fim

de conduzir as conciliações e mediações. Tal constatação inevitavelmente nos leva a questionar se, de fato, a criação destes novos institutos propiciará a diminuição da distância que separa o direito (tribunais) da sociedade. Esta pesquisa está inserida no projeto “Moralidades e sensibilidades jurídicas em processos sociais de mediação de conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro”, sob a orientação da Professora Kátia Sento Sé Mello, no âmbito da Escola de Serviço Social da UFRJ, em convênio com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC), da Universidade Federal Fluminense, através da iniciativa do Programa “Institutos de Ciência e Tecnologia” (Edital 15/08 -, proposta pelo CNPq em pareceria com a FAPERJ).

Código: 796 - Variáveis Psicossociais Relacionadas ao Diagnóstico de Malformação Fetal em Gestantes Atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ

ANA PAULA ANDRADE DA SILVA DE MEDEIROS (Outra Bolsa)
ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (CNPq-IC Balcão)
ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA (CNPq/PIBIC)
CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (FAPERJ)
CRISTIANE TONNENSEN ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO
JOSÉ PAULO PEREIRA JUNIOR

Na gravidez de risco com diagnóstico de malformação fetal faz-se importante a avaliação das variáveis psicossociais envolvidas no enfrentamento do diagnóstico de malformação, com enfoque para prevenção aos riscos e promoção do desenvolvimento e da saúde da díade mãe-bebê e sua família. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar variáveis psicossociais em gestantes com suspeita ou diagnóstico de malformação fetal confirmado, particularmente após a notícia do diagnóstico. Participaram do estudo no período de 09 meses, 36 gestantes atendidas no Setor de Medicina Fetal da Maternidade-Escola da UFRJ. Em consulta conjunta com a equipe médica, a gestante era convidada a participar da pesquisa quando assinava o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondia, individualmente, aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificação de variáveis psicossociais pessoais e familiares: a) idade; b) número de filhos; c) se tem companheiro; d) tempo de união; e) se trabalhava; e f) se contava com suporte familiar durante a gravidez (ajuda de parentes e outros), por exemplo; e 2) Questionário “Momento da notícia”, para identificação das variáveis psicossociais relativas ao diagnóstico de malformação fetal. Em geral, as gestantes tinham idades que variavam entre 21 e 41 anos e a grande maioria contava com um companheiro (n=33), trabalhava fora (n=24), eram casadas pelo período de 2 a 5 anos (n=24) e contavam com suporte familiar para ajudá-las durante a gravidez (n=27). Apenas 16 responderam ao Questionário “Momento da notícia”, após terem confirmado o diagnóstico de malformação fetal, sendo que todas declararam terem sido informadas por um médico, em geral pelo obstetra (n=13), sendo a maioria (n=12) durante o segundo trimestre de gestação. Do total, 10 gestantes consideraram adequada a maneira como o médico transmitiu o diagnóstico e se sentiram inicialmente tristes, mas atualmente já se sentem mais confiantes (n=06) ou tranquilas (n=04). De acordo com os resultados obtidos pode-se afirmar que um diagnóstico de malformação fetal durante a gestação mobiliza variáveis psicossociais na gestante e em sua família, requerendo a adoção de medidas de proteção ao desenvolvimento e de promoção da saúde materno-infantil. Tais variáveis resultam em condições emocionais inicialmente desfavoráveis à criação de um vínculo afetivo saudável entre a gestante, o bebê e a família, desde o início da gravidez. Condições emocionais adversas, características de uma gravidez com diagnóstico de malformação, podem causar quadros de ansiedade e depressão, que podem existir antes mesmo do bebê nascer. Nesse sentido, o manejo da equipe de saúde no momento de dar a notícia do diagnóstico de malformação é importante para proporcionar uma melhor elaboração de sentimentos iniciais de tristeza e medo para uma condição emocional de confiança e tranquilidade.

Código: 2258 - Mulheres e Movimento Hip Hop: Cultura, Arte e Questão Social Feminina

PATRÍCIA SOARES GOMES (Sem Bolsa)
GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA INACIA D AVILA NETO

O presente trabalho articula-se primordialmente em torno da participação feminina na cultura Hip Hop, a qual se constitui num movimento artístico e social popularizado nos EUA, mas que encontrou significativa recepção no contexto brasileiro, principalmente em meio às populações das periferias. Deste modo, a proposta de investigar a inserção das mulheres neste movimento cultural assenta-se principalmente na constatação de que a cultura Hip Hop, apesar de sua mobilização política contra as formas de opressão através da expressão artística, contraditoriamente reproduziria concepções do feminino através de uma moldura de subordinação, confinando-o a representações superficiais e estereotipadas. Todavia, enquanto dinâmica cultural que se expandiu mundialmente na contemporaneidade globalizada, o movimento Hip Hop apresenta as mais variadas formas de resignificação, nos mais diversos contextos sociais e localidades. Sendo assim, em meio a este processo de constante reapropriação de significados também emergem espaços de resistência, onde as mulheres contestariam formas culturais hegemônicas, questionando o lugar naturalizado de submissão atribuído ao feminino ao afirmarem-se enquanto

protagonistas dos processos de construção identitária. O principal objetivo deste projeto é problematizar a inserção do feminino na cultura Hip Hop, utilizando os marcos teóricos dos Estudos Pós-Coloniais (Hall, 2003) principalmente no que diz respeito às manifestações culturais híbridas, nas quais as fronteiras entre o poder cultural dominante e o conhecimento produzido pelos subalternos seriam constantemente redimensionadas, gerando novos sentidos e rearticulando identidades. Neste sentido, tais contribuições forneceriam arcabouço para uma reflexão acerca da segregação que ainda atingiria as mulheres e também sobre as consequências desta dinâmica hierarquizante para a configuração das relações masculino/ feminino, vistas sob a ótica de reapropriação da cultura Hip Hop, mais especificamente no contexto do Rio de Janeiro e de sua multiplicidade social e cultural. Referências Bibliográficas: BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2003. DEL PRIORE, M. (org.); BASSANEZI, Carla (coord.). História das mulheres no Brasil. 7ª edição. São Paulo: Contexto, 2004. FRASER, N. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista”. In: SOUZA, J. (Org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. . Da diáspora: Identidades e mediações culturais. 1ª reimp. SOVIK, L. (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. LEAL, S. J. M. Acorda hip-hop! despertando um movimento em transformação. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Código: 1980 - Grupo: As Possibilidades de Intervenção no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RAFAEL REIS DA LUZ (Outra Bolsa)
LUIZA BARBOSA DE CASTILHO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
PAULA REGO-MONTEIRO MARQUES VIEIRA
LUCIANA FRANCEZ CARIELLO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de intervenção através do dispositivo grupo no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atende mulheres em situação de violência de gênero em sua modalidade doméstica. Localizado na Vila do João, complexo da Maré, o CRMM-CR é um projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely de Souza Almeida (NEPP-DH), órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, e tem como missão ampliar e consolidar o atendimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico às mulheres em situação de violência de gênero, em sua expressão doméstica. Ao considerar o caráter relacional, analítico e histórico da categoria gênero, assim como sua importância na organização da sociedade, entende-se a violência de gênero como produto de um quadro de desigualdades de gênero. Em outras palavras, essa violência se baseia num conjunto de concepções dominantes de masculinidade e feminilidade, constantemente reproduzidas nas instituições como família e escola. A Psicologia, entre outros saberes, se volta para a questão da violência de gênero por meio de uma crítica às concepções tradicionais de ciência, defendendo que o enfrentamento desse fenômeno não envolve apenas a análise de processos intrapsíquicos; além de propor o afloramento de novas subjetividades femininas, novos modos de ‘ser mulher’, a Psicologia deve considerar as análises a respeito dos mecanismos históricos, sociais e políticos que mantêm e/ou reproduzem a dominação e a opressão do homem sobre a mulher. Neste trabalho, inicialmente, é apresentada uma argumentação a respeito da importância do grupo no enfrentamento da violência de gênero - desindividualização da situação de violência, coletivização das estratégias de cuidado e superação, trocas de experiência, formação de laços de solidariedade etc. Em seguida, apresentamos algumas experiências obtidas com o trabalho em grupo no espaço do Centro: primeiramente, o trabalho das oficinas sociais, cujo objetivo principal é viabilizar o aprendizado técnico que possibilite a independência financeira, tornando as mulheres agentes de sua própria transformação; a experiência já concretizada do Projeto Cine-Pipoca, voltado para discussão de filmes que possam disparar discussões referentes aos direitos humanos; e uma nova proposta, em fase de elaboração: o Projeto Papo de Mulher, que visa a criação de um grupo terapêutico para mulheres que já tenham passado pelo atendimento interdisciplinar, oferecido pelo Centro. Esse projeto surge da necessidade de se construir uma intervenção diferenciada, tendo o grupo como recurso privilegiado para desindividualizar a situação de violência e coletivizar estratégias de cuidado e superação. Além disso, é uma importante ação para se pensar o papel e o lugar do psicólogo no enfrentamento da violência de gênero em sua modalidade doméstica.

Código: 3617 - Parto Consciente: O Empoderamento da Mulher na Hora do Parto

RAFAELLA PONTES MARTINS DA SILVA (Sem Bolsa)

KARINE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)

JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

JÚLIA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

MAYRA DE ABREU BALTHAR (Sem Bolsa)

FABIANA BARBOSA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A gravidez constitui uma importante fase no desenvolvimento psicológico e da personalidade da mulher, é uma fase de reestruturação em várias dimensões, desde a mudança de identidade a uma nova definição de papéis. É permeada por sentimentos contraditórios, mudanças físicas, desejos, desconfortos e ansiedade, sendo esta caracterizada por um estado de insatisfação, insegurança, incerteza e medo da experiência desconhecida. O parto é o momento crítico e crucial na marcação e concretização de todas as mudanças no cotidiano e na vida psíquica da mulher, deve ser respeitado e a assistência deve fornecer a parturiente um ambiente que proteja, acolha e não negligencie suas necessidades e pedidos nessa hora tão delicada. Até o século XVII o parto era considerado um assunto estritamente feminino onde só era permitida a presença da parturiente, de sua mãe e da parteira. Quando o parto virou uma arte médica, a obstetrícia virou uma especialidade que passou a ser exercida pela figura do cirurgião, ocorrendo mudanças nos procedimentos desde a posição horizontal, uso de analgésicos, uso de fórceps até as intervenções cirúrgicas. A evolução na obstetrícia, por um lado, permitiu uma melhoria na assistência pré e perinatal, por outro, resultou em uma separação entre os aspectos somáticos e emocionais no que diz respeito ao nascimento, com isso as necessidades emocionais tanto da mãe quanto do bebê não são supridas. No Brasil, os índices de cesárea chegam a cerca de 84% dos nascimentos ocorridos segundo a OMS, e a recomendação é de que ocorram de 10% a 15% de intervenções cirúrgicas. O presente trabalho teve por objetivo verificar o tipo de parto escolhido pelas gestantes hoje em dia. Os procedimentos metodológicos consistiram na aplicação de 55 questionários abertos a mulheres grávidas, em uma clínica particular em Niterói -RJ e na Casa de Parto David Capistrano - RJ, e a mulheres que já tiveram seus filhos, estando as crianças na faixa etária de 0 a 10 anos. Também foi feita uma entrevista estruturada com uma médica obstetra. Verificou-se que a prática do parto cirúrgico é maior na rede privada; que as mulheres já vão ter o filho pensando em realizar o parto cirúrgico; que a maioria dos médicos indica a cesárea por ser mais rápida, pela comodidade e praticidade de agendar horário e o médico poder acompanhar. Observou-se que mesmo desejando o parto normal muitas parturientes submetem-se a recomendação do médico pela cesárea, pela insegurança de ocorrer alguma complicação. Podemos concluir, portanto, que o ideal seria integrar o progresso tecnológico e a humanização, fornecer a parturiente um ambiente agradável para o momento do parto e informações necessárias para decidir o que é melhor para ela e seu filho, dando ao nascimento a merecida relevância como fato familiar, psicológico e social. Referências: [1] MALDONADO, Maria Thereza P. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 12ªed. Petrópolis: Vozes, 1985, 164p.

Código: 5 - A Prática da Esterilização Feminina no Brasil (Anos 1970/1980)

LILIAN BEATRIZ DE SOUZA PALACIOS (CNPq/PIBIC)

SUELLEN CORDEIRO SANTOS FARIAS (CNPq/PIBIC)

TAMIRES DA SILVA NICÁCIO RODRIGUES (Sem Bolsa)

ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

A pesquisa tem como objetivo estudar o processo de introdução e disseminação da esterilização feminina no Brasil, nas décadas de 1970/1980, tomando como base as trajetórias reprodutivas de mulheres que se esterilizaram nesse período e que hoje estão na faixa de idade entre 50 e 70 anos. A investigação tem sido conduzida a partir do recolhimento de relatos orais de mulheres que experimentaram a prática da esterilização feminina nos anos referidos. As entrevistas obedecem ao modelo de história de vida, concentrando a atenção no tema reprodução e contracepção. Para a coleta dos relatos das histórias de reprodução dessas mulheres é importante ter em conta o acesso à educação, as condições sócio-econômicas da mulher e sua posição na família no momento da esterilização e no momento da entrevista. A partir dos relatos das mulheres sobre suas histórias reprodutivas podemos aprofundar o conhecimento sobre a forma como classe/ conjugalidade/escolaridade/número de filhos influenciam na escolha da contracepção. Para essa apresentação, escolhemos trabalhar com 10 narrativas de mulheres do Rio de Janeiro sobre contracepção e reprodução. Nosso trabalho apresenta os sentidos que essas mulheres constroem para sua trajetória reprodutiva e a forma como avaliam este percurso em contraste com o de gerações mais jovens.

**Código: 793 - Novos Paradigmas de Políticas Públicas e Gênero:
Um Estudo sobre o Programa Mulheres da Paz**

THAMIRES DE LIMA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: BILA SORJ

A presente pesquisa se interroga sobre a reconfiguração das noções de cidadania, participação política e identidades de gênero contida na concepção e prática de um novo paradigma de políticas públicas em curso no Brasil e globalmente denominado Investimento Social. Esse modelo de políticas públicas se caracteriza por valorizar a participação da comunidade, sobretudo das mulheres, na implementação de programas sociais. A pesquisa tem como foco o programa Mulheres da Paz (MP), criado em 2008 pelo Ministério da Justiça que visa capacitar mulheres para atuarem em suas comunidades na prevenção da violência, i.e., na identificação de jovens em “situação de risco” - com envolvimento com o tráfico e a criminalidade - e no seu encaminhamento para cursos de capacitação profissional coordenados pelo programa de Proteção dos Jovens em Território Vulnerável (Protejo). A análise está centrada, primeiramente, nos diferentes discursos que passaram a re-valorizar as mulheres como ferramentas cruciais da inclusão e do desenvolvimento social e político do país. Em segundo lugar, se dedica a analisar o processo de capacitação dos grupos de mulheres que atuam no programa MP. Em terceiro, volta-se à análise de como essa política é implementada, quais são os seus efeitos materiais e simbólicos; e que consequências não intencionais sobre a atuação das suas participantes, podem ser identificadas. A pesquisa combina diferentes métodos: documental, entrevistas semi-estruturadas e etnografias e está sendo realizada no Complexo do Alemão.

Código: 2582 - O Feminino, a Sexualidade Feminina e a Mulher na Psicanálise

TALITA PEREIRA ARIGONI (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Desde seu surgimento no fim do Séc. XIX ou início do Séc. XX até os dias atuais, a psicanálise vem introduzindo um novo olhar sobre o sujeito e sobre a relação sexual. Na verdade, esse olhar recai sobre as mulheres por ter sido através delas, mais especificamente das histéricas, que até então eram tomadas como loucas e simuladoras, que seu nascimento se dá. É quando Freud também se endereça ao feminino. E por conta disso, como não poderia deixar de ser, a relação entre os sexos também passa a ser encarada de uma outra forma, já que um novo olhar sobre a mulher significa também um novo olhar sobre o homem. Partindo dessa perspectiva, o que nos interessa aqui é entender de que modo o discurso psicanalítico compreende essa relação, analisando o que ela traz de novo a esse respeito e onde ela se aproxima do discurso do senso comum, se é que essa aproximação de fato ocorre. E para que tal comparação se torne possível, também se faz necessária uma análise acerca dos estudos sobre gênero. Para tanto, recorreremos aos textos de Freud que tratam dessa diferença entre os sexos, da sexualidade feminina, bem como do complexo de Édipo, visto que o que está em jogo aqui é a constituição do sujeito, seja como mulher ou como homem. Dessa forma, também teremos como referência o trabalho de Lacan, já que a questão do feminino, sendo o centro da teoria psicanalítica, tem nesse trabalho a formulação mais bem elaborada.

Código: 2918 - As Diferenças Estruturais Assumidas pelo Esporte

FELIPE MACEDO DE ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

O importante papel que o fenômeno esportivo têm assumido desde a criação de sua forma contemporânea nos séculos XIX e XX, volta a ganhar destaque em âmbito nacional, decorrente dos importantes eventos que irão se realizar nos próximos anos, como a Copa do Mundo de futebol e os Jogos Olímpicos. Em decorrência do exposto, o esporte e suas diversas vertentes continuam a ser motivos de análises principalmente quando relacionada à sociedade e seus diversos setores. Assim, pensar o esporte como principal prática social desenvolvida a partir de diálogos realizados pela sociedade sem a participação da esfera pública foi garantir sua complexidade e heterogeneidade. Esse caráter heterogêneo fica explícito quando o analisamos em diversos campos, como o de alto rendimento, o praticado na escola, e o exercitado como lazer. Assim, um esporte, se bem estruturado por regras, valores e cenários simbólicos, pode sempre ser manipulado de forma lúdica e consciente por parte de grupos sociais e realidades locais. Com isso, percebemos que o esporte pode assumir diferentes papéis e significados em diversos ambientes. Esse processo descrito acima leva também a diferentes definições do esporte, que de certa forma, não tem abrangido a sua enorme diversidade. Assim, o objetivo do presente projeto é investigar de que forma o esporte institucionalizado busca uma penetração eficiente em diferentes ambientes, analisando as diferenças práticas, conceituais e valorativas que o mesmo pode sofrer, além das diferenças estruturais que podem ser desencadeadas geradas pelo Estado, visando o êxito nos próximos eventos.

Código: 560 - A Germânia de Tácito: Uma Reflexão sobre Fronteira no Império Romano

LEONARDO JUDICE AMATUZZI (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Esta pesquisa se insere no projeto coletivo de pesquisa, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com o título “Império: teoria e prática imperialista romana” que vem sendo realizado no Laboratório de História Antiga (LHIA) do Instituto de História, por uma equipe de pesquisadores de Iniciação Científica e por mestrandos e doutorandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada do IFCS/UFRJ (PPGHC), sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes. Por estar vinculado ao PPGHC, tal projeto se preocupa em construir um campo de experimentação de pesquisa sobre o conjunto de elementos que caracterizam a formação, reprodução e desagregação de Impérios, enfocando particularmente a experiência imperialista romana; tendo como base a teoria formulada por Edward Said, na qual esta organização política é caracterizada como um tipo de organização relacional, que pode ser formal ou informal. Neste evento pretendo divulgar e debater os resultados obtidos pelo projeto individual que realizo, no qual tenho como objetivos iniciais problematizar o estudo da noção de limes romano para o estudo do tipo de relacionamento entre romanos e germânicos na zona de fronteira reno-danubiana, durante os séculos I e II d.C. A pesquisa está sendo feita pela análise do texto a Germânia, escrito por Tácito, com base nos pressupostos metodológicos da análise de discursos. Seguimos a definição de Benjamin Isaac, segundo a qual o termo limes corresponde a uma permanente estrutura militar e administrativa que visava impedir a invasão das fronteiras que se encontravam consolidadas pela construção de fortes e pela formação de legiões fronteiriças próprias. Em complementação seguiremos a perspectiva do historiador C.R. Whittaker, cuja noção de existência de uma fronteira aberta entre romanos e germanos, ou melhor, a formação de uma “franja externa de fronteira” tem nos auxiliado a melhor perceber as interações culturais. Tal perspectiva está de acordo com a tendência de resignificação do termo Romanização defendida por Richard Hingley e com a aplicação do conceito de hibridismo cultural desenvolvido por H. Bhabha para se buscar uma redefinição para os processos de Romanização. Logo, pretendemos validar a hipótese de existência de interdependência entre as áreas de fronteira e o Império Romano, evidenciada por indicativos que sugerem a formação de redes de contatos comerciais e a formação de alianças com as tribos germânicas mais próximas da zona de fronteira.

Código: 2433 - “Nosotros y los Otros”:

Um Estudo de Caso sobre a Identidade da Terceira Geração Galega na Argentina

MARINA DIEGUEZ DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

No início do século XX, a nação espanhola foi uma das grandes responsáveis pelo que hoje conhecemos por redes internacionais de imigração, de convivência e construções de novas identidades culturais. Neste processo migratório, a região conhecida como Galícia foi uma das que mais contribuíram para este fenômeno, assim como para a conformação de uma nova cidadania e identidade espanhola em suas antigas terras coloniais. O que percebemos, é que estas remotas gerações de imigrantes intentaram preservar sua cultura e sua identidade frente à pátria argentina que não somente lhes oferecia uma oportunidade de vida, como também uma nova cultura e identidade. O fato é que ao mesmo tempo em que observamos essa intenção de manutenção cultural também vemos o fenômeno da similitude e da possibilidade de uma integração aos traços culturais da Argentina; o que resultaria na construção de uma terceira identidade. Dessa forma, e diante desse fator de identidades culturais intentamos entender como foi a relação da terceira geração galega com sua história e memória espanhola frente a sua cultura argentina. Para tal e nos utilizando dos escritos teóricos - metodológicos de Todorov (“Nosotros y los Otros”), visamos: demonstrar que a identidade é um conceito mutável que constrói seres ao longo do tempo; observar - dentro do conceito da categoria mutável de identidade- a terceira geração argentina-galega com a idéia de ser espanhol ou/e ser argentino dentro do seu novo espaço de integração social e cultural e, por fim, entender se houve esse intento de manutenção ou de negação da identidade espanhola. Referências: Todorov, T (2003) *Nosotros y los otros: reflexión sobre la diversidad humana*. México: Siglo XXI. Núñez Seixas, X.M. (1999) “asociacionismo local y movilización sociopolítica: notas sobre los gallegos en Buenos Aires (1890-1936), en a. Fernández y J. C.Moya (eds.). *La inmigración española en la argentina*. Buenos Aires: Biblos. Pp. 19-41.

Código: 2380 - Futebol e Identidade Nacional nas Crônicas de João Saldanha

VINÍCIUS DOS SANTOS ARÊDE (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho pretende analisar a relação que se estabelece entre o futebol, mais especificamente o que muitos críticos definem como futebol-arte, e a construção de uma dada identidade nacional no Brasil. Para tanto, utilizaremos como fonte principal algumas crônicas de João Saldanha. Este foi personagem marcante no cenário esportivo brasileiro na segunda metade do século XX. Era advogado e membro do Partido Comunista Brasileiro. Saldanha chegou a ser jogador, foi dirigente e técnico do Botafogo (comandou também a seleção brasileira nas eliminatórias para a Copa de 1970), notabilizou-se como comentarista futebolístico, primeiro no rádio, posteriormente em jornais e também na televisão. Neste sentido é possível

afirmar que reunia a visão do técnico, do torcedor e do jornalista, representando uma síntese dessas categorias, o que permitia uma maior abertura para expor suas reflexões e críticas sobre o futebol assim como da sociedade brasileira. Utilizaremos sua obra dando ênfase a concepção de futebol-arte e de sua conexão direta com uma idéia de identidade, em que características tipicamente brasileira acabariam determinando o jeito de jogar. O processo de pesquisa foi direcionado à análise de alguns textos escritos pelo autor além de outros trabalhos referentes ao mesmo bem como ao tema abordado. Utilizamos autores como José Miguel Wisnik e Luis Henrique Toledo que abordam bem a idéia de futebol-arte fazendo uma relação com o conceito de futebol-força. Para a questão da identidade trabalhamos com autores que elaboram reflexões acerca da questão da Nação e da Identidade Nacional, em especial, nos aproximamos do conceito de Comunidade Imaginada elaborado por Benedict Anderson. Do ponto de vista metodológico serão utilizados alguns pressupostos da “Escola de Cambridge”, que defende a recuperação da identidade histórica das obras, assim é importante analisar o texto em seu contexto, para evitar visões anacrônicas e reducionistas. Neste sentido é atribuído o caráter de ação aos textos, que passam a ser entendidos como atos de fala, com isso, a análise do pesquisador deve priorizar as linguagens do discurso, percebendo a relação presente entre os diferentes textos, que compartilham vocábulos específicos. Através dessa análise conseguimos visualizar que a prática do futebol-arte, o jeito de jogar, pode ser aproximado de alguns traços característicos do povo brasileiro. Corroboramos essa idéia ao observar a manutenção desse estilo de jogo, ainda que de forma individualizada, diante da elevação de um futebol mais de força, de resultado, principalmente após a copa de 1982.

Código: 2675 - Fluxos Migratórios Contemporâneos: Identidades Políticas e Sociais

VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA (FAPERJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

O estudo dos fluxos migratórios contemporâneos tem caráter multidisciplinar e se mostra cada vez mais complexo diante do processo de globalização, das mudanças climáticas e crises econômicas atuais; o fenômeno traz também repercussões nos países de destino, em especial em suas legislações internas e sua política externa. Pretende-se analisar a forma como se comportam os países dos hemisfério Norte e Sul diante do fenômeno das migrações contemporâneas, com destaque para as mudanças legislativas, o mapeamento das imigrações no mundo e o papel das organizações internacionais e governos locais, em especial o Brasil. O recorte específico da apresentação, será o projeto desenvolvido pelo aluno-bolsista empreendendo bibliografia da sua área de atuação na graduação, enfatizando o caráter multidisciplinar da pesquisa. A abordagem do tema será baseada no conceito de fronteira, desenvolvendo os aspectos políticos de soberania estatal e identidades nacionais. Haveria uma identidade migrante? Qual o seu papel político e econômico dentro do Estado acolhedor? O método de pesquisa tem o seu suporte em material bibliográfico das áreas da sociologia, geografia e direito.

Código: 2508 - História do Brasil nos Currículos Acadêmicos de História: Que Identidades São Fixadas?

VERÔNICA CAVALCANTE BOMFIM (CNPq/PIBIC)
ISABELLA GIOIA DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho se insere no subprojeto Narrativas do nacional legitimadas nos currículos dos cursos de Graduação de história e tem por objetivo analisar como os currículos acadêmicos nos cursos de graduação de História participam das lutas hegemônicas envolvendo processos de identificação em diferentes escalas territoriais (local e nacional). Em diálogo com as contribuições de autores dos estudos culturais (CANCLINI; HALL), da teoria do discurso (LACLAU, BURDIE) e do campo do currículo (GABRIEL, COSTA; MACEDO), e da Teoria da História (RICOEUR, HARTOG) interessa-nos destacar as disputas em torno dos diferentes processos de identificação por meio da produção de narrativas configuradoras da história nacional ensinadas nesses espaços de formação. Para tal, selecionamos como empiria diferentes textos curriculares elaborados nas últimas duas décadas pelos cursos de graduação de História de algumas das principais instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, UniRio, UERJ, FFP - UERJ e UFRRJ) - planos de organização das disciplinas e suas cargas horárias; ementário e bibliografia das disciplinas obrigatória e optativas relacionadas direta e indiretamente com a História do Brasil; propostas ou diretrizes curriculares confeccionados pela coordenação de cada curso. A análise discursiva desses textos busca evidenciar as disputas sobre memória e história nacional nesses currículos acadêmicos permeadas pelas tensões entre o presente, o passado e o futuro. Trata-se mais precisamente de perceber como as demandas de diferença presentes no cenário político de nosso presente estão sendo incorporadas nesse espaço de formação. Referimo-nos principalmente as demandas oriundas do movimento negro, materializadas por meio da promulgação da Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Desse modo, procuramos focalizar os critérios epistemológicos e políticos acionados nesses currículos das matrizes historiográficas - que orientam a produção sobre o conhecimento da História do Brasil recontextualizados nos planejamentos das disciplinas - e que contribuem para a produção de um discurso hegemônico sobre passados e identidade nacional. Entendemos, assim, que a análise desses currículos, percebidos em nosso estudo, como territórios contestados, pode contribuir para a compreensão das diferentes estratégias discursiva mobilizadas pelos diferentes grupos envolvidos - incluindo a comunidade disciplinar de História- nas lutas hegemônicas contemporâneas em torno da questão identitária.

Código: 751 - “Aprendendo a Cantar a Tikva em Português”: A História de Instituições Sionistas a Partir da Educação Judaica no Rio de Janeiro (1950-2000)

RODRIGO BAUMWORCEL (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MICHEL GHERMAN
MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O ponto de partida da pesquisa será uma análise das instituições educacionais judaicas do Rio de Janeiro onde o objetivo é descobrir se a estas formaram pólos de desenvolvimento das conexões identitárias e da mobilização de apoio ao pensamento sionista nos últimos 50 anos, seguindo a realidade de Israel. Dada a existência, a partir da década de 50, de um projeto de unificação educacional, realizado por estruturas pré-estatais incorporadas pelo estado Israelense orientadas para a Diáspora (nesse momento sendo tratada como um centro dependente) no Rio de Janeiro. A pesquisa se realizará nos colégios e organizações educacionais fundados no período posterior a criação do Estado de Israel e que permaneceram até os anos 2000, e ainda hoje em pleno funcionamento. A hipótese é baseada na conceituação acrítica da Sociedade civil e política israelense a partir da reprodução de alusões ao mito fundador sionista através dessas instituições. Nesse sentido, é aberto o campo das perspectivas educacionais judaico-brasileiras, onde será também feita uma análise visando encontrar sua capacidade ou vontade de apreender as dinâmicas do cenário cultural, político e educacional israelense, mesmo após seguidas modificações que alteraram de forma profunda a sociedade como um todo. É questionado por fim se a educação judaica na cidade do Rio de Janeiro está relacionada à sociedade israelense e ao Estado de Israel em sua historicidade própria ou se sua ligação está cerceada pelo “mito fundador” de origem europeia, onde a existência judaica na diáspora é gradualmente negada.

Código: 1931 - Os Simpsons e South Park no Canadá: A Construção/Desconstrução da Identidade Nacional Coletiva do Canadense na Cultura Midiática Contemporânea

TARIK DE ALMEIDA ABRAHIM (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

Devido à sua formação colonial, onde notamos a presença de duas potências europeias (França e Inglaterra) exercendo o papel de colonizador, muitas das vezes de modo simultâneo, o Canadá se apresenta como objeto de estudo da minha pesquisa, voltada para o campo do estudo de processos de construção de identidade nacional coletiva. Isso porque os marcadamente distintos legados linguísticos e culturais deixados por seus colonizadores dentro de um período de cerca de três séculos foram apropriados de um modo muito particular no país estudado e no seu vizinho de fronteira, os Estados Unidos da América. O que visou na pesquisa, ancorado nos trabalhos de Eric Hobsbawm (Nações e Nacionalismo desde 1780), de Gopal Balakrishnan (Um Mapa da Questão Nacional) e de Roger Chartier (A História Cultural: entre práticas representações), é analisar exatamente como o Canadá é retratado pelos estadunidenses, buscando assim aferir quais seriam as questões essenciais sobre a identidade canadense e as visões preconceituosas sobre o Canadá partindo da construção de um “Outro”, política frequentemente adotada pelos Estados Unidos da América. Escolhi realizar esta pesquisa utilizando como fonte recursos audiovisuais, me pautando nos escritos de Marc Ferro (Cinema e História), Siegfried Kracauer (De Caligari a Hitler: Uma História Psicológica do Cinema Alemão) e Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais: A História Depois do Papel), onde adquiri a base teórico-metodológica para a análise fílmica de um episódio do desenho “Os Simpsons”, dedicado a viagem ao Canadá, e um longa-metragem do desenho animado “South Park”, dedicado ao tema de uma guerra dos EUA contra o Canadá, ambos produzidos nos EUA e veiculados internacionalmente. Essas produções cinematográficas são importantes para a discussão das complexidades políticas e culturais da formação nacional do Canadá e das representações políticas preconceituosas feitas pelos EUA sobre o Canadá, temas que são foco de intenso debate historiográfico em trabalhos como Breve História do Canadá de Desmond Morton, France and England in North America de Francis Parkman e o capítulo The Structure of Canadian History de Kenneth McRae para o livro The founding of new societies: studies in the history of the United States, Latin America, South Africa, Canada and Australia, organizado por Louis Hartz.

Código: 3980 - Jornalismo Popular: Da Crítica à Proposição

MARINA CARVALHO ROCHA (PET)

BRENO LARANJEIRA SANTORO SALVADOR (PET)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Amplamente utilizado como sinônimo de sensacionalismo, o jornalismo popular, desde sua criação, é alvo de inúmeras críticas, muitas vezes pertinentes. Em contraposição, há reduzidas contribuições para projetos editoriais populares de qualidade (AMARAL, 2004). Subestimar as produções midiáticas destinadas às classes populares, atribuindo-lhes um valor negativo como cultura vulgar e fútil, é uma prática recorrente, principalmente no âmbito acadêmico. O que se observa é uma falta de preocupação em conhecer o público, nas aulas de graduação e nos textos sobre jornalismo, em que o assunto da relação com o público é imediatamente remetido ao campo do marketing (idem). “Conhecer o público” apresenta aqui o sentido de ir

além da estereotipização das classes em que se divide a sociedade, o que implica na busca por suas raízes culturais e o modo como as comunidades veem a si mesmas. Servir o leitor deve ser mais do que uma atividade lucrativa, deve ser prioritariamente uma função social. É claro que tal função torna-se mais tangível quando se trata do jornalismo público, onde haveria espaço para as entidades sem fins lucrativos e voltadas para causas de interesse social. No entanto, num cenário em que não há- ou não se dedica- recursos para esse fim, um jornalismo popular de qualidade pode ser visto como alternativa, o que não torna menos necessária ou urgente a democratização da concessão de TV e rádio no Brasil. Ao contrário dos jornais ditos populares, como *Agora*, *Extra*, *Diário Gaúcho* e o *Dia*, que têm em sua linha editorial o cidadão comum como fonte principal, os demais veículos de comunicação só se voltam para eles quando da produção de factoides. No entanto, nem mesmo nos primeiros há uma representação fidedigna desse cidadão. O indivíduo é chamado a ocupar seu lugar pré-determinado e o jornal aposta na ideia de que o leitor vai se identificar com as posições para as quais é recrutado. O leitor real pode até se identificar com a publicação, mas é reconstruído pelo jornal, conforme uma lógica favorável à empresa (AMARAL, 2006). O “gosto popular” visado na utilização de recursos melodramáticos para que um veículo tenha um maior alcance é resultado de todo um processo histórico de exclusão da maioria da população nas decisões políticas do país. Assim, nota-se, não só no seu segmento popular, mas nos meios de comunicação de massa em geral, a falta de estímulos à reflexão. O jornalismo precisa repensar seus modos de endereçamento ao leitor das camadas populares e, para isso, faz-se necessário conhecer e reconhecer as demandas dessas camadas. Bourdieu afirma que quando um leitor lê um jornal “de reflexão”, sente-se um cidadão, com direito e dever de participar da política e de exercer seus direitos de cidadão, função social muitas vezes não cumprida pela imprensa. Há que se reconhecer no leitor “a dignidade de sujeito político capaz de ser, se não sujeito da história, ao menos sujeito de um discurso sobre a história”.

**Código: 354 - Imprensa Alternativa e Ditadura Militar
– O Humor Subversivo de Henfil nas Páginas do Pasquim**

ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O presente trabalho possui como foco a relação entre a política e o humor representado através das charges publicadas na Imprensa Alternativa durante o período em que foi instituído o regime militar. Jornais como *O Pasquim* formaram uma oposição ao Estado militar soberano, tornando-se a voz de uma sociedade marcada pelo medo. As personagens criadas pelos traços de Henfil, dando destaque a Ubaldo o paranóico, ilustravam de forma irônica os temores enfrentados pela população diante das mudanças do regime, dentre essas; a liberação dos partidos políticos, a diminuição da censura à imprensa e a possibilidade, das por muito aguardadas, eleições presidenciais, junto à esperança trazida por essa “abertura” veio também à insegurança de um possível recrudescimento do regime militar. Dessa forma proponho uma leitura do contexto político-social, através da análise de charges que, valendo-se do humor, atuaram como um meio de expressão político da sociedade, tendo por objetivo apresentar as conclusões parciais de minha pesquisa sobre a Imprensa Alternativa e as charges políticas no período da década de 70 no Brasil, trazendo uma discussão sobre a importância do uso das charges como um meio de contestação do regime militar. O trabalho tem como base metodológica Mikhail Bakhtin com o qual objetivo tratar o riso na cultura popular como uma contraposição ao da cultura erudita, em sua obra “A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais” o autor busca compreender a influência cômica popular estabelecendo os limites da multiplicidade das manifestações da cultura popular subdividindo-o em três grandes categorias as formas dos ritos e espetáculos (festejos carnavalescos e obras cômicas), obras cômicas verbais(inclusive paródias) e diversas formas e gêneros do vocabulário familiar e grosseiro Trabalho também com Luiz Guilherme Sodré que em sua obra “Sentidos do humor, traçaças da razão: a charge” busca uma discussão acerca da aceitação da imagem na academia, onde dentro das ciências humanas a imagem geralmente é vista como um recurso ilustrativo secundário e não como um veículo de informação capaz de se auto expressar. Através dessa obra procuro retratar a riqueza da charge como um meio de registrar o cotidiano político da sociedade atuando assim como um “porta voz”, que em seus traços reproduzem sujeitos reais e conflitos políticos.

Código: 2808 - Futebol: Um Produto de Comunicação para Crianças

ROBERTO MARTINS DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

O presente trabalho propõe a análise de três segmentos midiáticos voltados para o público infantil, e que tem como tema o futebol. Foram escolhidos a série animada *Hurricanes*, o anime *Super Campeões* (*Capitain Tsubasa*), a série de jogos *Pro Evolution Soccer* (antes chamada de *Winning Eleven* e *Super Star Soccer*), e os personagens de Maurício de Souza: *Pelezinho* e *Ronaldinho Gaúcho*. Cada um destes produtos foi escolhido por serem exemplos da forma com que o esporte é passado para o público infantil nos diferentes locais de origem: Grã-Bretanha, Japão e Brasil. O caso brasileiro ganha um olhar especial para o personagem *Seninha*, que apesar de não estar relacionado ao futebol, apresenta algumas características em comum com os outros dois produtos do Brasil. Cada um dos casos tratados apresenta uma visão diferente do esporte, dos usos sociais de seus atores, e da forma como trata o torcedor ou consumidor. Segundo GIULIANOTTI em *Sociologia do Futebol* (1999), a Grã-Bretanha, em especial a Inglaterra, tem, desde os primórdios do jogo, o dilema do tradicionalismo contra as novas relações que aparecem dentro do esporte, e que refletem as novas relações que aparecem no trabalho, e nas

organizações sociais. O caso japonês trata da criação de um novo mercado consumidor. A primeira final de Copa do Mundo a ser transmitida para o público japonês foi em 1990, e não havia uma liga de futebol profissional até o início da mesma década, e na seguinte eles sediaram um mundial junto à Coréia do Sul, estabelecendo em seu país um mercado lucrativo, que resultou em uma projeção japonesa no esporte. O caso brasileiro parece ter a intenção de educar crianças fora de campos de futebol e estádios, onde grandes ídolos são infantilizados para estabelecer uma conexão mais direta com o público infantil, deixando de lado porém, a oportunidade de trazer tanto para o futebol quanto para a Formula 1 um maior interesse das crianças, que vão ser os espectadores e consumidores no futuro. Este trabalho se propõe a analisar os produtos midiáticos em questão com base nos livros: *Sociologia do Futebol*, Richard Giulianotti (1999); e *Soccernomics*, Simon Kuper e Stefan Szymanski (2009).

Código: 2109 - A Mídia e a Integração Sul-Americana no Chile

CIRO ALVES NOLASCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO

O início do século XXI, pouco mais de dez anos do início dos processos de redemocratização na América do Sul, consagra a autonomia dos países sul-americanos frente ao cenário global numa Nova Ordem Mundial, não mais bipolar, mas multipolar, onde esses países não fazem mais parte de um bloco, o qual estabelece os parâmetros de bom governo. Nesse contexto, os laços históricos e geográficos instigam os países sul-americanos a buscarem maior diálogo, cooperação e interação entre si, em busca do bem comum. Essa busca é acompanhada pela emergência de outros fatores comuns, nos Estados sul-americanos, que preocupam os governos desses Estados como: a necessidade de infraestrutura, políticas de inserção social, representação em escala global, políticas de segurança e defesa e o narcotráfico. Essas variáveis, que muitas vezes ultrapassam a fronteiras entre nações, incitam esses países a buscar se integrar e trabalharem em mecanismos para controlar ou sanar tais problemas. Os processos que levam à integração sul-americana fazem parte dos âmbitos: econômico, social e político, e são esses processos os quais serão analisados nesse trabalho com o objetivo de situar qual é a profundidade em que se encontram, quais são e que obstáculos são os existentes para freá-los. O enfoque desse estudo se dá no Chile, onde identifica-se como a integração sul-americana se apresenta e como esse país se posiciona quanto a ela. Mais do que identificar como a integração sul-americana se apresenta no Chile, estabeleceremos como a mídia local interpreta esses processos. Faremos uso de três importantes jornais do país, baseando-se em sua história e relevância com o público (quantidade de tiragens diárias), sendo esses o *La Nación*, o *El Mercurio* e o *La Tercera*. De acordo com os anais de tais periódicos no ano de 2010, são analisados, numa perspectiva histórica de análise, com o método comparativo de estudo, alguns dos processos de integração que se apresentam no Chile, com o objetivo de identificar o posicionamento chileno perante a integração sul-americana e as considerações da mídia sobre tal. A escolha por esses processos se deu pelo fato de que a com esses tópicos a gama de variáveis, provenientes de suas distintas características, possibilitará maior compreensão da complexidade do processo de integração sul-americano. Com isso poderemos entender o interesse ou a falta deste pelo Chile na integração com o continente sul-americano. Com alguns conceitos como: mídia, opinião pública, integração e regionalismo esse trabalho, almeja-se identificar como o Chile participa na integração continental e como à vê, além de identificar a partir da mídia como a opinião pública entende os processos para tal integração. Referências BECKER, Jean-Jacques. *A opinião pública*. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. (Org.). 2ª ed. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003 SANTA CRUZ A., Eduardo. *Análisis historico del periodismo chileno*. Santiago: Nuestra América, 1988.

Código: 2206 - Os Monstros Contemporâneos:

A Ligação entre as Narrativas Midiáticas e a Emergência da Cultura do Medo

BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
DANIELLE RAMOS BRASILIENSE

Levando em consideração o modo com o qual os meios midiáticos produzem ampla subjetividade, fica claro afirmar que seus discursos são responsáveis por desenvolver certa influencia no imaginário coletivo. Na contemporaneidade essa subjetividade está nas narrativas sobre o crime na sociedade contemporânea, que tem um papel central na emergência de uma cultura do medo, na qual todos os membros da sociedade são vítimas potenciais. Neste cenário é que emergem os monstros contemporâneos, tidos como os grandes responsáveis pela fragilidade social. O objetivo dessa pesquisa é desenvolver uma análise crítica sobre a forma com a qual as narrativas midiáticas criam estes personagens, observando quem são eles, como eles são descritos e, finalmente, quais os estigmas são lançados sobre indivíduos específicos para torna-los “vilões em potencial”. Para isso será desenvolvido um estudo sobre as principais figuras do monstruoso hoje: os “monstros familiares”, que são, principalmente, casos de pais que matam filhos e de filhos que matam os pais, como o caso Nardoni e o caso da Suzane Von Richthofen. O segundo serão os “monstros públicos”, com foco principal em traficantes e em serial killers. E, por fim, os casos dos “monstros globais”, cujo foco será dado à figura dos mulçumanos terroristas, apresentados pela mídia como os grandes “inimigos” do mundo atual. Será desenvolvida uma análise desses perfis sobre um arquivo de diferentes jornais, revistas e telejornais a partir de casos desde meados da década de 90, analisando cada um destes perfis

de criminosos, os casos de crime específicos e as explicações dadas sobre suas ações. Bibliografia: SELTZER, MARK. True Crime: Observations on Violence and Modernity. Londres: Routledge. 2006. SELTZER, MARK. Serial Killers: Death and Life in America's Wound Culture. Londres: Routledge. 1998. FOUCAULT, MICHEL. Les Anormaux. Paris, Gallimard, 1999. ANITUA, GABRIEL INACIO. Histórias dos pensamentos criminológicos. Rio de Janeiro: Revan. 2007. JACOBS, JAMES J. e POTTER, KIMBERLY. Hate crimes: criminal law & identity politics. Oxford: Oxford University Press, 1998. SIMON, JONATHAN. Governing through crime. Oxford: Oxford University Press, 2007. CHOMSKY, Noam. 11 de Setembro. São Paulo: Bertrand, 2002. MAGNOLI, Demétrio. Terror Global. São Paulo: Publifolha, 2008.

Código: 2591 - Gestaltismo, Marketing e Design: Ecos de uma Teoria “Morta” em Saberes Atuais

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA (Sem Bolsa)

THIAGO COLMENERO CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS PERCEPTUAIS E MOTORES

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O presente trabalho visa pesquisar as teorias de Marketing e Design atuais e nelas tentar estabelecer correlações entre as técnicas utilizadas nestas áreas e o Gestaltismo, escola da Psicologia nascida na década de 20 do século passado, cujo legado científico foi bastante prolífico na área da Percepção, entre outros temas. O conhecimento da influência desta escola da Psicologia no Design e no Marketing não é novo, sendo flagrantes e declaradas pelos estudiosos destas áreas as inspirações que buscaram nos tratados da Gestalt. Porém, cabe-se aqui uma problematização quanto ao atual status do Gestaltismo, tanto na Psicologia como na Ciência como um todo, já que este apresenta-se como uma orientação defasada na produção de novos conhecimentos em relação a outras orientações mais atuais. No entanto, mesmo com esta defasagem, ainda observa-se uma forte influência da Gestalt em propagandas e logotipos, denotando uma possível manutenção do referencial teórico Gestaltista como base e fonte de inspiração para as produções do Marketing e do Design. Logo, pretende-se analisar técnicas atuais destas duas áreas em prol de constatar as influências da Gestalt nestas obras, possibilitando-nos assim uma visão nova do Gestaltismo, ainda que defasado, mas vivo, de várias formas, na própria Psicologia e em outras áreas de conhecimento, reafirmando sua importância interdisciplinar e histórica.

Código: 994 - A Prosopografia dos Comunistas Brasileiros (1922-1943)

RAFAEL VATER DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO

O Partido Comunista Brasileiro surge no Brasil em 1922. Desde então a trajetória de seus militantes caracterizou-se pela clandestinidade e pela forte participação na política brasileira. A história desse partido é envolta em mitos que definem os comunistas ora como facínoras ora como homens que abrem mão da vida em sociedade pelos seus ideais. Além disso, quando são feitas abordagens sobre os comunistas brasileiros, eles são tratados de uma forma muito genérica, desconsiderando-se os indivíduos e se valorizando mais a instituição. Quando os militantes são mencionados, restringem-se apenas aos grandes líderes, os homens comuns acabam, em geral, sendo esquecidos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é buscar uma compreensão mais aprofundada sobre o PCB a partir de seus militantes, isto é, investigar quem são eles, suas origens, suas relações sociais entre si, sempre se procurando considerar todos os militantes, não somente os vultos ilustres. Para a realização desse escopo foi adotado o método prosopográfico, que consiste na construção de uma biografia coletiva mediante a coleta de dados biográficos dos militantes do PCB. Esses são obtidos com a pesquisa em andamento nos prontuários do Fundo das Polícias Políticas pertencentes ao acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ). Desse modo, com o auxílio da prosopografia, pretendo analisar esses dados biográficos, tendo em vista que eles não representam apenas uma pessoa singular, mas concentram as características do grupo, para obter um entendimento mais minucioso sobre os comunistas brasileiros. Referências: BULST, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. POLITEIA: História e Sociedade, Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, p. 47-67, 2005. Disponível em <http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/view/190>. Acesso em: 18 mar. 2011. CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.): Por outra história das elites. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 42-53.

Código: 2341 - Belmiro Valverde e o Integralismo – O Relato de um Patriota (1932-1946)

GLEBE LIMA DE OLIVEIRA FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

A Ação Integralista Brasileira é objeto de estudos históricos desde a década de 30 do século passado, estudos estes contemporâneos a sua formação. Com o passar dos anos, o assunto motivou a construção de ampla historiografia, possuindo, com isto, obras de referência, como a produção do Professor Doutor Hélgio Trindade, chamado “Integralismo - o fascismo brasileiro na década de 30”. A Ação Integralista Brasileira é conhecida por ter sido um grande partido político de expressão nacional, em um momento que partidos políticos possuíam apenas importâncias e projetos regionais. Perceber a presença de Belmiro Valverde no movimento não foi difícil, pois sua participação fora intensa e pontual.

Procurando confirmar as palavras deste militante sobre si, quando afirmou que era um idealista e patriota, em seu livro “Aspectos da Vida do Brasil - Verdade, Justiça, Moral”, publicado em 1946, pretendo conceituar idealismo e patriotismo, dentro de um referencial teórico. Belmiro Valverde tem contato e torna-se adepto da AIB, possivelmente pelo discurso patriótico intenso deste movimento e, após seis anos de militância, Valverde fora destacado como líder de um projeto integralista grandioso, depor o Presidente da República. Identificarei os motivos que tornaram um homem premiado em sua profissão, um pesquisador, logo, um intelectual, homem que não seria facilmente convencido por doutrinas vazias de conteúdo, ao envolvimento com o movimento integralista e sua derradeira desilusão, desfiliação e repulsa ao mesmo. Para isso, pretendo apontar alguns pontos relevantes a formação da AIB, como exemplo, o discurso doutrinário, a liderança, a expressão política nacional, enfim fatores que motivaram o grande número de filiados de diversas classes sociais. Esta pesquisa destina-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, no Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Referências:[1]NASSER, David. A Revolução dos covardes - Diário secreto de Severo Fournier, reportagens políticas e ordens da censura do Ditador. Empresa Gráfica “O Cruzeiro” S.A., 1ª edição, 1947, Rio de Janeiro.[2]SILVA, Hélio. 1938-terrorismo em campo verde. Ed. Civilização Brasileira, 1ª edição, 1971, Rio de Janeiro.[3]TRINDADE, Héli-gio. Integralismo O fascismo brasileiro na década de 30. Ed. DIFEL, 2ª edição, 1979, São Paulo.[4]VALVERDE, Belmiro. Aspectos da vida do Brasil - Verdade, Justiça e Moral. Editora Gráfica São José, 1ª edição, 1946, Rio de Janeiro.

Código: 2396 - Protágoras e a Democracia

FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O objetivo deste trabalho é relacionar os fragmentos do sofista Protágoras e o mito da criação dos homens atribuído ao sofista no diálogo de Platão chamado “Protágoras”, buscando entender a importância política da linguagem no pensamento deste sofista. No mito, a organização em sociedade e o “lógos” (linguagem) estão intimamente ligados e são necessários à sobrevivência humana. Segundo diversas fontes, o Protágoras histórico de fato se propunha ensinar aos jovens a “politiké téchne” (arte da política), na qual está inserida a habilidade argumentação para as assembléias. Assim, este trabalho também tem como objetivo contextualizar o pensamento de Protágoras na cultura democrática de Atenas no século V a. C.; buscando entender como o mito de Protágoras expressa o espírito democrático ateniense. Outro aspecto que será abordado é a crítica de Platão ao pensamento de Protágoras no campo da epistemologia - no que se refere ao relativismo - e no campo da ética - no que se refere à educação, relacionando-os ao tema da democracia. Referências Bibliográficas: PLATÃO, “Protágoras”. Tradução, Introdução e Notas de C. C. W. Taylor. Oxford: Oxford University Press, 2009. SCHIAPPA, Edward. “Protagoras and Lógos”. South Carolina: Ed. University of South Carolina, 1991. ROMILLY, J. “Les Grands Sophistes dans l’Athènes de Péricles”. Paris: Éditions de Fallois, 1988.

Código: 1251 - A Trajetória de Institucionalização da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro

ALINE MIRANDA E SOUZA (Sem Bolsa)
THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
JÚLIA POLESSA MACAIRA

O objetivo do trabalho é apresentar a trajetória de institucionalização da Sociologia como disciplina escolar no Rio de Janeiro. O trabalho se insere no âmbito da pesquisa O Mapa da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro, que tem como objetivo mais geral realizar um diagnóstico da situação do ensino de sociologia no ensino médio em todas as escolas públicas da rede estadual de ensino. Para tal, uma das vertentes da pesquisa consiste em investigar as condições sociais e políticas que vem determinando a institucionalização da sociologia no Rio de Janeiro, no sentido de identificar suas características específicas com relação ao quadro nacional. A literatura que trata do ensino de sociologia na educação básica aponta que o Rio de Janeiro possui uma história singular, quando comparada aos demais estados. Dois fatos podem explicar essa singularidade: (1) a sociologia é incluída como componente curricular no Colégio Pedro II, desde 1925; (2) a Constituição do Estado do Rio de Janeiro, de 1989 estabelece a obrigatoriedade da sociologia em todas as escolas do estado. A partir dessa constatação, a pesquisa tem buscado traçar essa trajetória, tendo em vista a investigação dos seguintes aspectos: (1) os eventos políticos que marcaram o período que vai da década de 1980 até os dias atuais; (2) a participação de diferentes agentes sociais no processo de reintrodução da sociologia nos currículos escolares; (3) a intervenção de entidades representativas e de instituições acadêmicas nas discussões. A metodologia empregada na pesquisa é de cunho histórico-social, o que implica o levantamento, a organização e a análise de diferentes fontes documentais, assim como dos depoimentos dos agentes que atuaram nesse processo. O trabalho apresentará o resultado da análise das seguintes fontes consultadas: legislação estadual pertinente à sociologia como componente curricular; documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro; Diários Oficiais do estado; jornais e documentos de entidades representativas e instituições acadêmicas; depoimentos dos principais atores que atuaram no processo de reintrodução da sociologia na educação básica, concedidos por meio de entrevistas gravadas.

**Código: 1206 - Governamentalidade Liberal a Práticas Psicológicas:
A Logoterapia de Viktor Frankl e Seu Recurso à Psicometria**

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (FAPERJ)
FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E
SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

No final da década de 1970, Michel Foucault lecionou no Collège de France os cursos Segurança, Território, População e Nascimento da Biopolítica, nos quais estudou as práticas de governo, ou governamentalidade. Por estas entende-se as maneiras pelas quais se estrutura a condução da conduta alheia, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até as práticas do Estado contemporâneo. O ponto de maior importância desta história se dá no século XVIII, a partir do qual houve uma mudança no enfoque do funcionamento do governo, que passou de um Estado de Polícia, coercitivo e interventor, a uma nova governamentalidade liberal, tal como preconizada pelos fisiocratas e pensadores do liberalismo. Nesta, a população é vista como um ente natural, governável pelo acompanhamento e conhecimento científico de seus movimentos espontâneos. Com Nikolas Rose, encontramos um estudo específico sobre a relação entre as práticas psicológicas e os modos liberais de governo, sendo a psicologia concebida como dispositivo estratégico desta gestão. As sociedades democráticas contemporâneas se caracterizariam por seu discurso de preservação da individualidade e liberdade dos indivíduos e, nelas, a gestão se daria através destes atributos, tratando-se de investir diretamente no auto-governo dos indivíduos. Rose explicita que a importância da psicologia nesse contexto consiste no fato dela disponibilizar um vocabulário próprio que consistiria nos conceitos cunhados por tal saber, difundidos na sociedade por uma série de técnicas de inscrição (como os testes, as escalas de atitude, a clínica etc.). De igual maneira, a psicologia contribuiria para a construção de uma imagem do homem como um eu autônomo, que deve lutar por realização pessoal e interpretar sua realidade como questão de responsabilidade individual. O governo do outro seria então efetivado por um governo de si mesmo, um governo pela liberdade presente na responsabilidade do sujeito sobre as próprias ações e na sua autonomia. Os sujeitos se tornam governáveis justamente pelo estímulo ao seu auto-governo (Rose, 1998). A governamentalidade liberal atuaria, então, pela gestão destas subjetividades personalizadas. Assumindo esta orientação, buscaremos analisar como uma prática psicológica específica, a saber, a análise existencial, ou Logoterapia, de Viktor Frankl, pode oferecer recursos para a efetivação de uma gestão liberal descrita nestes termos, uma vez que trabalha privilegiadamente com as idéias de liberdade individual, responsabilidade e busca de sentidos particulares, não necessários, à vida. Encontramos que não apenas estas idéias estão presentes no procedimento clínico por ele proposto, mas também que dão origem a técnicas de inscrição particularmente eficientes, como os chamados testes logoterápicos, técnicas psicométricas específicas que visam medir fenômenos considerados relevantes para a boa condução da terapia.

Código: 2112 - Ação Coletiva:

Um Estudo sobre o Fórum Permanente de Educação Infantil do Rio de Janeiro

ARLENE DE PAULA LOPES AMARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

A Comunicação está ligada à elaboração de monografia de final de curso de Pedagogia, e apresenta um estudo de caso do Fórum Permanente de Educação Infantil do Rio de Janeiro, entendido como uma ação coletiva e um espaço de socialização de professores e outros profissionais ligados à educação infantil. Faz parte de uma pesquisa mais ampla que aborda diferentes estratégias de ação coletiva, bem como modelos de organizações associativas entre os docentes da educação básica e do ensino superior. Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário compreender o processo de profissionalização deste grupo profissional, analisando as políticas e a legislação voltada para regulamentação do trabalho nesse nível de ensino. O referencial teórico foi composto, principalmente por Gonh (2004; 2005; 2009), que aborda os movimentos sociais no Brasil e desenvolve análise teórica sobre a produção acadêmica nesse campo de estudo; Vianna (2009) que analisou a participação dos professores nos sindicatos sob a ótica dos estudos dos movimentos sociais. Com objetivo de contextualizar a educação infantil atualmente no Brasil estudamos Rizinni (1993, 2004), Tiriba (1992), Bazilio e Kramer (2003), e Corsino (2009). A metodologia consistiu em uma pesquisa de cunho etnográfico. Com objetivo de refletirmos sobre esse espaço de socialização de professores e discutirmos as articulações realizadas nesse Fórum. Foi possível concluir que, apesar do Fórum ser constituído de profissionais diversos, com diferentes histórias de vida, diferentes experiências de formações profissionais, existe um objetivo em comum que é a luta pela ampliação da participação política dos professores da educação infantil no que tange à sua carreira profissional, e pela ampliação do atendimento e melhoria da qualidade da educação infantil.

Código: 1588 - Redes de Movimento na Resistência Urbana

CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER (Sem Bolsa)
JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho centra-se na análise da Rede de Megaeventos Esportivos que surge como uma articulação da sociedade civil organizada buscando problematizar o processo de implementação dos megaeventos esportivos no Rio de Janeiro e seus efeitos para a sociedade carioca. Esta rede tem, como ponto de partida, a discussão a cerca da experiência na implementação e no legado deixado pelo Panamericano realizado no Rio de Janeiro no ano de 2007. Também é objeto de análise da Rede os efeitos de outros megaeventos esportivos ocorridos pelo mundo, onde é emblemático a realização da Copa do Mundo da Africa do Sul, onde cerca de dez mil pessoas foram colocadas para morar em containers. Tomando como base a discussão de Scherer-Warren a cerca das “redes de movimentos” - nova forma de organização política da sociedade civil organizada a partir da década de 1990 - buscamos demonstrar como a REME se articula no sentido de aumentar o poder de pressão e resistência para a construção e efetivo exercício da democracia e da cidadania. O principal objeto de luta da REME, hoje, é o projeto chamado “choque de ordem” criado pelo atual prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. As intervenções do “choque de ordem”, a exemplo das intervenções realizadas no início do século passado por Pereira Passos, constituem um processo de higienização das ruas e bairros cariocas. As ações do poder municipal têm desrespeitado muitos direitos daqueles a quem tais ações são dirigidas: como o direito à cidade, à moradia, à segurança e ao trabalho. Sendo assim a bandeira de luta da REME, hoje, é o direito a moradia digna e contra as remoções das ocupações e das comunidades pobres. Esta bandeira alia-se aos objetivos principais da REME, uma vez que, as Olimpíadas de 2016 que acontecerão no Rio de Janeiro, transformou-se numa poderosa justificativa para a repressão do trabalho informal, para a remoção de favelas, para a expulsão da população de rua e para o despejo das ocupações do centro da cidade. Sendo assim discutir a cerca de megaeventos como as Olimpíadas passa pela discussão do direito à cidade, ao trabalho e à moradia digna. Referências Bibliográficas BASTOS, Isabela. CEF libera R\$ 877 milhões para Porto Maravilha. In: Jornal O Globo. Em 01/out/2010. Proposta de Carta de Princípios da Rede de Megaeventos Esportivos - REME. [online] Disponível em: <http://www.pvrj.org.br/agenda-aberta.kmf?cod=1044>. Visitado em: 21/nov/2010. SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. 1986 SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de Movimentos Sociais. São Paulo: Edições Loyola. 1993. SILVA, Gerardo. Olimpíadas, choque de ordem e limpeza social no Rio de Janeiro. Algumas resistências em curso. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. XV, nº 895 (18), 5 de novembro de 2010. . [ISSN 1138-9796].

Código: 1217 - Produção Acadêmica sobre Formação Continuada de Professores de Ciências (2000-2010): Contribuições para os Estudos Curriculares

FLORENCE MENDEZ CASARIEGO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

Esse trabalho tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre formação continuada de professores para as disciplinas escolares em ciências publicada, entre 2000/10, em periódicos nacionais qualificados da área. Ele é parte do projeto de pesquisa ‘Currículo de Ciências: entre histórias e políticas para a formação de professores’, que investiga a construção sócio-histórica de iniciativas curriculares voltadas, entre as décadas de 1960/90, para a formação de professores em Ciências e Biologia no país. Especificamente, busco compreender as ações de formação continuada produzidas e implementadas, entre 1980/90, no ‘Projeto Fundação Biologia’, uma ação de extensão pioneira na UFRJ financiada pelo ‘Subprograma Educação para a Ciência’ (SPEC/PADCT/CAPES). Para realizar essa tarefa, dialogo com artigos sobre o tema publicados em quatro periódicos nacionais: ‘Ciência e Educação’, publicado pela UNESP/Campus de Bauru; ‘Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências’, publicado pela UFMG; ‘Investigação em ensino de ciências’, publicado pelo IF/UFRGS; e ‘Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências’, publicado pela ABRAPEC. O levantamento dessa produção foi realizado no sítio eletrônico de cada um dos periódicos, tomando como referencia a presença das expressões ‘formação de professores’, ‘formação inicial’ e/ou ‘formação continuada’ nos títulos e/ou nas palavras-chave de cada uma das produções. Assim, em universo de 62 artigos sobre formação de professores, foram encontrados 28 textos voltados para a formação continuada de professores das disciplinas escolares Ciências, Biologia, Física e Química. A produção esteve mais fortemente concentrada nos anos de 2001, com 11 trabalhos, e nos anos de 2003 e 2004, ambos com 9 textos. No que se refere ao ensino de Ciências e Biologia, a análise dos resumos evidenciou objetivos relacionados à investigação de concepções ou saberes dos professores, à análise de episódios ou processos de pesquisa e à discussão e avaliação de unidades didáticas, cursos ou programas de formação continuada, entre outros. Tal análise vem permitindo uma melhor compreensão de como a formação continuada tem sido concebida e pensada na área, fornecendo-me interessantes ‘indícios’ para investigar as ações do passado.

Código: 3242 - A Construção do Conhecimento Científico no Curso de Pedagogia da UFRJ

CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: REGINA CELI OLIVEIRA DA CUNHA

A presente pesquisa foi o resultado de uma investigação de parte do processo de construção do conhecimento científico no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse processo, entre outros aspectos, partimos do pressuposto que o currículo está estreitamente vinculado ao conhecimento escolar e que esse conhecimento tem sua própria lógica de produção. Nesse estudo, utilizamos o autor Boaventura de Sousa Santos como um teórico basilar que trabalha os conceitos de ciência e construção do conhecimento científico, vinculando-os às transformações históricas e políticas da sociedade moderna que se encontra em crise paradigmática para alcançar o seu processo emancipatório. A metodologia de trabalho englobou as abordagens quantitativas e qualitativas, utilizando o programa NVIVO9 (programa de análise qualitativa). Os passos metodológicos adotados foram: (1) a análise das monografias entregues nos anos de 2005 a 2007; (2) a aplicação de questionários a alunos que cursaram a disciplina Seminário de Monografia, obrigatória no Curso de Pedagogia; (3) a entrevista a professores que orientaram monografias, no período de 2005 a 2007; e por fim, (4) a aplicação de um questionário aos primeiros alunos que defenderam publicamente suas monografias na Faculdade de Educação da UFRJ. Os resultados da pesquisa indicaram que: (1) existem professores que são mais solicitados para orientação do que outros; (2) os alunos selecionam os orientadores de acordo com aspectos ligados à afetividade e com base no conhecimento dos professores em relação ao tema escolhido pelo estudante; (3) no período analisado, existiam cinco formas distintas de produção do conhecimento científico, tais como a pesquisa qualitativa, quantitativa, histórica, sociológica e bibliográfica; e (4) a inclusão da defesa pública de monografia no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ foi positiva na percepção de 100% dos estudantes que defenderam suas monografias em 2010. Desse modo, a análise do processo de construção do conhecimento científico no Curso de Pedagogia investigado, apoiada nesses passos metodológicos, permitiu explicitar que o modo interativo e diferenciado de produção desse conhecimento é válido cientificamente e corrobora a tese básica central do autor tomado como referência teórica que é a de que a ciência, em um novo paradigma, poderá articular uma nova forma de emancipação social que deveria ser apropriada pelo Pedagogo que está sendo formado nesse currículo.

Código: 2010 - Profissionalização e Escolarização de Jovens Atletas de Voleibol no Estado do Rio de Janeiro

MÁRCIO GABRIEL ROMAO (FAPERJ)
ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)
ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES
TIAGO LISBOA BARTHOLO

Nas últimas décadas, as mudanças nas regras do voleibol e as conquistas de títulos pelas seleções nacionais contribuíram para sua popularização no Brasil. A formação de parcerias dos clubes com empresas incentivou o interesse dos meios de comunicação, que passaram a transmitir e a divulgar o esporte. Desta maneira, o voleibol alcançou lugar de considerável destaque e prestígio social ampliando o número de telespectadores e praticantes. O crescimento da modalidade despertou em crianças e jovens o interesse pela sua prática e em sua profissionalização. A formação profissional no esporte em questão implica em investimento de tempo e recursos em um período da vida que coincide com a escolarização dos jovens atletas. Neste sentido, a questão que se apresenta é: como explicamos tamanho despendimento de esforço, tempo e recursos por parte de um expressivo número de adolescentes em um estágio da vida em que esses jovens deveriam priorizar os investimentos nos bancos escolares? Assim, surge a importância de revelar o que ocorre na rotina escolar e de treinamento dos atletas. O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias de conciliação entre as rotinas de formação esportiva e escolar dos atletas das categorias de base do voleibol de dois clubes do Estado do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado com 88 jovens com idade entre 9 e 20 anos. A dimensão metodológica do estudo é classificada como quantitativa e para tal utilizamos um questionário do tipo survey como instrumento de coleta de dados. O roteiro que nos orientou na construção deste trabalho abrangeu: o tempo de permanência na escola; e o tempo dedicado aos treinamentos. Observamos que o tempo médio por semana gasto pelos jovens atletas de voleibol no investimento nos estudos é de 1543 minutos. Em contrapartida, o tempo destinado aos treinamentos alcança uma média semanal de 490 minutos. Todavia, quando olhamos o tempo de dedicação aos treinamentos e à escola conforme se avança na categoria do atleta, encontramos que o tempo médio de investimento na escola decresce de 1454 minutos (para os jovens da categoria mirim) para 1251 minutos (para os atletas da categoria juvenil). No sentido inverso, o tempo destinado aos treinamentos aumenta de 408 (mirim) minutos para 604 minutos (juvenil). Nota-se que, ao se aproximar da categoria principal do voleibol, o atleta pode chegar a uma carga de treinamento que represente quase 50% da sua grade horária semanal de estudos. Entretanto, percebemos que o discurso dos atletas coloca a escola como prioridade. Concluímos que o tempo médio de treinamento não concorre com o tempo destinado à escola. Isto se comprova nos discursos desses atletas que vinculam a palavra “treino” ao aprimoramento das habilidades básicas requeridas pelo esporte; e “escola” a uma possibilidade concreta de assegurar um posto de trabalho bem valorizado no mercado fora do esporte.

Código: 1489 - Plantão Social: Espaço Estratégico de Atuação do Assistente Social no Âmbito da Saúde

TAIZA PEREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

Este trabalho pretende debater a atuação do assistente social no plantão social, no campo da saúde. O plantão social, entendido como um espaço que está além da simples resolução de demandas espontâneas, configura-se como um ambiente onde as expressões da questão social são trazidas pela classe trabalhadora usuária dos serviços de saúde. O objetivo é analisar como a intervenção do assistente social tem se dado no plantão do Serviço Social, tomando por parâmetro o projeto ético - político profissional da categoria, com vistas a identificar estratégias de intervenção coletiva que venham a dar visibilidade às questões postas pelos usuários do Serviço Social. Metodologia: Estudo documental; levantamento dos atendimentos registrados nos livros do setor, no período de janeiro a maio de 2011, do Instituto Fernandes Figueira/IFF - FIOCRUZ. Resultados preliminares: o plantão social é um espaço estratégico de atuação do assistente social, sendo também capaz de dar visibilidade às demandas da própria categoria profissional. Contudo, apesar dessa possibilidade estratégica do plantão na saúde, parece que o mesmo não é pensado pela categoria como um espaço de consolidação do projeto ético político profissional, estabelecendo-se, muitas vezes, conforme afirma Vasconcelos (2005), uma prática voltada para o imediatismo, ou seja, para resolução de demandas que se encerram em si mesmas. Estas práticas, ainda de acordo com Vasconcelos, podem ser resultantes de uma atuação individual que se constitui na ausência de um projeto coletivo, o que implica, nas várias possibilidades de se estabelecer no Plantão, um espaço real de efetivação dos direitos sociais. Ressalta-se a importância de entender o plantão social como porta de entrada da instituição, pois é nesse espaço são apresentadas diversas demandas da classe trabalhadora.

Código: 862 - Escola de Serviço Social e HUCFF: Um Quadro da Relação Ensino e Pesquisa

FRANCINE PEREIRA GOMES (Outra Bolsa)
ADRIANA PEREIRA DA FONSECA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA

Este trabalho é resultado da inserção dos autores e orientador na supervisão acadêmica de estagiários do Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), inquietos com a relação ensino e pesquisa entre campo de estágio e unidade de ensino, ambos da universidade. Na área da saúde, o HUCFF é o maior campo de estágio da Escola de Serviço Social (ESS) e possui atividades conjuntas relacionadas ao ensino e pesquisa: supervisão de alunos de graduação, preceptoria na Residência Multiprofissional e assistentes sociais na pós-graduação. Nesse contexto, o trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento e análise de caráter quantitativo das produções de pesquisa dos alunos da graduação e da pós-graduação *latu-sensu* e *strictu-sensu* com passagem pelo HUCFF, no período de 2006 a 2010, que expressem a relação interinstitucional entre as referidas unidades acadêmicas de saúde e de ensino. Tem-se como hipótese de que há uma baixa produção de pesquisas em relação ao número de alunos que se encontraram inseridos no HUCFF, embora se diversificando por níveis de titulação e articulação interinstitucional. Para tanto, o desenho metodológico compreende revisão bibliográfica e levantamento com análise documental do banco de dados da Coordenação de Estágio, do Centro de Documentação e do Programa de Pós-graduação da ESS. A linha de base deste trabalho se debruça sobre pesquisa já concluída, intitulada “Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da ESS/UFRJ: traços da relação ensino e pesquisa”, que demonstrou a passagem de 117 alunos do Serviço Social como estagiários entre 1998.1 a 2005.2, gerando apenas 08 monografias com o trabalho de campo no HUCFF. No mesmo período os 16 núcleos de pesquisa da ESS não tinham esta unidade acadêmica de saúde como objeto de investigação.

Código: 2885 - A Relação entre Autoimagem e Imagem do Serviço Social Junto a Profissionais de Equipes Interdisciplinares: Um Estudo em uma Unidade de Saúde

IRWING DE ARAÚJO BRASIL (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: CHARLES TONIOLO DE SOUSA

A presente pesquisa versa sobre o meu Trabalho de Conclusão de Curso para a graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo da graduação tive a oportunidade de estagiar em um grupo interdisciplinar que atua na área do envelhecimento localizado em uma unidade de saúde. Dessa experiência surgiu o interesse pela temática. Com esta pesquisa, proponho estudar a autoimagem que o Serviço Social constrói ao longo dos anos da profissão, através de transformações ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas no seio da profissão, geradas por debates dentro da categoria. E assim, contrapô-la com a imagem que outros profissionais que trabalham com o Serviço Social tem da profissão, considerando o contexto sócio-histórico, a natureza do trabalho realizado, as condições objetivas do campo de trabalho e a atuação do Assistente Social nesse campo. Pretendo pesquisar tal assunto devida a importância do projeto profissional dentro do Serviço Social e do compromisso político da profissão em trabalhar de maneira articulada com outros profissionais. Com isso, procuro começar a entender como a imagem que os demais profissionais tem do Serviço Social influencia o trabalho em equipe e a efetivação do projeto profissional. A pesquisa será realizada através de levantamento bibliográfico, observação e entrevistas.

A mesma será realizada com profissionais que atuam em um grupo de convivência para idosos dentro de um hospital universitário. REFERÊNCIAS IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994 IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 6. ed. São Paulo: Cortez; Lima [Peru]; CELATS, 1998. NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, Módulo 1, 1999. ORTIZ, Fátima Grave. O Serviço Social no Brasil: Os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. 1.ed. Rio de Janeiro: FAPERJ; E-papers; 2010.

Código: 286 - O Som dos Vogais: Estudo sobre Honra, Censura e Construção da Cidadania no Segundo Reinado por Meio dos Pareceres do Conservatório Dramático Brasileiro (1871-1889)

ANA CAROLINA DO MONTE GONÇALVES (UFRJ/PIBIC)

RAQUEL CARDOSO OSCAR (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: HELGA DA CUNHA GAHYVA

Trata-se da investigação das relações entre a construção substancial da cidadania e uma cultura política que, no Brasil oitocentista, incorpora uma forte noção de honra. A trajetória brasileira de construção de uma cultura política cidadã foi articulada por uma classe dirigente que se responsabilizava pela definição da nacionalidade, o que gerou forte afinidade entre a formação da cidadania e instituições censórias formais ou informais. No Brasil, as tensões entre os conceitos de honra e cidadania, durante o Segundo Reinado, podem ser ilustradas por meio da construção de certa noção de bons costumes, presente nos pareceres censórios do Conservatório Dramático Brasileiro, sobre as peças teatrais representadas à época. A apresentação tem como objetivo expor as análises feitas dos pareceres censórios elaborados por este órgão em seu segundo período de existência (1871-1889), com fins de verificar como o conceito de honra emergira em uma sociedade na qual as classes dirigentes tomavam exclusivamente para si a tarefa de construção da nacionalidade. A princípio, a fonte dos pareceres nos escapava. Por se tratar de um assunto ainda inédito na produção acadêmica do país, faltou bibliografia que indicasse onde estariam publicados os pareceres da segunda fase do Conservatório. Em seu primeiro período de existência, o órgão contava com meios próprios de divulgação. Doravante, seus pareceres passam a ser publicados em diversos periódicos - o que, provavelmente, indicava certa desvalorização do Conservatório pós-1870. Percorremos diversos acervos em busca de bibliografias complementares que pudessem nos esclarecer a localização destes documentos. Finalmente, depois de coletadas as referências, focamos a pesquisa nas fontes primárias encontradas na sessão de Periódicos e Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional e nos Fundos do Acervo do Arquivo Nacional. A pesquisa perpassará necessariamente pelo mapeamento do cenário social brasileiro, através da análise dos pareceres encontrados. Por meio da comparação entre aqueles pareceres produzidos nas duas distintas fases do Conservatório - que correspondem, respectivamente, aos momentos de consolidação e ruína das instituições monárquicas - podemos apreender a evolução do conceito de honra no Segundo Reinado? Referências Bibliográficas: Fontes primárias: artigos e periódicos publicados entre 1871 e 1889, microfilmados e localizados na Biblioteca Nacional e documentos escritos à época, encontrados no Arquivo Nacional SOUZA, Sílvia Martins de. As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868). Campinas: UNICAMP. 2002.

Código: 1745 - Projeto Arquivos Paroquiais e História Social: Histórias e Memórias do Estado do Rio de Janeiro

Levantamento de Registros Paroquiais do Curato de Santa Cruz (Rio de Janeiro, Século XIX)

VICTOR VIEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA (Sem Bolsa)

TICIANE DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)

WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (Sem Bolsa)

JULIANA BATISTA CAVALCANTE MIRANDA TAVARES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Este trabalho objetiva apresentar a forma de pesquisa empregada por uma das equipes envolvidas na coleta de dados para o projeto Arquivos Paroquiais e História social: Histórias e Memórias do Estado do Rio de Janeiro, financiado pelo programa Pensa Rio, da FAPERJ, desde 2009, envolvendo 10 docentes de 4 Instituições Federais de Ensino Superior (UFRJ, UFF, UFRRJ e UNI-RIO) e aproximadamente 30 estudantes de graduação das mesmas instituições. A pertinência deste trabalho se justifica porque as coleções eclesiásticas (comumente chamadas de 'registros paroquiais') formam o único corpus documental serial disponível para a escrita de uma história social da capitania e da província do Rio de Janeiro. Todos os outros conjuntos de fontes que, internacionalmente, a historiografia se vale para trabalhar esse campo de conhecimento (sobretudo documentação cartorária e fiscal) não existem em nossos arquivos ou só temos fragmentos. Esta apresentação estará focada no trabalho realizado pela equipe de cinco estudantes de graduação da UFRJ que está responsável pela coleta e tabulação dos livros de registros de batismos, casamentos e óbitos do Curato de Santa Cruz, que hoje estão reunidos no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e totalizam doze livros, preenchidos entre 1822 e 1904. O trabalho foi iniciado em setembro de 2010 e pretende ser concluído em outubro de 2011. Vale salientar que serão apresentadas apenas conclusões

parciais e a metodologia utilizada, pois a pesquisa se encontra em andamento. Este trabalho possibilitará a formação de um banco de dados extenso e detalhado que poderá servir como fonte para projetos futuros sobre temas variados. Coletando, digitalizando, tabulando e criando uma grande base de dados com os registros paroquiais, o projeto pretende destacar aspectos pouco enfatizados, como, por exemplo, a construção de trajetórias de vida/familiares, de relações parentais, de grupos sociais. Além disso, também tem o objetivo de contribuir para a elaboração de uma metodologia mais atinente às fontes eclesiais, considerando que os métodos para elas disponíveis são em geral voltadas para a história demográfica. Além da explanação verbal acerca do projeto, serão apresentados documentos digitalizados e tabelas em Excel, acompanhados de apresentações em PowerPoint como forma de expor a aplicabilidade de cada dado presente na pesquisa.

**Código: 669 - Registros Paroquiais de Casamentos:
Política e Aliança entre as Elites Cariocas do Século XVIII**

JÚLIA RIBEIRO AGUIAR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Este trabalho, como parte integrante do projeto “Arquivos Paroquiais e História social: Histórias e Memórias do Estado do Rio de Janeiro (séculos XVI-XIX)”, tem por objetivo proporcionar uma reflexão acerca das relações sociais entre as elites do Rio de Janeiro colonial, especialmente no período do século XVIII, através da análise de arquivos eclesiais, com foco principal nos registros de casamento. Estes acervos possibilitam o desenvolvimento de uma importante forma de conhecimento histórico social e cultural fluminense, uma vez que foram pouco explorados pela historiografia e ao se constituírem como registros religiosos, tornam-se essenciais para a escrita e compreensão da história de uma sociedade majoritariamente cristã. Tal documentação seriada está aliada a uma análise teórica embasada por autores que produziram obras sobre a dinâmica política na América Portuguesa, como Antônio Manuel Hespanha e por autores que são referências quando se trata de história da família e patriarcalismo no Brasil, como Françoise Zonabend, Gilberto Freire e Sérgio Buarque de Holanda, além de aliar-se a uma bibliografia mais específica sobre a formação das elites setecentistas, a partir da qual podemos citar F.L. Carsten, H.M. Scott, Christopher Storrs, João Fragoso e Antônio Carlos Jucá. A pesquisa tem como objetivo metodológico, portanto, unir a história serial à microanálise. Pretende-se apresentar algumas destas fontes primárias matrimoniais e relacioná-las com as conhecidas formas de estratégias político-econômicas de reprodução e manutenção das elites que, consideradas como as “melhores famílias da terra”, tendiam a realizar casamentos entre si, formando as chamadas “famílias extensas”, de modo a perpetuar a riqueza, o prestígio e o status entre seus representantes, em uma sociedade na qual a ordem social é tida como ordem natural e há o predomínio da instância familiar, fundamentada no patriarcalismo.

**Código: 4021 - Sangradores, Curandeiros e Médicos:
Disputas e Conexões na Arte de Curar no Rio de Janeiro (1808-1889)**

RODRIGO ARAGÃO DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

O presente trabalho se insere no tema da História da Saúde, propondo estudar as transformações nos ofícios de cura, mais especificamente os barbeiros-sangradores, os curandeiros, que na sua maioria eram escravos e forros, e médicos acadêmicos, seu espaço de atuação dentro do Rio de Janeiro ao longo dos anos de 1808 à 1889. Além disso, pretendemos acompanhar a atuação dos médicos no mesmo espaço urbano, e suas relações com os terapeutas populares. A intenção dessa pesquisa é entender melhor as transformações e permanências que as práticas de cura populares exercidas por barbeiros-sangradores e curandeiros sofreram no decorrer do século XIX, no Rio de Janeiro. Com esse estudo pretendemos também estudar a relação existente entre os agentes de cura populares e os médicos acadêmicos. O recorte temporal a ser estudado compreende de 1808 até 1889. Nesse período, observou-se intensas transformações nas artes de curar, principalmente em decorrência das transformações ocorridas no início do século XIX, com a institucionalização da medicina (Criação da Academia Médico Cirúrgico e posteriormente Faculdade de Medicina) e da criação de órgãos de controle das atividades voltadas a saúde (Fiscatura-Mor e Junta de Higiene Pública), em primeiro momento não permitindo a inserção de novos barbeiros-sangradores e curandeiros e numa segunda etapa deixando na ilegalidade também os que tinham autorização anterior para a prática de curar. Juntamente com as restrições das práticas de cura populares tivemos uma maior institucionalização da medicina acadêmica, e uma tentativa dos médicos de controle do exercício das práticas de cura em detrimento das terapias populares. Muito embora houvesse essa restrição oficial perante as artes de cura populares, essas práticas ainda se faziam presentes. Dentro do recorte temporal apontado, ficaremos atentos também à relação entre os vários praticantes das artes de curar nos períodos de epidemias que assolaram a cidade, podendo haver nesse contexto uma maior interação entre as curas populares e a medicina acadêmica devido à grande demanda por tratamento. Com esse trabalho espera-se conhecer melhor o cotidiano dos barbeiros-sangradores, curandeiros e médicos que exerciam suas atividades no Rio de Janeiro Oitocentista, assim como suas inter-relações, possibilidade de reconhecimento mútuo e de criação de redes de solidariedade, principalmente devido à permanência de grande parte desses agentes no mesmo local de atuação por um grande período de tempo e sua concentração espacial em certas áreas da cidade. Espera-se também conseguir acompanhar de perto as mudanças que esses ofícios sofreram ao longo de todo o período estudado.

Código: 2321 - Novo Orbe Seráfico Brasílico
– Um Olhar Franciscano sobre a História da Educação Brasileira

SANDRINE ROBADEY HUBACK (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS

É relevante e quase desconhecida a atuação de missionários franciscanos no Brasil, durante a época colonial. Vários livros relatam a presença de jesuítas em nossas terras, em especial, a chegada da Companhia de Jesus, no ano de 1549. Pesquisadores e autores, quando não fazem alusão à importância da Ordem Franciscana no país por falta de publicações importantes sobre o assunto, cometem o equívoco de se deixarem levar por possíveis preconceitos, rotulando o trabalho franciscano como ineficaz e antijesuítico. Surpreendendo e reavivando debates, principalmente no campo da História da Educação, surgem novos materiais sobre a relação entre os frades franciscanos e a educação no Brasil Colônia. É sob essa perspectiva que se inscreve o presente trabalho, fruto do projeto de pesquisa “História e Memória do Franciscanismo no Brasil”. A atualização linguística do “Novo Orbe Seráfico Brasílico” é realizada a fim de tornar acessível ao público uma obra de valor incalculável, a partir de uma reedição. O autor, Frei Antonio de Santa Maria Jaboaão (1695-1779), registrou um incrível relato sobre sua experiência pastoral e educacional no Brasil do século XVIII, revelando-se um ilustre cronista e historiador. Durante a leitura, entramos em contato com raras e curiosas informações. A reedição da obra de Frei Jaboaão, composta por dois tomos, tem requerido um trabalho minucioso e cuidadoso e já resultou no levantamento de dados biográficos, notas históricas e glossário de termos franciscanos, aditados ao tomo I. No presente ano letivo de 2011, o grupo procederá à atualização linguística do tomo II. O projeto apresenta, como fim último, o consórcio entre pesquisas acadêmicas em diversas áreas (Literatura, História, Educação, Filosofia e Antropologia), confirmando, assim, a riqueza da obra. Dessa forma, divulgamos o projeto e abrimos caminhos para debates, novas ideias e reflexões, colocando em evidência o “Novo Orbe Seráfico Brasílico” e uma ordem religiosa quase sempre esquecida nas páginas de nossa história.

Código: 1041 - Terra e Pão: Estratégias de Acesso a Terra e Construção de Direitos de Propriedade dos Escravos da Fazenda de Santa Cruz no Pós-Abolição (1870-1900)

JULIANA BATISTA CAVALCANTE MIRANDA TAVARES (Sem Bolsa)
WINNER SOARES BAPTISTA FILHO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Esta pesquisa pretende compreender os mecanismos e estratégias de acesso à terra, inserção social e ampliação dos direitos de propriedade colocados em prática pelos escravos da Fazenda de Santa Cruz nas décadas de 1870, 1880, 1890 e 1900, contexto este de intensas discussões políticas e econômicas à respeito dos direitos que competiriam aos libertos e, paralelamente, de ensaios locais rumo a novas experiências de liberdade por parte dos ex-cativos. Para tal a pesquisa está apoiada na construção de uma base de dados nominativa composta por diferentes listas; produzidas por diferentes agências no último quartel do século XIX, são elas: 1) Igreja Católica - registros paroquiais, 2) Superintendência da Fazenda de Santa Cruz - mapas de escravaria e registros de foreiros (no Arquivo Nacional), 3) cartas de alforria (no Museu Imperial de Petrópolis e Arquivo Nacional). Procurar-se-á vislumbrar, através do cruzamento intensivo dessas fontes, as diferentes estratégias e possibilidades bem ou mal sucedidas utilizadas pelos escravos da fazenda para conseguirem negociar seus direitos, seus novos contratos de trabalho e seu acesso a terra após a abolição. Neste caso, a peculiaridade é que lidamos com terras do Imperador depois tornadas públicas, pois passam ao domínio do governo federal a partir de 1891, com grande quantidade de mão-de-obra cativa. Ambas, terras e mão-de-obra, sujeitas a políticas governamentais de fixação de mão-de-obra, regularização fundiária, imigração e colonização. Nosso primeiro objetivo é perceber de que forma essas políticas abarcaram a fixação de uma numerosa população liberta e longamente fixada ao local, a partir da discussão e troca de correspondência entre os dirigentes, superintendentes, governo e imperador. Em segundo lugar, pretendemos mudar o ponto de vista e perceber de que forma as próprias famílias escravas, em transição para a liberdade, negociaram, construíram ou consolidaram seu acesso a terra da Fazenda de Santa Cruz. A apresentação do andamento e resultados parciais dessa pesquisa centrar-se-á na discussão das fontes, da composição da base de dados, nas possibilidades do cruzamento entre corpus documentais distintos, a partir do qual, seguindo os ensinamentos de Carlo Ginzburg, em *O Queijo e os vermes*, nos será permitido vislumbrar a trajetória de um mesmo indivíduo, a partir de seus envolvimento nos mais diversos acontecimentos, mesmo que estas fontes não tenham sido produzidas pelo mesmo e a existência de filtros que deformam os pensamentos, crenças, esperanças, entre outros da classe subalterna.

Código: 1547 - Projeto Imaginário e Representações Sociais do Rio de Janeiro

PAOLA LIMA RIBEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

A questão do imaginário sempre despertou interesse nos pesquisadores. Assim, o projeto “Imaginário e Representações Sociais do Brasil” visa investigar o imaginário brasileiro por meio da análise das representações sociais do Brasil para jovens universitários. O conceito de imaginário será utilizado para se pensar as representações hegemônicas do Brasil e sua nação ao longo do tempo. Segundo Castoriadis (1975), o imaginário age no fazer da sociedade como sentido organizador independentemente de sua existência para a consciência dessa sociedade. Nesta pesquisa, iniciada em 2002, buscou-se aprofundar a relação entre o conceito de imaginário e a teoria das representações sociais de Serge Moscovici. O conceito de imaginário se mostrou útil para pensar as representações hegemônicas do Brasil e de sua população ao longo do tempo, na literatura e na história. A escolha dos mapas mentais como metodologia da pesquisa se deve a sua capacidade de projetarem graficamente elementos constitutivos e organizadores da representação social do objeto. Dessa forma, podem-se abordar os elementos imagéticos do imaginário social a respeito do objeto, obtendo assim maior aproximação à complexidade simbólica das representações sociais. Dando prosseguimento à pesquisa levada a cabo anteriormente, financiada pela FAPESP, Fundação Carlos Chagas, FUJB, será aplicado o mesmo instrumento a uma amostra de 100 estudantes também do 1º ano de carreiras universitárias diferentes, desta vez somente no Rio de Janeiro. Pretende-se observar permanências e mudanças com relação aos resultados de 2003, passados oito anos durante os quais o Brasil viveu algumas transformações socioeconômicas e políticas. Serão apresentados resultados preliminares das primeiras aplicações do instrumento.

Código: 1812 - A Imagem Social do Serviço Social: Uma Análise sobre a Posição dos Docentes

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (CNPq/PIBIC)
ANA ESTER MACHADO CARLOS (FAPERJ)
NATÁLIA SOARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO

A pesquisa - Imagem Social do Serviço Social: essência e aparência de uma categoria profissional vincula-se ao projeto sobre os Fundamentos do trabalho do Assistente Social: crise contemporânea e a cultura profissional. Tem como objetivo interpretar a imagem social da profissão por parte dos diversos segmentos que a compõem. O estudo preenche uma lacuna na produção teórico-bibliográfica da área, já que apesar de a profissão ter completado seus 70 anos de história, o estudo sobre a imagem e/ou auto-imagem da profissão não tem recebido atenção por parte das pesquisas. Parte-se da hipótese de que a imagem social do Serviço Social carrega as marcas da sua origem, vinculada inicialmente à Igreja Católica, bem como porta as particularidades da sociedade brasileira e marcada pela noção de ajuda e de assistência que historicamente atravessa as políticas sociais. Partimos da concepção de imagem social que a considera como um nível de apreensão do real, como o mundo da aparência ainda que tenha, como afirma Kosik, a “consistência e validade do mundo real”, já que se constitui em uma projeção do fenômeno na consciência do sujeitos, “de determinadas condições históricas petrificadas” (Kosik, 1986, p. 15). Apresentaremos parte da primeira etapa da pesquisa, a relativa à percepção dos docentes dos Cursos de Serviço Social das Universidades públicas do Rio de Janeiro UFF, UFRJ, UERJ. O objetivo é verificar como os docentes entrevistados identificam a imagem que predomina entre os seus alunos e constatar se há uma mudança na concepção do Serviço Social como prática da ajuda durante o período de graduação. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa histórico-bibliográfica sobre a trajetória da profissão - buscando na história social as determinações do presente - e na pesquisa empírica, realizada através de entrevistas orientada com 20% dos docentes das universidades acima referidas. Os dados analisados até o momento nos permitem identificar que há uma correspondência entre a interpretação dos docentes e a concepção dos estudantes quanto à imagem social do Serviço Social. Os professores entrevistados relatam uma diferenciação entre a concepção dos alunos dos primeiros períodos e a dos últimos períodos da graduação. Quanto aos primeiros, os docentes afirmam haver uma forte influência da visão messiânica e filantrópica reforçada, na atualidade, pelo ideário neoliberal de humanização. Nos últimos períodos os alunos já possuem uma idéia mais complexa da profissão e a vinculam à noção de direitos. Os entrevistados relatam que ao longo da graduação é desconstruído esse ideário. Consideramos que a relevância do tema está no seu objeto: conhecer o significado da profissão na história e no contexto atual nos permite pensar suas perspectivas e formas de enfrentamento dos preconceitos e estereótipos sobre a imagem social da profissão. Permite-nos ainda buscar estratégias sócio-profissionais para responder às demandas que os novos tempos colocam ao Serviço Social.

Código: 2526 - Percepção da Imagem da UFRJ pela Sociedade: Uma Pesquisa Exploratória

RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)
ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)
LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)
MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O principal objetivo com a realização desta pesquisa foi o de conhecer a opinião de pessoas que não possuem contato direto com a UFRJ sobre ela. Procura-se avaliar também a influência dos meios de comunicação na construção da imagem da UFRJ pelos entrevistados. Foram realizadas cerca de 100 entrevistas estruturadas por meio de questionário compostos por 20 perguntas, organizadas em dois blocos: perfil dos entrevistados e a imagem percebida da UFRJ. Os resultados obtidos pela pesquisa mostram que a UFRJ continua com uma imagem de credibilidade junto à maior parcela dos entrevistados, porém muitos dos seus serviços não são visíveis para a sociedade em geral e as greves afetaram significativamente a imagem da instituição. UFRJ é considerada a maior e a melhor universidade do Rio de Janeiro pela maior parte dos entrevistados, apesar de 19% declararem nem sequer a conhecerem. Além disso, a maioria dos que a conhecem, conhecem muito pouco. A associação livre das pessoas ao ouvir o nome UFRJ relaciona-se à gratuidade, à credibilidade do diploma, aos bons professores e, sobretudo, aos hospitais universitários que foram citados por 15% dos entrevistados. Muitas das associações reveladas são baseadas no que a mídia veicula, tendo havido um número significativo de pessoas que deram suas respostas amparadas por essa influência. Por meio da pesquisa fica evidente que os benefícios oferecidos à sociedade pela UFRJ não são bem divulgados ao público em geral. Na avaliação geral, a UFRJ é considerada uma boa universidade, porém muitos acreditam que ela já foi melhor no passado. Isso mostra que é necessário, para uma maior legitimação social, que haja uma maior divulgação dos serviços prestados pela UFRJ e, assim, a promoção de uma maior integração entre a sociedade e a universidade pública e gratuita.

Código: 2044 - Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do Século XVIII

NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

O projeto “Representações dos Negros no Imaginário Social da Nova Espanha do século XVIII” é um desenvolvimento do trabalho apresentado na JIC de 2010. O projeto partiu da busca de compreensão do papel dos mestiços na sociedade hispano-americana e tem como apoio documentos da legislação colonial e quadros conhecidos como pintura de castas. Pintura de castas é um modelo de representação pictórica, surgido na Nova Espanha, que visava a descrever os vários tipos de mestiços provenientes do cruzamento entre negros, brancos e índios. A série em que se baseou inicialmente o projeto é de autoria do pintor José Joaquín Magón, nascido no México e, atualmente, depositada no Museu Nacional de Antropologia, em Madrid. Com base nessa série, fontes escritas e em bibliografia específica, meu objetivo é examinar a representação dos negros e de seus descendentes mestiços na pintura de castas da Nova Espanha. O material iconográfico é o corpus central da pesquisa. Através da análise de fontes, procurarei compreender fronteiras sociais e estereótipos associados a estes grupos. É possível perceber que a imagem dos negros difere dos indígenas e se contrapõe a dos espanhóis, pois o ambiente em que estão retratados é sempre um lugar de embriaguez, desordem e escassez, o que leva a compreender a existência de hierarquias sociais na Nova Espanha. Entretanto, a presença dos mestiços aponta para a discordância entre as normas impostas pelas autoridades e a prática cotidiana. O exame das pinturas também proporcionará a percepção da idéia que prevalecia na época de que o sangue negro era uma “mancha” que não se apagava mesmo após gerações. Para a interpretação das pinturas serão lembradas as indicações de E. Panofsky quando propõe um esforço de aprofundamento da explicação das obras de arte, entendendo-as como produtos sociais. Desse modo, a abordagem proposta não é uma mera descrição e classificação dos diferentes temas, mas, sim, a de, a partir dessa identificação, buscar o significado dessas obras como documentos culturais. Para tanto, além das indicações de Panofsky sobre o método iconológico, será utilizado o método histórico de crítica interna de fontes, cruzando os documentos escritos e iconográficos e o contexto histórico inclusivo (conflitos, tensões e estrutura social). Este trabalho contribuirá também para a divulgação da presença africana no território do México ainda pouco conhecida por nós.

Código: 3283 - Novas Imagens da Cena – Reflexões sobre as Relações entre Teatro e Cinema

ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA (Sem Bolsa)
LÍVIA RIBEIRO ATAÍDE DE OLIVEIRA (FAPERJ)
THAÍS ROGER OLIVEIRA DE BARROS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LÍRIO GURGEL MONTEIRO

A pesquisa pretende investigar a relação do teatro/dramaturgia e o uso de novos dispositivos na produção de imagens cênicas. Refletir sobre as relações entre cinema e teatro contemporâneos significa ampliar as bases da discussão ancoradas na tentativa de delimitar espaços específicos de representação, ocupados por uma ou outra arte. Em um momento de convergência tecnológica, imagens antes restritas a espaços contíguos e demarcados deslocam-se, ampliando zonas fronteiriças, provocando a impressão de que tais imagens sobrevivem malgrê o suporte escolhido, as funções na cena fílmica ou teatral, existindo por si mesmas. Notamos isso em inúmeros espetáculos que fazem uso de imagens auto-referenciais, que podem ou não ter relação direta com o que ocorre no momento de sua projeção, ou ainda, com a temática apresentada. Imagens que aparecem isoladas de seus contextos, cujas existências são a priori: trechos de filmes, vídeos, imagens-documentos, imagens caseiras, fotos, slides, imagens criadas in loco com o uso de retroprojetor, imagens irreconhecíveis, borrões, letterings, entre muitas outras. A pesquisa objetiva mapear os espaços de entrecruzamentos e as relações que se estabelecem a partir de novos fluxos de criação. A dramaturgia contemporânea será investigada à luz dessas reflexões. ARTAUD, Antonin. *El Cine*. Buenos Aires: Cine y comunicación, Alianza Editorial, 2008. AUMONT, Jacques. *A imagem*. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2005. AUMONT, Jacques et al. *Estética do filme*. São Paulo: Papyrus, 1995. ANDREW, J. Dudley. *Principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. BURCH, Noel. *Práxis do cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992. CARVALHO, Victa de. *Dispositivos em evidência: a imagem como experiência em ambientes imersivos*. In: *Limiares da imagem. Tecnologia e estética na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. EISENSTEIN, Sergei. *O Sentido do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. _____. *A Forma do filme*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 2002. GUINSBURG, J. *Da cena a cena*. São Paulo: Perspectiva, 2001. LÍRIO, Gabriela. *(Auto)Biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade*. In: *Anais da ABRACE*, 2010. LÍRIO, Gabriela; COUTINHO, Angélica (Org). *Interseções: Cinema e Literatura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. STAM, Robert. *Espectáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papyrus, 2003. XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Código: 1187 - Ontologia de Objetos Abstratos

PAULA BEATRIZ CESAR PEREIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: GUIDO IMAGUIRE

O trabalho aborda a questão da definição e do estatuto ontológico das entidades abstratas. Visto que muitas sub-questões surgem quando falamos em 'objetos concretos', 'objetos abstratos', 'existência', etc., é fundamental que essas noções estejam claras ou que ao menos haja um consenso em relação às respectivas definições que estaremos aplicando aos termos. É o que se pretende fazer, portanto, em um primeiro momento : estabelecer o que se entende por cada termo, passando criticamente por algumas definições alternativas. Tentar-se-á, em seguida, percorrer algumas questões tão problemáticas desse assunto, tais como : O que é um objeto? Há entidades que não são objetos? Dada a definição de existência, que objetos existem e que objetos não existem? O que são objetos abstratos? Pode-se dizer que objetos abstratos possuem algum nível de existência? É inevitável que em algum momento se passe pelo problema dos universais e particulares, pois muitos autores têm afirmado que alguns objetos abstratos nada mais são universais instanciados por objetos concretos.

Código: 2415 - A Judicialização da Saúde:

Alternativa para Aquisição de Medicamentos e Tratamentos no Sistema Único de Saúde

RODRIGO SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JANETE LUZIA LEITE
ANA CAROLINA NUNES FERREIRA

Esta pesquisa objetiva analisar o aumento dos casos de Judicialização na Saúde pública brasileira no decorrer dos últimos 20 anos, posto que esta se torna uma espécie de fenômeno devido à ineficácia e/ou omissão do Estado, seja pela ausência de medicamentos para população na rede pública, seja pelos custos dos tratamentos de alta complexidade. O marco analítico escolhido foi o panorama das disputas que ocorreram na saúde a partir da década de 1980, no período de redemocratização do Brasil; iniciando-se com um amplo debate que permeou a sociedade civil, culminando com a efetivação de alguns direitos. A promulgação da Constituição de 1988 e a instituição do Sistema Único de Saúde SUS em concomitância à chegada do neoliberalismo, na década de 1990, estabeleceram a disputa entre dois projetos: aquele vinculado ao Movimento da Reforma Sanitária, e o projeto privatista (BRAVO, 2009, 2004, 2000, 1999, 1996). A afirmação da hegemonia neoliberal no Brasil tem sido a grande responsável pelo enxugamento das políticas sociais (dentre elas, a saúde) e redução dos direitos

sociais. Deste modo, exponencia-se a “questão social”, manifestada no empobrecimento da população, o que faz com que parte daqueles que ainda detem algum poder econômico migre para os planos e seguros de saúde. A maior parcela, entretanto, fica à mercê de um sistema de saúde sucateado. Configuram-se, nas palavras de Mota (2008) o cidadão-consumidor e o cidadão-pobre. Neste cenário, à população pobre só resta, como meio para conseguir atendimento na saúde ou medicamentos para tratar as suas doenças, o recurso ao Poder Judiciário, que ganha protagonismo na efetivação dos direitos dos cidadãos. A metodologia consistiu em compreender as deficiências das políticas públicas de saúde no que tange aos medicamentos e tratamentos terapêuticos no SUS a partir de um levantamento bibliográfico (PEPE, 2010; COSTA, 2004) e da análise de documentos oficiais. O projeto privatista da saúde traz um aumento na demanda de processos judiciais para a aquisição de medicamentos e tratamentos no SUS, levando a uma excessiva Judicialização na Saúde. A burocratização e desresponsabilização por parte do Estado implicam em desafios para a população na efetivação dos seus direitos no dia a dia dos Hospitais Públicos. Portanto, o direito à saúde consiste em uma nítida dicotomia entre os direitos garantidos formalmente e os conflitos implícitos à sua efetiva concretização no atual cotidiano brasileiro e a intrínseca relação deste tipo de situação com a conjuntura política que perpassa o Estado brasileiro.

**Código: 1119 - As Insanas do Hospital Nacional de Psicopatas:
Entre a Histeria e a Psicose Maníaco-Depressiva**

PRISCILA CÉSPEDE CUPELLO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Este trabalho apresenta o campo de debates em que os médicos psiquiatras do Hospício Nacional de Psicopatas estavam inseridos, nas construções dos conceitos clínicos de histeria e de loucura maníaco-depressiva. Enfatizamos as mulheres que recebiam tais diagnósticos, em uma análise de gênero, articulando a construção médica científica dessas doenças com o campo de transformações sócio-culturais do Brasil, entre os anos de 1900 a 1930. Trazemos para nossas análises a apropriação das teorias do psiquiatra francês Babinski, na construção da histeria, que até 1920 era a neurose de maior porcentagem dentro da seção Esquirol (ala para mulheres mantida no asilo com recursos do Distrito Federal); posteriormente notamos o esvaziamento desse diagnóstico nesta seção do hospital e o aumento do número de mulheres diagnosticadas com loucura maníaco-depressiva, doença derivada das teorias do psiquiatra alemão Emil Kraepelin. O trabalho utiliza como fontes primárias os artigos médicos científicos publicados em revistas especializadas e jornais de ampla circulação do período como: os Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Ciências Afins, Arquivos Brasileiros de Higiene Mental e Jornal O Globo. Além de Relatórios Ministeriais que informam sobre as condições estruturais do Hospital Nacional de Psicopatas

**Código: 376 - D-Cicloserina para Tratamento dos Transtornos de Ansiedade:
Uma Revisão Sistemática**

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (FAPERJ)
PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)
LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)
HERIKA CRISTINA DA SILVA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)
KARLA SILVA DA GLORIA (UFRJ/PIBIC)
MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: HELGA RODRIGUES
RAQUEL MENEZES GONÇALVES
TÂNIA FAGUNDES MACEDO
BRUNA MEGA NOVAIS
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
PAULA RUI VENTURA

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Farmacoterapia representam tratamentos de primeira escolha para os transtornos de ansiedade. Em especial, a terapia de exposição é considerada a principal intervenção para esses transtornos. Entretanto, mesmo após esses tratamentos de primeira linha, uma parcela elevada dos pacientes não remite completamente do transtorno e continua necessitando de tratamentos adicionais. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias eficazes de tratamento para pacientes resistentes e/ou intolerantes aos tratamentos usuais. Sendo assim, através de avanços das pesquisas, o antibiótico D-cicloserina (DCS), um agente glutamatérgico, agonista parcial do receptor N-methyl-D-aspartate (NMDA), emerge como uma nova estratégia em combinação com a farmacoterapia e a TCC. Estudos com modelo animal sugeriram a idéia de que a DCS teria um papel importante na potencialização da aprendizagem de extinção do medo, sendo que os mecanismos de extinção são centrais na terapia de exposição. O objetivo do

presente artigo é conduzir uma revisão sistemática da eficácia da DCS como estratégia de potencialização da TCC em pacientes com transtornos de ansiedade. Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases ISI, PubMed e PsycINFO, incluindo todas as línguas e todos os anos. Foram realizadas também pesquisas manuais, através das referências bibliográficas e investigações com especialistas da área sobre a existência de estudos adicionais. Foram excluídos artigos de revisão, capítulos de livros, dissertações e estudos que não focaram em TCC. Foram incluídos somente estudos com humanos e adultos. Foram identificadas 289 publicações (incluindo as duplicadas), sendo que após revisão, oito estudos compõem a amostra final e todos são ensaios randomizados controlados. Dos oito estudos selecionados, foram localizados os seguintes transtornos de ansiedade: Transtorno Obsessivo-Compulsivo (3); Transtorno de Pânico (2), Transtorno de Ansiedade Social (2) e Fobia Específica (1 - Fobia de Altura). Dos oito estudos selecionados, sete encontraram resposta positiva e um (TOC) encontrou resposta negativa à potencialização da Terapia de Exposição com DCS. Os resultados dessa revisão sistemática sugerem que a D-cicloserina potencializa os efeitos da Terapia de Exposição nos Transtornos de Ansiedade. Sendo assim, a DCS é proposta como uma estratégia inovadora, auxiliando no processo de extinção do medo e da Terapia de Exposição.

**Código: 3742 - Estudo Restrospectivo de Efetividade do Protocolo 'Vencendo o Pânico'
na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ de 1998 à Julho de 2010**

ANGÉLICA GURJAO BORBA (Outra Bolsa)
LUANA DUMANS LAURITO (Sem Bolsa)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC)
JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (Sem Bolsa)
HERIKA CRISTINA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE
RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR
MARCOS DA FONSECA ELIA
MÔNICA RODRIGUES CAMPOS
CARLA PEREIRA LOUREIRO
CAROLINA BATISTA DE MELO
HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO
LETÍCIA BARROS CÂNDIDO
SYLVIA DA SILVA C. DE FIGUEIREDO
PEDRO HENRIQUE TEODORO SIQUEIRA

Este trabalho diz respeito a um estudo retrospectivo exploratório de corte transversal acerca da efetividade do protocolo de terapia cognitivo-comportamental (TCC) 'Vencendo o Pânico' utilizado na DPA-IP-UFRJ de 1998 à julho de 2010. Buscou-se levantar o total de estagiários da DPA e o perfil dos pacientes que deram entrada nesta instituição com uma das queixas sendo o TP/AGO. Objetivou-se investigar o total de sujeitos que fizeram uso do protocolo validado (1998 à jul-2009) e revisado (jul-2009 à jul-2010), dentre estagiários e pacientes, analisando-se os resultados das escalas pré e pós-tratamento dos últimos. Dentre as escalas administradas para avaliação dos sintomas de TP/AGO, foram consideradas as seguintes: Inventários Beck de Ansiedade e Depressão; Escalas de Pânico e Agorafobia, de Crenças de Pânico e de Cognições Agorafóbicas; Inventário de Mobilidade; Escala Brasileira de Assertividade; SF-36 (Qualidade de Vida) e SWB-PANAS. Com relação ao primeiro período (1998-2009), investigou-se o arquivo morto da DPA relativo aos anos de 1992 à 2009 e seus dados foram cruzados com os digitalizados do banco de dados da mesma instituição (2005 - 2009) e com os registros do supervisor de estágio da Equipe de TCC. Foram analisados 10.400 documentos, sendo 1.794 fichas de estagiários e 8.606 prontuários de pacientes. Identificou-se um total de 136 estagiários de TCC, sendo que 76 destes aplicaram o protocolo; e 615 pacientes com uma das queixas sendo o TP/AGO, dentre os quais 230 foram encaminhados para a pesquisa e 67 possuíam pré e pós-testes completos. No que diz respeito ao segundo período (2009-2010), contabilizou-se 17 estagiários da equipe de TCC e seis destes participantes da pesquisa Vencendo o Pânico aplicando o protocolo. Foram encaminhados 91 pacientes para terapia em grupo de TP e/ou AGO neste último ano e 11 destes possuíam pré e pós-testes completos. Aplicou-se o teste t para medidas repetidas nas escalas dos pacientes de ambos os períodos, sendo que, os 67 primeiros casos evidenciaram redução significativa dos sintomas de TP/AGO e, os outros 11, apresentaram uma redução significativa dos sintomas e crenças do TP e da AGO ($p < 0,05$), com exceção de dois, que não apresentaram melhora apenas nos sintomas de AGO. Nestes últimos, houve um aumento da felicidade, afeto positivo, vitalidade e saúde mental ($p < 0,05$). Concluiu-se que os pacientes que participaram da pesquisa melhoraram com o uso do protocolo Vencendo o Pânico, indicando a efetividade do tratamento proposto, tanto reduzindo os ataques de pânico quanto aumentando a sua mobilidade e qualidade de vida. O baixo N do segundo grupo de pacientes pode ter influenciado os resultados de significância relacionados a não redução dos sintomas agorafóbicos, portanto, neste sentido, sugere-se a reavaliação das intervenções propostas através da continuidade da pesquisa e do aumento do N de participantes.

Código: 2223 - Nível de Stress e Raiva em Pacientes Hipertensas

MILENA CHEREM PEIXOTO (Sem Bolsa)
CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA (CNPq/PIBIC)
FERNANDA PIMENTEL PESSANHA (CNPq/PIBIC)
NATÁLIA DIAS MELIN (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

Stress e raiva são aspectos naturais do ser humano e são necessários para a sobrevivência, mas se excessivos, frequentes e mal administrados, podem trazer prejuízos para o indivíduo. Geram produção de catecolaminas e hormônios como preparação para lidar com o desafio ou ameaça. Produção excessiva dessas substâncias deixa o organismo vulnerável ao desenvolvimento de doenças, como a hipertensão. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior em andamento no Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) da UFRJ que objetiva avaliar duas formas de intervenção psicológica para controle do stress de hipertensas: treino de controle do stress e técnicas de relaxamento e respiração profunda. O objetivo do presente estudo foi investigar níveis de stress e expressão da raiva em hipertensas atendidas no ambulatório do HESFA. Participaram do estudo 12 mulheres, hipertensas e estressadas, com média de idade $57,33 \pm 6,52$. Utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Expressão de Raiva (traço-estado) (STAXI). Resultados: 6 (50%) pacientes estavam na segunda fase do stress (Resistência); 5 (41,66%) na terceira fase (Quase-exaustão) e 2 (16,66%) na quarta (Exaustão). Verificou-se que 7 (58,33%) apresentaram prevalência de sintomas psicológicos como manifestação do stress e 5 (41,66%) físicos. Quanto ao STAXI, são consideradas apenas as pacientes que se encontraram acima da média em cada escala: 5 (41,66%) para traço de raiva e 2 (16,66%) para estado de raiva; 6 (50%) para temperamento de raiva; 3 (25%) para reação de raiva; 5 (41,66%) para raiva para dentro e apenas 1 (8,33%) para fora; 8 (66,66%) para controle e 4 (33,33%) para expressão da raiva. Não foram encontrados resultados significativos quanto às relações de dependência entre as escalas de raiva e as fases do stress. Conclui-se que as pacientes encontram-se em situação de risco por estarem em fases avançadas do stress e já serem hipertensas, podendo ter o quadro agravado caso não desenvolvam estratégias para manejo do stress. Em função da forma como manifestam stress, indica-se estratégias cognitivas e técnicas de relaxamento e respiração profunda. Quanto à raiva, os resultados indicaram que um importante número das pacientes apresenta o traço da raiva acima da média, assim como o temperamento e que a maior parte expressa raiva para dentro. Tais resultados são condizentes com a literatura e aprender estratégias de manejo do stress e administração adequada da raiva pode contribuir para que tenham maior controle sobre a pressão arterial e melhora na qualidade de vida. Bibliografia Beck, A.T.(1999). *Prisoners of Hate: The cognitive basis of anger, hostility, and violence*. New York: Harper Collins Lipp, M. E. N., & Rocha, J. C. (2008). *Pressão alta e stress: O que fazer agora? Um guia de vida para o hipertenso*. Campinas: Papyrus Lipp, M.E.N. & Malagrís, L.E.N. (2010). *O treino cognitivo de controle da raiva: o passo a passo do tratamento*. Rio de Janeiro: ed Cognitiva.

Código: 1999 - A Transferência na Psicose

NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Podemos encontrar, em determinados momentos da obra freudiana, a afirmação de que o método psicanalítico não se aplica ao tratamento da psicose. Isso se sustenta na suposição de que a figura no analista não pode ser investida libidinalmente em função do retraimento da libido no eu e sua conseqüente retirada dos objetos. J. Lacan, em seu ensino, avançando a partir das diretivas de Freud, propõe aos analistas “não recuar diante da psicose”. Isso faz com que novas questões sobre o tratamento psicanalítico da psicose sejam formuladas, especialmente no que concerne as especificidades da transferência. Recentemente, De Georges, a partir de Lacan, chama nossa atenção tanto para, por um lado, a manifestação transferencial erotizada, denominada erotomania, quanto, por outro, a vertente relativa ao ódio e à perseguição. Ao aceitar um psicótico em tratamento deve-se estar atento para que a transferência não tome nenhum desses caminhos, o que seria um impedimento para o trabalho. No bojo da presente reflexão, nossa proposta é, a partir de dados referidos a atendimentos clínicos na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) da UFRJ e aportes de autores contemporâneos inseridos na orientação lacaniana, aprofundar o estudo sobre o tratamento possível da psicose. Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Corpo e fala na clínica psicanalítica: discurso e enlaçamentos possíveis”, coordenado pela Profa. Vera Lopes Besset.

Código: 1864 - A Posição Subjetiva de Freud e a Invenção da Psicanálise

SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O presente estudo se propõe a investigar um momento crucial na criação da Psicanálise - a passagem da técnica hipnótica para a associação livre - a fim de pôr em questão como Freud se posicionou em relação ao trabalho com pacientes histéricas. Já em Estudos sobre a Histeria (1983-85), Freud propõe uma etiologia da neurose histérica na qual a lembrança

de um evento traumático põe em questão para o paciente algo sobre ele que é desprazeroso à sua consciência. Este desprazer gera uma fuga - o recalçamento da lembrança traumática - que se constitui como um sintoma cuja origem o paciente desconhece. Temos aí a base para a formulação dos sintomas histéricos, e ao mesmo tempo de sua determinação inconsciente. Para trabalhar com estes sintomas, cujo acesso à consciência é difícil, Freud, que vinha usando a técnica da hipnose, a considera agora insuficiente para dar conta de seu novo objeto de estudo. Este momento em sua elaboração teórica (1914) - considerado por ele em A História do Movimento Psicanalítico como inaugural do que conhecemos como Psicanálise - teve efeitos sobre sua condução do tratamento, passando a apostar em um novo método: a associação livre. A determinação desta como algo essencial à Psicanálise revela em Freud (1912) uma aposta audaciosa, de que o discurso produzido pela livre associação serviria como uma forma de acessar algo que não apenas está para além da consciência, mas que busca ser ocultado por ela. Ao pedir ao paciente que fale sem emitir qualquer juízo sobre aquilo que diz, Freud sustenta que, diante do lapso do discurso e das falhas de memória, os efeitos do inconsciente poderiam ser apreendidos e analisados, a fim de se produzir uma reconstrução histórica do paciente. Tal aposta fala não somente de uma mudança teórica e técnica, mas de uma mudança no próprio Freud, em seu direcionamento ao paciente. Ao admitir neste um lugar ativo, no qual deverá colocar para o médico o seu sofrimento por meio do discurso, este médico deve, em contrapartida, oferecer uma escuta que reconhece na fala de seu paciente um material para trabalho. Este novo posicionamento constitui ao mesmo tempo uma tarefa para o analisante e um novo lugar para Freud - o lugar do analista. Procuraremos examinar como este lugar pôde se constituir a partir desta mudança de posicionamento de Freud diante de sua descoberta teórica e de sua nova proposta clínica. Afinal, para que um discurso produza efeitos analíticos, se faz necessário um analista que reconheça o tropeço naquilo que é dito pelo paciente e, principalmente, que identifique neste efeito uma manifestação inconsciente. Dentro deste período crucial no percurso freudiano, supomos que Freud - o neurologista, cujo referencial científico poderia ter levado a um contentamento com as explicações fisiológicas de processos mentais - haja passado por uma transformação subjetiva que o levou a inventar a Psicanálise, cujo compromisso passa a ser não mais com o discurso da ciência, mas com o discurso do sujeito.

Código: 2584 - Bullying: Ato de Crueldade Diante da Diferença entre Sujeitos

RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)
TAIS DOS SANTOS VIANNA (UFRJ/PIBIC)
MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)
RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)
ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)
ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O bullying se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, realizadas de maneira repetitiva, por um ou mais pares de um grupo social. É percebido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato pelos que sofrem este processo. Observa-se que vem sendo praticado em Instituições de Ensino, ainda que muitas delas neguem, tendo em vista o que foi veiculado nos meios de comunicação sobre o massacre que ocorreu recentemente na escola de Realengo. Na pesquisa, iniciada anteriormente a esse episódio triste, tem-se como objetivo, avaliar exploratoriamente a percepção de universitários dos cursos do Campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre o tema. Para realização desta pesquisa, buscou-se, formular questões que se relacionassem com as ações de bullying e com os meios que podem ser utilizados para combater esse ato de crueldade e intimidação. Na pesquisa de campo quantitativa realizada por intermédio de um questionário com perguntas abertas e fechadas realizada junto aos universitários da UFRJ, foram obtidas respostas que foram tabuladas no programa Sphinx Plus para sua análise e apresentação em relatório. Em princípio, entre outros resultados, pode-se afirmar que quase 100% dos estudantes já presenciaram uma ação desse tipo e que cerca de 30% já foram vítimas desse processo.

Código: 1837 - Da Sociedade do Capital ao Sujeito do Inconsciente

RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O presente trabalho pretende estudar a relação existente entre a formação de uma sociedade de mercado e o sujeito do inconsciente, implicado na psicanálise. Lacan (1966) demarca três condições para o surgimento do saber e da clínica psicanalítica. Este trabalho pretende discutir uma dessas condições: a sociedade de mercado. Althusser (1976) aponta que a teoria freudiana se encontra à parte do pensamento dominante, em posição de promover um corte epistemológico nas formas de saber notadamente capitalistas. Ao propor o inconsciente, Freud constitui a idéia de um homem cindido, marcado por um conflito do qual ele mesmo não sabe do que se trata, e padecendo disso. Este é o objeto da psicanálise: isso que remete ao inconsciente, e traz para o sujeito conseqüências às quais ele deve responder. Assim, a revolução implantada por Freud foi a de reverter um

fundamento dos saberes instituídos e dominantes: a premissa do homem consciente. O autor ainda aponta que essa base, refutada por Freud, constitui todos os saberes da sociedade capitalista, como o direito e a economia, os quais são fundamentados na idéia do homem unificado, consciente e guiado por sua vontade. Althusser postula que esse corte epistemológico faz da psicanálise um saber maldito, ficando lado a lado com as propostas teóricas de Marx. Este, assim como Freud, refuta a idéia de um homem consciente e unificado. Pelo contrário, Marx pensa um homem que apesar de seu saber consciente, sustenta uma sociedade de classes. Afinal, de acordo com Marx, eles não sabem o que fazem, mas o fazem mesmo assim. Lacan (1968) vai mais além, propondo uma íntima ligação entre a formação de uma sociedade de mercado e o sintoma a partir do gozo do sujeito. Partindo das indicações de Freud (1905) - que pensa o aparelho psíquico em termos de uma economia, com perdas e ganhos - Lacan formula o conceito mais-de-gozar, homólogo ao que Marx situou como mais-valia, para tentar elucidar a relação de gozo que o sujeito encontra em seus sintomas, a qual ocorre articulada à sociedade promotora do gozo: a sociedade do capital. Mais ainda, o gozo de estar dentro do discurso do capital é muito específico, se reproduzindo autonomamente, como a mais-valia. É um a mais de gozo, próprio do sintoma moderno, do sintoma do capital. Estabelecendo e discutindo estes fundamentos, este trabalho visa investigar quais são as formas de ligação entre o arranjo social feito em torno do capital e a formação do sujeito nesse contexto, trabalhando especialmente o que seria o gozo sintomático deste sujeito dentro de uma ideologia e discurso dominantes.

Código: 2171 - Educação, Psicanálise e Ciência:

A Subjetividade e a Construção de Possíveis Relações entre o[s] Sujeito[s] da Tríade

MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTIANA CARNEIRO

O presente resumo encontra-se inscrito no âmbito do projeto de pesquisa “Adolescência, Construção de Subjetividades e Temporalidade na Educação” recém iniciado. Pretende a criação de redes interdisciplinares, envolvendo mais especificamente a psicologia e a educação, integrando diferentes institutos e escolas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIAC) - fundado em 1998 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia - e a Faculdade de Educação. Nosso objeto de estudo é a construção de subjetividades, tendo foco, a adolescência [e] em sua relação com a temporalidade, ciência e educação. Diante dos imperativos de novos estudos do projeto e, optando por analisar as categorias de sujeito, subjetividade e temporalidade e teorias da psicanálise [Sigmund Freud], ciência e educação [pelo viés histórico-crítico e da educação para emancipação, e outros], o presente trabalho tem por objetivo suscitar a[s] possível[eis] relação[ões] entre a psicanálise e a ciência bem como as suas implicações e seus desdobramentos para o[s] sujeito[s] da/na educação - o que requerirá uma apreciação minuciosa da relação entre teorias, construtos e categorias pelo viés do entendimento do termo “sujeito” [que compreende uma definição específica pela psicanálise, pela ciência e pela educação]. É apenas nos últimos anos do século XIX e nos primeiros do século XX que o domínio da consciência sofre uma ruptura com a formulação do conceito freudiano do inconsciente. De modo inicial, podemos conceber que o sujeito da psicanálise, tal como Sigmund Freud concebeu, é o sujeito do inconsciente: um ser de desejo inconsciente onde, para nós, é imprescindível analisar as articulações que as formulações do inconsciente operam ao se tentar compreender sujeito e subjetividade. Ao incorporar esta noção de sujeito é importante assinalarmos alguns marcos da trajetória da subjetividade na teoria do conhecimento que vai da busca platônica da verdade à inversão cartesiana operada por Freud, com a sua pergunta pela “verdade” do inconsciente e, em seguida, torna-se necessário reconhecer a significação que essa questão assume na atualidade. Ao recusar a dicotomia cartesiana, o que a categoria sujeito possibilita diante das novas experimentações do espaço e do tempo colocadas pela [pós-]modernidade? O que a inteligibilidade da subjetividade pode revelar da relação entre sujeito, sociedade e cultura ao compreender a realidade subjetiva para além da imediaticidade? Seria a ciência essencial à existência da psicanálise? Sigmund Freud, marcado pelo imaginário da ciência, buscava um traço desta para orientar a teoria psicanalítica, de modo que pudesse alcançar a “ciência ideal”. Qual o lugar ocupado pelo sujeito nos respectivos campos e suas implicações? Como considerarmos as possíveis relações [de] similaridades e/ou dissimetrias do sujeito da/na educação?

Código: 2220 - Bem-Estar Subjetivo no Trabalho Voluntário

KELLY GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
LUCIANA PUCCI SANTOS (Sem Bolsa)
FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

O bem-estar subjetivo (BES), estudo científico de componentes como felicidade, satisfação, afetos positivos e afetos negativos, tem por objetivo compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas. Com o intuito de contribuir para o estudo deste constructo, a presente pesquisa objetiva investigá-lo em pessoas que desenvolvem trabalho voluntário na cidade do Rio de Janeiro, tendo-se por hipótese a possibilidade do trabalho voluntário favorecer um estado de maior bem-estar subjetivo. Os participantes da pesquisa foram 11 colaboradores de uma ONG com sede em uma comunidade carente do município do Rio de Janeiro, com mediana de idade de 21 anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala de

Bem-Estar Subjetivo de Lawrence e Liang (1988), Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo -PANAS de Watson, Clark e Tellegen (1988) e um Questionário de Auto-Avaliação de Bem-Estar Pessoal. Os resultados obtidos, através de uma análise quantitativa via SPSS das escalas e de uma análise de conteúdo dos questionários, apontaram que os voluntários em questão estavam ligeiramente mais satisfeitos que felizes e que o afeto positivo se sobrepõe ao afeto negativo. Também se evidenciou que felicidade e satisfação são duas subdimensões do bem-estar independentes. Na análise dos questionários pode-se perceber que as motivações para o trabalho voluntário estão ligadas a valores psicossociais como ajudar e fazer o bem e a representação de felicidade está mais direcionada para a auto-realização. Os colaboradores da ONG, ao relacionar a sua experiência de felicidade com afetos positivos e valores psicossociais, nos mostram que a singularidade do indivíduo se exprime na vida grupal através das relações com os outros. Segundo Lane (1998), as relações grupais revelam afetos próprios da subjetividade dos indivíduos que irão viver em comunidade.

Código: 2328 - Possibilidades de Diálogo em Rede na Formação e Práticas Docentes Cotidianas

MARLON SANTOS (PIBIAC)

OLÍVIA CRISTINA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

REGINA CELIA DE SOUZA PUGLIESE

SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

O presente trabalho é integrante do projeto de pesquisa e extensão *Conversas entre professores: a prática como ponto de encontro, outra forma de pensar a formação e os currículos praticados; parceria entre professores do Colégio de Aplicação da UFRJ, professores da rede pública do município de Queimados na Baixada Fluminense e alunos de graduação do curso de pedagogia da UFRJ*. Sua proposta é investigar os processos de formação e as práticas destes professores, compreendendo a formação como algo repleto de complexidade e acontecendo em múltiplos espaçostempos. Nossa metodologia de trabalho se utiliza dos relatos de troca de experiências e das narrativas das suas histórias de escola de infância, o que têm nos possibilitado reconhecer quem são estes professores e de que forma se utilizam de táticas, circunstâncias e ocasiões (CERTEAU, 1994) para desenvolverem seu trabalho cotidiano. Entendemos que os modos hegemônicos de conceber o conhecimento não nos deixam perceber muito do que os saberes que circulam no mundo contêm ou ocultam, levando a diferentes epistemicídios (OLIVEIRA, 2006) que tornam universais determinadas verdades e aniquilam outras, tornando-as inválidas, invisíveis e inexistentes. Aprendemos com Santos (1996) que não há conhecimento em geral, nem ignorância em geral (p.24), nos levando a considerar as incompletudes, mas também as potencialidades de todos os conhecimentos. Nosso objetivo principal é que haja uma interlocução entre os professores participantes da pesquisa, isto porque entendemos que a troca de experiência propicia um campo repleto de riquezas. Cada professor traz diferentes conexões e possibilidades em suas práticas e o compartilhamento entre os pares possibilita o reconhecimento de seus parceiros como autores/produtores de saberes que só são possíveis no cotidiano das salas de aula. Assim, refletimos sobre os cotidianos das escolas do município de Queimados, por meio dos relatos/encontros/memoriais de seus professores, percebendo-os em sua complexidade, e suas singularidades e levando em conta o movimento e a imprevisibilidade da vida de todo dia. Dialogar com estes praticantes, valorizando saberes e conhecimentos produzidos em suas práticas parece ser um outro caminho para pensarmos a formação continuada. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Boaventura e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para uma pedagogia do conflito*. In: SILVA, Luiz Heron, AZEVEDO, José Clóvis de, SANTOS, Edmilson Santos dos. *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre, 1996. p. 15-33.

Código: 921 - Condições de Implementação da Sociologia no Ensino Médio no Rio de Janeiro: Um Olhar para os Professores

GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA (FAPERJ)

BEATRIZ MUNIZ GESTEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA

ANITA HANDFAS

O objetivo do trabalho é apresentar o perfil social, acadêmico, profissional e pedagógico do professor de sociologia das escolas públicas da rede estadual do ensino médio no RJ. O trabalho se insere no âmbito da pesquisa *O Mapa da Sociologia na Educação Básica no Rio de Janeiro*, que tem como objetivo mais geral realizar um diagnóstico da situação do ensino de sociologia no ensino médio em todas as escolas públicas da rede estadual de ensino. Para tal, uma das vertentes da pesquisa consiste em levantar o quantitativo de professores de sociologia, investigar os aspectos relacionados à sua formação acadêmica e profissional e conhecer as condições em que desenvolve o seu trabalho pedagógico. Para o desenvolvimento da pesquisa está sendo realizado trabalho de campo, com aplicação de questionários em todos os professores de sociologia e realização de entrevistas em um universo fixado por critérios pré-estabelecidos. Este trabalho apresentará o resultado da análise dos dados coletados por meio de 100 questionários, que correspondem ao universo total de 100 professores e de

20 entrevistas com professores da Metropolitana X, área delimitada pela Secretaria Estadual de Educação, que engloba 82 escolas da zona sul, parte da zona oeste, parte da zona norte e centro. Os dados coletados foram inseridos no programa SPSS, que possibilitou o cruzamento de variáveis, tais como sexo, idade, renda, inserção profissional, formação acadêmica, tempo de magistério e quantitativo de alunos e turmas por professor. Estudos que tratam da sociologia na educação básica têm identificado uma série de problemas relacionados às condições de sua institucionalização na escola, tanto no que diz respeito à sua legitimação como disciplina escolar, como no que se refere às condições de formação, profissionalização e realização do trabalho pedagógico do professor. Dada a sua recente inclusão como componente curricular do ensino médio, uma das lacunas ainda pouco investigadas pelas pesquisas da área é o desconhecimento de quem é o professor de sociologia e em que condições este profissional realiza o seu trabalho pedagógico. No caso do estado do Rio de Janeiro, a pesquisa já constatou a ausência de dados e informações que possam fornecer um quadro preciso das condições do ensino de sociologia na rede estadual de ensino. Nesse sentido, a pesquisa é pioneira e possibilitará compreender o processo e o contexto de legitimação e institucionalização da Sociologia como disciplina escolar obrigatória nos três anos do ensino médio.

**Código: 2925 - Uma Outra Face da Migração Nordestina:
Estudo de Caso com Profissionais Qualificados da Eletrobrás/RJ**

LEONARDO FIGUEIRA COLOSSI (Sem Bolsa)
Área Básica: MIGRAÇÃO

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

Esta apresentação pretende trazer à luz resultados preliminares de um exercício de pesquisa sobre trabalhadores da Eletrobrás que migraram principalmente da região Nordeste para o Rio de Janeiro, no contexto de um projeto maior sobre Migração e Trabalho no Brasil. Os dados estão sendo colhidos através de entrevistas de histórias da vida com cerca de dez informantes selecionados entre profissionais qualificados de alguns departamentos da Eletrobrás/RJ. Pretende-se também articular os resultados obtidos com a literatura corrente (Rosilene, 1997; Paulo Fontes, 1977; Sayad, 1998) sobre o tema, especialmente em termos das razões da migração e das condições de adaptação à nova situação e relações estabelecidas entre as sociedades emissoras e receptoras do imigrante, a condição do ser imigrante na sociedade que o recebe. A migração para além do fenômeno econômico em si, a subatividade do migrante, cidadania diferenciada, trabalho como fenômeno legitimador da permanência na nova sociedade. Ilusões compartilhadas entre recebidos e receptores.

Código: 4039 - Arena PSI – Colocando em Cena Outros Possíveis

CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RAQUEL DA SILVA MARINHO (Sem Bolsa)
VANESSA MIRANDA SANTOS DE PAULA CARNEIRO (Sem Bolsa)
SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR (Sem Bolsa)
LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS (Sem Bolsa)
MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O objetivo deste trabalho é problematizar algumas temáticas que atravessam a psicologia, a partir de uma linguagem cênica, a fim de produzir discussões e outras possibilidades nesse campo do saber. Para tal utilizamos como referencial teórico a Análise Institucional, que pretende desestabilizar concepções, desconstruir o instituído e colocar em pauta as implicações do pesquisador, chamando para cena outros possíveis. Para eleger a primeira temática, apostamos numa análise geral das implicações da equipe envolvida (Insight - Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ) e como resultado emergiu o tema: Psicologia Organizacional do Trabalho. Com a pretensão de colocar em análise os processos de criminalização que atravessam a psicologia organizacional do trabalho e produzem modos de subjetivação específicos, desenvolvemos a esquete: RéuH - Pessoas em Questão. Buscamos convergir os discursos naturalizantes que criminalizam e enaltecem a gestão de pessoas empresarial através da encenação do julgamento da Srª RH no tribunal do júri. Entretanto, não se trata apenas de uma apresentação, mas sim de uma encenação que propõe sua própria reconstrução a partir da relação direta com o espectador. Essa relação é estabelecida quando, logo no início da cena, o juiz convoca o público a ocupar o lugar do júri popular, responsabilizando-o por avaliar os discursos que serão apresentados pela promotoria e defesa e dar o veredicto final. O campo da Psicologia Organizacional, ou como é muitas vezes chamado, do RH - Recursos Humanos é atravessado por processos de criminalização diversos, provenientes principalmente de duas grandes áreas: a Empresa e a Academia. No primeiro, os empresários parecem não identificar a importância de investir em pessoas e quando identificam, parecem não encontrar um modo de investimento que seja capaz de levar em consideração a singularidade dos colaboradores e a potência de sua diversidade, o que culmina numa culpabilização do setor de RH sob a acusação de não gerar resultados. No segundo, a Academia parece enxergar a empresa como um não lugar, o qual, por si só, não tem a possibilidade e nem as condições necessárias para uma atuação ética e potente do psicólogo. O juiz encerra o julgamento, independente do veredicto final do Júri, declarando que na verdade a questão discutida é falsa. Sendo o homem formado pelo resultado de forças que o atravessam e não por

uma interioridade psíquica, a questão a ser debatida é: Que efeitos têm sido produzidos com aquilo que chamamos de RH? É preciso colocar em análise essas práticas, discutindo as produções e os saberes que estamos perpetuando. Sendo assim nossa conclusão é que o RH por si só não pode ser classificado como bom ou ruim. Não há uma essência de RH, tampouco um modelo de funcionamento. Seus resultados dependem deste modo, das forças que se apoderam dele.

Código: 3766 - Criatividade e Cultura nas Organizações: Revisão Sistemática de Literatura

PAULA BANDEIRA DIAS (UFRJ/PIBIC)
FELIPE SALVADOR GRISOLIA (FAPERJ)
FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA (Sem Bolsa)
CAMILA ALVES DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS (Sem Bolsa)
IASMIN ANDRADE GABRIG (Sem Bolsa)
LÍVIA WILHEIM (CNPq/PIBIC)
HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA (Sem Bolsa)
Área Básica: FATORES HUMANOS NO TRABALHO

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

Atualmente indivíduos constituem força vital para o desenvolvimento de uma organização. Nesse sentido muitas são as variáveis que se impõe em direção a missão da empresa, como a criatividade e as experiências multiculturais. A criatividade tem se mostrado uma ferramenta útil utilizada como apoio a gestão organizacional. Pesquisas têm constatado empiricamente que experiências multiculturais melhoram a criatividade, pois a experiência permite justaposição e integração das diferenças culturais e o contexto multicultural estimula o aprendizado e minimiza a necessidade de respostas firmes. Assim, quando tais condições críticas são satisfeitas, os efeitos são potencializados e se tornam duradouros sobre o processo cognitivo. Nesse sentido, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de produzir um perfil das pesquisas recentes sobre organizações, criatividade e cultura. Foram inicialmente realizadas buscas sistemáticas em duas bases de dados internacionais: Scopus (318) e Web of Science (71). O procedimento foi repetido com o objetivo de identificar estudos produzidos na América Latina. Para este fim foram utilizados o Index Psi, Scielo, BVS-PSI e a LILACS. As pesquisas identificadas foram analisadas considerando-se alguns critérios, tais como tema e país.

Código: 620 - Estudo sobre Percepções acerca de Trabalho e Organizações

ANDERSON MOREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
CAMILA SIMÕES SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND

A centralidade do trabalho assim como a importância das organizações constituem-se em aspectos vitais tanto para indivíduos quanto para a sociedade. Compreender melhor como tais fenômenos são percebidos pode fornecer ao psicólogo organizacional importantes indicações para sua atuação e contribuições nesse campo. Estudo de campo foi realizado por alunos da disciplina Psicologia Organizacional do IP/UFRJ, em 2011.1. Entrevistas semi-estruturadas utilizaram como termos indutores as palavras TRABALHO e ORGANIZAÇÃO. As respostas foram categorizadas segundo Modalidades de Valores no Trabalho propostas por Dov Elizur (1984): Cognitiva, que reflete valorização de conhecimentos, sabedoria e cognição; Afetiva, que demonstra a importância atribuída a sentimentos e emoções; Instrumental, que ressalta a relevância de aspectos concretos que apresentam conseqüências práticas para os indivíduos. Cada aluno entrevistou no mínimo 3 pessoas que estão ou estiveram no mercado de trabalho, esclarecendo os propósitos acadêmicos da pesquisa, assim como a garantia do anonimato dos participantes. Os entrevistados responderam a 2 questões: sobre TRABALHO e ORGANIZAÇÃO, e a questionário de dados demográficos. Esclarecimentos adicionais serviram à classificação das respostas como indicadoras de positividade ou negatividade em relação à questão. O total de entrevistados foi de 67 indivíduos, com média de idade de 37 anos. Resultados obtidos: 95% dos entrevistados apresentou visão positiva sobre o TRABALHO, enquanto 64 % apresentou visão positiva quanto à ORGANIZAÇÃO, com predominância de respostas classificadas na modalidade cognitiva de valor - 40%. Acerca do TRABALHO, houve distribuição igualitária em relação às 3 modalidades de valores pesquisadas. Mulheres evidenciaram maior positividade em relação à ORGANIZAÇÃO. Respondentes de empresas privadas mostraram maior positividade do que os de organizações públicas, em relação a suas organizações. Os mais jovens apresentaram uma taxa de 25 p.p. maior de que os demais em termos de visão positiva. Dentre os que tem até 1 ano no emprego 70 % tem visão positiva sobre a ORGANIZAÇÃO, enquanto nos demais intervalos (2 -5; 5-9; + 10 anos) a visão positiva decresce para 55%. Em todas essas categorias não houve variação significativa acerca da percepção sobre TRABALHO. Pode-se observar, preliminarmente, visão positiva sobre as ORGANIZAÇÕES predominante em mulheres, empresas privadas e em indivíduos com recente entrada no mercado de trabalho. Verificou-se ainda que, apesar de uma grande preponderância da visão favorável acerca do TRABALHO, ela é consideravelmente reduzida quando focada na ORGANIZAÇÃO. O estudo não pode ser assumido como conclusivo mas deve ser ressaltado seu caráter pedagógico, no sentido de favorecer o contato do aluno com o campo prático, e de estimular estudo de temáticas relacionadas, consideradas na disciplina e ao longo da formação.

**Código: 1940 - Levantamento da Necessidade de Treinamento por Competências:
Um Estudo de Caso no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)**

TIAGO PANARO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Na era da informação marcada pela velocidade das mudanças as empresas têm encontrado cada vez mais desafios para sua gestão de pessoas. Neste sentido o modelo de gestão por competências tem se mostrado um diferencial ao proporcionar um foco maior no recurso mais importante de uma empresa, que são seus funcionários, aumentando assim a produtividade, assertividade, ambientes participativos e motivacionais, comprometimento dos funcionários e equipes mais fortalecidas. Diante desse cenário a Equipe T&D, equipe de estágio em treinamento e desenvolvimento do Instituto de Psicologia, em conjunto com a Divisão de Desenvolvimento (DVDE) da Pró-reitoria de Pessoal (PR-4) realiza o Levantamento da Necessidade de Treinamento (LNT) por Competências em várias unidades da UFRJ provocando a implantação do modelo de Gestão por Competências na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente trabalho constitui-se em um estudo de caso, apresentando o Projeto de LNT por Competência do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, que tem como objetivo mapear as competências (técnicas e comportamentais) a serem aperfeiçoadas e elaborar uma proposta de capacitação para os servidores dessa unidade. Utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação, colocada em prática em workshops planejados, entrevistas abertas e semi-estruturadas e questionários especificamente elaborados para o IPUB, a Equipe T&D busca identificar os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), necessários para a realização com excelência das atividades dos servidores, visualizando o intervalo entre as competências reais e ideais de cada função, considerado como necessário a capacitação. Ao final do processo diagnóstico será apresentado o mapeamento das competências a serem aperfeiçoadas dos servidores do quadro e extra-quadro do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil.

Código: 334 - O Brincar e a Sala de Aula: Contribuição do Lúdico para a Aprendizagem

SAMILLA MARIA RODRIGUES PAULO (FAPERJ)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

O trabalho em questão parte da idéia de que o brincar, tal qual concebido por Winnicott e Vygotsky, é um espaço privilegiado de aprendizagem e que, de per se, introduz o lúdico como uma opção de trabalho dentro e fora da escola, ou seja, em qualquer instância em que o sujeito humano esteja inserido. Iremos abordar essa questão com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I, mais especificamente crianças de terceiro e quarto anos. A relação deste trabalho com os estudos e pesquisa desenvolvidos pelo grupo Criar e Brincar: o lúdico na escola, coordenado pela Prof. Dr. Maria Vitória Maia, orientadora deste trabalho, advém do fato de este grupo estudar o lúdico e o brincar como base do desenvolvimento de crianças com problemas de aprendizagem, buscando, partir do mesmo, retomar o prazer de descobrir coisas e vivenciar afetos que ficam tolhidos, muitas vezes, pelo espaço escolar. A pesquisa deste grupo está na fase de coleta de dados a partir de oficinas lúdicas desde o início de 2011. Analisando os mesmos, já se constata melhoras nas crianças participantes, mesmo que pequena. Um maior interesse em jogar tem sido visível, assim como a constante presença e pontualidade e já falam de seus sentimentos. Cabe ressaltar que essas crianças tinham em comum uma queixa advinda dos professores: todas não mostravam interesse por quase nada e eram desatentas. A próxima fase é ouvir pais e professores para vermos se a mudança é percebida por eles. Diante desses resultados iniciais foi pensado este trabalho, sendo seu objetivo pensar como o professor deve usar o lúdico como um aliado na aprendizagem dos alunos, ou seja, como pode o lúdico na escola ser visto como algo sério e necessário não somente nas fases iniciais da aprendizagem, mas em todo o processo de ensino. O brincar faz parte do mundo infantil. Jogos e brincadeiras têm grande importância na Educação Infantil e nesta época o professor já esquematiza o tempo da brincadeira livre, como exemplo o dia do brinquedo na escola. Quando a criança ingressa nas Séries Iniciais, o acesso ao brincar fica mais difícil, pois está associado ao divertimento, ficando guardado para a hora do recreio ou para depois que as atividades obrigatórias foram devidamente cumpridas. O professor que opta pelo lúdico como uma forma e espaço de trabalho precisa estar consciente do fato de que estas atividades promovem e facilitam a aprendizagem, para que posteriormente este possa observar como as crianças brincam e assim formulam estratégias a serem utilizadas no cotidiano escolar. Com a metodologia conteudista muito presente nas salas de aula, hoje a concepção de aprendizagem fica voltada principalmente para tarefas direcionadas a cada matéria. Fica a questão: como o professor pode usar o espaço lúdico como um aliado na aprendizagem dos alunos?

Código: 3723 - Biblioteca: Uma Experiência de Letramento

CAROLINE MATOS DE CARVALHO (PIBIAC)

JEANE VICENTE CARNEVALE (PIBIAC)

Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: SELMA COTTA CHAUVET COELHO

MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS

MARIA TERESA LOPES DA CRUZ

É crescente a demanda por alternativas que contribuam no processo de letramento de nossos alunos, dada a diversidade de seus conhecimentos e experiências de vida. Participantes de uma cultura onde as tecnologias de informação modificaram os modos de aprender e pensar e trouxeram questionamentos relacionados ao uso da leitura e escrita para além do código, estes nossos alunos passaram a mobilizar um grupo de professores na busca de novos usos da literatura no espaço da sala de aula. Este trabalho trata da criação de uma biblioteca volante- Biblioteca-, como espaço de legitimação dos conhecimentos e experiências dos alunos do CAP-ufrj, para além do código escrito. Para isto será necessário um percurso de trabalho que caracterize as mudanças que vêm se processando no perfil de aluno da modernidade e todas as implicações pedagógicas que este novo modelo de aluno trouxe para o contexto escolar, em especial, os alunos do CAP-ufrj. A partir de mudanças nas formas de seleção nos anos de 2000, com o sorteio, foram introduzidos contextos de educação inclusiva, até então não utilizados no colégio. De centro de saber, baseado na experimentação, passa a ter que lidar com o aluno que não aprende. Mais do que encaixar este novo aluno em modelos a serem seguidos, um grupo de professores criou um trabalho envolvendo a literatura, onde o prazer, a descoberta e a vivência de diferentes contextos literários, pudessem ressignificar as variadas experiências culturais dos grupos de alunos que passaram a conviver na escola.

Código: 3098 - O Ensino de Geografia Através do Cinema: Uma Proposta Lúdica sobre o Espaço

BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Esse trabalho tem como objetivo divulgar os resultados obtidos com as atividades propostas através do projeto apresentado na JIC-2009, que buscava criar uma série de oficinas com intuito de criar uma nova proposta no ensino de Geografia nas séries iniciais. Buscávamos realizar uma articulação de saberes, entre o estudo dessa ciência escolar, em consonância com a criatividade fornecida pelas atividades que envolvem a produção cinematográfica. Ao todo, foram realizadas quatro oficinas com os alunos do CAP-UFRJ no ano de 2010 nas turmas 14A e 14B, que articulavam o conteúdo curricular da turma, com atividades adaptadas à realidade de cada uma delas, no que compreendia, em macro-escala, o estudo do espaço do Rio de Janeiro e os espaços rotineiros que fazem parte de suas realidades próximas. Nosso objetivo esse ano na JIC é apresentar como ocorreram as oficinas, mostrar as avaliações que fizemos sobre o desenrolar do projeto e refletir a viabilidade da aplicação dessa proposta em outras realidades.

Código: 2573 - Mapeamento das Experiências de Educação Popular/Alternativa no Rio de Janeiro: Emancipação Individual Através da Pedagogia Comunitária

ARTUR SEIDEL FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

LEANDRO PINHEIRO RODRIGUES (Outra Bolsa)

MARIA CLARA NUNES GIOVANINI (CNPq/PIBIC)

THAYNÁ DA COSTA RODRIGUES DE JESUS (CNPq/PIBIC)

YURI BRITO HUTFLESZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA

A comunicação comunitária possui desdobramentos em projetos populares de cunho político, mas também educacional. O objetivo desta pesquisa é operar um levantamento das experiências de educação popular/alternativa na Cidade do Rio de Janeiro e depois classificá-las de modo a efetuar um mapeamento destas experiências. Entende-se aqui como “experiência de educação popular/alternativa” toda a experiência educativa e/ou pedagógica que ocorre fora da escola tradicional, sistematizada em cursos diferenciados criados e mantidos a partir da atuação de grupos populares, associações comunitárias e ONGs. Neste mapeamento, a questão geográfica (onde ocorre?), a questão institucional (está ligado a alguma escola?), a questão geracional (quem são os sujeitos que participam desta experiência como professores e como alunos?), a questão temática (que conteúdo é ensinado?) e a questão metodológica (as aulas se dão do modo tradicional ou são experiências que diferem da sala de aula mais usual?) serão abordadas. Como objetivo específico, este mapeamento educacional procurará observar em que medida, nestas experiências, há ou não a presença direta de aparatos midiáticos participando do processo educacional. Esta pesquisa envolve uma equipe de quatro bolsistas e dois professores de pós-graduação vinculados ao LECC. O número de bolsistas envolvidos se deve à amplitude da coleta empírica, visto que será necessária uma divisão de tarefas para um mapeamento destas experiências educacionais alternativas/populares no Rio de Janeiro. A metodologia da coleta empírica incluirá ida dos alunos de graduação a algumas destas experiências para uma análise de campo e trabalhos

científicos sobre o tema serão enviados para congressos e revistas acadêmicas. A ideia é discutir como a educação popular vem usando as novas tecnologias digitais e outros procedimentos de caráter local como elemento diferencial para ensinar. As novas tecnologias são por vezes acusadas de dispersarem a atenção dos jovens. Além disso, há uma fragmentação da atenção no ciberespaço que cria um hiato entre o tipo de formação sensorial do indivíduo contemporâneo e dos métodos formalmente usados na educação formal (livros e aulas expositivas de longa duração que exigem uma educação concentrada). Como referencial teórico a ser utilizado na interpretação e discussão dos dados coletados, os alunos trabalharão com autores como Arendt, Mézáros, Paiva, Sodré, Dewey e Freire. O intuito é justamente problematizar conceitos como os de “educação” e “pedagogia” em face da crise atual que assola a noção tradicional de escola e as dificuldades enfrentadas nos processos e projetos ligados a uma educação popular. Esta discussão também fará uma articulação com temas usualmente estudados no LECC, como a “comunicação comunitária” e a “contra-hegemonia” comunicativa/cultural. A respeito destes conceitos, serão usados como referencial teórico autores como Paiva, Sodré, Peruzzo, Nunes, Cogo, Gramsci, Coutinho e Malerba.

**Código: 2296 - A “Cidade que Educa” e a Alfabetização que Transforma
– Experimentos no Campo da Cultura**

ILYS JUNIOR SANTOS DA SILVA (Outra Bolsa)
REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Outra Bolsa)
ANA LÚCIA APARECIDA VIEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA
ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

Nas ações voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, não raras vezes, priorizam-se conteúdos e atividades que buscam instrumentalizar os alfabetizandos para o domínio da condição técnica de ler e escrever, em sentido estrito. Com isto, nega-se todo o acúmulo trazido pelo alunado em função do lugar que ocupa na sociedade, da leitura que faz do mundo. O PAJA/UFRJ, além de ter uma proposta que estimula a participação ativa dos educandos nas atividades voltadas ao letramento - reconhecendo-os como sujeitos do processo ensino-aprendizagem - procura proporcionar-lhes atividades culturais diversificadas, fundamentais para a apropriação da cultura como bem socialmente produzido, demonstrando sua importância no que se refere ao exercício da cidadania. Articulando ensino, pesquisa e extensão, o Sub-Projeto “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social” trabalha, desde 2010, na perspectiva de uma “leitura crítica da Cidade”, priorizando a análise acerca das desigualdades na distribuição de equipamentos e serviços no contexto urbano, da mobilidade dos cidadãos, do acesso aos espaços de cultura e lazer. Ao mesmo tempo, temáticas relacionadas à espetacularização da realidade e à cultura do consumo têm assumido uma dimensão de transversalidade nos debates e atividades propostas, proporcionando aos pesquisadores, alfabetizadores e alfabetizandos a percepção da necessidade de tornar a cidade e a escola espaços de efetivo exercício da cidadania, campos de manifestação de trocas afetivas, simbólicas e de fazer política. Como metodologia de “pesquisa-ação”, utilizamos observações sistemáticas, dinâmicas de grupo, jogos educativos, recursos audiovisuais, tendo cada proposta desenvolvida uma culminância - uma atividade externa -, onde os alfabetizandos podem “experimentar” e sistematizar o que foi discutido em sala de aula e a equipe do programa se apropriar de elementos para fomentar novas discussões, avançando na construção de um trabalho diferenciado no campo da educação de jovens e adultos.

**Código: 2505 - Dinamizando o Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem
– Criação de Jogos Pedagógicos de Matemática**

CECÍLIA AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO (PIBIAC)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: DANIELLA ASSEMANY DA GUIA
LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL
PRISCILA MARQUES DIAS CORREA

É certo que o processo de informatização da sociedade é veloz e se autua em saltos. Sendo a escola o reflexo da sociedade, é inevitável que esse processo invada seu espaço com a mesma avidez. Buscando não se distanciar desse movimento e afinado com uma sociedade determinada pela comunicação virtual, o Setor Curricular de Matemática do Colegiado de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desenvolve o projeto Utilizando o Moodle no Ensino de Matemática no CAp-UFRJ, que tem como objetivos: (i) o desenvolvimento de metodologias pedagógicas para o ensino de matemática em nível básico com o uso da internet a partir da utilização da plataforma Moodle - espaço virtual de ação pedagógica que objetiva a aprendizagem e o trabalho colaborativos - e (ii) oferecer a licenciandos e professores em formação continuada vinculados ao Setor Curricular de Matemática a possibilidade de explorarem pedagogicamente o uso dessa ferramenta virtual. Sob essa perspectiva, o presente trabalho relata ações pedagógicas com o objetivo de estabelecer estratégias de envolvimento e de motivação dos estudantes que dinamizem o uso da plataforma Moodle. Em particular, para esta Jornada, receberá destaque a criação de um jogo que tem sua realização integralmente no ambiente virtual. Esse jogo, de caráter pedagógico, contempla de forma ampla os conceitos matemáticos próprios da formação em nível básico e são estabelecidos em níveis crescentes de dificuldade e complexidade. Serão apresentados a criação, a implementação e o desenvolvimento do jogo em cursos de matemática do ensino básico do CAp.

Código: 3257 - A Teatralidade Cinematográfica na Obra de Peter Brook – O Mahabharata

MARCOS ROBERTO MAZARO (PIBIAC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

Representações das culturas vinculadas à tradição e modernidade convivem na obra do cineasta e encenador Peter Brook, notadamente a influência da cultura tradicional hindu e oriental, presente em sua produção artística. Transitando entre a linguagem teatral e a linguagem cinematográfica, Brook constrói uma produção artística que utiliza técnicas narrativas específicas, algumas delas vinculadas às relações espaço-temporais da tradição hinduísta. Um bom exemplo é o paralelo possível de ser percebido entre o conceito de Vacuidade presente na literatura espiritual e nas práticas hinduístas e budistas, e o desenvolvimento do conceito de Espaço Vazio, fundamental na compreensão da obra do artista. O objetivo desta pesquisa é investigar as relações espaço-temporais transpostas do teatro para o cinema e os impactos da utilização da espiritualidade na produção de sua obra. O filme Mahabharata, realizado pelo encenador e livremente inspirado no épico homônimo de origem indiana é o recorte escolhido nesta investigação sobre os mecanismos de linguagem utilizados no cinema de Brook e que tem suas raízes em suas práticas teatrais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2008. BONFITTO, Matteo. A Cinética do invisível. Processos de atuação no teatro de Peter Brook. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2009. _____. O ator-compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2006. BROOK, Peter. A porta aberta. Reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: 2000. _____. Avec Shakespeare. Paris: Actes-Sud, 1998. _____. Fios do tempo. Memórias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. _____. Le diable c'est l'ennui. Propos sur le théâtre. Paris: Actes Sud, 1991. _____. O ponto de mudança. Quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. LÍRIO, Gabriela. Teatro e cinema na obra de Peter Brook. Tese de doutorado. Orientador: Karl Erik Schoolhammer/Georges Banu. Rio de Janeiro: PUC/Departamento de Letras, 2004. _____. Corpo e espaço na obra de Peter Brook: Marat/Sade e os limites da representação. In: O Percevejo, Periódico do programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNI-RIO, ano 2, vol2, pp.1-13, 2010.

Código: 4166 - A Pesquisa-Ação e a Interdisciplinaridade no Trabalho Comunitário

RENATA GOMES ZUMA (Outra Bolsa)

MARIANA DIAS ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAS DE ATENDIMENTO
COMUNITÁRIO

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

O tema da interdisciplinaridade tem sido objeto de discussões no campo da produção de conhecimento. Edgar Morin faz uma crítica à tendência do pensamento ocidental a uma especialização fechada, que enfraquece a percepção global e a responsabilidade, cada qual tende a ser responsável por uma tarefa específica. Enfraquece também a solidariedade e vínculos entre os cidadãos. “À especialização abs-trai ou extrai um objeto de seu contexto, rejeita os laços e suas intercomunicações com o meio e sua característica de multidimensionalidade” (MORIN apud VASCONCELOS, 2009: 61). Os trabalhos desenvolvidos nas comunidades exigem de seus realizadores que considerem a complexidade e lançando múltiplos olhares para aquelas realidades. Fruto do projeto de extensão “Expressão e Transformação”, em andamento, o objetivo do presente trabalho é discutir e refletir, a partir daquela experiência, o tema da interdisciplinaridade e sua estreita afinidade com os modelos de pesquisa-ação. O projeto trabalha os processos de subjetivação de adolescentes da comunidade por meio de atividades de produção artística. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação existencial (Barbier, 2004) e a experimentação (Alvim, 2007). Reúne uma equipe de profissionais da arte e da psicologia e o referencial teórico é apoiado na fenomenologia. O trabalho visa o desenvolvimento de novas possibilidades de olhar a realidade na qual se inserem, permitindo que se tornem agentes de seu próprio existir, participando de todas as etapas e decidindo, conjuntamente, os rumos do trabalho. O modelo Pesquisa-Ação obriga o pesquisador a implicar-se, percebendo como também ele é implicado pela estrutura social na qual está inserido. Esta abertura exigida do pesquisador tornará a prática muito mais complexa, fazendo com que ele aceite desempenhar diferentes papéis durante sua ação e se abra para os olhares de outras disciplinas (Barbier, 2004). Na tentativa de abarcar ao máximo a multidimensionalidade da situação é que se abre espaço para a interdisciplinaridade. No exemplo do projeto citado, psicólogos, artistas e grupo trabalhavam numa relação horizontal, flexível e caracterizada por uma não-marcação do espaço ocupado por cada especialidade. De acordo com Vasconcelos (2009) ao se expandir o olhar, o enriquecendo com novos pontos de vista e conhecimentos, surgem novas formas de problematizar e solucionar uma questão, evitando uma dispersão micropolítica que empobreceria os saberes. Entendemos a prática interdisciplinar como algo que vai além de discursos técnico-científicos que simplesmente buscam unir áreas de conhecimento distintas. Antes, acreditamos na interdisciplinaridade como uma prática que atravessa todos os saberes, ampliando os modos do fazer e do existir enquanto práxis. Assim, o trabalho com arte, psicologia e comunidade valida-se não somente pelo seu caráter interdisciplinar, mas sobretudo por respeitar as diferentes dimensões dos saberes envolvidos.

Código: 3086 - Corpos Expressivos: A Arte para os Adolescentes do DEGASE

JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
YASMIM DE MENEZES FRANÇA (UFRJ/PIBIC)
FABIANO RODRIGUES DA S FRANCISCO (Outra Bolsa)
NATASHA PASQUINI DE LIRA (Sem Bolsa)
RENATA RODRIGUES CARBONEL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Esse estudo advém do Projeto de Pesquisa “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o Instituto de Psicologia e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) onde, ao longo dos últimos dois anos, realizamos oficinas de reflexão com os adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida de internação. Em 2011, a proposta é de desenvolvimento de grupos temáticos, um deles tomando como tema central o corpo e a arte. Como metodologia de trabalho, valemo-nos dos diários de campo para, com base no registro das atividades já realizadas, nuclear as questões que servem como base para as propostas de intervenção nas oficinas temáticas que terão lugar em 2011. Desde 2009, o corpo dos adolescentes internos do DEGASE nos chama a atenção por ser via privilegiada de suas expressões e importante mediador em suas relações sociais. Estes corpos expressivos falam de histórias de vida atravessadas por questões peculiares, onde a força disciplinar (Foucault, 1999) se faz visível nos corpos: nos movimentos regulados, nas manifestações de afetos cerceadas, na agressividade ao mesmo tempo consentida e controlada. O objetivo do trabalho fala de um lado do estudo teórico dos modos como esse corpo capturado dilui sua organicidade, a fim de se tornar um corpo sem órgãos (Deleuze e Guattari, 1997); de outro, aos modos de acesso ao corpo capazes de reinvesti-lo; a proposta é, portanto, uma proposta de pesquisa-intervenção alicerçada na cartografia de Deleuze. Nas oficinas temáticas, em 2011, vamos buscar a construção de novas configurações subjetivas diferenciadas da lógica institucional. Durante toda a trajetória do trabalho no DEGASE, notamos a íntima relação dos adolescentes com expressões artísticas populares em seu meio social, e por isso, apostamos que a arte, por criar potências, afecções e percepções (Deleuze e Guattari, 1997), pode contribuir para esta fluidez dos corpos. Para tanto, na oficina serão introduzidas várias formas de manifestação artística, desde aquelas notadamente compartilhadas pelos jovens internos, como o rap e o funk, até outras que não lhes são familiares, como as artes plásticas. Com o auxílio de dinâmicas de grupo, elaboradas visando o melhor entendimento das atividades propostas, o corpo será utilizado como instrumento de desterritorialização, para produzir a descoberta de novos encontros. [1] DELEUZE, G. GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 4. Trad. Suely Rolnik. São Paulo: Ed.34, 1997. [2] FOUCAULT, M. *Segurança, território e população*. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

Código: 4103 - Criação de um Espetáculo Através do Meu Próprio Eu

LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Desde a sua formação, em 2004, O grupo de teatro CAPachos da Arte, composto por alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), já criou vários espetáculos a partir de temas tais como a Peste, o Meio Ambiente, o Corpo, o Letramento, a Cidade e o Humor. Neste ano de 2011, a proposta é a criação de um espetáculo a partir do universo - pessoal e social - dos atores do grupo. Numa primeira etapa, de pesquisa individual, cada ator terá que exercer um olhar crítico sobre si mesmo, investigando sua personalidade e as suas relações sociais, familiares e culturais. Em seguida, partiremos para a confecção dos personagens que serão constituídos a partir dos traços que mais incomodam cada ator em sua personalidade. Em outras palavras, o personagem terá como traço principal uma característica da qual o ator não gosta em si próprio. Dessa forma, uma série de personagens tão próximos aos atores serão moldados e as relações entre eles se entrelaçarão, constituindo um fio dramático, que constituirá o espetáculo.

Código: 3277 - Comédia dell’Arte na Apropriação Contemporânea de Dário Fo

ALICE TIBERY RENDE (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

O teatro conhecido como comédia dell’arte desenvolveu-se na Itália, ao longo do século XV, e é caracterizado pela prática de uma ‘improvisação regrada’ por parte dos atores. Tendo um roteiro que estabelecia apenas os personagens e a situação em que eles se encontram, a invenção das falas e o entrelaçamento das tramas ficavam a cargo dos interpretes, que usavam essa liberdade para fazer alusões a acontecimentos recentes e interagir diretamente com o público. Isso era possível devido às máscaras da comédia, que direcionavam o comportamento dos atores, permitindo que a ‘improvisação’ funcionasse. Elas remetiam tipos sociais como o mercador veneziano, o pedante bolonhês, o servo famélico, com modos de agir e falar que lhe são próprios, e que eram facilmente reconhecidos pelo público da época. No entanto, a comédia dell’arte, cujo auge teria sido entre os séculos XV e XVI, só passou a ser nomeada desta forma a partir de 1750, com Carlo Goldoni, que adaptou o teatro de máscaras para a

dramaturgia autoral, com falas pré-escritas. A partir de então, estabeleceu-se uma historiografia marcada pela impossibilidade crítica desta forma de teatro em que predominava a dimensão oral. O dramaturgo italiano Dário Fo, nos anos 70 do século XX, buscou entender a lógica da comédia ‘all’antica’ ao invés de se preocupar com os detalhes inalcançáveis de uma apresentação específica. Reescreveu antigos ‘canovacci’, ‘misteri’ e textos de ‘jonglerie’ do mesmo modo que faziam os cômicos dos séculos XV e XVI, ou seja, adaptando-os ao momento e ao público ao qual o texto seria representado. A proposta deste trabalho consiste em analisar a forma diferenciada como Fo usou a comédia dell’arte para fazer dramaturgia contemporânea. Para tanto, a noção de apropriação é fundamental. Considerando os modos como se usa uma forma cultural, entendidos conforme Michel de Certeau formalizou em “A invenção do cotidiano” se fará uma história social das interpretações, levando em conta suas determinações fundamentais (que são de ordem social, institucional, cultural), do modo como sugere Chartier em seu livro “Entre práticas e representações”. Nesta perspectiva, as peças de Fo que tiveram como base textos antigos, principalmente “Mistero buffo”, serão comparadas com suas concepções dramáticas, expostas nas suas publicações: “Manuale minimo dell’attore”, “Lezioni di teatro”, “Dialogo provocatorio sul comico, il tragico, la follia e la ragione”, “Il mondo secondo Fo” e “Una vita all’improvvisa”. Além disso, serão considerados documentos de época (como “dell’Arte rappresentativa premeditata, ed all’improvviso” de Perucci, e “Il teatro delle Favole Rappresentative diviso in 50 giornate comiche boscherecce e Tragiche” de Flaminio Scala,) e estudos sobre a comédia dell’arte e a história do teatro (dentre estes: “Histoire du Théâtre” e “Il teatro del Rinascimento e la commedia dell’Arte” de Pandolfi e “Do Palco à Página” de Chartier).

Código: 3414 - Alteridade e História:

As Glórias e Virtudes Portuguesas no Teatro de Lope de Vega e Tirso de Molina

VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A gigantesca produção teatral castelhana durante toda a primeira metade do século XVII pode ser facilmente associada à força política exercida pela Coroa de Castela no mundo, onde a influencia cultural é também uma estratégia de dominação e controle. Os temas históricos sempre foram acessados por toda a gama de dramaturgos presentes em Madri, ovacionando as conquistas e o grande passado da monarquia católica, mas também o passado português foi explorado. O discurso literário ultrapassa os limites da própria obra quando analisado em concomitância com a conjuntura histórico-social em que foi produzido, na medida em que percebemos toda uma série de elementos intertextuais presentes em tratados políticos, históricos e artísticos. Sendo assim, podemos compreender os interesses sociais dos grupos representados no discurso dramático quando este é percebido como acesso comunicativo metafórico do discurso. O estilo dramático também se torna um elemento de grande relevância na elaboração desse discurso. A partir de tais noções analisaremos peças de Tirso de Molina e Lope de Vega que tenham como tema central a História de Portugal.

Código: 2081 - O Cotidiano nas Instalações de Arte Contemporânea: Continuidades e Descontinuidades

LUÍZA MELLO GOMES COELHO (UFRJ/PIBIC)

DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA

Embora a idéia de cotidiano não tenha nascido na modernidade, é nela que há o aparecimento da concepção deste como prática; é nela que o cotidiano é conceituado, reconhecido e transformado em objeto válido de pesquisa científica. A dedicação destinada a esse tema é resultado de mudanças na experiência diária de recepção e produção do sujeito moderno. Não se pode excluir desse momento a presença marcante das artes, sobretudo da fotografia, como influenciadoras e influenciadas no nascimento do cotidiano como prática. O contexto atual da arte contemporânea, onde a presença de instalações (misturando cinema, fotografia e vídeo) e a renovação de linguagens buscando novas estéticas são marcantes, novamente aposta no cotidiano como estratégia de experiência. Sabe-se que a marca da Modernidade é o gosto pelo comum, pelo homem ordinário e pelo banal. Parece, entretanto, que a busca na arte contemporânea é divergente, e que a expressividade do cotidiano está ligada a algumas novas práticas, principalmente no que se refere a relação entre cotidiano e experiência. O objetivo desta pesquisa é analisar a forma como o conceito de cotidiano é abordado nos híbridos contemporâneos e quais são suas relações com as experiências estéticas do momento atual. Pretende-se ainda fazer uma relação histórica com a arte moderna e sua abordagem específica do cotidiano, estabelecendo semelhanças e divergências.

Código: 3368 - A Arte como Superação da Metafísica em Nietzsche

MAX DE FILIPPIS RESENDE (Outra Bolsa)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: GILVAN LUIZ FOGEL

Com sua crítica à filosofia moderna, o pensamento de W. F. Nietzsche (1844-1900) se desenvolve a partir de sua “metafísica de artista”. Esta é caracterizada pela transformação de todo conhecimento em arte através da incorporação dos motivos da tragédia grega. Neste processo, chega à elaboração de uma compreensão dos diferentes aspectos da realidade e de seu vir-a-ser fluídico como criação incessante que devém através do conhecer humano. Assim, põe-se na tentativa de elucidação da co-pertinência de todas as instâncias da vida e na denúncia de todo erro da separação e procura de um ser apartado de sua própria realidade. Pretendemos, portanto, esclarecer: o que é a proposta nietzschiana de superação da metafísica através da arte e, conseqüentemente, qual a sua concepção de tragédia? Procuraremos mostrar como a arte se torna para Nietzsche “a tarefa propriamente dita da vida, a arte como sua atividade metafísica...” . O que se caracterizaria como um proceder “avaliador” diante do vir-a-ser da vida, como atitude afirmativa de sua unidade fenomênica e apropriação da configuração de um devir sempre em superação. O mundo passa a ser apresentado como um outro de si mesmo no homem em perspectivar-se criativo, e não mais como um estranho oposto e proibido, interdito por uma natureza transcendental. É o lugar de todas as possibilidades de configuração de realidade e o próprio poder plástico a ser explorado na atividade artística. A arte encarada como meio do aparecimento da própria vida é pensada como arte trágica, expressão primordial de uma vontade de poder, do vir-a-ser do mundo como valor de perspectiva e força de seu aparecimento a partir do caos e multiplicidade de um jogo de vontades. Por isso, Nietzsche enxerga na própria vida um valor trágico, um poder trágico de realização e aparecimento desde um caos, desde um conflito de forças configuradoras. Pretendemos, então, esclarecer o proceder filosófico de Nietzsche que se põe diante de tal “abismo da existência” gerador de perspectivas na luta e combinação das forças trágicas de configuração artística da realidade e que declara que: “Nesse sentido, tenho o direito de entender-me como o primeiro filósofo trágico - isto é, o extremo oposto e o antípoda de um filósofo pessimista. Antes de mim não há essa transposição do dionisíaco em um páthos filosófico (...)” . Então, a pergunta frente a qual nos deparamos e precisamos responder é justamente a de: o que é a tragédia e o que caracteriza este pathos, afecção perspectivística trágica nietzschiana? O que é o dionisíaco? E o que caracteriza essa postura como atitude filosófica?

Código: 962 - “Rebelde sem Causa”: A Juventude Americana e a Sociedade de Consumo dos Estados Unidos da Década de 1950

CARLOS VINÍCIUS SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O objetivo desta pesquisa consistiu em abordar os atritos gerados diante do mal-estar social que, subterraneamente, se forma no contexto de aparente harmonia alcançado nos Estados Unidos através do desenvolvimento econômico observado no pós 2ª Guerra. Para tanto, concentrei-me na juventude em busca de sua posição no interior da estrutura social em modificação. Assim, considerando a potencialidade do cinema em possibilitar uma janela interpretativa do contexto no qual é produzido, voltei-me às produções hollywoodianas do período, em especial aos longa-metragens “O Selvagem” (The Wild One, 1953), dir. László Benedek, e “Juventude transviada” (Rebel Without a Cause, 1955), dir. Nicholas Ray. Visando empreender a análise de tais fontes (os filmes enquanto documento histórico), parti das asserções teórico-metodológicas de Marc Ferro, em sua obra “Cinema e História”, passando pelos trabalhos de Marcos Napolitano, acerca das abordagens historiográficas dos documentos audiovisuais, por fim considerando, brevemente, a produção de teóricos da Escola de Frankfurt, no que se refere às problematizações concernentes à relação entre produtos culturais de massa e sociedade de consumo. Ambas as produções cinematográficas representam um novo formato de enredo voltado para o público jovem, o qual passava a compor uma importante fatia da audiência nas salas de exibição da década de 1950. Assim, as tramas têm como foco os dilemas de jovens que não conseguem se adaptar à conjuntura da qual fazem parte, tornando-se elementos dissonantes dentro do corpo social. Enquanto em “O Selvagem” uma gangue de “motoqueiros” despertam o temor e a ação irracional dos moradores de uma pequena cidade, quando se instalam desordeiramente no local, “Juventude Transviada” apresenta um grupo de estudantes de classe média os quais, em clara dissociação às normas e condutas morais de seus pais, buscam uma fuga para a confusão psicológica na qual se encontram. A angústia presente nas personagens, que aflora na forma de ações violentas despropositadas, dialoga com as críticas que começavam a ser gestadas no que se refere à homogeneização e ao conformismo alicerçados pelo materialismo inerente à sociedade de consumo que se concretizava. Por outro lado, a ameaça cotidiana da Guerra Fria, o forte conservadorismo político, as transformações em curso quanto aos papéis sociais de homens e mulheres, bem como as primeiras ações do movimento dos direitos civis, são elementos que igualmente colocam em cheque a propagandeada harmonia da sociedade americana afluenta. Referências: - FERRO, M. “Cinema e História”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. - NAPOLITANO, M. “Fontes Audiovisuais: A História Depois do Papel”. In: PINSKY, C. B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. - PANOFKY, E. “Estilo e Meio no Filme”. In: Lima, L. C. (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ª ed., 2010.

Código: 3202 - Da Captura do Real à Ficcionalização: O Uso de Dispositivos Cinematográficos e Recursos Documentários na Criação de um Espetáculo Teatral

ISADORA REZENDE MALTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEATRO

Orientação: GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO

Esta pesquisa pretende investigar o campo híbrido de articulação entre teatro e cinema. Atualmente, percebemos uma interseção cada vez mais frequente entre as diferentes artes, especificamente entre as artes visuais e a cênica. Nesta última, acompanhamos uma ampliação do modus operandi de uma criação para além do que diz respeito a mecanismos e dispositivos cênicos. O teatro contemporâneo se apropria, sob diversos aspectos, de interferências cinematográficas: na criação da narrativa, de corpos autônomos, do uso do tempo e do espaço. Nesse sentido, objetiva-se analisar de que forma esta interferência é proposta através de elementos de captura do real: registros da própria cidade, da casa ou de outros espaços, de narrativas pessoais e autobiográficas, do uso da câmera como uma extensão do olhar, entre outros, que contribuem para criar e ampliar as perspectivas da criação teatral. Para isso, o trabalho desenvolvido pelo grupo teatral “Coletivo Improvisado”, dirigido por Enrique Diaz será analisado, em particular através do estudo do espetáculo “Otro”(2010). Baseado em relatos autobiográficos do elenco, em o “Otro” observamos o uso de dispositivos provenientes do documentário que, além de servirem como suporte para criação de novos registros da cena, contribuem para potencializar as imagens cênicas, tensionando o espaço teatral e problematizando as relações existentes entre o registro e sua ficcionalização. Referências Bibliográficas ARTAUD, Antonin. *El Cine*. Buenos Aires: Cine y comunicación, Alianza Editorial, 2008. AUMONT, Jacques. *A imagem*. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2005. AUMONT, Jacques et al. *Estética do filme*. São Paulo: Papyrus, 1995. ANDREW, J. Dudley. *Principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. BURCH, Noel. *Práxis do cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1992. CARVALHO, Victa de. *Dispositivos em evidência: a imagem como experiência em ambientes imersivos*. In: *Limiares da imagem. Tecnologia e estética na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. EISENSTEIN, Sergei. *O Sentido do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990. _____. *A Forma do filme*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 2002. GUINSBURG, J. *Da cena a cena*. São Paulo: Perspectiva, 2001. LÍRIO, Gabriela. *(Auto)Biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade*. In: *Anais da ABRACE*, 2010. LÍRIO, Gabriela; COUTINHO, Angélica (Org). *Interseções: Cinema e Literatura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. STAM, Robert. *Espectáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. _____. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papyrus, 2003. XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Código: 118 - Arte e Política: A Trajetória de Carlos Zilio nos Anos 1960 e 1970

ANDRÉA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória de Carlos Zilio, como artista plástico e como militante político, durante o regime militar no Brasil, mais especificamente, dos anos de 1966 a 1976. Utilizo as categorias de “campo de possibilidades” de Jacques Revel, conceito que indica a historicidade das escolhas individuais, e de “trajetória” tal como é entendida por Pierre Bourdieu, procurando relacionar a trajetória individual com as interações sociais. Neste sentido, minha pesquisa visa recuperar a rede de relações artísticas e políticas de Carlos Zilio, a partir da análise de catálogos e manifestações das exposições de que participou ou que teve alguma ligação. Além disso, pretende também analisar as obras artísticas de Zilio produzidas neste período do ponto de vista histórico, ou seja, como documentos iconográficos da época da ditadura militar. O estudo da trajetória desta figura singular é fundamental para se compreender um pouco mais da relação entre história política e cultural brasileira, mais especificamente as artes plásticas, e para a construção da memória referente ao período.

Código: 1957 - O Uso de Drogas e Suas Implicações sobre os Usuários e Suas Famílias

MAGDA COSTA BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

A pesquisa tem como objetivo apresentar os resultados preliminares do meu Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da experiência de estágio no Centro de Tratamento em Dependência Química Roberto Medeiros-SEAP/RM e na atividade de pesquisa junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Infância, Juventude e Famílias-NETIJ. O tema das drogas não é novo, este debate tem sido marcado por aspectos repressivos e moralizadores. Tal prevalência tende a resultar em propostas interventivas, com respostas prontas, onde os indivíduos envolvidos com o fenômeno, sejam os usuários, sejam seus familiares, não são ouvidos e não são levados a pensar a questão de forma propositiva. A moralização e/ou individualização do problema combina com a escassez de políticas públicas, uma vez que é visto como responsabilidade dos indivíduos e seus familiares, cabendo a essas a atribuição de enfrentar a questão. Os familiares se encontram duplamente fragilizados: por lidarem com a questão e com os conflitos que dela derivam, por um lado e por outro por serem culpabilizados pela sua ocorrência. Tal situação contribui para um esgarçamento dos vínculos, seja por cansaço físico e/ou psicológico. A pesquisa tem o propósito de problematizar o fenômeno,

não só teoricamente, mas junto a esses indivíduos e profissionais envolvidos. O Serviço Social tende a exercer uma intervenção fragmentada e enfraquecida, com baixa alternativa em relação às políticas públicas. A escassa produção acadêmica e o incipiente debate sobre o tema também contribuem para dificuldade de abordar a questão. A pesquisa busca contribuir para a formação profissional dos assistentes sociais uma vez que possibilitará a abordagem de um tema ainda pouco explorado pelo Serviço Social. Busca, como resultados: minimizar o discurso moralizador, por vez, esvaziado de uma leitura teórica reflexiva; contribuir para uma intervenção aos usuários de drogas, embasada pelo reconhecimento desses indivíduos como sujeitos de direitos, onde seja respeitada a autonomia dos mesmos; minimizar o preconceito por parte dos profissionais, talvez por desconhecerem a complexidade e os diferentes fatores relacionados ao fenômeno das drogas.

Código: 2762 - Relações Familiares e a Instituição “Mãe”

CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa)
KARINNA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
LÍVIA MACHADO DA SILVA (Sem Bolsa)
LUÍZA SAVI DRUMMOND (Sem Bolsa)
MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA (CNPq/PIBIC)
NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO (Sem Bolsa)
VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC)
VIRGÍNIA MENEZES (Sem Bolsa)
YAMÉ MESSIAS DOS SANTOS BENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: JERUSA MACHADO ROCHA

Sócio-historicamente, a figura materna foi construída como aquela responsável pelos cuidados e educação dos filhos (MARCELLO, 2005). No Instituto Benjamin Constant (IBC), instituição de ensino especializado para pessoas com deficiência visual, em especial, a instituição-mãe é atravessada pelo vetor da deficiência visual. Em nossa sociedade, a cegueira é considerada sob um paradigma visuocêntrico (BELARMINO, 2004), o que faz do cego aquele que é sempre deficiente, dependente, faltante, indefeso. Desse modo, cabe a essas mulheres uma dupla convocação: ser mãe e cuidar de um filho cego. O ambiente escolar comumente convoca a participação dos pais no processo de aprendizagem. No IBC, muitos responsáveis são engajados na aprendizagem do Braille e do Soroban para auxiliar no processo educacional dos seus filhos. Mas, nessa instituição, a inserção da família na escola ganha relevo. A participação dos responsáveis não se limita ao suporte e acompanhamento das tarefas escolares e disciplinares. Muitos passam o dia todo nos corredores da escola, principalmente mães, ora auxiliando no cuidado de seus filhos, ora esperando por eles. Desenvolvemos, então, desde 2010, um projeto de pesquisa-intervenção. O projeto consiste na construção de um dispositivo clínico-grupal com os familiares dos alunos do IBC. Para tal empreendimento, partimos das formulações teórico-metodológicas da Cartografia (DELEUZE & GUATTARI, 1995) e da Análise Institucional (LOURAU, 2004). Não há como dizer que haja uma identidade mãe-de-cego a qual podemos circunscrever todas as participantes. Tínhamos ali um grupo heterogêneo. Isso não significa que elas não tenham de se confrontar com modos certos de ser mãe, ou, mais especificamente, mãe-de-cego. A instituição porta em si uma dimensão instituída, isto é, um modo correto de ser que já foi cristalizado, mas também uma dimensão instituinte, que produz diferença. Em nossos atendimentos, a instituição mãe e a instituição cegueira, que pareciam paralisadas em suas dimensões instituídas, foram postas em movimento. O grupo, como um dispositivo, comporta linhas de enunciação, de subjetivação. Assim, pudemos produzir desvios nessas relações de força cristalizadas, escapando das normas estabelecidas e engendrando linhas de fuga. BELARMINO, J. Aspectos comunicativos da percepção tátil: a escrita em relevo como mecanismo semiótico da cultura. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 2004. DELEUZE, G. e GUATTARI, F. Mil Platôs. v.1. Rio de Janeiro: Ed. 34.1995. LOURAU, R. Analista institucional em tempo integral. Hucitec: SP, 2004. MARCELLO, F. Enunciar-se, organizar-se, controlar-se: modos de subjetivação feminina no dispositivo da maternidade. Revista Brasileira de Educação. Maio /Jun /Jul /Ago 2005 No 29.

Código: 2342 - O Exercício da Paternidade como Forma de Prevenção à Violência de Gênero

LETÍCIA SANTANA KAIZER (UFRJ/PIBIC)
MARCELLE FERREIRA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
REJANE SANTOS FARIAS

Esse trabalho consiste numa etapa do trabalho de conclusão de curso vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ e integra a pesquisa Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro. A categoria gênero se refere à construção social de uma pessoa,

como sujeito masculino e feminino, desse modo, desnaturalizando prescrições e práticas sociais atribuídas e incorporadas por homens e mulheres (LYRA; MEDRADO, 2000). A violência de gênero é praticada geralmente por aquele que possui maior parcela de poder numa relação e resulta da dita superioridade masculina transmitida pela cultura sexista de nossa sociedade, que chama atenção para estereótipos de força, virilidade e potência. Essa violência pode apresentar várias faces: física, moral, psicológica, sexual ou simbólica. No entanto, o exercício da paternidade não está relacionado somente com o vínculo biológico, onde o homem se vê como gerador, refere-se também ao vínculo socioafetivo, ou seja, a necessidade de dar carinho, amor, afeto, entre outras características essenciais para o completo desenvolvimento da paternidade. O objetivo é analisar a contribuição do exercício da paternidade na prevenção da violência de gênero. Privilegiou-se a análise bibliográfica, que consiste na atividade de leitura, análise e interpretação de textos referentes às temáticas de gênero, violência de gênero e paternidade. Resultado. Os resultados parciais indicam as modificações que o exercício da paternidade vem sofrendo ao longo dos anos. Diferentes estudos apontam que, apesar dos homens ainda entenderem o papel do pai como o provedor da família, construído historicamente, a relação familiar vivida na contemporaneidade vem alterando qualitativamente o sentido do ser pai. A literatura analisada não aborda diretamente o exercício da paternidade na contemporaneidade como forma de prevenção à violência de gênero, no entanto, aponta que a efetiva participação do homem no exercício da paternidade pode influenciar na construção de relações com maior equidade de gênero, o que poderia indiretamente contribuir para prevenir diferentes formas de violência de gênero. Pais mais conectados emocionalmente à gestação estariam mais dispostos a reagir adequadamente às necessidades de apoio e compreensão de suas esposas (FREITAS et al, 2007). Referências Bibliográficas: FREITAS, W. M. F. et al. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 137-145, jan. 2007. LYRA, J.; MEDRADO, B. Gênero e paternidade nas pesquisas demográficas: o viés científico. Estudos Feministas, v.8, n.1, p. 145-158, 2000.

Código: 1361 - Cuidados Infantis e Paternidade sob a Ótica de Homens Cariocas

BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A multiplicidade de configurações familiares presentes na sociedade contemporânea, instaurando novas questões e impasses, mantém os cuidados infantis um tema de especial importância. Na história social, os cuidados sempre estiveram atrelados à figura materna, sendo o pai posicionado como o provedor familiar. No entanto, recentemente, os homens começaram a reivindicar maior participação nos cuidados infantis - por exemplo, nas disputas judiciais pela guarda de filhos. Tendo em vista essas considerações, o presente estudo, baseado na Rede de Significações, buscou compreender o que os homens pensam sobre os cuidados infantis na família, quais consideram as melhores pessoas para exercerem esses cuidados e como deve ser a divisão de tarefas entre os cônjuges em casa. Participaram 16 homens cariocas (metade sem filhos), com idades variando entre 21 e 66 anos. A partir de 16 entrevistas semi-abertas, integrantes do banco de dados da pesquisa "As famílias na contemporaneidade", foi conduzida uma análise de conteúdo que teve como eixos (de análise): divisão de tarefas, papéis familiares, cuidados infantis e família-trabalho. Para a maioria dos entrevistados, a criança deve ser cuidada em seu lar, prioritariamente pelos pais. Contudo, os entrevistados que são pais consideram que outras pessoas são necessárias para ajudar nesses cuidados. Viu-se ainda que as atividades de lazer apareceram como a principal contribuição dos pais nos cuidados com os filhos, enquanto que as mães são tidas como as principais responsáveis pelo cumprimento da rotina e deveres dos filhos. Sete dos 16 homens, todos jovens sem filhos, consideraram que a paternidade pode atrapalhar seus projetos de vida. Os discursos dos homens foram permeados por paradoxos e tensões no que se refere à forma como se posicionam como pais e na relação conjugal, no que diz respeito à distribuição das funções conjugais e, sobretudo, acerca do exercício da paternidade. Referências Bibliográficas: ALMEIDA, L. S., RIBAS JR, R. C., GOMES, R. P. A questão dos cuidados infantis nas famílias cariocas. II SIA. CFCH/UFRJ, 2008. CD-ROM. ALMEIDA, R. L. T. Cuidados infantis: sentidos atribuídos à guarda compartilhada. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000. BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. JABLONSKI, B. Paternidade hoje: uma metanálise. In: SILVEIRA, P. (org.). Exercício da paternidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SILVA, S. G. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. Psicologia Ciência e Profissão, v. 20, n. 3, p. 8-15, 2000.

Código: 1472 - Atividades Desenvolvidas por Assistentes Sociais no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Mais Precisamente em Varas de Família

MARIA APARECIDA DOS SANTOS COELHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: KÁTIA SENTO SE MELLO

Este trabalho tem por objetivo identificar as atividades desenvolvidas por assistentes sociais no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente nas Varas de Família, com o intuito de pesquisar sobre o impacto de um estudo social, na sentença do juiz, já que existe uma crença de que o juiz define as suas sentenças e os julgamentos a partir de seu livre convencimento. No entanto, a literatura sociológica sobre esse tema tem demonstrado resultados contrários. A pesquisa está inserida no Projeto Moralidades e sensibilidades jurídicas em processos sociais de mediação de conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, sob a orientação da professora, Dra. Kátia Sento Sé Mello, do Núcleo Cultura

Urbana, Sociabilidades e Identidade Social (NUSIS) - Departamento de Política Social e Serviço Social Aplicado da ESS da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora associada ao INCT - Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INEAC)-UFF; e ao Núcleo de Estudos sobre Criminalidade Conflito e Violência Urbana (NECVU) - IFCS/UFRJ. Os primeiros resultados deste trabalho de campo revelam as dificuldades em ingressar no judiciário, já que o mesmo se considera num patamar superior ou independente dos demais poderes, o que dificulta o acesso de pessoas que não atuam profissionalmente no meio jurídico. Conseguimos algumas entrevistas com assistentes sociais que de alguma forma estavam ligados a nossa pesquisa através de seus juizes e fizemos uma interlocução entre as leis que regulamentam as atividades dos assistentes sociais com as suas respostas nas entrevistas, já que a todos foi perguntado: O que faz um assistente social numa Vara de Família, no Tribunal de Justiça? E quais são as atividades por ele desempenhadas? Embora a Organização do TJ apareça de forma ordenada de acordo com o CODJERJ, e as suas unidades jurisdicionais estejam distribuídas em diferentes localidades no Estado, isto não significa que viabilize o acesso da população no seu âmbito, como por exemplo, a nossa dificuldade em iniciar a nossa pesquisa. Referências bibliográficas: BRASIL. Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. FÁVERO, Eunice Teresinha - O Estudo Social: fundamentos e particularidades de sua construção na Área Judiciária, in: O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social - Conselho Federal de Serviço Social (org.), 9ª Ed. - Cortez, São Paulo, 2010.

Código: 2264 - Quem Tem Padrinho... Redes Sociais e Acesso a Escolas Públicas

AMANDA MORGANNA MOREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

Muito se tem estudado sobre estratégias familiares mobilizadas por pais para obtenção de vagas em escolas destacadas, no Brasil, usualmente escolas privadas ou federais. No âmbito das demais escolas públicas, também se verificam disputas para obtenção de vagas em escolas “comuns”, integrantes de um sistema de ensino, mas que se destacam entre seus pares. Este trabalho objetiva conhecer mecanismos que os pais mobilizam para a obtenção de vagas em escolas disputadas dentro de uma mesma rede de ensino. A partir de entrevistas domiciliares realizadas no município do Rio de Janeiro, é possível destacar regularidades no processo de acesso a certas escolas da rede. Os resultados indicam que as famílias identificam hierarquias entre as escolas a que podem aceder e que se utilizam de suas redes sociais e de mecanismos de cunho patrimonialista para garantir o acesso a vagas em escolas mais disputadas. Recorrendo a parte de um survey domiciliar que também utilizou recursos de registros qualitativos, procurei descrever o fenômeno e relacioná-lo à forma como a burocracia educacional modela a estrutura de oportunidades escolares.

Código: 562 - As Epopeias de Homero como Perpetuadoras da Memória Coletiva

BRUNA MORAES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Nosso trabalho possui como proposta demonstrar que, mesmo estando mortos, os personagens de Homero se mantêm vivos na memória social. Apesar da crença em um pós-morte no qual o homem se tornaria apenas uma sombra do que fora um dia, uma alma inconsciente, denominada *psykhé*, o que prevalecia na sociedade era sua imagem em vida, já que, para os gregos, cada um vive em função do olhar do outro, do pensamento a seu respeito. Com isso, temos como objetivo descrever como era possível se tornar parte da memória coletiva e ressaltar o papel do aedo como personagem chave para que ela se mantenha viva. As epopeias de Homero, *Ilíada* e *Odisseia*, são a base para nosso estudo. Ao analisá-las utilizamos a proposta metodológica de Jean-Pierre Vernant. Segundo este importante helenista, o modo de pensar dos antigos gregos deve ser estudado na sua aplicabilidade social, ou seja, nas ações e relações dos homens, já que esses são os próprios criadores de suas crenças, de sua cultura. Apesar de serem obras literárias e narrarem acontecimentos que não puderam ser comprovados, as obras de Homero servem de arcabouço teórico para estudarmos a sociedade grega do período, já que elas narravam o universo social dos que ouviam o aedo. Os costumes, os medos, o pensamento do homem a respeito do que o cercava, eram inseridos nas falas e ações dos heróis, que serviam como modelo de cidadania pelo qual a sociedade poderia se guiar. Assim, pretendemos explicar que, mesmo crendo-se em uma alma que saíria do homem após sua morte e vagaria no Hades sem consciência, o mais importante é o que se pensará e lembrará em vida a respeito do morto. Além disso, ressaltamos o papel do aedo como perpetuador da memória coletiva, não apenas de seus heróis, mas da cultura da sociedade grega do período. Referências: [1] DETIENNE, Marcel. Os mestres da verdade na Grécia Arcaica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. [2] REALE, Giovanni. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. São Paulo: Paulus, 2002. [3] VERNANT, Jean-Pierre. A morte heróica entre os gregos. In: A Travessia das Fronteiras: Entre Mito e Política II. Tradução, Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. [4] _____. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Tradução: Myriam Campello. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Código: 93 - Museu Naval, um Lugar de Memória da Marinha Brasileira

MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A partir de uma perspectiva de usos do passado, a pesquisa objetiva analisar de que modo o Museu Naval, na sua exposição permanente “O Poder Naval na Formação do Brasil”, constrói uma memória sobre a participação da Marinha na História do Brasil. Adoto a premissa de que os museus são constituídos pela articulação entre poder e memória, ou seja, são “lugares de memória” na acepção elaborada por Pierre Nora. A memória precisa ganhar formas para se manter viva. No entanto, não basta simplesmente dar formas. É preciso dar significado às formas constituídas. Neste sentido, os museus se configuram como territórios de “edificação da memória”, pois seleciona e exclui o que uma dada época, sociedade ou grupo pontua como relevante e digno. Considero que as narrativas museológicas são uma forma de dar visibilidade a determinados fatos do passado e, conseqüentemente, relegar à invisibilidade outros a partir de uma intencionalidade determinada pelo seu lugar social. Na constituição do seu discurso museográfico, a Marinha brasileira determinou o que é visível e o que é invisível. Inserida nesta perspectiva, busco identificar e analisar os “não-ditos”, presentes na exposição, visando compreender a construção do discurso museográfico da Marinha, que se constitui como uma Escrita da História.

Código: 3777 - Memórias da FEB: Uma Abordagem de Gênero

LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Esta pesquisa pretende reconstruir a trajetória de vida e as memórias de Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero, que atuou com enfermeira da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a II Guerra Mundial. Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero nasceu em 1917 no Rio de Janeiro, estudou em colégio católico e formou-se Bacharel em Ciências e Letras pelo colégio Pedro II. Realizou posteriormente o curso de Aperfeiçoamento em Arte Decorativa na Escola Politécnica. Filha do General Tito Portocarrero, desde sua infância manteve contato com o mundo militar. Não podendo seguir a carreira que, até então, só admitia o ingresso de pessoas do sexo masculino, Virgínia Portocarrero resolve inscrever-se no voluntariado para a Guerra em 1944, oportunidade surgida após a conclusão do Curso de Enfermagem Samaritana na Cruz Vermelha que iniciara em Belém do Pará, vindo a concluí-lo no Rio de Janeiro. Pretendemos reconstruir a trajetória da enfermeira em seu ingresso nas atividades militares em um contexto de guerra através da análise de fontes como fotos, cartas, bilhetes, canções e um diário riquíssimo em detalhes sobre o front localizados no acervo da Casa de Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Em termos teóricos nossa análise é pautada nos conceitos de gênero, trajetória, biografia e memória.

Código: 3135 - Testemunho e Memória no Documentário Histórico. Um Estudo de “Hércules 56”

DAVI PADILHA BONELA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: ANITA MATILDE SILVA LEANDRO

Entre as diversas vertentes pelas quais o cinema desenvolveu-se desde a sua origem, sempre destacaram-se as relações estabelecidas com os diversos campos da criação artística e do pensamento social. Com o documentário histórico não foi diferente. Documentário é relativo a documento que, por sua vez, é a matéria-prima da disciplina histórica. E documento é toda a forma de registro do passado que ultrapassou o seu tempo, adquirindo valor histórico. Pretendo analisar a composição do documentário histórico, tendo em vista a tensão entre memória e testemunho. O documentário Hércules 56 de Silvio Da-Rin (2006) é o objeto de estudo. Aborda o seqüestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick Burke, em 1968, durante o regime militar brasileiro (1964-85), sendo composto a partir de entrevistas com nove participantes do seqüestro, material iconográfico e textual. Sabe-se que Silvio Da-Rin tem uma história pessoal que o liga ao tema do filme, uma vez que foi militante de um grupo de oposição ao regime e, por isso, preso em duas ocasiões. Entrevistados em suas residências, exceto quando impossível, os antigos prisioneiros trocados pelo embaixador relatam de forma individual a experiência vivida. Os responsáveis pelo seqüestro são entrevistados em conjunto, durante um encontro num restaurante do Rio de Janeiro, quando as versões de cada um dos participantes é confrontada. O que acontece quando o documento tem vida própria, como é o caso das testemunhas do evento passado? Certamente, deixa de ser previsível e revela que o passado, diante das câmeras, incitado, lembrado, está estabelecido em função do presente. E quando o cineasta-documentarista também fez parte desse mesmo evento? Atrás das câmeras também há memória e testemunho. E o espectador, quando assiste ao documentário, assiste à construção de uma memória pessoal, subjetiva, identificada na fala de cada um dos participantes do filme, e também à de uma memória coletiva, identificada na articulação entre as memórias pessoais, as informações sobre o passado e os documentos do período, tornando-se, ele próprio, testemunha da construção da memória de uma geração.

**Código: 2075 - As Hagiografias Cáticas no Século XIII. Uma Proposta de Utilização do Banco de Dados das Hagiografias Ibéricas do Projeto Coletivo Hagiografia e História:
Um Estudo Comparativo da Santidade**

ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JUNIOR (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo “Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, tem como um dos seus principais objetivos a elaboração de bancos de dados sobre pessoas que ao longo dos séculos XI, XII, XIII, nas Penínsulas Ibérica e Itálica foram consideradas dignas de culto, e também de documentos hagiográficos. Um destes bancos de dados, o das hagiografias ibéricas, já publicado, apresenta conclusões de conjunto sobre a produção hagiográfica no recorte espaço-temporal selecionado. Este trabalho apresenta uma primeira abordagem sobre os escritos hagiográficos redigidos na coroa de Aragão ao longo do século XIII relacionando-os com a heresia cátara. Segundo a historiografia, nesse período houve presença cátara nesta região. Nossa questão central de pesquisa, que objetiva a redação de nossa monografia de bacharelado, é discutir se há uma conexão entre esta heresia e os textos hagiográficos selecionados para análise.

Código: 2581 - Memória de EncenaÇÃO

ITALO ROCHA VIANA (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
CLEUSA JOCELEIA MACHADO

O Projeto Memória de EncenaÇÃO tem por objetivo documentar a trajetória da pesquisa do projeto EncenaÇÃO, inscrito no sigma sob o nº 7231, construindo um espaço de memória investigativa, através da exploração, resgate e cartografia de diferentes tipos de registro de memórias e narrativas. Ao longo dos 14 anos de edição, o Projeto EncenaÇÃO percorreu vários caminhos, dialogou com diferentes formas de trabalho artístico, recebeu vários professores com perspectivas estéticas distintas, desdobrou-se em diversos estudos efetivando-se em projetos e eventos e, sobretudo, explorando distintos territórios estéticos e pedagógicos. Entre as iniciativas inscritas no Sigma, pode-se citar: “ContextoAção”, “Fora de Cena”, “Talento mas ta Indo”, Teatro em Gotas, Três Dias, entre outros. Desta forma, a partir dos espetáculos foi produzido extenso e profícuo material audiovisual exigindo uma organização deste acervo de forma a possibilitar análises e reflexões futuras tanto estéticas quanto pedagógicas. Sendo o objetivo da pesquisa uma retrospectiva do projeto, a metodologia proposta se reporta a pesquisa documental com levantamento dos documentos e materiais segundo tipos e fontes documentais. Após essa etapa se fará a organização histórica focando conteúdos e objetivos de cada projeto durante os anos de sua realização. A conclusão da pesquisa se efetivará com a realização de uma exposição que evidencie a trajetória do Projeto EncenaÇÃO.

**Código: 989 - Hagiografia e História:
Um Estudo Comparativo da Santidade – Introdução ao Projeto Coletivo**

NATHÁLIA SILVA FONTES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade foi iniciado em 2000 e é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Andréia C. L. Frazão da Silva está vinculado ao Grupo de Pesquisa Programa de Estudos Medievais (PEM) e foi registrado junto ao Sigma - UFRJ sob o número 5013 e cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq no ano de 2002. Tendo como recorte espaço-temporal as Penínsulas Ibérica e Itálica entre os séculos XI ao XIII, este projeto agrega pesquisas individuais de graduandos, pós-graduandos e pós-graduados, além de um levantamento de biografias e dados sobre homens e mulheres que receberam algum tipo de culto e de documentos hagiográficos no referido recorte, cujo objetivo é a constituição de bancos de dados. Mais do que uma simples relação de informações, os bancos de dados possibilitam aos pesquisadores uma visão geral sobre a santidade no recorte acima apresentado, além de fomentar novas discussões. Tendo em vista tais diretrizes, esta documentação visa não apenas apresentar o projeto de forma geral, mas fornecer um exemplo de aplicação do mesmo.

Código: 709 - A Crônica entre a Imagem, o Som e a Palavra

ARTHUR RIVELLO DUARTE ANCORA DA LUZ (PIBIAC)
RAFAEL SPINOLA CORREIA (PIBIAC)
MARLON CÂMARA LEAL FIGUEIREDO (PIBIAC)
JÚLIA RICCIARDI LIMA (PIBIAC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: AURELIO ORTH DE ARAGAO
BÁRBARA TAVELA DA COSTA
JOSÉ RICARDO CARVALHO BRANCO NAUFEL

Diante das frágeis balizas conceituais para a demarcação da noção exata de crônica, tendemos à reafirmação do caráter híbrido que o gênero nos apresenta. A sua dualidade capaz de amarrar termos distintos pode ser percebida em múltiplos aspectos. Falamos em um texto conduzido por um narrador-repórter, bem como reconhecemos a articulação entre dados da realidade e mecanismos de ficção e, assim, ponderamos a combinação entre mimesis e poiesis. No entanto, entre todas as camadas de entendimento desse hibridismo, talvez a que compreenda a crônica de maneira mais palpável seja a que a localiza na passagem entre o jornalismo e a literatura. Especialmente no Brasil, a trajetória do gênero crônica está estreitamente ligada à história da imprensa, sendo a crônica, nas palavras de Antonio Cândido, “filha do jornal e da máquina”. O contexto contemporâneo propõe um outro desafio ao entendimento híbrido da crônica, ou, antes disso, oferece uma provocação à própria maneira como a crônica pode ser criada. Vivemos tempos de outras máquinas. A ostensiva presença do computador, a naturalizada penetração do espaço virtual na cena cotidiana, a proliferação de blogs e sites pessoais exigem que repensemos os termos da relação entre realidade e ficção ou entre mimesis e poiesis na crônica. No novo contexto, a pesquisa em torno da crônica não se esgota no campo da palavra. A intensa, difundida, e, muitas vezes, privilegiada incorporação da imagem como dado primordial na elaboração dos produtos estéticos e midiáticos contemporâneos exige que pensemos a crônica em um eixo capaz de articular visualidade e escrita. O projeto “A crônica entre a imagem, o som e a palavra” pretende investigar os termos em que se dá essa aproximação e propor alternativas criativas aos desafios lançados por esse contato. Partindo de um tema comum, serão elaboradas crônicas nos registros audiovisual e escrito. Diante delas, os distintos mecanismos narrativos das duas linguagens serão cotejados para que se evidenciem contrastes e coincidências, realces e contradições entre as maneiras de elaborar crônicas nos dois campos. Entendemos ser esse um primeiro passo para o desafio seguinte: propor a criação da crônica em um produto estético híbrido de outra ordem, capaz de articular criativamente elementos da literatura e do audiovisual.

Código: 1573 - Os Calendários dos Livros de Horas

MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Parte fundamental e introdutória de um Livro de Horas - o gênero de livro mais popular durante a Idade Média segundo Christopher de Hamel - os calendários podem nos dizer muita coisa. Além de trazerem possibilidades de identificação do livro - onde foi confeccionado, em que época - ele nos traz indícios fundamentais para compreender a dimensão de tempo dos homens da época. Marcadas no calendário estão as diversas dimensões deste tempo - mensal, anual, astral, litúrgico -, através do texto e da rica iconografia que ilumina suas páginas. Assim, como bolsista CNPQ do Projeto Arte Devoção desde 2010/2, pretendo estudar os calendários dos livros de horas, usando autores como J. P. Harthan, Roger Wieck e James Marrow, através do acervo de livros de horas manuscritos provenientes da Real Biblioteca Portuguesa, que estão atualmente na Biblioteca Nacional. Meu objetivo é tentar compreender algumas práticas devocionais leigas durante o período medieval, e demonstrar a variedade de apropriações e representações visuais do tempo durante parte da Idade Média.

Código: 2821 - Sala de Leitura Felicidade Clandestina: Novos Desafios e Possibilidades

AURÉLIA NAVARRO DE ANDRADE CINTRA FERREIRA (PIBIAC)
REJANE DA SILVA XAVIER (PIBIAC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JUNIOR
LUDMILA THOME DE ANDRADE
PATRÍCIA CORSINO
MARIA FERNANDA ALVITO P. DE SOUZA OLIVEIRA

O presente trabalho pretende relatar a experiência a ser vivenciada em 2011, no projeto de extensão “Formação inicial e continuada de docentes do ensino fundamental: encontros numa sala de leitura para educadores da infância”. Nosso objetivo é criar dinâmicas de leitura e de divulgação do acervo da Sala de Leitura Felicidade Clandestina, sediada na Faculdade de Educação da UFRJ, a fim de contribuir de forma mais efetiva para a formação de professores. A ideia é transformar a sala em um espaço de discussão, aprendizado e construção de conhecimento que não se limite à prática de empréstimo de livros, mas que se constitua em um local de leitura e produção literária, estudo e convivência entre alunos e professores, através da promoção de eventos que estimulem os estudantes a frequentá-la habitualmente, dada a importância da literatura infantil na sua formação como profissionais da Educação Básica. A proposta de ação consiste na execução de três atividades integradas: Recortes, Jogos

Poéticos e Rodas de Leitura. A atividade intitulada Recortes divulgará, através de diferentes meios (cartazes, folhetos, blog etc.) trechos selecionados e extraídos de obras que fazem parte do acervo da sala de leitura, com a finalidade de despertar o interesse dos estudantes em conhecer o livro selecionado e visitar o espaço da sala. Já os Jogos Poéticos funcionarão, por meio de oficinas e concursos, como forma de estímulo à produção criativa e literária dos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. Por fim, as Rodas de Leitura serão espaços de conversas e debates a respeito de obras, gêneros discursivos, estratégias de mediação e dinâmicas de circulação fundamentais para a literatura infantil. Com este projeto, pretende-se incentivar o movimento de troca de saberes entre os frequentadores da sala, através da leitura e da produção literária, com vistas a promover a reflexão em torno da experiência estética, além de possibilitar diferentes modos de releitura e reescrita da realidade, o que contribuirá, decerto, para a formação crítica e para o desenvolvimento da autonomia profissional de professores-leitores.

Código: 3388 - “O Século das Luzes” e a Intelectualidade

BÁRBARA CALDAS CALDARA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Esta apresentação tem como objetivo realizar a reflexão do romance histórico “O Século das Luzes”, do escritor cubano, nascido em Havana, Alejo Carpentier (1904-1980), publicado originalmente em 1962. Neste sentido, pensarei a referida obra no cenário intelectual cubano e por extensão latino americano do período valorizando as referências históricas as quais, permeiam o romance. Para a análise do texto faz-se necessário considerar dois períodos históricos distintos, fins do século XVIII com a disseminação dos ideais da Revolução Francesa e repercussão destes na América Ibérica, época esta abordada pelo referido romance. O outro período a ser refletido é o da publicação do livro, momento de enormes transformações na Ilha, fruto da Revolução de 1959, bem como no continente que vivia as influências do auge da Guerra Fria. A análise apresentará as reflexões inerentes a história intelectual, mais especificamente da chamada Escola de Cambridge, pela qual o estudo de qualquer texto só ganha sentido quando inserido em seu contexto histórico, esta metodologia seguirá as luzes dos pensadores Quentin Skinner e John Pocock.

Código: 2715 - O Portifólio no Curso de Extensão: Constituição de Interações e Reverberações a Partir da Escrita Docente

LETÍCIA SANTOS DA CRUZ (Bolsa de Projeto)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este estudo tem como objetivo geral analisar o discurso das produções escritas por alunas-professoras alfabetizadoras que concluíram o Curso de Extensão Alfabetização, Leitura e Escrita, oferecido pela Faculdade de Educação da UFRJ através do Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação - LEDUC em 2007.2. Tomo como objeto de análise os portfólios, gênero escolhido pela equipe de formadoras como modelo de avaliação, produzidos pelas alunas-professoras ao longo do curso, constituídos por relatos de seus processos de aprendizagem, exemplo de suas práticas e vivências do cotidiano escolar. Como objetivo específico, aponto a descrição das interações da formação continuada realizadas através da escrita e leitura, entre as formadoras do curso e as alunas professoras cursistas como um caminho interessante que possibilite o professor repensar suas práticas, levando-o a se perceber como autor de seus próprios textos, produtor de enunciados autênticos e como sujeito histórico de saberes que ecoam em sua trajetória pessoal e profissional. A pesquisa se inscreve teoricamente no campo da análise discursiva, tomando os sentidos produzidos nos portfólios como enunciados, e o dialogismo como ponto de costura entre os gêneros que caracterizam cada um. Adoto como princípios linguísticos norteadores a teoria discursiva da linguagem, bem como autores que venham ser relevantes para a identificação do que as alunas pretendiam dizer, a linguagem, os recursos utilizados na escrita e a coerência do gênero portfólio com a produção final de suas escritas. Por fim, trago a proposta da noção de reverberação das vozes docentes, para abordar como pode ser impulsionado o investimento na formação continuada a partir das memórias da aquisição da linguagem e da formação inicial como forma de alterar a própria prática. A pesquisa contribui no sentido de perceber a formação continuada como um momento em que o professor pode pensar suas práticas e suas relações cotidianas no processo de aquisição da linguagem escrita e como possibilidade do professor ver-se inserido em um processo onde ele é realmente parte fundamental, assim como seus alunos que estão no dia a dia da escola, podendo criar recursos para enxergar as várias formas de se dizer e levar outros a também se dizerem.

Código: 1017 - “O Príncipe” de FHC: Uma Análise de Cartas a um Jovem Político (2006), de Fernando Henrique Cardoso

MILENA DOS REIS BRANCO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

A comunicação pretende realizar um estudo da obra Cartas a um Jovem Político (2006), escrito por Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de analisar o discurso desse ex-presidente da República Federal do Brasil sobre a maneira de conduzir um governo pautado nos princípios democráticos e neoliberais no país. Neste livro, voltado para os jovens que estão

pretendendo ingressar na vida política e/ou na carreira de Ciências Humanas, FHC destaca como foram os seus mandatos presidenciais e como ele se comportou em alguns momentos históricos difíceis. O autor apresenta também como foi a sua relação com vários setores da sociedade e da mídia, assim como faz algumas recomendações sobre a importância da oratória e da eloquência para um líder político. Através da leitura do livro é possível compreender de forma mais aprofundada como Fernando Henrique Cardoso procura (re) escrever a história e a memória de seu período de governo na Presidência do Brasil (1995-2003). Segundo ele, seu governo é responsável pelo momento em que a economia foi estabilizada, o país ganhou projeção internacional e os princípios democráticos e republicanos foram consolidados. A metodologia que será utilizada para esse estudo de caso baseia-se nas reflexões teóricas de Michel Foucault (O Nascimento da biopolítica e O Discurso do Poder), Eni Orlandi (Análise de Discurso) e Michel Pêcheux (O Discurso: estrutura ou acontecimento), autores que introduzem uma análise de discurso nos campos históricos, ideológicos e políticos, estudando assim, as condições em que se dão os processos discursivos. Através dessas considerações, os objetivos desse trabalho são: 1) entender, as causas que levaram Fernando Henrique Cardoso a escrever esse livro voltado especialmente para os jovens, no momento em que ele já não era mais o Presidente da República; 2) compreender como ele expôs a sua relação com a mídia que foi, em muitos momentos, a sua grande inimiga política; 3) analisar como o intelectual Fernando Henrique Cardoso apresentou o Presidente FHC, identificando o “discurso do poder” através da reflexão literária. Por meio dessas análises pode-se compreender melhor os objetivos de FHC em procurar formar os jovens no espírito republicano, democrático e neoliberal. Com isto, FHC buscou reescrever o seu legado político para a História do Brasil, tanto em nível nacional quanto internacional.

Código: 2196 - Matadouro Público de Santa Cruz: Um Negócio Lucrativo para Quem? (1880-1903)

TICIANE DUARTE DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: MANOELA DA SILVA PEDROZA

Inaugurado em 1881, o Matadouro Público de Santa Cruz foi descrito por seus defensores com local modelo para o abate do gado, processamento da carne e solução para os problemas no abastecimento e de higiene na comercialização desse gênero alimentício na Corte e futura capital da República. A pesquisa tem como objetivo problematizar o cenário do Matadouro Público de Santa Cruz, observando-o, primeiro, como um espaço propício para que as frações locais da classe dominante carioca pudessem travar grandes disputas pelo o controle do comércio vinculado ao abastecimento da carne verde no Rio de Janeiro. Para compreender como eram empregadas as estratégias e artimanhas forjadas pelos negociantes é preciso observar a intensidade do poder de influência de membros da sociedade civil dentro da esfera pública de poder, ou seja, suas articulações políticas na Câmara Municipal e na Casa Imperial. Ao empregar esse tipo de enfoque, o Matadouro deixa de ser um apenas o local onde acontecia a matança de gado destinado ao abastecimento da cidade, e passa a ser um local estratégico para a obtenção de poder e privilégios na política e na sociedade. A pesquisa está fundamentada na coleta, cruzamento e análise de fontes diversificadas, compostas basicamente por documentos oficiais e registros administrativos do matadouro público (depositados no Arquivo Geral da Cidade); por documentos relativos ao uso dos pastos e currais da Fazenda de Santa Cruz e legislação sobre o abastecimento (depositados no Arquivo Nacional); por livros sobre o matadouro produzidos por memorialistas locais (depositados na Biblioteca Nacional) e nos registros paroquiais do Curato de Santa Cruz (depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana). Essa documentação será cotejada com bibliografia secundária para uma análise comparativa do matadouro de Santa Cruz com demais matadouros existentes no século XIX e com a política geral de abastecimento de carnes verdes no Brasil. Nosso objetivo é, a partir das recorrências e diferenças, poder traçar um perfil das práticas relacionadas à instituição do matadouro de Santa Cruz e entender melhor as estratégias sociais e políticas de agentes envolvidos no processo de abastecimento da carne verde na Corte. Este trabalho está em andamento desde março de 2011, e subsidiará minha monografia de final de curso, a ser apresentada em julho de 2012. Por ser uma pesquisa em andamento, os resultados ainda não são conclusivos.

Código: 1599 - As Igrejas Próprias na Sociedade Visigótica: Aspectos Políticos da Relação entre Nobreza Laica e Eclesiástica

GUILHERME MARINHO NUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Bolsista CNPq de iniciação científica desde fevereiro deste ano, este é o primeiro trabalho que apresento em uma Jornada Giulio Massarani sob esta condição. Sob orientação da Prof^a Leila Rodrigues da Silva, cuja linha de pesquisa intitula-se A produção intelectual eclesialística nos reinos germânicos: a consolidação da igreja e a normatização da sociedade, foco minhas análises sobre a sociedade visigótica após a conversão do rei Recaredo em 589, no III Concílio de Toledo. Dedico-me, mais especificamente, à questão das “igrejas próprias”, templos construídos por senhores laicos de terra que detinham direitos patrimoniais sobre estes. Tento compreender em que medida esta prática está associada a uma rede de relações políticas no âmbito da nobreza, tanto leiga quanto eclesialística, que definem a própria estrutura de funcionamento desta sociedade. Para tal, utilizo como fonte documental as atas conciliares toledanas após a conversão de Recaredo, ressaltando o caráter legislativo que estas adquirem com a aproximação entre a monarquia e as dioceses no período em questão. Pretendo nesta apresentação, utilizando cânones dos concílios referidos, discutir a forma de institucionalização daquelas construções e legitimação das relações pessoais e políticas.

Código: 3901 - Taz e o Terrorismo Poético: Bandos Transformadores na Guerrilha Ontológica

FERNANDA SILVA BIGATON (PIBIAC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Analisando as idéias defendidas por Hakim Bey em suas obras: TAZ - Zonas Autônomas Temporárias e CAOS - Terrorismo Poético & Outros Crimes Exemplares, esse estudo pretende abordar trabalhos de bandos, definição de Bey para grupo de pessoas com um padrão horizontalizado unidos por laços de afinidades, e não mais hierárquico como o modelo familiar patriarcal, na transformação da realidade através da guerrilha ontológica. A guerrilha se daria pelo entendimento do ser enquanto ser, de uma concepção da vida que é inerente a todos e a cada um dos seres vivos. São nas Zonas Autônomas Temporárias os espaços de trabalho conjunto, de criação substancial e de transformação, através de um não confronto direto com o Estado, pois, segundo Bey, este está mais preocupado com a simulação, com o espetáculo, que com a substância. É pelo terrorismo poético e pelas intervenções estéticas que Bey propõe como estratégias que podem funcionar como ferramentas de subversão e resistência a essa realidade medíocre que vivemos.

Código: 2618 - Na Fronteira do Poder: A Biopolítica em Michel Foucault

DIEGO DOS SANTOS REIS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

A partir de 1970, Michel Foucault renova sua problematização sobre o exercício do poder. O conceito de Biopolítica, proposto pelo pensador, é o ponto de partida de nossa análise da forma de gestão e controle do Estado moderno sobre os corpos e as vidas, que aperfeiçoa constantemente suas técnicas e saberes, selecionando quem pode viver e quem deve morrer. Nesta comunicação, trataremos a questão da biopolítica, tal como formulada por Foucault, isto é, como mecanismo responsável pela bio-regulamentação das populações, através de dispositivos que visam ao corpo biológico, extraindo dele o máximo de desempenhos possíveis. Destacaremos também a importância de sua articulação com o racismo, legitimador da racionalidade a serviço do aperfeiçoamento do corpus social. Tais reflexões são importantes para entendermos a contemporaneidade e os dilemas políticos do presente histórico. Assim, nosso objetivo é analisar o *modus operandi* desta engenharia social que demarca fronteiras claras entre os ditos “normais” e os “indesejados”, estes últimos condenados à exclusão e ao extermínio. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. 19ª Edição, Rio de Janeiro: Graal, 2009. _____ . *Resumo dos Cursos do Collège de France (1970 - 1982)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. _____ . *Em Defesa da Sociedade: Curso no Collège de France (1975 - 1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____ . *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000. _____ . *O Sujeito e o Poder*. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault, uma Trajetória Filosófica: Para Além do Estruturalismo e da Hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

Código: 3062 - Doutrina do Choque

NATÁLIA AMARANTE FURTADO (Sem Bolsa)

LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O projeto Doutrina do Choque é baseado no livro “A Doutrina do Choque” de Naomi Klein. A idéia central do livro trata-se de uma narrativa sobre a empreitada da doutrina neoliberal no mundo. Naomi acredita que os principais teóricos que construíram essa visão sobre a economia estudaram na chamada Escola Chicago, tendo como pensador primeiro Milton Friedman. Ao longo do livro, a autora narrará como a doutrina neoliberal foi forçada em um contexto contra-revolucionário. Assim, ela diz acreditar que as vertentes keynesianas surgidas após a grande crise e os planos de ajuda à Europa no pós-guerra foram reflexos de uma necessidade de auto-controle do capitalismo em uma conjuntura de disputa por poder ideológico. Um dos grandes destaques que a autora dá e que o projeto também pretende colocar em voga é a importância de compreendermos economia e política como duas facetas igualmente importantes do poder e que não se sustentam uma sem a outra, ou seja, não podem ser encaradas a partir de uma posição dissociada. O principal questionamento do livro é como uma doutrina “em essência” tão impopular foi aceita em países como Chile, Argentina, Polônia, Rússia, Iraque e muitos outros ao longo desses 60 anos? Por meio de uma brilhante investigação - constituída de entrevistas, documentos de grandes processos, inclusive do Senado americano, reportagens de jornais e revistas e visitas aos países- a autora responde a essa pergunta, explicitando como a Escola de Chicago se aproveitou de momentos de crise, onde a população estava vulnerável em função de algum evento: políticos, como golpes, desagregação da economia, com crises de superinflação, ataques terroristas e até desastres naturais. Depois de apresentar essa denúncia feita pela autora e como essa doutrina do choque se manifestou em diversos países em que ela decorre ao longo do livro, pretendemos apresentar nossa investigação mais aprofundada a respeito de como isso se deu no Brasil - envolvendo entrevistas, análises de reportagens e da legislação - já que a autora faz apenas uma breve análise do nosso país.

Código: 1591 - América Latina e a Economia Política da Globalização

BERNARDO SALGADO RODRIGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS

Analisar-se-á as modificações atualmente constatadas na governança global, assim como os impactos e consequências que essas mudanças acarretam para a América Latina e para o Brasil, assim como os novos rumos que se delineiam no campo da economia política mundial. Como método de pesquisa, serão utilizadas leituras de autores - como Wallerstein, Arrighi, dos Santos, dentre outros - assim como dados econômicos e sociais referentes a nova conjuntura mundial, a sua economia política e o contexto da América Latina. Os efeitos devastadores de anos de políticas econômicas neoliberais e de implementação do pensamento único na região podem ser constatados no cotidiano latino-americano: deturpação do papel do Estado, que passou a ser visto como burocrático, ineficiente, corrupto; modificação nos valores da sociedade, onde os ideários consumistas e individualistas prevaleceram; a invasão do pensamento único nos meios de comunicação; modificação de hábitos culturais e ideológicos; destruição das economias dos países que adotaram tais políticas como alternativas para adentrar no mundo globalizado. Alternativas são encontradas para desmobilizar a dependência dos países da região com os antigos centros de poder mundial e com o neoliberalismo: uma maior integração regional aparece como uma forma de fortalecer os Estados, suas políticas, economias, infra-estruturas, assim como fomenta o intercâmbio cultural, sendo analisado o projeto da UNASUL no continente; as relações Sul-Sul, que vem se intensificando, são uma fonte que liga o continente latino-americano e o africano a partir de suas raízes exploradas; a ascensão chinesa aparece como fator fundamental para uma nova conjuntura mundial que se desenvolve, no qual o papel dos países emergentes - como os BRICAS - será cada vez mais essencial para definir os novos rumos econômicos, políticos, sociais, culturais e civilizacionais. A nova conjuntura mundial enseja uma alteração no modo como os países se relacionarão, fluindo de maneira direta e necessária entre os países emergentes; as relações entre nações não mais poderão ser focados na coerção, pois não mais se encontrará presente no cenário mundial um único pólo de poder. Diversos países ou blocos regionais operarão conjuntamente, onde se espera que uma maior coexistência pacífica entre os povos exista. Os novos centros de poder econômico que surgem no século XXI já são uma realidade. A América Latina deve buscar se fortalecer internamente política - através de uma democracia participativa inclusiva - e economicamente - através de processos que busquem estabilizar e desenvolver seus mercados internos - para que as oportunidades que surgirem no século XXI sejam aproveitadas; entretanto, são necessários mais estudos sistemáticos para a elaboração de soluções para o problema. A pesquisa, portanto, possui uma continuidade, que será apresentada posteriormente em outras oportunidades.

Código: 501 - A Doutrina Bush e o Destino Manifesto

BÁRBARA M.DE ALBUQUERQUE MITCHELL (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O trabalho procura analisar a política externa dos Estados Unidos da América durante o governo de George W. Bush (2001-2009) através dos discursos presidenciais produzidos como resultados dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001. O princípio da Doutrina Bush de que os Estados Unidos deveriam tratar como terroristas os países que abrigam ou dão apoio aos grupos terroristas, utilizado para justificar a invasão do Afeganistão e a posterior guerra contra o Iraque, foi codificado no texto do Conselho de Segurança Nacional intitulado “Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América”, que George W. Bush apresentou aos EUA em 20 de setembro de 2002. A partir da análise da visão maniqueísta da divisão do mundo em “Eixo do Bem” e “Eixo do Mal” e da missão mundial dos EUA de conduzirem uma “Guerra ao Terror” teremos como principal objetivo de estudo estabelecer uma conexão entre o conteúdo do documento síntese da Doutrina Bush com a recuperação da Doutrina do Destino Manifesto, amplamente (re)utilizada durante o governo Bush. Desta maneira, trabalharemos com o discurso emitido através do documento e seu efeito simbólico e prático nas sociedades norte-americana e mundial. Além disso, ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos dos trabalhos de Eric Hobsbawm: Nações e Nacionalismo desde 1780 e Globalização, Democracia e Terrorismo, e de Cass R. Sustein: A Era do Radicalismo, mostraremos a influência de aspectos considerados radicalistas nos escritos do ex-presidente americano. Estes aspectos mostraram-se fundamentais para a comoção mundial diante aos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 sofridos pelos Estados Unidos que buscou a partir do ocorrido convencer diversos países a se unirem contra o “Eixo do Mal” e incentivar o ódio entre a população diante de muçulmanos. Essa visão do “outro” (o Oriente), construída a partir de um discurso de ódio, desempenhou um papel fundamental para que o povo dos Estados Unidos da América apoiasse as ações bélicas contra o, assim chamado, terrorismo.

**Código: 799 - O Pan-Americanismo nos Projetos Intelectuais Latino-Americanos:
Joaquim Nabuco, Oliveira Lima e Manoel Bomfim**

MARCOS ZANARDO BERTI (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

O trabalho aqui apresentado se propõe a estudar o pan-americanismo através da visão de três autores brasileiros, sendo eles, Joaquim Nabuco, Manoel Bomfim e Oliveira Lima. Para os fins deste trabalho, serão utilizados dois artigos de Nabuco intitulados “A parte da América na Civilização” e a “A aproximação das duas Américas”; o livro “A América Latina: males de origem” de autoria de Manoel Bomfim e uma série de artigos para jornal escritos por Oliveira Lima, reunidos no livro “Pan-Americanismo (Monroe, Bolívar, Roosevelt)”. A discussão sobre o pan-americanismo encontrou grande respaldo na comunidade intelectual latino-americana da virada do século XIX para o XX. O período foi de intensas mudanças econômicas, políticas e culturais; além disso, ocorreram alterações no cenário internacional, sendo a principal delas a ascensão dos Estados Unidos como potência hegemônica no continente americano. Desta forma, a relação entre as Américas foi tema de intensos debates não apenas entre brasileiros, mas entre intelectuais latino-americanos de diversas nações. Pretendemos, através da análise de escritos dos intelectuais acima citados, apreender algumas das apropriações sofridas pelo conceito de pan-americanismo. Partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos da História Intelectual, buscaremos delinear alguns elementos que marcaram a importância da adoção de políticas pan-americanas para a intelectualidade do período.

Código: 1796 - De Fidel a Raul Castro: A Transição do Poder em Cuba

ANA CRISTINA PORTO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
JULIANA GONÇALVES DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO

Após 50 anos como governante máximo da ilha, Fidel Castro, por motivos de saúde, cedeu lugar a seu irmão, Raul. Contudo, mesmo nos bastidores, continua tendo uma influência importante. Nos últimos tempos, porém, vêm ocorrendo uma série de reformas no país, visando melhorar as condições de vida da população. Cuba saiu de seu isolamento para finalmente se integrar ao continente americano (foi aceita oficialmente de volta à OEA em 2009) e ser aceita pelo país que primeiro a boicotou, os Estados Unidos. Buscando melhorar a sua imagem no exterior e recuperar a sua economia, em crise desde a derrocada da União Soviética, laços comerciais estão sendo refeitos e uma abertura econômica já é vista. A questão que fica é: com Raul Castro no poder e com mudanças sendo feitas em várias áreas, qual o caminho de transição da ilha, que teve como regime político o comunismo desde que Fidel subiu ao poder? Ou seja, para onde apontam as reformas que estão sendo efetivadas pelo regime de Raul Castro? Teremos uma China no Caribe, isto é, uma economia aberta ao capitalismo, mas cujo regime continua sendo fechado? Ou então uma nova Rússia, onde não houve nenhum tipo de transição ao capitalismo e o país mergulhou numa crise? Ou simplesmente teremos algo diferente, um regime que terá em Fidel Castro um mito sempre presente e que sustentará um sistema fechado, com poucas reformas? Este trabalho busca mapear tais mudanças e comparar suas características com outros padrões de transição observados na histórica recente de países socialistas. Para isso, será feita uma revisão bibliográfica ampla sobre o assunto, bem como um exaustivo estudo empírico, com base em material jornalístico, documentos e bases de dados disponíveis dentro e fora de Cuba, no período 2001-2011.

**Código: 1363 - Joaquim Francisco de Assis Brasil e a Política Internacional Brasileira
no Período da Primeira República (1889-1930)**

GABRIEL ALMEIDA FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A pesquisa busca estudar o papel de Joaquim Francisco de Assis Brasil (1857 -1938), político e intelectual liberal gaúcho, na realização da política exterior da Primeira República brasileira. Esta faceta de Assis Brasil é pouco explorada e reconhecida, perdendo foco para sua atuação na política doméstica, em âmbitos regional e nacional. Assis Brasil foi ministro em Buenos Aires, Lisboa e Washington, além de negociador do Tratado de Petrópolis, que garantiu a posse brasileira do território do Acre, entre outras missões diplomáticas. Por meio da análise de telegramas, cartas e outras correspondências - enviadas e recebidas - disponíveis no acervo Itamaraty, busca-se: compreender sua atuação no jogo internacional da época, investigar os vínculos e implicações recíprocas entre questões de política interna e externa, traçar sua relação com o modelo internacionalista do Barão do Rio Branco, dentre outros. Para tanto, investigaremos suas atividades nos países em que se dedicou à representação brasileira, relacionando-as com a guinada diplomática da Primeira República - quando as relações com os EUA e com a Argentina assumiram importância chave por razões comerciais e estratégicas, respectivamente. Ademais, foi o primeiro-chefe de missão em Portugal após o rompimento das relações luso-brasileiras pós-incidentes da Revolta da Armada e protagonizou a representação brasileira na III Conferência Pan-Americana. Buscar-se-á explorar e valorizar, enfim, o aspecto internacionalista da biografia política de Assis Brasil.

**Código: 155 - A Defesa do Ensino Religioso nas Escolas Públicas
pelo Movimento Católico Leigo - 1929 a 1933**

GUILHERME ANTUNES RAMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

O trabalho analisa uma das principais reivindicações dos católicos quando da fundação da República, qual seja, a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas. Para se compreender os fundamentos dessa reivindicação, foi utilizada como referência a revista católica “A Ordem”, considerada como um dos principais expoentes do chamado movimento de Restauração Católica. Entende-se por Restauração Católica um conjunto de esforços centrados sobretudo no laicato católico objetivando a “recristianização” da sociedade brasileira em um contexto de separação formal entre Estado e religião. Consideraram-se artigos publicados n’A Ordem no período de 1929 a 1933 para entender, a partir de contextos distintos, as justificativas e os argumentos mobilizados pelos intelectuais católicos em defesa da reintrodução do ensino confessional nas escolas públicas, bem como a vital importância assumida por essa questão quando se considerava o posicionamento anti-laicista da Igreja Católica, que buscava recuperar seu secular espaço privilegiado juntamente à sociedade brasileira. A partir da leitura da revista, verificaram-se artigos, registros e crônicas que traziam, em algumas edições analisadas, notícias e pontos de vista editoriais acerca da defesa dos católicos em favor do retorno do ensino religioso à esfera pública. Foram percebidos argumentos de diversas ordens, dentre as quais se situam a permanência do catolicismo enquanto instituição religiosa dominante, a prerrogativa dos pais em optar pela modalidade de ensino a ser oferecida a seus filhos, inclusive o ensino religioso, e a associação entre a laicização do ensino e a decadência moral enxergada na sociedade à época. Aos católicos era corrente a perspectiva de que a remoção do componente religioso das escolas prejudicava a “educação espiritual” dos brasileiros, gerando uma situação de degeneração moral que invariavelmente se traduzia em desordem e revoluções. Foi utilizado como principal referencial teórico o conceito de Gramsci de “partido ideológico”. Nesse sentido, a revista “A Ordem” é considerada um partido ideológico, o que significa tratar-se de um instrumento prático de solução de problemas da vida nacional e internacional (Gramsci, 1995). Segundo a mesma perspectiva, as ideologias defendidas n’A Ordem seriam ideologias orgânicas, pois refletem aspirações e interesses de uma corrente histórica com vocação hegemônica e forte capacidade de mobilização. Assim sendo, a proposta de irradiação do pensamento católico por meio de um viés não político, como observado na revista em questão, permite seu enquadramento ao conceito de “partido ideológico”.

Código: 2080 - Terrorismo na Colômbia

CAROLINE NUNES ALBERTINO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O terrorismo é um tema que tem se tornado cada vez mais presente na realidade mundial. Muito se discute sobre o tema, principalmente no pós-11 de setembro, pois a ação terrorista que ali ocorreu ganhou um caráter global e transformou a visão da ideologia islâmica em sinônimo de violência radicalizada. Porém, fora do contexto do “Oriente Médio” o terrorismo ainda é pouco abordado, o que não deveria acontecer visto que movimentos terroristas continuam a surgir em diversas partes do mundo, com diferentes ideologias e métodos de ação. Na América Latina existem alguns desses movimentos terroristas, ainda pouco discutidos. O presente trabalho terá como objetivo analisar os movimentos terroristas em um dos países sul-americanos, a Colômbia, identificando os principais grupos terroristas do país, sua ideologia e formas de atuação, assim como suas atividades nos dias atuais. A partir de definições sobre terrorismo apresentadas no livro “Terrorismo: Reflexões e Glossário” (Zhebit; Da Silva, 2009), será feita uma análise de como as noções de Terrorismo e Terrorismo de Estado se intercalam no caso colombiano. A partir de outras bibliografias, como Pécault (2010) e Guimarães (2005), bem como de documentos oficiais do governo americano e da Organização dos Estados Americanos (OEA), serão discutidas as variadas formas de atuação e conseqüências dos atos terroristas na Colômbia, fato que coloca o país hoje entre os dez mais violentos do mundo, além de afetar diretamente as relações com os países vizinhos e dificultar parcerias econômicas e projetos de integração, como a UNASUL. Além disso, também serão abordados alguns dos projetos que visam combater o terrorismo, como o Plano Colômbia. Serão estudados ainda o nível e a intensidade da cooperação entre a Colômbia e algumas organizações internacionais, como a ONU e a OEA, na criação de leis bem como na formação da Convenção Interamericana contra o Terrorismo e do Comitê Interamericano contra o Terrorismo, todos com a finalidade de coibir a organização e o financiamento dos grupos terroristas. Por fim, serão discutidos os efeitos do terrorismo no relacionamento bilateral entre a Colômbia e demais unidades estatais, como os Estados Unidos e outros países latinoamericanos.

Código: 2753 - O Lugar da Política de Assistência Social no Projeto UPP Social

AMANDA TERRA DA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho faz parte do projeto “A Política Social na América Latina: Mudanças no padrão de proteção social”, inserido no Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Políticas Públicas e Serviço Social (LOCUSS) que funciona na Escola de Serviço Social da UFRJ. Trata-se de um estudo que se encontra em sua fase inicial e que tem como preocupação central a relação existente entre a criminalização da pobreza e a estratégia que busca construir uma imagem favorável das grandes capitais do país. Essa estratégia vem exigindo, por parte do poder público, a resposta em medidas de combate à pobreza e à violência. Nesse contexto o Estado é chamado a intervir sob a prerrogativa da segurança pública, onde antigas formas de controle são retomadas, destacando-se a repressão, concebida como um dos principais instrumentos de atuação. Junto a essas iniciativas há a ideia da viabilização do acesso aos programas e ações de assistência social, como uma segunda etapa do processo de pacificação das áreas ocupadas, as chamadas comunidades carentes, que antes se encontravam longe da “tutela” do Estado. Com base nessas ideias, este trabalho busca compreender a relação entre repressão e assistência, binômio de atuação que vem caracterizando o processo de pacificação dessas comunidades. Nossas reflexões terão como referência os processos de implantação e expansão das chamadas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) no Município do Rio de Janeiro, buscando desvendar o lugar da assistência social nesses processos. Com o objetivo de compreender a lógica que orienta a estratégia das UPP Sociais (entendidas como uma segunda etapa do processo de pacificação da cidade do Rio de Janeiro), a pesquisa se concentrará no levantamento de informações acerca desses processos de implantação e expansão das UPP, através do estudo dos principais sites eletrônicos que tratem do assunto, produções acadêmicas (artigos, pesquisas etc.), assim como buscaremos reunir o conjunto de documentos oficiais relativo às UPP’s e UPP Sociais.

Código: 2876 - O Ensino de Geografia e o Saber da Experiência do Aluno do PROEJA

CAROLINA CLAYDE AFFONSO DE SOUSA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Orientação: ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

O PROEJA é um programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que foi concebido pela ideia de trazer jovens e adultos trabalhadores, com trajetórias escolares interrompidas ou descontinuadas, a terem uma educação de forma integrada com o mundo do trabalho. Segundo suas bases, o PROEJA se objetiva em proporcionar uma formação integral a jovens e adultos, atendidos por meio de cursos que integrem trabalho, ciência e tecnologia, e cultura como eixos estruturantes do currículo. Nesse contexto, temos uma modalidade de ensino peculiar, com cenários e objetos diferenciados, o que requer adequações pedagógicas a fim do melhor aproveitamento das novas realidades que são trazidas para sala de aula. No contexto do ensino de geografia, se torna importante a investigação do quanto é relevante o saber da experiência do aluno do PROEJA para as aulas, entendendo como saber da experiência o conhecimento não formalizado que o aluno possui, o qual é adquirido ao longo da vida. Além disso, objetiva-se pesquisar como os professores de geografia se atentam a este saber, valorizando-o no dia a dia da prática docente, e como que tais conhecimentos interferem na dinâmica do curso e na didática dos professores. Para a busca de tais indagações optou-se pela entrevista com os professores de geografia do PROEJA, para que fosse possível o compartilhamento das impressões e experiências vivenciadas na prática docente com esta modalidade de ensino. Escolheu-se o Colégio Pedro II como parâmetro de análise devido ao seu histórico com o PROEJA no Rio de Janeiro, já que este programa foi criado inicialmente para as escolas federais e depois ampliado para outras esferas. A partir da pesquisa sobre a estrutura institucional do PROEJA, e da organização curricular interna do Colégio Pedro II, foram elaboradas algumas questões bases, que serviram como embasamento investigativo para a realização de entrevistas semi-estruturadas com professores de geografia que lecionam no PROEJA no referido colégio. A partir dos relatos dos professores foi possível perceber o quanto que o saber da experiência dos alunos do PROEJA faz com que esta modalidade de ensino seja singular, a partir do enriquecimento trazido às aulas pelos alunos. Ao serem perguntados sobre como é dar aula no PROEJA, os professores entrevistados mostraram profunda afinidade e satisfação com a modalidade, ressaltando, em geral, a relação entre a experiência de vida dos alunos e o tratamento dos temas trabalhados em sala de aula. No ensino de geografia, muitos temas são enriquecidos pela aproximação que possuem com a realidade vivida dos alunos. As aulas ganham tom menos abstrato, com uma configuração que coloca os alunos como atores, inseridos no meio, construtores de espaços e ideias.

Código: 2936 - A Submissão do Projeto Político Pedagógico Escolar às Descontínuas Políticas Públicas Educacionais: Tensões e Desafios em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro

DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA EDUCACIONAL

Orientação: VANIA CARDOSO DA MOTTA

Este trabalho resulta de um estudo sobre as Políticas Públicas Educacionais nas Escolas Municipais do estado do Rio de Janeiro. Sendo orientado pela perspectiva de análise crítica das práticas recorrentes no âmbito escolar, visa a entender sua legitimidade e contradições nas relações sociais, e como hoje se percebe as consequências do processo de implementação de uma “educação neoliberal” - na defesa do Estado autoritário e excludente. A base empírica foi a pesquisa de campo em uma escola da Zona Norte, analisando como se desenvolvem as atividades de gestão educacional pública, submetida a um projeto mais global de educação e de sociedade vindo da Secretaria Municipal de Educação. Nota-se que tais políticas são descontínuas, manifestadas mais visivelmente nas reformas disseminadas ao longo de toda a história da educação brasileira, com alterações sucessivas e um vaivém de temas na estrutura educacional; gerando confrontos relacionados ao trabalho desempenhado, por ser fragmentado em sua composição; e conduzindo ao “fracasso” em cada atividade de mudança, por retornar, frequentemente, ao ponto inicial a cada troca de governo. Dessa forma, refletir-se-á sobre os desafios impostos à administração pública, os “malabarismos” feitos por meio dos procedimentos adotados pelas escolas para manter o equilíbrio institucional e a necessidade de transformação das estruturas de poder das organizações. Ao observar o cotidiano, a micro-política da escola, sua rede de poder e saberes, a correlação de forças e as implicações na aprendizagem e na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social, aprofunda-se a necessidade de realizar um debate sobre a concepção de educação que está em curso. E verifica-se que a gestão pública é, comumente, utilizada como uma tentativa sociopolítica em torno da construção de identidades dos sujeitos que fazem a escola e, através de suas práticas administrativas, interferem na organização escolar, na construção do Projeto Político Pedagógico e no currículo escolar. Considera-se que a subalternidade da escola aos projetos da Secretaria pode e deve ser desconstruída pela presença massiva dos trabalhadores no processo de gerir a escola pública; reconstruir uma administração que seja de fato pública, autônoma e cidadã; e capaz de criar novas práticas que permitam romper com esse modelo neoliberal de educação e de sociedade, que substituiu o direito à educação pelo serviço prestado por iniciativas de particulares, para uma educação de mercado - haja vista a infinidade de programas de governo e contratações temporárias, sem qualificação, ao invés de uma política pública de qualidade. O embasamento teórico se deu, principalmente, com as contribuições de Bastos, Bruno, De Rossi, Libâneo, Saviani e Teixeira.

Código: 4109 - O Audiovisual Nos Pontos de Cultura: Novos Discursos sobre a Realidade Brasileira

FABIANO NUNES DA CUNHA BATTAGLIN (PIBIAC)
ANGÉLICA BASTOS CANDIDO DA SILVA (PIBIAC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

O presente trabalho visa abordar a produção audiovisual dos Pontos de Cultura, mapeando seus formatos, entendendo sua problemáticas centrais e suas maneiras de produção. Os Pontos de Cultura são o núcleo de atuação do Programa Cultura Viva, ação conduzida pelo Ministério da Cultura em parceria com agentes da sociedade civil e de outras instituições do corpus estatal que não fazem parte daquele Ministério. Tem como foco potencializar ações no campo da cultura que existam independente de aparatos de governo que as dêem suporte, com o objetivo de impulsionar a produção cultural de agentes periféricos. Levamos em consideração que o surgimento das novas tecnologias de produção audiovisual, de baixo custo financeiro e uso facilitado, têm propiciado a multiplicação da produção deste tipo de obra, fazendo com que sujeitos que, anteriormente, limitavam seu papel à fruição espectral, passem agora a produtores ativos de seus próprios discursos audiovisuais. Neste sentido, visamos compreender como o surgimento dos Pontos de Cultura aliado aos processos de democratização dos meios de produção audiovisual possibilitaram a construção de novos discursos audiovisuais acerca da realidade brasileira, evidenciando como sujeitos agentes antes obliterados deste tipo de produção.

**Código: 1973 - Indicadores de Desempenho e Cotidiano Escolar:
A Perspectiva de Gestores da Educação Básica da Cidade do Rio de Janeiro**

GUILHERME VELLOZO VIANA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RODRIGO P. DA ROCHA ROSISTOLATO
ANA PIRES DO PRADO

O projeto “Indicadores de desempenho e cotidiano escolar” é um dos subprojetos do “Observatório Educação e Cidades”, desenvolvido na Faculdade de Educação, em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, ambos da UFRJ. A UERJ e a PUC-Rio também são responsáveis pela pesquisa. O foco do projeto é a análise da recepção dos resultados das avaliações nacionais e locais (SAEB, SAERJ e Prova Rio) na rede pública do Rio de Janeiro. As avaliações externas são apresentadas pelo INEP/MEC como instrumentos para identificar deficiências nos sistemas educacionais e nas instituições escolares. A expectativa é a ampliação da racionalidade na elaboração de políticas públicas com o

intuito de alcançar um padrão de qualidade, reduzindo as desigualdades educacionais. Entre as justificativas está a possibilidade de medir e comparar resultados periódicos. Haveria, assim, um monitoramento das políticas educacionais e do desempenho dos alunos, que resultaria na evolução da qualidade do ensino. Quando publicadas, as avaliações nacionais e locais são lidas, interpretadas e reinterpretadas nos sistemas educacionais e nas escolas. Portanto, cabe analisar (i) os processos de entendimento, aceitação, rejeição ou resistência aos indicadores; (ii) as visões sobre as demandas trazidas pela divulgação pública dos dados; (iii) as estratégias produzidas para cumprimento das metas e (iv) as interpretações sobre as causas do desempenho apresentado pelas escolas. A metodologia proposta é qualitativa e quantitativa. Neste momento, estamos utilizando entrevistas em profundidade, que contribuirão para a produção de roteiros para grupos focais e, posteriormente, para a elaboração de um survey. A metodologia do projeto leva em consideração a reconhecida divisão sócio-territorial da cidade - zona sul, centro, zona norte, zona oeste, tijuca e adjacências. Aqui, apresentaremos, especificamente, a visão de gestores que atuam na Zona Oeste. As entrevistas em profundidade já realizadas permitem indicar regularidades nos processos de recepção das avaliações externas. Os sistemas de avaliação são reconhecidos como iniciativas positivas, mas há críticas à organização das avaliações. As narrativas também apontam a disseminação de ideias contrárias às avaliações e a construção de processos de disputa em torno dos sentidos atribuídos ao ato de avaliar. Descrever e analisar estes processos sociais são os principais objetivos deste trabalho.

Código: 1468 - As (In)Adequações do Livro Didático na Educação Infantil: Uma Análise do Programa “Alfa e Beto Pré-Escola”

RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação faz parte da pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, coordenada pela professora doutora Patrícia Corsino e realizada no Laboratório de linguagem, leitura, escrita e educação - LEDUC/PPGE-UFRJ, cujo objetivo principal é traçar um panorama das políticas de livro e leitura desenvolvidas em municípios do Estado do Rio de Janeiro ao letramento literário das crianças. O presente trabalho tem por objetivos investigar o uso de livros didáticos na Educação Infantil, a partir da adoção do livro “Alfa e Beto Pré-escola”, em uma turma da rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro, em caráter de projeto piloto; analisar as concepções de leitura, escrita e letramento presentes no referido livro; refletir sobre a relação entre a formação do leitor e o uso de livros didáticos/cartilhas, na Educação Infantil. O tema ganha relevância no cenário nacional uma vez que, com a Emenda Constitucional nº 59, que altera o Artigo 208, a educação pré-escolar (crianças de 4 e 5 anos) passa a ser obrigatória e os educandos passam a ter direito a programas suplementares de material didáticoescolar. Como para as outras etapas educacionais está consolidada uma política do livro didático, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), essa experiência pode trazer questões para se pensar a (in)adequação do uso de livros didáticos na Educação Infantil. Para tal análise foram tomados os estudos de linguagem de Mikhail Bakhtin (1992, 2003) e de Walter Benjamin (1992), que dão sustentação teórica para se pensar a linguagem como constituinte do sujeito historicamente situado, e a pesquisa em ciências humanas; as pesquisas sobre educação infantil de Corsino (2003 e 2009), Corsino e Nunes (2010) e Kramer (2005 e 2009); e os trabalhos referentes ao uso de livro didático de Ribas (2004) e Chartier (2004). O estudo teve como procedimentos metodológicos, além da revisão bibliográfica, breve análise do livro adotado; observações da utilização do material em uma turma de Pré-escola; e entrevistas semi-estruturadas com professoras que utilizaram o “Alfa e Beto Pré-escola” e com a responsável na secretaria municipal de educação pela implantação desse projeto piloto. Esta apresentação está organizada em três partes: na primeira, discuto as concepções de Educação Infantil; em seguida, analiso o material e sua articulação com a concepção de Educação Infantil; na terceira, reflito sobre a avaliação das professoras em relação ao material; e, por fim, trago uma análise sobre a (in) adequação do uso de livros didáticos na Educação Infantil.

Código: 1862 - Trabalhadores e Cultura Operária: A Experiência dos Metalúrgicos do RJ (1950-1964)

ISABEL CRISTINA MATTA P. BORGES (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA

O Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro (SMRJ), no período de 1950-64, buscou métodos para lidar com as dificuldades relativas à ampliação da sindicalização de trabalhadores. Para tanto, o sindicato vai desenvolver uma série de práticas de atração e manutenção de seus quadros filiados. Uma de suas principais estratégias se baseou na criação e desenvolvimento de inúmeras atividades culturais, ampliando suas ações para além do campo das lutas reivindicatórias dos trabalhadores. O Departamento de Recreação e Cultura do SMRJ produziu bailes, concursos, competições esportivas, conferências para a juventude, dentre outros eventos que objetivavam uma maior adesão e a subsequente manutenção dos trabalhadores nos quadros do sindicato, mostrando-se assim mais ativamente inserido na vida cotidiana de seus representados. Em meio a diversas atividades recreativas, podemos destacar o I Encontro Intermunicipal dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos, realizado de 16 a 24 de janeiro de 1960 e o II Encontro Intermunicipal dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos, que ocorreu nos dias 01 a 26 de maio de 1962. A programação dos Encontros contou com atividades culturais envolvendo desfiles, apresentações teatrais e folclóricas, e, principalmente, disputas de futebol, basquete, vôlei, tênis de mesa, dentre outros, além de bailes onde eram realizados concursos de “rainha metalúrgica”. Tais eventos foram documentados em uma série de fotografias que pertencem à Coleção Ulisses Lopes - um dos líderes sindicais da categoria no período -, que faz parte do acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro

(AMORJ) e servem de fonte a esta pesquisa, juntamente com outros documentos oriundos da mesma coleção. Dessa maneira, intentamos verificar não só o processo de construção do que seria uma cultura operária no período, como também, perceber seus usos por parte do movimento sindical e seu alcance junto aos trabalhadores.

**Código: 2546 - A Imagem do Profissional Formado pela ECO/UFRJ no Mercado de Trabalho:
Pesquisa Exploratória Junto à Mídia Impressa e Agências de Propaganda**

MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES (Outra Bolsa)
RICARDO FERREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO (CNPq/PIBIC)
RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA (Outra Bolsa)
ROSSANA PINA RIBEIRO (Outra Bolsa)
ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA (EM-Ensino Médio)
ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Diante da insegurança por parte de muitos estudantes em relação à imagem da instituição no mercado de trabalho, surge a necessidade de se elaborar uma pesquisa que pudesse fornecer dados concretos a respeito deste tema. A principal questão motivadora foi identificar se a tradição de uma formação de boa qualidade adquirida na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO - UFRJ) ainda permanece sendo percebida pelo mercado de trabalho ou se os crescentes problemas infra-estruturais e a competição entre as diversas universidades públicas e privadas com propostas pedagógicas mais voltadas para a prática afetaram negativamente a imagem do profissional formado pela ECO. Assim, o principal objetivo com esta pesquisa de opinião foi avaliar de que forma o profissional de comunicação graduado pela ECO/UFRJ é visto pelo mercado de mídia impressa e pelas agências de propaganda no município do Rio de Janeiro. Realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa, dimensionando-se o tamanho de amostra e elegendo-se as técnicas de coleta e tratamento de dados mais adequados para os recursos humanos e materiais disponíveis quando de sua realização. Foram realizados levantamentos de agências de publicidade e empresas de mídia impressa (periódicos) do município do Rio de Janeiro por meio de seus respectivos anuários. A técnica de coleta escolhida para coletar os dados foi entrevista em profundidade com base em roteiro padrão. As principais conclusões foram que, à época da realização da pesquisa, a ECO foi vista como a segunda melhor escola de comunicação pelas empresas de mídia impressa e a terceira melhor faculdade pelas agências de publicidade, todavia, seus graduados eram percebidos como os em terceiro lugar no ranking dos melhores no município do Rio de Janeiro.

**Código: 1589 - Serviço Social e Imagem:
Uma Investigação Crítica sobre a Imagem da Profissão Perante os Seus Empregadores**

EVELIN VAZ D' AVILA DA SILVA (Sem Bolsa)
MÁIRA BASTOS NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

A pesquisa em andamento integra o projeto intitulado “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Consiste na investigação junto aos empregadores do Serviço Social a fim de saber como concebem a profissão e a prática desenvolvida pelo assistente social. Nossa hipótese é que a imagem do assistente social mediante seu empregador ainda é mesclada por traços que a qualificam como ajuda, por um lado; e de outro, como uma profissão que defende direitos. Objetiva-se, outrossim, analisar a imagem do Serviço Social, partindo-se do pressuposto que sua configuração está atravessada pelas contradições da ordem burguesa, e também pela ação cotidiana do assistente social. Pretendemos, ainda, confirmar se a imagem do profissional e da profissão junto aos empregadores varia conforme a esfera de pertencimento do mesmo - pública ou privada, bem como intentamos analisar as particularidades na relação entre os assistentes sociais e as instituições que os emprega a fim de extrair suas nuances com a clareza do espaço que ocupa o Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho, bem como a posição do empregador no contexto capitalista. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa será realizada a partir da utilização do banco de dados da coordenação de estágio da Escola de Serviço Social da UFRJ, pois o mesmo reúne um universo de 235 empregadores, dentre os quais foram selecionadas 51 instituições, conforme sua área e peso na gestão e/ou execução de políticas sociais, para efetivação de contato e agendamento de entrevista. Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se aprofundar a análise das respostas, bem como o cruzamento entre elas para melhor elucidação quanto a imagem do Serviço Social aos empregadores. Referências bibliográficas: IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*; 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1986. NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1996. GUERRA, Yolanda. *A Instrumentalidade do Serviço Social*, São Paulo: Cortez, 1995. BARROCO, Maria Lucia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001. ORTIZ, Fátima Grave. *O Serviço Social no Brasil: fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes*, Rio de Janeiro: Epapers/FAPERJ, 2010.

Código: 1608 - O Perfil de um Grupo de Docentes em Processo de Formação Continuada

JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)
VALDICEIA DE MEIRELES COSTA FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Este trabalho se inscreve na pesquisa As (Im)possíveis alfabetizações de alunos de classes populares pela visão de docentes na escola pública, coordenada pela professora Ludmila Thomé de Andrade (Faculdade de Educação/LEDOC), cujo objetivo principal é compreender as práticas alfabetizadoras em uso nas escolas dos professores em formação. Um dos objetivos do trabalho mais amplo é dialogar com esses professores para planejar mudanças, quando necessário, para alcançar melhores resultados pedagógicos nas escolas. Em termos gerais, o projeto almeja discutir propostas de mudanças nas práticas alfabetizadoras, que superem o drama do analfabetismo que se tem observado tão presente no cenário educacional brasileiro. Neste trabalho, estabeleceremos um perfil dos professores alfabetizadores que têm participado dos Encontros de Professores de Estudos sobre Letramento, Leitura e Escrita (EPELLE), destinados a 28 alfabetizadores da rede municipal carioca e de municípios adjacentes. As categorias para compor este perfil serão: sua trajetória de formação (inicial e continuada), os estabelecimentos e anos escolares em que trabalhou e trabalha, a sua idade, seu tempo de carreira e jornada semanal de trabalho em sala de aula. Além deste levantamento objetivo, os professores sujeitos desta pesquisa serão solicitados a revelar temas de seu interesse para serem estudados nos EPELLE. Nossa análise versará sobre estes desejos expressos, que serão organizados numa tabulação e postos em articulação com as categorias acima referidas, também estas tabuladas. Este trabalho torna-se fundamental no desenvolvimento da pesquisa como um todo, por permitir nos aproximarmos das identidades docentes, elemento chave para a compreensão dos formadores na interlocução com os professores. Almejamos com a análise dos dados, que estão sendo coletados através de questionário, estabelecermos uma interlocução entre formadores universitários e docentes que resulte numa formação pela via discursiva. O perfil a ser estabelecido nos permitirá visualizar um mapeamento do grupo de professores em formação, passo inicial para as análises de diálogos, conflitos e entendimentos no interior do grupo e a facilitação dos encaminhamentos didáticos.

Código: 959 - Profissionalização, Esporte e Escola: Uma Análise de Livre Associação com Atletas do Voleibol

ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (CNPq-IC Balcão)
MÁRCIO GABRIEL ROMAO (FAPERJ)
ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA (CNPq/PIBIC)
GABBRIELA LEON VASQUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES

O apoio midiático e as estratégias de marketing elevaram o voleibol ao status de segundo esporte mais popular no Brasil. Esse reconhecimento despertou maior contato e interesse de crianças e jovens a prática dessa modalidade. A especialização no voleibol pode ser iniciada precocemente coincidindo com o período de vida em que esses indivíduos deveriam dispensar maior atenção à formação na escola. Neste sentido, a questão que orienta este estudo é: como explicamos que um contingente significativo de crianças e jovens investem tempo e recursos na formação profissional no esporte em um período em que a educação básica deveria ter um papel prioritário em suas vidas? Diante deste cenário, surge a importância de revelar o que os próprios atletas pensam sobre a sua rotina de treinamento e estudos. O presente trabalho teve como objetivo investigar como jovens atletas de voleibol conciliam a formação profissional no esporte de alto rendimento com a rotina na escola. A amostra é composta por 88 atletas das categorias de base - com idades que variam dos 9 aos 20 anos - de dois clubes da cidade do Rio de Janeiro, a saber: Clube de Regatas Vasco da Gama e Tijuca Tênis Clube. Para este trabalho não houve distinção de sexo. Realizamos a aplicação de um questionário do tipo survey dentro do qual concentramos nossas análises nos dados referentes à livre associação de palavras. Indicamos quatro eixos temáticos para que, sobre eles, os atletas respondessem a primeira palavra que lhes ocorresse. A partir dos eixos treinar e estudar, verificamos as palavras com maior incidência nos discursos dos atletas. Observamos que a maior parte da nossa amostra associa a palavra treinar ao aprimoramento das habilidades requeridas para o esporte (42%). Vale ressaltar que 11% deles relacionaram o período de treinamento à profissionalização no voleibol. Isto mostra que a aposta desses jovens na carreira como profissional no esporte é baixa. Quanto à educação, esta é vista como um investimento no futuro, sendo esperado um retorno financeiro. Por isso, “aprender” (24%), “futuro” (24%), “chance na vida” (9%), “formação/profissionalização” (6%) e “garantia fora do esporte” (2%) aparecem somando uma parcela de 65% das respostas. Diante dos dados, concluímos que para estes jovens a aposta na carreira do voleibol profissional pode não significar um meio de mobilidade social e econômica. Os discursos dos atletas tendem a relacionar os investimentos na escola básica como recurso principal para garantir uma ocupação no mercado de trabalho fora do esporte.

**Código: 3402 - A Função do Analista como Operador
na Constituição do Campo e da Clínica Psicanalítica**

LAILA BOM ROZEMBERG (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

A questão que origina este trabalho surge do meu encontro com a Psicanálise no projeto de pesquisa “O fracasso normal da psicanálise: O real e a função do analista” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, coordenado por Fernanda Costa-Moura, nos estágios realizados ao longo da graduação e as consequentes dificuldades enfrentadas a partir daí. Partindo das indicações deixadas por Freud em seus relatos clínicos vemos que a experiência clínica e a construção da psicanálise foram indissociáveis. Foi a partir da sua implicação nos casos que Freud pôde se encontrar com a estranheza da histeria e demarcar nela algo que não estava lá de antemão. A possibilidade de tratamento que rompia com as barreiras do aparente caos histórico permitia o encontro entre a fala e a escuta para esta fala. A psicanálise é efeito deste encontro. A descoberta de Freud no entanto não produz um campo de saber positivo, ao contrário do que se poderia esperar de um médico cientista de sua época. Disso surgem inúmeras dificuldades que o lançam no conflito entre a articulação de sua descoberta do inconsciente como mais um discurso sobre o sujeito ou a fundação de uma prática clínica que se dirige ao sujeito e abre o campo da psicanálise. Nesta última direção Freud constrói uma série de conceitos e de parâmetros para o exercício da psicanálise, no entanto esta prática não se funda apenas nisto. Fica claro nos chamados “artigos sobre a técnica” (1912-14) um cuidado para não postular um modo de operar mecanizado, uma vez que os fatores envolvidos em uma análise são demasiadamente variados para permitirem a definição de regras, não deixando de incluir, é claro, a própria constituição do analista. O analista aparece então como indispensável operador da clínica, submetido a um campo conceitual complexo, e sem garantias a priori de sua operação. Não basta dominar a teoria e fazer dela uma ferramenta para que a psicanálise exista e por isso a formação do analista se apoia fundamentalmente no trabalho de análise do analista; só ali é possível que ele se encontre com a divisão que lhe concerne também enquanto sujeito e faça a sua própria experiência do inconsciente. Para discutir esta indissociabilidade entre prática clínica, o analista como seu operador e a construção de um campo conceitual da psicanálise, o presente trabalho se propõe a um retorno aos textos iniciais de Freud especialmente aos impasses que o levaram a abandonar o método catártico e início da descoberta da associação livre que permitiu a emergência do inconsciente na própria fala das histéricas, de maneira a verificar na construção de seus casos clínicos e textos sobre a técnica, as indicações freudianas sobre a direção do tratamento em psicanálise.

**Código: 3948 - Cena Virtual: Fórum Online para Discussão de Práticas Pedagógicas
na Área das Artes Cênicas entre as Escolas de Educação Básica Vinculados às
Instituições de Ensino Superior da Rede Federal de Todo o País**

BÁRBARA XAVIER ABI-RIHAN (PIBIAC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CLEUSA JOCELEIA MACHADO

MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

Ao longo de todo o ano de 2010, o Projeto “Fazendo Gênero” esteve empenhado na criação de um fórum de discussões online entre professores de todas as escolas de ensino básico vinculadas às universidades federais do país que utilizassem a linguagem cênica no ensino de suas disciplinas ou em outros projetos acadêmicos. O objetivo primordial era viabilizar a veiculação de práticas de ensino e de material didático, o debate de idéias e a disponibilização de diversos conteúdos pertinentes à área da pedagogia teatral. Nos deparamos com algumas dificuldades, principalmente de teor burocrático que nos impediram de ativar o ambiente virtual trabalhado e iniciar efetivamente as discussões propostas. Entretanto, avançamos em outros aspectos que nem havíamos imaginado num planejamento a priori, entre eles, uma análise mais aprofundada dos perfis das escolas selecionadas, detentoras dos pré-requisitos necessários para a nossa pesquisa, antes mesmo do diálogo estabelecido. Atualmente, temos maior aptidão para iniciar o debate e desejamos conseguir abrir o espaço o quanto antes para, agora sim, trocar o máximo possível com as demais instituições que estão sendo por nós convidadas para enriquecer este intercâmbio de material. Desejamos num médio prazo termos produzido o suficiente para convidar às nossas discussões também os professores das disciplinas dos cursos de graduação em Artes Cênicas das próprias universidades e, ainda mais à frente, viabilizar um encontro presencial dos docentes que estiverem engajados no fórum, que se dará aqui no Rio de Janeiro, com o intuito de estabelecer parcerias mais efetivas. Os primeiros desdobramentos do estudo nos indicam que nós não somos os únicos a enxergar uma relevância substancial no projeto, dado que a grande maioria das escolas contatadas faz uso da linguagem teatral nas suas mais variadas abordagens o que indica a valorização desta no ambiente escolar básico. Além disso, fomos muito bem recebidos pelos professores, que demonstraram grande interesse em fazer parte da pesquisa e poder desfrutar das vantagens por ela proporcionadas para todos os envolvidos.

Código: 2168 - Lisboa e Porto: Concelhos Burgueses no Reinado Dionisino

BRUNO MARCONI DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

A comunicação apresentará as primeiras impressões da pesquisa de mestrado do autor, atualmente em andamento no Programa de Pós-Graduação em História Comparada do Instituto de História. Tem como objetivo comparar a atuação da classe burguesa em formação nos órgãos concelhios de Lisboa e do Porto durante o reinado dionisino (1279-1325). No âmbito europeu, o período é marcado pelo auge do desenvolvimento urbano medieval, que tem princípio no século XI e crise no século XIV. Cria-se, então, uma sociedade que caracteriza-se pela justaposição de estruturas feudais e burguesas. Na especificidade do reino português, tal processo, no que concerne os aspectos políticos, é marcado pelo aumento do poder dos concelhos portugueses e pela aceleração do processo de centralização régia. A cidade do Porto, na passagem do século XIII para o século XIV, desempenhava importante papel na economia portuguesa. Seus cidadãos participavam ativamente do comércio para o norte de Portugal e para o exterior (nomeadamente a Inglaterra). O século XIII e XIV, politicamente, é marcado pela luta política entre a população burguesa da cidade e o seu senhor, o Bispo. Lisboa já era a capital do reino no reinado de D. Dinis. Geograficamente bem localizada, tornou-se o centro da vida econômica, social, política e cultural de Portugal, possuindo uma grande densidade demográfica. Seu senhor era o próprio rei, e sua relação com a burguesia era, ao mesmo tempo, de negociação e conflito. Lançando mão do conceito de classe como processo e relação de E. P. Thompson e de feudoburguesia de J. L. Romero, versamos sobre as similitudes e diferenças no que concerne as negociações e lutas de poder entre as burguesias dos centros urbanos em questão, seus respectivos senhores e o rei D. Dinis. O resultado desta pesquisa é parte integrante da dissertação de mestrado do autor. Enquanto conclusões preliminares, observamos que a burguesia portenha era mais coesa e atuante nos assuntos políticos da cidade, enquanto a lisboeta procurava uma negociação direta com o rei, seu senhor, para defender seus interesses econômicos.

Código: 153 - O Controle da Presença Francesa no Império Brasileiro sob a Intendência de Paulo Fernandes Viana

VANESSA FRÁGUAS SERRA LUCAS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, surge uma preocupação em modernizar a cidade onde se instalaria a Família Real. O posto de Intendente da Polícia da Corte, ocupado por Paulo Fernandes Viana até 1821, é criado nesse momento com o objetivo de reestruturar o meio urbano, civilizándolo e transformándolo numa capital capaz de abrigar a nobreza portuguesa. A intenção de civilizar a cidade, realizando obras e mudanças no cotidiano da população, também abrangia a significativa preocupação com o controle de estrangeiros, sobretudo franceses, que transitavam pelo país. O conceito de civilização é utilizado neste trabalho para esclarecer como o controle de franceses fazia parte do objetivo de policiar a capital. Para isso, o ato de civilizar deve conter a ideia de controle da ordem política e da tranquilidade pública, como é apresentado por Jean Starobinski. Devido à guerra entre Portugal e França, a presença francesa no Império Brasileiro era temida, pois a circulação de ideias revolucionárias poderia desestabilizar a ordem pública. A vigilância sobre os franceses era feita pela Intendência com o objetivo de evitar conflitos, garantindo, assim, a estabilidade política. Para realizar esse trabalho, Paulo Fernandes Viana atuava em conjunto com outras instâncias, como o Ministério da Guerra e Negócios Estrangeiros, comandado inicialmente por D. Rodrigo de Souza Coutinho. Esta pesquisa tem como objetivo esclarecer o funcionamento dos mecanismos de vigilância sobre a presença francesa no Império Brasileiro, utilizando a correspondência trocada entre a Polícia da Corte e o Ministério da Guerra e Negócios Estrangeiros, encontrada na pasta Registro da correspondência da Polícia. Ofícios da Polícia aos ministros de Estado, juizes do crime, câmaras, etc e no Gabinete D. João VI. Para alcançar esse objetivo, será estudada, particularmente, a trajetória de Cailhé de Geine, um francês que se torna informante da Intendência da Polícia no fim do governo joanino. Analisando documentos encontrados no Gabinete de D. João VI, do início da década de 1810, é possível encontrar o nome de Cailhé como suspeito de espionagem, ao lado de alguns brasileiros. Para revelar sua trajetória será feita uma análise dos registros de entrada de franceses durante a presença da Corte portuguesa no Brasil e de documentos referentes à investigação em torno de sua figura. Também serão analisados projetos e panfletos, escritos por ele, além de correspondências trocadas com o Intendente da Polícia. Pretende-se, com este trabalho, esclarecer como foi possível a aproximação de Cailhé de Geine e a Intendência da Polícia da Corte, em um contexto de guerra com a França, procurando elucidar os mecanismos de vigilância e controle utilizados pelo Intendente frente à presença de franceses no Rio de Janeiro.

**Código: 1880 - Revolução Mexicana e o Tempo Histórico da Modernidade.
Constituição de 1917 e o Campo de Expectativa Social**

EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa, ora em curso, que pretende analisar a construção do novo pacto político no México que, após a irrupção revolucionária em 1910, promulga uma nova Constituição em 1917. O processo será estudado tendo à luz reflexões teóricas acerca da Modernidade e seus impactos na forma a qual os homens experimentam o tempo na sua existência e organização em sociedade. A hipótese central é de que a Constituição de 1917 encarna a pressão das expectativas revolucionárias forçando ao regime subsequente buscar sua legitimidade na realização da mesma. A apresentação se propõe a abordar os momentos iniciais da configuração do novo pacto político mexicano após a irrupção revolucionária acontecida em 1910. A análise levará em conta reflexões teóricas sobre a natureza da Modernidade enquanto uma forma de experimentação temporal específica e sobre os seus desdobramentos nas ações dos homens sobre as suas realidades históricas - mais especificamente, sobre as formas de ação política e de encarar a legitimidade do poder. Nessa linha, a hipótese central é de que a Constituição promulgada em 1917 (quando a guerra civil ainda não havia se encerrado por completo) encarna a pressão das expectativas revolucionárias forçando ao regime subsequente buscar sua legitimidade na realização da mesma. Farei considerações de fundo mais propriamente teórico sobre a Modernidade tal qual manifestada no espaço-tempo abordado, pois acredito ser fundamental apresentar as reflexões que conduzem o estabelecimento das hipóteses que norteiam o esforço dessa abordagem. Na seqüência, serão tecidas algumas breves pontuações acerca do início do processo revolucionário mexicano para, em seguida, atingir o pretendido elemento central deste estudo: a Constituição de 1917. Enquanto elemento fundante do novo agir político mexicano, coloca-se, ao mesmo tempo, documento normativo da República e símbolo de uma enorme carga de expectativas revolucionárias, que terão a força de pressionar os projetos políticos subsequentes para a sua realização plena. As conclusões preliminares indicam que a sustentabilidade do novo regime foi conseguida, dentre outros fatores diversos, pela disposição do mesmo em não ignorar os imperativos modernizantes consolidados na carta magna, reconhecendo que era exatamente a sua capacidade de responder a eles o que lhe garantia a legitimidade de governo. Nesse sentido, a Constituição será o documento que lança o campo de expectativa social e o projeto rumo à modernização após uma lenta gestação nos anos de guerra em que o movimento revolucionário (aquele que obterá seqüência na dinâmica política) acaba se definindo, com o prevailecimento dos atores que deram lugar institucional ao horizonte de expectativas aberto pela luta. Para nortear minhas reflexões baseio-me na concepção de modernidade enunciada por R. Koselleck e em N. Canclini em trabalho sobre as questões artísticas e culturais dessa região em seu complexo processo de modernização.

**Código: 1753 - O Sistema Nacional de Justiça e o Controle Externo:
O Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público**

RODOLFO SCOTELARO PORTO DARRIEUX (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: COMPORTAMENTO POLÍTICO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Os estudos recentes sobre as novas democracias sul-americanas chamam a atenção para as carência e fragilidade dos mecanismos de accountability horizontal nos países da região. Com o Brasil, tal aspecto não é diferente dos demais países vizinhos; embora a Carta Constitucional de 1988 tenha criado algumas instituições de controle externo, um amplo debate público chamou a atenção para a necessidade de controles específicos sobre as instituições do Sistema Nacional de Justiça, cujo resultado principal foi a aprovação da Emenda Constitucional n. 45/2004, a chamada Reforma do Judiciário, responsável pela criação de órgãos de controle externo do Poder Judiciário e do Ministério Público. O principal foco deste trabalho é analisar, em base comparativa, a formação e institucionalização do Conselho da Nacional de Justiça (CNJ) e também do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), com ênfase nas atribuições, recrutamento dos seus membros, desempenho e aos diversos tipos de reações à presença dos novos órgãos na vida institucional do País.

**Código: 2182 - O “Pai dos Pobres Fluminenses” e Suas Redes Políticas
na Construção da Educação Rural do Rio de Janeiro (1937-1955)**

RAQUEL SOUZA DE BARROS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

A inserção no campo empírico da pesquisa histórica nos insere em uma rede de problematizações desafiadoras e instigantes. Durante as idas aos acervos, procuramos responder as perguntas traçadas, mas por fim retornamos com novas indagações. Diante desse quadro, detectamos através dos jornais da década de 1940 um movimento de expansão e interiorização do ensino primário rural e agrícola na região fluminense por intermédio do Interventor Federal Ernani Amaral Peixoto, então responsável pelo governo estadual no período do Estado Novo. Durante seu primeiro governo, Peixoto construiu cerca de 42 escolas rurais em distintos municípios e fomentou as atividades do Aprendizado Agrícola Presidente Pedreira em Conceição de Macabu, que no seu mandato se tornou um poderoso núcleo de educação primária e agrícola fluminense.

Eleito democraticamente em 1951, Amaral Peixoto implementou 102 novas escolas rurais, o Internato Rural em Dorândia, a Escola Normal Rural em Cantagalo, para a formação de professoras primárias para a zona rural no sistema de internato, recrutadas as candidatas em todas as regiões do estado. Uma outra marca de seu governo foram as ações para consolidação de nova mentalidade rural, na qual os produtores fluminenses tinham o acompanhamento de cooperativas e apoio de Bancos Rurais. Dentro dessa temática e articulado ao projeto “Expansão e interiorização do ensino primário e profissional-agrícola no Estado do Rio de Janeiro (1930-1961)”, este trabalho tem por objetivo investigar as possíveis relações, trocas, artimanhas e negociações entre o governador Amaral Peixoto e o Presidente Vargas para a implementação de projetos educacionais no Estado do Rio de Janeiro. Peixoto foi nomeado Interventor Federal pelo então Presidente no período do Estado Novo e desenvolveu campanhas em favor do ensino rural voltado para as “classes de desafortunados”, alinhadas à política educacional do governo federal. Também, trataremos de outros vínculos políticos intra-elites que interferiram nas reformas e nas políticas educacionais do período, situando o trabalho na interface entre a história da educação e a história política. Por fim, apresentaremos os resultados da primeira fase de execução do projeto de pesquisa, do qual esse trabalho se insere e que está vinculado com o Projeto Integrado de Pesquisa “História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectivas comparada em âmbito nacional (1930-1961), sob a coordenação da Profª Drª Rosa Fátima de Souza e com a participação de 37 pesquisadores doutores de várias instituições universitárias do país. Nossa investigação se dá no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo da Assembleia Legislativa, na Biblioteca Nacional e no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Nesses espaços, analisamos Mensagens e Relatórios apresentados pelo Governador do Estado, periódicos, fotografias, filmagens e documentos pessoais de Amaral Peixoto.

**Código: 538 - Espaços Produtivos Rurais do Litoral Sul da Lusitânia:
Villae e Vici Durante os Séculos III e IV d.C.**

RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

A presente comunicação é resultado da pesquisa que venho desenvolvendo há um ano sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes. Pesquisa esta que se insere no projeto coletivo intitulado “Império: teoria e prática imperialista romana”, desenvolvido no Laboratório de História Antiga (LHIA) do Instituto de História, sob orientação também da Profa. Dra. Norma Musco Mendes por alunos da graduação de História da UFRJ e por mestrandos e doutorandos vinculados ao PPGHC. A pesquisa foi construída seguindo os parâmetros de Império definidos por Edward Said, no qual as práticas imperialistas não se limitam a simples “acumulação e aquisição de riquezas”, mas englobam toda uma série de fatores da esfera cultural. Especificamente, no caso da nossa pesquisa procuramos nos ater ao estudo de caso regional: o litoral sul da província da Lusitânia, mais especificamente, a área do convento pacensis. Nosso instrumental teórico principal é a aplicação do modelo de centro e periferia de I. Wallerstein, adaptados para o mundo antigo, para a construção de argumentos explicativos sobre a dinâmica de manutenção, reprodução e desagregação do Império Romano do Ocidente, através da observação das modificações do espaço de produção da região do conventus Pacensis, durante os séculos III e IV, quando se iniciou o processo de crise e descaracterização de Roma como centro hegemônico. Durante este período, nossos estudos preliminares apontam para o crescimento do espaço de produção das atividades urbanas e rurais em total assimetria com a desarticulação da “economia mundial” em torno do Mare Nostrum. Portanto, pretendemos validar a hipótese de que a crise do Baixo Império representou uma crise do centro hegemônico, não uma crise generalizada do Império. Demonstraremos nesta comunicação os argumentos de validação da mencionada hipótese, a saber: desequilíbrio do sistema de economia imperial, verificado a partir do século III d.C.; formação de uma nova lógica nas relações econômicas que possibilitou na área em estudo um desenvolvimento econômico significativo, verificado através da monumentalização das villae rusticae. Para tanto utilizamos documentação textual que é operacionalizada através da análise de conteúdo. Este tipo de documentação está sendo cotejada e complementada pela análise das interpretações dos arqueólogos e epigrafistas portugueses sobre os vestígios encontrados nos sítios arqueológicos existentes na região em estudo. Trata-se, portanto, de um esforço de pesquisa interdisciplinar,

Código: 800 - Narrativas de Vítimas de Sofrimento Evitável

BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES (UFRJ/PIBIC)

BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER (Sem Bolsa)

FERNANDA OLIVEIRA SILVA (CNPq/PIBIC)

DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
DANIELE RAMOS BRASILIENSE

O estudo observa a narrativa de vítimas de epidemias, crimes, acidentes e catastrofes. Pudemos perceber que esta sempre se apresenta da mesma forma, mesmo em diferentes tipos de eventos e em diferentes países do mundo. Há a ideia de que a rotina feliz e segura da vítima deveria ser assegurada pelo Estado, de modo que quando esta é interrompida, a culpa é dos incompetentes ou imorais que não cumpriram seu dever. Os meios de comunicação recorrem ao passado da vítima - sempre mostrando como ela era uma pessoa correta e por isso mesmo é absurdo que determinado evento tenha lhe ocorrido

- e aos seus parentes, que dão depoimentos de como sua vida está pior agora. A metodologia consiste em fazer uma comparação entre a forma de narrativa atual e a de outro período histórico, anos 1970. Uma diferença significativa na forma de expor o sofrimento pode ser sintetizada como a passagem do Crucificado à Pietá (FASSIN, 2010, p. 40). As marcas visíveis do sofrimento no corpo, como era mostrado nos anos 1970, estabelecem imediatamente a distância com a audiência; as imagens e os testemunhos de parentes e próximos mostrando e narrando a imensidão da perda, como é feito hoje em dia, ao contrário, favorecem a identificação com o sofrimento numa sociedade que tanto preza as relações privadas. Quando é mostrada, a vítima geralmente aparece sorrindo em fotos privadas, pontuando, por contraste, as narrativas de um sofrimento irrecuperável e inadmissível. Bibliografia: GAUCHET, M. A democracia contra ela mesma. São Paulo: Radical Livros, 2010. FOUCAULT, M. L'archéologie du savoir. Paris: Gallimard, 1969. FASSIN, D. La Raison Humanitaire. Paris: Seuil/Gallimard, 2010.

Código: 1831 - A Questão da Técnica em Heidegger

FELIPE VIANA RIDOLFI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

Martin Heidegger, em “Ser e tempo” (1927), ao realizar o que denomina de “analítica existencial”, apresenta o caráter estrutural do “instrumento”, através do modo de ser do “manual” (Zuhanden), como sendo um elemento constituinte central do ser-no-mundo. O “instrumento”, aqui, não é mais pensado mais como um meio para um fim, mas como parte do ente que nós mesmos somos, o ser-aí (Dasein). Em uma conferência proferida por Heidegger em 1953 intitulada “A Questão da Técnica”, Heidegger critica o conceito de “técnica” como sendo um “instrumento” ou “meio” para um fim, para daí tentar determinar o que diz respeito a “essência da técnica”, que diferentemente do que ele denomina de “visão antropológica e instrumental da técnica” não é somente meramente um “meio” para fins, mas sim um “destino do ser”. Apesar dos diferentes enfoques de cada trabalho, que representam diferentes momentos do pensamento do autor (antes e depois da chamada “viragem” do pensamento de Heidegger), há em comum uma preocupação em apresentar uma visão da técnica para além do que é denominado por ele de “visão antropológica e instrumental da técnica” que trata a técnica como um simples “meio para fins”. O projeto tem assim como objetivo analisar a questão da técnica no pensamento de Heidegger, antes e depois da denominação “viragem” de seu pensamento. Para tanto, são analisados dois textos centrais de Heidegger, a saber, Ser e Tempo (1927) e A Questão da Técnica (1953). Usaremos como fio condutor inicial a análise dos conceitos de “instrumento”, de “manual” (Zuhandene) e de “totalidade instrumental”, constituintes da estrutura existencial “mundo”, apresentados em “Ser e tempo” do parágrafo §15 ao §18, onde é trabalhada a discussão sobre “mundanidade circundante e mundanidade em geral”. Num segundo momento será analisada a conferência “A Questão da técnica” e seus conceitos básicos (technè, poiesis, Gestell e essência da técnica).

Código: 898 - A Figuração de Atena nas Cenas de Armamento e Partida do Guerreiro

MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Esta comunicação visa colocar em discussão uma pesquisa que se iniciou em abril de 2011 e que pretende desenvolver estudos sobre as cenas de armamento e partida do guerreiro, figuradas sobre a superfície de vasos de cerâmica áticos em um período que vai de aproximadamente 520 a 400 a.C, recorte temporal escolhido por ligar-se ao momento de maior força da democracia ateniense. Trata-se, portanto, de apresentar parâmetros para uma análise preliminar, e para isso foi escolhida a presença da deusa Atena como recorte temático da presente comunicação. Interessa-nos mapear os contextos de representação da deusa e suas possíveis conotações sobre temas relativos à sociedade políade do período, como por exemplo a guerra, o civismo, relações familiares (principalmente pais e filhos, maridos e esposas), relação oikos/polis e representações de tempo e espaço particulares a esse tipo de iconografia. Partimos das questões colocadas por Lissarrague (1984) desdobradas em Andrade (1998), tomando as chamadas “cenas de partida” como uma temática recorrente nos vasos cerâmicos da Ática do período, capacitando-nos a constituir um corpus documental passível de seriação. Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, estamos ainda discutindo formas de abordagem que levem em direção a propostas de leitura histórica e de história visual debatidas por Meneses (1998 e 2005). ANDRADE, M. M. . Uma Atenas das Mulheres. In: SILVA, F. (Org.). História e Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: PPGHIS - CAPES, 1998, v. 1, p. 333-347 LISSARRAGUE, F. “Autour du Guerrier”. IN: BÉRARD, C. (Org). La Cité des Images, Paris: Nathan, 1984, pp. 35 - 47. MENESES, U. As Marcas da Leitura Histórica. Manuscrita, 10, 1998. MENESES, U. Rumo a uma “História Visual”. Versão 2, 2005, pp. 1-9 VERNANT, J-P. Mito e Sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1999.

**Código: 2575 - O Diabo na Mariologia Ibérica Medieval (Séculos XI-XIII):
Reflexões Comparativas entre Visões de Conjunto e Micro-Analítica**

THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo de pesquisa Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade é um dos esforços que visa à organização de um núcleo de estudos sobre a hagiografia medieval no âmbito do PEM e do PPGHC ambos da UFRJ, com o envolvimento de pesquisadores em diversos níveis de formação e diferentes instituições. O projeto é coordenado pela professora doutora Andréia C. L. Frazão da Silva, também minha orientadora. Gostaríamos de destacar dois dos principais objetivos do projeto. O primeiro tem por meta a elaboração de bancos de dados que dentro do nosso recorte, penínsulas Ibérica e Itálica nos séculos XI-XIII, serão utilizados para a construção de uma visão de conjunto sobre as hagiografias e o fenômeno da santidade. O segundo almeja que esses bancos de dados possam se tornar ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas individuais, micro-analíticas e/ou comparativas. Nesta comunicação, pretendemos articular estes dois objetivos, apresentando algumas reflexões sobre o papel do Diabo nas hagiografias mariológicas ibéricas nos séculos que estudamos, comparando uma visão de conjunto com uma análise micro-analítica. Para tanto, usaremos respectivamente o volume 1 da coleção Hagiografia e História, o Banco de Dados das Hagiografias Ibéricas (Séculos XI ao XIII), e minha monografia elaborada para a conclusão de curso, intitulada *¡Gent adiabla! - O Diabo, os marginalizados e as práticas sociais desviantes nos Milagros de Nuestra Señora de Berceo*. Para a análise da figura do diabo nos textos selecionados, combinaremos o estudo das séries presentes no banco de dados com a análise qualitativa. Utilizaremos o conceito de representação de Roger Chartier para o estudo da caracterização do diabo nas obras e a proposta de comparação de fenômenos históricos de J. Kocha, a fim de verificar as similitudes e diferenças entre tais representações.

Código: 328 - Um Bom Leitor: Nietzsche e a Filosofia

GUILHERME LANARI BO CADAVAL (FAPERJ)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RAFAEL HADDOCK LOBO

Dando prosseguimento ao trabalho apresentado na última Jornada, “O Jogo da Linguagem: Metáfora e Estilo em Nietzsche”, no qual foi abordado o tema da metáfora com o que buscamos compreender o uso que o filósofo faz dessa “ferramenta” na sua escrita, procuramos agora entender o outro lado desta equação. Aproximando-nos da figura do leitor, especificamente do leitor de textos filosóficos, tentamos entender qual a relação que este mantém com a Filosofia. O que significa ler Filosofia? Porque a buscamos, e o que buscamos nela? De que maneira podemos nós, leitores, tomar parte naquilo que lemos? Qual o jogo que se forma entre o leitor e sua leitura? O campo da Filosofia é tradicionalmente considerado como a morada da verdade. Faz-se Filosofia quando se busca a verdade. De forma que, sob algum aspecto, um livro de Filosofia pode ser pensado como a verdade alcançada, revelada. Com isto, ao leitor fica relegada a tarefa de chegar até ela. O leitor é aquele que está fora da verdade, preso em algum campo obscuro e incerto. À Filosofia cabe o papel de iluminar. Para tratar de tal tema, utilizaremos um canto do livro *Assim Falava Zarathustra*, chamado “Ler e Escrever”. Também serão estudadas algumas passagens de *Ecce Homo*, a autobiografia de Nietzsche. Queremos, com isso, buscar entender o percurso de Zarathustra. Parece-nos indissociável a figura de Zarathustra da Filosofia que ele pretende expor. A partir deste pensamento, buscamos compreender também a figura do próprio Nietzsche. É preciso acompanhar estes dois personagens em seus caminhos. É isto o que fazemos enquanto leitores. No entanto, é preciso perceber também que, ao fazê-lo, trilhamos nosso próprio caminho. Essa espécie de emancipação do leitor, que deve ser realizada pelo próprio, é o que nos irá interessar, e será o objeto deste trabalho. Partindo de um leitor genérico e abstrato, ou “qualquer possível leitor”, como escrevia Nietzsche, pode-se tentar radicalizar este gesto de escrever para aquele que será nosso leitor a fim de tentar pensar qual tipo específico de leitura requer a atividade filosófica? Quem seria o filósofo-leitor? Referências Bibliográficas: NIETZSCHE, F. *Assim Falava Zarathustra*. Tradução: Mário Ferreira dos Santos. Petrópolis, Vozes, 2007. _____ *Ecce Homo*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

**Código: 1781 - Adaptação Cultural no Egito Romano:
O Deus Hapi na Numismática Alexandrina Durante a Dinastia Antonina (96-192)**

CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Hapi era uma divindade faraônica, a personificação do rio Nilo, representado como um homem egípcio com barba, plantas aquáticas na cabeça, seios femininos caídos, barriga avantajada e segurando uma bandeja com alimentos ou despejando água de jarros. A maior parte destes atributos remetia a fertilidade e alimentação. Era cultuado oficialmente pelo Estado e também na vida cotidiana pela população, afinal, o Nilo era responsável pela riqueza e vida no Egito. No período helenístico e romano não foi diferente. Através do conceito de Adaptação Cultural de Peter Burke, podemos compreender como Hapi foi ressignificado pelos gregos e romanos. A divindade do Nilo passou a ser representado com

uma imagética clássica, mas mantendo alguns dos seus atributos faraônicos. Através da análise da numismática alexandrina do período antonino (96-192), podemos perceber como esta divindade era símbolo da identidade egípcia e reveladora da importância do Egito enquanto um grande produtor agrícola para o Império Romano.

Código: 3751 - Estudo Retrospectivo de Prontuários de Pacientes com Transtorno de Pânico e Agorafobia Atendidos na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ no Período de 1996 à 2010

ALESSANDRA PEREIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (Outra Bolsa)
LUANA DUMANS LAURITO (Outra Bolsa)
HERIKA CRISTINA DA SILVA (Outra Bolsa)
CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ANGÉLICA GURJAO BORBA
BERNARD PIMENTEL RANGE
RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR
MARCOS DA FONSECA ELIA
MÔNICA RODRIGUES CAMPOS

Este trabalho revela-se um estudo retrospectivo exploratório de corte transversal em prontuários de pacientes que deram entrada na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA-IP-UFRJ), de 1996 à julho de 2010, com uma das queixas sendo o Transtorno de Pânico (TP) e/ou a Agorafobia (AGO). O TP é caracterizado por ataques de pânico frequentes e inesperados e a AGO é definida como o medo de ter estes ataques em situações onde a fuga e o auxílio possam ser difíceis. Estes quadros ocorrem em 4,7% da população ao longo da vida e podem ser até mais incapacitantes do que doenças físicas. Objetivou-se estimar o número de pacientes com TP/AGO que deram entrada na instituição e identificar o seu perfil. Localizou-se 705 prontuários com hipótese diagnóstica de TP/AGO. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, formação, ocupação, TP/AGO, comorbidade, medicação e encaminhamento. Adotou-se o método de comparação por pares para garantir a fidedignidade dos resultados da amostra, que apresentou 76% de compatibilidade, conferindo-lhes credibilidade. O perfil dos pacientes apresentou idades variando entre nove e 80 anos, sendo 67,8% mulheres e 32,2% homens. Identificou-se 39,3% dos casos com diagnóstico apenas de TP; 5,5% apenas de AGO; 43,8% de TP e AGO; e 11,4% sem dados suficientes para uma conclusão sobre um ou ambos os quadros. Quanto à origem do encaminhamento, observou-se que 37,7% dos pacientes procederam do Instituto de Psiquiatria da UFRJ; 12,6% de outras instituições de saúde; e 7,1% de médicos em geral. A partir dos relatos de formação destes pacientes, a maioria tinha o Ensino Médio (36%) e o Ensino Superior (25,5%). Quanto à ocupação, 19,1% eram trabalhadores não-qualificados informais; 14,8% trabalhadores semiquualificados; 14% profissionais especializados; e 17,2% não continham o registro de sua profissão na entrevista inicial. As comorbidades foram relatadas por 55,9% dos pacientes, sendo a mais comum depressão (31,7%). Com relação à medicação, 57% da amostra fazia uso de pelo menos um medicamento, sendo mais comuns os benzodiazepínicos (88,1%) e antidepressivos (63,9%). Partindo-se do número de pacientes com TP/AGO que deu entrada na instituição, pode-se concluir sobre a incidência significativa destes transtornos na população do Rio de Janeiro e sobre a alta taxa de encaminhamento destes casos para a DPA-IP-UFRJ, centro de referência para o seu tratamento, fundamentalmente, através da Terapia Cognitivo-Comportamental. O estudo de perfil evidenciou que estes transtornos ocorrem desde a infância até a terceira idade, em ambos os sexos, e em pessoas com qualquer nível de educação e ocupação. Levando-se em conta o prejuízo acarretado por eles, justifica-se uma campanha massiva de esclarecimento sobre sua existência e sobre os métodos de tratamento já reconhecidos pela ciência. Esta pesquisa reforçou esta idéia e possibilitou serem pensadas melhorias das intervenções psicoterápicas administradas pela instituição.

Código: 4120 - A Clínica na Comunidade: Algumas Reflexões a Partir da Gestalt-Terapia

SARAH LIA DAVILA (Sem Bolsa)
CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAS DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO

Orientação: MÔNICA BOTELHO ALVIM

Este trabalho discute a atuação do psicólogo na comunidade. Acreditamos que novas formas de atuação do psicólogo são possíveis, fora do modelo tradicional clínico nos consultórios. Para isso observamos alguns aspectos importantes a serem percorridos: Quais os elementos que caracterizam as diferentes práticas comunitárias? Em que se distinguem do modelo clínico encontrado nos consultórios? É possível uma clínica na comunidade? Trata-se de um trabalho teórico motivado por uma prática extensionista em andamento em duas comunidades do Rio de Janeiro. O projeto "Expressão e Transformação" trabalha de modo interdisciplinar com a Arte os processos de subjetivação de adolescentes das comunidades. Apoiado na Experimentação, metodologia da Gestalt-Terapia, o projeto vem desenhando uma prática psicológica clínica no âmbito comunitário. No trabalho ora proposto, buscamos refletir acerca das práticas psicológicas e esboçar uma proposta de intervenção comunitária com um desenho da Gestalt-terapia. Essa é uma abordagem de tradição fenomenológica que entende que não podemos nos restringir a uma maneira ver o homem apartado da cultura, da sociedade e suas relações. Uma perspectiva fenomenológica que orienta a teoria e a prática da Gestalt-Terapia e que consideramos fundamental no momento de

inserirmo-nos na comunidade, ambiente permeado por uma cultura peculiar. O papel do psicólogo, nessa perspectiva, não é de especialista frente aos “problemas psicológicos” daquela população, tampouco de assistencialista. De acordo com Andrade e Morato (2004, p. 347), necessitamos de “outra postura ética em que não existe um saber dado a priori, ou uma verdade a ser transmitida, mas uma construção conjunta de sentidos”. Pretendemos refletir ainda sobre a necessidade de superação de divisões dicotômicas entre campos de atuação da psicologia. O trabalho e a pesquisa clínica no contexto comunitário indicam o movimento da psicologia rumo a um novo paradigma que busca o inter-relacionamento de disciplinas, áreas e campos de atuação do psicólogo. A Gestalt-Terapia, ainda que tenha origem da experiência clínica de consultório, se expandiu hoje para os ambientes educacional, organizacional e hospitalar, podendo ser inserida no trabalho comunitário. Com esse mesmo entendimento, buscamos uma clínica, tal como propõe Alvim (2009) “comprometida com fenômenos sociais e da cultura, tendo a possibilidade expressiva (ser na diferença) como elemento preventivo e terapêutico para o sofrimento psíquico e promotor de saúde mental e social”. Referências Bibliográficas Alvim, M.B. Desafios para a Psicoterapia diante dos dilemas da Contemporaneidade: a diferença, o público e o privado. Comunicação oral no CONPSI - 6º Congresso Norte-nordeste de Psicologia. Belém, 2009. Andrade, A.N. & Morato, H.T.P.M. A dimensão ética (e moral) das práticas institucionais. Revista Estudos de Psicologia UFRN, Natal, v. 09, nº 02, 2004. p.345-353.

Código: 1887 - Análise de uma Proposta de Atendimento Interdisciplinar em Psicologia Pediátrica com Gestantes Diabéticas na Maternidade-Escola da UFRJ

CAROLINA PERES DE LIMA (Sem Bolsa)
IMIRA FONSECA DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
CAMILA DIAS MARQUES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA
LUCIANA FERREIRA MONTEIRO
ANALZIRA GOMES AZEVEDO LOUREIRO

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é um fator de risco na gravidez que predispõe o desenvolvimento da díade mãe-bebê a condições de vulnerabilidade que afetam a díade, sobretudo a mãe, porque mobiliza variáveis psicoafetivas desfavoráveis à criação de um vínculo afetivo saudável entre a gestante, o bebê e a família. Com o objetivo principal de capacitar estudantes de Graduação em Psicologia, a partir do 5º período, para atuar no campo da Psicologia Pediátrica, o presente trabalho apresenta uma proposta de atenção interdisciplinar à gestação com DMG, com acompanhamento nos períodos do pré-natal, do parto e do puerpério com enfoque teórico na abordagem bioecológica do desenvolvimento de U. Bronfenbrenner. Através de um trabalho interdisciplinar com os setores de Obstetrícia, Nutrologia, Nutrição da Maternidade-Escola da UFRJ, foram adotados os seguintes procedimentos: 1) identificação da demanda, em consulta conjunta com a Obstetrícia e/ou Nutrologia e/ou encaminhamento de profissional da equipe de saúde; 2) avaliação psicodiagnóstica, em consulta individual através de observação, entrevistas, escalas e protocolos, para elaboração de laudo e planejamento do acompanhamento psicológico; 3) intervenção psicológica, em atendimento clínico individual à gestante e/ou casal grávido, com objetivo de promover estratégias de enfrentamento (coping) facilitadoras da adesão ao tratamento médico-hospitalar, acolher as queixas, identificar questões relacionadas às condições emocionais diante da DMG, mediação de dúvidas e orientação; 4) acompanhamento no período de parto e pós-parto, através de ações educativas de preparação para o parto e acompanhamento no pós-parto imediato, para manter suporte psicológico para vivência do parto sob condições emocionais favoráveis ao vínculo afetivo mãe-bebê-família saudável; 5) estudo de caso, em reuniões de supervisão em equipe eram discutidos os casos com base em relatórios com registro da evolução do atendimento. Do total de 74 gestantes acompanhadas durante 15 meses, em 58 casos a demanda foi identificada em consulta conjunta com a Nutrologia ou encaminhada por médico dessa especialidade. A maioria tinha mais de 26 anos (n=59) e tinham companheiros (n=64), com pelo menos um filho (n=33). Com relação ao diagnóstico de DMG, 59 tinham apenas diabetes gestacional, ou seja, quando a diabetes surge, em geral, entre a 22ª e 24ª semana de gestação e pode desaparecer ao término da gravidez. Em geral, as gestantes se sentiam ansiosas com a DMG e experimentavam sentimentos de tristeza e medo, de estar prejudicando o bebê, por exemplo. As dúvidas surgiam acerca da própria diabetes ou sobre a orientação médica (como usar a insulina, por exemplo). Discutem-se a condição de vulnerabilidade emocional que a DMG representa para gestação, assim como uma proposta de intervenção junto a gestantes nessas condições com objetivo de auxiliá-las na adesão ao tratamento e no enfrentamento dessa situação de risco gestacional.

Código: 90 - Viver Mais e Envelhecer Menos: Longevidade e Representações do Envelhecimento

FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

No Brasil, a expectativa média de vida é de 73 anos, sendo 77 anos para as mulheres e 69,9 para os homens, segundo os dados divulgados pelo censo do IBGE em 2010. Destacam-se como fomentadores desta vida mais longa os avanços da medicina e da tecnologia. Como mostram as análises realizadas na pesquisa “Corpo, Envelhecimento e Identidades Culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg, a juventude é associada à plena atividade e à vitalidade do corpo, em oposição

à velhice. A velhice é vista de forma predominantemente negativa e marca a etapa final da trajetória de vida. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de envelhecimento a partir da perspectiva de um maior tempo de vida e os possíveis desdobramentos desta maior longevidade nas trajetórias individuais. Para a análise serão utilizados 1615 questionários aplicados em moradores da cidade do Rio de Janeiro, 4 grupos focais e 10 entrevistas realizadas com homens e mulheres de 60 anos ou mais. De acordo com os primeiros resultados, é possível perceber a associação entre envelhecimento e cuidados com a saúde. Os pesquisados valorizam as características associadas à juventude, tanto no que diz respeito à aparência quanto ao modo de vida. Um dos aspectos a ser destacado é a dicotomia entre o que é considerado um envelhecimento natural e um envelhecimento artificial, muito presente nos discursos dos pesquisados quando se referem às condutas adotadas em relação ao processo de envelhecimento.

**Código: 3588 - Saúde e Trabalho nos Usuários que Possuem Hanseníase:
O Desafio de Eliminar o Isolamento e o Preconceito**

EMANUELE CRISTINA DIOGO MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

Este trabalho tem como objetivo averiguar em que medida possuir Hanseníase ocasiona sofrimento psíquico no trabalhador e dificulta a sua atividade laborativa. Para tanto, apresenta-se uma discussão teórica acerca do assunto e em seguida, realiza-se uma pesquisa qualitativa, com um questionário semi-estruturado contendo questões abertas e fechadas, com os pacientes do ambulatório de Hanseníase do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Como principais resultados, apresentam-se a diferença de gênero em relação ao número de infectados, onde os homens são os mais afetados. No que se refere à dificuldade em relação ao trabalho, percebe-se que a maioria dos trabalhadores se ausenta do emprego e que a classe popular é a mais suscetível ao contágio da doença. Outro resultado que vale ser apontado, é o preconceito e estigma sofrido pelos pacientes devido a Hanseníase, nota-se que esse problema interfere no comportamento social e mental dos pacientes. A partir disso, constata-se que a Hanseníase causa muitos sofrimentos psíquico a vida do paciente, e por isso, ele deve ser informado pelos médicos sobre todos os efeitos causados pela doença, bem como, as medidas a serem tomadas para evitar complicações. Também se faz necessário uma maior divulgação e informação sobre o que é a doença, sua forma de contágio, sintomas e tratamentos, para que assim a sociedade entenda o que de fato é a Hanseníase e o indivíduo que a possui não venha a ser discriminado.

Código: 2474 - Interface entre Stress e Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Um Estudo Bibliográfico

JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) envolve pensamentos obsessivos e atos compulsivos recorrentes. As obsessões consistem em pensamentos, impulsos ou imagens intrusivas e inadequadas, que se colocam à mente do indivíduo de modo recorrente e persistente. Tais pensamentos geram intensa ansiedade e sofrimento, o que faz com que o sujeito tente suprimi-los ou neutralizá-los com algum pensamento ou ação. Já as compulsões consistem em comportamentos repetitivos e estereotipados ou atos mentais que a pessoa se sente compelida a executar, as quais visam prevenir ou reduzir o sofrimento ou evitar algum evento ou situação temida evocados a partir das obsessões. Nesse sentido, as obsessões e/ou compulsões causam acentuado sofrimento e consomem o tempo do indivíduo (mais de uma hora do dia), interferindo significativamente em sua rotina, trabalho e relacionamentos sociais. A outra temática em questão neste estudo, a saber, o stress, pode ser definido como uma reação do organismo relacionada a modificações psicofisiológicas decorrentes do defronte do sujeito com situações que lhe provoquem irritação, medo ou excitação. O stress é um processo que envolve quatro fases: alerta, resistencia, quase-exaustão e exaustão. Os sintomas do stress variam de acordo com a fase. A partir desses pressupostos, é coerente pensar que o TOC provoque um nível exacerbado de stress. A terapia cognitivo-comportamental (TCC), uma das terapias mais eficazes no tratamento de transtornos psiquiátricos, apresenta uma série de estudos e protocolos de tratamento tanto para o TOC quanto para o stress, mas não se sabe até que ponto seus protocolos de tratamento para o TOC incorporam estratégias de manejo contra o stress. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi investigar os estudos existentes nos meios acadêmicos que buscam analisar esta interface entre TOC e Stress. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica acerca da interface entre os conceitos de TOC e Stress, através das bases de dados Scielo, BVS, Portal Capes e Pubmed, a qual levantará artigos disponibilizados até o mês de setembro de 2011. A análise do material obtido mostra alguns resultados preliminares, como a pequena produção teórica a respeito da associação entre os termos TOC e Stress. Observou-se que os conceitos em questão são amplamente estudados especialmente pelas áreas da saúde e da psicologia, mas de forma isolada, e apenas poucos estudos buscaram analisar sua interface. Dessa forma, esse campo teórico mostra-se ainda em crescimento, e a idéia proposta por meio deste estudo é que esforços devem ser direcionados nesse sentido, já que se acredita que para que haja sucesso no tratamento do TOC deva-se incluir estratégias para o manejo de stress, em especial aqueles protocolos para o tratamento do TOC pela via da abordagem cognitivo-comportamental.

Código: 2583 - O Problema das Outras Mentes na Filosofia Cartesiana

FELIPE JORDÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

O problema das outras mentes é o problema filosófico que consiste na investigação de como é possível conhecer diretamente que existem outras mentes além da nossa. Cada um de nós experimenta direta e internamente, por introspecção, nossa própria mente. Mas o conhecimento da mente de outros, se for possível, ocorre de outro modo. Esse problema do conhecimento de outras mente se coloca, sobretudo, para filósofos que defendem o dualismo de substância, como é o caso de Descartes. No decorrer da Sexta Meditação, das Meditações Metafísicas, Descartes apresenta argumentos para responder às seguintes questões: como é possível conhecer o mundo material externo a nós e como é possível conhecer que sou homem, isto é, que sou um composto de corpo e alma? Mas, surpreendentemente nada diz acerca da possibilidade de reconhecer outros seres humanos, isto é, reconhecer outros compostos de corpo e alma. Como, portanto, não é apresentada nenhuma prova de que outros homens existem, ao final das Meditações permanece o problema: se corpo e alma são inteiramente independentes, como é possível que a partir da observação de comportamentos corpóreos se infira que existe uma alma unida a estes corpos? Na história da filosofia tem havido algumas tentativas de solucionar o problema das outras mentes. Dentre essas tentativas, algumas são inconsistentes com o sistema cartesiano, isto é, solucionam o problema negando o dualismo substancial. Algumas outras tentativas, entretanto, admitindo o dualismo de substâncias, pretendem fornecer argumentos que dêem conta do problema. Um desses argumentos é o chamado “argumento por analogia” que, de um modo geral, afirma o seguinte: outras pessoas, se existirem, são feitas dos mesmos elementos que eu. Já outro desses argumentos, é o argumento conhecido como “a melhor explicação disponível”. Ao invés de, como na explicação anterior, a partir de um único caso (o meu) fazer a inferência para outras mentes, esse outro argumento toma como base o modelo formal do raciocínio científico: aceitar a melhor explicação disponível. Embora Descartes nas Meditações Metafísicas não apresente nenhum argumento com o objetivo de solucionar o problema das outras mentes, introduz em outros textos, ao longo de sua obra, um argumento com base na linguagem que, ao menos aparentemente, soluciona o problema sem, entretanto, adotar nenhum desses argumentos acima mencionados. O objetivo da pesquisa é investigar a argumentação cartesiana apresentada em outros textos de sua obra, notadamente no Discurso do Método e em sua correspondência com Regius e Hyperaspistes no sentido de esclarecer qual seria a solução cartesiana para o problema das outras mentes e paralelamente distanciá-lo dos que defendem tanto o “argumento por analogia” quanto o argumento da “melhor explicação disponível”. Referências: [1] Descartes, R. Discurso do Método. In: Col. Os Pensadores vol. XV; tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior - São Paulo: Abril Cultural, 1973.

**Código: 1713 - Laboratório de Ensino: Retorno a Freud e Lacan.
Sobre os Três Registros no Primeiro Ensino de Lacan**

EMMANUEL DE ASSIS EUGÊNIO GALLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS
ANDRÉA MARTELLO

O trabalho do aluno consistirá na apresentação oral de sua participação no projeto de reconstrução do site www.nucleosephora.com, mais especificamente no LABORATÓRIO DE ENSINO: RETORNO A FREUD E LACAN (2011) que tem por função vincular os alunos de graduação, iniciação científica e pós-graduação à construção de material didático acerca dos fundamentos da teoria analítica de Freud e Lacan. A participação do bolsista de IC consiste em pesquisar e construir pequenos textos secundários para esclarecer e referir conceitos articulados aos textos principais que definem as disciplinas virtuais do Laboratório de Ensino. A idéia é construirmos um acervo de referências e verbetes que possam ser acessados durante a leitura das disciplinas. A construção destes pequenos excertos acompanha a proposta de estudo do aluno, no caso, acompanha a construção da teoria do significante em Lacan em sua relação com os registros pensados a partir da ciência: real, simbólico e imaginário. Para tanto é preciso circunscrever algumas noções básicas referentes à inauguração do ensino de Lacan. Tomando os textos iniciais do livro Escritos (Lacan, 1966/1998) ao aluno caberá circunscrever termos freudianos como automatismo de repetição e pulsão de morte em função dos registros lacanianos do real simbólico e imaginário. Ênfase será dada ao registro do real e sua forma de aparecimento no pensamento lacaniano como subordinado ao simbólico e diferenciado do imaginário. Pretendemos com esse projeto atingir um maior número de alunos através da divulgação de textos atuais sobre a pesquisa, com isso estimulando a produção acadêmica e a qualificação do material didático disponível fazendo constantemente a ponte entre os fundamentos da psicanálise e as inovações do campo do saber. Trata-se de oferecer um Laboratório que permita desde a graduação uma introdução ao texto lacaniano abordado retroativamente. Bibliografia: FREUD, SIGMUND. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1988. LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. _____. [1954-55] O Seminário. Livro 2. O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.

Código: 3582 - Do Estatuto do Psiquismo na Filosofia de Wilhelm Dilthey

EDUARDO HENRIQUE SILVEIRA KISSE (Sem Bolsa)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE
ROBERTO SARAIVA KAHLMEYER-MERTENS

O presente trabalho procura investigar o estatuto do psiquismo na filosofia de W. Dilthey. Temos o objetivo específico de apresentar os pressupostos que envolvem tal noção na filosofia diltheyana, especificamente na obra Teoria das concepções de mundo. Julgamos poder sustentar que a resposta ao nosso problema revelará que, na filosofia de Dilthey, o psiquismo é a mais fundamental de todas as estruturas constituintes da vida. O desenvolvimento desta pesquisa, contudo, depende da exposição dos principais conceitos da referida obra. Para tanto, a título de situar o leitor em seu contexto, vale apresentar uma summa de seus conceitos, como abordados na introdução da obra. A expressão da vivência é o modo do homem tornar objetivo o âmbito subjetivo, dado pela visão de mundo. Para Dilthey, isto se diferencia, por exemplo, do modo com que Kant compreende a objetividade e a subjetividade. Para Kant, a relação sujeito-objeto é dada no conhecimento do objeto, através da relação de causa e efeito. Por outro lado, para Dilthey, temos que a visão de mundo é baseado na consciência histórica, apoiada num sujeito-histórico. Pelo fato da visão de mundo ser resultado de como a consciência, através de valorações, interpreta o mundo exterior a ela mesma, a vida tende a manifestar-se, ex-pondo objetivamente o que acontece subjetivamente no âmbito da vida psíquica, que tem, em suas condições mais básicas, a vida anímica, base das percepções psíquicas do mundo que formamos empiricamente. A vida anímica, constituinte mais básico do sujeito, tem como correlato fundamental o mundo. E, como o mundo é objeto de um sujeito e sujeito pressupõe sempre objeto, o correlato está sempre para o sujeito como uma objetividade. Portanto, epistemologicamente e em todo âmbito da vida, a estrutura da vida psíquica em suas bases mais simples, é a mais fundamental para todas as outras estruturas e, assim, para a vivência, entendendo-a como totalidade entre o si mesmo e o mundo e também entre o ideal da vida e a visão de mundo. No entanto, deve-se aqui de novo lembrar que a vivência não é constituída apenas pela estrutura da vida psíquica e que existem outras além dela, que, apesar de serem influenciadas, são dela dependentes e, ainda assim, não podem ser tidas como fatos isolados. Referência DILTHEY, Wilhelm. *Einleitung in die Geisteswissenschaften - Versuch einer Grundlegung für das Studium der Gesellschaft und der Geschichte*. B. G. Teubner in Leipzig und Berlin, 1933. _____. *Introdução às Ciências Humanas - Tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. Forense Universitária, 2010. Trad.: Marco Antônio Casanova _____. *Teoria das Concepções de Mundo*. Edições 70, Lisboa, 1992. Trad.: Artur Morão JUNG, Matthias. *Dilthey zur Einführung*. Junius Verlag, Hamburg, 1996. RÖD, Wolfgang. *O hegelianismo hoje - um anacronismo?* Em: *Hegel: um seminário na Universidade de Brasília*. Org.: Nelson Gonçalves Gomes. Editora Universidade de Brasília, 1979.

**Código: 2421 - Enunciados Metatéticos, Predicados Privativos e Negação em Tomás de Aquino.
Sobre o Comentário ao De Interpretatione X de Aristóteles**

ELAN DA COSTA RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

A doutrina aristotélica dos termos indefinidos foi objeto de estudo privilegiado entre os filósofos medievais. De uma maneira pouco precisa e provisória podemos caracterizá-los como constituintes de enunciados metatéticos. Em linhas gerais, um enunciado é caracterizado como constituído por nome, finito ou infinito, e verbo que exercem, respectivamente, a função de sujeito e predicado formando, pela cópula ‘é’, uma composição à qual pode ser atribuído um valor de verdade. Tomás de Aquino adota uma teoria copulativa da predicação, na qual a função lógica da cópula ‘é’ muda em contextos sentenciais distintos. Assim, Tomás distingue enunciados existenciais, da forma ‘S é’, de enunciados atributivos, da forma ‘S é P’. Por outro lado, os enunciados podem ser divididos segundo sua qualidade, i.é. eles podem ser afirmativos (S é P) ou negativos (S não é P). Além disso, um nome é tornado infinito quando é precedido pela partícula ‘não’, tais como ‘não-homem’, ‘não-justo’, etc. Assim, o que estamos aqui chamando de enunciados metatéticos são enunciados da forma ‘S é não-P’, ‘S não é não-P’. Alguns comentadores acreditam que o tratamento oferecido por Tomás acerca da relação entre enunciados metatéticos, negações e predicados privativos seja inconsistente: por um lado, dizem eles, [i] Tomás afirma que nomes infinitos podem ser verdadeiramente predicados tanto daquilo que existe quanto do não-existente e, assim, admite a verdade de ‘Quimera é não-homem’; por outro lado, suas análises dos exemplos aristotélicos de enunciados metatéticos forçosamente o leva a admitir que [ii] eles só podem ser verdadeiramente predicados de sujeitos existentes, então ‘Homem é não-justo’ é verdadeiro se e somente se existir ao menos um indivíduo instanciado pelo conceito ‘homem’. No presente trabalho, pretendo, em um primeiro momento, mostrar que Tomás de Aquino pode, consistentemente, afirmar [i] e [ii], através da análise de seu argumento do “Comentário ao De Interpretatione X 19b35”; e que a inconsistência só se segue se admitirmos que [1] o argumento em questão tem a finalidade de construir regras gerais para silogismos com enunciados metatéticos, e que [2] predicados metatéticos (‘não-P’) devem ser tratados de maneira uniforme. Pretendo mostrar que [2] não é aceita por Tomás uma vez que sua estratégia de argumentação consiste na análise semântica de predicados metatéticos e privativos correlacionados, e uma aplicação de sua estratégia a outros tipos de predicados (‘não-homem’) mostra-nos que não há tal uniformidade, ou seja, ‘não-justo’ deve ser tomado de uma maneira diferente de ‘não-homem’; e [1] não pode ser aceita sem alguma restrição. Em conclusão, mostraremos que aqueles que acusam Tomás de inconsistência parecem partirem do pressuposto de que há no texto de Tomás uma lógica de enunciados metatéticos, cujas regras de silogismo podem ser efetuadas unicamente pela forma lógica.

Código: 3844 - Implicações da Incompletude do Sistema Simbólico para a Questão da Verdade em Psicanálise

MARINA CARDOSO DE JESUS (Sem Bolsa)

Área Básica: DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Em 2010, iniciamos nosso percurso em torno da questão do estatuto da verdade no domínio da psicanálise. Destacamos a especificidade da psicanálise em relação à filosofia e à ciência moderna, a partir da formulação do conceito de inconsciente por Freud, e colocamos em relevo a função da fala, como meio pelo qual a verdade de um sujeito pode ser construída numa análise. Este ano, pretendemos dar continuidade a esse trabalho, interrogando a operação lógica que levou Lacan a afirmar a impossibilidade de que a verdade seja dita por inteiro. Em seu retorno a Freud, Lacan conclui desde o princípio que a experiência analítica só é justificável caso se suponha que o inconsciente é estruturado como uma linguagem. O seu ensino se desenvolveu, podemos afirmar, no sentido de tirar todas as conseqüências de tal suposição. Se a verdade do sujeito do inconsciente está referida ao significante, seu estudo deve passar necessariamente pela consideração do sistema simbólico. Nesse sentido, começaremos nossa discussão trazendo elementos da lingüística estrutural de Ferdinand de Saussure, com o objetivo de demonstrar que o significante não significa a si próprio, tendo seu valor determinado apenas pela diferença em relação aos outros quando colocado em cadeia. Em seguida, colocaremos em evidência a incompletude da cadeia significante, a partir da análise feita por Lacan do paradoxo de Russel, que demonstra a contradição intrínseca à teoria dos conjuntos. Por fim, discutiremos as implicações dessa falha lógica para a questão da verdade, que aparece precisamente nesse lugar de falta. Este trabalho se endereça ao núcleo de pesquisa Psicanálise, Discurso e Laço Social.

Código: 2091 - A Conceito de Felicidade no Curso Conimbricense: Um Estudo de Filosofia Brasileira

FERNANDA BURACK DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA BRASILEIRA

Orientação: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA

Nosso trabalho tem por objetivo ressaltar a importância da Ética Nicomaqueia de Aristóteles na história da filosofia no Brasil, procurando esclarecer o conceito de felicidade na Disputa III do Comentário aos livros das Éticas de Aristóteles a Nicômaco (Lisboa, 1593). O estudo da Ética Nicomaqueia foi introduzido no Brasil através do método de ensino oficial elaborado pelos jesuítas, a Ratio Studiorum. Durante a vigência deste método, ao longo de todo o período colonial, o ensino filosófico refere-se quase que exclusivamente ao aristotelismo desenvolvido pelos jesuítas no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, cujo modelo é o Curso Conimbricense, publicação de textos originais de Aristóteles traduzidos para o latim e precedidos de comentários. Justifica-se assim o nosso interesse, não só pelo caráter avassalador do tema da felicidade em nossos dias, como também, especialmente, pelo significado do Curso Conimbricense na história da filosofia no Brasil. Nosso método de pesquisa consistirá na conceituação do aristotelismo conimbricense dentro do contexto do Humanismo, o que lhe confere características próprias, independentemente de sua origem escolástica; em seguida, faremos uso dos estudos publicados nos últimos anos sobre o problema da felicidade no Curso Conimbricense, tendo por base a recente tradução para o Português da Disputa III (Tratado da felicidade, de Manuel de Góis, Lisboa, 2009), referida acima. Esperamos como resultado da apresentação do nosso trabalho poder contribuir para despertar nos estudantes universitários, particularmente nos alunos de Filosofia da UFRJ, o interesse no aristotelismo conimbricense como tradição originária da filosofia no Brasil.

Código: 1738 - Sobre a Experiência do Estranho na Psicanálise

DEBORAH TENENBAUM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A partir da obra freudiana consideramos que a única forma da qual dispomos para poder chegar a conhecer o que supomos ser da ordem do inconsciente é através de determinados efeitos que emergem na consciência, marcando o discurso do sujeito. Efeitos que remetem ao recalco e se apresentam de forma cifrada, em uma linguagem própria. Ainda que pareçam irreconhecíveis colocam uma questão para o sujeito na medida em que lhe acossam. No entanto, a possibilidade de que se produza alguma articulação no campo do sentido depende de um trabalho do sujeito, na medida em que se responsabiliza por essas formações do inconsciente. Em 1919, quando se debruça sobre a questão do estranho, Freud aponta para uma forma de retorno do recalco que parece ter uma especificidade em relação às levantadas por ele até então: destaca que nem tudo que evoca o recalco é, por isso, estranho. Trata-se, portanto, de um encontro com aquilo que é mais familiar - ainda que secretamente - e, ao mesmo tempo, mais aterrorizante. Na experiência do estranho o que se coloca é que frente à dificuldade do sujeito de se reconhecer neste ponto onde é determinado - onde se encontra com algo da ordem de um inescapável que lhe acomete -, o elemento inquietante é encarado como estranho. Em uma das tentativas de ilustrar essa experiência, Freud indica sua íntima relação com a compulsão à repetição, onde irrompe o que há de mais primitivo no funcionamento psíquico: a pulsão de morte. Consideramos, nesse sentido, que o estranho se localiza precisamente no ponto onde as formações do inconsciente se remetem à pulsão de morte, e é responsável pelo sentimento de estranheza que aparece nos sonhos, nos sintomas, nos atos falhos, no chiste e mesmo na fala da vida cotidiana. Pretendemos, portanto, investigar a experiência do estranho, apostando que a especificidade do recalco que retorna no estranho se refere a uma força constante de destruição, e que é no enfrentamento da mesma que o sujeito comparecerá.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 1865 - As Transformações Constitucionais na Família

THIAGO FRANÇA VIANNA (Sem Bolsa)
CAROLINA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)
SARAH CARVALHO DE SOUZA (Sem Bolsa)
DARA AISHA FERREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PRIVADO

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

A Família até o período da redemocratização era vista como uma instituição, por vezes favorecida por uma concepção homogênea em preferência ao pátrio poder. A Constituição brasileira de 1988 foi um marco ao dar outro tratamento a família. Constitucionalizou o divórcio conquistado tardiamente (1977) no Brasil, extinguiu qualquer discriminação entre os filhos, proovendo o bem e direcionando toda uma precopação - que depois se tornaria estatuto - em função da criança e do adolescente. A Magna Carta consagrou a união estável, a proteção ao idoso e do gualdade entre homem e mulher no âmbito conjunto do poder familiar. Após anos de lutas o Supremo Tribunal Federal reconheceu amplos direitos a união homoafetiva. O presente grupo de pesquisa investiga as transformações realizadas na família promovidas pela Constituição e sua interpretação e seu obeitvo e vislumbrar as conquistas vindouras que a Constituição de 1988 poderá possibilitar no seio familiar. O procedimento metodológico será fundado em decisões que utilizam a Constituição, além de doutrina e legislação em direito compara que sejam pertinentes. Os resultados deverão apontar as transformações constitucionais na própria família.

Código: 3327 - A Violência Doméstica nas Relações Homoafetivas

ÉRIKA RAMOS DA SILVA MIRANDA (Outra Bolsa)
THAÍS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

“O que vale na vida são nossos afetos.” Assim começa a defesa da união homoafetiva de Luís Roberto Barroso no STF. Mas o que fazer quando a pessoa com quem compartilhávamos nossos afetos se transforma em um agressor? Por séculos as mulheres tiveram menos direitos que os homens, e quando por fim conquistaram formalmente direitos iguais, seus problemas oriundos de uma desigualdade material ainda eram vistos de forma individual. A violência, seja ela física ou psicológica de um homem contra sua companheira, era tida como assunto privado. E ignorando as diferenças sociais entre homens e mulheres, por muito tempo se acreditou que ambos deveriam resolver esses “desentendimentos” sozinhos, como se estivessem em igualdade de condições. Em 7 de agosto de 2006 entretanto foi aprovada a lei Maria da Penha, que discorre sobre violência doméstica e que, apesar de todos seus problemas, significou uma conquista na luta pelos direitos das mulheres. Para muitos, a referida lei também apresenta um avanço na medida em que sua aplicação independe da orientação sexual das pessoas envolvidas nos casos de violência doméstica. Todavia, conforme já citado, a conquista da igualdade formal entre homens e mulheres, não significou a conquista da igualdade material. Sendo muito mais uma consequência da luta por esta, ao mesmo tempo em que representou um avanço na possibilidade de atingi-la. Assim também, um parágrafo enunciando que as relações pessoais tratadas na lei independem de orientação sexual, a despeito de serem um avanço, não significa que pessoas que tiverem ou têm relações homoafetivas serão adequadamente atendidas, ou que tal lei terá a mesma efetividade nesses casos, que tem nos casos heterossexuais. Além disso, o parágrafo 2 da lei faz referência explícita a mulheres, de forma que fica o questionamento se é possível aplicá-las para pessoas do gênero masculino, não heterossexuais. Combater opressões claras já não é algo simples, como então combater aquelas mais difíceis de serem compreendidas ou identificadas? Será que uma sociedade que ainda está começando a entender e aceitar o relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo, consegue responder positivamente aos problemas enfrentados por casais homoafetivos? Qual é a efetividade da lei Maria da Penha em casos de violência doméstica homossexual? A presente pesquisa tem o intuito de analisar se esses casos chegam aos tribunais, e caso cheguem como são tratados neles. Tendo também a intenção de explorar as mudanças no tratamento destes casos de 2006 até hoje, uma vez que recentemente o Supremo decidiu por reconhecer a união estável homossexual. Para tanto, será feito um estudo doutrinário e jurisprudencial. bibliografia: A dominação masculina - Pierre Bourdieu.

Código: 4025 - Panorama dos Recentes Avanços dos Direitos LGBT no Brasil

ÉRIKA MIRANDA DE LIMA (Sem Bolsa)
RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)
NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa)
THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)
THAÍS TAVARES BRAZ NETO (Sem Bolsa)
JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa)
ALINE BRAYNER (EM-Ensino Médio)
VÍTOR PORTO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: GLORIA REGINA VIANNA LIMA
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS
PATRÍCIA CORRÊA SANCHES
JOÃO PAULO BALSINI
ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

A pesquisa coletiva do grupo visa analisar os principais avanços dos direitos dos grupos LGBT, no Brasil, sobretudo, depois da histórica decisão do STF, em maio de 2011. Dessa forma, serão expostos os atuais projetos de lei, assim como as leis já promulgadas, que envolvem a questão homoafetiva nas diversas áreas do direito (penal, previdenciária, cível, trabalhista, etc). Cada um dos membros tem se dedicado a um tópico específico da questão LGBT, desde a identidade de gênero, envolvendo a situação dos transexuais/transgêneros e travestis, perpassando pelas demandas cíveis da comunidade LGBT, com questões de direitos sucessórios e de direito das famílias, a questões de proteção do consumidor, em face de discriminação pela orientação sexual, até a questão da violência física e verbal, em razão da orientação sexual. O estudo abordará pontos de direito comparado, pelo qual são estudadas as medidas bem-sucedidas adotadas em outros países. Nesse sentido, será feita uma exposição do que o grupo vem pesquisando e as ações tomadas por este grupo nos últimos meses. Além das fontes jurisprudenciais e legislativas, serão utilizados os referenciais teóricos de Maria Berenice Dias, Roger Raupp Rios e Heloisa Helena Gomes Barboza.

Código: 398 - A Inconstitucionalidade do Crime de Pederastia no Direito Brasileiro

ÉRIKA RAMOS DA SILVA MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS
GLORIA REGINA VIANNA LIMA

O presente trabalho tem como finalidade demonstrar a inconstitucionalidade do artigo que tipifica a pederastia no Código Penal Militar. A pesquisa conterà as principais divergências doutrinárias sobre a questão e o entendimentos dos tribunais (inclusive no âmbito da Justiça Especializada Militar), principalmente os superiores, sobre o tema já que a pesquisa não se restringirá a letra fria da lei. Terá como objetivo analisar o emprego do artigo na jurisprudência, principalmente, quanto às expressões utilizadas nas decisões. O trabalho privilegiará a análise do artigo objeto da pesquisa sob um enfoque penal, esclarecendo qual bem jurídico é protegido pelo tipo em questão e debatendo as idéias acerca de que tipos de bem jurídicos merecem a tutela do Direito Penal. Verificará se o uso da expressão “homossexual” no tipo tem como objetivo proteger a honra castrense ou disseminar o preconceito. Referências bibliográficas: [1] ASSIS, Jorge César de. Comentários ao código penal militar: parte geral e especial. 6 ed. 2009. [2] ROXIN, Claus. Proteção de bens jurídicos como função do direito penal. Porto Alegre, Livraria dos Advogados, 2006. [3] ZAFFARONI, Eugenio Raúl, BATISTA, Nilo. Direito Penal Brasileiro. Volume I. 3 ed. Rio de Janeiro, Revan, 2006.

Código: 932 - O Direito à Visita Íntima Homoafetiva

THAÍS MENDES TAVARES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO
FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS
GLORIA REGINA VIANNA LIMA

A visita íntima concedida a presos é um importante elemento para a manutenção de seus laços afetivos e ressocialização. Inexiste, porém, juridicamente. A Lei de Execuções Penais (Lei 7.210/84) prevê, em seu artigo 41, X, a “visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados”, não mencionando a visita de natureza íntima dos parceiros homossexuais. Apesar de não regulamentada em lei, no entanto, é concedida pelas Secretarias de Administração Penitenciárias dos estados brasileiros e acabou adquirindo um caráter misto de benefício e direito. Tendo em vista que é permitida a inúmeros presos, não podem haver critérios discriminatórios sobre quem poderá usufruir da visita íntima ou não baseados na orientação

sexual, sob pena de ofensa clara ao disposto no artigo 5º da Constituição Federal, que afirma que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Apesar disso, porém, a visita íntima para presos homossexuais não foi discutida ou regulamentada no Brasil, durante muito tempo. Todavia, recentemente começaram a se abrir alguns precedentes no país, ainda que, de certa forma, pontualmente. Nesse trabalho, analisamos os mesmos e sua corroboração jurídica, para demonstrar que em todo o Brasil esse direito deve ser garantido. A pesquisa recorrerá a fontes doutrinárias e jurisprudenciais.

Código: 543 - A Anti-Discriminação por Orientação Sexual no Canadá: A Opção pela Via Cível

JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
GLORIA REGINA VIANNA LIMA
PATRÍCIA CORRÊA SANCHES
JOÃO PAULO BALSINI

O propósito do trabalho é expor, à comunidade acadêmica, as características do Sistema Canadense de Direitos Humanos, no que tange à proteção dos indivíduos constrangidos pelo preconceito por orientação sexual. Dessa forma, será feito um sumário do extenso “Canadian Human Rights Act” (doravante “Act”), diploma legal que trata das questões materiais e processuais do sistema de direitos humanos no país, definindo o procedimento a ser adotado para a investigação de casos de discriminação, bem como para o julgamento de tais casos, abrangendo as competências do Poder Executivo e do Poder Judiciário. Nessa esteira, serão levados casos concretos à apresentação, que demonstram a eficácia desse sistema, gerando, por fim, uma indagação sobre o caminho percorrido pelo Brasil no que diz respeito à proteção das minorias; caminho esse pautado por uma preferência pelas sanções penais, diferentemente do previsto nos termos do Act, que prevê condenações cíveis aos réus. Nesse sentido, o trabalho pretende defender a idéia de que as sanções cíveis são mais eficazes e melhor exequíveis do que as penais, sendo as primeiras preferidas no Canadá, país de alto Índice de Desenvolvimento Humano, que vem garantindo diversos direitos à população LGBT. As referências teóricas do trabalho serão a doutrina e jurisprudência brasileira e canadense, de modo a permitir elaborar comparações críticas entre os dois sistemas jurídicos.

Código: 332 - Homologação de Sentenças Estrangeiras sobre Alteração de Registro Civil de Transexuais

RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
GLORIA REGINA VIANNA LIMA
PATRÍCIA CORRÊA SANCHES

O presente trabalho tem como objetivo analisar as ações de homologação de sentença estrangeira ajuizadas por transexuais brasileiros que realizaram cirurgia de redesignação de sexo no exterior e tiveram seu registro civil, prenome e designativo sexual, alterados por determinação judicial do Estado estrangeiro. Não é de hoje que o Brasil vive uma realidade de “exportação” de profissionais do sexo. Homens, mulheres, travestis e transexuais imigram para países de Europa em busca de melhoria de qualidade de vida, de condições financeiras, e, satisfação pessoal. Assim, é comum transexuais saírem do Brasil, trabalharem em países europeus e realizarem a cirurgia de transgenitalização no país de destino, já que, no Brasil, o custo da cirurgia é caro e o Sistema Único de Saúde custeia pouquíssimas cirurgias ao ano. Realizada a adequação de sexo no exterior e levada a efeito a alteração do prenome e estado sexual, o transexual fica numa situação jurídica anacrônica, uma vez que sua documentação no Brasil difere de sua documentação atual. Logo, para que os efeitos da decisão judicial estrangeira sejam incorporados ao ordenamento jurídico brasileiro, torna-se imperiosa a ação de homologação de sentença estrangeira. Para realização do trabalho, faremos o estudo de legislação, doutrina e, sobretudo, jurisprudência. Bibliografia: CHOERI, Raul. “Transexualismo e Identidade Pessoal: Cirurgia de Transgenitalização” In BARBOSA, Heloiza Helena; BARRETO, Vicente de Paulo (org). Temas de biodireito. Rio de Janeiro, Renovar, 2001. DIAS, Maria Berenice. Manual de direito das famílias. 5 ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2009. _____. União homoafetiva: o preconceito e a justiça. 4 ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2009. FARIAS, Cristiano Chaves. ROSENVALD, Nelson. Direito Civil: teoria geral. 9 ed. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2011. SANCHES, Patrícia Corrêa. “Mudança de Nome e da Identidade de Gênero” In DIAS, Maria Berenice. Diversidade sexual e direito homoafetivo. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2011. SZANIAWSKI, Elimar. Limites e Possibilidades do Direito à Redesignação Revista dos Tribunais. VIEIRA, Tereza Rodrigues. “Transexualidade” In DIAS, Maria Berenice. Diversidade sexual e direito homoafetivo. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2011.

Código: 3852 - Reconhecimento e Efeitos das Uniões Homoafetivas Estrangeiras no Brasil

THAÍS MENDES TAVARES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Hoje, mais de vinte países reconhecem as uniões homoafetivas, desde que a Dinamarca o fez, em 1989, pela primeira vez. Em alguns deles, a união é reconhecida como união civil, em outros de forma semelhante com o nome de pacs (pacto de solidariedade) ou até mesmo o nome de casamento, apesar das diferenças com o tradicional instituto oriundo do direito

canônico. Mais recentemente, países que já legalizavam estas uniões reformaram sua legislação, para permitir que os companheiros pudessem realizar uma cerimônia de casamento, inclusive de forma religiosa, se sua crença assim o permitisse, passando a reconhecer, além da possibilidade de união, o próprio casamento em si. Na América Latina, a Argentina foi o primeiro país a fazê-lo. No Brasil, ainda não há legislação específica regulamentando o assunto, mas a recente decisão histórica do STF reconheceu a possibilidade de reconhecimento de direitos dos casais homoafetivos, da mesma forma como reconhece os direitos dos casais heterossexuais, na união estável. Como, com a globalização, é cada vez maior o número das chamadas famílias transnacionais, entre pessoas de diferentes nacionalidade e/ou domicílios, presume-se como grande o número de casais unidos ou domiciliados no estrangeiro, que pretendam os efeitos das suas uniões no Brasil. No âmbito do Direito Internacional Privado, surge a questão do reconhecimento e efeitos dessas uniões civis, casamentos entre pessoas do mesmo sexo, ou figuras afins, no Brasil. O que parece estar mais fácil, desde a decisão de maio de 2011, do STF. Em Israel e no Japão, por exemplo, não são reconhecidas uniões entre pessoas do mesmo sexo realizadas em território israelense, porém se reconhece aquelas realizadas em outras jurisdições. Aqui no Brasil, ainda em 2010, antes da decisão do STF, o STJ já tinha homologado sentença estrangeira, originalmente proferida nos EUA, de adoção, na qual o adotante vivia em união homoafetiva com o pai biológico da criança, tendo o ministro César Asfor Rocha afirmado que a pretensão não ofenderia “a soberania nacional, a ordem pública nem os bons costumes”. Com todas essas mudanças ocorridas em diversas jurisdições no âmbito do Direito homoafetivo nos últimos anos, é interessante saber como o ordenamento jurídico dos países, no nosso caso, o Brasil efetivará tais direitos, do ponto de vista do DIPRI. Além das fontes jurisprudenciais, serão utilizadas fontes legislativas (legislação de DIPRI e Direito Convencional), além do referencial teórico de Carmen Tibúrcio, Nadia de Araujo e do próprio orientador da pesquisa.

Código: 603 - As Medidas de Proteção da Criança e do Adolescente nas Competições Desportivas Educacionais sob a Luz do Direito Desportivo

GIOVANA TEIXEIRA BRANTES (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

As crianças e adolescentes são reconhecidos pelo ordenamento jurídico pátrio como sujeitos de direito em desenvolvimento, que merecem especial proteção do Estado, da sociedade e da família, a fim de que se transformem em cidadãos sadios e integrados ao ambiente em que vivem. E a prática desportiva desempenha importantíssimo papel na educação dos jovens, principalmente quando praticantes da modalidade educacional, visto que visa a formação integral do indivíduo, ao transmitir valores éticos e desenvolvê-lo fisicamente. Sendo as crianças e adolescentes participantes de competições desportivas educacionais ao longo de, praticamente, toda a infância e a juventude, quando freqüentam os colégios e as “escolinhas” de esportes, além do reconhecimento da importância e da prioridade com que merece ser tratada a modalidade educacional pela CRFB/88, pelo ECA e pela Lei Pelé, o esporte deve alcançar seu status de meio para educação e desenvolvimento de seus praticantes. Não obstante todo o valor atribuído à modalidade educacional e os seus objetivos, por diversas vezes as crianças e adolescentes envolvidos em competições promovidas pelas instituições de ensino, eminentemente educacionais, acabam por se envolverem em fatos antidesportivos, tanto na figura de agressores, como na de violentados. Isto ocorre, tendo em vista que as pejejas passam a ser tratadas como se fossem competições de alto rendimento, onde os jovens querem superar suas metas e vencer os jogos, além de serem usadas como espaços para vinganças pessoais através de violências físicas ou xingamentos. A Lei Geral sobre Desporto, no entanto, ao prever uma instância hábil a dirimir conflitos relativos às infrações disciplinares e às competições desportivas, sem que seja necessário acionar-se o judiciário, o fez exclusivamente para o desporto de alto rendimento, através da regulamentação da justiça desportiva. Desta forma, eventuais controvérsias e violações de direitos das crianças e adolescentes que venham a ocorrer no decorrer das competições educacionais, ou não são objeto de intervenção ou são levadas ao poder judiciário, sendo resolvidas após um lapso temporal considerável e sem alcançar, obviamente, as finalidades do desporto educacional, em especial o desenvolvimento integral do indivíduo. Neste contexto, faz-se necessária a mobilização do poder legislativo, a fim de que seja editada uma lei autônoma ou que complemente a Lei n° 9.615/96, possibilitando soluções extrajudiciais e voltadas efetivamente para a educação e o desenvolvimento das crianças e adolescentes inseridas nas competições educacionais, a fim de que maiores danos sejam causados e o verdadeiro objetivo da modalidade educacional seja alcançado.

Código: 220 - Contratos Desportivos: De Sua Natureza Civil à Trabalhista

RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa)
PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

Pode o direito do trabalho intervir na esfera desportiva? Pode o direito desportivo se achar superior as normas dispostas nas leis trabalhistas? O trabalho a ser exposto visa estudar os contratos de trabalho no âmbito do desporto, contratos entre atletas profissionais e as entidades de prática desportiva, com seus elementos e cláusulas, com foco principal acerca do

Direito de Imagem e Direito de Arena, tão debatidos e pouco compreendidos. O estudo trará à tona a discussão doutrinária referente à natureza jurídica de tais cláusulas: civil ou trabalhista, e a diferenciação deste contrato com o do trabalhador regido pela CLT. São os contratos de trabalho de atletas profissionais tão específicos e especiais que o objetivo do trabalho não é determinar fielmente características comuns a todos, mas eleger as bases e fazer um estudo mais aprofundado das duas cláusulas supra citadas. Será analisado ainda o chamado “contrato de risco”: o que é e qual seu fundamento? Saber se este é aceito pela CLT e o porquê de sua utilização. Expectativa de Bibliografia a ser usada: - Curso de Direito Desportivo Sistemático, volumes I e II; - O Direito no Desporto; - Direito de Imagem e Direito de Arena no Contrato de trabalho do atleta profissional; entre outros.

Código: 995 - Principais Ocorrências Criminais Dentro e no Entorno de Arenas Desportivas

MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

É perceptível, o aumento da violência dentro e fora de grandes arenas desportivas, tanto em quantidade quanto no que respeita a letalidade em determinados tipos penais in concreto. Assim sendo, propõe o estudo a análise não só das principais ocorrências criminais, mas como estas são provocados, fomentados e externados. O olhar sobre os seus *modus operandi* é de fundamental importância no sentido de implementar políticas de segurança pública e privada visando atenuar conflitos de natureza urbana. Trata-se de um estudo de campo de contorno exploratório. A justificativa e a importância da investigação, decorre também da necessidade de implementação de estratégias interventivas, com vistas à manutenção e o controle da ordem pública pelo estado; e por de consequência trará uma maior possibilidade de levar ao cidadão o efetivo acesso ao lazer e a cultura. Não há a pretensão de esgotar o assunto, nem de fazer uma enciclopédia da violência e agressividade no âmbito desportivo, mas fomentar o raciocínio jurídico de forma sistemática, agregando e confrontando normativas, princípios e costumes que visam sempre o interesse urbano envolvido e a harmonização das relações sociais.

Código: 1446 - Aspectos Gerais sobre o Direito ao Desporto

JÉSSICA MOURA MARQUES CUNHA (Sem Bolsa)
RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa)
PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

No momento em que o tema está abarcado pela matéria constitucional, isto implica que o desporto possui uma importância substancial para a sociedade, fazendo parte de um processo da ampliação da tutela estatal, que vem surgindo de maneira gradativa no contexto brasileiro, principalmente após o período do pós-guerra. Um exemplo que elucida esta questão é a carta constitucional de 1937, do período do então presidente da República, Getúlio Vargas, que possuía fins militares, portanto ainda não contemplava a prática desportiva como bem social. Contudo, é importante destacar que atualmente a disciplina constitucional desta matéria está focada no desporto como um bem social, ou seja, aquele capaz de proporcionar uma melhoria na condição de vida da população, gerando uma maior harmonia e integração, consequentemente um desenvolvimento da sociedade. Cabe ressaltar, que somente a partir da Constituição Federal de 1988, a atividade desportiva passa a contar com o respaldo do poder público de forma efetiva, constituindo uma obrigação de fomentar a prática desportiva a todos os cidadãos. No entanto, o modelo democrático adotado pelo Brasil facilita tal prática, tendo em vista que países com vocação socialista utilizavam-se do esporte como ferramenta para aperfeiçoar seus regimes, quase todos com objetivos militares. E foi justamente nos países vinculados ao regime socialista que se desenvolveu primeiro a inserção do desporto nas cartas constitucionais. A primeira vez em que o desporto se insere em uma constituição foi no ano de 1968, na Alemanha (constituição já derrogada) que afirma em seu art. 8º que “A cultura física, o desporto e o turismo servirão, como elementos da cultura socialista, ao total desenvolvimento corporal e espiritual dos cidadãos.”

Código: 4088 - Procedimentos Específicos para o Investimento Estrangeiro: O Caso da Copa das Confederações, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos

IGOR DO RÉGO BARROS DE ARAGÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O presente trabalho tem como objetivo abordar as questões mais importantes relacionadas à captação de investimentos estrangeiros, principalmente, aqueles direcionados à promoção da Copa das Confederações da FIFA de 2013, da Copa do Mundo da FIFA de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Assim, busca-se compreender o procedimento de captação destes investimentos, as possibilidades de garantias por parte do Estado, os novos procedimentos licitatórios facilitados para investimentos estrangeiros - o Regime Diferenciado de Contratação Pública -, a solução de controvérsias entre o Estado e

os agentes internacionais e ainda as novas questões suscitadas em virtude destes eventos esportivos de vulto e importância global. Para isso, analisar-se-á as alterações legislativas promovidas no Brasil, os contratos internacionais relativos ao tema e a relação entre a União e seus entes federados e as organizações internacionais responsáveis pelos eventos em tela. Busca-se, assim, contribuir com uma formulação teórica à esta grande novidade na história do Brasil: a abundância de investimentos estrangeiros em território nacional. E, com isso, construir as bases para o melhor aproveitamento destes recursos financeiros de forma que se compatibilizem com o ordenamento jurídico pátrio e, ademais, que contribuam ao aperfeiçoamento do tratamento jurídico nacional dado ao objeto em análise. O trabalho usará os referenciais teóricos de Carmen Tibúrcio e Marilda Rosado.

Código: 2164 - A Gestão da Diversidade Sexual no Esporte como Vantagem Competitiva e Meio de Promoção da Inclusão

BRUNO DA SILVA DIAS DOS REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Este projeto de pesquisa tem por objetivo fazer um estudo da diversidade no âmbito desportivo. O intuito da pesquisa é buscar subsídios que demonstrem que a gestão da diversidade pode ser um diferencial competitivo, agregando potencial criativo ao trazer indivíduos com diferentes orientações sexuais para a prática do esporte. Além disso, o esporte pode contribuir de maneira positiva para a afirmação da diversidade de identidades humanas, contribuindo para a integração, inclusão e aumento da auto-estima de indivíduos de orientação não heterossexual. A diversidade aqui será compreendida como “a presença de diferenças entre os membros de um grupo ou unidade social, as quais impactam nos resultados” (CUNNINGHAM, 2007a, p. 6). Nos últimos anos, estudiosos vêm percebendo a necessidade de se aumentar a gestão da diversidade no desporto, seja por um imperativo moral ou uma justificativa de negócio (CATHRYN; YONG KO JAE; ROBERT E.; 2008). Entenda-se o imperativo moral, como a necessidade de promoção da inclusão das pessoas, enriquecendo as interações humanas. Considerando o enfoque de negócios, a inclusão da diversidade proporciona um ganho de imagem corporativa, uma vez que muitas empresas patrocinam esportes de modo a ter sua imagem associada aos benefícios proporcionados pela prática de esportes. A pesquisa será feita através de revisão da bibliografia recente publicada na área bem como a análise das notícias relacionadas divulgadas pela imprensa nos últimos cinco anos. Referências: Cultural Diversity: An alternative approach to understanding consumer behavior participant. (CATHRYN; YONG KO JAE; ROBERT E.; 2008) e Diversity in sport organizations. Scottsdale, AZ : Holcomb Hathaway. (Cunningham, G.B. (2007a).

Código: 3499 - Gestão Administrativa no Futebol Brasileiro – Processos para Profissionalização, e Melhoria

RAPHAEL SANGUINETE BANDEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

O presente estudo busca evidenciar falhas administrativas que fazem grandes clubes de futebol do Brasil, o maior celeiro de atletas deste esporte no mundo, não conseguirem manter-se estabilizados financeira e tecnicamente, apesar do enorme potencial de mercado. Com dívidas milionárias, gestão precária em mais de uma área, e profissionais sem o conhecimento necessário, grande parte dos clubes brasileiros não demonstram movimentos de evolução, ou de mudanças significativas em suas Gestões de futebol. Através de pesquisas bibliográficas em artigos e livros que abordam este tema, formamos uma base de conhecimento, para então analisar fidedignamente a situação administrativa de 5 clubes brasileiros. Após esta análise inicial, contatamos pessoas de diversas áreas de gestão destes clubes, para questionar sobre a estrutura vigente na instituição, as previsões de mudança, as esperadas melhorias com estas mudanças, e as maiores barreiras para o crescimento de uma gestão profissional. Com as informações obtidas, trabalhamos sobre hipóteses em como estas mudanças poderão influir positivamente, ou negativamente na estrutura, gestão, e resultados do clube. Ações julgadas como não ideais, têm uma hipótese de processo de melhoria trabalhada sobre. Inicialmente conseguimos analisar que existem duas grandes barreiras que devem ser transpostas para uma melhora de gestão definitiva nos clubes brasileiros: - Estatutos e Políticas Sociais do Clube: O Estatuto da maioria dos clubes brasileiros, por ser social, é muito limitado. De criação antiga, formato ultrapassado, e restritivo em relação a mudanças, os estatutos atrapalham a liberdade de gestão. Com estes estatutos em vigência, existem muitas potenciais melhorias, que simplesmente não podem ser colocadas em prática de forma ideal. - Cultura do “Meio”: Na maioria dos clubes ainda existe a cultura de que o profissional “boleiro” (Ex-jogadores, dirigentes antigos, e até bicheiros) é uma pessoa ideal para gerir áreas importantíssimas do clube. Estes profissionais são defendidos por terem “experiência” na área. Porém raramente têm qualquer qualificação técnica para exercer os cargos que ocupam, fazendo assim uma péssima gestão. Junto com a elaboração de teorias para a queda ou diminuição destas barreiras, nosso estudo dissertará sobre ações e políticas de gestão, que podem ser implementadas nas áreas de Recursos Humanos, Finanças, e Marketing. Políticas essas, que são essenciais para o sucesso de uma gestão profissional moderna em um grande clube do Futebol Brasileiro. Referências Bibliográficas: [1] BRUNORO, J.C; AFIF, A. Futebol 100% profissional. São Paulo. Ed. Gente, 1997 [2] NETO, F. P. M. Administração e Marketing de Clubes Esportivos, Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 1998 [3] REZENDE, Amaury José; DALMÁCIO Flavia Zóboli e SALGADO André Luiz. Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros, Contabilidade, Gestão e Governança, Vol. 13, N° 2, 2010.

Código: 2212 - Campeões de Evidenciação Versus Campeões de Futebol:

Uma Análise da Evidenciação dos Clubes Cariocas de Futebol Relacionado ao Sucesso nos Campeonatos

DANIEL GUSMÃO ANDRÉ (Sem Bolsa)

FABIANO GUIMARÃES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ ROBERTO DOURADO MAFRA

Introdução: O objetivo da Contabilidade é fornecer informações úteis para seus usuários. Nesse sentido as normas brasileiras de contabilidade têm a finalidade de auxiliar na padronização e evidenciação das informações contábeis. Com a aprovação da NBC T 10.13 os clubes passaram a ter que cumprir alguns aspectos específicos às sociedades esportivas em relação à contabilidade. Diante desse quadro, o objetivo do presente trabalho é verificar o nível de evidenciação das Demonstrações Contábeis dos clubes cariocas e verificar a relação entre evidenciação e sucesso nos campeonatos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quantitativa-descritiva, a qual para atingir os objetivos propostos utilizou-se de uma pesquisa documental procurando quantificar a evidenciação das Demonstrações Contábeis dos clubes através de um índice formulado com base em normas contábeis, principalmente a NBC T 10.13. Procurou-se também quantificar as conquistas dos clubes nos campeonatos para fazer uma relação entre os resultados obtidos. Resultados: os resultados preliminares mostram uma tendência dos clubes cariocas a só evidenciar o que é obrigatório pelas normas. Os clubes que obtiveram maior nível de evidenciação também foram os que obtiveram melhores resultados nos campeonatos de futebol. No entanto, no que diz respeito a resultados financeiros, também foram os que obtiveram maiores déficits no exercício de 2009. Bibliografia: Hendriksen, Eldon S. & Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. 5. ed. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. Iudícibus, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Szuster, Flavia R. As demonstrações do resultado dos clubes brasileiros de futebol de 2002: Uma análise comparativa da desinformação. Pensar Contábil: Conselho Regional de Contabilidade do estado do Rio de Janeiro, n22, nov. 2003.

Código: 4138 - O Combate à Homofobia no Brasil e no Mundo

ALINE BRAYNER (EM-Ensino Médio)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A pesquisa tratará de analisar como a homofobia é hoje encarada no mundo do Século XXI. Ao observarmos os diferentes sistemas jurídicos dos países, verificamos que apesar de muitos países reconhecerem diversos direitos aos cidadãos LGBT, ainda há áreas onde estes direitos são ignorados, ou pior, ainda há áreas onde estes cidadãos são simplesmente perseguidos, por sua orientação sexual, inclusive com sanções penais, como a pena de morte, em alguns países mais radicais. No Brasil, apesar do recente avanço do reconhecimento da equiparação de direitos entre os casais homoafetivos e os casais heterossexuais, ainda existe muito preconceito, e, infelizmente, muitos casos de agressão a indivíduos dos segmentos LGBT. Apesar de não haver ainda legislação específica sobre o tema vigente no Brasil, os movimentos de luta pelos Direitos LGBT têm se empenhado para que as agressões praticadas sejam registradas com a real motivação de intolerância e discriminação, em razão da orientação sexual, além da luta pela aprovação do PLC122. Além de fontes legislativas e jurisprudenciais, a pesquisa utilizará os referenciais teóricos de Maria Berenice Dias, Roger Raupp Rios e doutrinadores estrangeiros.

Código: 1490 - O Debate Médico-Legal e a Homossexualidade Masculina

THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
GLORIA REGINA VIANNA LIMA

Nas décadas de 20 e 30, se intensificaram no Brasil os debates sobre eugenia e higienização social. Diversos médicos, juristas e criminologistas argumentavam que os problemas sociais e morais eram assuntos que deveriam ser tratados pela ciência. E, por isso, contestavam uma maior participação na elaboração de políticas públicas. Influenciados pelas teorias européias, boa parte desses profissionais associava a homossexualidade a uma deficiência hormonal. Enquanto outros faziam associações entre gênero, sexualidade, raça e aptidão para o crime. Nem todos os profissionais da época acreditavam nessas pesquisas- pois muitos preferiam entre outras, as explicações psicológicas ou até religiosas- mas a idéia de que a homossexualidade deveria ser combatida era majoritária. Assim, uma comissão criada para reformular o código penal propôs um artigo que criminalizava a homossexualidade masculina. Apesar de esse artigo não ter sido aprovado, a preocupação do Estado em tratar a homossexualidade como assunto de interesse social era evidente. Inclusive alguns profissionais que se dedicavam a tais estudos não só recebiam subsídios governamentais, como eram agraciados com prêmios pela relevância que suas investigações tinham para a sociedade. Neste sentido, cabe citar o médico e criminalista Leonídio Ribeiro, que realizou diversas pesquisas entre endocrinologia e homossexualidade masculina; já que, na posição de Diretor do Departamento de Identificação da Polícia Civil do Distrito Federal, deteve 195 homens que julgou serem homossexuais para realizar pesquisas. Além disso, tamanho foi seu reconhecimento internacional, chegando inclusive a receber em 1933 o prêmio Lombroso pela Academia Real de Medicina

Italiana. A presente pesquisa pretende dar continuidade àquela realizada no ano passado “A Homossexualidade e o Código Penal de 1940”, tendo, portanto, o intuito de explorar as principais teorias médicos-legais sobre a homossexualidade masculina, dando enfoque especial aos estudos de Leonídio Ribeiro. E também quais as principais consequências dessas teorias na elaboração de políticas públicas em relação aos homossexuais nas décadas que se subseguiram.

Código: 1533 - Homofobia nas Relações de Consumo

NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
GLORIA REGINA VIANNA LIMA
PATRÍCIA CORRÊA SANCHES

A pesquisa tem por tema principal a problemática existente nas relações de consumo na qual, pelo menos, uma das partes é um integrante da minoria LGBT. Este tema tem por base explicitar de que forma ocorre a discriminação por orientação sexual nas relações de consumo. Na presente apresentação, tem-se por objetivos: (i) a indicação dos tipos de discriminação praticados, (ii) a compreensão dos acórdãos retirados dos tribunais brasileiro, (iii) a formulação de motivos que expliquem as fundamentações dos julgadores, (iv) a análise das penalidades atribuídas ao comportamento homofóbico, (v) o estabelecimento de uma estatística que mostre de forma quantitativa e qualitativa como essa problemática é encarada pelos nossos tribunais. Metodologicamente, a pesquisa se dará de forma qualitativa e quantitativa, se utilizando tanto de doutrina amplamente conhecida (Sérgio Cavalieri Junior, Cláudia Lima Marques, entre outros), quanto dos acórdãos encontrados nos sites dos tribunais brasileiros, a fim de possibilitar a compreensão do tema em sua complexidade, sem resultados definidos e definitivos.

Código: 3571 - A Importância de Grupos Ativistas LGBT nas Instituições de Ensino Superior Público para uma Gestão Inclusiva

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Na universidade, o ensino passou a objetivar a produção de mão-de-obra, ao invés da formação plena e integral de pessoas, tendo seu foco no utilitarismo e no tecnicismo. Esse foco permite, entre outras coisas, a exclusão social (DUPAS, 2008), verificada principalmente nas minorias. A homofobia se trata de uma doença social que assola a comunidade LGBT e está presente no coletivo e na academia em diversas formas, como crime hediondo ou homofobia internalizada e na academia, entre outros, verificando que os cidadãos LGBT são as principais vítimas, dentre as minorias, de preconceito e discriminação na sociedade brasileira (MOTT, 2006). Com a homofobia institucionalizada nas universidades, se torna emergente que haja um ator institucional que busque uma ação política de combate às práticas homofóbicas no âmbito institucional (PRADO, 2009). Portanto, os grupos ativistas, como atores institucionais, assumem o papel de buscar a visibilidade dessa problemática dentro das instituições de ensino superior e os meios (ação política) que promovam a inclusão dos direitos dos cidadãos LGBT. Por meio de um estudo exploratório e descritivo no âmbito universitário da região metropolitana do Rio de Janeiro, a pesquisa almeja identificar os grupos ativistas LGBT nas universidades públicas e a importância dos mesmos para a promoção de uma gestão inclusiva. Para isso, entrevistas serão realizadas com esses grupos, verificando suas principais ações nas universidades com a proposta de mostrar os resultados dessa pesquisa.

Código: 3999 - Liderança e Homossexualidade: Porque os Gays Estão Mais Próximos da Excelência?

ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Sem Bolsa)
EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Ao longo da história da humanidade, foram documentadas ações de lideranças de orientação homossexual que mudaram o curso das mais diversas esferas da expressão humana: arte, filosofia, ciência, estratégia militar, política e governo. (DUBERMAN et al. 1990) Estudos em psicologia mostram que gays - de ambos os sexos - já reconhecem sua singularidade, perante os grupos de convívio social, desde a infância. Uma vez que esse convívio é dado numa sociedade predominantemente heterocentrada, tem-se como resultado o desenvolvimento de uma série de “mecanismos de sobrevivência” por parte desses indivíduos - para que se possa lidar com uma realidade de opressão e preconceito. (SNYDER, 2006) Eles adaptam as realidades de seus ambientes como condição para permanecerem emocional e fisicamente seguros, e, desse modo, acabam por desenvolver, com destaque, certas competências essenciais para o exercício da liderança no mundo de negócios contemporâneo, considerados os desafios, complexidade, velocidade e a intensidade das mudanças e dos problemas que tais lideranças devem defrontar-se e buscar superar. Entre estas competências destacam-se: adaptabilidade, comunicação intuitiva e solução criativa de problemas. (SNYDER, 2006) A partir de uma revisão bibliográfica, e análise de estudo de caso gerado a partir de pesquisa

estatística, com escala validada, realizada com 220 gestores de 18 organizações norte-americanas, o presente estudo tem por objetivo analisar quais são os aspectos determinantes para que os homens e mulheres assumidamente homossexuais, ocupando posições gerenciais em organizações, venham a apresentar maior desenvolvimento dessas competências quando comparados a outros grupos de orientação heterossexual; almeja-se também, nesta pesquisa, analisar os benefícios trazidos às organizações e aos próprios indivíduos de orientação homossexual, considerado seu desenvolvimento humano e de carreira, quando ocupam cargos gerenciais (RODRIGUEZ et al. 2004). Referências bibliográficas: DUBERMAN, M.; VIVINUS, M.; CHAUNCEY, G., *Hidden form Hystory: Reclaiming the Gay and Lesbian Past* (New York: Plume Books, 1990). RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y; OLIVEIRA, Ualison Rébula de. *Gestão da diversidade: além de responsabilidade social, uma estratégia competitiva*. In: ENEGEP, 2004, Florianópolis. XXIV ENEGEP, 2004a. SNYDER, K. (2006). *The G quotient: Why gay executives are excelling as leaders ? and what every manager needs to know*. San Francisco, CA: Jossey-Bass. NKOMO, Stella M.; COX JR., Taylor. *Diversidade e identidade nas organizações*. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W.; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. *Handbook de Estudos Organizacionais*, São Paulo: Ed. Atlas, v. 1, p. 334-360, 1999.

Código: 333 - Homofobia no Trabalho:

Dificuldades Encontradas pelas Mulheres Homossexuais nas Empresas da Cidade do Rio de Janeiro

CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa)

THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O ambiente de trabalho nas organizações tem se tornado um espaço cada vez mais heterogêneo, no qual convivem indivíduos de diferentes sexos, etnias, religiões e orientações sexuais (ALVES e GALEÃO-SILVA, 2004; FLEURY, 2000; NKOMO e COX, 1999). No que tange à diversidade de orientações sexuais especificamente, esta tem sido negligenciada, mascarada, e mesmo negada pelas empresas e pela academia. Entretanto, a sexualidade é uma questão pública e organizacional, devido ao fato de ela delinear o comportamento de homens e mulheres, construir expectativas, definir posições, acesso a cargos, bem como privilégios (IRIGARAY, 2008). Alguns estudos têm discutido a questão da homossexualidade masculina nas organizações. Porém, em relação às lésbicas, o avanço não tem sido na mesma proporção. O objetivo deste estudo é verificar as principais dificuldades para as mulheres homossexuais se manterem nas empresas e as estratégias de desenvolvimento e de carreira que essas mulheres se valem para enfrentar um ambiente de trabalho heterocêntrico, típico das organizações brasileiras. A invisibilidade das lésbicas faz, portanto, nos princípios androcêntricos da inferioridade e da exclusão da mulher (BOURDIEU, 2005). Este segmento da população é oprimido duplamente tanto por questões de gênero, quanto pela sua orientação sexual, resultando em assédio moral nas empresas, obstáculos para serem promovidas, salários menores e desligamentos. A pesquisa tem caráter qualitativo, e contará com um levantamento de campo, na qual serão ouvidas mulheres lésbicas de diferentes etnias, aspectos físicos e classes sociais que estejam trabalhando em pequenas, médias ou grandes organizações nacionais ou multinacionais, na faixa de idade entre 18 e 50 anos moradoras do Rio de Janeiro. Será utilizado o método da análise de discurso com perguntas focadas e semi-estruturadas feitas presencialmente e os perfis serão organizados por estratos contemplando as características semelhantes. O foco será voltado para a identificação das atitudes da mulher lésbica no ambiente organizacional. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: ALVES, M.; GALEÃO-SILVA, L. *A Crítica da Gestão da Diversidade nas Organizações*. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 21, p. 18-25, 2004. BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. *Estratégia de Sobrevivência dos Gays no Ambiente de Trabalho*. In: EnANPAD, 2007, Rio de Janeiro. XXXI EnANPAD, 2007. Saraiva, L. A. S., & Irigaray, H. A. R. (2009). *Políticas de diversidade nas organizações: uma questão de discurso?*. Revista de Administração de Empresas, 49(3), 337-348 Irigaray, H. A. R. (2008). *Discriminação por orientação sexual no ambiente de trabalho: uma questão de classe social? Uma análise sob a ótica da pós-modernidade crítica e da queer theory*. In: EnAPG, Salvador, 2008. Anais...Salvador, 2008, EnAPG.

Código: 1683 - Homofobia nas Organizações: Fator Gerador de Desvantagens Competitivas

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

ALEXANDRE CABRAL MARTINS DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Um dos grupos mais marginalizados no ambiente de trabalho no seio das corporações contemporâneas é o dos homens e mulheres homossexuais (SIQUEIRA e ZAULI-FELLOWS, 2006). Eles estão sujeitos ao preconceito, sendo vítimas constantes da homofobia e da heteronormatividade, o que resulta em tratamentos discriminatórios, estereótipos negativos, estigmas sociais e, muitas das vezes, direitos negados devido à sua orientação sexual não ser respeitada nem mesmo valorizada como potencial diversificador da percepção diante da realidade organizacional. O maior problema são as relações assimétricas de poder nas organizações - relações existentes em uma sociedade que tem como norma a heterossexualidade, pois "a sexualidade é uma questão pública e organizacional, uma vez que delinea o comportamento de homens e mulheres, constrói expectativas, define posições e cargos, acessos, bem como privilégios" (IRIGARAY, 2008). O estudo da homofobia

nas organizações torna-se então vital uma vez que impacta tanto os empregados, aumentando o absentismo e seu comprometimento, quanto as organizações, impactando negativamente na criatividade e produzindo, por conseguinte, desempenho inferior. A presente pesquisa busca compreender, a partir de ampla revisão bibliográfica, de que formas a homofobia se manifesta no contexto organizacional, e analisar suas conseqüências para os empregados assim como para as organizações. Referências bibliográficas: IRIGARAY, H. A. R. A diversidade nas organizações brasileiras: estudo sobre orientação sexual e ambiente de trabalho. Tese de Doutorado Acadêmico - Fundação Getúlio Vargas SP, 2008a. SIQUEIRA, M. V. S.; ZAULI-FELLOWS, A.. Diversidade e identidade gay nas organizações. GESTÃO.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 4, n.3, 2006.

Código: 3552 - Um Estudo de Caso da Inclusão de Transexuais no Mercado de Trabalho

CARINE MORROT DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

As identidades sexuais e de gênero realmente vividas extrapolam as rígidas dicotomias homem-mulher e masculino-feminino que fazem parte do projeto de ordem social moderna. Para além da norma heterossexual predominante na sociedade, existem as sexualidades não-dominantes, grupos categorizados como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros. O objeto deste estudo é o indivíduo transexual, que tem a convicção de pertencer ao sexo oposto ao seu. Desta forma, ele vive numa essencial desarmonia entre quem é, quem acredita ser e a sua aparência externa, desenvolvendo uma identidade de gênero condizente com a do sexo biológico oposto ao seu (Silveira, 2006). Neste contexto, o trabalho, ocupando a centralidade da vida do indivíduo, é tomado como sustentáculo social, conformado em um jogo de poderes que se vale da sexualidade, para sua manutenção, (re)instituindo a heterossexualidade como norma às custas de outras formas de expressão sexual (Adelman, 2003). Assim, o culto ao trabalhador “homem-branco-heterossexual” e a discriminação por orientação sexual no ambiente de trabalho são uma realidade (Silva, 2008). Para as sexualidades não-dominantes, resta como alternativa de trabalho o mercado informal, com atividades como entrega de panfletos, bicos e prostituição. A possibilidade no mercado formal se dá muitas vezes no trabalho em call centers - por seu estereótipo “sensível” e pelo fato de não ser visto pelo cliente, fato que corrobora com a necessidade social de tornar a transgressão à norma heterossexual invisível (Carpenedo, Nardi, 2008; Venco, 2010). Dado este cenário, o estudo objetiva investigar como se dá a inserção do grupo transexual no mercado de trabalho e verificar se há algum locus e atividade específicos que os absorvam. A pesquisa também busca investigar o que os fazem estar naquela área e/ou empresa, suas perspectivas quanto à carreira e como se deu o processo de recrutamento e seleção. Para tanto, será utilizado o método da análise de discurso a partir de entrevistas abertas e semiestruturadas com dez transexuais que trabalhem em empresas de grande porte. PALAVRAS-CHAVE: transexualidade; inserção no mercado de trabalho; carreira REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ADELMAN, M. Travestis e transexuais e os Outros: Identidade e Experiências de Vida. In: Gênero. Niterói: Ed. UFF, v. 4, n.1, 2003, p. 65 -100. CARPENEDO, Manoela; NARDI, Henrique Caetano. Diversidade sexual e trabalho: reinvenções do dispositivo. Bagoas, v. 3, p. 128-144, 2008. SILVA, Fernando Rodrigues. Trabalho e Sexualidade: Dispositivos em ação nos casos de discriminação por orientação sexual. Dissertação de Mestrado - UFRGS, 2008. SILVEIRA, Esalva Maria Carvalho. De tudo fica um pouco: a construção social da identidade do transexual. Tese de Doutorado em Serviço Social - PUCRS, 2006. VENCO, Selma. Escolarização pública e profissão: qual relação? 8ª Mostra Acadêmica UNIMEP, 26 a 28 de outubro, 2010.

Código: 1777 - Computação em Nuvem: Um Novo Modelo de Computação

ALEXANDRE BACALHAU MARQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMPUTAÇÃO

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

A computação em nuvem é uma nova tecnologia que grandes empresas do setor de tecnologia da informação estão investindo pesado. Com ela, o usuário final poderá acessar seus dados pessoais como músicas, fotos, arquivos a qualquer momento, desde que a pessoa possua acesso remoto a internet. O funcionamento da nuvem pode ser abstrato, mas o serviço que ela nos presta é feito através do armazenamento de dados em um servidor de um terceiro. Logo, para acessar algum e-mail pessoal que esteja armazenado em alguma conta na web, não será mais necessário acessar este software. Grandes empresas do setor de tecnologia estão fazendo investimentos nessa tecnologia com o objetivo de implantar a computação em nuvem já no segundo semestre do ano de 2011. Além disso, a Oi, principal patrocinadora de comunicações da Copa do Mundo de 2014, que será realizada no Brasil, garante que todos os estádios terão a cobertura da computação em nuvem. Apesar das vantagens, os desafios dos desenvolvedores dessa tecnologia estão na segurança e confiabilidade na proteção desses dados, tendo em vista que será muito difícil um usuário confiar grande parte de seus sistemas e arquivos a um terceiro e como será o método de cobrança a ele. Por meio de um estudo de caso, o objetivo deste trabalho é elucidar quais as ações que as empresas do setor já estão tomando para solucionar as questões acima. Um dos primeiros resultados observados é uma aliança entre as empresas de tecnologia como Intel, HP e Yahoo para tentar buscar soluções atendimento de padrões e de confiabilidade e segurança. http://idgnow.uol.com.br/computacao_corporativa/2008/08/13/cloud-computing-entenda-este-novo-modelo-de-computacao/ Acessado no dia 03/05/2011 às 12:55 <http://www.hp.com/hpinfo/newsroom/press/2008/080729xa.html> Acessado no dia 07/05/2011 às 17:40.

Código: 577 - A Petrobras e o R/3 da SAP
– Como e Porque esta Grande Empresa Implantou este Grande Software

MILENA DOS SANTOS SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA
ANGELO MAIA CISTER

A informação e seus sistemas desempenham papel fundamental no processo de tomada de decisões organizacionais, no planejamento e na execução das ações e tarefas necessárias ao desenvolvimento das atividades da Petrobras. Com a utilização do SAP R/3, a companhia obteve enormes avanços no que tange a integração dos setores, a redução do nível de erro na tomada de decisão e a agilização de processos que antes demoravam meses e hoje são concluídos em questão de minutos. Quanto aos gestores, a partir da implantação do software, passaram a ter uma visão mais ampla e clara da realidade dos setores sob sua responsabilidade. Ficou mais fácil identificar onde estão os erros e assim tratá-los pontualmente, bem como ficou mais fácil enxergar quais são os pontos fortes e assim aproveitá-los melhor. No caso da Petrobras, todo o investimento em tecnologia da informação e em sistemas informacionais foi absolutamente justificável, visto que o retorno sobre esse investimento tem sido positivo em todos os aspectos. A idéia de integração e trabalho em equipe facilitado tem sido posta em prática tendo como suporte a utilização dos sistemas informacionais. Tal fato agrega valor aos processos, agilizando-os e enriquecendo-os em detalhes, o que resulta em aumento da produtividade e por fim, do lucro da companhia. O SAP ainda possui alguns pontos a serem revistos e ajustados às necessidades da organização, mas como um todo, sua implantação representa um grande salto no que diz respeito à gestão da informação. Mesmo com toda sua complexidade e robustez, ele facilita a absorção e a utilização das informações por parte dos usuários, ou seja, ele atende aos objetivos pelo quais foi implementado. O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa descritiva, valendo-se de estudo de caso e pesquisas documentais. Referências: [1] http://www2.petrobras.com.br/ri/port/webcas/presentation/webcast_pn-2010-2014.pdf [2] <http://www.petrobras.com.br/pt/> [3] http://www2.petrobras.com.br/Petrobras/portugues/area_tupi.asp [4] Intranet Petrobras.

Código: 349 - Sistema de Informação PREVCOM Utilizado pela Empresa Hermes

CARLOS ALEXANDRE JÚLIO CELANO (Sem Bolsa)
THIAGO PINTO GONZALEZ (Sem Bolsa)
RAFAEL FANGUEIRO VIEIRA (Sem Bolsa)
LUCAS RODRIGUES PIMENTA DE MELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA
ANGELO MAIA CISTER

O presente estudo tem por objetivo analisar e compreender o sistema de informação conhecido como PREVCOM utilizado no Grupo Hermes. Empresa esta localizada na cidade do Rio de Janeiro, onde encontramos seu centro de distribuição que fica no bairro de Campo Grande e seus escritórios localizados no bairro da Barra da Tijuca. Para que se tenha um maior entendimento do objetivo, das funções e da utilização do sistema de informação estudado, será realizada uma apresentação concisa acerca da empresa, ressaltando questões como histórico, missão, visão e valores. Além disso, será analisado seu ambiente informacional destacando aspectos como estratégia, política, cultura e comportamento, equipe, processo e arquitetura da informação. Após isso, haverá uma apresentação do sistema de informação tratado nesta pesquisa, onde será abordada definição, classificação, características e funções do PREVCOM. Em seguida será feita uma breve descrição de outros sistemas de informação utilizados na Hermes para auxiliar no trabalho de gerenciamento de informações em seu ambiente interno. Por fim, para concluir a pesquisa, será realizada uma reflexão sobre o papel da informação e de seus sistemas de informação nas decisões estratégicas, táticas e operacionais da empresa Hermes a fim de consolidar seu planejamento e a execução de ações baseada nestas informações. Referências bibliográficas: DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais: 7ª edição. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007. OLIVEIRA, Djalma. P. R. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. São Paulo: Atlas, 2007. Slides fornecidos pela professora Alessandra Morgado Ramiro de Lima. Site: www.hermes.com.br

Código: 4181 - A Tecnologia e Sistema de Informação no Currículo do Curso de Ciências Contábeis:
Um Estudo nas Universidades Públicas do Rio de Janeiro

ALINE DOS SANTOS CORRAL (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MÔNICA ZAIDAN GOMES ROSSI
FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA

Introdução: Os contadores ainda utilizam uma gama ínfima de recursos disponíveis em termos de tecnologias da informação. Com o desenvolvimento dos sistemas de comunicação e da tecnologia de informação o mercado de trabalho procura cada vez mais profissionais que sejam capazes de lidar bem com esses avanços que são chamados hoje de “Contadores Geek”. Apesar de na proposta de currículo para o curso de Ciências Contábeis elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade-CFC

conter duas disciplinas obrigatórias que tratam da tecnologia e sistemas de informação contábil o exame de suficiência de 2011 não tratou objetivamente de nenhuma das matérias. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo identificar como os temas tecnologia e sistema de informação contábil são tratados no desenho curricular do curso de ciências contábeis das universidades públicas do Rio de Janeiro, bem como o de verificar as razões pela não abordagem da temática no exame de suficiência do CFC. Metodologia: Na primeira fase: verificou-se a existência ou não de disciplinas relacionadas à temática coletadas das informações divulgadas pelas universidades por meio da grade curricular via internet. Na segunda fase procedeu-se a análise de conteúdo do programa das disciplinas de tecnologia e sistemas de informações da grade curricular do curso das universidades pesquisadas comparando-os com os programas das disciplinas preconizadas na proposta curricular do CFC e do United Nations Conference on Trade and Development-UNCTAD. Para consecução dos objetivos realizou-se também entrevistas com professores especialistas em contabilidade sobre a ausência de questões na prova de suficiência que abordassem a temática. O tratamento dos dados secundários de natureza qualitativa e descritiva. Participaram da amostra as universidades públicas do Rio de Janeiro que possuem em situação de funcionamento regular o curso de graduação em ciências contábeis. No caso, foram identificadas para análise quatro universidades: Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, Universidade Federal Fluminense-UFF e Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. Resultados: Apenas quatro de seis universidades públicas possuem a graduação em ciências contábeis e, portanto, foram pesquisadas UERJ, UFRJ, UFRRJ, UFF. Ao longo do curso a UFRJ oferece duas disciplinas: Informática Básica no 1º período com 30 horas de curso e Informática Aplicada à Contabilidade no 2º período com 60 horas; A UFF possui a disciplina de Processamento de Dados no 5º período; Já a UERJ detém Recursos de Computação Aplicada no 1º período e Recursos de Informática na Internet no 2º período; Quanto à UFRRJ não foram disponibilizadas informações até o levantamento preliminar desta pesquisa. Bibliografia: CARNEIRO, Juarez Domingues (coordenador)... [et al.]. Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis 2ª ed. rev. e atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

Código: 3996 - Avaliação da Página Institucional da UFRJ com Base em Critérios de Qualidade para Acesso à Informação: Um Estudo Preliminar

MARIANA DE FÁTIMA CORRÊA DIAS (Sem Bolsa)
THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

O uso cada vez mais intenso de tecnologia de informação e comunicação (TIC) tem propiciado mudanças profundas, entre outros aspectos, no que tange ao crescimento exponencial de informações disponíveis na Internet. Entretanto, há um acúmulo de informações sem relevância, incompletas, inexatas, tendo em vista que não existe nenhuma avaliação prévia do que será disponibilizado na rede. Cresce, assim, a cada dia a necessidade de um filtro que propicie a recuperação da informação com qualidade para todos os interessados de uma forma geral. Nessa perspectiva, as universidades assumem a responsabilidade tanto pela qualidade do conteúdo disponibilizado quanto pela forma de apresentação. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a página institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com base em alguns critérios de avaliação como: consistência, relevância, acessibilidade, usabilidade, atualidade, entre outros, a partir da visão de seus usuários potenciais como docentes, discentes e técnico-administrativos. Os resultados preliminares demonstraram a necessidade de reformulação da página em alguns aspectos como acessibilidade, usabilidade e consistência tornando-a mais interativa, de modo que seus usuários possam encontrar a informação desejada de maneira mais rápida e eficaz. Referências KAFURE, Ivette; CUNHA, Murilo Bastos da. Usabilidade em ferramentas tecnológicas para o acesso à informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n.2, p. 273-282, ago./dez., 2006. SALES, Rodrigo de; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro. Avaliação de fontes de informação na Internet. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007. TOMAÉL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008.

Código: 998 - Observatório da Gestão da Informação: Aperfeiçoando Novas Classificações para as Informações de 2010

JÉSSICA GALVÃO DA SILVA (Sem Bolsa)
ROBSON SOARES CRUZ (Sem Bolsa)
CAROLINA AKEMI KANO SILVA (Sem Bolsa)
INGRID GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA INFORMAÇÃO

Orientação: ANA MARIA BARCELLOS MALIN

O presente trabalho é desdobramento da pesquisa “Monitorando a Gestão do Conhecimento - GIC”, que recebeu apoio de uma bolsa PIBIC 2009/10. e objetivou mapear, classificar e analisar o “estado da arte” da GIC no Brasil, através de notícias publicadas sobre o tema na Web brasileira, fazendo o uso de ferramentas da Web 2.0 como os alertas do Google e ferramentas de blog. Em 2010 já com categorias definidas e uma plataforma que permitiu uma nova estrutura, foi possível identificar tendências relevantes sobre o tema. No intuito de aumentar a qualidade desses indicadores e de responder perguntas surgidas no decorrer da pesquisa, surgiram os novos objetivos: (a) monitorar, analisar e gerar indicadores a respeito de

tendências sobre GIC observadas através da plataforma OGI; (b) rever, definir e criar novos padrões de categorias e indexação das notícias coletadas na web. O monitoramento usou como metodologia a procura formal, quando procedimentos pré estabelecidos, visam uma busca sistemática por determinada informação relevante sobre um ponto específico do ambiente externo. Deste ponto de vista, os resultados apontam o crescente volume de notícias digitais disseminadas pelo serviço do Google sobre o tema: se no mês de agosto de 2009 foram 67 notícias recebidas, no mês de agosto de 2010 foram 452 notícias, apontando um crescimento de cerca de 670% no volume mensal recebidos a partir do Alerta Google. O estudo de métodos para o refinamento da classificação deste crescente volume de informações apontou para a necessidade do emprego de outras formas de indexação. Foi então adotado, ao lado das categorias, o uso de tags, o que Feitosa (2006) explica como sendo etiquetas utilizadas como metadados que auxiliam na organização e classificação de conteúdo, facilitando a recuperação da informação através de termos relacionados. Após previa análise do conteúdo do OGI, quando durante 5 meses foram analisadas o texto das notícias primárias, foi estabelecida uma política de tags que permite refinar o conteúdo do OGI de acordo com as seguintes questões: abordagem disciplinar da notícia (Administração, Biblioteconomia, Tecnologia da Informação, etc.); abordagem setorial da ocorrência dos eventos noticiados (Setor público ou privado) e abordagem finalística (inovação, sustentabilidade ambiental, empreendedorismo, etc.). O resultado final pode ser visualizado no site da pesquisa (disponível em < <http://ogimonitorandoagora.wordpress.com/>), com cerca de 800 notícias postadas, mostrando que as metodologias desenvolvidas permitem o estudo refinado de tendências a partir da web nos campos da Gestão da Informação e do Conhecimento.

**Código: 2086 - Transferência de Tecnologia e Sistema Nacional de Inovação:
Relação Universidade e Indústria**

FERNANDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)
VANESSA BASTOS A. DE A. RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Atualmente, a inovação está no centro das discussões sobre o desenvolvimento. Há consenso no sentido de que a inovação funciona como vetor de crescimento econômico, notadamente buscando reduzir o atraso econômico, tecnológico e social nos países em desenvolvimento. Naturalmente, as sociedades empresárias, como organismos voltados à organização do processo produtivo, deverão estar atentas a satisfação de outras pessoas e as demandas de mercado. E deverão, ainda, fazê-lo com qualidade, preço e boa gestão de custos. Destarte, os conhecimentos empregados em produtos e em seu processamento são importantes para a viabilidade da atividade econômica. Entretanto, se de um lado, o custo da pesquisa e do desenvolvimento não são desprezíveis, de outro, a falta de inovação pode conduzir o agente econômico a extinção (como acontece, por exemplo, com determinadas tecnologias). Assim, para atingir padrões de qualidade e produtividade, o setor produtivo tenderá a realizar pesquisas tecnológicas, e convém buscar parceiros para este fim. Com a consagração da pesquisa aplicada, a cooperação entre universidade e indústria tem despertado cada vez mais interesse na sociedade por ser vista como importante mecanismo para a melhoria da competitividade das sociedades empresárias, bem como para o desenvolvimento do país. Assim, verifica-se que a existência de uma estrutura adequada ao incentivo do processo de desenvolvimento é essencial para a ampliação da capacidade inovativa, transferência de tecnologia e acumulação de riqueza com vistas ao crescimento econômico. O sistema nacional de inovação mostra-se, ainda, imaturo, com um elenco de aspectos controvertidos, especialmente a partir da infusão das disposições de direito público no direito empresarial, e repleto de desafios a serem enfrentados no que tange a relação universidade-indústria, principalmente pela ótica da transferência de tecnologia e do sistema nacional de inovação. Aspectos e desafios esses que serão retratados neste trabalho. Com fulcro no exposto, pretende-se com o presente texto analisar alguns aspectos da relação universidade-indústria, pela ótica da transferência de tecnologia e do sistema nacional de inovação. Far-se-á uma análise crítica do papel da universidade e da importância do estímulo e proteção das inovações tecnológicas originadas nos ambientes ou por intermédio de tais instituições. Ademais, será discutida a necessidade de regulação quanto à aplicabilidade social e industrial da inovação gerada ou a ser gerada. Referências Bibliográficas AMADEI, José Roberto Plácido & TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale. As patentes nas universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 38, n. 2, p. 9-18 - maio/ago 2009. ASSAFIM, João Marcelo de Lima. *A Transferência de Tecnologia no Brasil: Aspectos Contratuais e Concorrenciais da Propriedade Industrial*. Editora Lumen Juris. Rio de Janeiro/2005.

**Código: 3886 - Uma Análise Jurídica da Propriedade Intelectual e Competitividade
no Âmbito do Desenvolvimento de Softwares**

AMANDA DE SOUZA INDIO DO BRASIL (Sem Bolsa)
LUÍS ESTÉVÃO BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

O foco do trabalho é a discussão sobre o desenvolvimento de softwares, a importância de sua proteção no mercado nacional e internacional, além de analisar sua competitividade tanto no contexto interno quanto no externo. Utilizando de jurisprudência e da doutrina iremos examinar as questões envolvendo propriedade intelectual e direitos autorais no que

tange a proteção de programas de computador. O mercado de softwares é uma área que se desenvolve rapidamente, exerce influência sobre diversos outros setores da economia, tais como o setor industrial, comercial e bancário, tornando mais ágeis os processos produtivos. Os softwares também proporcionam o desenvolvimento de outras tecnologias, o que os torna um setor fundamental para o incremento de qualquer economia. O Brasil atualmente é pouco participativo dentro desse mercado, porém tem ambições de se tornar proeminente na área. Analisaremos especialmente o tratamento jurídico dado ao assunto no Brasil. A legislação nacional sobre o tema é bastante recente e sofre alterações constantemente, o que torna a necessidade de seu estudo constante. Serão consideradas as classificações da doutrina, assim como, as diferentes formas de proteção conferidas aos softwares. Apesar de tratar-se de um tema de vital importância nas sociedades informatizadas, ele ainda não é muito explorado no Brasil, assim esperamos elucidar as questões que decorrem do estudo da propriedade intelectual no caso dos softwares e sua competitividade em território nacional e internacional.

Código: 3760 - A Proteção dos Domínios de Internet Brasileiros no Mercado Internacional

EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

A internet se tornou um eficiente meio de comunicação entre as empresas e seus consumidores. Através dela, em particular dos sites de busca, é possível encontrar vários sites com informações acerca do produto que o cidadão procura. Hoje, nenhuma empresa pode se dar ao luxo de não manter um domínio na internet. Justamente pela importância que o domínio digital exerce na relação empresa-consumidor, ele se tornou alvo de “cyber-grileiros”. O sistema adotado para o registro de domínio na comunidade global é que o domínio digital pertence ao primeiro que registrar. Isso deu margem para que piratas registrassem domínios digitais semelhantes aos de sites de empresas na intenção de induzir a erro o consumidor e capitalizar os acessos da empresa concorrente. Tal prática tem sido realizada no intuito de prejudicar a empresa e forçá-la a comprar o domínio pirata para tirá-lo do ar ou para promover concorrência desleal. O combate aos “cyber-grileiros” é difícil em virtude da morosidade do processo judicial e de legislações conflitantes, uma vez que em muitos casos os grileiros não estão no mesmo país que a empresa pirateada. Para combater essa pirataria digital, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) começou a celebrar convênios com câmaras arbitrais com especialidade em propriedade intelectual ao redor do mundo para que sirvam como foros internacionais para solução de litígios envolvendo possíveis domínios piratas. Apesar de ter sido uma prática bem-sucedida na Europa e nos EUA, em certos países, como o Brasil, essa alternativa se revelou onerosa demais, sendo mais vantajoso pagar ao cyber-grileiro para que cesse a prática. Apenas a Câmara de Comércio Brasil-Canadá celebrou convênio para resolver litígios envolvendo pirataria do domínio “.br” e seus honorários são altos demais para empresas de pequeno e médio porte, apesar de prestar um excelente serviço. Este trabalho se propõe a diagnosticar a situação da “grilagem” de domínio digital no Brasil e propor, com base na experiência internacional, meios de proteção do domínio digital das empresas brasileiras no Brasil e no exterior. ARAÚJO, Nadia de. *Direito Internacional Privado: Teoria e Prática Brasileira*. Rio de Janeiro - São Paulo - Recife: Renovar, 2006. DOLINGER, Jacob. *Direito Internacional Privado: Parte Geral*. 6ª ed. Rio de Janeiro - São Paulo: Renovar, 2001. TIBÚRCIO, Carmen. *Direito Internacional Privado: Arbitragem Comercial Internacional*. 1ª edição. Rio de Janeiro - São Paulo: Renovar, 2003. CARMONA, Carlos Alberto. *Arbitragem e Processo: um comentário à Lei 9.307/96*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

Código: 453 - Danos à Pessoa Humana nas Redes Sociais Virtuais

ADWINNIE PRINCE CAVALCANTE BERNACCHI (Sem Bolsa)

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (Outra Bolsa)

DANIELA MEDEIROS VILANOVA (Sem Bolsa)

DANIELLA SALLES MENDES (Outra Bolsa)

NURIA FLOR DA COSTA VELOSO (Sem Bolsa)

LAÍS ARAÚJO DE SALLES CUNHA (Sem Bolsa)

KARYN CHIESA LANGKJER BORGES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: GUILHERME MAGALHÃES MARTINS

FABIANA RODRIGUES BARLETTA

BEATRIZ CONDE MIRANDA

Esta pesquisa tem por objeto a compabilização da proteção da pessoa humana, sob o prisma das situações existenciais, em face da revolução tecnológica, com a massificação e popularização das redes sociais virtuais. Como ensina o professor alemão Erik Jayme, as características da pós-modernidade são a ubiquidade, a velocidade e a liberdade. Todas essas facetas fazem parte da sociedade de consumo brasileira, em especial através desses novos serviços de informação, conhecimento e de comércio com consumidores na rede mundial de computadores, ou, melhor, na rede das redes, que é a Internet. O consumidor/leigo/usuário experimenta uma nova vulnerabilidade, daí a necessidade de se revisitar a dogmática jurídica, possibilitando-se sua adaptação às novas realidades. A rede social, antes de mais nada, representa uma alegoria. Trata-se de uma análise estrutural de um feixe de interconexões subjetivas. O estudo acerca das redes sociais remonta já à metade do século XX, mas sua inserção na atual

atmosfera dos meios de comunicação, em especial da Internet, potencializou seus efeitos. Caracterizam-se, em linhas gerais, pela conjugação de dois aspectos, segundo Raquel Recuero: Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão ou grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e suas conexões. O estudo refere-se ainda à tipologia dos danos, em especial decorrentes da divulgação de conteúdos ofensivos e dos perfis falsos nas redes sociais virtuais, situando-os perante as novas formas de atos ilícitos e a amplitude de suas conseqüências no universo virtual

Código: 4064 - A Importância dos Repositórios Digitais para a Comunicação Científica: Um Estudo de Caso

PATRÍCIA DOS SANTOS CALDAS MARRA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

A sociedade está passando por diversas transformações sociais, econômicas, políticas e, principalmente, tecnológicas. Com essas inovações percebe-se a importância cada vez maior que a informação passou a desempenhar nesse novo contexto, a Era da Informação, onde a comunicação torna-se fundamental para o progresso dos diversos níveis e setores da sociedade. O objetivo desse trabalho é destacar a importância dos repositórios digitais, que podem ser classificados como: temáticos ou institucionais e que representam o resultado do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), no processo de comunicação científica e têm um grande potencial para facilitar e maximizar o processo de disseminação do conhecimento científico. Por se tratar de um tipo de fonte de informação eletrônica, a construção dos repositórios baseia-se na iniciativa dos arquivos abertos (Open Archives Initiative), ou seja, visam divulgar de forma gratuita os resultados de pesquisas, ampliando a disseminação da informação científica em âmbito nacional e internacional. O auto-arquivamento, no qual o próprio pesquisador é responsável por depositar sua publicação na base de dados e a interoperabilidade (conjunto comum de protocolos para comunicação e troca de informações dentro de uma rede), são fatores importantes no desenvolvimento de um repositório. Serão abordados aspectos inerentes ao projeto Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para dar maior visibilidade à produção científica brasileira, através da publicação de dissertações e teses produzidas no Brasil para livre acesso da população. Este trabalho visa apresentar os benefícios proporcionados pelas iniciativas de construção de repositórios digitais às Instituições de Educação Superior (IES) que adotam essa prática, apresentando como estudo de caso o repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Referências: [1] GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. [2] SAYÃO, Luis Fernando et al. (Org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. [3] SILVA, Terezinha Elizabeth; TOMMAEL, Maria Inês. Repositórios institucionais e o Modelo Open. In: TOMMAEL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008. p.123-149.

Código: 2830 - Importação Via Internet e Seu Impacto às Lojas Especializadas em Artigos Importados

RODRIGO CANTANHEDE JUSTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

A integração da internet com complexos sistemas logísticos criou a oportunidade de compra, de produtos estrangeiros, com entrega a domicílio em diversos países. O maior foco é no comércio de produtos eletrônicos, que podem vir da América do Norte, Europa, ou diretamente da China, mas também há uma variedade de opções quanto a roupas, livros, perfumes e softwares. A taxa de importação é calculada no valor do frete, tornando assim, uma importação doméstica simples e rápida, dispensando burocracias ou a ação de um despachante. Com este recurso, perde-se o papel do comerciante especializado em importação de bens de consumo, uma vez que provado que a importação doméstica oferecida por estas lojas virtuais tenha custo menor ao final do pedido do que os preços ofertados por lojas importadoras. Para tal, requer-se uma pesquisa com tratamento estatístico que compare os preços em média destes dois canais de venda com foco em bens com grande demanda, de mesma marca e modelo, e que só tenham produção no exterior.

Código: 282 - Concessão de Crédito ao Consumidor e Superendividamento

MARIA CAROLINA CUNHA E SILVA (CNPq/PIBIC)
ROBERTO CARNEIRO DOS SANTOS FILHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA
GUILHERME MAGALHÃES MARTINS

São muitos os problemas enfrentados pelos consumidores superendividados. O objetivo do presente trabalho foi definir o que é superendividamento e obter meios para combatê-lo. “Superendividamento é o fenômeno social que a tinge o consumidor de crédito pessoa física que, agindo de boa-fé, voluntariamente ou em virtude de fatos da vida, contrai dívidas cujo total, incluindo vencidas e a vencer, compromete o mínimo existencial garantido constitucionalmente.” É de se ressaltar que se o consumidor consegue o crédito de forma fácil: “sem burocracia, sem comprovação de renda, ainda que o nome do consumidor esteja negativado nos serviços de proteção ao crédito”, quando superendividado, tem imensa dificuldade de pagar suas dívidas. Essa imensa dificuldade no pagamento de um consumidor superendividado faz com que ele deixe de pagar por bens essenciais como os serviços de eletricidade, de transporte; que deixe de alimentar-se e à sua família de forma adequada; que passe a ter problemas familiares em virtude das dívidas; que passe a ter problemas de saúde em decorrência das dívidas. Chegou-se a duas principais conclusões na tentativa de combater o superendividamento. Quando o superendividamento já tiver instaurado o que se pode fazer é alongar o prazo de pagamento da dívida, reduzir a taxa de juros daquela dívida ou revisar o contrato, isto é, levá-lo ao conhecimento do Poder Judiciário e pedir ao juiz que o adeque a patamares de possibilidade de pagamento pelo consumidor. A segunda conclusão, que nos parece a mais importante, é evitar que o superendividamento se instaure. Isso se dá pela educação do consumidor para lidar com o crédito; pela informação a respeito de todos os vieses de uma concessão de crédito: o prazo para pagamento, a taxa de juros, os juros de mora e pelo aconselhamento que o fornecedor deve dar ao consumidor de não obter mais crédito se já contraiu outras dívidas, por exemplo. Toda operação de crédito concedido ao consumidor deve se pautar no princípio da boa-fé objetiva. As partes contratuais devem se relacionar entre si com lealdade e verdade. A concessionária do crédito, agindo de boa-fé objetiva, deve educar, informar e aconselhar o consumidor considerando, inclusive, as legítimas expectativas colocadas por ele no vínculo e estimuladas pela concessionária. A boa-fé objetiva presente em contratos de concessão de crédito ao consumidor deve ainda ser meio para se evitar o uso abusivo de um direito do fornecedor face ao consumidor. Por fim, como princípio interpretativo, como propulsora de deveres anexos ao dever principal de conceder o crédito, ou como limitadora do uso abusivo de um direito; a boa-fé objetiva deve estar presente nos contratos de concessão ao crédito como meio de afastar o superendividamento. Referência Bibliográfica para o Resumo CARPENA, Heloisa. Contornos Atuais do Superendividamento. In: Temas de Direito do Consumidor. Org. MARTINS, Guilherme Magalhães. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

Código: 767 - A Revisão Contratual na Ordem Civil Brasileira

SERGIO DE SOUZA FIGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA

A revisão contratual no ordenamento civil brasileiro se faz importante como solução de questão crucial que tem incidido sobre nossa população: o superendividamento. Evidentemente, deve haver meios para se evitar o superendividamento, mas se ele já existir - como é muito comum na atualidade - é imprescindível que as partes contratantes efetuem renegociações. Essas renegociações devem ser feitas pela revisão do contrato que pode ser desde o início oneroso, por conter uma cláusula abusiva ao qual o contratante mais frágil foi submetido. Por exemplo: chega ao hospital uma pessoa gravemente ferida por um acidente de carro e o hospital cobra uma quantia exorbitante para atendê-la. Ela faz o cheque nas condições exigidas. Posteriormente, em face da exorbitância do que foi cobrado, é justo que ela recorra ao Poder Judiciário para anular aquele contrato muitíssimo oneroso e renegociar em patamares não abusivos. De outro modo, essas renegociações devem ser feitas também se vierem a existir por circunstâncias que ocorrem só no momento da execução do contrato. Por exemplo: nos contratos de longa duração como o financiamento de imóvel, podem ocorrer circunstâncias na vida de um dos contratantes como perda do emprego, perda de uma perna, separação do cônjuge ou do companheiro, necessidade de pagar pensão aos filhos, as quais tornam aquele contrato, antes possível de ser cumprido, impossível nas conjunturas apresentadas. Nessas hipóteses, há de se proceder também à revisão contratual. A revisão contratual no ordenamento jurídico brasileiro é instituto de Direito Civil de suma relevância. Ela contribui para afastar a miséria de muitos e forçar a igualdade entre contraentes que estejam em situação de desigualdade. A revisão contratual é meio de promover a solidariedade social. É meio de manter a liberdade de pessoas que estejam oprimidas, passando por dificuldades de prover necessidades vitais suas e de sua família em virtude de um contrato, ou de vários contratos, muitíssimo onerosos que efetuou e que poderiam ser revisados. A revisão contratual é o meio de proporcionar a renegociação de dívidas do devedor de boa-fé que se vê impossibilitado de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras, posto que superendividado, com todos os seus credores, de acordo com seu orçamento familiar, de modo a garantir a subsistência básica de sua família. A revisão contratual possibilita o cumprimento do contrato. É interessante para os dois contratantes que se proceda à revisão contratual justamente para que o contrato, revisado, seja cumprido e conservado. Por fim, a revisão contratual visa a preservar o mínimo existencial que o cidadão precisa ter para viver com dignidade e faz com que prevaleça o maior princípio de nossa Constituição da República, o princípio da dignidade da pessoa humana.

Código: 1103 - Efeitos Jurídicos da Inseminação Post Mortem no Direito Brasileiro

CATHARINA VERBOONEN (UFRJ/PIBIC)
CAROLINA STEPHANIE BORGES DE AMORIM (Sem Bolsa)
NATÁLIA FRAGA JACONIANNI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Esta pesquisa destina-se a estudar, compreender e explicar o crescente impacto da biotecnologia nas relações decorrentes de vínculos familiares, reflexão que é produto do projeto de pesquisa ao qual está vinculada. A utilização da biotecnologia, por exemplo, apresenta-se como um irrefutável processo de superação de paradigmas em alguns importantes institutos do Direito de Família quer no âmbito pessoal, quer no âmbito patrimonial. As questões éticas acerca da utilização dessa tecnologia é objeto fundamental ao estudo do Direito para responder a tantas dúvidas que a prática social nos apresenta, sendo impensável ao jurista furta-se a esse debate. Os objetivos iniciais do trabalho são: 1) Analisar a possibilidade de inseminação artificial com material genético do marido/companheiro após a morte deste. 2) Verificar os efeitos jurídicos pessoais e patrimoniais que isso poderá acarretar à luz do Direito de Família contemporâneo. 3) Refletir acerca das disposições que hoje se verificam no Brasil e na experiência estrangeira. Referências (iniciais): Deborah Ciocci Alvarez de Oliveira e Edson Borges Jr Reprodução Assistida: Até onde podemos chegar? Gaia. Fernandes, Tycho Brahe. Reprodução Assistida em face da bioética e do biodireito. Aspectos do Direito de Família e do Direito das Sucessões. Diploma Legal. Rafful, Ana Cristina. A Reprodução artificial e os direitos da Personalidade. Themis. Sauwen, Regina Fiúza; e Hryniewicz, Severo. O Direito "In Vitro". Da bioética ao biodireito. Rio de Janeiro: Lumen Juris. BARBOZA, Heloísa Helena. A filiação: em face da inseminação artificial e da fertilização "in vitro". Rio de Janeiro: Renovar. Gama, Guilherme Calmon Nogueira da. A Nova Filiação: O Biodireito e as Relações Parentais. Rio de Janeiro: Renovar.

Código: 1092 - Proteção ao Consumidor nas Relações Jurídicas Celebradas pela Internet

JENNIFER CHRISTIE DO NASCIMENTO G PINTO (FAPERJ)
FELIPE RIBEIRO BESADA (Sem Bolsa)
ISABELLA DE OLIVEIRA FRANCEZ (EM-Ensino Médio)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Esta pesquisa destina-se a estudar, compreender e explicar o crescente impacto das novas tecnologias, principalmente nas relações jurídicas privadas, reflexão que é produto do projeto de pesquisa ao qual está vinculada. A utilização de meios eletrônicos, notadamente a Internet, para celebração de contratos e troca de manifestações de vontade que levam a direitos e deveres apresenta-se no nosso dia-a-dia de forma irrefutável e definitiva. Os objetivos iniciais do trabalho são: 1) Analisar qual a incidência de contratação pela Internet, especificamente a de consumo e verificar quais os principais problemas decorrentes dessa relação jurídica; 2) Refletir acerca das disposições que hoje se verificam no Brasil e na experiência estrangeira para tutela do consumidor por meio eletrônico, sabendo-se que é a parte vulnerável nessa relação contratual. Referências (iniciais): ANDRADE, Ronaldo Alves de. Contrato Eletrônico. São Paulo: Manole, 2004. CANUT, Letícia. Proteção do consumidor no comércio eletrônico. Curitiba: Juruá, 2007. MARTINS, Flávio Alves e MACEDO, Humberto Paim de. Internet e Direito do Consumidor. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. MARTINS, Guilherme Magalhães. Formação dos Contratos eletrônicos de consumo via Internet. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

Código: 3118 - A Intervenção de Terceiros e o Litisconsórcio na Perspectiva do Novo Código de Processo Civil Brasileiro e as Questões Diametralmente Controversas acerca do Tema

GLAUCO SILVEIRA VIANA (PIBIAC)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

O novo Código de Processo Civil brasileiro, cujo Projeto já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado Federal, transformará a dinâmica processual brasileira, trazendo a este novo processo civil o enfoque nas Garantias Constitucionais e nos princípios do Estado Democrático de Direito, com uma visão muito mais voltada ao caráter social, político e econômico. Desta forma, este trabalho tem como escopo principal integrar uma análise crítica e dialética, com certa dose expositiva, acerca dos institutos jurídicos da Intervenção de Terceiros e do Litisconsórcio sob a perspectiva do Projeto do novo Código de Processo Civil brasileiro, trazendo discussões sobre as questões diametralmente controversas referentes ao tema. Nesse sentido, a estruturação do presente trabalho dar-se-á sob o enfoque jurisprudencial, pelo que será imprescindível a análise do entendimento dos Tribunais Superiores e a comparação das decisões dos diversos Tribunais brasileiros, principalmente ao que tange a relativização do legalismo e a flexibilização da Civil Law, que aproxima cada vez mais o Direito brasileiro às melhores práticas internacionais.

Código: 2460 - Coisa Julgada no Novo CPC

THIAGO LINDOSO MENINEA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

O presente estudo tem o objetivo de entender e descrever os novos efeitos da coisa julgada no anteprojeto, já aprovado pelo Senado, do novo código de Processo Civil. Os efeitos se dariam sobre o contraditório, celeridade e segurança jurídica que são direitos garantidos pela Constituição de 1988, assim como sobre as ações coletivas. O instituto da coisa julgada, existente desde Roma, vem, desde o século passado, sofrendo alterações em seus limites subjetivos (veja-se, por exemplo, a coisa julgada erga omnes nas ações coletivas) e vem sendo objeto de flexibilização ou relativização (o que suscita acaloradas discussões doutrinárias)". A modificação do limite citado acima passará a abranger questões prejudiciais que ocorram incidentalmente e que, atualmente, podem ser decididas por ações incidentais cujas decisões terão força de coisa julgada, por serem sentenças. Pela leitura no artigo 484, do novo CPC, tais questões prejudiciais que sejam expressamente decididas pelo juiz deverão formar a coisa julgada material, que torna intangíveis os efeitos da sentença e os efeitos do julgado incidental, apesar de não terem sido tais questões objeto de pedido por nenhuma das partes. A pesquisa será baseada na leitura de bibliografia indicados pela professora orientadora assim como em debates.

Código: 1537 - Os Princípios e Garantias Processuais e Constitucionais Percebidos no Projeto do NCPC

NATÁLIA SILVA TRINDADE (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: MÁRCIA CRISTINA XAVIER DE SOUZA

A pesquisa tem por tema principal o estudo dos princípios e garantias encontradas no projeto do Novo Código de Processo Civil. Este projeto, que se encontra no momento no Senado Federal para discussão e possíveis reformulações antes do sancionamento da presidente da República, foi formulado com base em diversos princípios, sendo o princípio da Celeridade o mais perceptível. Na presente apresentação, tem-se por objetivos: (i) a indicação desses princípios e garantias tanto processuais quanto constitucionais, (ii) a compreensão dos princípios e garantias, (iii) a formulação de motivos que expliquem a importância dos mesmos para a formulação do novo Código de Processo Civil, (iv) a análise das obras dos integrantes da comissão que formulou o ante projeto do NCPC e outros doutrinadores que dissertaram a cerca dessa temática, (v) o estabelecimento de uma apresentação desses princípios combinada com os dispositivos existente no atual projeto. Metodologicamente, a pesquisa se dará de forma qualitativa, se utilizando tanto de obras dos integrantes da Comissão que formulou o anteprojeto do NCPC (Luiz Fuz, PCPC, Bedaque, entre outros), quanto das obras de doutrinadores que dissertaram acerca dessa temática (Luis Guilherme Marinoni, Fredie Didier Junior), a fim de possibilitar a compreensão do tema em sua complexidade, sem resultados definidos e definitivos.

Código: 3702 - Pactos Republicanos e os Direitos Sociais

CAROLINA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)
PAULA BARREIRO SITONIO (Sem Bolsa)
FERNANDO GREGIO LÜDKE (Sem Bolsa)
JADER HONORIO CORREA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
ADRIANA FIGUEIRA ALVES (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA
IVAN SIMOES GARCIA

Este projeto tem por finalidade abordar leis brasileiras recentes e preocupadas com o desenvolvimento em matérias judiciais e de direitos humanos. Os Pactos Republicano, I e II, além do terceiro em via de implementação, conjuntamente com o Plano Nacional de Direitos Humanos são leis que afetam a estrutura do Poder Judiciário, as entidades federativas, mas, sobretudo, direitos humanos. Nosso objeto de análise será em que momentos os direitos sociais são ampliados e satisfeitos com as novas leis que como o nome já revela buscam um pacto nacional e proteção planejada de direitos humanos. A perspectiva de direitos sociais ultrapassa a de direito do trabalhador, abrangendo a segurança, saúde, moradia e acessibilidade. Os procedimentos metodológicos serão a análise das leis e comparação com princípios constitucionais sociais. Na fundamentação teórica o método dialético será testado nos exemplos trazidos. Os resultados iniciarão se há perspectiva de melhora e em que medida ela pode ser alcançada no âmbito social com o cumprimento destas novas e importantes leis promulgadas nos últimos anos no Brasil.

Código: 1159 - Diferenças entre o Minimalismo da Suprema Corte Americana e o Não Minimalismo do STF

JÚLIA ABI MERY ABBUD RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

No âmbito da pesquisa sobre “As Audiências Públicas no Supremo Tribunal Federal: repercussão e alcance”, coube avaliar, comparativamente, a experiência norte-americana e a brasileira. Nos EUA a Suprema Corte julgou, em 2003, o caso *Grutter vs. Bollinger*, que passou a servir como paradigma para a questão das cotas nas universidades públicas. No Brasil até o momento tivemos a realização de uma consulta à população, sob a forma de audiência pública, quando apreciações sobre a matéria foram antecipadas. Cabe ressaltar que o julgamento não ocorreu até a presente data (06/05/2011). Nos EUA encontramos o instituto do *amicus curiae*, mediante o qual a sociedade, organizada em grupos de interesses, se manifesta sobre o caso *sub judice*. O propósito da pesquisa, neste ponto, é verificar tanto a qualidade dos argumentos apresentados num e noutro caso, quanto o tipo de decisão nos termos apresentados por Cass Sunstein, em *One Case at a Time*, considerando a tendência recente do STF. Neste texto, particularmente, o autor apresenta a distinção entre sentenças maximalistas e minimalistas, acompanhada de argumentos críticos face ao aspecto democrático das sociedades contemporâneas. Como contexto temos o fenômeno da judicialização da política e do ativismo judicial.

Código: 2095 - Sistematização da Liberdade de Expressão pela Perspectiva da Informação

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA

O grupo de pesquisa “Observatório da Justiça Brasileira” mantém uma constante atividade de análise sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal em suas principais decisões, escolhendo, em cada período, temas para guiar seus trabalhos com base nesses casos paradigmáticos. Atualmente, as atividades estão centralizadas no tema liberdade de expressão. Desde 2002/2003, a partir do precedente do HC de Siegfried Ellwanger Castan, era observada uma posição no Supremo em privilégio à dignidade da pessoa humana. Os casos mais recentes, porém, apresentaram-se com uma tendência mais próxima das correntes liberais norte-americanas e, com a hipótese de uma tendência ao fortalecimento da liberdade de expressão no STF, o grupo decidiu ingressar nesses trabalhos. Usou-se como metodologia uma divisão em subgrupos para a busca de elementos de análise para grupo. Quatro subgrupos foram construídos, com a responsabilidade de estudar a jurisprudência norte-americana, a brasileira, a doutrina norte-americana e a doutrina brasileira. A presente apresentação insere-se no campo da doutrina brasileira. Os objetivos são apresentar uma sistematização propriamente brasileira, considerando os aspectos da liberdade de expressão e da comunicação social, concentrados em um direito da informação. Demonstrar os elementos que concretizam esse direito e como eles se relacionam. Identificar a forma de exercício das prerrogativas da manifestação do pensamento e da comunicação social. Por fim, trazer uma forma de classificação sobre o teor do qual pode se revestir a informação e sobre os canais que possibilitam a circulação da informação.

Código: 2964 - Análise Teórica e Fundamento das Políticas Públicas Quanto às Ações Afirmativas

ALESSANDRO GONÇALVES AYRES (Sem Bolsa)

FELIPE CEPEDA HENRIQUES MARQUES (Sem Bolsa)

LORENA CHIROL MACHADO COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA

As ações afirmativas nasceram da expectativa de correção dos efeitos da discriminação, e visa corrigir assimetrias tais como diferenças econômicas, políticas e culturais. Partindo da discussão da evolução dos direitos, quer na perspectiva de MARSHALL (1967), BOBBIO (1992) em que se destaca a evolução dos direitos civis, políticos até a dimensão dos direitos sociais, quer na mais recente abordagem do direito pela via da redistribuição ou do reconhecimento (FRAZER, 2006 e HONNETH, 2003), ou mesmo baseando-se no tema da justiça social de RAWLS, o tema central passa a ser a estruturação de uma maior igualdade social através de Políticas Públicas e Normas Legais como meio de preservação das garantias fundamentais da dignidade humana. No Brasil, no que tange exclusivamente às políticas voltadas ao caráter étnico/racial, percebemos uma “possível” contradição entre a teoria, os fundamentos dessas políticas e sua real aplicação concernente à reserva de vagas no sistema de ensino superior. O conceito de ações afirmativas no Brasil é recente, bem como as ações concretas para se diminuir as mais que centenárias desigualdades sociais. Porém a construção cultural para que houvesse uma implantação dessas políticas começa em data remota. Desde o século XIX na sociedade escravocrata, a formação dos quilombolas e a busca por medidas para a abolição da escravatura se mostram como os primeiros traços de construção cultural para uma adoção de um sistema menos desigual socialmente (SANGER, 2003). Objetivos: O Objetivo desta pesquisa se apóia nas teorias da democracia clássica e nas ondas de democratização que visam à diminuição das desigualdades sociais no que tange ao acesso de todos aos direitos e

garantias previstas no ordenamento jurídico por via de políticas públicas. Sua análise traz a legitimidade e os pilares fundamentais das ações afirmativas como um todo. Metodologia: Por via da análise de textos referentes a soberania e acesso a direitos, estabelecer um contexto social de base teórica que tragam o ponto das ações afirmativas. A partir dessa análise, contrapor a eficácia de cunho teórico dessas propostas, para assim consolidar um material que dê-nos uma definição dessas políticas, tanto as ações afirmativas como as políticas públicas, com base nas diversas diretrizes dessas matérias. Resultados pretendidos: conclusão de projeto de pesquisa acadêmico no nível de graduação, desenvolvimento de análises críticas sobre importante política pública em andamento, produção de trabalhos acadêmicos como relatórios, artigos e comunicações em congressos.

**Código: 1720 - “A Questão de Cotas no Brasil:
Diálogos Institucionais e Fundamentos Constitucionais-Democráticos”**

CHIARA ANTONIA SPADACCINI DE TEFFE (Sem Bolsa)
BERNARDO BARBOSA ZETTEL (Sem Bolsa)
HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)
CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (Sem Bolsa)
BEATRIZ CARVALHO DE ARAÚJO CUNHA (Sem Bolsa)
ALESSANDRO GONÇALVES AYRES (Sem Bolsa)
TAIGON MARQUES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA

No campo dos Direitos Sociais, o Direito à Educação tornou-se uma preocupação latente, em razão do ainda baixo percentual de estudantes que conseguem se formar no ensino superior e, inclusive, público. Entende-se que, para provocar uma mudança nesse quadro, as instituições e a sociedade devem trabalhar em ações que objetivem a inclusão social. Nesse sentido, o incentivo governamental às ações afirmativas vem se refletindo nas universidades públicas por meio da inserção do sistema de cotas para parcelas da população que se encontram menos favorecidas ou excluídas por questões socioeconômicas e/ou raciais. Já nas três esferas do Poder brasileiro, assistimos projetos, políticas, programas e decisões que não oferecem um posicionamento institucional tão claro quanto ao tema. É notório que o sistema de cotas é capaz de mudar substancialmente a opinião da sociedade quanto ao seu ingresso na universidade pública e a imagem que esta detém da autarquia como um corpo. A Constituição Federal ao atribuir ao Estado e a todos os cidadãos o encargo de construir uma sociedade solidária, através da distribuição da justiça social, agregou um novo valor ao ordenamento, o qual se reflete na Educação, por meio de ações que visem à promoção de medidas que explorem o potencial de todos os setores da sociedade, respeitando as diferenças e tentando trazer eixos que se encontram menos inseridos ou excluídos. Cabe, assim, perceber e tentar estabelecer uma possível clareza acerca da interação destes setores, sob uma perspectiva integradora, e a relação dialógica que travam com os Poderes. O sistema de cotas, portanto, é detentor de uma preocupação política, pois é capaz de influenciar não apenas o rumo cultural de uma nação, mas - também considerando a importância do devido diálogo institucional - seu equilíbrio jurídico, principalmente. Como forma de consolidar os Direitos Fundamentais, as cotas traduzem um planejamento de longo prazo capaz de promover justas mudanças no cenário brasileiro em sua plenitude. Sendo assim, o propósito dessa pesquisa é identificar as relações e as possíveis disparidades e vulnerabilidades institucionais quanto ao tratamento do tema e contribuir com uma análise potencialmente capaz de formar uma teoria sobre as cotas universitárias, visando enriquecer o desenvolvimento da reflexão da sociedade brasileira, à luz da Constituição Federal e dos diálogos institucionais.

Código: 3768 - Direito de Biografia de Pessoas Públicas e Históricas

RAQUEL PACHECO PRADO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

No Brasil a possibilidade de produção de biografia ainda produz uma grande discussão no mundo jurídico. Uma corrente sustenta a que veda a criação de biografias e, por outro lado, outra diz que essa prática deveria ser liberada. Adicionalmente aos argumentos de cada corrente, serão considerados, também, algumas práticas realizadas em outros países, que mesmo não sendo aplicados diretamente no Brasil, podem ser úteis para se obter uma visão diferenciada sobre o assunto. Os tribunais superiores baseiam-se na proteção constitucional ao direito de imagem e intimidade, bem como o artigo 20 do Código Civil que dispõe sobre a proteção da boa fama, honra e respeitabilidade, sob pena de indenização, de pessoa viva ou morta. Já os argumentos a favor se concentram no direito da sociedade de ter acesso a vida de pessoas públicas, e a manutenção desde conhecimento ao longo dos anos, considerando assim uma questão de interesse público. A biografia pode ser considerada uma forma de disseminar o conhecimento sobre personalidades que já fizeram parte da história do Brasil. Há o argumento, ainda, de que se a pessoa for pública expõe sua vida e abre mão de parte de sua privacidade, neste caso não haveria sentido na vedação da produção biográfica. Sem contar a afronta ao princípio de liberdade de expressão que pode ser caracterizado da proibição de divulgação de uma biografia. Pode-se perceber que há uma grande discussão na doutrina sobre o assunto, mesmo o judiciário tendo decisões razoavelmente em mesmo sentido. Desta forma, discorreremos sobre o assunto de forma crítica e com boa fundamentação, luz da doutrina e da jurisprudência. Referências: [1] BARROSO, Luís Roberto. Curso Temático de Direito Constitucional. Rio de Janeiro. São Paulo: Renovar, 2001. [2] Legislação em vigor, bem como projetos de lei, pertinentes ao assunto. [3] Decisões do Poder Judiciário sobre o assunto.

Código: 2358 - Drogas e Cárceres: Repressão às Drogas Ilícitas, Proporcionalidade e o Aumento da População Penitenciária no Brasil e na América Latina

CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)
GABRIEL DUQUE ESTRADA (Sem Bolsa)
JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)
RAQUEL ALVES ROSA DA SILVA (Sem Bolsa)
LAYS BITENCOURT PEREIRA (Sem Bolsa)
RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES (Sem Bolsa)
LUCAS GUIMARÃES ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Trata-se de pesquisa comparada, realizada em parceria com instituições e universidades da América Latina, notadamente com especialistas da Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, México e Peru. Na primeira etapa, teve por objetivo analisar as leis de drogas desses países e sua relação com o aumento das taxas de aprisionamento. Na 2ª etapa serão estudados a desproporcionalidade na aplicação das penas e os custos econômicos decorrentes da opção por esta política repressiva. A metodologia inclui coleta de dados quantitativos (estatísticas penitenciárias, análise do custo econômico dos presos e demais gastos em saúde e em repressão), entrevistas com presos, estudos de casos e revisão bibliográfica. Bibliografia: METAL, Pien, YOUNGERS, Coletta. *Sistemas Sobrecargados: leis de drogas y cárceles en America Latina*, 2010. BOITEUX, Luciana et alii. *Tráfico de Drogas e Constituição*. Ministério da Justiça, 2009. CARVALHO, Salo. *Política de Drogas no Brasil*, Lumen Juris, 2007. BARRANCO, Norberto. *El principio de proporcionalidad penal*. Valencia, 2007. ZAFFARONI, Eugenio Raul. *La legislación anti-droga latinoamericana: sus componentes de derecho autoritario*. Ministerio de la Justicia e dos Derechos Humanos de Ecuador, 2009, p. 3-16.

Código: 3316 - A Impunidade e o Movimento de Lei e Ordem na Política Criminal de Drogas

GABRIEL DUQUE ESTRADA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal verificar a legitimidade do discurso que atribui à generalizada e reiterada incapacidade do Estado em punir ações criminosas a causa de toda falência do sistema punitivo brasileiro. Restringe-se a abordagem do trabalho à política criminal de drogas porque é neste âmbito onde o discurso da impunidade apresenta-se mais danoso e também mais frágil, devido ao acentuado caráter político dos bens jurídicos tutelados e à grande variedade de núcleos típicos de tráfico. A metodologia de pesquisa utilizada será a revisão bibliográfica de doutrina, incluindo o estudo aprofundado da Lei de Drogas, n. 11.343/2006. Trata-se de investigação que conjuga dois projetos de pesquisa da FND: “Tráfico de Drogas e Constituição”, vencedor da última JIC pelo Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, e o atualmente em andamento “Drogas e Cárcere”, ao abordar os efeitos da criminalização das drogas ilícitas na sociedade, notadamente seus reflexos no sistema penitenciário. Quanto ao marco teórico, o trabalho adotará as correntes criminológicas do labeling approach, crítica, abolicionista e garantista na medida e no limite em que seja possível harmonizá-las, com vistas a desconstruir o atual modelo repressivo estatal. Possuem especial importância as obras de Alberto Zacharias Toron, Ralf Dahrendorf, que abordam respectivamente a repressão penal na sociedade atual e a ineficiência do sistema penal em fazer com que as normas sejam obedecidas. Também Salo de Carvalho, cuja análise da política criminal de drogas é de suma importância, pois serve de guia para o trabalho, na medida em que versa sobre pontos relevantes que não podem ser deixados de fora do trabalho, sob pena de comprometer sua coerência e consistência. Bibliografia básica: BATISTA, Nilo. *Política criminal com derramamento de sangue*. In: *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, nº 20, São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1997. BECCARIA, Cesare. *Dos delitos e das penas*. 1ª ed, Rio de Janeiro: Rio, 2004. CARVALHO, Salo de. *A Política Criminal de Drogas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2010. DAHRENDORF, Ralf. *A lei e a ordem*. 1ª Ed. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 1987. TORON, Alberto Zacharias. *Crimes hediondos, o mito da repressão penal*. 1ª Ed, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

Código: 2424 - Segurança Pública e Violência: Unidade de Polícia Pacificadora ou Agressora?

JEFERSON QUEIROZ DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A investigação proposta pretende estudar os efeitos da implementação da Unidade de Polícia pacificadora (UPP) na favela Santa Marta, no Estado do Rio de Janeiro, bem como analisar a relação entre este “novo” modelo de segurança pública e a garantia dos Direitos Fundamentais. Busca-se, desta forma, verificar se na ânsia por resultados eficazes, a UPP viola Direitos fundamentais. A metodologia de desenvolvimento do conteúdo pautar-se-á em revisão bibliográfica, bem como estudo de casos. Em adição, utilizar-se-á consulta à legislação. A hipótese central (levando-se em consideração o descaso dos governos perante a população carente do Estado do Rio de Janeiro e a política pública de segurança estadual, baseada no Estado de Polícia) é a de

que a UPP viola Direitos Fundamentais. Tal tema apresenta grande relevância e, portanto, merece ser abordado, sobretudo considerando o desejo de implementação deste modelo de segurança pública em diversas favelas do Estado do Rio de Janeiro. Bibliografia: *BATISTA, Nilo. A violência do Estado e os aparelhos policiais. Revista AMB, Rio de Janeiro, 1998; *SIRVINSKAS, Luis Paulo. Segurança pública: um problema policial ou político? Boletim IBCCrim, Sao Paulo, 2006; *BANTON, Michael. The Policeman in the Community. London, Tavistock Publications, 1964; *SILVA, J. A. da., Curso de Direito Constitucional positivo. Editora: Malheiros, 34 edição; *Alba Zaluar e Marcos Alvim. Um século de Favela. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

Código: 1264 - Direitos Humanos e Anistia: A Responsabilidade Penal por Crimes Praticados na Ditadura Militar no Brasil e os Tratados Internacionais de Direitos Humanos

ROBERTA MAIA GOMES (FAPERJ)
DÉBORA COSTA ALVES (Sem Bolsa)
NATHALYA VALÉRIO JARDIM (Sem Bolsa)
THAÍS MENDES TAVARES (Sem Bolsa)
ALINE GOMES MOREIRA (Sem Bolsa)
GISELLE MUGUET PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A investigação proposta é fruto de uma pesquisa em andamento que pretende analisar, do ponto de vista jurídico-político, a possibilidade de punição dos perpetradores das violações dos direitos humanos no período referido. Para tanto, serão analisadas a legislação brasileira, principalmente a Lei de Anistia, leis de outros países latino-americanos, os principais tratados internacionais de direitos humanos e a jurisprudência das cortes internacionais de direitos humanos. A hipótese central se baseia no debate atual envolvendo o julgamento da ADPF 153 do STF e a recente decisão da CIDH no Caso Araguaia, notadamente a questão da validade da Lei de Anistia diante dos tratados internacionais de direitos humanos. Bibliografia: BASTOS, Lucia Elena Arantes Ferreira. Anistia: as Leis Internacionais e o Caso Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009. BATISTA, Nilo. Nota Introdutória. DIMOULIS, Dimitri, et alli (org.). Justiça de Transição no Brasil, p. 7-17. São Paulo: Saraiva, 2010. DE LUCA, Javier Augusto. Delitos de lesa humanidad durante la dictadura y su enjuiciamiento em democracia. Bahia: Conferência Iberoamericana de Direito Penal. mimeo. 2010 PEREIRA, Anthony W.. Ditadura e repressão: o autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Código: 1900 - Os Crimes de Perigo Abstrato e o Princípio da Lesividade

RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)
LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

Os órgãos do poder legislativo, ao exercerem sua competência em matéria penal o fazem sob diferentes técnicas de tipificação. Dentre estas, uma vem se tornando a cada vez mais corrente, qual seja a utilização da forma de ‘perigo abstrato’, classificada pela doutrina brasileira como aquela em que o perigo de lesão a bem jurídico é considerado ínsito a conduta, aferido unicamente pelo legislador de forma prévia, sendo assim, presumido *juris et jure* pelo judiciário. O presente estudo pretende analisar a legitimidade do uso dessa técnica frente aos princípios consagrados em um Estado Democrático de Direito, como adotado pela Constituição Federal de 1988, em particular o princípio da lesividade, mediante o qual dentre outras funções está a de proibir a incriminação de condutas “que não reconheça(m), como suporte fático, um conflito ou afete bens jurídicos alheios, entendido como os elementos de que outrem necessita para a respectiva auto-realização”. Pautando a análise dogmático-penal sobre o paradigma da dogmática funcional teleológica redutora apregoada por BATISTA e ZAFFARONI, objetiva-se demonstrar as incongruências da adoção do modelo penal como forma de resolução dos conflitos modernos e denunciar a ilusão do discurso, como forma de conter o avanço do poder punitivo irracional, especificamente nesse contexto, a relativização de princípios clássicos em face de um eficientismo que longe de resolver o problema simbolicamente o macula e despolitiza.

Código: 4078 - A Função de Unificação da Teoria Finalista da Ação no Direito Penal

LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Sem Bolsa)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

Em uma perspectiva analítica do delito - em contraposição às perspectivas formais, materiais e reais de definição do crime - o conceito de ação se estabelece como pedra angular tanto para os modelos bipartidos quanto para os modelos tripartidos da teoria do delito. Isso significa que, anteriormente a qualquer elemento descritivo ou normativo-valorativo do

delito, deve-se estabelecer como ponto de partida ineludível para a criminalização de qualquer fato no mundo a caracterização da ação (aqui, incluindo ação e omissão). Isso implica em se estabelecer, com fins para o maior ajuste possível dos modelos de teorias do delito aos pressupostos do Estado de Direito, se se pode - considerando que se deve - trabalhar com um conceito de ação fundante, tanto para os crimes dolosos quanto para os crimes culposos. Levando-se em consideração que a determinação (dogmática) da ação é uma construção - da maneira como está posta - recente e, apesar de majoritária na Europa e na América Latina, ainda muito passível de controvérsias. Partindo do princípio que se quer ter uma perspectiva totalizante do crime, não só não se pode abrir mão, mas uma categoria unívoca - tanto para os crimes dolosos quanto para os culposos - é central para essa finalidade. Nesse sentido, mesmo hoje, quando ainda restam controvérsias sobre a adaptabilidade das teorias da ação a crimes culposos e dolosos - particularmente quanto a teoria finalista da ação - um estudo sobre o assunto pode contribuir ao desvelamento da pertinência ou da superação da mais central das teorias da ação até o momento: a teoria finalista. É por isso que, neste trabalho, busca-se analisar e comparar as principais teorias da ação vigentes de forma a que se possa contribuir para a verificação acerca da possibilidade de uma teoria “unívoca” (para crimes dolosos e culposos) da ação ou para se infirmar essa pretensão de unificação, especialmente ao se tratar da teoria finalista.

Código: 1037 - Análise da Produção Científico-Jurídica que Serviu de Arcabouço Teórico para a Implementação do Código de Processo Penal Brasileiro de 1941

ANA PAULA DA SILVA LISBOA (Sem Bolsa)
AMANDA MOREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
ISADORA LEÃO SILVA PINHEIRO (Sem Bolsa)
NATHALIA DE BASTOS MENDES (Sem Bolsa)
RICARDO LUÍS GOMES DE MENEZES (Sem Bolsa)
GABRIEL DOS SANTOS TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: FRANCISCO RAMALHO ORTIGAO FARIAS
GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O presente projeto é vinculado à pesquisa denominada Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro - para além do Código Rocco. Tem como base a análise dos periódicos jurídicos e doutrina publicados no período que antecedeu a produção do nosso Código de Processo Penal de 1941. Tais condicionantes têm o fim de identificar a visão político-jurídica da época que propiciou um terreno fértil para aplicação de leis processuais penais de cunho autoritário. Ficou definido que o nosso objeto de pesquisa compreenderá os anos de 1900 a 1940, período este que será dividido em décadas. Nos possíveis exemplares que se enquadrem no marco temporal, o grupo verificará os artigos publicados sobre Direito Criminal localizados na biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro bem como na biblioteca da Faculdade Nacional de Direito. Cabe ressaltar que, à época, a codificação do processo penal era fragmentada entre os diversos entes da Federação. Em consequência disso, havia uma pluralidade de códigos de processo penal em todo o território brasileiro. A pesquisa buscará encontrar a razão da unificação destes em um código nacional, bem como as influências autoritárias presentes neste último.

Código: 240 - Análise Jurisprudencial do Bem Jurídico e da Lesividade nos Delitos de Gestão Fraudulenta/Temerária

RICARDO PICANÇO D'AVILA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

O conceito de bem jurídico é fundamental para a análise dos tipos penais, pois há relativo consenso de que é a partir do bem jurídico que as normas penais incriminadoras hão de ser interpretadas. De maneira preponderante, é preciso aferir a lesividade (lesão ou exposição a perigo do bem jurídico) quando da aferição do injusto de uma determinada conduta. O tema assume contornos especialmente problemáticos quando se está diante de bens jurídicos supra-individuais, a exemplo do que ocorre nos delitos contra o sistema financeiro nacional. Isso porque o intérprete encontra-se na seguinte tensão hermenêutica: eleger um bem jurídico muito abstrato (ex: sistema financeiro nacional), com sacrifício ao conceito de lesividade (afinal raras condutas poderão de fato lesionar o referido bem jurídico); ou eleger um bem jurídico muito concreto (ex: reservas cambiais), com ganho substancial no tocante à lesividade, mas desconfigurando a pretensão de tutela de uma atividade estatal ampla. No trabalho, busca-se localizar como a jurisprudência pátria vem interpretando o bem jurídico subjacente aos delitos de gestão fraudulenta e temerária, sobretudo no que toca ao aspecto da lesividade. O objetivo final é aferir o emprego dos conceitos de bem jurídico e de lesividade quando da interpretação das normas em comento. Referências bibliográficas principais. 1) BATISTA, Nilo. Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007. 2) BATISTA, Nilo; ZAFFARONI, E. R. Direito Penal Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Revan, vol. I, 2010. 3) GOMES, Luiz Flávio. Norma e Bem Jurídico no Direito Penal. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. 4) PRADO, Luiz Régis. Bem Jurídico Penal e Constituição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005. 5) MIR PUIG, Santiago. Introducción a las Bases del Derecho Penal. Buenos Aires: Editorial IbdF, 2003.

Código: 241 - Bem Jurídico na Tutela Penal do Sistema Financeiro Nacional: Uma Visão Crítica

VICTOR DE SOUZA MICELI (Sem Bolsa)
WERTHER DE MORAES RAMALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

A função do direito penal é apontada como sendo a de proteger bens jurídicos. Ao aceitar este ponto de partida, o passo seguinte dogmático seria necessariamente definir o bem jurídico-penal, tarefa que até hoje não logrou êxito. Ao impor uma pena a uma determinada conduta, o legislador busca proteger o bem que aquela ação, agora incriminada, possa lesionar ou expor a um perigo de lesão que justifique a cominação da pena. Este bem, objeto da tutela penal, é o bem jurídico-penal, protegido pelo direito penal através da imposição de uma sanção afliativa àquele indivíduo cuja conduta se subsuma ao tipo penal e seja efetivamente capaz de o lesionar ou expor a um perigo de lesão. Os contornos do conceito esboçado acima são observados na definição exposta pela maioria dos manuais de direito penal. Alguns autores, no entanto, reconhecem que as tentativas de elaborar um conceito material e operativo do bem jurídico falharam. Esta falha em apresentar um conceito certo e universalmente válido talvez seja antes uma decorrência inevitável daquilo que vem a ser o bem jurídico-penal. Se a função do direito penal é, como se afirma, proteger bens jurídicos, enquanto que a função da dogmática penal é conter punitivo, o bem jurídico deve ser instrumentalizado pela dogmática penal na contenção do poder punitivo, excluindo do âmbito da tutela penal as condutas que não ofendem nenhum bem jurídico, despossuídas, portanto, de lesividade. Esta dinâmica é melhor visualizada no direito penal clássico, no entanto, na seara do direito penal econômico, na qual os bens jurídicos transcendem à pessoa individualizada, a verificação da efetiva lesividade da conduta é comprometida. Nesse diapasão, tem-se que as funções estatais não podem ser consideradas bens jurídicos. Precisamente por lhes faltar transcendência e universalidade, as funções não podem fundamentar o poder punitivo, sobretudo porque, por definição, a função é uma relação matemática que varia conforme um dado da realidade. Há, porém, que localizar no objeto de tutela verdadeiros bens jurídicos, de sorte a focar a incriminação de condutas e interpretar os tipos penais consoante os ditames constitucionais e garantistas. O objetivo da exposição, portanto, é (i) demonstrar a imprestabilidade das funções como bens jurídicos; e (ii) apontar possíveis bens jurídicos propriamente ditos no âmbito do sistema financeiro nacional. Bibliografia básica. 1) BATISTA, Nilo. *Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007. 2) BATISTA, Nilo; ZAFFARONI, E. R. *Direito Penal Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Revan, vol. I, 2010. 3) GOMES, Luiz Flávio. *Norma e Bem Jurídico no Direito Penal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. 4) PRADO, Luiz Régis. *Bem Jurídico Penal e Constituição*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.) MIR PUIG, Santiago. *Introducción a las Bases del Derecho Penal*. Buenos Aires: Editorial IbdF, 2003.

Código: 3557 - Dosimetria da Pena nos Delitos contra o Sistema Financeiro Nacional: Estudo de Casos

VÍVIAN ARLOTA PORTO (Sem Bolsa)
NATASHA PAIXÃO N. DE VASCONCELLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

O conceito de bem jurídico é fundamental para a análise dos tipos penais, pois há relativo consenso de que é a partir do bem jurídico que as normas penais incriminadoras não de ser interpretadas. De maneira preponderante, é preciso aferir a lesividade (lesão ou exposição a perigo do bem jurídico) quando da aferição do injusto de uma determinada conduta. O tema assume contornos especialmente problemáticos quando se está diante de bens jurídicos supra-individuais, a exemplo do que ocorre nos delitos contra o sistema financeiro nacional. Isso porque o intérprete encontra-se na seguinte tensão hermenêutica: eleger um bem jurídico muito abstrato (ex: sistema financeiro nacional), com sacrifício ao conceito de lesividade (afinal raras condutas poderão de fato lesionar o referido bem jurídico); ou eleger um bem jurídico muito concreto (ex: reservas cambiais), com ganho substancial no tocante à lesividade, mas desconfigurando a pretensão de tutela de uma atividade estatal ampla. No trabalho, busca-se localizar como a jurisprudência pátria vem interpretando o bem jurídico subjacente aos delitos contra o sistema financeiro nacional, especialmente no momento de fixação da pena. Para tanto, serão analisados acórdãos dos cinco Tribunais Regionais Federais, em critério temporal ainda a ser definido, todos de apelação criminal. Interessarão aqueles que debatam a dosimetria da pena, com vistas a aferir os critérios utilizados. Deles, interessa em particular o da lesão ao bem jurídico. Referências bibliográficas principais. 1) BATISTA, Nilo. *Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007. 2) BATISTA, Nilo; ZAFFARONI, E. R. *Direito Penal Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Revan, vol. I, 2010. 3) GOMES, Luiz Flávio. *Norma e Bem Jurídico no Direito Penal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. 4) PRADO, Luiz Régis. *Bem Jurídico Penal e Constituição*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.) MIR PUIG, Santiago. *Introducción a las Bases del Derecho Penal*. Buenos Aires: Editorial IbdF, 2003.

Código: 3656 - A Delação Premiada no Direito Pátrio e Comparado: Evolução Histórica e Aplicação

HENRIQUE OLIVE ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

O trabalho pretende analisar a evolução da delação premiada e, posteriormente, comparar suas variadas formas de aplicação em diversos ordenamentos jurídicos. A escolha do tema parte da importância sócio-política do instituto para as sociedades em que se encontra inserido. A forma como ele é utilizado em cada Estado demonstra as aspirações sociais, políticas e, conseqüentemente, jurídicas de seu povo. Afinal, a delação premiada traz para o Direito debate dos mais árduos acerca das relações entre cidadãos, como também entre Estado e o indivíduo, conflitando, de um lado, a moral e questões principiológicas de direito penal e, de outro, a eficiência da tutela estatal. Este meio de combate a criminalidade ganha diferentes contornos, seja pelas diversas formas procedimentais de sua utilização, seja pelas condutas delituosas e bens jurídicos lesados em que se verifica sua incidência, demonstrando, portanto, o que cada ordenamento busca proteger, mesmo que sob a aplicação de um instituto ainda tão controverso e criticado doutrinariamente. Logo, é relevante o estudo dos cenários em que surgem e desenvolvem-se as concretizações do instituto positivado, concluindo, portanto, como alcançou o estado hoje verificável. Entendendo, assim, o que provocou e o que sustenta as variedades do instituto nos ordenamentos jurídicos e os diferentes valores que a comunidade jurídica de cada Estado confere à delação premiada, consequências diretas das distintas experiências vividas da sua aplicação concreta. Conclui-se que este trabalho buscará demonstrar estas experiências e compará-las, mormente visando a entender os pontos positivos e as fragilidades deste instituto que tem sido incorporado ao direito brasileiro. Bibliografia principal. ALKON, Cynthia. Plea Bargaining as a legal transplant. In: *Transnational Law & Contemporary Problems*, V. 19, P. 355-418. 2010; AMBOS, Kai; MALARINO, Ezequiel. *Persecução Penal Internacional na América Latina e Espanha*. São Paulo: IBCCRIM, 2003; BOCKER, Uwe. *Der Kronzeuge*. Pfaffenweiler: Centaurus, 1991; BRIZI, Gianluca. *Il Patteggiamento*. Torino: G. Giappicheli Editore, 2008. CERQUEIRA, Thales *Delação Premiada*. *Revista Jurídica Consulex*, Brasília, ano IX, n. 208, p. 24-33, 15 set. 2005; CHAGAS, Cláudia; MADRUGA FILHO, Antenor. Da importância dos acordos de cooperação jurídica internacional para o eficaz combate ao crime organizado transnacional. In *Arquivos do Ministério da Justiça*. Brasília, ano 51, nº 190, p. 287-310, jul/dez 2006; GRINOVER, Ada Pellegrini. O Crime organizado no sistema italiano. In: *Penteadó, J. de C. (Coord.) Justiça Penas*, v. 3: críticas e sugestões, o crime organizado (Itália e Brasil): a modernização da lei penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995; JÜRGENS, Robert; SEELIGER, Daniela. Die geplante Neufassung der Kronzeugenregelung der Europäischen Kommission. In: *Europäischen Wirtschafts und Steuerrecht*. V. 17. P. 337-342. 2006.

Código: 2378 - Uma Análise das Alterações Propostas pelo Projeto de Lei do Senado nº 156/2009 (Novo Código de Processo Penal) em Face do Atual Código de Processo Penal Brasileiro

GABRIEL DOS SANTOS TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O projeto visa identificar a permanência ou o surgimento de novos dispositivos com algum viés autoritário neste novo código de Processo Penal que está para nascer. O atual código de Processo Penal brasileiro (1941) mantém, ainda nos dias de hoje, formas autoritárias que se colocam em contraposição com as liberdades individuais e os direitos fundamentais previstos na Constituição da República de 1988, que se entende possam remeter ao chamado Código Rocco e ao próprio ambiente histórico em que este diploma legal foi elaborado, decorrendo daí a necessidade de sua substituição. Apesar do discurso essencialmente garantista, identificado logo na exposição de motivos do anteprojeto 156/2009 do Senado, que hoje tramita na câmara dos deputados sob o número PL 8045/2010, é possível observar uma reação contrária a esse movimento de humanização do Direito Processual brasileiro. Diante das propostas de alteração já incorporadas ao projeto de Lei e a frequente pressão da opinião pública por “normas penais” mais rígidas e maiores punições aos autores de determinados delitos, tais como os crimes de tráfico de drogas, os crimes hediondos e os crimes sexuais, a pesquisa pretende determinar se haverá realmente uma mudança no quadro do autoritarismo a partir da aprovação deste novo diploma legal, propondo uma comparação com o sistema atual, em especial, no que diz respeito à instituição do chamado “Juiz das garantias”.

Código: 2093 - Prisão Provisória, Direitos Humanos e a Reforma do Código de Processo Penal Brasileiro

THIAGO GUILHERME NOLASCO (Bolsa de Projeto)

CATHERINE SANTOS VITAGLIANO (Bolsa de Projeto)

FANORA ALMEIDA CAMPOS (Bolsa de Projeto)

LUCAS GUIMARÃES ROCHA (Sem Bolsa)

RAPHAEL RIBEIRO LISBOA DE CAMPOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: JUNYA RODRIGUES BARLETTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A realidade do sistema prisional brasileiro revela um quadro estarrecedor e alarmante, caracterizado por dois elementos interdependentes: o processo de encarceramento em massa e a constante violação aos direitos humanos. A população carcerária, segundo dados oficiais do Departamento Penitenciário Nacional, corresponde a um total de 494.237 presos:

neste número foram computados tanto os presos que cumprem pena em virtude de sentença penal condenatória definitiva, quanto indivíduos submetidos à prisão cautelar, ou seja, que ainda não foram definitivamente condenados, denominados presos provisórios. A prisão cautelar ou provisória, que deverá ser decretada em regime excepcional e em razão de fundada necessidade instrumental ao processo, corresponde a 43,8% do total da população carcerária nacional. A priori, estes dados parecem expressar uma funcionalidade preferencial do sistema penal através das prisões decretadas a título cautelar ou, ao menos, a disfunção de um sistema penal que deveria orientar-se pelo princípio de presunção de inocência. Atualmente tramitam no Congresso Nacional projetos de lei que propõem uma reforma do Código de Processo Penal, inclusive no tocante às medidas cautelares, com vistas a adequar o sistema processual penal brasileiro a um modelo acusatório, em que os direitos e garantias constitucionais sejam efetivamente respeitados. Tendo em vista esta realidade, a pesquisa tem como objetivo analisar criticamente a prisão provisória, através de estudo sobre a sua fundamentação doutrinária e jurisprudencial. A pesquisa também pretende estudar os projetos de lei de reforma do Código de Processo Penal, com vistas a verificar as possíveis alterações legislativas atinentes às medidas cautelares penais, através de estudo comparativo com a legislação em vigor. A pesquisa em questão insere-se em projeto de extensão da UFRJ, como etapa fundamental ao seu desenvolvimento, onde se buscará, a partir desta análise crítica, verificar a realidade do encarceramento provisório no Estado do Rio de Janeiro e prestar assistência jurídica aos custodiados, confrontando a dogmática jurídica com o aprendizado prático. Referências: Ministério da Justiça/Departamento Penitenciário Nacional: <http://portal.mj.gov.br/depen/>. Lei 12.404/2011: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12404.htm. Projeto de Lei do Senado nº 156, de 2009 e Projeto de Lei nº 7987, de 2010, disponíveis em <http://www.senado.gov.br/>. LOPES JÚNIOR, Aury. Direito Processual Penal e sua conformidade constitucional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. PRADO, Geraldo. Sistema acusatório: a conformidade constitucional das leis processuais penais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. ZAFFARONI, Eugenio Raúl. O inimigo no direito penal. Trad. Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

Código: 1848 - Campo de Proteção Penal-Constitucional

ANA CAROLINA MATTOSO LOPES (Outra Bolsa)

ROMULO PORTUGAL SELEMEN (Sem Bolsa)

FERNANDO GREGIO LÜDKE (Sem Bolsa)

PAULA BARREIRO SITONIO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

Resumo: Nas últimas décadas, inclusive no Brasil, percebeu-se o reconhecimento da constitucionalização dos campos do direito a partir da ideia segundo a qual a Constituição passa a funcionar como norma fundante e fundamental do Estado Democrático (Constitucional) de Direito, além de se prestar como parâmetro de validade para as demais normas jurídicas, por força de sua supremacia e força normativa, exigindo interpretação da normatividade infraconstitucional em conformidade com a constitucional (filtragem constitucional) a partir do vetor da dignidade da pessoa humana, densificado pelos direitos fundamentais. Com efeito, o tema vem sendo debatido nos tribunais, notadamente o Supremo Tribunal Federal, com reflexos na sociedade, razão pela qual se impõe o seu estudo. Um dos temas que necessita de percepção é a questão penal, que conta com grande proteção constitucional, porém ainda não foi objeto de estudo no âmbito acadêmico e doutrinário. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é indicar em que pontos a Constituição pode ser mais aproveitada para fins do direito penal material e processual e em como tais dispositivos são recebidos quando aproveitados. Quanto à metodologia, serão utilizadas duas formas básicas de pensamento: a dedutiva e a hipotético-dedutiva: (i) dedutiva porque o ponto de partida reside na premissa básica da influencia do constitucionalismo contemporâneo a formulação, interpretação e aplicação do direito penal a fim de se concluir pela constitucionalização do direito penal; e (ii) em seguida, será utilizado o método hipotético-dedutivo para submeter a conclusão acima a um processo de falseamento, e verificar como ela se comportará diante dos problemas. Para percorrer esse caminho estratégico em busca do conhecimento, o principal instrumento a ser utilizado será o material bibliográfico, nacional e estrangeiro, existente sobre o tema. Além disso, serão utilizados julgados do Supremo Tribunal Federal e de outras Cortes Constitucionais que abordem a temática em questão. Por fim, também será utilizada a legislação nacional e estrangeira. Já a hipótese se constrói por uma análise na qual o desconhecimento leva a um falso ideal punitivo porque, atualmente, se vivencia um paradoxo entre as expectativas da sociedade - muitas vezes alimentada pelos órgãos de imprensa com o único viés sensacionalista - e a interpretação doutrinária e jurisprudencial em torno da justiça penal, ensejando o seu descrédito. Para que esse problema seja corrigido faz-se necessária uma leitura constitucional completa a partir do texto constitucional, da doutrina especializada e da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Os resultados da pesquisa feita pelo grupo devem apontar em que grau de correção o Supremo Tribunal Federal interpreta a Constituição penal e indicar em que medida existe aceitação ou não por parte da sociedade sobre tal fundamentação.

Código: 820 - A Cooperação Jurídica Internacional no Mercosul

FERNANDA PACHECO DA COSTA MOUSTAPHA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO
SIDNEY CESAR SILVA GUERRA
PAULO CÉSAR VILLELA SOUTO LOPES
CAROLINA ARAÚJO DE AZEVEDO

Num mundo global como o que vivemos na atualidade, é cada vez mais frequente a realização de atos jurídicos internacionais, ou seja, aqueles que constituem alguma parte indispensável do processo, mas que precisam ser realizados sob competência de jurisdição estrangeira. Para que se possa dar prosseguimento a tais processos sem, no entanto, ferir a soberania de nenhum Estado, é imperioso a realização da chamada cooperação jurídica internacional. Os principais meios para a realização da cooperação jurídica internacional são: homologação de sentença estrangeira, carta rogatória e auxílio direto. Cada um destes possui forma própria e situação específica para quando ser aplicado, sendo necessário que a solicitação de cooperação a ser formulada observe os requisitos apropriados para cada caso. Outra evidência da existência de um mundo cada vez mais globalizado é o processo natural de criação de blocos formados por nações onde elas se fortalecem e se ajudam mutuamente em diversos aspectos, como por exemplo: econômico, político e jurídico. Pode-se destacar dentre esses blocos, o MERCOSUL, no qual são membros: o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, conforme o Tratado de Assunção, assinado em 26 de março de 1991, por ocasião da sua criação. O presente trabalho visa, portanto, a partir de uma análise da cooperação jurídica internacional e dos meios para a sua realização, juntamente com uma análise do Direito Convencional do MERCOSUL, no campo do DIPRI, identificar os mecanismos de cooperação jurídica internacional utilizados, no âmbito do Mercosul, bem como analisar sua aplicação pelos tribunais brasileiros. Além das convenções internacionais, no âmbito do Mercosul, serão utilizadas fontes jurisprudenciais e doutrinárias, destacando-se o referencial teórico de Carmen Tibúrcio, Claudia Lima Marques e Nadia de Araujo.

Código: 542 - O Acesso à Justiça para Estrangeiros no Direito Processual Civil Internacional Brasileiro

CARLOS WALTER MARINHO CAMPOS NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
SIDNEY CESAR SILVA GUERRA
PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO
PAULO CÉSAR VILLELA SOUTO LOPES
CAROLINA ARAÚJO DE AZEVEDO

A pesquisa analisará, no campo do Direito Processual Internacional, sobre como se efetiva ou não o princípio do acesso à justiça aos estrangeiros no Brasil. Compararemos seus reflexos no sistema jurídico brasileiro com a incidência do mesmo princípio no ordenamento interno de outros países, dando especial atenção ao instituto da Gratuidade de Justiça. Focaremos na previsão de mecanismos referentes à garantia do acesso à justiça em convenções de Direito Internacional, como por exemplo a concessão da gratuidade de justiça, atentando para os motivos particulares de cada tratado que levaram à criação dessas cláusulas e verificando ainda suas aplicação no Brasil. Por fim, analisaremos a aplicação do princípio do acesso à justiça no Brasil, verificando se isto se dá satisfatoriamente ou não, com a indicação de possíveis medidas a serem adotadas. Referências bibliográficas: [1] ARAÚJO, Nádia de (Org). *Cooperação Jurídica Internacional: comentários à Resolução n. 9 do STJ*. Rio de Janeiro, Renovar, 2010. [2] _____. *Direito internacional privado: teoria e prática brasileira*. 5 e. Rio de Janeiro, Renovar, 2011. [3] LOJO, Mário Vitor Suarez. "Introdução ao Direito Processual Civil Internacional" In FERREIRA, Lier (Org.). *Curso de direito internacional privado*. 2 ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2009. [4] TIBURCIO, Carmen. *Temas de Direito Internacional*. Rio de Janeiro, Renovar, 2006.

Código: 1016 - A Jurisprudência de Extradicação do Supremo Tribunal Federal no Século XXI

IRENE BOGADO DINIZ (FAPERJ)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
DAVI DE PAIVA COSTA TANGERINO

O projeto analisa, em especial, dentre os vários mecanismos de cooperação jurídica penal internacional, a extradicação e sua aplicação pelo Supremo Tribunal Federal no nosso século atual. Este projeto de pesquisa é fruto do trabalho do grupo de pesquisa em Temas de Direito Processual Internacional, grupo inscrito no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, coordenado pelo orientador. O resultado da pesquisa será consubstanciado em gráficos, com dados qualitativos e quantitativos, fruto de detalhada análise de todos os casos de extradicação, julgados pelo Supremo Tribunal Federal, desde 2000, com vistas a identificar posicionamentos da nossa corte maior, quanto ao instituto da extradicação. As conclusões pretendem elucidar o atual perfil de nossa corte constitucional, quanto aos principais pontos polêmicos da aplicação do instituto,

bem como a observância ou não dos requisitos legais, para a concessão ou não da medida. A análise dos julgados levará em conta o arcabouço legislativo, como o Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80) e os tratados internacionais que prevejam o instituto, dos quais o Brasil seja parte. As decisões levantadas serão analisadas com base nos referenciais doutrinários de Arthur Gueiros, Camila Carneio, Celso Mello, Francisco Rezek, Gilda Russomano, Nadia de Araujo.

Código: 3764 - O Brasil na ICSID: Políticas Nacionais para Captação e Exportação de Capital Brasileiro

EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO

Há décadas, a comunidade internacional vem estruturando uma regulamentação para os investimentos estrangeiros. Trata-se de aplicações financeiras de entes privados estrangeiros em um estado soberano. A captação desses recursos para financiar investimentos governamentais que propiciem o desenvolvimento econômico do país é tida como estratégico pela maioria dos países em desenvolvimento. Em 1966, ocorreu a Convenção de Washington, a qual procurou regulamentar o conflito entre cidadãos investidores de um país estrangeiro e um estado soberano, como forma de promover uma livre-circulação de capital que contribua para o desenvolvimento dos países tidos como emergentes. Nesta convenção foi criada a ICSID (International Centre for Settlement of Investment Disputes), com o intuito de ser um foro arbitral para dirimir controvérsias entre um estado soberano e nacionais de outros estados acerca de investimentos feitos sobre a égide desta convenção. A convenção estabelece princípios como a (i) igualdade entre o investidor estrangeiro e o nacional, a (ii) possibilidade do investidor acionar o estado receptor por eventuais prejuízos causados por mudanças de políticas econômicas, (iii) maior flexibilidade para a remessa de lucros para o estrangeiro, dentre outros princípios. Atualmente 143 estados fazem parte da Convenção de Washington e do ICSID, ao mesmo tempo que diversos outros estados não-signatários elegem o foro do ICSID para dirimir controvérsias sobre o assunto em tratados bilaterais. O Brasil ainda hoje não aderiu à Convenção de Washington sob o argumento de que pode assegurar a segurança jurídica dos investidores estrangeiros caso a caso em acordos particulares, tendo como foro os tribunais brasileiros. Além disso, o Brasil argumenta que não tem interesse em justificar suas políticas econômicas perante um tribunal estrangeiro, ainda que arbitral. Há controvérsias se esse posicionamento tem sido nocivo ou benéfico para o país. Se por um lado a não adesão do Brasil não impediu que o mesmo atraísse vultosos capitais estrangeiros, também deixou desprotegido o investidor brasileiro no exterior, pois o mesmo não conta com a proteção da Convenção de Washington. Diante do quadro atual, o que serve melhor ao interesse nacional brasileiro de captar recursos: aderir à ICSID ou continuar com a sua política atual? A partir do estudo da experiência internacional da ICSID e da experiência brasileira até o momento, este trabalho se propõe a apresentar um parecer a respeito, apontando as vantagens de o Brasil passar a implementar tais regras. BIBLIOGRAFIA: TIBÚRCIO, Carmen. Direito Internacional Privado: Arbitragem Comercial Internacional. Rio de Janeiro - São Paulo: Renovar, 2003. CARMONA, Carlos Alberto. Arbitragem e Processo: um comentário à Lei 9.307/96. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

Código: 2574 - Homologação de Sentenças Estrangeiras de Divórcio no Brasil

PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A migração da homoçogação de sentenças estrangeiras do STF para o STJ ocasionada pela edição e aprovação da EC 45/2004, teve como principal efeito o deslocamento da competência para a matéria da “corte constitucional” para nossa “corte de cassação”. A presente pesquisa levantou e analisou todas as sentenças estrangeiras de divórcio julgadas, desde o ano de 2005 até os dias atuais, com o intuito de classificá-las em sentenças deferidas, indeferidas e deferidas com ressalvas, com a elaboração de gráficos estatísticos, com dados quantitativos e qualitativos, que permitam levantar conclusões sobre o posicionamento do STJ sobre a matéria. A pesquisa visa encontrar respostas para questões levantadas no âmbito do reconhecimento e execução de divórcios estrangeiros no Brasil. Um dos maiores problemas ocorre quando o meio de dissolução do casamento utilizado é diverso do previsto em nossa legislação. Quais serão as consequências e as formas de saná-las para não ocasionar infortúnios às partes? O divórcio foi instituído no Estado Brasileiro com a Emenda Constitucional n. 9, de 28 de junho de 1977; regulamentado pela Lei n. 6.515 de 26 de dezembro de 1977, revogando, desta maneira os artigos 315 a 328 do Código Civil de 1916. Entretanto com o advento da Emenda Constitucional n. 66 de 13 de julho de 2010 adquiriu status constitucional integrando o artigo 226, parágrafo 6º da Constituição Federal, modificando de sobremaneira a legislação pátria vigente extinguindo o instituto da separação. Houve uma notável evolução na legislação civil brasileira, permitindo que casais que não possuíam mais o affectio maritalis, nem a intenção de continuar casados pudessem divorciar-se de forma simples e rápida; proporcionando à eles o desfazimento de um laço já roto. Contudo a modificação da legislação pátria angariou reflexos nas dissoluções de vínculos conjuguais de brasileiros casados com estrangeiros residentes no Brasil ou no exterior. BIBLIOGRAFIA ALEXANDRE, Francisco. Efeitos do divórcio no Brasil: doutrina e jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Rio de Janeiro, Livraria Tupã, 1957. ARAÚJO, Nádia de (Coord.). Cooperação jurídica internacional: comentários à Resolução 9 do STJ. Rio de Janeiro, Renovar, 2010. _____ . Direito internacional privado: teoria e prática brasileira.

5 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2011. COSTA, Ligia Maura. “Convenção sobre Competência na Esfera Internacional para Eficácia Extraterritorial das Sentenças Estrangeiras” In ARAÚJO, Nadia de. CASELLA, Paulo (Org.). Integração interamericana. São Paulo, Ltr, 1998. DINIZ, Maria Helena: Lei de Introdução ao Código Civil interpretada. 19 ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

Código: 1516 - A Relevância da Quaestio Iuris para a Homologação de Sentenças Estrangeiras no Direito Processual Internacional Brasileiro

RICARDO CORRADI JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A Homologação de Sentenças Estrangeiras é tema de indelével importância no Direito Internacional Privado, especialmente no Conflito de Jurisdições, um de seus principais pilares. No presente trabalho, analisar-se-á a Homologação de Sentenças Estrangeiras no Brasil, pelo Superior Tribunal de Justiça, sob o prisma do Direito Processual Civil Internacional Brasileiro. A pesquisa ainda procurará mostrar como o tema é tratado pela legislação, doutrina e jurisprudência pátrias. Acrescentando-se a isto, será feita uma breve análise de doutrina estrangeira. O trabalho terá por objeto a análise de variadas decisões de homologação de sentenças estrangeiras em Direito Empresarial, Direito de Civil ou, eventualmente, Direito Penal, demonstrando como a matéria objeto da sentença homologanda pode influir para o resultado da homologação. Além disso será feito um breve estudo de Direito Comparado sobre a Homologação de Sentenças Estrangeiras no Direito Comparado. Nesse ponto, o estudo tentará apontar alguns problemas do ordenamento jurídico brasileiro e possíveis soluções adotadas por direito estrangeiro. Bibliografia: ARAÚJO, Nádía de. Contratos Internacionais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008. _____ . Cooperação jurídica internacional no Superior Tribunal de Justiça: comentários à Resolução nº 9/2005. Rio de Janeiro, Renovar, 2010. _____ . Direito Internacional Privado - Teoria e Prática Brasileira. 5ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2011 CAMPEIS, Giuseppe; PAULI, Arrigo de. Il processo civile italiano e lo straniero: lineamenti di diritto processuale civile internazionale. 2ª ed. Giuffrè, 1996. DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado: contratos e obrigações no direito internacional privado. 9ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008; DINIZ, Maria Helena. Lei de Introdução Ao Código Civil Brasileiro Interpretada. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011; JATAHY, Vera Maria Barrera. Do conflito de jurisdições no direito internacional privado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003; POCAR, Fausto. Il nuovo diritto internazionale privato italiano. 2ª ed. Milão, Giuffrè, 2002; RECHSTEINER, Beat Walter. Direito Internacional Privado. Teoria e Prática. 13ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010; TIBÚRCIO, Carmen. A eleição de foro estrangeiro e o judiciário brasileiro. RDE, vol.12, 2008, pp. 379 a 384. _____ . Temas de Direito Internacional. Rio de Janeiro. Renovar, 2006.

Código: 1130 - A Homologação de Sentenças Estrangeiras de Adoção no Brasil

CAROLINE VENTURA NOMIYA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

GLORIA REGINA VIANNA LIMA

FLÁVIO ALVES MARTINS

Estudo que visa a análise dos acórdãos do Superior Tribunal de Justiça, acerca da homologação de sentença estrangeira sobre adoção internacional, com a finalidade de se traçar um perfil dos julgados nacionais a respeito do tema. Almeja-se, ainda, estudar a posição da doutrina e da jurisprudência brasileiras quanto à atual possibilidade de ser dispensada a homologação de sentença estrangeira, quando esta for originária de países que mantêm tratados internacionais com o Brasil, com tal previsão. Pretende-se a elaboração de gráficos, com dados quantitativos e qualitativos, e, uma análise mais pormenorizada de todos os acórdãos proferidos pelo Superior Tribunal de Justiça, de modo a se alcançar o objetivo da pesquisa. O trabalho contará, também, com uma breve introdução sobre a evolução histórica da adoção até os dias atuais e seu caráter internacional, de forma a se garantir uma breve noção sobre os aspectos que influenciaram e influenciam, até hoje, o instituto da adoção internacional, vista em nosso ordenamento jurídico como uma opção extraordinária. Os referenciais teóricos utilizados serão a doutrina de Carmen Tibúrcio, Jacob Dolinger, Nadia de Araujo e Siro Darlan, sobre o tema.

Código: 125 - Desenhos Institucionais e Sistemas Eleitorais – Um Estudo Comparado

BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

O debate sobre reforma eleitoral é recorrente no cenário político brasileiro. Problemas históricos, culturais, econômicos e legais estão dentre alguns dos fatores apontados como motivação para a reforma. A conformação das instituições e o modo de escolha dos parlamentares são variáveis explicativas importantes para o exame das questões afetas à baixa qualidade da representação política no país. O objeto dessa proposta de pesquisa é a análise do sistema eleitoral brasileiro atual, estruturado por meio do voto proporcional em lista aberta, à luz da abordagem dos desenhos institucionais. Examinar-se-ão os diferentes mecanismos eleitorais que podem vir a ser introduzidos no ordenamento jurídico eleitoral a

partir de uma possível reforma político-eleitoral, a saber: voto proporcional em lista fechada, voto distrital puro e voto distrital misto, além é claro do próprio voto proporcional em lista aberta. Pretende-se, ainda, a partir de uma perspectiva comparada, indicar relações de causa-efeito envolvendo os sistemas eleitorais adotados por Brasil, Alemanha, Espanha e Estados Unidos, em confronto com a realidade política de cada um. No caso da realidade política brasileira será possível relacioná-la mais facilmente com o sistema eleitoral vigente e, até mesmo, com os sistemas eleitorais brasileiros do passado. Não se pretende projetar os eventuais efeitos político-eleitorais da implantação no Brasil de sistemas eleitorais nunca antes utilizados, embora algumas perspectivas possam ser traçadas. Sob uma perspectiva analítica que pressupõe o intercruzamento entre ciência jurídica e ciência política, a pesquisa se insere no campo de estudos que discutem a relação entre desenhos institucionais, reformas constitucionais e o papel do direito na mudança social. A revisão bibliográfica se concentrará nas obras de Robert Goodin, Maurice Duverger, Jairo Nicolau, Vitor Nunes Leal, Raymundo Faoro, Giovanni Sartori e José Antônio Giusti Tavares. Serão levantados e examinados projetos de lei e de emenda constitucional em tramitação no Congresso Nacional. Bibliografia: FAORO, R. Os Donos do Poder. 3ed. Porto Alegre: Globo, 1976 GOODIN, R. (org.) Teoría del diseño institucional. Barcelona: Gedisa, 2003 LEAL, V. N. Coronelismo, Enxada e Voto. 3ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1976. NICOLAU, J. Sistemas Eleitorais. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004 SARTORI, G. Engenharia Constitucional. Brasília: UNB, 1996 TAVARES, J. A. G. Sistemas Eleitorais nas democracias contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1994.

Código: 225 - A Competição Esportiva como Plano de Fundo da Violência Urbana

RAFAEL TERREIRO FACHADA (Sem Bolsa)
PEDRO D'ANGELO DA COSTA (Sem Bolsa)
MÁRCIO DE SOUZA PEIXOTO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA GERAL DO DIREITO

Orientação: ANGELO LUÍS DE SOUZA VARGAS

Com a aproximação de grandes eventos esportivos a serem realizados no Brasil o tema da violência entre torcedores ganha cada vez mais importância e necessita ser visto cada vez mais a fundo. O trabalho em questão é um aprofundamento de outro apresentado no ano de 2010, que não esgotou o tema, assim como não é possível também que este o esgote. A violência praticada pelas torcidas cariocas terá destaque, mas uma visão nacional é necessária para que possamos traçar razões básicas para a criminalização em torno do esporte e poder combatê-la de forma mais coesa. Será levantada a questão se o esporte é o motivo dos confrontos ou se este é mera vítima, usado de plano de fundo e desculpa para a realização de atos criminosos, além de como deve se dar a responsabilização dos envolvidos. É importante o destaque que a violência associada ao esporte se dá ao redor do mundo, principalmente no futebol, mas com o tema já fora tratado em 2010, este trabalho se aterá a criminalização e responsabilização através da legislação brasileira.

Código: 3436 - As Influências do Pensamento de Gaetano Filangieri no Processo de Criação da Primeira Constituição Brasileira. A Mudança no Sistema Probatório

FERNANDA PEREIRA ALEXANDRE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente projeto objetiva analisar como as reivindicações do movimento iluminista penal foram tratadas no projeto de Constituição de 1823 (inacabado) e na Constituição Imperial de 1824 no Brasil. Nesse contexto, daremos destaque às influências do pensamento de Gaetano Filangieri no referido processo. O trabalho está inserido no âmbito do projeto de iniciação científica desenvolvido pelas alunas. Tal projeto tem por escopo identificar quais correntes do pensamento iluminista penal efetivamente influenciam o Constituinte de 1823-1824 no Brasil Imperial. O trabalho se justifica por ter em seu objeto motivo de escassa análise no país. De modo sucinto, podemos afirmar que as grandes teses desenvolvidas pelos autores do iluminismo penal se referem à definição concreta dos delitos e das penas; a adoção do princípio da legalidade e do princípio da taxatividade (certeza e clareza na definição dos crimes), abolição das violentas penas corporais, a introdução da pena privativa de liberdade e, no âmbito processual, adoção do princípio de inocência, o abandono das provas legais e do processo inquisitorial ou a adoção de um sistema processual misto. Objetivo comum é também o desenvolvimento de um direito que possa ser aplicado massivamente, em contraposição ao direito real, que adotando um modelo casuístico, era muito mais simbólico do que efetivo. Gaetano Filangieri, processualista italiano que viveu entre os anos de 1753 e 1788, desenvolveu teses centrais para o iluminismo no âmbito do processo penal. Dentre as suas obras, a de maior influência é “A Ciência da Legislação”. Na sua célebre obra apresenta importantes contribuições, dentre elas, a necessidade da fundamentação nas decisões judiciais e a doutrina da proporcionalidade entre delito e pena. Para ele, a importância do delito depende da importância que a lei violada tem para a conservação dos valores sociais. Confrontaremos a doutrina filangeriana com os discursos dos deputados na Assembleia Constituinte de 1823, bem como com os dispositivos que tratam da questão penal, tanto no projeto inacabado de Constituição quanto na Carta outorgada em 1824, buscando os pontos de contato entre elas. Desenvolveremos a nossa hipótese de trabalho, através da leitura dos textos normativos e doutrinários, incluídas as obras modernas de história do direito e de sociologia que analisam o iluminismo jurídico. Essa apresentação se concentrará na mudança do sistema probatório, à luz da doutrina filangeriana.

**Código: 2787 - As Influências do Pensamento de Gaetano Filangieri
no Processo de Criação da Primeira Constituição Brasileira**

THAMIRES MACIEL VIEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANA LÚCIA SABADELL DA SILVA

O presente projeto objetiva analisar como as reivindicações do movimento iluminista penal foram tratadas no projeto de Constituição de 1823 (inacabado) e na Constituição Imperial de 1824 no Brasil. Nesse contexto, daremos destaque às influências do pensamento de Gaetano Filangieri no referido processo. O trabalho está inserido no âmbito do projeto de iniciação científica desenvolvido pelas alunas. Tal projeto tem por escopo identificar quais correntes do pensamento iluminista penal efetivamente influenciam o Constituinte de 1823-1824 no Brasil Imperial. O trabalho se justifica por ter em seu objeto motivo de escassa análise no país. De modo sucinto, podemos afirmar que as grandes teses desenvolvidas pelos autores do iluminismo penal se referem à definição concreta dos delitos e das penas; a adoção do princípio da legalidade e do princípio da taxatividade (certeza e clareza na definição dos crimes), abolição das violentas penas corporais, a introdução da pena privativa de liberdade e, no âmbito processual, adoção do princípio de inocência, o abandono das provas legais e do processo inquisitorial ou a adoção de um sistema processual misto. Objetivo comum é também o desenvolvimento de um direito que possa ser aplicado massivamente, em contraposição ao direito real, que adotando um modelo casuístico, era muito mais simbólico do que efetivo. Gaetano Filangieri, processualista italiano que viveu entre os anos de 1753 e 1788, desenvolveu teses centrais para o iluminismo no âmbito do processo penal. Dentre as suas obras, a de maior influência é “A Ciência da Legislação”. Na sua célebre obra apresenta importantes contribuições, dentre elas, a necessidade da fundamentação nas decisões judiciais e a doutrina da proporcionalidade entre delito e pena. Para ele, a importância do delito depende da importância que a lei violada tem para a conservação dos valores sociais. Confrontaremos a doutrina filangeriana com os discursos dos deputados na Assembleia Constituinte de 1823, bem como com os dispositivos que tratam da questão penal, tanto no projeto inacabado de Constituição quanto na Carta outorgada em 1824, buscando os pontos de contato entre elas. Desenvolveremos a nossa hipótese de trabalho, através da leitura dos textos normativos e doutrinários, incluídas as obras modernas de história do direito e de sociologia que analisam o iluminismo jurídico. Nessa apresentação também se dará ênfase a mudança do modelo processual inquisitorial para o modelo acusatório, à luz da doutrina filangeriana.

**Código: 3334 - A Identificação dos Saberes Produzidos na Extensão, a Partir da Concepção
Teórico-Metodológica de Extensão de Paulo Freire e o Campo Jurídico**

ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Bolsa de Projeto)
CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Bolsa de Projeto)
FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)
ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)
MAIRA DE SOUZA MOREIRA (Bolsa de Projeto)
VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Bolsa de Projeto)
PRISCILLA LESSA DE MELLO (Sem Bolsa)
JULIANA JENIFER LOPES DE MOURA (Bolsa de Projeto)
AMANDA ALVES DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

O Grupo de Pesquisa e Extensão “Direito e Movimentos Sociais” tem sua pesquisa também localizada no campo da Teoria e da Metodologia do Direito, pois busca investigar as bases da produção do conhecimento jurídico e identificar a relação deste com as atividades de pesquisa e extensão universitária. A pesquisa iniciada pelo grupo tem como primeiro objetivo o mapeamento dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mais especificamente entre as Ciências Humanas, das atividades em que há um aprofundamento acerca de uma concepção e conceito de extensão universitária. Entendemos relevante em nosso processo investigativo compreender o conceito de extensão que esta por trás das atividades e que nem sempre aparece explicitamente sistematizado. Parte do mapeamento será realizado a partir da análise dos anais dos últimos dois anos de realização do Congresso de Extensão da UFRJ, nos quais estão colocadas discussões sobre o conceito de extensão e a metodologia das atividades realizadas. Desta forma, identificaremos, dentro de critérios quantitativos e qualitativos, as unidades acadêmicas que produzem saberes na extensão universitária neste sentido. Recortaremos entre estas, duas ou três unidades prioritárias, a fim de realizar um diálogo com as mesmas e análise comparada acerca dos conceitos/concepções de extensão mobilizados por elas. O Direito, necessariamente, será uma das áreas inseridas em nosso recorte, levando-se em conta que, além de realizar atividades de assessoria jurídica popular, vem promovendo um esforço de reflexão acerca da elaboração teórico e metodológica sobre a extensão. Trabalhamos com a hipótese de que a experiência na extensão universitária nem sempre aparece permeada pela elaboração teórico-metodológica acerca de um conceito de extensão, sendo, portanto, a extensão muitas vezes produtora de saberes com alto grau de complexidade, porém, desenvolvidos numa lógica assistemática. Entendemos que o conceito de extensão de Paulo Freire, presente no trabalho bibliográfico “Extensão

ou Comunicação ?” e adotado pelo grupo Direito e Movimentos Sociais, nos ajuda a compreender a relevância de métodos dialógicos tanto de atuação como também de produção científica para uma constante qualificação dos saberes produzidos na extensão. Desta forma, a partir do breve diagnóstico elaborado na UFRJ, nos propomos a elaborar acerca da importância teórica e metodológica do conceito de Extensão como Comunicação tanto para o Direito [sem perder de vista que este conceito foi, inicialmente, desenvolvido a partir da perspectiva do trabalho do agrônomo] como também para as Ciências Humanas, a fim de apontarmos formas de qualificação dos saberes produzidos na extensão bem como potencializarmos os diálogos e experiências interdisciplinares entre estas ciências.

**Código: 4142 - Estudo sobre as Atribuições da Defensoria Pública
Através do Caso Específico do Núcleo de Terras e Habitação**

CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Bolsa de Projeto)

THAÍS JUSTEN GOMES (Bolsa de Projeto)

ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: MARILSON DOS SANTOS SANTANA

O Núcleo de Terras e Habitação (NUTH) da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPGE), desde 2007 até o início da nova gestão da Administração Geral desta instituição, atuou de forma distinta na efetivação dos direitos humanos, em especial o direito social fundamental à moradia, o que resultou em um reconhecimento nacional e internacional do seu trabalho. Pode-se conferir ao plano de trabalho, uma formulação conjunta aos movimentos populares e às comunidades atendidas, o traço mais marcante da ação diferenciada do NUTH. Para tanto, participou ativamente dos encontros com a sociedade civil, movimentos sociais e representantes do poder executivo que tratavam de questões referentes à habitação e o direito à cidade, pensando junto com os diferentes atores os caminhos para a promoção e integração social. Tal forma de agir correspondeu a um modo de operar que o corpo profissional pautou na defesa integral e gratuita dos interesses dos assistidos. Entretanto, entre abril e maio deste ano, o núcleo especializado sofreu mudanças internas. Em cartas públicas, os antigos participantes da equipe, anunciaram que não integravam mais ao trabalho do NUTH por motivos relacionados às diretrizes ou determinações da nova gestão geral da DPGE. Diante dos fatos, o estudo sobre o papel da Defensoria Pública no processo de democratização da sociedade ganha relevância. Assim, a partir do conflito que gerou entorno da atuação do NUTH, busca-se compreender o problema que surge a respeito da relação da Defensoria com os movimentos sociais e as comunidades. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é pensar a atribuição dessa instituição e a importância da sua intervenção no campo sócio-jurídico para o acesso à justiça e à democracia. Busca-se ainda refletir sobre a participação e contribuição dos movimentos no melhor desempenho da função deste órgão. Com enfoque no trabalho desempenhado pelo Núcleo de Terras e Habitação, a análise parte da metodologia empírica. Recorre-se ainda a materiais documentais, como notícias de jornais, informativos, cartas pública e os planos de trabalho do órgão. O estudo será direcionado pela análise de textos que tratam da função institucional da Defensoria Pública no processo democrático. A partir de uma concepção de direito oposta ao dogmatismo jurídico, entende-se que a defesa dos direitos difusos e coletivos, como o direito à moradia, se desenvolvem em conflitos que extrapolam as fronteiras normativas. Nossa primeira hipótese é que a Defensoria Pública cumpre também um papel sócio-político na superação de obstáculos econômicos, sociais e culturais, de acesso à justiça, já que é o órgão estatal articula e representa os interesses dos setores de baixa renda. A segunda hipótese é que em virtude disto, a instituição deve ter como princípio a gestão participativa.

**Código: 2906 - Favela, Regularização Fundiária e Inviolabilidade de Domicílio:
O Caso do Morro do Timbau**

CAROLINE ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: LUIZ CLÁUDIO MOREIRA GOMES

A escolha deste objeto de pesquisa é fruto de uma experiência de estágio no NIAC, projeto de extensão interdisciplinar envolvendo os cursos de direito, arquitetura, serviço social e psicologia desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro que oferece serviços à população da Maré e seu entorno, bem como a suas redes de apoio. Trata-se de examinar a relação do Estado com a favela a partir do momento em que o binômio legal/ ilegal começa a ser utilizado, observando como este novo elemento de legitimação das políticas públicas age hordienamente através de um estudo de caso: a regularização fundiária no Morro do Timbau, localizado na Maré e a consequente imposição da inviolabilidade de domicílio que aquela imantaria, garantida inclusive por força constitucional através do artigo 5º, inciso XI. Logo, uma vez sendo propriedade formal, esta goza da inviolabilidade prevista no dispositivo supracitado tendo, portanto, a regularização do imóvel para o favelado um significado que vai além de uma mera modificação do status jurídico, passando pela garantia de uma proteção frente ao próprio Estado, afastando a possibilidade da remoção e também de incursões policiais dentro de seus lares sem a presença de mandado de busca e apreensão por exemplo. No que se refere à metodologia, primeiramente se consolidou as bases teóricas para a definição de conceitos trabalhados na pesquisa. Em uma segunda fase far-se-á além do levantamento histórico da formalização da propriedade nesta comunidade uma investigação sobre todas as incursões policiais realizadas

no Morro do Timbau a partir de um corte temporal que alcança todo o ano de 2010 para que, assim, possamos dar conta de responder a indagação inicial: a mera expedição de títulos de propriedades é capaz de assegurar a inviolabilidade do domicílio frente a um Estado que em áreas de pobreza excede seus limites? Por fim, a pesquisa realizará entrevistas com lideranças da comunidade e moradores para precisarmos a importância que o título de propriedade possui para os favelados. Ressalta-se finalmente que a regularização fundiária das favelas e sua urbanização é questão candente quando se discute qualquer projeto de cidade, pois sempre se coloca a indagação se tais reformas são capazes de mudar a relação do Estado com as favelas e se estas seriam soluções fulcrais e determinadoras para o fim desta querela. Referências Bibliográficas: PERLMAN, Janice E. O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. VALADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: FGV, 2005. LIRA, Ricardo Pereira. Campo e Cidade no Ordenamento Jurídico Brasileiro. Rio de Janeiro: Riex Editora S.A., 1993. ALFONSIN, Betânia. Direito à Moradia: Instrumentos e experiências de regularização fundiária nas Cidades brasileiras.

Código: 4179 - Regularização Fundiária como Forma de Acesso ao Direito de Moradia no Rio de Janeiro

MARIA CLARA DE BRITO ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA

O trabalho pretende uma abordagem acerca do direito fundamental de moradia fazendo uma análise mais aprofundada nos casos concretos e experiências realizadas, em especial na comunidade da Maré, onde grupos de extensão da UFRJ realizaram a preparação de projetos de regularização de áreas de ocupação informal. Ainda, visa fazer um balanço dos avanços no campo dos projetos de regularização fundiária realizados no município do rio de janeiro, apontando dificuldades e possíveis caminhos para um melhor desenvolvimento de projetos futuros nessa área. Ainda, o trabalho visa analisar os papéis dos diferentes atores envolvidos em projetos de regularização fundiária, especialmente o poder público, a comunidade e os operadores do direito. O trabalho vai se embasar na lei conhecida como estatuto das cidades e também no plano diretor do município do rio de janeiro especificamente. Levava-se em conta também os acontecimentos recentes, como o crescimento urbano desordenado e as desocupações e desapropriações decorrentes do eventos esportivos e culturais que a cidade do rio de janeiro abrigará nos próximos anos.

Código: 3100 - A Relevancia do Usucapião Coletivo e o Trabalho de Extensão Universitária

ARTUR DALLA CYPRESTE (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: CRISTIANE CATARINA FAGUNDES DE OLIVEIRA
IVAN SIMOES GARCIA

Este estudo tem como objetivo estabelecer afinidades eletivas entre os princípios constitucionais que orientam a prática do usucapião coletivo e os princípios que norteiam as atividades da extensão universitária. Para tanto foram consultados textos, leis e documentos que fundamentaram o instituto do usucapião coletivo, e que expressam os princípios da atividade de extensão universitária no Brasil. Com a ampliação da idéia de Estado Social, a Constituição de 1988 atribuiu ao princípio da “função social da propriedade” (art. 5º, Parág. XXIII, CF 1988) força normativa. A propriedade privada que outrora era inquestionável, passou a atender aos imperativos da justiça social. A Constituição agregou idéias conservadoras e progressistas; prevalecendo um caráter moderado na regulamentação programática da propriedade fundiária urbana ao estabelecer dentre os critérios para o usucapião urbano a posse por 5 anos ininterruptos sem oposição, de área de até 250 metros quadrados e a utilização para moradia própria (art. 183, CF 1988). Concomitantemente, estabeleceu como mecanismos de controle do poder público pela iniciativa popular individual e coletiva instrumentos como o Mandado de Segurança Coletivo, a Ação Popular e a Ação Civil Pública. No entanto, a possibilidade de usucapião coletivo só teve maior acabamento com o Estatuto das Cidades (Lei 10.257/2001), onde foi vinculado aos direitos coletivos e à justiça social a fim de reduzir as desigualdades, criando mecanismos para a repartição coletiva de áreas onde não fosse possível identificar os terrenos ocupados por cada possuidor. Em acordo com a CF de 1988, com esses princípios sociais expressos e os instrumentos coletivos previstos é que o papel das universidades também se atualizou; nos últimos 23 anos as universidades brasileiras ampliaram suas prerrogativas por meio das atividades de extensão universitária, conciliando: ensino, pesquisa e extensão, permitindo que a academia pudesse aplicar seus conhecimentos em benefício da sociedade; recebendo em contrapartida um aprendizado, que submetido à reflexão teórica permitisse o aprimoramento científico. Com a criação dos Planos Nacionais de Extensão, a extensão universitária passou a ser pautada em princípios básicos, como: O diálogo junto à coletividade para a construção de saberes; A participação ativa nos movimentos sociais, a fim de superar a desigualdade e a exclusão; E a produção de conhecimento a partir da realidade objetiva voltada para a transformação social. Para tanto assumiu dentre seus objetivos o de “dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como (...) educação, saúde, habitação, (...) geração de emprego e (...) renda” (BRASIL, ME, PNEX, p. 09: 2001). Logo, se observa a existência de finalidades intrínsecas nos princípios que orientam a possibilidade do usucapião coletivo e as atividades de extensão universitária no Brasil.

**Código: 1917 - Direitos Humanos como Conceito Transdisciplinar:
Reconhecimento das Diversidades Discursivas na Cidade do Rio de Janeiro**

CAROLINA ALMEIDA BARBOSA (Sem Bolsa)
BERNARDO BARBOSA ZETTEL (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA
CECÍLIA CABALLERO LOIS

A trajetória dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro apresenta uma série de pluralidades, desvios, transformações, rupturas e retomadas que impedem seu reconhecimento desde uma perspectiva unívoca e linear. Logo, é impossível falar em uma narrativa oficial, exclusiva de algum modelo de prática específica de defesa dos Direitos Humanos, e sim de incontáveis fragmentos, de distintos sentidos e de inúmeros processos inacabados que concorrem para compor seu universo. Consequentemente, a problemática da pesquisa proposta encontra-se em saber como um (e/ou alguns) dentre os vários discursos dos Direitos Humanos pode assumir um status oficial num espaço público plural e muitas vezes contraditório. Trata-se, em outros termos, de analisar a dinâmica da relação entre o discurso que assume um regime de verdade (e desta forma atuar coercitivamente sobre outros discursos) e os demais discursos presentes na sociedade que podem ser considerados “marginais” a sua conformação. Aqui, então, podem ser evidenciados os nossos objetivos: a) analisar empiricamente os diferentes discursos acerca dos Direitos Humanos que são produzidos em espaços sociais variados na cidade do Rio de Janeiro; b) verificar possíveis mecanismos político-institucionais que filtram (selecionam) essas práticas discursivas e as transforma em regimes de verdade sobre o conceito de Direitos Humanos; e, c) analisar como opera sua institucionalização em bases jurídicas, isto é, como o Direito pode ser instrumentalizado para a produção desse regime de verdade sobre os Direitos Humanos. Para tanto, o método utilizado será o arqueológico, proposto por Michel Foucault. Esta deve funcionar como um importante instrumento para análise das práticas discursivas e seus regimes de verdade, permitir revelar os não ditos e, ainda, identificar os sujeitos dos discursos, seus objetivos e formas de atuação, assim como as relações políticas que estes estabelecem entre si e com seu entorno. * [1]FOUCAULT, Michel. *L'Ordre du discours, Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970*, Éditions Gallimard, Paris, 1971. [2] FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*; tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Código: 699 - As Ações Afirmativas na Teoria do Direito

HENRIQUE RANGEL DA CUNHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: CARLOS ALBERTO PEREIRA DAS NEVES BOLONHA

O cenário da Teoria do Direito, há décadas, apresenta, pelo menos, duas correntes principais de pensamento antagônicas: a Liberal e a Comunitária. Cada uma delas defende fundamentos próprios para seus sistemas teóricos. Em breve, a corrente liberal estabelece sua proposta a partir de conceitos relacionados aos direitos humanos e as liberdades individuais, enquanto a corrente comunitarista sustenta-se sobre uma noção de soberania popular. Discutir a legitimidade das ações afirmativas, como exemplo típico desse confronto teórico, é o primeiro objetivo da presente exposição. À Teoria do Direito agregou-se uma nova corrente que buscou seu paradigma no postulado deliberativo democrático. Entendida como procedimentalista, a nova corrente propôs uma superação desse conflito, pautada numa associação de seus fundamentos ao estruturar um procedimento racional e democrático de deliberação, constituindo-se, assim, o espaço público necessário à dimensão do Estado Democrático de Direito. Não houve, de certo, a criação de uma teoria com um terceiro fundamento, distinto completamente dos dois anteriores. Há a proposta de superação de ambas, demonstrando como a integração dessas duas teorias, com alguns acréscimos conceituais, poderia __ constituir uma nova teoria nos moldes de conceitos fundamentais: soberania, direitos humanos, democracia e racionalidade prática. Essa adequação se concretiza em dois planos essenciais para essa nova corrente, de acordo com seus dois maiores teóricos: de um lado, John Rawls, propõe uma teoria da justiça e, de outro, Jürgen Habermas, defende uma teoria discursiva da democracia. Dessa maneira, o segundo e principal objetivo dessa apresentação, é trazer a “Justiça como Equidade” e a “Democracia Deliberativa” como embasamentos teóricos capazes de resolver o debate sobre as ações afirmativas.

Código: 1231 - “Controle Judicial das Políticas Públicas de Direitos Sociais: Possibilidades e Limites”

FELIPE MIRANDA DA S. A. DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ISABELLE ARAÚJO DE MEDEIROS (Sem Bolsa)
VICTOR GUSTAVO DOS SANTOS LADEIRA (Sem Bolsa)
MAÍRA SIRIMACO NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)
GLÓRIA CRISTINA CRUZ DA SILVA (Sem Bolsa)
FRANCINE TASCA GALDINO DA SILVA (Sem Bolsa)
BERNARD GANDELMAN (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: LILIAN MÁRCIA BALMANT EMERIQUE

Estudo sobre o controle judicial das políticas públicas, considerando suas possibilidades e limites. Justificativa: A discussão avalia o papel cabível ao Judiciário para exercer o controle judicial das políticas públicas de direitos sociais. Admitir a hipótese de exercício do controle judicial das políticas públicas não soluciona os impasses, porque perdurará tensões em relação

ao momento em que o controle deverá ser exercido e sobre a extensão em cada caso, se em caráter preventivo, concomitante e sucessivo à implementação dos programas públicos sociais e econômicos, ou seja, se na formulação, execução ou avaliação das políticas públicas. Um dos obstáculos para aceitação do controle é que a título de controlar a execução de uma política pública os juízes não só anulam os atos administrativos praticados, como alteram o seu conteúdo, através de uma atividade substitutiva, promovendo medidas de cunho prático a partir de direitos previstos de modo genérico na Constituição. A intervenção judicial deixa de ter uma natureza invalidatória exclusiva, passando a assumir uma função substitutiva. A matéria é complexa e há a necessidade de responder sobre quais situações autoriza-se o controle judicial das políticas públicas. A análise procura ressaltar uma visão crítica e pró-ativa sobre a estruturação das políticas públicas com vistas ao aprimoramento da democracia pelo exercício mais pleno da cidadania, especialmente voltadas para o desenvolvimento do Estado brasileiro, solapado por vários problemas ocasionados pela marginalização e exclusão social e carente de análises científicas no campo do Direito que possam contribuir para o aperfeiçoamento das instituições jurídicas. Metodologia: Pesquisa bibliográfica (nacional e estrangeira) e avaliação crítica pertinente ao tema e provenientes de abordagens produzidas no direito, com certas incursões nos âmbitos filosóficos e da ciência política. Recolhem-se para análise algumas jurisprudências internas selecionadas em razão do impacto social produzido pela decisão, pelos aspectos tradicionais de argumentação ou pelo caráter inovador apresentado, provenientes dos tribunais superiores brasileiros (STJ e STF) que, em caráter definitivo, apreciam as demandas constitucionais sobre direitos sociais, a fim de definir os principais argumentos utilizados nas decisões favoráveis ou desfavoráveis ao controle judicial das políticas públicas dos direitos sociais. Também utilizam-se as fontes normativas nacionais e internacionais, especialmente o estudo das normas constitucionais, das legislações relacionadas aos direitos sociais. Desenvolvimento: 1. Aspectos gerais sobre políticas públicas; 2. Constitucionalização de políticas públicas o complexo enquadramento jurídico-institucional; 3. Desafios e problematizações em torno do controle judicial de políticas públicas de direitos sociais; 4. O papel dos órgãos julgadores no controle judicial das políticas públicas como forma de promoção da eficácia dos direitos sociais.

Código: 785 - Fluxos Migratórios no Mundo Contemporâneo: Estudo do Caso Brasileiro

CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PIBIC)

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A imigração é o movimento de pessoas de um país para outro em busca de melhores condições de vida e de trabalho. O imigrante é visto como um indivíduo em movimento e, logo, transitório, pois se encontra em um lugar que não é seu, embora essa situação tende a se perpetuar. Porém, atualmente os governos estão restringindo cada vez mais a entrada de imigrantes que não tenham qualificação profissional em seus territórios, transformando a questão migratória num importante problema para países, e principalmente, para as pessoas envolvidas nesses fluxos, que acabam sendo despidas dos seus direitos básicos, numa tentativa dos Estados de diminuir o fluxo migratório. O presente trabalho tem como objetivo estudar a questão migratória, principalmente a legislação brasileira e as normas internacionais de proteção ao imigrante, estudando, também, a situação dos imigrantes que se encontram no território brasileiro, especialmente aqueles que se encontram em situação irregular. A metodologia de pesquisa se baseia na análise de dados primários, tais como a legislação específica e dados estatísticos, e fontes secundárias, como textos acadêmicos. Referências: [1]BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. *Versus*, v.3, p.68 - 78, 2009. [2]BATISTA, V. O. ; BOITEUX, L. ; PIRES, Thula Rafaela . A Emenda Constitucional n.º 45/2004 e a constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil. *Revista Jurídica Virtual. Presidência da República*, v. 10, p. 3, 2008. [3]BOUCAULT, Carlos Eduardo de Abreu. MALATIAN, Teresa (orgs.) *Políticas Migratórias. Fronteiras dos Direitos Humanos no Século XXI*. Rio de Janeiro/São Paulo, 2003. [4]PREUSS, Ulrich K. "Migration - a Challenge to Modern Citizenship". *Constellations*, v. 4, Number 3, 1008 [5]SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência*. v. 1, 6 ed., São Paulo, Cortez, 2007. [6]TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. "Human Development and Human Rights in the International Agenda of the XXIst Century", in *Human Development and Human Rights Forum* (August 2000), San José of Costa Rica, UNDP, 2001.

Código: 788 - O Direito dos Imigrantes Latino-Americanos no Brasil

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Esse trabalho consiste em estudar o Estatuto do Estrangeiro brasileiro e a PL 5.655, novo projeto que prevê uma lei brasileira mais rígida em termos de imigração. A partir dessas considerações, o trabalho buscará determinar reflexos que essa mudança jurídica pode trazer para o país e para os imigrantes, como por exemplo, o aumento no número de imigrantes indocumentados. Além disso, levantaremos os dados sobre estrangeiros residentes no país, principalmente aqueles provenientes de países da América Latina, que hoje constituem o maior fluxo de imigrantes para o país. Também serão objeto de estudo as normas internacionais sobre o direito dos imigrantes, com ênfase nos acordos provenientes do Mercosul sobre a circulação e residência de estrangeiros nos países membros e nas Convenções da OIT, em especial, a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e suas Famílias. Por fim, procuraremos estudar a situação do trabalhador imigrante, especialmente aqueles que se encontram no país em situação irregular desprovidos de direitos do ser

humano. Referências: BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. *Versus*, v.3, p.68 - 78, 2009. BONASSI, Margherita. *Canta, América Sem Fronteiras! Imigrantes latino-americanos no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2000. BOUCAULT, Carlos Eduardo de Abreu. MALATIAN, Teresa (orgs.) *Políticas Migratórias. Fronteiras dos Direitos Humanos no Século XXI*. Rio de Janeiro/São Paulo, 2003. CSEM - Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios: *Trabalhadores Migrantes - Introdução ao conhecimento da Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e de seus Familiares*. Brasília. CSEM 1997. FRAGA, Mirtô. *O Novo Estatuto do Estrangeiro Comentado*. Rio de Janeiro. Editora Forense, 1985.

Código: 792 - Legislação Comparada sobre os Direitos dos Imigrantes na América do Sul

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A proposta do presente projeto é fazer uma análise das leis sobre imigração dos principais países sul-americanos que geram fluxos migratórios para o Brasil, apontando todas as diferenças e semelhanças entre eles, com a realização de um quadro comparativo, tendo como referência o direito brasileiro. As legislações estudadas serão as leis do Peru, Bolívia e do Paraguai, onde se concentra o segundo maior número de brasileiros no exterior. Através de comparações, analisaremos as diversas leis e como estas se aproximam ou não do Estatuto do Estrangeiro brasileiro e da PL 5.655, o novo projeto que prevê uma nova lei migratória. Além disso, estudaremos os instrumentos internacionais da ONU e da OIT sobre imigração, inclusive aqueles não ratificados pelo Brasil, além do impacto da jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos sobre a questão migratória. A metodologia de pesquisa se baseia na pesquisa bibliográfica e no levantamento de normas jurídicas, pois se trata de uma pesquisa exploratória, que torna explícito o problema das legislações migratórias desses países. Referências: [1]BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. *Versus*, v.3, p.68 - 78, 2009. [2]_____. *Direitos Humanos e Multiculturalismo*. São Luiz: Revista do Ministério Público do Estado do Maranhão, *Júris Itinera*, n.º 13, 2006, p. 151-164. [3]_____. *UNIÃO EUROPÉIA. Livre Circulação de Pessoas e Direito de Asilo*. Belo Horizonte: Del Rey, 1998. [4]_____. *Da necessidade de interação das normas de direitos fundamentais com a normativa internacional no estado contemporâneo*. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 34, 02/11/2006 [Internet]. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1343 [5]BATISTA, V. O. ; BOITEUX, L. ; PIRES, Thula Rafaela . *A Emenda Constitucional n.º 45/2004 e a constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil*. *Revista Jurídica Virtual. Presidência da República*, v. 10, p. 3, 2008. [6]HABERMAS, Jürgen. *Intolerance and Discrimination*. *New York University Law Review*. Oxford University Press and New York University School of Law, 2003, *I.CON*, volume I, number 1, 2003. pp. 2-12. [7]TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. “Uprootedness and the protection of migrants in the International Law of Human Rights”, *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 51, n.1, p. 137-168 (2008). [8]----- . *Elementos para un Enfoque de Derechos Humanos del Fenómeno de los Flujos Migratorios Forzados (Study of July 1998 prepared for the IHR)*, Guatemala City, OIM/IIDH, Sept. 2001, pp. 1-57.

Código: 4048 - O Princípio da Liberdade e o Toque de Recolher

NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

A medida popularmente conhecida como Toque de Recolher é, na verdade, uma medida imposta por juízes de várias Comarcas e de diferentes Estados com o objetivo de limitar a circulação de crianças e adolescentes no espaço público em horários noturnos. Diante da propagação desta medida no país, surge uma série de debates sobre o tema. Dentre os debates, é possível citar a questão referente ao Princípio da Liberdade, analisando se existe um conflito entre o Princípio da Liberdade e a imposição da medida do Toque de Recolher ou mesmo se este Princípio está em conflito com a doutrina da Proteção Integral. Especificamente é possível discutir o limite de interferência para a atuação da autoridade judiciária ante a integridade da relação familiar. Para análise das questões mencionadas, será desenvolvida uma metodologia baseada em análise jurisprudencial, doutrinária e um estudo de caso com o objetivo de responder se a medida do Toque de Recolher está em conflito com o Princípio da Liberdade.

Código: 2965 - Uma Análise do Teatro Legislativo: O “Espect-ator” e o Acesso à Justiça

AMANDA CRISTINE ROCHA DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JOSÉ MONROE EISENBERG

O trabalho a ser apresentado visa analisar uma técnica do Teatro do Oprimido chamada Teatro Legislativo que tem como objetivo a criação de projetos de lei por meio de propostas da sociedade, em meio a um conflito apresentado em cena. Nesse sentido, pretende-se analisar como esta técnica teatral possibilita o acesso à justiça, tomado aqui em sentido amplo, não somente como acesso ao judiciário, mas sim como forma de acesso a um processo e decisão justos. O tema

de estudo foca-se nesta capacidade de transformação do oprimido em cidadão e se, efetivamente, ele sai da platéia e busca seus direitos. Se passam a ser cidadãos ativos exigindo seus Direitos de forma concreta. Essa busca por direitos não necessariamente se traduz por uma busca do judiciário, mas em uma busca de uma efetivação de direitos em acesso a uma ordem jurídica justa. A metodologia que se adota é a utilização de entrevistas e livros relatando a experiência do Teatro Legislativo tendo como complementação a exploração de textos tanto na área jurídica quanto na área das artes cênicas, além de artigos jurídicos. Quanto ao marco teórico, trata-se de uma coletânea dos mais diversos posicionamentos sobre o tema. Dentre os quais se destacam: Augusto Boal, Luiz Werneck Vianna, Mauro Cappelletti, Jürgen Habermas e Luiz Guilherme B. Marinoni. O objetivo maior é mostrar que e como o acesso à justiça, em sua ampla dimensão, pode ser realizado por vias alternativas que se inserem no cotidiano da maioria da população com maior facilidade. O Teatro Legislativo, com seu cunho político, se utiliza de sua pedagogia para criar um meio de acesso à justiça.

**Código: 2434 - A Terceirização e o Direito do Trabalho:
A Recepção do Fenômeno da Exteriorização Produtiva pelo Judiciário**

CAMILA HECKSHER MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
ALANA AZEVEDO DE OLIVEIRA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

O processo de reestruturação produtiva, sob o influxo de valores neoliberais e de demandas empresariais por maior competitividade e redução de custos, se manifesta por um conjunto de transformações dentre os quais a exteriorização de segmentos e setores das empresas. A exteriorização de parte das atividades produtivas origina o fenômeno conhecido entre nós como terceirização. A terceirização consiste na contratação de empresas para realizarem atividades antes desenvolvidas internamente e envolve a transferência de serviços ou de parte da produção para outras empresas e se manifesta por meio de variadas formas contratuais. Tais atividades terceirizadas são, em geral, serviços gerais, administrativas, apoio à produção, produtivas, de logística, comercialização e projeto (Rachid, 2000). A Terceirização como fenômeno econômico trouxe desafios à regulação trabalhista, na medida em que o Direito do Trabalho se estrutura a partir de relações bilaterais entre empregados e empregadores e repele a intermediação de mão de obra. Em um contexto ideológico que pugnava pela flexibilização do Direito do Trabalho, a terceirização passou a ser admitida a partir de nova interpretação dada pelo Tribunal Superior do Trabalho, com a adoção do Enunciado 331 em 1994 (Artur, 2004), em serviços especializados relacionados a “atividades-meio”. Entretanto, estudos recentes demonstram como a terceirização implica na maior precarização das relações laborais, com redução de direitos e da proteção trabalhista ocasionando vulnerabilidade e insegurança (Druck, 1999, 2007, Carelli, 2002). Nesse sentido, a pesquisa pretende investigar a relação entre o processo de terceirização e judicialização, examinando os modos pelos quais o Poder Judiciário tem recebido e decidido os conflitos decorrentes. Investiga-se a atuação do Judiciário na tutela dos direitos dos trabalhadores “terceirizados” e na responsabilização das empresas. Lançaremos mão de técnicas de pesquisa (a) bibliográfica, nas áreas do direito, da sociologia e da economia do trabalho; (b) documental com levantamento e análise de casos apreciados pelos Tribunais Regionais do Trabalho e decisões dos Tribunais Superiores (TST e STF). Referências: ARTUR, Karen. O TST e a terceirização. São Carlos: UFSCar, 2008; CARELLI, Rodrigo de Lacerda. Terceirização e Intermediação de Mão de obra: Ruptura do Sistema Trabalhista, Precarização do Trabalho e Exclusão Social. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.; DRUCK, Maria da Graça. Terceirização: (des)fordizando a fábrica - um estudo do complexo petroquímico da Bahia. São Paulo: Boitempo, 1999; DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (orgs.). A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização. Ed. Boitempo, 2007.

Código: 1169 - Trabalho Forçado: O Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo no Rio de Janeiro

RODRIGO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

O trabalho escravo contemporâneo é caracterizado como um modo de exploração do trabalho humano, com limitação da liberdade contratual e da locomoção dos trabalhadores, que se apresenta no Brasil com características singulares tais como, servidão por dívida, limites de ir e vir etc. (CERQUEIRA, 2008; FIGUEIRA, 2004; VELLOSO; FAVA, 2006). Segundo a Organização Internacional do Trabalho é espécie de trabalho forçado, conceito mais amplo que inclui inúmeros mecanismos de restrições que limitam a liberdade de circulação dos trabalhadores, tais como tráfico de mulheres e de crianças para fins de exploração econômica, exploração do trabalho infantil sob ameaça de punição e trabalho forçado de imigrantes pela apreensão de documentos. Desde 1995 o Estado brasileiro vem desenvolvendo políticas de erradicação do trabalho escravo, com a instituição do Grupo Especial de Fiscalização Móvel, ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego, constituindo-se na estrutura operacional do Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado. Entretanto, nos últimos anos, o Rio de Janeiro foi um dos estados que apresentou um elevado número de trabalhadores submetidos a condições análogas à de escravo. Em decorrência foi criada a Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE-RJ), por meio do Dec. Est. 42.532 de 30 de junho de 2010, cujos objetivos são: elaborar, acompanhar, monitorar e avaliar a execução de ações destinadas à erradicação do trabalho em condições análogas à de escravo no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa examina a problemática do

trabalho forçado em sua dimensão específica de trabalho escravo no Estado do Rio de Janeiro e a atuação do COETRAE-RJ. Inicialmente será realizada revisão da bibliografia sobre trabalho forçado e trabalho escravo contemporâneo e uma reflexão sobre os contornos sociológicos e aspectos jurídico-trabalhistas envolvidos. Acompanhar-se-á os trabalhos da COETRAE-RJ, por meio de participação das reuniões da comissão e do grupo de trabalho para a elaboração do plano estadual para a erradicação do trabalho escravo. Nesse sentido, a pesquisa utiliza de técnicas de pesquisa empírica, baseadas em participação de reuniões da comissão, acompanhamento de suas atividades, entrevistas com integrantes do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da COETRAE-RJ, e além de levantamento e análise de documentos produzidos. Pretende-se perquirir sobre a eficácia e efetividade das políticas de combate ao trabalho forçado no Estado do Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas: CERQUEIRA, Gelba Cavalcante de (Org.) et al. Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil: contribuições críticas para sua análise e denúncia Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. FIGUEIRA, Ricardo Rezende. Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. VELLOSO, Gabriel e FAVA, Marcos Neves (Coord.). Trabalho Escravo Contemporâneo: o desafio de superar a negação, ed. São Paulo: LTr, 2006.

**Código: 2455 - A Emenda Constitucional nº45/2004 e a Competência da Justiça Trabalhista:
Interpretação e Conformação pelos Tribunais Superiores**

CAMILA HECKSHER MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
ALANA AZEVEDO DE OLIVEIRA COSTA (Sem Bolsa)
VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
DANIELE GABRICH GUEIROS
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA
ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA

A Reforma do Judiciário promovida pela Emenda 45 alargou substancialmente a competência da Justiça do Trabalho, que passou a apreciar novos conflitos que antes não lhes era submetido. Questões relacionadas ao mundo do trabalho, tais como relações de trabalho não empregatícias, conflitos intersindicais, danos morais em casos de acidentes de trabalho, até então resolvidas pela Justiça Comum, foram submetidas à jurisdição trabalhista nos termos da nova redação do artigo 114 da CRFB. Após o primeiro quinquênio da reformulação, é possível avaliar os impactos concretos destas novas competências atribuídas à Justiça do Trabalho. Nesse contexto, resta saber se a unificação do exame dos conflitos envolvendo o universo das relações de trabalho no âmbito da jurisdição trabalhista foi de fato obtida. É necessário perquirir até que ponto foi exitosa a proposta de deslocamento de todos os fenômenos relacionados ao mundo do trabalho para a jurisdição social, o que nos remete as definições relacionadas aos conflitos de competência. A pesquisa, que se insere em um projeto mais amplo sobre o tema, investiga de que modo os Tribunais Superiores vem interpretando e resolvendo os conflitos de competência sobre relações de trabalho. Para tanto, examinar-se-á as decisões do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior do Trabalho em matérias relacionadas à ampliação da competência jurisdicional trabalhista em casos selecionados. A partir dos dados catalogados anteriormente no Banco de Dados de ADI/ADC e ADPFs produzido pelo Grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho foram selecionadas 6 Ações Diretas de Declaração de Inconstitucionalidade (ADIs 3392, 3395, 3423, 3431, 3432 e 3520) que versam sobre o Art. 114 da Constituição Federal para análise. Tais dados foram complementados com levantamento das principais decisões oriundas do Tribunal Superior do Trabalho, escolhidas por meio do acompanhamento de seu informativo “Notícias do TST” (período catalogado: 2004/2010). Utilizando-se de tais técnicas de pesquisa espera-se apresentar a reconfiguração da competência jurisdicional da Justiça do Trabalho após a Reforma do Judiciário e refletir sobre o modo como o Supremo Tribunal Federal tem participado de tal redesenho institucional.

Código: 2410 - Despedidas Coletivas e Atuação Sindical: Estudo do Caso Embraer

HELENA MARIA PEREIRA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
VERÔNICA DE ARAÚJO TRIANI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
DANIELE GABRICH GUEIROS
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

No final da última década, em contexto de anunciada crise econômica mundial, empresas brasileiras promovem despedidas em massa. Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica Nacional e Embraer foram algumas das empresas que, sob o argumento da necessidade de readequação de custos, reduziram unilateralmente seus quadros funcionais. No caso específico da Embraer, aproximadamente 20% dos empregados foram despedidos sem justa causa e sem prévio aviso às representações coletivas dos trabalhadores. Dentre as múltiplas estratégias sindicais de resistência às despedidas coletivas, encontramos o recurso ao Poder Judiciário trabalhista. Sindicatos envolvidos optaram pela interposição de dissídios coletivos objetivando a declaração da nulidade das despedidas promovidas sem prévia negociação. Em tais demandas, sustentaram a singularidade

do conceito de “despedida coletiva” e a necessidade de proteção especial para casos similares, embora a Convenção 158 da OIT tenha sido denunciada uma década atrás e o inciso I do Art. 7º da Constituição Federal não tenha sido regulamentado. Em um contexto normativo de restrição dos dissídios coletivos de natureza econômica promovidos pela Emenda Constitucional 45 e apesar da tendência de redução da taxa de judicialização dos conflitos coletivos (Silva, 2008), os Sindicatos optaram pela atuação institucional via dissídios coletivos, com resultados singulares. O caso dos trabalhadores da Embraer é paradigmático não somente pelo tipo de atuação sindical desenvolvida, quanto pelo seu legado para o Direito do Trabalho brasileiro. A presente pesquisa tem como foco o estudo da relação entre atuação sindical e despedida coletiva no caso da Embraer, com interface entre direito e sociologia do trabalho. Para tanto, se utilizará de técnicas de pesquisa documental, com levantamento e análise de petições, decisões, acórdãos, notícias de jornais sindicais e acordos coletivos de trabalho, e com entrevistas com atores envolvidos, com vistas a compreender os aspectos jurídico-trabalhistas e os concernentes à atuação dos atores sindicais e judiciais. Referências bibliográficas: PESSANHA, Elina, ALEMÃO, Ivan, SOARES, José Luiz. (2009) TST, Dissídios coletivos, demissão massiva. Novos desafios para a Justiça do Trabalho. In: In: COUTINHO; MELO FILHO; SOUTO MAIOR; NEVES FAVA. (Org.). O Mundo do Trabalho. São Paulo: LTr, 2009, v. 1, p. 77-94 SILVA, Sayonara Grillo Coutinho Leonardo da. Relações Coletivas de Trabalho: configurações institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: LTr, 2008. TOLEDO FILHO, Manoel Carlos. El caso Embraer y el ordenamiento brasileño. In: Revista Latinoamericana de Derecho Social, n 11, Disponível em revistas.unam.mx, 2010.

**Código: 2899 - Acesso à Justiça. Cidadania no Centro.
Atuação do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito**

PRISCILA AMORIM CARDOSO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: DANIELE GABRICH GUEIROS

Trata-se de pesquisa que está sendo realizada juntamente com o trabalho de extensão do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito, na área trabalhista. O projeto propõe reflexão sobre as experiências relatadas no atendimento no Núcleo de Prática, sobre questões trabalhistas, e sua problematização quanto à efetivação do exercício da cidadania na região do centro da cidade do Rio de Janeiro e a solução destes conflitos. Um dos objetivos é pensar em medidas, inclusive judiciais, que assegurem a efetividade dos direitos já garantidos aos trabalhadores, além de conhecer e/ou ajudar a construir propostas de atuação do Poder Público, de entidades de defesa de direitos. Algumas dificuldades foram identificadas, quanto à concretização de direitos já assegurados por meio de sentença - o recebimento do crédito, ainda que de pequeno valor, encontra obstáculos na ausência de bens do executado ou no desaparecimento do réu, ainda na fase de conhecimento da ação trabalhista. Dos objetivos apontados no projeto de pesquisa, foram apresentados na Jornada Científica os seguintes resultados parciais: 1- diagnóstico do atendimento do Núcleo de Prática Jurídica, na área trabalhista a. identificação de “casos familiares”, ou seja aqueles em que a situação real corresponde ao exato modelo previsto na norma jurídica; b. identificação de problemas especiais e análise de suas peculiaridades; c. identificação de casos que apontavam para a existência de macrolesão e possível tutela coletiva de direitos (a “molecularização dos litígios”); 2. analisar o perfil do trabalhador que procura a assessoria do núcleo de prática jurídica Pretende-se atualizar o conteúdo do presente trabalho a cada ano, inclusive, com as peças processuais e pareceres produzidos pelos estudantes inscritos no núcleo de prática jurídica trabalhista a cada semestre no NPJ. A metodologia adotada foi o método sócio-jurídico crítico. Assim, para o diagnóstico do perfil do trabalhador que procura o Núcleo de Prática Jurídica são preenchidas fichas de atendimento com informações sobre profissão, renda, residência, local de trabalho, como conheceu o trabalho do Núcleo de Prática Jurídica da FND etc. É realizada sistematização e análise dos casos concretos relatados, também de forma digital, como também é feito o acompanhamento processual e a análise da forma e conteúdo das soluções dos conflitos e da jurisprudência do TRT da 1ª Região.

**Código: 3748 - Propriedade Intelectual e Direito da Concorrência:
Caracterização e Determinadas Consequências Fáticas, Econômicas e Sociais**

RAQUEL PACHECO PRADO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

O trabalho tem o intuito de discorrer sobre a caracterização da concorrência desleal relacionada à propriedade intelectual, à importância da delimitação do nicho de mercado e a situação fática econômica em que as empresas relacionadas a esta prática se encontram, sob a luz da jurisprudência e da doutrina. Neste sentido cabe analisar o impacto econômico, considerando o desvio do mercado consumidor e as perdas, que ambas sofrem, pela caracterização da referida prática econômica. Há que se observar diversas doutrinas sobre o assunto, bem como as decisões judiciais que condenam e caracterizam o caso real. Neste sentido o presente trabalho se propõe a considerar diversas possibilidades de interpretação do caso fático que, após o pronunciamento do Juiz, e sua sentença, influenciarão diretamente as empresas envolvidas, uma parcela do setor econômico nos quais elas atuam, bem como na sociedade. A discussão que se tenciona gerar refere-se à ponderação de em que ponto, o judiciário brasileiro e a doutrina, caracterizam uma utilização de produtos similares como concorrência desleal e em que medida essa caracterização, e consequentemente sentença, pode prejudicar mais que corrigir distorções na esfera

econômica. Não se trata de diminuir a importância da propriedade industrial das empresas, mas sim considerando seus nichos de mercado, pensar em seu verdadeiro mercado de consumo e se ocorre efetivamente desvio de clientela. Quanto ao assunto, vale ressaltar ainda, que a decisão judicial que condene uma determinada empresa as sanções decorrentes de práticas de concorrência desleal podem levá-la a ter sérios problemas para manter-se aberta, quando se tratar de empresas de pequeno porte. Não se tem a intenção de atenuar as consequências da concorrência desleal, mas sim de caracterizá-la corretamente, com seus detalhes e pormenores, à luz da realidade em que se insere. O trabalho será desenvolvido com base nas diversas doutrinas e jurisprudências sobre o assunto, utilizando as mesmas de forma crítica, a fim de discorrer sobre o assunto de forma embasada e com argumentos sólidos sobre o assunto. Referências: [1] BARBOSA, Denis Borges. Uma Introdução à Propriedade Intelectual. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2003. [2] SILVEIRA, Newton. Propriedade Intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial. 4ª Edição. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2011. [3] CERQUEIRA, João da Gama. Tratado de Propriedade Industrial: Volume II, Tomo II. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010. [4] Decisões do Poder Judiciário sobre o assunto.

Código: 2073 - Aquisição de Participação Minoritária e o Direito da Concorrência

RICARDO V. MAFRA ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

A Lei nº 8,884/1994 (“Lei de Defesa da Concorrência”), visa à proteção da concorrência nos mercados brasileiros, mediante atuação preventiva e repressiva. Neste contexto, foi criado o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, composto por três órgãos: (i) Secretaria de Acompanhamento Econômico, do Ministério da Fazenda; (ii) Secretaria de Direito Econômico, do Ministério da Justiça; e (iii) Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), autarquia vinculada ao Ministério da Justiça. A atuação preventiva da Lei de Defesa da Concorrência é efetuada por meio do artigo 54, que estabelece a notificação obrigatória ao CADE de todas as formas de agrupamento societário entre grupos econômicos que se enquadrem nos critérios do §3º do referido dispositivo. A aquisição de participação por uma sociedade no capital social de outra, ainda que de parcela minoritária, deve ser notificada ao CADE se presentes os requisitos estabelecidos pelo §3º do artigo 54 da Lei de Defesa da Concorrência. Em casos recentes, a autarquia decidiu que, mesmo que a participação minoritária não confira o controle da sociedade para o adquirente, ela pode gerar efeitos anticompetitivos, especialmente se gerar influência relevante. Neste contexto, o escopo do presente estudo é definir em quais situações a aquisição de participação minoritária pode representar riscos à concorrência, assim como determinar as consequências advindas da criação de influência relevante entre concorrentes. Além disso, buscar-se-á definir quais características apresentadas pelo mercado onde ocorre a operação podem facilitar a adoção de medidas anticompetitivas por agentes econômicos detentores de influência relevante sobre seus concorrentes. Para atingir os objetivos do trabalho, far-se-á análise de casos julgados pelo CADE, especialmente as recentes operações no mercado de telecomunicações e no mercado de concreto. Ademais, utilizar-se-á como referência a experiência de outros países expostas no relatório preparado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2008. A conclusão do estudo demonstrará que, em determinadas situações, a aquisição de participação minoritária pode alterar o jogo competitivo dos mercados, em detrimento do bem-estar agregado. Nestas ocasiões, defender-se-á a necessidade de intervenção da Lei de Defesa da Concorrência, para impedir que o poder de mercado restrinja a competição e cause danos à sociedade. Referências: [1] HOVENKAMP, Herbert. Federal antitrust policy: the law of competition and its practice. St. Paul: West Publishing Co., 2005. [2] TEIXEIRA, Cleveland Prates; DA SILVA, Beatriz Soares; DA SILVA, Rutelly Marques. Integração vertical na Indústria de Cimento: A experiência brasileira recente. In: MATTOS, César (Org.). A Revolução do Antitruste no Brasil. 1ª Edição. São Paulo: Editora Singular, 2004. [3] OCDE. Minority Shareholding. Policy Roundtables. Paris, 2008.

Código: 2430 - A Atuação do Poder Público na Tutela do Direito de Proteção Patentária Quanto ao Desenvolvimento de Medicamentos Inovadores e as Práticas Concorrenciais Advindas deste Nicho Mercadológico

ROBERTO RODRIGUES MONTEIRO DE PINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Este artigo possui o escopo de elucidar as principais características históricas, sociais e econômicas da evolução do regime de proteção industrial, em especial a patenteabilidade de medicamentos no Brasil, bem como a influência dos países de economia central em nossa política de proteção aos direitos de propriedade industrial. Com base, primariamente, nas novidades legislativas integradas pelo Acordo TRIPS, negociado na Rodada Uruguai. Destarte, o autor busca evidenciar as discrepâncias geradas pelos direitos industriais de exclusividade e a política de acesso a medicamentos promovida pelo governo brasileiro. Demonstra, portanto, as dificuldades que as indústrias farmacêuticas têm para garantir o retorno financeiro dos seus investimentos empregados com intuito de desenvolver medicamentos inovadores e até que ponto elas utilizam ilicitamente a sua força político-econômica para prolongar a duração dos seus direitos patentários (prática de evergreening), com o objetivo de dificultar a livre concorrência, incorrendo de práticas anticompetitivas. Indica a posição do governo em meio ao embate entre as indústrias criadoras de medicamentos inovadores e as produtoras de remédios genéricos. Por último,

demonstra os rumos que estão sendo tomados dentro do mercado farmacêutico brasileiro, como, por exemplo, a redução em investimentos em inovação e o consequente aumento na reprodução de fórmulas já existentes, formação de trustes e cartéis e, sobretudo, as vantagens e desvantagens dessa nova perspectiva para a população brasileira.

**Código: 1030 - A Sobreposição da Técnica sobre a Universalidade do Saber:
O Contraste entre o Discurso Pós-Moderno e o Propósito das Principais Universidades do Rio de Janeiro**

ANALICE VALDMAN DE MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES D AMARAL

O Pós-modernismo é acusado por muitos “como uma simples e direta rendição à mercadificação, à comercialização e ao mercado” trazendo consigo a dominação da técnica (Foster, 1985 apud Harvey, p. 62, 2001). A técnica, que é “como a ciência, evolui em função de metas, não visa a objetivos gerais nem está comprometida com fins éticos, humanos, espirituais, sociais ou de qualquer natureza que seja” (LEÃO, 2005), deixou de ser um fator entre muitos outros, tornando-se dominante, “ter e usar um meio técnico não se reduz a um fato isolado, particular e exclusivo.” (LEÃO, 2005). A dominação tecnológica reduz o homem, transformando-o em usuário “a pós-modernidade unidimensionaliza a sociedade, como se indivíduos e grupos só existissem para consumir.” (LEÃO, 2005). Essa cultura do consumo é o modo pelo qual os membros da sociedade de consumidores se comportam “de forma irrefletida” - ou, em outras palavras, sem pensar no que consideram ser seu objetivo de vida” (BAUMAN, 2008). A supervalorização da técnica, no entanto, entra em contraste com o conceito de universidade, definida como uma pluralidade de campos do saber articulados entre si, formando uma unidade na diversidade. (PAULA, 2003), e com o propósito das principais universidades do estado do Rio de Janeiro. Estas, numa visão geral, desejam disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, através de uma formação humanística, plural, crítica e reflexiva, contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante, ajudando a formar profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho presente e futuro. A pesquisa buscará através de uma revisão bibliográfica discutir, inicialmente, a problematização do contraste do discurso pós-moderno com o propósito das principais universidades do Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas: HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural. SP: Ed. Loyola, 2001. LEÃO, E. C. A Pós-Modernidade. Revista da Faced, Bahia, nº 09, p. 117-124, 2005. BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. RJ: Jorge Zahar Ed., 2008. PAULA, M. F. C. A perda da identidade e da autonomia da universidade brasileira no contexto do neoliberalismo. Campinas, v. 8, n. 4, p. 53-67, 2003. UFRJ. UFRJ - A Missão. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=AUFRJMISSAO. Acesso em 04/05/2011. UNIRIO. Estatuto da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: www.unirio.br/propd/Estatuto-2001.pdf. Acesso em 04/05/2011. UFF. Estatuto e Regimento Geral. Niterói, 1983. Disponível em: www.uff.br/uffon/arquivos/estatuto/estatuto-regimento-uff.pdf. Acesso em 04/05/2011. UERJ. Projeto Político Pedagógico Institucional. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: www.cpa.uerj.br/pdf/PPIUERJ.pdf. Acesso em 04/05/2011. PUC-RIO. Marco Referencial - Objetivos e Compromissos. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: www.puc-rio.br/sobrepuc/historia/index.html. Acesso em: 04/05/2011.

**Código: 875 - Uma Descrição Simplificada do Processo Produtivo em Bibliotecas:
Análise Empírica sobre o Sistema de Bibliotecas em uma IFES no Rio de Janeiro**

GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
MARCELINO JOSÉ JORGE

Utilizando o pretexto empírico fornecido pelo sistema de bibliotecas universitárias de uma IFES no Rio de Janeiro, o objetivo do trabalho é analisar de forma estilizada as operações de serviços em organizações produtoras de serviços informacionais, identificando e avaliando os elos entre insumos e produtos. Os dados, que se referem a 58 unidades e aos anos de 2000 a 2007, são analisados pela aplicação da técnica multivariada chamada Correlação Canônica. Devido à disponibilidade empírica, foram selecionados quatro insumos - Área, Acervo e Funcionários - e quatro produtos - Visitas (ou “fluxo”), Consultas, Inscrições e Empréstimos. Na análise descritiva são apresentadas frequências relativas, medidas de posição e de dispersão. Na análise estatística são mostrados os indicadores usualmente aproveitados em uma análise de Correlação Canônica. Resultados preliminares para um dos sistemas (uma IFES) em 2007 mostram que, das quatro correlações máximas possíveis entre insumos e produtos, foram obtidas duas bastante significativas - 0,917 ($p < 0,1\%$) e 0,613 ($p = 0,015$), confirmando a forte associação entre os elementos selecionados para representar o processo produtivo. Além disso, a redundância cruzada das canônicas significativas com as variáveis de produto, que pode ser interpretada como “poder explicativo” do processo, alcançou 55,1%, bastante bom em um exercício envolvendo uma cross section de observações. Bibliografia Correa, H. and Correa, V., (1996). An Application of Input-Output Analysis to the Administration of a Library, LISR, 18, 343-356. de Carvalho, F. A., Jorge, M. J., Jorge, M. F., Avellar, C. M. and Flach, E., (2009). Análise Envolvória de Dados na Gestão do Desempenho de Bibliotecas Universitárias: o caso de uma IFES no Rio de Janeiro. Proceedings of the XII SPOLM - Rio de JaneiroRJ (CD ROM.) Emrouznejad, A., Parker, B. and Tavares, G., (2008) Evaluation of research in efficiency and productivity: a survey and analysis of the first 30 years of scholarly literature in DEA, Socio-Economic Planning Sciences, Vol.42, N° 3, 151-157.

Holt, G. E. and Elliott, D., (2003). Measuring Outcomes: applying cost-benefit analysis to middle-sized and smaller public libraries, *Library Trends*, Vol.51, N° 3, 424-440. Levine, M. S., (1977). *Canonical Analysis and Factor Comparison*. Sage University Papers, Sage Publ., Beverly HillsCA. Mishra, S. K., (2007). A Brief History of Production Functions. MPRA Paper N° 5254, Universität München, München, Germany. Salgado, S. S., Russo, M., de Sá, N. O., and de Carvalho, F. A., (2008). Uma análise empírica do Modelo de Disseminação de Strable. *Anais da XXX Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de JaneiroRJ. (CD-ROM.) Santos, L. C., Fachin, G. R. B. and Varvakis, G., (2003). Gerenciando processos de serviços em bibliotecas, *Ciência da Informação*, Vol.32, No. 2, 85-94.

**Código: 3163 - Perfil Evolutivo de uma Amostra de Bibliotecas do Sistema SIBI-UFRJ:
Uma Análise Empírica para o Período 2000-2007**

GABRIEL CUNHA LEAL DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ
MARCELINO JOSÉ JORGE

Utilizando dados sobre uma amostra de unidades selecionadas do sistema de bibliotecas universitárias da UFRJ (SIBI-UFRJ), o objetivo do trabalho é traçar um perfil do sistema para o período 2000-2007, com foco em aspectos relativos a insumos e produtos. Os dados, que se referem a 37 unidades e aos anos de 2000 a 2007, são analisados pela aplicação de diversos indicadores sugeridos pela Estatística Descritiva. Devido à disponibilidade empírica, foram selecionadas oito variáveis: quatro insumos - Área, Acervo e Funcionários - e quatro produtos - Visitas (ou “fluxo”), Consultas, Inscrições e Empréstimos. Na análise descritiva são apresentadas frequências relativas, medidas de posição e de dispersão, por ano e para o total do período. Sempre que possível serão investigadas associações entre aquelas variáveis e atributos demográficos selecionados, tais como Idade, Leque de Serviços e Escores de Eficiência, entre outros. O principal resultado esperado será um perfil evolutivo para o desempenho do SIBI no período 2000-2007, em que estarão relacionados atributos operacionais, demográficos e avaliativos.

Código: 2186 - Os Periódicos na Área de Ciências Contábeis: Normalização e Comunicação Científica

CLARISSE KLOSS PEQUENO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA
MARIZA RUSSO

A partir do reconhecimento de autores da área de Comunicação Científica de que a normalização na editoração de periódicos visa à padronização e à simplificação deste processo, com o intuito de proporcionar maior sustentação do trabalho científico, facilitando, assim, o processo de comunicação entre os pares de uma área específica, foi desenvolvida pesquisa para verificar se os sete periódicos eletrônicos da área de Ciências Contábeis, arrolados na Base WebQualis, desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com conceitos entre A1 e B5, obedeciam aos padrões recomendados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na primeira fase do estudo, focalizou-se a padronização da apresentação de cada periódico - bem como de seus artigos - com as normas da ABNT: NBR 6021 - Informação e documentação: Publicação Periódica Científica Impressa - Apresentação; e NBR 6022 - Informação e documentação: Artigos em Publicação Periódica Impressa - Apresentação, mesmo tendo a ciência de que essas normas não foram elaboradas para aplicação a periódicos eletrônicos e sim para impressos. A análise dos resultados demonstrou que quase todas as revistas, apesar de apontarem as normas da ABNT como referenciais para a editoração, apresentavam baixa consistência com os indicadores apresentados nas referidas. Diante desses resultados, resolveu-se, em segunda fase, complementar o estudo, elaborando outra análise, baseada na observação das citações presentes nas referências dos artigos dos periódicos selecionados. Este objetivo se fundamentou na hipótese levantada por autores da área de que a citação é um indicador válido de influência de um determinado trabalho sobre outro, evidenciando conexões intelectuais. Este estudo teve a finalidade de perceber se havia uma relação direta entre a compatibilidade com as normas da ABNT e o índice de citações dos periódicos. Foram selecionados, então, 326 artigos dos periódicos da área de Ciências Contábeis, dos anos de 2007 e 2008, tendo sido realizada a análise de citações nas referências destes artigos e comparadas com a compatibilidade com as normas da ABNT - produto da pesquisa anterior. Os resultados encontrados nesta análise mostraram que as características dos periódicos mais citados envolvem: a) Avaliação de artigos por double blind review; b) Escopo de assuntos bem definido; c) Normas da ABNT são apresentadas como diretrizes para organização formal; d) Fácil localização da homepage; e) Acesso a todos os números. Porém, não foi encontrada nenhuma relação entre a compatibilidade com as normas e o número de citações dos periódicos nas referências pesquisadas. Desta maneira, para finalizar a pesquisa, pretende-se aplicar um questionário à equipe editorial, a respeito da questão da relevância da padronização e, por fim, apresentar a tabulação desses resultados à ABNT e aos próprios editores, a fim de buscar a ampliação da comunicação entre os cientistas da área e a associação normativa.

**Código: 3625 - Perspectivas de Mercado de Trabalho por Estudantes de Biblioteconomia:
Um Estudo de Caso da UFRJ**

EDUARDO DOS SANTOS STUTZ (Sem Bolsa)
THULIO PEREIRA DIAS GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIZA RUSSO

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas organizações causou um impacto sobre suas operações, modificando assim as rotinas e as tarefas de diferentes profissionais. Alguns, em especial, tiveram ampliação de sua atuação e, conseqüentemente, novas possibilidades de alocação no mercado de trabalho. As escolas de formação, nesse sentido, devem identificar estas novas possibilidades e formar profissionais competentes para atuar nesse ambiente. Esta pesquisa se propõe, portanto, a identificar a perspectiva do mercado de trabalho e das competências demandadas para o profissional bibliotecário, sendo dirigida aos alunos das cinco turmas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A metodologia parte da caracterização da perspectiva do mercado de trabalho para o bibliotecário na literatura da área em questão e da elaboração de um questionário para identificar quais são as competências e a atuação no mercado de trabalho do bibliotecário percebidas pelos respondentes. O questionário será aplicado aos alunos do CBG durante os meses de maio e de junho de 2011. Após a tabulação dos dados, será realizada uma análise visando a identificar as perspectivas do mercado de trabalho dos bibliotecários para os respondentes. Após a formalização dos resultados, será feito um estudo comparativo com o perfil encontrado na literatura. Ao final, pretende-se oferecer ao CBG esse feed back, para permitir que a retroalimentação da pesquisa oriente as ações do curso a respeito da formação de seu corpo discente.

**Código: 2050 - Pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil:
Uma Análise da Produção Brasileira em Periódicos**

JEANNY ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)
MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

A produção brasileira na área de ciências contábeis tem sido analisada sob diferentes aspectos. Ott (2008), por exemplo, analisou os resumos de 150 artigos apresentados em eventos com a mais alta qualificação no Sistema Qualis da Capes, a saber: EnANPAD, Congresso USP e ANPCONT. A análise constatou que a maioria dos artigos focavam sobre grandes empresas atuantes no Brasil. Já Siqueira, Cabral e Siqueira-Batista (2008) enfocou o aspecto da interdisciplinaridade, concluindo que a área de ciências contábeis experimenta um certo hermetismo, mostrando baixo nível de diálogo com outras áreas do conhecimento, mesmo as mais próximas como as ciências humanas e demais ciências sociais. Este trabalho tem por objetivo analisar a produção brasileira em periódicos, buscando identificar como esta se relaciona aos programas stricto-sensu em contabilidade e quais os professores, dentre estes programas, que podem ser considerados como os pesquisadores mais profícuos. Para se atingir este objetivo se identificou, através do site da Capes, quais são os programas em ciências contábeis existentes no Brasil; através da análise das páginas destes programas na internet, se buscou a composição de seus corpos docentes; com base nos currículos Lattes se determinou a produção acadêmica em periódicos de cada docente; e, por fim, se quantificou esta produção com base na pontuação do Sistema Qualis da Capes. A pesquisa destacou, como um de seus principais achados, a relevância da produção acadêmica do Programa Stricto-Sensu em Contabilidade e Contabilidade da USP e que dentre os pesquisadores mais profícuos em contabilidade no Brasil encontram-se professores de programas criados mais recentemente no país. BIBLIOGRAFIA: OTT, Ernani. Reflexão sobre a Pesquisa em Contabilidade no Brasil. In: LOPES, Jorge; RIBEIRO FILHO, José Francisco; PEDERNEIRAS, Marcleide (Orgs.). Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008. SIQUEIRA, José Ricardo M.; CABRAL, Isabel; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. A Contabilidade e as Ciências Humanas e Sociais: Há Índícios de um Hermetismo Contábil? In: I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2007, Recife. Anais do I EnEPQ, 2007.

**Código: 2165 - Temática Contábil na Revista Brasileira de Contabilidade:
Uma Análise do Período de 1971 aos Dias Atuais**

MARIANNA VIVACQUA S. F. DA CUNHA (Sem Bolsa)
JEANNY ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

A Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) é um dos principais periódicos contábeis do Brasil. Apesar da revista não ser classificada no Qualis da Capes, tem papel de grande relevância na formação e reciclagem de um número muito significativo de contabilistas no Brasil, em função de seu conteúdo, que inclui informações contábeis diversas e artigos, que chega aos mais diversos pontos do país. A RBC passou por quatro fases distintas, englobando os períodos de: 1912 a 1921, 1929 a 1933, 1971 a 1989 e de 1990 em diante (CFC, 1991). Nos dois primeiros períodos a revista nasceu como uma iniciativa de um grupo de contadores. De 1971 em diante a RBC passou a ser publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade

(CFC), sendo que a partir do número 72 de agosto de 1990, ela “foi remodelada, com novo visual gráfico, impressão em cores, quando também foi instituído o sistema de assinaturas, tornando-se auto-financiada com os recursos dos assinantes” (GONZAGA, 1996, p. 86). Este trabalho tem como objetivo analisar os temas contábeis abordados pela RBC a partir de 1971, identificando aqueles que obtiveram maior destaque neste interstício de tempo. Para atingir este objetivo, foram analisados os artigos publicados nas RBCs do período em questão pertencentes à coleção da Biblioteca Ivo Malhões de Oliveira do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ). Para fins desta pesquisa foram considerados como artigos, textos inéditos com enfoque empírico ou conceitual que abordem temas significativos para a classe contábil, assinados por contabilistas ou profissionais de áreas afins. Verificou-se a falta dos periódicos de número 8 a 27, englobando o período de jan/mar de 1974 a out/dez 1978. Esta lacuna foi parcialmente sanada pela existência de um índice remissivo dos artigos publicados na revista (CFC, 1981). Como alguns dos principais resultados encontrados pela pesquisa constatou-se que duas áreas temáticas pouco exploradas pelos periódicos pontuados no Qualis da Capes, tiveram um número significativo de artigos publicados na revista: auditoria e ensino e pesquisa na contabilidade. BIBLIOGRAFIA: CFC. Índice Remissivo dos Artigos Publicados na RBC. Revista Brasileira de Contabilidade, 11 (39): 55-59, out/dez 1981. CFC. Uma História de Quase 80 Anos. Revista Brasileira de Contabilidade, 19 (74): 64-65, jan/mar 1991. GONZAGA, Alexandre C. Revista Brasileira de Contabilidade - 100ª Edição. Revista Brasileira de Contabilidade, 25 (100): 86-87, jul/ago 1996.

**Código: 3681 - Estratégias de Comunicação entre IES e Corpo Discente
na Graduação em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ**

RODOLFO ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO OCHSENDORF LEAL
ELIANE RIBEIRO PEREIRA

Introdução: A comunicação entre as Instituições de Ensino e seu Corpo Discente é tradicionalmente cercada por uma série de distorções e pela dificuldade de que a mensagem chegue a seu destinatário. Com isso, as necessidades dos alunos - mesmo as mais simples - acabam por não ser atendidas, muitas vezes pela falta de conhecimento de sua existência. Além disso, críticas e sugestões, que poderiam auxiliar os gestores no redirecionamento de ações capazes de garantir a melhoria contínua do curso, acabam por não ser devidamente registradas, avaliadas e implementadas. Este estudo objetiva verificar a possibilidade de uso da internet como um canal contínuo de comunicação entre a Coordenação de Curso de graduação e o Corpo Discente, de forma a propiciar a melhoria do curso e o seu alinhamento às expectativas dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa quantitativa, utilizando um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas, aplicado pela internet. A investigação ocorreu no mês de abril de 2011, com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Resultados: a análise dos dados levantados permitiu, não apenas estabelecer um novo canal de comunicação com os alunos do curso, mas também identificar necessidades prementes desse público, de forma a melhorar a comunicação entre o IES e o Corpo Discente da Graduação em Ciências Contábeis da FACC/UFRJ. Referência Bibliográfica: - HOHLFELD, Antônio; MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga (orgs). Teorias da Comunicação. 3ª Edição. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2001;- MELO, José Marques de. História do pensamento comunicacional. São Paulo: Paulus, 2003; - CHERRY, Colin; A comunicação humana: uma recapitulação, uma vista de conjunto e uma crítica; 2ª ed.; São Paulo; Cultrix; 1974; - CORNACHIONE JR., Edgard Bruno; Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais; Tese de Livre Docência apresentada à FEA/USP; São Paulo; 2004; - HIRSCH, Maurice L.; ANDERSON, Rob; GABRIEL, Susan; Accounting & communication; Cincinnati; South-Western Publishing Co; 1994.

Código: 2969 - Análise do Pedido de Habeas Corpus para o Chimpanzé Jimmy

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE (Sem Bolsa)
ISABELA TARANTO COURI (Sem Bolsa)
ANDRÉ GUSTAVO DA ROSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
NYDIA LUÍZA MILHOMEM BRAGA (Sem Bolsa)
VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: FÁBIO CORREA SOUZA DE OLIVEIRA

Recentemente foi julgado na 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro um pedido de ordem de Habeas Corpus em favor do Chimpanzé Jimmy, aprisionado no Jardim Zoológico de Niterói. O caso teve grande repercussão no meio jurídico e ampla divulgação na imprensa, pois, além de certamente ainda se tratar de situação inusitada, implicava a problematização e revisão de conceitos basilares consolidados no pensamento jurídico tradicional, notadamente o de sujeito de direito. O presente trabalho, vinculado ao Centro de Estudos de Direito dos Animais e Ecologia Profunda, pretende analisar criticamente a ação, estudar a possibilidade jurídica do pedido, a adequação da via eleita, o mérito da causa e a decisão proferida. A investigação será realizada a partir do estudo das peças do processo, comparando-o com precedentes semelhantes, à luz da doutrina especializada nas questões afetas ao caso, quais sejam: o Direito dos Animais, o Direito Civil, o Direito Constitucional e o Direito Processual Penal. Objetiva-se com a pesquisa provocar a reflexão e o debate sobre o Direito dos Animais e sua judicialização, bem como verificar a correção da decisão proferida e viabilidade de um desfecho diverso.

Código: 149 - Comissão da Verdade, Direitos Humanos e Produção da Verdade

IGOR ALVES PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O projeto tem por objetivo descrever e analisar a lógica da produção da verdade tendo como objeto principal os trabalhos da Comissão da Verdade. Neste contexto, pretende-se comparar os trabalhos elaborados pela comissão, assim como os desdobramentos das discussões acerca do Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) com o impacto que essas questões causam na mídia. Para se ter uma visão ampla dos impactos causados foram escolhidos jornais com linhas editoriais marcadamente distintas. A verdade constitui um sentido político e operacional no campo da mídia que se reflete constantemente no campo jurídico/político. Apesar disso a Comissão da Verdade apresenta um valor-diretriz diferente do encontrado no campo midiático. O projeto apresentado quer pensar e discutir essas diferentes propostas tendo como pano de fundo a questão dos Direitos Humanos e o lugar que o Direito a Verdade ocupa nesse campo de disputas político-ideológicas. Em termos metodológicos pretendo fazer um levantamento e análise das matérias jornalísticas publicadas, análise de material bibliográfico e entrevistas. O marco teórico está ancorado na analítica do poder Michel Foucault.

Código: 2697 - O Tráfico de Mulheres e a Reação das Cortes de Direitos Humanos

LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa)

THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Com a pesquisa aqui desenvolvida, pretende-se alertar a sociedade sobre um tema alarmante, mas que não recebe o devido cuidado e relevância que deveria. O tráfico de pessoas não é uma novidade para o mundo atual, sendo uma modalidade de crime organizado que invade as fronteiras de diversos países e que se torna cada vez mais complexa com o passar dos anos. Com esta pesquisa, pretende-se mostrar que há ainda uma parcela vulnerável da população que sofre com o trabalho forçado em terras estrangeiras. Por meio desta, destina-se também à abordagem mais específica da questão do tráfico de mulheres, pelo destaque de nosso país como grande fornecedor e pela enorme rentabilidade que esta atividade proporciona. Ademais, visa-se salientar como esta atividade traz conseqüências ao sistema interamericano de direitos humanos e até a Corte Européia de Direitos Humanos, por se tratar do destino muitas vezes dado a essas mulheres. Portanto, deve-se analisar sua jurisprudência em conjunto com a do sistema interamericano de direitos humanos, além dos tratados e convenções, tal como o Protocolo Adicional à Convenção sobre Crime Organizado, que trata especificamente do Tráfico de Pessoas, especialmente de mulheres e crianças. Faz-se necessário então, ante a questão, entender a conjectura histórica do porquê do tráfico de pessoas (em especial o tráfico de mulheres), o impacto social que causa tal questão, os direitos desrespeitados sistematicamente de indivíduos a quem o Estado deve proteção e tentar entender, mesmo que superficialmente, o aparato criminoso de poder por trás do fato e o que os organismos de direitos humanos, em especial a Corte de Direitos Humanos das Américas, fazem para lidar com esse fenômeno e garantir os direitos das pessoas vítimas desse delito. Bibliografia: CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1997; CEJIL - CENTRO PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO INTERNACIONAL. A proteção da liberdade de expressão e o Sistema Interamericano, 1a. reimp. San Jose, 2005. DINH Nguyen Quoc; DAILLER Patrick; PELLET Alain. Direito Internacional público, 2ª edição, Lisboa, 2003 .

Código: 3056 - A Situação dos Povos Indígenas Frente à Necessidade de Desenvolvimento

LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa)

MARIANA MOUTINHO FONSECA (Sem Bolsa)

THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver pesquisa sobre a questão indígena na jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, notadamente nas questões ligadas ao direito à vida, à liberdade, à propriedade privada e à livre-circulação. Serão enfrentadas questões polêmicas como a não justiciabilidade dos direitos previstos no Protocolo de São Salvador, a contraposição entre o direito ao desenvolvimento e o direito a um meio ambiente sadio e do direito das minorias em contraste com o interesse público nacional. Será analisada especificamente a situação dos povos indígenas no Brasil frente a construções de interesse econômico e de grande porte, como as hidrelétricas. Ademais, promoveremos o debate dos pontos controvertidos, tais como o artigo 11 do Protocolo de São Salvador, que indica os direitos não ser justiciáveis perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos. Tem-se ainda como objetivo traçar um paralelo com as situações correntes na sociedade atual, mais especificamente no Brasil. O caso da comunidade de Belo Monte, que reúne de certa maneira, quase todos os elementos aqui descritos. Com isso, pretende-se mostrar a aplicação prática da pesquisa desenvolvida acerca dessa problemática, em um contexto atual e relevante. A metodologia utilizada será o estudo dos principais tratados internacionais

que tratem de questões ambientais e indígenas, a análise de jurisprudências emanadas pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, como também de informes proferidos pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, além de revisão bibliográfica em livros e artigos especializados. Bibliografia: CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1997; CEJIL - CENTRO PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO INTERNACIONAL. A proteção da liberdade de expressão e o Sistema Interamericano, 1a. reimp. San Jose, 2005. DINH Nguyen Quoc; DAILLER Patrick; PELLET Alain. Direito Internacional público, 2ª edição, Lisboa, 2003.

**Código: 1817 - O Sistema Interamericano de Direitos Humanos:
Estudos de Casos e da Jurisprudência da Corte**

SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
RAFAEL BREVES DE TOLEDO (Sem Bolsa)
LUÍZA LEITE DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
ROBERTA PINHEIRO PILUSO (Sem Bolsa)
MARIANA MOUTINHO FONSECA (Sem Bolsa)
LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS (Sem Bolsa)
THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
LUÍZA GAVA MILANI (Sem Bolsa)
DÉBORA COSTA ALVES (Sem Bolsa)
TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA (Sem Bolsa)
JÚLIA DE OLIVEIRA GÓES GUIMARÃES (Sem Bolsa)
SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO (Sem Bolsa)
DANIELE LOVATTE MAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O presente trabalho aborda o estudo do Sistema Interamericano de Direitos Humanos e seus principais institutos. O objetivo da pesquisa é compreender o Sistema e identificar os principais órgãos e normas que promovem os direitos humanos. A metodologia utilizada foi o estudo de instrumentos normativos do Sistema Interamericano, bem como seus institutos e organismos principais, além da jurisprudência do tribunal interamericano e, complementarmente, dos Sistemas ONU e Europeu de Proteção de Direitos Humanos. A cada ano, a pesquisa é centrada em temas específicos, cujo tratamento no Sistema interamericano é explorado. Em 2010 foi estudada a questão da liberdade de expressão e em 2011 serão pesquisados os temas dos Direitos das Crianças e o Direito ao Meio Ambiente Saudável. Como parte do trabalho, membros do grupo participam em competições nacionais e internacionais que simulam etapas do processo internacional perante o Sistema Interamericano, levando-os a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Bibliografia: CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1997; LEDESMA, Hector Faundez. El Sistema Internacional de Derechos Humanos - aspectos institucionales y procesuales. 2ª ed. San José: Instituto Interamericano de Derechos Humanos, 1999; CEJIL - CENTRO PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO INTERNACIONAL. A proteção da liberdade de expressão e o Sistema Interamericano, 1a. reimp. San Jose, 2005.

Código: 1748 - Os Direitos das Crianças no Âmbito do Sistema Interamericano de Direitos Humanos

ROBERTA PINHEIRO PILUSO (Sem Bolsa)
LUÍZA LEITE DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS
RAFAEL BREVES DE TOLEDO
LUÍZA GAVA MILANI
SUÉLLEN CARDOSO DE CAMPOS MASCARO
DANIELE LOVATTE MAIA
DÉBORA COSTA ALVES
MARIANA MOUTINHO FONSECA
THAYANE BRÊTAS DE ARAÚJO
LARISSA MENEZES FERRAZANI MATTOS
TÉCIO AUGUSTO BIANCO DE SOUZA

O presente trabalho consiste no estudo sobre o direito das crianças, em especial as do gênero feminino, frente a violações de direitos humanos, como o tráfico de pessoas, no âmbito do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. O principal objetivo da pesquisa é a análise de um caso hipotético que envolve esses temas. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, estudo de casos e de jurisprudência das Cortes Internacionais, além da investigação do corpo normativo

do Sistema Interamericano, bem como de seus institutos principais, que conduzem à compreensão do papel de um Estado e dos Representantes das Vítimas no contexto de uma suposta violação. As análises de casos realizadas também envolveram temas afins ou complementares como: direito à Integridade e Liberdade Pessoais, Igualdade perante a lei, Garantias e Proteção Judiciais, Proteção da Família e de Circulação e Residência. Como resultado, os pesquisadores constataram que os Estados possuem deveres reforçados e especiais quando a violação for relativa a crianças, pois as mesmas são seres humanos em desenvolvimento e, portanto, se encontram em situação de vulnerabilidade. Referências: [1] CEJIL - CENTRO PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO INTERNACIONAL. Guia para defensores y defensoras de Derechos Humanos: La protección de los Derechos Humanos en el Sistema Interamericano. 1ª reimp. San José, 2005; [2] GOMES, Luiz Flávio; MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Comentários à Convenção Americana sobre Direitos Humanos. 2ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009; [3] LEDESMA, Hector Faundez. El Sistema Interamericano de Derechos Humanos - aspectos institucionales y procesuales. 1ª ed. San José: Instituto Interamericano de Derechos Humanos, 1996; [4] O'DONNELL, Daniel, Derecho Internacional de los Derechos Humanos, Bogotá: Editorial Tierra Firme, 2004; [4] TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. O esgotamento dos recursos internos no direito internacional. 2ª ed. Brasília: Editora UnB, 1997.

Código: 1798 - A Vítima no Sistema Interamericano de Direitos Humanos

SHANA MARQUES PRADO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O trabalho consiste no estudo da participação das vítimas de violações de direitos humanos no processo judicial internacional perante o Sistema Interamericano de Direitos Humanos. A metodologia compreende a revisão bibliográfica, análise da normativa interamericana e estudo de casos do sistema. A proposta do trabalho surgiu a partir das recentes inovações nos regulamentos da Comissão e Corte interamericana de direitos humanos, que reformularam parte do funcionamento do sistema e conferiram às vítimas um papel mais ativo no contencioso interamericano. Aprofundou-se no procedimento para apresentar uma demanda à Corte e nos elementos estabelecidos na jurisprudência do sistema a respeito do tema. Bibliografia: CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1997; LEDESMA, Hector Faundez. El Sistema Internacional de Derechos Humanos - aspectos institucionales y procesuales. 2ª ed. San José: Instituto Interamericano de Derechos Humanos, 1999; CEJIL - CENTRO PELA JUSTIÇA E PELO DIREITO INTERNACIONAL. A proteção da liberdade de expressão e o Sistema Interamericano, 1ª. reimp. San Jose, 2005.

Código: 1826 - Tratados Internacionais de Controle Penal das Drogas: Protetores ou Violadores de Direitos Humanos?

CAMILA SOARES LIPPI (CNPq/PBIC)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal verificar se os tratados internacionais de controle penal das drogas violam, de alguma forma, os tratados de Direito Internacional dos Direitos Humanos. A metodologia de pesquisa utilizada será a análise da normativa internacional (nomeadamente os supramencionados tratados e sentenças de tribunais de direitos humanos), aliados à revisão bibliográfica. Trata-se de investigação que conjuga dois projetos de pesquisa já desenvolvidos na FND: Direitos Humanos e Tráfico de Drogas e Constituição, ao abordar um tema comum a ambos: os tratados de direitos humanos enquanto limitadores da intervenção penal. Quanto ao marco teórico, parte-se do garantismo de Luigi Ferrajoli e da Criminologia Crítica de Alessandro Baratta. Utiliza-se também a definição de direitos humanos enquanto “conjunto de faculdades e instituições que, em cada momento histórico, buscam concretizar as exigências da dignidade, da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da solidariedade humanas. ser reconhecidas positivamente em todos os níveis, sendo que tais direitos guardam relação com os documentos de direito internacional, por se referirem àquelas posições jurídicas endereçadas à pessoa humana como tal, independentemente de sua vinculação com determinada ordem constitucional” (BATISTA, et alli, 2008) e enquanto contra-hegemonia (SANTOS, 2003). Bibliografia básica: BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia/Revan, 2002. BASSIOUNI, M. Cherif; THONY, Jean François. The international drug control system. International criminal law: crimes. New York: Transnational Publishers, 1999. p. 905-948; BATISTA, Vanessa, et alli. A Emenda Constitucional n.º 45/2004 e a constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil. Revista Jurídica da Presidência da República, Brasília, vol. 10, n. 90, Edição Especial, Abril/Maio 2008; BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil (estudo criminológico e dogmático). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006; DEL OLMO, Rosa. A legislação no contexto das intervenções globais sobre drogas. Discursos Sediciosos: crime, direito e sociedade, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12. p. 65-80, 2. sem 2002.; DUDOUET, François-Xavier. La formation du contrôle international des drogues. Déviance et Société, Liège, v. 23, n. 4, p. 395-419, déc. 1999; FERRAJOLI, Luigi. Direito e Razão: teoria do garantismo penal. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006; SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. SANTOS, Boaventura de Souza. (org.) Reconhecer para libertar. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 427-461.

Código: 567 - Integração do Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil ao Ordenamento Jurídico Pátrio

LEONARDO MADEIRA DE ALBUQUERQUE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO

O acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, assinado em 13 de novembro de 2008 e ratificado em 10 de dezembro de 2009, ensejou um debate de larga escala no país. O documento foi alvo das críticas de amplos setores da sociedade civil. Houve também quem o defendesse, alegando que o tratado estaria plenamente de acordo com a Constituição Federal, sem representar uma concessão estatal de privilégios à Igreja Católica Apostólica Romana, o que provocaria colisão com o art. 19º incisos I e III. O objetivo do presente trabalho foi analisar o novo Estatuto, mostrando que o mesmo vai ao encontro dos princípios constitucionais e não afronta o secularismo estatal, valor consagrado desde a primeira Constituição da República (1891). Com a finalidade de otimizar sua dinâmica, o trabalho foi organizado tematicamente em tópicos. Inicialmente, o artigo tratou do Estatuto em si, explicando a possibilidade do Brasil celebrar compromissos com a Igreja Católica e como os mesmos são recepcionados pelo nosso ordenamento jurídico. Em seguida, o foco transferiu-se para a análise jurídica propriamente dita do documento, que procurou sanar os pontos mais controversos do acordo. O Estatuto Jurídico da Igreja Católica foi colocado lado a lado à Constituição Federal e às legislações infraconstitucionais, sem esquecer, é claro, da perspectiva histórica por trás desse tratado. A principal conclusão desse trabalho é que o Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil limitou-se a reconhecer juridicamente elementos já expostos na relação entre Santa Sé e Estado Brasileiro, tendo sua constitucionalidade atestada. Referências: [1] REZEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2010. [2] MINNERATH, Roland. L'Église et les États concordataires 1846-1981 la souveraineté spirituelle. Paris, Éditions du Cerf, 1983 [3] The Catholic Encyclopedia. Volume. 4. New York, Robert Appleton Company, 1908. Disponível em <http://www.newadvent.org/cathen/04251a.htm>. [4] DRINAN, Robert F., S.J. Can God and Caesar coexist? Balancing religious freedom and international law. Copyright 2004 by Yale University. [5] PIMENTEL-PEREIRA, Vítor. O Matrimônio com efeitos civis e a eficácia da sentença canônica de nulidade matrimonial do Brasil. Rio de Janeiro, 2007. [6] MARTÍN DE AGAR, J. T. I Concordati del 200. Città del Vaticano, 2001. [7] CAMARA, Alexandre Freitas. Lições de Direito Processual Civil. Volume II. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2002.

Código: 26 - A Crise Diplomática entre Brasil e Honduras

IGOR DO RÉGO BARROS DE ARAGÃO (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a política externa brasileira pautada em relação à República de Honduras a partir da deposição do então presidente Manuel Zelaya, em 28 de junho de 2009, e ainda, promover a reflexão sobre a pertinência das medidas utilizadas pelo governo brasileiro a lume do direito internacional e constitucional. De início, busca-se sintetizar os acontecimentos mais recentes que deram origem à crise diplomática em tela. Após isso, o fulcro do presente artigo torna-se a representação hondurenha frente à Corte Internacional de Justiça que alega o suposto fato da República Federativa do Brasil ter ferido o princípio da não-intervenção, positivado na Carta das Nações Unidas, ao deliberar e atuar em assuntos de jurisdição exclusivamente interna. Ainda, na segunda parte, busca-se analisar as reivindicações brasileiras para o apoio à reinserção de Honduras como Estado membro da Organização dos Estados Americanos (OEA) e pleno gozo de seus direitos. A crise diplomática entre Brasil e Honduras foi amplamente divulgada nas mídias brasileira e estrangeira, tendo sido alcançada uma solução à lide em questão apenas no ano de 2010. O caso em tela serve de paradigma à política externa brasileira para a América e, mais do que isso, rompeu com uma tendência da diplomacia brasileira adotada por muitos anos. Por ser recente, ainda não há muitos trabalhos publicados nem pesquisas mais aprofundadas sobre o tema. Assim, o trabalho responderá à acusação feita por Honduras contra o Brasil na Corte Internacional de Justiça no dia 28 de outubro de 2009, identificará da coerência e correção da política externa brasileira a lume do direito internacional e constitucional e analisará a política externa brasileira em relação a Honduras no dias de hoje e qual tendência ela seguirá. A metodologia utilizada para a presente pesquisa, pela novidade do tema, será a análise dos documentos oficiais brasileiro e hondurenho, a reconstrução históricas dos fatos a partir de notícias publicadas nos principais veículos de comunicação e, ao final, a análise jurídica à luz dos fatos ocorridos e das defesas apresentadas tanto pelo Brasil como por Honduras.

**Código: 3717 - Intervenção Externa em Litígios na América do Sul:
O Conflito do Canal de Beagle de 1978**

THEREZA BALLIESTER REIS (Sem Bolsa)
REBECCA NAVEGA CRUZ FERRAZ (Sem Bolsa)
Área Básica: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL,
CONFLITO, GUERRA E PAZ

Orientação: PAULO EMÍLIO VAUTHIER BORGES DE MACEDO

O objetivo desse projeto é analisar a crise de fronteira entre Chile e Argentina na questão do Canal de Beagle de 1978, com o intuito de entender melhor os problemas internos da América do Sul. Assim, visa avaliar a histórica falta de capacidade da região para resolver seus próprios litígios e suas conseqüências contraproducentes para uma integração efetiva sul-americana. A importância dessa pesquisa se dá pelo fato de que há uma grande vontade política atualmente para integrar os Estados da América do Sul, a exemplo da formação e fortalecimento da chamada União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). Ao mesmo tempo, no entanto, há uma ausência de estudos e análises sobre o passado recente da região, o que facilitaria a consolidação do processo. O caso Beagle é expoente da impotência dos países sul-americanos em solucionar seus assuntos de forma independente, já que, nesse processo litigioso que quase se transformou em conflito armado, o Chile fez um pedido unilateral pela mediação do Reino Unido. Por ter posses territoriais (algumas também reivindicadas pela Argentina) e questões geopolíticas estratégicas na região, como no caso da Antártica, a Argentina recusou a mediação do país alegando parcialidade na questão. O caso só foi solucionado com a mediação do Papa João Paulo II como representante da Santa Sé, único ator considerado defensor da paz entre as partes. No que diz respeito a questões jurídicas e políticas sobre o Canal de Beagle, a dependência sul-americana para com interventores externos é de extrema relevância para o estudo das Relações Internacionais, uma vez que demonstra uma das dificuldades que os Estados enfrentam para consolidar a integração regional. Com isso, o trabalho procura achar maneiras de transformar as divergências entre os Estados em questões a serem solucionadas pelos próprios países sul-americanos, através da mediação de membros da UNASUL. O projeto utiliza documentos chilenos e argentinos e examina tratados limítrofes para apresentar uma análise comparativa sobre esse ponto. Da mesma forma, propõe novos modos de utilizar os mecanismos regionais em situações litigiosas, para que os países se tornem autônomos dos interesses estrangeiros à região. Referência Bibliográfica LANÚS, Juan Archibaldo. De Chapultepec al Beagle. Política Exterior Argentina: 1945 - 1980. Emecé Editores. 1984. QUIRÓS, César. Las cuestiones de limites con Chile. El sector Antártico Argentino. Instituto de Estudios Históricos de las Campañas del Desierto. 1965.

Código: 3600 - Cultura e Direitos Humanos: A Mulher do Oriente Médio na Atualidade

PEDRO HENRIQUE V. A. DE STEENHAGEN (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

I. Objetivos: Esse trabalho busca, acima de tudo, não trazer uma verdade última, mas propor uma discussão séria e aprofundada, na medida do possível, acerca da situação atual da mulher no Oriente Médio. Para isso, serão utilizados os conceitos de direitos humanos e os de cultura, bem como será feita uma diferenciação entre ambos. Primeiramente, pode-se notar a diferença primordial entre o Ocidente e o Oriente. Não é de se negar o grande crescimento científico-tecnológico e racionalista do povo oriental, mas também não se pode afirmar que suas origens se esvaíram. Muito pelo contrário, apesar de todo o crescimento e evolução mais em sintonia com o Ocidente, pautado primordialmente na ciência e na razão, o que é uma das conseqüências da globalização e do imperialismo cultural ocidental, é possível dizer que a religião até ganhou mais força nos países orientais, dando crescimento à tradição. Uma das mais importantes, senão a mais importante demonstração desse fato é a mulher oriental. Tradicionalista e religiosa, a mulher, em diversos países do Oriente, é totalmente voltada aos deveres da casa, aos estudos religiosos e ao homem. Principalmente, é aí que se encontra o objetivo do trabalho. O trabalho deverá discutir a relação entre homem e mulher, entre mulher e religião e entre cultura do Oriente e direitos humanos do Ocidente relacionados à mulher, fazendo os contrastes devidos entre as sociedades que se apresentam no âmbito da discussão. Além disso, para efeito didático e de compreensão, deverá ser feito um apanhado histórico-cultural da evolução da mulher no Oriente e no Ocidente com o fim de se chegar ao entendimento da situação atual. II. Procedimento Metodológico O trabalho será produzido com base em pesquisas dos fatos, dos artigos extraídos da Internet e de livros e do entendimento do Tribunal ou Corte Penal Internacional, bem como em leis internas dos Estados abordados e de normas e tratados internacionais. III. Resultados Finalmente, tentará este trabalho mostrar que, apesar de certos hábitos e atitudes da cultura oriental serem absurdos aos olhos do povo ocidental, deve-se respeitar e, principalmente, entender o outro lado para que, aos poucos, seja possível uma troca de conhecimento e de visões de mundo, sendo possível a mudança de ambos os lados para um fator comum e universal, já que as sociedades são diferentes. Assim, ao invés de um imperialismo cultural, ou seja, imposição de uma cultura e visão sobre outra, esse trabalho espera mostrar que é possível e deve ser realizada uma maior comunicação e compreensão de ambas as partes, tanto do Ocidente como do Oriente, nas questões relativas à cultura e aos direitos humanos, mais especificamente no que concerne a mulher no plano internacional.

Código: 160 - Direito Internacional e Religião: Considerações sobre a Convivência

DIVO AUGUSTO CAVADAS (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

O Direito Internacional Público possui atualmente uma série de segmentos de estudo dentro de seu âmbito científico. Verifica-se, pois, a crescente produção acadêmica dentro de suas principais linhas de pesquisa. Inevitável, pois, a formação de seus estudiosos em um regime multi e interdisciplinar, a fim de proporcionar maior imparcialidade na estrutura doutrinária deste ramo das Ciências Jurídicas. Entretanto, muito do que é lecionado na atualidade no Direito Internacional encontra-se arraigado em uma série de paradigmas sociais, ideológicos e, inevitavelmente, religiosos, a variar do sistema jurisdicional em que se posiciona a Academia. Em Estados que adotam o sistema do Civil Law, existem nítidas diferenças metodológicas com relação aos que adotam o Common Law, o sistema Islâmico ou Sino-Nipônico. Logo, o relacionamento entre o Direito Internacional Contemporâneo e as ideologias, notadamente as de ordem religiosa, é sensível matéria tanto para se expor na comunidade acadêmica, quanto para sustentar na prática das Relações Interestatais. A presente pesquisa, composta por estudo escrito e painéis representativos a serem apresentados por ocasião da exposição oral, lida com a delicada relação entre Direito Internacional e Religião. Principalmente em um momento no qual existem intensos conflitos em Estados do Oriente Médio que adotam a religião Islâmica, tal matéria se reputa como vanguardista e de interessantes contornos frente às principais linhas dogmáticas do Direito Internacional Público e do estudo das Relações Internacionais. Afinal, como normas jurídicas produzidas sob a égide de uma concepção voluntarista podem coexistir com ideários religiosos mutáveis ao longo dos anos? Esta é uma das questões que será solucionada no decorrer desta pesquisa. BIBLIOGRAFIA: GUERRA, Sidney. Curso de Direito Internacional Público. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011. MELO, Celso Duvivier de Albuquerque. Curso de Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2004. REZEK, Francisco. Direito Internacional Público - Curso Elementar. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2008. NOGUEIRA, Fabiana. Brasil e Islã: Teoria e Prática do Direito Internacional. Rio de Janeiro, 2009.

Código: 2286 - O Papel da Corte Interamericana na Proteção Internacional dos Direitos Humanos nas Américas

MANUELA DIAS FONSECA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

Uma vez que o Direito Internacional é o conjunto de normas que regulam as relações externas entre os sujeitos internacionais, qual sejam os Estados Nacionais e as Organizações Internacionais, nada mais importante que reconhecer os organismos por meio dos quais se faz possível o controle da obediência dessas normas internacionais. Entre esses organismos, encontra-se a Corte Interamericana de Direitos Humanos, que é superior a qualquer constituição ou soberania nacionais. Ela tem competência litigiosa sobre qualquer caso pertinente à interpretação e aplicação das disposições contidas na Convenção Americana de Direitos Humanos, que tenha sido submetido a ela e cujos Estados tenham reconhecido essa competência. Também tem competência consultiva, no que tange ao fato de os Estados poderem sempre consultá-la acerca da melhor interpretação da Convenção. Por agir de forma a proteger os Direitos Humanos no âmbito dos Estados americanos, a Corte é acionada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos para julgar casos em que há alegação de que um Estado-membro tenha violado um direito e/ou uma liberdade protegidos pela Convenção Americana de Direitos Humanos. A Corte já entrevistou diversas vezes no Brasil, como visto nos casos “Ximenes Lopes vs. Brasil” e “Escher e outros vs. Brasil”. “A Corte Interamericana de Direitos Humanos, sediada em São José da Costa Rica, é um órgão judicial internacional autônomo do sistema da OEA, criado pela Convenção Americana dos Direitos do Homem, que tem competência de caráter contencioso e consultivo. Trata-se de tribunal composto por sete juizes nacionais dos Estados-membros da OEA, eleitos a título pessoal dentre juristas da mais alta autoridade moral, de reconhecida competência em matéria de direitos humanos, que reúnam as condições requeridas para o exercício das mais elevadas funções judiciais, de acordo com a lei do Estado do qual sejam nacionais (art. 52 da Convenção Interamericana).”(www.agu.gov.br) No meu trabalho na Jornada de Iniciação Científica de 2011, irei discorrer sobre o papel da Corte Interamericana na proteção internacional dos Direitos Humanos nas Américas, focando em casos específicos envolvendo o Brasil e o impacto deles nas relações internas e externas brasileiras. Também elucidarei alguns pontos concernentes à História da Corte Interamericana e a sua importância para o Direito Internacional. Referências: [1] Guerra, Sidney, Curso de Direito Internacional Público, 4ª ed./ LUMEN JURIS [2] Correia, Theresa Rachel Couto, Corte Interamericana de Direitos Humanos/ Jurua, 2008 [3] Rezek, Francisco, Direito Internacional Público - Curso Elementar - 13ª ed. 2011/SARAIVA.

Código: 2137 - Ação do UN-HABITAT na América Latina

IRENE BOGADO DINIZ (FAPERJ)

ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

A presente pesquisa teve como objetivo a análise das ações concretas da UN-HABITAT, ou Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, que é um organismo especializado da ONU que opera, em especial, em busca de um urbanismo sustentável com a promoção de habitações providas de condições básicas à uma vida digna. O enfoque recaiu

sobre a área da América Latina com a busca pelos projetos financiados pelo organismo e a procura, e consequentes considerações, pelos resultados obtidos até então. Entre os principais projetos encontrados temos a Rede de Energia Global para Assentamentos Urbanos Pobres (GENUS) que tenciona uma maior mobilidade urbana para os pobres, a eletrificação de favelas através de energia proveniente de resíduos. Quanto às fontes recorridas, além da pesquisa no próprio site da organização, foi feita uma leitura de Manuais de Direito Internacional Público para melhor se compreender a ONU e sua infra-estrutura e as necessidades que se observam para a cooperação internacional entre Estados e Organizações Internacionais.

**Código: 1616 - Classificação em Serviços:
Importância, Limitações e Novas Perspectivas no Ambiente Corporativo**

ALEXANDRE BACALHAU MARQUES (Sem Bolsa)
EDUARDO GUIOMAR DE AGUIAR MARIZ (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

O trabalho faz um levantamento bibliográfico sobre as diversas conceituações sobre serviços, suas limitações e proposições recentes. Tal levantamento mostra a obsolescência do conceito dominante de serviços, qual seja, a definição de serviços a partir das pretensas diferenças entre o que seriam os bens e o que seriam os serviços. Por meio de um estudo de caso conduzido em uma corporação multinacional, busca-se exemplificar como as organizações estão aplicando os novos conceitos sobre serviços e seus impactos sobre diversos fatores organizacionais e sobre os negócios. A conclusão do trabalho é que o novo conceito de serviço não só teve os impactos sobre diversos fatores considerados, mas também contribuiu para uma nova filosofia de trabalho. Principais Referências: CHESBROUGH, Henry; SPOHRER, Jim. A research manifesto for Services Science. COMMUNICATIONS OF THE ACM July 2006/Vol. 49, Nº 7 JOHNS, Nick. What is this thing called service? European Journal of Marketing. Bradford. 1999. GROVE, Stephen J; FISK; Raymond P; JOHN, Joby. The future of services Marketing: forecasts from ten services experts. Journal of Services Marketing. Vol. 17. Nº 2, 2003. pp. 107-121.

Código: 1624 - Comportamento do Consumidor em Serviços de e-Commerce no Setor de Moda

NATHALIA NACIF BASTOS (Sem Bolsa)
MAYARA TASCA MENDES (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

Por meio da análise de dados do cadastro de uma empresa de moda e dos instrumentos de pesquisa Google Analytics e Google Adwords foi elaborado o estudo de caso de um empresa de comercialização de artigos de vestuário e acessórios no setor moda. O caso elaborado busca caracterizar a evolução e adequação do canal de distribuição on line ao setor de moda, setor frequentemente considerado pouco afeito a este tipo de distribuição uma vez que o consumo de moda é pleno de atributos emocionais que exigiriam uma experiência de compra calcada em atributos sensoriais e experienciais. Ao contrário das expectativas, os resultados do tratamento (descritivo) dos dados levantados permitiram concluir que não só é possível vender moda pela Internet, mas que também, no caso analisado, o ticket médio superava o das lojas. Os resultados do tratamento dos dados permitiu também verificar o tipo de mercadoria demandada. Concluindo, pode-se dizer que no mapeamento do comportamento do consumidor houve surpresas, como a boa aceitação de itens não padronizados como vestidos e macacões da loja - a expectativa era de procura unicamente por itens padronizados. Além disso, verificou-se que a conveniência é um aspecto de grande valor para o consumidor de compras online. A legitimidade e a confiança na marca é um outro aspecto muito relevante na decisão de compra, pois, aparentemente, o consumidor já esta adaptado e se sente mais confortável em realizar compras em lojas famosas no mercado. A numeração das roupas e calçados (tamanho) foram questões superadas com facilidade visto obediência rígida aos padrões de tamanho internacionais ou a descrição de forma detalhada (tamanho do braço, perna, ombro, etc) foram maneiras de solucionar essa dificuldade. Por outro lado, artigos mais caros e inovadores não são aceitos com facilidades neste canal Referências: AMOR, Daniel. A (r) evolução do e-business. São Paulo: Makron Books, 2000. COSTA, FABIANO; “Comércio Eletrônico: Hábitos do Consumidor na Internet”, 2009 DINIZ, EDUARDO; “Comércio Eletrônico: Fazendo negócios por meio da internet”, Rev. adm. Contemp. vol.3 nº 1 Curitiba Jan./Apr, 1999 FELIPINI, DAILTON; “Vendendo roupas pela Internet” LEÃO, ANDRÉ; MIRANDA, ANA; GARCIA, MARIA; “Percepção de Risco na Compra Virtual de Artigos de Moda - um Estudo Exploratório”. MEZZOMO, EDIMARA; TESTA MAURICIO e FREITAS, HENRIQUE; “As tendências em comércio eletrônico com base em recentes congressos” MORGADO, MAURÍCIO; “Comportamento do consumidor online: perfil, uso da Internet e atitudes”, São Paulo, 2003. OLIVEIRA, LÍVIA; PENHA, FLÁVIO; SILVA, FERNANDA; OYAKAMA, KÁTIA; ALMEIDA, EVERTON; “A relação entre Liderança de Moda e preferência dos consumidores por marcas globais e locais, através da Matriz FCB” SACCOL, AMAROLINA; “Alinhamento estratégico da utilização da internet e do comércio eletrônico: os casos Magazine Luiza e Fleury”.

Código: 1699 - Consumidor como Co-Criador de Valor nos Jogos Eletrônicos da Blizzard Entertainment

LUCAS HATAGIMA DE FILIPPO (Sem Bolsa)

RACHEL DA COSTA SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

As empresas não podem agir de forma isolada, projetando e desenvolvendo produtos e processos de produção, com pouca ou nenhuma interferência dos consumidores. Estes influenciam os negócios em todos os aspectos. Os consumidores fazem questão de interagir com as empresas e co-criar valor. O objetivo do trabalho é apresentar um dos constructos descritores do processo de co-criação de valor, por meio da compilação das principais características apresentadas na literatura, com destaque para a obra de Prahalad e Ramaswamy (2004). Com o intuito de ilustrar a aplicação do constructo, foi elaborado um estudo de caso com a empresa Blizzard Entertainment, desenvolvedora e de softwares de entretenimento. Ao longo do trabalho, foram apresentadas as práticas da empresa que se enquadram na literatura sobre co-criação de valor e, junto a isso, foi analisada a modificação do jogo chamado Warcraft III, desenvolvida por um jogador, que ficou tão famosa que a Blizzard decidiu lançar jogos baseados nela. Trata-se de uma pesquisa descritiva pois, segundo Gil (2009), é aquela que tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno. O método adotado para a elaboração deste trabalho, além da pesquisa bibliográfica, foi o estudo de caso, visto que se pretende estabelecer um paralelo entre a teoria e a prática. O método do estudo de caso se aplica ao trabalho porque, segundo BONOMA (apud BRESSAN 2000), “o estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial”. O processo de co-criação, segundo Prahalad e Ramaswamy (2004), tem como elementos básicos o Diálogo, o Acesso, o Risco e a Transparência - todos esses elementos foram identificados no caso analisado. Ademais, segundo esses autores, a co-criação de valor é centrada no indivíduo e na experiência, sendo o papel da empresa engajar cada consumidor na definição e co-criação de valor. Verificou-se que a Blizzard oferece os recursos necessários para que os jogadores criem novas experiências para eles mesmos e para a comunidade através do World Editor e também reconhece o valor das criações. Pode-se afirmar que os fatores caracterizadores do processo de co-criação de valor apresentados na literatura foram perfeitamente aplicados às práticas e os valores da empresa. Bibliografia: AMBROSINI, V.; BOWMAN, C.. Value Creation Versus Value Capture: Towards a Coherent Definition of Value in Strategy British, Journal of Management, 2000, Vol.11, 1-15 GIL, A C. Como elaborar projetos de pesquisa, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. PRAHALAD, C.K.; RAMASWAMY, V. O Futuro da Competição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SABIONI, A. R. A co-criação e a inovação em serviços: um estudo em agências de publicidade. 2009. Tese - Universidade Católica de Brasília. DF, 2009 BRESSA, F. O método do estudo de Caso. Administração On line. V1 (1), 2.000. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm.

Código: 1934 - Panfletagem na Cidade do Rio de Janeiro: Que Empresas Utilizam e Quais os Efeitos sobre o Público-Alvo

LUANA ALMEIDA DA SILVA (Outra Bolsa)

TÁSSIA LOPES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

Este trabalho apresenta uma análise das práticas de distribuição de panfletos das empresas e do comportamento dos potenciais consumidores diante desta comunicação. O objetivo deste estudo é identificar quais são as empresas que mais utilizam esta mídia na cidade do Rio de Janeiro, e de que forma o fazem. Além disso, descreve-se como o público-alvo recebe essa mídia, e como se comporta diante dela. Uma pesquisa bibliográfica indicou os conceitos a serem pesquisados e quais resultados de pesquisas semelhantes realizadas. Com o referencial teórico estabelecido realizou-se uma pesquisa exploratória composta por duas etapas: A primeira consistiu na coleta de uma amostra de diferentes panfletos em três bairros do Rio de Janeiro entre setembro e novembro de 2010. A amostra foi analisada de acordo com bairro de coleta (Centro, Botafogo e Méier), categoria (Financeiros, Prestação de Serviços, Produtos de Consumo, Alimentícios e Eventos) e Aspecto/Conteúdo (Aspectos Visuais e presença ou ausência de preço e comunicação de promoções). Dentre os resultados obtidos observou-se que as empresas das categorias: “Financeiros e Prestação de Serviços” são as maiores usuárias da mídia em questão. Além disso, esta mídia é bastante utilizada nos três bairros pesquisados. Sobre o Aspecto/Conteúdo foi revelado que um design interessante e a presença do preço impresso são os detalhes que mais atraem o público-alvo. Na segunda etapa, foi feito um levantamento de por meio de questionários junto a moradores e trabalhadores do Rio de Janeiro, As respostas dos questionários foram compiladas e avaliadas por meio de estatística descritiva. A avaliação das respostas revelou-se que apenas 37,31% das pessoas aceita e lê o conteúdo dos panfletos. Observou-se que a forma como a pessoa é abordada tem considerável influência na sua intenção de aceitar o panfleto, pois 71,64% dos respondentes concordaram total ou parcialmente com esta afirmação. Entre aqueles que não aceitam e não lêem justificam principalmente que é devido à falta de interesse. Sobre os respondentes que se interessam, descobriu-se que o design atraente e a presença do preço são os fatores que mais lhes chamam atenção. CHURCHILL JR, G.; PETER, J. P. Marketing - Criando Valor para os Clientes. [S.l.]: Saraiva, 2007. G. MEDEIROS, J. G.; D.SILVEIRA, J.; C. SILVEIRA, L. Identificação de fatores que interferem na distribuição de panfletos em locais públicos. Univ. Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/ptp/article/viewFile/2227/1992>. Acesso em: 25 nov. 2010. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1989.

KOTLER, P.; KELLER L., K. *Marketing Management*. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2006. ORAVEC, V. *Análise sobre as condições de recebimento e aceitabilidade de propaganda por intermédio de panfletos*. Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24455>. Acesso em: 25 nov. 2010.

Código: 1991 - Eventos como Ferramentas Estratégicas na Comunicação Integrada de Marketing

BRUNO PONTES RENAULT (Sem Bolsa)

PAULA MAZIOLI MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

Os eventos ganham atualmente mais visto serem considerados como parte do esforço de comunicação de Marketing. Essa abordagem parece estar de acordo com o cenário atual, onde as ações de comunicação de organizações são direcionadas valorizar aos gastos com eventos, buscando criar uma imagem organizacional (o modo pelo qual o público vê a organização) favorável à(s) suas marca(s), de modo que o público em geral tenha atitudes positivas. Essa é a razão pela qual se pode pensar o evento como uma ferramenta estratégica de Marketing. Outra abordagem bastante atual é o entendimento da integração total dos instrumentos do composto de comunicação, o que se denomina Comunicação Integrada de Marketing (CIM). O presente trabalho tem a proposta de analisar o papel que os eventos exercem na CIM, por meio dos impactos sobre as percepções dos públicos desses eventos. O escopo foi delimitado para contemplar eventos culturais e desportivos destinados ao público externo. Com esse propósito, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica para que fosse estabelecida a forma pela qual a literatura existente aborda os conceitos ligados aos eventos. Essa revisão bibliográfica embasou a parte seguinte, no qual foi feita uma pesquisa descritiva. Os dados foram coletados utilizando um questionário autoadministrado composto por treze perguntas fechadas. Os questionários foram aplicados a uma amostra de 108 pessoas. Os resultados compilados permitem concluir: (i) a publicidade é fundamental como meio de promoção espontânea; a repercussão positiva de notícias sobre o evento tem o potencial de influenciar a decisão de comparecimento ao evento; (ii) a utilização de outros meios de promoção simultâneos da CIM na ocasião do evento, como a propaganda, é importante, pois o público em geral só toma conhecimento dos patrocinadores no local do evento; (iii) não houve evidências que comprovem que os eventos mudem a percepção da imagem organizacional dos patrocinadores que o público tem; (iv) o evento tem o poder de fortalecer vínculos existentes entre os patrocinadores e os consumidores atuais; o contrário, a conquista, de novos consumidores, parece mais difícil de acontecer; (v) o evento não impacta sensivelmente no comportamento de consumo e nas vendas no curto prazo; seu impacto é maior no aumento da visibilidade e lembrança da marca, gerando atitudes favoráveis dos consumidores para com esta última. Bibliografia Básica AAKER, D. *Marcas: brand equity gerenciando o valor da marca*. São Paulo: Negócio, 1998. BIGNETTI, P.; WIETHAUEPER, D.; LANTERT, B. *Alhos com bugalhos? Uma análise das declarações corporativas das principais empresas brasileiras*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004. CHURCHILL Jr., G.; PETER, J. *Marketing*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. COSTA, An.; TALARICO, E. *Marketing promocional*. São Paulo: Atlas, 1996. DORNELLES, S. M. G.. *Relações Públicas: Quem sabe, faz e explica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

Código: 2016 - Garantia Estendida e as Percepções do Consumidor

CLARISSA MARTINS DA SERRA V PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

Este trabalho é uma pesquisa exploratória tem a finalidade de discutir questões referentes à garantia estendida aos eletrodomésticos e eletroeletrônicos. A população pesquisada é composta por homens e mulheres com idades entre 18 e 51 anos e encontra-se nas classes sócio-econômicas B e C. As questões da pesquisa são: os consumidores acreditam e contratam o serviço de garantia estendida? o que busca o consumidor ao adquiri-la? Para responder as questões de pesquisa foi estruturado um questionário, com dez perguntas distribuído via email a uma amostra por conveniência com 50 indivíduos. Foi aplicado um tratamento estatístico descritivo às respostas recebidas. Dentre estes, apenas dois afirmaram não saber o que é a garantia estendida. Dos demais grande parte disse saber do que se tratava, mas desconhecia que se tratava de uma modalidade de seguro. No entanto, dos que conheciam a garantia, 80% disseram que nunca a haviam adquirido. Os demais contrataram este serviço para os seguintes produtos: móveis, fone de ouvido, televisão LED, aparelho de DVD, refrigerador, fogão e ar condicionado split. Grande parte dos favoráveis à garantia extra disseram que adquiriria para produtos “frágeis” e/ou caros. Entre aqueles desfavoráveis a pagar pela garantia estendida, 30% disseram se tratar de mais um produto criado exclusivamente para aumentar a receita dos varejistas. A maioria dos respondentes (62%) afirmaram que não adquirirão a garantia estendida. Dos que responderam que poderiam vir a adquirir este seguro, metade afirmou que o faria para produtos cujo preço fosse alto. A outra metade pontuou que contrataria dependendo de quem fosse usar o produto, se as condições de cobertura, preço e vigência da garantia fossem boas, do grau de utilização do produto e da qualidade dele. Todos os entrevistados afirmaram que no momento de decisão da compra a oferta da garantia estendida para o produto não é um item determinante, nem um dos fatores que influenciam e 14% afirmaram que em nenhuma hipótese estariam dispostos a pagar pela extensão da garantia. Dos restantes, a possibilidade de contratação da garantia estaria associada a determinadas categorias de bens. Ao serem

questionados se haveria um aumento no desejo de compra caso o preço fosse mantido e incluisse a garantia estendida 72,7% afirmaram que sim. Pôde-se verificar que os respondentes ainda têm grande desconfiança com relação à garantia estendida para os produtos categorizados como eletroeletrônicos e/ou eletrodomésticos. E a considera um serviço caro e muitas vezes não útil já que a cobertura e/ou vigência não são atraentes nem úteis. Bibliografia KOTLER, P. e KELLER, K. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: PEARSON, 2005, 12ª Ed. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 70 P ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, Rio de Janeiro. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2000.

Código: 2046 - Posicionamento de Marca: Análise do Setor de Água Mineral

LAIZ BARBAGELATA EL-ASSAD (Sem Bolsa)

TATIANA GUERRA MORAND (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

O presente trabalho tem como principal objetivo a investigação da percepção dos consumidores quanto ao posicionamento das marcas Crystal, Minalba, Petrópolis e Schincariol. Pretende-se analisar o posicionamento proposto pelas empresas de água e a percepção dos seus consumidores. Para tanto, inicialmente foi feita uma pesquisa exploratória através de uma entrevista com um profissional especializado no mercado de água mineral. Posteriormente, foi feita uma pesquisa descritiva, através de questionários aplicados a uma amostra de setenta e oito pessoas por meio de questionário. Concluiu-se que a marca não é a característica mais importante para a aquisição da água mineral, sendo o preço o fator de maior relevância na hora da decisão de compra. Verificou-se também, que a maioria dos participantes não percebe diferença entre as marcas disponíveis no mercado e que o consumidor compra a água que estiver disponível no ponto de venda, sem critério de seleção, uma vez que considera todas as ofertas semelhantes e não tem uma percepção certa do posicionamento das águas. Por fim, sugere-se que as empresas busquem o aperfeiçoamento de suas estratégias, desde a decisão do posicionamento e diferenciação até a comunicação, para que se tornem relevantes para os consumidores e aproveitem o cenário favorável, uma vez que o mercado brasileiro de águas apresenta um potencial de crescimento muito grande. Bibliografia: GORINI, A. P.F. Mercado de Água (Envasada) no Brasil e no Mundo. Informe Setorial BNDS. Rio de Janeiro, n 11, p. 123-152, mar. 2000. KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10ª Edição, 7ª reimpressão. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000 LUDWIG, L. M.; BORENSTEIN, D. Modelagem de Múltiplos Objetivos da Cadeia de Suprimentos da Água Mineral. In: Xxvi Encontro da Associação Nacional Dos Programas de Pós Graduação Em Administração, 2003, Atibaia/SP MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing - uma orientação aplicada. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2004. Cap.3, p.96-121 PITALUNGA, Christiane M. Análise dos fatores que influenciam o consume. Dissertação de mestrado em agronegócios. Campo Grande, 2006 RODRIGUES, Willian C. Metodologia Científica. Paracambi. FAETEC/IST. 2007. Disponível em . Acesso em 19 Novembro 2010.

Código: 229 - A Postura do Profissional Contábil Frente a Dilemas Éticos

BEATRIZ DOS SANTOS COUTO (Sem Bolsa)

JUSSARA ALBERTINA AMARAL RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: No mundo do trabalho as pessoas são frequentemente colocadas diante de dilemas éticos. Na contabilidade o comportamento ético é de vital importância, uma vez que esta se firma nos princípios de transparência, honestidade, confiabilidade e fidedignidade das informações que presta aos seus usuários. No entanto, é preocupante a ameaça que esta profissão sofre diante de situações contraditórias, nas quais as pressões podem levar o contabilista a agir de modo antiético. Neste sentido o objetivo deste trabalho consiste em identificar as situações que podem dar margem a dilemas éticos e qual a postura do profissional de contabilidade frente a esses dilemas Justificativa: este estudo justifica-se, pois observa-se a necessidade de medidas que auxiliem aos gestores e principalmente aos profissionais contábeis a enfrentar de melhor forma os dilemas éticos .Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva e quanto aos meios de investigação pode ser considerada uma pesquisa de campo, utilizando questionários e entrevistas para a coleta de dados. Resultados: Os resultados preliminares apontam que as pressões de chefes e clientes e a necessidade de preservar o emprego são os principais fatores que justificam um comportamento antiético. O desconhecimento do código de ética e valores do ambiente de negócios também foram identificados na pesquisa como fatores que contribuem para os desvios éticos dos contabilistas. Conclusões: o reconhecimento do dilema e o aumento da consciência para com os fatores que influenciam o comportamento do contabilista pode ajudar a melhorar a transparência das tomadas de decisão bem como desenvolver habilidades para tratar e construir um clima ético no ambiente organizacional. Bibliografia/Fonte: [1] SILVA, Aline Moura Costa da. Atitude do Profissional de Contabilidade em relação à fraude: uma abordagem apoiada em cenários; [2] OLIVEIRA, Graciela Ap. Bueno de. SOUZA, Ana Maria Dias. ARAÚJO, Ademilson Ferreira. Atuação dos Profissionais de Contabilidade no Conceito da Ética; [3] Rodriguez Y. Rodrigues, M. V. (organização) Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005; [4] RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96 - Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC.

**Código: 2211 - Erros e Acertos de Marketing: Um Estudo de Caso sobre a Relação da SEGA
com Seus Clientes e Sua Atuação no Brasil**

CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: uma abordagem voltada para o Marketing busca a fidelização do cliente, mesmo que em algumas situações isso importe em problemas pontuais para a empresa. Na indústria de jogos eletrônicos uma visão voltada para o Marketing é o alicerce de todo o processo de criação e desenvolvimento, e quem foge dessa vertente acaba sendo, a longo prazo, excluído do mercado. De acordo com essa informação, o objetivo do trabalho em questão é apresentar o caso da empresa de videogames SEGA no que tange a sua atuação no relacionamento com seus clientes em território nacional, mencionando as estratégias, assim como buscar explicar, sobre a lógica da boa relação com o consumidor, porque algumas dessas ações obtiveram sucesso enquanto outras se mostraram um fracasso. Metodologia: para identificar como a referida empresa se vale do marketing como ferramenta gerencial se utilizou um estudo de caso descritivo-explicativo que enfatiza as ações da companhia no que tange ao respeito ou não pela vontade do cliente e quais as consequências produzidas por esses empreendimentos. Resultados: o resultado desta pesquisa mostra a ainda difícil assimilação e manutenção por parte das empresas do fato de que o cliente é a base para qualquer movimento dentro do mercado, e que a sua vontade, dentro de limites razoáveis, deve ser observada, sendo minimizados fatores como o tamanho ou o prestígio da empresa em questão. Bibliografia: Hartley, Robert F. Erros de Marketing e Sucessos. 8ª ed. Barueri: Manole, 2001. Solomon, Michael R. O Comportamento do Consumidor: Comprando, possuindo e sendo. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. REVISTA NINTENDO WORLD. São Paulo: Ed. Conrad, v. 103, mar/abr. 2007. 82 p. ISSN 1516-1892. TEC TOY. Histórico. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.tectoy.com.br/timeline.php>. Acesso em: 06 maio 2010. ZINE ACESSO. A História dos Videogames. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.zineacesso.com/category/games/>. Acesso em: 07 maio 2010.

Código: 3540 - Estresse no Trabalho.

Um Estudo de Caso com Profissionais das Áreas: Financeiro, Contábil e Fiscal

RAMON GUILHERME PITILLO DA S. RAMOS (Sem Bolsa)
TATIANA MOREIRA DUARTE (Sem Bolsa)
Área Básica: FATORES HUMANOS NO TRABALHO

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: o estresse no trabalho vem se tornando um problema cada vez mais preocupante nas organizações contemporâneas. No entanto, o estresse pode ser positivo, quando alavanca potenciais de ganho, ou seja algumas pessoas em situações limite podem apresentar desempenho superior. Mas, sob algumas circunstâncias, ele pode se tornar prejudicial ao indivíduo. Há evidências de que atualmente o estresse no ambiente de trabalho está aumentando progressivamente ocasionando danos físicos e problemas psicológicos, além de comprometer o desempenho profissional. Determinadas profissões são mais freqüentes as exposições ao estresse, devido às pressões internas e externas, responsabilidades e exigências da tarefa. O trabalhador que atua nas áreas financeira, contábil e fiscal está constantemente submetido a situações estressantes. Isso deve-se à complexidade da tarefa e ao grande número de transações a serem realizadas na execução de seus afazeres, bem como pressões para o cumprimento de metas e prazos pré-estabelecidos. O estresse quando vivenciado continuamente, pode resultar em fraco desempenho e comprometer o resultado do trabalho. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar o estresse no trabalho e identificar os seus sintomas físicos, psicológicos e comportamentais nos prestadores de serviço da área financeira, contábil e fiscal. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo. A pesquisa de campo foi feita com profissionais que trabalham ou trabalharão nas áreas financeiras, contábil e/ou fiscal em empresas sediadas na cidade do Rio de Janeiro. Conclusão: resultados parciais da pesquisa apontam a pressão e sobrecarga de trabalho, exigências que demandam atualização profissional constante são as principais fontes de estresse entre os entrevistados, causando fadiga no trabalho, desmotivação e comprometimento das relações familiares e profissionais. Bibliografia: Estresse no ambiente organizacional: estudo sobre o corpo gerencial (autores: Drª Sandra Mara Romero; Adm Luciano Oliveira; M.sc. Sergio da Costa Nunes - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA); Fundamentos do comportamento organizacional (Autor: Stephen P. Robbins - editora: Prentice Hall - 8ª edição - 2008); Estresse ocupacional em trabalhadores bancários: um estudo de caso (autores: Sinara Feron Risson; Ivana Dolejal homem); Estresse e qualidade de vida do executivo (autor: Hudson de Araujo Couto - COP - Rio de Janeiro - 1987); Estresse no trabalho: estudo de caso com gerentes que atuam em uma instituição financeira nacional de grande porte (Autores: Luciano Zille Pereira; Clarissa Daguer Braga; Antonio Luiz Marques - Revista de ciências da administração - V. 10, n 21, p. 175-196, maio/agosto 2008).

Código: 3682 - Os Desafios da Adaptabilidade com a Implantação da Lei Sarbanes Oxley e Seus Benefícios

ANDERSON SOUTO TRIGO (Sem Bolsa)
ANDRÉ WAISSMAN RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: ESTABILIDADE E CONTROLE

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

A Sarbanes Oxley ou SOX como também é conhecida, é uma lei que foi promulgada pelo congresso americano em julho de 2002, com o objetivo de regulamentar o mercado de capitais. No entanto, seu alcance ultrapassa os limites da Bolsa. O objetivo da Sarbanes Oxley é fornecer maior confiança ao investidor e sustentabilidade às organizações. Para tanto, há imposição de uma série de boas práticas e requisitos técnicos e operacionais, assim como também a previsão de penalidades civis e criminais. O objetivo geral deste estudo consiste em verificar como se deu a implantação dos requisitos exigidos pela SOX em uma empresa brasileira. O primeiro objetivo específico é levantar quais foram as principais mudanças nos controles internos no pós SOX. O segundo é realizar uma investigação empírica junto à área de auditoria de uma das maiores empresas petrolífera do mundo, com a finalidade de captar o tratamento dado aos controles internos para se adequar a SOX, bem como a percepção dos benefícios advindos das modificações. Além disso, analisaremos as informações das demonstrações contábeis das empresas brasileiras que possuem capital negociado na bolsa de Nova York (NYSE) comparando o antes e depois da obrigatoriedade da implantação da lei Sarbanes Oxley (SOX) nos Estados Unidos. A importância desta pesquisa é mostrar a importância dos controles internos apurados e eficazes para a boa fluidez corporativa e a Lei Sarbanes Oxley surgiu em um momento decisivo no cenário financeiro para dar maior confiabilidade e fazer com que princípios éticos voltassem a ser postos em prática nas transações comerciais. O presente trabalho é importante porque apresenta a diferença nas apresentações das demonstrações contábeis das empresas brasileiras com capital na NYSE antes e depois da SOX, tem a relevância de discutir qual o nível que se deve exigir de transparência (custo/benefício) e a necessidade de se buscar sempre novos meios de se aumentar a confiabilidade dos acionistas nos números apresentados por elas. Foram encontradas mudanças significativas nas demonstrações contábeis da Petrobrás após a implantação da SOX, mudanças essas que auferiram mais transparência nas demonstrações contábeis bem como controles internos mais eficazes e eficientes.

Código: 3951 - Mudanças Causadas, pela Adoção do CPC 27 - IMOBILIZADO: O Caso da BR Distribuidora

PAULO PAGANOTO TINOCO (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

A convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais hoje é uma realidade. A Lei nº 11.638 de 2007, da MP 449/2008 e posteriormente convertida na Lei nº 11.941 de 2009 trouxe importantes alterações em relação a já ultrapassada Lei nº 6.404 de 1964, tendo como objetivo adequar as práticas contábeis e demonstrações contábeis praticadas no Brasil as adotadas internacionalmente, abrindo caminho para a convergência das práticas contábeis brasileiras às práticas internacionais contábeis (IFRS), aumentando a transparência das atividades empresariais brasileira, inserindo o Brasil na comunidade internacional de investidores e eliminando as influências da legislação tributária na contabilidade. As normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pela International Accounting Standards Board (IASB), estão sendo atualmente adaptadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e incluídas nas práticas contábeis brasileiras pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pela Superintendência de Seguros Privados (SUSESP), e Agências Reguladoras (ANEEL). Em 13 de Julho de 2007 a CVM confirmou que a partir de 2010 as Companhias Abertas adotaram obrigatoriamente as normas internacionais. O objetivo desse artigo é analisar as mudanças causadas, em especial, pela adoção do CPC 27 - IMOBILIZADO, verificando a existência da quebra do paradigma da depreciação pela vida útil e seus impactos financeiros e tributários. Para este fim utilizaremos como base especificamente o caso da BR Distribuidora, verificando as diferenças no tratamento do imobilizado e as conseqüências financeiras e tributárias para a empresa.

Código: 3096 - A Carga Tributária Brasileira como Ferramenta de Justiça Social

LEONARDO ANDRADE ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

A partir de inúmeras discussões a respeito da alta arrecadação de tributos pelos entes públicos, surgiu o interesse de pesquisa no tema proposto. Tendo em vista que o Brasil possui carga tributária semelhante à de países desenvolvidos como Suécia, Noruega, França, Itália e Espanha, podemos perceber que o problema em questão não é a alta arrecadação, mas sim, em como ela é aplicada. Queremos analisá-la não em função da quantidade de tributos arrecadados pela administração pública, mas sim, na qualidade dos serviços públicos que retornam para a sociedade através dessa arrecadação. Antes de pensarmos em uma distribuição tributária mais justa da carga tributária entre os contribuintes, é necessário pensarmos na eficiência da sua aplicação. Vemos que a administração realizada pelo Estado tem como objetivo obter os recursos necessários e/ou suficientes para atender às demandas sociais ou coletivas. Os recursos públicos decorrem da relação jurídico-tributária

ou obrigação tributária principal estabelecida entre o Estado e o particular (cidadão contribuinte), relação esta que somente se estabelece sob o comando do princípio da estrita legalidade tributária, logo, o Estado se coloca na função de prover as necessidades coletivas. Como regra geral, os recursos arrecadados em decorrência da cobrança de impostos é um tipo de receita que deveria se destinar aos gastos gerais do Estado (infra-estrutura, justiça, saúde, educação e segurança pública, segurança nacional, etc.). Caso os serviços públicos fossem igualmente distribuídos e de forma eficiente e eficaz, a carga tributária seria justificável por análise. Entretanto, isso leva o cidadão da classe média, por exemplo, a recorrer à iniciativa privada demandando tais serviços. Nesse sentido, o cidadão despense seus recursos em duplicidade, com o pagamento de tributos e com o pagamento de tais serviços, comprometendo, assim, outra parte considerável do seu patrimônio, o que influi também na redução da massa salarial. Por fim, as pessoas poderiam entender a alta tributação como garantia de expressão da soberania do Estado e da relação desse ente político com a sociedade no sentido de que o Estado possa se autofinanciar e também atingir sua finalidade maior que é prestar o bem público ou atender às demandas coletivas ou sociais. O presente estudo está baseado no meu trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo avaliar a carga tributária brasileira em relação à de outros países. Partiremos de uma análise qualitativa das informações adquiridas e usaremos como metodologia a observação, a comparação e a análise de documentos. Bibliografia: Brasil sobe no ranking mundial dos países com maior carga tributária. Disponível em: http://ibpt.com.br/home/publicacao.view.php?publicacao_id=13891&pagina=0. Acessado em: 02 fev. 2011. Demonstrativo dos Gastos Tributários 2011. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/EstudoTributario/BensTributarios/2011/DGT2011.pdf>. Acessado em: 07 mar. 2011.

**Código: 3634 - Impairment: Os Reflexos Iniciais do Teste de Recuperabilidade dos Ativos
– Um Estudo de Caso CESP**

DÉBORA SOARES DE BARROS (Sem Bolsa)
ISABELA DA SILVA CUNHA (Sem Bolsa)
JENIFFER MATTOS S. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANDRÉ LUIZ BUFONI

As economias mundiais buscam uma uniformidade do reconhecimento e registro dos procedimentos financeiros, com a finalidade de tornar os eventos econômicos mais comparáveis. O International Accounting Standard Board - IASB é o órgão internacional à quem foi concedida esta prerrogativa pela maioria das bolsas de valores do mundo. No Brasil, esta convergência foi introduzida através dos pronunciamentos da CPC - Comissão de Pronunciamentos Contábeis e pela alteração de inúmeras leis. Um dos conceitos introduzidos por estes pronunciamentos foi a obrigatoriedade do constante teste de recuperabilidade do valor de determinado ativo imobilizado (impairment) e, caso seja necessária, a sua redução nos livros da companhia. O objetivo do CPC 01 - Redução ao valor recuperável de Ativos é melhorar a estimativa do valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados para aquele ativo (HENDRICKSEN e VAN BREDA, 2002) O objetivo do trabalho foi estudar os impactos no Ativo Imobilizado ocasionados pela implementação do teste de recuperabilidade de ativos e os motivos declarados para a aplicação desse teste. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, adotou-se como estratégia um estudo de caso simples, usando como exemplo uma das precursoras na utilização do novo conceito: a Companhia Energética de São Paulo (CESP). O estudo foi realizado através da comparação das Demonstrações Financeiras de 2007 e 2008, mais especificamente entre os dois relatórios financeiros, antes e depois da nova lei, ressaltando as modificações e seus impactos. Como resultado, constatou-se que houve alteração no valor líquido apurado do ativo imobilizado através da provisão do valor recuperável do ativo, demonstrado no relatório anual de 2008 divulgado pela empresa. Corroborando que a empresa estava em conformidade à nova lei. Referências: CESP. Relatório Anual de Diretoria. Companhia Energética do Estado de São Paulo - CESP, 2007. CESP. Relatório Anual de Diretoria. Companhia Energética do Estado de São Paulo - CESP, 2008. CPC. Pronunciamento Técnico, n. 01 - Redução ao valor recuperável de ativos. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2007. HENDRICKSEN, E.; VAN BREDA, H. Teoria da Contabilidade, Editora Atlas. São Paulo, 2002.

**Código: 2006 - O Crescimento Econômico Chinês e Seus Desafios com Relação ao Ambiente de
Negócios na América Latina: Panorama, Oportunidades e Desafios de Pesquisa**

WANG YANYI (Sem Bolsa)
Área Básica: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Como parte de um estudo mais amplo acerca da competitividade das organizações chinesas e de sua internacionalização, a pesquisa tem por objetivo analisar os principais aspectos que impulsionaram o crescimento econômico da China nos últimos anos, abordando os desafios que o país enfrenta em prol desse desenvolvimento e as consequências sobre o resto do mundo, em especial o Brasil. Acerca dos efeitos da expansão chinesa para a América Sul, Holland (2010) descreve como a demanda de commodities pela China fez-se com que o Brasil exportasse mais esses produtos, diminuindo sua exportação de produtos industrializados. Story (2004), por sua vez, amplia o debate para além dos produtos de commodities, defendendo o uso do termo “revolução” para discorrer sobre o modo como a China atua no mercado global, descrevendo que o governo chinês adota políticas de câmbio de desvalorização do yuan, fomenta altas taxas de poupança e conduz estratégias de crescimento

voltadas para exportação, impulsionando um crescimento médio de 9% ao ano. Nesse sentido, o trabalho propõe investigar como tais variáveis afetam a China e suas organizações produtivas, bem como os países que estabelecem relações comerciais com elas. A China oferece oportunidades múltiplas de pesquisa (OLIVEIRA & MASIERO, 2005), pois, além de configurar-se como um desafio à hegemonia estadunidense nos negócios mundiais, apresenta uma situação político-econômica única, com um sistema alicerçado simultaneamente na ideologia comunista e na lógica de mercado (PADILHA & LIMA, 2007). Além dos esforços para buscar compreender como “o gerente brasileiro pode ter um papel importante no projeto da nova grande China” (AZEVEDO, 2008, p. 51), o presente estudo pretende igualmente contribuir para a integração de campos de conhecimento tais como Economia e Administração, por meio de um protocolo descritivo de pesquisa estruturado a partir de revisão bibliográfica. Dentre as perspectivas contempladas, destaca-se a constatação de que muitos problemas resultam do crescimento econômico chinês, os quais transcendem os aspectos operacionais das empresas, envolvendo questões relacionadas a cultura, política, boa governança e liberdade de expressão (PARK, 2008). Referências AZEVEDO, G. Brasil e China. GV Executivo, v. 7, 2008, p. 50-55. HOLLAND, M. Inserção comercial do Brasil na América do Sul: Um estudo sobre os efeitos da China na região. Texto para Discussão 248, Escola de Economia de São Paulo, FGV, 2010. OLIVEIRA, H.; MASIERO, G. Estudos asiáticos no Brasil: contexto e desafios. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 48, 2005, p. 5-28. PADILHA, M.; LIMA, J. China: análise da inserção competitiva de um modelo socialista associado a mecanismos de mercado. Análise Econômica, n. 47, 2007, p. 211-247. PARK, J. China, business and sustainability: understanding the strategic convergence. Management Research News, v. 31, 2008, p. 951-958. STORY, J. China: a corrida para o mercado. São Paulo: Futura, 2004.

**Código: 654 - Análise do Comportamento Decisório de Profissionais
de Contabilidade sob a Perspectiva da Racionalidade Limitada:**

Um Estudo sobre os Impactos das Heurísticas da Representatividade e da Disponibilidade

RAFAEL FERNANDES DA S. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009), uma das mudanças mais relevantes que decorrem do processo de internacionalização dos padrões contábeis é a necessidade do exercício do julgamento por parte dos profissionais de contabilidade. Esse ponto não está explícito nas leis que estão promovendo a mudança no marco regulatório da contabilidade brasileira, mas, ao se considerar a natureza das normas que estão sendo adotadas, tem-se que essa mudança de filosofia deve permear todo processo de convergência dos padrões contábeis. Isso traz à tona a discussão de quais são os elementos cognitivos presentes no processo de tomada de decisão dos profissionais que atuam na área contábil das empresas no Brasil. Neste contexto, o presente artigo propõe uma pesquisa descritiva que tem o seguinte questionamento: como as heurísticas de julgamento atuam sobre o processo decisório de profissionais de contabilidade no Brasil? Assim sendo, este artigo tem como objetivo analisar o comportamento decisório de profissionais de contabilidade, tendo como base a Teoria da Racionalidade Limitada, proposta por Simon (1955), por meio do estudo dos vieses de decisão, oriundos do uso das heurísticas da representatividade e da disponibilidade (TVERSKY e KAHNEMAN, 1974), presentes no processo de tomada de decisão. Para tanto, aplicou-se um questionário com duas perguntas fechadas, no período de fevereiro a abril de 2011, onde 73 alunos de pós-graduação lato sensu em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro eram convidados a tomar uma decisão ou emitir uma opinião acerca dos aspectos abordados em cada uma das questões. As questões utilizadas para montagem do questionário foram adaptadas dos estudos de Ávila e Costa (1996), Bazerman (2001) e Macedo e Fontes (2009). Em relação à questão 01, pode-se concluir, pelo elevado índice de “enganos” (metade), que as pessoas estavam sob o efeito da heurística da representatividade, sofrendo o viés da concepção errônea do acaso, já que esses respondentes procuraram “corrigir” a aleatoriedade dos resultados aumentando a probabilidade de ocorrência do evento. Já na segunda questão, tem-se a falácia da conjunção agindo através das heurísticas da representatividade e da disponibilidade, pois isso ajudaria a explicar o motivo para que as probabilidades sejam invertidas em aproximadamente 74% dos questionários, evidenciando o resultado racionalmente inexplicável de que a probabilidade de cada evento independente é menor que a probabilidade de acontecimento de todos estes juntos. IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações - Suplemento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SIMON, H. A. A behavioral model of rational choice. Quarterly Journal of Economics. v. 69, p. 99-118, 1955. TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. Science. v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

**Código: 652 - Análise do Comportamento Decisório de Profissionais de Contabilidade sob a
Perspectiva da Racionalidade Limitada: Um Estudo sobre os Impactos da Teoria dos Prospectos**

MANUELA MOURA DANTAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: MARCELO ÁLVARO DA SILVA MACEDO

Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento decisório de profissionais de contabilidade, tendo como base a Teoria da Racionalidade Limitada, proposta por Simon (1955), por meio do estudo dos vieses de decisão, oriundos do uso da teoria dos prospectos (KAHNEMAN e TVERSKY, 1979), presentes no processo de tomada de decisão. O contexto

desta pesquisa é construído a partir das recentes alterações ocorridas no marco regulatório da contabilidade no Brasil, já que de acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009), uma das mudanças mais relevantes que decorrem do processo de internacionalização dos padrões contábeis é a necessidade do exercício do julgamento por parte dos profissionais de contabilidade. Esse ponto não está explícito nas leis que estão promovendo a mudança no marco regulatório da contabilidade brasileira, mas, ao se considerar a natureza das normas que estão sendo adotadas, tem-se que essa mudança de filosofia deve permear todo processo de convergência dos padrões contábeis. Isso traz à tona a discussão de quais são os elementos cognitivos presentes no processo de tomada de decisão dos profissionais que atuam na área contábil das empresas no Brasil. Nesse sentido, o presente artigo propõe uma pesquisa descritiva que tem o seguinte questionamento: como a teoria dos prospectos atua sobre o processo decisório de profissionais de contabilidade no Brasil? Para responder a esse questionamento, aplicou-se um questionário com duas perguntas fechadas, no período de fevereiro a abril de 2011, onde 73 alunos de pós-graduação lato sensu em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro eram convidados a tomar uma decisão ou emitir uma opinião acerca dos aspectos abordados em cada uma das questões, que foram adaptadas dos estudos de Ávila e Costa (1996), Bazerman (2001) e Macedo e Fontes (2009). Na questão 01, a manipulação da maneira de apresentar as alternativas levou a uma diferença entre as respostas dos grupos, que foram escolhidos de maneira totalmente aleatória. Esta diferença de proporções entre uma mesma opção nos 2 tipos de questionário se mostrou estatisticamente significativa ao nível de 1% (p-valor < nível de significância). Já na segunda questão observa-se que cerca de 55% dos profissionais de contabilidade participantes da pesquisa alteraram sua percepção de ponto neutro da questão em função da forma pela qual o problema foi enquadrado, tendo um comportamento de propensão ao risco, quando o problema foi enquadrado em termos de perdas, e de aversão ou menos propensão ao risco, quando o problema foi enquadrado em termos de ganhos. IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações - Suplemento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009 KAHNEMAN, D. P.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*. v. 47, p. 263-291, 1979 SIMON, H. A. A behavioral model of rational choice. *Quarterly Journal of Economics*. v. 69, p. 99-118, 1955.

Código: 1752 - Falta de Padronização no Reconhecimento das Receitas Públicas no Âmbito da Administração Pública Brasileira

THIAGO RODRIGUES SILVA DA COSTA (Sem Bolsa)

CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)

Área Básica: CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS

Orientação: HERALDO DA COSTA REIS

Introdução: O objetivo deste trabalho é evidenciar a falta de padronização no reconhecimento das receitas das entidades públicas brasileiras, assim como demonstrar as razões para tal fato e apontar os procedimentos necessários para a implementação do regime de competência financeira para o reconhecimento das receitas na esfera governamental. Metodologia: A metodologia utilizada para obtenção e análise de dados foi a pesquisa bibliográfica e documental que teve como base os artigos 35 e 39 da Lei Nº. 4320/64, o Manual de Contabilidade do Sistema CFC/CRC's, o Manual de Procedimentos das Receitas Públicas, a Revista de Administração Municipal, ano 52, n. 260, de 2006 e o livro "A Lei Nº. 4320 Comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal" com o intuito de explicar essa falta de padronização e procurar definir as diferenças entre os regimes contábil-financeiros. Resultados: É possível constatar na pesquisa que a falta de padronização no reconhecimento das receitas públicas é um problema ainda existente na Administração Pública Brasileira e que os esforços realizados para mudar este quadro ainda são poucos. Entretanto, pode-se concluir que a adoção do regime de competência para o reconhecimento e registro das receitas públicas pela Contabilidade Governamental viria, sem qualquer dúvida, contribuir para a melhoria da qualidade da informação contábil, ajudando por conseguinte na gestão governamental. Bibliografia: Angélico, João. Contabilidade Pública. 8ª Ed. Atlas. 1994. 44 p. Araújo, Inaldo da P. S.; Arruda, Daniel G. Contabilidade Pública, da Teoria à Prática. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva 2009. 92 p. BRASIL. Lei Nº. 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm acesso em: 4 de novembro de 2010. BRASIL. Manual de Procedimentos da Receita Pública, 4ª Ed., aprovada pela Portaria Conjunta Nº. 2, de 08 de agosto de 2007. Disponível em: http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/PT_STN-SOF_02-2007_Manual.pdf acesso em: 6 de novembro de 2010. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de Contabilidade do Sistema CFC/CRCs. Brasília: CFC 2009. 32 p. Machado Junior, José Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. A Lei Nº. 4.320 Comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 31ª Ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2002/2003. 95 p. Pires, João Batista Fortes de Souza. Contabilidade Pública. 9ª Ed. Brasília: Franco e Fortes 2005. REIS, Heraldo da Costa. Regime de Caixa ou de Competência: eis a questão. Revista de Administração Municipal, Rio de Janeiro, ano 52, n. 260, p. 37 - 48, out./dez. 2006. Silva, Lino Martins da. NBCASP: A Grande Reforma na Contabilidade Pública. 2º Semestre de 2008. Disponível em: <http://linomartins.wordpress.com/2008/12/03/nbcasp-a-grande-reforma-na-contabilidade-publica/> acesso em: 16 de novembro de 2010.

Código: 4106 - Perfil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da FACC/UFRJ

JOSEF ALEXANDRE ZACHARSKI (Sem Bolsa)

Área Básica: CONTABILIDADE NACIONAL

Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ

A educação superior no país é alvo de diversas pesquisas, inclusive do curso de Ciências Contábeis. Entretanto, nem a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nem o Plano Nacional de Educação (PNE) se preocuparam em elaborar o perfil dos egressos dos cursos superiores do Brasil. Este estudo aborda o tema Educação Superior, notadamente, curso de graduação de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis da FACC/CCJE/UFRJ. A delimitação do tema refere-se ao perfil dos alunos egressos do curso de graduação de Ciências Contábeis da FACC/CCJE/UFRJ. No contexto atual, caracterizado por aumento das exigências do mercado de trabalho, a UFRJ tem mecanismos para oferecer a excelência do futuro bacharel. Um estudo detalhado sobre os egressos do referido curso nunca foi abordado, apesar desse curso ser um dos mais importantes do país. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Rio de Janeiro possui pouco mais de 10% de todos os contabilistas registrados no país, e a UFRJ contribui efetivamente para tal, tendo em vista que o site www.vestibular1.com.br posiciona a UFRJ em 3º lugar no curso de contabilidade a nível nacional e em 1º lugar do Rio de Janeiro. Este estudo pretende averiguar a seguinte questão: Qual é o perfil do egresso dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis da FACC? O presente estudo tem como objetivo principal apresentar o perfil dos alunos do último ano (oitavo e nono semestres) do curso de ciências contábeis (noturno) da FACC/UFRJ no ano de 2011. Este trabalho possui como objetivos secundários: revelar aspectos importantes dos alunos que, por sua vez, contribuam para o futuro bacharel em ciências contábeis; e conhecer os alunos de ciências contábeis da FACC/UFRJ mediante análise quantitativa e qualitativa. Para que os objetivos sejam alcançados, será utilizado o método empírico dedutivo, com questionário fechado, a fim de obter conhecimento científico. O estudo está de acordo com a Linha de Pesquisa “Contabilidade e Sociedade” do Departamento de Ciências Contábeis da FACC/UFRJ, destacadamente, quanto ao: “desenvolvimento e a propagação de uma ciência que permite maior conhecimento da sociedade onde se está inserido e que busca um incremento do bem-estar é um movimento socialmente desejável”. As pesquisas sobre a Ciência e o Ensino Contábil da FACC/UFRJ estudam os limites da ciência contábil, seu relacionamento com os outros campos do conhecimento e as melhores práticas para sua divulgação; e o líder destas pesquisas é o Prof. José Ricardo Maia de Siqueira (FACC, 2010). Referências BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 10 jan. 2001. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Dados, maio de 2010. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Ativos_201005.pdf>. Acesso em: 1º set. 2010. FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Linhas de Pesquisa. Rio de Janeiro, FACC/UFRJ, 2011.

Código: 2278 - Governança Corporativa: Uma Contribuição da Evidenciação de Informações das Demonstrações Contábeis no Âmbito do Mercado de Ações da BM&FBOVESPA

LEANDRO VIEIRA SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ

De forma generalizada, no cenário global, tem acontecido muita discussão a respeito do papel da Contabilidade no que tange a evidenciação e a qualidade das informações contábeis prestadas. Muitos são os esforços dos órgãos de regulamentação, no sentido de definirem as informações que devem ser divulgadas nas demonstrações contábeis. Diante de tal desafio, esta pesquisa tem o seguinte problema como foco principal a ser investigado: quais as principais similaridades e diferenças nos aspectos intrínsecos ao sistema de informação que norteiam as demonstrações contábeis, sobre os diferentes níveis do mercado de capitais, especificamente o de ações da BM&FBOVESPA no ano de 2010? O objetivo principal é o de realizar investigações sobre e análises sobre as pesquisas realizadas e publicadas no âmbito da antiga Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo -, onde o referencial teórico é apresentado de forma a evidenciar os diversos aspectos intrínsecos ao sistema de informação que norteiam as demonstrações contábeis e suas inter-relações no amplo processo de disponibilização de informações ou “disclosure”. De forma secundária, o estudo visa: (a) evidenciar o panorama das empresas listadas em bolsa na BM&FBOVESPA, a partir da contextualização dos diferentes aspectos intrínsecos que influenciam o “disclosure” de informações sobre as demonstrações contábeis das companhias; (b) verificar os elementos que compõem o “disclosure” de informações nos diferentes níveis do mercado acionário; (c) analisar as inferências no sistema de informação dos aspectos intrínsecos que balizam o “disclosure” de informações; e (d) evidenciar os níveis do mercado de ações a partir dos novos padrões de divulgação das demonstrações contábeis. A metodologia utilizada compreende, inicialmente, a leitura analítica como método de estudo investigativo da literatura bibliográfica, na medida em que a proposta é encontrar, a partir da revisão da literatura, achados científicos que sustentem a seguinte hipótese: O referencial teórico sobre Governança Corporativa (GC) tem base em aspectos formais relacionados com os padrões internacionais de conduta frente à gestão empresarial, à Responsabilidade Social Empresarial e à Sustentabilidade. Para verificar a hipótese, o método adotado é o empírico dedutivo com abordagem quantitativa, caracterizada pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados referentes às companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. Algumas considerações revelam um mapa teórico descritivo completo e real do cenário da BM&FBOVESPA, bem como a prévia análise documental das informações sobre Governança Corporativa a partir dos novos padrões de “disclosure”. Referências. BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009. BM&FBOVESPA. Dados eletrônicos. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

**Código: 466 - Análise do Desempenho Financeiro das Empresas Aéreas
Listadas na Bolsa de Valores de Londres**

RAFAEL VIANNA AVILA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: HELOÍSA MÁRCIA PIRES

A aviação civil mundial tem passado por mudanças relativas à liberalização dos mercados. Cada vez mais empresas se encontram em ambientes competitivos que anteriormente não existiam. Para estudar a capacidade financeira das empresas a enfrentar estes desafios são analisados o retorno do investimento, o retorno do capital do acionista, o crescimento do ativo e da receita operacional líquida. Foram consideradas as nove empresas de aviação civil de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres - London Stock Exchange. Esta análise levou em consideração os anos de 2005 a 2009. Os resultados mostram que o grupo de empresas que vem apresentando um desempenho acima da média em relação aos índices de rentabilidade são British Airways, Easy Jet, Sky West, Ryanair, Dart Group e Air China. Já para a Aer Lingus e Air Partner, foi observado um desempenho abaixo da média. Referências: AER LINGUS. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. <http://www.aerlingus.com/aboutus/investorrelations/financialinformation/>. Acesso em 10/12/2010. AIR CHINA. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. http://www.airchina.com.cn/en/ir/financial_information/index.shtml. Acesso em 10/12/2010. AIR PARTNER. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. <http://www.airpartner.com/en-us/investors/>. Acesso em 10/12/2010. ALL NIPPON AIRWAYS. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. http://www.ana.co.jp/eng/aboutana/corporate/ir/financial_01.html. Acesso em 10/12/2010. BRITISH AIRWAYS. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. <http://www.iagshares.com/phoenix.zhtml?c=240949&p=irol-reportsannual>. Acesso em 21/04/2011. DART GROUP. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. http://www.dartgroup.co.uk/interim_report_2010/. Acesso em 10/12/2010. EASY JET. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. http://corporate.easyjet.com/investors/reports-and-accounts.aspx?sc_lang=en. Acesso em 10/12/2010. FINANCIAL SERVICES AUTHORITY. Informação sobre as empresas do estudo. Site www.fsa.gov.uk. Acesso em 10/12/2010. LONDON STOCK EXCHANGE. Informação sobre as empresas do estudo. Site www.londonstockexchange.com. Acesso em 10/12/2010. FERNANDES, E.; PIRES, H.M. Uma Análise Comparativa de Desempenho de Empresas Aéreas a Nível Mundial. VII Simpósio de Transporte Aéreo (SITRAER). Rio de Janeiro, Brasil, 26-28 Novembro, 2008. FETHI, M.D.; JACKSON, P.M. & WEYMAN-JONES, T.D. Measuring the Efficiency of European Airlines: An Application of DEA and Tobit Analys. Annual Meeting of the European Public Choice Society, Siena, Itália, 26-29 Abril, 2000. RYANAIR. Annual Report to 2010, 2009, 2008 & 2007. <http://www.ryanair.com/pt/investor/investor-relations-news>. Acesso em 10/12/2010. SKY WEST. Annual Report to 2009, 2008, 2007 & 2006. <http://www.skywest.com/skywinc/invest/reports.php>. Acesso em 10/12/2010.

Código: 4018 - Sobrecarga de Progresso

THOMAZ D'AQUINO LAFON PÁDUA NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: HENRIQUE WESTENBERGER

O universo corporativo chegou ao estágio de desenvolvimento atual por grande influência da pesquisa tecnológica. Desde o surgimento da eletricidade até o estabelecimento da instantaneidade nas relações comunicativas que dita os mercados do século XX, não houve outro segmento que tenha sofrido influência tão rápida da revolução originada pelo encontro entre ciência e engenharia. Não obstante, além das tecnologias mais antigas limitarem-se em converter recursos naturais em ferramentas rudimentares simples (como a criação do Ábaco), é o mundo digital que concretizou o papel da tecnologia nas organizações. Saber em que estágio este desenvolvimento está e em até que ponto pode chegar talvez são questões que definirão o futuro da gestão empresarial. Inicialmente é preciso entender os impactos que as tecnologias já usuais e esquecidas tiveram na sociedade quando foram desenvolvidas em suas épocas. As novas descobertas só puderam ser inseridas no cotidiano por já apresentarem fatores determinantes que possibilitassem tal situação. Isto traduz a necessidade de cada tecnologia já ter, em sua respectiva conjuntura, as bases para que possam ser disseminadas. É o caso, por exemplo, da internet, que já estava prontamente desenvolvida na metade da década de 1980, mas só pode se popularizar após 1990 com a disseminação dos computadores. Na verdade, de certa forma, este tempo de maturação do mercado digital demonstra contribuir para que o sistema evolua de modo a melhorar a inserção de uma novidade nos anos subsequentes. A diferença, deste exemplo, para os lançamentos em 2011 é a enorme diminuição do hiato entre desenvolvimento e popularização. Assim, para entender o futuro das próximas revoluções tecnológicas na gestão empresarial, é necessário, antes de tudo, analisar o histórico dos sistemas adotados no mundo organizacional. Ao fazê-lo, podem-se traçar paralelos e identificar semelhanças e disparidades de momentos marcantes, o que acrescentará bases para conclusões futuras. Sabe-se, já nos dias de hoje, que, nos próximos anos, qualidade, rapidez e segurança serão diretamente proporcionais. Não somente, o investimento em tecnologia parte da necessidade de manutenção dos sistemas atuais, constantemente ameaçados pelo rápido sobrecarregamento de tudo e todos. Isto é, para progredir, é preciso acelerar.

**Código: 3692 - A Regulamentação do Procedimento Licitatório Através do Decreto Nº 2.745/98
- Um Estudo de Caso sobre a Empresa Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS**

MILENA DOS SANTOS SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA
ANGELO MAIA CISTER

No contexto da administração de material, o processo de compras tem se tornado um fator cada vez mais importante na tomada de decisões táticas, já que o bom gerenciamento deste processo possibilita que a empresa valorize seus produtos, aumentando seu potencial competitivo. Desta forma, surge a necessidade de darmos maior atenção ao tema, desenvolvendo este campo de estudo. (BAILY et al, 2000) No âmbito da administração pública, ao longo dos anos, surgiram na mídia inúmeros escândalos referentes ao mau uso do dinheiro público, à corrupção e à improbidade administrativa. Tal fato tem provocado a perda de credibilidade dos gestores públicos e faz crescer na população um sentimento negativo quanto a este tipo de administração. Por essas e outras razões, algumas diretrizes foram postas a fim de nortear os processos de entidades públicas, de forma a aumentar a transparência de suas contas. Nos entes públicos, como em qualquer organização, há a necessidade de se efetuar compras visando as suas particularidades de operação. No entanto, existem exigências legais específicas para guiar o comportamento destas organizações quanto a esta questão. Em 1993, em substituição a vários decretos anteriores, surgiu a Lei 8666, que veio para estabelecer normas definitivas sobre licitações e contratos administrativos inerentes a obras, serviços, compras, alienações e locações referentes aos órgãos da administração direta, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista entre outras entidades controladas de forma direta ou indireta pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Desta forma, ficou estabelecido o modelo que deve ser usado para qualquer uma dessas atividades, dado que o não cumprimento destas normas acarreta punições também previstas nessa lei. Como exceção a regra, devido à competitividade e dinâmica do mercado, o que rege o processo licitatório para contratação de bens, serviços, compras em geral, obras e alienações da Petrobras é o Decreto 2745, o qual foi assinado em 1998, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso. Este decreto estabelece a obrigatoriedade de um processo licitatório simplificado para a empresa nos seus contratos de aquisição de obras, bens e serviços, o que a exime da necessidade de se ater as normas previamente definidas pela Lei 8666/93, a qual estabelece de maneira geral as normas sobre licitações e contratos no serviço público. (fonte: o próprio decreto. É a partir da análise do contexto histórico da Petrobrás, além da análise de todo o contexto desde a aprovação da Lei das Licitações, Lei 8.666/93, e posterior assinatura do Decreto 2745, que este trabalho será baseado, nos conduzindo a um estudo mais detalhado deste caso. Principais Referências: [1] PETROBRÁS. Disponível em: <www.petrobras.com.br>. Acessado em: 21 de outubro de 2010 [2] BAILY, Peter et al. Compras: Princípios e Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

Código: 3693 - Transformação de Práticas Institucionalizadas Junto à Sociedade

FERNANDA MARIA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa)
MICHELLE RAMOS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
THIAGO BARBOSA DA SILVEIRA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA E PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAIS

Orientação: FERNANDA FILGUEIRAS SAUERBRONN

Observando o comportamento humano na sociedade é possível perceber que determinadas ações são tão comuns, que se forem aceitas serão retransmitidas para as próximas gerações. A transformação de práticas institucionalizadas é uma questão que envolve dimensões espaço-temporais cujas ferramentas de gestão, como marketing social, dificilmente conseguem lidar. Analisando certos padrões de interação social e urbanidade, nos deparamos com atitudes que hoje consideramos inadequadas, mas que em sua época eram tidas como normais e por isso percorreram um longo caminho até serem modificadas. A ideia apresentada acima remete ao conceito de institucionalismo, que segundo o autor Zucker (1987) é o processo pelo qual atores individuais transmitem o que é socialmente definido como certo para as próximas gerações (taken for granted). A partir desta argumentação a referida pesquisa procura responder à seguinte questão: como a adoção do marketing social vem se mostrando limitada para transformar práticas institucionalizadas? A presente pesquisa analisa um tema de crescente intervenção da gestão a partir da ferramenta do marketing social: a prática social (o mau hábito de foliões) de urinar nas ruas durante o carnaval na cidade do Rio de Janeiro. Portanto, a pesquisa realizada assumiu uma orientação descritiva visando, por meio de um levantamento documental e bibliográfico (em histórias, poemas, marchinhas e gravuras), discorrer sobre a institucionalização da prática de urinar nas ruas durante o carnaval. Na primeira parte do artigo (produto final da pesquisa) são abordadas as origens históricas e as consequências de tal prática social. Em seguida é apresentado o posicionamento do Estado e as iniciativas de utilização do marketing social como ferramenta que se propõe a influenciar comportamentos, visando a aceitação de uma ideia, causa ou prática social. Por fim, os autores discutem as possibilidades e limitações no uso desta ferramenta como instrumento que visa a transformar práticas institucionalizadas junto à sociedade.

Código: 2823 - Agronegócio no Brasil, um Panorama sobre a Soja no Mato-Grosso

THOMAS KNEBEL VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

LUIZ ANTÔNIO TENUTA JÚNIOR (Sem Bolsa)

VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: ABILIO PEREIRA DE LUCENA FILHO

Atualmente no Brasil cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) é fruto do agronegócio (Guilhoto e outros; 2006), fato que evidencia a importância do segmento dentro da economia e requer olhar atento para o aprimoramento do setor. Segundo Guanzirolí (2006), o agronegócio não mais se caracteriza apenas pelo plantio e criação de animais, agregando também o processamento dos produtos deste setor e a produção de insumos para o mesmo, como adubo e ração, entre outros. Alguns autores como Guilhoto e outros (2006) fazem a divisão entre agronegócio patronal e familiar, que segundo os autores se caracterizam respectivamente pelo grande latifúndio (grande produtor) e pela produção em pequena escala, de certa forma artesanal. Para os devidos fins deste trabalho não será considerada tal divisão, serão tratados ambos como agronegócio, pois foco será dado na distribuição da produção, não importando sua origem, e esta não é afetada pelo volume de produção do agricultor. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo investigar o sistema de escoamento da produção do agronegócio, seus pontos fortes e fracos e por fim sugerir formas de aprimorá-lo. Em virtude do setor a ser estudado ser grande e diversificado, faz-se necessário enfocar apenas um único produto e uma única área de produção. Então, a escolha recaiu sobre a soja, cujo volume de produção aumentou em 172% de 1995 até 2003, com destaque para o aumento verificado após o ano 2000, segundo Guilhoto e outros (2006). De acordo com a mesma fonte, a soja foi o produto que obteve o melhor desempenho observado no setor, no período de tempo citado. Escolhida a soja, o estado de Mato Grosso é a opção natural de escolha para área de produção. Isso porque, segundo Luredemann (2009), com 20% da produção nacional, o estado é considerado o maior complexo produtor de soja do mundo, detendo também seu recorde nacional de produtividade. Para alcançar os objetivos aqui propostos, fez-se uma revisão detalhada da literatura existente sobre o assunto. Terminada esta etapa, procurou-se identificar as principais limitações existentes no atual sistema de escoamento de produção da soja. Finalmente, identificadas essas limitações, propuseram-se formas de superá-las ou pelo menos atenuá-las. Referencial Teórico: GUANZIROLI, Carlos Enrique, *Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações*, UFF, 2006. GUILHOTO, Joaquim J. M., SILVEIRA, Fernando G., ICHIHARA, Silvo M. e AZZONI, Carlos R., *A importância do agronegócio familiar no Brasil*. In: RER, v. 44, nº 03, 2006. LUREDEMANN, Marta da Silveira, *O desenvolvimento do agronegócio no Brasil central: um estudo sobre o Mato Grosso*, UNESP, São Paulo, 2009.

Código: 107 - Análise do Financiamento da Educação no Brasil no Ano de 2005

THAÍS DE OLIVEIRA BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA HELENA LAVINAS DE MORAIS

Por meio da educação pública, gratuita e obrigatória é possível romper com as origens dos indivíduos e com isso construir uma sociedade mais justa, onde o futuro dos indivíduos não depende necessariamente da posição sócio-econômica de suas famílias. A educação universal permite que os indivíduos tenham uma maior igualdade de condições ou oportunidades para entrar na competição do mercado de trabalho. No Brasil os índices de desigualdade de renda, de imobilidade intergeracional de renda e de desigualdade de oportunidades se mostram elevados. A dicotomia existente na qualidade e no acesso ao ensino público e privado parecem perpetuar esta situação. Neste sentido, promover a educação pública, universal, de qualidade e igual para todos deveria ser uma questão central para nosso desenvolvimento sócio-econômico. Contudo o que se observa é até mesmo o financiamento público indireto para a educação privada. A escola privada não consegue cumprir com uma das principais funções da escola republicana: romper com as origens dos indivíduos. Para que a educação não seja um instrumento de perpetuação das desigualdades sócio-econômicas, e sim um instrumento de equalização de oportunidades, é preciso que ela seja provida e produzida pelo Estado. No entanto no Brasil temos um sistema paradoxal, em que o ensino público recebe poucos investimentos e permanece no geral em níveis de baixa qualidade (com exceção principalmente para as universidades), enquanto que o ensino privado é subsidiado através de isenções fiscais e restituição de imposto de renda. Ou seja, há um desincentivo para que as famílias matriculem seus filhos em escolas públicas, só o fazendo quando não têm condições de arcar com os custos do ensino privado; ao mesmo tempo em que há um incentivo para que as famílias com melhores condições sócio-econômicas matriculem seus filhos no ensino privado, recebendo assim parte do financiamento dos custos de forma indireta pelo governo. Mensurar esse financiamento indireto público para o ensino privado é o principal objetivo deste trabalho, assim como realizar comparações com o financiamento público para o ensino público. Para atingir os objetivos citados acima será realizada uma revisão bibliográfica a fim de traçar o perfil histórico-institucional da educação brasileira. Empiricamente, serão analisados os dados das fontes de financiamento tanto públicas quanto privadas. O ano de 2005 foi escolhido devido à disponibilidade de dados, em especial dos dados da Receita Federal relativos à restituição de imposto de renda. As outras fontes de dados utilizadas serão a PNAD 2005, os dados do INEP e as Contas Nacionais do IBGE. Espera-se encontrar um peso considerável do financiamento público indireto para educação privada, assim como forte desigualdade do gasto per capita entre a rede pública e a rede privada de ensino.

Código: 1323 - Análise Comparativa de Indicadores Educacionais - Brasil X EUA

DANIELLE OLIVEIRA SANTANNA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

O presente trabalho, baseado nos microdados da PNAD, do Brasil; e da American Community Survey, dos EUA, objetiva fazer uma análise comparada do sistema de ensino americano com o brasileiro, abrangendo o nível elementar e o secundário, dando especial ênfase às desigualdades raciais. Testaremos as seguintes hipóteses: 1) Qual o grau de comparabilidade entre os indicadores de adequação idade-série em ambos os países?; 2) Os indicadores estudados comprovam a existência de assimetrias entre os grupos de raça/cor?; 3) Levando em conta o indicador idade-série qual país as distâncias entre os grupos branco-White e preto & pardo / Black seriam maiores? Dentre as etapas ocorridas, enumeramos as seguintes: 1) Estudo do modo de organização do sistema de ensino em ambos os países em termos institucionais, bem como análise as principais diferenças estruturais/organizacionais nos dois sistemas; 2) Levantamento bibliográfico de estudos e pesquisas divulgados pelo Departamento de Educação americano, para nos inteirarmos sobre o contexto geral das condições do país; 3) Levantamento das bases de dados disponíveis mais relevantes para nossos fins, para o ano de 2009. No caso brasileiro, elegemos a PNAD/IBGE. Para os EUA, detectamos que as seguintes bases eram as mais evidentes nos estudos educacionais: CCD, NHES, NAEP, ACS e CPS. Considerando a possibilidade de acesso aos microdados e a correspondência entre variáveis em ambos os países, elegemos o ACS como referência; 4) Escolha dos indicadores viáveis e passíveis de serem utilizados como parâmetro para a verificação de nossas hipóteses (etapa em andamento). Estão sendo estudadas: a taxa de cobertura do sistema de ensino, que é o percentual da população que frequenta a escola em uma determinada faixa de idade; a taxa bruta de escolaridade, que representa o percentual de matrícula total em determinado nível de ensino em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino; a taxa líquida de escolaridade, que é a razão entre a população que frequenta a escola em determinado nível de ensino, na faixa etária teoricamente adequada a esse nível, e a população total na faixa etária teoricamente considerada adequada para frequentá-lo; a taxa de eficiência do sistema de ensino, que é a razão entre o total de pessoas que frequentam uma determinada série com a idade esperada e o total de pessoas que frequentam aquela mesma série; a taxa de desistência, que é o total de indivíduos de 16 a 24 anos que não estão matriculados na escola e nem receberam diploma de ensino médio; a taxa de adequação de crianças e jovens, que é o percentual de crianças e jovens que frequentam a escola e dentro da série esperada, conforme suas idades; entre outras; 5) Verificação dos resultados. Espera-se confirmar a persistência da desigualdade de cor ou raça no que tange a qualidade do acesso ao sistema de ensino em ambos os países, sendo que hipoteticamente ela se encontraria mais evidenciada no Brasil.

Código: 117 - Emprego e Produtividade Regional do Setor Sucroalcooleiro no Brasil

VÍTOR DIAS MIHESSEN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: VALERIA LÚCIA PERO

O setor sucroalcooleiro passou por importantes mudanças nos últimos 15 anos, período marcado por um forte crescimento da produção e das exportações. Uma dessas mudanças foi a melhora das condições socioeconômicas dos trabalhadores, ainda que a precariedade e as desigualdades regionais persistam. Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar a evolução do emprego e da produtividade do trabalho nos principais estados do país, buscando relacioná-los com a evolução da produção e das exportações. Para tanto, primeiramente, analisa-se a evolução da produção de cana-de-açúcar, do açúcar e do etanol, com base nas informações da UNICA, e das exportações de açúcar e etanol, a partir dos dados da Aliceweb (MDIC) e UNICA. Posteriormente, apresenta-se a evolução recente do emprego e da renda no Brasil, analisando indicadores socioeconômicos, com base nos dados da PNAD/IBGE e RAIS/MTE. Por fim, calculam-se a produtividade do trabalho, medida pelo produto físico médio por trabalhador, e a elasticidade emprego-produto (sensibilidade do emprego a variações do produto), possibilitando interpretações de cunho didático, familiares aos conceitos de microeconomia industrial. É considerado um diferencial do trabalho, juntamente com a preocupação de se analisar as informações em nível dos estados brasileiros, colocando em evidência as diferenças e assimetrias regionais do setor sucroalcooleiro. Os resultados revelam que a produtividade do trabalho nos estados do Centro-Sul é em torno de quatro vezes superior a dos estados do Nordeste na produção da cana-de-açúcar, com ligeira diminuição ao longo do período. Além disso, os ganhos de produtividade física do trabalho no setor sucroalcooleiro na primeira década do segundo milênio ocorreram essencialmente na produção de cana de açúcar e entre os maiores estados produtores. O avanço da mecanização foi provavelmente o principal responsável por esse aumento da produtividade. Nas etapas industriais do complexo, em geral, a produtividade se reduziu em função de um crescimento mais intenso do emprego relativamente à produção em diversos estados. Os diferentes ajustes do emprego a flutuações do produto explicam, em alguma medida, o comportamento diferenciado da produtividade entre os setores por estado. Em geral, a elasticidade emprego-produto tem valores inferiores à unidade para cana e superiores à unidade para açúcar e etanol. Uma tendência similar, porém de sensibilidade mais fraca, é observada para o caso das exportações.

**Código: 1009 - Crescimento do Salário Mínimo e Melhoria da Distribuição de Renda no Brasil
– Potencial e Limites**

YAN MENDES DA ROSA PAIVA (CNPq/PIBIC)
JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC)
MARCOS PUCCIONI DE OLIVEIRA LYRA (Outra Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

Há vários anos o salário mínimo (SM) vem passando por um forte processo de crescimento no Brasil. Alguns autores têm argumentado que parte da melhoria da distribuição de renda no passado recente pode ser atribuída ao aumento do SM. A partir do cálculo das elasticidades dos rendimentos em relação ao SM, o trabalho procura estimar o potencial da atual política de reajustes do SM na melhoria da distribuição de renda no futuro próximo. O resultado das simulações realizadas, a partir de dados da PNAD, mostra que o SM deverá continuar a contribuir para a redução das desigualdades, especialmente através do mercado de trabalho. Sua força redistributiva, entretanto, é mais fraca quando consideradas as aposentadorias, pensões e Benefício de Prestação Continuada (BPC). Uma forma alternativa para compreender esse potencial sobre a distribuição de renda é por meio da análise da posição de quem recebe o SM na distribuição da renda familiar per capita. Fica claro que as faixas intermediárias são as maiores beneficiárias do aumento do SM. Apesar do grande crescimento nos últimos anos, ainda há espaço para o aumento do SM. O ideal, do ponto de vista de diminuição de desigualdades, seria a combinação da atual política de reajustes do SM com o fortalecimento de outras políticas públicas redistributivas como o Programa Bolsa Família (BPF). Para a obtenção dos resultados das simulações parte-se da distribuição de rendimentos encontrada pela PNAD em 2009 e utiliza-se a política para o SM aprovada no Congresso a vigorar até 2014. Com isso pode ser simulada a evolução dos rendimentos do trabalho, aposentadorias, pensões e BPC até 2014 utilizando-se as elasticidades acima mencionadas.

Código: 764 - Investigação sobre a Validade da Rais para o Estudo da Variável Cor ou Raça

GUILHERME CARDOSO PORTELA CÂMARA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTATÍSTICA SÓCIO-ECONÔMICA

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO

Resumo: O objetivo do trabalho é investigar como que a base de dados do M.T.E. - a RAIS - pode ser aplicada para o estudo de assuntos que envolvam a variável cor ou raça. Para tanto vamos investigar as características principais desta base de dados, sua metodologia, abrangência e as dificuldades específicas que acarretam o seu uso. Feito isto procedemos à uma comparação com outras bases, a PNAD e a PME nos anos de 2007, 2008 e 2009, para observar se as distribuições obtidas são amparadas por estas pesquisas. O trabalho foi elaborado com os microdados da PME e da PNAD. Do mesmo modo utilizamos os microdados disponibilizados pelo M.T.E. da RAIS. Os dados da PME e PNAD foram obtidos e filtrados com a assistência do pacote estatístico PASW Statistics 18. Os da RAIS foram obtidos através do uso do pacote X-Olap disponibilizado pelo M.T.E. Esse trabalho estatístico se justifica pela escassa literatura científica que trate do uso de diferentes fontes de informação estatística acerca da variável cor ou raça. A discussão pública das desigualdades raciais, principalmente da elaboração de normas positivas torna a reflexão sobre o assunto necessária e inevitável. Por conta disto há uma demanda social importante por informações variadas e acessíveis para o amparo do trabalho científico e da discussão ideológica para, posteriormente, a elaboração e implementação ou não de medidas legais. Buscamos através das variáveis disponíveis nas pesquisas adequar gradualmente a metodologia dessas diferentes bases de dados para demonstrar a persistência de incoerências na RAIS. Começaremos com a comparação entre os estudos, utilizando tabelas confrontando versões adaptadas da PME e da PNAD com dados da RAIS. Uma vez visto as distribuições em geral dos grupos por cor ou raça, iremos observar as distribuições encontradas para outros níveis de desagregação, particularmente para os setores da economia conforme as classificações de setores do IBGE e utilizando a CNAE-Domiciliar. Após o gradual processo de ajuste das metodologias e extensa comparação com os dados obtidos, feito graficamente através da apresentação de tabelas sintéticas, podemos mostrar que existem alguns problemas com a base. Logo após esta conclusão investigaremos a natureza dos erros cometidos na RAIS com o objetivo de averiguar se estes são aleatórios ou persistentes. Uma vez concluído através da observação das quantidades relativas que as distribuições por setores são bastante semelhantes em relação à média total podemos concluir que estes (erros) são persistentes. Pode-se a partir disto chegar à conclusão que há, além de uma baixa qualidade nos dados da variável de cor ou raça por conta de uma alta sub-notificação, um viés no relatório que subestima a distribuição de pretos e pardos na RAIS. Fazemos assim ressalvas para o uso da base com a variável investigada.

Código: 2045 - A Generalização da Produção com Qualidade e Preços Satisfatórios, como Esforço de Inclusão Social e Desenvolvimento: A Experiência dos Medicamentos Genéricos no Brasil

THOMAS WILLACH GALLIEZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E POLÍTICA DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Orientação: LIA HASENCLEVER

A discussão de inclusão social, no Brasil, pauta-se majoritariamente sobre a necessidade de generalização do acesso a serviços públicos e renda. Neste trabalho, procura-se ampliar as possibilidades de inclusão, e focar, principalmente, na necessidade de socialização do consumo de bens com relação qualidade/preço satisfatória. Em geral, acreditamos que

esse tipo de iniciativa não esteja representado na pauta de políticas públicas brasileiras. Curiosamente, isso não se verifica integralmente, dada a política de ampliação do acesso a medicamentos (via genéricos). Sendo assim, o esforço central deste estudo é produzir, a partir de um levantamento bibliográfico, uma abordagem que nos permita ponderar quão necessária é uma política que valorize a generalização da qualidade e acesso a produtos de natureza básica, para o efetivo desenvolvimento social e econômico brasileiro. Para tanto, avaliaremos se a respectiva política foi eficaz em diminuir preços, expandir o acesso, e ainda, contribuir para a construção de novo ambiente institucional. Justifica-se apontar que, de fato, a política de genéricos no Brasil contribuiu para o desenvolvimento social e econômico brasileiro. Houve efetivamente redução de preços, ainda que não o necessário para incorporar a totalidade da população e restrito a poucos medicamentos. Essa política impactou o empresariado nacional, dando-lhe a possibilidade de produção alternativa aos medicamentos de marca, sob estrutura de custos mais favorável, e talvez, uma resultante de aumento da competição. Favorecendo, neste caso a acumulação interna de firmas brasileiras, passíveis de produzir conhecimento nacional patenteável a longo prazo. Quanto à perspectiva institucional, acredito que haja contribuído para uma maior decência coletiva em relação à necessidade de generalização do acesso a produtos de qualidade a preços impreterivelmente acessíveis. Parte disto se explica pelos resultados positivos, ainda que em parte marginais, e principalmente, por evidenciar a efetiva viabilidade destas políticas.

Código: 1218 - O Desenvolvimento dos ASPIL, Suas Características e Suas Institucionalidades

LUÍZA PINO CORTEZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS
DANILO RAIMUNDO DE ARRUDA

Título: O desenvolvimento dos ASPIL, suas características e suas institucionalidades. Introdução O presente trabalho visa analisar a evolução dinâmica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs) de micro e pequenas empresas no Brasil, tomando por base estudos casos realizados em ASPILs. Tornando possível a ampliação e consolidação do conhecimento sobre serviços voltados ao apoio de Micro e Pequena Empresas (MPEs) em ASPILs no Brasil, tendo como base o mapeamento de arranjos produtivos. Objetivos Detalhar os acertos e os erros relacionados às políticas públicas e privadas de apoio e fomento de ASPILs; criação de novas institucionalidades ao longo da última década direcionadas a estimular micro e pequenas empresas; Implantar um complexo heterogêneo de serviços vinculados direta ou indiretamente aos núcleos produtivos dos APLs; cooperação entre atores e a capacidade de gerar inovações (fator chave para o sucesso de empresas e nações); Averiguar o papel dos serviços e da infra-estrutura institucional no processo evolutivo. Hipótese Averiguar através de resultados obtidos preliminarmente, que: as institucionalidades muitas vezes falham na estruturação dos serviços nos ASPILs, de modo a haver uma carência de estruturas capazes de alavancar inovações, processos cooperativos, capacidades sociais de inovação. Outro resultado seria a inexistência de uma correlação entre os avanços obtidos pelo ASPIL e o seu exterior, a institucionalidade que o cerca. Metodologia Para tanto, será realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionário para Arranjos Produtivos Locais, desenvolvido pela RedeSist visando à coleta de dados primários acerca dos processos inovativos e da atuação das instituições junto as empresas constituintes dos ASPILs. Utilização dos documentos e relatórios de pesquisa gerados pelos estudos empíricos. Justificativa A dinâmica produtiva e inovativa dos ASPILs não são acompanhadas pela mudança na estrutura social dos territórios nos quais os ASPILs encontram-se inseridos. Entretanto, estes resultados ainda são muito incipientes, resultados concretos deverão ser apresentados em uma apresentação posterior. Referências Globalização e inovação localizada (Helena M. M. Lastres, José E. Cassiolato, Cristina Lemos, José López y Marco A. Vargas) Inovação, globalização e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico (José E. Cassiolato e Helena M. M. Lastres) A evolução e dinâmica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais de MPEs no Brasil - Documento de Trabalho 2.

Código: 2630 - Análise da Energia Eólica no Brasil em Perspectiva da Dinâmica de Arranjo Produtivo

ADAM VEPRINSKY MEHL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO
MARCELO GERSON PESSOA DE MATOS
MARIA GABRIELA VON BOCHKOR PODCAMENI

Dentro da dinâmica de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, escolhi a abordagem relacionada à área de energia elétrica, considerada hoje tão importante para o nosso país. Com um início de século tão conturbado em questões ambientais, a busca por alternativas de produção energética mostra-se crucial na realidade brasileira, sobretudo pela nossa conhecida capacidade de diversificação na matriz energética. Somos relativamente dependentes da energia hidrelétrica, que não é uma alternativa consensual entre os ambientalistas, então escolhi pesquisar sobre nossa capacidade de produção ligada à energia eólica, mapeando os grupos de pesquisas na base de dados do CNPq. Problematização Há uma concentração do conhecimento na indústria de energia eólica no país na região Sudeste, enquanto o cerne da estrutura produtiva encontra-se na região Nordeste. Lá está a maioria dos parques eólicos brasileiro, com mais dezenas em construção. Essa incoerência prejudica o desenvolvimento da energia eólica nacional, devido principalmente aos elevados custos de transporte dos materiais dessa indústria

específica, além de corroborar com a disparidade histórica entre essas regiões (e, principalmente, com a submissão do Nordeste em relação às regiões sulinas em termos econômicos). Hipótese A situação do país segue uma tendência de acentuar essa realidade. O Brasil é apontado como o local de maior investimento internacional em energia eólica atualmente, porém esse investimento está direcionado para o eixo Sul-Sudeste, desperdiçando uma oportunidade de capacitação da mão-de-obra no Nordeste. O papel das políticas públicas é essencial nesse momento, canalizando o poderio eólico nacional no Nordeste e, assim, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo. Justificativa Esse trabalho busca mapear a capacitação em energia eólica do país através de uma pesquisa acerca dos grupos de pesquisa ligados a essa área. Assim, é possível um melhor entendimento da realidade nacional que, aliado ao conhecimento do contexto de crescimento de energia eólica no mundo, possibilita uma análise do Brasil perante esse contexto. Esse esforço é importante para avaliarmos se o país está seguindo rumos favoráveis ao desenvolvimento nacional, auxiliando na estratégia a ser tomada pelo poder público nessa questão. Objetivos Esclarecer qual a situação do país no tocante à capacitação relativa à energia eólica, além de promover um debate acerca das políticas públicas positivas e normativas. Definir o papel dos grupos de pesquisa na produção em energia eólica no Brasil, procurando desvencilhar as relações destes com o setor produtivo. Metodologia A principal fonte de dados é o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Referência Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq - <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>

**Código: 143 - O Crescimento Econômico Sueco:
O Welfare State e a “Aparente” Ausência de Políticas de Potência**

LEANDRO DIAS DAUMAS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS

Após a Segunda Guerra Mundial, “a economia sueca era pequena e aberta, altamente dependente de suas exportações e competitividade no mercado mundial, sendo que no começo da década de 90 precisou recorrer ao mercado financeiro internacional para financiar seu enorme déficit orçamentário.” (LINDBOM, P. 172) Apesar das crises e os juros altos, os suecos mantiveram o sistema de Welfare State (Estado de Bem Estar Social) lidando com aumento da dívida pública e a inflação. Até hoje, a Suécia é um país conhecido pelos seus altos índices de desenvolvimento humano. Visualizando a situação atual, observamos que o país está trilhando um caminho alternativo ao buscado pelos EUA e pela China. Apesar da política de neutralidade sueca praticada durante as guerras do séc. XX e dos altos gastos em bem estar (saúde, educação, moradia, etc.), essa mesma nação é a segunda maior exportadora de armas per capita do mundo. Outros fatores interessantes que atraem a atenção é o fato deste país ser considerado o que mais (e melhor) utiliza tecnologia no planeta e ter forças armadas participando ativamente no cenário global em ações pacificadoras (Ex.: Afeganistão). “Gastos do Estado de Bem-Estar Social são antagônicos aos conservadores porque são vistos como prejudiciais aos benefícios do trabalho no mercado de trabalho e como desvantagens competitivas para as empresas privadas. Assim gastos públicos expandidos para propósitos sociais não são aceitáveis, mas gastos militares são aceitáveis, precisamente pelo fato de não competirem com os interesses privados (RUSSETT, 1982, p. 768) Quando nos deparamos com uma nação com altos investimentos em ambos os aspectos, o dilema “guns or butter” é posto em xeque. Esse projeto foi pensado, então, com o objetivo de argumentar que, mesmo com os gastos para manter Welfare State, a Suécia buscou realizar políticas de potência praticadas de tal forma que diferem, e muito, das práticas predatórias realizadas pelos norte-americanos. A intenção final é mostrar que uma nação pode ser próspera e buscar se tornar uma potência sem que sobreponha outras através de acordos político-econômicos desiguais. Para alcançar essa meta, estudos e investigações serão feitos na história econômica da Suécia, mais precisamente no período pós-Segunda Guerra e vai até os dias atuais, buscando argumentos concretos para comprovação da hipótese. Referências utilizadas no resumo: LINDBOM, Anders. “Dismantling the Social Democratic Welfare Model? Has the Swedish Welfare lost its characteristics?” *Scandinavian Political Studies*, Uppsala, Sweden, vol. 24, No.3, pp.171-193, 2001. RUSSETT, Bruce. “Defense Expenditures and National well-being”. *The American Political Science Review*, vol. 76 n° 4 (Dec. 1982), pp. 767-777. American Political Science Association, 1982.

**Código: 144 - Análise do Processo de Acumulação Primitiva e de Transição
para o Capitalismo em Portugal (Séculos XVI-XIX)**

VICTOR DA SILVA CATHARINO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS

Por que Portugal não fez sua Revolução Industrial antes da Inglaterra? Ou melhor, por que o sistema capitalista chega em terras lusas de maneira tão tardia, tendo Portugal, partido na frente no período das grandes navegações? Quais seriam os fatores determinantes para o atraso econômico português no século XIX? Com o intuito de responder essas e outras perguntas, é que este trabalho foi desenvolvido, através de uma base teórica que se insere nos debates sobre a transição do feudalismo para o capitalismo ligados à tradição marxista. Nesta pesquisa, busca-se compreender como o Estado português foi capaz de gerar condições para acumulação primitiva de capital, mas não teve o mesmo sucesso em permitir a transição para o capitalismo industrial no século XIX. Como hipótese, sugere-se que a falta de direcionamento das riquezas oriundas do comércio ultramarino para a formação de um sólido sistema manufatureiro, somada (principalmente) a um particular sistema político-econômico, representaram o grande entrave ao processo de Acumulação Primitiva, mantendo a

inflexibilidade mercantil da terra e do fator trabalho em Portugal. Este trabalho busca encaixar Portugal dentro do processo de consolidação do Sistema Capitalista, resgatando este debate, cujo enfoque é pouco abordado no Brasil, rompendo-se com a noção de que em Portugal o Estado Feudal deixa de existir em fins do século XIV: de maneira mais precisa, mostraremos que as bases feudais portuguesas constituirão um enorme empecilho ao desenvolvimento de forças produtivas do tipo capitalista em Portugal - o taxativo e institucionalmente forte Estado português e a lenta formação de uma classe burguesa, reforçam nossa perspectiva a esse respeito. Sugeriremos que a tendência lusitana de virar as costas para seu reino vislumbrando riquezas somente no além-mar, também constituiu outro fator de entrave ao desenvolvimento do Modo de Produção Capitalista.

Código: 600 - A Argentina e o Poder Britânico Durante o Século XIX

TATIANA MATOS FERRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ECONÔMICA

Orientação: DANIEL DE PINHO BARREIROS

As profundas transformações advindas da constituição do sistema-mundo sob hegemonia britânica no século XIX colocaram a Argentina na fronteira de expansão dos capitais ingleses, fenômeno este ao qual outras ex-colônias como a Austrália, o Canadá e mesmo os Estados Unidos não estiverem imunes. A posição da Argentina na divisão internacional do trabalho era tal que preservava seu status de fornecedora de bens primários, de mercado para bens de consumo importados e, fundamentalmente, de locus de absorção de investimentos provenientes da City londrina. Este processo conduziu, por volta de 1880, a uma intensa entrada de recursos em busca de oportunidades na implantação da infra-estrutura de transportes ferroviários, esgotando-se com o advento da Primeira Guerra Mundial e com a ascensão militar-financeira dos Estados Unidos. Ocorre, contudo, que o sucesso da formação de laços de dependência econômica norte-sul não dependeu exclusivamente da expansão “crua” de capitais, mas também do fortalecimento de “alianças transatlânticas” entre elites. Assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar paralelamente o processo de expansão dos capitais britânicos e de fortalecimento dos laços entre estas elites. Como hipótese, defende-se que o processo de dominação econômico-financeira internacional depende da geração de “ganhos” políticos e econômicos não só para a elite dominante, mas também para a dominada, o que lança o problema da dependência tanto para a esfera econômica quanto para a política.

Código: 1377 - A Controvérsia sobre a Dependência. A Polêmica entre Ruy Mauro Marini e Fernando Henrique Cardoso – José Serra, no Final dos Anos 70

ALLAN AMARAL PAES DE MESENTIER (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

O conceito de dependência surge na América Latina no final dos anos 60 como resultado direto do processo de discussão sobre o caráter do subdesenvolvimento dos países latino-americanos. Os debates em torno do conceito de dependência iram conformar ao longo da década seguinte, o que se convencionou chamar de Teoria da Dependência. Porém será no final dos anos 70 que o conceito de dependência será objeto de uma importante polêmica entre os principais intelectuais dessa teoria Ruy Mauro Marini e Fernando Henrique Cardoso - José Serra. O resultado dessa polêmica será a cisão da Teoria da Dependência, em duas vertentes, uma marxista e outra weberiana. Os termos do debate: Marini (1973) irá apresentar o conceito de dependência e superexploração do trabalho como sendo interligados entre si. Segundo Marini (1973) a dependência dos países latino-americanos se manifestaria na transferência de valor das economias dependentes para as economias centrais, esse processo acabaria por impor limites à acumulação de capital no interior das economias latino americanas. A saída encontrada pelos capitalistas latino-americanos seria então aumentar a produção de valor através da maior exploração do trabalho, o que caracterizaria a superexploração do trabalho. Dessa forma Marini (1973) irá apresentar o conceito de superexploração do trabalho como resultado das relações de dependência. Cardoso e Serra (1978) iram criticar essa abordagem. Segundo Cardoso e Serra (1978) as relações de dependência não implicam em superexploração do trabalho, uma vez que as economias latino-americanas apresentam oferta ilimitada de recursos naturais e força de trabalho seria possível então aumentar a produção sem se aumentar a produtividade ou a taxa de exploração do trabalho, simplesmente se recorrendo ao aumento do uso dos recursos de terra e trabalho já existentes no interior das economias latino-americanas. O objetivo desse trabalho é sistematizar os principais argumentos da polêmica entre Cardoso/Serra e Marini, com o objetivo de avaliar criticamente os conceitos de dependência e superexploração do trabalho. O procedimento metodológico adotado será a resenha bibliográfica dos principais textos que caracterizam a polêmica, são eles: Dialética da Dependência (1973) de Ruy Mauro Marini, As desventuras da Dialética da Dependência (1978) de Fernando Henrique Cardoso e José Serra e Las razones Del neodesarrollismo - respuesta a F.H. Cardoso y J. Serra (1978) de Ruy Mauro Marini. Os resultados esperados com esse trabalho são: primeiro o resgate crítico do debate entre esses autores; segundo: apresentar os limites interpretativos dos conceitos de dependência e super-exploração do trabalho para a análise do subdesenvolvimento latino americano.

Código: 996 - “A Revolução Brasileira: Um Conceito em Debate nos Anos 1960-1970”

RAFAEL GIURUMAGLIA ZINCONE BRAGA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

O objetivo do trabalho “A Revolução Brasileira: um conceito em debate nos anos 1960-1970” é apresentar como o termo “revolução” foi utilizado de diferentes formas no debate político e econômico dos anos 1960 e seus desdobramentos para os anos 1970. Naquele contexto, as diferentes apropriações do termo revelaram-se quase antagônicas do ponto de vista político. Nossa hipótese é que a compreensão deste movimento só é possível a partir da observação do desenrolar da história material e política. O trabalho segue em suas linhas a metodologia do materialismo histórico dialético. Assim, na sua construção evidenciou-se as relações da história do pensamento econômico e social com a história material daquele tempo e, por conseguinte, suas contradições. Utilizou-se como referência teórica os textos dos principais autores do período que tratavam do debate sobre a Revolução brasileira. Pretende-se com este trabalho recuperar como a relação entre os andamentos da história e do sistema político brasileiro podem se expressar no pensamento econômico revelando-se por meio da evolução dos significados do conceito “revolução”. Os Resultados esperados: evidenciar como o conceito de revolução, da mesma forma que vários outros, toma significado na HPE brasileira de acordo com os movimentos da história e da política.

Código: 1996 - A Evolução da União Européia a Partir da Teoria das Áreas Monetárias Ótimas e dos Dados da Eurostat

THAUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES DO COMÉRCIO;

POLÍT. COMERCIAL; INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO

A emergência do pensamento integracionista na Europa surgiu no pós-II Guerra Mundial, em meados do século XX, e cresceu fortemente a partir de então tendo, na primeira década do século XXI, a assinatura do Tratado de Lisboa (ALVES, 2000). Segundo Spota (1999), o conhecimento de que a integração econômica traria ganhos políticos, institucionais, organizacionais, econômicos, de cooperação e mesmo culturais levou ao aprofundamento desse ideal. Formalizou-se em continente europeu a maior expressão da integração econômica até então ocorrida na história, com a criação da União Europeia (UE). Para tal e de acordo com Granato & Oddone (2008), houve o surgimento de sete grandes instituições, sete Tratados, diversos acordos econômicos, políticos e, posteriormente, sociais e ambientais. Alinhou-se objetivos comuns dos Estados-Membros (E-M) e houve um grande esforço de homogeneização das políticas micro e macroeconômicas, sobretudo com relação às Políticas Monetária, Cambial, Fiscal, Industrial e Comercial. No entanto, devido às grandes assimetrias entre os vinte e sete E-M que constituem a UE, há consideráveis divergências entre reflexos das medidas únicas adotadas na união, além de grande ocorrência de choques assimétricos. Diante dessa constatação, a Teoria das Áreas Monetárias Ótimas (OCA), do inglês, Optimum Currency Area, avalia com base em alguns critérios se a integração em estudo pode ser caracterizada como ótima (KENEN, 1969; MCKINNON, 1963; MUNDELL, 1961), norteado por seis diferentes critérios e análises próprias feitas sobre dados atuais disponibilizados pelo site oficial de estatísticas, publicações e indicadores da UE, o Eurostat, e o último relatório da Comissão Europeia. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar o cenário recente da região e chega à conclusão de que ainda não é possível afirmar que UE é uma OCA, ainda que se perceba grandes avanços nesse sentido nas últimas décadas. Referências Bibliográficas ALVES, Rui Henrique. Políticas fiscais nacionais e União Económica e Monetária na Europa, Série Moderna Finança, nº 3, 2ª edição revista, Instituto Mercado de Capitais, BVLP, 2000. GRANATO, Leonardo; ODDONE, Nahuel. El sistema internacional y la integración económica regional. Buenos Aires, Editorial Universidad Abierta Interamericana: 17-35, 2008. KENEN, Peter B. Theory of optimum currency areas: an eclectic view. In: MUNDELL, Robert A., SWOBODA, Alexander K. (eds.). Monetary problems of the international economy. University of Chicago Press, 1969. MCKINNON, Ronald I. Optimum currency areas. American Economic Review, n. 53, p. 717-725, Sep. 1963. MUNDELL, Robert. A Theory of Optimum Currency Areas. American Economic Review 51 (4): 657-665. <http://www.jstor.org/stable/1812792>, 1961. SPOTA, A. A. Globalización, integración y derecho constitucional. Revista La Ley, sección Doctrina. Buenos Aires, p. 1, 1999.

Código: 3593 - A Política de Compras Públicas para Gerar Inovação do Reino Unido e como a Experiência Inglesa Pode Servir de Exemplo para o Brasil

ANDRÉA GARCIA PONCIONI (Outra Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: VICTOR PROCHNIK

O objetivo deste trabalho é analisar a política de compras públicas para a inovação do Reino Unido, que tem uma abordagem avançada e sistemática do assunto, e buscar elementos que possam ser úteis para a política brasileira na mesma área, que começa a se desenvolver. Kattel e Lember afirmam que compras públicas de produtos inovadores são para muitos a ferramenta política mais promissora para gerar inovação. Inovação, ciência e tecnologia fomentam a competitividade das empresas, levando a uma maior produtividade e a uma produção de maior qualidade, consequentemente levam ao crescimento da economia. Sendo assim, o uso de compras públicas para gerar inovação é uma eficiente ferramenta para o Brasil utilizar visando o crescimento da economia do país. O Governo inglês por meio do Conselho de Estratégica Tecnológica (Technology

Strategy Board) criou cinco novas plataformas de inovação. Sendo elas: Veículos com baixa emissão de carbono, moradia com assistência para idosos ou pessoas com problemas de saúde permanentes, construções com baixo impacto ambiental, investimento em pesquisas inovadoras que irão ajudar a reduzir o número de mortes e casos de doenças causadas por doenças infecciosas e agricultura e comida sustentáveis. Os dados do Reino Unido são impressionantes, o governo é responsável por 55% de todas as compras de Informação Tecnológica (IT) e equipamento médico do país. Além disso, o setor público inglês é comprador de mais de 40% da produção da indústria de construção. A iniciativa brasileira ainda é muito modesta. Mas, como mostra o caso do Reino Unido, existe potencial para o desenvolvimento de um sistema legal e de políticas públicas a fim de aumentar a compra de bens e serviços inovadores e, por conseguinte, promover a inovação no Brasil. No Brasil foi introduzida em 2010 a Lei 12.349, a qual traz novas regulamentações para o processo de compras públicas no Brasil. Tal lei introduz o uso do poder de compra do Estado como fator real de incentivo à produção tecnológica no Brasil. A Telebrás foi a primeira agência do governo a recorrer a esta legislação. A Telebrás integra o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) cujo objetivo é massificar o acesso à internet e ampliar o alcance da oferta do serviço no País. Esse projeto que pretende implantar a rede de banda larga em 26 estados tem como orçamento cerca de R\$ 560 milhões - aplicados em um período de quatro anos. Dessa forma, a demanda governamental poderá saltar quase quatro vezes: de uma média anual de R\$ 29,1 milhões para R\$ 112 milhões, segundo o Ipea. A experiência inglesa pode contribuir para o caso brasileiro na medida em que serve como exemplo em como a iniciativa do governo em compras públicas para inovação pode ser mais diversificada. Enquanto no Brasil a iniciativa limita-se ao caso da Telebrás, no Reino Unido são vários os departamentos do governo que têm um plano de compras públicas para inovação. Entre eles, o Ministério de Defesa e o Departamento de Transporte.

Código: 3818 - Análise das Compras Públicas para a Inovação na China e como Sua Experiência Pode Vir a Ser Útil no Caso Brasileiro

RAFAEL DA SILVA ACATAUASSU XAVIER (Outra Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: VICTOR PROCHNIK

O trabalho possui como objetivo analisar a política de compras públicas para a inovação da República Popular da China e buscar elementos que possam ser úteis para a política brasileira na mesma área, que começa a se desenvolver. A China começou seu projeto de compras públicas para inovação em 2002, porém, foi em Janeiro de 2006, quando foi desenvolvido o Programa de Médio a Longo Prazo para o Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (Medium- and Long-Term Program on Science and Technology Development) que a China realmente começou seu processo de compras públicas para inovação. Seu maior objetivo é tornar a China um país com alta capacidade inovativa até 2020. Em 2002, a China se encontrava em 59º lugar no Índice Global de Inovação da Unidade de Inteligência Econômica (Economist Intelligence Unit's global Innovation Index) e em 2009 a China deu um salto para a 46º colocação, a melhor variação de todos os 82 países que fazem parte do índice. Em 1990, o gasto com P&D da China era 0,71% do PIB enquanto em 2008, esse gasto se elevou para 1,52% do PIB. Em 2006, a China gastou um total de 87 bilhões de dólares em P&D, sendo considerado o 3º país que mais investiu neste tipo de atividade no ano. Em 2020, o governo Chinês espera alcançar a meta de 2,5% do PIB direcionado para P&D e redução da dependência de tecnologia estrangeira para no máximo 30% de toda tecnologia utilizada na China. Os gastos são direcionados a 523 produtos produzidos por diferentes empresas onde apenas 2 destes produtos são feitos por empresas que recebem investimento estrangeiro. No Brasil, a lei 12.349/2010 possibilitou o processo de compras públicas para a inovação permitindo que o produto nacional seja preferido ao estrangeiro mesmo com uma margem de preço 25% superior. A Telebrás é a primeira empresa brasileira que faz uso da nova lei e possui R\$ 284 milhões em caixa para comprar infra-estrutura e o Tesouro pretende injetar R\$ 1,5 bilhão na empresa em 2011 e repetir a dose no ano seguinte. A estatal prevê investir, em cinco anos, R\$ 5,7 bilhões na compra de equipamentos para a banda larga pública, sendo R\$ 3,2 bilhões nos próximos três anos. Pelos cálculos das indústrias, as compras da Telebrás representarão 10% do total de encomendas do setor no próximo ano. Ainda são números pequenos se comparados com o caso chinês, porém, como já avaliado por Mowery e Rosenberg (1979), citada por Edler e Georghiou (2007), a política de compras públicas "... é um instrumento muito mais eficiente para ser usado em estimular a inovação do que qualquer um de um amplo leque de frequentemente usados subsídios ao P&D". Outros trabalhos de Aschhof e Sofka (2010, 2) e, Edquist e Hommen (2000: 5), também chegam à mesma conclusão. Portanto, é possível que o Brasil tire proveito dos resultados do caso chinês de modo a melhorar seu processo de compras públicas para a inovação.

Código: 1942 - Qualidade das Exportações de Manufaturados: 1970-1995

ADIR DOS SANTOS MANCEBO JÚNIOR (CNPq/PIBIC)
GISELE TEIXEIRA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

Este trabalho analisa o desempenho exportador e o crescimento econômico de uma amostra de 141 países, incluindo países desenvolvidos e em desenvolvimento. Para isto, utiliza-se da metodologia de Hummels e Klenow (2005). A participação de cada país nas exportações totais é decomposta na margem extensiva, que mede o peso da diversificação das exportações do país na sua participação no mercado, e, na margem intensiva, que mede a participação do país no total das exportações da amostra de países, considerando neste total apenas os produtos exportados pelo país. A margem intensiva, por sua vez, é desdobrada

em duas partes: o índice de preço relativo (ou de qualidade), que mede a relação entre os valores unitários das exportações do país e os valores unitários dos demais países exportadores, e o índice de quantidade indireto, definido como a razão entre a margem intensiva e o índice de preço relativo. Os cálculos foram feitos para os anos 1970 e 1995, utilizando uma base de dados com 380 produtos importados por 14 países desenvolvidos. Além de estudar a relação entre os indicadores das exportações e o PIB em análises transversais entre países, explora-se a relação entre as variações relativas das exportações e o crescimento econômico por país no período. Os resultados confirmam as evidências já encontradas na literatura indicando que países maiores exportam mais, e que países ricos exportam produtos de maior qualidade. No entanto, países que crescem rapidamente nem sempre revelam melhorias de qualidade nos seus produtos de exportação. Referências Hummels, D. e Klenow, P. (2005). The Variety and Quality of a Nation's Exports. *The American Economic Review* 95-3, 704-723.

Código: 508 - Evolução da Indústria e do Emprego no Município de Nova Friburgo (2005-2010)

RAINER MARQUES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

Esta pesquisa estuda o desenvolvimento econômico do município de Nova Friburgo, no período 2005-2010, em comparação com o período imediatamente anterior 2001-2004. O projeto identificará se ocorreram ou não, neste período, mudanças no cenário de estagnação econômica identificado no período anterior. As variáveis analisadas serão: estabelecimentos, empregos formais e tamanho médio das empresas no período tratado. O estudo utilizará fontes secundárias fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, pela Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e pela Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ, para a elaboração de tabelas relacionadas ao emprego, às empresas e à estrutura industrial de Nova Friburgo. Também serão utilizadas informações coletadas no site da prefeitura do município, além de possíveis reportagens em revistas e jornais regionais e literatura especializada no tema. Pelo observado na trajetória de crescimento industrial de Nova Friburgo entre 1996-2004, espera-se que esta trajetória tenha mantido um comportamento moderado para o período 2005-2010, pois os dois principais setores industriais de Nova Friburgo (têxtil e metal-mecânico) vêm enfrentando, nos últimos anos, uma concorrência acirrada com os produtos chineses. Em relação ao número de empregos e estabelecimentos formais, entre 2005-2010, espera-se que estes permaneçam constantes, devido principalmente a entraves burocráticos, como o estabelecimento, pelo Plano Diretor de Nova Friburgo, assinado em 2006, de regiões onde as indústrias não podem operar, o que pode ter ampliado as dificuldades de formalização de algumas empresas informais que operam nessas regiões. Finalmente, com relação ao porte médio das empresas no município, no período 2005-2010, a hipótese é que este permaneça sendo majoritariamente de microporte, assim como observado no período 2001-2004.

Código: 549 - O Emprego Industrial no Brasil a Partir de 2004

JÉSSICA TELES MACHADO (UFRJ/PIBIC)
VANESSA CRUMIAL HERDY DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

A partir de 2004 a economia brasileira entrou em nova fase de crescimento que repercutiu favoravelmente no mercado de trabalho do país. De 2004 a 2010 foram gerados mais de 10 milhões de empregos com carteira assinada nos diversos setores da economia. A indústria foi responsável por quase 3,2 milhões de empregos, especialmente na indústria de transformação e na construção civil. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento dos empregos que foram criados na indústria brasileira nos anos recentes, apontando para as características pessoais dos trabalhadores (sexo, idade e escolaridade), seu nível de remuneração e de qualificação. O estudo terá um enfoque regional, separando as microrregiões das capitais e do interior do país. Entre os principais resultados encontrados podem ser destacados o importante papel da geração de empregos industriais no interior do país, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, e o nível relativamente baixo de qualificação e de remuneração da maior parte dos trabalhadores contratados.

Código: 2990 - Estudo da Estrutura de Mercado no Setor Agroindustrial Canavieiro do Brasil: Uma Análise Empírica entre 2000-2010

ROBERTA DE SOUZA BRUNO CHAGAS (Bolsa de Projeto)
CARLOS TAKASHI JARDIM DA SILVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA
EDUARDO MARTINS MORAIS

O presente estudo tem como objetivo analisar a concentração de mercado no setor agroindustrial canavieiro do Brasil e, com a ajuda de indicadores industriais, entender como esse setor está estruturado e como se comporta ao longo do tempo. Tal análise é baseada em Economia Industrial, mais especificamente na análise de padrões competitivos desenvolvida no escopo do modelo Estrutura-Condução-Desempenho. Juntamente a esta pesquisa, são desenvolvidas a análise de turnover, que consiste em comparar a situação de empresas em dois momentos distintos num determinado período de tempo, e a de

fusões e aquisições que auxilia as pesquisas de concentração e turnover. Os estudos abordados analisam as unidades produtoras da Região Centro-Sul do país, que representam cerca 89% da produção de cana de açúcar brasileira. Ambas as análises são realizadas em um período de onze safras consecutivas 1999/2000 até 2009/2010. A metodologia para esta análise empírica da concentração está baseada nos cálculos das taxas de concentração (CR's) e Índice de Hirschman-Herfindahl (HHI), para isso separa-se as unidades agroindustriais em grupos econômicos, aos quais tais unidades pertencem, e unidades independentes, em seguida a produção de cana de açúcar, açúcar e etanol é somada totalizando a produção de cada grupo ou unidade que servirá de base para os cálculos dos indicadores industriais. As taxas de concentração fornecem a parcela de mercado das k maiores empresas da indústria ($k=1,2,3,\dots,n$) e são expressos em unidades percentuais. O índice de Hirschman-Herfindahl caracteriza-se como uma medida mais consistente, pois analisa as parcelas de mercado de todas as empresas existentes nesse mercado. Para o turnover, é utilizada a metodologia de Jules Joscow de enumeração e classificação das empresas respeitando-se a ordem de grandeza preestabelecida, comparando-se as posições no início e no fim do período. Os resultados obtidos para os CR's e HHI apresentam valores baixos, que aumentam ligeiramente ao longo do tempo. Apesar da entrada de novas unidades e grupos econômicos, os valores indicam níveis baixos de concentração do mercado. A ausência de barreiras para novos entrantes e a existência de vantagens absolutas de custos são algumas das causas que caracterizam o mercado da agroindústria canavieira, demonstrando que este setor industrial ainda é altamente competitivo. Evidenciando tal conclusão, os resultados do turnover apontam uma alta mobilidade das empresas entre as classes nos dois períodos analisados.

Código: 892 - A Atual Conformação do Setor Farmacêutico no Estado do Rio de Janeiro: Origens e Razões

CAMILA SERRANO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE
JÚLIA PARANHOS DE MACEDO PINTO
LIA HASENCLEVER

O Estado do Rio de Janeiro (ERJ) possui a segunda maior concentração de indústrias químicas e laboratórios farmacêuticos do país, além da capacidade de atrair investimentos, emprego e renda, mobilizando uma mão-de-obra qualificada, tendo, portanto, uma grande relevância para o ERJ. Também cabe ressaltar, que no ERJ, há um grande número de centros de pesquisas e universidades que propiciam avanços na indústria inovativa que pode conduzir ao desenvolvimento do setor farmacêutico regional. Porém, a indústria farmacêutica fluminense vem apresentando significativa queda desde os anos 1990. Com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MTE) e Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF/IBGE), foi constatada, no período de 1995-2009, uma queda nos estabelecimentos, empregos formais e produção física que compõem o setor farmacêutico do ERJ. Em contrapartida, não acompanha a tendência nacional que foi de progressivo crescimento. Cabendo ressaltar ainda o crescimento acelerado de alguns Estados, como foi o caso de Goiás. O objetivo neste projeto é identificar qual é a atual configuração do setor farmacêutico no ERJ e tentar buscar origens e razões desta. Cabendo analisar a dinâmica dos principais atores que atuam neste setor em relação às políticas adotadas pelo governo do ERJ e as possíveis mudanças que podem ter sido acarretadas como consequência deste período de queda. Espera-se, então, concluir que a configuração do setor farmacêutico no ERJ foi mantida, com a tendência de um número reduzido de estabelecimentos e trabalhadores empregados nestes e uma diminuição da produção física. As hipóteses que levariam a estas conclusões seriam as poucas iniciativas do governo do ERJ no tocante a elaboração de políticas que incentivassem o desenvolvimento do setor e as vantagens produtivas oferecidas por outros Estados que podem ter acarretado possíveis mudanças nas estratégias das empresas. Referências BUSS, P. M.; CARVALHEIRO, J. R.; CASAS, C. P. R. Medicamentos no Brasil: inovação e acesso. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. (Capítulos 3, 4, 5, 10, 15, 18) GONSALVES, C. D. A "guerra fiscal" e a queda da carga tributária. Rio Indústria, Rio de Janeiro, ano I, n.1, p. 60-61, nov. 2006. MARTINS, C. S. Análise do arranjo produtivo e farmacêutico do Rio de Janeiro. Monografia. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2008. PARANHOS, J. Interação entre empresas e instituições de ciência e tecnologia no sistema farmacêutico de inovação brasileiro: estrutura, conteúdo e dinâmica. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2010. CASTRO, B. Dependência tecnológica e biodiversidade. Um estudo histórico sobre a indústria farmacêutica no Brasil e nos Estados Unidos. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005.

Código: 1678 - A Hermenêutica e a Fragmentação do Sujeito: Paradigmas da Reflexão do Estudante de Administração na Pós-Modernidade

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)
VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Na pós-modernidade, a fragmentação do indivíduo é virtualmente inevitável. Uma vez que a sociedade se torna mais fragmentada e hiper-real ou virtual, a educação humanista, holística, voltada para o desenvolvimento crítico bem como os valores éticos deixaram de guiar a formação do indivíduo. Na universidade, o ensino passou a objetivar a produção de mão-de-obra, ao invés da formação plena e integral de pessoas, tendo seu foco no utilitarismo e no tecnicismo. O saber-fazer

substituiu o por-que-fazer (DUPAS, 2008). O foco passou a ser a educação em massa. Entretanto, a singularidade não é produzida em massa. Como consequência, emergem cada vez mais modos de subjetivação mercantis, pasteurizados e erráticos (ROHM, 2003). A hermenêutica do sujeito surge então como o ponto central da questão, como uma medida para a restauração das identidades fragmentadas nos sujeitos. A hermenêutica é aqui compreendida como “cuidado de si”, e não apenas como um somatório dos conhecimentos sobre si (FOUCAULT, 2010). A hermenêutica compreende a introspecção, a reflexão orientada, no sentido do auto-conhecimento, da identificação dos próprios desejos e potenciais humanos para que a formação plena da pessoa se dê ancorada nas singularidades e nos talentos de cada ser e não simplesmente mediante aprendizagem imitativa e homogeneizada. A presente pesquisa busca compreender os impactos da hermenêutica nas formações pessoal e profissional do estudante de Administração, investigando os critérios de felicidade e de suas percepções e expectativas quanto à carreira e quanto ao seu estar no mundo. Referências bibliográficas: DUPAS, G. *Ética e poder na sociedade da informação*. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008. FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. ROHM, R. H. D. *A produção de subjetividades em organizações contemporâneas: práticas discursivas e políticas de empregabilidade*. Tese de doutorado acadêmico - Fundação Getúlio Vargas RJ, 2003.

Código: 2190 - Administração do Terceiro Setor: Desafios Enfrentados na Gestão de ONGs LGBTs

SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa)

VINÍCIUS BASTOS NUNES (Sem Bolsa)

CARLOS EDUARDO VILELA TIAGO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
CLÁUDIA CRISTINA NUNES EMÍDIO GONÇALVES

O terceiro setor pode ser definido como o conjunto de atividades de organizações da sociedade civil que visam atender e prestar serviços públicos fora do aparato do Estado e do setor privado, serviços esses que antes eram de competência estatal (LEE, et al., 1997). Tendo em vista que tais atividades deveriam ser tratadas pelo Estado e não o são, constituem carências para a sociedade e administrá-las com eficiência e eficácia torna-se uma ação de fundamental relevância. Dentre as organizações do terceiro setor que trabalham para suprir algumas destas carências, destacam-se nesta pesquisa os trabalhos das ONGs que militam pelos direitos humanos e civis da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis). No caso da população LGBT, a luta pela visibilidade de seus direitos é uma urgência em uma sociedade em que, segundo dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), apenas no ano passado foram mortas 263 pessoas em razão da homofobia, ou seja, hostilidade psicológica e social, ou ódio, contra pessoas que se presumem desejarem pessoas de seu próprio sexo ou que tenham relações sexuais com elas, estendendo-se também contra pessoas que não se conformam com o papel de gênero socialmente pré-determinado para seu sexo biológico (BORRILLO, 2001). Dentre todas as minorias, as pessoas LGBT são as mais perseguidas e odiadas na sociedade brasileira e uma das mais marginalizadas dentro das organizações (MOTT, 2000; SIQUEIRA e ZAULI-FELLOWS, 2006), por isso, parte-se do pressuposto que a sociedade homofóbica dificulta a gestão dessas ONGs obstaculizando o recebimento de auxílios externos, bem como na promoção de eventos contra a homofobia. Dessa forma, o presente estudo objetiva expor de que forma a homofobia pode interferir nos projetos e ações de tais ONGs na luta por direitos civis e humanos para a comunidade LGBT, bem como, a visibilidade que lhes é negada. As organizações não-governamentais desse estudo foram escolhidas dentro do território nacional, pelos critérios de visibilidade e antiguidade na luta. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três gestores por meio de um questionário com perguntas abertas os quais serão analisadas. Referências Bibliográficas: BORRILLO, D. *Homofobia*. Espanha: Bellaterra, 2001. GGB, Grupo Gay da Bahia, dados disponíveis no web site do grupo: <http://www.ggb.org.br>, acesso em 01 de maio de 2011. LEE, A. et al. (1997) *As Organizações Não Governamentais: Um Estudo Sobre o Terceiro Setor*. São Paulo, Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Mimeo. MOTT, L. *Por que os homossexuais são os mais odiados dentre todas as minorias? Palestra preparada para o Seminário Gênero & Cidadania: Tolerância e Distribuição da Justiça*. Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu, Unicamp, 6-12-2000. SIQUEIRA, M; ZAULI-FELLOWS, A. *Diversidade e identidade gay nas organizações*. GESTÃO. Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 4, n.3, 2006.

Código: 2202 - Liderança Transformadora – Um Estudo sobre a Formação de Líderes com Capacidade para Inovar e Superar os Modelos de Gestão de Caráter Funcionalista no Âmbito do Curso de Administração da UFRJ

ANDRÉ DANTAS CABRAL (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Em nossa sociedade, em permanente transformação, a formação de gestores com a capacidade para inovar, romper normas e vencer desafios, bem como inspirar aqueles sob seu comando é de grande importância para o avanço das organizações e da civilização que delas depende. A complexidade dos problemas de gestão está desafiando as visões e modelos mais tradicionais, funcionalistas de tratamento e tomada de decisões por parte dos gestores. É preciso avançar e superar modelos rumo a uma compreensão mais integrativa, holística da realidade, dos desafios que a sociedade enfrenta no ambiente

organizacional. Este projeto tem como objetivo comparar o perfil dos alunos de Administração UFRJ, levantados através de uma ferramenta específica, com as competências identificadas na academia sobre liderança transformadora. Para isso traçar-se-á o perfil de um líder transformador através do estudo de textos e artigos sobre o tópico e aplicar-se-á um questionário aos alunos de Administração, mensurando o alinhamento destes alunos com o perfil traçado através dos estudos. Uma vez que a visão social deve nortear as ações de liderança transformadora, para que sejam eficazes e efetivas, espera-se, em primeiro lugar, identificar os alunos possuidores de sólida visão social no curso de Administração da UFRJ; em segundo lugar, de acordo com a perspectiva do corpo discente, procurar-se-á correlacionar os atributos da liderança transformadora com as características de liderança identificadas junto ao corpo discente. Espera-se que os resultados mostrem se o curso de Administração atende aos valores preconizados socialmente e se os alunos do curso de Administração são possuidores de liderança em caráter transformador. Referências Bibliográficas: VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008 DIDIER ; MENDONÇA, J. Ricardo C. . Gerenciamento de Impressões e Liderança Carismática: Relações e Possibilidades para Estudos em Empresas de Hospitalidade. In: XXX I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2007, Rio de Janeiro. XXXI EnAnpad 2007, 2007 CAVALCANTI, Vera Lúcia dos Santos. Liderança transformadora e níveis de consciência corporativa: estudo de caso em empresa do ramo de varejo. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

**Código: 1324 - Políticas de Recursos Humanos nas ONGs:
Um Estudo de Caso na Cidade do Rio de Janeiro**

THAÍS NUNES DA ROCHA SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

As organizações do Terceiro setor brasileiro, assim como aquelas pertencentes ao Primeiro e ao Segundo setores, têm sido afetadas pelas mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos e da globalização econômica. Esses fatores têm alterado desde os padrões de produção até a esfera do comportamento individual nestas organizações, fazendo com que elas se deparem com questões muito semelhantes àquelas enfrentadas por organizações de natureza distinta: gerar resultados que demonstrem eficiência e eficácia de desempenho, captar recursos suficientes para a continuidade de suas atividades, desenvolver a capacidade de acompanhar as constantes mudanças que interferem em seu desempenho, entre outras (Fischer, 1998). As ONGs (Organizações não Governamentais) no Brasil tem peculiaridades devido a forma como foi constituída, no contexto do país e sua cultura. A gestão de pessoas padece de padrões normativos e sistemáticos e pode levar a situações nas quais mesmo as pessoas consideradas incompetentes permaneçam na organização (Falconer, 1999). Além disso, as ONGs possuem dificuldade de estabelecer hierarquias claras e de relações formais de subordinação, por conta dos recursos humanos não especializados serem oriundos, em grande parte, do trabalho voluntário. Especialmente nas organizações de menor porte, os dirigentes costumam manter um relacionamento próximo com os colaboradores, baseados em valores como proximidade, afeição, harmonia e confiança (Teodósio & Brum, 2000; Teodósio & Resende, 1999). A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. A primeira etapa consiste na revisão bibliográfica pertinente e, posteriormente, serão feitas entrevistas semi-estruturadas em ONGs intencionalmente escolhidas que atuam no campo da responsabilidade social e dos direitos humanos. A intenção é criar um grupo focal com os representantes dessas organizações a fim de identificar as políticas de recursos humanos adotadas, suas inovações e os casos de sucesso. A interação entre os participantes e o pesquisador objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. Palavras chaves: Organizações do terceiro setor, ONGs, Política de Recursos Humanos. Referências bibliográficas BOSE, Monica, & Schoenmaker, Luana. Especificidades da Gestão de Pessoas no Terceiro Setor. In: EnANPAD, 2006, Salvador. XXX EnANPAD, 2006. FALCONER, Andrés Pablo. O Terceiro Setor como Mercado de Trabalho. In: SENAC. Fórum Permanente do Terceiro Setor - 2ª Coletânea de Artigos. São Paulo, SENAC, 1999-2000. FISCHER, Rosa Maria. Terceiro Setor: A meta da autosustentabilidade. In: SENAC. Fórum Permanente do Terceiro Setor - 1ª Coletânea de Artigos. São Paulo, SENAC, 1998-1999.

**Código: 3860 - Impacto do Tesouro Direto no Portfólio do Investidor Pessoa Física:
Um Estudo acerca do Comportamento dos Investidores Individuais em Títulos Públicos**

THOMAS KNEBEL VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

No Brasil o mercado de títulos públicos é estruturado pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), onde são negociados títulos do Banco Central Brasileiro, do Tesouro Nacional (TN) e dos estados e municípios, com o objetivo de realizar políticas monetárias, desenvolver política cambial e financiar investimentos públicos (MARQUES, 2003). Até o início de 2002, o investidor pessoa física só poderia atuar no SELIC através dos bancos, que funcionavam como intermediários. Em 7 de janeiro de 2002, porém, o TN criou o Tesouro Direto, uma plataforma que permitiu investimento direto nos títulos públicos (AMARAL & OREIRO, 2008). De acordo com Silva Neto (2008, p. 68), o Tesouro Direto exerce uma parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, constituindo “uma ação desenvolvida pela Secretaria do

Tesouro Nacional, que visa facilitar e agilizar as compras de títulos públicos federais induzindo a formação de poupança a longo prazo”. O objetivo da criação dessa plataforma foi de democratizar os investimentos em títulos públicos, incentivar a poupança de médio e longo prazo e transparência das informações da dívida pública (TESOURO DIRETO, 2011). O objetivo do presente trabalho é analisar se a criação da plataforma de investimento do Tesouro Direto, de acesso mais fácil e custos mais baixos, causou impacto relevante no portfólio do investidor pessoa física, se este usufruiu dessa modalidade de investimento ou continua a valer-se dos bancos privados como intermediários de seus investimentos em títulos públicos. Para cumprir tal objetivo, empreendeu-se uma pesquisa empírica embasada por procedimentos quantitativos de pesquisa, por meio da qual serão analisados os dados de investimentos nos títulos públicos à luz de um panorama teórico sobre o tema realizado a partir de revisão bibliográfica. Referências bibliográficas AMARAL, R.; OREIRO, J. A relação entre o mercado de dívida pública e a política monetária no Brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 12, n. 13, 2008, p. 491-517. MARQUES, N. Estrutura e funções do sistema financeiro no Brasil: análises especiais sobre política monetária e dívida pública, autonomia do Banco Central e política cambial. Brasília: Thesaurus, 2003. SILVA NETO, A. Governo eletrônico e administração eletrônica na sociedade da informação. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, 2008. TESOURO DIRETO. Site oficial. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/TesouroDireto-folheto-portugues.pdf>> Acesso em: 8 de maio de 2011.

**Código: 568 - Panorama Atual do Terceiro Setor no Brasil e no Paraguai:
Uma Incursão pelos Principais Aspectos que Denotam a Força do Setor e Seus Desafios**

SARA MARIA COSTA GARAY (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A pesquisa tem por objetivo apresentar uma visão geral sobre os principais aspectos que caracterizam o Terceiro Setor no Brasil e no Paraguai, verificando-se os desafios que o setor enfrenta a seu fortalecimento em ambos os países. A questão do Terceiro Setor é abordada a partir da perspectiva de autores que o consideram não como um conceito fixo e delimitado, mas como a emergência de uma “idéia-força” (FALCONER 1999, p.2), que por sua vez transcende as fronteiras setoriais e nacionais, podendo-se falar em uma “revolução” no modo de agir e se pensar o espaço público (FERNANDES 1994, p.20). Acerca desse último aspecto, Fernandes (1994, p.16) defende que “urge internacionalizar os instrumentos de participação cidadã”, da mesma forma que empresas se acostumaram com as escalas internacionais, e os governos gestam mecanismos de negociação e sanção globais. Nesse sentido, o presente trabalho propõe investigar o Terceiro Setor brasileiro vis-à-vis a experiência de outro país com esse setor, o Paraguai, com o qual nosso país mantém forte intercâmbio comercial e sócio-econômico. Além de buscar oferecer uma perspectiva peculiar, a verificação de uma experiência paralela ao Brasil busca atender à finalidade de integração do conhecimento, que serviria ao fortalecimento do Terceiro Setor na região em que esses países se inserem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que se prioriza material bibliográfico concernente aos dois países estudados. A consolidação dos dados pressupõe a construção de um referencial comum de análise, composto de parâmetros a partir dos quais é realizada a incursão no Terceiro Setor em cada um dos países. Dentre as principais análises conduzidas, destaca-se a constatação de que muitos desafios ao desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil e no Paraguai dizem respeito a problemas que, em última instância, seriam de competência da área de gestão organizacional (BAREIRO et al., 2005; FALCONER, 1999). Todavia, não se trata da mera aplicação de ferramentas tradicionais em gestão: subsiste a necessidade de se incorporar a questão da finalidade pública nas dimensões estratégicas das organizações que compõem esse setor. Sob esse aspecto, faz sentido para os profissionais da gestão, aprofundar o significado que a “idéia-força” do Terceiro Setor representa social e economicamente em seus países. Referências: FALCONER, A. A promessa do Terceiro Setor. São Paulo: Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor (CEATS-USP), 1999. FERNANDES, R. Privado porém público: O Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. BAREIRO, L.; OCAMPOS, G.; PILZ, D.; RIVAROLA, M. Identidad y Acción de las ONGs en El Paraguay: Una contribución al debate. Asunción: Asociación de ONGs del Paraguay (POJOAJU), 2005.

**Código: 1505 - O Movimento Modernista como Estratégia “Guerreiriana” para
os Estudos Organizacionais Engajados: Uma Contribuição para Referenciar
os Enunciados Teóricos da Área para a Prática Virtuosa da Administração**

FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O objetivo do presente trabalho é discutir a validade epistemológica para uma perspectiva baseada na estética modernista para os estudos organizacionais, pesquisa da pesquisa feita a partir do pensamento de Alberto Guerreiro Ramos, com destaque para sua obra seminal “A Redução Sociológica” [1]. Tendo como ponto de partida a busca por referenciais que permitam a investigação da possibilidade em estudo, destaca-se a percepção de Ramos de que as interações simbólicas estariam sendo negligenciadas pelos estudos organizacionais, tornando-os incapazes de compreender o papel das organizações em sua relação com a cultura e os projetos existenciais e de auto-atualização dos seus ‘stakeholders’. Neste sentido, as leis da redução sociológica seriam caminhos válidos não apenas para a assimilação do conhecimento exótico, mas também

para a proposição de uma estratégia para a produção de conhecimento autêntico e transformador, dentro dos quais a poética seria o critério para o desvelamento de condições para a virtuosidade administrativa posto ser o lócus do auto-conhecimento. E isto porque a sociologia guerreriana baseia-se na promoção de uma sociologia engajada vista como “saber de salvação”, onde o enunciado científico só teria validade se articulado a uma práxis local com as possibilidades e limitações decorrentes de seu contexto “faseológico” e o conhecimento exótico seria um suporte para o conhecimento válido, jamais um dogma a ser absorvido como uma “conserva cultural”, o que seria próprio de um conhecimento “enlatado”. Com isso, as problematizações recentes dos estudos organizacionais em torno do “governar bem” e “perseguir o bem” nos atos administrativos de “iniciar”, “mediar” e “gerenciar” [2], implicam na identificação de um projeto existencial assumido pela organização como condição para a sua relevância, hegemonia e parâmetro para o seu bom governo, sem o que se arriscaria à assunção de uma definição de “bem” arbitrária e sujeita a uma impossível verdade absoluta. Dito isto, o movimento modernista [3], na medida em que propôs uma poética autóctone e de vanguarda, alinhada com a contemporaneidade, comprometida com o diálogo internacional pela via da cultura (interculturalidade) e vendo-se como um produto industrial que parte do primitivo (a organização e os projetos de existência que assume) para o integral (os valores difundidos pela organização em seu meio e no ambiente internacional) estaria em condições de ser apropriado como perspectiva para a análise da virtuosidade administrativa por iluminar as estratégias assumidas pela organização enfocando sua articulação com uma perspectiva assumida por ela, sua relação com a auto-atualização dos seus stakeholders e sua autenticidade. [1] Ramos, Alberto guerreiro. *A Redução Sociológica*. Editora UFRJ, 1996. [2] AZEVEDO, Ariston e GRAVE, P.S. *prolegômeros a toda administrotologia Possível: Administração - O que é isto?* EnANPAD, 2008. [3] ANDRADE, Oswald de. *Pau Brasil*. Editora Globo, 1990.

Código: 4050 - Preços Geográficos

PEDRO HENRIQUE SOUSA CORTEZ (Sem Bolsa)

CAMILA MENDES QUEIROZ (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

O Brasil pode não ser a maior potência mundial, não ter o maior PIB, tampouco oferecer melhor qualidade de vida à população, no entanto, lidera o ranking dos países que praticam os preços mais caros no mercado. É comum para um cidadão brasileiro abrir diariamente o jornal, e observar que o preço de um produto no mercado brasileiro é o mais caro do mundo. Este trabalho tem como objetivo pesquisar a formação dos preços em produtos globais. Isto é, identificar quais são os fatores que influenciam na formação dos preços dos produtos que estão sendo fabricados em uma determinada localidade e ofertados em outra, os chamados preços geográficos. Nesta análise, os fatores estudados são a infraestrutura do transporte brasileiro, a carga tributária, os lucros cobrados pelas organizações e as questões culturais. A abordagem deste estudo procura relatar de maneira generalista esses tópicos, mas sem deixar de destacar as principais características destes itens. Finalmente, é possível concluir que fatores como a grande incidência de tributos sobre o cálculo de bens ou serviços importados, as altas margens de lucro das empresas e a escolha do modal de transporte inadequado mostrarão influência direta na formação do preço final dos produtos. Já a questão cultural, nesse sentido, aparecerá de forma complementar no estudo.

Código: 3695 - Ética da Propaganda no Mercado Brasileiro

TAYANE CRISTINA COELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

A propaganda tem como objetivo divulgar e/ou apresentar produtos e serviços, mostrando uma necessidade real ou imaginária do mesmo para um determinado público alvo. É possível citar o Brasil como detentor de algumas das melhores propagandas do mundo devido a fatores como qualidade visual, estética, idéias criativas e efetividade das mesmas. Esta pesquisa visa analisar modelos éticos utilizados pelos donos de agências publicitárias brasileiras e como este conhecimento pode interferir na forma de apresentar idéias em diferentes mercados do país. Atualmente é constante o crescimento de reclamações de consumidores em relação a propagandas de serviços e produtos que não correspondem à realidade apresentada e que são, portanto, desonestas com seu público alvo. Além disso, é bastante comum a exibição de comerciais onde o princípio leal da concorrência é inexistente, assim como a responsabilidade social. A partir deste fato, torna-se necessária uma análise aprofundada do grau de conhecimento ético de profissionais da área de administração, publicidade e marketing relacionado ao aprendizado em sua formação acadêmica e a utilização deste conhecimento na vida profissional. Para realização de tal pesquisa, foram elaborados dois questionários: O primeiro com o objetivo de entender a relação entre o grau de conhecimento e a utilização do mesmo no momento de realizar a propaganda entre colaboradores de agências publicitárias de médio e grande porte nas principais capitais brasileiras, tais como Rio de Janeiro e São Paulo. O segundo teve como principal objetivo analisar a opinião de consumidores em relação a confiança existente nas propagandas realizadas pelas agências entrevistadas no primeiro questionário. Foi possível concluir através dos resultados, que ainda existe uma grande distância entre o que a agência pretende transmitir a partir de seus comerciais e aquilo que é entendido pelo seu público alvo. Além disso, foi observada a falta de conhecimento ético básico por parte das empresas e dos consumidores, o que gera a necessidade de uma maior ênfase em matérias de ética profissional nos cursos acadêmicos brasileiros.

Código: 3028 - Sites de Compra Coletiva: Quais Categorias que Geram o Maior Consumo e Quais as Categorias Esperadas pelo Consumidor

ALINE GODOY DE LIMA (Sem Bolsa)
LUANA ALMEIDA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

Compra coletiva é uma modalidade do e-commerce que tem por objetivo vender produtos e serviços com até 90% de desconto para um número mínimo pré-estabelecido de consumidores por oferta. Tais ofertas costumam ficar disponíveis nos sites entre 24 e 48 horas, ou até atingirem o número máximo de compradores. O primeiro site de compra coletiva no Brasil, o Peixe Urbano, surgiu em março de 2010 e de lá para cá essa modalidade de negócio virou uma verdadeira febre. Em janeiro de 2011 esse número já havia ultrapassado 1000 sites. Este trabalho apresenta uma análise desses sites como mídia de comunicação, revelando quais os produtos ou serviços mais bem recebidos pelos consumidores, e quais produtos e ou serviços os consumidores esperam que os sites ofertem. Para isso foi realizada uma pesquisa quantitativa, sobre o número de vendas realizadas em certas categorias de produtos ou serviços como: Saúde e beleza, Hospedagem, Comida e bebida, Produtos, Entretenimento, Cursos e Aulas e Outros serviços. Revelou-se mais de 30% das ofertas diárias se enquadra na categoria Saúde e Beleza. Em contrapartida 'Cursos e Aulas' e 'Outros serviços' juntos não chegam a 15%. Atualmente a categoria 'Comida e bebida' é a maior geradora de vendas em sites de compra coletiva. Depois disso foram distribuídos questionários, via internet, para consumidores do estado do Rio de Janeiro, e foi feita uma análise estatística descritiva sobre os produtos e categorias esperadas, e o perfil do consumidor desses sites. Bens de consumo duráveis, por exemplo, despertou bastante o interesse dos potenciais consumidores para o futuro. CHEN, W.; WU, P. Factors Affecting Consumers' Motivation in Online Group Buyers, Sixth International Conference on Intelligent Information Hiding and Multimedia Signal Processing, 2010. CHURCHILL JR, G.; PETER, J. P. Marketing - Criando Valor para os Clientes. [S.l.]: Saraiva, 2007. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1989. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Código: 3564 - Reflexão Ética acerca da Administração Empresarial

LAIZ BARBAGELATA EL-ASSAD (Sem Bolsa)
BERNARDO MACIEL DO PILAR COBRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

Não se ignora mais nos meios empresariais a falta de ética nas relações trabalhistas. Mais ainda, no trato pessoal. Em todos os países tem sido crescente a pressão social para a adoção de práticas éticas. No entanto, o que nos incomoda é que no Brasil assistimos a uma degradação moral acelerada. Questionamos se esse comportamento é comum à sociedade universal ou realmente mais intenso em nosso país. Há formas de reverter esse cenário? A dimensão ética é própria da existência humana. Desde a infância nos defrontamos com um conjunto de regras, normas e valores aceitos pelo grupo social do qual fazemos parte. Assim, podemos dizer que a ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. Se não houvesse ética estaríamos fadados à autodestruição. Os objetivos individuais se sobreporiam totalmente aos coletivos e conviveríamos com guerras intermináveis. Dessa forma, é válido destacar a delimitação do campo ético e o esclarecimento do conceito, uma vez que a ética é considerada por muitos uma questão subjetiva e pessoal. Este pensamento gera individualismo e dificulta uma convivência coletiva harmoniosa. A ética existe como uma referência para que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Entretanto, não é fixa ou imutável, ela se adensa e transforma, acompanhando a evolução histórica da sociedade. Neste contexto, realizamos uma pesquisa bibliográfica para que fosse possível entender profundamente como a literatura existente aborda os conceitos éticos ligados a Administração. Além disso, uma pesquisa descritiva foi elaborada e análises de pesquisas existentes realizadas por Institutos Internacionais foram utilizadas para tornar possível a comparação entre a dimensão ética no Brasil e em outros países. Assim, pode-se inferir que a falta de ética nas organizações brasileiras é de fato mais perceptível quando comparada a países desenvolvidos e em desenvolvimento. Uma das principais razões é cultural. Práticas antiéticas e fatos históricos foram, inúmeras vezes, ignorados e contribuíram para a preservação de uma conduta não condizente com os princípios éticos globais. Outro fator importante é a atual passividade e neutralidade característica da população brasileira. Não devemos agir de forma condizente ou nos declarar neutros quanto à falta de ética. É urgente o advento de uma nova cultura organizacional. O governo deve estimular projetos educativos que contribuam para a formação ética dos jovens. As empresas devem fornecer programas de treinamento. A impunidade deve acabar. A ética precisa ser incorporada por todos os indivíduos, sob a forma de uma atitude cotidiana diante da vida. É preciso buscar bons valores e aumentar nossa sensibilidade ética e nosso olhar crítico quanto à atitude dos demais para que no longo prazo, essas mudanças influenciem a conduta da sociedade brasileira como um todo.

Código: 2674 - A Influência das Grandes Marcas nos Hábitos de Consumo da Sociedade e Sua História de Crescimento e Importância Global

PEDRO LUIZ SOUSA DA SILVA (Sem Bolsa)
BRUNO BORGES MANGERONA (Sem Bolsa)
THAÍS BARRETO ROSANDISKI (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

A apropriação do conceito de valor a determinada marca, alocada a certo produto, é percebida através da influência que ela possui sobre os hábitos de consumo da sociedade. É um poder extraordinário, que só podemos perceber, minuciosamente, com a compreensão da grandiosa relação entre a relevância do produto e a necessidade do consumidor. Segundo Schmitt(2002) “A marca faz parte do composto de produtos e é fator preponderante na adaptação do produto ou do serviço à satisfação as necessidades perspectivas dos consumidores”. Atualmente, existe uma forte ligação entre as marcas e a territorialização. De acordo com a Sart Dreamaker, responsável pela divulgação do ranking das marcas mais influentes no Brasil, as marcas de alimentos e as que possuem um conceito de “brasilidade”, são as que lideram a lista. O presente trabalho aborda a influência da marca na compra de produtos no contexto do uso pessoal. A composição é fundamentada no resgate conceitual de marca, comportamento do consumidor e numa análise atual do cenário brasileiro e internacional dos setores. Como finalidade central do trabalho, destaca-se a identificação da influência da marca nas decisões de compra do consumidor. Neste sentido foram analisadas as razões de influência de consumo diante de algumas marcas de produtos deste setor, seu preço, qualidade, propaganda, entre outros. A história da evolução do poder das marcas e as estratégias das grandes corporações foram fundamentais nesta pesquisa. A pesquisa procurou identificar como uma grande marca pode influenciar pessoas comuns à compra de produtos que outrora elas não necessitariam. A pesquisa científica pode nos mostrar o lado da crítica social das grandes corporações e a análise de suas histórias de crescimento. Cada empresa tem a sua preocupação com a própria marca. O interessante é analisar como que o plano de crescimento de uma empresa passa por nós, consumidores, e o papel que temos no processo de firmamento de uma marca no cenário nacional e global. O presente trabalho demonstrará, através da análise dos dados da pesquisa e à luz da teoria estudada, como as marcas possuem este poder de transformar e criar hábitos nos consumidores; será possível avaliar e recriar os processos administrativos e estratégicos do marketing, intrínsecos ao processo de fundamentação da marca. Referências: BERRY, Leonard L. & PARASURAMAN, A. . Marketing services-competing through quality. New York: The Free Press, 1992. COBRA, Marcos & RANGEL, Alexandre. Serviços ao cliente-uma estratégia competitiva. São Paulo: Marcos Cobra, 1992. VAVRA, Terry G. . Marketing de relacionamento-aftermarketing. São Paulo: Atlas, 1993.

Código: 2701 - Direitos de Propriedade sobre os Recursos Naturais e a Política Industrial Brasileira: Uma Análise a Partir da Indústria de Fitoterápicos

LUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER
HELENA ESPELLET KLEIN

Com exceção parcial da terra para fins agropecuários, a tradição legal do mundo ocidental moderno tem apresentado dificuldade de definir os direitos de propriedade particular sobre o meio ambiente (HERCULANO, 2000). Criou-se na ordem política liberal uma separação nem sempre explicitamente reconhecida entre propriedade comum da natureza e a propriedade privada dos resultados do trabalho humano. Tal dificuldade na definição dos direitos de propriedade sobre os recursos naturais pode impactar diretamente na gestão eficiente dos mesmos, bem como na política industrial dos países. No caso dos medicamentos fitoterápicos, essa dificuldade é percebida na insegurança quanto à apropriação dos resultados da P&D. As atividades de P&D se alicerçariam na obtenção dos direitos de propriedade industrial como a principal forma de garantir apropriação dos investimentos destinados à atividade de inovação (HASENCLEVER et al., 2008). Observa-se que a clara definição dos direitos de propriedade sobre a biodiversidade brasileira é um fator decisivo para o interesse das indústrias que se utilizam dos recursos naturais como fonte de matéria-prima. Em 1992, a Convenção sobre a Diversidade Biológica decretou o fim do status de bem público para os recursos biológicos, definindo o material encontrado dentro das fronteiras dos países como um patrimônio nacional (Fialho, 2005). Embora a Convenção tenha definido melhor o direito de propriedade no âmbito internacional, ficaram diversas questões nacionais sobre direitos territoriais e étnicos e condições sócio-econômicas de populações locais, que contribuem fortemente para dificultar o uso das espécies nativas e a apropriação do conhecimento tradicional local (SEIDL, 2002). Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva, a partir de um estudo de caso, verificar quais os impactos dessa dificuldade na definição dos direitos de propriedade sobre os recursos naturais na política industrial brasileira, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da indústria de fitoterápicos. A hipótese é de que uma melhor definição da propriedade desses recursos se mostraria como uma alternativa ao crescimento econômico do setor, expressa em uma redução da importação de fitoterápicos e na melhoria do bem-estar social. Referências Bibliográficas: FIALHO, B. Dependência Tecnológica e Biodiversidade: Um Estudo Histórico sobre a Indústria Farmacêutica no Brasil e nos Estados Unidos. Tese de Doutorado: UFRJ/COPPE, Eng. De Produção, 2005. HASENCLEVER, Lia; PARANHOS, Julia; PAIVA, Vitor. A extensão da propriedade intelectual através do sigilo do registro de medicamentos: empecilhos à política de medicamentos genéricos.

RECIIS - R. Eletr. de Com. Inf. Inv. Saúde. Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.50-57, jul-dez, 2008. HERCULANO, S. Meio ambiente: questões conceituais. Rio de Janeiro: UFF/PGCA-Riocor, 2000. SEIDL, P. R.. Pharmaceuticals from Natural Products: Current Trends. Anais da Academia Brasileira de Ciência. 74(1): 145-150, 2002.

Código: 2771 - Desenvolvimento de Metodologia de Avaliação Ex Post dos Impactos Socioeconômicos e Ambientais de Empreendimentos Hidrelétricos

LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA
E DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
ANDRÉ FALKENBACH SANTORO

Os impactos ambientais relativos à construção de empreendimentos hidrelétricos não são sempre analisados de forma objetiva e eficaz, principalmente quando se trata dos impactos ambientais ex post. O presente trabalho buscou elaborar uma metodologia que possibilite uma avaliação ex post dos impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes da implantação de empreendimentos hidrelétricos. Após uma revisão bibliográfica da regulamentação ambiental relacionada ao setor elétrico, propôs-se uma metodologia, nas quais os pesquisadores obtêm desde informações a respeito do empreendimento (EIA/RIMA e PBAs), como também informações da população em si (aplicação de questionários na região para obter informações da população local). No final elaborou-se um dado concreto de valoração dos danos ambientais através de uma metodologia específica. No estudo, observou-se que há uma dificuldade tanto por parte dos órgãos federais quanto dos órgãos estaduais de barrar atividades relacionadas com a construção e operação de Usinas Hidrelétricas que se revelam em desacordo com a própria legislação em vigor. Duas razões são dadas a isso: a abrangência e volume do arcabouço ambiental e, segundo, a sua pequena eficácia prática. Os problemas e conflitos gerados pela implantação de empreendimentos hidrelétricos são tratados na maioria das vezes de forma burocrática, com a ampliação do arcabouço regulatório sem que novos instrumentos de monitoramento e gestão sejam criados e a fiscalização passe a ser realizada de forma mais efetiva. Porém, não se pode generalizar este tema já que diversas vezes o Ministério Público Federal atuou contra a criação de empreendimentos hidrelétricos que causem grande impacto ambiental. Foi aplicado a Análise de Agrupamento, como método para interpretação estatística que permite aprofundar o entendimento sobre a realidade socioeconômica e cultural nos locais em que novos empreendimentos hidrelétricos poderão ser construídos para evitar e/ou reduzir potenciais conflitos. A partir do uso de questionários consultados às populações afetadas este método permite compreender como vários grupos de agentes sociais possuem percepções diferenciadas dos demais, organizando-os em “clusters” relativamente homogêneos entre si. No decorrer do estudo é constatado que a obtenção de licenças não minimiza os riscos de conflitos e seus decorrentes gastos, uma ferramenta auxiliar para a adoção de medidas mitigadoras e compensatórias mais eficazes e as conseqüentes reduções nos custos socioambientais de empreendimentos hidrelétricos. Além desses indicadores, o estudo procurou fazer um estudo de valoração ambiental através de diferentes métodos de valoração ambiental. Por fim, foi feita uma série de recomendações para avaliações ex ante ao processo de licenciamento ambiental. Sugere-se também que o empreendedor proceda de maneira diferenciada para os grupos focais, propondo medidas compensatórias que sejam consideradas prioritárias por determinado grupo.

Código: 2750 - Violência Rural e Desmatamento: Uma Análise Empírica

ANDRÉ FALKENBACH SANTORO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA
E DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
LEONARDO BARCELLOS DE BAKKER
ANDRÉ ALBUQUERQUE SANT'ANNA

Como se sabe a Floresta Amazônica é um dos maiores estoques de carbono no mundo e por isso assume um papel importante no processo de mudança climática como por exemplo a regulação das chuvas em todo o Brasil. É importante, então, entender que como o Brasil possui cerca de 60% da floresta amazônica sob seu território, é vital que o governo se movimente para formulação de políticas públicas de preservação do meio ambiente, principalmente nessa região. O objetivo do trabalho é comprovar empiricamente a relação entre conflitos rurais e desmatamento na fronteira amazônica. Na literatura sobre o processo de ocupação da região, enfatiza-se a natureza violenta da ocupação das terras como uma das características da dinâmica do processo do desmatamento. Contudo, há poucas evidências estatísticas acerca dessa relação. Para testar empiricamente tal hipótese, foram usados dados estatísticos sobre violência, medida pela taxa de homicídios, desmatamento e variáveis socioeconômicas. Para isso, serão utilizados dados do Censo Agropecuário do IBGE (1996, 2006) e informações dos Censos Demográficos e outras pesquisas afins (por exemplo, PNADs), a fim de analisar quatro áreas chave: crime, desigualdade regional, concentração industrial e desmatamento. Também será analisada a relação de variáveis chaves da economia da região (rebanho bovino, cultivo de soja, crédito rural) com a variação do desmatamento nos municípios. A metodologia a ser aplicada é a análise econométrica, através de regressões e testes de aderência entre as séries de desmatamento e as demais variáveis relacionadas ao uso da terra. Os resultados esperados devem comprovar que desmatamento e violência estão associados o que corroboraria com a hipótese de que ambos resultam de uma má definição dos direitos de propriedade. Tanto a violência rural quanto o desmatamento são afetados pela definição dos direitos de propriedade e os fatores que os afetam, tais como: características estruturais da concentração fundiária e relações de trabalho e produção no campo e o conjunto de políticas públicas relativas à Amazônia.

**Código: 1628 - A Problemática do Acesso à Água no Âmbito da Sociedade Internacional
com Ênfase na Questão da Desertificação**

BRUNA GUERRA LOFRANO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

Há apenas 2,5% de água doce no planeta, sendo que deste percentual, que não está distribuído de forma equânime pelo planeta, apenas 0,3% é água disponível em rios e lagos. Dados da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) indicam que pouco mais de um bilhão de pessoas no mundo já não têm acesso à água limpa o suficiente para suprir suas necessidades básicas. Já a agricultura, somente através da irrigação, utiliza mais de dois terços de toda a água retirada de lagos, rios e reservatórios subterrâneos do planeta. A análise da problemática da água é de suma importância para a reflexão acerca dos problemas que a sociedade internacional tem sofrido, decorrentes, de sua escassez ou apropriação. Tal análise também é importante para que se possa pensar em possíveis soluções para esses problemas. A água passa a ser vista como um bem, passível de valoração econômica, ou seja, uma mercadoria na sociedade de consumo em que vivemos. Porém, tratar a água como mercadoria pode trazer consequências devastadoras tanto para os indivíduos envolvidos diretamente na situação quanto para a sociedade internacional (uma vez que a apropriação e conquista de recursos hídricos de outras localidades pode ensejar conflitos entre Estados). A falta de água em algumas regiões do planeta, por conta de sua escassez (devido, entre outros ao problema da desertificação), leva diversas populações a migrarem ou mesmo imigrarem para outras regiões. Há diversos exemplos destes fluxos populacionais no mundo. O processo de desertificação, que ocorre por diversos fatores, traz diversas consequências, tanto para o meio ambiente quanto para os indivíduos que acabam por migrar para outras regiões em busca de melhores condições de vida. O ingresso desses indivíduos nesses novos locais, chegando até a atravessar fronteiras, traz consequências como guerras civis, por conta de etnias rivais, discriminação, proliferação de doenças, e até mesmo o aumento do nível de pobreza nesses locais uma vez que esses Estados não estão preparados para receber esses indivíduos. Em suma, esse trabalho é relevante para se pensar, através dos casos, como esses problemas, ligados à questão da falta de água, afetam sociedade internacional e como eles podem ser, efetivamente, resolvidos. Quais políticas públicas podem ser aplicadas para solucioná-los e se há a necessidade de um fórum só para se discutir essas questões. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: [1]GUERRA, SIDNEY e AVZARADEL, Pedro Cuvello Saavedra. O Direito Internacional e a figura do refugiado ambiental: Reflexões a partir da ilha de Tuvalu [2]GUERRA, Sidney. Curso de Direito internacional Público [3]MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização. [4]Site da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos: WWW.EPA.GOV [5]ANTUNES, Paulo Bessa. Direito Ambiental.

**Código: 3969 - Sustentabilidade do Desenvolvimento e Segurança Internacional :
Os Desafios do Direito Internacional Ambiental e Econômico na Ordem Ambiental Mundial**

VANESSA SOUTO DE OLIVEIRA MONTENEGRO DO VALLE (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: DIVO AUGUSTO CAVADAS
SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

Em face da nova Ordem Ambiental Mundial, considerando a questão das mudanças climáticas e da intervenção humana no meio ambiente e suas consequências, a segurança internacional torna-se mais complexa quando de uma análise da relação com o meio ambiente e seu manejo sustentável, tendo em vista a possível eclosão de conflitos e crises nas relações internacionais dos Estados. É neste contexto que o Direito Internacional mostra-se essencial no papel de conformar essa nova ordem, buscando o melhor equacionamento na tensão entre a atuação econômica e as necessidades ambientais e sociais. Para traçar um rumo mais efetivo ao desenvolvimento sustentável, há a necessidade do estabelecimento de um diálogo constante e perene entre o Direito Internacional Econômico, cujas bases se encontram nas regras da OMC, e o Direito Internacional Ambiental, de fundamentos nos debates principiaados no seio da ONU. O desafio está em conciliar as distintas lógicas de cada um em debates, pois somente com o estabelecimento do debate visando o equilíbrio é que será possível superar as divergências em torno do desenvolvimento de modo a legitimar a atividade econômica com o atendimento de sua função sócio-ambiental. O objetivo do trabalho é fazer uma análise, dentro do tema, do quadro internacional atual, buscando abranger na pesquisa a sustentabilidade em todos os níveis políticos e jurídicos dos Estados e visualizar um breve encaminhamento de soluções. Também serão considerados o nível de engajamento entre as políticas de comércio e as exigências da sustentabilidade social e ambiental. Referências bibliográficas: - Guerra, Sidney. Direito Internacional Público. Freitas Bastos; - Rezek, Francisco. Direito Internacional Público. Saraiva; - Ramos, Erasmo Marcos Ramos. Direito Ambiental Comparado. Midiograf II; -Barral, Welber. Pimentel, Luiz Otávio. Direito Ambiental e Desenvolvimento. Fundação Boiteux.

Código: 2282 - Responsabilidade Internacional do Estado – Desastres Petrolíferos

ALESSANDRA LISBOA MALAFAIA (FAPERJ)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

Atualmente observamos um grande desenvolvimento tecnológico, industrial e econômico do mundo. Entretanto, este vem causando muitas consequências no meio ambiente. Os danos que a população mundial tem ocasionado sobre o meio ambiente acabaram por alertar e fazer com que a comunidade internacional desse uma relevância maior à proteção do meio ambiente e o estabelecimento de um direito ambiental internacional. O direito ambiental se tornou internacional e não mais um assunto interno de cada país. O conceito de responsabilidade internacional dos Estados já está consolidado no âmbito internacional, tendo origem em um caso entre Estados Unidos e Canadá, que foi submetido a um Tribunal Arbitral. O “Caso da Fundação Trail”, litígio entre os Estados Unidos e Canadá, resultou em um acordo de arbitragem entre os países. Nesta decisão foi reconhecido o direito de que “o Estado tem sempre o dever de proteger outros Estados contra atos injuriosos praticados por indivíduos dentro de sua jurisdição” e estabeleceu-se o princípio da prevenção do dano ambiental transfronteiriço. No entanto, a noção de dano ambiental transfronteiriço é alvo de questionamentos. Um dano causado por um Estado pode causar dano a toda a comunidade internacional. Recentemente, verificamos uma série de verdadeiros desastres ambientais causados pelo petróleo. O mais recente ocorreu em 2010, com a explosão da plataforma petrolífera de Deepwater Horizon, a 60 quilômetros da Costa da Louisiana, que ocasionou um enorme vazamento considerado o pior de todos na história americana. Além disso, também se verifica uma série de desastres recentes, tais como: Derramamento de 700.000 litros de óleo em santuário ecológico: o arquipélago de Galápagos (2001); O acidente do petroleiro Exxon Valdez (1989) e os vários acidentes ocasionados pela Petrobrás, entre outros. É importante ressaltar que os danos ocasionados pelo petróleo são de difícil reparação e pode ocasionar danos irreversíveis ao meio ambiente. Portanto, o foco da pesquisa são esses tipos de desastres ambientais - aqueles ocasionados pelo petróleo. O objetivo da pesquisa é traçar um histórico das fontes do direito ambiental e determinar seus princípios norteadores; Analisar a Responsabilidade internacional dos Estados com relação ao meio ambiente; Exemplificar e relatar exemplos de litígios entre os Estados decorrentes de questões ambientais referentes à desastres petrolíferos, bem como ressaltar a necessidade de resolução dessas; Evidenciar o direito ambiental como um direito humano, sendo necessária a Cooperação internacional para a efetiva proteção desse. Com relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho explicativo e bibliográfico, cujo método de abordagem e procedimento será dialético e monográfico, respectivamente.

**Código: 4023 - Impactos Ambientais na Indústria do Petróleo:
Propostas de Métodos de Valoração Econômica**

DANIEL GUSMÃO ANDRÉ (Sem Bolsa)

CESAR AUGUSTO B. A. S. AFONSO (Sem Bolsa)

ALAN FERNANDES VIEIRA (Sem Bolsa)

FELIPE DA ROCHA MENDONÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES

FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA

CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ

Introdução: Toda atividade produtiva que se utiliza de recursos naturais realizada pelo ser humano com vistas a gerar riqueza tem potencial para causar um impacto na natureza. Cada vez mais os usuários das informações contábeis têm voltado seus olhares para a questão ambiental, ou seja, empreendem discussões e ações para tentar equilibrar a satisfação das necessidades dos indivíduos com a capacidade da natureza em recompor os insumos necessários a essa produção. Para a Contabilidade Ambiental, uma das questões de pesquisa mais relevantes e que foi até o momento pouquíssimo explorado é a mensuração (atribuição de valores monetários) dos impactos causados ao meio ambiente pela utilização dos recursos naturais e a internalização desses valores pela Contabilidade das organizações. Diante desse quadro, o objetivo do presente trabalho é fazer o levantamento das externalidades resultantes da atividade econômica de exploração, produção e distribuição de petróleo. Consecutivamente à determinação dos impactos ambientais serão propostos os métodos de valoração econômica, amplamente utilizados pela economia e engenharia ambiental para se mensurar os impactos causados por essas atividades. Metodologia: Para alcançar os objetivos propostos foi utilizada uma pesquisa documental e bibliográfica baseada no Relatório de Sustentabilidade amplamente divulgado pela empresa no ano de 2010 e no Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA). Trata-se também de um estudo de caso realizado no grupo Petrobras em que todas as etapas da economia de materiais (extração, produção, distribuição, consumo e descarte) foram analisadas visando à determinação dos impactos ambientais causados por cada etapa de processo produtivo e a proposição de métodos de valoração desses impactos. Resultados: Os resultados preliminares mostram que a empresa tem conhecimento do impacto que sua atividade causa ao meio ambiente, no entanto a evidenciação dessas informações ainda é superficial. Dentre os impactos ambientais levantados está a alteração na qualidade do ar e da água e a proposta do Custo de Efetividade de Prevenção como um dos prováveis métodos de mensuração desse impacto. Observou-se também novas medidas da empresa em relação ao ambiente como o desenvolvimento de óleos menos poluentes. Bibliografia: Dixon, J. A.; Scura, L. F.; Carpenter, R. A.; Sherman, P. B. Economic Analysis of Environmental Impacts. Londres: Earthscan Publications, 1994. Motta, R. S da. Manual para Valoração Econômica de

Recursos Ambientais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998. Marques, Alessandra de Lima. Métodos de valoração econômica dos impactos ambientais: a percepção dos contadores de empresas de energia elétrica. Orientadora: Aracéli Cristina de Sousa Ferreira. UFRJ: Rio de Janeiro, 2010.

**Código: 3895 - Aplicação dos Métodos de Valoração Econômica aos Impactos Ambientais:
Estudo de Caso em uma Empresa de Energia Nuclear**

FERNANDA VERONEZE NEMITZ DA SILVA (Sem Bolsa)
MATHEUS MONTEIRO PESSÔA FERNANDES (Sem Bolsa)
BRUNO CORREA DE SOUZA (Sem Bolsa)
EDUARDO ALVES VARGAS GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES
FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA
CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ

Introdução: A capacidade de satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das futuras nesta primeira década do século XXI têm fomentado uma série de discussões a respeito da coexistência do desenvolvimento econômico das nações associado à racionalidade do uso dos recursos naturais sem exauri-los, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável do planeta. Faz-se mister o presente estudo, tendo em vista a escassez de publicações acerca dos métodos de valoração dos impactos ambientais utilizáveis pela economia e engenharia ambiental e propostos à Contabilidade Ambiental para reconhecimento e contabilização visando a satisfação das necessidades informativas de seus multiusuários. O objetivo desta pesquisa foi o de identificar os métodos de valoração econômica aplicáveis à mensuração contábil dos impactos ambientais causado pela produção de energia de uma empresa de geração de energia nuclear no Brasil. Metodologia: A pesquisa possui natureza descritiva, qualitativa, documental e foi realizada com dados secundários a partir de um estudo de caso. Para análise dos dados utilizou-se o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) divulgado pela empresa. Resultados: A análise dos impactos ambientais gerados pela atividade econômica de energia nuclear indica os seguintes métodos aplicáveis para valoração econômica: danos causados pela produção de resíduos radioativos - método de valoração contingente; danos causados à fauna e flora marinha pelo descarte de água do mar utilizada para o resfriamento dos reatores - método da produtividade marginal; danos causados ao ar e à água pelos resíduos não radioativos - métodos de custos de prevenção de danos ambientais. A partir daí, pode-se avançar nas demais etapas do processo contábil de mensurar, registrar e, por fim, evidenciar essas informações nos relatórios contábeis da organização para amplo conhecimento e melhoria da qualidade da informação de seus usuários de tal forma que auxiliem na tomada de decisões. Bibliografia: DIXON, J. A.; SCURA, L. F.; CARPENTER, R. A.; SHERMAN, P. B. Economic Analysis of Environmental Impacts. Londres: Earthscan Publications, 1994. FERREIRA, A.C.S. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2006. Metodologias de Valoração de Danos Ambientais Causados pelo Setor Elétrico. Rio de Janeiro: UFRJ; COPPE. Programa de Planejamento Energético: 2000.

**Código: 3881 - A Relevância das Informações Ambientais
na Obtenção do Certificado de “Empresa Cidadã”**

RODRIGO SILVEIRA AMENDOLA (Outra Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA
ALESSANDRA DE LIMA MARQUES
FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA
DILO SERGIO DE CARVALHO VIANNA
CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ

Introdução: O certificado de “Empresa Cidadã” é uma honraria concedida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro às organizações que atendem a critérios de divulgação de informações de natureza contábil, social, ambiental, cidadania e funcional. Na visão de Bufoni, Muniz e Ferreira (2009) o processo de certificação é uma forma encontrada para incentivar a divulgação das informações socioambientais, cria visibilidade ao comportamento sociorresponsável das organizações, além de constituir um instrumento fundamental para a educação, controle e informação ao consumidor cidadão. No Brasil, por falta de regulamentação, as empresas não são exigidas a realizar o disclosure das informações socioambientais, que são relevantes para os diversos usuários das informações contábeis, por isso, elas deixam de produzir demonstrativos contábeis a respeito da sua relação com o meio ambiente. A certificação é um dos instrumentos de autocontrole da gestão socioambiental privada, dentro das diretrizes de um desenvolvimento sustentável. Sendo assim, torna-se relevante estudar o disclosure das informações ambientais realizado pelas organizações dentro do conjunto de outras informações de natureza social divulgadas para obtenção do supracitado certificado. Metodologia: A pesquisa tem como objetivo analisar a importância das informações socioambientais divulgadas pelas empresas para obtenção do Certificado “Empresa Cidadã” em 2010. Para consecução dos objetivos realizou-se o tratamento dos dados secundários de natureza quantitativa, qualitativa e descritiva, coletados das informações divulgadas pelas empresas através das demonstrações financeiras e relatório de sustentabilidade do ano de 2009. Participaram da amostra apenas as empresas de grande porte de acordo com as definições

do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social com faturamento acima de trezentos milhões de reais por ano. Foram analisados quatro grupos de informações geradas a partir das definições dos critérios de avaliação do prêmio: informações contábeis, sociais, sobre o corpo funcional e relevantes do exercício da cidadania. Para obtenção do certificado a empresa necessita atingir no mínimo 50% do total de pontos possíveis. Resultados: 85,42% das empresas analisadas obtiveram certificação. Dessas, apenas 1 não obteve 50% dos pontos possíveis no item informações sociais, enquanto 8 empresas obtiveram entre 50% e 70%, 31 empresas conseguiram de 70% a 90% e apenas uma atingiu mais de 90% dos pontos desse item. Verificamos então que a grande maioria das empresas certificadas (75,61%) divulgam entre 70% e 90% das informações sociais. Das 7 empresas não certificadas, todas não obtiveram nem 50% da pontuação possível para o item. Referências: BUFONI, A. L.; MUNIZ, N.P.; FERREIRA, A.C.S. O processo de certificação socioambiental das empresas: o estudo de caso do certificado 'Empresa Cidadã'. Curitiba: RAC, v. 13, Edição Especial, art. 2, p. 19-38, Junho 2009.

Código: 3878 - Métodos de Valoração Econômica Aplicados aos Impactos Ambientais de uma Usina Hidrelétrica na Amazônia

DIOGO ODILON BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)
PÂMELA REIS FALCÃO (Sem Bolsa)
RAFAELA CHRISTINA KASTL LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ALESSANDRA DE LIMA MARQUES
FABRÍCIO DO NASCIMENTO MOREIRA
CLÁUDIA FERREIRA DA CRUZ

Introdução: Entende-se que toda atividade produtiva que se utiliza de recursos naturais com vistas a gerar riqueza para as organizações, tem potencial para causar um impacto no meio ambiente. Pensando nesse aspecto das atividades econômicas, os usuários das informações contábeis têm voltado seus olhares para a questão ambiental, ou seja, discutem ações para tentar equilibrar a satisfação das necessidades dos indivíduos com a capacidade da natureza em recompor os insumos necessários a essa produção. Para a Contabilidade Ambiental, uma das questões de pesquisa mais relevantes, e que foi até o momento pouco explorado, é a mensuração (atribuição de valores monetários) dos impactos causados ao meio ambiente. Após a mensuração segue-se a internalização desses valores pela Contabilidade das organizações. Este estudo tem o objetivo de levantar as externalidades resultantes da atividade econômica de geração de energia hidroelétrica e sugerir os métodos de valoração conhecidos para mensurar esses impactos. Consecutivamente à determinação dos impactos ambientais serão propostos os métodos de valoração econômica, amplamente utilizados pela economia e engenharia ambiental para se mensurar os impactos causados por essas atividades. Metodologia: Para que o objetivo seja alcançado, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica baseada no Relatório de Sustentabilidade amplamente divulgado pela empresa no ano de 2010 e no Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA). Trata-se também de um estudo de caso realizado em uma empresa brasileira de geração de energia elétrica localizada na Amazônia em que todas as etapas da economia de materiais (extração, produção, distribuição, consumo e descarte) foram analisadas visando à determinação dos impactos ambientais. Resultados: Na fase de implementação, quando ocorrem os maiores danos aos recursos naturais, a usina hidrelétrica apresenta os seguintes impactos e os respectivos métodos são indicados para sua valoração: danos causados à biodiversidade (espécies animais e vegetais) - valoração contingente (MVC); danos causados aos recursos históricos e culturais - MVC; danos causados aos produtos extrativos madeireiros e não madeireiros - método da produtividade marginal; danos causados à biodiversidade em funções ecossistêmicas, no caso do sequestro de carbono - custo de oportunidade; perda de benefícios causados pela implantação de uma usina devido à erosão do solo - método da produtividade marginal; entre outros. Bibliografia: DIXON, J. A.; SCURA, L. F.; CARPENTER, R. A.; SHERMAN, P. B. Economic Analysis of Environmental Impacts. Londres: Earthscan Publications, 1994. FERREIRA, A.C.S. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2006. Metodologias de Valoração de Danos Ambientais Causados pelo Setor Elétrico. Rio de Janeiro: UFRJ; COPPE. Programa de Planejamento Energético: 2000.

Código: 2471 - Certificados de Carbono – Evidenciação no Setor de Papel e Celulose

PEDRO HENRIQUE RODRIGUES COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: CONTABILIDADE NACIONAL

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

Introdução: O protocolo de Kyoto é um tratado que tem como objetivo a redução de emissão de gases de efeito estufa na atmosfera. Ele foi originado devido às mudanças climáticas que o mundo vem sofrendo nas últimas décadas causadas pela atuação do homem no meio ambiente. A adesão ao protocolo é opcional para os países, os países desenvolvidos (Anexo I) que aderem ao protocolo de Kyoto possuem metas de redução de aproximadamente 5% de suas emissões de carbono equivalente entre 2008 e 2012 em relação ao nível de 1990. Países em desenvolvimento (Não Anexo) não possuem obrigações de redução. Para obter os resultados planejados, o protocolo de Kyoto implantou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e o Comércio de créditos de carbono. Para atingir os objetivos definidos no Protocolo de Kyoto as empresas podem adquirir créditos de carbono através de projetos de sequestro de carbono ou equivalentes da atmosfera aprovados pela ONU. Esses créditos podem ser utilizados para compensar a poluição da própria empresa ou podem ser comercializados com outras empresas que precisam deles para atingir suas metas. Além das negociações definidas no Protocolo de Kyoto existem

mercados alternativos de carbono, como o CCX (Chicago Climate Exchange), esses mercados também são voluntários, mas não são aceitos os créditos de carbono de outros mercados para cumprir metas estabelecidas pelo Protocolo de Kyoto. Um projeto de redução pode sair até dez vezes mais barato em algum mercado alternativo do que pelo protocolo de Kyoto. As empresas que aderem a algum mercado de carbono geralmente têm suas ações na bolsa valorizadas. Metodologia: O Brasil é um país que não possui metas de redução de carbono, mas pode participar desse mercado através de projetos que visem à redução de emissão ou sequestro e gerem títulos de Redução Certificada de Emissão (RCE); o objetivo do trabalho é verificar como algumas empresas brasileiras do setor de papel e celulose estão inseridas no mercado de carbono, e como elas contabilizam e informam os usuários de suas demonstrações sobre suas atividades no mercado de carbono. Resultados: A pesquisa incluiu onze empresas brasileiras do setor de papel e celulose. Foi visto que dessas onze empresas quatro comercializam créditos de carbono apenas no CCX, uma contabiliza apenas no protocolo de Kyoto e uma contabiliza em ambos os mercados. Foi encontrado evidência da venda de créditos de carbono nas demonstrações contábeis de apenas uma dessas empresas. A maioria dos dados sobre créditos de carbono foram conseguidos através de fontes externas, e não pelas demonstrações geradas pelas próprias empresas. Referências: Bufoni, A. & Ferreira, A.C.S. UM DEBATE SOBRE A CONTABILIZAÇÃO DE REDUÇÕES CERTIFICADAS DE EMISSÕES. Congresso USP de Controladoria & Finanças da USP. São Paulo, 2010. Ferreira; Bufoni; Marques & Muniz. PROTOCOLO DE KYOTO: UMA ABORDAGEM CONTÁBIL. IX ENGEMA - ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, Curitiba, 2007.

**Código: 1107 - Nicho Extraordinário: A Natureza Contábil de Reduções Certificadas de Emissões;
Um Estudo de Caso no Aterro Sanitário de Gramacho/Rio de Janeiro**

PEDRO HENRIQUE CARDOSO MENDONÇA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ZAINA SAID EL HAJJ

Uma das maiores preocupações da humanidade se refere ao futuro das próximas gerações e de sua condição ambiental. Para tentar melhorar esta situação o Protocolo de Quioto criou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), cujo objetivo principal é o sequestro de toneladas de carbono (CO₂) da atmosfera. No Brasil, um dos principais projetos em operação, com aprovação da Organização das Nações Unidas (ONU), fica no maior aterro sanitário da América Latina, o Aterro Sanitário de Gramacho em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Uma questão fundamental para o controle e viabilidade financeira destes projetos passa pela emissão de títulos denominados Reduções Certificadas de Emissões (RCEs), e mais conhecidos como créditos de carbono. Assim, este trabalho tem como objetivo principal descrever e identificar o tratamento contábil dos créditos de carbono, bem como evidenciar as melhorias sócio-ambientais no entorno do Aterro. Trata-se de uma pesquisa empírica analítica a fim de observar, registrar, analisar e co-relacionar fenômenos por meio de estudo de caso, com a realização de entrevistas e coleta de dados econômicos e financeiros. Resultados preliminares sobre RCEs mostram que o mercado de carbono de todo o planeta devem atingir em 2011 a marca de US\$ 139 bilhões, um aumento considerável em relação aos US\$ 120 bilhões de 2010, impulsionados principalmente pela maior procura por créditos das empresas européias. O mercado fechou o ano de 2010 em 6 bilhões de toneladas métricas negociadas. Sobre a contabilização pelo Aterro, entre outros resultados, as evidências mostram que ainda encontra-se indisponível, devido à indefinição do tratamento contábil das RCEs no Brasil. A principal constatação é que os estudos sobre MDL e RCEs ainda são incipientes, haja vista a indefinição de normas ou práticas contábeis ambientais aplicadas no país. [1] FERREIRA, Aracéli Cristina.; BUFONI, A. L. Um debate sobre a Contabilização de Reduções Certificadas de Emissões. 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - FIPECAFI. São Paulo, 2010. [2] PENALVA, N. M. et al. Protocolo de Kyoto: Uma Abordagem Contábil. Anais. IX Encontro Nacional sobre Gestão ambiental e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, 2007.

**Código: 812 - Avaliação da Importância da Relação Bilateral com a Argentina para
a Projeção Internacional do Brasil Dentro do Sistema Interestatal no Século XXI**

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS SÁ (Bolsa de Projeto)
CAROLINA BARBOSA SILVA TAVARES (Bolsa de Projeto)
CHARLES MARTINS HORA (Bolsa de Projeto)
JULIANA SOUZA BARROS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL,
CONFLITO, GUERRA E PAZ

Orientação: ANDRES ERNESTO FERRARI HAINES
ARIANE CRISTINE RODER FIGUEIRA

É no contexto do crescente esforço dos países emergentes para alcançarem mais autonomia em suas ações, que novamente surge a questão do futuro MERCOSUL, projeto que começou mais de duas décadas atrás e nunca parece definir qual seria seu sentido ou objetivo, ao que leva a que recorrentemente apareçam analistas proclamando já seja seu fracasso, já seja seu êxito. Ao longo de todo esse período, o projeto de integração regional tem sofrido muitas alternâncias, crises e aproximações sem, contudo, poder dissipar as dúvidas que sempre o acompanharam. A despeito disso, pode-se afirmar que duas grandes transformações se observam do momento em que os Presidentes Raúl Alfonsín e José Sarney deram início à idéia de construção de um projeto na região em 1985 e a realidade atual no século XXI: (i) Cada vez ganha menos peso a

visão de uma integração regional e mostra-se chave a questão de relação bilateral entre a Argentina e o Brasil; (ii) Ao longo dos últimos anos a relação entre ambos os países têm-se modificado, ainda que for quicá de forma indireta, pelo fato de que o Brasil vêm mostrando um crescente grau de projeção internacional e ganhando cada vez maior importância como World Player. A questão da crescente gravidade do Brasil deriva não unicamente pelo fato da importância relativa considerável da sua economia e da sua população no total desses itens na região sul-americana ou pelo lugar de destaque o país possui nesses quesitos no ranking mundial. Nos últimos anos o Brasil tem tido uma participação considerável em questões que se apresentaram fora dessa região, começando pela América Central e o Caribe, como seu comando na missão de paz das Nações Unidas no Haiti, sua posição decidida a favor da reintegração de Cuba na comunidade americana, sua posição frente ao golpe de Estado militar de Honduras. Além disso, sua presença nos foros internacional é cada vez crescente se posicionando inclusive como interlocutor válidos em alguns conflitos decisivos para o futuro da ordem internacional, como é o caso do Irã. Assim, a questão do relacionamento do Brasil com a Argentina possui na atualidade uma dimensão totalmente diferente daquela vigente no momento no qual ambos começaram os diálogos de aproximação mútua. Anteriormente, o eixo da aproximação colocava-se na necessidade de superar tradicionais rivalidades e velhas desconfianças de modo que fosse viável que ambas as nações puxem, com outros países membros, a conformação de um espaço comum na região. Agora, a questão passa a ser se de fato o Brasil vai se projetar no cenário internacional ou se continuará sendo uma economia importante na América do Sul mas sem participar dos rumos do sistema mundial.

Código: 1347 - O Processo de Internacionalização da Libra Esterlina ao Longo dos Séculos XVII e XIX

CAROLINA BARBOSA SILVA TAVARES (Sem Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: MAURICIO MEDICI METRI

Simultaneamente à longa disputa político-militar Anglo-francesa pelas posições estratégicas holandesas no globo e pelo domínio no tabuleiro europeu, ocorrida entre o final do século XVII e o início do XIX, é possível perceber um processo histórico de alargamento do espaço de circulação da moeda inglesa para além de suas fronteiras nacionais, cujo ápice ocorreu no século XIX. O propósito do presente trabalho é mostrar como o Estado Inglês logrou transformar a sua moeda nacional, a libra esterlina, na moeda de referência internacional ao longo dos séculos XVII-XIX, entendendo a natureza deste processo como fundamentalmente política, derivada das necessidades impostas pelo processo de acumulação de poder. A metodologia de análise baseia-se na coleta e organização de três tipos de informações históricas, que, em seu conjunto, permitem identificar a ascensão da moeda inglesa à uma posição de destaque em transações internacionais: i) o relativo às conquistas territoriais (coloniais) inglesas; ii) o referente à efetivação de acordos comerciais, financeiros e de investimento internacionais; e iii) o relacionado ao domínio inglês das mais importantes zonas de acumulação acelerada de riqueza em escala global características do período em estudo. Nos três casos, as informações históricas são de fácil acesso e estão disponíveis, por exemplo, no endereço eletrônico do “British History Online”, onde foram disponibilizados dados oficiais. “Created by the Institute of Historical Research and the History of Parliament Trust, we aim to support academic and personal users around the world in their learning, teaching and research.” (Disponível em: <<http://www.british-history.ac.uk/Default.aspx>>; Acesso em: 10 de abril de 2011). Espera-se mostrar que, à medida que o Estado Inglês, no contexto das guerras e das disputas interestatais, conseguia anexar territórios coloniais, definir tratados comerciais e financeiros e consolidar territórios econômicos, o espaço de circulação, conversibilidade e de referência da moeda inglesa ia se ampliando na mesma proporção.

Código: 1379 - O Papel das Conquistas Coloniais Britânicas no Processo de Consolidação da Revolução Financeira Inglesa no Século XVIII

CAROLINE FABRICIA BONK SARMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: MAURICIO MEDICI METRI

No contexto dos movimentos expansivos francês de Luis XIV, que acirraram a pressão competitiva dentro do tabuleiro europeu a partir do final do século XVII, a Inglaterra implementou uma série de transformações em seu sistema financeiro, que foram capazes de alavancar a capacidade de financiamento de suas ações de defesa e conquista. Esse processo ficou conhecido na literatura como “Revolução Financeira Inglesa”. O objetivo da presente proposta é verificar o quanto os próprios resultados dos conflitos militares de 1689 a 1763 permitiram que a Inglaterra consolidasse o seu processo de transformação financeira, ao expandir sua capacidade de arrecadação fiscal e de serviço da dívida, através da incorporação de novas colônias e da conquista de posições privilegiadas no comércio de longa distância. As pesquisas tradicionalmente se atêm mais ao debate sobre a engenharia financeira responsável pela alavancagem inicial da capacidade de endividamento do Estado Inglês (engraftments) e nas medidas de centralização pela autoridade central dos assuntos fiscais e tributários dentro da Inglaterra depois da Revolução Gloriosa de 1688. A metodologia de análise baseia-se na coleta, sistematização e organização dos dados da arrecadação tributária inglesa ao longo dos anos de 1680 a 1750, de modo a se identificar o peso cada vez maior das receitas provenientes das relações coloniais formadas partir dos Tratados firmados pelo Estado inglês entre 1688 e meados do século XVIII. Grande parte dessas informações (fontes primárias) encontra-se disponível em “British History Online”, onde foram disponibilizados dados oficiais presentes nos 32 volumes dos Regis-

tros dos Livros do Tesouro, de 1660 a 1716, e 5 volumes dos Registros dos Papéis e Livros do Tesouro, de 1729 a 1745. (Disponível em: <<http://www.british-history.ac.uk/Default.aspx>>; Acesso em: 10 de abril de 2011). Espera-se mostrar que os resultados positivos da Inglaterra desde a Guerra de Nove Anos até a Guerra de Sete Anos, com destaque ao Tratado de Utrecht de 1714, foram decisivos para consolidação da revolução financeira inglesa.

Código: 2259 - Uma Perspectiva da Periferia para o Problema da Securitização Pós-Guerra Fria

RAYSA RANGEL RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
BILATERAIS E MULTILATERAIS

Orientação: RONALDO FIANI

Sabe-se que o tema Segurança Internacional está inserido em debates acadêmicos, midiáticos e até mesmo em conversas dos cidadãos comuns ao redor do mundo. É inegável a preocupação dos Estados e outros atores do cenário internacional com o tema, e isso se reflete nas relações entre os países, nas medidas adotadas como forma de proteção e até mesmo na vida dos nacionais. O objetivo deste trabalho foi de explorar os presentes estudos na área de segurança internacional, passando por diversas correntes de pensamento como a dos estudiosos dos Estudos de Paz, pela Teoria Crítica e até mesmo pelos Estudos de Segurança propriamente dito. Acompanha-se neste trabalho a evolução do campo de estudo, inicialmente sob a perspectiva dos países centrais (precursores do estudo na área), chegando à visão da periferia sobre o tema. A principal conclusão obtida foi que o problema da securitização mudou suas nuances desde o começo do estudo do tema, e que cada vez se aproxima mais de uma abordagem pacífica e se afasta da ofensiva receosa e tensa que se obteve no pós II Guerra Mundial e se arrastou por toda Guerra Fria. Observa-se que a questão da pessoa humana entra cada vez mais em cena, e o problema da segurança deixa de ser uma questão relativa apenas aos Estados e se expande até as unidades mais particulares - o indivíduo.

Código: 2437 - Grandes Eventos Esportivos: Efeitos no Cotidiano da Vila Autódromo

ELIZABETH PESSANHA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA

O trabalho em questão configura-se como parte da pesquisa Redes e Territórios no Rio de Janeiro em desenvolvimento no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, sob coordenação da Professora Dr^a Tamara Egler, com financiamento do programa Cientista do Nosso Estado da Faperj, no IPPUR/UFRJ. Em sentido lato, um dos eixos da pesquisa pretende analisar a influência dos fenômenos da globalização na cidade do Rio de Janeiro, fazendo referência aos processos resultantes da implementação dos Grandes Eventos Esportivos. O esforço se concentra em analisar os processos de resistência que estão se manifestando na comunidade de Vila Autódromo, no que tange às propostas de “remoção” por parte das esferas governamentais, que visa destinar o local aos projetos que estão para acontecer nos próximos anos, como a Copa em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Com o intuito de responder a seguinte questão, “Qual a lógica presente nos investimentos direcionados aos Grandes Eventos Esportivos identifico como os processos de globalização se materializam no âmbito do lugar, não atendendo às especificidades e necessidades da comunidade, identificando os inúmeros conflitos materializados no espaço social no que se refere à resistência em busca pelo direito à moradia e analiso um dos espaços de emergência de vozes insurgentes contrários ao processo de exclusão social decorrente destes investimentos. Entrando em desalinho com os promotores dos Grandes Eventos Esportivos: o Capital imobiliário, COI (Comitê Olímpico Internacional), Governo local, Governo Estadual e Governo Federal. A fim de consolidar a pesquisa analiticamente, fundamentamo-nos sumariamente em dados de jornais on-line a fim de confrontar o que diz a mídia com o que dizem os moradores. O campo serviu para a identificação do espaço geográfico. Foram assistidos e documentados eventos promovidos pela Prefeitura da cidade e eventos promovidos pelos movimentos sociais que lutam por moradia, e percebemos um total desalinho de discursos. Estes criticam a implementação dos Grandes Jogos, um dos motivos é a falta de participação popular nas tomadas de grandes decisões. Foram feitas revisões da literatura em autores como: Egler (2005), Harvey (2003), Lefebvre (2001), Maricato (1996), Massey (2005), Ribeiro (1993), Santos (1996), Scherer-Warren (2006). Trata-se de uma pesquisa em andamento, com alguns resultados preliminares, um deles é que os moradores de Vila Autódromo prosseguem resistindo às ameaças de “remoção” através da participação em mobilizações, atos na tentativa de participação no que concerne ao direito à cidade, confrontando os interesses da Prefeitura e do capital imobiliário, produtos de uma lógica de inserção da cidade na competitividade global.

Código: 639 - Análise dos Projetos de Corredores de Ônibus Expressos e Seus Impactos sobre o Território no Caso do Rio de Janeiro

ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRANSPORTE E TRÁFEGO
URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

O estudo tem como objetivo a análise do cenário atual dos transportes na cidade do Rio de Janeiro, onde o papel do Estado no que diz respeito aos investimentos públicos em infra-estrutura viária prepondera, notadamente na implantação dos denominados BRT's. Com o advento de grandes eventos esportivos - Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016 - se colocaram, até por exigência para sediar-los, necessidades de intervenções na cidade, notadamente em transportes. A Prefeitura do Rio de Janeiro, em parceria com os Governos Estadual e Federal, propôs Corredores de Ônibus Expressos ou BRT (Bus Rapid Transit), com a promessa de melhorias significativas nos deslocamentos mudando a configuração da logística urbana da cidade. Três Corredores Expressos foram idealizados com a idéia de realizar deslocamentos mais rápidos e eficientes entre a Barra e Aeroporto Internacional-Transcarioca; Barra e Santa Cruz-Campo Grande-Tansoeste, e Barra-Deodoro-Transolímpica, já que, os mesmos estariam segregados do tráfego dos demais veículos para a circulação exclusiva dos ônibus. Além das conseqüências positivas que esses projetos prometem trazer, há outro lado destas intervenções, pois, estas demandam a re-urbanização de determinadas áreas há décadas desprovidas de investimentos, e ao mesmo tempo a desapropriação de milhares de casas. Desta forma, investigamos quais impactos sobre o território se dão nas etapas iniciais das obras, e que possíveis conseqüências podemos apontar com o término das mesmas, inclusive no que diz respeito à mobilidade da população. A metodologia conjugou levantamento dos projetos dos BRT's, dados secundários, levantamento bibliográfico sobre o conceito de Mobilidade e questões relativas ao transporte público no Rio de Janeiro, com observação direta de campo para acompanhamento da implantação dos projetos. Como resultados podemos apontar para conflitos entre a Prefeitura e moradores que precisam desocupar suas casas para a abertura desses corredores viários, problemas nos projetos já que não será pela modalidade de via expressa segregada que se darão os percursos na sua plenitude, embora a implantação dos BRT's de fato poderá implicar em re-estruturas urbanísticas, principalmente nos Subúrbios e na parte de menor renda da Zona Oeste onde passam, mas também na consolidação da ocupação da área de renda alta que atravessará, e na modificação da correlação espaço tempo dos deslocamentos da população destas áreas implicando em maior mobilidade. Referências bibliográficas: KLEIMAN, Mauro (2001). Rede viária e estruturação urbana - a prioridade dos investimentos na rede viária e seu papel na configuração das cidades: o Rio de Janeiro sobre rodas. In: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. ANPUR.v.III. p.1596-1608. Rio de Janeiro SOUZA, Marcelo Lopes de (2003): ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara (1996): Transporte Urbano nos Países em Desenvolvimento. São Paulo, Editoras Unidas.

Código: 2200 - No Meio do Caminho Tinha uma Casa. Tinha uma Casa no Meio do Caminho: Os Grandes Projetos Viários e Seus Impactos na Moradia Carioca

MARIAH DE OLIVEIRA RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: BRENO PIMENTEL CÂMARA
CARLOS BERNARDO VAINER

O presente trabalho tem sua análise construída a partir de informações obtidas junto ao Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo que pretende analisar os impactos causados por mega-projetos urbanísticos, promovidos a partir do discurso do desenvolvimento e da integração do tecido urbano, que geram remoções de inúmeras moradias localizadas no caminho de suas grandes obras. Para tal, foram escolhidas como estudo de caso as construções das Linhas Vermelha e Amarela na década de 90, visando estabelecer uma comparação com os atuais projetos das BRT's (Bus Rapid Transit) e seus impactos. A mídia e o discurso oficial sugerem um aparente consenso em torno do sucesso destes projetos inseridos na lógica de cidade empresarial, mas que, no entanto, é desconstruído pela insurgência de inúmeros conflitos que retratam a resistência da população diretamente atingida. Neste sentido, emerge a hipótese de que estes grandes projetos urbanísticos, ainda que integrem parte do tecido urbano, acentuam a exclusão social (desigualdade social). É importante ressaltar que a definição de conflitos aqui utilizada é a mesma adotada na metodologia do Observatório: todo e qualquer confronto ou litígio relativo à infra-estrutura, serviços ou condições de vida urbanas, que envolva pelo menos dois atores coletivos e/ou institucionais (inclusive o Estado) e se manifeste no espaço público (vias públicas, meios de comunicação de massa, justiça, representações frente a órgãos públicos, etc.). Ou seja: manifestações públicas coletivas que tenham a cidade como espaço e objeto de suas reivindicações - neste caso específico, conflitos que tem como objeto de reivindicação a moradia. Fonte e instrumento de pesquisa que registra, sistematiza e classifica lutas urbanas, movimentos sociais e as múltiplas e diversas manifestações da conflitualidade no referido território, através de uma base dados disponibilizada para consulta na rede mundial de computadores - www.observaconflitos.ippur.ufrj.br TransCarioca, TransOlímpica e TransOeste: vias de acesso rápido projetadas a partir da perspectiva de adequação da infra-estrutura da cidade para sediar a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Código: 2610 - O Sistema de Transportes para o Rio Olímpico

FREDERICO AUGUSTO DAMASIO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA

O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento denominada Redes e Territórios no Rio de Janeiro desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço sob orientação da Professora Dr^a Tamara Egler, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). Esse projeto visa apresentar e estudar a expansão viária na região da Barra da Tijuca procurando atender as necessidades referentes aos Jogos Olímpicos de 2016. Neste sentido, o objetivo específico do presente trabalho consiste em apresentar análises sobre o projeto das linhas de BRT (Bus Rapid Transit, ou Ônibus de Trânsito Rápido) e da linha 4 do metrô que irá fazer a ligação do Jardim Oceânico na Barra da Tijuca, até a estação General Osório, em Ipanema, levando em consideração os conflitos (políticos e sociais) envolvendo tais obras. Os BRTs que atuarão na Barra da Tijuca estão divididas da seguinte forma: o BRT Transcarioca, ligando a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim por meio de um corredor expresso para ônibus; o corredor Transoeste, que ligará a Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande por meio de uma via expressa e um corredor de BRT, e a Transolímpica, que ligará a Barra da Tijuca até a Avenida Brasil em Magalhães Bastos, passando ainda pelo centro esportivo de Deodoro também por meio de uma via expressa e um corredor de BRT. É no contexto dos Jogos Olímpicos que a cidade ganhará uma imensa transformação do seu sistema viário, principalmente na área de mobilidade, e sendo a Barra da Tijuca o núcleo desse evento, os investimentos em mobilidade e infra-estrutura estão sendo direcionados para essa área, em sua imensa maioria. Para a realização desse projeto, já em desenvolvimento, estão sendo realizados levantamentos de notícias em jornais e publicações digitais, levantamento de bibliografia e acompanhamento dos projetos que estão em andamento, todas as informações pesquisadas são armazenadas no banco de dados Labnotícias. Além disso, será realizada uma pesquisa em campo, onde serão feitas entrevistas, fotos e filmagens. Até o presente momento, os resultados obtidos consistem: 1 - Na alimentação de um banco de dados, onde será possível mapear e avaliar os diferentes projetos propostos para os Jogos Olímpicos, suas modificações, os atores, os conflitos entre os envolvidos no processo; 2 - Traçar um perfil histórico desde a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos até o processo atual de desapropriações e das obras em andamento.

Código: 3584 - Planos Estratégicos de Cidades

– Um Panorama de Eventos Conflituosos no Cenário Empreendedor Carioca

MARIANA DO CARMO LINS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

O processo de globalização e declínio do protagonismo político dos Estados nacionais introduzem nas grandes e pequenas cidades um novo desafio: o de se tornarem objetos geradores de lucros. Mercadorias a serem vendidas e que, portanto, precisam satisfazer as necessidades e expectativas do “cliente” (em alguns casos também cidadão), além de superar seus rivais no mercado. É nesse contexto que aparece o planejamento estratégico urbano, incorporado na gestão da cidade do Rio de Janeiro durante o governo do então prefeito César Maia, e estudado no presente trabalho. Através dos conflitos registrados no Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro¹, o presente trabalho pretende analisar a resposta da população carioca frente a projetos de uma cidade que passa, então, a ser uma mercadoria, uma empresa e uma pátria. Uma mercadoria no sentido em que seus “clientes” são capitalistas, investidores ou turistas; uma empresa, já que as exigências mercadológicas é que irão guiar as transformações das mesmas para a conquista do espaço no cenário competitivo do mercado das cidades; e uma pátria, a fim de assegurar a união e o consenso da população para garantia de seus projetos. (VAINER, 2007). Uma detida leitura dos conflitos que tem como agente reclamado o governo municipal, registrados no sítio do Observatório, a partir de 1993 (ano de início da revisão do Plano Diretor da cidade), irá investigar a espacialização e as diferentes formas de organização e protesto desses conflitos e seus manifestantes, que contrariam a ditadura do consensualismo e atuam como sujeitos políticos (VAINER, 2007). Além disso, será utilizado na metodologia do presente estudo entrevistas com atores ligados a prefeitura e movimentos sociais, índices populacionais, e referências como Vainer e Sánchez que abordam o tema. _____¹Fonte e instrumento de pesquisa que registra, sistematiza e classifica lutas urbanas, movimentos sociais e as múltiplas e diversas manifestações da conflitualidade no referido território, através de uma base dados disponibilizada para consulta na rede mundial de computadores - www.observaconflitos.ippur.ufrj.br.

**Código: 1672 - Desenvolvimento Humano, Comunitário e Social em Cidades Brasileiras:
Indicadores, Programas e Projetos**

BRUNA DE ASSIS FRANÇA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O trabalho apresenta os resultados de pesquisas realizadas na internet no sentido de identificar indicadores que servissem de base para a formulação de indicadores de desenvolvimento humano, comunitário e social em cidades brasileiras, como definidos no projeto “Desenvolvimento Local no Brasil Atual: perspectivas com base na atuação empresarial”; programas e projetos empresariais com potencial de promover tais desenvolvimentos. Esses resultados consistem em: uma descrição dos indicadores, programas e projetos identificados; a apresentação dos indicadores que foram selecionados como parâmetros para a formulação de indicadores que interessam à pesquisa, acompanhados da justificativa para tanto; a apresentação da amostra de programas e projetos empresariais a serem avaliados com o propósito de verificar em que medida as empresas podem contribuir para o desenvolvimento humano, comunitário e social em cidades brasileiras e os critérios que orientaram a sua seleção. Para uma melhor compreensão dos resultados do trabalho são expostos: as bases teóricas que fundamentaram a escolha/definição das concepções de desenvolvimento humano, comunitário, social e cultural que orientam o projeto de pesquisa no qual ele se insere e as próprias concepções de desenvolvimento. A parte final do projeto consistirá na avaliação da contribuição (ou não) dos programas e projetos empresariais da amostra para a promoção de tais desenvolvimentos, com base na presença ou não dos indicadores de desenvolvimento definidos, em cada um deles. Com isso, o projeto pretende fornecer subsídios para: a identificação de possibilidades reais de desenvolvimento em comunidades em desvantagem social e em cidades brasileiras, no sentido de orientar projetos empresariais e políticas públicas; posicionar-se no debate teórico-político em torno da questão do desenvolvimento local, no Brasil e internacionalmente, no qual, de um lado, encontram-se os que acreditam que não existe possibilidade de desenvolvimento local em contexto de globalização da economia capitalista e da incorporação crescente de territórios à sua lógica; e de outro, os que vêem no local, possibilidades de surgimento de alternativas de desenvolvimento contra-hegemônicas. Referências: BECKER, Daniel et al. Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, nove (3): 655-667, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa - Produzir para Viver: os caminhos da produção não capitalista. P. 13-77. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. P. 17-50. PUTNAM, R.D. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 132-194 <http://www.pnud.org.br/idh/> http://www.felicidadeinternabruta.com.br/teste_felicidade.php http://www.dhnet.org.br/direitos/indicadores/felicidade/butao_cria_fib.pdf <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/Default.aspx>

**Código: 809 - Condomínios-Clubes Populares no Grande Rio:
Um Estudo de Caso sobre o Empreendimento Cidade Paradiso, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro**

NATHAN FERREIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
THÉMIS AMORIM ARAGÃO
FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

Objetivo: através do estudo da relação dos moradores com os condomínios-clubes populares, o presente trabalho propõe analisar o papel novas formas de produção da moradia na construção do espaço urbano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Justificativa: pequenos bairros dentro do bairro. Os condomínios-clubes - conceito que vem dominando os novos lançamentos imobiliários, são grandes empreendimentos imobiliários residenciais que contam com ampla infra-estrutura urbana como ruas, centros comerciais, praças. Predominantes na Barra da Tijuca e no Recreio, agora estão chegando aos bairros da Zona Norte e à Baixada Fluminense, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, atraindo a classe média e média-baixa e, com isso, gerado uma mudança na dinâmica da população nessa área, antes predominantemente de classe baixa. Nesse contexto, destaca-se o município de Nova Iguaçu. Com cerca de R\$ 2 bilhões em investimentos privados na área da construção civil, a cidade é hoje o maior pólo de oferta de bens e serviços para os municípios do oeste da Baía de Guanabara (exceto o município do Rio de Janeiro). Seguindo o conceito de condomínio-clubes, foi concebido um empreendimento imobiliário do tamanho do bairro de Copacabana em Nova Iguaçu. O projeto foi motivado por pesquisas que indicaram que os moradores da região com renda média mensal de R\$ 2,2 mil viviam em lugares com infra-estrutura ruim, pouca segurança e pagando aluguel. A Cidade Paradiso, objeto de estudo desse trabalho, é primeiro bairro planejado da região, localizado no bairro de Cabuçu. O Jardim Paradiso foi o primeiro lançamento residencial do empreendimento, sendo um megacondomínio formado por 1817 casas, divididas em 20 subcondomínios independentes, cada um com sua própria praça central. O Paradiso Clube foi inaugurado há quatro anos como empreendimento âncora da Cidade Paradiso, sendo uma estratégia de marketing para atrair possíveis compradores das unidades residenciais, tanto do entorno próximo como dos municípios vizinhos. Os moradores do Jardim Paradiso ao efetuar a compra da casa, ganham o título do clube (usufruto), cujas parcelas vêm incluídas no condomínio. O empreendimento foi concebido buscando explorar as novas

tendências do mercado imobiliário na década de 2000, que se diversificou em direção às camadas de renda média-baixa, impulso que foi reforçado e consolidado com o lançamento do programa Minha casa Minha Vida. Metodologia: a metodologia utilizada nesta pesquisa será a avaliação pós-ocupacional do empreendimento a partir de questionários aplicados aos moradores no decorrer da pesquisa. Apresentaremos os aspectos gerais do empreendimento imobiliário bem como os resultados da análise de questionários, que poderão ser utilizados para apontar investigações futuras. Esse trabalho insere-se na pesquisa Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, desenvolvida pelo Observatório das Metrôpoles.

**Código: 456 - Produção Habitacional nas Áreas Periféricas das Cidades:
Os Mutirões e Seus Programas de Financiamento**

PEDRO CAMPOS TOLEDO FERREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O trabalho, desenvolvido como produto da pesquisa “A periferia como lugar de trabalho: Conexões entre as condições urbanas de vida e os circuitos produtivos populares na metrópole do Rio de Janeiro”, tem como objetivo o estudo dos mutirões e dos programas federais de financiamento para a autogestão da moradia, a saber, os programas Crédito Solidário e Minha Casa Minha Vida (MCMV) Entidades. O Programa MCMV Entidades é a nova versão do Programa Crédito Solidário, criado em 2005, para financiar exclusivamente empreendimentos habitacionais autogestionários para famílias com renda até três salários. Entre 2007 e 2010, o Programa Crédito Solidário realizou 21.223 contratos com associações e cooperativas, com investimento de R\$381 milhões. De 2009 a março de 2011, o Programa MCMV Entidades realizou a contratação de 9.001 unidades, no valor total de R\$440 milhões. A análise dos programas está baseada em dados da Caixa Econômica Federal, referentes aos empreendimentos contratados a partir de 2007, em todo o país. O mapeamento dos empreendimentos produzidos por autogestão permite visualizar o grau de concentração dos financiamentos em determinados estados da União e as diferenças regionais quanto ao tamanho dos conjuntos residenciais e quanto à localização em grandes e médias cidades. A partir desse quadro nacional, são examinadas algumas experiências em São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro com base em pesquisa de campo onde foram levantadas as seguintes informações: localização, projeto arquitetônico, qualidade da construção, padrão estético, conforto, custo da construção, acessibilidade aos serviços urbanos, formas de participação dos moradores no processo de construção e gestão e assessoria técnica.

**Código: 452 - Diversidades Tipológicas e a Questão da Habitação na Metrópole do Rio de Janeiro:
O Projeto da Casa**

FERNANDA PETRUS DO PRADO SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O presente trabalho está inserido na pesquisa: “A periferia como lugar de trabalho: Conexões entre as condições urbanas de vida e os circuitos produtivos populares na metrópole do Rio de Janeiro”. Para falar das condições de vida urbana escolhemos estudar um elemento principal: a casa. Buscando dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido anteriormente sobre o projeto da casa a partir da autoconstrução na periferia, estudaremos agora as diversas tipologias de habitações nas favelas do Rio de Janeiro a fim de compararmos as diferenças e semelhanças de cada uma dessas diferentes formas de moradia. O trabalho desenvolvido anteriormente consistiu em compreender a autoconstrução na periferia a partir da investigação de algumas questões: a diferença entre a casa idealizada e o que é possível ser posto em prática, quais os quesitos levados mais em conta nas escolhas dos materiais, a localização, o acabamento e o papel das redes sociais locais. A fim de estabelecer um contraponto à autoconstrução, estudaremos agora novas possibilidades tipológicas para a habitação nas favelas do Rio de Janeiro tendo como pano de fundo a hipótese de que determinadas tipologias habitacionais poderiam ter um papel relevante na organização espacial das aglomerações que surgiram, cresceram e se consolidaram sem planejamento e a revelia dos parâmetros fixados nas legislações urbanísticas. Para isso, a elaboração de um banco de dados teórico e iconográfico é parte fundamental dessa etapa. Nesse sentido, será feito um estudo comparativo entre formas de ocupação convencionais e alternativas, de onde será possível extrair e avaliar criticamente sucessos, insucessos, semelhanças culturais, assim como conceitos que podem ser aproveitados. O estudo se baseia nas seguintes estratégias projetuais: variação e especificidade tipológica; qualificação do espaço público através de uma ocupação mais eficiente do solo; melhoria qualitativa das habitações; implantação de projetos de forma participativa; tecnologia social; baixo custo; velocidade de execução; tecnologias de construção alternativas e responsabilidade ambiental. A intenção é examinar as soluções alternativas às práticas existentes, entendendo a habitação como principal fator transformador e elemento principal de planejamento do ambiente urbano. Em outras palavras, pretende-se investigar novas possibilidades de ocupação das áreas de interesse social, partindo da escala arquitetônica para o ordenamento e configuração da escala urbana.

Código: 25 - Estudo das Intervenções Urbanísticas e de Infraestrutura na Favela do Morro do Cantagalo e Seus Impactos nas Práticas Cotidianas e Modos de Vida de Seus Habitantes

CAROLINA THIBAU TEIXEIRA ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

O estudo teve como objetivos apontar as intervenções recentes feitas pelo Estado e o PAC, para dotar de infraestrutura a favela, e analisar como seus moradores percebem estas mudanças e os impactos na vida cotidiana, com foco nas questões de água/esgoto, luz (residencial e pública), águas pluviais, lixo. Os procedimentos metodológicos adotados foram qualitativos, com observação técnica direta de campo, e entrevistas por meio de questionários semi-estruturados, registro fotográfico, combinado com dados secundários de fontes oficiais. Para as entrevistas, tomamos amostra representativa de 10% dos domicílios de 2 subáreas como casos exemplares: a) Quebra Braço, dado sua problemática condição em relação de infraestrutura e qualidade geral das moradias e, ao mesmo tempo, beneficiada por nova rede de água e esgoto e pela acessibilidade por elevadores que a conectam ao metrô; e b) Nova Brasília, onde construíram-se prédios residenciais (ainda parcialmente ocupados) pelo PAC, para alocação de famílias removidas das partes que sofreram intervenções. Os resultados obtidos no estudo apontam que: a) no Quebra Braço quanto ao abastecimento de água, os moradores em sua maioria observam uma regularidade restrita pós-obras, pois o abastecimento não é diário - sendo os ramais controlados por um manobrista da CEDAE. Os moradores garantem o estoque de água através de caixas d'água em todas as casas de alvenaria, e nas casas de madeira (e mesmo as de alvenaria) por meio de bacias e galões dentro ou fora de casa. Já o sistema de esgoto implantado funciona regularmente na maioria das casas, mas nas habitações de madeira a conexão com a rede é mais exposta e improvisada. Por sua vez, a iluminação regularizada chegou a todas as casas entrevistadas, inclusive com novos relógios para maior controle de ligações clandestinas ("gatos"), mas a iluminação pública não atende a todos os logradouros, e os moradores improvisam lâmpadas nos postes, e nas portas das casas. A coleta de lixo continua sendo um grave problema -apontado como o pior- pois não se aumentou o número de caçambas para seu depósito, estando a região do Quebra Braço distante daquelas disponíveis; b) em Nova Brasília, os prédios novos configuram uma realidade em fase de adaptação. A iluminação e ventilação natural dos apartamentos foram elogiados e, para alguns, a dimensão e organização interna também. A realidade dos apartamentos, mesmo apresentando falhas (como infiltrações, cisternas com acesso livre, e no armazenamento insuficiente de água) é de qualidade superior às casas visitadas do Quebra Braço. As intervenções para dotar de infraestrutura de habitabilidade, e a moradia em apartamentos tem implicado em alterações -ainda que não plenas- nas práticas cotidianas e modo de vida da Favela do Cantagalo, pois alteraram-se sociabilidades, condições e noções de privacidade e esfera pública, e mudanças de comportamentos em face da nova infraestrutura e organização urbanística/arquitetônica.

Código: 3857 - Políticas de um Público Privado: Um Documentário sobre o Papel dos Reassentamentos Habitacionais em Realengo na Construção da Cidade Maravilhosa

TAINÁ BASILIO DE BARROS (CNPq/PIBIC)

JÚLIO CARDOSO FERRETTI (FAPERJ)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

THÉMIS AMORIM ARAGÃO

Os conjuntos Vivendas do Ipê Amarelo e Vivendas do Ipê Branco, localizado em Realengo - RJ, são reflexos da recente política habitacional de reassentamento realizada pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a partir do programa Minha Casa Minha Vida. Neste contexto, em 2010, 598 famílias de baixa-renda passaram a conviver no mesmo endereço localizado há cerca de 25 quilômetros de distância de seus locais de origem: ex-moradores de ocupações e favelas situadas nos bairros de Madureira, Copacabana e Olaria passaram a residir o Ipê Branco, enquanto que o residencial ao lado, o Ipê Amarelo, foi destinado somente às vítimas dos desabamentos ocorridos no Morro do Urubu, situado no bairro de Pilares, após as chuvas de abril daquele ano. As negociações com a prefeitura, o processo de reassentamento, bem como a convivência entre vizinhos, são objetos principais deste documentário, que apresenta os conflitos sociais e as contradições existentes entre os diferentes fragmentos da urbe: de um lado planejadores e instituições homogeneizadoras da cidade-mercadoria, de outro, populações que encontram na heterogeneidade do cotidiano, outras formas de apreensão dos espaços da cidade. Quando estes fragmentos se chocam, emerge uma relação dicotômica de liberdade-aprisionamento. Este documentário, realizado in loco a partir de entrevistas audiovisuais capturadas em fevereiro de 2011 com moradores dos recém-inaugurados conjuntos habitacionais de Realengo, é resultado do desdobramento da pesquisa "Entre a política e o mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro" realizada pelo Observatório das Metrópoles (IPPUR-UFRJ).

Código: 934 - Conjuntos Habitacionais ou Condomínios Fechados?

Um Estudo de Caso dos Empreendimentos Ipê Amarelo e Ipê Branco em Realengo, Rio de Janeiro

TOMAS PIRES AMORIM (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO
THÊMIS AMORIM ARAGÃO
FLÁVIA DE SOUSA ARAÚJO

Objetivos: O seguinte trabalho pretende fazer uma análise sobre a produção de habitação de interesse social, pelo setor privado, através do programa Minha Casa Minha Vida na região metropolitana do Rio de Janeiro. Identificando as conseqüências para a população, alvo destas intervenções, no confronto entre os interesses do mercado imobiliário e a produção de habitação popular. Justificativa: O programa Minha Casa Minha Vida, lançado em 2009 pelo presidente Lula, visa colocar no mercado imobiliário unidades habitacionais subsidiadas, para atender uma demanda de famílias com renda de até 10 salários mínimos, divididas em três faixas: de 0 a 3 salários, 4 a 6 e de 6 a 10. Como estudo de caso, nos foi indicado pela própria prefeitura, que é quem coordenada o cadastramento das famílias no programa, dois empreendimentos, Ipê Amarelo e Ipê Branco, vizinhos, localizados na zona oeste da cidade. Eles haviam sido comprados pela prefeitura e seriam entregues a famílias removidas de áreas de ocupação. Essa não é a prática usual do programa Minha Casa Minha vida, sendo esse o primeiro caso de reassentamento. Metodologia: entrevistas com funcionários da prefeitura, responsáveis pela coordenação do processo de mudança das famílias. pesquisas de campo, com aplicação de um questionário aos moradores com perguntas que avaliavam além da caracterização sócio-econômica das famílias, as condições de habitabilidade das unidades habitacionais, as novas necessidades geradas pela vida em um conjunto habitacional e o processo de mudança organizado pela Prefeitura. Esse trabalho se insere na pesquisa “Entre a Política e o Mercado: desigualdades, exclusão social e produção da moradia popular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ” desenvolvida pelo Observatório das Metrôpoles IPPUR/UFRJ.

Código: 4012 - Autoridade Local: Um Estudo sobre a Institucionalização Informal

GABRIEL SILVA MIESKALO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A iniciativa deste trabalho é se voltar para a compreensão da formação da autoridade local nas favelas estudadas pelo projeto Info-Rio, coordenado pelo Prof.º Pedro Abramo, do Observatório Imobiliário e Política de Solo (OIPSOLO/IPPUR). A pesquisa Info-Rio tem como objetivo o estudo do mercado informal de terras e a mobilidade residencial das famílias pobres no Rio de Janeiro, através do levantamento e análise de dados colhidos por aplicação de questionários. Utilizarei como aparato metodológico esses questionários aplicados nas favelas escolhidas, bem como a observação empírica através da pesquisa de campo. O critério de seleção dessas favelas obedece à presença de alguns fatores como a topologia, a topografia, o tamanho, localização e população da favela. Pretendo me debruçar sobre a dinâmica de consolidação da autoridade dentro delas. Me detendo principalmente na observação da ocorrência de um poder local que se propõe a efetivar as transações comerciais imobiliárias (aluguel, compra e venda) estabelecendo garantias e deveres aos participantes da transação. O trabalho se orienta no sentido de penetrar no processo de institucionalização da autoridade local nas relações do mercado imobiliário informal. Essa institucionalização exprime uma prática valorizada pelos participantes como sendo uma alternativa para sua inserção no processo de ocupação do solo urbano e uma maneira de legitimação dos objetivos desta parcela da população, que ausente do processo de urbanização sofre com as ausências delimitadas pelo Estado. Não conseguindo enfrentar o problema da moradia com responsabilidade social, deixa brechas para a atuação da ação da mão do mercado, que se impõe pela necessidade de moradia que exige ser garantida por alguma via. É nesse momento que ele atua regulando a própria existência das pessoas, que recorrem a ele para conseguirem atingir seus interesses, sanando seus anseios. Me volto neste momento para o modo pelo qual se dá o processo de consolidação de formas locais de instauração de uma autoridade, que tem como objetivo a regulação deste mercado informal.

Código: 743 - Fontes de Financiamento de Políticas Regionais: A Experiência Brasileira

DIOGO DUTRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL
ALBERTO DE OLIVEIRA

É fato inconteste que a partir de processos originados no ‘centro’ do capitalismo mundial uma série de mudanças, pronunciadas, levaram à definição de uma nova etapa da sua marcha histórica. Desse processo não escapou o estado fluminense. Ele foi possivelmente uma das unidades federativas do país mais impactadas por essas mudanças - notadamente a partir de meados dos anos 1990. Ao lado de regiões ganhadoras passou-se a observar regiões que ficaram à margem da re-dinamização, ou seja, as perdedoras - este é o caso da região serrana, em especial na sua fração territorial mais ao norte (de Friburgo até Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, etc.). Nestes termos, a pesquisa-base tem como objetivo resgatar a história do norte da região serrana fluminense, a partir de meados dos anos 1990, explorando as suas limitações para o alcance de uma dinâmica econômica mais expressiva e as suas potencialidades para que deixe de ser uma das mais clássicas regiões perdedoras do estado do Rio de Janeiro. Dentre os procedimentos metodológicos da pesquisa-base inclui-se a leitura e discussão de materiais bibliográficos levantados sejam eles os mais estritamente teóricos (desenvolvimento endógeno, desenvolvimento econômico) sejam os

que examinam, academicamente ou não, a realidade objeto desta proposta de estudo. A pesquisa IC está diretamente relacionada a discussão de materiais bibliográficos O objetivo geral da pesquisa IC, sob a responsabilidade do bolsista, é descrever as fontes de financiamento das políticas públicas brasileira geradoras de impacto geográfico, dimensionando os instrumentos disponíveis e os valores envolvidos Em termos específicos, o objetivo da pesquisa é: (a) relatar brevemente a histórica das políticas de desenvolvimento regional no Brasil a partir dos anos 1960; (b) descrever os instrumentos de financiamento, os setores econômicos/atores sociais eletivos e demais fontes de recursos com impacto espacial; a saber: os fundos de desenvolvimento regional (FDNE, FDA, FNO, FCO); os Incentivos Fiscais, os investimentos diretos do governo federal (PAC, etc); (4) Investimentos de bancos públicos (BNDES, BNB, etc), além dos Investimentos de empresas públicas/mistas (Petrobrás, Vale, etc) e (c) descrever os valores envolvidos nos diferentes fundos e programas de investimento, bem como sua importância do ponto de vista regional. Os resultados da pesquisa IC contribuirão do esforço geral de revisão bibliográfica da pesquisa-base.

Código: 745 - Fontes de Financiamento de Políticas Regionais: A Experiência Internacional

ANA BEATRIZ TAVARES MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL
ALBERTO DE OLIVEIRA

É fato incontestável que a partir de processos originados no ‘centro’ do capitalismo mundial uma série de mudanças, pronunciadas, levaram à definição de uma nova etapa da sua marcha histórica. Desse processo não escapou o estado fluminense. Ele foi possivelmente uma das unidades federativas do país mais impactadas por essas mudanças - notadamente a partir de meados dos anos 1990. Ao lado de regiões ganhadoras passou-se a observar regiões que ficaram à margem da re-dinamização, ou seja, as perdedoras - este é o caso da região serrana, em especial na sua fração territorial mais ao norte (de Friburgo até Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, etc.). Nestes termos, a pesquisa-base tem como objetivo resgatar a história do norte da região serrana fluminense, a partir de meados dos anos 1990, explorando as suas limitações para o alcance de uma dinâmica econômica mais expressiva e as suas potencialidades para que deixe de ser uma das mais clássicas regiões perdedoras do estado do Rio de Janeiro. Dentre os procedimentos metodológicos da pesquisa-base incluí-se a leitura e discussão de materiais bibliográficos levantados sejam eles os mais estritamente teóricos (desenvolvimento endógeno, desenvolvimento econômico) sejam os que examinam, academicamente ou não, a realidade objeto desta proposta de estudo. A pesquisa IC está diretamente relacionada a discussão de materiais bibliográficos O objetivo geral da pesquisa IC, sob a responsabilidade do bolsista, é descrever as fontes de financiamento das políticas de desenvolvimento regional presentes na literatura internacional, notadamente a experiência da União Européia. Caso informações adicionais sejam obtidas, considerações poderão ser adicionadas em relação a evolução recente nos chamados países emergentes identificados sob o anacrônico BRICS. Em termos específicos, o objetivo da pesquisa ic: (a) descrever o processo de unificação européia e o papel exercido pelas políticas regionais, (b) descrever os conceitos teóricos que sustentam as políticas de coesão social e de redução dos desequilíbrios regionais, (c) avaliar os mecanismos existentes e os valores envolvidos e (d) na medida da disponibilidade de dados, incorporar informações provenientes de políticas em curso nos países emergentes, em especial, na Índia e na Rússia. Os resultados da pesquisa IC contribuirão do esforço geral de revisão bibliográfica da pesquisa-base.

Código: 2611 - Os Espaços Inovadores do Rio de Janeiro - RJ e de São José dos Campos - SP

TÚLIO HECKMAIER DE PAULA CATALDO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

O presente estudo tem por objetivo realizar um esforço de caracterização e comparação de dois espaços inovadores localizados no território brasileiro. O ponto de partida é contexto sócio-econômico no qual ambos foram implantados. Posteriormente, voltamos nossas atenções para a descrição das estruturas existentes em São José dos Campos - SP e Rio de Janeiro - RJ. A nossa hipótese é de que, no primeiro caso, trata-se de um “complexo de ciência e tecnologia”, e no segundo de um “complexo tecnológico”. A metodologia aplicada para o desenvolvimento da referida proposta pauta-se em uma revisão bibliográfica de obras que realizem profundas revisões teóricas da temática trabalhada, no que tange ao resgate do referido contexto que fomentou a criação das estruturas enfocadas. Particularmente, nos baseamos em pesquisadores franceses, liderados por Aydalot, que desenvolveram a noção de “espaços inovadores”. Ao mesmo tempo, fazem-se consultas a boletins de agências e órgãos oficiais a fim de obter informações de ordens tanto quantitativas como qualitativas que também irão compor a operacionalização de nossa proposta. Primeiramente, o estudo realiza uma apreciação teórica acerca da conjuntura econômica interna do país que, por sua vez, encontra-se diretamente condicionada a fatores externos e, sobretudo, à criação dos pólos de tecnologia. Em seguida, procuramos caracterizar as referidas estruturas e, principalmente, chamar atenção para os principais atores de cada aglomeração. Em ambos os casos, tratamos com certa ênfase as características gerais das localidades pesquisadas, com o intuito de sintetizar o contexto local que fomentou o surgimento dos “lugares inovadores” citados. Por fim, apontamos para a importância da existência das estruturas que aqui entendemos por “macro-organizações” (EMBRAER, no caso de São José) PETROBRÁS e UFRJ, (no caso da Cidade Universitária da Ilha do Fundão), na estruturação dos espaços inovadores. De acordo com a metodologia adotada, nos preocuparemos particularmente com a comparação dos referidos espaços, evidenciando suas respectivas semelhanças e dicotomias de diversas naturezas. Este trabalho vincula-se à pesquisa em andamento intitulada “Indústria e desenvolvimento do território em perspectiva histórica. Da grande à pequena indústria?” coordenada pelo Professor Hermes Magalhães Tavares.

**Código: 3164 - As Fronteiras da Metrôpole e as Articulações Políticas Fora Dela:
O Caso do Consórcio Intermunicipal Serra Carioca**

HELENA DIAS DA COSTA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Ao se inserir na temática central do LabORE, qual seja, “As fronteiras da Metrôpole - As mudanças das delimitações entre áreas metropolitanas e não-metropolitanas: Uma investigação do caso do Rio de Janeiro”, e em continuidade à apreensão do dinamismo das áreas Peri-metropolitanas, a presente pesquisa enfatiza o surgimento das novas formas de gestão pública, exemplificado no recente Consórcio Intermunicipal Serra Carioca, composto pelos municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Pretende-se, com isto, questionar o papel das novas formas de organização local frente às situações limites, como os desastres causados pela chuva na mencionada Região Serrana Fluminense em janeiro do corrente ano, e ainda o respaldo desses consórcios no desenvolvimento econômico e social dos seus municípios integrantes e do seu entorno. Em primeira instância, buscou-se compreender a realidade da região estudada, através de bibliografias, noticiário da imprensa, informações de órgãos públicos, sobretudo as características qualitativas das associações municipais. Logo após, relacionou-se o referido material aos impactos sobre a dinâmica das cidades, no âmbito social, econômico e político. O resgate de dados quantitativos do IBGE, IPEA, além de outros institutos de pesquisa, complementa o presente estudo ao demonstrar, na prática, os fenômenos ocorridos. Os resultados depreendidos, portanto, estabelecem as sistemáticas adotadas pelas associações governamentais a fim de otimizar o aparelho público na localidade estudada, ao abranger uma parcela cada vez maior da população, beneficiada com a implementação do projeto.

**Código: 3154 - As Fronteiras da Metrôpole:
A Urbanização Turística na Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro**

ANA PAULA SILVA DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Na linha de pesquisa “As fronteiras da Metrôpole- As mudanças das delimitações entre áreas metropolitanas e não-metropolitanas- Uma investigação do caso do Rio de Janeiro, objetiva-se compreender as implicações da expansão urbana das áreas perimetropolitanas por meio do setor imobiliário promovendo uma “ruptura” e/ou “uma continuidade” com a metrôpole. Diante disso, nosso recorte espacial será o município de Cabo Frio, pertencente à região das baixadas litorâneas, onde nossa proposta específica foi analisar seu potencial no setor turístico de segunda residência e suas repercussões espaciais. A proposta deste trabalho visa apreender o real dinamismo do processo de urbanização perimetropolitana ligado diretamente à segunda residência no município de Cabo Frio, ao qual foi respaldada numa metodologia baseada na revisão bibliográfica relacionada aos impactos no espaço urbano ocasionados pelo empreendimento imobiliário da segunda habitação, assim como, possíveis conflitos desencadeados. Aliado a isso, foi feito um levantamento de dados de domicílios de uso ocasional oriundos do IBGE, considerando também o Censo de 2010, que nos permite acompanhar a evolução da instalação da segunda residência no município de Cabo Frio comparando também com outras regiões. Além disso, procuramos nas fontes de jornais e revistas informações quanto ao dinamismo da instalação da segunda residência em determinadas localidades. Portanto, a partir desta metodologia acreditamos ser possível analisar o resultado da atuação do setor imobiliário como um dos fatores principais na influência de um novo padrão de urbanização e também na reconfiguração das relações socioespaciais. Sendo assim, encontramos um expressivo índice dos domicílios de uso ocasional na região das baixadas litorâneas e impactos e tensões derivados deste processo entre moradores, Estado e promotores imobiliários presentes no bairro de Ogiva em Cabo Frio. Em outras palavras, diante da tendência de retração das metrôpoles tradicionais brasileiras, podemos levantar a hipótese que a expansão do fenômeno da segunda habitação é um indício para “a difusão do fenômeno metropolitano” (SOUZA, 2004) ainda retroalimentando “uma exploração apurada das pessoas, ao mesmo tempo como produtores, como consumidores de produtos, como consumidores de espaço (Lefebvre, 2001).”

**Código: 3184 - As Fronteiras da Metrôpole: As Transformações da Ocupação
e Uso do Solo em Municípios da Costa Verde/RJ**

NAIARA YUMIKO MURAKAMI D. DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Tomando como partido a linha de pesquisa do LabORE “As fronteiras das metrôpoles: Investigações acerca da delimitação da região metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes”, que sugere uma discussão sobre a expansão da metrôpole carioca em direção ao seu perímetro e o ocasionamento de uma continuidade ou ruptura dessa franja com esse núcleo, o presente trabalho tem como proposta central a investigação sobre o desenvolvimento dos modos de ocupação e uso do solo na região da Costa Verde - a partir de seu apontamento como de maior potencial turístico do estado - evidenciando o

município de Mangaratiba e uma possível relação de dependência desse com o de Angra dos Reis. Visando a compreensão dos efeitos do turismo no desenvolvimento de uma dinâmica de atividades e serviços que propiciaram o crescimento e a diversificação do uso do solo de Mangaratiba, a seguinte metodologia foi adotada: (i) levantamento e análise de dados estatísticos coletados nas fontes IBGE, CEPERJ e Turisrio sobre a região da Costa Verde e o estado do Rio de Janeiro; (ii) revisão bibliográfica que contemplem o turismo e as causas e impactos da ocupação e uso do solo como tema; (iii) levantamento de informações veiculadas por meio de comunicação em massa - principalmente jornais e revistas - a fim de uma melhor compreensão do modo como essa nova dinâmica afeta a população local (tanto tradicional quanto de novos residentes). Pretende-se a partir do acima citado uma contribuição para a discussão adotada pelo laboratório, uma vez que o estudo do caso poderá gerar uma reflexão a respeito das relações de dependência da região da Costa Verde com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

**Código: 3240 - Geografia dos Votos dos Deputados Estaduais nas Fronteiras Urbanas da MetrÓpole:
Uma Abordagem Microescalar**

TAMARA GRISOLIA FERNANDES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: GEOGRAFIA POLÍTICA

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O presente trabalho corresponde a uma das atividades que compõem o projeto de pesquisa intitulado “Localismos, geografia social do voto e governança metropolitana”, desenvolvido no âmbito da rede Observatório das MetrÓpoles (INCT-CNPq/FAPERJ). Esse projeto de pesquisa tem como objetivo investigar os impactos da organização socioespacial das principais regiões metropolitanas brasileiras sobre os seus resultados eleitorais, ampliando a reflexão sobre o funcionamento do sistema eleitoral proporcional brasileiro. Neste trabalho, buscamos aprofundar numa perspectiva microescalar as análises anteriores sobre a geografia dos votos dos deputados estaduais eleitos para a ALERJ (MAGDALENO, 2009; CORRÊA, 2011). Trabalhamos com a hipótese de que há uma diversidade de territorialidades políticas presentes no interior do espaço metropolitano como decorrência das características de sua organização socioespacial. De acordo com os estudos de Preteceille e Ribeiro (1999), Ribeiro (2000) e Ribeiro e Lago (2001), podemos dizer que o espaço metropolitano fluminense é organizado a partir de um sistema de distâncias e oposições sociais que localiza os diferentes grupos sociais pelo espaço físico da metrÓpole. Ou seja, a forma como se organiza o espaço metropolitano fluminense traduz as distâncias sociais em distâncias espaciais. No caso das favelas da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, Ribeiro e Koslinski (2009) nos falam da existência de fronteiras urbanas que se baseiam nas representações sociais sobre o que é “favela” e o que é “asfalto”, e que se enraízam nas práticas cotidianas - inclusive institucionais - gerando dinâmicas (re) produtoras de uma fronteira territorial. O recente estudo de Corrêa (2011) explora, em uma dimensão macroescalar, os efeitos dessa organização social baseada em dinâmicas de segregação residencial sobre a dinâmica eleitoral, resultando em diferenciais de competitividade eleitoral e de espacialidade das votações dos eleitos. Porém, neste trabalho buscamos reduzir a escala de análise dos resultados eleitorais no espaço metropolitano a fim de explorar os efeitos das fronteiras urbanas sobre as votações dos deputados eleitos nestas áreas e sobre as características da disputa eleitoral. Para a realização deste estudo, utilizaremos os dados de votação do Tribunal Superior Eleitoral e os dados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE). Serão utilizadas técnicas de geoprocessamento e análises estatísticas espaciais integradas em um Sistema de Informações Geográficas-SIG, que possibilita a “aquisição, armazenamento, tratamento, integração, processamento, recuperação, transformação, manipulação, modelagem, atualização, análise e exibição” (ROCHA, 2000) das informações georreferenciadas utilizadas. A utilização de um SIG neste caso permite ampliar as reflexões sobre o funcionamento do sistema eleitoral proporcional no espaço metropolitano ao explorar a dimensão territorial implícita nestes resultados eleitorais quando observados na microescala.

**Código: 3312 - A Geografia de Oportunidades Educacionais em São Gonçalo:
Uma Análise das Territorialidades da Segmentação Escolar no Bairro do Colubandê**

CAIO COSTA VICTER (CNPq/PIBIC)

JOÃO LUÍS SILVA NERY JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Observatório Educação e Cidades”. O projeto faz parte de uma pesquisa interinstitucional e compreende professores, alunos de pós-graduação e de graduação da FE/UFRJ, IPPUR/UFRJ, FE/PUC-Rio e IFCH/UERJ que desenvolvem diversas atividades de pesquisa e formação em colaboração. Mais especificamente se refere ao tema do objetivo cinco do projeto de pesquisa do orientador, qual seja, “SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL, GEOGRAFIA DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS E SEGMENTAÇÃO ESCOLAR”, que busca investigar de que forma a segregação urbana afeta as oportunidades educacionais, através da operacionalização do conceito de geografia de oportunidades. No trabalho em questão será dada ênfase a compreensão dos fatores sócio-espaciais influenciam a operacionalização das escolhas realizadas pelos responsáveis dos alunos no momento de optar em que escola o aluno será matriculado. A questão principal do estudo é compreender como tais mecanismos afetam o processo de distribuição dos alunos entre as escolas da rede pública de ensino fundamental, na medida em que restrições espaciais, leia-se segregação sócio-espacial,

limitam a escolha e as oportunidades de acesso as várias escolas da rede pública de ensino. Tal tentativa se justifica na medida em que a relação entre os processos de segregação sócio-espacial e os seus efeitos no desempenho escolar implicam na estruturação de territorialidades muito específicas, que se constituem como a representação espacial dos tipos de alunados que são formados de acordo com a maneira em que as escolhas por uma dada escola são operacionalizadas. Em São Gonçalo, não há restrições geográficas para a matrícula nas escolas públicas estaduais e municipais. Além disso, se na escala da região metropolitana o município foi avaliado como um dos piores resultados do IDEB 2009, na escala intra-municipal a disparidade entre os resultados de cada escola são bastante acentuados. O questionamento a ser levantado é justamente o que causa essa disparidade, que tem uma espacialidade dotada de sentido e que a priori reflete objetivamente a forma como a qualidade da infra-estrutura urbana está distribuída no município e os efeitos da desigualdade social. Para tanto, a escala de análise será reduzida para uma unidade espacial menor que o município. Será realizado um estudo de caso mais detalhado, restrito a uma localidade específica do município de São Gonçalo, que corresponde ao bairro do Colubandê. As análises contam com dados do Prova Brasil e Censo Escolar (2007 e 2009), bem como dados do Censo de 2010, para caracterizar a região específica dentro do município estudado. Porém as principais evidências empíricas utilizadas são entrevistas realizadas com os pais de alunos sobre suas percepções sobre o bairro e suas fronteiras, bem como sobre o processo de escolha de escolas.

**Código: 717 - Análise Histórica da Estrutura Fundiária no Território Fluminense:
Os Casos das Freguesias de Sant'Anna e São Pedro**

OTAVIO AUGUSTO DE SOUZA RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)
GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

A presente pesquisa está vinculada ao GESTHU - Grupo de Estudos do Território e de História Urbana coordenado pela professora Fania Fridman - que discute a consolidação espacial do território fluminense no século XIX. O objetivo deste trabalho é analisar a distribuição das propriedades fundiárias na província do Rio de Janeiro a partir da promulgação da Lei de Terras. Trata-se de um estudo comparativo que revela a formação histórica e territorial das freguesias de Sant'Anna e de São Pedro localizadas nos municípios de Pirai e de Cabo Frio, respectivamente. A metodologia consiste na sistematização de dados primários extraídos dos Livros de Registros Paroquiais de Terras, disponibilizados pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro em versão digitalizada. Com a Lei de Terras, o objetivo do governo imperial era o de fiscalizar e controlar a ocupação assim como legitimar as posses. Para esta finalidade, tais Registros foram realizados pelos vigários de cada freguesia explicitando, assim, a importância do papel da Igreja na regulamentação fundiária. A proposta do trabalho é realizar uma análise comparativa levando em consideração aspectos como dimensões, confrontações, localização, relação jurídica (aquisição por doação, herança, compra, posse e troca), tipo de apropriação (sítio, chácara, terreno, situação, posse, entre outros) e uso das propriedades. Estas informações foram compiladas em fichas e posteriormente tabuladas com a perspectiva de identificar e comparar as maiores concentrações, suas dimensões e culturas. Também pretende-se, a partir destes dados, elaborar um mapa conjectural sobre a composição fundiária fluminense na segunda metade do século XIX. O recorte espacial proposto permitiu elencar algumas diferenças entre as duas freguesias, como o fato das terras de Sant'Anna do Pirai constituírem-se, sobretudo, em sítios e desenvolverem a cultura cafeeira. Na freguesia de São Pedro, ainda que não tenha sido identificada uma cultura predominante, percebe-se que grande parte das terras foram aforadas aos índios. Além dos dados primários, o trabalho inclui um levantamento referente ao contexto histórico do território fluminense baseado em pesquisa bibliográfica relacionada aos municípios objeto do presente estudo. Na pesquisa pretende-se ainda enfatizar o papel desempenhado pelos agentes modeladores do espaço e mostrar como as políticas públicas adotadas pelo governo imperial influenciaram na ocupação territorial.

Código: 715 - De Iguassú a Duque de Caxias: O Processo de Urbanização (1910-1980)

THIAGO COUTINHO RODRIGUES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O objetivo geral de nosso trabalho é analisar os processos pretéritos de urbanização de Duque de Caxias a partir da intervenção do Estado e da atuação de personagens representativas. Ainda, mostrar como a proximidade com o Rio de Janeiro teve fundamental importância na sua transformação em cidade-dormitório e como parte de uma conurbação. Para tal, devemos explicitar alguns objetivos específicos: contextualizar a influência da construção das estradas de ferro, rodovias e das obras de saneamento nas modificações do espaço urbano da Baixada Fluminense; analisar o processo de loteamento de terras em Caxias; relacionar as influências sofridas pela urbanização deste município em função da proximidade com a cidade do Rio de Janeiro. As relações históricas que ocorreram entre a cidade do Rio de Janeiro e Caxias, desde que sua área pertencia ao termo de Iguassú, foram essenciais à sua urbanização e contribuíram para a formação do atual município e para o processo de conurbação que se pode observar. Assim, a justificativa para a realização da pesquisa está no fato daquela localidade configurar-se atualmente como periferia e área pertencente à Região Metropolitana. Trabalhamos com a hipótese que Caxias possui um processo de urbanização distinto dos outros municípios da Baixada Fluminense. Levando-se em consideração somente os municípios da Baixada, a infra-estrutura urbana, industrial e econômica de Caxias podem ser comparadas apenas ao atual município de Nova Iguaçu. No entanto, Caxias e Nova Iguaçu diferenciam-se justamente pela distância entre

seus centros e a cidade carioca. Metodologicamente analisamos os documentos históricos e a bibliografia que retratam o tema proposto e compreendem o período analisado - entre 1910, quando têm início os processos de saneamento da área e o crescimento habitacional, e a década de 1970 quando ocorre a institucionalização da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Código: 3783 - Cartografia Social em Áreas de Uso Comum – Os Territórios do Desenvolvimento

BRUNO NERIS BASTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: HENRI ACSELRAD

A partir da Constituição de 1988, observa-se que grupos subalternos, historicamente associados pelo pensamento social rural brasileiro à problemática da reforma agrária e a demandas por “terra”, passam a apresentar suas lutas enquanto movimentos por “reconhecimento de territórios”. Em muitos casos, suas estratégias de mobilização coletiva recorrem à produção de documentos cartográficos que expressem espacialmente suas visões de mundo e modos de vida - as “chamadas cartografias sociais”. Com frequência as experiências de cartografia social recobrem áreas de uso comum, em que vigora o acesso e o uso compartilhado dos recursos do território. Sabe-se que, em paralelo a este movimento, observaram-se mudanças no âmbito das agências multilaterais com relação à pertinência da permanência do uso comunal de recursos. A partir de 1999, o Banco Mundial passou a rever suas políticas de privatização da terra, admitindo posses comunais como arranjos institucionais economicamente eficientes cujo reconhecimento poderia supostamente prevenir a eclosão de conflitos sociais. Cabe perguntar: em que medida a resistência dos povos tradicionais contra as pressões desestruturantes do mercado estaria começando a ser aceita e internalizada pelo próprio desenvolvimentismo propugnado pelo Banco Mundial? O presente trabalho busca caracterizar a trajetória das posições do Banco Mundial em relação às terras de uso comum por via da análise de documentos e estudos de caso publicados pelo próprio Banco e agências relacionadas. Tal análise será desenvolvida em confronto com a leitura crítica proposta por outros autores e atores que fazem das áreas de uso comum espaço da afirmação identitária de modos não-hegemônicos de construção social dos territórios.

Código: 1850 - Articulações entre Lutas por Terra e Lutas por Território no Pensamento Social sobre o Campo no Brasil

JOANNA ROCHA MUNIZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

Duas problemáticas foram construídas separadamente e se tornaram objeto de esforços teóricos por distintos pesquisadores da área de ciências sociais aplicadas ao campo no Brasil. Uma primeira, estudou o modo como grupos camponeses reivindicam terra de trabalho, fundados na tradição do trabalho familiar, enquanto que outra debruçou-se sobre a demanda por territórios por parte de grupos indígenas detentores de modos de vida que vigoravam antes mesmo da chegada dos europeus. Esses esforços teóricos foram secundados por movimentos de elaboração de estratégias políticas que são paralelos, mas pouco comunicantes entre si, justapondo os atores das lutas por reforma agrária e os movimentos indígenas por reconhecimento e proteção de seus territórios. A presente pesquisa tem como objetivo identificar o modo com o o pensamento social brasileiro elaborou respectivamente a questão da terra e a do território nas reivindicações de grupos sociais subalternos. Concentrando-se especificamente na obra do sociólogo José de Souza Martins, a pesquisa busca discriminar as condições históricas, os contextos conjunturais e as enunciações estratégicas nas quais os sujeitos sociais estudados reivindicam direitos universais à terra “de trabalho” ou por espaços territoriais associados a seu reconhecimento identitário. Procura analisar também, a partir das pesquisas do autor em pauta, quais são as formas pelas quais essas reivindicações ocorrem, que instrumentos os atores usam para se afirmar política, étnica e socialmente, e de que forma levam seus pleitos à esfera pública.

Código: 402 - Acesso a Equipamentos Culturais no Centro Histórico do Rio de Janeiro: Oportunidades e Desejos

FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (CNPq/PIBIC)

FELIPE ARAÚJO FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

O trabalho insere-se na pesquisa sobre ações culturais intitulada “A centralidade popular: cultura e apropriação do espaço no centro histórico do Rio de Janeiro”, desenvolvida no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO), do IPPUR/UFRJ, sob a coordenação da Profa Ana Clara Torres Ribeiro. O trabalho tem por objetivo refletir o acesso aos principais equipamentos culturais (museus, cinemas, teatros, centros culturais) localizados no centro histórico do Rio de Janeiro. Busca-se conhecer, sobretudo, os motivos subjacentes à não frequência desses equipamentos. Para apreender alguns desses motivos, serão considerados: a forma adotada na divulgação da programação cultural; o nível de conhecimento e de interesse pela programação e obstáculos relacionados às condições financeiras dos potenciais usuários. Nessa análise, serão utilizados dados obtidos mediante a aplicação de questionário junto a frequentadores do centro histórico do Rio de Janeiro

e através da realização de entrevistas com responsáveis pelos equipamentos culturais. Serão utilizadas, também, informações do Banco de Ações Culturais (BAC) do LASTRO-IPPUR/UFRJ. O trabalho baseia-se, ainda, na metodologia da cartografia da ação desenvolvida pelo laboratório e em orientações conceituais obtidas através de consulta a bibliografia especializada.

Código: 493 - Religião e Ação Cultural no Centro do Rio de Janeiro

ANNIELE SARAH FERREIRA DE FREITAS (CNPq/PIBIC)
FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (CNPq/PIBIC)
HENRIQUE DE OLIVEIRA JACINTHO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

O trabalho intitulado “Religião e ação cultural no centro do Rio de Janeiro” insere-se na pesquisa “A centralidade popular: cultura e apropriação do espaço no centro histórico do Rio de Janeiro”, desenvolvida no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO-IPPUR/UFRJ). Este trabalho tem como principal objetivo, a identificação e a análise de ações culturais que permitam a afirmação de sujeitos sociais e a descoberta de formas criativas de apropriação do espaço urbano. Nesta direção, o trabalho reflete as práticas e as potencialidades de diversas instituições religiosas, valorizando a participação social das classes populares. Os recursos usados na elaboração do trabalho foram: pesquisa histórica das instituições, pesquisa bibliográfica referida à ação social e à centralidade urbana e, ainda, trabalho de campo desenvolvido junto a uma amostra das instituições religiosas. Ao longo desse trabalho, foram entrevistados líderes religiosos, frequentadores e pessoal de apoio. Foi utilizado, também, recurso cartográfico, destacando diferentes densidades da presença religiosa no centro da cidade. O trabalho permitiu questionar a idéia generalizada de esvaziamento do centro histórico do Rio de Janeiro. De fato, a pesquisa possibilitou o reconhecimento da relevância e da vitalidade da presença popular no centro. Uma presença que se encontra relacionada a instituições sociais, como as religiosas, com larga inserção na vida cultural da cidade.

Código: 4157 - Literatura e Direito no Julgamento de Oscar Wilde

THAÍS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)
RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)
NATÁLIA SILVA TRINDADE (Sem Bolsa)
JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Dando continuidade ao projeto, que realizou a reprodução do julgamento do escritor irlandês Oscar Wilde, no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Direito, em dezembro de 2010, a pesquisa pretende dar continuidade à análise, de forma mais apurada, do modo como a obra e a vida do dramaturgo influenciaram seu julgamento. Condenado pela Corte de Old Bailey a trabalhos forçados, por sua orientação homossexual, Wilde se tornou símbolo de como os homossexuais se tornam presas da homofobia e do preconceito, ao ter inclusive o valor de sua obra questionado, durante várias passagens dos seus três julgamentos, já que a condenação foi resultado de três exaustivas sessões de julgamento, que culminaram com sua condenação como sodomita e com a derrocada artística do escritor. Com base em diferentes versões da biografia do escritor, em estudos críticos literários, a pesquisa demonstrará como suas obras foram usadas no seu julgamento. Através de análise dos autos dos julgamentos - a cujas versões a equipe da pesquisa teve acesso -, demonstraremos como obras como O Retrato de Dorian Gray, O Marido Ideal e A Importância de Ser Prudente foram malevolamente usadas em sua acusação, e, como sua obra De Profundis, escrita na prisão, retrata o sofrimento e uma análise astuta do escritor sobre a série de fatos que o levaram à sua ruína, ao fim da vida, apesar de ser o escritor em língua inglesa mais lido até hoje, após William Shakespeare.

Código: 3934 - Luz, Câmera e Ação: Economia e Política no Papel da Indústria Cinematográfica dos Estados Unidos Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

PEDRO NOGUEIRA DA GAMA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A partir do olhar da economia política internacional, junto com a história e as ciências sociais, parte-se da hipótese preliminar de que as relações políticas, econômicas, culturais e sociais estão de fato vinculadas entre si, configurando uma interdependência. No ambiente da Segunda Guerra Mundial, o recorte cronológico desse artigo, nossos esforços serão no sentido de pensar uma “economia política internacional da cultura”. O cinema, a partir da produção em massa dos filmes e seu consumo enquanto bens culturais, também foi um instrumento político significativo utilizado pelos Estados Unidos para coesão interna e cooptação de aliados, assim como fonte de arrecadação de recursos financeiros. Por fim, dentro do recorte investigativo escolhido, ou seja, a utilização política e econômica da indústria cinematográfica americana como “arma de guerra” no período da Segunda Guerra Mundial, a hipótese geral é que houve motivações de ordem interna, como a busca de coesão e consenso, e de ordem externa, como a cooptação de aliados.

Código: 3716 - Licença Para Matar... E Intervir: James Bond na América Latina

HELIO MELLO VIANNA JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: WAGNER PINHEIRO PEREIRA

O personagem James Bond, da série 007, foi construído para combater a imagem decadente que a Inglaterra passou a ter no século XX, pelo declínio de sua influência. Entretanto, Bond não foi apenas um instrumento de legitimação da lógica ocidental perante a cultura de massa, mas também uma arma de construção simbólica negativa dos países de esquerda e da América Latina. Os 4 filmes que se incluem neste aspecto são 007 contra o satânico Dr. No, 007 contra o foguete da morte, Permissão para matar e Quantum of Solace. Criticam, respectivamente, Cuba, Brasil, Colômbia e Bolívia, atribuindo a estes países uma significação pejorativa. Objetivo: Analisar o uso de uma produção de entretenimento - os filmes da série 007 - não só como uma tentativa de manter o status quo britânico por meio do soft power, mas também como de legitimar a intervenção na América Latina por parte das potências ocidentais pós-1945. Busca-se, portanto, uma análise crítica sobre a construção simbólica da América Latina pelo cinema, levando em consideração fatos verossímeis. Metodologia: A pesquisa é teórico-descritiva. Procedeu-se à análise crítica de 4 dos 24 filmes da série James Bond, tendo como principais aportes os fatos históricos, a análise do discurso e as contribuições teóricas da semiótica e dos estudos das relações internacionais. Resultados: A partir da pesquisa pode-se inferir que: a) O cinema é também um discurso e deve ser analisado tanto por quem o produz como por quem o consome; b) A América Latina é representada em 007 de modo caricato e inverossímil; c) As perspectivas da teoria política moderna ainda se constituem como uma referência na análise dos conflitos mundiais que estes filmes apresentam; d) o soft power do cinema ajuda na legitimação do poder de “polícia do mundo” para a opinião pública através da construção de referenciais inadequados. Conclusão: As relações internacionais presentes nos filmes estudados devem ser analisadas com mais seriedade do que o mero divertimento propõe. A mídia constrói verdades sem dar a elas uma autoria e sem que se tenham mecanismos para discuti-las, uma vez que essas verdades aparecem associadas a uma obra ficcional, aparentemente destinada apenas ao entretenimento. Essa pesquisa favorece, portanto, flagrar essa visão cínica de superioridade das hegemonias que ignoram quaisquer valores que não sejam seus. O cinema está a serviço dos interesses das potências que o financiam. O analista internacional deve, com base nestes fatos, distinguir os limites entre o respeito e o abuso das culturas alheias, estabelecendo e formulando seus próprios valores dentro da contemporaneidade, questionando as tentativas de legitimação do poder de influência por via cultural.

Código: 640 - Direito & Cinema

RAMON MARTINS ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

O estudo Direito & Cinema é praticamente inexistente na cultura jurídica brasileira, mesmo se considerado hoje um forte objeto de estudo no mundo jurídico anglo-saxão e francófono. Entretanto, por se tratar de um movimento de pensamento relativamente moderno, ainda carece de definições. Assim como a esfera Direito & Literatura, objetiva-se decifrar como o Direito e a Justiça são expostos, e igualmente como seus princípios são difundidos, instruídos e socializados. As obras cinematográficas e televisuais, mais do que qualquer outra forma de manifestação cultural, projetam imagens populares do direito. Para maioria da população, elas constituem talvez o único contato com o aparelho jurídico. Neste sentido, o cinema, entendido lato sensu, dá forma à ideia que fazem-se do direito. Além disso, nas sociedades ocidentais, o discurso do direito ocupa um lugar cada vez mais importante, sendo assim pertinente o estudo contíguo desses dois dominantes que são o direito e o cinema. Na primeira parte deste estudo, descrevemos geralmente os diferentes tipos de estudos que permitem a análise do direito pelo cinema, a fim de esclarecer um público não iniciado à esta abordagem. Na segunda parte, procedemos à análise exemplificativa de algumas passagens, que permitirão demonstrar que o Cinema pode trazer novamente em questão as fraquezas do sistema jurídico, brechas produzidas pela intervenção humana e pela possibilidade da dúvida. BERGMAN, Paul e ASIMOW, Michael, *Reel Justice: The Courtroom Goes to the Movies*, Kansas City, Andrews and McMeel, 1996; CHASE, Anthony. *Movies on Trial: The Legal System on the Silver Screen*, New York, The New Press, 2002; CLOVER, Carol J., « Law and the Order of Popular Culture » dans A. SARAT et T. KEARNS; GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. *Direito e cinema: “tempo de matar”*. Revista Jurídica (Brasília), v. 11, p. 10053, 2007; DWORKIN, Ronald. *Taking Rights Seriously*. Cambridge: Harvard University Press, 1999; GODOY, Arnaldo Moraes. *Literatura e Direito: Anatomia de um Desencanto. Desilusão Jurídica em Monteiro Lobato*. Dissertação de Mestrado. Mimeo. PUC - São Paulo, 2000; HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Tradução de Álvaro Cabral; POSNER, Richard A.. *Law and Literature*. Cambridge: Harvard University Press, 1998; SILBEY, Jessica M., « Judges as Film Critics: New Approaches to Filmic Evidence » (2004) 37 *University of Michigan Journal of Law Reform* 493; SOARES, Mariza de Carvalho e FERREIRA, Jorge. *A História vai ao Cinema*. Rio de Janeiro: Record, 2001; TOULET, Emmanuelle. *Cinema, Invenção do Século*. S.L.: Objetiva, 1988. Tradução de Eduardo Brandão.

Código: 780 - Desconhecidos: Os Refugiados no Mundo das Maravilhas

CAROLINA GENOVEZ PARREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

NÁDIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA

FELIPE CHAVES PEREIRA

ERIC SANTOS LIMA

Segundo o sociólogo alemão Niklas Luhmann, os sistemas sociais são operativamente fechados, ou seja, só podem se produzir através de suas próprias estruturas realizando a distinção direito/não direito, mas são abertos cognitivamente podendo se permitir irritar pelo seu meio, como é o caso da arte, em especial, o cinema. Com isso ele pode tecer modificações em seu modo de operar. Os refugiados são indivíduos que saíram de seus países de origem involuntariamente, por diversas razões, como política, social e econômica. Eles são refugiados pelo simples fato de fugirem de seus países, mas o Direito só conhece aqueles que se encaixam no molde previsto pelas suas estruturas, fazendo com que existam milhares de refugiados que são invisíveis para o direito. Alice cai na toca do coelho entrando num mundo novo onde tudo é desconhecido para ela e ela é desconhecida para todos. O desconhecimento é tanto que Alice se vê perdida pelas transformações ocorridas a sua volta. A proposta do presente trabalho é analisar como a arte pode mostrar ao direito as possibilidades que ele decidiu excluir ao se autoreproduzir e por isso são desconhecidas a ele, e mais especificamente, estudar a situação dos refugiados através da visão de Alice no País das Maravilhas. Referências: [1]DE GIORGI, Raffaele. Direito, democracia e risco. Vínculos com o futuro, Porto Alegre, Ed. SAFE, 1998. [2]HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro. São Paulo: Loyola, 2001. [3]LUHMANN, Niklas. Introdução a Teoria dos sistemas, Petrópolis: Vozes, 2009. [4]Art as a Social System, California: Stanford, 2000. [5]NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana, PIRES, Nádia, Gabriel, Felipe, Eric. Construindo memória. Seminários Direito e Cinema 2006 e 2007, Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Direito, 2009.

Código: 918 - Poesia Política

GABRIEL PABST DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: CLÁUDIA RIBEIRO PFEIFFER

O trabalho propõe apresentar a evolução política do Brasil através de sua tradução no âmbito cultural, mais especificamente, no literário-poético. Adotou como abordagem metodológica o viés analítico-comparativo. Foram selecionadas obras de três autores brasileiros de diferentes realidades históricas e, a partir da análise de seu conteúdo, reveladas as particularidades de cada uma delas bem como os contrastes e sincronismos entre elas. Os autores selecionados, nomes relevantes no cenário da poesia vernácula, ordenados por ordem cronológica, foram: Carlos Drummond de Andrade (Modernista), Ferreira Gullar (Concretista) e Elisa Lucinda (Contemporânea). O trabalho constitui um dos produtos do projeto de pesquisa “Novas formas de produção e difusão do conhecimento universitário”, desenvolvido pela Profa. Cláudia Ribeiro Pfeiffer, do IPPUR, que ministra a disciplina Ciências Sociais para a Gestão Pública I, no Curso de Graduação Multi-Unidades em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social. E constituirá material didático dessa disciplina. O projeto tem por finalidade identificar, sistematizar, construir e difundir propostas teóricas e metodológicas para a produção e transmissão do conhecimento produzido no âmbito de universidades, particularmente no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Propostas que: reconheçam e assumam que os produtores do conhecimento são, simultaneamente, autores e atores, sujeitos que dão unidade e invariância a uma pluralidade de personagens, de caracteres, de potencialidades; valorizem a interação entre os diversos saberes e as diversas linguagens na abordagem a um objeto de conhecimento; considerem o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. Bibliografia Andrade, Carlos Drummond. A Rosa do Povo. Rio de Janeiro: Record, 2001. Gullar, Ferreira. Dentro da Noite Veloz. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. Lucinda, Elisa. Parem de Falar Mal da Rotina. Rio de Janeiro: Leya, 2010.

Código: 2250 - Sertandanças - Montagem Audiovisual

RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

ANA BRASIL MACHADO

ANA CABRAL RODRIGUES

MARINA CAVALCANTI TEDESCO

NATÁLIA VELLOSO SANTOS

A problemática mais geral do projeto “Construindo a Questão Regional Nordeste: discursos da cinematografia brasileira”, ao qual este trabalho se insere, refere-se aos processos de identificação em suas relações com as territorializações. Mais especificamente diz respeito à construção das questões identitário-territoriais no Brasil realizada em obras cinematográficas. O trabalho em processo de realização por mim, insere-se no sub-projeto “Sertandanças”. Voltado à problemática mais geral da construção do Brasil como nação, focado na especificidade de um momento em que, nesse processo, a tópica territorial constituiu-se como elemento polar: o da construção do que designamos como Questão Regional Nordeste (QRN)

especificada teoricamente enquanto Questão Territorial Identitária (QTI) , desencadeada centralmente pela emergência de lutas camponesas no país questionando a estrutura agrária, ao final dos anos 50, cujo desdobramento foi a constituição de uma questão regional (nordeste) enquanto questão nacional, com reflexos políticos, econômicos e institucionais. As bases metodológicas tiveram como suporte a denominada “Hermenêutica Dialógica”, baseada em Mikhail Bakhtin e desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do IPPUR, desdobrada à especificidade dos discursos audiovisuais. Este projeto trata-se de uma instalação audiovisual produzida pelo Grupo no âmbito da investigação das tramas de discursos constituintes do que dizemos dizer nordeste. A partir de uma viagem ao agreste e ao sertão de Alagoas e Pernambuco foram reunidas algumas imagens. São entrevistas, reuniões dos pesquisadores, trajetos de barco, apresentações de pontos turísticos. Esta e outras imagens de nossos rastros sertão / cangaço, em uma edição quatro em um, constituem a instalação Sertandanças enquanto trama de fotografias, músicas, imagens de arquivo, silêncios, palavras perdidas e intervenções tanto espúrias quanto irreverentes. Enquanto bolsista coube a mim a participação das discussões de concepção e elaboração metodológicas da edição e montagem dos elementos audiovisuais além da realização e edição do material fonográfico.

Código: 3201 - Perlenga Cangaço – Oficinas Preparatórias

GIOVANI ZENATTI DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: CINEMA

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho compõe o projeto Construindo a Questão Regional Nordeste: discursos da cinematografia brasileira. Particularmente se constitui na concepção, montagem e coordenação de oficinas preparatórias, de caráter formador, a um subprojeto do projeto referido, qual seja, a realização de um curta metragem de caráter documental, intitulado Perlenga Cangaço, que versa sobre a temática da identidade nordestina enquanto fundada em visões de sertão e cangaço. Estrutura Pedagógica A idéia das oficinas consiste em construir um arcabouço técnico e prático para garantir as possibilidades audiovisuais aos realizadores. Uma das atividades-base dessas oficinas são encontros no qual é exibido um filme e sobre o qual é feita uma discussão relacionando a estrutura/tema/estética do filme exibido com as possibilidades de realização que o subprojeto permite. Nessa primeira parte das oficinas, são exibidos filmes de documentário e ficção, realizações que utilizam desde a linguagem clássica até a experimental, desvendando seus procedimentos e opções de realização. Até o momento, foram escolhidos documentários em curta-metragem como “A Dama do Peixoto”, “Ensaio de Cinema” e “Ser-tão” a fim de demonstrar questões que serão importantes quando da realização do documentário a ser produzido. A partir desses encontros-debates, é possível construir um pré-roteiro que é originado a partir de laboratórios onde os próprios realizadores configuram experiências de aproximação com o objeto. Algumas das atividades programadas nos laboratórios envolvem uma oficina de simulação de encontro com os entrevistados e possíveis formas de abordagens dos mesmos. Toda a discussão teórica durante a realização da oficina é apoiada em material fílmico. Abordagem Teórica Introdução à linguagem cinematográfica. Introdução à decupagem e às técnicas de ficção (decupagem e enquadramento). Discussão sobre a experimentação no cinema. A formação da Linguagem Cinematográfica. Avanços técnicos e o começo do Cinema como arte. A orquestração do som e da imagem para criar sensações, ausência de narrativa. A utilização inventiva do som - não naturalista. Discussão do conceito de documentário, formas de abordagem e produção de documentário, uso de locução e depoimentos. Técnicas de entrevista e abordagem do objeto. Diferenças entre documentário e ficção. Valores éticos no documentário. Encenação e técnicas de construção de reconstituição dos fatos. Fronteiras do documentário e docudrama. A tomada, o sujeito-da-câmera, a forma câmera, a montagem, o espectador. Tipologia da presença do sujeito-da-câmera na tomada: a ocultação, a ação, a encenação e a afetação. O cinema-direto. O cinema-verité. Modos de representação no documentário. Iniciação Prática Iniciação aos aspectos práticos da utilização da câmera de vídeo digital. Exercícios de reportagem e gravação de som. Saída pra filmagem em locações externas, testando condições adversas de filmagem. Iniciação aos recursos da edição (Adobe Premiere).

Código: 2412 - A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) e Seus Impactos Sócio-Espaciais nas Comunidades Escondidinho e Prazeres, Santa Teresa - Rio de Janeiro

ALICE RIBEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA

O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento “Redes e Territórios do Rio de Janeiro”, desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Dr Tamara Tania Cohen Egler, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR). Tem como objeto de estudo as políticas públicas de segurança do estado do Rio de Janeiro, que, atualmente, se baseiam nas chamadas Unidades de Polícia Pacificadora. De acordo com o site oficial da UPP - RJ, as UPPs significam “um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento que promove a aproximação entre a população e a polícia, aliada ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades”. A proposta das UPPs é ocupar territórios até então dominados por traficantes ou milicianos, e assim “levar a paz” a essas comunidades. Teoricamente, trata-se de uma maneira mais democrática de se tratar a segurança, uma vez que pressupõe o diálogo entre polícia e comunidade. Este trabalho pretende uma primeira aproximação com a realidade das UPPs, através da percepção dos impactos sócio-espaciais dos projetos de pacificação nas comunidades do Escondidinho e Prazeres, em Santa Teresa e

no entorno. A fim de responder essa questão geral, algumas perguntas se colocam, tais como: Houve redução da violência no local? A aproximação entre população e polícia está ocorrendo? As políticas sociais estão sendo fortalecidas nas comunidades? Existem diferenças na espacialidade da pacificação das comunidades? Quais foram as mudanças ocorridas no cotidiano dos moradores? Quais as mudanças nas relações entre as comunidades e outras áreas da cidade? Quais são os impactos da política de pacificação na escala da cidade? Partindo da noção de cidade como um espaço marcado por conflitos, o trabalho tem por objetivos: Identificar os contextos, tanto das UPPs como um todo, como especificamente da 16ª UPP; Identificar os diferentes atores sociais envolvidos no processo e seus respectivos interesses, assim como os conflitos que surgem das relações entre eles; e, por fim, analisar os impactos sócio-espaciais do processo de pacificação tanto nas comunidades como no bairro como um todo, considerando também alguns aspectos referentes à escala da cidade como totalidade. A metodologia consistirá, em um primeiro momento, no levantamento bibliográfico e de notícias sobre a temática em jornais online. Essa primeira etapa será fundamental para o entendimento da visão transmitida pela mídia sobre a questão. O segundo momento se caracterizará por pesquisa de campo e realização de entrevistas em Santa Tereza, a fim de identificar proximidades e distanciamentos entre o que é colocado pela mídia e a realidade das comunidades pacificadas, além de buscar responder às questões colocadas.

Código: 2287 - A Utopia da Cidade Silenciada

DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CONFLITOS E COALIZÕES POLÍTICAS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

A tentativa de silenciar as manifestações de conflitos, ou seja, retirar a política do espaço urbano é uma prática recorrente na História do Brasil, porém vem ganhando força nas últimas duas décadas com a adoção de políticas neoliberais pelo Estado Brasileiro e, na escala das cidades, com a utilização de modelos de planejamento urbano de cunho empresarialista, materializados através dos Planejamentos Estratégicos Urbanos, que enxergam os conflitos como uma “disfunção social” a ser evitada e combatida. O presente estudo parte de uma premissa distinta, entendendo os conflitos urbanos e o direito à manifestação do dissenso como elementos fundamentais para a democracia, vista aqui como o “regime que reconhece e valoriza o potencial criador do dissenso” (Vainer, 2007). No caso da cidade do rio de janeiro essa política de prevenção e eliminação do conflito urbano do espaço público fica mais evidente com relação à suas favelas e bairros populares. Os diversos agentes e instituições, estatais ou não, envolvidos na tarefa de silenciar as manifestações populares e os diferentes mecanismos utilizados para tal tarefa serão alvo de análise do presente estudo. Desta forma, analisaremos as diferentes operações de “ocupação” das favelas pelas forças repressivas do Estado e sua “nova” forma, chamada de Pacificadora, que buscam silenciar os moradores e seus conflitos através do uso da violência, bem como a ação dos traficantes varejistas de drogas e das milícias no sentido de sufocarem os instrumentos de luta e organização da população residente em favelas. Utilizaremos como metodologia a base de dados disponíveis no sítio do Observatório dos conflitos urbanos na cidade do Rio de Janeiro, além de entrevistas com atores ligados aos movimentos sociais atuantes em algumas comunidades e com agentes públicos dos órgãos de segurança envolvidos nessas operações. Referências: Vainer, Carlos Bernardo (2007): Conflitos fundiários urbanos. Disponível em WWW.observaconflitos.ippur.ufrj.br.

Código: 42 - Atores Sociais no Quadro de Intervenções Urbanísticas na Favela Morro do Cantagalo

JULIANA ROCHA AMARAL (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

Como objetivo o estudo identificou atores sociais presentes nas intervenções urbanísticas na Favela do Cantagalo e apontar seu papel nas possíveis mudanças nas práticas cotidianas de seus moradores. Os processos metodológicos adotados foram de natureza qualitativa, com observação técnica de campo, e entrevistas com os moradores de duas regiões distintas e representativas da situação atual: Quebra-Braço e Nova Brasília, e com representantes dos demais atores identificados. Um procedimento importante adotado foi o de comparação de como eram as atividades sociais antes e após a entrada da UPP. Como resultados obtidos podemos apontamos: (i) a identificação dos diferentes atores sociais antigos e permanentes, e renovados ou novos atores que surgem no quadro de intervenções urbanísticas. Entre os primeiros os moradores das duas áreas estudadas, a Escola de Samba, as várias Igrejas, a Associação de Moradores, os comerciantes de bares, pensões, e armazéns, e entre os renovados ou novos encontramos o Estado em diferentes níveis de governo - a Prefeitura e Estado do R.J., e federal através do PAC, CEDAE, Comlurb, Posto de Saúde, Correios, POU509 Posto de Orientação Urbanística e Social), BISU (Base de Inserção Social e Urbana), a UPP, e UPP Social (prevista); empresas privadas como LIGTH, Bradesco, empresas de TV; e ONGs; (ii) Nas entrevistas apuramos que: (a) Os serviços públicos oferecidos pela prefeitura como os da Light e da CEDAE melhoraram muito após as obras e a UPP. Hoje 99% dos moradores tem o relógio da Light e parte dos moradores tem água todos os dias, com cada área tendo um ramal de água e na associação dos moradores é possível verificar quando esta será ligada. Um grande problema ainda apontado é o do lixo, pois a Comlurb atua de 2 a 3 vezes por semana na limpeza, mas ainda há a presença de um lixão e de vários lugares de depósito irregulares, sendo o difícil acesso a algumas partes um dos agravantes deste quadro. Já o atendimento à saúde é considerado insatisfatório, pois os moradores reclamam que faltam médicos e por isso poucos o procuram.; (b) em sua maioria, os moradores estão satisfeitos com a ação da UPP,

salvo alguns conflitos no momento de sua implantação. Ficou claro, contudo, que os moradores ainda não confiam plenamente nos policiais, pois o histórico anterior continha atos de corrupção e abuso de poder por parte dos oficiais. Percebemos também que após a saída do crime organizado da comunidade, os moradores começaram a ver o capitão da UPP como um prefeito, aquele que pode responder por todos os serviços públicos o que demandou com mais urgência a representação dos atores responsáveis pela luz, água, saúde pública e etc;(c)os serviços das ONGs são bastante procurados, dado que oferecem atividades esportivas e culturais para crianças e adultos como as aulas de circo, de natação, teatro e de boxe,além de auxílio a capacitação profissional como curso de inglês, informática telemarketing e colocação de azulejos.

Código: 3642 - A Associação como Meio de Luta: A Importância dos Movimentos Sociais no Cenário Público contra a Violência na Cidade do Rio de Janeiro

RENATA NOGUEIRA MARTINS (Outra Bolsa)
PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA

Com o objetivo de se transmitir a imagem de um Rio de Janeiro mais seguro, consolidando sua posição em termos de estratégias positivas de marketing urbano, manifestações que denunciam o contrário, ou seja, a controversa situação da violência pública, não são bem-vindas aos governos. Dessa forma, difunde-se um consenso, como que um patriotismo municipal, através da exaltação do controle de “territórios perigosos” que utiliza meios políticos e de comunicação para a fundamentação do referido consenso. Nesse contexto, os conflitos urbanos, aqui tomados como manifestações públicas coletivas nas quais a cidade é simultaneamente arena e objeto de reivindicações, tornam-se eficiente maneira de divulgação de injustiças e promoção de debate público relativo à violência e suas causas sociais. O conflito aparece como uma resistência à formação do consenso, trazendo vida ao ambiente político e possibilitando a formação de identidades políticas e sociais. (VAINER, 2007). No trabalho a ser apresentado, analisaremos as associações coletivas, como movimentos sociais e ONGs, na formação de identidades políticas e como difusoras dos conflitos urbanos, da luta política e da participação social. Para isso, utilizaremos como fonte principal de informação o banco de dados do Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro, que registra e divulga conflitos ocorridos entre 1993 e a presente data. Dentre os registros estudados, identificaremos as principais formas de manifestação, sua espacialização e a formação de identidades coletivas através dos conflitos urbanos, assim como possíveis mecanismos de governo de evitar e reprimir tais conflitos. Serão apresentados resultados sobre emergência e participação dos movimentos sociais mais atuantes no período recortado, sua história, circunstâncias e motivos de formação. Muitas vezes gerados por tragédias e perdas compartilhadas por grupos de pessoas, os conflitos transformam o sentimento pessoal de dor e luto em causa social. Para apreender melhor tal transformação, entrevistaremos integrantes dos mesmos. Enfatizaremos, principalmente, o processo de desenvolvimento da identidade política da população através do conflito, a importância de trazer ao debate público a discussão da violência, suas causas sociais e mecanismos de repressão também violentos. “Com efeito, é a luta social, o conflito aberto o principal, senão o único, caminho através do qual grupos sociais dominados constituem-se enquanto sujeitos coletivos no espaço público - isto é, enquanto sujeitos políticos. Sem conflito, não podem os grupos e classes sociais dominados gerarem identidades, projetos coletivos, práticas coletivas, AÇÃO POLÍTICA.”¹ ¹Palestra de Carlos Vainer no Seminário Nacional Prevenção e Mediação de Conflitos Fundiários Urbanos. p. 6. Promovido pelo Programa Nacional de Capacitação das Cidades / Conselho Nacional das Cidades / Ministério das Cidades. Salvador, 6 a 8 de agosto de 2007.

Código: 1038 - Quando o Outro Lado Grita: Violência e Protesto no Rio de Janeiro

LUIZ FELIPE OROFINO SOUTO CEZAR (Outra Bolsa)
VINÍCIUS CARVALHO LIMA (Outra Bolsa)
DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho integra o projeto “Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos”, desenvolvido, com apoio CNPq e FAPERJ, no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). O trabalho problematiza a incidência, no período 1999-2006, de reações sociais à violência das forças do Estado na metrópole do Rio de Janeiro / RJ. As barricadas, com fechamento de vias de circulação, exemplificam formas de protesto utilizadas recorrentemente por moradores das áreas populares. Tais manifestações ocorrem, em geral, como reação à morte de moradores, especialmente crianças e jovens. Esta constatação decorre da metodologia utilizada no estudo da ação social, que inclui o Banco de Ações e Processos Sociais (BAPS), alimentado pela coleta diária de informações da grande imprensa. Uma coleta que é realizada para um conjunto de áreas metropolitanas (Belém, Brasília, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre). O uso das informações do BAPS permite a reflexão da resposta à violência através da análise de sua distribuição social e espacial e, também, de variáveis relacionadas aos agentes e sujeitos da ação e, ainda, a seus objetivos e motivações. Esta análise, viabilizada pela crítica da fonte de informação, possibilita certo afastamento com relação ao senso comum veiculado pela mídia, que simplifica a reação dos moradores ao vinculá-la, quase exclusivamente, ao comando do tráfico, o que intensifica estigmas e preconceitos.

**Código: 3198 - As Fronteiras da Metrôpole:
Uma Comparação entre o Associativismo Dentro e Fora da Metrôpole Carioca**

RENATA DA SILVA MORENO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

O atual projeto está inserido numa pesquisa do LabORE sobre fronteiras da metrópole. Dentro deste contexto geográfico a presente pesquisa vem investigando a prática do associativismo dentro e fora da RMRJ com relação ao município de Petrópolis. Este município é conhecido pelo potencial turístico, pelo seu valor histórico e ambiental, além de apresentar um setor comercial importante, parque industrial diversificado e um pólo tecnológico em crescimento. O objetivo do projeto é comparar as manifestações do associativismo em Petrópolis e tecer uma primeira comparação com aquelas que se conhece no Rio de Janeiro através da investigação da relação entre três setores; a saber entre Estado, mercado e sociedade. A prática associativa visa uma mobilização coletiva, seja da sociedade ou de empresários que tem uma finalidade comum, pois permite maior facilidade para a realização das propostas quando feitas em parcerias. O associativismo permite maior comunicação entre a sociedade e o poder público. Sendo assim, é fundamental para o município apoiar e desenvolver entidades associativas. As organizações dessa natureza podem ser formadas pela sociedade civil que são estabelecidas por um caráter democrático. As pessoas unem-se em busca de um fim comum seja ele social, filantrópico, científico, político ou cultural, ou por rede de empresas, que tem se tornado comum no cenário do município. Neste último caso, mais voltados para fins econômicos e empresariais, busca-se maior competitividade, renda, lucro, tecnologia, informações e qualidade. Foi realizado, num primeiro momento, um levantamento das associações no município de Petrópolis, sendo classificadas com base na definição feita pelo caderno do IBGE de 2005 sobre as Fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos no Brasil. É possível encontrar a atuação de ONGs que possibilitam maior representação da sociedade, visto que através delas os atores ganham mais espaço nas práticas públicas, e muitas se ocupam com o desenvolvimento sustentável do município. Pretende-se apresentar como resultado da pesquisa uma visão qualitativa e quantitativa das associações no município de Petrópolis e realizar uma primeira comparação com aquelas da RMRJ. Serão debatidas as diferenças que serão encontradas a respeito destes dois recortes territoriais distintos.

Código: 3445 - Refuncionalização Industrial no Bairro de Bonsucesso

VICTOR BARRETO CABRAL DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Com o progressivo crescimento da cidade do Rio de Janeiro e com a modernização da área central, no início do século XX houve a transferência de diversas indústrias, antes localizadas no centro da cidade para o subúrbio, devido a valorização do solo urbano, para novas zonas industriais recém criadas, localizadas em áreas mais distantes do centro da cidade. E um aumento significativo dessa mudança foi realizada após a abertura da avenida Brasil nos anos de 1940, permitindo a atração de várias fábricas, não só pela facilidade de locomoção oferecida pela respectiva via, mas também pelos incentivos fiscais, além do fornecimento de serviços públicos, como a criação de novos terrenos através do DNOS, em áreas alagadas e mangues, para melhor dotar a área industrial em instalação. Além de indústrias sendo abrigadas à margem da Avenida Brasil e áreas vizinhas, foram criadas outras funções, tais como: instalações militares, galpões, oficinas, além da proliferação de comunidades de baixa renda, as favelas. Tais fatos contribuíram para o desaparecimento da produção agrícola, que se distribuía por esta área. O objetivo geral da pesquisa é interpretar o processo de industrialização da área selecionada, enfatizada pela construção da Avenida Brasil e a refuncionalização após o deslocamento de parte das indústrias do bairro de Bonsucesso. Pois após final do século XX o cenário industrial de Bonsucesso entrou em um quadro de retração, devido a valorização imobiliária, manutenção onerosa das vias de acesso ao bairro, referente ao transporte pesado (típico da atividade industrial), e saturação da rede de serviços públicos. Tais fatos resultaram na transferência das indústrias localizadas neste bairro e arredores para locais mais afastados onde havia disposição de maiores áreas e viabilidade de acesso, possibilitando uma melhor localização da atividade industrial no espaço carioca, mantendo a lógica de afastamento do centro em direção a áreas periféricas da cidade. Como resultado preliminar procura-se retratar o deslocamento dessas indústrias devido à chegada e saída de parte da indústria, e a instalação do setor terciário, a partir da refuncionalização, no bairro em tela e o papel do Estado inserido nesse período de tempo, tão quanto um ator modelador do espaço urbano e agente responsável por regular atividades econômicas. Para a pesquisa estão sendo utilizados documentos, material iconográfico e trabalhos que relataram partes do processo ocorrido, além da realização de entrevistas com comerciantes locais para avaliar como se encontra a organização das atividades econômicas do bairro nos dias atuais. A presente pesquisa está vinculada ao projeto “Indústria e desenvolvimento do território em perspectiva histórica. Da grande à pequena indústria?” coordenado pelo Prof.º Hermes Magalhães Tavares

Código: 3993 - Observatório Sócio Ambiental de Barragens – No Horizonte, Novos Desafios

MÁRCIO ANDRADE CABEZAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

No presente trabalho pretendo apresentar os desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto Observatório Sócio Ambiental de Barragens, (OSAB). Tal projeto do Laboratório ETTERN/IPPUR/UFRJ, tem como objetivo reunir informações técnicas e ambientais, mas sobretudo sociais, acerca dos principais empreendimentos hidrelétricos do Brasil e disponibilizá-los online. A tarefa não é pequena, existem mais de uma centena de hidrelétricas e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), que preenchem os critérios necessários para compor este banco de dados, conforme nossa metodologia. Desde o segundo semestre de 2010 o site está disponível e conta com trinta barragens cadastradas, enquanto outras fichas estão sendo preparadas. O lançamento se deu durante o III Encontro Ciências Sociais e Barragens, que aconteceu em novembro de 2010 em Belém do Pará. Nesta oportunidade inscreveram-se os primeiros colaboradores e foram estabelecidas diversas parcerias com outras instituições. Também durante o encontro, formalizou-se a criação de uma rede de observadores em escala internacional, a Rede Latino Americana de Estudos Sociais e Ambientais sobre Represas (RELER), à qual o Observatório está sendo incorporado e que aumenta consideravelmente sua esfera de atuação. Nesse momento, fez-se necessária uma auto avaliação, seguida de reformulação e atualização da metodologia, de modo a tornar-se compatível com as novas demandas, além de pensar em novas formas de interação com pesquisadores e atingidos, traçar estratégias de atuação e objetivos, sedimentar parcerias e abrir novas frentes. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios que se colocaram nesse período, avaliação da experiência e aprendizado adquiridos. Além disso, o trabalho busca entender o papel da tecnologia, (especificamente da internet) na construção do OSAB e demais redes de estudo e divulgação científica.

**Código: 3382 - Políticas Sócio-Ambientais e Rentabilidade Financeira:
Uma Análise sobre os Impactos de Tais Estratégias nas Organizações**

STEFANO MARCILIO SANTOS FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

Até meados da década de 90 existia no mundo corporativo uma aversão a conceitos como “sustentabilidade” e “responsabilidade social”, pois se acreditava que as práticas empresariais sócio-ambientalmente responsáveis eram impeditivas para crescimento financeiro das organizações. A partir do final da década de 90 essa relação passou a ser tema de estudo por autores conceituados como Porter, Vetri, entre outros. Em seguida, tal tema começou a tomar espaço no mundo corporativo por causa de adoções bem-sucedidas de estratégias sócio-ambientais por parte de grandes corporações como a GE, Intel e HP. Hoje, muito mais do que altas taxas de retorno financeiro para os acionistas, as grandes organizações tem buscado a aquisição de valores sociais e ambientais para com a sociedade. Tais valores podem ser conquistados por meio da adoção de estratégias de cunho sócio-ambiental e/ ou certificações internacionais de SGA's (Sistema de Gerenciamento Ambiental). Por meio da análise de alguns indicadores financeiros num período de 5 anos antes da implantação de tais políticas e dos anos após a mesma, poderemos identificar qual tipo de relação existente entre as políticas sócio-ambientais e a rentabilidade financeira das organizações.

**Código: 530 - Especificação de Materiais e Tecnologias Não-Convencionais para Atender aos
Requisitos dos Métodos de Avaliação Ambiental de Edifícios no Contexto Brasileiro**

KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ (CNPq/PIBIC)

LEONARDO GIUSEPPE BONAVITA TROTTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

À luz do desenvolvimento sustentável, as questões ambientais têm se tornado cada vez mais preocupantes e o setor da construção civil é apontado como um dos causadores de maior impacto ambiental. Isso se justifica pelos recursos que extrai da natureza, pelos rejeitos poluentes que gera, pela queima de combustíveis fósseis e pelo desmatamento que provoca, dentre outros fatores. A construção sustentável é uma tendência crescente e para alguns especialistas até irreversível (GUTIERRES, 2010). A partir do desafio lançado ao mundo na década de 90, para o Desenvolvimento Sustentável, o setor da construção civil começou a lançar uma série de iniciativas no sentido de melhorar o desempenho geral neste setor (ZAMBRANO, 2008). Para fins de planejamento e gestão de projetos sustentáveis, dentre os principais instrumentos que vêm contribuindo sobremaneira para valorizar a prática de redução do impacto ambiental neste setor situam-se os Métodos de Avaliação de Edifícios no Brasil e exterior. Dentre os métodos de avaliação ambiental com destaque no cenário mundial tem-se: (i) LEED (Leadership in Energy and Environmental Design); (ii) CASBEE (Comprehensive Assessment System for Building Environmental Efficiency); (iii) BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method); (iv) HQE (Haute Qualité Environnementale); (v) Green Star; e, (vi) AQUA (Alta Qualidade Ambiental). No contexto brasi-

leiro, dentre os seis métodos apontados, dois têm grandes perspectivas de crescimento: o Processo AQUA e a Certificação LEED. Hoje, no Brasil, existe uma escassez de dados referentes à especificação de materiais e tecnologias não-convencionais (NOCMAT), requerendo estudos mais aprofundados. Primeiro, o País dispõe de recursos naturais abundantes, porém, a maior parte dos recursos extraídos da natureza são não-renováveis. Segundo, os materiais com baixo impacto ambiental ainda são pouco utilizados na construção civil. Terceiro, verifica-se a tendência de crescimento dos métodos de avaliação ambiental de edifícios, visando contribuir para a elaboração de soluções alternativas, objetivando uma construção sustentável. Neste trabalho são especificados alguns Materiais e Tecnologias Não-Convencionais, que atendam aos requisitos para a correta seleção de materiais no Processo AQUA, requisitos estes essenciais para a garantia, em parte, da sustentabilidade da edificação. Referências: GUTIERRES, N. Construção sustentável: uma tendência irreversível. Banas Qualidade, São Paulo, n. 220, p. 30-32, ago. 2010. ZAMBRANO, L. M. de A. Integração dos Princípios da Sustentabilidade ao Projeto de Arquitetura. 2008. 380f. Tese (Doutorado em Ciências em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Código: 178 - Elaboração de Políticas Públicas Voltadas à Utilização dos Recursos Naturais e os Instrumentos de Política Ambiental: Uma Análise a Partir das Falhas de Mercado

LUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A partir da Revolução Industrial, cresceram significativamente as possibilidades de intervenção humana no meio ambiente (HOBSBAWM, 2000). Para além dos desequilíbrios ambientais decorrentes dessa maior capacidade de ação, tal revolução abriu caminho para uma expansão inédita na escala das atividades humanas, a qual pressionou fortemente a base de recursos naturais do planeta (MAY, 2010). Até fins da década de 1960, a teoria econômica neoclássica não reconhecia que os problemas ambientais pudessem causar falhas substanciais e persistentes em economias de mercado (MUELLER, 1996). Foi somente a partir de então que se começou a dar maior importância às questões ambientais. Entretanto, de acordo com os analistas liberais e com os economistas neoclássicos, os recursos naturais tendem a sofrer duas formas inter-relacionadas de falhas de mercado (HERCULANO, 2000). A primeira envolve a impossibilidade ou a dificuldade na definição dos direitos de propriedade sobre tais recursos, enquanto a segunda abrange a grande incidência de externalidades negativas sobre os mesmos. Considerando-se a internalização dos custos dessas externalidades via mercado, como o principal objeto de estudo na elaboração de políticas públicas ambientais, Alier & Schulüpmann (1998) mencionam a valoração monetária dos custos externos e a análise dos instrumentos de política ambiental como os aspectos fundamentais a serem levados em consideração para o alcance de uma melhor qualidade ambiental. Nesse contexto, por meio de revisão bibliográfica, a presente pesquisa objetiva compreender o processo de elaboração das políticas públicas voltadas à utilização dos recursos naturais e os principais instrumentos correspondentes de política ambiental. Os resultados mostram que, em consonância com Pearce & Turner (1990), vale o princípio de que a política ambiental mais eficiente é aquela que cria as condições, por meio da precificação, para que os agentes econômicos internalizem os custos da degradação que provocam. Referências bibliográficas ALIER, J.; SCHULÜPMAN, K. La ecología y la economía. México: Fondo de Cultura Económica, 1991. HERCULANO, S. Meio ambiente: questões conceituais. Rio de Janeiro: UFF/PGCA-Riocor, 2000. HOBSBAWM, E. Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. MAY, P. Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MUELLER, C. Economia e meio ambiente na perspectiva do mundo industrializado: uma avaliação da economia ambiental neoclássica. Estudos Econômicos, v. 26, n. 2, p. 261-304, 1996. PEARCE, D.; TURNER, R. Economics of Natural Resources and the Environment. London: Harvester Wheatsheaf, 1990.

Código: 2447 - A Produção de Biodiesel como Alternativa para o Desenvolvimento Sustentável da Região Amazônica

JOÃO ALBERTO NUNES DE PAULA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: VÍTOR MÁRIO IORIO

A Amazônia brasileira ocupa cerca de 56% do território nacional, abrigando extensa gama de recursos minerais, além de 2/5 da água doce disponível no planeta. Some-se a isso, um complexo ecossistema que representa a mais rica biodiversidade da Terra. Tais credenciais acabam por tornar a floresta um pólo da cobiça internacional, principalmente por parte dos países mais desenvolvidos economicamente e que já exauriram seus recursos naturais. O principal argumento é o de que o Brasil não teria a capacidade de proteger e desenvolver a Amazônia. O desenvolvimento dessa região e a sua preservação sempre se apresentaram como um desafio a ser superado pela nação. Nesse sentido, o autor aborda o assunto com o objetivo de desenvolver uma mentalidade crítica sobre a importância de viabilizar o desenvolvimento sustentável como forma de preservar a integridade territorial e a soberania nacional na Região. Nesse desiderato, trata da exploração de recursos vegetais com o objetivo de produzir biodiesel, apresentando o produto e o seu estágio de desenvolvimento atual em outros países. Descreve também a sua produção, destacando suas características e vantagens, listando as matérias-primas passíveis de serem utilizadas. Contextualiza a produção na região amazônica, discorrendo sobre potencialidades, motivações, viabilidade econômica e o impacto ambiental provocado. A conclusão aponta a produção biodiesel a partir do extrativismo de espécies

oleaginosas nativas da região como uma alternativa viável para tornar a Amazônia como sendo efetivamente parte do Brasil e dos brasileiros, íntegra na sua soberania e integrada ao país na sua economia. Referências: PARENTE, E. J. S. Biodiesel. Uma aventura tecnológica num país engraçado. Fortaleza. Tecbio. p. 24-43. 2003. ALLEGRETTI, M. H. Reservas extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta amazônica. Curitiba. Instituto de Estudos Amazônicos, p.77. 1987.

Código: 744 - Estratégias Empresariais e Desenvolvimento Sustentável

IGOR KIPPE RUBINSZTAJN (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA E DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: VALERIA GONÇALVES DA VINHA
DÉBORA MATTOS DOS SANTOS

Tendo em vista que o principal foco de tensão envolvendo grandes empresas e comunidades locais está associado ao direito de acesso e uso de ativos da biodiversidade, a disputa tende a deslocar-se cada vez mais para o campo jurídico. No entanto, reside neste campo a principal lacuna encontrada no universo de indicadores atualmente utilizados, e por esta razão nossa análise combinará elementos teóricos da Economia e do Direito. A pesquisa mapeará os indicadores de gestão utilizados para aferir a performance da empresa no âmbito das ações de responsabilidade social corporativa e da política de investimento social privado. Serão selecionadas até três empresas em cada um dos setores indicados. Podemos apontar algumas questões ignoradas pelos indicadores de avaliação: ? No aspecto econômico: falta uma visão da contribuição da empresa à dívida nacional e internacional (% dos ativos), e da participação dos empregados e da sociedade em geral no capital da empresa (acionistas) e na gestão (participação nos lucros e/ou transferência de uma parte do controle acionista aos fundos de pensão e aos empregados); ? No item relacionamento com a comunidade: falta uma percepção do que esses investimentos suprem em termos de carências locais, e como podem ser avaliados em termos de uma contribuição à melhoria do bem-estar, e como este reflete na “licença social para operar” no local. Este é o elemento que representa o maior desafio, pois é difícil separar o que é de fato atribuível à empresa e o que decorre da conjuntura, da ação política, etc. ? Todos os indicadores ambientais e de eco-eficiência são indicadores de pressão, a não ser aqueles relacionados com gastos na melhoria, que seriam considerados de resposta pela estrutura PER (Pressão-Estado-Resposta). Não existem informações que permitam avaliar mudanças no estado do patrimônio natural ou nos serviços de fluxo gerados (p.e., qualidade ambiental da água nos corpos afetados). Novamente, sobressai a questão de “background pollution” e até que ponto essas variáveis são atribuíveis à ação da empresa. Detalhamento da proposta Propomos trabalhar com três níveis de análise: 1) Conceitual - a natureza e estrutura do indicador (formada por mais dois conceitos: critérios e verificadores) 2) Aplicabilidade - o indicador como instrumento de acompanhamento do desempenho de uma determinada empresa e de um determinado setor. 3) Comparabilidade - análise comparativa entre as empresas (do mesmo setor, do País, do mundo) e a relação da sustentabilidade com a competitividade, resultando na atração da empresa para investimento (Índice Dow-Jones Sustainability, Bovespa Social, etc.), mesmo para aquelas que ainda não tem ações no mercado.

Código: 2569 - Programas de Digitalização em São Gonçalo-RJ

FELIPE FERNANDES DE AZEVEDO SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA

O presente trabalho é parte integrante do Projeto Redes e Territórios no Rio de Janeiro, desenvolvido no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), sob a coordenação da Professora Dr^a Tamara Egler. A proposta da pesquisa se dá pela inserção de microcomputadores e da internet são mecanismos tecnológicos no cotidiano da sociedade. Com isso, percebe-se implicações de causa-efeito resultando em transformações nas relações sociais, políticas, culturais e geográficas. Em destaque, aparece o Estado atuando na introdução, socialização e popularização das chamadas tecnologias de informação e comunicação (TIC), como tentativa de levar a toda sociedade, através de programas de inclusão digital, cursos de informática, financiamentos de equipamentos, desenvolvimento de infraestrutura técnica entre outras formas de acesso as TIC's. Com isso a pesquisa analisa o estudo de caso no município de São Gonçalo-RJ, e a territorialização dos telecentros, sendo estas ações dirigidas à integração das TIC'S em todo município (Projeto São Gonçalo Digital). Nesta perspectiva em principio tendem funcionar como um espaço que permite interligar o global ao local, implicando numa arena de socialização de grupos antes excluídos ao acesso das novas tecnologias. Com os levantamentos de dados em fontes primárias através de questionários, em fontes secundárias, tais como nos jornais O Globo e O São Gonçalo, juntamente com as visitas técnicas permitindo o real conhecimento da dinâmica cotidiana dos telecentros e a revisão da bibliografia, permitiram analisar e questionar a dinâmica da política de digitalização em São Gonçalo. Baseado em conceitos das redes sociotécnicas apresentadas por Castells (1999; 2000), Egler (2007) e Spósito (2008), na concepção da dinâmica do (ciber)espaço presente em Santos (1996); Silva (2002;2008); dos seus efeitos geoeconômicos em Harvey (1992); das práticas urbanas Lefebvre (2008) e da (ciber)cultura e a formação de sociedade informacional presente em Levy (1999;2003), compreende-se as conseqüências da territorialização dos espaços digitais. Por isso, como resultado preliminar percebe-se num primeiro momento um distanciamento da proposta do projeto e a realidade local, verificado nos resultados preliminares dos questionários e a partir de um segundo momento, a análise das entrevistas permitirá debater com os atores envolvidos, a importância e a funcionalidade destes espaços digitais.

Código: 2592 - Baixada Digital, o Acesso para Ninguém: Duque de Caxias, Centro

PAULA FERNANDA DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
FABIANA MABEL AZEVEDO DE OLIVEIRA

O objetivo principal da pesquisa é identificar e analisar os processos de inclusão digital na Baixada Fluminense, propostos pelo Projeto Baixada Digital. Procuramos desvendar como as políticas governamentais de digitalização do espaço funcionam e se podem ajudar à inclusão social. Nosso trabalho explicita a existência de duas perspectivas sobre o projeto: a primeira está relacionada aos que exaltam que o “Baixada Digital” ajuda na promoção da igualdade social. As fontes dos argumentos desta posição são: o site do projeto e algumas matérias em jornais. A outra perspectiva que podemos denominar de perspectiva crítica terá como fonte: as falas de uma parcela dos usuários do projeto, revistas e jornais locais que criticam o mesmo. Os resultados apresentados são preliminares, pois a pesquisa encontra-se em estágio inicial. Os resultados preliminares são frutos dos trabalhos de campo realizados no município de Duque de Caxias, no bairro do Centro, onde foram colhidos os depoimentos. Em paralelo estamos desenvolvendo questionários para um levantamento maior do funcionamento do serviço. A partir destes questionários, no futuro, iremos verificar: se o serviço de acesso à internet está atendendo a demanda da população; se o acesso atende de forma homogênea toda área do Projeto e qual o perfil dos usuários atendidos. Um dado que será futuramente comprovado e que irá passar toda a análise é que os moradores da Baixada Fluminense não tem, comparativamente aos moradores da cidade do Rio de Janeiro. Ao final da pesquisa iremos entender como o descrito e proposto no Projeto Baixada Digital se materializou, ou não, no território, em outras palavras, se a acessibilidade ao projeto nos municípios contemplados mudou o acesso à Internet dos moradores da Baixada e se o acesso contribui para diminuir as distâncias sociais. Buscando uma base teórica que ilumine os determinantes e a lógica do projeto estamos realizando uma revisão da literatura com autores que abordam as novas tecnologias e seus impactos na sociedade, tais como: Castells (2006), Santos (1996), Pellanda (2005) e Egler (2004). Cada um deles está relacionado a um dos eixos analíticos propostos pelo trabalho, que são: a sociedade da informação, os processos de exclusão e inclusão na sociedade da informação e resistência social. O presente trabalho é parte integrante do Projeto Redes e Territórios no Rio de Janeiro, desenvolvido no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, sob a coordenação da Professora Dr^a Tamara Tania Cohen Egler.

Código: 2428 - Ciberativismo: Capital Social das Redes Sociotécnicas

ALEXANDRE NUNES DE SÁ (Bolsa de Projeto)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA

Este trabalho participa do projeto de pesquisa Redes de Políticas Públicas para Tecnologias na Educação (RPPE), desenvolvido no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço (IPPUR/UFRJ), coordenado pela Professora Dr^a Tamara Tania Cohen Egler e financiado pela CAPES. O objeto de estudo deste trabalho consiste em apresentar como as redes sociotécnicas (conceito específico de redes formadas por relações sociais e tecnológicas elaborado por Tamara Egler) colaboram na formação de atores sociais na ciberpólis. Busca-se ressaltar como a participação política transborda a noção clássica da categoria “política”, estabelecendo uma correlação entre engajamento cívico e apropriação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Este trabalho se propõe a compreender as NTIC para além do caráter técnico, considerando seus códigos simbólicos expressos na ciberpólis, através da construção da identidade cultural. Busca-se ressaltar a concepção de capital social utilizada por Robert Putnam para se referir às relações horizontais que possibilitam a formação de redes de sociabilidade; especificamente, as redes sociotécnicas. Segundo Raymond Williams, o advento tecnológico corresponde às transformações históricas, exemplificado pela vida urbana: vida que exige mobilidade e “auto-suficiência” da vida privada. Segundo Marshall McLuhan, os próprios meios são a causa e o motivo das estruturas sociais. Sua proposta de meio como mensagem refere-se às características presentes nas tecnologias que se submetem às apropriações humanas. Dessa forma, busca-se demonstrar como as redes sociotécnicas possibilitam ao usuário produções de conteúdo e intervenção política (interatividade chamada de ciberativismo por André Lemos). As novas tecnologias estão relacionadas às figuras próximas do imaginário humano (apropriadas pela educação), onde se cria uma espécie de “comunidade imaginada”, nas palavras de Benedict Anderson. Essa concepção acerca das novas tecnologias torna necessário reinventar as formas de ativismo e envolvimento cívico numa sociedade complexa que se apropria das novas tecnologias da informação para constituir novos espaços de políticas públicas (ciberpólis). As novas formas de vida social e de engajamento político podem promover participação pública para transformação política e social. As recentes revoltas no Oriente Médio, por exemplo, demonstram o potencial das redes sociotécnicas na participação social para mudança de agenda política, principalmente através da utilização do microblog twitter pela sociedade civil descontente com o governo do Egito. Ciberpólis, redes sociotécnicas, ciberativismo e capital social. A partir desses eixos temáticos, podem-se levantar algumas perguntas acerca das NTIC; dentre elas: Se há estoque de capital social nas redes sociotécnicas, como considerar o associativismo restrito aos partidos políticos e organizações sociais e políticas locais?

**Código: 2442 - O Portal do Professor:
Educando Através das Tecnologias da Informação e Comunicação**

LAÍS CARDOSO LAGO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA

O presente trabalho vincula-se ao projeto “Políticas Públicas para Tecnologias da Educação” financiado pela CAPES, desenvolvido no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - UFRJ pelo Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela Professora Dr^a Tamara Tania Cohen Egler, nossa parte tem como objeto de estudo os efeitos da utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação. O Governo Federal através do MEC viu a importância da criação do Portal do Professor que serviria de interlocução para educadores de todo o Brasil. Criado desde 2008 em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, ele tem servido como espaço de interação, produção e colaboração entre profissionais da educação interessados em uma formação mais enriquecedora e, o desenvolvimento de novas formas de apropriação do espaço digital como fomento da educação, nos restringiremos ao contexto nacional do portal e aos professores envolvidos no processo educacional brasileiro, pois o mesmo tem visitantes de outros países. O trabalho está dividido em 3 eixos: produção do conteúdo do portal, formação das redes pelo mesmo e mudanças das perspectivas educacionais. Para isso delimitamos alguns objetivos que são: analisar de que forma o Governo tem prestado assistência técnica informacional e/ou comunicacional às escolas; ponderar a forma pelo qual se assegura a vinculação da educação escolar com as práticas sociais, prevista na legislação educacional brasileira e mapear os visitantes que utilizam esse site como fonte enriquecedora de suas práticas docentes. Os processos desenvolvidos a partir dos fatos e atores que abarcam este trabalho são: a utilização de novas técnicas, que auxiliam no ambiente escolar; a formação de uma rede de diálogo entre professores através da utilização de uma ferramenta governamental e as mudanças nos paradigmas educacionais em relação à adoção das TIC's. A pesquisa se baseará na análise sistemática do portal, da produção dos professores que participam de outras iniciativas educacionais e leitura de jornais on-line. Abase teórica virá da interlocução com alguns autores que englobam a temática da adoção de tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem, e outros assuntos relacionados, dos quais destacamos: Pierre Lévy, Tamara Egler, Milton Santos e André Lemos, entre outros. Os objetos que envolvem a pesquisa estão relacionados ao portal. Este abarca as seguintes utilizações: a análise da forma pelo qual as TIC's têm servido como espaço de interação entre a produção disponibilizada pelo governo e professores e acesso por docentes; como espaço de vivência e troca de informações, procedimentos e experiências entre estes; e como colaborador para a modificação dos atuais padrões de ensino.

Código: 3669 - Novas Ferramentas (Tecnologias), Novos Paradigmas para a Educação

BÁRBARA SURAMA OLIVEIRA MONTEIRO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
HEITOR NEY MATHIAS DA SILVA

O presente trabalho é parte da pesquisa “Políticas Públicas para Tecnologias da Educação”, desenvolvida no Laboratório Estado, sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Dr^a Tamara Cohen Egler e financiado pelo CAPES. Os efeitos do uso das tecnologias de informação e comunicação e suas aplicações na educação é o objeto de estudo deste trabalho. No contexto das melhorias e transformações da educação da cidade do Rio de Janeiro é que o trabalho se insere. O principal objetivo deste é identificar e analisar os efeitos dos processos de implantação das TICs nas escolas da cidade do Rio de Janeiro. E catalogar os processos empíricos nas organizações governamentais, que são os elementos construtivos do objeto. Analisando de que forma os professores e alunos estão envolvidos com essas tecnologias, e como os mesmos estão utilizando as informações para os processos de atualização do conhecimento. A Secretaria Municipal de Educação do estado do Rio de Janeiro é um dos atores do presente trabalho. Ela tem como missão elaborar a política educacional do município do Rio de Janeiro, coordenar sua implantação e avaliar os resultados. Através dos processos das TICs, a SME disponibiliza todo material relacionado às escolas municipais do estado, em seu site, que é visitado especialmente por mais atores da pesquisa, no caso os professores e alunos. A Multirio e o Educopédia são os processos identificados no trabalho. A Multirio é uma empresa de multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro, vinculada à SME. Atuando na TV e na WEB, ela desenvolve ações educativo-culturais dirigidas à cidade, à escola, ao educador, ao aluno e à família. Por meio de seus produtos, promove a democratização da informação e do conhecimento, aproximação e integração social. O Educopédia é uma plataforma online de aulas digitais, idealizada pela (SME), em parceria com a Multirio, Oi futuro e outras instituições. O trabalho será dividido em três eixos: a produção, as mudanças e a utilização que produzem a estrutura do objeto. Como a produção das TICs é feita? Que mudanças elas trazem para professores e alunos que as utilizam? E de que forma ela é utilizada pelos mesmos? A Manutenção da tradicional divisão social do trabalho - produtores, professores e alunos, e a não valorização da nova forma de produção do conhecimento proposta pelas TICs são os fatos gerados por esta pesquisa. Perguntas foram geradas a partir do levantamento de informações dos processos do referido trabalho: O que os professores e alunos pesquisam nos sites? O que o

material dos sites serve para professores e alunos? De que forma os estudantes e professores estão envolvidos com as TICs? Quem visita esse site (de que área, de que escola e de que série.)? Quem utiliza o material do portal em sala de aula? Para concretização do referido trabalho foi realizada uma discussão teórica entre os autores Tamara Egler, André Lemos e Pierre Lévy.

Código: 3476 - Redes de Empresas de Software no Rio de Janeiro

DIEGO AQUINO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Um estudo recente coordenado por Paulo Bastos Tigre (Tigre et al., 2009) mostra que nas cidades onde as empresas de software tendem a se organizar em redes territorializadas (clusters) existem diversas possibilidades de obtenção de vantagens competitivas, o que faz com que estes clusters possam ser classificados em diferentes tipos. A tipologia proposta por Tigre et al. (2009) divide estes clusters em quatro tipos: plataformas de outsourcing, redes tecnológicas, redes usuário-produtor e casos mistos. Britto (2004), utilizando dados da RAIS de 2001, identificou um arranjo produtivo local de informática na cidade do Rio de Janeiro e uma concentração de atividades de informática na região serrana, especificamente em Petrópolis, Teresópolis e Três Rios. O presente sub-projeto visa estudar o caso específico das redes de empresas de software do estado do Rio de Janeiro, utilizando o recorte territorial proposto por Britto (2004) e buscando aplicar a tipologia proposta por Tigre et al. (2009) ao caso do Rio de Janeiro. A partir desta análise, comparamos a evolução relativa do número de estabelecimentos do setor de software na cidade do Rio de Janeiro com as cidades da região serrana, visando verificar se a localização de redes de empresas do setor de software no interior ou próximas aos principais centros urbanos constitui-se como elemento decisivo para o sucesso deste tipo de aglomeração. O sub-projeto teve início com a caracterização, com base em dados da RAIS, da evolução dos clusters de software da cidade do Rio de Janeiro e da região serrana. Buscar-se-á identificar tendências de crescimento dos clusters a partir de uma comparação do crescimento das diferentes sub-classes de atividades econômicas. Depois, foi feito um levantamento de referências bibliográficas recentes sobre estes clusters. Finalmente, com base nas informações recolhidas, foi verificado se a tipologia proposta por Tigre et al. (2009) pode ser aplicada aos casos estudados e se a proximidade com os centros urbanos constitui-se com o elemento decisivo para as redes de empresas do setor de software. Após o levantamento dos dados referentes à evolução relativa do número de estabelecimentos no setor de software para o município do Rio de Janeiro e das cidades da região serrana- Petrópolis, Três Rios e Teresópolis- constatamos que durante o período analisado-2003 a 2009- ocorreu um decréscimo na participação relativa do setor de software em relação ao setor de serviços em todas as regiões participantes do trabalho, o que indica que o fato do município do Rio de Janeiro pertencer à região metropolitana parece não trazer nenhuma vantagem para as empresas de software deste município. Dito de outra forma, as empresas de software do município do Rio parecem não estar se beneficiando de possíveis economias de diversidade proporcionadas pela inserção na região metropolitana.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADEZILTON CORDEIRO DE LIMA	26
	ADONIS NOBREGA DA SILVA.....	64
	ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO.....	27
	ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA	95
	ADRIANA DOS SANTOS DA SILVA.....	129
	ADRIANA LOPES TEIXEIRA DE CASTRO.....	149
	ADRIANO RODRIGUES MARTINS.....	99
	ADRYANA DINIZ GOMES	24
	ALETHEIA SOPHIA DA SILVA RAMOS.....	63
	ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO.....	56
	ALEXANDRE BRAGA BADAUE COELHO.....	170
	ALICE EUGENIA SANTOS VIEIRA.....	51
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA.....	99
	ALINE DE ARAÚJO GUERRA.....	56
	ALINE DE ARAÚJO TORRES GABRIEL.....	56
	ALINE DE SOUZA ARIDE	144
	ALINE GONÇALVES LOPES SILVA.....	28
	AMANDA CLARA ARCURI FAVERO.....	72
	AMANDA GUARANY MENDES.....	115
	ANA CAROLINA BENTO GIL	72, 93
	ANA CAROLINA COSTA RODRIGUES ERMIDA.....	93
	ANA CAROLINA GUEIROS AZEVEDO.....	116
	ANA CAROLINA RANGEL COSTA.....	51
	ANA CAROLINA RODRIGUES ALCÂNTARA.....	3
	ANA CAROLINA TRINDADE MARÇAL.....	146
	ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA.....	42
	ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS.....	41
	ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU.....	85
	ANA CRISTINA SIMOES DE ARAÚJO.....	81
	ANA LIMA DE MELLO	3, 115
	ANA LUÍZA HENRIQUES TINOCO MACHADO.....	52
	ANA MARIA VASCONCELOS M DE CASTRO.....	50
	ANA PAULA DA SILVA LIMA.....	27
	ANALU CARBOS DE FREITAS.....	135
	ANDERSON BATISTA DIAS VEIGA.....	4
	ANDERSON DE SOUZA CALDEIRA.....	52
	ANDRÉ CAVENDISH W. J. DE MORAES.....	150
	ANDRÉ FELIPE CUNHA VIEIRA.....	160
	ANDRÉ LIBÓRIO CAPIBERIBE.....	76
	ANDRÉ LUIZ GONDIM DE MOURA FILHO.....	111
	ANDRÉ LUIZ SILVA DA ROCHA.....	45
	ANDRÉA BARAN VILLELA PEDRAS.....	121
	ANDREZA PAES PEREIRA.....	30
	ANNA DE OLIVEIRA PITANGA.....	128
	ANNE KARENINE GUIMARÃES NASCIMENTO.....	33
	ARMANDO MUNIZ FERNANDES.....	40
	ARTHUR NARESSI JUNIOR.....	123, 124
	ARTUR COSTA LOPES.....	77, 78
	AUREA BEZERRA DA SILVA.....	26
B	BÁRBARA FERRÃO DE OLIVEIRA	150
	BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO.....	92, 147
	BÁRBARA MACEDO MENDONÇA.....	27
	BEATRIZ DE FREITAS SARLO.....	126
	BEATRIZ DE OLIVEIRA RECIO.....	98
	BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL.....	159
	BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA.....	154
	BERNARDO NATIVIDADE VARGAS DA SILVA.....	99

B	BIANCA DOROTHÉA BATISTA.....	47
	BIANCA MARIA CASALE.....	122, 123
	BIANCA REGINA DE OLIVEIRA.....	140, 155
	BIANCA ROMI DE FARIA GOMES.....	147
	BRAULIO COSTA PEREIRA.....	153
	BRAULIO GIRÃO BOTELHO.....	76
	BRENDA DA SILVA BARRETO.....	140
	BRÍNEA LIMA COSTA.....	119, 141
	BRUNA CRUZ BAPTISTA.....	22
	BRUNA DOS SANTOS MILAGRE.....	92
	BRUNA GOIS PAVÃO.....	164
	BRUNNA WOPEREIS.....	74
	BRUNO CAIO DE OLIVEIRA.....	123, 124
	BRUNO CESAR NUNES DE ANDRADE.....	
	BRUNO CRISPIN CARDOSO.....	17
	BRUNO DA CRUZ FABER.....	90, 165, 173
	BRUNO NASCIMENTO DOS SANTOS.....	19
	BRUNO OLIVEIRA COUTO.....	21
	BRUNO PEREIRA CORNELIO SILVA.....	150
C	CAIO BRUNO DOS SANTOS CARVALHO.....	150
	CAIO CÉSAR PEREIRA PINTO CRUZ.....	4, 142
	CAIO DE SOUZA BORGES.....	77
	CAIO TELES BRANDÃO TREISTMAN.....	77
	CAÍSSA SILVEIRA BELO N. ROQUE.....	144
	CAMILA CARNEIRO BARROS.....	72
	CAMILA CARNEIRO PESSOA.....	166
	CAMILA DA SILVA CHAVES.....	158
	CAMILA DE SANTANA CAMPOS.....	85
	CAMILA DUARTE DE SOUZA.....	15
	CAMILA LUÍSA DA CUNHA SILVA.....	68
	CAMILA MACIEL PIRES.....	53
	CARLA LUCIANA DE CARVALHO.....	14
	CARLA PONTES DE SOUZA VOGEL.....	4
	CARLA VAZ DA SILVA.....	22
	CARLOS CESAR PEDROSA PINTO.....	138
	CARLOS EDUARDO NUNES GARCIA.....	85
	CARLOS FELIPE BRAGA PINTO.....	115
	CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO.....	118
	CAROLINA COSTA PINHEIRO.....	87
	CAROLINA DE AZEVEDO TURBOLI.....	134
	CAROLINA DE OLIVEIRA VIEIRA.....	58
	CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES.....	56
	CAROLINA FARIA DE OLIVEIRA.....	77
	CAROLINA GOMES DA SILVA.....	55
	CAROLINA SALGADO LACERDA MEDEIROS.....	13
	CAROLINA TERRA LAMIM.....	115
	CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO.....	129
	CAROLINE FONTES DO NASCIMENTO.....	32
	CAROLINE MACEDO MOURA DOS SANTOS.....	95, 96
	CAROLINE PREMOLI.....	150
	CASSIA RODRIGUES E SILVA.....	125
	CATARINA ESTRADA BRAGA.....	151
	CAUÊ COSTA CAPILLÉ.....	74
	CLARICE BRACONI DA SILVA.....	11
	CLARICE DIAS ROHDE.....	153
	CLÁUDIA SULAMI FERRAZ NEUSTADT.....	90
	CLÁUDIO ROBERTO ROSAS BONFIM.....	28
	CLÁUDIO SEICHI KAWAKAMI SAVAGET.....	26
	CRISTIANE VARGAS GUIMARÃES.....	31
	CYNTIA LEANDRO DA CRUZ.....	20

D	DAIANE CRIVELARO DE AZEVEDO.....	171
	DAIANE RANGEL DA SILVA.....	9
	DANIEL ARAÚJO DA SILVA BORGES.....	115
	DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA.....	42, 124
	DANIEL AUGUSTO SIQUARA.....	76
	DANIEL PORTO SILVA.....	95, 96
	DANIELE COSTA DE LIMA.....	49
	DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA.....	40
	DANIELLE COSTA LOPES.....	45
	DANIELLE QUEIROZ DOS SANTOS.....	166
	DANIELLE SEREJO SERRA.....	87
	DAVI TICHIRIA FELIX DE ALMEIDA.....	137
	DAYANA LIMA DA SILVA.....	27
	DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA.....	168
	DÉBORA FERNANDES DA SILVA.....	57
	DÉBORA PALERMO MAIA.....	138
	DEBORAH ANJOS DE FARIA.....	42
	DEISILAINE GONÇALVES DE SOUZA.....	65
	DENNYS MITIHEY ANDO.....	142
	DIANA PEREIRA GUIMARÃES.....	56
	DIANE BIANCHI DA COSTA E SILVA.....	100
	DIEGO DOS SANTOS DOMINGOS.....	170
	DIEGO MENDES HERNANDEZ PEREZ.....	157
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO.....	27
	DIOGO CRUZ CAPUTI.....	151
	DIOGO TEIXEIRA BELLONI.....	92
	DIOGO VIEIRA DE ALMEIDA.....	66
	DOLLY APARECIDA BASTOS DA COSTA.....	151
E	EDILAINE ALVES DO NASCIMENTO MACIEL.....	150
	ELIS SEZANA SPYKER DA COSTA.....	155
	ELISA RAMALHO DOS SANTOS.....	11
	ELIZABETH MOURA DE OLIVEIRA.....	27
	ELLEN MOFATI DE SOUZA.....	51
	ELOISA BEATRIZ DE SOUSA CIARELLI.....	105
	ELOY TEIXEIRA MACHADO.....	3
	ELZA MARIA CRISTINA LAURENTINO DE CARVALHO.....	27
	ÉRIKA TOLEDO DE OLIVEIRA PIRES.....	99
	ERLAN DE ALMEIDA CARVALHO.....	144
	ESTEFANY ROCHA DA SILVA.....	6
	ESTER CUNHA.....	66
	EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO.....	163
F	FABIANE LUÍZA PEREIRA DA SILVA.....	16
	FÁBIO MONTEIRO DE MELO.....	27
	FÁBIO PEREIRA MAZZARELLA.....	136
	FABIOLA DUTRA DOS SANTOS.....	97
	FELIPE DIOGO DE OLIVEIRA.....	168
	FELIPE PACHECO DOS SANTOS.....	77, 78
	FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA.....	84
	FELLIPE SANTOS CARLOS MACHADO.....	119
	FERNANDA BARCELOS DE SOUZA.....	97
	FERNANDA BERNARDES DA ROCHA.....	79
	FERNANDA DA SILVA BARBOSA.....	99
	FERNANDA DE OLIVEIRA LOUREIRO.....	122
	FERNANDA DE SOUZA LIMA.....	110
	FERNANDA DOS SANTOS SILVEIRA.....	80
	FERNANDA FERNANDES CASSEMIRO.....	60
	FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA.....	60
	FERNANDA LARA SPIESSBERGER.....	38
	FERNANDA MEMORIA.....	104
	FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGES NERES.....	158

F	FERNANDA QUEIROZ DA SILVA.....	68
	FERNANDO JONES.....	3
	FILIPE BITENCOURT MANZONI.....	133
	FLÁVIA CRISTIANE DE SOUZA PEÇANHA.....	7
	FLÁVIA MORENO DE MARCO.....	52
	FLÁVIA RIBEIRO MAGALHÃES.....	73
	FLÁVIO AUGUSTO DA CAMARA ARAÚJO.....	110
	FLORA TARUMIM TORRES DE ALMEIDA.....	62
	FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO DA SILVA.....	5, 95
G	GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO.....	111
	GABRIEL BRUNO MARTINS.....	89
	GABRIEL DE ALEXANDRE ABREU.....	5, 95
	GABRIEL PINTO DE LIRA DO NASCIMENTO.....	146
	GABRIELA ALVES DOS SANTOS.....	18
	GABRIELA COSTA MOURÃO.....	43
	GABRIELA DA SILVA DEZIDÉRIO.....	36
	GABRIELA HUFNAGEL FELIX DE OLIVEIRA.....	152
	GABRIELA PEREZ CHAVES.....	120
	GABRIELA VARGAS FREITAS PLACIDO.....	123
	GABRIELLA COSTA SILVA.....	12
	GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO.....	148
	GABRIELLE COSTA DE JESUS LOURENÇO.....	167
	GIANCARLO FRANÇA RUBINI.....	92
	GINA VALÉRIA JAPPOUR DE GIUSEPPE.....	148
	GISELE CHAGAS DOS SANTOS.....	93
	GISELLE ROZA ACCAMPORA.....	109
	GISELLI SANTIAGO DA SILVA.....	47, 48
	GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS.....	8
	GLÁUCIA FERREIRA DA SILVA.....	42, 151
	GLÁUCIA PEÇANHA ALVES.....	44
	GRAZIELE DE ABREU MONTEIRO.....	132
	GRAZIELE DE JESUS GOMES LOPES.....	14
	GRAZIELLE DOS SANTOS MELO.....	107
	GUILHERME ALVES DA COSTA XAVIER.....	5, 95
	GUILHERME DE SOUSA BEZERRA GONÇALVES.....	109
	GUILHERME DO NASCIMENTO RODRIGUES.....	149
	GUILHERME MATHIAS NETTO GALVAN.....	53
	GUILHERME SANTANA.....	12
	GUSTAVO BENEVENUTI MACHADO.....	83
	GUSTAVO REIS DA SILVA LOURO.....	30
	HALINE DE OLIVEIRA PINTO.....	116, 119
H	HELEINE FERNANDES DE SOUZA.....	128
	HELENA DE ANDRADE RODRIGUES.....	150
	HELOÍSA SILVEIRA PISA.....	42
	HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON.....	82
	HIGOR DASSIE ZARANZA.....	93
	HUGO DE ABREU CHIARADIA.....	76
	HUGO LEONARDO ORNELLAS DE P. CHAGAS.....	164
I	IGOR AMORIM DO NASCIMENTO.....	117
	ILANA MAJEROWICZ.....	145
	IMARA CECÍLIA DO NASCIMENTO SILVA.....	112
	INGRID KITA ESPINOLA.....	5, 95
	INGRID VAN ALDERE BARBEDO PEREIRA.....	147
	ISABEL OLIVEIRA MELO.....	91
	ISABELA ALMEIDA DE MELLO.....	39
	ISABELA BACELAR DE MATOS.....	61
	ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA.....	110
	ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE.....	16

I	ISABELLA DE ANDRADE ADAUTO COSTA.....	125
	ISIS VILARINHO CARICCHIO	38
	IZAEL DEL PENHO GODINHO JUNIOR.....	20
J	JAMILA GUIMARÃES DA SILVA.....	38
	JANDIR GOMES DOS SANTOS JUNIOR.....	5, 95
	JEFERSON CARLOS SANTOS DE ANDRADE.....	67
	JÉSSICA DA SILVA DE MELO.....	103
	JÉSSICA DO NASCIMENTO LARRUBIA.....	151
	JÉSSICA FONSECA TEIXEIRA.....	157
	JÉSSICA LECKAR DA SILVA.....	52
	JÉSSICA NOCERA BRANDÃO.....	95, 96
	JÉSSICA TEIXEIRA MAGALHÃES.....	165
	JÉSSICA VILLELA DE ALMEIDA.....	50
	JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES.....	161
	JOANA DA FONSECA DINIZ.....	5, 68, 95
	JOANA MACIEL CAVALCANTE REAL NUNES.....	116
	JOANA MARTINS DE VASCONCELOS.....	23
	JOÃO CARLOS LOPES DE FREITAS JUNIOR.....	93
	JOÃO LEMOS CORDEIRO SAYD.....	121
	JOÃO LUIZ ALVES BEZERRA.....	25
	JOÃO PEDRO DE LIMA CURZIO.....	139
	JOÃO VÍTOR BARBOSA GONÇALVES.....	31
	JOÃO VÍTOR PESTANA BENTES LOPES.....	156
	JONATHAN RIBEIRO FARIAS DE MOURA.....	130, 131
	JORGE FERNANDO COELHO DA COSTA.....	77
	JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JUNIOR.....	15
	JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA PIRES.....	102
	JOSÉ JARBAS PINHEIRO RUAS JUNIOR.....	29
	JOSÉ MAURO DA SILVA MARIANO.....	32
	JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA.....	12
	JUAN RUIZ GOMES DA SILVA.....	141
	JÚLIA FERRAZ DA SILVA.....	163
	JÚLIA JACOBINA.....	6
	JÚLIA MENDES SELLES.....	27
	JÚLIA PINHEIRO GOMES.....	66
	JULIANA ABATTI ANTUNES.....	93
	JULIANA ANGELO GOMES.....	73
	JULIANA CRISTINA DE PAULA PIRES.....	11, 58
	JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA.....	147
	JULIANA DOS SANTOS GELMINI.....	109
	JULIANA LÚCIO MOTTA MAIA.....	150
	JULIANA RAMOS DE BARROS.....	93
	JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA.....	110
	JULIANO LEANDRO DO ESPIRITO SANTO.....	33
K	KAMILLE VASCONCELOS TAVORA.....	41
	KAREN CRISTINA DA SILVA.....	10
	KAREN LOPES DOS SANTOS CUNHA.....	5, 95
	KAREN PEREIRA FERNANDES DE SOUZA.....	104
	KARINA FERREIRA DO AMARAL.....	147
	KARINE CRISTI MELO DE LIMA.....	14
	KARYNE CARNEIRO GUIMARÃES DE LIMA.....	72, 93
	KATE BÁRBARA DE MENDONÇA.....	43
	KEISE PEGORARO ROSA.....	158
	KLEBER MERLIM MOREIRA.....	27
	KWAN YIN GIL DELGADO.....	116
L	LAÍS MOREIRA NOGUEIRA.....	101
	LAÍS NAUFEL FAYER VAZ.....	30, 107

L	LAÍS PERES RODRIGUES	132
	LARA CHAVES CAVALCANTI LACERDA	40
	LARISSA CLEMENTINO B. DE OLIVEIRA	109
	LARISSA DOS SANTOS T. CASSIMIRO	32
	LARISSA VARGAS BARAL	84
	LAURA DOS SANTOS DE CARVALHO	174
	LAYLA REZENDE OLIVEIRA	91
	LAYZA MARIA AZEVEDO SOBRAL	98
	LEANDRO BRAGA DI SALVO	128
	LEANDRO DE SOUZA DO NASCIMENTO	143
	LEANDRO VINÍCIUS DO N E MELO	24
	LEILANE RIBEIRO DE MELO	120
	LENES ALVES DE CARVALHO	24
	LENIR MARIA DA SILVA	96
	LEON DOS SANTOS NAVARRO	40
	LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO	42
	LEONARDO DE LIMA MELO	64
	LETÍCIA BARROS FERREIRA	69
	LETÍCIA DAVID DOS SANTOS	131
	LETÍCIA FIONDA CAMPOS	105
	LETÍCIA SILVA DIAS	124
	LIDIANE SANTIAGO DIAS	41
	LILIAN WILSON DE OLIVEIRA FERREIRA	23
	LILIANE JOSÉ FERNANDES	48
	LILIENE SANTIAGO DA COSTA	142
	LINDA SALETTE MICELI FERREIRA	59
	LÍVIA SANTOS DE SOUZA	19, 81
	LOANE FRANÇA BROLLO	119
	LORENA CARDOSO DOS SANTOS	168
	LUAN DE SOUSA GUIMARÃES	42
	LUANA SALES DANTAS	42
	LUCAS BRAZIL SOUSA	120
	LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO	3
	LUCIANA DUARTE NASCIMENTO	46
	LUCIANA FERREIRA DA SILVA	29
	LUCIANA KELLER PONCE DA MOTTA	116
	LUCIANA MARTINS PACHECO	56
	LUCIANA MORGADO ROÇADO	150
	LUCIANA SILVA CAMARA DA SILVA	126
	LUCIANO FERNANDES RODRIGUES CAETANO	96
	LUCIMAR RAMOS GOUVEIA DA SILVA	5, 95
	LUCIVALDO DIAS BASTOS	70, 71
	LUÍS FELIPE DOS SANTOS NASCIMENTO	18
	LUÍSA GROZINGER TOLEDO	117
	LUÍSA RODRIGUES VIEIRA GONÇALVES	122
	LUÍSA VIDAL DE OLIVEIRA	69
	LUÍZ ANTÔNIO PRIOR JUNIOR	40
	LUÍZ FELIPE RIBEIRO DA COSTA	144
	LUÍZA BIELINSKI BARRETO MARTINS	144, 145
	LUÍZA FERREIRA DE ALMEIDA	142
	LUÍZA SERTÃ DE CASTRO	123
	LUÍZA TAVARES MARTINS	143
	LUMA DA SILVA MIRANDA	9
M	MAISA AZEVEDO DALBONE DE CARVALHO	116
	MAITÉ LOPES DE ALMEIDA	167
	MANOEL ALVES DA SILVA FILHO	89
	MANUELA NIQUET GONÇALVES	129, 169
	MARCELA BRANCO DA SILVA	86
	MARCELA SILVA DAS NEVES	74
	MARCELE CRISTINE MOREIRA VARGAS	38
	MARCELLA SIQUEIRA INCERTI MONTEIRO	150

M	MARCELLA SOUTO CASTANHO DE CARVALHO.....	5, 95
	MARCOS SANTOS NETTO.....	108
	MARCOS VINÍCIUS GOMES GUILLES MATOS.....	57
	MARIA CECÍLIA C BITTENCOURT SILVA.....	116
	MARIA ELISA RÉGADAS REIS VIANNA.....	122
	MARIA JÚLIA NASCIMENTO SOUSA RAMOS.....	168
	MARIANA BASTOS DE ALMEIDA.....	10
	MARIANA BATISTA TORRES.....	138
	MARIANA BRESSAN NASCIMENTO.....	125
	MARIANA DE ARAÚJO JAGGI.....	17
	MARIANA EMYGDIO DE NEGREIROS.....	171
	MARIANA FONTES DA SILVA CUNHA.....	88
	MARIANA GOMES DE MATOS.....	58
	MARIANA GUERRA SUNDAUS.....	152
	MARIANA LOURENÇO GURGEL DA SILVA.....	144
	MARIANA MARINS ALVARES.....	121
	MARIANA MEDEIROS PENNA.....	150
	MARIANA NASCIMENTO AGOSTINHO.....	37
	MARIANA NUNES MONTEIRO.....	157
	MARIANA SAMPAIO DE CASTRO.....	70, 71
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO.....	27
	MARINA CAVALCANTI.....	65, 173
	MARINA JARDIM E SILVA.....	120
	MARINA MENEZES LEITE.....	150
	MÁRIO MÁRCIO FELIX FREITAS FILHO.....	154
	MARJORIE DUARTE MOREIRA DE SOUZA.....	79
	MARLI BARROS GONÇALVES PEREIRA.....	80
	MARLLON A. GONÇALVES SODRE DE PAIVA.....	122
	MARLON AUGUSTO BARBOSA.....	155
	MARTINA FARIAS MARTINS.....	62
	MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA.....	37
	MATEUS PINHEIRO MOREIRA.....	41
	MATHEUS MACHADO GRIMIAO.....	69
	MAURICIO DOS SANTOS FERREIRA.....	94
	MAYARA MAIA CORRÊA.....	73
	MICHAEL HOCHERMAN CORRÊA.....	141
	MICHAELA ANTUNES BLANC.....	39
	MICHELLE DA SILVA CASTRO CARNEIRO.....	70, 71
	MICHELLE LEITE COSTA CUNHA MELO.....	26
	MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO.....	86
	MONIQUE DA SILVA DE QUEIROZ.....	36
	MONIQUE PEREIRA DA SILVA.....	130
	MYLENA DE ARAÚJO CARDOSO.....	139
N	NÁDIA CRISTINA ARAÚJO DE LIMA DANIEL.....	14
	NAIARA DE CARVALHO SILVA DE JESUS.....	65
	NATÁLIA BARRETO FELIX DA SILVA.....	18
	NATÁLIA CARUSO DE MATOS.....	144
	NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE.....	49
	NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA.....	74
	NATÁLIA MALDONADO ALVES TEIXEIRA.....	152
	NATÁLIA TINOCO ROSA.....	54
	NATÁLIA UMÁ HAGGE LOPES CABRAL.....	158
	NATASHA HENRIQUE PINTO.....	97
	NATHALIA COSTA ALVES.....	160
	NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA.....	136
	NATHALIA GIOVANNINI S RIBEIRO.....	26
	NATHALIA VIANA PEREIRA.....	84
	NATHALIE RODRIGUES BARCELLOS.....	67
	NÉGINA VIDAL.....	23

P	PAMELA DA SILVA ARAÚJO ABREU.....	159
	PAMELA MARIA DO ROSÁRIO MOTA.....	108, 169
	PATRÍCIA AFFONSO DE OLIVEIRA.....	102
	PATRÍCIA AFONSO LIMA GUIMARÃES.....	113
	PATRÍCIA CRISTINA FERREIRA.....	136
	PATRÍCIA NELSON-SMITH PERRONE.....	150
	PATRÍCIA NORO DE OLIVEIRA.....	162
	PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO.....	47, 48
	PATRICK CORRÊA DOS SANTOS FERREIRA.....	82
	PAULA CRISTINA VIEIRA L. FERNANDES.....	146
	PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO.....	95, 96
	PAULA MENEZES SALLES DE MIRANDA.....	70, 71
	PAULA OLIVEIRA DE ALCÂNTARA CRUZ.....	117
	PAULA PEREIRA DOS PASSOS.....	152
	PAULA RIBAS PENELLO.....	28
	PAULA SPERNAU.....	48
	PAULO ANTÔNIO DOS SANTOS JUNIOR.....	93
	PAULO RENATO JAUME NADAL PUPO.....	146
	PEDRO AURELIO FERREIRA ROCHA.....	119
	PEDRO FRANCISCO LIMA DE AZEVEDO.....	174
PEDRO GABRIEL DE ALMEIDA LOMBA.....	117	
PEDRO HENRIQUE SOARES PIMENTEL.....	133	
PEDRO HENRIQUE SOUSA FERNANDES.....	115	
PEDRO IVO VASCONCELLOS DA COSTA PINTO.....	167	
PEDRO PAULO VIEIRA DA SILVA JUNIOR.....	61	
PEDRO VARELLA JQUIRICA.....	150	
PILAR BATISTA DINIZ.....	148	
PRISCILA DA CUNHA LESSA.....	54	
PRISCILA DA SILVA CAMPOS.....	134	
PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS.....	7, 63	
R	RACHEL RIBEIRO COUTO RODRIGUES.....	106
	RACHEL TERRIGNO CUNHA REIS.....	18
	RAFAEL AUGUSTO DOS SANTOS BARBOSA.....	99
	RAFAEL DA SILVA MENDES.....	78
	RAFAEL DE ABREU SILVA SARPA.....	39
	RAFAEL LINS DE OLIVEIRA.....	34
	RAFAEL MESQUITA.....	161
	RAFAEL PIRES MACABU.....	144
	RAFAEL RODRIGUES DA SILVA CARDOSO.....	101
	RAFAEL SILVA LEMOS.....	156
	RAFAEL VIEIRA DA COSTA ALVES.....	124
	RAFAELA DO NASCIMENTO MELO.....	16
	RAISSA QUINTAS GAIA.....	117
	RAMON ALVES SIQUEIRA.....	31, 63
	RAMON DOS SANTOS DE SOUZA.....	34
	RAQUEL ALVES BARBOSA.....	130
	RAQUEL DE O L COMPULSIONE.....	107
	RAQUEL FERNANDES DA SILVA.....	167
	RAQUEL MARIA DA SILVA.....	64, 127
	RAQUEL MENEZES DOS SANTOS.....	114
	RAQUEL TRAVINCAS PINTO.....	125
	RAYANA DECCACHE DE ABREU.....	114
	RAYANA DO VAL ZECCA.....	28
	RAYSSA GALVÃO DE SOUSA.....	133
	REBECA CARDOSO LUCIANO.....	27
	REBECA DUQUE ESTRADA DE ALMEIDA ARAÚJO.....	100
	REGIANE SANTOS DE SOUZA.....	131
	REINALDO SANTOS DE SOUZA.....	77
	RENATA ALVES GOMES.....	27
	RENATA BOTELHO DE OLIVEIRA.....	97

R	RENATA DANIELY ROCHA DE SOUZA.....	112
	RENATA DE PAULA GAMA DA SILVA.....	139
	RENATA VIANNA ZAPPELLI DE OLIVEIRA.....	146
	RENIELLE GONÇALVES DE LIRA.....	150
	RICARDO ARAÚJO BOGÉA RODRIGUES	118, 119
	RICARDO DE CAMPOS FERREIRA LOPES.....	92
	RICARDO DE SOUZA CRUZ.....	156
	RICARDO WAGNER SANTOS DE ANDRADE CORTAZ.....	142
	ROBERTA SILVA BARREIRA.....	89
	ROBERTO CAMPANERUTI DA SILVA JUNIOR.....	26, 117
	RODRIGO CAETE SILVA.....	114
	RODRIGO DA SILVA MARQUES.....	42
	RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA.....	74
	RODRIGO SCHWAB SADALA.....	150
	RODRIGO SILVEIRA MARTINS.....	99
	RODRIGO VALDÉS FERREYRA.....	91
	ROMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA.....	77
	ROSA TÂNIA DA SILVA.....	94
	ROSANGELA DOS SANTOS B GONÇALVES.....	33
	ROSIANE CUNHA BARBOSA.....	23
S	SAMELLA TAVARES DE BRITO.....	42
	SANDRINE ROBADEY HUBACK.....	171
	SARA CABRAL FILGUEIRAS.....	75
	SARAH DOS SANTOS FERREIRA.....	173
	SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA.....	27
	SÉRGIO HENRIQUE AMARANTE DA SILVA J.....	143
	SHANNON FIGUEIREDO DE SOUZA BOTELHO.....	26
	SHEILA ALMEIDA MENDES.....	55
	SILVANA DO ESPIRITO SANTO DA GRACA BRUNO.....	20
	SILVANA FERREIRA DE MOURA.....	127
	SÍLVIA CAROLINA GOMES DE SOUZA.....	44
	SÍLVIA EMILIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA.....	158
	SÍLVIO DE OLIVEIRA GOMES.....	92
	SÍNTIQUE DE AGUAIR BÁRRIA.....	35
	SORRAINE ALCÂNTARA DE CASTRO.....	21
	STEPHANIE VALLE DE SOUZA.....	103
	STEPHANY CAMPOS SIMÕES.....	64
	STEPHANY CAMPOS SIMÕES.....	127
	SUELEN ALEXANDRE DA SILVA.....	27
	SULAMITA INACIO FREIRE.....	22
	SULLY CECCOPIERI DA ROCHA.....	142
	SUYANNE LIMA DE SOUZA.....	152
	SUZANA DO COUTO MENDES.....	86
T	TAINÁ BASILIO DE BARROS.....	37
	TAINÁ DE SOUZA ASSIS ANDRADE.....	16
	TAINÁ ROQUE BANDINI RAMOS.....	39
	TAINARA DUARTE DOS SANTOS.....	154
	TAISSA RUAS DE MEIRELLES BENITES.....	172
	TALITA CASSIMIRO DA SILVA.....	149
	TÂNIA MENDONÇA ALMEIDA.....	142
	TATIANA DE ARAÚJO CARVALHO.....	106
	THADEU DOS ANJOS REIS.....	69
	THAIANE SANTOS ESPINDOLA.....	101
	THÁILA DE OLIVEIRA VEGA.....	88
	THAÍS CRISTINA DOS SANTOS LIMA.....	19
	THAÍS CRISTINA TAKAYAMA.....	74
	THAÍS CRISTINA TEIXEIRA BAPTISTA.....	83
	THAÍS DA SILVEIRA NEVES.....	113
	THAÍS JAPPOUR FARIA.....	148

T	THAÍS KLEIN DE ANGELIS	46
	THAÍS MOREIRA BATISTA DO CARMO.....	137
	THAÍS SEABRA LEITE.....	78
	THIAGO DA SILVA PIRES.....	75
	THIAGO DE SOUZA ANDRADE	35
	THIAGO JOSÉ MORAES CARVALHAL	22, 135
	THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA	13, 109
	THIAGO PINHO PINHEIRO	164
	TIAGO BATISTONE DE LIMA	149
	TIAGO CARVALHO DO VALLE.....	144
	TIAGO DA SILVA DOS SANTOS.....	77
	TIAGO JOSÉ TEIXEIRA.....	76
	TIAGO MONTEIRO CARDOZO	37
	TICIANE PRISCILA CORADINI FURTADO.....	8
	TULIO LUIZ DA MOTTA VARGAS.....	68, 93, 94
U	UBIRAJARA SOARES SILVESTRE	92
	ÚRSULA ANTUNES DOS SANTOS.....	140
	URUBATAN NERY DE CASTRO.....	99
V	VAGNER CORDEIRO DE SOUZA	111
	VALERIA ROMA MARTINS	74
	VANESSA ARAÚJO CEZAR DE MENEZES	162
	VANESSA BARBOSA DE OLIVEIRA.....	74
	VANESSA DE OLIVEIRA SANTIAGO	172
	VANESSA LIMOEIRO GERALDO	54
	VANESSA LOPO BEZERRA.....	26
	VERENA VELLOSO DUARTE.....	126
	VERÔNICA DI PAOLA ARAÚJO MICELI.....	59
	VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA	93
	VINÍCIUS LUGON DIAS BASTOS.....	65
	VINÍCIUS MUNIZ FURTADO	125
	VINÍCIUS OLIVEIRA DE LIMA.....	160
	VINÍCIUS RIBEIRO MACHADO	143
	VÍTOR CORREIA NUNES	152
	VÍTOR CORTEZ PICANÇO.....	75
	VÍTOR DE ARAÚJO FERREIRA.....	90
	VÍTOR VIEIRA FERREIRA	62
	VIVIAN BORGES PAIXAO.....	9
	VIVIANE VIANA DE SOUZA.....	36
W/Z	WAGNER MENDONÇA GADELHA.....	76
	WASHINGTON MARQUES DE PINHO FILHO	28
	WELTON TORRES.....	102
	ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY	25
	ZILDENE DE SOUZA	14

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAUARI SILVA BASTOS	110, 111
	ADRIANA LEITAO MARTINS	112, 113, 114
	ADRIANA TAVARES MAURICIO LESSA.....	113
	AFRANIO GONÇALVES BARBOSA.....	12
	ALBERTO PUCHEU NETO	128
	ALERIA CAVALCANTE LAGE	16
	ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS.....	17, 18
	ALINE DA ROCHA GESUALDI.....	52
	ALOYSIO MORAES REGO FAGERLANDE.....	41
	ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR.....	139, 140
	ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO.....	65, 173

A	ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT.....	166
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	125
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	155, 156
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA	73, 75
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI	24, 25
	ANA PAULA GARCIA DE MEDEIROS.....	150
	ANA PAULA QUADROS GOMES.....	164
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA.....	128, 132
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA CONDE SANGENIS	133
	ANDERSON DE ARAÚJO MARTINS ESTEVES	31, 32
	ANDRÉ DE FREITAS RAMOS	141
	ANDRÉ ORIOLI PARREIRAS.....	120
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI.....	32, 92
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	128, 132, 133, 170, 171, 172
	ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ANCORA DA LUZ	26
	ANIELA IMPROTA FRANCA.....	52
	ANNITA GULLO.....	58
	ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	65
	ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	128, 156
	ARLETE JOSÉ MOTA.....	30, 31
ARY PIMENTEL.....	21, 22, 80, 81, 169, 170	
B	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO.....	3, 115, 116
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA.....	152, 153
	BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO	5
	BRUNA FRANCHETTO	33
C	CARLA DA COSTA DIAS.....	66, 67
	CARLO EMMANOEL TOLLA DE OLIVEIRA.....	116
	CARLOS ALBERTO MURAD	117
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES.....	101, 102
	CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA	141, 142
	CARLOS DA SILVA SOBRAL	58
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	141
	CARLOS GONÇALVES TERRA.....	68
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI.....	92
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	107, 108, 109
	CAROLINA DE SOUZA TEIXEIRA	125
	CAUÊ COSTA CAPILLÉ	150
	CELIA REGINA DE BARROS MATTOS	14
	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES.....	13, 14, 15
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	61
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES	143
	CELSO VIEIRA NOVAES	112, 113, 114
	CHRISTINA ABREU GOMES.....	85, 86
	CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES.....	158
	CINTIA MARIZA DO AMARAL MOREIRA	141
	CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA.....	137
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA.....	7, 8, 63
	CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	59
	CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	89, 129
	CLÁUDIA LAGE REBELLO DA MOTTA	116
	CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA	23
	CLÁUDIO ESPERANCA.....	145, 146
CLOVIS BARREIRA E CASTRO	143, 147	
CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE.....	42	
CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	94, 95	
D	DANIELLA MARTINS COSTA.....	151
	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS	19, 20
	DANUSIA TORRES DOS SANTOS.....	65, 173
	DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	18, 114
	DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO	125

D	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU	9
	DORIS CLARA KOSMINSKY	142, 143, 144, 145, 146, 147
E	EDUARDO DE FARIA COUTINHO	154, 155
	ELENA CRISTINA PALMERO GONZALEZ	90
	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	20
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	125
	ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA	44, 45
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	96, 97
	ENEAS DE MEDEIROS VALLE	4
	ERICKSSON ROCHA E ALMENDRA	6
	ÉRIKA RODRIGUES SIMOES DURAN	26
EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ	133	
F	FELIPE MESQUITA DE VASCONCELLOS	69
	FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	112, 113, 114
	FERNANDA FERNANDES MIGUEL	26
	FERNANDA NUNES ESTRÉLA	113
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM	118
	FLÁVIA DAMASIO E SILVA	149
	FLORA DE PAOLI FARIA	59, 60
G	GILSON DIMENSTEIN KOATZ	99, 122, 123
	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO	74
	GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO	170
	GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU	150
	GUSTAVO ROCHA PEIXOTO	151
H	HELENA GRYNER	161
	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	22, 23
	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	136
	HENRIQUE LEAL CAZES	76
	HENRIQUE SAMET	138
	HUGO CARVALHO VILLA MAIOR	3, 115, 116
I	IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO	117
	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA	16
	IVETE MELLO CALIL FARAH	98
J/K	JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO	43, 44
	JOÃO ANTÔNIO DE MORAES	9
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	126
	JOHANNA W. LOOYE	149
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	40
	JOSÉ ANTÔNIO GAMEIRO SALLES	6
	JOSÉ BARKI	122
	JOY HELENA WORMS TILL	121
	JULIANA BARROS NESPOLI	114
	KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES	160
	KRISTINE SUE STENZEL	34, 35
L	LEONARDO ETERO PACHECO AULER COIMBRA	4
	LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO	117
	LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA	80, 89
	LETÍCIA REBOLLO COUTO	55, 56
	LILIAN FESSLER VAZ	148
	LILIAN VIEIRA FERRARI	162, 163
	LUANA GARCIA COSTA	152, 153
	LUCI RUAS PEREIRA	51
	LÚCIA HELENA MARTINS GOUVEA	105, 106
	LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA	92, 148
	LUCIANA DA SILVA ANDRADE	120
	LUCIANA MENDES PEREIRA	55
	LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO	47

L	LUÍS ALBERTO NOGUEIRA ALVES	20, 64
	LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA	23
	LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES	68
	LUIZ BARROS MONTEZ	62, 63
	LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES	56, 57, 58
	LUIZ KAROL	31
	LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	157
	LUZIA DE MENDONÇA	26
M	MARA OLIVEIRA ESKINAZI	120
	MARCELO JACQUES DE MORAES	91
	MARCI DORIA PASSOS	88
	MÁRCIA BOTELHO JUNQUEIRA	99
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	106, 163, 164
	MÁRCIA ERMELINDO TABORDA	29
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	52, 53
	MÁRCIA VIEIRA MAIA	51, 52
	MÁRCIA YOKO LUCENA NISHIO	117
	MARCOS MARTINEZ SILVOSO	100
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	54, 55
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	120, 121
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	77, 78
	MARIA ALICE VOLPE	76, 77
	MARIA ÂNGELA DIAS	72
	MARIA BEATRIZ AFFLALO BRANDÃO	92
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	33
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA	167
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	26
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL	124
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	3, 24
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	73
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	87
	MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA	131
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	42, 43
	MARIA JOSÉ CHEVITARESE	41
	MARIA LÚCIA GUIMARÃES DE FARIA	78, 79
	MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	101, 102
	MARIA LUÍSA LUZ TAVORA	68
	MARIA LUÍSA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	5, 95, 96
	MARIA LUÍZA BRAGA	160
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO	4, 141, 142
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD	112, 114
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	134, 135, 136
	MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	33, 34
	MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	89, 90
	MARISTELA DA SILVA PINTO	55, 56
	MARIZE MALTA TEIXEIRA	37, 38, 39
	MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	64, 127
	MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS	72
	MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO	15, 45, 88
	MESSIAS TADEU CAPISTRANO DOS SANTOS	117
MICHELIA ROSA DI CANDIA	138, 139	
MIRIAM LEMLE	16	
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA	152	
MÔNICA AMIM	153, 154	
MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	51	
MÔNICA MARIA RIO NOBRE	83, 84	
MÔNICA TAVARES ORSINI	85	
N/O	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS	122, 123, 124
	NELY MARIA PESSANHA	136
	OSCAR DANIEL CORBELLA	70, 71

T	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	69
	PATRÍCIA LEAL AZEVEDO CORREA	66
	PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA.....	166, 174
	PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH	70, 71
	PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY	159
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ.....	74
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	61
	PEDRO SANCHEZ CARDOSO.....	6
	PRISCILA SAEMI MATSUNAGA	79
	PRISCILLA ALVES PEIXOTO.....	120, 121
R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA.....	149, 150
	RAFAEL BALTHAZAR FERREIRA	118
	RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO	22
	RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO	99
	REGINA COHEN	42
	REGINA SOUZA GOMES.....	165
	RENATO DA GAMA-ROSA COSTA.....	73, 75
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA.....	31, 63
	RICARDO WAGNER	3
	ROBERTO SEGRE.....	121, 122, 123
	RODOLFO CAESAR	40
	RODRIGO CURY PARAIZO	123, 124
	ROOSEWELT DA SILVA TELES.....	119
	ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	109, 110
	ROSANE DA CONCEIÇÃO PEREIRA	130
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	42, 151
S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	27, 28
	SANDRA MARTINS DE SOUZA.....	26
	SARA COHEN	39
	SERGIO LUÍS DE ALMEIDA ALVARES.....	76
	SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PECANHA.....	137
	SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA.....	158, 159
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO	10, 11
	SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI	91
	SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE.....	13, 103, 104
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA.....	9, 10, 11
	SONIA CRISTINA REIS.....	59, 60
	SONIA GOMES PEREIRA.....	36, 37, 96
	SUZANA GUEIROS TEIXEIRA.....	119, 120
T	TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA.....	47, 48, 129, 130, 131
	TANIA MARTINS SANTOS.....	29, 30
	TANIA REIS CUNHA.....	58
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	48, 49, 50
	THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES	75
	THIAGO LEITAO DE SOUZA	122, 123
V	VANDA LIMA BELLARD FREIRE	28
	VANESSA PERNAS FERREIRA.....	84
	VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA	107, 108
	VERA LIMA CECCON	46
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	64, 127, 155
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA.....	167, 168
	VERA REGINA TANGARI	74
	VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS.....	91
	VIOLETA VIRGÍNIA RODRIGUES.....	82, 83, 84
	VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS.....	72, 93, 94

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADRIANA ABREU LEMOS	215, 299, 336
	ADRIANA PEREIRA DA FONSECA	375, 417
	ADRIANA PONTES DA CRUZ SOUZA	210, 416, 456
	ADRIANA SOARES RALEJO	239
	ADRIANE MOURA ALBUQUERQUE	221
	ADRIANO GONÇALVES PINTO	321
	ADRIENE DOS SANTOS AS	323
	ÁGATHA ABREU DA SILVEIRA	405
	AIONE SANTOS DE OLIVEIRA	341
	ALBERTO ZANETTI SÁ DE OLIVEIRA	316
	ALBINO RIBEIRO NETO	223
	ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA	251, 290
	ALESSANDRA DO NASCIMENTO PEREIRA TINOCO	183
	ALESSANDRA PEREIRA LOPES	208, 260, 348, 382, 424, 425, 463
	ALEXANDRE KUBRUSLY BORNSTEIN	219
	ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO	232
	ALICE TIBERY RENDE	436
	ALINE AZEVEDO VIDAL	177, 342
	ALINE CRISTINA DOS SANTOS SILVA	366
	ALINE GOMES DE CARVALHO	278
	ALINE MARTINS MARTELLO	243
	ALINE MEIRELLES DE AZEVEDO	238
	ALINE MIRANDA E SOUZA	413
	ALINE NASCIMENTO POLACK	288
	ALINE PEREIRA BRANDÃO	214
	ALINNE DE ABREU TOFANO	221
	ALLAN KARDEC DE BRITO FILHO	213
	ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO	292, 398
	ALYNE BITTENCOURT DE MACEDO NEVES	383
	AMANDA ALVES MIGLIORA	237
	AMANDA COSTA FERREIRA	399
	AMANDA DA SILVA FARES	376
	AMANDA DUARTE MILLAN AVILA	383
	AMANDA GARCIA CAVALHEIRO	202, 374
	AMANDA MESTER BARBOSA	312
	AMANDA MORGANNA MOREIRA	442
	AMANDA PEREIRA DOS SANTOS	350
	AMANDA PINTO BARRÊTO	186
	AMANDA SANTOS DE LIMA	310
	AMANDA TERRA DA SILVA	452
	AMANDA YASMIN OSÓRIO FARIAS	191
	ANA BEATRIZ MARTINS COSTA	214
	ANA BEATRIZ NEVES MARTINS	264
	ANA CAROLINA CORREIA PINTO DA SILVA	219
	ANA CAROLINA DO MONTE GONÇALVES	418
	ANA CAROLINA GALVÃO VICENTE	382
	ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA	277, 339
	ANA CAROLINA TOUCEIRA GOMES	262
	ANA CAROLINE SALDANHA MARTINS	241, 294
	ANA CAROLINNE SANTOS DE SOUZA	221
	ANA CATHARINA MOREIRA ZAHNER	351
	ANA CLARA CARDOSO GABINO	241
	ANA CLARA MARQUES LINS	284
	ANA CLARA RIBEIRO LAGES	318
	ANA CLARA SANTOS CRUZ	267, 392
	ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO FRANCO DAMASIO	245, 254, 279
	ANA CRISTINA PORTO DE ALBUQUERQUE	450

A	ANA CRISTINA TONINI	181
	ANA DOS ANJOS SANTOS	244
	ANA ELISA BORGES DA FONSECA	235
	ANA ESTER MACHADO CARLOS	180, 421
	ANA GABRIELA TELLES DE C. E SILVA	203, 401, 403
	ANA LÚCIA APARECIDA VIEIRA	434
	ANA LUÍSA QUEIROZ FREITAS	349
	ANA LUÍZA DA SILVA BEZERRA	384
	ANA LUÍZA FAY HERMES	275
	ANA MARCELA DA SILVA TERRA	368
	ANA MARIA FERNANDES MARTINS	279
	ANA MARIA KLEIN SILVA	289
	ANA PAULA ANDRADE DA SILVA DE MEDEIROS	203, 401, 403
	ANA PAULA BRITO SANTIAGO	318
	ANA PAULA SILVA ALVES	324
	ANA TERESA ALMADA GURGEL RODRIGUES	245, 279
	ANAIS DE AZEREDO CELESTINO VIBRANOVSKI	194
	ANANSA MORAES PENHA	196, 323, 347
	ANDERSON MOREIRA RODRIGUES	203, 213, 401, 403, 431
	ANDRÉ LUÍS CARUSO CRUZ JUNIOR	444
	ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE	265
	ANDRÉ ZANATTA BRAGA	344, 378
	ANDRÉA REIS FERREIRA TORRES	371
	ANDRÉA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI	439
	ANDREY AUGUSTO MENDES DA SILVA	399, 423
	ANDREZA MORAES DA SILVA	294
	ANDREZA MORAIS DA SILVA	241
	ANGÉLICA BASTOS CANDIDO DA SILVA	453
	ANGÉLICA GURJAO BORBA	425
	ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS	266
	ANNA CAROLINA CALDAS BARBOSA	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	ANNA CAROLINA DAS NEVES MOURÃO	232
	ANNA CAROLINA FRANCO BENTES	385
	ANNE ELISE REIS DA PAIXÃO	201
	ANTONIA NILDENE SILVA ALENCAR	246
	ANTÔNIO AUGUSTO DA SILVA VALENTE	276
	ANTÔNIO JOSÉ PEIXOTO COSTA	254, 309
	ANTÔNIO MALVAR MARTINS NETO	241, 294
	ANTÔNIO PEDRO DA COSTA E SILVA LIMA	274
	ARLENE DE PAULA LOPES AMARAL	414
	ARTHUR FELIPE C. DA COSTA E SILVA	347
	ARTHUR RIVEL DUARTE ANCORA DA LUZ	445
	ARTUR SEIDEL FERNANDES	433
	AUGUSTO CESAR MENDONÇA DE BRITO	271
	AURÉLIA NAVARRO DE ANDRADE CINTRA FERREIRA	445
	AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR	359
	AYMARA FERNANDEZ ESCOBAR	401
B	BÁRBARA BRANT OLIVEIRA ANDRADE	306
	BÁRBARA CALDAS CALDARA	446
	BÁRBARA CAMIRIM ALMEIDA LOPES	281, 308, 460
	BÁRBARA DA SILVA LUCAS	253
	BÁRBARA M.DE ALBUQUERQUE MITCHELL	449
	BÁRBARA SILVA DOS SANTOS	317
	BÁRBARA XAVIER ABI-RIHAN	457
	BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO	269
	BEATRIZ DE CASTRO LIMA GUERRIERI SOBREIRA	270
	BEATRIZ HELENA MARQUES DE PINHO	352
	BEATRIZ MOREIRA DA GAMA MALCHER	281, 308, 411, 460
	BEATRIZ MUNIZ GESTEIRA	429

B	BEATRIZ SAMPAIO MORAES	340
	BENVINDO MANIMA.....	295, 297
	BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA.....	326, 441
	BERNARDO SALGADO RODRIGUES	449
	BETHANIA BARBOSA BRANDÃO	377
	BIANCA CAETANO DA SILVA	232
	BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO.....	261
	BRENA ODWYER SPINA DA ROSA MACHADO.....	187
	BRENO LARANJEIRA SANTORO SALVADOR	409
	BRENO PARAIZO GARCIA DA C. THOMAZ	209
	BRUNA CASSIA NASCIMENTO FONSECA	211
	BRUNA CORREA TEIXEIRA.....	391
	BRUNA DA COSTA MELLO.....	179
	BRUNA DIONÍSIO MANOEL	208
	BRUNA MORAES DA SILVA.....	442
	BRUNA NASCIMENTO MIRANDA.....	180, 421
	BRUNA RAMALHO MARQUES	295
	BRUNA RODRIGUES PEREIRA.....	238
	BRUNNA DEVILLART ALMEIDA FERREIRA.....	384
	BRUNO DOS SANTOS LOPES	399
	BRUNO JOSÉ DE PONTES.....	390, 433
	BRUNO MARCONI DA COSTA.....	458
	BRUNO UCHOA BORGONGINO.....	266
C	CAIO CESAR WOLLMANN SCHAFFER.....	200, 254, 415
	CAIO DE MELO E SILVA.....	224, 391
	CAIO TANIGUCHI FERREIRA DE SOUZA	378
	CAMILA ALVES DO NASCIMENTO	250, 431
	CAMILA CARDOZO MELO SALES.....	401
	CAMILA CARLA MONTEIRO DE A. ROCHA	184
	CAMILA DE ASSIS FARIA.....	241, 294
	CAMILA DE CARVALHO MACHADO.....	271, 402
	CAMILA DE MORAES BARBALHO	242, 283
	CAMILA DE OLIVEIRA RAUBER	267
	CAMILA DIAS MARQUES	464
	CAMILA DOS SANTOS VECCHI.....	185
	CAMILA GAMA AUGUSTO BAIÃO.....	272
	CAMILA GARCIA BAZ	320
	CAMILA JAPHET GONÇALVES GOMES	227
	CAMILA LISBOA DE AZEVEDO.....	391
	CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA.....	208, 260, 348, 382, 424
	CAMILA NUNES DE OLIVEIRA.....	263, 367
	CAMILA REBOUCAS FERNANDES	323
	CAMILA ROQUE SOARES	279, 313, 348
	CAMILA SIMÕES SANTOS.....	213, 431
	CAMILLA ALVES E PINHO.....	234
	CAMILLA MOREIRA DE OLIVEIRA.....	231, 350, 430
	CAMILLA PRADO DE FREITAS	178
	CAMILLA SANTOS BAPTISTA.....	206
	CAMILLA STEM BROCK PEREIRA.....	203, 401, 403
	CANDELA ANDRÉA RAMALLO GARCIA.....	309
	CARINA MOREIRA MEDEIROS.....	290
	CARLA PATERNOSTER ESTEVES MEDEIROS.....	235
	CARLA PESSANHA PAULA TELL SILVA	278
	CARLOS EDUARDO PROENÇA DIAS	276
	CARLOS VINÍCIUS DE LAIA.....	219
	CARLOS VINÍCIUS SILVA DOS SANTOS	438
	CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA.....	463
	CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS.....	329
	CAROLINA CLAYDE AFFONSO DE SOUSA.....	452

C	CAROLINA D ELIA SAMPAIO FERREIRA	391
	CAROLINA GONÇALVES DE ALMEIDA	224
	CAROLINA LIMA CHAGAS	331
	CAROLINA MARIA CARNEIRO DIAS	295
	CAROLINA MOREIRA RIBEIRO	396
	CAROLINA PERES DE LIMA	464
	CAROLINA PORTELA DA CUNHA	308
	CAROLINA SARZEDO REIS COUTO	302
	CAROLINE DOS SANTOS SANTANA	227
	CAROLINE MATOS DE CARVALHO	433
	CAROLINE NUNES ALBERTINO	451
	CAROLINE OLIVA NEIVA	462
	CECÍLIA AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO	434
	CECÍLIA NASCIMENTO GOMES	261
	CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA	426
	CHRISTIANE VILLAR NOGUEIRA	251
	CHRISTINA HOLMES BRAZIL	416
	CHRISTINE DE MORAIS SATURNINO	250, 425, 463
	CIRO ALVES NOLASCO	273, 411
	CLARA CASTILHO BARCELLOS DIAS	245
	CLARA DE CARVALHO RODRIGUES	351
	CLARA VILHENA NASCIMENTO	206, 366, 440
	CLARISSA PEREIRA COGO	238
	CLARISSA LOPES LEO FEITOSA	302, 358
	CLAUDETE SOUSA DA SILVA	297
	CLÁUDIA PATRIOTA CAMPOS	293
	CLEVERSON DA SILVA FLEMING DOS SANTOS	238, 285
	CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES	241, 294
	CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA	387
	CRISTIANA DE SIQUEIRA GONÇALVES	254
	CRISTIANE FERREIRA DA SILVA SOUSA	399
	CRISTIANE FONSECA CAETANO DA SILVA	209
	CRISTIANE TONNENSEN ROCHA	203, 401, 403
CRISTINE COSTA	285	
D	DAFINY BARRETO JULIAO	224, 384
	DANIEL ALMENTEIRO GOMES DE FREITAS	329
	DANIEL ARAÚJO DE MENDONÇA	303
	DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS	431
	DANIEL DE SOUZA GRITZ PONTES MIGUEL	219
	DANIEL DUTRA COELHO BRAGA	294
	DANIEL FERREIRA WAINER	301
	DANIEL GONÇALVES ALVES	215, 299, 336
	DANIEL MACHADO VIVACQUA CARNEIRO	281, 308, 460
	DANIEL MEDINA DA SILVA	213
	DANIEL MONTEATH DE FRANCA	391
	DANIELE CABRAL DE F PINHEIRO	210
	DANIELE DE SOUZA DO CARMO	240
	DANIELLE ALVES DE LIMA RIBEIRO MOURA	317
	DANIELLE DA SILVA SANTIAGO	277
	DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA	311, 453
	DANIELLE MIRANDA	271, 392
	DANIELLE PERNES	195, 283
	DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE	377
	DANILO CASTRO MAGALHÃES	236
	DANILO DE LIMA NUNES	374
	DANUBIA SOUZA MARQUES DA SILVA	293
	DANYEL DE ARGOLO CARDOSO	213
	DAVI PADILHA BONELA	443

D	DAVI PALMEIRA DE CARVALHO.....	239
	DAVID MACIEL DE MELLO NETO.....	307
	DAYANE SILVA DOS SANTOS.....	218, 219, 222, 223
	DÉBORA CARVALHO DE ALMEIDA.....	370
	DÉBORA CRISTINA CHEVI DA ROCHA.....	341
	DÉBORA DE OLIVEIRA ODENBREIT.....	347
	DÉBORA NAVARRO MOURA.....	247, 345
	DÉBORA RIBEIRO COELHO.....	282
	DEBORAH PORTO DE CASTRO.....	288
	DEBORAH TENENBAUM.....	468
	DENISE LOPES POLONIO.....	272, 390
	DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA.....	437
	DIANA BORSCHIVER.....	365
	DIANA FERREIRA STEPHAN.....	306
	DIANA HOELTGEBAUM ZAVA.....	312
	DIANA MORAES.....	375
	DIEGO ALEXANDRE ASSIS P. DE SOUSA.....	241, 294
	DIEGO DOS SANTOS REIS.....	448
	DIEGO KNACK.....	315
	DIEGO POVOAS LIXA.....	235
	DIEGO SANTOS RAINHO.....	192
	DIEGO SOFFRITTI CARDOSO.....	266
	DIEGO VISCONTI ARAÚJO.....	206
	DIOGO BARREIROS ESTEVAM.....	221
	DIOGO COLMENERO MELO DE MOURA.....	220
	DIOGO LIRA ZARUR.....	298
	DIRSON FONTES DA SILVA SOBRINHO.....	190
	DOMITILLA CUNHA BASTOS.....	239
	DOUGLAS DA CRUZ BAPTISTA.....	333
E	EDILEUZA PEREIRA FERREIRA.....	209
	EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS.....	459
	EDNEY FERREIRA DA LUZ.....	239
	EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA.....	183
	EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA.....	217, 231
	EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA.....	345
	EDUARDO EUDES PRAZERES LOPES JUNIOR.....	304
	EDUARDO HENRIQUE SILVEIRA KISSE.....	467
	EDUARDO MARTINS GUIMARÃES.....	228
	ELAN DA COSTA RAMOS.....	467
	ELIS DA SILVA SIMOES.....	312
	ELISA PONTES SILVA DE OLIVEIRA.....	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	ELISA TERUSZKIN PRESTES.....	358
	ELISABETE RODRIGUES DA COSTA.....	229
	EMANUELE CRISTINA DIOGO MELO.....	465
	EMMANUEL DE ASSIS EUGÊNIO GALLO.....	466
	ENILDO GOMES FREITAS.....	377
	ERICA DA SILVA.....	277
	ERICK MENDONÇA DAU.....	244
	ÉRIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO.....	416, 456
	ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO.....	191
	ÉRIKA GONÇALVES LOUREIRO SOL.....	178
	ÉRIKA SOUZA LEME.....	322
	ETIENE SILVA DE CASTRO.....	387
	EVANDRO ARRUDA DE MARTINI.....	378
	EVELIN VAZ D' AVILA DA SILVA.....	455
	EVERTON RANGEL AMORIM.....	393
	EWERTON ROCHA DE PAULA SILVA.....	339

F	FABIANA BARBOSA ROCHA.....	405
	FABIANA PEREIRA DO AMARAL	257
	FABIANA PIMENTEL SOLIS	196, 325, 380
	FABIANA RUA CUNHA BERNARDO PINHEIRO	177
	FABIANO NUNES DA CUNHA BATTAGLIN	453
	FABIANO PEREIRA LOURENÇO SOARES	356
	FABIANO RODRIGUES DA S FRANCISCO	436
	FABRÍCIO BOHRER DORNELES	388
	FAUSTO LIMA DE OLIVEIRA.....	286
	FELIPE BASTOS GONÇALVES.....	310
	FELIPE BERNARDO DA SILVA GOEBEL	280
	FELIPE COSTA PULCHERIO LIMA	428, 431
	FELIPE DOS SANTOS ROMERO ANTUNES.....	189, 213
	FELIPE JORDÃO	466
	FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES	366
	FELIPE MACEDO DE ANDRADE	406
	FELIPE NUNES DE LIMA.....	189
	FELIPE SALVADOR GRISOLIA.....	431
	FELIPE TUPINAMBÁ WERNECK BARROSO	206
	FELIPE VIANA RIDOLFI.....	461
	FELIPPE DE MATOS CAPISTRANO	306
	FERNANDA AGUIAR GERVASIO DE OLIVEIRA.....	263
	FERNANDA ALBINO DA SILVA.....	210
	FERNANDA ARARIPE DE PAULA XAVIER	296
	FERNANDA BARROS DA FONSECA	321
	FERNANDA BURACK DA COSTA.....	468
	FERNANDA CORRÊA CERQUEIRA LOPES.....	345
	FERNANDA COUTO CATARINO	346
	FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	464
	FERNANDA GUIMARÃES POUGY.....	268
	FERNANDA KRAUSS CAMPELLO.....	413
	FERNANDA MAYRINK PAES.....	228
	FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN	191
	FERNANDA MENEZES DE SOUZA.....	379
	FERNANDA MOREIRA DE MENEZES	368, 401
	FERNANDA OLIVEIRA SILVA	281, 308, 460
	FERNANDA PIMENTEL PESSANHA.....	426
	FERNANDA RAQUEL ABREU SILVA.....	368
	FERNANDA RODRIGUES PEREIRA.....	402
	FERNANDA RODRIGUEZ DE OLIVEIRA	246
	FERNANDA SILVA BIGATON	448
	FERNANDO CESAR DO PRADO SOBRAL.....	178
	FERNANDO FERREIRA DE CASTRO.....	249
	FILIPPI FERNANDES SILVA	292
	FLÁVIA DE ABREU LISBOA.....	184, 278
	FLÁVIA MENDONÇA PEREIRA	246
	FLÁVIO MEDEIROS RANGEL	291
	FLÁVIO VIEIRA CURVELLO	207, 414
	FLORA DE CARVALHO MANGINI	299
	FLORA MONTEIRO SALDANHA LUCAS	268
	FLORENCE MENDEZ CASARIEGO.....	415
	FRANCIELLEN AMORIM DA SILVA	221, 224
	FRANCINE PEREIRA GOMES	394, 417
	FRANCISCO COULLANGES XAVIER	216
	FRANCISCO PAULO VIEIRA MIGUEL	344
G	GABBRIELA LEON VASQUES DE OLIVEIRA	210, 456
	GABRIEL ALMEIDA FERREIRA.....	450
	GABRIEL B. DOS REIS F. DE SOUZA.....	396
	GABRIEL BARROSO VERTULLI CARNEIRO	379
	GABRIEL FERREIRA BARBOSA	343
	GABRIEL HENRIQUE LISBOA PONCIANO	256

G	GABRIEL SAVELLI SOARES	328
	GABRIEL WEISS ROMA	202
	GABRIELA FRAGA FERNANDEZ	349
	GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA	327
	GABRIELA LOUREIRO D'AVILA	330
	GABRIELA MAGALHÃES BOIA	386
	GABRIELA MONTEZ HOLANDA DA SILVA	429
	GABRIELA PIRES DA SILVA	279
	GABRIELA SAMPAIO RODRIGUES	247
	GABRIELA SANTOS BARBOSA	220
	GABRIELLA DE NADAI BOLSAS	202
	GABRIELLE COELHO SIMAS BERNARDES	385
	GEORGIA DA CONCEIÇÃO REIS	361
	GEORGIA FONSECA REIS MAIA	213
	GEOVANA DE AZEVEDO GOMES	261
	GILCILENE COSTA DA SILVA	209
	GISELDA GUEDES BASTOS	356
	GISELE COÊLHO MACÊDO	342
	GISELE PIMENTEL DE SOUZA	201
	GISELLE FIRMO DE LIMA BORISFF	183
	GIULIA DEL PENHO BERNARDI	399
	GIULIA VIEIRA DE MACEDO DIAS TRAVASSOS	352
	GIZELE MARQUES SILVA	214, 263
	GLEBE LIMA DE OLIVEIRA FILHO	412
	GLEISE DUTRA NANA	385
	GLENDIA GATHE ALVES	275, 364
	GRACIENE CORREA MENDES COUTINHO	186
	GREGORY RODRIGUES DA SILVA	290
	GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA	403
	GUILHERME ANTUNES RAMOS	451
	GUILHERME DE FARIA MARTINS DA SILVA	187
	GUILHERME DE OLIVEIRA SANTOS	353
GUILHERME LANARI BO CADAVAL	462	
GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS	353	
GUILHERME MARINHO NUNES	447	
GUILHERME MOREIRA FIANS	324	
GUILHERME VELLOZO VIANA	453	
GUSTAVO FERNANDES DE CASTRO DIAS	327	
GUSTAVO PALMARES GOMES DA COSTA	290	
H	HELAINÉ NASCIMENTO DA SILVA	256
	HELENA ALVES ROSSI	300, 368
	HELENA ANTUNES FAIA	238
	HELENA PIOMBINI PIMENTEL	277
	HELENA WERNECK BRANDÃO	178
	HELENICE CHARCHAT-FICHMAN	241, 294
	HELLEN CAROLINE ALVES DE CARVALHO	211
	HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO	267
	HENRIQUE DE SOUSA BEZERRA RAMOS	354
	HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA	285, 418
	HENRIQUE GUIMARÃES DA SILVA	364
	HERIKA CRISTINA DA SILVA	208, 260, 348, 382, 424, 425, 463
	HIGOR FIGUEIRA FERREIRA	229
	HIRAM ALEM	334
	HUGO LEONARDO ROCHA SILVA DA ROSA	431
	HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO	337
I	IASMIN ANDRADE GABRIG	241, 294, 431
	IBY MONTENEGRO DE SILVA	219
	IGOR ALVES DE MELO	395
	IGOR GILLA DA SILVA	379
IGOR PAES DE MIRANDA	368	

I	IGOR PERES JERÔNIMO	349
	IGOR SOARES RIBEIRO	219
	ILCA MARIA DIAS SOUZA	307
	ILYS JUNIOR SANTOS DA SILVA	434
	IMIRA FONSECA DE AZEVEDO	464
	INA MARIA LIMA DE MORAIS	283
	INGRID BRITO ALVES DA ASSUNÇÃO	337
	IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES	358
	IRIS RAMOS LACAVA	322
	IRWING DE ARAÚJO BRASIL	417
	ISA KAPLAN - VIEIRA	310
	ISABEL CRISTINA MATTA P. BORGES	454
	ISABEL GOERING GONÇALVES	230
	ISABEL SILVA PRADO LESSA	248
	ISABELA ALHADEFF DIAS	226
	ISABELLA GIOIA DE BARROS	408
	ISABELLA SANTOS MONTEIRO DE BARROS	194, 391
	ISABELLE GODINHO WEBER	325
	ISAC OTAVIO SARDINHA VIEIRA	287
	ISADORA BITTAR FLORIANI	257
	ISADORA REZENDE MALTA	439
	ITALO DE PAIVA TELES	187
	ITALO ROCHA VIANA	444
	IVONE BARROS DA SILVA	198
	IZABELA MORGADO DA SILVA	369
	IZABELE CAROLINA F. MENDES DA SILVA	179
J	JACQUELINE CARDOSO FERREIRA	370
	JACQUELINE SILVA RODRIGUES	250
	JANETE FELIX MOREIRA NOBREGA	370
	JAQUELINE DA CONCEIÇÃO MARTINS	229
	JAQUELINE NEVES DA SILVA	318
	JEANE VICENTE CARNEVALE	433
	JÉSSICA CAROLINE PEREIRA DA SILVA	456
	JÉSSICA DA SILVA DAVID	206, 440
	JÉSSICA ELOAH TORRES DE ALMEIDA	436
	JÉSSICA LETÍCIA DE JESUS PEDROSA	425, 463, 465
	JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS	185, 233, 342
	JÉSSICA VALENTIM SANTOS	217
	JESSIKA REZENDE SOUZA	213, 256
	JOANA GOMES MOTA	204
	JOÃO DIOGO KLACZKO ACOSTA	245
	JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO	320
	JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE C. DA SILVA	273
	JOÃO PEDRO FIGUEIREDO ALVES	219
	JOICE RODRIGUES DAMASIO	259
	JONATAN COUTINHO DA S. DE OLIVEIRA	213
	JONATHAN CESAR RODRIGUES	190
	JORREINE CHABAN DA SILVA	241, 294
	JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR	295, 415
	JOSÉ MAURICIO O. DE OLIVEIRA JUNIOR	258
	JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS	195, 283
	JOSIANE ALVES DA SILVA DE ANDRADE	246
	JÚLES MARCEL DE OLIVEIRA	212
	JÚLIA ALVES LYRA TEIXEIRA	220
	JÚLIA MARIA CORREIA GASPAS	319
	JÚLIA RIBEIRO AGUIAR	419
	JÚLIA RICCIARDI LIMA	445
	JÚLIA S L LANZARINI DE CARVALHO	363
	JÚLIA TAVARES DE CARVALHO	392

J	JÚLIA TORRES BRANDÃO.....	304
	JÚLIA TRIENI OLIVEIRA.....	270
	JÚLIA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA.....	405
	JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS.....	338
	JULIANA ACQUARONE DE SÁ LOPES	217, 231
	JULIANA ALÓ DE SAINT BRISSON.....	194
	JULIANA BATISTA CAVALCANTE MIRANDA TAVARES	418, 420
	JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE	308
	JULIANA COSTA DE CARVALHO	281
	JULIANA EDUARDO REIS ALVES.....	309
	JULIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA	405
	JULIANA GONÇALVES DE QUEIROZ.....	192, 450
	JULIANA LUGARINHO BRAGA	313
	JULIANA MENDONÇA PEREIRA DOS SANTOS	209
	JULIANA ROSA MOLINA DE OLIVEIRA	246
	JULIANA SALGADO RAFFAELI	255
	JULIANA SIQUEIRA DE LARA.....	313
	JÚLIO SANTOS DE CASTRO	389
K	KAREN CAVALCANTE LIMA.....	273
	KARIM ABDALLA HELAYEL.....	286, 363
	KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ	206, 440
	KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA.....	397
	KARINE NOGUEIRA PESENTI	179
	KARINE OLIVEIRA BARBOSA.....	405
	KARINNA BESSA DOS SANTOS.....	206, 440
	KARLA SILVA DA GLORIA.....	208, 260, 348, 382, 424
	KAROLINE RUTHES SODRÉ	304
	KÁSSIA PRISCILLA MACIEL SANTIAGO	305
	KÁSSIO VINÍCIUS FONTES DE AZEVEDO	244
	KATARINA PITASSE FRAGOSO.....	314
	KATHERINE NUNES DE AZEVEDO	238
	KÁTIA FERREIRA DE FREITAS BOTELHO RODRIGUES.....	375
	KELI VALENTE SANTOS	345, 395
	KELLY GONÇALVES DA SILVA.....	350, 428
L	LAILA BOM ROZEMBERG.....	457
	LAÍS DE OLIVEIRA RAMALHO	194
	LAÍS DE SIQUEIRA PRATA NEVES.....	253
	LAÍS FROTA VERRI PINHEIRO	226
	LAIZ DE MEIRELES PEREIRA	385
	LARA DE SOUZA MATEUS.....	330, 383
	LARA DUTRA BACHEGA.....	379
	LARISSA AGUIAR FERREIRA	186
	LARISSA DE ALMEIDA BARROS	374
	LARISSA FLORIDO HERNANDES QUINTANS.....	430
	LARISSA PEREIRA COSTA	177, 342
	LARISSA VELASQUEZ DE SOUZA	443
	LAURA LOPES PEREIRA PINTO.....	267
	LAYLA CALDAS DA SILVA	373
	LEANDRO BONECINI DE ALMEIDA.....	193
	LEANDRO DA SILVA PEREIRA	290
	LEANDRO DE OLIVEIRA ABREO	390
	LEANDRO DOS SANTOS VIEIRA	272
	LEANDRO LEE GOMES MAGINA	361
	LEANDRO OLIVEIRA DA SILVA.....	398
	LEANDRO PINHEIRO RODRIGUES	433
	LEANDRO TEOFILU DE BRITO	177
	LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS.....	232
	LEONARDO ALBERTO PEREIRA DIAS	275
	LEONARDO BARROS DA SILVA MENEZES	180, 245

L	LEONARDO CARDOSO PORTELA CÂMARA.....	324
	LEONARDO FERNANDES VALLADARES	350
	LEONARDO FIGUEIRA COLOSSI	430
	LEONARDO JUDICE AMATUZZI	407
	LEONARDO PEREIRA GOMES.....	250
	LEONARDO R. GONÇALVES DE OLIVEIRA.....	341
	LETÍCIA DA SILVEIRA COSTA.....	303
	LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA.....	199
	LETÍCIA DOS SANTOS GONCALO OLIMPIO.....	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	LETÍCIA LOURENÇO DA SILVA.....	189
	LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL.....	293
	LETÍCIA MELLO LOPES CATETE	372
	LETÍCIA RIBEIRO.....	233, 324
	LETÍCIA SABBADINI DA SILVA.....	328
	LETÍCIA SANTANA KAIZER.....	185, 233, 342, 440
	LETÍCIA SANTOS DA CRUZ.....	211, 446
	LETÍCIA SOARES BORGES	237
	LETÍCIA VALVERDE CHAHAIRA	290
	LIANA LING GONÇALVES SETIANTO	245
	LIDIANA GONÇALVES NUNES	375
	LIDIANE DOS ANJOS MATOS.....	182
	LÍLIA MARIA SILVA MACÊDO	324
	LILIAN BEATRIZ DE SOUZA PALACIOS	405
	LILIAN LUIZ BARBOSA.....	195, 283
	LILIANE IRÊNCIO BROTTTO.....	297
	LÍVIA AZEVEDO CARVALHO.....	380
	LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA	326
	LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA.....	286, 448
	LÍVIA FORTUNA DO VALLE.....	359, 366
	LÍVIA MACHADO DA SILVA.....	206, 440
	LÍVIA RIBEIRO ATAIDE DE OLIVEIRA.....	423
	LÍVIA UMBELINO VICENTE DE SOUZA.....	234, 290
	LÍVIA WILHEIM	208, 260, 348, 382, 424, 431
	LORENA DE OLIVEIRA ROSA.....	397
	LORENA FERRAZ LIMA.....	355
	LORRENE PONTES TOMAZELLI.....	218
	LOUISE DOS SANTOS LIMA.....	393
	LOUISE GONZAGA ALVES PALMA.....	286
	LUAN REBORÉDO LEMOS	370
	LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES	386
	LUANA DANTAS ALVES.....	386
	LUANA DUMANS LAURITO	425
	LUANA DUMANS LAURITO	463
	LUANA GÓES RODRIGUES.....	337, 368
	LUCAS BUENO CORREA.....	221
	LUCAS FERRAÇO NASSIF FERREIRA DOS SANTOS.....	352
	LUCAS MUNIZ OLIVEIRA.....	197
	LUCAS RANGONI CAVALCANTE.....	199, 367
	LÚCIA BEATRIZ ALVES BENFICA.....	212
	LUCIANA CAMPOS BATISTA.....	298
	LUCIANA MACEDO MATOS	348
	LUCIANA MOREIRA RÊGO	314
	LUCIANA PUCCI SANTOS.....	208, 260, 348, 382, 424, 428
	LUCIANA SIQUEIRA DA COSTA D ARROCHELLA.....	386
	LUCIANA SOUZA PEQUENO DE MELO	347
	LUCIANA VALESCA FABIAO CHACHA	316
	LUCIENE DA SILVA PEÇANHA.....	322
	LUCILIA SILVA DOS SANTOS	331
	LUÍS CARLOS SILVA DA CUNHA.....	240
	LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI	436

L	LUÍS PAULO CRUZ BORGES.....	330	
	LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES.....	373	
	LUÍSA MOTTA CORRÊA.....	204, 381	
	LUÍSA PERISSÉ.....	342	
	LUISE MARQUES DE SANTANA.....	385	
	LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA.....	270, 412	
	LUIZ PHILYPPE LIMA DA MOTTA.....	394	
	LUÍZA BARBOSA DE CASTILHO.....	404	
	LUÍZA DE SOUZA SANTOS.....	229	
	LUÍZA MELLO GOMES COELHO.....	437	
	LUÍZA RANGEL CORDEIRO.....	400	
	LUÍZA SÁ FORTES GULLINO DE FARIA.....	392	
	LUÍZA SAVI DRUMMOND.....	206, 440	
	LUNA RIBEIRO CAMPOS.....	351	
	M	MAGDA COSTA BARRETO.....	177, 341, 342, 439
		MAIARA SILVA FAUSTINO.....	331
MÁIRA BASTOS NASCIMENTO.....		229, 455	
MÁIRA LEMOS CERQUEIRA.....		399	
MÁIRA LOPES BARILLO.....		399	
MAÍSA ALMEIDA DE LIMA.....		185, 233, 342	
MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA.....		208, 260, 348, 382, 424	
MANOELA DO NASCIMENTO MORGADO.....		366	
MANOELLA RODRIGUES P S VASCONCELOS DA SILVA.....		253, 359	
MANUEL THOMAS ROSA FERREIRA.....		239	
MANUELA PEREIRA DE SOUSA SOBRAL.....		235	
MARCELA AURELIO DIAS.....		217, 231	
MARCELA LOPEZ MEDEIROS MACHADO.....		374	
MARCELA PINA CANTALUPPI MELLO.....		362	
MARCELA RABELLO DE CASTRO CENTELHAS.....		260	
MARCELE ARRUDA DE OLIVEIRA.....		277	
MARCELLA ABREU DO COUTTO.....		245	
MARCELLA ALBAINE FARIAS DA COSTA.....		383	
MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA.....		443	
MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO.....		359	
MARCELLE FABIANE ALBUQUERQUE DE MELO.....		430	
MARCELLE FERREIRA RIBEIRO.....		185, 233, 342, 440	
MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS.....		214	
MARCELLE SANTOS DE CARVALHO.....		428	
MARCELO HENRIQUE TÁVORA DO AMARAL.....		260	
MÁRCIA LEONARDI BALDISSEROTTO.....		259	
MÁRCIA LUZIA PIRES GENEROSO.....		255	
MÁRCIA RANGEL CANDIDO.....		365	
MÁRCIO DE DEUS PINNA.....		242, 301	
MÁRCIO DIAS PEREIRA.....		363	
MÁRCIO GABRIEL ROMAO.....		416, 456	
MARCOS ROBERTO MAZARO.....		435	
MARCOS VINÍCIUS J. NASCIMENTO.....		345	
MARCOS ZANARDO BERTI.....		450	
MARCUS AUGUSTO FERNANDES PINHO.....		217, 231, 347	
MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VERLY MIGUEL.....		187, 304, 390	
MARIA APARECIDA DOS SANTOS COELHO.....		441	
MARIA CLARA NUNES GIOVANINI.....		433	
MARIA DAIANE DE PAULA RODRIGUES.....		203, 305, 311, 357, 422, 427, 455	
MARIA EDUARDA ROCHA BOUHID.....		354	
MARIA ELISA VIEIRA DA CUNHA CARDOSO DE ALMEIDA.....		242, 283	
MARIA ISABEL LUNA SIMOES HALLAK.....		253, 292, 322, 398	
MARIA IZABEL ESCANO DUARTE DE SOUZA.....		445	
MARIA LUÍZA FRANÇA RABAT.....		228	
MARIANA DA COSTA LUCAS.....	251		
MARIANA DA SILVA REBELLO.....	227		
MARIANA DIAS ALMEIDA.....	435		

M	MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRAO	331
	MARIANA GUIMARÃES RAMOS DE ALBUQUERQUE.....	330
	MARIANA LESSA SUCUPIRA.....	262
	MARIANA LOPES GALLEGGO	269
	MARIANA MARCELINA DOS SANTOS TEODORO	296
	MARIANA NAEGELI	178, 222, 223
	MARIANA OLIVEIRA SERRA PINTO	388
	MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA.....	328
	MARIANA TEIXEIRA FERNANDES DE MORAES.....	351
	MARIANE PEIXOTO MOTA.....	357
	MARIANNA CARELLI REINIGER FERREIRA	206, 440
	MARIANNA CARVALHO MACHADO DE SOUZA.....	263
	MARÍLIA BRUNO ROCHA E SILVA.....	220
	MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA.....	361
	MARINA ALMEIDA DANTAS	313
	MARINA CARDOSO DE JESUS	468
	MARINA CARVALHO ROCHA.....	409
	MARINA DIEGUEZ DE MORAES	407
	MARINA JARDIM E SILVA.....	255
	MARINA LEORNE CRUZ MESQUITA.....	215
	MARINA MACEDO KUENZER BOND.....	341
	MARINA MICELI	345
	MARLEN MOURA E SILVA FILHO	223
	MARLON BRITO ROCHA.....	236
	MARLON CÂMARA LEAL FIGUEIREDO	445
	MARLON SANTOS.....	429
	MARY HELLEN CARVALHO DO NASCIMENTO.....	375
	MARYMÍLIA LEANDRO FATÁ	399
	MASSUEL DOS REIS BERNARDI.....	400
	MATEUS ALMEIDA DE VASCONCELOS.....	248
	MATEUS FILIPE BENTO DE OLIVEIRA	461
	MATEUS THOMAZ BAYER.....	215, 247, 299, 336
	MATHEUS ALVES DUARTE DA SILVA	338
	MATHEUS CASTRO DA SILVA	267, 271
	MATHEUS FERNANDES DE OLIVEIRA.....	371
	MATHEUS GUIMARÃES SILVA E SOUZA.....	359
	MATHEUS LAMARCA DE PAIVA CARVALHO	194
	MAX DE FILIPPIS RESENDE	438
	MAYARA CRISTINA MUNIZ BASTOS MORAES	215, 299, 336
	MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES	183
	MAYRA DE ABREU BALTHAR.....	405
	MICHEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA.....	333
	MICHELE PEREIRA DE SOUZA DA FONSECA.....	322
	MICHELLE GARRIGÓ LUDVICHAK	390
	MICHELLI SILVA SOUSA	253, 359
	MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO.....	369
	MILENA CHEREM PEIXOTO	426
	MILENA DOS REIS BRANCO	446
	MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ.....	258
	MONIQUE GONÇALVES ARAÚJO	360
	MONIQUE MAIQUES DE SOUZA ALVES REZENDE.....	272, 315
	MONIQUE RODRIGUES DA SILVA.....	323
N	NADHIA WILLIANE DE LIMA RAMOS	384
	NATÁLIA AMARANTE FURTADO	399, 448
	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA.....	304
	NATÁLIA DIAS MELIN.....	426
	NATÁLIA NEME CARVALHOSA.....	248
	NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA	207
	NATÁLIA SILVA ROMANINI.....	258
	NATÁLIA SOARES DA SILVA.....	180, 421

N	NATASHA DO NASCIMENTO FONTOURA	374
	NATASHA PASQUINI DE LIRA.....	436
	NATASHA SUYÁ FEIJÓ COSTA.....	422
	NATÁSSIA VELLO	317
	NATASSJA OLIVEIRA MENEZES	178, 223
	NATHALIA AGOSTINHO XAVIER	202
	NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA.....	265
	NATHALIA CAVALIERE DO AMARANTE	196
	NATHALIA CHRISTINA LOUREIRO SALGADO	396
	NATHALIA DE ARAÚJO AZEVEDO	302
	NATHÁLIA FERREIRA MARQUES.....	277
	NATHALIA LIMA SILVEIRA.....	303
	NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA	300
	NATHALIA SCHIMIDT PEREZ	426
	NATHÁLIA SILVA FONTES.....	444
	NATHALIE RAMOS MONTEIRO SOUSA.....	251
	NAYARA PATRÍCIA DINIZ SANTOS.....	234
	NICOLE COLUCCI	313
	NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO	280
	NINA GOMES COSTA.....	204
	NIVIA CLÁUDIA KÁTICA MELO E SILVA.....	214
	NOEMI PACHECO VIANA.....	264
	NÚBIA RODRIGUES NASCIMENTO	206, 440
O	OLÍVIA CRISTINA DE OLIVEIRA	429
	OLÍVIA MARIA KLEM DIAS	305, 414
	OLÍVIA ZISMAN BOLLIGER.....	362
P	PABLO SANTOS RIBEIRO HERNANDEZ	387
	PALOMA DA SILVA BARRETO.....	225
	PAMELA REGINA CARVALHO DA ROCHA.....	323
	PAOLA ALMEIDA BRAGA.....	273
	PAOLA LIMA RIBEIRO	421
	PATRÍCIA AVANCI COSTA	372
	PATRÍCIA DE SOUZA GUIMARÃES	327
	PATRÍCIA FARIA BANDEIRA.....	400
	PATRÍCIA GURGEL.....	224, 358
	PATRÍCIA MARQUES DE SOUZA ROCHA.....	393
	PATRÍCIA OLIVEIRA RODRIGUES VALLE	383
	PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES.....	223
	PATRÍCIA SETA ARAÚJO FIGUEIREDO	384
	PATRÍCIA SOARES GOMES.....	403
	PATRICK ANTUNES MENEZES	213
	PAULA BANDEIRA DIAS.....	431
	PAULA BEATRIZ CESAR PEREIRA SANTOS.....	423
	PAULA DA SILVA FERNANDES	185
	PAULA DA SILVA NASCIMENTO	197
	PAULA PIMENTEL TUMOLO	220
	PAULA SAMPAIO MAYNARDE	245
	PAULO SERGIO MACHADO.....	336
	PEDRO DE FIGUEIREDO CARDOSO	326
	PEDRO FONSECA TENORIO.....	315
	PEDRO HENRIQUE DA SILVA ORIOLA CARDOSO	369
	PEDRO MENEZES MORAES	401
	PEDRO VASCONCELOS JUNQUEIRA DE GOMLEVSKY	298
	PENELOPE GOMES MORA CORTES.....	185, 233, 252, 342
	PRISCILA CÉSPEDA CUPELLO.....	424
	PRISCILA COUTINHO VIEIRA DA SILVA	332
	PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES	208, 241, 260, 294, 348, 348, 382, 424
	PRISCILA GONÇALVES CRUZ.....	212
	PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT	317

R	RACHEL DE SOUZA DA COSTA E OLIVEIRA.....	335
	RACHEL MAÇALAM SAAB LIMA.....	228
	RAFAEL DA SILVA DOS SANTOS	201
	RAFAEL DE OLIVEIRA LINS.....	385
	RAFAEL DIAS MOREIRA PAIS	282
	RAFAEL PERRICONE FISCHER.....	427
	RAFAEL REIS DA LUZ	404
	RAFAEL SPINOLA CORREIA.....	445
	RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO.....	179, 290
	RAFAEL VATER DE ALMEIDA	412
	RAFAEL VIANA DA SILVA	237
	RAFAELA CRISTINA B. ALBERGARIA.....	290
	RAFAELA DOS SANTOS AZEVEDO LOSARDO.....	320
	RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO.....	229
	RAFAELLA PONTES MARTINS DA SILVA.....	405
	RAFFAELE ENRICO CALANDRO	289
	RAÍRA DA CUNHA NUNES ABI-RAMIA.....	192
	RAISSA DORNELAS FREITAS DE BRITO	181
	RAIZA FÉLIX DOS SANTOS NUNES PEREIR.....	234
	RAIZZA TEIXEIRA DOS SANTOS.....	222
	RAKINA FREZ POUBEL.....	375
	RAMON TORRES ARAÚJO	364
	RAPHAEL NUNES SILVA	301
	RAQUEL AVILA KEPLER	221
	RAQUEL CARDOSO OSCAR	418
	RAQUEL DA SILVA MARINHO	387, 430
	RAQUEL FRANCO DE MIRANDA CUNHA.....	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA.....	375
	RAQUEL SOUZA DE BARROS.....	291, 459
	REBECCA DALFIOR SIGNORELLI	279
	REJANE CAROLINA HOEVELER.....	372
	REJANE DA SILVA XAVIER	445
	REJANE DAS NEVES DE SOUZA.....	434
	RENAN DE CASTRO ESCARLATE	334
	RENAN GONÇALVES DA SILVA.....	213
	RENAN REIS DE SOUZA.....	319
	RENATA BARBOSA LACERDA.....	356
	RENATA BULCÃO LASSANCE CAMPOS	284
	RENATA CARDOSO DE SOUSA	187
	RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES.....	454
	RENATA GOMES ZUMA.....	435
	RENATA LEITE DE OLIVEIRA.....	384
	RENATA MOTTA VIANNA.....	277, 288
	RENATA PIMENTEL CABRAL.....	293
	RENATA RODRIGUES CARBONEL.....	436
	RENATA RODRIGUEZ MACHADO.....	225
	RENATA SOARES DE OLIVEIRA.....	220
	RENATA SOARES GONÇALVES.....	200
	RENATO DIAS MOREIRA PAIS	368
	RICARDO CABRAL PEREIRA	321
	RICARDO CALDERARO BATISTA.....	297
	RICARDO FERREIRA RODRIGUES	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	RICARDO GOULART ARAGAO.....	346
	ROBERTA DE CARVALHO CORÔA.....	376
	ROBERTA MENDES DA COSTA MARTINS.....	224
	ROBERTO MARTINS DE ARAÚJO.....	410
	RODOLFO CAMPOS MARANGUAPE DA SILVA.....	370
	RODOLFO SCOTELARO PORTO DARRIEUX.....	459
	RODRIGO ANTÔNIO DA SILVA SÁ DE REZENDE	241, 294, 381
	RODRIGO ARAGÃO DANTAS	419
	RODRIGO BAUMWORCEL.....	409

R	RODRIGO DA CUNHA ROCHA	289
	RODRIGO FRANCO DA COSTA.....	333
	RODRIGO MANHÃES DA SILVA.....	375
	RODRIGO MILONE GOULART.....	296
	RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES	360
	RODRIGO SILVA DE OLIVEIRA.....	423
	ROGÉRIO JORGE DA SILVA JUNIOR.....	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	RÔMULO COIMBRA DO NASCIMENTO	460
	RÔMULO DE SOUZA FLORENTINO	274
	RORY LUIZ ARAÚJO RIBEIRO JUNIOR	194
	ROSA CAVALCANTI RIBAS VIEIRA	188
	ROSINEIRE SILVA DE ALMEIDA	212
	ROSSANA MARTINEZ	394
	ROSSANA PINA RIBEIRO	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	RUAN ROCHA DA SILVA.....	194
	RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR	270
	RUTE RODRIGUES DA SILVA.....	277, 339
S	SÁBATA RODRIGUES DE MORAES REGO	426
	SABRINA BASTOS DE FREITAS	309
	SABRINA ESTHER DIAS ZARUCKI TABAC.....	348
	SABRINA MENDONÇA DE OLIVEIRA.....	283
	SABRYNA RAYCHTOCK.....	272, 354, 390
	SAMILLA MARIA RODRIGUES PAULO	432
	SAMUEL LARA LOBO	276
	SANDRA PEREIRA DOS SANTOS MIZAEI	286
	SANDRINE ROBADEY HUBACK.....	420
	SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO.....	285
	SARAH LIA DAVILA.....	463
	SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR	224, 430
	SHANTI LUANA RODRIGUES	215
	SHELLE CRISTINE GOLDEMBERG DE ARAÚJO	271, 340
	SÍBILA PRATA DE ALMEIDA	259, 368
	SILVANA TELLES DA SILVA.....	190
	SÍLVIA GABRIELLE BRAZ COIMBRA	182
	SÍLVIA KIRSCHBAUM	371
	SÍLVIA KOZLOWSKI FERREIRA.....	227
	SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA.....	379
	SÍLVIO CÉSAR DE OLIVEIRA FREIRE.....	283
	SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS	180, 421
	SIMONE GOULART RIBEIRO.....	182
	SOFIA ALBUQUERQUE NOVAK.....	249
	SUELEN DE SOUZA SOARES	290
	SUELEN GONÇALVES DA SILVA.....	177
	SUELLEN CORDEIRO SANTOS FARIAS.....	405
	SUELY FRANCISCO DA SILVA.....	195
	SUZANA MANCEBO BARROS	198, 290
	SUZANNA GOMES ABREU DO NASCIMENTO	322
	SYLK PORTO SAUMA	306
T	TADEU ALENCAR DE A. SANT'ANA LEMOS.....	238
	TAINÁ TARGINO SILVA.....	362
	TAIS DOS SANTOS VIANNA	427
	TAIZA PEREIRA DE OLIVEIRA	417
	TALITA PEREIRA ARIGONI.....	177, 232, 342, 406
	TALITHA CISNEIROS PERISSÉ	398
	TAMARA ALBU	279, 341
	TAMARA CARLA SOTER SOUZA WEST KIERNAN.....	399
	TAMARA LAJTMAN BEREICÔA.....	243
	TAMARA LAZARO SILVA	360
	TAMARA QUEIROZ COSTA SILVA.....	259

T	TAMILA ROMERO DA SILVA CARVALHO	228
	TAMIRES DA SILVA NICÁCIO RODRIGUES	405
	TARCISIO AMORIM CARVALHO	371
	TARIK DE ALMEIDA ABRAHIM	409
	TÁSSIA ÁQUILA VIEIRA.....	269
	TÁSSIA HALLAIS VERÍSSIMO	318
	TÁSSIA SANTOS DE MENDONÇA.....	246
	TATIANA CARLI MOTA.....	343
	TAYENNE DE OLIVEIRA PARADA.....	262
	TAYLA GABRIELI RODRIGUES ANTUNES	287
	THAIANY SILVA DA MOTTA.....	335
	THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ	400
	THAINÁ NOGUEIRA DE MORAES.....	387
	THAÍS GARCIA DE OLIVEIRA ROCHA	192
	THAÍS GUIMARÃES DA SILVA	309
	THAÍS HERINGER DA SILVA.....	382
	THAÍS KLEIN DE ANGELIS	380
	THAÍS ROGER OLIVEIRA DE BARROS	423
	THÁISSA LIMA DOS REIS	187, 355
	THALITA CARVALHO DE LIMA.....	344
	THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA.....	462
	THAMIRES DE LIMA SILVA.....	406
	THATIANA CAPUTO DOMINGUES DA SILVA.....	206
	THATIANA VICTORIA DOS SANTOS MACHADO F DE MORAES	373
	THAYNÁ DA COSTA RODRIGUES DE JESUS	433
	THAYS MARCELY FRANÇA DO NASCIMENTO	217, 413
	THIAGO BRANDÃO PERES	260
	THIAGO COLMENERO CUNHA	217, 231, 270, 412
	THIAGO MORAES PIRES DOS SANTOS.....	213
	THIAGO SCHARTH MONTENEGRO.....	245
	TIAGO GOMES DA SILVA.....	389
	TIAGO PANARO DE OLIVEIRA	432
	TICIANE DUARTE DA SILVA.....	418, 447
	TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS	352
U/V	ULISSES DOS ANJOS CARVALHO.....	187, 355
	VALDICEIA DE MEIRELES COSTA FERREIRA	456
	VALERIA PEREIRA DA COSTA LEITE	262, 360
	VANESSA CERQUEIRA MACHADO	210, 332
	VANESSA CONCEIÇÃO DA HORA.....	246
	VANESSA CRISTINA ALVES LIMA	221
	VANESSA DINIZ ANDRADE.....	246
	VANESSA FRÁGUAS SERRA LUCAS	458
	VANESSA MELLO DA SILVA.....	395
	VANESSA MIRANDA SANTOS DE PAULA CARNEIRO	430
	VANESSA MUNIZ ARAÚJO.....	216
	VANESSA RAMOS DA CUNHA.....	363
	VANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA	231, 390, 430
	VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS	365
V	VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA	408
	VERÔNICA CAVALCANTE BOMFIM	408
	VERÔNICA DUTRA DOS S. DA CONCEIÇÃO	205
	VERÔNICA TEIXEIRA GLORIA.....	296
	VERÔNICA TORRES GURGEL	206, 440
	VICENTE CARVALHO AZEVEDO DA SILVEIRA	248
	VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS.....	437
	VICTOR VIEIRA DE CARVALHO	285, 418
	VINÍCIUS DE FREITAS ROSA	213
	VINÍCIUS DOS SANTOS ARÊDE.....	407
	VINÍCIUS FERREIRA DA CUNHA.....	219
	VINÍCIUS MACEDO PÉGAS	386

V	VINÍCIUS MARQUES FIGALE	205
	VINÍCIUS PAES DE AZEVEDO BAPTISTA	188
	VIRGÍNIA MENEZES	206, 440
	VÍTOR GUILHERME MARTINS	284
W	WANDERSON CARNEIRO MAGALHÃES	229
	WINNER SOARES BAPTISTA FILHO	418, 420
Y	XIMENE MARTINS ANTUNES	309
	YAMÉ MESSIAS DOS SANTOS BENTO	206, 440
	YASMIM DE MENEZES FRANÇA	259, 436
	YASMIM DENISE SECRON DA CONCEIÇÃO	286
	YASMIN ALVES MONTEIRO	254
	YURI BRITO HUTFLESZ	433
Z	ZAMARA GRAZIELA PINHEIRO DE OLIVEIRA	410
	ZELMA CANDIDO DE SOUZA	230, 322

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADONIA ANTUNES PRADO	386
	ADRIANA MABEL FRESQUET	183, 272, 354, 390, 433
	ADRIANA SCHNEIDER ALCURE	317, 388, 399
	ALBERTO OLIVA	346
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	375, 452
	ALESSANDRA CARVALHO	221
	ALEXANDER ZHEBIT	194, 242, 245, 247, 274, 451
	ALINE VERISSIMO MONTEIRO	354
	ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	334
	ANA BEATRIZ FREIRE	323, 345
	ANA CANEN	209
	ANA CAROLINA NUNES FERREIRA	423
	ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA	350
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	203, 401, 403, 464
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	237, 239
	ANA MARIA SZAPIRO	204, 259
	ANA PATRÍCIA DA SILVA	322
	ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA	360, 370, 434
	ANA PIRES DO PRADO	322, 358, 453
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	420
	ANALZIRA GOMES AZEVEDO LOUREIRO	464
	ANDRÉ BARROSO BENTO	215
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	352, 354
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	320
	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	395
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	286, 351, 363
	ANDRÉA CASA NOVA MAIA	318
	ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ	238
	ANDRÉA MARIA DE PAULA TEIXEIRA	200
	ANDRÉA MARTELLO	250, 293, 325, 347, 466
	ANDRÉA MORAES ALVES	405
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	239, 363, 436
	ANDRÉA VIANA DAHER	325, 351, 379, 436, 458
ANDRÉIA CORREA DE BARROS	217, 231	
ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	244, 284, 326, 337, 371, 444, 462	
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	420	
ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	417	
ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	277, 339, 421	
ÂNGELA MEDEIROS SANTI	354	

A	ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	268, 381, 396	
	ANGÉLICA GURJAO BORBA	463	
	ANITA HANDFAS	211, 262, 413, 429	
	ANITA MATILDE SILVA LEANDRO	191, 276, 355, 377, 443	
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	184, 278, 303, 347, 380, 406, 426, 468	
	ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE JUNIOR	445	
	ANTÔNIO JORGE GONÇALVES SOARES	210, 332, 416, 456	
	APARECIDA FONSECA MORAES	233	
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	207, 247, 270, 304, 412, 414	
	AURELIO ORTH DE ARAGAO	445	
	B	BÁRBARA TAVELA DA COSTA	445
		BEATRIZ BECKER	330
BEATRIZ BECKER		383	
BEATRIZ CATAO CRUZ SANTOS		387	
BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA		246, 248, 295, 356	
BERNARD PIMENTEL RANGE		425, 463	
BILA SORJ		187, 406	
BRUNA MEGA NOVAIS		260, 424	
BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI		291	
BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO		272, 373	
C		CAIO PEREIRA LOBATO	301
		CANDIDA MARIA CUNHA MELO	262, 350, 386, 432
	CARLA PEREIRA LOUREIRO	425	
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	267, 348, 428	
	CARLOS EDUARDO DA ROSA MARTINS	193, 449	
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	251, 290, 375	
	CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR	315	
	CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO	219	
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	235, 437	
	CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	362	
	CARMEN CUNHA RODRIGUES DE FREITAS	210	
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	191408	
	CAROLINA BATISTA DE MELO	425	
	CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	266, 267, 299, 413	
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	199, 204	
	CELESTE AZULAY KELMAN	312	
	CELI DO NASCIMENTO PALACIOS	239	
	CHARLES FREITAS PESSANHA	273, 459	
	CHARLES TONIOLO DE SOUSA	179, 197, 229, 332, 376, 417	
	CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA	257	
	CLÁUDIA TAVARES RIBEIRO	222, 261	
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	187, 232, 245	
	CLEUSA DOS SANTOS	350	
	CLEUSA JOCELEIA MACHADO	239, 400, 444, 457	
	CRISTIANA CARNEIRO	303, 428	
	CRISTIANE DA COSTA LOPES ROMA	246	
	CRISTIANE HENRIQUES COSTA	280	
CRISTIANE LESSA DOS SANTOS	397		
CRISTIANE MAZZA MARQUES	341		
CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	180, 190, 450		
CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER	178, 218, 219, 222, 223		
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	217, 231		
CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	392		
CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ	326		
D	DAIANE RODRIGUES	367	
	DANIELE RAMOS BRASILIENSE	460	
	DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA	314, 393, 434	
	DANIELLE RAMOS BRASILIENSE	308, 411	
	DENILSON LOPES SILVA	303	

E	EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	379
	EDUARDO DRUMMOND PASSOS.....	260
	EDUARDO REFKALEFSKY	362, 371
	ELIDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES.....	194, 228, 306
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA.....	237, 369, 430
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	235, 274, 327, 328
	ELISA MARIA MAÇÃS FERNANDES DE CASTRO FILGUEIRAS	292, 398
	ELIZABETH ESPINDOLA HALPERN	215, 299, 336
	ELSJE MARIA LAGROU	268, 319
	EMÍLIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI	221
	ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS.....	289, 452
	ÉRIKA JENNIFER HONORIO PEREIRA.....	370
	ÉRIKA NEVES LIMA DE SOUZA.....	399
	ERIMALDO MATIAS NICACIO	279, 340, 341
	ETHEL M R B ALVARENGA	338, 377, 394, 466
F	FÁBIO DA SILVA PORTUGAL	385
	FÁBIO DE SOUZA LESSA	187, 442
	FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ.....	331, 455
	FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	203, 305, 311, 357, 422, 427, 455
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	214, 263
	FERNANDA GLORIA BRUNO	385
	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA.....	189, 257, 279, 316, 395, 427, 457
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO.....	399, 461
	FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES.....	298
	FERNANDO CARDOSO LIMA NETO	274
	FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO	378
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA.....	370
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	181, 189, 192, 236, 238, 244, 255, 273, 281, 284, 287, 298, 319,
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO	320, 328, 333, 352, 363, 364, 369, 388, 407, 446, 450, 459
	FERNANDO RABOSSI.....	181, 343
	FILIPPINA CHINELLI.....	376
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	229, 419
	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	243, 273, 411
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO.....	178, 218, 219, 222, 223
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL.....	391
G	GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO	276, 361, 389, 423, 435, 439
	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA.....	227, 254, 295, 296, 297, 302, 415
	GILVAN LUIZ FOGEL	438
	GISELE RIBEIRO MARTINS.....	196, 335
	GISELI BARRETO DA CRUZ	209, 212, 293, 330
	GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS.....	353
	GLÁUCIA MOREIRA MONASSA MARTINS.....	222, 261
	GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS.....	429
	GRACILDA ALVES.....	266, 458
	GRAZIELLA MORAES DIAS DA SILVA.....	327
	GUIDO IMAGUIRE	423
	GUILHERME CASTELO BRANCO	373, 448
H	HEBE SIGNORINI GONÇALVES	207, 259, 279, 309, 368, 401, 404, 436
	HELGA DA CUNHA GAHYVA.....	285, 418
	HELGA RODRIGUES	260, 424
	HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO	425
	HELOÍSA BEATRIZ ALICE RUBMAN	222, 261
	HENRIQUE SAMET.....	189
I	IARA DE SALVO ROCHA	254
	IEDA TUCHERMAN.....	219, 226
	IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO	411
	INGRID PIERA ANDERSEN SARTI	243
	IRMA RIZZINI	229, 291, 459

I	ISABEL SIQUEIRA TRAVANCAS.....	398
	ISADORA DE SOUZA MODESTO PEREIRA.....	375
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....	208, 260, 348, 382, 424
	IVANA BENTES OLIVEIRA.....	221, 356, 448, 453
	IVO JOSÉ DE AQUINO COSER.....	182, 365
	IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS.....	217
	IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA.....	382
	IZABEL SOLYSZKO GOMES.....	186, 232, 262
J	JACILENE ALVES BREJO.....	225
	JACQUELINE HERMANN.....	334
	JANE CAVALCANTI.....	177
	JANE CORREA.....	313
	JANETE LUZIA LEITE.....	234, 397, 423
	JANETE PEREIRA DA SILVA.....	177, 342
	JANINE MIRANDA CARDOSO.....	281
	JEAN FRANCOIS MICHEL VERAN.....	188
	JERUSA MACHADO ROCHA.....	206, 440
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA.....	235, 282, 364
	JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA.....	197, 214, 263, 277, 367, 439
	JOANA DOMINGUES VARGAS.....	307
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO.....	201, 363, 419
	JORGE CALVARIO DOS SANTOS.....	242
	JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PADUA.....	249, 294, 386
	JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA.....	230
	JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA.....	399
	JOSÉ JAIRO VIEIRA.....	177, 218, 269, 406
	JOSÉ PAULO PEREIRA JUNIOR.....	203, 403
	JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES.....	237, 344
	JOSÉ RICARDO CARVALHO BRANÇO NAUFEL.....	445
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO.....	349
	JUCINATO DE SEQUEIRA MARQUES.....	229
	JÚLIA POLESSA MACAIRA.....	211, 413, 429
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA.....	336, 422
	JULIANA CARAMORE.....	341
	JÚLIO SERGIO VERZTMAN.....	324
K	KARINA KUSCHNIR.....	245, 369
	KARLA RIGHETTO RAMIREZ DE SOUZA.....	261
	KÁTIA ARAÚJO DA SILVA.....	177
	KÁTIA SENTO SE MELLO.....	301, 402, 441
	KÁTIA VALERIA MACIEL TOLEDO.....	352, 354
	KELY CRISTINA MAGALHÃES.....	402
L	LEILA RODRIGUES DA SILVA.....	202, 255, 265, 266, 337, 447
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA.....	441
	LEILAH LANDIM ASSUMPCAO.....	307
	LENISE LIMA FERNANDES.....	199, 297, 335, 356
	LETÍCIA BARROS CÂNDIDO.....	425
	LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL.....	314, 393, 434
	LIBANIA NACIF XAVIER.....	251, 414
	LIGIA MARIA COSTA LEITE.....	215, 299, 336
	LILIA GUIMARÃES POUGY.....	186, 232, 262
	LILIAN ROSE ULUP.....	277, 339
	LILIANE DA COSTA NASCIMENTO.....	385
	LUAN CARPES BARROS CASSAL.....	231, 359
	LUCAS FERRAÇO NASSIF FERREIRA DOS SANTOS.....	354
	LÚCIA EMMANOEL NOVAES MALAGRIS.....	208, 426, 465
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA.....	384
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO.....	271, 310, 313
	LUCIANA FERREIRA MONTEIRO.....	203, 401, 403, 464
	LUCIANA FRANCEZ CARIELLO.....	404

L	LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO.....	350
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI.....	185, 216, 232, 252, 342, 440
	LUDMILA RIBEIRO PAIVA.....	227
	LUDMILA THOME DE ANDRADE.....	211, 241, 312, 331, 372, 445, 446, 456
	LUIZ ALBERTO CERQUEIRA BATISTA.....	286, 468
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA.....	201, 273, 364, 451
	LUIZ ANTÔNIO LINO DA SILVA COSTA.....	321
	LUIZ EDUARDO CHAUVET.....	254
	LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS.....	420
	M	MANOELA DA SILVA PEDROZA.....
MARCELO JAMES VASCONCELOS COUTINHO.....		192, 227, 450
MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO.....		242, 283
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA.....		390
MÁRCIA SERRA FERREIRA.....		209, 251, 415
MÁRCIO DA COSTA.....		308, 322, 358, 392, 397, 400, 442
MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO.....		254, 324, 343
MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES.....		317
MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA.....		260, 349, 454
MARCOS DA FONSECA ELIA.....		425, 463
MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA.....		306, 338
MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ.....		240, 285, 371
MARIA APARECIDA REZENDE MOTA.....		284
MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA.....		445
MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON.....		296
MARIA CLARA MARQUES DIAS.....		314
MARIA CRISTINA VENTURA COUTO.....		196
MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO.....		186, 258
MARIA DAS GRACAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO.....		209, 217
MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO.....		316
MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES.....		199, 288, 297, 335, 356
MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO.....		362, 400, 444, 457
MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA.....		445
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES.....		217
MARIA INACIA D AVILA NETO.....		403
MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS.....		315
MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI.....		236, 301
MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL.....		248, 353
MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS.....		433
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA.....		465
MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES.....		248
MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES.....		341
MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO.....		213, 275, 317, 368, 398, 410, 439, 443
MARIA TERESA LOPES DA CRUZ.....		433
MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA.....		182, 264, 267, 271, 311, 340, 396, 432
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI.....		308, 366, 392, 397, 400, 442
MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE.....		195, 283, 323
MARILENE APARECIDA COELHO.....		198, 375
MARILURDE DONATO.....		177, 342
MÁRIO ANTÔNIO DE LACERDA GUERREIRO.....		297
MARISTELA DAL MORO.....		246
MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA.....		229
MARLISE VINAGRE SILVA.....		395
MARTA DE AZEVEDO IRVING.....	250	
MARTA MEGA DE ANDRADE.....	201, 255, 298, 344, 424, 461, 265, 346, 365	
MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON.....	361	
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA.....	351	
MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN.....	318	
MICHEL GHERMAN.....	409	
MICHEL MISSE.....	264, 305	
MIRIAM KREZINGER AZAMBUJA GUINDANI.....	196, 214, 216, 263, 335, 367	

M	MIRIAM WAIDENFELD CHAVES.....	230, 289
	MIRIAN GOLDENBERG.....	188, 258, 269, 464
	MOHAMMED ELHAJJI.....	244, 286, 321, 373, 409, 448
	MÔNICA BOTELHO ALVIM.....	206, 435, 463
	MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS.....	190, 238, 320, 409
	MÔNICA MENDONÇA DELGADO.....	246
	MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS.....	195, 253, 292, 322, 359, 398
	MÔNICA RODRIGUES CAMPOS.....	425, 463
	MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA.....	310
	MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL.....	433
	MYRIAM MORAES LINS DE BARROS.....	185
	N/O	NEIDE ESTERCI.....
NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA.....		178, 220, 221, 224, 326, 374, 384, 391, 405
NIZIA MARIA SOUZA VILLACA.....		225
NORMA MUSCO MENDES.....		407, 460
NÚBIA MICHELLE ZIMBA DOS SANTOS.....		214
NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO.....		183, 322
OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR.....		341
P	PABLO CEZAR LAIGNIER DE SOUZA.....	300, 433
	PATRÍCIA CORSINO.....	240, 290, 360, 445, 454
	PATRÍCIA DA SILVA MIRANDA MENEZES.....	341
	PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS.....	205
	PAULA FERREIRA PONCIONI.....	179
	PAULA REGO-MONTEIRO MARQUES VIEIRA.....	404
	PAULA RUI VENTURA.....	208, 260, 348, 382, 424
	PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA.....	282
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ.....	281, 308, 411, 460
	PEDRO COSTA REGO.....	339
	PEDRO HENRIQUE TEODORO SIQUEIRA.....	425
	PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO.....	184, 215, 231, 278, 291, 341, 359, 366, 402, 430
	PHRYGIA ARRUDA.....	344, 378
	PRISCILA MARQUES DIAS CORREA.....	314, 393, 434
	R	RAFAEL BARRETO DE CASTRO.....
RAFAEL FRANCA PALMEIRA.....		385
RAFAEL HADDOCK LOBO.....		256, 275, 329, 462
RAQUEL MENEZES GONÇALVES.....		208, 260, 424
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES.....		300, 433
REGINA CELI OLIVEIRA DA CUNHA.....		416
REGINA CELIA DE SOUZA PUGLIESE.....		429
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA.....		199
REGINA HERZOG DE OLIVEIRA.....		258, 380
REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE.....		183, 256, 270, 300, 377, 383, 443, 462
REJANE MARIA DE ALMEIDA TRISOTTO.....		242, 283
REJANE SANTOS FARIAS.....		185, 216, 233, 252, 342, 440
RENATA CORREA SOARES.....		370
RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA.....		292, 394
RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS.....		372, 412
REUBER GERBASSI SCOFANO.....		309
RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ DA PAZ.....		399
RICARDO DE BARROS CABRAL.....		381
RICARDO FIGUEIREDO DE CASTRO.....		412
RICARDO JARDIM ANDRADE.....		467
RICARDO REZENDE FIGUEIRA.....		385
RITA DE CASSIA CAVALCANTE LIMA.....		341, 395, 417
RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA.....		261
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH.....	185, 216, 233, 252, 342, 440	
ROBERTO LEHER.....	210, 329	

R	ROBERTO SARAIVA KAHLMEYER-MERTENS	467
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR.....	425, 431, 463
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA.....	200, 467
	RODRIGO PEREIRA DA ROCHA ROSISTOLATO	322, 358, 453
	ROGERIO LUSTOSA BASTOS.....	305, 347
	ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	254
	ROSANA MORGADO PAIVA.....	214, 367
	ROSANNE EVANGELISTA DIAS	212
	ROSEMERE SANTOS MAIA.....	253, 302, 358, 434
	ROSINDA MARTINS OLIVEIRA.....	241, 294
S	SALETTE MARIA BARROS CORREIA	341
	SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	222, 261, 384
	SELMA COTTA CHAUVET COELHO	433
	SELMA TAVARES REBELLO	183
	SILVINA VERÔNICA GALIZIA	375, 452
	SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	287, 327
	SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	429
	SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES	360
	SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES.....	224, 288
	SUZANA BARROS CORREA SARAIVA.....	361
	SUZY DOS SANTOS.....	289, 410
	SYLVIA DA SILVA C. DE FIGUEIREDO	425
	T/U	TANIA COELHO DOS SANTOS
TÂNIA FAGUNDES MACEDO		260, 348, 382, 424
TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL		249
TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE		220
THIAGO MONTEIRO BERNARDO		190, 301
TIAGO LISBOA BARTHOLO		210, 332, 416
ULYSSES PINHEIRO		304
V	VANESSA OLIVEIRA BATISTA.....	408
	VANIA CARDOSO DA MOTTA	198, 453
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	205, 380, 426
	VICTA DE CARVALHO PEREIRA DA SILVA	437
	VICTOR EDUARDO SILVA BENTO.....	202, 345, 355, 390
	VIRGÍNIA KASTRUP	194
	VIRGÍNIA SOUZA DRUMMOND	213, 387, 431
	VÍTOR IZECKSOHN	333
W	WAGNER PINHEIRO PEREIRA.....	192, 227, 234, 275, 280, 333, 337, 354, 357, 368, 374, 389, 407, 409, 438, 446, 449
	WANELYTCHA SILVA SIMONINI.....	351, 385
	WILLIAM DE SOUZA MARTINS.....	256
	WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	315, 393
Y	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO.....	180, 421
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO.....	269, 328, 393

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A/B	ADOLFO MARTINS FISCHER.....	364
	ADRIANA BISPO ALVAREZ.....	186
	BÁRBARA BAGATTINI DE SOUZA.....	363
	BÁRBARA BRAGA CAVALCANTE.....	190
C/D	CAIO CÉSAR BEZERRA PORTELLA.....	118
	CAIO GUILHERME R. S. WIERZCHON.....	124
	DAIANE SPITZ DE SOUZA.....	260, 326
	DAIANNE NEVES MANDARINO TORRES.....	41, 355
E/F	EDUARDO MENDES AFFONSO RUAS.....	3
	EIJI MORI.....	145
	FABIANA DOS SANTOS.....	191
	FABIANA GONÇALVES LINO.....	12
G/H	GABRIEL COUTO DIAS.....	307
	GABRIEL DA COSTA FERNANDES VIEIRA.....	63, 64, 65, 66
	HANNA BRUM FRANÇOIS AMARAL.....	310, 315
	HELEN MACIQUEIRA DE MELO.....	317
I/J	IACINETE PAMPLONA DA CRUZ.....	36
	IAME ALVES GUEDES.....	284
	JACIANE ALEXANDRE DA SILVA.....	190, 191
	JACKELINE MORAES RIBEIRO.....	47
K/L	KARINA ANDRADE MOREIRA.....	322
	KARINA DE FARO RAPOSO D ASSUNÇÃO.....	322, 328
	LAINA CRISTINA FERREIRA.....	310, 315
	LAINÉ FARIA MARTINS CAIADO.....	74, 364
M/N	MAINÁ BITAR LOURENÇO.....	291
	MAINARA RANGEL OLIVEIRA.....	199
	NARAHASHI, L.....	351
	NARJARA DE SANT'ANA GARCIA DOS SANTOS.....	247, 325
O	OLGA CARPI SOUZA.....	357
	OTÁVIO AUGUSTO NASCIMENTO CYPRIANO.....	361
	OTTO DE OLIVEIRA MAGRO.....	127
P	PAOLA BECKERT SELMI.....	120
	PAOLA CEZARIO.....	124
	PATRÍCIA SIQUEIRA ALEXANDRE.....	170, 178
	PAULA BORBA DOERZAPFF.....	133, 185, 193, 194, 287
	PAULA CAVALCANTE DE ANDRADE.....	235
	PAULA CYRIACO RIBEIRO.....	129
	PAULA DE FREITAS DE MORAES.....	77
R	RACHEL CORRÊA RODRIGUES.....	206
	RACHEL DUPERRON V B DE OLIVEIRA.....	359
	RACKELE FERREIRA DO AMARAL.....	203, 223
	RENATO GONÇALVES RIEBOLDT OLIVEIRA.....	277
	RHIAN MEDEIROS VIEIRA SOARES.....	280
	RIAN FERREIRA RODRIGUES.....	71
	RICARDO DE SEIXAS.....	109
	RICARDO FARIAS JUNIOR.....	264
	RICARDO MACEDO DE SOUZA.....	39
	RICARDO RODRIGUES ALVES FILHO.....	23

S	SORAIA CARVALHO ABREU.....	143, 216
	STELLA AMARAL VARIZO.....	4
	STEPHANIE BALMICK.....	24, 113, 114, 115, 116, 117, 332, 333
T/V	TAILAH BERNARDO DE ALMEIDA.....	22, 35
	TAÍSA DOMINGUES BERNARDES SILVA.....	126, 132
	VAGNER LEONARDO MACEDO DOS SANTOS.....	100
	VALÉRIA LOUREIRO CLARO.....	9
W/Y	WALESSA FRANÇA BARREIRO.....	326
	YAN SARTOR CAMPOS.....	302
	YASMHIN SILVA E SILVA.....	335

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A/B	ADALBERTO RAMON VIEYRA.....	31, 157, 218, 347, 364
	ADÍLIS KALINA ALEXANDRIA DE FRANÇA.....	123
	BABETTE FUSS.....	48
	BÁRBARA RAGASSE PEREIRA GOMES.....	198
C/D	CAMILA IANSEN IRION.....	354
	CAMILA MARTINS FRANKLIN.....	290
	DANIEL DA SILVA.....	225
	DANIEL FERNANDES DA SILVA.....	106, 108
E/F	EDGARD MARTINS DE ALENCAR E SILVA.....	225
	EDIR MARTINS FERREIRA.....	266
	FÁBIA GUIMARÃES DIAS.....	110
	FABIANA ALVES CASANOVA.....	195, 202
G/H	GABRIEL RODRIGUEZ DE FREITAS.....	3
	GABRIELA DOS SANTOS BARROSO.....	13
	HATISABURO MASUDA.....	175
	HAYDEÉ ANDRADE CUNHA.....	109, 295
I/J	ICARO ARAÚJO MARQUES.....	211
	IDA CAROLINA NEVES DIREITO.....	271
	JACKSON DE SOUZA MENEZES.....	23, 217, 300
	JACQUELINE DE SOUZA SILVA.....	260, 322
K/L	KARINA ANNES KEUNECKE.....	296
	KARINA PENEDO CARVALHO.....	243
	L M LIMA.....	143
	LAÍS BESSA DOS SANTOS.....	239
M/N	MAITE MELLO RUSSO DE SOUZA.....	70, 360, 361
	MAITE VASLIN DE FREITAS SILVA.....	271
	NANCY DOS SANTOS BARBI.....	102
	NATHÁLIA BARROS DE OLIVEIRA SANTOS.....	354
O/P	OLAF MALM.....	101
	OLINDA CABRAL DA SILVA SANTOS.....	266
	PABLO AUGUSTO CARDOSO SOARES.....	305
	PAOLO PELOSI.....	216
R	RACHEL FERREIRA SAVARY FIGUEIRO.....	175
	RACKELE FERREIRA DO AMARAL.....	212
	RICARDO LUIZ LUZARDO FILHO.....	218
	RICARDO MACEDO DE SOUZA.....	39, 353
	RICARDO MACHADO KUSTER.....	20, 84, 149, 239

R	RICARDO MENDES MARTINS.....	161
	RICARDO PILZ VIEIRA.....	283
	RICHIERE DOS S PEREIRA SALVADOR.....	172
S/T	SABRINA PRESMAN	3
	SALDIVA PHN.....	26
	TAÍS HANAE KASAI BRUNSWICK.....	3, 139, 351
	TALITA DE ALMEIDA FERNANDES.....	78
U/V	ULISSES GAZOS LOPES.....	47
	ULYSSES GARCIA CASADO LINS.....	267
	VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA.....	317
	VAGNER WILIAN BATISTA E SÁ.....	338
W	WAGNER BAETAS DA CRUZ.....	240, 241
	WAGNER BARBOSA DIAS.....	30, 314
	WAGNER HESPANHOL.....	24, 113, 114, 115, 116, 117, 332, 333
Y/Z	YRAIMA MOURA LOPES CORDEIRO.....	211, 212, 306
	YURI KOMATSU DAMAS ABUD.....	44
	ZAIDA MARIA FARIA DE FREITAS.....	24